La Médecine Nouvelle



AOS DOENTES fatigados de tomar inuteis drogas aconselhamos que peçam uma consulta ao director da *Médecine Nouvelle*, o estabelecimento medico mais consideravel da França (18.º anno). Por tratamentos puramente *externos*, a *Médecine Nouvelle* cura radicalmente a neurasthenia, paralysia, gotta, rheumatismo, as doenças das vias respiratorias, do estomago, do figado, dos rins, a obesidade, diabetes, tumores, constipação, surdez, anemia, etc.

As consultas, absolutamente **gratuitas**, são feitas por *quatro doutores da Faculdade de Medicina de Paris.*

Os tratamentos são simples, agradaveis e faceis de fazer pelos proprios doentes

Todos os doentes devem pedir o interessante *folheto portuguez illustrado* que é enviado **gratuitamente** a todo o pedido dirigido *à l'Hotel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Serviços agricolos e pecuarios

1 JOSÉ DAS NEVES ELYSEU, regente agricola pela Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escóla e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

2 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

3 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

4 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal

Um grupo de quatro casas no rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes pára lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc , etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Empreitada de carpinteiro

6 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, dá a divisão d'um pavimento d'uma casa da mesma rua. As condições e planta estão patentes das 9 ás 11 da manhã, aos domingos e segundas feiras.

AZEITE

7 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a quinta de Alça Massa, junto á estação de Coimbra B. Tem abundancia d'agua. Para tratar na mesma, com José Maria da Silva.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDAMENTO DE CASA

12 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VENDA DE PROPRIEDADE

13 VENDE-SE uma magnifica propriedade no logar das Torres, por entre a qual passa a estrada de Penacova; é composta de terras de semeadura, arvores de fructo, pinheiros e oliveiras, e tem abundancia de agua nativa. Possue tambem um bom predio que se compõe de casas de habitação e lojas proprias e bem situadas para qualquer ramo de negocio.

Pertence esta propriedade a Antonio de Oliveira Santos, podendo qualquer pretendente dirigir-se ao seu procurador José Soares, das Torres, ou nesta cidade a Joaquim Simões Grazina, na rua da Mathematica, onde se dão todos os esclarecimentos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados **Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA — Espera se em 19 para sahir em 20 de Agosto de 1900.

16 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 res. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 7 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:501 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

FEIRA DE GADOS

Deve verificar-se no proximo domingo, 2.º do mez, a nova feira de gados, cuja inauguração teve logar no sabbado das festas da Rainha Santa, cumulativamente com a exposição pecuaria, de exito esplendido, como aqui referimos, fazendo justiça a quantos cooperaram para emprehendimento tão fecundo e patriotico.

E' de esperar que este segundo mercado seja bastante concorrido. A industria da lavoura e especialmente a de creação de gados, áquella intimamente ligada, têem muito a ganhar com a abertura de novos centros de transacções, onde possam realisar os seus negocios. Quanto maior numero de mercados tanto mais facilidade na circulação dos capitaes agricolas. Esta doutrina é corrente e axiomatica.

Bom será tambem que a camara d'este concelho, decerto empenhada em fazer vingar este acto da sua administração, envide todos os esforços para animar a concorrencia á nova feira, por meio d'uma acertada propaganda official e parochial, muito ao seu alcance.

M. C.

GARRETT NA ALLEMANHA

Sr. redactor. — Quaes são, na Allemanha, as obras que se têem occupado de Garrett e quaes os livros do nosso grande escriptor lá traduzidos? Por mim, o que conheço, é o seguinte:

I A traducção do *Fr. Luiz de Sousa* do conde Luckner, publicada anonyma em Leipzig;

II O *Monge de Santarem*, romance extrahido das *Viagens na minha terra*, e fazendo parte da *Bibliotheca Universal;*

III O Parnaso portuguez do sr. Wilhelm Storck, onde algumas lyricas de Garrett se acham vertidas;

IV O *Romanceiro* de Hardung, edição de Leipzig, 2 vols. Onde além de muitos romances populares, se acha integralmente copiada a *Adozinda;*

V O Romanceiro de Bellermann (Cristiano);

VI O *Camões*, traduzido por Shack;

VII A correspondencia de Geibel, citada pelo sr. Arturo Farinelli;

VIII Uma collecção de romances populares, colligida pelo traductor do *Camões*, o mesmo Schack.

O sr. Brito Aranha, no seu prestante *Dicc. Bibliographico*, faz allusão a uma Bibliotheca que reproduziu obras de Garrett para venda no Brazil. Creio que ha equivoco com o *Monasticon* de Herculano, que effectivamente foi reestampado numa bibliotheca do livreiro Brockause; bibliotheca, onde não vejo que se reimprimisse nenhum tomo de Garrett.

Quem poderia illucidar-nos, com toda a maestria, era a, hoje felizmente muito nossa, notavel escriptora a ex.ma sr.ª D. Carolina Michaëllis de Vasconcellos; e visto que v. ex.ª tem feito o favor de me ceder as columnas do seu acreditado jornal para circulação das minhas perguntas, que algum resultado favoravel têm já dado, nellas consentirá decerto que eu solicite respeitosamente da bondade da distinctissima dama, a quem as letras portuguezas tanto devem, as informações que melhor que ninguem s. ex.ª póde fornecer sobre Garrett na Allemanha, ao não pequeno publico dos admiradores de ambos.

Com toda a consideração

De v. ex.ª m.to attento venerador,

2 de Agosto de 1900. S. C.

Um constante leitor.

ESCRIPTURAÇÃO PUBLICA

Entre os actos do actual governo que se impõem aos applausos da opinião publica, já em numerosa serie, destaca-se a reforma da contabilidade do Ministerio das Obras Publicas, que a incuria e negligencia, levaram a um verdadeiro cahos de desorganisação.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos, de caracter immaculado e animo justiceiro, apenas teve conhecimento do que se passava naquella estação official, deu as providencias energicas e salutares exigidas imperiosamente pela gravidade das circumstancias, e chamou para a sua direcção um funccionario recto e illustrado, que tem estado na improba tarefa de arejar e beneficiar toda a infecta papellada que encobria os erros e irregularidades d'aquella repartição.

O resultado d'este acto de boa e legitima administração em breve se fará sentir, como todos esperamos, porque o illustre ministro das Obras Publicas está deveras empenhado em regular e simplificar os complicados processos do escripturação, adoptados desde muito na contabilidade da secretaria de estado a seu cargo, tão de molde a facilitar os maiores abusos e injustiças.

O que alli se está fazendo, é operação sanitaria que conviria adoptar desde já em algumas outras repartições de estado, tendo por base uma discreta e bem estudada remodelação a todo esse enormissimo carregamento de impressos, que constituem a chave da complicada e labyrinthica escripturação publica. Resuma-se e simplifique-se esta quanto possivel, em todos os seus capitulos e especialidades, e teremos com isso uma importante reducção nas despezas publicas de centenas de contos de réis, bem como o desapparecimento do grande *deficit* de moralidade que ensombra muitas das nossas secretarias.

Venha, pois, um novo regimen geral de escripturação publica, com larga economia de impressos e não menor reducção de trabalho nas repartições, o que tambem representa valiosos interesses para o thesouro publico.

E' bom dizer-se e repetir bem alto, que os effeitos nocivos da nossa pessima escripturação publica, não estão apenas no atrazo intencional do pagamento a fornecedores das obras do estado ou no alcance de funccionarios responsaveis á fazenda publica. Estes casos são apenas uma pequena amostra, do muito que se esconde sob apparencias d'uma pseudo-legalidade, que se apoia unicamente na confusa e embaraçosa papelada da nossa burocracia.

Em processos de folhas, ordens de pagamento, autos de arrematação, officios e copiadores, livros de registo, inventarios, termos de posse, relatorios de syndicancias, circulares, recibos e talões, etc., etc., ha muito por onde se deva e possa fazer sentir uma acção prudentemente descentralisadora e por egual recta e justiceira a valer.

Particularmente sobre o fornecimento de impressos, por meio de arrematação, possuindo o estado duas importantes officinas typographicas: — a imprensa Nacional e a imprensa da Universidade — ha muito que allegar contra esse estranho systema, em que se revela caracteristicamente a desorientação economica dos nossos governantes.

A esse assumpto nos referiremos muito brevemente.

M. C.

Attentados contra chefes de estado

A' falta de novidades importantes que possam constituir a minha correspondencia de hoje, envio para este jornal, a titulo de curiosidade uma ligeira noticia dos principaes attentados contra os chefes de estado na Europa e na America, e dos regicidios que desde o começo do seculo XVII até ao presente têem emocionado o publico, pelas circumstancias horrorosas e verdadeiramente crueis com que esses crimes foram revestidos, e alarme que causaram em todo o mundo civilisado

Creio fazer um pequeno serviço aos leitores do *Conimbricense* apresentando-lhes essas noticias historicas, resultado das minhas investigações nesse sentido.

Eis a enumeração, breve e laconica d'esses factos, que na terrivel singeleza fallam mais alto que todas e quaesquer considerações que eu podia addicionar-lhes

Henrique IV — Em 27 de Dezembro de 1594 o jesuita Jean Chatel, conseguindo introduzir-se no paço surprehendeu o rei Henrique IV e vibrou-lhe uma facada que feriu o labio superior e lhe quebrou um dente.

O bondoso rei quiz perdoar-lhe, mas o reu foi enforcado dois dias depois.

Henrique IV — Em 14 de Maio de 1610 o mesmo soberano foi assassinado ao passar no seu trem pela rua de Ferronière. Francisco de Ravaillac feriu o rei com duas facadas, causando-lhe morte quasi instantanea.

Ravaillac foi tres dias depois do crime atenazado, esquartejado e o corpo frito em azeite, queimado e depois lançadas as suas cinzas ao vento.

D. João IV de Portugal — Em 20 de Junho de 1647 Domingos Leite Pereira tenta assassinar o rei com um tiro de bacamarte na occasião da procissão de Corpus-Christi, pela rua dos Fanqueiros, perto do largo dos Torneiros.

Foi a enforcar tendo-se-lhe cortado primeiramente as mãos no pelourinho.

Luiz XV de França — Em 5 de Janeiro de 1757 Domiens Robert pretendeu ferir com um canivete o rei no momento em que este sahia do Castello de Versailles e ia a subir para a carruagem real.

A facada não foi mortal mas Domiens foi condemnado a ser atenazado, cortadas as mãos e depois esquartejado na praça de Greve *(28 de Março).*

D. José I de Portugal — Em 3 de Setembro de 1758 deu-se em Belem o attentado contra este soberano quando a hora adeantada da noite ia passando no sitio de Alcohena.

Este crime foi barbaramente castigado pelo primeiro ministro do rei, o grande marquez de Pombal, *(13 de Janeiro de* 1759, na Praça de Belem).

Pedro III da Russia — Na noite de 8 para 9 de Julho de 1792 o imperador foi estrangulado pelos irmãos Orlof em resultado d'uma conspiração palaciana promovida e dirigida pela propria mulher do soberano, Catharina II. Os assassinos do czar foram accumulados de honras pela imperatriz.

Gustavo III da Suecia — Na noite de 15 para 16 de Março de 1792 foi assassinado com uma bala de pistola, á queima roupa, num baile de mascaras. O assassino, um sueco nobre, escolhido pela nobreza para esse infame crime foi Anhrastroem.

O malvado teve as mãos cortadas e foi decapitado.

Jorge III de Inglaterra — Em 1800 Hadfield feriu com uma punhalada o rei quando elle assistia num camarote a uma recita dramatica. Foi justiçado.

Paulo I da Russia — Na noite de 23 de Março de 1801 foi esta monarcha estrangulado pelo conde de Paine, seu primeiro ministro que se havia feito chefe d'uma conspiração para matar o imperador.

Luiz Filippe, rei dos francezes — Deu-se o attentado em 28 de Julho de 1835. Jose Fieschi preparou uma machina infernal numa casa do boulevard do Templo, em frente do jardim do Turco, machina que á passagem do carro do rei havia de explodir. Realisava-se nesse dia uma grande revista militar á qual assistiu o rei que escapou por milagre. A bomba explodindo fez 18 victimas.

Fieschi e seus companheiros foram condemnados a morrer na guilhotina (19 *de Fevereiro de* 1836)

Luiz Filippe — 26 de Junho de 1836. — Nova tentativa por um tal Luiz Aliban. Na occasião de apontar a espingarda o tiro falhou-lhe.

Foi tambem guilhotinado em 11 de Julho de 1836.

Isabel II de Hespanha — O frade Martim Merino attentou contra a vida de Isabel II em 2 de Fevereiro de 1852, quando ás 4 horas a rainha sahia da capella do palacio para a egreja de Atocha.

Marino vibrou uma violenta punhalada ao peito da rainha e julgando que a tinha morto conservou sempre o maior cynismo. Foi garrotado no dia 7.

Napoleão III — Em 14 de Janeiro de 1858 Felice Orsini (italiano), pretendeu matar o imperador na rua Lepellier. O facto deu-se quando Napoleão e a imperatriz sahiam para a Opera. Tres bombas rebentaram perto da carruagem ferindo uns cento e tantos individuos, mas ficando illesas as pessoas reaes.

Orsini foi guilhotinado em 13 de Março.

Abraham Lincoln — Em 14 de Abril de 1865 estando o presidente dos Estados Unidos no seu camarote assistindo muito satisfeito á representação d'uma engraçada comedia, um malvado (americano dos Estados do Sul), chamado John Wilkes Booth fez-lhe um tiro na cabeça.

O assassino fugiu e homisiou-se, mas foi-lhe descoberto o paradeiro, e quando tentava resistir, morto a tiro de espingarda pelas tropas da republica (26 d'Abril).

Alexandre II da Russia — Em 16 de Abril de 1866 na occasião em que o imperador vinha de passeio do jardim do estio e se dispunha a subir para a carruagem, Haragoff fez-lhe um tiro de pistola que não lhe acertou.

Dimitri Haragoff foi enforcado no dia 15 de Setembro.

Alexandre II — Em 6 de Junho de 1867 deu-se nova tentativa de assassinato na pessoa do imperador da Russia, quando o czar esteve em Paris de visita á Exposição Universal. Andava o imperador passeando de trem no Bosque de Bolonha em companhia de Napoleão, quando um polaco de nome Bereszowski disparou um tiro em direcção á carruagem para o lado onde ia sentado Alexandre II. Não acertou e a bala perdeu-se no arvoredo do bosque.

Bereszowski foi condemnado a trabalhos forçados por toda a vida.

Humberto de Italia — Em 17 de Novembro de 1878 o rei Humberto foi ferido pelo punhal d'um sicario chamado Giovani Passavanti. Ia o rei numa carruagem a Napoles.

O rei perdoou ao assassino mas o tribunal condemnou-o a trabalhos forçados por toda a vida.

Alexandre II da Russia — Na manhã de 14 de Abril de 1879 deu-se terceira tentativa de regicidio na pessoa do imperador da Russia. Ia este a passeio junto da ponte de Chantres em frente do palacio do principe Gortschakoff quando um rapaz chamado Solowieff disparou contra o imperador quatro tiros de revolver, que não lhe acertaram.

Foi a enforcar em 9 de Junho.

Alexandre II — Quarta e derradeira tentativa. O czar é alcançado e morto por algumas bombas que rebentam debaixo da sua carruagem. Fica com as pernas despedaçadas e o ventre rasgado horrorosamente. O crime deu-se em 13 de Março de 1881, quando o imperador vinha de visita á grã-duqueza, e ao passar pela rua dos Milhões.

D. Pedro II do Brazil — Em 16 de Julho de 1889 deu-se o attentado contra o velho soberano na occasião em que elle vinha do theatro e a carruagem seguia pela rua do Espirito Santo. Adriano Augusto do Valle dirigiu de cilada um tiro de revolver ao imperador, não o alcançando.

Foi condemnado a prisão perpetua.

Sadi-Carnot — 24 de Junho de 1894. Quando terminado o banquete e baile nas salas do palacio do Commercio em Lyon, o presidente da republica ia a sahir para se dirigir ao theatro; o sicario italiano Caserio Geovani Santi cravou-lhe violentamente um punhal, rasgando-lhe o figado e produzindo-lhe morte quasi instantanea. Foi guilhotinado 54 dias depois — em 15 d'Agosto, ás 5 da manhã, em Lyon.

Schah da Persia — *Nasser-ed-Dine*, ao sahir do sanctuario de Abdul Azin, em Teheran, um fanatico varou-lhe o coração com uma bala. Deu-se o crime em 1 de Maio de 1896.

Rei Humberto — Em 22 de Abril de 1897 deu-se novo attentado contra este bondoso rei. Pietro Acciariti, (italiano), quando o rei ia a passar para as corridas de cavallos em Chopellani, corre para a carruagem e tenta assassinal-o. Felizmente nessa occasião o bico do punhal produziu apenas um leve ferimento.

Pietro foi condemnado ás galés por toda a vida.

Reina Barrios — presidente da republica de Guatemala. Assassinado com uma bala de revolver em cheio no peito, na manhã de 7 de Janeiro de 1898, por Oscar Solinzer, que foi logo alli morto por um ajudante que acompanhava o presidente.

Jorge da Grecia — Attentado em 26 de Fevereiro de 1898. Uns poucos de individuos lhe disparam seis tiros de espingarda na occasião em que o rei Jorge voltava do seu passeio de Phabra. Jorge Karditz, chefe do bando, foi enforcado.

A imperatriz Isabel d'Austria — Em 10 de Setembro do mesmo anno deu-se o cruel e cobarde assassinato d'esta infeliz e bondosa princeza, quando andava a passear. O scelerado auctor d'este crime infame foi o italiano Luigi Lucheni, que não tremeu ao cravar o punhal homicida no coração d'uma mulher tida como a mais bondosa das princezas.

Rei Milão — Em 6 de Julho de 1899 o ex-rei da Servia, na occasião em que atravessava a rua do Principe Miguel, foram-lhe disparados quatro tiros de revolver que não lhe acertaram.

O auctor do attentado, Knezenitze, rapaz natural da Bosnia, foi fusilado.

Ulysses Hereaux — presidente da republica Dominicana, morto em 27 de Julho de 1899. Ramon Caceres, o assassino, foi a enforcar.

Principe de Galles — Em 4 de Abril do anno corrente, um tal Sipido, italiano, no momento em que á estação do Norte (Bruxellas) chegava o comboio que levava os principes de Galles para Copenhague, disparou um tiro de pistola para dentro do wagão onde iam os ditos principes.

Sipido foi perdoado...

Humberto, rei de Italia — Finalmente dá-se agora o horrivel assassinato, em Monza, do bondoso rei de Italia, morto com um tiro de revolver que lhe atravessou o coração. Caetano Bressi, italiano, é o criminoso. O justo castigo do scelerado e infame assassino, não tardará em lhe ser applicado.

Schah da Persia — *Mozaffar-ed-Dine*. Ainda o mundo civilisado se achava sob o peso da violentissima commoção do infame assassinato do rei de Italia, quando na quinta feira (2 do corrente), o novo imperador da Persia ia sendo victima no Bosque de Bolonha, do mais odioso attentado. Um facinora, um sicario hespanhol, disparou-lhe um tiro de revolver, quasi á queima-roupa, não logrando o seu intento porque as pessoas que acompanhavam o schah, lhe agarraram no braço e desviaram o tiro.

Lisboa, 5 de Agosto de 1900.

S. P.

PORTUGAL COLONISADOR

O illustre escriptor parisiense e alto funccionario do Estado, Mr. Guy de Presles na sua ultima chronica da capital de França para o nosso estimado collega do *Commercio do Porto*, refere-se nos seguintes elogiosos termos ás aptidões colonisadoras do povo portuguez:

«Tem agradado muito no recinto da exposição, constituindo um dos attractivos mais apreciados pelo publico, a excellente banda da companhia de guerra de S. Thomé, cujo reportorio é muito variado e escolhido, e executado com a maior correcção.

A banda dos pretos toca todos os dias no corêto do Pavilhão Colonial do Trocadero. No intuito de satisfazer aos desejos do publico, o horario dos concertos acaba de ser modificado, ficando assim organisado: terças, quintas, sabbados e domingos, das 5 ás 7 da tarde; ás sextas feiras, o dia *selecto* da exposição, das 9 ás 11 da noite.

A impressão causada no publico por estes musicos, é extremamente favoravel ao systema colonisador de Portugal, e faz lhe muita honra neste certamen, em que todos os paizes possuidores de dominios ultramarinos procuram evidenciar os seus esforços na empreza de civilisar os povos barbaros.

Os colonos de S. Thomé não se exhibem na exposição actual com os europeis selvagens que fazem dos indigenas de Dahomey, Senegal e Congo, apresentados pela França nos jardins do Trocadero, um espectaculo curioso pelo exotismo, mas bastante deprimente sob o ponto de vista do progresso e da civilisação. Esses briosos rapazes vestem uma farda elegante e distinguem-se pelo seu aspecto cortez e delicado, que dá logo a conhecer todas as vantagens do influxo altamente educador de um povo que em todos os tempos se distinguiu pelas suas aptidões colonisadoras.»

ANTIGUALHAS

Copia de uma carta, que o Secretario Diogo de Mendonça Côrte-Real escreveu ao Marquez de Tavora, côxo, por haver fugido da sua villa de Mogadouro, quando o inimigo Castelhano surpreendeu Miranda.

Sua Magestade, que Deos Guarde, He Servido mandar dizer a V. Excellencia, que foi muito do seu Real agrado, que á primeira noticia da surpreza de Miranda se retirasse V. Excellencia do Mogadouro tão cuidadosa e acceleradamente, que não tivesse o mais leve perigo a sua pessoa. Porque, ainda que com aquelle successo, e com a fugida de V. Excellencia, he certo que se consternarião os Povos, e a seu exemplo desertavão os lugares, temendo a fúria do inimigo, que facilmente poderião rebater; todavia S. Magestade préza mais a segurança da pessoa de V. Excellencia, e a certeza de que se retirou sem mais lezão que a sua antiga manqueira, do que sente ter a ruina que n'essa Provincia (pela invasão dos Castelhanos) experimentarão seus Vassallos, com injúria da Sua Côroa. E portanto lembra a V. Excellencia, que sempre que houver semelhantes occasiões se ponha em côbro, sem risco seu, porque he muito necessaria a sua pessoa para authoridade da Nobreza, para credito da Nação, e para ornamento da Sua Real Capella, de que tem feito a V. Excellencia Superintendente com exercicio de Prioste. Cá se disse que, achando-se V. Excellencia n'essa Provincia, em que he tão grande Senhor, que com podêr despotico e absoluto usa do seu, e do alheio, devia deixar-se inflammar de algum generoso espirito, que como filho de seu pai conservasse, para acudir pela Nação Portugueza: e que, pondo-se a cavallo, podéra convocar os seus Vassallos, e os mais Povos (que a seu exemplo concorrerião voando), em caminhos tão apertados, que com facilidade poderião disputar o passo ao inimigo, e impedir-lhe os progressos, hostilidades, estragos, violencias, e confusão que padecêrão as terras que elle talou e destruio. E he certo que, intentando uma façanha tão gloriosa, poderia sem difficuldade grande conseguil-a; mas porque podia haver algum perigo em tal empreza, foi mais seguro arbitrio o de fugir.

E visto que V. Excellencia préza em tanto a vida, que a antepõe ao brio, ao credito, e á honra; S. Magestade lhe faz Mercê de mais duas Vidas nos bens de Côroa e Ordens; e uma só cousa manda estranhar a V. Excellencia, e he, que estando ha tantos annos na Provincia ainda achassem nella que levar os inimigos, quando se entendia que a madura ambição de V. Excellencia, e as ligeiras rapazias do Sñr. Conde S. João, seu filho, terião em melhor arrecadação os Erarios particulares, como descendentes d'aquelle antigo Leão, do qual, pôsto que deixou a côroa, sempre conservão as garras. Deos Guarde a V. Excellencia muitos annos. — Paço, 20 de Julho de 1710.

Sñr. Marquez de Tavora.

Diogo de Mendonça Côrte-Real.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Feira de gados — Rectificação — No artigo editorial d'hoje, escripto e composto hontem, referimo-nos á nova feira de gados, informando que ella teria logar no 2.º domingo de cada mez. Foi este o dia effectivamente designado de principio pela camara, mas em resolução ulterior adoptou-se para esse effeito a 1.ª terça feira do mez.

FOLHETIM

Garrett nos Estados Unidos

De Oakland (California), chega-nos o n.º 112 do *Arauto* (2.º anno) orgão da colonia portugueza da California. Corresponde a 14 de Junho passado e insere um enthusiastico artigo do sr. J. de Menezes redactor d'aquelle jornal sob o titulo — *O maior portuguez d'este seculo devidamente glorificado — Almeida Garrett trasladado para o Pantheon dos Jeronymos.*

O referido artigo que em seguida publicamos precede a transcripção da representação enviada ás côrtes pelo Athenêu Commercial do Porto e redigida pelo illustre escriptor Ramalho Ortigão.

Em 4 de Fevereiro de 1899, e por iniciativa d'aquelle espirito verdadeiramente nacional, d'aquella alma genuinamente portugueza — Joaquim d'Araujo — celebrou Portugal, Açores, a Europa toda, a India, o Brazil — o centenario do nascimento de Almeida Garrett, o maior escriptor portuguez d'este seculo.

Infelizmente, por suspenso então, não poude o *Arauto* associar-se a festa tão patriotica; fal-o hoje, porém, que se trata de peticionar ao parlamento a trasladação dos ossos do auctor do *Frei Luiz de Sousa* para o Pantheon dos Jeronymos.

Desde já, porém, devo agradecer ao sr. Joaquim d'Araujo, digno consul portuguez em Genova, Italia, a promptidão com que remetteu a petição que abaixo vae inserta.

Desnecessario é frisar que a ninguem ia tão bem suggerir aquella tão grande festa ao auctor do *Camões* — Almeida Garrett, como ao outro poeta, grande tambem, cantor «du chanteur du Gama» — Joaquim d'Araujo.

E elle, que no estrangeiro não se cança de sustentar, e engrandecer até, o nome portuguez, não podia deixar passar occasião tão azada e que realmente foi de glorias immensas para Portugal.

Na França, a alma artistica do universo, foi a festa do homem grande do pequeno Portugal, enthusiastamente celebrada pelas grandezas litterarias d'aquelle paiz, que se chamam Mendés, Boutroue, Legrand, Favre, Ghil, Mme Ratazzi, Gaubarnt, Millieu, Formant, Vincent, d'Allard, Redonnel e outros, poderosamente auxiliados pelo «portuguez de Paris», Xavier de Carvalho.

Como outros centenarios, este foi uma verdadeira apotheose de Portugal. Os resultados tão beneficos d'elle derivados, permanecerão nos trabalhos litterarios resultantes.

Honra, pois, a Joaquim d'Araujo por tão feliz suggestão.

D'entre os trabalhos litterarios provenientes do centenario garrettiano, é esperado com merecida anciedade a «Bibliographia Geral do Centenario de Garrett», devida á penna d'um escriptor de muita distincção — o sr. Eduardo Sequeira, natural do Porto.

Tambem, em tempo, me lembrou, muito propositadamente, o sr. Joaquim d'Araujo, uma edição americana das «Minhas Azas Brancas», preciosidade de Garrett que iria ás mil maravilhas com aquella outra preciosidade de Araujo, «Canção do Berço». As mil e uma occupações e attribulações d'esta minha tão pesada vida, não me permittiram levar a effeito o que desde logo se me convertera em desejo. Ultimamente, até, pensava eu em fazer uma edição luxuosa, «falada». Ficará, infelizmente, calada.

De Almeida Garrett, aquelle orador atrevido, que aos 15 annos prégava um sermão na ilha da Graciosa, fallarei depois, quando apreciar varios trabalhos que lhe dizem respeito e que me foram condescendentemente offertados pelo sr. Joaquim de Araujo.

Ainda que longe da Patria, mui amada, nunca esquecida, me associo ao movimento que vae em Portugal, para que Garrett, o novo dramaturgo, poeta, romancista, tribuno, diplomata, vá repousar nos Jeronymos.

Aqui apresento a petição que da invicta cidade, o berço de Garrett, dirigiu ao Parlamento.

E' redigido por um portuguez, portuense tambem, Ramalho Ortigão, aquelle critico sem egual, quando aprecia os costumes de Portugal nas *Farpas*, os da Inglaterra no John Bull, ou os da Hollanda nas suas Notas de Viagem para a «Gazeta de Noticias», do Rio de Janeiro, depois publicadas com o titulo do paiz visitado.

Tambem Penafiel, Valongo, Paredes, Famalicão, Vizeu, Coimbra, Setubal, Beja, Lisboa, Bouças, Braga, Bayão e outras, peticionaram no mesmo sentido.

J. DE MENEZES.

Realisou-se, portanto, hoje o novo mercado de gados no Rocio de Santa Clara, bem como o de ceriaes, no largo das Ameias, estando ambos regularmente concorridos.

Esta rectificação em nada altera o bom sentido das nossas breves considerações, quando lembramos á vereação a conveniencia de se fazer uma acertada propaganda para tornar bastante concorrido o novo mercado.

Nossa Senhora da Boa-Morte — No proximo domingo, 12 do corrente mez d'Agosto, haverá na egreja da Sé Cathedral, pelas 11 horas da manhã, missa cantada com acompanhamento de orgão e instrumental, seguida de ladainha em honra de Nossa Senhora da Boa-Morte.

Na vespera á noite tocará no largo da Feira uma banda marcial, queimar-se-hão foguetes de vistas, será illuminada a gaz a fachada do edificio da Sé e subirá ao ar um vistoso balão.

Esta festa deliberou em tempo a mesa da referida irmandade se fizesse no 2.º domingo d'Agosto do anno seguinte áquelle em que se realisa a festividade principal e solemne, que, como se sabe, é de dois em dois annos no 1.º domingo de Julho.

Governador civil — Regressou antehontem de Lisboa o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre magistrado superior do districto. Durante a sua ausencia esteve á frente do governo civil o sr. dr. Manoel Massa, digno secretario geral.

Cumpre-nos dizer que o sr. commendador Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto ainda não tómou posse do logar de governador civil substituto para que acertadamente foi escolhido pelo sr. ministro do reino.

Diligencia entre Coimbra e Louzã — O sr. Bernardino Lopes Padilha, arrematante da conducção das malas do correio entre Coimbra e Louzã, acaba de estabelecer uma carreira diaria de diligencias para esse serviço e transporte de passageiros. Sahida de Coimbra ás 5 e 20 da m. e chegada á Louzã ás 9 e 5 da m. Sahida da Louzã ás 4 e 27 da tarde e chegada a Coimbra ás 8 e 11 da noite.

Feira de S. Bartholomeu — Estão-se armando as barracas para este mercado annual. A inscripção de feirantes é já numerosa.

Bispo Conde — Tem estado em Lisboa o illustre bispo d'esta diocese. Hontem conferenciou s. ex.ª com o sr. presidente do conselho e ministro das obras publicas.

O rei Humberto em Coimbra — Humberto, ainda principe real, visitou Coimbra em Outubro de 1862. A Universidade fez-lhe recepção festiva e solemne; e a mocidade estudiosa acclamou enthusiasticamente o futuro rei de Italia. A allocução do corpo docente ao principe foi feita em latim, recitando-a o decano da faculdade de Theologia dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo.

Nos *Conimbricenses* n.os 910, 911, 912 e 913 do referido anno vêem desenvolvidas noticias a este respeito.

Doença — O nosso patricio e importante proprietario, sr. Antonio Maria Antunes, passa bastante incommodado de saude, inspirando serios cuidados o seu melindroso estado.

Prorogação de prazo — Foi determinada a prorogação, até ao principio do anno lectivo, do prazo para o secretario do Lyceu o sr. dr. Danton de Carvalho, tomar posse do seu logar.

Misericordia de Coimbra — Lemos em um jornal da terra que a tabella definitiva dos preços dos banhos da Santa Casa da Misericordia ainda não está organisada, dependendo isso da approvação do definitorio.

Tambem parece que ha tendencias para os baratear, consoante a concorrencia e outras circumstancias. Estimaremos que assim succeda.

Ha muita gente, que, não podendo apresentar attestado de pobreza, lhe seria bastante penoso pagar os banhos pelo excessivo preço da tabella provisoria. E' claro que as nossas considerações do numero passado não se referiram á pobreza, mas só ás classes trabalhadoras, que dispõem d'uns certos meios, mas não na abundancia precisa para pagar banhos ordinarios e medicinaes por tão elevado preço.

A tabella provisoria tem de vir muito para baixo, a não se querer inutilisar de todo um magnifico emprehendimento de tanta utilidade para Coimbra.

Parabens — Endereçamol-os com a maxima satisfação aos nossos bons amigos srs. Joaquim Jardim e Amavel Granjer, pelo exame distinctissimo de instrucção primaria que seu estremecido neto e filho Francisco Jardim Granjer, acaba de fazer no Lyceu d'esta cidade.

Tem a gentil creança apenas 8 annos de edade, e a excepcional classificação de 18 valores que obteve na prova oral, denota não só a sua muita intelligencia e applicação, mas tambem que se achava magnificamente preparada para o exame, o que é devido, em grande parte, á sua distincta professora a sr.ª D. Lisia da Cruz Figueiredo, cuja competencia no ensino é de ha muito reconhecida.

A todos as nossas mais sinceras felicitações.

Lyceu de Coimbra — Tomou posse e entrou em exercicio o novo reitor sr. dr. Manoel de Azevedo Araujo e Gama.

Eleições — Consta a uma folha bem informada da capital que as eleições geraes para deputados se realisarão em Novembro. Outros affirmam que se realisarão em fins de Outubro. O correspondente do *Jornal de Noticias*, do Porto, diz porém hoje, ser prematuro tudo quanto corre a tal respeito.

Festa na Carapinheira da Serra — Verifica-se no proximo domingo a festividade da Senhora das Necessidades, na elegante capellinha que a devoção popular erigiu ha mezes naquella pittoresca aldeia da Serra do Dianteiro, proximidades de Santo Antonio dos Olivaes. Toca no arraial a philarmonica *Conimbricense*. Dos sermões se incumbiram os reverendos parochos de S. Paulo de Frades e de Santo Antonio dos Olivaes.

Anniversario jornalistico — Entrou no 2.º anno da sua publicação o nosso collega *Correio Agricola de Lisboa*. Sinceras felicitações.

Almeida Garrett — Deve entrar brevemente no prélo a bibliographia do centenario, disposta e descripta pelo nosso distinctissimo collega da *Provincia* sr. Eduardo Sequeira.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Os cambios soffreram, á ultima hora, uma depressão, explicavel, quanto a nós, na baixa do cambio do Brazil sobre Inglaterra e na procura intensa de dinheiro estrangeiro por portuguezes, a caminho de Paris a visitar a exposição.

Os reportes fizeram-se de 6 % a 6 ½ %, e os descontos a 5 ½ %.

A liquidação da nossa bolsa em Julho, que a muitos se afigurava como devendo ser desastrosa, effectuou-se sem novidade, de maneira que Agosto começou com firmeza em todas as cotações.

Esperava muita gente que continuasse a affluir ao nosso mercado uma grande quantidade de papel do Brazil e que todo esse papel fosse offerecido.

Mas o cambio do Rio sobre Londres baixou a 11 e isso, cousa natural, fez pensar a especulação que guardou uma boa parte do papel que recebeu.

A 90 dias vista o papel sobre Londres fazia-se de 38 9/16 a 38 5/8.

O premio da libra ficou no domingo a 1$790 réis.

Os cambios reguladores da emissão entre nós dos vales do correio, durante a semana que começou no domingo, são os seguintes: — Franco 251 réis; marcos 308; libras á razão de 38 dinheiros sterlinos por 1$000 réis.

Em 4 dias do mez de Agosto de 1900, as receitas aduaneiras têem mais 10 contos de réis do que em egual numero de dias de Agosto de 1899.

Para juizo — Foram entregues ao poder judicial os auctores e receptadores do roubo de relogios, feito ha tempos no estabelecimento do sr. Manoel Carvalho. O valor do roubo está orçado em 300$000 réis.

A rainha Margarida — A's condolencias do cardeal-arcebispo de Napoles, a rainha Margarida respondeu nos seguintes commoventes termos:

«Que Deus ouça as minhas orações e me dê uma força egual á minha enorme dôr. Achastes o verdadeiro caminho para descer até ao meu coração. Nenhuma palavra de coragem, nenhuma consolação póde suavisar semelhante golpe. Apenas uma alta e divina graça: a resignação.

Margarida,
desventurada mulher.»

Pela politica local — Continuam a circular boatos dando como imminentes varias transferencias, demissões e dissoluções, tudo em nome das conveniencias politicas do partido governamental de Coimbra. Estas noticias segundo ouvimos a pessoas competentes, parece não terem visos de verdade.

Digressão pedestre — Os srs. condes e condessa de Martens Ferrão, actualmente a veranearem no Bussaco, visitaram hontem o campo da batalha alli ferida em 27 de Setembro de 1810, e, como a manhã estava d'uma frescura agradabilissima, proseguiram no passeio pela cumeada da serra, indo visitar a pittoresca villa de Penacova.

Nesta povoação passaram algumas horas, regressando ao Bussaco, em trem, por Coimbra.

O passeio a pé, que deram os illustres titulares, foi de cerca de 20 kilometros.

D. Leonor da Fonseca Pimentel — O distincto escriptor napolitano sr. Benedetto Croce vae reeditar algumas composições poeticas de D. Leonor Pimentel, acompanhadas de um estudo critico.

Concurso — Foi posta a concurso a egreja de Nossa Senhora da Gesteira, no concelho de Soure.

Para Paris — O sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, acompanhado de sua familia, segue por estes dias para Paris, em visita demorada á Exposição Universal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Miseraveis — Está em distribuição o volume III d'este magnifico romance de Victor Hugo, publicado pela Empreza da Historia de Portugal. Cada volume de 160 paginas custa apenas 60 réis em Lisboa e 70 réis nas provincias. Pedidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Historia do consulado e do Imperio, por A. Thiers. — Acabamos de receber os fasciculos 122, 123 e 124, abrangendo de paginas 281 a 376 do 8.º volume d'esta obra monumental, que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo. E' editada pela Empreza Litteraria Fluminense, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

Os Lusiadas — Já estamos de posse do fasciculo n.º 21 da grande edição popular dos *Lusiadas* revista e prefaciada pelo sr. dr. Sousa Viterbo e illustrada pelos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta obra editada pela Empreza da Historia de Portugal deve constar de 8 tomos com cerca de 80 gravuras, estando já publicados 4. Continua a assignar-se na Livraria Moderna, Lisboa.

Saudade deposta na campa do conselheiro Augusto C. Barjona de Freitas, por A. F. B. Evora, 1900. — São quatro formosas paginas de sentidos versos, consagrados pelo distincto escriptor o sr. Antonio Francisco Barata, á memoria do conselheiro Barjona de Freitas, de quem era amigo dedicadissimo.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o fasciculo 67 (12.º do 2.º volume) d'este excellente diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 18 figuras e 564 artigos que vão desde *Borba* a *Bossche*.

Conselho de disciplina militar — Estava convocado para hoje o conselho superior de disciplina militar mandado reunir pelo ministerio da guerra para julgar o tenente-coronel d'engenheiros, sr. Fernando de Sousa, que se assigna *Nemo* no *Correio Nacional*.

O motivo de ser sujeito ao conselho disciplinar era não se ter desaffrontado, quando ha pouco foi envolvido numa questão de imprensa.

O sr. Fernando de Sousa pediu hontem a sua demissão.

Barra da Figueira — Vae ser dentro em breve remettido ao conselho technico de obras publicas o projecto de reparação do molhe sul da barra da Figueira.

Saudação de differentes povos — Os antigos gregos saudavam com a palavra — *regosija te!* Os gregos modernos já empregam outra formula — *Que fazes?* Os primitivos romanos, povo rude, diziam — *Sê forte!* Depois que a civilisação transformou e adoçou os seus costumes, comprimentavam-se dizendo — *Estimo que tenhas tudo quanto desejas.*

Os egypcios saudam-se com uma phrase que exprime o clima ardente em que vivem — *Transpiras muito?* Os chinezes perguntam — *Comeu o seu arroz?*; e tambem empregam esta phrase — *Está satisfeito o seu estomago?* O musulmano, com a sua indole fatalista diz — *Seja boa a tua manhã, se Deus quizer!* Os persas, que adoram o sol e o fogo, dizem — *Nunca a tua sombra diminua!*

Os hespanhoes, onde gira o sangue arabe, dizem — *O Senhor seja comvosco!* — *Viva muitos annos*, dizem tambem. Os portuguezes seguem quasi as mesmas formulas, e tambem, *muito bons dias, muito boas noites*, e a phrase geralmente usada em França — *Como passou?* A saudação mais empregada na Allemanha é — *Como vae isso?* A dos inglezes — *O que faz?* indica o genio activo, laborioso e utilitario d'este paiz. O comprimento habitual dos hollandezes é — *Como viaja?* formula de um povo essencialmente pratico e commercial.

Todas estas phrases de comprimentos habituaes estão em certa harmonia com o caracter, usos e climas de cada paiz.

Guerra do Transvaal — *Londres*, 6. — Por algumas patrulhas inglezas que avançaram até Eastpan, 10 milhas além de Middelburgo, sabe-se que os boers, muito numerosos em Busweld, têm estabelecidas as suas bases de operações ao norte e ao oeste de Pretoria.

O general Hamilton avança para oeste, occupando todas as gargantas dos desfiladeiros da região onde opera.

Os inglezes tencionam desterrar muitos habitantes de Pretoria que insultaram e maltrataram varios subditos britanicos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

VENDA DE PROPRIEDADES

00 VENDE-SE na Mealhada uma quinta no sitio da Fonte Nova, toda posta de vinha, com muitas fructeiras, maceiras, figueiras e outras varias qualidades; e com dois fornos de cal dentro da mesma quinta, estando um deteriorado; e tambem um forno de telha. Vende-se mais umas casas a ligar com o primeiro predio junto da estação do caminho de ferro, que faz frente para a estrada do Porto e de Lisboa, e com o seu quintal de larangeiras, pereiras e outras arvores, e um parreiral d'uva branca, chamada uva formosa. Egualmente se vende uma adega no sitio da Povoa, com tres toneis, dois balseiros, tres pipas e duas quartolas.

Faz-se a venda no dia 12 pelas 3 horas da tarde, na mesma quinta, pelo preço mais alto que fôr offerecido, convindo ao vendedor.

Luiz Paiva dos Santos.

VENDA DE PREDIO

00 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7. Quem pretender dirija-se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietario Trigueiros Sampaio, em Pereira; ou em Coimbra á Praça do Commercio, n.º 30.

ARRENDAMENTO

10 ARRENDA-SE a quinta de Alça Massa, junto á estação de Coimbra B. Tem abundancia d'agua. Para tratar na mesma, com José Maria da Silva.

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa da assemblêa geral da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra, são convidados os socios d'esta Associação a comparecerem na sua sala no dia 9 do corrente, pelas 8 ½ horas da noite; e, caso não compareça a maioria dos socios para tratar da 1.ª e 3.ª parte da ordem do dia podendo a 2.ª ser resolvida com qualquer numero de socios, ficará addiada para o dia 16 á mesma hora.

Ordem do dia:—1.º Votação do parecer e da conta da receita e despeza da gerencia do anno de 1899, apresentada pela commissão nomeada para a revêr, na sessão da assemblêa geral que teve logar no dia 3 de Junho proximo passado.

2.º Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já foram apresentados na sessão anterior.

3.º Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assemblêa geral.

Coimbra, 2 de Agosto de 1900.

O secretario da mesa,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

VENDA DE PROPRIEDADE

16 VENDE-SE uma magnifica propriedade no logar das Torres, por entre a qual passa a estrada de Penacova; é composta de terras de semeadura, arvores de fructo, pinheiros e oliveiras, e tem abundancia de agua nativa. Possue tambem um bom predio que se compõe de casas de habitação e lojas proprias e bem situadas para qualquer ramo de negocio.

Pertence esta propriedade a Antonio de Oliveira Santos, podendo qualquer pretendente dirigir-se ao seu procurador José Soares, das Torres, ou nesta cidade a Joaquim Simões Grazina, na rua da Mathematica, onde se dão todos os esclarecimentos.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem são irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

14 VENDEM-SE duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

ARRENDAMENTO DE CASA

13 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

ARREMATAÇÃO

12 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da capella do Senhor da Serra, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, faz publico que no dia 23 do corrente mez d'Agosto, pelas 12 horas do dia, na dita capella do Senhor da Serra, se ha de proceder, em hasta publica, como determina o art. 427 do codigo administrativo, á arrematação da construcção da nova capella do Senhor da Serra.

A base para a arrematação da construcção é de 4:024$000 réis e a planta e condições acham-se patentes em Semide na residencia do presidente e vigario da freguezia.

Semide, 1 d'Agosto de 1900

O presidente da commissão,
João Ferreira de Figueiredo e Queiroz



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

AZEITE

9 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

Venda de uma grande propriedade

8 NO DIA 26 d'este mez, ás 11 horas da manhã, faz-se praça particular da seguinte propriedade, ou toda em globo, ou em lotes separados, a quem se entregará se o preço convier:

Na margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contende um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

7 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

Empreitada de carpinteiro

6 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, dá a divisão d'um pavimento d'uma casa da mesma rua. As condições e planta estão patentes das 9 ás 11 da manhã, aos domingos e segundas feiras.

Serviços agricolos e pecuarios

5 JOSÉ DAS NEVES ELYSEU, regente agricola pela Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escóla e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA — Espera-se em 19 para sahir em 20 de Agosto de 1900.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 11 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:502 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

JOGO PROHIBIDO

As ordens do governo contra as tavolagens estão-se cumprindo em todo o paiz, não obstante uma ou outra debil voz que se levanta a defender a causa dos batoteiros. Relativamente ao *jogo clandestino*, a que aqui nos referimos ha dias, tambem estão tomadas providencias para se lhe não dar quartel.

Folgamos com esta attitude correcta e energica do governo. Os grandes beneficios que hão de resultar da repressão do jogo de azar, só mais tarde é que poderão apreciar-se.

Medida essencialmente moralisadora, se ataca os interesses dos banqueiros e das emprezas, que do jogo só viviam, defende e salvaguarda a tranquilidade, a fazenda, e até a honra de innumeras familias. Além d'isto, que é muito, extinguindo de vez esse terrivel cancro social, estimulo de vicios e crimes, chama ao trabalho licito e honesto muitos individuos que levavam uma vida crapulosa á sombra do jogo.

Já por ahi se vêem muitos d'esses homens, meio alquebrados pelas vigilias e pelas fortes emoções dos palpites, maldizerem o seu passado e procurarem quaesquer occupações em que possam angariar honradamente os meios de subsistencia.

E' o primeiro triumpho obtido pela civilisadora providencia do actual gabinete.

O illustre ministro do reino, segundo sabemos, não admitte á sua presença quaesquer solicitações dos defensores do jogo; e as ordens que tem communicado ás auctoridades administrativas, traduzem uma inquebrantavel resolução de não recuar um passo sequer na encetada campanha. Este aprumo, d'uma absoluta intransigencia, tem acção vivificante e consoladora no espirito publico, tão habituado ás indecisões e fraquezas dos nossos governantes.

No districto de Coimbra, as ordens contra o jogo de azar estão-se cumprindo com todo o escrupulo e exacção. O digno governador civil, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, no empenho de executar á risca as determinações do sr. ministro do reino, deu as mais claras e precisas instrucções aos seus delegados, constando que, felizmente, ellas estão em pleno vigor em todos os concelhos d'este districto.

Relativamente á Figueira da Foz, onde o jogo de azar tinha um dos principaes centros de animação e concorrencia, não resta duvida de que a portaria do sr. ministro do reino será acatada em todas as suas disposições. Registamos este facto com satisfação.

M. C.

Venda de formulas de franquia

O sr. ministro da marinha, attendendo a fundamentadas queixas, acaba de regular a venda de estampilhas no ultramar, por fórma a ser o publico bem servido.

Nos districtos do continente tambem ha razões de sobra para se pedirem providencias a este respeito.

Os vendedores de estampilhas, que solicitaram a concessão mettendo memorial com altas recommendações, a breve trecho se esqueceram de que lhes cumpre ter sempre abundante fornecimento de todas as formulas de franquia postal. Não é raro dar-se até o estranho facto de alguns d'esses delegados do correio, no goso de varios privilegios, venderem ou não estampilhas a seu belprazer, declarando com feia catadura não serem criados do publico! E isto, que representa um dos muitos casos da mansa indisciplina que lavra nos serviços publicos, não succede só em escondidas aldeias sertanejas; acontece até no centro de importantes populações.

Ora, no tempo em que os vendedores de sellos do correio percebiam uma certa percentagem, nunca occorriam as faltas intencionaes de que vimos fallando. Ha annos, porém, que se julgou conveniente supprimir essa insignificante retribuição por um serviço, de si impertinente e que tem quebras. Lamentavel expediente que deu os prejudiciaes resultados que estamos presenciando.

Quando tantos desperdicios por ahi se vêem, em que se malbaratam os dinheiros do estado, faz-se com aquelles agentes uma economia mesquinha, que não chega a ser uma gota d'agua no oceano, promovendo-se assim a imperfeição d'um importante serviço publico, qual é a venda de estampilhas postaes!

Seja como fôr, torna-se urgente modificar o regimen da venda de formulas de franquia, a fim de que cessem os abusos de que o publico se queixa com toda a razão.

Para este importante objecto chamamos a attenção do sr. ministro das obras publicas e do sr. conselheiro director geral dos correios.

M. C.

O principe Humberto em Coimbra

Em 1862, por occasião do consorcio de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I, o rei de Italia, agora fallecido, então principe real, visitou a cidade de Coimbra, não faltando no curto espaço de tempo que aqui se demorou as mais evidentes demonstrações de verdadeira sympathia, que todos tributaram ao futuro successor do grande rei constitucional de Italia.

O principe Humberto chegou a esta cidade no dia 21 de Outubro, ás 6 horas da tarde, indo immediatamente hospedar-se nos Paços da Universidade. Era alli esperado pelo reitor, por uma commissão composta de dois membros de cada faculdade, e por um grande concurso de academicos e de cidadãos conimbricenses, que levantaram enthusiasticos vivas a S. A., á liberdade, a Victor Manoel e á Italia.

Nessa noite houve jantar no Paço para o qual foram convidadas as principaes auctoridades de Coimbra; e no dia immediato uma deputação do corpo cathedratico da Universidade, uma commissão da mocidade academica, outra da Academia Dramatica, a commissão municipal, a Mesa da Santa Casa da Misericordia, e todas as auctoridades d'esta cidade foram ao meio dia felicitar S. A., que a todos recebeu com a maior affabilidade.

Depois d'isso S. A. aproveitando todo o tempo de que podia dispôr, procurou immediatamente ver tudo o que havia de mais notavel em Coimbra, indo visitar a fonte e quinta das Lagrimas, onde expirou aquella, que depois de morta foi rainha; o convento de Santa Clara onde repousam os restos mortaes da Santa Rainha Isabel; a egreja de Santa Cruz, onde se conserva o tumulo do heroe do Campo de Ourique; o Jardim Botanico, que por sua magnificencia causa admiração a todos que o visitam; o Museu; a Bibliotheca e o Observatorio da Universidade.

A's 5 horas da tarde assistiu S. A. com os condes de La Minerva e Villamarina, D. Luiz de Mascarenhas e mais membros da comitiva, á oração da *Sapientia* — um dos mais solemnes actos, que se celebram na nossa Universidade.

Orou brilhantemente o sr. dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, recitando na lingua latina um discurso apropriado, em que as ideias da liberdade e progresso foram com toda a eloquencia apresentadas.

Os doutoraes, as tribunas, a teia e toda a grande sala dos capellos emfim, estavam cheios de tudo quanto havia em Coimbra de mais notavel nas lettras e no amor da liberdade.

S. A. com os condes de La Minerva e Villamarina, occupava a tribuna real.

Esta grande festa foi digna do corpo que a celebrou, e do augusto principe, que a honrou com a sua presença.

A' noite dirigiu-se S. A. ao theatro de D. Luiz, onde se demorou pouco tempo, por ter de ir ao theatro Academico. Aqui, onde a mocidade academica esperava com anciedade a chegada do illustre principe, tudo estava preparado e disposto como o exigia tão honrosa visita.

O theatro achava-se elegantemente adornado. Os camarotes tinham por ornato grandes fachas de seda com as côres nacionaes de Portugal e Italia, apanhadas por lindissimos florões. Sobre a tribuna, magnificamente decorada, viam-se as armas reaes dos dois povos, antigos amigos, e então mais do que nunca estreitados pelos vinculos d'um consorcio esperançoso.

Ao entrar S. A. na tribuna eccoaram por toda a parte enthusiasticos vivas a S. A., á Italia, a Victor Manoel, á liberdade, a S. M. El-Rei D. Luiz I, e a S. M. a Rainha D. Maria Pia de Saboya.

Immediatamente rompeu a orchestra com o hymno de Victor Manoel, que foi ouvido de pé por todos os espectadores.

Em seguida o academico A. Fialho Machado, recitou a poesia *Á Italia*, escripta expressamente por Anthero do Quental, para essa festa.

Depois do 2.º acto do drama *O homem de ouro*, que nessa noite se representava, retirou-se S. A. do theatro e ás 3 horas da madrugada deixava esta cidade, partindo para o Porto.

O principe Humberto, que foi recebido em Coimbra com verdadeiras demonstrações da mais sincera amisade, quiz assignalar a sua visita com actos de caridade e dos seus sentimentos christãos, mandando entregar 20 libras ás religiosas de Santa Clara, 10 libras ao Asylo da Infancia e 10 libras ao Asylo de Mendicidade.

Por serem já hoje pouco conhecidas, reproduzimos em seguida as felicitações dirigidas, nessa occasião, ao principe Humberto pelos estudantes da Universidade e pela Academia Dramatica, e a primorosa poesia d'Anthero do Quental *Á Italia*, recitada no theatro Academico.

M. C.

Felicitação academica

PRINCIPE! — Os estudantes da Universidade de Coimbra, filhos e netos dos heroicos defensores do Porto, saudam, em nome da fraternidade de dois povos irmãos o Neto de Carlos Alberto; a mocidade liberal portugueza sauda, em nome da liberdade do mundo catholico, o Filho de Victor Manoel.

A' mocidade portugueza não lhe soffre o coração, que não recorde com saudade a memoria do Heroe Infeliz, que, escolhendo por ultimo leito uma terra de livres, prestou, ainda na morte, homenagem á liberdade; não lhe soffre o espirito, ainda que oppresso por um fantasma do passado, que não vire os olhos para a banda da luz, onde no meio do combate, se enlaça o braço do rei ao braço do povo.

Não é ao representante da casa de Saboya que vimos prestar homenagem; é ao Filho do Primeiro Soldado da Independencia Italiana; d'esse, de quem os reis da Europa aprendem como neste seculo ainda se póde ser popular sendo-se rei; de quem a Italia espera resurreição completa; de quem espera a egreja christã uma nova época de verdadeira grandeza e liberdade verdadeira.

Aos votos da Europa intelligente, aos votos da Europa popular, aos votos dos que trabalham pela grande causa dos povos, uni-

mos os nossos, sinceros como a nossa edade, e, como ella, cheios de muita fé, para que a patria de Garibaldi possa rehaver o sagrado patrimonio da sua nacionalidade; para que o coração da Italia, que o é tambem do mundo christão, pulse com egual energia pela liberdade politica e pela liberdade religiosa.

Coimbra, 22 de Outubro de 1862.

Anthero do Quental, presidente.
Antonio Bernardino Cerqueira Lobo
José Falcão
José de Sá Coutinho.
Marianno Machado
Eduardo David e Cunha.
Henrique de Macedo.
José da Cunha Sampaio.

Felicitação da Academia Dramatica

ALTEZA REAL.—A Academia Dramatica de Coimbra, vendo dentro dos muros da sua cidade o Augusto Filho do Libertador de Italia, não podia ficar silenciosa num dia de jubilo como este, e envia-nos perante Vossa Alteza Real a prestar-lhe o tributo da sua veneração e affecto. E' elle sentido e verdadeiro como as nossas almas e como os votos, que com os olhos fitos na Italia, havemos sempre feito pela sua liberdade e engrandecimento, sob o sceptro liberal do Rei Victor Manoel. A causa santa batalhada na Italia, não é a causa de um só povo, é o pleito perante a justiça de Deus, da humanidade inteira, vingando os fóros de homens livres.

Por isso, a cada nova palma que cingia a espada victoriosa do Rei soldado, a cada nova victoria que arrancava um povo á escravidão para o abrigar sob a bandeira dos livres, os hymnos festivaes e as bençãos da Italia haviam em nós, nascidos ao raiar da liberdade no velho Portugal, um écho sahido d'alma, e nelle as graças ao Deus das Victorias, por ter dado á Italia um Rei — Victor Manoel—e ao Rei um povo de bravos.

Irmãos pelas tradições gloriosas, irmãos por Colombo e Gama, irmãos por Camões e Tasso, Italianos e Portuguezes, eis-nos unidos agora em mais estreita alliança pelo enlace do Senhor D. Luiz I com a Rainha a Senhora D. Maria Pia, e pelo amor ás mesmas crenças.

Ao irmão do nosso Rei, ao futuro successor e herdeiro magnanimo das virtudes e glorias do Rei Victor Manoel, seja-nos permittido solicitar a honra de assistir na noite de hoje a uma recita no nosso theatro, que só a mostrar a Vossa Alteza o nosso respeito e veneração é ella dada.

Rodrigo Velloso.
José Corrêa Loureiro
Jeronymo da Cunha Pimentel.

Á ITALIA

POESIA DE ANTHERO DO QUENTAL, RECITADA NO THEATRO ACADEMICO POR A. FIALHO DE MACHADO, NA NOITE DE 22 DE OUTUBRO DE 1862

Italia e Portugal! que duas patrias!
Ambas tam bellas, tam amadas ambas!
Uma, a patria do berço; outra a das almas;
Uma, a das artes; outra a dos combates!

Oh! deixae que hoje, aqui, sobre o meu peito,
As estreite, a final — Ha quanto tempo
Eu quizera juntar-vos, bellas frontes,
Beijar-vos, bem unidas, soluçando,
Como quem, tendo pae, mãe encontrasse —

Portugal! nobre filho de guerreiros!
Viste, primeiro, o sol da liberdade,
Mais feliz, não maior e nem mais digno
Que tua irmã, a Italia — E'la, entretanto,
Chorava, olhando o céu, negro de nuvens!

Cobriram-na d'affrontas! sobre os hombros
A toga negra, já como sudario:
O seu corpo partido em dez retalhos;
O estrangeiro assentado nos seus lares....
E não se via sol no céu da Italia!

Dizei-me vós, se póde o grande rio
Existir, sem que as fontes o basteçam?
Se póde quem nasceu fadado ás glorias,
Esquecido morrer? Se os fortes netos
De Mario e de Catão, ir assentar-se
Sósinhos sobre o tumulo dos fortes
—Olhos no chão e pulsos algemados?
Se é possivel que exista um povo—um povo!—
Sem ser livre, e sem sol o céu da Italia?!

O céu da Italia!... esse céu
Tem, por sol, a liberdade!
Riqueza... de claridade...
Mas se foi Deus quem lh'a deu?!

O que Deus dá é sagrado!...
Stava o povo escravisado
E par'cia, de esquecido,
Prostrar-se tam compungido
Ante os pés de seu Senhor?!

Pois bem! a esse povo escravo
Bastou-lhe o brado d'um bravo
Para se erguer—eil-o em pé!
E aos tyrannos, aos senhores,
Aos fortes, cheios de fé,
Bastou-lhes ouvir os clamores
D'essa turba esfomeada

Para deixarem a espada...
Raia a nova claridade,
A aurora da liberdade,
D'um proscrito no palor!

O povo toma as espadas,
Meias gastas e olvidadas,
Sobre as campas dos avós:
E, ainda vestido de dó,
Com esforço sobre-humano,
Ergue os hombros... e o tyranno
Treme... nuta... eil-o no pó!...

Quem derruba, sobranceiro,
Altos colossos por terra?
Quem é que faz d'uma guerra
A festa do mundo inteiro?

Um homem?
Não!
A justiça!...
Deus! — o unico juiz
Dos povos na grande liça!

Só Deus! —
Elle dá ao triste
Alivios... não odios vis!
A essa Italia que hoje existe
Segredou-lhe, emquanto oppressa,
Como sagrada promessa,
Em vez d'iras da vingança,
Estas palavras d'esperança:

«Tudo tem alivio á magoa:
«A flôr murcha, a gota d'agoa;
«Cruz, o moribundo exangue;
«Um filho, a fera mais seva;
«Amor, o martyr; a treva,
«Um raio de claridade...
«E o povo, que é vida e sangue,
«Não ha de ter liberdade?!...

Victoria da Villa da Praia

11 de Agosto de 1829

Commemora hoje o partido liberal a brilhante victoria da villa da Praia, no dia 11 de Agosto de 1829, e sem a qual ficavam aniquilados os esforços empregados para sustentar a ilha Terceira, esse baluarte das liberdades portuguezas.

Debalde a numerosa esquadra de D. Miguel lançou para terra grande parte das forças de desembarque que conduzia a bordo!

Os poucos mas valentes defensores que guarneciam a villa da Praia, hoje da Victoria, conseguiram desbaratar o inimigo, ficando prisioneiros todos os que haviam posto pé em terra, e vendo-se forçada a esquadra miguelista a uma retirada vergonhosa.

A gloria d'este dia deve-se principalmente aos bravos voluntarios da rainha, o que é comprovado pelo officio que no dia 15 de Agosto, o governador da ilha Terceira, o illustre conde de Villa Flor, enviou para Londres ao marquez de Palmella.

Já talvez não exista um só dos bravos que se immortalisaram neste memoravel dia, mas isso não impede que recordemos o seu relevantissimo serviço á causa da liberdade.

M. C.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara mandou reformar o largo de D. Luiz, acertada providencia que deu áquelle recinto, até agora um verdadeiro logradouro relvado d'aldeia, a feição de praça regular e asseada d'uma terra importante.

Este melhoramento ficará, porém, inutilisado, se não se calçar ou macadamisar a rua Lourenço d'Almeida Azevedo, que para alli descarrega no inverno, em occasião de chuvas copiosas, grande quantidade de entulho, arrastado pelas aguas, dos seus aterros soltos.

E', pois, indispensavel e urgente que a camara se resolva a essa nova obra, para se não perder o importante serviço agora feito, e para evitar que no proximo inverno aquella bella praça volte a ser um vasto e intransitavel lameiro.

M. C.

ANTIGUALHAS

Alvará que prohibe as Armações nas Festas na Santa Casa da Misericordia da cidade de Coimbra.

Eu El Rei faço saber aos que este Alvará virem, que havendo respeito ao que por sua Petição Me enviárão dizer o Provedor, e Irmãos da Mesa da Santa Casa da Misericordia da Cidade de Coimbra; pedindo-me lhe fizesse Mercê confirmar um assento que fizerão no livro que se intitula dos Assentos a folhas secenta e cinco verso, para não haver armações na dita Santa Casa nos dias das Festas d'ella, por se evitarem as despezas que nellas se faziam E visto o que Me representárão, e resposta do Procurador da Minha Corôa, a que se deo vista da dita Petição, e cópia da dita Petição, e cópia do dito assento: Hei por bem, e Me praz de Confirmar o assento referido, e que d'aqui ao diante se guarde como Compromisso na fórma que os Supplicantes pedem, cumprindo-se este Alvará como se n'elle contém, o qual valerá, pôsto que seu effeito haja de durar mais de um anno, sem embargo da Ordenação do Livro 2 Tit. 40 em contrario. Manoel de Sousa o fez em Lisboa a dez de Novembro de mil seis centos secenta e seis. Francisco Pereira Castellobranco a fiz escrever. — Rcl. — Alvará porque V. M. Ha por bem Confirmar o assento acima declarado na maneira referida. Para V. M. ver. Por Despacho do Desembargo do Paço de 29 de Outubro de 1666. — Pedro Fernandes Monteiro. — Antonio de Sousa de Tavares.

Os pobres do "Conimbricense"

Commemorando um anniversario de familia, recebemos d'um anonymo a quantia de 13$500 réis para distribuirmos, em esmolas de 150 réis, pelos pobres patrocinados pelo *Conimbricense*. Publicamos em seguida a relação dos pobres contemplados, e em seu nome agradecemos ao caritativo anonymo o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

Emilia Candida Neves Bastos, com 90 annos de edade, muito pobre e doente, na rua de S. João—150.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desasisada, na rua do Corpo de Deus—150.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus—150.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras—150.

Maria da Gloria, muito pobre e tysica, na rua da Moeda—150.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha—150.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Râs—150.

Carolina da Conceição, velha, pobre e entrevada, na rua do Corpo de Deus—150.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, e com 11 filhos menores, em Santo Antonio dos Olivaes—150.

Festa na Carapinheira

A tradicional festa de Nossa Senhora das Dores nesta freguezia, é feita este anno no dia 26 do corrente mez de Agosto. O esplendor d'esta festa é sempre crescente de anno para anno, devido á grande devoção que geralmente este nosso povo tem com a Virgem das Dores, invocando a sua santissima protecção em todas as suas attribulações; assim tambem muitos fieis de todas as terras, entre as duas cidades de Coimbra e Figueira da Foz, aqui vêem render culto á Santissima Virgem das Dores, e muitos pagar-lhe suas promessas.

A festa será este anno feita com o maior esplendor possivel.

Na quinta feira 23, á noite, vae Nossa Senhora em procissão (sem pompa), para a capella de Santo Amaro, no Alhastro; no sabbado 25, ás 9 ou 10 horas da noite fórmar-se-ha a procissão na egreja com as irmandades de opas brancas e com grande concurso de povo d'esta freguezia e de fóra, e vae á capella do Alhastro. Nossa Senhora estará esplendidamente adornada e vestida pelas ex.^{mas} sr.^{as} Dinizes, de Coimbra, que todos os annos prestam da melhor vontade estes serviços, pela muita devoção que possuem para com a Virgem das Dores.

Nossa Senhora será conduzida para a egreja em procissão imponentissima, e apenas ahi chegada cantar-se-ha a Ladainha a grande instrumental; sendo em seguida queimado no largo, um bonito fogo de artificio.

No domingo 26, pelas 9 horas da manhã, será dada a primeira communhão ás meninas e meninos; e ás 11 horas começará a missa da festa pela exposição do Santissimo Sacramento com *Tamtum-Ergo* e missa a grande instrumental, subindo á cadeira da verdade ao Evangelho o distincto orador sagrado, rev.^{mo} conego Alves Mendes. De tarde haverá *Te-Deum* e sermão pelo mesmo orador, findo o qual sairá a procissão que costuma ser imponente. A musica para todos estes actos é a do regimento de infanteria 23, com boa orchestra e as melhores vozes de Coimbra; e a egreja será ornamentada esplendidamente por um afamado armador da cidade de Aveiro.

Emfim, tudo faz prever que será esta uma das melhores festas, senão a melhor das que se pódem realisar numa aldeia, e isto pelas seguintes razões: 1.ª porque a commissão da festa é composta dos principaes proprietarios d'esta freguezia, e por isso deliberaram celebrar a festa com toda a pompa e grandeza, pondo do seu bolso o excedente, quando não cheguem as esmolas do povo; 2.ª porque esta festa se não fará nos dois ou tres annos proximos, em razão das obras que a egreja e capella mór muito necessitam; e para fazer face a essas grandes despezas têem de ser postas de parte as festas, emquanto que a junta de parochia por seu lado trata de accordo com os parochianos de adquirir os meios précisos para essas obras, que todos se prestam a auxiliar da melhor vontade; e a que não foram indifferentes alguns filhos d'esta terra residentes no Brazil, que ainda se não esqueceram da terra que lhes foi berço.

Queremos referir-nos a quatro nossos patricios, que tendo conhecimento da necessidade que havia de fazer obras na egreja, que demandavam avultadas despezas, immediatamente se constituiram em commissão para angariarem alguns meios para nos ajudarem nas obras da egreja onde receberam as aguas do baptismo. São acções de tanto merecimento moral e religioso que não devem ficar esquecidas nos corações bem intencionados dos seus patricios.

Fica exposta na 2.ª razão a que acabo de referir-me, o principal motivo porque não poderá realisar-se a festa de Nossa Senhora por estes dois ou tres annos; e por isso é aproveitar no actual anno.

Carapinheira, 10 de Agosto de 1909.

F. C. L.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conde de Foz de Arouce, de Anadia para a Figueira da Foz.

Padre Ricardo Simões dos Reis, de Coimbra para Buarcos.

Dr. Herculano Carvalho, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Rainha D. Maria Pia—Segundo um correspondente de Roma, a rainha sr.ª D. Maria Pia—«parece ter envelhecido 10 annos. Os seus cabellos embranqueceram».

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra—Trigo de celorico, novo graudo 620—Dito novo tremez 620—Milho branco 460—Dito amarello 450—Feijão vermelho 860—Dito branco meudo 760—Dito branco graudo 800—Dito rajado 520—Dito frade 560—Centeio 380—Cevada 320—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 620—Favas 440—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550; fino, 1$600 e 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 8 de Agosto—Trigo 660—Feijão branco 960—Dito vermelho 950—Dito frade 480—Batata 300—Milho branco 460 e 520—Dito amarello 450—Tremoços 400—Gallinhas 500 e 600—Patos 300 e 320.

Cotações—Lisboa, dia 10. Libras, 1$780—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 752.

Porto, dia 10. Libras 1$760—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 11. Libras 1$700—Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 35 por cento.

Dr. Gonçalves Guimarães—Este talentoso professor da faculdade de Philosophia, acaba de ser nomeado vice-reitor da Universidade.

O sr. dr. Gonçalves Guimarães, pelos seus altos meritos scientificos, seriedade de caracter, prudente e energica resolução, e verdadeiro affecto e dedicação pela escola de que é um dos filhos mais dilectos, ha de fazer um logar distinctissimo a comprovar o acerto da sua escolha, com que muito se nobilitou o nobre ministro do reino.

Aproveitamos o ensejo para darmos uns ligeiros traços biographicos do novo vice-reitor da Universidade.

O illustre cathedratico nasceu em Tavira em 12 de Junho de 1850.

Matriculou-se no 1.º anno da faculdade de Philosophia em 1870, concluindo formatura em 1874. Teve *accessits* nos 1.º e 2.º annos e *premios* nos 3.º, 4.º e 5.º annos.

Defendeu theses em 1876 e recebeu o grau de doutor no mesmo anno, obtendo a classificação de 17 M. M. B. B.

Em Fevereiro de 1877 foi despachado lente substituto da mesma faculdade.

Já foi provedor da Santa Casa e presidente da camara municipal d'este concelho, cargos em que revelou o melhor tino dirigente.

Tem estudos e publicações d'um alto valor scientifico em varios ramos de philosophia natural. Esses importantes trabalhos, de honrosa cotação entre nós e no estrangeiro, conquistaram-lhe renome academico e os mais distinctos diplomas de varias aggremiações scientificas e litterarias.

Jogo prohibido—A *Tarde*, de hontem, alludindo a um abaixo-assignado, ido da Povoa de Varzim, pedindo o restabelecimento do jogo, affirma de novo que o governo manterá, sem sombra de transigencia, a prohibição do jogo.

Providencias—O sr. delegado do thesouro do districto de Coimbra pediu providencias visto não ter tomado posse da repartição de fazenda de Miranda do Corvo, o escrivão Alfredo de Figueiredo Queiroz, para alli transferido de Porto de Moz.

Trasladação—Chegou hoje á estação d'esta cidade o cadaver da sr.ª D. Leonarda Theresa Forjaz de Sousa Lobo, filha do sr. Diniz Kopk Severim de Sousa Lobo, delegado do thesouro de Castello Branco, fallecida ha quinze dias naquella cidade.

O feretro teve numeroso acompanhamento até o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, sendo alli recolhido em mausoleu de familia.

Para as cadeias da Relação—Já se encontram na cadeia d'esta comarca, devendo seguir brevemente para as da Relação do Porto, os quatro ladrões que ha dias foram condemnados a prisão cellular na comarca de Penella. Vieram escoltados para Coimbra por uma força de 20 praças de infanteria 23, commandadas por um 2.º sargento.

Visconde de Sanches de Frias—Este distincto escriptor veiu passar a estação calmosa á sua casa de Pombeiro, concelho de Arganil.

Alumno premiado—Num dos ultimos numeros do *Conimbricense* dissemos que o 1.º sargento cadete Francisco de Miranda Martins de Carvalho, havia ficado distincto nos exames das cinco cadeiras de que se compõe o 1.º anno (commum) de infanteria e cavallaria da Escóla do Exercito. Temos hoje a addiccionar a essa noticia, que reuniu na quinta feira o conselho de instrucção da mesma Escóla, concedendo ao referido alumno o premio pecuniario de 50$000 réis, por ter attingido em todos os exames e mais provas escolares, media superior a 15 valores. Parabens.

Em goso de licença—Retirou para Luso o sr. Antonio Maria Pimenta, digno director dos correios e telegraphos d'este districto, ficando substituido pelo 2.º official sr. João Luiz Gonçalves, zeloso chefe da estação telegrapho postal de Coimbra.

Incendio—Cerca das 3 horas da madrugada, d'hoje, as torres deram signal de incendio, que se tinha manifestado em um barracão situado nas trazeiras d'um predio da rua Oriental de Mont'arroio. Os soccorros foram promptos, comparecendo os bombeiros voluntarios e municipaes. O fogo ficou circumscripto ao barracão.

Tambem compareceram no local do sinistro os srs. dr. Dias da Silva, presidente da camara e dr. José Miranda, commissario de policia interino.

Bispo conde—S. ex.ª tenciona no proximo domingo celebrar missa pelas 8 horas da manhã no altar de Nossa Senhora da Boa Morte, na Sé Cathedral; e por conselho da medicina, é possivel que retire nesse mesmo dia para as Pedras Salgadas, a fim de fazer uso das aguas mineraes. Espera-se que s. ex.ª já possa assistir no dia 9 de Setembro á festa do Bussaco.

Casamento—Consorciou-se na quinta feira, na egreja de S. João d'Almedina, o nosso patricio sr. Domingos Simões Sampaio, distincto tenente pharmaceutico do Ultramar, com a sr.ª D. Anna de Jesus Gonçalves Coimbra, filha do bacharel sr. José Simões Saraiva Junior.

Os nossos parabens.

Transferencia—A seu pedido foram transferidos os delegados do thesouro de Braga e Coimbra, srs. José Pereira Gonçalves e José Antonio de Oliveira.

Fallecimentos—Falleceu na quinta feira o importante proprietario d'esta cidade sr. Antonio Maria Antunes, cunhado do distincto clinico o sr. dr. Annibal Maia.

—Falleceu hontem a sr.ª D. Cecilia Lopes, de 18 annos, filha do sr. Gaudencio Lopes, antigo e considerado sub chefe da estação do caminho de ferro B., d'esta cidade.

—Falleceu hoje o sr. Antonio Coelho da Cruz, pae do sr. Coelho da Cruz, digno tenente de infanteria 23.

—Tambem se finou hoje, cerca do meio dia, o menino Pedro Garrido, de 8 annos de edade, filho do fallecido lente da faculdade de Philosophia dr. Antonio Meirelles Coutinho Garrido e da sr.ª D. Maria Isabel de Mello Garrido, e neto do sr. visconde de Taveiro.

A's familias enlutadas as nossas condolencias.

O congresso dos estudantes em Paris—Eis como se refere a este importante congresso um correspondente da capital de França:

«Mais movimentado que nenhum outro, mais alegre e impetuoso, transbordando da seiva irrequieta da mocidade, o congresso dos estudantes trouxe a Paris a nota exhuberante da vivacidade do sangue juvenil. Ante hontem o bairro latino esteve em plena festa. Um cortejo composto de academicos vindo de muitos e variados paizes, fez agglomerar nas ruas do percurso uma extraordinaria multidão de curiosos.

A grande reunião inaugural realisou-se no amphitheatro da Sorbonne. O vasto e imponente recinto apresentava nessa occasião o mais pittoresco aspecto.

Eram ao todo 50 as delegações alli reunidas, sob a presidencia de Reveilland, do *comité* da Associação dos Estudantes de Paris. Duas mensagens foram votadas por entre os applausos dos congressistas: a primeira de respeito e consideração para com o presidente da republica, com o additamento do amor de todos os estudantes por esta bella França hospitaleira; a segunda de condolencias para com a nação italiana, pelo lugubre acontecimento que acaba de feril-a, sendo a sessão immediatamente levantada em testemunho de pezar e sympathia.

Os estudantes de Paris, o governo e a administração da exposição projectam muitas festas em honra dos estudantes internacionaes.

Commissario de policia—Deve ir hoje á assignatura regia o decreto nomeando commissario de policia de Coimbra o sr. dr. Pedro Ferrão, advogado em Montemór-o-Velho, confirmando-se a respeito d'esta nomeação a noticia que ha muito tempo demos neste jornal.

Espera-se que o sr. dr. Pedro Ferrão tome posse na proxima quinta feira. Alguns dos seus dedicados amigos tencionam saudal-o nesse acto.

Concurso—Na secretaria da Relação de Lisboa, foi aberto concurso por espaço de 30 dias, para o provimento do logar de secretario guarda-mór. Os candidatos só poderão ser bachareis formados em Direito pela Universidade.

Alargamento de rua—O conselho technico das obras publicas occupou-se de varios assumptos e entre elles da expropriação requerida pela camara de Coimbra, para o alargamento da rua da Magdalena d'esta cidade.

Universidade—O *Diario* de hoje deve publicar o edital da Universidade, marcando o dia 1 de Outubro para se dar começo ao novo anno lectivo, com o juramento dos lentes, e os dias 2, 3 e 4 para a chamada geral.

Mercado de S. Bartholomeu—Sabemos que o illustre magistrado superior do districto não permittirá que naquella feira funccionem este anno as celebres roletas ambulantes e outras especies de jogo de azar, verdadeiras armadilhas de levar couro e cabello aos incautos.

Reitor do lyceu do Porto—Deve ir hoje á assignatura a exoneração do sr. dr. Illydio do Valle de reitor do lyceu do Porto e a nomeação do sr. dr. Francisco Martins, distincto lente cathedratico da faculdade de Theologia da Universidade.

Instrucção primaria — Premios—Entre os alumnos das escólas primarias que mereceram premios pecuniarios e menções honrosas, contam-se os seguintes, naturaes de Coimbra:

Premio de 20$000 réis—Antonio Ferreira Neves da Gama.

Premio de 10$000 réis—Octavio Cesar Craveiro e Francisco Martins de Sousa Nazareth.

Menção honrosa—Mario Simões da Silva, Prospero Eugenio Corrêa, José da Costa Figueiredo e Raul Anthero Corrêa.

A oração da rainha—A oração escripta pela rainha Margarida, e que foi enviada a todo o clero italiano, é assim concebida:

«Senhor!—Elle fez bem ao mundo até ao seu ultimo suspiro.

Elle perdoou aos seus inimigos, sacrificou a vida nas aras da dôr e do bem patrio e procurou cumprir a missão que lhe fôra imposta.

Pelo seu vermelho sangue, jorrando de tres fendas; pela sua obra de bondade e de justiça, oh, Senhor de infinita bondade e de justiça infinita! recebe-o em teus braços e da-lhe a recompensa eterna!»

Cadeira de medicina legal—O sr. dr. Adriano Lopes Vieira, lente cathedratico da faculdade de Medicina da Universidade, solicitou do governo que o conselho da mesma faculdade dê á cadeira de medicina legal uma prova pratica e acto independentes, feitos perante um jury especial, por ser cadeira autonoma, exclusivamente destinada ao ensino da medicina legal, em conformidade com as leis de Agosto de 1899 e 5 de Abril ultimo.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Illustração Moderna—Na segunda quinzena do corrente mez deve apparecer no Porto o 1.º numero da nova serie da *Illustração Moderna*, revista de litteratura e arte, da qual será director litterario o sr. Oliveira Passos e director artistico o sr. Marques Abreu.

Os fasciculos d'esta publicação, que apenas custam 40 réis, serão luxuosamente impressos em *papel couché*, e collaborados pelos mais distinctos litteratos e artistas portuguezes, apresentando a parte litteraria, escrupulosamente cuidada, notas de arte e de critica, contos, descripções, poesias, etc. A parte artistica, superiormente feita pelos melhores e mais modernos processos de gravura, apresentará: retratos, monumentos, assumptos da actualidade, cópias de quadros e desenhos originaes.

Coração de criança—Está em distribuição o tomo 8.º d'este grande romance dramatico de Charles de Vitis, publicado pela empreza illustrada do jornal *O Seculo*. Cada tomo de 120 paginas e 15 gravuras, custa apenas 300 réis.

Peixes voadores—A natação dos peixes é semelhante ao vôo das aves. Nestas as azas funccionam como remos, que fendem o fluido aerio, e naquellas as barbatanas, fendem a agua e executam movimentos variados.

Os peixes voadores têem as barbatanas peitoraes muito fortes e desenvolvidas, e por meio d'ellas saltam para fóra da agua, e conservam-se no ar por algum tempo, voando como as aves. Parece que os peixes dotados d'esta extraordinaria faculdade, recorrem ao vôo, quando são perseguidos na agua por inimigos poderosos que pretendem devoral-os. Fogem porém de um perigo para cair noutro; sendo ordinariamente victimas das aves do mar que os perseguem.

Em algumas das nossas viagens, vimos por vezes grande numero de peixes voadores e quando seguiamos em 1893 de Aden para Bombaim, entrou um d'esses peixes pela vigia do nosso camarote, o qual deixava os dedos phosphorecentes sempre que se lhe tocava. Offerecemol-o ao distincto naturalista Francisco Newton, que ia tambem a bordo, que o preparou para ser enviado ao museu de Lisboa, conjunctamente com um *folconideo*, que havia pousado no vapor, e que Sua Alteza o sr. infante D. Affonso egualmente lhe offertou.

Guerra do Transwaal—*Londres*, 10.—Diz-se que foi descoberta uma conspiração em Pretoria, a fim de aprisionar o marechal Roberts e matar todos os officiaes inglezes que se acham na cidade. Accrescenta-se que já estão presos dez dos conspiradores.

Os boers destruiram o caminho de *ferro* entre Pretoria e Middelburg. A infanteria montada ingleza incendiou as herdades numa area de 10 leguas em redondo.

GREMIOS

O escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

Convida todos os industriaes d'este concelho comprehendidos na tabella B, annexa ao regulamento de 16 de Julho de 1896, a reunirem-se nos Paços do Concelho nos dias 20 a 22 do corrente mez ás horas que para cada industria vão indicadas nos editaes affixados, a fim de se constituirem em gremio e repartirem entre si os contingentes da contribuição industrial do anno de 1900, constantes das respectivas listas que no acto da reunião lhes serão apresentadas.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 10 de Agosto de 1900.

O escrivão de fazenda,
Domingos Brandão de Carvalho.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembléa geral d'esta Associação, são convidados os socios a comparecerem na sua sala no dia 16 do corrente pelas 8 ½ horas da noite, podendo funccionar com qualquer numero por ser esta a 2.ª convocação.

Ordem do dia:—1.º Votação do parecer e da conta da receita e despeza da gerencia do anno de 1899, apresentada pela commissão nomeada para a revêr, na sessão da assembléa geral que teve logar no dia 3 de Junho proximo passado.

2.º Apresentação de dois officios da direcção e conselho fiscal que já foram apresentados na sessão anterior.

3.º Apresentação de um officio da direcção, em que pede a sua leitura perante a assembléa geral.

Coimbra, 9 de Agosto de 1900.

O 1.º secretario da mesa,
Manuel Pinto dos Santos Paixão.

Cemiterio da Conchada—Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23 de Julho.

José Maria Lilla, de 79 annos, de Vizeu. Falleceu no dia 23.

Recemnascido, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Anna Ferreira, de 55 annos, de Tondella. Falleceu no dia 25.

Maria José Fino, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Guilhermina da Conceição, de 53 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Josephina, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

João Maria dos Santos, de 56 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Maria, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 27.

Josepha, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Joaquim Augusto d'Almeida, de 50 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Paulo José da Silva Neves, de 84 annos. Falleceu no dia 1 d'Agosto.

Frederico Carlos, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

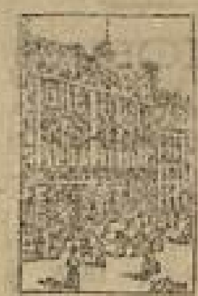
Recemnascido, de 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:630.

Da anemia á phthisica

Todas as doenças chronicas são seguidas d'um estado de anemia mais grave ainda do que estas doenças que a causaram. E' o momento de se recorrer ás gottas concentradas do Ferro Bravais que é, por excellencia, o reconstituinte do sangue. Dado que a phthisica é uma das terriveis consequencias da anemia, é pois essencial combatel-a, e só o Ferro Bravais lhe póde dar o golpe de misericordia.

La Médecine Nouvelle



AOS DOENTES fatigados de tomar inuteis drogas aconselhamos que peçam uma consulta ao director da *Médecine Nouvelle*, o estabelecimento medico mais consideravel da França (18.º anno). Por tratamentos puramente *externos*, a *Médecine Nouvelle* cura radicalmente a neurasthenia, paralysia, gotta, rheumatismo, as doenças das vias respiratorias, do estomago, do figado, dos rins, a obesidade, diabetes, tumores, constipação, surdez, anemia, etc.

As consultas, absolutamente **gratuitas**, são feitas por *quatro doutores da Faculdade de Medicina de Paris*.

Os tratamentos são simples, agradaveis e faceis de fazer pelos proprios doentes.

Todos os doentes devem pedir o interessante *folheto portuguez illustrado* que é enviado **gratuitamente** a todo o pedido dirigido á *l'Hotel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

1 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 15.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

2 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas no rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19—L. do Principe D. Carlos—25

Representante

MANOEL CARVALHO

AZEITE

4 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE CASA

5 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Cassiano Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a quinta de Alça Massa, junto á estação de Coimbra B. Tem abundancia d'agua. Para tratar na mesma, com José Maria da Silva.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros; carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc.—TELEPHONE 943.—Pedidos a

A. L. FREIRE—Gravador—LISBOA

Serviços agricolos e pecuarios

9 JOSÉ DAS NEVES ELYSEU, regente agricola pela Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escóla e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

VENDA DE PROPRIEDADE

10 VENDE-SE uma magnifica propriedade no logar das Torres, por entre a qual passa a estrada de Penacova; é composta de terras de semeadura, arvores de fructo, pinheiros e oliveiras, e tem abundancia de agua nativa. Possue tambem um bom predio que se compõe de casas de habitação e lojas proprias e bem situadas para qualquer ramo de negocio.

Pertence esta propriedade a Antonio de Oliveira Santos, podendo qualquer pretendente dirigir-se ao seu procurador José Soares, das Torres, ou nesta cidade a Joaquim Simões Grazina, na rua da Mathematica, onde se dão todos os esclarecimentos.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE PREDIO

12 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7. Quem pretender dirija-se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietario Trigueiros Sampaio, em Pereira; ou em Coimbra á Praça do Commercio, n.º 30.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA—Espera-se em 19 para sahir em 20 de Agosto de 1900.

13 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—**Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 14 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:503 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A MENDICIDADE

Em todos os tempos a mendicidade tem merecido a attenção das pessoas que se interessam pelo bem estar da sociedade. Tem-se estudado este cancro social; tem-se procurado os meios de o poder extinguir ou attenuar; e comtudo o mal permanece em todos os paizes, com maior ou menor intensidade.

Não se póde, nem se deve prohibir completamente a mendicidade; mas convém diligenciar que se não abuse do direito incontestavel de implorar a caridade publica.

A par de verdadeiros necessitados e de invalidos, a quem a sociedade tem obrigação de soccorrer; apparecem falsos mendigos, que apparentam deformidades que não têem, para abusarem da bondade das pessoas caridosas.

Se é digno de soccorro aquelle que já não póde trabalhar por carencia das forças indispensaveis; se mesmo em occasião de crise, na agricultura ou na industria, é justo que se auxiliem aquelles que momentaneamente não pódem obter a subsistencia pelo seu trabalho; tambem se não deve tolerar, que as pessoas validas, procurem unicamente subsistir á custa dos cidadãos bemfasejos.

A especulação é levada a ponto de haver individuos, que alugam creanças para com ellas chamar em seu favor a caridade publica.

Especuladores ha, que largam as suas terras para virem vadiar nos grandes centros de população, fugindo d'um trabalho honesto para uma vida de crapula.

Em Coimbra ha diversos estabelecimentos, que estão beneficiando muito a pobreza. Os hospitaes da Universidade e Ordem Terceira, a Misericordia, o asylo dos cegos em Cellas, os asylos de mendicidade e da infancia; a que se póde juntar os monte-pios, Associação dos Artistas, Associação consoladora dos afflictos, e outros institutos de beneficencia e educação, acodem a muita necessidade, e amparam muita miseria. E comtudo ainda não são sufficientes para livrar a cidade da mendicidade publica!

Em Paris ha os soccorros domiciliarios, que fazem diminuir consideravelmente a pobreza.

O serviço de soccorros ao domicilio é no entender de todos os homens competentes o meio mais efficaz de attenuar a miseria e soccorrer mais moral e economicamente o necessitado.

Em Coimbra, com exclusão das esmolas que algumas pessoas caridosas mandam distribuir nos proprios domicilios pela pobreza envergonhada, quer directamente, quer por intermedio da imprensa local, tal serviço não existe, nem por assim dizer se conhece.

Os soccorros domiciliarios estabelecidos por freguezias, exigindo-se um certo tempo de residencia nas localidades para dar direito a obtel-os; a organisação do serviço medico para os indigentes em suas proprias casas; uma commissão parochial que se incumbisse de collocar as creanças que caissem em abandono pela morte ou doença dos paes; que procurasse entre as pessoas abastadas trabalho para as mães de familia e mulheres que d'elle carecessem, etc., evitaria muitos males filhos da miseria, e muitos actos de desmoralisação que são a consequencia da extrema necesssidade.

No emtanto é mister, que se não permittam os abusos praticados pelos falsos mendigos.

Se merece toda a protecção a verdadeira pobreza; se têem direito aos soccorros publicos aquelles infelizes a quem a sorte foi adversa; tambem se não deve tolerar a especulação e a vadiagem.

M. C.

O CAMÕES DE GARRETT

Damos em seguida a descripção, como ella se lê, no Catalogo de Fernando Palha (vol. II, pag. 263, n.º 2044) da primeira contrafacção brazileira do *Camões* de Almeida Garrett:

«Camões. Poema dedicado á Illustrissima Senhora D. Ignacia Maria de Carvalho e Lima... Bahia, Reimp. na Typ. de M. A. da S. S. 1839, pet. in-8.º rel. mar. r. dos orn., fil. et fleurons dor sur les plats.

Em nota accrescenta-se:

Deuxième édition, anonyme, peu commune, du poème de J. B. d'Almeida Garrett.»

Fernando Palha não possuia mais nenhuma contrafacção brazileira d'este poema; das edições originaes possuia a 1.ª, 4.ª e 7.ª, e das traducções a franceza de Faure (1880) e a allemã de Schack (1890).

*

Da traducção de Faure fez-se uma tiragem especial de 50 exemplares numerados, em papel da China com dois retratos do poeta, sendo um da gravura *avant la lettre*. Possuem exemplares da referida tiragem os srs. Annibal Fernandes Thomaz, dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro e Joaquim de Araujo. Fernando Palha não a podéra conseguir na sua camoniana.

A proposito d'esta traducção existe um raro opusculo do sr. Ernest Bouchard, impresso em Allier, in 8.º grande, ignoramos em que anno.

*

A primeira critica que appareceu ao *Camões* de Garrett foi publicada em Londres, em 1825, no periodico litterario—*Ocios de españoles emigrados* e é da penna de D. José Urcullu. Este periodico é raro, ao menos entre nós. Havia dois exemplares da collecção entre os livros do conde de Behavis (Heredia) ha annos vendidos em Paris.

Quando a segunda edição do poema veiu á luz em 1839, d'ella se occupou largamente a *Revista litteraria do Porto*.

Seria conveniente que alguem reproduzisse esses dois artigos, que estão perdidos, a bem dizer.

No *Parnaso Lusitano*, impresso em Paris, encontram-se alguns trechos, fragmentarios do *Camões*; tambem por occasião do centenario o rev. padre Peragallo publicou a traducção italiana (Padua, 1899) de um d'esses trechos, como opportunamente se noticiou.

A'cerca do *Camões* de Garrett escreveram: Anthero do Quental, Camillo Castello Branco, Alexandre Herculano, Theophilo Braga, D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e outros muitos laureados escriptores. O sr. Arturo Farinelli diz que o poema é muito superior ao de Tieck, um dos grandes chefes da escola romantica allemã.

*

A ultima edição do poema de Garrett foi publicada no anno passado pela empreza da «Historia de Portugal», de Lisboa. A edição mais notavel foi a que appareceu por occasião do centenario de Camões (1880), acompanhada de um prologo de Camillo Castello Branco.

POLICIA CIVIL

Recebemos uma carta de um individuo d'esta cidade, em que nos pede para que advoguemos a reforma da policia civil de Coimbra, de fórma a conseguir-se que esta corporação se colloque á altura de desempenhar com sciencia e consciencia os serviços que lhe competem. Com esse intuito apresenta o correspondente diversos alvitres.

Abstemo-nos de publicar essa carta, porque todos os alvitres têem sido mais de uma vez tratados desenvolvidamente no *Conimbricense*.

Aqui tem sido apontada a exiguidade dos vencimentos dos guardas, que apenas recebem por dia 315 réis liquidos; aqui nos temos referido ao pessimo systema de recrutar policias e á grande carencia de instrucção em quasi todas as praças; e aqui num longo artigo, salientámos a insufficiencia numerica do corpo policial, em face do notavel augmento da cidade e das exigencias de alguns concelhos do districto e designadamente da Figueira da Foz.

Publicamos porém um periodo da citada carta, por acharmos justa e necessaria semelhante indicação, e sabermos que é d'uso seguir-se fóra de Coimbra.

Diz assim:

«.... E' necessario tambem organisar os corpos auxiliares da policia, que são: inscripção de todos os acarretadores, em um livro existente no commissariado, fornecendo-lhes chapas, com os numeros bem visiveis, por fórma que quando a policia precise dos seus serviços, elles se não possam negar, como succede com frequencia, allegando falsos pretextos; inscripção identica dos clinicos e parteiras, havendo nas respectivas esquadras uma relação dos seus nomes e moradas, para que os guardas não só possam solicitar os seus serviços, mas auxiliar as pessoas que d'elles careçam, etc., etc....»

Estamos certos de que o novo commissario, sr. dr. Pedro Ferrão, com a larga experiencia que possue do serviço policial, não deixará de attender, logo que tome posse do seu cargo, a estes e muitos outros pontos, que entenda ser necessario modificar e corrigir de momento.

M. C.

CONFRARIAS

As confrarias são de muito antiga data entre nós. Umas são destinadas exclusivamente a sustentar o culto catholico, e outras ajuntam a isso a manutenção de hospitaes e outras casas de caridade.

Os serviços prestados pelas misericordias são relevantissimos. Esta instituição, verdadeiramente portugueza, é digna de toda a protecção dos poderes publicos.

Ha, porém, muitas confrarias em que se têem introduzido bastantes abusos, que é mister cohibir.

Não ha instituição por mais veneravel, que não esteja sujeita a cair em relaxação. E é por isso que as auctoridades devem sempre ser vigilantes no modo como se administram as confrarias, no que satisfarão ás attribuições de superintendencia que a lei lhes concede sobre estas corporações. Se em regra os administradores são dotados de sentimentos religiosos e de amor da propria dignidade; alguns ha que abusam dos seus cargos e praticam actos reprehensiveis.

A administração das rendas das irmandades carece de ser rigorosamente fiscalisada; e seria uma acção muito louvavel se as mesas das confrarias, depois de cumprirem os legados e os mais fins da instituição, applicassem os sobejos para obras de caridade e desenvolvimento da instrucção popular.

Muito poderiam fazer nesse sentido, se tivessem boa vontade, e se com a probidade indispensavel empregassem nas administrações das irmandades a mais escrupulosa economia.

M. C.

ANTIGUALHAS

Secularisação e organisação das Escólas Menores (instrucção primaria e secundaria) pelo Marquez de Pombal

A Real Meza Censoria representou, em consulta de 3 d'Agosto de 1772 «Que entre os funestos estragos que no longo periodo de dois seculos, se viram as Letras arruinadas no reino se comprehenderam as Escólas Menores, achando-se destruidas por effeito das maquinações, e abusos, com que os temerarios Mestres (os Jesuitas) que por todo aquelle periodo se arrogaram as sobreditas Escólas e a direcção d'ellas, em vez d'ensinarem e promoverem o ensino de seus alumnos, procuraram distrail-os e impossibilitar-

lhes os progressos desde os seus primeiros tirocinios»; e supplicando ao Rei que ordenasse a reparação das sobreditas Escólas.

A consulta foi acompanhada d'um mappa em que a Real Meza propunha a creação de 479 escólas de lêr, escrever e contar, de 236 escólas de grammatica latina, de 38 de lingua grega, de 49 de rhetorica e de 35 de filosofia.

D. José, por Carta Regia, (ou Alvará), de 6 de Novembro de 1772, creou as cadeiras propostas, ordenou a nomeação dos Mestres e encarregou a Real Meza de proceder ao estabelecimento das escólas.

A mesma Carta Regia ordenava:

1.º Que os provimentos dos Mestres se mandasse affixar por editaes nestes reinos e seus dominios, para a convocação dos oppositores aos magisterios: e que assim se fique praticando no futuro, em todos os casos de vacatura das cadeiras;

2.º Que os exames dos Mestres, que forem feitos em Lisboa, quando não assistir o Presidente (da Real Meza) se façam na presença d'um Deputado, com dois examinadores nomeados pelo Presidente, dando os seus votos por escripto, que o mesmo Deputado assistente entregará com a sua informação ao tribunal. Em Coimbra, Porto e Evora (onde só podera haver exames) serão estes feitos na mesma conformidade por um commissario e dois examinadores, tambem nomeados pelo Presidente da Mesa, os quaes remetterão a ella os seus pareceres, na sobredita forma. Nas capitanias do Ultramar, se farão os exames na mesma conformidade. Sempre comtudo será livre aos oppositores virem examinar-se em Lisboa, quando acharem que assim lhes convém.

3.º Que todos os sobreditos professores subordinados à Mesa sejam obrigados a mandarem a ella, ao fim de cada anno lectivo, as relações de todos e cada um dos seus respectivos discipulos, dando conta dos progressos, e morigeração d'elles, para por ellas regular a Mesa as certidões que ha de fazer expedir pelo seu secretario; evitando-se assim o abuso com que em um tão grande numero de professores, podia haver alguns que passassem as suas certidões com odio, affeição ou maior aceitação de pessoas. E, porque isto poderia tambem acontecer na expedição das sobreditas relações, manda que a Mesa, nos casos occorrentes, se informe, ou pelos seus commissarios, ou por outros Magistrados, ou pelos Parochos, ou por outras pessoas de cuja probidade tiver boas noções.

4.º Que os estudantes, que frequentarem as Escólas Menores com o fim d'irem estudar as sciencias na Universidade, tenham um anno de filosofia, no qual lhe ensinarão os professores a logica e a etica;

5.º Que os Mestres de lêr, escrever e contar sejam obrigados a ensinar não sómente a boa forma de caracteres, mas tambem as regras geraes d'ortografia portugueza, e o que necessario fôr da syntaxe d'ella, para que os seus respectivos discipulos possam escrever correcta e ordenadamente; ensinando-lhes pelo menos as quatro especies d'arithmetica simples, o catecismo e as regras de civilidade em um breve compendio: porque sendo tão indispensaveis para a felicidade dos Estados, e dos individuos d'elles, são muito faceis d'instilar nos primeiros annos aos meninos tenros, doceis e susceptiveis das primeiras impressões d'aquelles Mestres, que dignamente se appliquem a instruil-os.

(Continúa).

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de Coimbra para Sampaio de Gramaços (Oliveira do Hospital).

Francisco Gonçalves de Lemos, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

14 d'Agosto — tres anniversarios — Em 14 d'Agosto de 1385 feriu-se a batalha d'Aljubarrota, uma das que mais ennobreceram e affamaram o valor dos soldados portuguezes, entre tantas que elles alcançaram na manutenção da independencia nacional.

Quatro mil e oitocentos infantes e mil e setecentos cavallos venceram a vinte e tres mil infantes e oito mil cavallos, commandados por el-rei D. João I. A ambição de Castella foi neste dia completamente postergada; e a independencia de Portugal heroicamente firmada pelas valentes espadas de dois mancebos: — o monarcha, de vinte e seis annos de edade, e o condestavel D. Nuno Alvares Pereira, de vinte e quatro, — contra os mais antigos e experimentados capitães de Castella.

No mesmo reinado, este dia 14 de Agosto, foi ainda notavel, por outros dois successos. Trinta annos depois, em 1415, era por el-rei, acompanhado do condestavel, seu dilecto amigo, conquistada aos mouros a bellicosa Ceuta, para lhe servir de joia principal na sua corôa de triumphos.

Dezoito annos mais tarde, em 1433, isto é, 48 annos depois da batalha de Aljubarrota, fallecia o glorioso monarcha nos seus paços de Lisboa.

O 14 *de Agosto* ficou, pois, para a patria — coroado de louros da Europa, de palmas da Africa, e de ciprestes!

De passagem — Esteve hoje em Coimbra e deu-nos a honra da sua visita, o sr. Jerardo Pardos, doutor em sciencias e redactor do *El Liberal* de Madrid, que anda visitando os monumentos mais notaveis e as principaes terras do nosso paiz.

— Tambem esteve hontem nesta cidade acompanhado de sua esposa, de passagem para Vianna do Castello, o sr. Carlos Bregantes Torres, director da Empreza editora *O Recreio*, de Lisboa.

Festividade — No proximo domingo 19 do corrente terá logar na egreja parochial de S. Martinho do Bispo a festividade do Santissimo Sacramento, constando de missa solemne a grande orchestra, sendo executada a missa de Carlos de Araujo, sob a regencia do sr. Eduardo Bello Ferraz. Ao Evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado rev.º sr. Antonio Mendes Ribeiro, vigario de Taveiro.

Pelas 5 horas da tarde haverá um solemne *Te Deum*, musica do maestro F. L. Macedo e sermão pelo rev.º sr. Manuel Lopes Vicente parocho de Ferreira-a-Nova, e em seguida procissão composta da numerosa irmandade do Santissimo da freguezia, de grande numero de anjos, clero, philarmonica *Boa União* e uma guarda de honra de infanteria n.º 23.

Outra — Realisou-se no ultimo domingo a festa da Senhora das Necessidades em a nova capella da Carapinheira da Serra. O arraial esteve muito animado.

O templosinho é elegante e bem construido. Tem sachristia e côro. A peça mais apreciavel d'este edificio é a porta principal, estylo renascença, que, como se sabe, é uma das que figuravam lateralmente na capella mór de Santa Cruz, e que d'alli foram removidas por não se harmonisarem com o estylo da mesma capella.

Photographia Academica — Ha tempo o sr. director do observatorio meteorologico da Universidade, conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, encarregou o habil artista sr. Adriano da Silva e Sousa, estabelecido nesta cidade, de tirar photographias interiores e exteriores d'aquelle estabelecimento, para figurarem na exposição de Paris.

Este distincto artista já tambem havia sido encarregado pelos directores da fabrica de papel do Prado, para tirar photographias da fabrica da Louzã, a fim de egualmente serem enviadas ao certamen de Paris.

De tal arte se houve aquelle nosso amigo nos trabalhos, que ha dias recebeu uma carta d'um cavalheiro de Vienna de Austria, membro do jury da exposição de Paris, pedindo-lhe copia das alludidas photographias, para figurarem no Instituto graphico d'ensino e investigação de Vienna d'Austria.

A traducção d'essa carta é a seguinte:

«Vienna, 23 de Julho de 1900. — Ill.mo sr. — Como membro do jury da exposição universal de Paris, tive occasião de ver os excellentes trabalhos por v. expostos naquelle certamen. Tomo a liberdade de perguntar-lhe se v. estaria amigavelmente disposto a offerecer (dedicar) um ou mais dos retratos e estudos photographicos, por v. expostos em Paris, para as collecções e logares de exposição do Imperial e Real Instituto graphico de ensino e investigação.

«Por esse obsequio lhe ficaria eu muito obrigado em nome do nosso Instituto e no meu proprio. Esperando o favor da sua favoravel resposta, assigno-me — *D. M. Eder*.»

Como nunca regateámos louvores aos artistas de Coimbra, que têem reconhecido merito, felicitamos o nosso patricio e amigo sr. Adriano da Silva e Sousa, pela apreciação feita no estrangeiro aos seus magnificos trabalhos, e que vem corroborar o conceito em que é tido como um dos mais conscienciosos e distinctos photographos d'esta cidade.

Moedas de prata — E' hoje que termina o praso para a troca e validade das moedas de prata de 100 e 50 réis.

Uma missa no Bussaco — Antehontem, resou-se na capella do convento do Bussaco, por iniciativa dos srs. duques de Calvello, uma missa suffragando a alma do rei Humberto.

A este acto religioso assistiu toda a colonia do Bussaco, e parte da do Luso, entre a qual estavam o sr. ministro de Hespanha e esposa, condes de Valbom, familia do sr. Mathias de Carvalho, condes de Martens Ferrão, condes de Thomar, D. Joanna da Orta Eunes e sobrinha, Almeida e Brito e esposa, Emygdio Navarro, Ernesto Navarro, Carlos Ferreira, dr. Henrique de Vasconcellos, Ruy Ulrich, dr. Oliveira Monteiro e familia, dr. Pedro Nazareth e familia, etc.

Conflicto entre a guarda fiscal — Na festa da Carapinheira da Serra, no domingo, deu-se uma desagradavel occorrencia, que esteve a pontos de produzir graves e lamentaveis consequencias. Eis o caso, como nol-o contaram:

Para aquella festividade foram destacadas duas praças da guarda fiscal, que no domingo entenderam ser occasião propria para apprehender isqueiros e applicar as multas correspondentes. O primeiro de que lançaram mão pertencia ao gaiteiro; proseguindo na tarefa, fizeram irritar bastante os animos e d'aqui os desacatos que depois se deram, vindo varios populares a fuzilarem com outros isqueiros para a frente dos mesmos guardas. Quando estes pretenderam apropriar-se d'elles foram apupados e aggredidos violentamente pelo povo, e só devido à intervenção de differentes pessoas prudentes é que não soffreram outros insultos e maus tratos. Assim mesmo um dos guardas ficou bastante contuso.

Por ordem superior já foi ao local o sr. 1.º sargento Petroni para investigar do facto a fim de haver procedimento criminal contra os cabeças de motim.

Este castigo é de todo o ponto necessario a não querermos ver por completo desprestigiado o principio da auctoridade.

Romaria do Senhor da Serra — Já se vêem passar alguns grupos de romeiros em direcção à devota ermida do Senhor da Serra, situada num elevado outeiro da freguezia de Semide.

Ultimamente, por determinação do illustre prelado da diocese, o rendimento da capella tem sido applicado no culto e na restauração do templo e hospedarias.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso collega de Villa Nova de Famalicão *Estrella do Minho*.

As nossas felicitações.

FOLHETIM

Commemorações do centenario de Garrett em diversos paizes da Europa

I

Inglaterra

A brilhante commemoração do sr. Edgar Prestage ficou devidamente registrada em o n.º 5:484 do *Conimbricense*, de 5 de Junho do corrente anno. Para esse bello estudo-traducção do *Fr. Luiz de Sousa* nos reportamos no que então dissemos, não sem acrescentar que o trabalho do sr. Edgar Prestage lhe acarretou os encomios de muitos escriptores não só nacionaes, mas estrangeiros.

II

Suecia

Igualmente em o n.º 5:444 do *Conimbricense* de 16 de Janeiro do corrente anno se fez o devido registo da preciosa Antologia de poetas portuguezes, pelo sr. dr. Göran Björkman, traduzidos, em consagração do centenario de Garrett. Devemos ao sr. dr. Björkman a traducção franceza para nós expressamente feita da introducção do seu volume. E' inedita, e diz como segue:

Le 4 Février de 1799

Fut né à Porto João Baptista da Silva, plus tard vicomte d'Almeida Garrett, le premier et le principal rénovateur de la littérature portugaise. Le centenaire a été célébré avec une jolie piété non seulement dans les pays où on parle la langue portugaise, mais aussi à plusieurs endroits dans l'étranger.

Avec le chaleureux poète italien chevalier Tommaso Cannizzaro, qui écrit des poésies dans plus d'une langue, a publié une plaquette: 'Dall'e Folhas Cahidas', dédiée à Joaquim d'Araujo et contenant grand nombre de traductions, exécutés avec la doupplesse bien connue de cet auteur et choisies dans le cycle poétique le plus admiré de Garrett. Antonio Padula, a publié une plaquette '*A centenario de Garrett*', où l'on respire une fervente admiration pour Garrett et son peuple. En suite le poète français L. B. de Bruun' Gaubast un article sommaire, accompagné de morceaux choisis, et le poète hébrée, Carlos Magalhães d'Azevedo, dans la *Revista moderna* a chanté la memoire de Garrett dans une ode élevée (1).

Or, comme je désirais participer, de quelque façon, à la célébration de cette mémoire si chéri à Portugal, j'ai voulu publier pendant l'année actuelle, une nouvelle anthologie, fruit d'excursions continuées dans un Parnasse etranger, un Parnasse qui appartient à un peuple de *vikings* comme le notre, un Parnasse où la place, immédiatement aprés la première est occupée justement par celui dont le centenaire a été célébré pendant cet an.

Voici seulement quelques mots sur l'œuvre littéraire du vicomte d'Almeida Garrett.

Les preludes données par le vicomte d'Almeida Garrett — et les apports qu'il a fait dans la vie littéraire de son peuple ressemblent le plus, chez nous, à l'activité de l'école gothique il était le premier à noter, de la bouche du peuple, les chansons de son pays, il était le premier à traiter en romans des épisodes de l'histoire de son pays, et il fut le poète qui dut chanter celui dans lequel Portugal voit personifié son esprit, Camões, le parent tard né de Homère.

Cependant, d'entre les préludes de Garrett, celle qui est la plus importante, c'est son entreprise, de faire revivre le drame indigène, abandonné dés l'époque de Gil Vicente. 'A sa tragédie *Frei Luiz de Sousa* on est d'accord de reconnaitre le rang d'une œuvre classique; aussi le dessin simple et grandiose des caractères de la pièce et la vue fataliste sous laquelle se développe son action provoquent la même disposition d'âme que la lecture de quelqu'un des drames de l'antiquité. Sans doute, il n'était pas sans motif que *Frei Luiz de Sousa* appartenait au repertoire d'Ernesto Rossi.

D'un charme constant et universel sont aussi les *Folhas cahidas*, un recueil de feuilles d'album, d'intimités, où le poète, âgé déjà de 50 ans, confesse une passion eveillée trop tard et qui passe comme un orage sur le ciel automnal de sa vie, en lui arrachant des soupirs, qui dans la spontanéité de l'inspiration, rivalisent avec les elégies les plus émues de des Becquer, des Heine. Aussi c'est à ce recueil que j'ai emprunté les épreuves, exceptée la première, de la poésie de Garrett que je communique dans ce livre.

Stockolm, au mois de Decembre 1899.

Le Traducteur.

(1) Por equivoco deixámos de publicar esta Ode na serie de extractos da imprensa franceza. Dal-a-hemos, porém, brevemente em folhetins do *Conimbricense*.

Nota da redacção

III

Principado de Monaco

Do «Petit Monégasque», de 6 de Fevereiro de 1899, periodico de Montecarlo:

Sous la présidence de M. Catulle Mendès et avec le concours littéraire de MM. Jules Claretie, J. — M. de Heredia, Brunn'-Gaubast, Marc Legrand, Maxima Formont, Paul Rédonnel a eu lieu dans la salle de la Société de Géographie de Paris, une grande soirée artistique et littéraire, organisée par notre confrère Xavier de Carvalho, à l'occasion du centenaire du grand poète dramatique portugais Almedia *(sic)* Garrett.

Les ministres de Portugal et du Brésil y assistaient. Mlle Moreno de la Comédie-Française, Gabrielle Clerc et M. Lambert de l'Odéon, ont dit des vers et M. Vianna da Motta, le grand pianiste, le successeur de Liszt, a joué la RAPSODIE PORTUGAISE.

LOUP BLANC

V

Belgica

De «L'Indépendance Belge» de 6 de Fevereiro de 1899, periodico de Bruxellas:

LE CENTENAIRE DE GARRETT — Sur l'initiative de M. Xavier de Carvalho, on a fêté, samedi, en un soirée littéraire et artistique, à la Société de Géographie, le centenaire du plus grand dramaturge du Portugal, Garrett, né à Porto le 4 février 1799 et mort à Lisbonne en 1854.

Garrett, exilé à Paris de 1828 à 1834, fut l'ami de Victor Hugo, de Nodier, de Lamartine et surtout d'Edgar Quinet, qui s'est occupé du «Shakespere» portugais dans son curieux volume: *Mes Vacances em Espagne*.

Le Portugal celèbre en ce moment même le centenaire de Garrett. Paris a voulu s'associer à ce solennel hommage.

IV

Turquia

Do «Stamboul» de 13 de Fevereiro de 1899, periodico de Constantinopla:

LE CENTENAIRE DU POÈTE ALMEIDA GARRETT — Le 4 Fevrier a été une date marquante pour la littérature portugaise. Ce jour-là tombait, en effet, le centenaire de la naissance du poète Almeida Garrett, qui est devenu un classique de son pays.

Le principal titre de gloire de Garrett est son poème sur Camoens. Il a aussi retracé dans plusieurs drames des épisodes marquants de l'histoire du Portugal, qui survivront à ses premières œuvres théâtrales, *Mérope*, *Caton*, copies de l'antique.

Garrett a écrit aussi des romans historiques et il a complété deux recueils précieux; une anthologie des poètes portugais, le *Parnasse lusitain*, et un chansonnier populaire.

Ministro da guerra — Passou no domingo para o Porto o nobre ministro da guerra, sr. general Pimentel Pinto.

S. ex.ª foi comprimentado na *gare* pela officialidade de infanteria 23 e guarda fiscal, fazendo a guarda d'honra uma força d'aquelle regimento, com a respectiva banda.

No Porto s. ex.ª teve uma recepção das mais cordeaes.

S. ex.ª visitou a fortaleza da Serra do Pilar, o castello da Foz, os quarteis de S. Bento, Torre da Marca e Santo Ovidio, hospital e padaria militar.

No quartel de Santo Ovidio assistiu á instrucção dos reservistas.

Por determinação de s. ex.ª não se realisou o annunciado passeio militar a Mathosinhos.

O sr. ministro da guerra regressou hoje a Lisboa no comboio das 8 horas e 15 minutos da manhã.

Na *gare* da estação B d'esta cidade á passagem do comboio, estava postada uma guarda d'honra de infanteria 23. Comprimentou s. ex.ª a officialidade do mesmo regimento, da guarda fiscal e do districto de reserva; coronel do estado maior de infanteria Martins de Carvalho; e os srs. dr. Luiz Pereira da Costa, governador civil; dr. Manoel Massa, secretario geral; dr. José Miranda, administrador do concelho e Rodrigues Nunes, secretario da administração, etc.

O illustre ministro conversou amavelmente com o sr. governador civil e varios officiaes superiores, informando-se com todo o interesse acerca da carreira de tiro de infanteria 23 e da instrucção dos reservistas.

No mesmo compartimento tambem seguia para a capital o nosso estimado amigo Monsenhor Santos Viegas.

O sr. ministro da guerra volta ao Porto no fim da semana, a fim de assistir ao banquete que os seus amigos politicos lhe offerecem na 2.ª feira, no theatro de S. João.

A vaccinação variolica: providencias importantes — O sr. ministro do reino, por parecer do conselho superior de saude, determinou que, emquanto não é posta em execução a lei da vaccina obrigatoria, as auctoridades administrativas e sanitarias de todo o paiz promovam com o maior interesse a pratica da vaccinação, que ordinariamente deverá ser feita em dois dias fixos de cada semana pelos sub-delegados de saude e facultativos municipaes nas sédes dos concelhos, e extraordinariamente nos respectivos fócos epidemicos. Neste sentido foram já expedidas a todos os governos civis as convenientes instrucções, notando-se entre estas a que recommenda a vaccina animal.

Fallecimentos — Falleceu em Vianna do Alemtejo o sr. Antonio Guerreiro de Sousa, alumno da Escóla Polytechnica, e filho do sr. Fernando de Sousa, illustrado director do *Correio Nacional*, a quem enviamos a expressão da nossa condolencia pelo duro golpe que acaba de soffrer.

— Falleceu a sr.ª D. Amelia Alves de Sousa, viuva do dr. Joaquim Alves de Sousa, antigo e distincto professor do Lyceu d'esta cidade, e mais tarde preceptor de humanidades dos principes.

— Tambem falleceu o sr. Bernardino Lopes Telles, pae do nosso estimado amigo e considerado negociante e industrial o sr. Manoel José Telles.

Os nossos sentidos pezames ás familias enlutadas.

Um contra-torpedeiro mettido a pique pelo couraçado «Brennus» — *Paris*, 12 ás 2 h. e 35 m. da tarde — Um despacho recebido no ministerio da marinha annuncia que o contra-torpedeiro francez *La Framée* foi hontem a pique ao largo do Cabo de S. Vicente, em consequencia de abalroamento com o couraçado francez *Brennus*, e que só uma parte da tripulação poude ser salva.

Paris, 12, noite. — Estão salvos 14 dos tripulantes do contra-torpedeiro *La Framée*.

Senhora da Nazareth — Realisa-se amanhã este antigo cirio entre Coimbra e a freguezia da Nazareth da Ribeira.

Noutros tempos, um vistoso acompanhamento de cavalleiros seguia a bandeira na ida e na volta; ha annos, porém, com menos ruido e menos peripecias galhofeiras, a cavalgada foi substituida por um sequito de trens embandeirados, em que seguem o cirio e os romeiros.

Tambem ha bastantes annos, ahi por 1848, houve dois cirios no mesmo dia, em despique, sendo um dos *artistas* e outro dos *ricos*. Essa rivalidade, que ia dando origem a graves conflictos, apenas durou duas ou tres romarias.

Como de costume e a pretexto de festa da Senhora da Nazareth, é amanhã dia consagrado pela classe popular a diversões e folguedos pelas margens do rio e no Choupal.

A' passagem do cirio costumam as raparigas do campo saudar a bandeira com amendoas, flôres e confeitos, homenagem esta ás vezes bem dolorosa para os romeiros.

Presidencia da camara municipal — Ainda está em exercicio o sr. dr. Dias da Silva. Dizem-nos que s. ex.ª só depois de dar a ultima demão ao desenvolvido e circumstanciado relatorio do exercicio de 1899, cuja impressão já vae muito adiantada, e que sahirá de Coimbra em tratamento de saude.

Caça — O *defeso* só termina no dia 31 do corrente; no emtanto já por ahi se caça com toda a franqueza e liberdade, menosprezando-se assim as disposições legaes e as indicações dos clubs de caçadores. Pedimos providencias ás competentes auctoridades, a fim de ser reprimido este abuso com todo o rigor da lei.

Feira de S. Bartholomeu — Até hoje foram requeridas barracas neste mercado annual para os seguintes artigos:

Ourives 3, chapéus de cabeça 2, guarda-soes 3, relogios 1, ferragens 2, fazendas brancas 2, toalhado 5, louça fina 1, alfaiates 5, calçado 5, quinquilherias 9, caldeireiro 1, retrozeiro 1, louça ordinaria 1.

Dr. Abel d'Andrade — Os jornaes chegados esta manhã, dizem constar que será nomeado para o Tribunal de Contas o sr. dr. Abel d'Andrade, distincto professor da faculdade de Direito na Universidade.

Centenario da India — Hontem o conde Halles Arbos, encarregado por uma commissão franceza, esteve no paço de Cintra para offerecer á rainha uma taça de faiança heraldica, em nome das provincias da França, como homenagem commemorativa do 4.º centenario do descobrimento da India. A taça é um objecto de arte de grande valor.

Chegada — Depois d'uma ausencia de 14 annos regressou hontem a Lisboa, a bordo do vapor *Colombo*, o sr. Domingos Pedroso de Lima, benquisto negociante em Ucayali (Republica do Perú).

S. ex.ª foi hospedar-se em casa do seu irmão e nosso amigo sr. José Pedroso de Lima.

Congresso Internacional de Medicina — Realisou-se no dia 2 do corrente, pelas 2 horas da tarde, na grande sala das festas do Campo de Marte, em Paris, a sessão inaugural d'este congresso, achando-se representado o presidente da republica pelo sr. Waldeck Rousseau. De manhã haviam sido apresentados ao presidente da republica os delegados dos differentes paizes. Na sessão inaugural esses delegados pronunciaram algumas palavras de cumprimento. O nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, lente da faculdade de Medicina e o unico delegado do governo portuguez, presente em Paris nesse dia, proferiu o seguinte discurso nessa sessão:

«Monsieur le Président, Mesdames et Messieurs!

Au nom du Gouvernement Portugais, au nom de la Faculté de Médecine de l'Université de Coïmbra, j'ai l'insigne honneur de présenter mes salutations les plus respectueuses à Mr. le Président de la Republique, au Gouvernement Français, au savant Président du Congrès, l'éminent professeur Lannelongue, et à tous mes Confrères de toutes langues et de tous pays, ici réunis pour l'ouverture du XIII Congrès International de Médecine.

Messieurs!

Ce serait une audace impardonnable que d'essayer ici l'éloquence. Un mot suffira pour exprimer mes sentiments. Petit professeur d'un petit pays, je suis heureux et fier de me trouver dans cette assemblée si savante et si imposante. Puissé-je contribuer quelque peu pour l'éclat de ses travaux au service du progrès et pour le bien de l'humanité.»

Noticias militares — Foi promovido a tenente-coronel para infanteria 24, o sr. major Gonzalez Bobella; foram transferidos: para infanteria 14 o major sr. Gerardo Ferreira; para infanteria 12 o capitão medico sr. Ribeiro Guimarães; para infanteria 23 o tenente medico sr. Barreto Barbosa e para infanteria 24 o tenente medico sr. Cruz Amante. Foi condecorado com a medalha de prata de comportamento exemplar, o capitão medico de infanteria 23, sr. Rodrigues Donato.

Agencia academica — Esta agencia, de que é proprietario o sr. Joaquim Pereira Gil de Mattos, continua a encarregar-se do serviço de matriculas na Universidade e no Lyceu de Coimbra.

Rectificação — Na relação que publicámos no numero passado, dos pobres contemplados por um caridoso anonymo, com a quantia de 1$500 réis, deixou de ser mencionado o seguinte nome:

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Semana absolutamente morta foi a que acaba de decorrer. E' proprio da época e com o aggravamento da grande sahida de portuguezes para Paris.

Movimento na Bolsa insignificante, sem embargo de todos os preços ficarem mais firmes e alguns com melhoria notavel.

O dinheiro foi menos abundante mas com as mesmas taxas: 5 $\frac{1}{2}$ a 6 por cento para descontos e 6 a 6 $\frac{1}{2}$ por cento para reportes.

Os cambios não peioraram; firmaram tambem, sem embargo da taxa do Rio sobre Londres ter ido de 11 para 10 $\frac{5}{8}$.

Mas entre nós o papel a 90 dias, vista, fez-se hontem de 38 $\frac{9}{16}$ a 38 $\frac{5}{8}$.

O premio da libra ficou em Lisboa, no sabbado, a 1$760 réis, menos 30 réis do que no sabbado passado.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na presente semana, são os seguintes: franco, a 231 réis; marco, a 308 réis; e libra, a 38 d. por 1$000 réis.

As receitas aduaneiras nos 11 dias decorridos até sabbado ultimo continuam augmentando; o excesso é de 63 contos ou 11 por cento sobre a receita do mesmo numero de dias do anno passado.

Lá fóra o dinheiro continua com tendencia de pouco accessivel, tanto em Londres como na Allemanha. E a situação dos negocios na China não é para menos.

Hospital de bebados — Sem embargo das sociedades de temperança, um jornal inglez propõe a instituição d'um hospital, para ahi serem recebidas e tratadas todas as pessoas que tiverem o vicio de se embriagarem. O redactor d'aquelle jornal parte do principio de que tal vicio é uma especie de doença, que tem muito parentesco com a alienação mental.

E' louvavel esta philantropia; mas qual será a casa onde caibam tantos bebados?

Acontecimentos na China — *Madrid*, 13 — O Foreign Office, de Londres, ao ser informado da nomeação de Li Hung-Chang para negociar a paz respondeu que não entrará em negociações emquanto os alliados não chegarem a Pekin.

Madrid, 13. — Cheng receia pela segurança das legações, em consequencia da derrota dos chinezes em Yang-Tsang.

Dizem de Washington que as negociações encetadas pelos governos americano e chinez, têem por fim enviar uma columna de europeus a buscar os ministros estrangeiros que se acham em Pekim.

Guerra do Transwaal — *Madrid*, 13. — Sabe-se que além da guarnição ingleza, os boers se apoderaram em Elandsriver de 744 carros de provisões.

Em Londres espera-se com anciedade noticias da perseguição movida ao general De Wet pelo general Kitchener. De Wet commanda 1:500 homens e Kitchener 10:000.

Consta que os generaes Methuen e Smithdorrien soffreram um revez que produziu grande impressão.

Madrid, 13. — Os inglezes enviam diariamente para o quartel general muitas mulheres e creanças boers.

O general De Wet está nos arredores de Potchefstroom, ao norte do exercito de Methuenque, e juntamente com Kitchener continuam a perseguil-o.

Broadwood manobra com Hamilton, ao norte para impedirem que Delarey e Gobler soccorram De Wet.

Kruger seguiu para Barbenton onde estabelecera residencia e governo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LEILÃO

17 POR MOTIVO de retirada para Lisbos, vende-se em leilão no proximo dia 26 e seguintes, pelas 11 horas da manhã, uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça ingleza, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatorios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fabrica de massas.

VENDA DE PREDIO

16 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7. Quem pretender dirija-se por carta fechada até ao dia 24 do corrente ao seu proprietario Trigueiros Sampaio, em Pereira; ou em Coimbra á Praça do Commercio, n.º 30.

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

15 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

Matriculas na Universidade

14 A REDACÇÃO e administração da *Ordem* encarrega-se do serviço de matriculas na Universidade e no lyceu, bem como de obter as cartas de doutor, bacharel e formatura, pharmacia, portarias e outros quaesquer documentos que digam respeito ás mesmas dependencias. Os academicos que já frequentam a Universidade têem de requerer as certidões dos actos do anno anterior até ao dia 30 do corrente mez de Agosto. Para qualquer esclarecimento pódem dirigir-se á redacção da *Ordem*, Coimbra.

Venda de uma grande propriedade

13 NO DIA 26 d'este mez, ás 11 horas da manhã, faz-se praça particular da seguinte propriedade, ou toda em globo, ou em lotes separados, a quem se entregará se o preço convier:

Na margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de foros.

Serviços agricolos e pecuarios

12 JOSÉ DAS NEVES ELYSEU, regente agricola pela Escola Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escola e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

CODIGO ADMINISTRATIVO

Approvado por carta de lei de 4 de Maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de Julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes.

Esta edição é seguida de um copioso *repertorio alphabetico*: de toda a legislação modificando, alterando ou esclarecendo o codigo de 4 de Maio de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos.

A tabella é de grande interesse para quem tem de seguir processos administrativos e o repertorio para a consulta do codigo, e só quem tem de o compulsar sabe quanto vale este guia.

Os pedidos devem ser dirigidos á «Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. — Preço (franco de porte) 300 réis.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

11 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE CASA

10 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

AZEITE

9 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Venda de propriedade

6 NO DIA 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartorio do notario publico de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, ha de ser vendida **uma grande propriedade que rende annualmente 165$000 réis liquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro casaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extensão de terreno de semeadura com arvores de fructo e com abundancia d'agua, situada no logar do Avenal, junto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

5 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a quinta de Alça Massa, junto á estação de Coimbra B. Tem abundancia d'agua. Para tratar na mesma, com José Maria da Silva.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões é monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA — Espera-se em 19 para sahir em 20 de Agosto de **1900**.

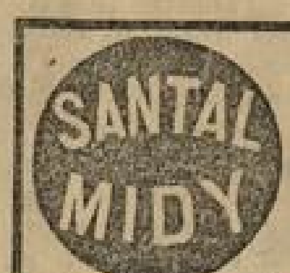
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 18 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:504 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

LIBERDADE DE IMPRENSA

A liberdade de imprensa, é dogma da moderna civilisação.

Impugnal-a seria irrisorio anachronismo; — transcendel-a é declinar da altura aonde a razão domina, para a ignobilidade do abuso aonde impera o vicio, a corrupção e a immoralidade.

As ideias mais grandiosas, — as instituições mais salutares e proficuas ao aperfeiçoamento constante do estado social, não estão ao abrigo do abuso.

Não se deve coarctar a liberdade, deve castigar-se o abuso da liberdade.

Liberdade sem responsabilidade é a anarchia: — anarchia é o imperio da força, o dominio das paixões, a negação da propria liberdade.

A missão da imprensa não é injuriar.

O seu apostolado é benefico e latitudinario: — esclarecer a opinião, — combater prejuisos, — perseguir abusos, — simplificar controversias, — discutir tudo o que respeita ao progresso moral, material e intellectual do homem e da sociedade, — forcejar finalmente por destruir ou remover os obstaculos que retardam ou estacam a marcha progressiva e natural das coisas.

A sciencia e a politica, as doutrinas e as conveniencias, são vastissimo campo por onde póde espraiar-se.

As injurias viperinas — os ataques pessoaes — a descripção promenorisada de factos indecorosos — os insultos premeditados — as indecentes demasias, desauctoram e deshonram a imprensa.

Queremos a maxima liberdade de imprensa, mas ao mesmo tempo, remedio proporcionado contra os *abusos de liberdade de escrever;* e entendemos ser necessaria a repressão aos que abusam da liberdade de imprensa, para que uma reacção fundamentada não cerceie o direito do uso.

M.

BONS SYMPTOMAS

Já vimos como o actual governo está debellando nalgumas secretarias o grave problema da moralidade e da economia. Atacar o mal nas suas origens, mas combatel-o de frente e com energia, é missão patriotica e redemptora.

Liquidando e impondo responsabilidades, o ministerio purifica com agua lustral a engrenagem dos serviços publicos, tão abandonados a si proprios. Haja quem nos governe!

E não se arreceiem os srs. ministros de trazerem a publico tudo quanto precise de antidotos salvadores. A missão é ardua e difficil, bem o sabemos, mas o paiz anciosamente aspira a que a nossa burocracia, que tanto custa ao thesouro, e, portanto, á propriedade, ás artes, ao commercio, á agricultura e ás industrias, como principaes fornecedoras das receitas do estado, seja o que realmente póde e deve ser, para produzir um trabalho util, compensador dos grandes, dos enormes sacrificios que o paiz está fazendo para a manter.

Os symptomas d'essa salutar reorganisação já se manifestaram, principalmente no ministerio das obras publicas. Convém não parar. Que os ministros governem com prudencia e acerto nas secretarias, e não estas nos conselhos da corôa pela sua insinuante maleabilidade.

De cima a baixo ha muito que beneficiar; erros, abusos e injustiças que urge combater e extirpar; illegalidades e desperdicios que não pódem existir perante um governo inflexivel como mantenedor intransigente da lei e da moralidade.

Por isso, confiamos plenamente que os bons symptomas observados na referida secretaria de estado, em breve se estenderão aos demais capitulos dos nossos serviços publicos.

M. C.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

Acabamos de receber o relatorio e contas da gerencia de 1899 e parecer do conselho fiscal da *Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.*

Esta prestimosa associação foi instituida em 1 de Janeiro de 1851, devido á iniciativa e activas diligencias empregadas pelo saudoso fundador do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho. Tinha então apenas o titulo de *Monte-Pio Conimbricense*, passando a denominar-se *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, por occasião da reforma dos seus estatutos, approvados por alvará de 29 de Março de 1896.

Esta sociedade que funcciona em Coimbra ha perto de 50 annos, concede aos seus associados soccorros pecuniarios, pharmaceuticos, para banhos e para funeraes, subsidia os socios invalidos e pensiona as viuvas.

Conta actualmente dois socios protectores, os srs. bispo conde e Joaquim José Rodrigues de Sousa; 284 socios effectivos e 7 socios invalidos.

A sua receita no anno findo foi de 2:417$105 réis e a despeza de réis 2:754$890, resultando um *deficit* de 337$785 réis.

A actual direcção d'este *Monte-Pio* tem estudado os meios de evitar o desequilibrio entre a receita e despeza, facto que se tem dado nos ultimos tres annos, sendo de esperar que resolverá satisfactoriamente esse problema, do qual depende a vida d'essa associação, que tem prestado serviços relevantissimos aos seus associados.

Ainda assim possue o capital de 9:731$157 réis.

O relatorio a que nos estamos referindo, abre por uma sentida homenagem da benemerita direcção, á memoria de Joaquim Martins de Carvalho, que em extremo nos commoveu, e que agradecemos com sincero reconhecimento, pedindo licença para a archivar nas columnas do *Conimbricense.*

M. C.

A' memoria de Martins de Carvalho

Homenagem de gratidão

Caiam sobre a tua campa os orvalhos do céu!
Apostolo do bem, teu nome não morreu.

A. Veiga.

Ao erguer-se ante nós a figura austera, altiva e nobre d'um velho luctador — o olhar penetrante e firme, a voz attrahente e forte, o gesto imperioso e grave, as cans lustrosas a incutir respeito, os labios abertos para dar conselhos, a mão estendida a praticar o bem — sentimos em nós uma indisivel e natural sensação de reverencia, de sympathia, de veneração!

Assim se nos mostrou Joaquim Martins de Carvalho quando vivo; e ainda hoje, por entre as brumas d'uma miragem funérea, nos apparece bem nitido na memoria saudosa da sua vida passada.

E' que cada vez se vae tornando mais necessario evidenciar bem os caracteres impolutos para que, como em espelho do mais fino crystal, nós todos possamos, attentando bem nos nossos actos, observar os nossos defeitos para os abandonarmos e corrigirmos.

E Martins de Carvalho é d'aquelles que se impõem como um exemplo grandioso, aos que quizerem seguir uma vida desassombrada e proveitosa para si e para os seus concidadãos.

Ha muito que aprender nas suas acções — trabalhando como fomentador do progresso da sua terra e do seu paiz, estigmatisando duramente os deshonestos e os malfeitores, luctando como soldado valoroso pela liberdade e pela justiça, incitando aos bons costumes, divinisando a moralidade, protegendo a instrucção, aconselhando as boas obras, promovendo o desenvolvimento das artes e das industrias, defendendo os opprimidos, abatendo os orgulhosos, ridicularisando os ineptos, sustentando brios, alevantando coragens, desmascarando imposturas, salientando modestias — sempre com a presistencia incansavel de quem no cumprimento do dever não teme perigos nem se retrahe perante ameaças, nunca abandonando o seu posto!

Entre os egoismos e as vaidades que povoam o mundo moderno, é preciso distinguir os bons cidadãos, para que, entre os que constituem uma collectividade que quer honrar as suas tradições de honestidade e de bons serviços sociaes, a boa vontade não baqueie, a energia não quebrante, o dever se não oblitere.

Foi em attenção a todos esses honrosos predicados que ornavam a personalidade de Martins de Carvalho e em reconhecimento aos serviços que a nossa aggremiação lhe deve, como um dos seus fundadores mais prestimosos, que os corpos gerentes d'este Monte-Pio promoveram a sessão solemne, como homenagem de gratidão á sua memoria, na noite de 19 de Novembro findo, primeiro anniversario do seu infausto passamento.

E' assim que entendemos se deve prestar homenagem aos que se enobrecem trabalhando por este gremio que orgulhosamente se chama — Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho!

Coimbra, 31 de Dezembro de 1899.

A direcção.

GOVERNO UNIVERSITARIO

O reitor da Universidade, tambem denominado *prelado*, é um funccionario de livre nomeação do governo, para servir tres annos.

Segundo a doutrina do Estatuto, devidamente interpretada pelo Visconde de Villa Maior na sua *Exposição succinta da organisação actual da Universidade de Coimbra*, 1877, o reitor, *findo aquelle praso*, póde ser reconduzido, ou escuso do serviço, por simples decreto do poder executivo, como se se tratasse de *qualquer emprego de confiança ministerial.*

Nos impedimentos do reitor exerce as suas funcções o vice-reitor, o qual é tambem de nomeação regia, sendo escolhido de entre os lentes jubilados ou cathedraticos.

Eis os bons principios ácerca do governo da Universidade. Desde muito, porém, que se não fizera nomeação de vice-reitor. Esta lacuna começou com o fallecimento do sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel.

O governo de então e os que se lhe seguiram até agora, entenderam, talvez por commodidade e conveniencias partidarias, não fechar o interregno, e assim a vice-reitoria andou por varias mãos, bemquista d'uns e malavinda com outros. E comtudo o cargo de vice-reitor, de nomeação regia, faz parte integrante da organisação da Universidade.

Anormal se deve considerar, portanto, a fórma como este *officio* tem sido desempenhado ha annos, (embora exercido por cathedraticos illustradissimos), deixando-se de o prover nos termos legaes.

O actual sr. ministro do reino louvavelmente sanou o lapso, preenchendo a antiga vaga. E' um acto de boa e legitima administração.

M. C.

D. Antonio, Prior do Crato

Meu caro amigo. — Permitta-me v... que eu junte no *Conimbricense* mais essa achega bibliographica de especies concernentes á historia do pretendente portuguez de 1580:

1 *Conimbricense*, n.º 5:495 de 17 de Julho do corrente anno. Contém a minha anterior contribuição.

2 *Inventaire general de l'histoire d'Espagne extraict de Mariana Turquet, et autres autheurs qui en ont escrit de temps en temps et continuée iusque a present par P. M. L. H,*

Avec Privilege du Rey 1628. A Paris chez la veuf Mathieu Guillemot au Palais, et Mathieu Guillemot, rue S. Jacques a la bibliotheque 4.º, 2 inn. 1285 — 1 br. 32 de indece e Privilegio real.

Este compacto volume, que acompanha a historia de todos os reinos peninsulares, inclusivè o de Granada, tem um formoso fronti-picio em gravura em cobre, no qual se lê o titulo que trasladei. Occupa-se de D. Antonio em pag. 143.

3 *Histoire de Ferdinand Alvarès de Toledo, premier du nom.* Paris 1669. 2 vols. com retrato gravado.

4 *L'Araucana poeme heroïque de Don Ercilla, traduit pour la première fois et abregé du texte espagnol, par Gelibert de Merlhiac.* Paris, 1824. 8.º

O original d'este poema acha-se devidamente notado no fasciculo 1 (o unico até agora) da minha *Bibliographia historica.*

Não lhe mandaria ainda hoje esta pequena nota, na esperança de augmental-a, se não fôra o desejo que tenho de quanto antes emendar um ligeiro lapso typographico que se logrou abrir brecha na minha carta precedente. E' o caso que o 4.º dos numeros alli exarados figura com apparato de 92 gravuras, quando é sobre 32, que deve recahir a referida indicação.

De v...
amigo e creado obrg.mo

Genova, 2 de Agosto de 1900.

Joaquim d'Araujo.

P. S. Chegam-me ás mãos neste momento os tres preciosos fasciculos, contendo o Catalogo de manuscriptos portuguezes e hespanhoes da Bibliotheca Nacional de Paris, riquissimo inventario, cuja elaboração se deve ao sr. Alfredo Morel Fatio. São bastantes os numeros referentes a D. Antonio, o que eu já suspeitava. Em mais conveniente occasião darei aos leitores do *Conimbricense* um traslado amplo de todas essas curiosissimas verbas.

J. de A.

ABUSO

Costuma praticar-se nesta época um abuso, que póde acarretar consequencias graves, e que se dá nas diligencias que conduzem passageiros, entre Arganil, Poiares, Louzã, Penacova, Condeixa, Cantanhede, etc. e a cidade de Coimbra.

Durante a segunda quinzena de Agosto, ou o que é o mesmo, durante o periodo da feira de S. Bartholomeu, que attrahe a esta terra muita gente das differentes povoações do districto de Coimbra, essas diligencias vêem atulhadas de bagagens e passageiros em numero superior á sua lotação, sendo frequente verem-se nesses carros 18 a 20 passageiros.

Isto além do encommodo que todos soffrem póde dar logar a um lamentavel desastre.

Nalguns annos anteriores, quando a auctoridade era informada d'este facto, mandava os guardas policiaes a alguma distancia da cidade, para verificar se havia excesso no numero de passageiros; mas os cocheiros illudiam quasi sempre a vigilancia da policia, mandando apear alguns antes de chegarem ao local em que presumiam estar os guardas; de modo que estes eram burlados, de nada servindo a sua fiscalisação.

Este anno naturalmente succederá o mesmo, se não forem dadas a tempo as devidas providencias.

Cumprimos o nosso dever fazendo publico este grande abuso.

M. C.

Conselheiro João Franco

Este distincto parlamentar tem sido muito saudado na sua viagem ao norte do paiz, em direcção ás Pedras Salgadas, de cujas aguas está fazendo uso.

Eis como o correspondente de Amarante para o nosso collega o *Commercio do Porto,* descreve as manifestações de apreço de que s. ex.ª foi alvo nesta localidade e em Villa Meã:

«O estadista sr. João Franco foi recebido com demonstrações de apreço e consideração, tanto na estação de Villa Meã, como em Amarante, onde se viam distinctas senhoras, muitos cavalheiros e povo das localidades, tocando duas philarmonicas e subindo ao ar muitos foguetes durante o trajecto. Acompanharam-o desde Villa Meã até aqui, em trens, os srs. conselheiro Antonio Candido e deputado Teixeira de Vasconcellos, seguindo-se a camara municipal, administrador do concelho, juiz de direito, delegado, conservador, contador, dr. Joaquim Coimbra, dr. José Monteiro da Silva, reitor do lyceu dr. Sousa Pereira, lente da Academia Polytechnica do Porto Victorino Laranjeira, Francisco Brandão Pinto de Macedo e outros.

Hospedou-se no palacete da casa de Pascoaes, á rua Teixeira de Vasconcellos, que se achava primorosamente adornado. Ahi o esperavam as principaes senhoras, o irmão do deputado sr. Jacintho P. T. de Vasconcellos, dr. Mario Negrão de Vasconcellos Monterroso e dr. Miguel Martins.

A maior parte dos cavalheiros que o acompanharam assistiram ao *lunch.*

O sr. João Franco e Teixeira de Vasconcellos seguem para Pedras Salgadas.»

O REI HUMBERTO

Publicamos em seguida os telegrammas enviados a sua magestade el-rei e a sua magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia, pela Associação Commercial de Coimbra, por occasião do assassinato do bondoso rei de Italia, e as respostas dadas a esses telegrammas.

Ex.mo sr. camarista de semana a Sua Magestade El-Rei, Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, horrorisada pelo vil attentado de que foi victima a augusta pessoa do rei Humberto de Italia, pede a v. ex.ª para transmittir a Sua Magestade El-Rei os protestos da sua condolencia por tão infausto acontecimento.

(Resposta)

Pena, 5, ás 3 h. da t. — S. M. El-Rei agradece a v. ex.ª e a toda a Associação Commercial de Coimbra, o seu telegramma de pezames pela morte de S. M. El-Rei de Italia.

Conde de Villa Nova da Cerveira,
Camarista de semana.

Ex.mo sr. veador de serviço a S. Magestade D. Maria Pia. — Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra, commovida pelo vil attentado de que foi victima o rei d'Italia, augusto irmão de S. Magestade D. Maria Pia, pede a v. ex.ª para em seu nome lhes apresentar os protestos do seu sentimento.

(Resposta)

Turim, 14, ás 11 h. e 20 m. — Sua Magestade a rainha D. Maria Pia, que só agora teve conhecimento do seu telegramma de 5, encarrega-me de agradecer a essa corporação os pezames recebidos.

Lointo, Veador.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um cavalheiro residente em Coimbra se tem dignado subscrever, para ser creada em Miranda do Corvo uma menina pobrissima e sem familia, natural d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

M. C.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Bispo conde, de Coimbra para as Pedras Salgadas.

Conde de Foz de Arouce, da Anadia para Espinho.

Antonio Doria, de Coimbra para a Figueira da Foz.

José Teixeira da Cunha, idem.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 440 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 840 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 510 — Dito frade 560 — Centeio 420 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550, fino, 1$600 e 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 17. Libras, 1$800 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 755.

Porto, dia 17. Libras 1$780 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 18. Libras 1$740 — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

Vice-reitores da Universidade — Nos tempos modernos apenas houve dois vice-reitores de nomeação regia, a saber: 1.º o D. Fr. José Ernesto de S. Bento, monge benedictino, e lente da faculdade de Theologia.

No seculo este professor chamou-se D. José Ernesto de Carvalho e Rego. Era natural de Penajoia, comarca de Lamego. Tinha-se doutorado em 18 de Março de 1828. Falleceu a 29 de Novembro de 1375. — 2.º o dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente da faculdade de Direito, par do reino etc. Nasceu a 26 de Abril de 1817. Recebeu o grau de doutor a 5 de Julho de 1840. Foi despachado lente a 27 de Julho de 1843. No cargo de vice-reitor teve provimento por decreto de 25 de Julho de 1883.

Em longos interregnos, e até ao presente, afóra os dois periodos d'estas vice-reitorias, foi o cargo desempenhado em commissão por varios lentes, quasi sempre da faculdade de Theologia. Recordamo-nos dos seguintes: drs. Antonio Bernardino de Menezes, Damasio Jacintho Fragoso e conselheiro Luiz Maria da Silva Ramos.

Ultimamente, e durante quasi quatro annos, funccionou como vice-reitor interino o sr. dr. Avelino Callixto, lente de Direito.

Exposição de uvas cortadas — O Syndicato Agricola de Coimbra que promove este certamen, attendendo ás indicações que lhe foram feitas, sobre o estado em que se encontra a maturação dos cachos, e tambem para melhor se poder regularisar o serviço da exposição de uvas cortadas, resolveu que esta seja inaugurada no dia 9 do proximo mez de Setembro, e não no dia 2 d'aquelle mez, devendo os cachos, convenientemente acondicionados, ser apresentados até ás 8 horas da manhã do mesmo dia.

FOLHETIM

GARRETT EM FRANÇA

Transcrevendo os extractos da imprensa franceza sobre o centenario de Garrett, acompanhámol-os de uma breve noticia das folhas volantes, livros e impressos, que parallelamente foram estampados, por occasião do jubileu garrettiano. Faltou designar nessa lista o opusculo de que seguidamente damos noticia, embora não o possuamos, aproveitando a rescenção do sr. dr. Rodrigo Velloso (*Aurora do Cavado,* pag. 275, n.º de 5 de Julho), para as designações bibliographicas. Deve, pois, accrescentar-se no final das nossas indicações a seguinte:

8 Xavier da Cunha — *L'Armurier de Santarem.* S.t Etienne, 1900. 8.º 15 paginas.

E' uma reproducção da *Revue Forezienne,* que no fundo deve ser constituida do mesmo escripto, que em portuguez, sob o titulo o *Alfageme de Santarem* foi publicado pelo auctor na *Nova Alvorada,* de Famalicão, numero do centenario.

*

O Courrier de la Lozère (n.º 9, anno 33) de 31 de Janeiro de 1900, jornal publicado em Mende inseriu em folhetim um curioso trecho acerca de D. Luiza Midosi, viscondessa de Almeida Garrett, dando-nos a sua biographia, a partir do momento em que ficou viuva. Deve accrescentar-se na Bibliographia do Centenario, e pois que um nosso amigo nos fez presente de um exemplar do jornal para a nossa collecção garrettiana, transcrevel-o-emos com summo gosto no fim das transcripções brazileiras, que vamos começar. O auctor do estudo biographico a que nos referimos é o abbade Carabianca, italiano erudito residente em Paris, onde ha annos publicou uma curiosa memoria acerca de Christovam Colombo. Para o caso especial que nos occupa, é de saber-se que Carabianca foi o confessor e director espiritual da viuva de Garrett, viscondessa d'Almeida Garrett, sendo portanto o seu escripto de toda a authenticidade.

*

A proposito da excellente carta do sr. Arturo Farinelli acerca de Garrett, opusculo nitidamente impresso de que ainda alguns exemplares restam á venda no escriptorio da redacção d'este jornal, acaba de nos chegar de Paris um interessante *compte-rendu,* estampado no n.º 84, 5.º anno da *Revue du Brésil et de l'Amérique Latine,* primoroso specimen que deve ser junto tambem na collecção garrettiana. Como não são por demais longas as dimensões d'esse escripto, reproduzimol-o desde já com a melhor boa vontade, indicando-o aos colleccionadores de commemorações em honra do insigne auctor do *Fr. Luiz de Sousa.* E' da penna do distincto escriptor F. J. de Sant'Anna Nery, a quem o governo portuguez desde ha annos agraciou com o titulo de barão de Sant'Anna Nery e resa pelo theor seguinte:

ARTURO FARINELLI: *D'Almeida Garrett.* Lettre de Joaquim d'Araujo par Arturo Farinelli, broch. in-12 de 16 pag.: Moulins, chez Crépin-Leblond, 1899. — M. Arturo Farinelli nous donne son appréciation sur Garrett en général et sur *Frei Luiz de Sousa* le drame de l'écrivain portugais, en particulier.

On comprend parfaitement que le savant critique ne partage pas pour ce pur chef-d'œuvre l'enthousiasme qu'il inspire à tous ceux qui connaissent l'histoire légendaire du Portugal, l'état de marasme dans lequel se trouvait la littérature dramatique de la péninsule lorsque Garrett s'éleva comme un reformateur, et les finesses intraduisibles de cette langue de Garrett, si souple, si osée, si nouvelle.

Ce que l'on ne comprend pas, c'est qu'il reproche à Garrett d'employer l'art le plus consommé pour rendre vraisemblable le sacrifice des époux, leur renoncement au mondes.

Garrett — M. Arturo Farinelli doit le savoir — n'a rien inventé à ce sujet; il n'a fait que transporter sur le théatre un trait historique dont il peut lire les détails dans toutes les chroniques, à commencer par l'*Historia de S. Domingos,* de Luiz de Sousa, luimême, continué par Cacegas. D. Manuel s'est fait dominicain le jour où il a soupçonné que sa femme n'était pas réellement veuve, le jour où il a cru que le premier mari vivait. Garrett n'y pouvait rien, et son drame n'eut jamais eté composé si ce fait historique n'avait pas existé.

*

Com uma boa nova fechamos este apontoado de noticias: Mr. Henri Faure o traductor benemerito do *Camões, Fr. Luiz de Sousa* e *Viagens na minha terra* leva adiantada uma nova traducção de Garrett, — a do *Arco de Sant'Anna,* cuja edição, feita com grande luxo será acompanhada de um retrato do auctor, representando-o aos vinte e cinco annos de edade. E' verdadeiramente um thesouro desconhecido para os nossos colleccionadores iconographicos, pois que o mais antigo retrato que de Garrett se conhece é o que foi benemeritamente reproduzido pelo sr. Annibal Fernandes Thomaz, no precioso volume da sua *Garrettiana.*

Instrucção dos reservistas — Em todos os 25 districtos de recrutamento e reserva faltaram apenas 138 dos reservistas que foram convocados. A instrucção tem sido muito proveitosa, notando-se por parte dos reservistas uma grande boa vontade em aprenderem o que se lhes ensina, e correndo os differentes exercicios com regularidade e perfeição.

Os reservistas do districto do recrutamento e reserva n.º 5, com séde em Coimbra, estão já recebendo instrucção theorica de tiro e de fogo com cartucho de bala simulada, devendo começar a ministrar-se-lhes no dia 25 do corrente, a instrucção elementar de tiro, na carreira provisoria do regimento de infanteria 23, que é inaugurada nesse dia.

Como medida preventiva de segurança individual, e em cumprimento do que se acha preceituado a tal respeito, durante as sessões de tiro ao alvo, estará hasteada num mastro, collocado em ponto bem visivel e proximo da carreira, uma bandeira vermelha, indicativa de que se está fazendo fogo com bala.

Para o estrangeiro — Parte hoje para Lisboa o nosso respeitavel amigo sr. dr. Ayres de Campos, devendo d'alli seguir, por estes dias, directamente embarcado para a Inglaterra. Acompanha-o nesta digressão sua respeitavel esposa e estremecidos filhos, que só estarão na capital segunda ou terça feira da proxima semana.

Os illustres excursionistas tencionam visitar Londres, Paris e algumas cidades da Hollanda, Belgica e Allemanha.

Agencia de serviços universitarios — A benemerita e humanitaria Sociedade Philantropico-Academica, fundou uma agencia de serviços universitarios, encarregando-se de todo o serviço de matriculas para o proximo anno lectivo.

A instituição d'esta agencia tem por fim procurar o augmento dos rendimentos, poupando aos socios as despezas que faziam utilisando-se d'outras agencias. Os serviços de preparo para matriculas é prestado gratuitamente aos socios que pagarem no principio do anno todas as quotas mensaes (1:200 réis); os não socios pagarão por esses serviços 1$000 réis.

Os academicos não deixarão naturalmente de procurar os serviços d'esta agencia, visto que por esta fórma concorrem para a prosperidade d'uma sociedade benemerita, que tem por fim auxiliar com meios pecuniarios os estudantes pobres que frequentarem a Universidade ou o Lyceu de Coimbra.

Toda a correspondencia e valores para o serviço d'esta agencia, devem ser dirigidos ao presidente da Sociedade philantropico-academica.

*

Tambem o nosso amigo o sr. França Amado, considerado livreiro editor nesta cidade, abriu junto á sua livraria, um escriptorio de negocios universitarios, encarregando-se de todo o serviço de matriculas para o proximo anno lectivo, que será desempenhado com o maximo escrupulo e pontualidade, em vista dos creditos e seriedade de que gosa o proprietario d'esta nova agencia.

Eça de Queiroz — Recebeu-se hontem a noticia da morte do distincto escriptor e romancista Eça de Queiroz, consul de Portugal em Paris. A colonia portugueza e brazileira, residente em Paris, promove uma grande manifestação em sua honra, hoje, por occasião dos seus funeraes. O nosso collega *O Dia* lembra a ideia d'uma grande apotheose nacional a Eça de Queiroz, no dia em que os seus restos mortaes chegarem a Lisboa.

Novos jornaes — Começou a publicar-se em Lisboa o jornal diario *O Progresso,* de que é director o sr. João de Deus Guimarães, e secretario da redacção o sr. Affonso Gayo. Declara-se independente. No Fundão principiou a publicar-se o semanario *Echos da Gardunha,* que é impresso em Alpedrinha; e no Porto a *Revista de Bibliographia,* publicação quinzenal.

Desejamos longa vida e prosperidades aos novos collegas.

Moedas de prata — Foi prorogado até ao dia 31 do corrente, o praso para a troca das moedas de prata de 100 e 50 réis.

Festa do Bussaco — O rev.mo bispo conde tenciona regressar das Pedras Salgadas a tempo de assistir, no proximo dia 9 á commemoração patriotica do 90.º anniversario da batalha do Bussaco.

Como já dissemos em tempo, a oração congratulatoria será recitada pelo digno e illustrado abbade de S. Paulo, d'este concelho.

Transcripções — Ao nosso collega *O Manuelinho d'Evora* agradecemos a amabilidade da transcripção do nosso artigo *Commercio e industria,* publicado no n.º 5.499 do *Conimbricense,* embora se não dignasse citar o nome do nosso modesto jornal, e puzesse por assignaturas as iniciaes — J. de V. — em vez das nossas.

Ao nosso estimado collega de Aveiro o *Campeão das Provincias,* egualmente agradecemos as repetidas transcripções de varias noticias, o que deveras nos penhora, pois que, como já em tempos tivemos o prazer de dizer-lhe, é-nos indifferente que cite ou deixe de citar o jornal d'onde as transcreve; o publical-as no seu apreciado periodico, já é para nós subida honra e verdadeira satisfação. Parece-nos porém que algumas d'essas noticias, por conveniencia do collega não deviam ser transcriptas na integra, como succedeu á que trata dos *peixes voadores,* por se poder dar o caso d'algum leitor curioso perguntar, qual foi o redactor do *Campeão das Provincias* que em 1895, seguia viagem de Aden para Bombaim, e offereceu um peixe voador ao distincto naturalista Francisco Newton!!!

Ao nosso estimado collega o *Districto de Aveiro,* agradecemos tambem a fineza da transcripção do artigo *Attentados contra chefes de estados,* que publicámos no n.º 5:501 do *Conimbricense,* embora da mesma fórma se não dignasse citar o jornal d'onde fôra transcripto, ou pelo menos o nome do auctor d'esse curiosissimo trabalho que como as iniciaes indicam, é o distincto jornalista sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, illustrado e solicito correspondente do *Conimbricense* na capital.

A todos os referidos collegas os nossos mais cordeaes agradecimentos.

Dr. Guilherme Moreira — Acha-se melhor dos encommodos que ultimamente tem soffrido, o sr. dr. Guilherme Moreira, muito digno provedor da Santa Casa da Misericordia e illustrado professor da faculdade de Direito da Universidade.

Muito estimamos.

Romaria do Senhor da Serra — De dia para dia augmenta a concorrencia de romeiros á devota capellinha do Senhor da Serra. A gente do districto de Aveiro já está passando para a pittoresca ermida.

Fructa — Nesta região ha escacez de fructa do tempo. Ainda assim o nosso mercado apresenta uma abundancia relativa em peras, pecegos, melão, figo, etc. De tudo isto, a melhoria é açambarcada pelos fornecedores dos hoteis e restaurantes de varias praias, entroncamentos e estações thermaes.

Inspecção de recrutas — Segundo o determinado no annuncio que hoje publicamos, principiam no dia 10, devendo terminar em 22 do proximo mez de Setembro, as inspecções sanitarias aos mancebos recenseados no corrente anno pelas freguezias do concelho de Coimbra. As inspecções devem realisar-se no quartel de Sant'Anna, sede do districto de recrutamento e reserva n.º 5.

Os mancebos recenseados pertencentes aos concelhos de Coimbra, Anadia, Mealhada, Penacova, Montemór-o-Velho, Poiares, Louzã e Miranda do Corvo, serão inspeccionados em Coimbra; os que pertencem aos concelhos de Arganil, Pampilhosa, Goes e Tabua, serão inspeccionados em Arganil.

Consorcio — Foi pedida em casamento pelo distincto poeta e digno secretario da Universidade, sr. dr. Manoel Gayo, a sr.ª D. Laura das Neves Vieira, gentil sobrinha do sr. Francisco José Vieira Braga, considerado negociante d'esta praça.

Jogo prohibido — Devido ás acertadas e energicas providencias do illustre magistrado superior d'este districto, continua a ser escrupulosamente mantido em todos os diversos concelhos o recente decreto de repressão contra o jogo de azar.

Merecida distincção — A Santa Sé acaba de agraciar o sr. conselheiro Antonio José da Silva, illustrado e zeloso vice-reitor do Seminario de Coimbra com o honrosissimo titulo de proto-notario Apostolico.

As nossas felicitações ao respeitavel e talentoso ecclesiastico.

Inspecções ás vaccarias — Registamos com louvor as acertadas providencias do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre governador civil, para que o sr. veterinario districtal proceda nos diversos concelhos ás inspecções sanitarias das vaccas leiteiras.

Politica local — Consta que o partido progressista d'esta cidade não concorre á urna nas proximas eleições de deputados e camararias.

Sociedade União Artistica Conimbricense — Reune novamente a assembléa geral d'esta sociedade, ámanhã, 19 do corrente.

Notarios e escrivães — Consta que o sr. ministro da justiça já mandou elaborar o decreto concedendo aos antigos escrivães de juizo de direito a faculdade de poderem accumular as suas funcções com as de notario publico.

Esse diploma, que será publicado brevemente, insere umas instrucções tendentes a assegurar os interesses communs dos escrivães e dos actuaes notarios.

Transferencia de recebedores no districto de Coimbra — Foram transferidos os seguintes recebedores: dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital, para Machico; José Maria de Paula, de Machico para Goes; Albano Fernandes Abreu, de Goes para Arruda dos Vinhos; Luciano da Costa Fragas, de S. Pedro do Sul para Oliveira do Hospital.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Trabalhos forçados, por João Chagas. — Está publicado o primeiro volume d'esta obra devida á penna do distincto escriptor sr. João Chagas, e editada pela Bibliotheca do nosso collega da capital *A Folha do Povo.* O 1.º volume principia com o julgamento de João Chagas por abuso de liberdade de imprensa, devido a um artigo que publicou no jornal do Porto *A Republica,* no segundo semestre de 1890; a que se seguem varias scenas da insurreição de 31 de Janeiro; o julgamento nos conselhos de guerra; partida para Angola; mudança para Mossamedes; e evasão a bordo do palhabote *Adelaide.*

E' muito interessante e cheio de episodios curiosos o livro de João Chagas, que está á venda por 400 réis, na Administração da *Folha do Povo,* rua Serpa Pinto, 11, Lisboa.

A perdição da patria, por L. Loff de Vasconcellos. Lisboa, imprensa de Libanio da Silva, 1900. — E' um protesto contra a ideia apresentada no parlamento pelo illustre deputado sr. Ferreira de Almeida, da alienação de parte das nossas colonias, e referido especialmente á provincia de Cabo Verde.

O auctor dedica este seu trabalho principalmente a seu filho, para que se inspire sempre nos sentimentos do amor da patria e dos deveres civicos.

A' venda na livraria do sr. Libanio da Silva, rua do Norte, Lisboa.

Guerra no Transvaal — *Londres,* 17. — O general De-Wet conseguiu juntar-se ao general Delarey, a despeito dos esforços empregados por lord Kitchner e por lord Methuen.

Um despacho de Lourenço Marques assignala que os commandos boers que operam no sudoeste do Transvaal têm obtido varios triumphos sobre as tropas inglezas.

Allude a esses triumphos, tambem, uma communicação do presidente Kruger.

Os boers possuem em Machadodorp cincoenta milhões de cartuchos para espingarda, mas dispõem, alli, de pouca artilheria.

La Médecine Nouvelle



HOTEL DE LA MÉDECINE NOUVELLE

AOS DOENTES fatigados de tomar inuteis drogas aconselhamos que peçam uma consulta ao director da *Médecine Nouvelle,* o estabelecimento medico mais consideravel da França (18.º anno). Por tratamentos puramente *externos,* a *Médecine Nouvelle* cura radicalmente a neurasthenia, paralysia, gotta, rheumatismo, as doenças das vias respiratorias, do estomago, do figado, dos rins, a obesidade, diabetes, tumores, constipação, surdez, anemia, etc.

As consultas, absolutamente **gratuitas,** são feitas por *quatro doutores da Faculdade de Medicina de Paris.*

Os tratamentos são simples, agradaveis e faceis de fazer pelos proprios doentes.

Todos os doentes devem pedir o interessante *folheto portuguez illustrado* que é enviado **gratuitamente** a todo o pedido dirigido *á l'Hotel de la Médecine Nouvelle,* 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

20 NO DIA 5 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, dar-se-ha de arrematação, se o preço convier; 1.º o leite de cabra que fôr necessario para consumo d'estes hospitaes até ao dia 30 de Junho de 1901; 2.º o leite de vacca que durante o mesmo tempo fôr necessario para consumo do mesmo estabelecimento além de 40 litros diarios, que já se acham contractados.

As condições estão desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 16 d'Agosto de 1900.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

MARÇANO

19 COM pratica de Coimbra, precisa-se d'um para mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

600$000

18 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico. Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. M.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão,* compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreso, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal
CONTRA A
PRISÃO DE VENTRE
e as suas Consequencias
SANEAMENTO dos INTESTINOS
Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.
Paris, Pha.ie LEROY, 9, Rue de Cléry
Todas Pharmacias

Districto de recrutamento e reserva n.º 5

15 Os mancebos recenseados no corrente anno pelas freguezias do concelho de Coimbra, devem comparecer á inspecção sanitaria nos dias abaixo designados.

SETEMBRO

Dia 10—Almalaguez, Ameal e 2 d'Antanhol.

Dia 11—9 d'Antanhol, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes, Castello Viegas e 3 de Ceira.

Dia 12—23 mancebos de Ceira, Eiras, Lamarosa e Ribeira de Frades.

Dia 13—Santa Clara e 29 mancebos de Santa Cruz.

Dia 14—29 mancebos de Santa Cruz e 26 de Santo Antonio dos Olivaes.

Dia 17—16 mancebos de Santo Antonio dos Olivaes e 40 mancebos de S. Bartholomeu.

Dia 18—4 mancebos de S. Bartholomeu, S. João do Campo, S. Martinho d'Arvore e 43 mancebos de S. Martinho do Bispo.

Dia 19—8 mancebos de S. Martinho do Bispo, S. Paulo de Frades, S. Silvestre e 26 mancebos da Sé Nova.

Dia 20—20 mancebos da Sé Nova e 37 da Sé Velha.

Dia 21—Sernache e Souzellas.

Dia 22—Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Quartel em Coimbra, 14 d'Agosto de 1900.

O commandante do districto,
Augusto Eduardo Ferreira de Andrade,
Major d'infanteria.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

14 Uma quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

13 Situado na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço medico, todas as commodidades e bom tratamento—o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Serviços agronomicos do districto de Coimbra

VIDEIRAS AMERICANAS

11 Annuncia-se que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 8 de Setembro, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1900.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc.—TELEPHONE 943.—Pedidos a

A. L. FREIRE—Gravador—LISBOA

Venda de propriedade

9 No dia 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartorio do notario publico de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, ha de ser vendida **uma grande propriedade que rende annualmente 165$000 réis liquidos**, e que se compõe de moinhos com quatro casaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extensão de terreno de semeadura com arvores de fructo e com abundancia d'agua, situada no logar do Avenal, junto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

VENDA DE CASAS
RUA DE FERREIRA BORGES

No dia 19 do corrente mez de Agosto, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, irá á praça pela quantia de 2:747$830 réis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Esta propriedade vae á praça em metade do seu valor.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Mercearia, licôres, vinhos, azeites, vinagres e petroleos. Operações de cambios—Descontos—Transferencias de fundos.

LARGO DA PORTAGEM

Papellaria, tabacaria, cervejas, tintas, objectos de ornamentação, espelhos, faiances.

RUA FERREIRA BORGES

Madeiras, grés, cimentos, barro.

ESTRADA DA BEIRA

Quantidades, qualidades e preços sem competencia.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA—Espera-se em 19 para sahir em 20 de Agosto de 1900.

6 As fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

4 Esta companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

Serviços agricolos e pecuarios

3 José das Neves Elyseu, regente agricola pela Escóla Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escóla e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

LEILÃO

2 Por motivo de retirada para Lisboa, vende-se em leilão no proximo dia 26 e seguintes, pelas 11 horas da manhã, uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça ingleza, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatorios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fabrica de massas.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flores artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19—L. do Principe D. Carlos—25

Representante

MANOEL CARVALHO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 21 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:505 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CONSELHEIRO DR. ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA

«A lisonja não floresce na terra da sepultura; deante das cinzas dos mortos póde e deve dizer-se a verdade».

REBELLO DA SILVA.

I

Surprehendeu-nos hontem a luctuosa noticia do fallecimento d'este illustre filho de Coimbra, antigo redactor politico do *Conimbricense*.

A sua morte, no domingo cerca das 11 horas da noute, foi quasi repentina, prostrando-o em Luso, nessa encantadora e aprazivel estancia, tanto da predilecção do nosso saudoso amigo, onde costumava passar agradavelmente, ha annos a esta parte, a estação calmosa.

Mal diria esse brilhante talento que a vida se lhe extinguiria exactamente em local tanto da sua selecção, que buscava em deleitosa romagem annual, para retemperar o organismo com os seus ares purissimos e finissimas aguas, e para tonificar o espirito contemplando em doce enlevo os formosos quadros da natureza que a região do Bussaco offerece por toda a parte.

Triste e fatal realidade!

*

Perante as cinzas ainda quentes, do sabio professor as nossas palavras, sem vislumbre de lisonja, traduzem apenas uma homenagem de sincera admiração e profundo reconhecimento.

A distincta figura do conselheiro Antonio José Teixeira, quer se encare como vigoroso talento academico, quer se estude como escriptor politico e litterario, ou se aprecie mesmo sob o aspecto das suas aptidões parlamentares, destaca com intenso fulgor de entre a lustrosa pleiade de homens notaveis, pertencentes a uma geração, já rara, e quasi a tocar no seu occaso total.

Foi estudante distinctissimo da faculdade de Mathematica; e tantas foram as corôas que o seu bello engenho alli conquistou, que o governo por consulta da Universidade, lhe conferiu gratuitamente o grau de doutor.

Abrindo-se-lhe, de par em par, as portas do corpo docente d'aquella faculdade, o dr. Teixeira honrou, como poucos, a cathedra universitaria, não só como primoroso e erudito professor, mas ainda como auctor de trabalhos academicos, que deu á publicidade, e que lhe mereceram os mais rasgados encomios da critica scientifica do seu tempo.

Póde dizer-se, sem receio de contestação, que o illustre extincto deixa tradição honrosissima, para a sua memoria, como ornamento do magisterio do nosso primeiro estabelecimento scientifico.

*

Na imprensa politica tambem o dr. Teixeira occupou logar proeminente. Era adversario terrivel e respeitado. Como paladino corajoso e enthusiasta do partido regenerador, escreveu artigos no *Conimbricense*, notaveis pela subtileza da argumentação, levando o contendor sempre de vencida, numa controversia animada e de scintillante *verve*. Mas no vigor da rija polemica, e ainda que um pouco propenso á dicacidade, nunca esquecia os ornatos da phrase, correcta e facil.

Como jornalista, tinha uma penna aparada e sabia recortar os periodos dando-lhe uma estructura elegante. Nos seus escriptos, a pureza da dicção egualava a habilidade e subtileza da dialectica.

A' sua intelligencia, não obstante pairar pelas regiões aridas das mathematicas puras, não repugnavam outros estudos, antes a elles facilmente se affeiçoava, talvez como distracção recreativa para o espirito.

No *Instituto*, na *Revista Academica*, na *Epoca*, na *Litteratura Illustrada*, no *Panorama Photographico de Portugal*, na *Gazeta Commercial*, na *Correspondencia de Coimbra* e no *Conimbricense*, de que foi redactor principal durante longos annos, estão espalhadas muitas locubrações litterarias, algumas de paciente investigação historica pelos archivos nacionaes.

O ultimo trabalho que deu a publico é o importante e apreciado livro *Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal*, dedicado como testemunho de consideração ao sr. conselheiro e ministro de estado honorario João Franco Castello Branco.

*

A religião da politica teve no dr. Teixeira a devoção d'um crente fanatico. Por ella se sacrificou; nella confiou demasiadamente. Foi regenerador; sempre regenerador, sem um passo vacillante ou de esmorecimento occasional. Só os annos e os achaques de saude o obrigaram a recuar da primeira linha; mas a dedicação fervorosa pela bandeira da regeneração nunca esfriou em seu animo. Ao seu partido deu tudo quanto estava nas suas forças. Deputado e par do reino electivo, a sua palavra academica ouvia-se com frequencia na defeza dos programmas politicos e administrativos dos ministerios regeneradores. Nomeado por varias vezes relator da commissão de fazenda, o seu voto era escutado e acceite com aprazimento pelos collegas, ficando memoraveis nos fastos do parlamento portuguez os seus discursos, de replica á opposição, que teve de pronunciar naquella qualidade.

O seu valor no campo agreste dos assumptos orçamentaes teve tal cotação, que por vezes o dr. Teixeira chegou a ser indicado para a gerencia da pasta da fazenda.

Em 1883, já um seu illustre biographo, o dr. Cunha Belem, assim definiu as finas qualidades burocraticas e parlamentares d'este glorioso filho de Coimbra: «Do seu serviço sempre ouvimos dizer que era proporcional ao elevado grau do seu talento; da sua carreira parlamentar só podemos dizer,—porque o tempo nos foge e nos não dá para mais,—que mostrando em todas as questões, que sabe estudar a fundo e especialmente as de fazenda, o seu espirito lucido e a rigorosa deducção logica, que é resultado das suas aptidões mathematicas, é, na exposição verbal, de uma concisão, que ás vezes o prejudica, parecendo que está a explicar aos discipulos as nebulosas demonstrações de Francoeur.»

D'estas breves considerações passaremos a promenorisar no proximo numero os principaes traços biographicos do illustre extincto, fixando por agora apenas estas circumstancias: o dr. Antonio José Teixeira, natural de Coimbra, onde nasceu a 25 de Junho de 1830, era filho do negociante Antonio José Teixeira de Araujo. Recebeu o grau de doutor na faculdade de Mathematica a 7 de Outubro de 1855.

M. C.

Revolução liberal no Porto

24 de Agosto de 1820

Commemora o partido liberal, na proxima sexta feira, um dos factos mais notaveis da sua historia—a revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820.

Apesar de não poucos d'aquelles que tomaram parte nessa grande manifestação, e dos que pertenceram ás côrtes constituintes, terem sido posteriormente infieis á causa da liberdade, não deixou por isso a revolução de 24 de Agosto de ser um dos actos mais justos e mais necessarios que em sentido politico se tem praticado neste paiz.

A ausencia do rei no Brazil, para onde iam mensalmente boa parte das rendas publicas; a decadencia de Portugal, reduzida de metropole a colonia; o aviltamento do exercito, commandado por officiaes inglezes, e tendo por chefe o despota marechal Beresford, a quem tinham sido concedidos poderes quasi discricionarios; a oppressão exercida pelos facciosos governadores do reino; a annullação da imprensa periodica politica, reduzida á *Gazeta de Lisboa*; a perseguição a todos os homens illustrados, que pretendiam manifestar as suas ideias liberaes, vendo-se obrigados a emigrar para o estrangeiro; a existencia do barbaro tribunal da inquisição; os privilegios concedidos aos frades e á nobreza, em prejuiso gravissimo do povo;—isto, e muito mais, tinha reduzido Portugal a uma degradação.

Já em 1817 alguns homens de boa vontade haviam tentado libertar este paiz do jugo que o opprimia; mas infelizmente pagaram com a vida o mallogro da sua nova empreza.

O nome de Gomes Freire de Andrade e de seus companheiros de infortunio, ficará perpetuamente como um stygma sobre quem os condemnou e mandou executar a cruel sentença.

A selvageria praticada para com Gomes Freire e outros martyres da liberdade, não fez desanimar o benemerito patriota Manoel Fernandes Thomaz.

Em Janeiro de 1818, organisa este illustre cidadão um synedrio [1] tendo

---

[1] José Maria Xavier de Araujo, um dos membros do synedrio, que preparou a revolução effectuada no Porto em 1820, publicou em 1846 as *Revelações e memorias para a historia da revolução de 24 de Agosto de 1820 e de 15 de Setembro do mesmo anno.*

No capitulo 3.º refere pela seguinte fórma a instituição do referido synedrio:

«No anno de 1817 vivia no Porto um desembargador da relação d'essa cidade, chamado Manoel Fernandes Thomaz; profundo jurisconsulto, de grande inteireza no exercicio do seu cargo, e de muita rectidão de juizo: elle convivia muito com José Ferreira Borges, e com José da Silva Carvalho; o primeiro advogado da relação do Porto, e secretario da companhia dos vinhos, e o segundo juiz dos orphãos d'aquella cidade.

O objecto habitual das conversações dos homens um pouco instruidos naquelle tempo, era o estado do paiz: o rei estava no Brazil, e não havia esperança de que voltasse; na sua ausencia uma regencia fraca, e um general estrangeiro governando! Que motivos para grandes cuidados e receios!

Fernandes Thomaz dizia constantemente aos seus dois amigos:—Este estado de cousas é impossivel que persista; ha de haver necessariamente revoltas e anarchia; preparemo-nos para esse caso, e formemos um corpo compacto, que appareça nessa occasião para dirigir o movimento a prol do paiz e da sua liberdade.

Esta ideia reproduzida por elle muitas vezes, sem produzir resultado immediato, foi verificada finalmente em uma noute de Janeiro de 1818, estando reunidos os tres acima nomeados, com outro amigo commum, João Ferreira Vianna, commerciante no Porto, muito acreditado e muito privado de Ferreira Borges.

Insistindo pois Fernandes Thomaz na sua ideia dominante, convieram todos de a levar a effeito, começando os estatutos de uma sociedade, que chamaram sinédrio, cujo fim era o seguinte: observar a opinião publica e a marcha dos acontecimentos, vigiar as noticias da visinha Hespanha; reunir-se no dia 22 de cada mez em um jantar na Foz, onde se daria parte dos successos acontecidos no mez passado, e do que conviria fazer no futuro; guardar a maior lealdade uns para com os outros, e o mais inviolavel segredo para com os estranhos; que se rompesse um movimento anarchico, ou uma revolução, os membros do sinédrio se combinariam para apparecer a conduzi-a para bem do paiz e

por fim promover uma revolução que estabelecesse no paiz o governo liberal.

Fernandes Thomaz e os outros membros do synedrio não recuaram diante do perigo imminente que corriam.

Conseguem vencer todas as difficuldades, e felizmente proclamam na cidade do Porto a libertação do paiz.

O que não poude conseguir-se em 1817, realisou-se em 1820. O brado glorioso do Porto no dia 24 de Agosto ecoou por todo Portugal; e sem que se disparasse um só tiro, quebrou a nação as algemas que a opprimiam e fez cahir o governo absoluto.

A data gloriosa de 24 de Agosto de 1820 não deve ser esquecida dos liberaes, seja qual fôr a fracção politica a que pertençam, bem como não devem ser olvidados os serviços relevantes dos membros do synedrio libertador, e principalmente de Manoel Fernandes Thomaz.

A liberdade que em maior ou menor grau está gosando a actual geração, deve-se principalmente á revolução de 24 de Agosto de 1820.

Se os absolutistas conseguiram derrubar em Maio e Junho de 1823 a constituição de 23 de Setembro de 1822, não poderam extinguir entre nós o germen da liberdade.

M. C.

CARNES VERDES

Como houvesse queixas contra o serviço da fiscalisação do Matadouro municipal, precisando-se alguns factos de certa gravidade, a camara teve por conveniente, e a nosso ver com muito acerto, proceder a uma syndicancia, para averiguar da veracidade das occorrencias, e proceder depois em harmonia com as conclusões do inquerito.

A commissão nomeada para esse fim acha-se constituida pelos dignos vereadores srs. Antonio Francisco do Valle, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.

Confiamos que ella procederá com justiça e rectidão, impondo responsabilidades, se por ventura se apurarem, ou illibando e desaffrontando os funccionarios visados, quando por ventura se prove a sem razão das queixas.

A esta melindrosa questão se prende intimamente pôr um lado o credito e bom nome de empregados municipaes, e por outro o delicado problema da mais rigorosa fiscalisação sanitaria no fornecimento das carnes verdes. E', portanto, assumpto para ser discutido e resolvido com o maior escrupulo e sensatez. Nada de precipitações, ou de procedimentos ambiguos.

Temos como um dos mais impreteriveis deveres da camara a sua acção vigilante, para assegurar ao consumo publico carnes verdes sem a mais leve suspeita acerca da sua qualidade e procedencia. E' de bom conselho tudo quanto fizer neste sentido.

Posto isto, só nos resta aguardar com confiança o resultado da syndicancia, certos de que a zelosa commissão só terá em vista fazer justiça.

M. C.

A familia de D. Leonor da Fonseca Pimentel

Meu prezado amigo. — Communico-lhe a seguinte carta, que acabo de receber e que me parece muito interessante pelas informações que contém sobre um dos ramos portuguezes da familia Pimentel. Ao seu obsequioso e gentil signatario agradeço muito penhorado a amabilidade dos esclarecimentos, que me envia.

De v... am.° obrg.mo

Genova, 13 de Agosto

Joaquim de Araujo.

Ex.mo sr. — O *Campo de Ourique* de 28 de Junho do corrente anno traz em artigo (1) de fundo uma noticia sobre a familia Pimentel; o titulo despertou a minha attenção e da leitura do escripto ficou-me a convicção de que alguma cousa podia dizer a v. ex.ª sobre o referido assumpto. Fallando ao nosso amigo Aça, (2) elle me fez o obsequio de emprestar um exemplar de um curioso livrinho que v. ex.ª lhe offereceu (3) e segundo me parece não póde soffrer duvida que a familia que represento, é na sua origem a mesma de que v. ex.ª trata.

Minha bisavó chamava-se D. Francisca Maria Pimentel, usando tambem d'este outro nome: D. Francisca Maria Lobo Pimentel. Não sei a naturalidade; mas diz meu pae que quando esteve em Beja ha muitos annos, se recorda de que meu avô o recommendou a uns parentes. Esta senhora, casada com meu bisavô José Manuel da Silva Anachoreta, proprietario em Santarem, teve tres filhos e uma filha. Esquecia-me dizer que D. Francisca, era irmã ou prima em 1.° grau do bispo de Vizeu, (Anachoreta, é alcunha adoptado por meu bisavô). Dos filhos, um Luiz Manoel, foi muito distincto na Universidade, litterato e poeta, falleceu depois de concluir a formatura em Medicina. Outro tambem fallecido, creio que foi militar, (não lhe sei o nome); outro era meu avô José Joaquim da Silva Anachoreta, fallecido ha poucos annos; a filha, D. Maria da Conceição Pimentel Telles de Mondideu, casou com D. Manuel Telles de Mondideu, official hespanhol do estado maior de D. Miguel, e consta-me que por muitos annos governador das praças de Irun e Talavera. Este ramo da familia tem descendentes em Hespanha. Meu pae é o representante varão da familia, tem irmãos e irmãs mais novas, chama-se dr. José Manoel da Silva Anachoreta. Vê se, pois, que nesta linha, no ramo masculino, se deixou de usar o appellido Pimentel desde meu bisavô, mas a familia é, segundo creio, aquella de que v. ex.ª trata. Talvez da mesma proveniencia, Beja.

Desculpe v. ex.ª incommodal-o com estes mal alinhavados apontamentos, que não sei se pódem servir-lhe para illucidar a questão.

Disponha v. ex.ª do limitado prestimo do — De v. ex.ª mt.° att.° e ven.or obrg.° — *Henrique de Carvalho Nunes da Silva Anachoreta.*

(1) E' uma transcripção do *Conimbricense*

(2) Referencia ao illustre escriptor Zacharias d'Aça

(3) E' a nova edição do *Trionfo della virtu*

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, de Coimbra para Vianna do Castello.

Manoel dos Santos Pereira David, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Conselheiro Antonio José Teixeira — Realisou-se hoje de manhã a trasladação do cadaver do nosso saudoso amigo conselheiro Antonio José Teixeira, de Luso para o cemiterio da Conchada d'esta cidade.

O feretro ficou depositado na capella-mausoleu que o illustre extincto mandara fazer ha dois mezes, tendo vindo a Coimbra expressamente, onde se demorou algumas semanas, para acompanhar os trabalhos d'essa construcção.

O sahimento era formado por limitado numero de pessoas, sendo entregue a chave do caixão ao dilecto amigo e collega do morto querido, o sr. dr. Alfredo Felgueiras da Rocha Peixoto. Tambem acompanharam o cadaver os srs. Bernardino Teixeira d'Araujo e dr. Francisco Lopes Guimarães, irmão e sobrinho do conselheiro Antonio José Teixeira.

Não houve convites, nem em Luso nem em Coimbra.

Em Luso, o feretro foi recolhido na capellinha de S. João, junto da grande nascente dos Banhos.

O dr. Teixeira que morreu pobre, casou ultimamente em segundas nupcias. A sua viuva apenas fica com meia pensão do Monte-Pio Geral, (180$000), pertencendo a outra metade a uma filha do primeiro matrimonio, que ha annos perdera o marido numa pescaria no rio Zezere, victima de desastre.

Os dois genros do sabio professor, um funccionario das alfandegas e outro official do exercito, compareceram hontem em Luso, e devem ter seguido hoje no comboio para Lisboa, levando em sua companhia a desditosa viuva, que ficará sob a sua protecção, segundo nos informam.

*

A torre da Universidade dobrou hoje a finados.

E' de crer que tanto a faculdade de Mathematica como o Instituto de Coimbra, no principio do proximo anno lectivo, prestem homenagem á memoria de seu distincto membro e consocio.

Festividades — No domingo houve em S. Martinho do Bispo a festa do Santissimo Sacramento.

Para assistir a essa festa foi de Coimbra uma grande concorrencia de povo.

*

No dia 24 deve realisar-se na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, a festa do orago da mesma egreja. Haverá missa solemne, exposição do S. Sacramento e sermão, sendo orador o rev. parocho de S. Thiago da Guarda. A missa principiará ás 10 horas da manhã.

Universidade — Já entrou em exercicio o novo vice-reitor sr. dr. Gonçalves Guimarães.

Feira de S. Bartholomeu — Abriu hontem este mercado annual. A venda das cebolas de Sernache dos Alhos, cujo consumo é muito importante, só principia no proximo dia 23.

Em outro local publicamos um annuncio de um acreditado negociante do Porto, com logar na feira, queixando-se da má disposição dos arruamentos das barracas, algumas das, quaes se acham voltadas para o rio, e par tanto do lado contrario á zona do caes por onde se faz a principal circulação. Os reparos do annunciante parecem-nos justos, sendo para lamentar que não fosse escolhida uma diversa disposição de todo o abarracamento, attendendo-se não só á commodidade do publico, mas tambem á dos barraqueiros.

«Commercio do Porto» — Foi conferida a medalha de ouro ás officinas do nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, pelos primorosos trabalhos de chromotypia e gravura que apresentou na exposição de Paris.

Os nossos sinceros parabens.

Regresso — Deve chegar hoje á Figueira da Foz de regresso de Paris, o nosso amigo, e distincto cathedratico sr. dr. Augusto Rocha, um dos representantes da Universidade no congresso medico internacional, que alli se realisou com notavel exito.

Canonicato — Foi acceite a desistencia do canonicato livre da Sé de Coimbra ao rev.° sr. Manoel Paes de Abranches, parocho da freguezia de S. Martinho do Bispo, e apresentado no dito canonicato o rev.° sr. José Alves Mattoso, illustrado professor do Seminario diocesano.

Feira nocturna — Realisou-se em 18 do corrente a feira annual do Rachado, suburbios de Coimbra, onde só se vendem eixos e rodas de carros, e alguns utensilios agricolas.

A notabilidade d'este mercado está em ser feito de noute, á luz de candeias. Ao raiar da aurora estão os negocios concluidos, e lá vão os feirantes ainda a tempo de se entregarem nesse dia aos seus trabalhos do campo.

Commissario de policia — No *Diario do Governo*, de hontem, vem o decreto nomeando o sr. dr. Pedro Ferrão para o cargo de commissario de policia civil d'este districto. Tomou hoje mesmo posse.

Neste acto os numerosos amigos do distincto funccionario fizeram-lhe uma calorosa manifestação de sympathia.

---

da sua liberdade, guardada sempre a devida fidelidade a dynastia da casa de Bragança. Tal foi a origem da associação chamada sinedrio; pequena no seu principio, porém solida e efficaz; ella foi crescendo pouco e pouco, e se compoz dos seguintes, além dos quatro: Duarte Lessa, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Souto Maior, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos Silva.»

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

Não é de certo a collecção completa dos artigos e noticias publicados no Brazil a que vamos offerecer aos nossos leitores; mas tendo-nos um amigo offerecido um importante numero de jornaes consagrados ao jubileu garrettiano gostosamente inserimos as respectivas noticias, compartilhando a sua posse com os nossos leitores. Enumeramol-as, em seguida, e pelo seu respectivo numero de ordem se verá a que jornaes ellas pertencem.

1. — *Diario Popular*, de S. Paulo, n.° 4:750, anno XV de 21 de Janeiro de 1899. Noticia do sr. Xavier de Carvalho, na correspondencia de Paris para aquelle jornal.

2. — *Gazeta de Noticias*, n.° 30, anno XXV, de 30 de Janeiro do mesmo anno. Artigo *Fagulhas*, assignado C. N. iniciaes do sr. Coelho Netto.

3. — *Idem*, n.° 35 de 4 de Fevereiro. Artigo acompanhado do retrato e *fac simile* da assignatura de Garrett. Anonymo.

4. — *O Paiz*, n.° 5:235, anno XV, de 4 de Fevereiro. Artigo anonymo (é do sr. Eduardo de Salamonde) acompanhado do retrato de Garrett.

5. — *Jornal do Brazil*, n.° 35, anno IX, de 4 de Fevereiro. Artigo anonymo com um retrato de Garrett.

6. — *Jornal do Commercio*, n.° 35, anno 79 de 4 de Fevereiro. Noticia anonyma da redacção.

7. — *A Platea*, de S. Paulo, 4 e 5 de Fevereiro, anno 11, n.° 187. Noticia anonyma da redacção.

8. — *A Noticia*, anno VI, n.° 30 de 4 de Fevereiro. — Artigo curioso, anonymo.

9. — *Jornal do Brazil*, n.° 36, de 5 de Fevereiro, anno XI. Artigo bibliographico do sr. Abilio Maia.

10. — *Gazeta de Noticias*, n.° 36, de 5 de Fevereiro. Noticia anonyma da redacção.

11. — *Idem*, n.° 37 de 6 de Fevereiro. *Compte-rendu* da sessão commemorativa do Retiro Litterario Portuguez.

12. — *Estado de S. Paulo*, n.° 7:381, anno XXV, de 4 de Fevereiro. Noticia anonyma da redacção.

13. — *Correio Paulistano*, n.° 12:738, anno 46 de 5 de Fevereiro. Artigo de *Simplicio*, sob o titulo — *A proposito...*

14. — *O Estado de S. Paulo*, n.° 7:387, de 10 de Fevereiro. Na correspondencia da cidade do Porto, algumas noticias ácerca do centenario de Garrett.

15. — *Jornal do Commercio*, de 6 de Fevereiro, n.° 37. Magnifico artigo de J. Verissimo, que publicaremos como chave de oiro d'esta collecção.

Com excepção dos n.os 1, 7, 12, 13 e 14 que são de S. Paulo todos os demais d'esta collecção se referem a periodicos do Rio.

Segaem as transcripções:

1.

Cremos que o centenario do grande Garrett vae ser tambem celebrado em Paris, no dia 4 de Fevereiro.

Quem escreve estas linhas tem estado em *pourpalers* com o critico Sarcey e com os directores de alguns theatros de Paris para a consagração devida ao grande reformador do theatro em Portugal.

Talvez se represente o *Frei Luiz de Sousa*, na traducção franceza do nosso amigo, o poeta e escriptor Maxime Formont, redactor do *Gil Blas* e do *Journal*.

(*Diario Popular*).

(*Continua*).

Dr. Costa Simões — Esteve hontem em Coimbra, este illustre professor e antigo reitor do nosso primeiro estabelecimento scientifico. S. ex.ª visitou algumas repartições publicas e a imprensa da Universidade, onde está publicando um importante trabalho scientifico.

Os bombeiros do Porto em Paris — E' com indizivel satisfação que transcrevemos do nosso collega o *Commercio do Porto*, os seguintes telegrammas do seu correspondente de Paris, e do sr. Guilherme Fernandes, distincto commandante da corporação dos bombeiros do Porto.

Paris, 18 de Agosto. — «Os bombeiros do Porto acabam de conquistar um dos mais estridentes triumphos de que ha memoria em concursos de bombeiros.

Ganharam o 1.° premio e o campeonato dos bombeiros de todo o mundo.

Foram os unicos que resolveram o seguinte thema: «Declarou-se incendio no 3.° andar de um predio. O 4.° andar e a escadaria superior são inacessiveis. Salvar duas pessoas no 5.° andar e uma no 6.° e extinguir o incendio».

Os nossos bombeiros, com uma destreza e uma mestria que muito os honra, realisaram todas as operações exteriormente. A montagem e desmontagem das machinas, mangueiras, etc., levou apenas tres minutos.

Não se calcula o delirio com que foi saudado o triumpho alcançado pelos nossos bombeiros. São, verdadeiramente, os heroes do dia. O sr. Guilherme Fernandes tem sido muito felicitado.

Foram, realmente, primorosos em todos os exercicios que realisaram. Assombrou a destreza e o arrojo com que os executaram.

O sr. Guilherme Fernandes foi infatigavel, para que tudo corresse bem. Conseguiu retirar da alfandega o carro de material ás 4 horas da madrugada.»

«*Paris*, 18. — O inspector foi o unico chefe que resolveu o problema apresentado no concurso.

Os bombeiros portuenses obtiveram o campeonato do mundo e primeiro premio.

O presidente da republica deu vivas a Portugal. — *Fernandes*.»

Vice-reitores da Universidade — Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje uns additamentos, que julgamos essenciaes, para ficar completa a noticia que démos no numero anterior ácerca dos vice-reitores da Universidade, o que faremos muito brevemente.

Comarca de Condeixa — Por ordem superior foi mandada considerar sem effeito a recente nomeação do sr. dr. Augusto Cesar Corrêa de Aguiar, para o cargo de sub-delegado do procurador regio da comarca de Condeixa.

Bispo de Bragança — O sr. bispo de Bragança e Miranda, deve partir hoje da sua diocese para Coimbra.

Bom successo — A ex.ma sr.ª D. Laura Viegas Lucas de Andrade, esposa do nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, deu esta noute á luz, com feliz successo, uma robusta menina. As nossas felicitações.

Exame distincto — Fez exame de instrucção primaria, 2.° grau, no Lyceu central de Coimbra, ficando distincto com 16 valores, o menino Henrique Fernandes Ruas, filho do sr. dr. Elisio Ruas.

Tão optimo resultado foi devido inquestionavelmente á muita competencia da sr.ª D. Maria Julia da Conceição, professora official do sexo masculino em Soure.

Almeida Garrett — O illustre poeta florentino Diego Garoglio, que não ha muito estampou a versão de uma serie de lyricas de Garrett, vae dar a lume um estudo critico acerca do *Frei Luiz de Sousa*.

Deve sahir em uma das principaes revistas italianas, fazendo-se tiragem á parte, em separata elegantemente impressa.

A proposito de Garrett notaremos que nas listas de retratos ultimamente publicadas no *Conimbricense* por alguns dos nossos investigadores garrettianos, se deve accrescentar o retrato que possuimos, no livro sueco do dr. Göran Bjorkman de que demos minuciosa noticia, por occasião da sua publicação. Esse retrato está fóra do texto do livro a que pertence, devendo contar-se como um exemplar em separado.

Para Lisboa — Seguiu hontem para a capital, com pouca demora, o sr. dr. Francisco Martins, illustre lente da faculdade de Theologia, recentemente nomeado reitor do Lyceu do Porto.

Ministro da guerra — S. ex.ª o sr. ministro da guerra saiu hontem á meia noute do Porto, chegando esta madrugada a Luso, onde se demorou algumas horas, de visita a sua estremecida filha a sr.ª D. Elisa Pimentel Pinto, que se acha hospedada em casa do sr. conselheiro Emygdio Navarro; e no comboio que aqui passa cerca da 1 hora e meia, seguiu para Lisboa, recebendo na gare da estação B de Coimbra, os cumprimentos das auctoridades, officiaes militares e varios influentes do partido regenerador.

Um grande numero de pessoas aguardavam o illustre viajante. Na *gare* tocava a philarmonica *Boa União*, e subiram ao ar varias girandulas. Quando s. ex.ª appareceu, ressoou uma demorada salva de palmas. Em seguida ás saudações do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, digno governador civil, e demais auctoridades, e varios cavalheiros, levantaram-se calorosos vivas a el rei, familia real, conselheiro Hintze Ribeiro, conselheiro Pimentel Pinto, e partido regenerador.

O nobre ministro agradeceu em extremo penhorado as homenagens de que era alvo, e quando o comboio se poz em movimento levantou um viva ao partido regenerador de Coimbra.

Foi realmente uma manifestação brilhante, de tanta mais importancia, quanto é certo que só muito á hora é que constou a passagem do illustre estadista.

Infanticidio? — Em virtude de denuncia feita á auctoridade judicial, foi hontem presa Maria Roque, do logar das Casas Novas, por se suspeitar ter morto e enterrado um filho recemnascido. Com a presa tambem vieram para o commissariado sua mãe e uma irmã. Por diligencias da policia já foi descoberto o cadaver da creança, que estava enterrado na cozinha da supposta criminosa. Foi logo conduzido para a *morgue*. Maria Roque, declarou que apenas se trata de um aborto.

Dr. Vicente Rocha — Já regressou das Caldas da Rainha este nosso amigo, distincto e estimado clinico, e delegado de saude no concelho de Coimbra.

Itenerarios no districto — O sr. Franco Frazão, muito digno director das obras publicas d'este districto acaba de organisar um trabalho muito valioso e interessante. São uns elementos para o estabelecimento de itenerarios no districto de Coimbra, já para fiscalisação dos serviços dependentes dos differentes ministerios, taes como marchas do pessoal de obras publicas para a execução de diversos serviços que lhe são commettidos, itenerarios para vistorias judiciaes, marchas de policia e força armada no desempenho de diligencias que lhe sejam incumbidas ou em exercicios militares, como tambem de utilidade particular para os cyclistas e emprezas de transportes, quer de passageiros quer de mercadorias.

Este magnifico trabalho comprehende varias tabellas, cada uma para cada estrada real ou districtal, referindo todos os seus pontos principaes a sua origem no districto.

Tem por titulo: *Elementos para a constituição de itenerarios no districto de Coimbra, seguindo as estradas reaes e districtaes entregues á conservação*, e é acompanhado d'uma planta lithographada do districto de Coimbra.

Consta-nos que serão postos á venda alguns exemplares d'este interessante opusculo, sendo destinado o producto para a *Caixa de soccorros aos carteiros invalidos*.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Contos tradicionaes do Algarve, por F. Xavier d'Athaide Oliveira. Vol. I — Tavira, typ. Burocratica, 1900. — Não tivemos ainda occasião para lêr detidamente o bello livro do sr. dr. Xavier d'Athaide que acabamos de receber. Apenas o folheámos rapidamente, confessando que nos agradou immenso este trabalho, que não é menos curioso e interessante do que o livro do mesmo auctor *Mouras encantadas e os encantamentos do Algarve*, publicado o anno passado.

Neste acham-se colligidas as lendas referentes aos tempos do dominio arabe na provincia do Algarve; no vol. I dos *Contos tradicionaes*, agora publicado, reproduzem-se os contos espalhados pela mesma provincia, muitos dos quaes o sr. dr. Athaide suppõe filiados nas primeiras civilisações do mundo.

Reservamo-nos para dar uma noticia mais desenvolvida d'esta obra, quando ella esteja concluida, limitando-nos por hoje a agradecer o exemplar recebido e a informar os nossos leitores, de que o primeiro volume dos *Contos tradicionaes do Algarve*, de perto de 500 paginas, se encontra desde já á venda nas livrarias, pelo limitado preço de 500 réis.

Importantes estabelecimentos — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que publicamos no nosso jornal, do sr. Alvaro Esteves Castanheira, successor do sr. José Tavares da Costa.

Como é sabido, possue o sr. Castanheira no largo do Principe D. Carlos uma importante mercearia, das mais antigas de Coimbra, e que gosa dos melhores creditos, devido á magnifica qualidade dos artigos que expõe á venda; é proprietario egualmente d'uma papellaria e tabacaria da rua Ferreira Borges, e d'um estabelecimento para venda de madeiras, grés, cimentos e barro, situado na estrada da Beira.

Recommendamos aos nossos leitores e ao publico, os differentes estabelecimentos do sr. Alvaro Esteves Castanheira, certos de que alli encontrarão generos de primeira qualidade e por preços relativamente modicos e convidativos.

Leonor Pimentel — O n.° 34 da *Revue du Brésil et de l'Amérique latine*, insere no respectivo *Bulletin Bibliographique*, a seguinte noticia, da penna do distincto escriptor brazileiro, barão de Sant'Anna Nery, relativa ao interessante opusculo do nosso amigo sr. Joaquim d'Araujo, — *Leonor Pimentel*.

ELEONORA PIMENTEL: *Il Triompho della virtù*, par Joaquim d'Araujo, broch. in 8.°, de 36 pag., accompagnée de 3 gravures et une reproduction (sans nom d'éditeur et sans prix). — Cette plaquette, écrit en portugais, est due à la plume du poète Joaquim d'Araujo, qui emploie ses loisirs de consul de son pays à Gênes à ressusciter une des figures tragiques de la fin du siècle dernier.

Leonor da Fonseca Pimentel naquit à Rome, de parents portugais, le 13 janvier 1752 et fut elevée à Naples où elle se maria à un officier, Pascoale Tria de Solis (1777). En 1798, elle se fit révolutionnaire et mourut sur l'échafaud le 20 août 1799.

Leonor da Fonseca, qui fut une amie de Métastase, a laissé une composition dramatique, faite en 1777, et dédiée au fameux marquis de Pombal. C'est le *Triomphe de la vertu*, que la piété érudite de Joachim de Araujo réimprime aujourd'hui avec des notes savantes sur l'auteur.

C'est une piètre composition, précédée d'une dédicace hardie et hautement pensée. L'héroïque femme, qui devait être immolée comme jacobine, s'y montre la plus plate des courtisanes du roi Joseph Ier et de son puissant ministre, dont la figure apparaîtra toujours couverte du sang du duc d'Aveiro, du marquis et de la marquise de Tavora, du comte d'Athouguia, et entourée des flammes du bûcher de Malagrida, dont le supplice arracha un cri de protestation à Voltaire.

La dame est peu intéressante; mais Joachim de Araujo a bien fait de nous rendre son profil de Juive remuante.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — Tendo em 8 do corrente entregue ao ex.mo sr. escrivão de fazenda o requerimento que transcrevo, foi-me dito por s. ex.ª que era ao ex.mo sr. presidente da junta do lançamento da contribuição industrial que o requerimento devia ser dirigido. Em vista d'isto dirigi ao ex.mo sr. presidente da junta outro requerimento de egual theor, sendo-me tambem dito por s. ex.ª que elle nada tinha com isso e sim o ex.mo sr. escrivão de fazenda, como fiscal das matrizes. Novamente me dirigi ao ex.mo sr. escrivão de fazenda, a quem pedi despacho ao requerimento que lhe tinha entregue ou recibo do mesmo, ao que se recusou, dizendo-me porém que tinha de fazer em Setembro matrizes addicionaes, e então despacharia o meu requerimento.

Em vista de s. ex.ª se recusar a dar despacho ao meu requerimento, venho tornar este publico, e fico de atalaia aguardando as suas resoluções.

Abstenho-me por agora de entrar em considerações que o caso requer e passo a transcrever o requerimento.

Ill.mo e ex.mo sr. escrivão de fazenda do concelho de Coimbra. — Diz Miguel da Fonseca Barata, commerciante, d'esta cidade que se acha indevidamente collectado na matriz da contribuição industrial d'este concelho, no corrente anno, como *merceeiro*, quando é certo exercer o supplicante a industria de *mercador d'azeite exclusivo*, o que importa para o mesmo supplicante uma differença de taxa, que está em desharmonia com a justa incidencia do imposto. Esta differença, que redunda em prejuiso do supplicante, não póde deixar de ser attribuida senão ás informações deficientes fornecidas pelos informadores louvados, talvez baseadas em elementos colhidos tambem deficientemente. D'este estado de cousas nasce a injusta incidencia do imposto por ser desconhecida a materia collectavel, e tal injustiça prejudica umas vezes o contribuinte por pagar pelo que não tem, e outras o estado por deixar de perceber o que lhe pertence.

Ao supplicante estão já fechadas as portas do recurso, e portanto tem de conformar-se com o transito em julgado das decisões fiscaes; mas não acontece o mesmo com o estado que deixa de perceber o que de direito lhe pertence; e por isso o supplicante vem lembrar a v. ex.ª que dois informadores louvados d'esta cidade se esqueceram de fornecer a v. ex.ª os sufficientes elementos para a classificação das suas industrias, e vêm a ser:

Manoel Ferreira Lopes, negociante, residente na rua de Ferreira Borges (Calçada), que se acha collectado como *droguista* n.° 212, tabella B, parte 1.ª, classe 7.ª, quando é certo que o seu estabelecimento de *ferragens novas*, nesta cidade e indicada rua, é geralmente conhecido, menos d'este negociante como informador louvado. Deve, portanto, este negociante ser collectado segundo o n.° 269, tabella B, parte 1.ª, classe 5.ª, da tabella geral das industrias annexa ao regulamento de 16 de Julho de 1896. *Mercador de ferragens novas* é que elle é ha muitos annos.

Alvaro Esteves Castanheira, negociante, residente nesta cidade e citada rua, acha-se collectado na mesma matriz e mesmo anno, como mercador de *perfumes*, n.° 442, tabella B, parte 1.ª, classe 8.ª, quando toda a gente sabe, menos este negociante, que foi informador louvado, que o seu estabelecimento, sito nesta rua de Ferreira Borges, n.os 209 e 211, é o de uma *papelaria*, e o respectivo dono *mercador de papel para escrever*. Quem souber lêr lá vê na respectiva tabella *papelaria*, n.° 428, tabella B, parte 1.ª, classe 6.ª.

Mas ainda este negociante se esqueceu de que é dono de um estabelecimento, sito na estrada da Beira, proximo ao largo de D. Carlos, d'esta cidade, com a indicação — *Deposito de materiaes de construcção, ladrilhos, azulejos, cimento, manilhas e telhas: Madeiras:* — estes generos, mercadorias, certamente não foram esquecidos na classificação das industrias, porque estão comprehendidos no art. 331, tabella B, parte 1.ª, classe 8.ª, e no n.° 252, tabella B, parte 1.ª, classe 6.ª da citada tabella geral das industrias.

O supplicante leva estes factos ao conhecimento de v. ex.ª e requer que estes individuos sejam inscriptos na respectiva matriz para serem collectados em conformidade com as industrias que exercem.

P. a v. ex.ª se digne deferir. — E. R. M.

Coimbra, 8 de Agosto de 1900.

Miguel da Fonseca Barata.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.° 112.

AO PUBLICO

18 FRANCISCO JOSÉ FERREIRA BRAGA, negociante da cidade do Porto, previne os seus amigos e freguezes de que na fórma dos mais annos concorre á feira de S. Bartholomeu, que se realisa nesta cidade, e que devido ao pessimo arruamento feito pela ex.ma camara, pede aos seus ex.mos amigos e freguezes a fineza de o procurarem junto á grade do Caes, com as costas viradas para a cidade!!!

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

17 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes

LEILÃO

16 POR MOTIVO de retirada para Lisboa, vende-se em leilão no proximo dia 26 e seguintes, pelas 11 horas da manhã, uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça ingleza, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatorios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fabrica de massas.

Venda de propriedade

15 NO DIA 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartorio do notario publico de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, ha de ser vendida **uma grande propriedade que rende annualmente 165$000 réis liquidos,** e que se compõe de moinhos com quatro casaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extensão de terreno de semeadura com arvores de fructo e com abundancia d'agua, situada no logar do Avenal, junto a estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão* compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 *a* 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

13 NO DIA 11 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrendamento, pelo tempo d'um anno, a começar no 1.º d'Outubro de 1900 e a findar em 30 de Setembro de 1901, uma morada de casas sitas na rua das Parreiras d'esta cidade, com os n.os de policia 10 e 12.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 20 d'Agosto de 1900.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau.

Serviços agronomicos do districto de Coimbra
VIDEIRAS AMERICANAS

12 ANNUNCIA-SE que o praso para a entrega de requisições de barbados, bacellos e estacas de plantas americanas, e barbados americanos enxertados, para as distribuições que têem logar de Dezembro a Fevereiro proximos, termina em 8 de Setembro, não podendo depois d'esta data ser recebida mais nenhuma.

Nesta repartição e no viveiro de Oliveira do Hospital são fornecidos os impressos para requisições, ou enviados pelo correio aos srs. viticultores que os solicitarem, bem como se dão todas as informações que sobre o assumpto sejam pedidas.

Coimbra, 13 de Agosto de 1900.

O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA
SUCCESSOR DE
JOSÉ TAVARES DA COSTA

Mercearia, licôres, vinhos, azeites, vinagres e petroleos. Operações de cambios — Descontos — Transferencias de fundos.

LARGO DA PORTAGEM

Papellaria, tabacaria, cervejas, tintas, objectos de ornamentação, espelhos, faiances,

RUA FERREIRA BORGES

Madeiras, grés, cimentos, barro,

ESTRADA DA BEIRA

Qualidades, quantidades e preços sem competencia.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

AUSTRALIA — Devia ter chegado em 19 e ter sahido em 20 de Agosto de 1900.

9 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

7 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

600$000

6 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico. Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. M.

A LA VILLE DE PARIS
Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Représentante

MANOEL CARVALHO

MARÇANO

4 COM pratica de Coimbra, precisa-se d'um para mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Serviços agricolos e pecuarios

3 JOSÉ DAS NEVES ELYSEU, regente agricola pela Escola Central de Agricultura «Moraes Soares», com o 3.º anno do curso de Monitores Pecuarios da mesma Escola e ex-inspector do matadouro municipal da Figueira da Foz, encarrega-se de qualquer trabalho *agricola* ou *pecuario*, dando tambem explicações sobre assumptos d'esta natureza.

Póde ser procurado na sua casa, rua Oriental de Mont'arroyo, n.º 69, das 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

2 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

1 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 25 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:506 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CONSELHEIRO DR. ANTONIO JOSÉ TEIXEIRA

II

O dr. Antonio José Teixeira, professor talentoso, funccionario distincto, parlamentar brilhante, politico e jornalista de grandes recursos, possuia finas qualidades pessoaes, reveladoras dos seus puros sentimentos affectivos, d'um coração bondosissimo.

Numa posição social elevada, sempre preoccupado com mil assumptos importantes, ainda que longe da sua terra natal, nunca esqueceu os deveres filiaes para com sua estremecida mãe, que carinhosamente amparou até ao ultimo alento da vida. Foi filho amantissimo, d'uma dedicação inexcedivel.

Para nós é principalmente no lar domestico que as qualidades moraes do homem se pódem aquilatar com toda a justiça. O dr. Teixeira, que tanto brilhou nas altas espheras da politica e da sciencia, foi na familia chefe estremoso, de ternissima affeição.

Nas relações intimas e affectuosas seguiu sempre a maxima: — *amicus certus*... E era realmente um amigo sincero, leal, prompto aos maiores sacrificios, para obsequiar os que tinham direito á sua estima. Neste capitulo da sua biographia podiamos citar enternecedoras passagens; mas não é isso preciso. Em Coimbra existem numerosas pessoas que de sciencia propria pódem confirmar o que levamos referido.

Nunca deixou de responder a carta alguma, ainda mesmo quando firmada por assignatura humilissima e obscura; e tinha verdadeira satisfação com o ser prestavel a quem solicitava o seu valimento, que chegou a ter em alto grau, maximé se o pretendente era um filho de Coimbra. O seu estylo epistolar era desataviado, d'um laconismo accelerado, permitta-se-nos a comparação. Mas na phrase concisa, calculada para caber em pequeno quarto de papel, dizia tudo quanto era preciso, com requintes de cortesia e fidalga amabilidade.

A sua animada conversação era uma das caracteristicas do scintillante espirito e do fino e lhano trato que tanto o distinguiam. Quem o escutava, irresistivelmente se ficava gostoso e embevecido a ouvir-lhe a palestra sobre um mundo de assumptos, sempre repassada d'uma critica entre anedoctica e judiciosa. Era no rigor do termo um excellente cavaqueador, com o raro dom de nunca causar os ouvintes.

*

O dr. Teixeira foi um trabalhador fecundo, tenaz, infatigavel. A sua carreira, feriada de descanço, principiou no alvorecer da mocidade. Já então o moço talentoso labutava pela vida, para minorar as precarias circumstancias da sua familia. E assim o viram habilissimo leccionista de mathematica e introducção, sendo a sua aula particular, na rua das Padeiras, uma das mais frequentadas de Coimbra.

O que foi como estudante laureado e depois cathedratico da faculdade de Mathematica, dil-o ainda hoje a fama publica e a tradição universitaria que colloca a sua distincta individualidade scientifica entre os mais prestigiosos e notaveis mathematicos do seu tempo.

*

Tem o dr. Teixeira uma copiosa bibliographia scientifica, litteraria e politica. Ser-nos-ia difficil, senão impossivel, indicarmos agora, ainda que de relance, os seus principaes trabalhos. Só no *Instituto*, no *Conimbricense*, na *Correspondencia de Coimbra*, que série incalculavel de excellentes artigos!

Eis algumas das suas publicações:

Sobre series circulares. — No *Instituto* de Coimbra, 1861.

Sobre series exponenciaes. — Idem.

Integraes definidas. — Idem, 1862.

Algebra. — Em muitos numeros do *Instituto* de Coimbra, a começar no tomo de 1889, e com a assignatura *Junio de Sousa*, pseudonymo.

Estudos sobre a doutrina da proporcionalidade, especialmente sobre a definição V do livro quinto de Euclides. Coimbra, 1865.

Algumas formulas de geometria superior. — No *Instituto* de Coimbra.

Trisecção do angulo por meio da hyperbole e circulo. Interpretação de uma solução estranha. — Idem.

Consulta sobre estradas districtaes. Coimbra, 1865.

Declaração de voto do doutor Antonio José Teixeira, Idem, 1867.

Necessidade do ensino da geometria nas classes operarias. — Na revista *Litteratura Illustrada*.

Bibliographia. — Serie de artigos no *Conimbricense*, de 1865 e 1866, na qual analysou o folheto intitulado *Relação dos doutores das differentes faculdades academicas, desde a nova reforma de 1772*, etc.

Alem da sua collaboração scientifica no *Instituto*, como deixamos indicado, o dr. Antonio José Teixeira tambem escreveu, mais ou menos effectivamente, na *Época*, na *Revista Academica* e no *Conimbricense*.

Os seus ultimos trabalhos litterarios foram:

Documentos para a historia dos jesuitas em Portugal, 1899. Offerecido ao sr. conselheiro João Franco. E' um grosso volume de 716 paginas. Nesta importante obra reuniu o dr. Teixeira um grande numero de interessantes documentos, na maior parte ineditos, ácerca dos jesuitas, acompanhando-os de notas curiosissimas, muitas das quaes se prendem á historia de Coimbra.

Antonio Homem e a Inquisição, 1895. Dedicado ao nosso patricio e amigo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Esta interessante investigação estava sendo publicada no *Instituto*, e ao mesmo tempo fazia o auctor tiragem á parte, que ia já na pagina 320.

Antonio Homem, lente de canones na Universidade e conego da Sé de Coimbra, foi queimado pela inquisição no primeiro quartel do seculo XVII. O livro do dr. Teixeira, occupando-se d'este assumpto, apresenta a sentença e faz a analyse ao processo inquisitorial.

Innocencio Francisco da Silva tinha em grande apreço os trabalhos bibliographicos do illustre cathedratico, e a elles se refere no 1.º supplemento do seu *Diccionario*, terminando com estas palavras: «Ao sr. dr. A. J. Teixeira deve este *Supplemento* varios subsidios e esclarecimentos, que já tive e terei occasião de apontar: e eu pessoalmente a affeição e favor com que me trata, e de que muito me apraz deixar aqui registrada a confissão publica do meu agradecimento.»

*

O illustre extincto, como professor da Universidade, foi sempre dos primeiros na defeza do prestigio, creditos e integridade do nosso primeiro estabelecimento de instrucção publica, e da melhor vontade usava da sua influencia, a favor da manutenção dos privilegios e supremacia da mesma Universidade. E fazia isto, sem muitas vezes ser presentido pelos collegas. Tudo sem alarde nem vangloria.

No desempenho das funcções de lente, nunca sacrificou a sua opinião ou consciencia a quaesquer imposições ou prejuisos. Procedia com independencia, arrostando mesmo com o desfavor das maiorias. Foi assim, por exemplo, que reprovou, em parte, o projecto de reforma da sua faculdade, elaborado por ordem do governo.

A refutação aos pontos com que não concordou, appareceu no opusculo, já citado, cuja publicação o dr. Teixeira justifica nestas palavras: «Tendo assignado com declarações o parecer elaborado na commissão encarregada pela faculdade de Mathematica de responder aos pontos de reforma, relativos á mesma faculdade, e indicados na portaria do ministerio do reino datada de 6 de Julho de 1866, cumpro um dever, apresentando resumidamente os motivos que me obrigaram a não adoptar, em parte, os trabalhos dos meus illustres collegas.»

*

Na secretaria da Universidade encontram-se as seguintes datas relativamente ao lente da faculdade de Mathematica, dr. Antonio José Teixeira.

Nomeado ajudante do observatorio astronomico, em concurso, por decreto de 8 de Setembro de 1855. Tomou posse a 28 de Dezembro do mesmo anno.

Recebeu o grau de doutor que lhe foi conferido gratuitamente, como já dissemos, a 7 de Outubro de 1855.

Despachado substituto extraordinario, mediante concurso, por decreto de 2 de Dezembro de 1856. Tomou posse a 19 de Janeiro de 1857.

Promovido a substituto ordinario por decreto de 5 de Junho de 1861. Tomou posse a 21 do mesmo mez e anno.

Promovido a lente cathedratico por decreto de 25 de Novembro de 1869. Tomou posse a 29 do mesmo mez e anno.

Foi-lhe concedido o accrescimo do terço do ordenado, por diuturnidade de serviço, por decreto de 18 de Maio de 1876.

Requereu a jubilação, sem o terço, e assim lhe foi concedida por decreto de 17 de Julho de 1879.

*

Da jovialidade e fino humorismo do dr. Teixeira ficaram em Coimbra perduraveis recordações.

No mais acceso das luctas eleitoraes, em que elle era marechal de feliz e habilissima tactica, nunca perdeu a serenidade de animo, nem se lhe esfriou ou esmoreceu o genio inventivo para expedientes originaes, de exito segurissimo.

Como examinador, quer na Universidade quer no lyceu, foi sempre propenso á benevolencia sem escandalo. Não era exigente em demasia e só desejava que o alumno attingisse a media da *bitola*. Tratava o estudante com todo o carinho, auxiliando-o quanto possivel para *o salvar*.

Como presidente do jury, era para ver como elle ia, solicito e bondoso, em soccorro do examinando, quando o via quasi a perder-se. Se os seus esforços logravam o desejado effeito, mostrava logo a sua satisfação numa expansiva e communicativa alegria, terminando por dizer ao alumno: *está bem, está bem!* Se porém, o examinando ia a pique, o rosto annuviava-se-lhe, não podendo occultar o seu desgosto.

Em pequenas cousas, mostrava o dr. Teixeira o bondoso fundo do seu purissimo coração. Teve como creado muito fiel, um preto, a quem tratava com a maxima affabilidade, chegando a dar-lhe explicações sobre astronomia. Aos compositores do *Conimbricense* appellidava-os de *meninos*, e estava sempre a mimoseal-os com cigarros *brejeiros*, o seu tabaco predilecto, que comprava em grande abundancia no estanco do Bento da Esquina, no largo de Samsão. A indigencia que se acercava d'elle tinha esmola certa, dando até ás vezes o que não podia dispôr de momento. No fazer bem evangelicamente, foi quasi um prodigo; por isso viveu sempre em difficuldades e morreu pobre. E' esta tambem uma das reverberações consoladoras da sua querida memoria.

*

Estas notas soltas, sem interesse nem fórma apropriada, escriptas sob a

dolorosa impressão da perda d'um amigo e mestre, nem sequer têm o merito do lineamentos geraes da biographia do dr. Teixeira. Esse trabalho exige outros recursos, outra penna, e maior extensão de escripta. Decerto alguem, com auctoridade e proficiencia, a elle se abalançará, dando-nos na biographia do illustre morto uma pagina brilhante da nossa evolução scientifica, politica e litteraria.

O que ahi escrevemos rapidamente, apenas tem o valor da significação que lhe damos: flôres da nossa magoa, dispersas pela sepultura do antigo redactor politico do *Conimbricense*, do amigo e companheiro nas lides jornalisticas de Joaquim Martins de Carvalho, e do benemerito filho de Coimbra, cuja memoria evocaremos sempre com — **Saudade, reconhecimento e admiração!**

M. C.

Um livro de D. João de Castro

Um meu velho amigo e primoroso homem de bem, o livreiro encadernador José Lopes da Silva, da cidade do Porto, acaba de escrever-me recommendando-me a publicação *fac simile* que vae dar á estampa, sob a competente direcção do sr. José Pereira de Sampaio, do rarissimo livro — *Paraphrase e concordancia de algumas trovas e profecias de Bandarra, sapateiro de Trancoso, por D. João de Castro*. Pede-me o benemerito editor a recommendação de uma noticia nos jornaes italianos; como de pouco ou nada lhe valeria tal noticia, escolho o *Conimbricense* para chamar a attenção dos nossos entendidos á reproducção, que se annuncia, e que me parece ser um verdadeiro serviço prestado á bibliographia nacional.

O exemplar que o sr. Lopes da Silva adquiriu e vae facilitar ao exame dos estudiosos é, por emquanto, *unico*, e quer-me parecer que o meu amigo D. Antonio de Faria jamais poderá comprovar a existencia da pretendida edição de Pavia, pela qual não ha muito quebrou lanças, no seu bello trabalho — *Portugal e Italia*.

Não posso fallar do livro, porque o não vi — que mysteriosamente o fizeram desapparecer, não me resta duvida; nem os mais indefessos collecionadores lhe pozeram mão, como se póde ver dos opulentos catalogos de Stuart, Heredia e Fernando Palha, nem depositos riquissimos, como a Bibliotheca Marciana de Veneza, o possuem. E todavia D. João de Castro residiu na cidade dos doges, onde tinha relações e onde veiu a proceder ao reconhecimento do outro aventureiro do tempo — o que na historia ficou adscripto ao nome de *Calabrez*, conseguindo entrar na galeria historico-anedoctica dos *Imposteurs insignes*, curioso livro impresso em Amsterdam, 1683. Mas nem esse tomo, nem Teodorini no seu *Finto D. Sebastiano*, se referem a D. João de Castro.

D'elle falla, porém, s. ex.ª o sr. Dantas (sem citar a *Paraphrase*) na sua valiosa monographia dos *Faux D. Sebastien*, dando-nos o relato da sua estada em Veneza, com noticias interessantes, que são, presumo eu, o mais que sobre o nosso personagem Peignot no *Diction. des livres condamnés au feu* (11.247) menciona Bandarra, sem ainda assim accusar a existencia dos seus livros impressos; mas o seu silencio sobre D. João de Castro é completo.

O sr. Morel-Fatio considera D. João como hespanhol no precioso *Catalogue des manuscrits espagnols et portugais de la Bibliotheque Nationale*, cujos tres fasciculos tenho presentes. Ahi enumera (pag. 81, n.º 11.51) o — «Extrait d'une lettre escritte de Venise le 8 de septembre 1600, par le S.or dom Juan *(sic)* de Castro au Docteur F. *(reg)* Joseph Texère, Portugais, conseiller et aumosnier du Roy Chrestien, demeurant aux Jacobins de Paris.» E' possivel que esta carta esteja explorada no livro do sr. Dantas; o facto de Frei José Teixeira ter sido capellão da casa real franceza, é que me parece menos sabido.

Se este D. João de Castro é o mesmo de quem discreteou Graça Barreto, cingindo-se ao texto do *Diario* do benedictino Alexandre da Paixão, (ou de quem tomou o nome d'este religioso) — então ha um livro italiano de alto merito, que se lhe refere, embora apenas por incidente. E' a monographia de Arturo Farinelli — *Don Giovanni*. (Turim, 1896)

Não tenho á mão nem as *Monstruosidades*, nem o artigo de G. Barreto.

*

Alonguei-me, sem querer, nesta rapida noticia, sentindo não poder enviar ao sr. Lopes da Silva mais que a adhesão da minha assignatura, em conjuncção a quatro linhas de incitamento ao seu generosissimo proposito de divulgar uma obra que me parece digna do acolhimento de todos os que estudam. E' quanto posso fazer *pela volta do correio*.

Genova, 15 de Agosto.

Joaquim de Araujo.

VICE-REITORES DA UNIVERSIDADE

Como promettemos, vamos hoje publicar a relação dos vice-reitores da Universidade de nomeação regia, desde o mez de Maio de 1834.

Para os impedimentos dos prelados, estabeleceram os Estatutos e diversos Avisos regios, que sejam chamados ao governo da Universidade os decanos das faculdades academicas.

Facil é pois de avaliar, quão extensa deve ser a lista dos lentes que têem assumido o governo universitario. Para evitar omissões inevitaveis, e porque a busca dos elementos para organisar essa relação, demanda algum trabalho, não a publicamos já, mas promettemos fazel-o em devido tempo, mesmo porque alguns dos professores que têem de ser mencionados, bem merecem não ser esquecidos, em vista dos longos e distinctos serviços prestados á Universidade.

No numero immediato do *Conimbricense* publicaremos a relação dos 10 reitores que têem sido nomeados para a Universidade durante o periodo do governo constitucional.

M. C.

Em 7 de Maio de 1834 servia o cargo de vice-reitor o lente da faculdade de Canones doutor Antonio Pinheiro d'Azevedo e Silva. Nesse dia abandonou o governo da Universidade, saindo de Coimbra com as demais auctoridades e forças realistas ([1]).

Os vice-reitores nomeados posteriormente a 8 de Maio de 1834, dia em que entrou em Coimbra, a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira, são os seguintes:

Doutor José Alexandre de Campos. Nomeado por carta regia de 12 de Maio de 1834. Serviu até Janeiro de 1837.

Doutor Luiz Manuel Soares. Para impedimentos de vice-reitores effectivos, teve nomeações por portarias de 27 de Dezembro de 1835, 9 de Junho de 1836 e 11 de Setembro de 1847.

Doutor João José d'Oliveira Vidal. Nomeado para impedimentos de effectivos por portaria de 5 de Setembro de 1836.

Doutor José Machado de Abreu. Nomeado por decreto de 9 de Março de 1839.

Doutor Guilherme Henriques de Carvalho. Nomeado para impedimentos de effectivos por portaria de 15 de Setembro de 1839.

Doutor Antonio Ribeiro de Liz Teixeira. Nomeado por portaria do duque de Saldanha em 15 de Fevereiro de 1847, confirmada por decreto de 22 de Março do mesmo anno.

Doutor José Machado d'Abreu. Segunda nomeação por decreto de 9 de Abril de 1848. Servia o cargo quando foi nomeado reitor por decreto de 10 de Janeiro de 1849.

([1]) Saindo de Coimbra em 7 de Maio, deixou as irmãs na casa onde residiam os vice-reitores na rua do Norte. O conde de Villa Flôr (depois duque da Terceira) logo que no dia 8 entrou em Coimbra á frente do exercito liberal, mandou um piquete de cavallaria para fazer respeitar aquellas senhoras, a quem no mesmo dia foi visitar. Parece que assim procedera por virtude de bons officios que o dr. Antonio Pinheiro havia dispensado a pessoas perseguidas por serem liberaes.

Doutor José Manoel de Lemos. Nomeado por decreto de 18 de Outubro de 1851. Foi exonerado por decreto de 19 de Abril de 1854 por haver sido eleito bispo de Miranda e Bragança.

Doutor José Ernesto de Carvalho e Rego. Nomeado por decretos de 19 de Abril e 26 de Julho de 1854. Continuou no cargo até 29 de Novembro de 1875, dia em que falleceu.

Doutor Francisco de Castro Freire. Nomeado por decreto de 15 de Dezembro de 1875. Exonerado por decreto de 25 de Julho de 1883.

Doutor Bernardo de Serpa Pimentel. Nomeado por decreto de 25 de Julho de 1883. Conservou o cargo até 9 de Fevereiro de 1895, dia em que falleceu.

Doutor Antonio José Gonçalves Guimarães. Nomeado por decreto de 11 de Agosto de 1900. Exerce o cargo desde 20 do corrente mez, por se achar ausente com licença por doença, o actual reitor sr. dr. Manoel Pereira Dias.

ANTIGUALHAS

Secularisação e organisação das Escólas Menores (instrucção primaria e secundaria) pelo Marquez de Pombal

(Continuação)

6.º Que na cidade de Lisboa, capital do reino, nomeie o presidente da Mesa os Ministros d'ella por turnos, para que, distribuidos pelos differentes bairros, visitem as Aulas e Escólas d'elles, de quatro em quatro mezes, sem determinados dias, e dêem nella conta dos progressos ou defeitos que observarem, para se occorrer a elles com remedio prompto e efficaz, em tal fórma que os Ministros de cada uma das sobreditas visitas sejam sempre diversos, e as nomeações d'elles feitas em segredo. O mesmo se praticará nas cidades e villas d'estes reinos e nos dominios ultramarinos, pelos commissarios que a Mesa nomear.

7.º Que os particulares que pódem ter Mestres para seus filhos dentro nas proprias casas como costuma succeder seja permittido usarem da dita liberdade, pois que d'ahi não resulta prejuizo á litteratura, quando, como os mais, devem ser examinados, antes d'entrarem nos Estudos Maiores.

8.º Que as pessoas que quizerem dar lições pelas casas particulares o não possam fazer antes de se habilitar para estes magisterios com exames e approvação da Mesa, debaixo da pena de 100 cruzados pagos da cadeia pela primeira vez, e pela segunda da mesma condenação em dôbro, e de 5 annos de degrêdo para Angola.

Relação das terras em que foram estabelecidas Escólas Menores

Escólas de lêr, escrever e contar: Alandroal, Alcaçovas, Albergaria (Vianna) Alcanede, Alcoentre, Alcacer, Almada, Alemquer, Almodovar, Alvito, Alter, Alvar, Algoso 2, Alvarenga, Alpedrinha Almeida, Alhandra, Alverca, Aldêa Gallega, Alcochete, Almeirim, Alvares, Alcobaça, Aljubarrôta, Aguas Bellas, Ançã, Ancião, Anadia, Angeja, Ancíães, Amarante, Arganil, Armamar, Aguiar 2, Arouca, Arcos 2, Arronches, Arraiollos, Atalaia, Atouguia, Aveiro 2, Aviz, Azambuja, Azeitão, Baião, Barca, Barcos, Barcellos 3, Barreiro, Barqueiros, Braga, Visinhanças de Braga 3, Bragança, Termo de Bragança 3, Batalha, Beja 2, Bellas, Belmonte 3, Bemposta, Bem Viver, Benavente, Barba, Bouro, Cabeço de Vide, Cadaval, Caldas, Cambra, Caminha 2, Campo Maior 4, Canellas, Cantanhede, Canha, Cartaxo, Cascaes, Castello Branco, Visinhanças de Castello Branco 2, Castello Mendo 3, Castello Novo, Castello Rodrigo, Castello de Vide 2, Castanheira, Castro Daire, Castro Marim 2, Cêla, Celorico de Basto 2, Cezimbre, Celorico da Beira 3, Ceia, Chacim, Chaves 2, Chamusca, Cintra, Certã, Coimbra 3, Coina, Collares, Cortiçada, Coura, Covilhã, Coruche, Crato, Coja, Camara, Elvas, Termo d'Elvas 2, Eixo 2, Ericeira, Eira, Eavendas, Esgueira, Espinhal, Espozende 2, Estarreja, Estremoz 2, Evora (Leiria), Evora 2, Termo d'Evora.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 840 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 420 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 580 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550; fino, 1$600 e 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 22 de Agosto — Trigo 660 — Feijão branco 860 — Dito vermelho 900 — Dito frade 550 — Dito pateta 650 — Dito rajado 600 — Batata 360 e 400 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Grão de bico 700.

Cotações — Lisboa, dia 24. Libras, 1$780 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 754.

Porto, dia 24. Libras 1$790 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 755.

Coimbra, dia 25. Libras 1$740 — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

Feira de S. Bartholomeu — Os barraqueiros e o publico queixam-se da má organisação d'este mercado. Ao pessimo piso do local, formado por entulho solto e areia, e ao infeliz traçado do abarracamento, accresce ainda o perigoso fosso, logo á entrada do Caes, das obras da canalisação da cidade, da qual se exhalam miasmas deleterios d'um cheiro nauseabundo. Estar no mercado proximo d'este local, o mesmo é que permanecer junto d'uma sentina. Tudo isto tem d'alli affastado a concorrencia de gente da cidade.

Certamente que teria sido mais conveniente o escolher-se este anno um outro sitio para a feira, em razão das desgraçadas condições em que actualmente se encontra o recinto do Caes. O largo de D. Luiz ou o Rocio de Santa Clara podiam servir para o effeito.

Estabelecido, porém, o mercado onde está, deveria ter-se providenciado a tempo para, pelo menos, serem suspensos os trabalhos do esgoto, cobrindo-se com taboas todo o grande fosso. Porque não se fez isto?

A obra é da superintendencia da direcção das obras publicas do districto; mas a esta estação, segundo nos informam, não foi endereçado qualquer pedido no indicado sentido.

Seja como fôr, do mal o menos. E' urgente que se ponham umas guardas em volta do fosso para se evitar o perigo que alli correm de noite os transeuntes. Para este objecto chamamos a attenção da camara e do sr. director das obras publicas.

Em toda a parte onde se fazem mercados annuaes, sempre mais ou menos vantajosos para as localidades, por exemplo em Vizeu, com a feira franca, em Vianna do Castello, com a da Senhora da Agonia, e em Arganil com a da Senhora de Monte Alto, as municipalidades envidam todos os esforços para que elles se realisem em boas condições, attendendo á commodidade dos barraqueiros e do publico. Aqui é o que se vê... Coisas de Coimbra!

Bibliotheca da Universidade — Foi nomeado bibliothecario interino d'este estabelecimento da Universidade durante o impedimento do sr. dr. Francisco Martins, ultimamente nomeado reitor do lyceu do Porto, o sr. dr. Mendes dos Remedios, illustrado lente da faculdade de Theologia.

Capellas do Bussaco — Bordallo Pinheiro acaba de concluir na sua importante fabrica das Caldas da Rainha, mais algumas figuras para as capellas do Bussaco.

Em breve vae principiar a armar essas figuras, que devem depois seguir para as capellas da matta do Bussaco.

O monopolio dos phosphoros — Foi muito bem recebida a noticia de estar resolvido o sr. ministro da fazenda a obrigar a Companhia dos Phosphoros, em harmonia com o seu contracto, a fabricar e expôr á venda o typo ordinario de phosphoros de pau para uso das classes pobres, e que a companhia nunca lançou no mercado.

O CONIMBRICENSE de 25 de Agosto de 1900

Tempo — O mez de Agosto tem decorrido sem grandes calores, soprando sempre ao fim da tarde uma viração fresca do norte. Ha dois dias, porém, que a temperatura subiu muito, apparecendo o ceu bastante nublado. D'hontem para hoje deram-se grandes variações athmosphericas; o vento rodou ao sul, soprando com a violencia do vendaval, e sobre a madrugada começaram a cahir grossas bategas. A chuva tem sido esta manhã torrencial, parecendo estarmos em pleno inverno.

Esta rapida e inesperada mudança de tempo, deve ser um tanto prejudicial ao recolhimento das terras altas; mas de grande beneficio para as vinhas e olivedos, preparando tambem as terras para as sementeiras de nabo e verdes.

Pesca a dynamite — Continuam a ser destruidas as creações de peixe por meio de tiros de dynamite, no Douro, Tua, Tinhellas, Cavado, Ave e outros rios. A imprensa do Porto tem reclamado energicamente contra este abuso.

Novo commissario de policia — O sr. dr. Pedro Ferrão no acto da sua posse, pronunciou algumas apropriadas phrases de agradecimento ás manifestações de consideração e estima de que estava sendo alvo. Disse tambem que, tendo sabido do logar em que novamente se acha collocado pela fórma que todos sabiam, declarava, ao reassumil-o, não guardar em seu animo resentimentos contra quemquer que seja, sendo o seu maior empenho cumprir os deveres do cargo, apoiado na confiança da opinião publica. Muito bem.

*

O mesmo distincto funccionario, já dirigiu a palavra ás duas esquadras, em formatura. A ambas disse que será intransigente em objecto de disciplina, exigindo de todos os seus subalternos a maxima correcção e urbanidade nas suas relações com o publico. Não tolerará que policias fardados entrem nas tabernas, excepto em serviço, e bem assim será rigoroso para com aquelles que maltratem os presos, seja na rua seja na esquadra. Para com estes, quer que a policia seja condescendente até ao extremo.

Tambem recommendou que continuem em plena execução algumas das ordens de serviço do seu antecessor, por quem tinha a maior consideração como militar e funccionario.

Escola Nacional de Agricultura — O resultado dos exames nesta escola foi o seguinte:

1.º anno — Approvados 18, addiados 17, perderam o anno 3, desistiram 3.

2.º anno — Approvados 10, addiados 4.

3.º anno — Não houve frequencia.

4.º anno — Approvados 10.

5.º anno — Approvados 9, addiados 1, perdeu o anno 1.

Anno preparatorio — Approvados 19, perdeu o anno 1.

Saint Barthelemy — Fez hontem 328 annos, que teve logar em Paris a horrorosa matança dos protestantes, por ordem de Catharina de Medicis, e de seu filho o rei de França Carlos IX.

A *Saint Barthelemy*, nome pelo qual é conhecida esta horrivel matança, realisada no dia de S. Bartholomeu de 1572, é um dos actos de mais feroz intolerancia religiosa que se tem visto.

Exames em Outubro — Está assignado o decreto permittindo os exames em Outubro aos alumnos a quem faltem até tres disciplinas para terminar os preparatorios.

Esses exames serão feitos de 1 a 9 de Outubro, e apenas nos lyceus centraes.

O Francisquinho Tanana — Este mendigo, que o rapazio costuma apupar brutalmente, cahiu ante-hontem prostrado, com doença grave, na rua Occidental de Mont'-Arroio. O infeliz alli esteve durante quasi 3 horas, sem soccorros da policia. Afinal tarde e más horas é que o enfermo foi conduzido para o hospital. E succede isto em Coimbra!

Aproveitamos o ensejo para reclamar uma forte repressão contra a garotada que ahi pulula por toda a parte a perseguir varios typos das ruas, bem dignos de compaixão. E' necessario acabar-se com taes selvagerias.

«O Instituto» — Este considerado e importante orgão da sociedade o *Instituto de Coimbra*, é o decano dos jornaes scientificos e litterarios do paiz. Foi fundado em 1852. Os redactores fundadores foram os srs. Adrião Pereira Forjaz, Alexandre Braga, Antonio Nunes de Carvalho, Bernardo de Serpa Pimentel, Carlos Ramiro Coutinho, Eduardo de Serpa Pimentel, Florencio Mago Barreto Feio, Francisco Antonio Diniz, Francisco de Castro Freire, Guilhermino Augusto de Barros, Henrique Corrêa, Henrique O'Nell, Jacintho de Sousa, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, José Ferreira de Macedo Pinto, José Freire de Serpa, José Maria d'Abreu, Levi Maria Jordão, e Luiz Albano de Moraes.

D'estes redactores apenas existem os nossos respeitaveis amigos e patricios srs. dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, illustre lente de prima jubilado da faculdade de Philosophia, e dr. Francisco Antonio Diniz, muito digno decano dos professores do Lyceu de Coimbra.

O administrador do jornal era o venerando fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho.

O programma que então se distribuiu resava assim:

«Sahirá de 15 em 15 dias, contendo cada numero 16 paginas de impressão.

Comprehenderá artigos sobre as differentes materias que são objecto das tres classes do Instituto de Coimbra — sciencias moraes e politicas, sciencias physico-mathematicas; litteratura, bellas lettras e artes; e além d'isto, quando convier:

1.º A parte official do *Instituto*, incluindo relatorios dos trabalhos, pareceres de commissões, juisos criticos, e discursos recitados na associação.

2.º Elenchos dos cursos professados no Instituto e na Universidade.

3.º Dissertações, prelecções importantes, o movimento litterario dos diversos estabelecimentos scientificos do reino, especialmente da Universidade.

4.º Bibliographia nacional e revista scientifica e litteraria do estrangeiro.»

Eleições geraes — As eleições para deputados realisam-se na primeira quinzena de Novembro.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Palestras com o povo, pelo dr. João de Castro Lopes. — A acreditada livraria central de Lisboa, do sr. Gomes de Carvalho, vae publicar esta obra de propaganda da lingua portugueza no Brazil e Portugal.

O prospecto que temos á vista apresenta como modelo da referida obra, a transcripção d'um capitulo de cada volume, precedida d'uma carta de apresentação á colonia brazileira, do ministro e consul do Brazil em Portugal, em que enaltece o valor e utilidade de tão valiosa commettimento.

A obra constará de dois volumes, custando por assignatura 1$000 réis e avulso 1$400 réis. Pedidos á livraria central de Gomes de Carvalho, rua da Prata 158 e 160, Lisboa.

Diccionario das seis linguas. — Está publicada a 12.ª serie do *Diccionario das seis linguas*, importante edição da *Empreza do Occidente*, de Lisboa. Esta serie chega ao fasciculo 60, alcançando o diccionario até á letra W, pelo que se vê que esta parte está no fim, estando tambem quasi a concluir a 1.ª parte que trata das pronunciações figuradas, que é um verdadeiro tratado de linguistica. Com este andamento, muito breve deve principiar a publicar-se a terceira e ultima parte que é o vocabulario geral, chave d'este diccionario, o mais notavel pela originalidade e grande utilidade pratica e que torna o *Diccionario das seis linguas* um livro indispensavel e necessario, accrescendo a sua barateza que o facilita a todas as bolsas.

Por 30 réis cada semana, póde adquirir-se o livro mais util para o conhecimento das linguas portugueza, franceza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, que até hoje se tem publicado.

Almanach dos palcos e salas para 1891. 13.º anno de publicação. — Esta publicado este interessante almanach, illustrado com o retrato da eximia actriz Angela Pinto, acompanhado d'um esboço biographico do distincto escriptor sr. Alfredo Gallis. Este almanach contém cançonetas e monologos para theatros e sala, duettos, canções de operas comicas, etc.

Custa apenas 120 réis. Os pedidos devem ser feitos ao editor sr. Arnaldo Bordalo, rua da Victoria, 42, 1.º, Lisboa.

Codigo Administrativo — Já está publicado o *Codigo Administrativo* approvado por carta de lei de 4 de Maio de 1896 e mandado continuar a observar-se por decreto de 5 de Julho de 1900, que suspendeu o que fôra publicado pouco antes. Esta edição é seguida de um copioso repertorio alphabetico de toda a legislação, modificando e alterando ou esclarecendo o codigo de 1896 até ao presente; e da tabella de emolumentos das secretarias das corporações, auctoridades e tribunaes administrativos. Os pedidos devem ser dirigidos á Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya 183, Lisboa. Preço 300 réis.

Perdas do organismo — Está calculado, que o corpo do homem, perde durante 24 horas pelas exhalações e excreções, pouco mais ou menos 20 grammas de azote, 3 kilogrammas de agua, e 300 grammas de carbonio. Pouco tempo seria sufficiente, para consumir completamente o organismo, se os alimentos não reparassem tão grandes perdas.

Acontecimentos da China — *Londres, 24.* — Um telegramma de Shanghai traz a noticia de que a imperatriz e o principe Tuan cahiram em poder da cavallaria japoneza que os perseguia.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ismenia, de 4 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 6.

Margarida, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Elvira da Conceição, de 16 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Maria de Jesus, de 46 annos, de S. Fructuoso (Ceira). Falleceu no dia 8.

Bertha de 8 mezes e 4 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Antonio Maria Antunes, de 58 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Cecilia Lopes, de 25 annos, d'Eiras. Falleceu no dia 10.

Manoel Simões Rol, de 40 annos, de Friumes (Penacova). Falleceu no dia 10.

Antonio Coelho da Cruz, de 67 annos, de Vizeu. Falleceu no dia 11.

Pedro Garrido, de 8 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

D. Maria Amelia Alves de Sousa, de 48 annos, de Montemór-o-Velho. Falleceu no dia 12.

Guilhermina Braz, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Bernardina da Silva Telles, de 85 annos, de Villa Real. Falleceu no dia 12.

Joaquina Maria, de 60 annos, da Louzã. Falleceu no dia 12.

João, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Oscar, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Recemnascido, de 21 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Olimpia, de 2 annos e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Recemnascida, de 1 mez e meio, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Rosaria do Carmo, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:656.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

22 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu prorogar até 31 de Outubro proximo o praso para a troca da nota de 500 réis do typo primitivo, nas Thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das Agencias nas outras capitaes dos districtos do continente e do districto do Funchal.

Depois da referida data de 31 de Outubro, a troca das notas de 500 réis do typo primitivo, só poderá effectuar-se em Lisboa na Thesouraria da séde d'este Banco.

Lisboa, 22 de Agosto de 1900.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
Marquez do Fayal
Augusto José da Cunha.

CAÇA

21 **OS proprietarios e arrendatarios de varias quintas de Montes Claros, a principiar no Rego de Bemfins e em direcção a Cellas, fazem publico por esta fórma, que procederão judicialmente contra aquelles individuos que lhes invadirem as suas propriedades no exercicio da caça.**

Coimbra, 24 de Agosto de 1900.

Agradecimento

20 OS ABAIXO ASSIGNADOS, na duvida de terem, como era do seu dever, agradecido a todas as pessoas da sua amizade, que se dignaram annuir ao seu convite, assistindo ao funeral de seu querido e saudoso marido, sogro e pae, assim como ás que por qualquer forma manifestaram tomar parte na dôr que tanto os torturou, e ainda á digna imprensa e correspondentes d'alguns jornaes que noticiaram o fallecimento e lhes dirigiram suas condolencias, recorrem a este meio na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, para evidenciarem a todos a sua eterna gratidão pela homenagem dispensada ao fallecido, pedindo desculpa de qualquer falta involuntariamente commettida.

Coimbra, 25 de Agosto de 1900.

Maria Comba d'Araujo Telles.
Margarida Telles.
Maria Dorothea Lopes Telles.
Felismina Pereira Telles.
Olympia da Cruz Telles.
José Justino Telles.
Miguel d'Almeida Telles.
Manoel José Telles.
Mario Fernandes Telles.

Venda de uma grande propriedade

19 NO DIA 26 d'este mez, ás 11 horas da manhã, faz-se praça particular da seguinte propriedade, ou toda em globo, ou em lotes separados, a quem se entregará se o preço convier:

Na margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Regimento de infanteria n.º 14

17 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento faz publico, que no dia 4 de Setembro proximo futuro por 12 horas do dia, no seu quartel, ha de proceder a arrematação em hasta publica, de generos para rancho geral dos officiaes inferiores, e ditos para os doentes em tratamento no hospital regimental, pelo tempo de um anno, desde 1 d'Outubro do actual a 30 de Setembro de 1901; a saber:

Assucar mascavado refinado, assucar refinado branco, feijão branco, dito vermelho, pingo, arroz da terra, vacca de 1.ª e 2.ª qualidades, vitella de 1.ª e 2.ª qualidades, carne de porco entremeada, castanha secca, toucinho e chouriço.

As propostas, em carta fechada, assignadas pelos propanentes e seus fiadores, e competentemente reconhecidas, serão dirigidas ao presidente do conselho administrativo, até meia hora antes da abertura da praça. Para serem admittidos á licitação, os licitantes farão o deposito provisorio de 30$000 réis, o que poderá ser elevado até 10 % sobre a importancia provavel do fornecimento dos generos que arrematarem.

As restantes condições acham-se patentes todos os dias neste quartel, desde as 10 da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Vizeu, 19 d'Agosto de 1900.

O secretario do conselho,
Antonio Rodrigues Paes
Alferes d'infanteria n.º 14.

VENDA DE PREDIO

16 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fidon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 *a* 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARREMATAÇÃO DE FORRAGENS

13 NO quartel do batalhão 2 da guarda fiscal em Coimbra pretende-se arrematar o fornecimento, por uma só vez, de forragens para 6 cavallos, sendo proximamente — fava 2:000 litros, cevada 7:500 litros, milho 2:000 litros e palha trilhada e enfardada 8:000 kilos.

Paga-se no acto da compra e recebem-se as propostas no dia 2 de Setembro proximo, ás 11 horas da manhã.

VENDA EM CONTA

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.os 4, 5, 6 e 7; têm um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.os 6 a 12.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

10 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Mercearia, licôres, vinhos, azeites, vinagres e petroleos. Operações de cambios — Descontos — Transferencias de fundos.

LARGO DA PORTAGEM

Papellaria, tabacaria, cervejas, tintas, objectos de ornamentação, espelhos, faianças,

RUA FERREIRA BORGES

Madeiras, grès, cimentos, barro.

ESTRADA DA BEIRA

Qualidades, quantidades e preços sem competencia.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

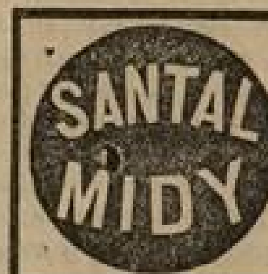
HOGLAND — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.

8 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE uma casa na ladeira do Seminario n.º 5. Tem bons commodos.

Venda de propriedade

6 NO DIA 26 do corrente, ás 11 horas da manhã, no cartorio do notario publico de Coimbra, dr. Eduardo da Silva Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, ha de ser vendida **uma grande propriedade que rende annualmente 165$000 réis liquidos**, e que se compõe de moinhos com quatro casaes de pedras para fazer farinha, casas de habitação, curraes, eira de cantaria e grande extensão de terreno de semeadura com arvores de fructo e com abundancia d'agua, situada no logar do Avenal, junto á estrada districtal de Condeixa a Taveiro.

LEILÃO

5 POR MOTIVO de retirada para Lisboa, vende-se em leilão no proximo dia 26 e seguintes, pelas 11 horas da manhã, uma magnifica mobilia de sala de jantar, sala de visitas, serviços de louça ingleza, camas, mesinhas de cabeceira, guarda roupa, lavatorios, trem de cosinha, um bom cofre á prova de fogo, espelhos e muitos outros objectos que estarão patentes no acto do leilão.

Estrada da Beira, ao Porto dos Bentos, em frente da fabrica de massas.

MARÇANO

4 COM pratica de Coimbra, precisa-se d'um para mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

3 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

600$000

2 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico. Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. M.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura	Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho		Publica-se ás terças feiras e sabbados
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.	TERÇA FEIRA 28 DE AGOSTO DE 1900		Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias. Editor — João Ribeiro Arrobas. *Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.*
	NUMERO 5:507	ANNO 53.º	

COIMBRA

ELEIÇÕES GERAES

Segundo noticias consideradas de boa fonte, realisar-se-hão na primeira quinzena do proximo mez de Novembro, as eleições geraes de deputados.

Pelo que diz respeito aos nove circulos do districto de Coimbra, parece não haver duvida de que sete darão deputados regeneradores, a saber: Coimbra, Oliveira do Hospital, Arganil, Penella, Condeixa, Cantanhede e Figueira da Foz; os dois restantes, Penacova e Montemór-o-Velho, deputados progressistas ou pelo menos protegidos pela opposição.

Seguindo invariavelmente os principios tradicionaes do *Conimbricense*, perante esse acto importante da vida politica do paiz, só aspiramos a que seja absolutamente garantida a independencia do eleitor, que as assembléas funccionem com ordem e liberdade, e que o escrutinio leve ao parlamento cidadãos dignos e competentes para corajosa e patrioticamente promoverem a felicidade publica.

M. C.

HISTORIA DA UNIVERSIDADE

PELO

Dr. Antonio José Teixeira

No anno de 1860 foi encarregado pelo ministerio do reino o lente de Mathematica dr. Antonio José Teixeira, de escrever a historia da Universidade de Coimbra.

Tratou elle de colligir muitos documentos para esse fim, os quaes começou a imprimir em volume.

Suspendeu, porém, no anno de 1862 esses trabalhos, deixando apenas impressas 160 paginas de documentos relativos á Universidade de Evora, por que principiou a obra, devido á analogia e relação que tinham os estados d'essa Universidade com os da de Coimbra.

Essas 160 paginas são no publico da maior raridade, pois que em razão de se não continuar a impressão da historia da Universidade de Coimbra, ficaram todas as folhas impressas, nos armazens da imprensa do mesmo estabelecimento, sem nenhuma se distribuir.

O exemplar que possuimos e a que damos todo o apreço, foi offertado pelo auctor ao saudoso fundador do *Conimbricense*.

Por ser pouco conhecido o facto da impressão de semelhante obra, aqui deixamos registado este singelissimo apontamento, para additar á noticia das publicações do conselheiro dr. Antonio José Teixeira.

M. C.

Os regeneradores de 1820

Na sessão das côrtes de 18 de Agosto de 1821, o deputado José Ferreira Borges, em consequencia de ordem das mesmas côrtes, apresentou a seguinte relação das pessoas que projectaram e promoveram a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820 no Porto.

«Manoel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, e João Ferreira Vianna, com estes quatro principiou a associação em 22 de Janeiro de 1818 — Duarte Lessa, uniu-se em 10 de Fevereiro de 1818 — José Maria Lopes Carneiro e José Gonçalves dos Santos Silva, em 3 de Maio de 1818 — José Pereira de Menezes, em 6 de Julho de 1818 — Francisco Gomes da Silva e João da Cunha Sotto Maior, em 26 de Maio de 1820 — José de Mello Castro e Abreu, em 5 de Junho de 1820 — José Maria Xavier de Araujo, em 22 de Junho de 1820 — Bernardo Correia de Castro e Sepulveda, em 19 de Agosto de 1820.

(Assignados) — *Manoel Fernandes Thomaz — José Ferreira Borges — José de Mello Castro e Abreu — José Maria Xavier de Araujo — Bernardo Correia de Castro de Sepulveda.*»

O deputado Ferreira Borges accrescentou que em observancia da determinação das côrtes, elle apresentára esta lista; mas que o conselho militar, e chefes dos corpos, a quem os membros d'esta associação fallaram, tinham um direito evidente a ser relacionados; o que elle não fizera, porque nada mais se ordenara; porém que o faria sendo mandado.

Assim se decidiu, e que a lista apresentada fosse á commissão dos premios, a qual poderia pedir as explicações, que julgasse necessarias.

M. C.

A CAÇA

Em vesperas da abertura da caça neste concelho e districto (1.º de Setembro), julgamos de toda a conveniencia e opportunidade, apresentar algumas referencias á legislação respectiva.

E' a caça um exercicio agradavel e hygienico, proprio d'uma excellente educação physica; isto basta para que os poderes publicos protejam o seu regular exercicio. E assim é que camaras legislativas, governos, juntas geraes e vereações concelhias, têem produzido varias disposições regulamentares da caça, empenhando-se sempre porque uma tal diversão não offenda a propriedade nem prejudique a agricultura. De todo esse conjuncto de leis especiaes se conclue, que as auctoridades têem sido solicitas em manter as antigas franquias da caça, resalvando cuidadosamente os direitos dos cidadãos a quem ellas, em circumstancias anormaes e imprevistas, possam causar damno. Pena é que nem todos os caçadores acatem, como lhes cumpre, os preceitos em vigor sobre os entretenimentos venatorios.

No districto de Coimbra acha-se o assumpto subordinado ao regulamento da junta geral de 1892, a que foi dada sancção pelo ministerio do reino, em officio de 10 de Maio do mesmo anno.

Caçadores ha, felizmente em diminuto numero, que desconhecem, ou fingem não conhecer, o citado regulamento.

Uma vez de caçadeira ao hombro e munidos da respectiva licença de porte de arma, julgam-se com o direito de invadir os *terrenos murados, vallados, ou tapados com sebes*. Esses mesmos tendo em pouca consideração o suor e as fadigas do pobre lavrador, não duvidam calcar a pés juntos as culturas e hortas, ainda com fructos pendentes. Para elles não ha respeito algum pelos direitos de propriedade. Num momento, ao perseguirem uma peça de caça, devastam e talam o que custou muita despeza, muita paciencia, muito trabalho.

E' só para esses que convem avivar as principaes disposições legaes da caça, em defeza dos sagrados interesses da agricultura.

Eil-os:

1.º Não se póde caçar nos terrenos murados, tapados com sebes, ou vallados.

2.º Nos *terrenos abertos*, publicos, concelhios ou particulares, com cultura de cereaes, legumes, etc., só é permittido caçar depois de effectuada a colheita.

3.º Nos *terrenos abertos* que se acharem de vinhedo, ou plantados de arvores fructiferas, não se póde caçar no periodo que medeia entre o abrolhar das plantas e a colheita dos fructos.

5.º O caçar no tempo defeso, ou em terrenos murados, etc., sem consentimento do seu possuidor, será punido com a prisão de tres a trinta dias, e multa até 20$000 réis.

Extractámos estas disposições do citado regulamento, que foi elaborado em 1892 pela commissão districtal, composta dos srs. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, José Libertador Magalhães Ferraz e dr. Francisco Adolpho Manso Preto.

A's diversas auctoridades concelhias d'este districto cumpre executar fielmente quanto se preceitua no referido regulamento, prestando assim um excellente serviço á agricultura e ainda aos caçadores, dignos de tal titulo, que sabem divertir-se sem talarem as culturas.

M. C.

REITORES DA UNIVERSIDADE

Publicamos hoje a relação dos reitores da Universidade, nomeados desde a implantação, no nosso paiz, do regimen constitucional.

Até ao reinado de D. João II a Universidade tinha dois reitores, que eram quasi sempre estudantes d'ella, e raras vezes lentes. Desde o reinado de D. Manoel, o cargo de reitor passou a ser desempenhado por desembargadores da Relação ou por bispos.

Em 1537 transferiu D. João III a Universidade para Coimbra, chamando do estrangeiro individuos de alto merecimento, para virem ensinar as boas lettras e as sciencias neste estabelecimento scientifico.

E' a contar d'esta época que se conhece a serie dos reitores, pois que anteriormente á reforma de D. João III, apenas se sabe de dois reitores que exerceram o cargo, de 1367 a 1368, quando a Universidade estava tambem em Coimbra; e eram Gonçalo Migueis, bacharel em canones, e o prior de São Jorge.

Desde a ultima transferencia da Universidade para Coimbra, tem-na regido 55 reitores; sendo 39 desde 1537 até 1770, em que o marquez de Pombal resolveu reformar os estudos universitarios; 6 desde essa época até ao fim das campanhas da liberdade; e 10 depois de estabelecido o governo constitucional.

Depois da reforma do marquez de Pombal, os seis primeiros reitores, desde D. Francisco de Lemos até D. Diogo de Castro do Rio Furtado de Mendóça, reuniam a esse cargo o de Reformadores da Universidade. O conde de Terena foi nomeado só reitor.

Como esclarecimento precisa referir-se que no intervallo decorrido de 1823 a 1840, não foi nomeado reitor algum para a Universidade, exercendo o cargo os respectivos vice-reitores.

M. C.

Sebastião Corrêa de Sá, (conde de Terena). Nomeado por decreto de 10 e carta regia de 31 de Dezembro de 1840. — Tomou posse em 16 de Janeiro de 1841. — Exonerado em 6 de Julho de 1846.

Doutor José Machado d'Abreu, mais tarde barão de S. Thiago de Lordello. Nomeado por decreto de 10 de Janeiro e carta regia de 29 de Novembro de 1849, (era vice-reitor). — Tomou posse em 17 de Janeiro de 1850. — Licenciado por doença desde 7 de Outubro de 1851 até que foi exonerado por decreto de 1 de Julho de 1853.

Doutor Basilio Alberto de Sousa Pinto, depois visconde de S. Jeronymo. Nomeado por decreto de 7 de Abril de 1859. — Tomou posse em 23 do mesmo mez. — Foi reconduzido por decreto de 7 de Abril de 1862. — Exonerado por decreto de 22 de Julho de 1863.

Doutor Vicente Ferrer Neto Paiva. Nomeado por decreto de 23 de Julho de 1863. — Tomou posse em 10 de Agosto do mesmo anno. — Exonerado por decreto de 4 de Agosto de 1864.

Visconde de Seabra. Antonio Luiz de Seabra. Nomeado por decreto de 26 de Julho de 1866. — Tomou posse em 14 de Agosto do mesmo anno. — Exonerado por decreto de 24 de Julho de 1868.

Visconde de Villa Maior. Julio Maximo de Oliveira Pimentel. Nomeado por decreto de 9 de Julho de 1869. — Tomou posse em 21 de Setembro do mesmo anno. — Reconduzido por decreto de 14 de Julho de 1872. — Serviu até 20 de Outubro de 1884, dia em que falleceu no Paço das Escólas.

Doutor Adriano d'Abreu Cardoso Macha-

do. Nomeado por decreto de 30 de Abril de 1886. — Tomou posse em 18 de Maio do mesmo anno. — Reconduzido por decreto de 16 de Maio de 1889. — Serviu até que por decreto de 13 de Janeiro de 1890 foi exonerado do cargo e nomeado procurador geral da corôa e fazenda.

Doutor Antonio dos Santos Viegas. Nomeado por decreto de 13 de Janeiro de 1890. —Tomou posse em 31 do mesmo mez. —Exonerado por decreto de 6 de Agosto de 1892.

Doutor Antonio Augusto da Costa Simões. Nomeado por decreto de 24 de Setembro de 1892. —Tomou posse em 30 do mesmo mez. — Foi reconduzido por decreto de 29 de Agosto de 1895. Serviu o cargo até 19 de Fevereiro de 1898, dia em que, na fórma dos estatutos, passou o governo da Universidade ao decano da faculdade de Direito por lhe constar haver sido exonerado, como effectivamente havia sido, por decreto de 17 do mesmo mez, que foi publicado na folha official do dia 24.

Doutor Manoel Pereira Dias. Nomeado por decreto de 17 de Fevereiro de 1898 — Tomou posse em 23 do mesmo mez. É o prelado actual.

AS OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ

O *Seculo*, de Lisboa, um dos jornaes mais bem informados do nosso paiz, dá no seu artigo commemorativo da morte de Eça de Queiroz, as seguintes noticias ácerca das obras do notavel escriptor e insigne romancista:

«**A obra do romancista** — *Os Maias*, 2 volumes (1888), editor Ernesto Chardron, Porto; *A Reliquia*, 1 volume (1891), Chardron; *O primo Bazilio*, 1 vol (5.ª edição, 1887), Chardron; *O crime do padre Amaro*, 1 vol (3.ª edição, 1889), Chardron; *O mysterio da estrada de Cintra*, em collaboração com Ramalho Ortigão, 1 vol. (3.ª edição, 1894), Antonio Maria Pereira; *O Mandarim*, 1 vol (1.ª edição, 1900), Chardron; *As maximas de Salomão*, traduzido de Ridder Haggard, 1 vol (1891), Chardron; *Revista de Portugal* (24 n.os, 1889 e 1890), Chardron; *Almanach encyclopedico* (1896 e 1897), Antonio Maria Pereira.

Este almanach, que foi feito sob a immediata direcção de Eça de Queiroz, tem prefacios do Mestre.

Na *Revista Moderna*, de Paris, dirigida pelo sr. Martinho Botelho, publicou Eça de Queiroz o seu romance *A illustre casa dos Ramires*, cuja conclusão não chegou a sahir por ter terminado a publicação da revista.

Os primeiros fasciculos das *Farpas*, foram feitos por Eça de collaboração com Ramalho Ortigão.

Outros trabalhos de Eça — Além das obras que citamos noutro logar, Eça de Queiroz escreveu na antiga *Gazeta de Portugal*, em folhetins, o *Senhor Diabo*, *Memorias de uma freira* e o *Milhafre*, este ultimo reeditado mais tarde, com illustrações de bronze, no *Branco e Negro*.

Ultimamente, entregava-se a um trabalho sobre a *Vida de S. Christovão* e tinha já concluido um romance com o titulo *As cidades e as serras*.

Escreveu ainda, em folhetins de um jornal de Lisboa, a *Morte de Jesus*.»

*

Com relação aos folhetins — a *Morte de Jesus*, sahiram na *Revolução de Setembro* de 1868 ou 69; d'esses folhetins foi mais tarde inspirada a *Reliquia* do auctor. *Memorias de uma forca* e não de uma *freira*, se intitula um dos folhetins da *Gazeta de Portugal* de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos.

Deve lêr-se: «as Minas de Salomão» o titulo do romance inglez traduzido por Eça de Queiroz. E' uma gralha typographica, que nada valeria, se effectivamente não houvesse um livro de proberbios, ou melhor de *Maximas*, de Salomão.

O *Crime do Padre Amaro* sahiu na *Revista Occidental*, na sua primeira forma, sem revisão do auctor, que então vivia na Havana como nosso consul. Sahiu depois, não podemos verificar o anno, na typographia Castro Irmão, com o rotulo: Edição definitiva. Apesar d'isso Eça de Queiroz refundiu-o amplamente para a edição que depois sahiu na casa Chardron subordinada a uma serie que se intitulava: *Scenas da vida devota*.

A's obras de Eça de Queiroz devem juntar-se:

1.º Carta-prologo do *Luiz de Camões*, de Joaquim de Araujo.

2.º Prologo do *Brazileiro Nogueira Soares*, de Luiz de Magalhães.

3.º Prologo dos versos de João Diniz, distincto director, ao tempo, da typographia Teixeira, do Porto.

4.º Serie de correspondencias de Londres para o jornal portuense *Actualidade*.

5.º Serie de correspondencias para a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro.

6.º *As Farpas*, em collaboração com Ramalho Ortigão.

7.º *Singularidades de uma rapariga loira*, romance, no brinde do *Diario de Noticias*.

8.º *Ramalho Ortigão* (carta a Joaquim de Araujo) na *Renascença*.

9.º *Outro amacel milagre*, narrativa, nas *Primeiras Leituras* de Joaquim de Araujo.

10.º *Fragmento de uma viagem ao Cairo*, no *Almanach das Senhoras*, 1.º vol de D. G. Torrezão.

11.º *Carta a Carlos Lobo d'Avila*, do *Tempo*, reimpressa na *Nova Alvorada*.

12.º *A Capital*, romance de que pelo menos ha 8 folhas de impressão, editadas pela livraria Chardron e de que sahiram varios fragmentos nos jornaes.

*

O romance — *Primo Basilio*, foi publicado em traducção franceza por M.me Ratazzi, assim como o *Mandarim* por Mieckvicz, filho do grande poeta polaco. Estas traducções sahiram em revistas de Paris.

Eça de Queiroz publicou os prospectos de uma revista — *As Farpas*, dirigida por elle e por Anselmo d'Andrade. Não chegou a sahir a lume, — apparecendo mais tarde com o mesmo titulo a sua conhecida e apreciada *chronica de costumes*, de collaboração com Ramalho Ortigão.

Alguns jornaes de Lisboa citam Ramalho como um dos membros do cenaculo de Anthero de Quental; não é exacto. Os membros d'essa reunião de rapazes intelligentes eram além de Anthero: Jayme Batalha Reis, Eça, Santos Valente, Lobo de Moura, Oliveira Martins e Salomão Saragga. João de Deus e Mariano Machado eram, além d'aquelles, os unicos frequentadores d'esse cenaculo, com certa intermittencia. As relações intimas de Ramalho com Eça e com os membros demais do *Cenaculo*, começaram quando este já não existia. Em 1870 ainda o nome de Ramalho não apparece na lista dos conferentes democraticos do Casino, nem nenhum dos collaboradores do *In Memoriam* falla de Ramalho a proposito d'esse cenaculo.

Os pobres do "Conimbricense"

Um nosso amigo do concelho de Penacova, antigo assignante d'este jornal, entregou-nos hontem a quantia de 1$000 réis para distribuirmos por quatro pobres a nossa escolha. Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Galla — 250.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, pobre e entrevado, em Cellas — 250.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita — 250.

Maria do Rosario, muito pobre e com 3 filhos menores, no Arco do Ivo — 250.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso bom amigo o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Visconde de Mangualde, de Lisboa para Salvaterra de Magos.

Francisco Vieira de Campos, de Coimbra para a Figueira da Foz.

Manoel Abilio Simões de Carvalho, de Coimbra para os Palheiros (Figueira da Foz).

Antonio Maria Pimenta, de Luso para Coimbra.

Ricardo Diniz de Carvalho, de Coimbra para Alverca do Ribatejo.

NOTICIARIO

Feira de S. Bartholomeu — Esta feira annual, quasi a chegar ao seu termo, não tem corrido de feição para os barraqueiros, alguns dos quaes se queixam de fazer diminuto interesse. Depois d'esta feira, seguem-se as de Arganil, (Senhora de Monte Alto) e a feira franca de Vizeu.

As camaras d'estas localidades são em extremo solicitas em promover a concorrencia ás referidas feiras, que ainda em nossos dias conservam a importancia e animação de antigas épocas. Infelizmente já não podemos dizer o mesmo da de S. Bartholomeu.

*

Vem a proposito referir as phases porque tem passado esta feira e que se acham indicadas no livro *Coimbra antiga e moderna*, do sr. A. Cardoso Borges de Figueiredo:

Em épocas muito remotas celebrava-se em Coimbra a *feira franca* de trinta dias, que começava quinze dias antes do S. Miguel.

A pedido da cidade foi essa feira transferida em 1439 para depois da Paschoa, tomando desde então o nome de *feira da Paschoela* e ficando franca sómente por quinze dias, pois nos outros era obrigada ao pagamento de direitos.

Foi novamente transferida esta feira, por carta regia de D. Manoel, de 23 de Setembro de 1512, para a semana de S. Bartholomeu, mudando outra vez de nome, e muitas vezes de local.

De visita — Encontra-se em Coimbra de visita a seu irmão o sr. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho, o nosso estimado patricio e importante capitalista da capital, sr. Antonio Pereira de Carvalho.

Não deixava o sr. Pereira de Carvalho, sempre que vinha a Coimbra, de procurar o saudoso fundador do *Conimbricense*, de quem era amigo sincero desde os tempos da mocidade. E a saudade pelo extincto, ainda hoje a demonstrou o nosso respeitavel patricio, na visita com que nos honrou e que muito lhe agradecemos.

*

Esteve hoje em Coimbra o nosso patricio sr. dr. Adelpho Guimarães, chefe do partido regenerador de Penella.

Bateria de artilheria — De regresso de Vendas Novas, onde havia estado para instrucção de tiro, chegou hontem a esta cidade a 1.ª bateria do regimento de artilheria n.º 4, aquartelada em Penafiel. A marcha é feita pela estrada ordinaria. Deve seguir hoje ao seu destino.

A bateria é commandada pelo sr. capitão Castanheira, tendo por subalternos os tenentes srs. Baptista, Quadros, Costa Pinto e Gonçalves, tenente medico Monterroso e tenente veterinario Lemos.

O seu effectivo compõe-se de 102 praças e o material de 6 peças com os respectivos armões, 2 carros de munições e 1 carro de bateria.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(Extractos da imprensa brazileira)

(Continuação)

FAGULHAS

2.

No dia 4 do proximo mez de Fevereiro celebra-se em Portugal o centenario do nascimento de Almeida Garrett, o homem forte que, acompanhando nas lettras o movimento de reforma iniciado na politica por Mousinho da Silveira e Manuel Passos, ligou-se, em espirito, a esse flamine, Herculano, que começava a campanha em favor da patria, escrevendo no *Panorama* as memorias do passado para que servissem de exemplo ao futuro.

Garrett foi tambem revolver o terreno archaico que havia sido esquecido e dando-lhe novo alento, fez com que d'elle sahissem, para a flora litteraria do seu paiz em declinio, entre outras maravilhas, essa doce tragedia, se assim me posso exprimir, onde parece palpitar toda a alma mystica e melancolica de Portugal: *Frei Luiz de Sousa*. D'esse trabalho disse Quinet commovido:

«Na sua commovedora simplicidade, o drama representa o fundo intimo da vida portugueza, com a mistura de anceios e tristezas, esperanças envenenadas de fortunas apparentes e impossiveis que conduzem á devoradora melancolia que se chama: saudade. O effeito é tanto mais desolador, quanto a esperança realisada apenas serve para despedaçar os corações. No fim, quando os personagens principaes dizem adeus ao mundo para entrar no convento parece que a nação inteira pronuncia os votos.»

Elle não foi simplesmente um dos magos que levaram a Portugal renascido as novas ideias, elle foi tambem, como o que hoje, ingratamente esquecido, repousa em Azoia, entre castanheiros que gemem com os ventos do escampo, um dos renovadores da lingua. Recompondo o velho glossario deu-lhe o fulgor do seu genio — termos havidos por obsoletos que jaziam em decrepita lazeira, ao aceno magico da sua penna, volveram fortes á vida e as lendas do passado vieram com elles, cheias da virilidade antiga, entrando na decadencia do povo como Athené irrompendo entre as hostes desalentadas dos Akhaios para retemperal-as e robustecel-as.

Esse homem de combate restabeleceu a gloria decahida dos lusos ora mostrando-lhes nas brumas que se afastavam as tradições epicas do passado, ora apontando nas brumas que chegavam os novos ideaes.

Não só a Portugal compete celebrar essa apologia que tem o caracter quasi religioso de uma panegyria sagrada, nós tambem participamos dos beneficios feitos pelo escriptor do *Arco de Sant'Anna* e não é justo que deixemos passar em silencio a data que ahi vem perto.

Que os nossos homens de lettras, num movimento de solidariedade, acompanhem os de Portugal na homenagem que vão prestar á memoria de um dos mais vigorosos escriptores do nosso seculo.

Coelho Netto.

(Gazeta de Noticias).

3.

Quem disse de Garrett que elle só por si valia uma litteratura disse bem e breve o que d'elle se poderá sempre escrever sem encarecimento nem falha. Tambem elle o proclamou assim, ainda que mais longamente, naquelle prefacio das *Viagens na minha terra*, que é a sua maior apologia. Não assignou o prefacio; mas ninguem escrevia assim senão elle, nem elle o fez para se mascarar. Os editores, a quem o auctor attribuiu tão bellas e justas cousas, se acaso cuidaram haver emparelhado no estylo com o grande escriptor, foram os unicos que se illudiram.

Não sabemos se hoje lhe perdoariamos isto. A nós, e á gente da nossa mocidade parecia um direito seu, unicamente seu. Estavamos perto do obito do poeta, tinhamos balbuciado as suas paginas, como as de outros, que tambem foram poetas ou prosadores, romancistas ou dramaturgos, oradores ou humoristas, quando elle foi tudo isso a um tempo, deixando um primor em cada genero. Eramos moços todos. Nenhum havia nascido com o *Camões* e a *Dona Branca*, nenhum mais velho que estes, menos ainda algum que datasse d'aquelle dia 4 de Fevereiro de 1799, quando a raça portugueza deu de si o seu maior engenho depois de Camões.

Nem só eramos moços, eramos ainda romanticos; cantava em nós a toada de Gonçalves Dias, ouviamos Alencar domar os mares bravios da sua terra, naquelle poema em prosa que nos deixou, e Alvares de Azevedo era o nosso aperitivo de Byron e Shakespeare. De Garrett até as anedoctas nos encantavam. Cá chegavam por cima dos mares o echo dos seus tempos verdes e maduros, os amores que trouxera, a amisade que elles e a poesia deram e mantiveram entre o poeta luso e o nosso Itamaracá, o pico dos seus dictos e finalmente as graças teimosas dos seus ultimos annos.

(Continua).

Dr. Alves Moreira — Este distincto cathedratico, muito melhor dos seus incommodos, sahiu hontem pela primeira vez. Muito estimamos que se accentue o completo restabelecimento de s. ex.ª

Nova capella — Antes do incendio que em 1851 devorou o convento de Santo Antonio dos Olivaes, existia alli uma devota capella, edificada segundo tradição antiga, no proprio local onde fôra a cella de Santo Antonio, que, como é sabido, para alli se passou, depois de residir algum tempo no mosteiro de Santa Cruz.

Poucos annos depois do incendio, talvez em 1855, essa capella foi reedificada, mas muito modestamente.

Agora, a respectiva junta de parochia, dispondo para isso de varios donativos, demoliu essa capella, e está procedendo a uma edificação mais apparatosa, no estylo usado no tempo de Santo Antonio (seculo XIII). O frontispicio é de cantaria com porta ogival, havendo para notar a circumstancia de que a orientação d'esta nova capella é sul-norte e não nascente-poente, como era d'antes.

O risco é do sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director e professor da Escóla industrial Brotero.

Commissariado de policia — Tendo-se ausentado por alguns dias o sr. dr. Pedro Ferrão, assumiu as funcções de commissario de policia d'este districto, o sr. dr. José Miranda, digno administrador d'este concelho.

Laboratorio de chimica — A direcção geral de instrucção publica pediu ao ministerio das obras publicas, se façam com urgencia as obras de que se carece no laboratorio de chimica da Universidade.

«O Instituto» — Na noticia que no numero anterior do nosso jornal escrevemos acerca do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, que principiou a publicar-se no 1.º de Abril de 1852, deixaram de ser mencionados os nomes dos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, A. Meirelles, Diogo Forjaz, Francisco José Duarte Nazareth, Francisco Antonio Rodrigues, e Jeronymo José de Mello, como socios fundadores. E mencionámos o nome do sr. Carlos Coutinho, que embora collaborador mais tarde, não foi socio fundador do *Instituto*.

Deve-se esse equivoco a não termos presente nessa occasião a capa do n.º 1 do *Instituto*, onde vêem mencionados os nomes dos fundadores do referido jornal, o que só agora podémos obter.

Vivem pois ainda, felizmente, tres dos fundadores do *Instituto*, que são os srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, Joaquim Augusto Simões de Carvalho e Francisco Antonio Diniz.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Continuou muito procurado o dinheiro, sendo as taxas do juro applicadas um pouco mais elevadas: — para reportes a 7 %, para descontos de 5 1/2 a 6 %.

As inscripções mantiveram os preços com firmeza; houve procura regular para obrigações de 4 % com premios; firmeza para as de 4 1/2 % externas, e para as acções dos Bancos, que mantêem os preços anteriores.

Durante a semana foi pouco importante o movimento cambial, conservando-se com ligeiras modificações as taxas de sabbado, 18.

O premio da libra ficou hontem a 15780 réis.

O cambio do Rio sobre Londres continúa frouxo; as ultimas noticias davam n'o a 10 1/16.

Transferencia — O 1.º aspirante em exercicio na estação telegrapho-postal de Coimbra, sr. Fernando Pinho Bandeira, foi mandado regressar á estação de Vizeu, onde occupava o logar de coadjuvante do chefe dos serviços telegrapho-postaes, por se provar não haver praticado as irregularidades de que fôra accusado.

Biographia — Está escrevendo com desenvolvimento a biographia do fallecido conselheiro dr. Antonio José Teixeira, o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, illustrado lente da faculdade de Mathematica.

Anniversario jornalistico — Entrou no terceiro anno da sua publicação o nosso collega *O Campo de Ourique*. As nossas felicitações.

Mondego — Com as chuvas dos ultimos dias, que foram geraes e abundantes, a corrente do Mondego engrossou bastante. Em virtude d'essas primeiras aguas, terminaram de vez as regas das terras baixas.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1899 a 1900, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e estranhos: 400 exames, havendo 297 approvações, 25 distincções e 78 addiados.

Idem feitos no Lyceu — Internos e externos 32 exames, havendo 26 approvações e 6 addiados.

Frequentaram as aulas de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe no lyceu, e obtiveram media para poder matricular-se nas classes immediatas no proximo anno lectivo, 8 alumnos internos.

Curso theologico — 1.º anno, approvados 25, sendo um externo, addiados 2; 2.º anno, approvados 21, addiado 1; 3.º anno, approvados 15.

Foram approvados: 15 ordinandos para receberem a ordem de presbytero; 35 presbyteros approvados para o ministerio de confessar; 9 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 7 presbyteros approvados no exame pro synodal para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico, foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo na importancia de 9:806$270.

Dr. Luciano Monteiro — Está em Coimbra este distincto parlamentar. S. ex.ª, que é hospede de seu cunhado o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, tenciona demorar-se aqui até fins de Setembro.

Nomeações — Foi nomeado sub-delegado de saude em Poiares, o considerado facultativo municipal da mesma villa, sr. dr. Jeronymo Maria Pereira da Silva; e de Goes, o facultativo municipal sr. dr. Antonio de de Sousa Saraiva.

Descoberta de jazigo — Ao abrirem-se os alicerces para um edificio que a junta de parochia da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes vae construir encostado e ao norte da respectiva egreja, descobriu-se um carneiro ou jazigo abobadado quadrilongo, cujos lados oriental e occidental tem 2 metros e 30 centimetros de comprimento e os outros lados 2 metros e 89. Para se entrar neste jazigo descem-se alguns degraus na direcção nascente-poente. Nos lados sul, poente e norte, correm tres vãos levantados do pavimento e com cobertura de cantaria, em dois dos quaes havia muitos ossos. Não foi encontrado letreiro algum que indicasse a familia ou individuos a quem pertenceu este jazigo.

Alguem nos disse que antes do incendio que em 1851 destruiu o convento de Santo Antonio dos Olivaes, havia alli uma capella sob cujo pavimento ficava o referido jazigo, e que a capella era dedicada a Nossa Senhora da Conceição (?).

A construcção d'este edificio funerario talvez se possa attribuir aos fins do seculo XVI.

Correios e telegraphos — Regressou de Luso e reassumiu as suas funcções o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

Concurso — Foi aberto concurso documental por 30 dias, para a egreja de S. Bartholomeu da Aldeia das Dez, no concelho de de Oliveira do Hospital.

Retratos de Garrett em publicações estrangeiras — Sabemos dos seguintes divulgados por occasião do centenario:

1.º *Paiz*, do Rio de Janeiro. 4 de Fevereiro de 1899.

2.º *Gazeta de Noticias*, acompanhado de *fac simile*, id. id.

4.º *Annales de l'alliance scientifique universelle*. Paris 28 de Fevereiro. N.º 121.

5.º *Secolo XIX*, de Genova. N.º 4 de Fevereiro.

6.º *El Liberal*, de Madrid. N.º de 4 de Fevereiro.

7.º *Revue Illustrée Larousse*. N.º de Fevereiro.

8.º *Revue Illustrée*, de Paris. N.º de 15 de Março.

9.º *Revista Moderna*, de Paris. Contém tres retratos de diversas épocas. Este jornal era escripto em portuguez.

10.º Programma do sarau de Paris.

11.º No livro sueco do dr. Björkman (Stockolmo).

12.º Nos exemplares especiaes da *Jeune fille aux rossignols*, do sr. H. Faure.

Carnes verdes — Ainda não estão concluidos os trabalhos da commissão de syndicancia acerca das suppostas irregularidades no serviço de fiscalisação das carnes verdes, a que se referiram algumas folhas periodicas.

Na ultima sessão camararia, o digno vice-presidente da vereação municipal e membro da referida commissão de syndicancia, sr. Antonio Francisco do Valle, explicou os motivos da demora na apresentação do respectivo relatorio.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Os Lusiadas — Está em distribuição o fasciculo 24 d'esta magnifica edição illustrada. Pedidos á livraria Moderna, 95, rua Augusta, Lisboa.

Capella da Senhora do Carmo — A construcção d'esta capellinha que se encontra ao meio da rua Martins de Carvalho foi devida a uma promessa.

Passando pelo sitio onde ella agora existe, um oleiro chamado Manoel da Costa Brioso, foi assaltado por uns individuos que o quizeram alli roubar. Vendo-se afflicto, chamou pela Senhora do Carmo, e como os ladrões fugissem, o que elle attribuiu á protecção da Senhora, mandou pôr na parede a imagem da Senhora do Carmo, e mais tarde com esmolas que angariou, foi edificada a capella da forma como hoje ainda está.

Melhoras — Restabelecido do ligeiro incommodo de saude que ha dias o acommetteu, já reassumiu as suas funcções o nosso amigo sr. Joaquim Augusto Rodrigues, digno e zeloso veterinario municipal.

Representação — A junta de parochia de Santa Cruz dirigiu uma mensagem ao governo, solicitando a continuação do antigo subsidio de 600$000 réis para as obras de conservação e reparos d'aquelle monumento nacional.

Guerra no Transvaal — *Madrid*, 27 — O boletim official hoje diz que os burghers atacaram e pozeram em debandada os inglezes até Nemett, matando alguns. Diz tambem que os boers destruiram a estação do caminho de ferro, occupada pelos inglezes, apoderando-se de muitos cavallos, viveres, fardamentos, etc.

Os inglezes atacaram os boers, voltando á linha de combate, mas os boers repelliram-os, causando-lhes muitas baixas e apprehendendo-lhes bastante material de guerra.

O general Delarey cortou em Johanesburgo as communicações com Orange.

Os boers, depois de combate violento, recuperaram a praça de Ingog.

Dizem de Pretoria que foi derrotado o general Buller com perdas consideraveis entre Middelburgo e New-Castle.

Os acontecimentos na China — *Madrid*, 27. — Dizem de Pekim que o governo chinez declarou officialmente guerra ás potencias.

Desmente-se que a imperatriz fosse capturada pelos japonezes. O imperador e a côrte estão no interior da provincia de Shanghae onde empenham grandes esforços para restaurar a fortuna da dynastia.

Os alliados vigiam os arredores de Pekim onde os chinezes saqueiam as habitações.

Os boxers approximaram-se das portas de Pekim. O telegrapho está cortado entre Pekim e Tuanchion.

Dizem de S. Petersburgo que quando comecem as negociações, a Russia pedirá que se conserve a integridade da China e se mantenha a dynastia manchú e se exija uma indemnisação em dinheiro.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

Balancete da receita e despeza no trimestre de Abril a Junho de 1900

Receita

Quotas de socios		952$900
Joias de dictos		27$900
Multas por faltas a assembleias geraes		3$200
Juros de capitaes mutuados e baixas		104$636
Cedencia de soccorros pelo socio n.º 876		900
Reposição de soccorros pecuniarios		6$171
Dicta da importancia de medicamentos		945
Donativo do socio n.º 807		20$000
Venda de estatutos		1$000
Dicta de diplomas		2$400
		1:120$051
Saldo no fim de Março		194$908
Deficit		151$146
		1:466$105

Despeza

Soccorros a socios		278$160
Pensões a impossibilitados		176$280
Dictas a viuvas		133$600
Medicamentos		300$000
Ordenado aos medicos (Janeiro a Março)		50$000
Dicto ao cirurgião (1.º semestre)		41$000
Dicto aos empregados		60$495
Percentagem ao cobrador		32$210
Gaz		17$170
Impressões, livros e annuncios		11$050
Premio de seguro		4$000
Lavagem de toalhas e de pannos para limpeza		860
		1:104$825
Divida ao medicos (Abril a Junho)	50$000	
Dicta de medicamentos até Junho	311$280	361$280
		1:466$105

Coimbra, 27 de Julho de 1900.

O secretario da direcção,

Lothario Lopes M. Ganilho.

ARRENDA-SE

18 UM GRANDE ANDAR INDEPENDENTE no edificio onde está installado o quartel da guarda fiscal, com entrada tambem independente pela rua da Ilha. Tem esplendidas vistas, com cozinha, sala de jantar e mais 12 grandes casas, todas com janellas e tambem os corredores.

A casa nobre da quinta da Boa-Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

MARÇANO

17 COM pratica de Coimbra, precisa-se d'um para mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

16 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'Arroio

Director — Diamantino Diniz Ferreira

Approvações no anno lectivo findo — 218

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

15 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi internos e externos

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro

CAÇA

14 **OS proprietarios e arrendatarios de varias quintas de Montes Claros, a principiar no Rego de Bemfins e em direcção a Cellas, fazem publico por esta forma, que procederão judicialmente contra aquelles individuos que lhes invadirem as suas propriedades no exercicio da caça.**

Coimbra, 24 de Agosto de 1900.

VENDA DE PREDIO

13 VENDE SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como pode ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

11 NO dia 7 d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi d'esta praça, SANTOS & BRITO, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do Tribunal do commercio e quarto officio — Arthur de Freitas Campos, — vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de 55:524$381 réis, e que vão á praça pela terça parte da sua importancia, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abilio Simões de Carvalho, póde alli ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartorio acima indicado em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 5 horas da tarde. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc, etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A **PRISÃO DE VENTRE** e as suas Consequencias. SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry. TODAS PHARMACIAS

ALVARO ESTEVES CASTANHEIRA

SUCCESSOR DE

JOSÉ TAVARES DA COSTA

Mercearia, licôres, vinhos, azeites, vinagres e petroleos. Operações de cambios — Descontos — Transferencias de fundos.

LARGO DA PORTAGEM

Papellaria, tabacaria, cervejas, tintas, objectos de ornamentação, espelhos, faiances,

RUA FERREIRA BORGES

Madeiras, grés, cimentos, barro,

ESTRADA DA BEIRA

Qualidades, quantidades e preços sem competencia.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.

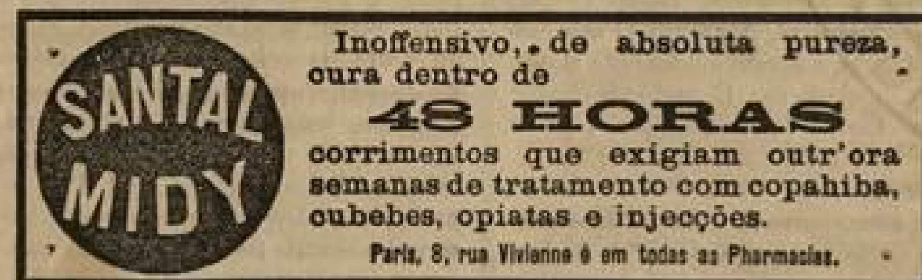
7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

5 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

600$000

3 EMPRESTA-SE esta quantia a juro medico. Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. M.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma casa na ladeira do Seminario n.º 5. Tem bons commodos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 1 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:508 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A CULTURA DA VINHA

Entenderam varios governos, e a nosso ver com boas razões, que o estado devia auxiliar quanto possivel a moderna cultura da vinha nacional, pela enxertia em plantas americanas, adaptadas aos varios terrenos, unico meio efficaz de se combater triumphantemente o devastador phylloxera. E assim se crearam os viveiros officiaes, que fornecem em duas épocas do anno, *e com as qualidades garantidas*, estacas, barbados e enxertos, por preço sempre inferior ao do mercado livre do mesmo artigo.

Esta providencia, de grande alcance para a nossa viticultura, não tem produzido ainda assim, os desejados effeitos. Em extremo limitada, quasi insignificante, a producção d'alguns d'esses estabelecimentos, muitas vezes as requisições bi-annuaes apenas são contempladas com uma diminutissima percentagem da sua totalidade. A este inconveniente accresce ainda haver varias especies, nas tres fórmas indicadas, aliás conhecidas e muito vulgares na viticultura nacional e estrangeira, que não se encontram nos viveiros do governo. Além d'isso, acontece tambem que as encommendas não vêem precisamente nos periodos estipulados, nem com as indispensaveis cautellas no resguardo e encaixotamento das plantas.

No districto de Coimbra apenas ha um viveiro de vides, do estado, no concelho de Oliveira do Hospital. Tambem existe um outro na Escóla Agricola Nacional; mas esse, talvez devido a um erro de organisação d'aquelle instituto de ensino, não fornece plantas ao consumo publico, estando aliás, depois de ampliado, em melhores condições para isso do que o de Oliveira do Hospital.

Este, infelizmente, acha-se pobrissimo, por assim dizer desmantellado. As principaes castas estão alli representadas por numeros insignificantissimos, de fórma que o seu movimento annual se mostra muito inferior ao que tem varios viveiros particulares, sem irmos aos de mais nomeada.

E' indispensavel, pois, que tambem haja uma cuidadosa remodelação neste importante serviço publico, a fim de que possa satisfazer aos altos intuitos para que foi creado; e bem assim se não diga, que á sombra da sua propositada insufficiencia é que tem medrado a correlativa industria particular entre nós, accusando aqui e além pela sua falta de lizura, muitos insuccessos, na replantação da vinha nacional.

Para este importante assumpto chamamos a attenção do nobre ministro das obras publicas, sr. conselheiro Pereira dos Santos, que, como é sabido, devéras se está interessando por tudo que diz respeito á nossa agricultura.

Digam o que disserem, da restauração da vinha nacional é que ha de resultar, em grande parte, num proximo futuro, o rejuvenescimento das nossas condições economicas. Auxilial-a é obra meritoria e patriotica de incontestavel valor para a producção de uma das principaes fontes da riqueza publica.

Ora, sem duvida, que os viveiros de que estamos tratando, são de incontestavel importancia para esse excellente *desideratum*. Urge, portanto, remodelal-os e amplial-os, dotando-os com os meios precisos para que a sua acção seja mais efficaz e protectora do que o é actualmente.

M. C.

Exposição de ceramica nacional

O Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, benemerita sociedade de instrucção fundada no Porto em 1897, e que tão distinctamente realisou já uma exposição de artes, deliberou promover no Palacio de Crystal Portuense, no mez de Março de 1901, uma exposição de ceramica nacional, com applicação a usos e adornos domesticos.

A circular que acabamos de receber é identica á que foi distribuida no anno passado pelo Atheneu Commercial de Lisboa, e visa ao mesmo fim.

Nessa circular diz a commissão executiva da futura exposição, que o paiz produz ceramica de inexcedivel perfeição no genero, devido de certo á muita competencia dos artifices, tendo typos de louças tão caracteristicamente nacionaes, que, por estarem muito localisados, poucas pessoas fóra d'esses logares os conhecem, apezar de serem dignos de figurar nos mais bellos mostradores.

A exposição que pretende realisar o Instituto Portuense, tem por fim obviar a este inconveniente, propondo-se divulgar os productos da arte ceramica, com o intuito de lhe promover maior consumo, e porventura, maior perfeição, se esta ainda não chegou ao seu auge.

E' de crer que a circular que acabamos de receber, tivesse já sido expedida aos proprietarios das differentes fabricas de ceramica d'esta cidade, mas na hypothese de ainda a não haverem recebido, aqui deixamos transcripto o regulamento para a exposição promovida pelo Instituto Portuense de Estudos e Conferencias, estimando que os nossos patricios a ella concorram e ahi se assignalem brilhantemente os seus productos.

M. C.

1.º — A exposição constará de productos de ceramica antiga e moderna, exclusivamente de fabricação nacional, com applicação a usos e adornos domesticos, assim como das materias e utensilios applicados na mesma industria.

2.º — Os objectos serão entregues na séde da exposição durante o mez de Fevereiro do proximo anno, não se acceitando os que chegarem deteriorados e não se tomando responsabilidade alguma por essa deterioração.

3.º — A entrega será feita pelo concorrente ou seu representante, por guia do caminho de ferro ou outros documentos consignados á commissão executiva, devendo a remessa vir acompanhada de nota, em duplicado, do expositor, indicando morada, numero, qualidade, preço, quaes os objectos para a venda e o espaço provavel a occupar.

4.º — Será passado ao expositor recibo, no duplicado, dos objectos entregues, e a restituição dos mesmos, que não forem vendidos, será feita contra o mesmo recibo, depois de encerrada a exposição; mas o praso para a retirada não irá além de 15 dias após o encerramento.

5.º — Os productos serão expostos nas vitrines que o Palacio possue ou naquellas que lhe forem remettidas pelos expositores.

6.º — O Instituto, de accordo com a Direcção do Palacio de Crystal, velará pelo bom acondicionamento dos objectos.

7.º — Os transportes de ida e volta são por conta do expositor, diligenciando comtudo a commissão obter do governo transporte gratuito nas linhas ferreas do Estado e reducção em todas as outras.

8.º — O Instituto disporá de uma verba, não superior a 100$000 réis para a acquisição de um ou mais objectos, que ficam pertencendo ao Instituto. O vendedor receberá um diploma explicativo do motivo da acquisição, havendo mais diplomas representativos de medalha de ouro, prata, cobre, menções honrosas e diplomas de concorrencia para os colleccionadores e amadores que expozerem as suas collecções.

9.º — Para a classificação haverá um jury composto de cinco peritos, a que presidirá o presidente do Instituto.

10.º — O Instituto cobrará 10 p. c. sobre o producto das vendas e encommendas que effectuar, os quaes serão applicados a augmento do fundo destinado ao premio «Vasco da Gama».

11.º — A exposição abrirá em Março, em dia opportunamente annunciado, e encerrar-se-ha um mez depois.

12.º — Os socios do Instituto e os expositores terão admissão gratuita na exposição, para o que receberão bilhete pessoal e permanente.

13.º — Durante a exposição e em logar apropriado serão feitas conferencias sobre esta especialidade.

14.º — Quer a abertura quer o encerramento serão precedidos por sessão solemne, sendo a relativa a este ultimo destinada á entrega dos diplomas.

HA 50 ANNOS

Em 1850, mez de Junho, os preços dos generos e cereaes no mercado de Coimbra eram os seguintes:

Trigo tremez 400; dito branco 380; milho branco 320; dito amarello 320; dito frade 320; batatas, 200; tremoços 200; azeite 1$400.

D'esta nota que extractámos da collecção do nosso jornal de ha 50 annos, infere-se que o azeite é dos poucos productos agricolas que não têem soffrido grande alteração no seu valor, pois que aquelle preço é com pequena variante, o mesmo que nos ultimos annos conserva o azeite, quando ha uma colheita regular.

Agora para que os nossos leitores possam comparar os preços dos generos no presente seculo, com os que regulavam no seculo XVI, vamos apresentar-lhes a seguinte nota extrahida de documentos do tempo de D. Manoel.

Nessa época valia um alqueire de trigo 28 réis; dito de cevada 20; dito de azeite 75; dito de legumes 28; um almude de vinho 40; dois frangos 22; um pato 30; e um cabrito 30 réis.

E para rematar esta noticia, indicaremos o preço d'alguns generos no seculo XV, reinando D. João II. Encontrámos esse preço na seguinte relação dos mantimentos e objectos que o almoxarife de Cintra forneceu ao capellão do paço, Thomé Rodrigues, e seu moço, para um anno:

83 alqueires de trigo a 30 réis, 2$490 — 48 almudes de vinho a 40 réis, 1$920 — 18 arrobas de carne a 80 réis, 1$440 — 48 pescadas a 130 réis a duzia, 520 — 10 covados de Buste para se vestir, 2$000 — 6 varas de Galles, idem, 600 — Em dinheiro, a 100 réis por mez, 1$200. — Total 10$170.

M. C.

ICONOGRAPHIA GARRETTIANA

Meu caro amigo. — A's importantissimas notas do douto bibliographo Annibal Fernandes Thomaz, cujos trabalhos são sempre de lição para quem estuda, permitta-me juntar as que em seguida ficam enunciadas.

Não sei se em Portugal se fizeram já cartões postaes com o retrato de Garrett ou de commemoração garrettiana; como é provavel que sim, e eu esteja impossibilitado de os enumerar, supprimi nessa lista o meu bilhete commemorativo do centenario, para o não catalogar, deixando, porventura, em involuntario *silencio* alguns specimens congéneres.

A exemplo de Fernandes Thomaz deixo de mencionar alguns retratos de Garrett, impressos em texto de publicações varias e dos quaes se não tiraram exemplares em separado. O ultimo que vi, nessas condições, tosca gravura em madeira, sahiu no periodico — o *Domingo*, Braga 13 de Dezembro de 1885.

As gravuras garrettianas, intercaladas em textos diversos, são numerosissimas, e a sua descripção cabe mais, como bem observa Fernandes Thomaz, na ementa bibliographica das especies que lhes dizem respeito; uma excepção todavia se deve observar no tocante ás illustrações que acompanham livros de Garrett, attento que taes illustrações foram (salvo nas contrafacções) directamente examinadas pelo notavel escriptor, que presidiu á sua confecção, em grande numero de casos, e que talvez mesmo suggerisse a ideia dos desenhos. De algumas, além d'isso, existem exemplares avulso. Os escriptores francezes, que se têem occupado da bibliographia dos Romanticos, antepõem a minha descripção das menores vinhetas das obras de Victor Hugo, Lamartine e Chateaubriand, aos proprios retratos dos patriarchas da Escóla.

Seria um serviço trasladar a opusculo as bellas notas de Fernandes Thomaz e a pe-

quena contribuição, que segue, em supplemento a ellas, constituindo um todo refundido, e completando-se as informações, que eu, á falta de livros, não sei enunciar melhor.

De v.... amigo e adm.or obrg.mo

XIV de Agosto, Genova

Joaquim de Araujo.

I
Retratos

1) Tiragem in 4.º do n.º 4 de Fernandes Thomaz. Acompanha os exemplares do *Fr. Luiz de Sousa* que se imprimiram naquelle formato e que eu reputo como os que genuinamente constituem a 1.ª edição do drama, embora os volumes de menor formato representem a 1.ª edição do volume 3.º do *Theatro de Garrett* e 5.º das suas *Obras*.

2) Reproducção photogravura do numero antecedente, feita em Paris, e estampada no fasciculo garrettiano da *Revista Moderna*. Tenho um exemplar em separado.

3) Reproducção do n.º 8 de Fernandes Thomaz, feita egualmente em Paris, para a mesma *Revista*. Possuo um exemplar em separado, acaso unico, como o antecedente. Não tem legenda alguma.

4) Tiragem em formato in-folio grande do n.º 18 de Fernandes Thomaz, que tambem acompanhou alguns exemplares especiaes do opusculo de Farinelli — *D'Almeida Garrett*.

5) Na traducção allemã do Fr. Luiz de Sousa, *A. Legrand Lith., Imp. Auguste Bry, Paris*, com o afac-simile» *De Almeida Garrett*. O poeta sentado em cadeira de espaldar, a mais que tres quartos de frente, um livro fechado na mão. Lithographia finissima. Nem todos os exemplares são acompanhados d'este retrato, expressamente designado por Garrett ao traductor do seu maravilhoso drama.

II
Ex-libris

6 7 8) Póde ver-se na *Revista Moderna* o *fac-simile* dos tres ex-libris de Garrett. Eu possuo os tres originaes, bem como as tres reproducções em separado. Pelas *Memorias* de Gomes de Amorim se póde datar o primeiro desde a epoca em que o poeta compoz o seu brasão de armas; e como no terceiro ha uma corôa de conde, inherente á dignidade de par reino, por egual se póde estabelecer a epoca em que Garrett começou a fazer uso d'elle, collocando se o segundo entre as duas datas.

III
Varia

9) Fac-simile da pagina onde está lançado o termo de baptismo de Garrett. (Sem titulo)

Sahiu na *Revista Moderna*. Tenho um exemplar em separado.

10) Casa onde nasceu Garrett (Sem titulo) Photogravura. Idem, idem.

11) Carta a Eduardo de Faria. *Fac-simile*. Sahiu por egual na *Revista Moderna*. Um unico exemplar em separado, possue-o por minha dadiva o sr. Ramos Coelho. Como a indicada carta é referente áquelle meu distincto amigo e illustrado cavalheiro, entendi que ninguem tinha melhor direito á posse d'este specimen, tanto mais raro, quanto havendo terminado a empreza da *Revista Moderna* foram as suas gravuras dispersas no *mare magnum* de Paris.

(Concluir-se ha).

Diccionario Bibliographico Portuguez

Estava já para entrar no prelo o presente numero do *Conimbricense*, quando nos foi entregue o tomo XVII (10.º do Supplemento) do *Diccionario Bibliographico Portuguez* do mallogrado e consciencioso escriptor sr. Innocencio Francisco da Silva, tão distinctamente continuado pelo nosso respeitavel amigo, sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, illustrado redactor principal do *Diario de Noticias*.

Que importantissimo trabalho de investigação e estudo não representa esta obra monumental começada em 1858?

Nós que para a urdidura do nosso *Diccionario bibliographico militar portuguez*, um volume apenas, tivemos de percorrer quasi todas as bibliothecas publicas e as principaes livrarias particulares do reino, lêr muito, *trabalhar sem treguas e lidar sem sésta*, como não havemos de admirar e louvar o trabalho herculeo de Innocencio Francisco da Silva e Brito Aranha, para poderem organisar e levar á conclusão uma das mais uteis publicações portuguezas dos tempos modernos, e hoje indispensavel para quantos em Portugal estudam e escrevem, sendo um auxiliar importantissimo para todas as investigações historicas e litterarias.

Mal tivemos tempo de passar pelos olhos o exemplar agora recebido, mas ainda assim podemos avaliar que diligencias e perseveranças foram necessarias ao nosso bom amigo sr. Brito Aranha, para escrever este interessantissimo volume.

Comprehende elle os artigos, pela ordem alphabetica, desde *Martim Francisco Ribeiro de Andrade* até *Prudente Ribeiro de Castro*. Muitos são accrescentamentos ou retoques a outros artigos já tratados nos volumes anteriores, a maior parte porém são inteiramente novos.

Este tomo é embellezado com 8 estampas, representando a primeira o perfeito *fac simile* do frontespicio do *Mercurio da Europa*, publicação noticiosa e bastante rara do seculo XVI, e as restantes, as sete estampas que acompanham a rarissima edição de 1514 das *Ordenações de El-Rei D. Manoel*, reproducção do exemplar que se conserva na bibliotheca nacional de Lisboa.

Encontram-se egualmente neste volume muitos artigos assaz desenvolvidos e curiosissimos, sendo digno de referencia especial o que tem por titulo *Periodicos*, no qual se menciona o movimento jornalistico em Portugal desde 1894 a 1899, e que occupa 38 paginas, e bem assim um curiosissimo diccionario de nomes de terras, citando com relação a cada uma, um sem numero de monographias, estudos, monumentos, instituições e outras referencias notaveis.

Como dissémos, apenas folheámos ligeiramente este interessante volume, mas não quizemos deixar de vir immediatamente felicitar o nosso amigo sr. Brito Aranha pelo seu valiosissimo trabalho; agradecer-lhe o exemplar com que nos brindou; e testemunhar-lhe um reconhecimento sincero pelas lisongeiras palavras com que se refere no seu livro ao saudoso fundador do *Conimbricense*, e pelas referencias feitas ao nosso modesto *Diccionario bibliographico militar portuguez*.

M. C.

DESCOBERTA DE JAZIGO

De um nosso particular amigo acabamos de receber a carta que abaixo publicamos, que vem esclarecer completamente a historia do jazigo que no numero passado noticiámos ter apparecido junto da egreja de Santo Antonio dos Olivaes:

Sr. redactor. — O *Conimbricense*, que continua a ser um interessante repositorio de curiosos elementos para a historia de Coimbra, noticiando no ultimo numero o apparecimento de um jazigo subterraneo no terreno da egreja de Santo Antonio dos Olivaes, pouco se afastou da verdade, conjecturando que elle seria edificação do fim do seculo XVI, pois nos meus apontamentos encontrei extractos de uma chronica inedita do fr. Manoel da Mealhada, d'onde consta claramente que esse carneiro foi construido em 1640.

A narrativa do chronista, neste particular, lança plena luz sobre essa edificação e sua historia, e até nos dá a copia do letreiro que alli havia e que talvez fosse destruido pelo incendio de 1851.

A capella, sob cujo pavimento appareceu o jazigo, era fronteira á antiga capella de Santo Antonio de que tambem se dá noticia no mesmo numero do *Conimbricense*.

Mando-lhe, pois, a copia das curiosas noticias da inedita *Chronica* a este respeito, as quaes julgo serão recebidas com interesse pelos leitores do *Conimbricense*.

Creia-me com subida consideração

De v... etc.,

* * *

Por falta de espaço neste numero, reservamos para o seguinte a publicação do curioso extracto da chronica inedita mandada pelo nosso amigo, a quem muito agradecemos este penhorante obsequio.

M. C.

VILLEGIATURA
Dos assignantes do «Conimbricense»

Alexandre Cesar Lopes Pastor, de Coimbra para Lisboa.

Ricardo Loureiro, de Coimbra para S. Martinho do Porto.

Albino Godinho de Mattos, de Coimbra para a Figueira da Foz.

José Pinto de Mattos, de Coimbra para Luso.

Manoel Duarte Ralha, de Buarcos para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 610 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 840 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 420 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 580 — Favas 450 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550; fino, 1$600 e 1$630 e 1$700, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 31. Libras, 1$790 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 756.

Porto, dia 31. Libras 1$820 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 755.

Coimbra, dia 1. Libras 1$740 — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

Universidade — No anno lectivo de 1899-1900 frequentaram a Universidade de Coimbra 1:118 alumnos, pertencendo ás provincias do continente 1:056, 22 ás nossas ilhas, 5 á provincia de Cabo Verde, 5 á provincia de S. Thomé e districto de Benguella na Africa Occidental, 7 ás possessões portuguezas na Asia, e 23 ao Brazil.

Os districtos que deram maior contingente á academia de Coimbra, foram por sua ordem os seguintes: Coimbra 171, Porto 137, Vizeu 105, Aveiro 95, Lisboa 87, Braga 84, Guarda 75, Castello Branco 59, Vianna do Castello 39, Villa Real 39, Bragança 35, Faro 27, Leiria 26, Portalegre 24, Santarem 20, Evora 19, Beja 14, Ponta Delgada 12, Funchal 6, Angra do Heroismo 2, Horta 2. Das nossas possessões e Brazil houve as seguintes matriculas: Cabo Verde 5, S. Thomé 4, Benguella 1, Macau 4, Gôa 3, Brazil 23 — Total 1:118.

Concluiram a sua formatura 127 bachareis, a saber: Theologia 7, Direito 83, Medicina 29, Mathematica 3 e Philosophia 5.

Houve 8 actos grandes, sendo 6 exames de licenciatura, 1 acto de conclusões magnas e 1 doutoramento. Os exames de licenciatura foram 1 em Theologia, 2 em Direito, 2 em Medicina e 1 em Philosophia. O acto de conclusões magnas e o doutoramento foram na faculdade de Theologia.

No referido anno lectivo de 1899 1900 houve as seguintes habilitações especiaes: medico estrangeiro para exercer a clinica em Portugal 1; alumnos do curso pharmaceutico habilitados para exame final 7; e quatro exames para o exercicio da arte de dentista, tendo sido approvados 3 examinandos e addiado 1.

Fallecimentos — Falleceu nesta cidade o nosso patricio sr. dr. Eugenio da Costa e Almeida, illustrado e muito digno juiz da relação aposentado. O extincto era irmão dos srs. dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de prima da faculdade de Mathematica e dr. Eduardo Costa e Almeida, juiz da relação do Porto, tio do nosso amigo o sr. Eugenio de Castro, professor da Escóla Industrial, e sogro do sr. dr. Manoel Massa, secretario geral d'este districto.

A toda a familia enlutada enviamos sentidos pezames.

*

Falleceu em Vizeu o sr. dr. José de Mello Borges, distinctissimo advogado e illustrado redactor e proprietario do *Jornal de Vizeu*, e bibliothecario da bibliotheca municipal.

A sua familia e á redacção do nosso collega *Jornal de Vizeu*, a sincera expressão da nossa condolencia.

Rendimentos municipaes — No mez de Agosto findo a camara d'este concelho teve os seguintes rendimentos:

Contribuições indirectas	1:688$016
Rendimentos proprios	2:783$148
Total...	4:371$164

Reservistas — Tendo terminado o praso de instrucção para que foram chamadas as praças da 2.ª reserva, do contingente de 1899, foram na sexta feira licenciadas, recolhendo ás suas terrar. As noticias recebidas de todo o paiz são conformes em que a instrucção ministrada aos reservistas, embora num espaço de tempo bastante limitado, foi de reconhecida vantagem, e muito proveitosa.

Nova capella — Em o numero passado, noticiando a construcção d'uma nova capella, junto a egreja de Santo Antonio dos Olivaes no local em que, segundo a tradicção de seculos, teve a sua cella o Santo lisbonense, involuntariamente omittimos que a iniciativa para tal edificação partira exclusivamente do sr. dr. Ruben Augusto d'Almeida Araujo Pinto.

Este nosso patricio e amigo não só concorre do seu bolso com parte das precisas despezas, mas está tratando de alcançar varios donativos, para o proseguimento da obra, a cuja realisação dedica todos os seus bons officios.

Aqui registamos com todo o louvor este acto nobilissimo.

A junta de parochia d'aquella freguezia nada dispende com a referida construcção.

Aproveitamos o ensejo para noticiar que esta corporação está construindo junto da egreja uma casa de que muito necessitava não só para realisar as suas sessões, como para outros misteres.

Matriculas no Lyceu — A entrega de requerimentos para matricula nos differentes annos ou classes do curso geral dos lyceus começa no dia 10 e termina no dia 25 de Setembro corrente, pelas 4 horas da tarde.

A assignatura do termo de matricula é no Lyceu Central d'esta cidade, nos dias 28 e 29 d'este mez.

Movimento da população — Entramos no mez em que a população de Coimbra accusa sempre maior diminuição, motivada pelas ferias grandes, epoca balnear e villegiatura. Hontem e hoje sahiram muitas familias, com destino principalmente á Figueira da Foz, Buarcos, Nazareth, Espinho, Luso e Bussaco. A' tarde, principalmente, é que se nota pelas ruas a desanimação, a que dá causa essa grande debandada.

Exames para o magisterio — No jury de exames para o magisterio secundario, houve alteração na circumscripção de Coimbra, sendo substituido o sr. dr. Francisco Martins pelo sr. dr. Manoel Emygdio Garcia.

Nomeação — Foi collocado em Condeixa o escrivão de fazenda sr. José dos Santos Ferreira.

Lyceu Nacional Central de Coimbra — Foi o seguinte o movimento litterario das differentes classes, no anno lectivo de 1899-1900.

Periodo ordinario

Primeira classe — Matricularam se 49; perderam o anno por faltas no 1.º periodo 1, no 2.º periodo 1, por falta de media no 2.º periodo 9; transitaram para a classe seguinte sem exame 36; expulsos 2.

Segunda classe — Matricularam-se 48; perderam o anno por faltas no 1.º periodo 2, por falta de media no 2.º periodo 13; transitaram para a classe seguinte sem exame 24, com exame 5; addiado em exame 1; não fez exame 1; expulsos 2.

Terceira classe — Matricularam-se 48; perderam o anno por faltas no 1.º periodo 1, no 2.º periodo 1, por falta de media no 2.º periodo 4; transitaram para outros institutos 2, para a classe seguinte sem exame 30, com exame 2; adiados em exame 8.

Quarta classe — Matricularam se 38; perderam o anno por faltas no 1.º periodo 1, por falta de media no 2.º periodo 9; transitaram para outros institutos 3, para a classe seguinte sem exame 25.

Quinta classe — Matricularam se 14; transitaram para a classe seguinte com exame 14.

Exames de admissão — Requereram em 1.ª classe 17, admittidos 16, excluido 1 — em 2.ª classe 7, admittidos 2, excluidos 4, faltou 1 — em 3.ª classe 6, admittidos 4, excluidos 2 — em 4.ª classe 3, excluido 1, faltaram 2 — em 5.ª classe 10, admittidos 4, excluidos 6, abandonando um d'estes alumnos o exame e não concluindo as provas escriptas.

Periodo transitorio

Externos — Exames singulares

Portuguez: requereram 47, distinctos 2, approvados 42, addiados 2, faltou 1 — *Francez*: requereram 69, distinctos 3, approvados 60, addiados 6 — *Inglez*: requereram 3, approvados 3 — *Latim 1.ª parte*: requereram 3, approvados 3 — *Mathematica 1.ª parte*: requereram 34, approvados 27, addiados 7 — *Phisica 1.ª parte*: requereram 34, approvados 26, addiados 7, faltou 1 — *Phisica 5.º anno*: requereram 4, approvados 2, addiado 1, faltou 1 — *Philosophia*: requereram 3, distincto 1, approvado 1, addiado 1 — *Desenho, curso completo*: requereram 4, approvados 4 — Total, requereram 202; distinctos 6, approvados 169, addiados 24, faltaram 3.

Externos — Exames de classe

Inglez: requereu 1, addiado 1 — *Allemão, 1.º anno*: requereu 1, approvado 1 — *Allemão, 2.º anno*: requereram 4, distincto 1, approvados 2, faltou 1 — *Allemão, curso completo*: requereram 16, approvados 14, addiado 1, faltou 1 — *Latim, 1.ª parte*: requereram 9, approvados 6, addiados 3 — *Latim, 5.º anno*: requereram 15, approvados 8, addiados 7 — *Latim, 6.º anno*: requereram 11, approvados 6, addiados 2, faltaram 3 — *Latim, curso completo*: requereu 1, addiado 1 — *Litteratura nacional*: requereram 16, approvados 14, addiados, 2 — *Historia*: requereram 7, approvados 5, addiado 1, faltou 1 — *Mathematica, 1.ª parte*: requereram 36, distincto 1, approvados 16, addiados 15, faltaram 4 — *Mathematica, 5.º anno*: requereram, 19, approvados 7, addiados 6, faltaram 6 — *Mathematica, 6.º anno*: requereram 19, approvados 9, faltaram 10 — *Phisica, 1.ª parte*: requereram 32, approvados 26, addiados 5, faltou 1 — *Phisica, 5.º anno*: requereram 26, distincto 1, approvados 13, addiados 10, faltaram 2 — *Philosophia*: requereram 31, distincto 1, approvados 21, addiados 9 — *Desenho, 2.º anno*: requereram 3, distincto 1, approvados 2 — *Desenho, curso geral*: requereram 6, approvados 5, faltou 1 = Total, requereram 253, distinctos 5, approvados 155, addiados 63, faltaram 30.

Internos — Exames de classe

Litteratura nacional: approvados 16 — *Mathematica, 6.º anno*: approvados 2 — *Desenho, 2.º anno*: approvados 5 = Total, approvados 22.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Villa Nova de Cerveira um novo jornal semanal, intitulado *Jornal de Cerveira*, orgão dos interesses locaes. Desejamos longa vida e prosperidades ao nosso collega.

Monumento á memoria de um cão — No cemiterio da Conchada de Coimbra existia um mausoleu, onde entre outras figuras e ornatos funebres se via a estatua de um cão da Terra Nova sobranceira ao monumento. Este jazigo funerario pertencia ao fallecido procurador e proprietario d'esta cidade o sr. Manoel de Jesus Cardoso, e foi assim delineado, para perpetuar a memoria de um excellente cão, que conservou por muitos annos, e a que dedicava extrema affeição. Tendo sido vendido o terreno onde estava edificado esse jazigo, mandou o sr. Manoel de Jesus Cardoso construir um novo mausoleu, collocando no seu interior e por baixo do altar a estatua que lhe recordava o animal que tanto estimára.

Factos d'esta natureza são vulgarissimos no estrangeiro, e a historia que vamos transcrever, succedida ha annos em Edimburgo, é no genero, das mais interessantes e sensacionaes que conhecemos.

A baroneza Burdette Cuttos mandou erigir naquella cidade da Escocia um monumento á memoria de um cão notavel, que se tornou popular e cujo nome passará á posteridade.

Em 1858 sepultou se no velho cemiterio de Greyfriars um homem pobre e quasi desconhecido, por nome Gray. No funebre cortejo pouco numeroso figurava o cão do finado, de cabeça baixa e entregue a profunda tristeza.

«No dia seguinte o guarda do cemiterio encontrou o cão deitado sobre a sepultura do dono, e bem a seu pezar teve de expulsar d'alli o pobre animal, para cumprir o regulamento policial do estabelecimento a seu cargo. Nos dias seguintes repetiu-se o mesmo, até que o guarda teve dó do infeliz e dedicado Bobby, consentindo-lhe permanecer no seu posto predilecto e dando lhe de comer. Outras pessoas se interessaram egualmente pelo animal, afagando o e sustentando-o. Durou este estado de cousas 10 annos.

Legislou-se depois o imposto sobre os cães, e mais de 20 pessoas se offereceram para pagar a quota que pertencia a Bobby. O corregedor de Edimburgo, informado d'este facto, não só isentou da contribuição o animal, mas presenteou o cão com uma bella colleira, tendo a seguinte inscripção — *Greyfriars Bobby. Esta colleira foi offerecida pelo corregedor de Edimburgo em* 1867.

Bobby viveu até 1872, 14 annos depois da morte de seu dono. Nunca saiu do cemiterio, e nunca se deitou senão sobre a sepultura de Gray. Recebia os afagos e os alimentos de muitas pessoas, mas nunca teve nem quiz novo dono.

O monumento erigido á sua memoria está situado no extremo meridional do formoso bairro de Jorge IV, em um dos locaes mais frequentados da cidade. O monumento tem 6 pés de altura, é de bronze, e tem a seguinte inscripção no pedestal: — «Este monumento é um tributo á affectuosa fidelidade do Greyfriars Bobby. Em 1858 este fiel cão seguiu o cadaver de seu dono até ao cemiterio de Greyfriars, e ahi permaneceu sobre a sepultura até que morreu em 1872.»

Syndicancia — Prosegue a syndicancia acerca das carnes verdes, a qual, segundo consta, não dará resultado algum.

O sr. Guilhermino Barreiros Cardoso, digno representante da empreza do Matadouro, já foi ouvido, e dirigiu á presidencia da camara um desenvolvido officio sobre o assumpto, esclarecendo varios pontos duvidosos.

Associação Commercial de Coimbra — Esta associação pediu ao governo para que a Companhia real faça ampliar o caes de mercadorias e os edificios de passageiros na estação de Coimbra A.

A' caridade publica — O nosso collega da *Gazeta da Figueira* implora no seu penultimo numero a caridade a favor d'um chefe de familia, Antonio Joaquim de Faria, que se encontra na Figueira da Foz rodeado de filhos e sem meios alguns de subsistencia.

Consta-nos que são exactissimas as informações do nosso collega, e que o alludido chefe de familia, que é natural de Coimbra, lucta com as maiores difficuldades, não havendo em casa em muitos dias, um simples bocado de pão para sustentar as 7 pessoas de que se compõe a mesma familia.

Aos nossos leitores recommendamos estes infelizes, que moram na Figueira da Foz, na rua das Parreiras, n.º 61, prestando nos a fazer-lhes chegar ás mãos qualquer obulo que se dignem enviar a esta redacção para o alludido fim.

Vinhos portuguezes no Brazil — Dizem alguns jornaes constar ter-se recebido um telegramma do Rio de Janeiro, dando conta de que parece estar-se a muito bom caminho de se chegar a um accordo util relativamente á collocação de vinhos portuguezes no Brazil.

Remoção — Seguiu hontem para Vizeu, Maria da Conceição, supposta auctora do furto feito naquella cidade, d'uma carteira, contendo 500$000 em notas.

Theatro Affonso Tavelra — No proximo domingo, 9 do corrente, realisar-se-ha neste theatro uma recita em beneficio do amador Santos, na qual toma parte um grupo de amadores dramaticos conimbricenses, um distincto amador da Figueira da Foz e uma orchestra de Coimbra. Subirá á scena o drama em 3 actos *Veterano da Liberdade*, a cançoneta comica *A frescura das praias*, e a comedia em 1 acto *Arte de Montes*.

Despacho de instrucção — Foi provida definitivamente a sr.ª D. Maria Albertina da Costa, professora no Espinhal, concelho de Penella.

A grande festa de Lisboa — O programma provisorio para a grande feira é baseado nos seguintes principios: A feira occupará os talhões da Avenida até a praça do Marquez de Pombal, e os terrenos destinados ao parque, e ainda se poderá estender pelas ruas Fontes Pereira de Mello e Antonio Augusto de Aguiar. Se fôr necessario occupar-se-hão a praça de D. Pedro, do Commercio, etc.

A feira durará de 1 de Maio a 30 de Junho compondo-se de pavilhões, kiosques ou barracas, todos em disposição artistica, tanto no seu exterior como no seu interior.

As taxas fixadas para o aluguer do terreno são: — Até 10 metros, 1$000 réis por metro; de 11 a 20 metros, 800; de 21 a 40, 600; de 41 a 80, 400; de 81 a 160, 300; de 160 metros em diante, 200 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Cosinha portugueza ou arte culinaria nacional (Collaboração de senhoras). Com um appendice de varios preceitos uteis á vida academica. Coimbra. Imp. Academica 1899. — O producto d'este interessante livro, de grande utilidade no lar domestico, é destinado especialmente a auxiliar o *Instituto Pão de Santo Antonio* na reedificação em Santo Antonio dos Olivaes, da capella que segundo tradicção antiga, se havia levantado no proprio local onde fôra a cella de Santo Antonio, e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense* e ainda no de hoje.

O preço de cada exemplar da *Cosinha portugueza*, magnificamente impresso e com elegante cartonagem, custa 700 réis, devendo a requisição de exemplares ser feita ao proprietario da *Imprensa Academica* d'esta cidade.

Carta ao lusophobio Academico de Madrid A. C. M. por B. F. R. — Esta carta escripta em faceis e esplendidos versos, é dirigida sem duvida ao distincto professor da Universidade de Madrid o sr. Antonio Sanches Moguel. Não traz indicação de terra ou typographia, mas é evidente que foi impressa em Evora, não sendo segredo para ninguem o nome do auctor, embora occulto pelas iniciaes B. T. R., e que é d'um antigo e distincto escriptor e poeta, por quem professamos de ha muito sincera estima e consideração.

A Typographia — Porto. Imp. Commercial 1900. — E' a segunda edição da dissertação apresentada pelo sr. José Lourenço Mathias, no dia do seu exame na typographia do *Commercio do Porto*.

União dos Atiradores civis portuguezes. Relatorio do conselho gerente 2.ª Epocha. 1899-1900. — Lisboa, Off. *A Liberal*. 1900.

Guerra do Transwaal — *Paris*, 30 — Appareceram fortes commandos boers nas kopjes das cercanias de Ladybrand, na fronteira éste do Orange. Na praça receia-se um assalto, resolvendo as auctoridades inglezas resistir a todo o transe.

Numerosas patrulhas boers interceptam as communicações.

Tambem appareceram numerosos commandos boers na fronteira do Natal, a éste da linha ferrea Durban-Johannesburgo. Depois de transporem o rio Buffalo, essas forças têem-se apoderado de muitas munições e de innumeras cabeças de gado dos inglezes.

Em Ingogo, entre Laingls-Neck e New-Castle, tambem no Natal, opera outro importante commando.

Os acontecimentos da China — *Lodres*, 30. — O governo inglez teve conhecimento da existencia d'uma conspiração que chegou a revestir a mais alta gravidade.

Os conjurados tratavam de organisar motins, que rebentariam em Cantão no dia 15 de Setembro proximo. Durante esses motins, a cidade seria incendiada, o que sem duvida alguma provocaria o levantamento geral das provincias do littoral do imperio.

O plano abortou porque o denunciaram alguns chinezes affeiçoados aos europeus.

Um raio judeu — No dia 26 de Fevereiro de 1833, caiu um raio sobre a frontaria da Sé Cathedral, e além d'outros estragos, derrubou os braços da cruz que corôa o alto do edificio. Como testemunho de que já vem de longa data o desleixo e a incuria pelas cousas de Coimbra, basta dizer que a referida cruz esteve por concertar mais de 40 annos.

Na occasião em que a cruz foi partida, escreveu o nosso patricio Francisco Antonio Gomes, a seguinte chistosa decima:

Cahiu um raio na Sé
Sobre a augusta frontaria;
Esgalhou a cantaria
Sem respeito á cruz da fé;
Offendeu quem estava ao pé,
Uma joven consumiu;
S. João (1) defronte viu,
E no seu livro escreveu:
— Este raio é judeu,
Pois que a santa cruz partiu.

(1) Refere-se o poeta á estatua de S. João que remata a fachada do antigo collegio dos Loios, fronteiro ao templo da Sé.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASA

22 VENDE-SE a casa sita na rua do Guedes, n.os 1, 3, 5, 7. Quem quizer informações, póde dirigir-se á sr.ª Maria Lucinda Ferreira, com estabelecimento no largo do Castello, onde estão as chaves.

CAÇA

21 **OS proprietarios e arrendatarios de varias quintas de Montes Claros, a principiar no Rego de Bemfins e em direcção a Cellas, fazem publico por esta fórma, que procederão judicialmente contra aquelles individuos que lhes invadirem as suas propriedades no exercicio da caça.**

Coimbra, 24 de Agosto de 1900.

Companhia de Seguros FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

19 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço medico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

EDITAL

GREMIOS

A junta da contribuição industrial do concelho de Coimbra

18 FAZ publico que, tendo feito a repartição dos contingentes da contribuição industrial do corrente anno, cujos industriaes se não reuniram, acham-se as respectivas listas patentes na repartição de fazenda do concelho de Coimbra durante o prazo de 6 dias, a contar da data d'este edital e nas horas officiaes, a fim de poderem ser examinadas e apresentarem os interessados as reclamações que tiverem por convenientes a bem dos seus direitos. E para que haja maior publicidade se passou este e outros que vão ser affixados.

Repartição de fazenda de Coimbra, 29 d'Agosto de 1900.

O presidente da junta,
Antonio José da Costa.

Agradecimento

17 ALBERTINA ADELAIDE DE BRITO NEVES ROCHA, Alfredo Samuel de Brito Neves, Isabel Maria d'Almeida Neves, Augusto Antonio da Rocha e seus filhos, vêm por este meio tambem agradecer a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhes os seus pezames por occasião do passamento do seu sempre chorado pae, sogro e avô, Paulo José da Silva Neves; e protestam a todos a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria que por ventura se dê, nos seus directos agradecimentos.

VENDA EM CONTA

16 VENDEM SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.ºs 4, 5, 6 e 7; têm um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.ºs 6 a 12.

ARRENDA-SE

15 UM GRANDE ANDAR INDEPENDENTE no edificio onde está installado o quartel da guarda fiscal, com entrada tambem independente pela rua da Ilha. Tem esplendidas vistas, com cozinha, sala de jantar e mais 12 grandes casas, todas com janellas e tambem os corredores.

A casa nobre da quinta da Boa-Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

MARÇANO

13 COM pratica de Coimbra, precisa-se d'um para mercearia, a quem se dá ordenado merecendo-o.

Nesta redacção se diz.

Ceiras para lagares d'azeite

12 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade. Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Praça 8 de Maio, n.º 31

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'Arroio

Director — Diamantino Diniz Ferreira

Approvações no anno lectivo findo — 248

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

11 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas do curso commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi internos e externos

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro

Massa fallida Santos & Brito

TRIBUNAL DO COMMERCIO DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

10 NO dia 7 d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal judicial d'esta comarca e pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi d'esta praça, SANTOS & BRITO, processo que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do Tribunal do commercio e quarto officio — Arthur de Freitas Campos, — vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de 55:524$381 réis, e que vão á praça pela terça parte da sua importancia, ou seja de 18:508$127 réis, cuja escripturação em poder do administrador da massa Manuel Abilio Simões de Carvalho, póde alli ser examinada, estando tambem o respectivo processo patente no cartorio acima indicado em todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 5 horas da tarde. E são citados quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE PREDIO

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

600$000

7 EMPRESTA-SE esta quantia a juro modico. Carta á typographia d'este jornal com as iniciaes A. M.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE uma casa na ladeira do Seminario n.º 5. Tem bons commodos.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em que *são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

4 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 4 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:509 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Sinistros nas officinas

Para prevenir quanto possivel a segurança individual no trabalho das officinas, bem como no serviço das construcções tanto particulares como municipaes ou de estado, têem-se já legislado entre nós varias disposições mui sensatas, que principalmente estão a cargo dos directores das obras publicas e dos engenheiros das circumscripções industriaes ou seus delegados.

Recordaremos que desde a gerencia do mallogrado e saudoso estadista conselheiro Antonio Augusto d'Aguiar, até ao presente, poucos ministros têem deixado de contribuir para esse indispensavel proteccionismo ás classes trabalhadoras, tão sujeitas sempre a perigos imminentes.

Não obstante, porém, esse conjuncto de preceitos regulamentares sobre assumpto de tanta importancia e a fiscalisação official no tocante ao seu exacto cumprimento, os sinistros nas officinas e nos andaimes, continuam a dar-se, ainda que em menor grau.

Evital-os em absoluto é impossivel, pela contingencia mesmo das cousas terrestres.

O desastre, de consequencias fataes, surge repentina e inesperadamente, motivado muitas vezes por occorrencias imprevistas, que a mais sagaz perspicacia não lograria prever nem evitar. Isto não quer dizer, que tambem muitos d'esses tristes e lamentaveis casos não tenham a sua origem em censuraveis desleixos e incurias.

Este thema é dos que mais se prestam a largas considerações, quer o encaremos sob o aspecto da protecção que o Estado deve ao operariado, quer o consideremos como uma das multiplas questões em que a subdivide o chamado problema social. Da maneira como deve ser vigiado o operario no seu trabalho quotidiano, para não correr perigo a sua existencia, tem-se escripto muito, principalmente nos paizes onde o serviço mineiro e as altas forjas, occcupam milhares e milhares de braços.

Entre nós, além das profissões manufactureiras que acima indicamos, outras ha a quem neste particular, os poderes publicos devem attender com desvelos e cuidados.

D'entre essas, uma das mais perigosas sem duvida é a dos fogueteiros: — de imminente desastre para os pyrotechnicos como para os visinhos das officinas. Os sinistros neste trabalho artistico são frequentes e sempre de consequencias fataes. Ainda o outro dia numa officina da Risca Silva, concelho de Poiares, d'este districto, por um descuido fatal, ardeu todo o fogo encommendado para uma festividade, morrendo de queimaduras uma creança e ficando varias outras pessoas em perigo de vida.

A pyrotechnica exige precaucões e seguranças que infelizmente não vemos adoptar, tanto nas aldeias como nas cidades. E é infelizmente bem certo que de casos identicos ao de Risca Silva, está cheia a chronica luctuosa das nossas populações. Raro é o incendio nas officinas de fogueteiros, que não accuse sacrificio de vidas.

Urge, portanto, que se fiscalise com especial cuidado a organisação d'essas officinas, estabelecendo-se bairros proprios para ellas, em pontos affastados do centro das populações. A promiscuidade que ahi vemos d'essas officinas com as casas de habitação, não póde admittir-se porque representa uma ameaça constante, de effeitos fataes e desastrosissimos não só para as familias dos artistas, como para as das casas visinhas e arruamentos proximos.

O problema do local para essas officinas não offerece discussão. Quanto mais affastada estiver a officina do povoado, melhor garantia teremos de que nada soffrerá com ella a população.

O uso do cigarro, dos phosphoros em caixas de cartão, e de illuminação sem ser em lampadas de segurança, tudo deve ser prohibido nas officinas de pyrotechnia, como causas principaes dos grandes sinistros.

Eis um assumpto que merece ser estudado e resolvido com especial attenção pelo governo.

M. C.

DESCOBERTA DE JAZIGO

Como promettemos no ultimo numero do nosso jornal, vamos hoje publicar o extracto da chronica inedita de Fr. Manoel da Mealhada, em que dá noticia de uma capella existente no claustro do convento de Santo Antonio dos Olivaes, (a) sob cujo pavimento se encontra o jazigo ha pouco descoberto.

Ao amigo que se dignou enviar-nos o curioso extracto da chronica de Fr. Manoel da Mealhada, renovamos os nossos agradecimentos.

M. C.

— «Da outra parte do claustro e defronte della «(da capella de Santo Antonio)» está a que hoje serve de capitulo. Tem seu altar, em que se diz missa algumas vezes, e nelle ha painel da Senhora da Assumpção.

Occupa toda ella um grande carneiro, cujo letreiro declara quem a fez e para quem e quando, o qual é o seguinte:

ESTA CAPELLA MANDOU FAZER JOÃO DE REZENDE FIDALGO CAPELLÃO DA CASA DE SUA MAGESTADE, DO SEU CONSELHO, AGENTE DE ROMA E DEPUTADO DA INQUISIÇÃO DE LISBOA, PARA SI E SEU IRMÃO E SUCCESSOR DO SEU MORGADO COM MISSA COTIDIANA QUE SE DIZ EM OUTRA PARTE 27 DE NOVEMBRO DE 1640.

Era este fidalgo filho de Francisco de Rezende, e seu irmão de quem falla o letreiro chamava-se Pedro Homem de Rezende, que morreu sem successão, e foi herdeira delles sua irman D. Jeronyma Corte Real e Rezende, casada com Francisco de Sá de Miranda, de quem nasceu D. Jeronyma de Sá, que casou com Fernão Nunes Barreto, senhor dos coutos de Freiriz e Penagate no arcebispado de Braga, e arredados desta cidade duas leguas ao norte. Foi sua filha e herdeira D. Jeronyma de Barretto e Sá e Rezende, casada com Fradique Antonio de Magalhães e Menezes, filho de D. Affonso de Menezes, mestre-sala de El Rei D. João IV, e neto do senhor de Cantanhede e de D. Joanna Manoel, filha de Constantino de Magalhães, senhor da Ponte da Barca, em Entre Douro e Minho. Foi filho destes D. Affonso de Menezes, casado com a senhora D. Antonia Luisa de Bourbon, irman do primeiro Patriarca de Lisboa, morto sem successão. Succedeu-lhe no morgado e no dito padroado seu irmão D. João de Menezes, o qual tambem não deixou successão, e por sua morte se dividiu a casa, e parte della com o senhorio da Ponte da Barca se encorporou na de D. João Luiz de Menezes, e parte, com o morgado dos Rezendes, ao padroado de que falamos, avinculado a elle, recahiu na casa dos Forjazes e na pessoa de D. Diogo Pereira Forjaz, natural de Lisboa, e assistente na praça de Vianna, casado com D. Luisa Theresa de Menezes, filha de D. Francisco Luiz de Menezes, e e o que fabrica hoje a capella e contribue todos os annos a ordinaria de tres mil reis, e D. José de Menezes e Magalhães, irmão do sobredito padroeiro D. Diogo de Menezes, deixou no seu testamento, que está registado no Livro do Registo geral de Lisboa a fol. 19 a seguinte verba: *Dará mais quarenta mil réis cada anno ao Convento de S. Antonio dos Olivaes, sito no arrabalde da mesma cidade de Coimbra, com os quaes ficará extincta a ordinaria que era obrigado a pagar-lhe o morgado dos Barrettos que foi administradora minha May a senhora D. Jeronyma Barretto.*

Estão no dito carneiro varios caixões em que estão sepultados os successores do dito padroado, e os ultimos foram D. Affonso de Menezes e sua mulher D. Antonia Luisa de Bourbon, filha de D. Antonio de Almeida, segundo conde de Avintes e irman do Emminentissimo senhor Cardeal D. Thomaz de Almeida, primeiro patriarca de Lisboa, e neto de D. Thomaz de Noronha, conde de Arcos, fallecido no anno de 1754.»

(a) De algumas passagens d'esta chronica inedita se vê que o auctor trabalhava nella nos annos de 1773 e 1775.

Errata — No passado numero do *Conimbricense*, na 5.ª linha da correspondencia inserta no artigo intitulado *Descoberta de jazigo*, em vez de *terreno*, deve ler-se *terraço*.

PLANTAÇÃO DE ARVORES

Nestes ultimos annos tem-se desvelado as vereações no plantio de arvores em varios largos, avenidas, ruas e lados das estradas, e em resultado d'este louvavel empenho por ahi vemos já hoje muitas arvores, em geral agradaveis á vista, e liberalisando, muitas d'ellas, bem gratas sombras.

Ha porém ainda muitos sitios na cidade e suburbios, onde este melhoramento falta, sendo para desejar que se leve a effeito, não só pelas conveniencias hygienicas, mas tambem pelas do embellezamento.

Nas avenidas, ruas e largos já plantados, encontram-se algumas lacunas de arvores que seccaram ou foram destruidas, que se devem preencher no proximo inverno. E' porém de grande conveniencia que as covas se abram com grande antecipação, segundo recommendam os bons principios da arboricultura, a fim de que o terreno em que se tem de fazer as plantações seja beneficiado pelos agentes athmosphericos. Assim não deve haver descuido em se ir desde já dando começo a estes trabalhos preparatorios.

A' camara é facilimo adquirir grande quantidade e immensa variedade de arvores e arbustos dos vastissimos viveiros do Choupal do Mondego, e mesmo dos da matta do Bussaco.

M. C.

AS FEIRAS

A proposito da feira de S. Bartholomeu, dissemos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, que as camaras d'outras localidades se esmeram em promover a concorrencia aos seus mercados annuaes, alguns dos quaes ainda em nossos dias conservam a animação e importancia d'antigas eras.

Temos porém ouvido a opinião de que, com o progresso da viação e facilidade das communicações entre nós, a importancia de todas as nossas feiras tem sido annullada, devendo ser supprimidas.

Comtudo nem todos pensam de modo semelhante, julgando pelo contrario que a sua utilidade é inquestionavel, e que por meio d'ellas se reunem productos, se facilitam as trocas, se dá a competencia, e se tenta e alcança um maior consumo e circulação.

Ninguem põe em duvida egualmente que as grandes feiras attrahem ás localidades onde se realisam, grande concorrencia de forasteiros, com o que lucram evidentemente as differentes industrias e o commercio d'essas terras.

E é por essa razão que na cidade de Vizeu ninguem deseja que termine a *Feira de S. Matheus* ou *Feira franca*, que ainda é hoje considerada, sem contestação, a primeira da provincia da Beira Alta e talvez a *primeira* de Portugal.

Suppomos que foi com intuitos identicos, que o nosso patricio e distincto vereador municipal o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, propoz ha tempo, com applauso de todos os habitantes de Coimbra, a creação de um grande mercado annual de gados e cereaes; e é ainda pelas mesmas razões que o nosso collega *A Estrella do Minho*, de

Villa Nova de Famalicão, no seu numero recebido hoje, patrocina e applaude o alvitre apresentado por um considerado commerciante da mesma localidade, de se promoverem festas em Maio e Setembro, com o fim de chamar forasteiros que augmentem a movimentação das duas feiras annuaes, bem conhecidas em todo o paiz pela sua importancia.

«A' semelhança do que noutras terras se faz, (diz o referido commerciante), porque não havemos de pensar em reter aqui mais uns dias os nossos feirantes? Façam-se festas de nomeada, e mais alguns contos de réis virão animar o commercio do concelho.»

Muito estimariamos que em Coimbra se envidassem todos os esforços para attrahir a concorrencia aos nossos mercados annuaes, em vez de desejar que elles acabem, e porque assim pensamos, registamos a ideia que acabamos de lêr no nosso collega de Villa Nova de Famalicão, chamando para tão importante assumpto a attenção do commercio d'esta cidade.

M. C.

ICONOGRAPHIA GARRETTIANA

(Conclusão)

IV

Vinhetas, estampas, etc., dos livros de Garrett

12) *Chaveco Liberal* — Londres.

Da gravurinha representando em cada numero um *chaveco*, possuia uma prova em papel finissimo o sr. José Domingues da Costa Oliveira, ha annos empregado no correio de Lisboa.

13) *Catão* — drama — Londres.

Tem na dedicatoria uma elegante estampa das armas da cidade do Porto.

14) *Camões* — poema — Paris.

No frontespicio uma linda vinheta.

15) *D. Branca* — poema — Paris.

Idem. Não tenho á mão os meus exemplares d'este e do numero antecedente para poder entrar em mais amplas explanações.

16) *Memoria historica do conselheiro Antonio M. Lopes Vieira de Castro* — Lisboa.

Tem um retrato litographico de Vieira de Castro, com o fac-simile da sua assignatura, se bem me lembro.

17) *Memoria historica da duqueza de Palmella* — Lisboa.

Magnifico retrato da nobre dama.

18) *Jornal de Bellas Artes* — Lisboa.

Foi inspirado, senão redigido por Garrett. E' possivel que algum dos commentarios das bellas litographias nelle publicadas seja mesmo da penna do grande escriptor. As gravuras que acompanham a

19) *Miragaia* — Lisboa,

foram tiradas, sem texto, em diversos exemplares, que o finado Manoel Bordallo Pinheiro, notavel artista e propulsor da arte de gravura, presenteou a alguns dos seus amigos.

20) *D. Branca* — edição dos Estados Unidos, (que o illustre bibliographo Brito Aranha a meu ver considera erroneamente impressa no Brazil).

Acompanha-se de uma estampa de que o *Dicc. Bibl.* dá indicações sufficientes.

21) *Illustração* — Jornal Universal — Lisboa.

Algumas notas historicas de Garrett são acompanhadas de gravuras, bem interessantes.

22) *Fallar a verdade a mentir.* Rio de Janeiro.

Nas capas da brochura apparece uma pequena gravura representativa, embora isso pareça bem extranho, da cathedral de Milão.

V

Bilhetes de visita

Nunca vi estes specimens garrettianos; asseverou-me, porém, pessoa de todo o credito que Garrett nelles usára entre outros emblemas o seu brazão de familia com e sem corôa de conde; e que existem tambem specimens com a simples corôa e sem brazão.

No frontespicio e na capa, ou num só d'esses logares, existe na 1.ª edição do *Alfageme de Santarem* uma vinheta allegorica.

Associação Commercial de Coimbra

Publicamos em seguida o officio que esta benemerita Associação, sempre solicita em promover os interesses da classe a que pertence e que tão dignamente représenta, dirigiu ao sr. presidente da direcção do Banco de Portugal, relativamente á restricção que o Banco está fazendo no recebimento da prata, e bem assim á suspensão dos descontos feitos pela respectiva agencia ao commercio d'esta cidade.

Sendo tão justas, como parecem, as reclamações da Associação Commercial de Coimbra, é de esperar que a direcção do Banco de Portugal as attenda, modificando o systema seguido até aqui, nos dois casos apontados pela referida Associação.

M. C.

Ill.^mo e ex.^mo sr. — As ordens superiormente dimanadas da illustre direcção do Banco de Portugal, restringindo o recebimento da prata-moeda nas cobranças do mesmo Banco, estão produzindo os seus naturaes effeitos de desagrado e prejuisos para o commercio d'esta cidade.

Girando actualmente bastante prata neste mercado, o commerciante vê-se embaraçado para effectuar os seus pagamentos, tendo todavia moeda corrente de metal precioso para os fazer.

Antes do regimen do papel-moeda, quando abundava o ouro, nunca houve restricção para o recebimento da prata; e agora que a moeda ouro é tão rara, e que estamos em perfeito regimen d'uma moeda desvalorisada, restringir a circulação da prata é contraproducente e perigoso, pois não deve o commerciante ser compellido ao cumprimento d'uma medida que o colloca na grave contingencia de tambem a não receber, resultando d'ahi perturbações economicas e financeiras, cujas consequencias não são faceis de avaliar.

Nestas condições, a direcção da Associação Commercial de Coimbra, cumprindo o dever que lhe impõe a defeza dos interesses do commercio, e dando plena satisfação ás queixas que constantemente lhe são dirigidas sobre o assumpto, vem respeitosamente pedir a ex.^ma direcção do Banco de Portugal para que revogue as suas determinações sobre a restricção do recebimento da prata, medida que se nos affigura não ter justificação possivel.

Tambem para outro assumpto não menos importante chamamos a attenção de v. ex.ª — a suspensão dos descontos na agencia do Banco em Coimbra.

Nem o estado da praça nem a falta de satisfação aos compromissos tomados, que honrosamente tem sabido cumprir, podem justificar semelhante resolução, que vem crear embaraços ao commercio, pois que deixa de ter facilidade em collocar o papel cambial, embora garantido pelas melhores firmas, representando esse facto a duvida ou o descredito immerecidos.

Se o facto dimana, como suppomos, da exiguidade da verba destinada aos descontos d'esta praça, e ella esteja esgotada, esta direcção pede para que ella seja augmentada ao quanto necessario para satisfazer as necessidades do mercado.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 2 de Setembro de 1900. — Ill.^mo e ex.^mo sr. presidente da direcção do Banco de Portugal.

O presidente,

(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Bispo conde, das Pedras Salgadas para a Carregosa.

D. Maria Arbina Bandeira Monteiro Ferraz, de Coimbra para Condeixa.

Conego José Ferreira Fresco, de Coimbra para Ceira.

Adriano Marques, de Coimbra para Luso.

José Antonio de Oliveira, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Bispo conde — O nosso venerando e illustre prelado já regressou das Pedras Salgadas á sua casa de Carregosa.

Exposição de uvas cortadas — Sabemos que pelo ministerio das obras publicas foi concedido o subsidio de 50$000 réis, para occorrer ás despezas a fazer com esta exposição, especialmente diplomas, tiragem de photographias e installação.

Como já dissemos a exposição inaugura-se no proximo domingo, 9 do corrente, no claustro do Silencio da egreja de Santa Cruz, pelas 11 horas e meia da manhã.

Ha já grande numero de expositores inscriptos e foi resolvido admittir ainda os que apparecerem até ás 8 horas da manhã do dia da abertura.

Tem entrada gratuita as pessoas apresentadas pelos socios e expositores.

Fallecimento — Falleceu no dia 2 e sepultou-se hontem a sr.ª D. Mathilde Rodrigues Donato. Tinha 94 annos de edade.

A sua familia e em especial a seus filhos e nossos amigos srs. dr. João Rodrigues Donato, capitão medico de infanteria 23, José Rodrigues Donato e Antonio Rodrigues Donato, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Escóla nacional de agricultura — Foi aberto concurso por espaço de 15 dias, a começar no dia 1 do corrente, para a admissão de alumnos na Escóla nacional de agricultura em Coimbra. Os pretendentes devem juntar aos requerimentos, certidão de edade em que mostrem não ter menos de 10 nem mais de 18 annos; certidão de approvação em portuguez, francez, arithmetica pratica e desenho linear; e attestado medico pelo qual mostrem ter sufficiente robustez, terem sido vaccinados, e não soffrerem doença contagiosa. Têem preferencia os que apresentarem maior numero de habilitações litterarias.

Tambem se admittem alumnos porcionistas, mediante a mensalidade de 12$000 réis.

Original authographo de Garrett — O nosso collega o *Dia* publicou hontem a seguinte noticia:

Vimos hoje um exemplar do *Alfageme de Santarem*, com a seguinte dedicatoria, feita pelo proprio punho do fallecido visconde de Almeida Garrett:

«Ao Ill.^mo Ex.^mo Sr. Manuel da Silva Passos, que me metteu nesta intallação de poeta dramatico depois de eu já estar homem sério, offereço este exemplar.

«J. B. de Almeida Garrett.»

Artista de merito — O rev.^mo bispo conde, sempre nas melhores disposições para proteger e exaltar as aptidões artisticas de Coimbra, acaba de encommendar ao habil pintor de ceramica, sr. Miguel Costa, alguns paineis de azulejo com destino ao revestimento da capella-mór da egreja da Carregosa, que o illustre prelado mandou construir a suas expensas.

O intelligente artista a que nos estamos referindo, já produziu varios trabalhos do referido genero, em que revelou estudo aturado e proveitoso e uma accentuada competencia para a pintura sobre louças.

Emigração — Foram requisitados no governo civil de Coimbra, durante o mez de Agosto findo, 109 passaportes, sendo 2 para viajar na Europa, 16 para a Africa, e 91 para o Brazil.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(Extractos da imprensa brazileira)

(Continuação)

3.

Certo é que quando elle nasceu, vinha a caminho o romantismo, com Gœthe, com Chateaubriand, com Byron. Mas elle mesmo, que trouxe a planta nova para Portugal, — ou a vaccina, como lhe chamou algures, — ainda na Universidade de Coimbra cuidava de tragedias classicas antes que do *Frei Luiz de Sousa*. Fez muito verso da velha escola, até que de todo sacudiu o manto caduco, evento commemorado assim naquelles versos da *Dona Branca*:

Não rias, bom philosopho Duarte,
Da minha conversão, sincera é ella;
Dei de mão ás ficções do paganismo,
E, christão vate, christãos versos faço.

Não era cedo para fazer versos christãos. Chateaubriand, desde o alvor do seculo, louvava as graças nativas do christianismo, e descobria, cheio de Rousseau, a candura do homem natural; Garrett, posto fosse em sua terra o iniciador das novas fórmas, não foi copista d'ellas, e tudo o que lhe saiu das mãos trazia um cunho proprio e puramente nacional. Pelo assumpto, pelo tom, pela lingua, pelo sentimento era o homem da sua patria e do seu seculo. A este encheu durante cerca de quarenta annos. Teve criticas naturalmente, e desaffeições, e provavelmente desestimas; não lhe minguaram golpes nem sarcasmos, mas a admiração era maior que elles, e as obras succediam-se graves ou lindas, e sempre altas, para modelo de outros.

Não cabe aqui, feito á pressa, o estudo do auctor de *Frei Luiz de Sousa*, da *Adosinda* e das *Folhas cahidas*, e, para só louvar taes obras, basta nomeal-as, como ás outras suas irmãs. Ninguem as esqueceu, uma vez lidas. Estamos a celebrar o centenario do nascimento do poeta, que pouco mais viveu de meio seculo, e acodem nos á mente todas as suas invenções com a fórma em que as fez vividouras. Os versos, desde os que compoz ás divas gregas até aos que fez ás suas devotas catholicas como que ficaram no ar cantando as loas do grande espirito. Figuras que elle creou rodeam-nos com o gesto peculiar e alma propria, Catharina, Magdalena, Maria, Paula Vicente, Branca, ao pé de outras masculas ou esbeltas, cingindo a fronte de Camões ou de Bernardim Ribeiro, e aquella que acceita um mouro com todos os seus peccados de incréo e de homem, e a mais tocante de todas, a mais tragica, essa que vê tornar da morte supposta e acabada o primeiro marido de sua mãe para separar seus paes.

Não nos acóde igualmente o seu papel politico. O que nos lembra dos discursos é o que é só litterario, e do officio de ministro que exerceu recorda-nos que fez alguns trabalhos para crear o theatro nacional, mas valeram menos que *Um auto de Gil Vicente*. Se negociou algum tratado, como os tratados morrem, continuamos a ler as suas paginas vivas. Foi gosto seu meter-se em politica, e mostrar que não valia só por versos. Tendo combatido pela revolução de 1820, como Chateaubriand, sob as ordens dos principes, quiz ser como este e Lamartine, ministro e homem de estado. Não sei se advertiu que é menos agro retratar os homens que regel-os. Talvez sim; é o que se póde deduzir de mais de uma pagina intima. Em todo caso, não é o politico que ora celebramos, mas o escriptor, um dos maiores da lingua, um dos primeiros do seculo, e o que junta em seus livros a alma da nação com a vida da humanidade.

(Gazeta de Noticias).

4.

Para todos os que se servem da lingua portugueza, como instrumento de expressão intellectual, o dia de hoje é verdadeiramente sagrado. Ha cem annos nascia na cidade do Porto este escriptor maravilhoso, que por alguns, no excesso da veneração cultual, já foi cognominado de *divino*. De norte a sul em Portugal não haverá de certo um espirito claro, uma alma suavemente enamorada da fórma, um fiel servidor da Arte, que não evoque com ternura, com encanto, com affecto doce, a memoria d'este homem de lettras, d'este vidente esthetico, d'este espontaneo e admiravel renovador de uma litteratura, tão hirta antes do seu talento, como uma vara talismanica, a aquecer, a enfeitiçar com o seu aroma, a sua luz e a sua graça.

(Continua).

Festa no Bussaco — Como é sabido, o fallecido general Joaquim da Costa Cascaes creou na capella do Encarnadouro, junto da matta do Bussaco, uma festividade annual á Senhora da Victoria, em commemoração e acção de graças pelos triumphos alcançados pelas nossas tropas na batalha do Bussaco e noutras da guerra peninsular.

O referido general estabeleceu que tal festa se celebrasse no dia 27 de Setembro, anniversario d'aquelle glorioso feito d'armas, quando esse dia cahisse num domingo, ou no domingo anterior quando tal coincidencia se não verificasse.

Ultimamente o sr. major de artilheria Jayme de Castro, successor do general Cascaes na superintendencia dos monumentos militares, achou conveniente que quando o dia anniversario da batalha não seja um domingo, a festa se celebre *no segundo domingo de Setembro*.

Portanto a festa d'este anno será no domingo, 9 d'este mez.

A convite do sr. Jayme de Castro, o sr. bispo conde assistirá á festividade. O sermão foi encarregado ao prior de S. Paulo de Frades o rev. Joaquim Maria Ferreira. No mesmo dia da festa haverá, como de costume, nas proximidades da capella, uma variada feira de productos e utensilios agricolas, gados, pannos, ourivesaria, etc., etc., feira que de anno para anno se tem tornado cada vez mais importante.

Esse dia no Bussaco deve ser muito agradavel e divertido para os visitantes e romeiros que alli o forem passar.

Arrematação de bens — Perante o sr. governador civil do districto de Coimbra serão arrematados no dia 22 do corrente mez de Setembro, ao meio dia, varios terrenos baldios pertencentes á camara do concelho da Louzã, e bem assim outros bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação.

Estas propriedades em numero de sessenta e duas devem ser arrematadas em separado, sendo o preço pago no praso de quinze dias. Nestas vendas não tem logar o uso de direito de opção ou preferencia.

No mesmo dia, serão tambem arrematados uns bens pertencentes á Misericordia da villa de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho.

Encadernação luxuosa — Fomos hoje obsequiados com a offerta de um exemplar luxuosamente encadernado dos *Apontamentos para a historia contemporanea*, de Joaquim Martins de Carvalho.

Foi feito esse trabalho, um primor de encadernação, no acreditado estabelecimento do nosso amigo e patricio sr. Abilio Augusto Severo.

Se não fosse de ha muito conhecido o merecimento artistico do sr. Abilio Severo, comprovado por trabalhos de alto valor, saidos do seu estabelecimento, alguns dos quaes aformoseiam a nossa livraria, e pelos que tem apresentado em diversas exposições, bastava a encadernação do livro do saudoso fundador do *Conimbricense*, com que acaba de nos brindar, para se reconhecer a razão por que são tão justamente apreciados os trabalhos feitos no seu estabelecimento.

Ao nosso amigo e patricio agradecemos reconhecidos a gentileza da sua offerta.

Junta de inspecção — A fim de fazer parte da junta do districto de recrutamento e reserva n.º 5, com séde em Coimbra, foi nomeado o tenente medico de artilheria n.º 6, sr. Eduardo Almeida Esteves Figueira.

A grande festa da cidade — Do *Jornal de Noticias*:

«Está despertando o maior enthusiasmo a realisação da grande festa annual de Lisboa.

A Avenida da Liberdade está destinada a ser o ponto em que a ornamentação e animação da festa se hão de concentrar. O programma da commissão technica accumulou novas bellezas e no esplendido local estão-se traçando edificações lindissimas, taes como pequenos pavilhões destinados á representação das nossas provincias e seus costumes mais caracteristicos e as construcções artisticas para particulares e mais familias como succede á feira de Sevilha.

Para as construcções d'este genero, que são lindissimas, já ha muitos pedidos de terreno. O recinto da feira já foi marcado com talhão completo para a casa Lino, e estão pedidas concessões para caminho de ferro circulatorio e balão captivo.

Penitenciaria de Coimbra — Volta a fallar-se na abertura d'esta prisão do estado. Tem dado azo a taes divagações a circumstancia de alli andar um grupo de operarios em trabalhos de varias naturezas, como estuque, pintura, etc. Informam-nos porém, que por em quanto o governo nada resolveu com respeito á applicação que tenciona dar ao edificio em questão.

Curso notarial — Acabamos de receber o *Parecer da commissão nomeada pela faculdade de Direito em 24 de Abril de 1900, para a organisação de um curso notarial*, que muito agradecemos.

A referida commissão, composta dos distinctos lentes da faculdade de Direito, srs. drs. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, Guilherme Alves Moreira e José Ferreira Marnoco e Sousa, relator, é de parecer, que para o curso do notariado devem ser exigidos os preparatorios de portuguez, francez, litteratura portugueza, latim, mathematica elementar, geographia, historia, phisica, chimica e historia natural, devendo em presença do actual regulamento de instrucção secundaria de Agosto de 1895, ser obrigatorio o curso geral dos lyceus, sem o complementar, visto conter as disciplinas que devem constituir os preparatorios do curso notarial.

O curso do notariado, segundo o parecer da mesma commissão, que foi unanimemente approvado pelo conselho da faculdade de Direito, na congregação de 24 de Julho de 1900, deverá ser organisado junto da mesma faculdade, e constar de parte theorica e parte pratica, sendo dividido em tres annos, pela fórma seguinte:

1.º *anno* — 1.ª cadeira, Instituições de direito romano (2.ª cadeira da faculdade de Direito); 2.ª cadeira, Historia e principios geraes de direito civil portuguez (3.ª cadeira da faculdade de Direito); 3.ª cadeira, Paleographia e Diplomatica.

2.º *anno* — 4.ª cadeira, Direito civil portuguez (6.ª cadeira da faculdade de Direito); 5.ª cadeira, Direito commercial portuguez (11.ª cadeira da faculdade de Direito); 6.ª cadeira, Direito financial (8.ª cadeira da faculdade de Direito). Frequencia da cadeira de pratica do 3.º anno.

3.º *anno* — 7.ª cadeira, Direito civil portuguez (9.ª cadeira da faculdade de Direito); 8.ª cadeira, Direito privado internacional; 9.ª cadeira, Organisação do notariado portuguez. Pratica notarial.

Promoção — Foi promovido a terceiro distribuidor o sr. Antonio Agostinho, distribuidor supranumerario do correio de Coimbra.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

No fim da semana houve mais facilidade no desconto, do que no principio e na semana anterior. Para reportes custou de 6 % a 7 % e para descontos, de 5 ½ % a 6 %.

As inscripções mantiveram com firmeza o preço de 36 %.

As obrigações de 4 %, com premios, melhoraram de preço, para 18$100 réis.

As obrigações prediaes continuaram sendo o papel de melhor cotação na nossa praça.

As obrigações Ambacas subiram para 76$000.

Os possuidores de obrigações dos phosphoros não as cedem por menos de 89$000 réis.

Houve algumas vendas de obrigações das classes inactivas ao preço de 93$000 réis, que reputâmos modesto para titulo que tem a garantia do Banco de Portugal e o juro de 5 ½ % liquido ou livre de quaesquer impostos.

Continuaram fracas as acções das Companhias de Moçambique e da Zambezia e as acções de Bancos, apezar do limitado das operações, mostram-se firmes, não havendo já vendedores a 140$000 réis para as acções do Banco de Portugal.

Durante a semana foi menor a offerta de papel cambial, tendo por isso as cotações uma pequena oscillação; como porém, a exportação colonial vae recomeçar, a offerta do papel ha de ser muito superior á procura.

A 90 dias, vista, sobre Londres, o cambio era no sabbado a 38 $^{5}/_{16}$ 38 ¼.

O premio da libra ficou a 1$790 réis. E sobre exportação d'ouro só ha a registar a que foi feita na sexta feira pelo Credit Franco-Portugais de 10.000 libras inglezas e alguns milhares de réis em ouro portuguez.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, chegou a cotar-se a 10 $^{11}/_{32}$, mas no sabbado foi outra vez para 10 $^{3}/_{16}$.

A' camara — Pedem-nos que lembremos á camara municipal, em vista dos calores dos ultimos dias, a necessidade da continuação das regas nas ruas e principalmente a lavagem das valetas e syphões que exhalam um cheiro insupportavel.

Notas de 20$000 — O Banco de Portugal vae retirar da circulação as notas do typo de 20$000 réis, da chapa anterior, emittida em 24 de Novembro de 1899.

Trocam-se desde já, findando o praso para essa troca em 30 de Novembro futuro.

Inactividade temporaria — Vae ser collocado na situação de inactividade, por ter sido hontem julgado incapaz do serviço temporariamente, o sr. tenente medico Francisco da Cruz Amante.

O mez de Setembro — Este mez tem por signo a balança, talvez porque os dias são eguaes ás noites. Representa-se na figura de um homem quasi nú, e apenas coberto com uma especie de manto agitado pelo vento, com a cabeça ornada de pampanos, e tendo ao lado dois cestos para vindima.

Tem 30 dias, que vão diminuindo 38 minutos de manhã e 38 de tarde. Neste mez principiam os campos a despir-se de verdura, começa a colheita dos fructos do outomno, e faz-se a maior parte das vindimas.

Os gregos celebravam nesta época as festas de Jupiter, e os egypcios as de Mercurio. Os romanos commemoravam a festa do Capitolio no dia 13, e no dia 15 começavam os celebres jogos circenses que duravam 5 dias. A 23 já o summo sacerdote de Bacho bebia vinho novo pela primeira vez.

Os factos mais notaveis da historia portugueza succedidos em Setembro são os seguintes:

A 1 de 1503 entrada em Lisboa do primeiro tributo do oriente. A 3 de 1513, conquista das cidades de Azamor, Tite e Almedina. A 3 de 1758, tentativa de morte contra el-rei D. José. A 3 de 1759, expulsão dos jesuitas. A 8 de 1566, synodo bracharense. A 15 de 1820, revolução liberal em Lisboa. A 20 de 1382, primeira acção militar de D. Nuno Alvares Pereira. A 21 de 1506, conquista da cidade de Zafim. A 27 de 1810, batalha do Bussaco. A 28 de 1509, descoberta de Malaca por Diogo Lopes de Sequeira. A 29 de 1832, mallogrado ataque do exercito de D. Miguel ás linhas do Porto. A 30 de 1518, entrada de Lopo Soares de Albergaria em Ceylão.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez: — A 1 de 1851 fallece no Maranhão o bispo de Coimbra, D. Joaquim de Nazareth, ausente do seu bispado por motivos politicos desde 7 de Maio de 1834. A 5 de 1856, principiou a remoção de presos, da antiga cadeia da Portagem para a nova cadeia de Santa Cruz. A 8 de 1777, celebra o Seminario uma festa em acção de graças pela restituição do seu fundador, o bispo D. Miguel da Annunciação. A 8 de 1849, tem principio a sociedade de beneficencia da typographia da Universidade. A 14 de 1858, inauguração dos trabalhos para o alargamento da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz. A 15 de 1848, um grande incendio destroe dois predios na rua do Moreno. A 15 de 1851 faz-se a demarcação para o cemiterio da Conchada. A 16 de 1855, funda-se o Asylo de Mendicidade, para solemnisar a acclamação do sr. D. Pedro V. A 10 de 1851, conseguem evadir-se 10 presos da cadeia da Portagem. A 21 de 1730 recebe o baptismo na egreja dos Jesuitas, hoje Sé Cathedral, com o nome de Antonio Manoel Luth, um mancebo da Suissa, que professava a seita dos *quakers*, em que seu pae o creára. A 21 de 1750, faz el-rei D. José o juramento como protector da Universidade. A 22 de 1772, chegada a Coimbra do marquez de Pombal, plenipotenciario e logar-tenente de el-rei D. José, na nova fundação da Universidade. A 24 de 1537, cede D. João o paço das Alcaçovas para nelle se estabelecer a Universidade. A 25 de 1848, publica o dr. José Machado de Abreu o seu regulamento da policia academica. A 30 de 1808, grandes festejos para commemorar a expulsão do exercito de Junot. A 30 de 1810, entra em Coimbra o exercito anglo-luso, commandado por Wellington, em seguida á batalha do Bussaco. A 30 de 1848, entram para o convento de Santa Clara, em Coimbra, as religiosas franciscanas do convento de Sandelgas. A 30 de 1863, festejos pelo nascimento do principe real D. Carlos.

Caça — Nos arrabaldes d'esta cidade já se têem feito boas sortidas ás perdizes e coelhos. Nos montes das freguezias de Almalaguez, Castello Viegas e Assafarge é onde tem apparecido mais caça. Dizem os entendidos que o anno é de monção para os exercicios venatorios, por isso que a *creação*, em abundancia, se fez sem percalços.

Nos campos de Coimbra, em razão do milho ainda estar embandeirado, não principiam por emquanto as caçadas ás codernizes. Só lá para o dia 20 do corrente é que se poderão caçar á vontade estes saborosos gallinaceos.

«A Voz do Operario» — Recebemos no domingo o n.º 1:088 do nosso collega *A Voz do Operario*, de Lisboa, jornal que já nos não visitava ha perto de tres mezes.

Camara municipal de Coimbra — O presidente da vereação, sr. dr. Dias da Silva, desde hoje que deixou de funccionar, entrando em exercicio, o digno vice-presidente, sr. Antonio Francisco do Valle. Aquelle distincto cathedratico vae passar parte das ferias na Figueira da Foz, indo d'alli a banhos á Amieira.

Concurso nacional de tiro — O sr. ministro da guerra vae determinar a publicação em Janeiro proximo, do programma de concurso nacional de tiro, o qual parece será antecipado a fim de coincidir com as festas da cidade.

Enxertos — Para assegurar o bom exito das enxertias, um nosso amigo usa um methodo muito util e facil, que passamos a expôr: «Estenda-se numa tira de panno de algodão, do mais barato, uma mistura, bem derretida e confundida, de therbentina 400 grammas; banha de porco 200 grammas; rezina 100 grammas. Com uma tira d'este panno assim preparado se aperta o enxerto.»

Aqui apresentamos esta indicação. A experiencia pouco custa.

Um retrato desconhecido de Garrett — Nas listas que tem sahido no *Conimbricense*, devidas a diversos amadores iconographicos, não apparece menção de um retrato, *em separado*, que acabamos de obter em dadiva de um amigo nosso. E' uma gravura em madeira, quasi de frente, assignada R. Pereira, tendo ao lado esquerdo uma allegoria. Por cima do retrato lê-se: 1799-1899. Por baixo lê-se: A Almeida Garrett homenagem da Academia de Vianna 4 de Fevereiro de 1899, em tres linhas differentes. Esta especie é absolutamente desconhecida dos colleccionadores.

Temos informações de que ha exemplares com maiores margens, do que as do nosso que são, em verdade, bem exiguas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os «Lusiadas» illustrados — Recebemos o fasciculo 25 d'este poema, edição magnifica da Empreza da *Historia de Portugal*. Continua a assignatura em todas as livrarias e principalmente na livraria Moderna, rua Augusta, 95, 96. Cada fasciculo, papel de luxo, e duas bellas gravuras de pagina executadas pelos distinctos aguarellistas Manoel de Macedo e Roque Gameiro, custa apenas 40 réis.

Coração de criança — Está publicado o tomo n.º 9 d'este grande romance dramatico de Charles de Vitis, publicado pela Empreza illustrada do jornal *O Seculo*.

Os Miseraveis. — Esta em distribuição o volume V d'este romance de Victor Hugo, publicado pela Empreza *Historia de Portugal*. Cada volume de 160 paginas custa 60 réis em Lisboa e 70 réis nas provincias. Pedidos á livraria Moderna, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AO COMMERCIO

21 DESDE o dia 1.º do corrente deixou de ser meu empregado João Bento Domingos; previne-se que ninguem o acceite sem tomar informações.

Coimbra, 4 de Setembro de 1900.

José Augusto da Costa.

PREVENÇÃO

20 JOAQUIM ANTUNES MECCO, casado, pedreiro, do logar do Tovim do Meio, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, previne por esta fórma todas e quaesquer pessoas, tanto d'esta cidade de Coimbra como de fóra d'ella, para que não negoceiem contracto algum, quer de dividas, quer sobre bens mobiliarios ou immobiliarios, com sua mulher Febronia Fortunata, lavadeira, moradora no mesmo logar, sem que o annunciante seja presente, ou ella d'elle tenha procuração bastante, pelo que se não responsabilisará e protestará judicialmente para todos os effeitos.

Coimbra, 2 de Setembro de 1900.

A rogo—*João Ribeiro Machado Guimarães.*

MISSA

19 EURICO DE MELLO BARACHO participa que amanhã, 5 do corrente, por ser o trigessimo dia do fallecimento de sua chorada esposa D. Maria Isabel Ferreira Pinto Basto de Mello Baracho, se resará uma missa por sua alma, na egreja de Santa Cruz, pelas 8 1/2 horas da manhã.

A todas as pessoas que se dignarem assistir, agradece profundamente reconhecido.

CAÇA

18 **OS proprietarios e arrendatarios de varias quintas de Montes Claros, a principiar no Rego de Bemfins e em direcção a Cellas, fazem publico por esta forma, que procederão judicialmente contra aquelles individuos que lhes invadirem as suas propriedades no exercicio da caça.**

Coimbra, 24 de Agosto de 1900.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

ARRENDA-SE

16 UM GRANDE ANDAR INDEPENDENTE no edificio onde está installado o quartel da guarda fiscal, com entrada tambem independente pela rua da Ilha. Tem esplendidas vistas, com cozinha, sala de jantar e mais 12 grandes casas, todas com janellas e tambem os corredores.

A casa nobre da quinta da Boa-Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19—L. do Principe D. Carlos—25

Representante

MANOEL CARVALHO

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'Arroio

Director—Diamantino Diniz Ferreira

Approvações no anno lectivo findo—218

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

14 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas do curso commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi internos e externos.

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro

VENDA DE PREDIO

13 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

Agradecimento

11 ALBERTINA ADELAIDE DE BRITO NEVES ROCHA, Alfredo Samuel de Brito Neves, Isabel Maria d'Almeida Neves, Augusto Antonio da Rocha e seus filhos, vêm por este meio tambem agradecer a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhes os seus pezames por occasião do passamento do seu sempre chorado pae, sogro e avô, Paulo José da Silva Neves; e protestam a todos a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria que por ventura se dê, nos seus directos agradecimentos.

Ceiras para lagares d'azeite

10 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade. Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Praça 8 de Maio, n.º 31

COIMBRA

CASA

9 VENDE-SE a casa sita na rua do Guedes, n.os 1, 3, 5, 7. Quem quizer informações, póde dirigir-se á sr.ª Maria Lucinda Ferreira, com estabelecimento no largo do Castello, onde estão as chaves.

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

8 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento—o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

Predios situados em Santo Antonio dos Olivaes

Um dos sitios mais bellos e salutares de Coimbra, pertencentes ao ex.mo sr. José Gomes da Silva, actualmente morador em Lisboa

VENDEM-SE

7 UMA quinta que se compõe de duas moradas de casas de rez-do-chão, 1.º andar e sotão, jardim, tanque de agua, pomar, terra de semeadura e de vinha, toda murada, no largo de Santo Antonio dos Olivaes.

Um grupo de tres moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas e rez-do-chão e quintal.

Outro grupo de duas moradas de casas sitas no mesmo largo, que se compõem de lojas, rez-do-chão e quintal.

Um grupo de quatro casas ao rez-do-chão, com seus respectivos quintaes, e um lote de terreno que lhe fica proximo.

Para tractar, com o solicitador Rodrigues, praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

MARÇANO

5 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE uma casa na ladeira do Seminario n.º 5. Tem bons commodos.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc.—TELEPHONE 943.—Pedidos a

A. L. FREIRE—Gravador—LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND—**Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.**

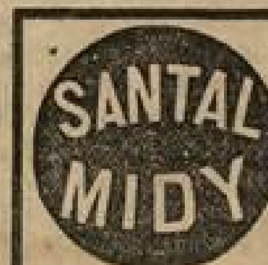
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 8 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:510 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

AS MUDANÇAS

Em Coimbra, as mudanças de casa usam-se pelo S. João no bairro baixo, e pelo S. Miguel no bairro alto. Este costume perde-se em tempos immemoriaes.

O facto dos arrendamentos terem aqui o seu inicio em Setembro póde talvez explicar-se pela circumstancia das ferias grandes. Como se sabe o nosso *bairro latino*, com uma feição bem diversa da cidade baixa, durante aquelle periodo quasi se despovoa, e esta ausencia muito facilita o massante trabalho d'uma deslocação para nova residencia.

Em toda a parte as mudanças dão origem a grandes incommodos tanto para os inquilinos que entram como para os que sahem, sendo a principal o termos de receber as visitas importunas dos que, a titulo de quererem arrendar a casa que habitamos, se julgam no direito de invadirem todos os recantos dos andares, pondo-se assim ao facto do nosso viver intimo. Este mau habito e velha usança talvez podesse reformar-se, creando-se agencias que tivessem nos seus escriptorios todas as indicações relativas ás casas a seu cargo, para arrendamento.

Para muita gente a mudança é a peior cousa que póde haver, mas em compensação outras pessoas ha para quem é entretenimento agradavel. Para os velhos é sempre incommoda, impertinente e bem escusada; para os donos de casa dispendiosa, prejudicial e aborrecida; para a mocidade, porém, é cousa divertida e sempre desejada.

Os inconvenientes d'uma mudança são innumeraveis e de todo o genero. A louça que se quebra, o mobiliario que se desconcerta, as mindezas que se perdem, a fadiga no desarrumar para tornar a arrumar, a alteração de habitos e commodidades, etc., tudo concorre para que seja pouco appetecida uma tal operação.

Ha gente que se muda por economia; poupa duas libras, por exemplo, na renda, mas gasta quatro ou cinco na mudança, afóra os estragos e prejuisos nos arranjos domesticos! As mudanças serão muito boas para o marceneiro, para o armador, para o louceiro, etc.; a quem ellas dão sempre graves prejuisos é aos chefes de familia que passam a habitar novas casas.

Estas breves considerações foram-nos suggeridas pelos escriptos que hoje avistámos em muitas casas do bairro alto, indicio certo de que breve alli se darão bastantes mudanças.

M. C.

A BETARRABA

Fabrica de assucar

Parece se coroarão do melhor exito os preliminares da importante empreza que pretende fundar em Coimbra, ou proximidades, uma grande fabrica de assucar de betarraba, analoga a muitas que florecem em Hespanha, França e Allemanha, e que abastecem do respectivo artigo os principaes paizes da Europa, sendo o nosso um d'elles.

As culturas experimentaes da betarraba, feitas em varios pontos dos campos do Mondego, apresentam no geral um excellente aspecto.

Nem outra cousa havia a esperar, attenta a fertilidade d'este abençoado torrão, formado pelas successivas alluviões do Mondego.

O sr. Bayart, director da Companhia do Norte e Leste, e representante da nascente empreza, visitou ultimamente aquellas culturas, acompanhado do distincto professor sr. Charles Lepierre, sob cuja solicita direcção se fizeram as sementeiras e breve se ha de realisar a extracção analytica do assucar, ficando agradavelmente impressionado com o aspecto promettedor d'esses campos de ensaio.

A projectada industria agricola representa para Coimbra um fecundo elemento de riqueza publica; isto basta para sinceramente desejarmos que num proximo futuro vejamos definitivamente installada nesta cidade a colossal empreza.

M. C.

Os "Lusiadas" de Duperron de Castera

Meu bom amigo—O *Diario de Noticias* honra-me com o seguinte reparo, inserto no seu numero 12442, de 27 de Julho passado, que só hoje li, como é sabido pelo meu illustre censor:

«**Ignez de Castro**»—Em 1857 publicou-se em Turim um volume, que é hoje rarissimo, não se sabe bem porque, intitulado «Illustri amori», e no qual se consagram algumas paginas aos tragicos amores de D. Ignez de Castro. Essas paginas foram reproduzidas agora em opusculo pelo sr. Joaquim de Araujo, que as antecedeu de um breve prologo. Ahi, referindo-se a Duperron de Castera, fel-o muito mais antigo do que elle é, marcando uma existencia approximada de tres seculos á sua traducção franceza dos *Lusiadas*, impressão pela primeira vez em Paris em 1735.

Houve portanto nesta affirmativa um d'estes equivocos que facilmente escapam.»

O periodo a que esta local se refere diz assim:

«Ao sr. José do Canto teria cabido a denunciação da pia fraude, se acaso ella não se achasse já consignada em Faria e Sousa e Duperron de Castera, o ultimo dos quaes a chumbou a um cruel pelourinho, vae em curso de tres seculos.»

Com effeito nesta forma de dizer, eu referia-me ao facto das palavras de Duperron terem sido escriptas no seculo XVIII, haverem feito quasi o curso do seculo XIX e irem entrar dentro de mezes no seculo XX. E' com tal sentido que redigi o periodo acima transcripto tendo á mão o meu (ultra-soberbo) exemplar de Duperron de Castera, como se vê do facto da indicação dos apodos crueis ao cavalleiro Marino, que nunca ninguem pozera em foco de citação, antes de eu o fazer em outro opusculo, ha tempos publicado.

A muita consideração que tenho pelo critico do *Diario de Noticias*, meu velho amigo e erudito valiosissimo, obriga-me a pedir a V... um cantinho do seu jornal para este pequeno communicado. Para mim, longe ainda dos 300 annos de existencia, a edição dos *Lusiadas* (1.ª) de Duperron de Castera *vae em curso de tres seculos differentes.*

De V...
amigo obrg.mo

14 de Agosto.

Joaquim de Araujo.

ELEIÇÕES GERAES

Eis o assumpto obrigado nos centros, onde a politica é um dos principaes condimentos da animada conversação. Sobre accordos tem-se discorrido já largamente; alguem os deseja, mas todos dizem aborrecel-os. Esta simulação está bem definida no velho adagio: Quem desdenha, quer comprar.

Com accordos ou sem accordos, o acto eleitoral deve verificar-se, a darmos credito a informações que se tem por seguras, no segundo domingo do proximo mez de Novembro.

Sabe-se já que a opposição apenas lucta em poucos circulos. No districto de Coimbra, além de apresentar candidatos por Penacova e Montemór, tenciona, resolução da ultima hora, disputar a urna em Arganil. Ha quem faça horoscopo desfavoravel á opposição no tocante a este circulo. Os mais versados no assumpto tambem dizem que ella desistirá de dar alli batalha.

O que fôr, soará.

M. C.

D. Fr. Amador Arraes

O livro dos *dialogos* do sabio bispo de Portalegre, e fundador do collegio do Carmo de Coimbra, D. Fr. Amador Arraes, é d'aquelles que bem mereciam andar na mão de todos, em logar de serem, como são, desconhecidos da maior parte das pessoas.

Bem quizeramos ver entretido o povo com a leitura utilissima das obras, ou pelo menos de excerptos d'ellas, de um Fr. Heitor Pinto, de um Fr. Amador Arraes, de um Fr. Luiz de Sousa, de um padre Manoel Bernardes e de outros que taes escriptores illustres, ornamento das lettras portuguezas, do que as futilidades que se nos deparam em algumas traducções de romances francezes, ou as indecentes demasias e a descripção pormenorisada de factos indecorosos que por ahi se publicam a todo o momento.

As paginas dos *dialogos* de D. Fr. Amador Arraes estão cheias de conceitos, sentenças e conselhos muito salutares, com applicação a todas as circumstancias da vida.

Indicaremos ao correr da penna alguns d'esses pensamentos, para que por estes se possa julgar dos innumeraveis que contém estes preciosos *dialogos*.

M. C.

—Commummente não duram mais as amizades que enquanto dura a felicidade. Levantada a mesa despedem-se os que não buscavam mais que as iguarias d'ella. A adversidade lança de si o amigo fingido, como o fel e vinagre ao bom bebedor. Mas o verdadeiro amigo na adversidade se acha mais perto, e aquella casa visita de melhor vontade, que a prospera fortuna tem desamparado. Não faltam amigos fingidos a quem não falta que gastar com elles.

—Ha homens tão rotos e nescios, que mais facilmente deterão em sua boca brazas vivas, que culpas dos proximos occultas. O peor e mais damnoso membro que ha no homem, é a lingua. Nenhuma cousa ha mais branda, nem mais aspera: nenhuma mais apparelhada para damnar, nem mais difficultosa de sofrear. E' o homem templo de Deus, cuja porta é a boca, que convém estar trancada para lhe não ser roubado o thesouro da moderação da sua linguagem. Deve-se esconder e guardar a lingua como thesouro, e por isso a cercou Deus de beiços e dentes, como de vallos e muros, que a segurassem. O muito fallar é lodo, e o pouco é ouro. Falla derradeiro, e entende primeiro; falla pouco e bem, e ter-te-hão por alguem. O sabio fallando se faz nescio, e o nescio calando se faz sabido.

—Da terra nasce o ouro precioso, mas não é terra; o estanho vil da prata, mas não é estanho; dos espinhos a rosa, mas não é espinho. Melhor é fazer-se nobre o que nasceu baixo, que fazer-se baixo o que nasceu illustre: melhor é fundar a nobreza do que destruil-a. O que nascendo de geração desprezivel vem a ser muito prezado, sua é a gloria, e não de seus paes e avós. Melhor é honrarem-se elles de nós, que nós d'elles.

A CULTURA DA VINHA

Serviram-nos de base para o nosso artigo ultimamente publicado sobre a cultura da vinha, os esclarecimentos que um nosso antigo amigo e assignante, proprietario em um dos concelhos do districto de Coimbra, nos deu na semana passada, por occasião da visita que se dignou fazer-nos.

Acabamos de saber porém, que esse nosso amigo, que não reside no concelho de Oliveira do Hospital e não examinou no presente anno o viveiro official estabelecido no referido concelho, nos deu informações um pouco antiquadas, pois que em vista dos dados que agora podemos obter, não representam presentemente a completa expressão da verdade, tornando-se necessario fazer desde já as devidas correcções.

O referido viveiro só possue duas castas americanas, das primitivas: a ri-

paria e a *rupestris*; o resto está povoado com 32 variedades das melhores castas de Caudere, de Millardet e de Grasset, podendo fornecer este anno proximamente 200 milheiros de barbados, além de grande quantidade de bacellos e estacas, de que não é possivel determinar por emquanto o numero ao certo.

De enxertos feitos sobre os respectivos cavallos, póde talvez o viveiro formar 100 milheiros, sendo 16 variedades com garfos nacionaes em que figuram a *Baga, Bastardo, Preto Mortagua, Periquita, Arinto, D. Branca, Fernão Pires* e outros, e 17 com garfos estrangeiros em que entram o *Portugais bleu, Aramon Buschet, Paulsart noir, Grand noir de la Calmette, Cabernet, Merlot, Mabec, Gamay, Alicant, Henri Bamcht, Moscatel de Hamburgo*, etc., etc.

A importancia dos viveiros avalia-se pelo respectivo rendimento. O de Oliveira do Hospital, no anno que produziu menos rendeu 759$010 réis, variando nos outros annos até á quantia de réis 1:004$115.

No nosso artigo referimo-nos á importancia dos viveiros, e sollicitámos dos poderes competentes que fossem ampliados, para que se tornasse mais efficaz e protectora a sua acção. Fizemos esse pedido, por nos dizer o nosso informador, constar-lhe que os viveiros, ou pelo menos o de Oliveira do Hospital, iam ser reduzidos.

Nesta parte não se enganou o nosso amigo, pois corre que o viveiro de Oliveira do Hopital acaba de ser reduzido a metade.

Ora se os requesitantes se queixavam até aqui da pequena quantidade que lhes era distribuida, o que não succederá no proximo anno?

E' de esperar que o sr. ministro das obras publicas mande ficar sem effeito semelhante determinação, que muito vem prejudicar os viticultores; mas caso isso se não dê, o que não acreditamos, julgamos conveniente lembrar aos requisitantes de estacas, barbados e enxertos, que se limitem strictamente a pedir o indispensavel, quando formularem as suas requisições.

No ultimo anno, por exemplo, no viveiro de Oliveira do Hospital, os pedidos excederam *dois milhões* de enxertos, havendo um requisitante que só á sua parte solicitou 65:000 pés!!

Ora com tal exaggero de pedidos, não admira que os requisitantes se queixem de não serem attendidos; mas havemos de concordar que os queixumes de muitos d'elles não são justos pelo motivo expendido.

Por esta fórma tem de haver constantemente vasio, visto que a quantidade de que dispõem os viveiros é sempre inferior á que se requisita.

Terminamos tornando bem frisante que da nossa parte, ao fazermos as considerações do artigo a que nos estamos referindo, não tivemos em vista discutir as habilitações profissionaes de quem quer que seja, nem tão pouco dar curso a informações que possam alterar a verdade dos factos. O nosso fim unico foi prestarmos um serviço á viticultura nacional, que tem incontestavel direito a encontrar nas instancias superiores apoio e protecção efficazes.

M. C.

DOM JOÃO DE CASTRO

No artigo do sr. Joaquim de Araujo publicado em o n.º 5:506 do *Conimbricense* de 25 de Agosto passado, sahiu um lapso que rectificamos a pedido d'aquelle nosso amigo. O 4.º paragrapho d'aquelle artigo deve assim lêr-se:

«D'elle falla, porém, s. ex.ª o sr. Dantas (sem citar a *Paraphrase*) na sua valiosa monographia dos *Faux D. Sebastien*, dando-nos o relato da sua estada em Veneza, com noticias interessantes, que são, presumo eu, o mais que sobre o nosso personagem SE TEM PODIDO APURAR. Peignot no *Diction des livres condamnés au feu* (11247) menciona Bandarra, sem ainda assim accusar os TITULOS dos livros impressos SOB O SEU NOME; mas o seu silencio sobre D. João de Castro é completo.»

Pomos em versaletes as palavras que escaparam ou á nossa revisão ou ao manuscripto do auctor, que nos solicita esta justissima rectificação.

ANTIGUALHAS

Secularisação e organisação das Escólas Menores (instrucção primaria e secundaria) pelo Marquez de Pombal

(CONTINUAÇÃO)

Fajão, Faro, Favaios, Feira 4, Felgueiras 2, Ferreira, Figueira da Fóz, Figueiró dos Vinhos, Fonte Arcada, Freixo d'Espada á Cinta, Freixo de Numão, Fontes, Fontellas, Fronteira, Fundão, Gollegã, Gondomar, Gouvêa, Gouvêa (Guarda) 3, Guarda 2, Visinhança da Guarda 2, Guimarães 2, Visinhanças de Guimarães 2, Ilhavo, Idanha a Nova, Jerumenha, Lisboa 18, Termo de Lisboa 8, Lamego 2, Lafões, Lagos, Lavradio, Leiria, Linhares, Louriçal, Lourinhã, Lobrigão, Loulé, Louzã, Lousada, Mação, Manteigas, Marvão, Mathosinhos, Medrões, Mello, Mercanna, Meã, Mertolla 2, Melgaço, Messajana, Meda, Mesão Frio, Miranda, Miranda (termo), Miranda do Corvo, Mirandella, Moimenta da Beira, Moita, Mogadouro 2, Mouta, Moncorvo, Termo de Moncorvo 2, Monção, Monforte (Alemtejo) 2, Montalvão, Monforte 2, Montargil, Montemór-o-Novo 2, Montemór-o-Velho, Mora, Mourão, Moura, Murça, Mugem, Montalegre, Obidos, Ourem, Olhalvo, Oliveira do Conde, Olivença, Ourem e termo 2, Ourique, Outeiro 2, Ovar 2, Paiva, Palmella, Pampilhosa (Extremadura), Parada do Pinhão, Pavia, Pederneira, Pedrogão Grande, Penafiel, Termo de Penafiel, Penamacor, Penacova, Penella, Peniche, Pernes, Peso da Regua, Pias, Pinheiro, Pinhel, Visinhanças de Pinhel 5, Pombal, Ponte de Lima 3, Portal, Portalegre, Termo de Portalegre, Portel, Porto 3, Porto de Moz, Proença a Velha, Punhete, Prado, Rabaçal, Ranhados, Rates, Recardães, Regalados, Rendufe, Refoios 2, Rezende, Rua, Ruivães 2, Sabrosa, Salvaterra, Sanfins, Sangalhos, Santa Comba-Dão, Sabugal 2, S. Fins, S. João da Pesqueira, S. João da Foz, S. Miguel do Outeiro, S. Paio, S. Pedro do Sul, S. Martinho de Mouros, S. Thiago de Cacem, Santarem 2, Sedielas, Serpa 2, Sarzedas, Sever, Sernancelhe, Sedavim, Serem, Sobral, Sobreira Formosa, Sintães, Soalhaes, Sousão, Soure, Silves, Sines, Setubal 2, Souzel, Tabaaço, Tancos, Tarouca, Tavira 2, Teixoso, Tentugal, Thomar 2, Torrão, Torre de Moncorvo, Torre de D. Chama, Torres Novas, Torres Vedras, Tondella, Trancoso, Turquel, Vaccariça, Val do Paço, Valença 2, Villarinho 2, Villa Franca, Villa Flôr, Villa do Conde, Villa Nova de Gaia 3, Villa Nova da Cerveira, Villa Nova de Portimão, Villa do Rei, Villa Real, Termo de Villa Real 2, Villa Viçosa, Termo de Villa Viçosa, Valadares 2, Vianna 2, Termo de Vianna 2, Villar Secco, Viorioso, Vinhaes 2, Vouzella, Villa Velha do Rodano.

Nas ilhas Terceiras 6, ilhas da Madeira 6, ilha de S. Miguel 3.

No Brazil 17, na Africa 4, na Asia 3.

Total 479	Continente	440
	Ilhas	15
	Brazil	17
	Africa	4
	Asia	3

(Continua).

POIARES

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Desappareceram, feliz e harmoniosamente, embaraços dados em campo de melhores intenções e não inferiores desejos e boa vontade, respeitante á realisação do grandioso e humanitario pensamento — o hospital de Beneficencia Poiarense.

Estão entre mãos os precisos e indispensaveis preliminares para principio das obras, que vão progredir com a possivel actividade.

Sei que v..., amante como é das prosperidades a bem do publico em geral, não se poupando em diligenciar obter soccorros para a indigencia, receberá, sem duvida satisfatoriamente esta ligeira communicação, que ouso apresentar-lhe, para ser publicada no seu tão lido como apreciavel jornal, *O Conimbricense*; e mesmo tambem para socego e restabelecimento da boa fé, que mais ou menos se ache abalada nalgumas pessoas que hajam, por qualquer modo ou fórma, concorrido com meios para o humanitario fim de que tratamos.

Ha delongas, muitas vezes amargas, v... bem melhor o sabe, que nem sempre pódem evitar-se; é necessario esperar o tempo, esse grande *desenganador*, que tudo desenvolve e tudo aniquila!...

Continue meu amigo, como eu lhe rogo, a dispensar-me os seus favores, e adeus, por agora.

Parabens a Poiares, parabens á commissão geradora do grandioso pensamento de que nos vamos occupando, e parabens finalmente, á commissão central executiva!

Poiares, 2 de Setembro de 1900.

Francisco Corrêa da Costa.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José da Costa Braga, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 610 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 450 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 840 — Dito branco meudo 780 — Dito branco graudo 820 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 420 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 340.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000: de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 5 de Setembro — Trigo 640 e 650 — Feijão branco 920 — Dito vermelho 920 — Dito frade 560 — Dito pateta 660 — Dito rajado 660 — Batata 370 — Centeio 700 — Aveia 440 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Grão de bico 700.

Nova expedição — Está prompto a partir no proximo dia 12 do corrente pelo *Benguella*, a nova expedição com destino á Africa Oriental.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

4.

Justo é tambem que d'este lado do Atlantico os que cultivam e amam este idioma opulento, brando como o mel para os extases dos madrigaes, sonoro e alvoroçante como clarins de guerra para o tumulto das grandes coleras, se associem aos seus irmãos e camaradas portuguezes na romaria espiritual que hoje celebra o nascimento d'esse mestre fascinador. A identidade da lingua é o vinculo que mais nos estreita e em épocas de profunda calma, nos irmaniza, quasi nos fazendo duvidar que entre nós existe a barreira separadora da nacionalidade. Patrimonio commum, os que, pela força do genio, lhe descobrem novos rythmos, lhe surprehendem fontes virginaes de emoção, lhe extraem da vasta palheta, que parecia de todo explorada, uma orchestra triumphante e inedita de idéas e de côres; — merecem de todos os que fallam e escrevem essa lingua, assim por elles enaltecida e enflorada, uma reverencia, uma carinhosa saudade, alguns minutos de festiva adoração.

Dentre os que estudam no Brazil ninguem ha que não conheça Garrett e que por consequencia o não ame. E' raro na verdade encontrar na historia e no mundo uma creatura feita assim de bondade e de doçura, e que tendo, por força de seu caracter militante de agitador de idéas, provocado invejas, acirrado odios, irritado partidos, não deixou senão uma universal sympathia, uma lembrança da sua graça, uma tradição de amorosidade languida, uma memoria clara e querida da sua gentileza, da sua distincção, do seu caracter meigo e seductor.

O seu devotamento pela arte, suavisando-lhe as rudezas acção politica, temperando-lhe o ardor da luta e moderando lhe o orgulho da victoria, fez com que toda a sua obra de combatente liberal ficasse assim limpida, assim placida, assim merecedora de commovidas ovações.

Atravez das tempestades revolucionarias e das desillusões tremendas que as campanhas politicas acarretam, atravez das injustiças, das perseguições, dos desterros com que em geral a sorte decreta que sejam flagellados os amigos do direito e da liberdade, atravez d'esse ambiente hostil em que os melhores corações se endurecem e o odio germina, verdeja, alastra, como uma especie de cicuta moral, dando ás mais bellas almas os desejos allucinatorios da vingança — um sentimento attraiu, absorveu, subjugou todas as energias de Garrett — o amor da arte santa, refugio abençoado de desesperos, pallio supremo de agonias. De tudo que elle foi só não se pulverizou no tumulo, e antes permanece na memoria dos homens, com o brilho de uma flor acarinhada, cada vez mais olorante, a sua gloria de artista consummado, de creador de almas, de poderoso interprete do soffrimento humano, de eloquente expressor da melancolia celtica, da resignação dolorosa, da candura, da esperança indefinida que são os caracteristicos da sua raça.

Para os portuguezes, Garrett não é só um escriptor admiravel, é tambem e principalmente um dos seus maiores artistas *nacionaes*, quero dizer um dos que com mais espontaneidade, mais intelligencia, mais exactidão e mais fulgor comprehenderam e exprimiram o estado da sua alma num dado momento de sua evolução historica. A época em que o seu lucido espirito desabrochou foi de agitações tremendas. Desabava o regimen absoluto sob o alvião redemptor das aspirações liberaes, que a incompetencia de uns e a perfidia de outros, não soube concretizar logo numa fórma institucional claramente democratica, baseada na representação da soberania popular, como queriam os reformadores inolvidaveis de 1820. No meio d'essas luctas, algumas vezes atrozes, em que por muitos annos se fatigou o espirito portuguez, comprehendeu Garrett a necessidade de crear, como muralha moral á anarchia dominante, uma orientação litteraria em cujas obras se fixasse, com raizes bem profundas, as energias do sentimento nacional.

A acção de Garrett foi nesse sentido, verdadeiramente grandiosa, de effeitos incalculaveis para a regeneração intellectual da sua patria. Elle tornou-se o creador de uma litteratura, desertando dos velhos moldes artificiaes do classicismo, procurando pela regressão ás tradições nacionaes tão opulentas em themas de arte, o rejuvenescimento da inspiração litteraria, a virilidade, a frescura, a precisão encantadora de uma forma moldada no estudo e na comprehensão amorosa das ideas, das crenças, dos costumes e da propria paisagem portugueza.

(Continua).

Exposição de uvas cortadas — E' ámanhã inaugurado no Claustro do Silencio este importante certamen, de grande alcance para a região vinicola de Coimbra. Alli figurarão castas selectas de excellente uva para vinho branco e tinto, sobremesa, embarque e passa. Os menos versados ou principiantes em viticultura, terão ensejo de admirar nas uvas expostas bellos exemplares, colhendo com facilidade todas as preciosas informações ácerca da sua producção, força alcoolica, resistencia ás molestias reinantes, época da maturação, sabor, qualidades colorantes, etc.

Este emprehendimento não representa só uma glorificação publica aos distinctos e esmerados viticultores, aliás bem merecedores de significativas consagrações publicas e officiaes. Tambem é no fundo, e principalmente, uma formula pratica, de effeitos segurissimos, para se propagarem as boas castas de uva, de que depende em grande parte o futuro vinicola de Portugal. Os nossos vinhos terão facil collocação nos mercados estrangeiros, se, fabricando-os com boas qualidades, soubermos adaptal-os ao gosto, não da região productora, mas dos centros de consumo a que se destinam. Ora, ainda neste particular, os certamens de uvas cortadas fornecem, sob uma fórma indirecta, valiosos dados.

Se a cultura da vinha tem fortes attractivos, a principiar no verdadeiro interesse d'uma industria agricola rendosa, para o grande plantador; por egual encanta e deleita os que apenas guarnecem as suas vivendas campestres de pequenas latadas, a nota agradabilissima que tanto alegra uma habitação rural.

Para estes tambem o certamen de uvas cortadas é utilissimo, pois nelle poderão escolher muito á vontade as formosissimas uvas que hão de ornamentar, por meio de enxertia, como pinjentes d'oiro, o atrio das suas casas de campo ou as ruas das suas hortas e pomares.

O benemerito «Syndicato Agricola de Coimbra», de que tem sido alma impulsiva, o illustre lente da faculdade de Mathematica, sr. dr. Costa Lobo, inicia gloriosamente com o certamen de ámanhã a sua missão estimulante e patriotica, a favor da agricultura d'esta região.

Mostra assim que comprehende e desempenha perfeitamente a sua alta missão, como promotora de todos os progressos agricolas em lucta com erros e preconceitos estiolantes, com rotinas estafadas, com desleixos e incurias de todo o ponto condemnaveis.

Seguindo esta patriotica e firme orientação, o «Syndicato Agricola de Coimbra», bem merecerá de todos aquelles que aspiram á redempção economica do paiz pela industria agricola, a mãe fecunda de todos os progressos d'um paiz laborioso e de rasgadas iniciativas.

Hygiene publica — A quadra corre excellente para a salubridade de Coimbra. Nenhuma doença de caracter epidemico se tem manifestado; e as molestias de caracter endemico, têem sido insignificantes e em pequeno numero.

Isto não obsta, porém, a que cruzemos os braços em materia de hygiene publica. E' indispensavel que se não esqueça nem se tenha em somenos conta este importante assumpto.

Nenhuma época do anno é mais apropriada, do que a presente, para todos os serviços hygienicos, relativos á população de Coimbra, como visitas domiciliares, lavagens de ruas, desinfecção de estabulos, saguões, etc.

Neste particular, e visto que prevenir é melhor do que remediar, cumpra cada qual o seu dever. Só assim teremos direito a cognominar-se Coimbra de terra saudavel e illustrada.

Romarias — E' hoje o dia do anno de maior numero de romarias por estes sitios, sendo uma das mais concorridas a da Senhora da Graça, na Cruz de Morouços. De Coimbra tambem foi muita gente á da Senhora da Encarnação, em Buarcos, aproveitando a tarde para assistir á tourada no Colyseu Figueirense.

O dia 8 de Setembro é sempre aquelle em que a população d'esta cidade se apresenta mais diminuida. Hoje de tarde Coimbra, como de costume em eguaes datas, ha de ter o aspecto d'uma terra evacuada pelos seus habitantes, perante a aproximação do inimigo. Só ficaram os que de todo não poderam ir na debandada!

João dos Santos Couceiro — Este nosso estimavel amigo já regressou a Coimbra, com seu intelligente filhinho, da sua demorada viagem á França, Allemanha, etc., tendo feito uma demorada visita á exposição universal.

Permanece nesta cidade algum tempo, em companhia de sua estremosa familia, devendo seguir para a sua importante casa do Rio de Janeiro no proximo dia 8.

O sr. Couceiro, que pelas suas distinctas maneiras e convivencia affavel, se impõe á sympathia e consideração de quantos o tratem de perto, teve um excellente acolhimento por parte dos seus correspondentes em Paris, Berlim, etc., que egualmente brindaram seu estremoso filho com magnificas prendas.

Damos as boas vindas ao nosso digno patricio.

Nova Avenida — Está dado o primeiro passo para a abertura d'uma avenida entre a rua do Visconde da Luz e a estação das Ameias. Esta obra, de reconhecida importancia para os melhoramentos geraes do bairro baixo, acha-se indicada no decreto de 6 de Setembro, cujo theor é o seguinte:

«Vistas as informações officiaes, e conformando-me com o parecer do conselho technico de obras publicas: hei por bem, nos termos da carta de lei de 11 de Maio de 1872, declarar de utilidade publica urgente, para o alargamento da rua da Magdalena, em Coimbra, entre a estação ferro-viaria, no largo das Ameias, e a avenida dos Oleiros, e construcção de uma avenida entre a rua do Visconde da Luz e a nova estação do caminho de ferro, a expropriação requerida pela competente camara municipal, de 1:141m².85 de terreno, pertencente á Santa Casa da Misericordia da mesma cidade, e de 518 metros quadrados de outro, pertencente ao dr. Henrique Manoel de Figueiredo, descriptos nas plantas, que com este decreto baixam competentemente authenticadas.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios do reino, assim o tenha entendido e faça executar. Paço, em 5 de Setembro de 1900. — REI. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*

Sua Magestade El-Rei — O augusto monarcha fez inscrever o seu nome na lista dos assignantes da *Paraphrase* de D. João de Castro, de cuja edição o *Conimbricense* deu recentemente noticia, em artigo de um dos seus assiduos collaboradores.

Regresso — De volta de Paris, onde assistiu officialmente ao congresso medico internacional, chegou ha dias a esta cidade o sr. conselheiro Costa Allemão, illustre decano da faculdade de Medicina.

Escóla industrial Brotero — Devem principiar as matriculas neste instituto, a 15 do mez corrente. As disciplinas que alli se professam são as seguintes: Desenhos elementar, architectonico e ornamental; arithmetica e geometria; lingua franceza; principios de physica e chimica; physica e mechanica industrial; e chymica industrial.

Para a primeira matricula é habilitação indispensavel o exame de primeiras lettras dos lyceus, ou, na sua falta, exame de admissão perante a mesma Escóla Brotero.

O serviço de matricula tem logar todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Doença — Passa incommodado de saude o considerado clinico sr. dr. Annibal Maia. Muito desejamos o completo restabelecimento do nosso estimavel amigo.

Contribuições directas — Foi requisitado para serviço de fiscalisação das contribuições directas o escripturario de fazenda de Arganil, sr. Adriano da Costa Gomes.

Boletim do Syndicato agricola de Coimbra — Está em distribuição o 4.º numero d'esta interessante e util publicação. Eis o summario: — Os campos do Mondego; Trigo; Sumagre; Analyse de terras; Consultas; Communicações e Informações.

Dr. Gonçalo Garrett — Acha-se actualmente em Padua, acompanhado de sua ex.ma familia este distincto cathedratico da Universidade e digno par do reino.

Guardas campestres — O *Diario* d'hontem publica o decreto fixando, segundo o disposto no art. 127.º do Codigo Administrativo, em 15 o numero dos guardas campestres do concelho de Miranda do Corvo, os quaes serão remunerados sómente com a parte que lhes competir nas multas a que se refere o § 1.º do citado artigo.

Fallecimento — Apoz demorada e fatal enfermidade, que mais cedo não teve seu desenlace certamente devido aos esforços da medicina e carinhoso tratamento de sua extremosa familia, falleceu ha dias o nosso velho amigo e patricio, sr. José Maria dos Santos, habil photographo, proprietario da conhecida e Photographia Conimbricense.

O finado, membro d'uma antiga familia de intelligentes ourives, professou em novo a ourivesaria, dedicando-se depois á photographia, que cultivou durante 30 annos com esmero e bons creditos. Póde dizer-se que foi José Maria dos Santos o introductor em Coimbra da moderna photographia, cujos vertiginosos aperfeiçoamentos acompanhou com excellente exito.

Caracter bondoso e digno, teve sempre a consagração de amizades sinceras e perduraveis.

Sentidos pezames a sua inconsolavel familia, e em especial ao seu extremoso filho, o sr. Gaspar Bastos Santos.

Politica do districto — A's informações que damos hoje em artigo, sob o titulo *Eleições geraes*, temos a accrescentar que o partido progressista da Figueira da Foz, de accordo com os seus correligionarios do concelho annexo de Mira, resolveu concorrer á urna e empregar todos os esforças para vingar a sua candidatura.

Vindimas — Já principiaram nesta região, se bem que nalgumas localidades não esteja ainda a uva completa e uniformemente amadurecida.

A producção é excellente, dando mais de almude cada poceiro de uvas.

O «Arco de Sant'Anna» — Vae sahir á luz em versão este formosissimo romance de Almeida Garrett.

Feira de Arganil — Este mercado é policiado por uma força de infanteria 23, sob o commando do sr. Alferes Rocha, distincto alumno da Escóla do exercito.

Edificios fundados pelas infantas de Portugal:

No SECULO XIII. — O mosteiro de *Santa Maria de Lorvão*, foi restaurado pela infanta D. Theresa, mulher de D. Affonso, rei de Leão, filho d'el-rei D. Sancho I. Era da ordem de S. Bento, da congregação de Cister, que antes fôra de frades, e o fez de freiras. Neste mosteiro se conservou durante seculos a grande corôa de ouro, cravejada de pedras preciosas, offerecida por um dos reis Godos aos monges benedictinos.

— O mosteiro de *Santa Maria de Arouca* foi fundado pela infanta D. Mafalda, mulher de D. Henrique I, rei de Castella, filha de el-rei D. Sancho I, e lá jaz.

— O mosteiro de *S. Francisco*, na villa de Alemquer, foi fundado (em seus proprios paços) pela infanta D. Sancha, filha d'el-rei D. Sancho I.

— O mosteiro de *Santa Maria de Cellas de Voimarães* foi fundado (em uma quinta sua fóra da cidade de Coimbra), pela infanta D. Sancha, filha d'el-rei D. Sancho I.

No SECULO XIV. — O templo da Invocação de *N. S. da Boa Nova*, na descida de Villa de Trena, no bispado d'Elvas, foi fundado pela infanta D. Maria, mulher de D. Affonso XI de Castella, filha d'el-rei D. Affonso IV.

No SECULO XVI. — O mosteiro da Invocação de *N. S. da Encarnação* (que depois foi das commendadeiras da ordem militar de S. Bento de Aviz), em Lisboa, foi fundado pela infanta D. Maria, filha d'el-rei D. Manoel. A tenção da infanta não foi edificar mosteiro para religiosas commendadeiras d'aquella ordem; o papa Paulo V é que fez a commutação a supplicas de Filippe II.

— O mosteiro da invocação de *Santa Elena do Monte Calvario*, em Evora;

— O mosteiro da invocação do *Santo Christo do Milagre*, em Santarem;

— O mosteiro dos Capuchos, em Torres Vedras; a capella-mór da egreja da invocação de *N. S. da Luz*, do convento da ordem de Christo; e o hospital no sitio da Luz, foram construidos pela infanta D. Maria, filha d'el-rei D. Manoel, a qual está sepultada na referida capella-mór.

No SECULO XVIII. — O convento do Desagravo, ou do Louriçal, em Lisboa, foi fundado pela infanta D. Maria Anna, filha d'el-rei D. José I, e lá jaz. Falleceu na côrte do Rio de Janeiro, e d'alli veiu trasladada em 1821.

Almeida Garrett — A illustrada professora e distincta publicista italiana Gemma Majonchi, tem em via de publicação um estudo critico ácerca de Garrett.

China — O encarregado de negocios dos Estados Unidos em Berlim, dirigiu ao seu governo uma communicação declarando que a Allemanha deseja evitar todo e qualquer melindre entre as potencias, mas considera que o actual estado de cousas exige a conservação das tropas allemãs em Pekim.

*

Annuncia-se com insistencia o termo das hostilidades, e para breve um tratado de paz, que fará passar pelas forcas caudinas o desmantelado imperio da China. Li-Hung-Chang foi já investido de plenos poderes para negociar a paz.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compóstos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

25 DECLARO para todos os effeitos que passei o meu estabelecimento da rua Sá da Bandeira, á sr.ª Guilhermina da Conceição.

Coimbra, 7 de Setembro de 1900.

Firmino da Cruz.

TRIBUTO DE GRATIDÃO

24 MANOEL DE CAMPOS, summamente penhorado para com o ex.mo sr. dr. José Rodrigues d'Oliveira, medico interno dos Hospitaes da Universidade, pelo desvelo e carinho com que tratou seu filho Ricardo, por occasião da queda que déra d'um andaime na rua dos Sapateiros tendo que receber os curativos no banco do mesmo hospital, vem por este meio patentear áquelle benemerito cavalheiro a sua inolvidavel gratidão pelos serviços que lhe prestou em tão angustiosos momentos.

Que a modestia de s. ex.ª me releve esta expressão sincera do meu mais vivo reconhecimento.

Coimbra, 7 de Setembro de 1900.

ARRENDA-SE

23 UMA CASA na rua de Mathematica, n.º 38, que consta de 3 andares com boas accommodações.

A casa nobre da quinta da Boa Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Laureiro, n.º 45.

CAIXEIRO

22 CARECE-SE de um com pratica de mercearia.

Nesta redacção se diz.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

MARÇANO

20 ANTONIO FERNANDES, rua da Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

GELEIA DE VITELLA

19 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Arrendamento das propriedades abaixo mencionadas

18 DOMINGO 30 de Setembro, pelas 11 horas da manhã e na casa de residencia da proprietaria D. Adelina das Neves Mello e Faro, em Coimbra, Santa Clara, rua da Ponte n.º 36, se procederá ao arrendamento em praça e pelo maior lanço offerecido das propriedades seguintes:

Uma terra de semeadura proxima do logar de Coselhas, que está entre as propriedades dos srs. Antonio Duarte Areosa, e herdeiros de Joaquina da Conceição Bizarro, que tem estado arrendada a Antonio Dias dos Santos.

Insua chamada Manga, fronteira á quinta das Varandas, em Coselhas, que tem estado arrendada a Joaquim Lemos Teixeira, negociante de sebo.

Insua chamada do Telheiro, outra que confina com esta e com a propriedade do sr. Antonio Duarte Areosa, tem casa de habitação; mais um bocado de terra junto ao jardim formando tudo uma propriedade na Ribeira de Coselhas, que tem estado arrendada a José Lopes, canteiro.

Terreno de um olival e pinhal no logar da Bemposta, que pertenceram a D. Mathilde Neves, que tem estado arrendado a Antonio Pereira Forte.

Propriedade no sitio de Trouxemil, denominada Chanzeiro, que tem estado arrendada a Joaquim Ferreira Lopes.

Duas e meia aguilhadas de terra no sitio dos Redondos, Campo de S. Martinho do Bispo, e mais cinco aguilhadas e um covado no sitio das Nogueiras do dito campo de S. Martinho, que têem estado arrendadas a Joaquim da Silva Camarada.

Varias terras de semeadura no sitio da Ponte da Cidreira, das Cavaleas da Toira, Salgueirinhas, etc., que pertenceram a D. Mathilde Neves, e têem estado arrendadas a Antonio da Conceição de Logo de Deus.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'Arroio

Director — Diamantino Diniz Ferreira

Approvações no anno lectivo findo — 218

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

17 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas do curso commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi internos e externos.

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

Agradecimento

16 ALBERTINA ADELAIDE DE BRITO NEVES ROCHA, Alfredo Samuel de Brito Neves, Isabel Maria d'Almeida Neves, Augusto Antonio da Rocha e seus filhos, vêm por este meio tambem agradecer a todas as pessoas que se dignaram enviar-lhes os seus pezames por occasião do passamento do seu sempre chorado pae, sogro e avô, Paulo José da Silva Neves; e protestam a todos a sua gratidão, pedindo desculpa de qualquer omissão involuntaria que por ventura se dê, nos seus directos agradecimentos.

VENDA DE PREDIO

15 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

BANCO DE PORTUGAL

14 A ADMINISTRAÇÃO, tendo resolvido retirar da circulação as notas do typo de 20$000 réis da chapa anterior á que foi emittida em 24 de Novembro de 1899 (ultima emissão), convida os respectivos portadores a apresental-as, para serem trocadas por outras do mesmo valor, ou de valores superiores ou inferiores até 2$500 réis, nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial no Porto e das Agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal, até 30 de Novembro proximo futuro.

Depois d'esta data a troca só se effectuará na thesouraria da séde em Lisboa.

Lisboa, 31 de Agosto de 1900.

Pelo Banco de Portugal
Os directores
J. P. Castanheira das Neves.
Julio de Oliveira Bastos.

AGRADECIMENTO

13 JOAQUIM DOS SANTOS e sua esposa agradecem profundamente reconhecidos, na impossibilidade de o fazerem pessoalmente, a todas as pessoas da sua amizade que tomaram parte no funeral de seu estremoso filho Joaquim, pedindo desculpa de qualquer falta que involuntariamente se podesse dar.

Coimbra, 6 de Setembro de 1900.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

CASA

11 VENDE-SE a casa sita na rua do Guedes, n.os 1, 3, 5, 7. Quem quizer informações, póde dirigir-se á sr.ª Maria Lucinda Ferreira, com estabelecimento no largo do Castello, onde estão as chaves.

PALITOS

10 UMA casa de commercio por grosso deseja comprar este artigo em boas condições. Dirigir amostras e preços a J. Gutierrez, Glorieta de Bilbao, 9, Madrid. A correspondencia em hespanhol ou francez. Referencias de primeira ordem e pagamento de prompto.

BOAS MADEIRAS

9 NAS proximidades de Coimbra ha para vender um lote de carvalhos, nogueiras, loureiros, lamigueiros, etc., etc.; e bem assim algumas largas pranchas de cedro, cortado ha dez annos.

Pedir informações a esta redacção.

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

8 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

VENDA EM CONTA

5 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.os 4, 5, 6 e 7; tem um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.os 6 a 12.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — **Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.**

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 11 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:511 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PELA VITICULTURA

Exposição de uvas

Como estava annunciado, inaugurou-se no ultimo domingo a exposição de uvas cortadas, promovida pelo Syndicato agricola de Coimbra. Não é grande a concorrencia de expositores; mas, ainda assim, o certamen apresenta incontestavel importancia para o aperfeiçoamento da viticultura d'esta região, derivada da grande quantidade de castas, tanto nacionaes como estrangeiras, que nelle figuram.

Apropriadamente foi escolhido para local d'este bello e util emprehendimento, o formoso Claustro do Silencio do mosteiro de Santa Cruz. Os mostruarios com as uvas, em fórma de estantes de duas faces, estendem-se por todo o lanço norte do claustro e por parte do lanço poente. O visitante naturalmente se sente sob uma viva emoção ao contemplar aquelle soberbo conjuncto de formosissimos fructos, em que não sabemos qual admirar mais se a elegancia de suas fórmas se o colorido dos seus bagos, desde o dourado topazio até ao negro retinto.

Todos os cachos expostos têem ao lado um impresso explicativo, onde, entre outras informações, se dão esclarecimentos relativos á localidade da vinha, nome da casta, numero de fructos da respectiva cepa (algumas têem designados os numeros de 30 a 60!), edade da enxertia, procedencia do garfo, fórma da póda, qualidade do terreno, época da maturação, etc.

A collecção mais numerosa e importante é a da Escóla Nacional de Agricultura, que se compõe de cerca de 600 castas, tanto nacionaes como estrangeiras. Ha nella soberbos exemplares. Esta collecção faz honra áquelle instituto de ensino agricola.

Entre as collecções dos expositores particulares tambem ha uvas admiraveis pela fórma, colorido e grandeza, não tratando aqui da sua força alcoolica, etc.

Notaremos, por exemplo, o *ferral castelhano*, do sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth; o *Chasselat negro point* e o *Moretto*, do sr. major Alfredo Barjona; o *Verdilhão* e o *Aramon*, do sr. dr. Porphirio Novaes; o *Diagalves*, do sr. Joaquim Carlos Gavino, o *Tinta carvalho*, o *Mourisco* e o *Bastardo*, do sr. dr. Costa Lobo, o *Arrual* e o *Poeirinho*, do rev.º dr. Joaquim Mendes e o *Boal de Santarem*, do sr. Antonio Barata, etc.

A exposição foi inaugurada com a assistencia de bastantes pessoas, entre as quaes algumas damas e bastante gente do campo, e nos dias seguintes tem havido sempre regular concorrencia de visitantes. Isto prova que ha já um certo interesse em todas as classes sociaes pelo aperfeiçoamento da nossa agricultura, nas suas multiplices manifestações.

Nos futuros certamens, promovidos pelo benemerito *Syndicato Agricola de Coimbra*, convirá attender ao methodo da inscripção dos expositores, facilitando-a quanto possivel, e ao processo d'um apostolado de propaganda, que para o actual não houve certamente.

São pontos capitaes para attrahir a concorrencia de espiritos pouco propensos á luz que dimana d'estas gloriosas e fecundas emprezas.

A exposição vae conferir menções honrosas e de louvor. O jury classificador já hontem principiou a funccionar, deliberando não admittir ao concurso as castas estrangeiras.

O jury é composto do sr. dr. Julio Henriques, lente da cadeira de botanica e director do Jardim Botanico da Universidade, Antonio Augusto Baptista, director da Escóla Nacional de Agricultura, José Antonio Ochôa, agronomo e professor da mesma Escóla; e dos proprietarios e viticultores, srs. major Alfredo Barjona, dr. Maximino Mattos Carvalho, Gonçalo Meirelles e dr. Joaquim Mariz, secretario.

O Syndicato agricola, finda a exposição, vae publicar um quadro illustrado com phototypias, indicando as castas que se devem preferir para vinho, sobremesa, etc., e as localidades onde se poderão obter os respectivos garfos. E' o primeiro resultado pratico, de alto valor, que a viticultura d'esta região obteve do certamen no Claustro do Silencio.

Por todas as indicadas circumstancias temos motivos de sobra para calorosamente felicitarmos o solicito Syndicato agricola de Coimbra pela primeira exposição, bem como a todos aquelles que devotadamente o auxiliaram neste utilissimo emprehendimento.

M. C.

UM NOVO LIVRO

Devido naturalmente a extravio no correio, não recebemos em tempo competente o exemplar que nos offerecera o distinctissimo escriptor napolitano sr. Antonio Padula, da sua ultima publicação *Per la traslazione delle ceneri del visconte d'Almeida Garrett nel pantheon di Belem*, primorosamente impressa em Napoles na typographia Pierri e Veraldi, e a que se tem referido com justo louvor a imprensa portugueza. O sr. Antonio Padula porém, ao ter conhecimento d'esse extravio, enviou-nos immediatamente um novo exemplar do seu interessante opusculo, gentileza e favor que nos apressamos a agradecer-lhe com vivo reconhecimento.

O sr. Antonio Padula presta no seu formoso livro a justiça devida ao nosso amigo e distincto escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, pelo muito que tem contribuido para a consagração do glorioso reformador da litteratura nacional, e associa-se ao pedido de todas as corporações e individualidades portuguezas, que perante as camaras têem solicitado a remoção da ossada de Garrett para o pantheon de Belem.

Termina o livro, que é dedicado ao sr. conde de Arnoso, pela transcripção da carta publicada pelo sr. Sant'Anna Nery na *Revue du Brésil*, em que pretende demonstrar que os antepassados de Garrett eram oriundos do Piemonte.

O sr. Antonio Padula que é muito considerado pelos seus trabalhos litterarios e pela sua muita illustração e competencia, é egualmente merecedor da nossa sympathia e gratidão pelos seus estudos ácerca da litteratura do nosso paiz, que lhe tem merecido todas as attenções, vertendo para a lingua italiana algumas das melhores obras portuguezas e apreciando desenvolvidamente varios trabalhos litterarios dos nossos escriptores, dos quaes muitas vezes se tem occupado.

Renovamos ao distincto escriptor italiano os nossos agradecimentos pelos seus obsequios constantes, e especialmente pela benevola referencia que, no opusculo de que estamos tratando, se digna fazer ao nosso modesto jornal.

M. C.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Abre no proximo dia 15 a matricula geral d'este instituto.

A classe operaria é particularmente a que mais beneficios alcança com a frequencia das suas aulas. E' isto intuitivo, e não carecemos de rememorar os frisantes progressos das manufacturas locaes, devidas ao influxo da mesma escóla, porque estão elles bem authenticados nos varios trabalhos sahidos das officinas de Coimbra, nestes ultimos annos.

A' moderna geração artistica de Coimbra não será necessario enviar-lhe incitamentos para frequentar as aulas d'aquelle instituto. Ella decerto comprehende que quanto mais instrucção obtiver, tanto mais direitos terá á consideração publica, tanto mais perfeitos produzirá os seus trabalhos.

Abonamos este conceito no numero sempre crescente de matriculados, lei que sem duvida, e para honra d'esta cidade, observaremos na presente inscripção de alumnos.

M. C.

FAMILIA GARRETT

Meu prezado amigo. — No recente opusculo do meu amigo Antonio Padula — *Per la traslazione delle ceneri del Visconte d'Almeida Garrett nel pantheon di Belem* — transcreve-se o artigo, já dado pelo *Conimbricense* na sua preciosa serie dos extractos da imprensa franceza, em relação á origem italiana da familia Garrett. Vem a pêllo a lembrança de uma senhora ingleza, que usava o appellido do nosso grande poeta, e que acaso pertence a um dos ramos da sua illustre familia. Leio na «Grande Encyclopédie, inventaire raisonné des sciences des lettres et des arts, par une société de savants et de gens de lettres», Paris Ladmirault et C.ie editeurs, s. d., fascicule 437, pag. 565, e em seguida a um pormenorisado artigo ácerca do notavel escriptor:

GARRETT (M.), femme auteur anglaise, née a Addeburg (Suffolk) en 1847. Elle épousa, en 1867, le célèbre économiste Henri *Fawcett* (Voyer ce nom).

E' o que eu não posso infelizmente fazer, por não ter modo de consultar o respectivo fasciculo da «Grande Encyclopédie.»

A noticia parece-me interessante e por isso lh'a envio.

De v.... amigo obrg.mo

Genova, XX de Agosto.

Joaquim de Araujo.

Ephemerides conimbricenses

9 DE DEZEMBRO DE 1865

Neste dia saem d'esta cidade em direcção a Lisboa, sua magestade el-rei D. Luiz e a rainha D. Maria Pia.

10 DE DEZEMBRO DE 1220

Chegam a Coimbra as reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, e são depositadas todas no mosteiro de Santa Cruz, onde ainda hoje se veneram.

10 DE DEZEMBRO DE 1594

Por provisão do desembargo do paço foi recommendado ao corregedor e ao juiz de fóra de Coimbra, que no exercicio das suas funcções usassem das competentes varas, não as entregando aos criados como costumavam.

10 DE DEZEMBRO DE 1624

Por carta regia d'esta data se deu parte á camara de Coimbra, da instituição da nova companhia de navegação e commercio da India, Mina e Guiné, de que se achava encarregado D. Jorge Mascarenhas, presidente da camara de Lisboa, e pela mesma carta se exhortava a camara para persuadir e encaminhar os moradores da cidade a que entrassem na dita companhia.

10 DE DEZEMBRO DE 1647

El-rei D. João IV, em carta dirigida aos vereadores da camara de Coimbra, lhes recommenda que cumpram as ordens do desembargador Antonio de Sousa de Macedo, encarregado do novo lançamento das decimas nas comarcas da Beira.

11 DE DEZEMBRO DE 1640

Neste dia tornaram os vereadores de Coimbra a proclamar rei a D. João IV.

Sahiram da casa da camara o juiz de fóra, vereadores, procurador geral e

mesteres da mesa, assim como a nobreza, todos a cavallo, acompanhando a bandeira da cidade, a qual levava o alferes Luiz Ferraz Velho. Nas praças e logares publicos disse o alferes — *Real, Real, Real, por el rei D. João o IV, nosso senhor, rei de Portugal.*

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Bellas — Venho de passar alguns dias em Bellas, onde estive hospedado no hotel Vieira, talvez um dos primeiros da localidade, não só pelo serviço de mesa muito regular, mas pela boa quinta, antigo passal do parocho da freguezia.

A villa é sitio pittoresco, sadio e notavel pela abundancia e frescura das suas aguas nativas e pela pureza do ar. Rodeada de verdejantes pomares offerece muitas distracções pelas suas quintas magnificas, particularisando-se a grande quinta do Marquez de Bellas, onde existe a popularissima ermida do Senhor da Serra, a do abastado commerciante sr. Wimer que termina por um espaçoso pinhal onde ha uma fonte d'agua ferrea, a quinta de Pinto Bastos chamada da *Fontareira* de tres a quatro kilometros de extensão e seu vastissimo pinheiral; a chamada do *Bom Jardim*, pertencente aos srs. condes de Redondo, onde se mostra uma capella riquissima em reliquias, azulejos antigos representando os Passos do Senhor, uma magnifica imagem do Crucificado, etc., a quinta do Rego junto á egreja parochial, opulenta vivenda e dominio que custou ao seu proprietario algumas centenas de contos, e ainda muitos outros attractivos que fazem de *Queluz-Bellas* o melhor sitio para veranear nos arredores, mesmo superior a Cintra.

A suppressão da «Patria» — Foi supprimido este jornal pela policia judiciaria.

O director do jornal supprimido, sr. França Borges, fel-o substituir por outra folha intitulada *O Paiz*, e que nada tinha de relacionavel com o *Paiz* ha tempo supprimido, mas logo, no dia em que essa folha havia de sahir, foi tambem supprimida, preso o director, apprehendidos os utensilios typographicos e da redacção, e as portas fechadas e lacradas.

Parece que a *Patria* vae ser continuada pela *Lanterna*, que, por sem duvida lhe acontecerá o mesmo.

A Associação da imprensa e jornalistas de Lisboa vão representar ao governo contra a infracção da actual lei, que estabelece, bem clara e terminantemente, os meios a empregar quando qualquer jornal se affasta do caminho que deve seguir, e nunca pela forma como se está procedendo.

O comicio de hoje — Deve realisar-se ás 2 horas num grande recinto na rua da Alegria 30, onde em tempo houve um theatro. Tem por fim este comicio reclamar ante os poderes publicos contra a existencia illegal das ordens religiosas, abolidas por lei, graças á energia de Joaquim Antonio d'Aguiar, grande benemerito da patria que tanto soffreu pelas suas ideias liberaes.

O sr. governador civil não se oppõe á realisação d'este comicio, comtanto que alli não se discuta o que é defezo por lei: — o chefe e a religião dominante do Estado.

O caso de Aldegavinha e agora a suppressão de jornaes, têem excitado muito os animos, principalmente os homens exaltados de ideias avançadas e partidos democraticos. A' hora em que escrevo estas linhas á pressa, já os sitios da Alegria se acham vigiados por muitos policias, e receio que se dê alguma sarrafusca. Tanto da parte da policia como do povo deve haver prudencia, bom senso e cordura e nada de excesso de força e demasias de linguagem. A policia tem ordens terminantes para não permittir desmandos de phrase, nem gritos subversivos, ou qualquer cousa que possa exaltar o povo ao tumulto e á desordem.

Saiba cada um cumprir com os seus deveres — o que é raro na nossa terra — haja a cordura e a serenidade que o caso requer, e tudo andará bem.

Alcance, desvio, desfalque... — Descobriu-se outra d'estas cousas, na caixa de auxilio dos empregados do correio e telegraphos. Sóbe acima de dez contos de réis. Tambem desappareceram os livros antigos da escripturação. São accusados o antigo presidente, o thesoureiro da caixa e um cobrador da mesma.

Realmente vae tudo isto num *crescendum* assustador, o que mostra a depravação moral do funccionalismo e a necessidade de energicas medidas contra este estado de cousas.

O novo governador civil — Os primeiros actos administrativos do sr. conselheiro José de Azevedo Castello Branco, como chefe do districto de Lisboa, têem sido por todos elogiados. Ha bem pouco tempo que o novo magistrado tomou posse do seu espinhoso e elevado cargo, e já a sua iniciativa se fez sentir. Visitou Almada, Mutela, Caramujo, Cova da Piedade, o monte de Caparica, a Trafaria, Porto Brandão, Lazareto, e nessas terras vae introduzir os melhoramentos sanitarios, tão precisos quasi que em toda a margem esquerda do Tejo; fez o novo regulamento policial das toleradas, o regulamento contra a mendicidade nas ruas, vae regularisar o serviço dos trens de praça, etc., etc. Que s. ex.ª não affrouxe nestes e outros melhoramentos moraes e materiaes no districto de Lisboa é o que mais desejamos, pois nesse sentido ainda ha muito a fazer.

Paço episcopal de Coimbra — O conselho technico das obras publicas, reunido na semana passada, approvou o orçamento supplementar para as ditas obras.

Tambem deu o parecer favoravel á pretensão da camara municipal de Coimbra, para que ella procedesse ás expropriações de terrenos para o alargamento da rua da Magdalena. Vae finalmente Coimbra ser dotada com uma bella avenida, que desde 1872 estava em projecto.

Explosão numa fabrica — Deu-se no dia 6, pouco depois do meio dia, uma enorme explosão na fabrica de massas e moagens na rua das Fontainhas, em Alcantara. Não victimou ninguem mas os prejuisos sobem a dez contos de réis.

O cylindro da machina grande rebentou, arrombando o tecto e fazendo ir tudo pelos ares até grande distancia. O estampido foi medonho e o panico que causou foi indiscriptivel. A fabrica está segura em dez companhias.

Sousa Martins — Vae levantar-se um novo monumento a este insigne homem de sciencia medica. Será no campo de Sant'Anna, (ou dos Martyres da Patria como se lhe chama) no sitio onde se acha o *monumenticlo* feito pelo sr. Queiroz Ribeiro, que nesta sua obra d'arte tem sido cruelmente chasqueado pela nossa imprensa zombeteira.

O novo monumento é concebido pelo já muito distincto esculptor Costa Motta, que em tempo foi um dos concorrentes, sendo o seu projecto o preferido pelo jury, mas devido a... posto de parte e adoptado o do sr. Queiroz Ribeiro, o que não é para admirar, porque na nossa terra de patronato e *empenhocas*, quem vence é sempre aquelle que dispõe de maiores empenhos, sendo por isso que na nossa terra anda tudo tão fora dos eixos e tão mal servido.

A estatua do insigne mestre é, no novo monumento, um primor e d'uma singeleza tão formosa quão impressionante. O *Seculo* de hoje a reproduz e descreve num bello artigo.

Outro ministro para o Brazil!... Succedem-se com uma presteza inconcebivel, pasmosa, piramidal, macabra, os representantes de Portugal no Brazil. Chegou ha pouco o sr. general Francisco Maria da Cunha e dizem que vae substituil-o o sr. Camello Lampreia.

Porque será que os ministros plenipotenciarios de Portugal, junto á republica dos Estados Unidos do Brazil, não aquecem o logar?

Pois não é á falta de boas e affectuosas recepções que elles alli têem tido.

Escóla nacional de agricultura em Coimbra — Foi aberto concurso para admissão de alumnos em aquella escóla.

General Maciel — Falleceu este brioso militar, presidente da *Associação patriotica 1.º de Dezembro*. Ha muito tempo que se achava doente, soffrendo horrorosamente de uma tysica mesenterica e de anemia. Era pessoa em extremo bondosa e muito propensa a auxiliar e a servir todos os que se lhe dirigiam pedindo-lhe qualquer favor. A terra lhe seja leve.

Lisboa subterranea — O já celebre pedreiro Luciano Moreira tem morto desde que a policia estabeleceu premios aos raticidas, até hoje, nem menos de 13:500 ratos, que a razão de 20 réis por cada roedor perfaz a bonita somma de 270$000 réis. E' um benemerito este homem singular, que de noite passeia pelos canos de esgoto como nós pela Avenida da Liberdade e ruas da baixa.

A este respeito o nosso talentoso amigo e jornalista sr. Eduardo Coelho, tão fino de observação e sabedor de captar a attenção do publico, como era seu fallecido pae, o nosso saudoso companheiro d'outros tempos, escreveu uns curiosissimos folhetins no *Diario de Noticias*, que têem sido lidos com verdadeiro interesse — e até uma certa avidez — pelos numerosos leitores d'aquella folha noticiosa.

Eduardo Coelho descreve a sua visita nocturna que em companhia d'um seu amigo fez ás galerias subterraneas da cidade baixa, pinta-nos com mão de mestre os sobresaltos alli experimentados, a subita apparição do audacioso matador das ratas, a commoção produzida pelos rumores externos do rodar dos americanos e carroças, os pateos e salões subterrados, os destroços causados pelos bicharocos, tudo acompanhado de umas anedoctas e indicações historicas de bastante valor, que muito nos interessou.

São aquelles folhetins uma especie de estudo, que, devidamente ampliado, muito desejariamos ver em *separata*, porque, assim, no jornal, perde-se, como se perdem na curiosidade ephemera do leitor e no oceano do jornalismo, tantas preciosidades litterarias e estudos historicos de incalculavel valia.

Finanças do estado — Os encargos da junta do credito publico, segundo o orçamento de 1901-1902, são na totalidade 20 558:627$817 réis.

Os depositos do governo são:

No *Banco de Portugal*: 2:080 contos.

No *Credit Lyonnais*: um milhão duzentos e trinta e nove mil francos.

No *Bank fur Handel*, em Berlim: um milhão e trinta e um mil marcos.

Na casa *Baring* (Londres): 11:857 libras.

O aqueducto das Aguas Livres — Sabem de que se lembrou um dos nossos camaristas? De propôr que esta monumental e grandiosa obra do faustuoso rei D. João V, memorada em toda a Europa como uma das mais arrojadas obras, fosse convertida em passeio de Lisboa a Bemfica.

Não seria melhor que elle propozesse a demolição do feio e negro gazometro, que tanto desfeia a monumental torre de Belem? O que vemos é que na nossa terra ha muito pouco culto pela arte e completa falta de bom senso.

A grande expedição militar a Lourenço Marques — E' composta de cerca de 1:200 praças. E viva o nosso brioso exercito. O sr. ministro da guerra, cuja illustração pede premissas á nobreza do seu caracter e energia do seu temperamento forte e varonil, quiz ir em pessoa commandar a expedição, mas os seus collegas do ministerio não o permittiram. Já se vê que o sr. Pimentel Pinto não é só para as festas, como por aqui dizem, é tambem para os perigos e prestigio e bom nome da sua patria — sua e nossa, porque todos somos portuguezes e todos nos orgulhamos com os feitos gloriosos do exercito portuguez, que, mesmo nas tristes vicissitudes do presente, seguimos o rastro luminoso que nos deixaram os nossos antepassados, que assombraram o mundo com os seus altos feitos e arriscadas emprezas maritimas e militares.

Vae commandar a expedição o general sr. Wenceslau Telles. Como chefe de estado maior vae o major sr. Antonio José Garcia Guerreiro. Commanda a infanteria o sr. tenente-coronel Machado; os sapadores o capitão sr. Arnaldo de Sousa Queiroz. E' capitão da bandeira o capitão de fragata sr. Marques da Costa.

As forças vão no *Benguella*, que segue no dia 12. Levam munições para 2:500 tiros de peça.

Hurrah pelo exercito portuguez!...

Lisboa, 8 de Setembro de 1900. — *S. P.*

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Desembargador J. Ramos Nogueira, de Lisboa para Goes.

Luiz Augusto da Fonseca, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Exposição de uvas — Escrevendo rapidamente o artigo principal do nosso jornal d'hoje, deixámos de nos referir a algumas circumstancias do actual certamen de uvas, o que vamos fazer nesta secção muito em resumo.

Gostosamente renovamos os merecidos elogios ao sr. dr. Costa Lobo pela sua corajosa perseverança e inexcedivel dedicação para realisar tão util e brilhante emprehendimento. Foi o illustre cathedratico, desculpe-nos a muita modestia de s. ex.ª, o principal promotor da exposição, tendo o prazer de conseguir coroar do melhor exito os seus bons officios e zelosissimas diligencias. Com caracteres d'esta tempera e com devoções civicas d'este valor, é que poderão vingar sempre as iniciativas, de optimos resultados praticos para os progressos da patria. Esta referencia apenas regista um dever de justiça e uma saudação sincera.

*

O «Syndicato Agricola», como dissemos já, tenciona publicar uma lista dos cachos que devem ser preferidos para as modernas enxertias. Foram já seleccionados pelo jury classificador entre as melhores castas expostas no Claustro do Silencio. Essa proveitosa indicação para a nossa viticultura, será acompanhada da reproducção dos mesmos fructos, em gravura ou phototypia. Das precisas photographias se incumbiu o distincto amador, sr. Mario Gayo.

Eis as castas, escolhidas e precedidas dos nomes dos respectivos expositores.

José Henrique Secco — *Poeirinho*.

Antonio Rodrigues Pinto — *Grand noir de la Calmette, Bastardo do Outeiro*.

Antonio Mendes — *Boal, Rabo de ovelha, Malvasia grossa, Fernão Pires, Castellão*.

Joaquim Gavino — *Diagalves*.

Alfredo Barjona — *Periquita, Chasselas de Negrepont, Rabo d'ovelha preto, Mureto*.

Francisco Nazareth — *Ferral Castelhano*.

Andrade — *Moscatel de Jesus*.

Dr. Costa Lobo — *Ceitã, Verdelho roxo, Moscatel roxo, Alicante preto, Tinta amarella, Alicante H. Bouschet, Mourisco*.

José Simões Pereira — *Perola*.

Dr. Porphirio Novaes — *Verdilhão, Mourisco branco*.

José Lopes Simões — *Preto cachudo, Alvar roxo, D. Branca*.

Antonio Barata — *Boal de Santarem*.

Escóla Nacional d'Agricultura — *Fernão Pires fechado, Moscatel d'Hamburgo, Baga, Ferrete, Gonçalo Pires, Fernão Pires do Becco, Niureddu ammanti datu, Arinto, Nebbiolo di Verdise, Vidonho, Malvasia preta, Folha de figueira, Bastardo hespanhol, Salsa, Carrega-Burros, Formosa, Mauroco, Sedouro, Tinta Pinheira, Preto Mortagua, Pé vijo, Tinta fina*.

Viriato Ferreira — *Barrete de clerigo*.

D. Henriqueta Gouvêa — *Dedo de dama*.

Joaquim José d'Almeida — *Alfucheiro*.

Justino Alegre — *Pinot, Chasselas rosa*.

*

Já depois de inaugurada a exposição, têem-se apresentado varios expositores, sendo as suas uvas collocadas na secção poente do Claustro.

*

Tem-se distinguido nos trabalhos da exposição, auxiliando-a com os seus conhecimentos praticos, o sr. Bossoth Giuseppe, intelligente empregado da Escóla Nacional de Agricultura. Este distincto funccionario, é habilissimo para a classificação das uvas. Com um simples exame ao fructo e á folha, tira dados concludentes e define a casta, até então desconhecida.

*

Como rectificação: — O nosso presado amigo sr. dr. Joaquim Mendes, não expoz uvas; mas sim seu pae o sr. Antonio Mendes, esmerado viticultor na Ribeira de Coselhas e em Souzellas.

*

Sabemos que o digno agronomo d'este districto sr. Arthur Ernesto da Silva Leitão, só por motivos de incompatibilidade com o serviço official a seu cargo, pois teve de sair de Coimbra nesta occasião, é que não fez parte do jury do certamen das uvas cortadas, para que fôra convidado.

Conselheiro Ramos Nogueira — Esteve nesta cidade de passagem para a sua casa de Goes, o nosso respeitavel amigo e illustrado desembargador da Relação de Lisboa o sr. dr. José Ramos Nogueira.

Batalha do Bussaco — Celebrou-se no domingo, na capella da Senhora da Victoria a festa commemorativa do 90.º anniversario d'aquelle glorioso feito d'armas do exercito portuguez. Assistiu o rev.mo Bispo Conde. O sermão, que foi recitado pelo rev.º Joaquim Ferreira, illustrado abbade de S. Paulo, agradou sobremaneira pelos primores de linguagem e elevação de conceitos. Em todo elle rescendem perfumes d'um acrysolado patriotismo, enlaçado nos mais elevados e puros sentimentos de religiosidade. O elegante orador deu ao seu trabalho o relevo d'uma formosissima pagina da nossa brilhante epopeia militar do principio d'este seculo.

Segundo nos consta, o esclarecido sacerdote, muito instado pelos seus amigos e admiradores, a custo se resolveu dar á estampa o seu bello sermão. Como não sentimos o prazer de o ouvir, bons desejos temos de que essa publicação se faça em breve, para nos deleitarmos com a sua amena e instructiva leitura.

Fallecimentos — Falleceu na sua casa da Abrunheira o sr. Abel Pinto, importante proprietario. O finado era pae do sr. Augusto Manso Pinto e Alfredo Pinto, e sogro dos srs. João Sarmento e Adelino Duarte de Carvalho.

— Tambem falleceu em Barreiros de Tondella, na avançada edade de 91 annos, a sr.ª D. Maria de Mattos, mãe dos srs. dr. Maximiano de Mattos Carvalho e rev. bispo de Macau.

Os nossos pezames ás enlutadas familias.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

As transacções na Bolsa são insignificantes, e a procura de dinheiro continúa, não só para as coisas reproductivas como para o passeio a Paris.

Nesta semana, apezar da taxa do desconto continuar no nosso Banco de Portugal a ser de $5\frac{1}{2}$ por cento, no mercado os reportes reclamavam 7 por cento e os descontos de 6 a $6\frac{1}{2}$ por cento.

A noticia da partida de uma nova expedição militar para Lourenço Marques, preoccupou um pouco a praça. E, verdade verdade, com razão. Mas a rapidez das providencias tomadas e a presteza da resolução, a brevidade da partida e serem os transportes portuguezes encontrados promptos á primeira voz, consolam-nos da despeza e demonstram que valemos mais, muito mais do que a nossa incorrigivel má lingua diz que valemos.

Em papel cambial não houve grandes offertas, mas tambem não foram extraordinarios os pedidos — abundantes sim, mas de quantias relativamente pequenas.

A 90 dias vista, o papel sobre Londres fez-se a $\frac{3}{8}$.

O premio da libra ficou a 1$750 réis.

E o cambio do Rio sobre Londres regulou a $10\frac{3}{16}$.

As alfandegas do continente, nos 8 dias decorridos de Setembro de 1900 renderam 347 contos, contra 305 em egual periodo de 1899; augmento, no periodo actual, 42 contos.

Livro militar — O coronel de infanteria Martins de Carvalho acaba de concluir um novo livro, para o qual ha muito andava recolhendo materiaes, e que terá por titulo *Monumentos militares portuguezes*.

Transcripções — Dignaram-se transcrever alguns artigos, *antigualhas* e noticias do *Conimbricense*, os nossos estimados collegas *Diario de Noticias*, de Lisboa, *Provincia* e *Diario da Tarde*, do Porto, *Folha*, de Vizeu, *Ordem*, de Coimbra, *Campo de Ourique*, de Ourique, e *Vitalidade*, de Aveiro.

Promoção — Na ordem do exercito publicada hontem, foi promovido a tenente coronel o nosso distincto patricio sr. Alberto da Silva Monteiro, major em serviço do ministerio das obras publicas. Parabens.

Regresso — De volta d'uma viagem a varios paizes da Europa e visita á exposição universal de Paris, chegaram ante-hontem a esta cidade os srs. dr. Luciano Pereira da Silva e dr. Augusto Barbosa.

Ataque de loucura — Deu entrada em Rilhafolles o rev.º Manuel dos Santos David, parocho da freguezia de Figueiró do Campo, Soure, que foi atacado de loucura furiosa.

Primeira missa d'um general — D'um jornal hespanhol transcrevemos a seguinte noticia:

Em Madrid, na egreja de S. Francisco de Borgia, deu-se em um dos ultimos dias, um acontecimento pouco commum. Celebrava ahi a sua missa um general tornado presbytero e pertencente á Companhia de Jesus, o padre Raphael Lacase, d'uma nobre e rica familia de Madrid.

Tem 49 annos; em 1890 era coronel d'estado maior e professor do joven rei Affonso XIII.

Em 1893, esposou uma joven que adorava e da qual teve dous filhos. Em Setembro de 1898, no mesmo dia em que foi promovido a general, sua mulher falleceu victima d'uma pneumonia aguda, e poucos mezes depois perdia seus dois filhos, victimados na mesma noite pela diphteria.

Opprimido pela dôr, o general resolveu ordenar-se.

A rainha regente enviou-lhe uma magnifica estola; muitos officiaes generaes, tendo á frente o ministro da guerra, assistiram com todo o recolhimento á missa celebrada pelo seu antigo camarada.

Conselheiro José Luciano — Por carta recebida da Suissa, consta que o sr. conselheiro José Luciano de Castro tem melhorado extraordinariamente, julgando-se já completa a convalescença. Accrescenta a mesma carta que s. ex.ª partiu no dia 5 para Paris, devendo regressar em breve ao reino, e chegando á sua casa de Anadia talvez no dia 18 ou 19 do corrente.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio. Estão publicados os fasciculos 16, 17 e 18 do 2.º volume d'esta importantissima obra, indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. — Recebemos os fasciculos 125, 126, 127 e 128 d'esta obra profusamente illustrada e que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo. Está concluido o 8.º volume. Os pedidos devem ser dirigidos á Empreza Litteraria Fluminense, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

O annel — O uso do annel é conhecido desde a mais remota antiguidade, como symbolo authentico dos actos e formalidades mais solemnes da vida. Os sellos gravavam-se ordinariamente sobre os anneis, e Diodoro affirma, que se cortavam as mãos a quem falsificava o sinete dos principes. Pharaó, confiando a José uma auctoridade absoluta sobre o Egypto, deu-lhe o annel que era o sello real, como signal e insignia d'essa soberania suprema.

Os gregos e romanos tambem usavam este objecto de ornato. Pela morte de alguma pessoa notavel, como succedeu com a de Alexandre, o annel era dadiva que pertencia ao successor ou herdeiro. A principio este enfeite adornava o quarto dedo da mão esquerda; e esta moda por tal fórma e tão rapidamente se propagou, que chegaram a usar-se anneis em todos os dedos das mãos e até dos pés.

Servia tambem este objecto de ornato para distinguir as condições sociaes. Os escravos usavam annel de ferro; o povo annel de bronze ou prata, e o annel de ouro só era concedido aos embaixadores, senadores e homens notaveis. Os primitivos habitantes da Escossia e da Inglaterra, os antigos gaulezes e francos tambem usavam este enfeite, e em muitos tumulos antigos se tem encontrado anneis de ouro adornados com varias inscripções.

O emprego d'esta prenda como symbolo da fidelidade conjugal teve a sua origem entre os hebreus, pratica tambem seguida pelos gregos e romanos, que a legaram aos christãos. Foi bem escolhido o annel para emblema do matrimonio, porque a fórma circular representa o amor conjugal. O primitivo annel nupcial era de ferro magnetico, para significar, que da mesma fórma que o iman attrae o ferro, o esposo deve attrair a consorte, roubando a aos braços dos paes e da familia. A imaginação poetica dos antigos até suppunha, que foi escolhido o dedo annular para trazer este emblema de fidelidade, porque d'elle partia uma linha mysteriosa, que communicava directamente com o coração.

Alguns anneis antigos que serviam tambem de sellos, tinham fórmas variadas e com diversas allegorias, representadas com figuras symbolicas. Um dos typos mais notaveis foi por muito tempo conservado em Roma, e depositado pelo imperador Augusto como joia preciosa no templo da Concordia. Este annel tinha a fórma de uma lyra, adornada com a figura de tres abelhas e a cabeça de um boi. A lyra é o emblema da poesia, as abelhas o symbolo do trabalho, e o boi o cunho caracteristico da riqueza.

A historia do annel nem sempre representa este adorno como joia innocente. No seculo XVII, na Italia, houve muitos casos de envenenamento produzidos pelo *annel de morte*. Este instrumento terrivel tinha ordinariamente duas garras de leão fabricadas com o mais fino aço, communicando com um pequeno reservatorio interno, que continha o veneno subtil e mortifero. Nos bailes, nos theatros e nos logares de maior concorrencia, o malvado que queria vingar-se de algum inimigo, apertava-lhe a mão, de modo que a ferisse levemente. Por este meio o veneno era inoculado no sangue e a morte infallivel.

O celebre Condorcet, secretario da Academia das Sciencias de Paris, perseguido e encarcerado pela revolução franceza, suicidou-se na masmorra para evitar a ignominia da guilhotina. O meio de que se serviu foi um annel de construcção italiana, que trazia no dedo, e que continha um veneno violento preparado por Cabanis. Arago affirma, que Napoleão I possuia tambem um *annel de morte*, com o qual pretendeu envenenar-se em Fontainebleau.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Conselheiro dr. Antonio José Teixeira, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19 d'Agosto.

Manuel, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Faustino d'Almeida, de 45 annos, do Sarzedo (Moimenta da Beira). Falleceu no dia 23.

Manuel, de 19 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Dyonisio, de 19 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

João Carlos Hanneman, de 38 annos, d'Agueda. Falleceu no dia 28.

Desembargador Eugenio da Costa e Almeida, de 71 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Capitão Julio Cezar Brandeiro Pinto, de 47 annos, de Vizeu. Falleceu no dia 20.

Joaquina Victoria, de 72 annos, de Souzellas. Falleceu no dia 30.

Antonio Augusto, de 10 mezes, da Barquinha. Falleceu no dia 1 de Setembro.

D. Mathilde da Conceição Donato, de 93 annos, da Pocariça. Falleceu no dia 1.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:674.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BATÓQUES E ROLHAS

para Barris, Garrafas e Frascos

Vendem-se na

CASA MINERVA

ARRENDA-SE

22 UMA CASA na rua de Mathematica, n.º 38, que consta de 3 andares com boas accommodações.

A casa nobre da quinta da Boa-Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

ARRENDAMENTO

21 NO dia 15 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, na Imprensa da Universidade, ha de arrendar-se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno a começar no proximo dia de S. Miguel, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma Imprensa, em cujo cartorio estão patentes as condições do arrendamento.

A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade, 7 de Setembro de 1900.

O administrador,

Dr. Francisco José de Sousa Gomes.

CASA

20 VENDE-SE a casa sita na rua do Guedes, n.os 1, 3, 5, 7. Quem quizer informações, póde dirigir-se á sr.ª Maria Lucinda Ferreira, com estabelecimento no largo do Castello, onde estão as chaves.

PALITOS

19 UMA casa de commercio por grosso deseja comprar este artigo em boas condições. Dirigir amostras e preços a J. Gutierrez, Glorieta de Bilbao, 9, Madrid. A correspondencia em hespanhol ou francez. Referencias de primeira ordem e pagamento de prompto.

Agradecimento

18 JOAQUIM MARIA RATO, sua mulher Virginia da Conceição e seus genros, José Godinho dos Reis e José dos Santos, agradecem ás pessoas das suas relações a fineza que lhes fizeram de acompanhar á sua ultima morada sua filha e cunhada Rosa, no dia 8 do corrente, agradecendo egualmente ao sr. José Baptista e sua esposa Rosa Emilia Baptista, padrinhos da fallecida, os favores que lhe dispensaram neste doloroso transe.

Joaquim Maria Rato
Virginia da Conceição.
José Godinho dos Reis.
José dos Santos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

QUINTA DA MACHADA

16 COMPOSTA de todos os requisitos necessarios para familia de representação.

Arrenda-se a longo praso.

Trata-se na mesma. Estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'Arroio

Director — Diamantino Diniz Ferreira

Approvações no anno lectivo findo — 218

Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

15 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas do curso commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi internos e externos

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

VENDA DE PREDIO

14 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

MARÇANO

12 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

BOAS MADEIRAS

11 NAS proximidades de Coimbra ha para vender um lote de carvalhos, nogueiras, loureiros, lamigueiros, etc., etc.; e bem assim algumas largas pranchas de cedro, cortado ha dez annos.

Pedir informações a esta redacção.

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

10 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

CAIXEIRO

8 CARECE-SE de um com pratica de mercearia.

Nesta redacção se diz.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

COLLEGIO DE S. PEDRO

Quinta de Santa Cruz — Rua de Alexandre Herculano

COIMBRA

6 ESTE COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde Setembro de 1899 num edificio que o seu director mandou construir expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a 5 minutos de percurso do Lyceu, edificio que occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2155 metros quadrados, — continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos; podendo os primeiros frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu. — Não só tem professores competentissimos para os que frequentam as suas aulas, como tambem para explicar a uns e outros alumnos, á noute, nas salas de estudo, todas as disciplinas professadas nestes estabelecimentos.

Tambem no proximo anno lectivo se abre um curso para commercio.

As aulas d'instrucção primaria, as da nova reforma e do curso commercial abrem no 1.º d'Outubro; e as do periodo transitorio, no dia 15.

Na admissão d'alumnos internos continua em rigorosa observancia a condição do alumno, na occasião da primeira matricula, neste Collegio, não ter completado 13 annos de edade.

Estatistica dos alumnos approvados no anno lectivo findo (1899 a 1900)

Instrucção primaria 33 *(a)*, havendo 5 distincções, sendo uma com louvor; — instrucção secundaria, periodo ordinario, 35 *(b)*, sendo 7 de 1.ª classe, 12 de 2.ª, 6 de 3.ª e 10 de 4.ª; — periodo transitorio 21 — Total, 89 approvações. Só houve duas reprovações.

Enviam-se regulamentos a quem os requisitar.

(a) Alguns d'estes alumnos só frequentaram o Collegio depois de terem requerido.

(b) 5 d'estes alumnos, internos, que frequentaram o Lyceu, passaram todos pela media.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, 8 de Setembro de 1900.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Setembro de 1900.

5 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Arrendamento das propriedades abaixo mencionadas

3 DOMINGO 30 de Setembro, pelas 11 horas da manhã e na casa de residencia da proprietaria D. Adelina das Neves Mello e Faro, em Coimbra, Santa Clara, rua da Ponte n.º 36, se procederá ao arrendamento em praça e pelo maior lanço offerecido das propriedades seguintes:

Uma terra de semeadura proxima do logar de Coselhas, que está entre as propriedades dos srs. Antonio Duarte Areosa, e herdeiros de Joaquina da Conceição Bizarro, que tem estado arrendada a Antonio Dias dos Santos.

Insua chamada Manga, fronteira á quinta das Varandas, em Coselhas, que tem estado arrendada a Joaquim Lemos Teixeira, negociante de sebo.

Insua chamada do Telheiro, outra que confina com esta e com a propriedade do sr. Antonio Duarte Areosa, tem casa de habitação; mais um bocado de terra junto ao jardim, formando tudo uma propriedade na Ribeira de Coselhas, que tem estado arrendada a José Lopes, canteiro.

Terreno de um olival e pinhal no logar da Bemposta, que pertenceram a D. Mathilde Neves, que tem estado arrendado a Antonio Pereira Forte.

Propriedade no sitio de Trouxemil, denominada Chanzeira, que tem estado arrendada a Joaquim Ferreira Lopes.

Duas e meia aguilhadas de terra no sitio dos Redondos, Campo de S. Martinho do Bispo, e mais cinco aguilhadas e um covado no sitio das Nogueiras do dito campo de S. Martinho, que têem estado arrendadas a Joaquim da Silva Camarada.

Varias terras de semeadura no sitio da Ponte da Cidreira, das Cavaloas da Toira, Salgueirinhas, etc., que pertenceram a D. Mathilde Neves, e têem estado arrendadas a Antonio da Conceição de Logo de Deus.

Ceiras para lagares d'azeite

2 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade.

Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Praça 8 de Maio, n.º 31

COIMBRA

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, de S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 15 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:512 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ECONOMIAS

Este jornal tem propugnado sempre pela urgencia de se inaugurar o systema da mais severa e judiciosa economia em todos os ramos de serviço publico.

Quando isto não fôra como é uma instante necessidade publica, em presença das enormes difficuldades e apuros financeiros com que luctamos; era sempre um excellente principio de boa administração, porque os desperdicios da fazenda nacional não se traduzem só no augmento de encargos para o contribuinte, mas no abandono dos melhoramentos materiaes que o paiz reclama e na morosidade do expediente nas diversas estações publicas.

A multiplicidade de empregos inuteis, embora muitos d'elles escassamente retribuidos, distrae da industria, do commercio e da agricultura muitos braços que alli podiam ser utilmente aproveitados; e cria em torno do governo uma classe de pretendentes a todos os logares, sem as habilitações nem os requisitos necessarios para bem os desempenhar; e que se tornam uma verdadeira praga de parasitas.

Para desculpar a fraqueza das habilitações allega-se a modicidade dos ordenados; e quando depois de providos nelles se lhes exige pontualidade no serviço, queixam-se que não lhes chegam os vencimentos para a mais parca sustentação, e que por isso carecem de lançar mão de outra industria que lhes tira o tempo que deviam consagrar ao desempenho dos seus deveres publicos.

Outros, obtido o despacho, fazem dos logares beneficio simples, e só apparecem nas suas repartições em dia de pagamento!

No meio d'isto os homens de verdadeiro merecimento ou se acanham, com a modestia que é o apanagio do merito real, de affrontar em qualquer concurso a chusma de pretendentes analphabetos, ou buscam carreiras mais lucrativas e mais consideradas; e assim muitas vezes a area do concurso não apresenta á escolha dos ministros senão candidatos de um merito muito inferior.

A politica intervém tambem muitas vezes para fazer triumphar as pretenções dos seus protegidos; e não raro as exigencias das facções impõem aos ministros, candidatos reconhecidamente mediocres ou mal procedidos, que são um pejamento, quando não são tambem um escandalo e um elemento dissolvente no meio das repartições publicas.

E' por isso que a reducção dos empregos publicos ao numero strictamente indispensavel, mas condignamente remunerados; o rigor das provas para o primeiro despacho; a promoção segundo a importancia e o bom desempenho do serviço prestado; as distincções concedidas aos que se mostrassem mais benemeritos; e a subsistencia das suas familias garantida, sem excepção, a todos os empregados pela lei de pensões, e com um monte-pio obrigatorio, é hoje uma necessidade para elevar o funccionalismo e tornal-o respeitavel, de modo que attrahisse candidatos distinctos pela especialidade dos seus conhecimentos e pela sua morigeração.

Só por este modo o serviço publico póde ser desempenhado com proveito do paiz, só assim se pódem realisar importantes reformas nos diversos ramos da administração do estado.

E' por isso indispensavel que o governo não proceda unicamente em uma, mas em todas as repartições do estado, a um rigoroso inquerito ácerca do seu pessoal e sobre o modo de simplificar o expediente dos negocios, acabando de vez com os abusos que se tem introduzido nos serviços publicos, e que se reflectem desfavoravelmente nas suas variadas relações.

Prosiga o governo nessa via de melhoramento economico e administrativo.

Attenda seriamente a esta urgente necessidade, que bem merecerá do paiz e abrirá uma nova era de prosperidade publica.

M. C.

PROGRESSOS AGRICOLAS

No ensino theorico e pratico das Escólas agricolas está sem duvida o mais proveitoso auxiliar do aperfeiçoamento e exito da agricultura e um seguro guia na applicação das leis da economia rural.

Estes principios são axiomaticos, ou, por outra, estão bem patentes nos resultados obtidos por aquelles que no maneio das suas terras, seguem os conselhos e indicações da moderna sciencia da agronomia.

D'aqui, consequentemente, a importancia que tem já entre nós os institutos agricolas, creados pelo governo liberal, sendo comtudo, dos mais uteis aquelles que nos legaram as reformas vigorosas dos ultimos tres lustros.

De entre esses institutos, notavelmente sobresahe e se distingue a primitiva Escóla central d'Agricultura Moraes Soares, hoje denominada, com justo fundamento, *Escóla Nacional de Agricultura.*

Neste bello estabelecimento tudo se impõe aos louvores officiaes e da opinião publica.

Os seus campos de ensaios, laboratorios, aulas, methodos de ensino, etc., estão ao par do que, nesta especialidade ha de melhor no estrangeiro. E' uma escóla modelo. Das suas aulas já têem sahido habilissimos regentes agricolas, que, tanto no continente como no ultramar, estão levantando bem alto os creditos e renome do instituto em que obtiveram a sua carta de habilitação.

Viu-se, ainda ha pouco, como a Escóla Nacional de Agricultura, distinctamente se apresentou na exposição de uvas, promovida pelo *Syndicato Agricola de Coimbra.* Todos ficaram maravilhados perante as magnificas castas que ella expoz, e todos apreciaram devidamente a sua acção valiosa na realisação de tão civilisador emprehendimento. A sua secção de viticultura, cremos, não ter rival entre nós.

Annuncia-se para breve a visita do illustre ministro das obras publicas, sr. conselheiro Pereira dos Santos, á Escóla Nacional de Agricultura. Julgamos, por isso opportuno o chamarmos a attenção de s. ex.ª para dois assumptos capitaes, relacionados com o futuro d'este instituto.

Ampliar a Escóla na sua missão educativa e no seu regimen economico, é contribuir para os progressos agricolas do paiz. Da maior conveniencia seria, pois, que a sua secção viticola podesse comprehender dois fins: o ensino dos processos da moderna plantação da vinha, aproveitando a pessoas estranhas ao internato da Escóla; e a creação de viveiros de boas castas, para consumo publico. Escusamos de nos alargar em considerações para justificar estes alvitres, que vinham preencher uma sensivel lacuna nesta região, accentuadamente propensa á viticultura, do que dá testemunho eloquente a bella exposição do Claustro do Silencio.

O outro assumpto a que ligamos a maior consideração, já solicitamente discutido e reclamado pela camara municipal e pela Associação Commercial, é o que diz respeito á restauração da coudelaria nacional. E' indispensavel e urgente que ella volte para S. Martinho do Bispo, onde ha vastos edificios construidos expressamente para ella, e onde tambem não falta o preciso penso. A coudelaria annexa á Escóla Nacional de Agricultura, seria, além de tudo, um estimulo e um exemplo para a rendosa industria particular da creação e engorda de gado, a que excellentemente se presta a bacia do Mondego.

Eis os dois pontos capitaes para que tomamos a liberdade de chamar a attenção do nobre ministro das obras publicas, fazendo votos, em nome dos interesses agricolas d'esta região, para que a nossa humilde voz seja attendida nas regiões officiaes.

M. C.

AS EDIFICAÇÕES EM COIMBRA

Publicamos em seguida uma carta que nos foi dirigida, ácerca dos abusos que se tem commettido na edificação dos novos predios nesta cidade.

O anno passado referimos aqui que existia em uma das repartições da camara municipal a planta cotada da cidade, na escala de $^1/_{500}$, trabalho consciencioso, feito em 1874 mediante concurso, pelos dois irmãos Goulards; e que uma das commissões nomeadas em harmonia com o art.º 52 do decreto de 31 de Dezembro de 1864, da qual fazia parte o nosso distincto patricio sr. conselheiro Adolpho Loureiro, conseguiu que fosse mandada reduzir essa planta para a escala de $^1/_{1000}$ incumbindo-se d'esse trabalho o habil desenhador de 1.ª classe sr. Sebastião d'Almeida Soriano, que a concluiu em 1888 ou 1889, chegando a ser traçadas nessa planta pelo sr. conselheiro Adolpho Loureiro ou sob a sua ordem e direcção, as principaes ruas e avenidas e outros importantes melhoramentos planeados para esta cidade.

Até hoje ainda não foi descoberto o paradeiro da referida planta, mas o que sabemos é que a vereação municipal sollicitou o anno passado do governo, no que foi attendida, a nomeação da commissão a que se refere o decreto de 1864, e estava na resolução de mandar levantar a planta cidade com as indicações por zonas, dos melhoramentos a realisar de futuro, sendo possivel que já haja alguns trabalhos feitos neste sentido.

Como o cavalheiro que nos enviou a carta que vamos publicar, não é assignante d'este jornal e ignora naturalmente estes factos, entendemos do nosso dever illucidal-o, accrescentando que mais de uma vez, e em differentes épocas, o *Conimbricense* se referiu ao modo como se tem permittido certas construcções, fóra de todas as regras indispensaveis numa terra, que se julga com direito a ser considerada a terceira cidade do reino.

M. C.

Sr. redactor. — A edificação d'um predio concluido ha pouco na rua dos Sapateiros, a reedificação d'outros na rua da Gala, com frente para a rua da Louça e largo da Maracha, e a reconstrucção de muitos outros nos seus antigos alinhamentos, suggeriu-me a ideia de me dirigir a v... expondo-lhe a minha opinião sobre um assumpto de grande interesse para a cidade de Coimbra.

Todos os edificios que de novo se construam em qualquer rua ou praça que seja, (com pouquissimas excepções) difficultarão o embellezamento da cidade, em vez de concorrer para elle. Parece isto um absurdo, vamos a ver se o é.

As ruas largas, direitas e saudaveis, são em Coimbra uma excepção; esses corredores que por ahi abundam e a que chamam ruas, são na sua quasi totalidade tortuosas e insalubres.

Do conhecimento d'este facto incontestavel, todos concluirão que a cidade necessita uma grande reforma. Estará o cofre do municipio em circumstancias de fazer desappa-

recer essa immensidade de *ruas-beccos* immundos, sem ar e sem luz? Não.

Mas será a pobreza municipal tão grande, que devamos perder a esperança de pouco a pouco remediar o mal?

Ora se se reconhece que devem empregar-se todos os esforços para aformosear a cidade e melhorar as suas condições hygienicas; e se ha possibilidade de o conseguir num periodo mais ou menos longo, é evidentemente necessario, não deixar crear novos obstaculos á obra desejada. E as novas construcções, de expropriações custosissimas, não serão no futuro um grande obstaculo? Será racional edificar casas, onde se quer abrir ruas? Será economico edificar hoje, para ámanhã demolir?

Talvez v... julgue que eu sou de parecer que a camara prohiba *expressa e absolutamente* a edificação de novos predios. Isto de despotico tornava-se irrealisavel; tenho me sómente referido ás construcções *ao accaso*, como são a maior parte das que se têem consentido nestes ultimos annos.

A camara deve mandar levantar uma planta, e nella traçar novas avenidas, largos, praças e ruas com o competente nivelamento. Feito isto deve prohibir *expressa e absolutamente*, que se proceda a construcções, que não estejam no alinhamento referido. Assim evitar-se iam, sem sacrificio para a camara ou para os cidadãos em particular, os obstaculos que provêem das edificações ao *accaso*. O que até aqui difficultava seria no futuro um auxilio.

Muito lhe agradece a publicação d'esta carta o

De v...
cr.° muito grato

Coimbra, 14 de Setembro de 1900.

Um conimbricense.

Leonor da Fonseca Pimentel

Acabamos de receber, por intermedio do nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, um primoroso opusculo contendo a reimpressão dos sonetos publicados por Leonor Pimentel em Napoles no anno de 1779, por occasião do fallecimento de seu filho unico, e de uma ode elegiaca relativa a um aborto de que a tratou Mr. Peau, filho, a qual fazia egualmente parte da edição referida.

Esta magnifica reimpressão, devida ao distincto escriptor e historiador italiano sr. Benedetto Croce, tem o seguinte titulo: — *Eleonora de Fonseca Pimentel. Sonetti in morte del suo unico figlio. Ripubblicati a cura di B. Croce.* Napoli, 1900.

Os sonetos são precedidos d'uma *Advertencia* do sr. Benedetto Croce e seguidos d'uma curiosa carta que o festejado escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo lhe dirigiu, a proposito de Leonor Pimentel.

O sr. Benedetto Croce havia publicado em 1897 uma extensa biographia de Leonor Pimentel, confessando então que não podera, apesar dos esforços empregados, descobrir algumas composições poeticas da sua biographada; mas lendo, já este anno, a segunda edição do interessante opusculo do sr. Joaquim de Araujo, *Il triunfo de la Virtù*, ficou sabendo que existia na bibliotheca de Evora um exemplar das poesias que tanto ambicionava, e poude conseguir que o distincto escriptor e bibliophilo, sr. dr. Rodrigo Velloso, lhe cedesse generosamente, a pedido do sr. Joaquim de Araujo, não só as copias dos opusculos de Leonor, que mandou tirar em Evora, mas egualmente desistisse de fazer a edição que projectava.

E' isto, pouco mais ou menos, o que se lê na *Advertencia* do formoso livro do sr. Benedetto Croce, livro de que apenas se fez uma tiragem de 75 exemplares, com um dos quaes o apreciado escriptor italiano se dignou brindar-nos, pelo que lhe tributamos os nossos sinceros agradecimentos.

Por ter intima relação com o assumpto de que nos estamos occupando, transcrevemos, com a devida venia, do nosso collega *A Aurora do Cavado*, as cartas dos srs. Joaquim de Araujo e A. Fernandes Thomaz, publicadas no n.° 37 do referido jornal, e as palavras do sr. dr. Rodrigo Velloso que as antecedem.

M. C.

Com intimo jubilo dou logar na *Aurora* ás seguintes interessantissimas noticias que de Genova me envia para isso o meu amigo, conspicuo investigador e escriptor, o sr. Joaquim de Araujo. Lançam nova luz sobre a nossa celebre compatriota D. Leonor da Fonseca Pimentel, de quem ultimamente tanto, e tão justamente se tem occupado os bibliophilos portuguezes e italianos, e sobre contemporaneos seus.

R. V.

D. Leonor da Fonseca Pimentel

Il sig. d'Araujo, console di Portugallo à Genova, ha reppublicato, nella correnza del centenario del 1799, il piccolo drama della Fonseca, il Trionfo della virtú, premettendovi uno studio sulle relazioni di lei col Portogallo sua patria d'origine, dove se leggono tra l'altro due interessante lettere in portoghese diretto da Eleonora a D. Fr. Manuel do Cenaculo e a D. Jose de Sá Pereira. L'Araujo ha anche completata la bibliographia della Fonseca data dal Croce. Risulta di un documento que l'Eleonora tradusse *l'Analyse da profissão de fé do Santo Padre Pio IV* (Lisb. 1791) del P. Antonio Pereira, e che alla traduzione premise una prefazione ed appose delle note Gennaro Certari. Sarebbe bene ritrovare questo volume, che per alto non sappiamo di certo che fosse publicato.

Archivio Storico per le Provincie Napoletane publicato a cura della Società di Storia Patria. Anno xxv — Fascicolo 1 pag. 78 — 1900.

A proposito das duvidas suscitadas no trecho copiado, quanto á impressão da traducção italiana do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, enviei ao meu amigo Benedetto Croce uma nota, que s. ex.ª decerto communicará ao *Archivio Storico* e que é baseada na interessantissima carta do meu amigo Annibal Fernandes Thomaz, que em seguida offereço aos leitores da *Aurora do Cavado*, reunindo mais esses curiosos materiaes para a historia de D. Leonor da Fonseca Pimentel.

Genova, 17 de Julho.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Aveiro 23-4-900 — *Meu amigo.* — Acabo de receber a sua carta e o registo, de tal fórma roto o involucro, que não sei como se não extraviou uma parte do conteudo!

Li e reli o seu curioso trabalho sobre D. Leonor Pimentel; acho concludente o que diz acerca do abbade Costa, uma das individualidades mais interessantes do nosso pequenino meio artistico do seculo XVIII.

Não conheceu, como diz, a versão italiana da *Analyse*, da qual tenho deante de mim um exemplar com as reflexões mss. do Padre Antonio Pereira (a) a que a traductora se refere na carta a José de Sá Pereira (Doc. VIII). Ha porém nelle ou um erro de copia, ou de typ. porque a nota indicada como pertencendo a pag. 103, existe na pag. 123 onde se lê o texto a ella referente.

Ahi vae o titulo:

Analisi ‖ della, Professione di Fede ‖ del Santo Padre ‖ Pio IV. ‖ Di ‖ Antonio Pereira ‖ de Figuereido ‖ (sic) Deputado della Real Mensa del commissione ‖ general per l'esame e la censura de'Libri ‖ Stampata in Lisbona presso Simone Taddeo ‖ Ferreyra l'anno 1791 com permissione ‖ della suppra detta Real Mensa ‖ Ora tradotta dal Portoghese ‖ com alcune dilucidazioni ‖ Napoli MDCCXCII ‖ Nella Stamperia di Nicola Russo ‖ Con licenza de' Superiori ‖ 4.° XV pag., 1 br. s. n. 140 pag. m. 2 ‖ fls. s. n.

As XV pag. comprehendem «Ante rosto *Rosto Gennaro Cestari á benigni lettori* (pag. v-xi). O texto da traducção termina na pag. 124. *Dilucidazioni* pag. 125-140. As 2 fls. s. n. Licenças de Novembro e Dezembro de 1791 (Napoles) e Erratas.

Será este o proprio ex. que foi communicado a Leonor? Não me atrevo a affirmal-o, se bem que tenha boas razões para isso. Mandei-o a Evora confrontar as notas com explicações marginaes com os authographos do Padre Antonio Pereira, que lá existem. Não ficam porém aqui as novidades e additamentos do seu trabalho.

Nem o Croce, nem o meu amigo, nem ninguem indicaram até hoje umas poesias latinas *impressas* de D. Leonor. São um Epigramma e uma elegia em louvor do Frade Agostinho Descalço, Fr. Victoria de S. Maria, e que elle publicou na sua *Doutrina Christãa* (Napoles, 1771) e no *Compendio Espiritual*, (Roma, 1780) assignadas com o nome arcadico de *Altidorae e Esperetusæ A. P.*

Accrescente pois mais este numero á bibliographia. O Abbade Correa, a quem o meu amigo se refere fugitivamente no final do seu trabalho, residia em Roma pela mesma época, e tambem contribuiu para as honras do frade com outra poesia latina, que assignou Joseph Correia Serri Serpensis Juconsulthi, sendo quasi certo que elle conviveu, ou pelo menos conheceu muito D. Leonor.

Eu possuo umas interessantissimas cartas d'elle escriptas de Nova York e Philadelphia de 1814 a 1816 ao Francisco José Maria de Brito, então em Paris, que lançam muita luz sobre a biographia do signatario. Tentei publical-as em uma revista, chegando a escrever a um amigo sobre o assumpto, mas não me respondeu. Cá ficarão, e aproveital-as-ha quem quizer.

seu velho amigo

A. FERNANDES THOMAZ.

(a) São autographas essas reflexões.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 840 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 500 — Dito frade 540 — Centeio 500 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras, 1$750 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 748.

Porto, dia 14. Libras 1$800 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 15. Libras 1$670 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento.

Exposição de uvas — O jury classificador da exposição de uvas cortadas que se realisou ha dias no Claustro do Silencio, conferiu as seguintes distincções aos expositores que abaixo designamos.

Premio d'honra — Escóla Nacional d'Agricultura.

Diploma de medalha d'ouro — dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Justino de Sampaio Alegre, Jose Lopes Simões e Bacharel Porphyrio Novaes.

Medalha de prata — José Henriques Secco, Joaquim José d'Almeida, Antonio Mendes, Antonio Barata e Francisco Maria de Sousa Nazareth.

Menção honrosa — Viriato A. Ferreira, J. Simões Pereira, Antonio da Costa e D. Henriqueta Gouvêa.

Temporal — Nos ultimos dias, quasi á mesma hora, tres da tarde, tem-se formado sobre esta cidade um verdadeiro temporal de ventania, chuva e trovoada.

Na quinta feira houve algumas descargas electricas que felizmente não causaram damno pessoal; e os aguaceiros foram por tal fórma torrenciaes, que chegou a haver inundação em algumas ruas da baixa, rebentando os canos de esgoto em varios pontos.

Na praça 8 de Maio a enchurrada transformou o sitio num rio caudaloso, chegando a interceptar o transito.

As aguas fizeram neste local um deposito d'algumas carradas de lodo e areia, que logo foi retirado pelo pessoal da limpeza.

O Mondego tem levado uma corrente bastante volumosa, pouco propria ainda da estação; mas em breve voltará ao seu minguado curso.

Estas primeiras aguas são d'um grande beneficio para a agricultura, quando caiham mansamente. Nalgumas localidades, porém, causaram d'esta vez graves damnos, havendo noticia de prejuisos importantes no concelho de Penacova e em varias localidades da Beira Alta.

No levantar do tempo, que não se demorará, estão as terras em excellentes condições para receberem as culturas do outomno. Os nabaes temporãos gosaram muito com as chuvas que tem cahido.

Batalha do Bussaco — Em virtude de honrosa indicação e conselho do rev.mo bispo conde, o rev.° sr. Joaquim Ferreira, abbade de S. Paulo, vae publicar a formosa oração que recitou em presença do venerando prelado, na festa commemorativa da batalha do Bussaco.

Ja tinhamos ouvido tecer rasgados elogios áquella interessante peça oratoria, agora confirmados com a auctorisada opinião do illustre chefe da egreja conimbricense.

As nossas cordeaes felicitações ao distincto orador sagrado.

Dividas aos fornecedores — Baixou ordem á repartição de fazenda para pagar em bilhetes do thesouro metade d'alguns debitos do ministerio das obras publicas, relativos a fornecimento de materiaes para a Penitenciaria e Edificios publicos d'este districto.

De visita — Tem estado em Coimbra, de visita ao seu particular amigo sr. dr. Chaves e Castro, o sr. conselheiro Antonio Pedroso dos Santos, director geral das contribuições directas.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Diario de Noticias, Provincia, Academia* e *Futuro*, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos *Lisboa subterranea, Edificios fundados pelas infantas de Portugal, Reitores da Universidade* e *Saudação de differentes povos*, o que muito lhe agradecemos.

Anthero de Quental — A camara de Lisboa deu o nome do nosso notavel poeta a uma das ruas da capital. Foi alli affixado o nome Anthero Quintal. O *Seculo* notando o erro grosseiro da inscripção propunha que o emendassem em *Anthero do Quental*. Não era assim que o poeta se assignava; *Anthero de Quental* é como a designação deve ser posta.

Chamamos para isso a attenção de quem compete. Não se escrevam os nomes por maneira diversa da que os seus possessores os usaram.

Noticias do Brazil — O nosso collega o *Commercio do Porto* publicou hoje os seguintes telegrammas do Rio de Janeiro e de Lisboa, que vieram tranquillisar os animos justamente alarmados com as noticias da situação financeira do Brazil:

Rio de Janeiro, 14 de Setembro, ás 5.5 da t. — Pode considerar se dominada a crise.

O governo adoptou providencias energicas, fortalecendo a caixa do Banco da Republica, a fim d'elle poder responder pelos depositos.

Poz tambem á disposição dos outros Bancos nacionaes recursos para poderem satisfazer de prompto os seus compromissos inadiaveis.

Restabeleceu-se a tranquillidade na praça e os negocios vão correndo regularmente, apesar de frouxos.

Cambio bancario sobre Londres — 10 $^{1}/_{16}$ d.

Lisboa, 14 de Setembro. — O Banco Portuguez e Brazileiro recebeu hoje um telegramma de Londres, em que este estabelecimento de credito é informado de que a intervenção do governo federal nos negocios do Banco da Republica, conseguira o restabelecimento da tranquilidade e confiança na praça do Rio de Janeiro, produzindo se uma subida de cambio em Londres.

Foi o Banco Rural e Hypothecario o unico que suspendeu pagamentos.

Lino d'Assumpção — Este talentoso escriptor tem prompto a sahir dos prelos da acreditada officina typographica do sr. França Amado, o seu bello livro de investigação historica, *As monges de Semide*, obra com analogos detalhes aos do seu festejado escripto *As Freiras de Lorvão*.

Uma ordem justa — O sr. commandante do corpo de policia civil de Lisboa mandou publicar na ordem do mesmo corpo, uma recommendação para se observar o maior rigor contra as pessoas que forem encontradas a sujar, riscando ou escrevendo, nas paredes dos predios ou dos muros de qualquer propriedade; e que se faça bem sciente a todos os policias que será castigado rigorosamente aquelle que presenceando qualquer d'aquelles factos não proceda como lhe é ordenado.

Seria para estimar que em Coimbra fossem adoptadas providencias analogas, que bem necessarias se tornam.

Penitenciaria — Pararam por completo, por falta de dotação, os differentes trabalhos da Penitenciaria de Coimbra.

Pharmacia Nazareth — O nosso amigo sr. Gonçalo da Costa Nazareth, actual proprietario da pharmacia Nazareth, fundada nesta cidade em 1815, concorreu á exposição de Paris com os seguintes productos: — *Vinho nutritivo de Peptona — Glycero phosphato de cal granulado — Kola granulada — Protoxalato de ferro — Licor concentrado de alcatrão — Pós anti-hemorrhoidaes laxativos — Rebuçados peitoraes calmantes — Oleo de figado de bacalhau ferruginoso — Rhum e quina modificado — Pós dentifricos saccharinosos — Sedlitz granulado — Elixir dentifrico thymolado composto.*

Estas especialidades manipuladas no laboratorio do sr. Nazareth, e recommendadas pela absoluta pureza dos seus componentes e esmerada preparação, foram devidamente apreciadas pelo jury respectivo da Exposição de Paris, que acaba de galardoar o nosso amigo com o diploma de menção honrosa.

Os nossos sinceros parabens.

Orçamento supplementar — Pelo ministerio do reino foi devolvido á camara municipal d'este concelho o seu orçamento supplementar, com reducção em quasi todas as suas verbas de despeza, sendo uma d'ellas a do expediente, que soffreu um abatimento de 50 %, ficando por tal fórma equiparada á dos ultimos annos.

A quinta do Cidral — Esta aprazivel quinta, nos suburbios d'esta cidade, que pertenceu ao sr. dr. José Maria de Abreu, depois ao sr. Abilio Augusto Martins, e modernamente ao nosso amigo sr. Joaquim Carlos Gavino, era até á extincção das ordens religiosas, propriedade do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, ou dos Loios, d'esta cidade.

Foi o padre Antonio de S. Pantaleão, que comprou esta quinta, quando em 1639 veiu ser reitor do collegio dos Loios; e nella costumavam os religiosos do collegio ir passar as ferias dos seus estudos.

Infanteria 23 — No impedimento dos respectivos capitão e tenente medicos, está fazendo interinamente serviço neste corpo o capitão medico sr. Antonio Maria da Costa.

Novo ramal — Foi ordenado o estudo d'um ramal de estrada de serviço que ligue a estrada n.° 114, d'este districto, com o apeadeiro de Revelles, passando por Abrunheira, Val Grande e Val Pequeno.

Ramalho Ortigão — Do *Seculo*:

«Este notavel escriptor chegou a Genova no dia 27 de Agosto passado, seguindo para Florença no dia 31.

Ramalho está profunda e dolorosamente impressionado com a morte de Eça de Queiroz, e não pronuncia o nome do seu querido companheiro de mocidade, sem que os olhos se lhe marejem de lagrimas. Sente-se que quer resistir e que não póde. O seu humor e a sua alegria encantadora como que lhe fugiram.

A um dos seus velhos amigos dizia elle commovidamente: — Vae para Portugal commigo o epitaphio da minha mocidade; agora sou um velho.

Ramalho visitou todos os monumentos artisticos e archeologicos de Genova, em companhia do consul de Portugal, o nosso amigo Joaquim de Araujo.

Ao meio dia, era certo na *via* Roma, no edificio do nosso consulado, e d'ahi até ás dez da noite, em que recolhia ao *Hotel des Étrangers*, procurava, — via-se bem — em successivas visitas a todos os logares de *curiosidade*, esquecer a grande magoa que o alanceia.

Ramalho Ortigão só em fins de Outubro regressa a Portugal. Não tenciona escrever nenhum livro de viagens, por emquanto, voltando á Italia no proximo anno.»

Nova rua — A camara attendendo aos justos queixumes dos moradores do bairro de Mont'Arroio, deliberaram na sua ultima sessão mandar calçar e canalisar a rua que passa pelo lado e rectaguarda do edificio da succursal da manutenção militar.

Pedem-nos que lembremos á vereação municipal, a necessidade de beneficiar egualmente a rua do Bairro Oriental, que está intransitavel em alguns sitios. Ahi fica o pedido.

Novo jornal — Intitula-se o *Mundo* o jornal que substitue a *Patria*, o *Paiz* e a *Lanterna*, folhas ultimamente supprimidas.

Plano de uniformes — Consta que pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular ás divisões, mandando observar com rigor o plano de uniformes approvado para uso do exercito.

Para-raios — A casa dos srs. Ramos & Silva, conhecidos e acreditados electricistas e oculistas de Lisboa, está montando um para-raios no edificio da Succursal da manutenção militar, estabelecida nesta cidade.

Os bons creditos que gosa ha longos annos esta casa constructora de para-raios, telephones, porta-vozes, campainhas e luz electrica, foram confirmados ante-hontem pela queda de uma faisca no predio dos srs. Santos & Brito, na rua do Corpo de Deus, que nada soffreu.

E' para lastimar que muitos edificios publicos existentes nesta cidade e alguns verdadeiros monumentos, estejam sujeitos a um incendio ou a soffrerem prejuisos importantissimos, quando com umas dezenas de mil réis se poriam ao abrigo dos terriveis effeitos do raio.

Iconographia Garrettiana — Os especialistas que no *Conimbricense* trataram este assumpto, deixaram de mencionar as reproducções graphicas das peças de Garrett, dadas em fac-simile *separado* nas *Memorias* de Gomes de Amorim, vol. III. Aqui as individuamos, pois

*

Em o nosso n.° 5:508 de 1 da corrente, no artigo subordinado a nossa epigraphe, linhas 37 e 38, onde sahiu — minha descripção, — deve lêr se — meúda descripção. O auctor do artigo pede-nos esta rectificação, a que gostosamente accedemos. Estas gralhas são inevitaveis em todos os periodicos.

Egrejas a concurso — Foi aberto concurso documental por espaço de 30 dias, para provimento das seguintes egrejas parochiaes do bispado de Coimbra: — Santo Estevão, Castello Viegas; S. Silvestre, Louzã; Santhiago, Travanca de Farinha Podre.

Reintegração — Foi reintegrado no logar de distribuidor rural neste concelho, fazendo serviço na freguezia de Sousellas, o sr. José Marques Junior, demittido do seu cargo logo em seguida ás ultimas eleições de deputados.

Recaptura — Como é sabido, do hospital da Universidade poderam evadir-se ha dias dois doentes, que para alli foram das cadeias de Santa Cruz, um Paulo Moreira, que devia brevemente responder pelo crime de furto, e outro José Angelo, subdito hespanhol, que estava cumprindo sentença.

Estes dois meliantes, que tiveram artes para illudir a vigilancia do guarda n.° 47, foram já recapturados, o primeiro em Mira, pelo respectivo regedor, e o segundo em Anadia pelo guarda civil n.° 38.

As fontes de Samsão — No terreiro de Samsão (hoje praça 8 de Maio), em frente da egreja, havia duas fontes, uma chamada de S. João e outra de Samsão; a primeira era de boa agua potavel, a segunda de agua salobra. A fonte de S. João acabou por causa de el-rei D. Sebastião tirar ao mosteiro de Santa Cruz algumas das aguas que tinha, para as levar para o novo aqueducto que mandou construir, com o fim de conduzir a agua para o bairro alto da cidade. A fonte de Samsão existia ainda ha poucos annos, sendo mandada arrazar em 1876, quando principiou a edificação dos novos paços municipaes.

Cultura da vinha na ilha da Madeira — O delicioso vinho da Madeira tem um grande renome em todos os mercados do mundo. E com razão gosa elle d'essa fama, porque tem qualidades excepcionaes que o tornam recommendavel como dos mais finos e apropriados para o *toast* e para as convalescenças. Licoroso, aromatico, secco, d'uma conveniente escala alcoolica, é realmente um vinho magnifico, talvez, quando puro e bem fabricado, sem rival na producção de todos os paizes vinhateiros.

Nesta opportunidade em que tanto se discutem as nossas questões vinicolas, parece-nos ter cabimento uma referencia ás castas de uvas que entram na composição do vinho da Madeira. Como curiosidade abaixo apresentamos a sua nomenclatura. E' para notar, que muitos dos nomes que se vão lêr tambem indicam especies de cachos das nossas regiões vinicolas do continente. Designarão ca e lá a mesma uva? E' possivel. De resto, o clima, a temperatura e a constituição geologica, explicam a superioridade do vinho da Madeira sobre o do continente.

Eis as castas que constituem as vinhas da ilha da Madeira:

Tinta, uva preta de bago redondo. Ha differentes qualidades; a de bago miudo é a melhor para vinho. — *Bual*, uva de bago amarella e um pouco ovado; dá optimo vinho. — *Verdelho*, uva de bago amarello, mais ovado do que redondo. Ha differentes qualidades; porém, aquella que vulgarmente se chama de *carapuça*, é a que dá melhor vinho. — *Bastardo*, uva de bago preto; ha pouca e dá bem vinho côr de topasio. — *Tarrantis*, uva de bago branco, redondo; dá optimo vinho. — *Sercial*, uva de bago amarello um tanto ovado; tambem a ha de bago grosso, de bago roxo e de bago miudo, a melhor para vinho. — *Malvasia*, ha quatro qualidades: a moscatel ou candila; a roxa e de bago redondo; a babosa, que dá mau vinho; e a propriamente dita. — *Negrinho*, ha pouca, e só dá bom vinho nas marinhas: para que o vinho seja fino, é preciso que a uva ande ao sol oito ou dez dias depois de apanhada. Tambem ha *negrinho* bastardo. — *Babosa*, uva de bago branco sobre o comprido. — *Moscatel*, uva de bago branco e bago roxo ovado. Dá vinho delicioso. Tambem é das mais apreciadas para sobremesa. — *Alicante*, uva de bago branco. Excellente para comer. — *Ferral*, uva de bago quasi preto. Serve para comer. — *Listrão*, uva de bago redondo e amarello. Serve para comer; o vinho é ordinario. — *Corintho*, ha muito pouco e só em jardins. — *Branquinho*, uva de bago ovado; dá vinho ordinario. — *Cara de dama* ou *Bastardo branco*, uva de bago redondo, boa para vinho. — *Uva de Lisboa*, boa para comer. — *Limão*, uva branca de bago redondo. — *Peringó*, uva de bago amarello e ovado; dá vinho ordinario. — *Cachudo*, uva de bago amarello e redondo; da egualmente vinho ordinario.

O melhor vinho da Madeira é o *malvasia* e o *sercial*.

Ha annos estas qualidades eram produzidas em grande abundancia na *Fajãa dos Padres*, do concelho de Camara de Lobos.

Chama-se Fajãa a toda a porção de terreno que se destacou das montanhas á beira-mar, ou á borda das ribeiras, por effeito de aluviões, terremotos, etc., e que ordinariamente fica sendo muito fertil e productivo durante uma longa serie de annos. Aquella Fajãa é denominada dos Padres, porque pertencia aos Padres da Companhia, e vê-se ao longo da costa, entre o Funchal e a Ponta do Sol.

Dominus tecum — No anno de 590 houve uma grande peste, sendo violentissima. Os que por ella eram atacados espirravam successivamente e bocejavam repetidas vezes. O papa que então era, Pelagio II, foi uma das victimas.

Alguns historiadores dizem que foi por esta occasião que se começou a dizer aos que espirram — *Dominus tecum* — e a fazer-se o signal da cruz na bocca, quando se abre.

Estes costumes tem-se ultimamente perdido nas *classes illustradas*, conservando-se só no povo.

Kruger em Lourenço Marques — *Paris*, 14. — Um telegramma de Berlim diz saber por informações da Haya, capital da Hollanda, que Kruger seguiu para Lourenço Marques por conselho dos generaes e por conselho de Steijn, presidente do Estado livre de Orange e de considerados membros do Volksraad.

A guerra de guerrilhas resolvida pelos boers ultimamente e que tem feito um mal terrivel aos inglezes, guerra de grandes e rapidos movimentos e de mudanças continuas de acampamentos e quarteis generaes, não se compadece nem com a edade nem com a falta de saude de Paulo Kruger, resolvendo-se, por isso, que elle seguisse para o territorio portuguez da provincia de Moçambique.

Guerra do Transwaal — *Londres*, 13. — Os boers cortaram o telegrapho entre Lourenço Marques e Komatipoort.

Foram enviados reforços a French que teve um renhido combate com os boers a oéste de Barberton.

O general inglez Paget evacuou Warnbath.

Os boers destruiram o caminho de ferro em Kostgeadacht.

Pretoria, 11. — Uma proclamação do generalissimo lord Roberts submette todo o Transwaal á lei marcial.

Artes e sciencias na China — Diz-se que a China é um paiz atrazadissimo em todos os ramos das artes e sciencias. Vejamos, porém, o que d'esse maravilhoso imperio celeste disse a tal respeito um illustre critico francez.

De documentos já publicados e de outros faceis de produzir, resulta o seguinte: 2:700 annos antes de Jesus Christo já os chinezes sabiam crear os bichos da seda; 1:000 annos antes, tambem tinham inventado a bussola para as viagens de terra e mar; 406 annos antes, ainda, o papel e a tinta de escrever; um seculo antes, emfim, a polvora. Entre 581 e 593, da era christã, fizeram os caracteres typographicos de madeira e depois os de pedra, em 904; e finalmente os typos moveis, de 1041 a 1049.

No oitavo seculo já fabricavam porcelana. No seculo doze conheciam os poços de verruma; o modo de illuminar e aquecer com gaz inflammavel, tirado das entranhas da terra e conduzido a grandes distancias; as pontes suspensas em bambus ou cadeias de ferro; as bombas de incendio e as cartas de jogar. No seculo quatorze já usavam do papel moeda.

Em medicina, sabem curar muitas molestias por meios empiricos, que nós cá na Europa reputamos incuraveis. Com certos medicamentos sabem transformar o liquido que dá côr a todo o systhema pilloso, e sabem tambem dar ao cabello loiro ou ruivo uma côr preta que nunca mais perdem até á velhice.

Em economia rural e agricola, obtêm por meio de estrumes apropriados e irrigações, e com uma multidão de methodos que lhes são peculiares, resultados certos e constantes, que, excepto em casos de inundações ou de flagellos meteorologicos, lhes dão alimento para mais de 700 milhões de almas.

Em horticultura, sabem mudar a côr das flôres ainda na terra, e apressar a florisação e fructificação das arvores.

O que elles, porém, não são capazes de saber é resistir ás tropas e á politica da Europa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA

22 VENDEM-SE, por junto, ou em separado os instrumentos que pertenceram á sociedade Philarmonica Operaria de Santa Clara.

Recebem-se propostas até ao dia 30 do corrente.

Para tratar na séde da mesma sociedade.

Tambem se vendem alguns objectos proprios para theatro.

Santa Clara, 14 de Setembro de 1900.

Despedida e agradecimento

21 JOSÉ ALVES MIRANDA, tendo em breves dias de retirar-se para Lisboa, destinando-se ao asylo ha pouco installado por disposição testamentaria de seu tio o medico dr. João José de Miranda, e sua esposa D. Emilia Adelaide Espie Miranda; e sendo-lhe absolutamente impossivel ir despedir-se e agradecer pessoalmente a todas as senhoras e cavalheiros d'esta cidade e de fóra; emquanto o não faz por escripto especial, aproveita este meio para tornar bem publicos os seus mais sinceros protestos de gratidão a todos que, ácerca de 5 annos, o vem amparando e a seu filho, na sua profunda desgraça, manifestando sempre a mais inexcedivel boa vontade no evangelico empenho de os não deixar perecer á necessidade, recommendando-lhes sempre, a maioria, que se abstivessem de fazer publico os seus nomes. A todos a expressão mais sublime do seu inolvidavel reconhecimento.

Coimbra, 14 de Setembro de 1900.

MARÇANO

20 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

GELEIA DE VITELLA

19 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

COMPANHIA NACIONAL
DE
ESTAMPARIA E TINTURARIA
Sociedade anonyma — Responsabilidade limitada
CAPITAL RS. 310:590$000
Séde em Lisboa
RUA DE S. JULIÃO, 30, 1.°

Fabricas na Ribeira d'Alcantara
Rua da Fabrica da Polvora, 69
Rua Arco do Carvalhão, 3
Deposito no Porto — R. dos Lavradores, 2

CHITAS PRETAS SUPERIORES
PREVENÇÃO IMPORTANTE

18 SABENDO a direcção d'esta companhia que, como imitação das **chitas pretas superiores de Anjos Cunha & C.ª** marca registada, propriedade da Companhia Nacional de Estamparia e Tinturaria, se tem apresentado no mercado diversas qualidades de chita preta, com etiqueta de côr, composição, disposição e apparencia similhantes ás das nossas verdadeiras **chitas pretas superiores**, divergindo, porem, nas palavras **Anjos Cunha Ferreira & C.ª** e **Ribeira d'Alcantara** que na dita imitação foram substituidas pelas de **especialidade em preto fino** e pelas de **S. Pedro d'Alcantara**, mas colladas similhantemente de modo a estabelecer confusão, a direcção julga do seu dever prevenir d'este facto todos os seus estimaveis clientes e ao publico em geral, notando lhes que em **S. Pedro d'Alcantara** não ha fabrica alguma de Estamparia e Tinturaria pelo que se poderá aquilatar o valor da referida etiqueta.

Lisboa, 10 de Setembro de 1900.

Pela Companhia Nacional de Estamparia e Tinturaria,

Os directores,
Frederico P. Palha
Luiz Filippe da Motta

QUINTA DA MACHADA

17 COMPOSTA de todos os requisitos necessarios para familia de representação.

Arrenda-se a longo praso.

Trata-se na mesma. Estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

16 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

A LA VILLE DE PARIS
Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala
Fabricação esmerada e preços commodos
Deposito da fabrica em Coimbra
19 — L. do Principe D. Carlos — 25
Representante
MANOEL CARVALHO

CAIXEIRO

14 CARECE-SE de um com pratica de mercearia.

Nesta redacção se diz.

João Chrisostomo dos Santos
COM
Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira
na rua de Quebra Costas, n.° 2
(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

13 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.° d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

CAIXEIRO

12 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

COLLEGIO MONDEGO
Travessa de Mont'Arroio
Director — Diamantino Diniz Ferreira
Approvações no anno lectivo findo — 218
Instrucção primaria e secundaria, curso commercial e magisterio primario

11 ESTÁ aberta a matricula para as classes da nova reforma de instrucção secundaria.

O ensino de linguas do curso commercial será ministrado por professores das respectivas nacionalidades.

As aulas de instrucção primaria para o sexo feminino serão regidas, em salas independentes, por professoras diplomadas.

Alumnos internos, semi-internos e externos.

Só se admittem alumnos internos que não ultrapassem 13 annos de edade.

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

VENDA EM CONTA

10 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.os 4, 5, 6 e 7; tem um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.os 6 a 12.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 140:000$000
Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.°

VENDA DE PREDIO

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.° 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.° 30.

ARRENDAMENTO

7 ARRENDA-SE a loja onde está a mercearia debaixo do Hotel Commercio, e vende-se a armação e dois bicos Auer, canalisação de gaz e de agua e mais utensilios pertencentes ao mesmo ramo.

Para tratar na mesma loja.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

BATÓQUES
E ROLHAS
para Barris, Garrafas e Frascos
Vendem-se na
CASA MINERVA

Companhia de Seguros FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA
CAPITAL 1.344:000$000
Fundo de reserva 324:000$000

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.° 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos
STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 18 DE SETEMBRO DE 1900
NUMERO 5:513 | ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

REFORMA DO NOTARIADO

Deve ser hoje publicada no *Diario do Governo*.

Damos um resumo das suas principaes disposições.

Exige aos notarios o curso geral de direito ou o curso especial do notariado, cuja abertura fica dependente de creação de receita propria. — Exige-lhes ainda o exame de diplomatica, e aos alumnos do curso especial tambem a frequencia de um anno; — uma pratica de seis mezes; — e um concurso de provas publicas, escriptas e oraes.

Torna as funcções de notario incompativeis com as de commerciante. Faz depender de licença a accumulação do notariado e da advocacia ou procuradoria judicial.

Restabelece a subordinação dos notarios ao poder judicial.

Acaba com a faculdade de se organisarem livros especiaes de notas para certos actos. — Reduz os livros obrigatorios. — Regula os instrumentos que pódem ser lavrados fóra das notas. — Restabelece o registo obrigatorio em geral dos instrumentos lavrados fóra das notas, e facultativo dos reconhecimentos authenticos, procurações, substabelecimentos e revogações, salva a disposição do art. 1:931 do codigo civil.

Estabelece um regimen muito perfeito de responsabilidade civil dos notarios.

Providenceia sobre os actos notariaes dos estrangeiros, surdos, mudos e surdos-mudos, cegos; sobre as testemunhas, interpretes, abonadores e signatarios a rogo nos diversos documentos e reconhecimentos. — Acaba com a distincção pueril entre as primeiras copias e as outras. Regula o reconhecimento authentico, os outros reconhecimentos, e a legalisação dos actos dos notarios quando devem produzir effeito fóra da respectiva comarca. — Corrige muitos erros; resolve muitas duvidas.

Restitue as funcções notariaes aos escrivães que á data da publicação do decreto de 1899 estavam providos em officios que já funccionavam e tinham annexo o tabellionato, se estiverem actualmente providos nos mesmos officios, ou em outros que tambem tivessem annexo o tabellionato na mesma data. — Restabelece os officios de escrivães supprimidos pelo decreto de 1899, quando estiver desempenhando as funcções de notario na respectiva comarca algum dos antigos escrivães, o qual será provido no officio restaurado e accumulará a escrivania e o notariado.

Os notarios bachareis formados em direito, nomeados provisoriamente pelo decreto de 1899, que antes d'este decreto tenham exercido o tabellionato, são desde já nomeados definitivamente. Os que não exerceram o tabellionato antes d'esse decreto são sujeitos a um exame de provas escriptas e oraes. A nomeação definitiva fica dependente de um exame, e não do arbitrio do governo, seguindo ou não as indicações, dadas aliás sem elementos sufficientes, do conselho do notariado. A nomeação torna-se definitiva pela approvação no exame, não sendo preciso que decorra o praso de tres annos.

Acaba a situação pouco susceptivel de inspirar confiança ás partes, de notarios provisorios, a titulo de experiencia.

Dispensam-se de caução os antigos tabelliães e escrivães-tabelliães. Acaba a exigencia que em certos casos se fazia de minuta de advogado. São denominados notarios todos os que ficam a exercer funcções notariaes.

Eis em resumo as bases fundamentaes do decreto, que sobremaneira honra o illustre estadista e eminente jurisconsulto seu auctor — o sr. conselheiro Campos Henriques.

M. C.

A FAVOR DE COIMBRA

Viu-se este anno que o antigo e outr'ora importante mercado de S. Bartholomeu se apresentou bastante desanimado, queixando-se geralmente os barraqueiros do pouco negocio que fizeram.

Sem entrarmos a fundo na apreciação d'este resultado, cumpre-nos no emtanto registar o facto, e chamar para elle toda a attenção da camara municipal.

Um mercado, morre ou se desenvolve, consoante a protecção ou o desfavor que lhe dispensam as respectivas localidades, ou antes as vereações que as representam. Porque é que continuam a ter notavel importancia e crescente animação os mercados annuaes da Senhora de Março, em Aveiro; Senhora da Agonia, em Vianna do Castello; de S. Matheus, em Vizeu; de S. Francisco, na Guarda; da Senhora de Mont'alto, em Arganil; etc.?

Resposta clara e facil. E' porque as respectivas camaras solicitamente envidam os possiveis esforços para attrahirem concorrencia a essas feiras. Nos editaes, por exemplo, que as camaras da Guarda e de Vizeu mandaram affixar nas principaes terras do paiz, annunciando os seus mercados, está bem patente o interesse e desvelo com que ellas desejam fazer progredir esses tradiccionaes centros de transacções commerciaes e industriaes.

Mas não é só isso. Com o mesmo louvavel empenho, incitam, animam e auxiliam todas as diversões populares, que possam servir de incentivo a uma visita a essas localidades, por occasião das suas feiras maiores.

Para Vizeu lá seguiu hontem a grande commissão da remonta geral do exercito, que alli pretende adquirir nos dias 18 a 20 do corrente, uma porção de cabeças de gado cavallar. Ora, sem duvida, que este beneficio tambem o Estado podia dispensar a Coimbra se aqui se tratassem as coisas com verdadeiro amor patrio.

Convém por todos os motivos não descurar o nosso antiquissimo mercado annual.

A' camara impende o dever de estudar o assumpto, para que no futuro Agosto vejamos restaurada a feira de S. Bartholomeu. Para se obter esse resultado bastará seguirmos os exemplos que nos dão aquellas localidades. E neste caso, querer é poder. Assim fallamos pelo muito que nos interessa a prosperidade da nossa Coimbra.

M. C.

VINDIMAS

A colheita da uva está quasi concluida nesta região. De melhor qualidade e mais abundante do que nos ultimos annos, compensa bem as fadigas e dispendios do viticultor com as suas plantações, e dá-lhe alento para proseguir na replantação da vinha pela enxertia em cavallos americanos.

Nalguns locaes as novas bacelladas apresentaram uma carga esplendida. Este resultado não nos surprehende, nem nos atemorisa sob o ponto de vista da chamada *crise de abundancia*.

Deve-se elle em parte ao moderno systema de viticultura, guiado por processos aperfeiçoados, e ao esmero e cuidado com que a videira é hoje tratada.

No campo do nosso regimen economico, a abundancia de vinho não é um perigo, como se pretende sustentar; temol-a antes como um bem providencial, que melhorará em muito a industria agricola. Contra essa theoria egoista — a da crise de abundancia, — protesta ainda o passado da nossa viticultura. Houve em affastadas épocas verdadeiro excesso de producção, chegando o vinho a vender-se a 120 e 200 réis o almude, e a não haver vasilhas sufficientes para o receber. Pois nunca essa abundancia foi qualificada, como agora, de agente prejudicial para a riqueza publica!

Ao contrario de quem apregoa essa estranha theoria, nós affirmaremos que pela producção vinicola, Portugal alcançará interesses certos e a sua vida rural ha de valorisar-se por fórma notavel.

Quando a questão dos mercados estrangeiros estiver devidamente resolvida, ninguem receie que o vinho desça a um preço arrastado. E será essa a principal missão d'um governo patriota, que aspire a levantar a nossa agricultura e a proteger o commercio dos vinhos.

A vindima de 1900, que é abundantissima, servirá como de aviso salutar aos poderes publicos, para solicitamente encararem de frente esse problema importantissimo de uma das manifestações da nossa industria agricola.

M. C.

O "MARIO" POR SILVA GAYO

A acreditada livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa, vae publicar uma nova edição illustrada do notavel romance *Mario*, do fallecido e distincto lente de Medicina da Universidade, o sr. dr. Antonio de Oliveira da Silva Gayo.

Nesse romance ha um capitulo que não representa a genuina expressão da verdade. O sr. dr. Silva Gayo estava resolvido a modifical-o, quando publicasse a segunda edição. Infelizmente fez-se essa edição já depois do fallecimento do auctor, e portanto sem elle poder fazer as alterações que tencionava.

Este assumpto de que vamos dar conhecimento aos nossos leitores, acha-se relatado nos apontamentos do fallecido e saudoso fundador d'este jornal e em um artigo publicado no *Conimbricense*, e para elle chamamos a attenção dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª

A primeira edição do *Mario* foi publicada em 1868. O exemplar offerecido pelo sr. dr. Silva Gayo a Joaquim Martins de Carvalho, e que hoje nos pertence, tem a seguinte dedicatoria, escripta pelo proprio auctor no ante-rosto do livro — *A Joaquim Martins de Carvalho offereço este livro, como testemunho da minha consideração para o filho do seu trabalho, e para os prestantes estudos que tem feito — Coimbra, 7 de Junho de 1868 — A. Silva Gayo.*

Tendo o sr. dr. Silva Gayo mostrado desejos de saber a opinião de Joaquim Martins de Carvalho ácerca do seu livro, foi-lhe dito por este que apreciára immensamente o seu magnifico trabalho, mas que divergia em parte das apreciações feitas ácerca da morte do marquez de Loulé em Salvaterra.

Accrescentava Joaquim Martins de Carvalho, que se houvesse escripto o *Mario*, não accusaria D. Miguel de haver praticado o assassinio, por que não tinha as provas d'isso; mas não teria duvida em lhe impôr a responsabilidade moral d'elle, em razão de andar sempre rodeado de individuos de má nota, que protegia e com quem convivia.

Além de que a morte do marquez de Loulé no palacio de Salvaterra, em a noute de 28 para 29 de Fevereiro de 1824, prendia-se com o attentado praticado pelo mesmo D. Miguel contra seu

pae, na famosa *Abrilada*, dois mezes depois.

O odio ao marquez de Loulé era o mesmo que D. Miguel tinha aos ministros de estado, marquez de Palmella e conde de Subserra, ao intendente geral da policia, Simão da Silva Ferraz de Lima e Castro, depois barão e conde de Rendufe, e outros muitos homens de alta posição, que na *Abrilada* elle prendera, ou queria prender, apezar de não pertencerem á escóla liberal; mas por serem moderados e amigos de D. João VI. e haverem obstado ás tramas d'elle D. Miguel, e sua mãe D. Carlota Joaquina, contra o mesmo D. João VI. desde a *Villafrancada* de Maio e Junho de 1823.

Ainda não haviam passado muitos mezes, depois que Joaquim Martins de Carvalho expendera a sua opinião ao sr. dr. Silva Gayo, quando este o procurou, dizendo-lhe que estivera no Bussaco, onde se achava tambem o duque de Loulé.

Contou que encontrando-se com o mesmo duque, este se lhe havia dirigido, e comprimentando-o lhe perguntára se elle era o dr. Silva Gayo.

Depois da resposta affirmativa lhe disse o duque de Loulé que havia lido com verdadeiro interesse o seu *Mario*, que muito apreciára, e por isso lhe dava os parabens.

Que lhe permittisse, porém, dizer que havia sido mal informado, quando para livrar D. Miguel da responsabilidade na morte de seu pae o marquez de Loulé, empregara o argumento de que os filhos d'elle duque tinham sido subscriptores para as mezadas ao exilado e á sua familia, o que aliás, segundo allegava o sr. Gayo, seria impossivel, se D. Miguel tivesse sido o assassino de seu avô. Que lhe declarava não ser verdade o facto d'essa subscripção.

Foi pois devido ás informações do fallecido duque de Loulé e de Joaquim Martins de Carvalho, que o sr. dr. Silva Gayo, estava resolvido a modificar o capitulo XXVIII do *Mario*, que tem por titulo *Migalhas da historia portugueza desde 1807 até 1833*, o que não chegou a realisar em razão do seu prematuro fallecimento.

M. C.

AS EDIFICAÇÕES EM COIMBRA

... Sr. redactor do *Conimbricense*. — Agradeço reconhecidissimo a v... a publicação da minha carta no ultimo numero do seu apreciado jornal e as explicações com que se dignou precedel-a.

Permitta-me v... que ainda mais uma vez o incommode relativamente ao mesmo assumpto, esperando da sua muita bondade a publicação d'esta carta e d'um regulamento que elaborei para as construcções particulares dentro da cidade, o qual entendo que deve ser addiccionado ao codigo de posturas da camara municipal de 1873, reimpresso em 1898, podendo talvez substituir o capitulo XIV do mesmo codigo.

Vemos a cada passo erguer-se uma nova casa, cuja collocação é o acaso e cujo risco é o capricho; vemos a todos os momentos augmentar o numero de obras, que o bom senso e o bom gosto condemnam a serem demolidas pelos nossos vindouros. E' necessario evitar que tal estado se perpetue; é preciso que os cavalheiros que compõem a actual vereação, lhe appliquem um remedio energico, radical; — esse remedio é um regulamento rigoroso, que não possa ser sophismado, que seja rigorosamente cumprido.

Ouso, sr. redactor, apresentar a sua consideração um projecto de regulamento. Se elle merecer que v. lhe faça algumas reflexões, nestas terá a camara o parecer d'uma pessoa interessada e competente; competente porque é illustrada e interessada porque é patriota.

Dei ao meu projecto a fórma de um capitulo do codigo de posturas, e as suas disposições baseiam-se em tres principios: difficultar as construcções fóra de novos arruamentos; impedir a repetição das excentridades architectonicas, que por ahi vemos; e punir as infracções, tendo em vista desfazer o mal praticado.

Mas para isto se conseguir, e visto como v... diz, haver desapparecido a planta mandada levantar pela commissão de que fazia parte o sr. conselheiro Adolpho Loureiro, é necessario levantar urgentemente uma nova planta da cidade, traçar nella novas ruas, novas praças, novas avenidas, que substituam num futuro mais ou menos remoto, esse labyrintho de beccos immundos e insalubres.

E' necessario que a camara nomeie um engenheiro devidamente habilitado, tendo por principal dever a inspecção de todas as obras particulares e a direcção de todas as obras municipaes.

Talvez pareçam um pouco despoticas as disposições que apresento no meu projecto de regulamento; mas essa apparencia de despotismo desapparecerá quando todos se convencerem de que o engrandecimento d'uma cidade, para ser real, ha de ser methodico.

Desculpe v... a liberdade que tomo.

Coimbra, 18 de Setembro de 1900.

Um conimbricense.

CAPITULO I
Construcções na cidade
Secção I
Disposições geraes

Artigo ... (1) Não se poderá fazer nenhuma obra exterior nos predios hoje existentes na cidade de Coimbra, nem levantar novas edificações, sem previa licença da camara municipal.

§ unico. Para os effeitos d'este artigo, considera-se como fazendo parte da cidade de Coimbra, a área comprehendida pelas seguintes linhas: uma recta, tirada da estação de Coimbra B, para a capella do cemiterio da Conchada; uma recta, tirada d'esta capella para a extremidade oriental de Cellas; uma recta, tirada d'este ponto para a egreja de Santa Theresa; uma recta, tirada d'esta egreja para o kilometro 1,5 da estrada real de Coimbra a Celorico; uma perpendicular, baixada d'este ponto sobre a margem direita do Mondego; a margem direita d'este rio comprehendida entre o pé d'aquella perpendicular e a ponte do caminho de ferro; a linha ferrea, desde aquelle ponto até á estação de Coimbra B.

Artigo ... (2) A licença mencionada no art. ... (1), será pedida em requerimento, acompanhado da planta da projectada obra; contendo um e outro a assignatura do dono do predio a fazer ou reparar, reconhecida por tabellião.

Artigo ... (3) Os requerimentos que não estiverem nos termos designados no art. ... (2), não terão seguimento; porém aquelles que estiverem nesses termos, serão apresentados á vereação na primeira sessão ordinaria que tiver logar depois da entrada d'elles na secretaria.

§ unico. Os requerimentos d'esta natureza serão despachados no prazo de 10 dias, a contar do dia em que tiver logar a sessão mencionada neste artigo.

Artigo ... (4). Se a licença pedida fôr recusada, será o despacho escripto no requerimento, dizendo-se os motivos da recusa. Este despacho será assignado pelo presidente da camara e pelo vereador do respectivo pelouro.

§ unico. Neste caso ficará archivada na secretaria da camara a planta que o requerente tiver apresentado.

Artigo ... (5). Se a licença pedida fôr concedida, será entregue ao requerente um aviso da fórma seguinte:

AVISO

Tendo a camara municipal concedido a licença pedida no requerimento n.º ... fica o inspector municipal avisado para inspeccionar a obra mencionada no dito requerimento.

Coimbra, ... de ... de ...

O presidente da camara — .....

O vereador do pelouro das obras — .....

§ unico. Neste caso ficarão o requerimento e a planta archivados na secretaria da camara. *(Continuar-se-ha).*

CARIDADE

Acabamos de receber a mensalidade de 2$000 réis com que um cavalheiro residente nesta cidade se digna subsidiar, ha bastante tempo, uma creança orphã e desamparada, que está sendo creada em Miranda do Corvo.

E' digna dos maiores louvores a nobilissima acção de tão generoso bemfeitor.

*

No domingo trouxe-nos o correio a carta que em seguida publicâmos e que em extremo nos commoveu.

Para ella chamamos a attenção dos nossos bondosos assignantes, esperando dos seus sentimentos caritativos que não deixarão de auxiliar e soccorrer por qualquer fórma, quem se encontra em tão tristissima situação.

M. C.

Ex.mo sr. — Só animado pelos sentimentos de philantropia e caridade de v. ex.ª é que ouso escrever-lhe, pedindo-lhe para se dignar abrir uma subscripção no seu illustrado jornal, a favor d'um pharmaceutico que a doença prostrou no leito da dôr durante dois annos e meio, deixando-me sem meios e entrevado, não podendo ganhar o indispensavel pão.

Essa desgraça foi acompanhada de outra de não menor importancia.

Tendo exercido a profissão de pharmaceutico militar na Guiné Portugueza, fui julgado pela junta de saude, incapaz de todo o serviço.

O ex.mo deputado sr. dr. Egas Moniz, apresentou em sessão de 16 de Maio ultimo, um projecto de lei, para me ser contado metade do tempo para a reforma, e pagos os meus vencimentos desde o dia em que a junta me julgou incapaz do serviço.

Succedeu porém que foram fechadas as camaras, sem que o projecto de lei tivesse qualquer solução, e d'esse facto resultou-me nova tortura physica e moral; pois me encontro sem recursos, com a saude perdida num clima mortifero, cheio de privações e doenças, e impedido physicamente de agenciar os meios para me sustentar.

Estou certo que esta desgraçada e critica situação, que com facilidade eu posso comprovar a v. ex.ª, será mais que sufficiente para que muito obsequiosamente, v. ex.ª se digne acceder ao meu pedido, pelo que muito reconhecido lhe ficará o

De v. ex.ª,
creado resp.or e m.to obrigado

Tentugal, 17 de Setembro de 1900.

Silverio Marques Couceiro.

Correspondencia de Lisboa

Pauta minima — Tem dado agua pela barba o projecto d'uma pauta minima que sirva de base a futuros tratados de commercio. O ministerio dos estrangeiros mandou consultar o das obras publicas. Neste já se reuniram os conselhos superiores do commercio e industria e de agricultura, que nomearam sub-commissões para bem estudarem o assumpto e redigirem o parecer de consulta. O conselho superior da camara do commercio tambem reuniu hontem. A questão é complexa e só se trataria bem a contento de todos com um inquerito especial ás industrias. No emtanto o sr. ministro dos estrangeiros está com pressa e espera a resolução, e parece que o sr. ministro das obras publicas não deseja que essa resolução pela sua secretaria vá além do proximo mez de Outubro. No ministerio da fazenda ha documentos da antiga commissão de pautas que por sem duvida têem de ser consultados.

A este respeito por emquanto não nos é permittido dizer mais nada.

Ainda o comicio — Não me foi possivel, na minha ultima, dar noticia circumstanciada d'esta reunião popular anti-jesuitica, onde estiveram cerca de 3:000 pessoas.

Vou dizer-lhes mais alguma cousa a este respeito.

Presidiu ao comicio o dr. Brito Camacho, secretariado por Augusto José Vieira e Ferreira Chaves.

Fallaram o presidente, o sr. Heliodoro Salgado, dr. Alexandre Braga, Estevão de Vasconcellos e França Borges, sendo approvada uma moção d'este ultimo, para que se nomeasse uma commissão que represente em nome do povo, aos poderes publicos, pedindo o mais rigoroso cumprimento nas leis em vigor que aboliram e prohibem as ordens religiosas no reino e dominios.

A commissão ficou composta, além da mesa, dos srs. dr. Affonso Costa, dr. Paulo Falcão, Xavier Esteves, dr. Estevão de Vasconcellos, Thomaz Cabreira, Heliodoro Salgado, Ernesto da Silva, dr. João de Menezes, dr. Ramiro Guedes, dr. Celestino de Almeida, Antonio José de Carvalho e França Borges.

A alguns d'estes cavalheiros vae a mesa officiar.

Roubo na secção portugueza da exposição de Paris — Até lá!... Santo Deus, não pára a roubalheira! Desappareceram as collecções das moedas expostas pela Casa da Moeda, a curiosa collecção de dentaduras d'um dentista portuguez e muitos livros expostos pela imprensa Nacional! *Quousque tandem?*

Tentativa de assassinato — Desde o tão fallado homicidio do batoteiro Paulo Ribeiro, dono d'uma casa de jogo, em 24 de Fevereiro de 1899, não havia sido Lisboa emocionada por outro egual crime. Deu-se porém este no dia 9, no sitio d'Alfama, no Caes da Lingoeta, de madrugada. O sapateiro Pedro de Menezes e o vadio Jayme d'Almeida, ambos fadistas emeritos e desordeiros incorrigiveis, depois de se embebedarem e terem uma scena de bofetadas numa taberna da rua da Rigueira, vieram para a rua dando o Pedro uma facada no Jayme no baixo ventre, fazendo-lhe sahir os intestinos e deixando-o como morto num lago de sangue. O faquista foi preso, sendo no dia seguinte remettido para o Limoeiro, onde já tem estado oitenta e tantas vezes e o Jayme para o hospital, onde apesar do tratamento cuidadoso que tem tido, poucas esperanças ha de o salvar.

Esta fadistada que enxameia o bairro de Alfama e o bairro Alto, é uma lepra de que difficil será dar cabo. O typo de fadista é calça abusinada, boca de sino, casaquinho curto, chapéu d'aba larga á Mazantini, cigarro ao canto da boca, melenas cahidas sobre a testa, ar gingão. Eis o especimen. Quasi todos tocam guitarra, cantam o fado, sabem *riscar*, trazendo para isso boas navalhas de ponta e mola, a que elles chamam *naifa* ou *sardinha* e com que ás vezes *marcam* os *gajos* com quem tem seus dares e tomares.

Ainda não se extinguiu este typo repugnante e improprio d'uma capital culta.

Parece que o actual chefe do districto vae providenciar a este respeito, *seccando-lhes os viveiros*.

Jornaes supprimidos — Bem disse eu. Após a *Patria* foi o *Paiz*. Depois a *Lanterna*, que quasi não luziu. Esta, depois de ter sahido no dia 10, foi supprimida na manhã de 11 e as portas da casa da redacção trancadas e selladas. França Borges deitou-se a vastos mares e grandes marés e sahiu com o *Mundo*. Appareceu hontem o 1.º numero, mas já lhe anda no encalço um cometa de nebulosa cabelleira e comprida cauda.

O juiz Veiga diz que não só supprimirá o *Mundo*, mas o Sol, a Lua, as Estrellas e até o Universo, e ainda mesmo Deus, se tomarem a fórma de jornal. As portas serão trancadas e selladas, salvo se o sr. França Borges se lembra de ir redigir o *Mundo* em balão, lá nas alturas, onde a nossa policia não possa chegar, mas os jornaes serão apprehendidos quando os bote cá para baixo...

Guerra ao jogo d'azar — Continua, e a policia que ainda ha bem poucos mezes era d'uma transigencia deliciosa, agora mostra-se fera e iracunda. Foi na terça feira, ás 10 e meia da noite, assaltada uma casa na rua do Telhal. Aos *pontos* foram-lhes encontrados 200$000 reis, pouco mais ou menos, e na banca de jogo apprehendidos 645$500 reis.

Foi tudo para o governo civil, mas os *pontos*, depois do termo de identidade, mandados em paz, restituindo-se-lhes o dinheiro achado nos bolsos. E' porque no governo civil estavam os empregados no ponto de calda de capilé, ou, neste ponto, influiu algum ponto.

Eleições — Vão ser convocadas as assembléas eleitoraes para as novas eleições de deputados. Já se acha prompto o decreto, que irá á assignatura real na proxima quinta feira. As camaras vão ser dissolvidas.

Eça de Queiroz — Será d'uma imponencia extraordinaria o enterro d'este eminente homem de lettras. Effectua-se ámanhã ás 2 da tarde, partindo o feretro e o cortejo do Caes das Columnas, seguindo pela rua Augusta, Rocio (lado oriental), S. Domingos, rua da Palma, Intendente, Anjos, Arroyos e Cemiterio.

Está-se mascarando o Arco triumphal da rua Augusta com pannos negros e os candieiros de illuminação conservar-se-hão accesos e serão cobertos de crepe. Grande numero de associações litterarias e scientificas, as associações dos jornalistas de Lisboa, a da imprensa, a dos homens de lettras do Porto, far-se-hão representar no prestito funebre.

O feretro será coberto de flores naturaes e artificiaes, innumeras corôas serão alli depostas como tributo de saudade e gratidão. Das janellas das ruas por onde passar o feretro serão lançadas pelas damas muitas flores sobre o ataude do illustre extincto sobresahindo as dahlias e a lucia-lima, tão predilectas de Eça de Queiroz.

O rei e o ministerio far-se-hão representar, bem como todos os jornaes de Lisboa e muitos das provincias.

A patria agradecida fará o seu dever.

Banda de S. Thomé — Os musicos pretos que constituem esta banda de musica tão applaudida na Exposição Universal de Paris, fizeram-se ouvir na quinta feira e no domingo passado no Jardim Zoologico e no coreto da Avenida. Hoje lá os temos de novo no Jardim. E' enchente certa.

A banda é dirigida por Thomaz Jorge, filho do fallecido musico Thomaz Jorge, que foi mestre da antiga banda de alumnos cegos da Casa Pia, depois extincta.

Annuncio curioso — Veiu no *Seculo* ha dias um annuncio que passo a reproduzir, pois o merece pela originalidade:

ENGENHEIROS
OU
BACHAREIS EM DIREITO

Cede-se boa collocação, garantida, e de facil accumulação, mediante 2:000$000 réis. Carta á rua Augusta, 270, 1.º, agencia de annuncios, A. D. U. 5:218.»

Aonde quererá o annunciante collocar tanta gente?

Ora supponhamos que cada doutor, ou engenheiro, desempregado, lhe vae dar a quantia pedida. Não fica o ratão feito um novo Creso?

Mas, supponhamos tambem que o numero de tolos diminuiu e que o homem só apanhava um que lhe cae na rede.

Acaso a bagatela de dois contos de réis é para desprezar?

Pelo que se vê, no annuncio ha muito a ganhar e nada a perder.

Um caso comico — Deu-se na quinta feira passada, ás 10 horas da noite, na rua da Bitesga um episodio engraçado, que bem revela a louca cegueira e o vento d'uma vesania desgraçada, que paira sobre as cabeças da classe burgueza, para figurar de grande e divertir-se á regalada. Eis o caso, extrahido, com a devida venia, do *Diario de Noticias*:

«Uma dama, já orçando pelos 40 janeiros, rasoavelmente gorda e bem vestida, gritava no portal de uma escada que a deixassem ir para Cascaes.

«Agarrado a ella estava um homem d'alguma edade, que soubemos ser marido d'ella, empregando esforços para a demover do seu proposito e para que voltasse para casa.

«A tal dama porém resistia, estabelecendo-se uma tão grande altercação entre ambos, que num momento se juntaram alli mais de tresentas pessoas, rindo e commentando o caso.

« — Deixe-me ir, gritava ella.

« — Pois não ha de ir, vociferava elle desorientado, e continuava a agarral-a com mais força ainda.

«Appareceu afinal o sr. major Dias que resolveu o assumpto, mandando conduzir a dama para o calabouço n.º 8 do governo civil, onde ella ainda supplicava de mãos postas que a deixassem ir para Cascaes.

«O procedimento do sr. major foi tanto a contento do publico que resoou uma salva de palmas e vivas ao distincto official.»

Desafios e duellos — Não são os malandrins que se batem ao socco e á navalhada pelas ruas de Lisboa, são tambem os homens finos, que entendem que qualquer questão só se dirime ou pelo gume d'uma espada, ou na ponta d'um florete, ou no cano d'uma pistola.

Eu já disse algures, que, felizmente, cá, entre nós, os duellos acabam de ordinario numa acta, ou no *Matta*.

Nem menos de tres duellos estiveram em perspectiva. Felizmente tudo serenou e assim foi bom.

Isto de duellos... só aos beijos, e mesmo assim entre duas boccas bonitas e de bons labios frescos e rosados...

D'outro modo não se comprehendem os duellos, nem eu os quero...

Lisboa, 16 de Setembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Bulla contra as touradas — Não temos seguido regularmente a discussão amigavelmente travada entre dois nossos distinctos collegas da capital. Pela leitura porem d'um d'esses jornaes, parece-nos depreheuder, que os nossos collegas não têem presente a bulla de Pio V, prohibindo as touradas com pena de excommunhão.

Possuimos a copia d'essa bulla, dada em Roma, em S. Pedro, no anno da encarnação do Senhor de 1567, (e não 1566 como vimos referir), primeiro de Novembro no segundo anno do seu pontificado. Como é sabido, Pio V, de *Bosco*, foi eleito em 1566, e governou a egreja de S. Pedro 6 annos, 3 mezes e 25 dias.

Eis a parte mais interessante da referida bulla:

....

«Pelo que nós considerando estes jogos, onde se correm touros e feras em cercos, ou em praças, serem alheios da piedade e caridade christã. E querendo que de todo se desfaçam estes jogos ensanguentados e torpes de demonios, e não de homens. Querendo tambem ter conta com a saude das almas, quanto com a ajuda de Deus podemos; a todos e a cada um dos principes christãos eminentes em qualquer dignidade, tanto ecclesiastica, como secular, ainda que imperial e real, ou qualquer outra, ou de qualquer titulo, ou a quesquer communidades, e republicas, prohibimos e defendemos por esta nossa constituição (que ha de durar para sempre), que sob pena de incorrerem, *ipso facto*, em excommunhão, e extrema maldição, não permittam em suas provincias, cidades, terras, villas e logares, fazerem-se jogos d'esta maneira, onde se corram touros e outras bestas feras.

«Tambem vedamos aos soldados e ás outras demais pessoas, que nem a pé, nem a cavallo ousem de sair nos ditos jogos, aos touros e a outros animaes feros. E se algum dos taes, no tal espectaculo morrer, não seja enterrado em sagrado.

«Da mesma maneira tambem prohibimos aos clerigos, assim regulares, como seculares, que tiverem beneficios, e ecclesiasticos, ou forem constituidos em ordens sacras, que sob pena de excommunhão se não achem presentes aos taes espectaculos.»

....

O padre Manuel Bernardes diz na *Nova Floresta*, tomo 2.º pag. 17, a este respeito o seguinte: — «Emende-se o querermos honrar os santos com touros, jogo que os summos pontifices não approvam, e de si está mostrando ser de barbaros.» — D'aqui se infere que existem mais disposições pontificias contra as touradas.

Por se relacionar com este assumpto diremos que o fallecido e erudito escriptor sr. dr. João Correia Ayres de Campos, dá noticia nos seus *Indices e Summarios*, de diversas disposições ácerca dos touros, sendo a mais curiosa a *de que se corressem com as pontas cortadas*.

Uma provisão do desembargo do paço á camara de Evora, em 20 de Outubro de 1676, recommenda tambem que se não corram touros *sem as pontas cortadas*.

Das disposições ácerca das touradas, exaradas nos livros da camara de Evora, resulta que os reis protegeram sempre taes espectaculos barbaros, ordenando um alvará, datado de Alvito em 7 de Setembro de 1503, *que se possam tomar carretas para as tranqueiras*.

Sem embargo do lucto pela morte de D. Manuel, ordenou D. João III que se corressem touros na vespera do Corpo de Deus. Tem a carta regia a data de Lisboa em 24 de Maio de 1522.

O incoherente cabido de Evora pedira em 1724 para que se não corressem touros na vespera do Corpo de Deus, e uma carta de Mendonça Corte Real á camara, datada de Lisboa em 6 de Junho d'aquelle anno, louva-a por haver accedido ás humanitarias intenções dos conegos; mas estes logo em Agosto seguinte, em carta do dia 7 á camara, dizem *que promptificam uns mastros para corridas de touros*.

De Lisboa, em 2 de Maio de 1582, diz el-rei á camara: *que por concessão de Sua Santidade e sem embargo das letras de Pio V, possam correr touros, excepto nos domingos e dias sanctificados*.

Consorcios — Matrimoniaram-se nesta cidade o sr. Augusto Gonçalves da Silva e a sr.ª D. Leontina Rodrigues Paes Coimbra. A' ceremonia assistiram muitos cavalheiros respeitaveis das relações das familias dos noivos.

Tambem se consorciaram na Figueira da Foz o sr. Alberto Pinto Gouvêa, alumno do 2.º anno juridico, com a sr.ª D. Julia Mourinha Vidal, filha do sr. Vidal Mourinha, conductor chefe das obras publicas d'este districto.

Benemerencia — O illustre prelado conimbricense, dando um novo testemunho dos seus acrysolados sentimentos de caridade, acaba de mandar distribuir 40$000 réis pela pobreza das freguezias da Sé e S. Christovão, que são aquellas onde a indigencia mais soffre durante as ferias grandes.

Luso-Bussaco — Estas duas agradaveis estações de verão continuam a estar concorridissimas. Os hoteis, repletos de hospedes, têem tido um movimento muito superior ao dos ultimos annos.

Policia civil — Com a sahida do contingente de infanteria 23 para Lisboa, tem agora de ficar a cargo da policia civil a guarda da cadeia e d'outros edificios publicos.

Este accrescimo de serviço torna ainda mais penoso o excessivo trabalho da policia de Coimbra, que esta carecendo de ser ampliada, para bem desempenhar as suas funcções.

Distincção merecida — O nosso amigo e conterraneo, sr. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, acaba de receber o diploma de irmão grande benemerito, que lhe foi conferido pelos serviços relevantissimos que este benemerito cidadão tem prestado ao hospital Francisco Rosas, da cidade do Espirito Santo do Pinhal, no estado de S. Paulo, provincia do Brazil.

As nossas sinceras felicitações.

Anniversario jornalistico — Entrou no 54.º anno de existencia o nosso collega da capital *A Nação*.

No seu numero de 15 do corrente publica este jornal um artigo commemorando o seu anniversario, do qual transcrevemos as seguintes linhas:

«Sempre pela linha direita, sempre na mesma linha: os homens foram-se renovando, mas os principios ficaram, por transmissão successiva. Hoje como hontem, hontem como ha meio seculo, póde a apparencia ter soffrido, ter alternativas, póde o trajo ter variado, bem humildes nos sentimos ao lado das memorias dos que se foram: a alma, porém, é a mesma, o mesmo o espirito que nos anima, egual a fé que nos move, identica a aspiração que nos attrahe.»

Ao nosso collega enviamos sinceras felicitações pelo seu anniversario, desejando-lhe ainda uma longa vida e innumeras prosperidades.

Ricardo Loureiro — Deve regressar em breves dias das thermas dos Cucos este nosso prezado amigo, digno director da agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Professorado primario — Segundo informa o nosso estimado collega a *Federação Escolar*, foi definitivamente escolhido o periodo das ferias do Natal para se realisar, em Coimbra, o 4.º congresso pedagogico.

«O Realista» — Muda para este titulo o nosso collega *O Imparcial*, de Torres Novas.

Camara ecclesiastica — Conforme em tempo noticiámos, effectuou-se o despacho do nosso amigo sr. dr. José Maria dos Santos, para a serventia vitalicia do officio de escrivão da camara ecclesiastica da diocese de Coimbra.

Por ser uma nomeação acertada, que recae num sacerdote digno e illustrado, só nos cumpre louvar o sr. ministro da justiça que referendou o respectivo decreto.

Estudos medicos — O sr. dr. José de Mattos Sobral Cid, que concluiu distinctamente formatura em Medicina no ultimo anno lectivo, mediante previa auctorisação presidencial, está procedendo na sala nobre dos paços do concelho, a um exame sob varios aspectos, aos mancebos que alli se vão munir da respectiva guia para se apresentarem á inspecção militar d'este districto de reserva.

O mesmo laureado academico tambem fez algumas investigações estatisticas no archivo da camara, relativamente ao peso das carnes verdes, consumidas em Coimbra durante determinado periodo de tempo.

Estes elementos, segundo nos informam, destina-os o sr. dr. Cid para um importante escripto que vae publicar brevemente.

Escrivães de fazenda — Consta que o sr. ministro da fazenda, na reforma dos serviços fazendarios que tem elaborada, estabelece o principio da inamobilidade para os escrivães de fazenda.

Dr. Gomes Teixeira — Tem estado no Bussaco este illustre professor, antigo cathedratico da faculdade de Mathematica e actual director da Academia Polytechnica do Porto.

Suffragios — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade de Coimbra, no dia 20 do corrente mez, pelas 8 horas da manhã, na sua egreja do Carmo, manda celebrar uma missa pela alma do seu fallecido irmão José Maria dos Santos.

Freire, gravador — O nosso amigo e conterraneo sr. A. L. Freire, proprietario dos grandes *ateliers* artisticos de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, etc., etc., da rua do Ouro, tem-se demorado algum tempo em Paris, e egualmente em Berlim, onde agora se encontra, com o fim de examinar detidamente e estudar as novidades que se lhe têem deparado no estrangeiro, e os melhoramentos que necessita introduzir no seu estabelecimento, o mais desenvolvido e conceituado que temos no genero no nosso paiz, rivalisando com muitos do estrangeiro.

Prata dos jesuitas — A prata do collegio dos jesuitas em Coimbra, remettida para o regio Erario por occasião da extincção d'esta ordem em 1759, pesou 914 marcos, 3 onças e 3 oitavas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das Imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

19 No dia 28 do corrente mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria da Universidade, hão de arrendar-se em praça, por tempo de um anno, as casas pertencentes á Universidade as quaes são:

As dos n.os 8, 10, 12 e 14 da rua do Norte.

Os termos dos arrendamentos estão sujeitos aos sellos de estampilha conforme as taxas do numero 242 da lei do sello.

A identidade dos respectivos fiadores deve ser reconhecida antes da licitação.

Secretaria da Universidade, 16 de Setembro de 1900.

O CONIMBRICENSE de 18 de Setembro de 1900

Escóla Nacional d'Agricultura

18 PELA direcção d'esta Escóla se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do proximo mez de Outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter logar.

As condições estão patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde todos os dias uteis.

As propostas serão acompanhadas do deposito provisorio de 10$000 réis.

Para alimentação dos alumnos;
Para concertos de calçado dos alumnos;
Para concertos de roupas dos alumnos;
Para lavagem das roupas do collegio.

Na secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos.

Escóla Nacional de Agricultura, 15 de Setembro de 1900.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

ARRENDA-SE

17 UMA CASA na rua de Mathematica, n.º 38, que consta de 3 andares com boas accommodações.

A casa nobre da quinta da Boa Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

MARÇANO

15 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

13 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

VENDA

12 VENDEM-SE, por junto, ou em separado os instrumentos que pertenceram á sociedade Philarmonica Operaria de Santa Clara.

Recebem-se propostas até ao dia 30 do corrente.

Para tratar na séde da mesma sociedade.

Tambem se vendem alguns objectos proprios para theatro.

Santa Clara, 14 de Setembro de 1900.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

QUINTA DA MACHADA

10 COMPOSTA de todos os requisitos necessarios para familia de representação.

Arrenda-se a longo praso.

Trata-se na mesma. Estrada de Lisboa, a 3 kilometros de Coimbra.

COLLEGIO DE S. PEDRO

Quinta de Santa Cruz — Rua de Alexandre Herculano

COIMBRA

9 ESTE COLLEGIO, o mais antigo dos existentes nesta cidade para o sexo masculino, installado desde Setembro de 1899 num edificio que o seu director mandou construir expressamente para este fim, no melhor local da Quinta de Santa Cruz, a 5 minutos de percurso do Lyceu, edificio que occupa, com suas dependencias, uma superficie de 2155 metros quadrados, — continua a receber alumnos internos, semi-internos e externos; podendo os primeiros frequentar as aulas do Collegio ou as do Lyceu. — Não só tem professores competentissimos para os que frequentam as suas aulas, como tambem para explicar a uns e outros alumnos, á noute, nas salas de estudo, todas as disciplinas professadas nestes estabelecimentos.

Tambem no proximo anno lectivo se abre um curso para commercio.

As aulas d'instrucção primaria, as da nova reforma e do curso commercial abrem no 1.º d'Outubro; e as do periodo transitorio, no dia 15.

Na admissão d'alumnos internos continua em rigorosa observancia a condição do alumno na occasião da primeira matricula, neste Collegio, não ter completado 13 annos de edade.

Estatistica dos alumnos approvados no anno lectivo findo (1899 a 1900)

Instrucção primaria 33 *(a)*, havendo 5 distincções, sendo uma com louvor; — instrucção secundaria, periodo ordinario, 35 *(b)*, sendo 7 de 1.ª classe, 12 de 2.ª, 6 de 3.ª e 10 de 4.ª; — periodo transitorio 21. — Total, 89 approvações. Só houve duas reprovações.

Enviam-se regulamentos a quem os requisitar.

(a) Alguns d'estes alumnos só frequentaram o Collegio depois de terem requerido.

(b) 5 d'estes alumnos, internos, que frequentaram o Lyceu, passaram todos pela media.

Coimbra, Collegio de S. Pedro, 8 de Setembro de 1900.

O director e proprietario,
Maximiano Augusto Cunha.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

8 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

6 A MELHÓR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE a loja onde está a mercearia debaixo do Hotel Commercio, e vende-se a armação e dois bicos Auer, canalisação de gaz e de agua e mais utensilios pertencentes ao mesmo ramo.

Para tratar na mesma loja.

CAIXEIRO

4 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

Ceiras para lagares d'azeite

3 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade.

Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Praça 8 de Maio, n.º 31

COIMBRA

VENDA DE PREDIO

2 VENDE-SE uma morada de casas na rua Camara Pestana (antiga rua dos Penedos), n.º 7.

Quem pretender dirija-se por carta fechada ao seu proprietario, em Pereira, Trigueiros Sampaio, ou em Coimbra, na praça do Commercio, n.º 30.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão auctorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias

SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry

TODAS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 22 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:514 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PENITENCIARIA DE COIMBRA

Este edificio, planeado e principiado a construir por conta da junta geral do districto de Coimbra, passou mais tarde para o Estado, que nelle tem gasto em obras de acabamento, ás parcellas e com intermittencias, sommas incalculaveis.

Deve ter custado até hoje um grande dispendio, proprio d'uma nação rica e opulenta; e diga-se tambem, tristemente improductivo, porque tão vasto estabelecimento ainda não foi aproveitado, nem sabemos se tardiamente o será, não obstante principiar a sua construcção ácerca d'um quarto de seculo!

E' verdade que já por duas vezes se nomearam funccionarios para a penitenciaria de Coimbra, mas apezar de tudo, ninguem logrou ver a funccionar aquella prisão cellular.

Questão economica e de legalidade, motivos politicos, razões sociaes, condemnação do systema penitenciario, seja o que fôr, a verdade é que aquelle edificio alli está marcando o logar do convento da ordem de Christo, demolido em obediencia ao plano da penitenciaria, — sem utilidade alguma, até ao presente, apenas a apregoar que nelle se gastaram centenas e centenas de contos de réis, parcella valiosa dos dinheiros do contribuinte. Nada mais.

Esta inutilidade, não deve continuar numa evidencia deprimente e vergonhosa, que tanto depõe contra o nosso regimen economico.

Urge aproveitar sem demora esse edificio, ou no destino para que foi talhado, se isso é ainda possivel, ou então dando-se-lhe uma outra applicação. E neste segundo caso, naturalmente lembra a sua adaptação a um presidio militar. Com umas leves modificações, ficará nelle á vontade esse estabelecimento militar, com uma excellente installação não só para as praças que têem de cumprir a pena de presidio militar, mas egualmente para a respectiva secretaria, aula, salas para o ensino das diversas industrias, e outras dependencias.

O actual illustre ministro da guerra, sr. conselheiro Pimentel Pinto, acompanhado do seu talentoso collega sr. conselheiro coronel Moraes Sarmento, quando ambos eram promotores dos conselhos de guerra, ha talvez 14 annos, visitou a Penitenciaria de Coimbra, com o intuito de ver se poderia aproveitar-se para o citado fim. Não sabemos quaes as impressões que então s. ex.ª recebeu d'essa visita; é certo, porém, que nessa época ainda a construcção estava atrazadissima, não podendo apreciar-se com exactidão as suas condições e ulteriores effeitos.

Assim, cremos fazer um bom serviço ao paiz, e em especial a Coimbra, chamando a attenção do nobre ministro da guerra para este momentoso assumpto. Como s. ex.ª fez a promessa de visitar esta cidade por toda a quadra outomnal, será então uma boa opportunidade para verificar se a Penitenciaria, nas actuaes circumstancias, e submettendo-a a umas leves modificações, se prestaria a um presidio militar. No caso affirmativo, o actual governo e a politica regeneradora, tinham um ensejo feliz para prestarem a esta cidade um alevantado serviço.

Neste importante objecto, de interesse para o exercito, póde o sr. conselheiro Pimentel Pinto confirmar por uma fórma agradavel a sua sympathia por Coimbra, ainda ha pouco affirmada por fórma inequivoca na sua viagem ao Porto.

M. C.

AS EDIFICAÇÕES EM COIMBRA

(Continuação)

CAPITULO I

Construcções na cidade

Secção I

Disposições geraes

Artigo ... (6) Haverá na secretaria da camara um livro em que serão lançados todos os requerimentos que estiverem nos termos designados no art. ... (2) Este livro terá 10 columnas: a 1.ª conterá o numero d'ordem do requerimento; a 2.ª o dia de entrada na secretaria; a 3.ª o dia da sessão ordinaria, immediata áquella em que o requerimento tenha dado entrada na secretaria; a 4.ª um extracto do requerimento; a 5.ª o nome do requerente; a 6.ª a localidade em que se pretende fazer a obra; a 7.ª a opinião a respeito da petição, emittida pelo inspector municipal; a 8.ª a deliberação da camara a tal respeito; a 9.ª a data do aviso mencionado no art. ... (5); a 10.ª observações.

Secção II

Dos casos em que é negada ou concedida licença para a execução de obras

Artigo ... (7) Se a licença pedida tiver por objecto uma obra que não altere profundamente o predio, sómente será concedida, executando o requerente as disposições do art. ... (10); ou não as executando, obrigando-se, por escriptura publica, a vender á camara o seu predio, quando esta lhe aprouver compral-o, pelo valor que elle tiver antes de concedida a licença; e isto no caso da planta satisfazer aos seguintes requisitos:

1.º Não destruir a symetria de cada fachada do predio, caso aquella exista.

2.º Não existindo aquella symetria, não augmentar os defeitos exteriores do predio.

3.º Não augmentar a altura do predio, caso este antes da obra tenha ou exceda a altura marcada no numero 1.º do art. ... (10).

4.º Executar o disposto nos numeros 4.º e 5.º do art. ... (10), no caso da obra comprehender a reconstrucção do telhado.

5.º Executar o disposto no art. ... (8), no caso de se achar o predio nas circumstancias especiaes a que elle se refere.

§ 1.º No caso mencionado na segunda parte d'este artigo, serão nomeados louvados para avaliar o predio; um pela camara, outro pelo dono do predio e o terceiro de commum accordo.

§ 2.º Se depois de feita uma obra, auctorisada segundo o presente artigo, o proprietario requerer licença para nova obra, não se procederá a nova avaliação; pois que a venda do predio á camara, quando se realise, far-se-ha pelo valor d'elle antes de concedida a primeira licença.

Artigo ... (8) Se as fachadas de duas ou mais casas apresentarem um conjuncto, que figure um só predio, não poderão ahi ser feitas obras que alterem tal apparencia, embora essas obras se reduzam a pintura ou outras de pequena importancia.

§ unico. No caso do proprietario d'uma d'essas casas querer fazer nella uma obra que altere a harmonia do conjuncto; allegando que essa obra é necessaria e pouco dispendiosa; e dos proprietarios das outras casas não quererem fazer identica obra; á camara assiste o direito de, attendendo á conveniencia e dispendio da obra, ordenar que todos os proprietarios a façam, ou impedir a todos que a executem.

Artigo ... (9) Se a licença pedida tiver por objecto uma obra que altere profundamente o predio, sómente será concedida, executando o requerente o disposto no art. ... (10); mas, se o não quizer executar, poderá obrigar a camara municipal a comprar-lhe o terreno em que tencionava fazer a obra.

§ unico. Dado o caso mencionado na segunda parte d'este artigo, serão nomeados louvados pela maneira disposta no § 1.º do art. ... (7), que avaliarão o terreno que occupava o predio, attendendo sómente á sua extensão e collocação; sendo por esta avaliação que se realisará a venda.

(Continua).

O "MARIO" POR SILVA GAYO

Acabamos de receber d'um nosso amigo, residente em um dos concelhos do districto de Coimbra, uma extensa carta corroborando o que escrevemos no ultimo numero do *Conimbricense* relativamente á conversação que teve o fallecido e distincto lente da faculdade de Medicina sr. dr. Antonio d'Oliveira da Silva Gayo, no Bussaco, com o duque de Loulé, e enviando-nos novos esclarecimentos ácerca do alludido assumpto.

Nessa carta diz-nos o nosso amigo que se achava no Bussaco e era hospede do sr. dr. Silva Gayo, quando alli fôra o duque de Loulé com outros cavalheiros já fallecidos; que assistiu á conversação a que nos referimos no *Conimbricense*, ficando-lhe bem gravadas na memoria as palavras que o nobre duque pronunciára sobre o assassinato de seu pae.

O duque de Loulé, não se limitou a dizer ao illustre escriptor, que nem directa ou indirectamente tinha contribuido para as mezadas que de Portugal eram enviadas para o augusto exilado; accrescentando com aquelle nobre aprumo que tão notavelmente o caracterisava que não affirmava nem negava que fosse D. Miguel quem matára seu pae.

Quando o duque se retirou, continua dizendo o nosso amigo, a conversação recaiu sobre o assassinato do marquez de Loulé, e um dos cavalheiros presentes contou, que tratára muito de perto com um velho, particular de D. João VI, e que este lhe dissera qual tinha sido a causal do assassinato do marquez, causal que não tinha relação com os acontecimentos de Abril de 1824.

Segundo o dizer do tal particular, o motivo que determinou a morte do marquez, foi o mesmo que determinou a prisão do valido de D. Miguel, o visconde de Queluz.

M. C.

OS PESSANHAS

O sr. José Benedicto d'Almeida Pessanha publicou recentemente uma curiosissima memoria ácerca d'esta illustre e antiga familia, descendente de velhos navegadores portuguezes. Ainda não vimos esse livro, que sabemos impresso em finissimo papel de linho, com o brasão familiar a côres; assim como sabemos que nos está destinado um exemplar d'esse trabalho, apenas a distribuição em Portugal comece a ser feita. Então nos occuparemos d'elle, como certamente merece. Entretanto damos aos nossos leitores a carta com que o notavel geographo italiano dr. Gustavo Uzielli agradeceu a offerta do sr. Pessanha. O mais curioso é ser no *Conimbricense* que o destinatario a vae lêr, por quanto o original não chegou ás mãos do sr. Pessanha, que sómente recebeu as publicações, a que a carta se refere.

Orgulha-se o *Conimbricense* em publicar um escripto inedito, embora de pequenas dimensões, de um escriptor de fama europeia como o é o dr. Gustavo Uzielli.

Eis a carta a que nos referimos:

Florence, 26 Juillet, 1900. Via Ricasoli 23 1.º — Illustre Monsieur. — J'ai reçu, par l'entremise de l'illustre poète Joaquim d'Araujo votre bel ouvrage: *Noticia historica dos almirantes Pessanhas e sua descendencia dada no anno de* 1900, que j'ai lu avec le plus vif plaisir et dont je vous remercie infiniment.

Cette noble famille, à la quelle vous avez le grand honneur d'appartenir, a commencé à établir les rapports entre l'Italie et le Portugal, union à laquelle on doit les immenses consequences obtenues au XV siècle avec la découverte de l'Amerique.

Je me suis longuement étendu sur ces rapports au XV siècle, dans mon ouvrage: *La vita e i tempi di Paolo del Pozzo Toscanelli*, Roma, 1894, qui forme le premier volume de la cinquième partie de la collection Colombienne publié par le gouvernement italien pour le IV.ème centenaire de Christophe Colomb.

Au XV siècle les liens entre l'Italie et le Portugal furent resserrés par les voyages en Europe et en Orient du prince Pierre du Portugal, voyages qui présentent tant des cotés reels et tant des cotes extraordinaires et mysterieux. Votre savante et admirable *Noticia* sur les amiraux Pessanhas me fait penser que vous seul, peut être, pourrez un jour porter la lumière sur ce point si obscur, mais d'une si grande importance pour l'histoire du Monde.

Agréez Illustre Monsieur l'assurance de ma plus haute estime et de mon admiration.

G. Uzielli,

membre correspondent et honoraire des Sociétés de Géographie de Lisbonne de Florence, etc.

P. S. — Je regrette de ne pas avoir des exemplaires disponibles de mon grand ouvrage sur Toscanelli mais je vous envoye quelques autres des mes publications qui pourront peut être vous interesser.

*

O importante jornal o *Secolo XIX*, de Genova, consagrou á obra do sr. José Benedicto Pessanha a seguinte honrosa noticia, devida ao illustre advogado dr. Pietro Laura e inserta no n.º 235, anno XV, correspondente a 25 e 26 do mez passado:

Ammiragli d'origine genevese in Portogallo — La genealogia dei Pessagno. — Il signor Giuseppe Benedetto d'Almeida Pessanha, antico deputado della Camera portoghese, e ben noto erudito, ha pubblicato recentemente coi tipi di Libanio da Silva di Lisbona, in splendida edizione di pochi esemplari, un'interessante memoria, assai curiosa, dal titolo: — *Noticia historica dos almirantes Pessanhas e sua descendencia,* — riguardante la storia e sviluppo del ramo portoghese di questi famosi ammiragli d'origine genovese, stabilitisi in Portogallo ai tempi del regno di D. Diniz, e che primi ebbero l'iniziativa di armare quelle piccole squadre che allargando la navigazione misero le basi delle grandi scoperte del XV e XVI secolo.

Scopo del d'Almeida Pessanha è stato di dimostrare come vi sia *unita famigliare* tra i Pessagno del Portogallo e la illustre famiglia patriarca genovese, e ci sembra che le sue ricerche siano approdate, avendo eretto un'albero genealogico attendibile per il copioso corredo di giustificazioni e prove.

Egli in gran parte per quello che riguarda il ramo genovese ha utilizzato le notizie raccolte dai nostri diligenti storici Canale e Belgrano, e quelle altre fornitegli dal console qui residente Joaquim de Araujo *(sic)*: ma per quello che riflette il ramo portoghese il suo lavoro è del tutto originale, frutto di lunghi e pazienti studi, fatti rovistando gli archivi del Portogallo.

E come genovesi ci compiacciamo che con tale monografia, corredata pure del blasone dei Pessagno portoghesi, il d'Almeida Pessanha sia venuto a colmare una lacuna, completando la storia d'una illustre famiglia che dividendo la sua operosità tra Genova ed il Portogallo ha conquistato un posto ben importante nella storia dei due paesi.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Joanna Augusta Manique de Mello, de Coimbra para Espinho.

Manoel dos Santos Pereira David, da Figueira para Coimbra.

Manuel Abilio Simões de Carvalho, idem.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 520 — Dito frade 540 — Centeio 520 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór o-Velho, de 19 de Setembro — Trigo 650 — Feijão branco 960 — Dito vermelho 940 — Dito frade 570 — — Batata 340 e 400 — Centeio 660 — Cevada 480 — Fava 480 — Aveia 540 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Grão de bico 700.

Cotações — Lisboa, dia 21. Libras, 1$780 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 755.

Porto, dia 21. Libras 1$800 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 756.

Coimbra, dia 22. Libras 1$680 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento.

Melhoras — Em virtude de uma delicada operação, tem sentido notaveis melhoras nos seus antigos padecimentos, a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, digníssima regente do recolhimento do Paço do Conde. Operaram a illustre e virtuosa enferma os conceituados clinicos, srs. drs. Aunibal Maia e José Rodrigues d'Oliveira.

Carestia de peixe — Ao nosso mercado tem vindo algum peixe de posta, mas bastante caro. A pescada esteve hoje a 400 réis o kilo.

A Sé Velha — Agora que está a concluir-se a restauração do mais notavel templo que possuimos em Coimbra, a Sé Velha, parece-nos occasião propria, para pedirmos em nome de tantos quantos apreciam e se interessam pelos nossos monumentos, para que seja fechado o adro d'esta egreja, concorrendo se assim para a conservação de tão magnifico edificio, evitando-se a deterioração dos porticos, e não se permittindo que os differentes recantos da antiga e veneravel cathedral de Coimbra, continuem a ser transformados, como até aqui, numa verdadeira sentina publica.

A' illustrada vereação municipal d'esta cidade lembramos este importante assumpto, convictos de que lhe dispensará a attenção que merece.

Cruzadores — Os novos cruzadores *S. Gabriel* e *S. Raphael*, chegam hoje ao Tejo. Um d'estes navios de guerra segue brevemente para Lourenço Marques.

Fallecimento — Falleceu em Loanda o sr. Joaquim d'Almeida Cunha, bacharel formado em Direito, antigo official do governo civil de Coimbra e redactor do *Partido Liberal*, e actual secretario geral do governo de Angola.

Foi tambem por muito tempo secretario geral do governo de Moçambique.

Transferencias — A folha official deve publicar hoje os seguintes despachos que o sr. ministro da justiça levou á ultima assignatura:

Francisco Maria Augusto de Mesquita, delegado do procurador regio em Condeixa, transferido por castigo, em virtude de syndicancia, para a comarca da ilha das Flôres.

Abilio Duarte Dias de Andrade, delegado em Boticas, transferido a seu pedido, para Condeixa.

Repetição de disciplinas — O conselho superior de instrucção publica approvou o parecer relativo ao requerimento do sr. D. Miguel Osorio Cabral d'Alarcão, pedindo a repetição de certas disciplinas no 5.º anno do lyceu de Coimbra no proximo anno lectivo, como alumno interno.

Pão antigo — Nos primeiros seculos da monarchia em França, servia-se á mesa uma especie de pão em fórma de prato, empregado para conter carne e outros alimentos. Depois de humecido com o molho das comidas ficava muito saboroso. Nas festas mais solemnes, como a sagração dos reis, nunca faltava este pão. Na sagração de Luiz XII e Carlos IX fabricaram-se mais de mil duzias d'estes pães, que depois do banquete real foram distribuidos pelos pobres.

Nos seculos XII e XIII conheciam-se as seguintes especies de pão: do Papa, da côrte, dos nobres, do Espirito Santo, do natal, das boas festas, o matinal, o feudal, etc.

Conservadores — Estão a concurso os logares de conservadores do registo predial de Benguella, Beira, Bicholim, Cabo Delgado, Congo e Quelimane.

Ignez a «Cabriteira» — Falleceu ante-hontem no hospital da Universidade, em quarto particular, esta tristemente celebre mulher do povo, que ha annos, arrastada por ciumes, assassinou ás navalhadas, no Choupal, uma pobre servente, por a julgar amante do marido.

Condemnada a degredo, poude alcançar em Africa, durante o cumprimento da sentença, alguns meios de fortuna, que no regresso, ha mezes, entregou ao marido e filhos. Veiu muito adoentada, morrendo de febres palustres.

Tiro nacional — Constituiu-se em Bragança com 54 socios a sociedade de atiradores civis. E' a terceira filial da benemerita sociedade *União dos Atiradores Civis Portuguezes.*

Agora que se acha construido a carreira de tiro do regimento de infanteria n.º 23, não seria occasião de se organisar egualmente em Coimbra uma filial da *União* para a instrucção do tiro nacional?

Suspensão de escrivães de fazenda — Consta que brevemente será publicada no *Diario* a suspensão de alguns escrivães de fazenda, pelo facto de não terem concluido no praso competente as matrizes prediaes.

Casa de educação — Recommendamos a nova casa de educação e ensino, na rua da Sophia, n.º 78, 2.º andar, onde se recebem creanças do sexo feminino (externas), habilitando-as para exame de instrucção primaria e tambem em todos os misteres proprios do seu sexo.

A familia real no Porto — Suas magestades vão ao Porto inaugurar a estatua do infante D. Henrique. A estatua e accessorios partiram hontem de Anvers, devendo estar no Porto na proxima terça feira.

Suas magestades devem chegar áquella cidade na tarde do dia 6 do proximo mez de Outubro, demorando-se até ao dia 9.

Projectam-se grandes festejos em honra dos augustos monarchas.

Origem d'algumas flores — A *rosa* é originaria do Oriente. O *lyrio* veiu da Syria; lá cresce naturalmente nas margens dos regatos e no meio das sebes. O *lilaz* é oriundo da Persia; foi transferido de Constantinopla para França no reinado de Luiz XIV, e d'alli se espalhou por toda a Europa meridional. O *girasol* veiu do Mexico. As *camelias* são originarias da China. Foram importadas para a Europa, por um jesuita, nos fins do seculo passado. A *dahlia* é procedente da America do Sul. Da India se importaram para a Europa a *rosa de Bengala* e a *hortensia*.

Publicação importante — A acreditada casa editora França Amado, d'esta cidade, vae imprimir a 2.ª edição, com illustrações, do livro *Noções de agricultura pratica*, trabalho valioso do distincto agronomo sr. Antonio Cardoso de Menezes, professor do Instituto Agricola de Lisboa.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

4.

Herculano, que com elle dirigia esse movimento de renovação critica, não exerceu na arte influencia comparavel á de Garrett, por falta de temperamento artistico e de imaginação psychologica. O primeiro, obedecendo a attracção desse mundo religioso e feudal que foi sempre o enlevo do seu espirito, resuscitava velhas chronicas, e com ellas a vida medieval da nação com os seus lidadores, os seus heguinos, os seus padres, os seus ascetas, personagens enfadonhos e postiços, girando em ambientes pesados, incomprehendidos e sem interesse. Garrett, sentindo melhor o gosto do publico, evocava no theatro o vulto do marquez de Pombal, tão vivo ainda na historia e na alma portugueza. Se por vezes ia buscar ás idades antigas os seus themas, era para dar aos personagens historicos, entrajados ao rigor da época, sentimentos novos, e mais do que isso, para dar á fabulação um segundo sentido, o intento da censura aos arbitrios dominantes, como se vê no *Alfageme de Santarem*, cuja representação foi prohibida, como perigosa ao prestigio da auctoridade, pelo ministerio Costa Cabral.

O romance com Herculano não fez escóla. Como penetrantemente pondera Oliveira Martins, os assumptos monasticos, as lendas das chronicas, não dando ensejo a analyses psychologicas, não passam de objectos de erudição. O genero aliás era de procedencia estranha, vinha directamente da Escocia, onde a memoria das tradições da idade média se conserva ainda viva, com o espirito da existencia autonoma, subsistente na alma nacional, apezar da integração britannica. O que vingou brilhantemente foi a obra litteraria de Garrett. Em primeiro logar este possuia qualidades eminentes de artista; era observador, era analysta, era homem do mundo com pratica de paixões; dava aos seus personagens uma vida profunda, amava-os, soffria com elles, sabia dar com relevo a expressão psychologica da dôr em que as almas por elle creadas se debatiam. Em segundo logar, tudo na sua obra era intensamente nacional, tudo era, pois, entendido e sentido, e d'esta identidade psychologica do artista com o seu publico resultou o seu incontestavel predominio na litteratura portugueza d'este seculo, que só em Eça de Queiroz pôde dar uma organisação tão captivante, tão original como Garrett.

Duas obras entre todas bastam para individualisar o genio litterario do promotor da renascença intellectual portugueza — as *Folhas cahidas*, admiravel collecção lyrica de uma inenarravel doçura e de uma deleitosa melancolia, e *Frei Luiz de Souza*, essa *branca tragedia da Faculdade e da Piedade* como lhe chamou Moniz Barreto. Depois dos *Lusiadas* nenhuma obra dera a litteratura da velha metropole com tal relevo, com tanta elevação, com tão profundo sentimento humano, com tão perfeita expressão da psychologia de uma raça. Garrett, segundo a sua propria experiencia, quiz ver se era possivel *excitar o terror e a piedade* sem os recursos banalissimos da tragedia classica. Diante d'essa obra tem-se o sentimento da perfeição. Em linhas de admiravel esculptura litteraria, animadas pelo pulsar de um coração ungido de religiosa ternura, o Destino cruel, imperturbavelmente, na logica terrivel do infortunio, destroe para sempre na terra a alegria e a esperança de algumas almas nobres, crentes todas na força do Dever, fieis ás imposições da honra, dignas da misericordia do ceu.

Referindo-se á sua creação admiravel, um escriptor distincto, o sr. Alberto de Oliveira, mostra lucidamente como Garrett precedeu assim o poeta Maeterlinck, que pelos recursos mais simples, creando situações naturaes mas pavorosas de angustia, desperta a piedade e o terror. Mas não é só uma fórma da dôr humana que Garrett surprehendeu no *Frei Luiz de Souza*: é a alma de um povo que elle evoca e genialmente retrata na sua simplicidade generosa, na sua resignação ao soffrimento, nas suas tendencias mysticas, na sua altivez heroica, na sua crença e no seu temor da fatalidade.

A volta ao culto de Garrett, até certo ponto esquecido em Portugal, será para a actual geração litteraria o mais fecundo dos estimulos, attraindo os novos escriptores, encaminhados pelo exotismo intellectual francez, a essa serena e luminosa fonte das tradições nacionaes, tão fecunda em themas para as mais poderosas analyses como para os mais arrojados vôos lyricos. E' pela exploração d'esse veio precioso e inesgotavel que João de Deus conquistou a sua gloria de poeta do amor e Eça de Queiroz a sua fama de romancista incomparavel. A melhor fórma de amar o suave auctor das *Viagens á minha terra*, do *Camões*, da *D. Branca*, é procurar comprehender o coração do povo e dar lhe obras de arte em que elle se reveja, sorrindo-se dos seus costumes, soffrendo das paixões que mais o dilaceram, numa paysagem que evoque bem a monotonia do seu burgo, a tonalidade alegre dos seus campos.

Só assim será fecunda essa commemoração litteraria, que entre o girandolar de artigos estrepitosos, sob o fulgor de imagens da mais rica phantasia, hoje prestam as intelligencias em Portugal, ao doce, ao cantante, ao divino Garrett...

EDUARDO SALAMONDE.

(O Paiz) *(Continua).*

O Mondego — Este formosissimo rio, arrebatado pela onda vertiginosa da moda, foi durante a maior parte do verão, a banhos para as regiões do *occulto*, deixando aqui uma pequena succursal, que foi a victima dos escarneos dos visitantes, das injurias das creadas de servir, e das pragas dos barqueiros, que não viam modos de ganhar a vida.

Inchado pelos seus brazões, e revendo-se nos dourados carmes, com que tem sido cantado, desde Luiz de Camões até João de Lemos e Gonçalves Crespo, julgou se offendido com aquella falta de respeito, e nas tardes de 14 e 15 do corrente enfureceu se e cuspiu as suas iras contra as lavadeiras e barqueiros que apanhou descuidados.

Quiz ser generoso, porque era portuguez; por isso contentou-se com o susto que lhes metteu: atravessando aqui um barco, acolá arremeçando alguma roupa.

Foi uma lição, que deu nos maledicentes, mostrando assim que era

.... «No verão sereno e brando,
Turvo no inverno, bravo e dissoluto.

«A Nação» — O nosso collega d'esta cidade *A Ordem*, commemorando o anniversario da *Nação*, diz que este nosso collega lisbonense é o decano da imprensa portugueza.

Isto não é exacto.

O decano do jornalismo portuguez é o *Açoriano Oriental*, que se publica em Ponta Delgado, sendo a data do seu primeiro numero, 18 de Abril de 1835; o segundo em antiguidade é a *Revolução de Setembro* que principiou a sua publicação em 22 de Julho de 1840; e o terceiro a *Nação*, que começou a publicar-se em 15 de Setembro de 1847.

No continente o mais antigo é a *Revolução de Setembro* e o segundo a *Nação*.

A situação financeira no Brazil — Por telegramma recebido do Rio de Janeiro pelo nosso collega o *Commercio do Porto*, consta que foi hontem approvada a proposta de auxilio do governo ao Banco da Republica.

A nova lei auctorisa a emissão de titulos, com esse intuito especial.

O governo assume fiscalisação sobre o Banco, até que se complete o resgate d'esses titulos.

A situação da praça é calma.

Cambio bancario sobre Londres — 9 7/8 d.

O «Mario» de Silva Gayo — Dos romances historicos portuguezes, um dos que mais se impõem pelo brilho de linguagem, pelo bem delineado do enredo, pela verdade historica das scenas que apontam, é sem a menor duvida o *Mario*, essa obra prima que immortalisou o nome de Silva Gayo, escriptor de raça, espirito fulgentissimo que a morte arrebatou prematuramente, deixando nas lettras portuguezas um nome immorredoiro.

O **Mario** *um dos mais bellos romances portuguezes*, na phrase do illustre poeta Thomaz Ribeiro, tem a dar-lhe vida, além dos primores litterarios que encerra, a acção magnificamente desenvolvida prendendo-se intimamente aos episodios mais notaveis das luctas civis que agitaram a nacionalidade portugueza desde 1820 a 1834.

Filho de um liberal, de um perseguido pelo governo despotico de D. Miguel, Silva Gayo escreveu o «Mario» com as recordações pungentes, impagaveis, que em seu espirito deviam provocar as narrações do captiveiro soffrido pelo auctor dos seus dias nas prisões de Vizeu, Porto e Almeida.

Só são perduraveis os trabalhos *vividos*, e nenhum conhecemos tão sentido, tão emocionante, como o *Mario*, em que aos olhos do leitor se deparam as crueldades sem nome, as violencias de toda a ordem a que poz termo a lucta leonina travada entre miguelistas e liberaes. O romance dá uma ideia nitida, magistralmente apanhada em flagrante, de tão movimentada epoca, e raros serão os olhos que se não sintam humedecidos ao presencearem as scenas que o romance desenrola.

As duas edições que o romance conta estão completamente esgotadas, sahindo em breves dias uma nova edição, devida á conceituada Livraria Editora, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, de Lisboa.

A nova edição do *Mario*, magnificamente illustrada por Conceição Silva, será distribuida aos fasciculos semanaes de 40 réis.

A casa editora desde já recebe nota de assignaturas, assim como os seus correspondentes na provincia.

Obras municipaes — Proseguem as reformas nas calçadas da cidade e em alguns caminhos ruraes. A este respeito diz-nos um amigo que continua em completo abandono a rua oriental de Mont'Arroio, quasi intransitavel. De novo chamamos a attenção da camara para o estado d'esse local.

*

Vae ser regularisada e ladeada com passeios a nova rua, junto ao edificio da succursal da manutenção militar.

*

Muito brevemente serão ultimados os contractos para as expropriações, já auctorisadas, dos terrenos precisos para o alargamento da rua da Magdalena. Este assumpto foi resolvido na ultima sessão camararia.

Ataque de loucura — Noticiámos ha dias que dera entrada em Rilhafolles o rev. Manoel dos Santos David, parocho da freguezia de Figueiró do Campo do concelho de Soure.

O que ignoravamos então, e que hoje sabemos pela leitura dos jornaes da capital, é que este desgraçado, emquanto permaneceu na cadeia de Soure, *fóra victima da brutalidade do carcereiro José Galvão, que lhe deu um murro em uma das fontes, prostrando o, e ficando o infeliz sem dar accordo de si por muito tempo.*

Se é verdade, como acreditamos, o que diz a este respeito o nosso collega *A Vanguarda* e outros jornaes, precisa que seja applicado ao referido carcereiro o necessario correctivo, pois consta que este empregado é uzeiro e vezeiro em semelhantes barbaridades, tendo por costume maltratar os presos que estão sob a sua guarda.

Ao sr. delegado do procurador regio da comarca de Soure, pedimos a sua attenção para o que se diz acerca d'este facto, no n.º 3:335 da *Vanguarda* de terça feira 18 do corrente.

Tempo — O mez de Setembro tem decorrido bastante quente, com trovoadas geraes, acompanhadas de aguaceiros.

Ha quinze dias a esta parte, que em Coimbra se ouve resoar o trovão.

Capellães militares — Por mais d'uma vez nos temos referido neste jornal á bem conhecida questão dos capellães militares de Bragança, na qual ficou perfeitamente assente e definido que é o respectivo prelado diocesano quem tem jurisdicção ordinaria sobre os capellães militares, quer estes residam por pouco ou muito tempo na sua diocese.

Confirmando essa doutrina noticiámos ha tempo que o sr. arcebispo de Braga exigira que o capellão de cavallaria 6 lhe apresentasse as demissorias do seu antigo prelado diocesano de Bragança, para lhe conceder no arcebispado o uso das suas ordens.

Agora pelo que relata o nosso collega a *Gazeta de Bragança*, vemos que o sr. capellão militar, rev. João d'Almeida Pessanha, enviara um requerimento ao respeitavel bispo de Bragança, solicitando *um despacho qualquer, affirmativo ou negativo*, a fim de saber se podia celebrar na respectiva diocese, e permissão para mostrar esse despacho onde lhe convenha.

O despacho do illustre prelado, que não podia ser senão a confirmação de que os capellães militares estão sujeitos ao Ordinario da diocese onde residam, é do theor seguinte:

O rev. requerente não está no exercicio das funcções do ministerio sacerdotal, porque não tem as faculdades que são concedidas pelo seu Ordinario; e não as tem, porque ainda as não requereu, como fizeram os seus dois collegas rev.mos capellães militares residentes em Bragança.

Novo cabo submarino — No ministerio das obras publicas foi hontem assignado o contracto entre o governo e a companhia concessionaria do cabo submarino ligando a Inglaterra e a Africa Austral, (pela Madeira e S. Vicente) para lançamento e exploração d'este cabo, como foi votado na ultima sessão legislativa.

Posse — O sr. dr. José Maria dos Santos já entrou no exercicio do officio de escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese.

Inspector do sello — Foi transferido de Vizeu para Coimbra, o nosso patricio sr. Augusto Eduardo Cerveira e Serra, inspector do sello.

Exoneração — Foi exonerado, a seu pedido, do logar de professor technico da Escóla Nacional de Agricultura, o sr. Joaquim Pedro de Freitas Castello Branco.

Festa no Arieiro — Realisa-se amanhã, 23, neste local a festividade da Senhora dos Remedios, que costuma sempre ser muito concorrida. Hoje haverá um vistoso fogo de artificio e ámanhã de manhã missa cantada, prégando ao evangelho o rev. parocho da freguezia, sr. Alfredo Augusto do Amaral.

De tarde haverá arraial, arrematação de fogaças, etc.

Tuberculose — Durante o mez de Agosto findo, falleceram nesta cidade 11 individuos tuberculosos; sendo 3 do sexo feminino, um de 16 annos, um de 18 e um de 63; e 8 do sexo masculino: um de 8 annos, um de 15 mezes, dois de 19 mezes, um de 38 annos, um de 71, um de 47 e um de 4.

*

A benemerita corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, á imitação dos seus collegas do Porto, resolveram collocar caixas em diversos estabelecimentos, com o fim de obterem donativos para soccorrer os tuberculosos pobres d'esta cidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal — Da acreditada livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª de Lisboa, acabamos de receber o complemento d'esta explendida publicação unica no seu genero.

A obra consta de 1 volume de 500 paginas in 4.º grande, magnificamente impressa e contem mais de 80 gravuras, 10 das quaes, de pagina, são impressas em separado em papel superior.

Instrucções regulamentares para o recenseamento da população, approvado por decreto de 3 de Agosto de 1900 — Fiscalisação da venda das farinhas e do pão. Lisboa, Typ. do *Diario de Lisboa*, 1900 — Acabam de ser publicados estes dois regulamentos que se vendem por 200 réis na administração da *Bibliotheca Popular de Legislação*, rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.

Determinismo e responsabilidade, por A. Hamon — Acabamos de receber o complemento do notavel e extraordinario romance de Émile Zola, *Germinal*, primeiro volume da *Bibliotheca d'Educação Nova*.

Como em tempo dissémos esta *Bibliotheca* divide-se em duas partes distinctas; artistica e scientifica. Na parte artistica comprehenderá romances, contos, peças de theatro, etc.; a parte scientifica abrangerá estudos philosophicos, biologicos e economicos, da historia, sociologia, pedagogia, etc.

Em quanto a empreza está preparando o volume a seguir na parte artistica ao *Germinal*, vae iniciar a parte scientifica da sua *Bibliotheca* com o *Determinismo e responsabilidade* do distincto professor A. Hamon, livro que reproduz as lições do auctor em 1897 na Universidade Nova de Bruxellas, e que póde considerar-se a introducção geral da criminologia.

Este livro será distribuido em fasciculos semanaes de 24 paginas, custando apenas 30 réis cada fasciculo.

Pedidos á *Bibliotheca de Educação Nova*, Calçada de Sant'Anna, 61, 1.º Lisboa.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o fasciculo 75 d'este acreditado diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico Cirurgica do Porto.

Encerra 598 artigos que vão desde *Bulbulo* a *Bastela* e é illustrado por 15 figuras. Com este fasciculo completa-se a 15.ª caderneta (4.ª do 2.º volume) que tambem se acha em distribuição.

Continua a assignar-se este valiosissimo diccionario em todas as livrarias e no escriptorio da Empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63-1.º — Porto.

Reforma do notariado — A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º Lisboa, está editando a *Reforma do Notariado*, acompanhada do respectivo relatorio e da tabella dos emolumentos (30 de Junho de 1864), sendo o seu preço 160 réis.

Guerra do Transwaal — *Londres*, 20 — O generalissimo lord Roberts telegrapha de Nelspruit em 19 que 3:000 boers que vão batendo em retirada sobre Komati Poort, 700 atravessaram a fronteira portugueza, e os outros dispersaram-se; os boers destruiram os seus canhões; do exercito boer não resta mais que uns bandos de guerrilheiros.

Madrid, 21 — Acaba de saber-se que o combate havido na fronteira portugueza do Transwaal e que a imprensa d'aqui e de Paris noticiou, avolumando-o extraordinariamente, não passou d'uma simples escaramuça entre cafres portuguezes e boers.

Os acontecimentos na China — *Changae*, 19 — O vice-almirante Seymour parte para Taku, d'onde irá a Tien-Tsin fallar com o ministro plenipotenciario inglez, Ernest Satow, que está actualmente em Tokio; irá tambem conferenciar com o seu collega Claude Macdonald.

Um edito imperial designa os vice-reis de Nankin, Wu-chang, Li-Hung-Chang, o principe Ching e o vogal do grande secretariado, Yung, membros da commissão que ha de tratar da paz, em Hong-Kong, e o vice-rei Li-Hung-Chang, o principe Ching e o subdirector dos archivos da casa imperial, Tsen, como negociadores da paz em Changae.

Corre o boato de que o vice-rei Be-Chian vae a Chan si com 10:000 homens para proteger o imperior.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE GADO CAVALLAR

NA

QUINTA DE FOJA

22 PELAS 11 horas da manhã da proxima quinta feira, 27 do corrente mez de Setembro, hão de vender-se a quem mais der, convindo o preço, algumas cabeças d'este gado na referida quinta.

EDITAL

Contribuição de renda de casas e sumptuaria

21 A JUNTA das Matrizes do concelho de Coimbra faz publico, em observancia do art.º 37.º do regulamento de 2 de Novembro de 1899, que a matriz da contribuição de renda de casas e sumptuaria respeitante ao corrente anno, se achará patente na casa da repartição de fazenda d'este concelho, por espaço de dez dias a contar de 1 do proximo mez de Outubro, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde, a fim de que os interessados possam examinal-a, e dentro do mesmo praso apresentar quaesquer reclamações que tenham por conveniente a bem dos seus direitos, as quaes podem ter por fundamento:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas;

2.º Erro na designação da ordem da terra;

3.º Injusta designação das rendas ou valor locativo da casa de habitação;

4.º Injusta designação do objecto ou objectos sob que recae a contribuição sumptuaria;

5.º Cessação das rendas ou valores locativos das casas de habitação sujeitas á contribuição de renda de casas ou dos objectos sujeitos á contribuição sumptuaria, por terem os contribuintes deixado de ter as casas ou esses objectos, no todo ou em parte, em um, dois ou tres trimestres do anno;

6.º Erro de calculo no lançamento das collectas de contribuição de renda de casas e sumptuaria e respectivos addicionaes;

7.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

As reclamações, escriptas em papel sellado de 100 réis, serão apresentadas ao presidente da junta das matrizes, ou ao escrivão de fazenda; e da sua decisão cabe recurso para o juiz de direito da comarca no prazo de cinco dias, contados do immediato áquelle em que a mesma terminar.

E para que haja a maior publicidade, se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 20 de Setembro de 1900.

O presidente da junta,

Clemente Annibal de Mendonça.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE
DE
COIMBRA

20 NO DIA 11 do proximo mez d'Outubro, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrendamento pelo tempo d'um anno, que decorre do 1.º de Novembro do anno corrente até 31 d'Outubro de 1901, uma terra no sitio da Carreira Larga, proximo do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, e duas no Quarto e sitios da Relvinha e Pedreira, freguezia d'Eiras, concelho de Coimbra.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 18 de Setembro de 1900.

O administrador,
B. A. Serra de Mirabeau

ARRENDAMENTO

19 ARRENDAM-SE os altos da casa n.os 27 a 29, na rua da Trindade. Trata-se na loja da mesma casa, ou na baixa, rua do Visconde da Luz, 109.

Escóla Nacional d'Agricultura

18 PELA direcção d'esta Escóla se annuncia que até ás 12 horas do dia 7 do proximo mez de Outubro se recebem propostas em carta fechada para os fornecimentos abaixo declarados, havendo em seguida licitação, quando deva ter logar.

As condições estão patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde todos os dias uteis.

As propostas serão acompanhadas do deposito provisorio de 10$000 réis.

Para alimentação dos alumnos;
Para concertos de calçado dos alumnos;
Para concertos de roupas dos alumnos;
Para lavagem das roupas do collegio.

Na secretaria fornecem-se todos os esclarecimentos.

Escóla Nacional de Agricultura, 15 de Setembro de 1900.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 140:000$000
Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL GOMES
FIGUEIRA DA FOZ

16 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

ARRENDAMENTO

15 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22

CAIXEIRO

14 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

VIDES AMERICANAS

13 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

CRIADO PARA CAFÉ

12 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de café e bilhares, na praça do Commercio, um criado que tenha pratica de serviço em estabelecimentos d'esta natureza.

Precisa abonar o seu bom comportamento.

João Chrisostomo dos Santos
COM
Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira
na rua de Quebra Costas, n.º 2
(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

11 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.os 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

VENDA EM CONTA

10 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.os 4, 5, 6 e 7; tem um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.os 6 a 12.

Companhia de Seguros FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA
CAPITAL 1.344:000$000
Fundo de reserva 324:000$000

9 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS
Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala
Fabricação esmerada e preços commodos
Deposito da fabrica em Coimbra
19 — L. do Principe D. Carlos — 25
Representante
MANOEL CARVALHO

MARÇANO

7 ANTONIO FERNANDES, rua do Corvo, precisa um marçano com pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE a loja onde está a mercearia debaixo do Hotel Commercio, e vende-se a armação e dois bicos Auer, canalisação de gaz e de agua e mais utensilios pertencentes ao mesmo ramo.

Para tratar na mesma loja.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Deposito de moveis de madeira e ferro
DE
Joaquim de Carvalho Porto
Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869
13 — Rua de Quebra Costas — 51
COIMBRA

4 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto, e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes commodas. Baldes e regadores, retretes, bidés de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias. Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de ferro, de diversas qualidades, e colchoaria.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:
PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 25 DE SETEMBRO DE 1900
NUMERO 5:515 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ASYLO DE INFANCIA DESVALIDA

Vão realisar-se nesta excellente casa de caridade algumas obras, para se reformarem convenientemente o novo lavatorio, secretaria e casa do serão. Este estabelecimento, albergue de meninas pobres e desamparadas, é por sua indole, boa organisação e desvelada gerencia, uma das instituições conimbricenses que mais direito têem á protecção dos ricos de fortuna e ás sympathias geraes do publico.

O seu internato offerece um consolador bem estar para as asyladas. Alli tudo respira, não apparato luxuoso e desnecessario, mas um asseio irreprehensivel como que a representar os cuidados domesticos d'uma mãe previdente e carinhosa.

Na rouparia, nos dormitorios, nas aulas, nas casas do trabalho, no refeitorio, na dispensa, na cosinha, e até na devota e elegante capellinha de Santo Antonio da Pedreira, tudo, tudo proclama bem alto o esmero, a correcção, o altruismo, de quem superintende e dirige quotidianamente aquelle philantropico e importante albergue.

A par de todas estas favoraveis circumstancias, ha tambem para notar a magnifica hygiene de todo o edificio, com uma boa exposição voltada ao sul; e bem assim a educação moral e as prendas caseiras que alli se ministram ás recolhidas. Estas, quando chegam a sahir, apresentam-se nas melhores condições de saude, e com habilitações para bem desempenharem os trabalhos d'uma governante ou creada de dentro.

Quando em Julho de 1892, aquelle Asylo foi visitado pela familia real, sabemos que a illustre rainha sr.ª D. Amelia teceu os mais rasgados elogios a todo o arranjo do edificio e aos trabalhos de costura das asyladas. Sua magestade, ao passo que acariciava as creanças, ia pronunciando phrases de grande louvor para a administração, e disse com toda a justiça ser um dos melhores estabelecimentos do genero, de entre tantos que já tinha visitado em Portugal.

Este criterio da augusta princeza, diz tudo quanto poderiamos escrever em explanadas considerações para enaltecermos tão bella instituição. O Asylo d'hoje, em varios particulares, excede em titulos de recommendação o Asylo de 1892.

Pois tudo isto se deve em grande parte aos desvelados e persistentes esforços do sr. conselheiro dr. Manoel da Costa Allemão, illustre decano da faculdade de Medicina, e a sua virtuosa e respeitavel esposa. Suas ex.as cuidam do Asylo como de casa propria, e é por sua influencia e intermedio, que muitas damas e cavalheiros d'esta cidade, se associam á sua obra meritoria com donativos em dinheiro e em alimentos ou objectos de agasalho. E' portanto o Asylo da Infancia Desvalida um producto da caridade publica. Vive sem protecção official; e só floresce á sombra da sanctificada esmola de almas bemfazejas.

Registando aqui com o maximo louvor os serviços de todos nesta cruzada do bem, a favor do Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, imploramos para elle a protecção dos filhos d'esta cidade que vivem em favoraveis condições de fortuna.

Abençoada a esmola com tal applicação!

M. C.

JOSÉ ACCURSIO DAS NEVES

(ANTIGUALHAS)

Na nossa vasta collecção de autographos existem algumas cartas da propria letra de José Accursio das Neves, conhecido auctor da *Historia geral da invasão dos francezes*, desembargador da Relação do Porto, procurador em 1828 á assemblêa denominada dos Tres estados, e partidario decidido da causa de D. Miguel.

Publicamos em seguida uma d'essas cartas, dando-lhe a preferencia por se referir a um facto relativo a esta cidade.

M. C.

Meu amigo, collega e senhor. — Por maior que seja a minha repugnancia em intervir por pessoas envolvidas em procedimentos por questões politicas, não posso deixar de fazer uma excepção a favor do sr. Manoel José de Freitas, da cidade de Coimbra; porque o seu bom comportamento abonado por pessoas que me devem o melhor conceito e a quem devo obrigações, dizem-me que elle não podia ser envolvido, senão por uma equivocação de nome com outro, que tem com elle algumas relações, mas não os mesmos sentimentos; e que isto mesmo se conhecera já em Coimbra, pelas diligencias a que o corregedor procedera por commissão de v. s.ª, mas que a decisão depende de v. s.ª a quem se remettera o processo.

Nestes termos parece-me que me não fica mal interceder por um homem, que julgo innocente, e supplicar como instantemente supplico a v. s.ª todo o favor possivel, a fim de que elle possa ser alliviado de seus incommodos com a brevidade possivel, e disponha v. s.ª de mim, como de quem é com toda a consideração

De v. s.ª
amigo e collega o mais attento e obrg.º

Lisboa, 27 de Agosto de 1828.

José Accursio das Neves.

Sobscripto. — Ao ill.mo sr. João Gaudencio Torres, meu amigo, collega e sr., etc., etc., desembargador da casa da Supplicação, Auditor geral do exercito — Porto.

NOVO ANNO LECTIVO

Na proxima segunda feira, 1 de Outubro, reabre a Universidade e principia o anno lectivo de 1900-1901. Como inicio d'um novo seculo, que decerto ha de ter cognominação mais brilhante do que o seu antecessor, bom seria que o proximo anno lectivo da Universidade de Coimbra representasse uma civilisadora e alevantada evolução em muitos dos costumes da mocidade estudiosa, principalmente no capitulo das troças.

Na passada época escolar, esta anachronica e repugnante velharia, esmoreceu bastante, não chegando infelizmente, como era para desejar, a desapparecer de todo.

Monumento d'honra á sua illustração e cordura, levantaria a actual mocidade estudiosa de Coimbra, se, por um pacto formal a prender em elos estreitos de seguro compromisso as futuras gerações academicas, declarasse, como saudação ao novo seculo, completamente abolidas as troças aos caloiros e aos novatos. Nas lides do estudo — todos eguaes, todos unidos pelos mais estreitos laços de harmonia e fraternal convivio. Eis um padrão de immorredoura gloria que designaria por fórma assignalada nos fastos brilhantes da Universidade a academia de 1901.

M. C.

AS EDIFICAÇÕES EM COIMBRA

(Conclusão)

CAPITULO I
Construcções na cidade
Secção II
Disposições geraes

Artigo ... (10) Se a licença pedida tiver por objecto a construcção de nova casa, sómente será concedida ficando o novo predio no alinhamento e nivelamento marcados no projecto de arruamentos, approvado pela camara municipal em ... de ... de ...; e satisfazendo ás seguintes condições:

1.ª A altura da casa não excederá o dobro da largura da rua em que estiver situada; e se estiver em algum caes, praça ou largo, não excederá essa altura o dobro do comprimento da casa.

2.ª O comprimento de cada fachada da casa não poderá ser menor do que a largura da rua; e, se estiver situada nalgum caes, praça ou largo, não poderá ser inferior a 15.m.

3.ª Cada fachada do predio será rigorosamente symetrica.

4.ª Cada fachada, que fôr vista da rua, terminará superiormente por uma platibanda.

5.ª As aguas, que cahirem sobre o telhado, serão conduzidas por um cano, que se não veja exteriormente, para deposito pertencente ao predio, ou para os canos publicos de esgoto.

6.ª A parte exterior do predio não poderá offender manifestamente as regras de architectura.

Artigo ... (11) Quando, para a execução do art. ... (10), a nova casa tiver de occupar, além do terreno já pertencente ao constructor, alguma porção de terreno municipal, ser-lhe-ha esta gratuitamente cedida; se, porém, defronte da nova casa ficar terreno pertencente ao seu constructor, mas que faça parte da rua projectada na planta de que falla o art. ... (10), será esse terreno immediatamente comprado pela camara.

§ unico. Observar-se-ha neste caso o disposto no § unico do art. ... (9).

Secção III
Das infracções e penas

Artigo ... (12) Se alguma obra fôr feita com offensa dos artigos ... (7), (8), (9) ou (10), será responsavel pela infracção o dono da obra, se esta tiver sido feita sem licença da camara.

§ 1.º A camara mandará demolir a obra á custa de quem a mandou fazer, e o seu dono pagará além d'isto uma multa egual á quantia que tiver dispendido na obra.

§ 2.º Avaliar-se-ha a obra pela maneira disposta no § 1.º do art. ... (7).

Artigo ... (13) Se tiver sido concedida licença para uma obra e o dono d'ella não executar fielmente a planta que juntou ao requerimento, observar-se-ha a respeito da parte da obra que estiver em desharmonia com a planta, o que se acha disposto no art. (12), pagando o dono da obra a multa ahi consignada.

Artigo ... (14) Se uma obra fôr feita sem licença da camara municipal, mas não offender nenhum dos artigos ... (7), (8), (9), (10), não será demolida, mas o dono d'ella pagará a multa estabelecida no art. ... (12).

Artigo ... (15) Se a camara consentir que se faça alguma obra, não sendo observados alguns dos artigos ... (1), (2), (7), (8), (9) ou (10), os vereadores e o dono da obra serão os responsaveis por essa infracção.

§ 1.º Neste caso executar-se-hão os artigos ... (12), (13) ou (14), sendo comtudo metade da multa paga pelo dono da obra e a outra metade pelos vereadores.

§ 2.º A pena de que trata o § antecedente póde ser applicada por qualquer vereação que succeda á que commetteu a infracção. Neste caso a multa será multiplicada pelo numero de annos decorridos desde a infracção até á applicação. Não póde comtudo exceder o decuplo da quantia que devia ter sido paga no acto da infracção.

Artigo ... (16) Se o inspector municipal (engenheiro) fôr culpado nas infracções mencionadas no artigo antecedente, elle, e não os vereadores, pagará a multa designada nesse artigo.

Artigo ... (17) Ao inspector municipal cumpre informar a camara das infracções dos artigos d'este capitulo e dizer se as licenças pedidas estão no caso de serem attendidas. Na falta do cumprimento d'estas obrigações consiste a culpabilidade referida no art. ... (16).

Artigo ... (18) Se fôr negada injustamente licença para ser feita uma obra, o signatario do requerimento indeferido poderá mostrar a injustiça que lhe foi feita; e a camara dará a licença pedida, ficando os vereadores sujeitos a perdas e damnos.

ASSUCAR DE BETERRABA

Nos progressos e nos adiantamentos de varias industrias, Portugal segue sempre a grande distancia as demais nações da Europa. A confirmar esta asserção, tinhamos para allegar innumeros factos, antigos e modernos. De entre tantos que se nos offere-

cem, aproveitaremos por agora o que se refere ao fabrico do assucar de beterraba, visto ser este um dos assumptos palpitantes, na tela da discussão, que muito interessam a Coimbra. Esta industria extractiva, que agora se pretende introduzir em Portugal, já tinha notavel incremento em França no meado do presente seculo. A gloriosa nação dos grandes inventos, ahi por 1848, ligava grande importancia a este fabrico, em lucta commercial com as Americas, d'onde até então importava quasi todo o assucar consumido nos seus mercados. Foi por essa época que lá se organisaram syndicatos para o cultivo da beterraba, e se crearam importantes fabricas de assucar, movimento altamente protegido pelas regiões officiaes.

Na effervescencia d'esta industria nascente, houve um chimico notavel que affirmou possuir uma preparação que, lançada nos liquidos ou massagens da beterraba, os fazia transformar logo em assucar sem mais trabalho algum, com influencia decisiva no resultado final da producção.

Apenas conhecida esta noticia, logo o ministro da agricultura e do commercio da França dirigiu ao presidente da republica o seguinte relatorio sobre o assumpto: «Sr. presidente: — Emquanto as revoluções agitam o mundo politico, as artes industriaes, esclarecidas pelas luzes das sciencias, proseguem o curso das suas conquistas pacificas. O descobrimento, de que vou tratar, é d'isto uma prova espantosa.

«Um chimico belga, discipulo de M. Dumas, acaba de descobrir um modo de tratar a beterraba, que facilita o tirar-se d'este vegetal a totalidade do assucar que elle contém, e de obter o assucar de qualidade superior, sem se fazer uso dos apparelhos complicados e dispendiosos, empregados quer na fabricação do assucar de beterraba, quer nas operações de refinação.

«Se este descobrimento, altamente proclamado pelos homens da sciencia, cujo testemunho parece irrecusavel, realisar os effeitos maravilhosos que d'elle se devem esperar, o producto da beterraba será augmentado de um terço, além de que a maior parte dos apparelhos se tornará inutil, excepto os de trituração e de defecção.

«A' vista d'esta revolução imminente, todas as operações industriaes, que dizem respeito á producção e ao commercio dos assucares, se acham paralysadas, e o movimento natural d'estes negocios, não poderá reviver senão depois que a opinião publica estiver esclarecida sobre o merecimento dos novos processos de fabricação. E' nesta situação que o inventor fez offerecer ao governo a cessão do seu descobrimento, para poder ser immediatamente posto no dominio publico.

«Sem duvida sereis de opinião, sr. presidente, que não é possivel deixar em suspensão questões que se referem immediata e gravemente aos interesses do thesouro, e aos da agricultura, das colonias e da marinha.

E' sob esta convicção que eu tenho a honra de vos propôr — fazer-se examinar officialmente os resultados annunciados do novo methodo, chamando-se para este exame os homens eminentes da sciencia, e os que se têem dedicado ás operações industriaes e commerciaes dos assucares.

«Se as experiencias forem favoraveis, então vos proporei para se submetter á Assembléa Legislativa, um projecto de lei que tenha por objecto adquirir para o estado, a fim de passar ao dominio publico, a invenção de M. Melsens.

«Se as ideias que acabo de expôr forem tambem as vossas, tenho a honra de propôr a formação da commissão da maneira seguinte: — M. M. Dumas, representante do povo, presidente; Ancel, representante; Betting de Lancastel, representante; Hubert Delisle, representante; Mimerel, representante; Pascal, representante; Pécoul, representante; Chevreul, membro do Instituto; Greterin, director geral das alfandegas; Fleury, chefe da repartição do ministerio do commercio; Bande, antigo conselheiro de estado; Bazin, fabricante de assucar de beterraba; Blanquet, idem; Gouvion, idem.

«O ministro de agricultura e do commercio de França — *V. Lanjuinais*.

«*Approvado: — Luiz Napoleão Bonaparte.*»

Não temos noticia do resultado d'esta commissão; mas o que sabemos é que a industria do assucar de beterraba tomou grande desenvolvimento na França, produzindo este artigo de primeira necessidade para o seu consumo e ainda para exportar.

Ponhamos alli os olhos; e d'este facto longinquo, distante de nós meio seculo, tiremos uma lição que muito nos póde aproveitar no momento em que pela primeira vez entre nós se pretende crear em grande escala a mesma industria extractiva, que pode vir a ser uma importante e inexaurivel fonte de riqueza publica.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Ainda Eça de Queiroz — Esperava-se mais concorrencia ao enterro d'este grande romancista. O sahimento funebre effectuou-se ás 3 horas da tarde. Os convidados estiveram no Terreiro do Paço perto de duas horas e meia debaixo d'um ardentissimo sol de trovoada, pois que a commissão executiva não se lembrou de requisitar á camara municipal ou ao arsenal da marinha uns simples toldos para abrigar dos raios do sol cerca de duzentas e tantas pessoas, o que lhe seria facil, porque na intendencia do arsenal ha porção de grandes toldos de lona que alli se guardam para os cantos dos armazens e que podiam bem servir nestas e noutras occasiões.

O prestito compoz-se de 48 trens, o que não admira, porque a hora do enterro foi mal escolhida (estava marcado para as duas da tarde) e difficil foi a muitos escolher trem, pois que se deu a coincidencia de á mesma hora haver dois grandes enterros.

Em compensação o coche funebre ia lindissimo, todo ornamentado de camelias e lucia-limas, flores da particular predilecção do extincto. O feretro coberto com a bandeira nacional, escondia-se sob uma avalanche de flores e innumeras corôas, algumas d'ellas riquissimas e de grande perfeição artistica.

As ruas por onde passou o prestito innundadas de povo, que grave e reverente se descobria á passagem do feretro.

No cemiterio fallaram o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, em nome do governo, e o sr. Brito Aranha pela imprensa periodica, visto não se achar presente o presidente da commissão, sr. Magalhães Lima.

Todos os jornaes da capital tributaram nesse dia solemne, sentidos artigos de dôr e saudade — e de merecido preito — á memoria do grande morto. O artigo que veiu no *Seculo*, escripto pelo nosso talentoso collega e amigo, sr. José Sarmento, causou sensação pela primorosa correcção da fórma, pela elegancia, pureza e delicadeza da dicção, ornada e florida, que são as qualidades distinctivas de escriptor tão aprimorado. Assim desejava eu escrever.

A urna funeraria não poude ser introduzida pela pequena abertura do jazigo, tendo de ficar depositada na capella do cemiterio. Creio que vão ser desaparafusadas as argolas para assim caber.

Manobras militares — Começaram na quinta feira para exercicio de duas brigadas mixtas. Tratava-se das provas praticas de cinco coroneis candidatos ao posto de general de brigada (¹)

Foram presididas as manobras pelo general João Eduardo de Sotto Maior Lencastre e Menezes. Os exercicios de quinta feira foram para exame do coronel de infanteria José Estevão de Moraes Sarmento e do coronel de caçadores 2 João Eduardo Augusto Vieira. Na sexta feira para exame do coronel de artilheria João Carlos Rodrigues da Costa e do coronel de infanteria Pedro Nolasco Vieira Pimentel. Finalmente, hontem, sabbado foi para exame do coronel d'artilheria Francisco d'Assis Silva Reis.

Os terrenos escolhidos foram Mafra, para as tropas de ataque (partido norte) e Bellas para as de defeza (partido sul) e vastos terrenos e estradas entre estes dois pontos estrategicos.

Aos exercicios assistiram el-rei, o principe real, ministro da guerra, estado maior, etc., etc. A rainha tambem alli esteve de amazona, fazendo sobresair a sua bella figura.

(¹) Os antigos *brigadeiros*, posto militar creado por D. João V em 15 de Novembro de 1707, extincto pelo decreto de 15 de Dezembro de 1790, restabelecido pelo alvará de 11 de Outubro de 1796 e finalmente substituido pelo de *general de brigada*, pela nova organisação militar.

Nas manobras figuraram os regimentos de infanteria 1, 2 e 5; regimentos de caçadores 1 e 2; duas baterias de artilheria 1 e 3; dois esquadrões de cavallaria n.º 2; dois pelotões de sapadores mineiros, etc., etc.

As tropas retiraram hontem ao entardecer, e algumas já de noite, chegando estas a quarta passada a meia noite.

Os sitios onde se realisaram as manobras estiveram concorridissimos, fazendo-se bom negocio em comes e bebes.

Marinha de guerra — *Os cruzadores:* — Chegaram hontem ao Tejo os novos navios de guerra *S. Raphael* e *S. Gabriel*. O commandante d'este é o sr. Azevedo Gomes e o d'aquelle o sr. Azevedo de Vasconcellos. O *S. Gabriel* é mais veloz. Ambos magnificamente construidos.

Fica tendo a marinha de guerra portugueza os seguintes navios: 1 couraçado, 4 cruzadores, 5 corvetas, 1 fragata, 18 canhoneiras, 13 lanchas-canhoneiras, 2 hiates, 3 transportes, 1 vapor de guerra, 2 rebocadores e mais tres canhoneiras que estão desarmadas: a *Tejo*, a *Vouga* e a *Quanza*.

Quem pretender o nome d'estes vasos de guerra estou habilitado a fornecel-os.

D. Miguel de Bragança — Na quarta feira solemnisou o partido legitimista o 47.º anniversario natalicio do senhor D. Miguel. Na egreja da Magdalena resou-se missa solemne e nas salas da redacção do jornal *A Nação* houve bodo a 250 pobres, tocando no acto a banda de alumnos das officinas de S. José.

No Hotel das Nações houve banquete commemorativo de 68 talheres, discursando nos brindes alguns dos conspicuos convivas correligionarios. Entre estes têem logar de honra pela sua edade e illustração os srs. Alexandre Saldanha da Gama, chefe do partido, conde da Redinha e dr. Fernando Pedroso, illustre jornalista e como collega — diga-se de passagem — o mais cortez, correcto, e sem duvida, o mais sympathico, dos jornalistas do partido.

Os faquistas em acção — Nova scena de sangue. Deu-se na quarta feira no sitio do Poço dos Negros numa taberna.

Sempre a maldicta taberna!

Um tal rufião de moças meretrizes, chamado Lucio conhecido pelo nome de guerra o *Pae Pina*, vibrou quasi que á falsa fé, uma navalhada ao carpinteiro Julio Cesario de Saraiva, deixando-o em estado perigoso.

O outro faquista do qual fallei na minha anterior correspondencia, o tal Pedro Augusto de Menezes, foi posto em liberdade por já se ter passado o praso legal de oito dias sem ser pronunciado por falta de exame de corpo de delicto feito no queixoso.

Ha sempre um diabo que protege os malandrins. Até as leis vêem indirectamente proteger como se vê do caso presente.

No Barreiro acaba de dar-se um crime horrivel. Dois conjuges já muito velhos, appareceram assassinados. Foram as visinhas dar com elles na manhã de hontem, crivados

FOLHETIM

Carta de Antonio Feliciano de Castilho

A

FERDINAND DENIS

(INEDITA) (*)

Acabo de receber a vossa carta, que se não posso merecer, sei ao menos apreciar, como uma prova honrosa da vossa estima. O genio e o caracter amavel espalhados em todos os escriptos com que tendes enriquecido a litteratura, os serviços relevantes que fazeis á gloria da minha Patria, me haviam já inspirado para comvosco, meu Senhor, uma sympathia, em que me acompanharão sempre todos os vossos leitores. Hoje porém vós a augmentais ainda pelas lisongeiras expressões da vossa carta, que eu considero menos como recompensa, do que como animação aos meus trabalhos.

Bem desejára eu poder responder-vos em versos, dignos do vosso Voltaire, mas já que me é impossivel sempre, e muito mais nesta occasião.

As musas são no genio iguaes ás outras bellas;
Por um dia de amor, tem vinte de isenção,
Caprichosas, crueis, fantasticas como ellas.
Dão-se quando lhe apraz, chamal-as em vão;
Favorito feliz, Ministro e gloria d'ellas,
Só vós lhe não sentis desdens e ingratidão:
Mas recusem-me embora a lira harmoniosa,
Fechem-me os seus cofres seus;
Nem só é a prosa a linguagem dos Céos,
Vós destes fôro igual á prosa.

E porque não preferiria eu a prosa? ella é, diga-se o que se disser, a favor das Musas, a interprete mais fiel do coração.

A bondade, com que acolhestes a dedicatoria, que eu tomei a liberdade de vos fazer dos *Ciumes do Bardo*, dá-me a ousadia de vos offerecer outra obra, que ainda que não seja digna de vós, é certamente devida. E' um drama sobre a escravatura, em cinco actos, intitulado *O Negro*, que vos deve muitas obrigações, e em cujo retoque trabalho neste momento.

Na ultima leitura, que aqui fizemos, das *Scenas da Natureza debaixo dos Tropicos*, fiquei admirado de encontrar neste livro encantador muitas das coisas, que mais me agradávão no meu drama, que tinha sido composto um ou dois annos depois da primeira leitura da vossa obra. Noto esta circumstancia, porque é necessario, que saibais, que eu me pico mais de boa fé, que de originalidade, e que nunca farei, como certo auctorsito, que traduziu o vosso excellente francez em versos barbaros de portuguez árabe, que não só deu, mas deffendeu por originaes. A gralha da Fabula largou as pennas de pavão, quando os pavões a apanharão enfeitada com os seus despojos; mas a gralha moderna do Parnaso volta bico, e deffende a má preza como propriedade. Voltemos ao vosso livro. A riqueza de imaginação, o sentimento, e elegancia, que o compõe, o tornão uma d'aquellas producções, raras até entre as obras de merecimento, que se decorão sem se querer, nem sentir; que se conservão, sem se saber, e de que depois se é plagiario, sem imputação. Mr. de Chateaubriand tinha dado uma Religião ao Parnaso; vós lhes descobristes um novo mundo: elle foi o Apostolo, vós o Colombo das Musas: os loireiros hospedárão fraternalmente nos seus bosques os cedros, que elle lhes trôxe do Libano: Vós matisastes uns e outros com os festões desconhecidos das lianas da America. Antes de vós apenas se tinhão feito leves tentativas neste genero de poesia, que reduzistes, para assim dizer, a um systema: da mesma maneira que alguns rumores leves corrião á cerca da existencia da America; que foi preciso apparecer o grande homem para effectivamente ser desencantada e offerecida ao antigo Mundo, felizmente o parallelo entre nós e elle acaba aqui, porque nunca as Musas vos pagarão com ingratidões, como os soberanos lhe fizerão.

O vosso livro, meu Senhor, não póde deixar de dominar para sempre a imaginação: tudo que ha mais mimoso no coração, no Ceo, e na terra, alli se encontra profusamente; é permitta-me a expressão, o Otaiti do espirito.

A Natureza; como os mais autores,
Tambem do que produz sente vaidade,
Porem não vai pedir venaes louvores
A juizes por propria auctoridade,
De um jornal magro aos gordos redactores,
Que dão um dia ou dois a eternidade,
Cria a Grecia, triunfa, e dá-lhe Homero,
Cisne que atroe aos Céos, e abranja o Mundo.
Faz o Lacio, compraz-se, eis o fecundo
Cantor lhe dá sem par, mimoso e féro;
Ri-se formando a America feliz,
E das margens do Sena
A' nova plaga amena
Conduz, para a cantar, o seu Diniz.
Mãi de filha tão bella
Viu seus encantos, gloriou-se d'elles,
Quiz em retrato havel-a,
Encommendou-o a Apélles.

Felizes os escriptores, a quem a Natureza faz iguaes encommendas: e mui prudentes quem os toma por modelo.

Est aliquid tentasse mihi

A scena do meu Drama é na America Portugueza; o seu fim é interessar a humanidade a favor d'essa raça, cuja côr diffe-

(*) Do numero commemorativo do centenario de Castilho, publicado pelo *Campeão das Provincias*.

de facadas no pescoço, deitados na cama, muito bem cobertos com a roupa como se estivessem dormindo. O mobil do assassinato foi o roubo. O velho chamado José do Espirito Santo, mais conhecido pelo nome de *José Andador*, emprestava dinheiros a juros e tinha fama de rico. A velha sua esposa soffreu-lhe a sorte.

Como o crime se prepretrou de noite, sem gritos, é ainda um mysterio. Estão presos alguns individuos por suspeitas.

Mais de espaço fallarei d'este novo e monstruoso crime que faz lembrar as quadrilhas de Diogo Alves, o crime do *Carapinheira*, do *Bigode* e o de outros facinoras.

Theatros — Vae começar a temporada de inverno e as emprezas estão organisando as companhias de artistas mais predilectos do nosso publico. Santos Junior, o habil e intelligente emprezario dos Colyseus adquiriu por contracto alguns artistas celebres que nos circos estrangeiros têem attrahido os mais calorosos applausos. A sua companhia gymnastica, equestre, acrobatica e comica promette ser de primeira ordem pelas completas novidades que vae apresentar. Hontem foi a estreia apparecendo a *Condessa X* com os seus ferozes leões, numero que causou frenetico enthusiasmo, o palhaço Sarrasani com um macaco, ao qual obriga a fazer exercicios de alta gymnastica que promovem a geral gargalhada, os irmãos Zoes, voadores, os irmãos Aslesson, herculeos de enorme força, os Arasos, como equilibristas inegualaveis, etc.

O povo lisbonense vae ter noites de divertimento barato e é o que elle quer.

Nos theatros tambem se preparam peças de effeito. Na Avenida debuta a nova companhia de Sousa Bastos, outro emprezario de pulso que consegue attrahir concorrencia mesmo em casas de espectaculo como as da Avenida.

No theatro de D. Amelia vamos ter alta novidade. A companhia Rosas & Brazão prepara peças de seguro effeito dramatico.

Em D. Maria vão entrar em ensaios algumas traducções de Julio Dantas e Freitas Branco, e haverá novas representações do *Tartufo*, de Molière, primorosa traducção de Castilho; e do *Auto de Gil Vicente*, do nosso grande e genial Almeida Garrett.

No Principe Real sóbe á scena a peça *Mysterios do Templo*, traducção de Maximiliano d'Azevedo.

No largo do Conde Barão funcciona um novo theatrinho chamado *Theatro Esperança*, que tem tido successivas enchentes. Alli se representam comedias de risota, cantam-se cançonetas, dizem-se monologos e scenas comicas, recitam-se poesias, ha concertos excentricos, etc. E' theatro que se vae popularisando.

Visita do rei Leopoldo da Belgica — Esteve na segunda feira em Lisboa de passagem, vindo dos Açores e Madeira, no seu barco de recreio, o rei da Belgica. Veiu incognito e demorou-se pouco tempo. Passeou em trem de aluguer pela cidade, foi a Cascaes onde esteve com el-rei D. Carlos, visitou a Bocca do Inferno e ás 4 da tarde regressou a Lisboa, estando ás 5 horas já no seu yacht seguindo para Ostende.

A titulo de curiosidade ahi vae uma breve noticia dos soberanos que nesta ultima metade do seculo têem visitado Lisboa.

1849 — Março — Carlos Alberto de Saboia. Ficou na cidade do Porto, onde falleceu em 28 de Julho d'esse anno.

1866 — 12 a 14 de Dezembro — Isabel II, rainha de Hespanha.

1871 — 12 de Junho — Imperador D. Pedro II, do Brazil.

1872 — 1 a 13 de Março — O mesmo soberano de regresso á America.

1873 — 13 de Fevereiro — Amadeu I, de Hespanha (já desthronado) e sua esposa.

1875 — Dezembro — Paulo Krugger, presidente do Transvaal.

1877 — 24 d'Agosto a 9 de Setembro — Ainda o imperador do Brazil.

1878 — 28 d'Outubro — General Ulysses Grant, ex presidente dos Estados Unidos da America do Norte.

1881 — 19 a 23 d'Agosto — O rei David Kalacana, das Ilhas de Sandwich.

1882 — 11 a 17 de Janeiro — Os reis de Hespanha Affonso XII e sua esposa.

1888 — 13 a 17 de Maio — Oscar, rei da Suecia.

1889 — 7 de Dezembro — Ainda D. Pedro II do Brazil, já destronado pela revolução republicana naquelles estados.

1890 — 11 de Setembro — Visita da imperatriz d'Austria.

1897 — 21 a 23 de Novembro — Visita do rei de Siam, Chulalong Kon.

Entre os principes herdeiros estrangeiros que visitaram Lisboa devemos citar como os mais notaveis, o principe de Galles em Junho de 1859 e Maio de 1876; e os Condes d'Eu, em Novembro de 1881.

E fecho esta, que já vae longa, despedindo-me até á semana.

Lisboa, 23 de Setembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Chegada — De visita a seus paes chegou hontem a Coimbra, acompanhado de sua esposa e filhos, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho.

Nova capella — Vae ser construido um elegante templosinho a substituir a velha capella do Senhor da Serra. O respectivo orçamento é de cerca de 3.500$000 réis, o que se fará com o dinheiro das esmolas e offerendas dos romeiros.

Aos srs. contribuintes — Termina no dia 30 de Setembro o prazo em que deverão ser entregues, na repartição de fazenda, as declarações para pagamento, em 4 prestações, das contribuições do corrente anno.

Anniversarios — Passa ámanhã o anniversario natalicio da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Emilia Fernandes Martins de Carvalho, esposa estremecida do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital. As nossas sinceras felicitações.

*

Completou no domingo 82 annos de edade, sempre rijo e agil como um rapaz, o nosso antigo amigo sr. Bento Pereira de Miranda, estimado e intelligente empregado da Bibliotheca da Universidade. Os nossos parabens.

Novo deputado — Está indigitado para candidato nas proximas eleições por um dos circulos do norte, o distincto lente da faculdade de Mathematica sr. dr. Luciano Pereira da Silva.

Universidade de Coimbra — Compete recitar este anno a oração de *Sapientia* na solemne distribuição dos premios ao sr. conselheiro dr. Silva Ramos, illustre lente de prima da faculdade de Theologia.

*

Parece que essa festiva cerimonia academica será presidida pelo digno reitor effectivo sr. conselheiro Pereira Dias.

Desastre — Hontem, durante a corrida de velocipedes que se realisou na Figueira da Foz, teve a infelicidade de deslocar o braço esquerdo o sr. Antonio Lucas Viegas, filho do considerado negociante e capitalista d'esta cidade sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas.

Muito estimamos as melhoras do enfermo.

Nabada — E' um dôce em extremo agradavel e fresco, feito com a massagem do nabo commum, fabricado outr'ora em grande escala pelas freiras de Semide, que o exportavam para muitos pontos do paiz.

Extincta aquella communidade, ficou no sitio a referida industria doceira. O anno que corre, pela grande abundancia e boa qualidade de nabos, é de monção para o fabrico da nabada.

Sendo bem feito, e levando assucar fino, conserva-se bastante tempo. Para o Brazil e colonias portuguezas já têem sido enviadas algumas remessas d'este dôce, chegando em bom estado ao seu destino. E' muito proprio para as convalescenças.

Na região de Semide, torrão fertil e uberrimo, e nas freguezias limitrophes, todas pertencentes a Miranda do Corvo, cria-se o nabo excellentemente, sendo notavel pelo seu tamanho e sabor.

Eis uma manufactura caseira quasi desconhecida, que poderia desenvolver-se e aperfeiçoar-se ao ponto de ser uma industria fabril em larga escala e de proventos importantes.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

As informações ácerca do nosso mercado dizem-nos que houve durante a ultima semana a mesma procura de dinheiro, havendo, porém, relativamente mais abundancia d'este. Não se fizeram ainda assim descontos com taxa inferior a 6 %, e o preço regulou para reportes a 7 % e para descontos de 6 % a 7 %.

As inscripções continuam a apresentar tendencia para alta. Deixámol-as cotadas na semana finda a 36,50, e esta semana a cotação ficou em 36,60.

Houve pouca offerta de papel cambial.

O cambio á vista sobre Londres chegou a 37 7/8, fechando no sabbado a 38.

O premio da libra regulou durante a semana a 1$780 réis.

O cambio do Brazil ficou no sabbado a 10 5/16, pouco mais ou menos. E' com pequena differença a cotação que registamos no fim da semana anterior, o que prova que a crise financeira não inspira sérios receios e que ha confiança nas providencias que se esperam. Comtudo as differentes noticias e as peripecias da crise têem naturalmente determinado oscillações, porque na sexta feira a cotação era de 9 7/8.

Durante a semana que entrou as taxas de cambio para a emissão e pagamento de vales postaes internacionaes são as seguintes: — francos, a 250 réis; marco, a 307,5; libra, a 38 1/8. São as mesmas taxas da semana anterior.

As touradas — As corridas de touros datam na Hespanha do anno de 1100. Como eram frequentes as desgraças nestes barbaros espectaculos, publicou o Papa Pio V uma bulla em 1657, bulla da qual transcrevemos alguns periodos num dos ultimos numeros do *Conimbricense*, em que excommungava os toureiros e espectadores. Esta excommunhão porém foi levantada em 1596 pelo papa Clemente VIII, com a condição de se embolarem os touros. De nada serviu esta providencia, porque os nossos visinhos continuam ainda hoje com estes espectaculos ferozes e sanguinarios, sendo os touros corridos desembolados e ficando as praças em dias de espectaculo, juncadas de sangue e cadaveres de cavallos e touros.

Fallecimento — Falleceu ante hontem sepultando-se hontem, o antigo pintor d'esta cidade, sr. Lourenço Simões de Paiva, pae dos nossos patricios srs. dr. Abel de Campos, capitão medico da guarda municipal de Lisboa, Eduardo de Paiva, juiz de direito de Villa Nova de Portimão, e José Simões Paiva, encadernador.

A todos os parentes do fallecido os nossos sentidos pezames.

Transcripções — Na semana finda dignaram-se transcrever do *Conimbricense* alguns artigos, *antigualhas* e noticias, os seguintes collegas: — *O Districto de Setubal*, *Exposição de uvas*; a *Provincia*, do Porto, *Dominus tecum*; a *Voz de Estremoz*, *Vindimas*; o *Correio Agricola*, de Lisboa, *Antigos preços de generos*; o *Povo Esposendense*, *Jornaes supprimidos*; o *Noticias*, de Alcobaça, e o *Campeão das Provincias*, de Aveiro, *Cultura da vinha na ilha da Madeira*; o *Imparcial do Marco* e a *Academia*, de Evora, a *Bulla contra as touradas*; a *Voz da Beira*, de Oliveira do Hospital, *Antigo preço dos generos* e *Estudos medicos*.

Hospedagem para estudantes — Chamamos a attenção dos nossos amaveis assignantes e leitores para o annuncio com aquella epigraphe, e cuja casa recommendamos.

Carestia d'ovos — Estão carissimos os ovos. Cada milheiro comprado ás contratadeiras da serra regula a 12$000, por isso em o nosso mercado quem quizer dois ovos tem de dar 25 e 30 réis. As gallinhas tambem estão por preço alto; de fórma que por estes sitios a industria da creação d'estas aves está sendo bastante lucrativa e mais rendosa do que muitas outras que requerem mais trabalho e outros capitaes.

Morte desastrosa — Foi hontem colhido por um cavallo, Antonio Maria, curador da acreditada alquilaria do nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares. O pobre empregado recebeu em cheio duas parelhas, cahindo por terra, e ainda com a infelicidade de ser calcado pelo fogoso quadrupede.

Conduzido logo para os hospitaes da Universidade alli falleceu hoje de manhã, em virtude de graves lesões internas occasionadas pelos couces.

O cavallo que victimou o desventurado curador, pertencia a um cavalheiro dos arrabaldes d'esta cidade, e estava sendo apparelhado para sahir quando se deu o sinistro.

Antonio Maria era casado e deixa dois filhos menores.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Os Lusiadas — Estão publicados os fasciculos 27 e 28 d'esta grande edição popular, revista e prefaciada pelo sr. Sousa Viterbo, e esplendidamente illustrada pelos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo. Esta obra deve constar de 40 fasciculos ou 8 tomos com cerca de 80 gravuras.

Pedidos á Livraria Moderna, 95, rua Augusta, Lisboa.

Guerra do Transvaal — Um despacho official informa que excede a 10:000 os refugiados boers em territorio portuguez, os quaes são acompanhados pelas nossas tropas até Lourenço Marques. Entre os refugiados acha-se o general Pinacha e os officiaes que commandavam os boers em Komati.

LECCIONAÇÃO

Antonio Baptista Lobo, professor de ensino livre, officialmente habilitado, de instrucção secundaria, explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, disciplinas constantes das classes professadas nos lyceus. Vae tambem fóra de Coimbra, mediante previo ajuste.

Habilita egualmente individuos que se destinem ao magisterio de instrucção primaria, e mesmo alumnos para exame d'esta parte da instrucção.

rente da nossa parece tel-a excluido da especie, que domina o Globo, e haver composto os seus destinos de todas as maldições de Adão, de Caim, e de Cham. Se eu tivesse tanto genio como filantropria, ou tanto, como vós, a minha obra, que apenas inspira compaixão para com esses infelizes, teria sido, além de moral, encantadora. De mais ha ainda talvez no meu Drama muitos defeitos, para os quaes já de antemão vos reclamo toda a severidade, em vez de indulgencia; vós sabeis, meu Senhor, que os dramas não costumão nascer perfeitos; e que a maneira unica de os aproximar á perfeição consiste nas representações. Eu não pude provar ainda o meu *Negro* no Theatro, pela razão simplissima de que não temos theatro, e dado mesmo que o tivessemos, bem sabeis que não ha talvez uma plateia, no mundo, nem se póde imaginar a não ser em Loanda ou Benguella, que se não risse de ouvir num tablado pretos pensando, sentindo, e exprimindo-se como homens. Desta maneira o meu Drama poderá, quando muito, vir a ser lido; e para não desmerecer essa honra, é que eu ouso rogar-vos, que vos digneis servir-lhe primeiramente vós só de seu publico, certo de que os juizos que emittirdes tem de ser confirmados. Amando, como vós amais, os Portuguezes, e a sua litteratura, e sendo vós o seu generoso e eloquente historiografo, é para vós um dever auxiliar as fadigas dos Portuguezes, que escrevem, tornando-os dignos de entrar na vossa resenha. Eu sou infinitamente sensivel á honra que vós quereis fazer-me inserindo o meu nome nas edições ulteriores da vossa excellente obra, e procurarei tornar-me o menos indigno d'isso, que me fôr possivel.

E' uma coisa bem curiosa, meu Senhor, que em quanto um Francez trabalhava assim por nos exaltar trabalhassem compatriotas nossos para nos deprimirem aos olhos dos estrangeiros, fallo dos selectores do Parnaso Portuguez, que tanto sabem o que é portuguez, como o que é Parnaso.

.... quos improba ventris
Exegit cacos rabies........

Confesso-vos, que apenas corri esta e a vossa obra, que aqui me chegarão juntas, tive tentações de me fazer manichêo.

Mas sinto que já abuso demasiadamente da vossa bondade, e que se a minha carta fosse confrontada com a vossa, já poderia fazer nascer iguaes tentações. Páro aqui para não faltar por mais tempo ao respeito, com o qual tenho a honra de ser, meu Senhor, vosso

Admirador e criado muito obrig.º

Coimbra, 20 de Junho de 1830.

ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO.

Sua magestade a sciencia

A sciencia é uma soberana que se não deixa approximar pelos *rástaquouères*. Toda a gente sabe hoje que o Ferro Bravais em gottas concentradas é o producto ideal, buscado em vão durante seculos, e que poz fim ao reinado nefasto da anemia e da chlorose, este flagello outr'ora permanente que ceifava as nossas filhas e as nossas mulheres. E' pois á propria fonte, ao Ferro Bravais, que se deve recorrer, rodeando-se de todas as garantias da sua authenticidade, e não ás fontes empeçonhadas da concorrencia, avida de ter o seu quinhão d'uma seara que não semeou.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AOS AGRICULTORES

1 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, além de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de reis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(*Esquina da rua Fernandes Thomaz*)

3 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

1:000$000 RÉIS

5 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

COLLEGIO DE EDUCAÇÃO E ENSINO

6 NO DIA 15 do proximo mez de Outubro, na Ponte da Matta, freguezia de Sazes, concelho de Penacova, abre-se um collegio de educação e ensino para creanças d'ambos os sexos.

A casa em que se acha installado o collegio está em magnificas condições hygienicas com abundancia d'agua que é finissima.

No mesmo collegio recebem-se creanças do sexo masculino, desde 3 annos d'edade até aos 5, podendo alli conservar-se até aos 8 annos e as do sexo feminino até a edade que os paes quizerem e a direcção do collegio consentir.

A mensalidade é de 13$500 réis ou de 6$000 conforme as condições.

O ensino comprehende costura, meia, bordado a branco, ler, escrever e contar; e tambem as seguintes disciplinas: Portuguez e Geographia. A direcção do collegio contractará tambem professores de Francez e Inglez, mas estas disciplinas serão pagas em separado.

As creanças da freguezia de Sazes são ensinadas gratuitamente, mas como externas, e tambem se admittem, como externas, creanças das freguezias limitrophes, pagando 1$000 réis de mensalidade.

Quem pretender esclarecimentos minuciosos sobre as condições em que este collegio recebe alumnos, póde dirigir-se a D. Beatriz d'Assumpção Almeida e Costa, Bairro de S. José, n.º 5, Coimbra, até ao dia 26 d'este mez, e d'este dia em diante á mesma sr.ª em Santo Amaro, freguezia de Midões, concelho de Tabua.

LEILÃO DE GADO CAVALLAR

NA

QUINTA DE FOJA

7 PELAS 11 horas da manhã da proxima quinta feira, 27 do corrente mez de Setembro, hão de vender-se a quem mais der, convindo o preço, algumas cabeças d'este gado na referida quinta.

CAIXEIRO

8 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

CRIADO PARA CAFÉ

9 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de café e bilhares, na praça do Commercio, um criado que tenha pratica de serviço em estabelecimentos d'esta natureza.

Precisa abonar o seu bom comportamento.

Ceiras para lagares d'azeite

10 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade.

Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO

Praça 8 de Maio, n.º 31

COIMBRA

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

11 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento — o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,

Antonio Augusto Gomes.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDA-SE a loja onde está a mercearia debaixo do Hotel Commercio, e vende-se a armação e dois bicos Auer, canalisação de gaz e de agua e mais utensilios pertencentes ao mesmo ramo.

Para tratar na mesma loja.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — FREIRE-GRAVADOR — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — 153, 154, RUA DO OURO, 153, 164. — LISBOA (Portugal).

Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Hospedaria para estudantes

14 OFFERECE-SE casa, cama e mesa a 4 ou 6 estudantes, tudo com o maior asseio, boa casa, socegada, na rua de João Cabreira, n.º 3, 2.º e 3.º andares, Coimbra. Preços os mais rasoaveis possiveis.

Quem pretender, dirija-se em carta ou bilhete postal a Henrique Augusto David e Cunha, para a mesma cidade e rua, que prestará todos os esclarecimentos.

Na mesma casa se lecciona francez e se dão explicações de differentes disciplinas.

ARRENDA-SE

15 UMA CASA na rua de Mathematica, n.º 38, que consta de 3 andares com boas accommodações.

A casa nobre da quinta da Boa Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 *a* 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

17 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 29 DE SETEMBRO DE 1900

NUMERO 5:516 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

INSTRUCÇÃO POPULAR

Publica hoje o *Conimbricense* um annuncio da direcção da *Associação dos Artistas*, levando ao conhecimento do publico que a matricula na respectiva aula nocturna principia no dia 1 de Outubro.

Sabem os nossos leitores que essa aula funcciona na mesma casa que serve de dia á escóla official de instrucção primaria, do bairro baixo.

Por faltar um edificio em que se podesse installar convenientemente a escóla official, foi preciso installál-a na casa cedida á Associação dos Artistas.

Prolonga-se indefinidamente uma situação que deveria ser muito transitoria. Com um grande desprezo pela instrucção e pela hygiene escolar vão-se succedendo os annos, sem surgir uma honrosa iniciativa que ponha termo a tal estado de coisas.

Entretanto estava naturalmente indicado que, de preferencia a muitissimas outras questões, merecesse a attenção intelligente das entidades competentes o problema de uma installação commoda e hygienica da escóla.

Não basta que se torne possivel a acquisição de uma instrucção elementar. E' essencial que se torne tambem commoda e attrahente. E' essencial sobretudo não sacrificar nem mesmo secundarisar a hygiene das escólas.

A instrucção não deve evidentemente ser factor ou instrumento da decadencia physica de uma raça. Deve ministrar-se sempre de fórma a não se tornar um agente formidavel de degeneração.

Emquanto não pensamos sériamente na educação physica, emquanto não nos empenhamos em fazer acompanhar o progresso intellectual do progresso muscular, emquanto não procuramos acclimatar entre nós a educação ingleza — elemento poderoso da supremacia anglo-saxonica, devemos ao menos evitar que a mais modesta e rudimentar instrucção importe necessariamente o anniquilamento physico do nosso povo.

E' preciso que a instrucção gratuita e obrigatoria não se traduza de facto na degenerescencia gratuita e obrigatoria.

A pretexto de se ensinar a lêr não é permittido arruinar a saude, anemisar gerações.

E' desolador que entre nós se desprezem questões de capital importancia, para se lhes preferirem puras ninharias, microscopicos problemas, numa obsessão absolutamente criminosa.

Gasta-se ingloriamente a actividade cerebral em mesquinhas coisas, absorve-se o dinheiro publico em perfeitas inutilidades, e descura-se a hygiene das escólas, e compromette-se a vitalidade physica de uma geração, e abortam-se elementos e forças indispensaveis na lucta pela vida.

O nosso balófo orgulho latino não quer convencer-se de que, como o pratico inglez proclama, o homem deve ser sobretudo um bom animal, e não comprehendeu ainda toda a intensidade de verdade que se contém no preceito banal — *uma intelligencia sã num corpo são.* O resultado é a inferioridade manifesta da nossa raça no momento actual.

Oxalá que a tempo, e sem ser á nossa custa, nos convençamos de quanto é absurdo e perigoso o nosso desprezo pela hygiene e pela educação physica. Nos outros paizes da nossa raça já começou a applicar-se o que entre nós é motivo para discursos, mas não entrou ainda nos habitos de espirito.

Pouco util seria a intelligencia num organismo doente, mesmo quando a degeneração physica não importasse em regra, fórmas mórbidas do entendimento.

*

Ao reclamarmos das estações competentes providencias para que não continue essa desagradavel situação — de uma escóla pobrissima e anti-hygienicamente installada numa casa cedida a uma associação, juntamente com esta associação e as suas aulas, não podemos deixar de lembrar aos nossos leitores, que já em 1875 o *Conimbricense* procurava com empenho que se installasse convenientemente a escóla official do bairro baixo da cidade.

Em uma serie de artigos devidos á penna do nosso saudoso amigo, dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, mostravam-se os gravissimos inconvenientes da falta de uma casa adequada a tal escóla.

Aproveitava o dr. Abilio da Fonseca Pinto a occasião para propôr que se preferisse a qualquer outro monumento, que então havia o intuito de consagrar á memoria de Joaquim Antonio de Aguiar, uma escóla-modelo.

A ideia defendida muito calorosamente não vingou, porém. Não só se não estabeleceu a escóla-modelo, como monumento ao illustre estadista, filho d'esta cidade, mas nem sequer se aproveitou a opportunidade para dotar com uma casa regular a escóla official do bairro baixo.

E, no entanto, depois d'essa data, quanto dinheiro publico se não tem gasto muito menos utilmente, e quantos emprehendimentos de menor urgencia não têem absorvido a attenção e a iniciativa de muitos homens de boa vontade!

Não serão porventura ainda d'esta vez attendidas as nossas reclamações. Não deixam porém ellas por isso de ter a sua razão de ser. Servirão pelo menos para definir responsabilidades.

M. C.

ANTIGUALHAS

Nas nossas collecções de authographos encontra-se o soneto anonymo que em seguida publicamos, escripto evidentemente de 1828 a 1832, por occasião do anniversario natalicio de D. Miguel, e talvez conservado inedito até hoje.

O auctor que residia no Porto, enviou o soneto como se vê no sobrescripto, ao *ill.mo sr. Antonio Luiz de Macedo e Brito, commendador da ordem de Christo, conego da Sé de Faro, — Algarve — Faro.*

Depois da remessa do soneto, o auctor corrigiu os dois tercetos, e remetteu nova carta ao referido cónego, pedindo-lhe para riscar os primeiros e substituil-os.

Nenhuma das cartas tem assignatura ou data, e sabe-se apenas que são do Porto pela marca do correio.

M. C.

(1.ª CARTA)

Ao faustissimo dia 26 de Outubro, etc.

SONETO

«Salve, Dia sem par! aos Lusos grato!»
Assim surgindo a Aurora, o Porto exclama:
E em circulos de gloria ao Orbe e Fama
De MIGUEL Immortal mostra o retrato!

D'Almacave fitando o Augusto Pacto,
Do Sceptro Portuguez Senhor O acclama!
He geral o prazer; e só derrama
Pranto d'invejas o Brazil ingrato!

Corre o Douro ao mar, de fronte altiva,
Em murmurio suave e prasenteiro,
De sua Lealdade expressão viva

E em signal de troféo, o chocalheiro
Echo repete em toda a parte: = Viva!
O Modelo dos Reis MIGUEL PRIMEIRO! =

(2.ª CARTA)

N. B. — Risque os 3.tos que lá tem, e ponha em logar d'elles os seguintes:

Em signal de troféo, com fronte altiva
Entra no mar o Douro prasenteiro,
Pelas margens soltando alegre viva!

E grato ao Douro, o echo chocalheiro
Nos dous polos repete: «VIVA! .. VIVA!
O MODELO DOS REIS MIGUEL PRIMEIRO!»

UNIVERSIDADE

1.º de Outubro

Estamos em vesperas da abertura solemne da Universidade. Na proxima segunda feira, 1.º de Outubro, terá logar essa cerimonia na real capella, pronunciando o corpo docente o juramento do estylo, prescripto nos Estatutos velhos (livro I, tit. XIII).

O dia 1.º de Outubro é uma data solemne e festiva para Coimbra. A cidade ao fim de quasi tres mezes de apathia, principia a readquirir a sua habitual animação.

Volvendo lentes e discipulos aos seus trabalhos academicos, e regressando innumeras familias que o verão afugentára, a vida coimbrã retoma a actividade e o movimento que perdera desde Julho. Esse dia assignala para a nossa terra um ponto de notavel transição.

Em frente d'um novo anno lectivo, todos quantos presam o bom nome da Universidade e a sua salutar influencia na gerencia administrativa do paiz, e na elevação do sentimento moral e do nivel da illustração do povo portuguez, só devemos desejar e fazer votos sinceros pelo bom aproveitamento da proxima frequencia escolar.

Oxalá, pois, que a mocidade estudiosa, comprehendendo os seus deveres e applicando-se ao estudo, se esforce por obter os mais lisongeiros resultados no proximo anno lectivo de 1900-1901.

M. C.

ESTAÇÃO DE COIMBRA

A benemerita Associação Commercial d'esta cidade, como por mais d'uma vez temos noticiado no *Conimbricense*, solicitou com todo o interesse o alargamento do edificio principal e do caes de mercadorias da estação das Ameias (Coimbra A).

Com relação a este assumpto acaba de receber aquella associação um officio do digno governador civil d'este districto, participando que o sr. ministro das obras publicas, tendo em toda a consideração as reclamações feitas, mandou ouvir a Companhia real por via do director fiscal dos caminhos de ferro explorados por companhias.

Respondeu a Companhia real, segundo se communica no referido officio, que reconhece a necessidade de se proceder aos melhoramentos reclamados, mas que não póde desde já mandar fazel-os, por não haverem sido previstos no orçamento do anno corrente, e faltar portanto a competente verba.

Entretanto assegura que vae occupar-se do assumpto, fazendo os necessarios estudos, e que em breve prazo apresentará um projecto de modificação, tendente a realisar os melhoramentos tão instantemente pedidos pela Associação Commercial de Coimbra.

E' digno de todo o louvor o illustre ministro, que tanto interesse tem desenvolvido a favor da justissima pretensão d'esta cidade. E é de esperar que não deixe de acompanhar com a maior solicitude os trabalhos da Companhia real, para se effectivar em prazo curto um melhoramento por todos os motivos tão urgente.

M. C.

O CONIMBRICENSE de 29 de Setembro de 1900

DEPUTADO POR COIMBRA

Parece estar assente que seja o sr. dr. Araujo e Gama, illustre lente da faculdade de Theologia, o candidato governamental por este circulo nas proximas eleições geraes.

Escolha acertada d'um legitimo talento e d'um fino caracter, para bem defender os interesses de Coimbra perante o parlamento e o governo.

E' o sabio professor um trabalhador corajoso, de poderosas faculdades de intelligencia e energia, como no seu longo estadio politico e academico superiormente tem manifestado, por actos e escriptos d'um alto valor, e merecimento indiscutivel.

Temos a viva crença de que todos estes excellentes predicados os ostentará o sr. dr. Araujo e Gama, com mais brilho ainda, na cadeira parlamentar, conquistada com titulos de aptidão e capacidade não vulgares.

Por isso, gostosamente antecipamos as nossas felicitações ao circulo de Coimbra.

M. C.

AVISOS

A policia de Coimbra, em relação ao *meio*, só funccionará regularmente se, a par de instruida, fôr delicada e cortez.

Em contacto com a mocidade estudiosa e com um operariado illustrado, as duas classes da terra mais movimentadas, d'ahi lhe resulta o melhor estimulo para correctamente desempenhar a sua importante missão social. — Instruida e educada — eis os seus principaes attributos.

Dentro da esphera de actividade e de energia que deve possuir, póde ser conciliadora e urbana, mantendo sempre bem alto o prestigio do principio da auctoridade. O bom serviço policial no campo da repressão está, mais do que em tudo, em cumprir os seus deveres, por meios persuasorios, até aos ultimos extremos.

Na investigação do crime e na defeza dos preceitos hygienicos, as outras duas engrenagens da sua difficil tarefa, a interferencia da policia será tanto mais certeira e proficua, quanto mais solida e bem orientada fôr a instrucção que lhe haja sido ministrada.

Não são boas as tradicções da policia de Coimbra, nos ultimos tempos. Um pouco abandonada a si propria, sem haver cuidados pela sua educação, ahi a vimos asperamente accusada pela opinião publica, em virtude de praticar actos pouco regulares.

Urge, pois, reorganisar a valer esta instituição, se ha vontade de tirar d'ella todo o proveito de que é susceptivel. Assim, permitta-se-nos chamar a attenção do digno e illustrado commissario geral, sr. dr. Pedro Ferrão, para o capitulo da instrucção e da disciplina das praças do corpo policial de Coimbra. Que sejam poucos para tanto serviço, como infelizmente é verdade, mas que se apresentem na rua e nas esquadras tão asseiados no uniforme como correctos e zelosos na interpretação e desempenho dos regulamentos da sua competencia.

Nos serviços publicos nada mais insupportavel e repugnante do que um mau policia. Em dados casos esse agente, por uma perigosa inversão, póde ser a origem de graves conflictos e do completo descredito da instituição.

Reforme-se a policia de Coimbra, e será este um bom serviço prestado pelos poderes publicos a esta cidade e seu districto.

M. C.

Escriptores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

Recebendo o magnifico volume XVII do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, desde muito esperado, e percorrendo com vivo interesse as suas paginas, pacientemente dispostas e colleccionadas pelo valioso e indefesso investigador sr. Brito Aranha, deparase-me ensejo de offerecer aos leitores do *Conimbricense* uma pequena relação de auctores alli não citados. Mandei todas essas notas ao douto continuador de Innocencio e sinto em verdade que se extraviassem. De um dos escriptores, meus addidados, me lembro bem que o illustre proseguidor do *Dicc. Bibl.* me solicitou penhorantemente todos os informes, que eu conseguisse reunir, para os juntar aos demais — e decerto não eram poucos, — que em seu poder já tinha. Pois nem os meus apontamentos, nem os que o distincto bibliographo lograra colher, se deparam a quem busque no vol XVII do *Dicc.*, o nome do incansado erudito, auctor de tantas monographias sobre Portugal e os portuguezes, o sr Prospero Peragallo, sem embargo do sr. Brito Aranha lhe votar a mais cordeal e affectuosa estima e de em muito avaliar os seus proveitosos trabalhos, como eu sei que os avalia.

Não me dava a canseira de redigir um unico dos verbetes que a seguir se estampam, se não considerasse o *Dicc. Bibl.* como um livro de primeira ordem para o estudo das nossas letras, e se o sr Brito Aranha não fosse o que é — um cavalheiro primorosissimo, com larga folha de serviços ao paiz, e um valente publicista, que ha de morrer com a penna na mão, como o marinheiro que fica á flôr das ondas, até ver tragado o derradeiro mastro do navio.

I

MARIO KAESERLING. — Escriptor allemão de cujas circumstancias pessoaes não tenho informações Escreveu e publicou:

1) *Geschichte der Juden in Portugal*. Leipzig, 1867. 8.º XI — 367 pag e 1 de erratas.

2) *Biblioteca Española-Portugueza-Judaica Dictionnaire Bibliographique des auteurs juifs, de leurs ouvrages espagnols et portugais et des oeuvres sur et contre le judaisme Avec un aperçu sur la littérature des juifs espagnols et une collection des proverbes espagnols.* Strasbourg, Trubner, 1890. 4.º XXI — 155 pag.

Estes dois livros, no seu genero, são fundamentaes, e em tudo dignos de figurar ao pé da doutissima obra do sr dr. Mendes dos Remedios, sobre os Judeus portuguezes.

II

M P. ALLUT. — Escriptor francez, de cuja biographia me fallecem informações. Escreveu e publicou:

3) *Aloysia Sygea et Nicolas Chorier.* Lyon Scheuring, ed. 1857 8.º X — 64 — 23

Foi divulgado este livro em 112 exemplares, impressos em papel de Hollanda, um dos quaes foi vendido em Portugal no leilão de Santos Valente. As ultimas 23 paginas contém a reproducção do poema latino *Syntra* da Sigêa, pela primeira vez estampado em Paris, 1566.

III

MARTINHO AUGUSTO DA FONSECA. — Bibliophilo e empregado publico, com residencia em Lisboa. Escreveu e publicou:

4) *Subsidios para um Diccionario de pseudonimos, iniciaes e obras anonimas de escriptores portuguezes Contribuição para o estudo da litteratura portugueza. Com poucas palavras servindo de prologo, pelo academico dr Theophilo Braga* Lisboa, por ordem e na typographia da Academia Real das Sciencias, 1896 8.º gr. XII — 298 — 1 de erratas e 1 branca.

IV

MARTINHO, BISPO DE LISBOA. — E' o celebre bispo que foi assassinado pelo povo da capital nos successos que precederam a acclamação de D João I. Compoz:

5) *Composicio (?) facta per reverendum in Christo patrem et dominum Martinum. Dei gracia Uixbonensim episcopum. ambaxiatorem domini Fernandi, regis Portugalie et Algarbii illustris, coram serenissimo principe domino Karolo, regi Francie illustri, XIIII.ª d mensis julii, anno Domini millesimi CCC.º octuagesimo*

V. *Noel Valois*, adiante.

Genova, V de Setembro de 1900

Joaquim de Araujo.

(Continúa).

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Francisco Augusto Neves e Castro, de Coimbra para Figueiró dos Vinhos

Ricardo Loureiro, de S. Martinho do Porto para Coimbra.

Albino Godinho de Mattos, da Figueira da Foz para Coimbra.

Pedro Ferreira Dias Bandeira, idem.

Luiz Augusto da Fonseca, idem.

Ricardo Diniz de Carvalho, de Lisboa para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 540 — Dito frade 550 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 28 Libras, 1$720 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 745.

Porto, dia 28. Libras 1$740 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento Francos 756

Coimbra, dia 29 Libras 1$680 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento

Anniversarios regios — Passaram hontem os anniversarios natalicios de suas magestades a rainha sr.ª D. Amelia e el-rei o sr D Carlos.

Houve feriado em todas as repartições e á noute os edificios publicos illuminaram as suas fachadas, tocando á porta dos paços do concelho e do quartel do regimento de infanteria n.º 23, a banda do mesmo corpo.

*

O illustre prelado d'esta diocese foi a Lisboa a fim de cumprimentar suas magestades pelos seus anniversarios.

*

O commandante inglez na fronteira de Moçambique avisou as auctoridades portuguezas de que hontem, 28, anniversario dos reis de Portugal, realisaria uma parada de 12:000 homens em honra de suas magestades, defronte do nosso territorio. Para assistir a essa alta manifestação foi expressamente convidada a officialidade que alli temos em serviço.

*

O governador de Hon-Kong, á semelhança do que tem praticado nos annos anteriores, por occasião do anniversario de suas magestades, mandou a Macau dois barcos torpedeiros para saudar a bandeira portugueza e tomar parte nos festejos que alli se realisaram, commemorando o dia de hontem.

Oração de «Sapientia» — Compete recitar este discurso na proxima sessão solemne da distribuição dos premios, ao sr. conselheiro dr. Silva Ramos, illustre lente de prima da faculdade de Theologia

O anno passado, como se sabe, realisou-se aquella sessão solemne, não se pronunciando Oração de *Sapientia*, em razão de se achar impedido, na capital, em serviço publico, o illustre lente a quem estava distribuida.

Para o Brazil — Parte hoje para Lisboa, acompanhado de seu filho mais velho, seguindo d'alli para o Brazil no paquete do dia 8 de Outubro, o nosso estimavel amigo e patricio sr. João dos Santos Conceiro, distincto professor de musica e considerado industrial e commerciante do Rio de Janeiro.

Dando as mais affectuosas despedidas ao digno filho de Coimbra, muito estimamos que seja em tudo feliz a sua viagem de regresso ao Brazil.

Perdão regio — Corre que haverá em breve um perdão regio, denominado do fim de seculo, abrangendo todos os réos que se acham no cumprimento de penas, os que até ao fim do anno tenham sido julgados e ainda os que se acham emigrados.

Conselheiro José Luciano — Chegou ante-hontem á Anadia, completamente restabelecido o sr. conselheiro José Luciano de Castro.

Fallecimentos — Falleceu em Sampaio de Ruilhe, concelho de Braga, a sr.ª D. Mecia Sampaio da Cunha Braga, esposa estremecida do nosso amigo sr. Manoel José Vieira Braga, antigo negociante, e importante e considerado capitalista e proprietario, ha longos annos residente nesta cidade.

O feretro chegou hontem no comboio mixto, sendo acompanhado ao cemiterio por um numeroso concurso de pessoas.

*

Tambem falleceu o rev. Joaquim dos Santos Gonçalves, digno prior da freguezia da Torre de Villela.

O saudoso sacerdote era filho do acreditado industrial sr. Augusto dos Santos Gonçalves.

Os nossos sentidos pezames ás duas familias enlutadas.

Lyceus — Os reitores dos lyceus centraes foram auctorisados a demorar até 10 de Outubro a abertura das aulas, em virtude do muito expediente provocado pelo serviço dos exames da segunda época.

Ramalho Ortigão — «O illustre escriptor, sabendo do proximo regresso de seu filho — que se acha entre nós — ao Rio de Janeiro, resolveu partir immediatamente para Lisboa, interrompendo a sua viagem de estudo em Italia. As informações que temos dizem-nos que o brilhante redactor das *Farpas* deverá seguir de Livorno, por mar, directamente a Marselha, no dia 12 do corrente.

«Se assim foi — Ramalho antepunha a tudo o desejo ardente de abraçar seu filho, por quem é estremosissimo — se assim foi, diziamos, o notavel escriptor, á hora a que escrevemos, deve achar-se prestes a chegar a Lisboa. Ramalho occupava-se especialmente em Florença no estudo da *Galeria degli Uffizi*, deposito sem egual de obras de arte, sobre as quaes mais tarde escreverá, depois da sua proxima viagem á Italia.»

Assim diz o *Seculo* num dos seus ultimos numeros, e assim transcrevemos, rectificando a noticia que do nosso illustrado collega tomaramos, em relação ao sr. Ramalho Ortigão, cuja chegada a Lisboa é já do dominio dos nossos leitores.

Benemerencia — Uma commissão de officiaes de infanteria 23, está promovendo uma subscripção a favor da desditosa filha do fallecido capitão do mesmo corpo sr. Julio Cesar Brandeiro Pinto.

Fazemos votos pelo exito da caridosa empreza dos philantropicos officiaes.

Pontes sobre o Mondego — Foi approvado o auto de adjudicação á Sociedade constructora Lavoila Perret, das pontes sobre o braço sul e norte do Mondego, na Figueira da Foz.

Graça regia — Na reunião do conselho da Ordem de Aviz, e por proposta de sua magestade el-rei, foi conferida ao sr. conselheiro Pimentel Pinto, illustre ministro da guerra, a grã-cruz da ordem de Aviz, pelos relevantes serviços prestados por s. ex.ª ao exercito.

Universidade — Foi auctorisada a assignatura, por procuração dos termos de matricula na Universidade de Coimbra.

Esta ordem tem já effeito na proxima segunda feira

De visita — Está em Coimbra o sr dr. Felix Sotto Maior, digno conservador em uma das comarcas insulares.

Este estimavel açoriano veiu acompanhar um de seus filhos á primeira matricula da faculdade de Direito.

*

Esteve tambem dois dias em Coimbra, de visita a seu irmão o sr. Abilio Severo, o nosso patricio sr. José Maria Severo considerado guarda livros da Companhia Nacional de fiação e tecidos de Torres Novas, e que ha 12 annos não vinha a esta cidade

A crise no Brazil — Recebeu-se um telegramma do do Rio de Janeiro, informando que o Banco Portuguez e Brazileiro está apto a satisfazer os seus compromissos

Consta não sei com que fundamento, que o Banco Mercantil de Santos suspendeu pagamentos, correndo que tambem serão suspensos no Banco do Pará

Capella do Senhor da Serra — Em additamento á noticia que ácerca da construcção d'este templo démos em um dos ultimos numeros, cumpre-nos dizer que a planta do novo edificio foi confeccionada pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, distincto director da Escóla Industrial Brotero.

A projectada ermida, com uma alçada elegante, ha de ter uma elevada torre, donde se desfruta um dilatado e mimoso panorama, por uma vasta região da Beira Alta, e baixo districto de Leiria, Coimbra e Aveiro.

A quem competir — Mais uma vez chamamos a attenção da auctoridade competente, para o estado de abandono em que se encontra o local da casa que ha tempos foi demolida ao cimo da Couraça dos Apostolos, com o intuito de se dar principio á Avenida do Cerco dos Jesuitas.

O local referido está actualmente transformado numa completa montureira, fazendo-se alli despejos de todo o genero, com grave incommodo dos moradores d'aquella rua e bairro.

Pedimos as providencias que o caso reclama.

Passaportes — Todos os individuos residentes neste districto, mas naturaes d'outros districtos, sempre que tiverem de solicitar passaportes, devem juntar ao processo um attestado passado pelo parocho e confirmado pelo administrador do concelho, no qual se declare o tempo de residencia no districto de Coimbra.

Diligencia entre Coimbra e Figueira — A principiar em 1 de Outubro, a diligencia do sr. José Albano Custodio, sairá de Coimbra ás 2 horas da tarde e da Figueira ás 5 horas da manhã.

Medicos louvados — Foram mandados louvar em portaria, pelos relevantes serviços prestados na commissão internacional que reuniu em Paris para rever a nomenclatura das causas de morte, de que foram encarregados como representantes do nosso paiz, de cuja missão se desempenharam com proficiencia e zelo, tomando parte assidua na discussão e fazendo valer propostas emanadas das nossas estancias, os srs drs. Daniel Ferreira de Mattos Junior, João de Mello Vianna e Carlos Leopoldo dos Santos.

Tempestade em Hespanha — *Madrid*, 28 de Setembro — Desencadearam-se terriveis tormentas que inundaram varias povoações da provincia de Cordova.

Está interrompida a circulação, por causa da tempestade, no caminho de ferro de Cuenca. A linha soffreu diversas avarias.

No Tejo pereceu muito gado. Annuncia-se terem-se perdido muitas colheitas.

Guerra do Transwaal — Um despacho de Pretoria diz que o general Paget pactuou armisticio com o general boer Erasmus. O armisticio durará cinco dias, para que Erasmus possa saber se o general Botha abandonou os boers. Se a noticia fôr confirmada, Erasmus render-se-ha.

Miscellanea artistica — A musica começou a ter perfeição no seculo XI, porque Guido Aretino inventou as seis notas, vulgares, para grande facilidade da disciplina.

O ornar os pavimentos com marmores de diversas côres, recortados e unidos uns aos outros, foi invento de Duccio de Boninzeque, Senense, no seculo XIII

Os azulejos e os lagedos de côres, tiveram a sua origem na Hollanda, nos principios do seculo XIV, e de lá vieram para os demais paizes da Europa, onde depois se fabricaram com mais ou menos perfeição

As biblias e livros devotos, com pintura de pennejado e illuminuras, appareceram na Europa pelos principios do seculo XIV, e tiveram o seu começo em Florença.

O modo de pintar a oleo, foi descoberto por João Van Eyk (chefe da escóla flamenga), nos fins do seculo XIV Esta invenção foi d'um grande alcance para a arte. A época da perfeição das pinturas de vivas e finas côres sobre vidro, diz-se communmente que foi no principio do seculo XV, e que um pintor de Marselha fôra, senão o inventor, pelo menos o artista que o levou ao maior apuro e delicadeza No real convento de nossa Senhora da Victoria, da Batalha, ainda ha annos se conservavam dos referidos vidros do XV seculo.

A gravura de chapa foi achada fortuitamente no XV seculo, por Thomaz Finiqueno, Florentino.

As estampas a buril, foram inventadas por André Mantegua, paduano, pintor da escóla lombarda, no seculo XVI.

A gravura em pedras finas e preciosas teve a sua origem no Egypto. Primitivamente praticada pelos phenicios, foi em extremo aperfeiçoada pelos gregos Passou depois á Italia, onde foi cultivada por habeis artistas. Antonio Pehter, foi o gravador mais eximio do seculo XVIII, principalmente em pedras finas e preciosas; motivo porque o seu busto foi collocado no *Pantheon* de Roma, entre os dos homens mais notaveis em artes e sciencias

Os estuques tiveram época em tempos antiquissimos. Perdidos muitos seculos, foram restaurados no seculo XVI por João Udine, quando appareceram pela primeira vez as *camaras* de Tito

Nota alegre — Perguntando-se a um sujeito, porque se servia só de uma espora, todas as vezes que sahia a cavallo, respondeu — E para que são precisas duas? Se um dos lados do cavallo vae para diante, o outro de certo que não fica para traz

Cemiterio da Conchada — Nas tres ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria de Jesus, de 19 mezes, de Avidagos (Mirandella) Falleceu no dia 4.

Felicidade de Jesus, de 65 annos, de Goes. Falleceu no dia 5.

José Maria dos Santos, de 68 annos, de Coimbra Falleceu no dia 5.

Manoel Antonio da Costa, de 50 annos, de Souzellas. Falleceu no dia 6.

Idalina, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7

Rosa da Conceição, de 17 annos, de Santa Clara Falleceu no dia 8.

Maria d'Assumpção Baptista, de 24 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Luiz Pinto, de 39 annos, de Galifães (Vizeu). Falleceu no dia 10

Maria, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 10

José da Costa Ferreira, de 35 annos, do Porto. Falleceu no dia 11

Manoel, de 4 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13

Othilia, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15

Edmundo, de 2 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

D Maria dos Anjos Aguiar, de 23 annos, de Coimbra. Falleceu em Loanda (Africa) e foi trasladada para este cemiterio em 18 do corrente.

Ignez da Conceição, de 55 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 20

Simão Mendes Delgado, de 70 annos, de Figueiró dos Vinhos Falleceu no dia 20.

Maria da Conceição, de 76 annos, de S. Silvestre. Falleceu no dia 21.

Lourenço Simões de Paiva, de 80 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:700.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

OFFICINA DE ESPARTEIRO

25 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

OUTOMNO DE 1900

24 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores da Hollanda, para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças recebidas recentemente.

Rua do Visconde da Luz, 12.

LIÇÕES DE PIANO

23 PROFESSORA lecciona piano em sua casa ou em casa das alumnas.

Rua do Corpo de Deus, 60, 1.º

LECCIONAÇÃO

22 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, officialmente habilitado, de instrucção secundaria, explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, disciplinas constantes das classes professadas nos lyceus. Vae tambem fóra de Coimbra, mediante prévio ajuste.

Habilita egualmente individuos que se destinem ao magisterio de instrucção primaria, e mesmo alumnos para exame d'esta parte da instrucção.

CAIXEIRO

21 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDAM-SE os altos da casa n.os 27 a 29, na rua da Trindade. Trata-se na loja da mesma casa, ou na baixa, rua do Visconde da Luz, 109.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

5.

A revolução de 1820, mais feliz do que a de 1640, coincidira em Portugal com a revolução litteraria.

A Restauração, restituindo ao velho reino a independencia politica, não lhe trouxera, todavia, a independencia intellectual

O dominio hespanhol fôra longo e deixára traços profundos e difficeis de apagar. Escriptores houve, e entre elles alguns poetas que chegaram nos seus trabalhos a só usar do castelhano E pareceu até por momentos que a lingua portugueza seria de todo proscripta do trato das lettras se não existisse um frei Luiz de Souza, para conserval-a purissima, cultivando-a e polindo-a nos seus escriptos que a encerravam ciosamente como um precioso sacrario.

Mesmo depois, no pleno goso de suas liberdades civicas, já sob a dynastia dos Braganças, a influencia mental do conquistador visinho ainda se fazia sobre a patria lusitana.

Debalde Antonio Vieira eleva a eloquencia sagrada aos mais alcantilados vôos; e Jacintho Freire de Andrade mostra os nossos horisontes á corrente espiritual do seu tempo.

Mas a propria *Vida de D João de Castro*, que no fundo é um livro de combate, o *gongorismo* ainda transparece triumphante, atrophiando o espirito da época

Finalmente em meiados do seculo XVIII, a *Arcadia* levanta a bandeira da reforma.

Foi uma retrogradação, affirmam alguns dos mais notaveis criticos contemporaneos: voltou-se ao antigo, á imitação dos classicos; sacrificou-se mais uma vez aos velhos methodos a originalidade. São os versos de Garção, as odes de Diniz, os idyllios de Quita, a vibrarem harmoniosamente, mas sem o calor do novo, sem a revelação do desconhecido.

Mas é uma illusão A evolução, se não pára, tambem não retrocede. Portugal não podia deixar de acompanhar o movimento mental que agitava quasi toda a Europa, com Shiller, Gœthe, Cooper, Byron, Chateaubriand, Lamartine, Victor Hugo, Foscolo, Manzoni e toda essa ardente geração que caminhava victoriosa para o novo Ideal

Do seio da propria *Arcadia* deveria surgir a revolução. Filinto Elysio divisa os primeiros alcantis do desejado porto, mas teme ainda naufragar nas suas fraguas Sente-se na arrojada inspiração de Bocage a approximação do grande dia. E nas traducções do *Oberon* e dos *Martyres*, Francisco Manuel do Nascimento dá um roteiro a cada coração de seus patricios.

Faltava, porém, o espirito superior, o homem que tivesse a audacia de erguer victorioso pelo seu genio o pavilhão do Romantismo em Portugal: esse homem foi GARRETT.

*

João Baptista da Silva Leitão de ALMEIDA GARRETT, tal se chamou o immortal escriptor cujo primeiro centenario natalicio hoje se commemora, veiu á luz na heroica e legendaria cidade do Porto.

Não é, porém, nosso intento neste instante fazer a biographia do notavel prosador e poeta, tão inexcedivel estylista quão profundo conhecedor do lexico Seria um longo trabalho, difficil de ser contido nos limites estreitos de um artigo, narrar todas as phases accidentadas da sua vida, desde o moço patriota a bater-se de armas na mão pela causa sagrada da liberdade e a fazer nas lettras do nome de genial cantor dos *Luziadas* o labaro revolucionario de uma nova era espiritual, até ao pensador amadurecido a reconstruir sabia e solidamente os primeiros alicerces do moderno edificio da litteratura portugueza.

«No visconde de ALMEIDA GARRETT como já disse um dia um eminente publicista, ha mais do que um homem a estudar, ha uma nacionalidade que resuscita. Poesia, romance, theatro, oratoria, tudo se presta ás irradiações do seu genio; vasa tudo no molde da sua originalidade, e colhendo o que de bom encontra nas estranhas searas, imprime aos seus escriptos o perenne cunho portuguez. Nacionaes são todos os seus assumptos, nacional a sua linguagem, nacionaes as suas tendencias e aspirações.»

(Continúa).

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AULA NOCTURNA

18 FAZ-SE publico que a matricula dos alumnos para esta aula principia no dia 1 e termina no dia 16 do proximo Outubro, das 7 ás 9 horas da noite, no gabinete da mesma Associação.

Os que pretenderem matricular-se deverão, para esse effeito, ser apresentados e propostos por um socio.

Coimbra, 26 de Setembro de 1900.

O secretario da direcção,
Lothario Lopes M. Ganilho.

ESCÓLA CENTRAL

PRAÇA DO COMMERCIO, N.° 27

17 EM 15 annos é em Coimbra a escóla que mais uniformidade tem conseguido, pois obteve em instrucção do 2.° grau, annualmente, uma media de 19 alumnos approvados e sómente 9 reprovados neste largo espaço de tempo.

Ha, pois, 237 approvações, 43 distincções, 1.° e 2.° premios e duas menções honrosas, resultado que em egual periodo ninguem em Coimbra poude conseguir, mais classificações e *apenas 9 reprovados.*

Além d'estes leccionaram se 95 alumnos que frequentaram esta escóla algumas semanas, proximo dos exames.

Em 1899 obtiveram-se 3 distincções em portuguez.

Resultado dos exames do 2.° grau em Agosto passado:

Henrique Fernandes Ruas, distincto com 16 valores.—Raul da Piedade, 14 v.—José d'Oliveira, 13 v.—José Palhinha, 11 v.

Estes educandos só frequentaram depois de ter requerido exame.

Henrique Pitta, 14 v.—José Neves, 14 v.—João do Valle Freitas, 13 v.—Alberto Sarmento, 12 v.—Manoel Barros, 12 v.—Mario Simões. Não houve addiados.

Ha leccionistas que explicam as lições da nova reforma e preparam para os exames singulares.

Acceitam-se 3 alumnos internos.

Professores—Dr. Diogo Nunes, medico e antigo leccionista.—Um bacharel em Direito e Theologia e antigo professor.—Julio Cesar Augusto.

O responsavel,
Julio Cesar Augusto.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

16 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

CRIADO PARA CAFÉ

15 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de café e bilhares, na praça do Commercio, um criado que tenha pratica de serviço em estabelecimentos d'esta natureza.

Precisa abonar o seu bom comportamento.

Sociedade União Artistica Conimbricense

14 POR ordem do sr. vice-presidente se convidam os socios d'este gremio, a reunir pela segunda vez, na casa da associação, rua dos Coutinhos, n.° 18.

Esta assembléa deve realisar-se ás 11 horas da manhã do dia 7 de Outubro de 1900.

Ordem do dia—Discussão e approvação dos novos estatutos.

Coimbra, 26 de Setembro de 1900.

O secretario,
Alberto Vianna.

VIDES AMERICANAS

13 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.° 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

VENDA EM CONTA

12 VENDEM SE duas moradas de casas, juntas ou em separado, situadas no largo da Freiria, n.os 4, 5, 6 e 7; tem um grande armazem que serviu para deposito de tamancaria e cabedaes, estão em boas condições para armazem de vinhos ou azeite, com grande pé direito (no caso de sinistro d'agua), com um vigamento solidamente construido; ellas duas occupam um bom terreno para uma hospedaria, e com bastante luz de qualquer dos lados; local o mais central e de maior movimento commercial. Quem as pretender, póde fallar na rua do Corvo, n.os 6 a 12.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19—L. do Principe D. Carlos—25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Liñaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.a

ATTENÇÃO

9 HA LAMPREIAS de escabeche, preparadas no dia 10 de Abril, pelo Francisco Bernardes Patrazana. Preços muito commodos, e sendo quantidade faz-se grande abatimento.

Pedidos ao referido Bernardo Patrazana, em Coimbra.

1:000$000 RÉIS

8 EMPRESTA SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão se informações na typographia d'este jornal.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.° 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

7 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.° d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

HOTEL GOMES

FIGUEIRA DA FOZ

6 SITUADO na rua Bella, na Figueira da Foz, abriu o seu proprietario este *magnifico hotel*, que offerece, a par d'um preço modico, todas as commodidades e bom tratamento—o que já é sobejamente conhecido. Espera, pois, que os seus amigos e antiga clientella o continuem a procurar.

O proprietario,
Antonio Augusto Gomes.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A **PRISÃO DE VENTRE** e as suas Consequencias **SANEAMENTO dos INTESTINOS**

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phcie LEROY, 9, Rue de Cléry. TODAS PHARMACIAS

ARRENDAMENTO

4 ARRENDA-SE a loja onde está a mercearia debaixo do Hotel Commercio, e vende-se a armação e dois bicos Auer, canalisação de gaz e de agua e mais utensilios pertencentes ao mesmo ramo.

Para tratar na mesma loja.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — FREIRE-GRAVADOR — 158, 164, RUA DO OURO, 158, 164. LISBOA (Portugal).

Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc.—TELEPHONE 943.—Pedidos a

A. L. FREIRE—Gravador—LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG—**Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.**

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 2 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:517 — ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

CURSO NOTARIAL

Ha quem considere uma verdadeira calamidade para Coimbra o estabelecimento de um curso notarial em Lisboa.

E' incontestavel que, em consequencia da reforma do sr. conselheiro Campos Henriques, o curso deve crear-se em Lisboa, onde existe a aula de diplomatica que os alumnos d'aquelle instituto devem frequentar.

E' certo, porém, que a formatura em direito vae ter menos competidores para os logares do notariado, do que num regimen em que era bastante habilitação para o exercicio das respectivas funcções o exame de instrucção primaria.

A nova organisação do notariado, exigindo um curso especial aos notarios que não forem bachareis formados em direito, difficultou manifestamente a concorrencia que os bachareis formados encontravam.

Até ha pouco tempo tinha a formatura juridica a facil concorrencia do exame de instrucção primaria, e dos varios lyceus do paiz. Fica agora apenas com a concorrencia de um curso de dois annos, precedido do curso geral dos lyceus;—fica tendo por competidora quanto ao recrutamento dos notarios uma unica escóla.

Isto basta para convencer de que a faculdade de direito e esta cidade se não devem considerar prejudicadas pela creação de um curso notarial em Lisboa.

Accresce que, fornecendo este curso só o notariado, e fornecendo a faculdade de direito essa carreira e muitas outras, certamente não irá attrahir o curso de Lisboa os alumnos que pódem frequentar a Universidade.

E' evidente que não será facil preferir-se um curso que dá ingresso sómente para o notariado, onde póde ser difficil encontrar vacaturas, a um que dá egualmente ingresso para o notariado, mas habilita tambem para a magistratura, a advocacia, logares administrativos, etc., etc.

Não houve na reforma do notariado o minimo desejo de prejudicar a cidade de Coimbra ou por qualquer modo attingir o legitimo prestigio da faculdade de direito.

Apenas o sr. ministro da justiça se convenceu de que o notariado não demanda necessariamente um curso tão desenvolvido como o da faculdade de direito, e de que o ensino de um curso especial deve ser accentuadamente profissional, e ministrado naturalmente no meio em que é mais intensa e mais variada a pratica notarial—em Lisboa.

Entretanto, e prestando homenagem á faculdade de direito, admittiu os habilitados com o curso theorico, scientifico d'essa escóla a concorrer com os que tiverem o curso especial, aos logares de notarios. Convenceu-se o illustre estadista de que a concorrencia do curso especial auxiliaria efficazmente a adaptação do ensino geral e theorico ás necessidades profissionaes.

Deve-se notar que o sr. conselheiro Campos Henriques teve muito em vista o conselho dos diversos projectos de organisação do notariado, e tomou na devida conta o modo de vêr do sr. conselheiro Beirão, na sua proposta de organisação judiciaria; e da commissão da camara dos deputados a que foi submettida.

Na proposta do sr. Beirão e no projecto da commissão da camara dos deputados auctorisava-se a ordem dos advogados a instituir em Lisboa cursos para os diversos officios de justiça. Reconhecia-se d'esta fórma a necessidade de que o ensino especial e profissional do direito fosse dado em um meio de grande movimento forense e notarial.

Parece tambem haver sido ideia do sr. conselheiro Alpoim instituir um curso de notariado fóra de Coimbra. Se tivesse sido ideia do ex-ministro da justiça fazer installar o curso especial junto da faculdade de direito, não admittiria ao concurso para notarios expressa e egualmente bachareis formados em direito e individuos habilitados com aquelle curso.

Se o curso especial fosse exclusivamente composto de cadeiras da faculdade de direito, quem tivesse a formatura, teria o curso, sendo portanto inutil mencionar expressamente a formatura como habilitação.

Se do curso especial fizessem parte algumas cadeiras estranhas ao curso geral de direito, nenhuma razão haveria para dispensar da sua frequencia os bachareis formados, visto ser-lhes muito facil essa frequencia e o respectivo exame, sendo o curso installado junto da faculdade. E, sendo assim, a formatura não constituiria habilitação *de per si.*

Parece, portanto, que já o sr. Alpoim tinha a intenção de estabelecer um curso do notariado fóra de Coimbra.

Isto serve para demonstrar que o estabelecimento de um curso notarial em Lisboa obedece a um modo de ver geral, de fórma nenhuma privilegio de uma facção politica.

Não envolve esse facto qualquer desconsideração para com a faculdade de direito que continua com o exclusivo do ensino geral e theorico.

E, como se provou, a faculdade de direito ficará com concorrencia muito menos terrivel do que a que até ha pouco tinha quanto ao provimento dos logares de notarios. Tinha a concorrencia de todos os lyceus; fica com a concorrencia de uma unica escóla. Tinha a concorrencia de um simples exame de instrucção primaria; fica com a concorrencia de um curso, relativamente difficil e dispendioso.

Vêem os nossos leitores que vão desapparecendo um por um e completamente, todos os pretextos da lenda que descobria na obra scientifica e suprapartidaria do sr. conselheiro Campos Henriques, um mesquinho pensamento de politica eleitoral.

LIVROS VALIOSOS

Estamos de posse de mais um volume da magnifica obra que tem por titulo *Annaes da Bibliotheca do Rio de Janeiro*, publicado sob a direcção do zeloso director d'essa importante bibliotheca, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

O volume que acabamos de receber é o XXI d'essa obra do mais alto merecimento, e que em Coimbra apenas existe completa na nossa livraria, sendo inquestionavelmente uma das mais interessantes e valiosas que possuimos.

Comprehende este volume, referido ao anno de 1899, o tomo VII do *Catalogo dos retratos colligidos por Barbosa Machado*, faltando apenas o tomo VIII para a conclusão de tão importante memoria; uma curiosa noticia bibliographica da collecção garrettiana da bibliotheca nacional do Rio de Janeiro, prefaciada pelo nosso amigo e distincto poeta sr. Joaquim de Araujo; uma dissertação de Marcellino Pereira Cleto, de 1782, a respeito da capitania de S. Paulo, sua decadencia, etc.; e o relatorio do movimento da bibliotheca durante o anno de 1898, apresentado ao ministro do interior e justiça, e elaborado pelo illustrado director de tão importante estabelecimento, o sr. dr. José Alexandre Teixeira de Mello.

Havemos de nos occupar novamente e mais de espaço, do esplendido volume agora recebido, e especialmente do artigo *Garrettiana da Bibliotheca nacional do Rio de Janeiro;* hoje limitamo-nos a agradecer ao sr. dr. Teixeira de Mello a continuação dos seus captivantes obsequios, e as referencias amaveis feitas ao *Conimbricense* a proposito da commemoração garrettiana, as quaes havemos de reproduzir muito brevemente.

*

Recebemos tambem a *Noticia historica dos almirantes Pessanhas e sua descendencia dada no anno de 1900 por José Benedicto d'Almeida Pessanha, 1.° official da secretaria da camara dos deputados e antigo deputado da nação.* Lisboa, imp. de Libanio da Silva, 1900.

Referimo-nos ha dias detidamente a esta monographia, publicando então a carta do distinctissimo escriptor italiano dr. Gustavo Uzielli, e uma noticia do *Sécolo XIX*, consagrada á obra do sr. José Benedicto Pessanha.

Só temos hoje a accrescentar que a *Noticia historica dos almirantes Pessanhas* é um trabalho valioso de investigação genealogica e biographica, repleta de notas curiosissimas, e acompanhada d'um *Schema do almirantado nos Pessanhas* e d'uma *Arvore genealogica*, evidenciando com toda a clareza que os Pessanhas de Traz os Montes provêem em linha directa do genovez micer Manoel Pessanha, almirante das frotas e armadas de Portugal, no reinado de D. Diniz.

Ao sr. José Benedicto de Almeida Pessanha agradecemos cordealmente o exemplar com que nos brindou da sua curiosissima monographia, ricamente impressa em papel de linho, e as palavras benevolentes com que se dignou acompanhal-o.

POLITICA UTIL

Algumas considerações mais com respeito ao alargamento da acanhada estação das Ameias. A historia d'esta justa pretensão está feita e é geralmente conhecida. Durante um longo periodo de tempo pugnou por esse importante beneficio a digna Associação Commercial de Coimbra, vendo-se quasi só nas suas acuradas diligencias com tal proposito. Alguns (nem todos felizmente) que deviam secundal-a nos louvaveis esforços empenhados, tendo aliás para isso prestigio e valimento, cruzaram os braços e não a acompanharam em tarefa de tanta vantagem para os interesses de Coimbra—do seu commercio principalmente.

D'esse injustificavel abandono resultou sem duvida o constante indeferimento ás solicitações do respeitavel gremio commercial de Coimbra.

Ao ponto chegámos de se não acreditar na realisação do referido melhoramento. Tantos tinham sido os desenganos!

Mas a benemerita Associação Commercial não desistiu do pleito. Insistiu e venceu. Era tempo.

Para este resultado, que já annunciámos em o numero anterior, de justiça é dizer-se que muito concorreu o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre governador civil d'este districto. Deviamos esta rectificação á nossa consciencia. O distincto e solicito magistrado, valendo-se da sua influencia politica, muito recommendou a pretensão ao nobre ministro das obras publicas, quando ha tempo se entrevistaram na Figueira da Foz, dando ácerca d'ella as melhores informações.

Com este impulso valiosissimo e a proposito, aplanaram-se difficuldades, e em breve a Real Companhia do Norte fazia a formal e segura promessa ao sr. conselheiro Pereira dos Santos de incluir no proximo orçamento a verba precisa para a ampliação e reforma da

estação das Ameias, obra de reconhecida e urgente necessidade, que não fazia desde já, disse, á falta de recursos auctorisados com essa applicação.

Eis o estado da questão, em extremo lisongeiro para esta cidade.

Forçoso é confessar que a politica collaborou neste resultado. E bem haja ella quando as suas obras são d'este alcance e merecimento. Assim, sob este aspecto, não é politica de cego facciosismo; é antes politica util e bem intencionada, politica que se retrata no claro espelho do patriotismo e das conveniencias publicas.

ANTIGUALHAS

(COPIA)

Das graduações e postos militares do Exercito de terra & Armada Real, & com que rodão os Ministros conforme a graduação de seus cargos *decidida em 8 de Março de 1763 por consulta do conselho de Estado e da Guerra* e do desembargo do Paço, a instancias do Conde Reinante de Schaumbourg Lippe, Marechal General e Reformador das Tropas de Portugal.

Tropas de terra	Marinha	Magistrados
Cadetes & Porta bandeiras	Aspirantes	Lentes & Doutores de Capello
Alferes	Guardas marinhas	Juizes de 1.ª Instancia
Tenentes	2.os Tenentes de Mar	D.os de 2.ª Cabeça de Comarca
Capitães	1.os Tenentes de Mar	Correição ordinaria
Capitães de granadeiros	Tenentes commandantes	1.º Banco, Dez.or do Rio & Bahia
Majores	Capitães Tenentes	Dezembargador do Porto
Tenentes coroneis	Capitães de Fragata	Dezembargador da Supplicação
Coroneis	Capitães de mar e guerra	Conselheiros da Fazenda, Ultramar & da Mesa da Consciencia
Brigadeiros	Coroneis de Mar	Dezembargador do Paço

Marechal de campo, Tenente general e governador das Armas, não se lhes da a egualdade por serem graduações muito superiores.

Copia de um capitulo da Carta Regia de S. M. F. que dirigiu ao Vice Rei do Rio de Janeiro em 26 de Março de 1786 sobre a preferencia que os Ministros pretendiam aos militares.

Logo que esta minha carta receberes mandarás chamar os Dezembargadores dessa Relação; e em Meu Real Nome os reprehendereis asperamente do attentado que commetteram querendo disputar preferencia aos Meus Militares.

E mais rigorosamente reprehendereis aos Desembargadores M.el Franc.o da S.a e Veiga e José Teixeira do Amaral, que petulantes responderão á vossa carta de officio, no que muito louvo o vosso comportamento neste caso; e aos dous Dezembargadores não mando riscar do Meu Real Serviço por Minha Clemencia Visto o seu atrevimento e daqui em diante ficai entendendo e fareis saber aos mesmos Dezembargadores que fora da Relação não tem graduação, e se devem reputar como homens particulares; e que os Militares gozão toda a distincção e honras que lhes Tenho concedido, e Meus Saudosos Pais, e Avós, sobre cuja fidelidade e Descanço no Throno, Coroa, e Gozo a posse de Meus Reinos e Estados.

Rainha.

N. B — Os Sargentos rodão com Abbades & Reitores — Os Furricis com Vigarios — Anspeçadas com Curas — Soldados com Mestres de Rhetorica & Grego — Muzicos com Escrivaens & Cirurgioens — Tambores com Meirinhos da Relação & Coveiros das Freguezias.

DISTINCÇÃO MERECIDA

Decerto os nossos leitores se recordam de havermos noticiado no *Conimbricense* de Dezembro de 1898 e Janeiro de 1899, a inauguração d'uma escóla mixta de ensino elementar, installada em Pedralva, concelho de Anadia, num magnifico edificio construido expressamente para esse fim por um benemerito da instrucção, o sr. Alexandre José de Figueiredo, natural d'aquella povoação, que por muitos annos residiu no Estado de Amazonas, vivendo actualmente em Pereira do Campo, concelho de Montemór-o-Velho.

Na frontaria principal do edificio ostenta-se uma figura imponente de mulher, representando a liberdade, tendo um livro aberto para as creancinhas attentas, e a seguinte inscripção: *Instruir é libertar!*

O sr. Alexandre José de Figueiredo gastou na construcção, mobiliario e mais accessorios, 4:500$000 réis, sendo a inauguração da escóla feita com a maior solemnidade em 1 de Janeiro de 1899.

E' ao benemerito instituidor d'esta escóla que se refere a seguinte portaria de louvor, publicada no *Diario do Governo* de 20 do mez passado, e que por ser assaz honrosa para o sr. Alexandre José de Figueiredo, aqui a reproduzimos com indizivel satisfação.

«S. M. El-rei, tendo em vista a consulta emittida pelo conselho superior de instrucção publica no processo relativo a uma escóla de instrucção elementar, mixta, creada e sustentada a expensas do cidadão Alexandre José de Figueiredo, de Pereira do Campo, e sita no logar da Pedralva, freguezia de S. Lourenço, concelho de Anadia, districto de Aveiro;

Considerando que actos d'esta natureza, verdadeiramente patrioticos e dignos de registo perduravel, constituem um nobre incentivo para o desenvolvimento da instrucção popular.

Determina o mesmo augusto senhor, que ao mencionado cidadão Alexandre José de Figueiredo sejam dados os merecidos louvores por tão relevante serviço. — Paço, em 12 de Setembro de 1900. — *Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*»

Correspondencia de Lisboa

Lisboa purificada — As trovoadas de terça e quarta feira, em que as nuvens fuzilavam raios e coriscos e ao som do temeroso ribombar dos trovões a chuva cahia em catadupas, essas trovoadas, digo, acalmaram os calores intensos que nos asfixiavam, succedendo-lhes dias magnificos, d'uma temperatura suave e umas noites de brisas deliciosas, que fariam inveja as do Adriatico.

A cidade, a nossa bella capital parece comprazer-se da ausencia dos grandes comilões do Estado, dos biltres de casaca e luva branca, dos que intrujam a humanidade ou a incommodam. Lisboa, acha-se radiante, mais á vontade, mais tranquilla porque aquelles que a maculam, uns foram gosar em Paris, ver a exposição e as parisienses, outros foram para as Caldas, Figueira da Foz e para Espinho, outros estão em Collares, Cintra e Cascaes. E eis como Lisboa se acha socegada e depurada de tantas fezes que a turbam e conturbam.

Para melhor a purificar o sr. governador civil poz cobro á invasão dos mendigos por estas ruas, melhorou os serviços sanitarios das toleradas, regulamentou os serviços policiaes nesse ramo, e creio que vae cohibir o mais possivel a vagabundagem e os descantes nocturnos dos rufiões nas viellas de Alfama e bairro alto e a vigilancia aos lupanares e tabernas d'aquelles sitios, que tantos coefficientes dão para a criminalogia da capital.

Lisboa, pois, acha-se nos seus momentos de socego, alumiada por bom sol, bem policiada, e livre dos que nella ajudam a fermentar as ruins paixões e a incitam ao vicio e desregramento.

A questão do alcool — Acha-se em Lisboa uma commissão do comicio realisado em Loanda, que vem expôr a situação precaria em que se acha a provincia de Angola pelo regimen tributario do alcool, mandado pôr em vigor pela conferencia de Bruxellas. A commissão é presidida pelo sr. marquez das Minas e foi apresentada pelo sr. Emygdio Navarro ao sr. ministro da marinha.

A commissão traz uma representação dirigida a el rei e já sollicitou audiencia para esse fim.

Parece que vão haver algumas conferencias no ministerio da marinha, no intento de se salvaguardarem os interesses do estado e os dos particulares, conferencias para as quaes vão ser convidados os membros d'aquella commissão.

A questão do alcool na provincia de Angola está chamando as geraes attenções.

As festas em Cascaes — Houve, em tempo um ditado popular «a Cascaes uma vez e nunca mais», que hoje se vae mudando em «a Cascaes uma vez e muitas mais», e com effeito, quem ha uns bons trinta annos viu esta villa areenta, situada á beira d'uma espaçosa enseada e fustigada pelas ondas do Oceano, e a visita hoje, acha-lhe uma differença pasmosa.

O fallecido rei D. Luiz e sua esposa a sr.ª D. Maria Pia, começando a frequental-a na temporada de banhos, tornou-a uma das principaes estações balneares e o enlevo da sociedade elegante lisbonense.

Com os melhoramentos que essa bonita villa tem tido principalmente estes ultimos dez annos, graças á iniciativa de Jayme da Costa Pinto, e á via ferrea á beira mar, Paço d'Arcos, o Estoril e Cascaes está sendo o passeio predilecto do alfacinha e alli se dão festas e... se joga como em parte nenhuma. E joga-se, dança-se, namora-se e tomam-se banhos d'agua fria e salgada, o que faz aquecer o coração da rapaziada e salpicar de espirito o bom humor dos velhos divertidos.

Na terça feira, 26, ao som das musicas e do estralejar dos foguetes e d'esses fogos a que os francezes chamam *feu de joie*, deu entrada em Cascaes a familia real, ida de Cintra. Apezar do dia agreste e da grande ventania, a animação não esfriou, e á noite a villa appareceu toda illuminada, tocando a banda militar na cidadella.

No dia 28, anniversario natalicio do sr. D. Carlos e sr.ª D. Amelia, as manobras da divisão portugueza, secundadas por um navio russo e outro americano surtos na bahia, a grande recepção de gala, o banquete no paço, e á noite as illuminações na bahia, e no grande numero de *chalets* desde o Estoril até Cascaes, produzindo um effeito phantastico; attrahiu extraordinaria concorrencia.

O cruzador russo *Khrabry* que havia fundeado em frente da cidadella ás 11 horas da manhã, embandeirou, sendo alli recebida a familia real com as salvas e etiquetas do estylo. Os navios de guerra eram o *Vasco da Gama, D. Amelia, S. Gabriel, S. Raphael* e a *Mandocy*. Não fallamos de muitas outras embarcações que eram innumeraveis, dando um tom festivo á bahia deveras attrahente.

A' noite os officiaes russos e americanos estiveram no *Ssporting Club*, onde dançaram até além da uma hora. Hoje é a abertura da egreja matriz, depois de restaurada. E' um templo vasto.

Portanto... a Cascaes; — não só quando lá está o rei, mas muitas vezes mais.

Pomologia — Devo dizer-lhes que na Avenida da Liberdade, defronte do coreto, houve no domingo, segunda, terça e quarta feira uma bella exposição de fructos. Foi muito concorrida, e creio que seria bom para a horticultura nacional estes certamens repetirem-se.

O horroroso crime do Barreiro — Por emquanto não se descobriu o criminoso ou criminosos. Indicios que depois se desfazem e nada mais, mas tenho quasi a certeza que por fim — ainda mesmo depois de muitas diligencias — os infames assassinios não serão descobertos. A nossa policia é demasiado precipitada e nunca por fórma alguma deveria revelar á imprensa os indicios que vae descobrindo, porque isso põe de sobreaviso os criminosos e lhes ensina a destruir tudo quanto possa denuncial-os ou pôr em evidencia o crime.

Viu-se o que a policia fez quando se deu o mysterioso crime da rua Formosa, que nunca se conseguiu descobrir o assassino, apparecendo uma mulher degolada e o irmão em casa na occasião do crime, sendo elle absolvido por falta de provas, graças á habilidade do sr. dr. Thomaz Ribeiro; o mysterioso assassinato da Maria Mocinha, em Campo de Ourique, (*28 para 29 de Maio de* 1889) que nunca se chegou a saber dos assassinos; o crime nefando da travessa da Oliveira, á Estrella, (*em Março de 1877*), sendo depois absolvida Joanna Pereira; o sensacional crime da Carapinheira, que tanto deu que fazer (*18 para 19 de Fevereiro de 1898*), sendo o *Bigode* condemnado sem provas completas; o assassinato da taberneira em Campo d'Ourique, (*15 para 16 d'Outubro de 1895*), em que se deixou fugir o principal chefe da quadrilha, o famoso Antonio Galhardo; o repugnante crime de Alhos Vedros, (*29 de Abril de 1897*), em que um scelerado marido matou a mulher com um tiro, fugindo em seguida e nunca mais se sabendo d'elle! O do *Fandango*, que veiu a descobrir-se por acaso... E ainda outros crimes que agora me não occorrem á ideia, em que pelas diligencias mal calculadas, pouco ou nada se fez.

Eu sei perfeitamente como se descobriam os perpetradores do crime do Barreiro: — offereça-se um conto de réis a quem denunciar ou der indicios certos dos assassinos e ver-se-ha como apparecem os denunciantes. Prometta-se ao denunciante completo sigilo e protecção, e elle apparecerá. Nas grandes capitaes, onde os crimes monstruosos abundam, e principalmente em Paris e Londres, a policia promette sommas avultadas ao denunciante ou apprehensor do assassino, e quasi sempre com resultado. Despenda-se dinheiro, embora, mas que não fiquem impunes crimes tão horrorosos como o que acaba de dar-se no Barreiro.

Os alcances e os desfalques — Creio que hão de lembrar-se d'uns grandes desfalques que ha tempos se deram em Lisboa, na repartição de fazenda do 4.º bairro. Pela syndicancia a que se tem procedido vê se que a quantia distrahida do cofre ou roubada a fazenda sobe á importancia de 118:519$213 réis. E ainda aqui não pára! Os novos indiciados são Francisco Nazareth Gonçalves, escripturario; Bento Ferreira e Manoel Duarte dos Santos, proprietarios como corruptores dos empregados. Este é o peixe pequeno que ficou na rede. E o grande? O peixe grosso para onde foi? Não sejam sómente profligados os miseraveis *Val Jeans*, sejam tambem marcados com o ferro escandecente do opprobrio os grandes defraudadores dos cofres do estado, os quaes se locupletam com dezenas de contos, deixando depois compromettidos os que só lhes aproveitaram as migalhas.

O que se está vendo é que não ha uma seria vigilancia na arrecadação dos dinheiros do estado.

Cozinhas Economicas — Esta philantropica instituição está dando grandes perdas ás suas fundadoras, entre as quaes figura com o maior quinhão a sr.ª duqueza de Palmella.

O *deficit* sobe a mais de cinco contos de réis. Para o attenuar vão as fidalgas promover um festival e kermesse no parque do palacio Palmella, em Cascaes.

Eis o movimento d'essas cozinhas no dia 22 e por elle se avalie: Prazeres, 1:431 rações; Anjos, 1:481; Alcantara, 1:536; Xabregas, 1:011; Ribeira Velha, 3:903 — Total 8:563

Não entram nesta conta os pratos diversos e as rações de sopa vendidas avulso.

Lisboa, de Setembro de 1900.

S. P.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de Sampaio de Gramaços para Coimbra.

Adriano Marques, de Luso para Coimbra.

José Pinto de Mattos, idem.

José Antonio d'Oliveira, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Para a capital — Regressou hontem a Lisboa, no comboio correio, acompanhado de sua esposa e filhinhos, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital.

Universidade — Realisou se hontem a solemne abertura da Universidade, com missa do Espirito Santo, e juramento dos professores. Presidiu o vice-reitor sr. dr. Gonçalves Guimarães.

Assistiram á solemnidade 30 lentes — os srs. drs. Alves da Hora, Araujo e Gama, Ribeiro de Vasconcellos, Mendes dos Remedios, Avelino Calisto, Paiva Pitta, Assis Teixeira, Frederico Laranjo, Guimarães Pedrosa, Alves Moreira, Teixeira d'Abreu, Affonso Costa, José Joaquim Tavares, José Alberto dos Reis, Costa Alemão, João Jacintho, Raymundo Motta, Philomeno Cabral, Augusto Rocha, Serras e Silva, Luiz da Costa e Almeida, Souto Rodrigues, Rocha Peixoto, Sousa Pinto, José Bruno, Arzilla Fonseca, Costa Lobo, Sidonio Paes, Julio Henriques, Sousa Gomes.

Dos actuaes lentes não compareceram na solemnidade 35, sendo 6 de theologia, 11 de direito, 9 de medicina, 3 de mathematica e 6 de philosophia.

*

A formula do juramento de profissão de fé, segundo a bulla do Papa Pio IV, a que são obrigados os lentes no 1.º de Outubro, abertura da Universidade, vem enunciada no livro IV, tit. XIV, dos Estatutos Velhos.

Assim o definiu e explicou esse juramento o sr. dr. Ribeiro de Vasconcellos, no seu brilhante discurso, que recitou o anno passado na mesma solemnidade — «Os lentes da Universidade de Coimbra, não vêem hoje aqui obrigar-se por juramento a cumprir á risca os seus deveres profissionaes, como por ignorancia muita gente suppõe. Esse juramento fazemol-o no começo do nosso magisterio, ao tomarmos posse do nosso cargo; não se repete periodicamente, no principio de cada anno. O acto que hoje aqui se pratica, é de natureza puramente religiosa, e attinente a um fim tambem religioso. Cada um de nós vae acolá ajoelhar junto do illustre prelado universitario, e com a mão sobre os Santos Evangelhos, faz a affirmação solemne da sua fé religiosa, da sua crença em todas as verdades de ordem sobrenatural, ensinadas por Deus á humanidade.»

*

No corpo da capella e na tribuna viam-se alguns academicos, damas e cavalheiros, que assistiram até final ao acto religioso.

*

A formula do juramento foi lida pelo sr. dr. Alves da Hora, servindo de lente de prima da faculdade de theologia.

*

Foi este o primeiro acto publico e solemne a que assistiu com o seu trajo peculiar, no rigor da pragmatica, d'um talho elegante e medieval, a recordar os remotos tempos do instituto de el-rei D. Diniz, o novo secretario da Universidade, o distinctissimo poeta sr. dr. Manoel da Silva Gayo.

Assalto a um estabelecimento — Em a noite de domingo ultimo para segunda feira, houve quem se introduzisse no acreditado estabelecimento de mercearia do nosso estimado amigo sr. Antonio Marques da Silva, e muito a sua vontade se apropriasse de 106$000 réis em notas, deixando comtudo na caixa ou gaveta, por um esquecimento inexplicavel, 45$500 réis em prata e cobre, e ainda em notas. Talvez para comprovar a pressa e precipitação com que o delicto se praticou... Como se fez este roubo? A policia diligenceia seguir na pista dos larapios, mas até este momento não se lhe deparou o seu rasto. A diligencia talvez seja um pouco difficil, visto como do crime só existem dois pontos de referencia: a falta do dinheiro e a porta lateral da loja, a communicar com o corredor do predio, aberta, ás escancaras. Note-se, porém, que a fechadura tinha lingueta corrida, não apresentando o mais leve indicio de violencia. Ficaria então a porta aberta, em razão de ser descuidadamente fechada em falso por um dos tres caixeiros da casa?

Por emquanto, como levamos dito, este crime acha-se envolvido em espessas sombras, que a luz policial difficilmente dissipará, a não querer entrar no campo das conjecturas, ás vezes bastante enganador.

O sr. Marques da Silva, que estava na sua quinta do Outeiro, concelho de Tondella, foi logo chamado telegraphicamente.

Dr. Felix Sotto Maior — Este distincto insular, actualmente em Coimbra, segue por estes dias para o norte do paiz, onde tenciona fazer uma demorada visita a seu cunhado o nosso bom amigo o sr. dr. Eduardo d'Abreu.

Festividade — No proximo domingo, 7 do corrente mez de Outubro, na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, celebrar-se-ha a festa de S. Francisco, havendo de manhã exposição do Santissimo Sacramento, com missa solemne, que principiará ás 11 horas e meia, e de tarde sermão e *Te Deum*, que principiará ás 4 horas.

Bispo conde — Deve regressar hoje a Coimbra o illustre prelado d'esta diocese.

Doença — Está gravemente doente nesta cidade um neto do sr. visconde de Degracias (Soure). No domingo á tarde foi-lhe feita conferencia medica pelos distinctos clinicos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Vicente Rocha. O enfermo tem felizmente sentido alguns allivios.

Mudança — Está-se procedendo á transferencia da Estação telegrapho-postal do bairro alto, ha annos mal installada em uma casa da rua dos Estudos, para um melhor predio da rua do Infante D. Augusto, em frente ao edificio do governo civil.

Superintende a este serviço o 1.º official sr. Costa Ferreira, chefe da 2.ª secção telegraphica.

Captura — Em virtude de requisição do negociante de fazendas brancas, sr. Ferreira Figueiredo, foi hontem presa e recolhida na esquadra de Santa Cruz, a sua governante, sob a accusação de varios roubos. A policia está procedendo ás precisas averiguações, em busca de elementos que sirvam de base ao corpo de delicto. A presa, ás primeiras interrogações negou o facto.

Adriano Marques — Regressou hontem de Luso este nosso amigo, considerado proprietario da acreditada *Casa Havaneza*.

Circumscripção industrial de Coimbra — Durante o mez de Setembro, esta repartição mandou fazer experiencias ás seguintes caldeiras geradoras de vapor: em Coimbra, fabrica de massas alimenticias e moagem de cereaes, do sr. José Victorino B. de Miranda; em Tinalhas, districto e concelho de Castello Branco, com applicação ao fabrico aperfeiçoado de azeite, estabelecimento em preparação do sr. visconde de Tinalhas; em Luso, no estabelecimento thermal.

Todas estas experiencias foram dirigidas e verificadas pelo habil conductor da circumscripção, sr. Francisco de Moraes.

A maior parte do pessoal d'esta importante repartição, incluindo o digno engenheiro-chefe, sr. Fortunato Themudo, anda em visita aos varios estabelecimentos fabris da respectiva circumscripção industrial.

Policia civil — Consta-nos que o illustre magistrado superior d'este districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, pensa em propôr ao governo uma funda reorganisação á policia civil de Coimbra, em ordem a resgatal-a dos graves senões de deficiencia numerica e falta de instrucção.

Esta medida, a realisar-se, satisfará as constantes exigencias da opinião publica, dando um eloquente testemunho da solicitude com que o sr. dr. Luiz Pereira está attendendo a um dos principaes capitulos da sua gerencia administrativa. Registamos a informação, antecipando a s. ex.ª os merecidos louvores.

Rendimentos municipaes — Em Setembro findo a camara d'este concelho teve de receita, pela cobrança de impostos indirectos, 3:360$121 réis, mais 573$896 réis do que em egual periodo de 1899.

De visita — Tem estado em Coimbra o nosso distincto patricio sr. Antonio Motta, esculptor de alto merito.

Politica no districto — Consta a um collega da localidade, sempre bem informado, que o partido progressista só disporá d'um circulo, neste districto, para as proximas eleições geraes. Naturalmente refere-se ao de Penacova.

*

Em Montemór-o-Velho, antigo reducto do partido progressista, constituiu-se no ultimo domingo um numeroso e selecto centro regenerador, presidido pelo sr. dr. José Galvão, que gosa de prestigiosa influencia e geraes sympathias em todo aquelle concelho. A vice-presidencia recahiu no rev. reitor-arcipreste sr. Augusto Pereira Cardote, illustrado e digno ecclesiastico, muito querido dos seus parochianos.

Apenas constituido este novo gremio politico, pelo sr. presidente foi proposto para candidato governamental nas proximas eleições geraes, o 1.º tenente de artilheria, sr. Ernesto Nunes da Costa e Ornellas, importante proprietario nas freguezias ao sul do concelho. A numerosa assembléa acolheu com enthusiasmo a indicação do seu conterraneo, sendo logo proclamado o sr. Ornellas candidato governamental do circulo de Montemór-o-Velho.

*

Consta que, em virtude da ulterior attitude politica d'este circulo, cessaram as tentativas de nelle vingar qualquer candidatura opposicionista. Assim, tambem se julga gorada a mais recente — a do sr. dr. Mendes Pinheiro, professor de desenho na Universidade.

*

Seguiu hontem para a capital, a fim de conferenciar com o sr. ministro do reino sobre assumptos da proxima eleição de deputados, o importante influente de Goes, sr. Francisco Ignacio Dias Nogueira.

*

Já regressou a esta cidade o sr. dr. Araujo e Gama, indigitado candidato regenerador por este circulo. A indicação do nome de s. ex.ª teve um festivo acolhimento nos arraiaes do partido governamental de Coimbra.

Suffragios — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade manda dizer missas na sua egreja do Carmo, nos dias 3, 5 e 8, suffragando respectivamente as almas dos seus irmãos fallecidos Diogo Ferraz, Lourenço Simões de Paiva e padre Joaquim dos Santos Gonçalves.

Administração do concelho — Reassumiu hontem as suas funcções o considerado secretario sr. José Antonio Rodrigus Nunes, que durante um mez esteve em goso de licença na sua casa de Oliveira do Hospital. Durante este periodo a interinidade do cargo esteve confiada ao zeloso amanuense sr. Francisco da Fonseca.

Emigração — Durante o mez de Setembro foram requisitados no governo civil de Coimbra 101 passaportes, sendo 71 para o Brazil e 30 para a Africa.

Regresso — Deve chegar hoje á noute no comboio expresso, de volta de Paris, o sr. Charles Lepierre, distincto professor da Escola Industrial Brotero.

O mez de Outubro — O signo d'este mez é o scorpião. Era o oitavo mez do anno de Romulo. E' symbolisado por uma figura coroada de folhas de carvalho, tendo na mão direita o signo competente, e na esquerda um cestinho com os fructos proprios da estação.

Tem 31 dias, que vão diminuindo 30 minutos de manhã e 30 de tarde. Não costuma ser esta época do anno muito sadia, pelas rapidas e irregulares alternativas de calor e frio. Os campos perdem a sua belleza, porque as arvores despem-se das folhas, as flôres e os fructos vão escasseando, e a triste nudez do inverno principia a annunciar o seu dominio sobre a superficie da terra.

Os factos mais notaveis da historia portugueza succedidos neste mez, são os seguintes:

Trasladação da Universidade de Coimbra a 1 de 1537. Entrada em Coimbra do exercito de Massena em 1 de 1810. 1.º cerco de Diu a 4 de 1538. Aprisionamento da guarnição franceza em Coimbra a 7 de 1810. Terremoto em Lisboa a 12 de 1724. Retirada do exercito miguelista das linhas de Lisboa para Santarem em 12 de 1833. Peste em Lisboa a 15 de 1598. Conquista de Alcacer Ceguer por D. Affonso V a 20 de 1458. Conquista de Lisboa por D. Affonso Henriques a 21 de 1147. Famosa victoria do Salado a 25 de 1340. Grande inundação em Lisboa a 31 de 1575.

São dignas de commemoração as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez: A 1 de 1856 começa a illuminação a gaz em Coimbra. A 1 de 1860 foi benzido o actual cemiterio da Conchada, começando desde então a fazer se alli os enterramentos. A 2 de 1859, fogem da cadeia de Santa Cruz 9 presos, entre os quaes o famoso assassino Antonio Rodrigues, o *Boa Tarde*. A 3 de 1810, as tropas de Massena que seguiam para Lisboa, lançam o fogo á grande casa do senado da camara, ao principio da rua da Calçada, hoje Ferreira Borges. A 9 de 1852, a sociedade *instrucção dos operarios*, ensaia pela primeira vez na sua aula, o methodo de *ensino repentino* do sr. Antonio Feliciano de Castilho. A 10 de 1852, entrada solemne na sé cathedral do bispo conde D. Manoel Bento Rodrigues. A 11 de 1606, lança o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra no collegio de S. José, hoje occupado pelo collegio Ursulino. A 13 de 1570 entra em Coimbra el-rei D. Sebastião, na companhia de seu tio o cardeal infante D. Henrique, do infante D. Duarte e da infanta D. Isabel. A 14 de 1855 appareceu em Coimbra o primeiro caso de cholera morbus. A 18 de 1846 chega a Coimbra, vinda do Porto, a primeira brigada do exercito popular, commandada pelo barão de Fornos de Algodres. A 20 de 1832, chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Lisboa, em direcção a Braga, a pretexto de ir passar revista ao seu exercito. A 21 de 1772 fez-se a trasladação do Santissimo Sacramento da antiga sé cathedral, para a egreja dos jesuitas, hoje sé nova. A 21 de 1846 chega a Coimbra o conde das Antas, para se pôr á frente das forças populares, contra a facção cabralista de Lisboa. A 21 de 1862 chega a Coimbra o principe Umberto, ha pouco fallecido sendo rei de Italia. A 22 de 1645, recebe o reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, ordem de D. João IV para partir com o corpo academico para o Alemtejo, a fim de resistir á invasão dos castelhanos. A 22 de 1772 prestou o reitor da Universidade, nas mãos do marquez de Pombal, o juramento de reformador. A 23 de 1846 chega a Coimbra, vindo de Lisboa, o visconde de Sá da Bandeira, para se unir á causa popular. A 27 de 1322, a rainha Santa Isabel impetra do papa João XXII, licença para fundar um hospital para pobres, junto aos seus paços de Santa Clara. Em 27 de 1853 recebeu se participação de haver sido approvado o destino do extincto collegio dos Militares para hospital dos Lazaros, e o de S. Jeronymo para hospital de convalescença. A 29 de 1866 foi solemnemente inaugurada a estatua de el rei D. Fernando, na sala da Associação dos Artistas. A 31 de 1869 encerra-se a exposição districtal de Coimbra.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

23 O ABAIXO ASSIGNADO declara que rescindiu o contracto que tinha como socio com o sr. Antonio Zuzarte Paschoal, proprietario da antiga casa de Daniel Guedes Coelho, successor, que girava sob a firma José Baptista & C.ª.

Declara mais que continua a exercer a mesma industria com a sua firma individual, na rua Direita, n.os 90 a 92, onde espera receber a continuação dos serviços dos seus amigos e freguezes.

Coimbra, 2 de Outubro de 1900.

José Baptista.

CRIADO PARA CAFÉ

22 JOSÉ MARQUES PINTO admitte no seu estabelecimento de café e bilhares, na praça do Commercio, um criado que tenha pratica de serviço em estabelecimentos d'esta natureza.

Precisa abonar o seu bom comportamento.

Ceiras para lagares d'azeite

21 FABRICADAS pelos melhores artistas que exercem esta industria em Poiares e com esparto de 1.ª qualidade. Preços sem competencia.

LOTHARIO LOPES M. GANILHO
Praça 8 de Maio, n.º 31
COIMBRA

BALANÇA

20 VENDE-SE uma de braço com capas de latão e suspensa em varões do mesmo metal, propria para mercearia ou talho.

Sophia, 85.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

19 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que muda o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

LECCIONAÇÃO

18 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, officialmente habilitado, de instrucção secundaria, explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, disciplinas constantes das classes professadas nos lyceus. Vae tambem fóra de Coimbra, mediante previo ajuste.

Habilita egualmente individuos que se destinem ao magisterio de instrucção primaria, e mesmo alumnos para exame d'esta parte da instrucção.

OUTOMNO DE 1900

17 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores da Hollanda, para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças recebidas recentemente.

Rua do Visconde da Luz, 12.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

16 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

1:000$000 RÉIS

15 EMPRESTA SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão se informações na typographia d'este jornal.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

COLLEGIO DE MENINAS

13 O COLLEGIO de educação de meninas, denominado de Nossa Senhora da Conceição, situado na rua do Carmo, n.º 44, em Coimbra, abre as suas aulas no dia 8 de Outubro de 1900. Neste collegio se recebem alumnas internas e externas. A par d'uma educação propria do sexo, se ensina instrucção primaria, portuguez e francez, e todo o serviço manual proprio a uma senhora, não só em costura, como bordados a branco e toda a qualidade de lavores; flôres em papel e filagranas, etc., etc.

Tambem se obrigam a mandar acompanhar meninas que estudem o seu curso noutro qualquer collegio.

As directoras—Maria Emilia Candida do Amaral e suas irmãs.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

12 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

LIÇÕES DE PIANO

10 PROFESSORA lecciona piano em sua casa ou em casa das alumnas.

Rua do Corpo de Deus, 60, 1.º.

CAIXEIRO

9 PRECISA SE de um que tenha pratica de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 a 44.

Deposito de moveis de madeira e ferro

DE

Joaquim de Carvalho Porto

Premiado com a medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1869

13 — Rua de Quebra Costas — 51

COIMBRA

8 GRANDE sortimento de mobilias estofadas, oratorios de pau preto, e imagens de madeira, cadeiras italianas, austriacas e toilettes-commodas. Baldes e regadores, retretes, bides de zinco e folha, bacias de pé e de assento, espelhos, stores, papeis pintados e galerias. Tambem tem louça ingleza e nacional.

Além d'um variado sortimento que tem de toda a qualidade de mobilia, incumbe-se de fazer toda e qualquer obra, tanto de madeira nacional como estrangeira, tudo por preços commodos; assim como tem leitos de ferro, de diversas qualidades, e colchoaria.

ARRENDA-SE

7 UMA CASA na rua de Mathematica, n.º 38, que consta de 3 andares com boas accommodações.

A casa nobre da quinta da Boa Vista, com magnificas accommodações, cocheiras, agua nativa e jardim. Póde-se arrendar com mobilia ou sem ella.

Uma casa á Cruz de Cellas, com cozinha, sala de jantar e mais 13 casas, e ainda boas aguas furtadas, com agua nativa, etc.

Fornece todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, rua do Loureiro, n.º 45.

AOS AGRICULTORES

6 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

CAIXEIRO

5 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

4 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 6 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:518 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

NOVAS MATRIZES

Desde ha annos que alguns ministros da fazenda têem volvido as suas attenções para a organisação de novas matrizes prediaes, e este importante serviço, umas vezes em activa laboração, outras vezes de todo paralysado, só agora lográmos vel-o concluido, por uma fórma rasoavel, nalguns concelhos.

As velhas matrizes, feitas sem sciencia nem consciencia, vigoravam ha trinta annos (!); póde por aqui calcular-se que duplicações, erros e injustiças ellas têem originado na cobrança da contribuição predial.

Sem duvida que representam as matrizes uma das mais delicadas e graves operações do nosso funccionalismo fazendeiro; pois comprehende-se bem que pedir a uns em demasia, para alliviar e favorecer a outros, provoca a indignação clamorosa e dá uma nota, infelizmente historica e exacta, da viciação e descredito de uma das mais altas funcções governativas — a divisão do imposto.

A contribuição é de natureza vivaz e perduravel; sem ella não póde admittir-se o Estado. Onde houver uma nacionalidade, não póde deixar de coexistir a contribuição, que, por assim o dizermos, é a seiva de todo o organismo d'um paiz. Sendo, portanto, o imposto uma necessidade fatal, é de bom criterio, senão de primeira intuição, applical-o em bases equitativas, a fim de que cada cidadão só responda pelo que deve pagar ao erario commum; e será isto a maxima perfeição do imposto, ainda bem longe, muito longe, de ser attingida.

Concorrer, ainda que a passos lentos, para este supremo *desideratum* do contribuinte, é excellente serviço social, de incalculavel valor. A evolução pacifica, consegue ás vezes o que a revolução radical, de violenta convulsão, não logra alcançar.

*

Devido ao zelo e intelligencia, e a um assombroso labor, durante mezes, do actual escrivão de fazenda de Coimbra, sr. Domingos Brandão de Carvalho, este concelho é um d'aquelles que têem promptas a funccionar no proximo Janeiro as novas matrizes. A contribuição de 1900 será regulada e feita por ellas, ao que sabemos concluidas e aperfeiçoadas com acurada diligencia, no louvavel empenho de as aproximar quanto possivel da verdade. Trabalho de varia collaboração, é possivel, porém, que tenha aqui e além, um ou outro defeito, que a par e passo se poderá modificar nos periodos de reclamação; mas no geral podemos garantir que está muito longe da cahotica organisação das anteriores matrizes, a justificar os queixumes energicos e vehementes de muitos contra as repartições de fazenda.

E agora permitta-se-nos dizer que não devemos confiar tudo d'aquellas estações. O contribuinte que zela os seus interesses, a sua fazenda, o patrimonio de seus filhos, cumpre-lhe acompanhar solicitamente as operações da fazenda, que lhe dizem respeito, para reclamar de prompto, sempre que sobre os rendimentos proprios incida uma exigencia do fisco, illegal, injusta ou erronea. E é assim que da faculdade das reclamações, quando devida e opportunamente aproveitada, póde e deve resultar o aperfeiçoamento e uma melhor repartição das contribuições do Estado.

D. Antonio, Prior do Crato

Ex.mo amigo e sr. — Tenho sobre a minha banca de estudo um curiosissimo e raro volume que nenhum investigador portuguez até hoje citou, em relação a D. Antonio, Prior do Crato. Nem nos trabalhos capitaes sobre o assumpto, dos meus amigos srs. Annibal Fernandes Thomaz e Joaquim d'Araujo, nem nos additamentos por este ultimo publicados no *Conimbricense*, se encontra menção d'este ponderoso tomo in-folio, cujo frontispicio passo a transcrever e diz assim:

Nouveau théâtre *du monde* contenant les *estats, empires*, royaumes et principavtez, *representez par l'ordre* et veritable description des pays, mœurs des Peuples, Forces, Richesses, Gouvernemens, Religions, Princes, Magistrats & Souverains qui ont gouverné et gouvernent aujourd'huy chaque Estat, selon que le tout subsiste maintenant; & les changemens qui sont arrivéz à l'occasion des guerres dernières, *illustré* de l'institution de toutes les religions compagnies régulières, monastères, couvents, ordres, seminaires & societez, tant de l'un que de l'autre sexe; avec quels vœux, en quel temps, sous quels Papes, Monarques, Republiques & souverainetez, elles ont commencé et flory jusqu'à présent, et *l'origine de tous les ordres militaires* et de chevalerie de la Chrestienté, tant anciêns que modernes: leurs statuts, armes, devises, et sous quels empereurs, roys et souverains ils ont été établis et continuez dans les estats, jusqu'à présent.

Par le sieur *D. T. V. I.* Gentilhomme ordinaire de la chambre du Roy. — *A Paris*, chez *Jean Iost*, rue Saint Jacques à l'enseigne du Saint-Esprit, près les Mathurins. — *M DC XLIV* avec privilège du Roi.

Sublinhei as palavras que se lêem a vermelho.

A obra consta de 4 paginas innumeradas, contendo as primeiras duas uma dedicatoria ao cardeal Mazarino, seguida por um indice que occupa outras duas, a que se seguem nada menos de 1414 de texto cerrado.

A dedicatoria ao cardeal é assignada pelo celebre Claudio Malingre, conselheiro do rei e historiographo de França.

O capitulo intitulado *Estat du Royaume de Portugal*, contendo dezeseis paragraphos diversos vae desde pag. 292 a 304; mas por todo o livro se encontram, de quando em quando, referencias ao nosso paiz. A parte relativa ao Prior do Crato vae desde pag. 301 a 304, e é riquissima de informações, talvez dadas por alguns dos emigrados portuguezes, durante a usurpação dos Filippes de Castella.

Ao frontispicio que descrevo precede um ultra-soberbo rosto em gravura em metal, de allegorias diffusas, com numerosas figuras, entre as quaes se destaca um magnifico retrato do rei Luiz XIII, no seu throno, homenageado pela Europa, Asia, Africa e America, Paris, *a vol d'oiseau*. Vê-se ser uma obra de mestre.

Este specimen iconographico é tão bello que talvez eu me abalance a reproduzil-o, em gravura (reduzida, é claro), quando publicar um modesto estudo, que tenho entre mãos, acerca de D. Antonio Prior do Crato, e da Egreja de Rueil.

Parece-me de interesse confiar a v. ex.ª e aos leitores do *Conimbricense* a descripção d'este livro desconhecido a todos os estudiosos.

Com toda a consideração — Milano, 1 de Outubro de 1900 — De v. ex.ª — Amigo, adm.or e cr.º — *Antonio Portugal de Faria.*

EM RECLAMAÇÃO

Como determina o art. 37.º do novo regulamento de 29 de Julho, até o proximo dia 10 está em reclamação, na repartição de fazenda d'este concelho, a matriz da contribuição de rendas de casa e sumptuaria.

Para este objecto chamamos a attenção dos contribuintes do concelho de Coimbra, que a tempo estão ainda de prevenir qualquer erro em seu prejuiso.

Casas de emprestimos sobre penhores

No *Diario do Governo* do dia 2 do corrente foi publicado um decreto accrescentando ás providencias estabelecidas nos regulamentos de 23 de Janeiro de 1854 e 20 de Junho de 1888, outras que se têem mostrado indispensaves para prevenção e repressão das fraudes commettidas nos sobreditos estabelecimentos, em prejuiso da propriedade particular e detrimento da sanidade publica.

Por esse decreto ficam expressamente prohibidas ás casas de emprestimos sobre penhores a venda dos objectos empenhados e não resgatados nos prasos e termos estabelecidos nos respectivos contractos, sem que seja feita em hasta publica, na presença d'alguns agentes da auctoridade, e annunciada com antecedencia de 30 dias pelo menos, nalgum jornal da localidade, ou na falta d'este em cartazes affixados nos logares mais publicos; — é prohibido pôr em arrematação, por lotes, os objectos empenhados, devendo cada um d'elles ser vendido separadamente; — nos livros das casas de emprestimos, serão escripturadas, por extenso, as vendas dos penhores e o producto de cada venda, bem como a importancia de cada uma das despezas, que além dos juros forem carregadas ao mutuario; — aos agentes da auctoridade, que forem encarregados de assistir á venda de penhores em leilão, compete fiscalisar a execução das disposições d'este decreto, e do art. 4.º do decreto de 12 de Abril de 1894 em Lisboa e Porto, e nas mais terras do reino, a que fôr ampliada, com a pratica obrigatoria da desinfecção publica; — os agentes serão em Lisboa e Porto, os da policia administrativa, e nas outras localidades os nomeados pelos commissarios de policia ou pelos administradores de concelho fóra das sédes dos districtos; — os donos das casas de penhores que não cumprirem as disposições d'este decreto relativas á venda dos objectos empenhados, serão punidos nos termos do art. 188.º do codigo penal, e a infracção relativa á escripturação das vendas, será punida nos termos dos §§ 1.º e 3.º do decreto de 23 de Janeiro de 1854.

A RAINHA

Quantas acções nobres, magnanimas se dão nos solares dos nossos reis, nos paços reaes, sem que transpirem cá para fóra, para o povo, que deve conhecel-as para bem avaliar da bondade de quem as pratica e da sua magnitude.

Eis um caso que vou contar occorrido no parque do palacio da Pena em Cintra. Nelle figura como anjo luminoso a nossa augusta e formosa rainha.

Andavam passeando na mata do palacio da Pena uns quatro ou cinco saloios, familia de aldeões, vestidinha com os seus fatos domingueiros, e que alli ia pela primeira vez ver e admirar tantas bellezas naturaes reunidas, e tantos primores da arte. Era já ao entardecer. Nisto passa junto d'elles uma esbelta e formosa dama a cavallo...

— Faz favor, minha senhora, de nos dizer onde fica a sahida? — pergunta um dos do grupo, dirigindo-se á dama.

— Sigam por este carreiro abaixo que lá vão ter.

Depois detendo o cavallo, a dama, continua, sorrindo:

— Então já passearam bastante?

— E' verdade, minha senhora, viemos aqui não só para isso, mas para ver a rainha...

— E então?...

— Então vamo-nos embora sem a ver, disseram-nos que era costume ella andar a passear... Já é infelicidade nossa não a ver... Nunca a vimos e desejavamos vel-a...

— Ora essa!... Olhem... Se a querem ver subam até ao palacio que lá a encontram... Eu agora mesmo a vi...

— Pois é o que vamos fazer...

— Obrigado minha senhora.

Entretanto a senhora D. Amelia, que era a cavalleira, volta e chega ao palacio primeiro que os camponios.

Acto seguido chega a familia aldeã: marido, mulher e filhos.

Alli os esperava uma surpreza. Dois creados os conduzem, a rainha lhes apparece e nella reconhecem a formosa cavalleira que no parque lhes havia fallado.

— Queriam ver-me; eis-me.

Para os creados:

— Sirvam a esta gente bolos e refrescos; pobresitos! hão de estar cançados.

Imagine-se a estupefacção dos pobres camponios ao terem junto a si aquella que tanto desejavam ver, e agora lhes dava a mão a beijar e lhes mandava servir bolos e refrescos!...

E' assim que os reis se popularisam e fazem queridos.

S. P.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. José Luiz Ferreira Freire, de Portunhos para a Figueira.

José da Costa Braga, da Figueira para Coimbra.

José Teixeira da Cunha, idem.

Antonio de Sousa Pinto, idem.

Francisco Gonçalves de Lemos, idem.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 540 — Dito frade 550 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650 e 1$700, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór o-Velho, de 3 de Outubro — Trigo 620 — Feijão branco 950 — Dito vermelho 920 — Dito frade 500 — Dito pateta 850 — Batata 400 — Centeio 700 — Cevada 460 — Fava 500 — Aveia 440 — Milho branco 500 — Dito amarello 480.

Cotações — Lisboa, dia 5 Libras, 1$720 — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 37. Francos 752.

Porto, dia 5. Libras 1$770 — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 37 por cento. Francos 753.

Coimbra, dia 6 Libras 1$700 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento.

Universidade — Antes de principiarem as aulas hão de fazer actos do 1.º, 2.º e 5.º anno de Direito, tres academicos que por doença comprovada, faltaram á chamada na ultima época de provas finaes.

*

A matricula geral em 2, 3 e 4 do corrente, foi este anno muito concorrida em virtude da auctorisação para os alumnos se fazerem representar por procuradores.

*

O curso do 1.º anno juridico já está em 195 matriculados. Espera-se que ainda suba até cerca de 280.

D. Maria Pia e D. Affonso — Chegaram hoje a Lisboa, de regresso da sua viagem ao estrangeiro, S. M. a sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso. Foi esperal-os a Villar Formoso o sr. ministro das obras publicas.

Policia civil — Consta-nos que o digno e zeloso commissario sr. dr. Pedro Ferrão, proporá brevemente ao illustre magistrado superior do districto algumas importantes reformas no serviço policial, tanto das esquadras como da secretaria, em harmonia com as constantes reclamações da opinião publica.

*

Vae dar-se ordem para ficar permanente o destacamento, do commando d'um cabo, que está na Figueira da Foz, constituindo-se alli uma esquadra policial completa.

Novo advogado — Estabeleceu banca de advogado na rua do Visconde da Luz n.º 15, 1.º andar, o nosso amigo sr. dr. Fortunato d'Almeida, distincto professor do lyceu central d'esta cidade.

Banhos de Luso — O movimento balnear das thermas de Luso, no presente anno, até 30 do mez de Setembro findo, foi o seguinte: Banhos de 1.ª classe, 1:910; 2.ª, 4:548; 3.ª, 1:959; 4.ª, 417; piscina, 412; *douches*, 668; immersão no estabelecimento novo, 396. Rendimento 1:515$450.

Dissolução de confraria — Por alvará do governo civil d'este districto, foi dissolvida a confraria do Santissimo de Verride, concelho de Montemór o-Velho.

Bairro de Santa Cruz — No proximo dia 25 serão postos em arrematação dez lotes de terrenos neste bairro, para edificações, sendo de 300 réis o metro quadrado, a base da licitação.

Trabalho artistico — O distincto photographo sr. Adriano da Silva e Sousa tem em exposição na papelaria do sr. Francisco Borges, rua do Visconde da Luz, uma nitida ampliação, em papel brometo, do *cliché* que tirou em Julho de 1892, do pavilhão real, no Largo do Principe D. Carlos, na occasião em que alli assistiam ao desfilar da imponente procissão da Rainha Santa, Sua magestade a sr.ª D. Amelia, os principes, e a comitiva.

Nesta bella ampliação sobresae admiravelmente, a esbelta e elegantissima figura da rainha, destacando-se com toda a nitidez as feições de sua magestade, dos principes e das pessoas da comitiva, as quaes no primitivo *cliché* estavam escuras e mal definidas.

Este bello trabalho do habil artista será offerecido brevemente a Sua Magestade a Rainha.

Dissertação de licenciado — Do sr. dr. Antonio Caetano d'Abreu Freire Egas Moniz, recebemos e muito agradecemos a dissertação que apresentou para o acto de licenciado na faculdade de Medicina da Universidade, e que tem por titulo: — *Alterações anatomo-pathologicas na diphteria.*

Reconstrucção de ponte — Vae ser enviado ao conselho technico de obras publicas o projecto de reconstrucção da ponte das Seccarias, sobre o Alva, no lanço de Arganil, por Mourenho á estrada real n.º 12, districto de Coimbra.

Baptisado — Na egreja de Santa Cruz realisou-se hontem o baptismo da interessante e robusta filhinha do nosso amigo o sr. dr. Abel de Andrade, a qual recebeu o nome de Maria Theresa.

Foram padrinhos o sr. Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, avô materno, tocando com procuração, seu cunhado o sr. major de cavallaria Adriano Viegas, e a madrinha a avó paterna, sr.ª D. Custodia Freitas d'Andrade.

Atheneu Commercial — A digna direcção d'este sympathico gremio projecta fundar um curso nocturno de instrucção primaria, francez, escripturação mercantil e calligraphia.

E' uma iniciativa digna dos maiores louvores, por quanto vem preencher um estranho lapso em Coimbra. Já que os governos não tem attendido a este importante assumpto, creando aqui um Instituto Commercial, que ao menos seja devidamente auxiliado o rasgado emprehendimento do Atheneu Commercial.

Para a regencia das cadeiras de calligraphia e instrucção primaria, já se offereceram dois habeis professores.

Os militares e a imprensa — A ultima ordem do exercito publicada, traz uma circular em que se declara que, sem auctorisação do sr. ministro da guerra, a nenhum militar é permittido dar publicidade, pela imprensa, ao modo por que se desempenhou de qualquer serviço que lhe tenha sido commettido, nem responder a apreciações feitas nos jornaes ácerca do seu procedimento no exercicio de funcções militares de que haja sido encarregado.

Para a capital — Seguiu hontem para Lisboa, no comboio correio da noite, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre magistrado superior d'este districto.

Inspecção medica — Na quinta feira foi inspeccionado por uma junta medica, composta dos srs. drs. Teixeira de Carvalho e Annibal Maia, para o effeito da longa substituição nos termos legaes, como requereu, o escrivão do 1.º officio d'este juizo, sr. João Camillo Rodrigues Fernandes. Os peritos, porém, só o deram por impossibilitado de exercer as suas funcções durante 30 dias.

Estatutos approvados — Foram approvados os estatutos da Associação dos Constructores Civis e Mestres d'Obras, de Coimbra.

A viagem regia — S. M. el-rei acceitou o convite feito pelo presidente da camara e governador civil do Porto para visitar a capital do norte e assistir á inauguração da estatua do infante D. Henrique.

A familia real parte de Lisboa no dia 20 em comboio e regressará a Lisboa no dia 21, talvez por mar, embarcando em Leixões no *yacht* real *D. Amelia.*

O comboio parará em Santarem, Coimbra, Aveiro e Espinho, recebendo a familia real, nestas estações, os cumprimentos das auctoridades locaes.

Carnes verdes — Os srs. marchantes elevaram em 20 réis o preço de todas as classes de vacca. A de cozer, com osso, está a 300 réis. Nada consta de providencias da camara a este respeito. Do promettido talho regulador nem já se falla. A sua adopção, segundo agora se diz, traria um grande encargo ao municipio. Deixam-se, pois, em liberdade aquelles industriaes, para elevarem até onde entenderem os seus exaggeros interesseiros.

Escola Nacional de Agricultura — Ainda não veiu ordem para a inauguração do anno lectivo neste estabelecimento, a qual está dependente, segundo consta, da nomeação interina de tres professores, dois para agronomia e um para veterinaria.

Oração de «Sapientia» — Em vista do impedimento do lente de prima da faculdade de Theologia, sr. conselheiro dr. Silva Ramos, a Oração de *Sapientia*, na solemne distribuição dos premios, aos estudantes classificados da Universidade, será recitada pelo sr. dr. Manoel de Jesus Lino.

Despachos de justiça — Foram publicados no *Diario* os seguintes despachos de justiça, relativos ao districto de Coimbra: — Francisco Ferraz Tavares e Pontes, juiz na Louzã, transferido como requereu para Taboa; Alfredo Pinto da Motta, idem da comarca de Paredes de Coura, transferido, como requereu, para a Louzã.

Regulamento das casas de espectaculo — Entre as disposições contidas neste regulamento que acaba de ser publicado no *Diario do Governo*, encontram-se as seguintes:

«Art. 1.º Os espectadores são especialmente obrigados:

. . . .

2.º A conservarem a cabeça descoberta os que tomarem logar nas frizas e camarotes; e emquanto o panno estiver subido, os que occuparem os outros logares.

«Nesta disposição ficam comprehendidas as senhoras que occuparem logares de platêa, balcões e galerias.»

A proposito dos monstruosos chapéus das senhoras, conta o nosso collega o *Dia*, o seguinte expediente de que lançou mão um director de theatros em Nova York:

«A' porta do templo da arte appareceu um aviso especificando que as damas admittidas ás cadeiras da superior, ficariam á direita e os homens á esquerda.

No primeiro dia em que vigorou o novo regimen, travou-se a batalha. Na primeira fila de cadeiras a cousa correu bem; mas na segunda, na terceira até á ultima fila, era um horror: os chapéus com os seus laçaricos e plumas torreifelescas impediam as victimas de ver cousa que se parecesse com uma representação theatral.

Sabem os senhores o que aconteceu? No dia immediato, as damas fizeram *meia culpa* e voltaram ao espectaculo sem chapeus.

O director revogou então o seu draconiano aviso e todos ficaram contentes.»

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

5.

E accrescentou: «A sua iniciativa litteraria parte de um grande pensamento: elle, ou de instincto, ou de sciencia certa, abraça todos os generos para os retemperar nas aguas do moderno Jordão, para os baptisar nas verdades do novo dogma, sem os contrafazer na imitação servil do estrangeiro. Na *Adozinda*, tenta o romance popular, e é um mimoso trovador; na *D. Branca* e no *Camões* inventa o poema da actualidade, dando-lhe um cunho, uma individualidade toda portugueza. No *Auto de Gil Vicente*, abre as portas do theatro nacional, e cria o drama, perfeitamente desligado de estranhas invocações. Até o assumpto parece denunciar as sympathias mysteriosas de sua missão poetica: face a face com a figura imponente de D. Manuel evanta os dous representantes d'essa litteratura que expira para dar logar á renascença; o jogral Gil Vicente e o trovador Bernardim Ribeiro são os élos que prendem o passado ao seculo que viu resurgir o primeiro poeta da peninsula — o grande Camões».

Estas palavras são a melhor synthese que se poderia fazer do valor litterario do immortal auctor do *Frei Luiz de Souza*, o livro extraordinario que póde figurar galhardamente a par dos *Luziadas*, bastando para glorificar as nobres tradições da litteratura portugueza.

Pensando assim, não póde deixar o *Jornal do Brasil* de tomar parte no justo orgulho que deve sentir no dia de hoje Portugal, commemorando festivamente o centenario do nascimento de um dos mais illustres de seus filhos.

Os homens de lettras do Brasil, acompanhando os seus irmãos de alem-mar, curvam-se respeitosamente ante a memoria sagrada de GARRETT.

Hoje, primeiro centenario do nascimento de Almeida Garrett, o Gabinete Portuguez de Leitura embandeirará durante o dia e illuminará á noite a sua fachada.

— O Retiro Litterario Portuguez, commemorando a mesma data, realisa hoje uma sessão litteraria, ás 7 horas da noite, em sua séde social, á rua da Ajuda n.º 47.

(Jornal do Brasil).

6.

E' hoje o primeiro centenario do nascimento do Visconde de Almeida Garrett que tanto honrou a sua Patria e deixou de si inolvidavel memoria.

Prestando homenagem ao illustre escriptor, o Retiro Litterario Portuguez celebra hoje á noite uma sessão solemne.

Portuguezes e Brazileiros associam-se a esta justa manifestação, recordando a época do nascimento d'aquelle que, quando nada mais tivesse produzido, deixou para glorificação de seu nome o *Frei Luiz de Souza.*

E' com o mais justo orgulho que Portugal registra entre os dos seus filhos mais benemeritos o nome do Visconde de Almeida Garrett.

(Jornal do Commercio).

7.

Completa-se hoje um seculo que nasceu em Portugal o notavel escriptor Almeida Garrett.

Por esse motivo haverá em Lisboa um esplendido festival commemorativo, organisado pelos homens de lettras d'aquelle paiz, em honra ao seu grande mestre.

No Rio de Janeiro tambem será commemorado o nascimento do eminente vulto da litteratura portugueza, com uma sessão solemne nos salões do Retiro Litterario Portuguez.

(A Platéa).

8.

ALMEIDA GARRETT

Se Garrett soubesse que estavam hoje festejando o centenario do seu nascimento, talvez não gostasse muito. Não por modestia. E' força convir que o illustre escriptor portuguez não peccava muito por esse vicio... Mas elle tinha a mania feminina de esconder a edade.

Um dos bibliophilos mais eruditos de Portugal, depois de assignalar que teve em mãos a sua certidão de baptismo, certidão que lhe marca effectivamente como dia natalicio o 4 de Fevereiro de 1799, diz que biographias posteriores fallam em 1802 e 1804. E, malicioso, elle accrescenta: «*A razão d'estas pequenas desconcordancias é, quanto a mim, assaz sabida de todos, para que valha a pena insistir nella.*» O proprio poeta foi o auctor d'esses erros, querendo remoçar á força. Aconteceu, porém, que em um dos seus livros elle tinha feito a confissão da sua idade. No *Retrato de Venus*, publicado em 1821, elle não teve duvida em dizer que tinha então 22 annos. Vinte e dous annos é uma edade que se confessa com agrado. Mas quando a esses muitos outros se vêem sommando já a situação muda!

Garrett foi sempre faceiro, sempre mettido a conquistador.

(Continua).

Bombeiros Voluntarios — Em razão de terem resignado o cargo alguns membros da direcção d'esta benemerita sociedade, reuniu ante-hontem a sua assembleia geral e nomeou por unanimidade para o preenchimento das vagas os srs. Manoel Bernardo Loureiro, presidente; Manoel José de Sousa Guimarães, vice-presidente; Antonio Augusto Loureiro, vice-secretario (interino); e Ernesto Ribeiro da Cruz, vogal do conselho fiscal.

A mesma assembléa, deliberou por unanimidade, não dar a pedida exoneração ao zeloso e intelligente secretario sr. Francisco da Fonseca.

Aquelles socios acceitaram os cargos.

O sr. Fonseca manteve a sua resolução, o que devéras é sentido por todos aquelles que sabem com quanta competencia e dedicação tem contribuido para os progressos e bom nome da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra.

Conselheiro José Luciano de Castro — Para saudarem o illustre estadista pelo seu regresso do estrangeiro e accentuadas melhoras nos seus antigos padecimentos, foi ha dias a Anadia uma commissão dos mais graduados progressistas de Coimbra.

Nova rua — Foram tomados de empreitada os passeios, calcetamento e canalisação da rua que segue á rectaguarda da succursal da manutenção militar.

O «Seculo» em Coimbra — Tendo-se exonerado o antigo e zeloso correspondente do *Seculo* nesta cidade, acceitou o convite para o substituir um nosso patricio e velho amigo, que pela seriedade do seu caracter e longa pratica nas lides jornalisticas, de certo ha de desempenhar-se distinctamente do trabalhoso encargo.

Escóla Moderna — Recebemos um folheto contendo a relação dos alumnos que frequentaram esta Escóla e obtiveram approvação nos seus exames em 1900; relação dos alumnos de instrucção primaria com aproveitamento; e apreciações da imprensa relativas a este estabelecimento de instrucção.

A Escóla Moderna foi fundada nesta cidade em 1895, e é dirigida pelo habil professor o sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, filho do distincto calligrapho e nosso amigo, sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz.

Além do ensino primario, leccionam-se nesta Escóla cursos completos de escripturação commercial e calligraphia, sendo este ultimo curso gratuito para os alumnos que frequentam a aula de instrucção primaria.

Os professores da Escóla Moderna são os srs. Julio de Abreu, João da Costa e Mello, Augusto Gonçalves e Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

Suspensão — Por despacho d'hontem do digno governador civil do districto, foi auctorisado o sr. administrador do concelho de Arganil, a suspender o secretario da administração, sr. Antonio Nunes de Carvalho.

Novo jornal — Com o titulo de *Jornal de Coimbra* apparecerá brevemente nesta cidade uma folha periodica bi-semanal. E' seu redactor o sr. Ernesto Donato, moço intelligente com pratica nas lides da imprensa.

Trovoadas celebres em Coimbra — Na segunda dominga de quaresma de 1818, quando vinha a procissão do Senhor dos Passos da Sé Cathedral para a egreja da Graça, ao chegar á Estrella, rompeu uma trovoada tão forte, que a procissão teve de se dispersar toda. O andor do Senhor dos Passos foi conduzido a toda a pressa, debaixo de um diluvio d'agua, até á egreja de S. Bartholomeu, onde se abrigou.

Em a noute de 23 para 24 de Agosto de 1819, achando-se acampados no areal do rio Mondego mais de 5:000 dos romeiros, que pelo S. Bartholomeu costumam ir ao Senhor da Serra, veiu uma fortissima trovoada, e tão repentinamente, que não deu logar a refugiarem-se a tempo. Os romeiros fugiram apressadamente para a cidade, onde por quasi todas as ruas do bairro baixo houve uma immensa gritaria, batendo os romeiros a todas as portas para os recolherem. A escuridão da noute, a violencia da trovoada e da chuva, e os gritos dos numerosos ranchos dos romeiros, produziram uma scena, que por muito tempo ficou lembrada em Coimbra.

E finalmente, no dia 29 de Maio de 1849, terça feira depois do Espirito Santo, quando vinha da romaria de Santo Antonio dos Olivaes immenso povo, rompe uma trovoada das mais fortes de que ha memoria nesta cidade. O estado em que chegaram a Coimbra o grande numero de pessoas a quem a trovoada apanhou, foi tal, vindo até a maior parte das senhoras descalças para casa, que deu logar a que o bacharel Manoel José de Freitas, fizesse ácerca d'isso uma comedia, intitulada — *O sapato e a liga* — que foi representada algumas vezes no antigo theatro da Assembléa Recreativa, á Sé Velha.

Correios e telegraphos — Parece que d'esta vez será creada uma estação telegraphica em Mira, unico concelho do districto que não possue tal serviço.

*

O digno director dos correios e telegraphos d'este districto, foi a Goes tratar de obter uma nova casa para installação da estação telegrapho-postal.

Em goso de licença — Está em Coimbra o sr. dr. Manoel Pereira Machado, antigo auditor administrativo d'este districto e actualmente digno juiz de direito em Fronteira.

Nova livraria — Abriu ha dias na rua Ferreira Borges a *Livraria Academica*, de que é proprietario o sr. João R. Moura Marques. Neste estabelecimento a par da melhor litteratura moderna, nacional e estrangeira, encontra o estudioso excellentes publicações, scientificas, religiosas e jornalisticas. A *Livraria Academica* tambem tem secção de papelaria e tabacos.

Offerta — A Bibliotheca da Universidade Real da Noruega, por ordem do respectivo ministro de instrucção publica e cultos, offereceu á Bibliotheca da Universidade de Coimbra um exemplar da obra *La Norvege*, escripta officialmente para a exposição universal de Paris. E' edição luxuosa, com magnificas illustrações. Como o titulo o indica, este interessante livro é uma desenvolvida descripção d'aquelle paiz.

Infanticidio — Ha dias, na praia da Figueira da Foz, á hora do banho, a ressaca trouxe até junto dos banhistas o cadaver d'um recemnascido. Era uma linda creança do sexo masculino, clara como neve, nedia, bem conformada. Este apparecimento causou dolorosa impressão nos circumstantes. Em frente de tão estranho facto, a policia poz-se em campo e a breve trecho seguiu na pista d'um crime de infanticidio.

A desnaturada mãe chama-se Maria Gaspar Panasca, de 23 annos, natural de Boarcos, de profissão criada de servir. Commettido o abominavel crime, viera para Coimbra á procura de casa, sendo aqui capturada na quinta feira á noute. Ao primeiro interrogatorio declarou que a creança nascera morta, e que, para esconder a sua vergonha, (!) a horas mortas da noite fôra lançar o pequeno cadaver ás ondas, do parapeito do forte de Santa Catharina. Parte d'esta confissão está contradictada pelos clinicos que autopsiaram o filho da Panasca, os quaes declaram que a creança nascera com vida.

A criminosa já foi remettida para a cadeia da Figueira da Foz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Reforma dos serviços do notariado, approvada por decreto de 14 de Setembro de 1900 e tabella dos respectivos emolumentos, approvada por decreto de 30 de Junho de 1864. Lisboa, typ. do *Diario de Lisboa*, 1900. — Encontra-se á venda esta publicação, editada pela Bibliotheca Popular de Legislação, na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa. Preço 160 réis.

Almanach das familias. Util e necessario a todas as boas donas de casa para 1901. — Está publicado o 8.º anno d'este interessante almanach illustrado, contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene e uma collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico, além de numerosos artigos litterarios que amenisam a leitura do livro.

Custa 100 réis e pelo correio 110. A' venda na rua de D. Pedro V, 84, Lisboa, e nos differentes kiosques e livrarias.

Notas — No dia 31 do corrente mez termina a troca das notas de 500 réis do primitivo typo, e até ao dia 30 de Novembro d'este anno, a das notas de 20$000 réis, da chapa anterior á que foi emittida em 1896.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

31 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

ESCÓLA ACADEMICA

30 ESTÁ aberta neste collegio matricula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercicio nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu d'esta cidade.

As aulas d'este curso especial funccionam desde as 6 ás 8 da tarde.

Os preços são os seguintes:

1.ª classe . . . . 2$500 réis
2.ª, 3.ª e 4.ª classes . . . . 3$000 »
5.ª e 6.ª classes . . . . 3$500 »

Os professores são de provada competencia e longa pratica de ensino.

O director da Escóla Academica,
F. Sousa Gomes.

BALANÇA

29 VENDE-SE uma de braço com copas de latão e suspensa em varões do mesmo metal, propria para mercearia ou talho.

Sophia, 85.

LECCIONISTA

28 JOAQUIM DÁ MESQUITA PAUL, antigo leccionista de mathematica e magisterio, abre o seu curso na rua das Esteirinhas n.º 10. Mathematica, cada anno 2$000 réis; magisterio 4$500 réis.

Póde ser procurado das 12 ás 3.

1:000$000 RÉIS

27 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

COLLEGIO CONIMBRICENSE

Rua do Corpo de Deus

26 ESTE acreditado collegio reabre no dia 15 de Outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primaria, portuguez, francez, piano, desenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

LECCIONAÇÃO

24 ANTONIO BAPTISTA LOBO, professor de ensino livre, officialmente habilitado, de instrucção secundaria, explica em sua casa, rua do Tenente Valadim, ou em casa dos alumnos, disciplinas constantes das classes professadas nos lyceus. Vae tambem fóra de Coimbra, mediante previo ajuste.

Habilita egualmente individuos que se destinem ao magisterio de instrucção primaria, e mesmo alumnos para exame d'esta parte da instrucção.

AVISO

Para os devidos effeitos faço publico que não tomo responsabilidade por dividas contrahidas, ainda que em meu nome, logo que não estejam assignadas por mim ou pela firma José Bento d'Oliveira & Com.ta

Tentugal, 4 de Outubro de 1900.

Maria Emilia de Castro França Martins Alves.

CURSO COMMERCIAL

22 NA *Escóla Academica*, installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas de instrucção primaria e secundaria, está desde já aberto um curso de commercio, destinado a ministrar um ensino puramente pratico e profissional aos individuos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As materias que constituem o núcleo d'este curso serão repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por tres annos, cuja frequencia com aproveitamento e approvação perante um jury constituido pelos respectivos professores, dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escóla.

A' frequencia d'este curso são admittidos todos os individuos que se achem habilitados com o exame de instrucção primaria ou, na falta d'este, com a prova de leitura e escripta portuguezas, e pratica das 4 operações sobre numeros inteiros, prestada perante um jury de professores da Escóla.

O plano dos estudos é:

1.º *anno.* — Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia Commercial, Calligraphia.

2.º *anno.* — Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondencia Commercial.

3.º *anno.* — Inglez, Conversação franceza, e ingleza, Geographia Commercial e Historia Patria, Escripturação e Contabilidade.

A mensalidade é de 3$500 réis nos dois primeiros annos e 4$000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno d'este curso funccionará a partir do 1.º do proximo mez de Novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra, 6 de Outubro de 1900.

O director da Escóla Academica
F. Sousa Gomes.

CADELLA PERDIGUEIRA

21 NO dia 27 de Setembro findo, faltou a seu dono Damião Carlos Gavino, morador no Cidral, Coimbra, uma cadella perdigueira com os signaes seguintes: meio rabo, malhas castanhas e pigarça, e dá pelo nome de Nera.

Pede-se a quem a encontrou ou a quem souber do seu paradeiro, a fineza de o participar a seu dono, de quem receberá a devida gratificação.

CAIXEIRO

20 PRECISA-SE de um que tenha pratica de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 a 44.

LIÇÕES DE PIANO

19 PROFESSORA lecciona piano em sua casa ou em casa das alumnas.

Rua do Corpo de Deus, 60, 1.º.

CAIXEIRO

18 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro,

Regimento d'infanteria n.º 23

17 O CONSELHO administrativo d'este regimento faz publico que no dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos para uniformes, a saber: Granadeiras, pequenos equipamentos completos, e artigos para os mesmos avulso, gravatas, luvas de algodão, lenções, toalhas, cadernetas, caixas de madeira, latas para rancho, pucaros de folha para café, botões de metal, grandes; ditos pequenos, ditos com gancho, colchetes de cintura, botões d'unha, grandes brancos; ditos pequenos, ditos pretos, liga de seda, dita de lã, e carneiras para forros de barretes.

Para ser admittido a esta arrematação, deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e seus fiadores idoneos, na qual declarem os artigos que se propõem fornecer e preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica. O deposito provisorio é de 10$000 réis, que será logo restituido áquelles concorrentes a quem não seja adjudicado fornecimento algum; e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos, na razão de 50 % do fornecimento annual.

As demais condições estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 4 d'Outubro de 1900.

O secretario,

Francisco Antonio Gomes Duque.

Tenente d'infanteria 23.

DECLARAÇÃO

16 O ABAIXO ASSIGNADO declara que rescindiu o contracto que tinha como socio com o sr. Antonio Zuzarte Paschoal, proprietario da antiga casa de Daniel Guedes Coelho, successor, que girava sob a firma José Baptista & C.ª.

Declara mais que continua a exercer a mesma industria com a sua firma individual, na rua Direita, n.ºs 90 a 92, onde espera receber a continuação dos serviços dos seus amigos e freguezes.

Coimbra, 2 de Outubro de 1900.

José Baptista.

VIDES AMERICANAS

15 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

COLLEGIO DE MENINAS

14 O COLLEGIO de educação de meninas, denominado de Nossa Senhora da Conceição, situado na rua do Carmo, n.º 14, em Coimbra, abre as suas aulas no dia 8 de Outubro de 1900. Neste collegio se recebem alumnas internas e externas. A par d'uma educação propria do sexo, se ensina instrucção primaria, portuguez e francez, e todo o serviço manual proprio a uma senhora, não só em costura, como bordados a branco e toda a qualidade de lavores; flôres em papel e filigranas, etc., etc.

Tambem se obrigam a mandar acompanhar meninas que estudem o seu curso noutro qualquer collegio.

As directoras—Maria Emilia Candida do Amaral e suas irmãs.

OUTOMNO DE 1900

13 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores da Hollanda, para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças recebidas recentemente.

Rua do Visconde da Luz, 12.

Aviso aos contribuintes do concelho de Coimbra

12 ESTÁ em pagamento no cofre do municipio, a contribuição de serviço (braçal) e imposto sobre cães, relativo ao corrente anno.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1900.

O thezoureiro,

João de Sousa Bastos.

Agradecimento

11 MANOEL JOSÉ VIEIRA BRAGA vem por este meio agradecer a todas as pessoas que acompanharam sua chorada esposa, a sr.ª D. Mecia Sampaio da Cunha Braga, até á sua ultima morada. Agradece tambem, profundamente reconhecido, a todas as pessoas que lhe dispensaram consolações em tão grande dôr e serviços em tão dolorosas circumstancias, comprehendendo neste agradecimento todos os seus amigos e conterraneos de Sampaio de Ruilhe e freguezias visinhas do concelho de Braga, e todos os seus amigos de Braga, Porto e Coimbra.

Testemunhando o seu eterno reconhecimento, pede desculpa de qualquer falta que tenha commettido nos agradecimentos individuaes, pois que o seu espirito, tão profundamente magoado, não póde ainda fixar o necessario para cumprir todos os seus deveres.

Coimbra, 4 de Outubro de 1900.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

10 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.ºs 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

9 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.ºs 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.ºs 110 e 111.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

7 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8—RUA DOS SAPATEIROS—10

COIMBRA



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

5 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Aos capitalistas e negociantes

4 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que está encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 7 para sahir em 8 de Outubro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

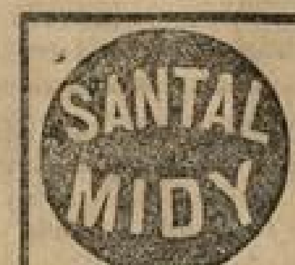
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 9 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:519 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A IMPRENSA PERIODICA

Vamos publicar hoje uma portaria do ministro das justiças, José Alexandre de Campos, datada de 3 de Fevereiro de 1838, não só por a julgarmos um documento de valor, mas para que se veja a consideração em que o referido ministro tinha a imprensa periodica do nosso paiz.

Diz assim:

«Manda a rainha pela secretaria de estado dos negocios ecclesiasticos e de justiça participar ao redactor da *Gazeta da Relação de Lisboa*, que tomando em consideração os desejos manifestados pela redacção d'aquelle periodico, no artigo inserto em o n.º 1, de que o governo removesse pelo ministerio competente os obstaculos, que a empreza tinha encontrado para levar avante uma publicação que póde vir a ser muito interessante á boa administração da justiça, será do agrado de sua magestade que o mesmo redactor faça subir por este ministerio um relatorio ácerca dos obstaculos cuja remoção possa depender do governo, a fim de poder ser animada a referida empreza no que fôr compativel com as attribuições governativas. — Paço das Necessidades, em 3 de Fevereiro de 1838. — *José Alexandre de Campos.*

José Alexandre de Campos e outros ministros de egual merecimento, apressavam-se nessa época a attender a imprensa periodica no que ella tivesse de justo e razoavel.

Na Inglaterra ainda hoje é considerado o jornalismo como um quinto poder do estado; e actua elle fortemente na marcha governativa e nas decisões do parlamento.

Em Portugal infelizmente, a imprensa não tem a mesma consideração, e isso é devido a que uma grande parte do jornalismo, em logar de manter sempre a sua posição com decoro e independencia, desvaira muitas vezes e perde a importancia a que tinha direito.

Além d'isso os jornalistas não conservam os laços de estreita camaradagem e o espirito de classe que lhes daria mais força e auctoridade.

Podiam os collaboradores dos diversos jornaes divergir nas suas opiniões politicas, e comtudo manterem entre si relações cordeaes, auxiliando-se nos casos em que fosse necessario o commum accordo.

Que se vê porém? E' que alguns jornalistas em vez de discutir, se injuriam; e não faltam occasiões em que por inveja e odio se prejudicam mutuamente.

Está comtudo na sua mão adquirir essa importancia e consideração. Basta que o jornalismo se occupe de preferencia dos assumptos de utilidade publica, e com a gravidade propria de quem se preza.

As discussões pódem até ser energicas e vehementes, sem se faltar á propria dignidade.

Nada mais exauctora a imprensa perante o publico, do que o ridiculo e insulto que se usa nella, de uns para outros collegas. Os sarcasmos e ataques pessoaes não são argumento.

Logo porém, que o jornalismo se tiver collocado no seu verdadeiro logar, ha de necessariamente ser respeitado até pelos proprios governos, que não perdem e antes ganham em considerar a imprensa. Para isso todos precisam contribuir, seja qual fôr o partido a que pertençam.

Não queremos com isto dizer que os ministros devam satisfazer a todos os pedidos da imprensa; porque no meio de muitos alvitres e exigencias razoavis, não apparecem poucos destemperos; mas em todo o caso separando o trigo do joio, bastante ha a que attender e com proveito publico.

OBRAS DO CAES

Quasi paralysadas, as obras do paredão, a jusante do porto das Ameias, estão bastante atrazadas, sem offerecerem o preciso resguardo á defeza da cidade, se por ventura surgir alguma enchente, como já tem acontecido, em fins do outomno.

Naquelle ponto, o caes apresenta ainda uma verdadeira quebrada, por onde, em tal caso, entraria impetuosamente a enchente, em peiores condições de desastres do que succedeu em 12 de Fevereiro do corrente anno.

Para este grave assumpto chamamos a attenção das corporações locaes, a fim de se solicitarem do governo promptas providencias, para aquelles trabalhos se concluirem com toda a urgencia.

ANTIGUALHAS

Missas para os viajantes das diligencias

Em 1 de Abril de 1799 foi publicado o *Regulamento provisional para o novo estabelecimento do correio.*

E' assignado por Luiz Pinto de Sousa e datado do palacio de Queluz.

O superintendente geral dos correios José Diogo Mascarenhas Neto, tratou logo de dar cumprimento ás disposições do novo regulamento, enviando para isso diversas instrucções aos commissarios e fieis das postas, a fim de que o serviço do correio, diligencias e postas, fosse desempenhado com a maxima pontualidade, devendo ser pedido ás auctoridades todo o seu auxilio, sempre que fosse preciso para a completa execução do mencionado regulamento.

Possuimos algumas d'essas instrucções e regulamentos, enviados para o commissario da posta em Coimbra, em differentes épocas, e por os acharmos muito curiosos e interessantes transcrevemos hoje o que se refere ás missas para os viajantes das diligencias. Está escripto em papel sellado de 10 réis a folha, e tem a assignatura original do superintendente geral dos correios.

Para que os viajantes das diligencias possam inalteravelmente satisfazer ao preceito da missa nos dias santos, em que as carruagens devem partir das diversas estações, ordeno que se observem os artigos seguintes:

Art. 1.º Nos dias de missa partirão as carruagens do Carvalho ás 4 horas da madrugada. Os viajantes que marcham para o norte acharão missa prompta no convento dos Capuchos em Pombal, e os que se dirigem para o sul a terão egualmente prompta na egreja de Alcoentre.

Art. 2.º Quando a diligencia partir de Coimbra em dias santos, estará missa destinada para os viajantes no convento de Pombal; os viajantes que sairem de Lisboa em semelhantes dias ouvirão missa antes de sair a carruagem na capella do correio geral.

Art. 3.º O fiel da posta de Alcoentre é obrigado a fazer as diligencias necessarias para a promptidão invariavel da missa, mettendo em folha a esmola que se der ao padre; o mesmo deve praticar o estalajadeiro da casa da posta em Pombal, para que seja sempre certa a missa para os viajantes na conformidade dos dois artigos antecedentes.

Art. 4.º A presente regulação principiará a ser executada no dia 3 do corrente, e eu terei, como devo, a mais exacta vigilancia neste objecto, a fim de combinar a regularidade e commodo das diligencias e serviço publico, com os preceitos da egreja, e registada a mesma ordem se remetta ao director do correio geral, ao commissario das postas em Coimbra, aos fieis das postas em Alcoentre e Carvalhos, e ao estalajadeiro da casa da posta em Pombal, para em tudo observarem como lhes ordeno, e para o fazerem constar ás pessoas que se aproveitarem da commodidade das postas.

Lisboa, 1 de Maio de 1800.

José Diogo Mascarenhas Neto.

POLICIA CIVIL DE COIMBRA

Sua reorganisação

Por estes dias será submettida pelo digno commissario, sr. dr. Pedro Ferrão, á approvação do illustre magistrado superior do districto uma importante remodelação, de caracter provisorio, dos serviços da policia civil d'esta cidade.

Sabemos que aquelle distincto funccionario, attendendo ás insistentes reclamações da opinião publica e da imprensa local, proporá desde já:

1.º Permanencia d'uma esquadra completa na Figueira da Foz, a destacar quando seja preciso, para os concelhos do baixo districto.

2.º Funccionamento d'uma escóla de instrucção, para os policias, a cargo do chefe da esquadra do bairro alto, que nesse serviço ficará impedido em commissão;

3.º Estabelecimento d'uma secção sanitaria, especialmente incumbida das desinfecções e de receber reclamações sobre tudo que diga respeito ao saneamento da população. D'este serviço será incumbido o chefe da esquadra do bairro baixo, que nelle fica tambem impedido em commissão.

4.º Uma melhor distribuição de piquetes de ronda, por fórma a serem bem policiados principalmente de noite, os centros commerciaes e industriaes, no bairro baixo.

5.º Novo regimen de serviço policial nos espectaculos publicos.

Para mais tarde está em projecto uma definitiva reorganisação, cuidadosamente estudada, tendo por base o augmento do corpo de policia com mais 30 praças.

De momento, o que vae ser adoptado é bastante para garantir um serviço policial mais completo do que aquelle que ahi temos tido. E' providencia acertada, digna dos maiores louvores.

O *Conimbricense* que de longe tem reclamado uma ampla reforma para a policia de Coimbra, não póde deixar de registar com satisfação os preliminares que para ella se vão adoptar, prestando assim a esta cidade um alto serviço os srs. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre magistrado superior do districto, e dr. Pedro Ferrão, muito digno e zelozo commissario de policia.

OS CORETOS DA MUSICA

Em pequenas cousas se denuncia ás vezes o mau criterio administrativo, tanto individual como das corporações. Para comprovar esta doutrina, em assumpto caseiro, tomamos ao acaso de entre tantos objectos que ahi se nos apresentam sob esse aspecto, os dois coretos de musica, um no Caes e outro na quinta de Santa Cruz.

E' possivel que alguem se sorria maliciosamente ao ver-nos occupar d'este assumpto, por lhe parecer insignificante em demasia. Com essa opinião não nos conformamos absolutamente. São modos de ver as cousas.

Na fórma desgraciosa d'esses coretos temos, em primeiro logar, um pregão da nossa singular decadencia de gosto artistico. Nada de mais infeliz concepção. Umas construcções chatas, mesquinhas, desformes, admissiveis apenas nalgum escuso arraial de aldeia sertaneja. São dois abortos architectonicos a vexarem esta terra, que, como se sabe, é considerada um dos centros de maior illustração do nosso paiz.

Se depois nos voltarmos para a questão economica, o nosso espanto é ainda maior. Este thema traz á luz da evidencia a pessima orientação administrativa, desde tempos antigos, do nosso municipio. Mau governo financeiro é que elles, os dois coretos, estão a attestar de voz em grita.

Apesar de serem formados de ordinario pinho da terra, com uma ligeira pintura, custaram cerca de 1:000$000 réis. A esta importancia temos a accres-

centar o custo dos seus successivos concertos. Como deve ser, pois, importante a verba de despeza que os dois coretos representam!

Apesar de tudo, elles ahi estão a cahir a pedaços, a desfazer-se de podres. O do *Jogo da Bolla*, da quinta de Santa Cruz, já não tem reforma possivel. Agora apenas valerá o custo de duas carradas de lenha. O do Caes lá se lhe fizeram ha dias uns ligeiros retoques, reclamados pelo sr. commandante interino de infanteria 23, como clausula para a respectiva banda continuar a ir alli tocar. Assim se lhe prolongou um pouco a existencia.

Se d'uma vez se tivesse dispendido o preciso na construcção de dois coretos de ferro e alvenaria, como está indicando o bom senso, não teriamos a registar agora um prejuizo certo de mais de um conto de réis para o municipio. E para estas duas construcções não haveria, talvez, necessidade de recorrer-se á industria estranha, como ha pouco succedeu com os ourinoes encommendados a uma fabrica de Lisboa. Felizmente tem Coimbra importantes estabelecimentos de fundição e alta serralheria, que, na construcção de dois coretos comprovariam os seus progressos e aperfeiçoamentos.

Que ao menos este caso sirva de lição, para que as futuras camaras, ao realisarem qualquer construcção ou melhoramento, attendam, por economia, á sua maior duração.

PROJECTOS IMPORTANTES

Estão em via de auspicioso inicio tres notaveis melhoramentos, cuja realisação, d'um grande alcance utilitario para esta cidade e seu districto, constituirá um verdadeiro padrão de gloria para os seus benemeritos promotores. A informação sobre este assumpto foi-nos communicada por pessoa fidedigna, competente para lhe imprimir caracter de veracidade.

No ultimo sabbado o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, talentoso magistrado superior d'este districto, foi á capital e teve uma larga conferencia com o sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a quem expoz o seu vivo empenho de poder inaugurar, durante a sua gerencia administrativa, o saneamento geral e completo da cidade, levantando a baixa e abrindo avenidas, etc.; a construcção d'uma casa hospitalar, no planalto do Penedo da Saudade, com pavilhões isolados, tendo a precisa capacidade para o movimento dos enfermos, não comportado pelas acanhadas enfermarias dos hospitaes da Universidade; e o melhoramento geral dos uberrimos campos do Mondego, principalmente no tocante ao seu progressivo assoriamento.

O sr. presidente do conselho de ministros acolheu excellentemente os alvitres do seu digno delegado, assegurando em termos precisos que podia contar Coimbra com o apoio e auxilio do governo para a realisação de tão alevantado e util plano de melhoramentos locaes, cuja necessidade desde muito estava officialmente reconhecida.

O sr. dr. Ricardo Jorge, que assistiu á entrevista, prestou sobre a questão do saneamento precisos esclarecimentos, e felicitou com enthusiasmo o sr. dr. Luiz Pereira da Costa pela sua rasgada iniciativa a favor da cidade de Coimbra.

De accordo com o sr. presidente do conselho serão brevemente nomeadas tres commissões para estudarem e proporem a fórma pratica de se levarem á realisação os indicados projectos.

Em occasião opportuna daremos mais desenvolvidas informações sobre este momentoso assumpto.

DE MECKITARISTAS

Obsequiou-me o nosso indefesso e erudito polygrapho o sr. dr. Pereira Caldas, meritorio decano do lyceu bracarense, com a offerta de alguns exemplares do seu ultimo opusculo—*Tres estrophes dos Lusiadas de Camões em lingua armenia pelo religioso mekhitharista Arsenio Ghazic*, 8.° gr. s. l. n. d., mas evidentemente impresso em Braga, num dos dois ultimos mezes. Esta fineza do sr. dr. Caldas é para mim tanto maior, quanto é certo que o seu interessante folheto visa á analise de outra *plaquette*, por mim dada á estampa, em obulo ao centenario da India, sob aproximado titulo, e contendo uma versão arménia das alludidas tres estancias camonianas, feita pelo estudioso e distincto meckitarista a quem o rotulo se reporta.

Atravez dos estadios da sua dissertação, trata-me o sr. dr. Caldas, na mais penhorante amabilidade, com qualificativos que eu estou longe de merecer; no emtanto, como critico sabedor, cavando pacientemente o filão exegético das origens etymologicas do vocabulo *meckitarista*, rejeita a fórma *méckitarista* que eu usára, *corrente calamo*, no texto de alguns paragraphos de prefacio e no titulo do livrinho. S. ex.ª adopta a lição—*mekhitharista*; noto, porém, que appellando para a «phonação», transforme o *i* primeiro da palavra em *e* mudo, do mesmo passo que conserva os dois *hh*, que rigorosamente deviam cahir na dita «phonação». Se chamamos esta, abandonando a etymologia na substituição do *i* em *e*, claro é que não podemos conservar os *hh* em obediencia á etymologia da palavra; escrever *mekhitharista* é applicar a phonetica á primeira syllaba do termo, deixando nas demais a marcação das raizes etymologicas.

Eu escrevêra *Méckitar* e *méckitarista*; o sr. dr. Caldas tem toda a razão em me converter, em *e* (mudo), o *é* (agudo) que eu grafára; s. ex.ª não sabia, porém, que eu mesmo já me corrigira, a poucos dias de intervallo. Em Julho de 1898 sahia á luz no convento de S. Lazaro, um pequeno mas muito interessante opusculo, hoje esgotado, a que eu redigi o frontespicio, em que se lê:— *P. Placido Ephrikian* | MECKITARISTA | *Vasco da Gama e a festa centenaria de Lisboa* | uma vinheta | *Veneza* | ... | 1898. (¹)

Affastando-me, quanto possivel, das complicações etymologicas, emendado o *unico erro*, que na palavra havia, quanto á phonação, assim para mim a fixei. O grupo *ck* é perfeitamente egual a *kh*; e se alguns francezes o apresentaram, como seu representativo ou equivalente, militam na nossa lingua, as mesmas razões que os levaram á sua adopção.

O illustre philologo italiano dr. Emilio Teza, meu dedicado e estremecido amigo, escrevendo na *Ricista Bibliografica* de Firenze, algumas preciosas linhas de apreciação ao opusculo das *Tres Estrophes*, (²) não faz ostensivamente *a menor observação* á fórma portugueza que eu lançára; digo *ostensivamente*, porque, no fundo, ha na sua nota bibliographica uma importante correcção. S. ex.ª copiando o meu titulo, emenda o *é* (agudo) em *e* (mudo). Tem o numero da *Ricista* a data de 25 de Julho; ora o opusculo do P.e Placido (*Sukias*, se diz em armenio) estava prompto desde Junho, como se vê da data da carta preambular, que nelle tive a honra de escrever. A correcção do sr. dr. Teza,—a mesma do sr. dr. Caldas,—veiu depois da minha propria.

(¹) Possuem exemplares em Portugal os ex.mos srs. coronel Martins de Carvalho, dr. Sousa Viterbo, Eduardo Sequeira, dr. Theophilo Braga, dr. A. A. de Carvalho Monteiro, Luiz Fernandes, etc. Está mencionado no interessantissimo tomo (II) de D. Antonio de de Faria—*Portugal e Italia*.

(²) Citado no referido tomo de D. Antonio de Faria.

Notarei que o sr. dr. Emilio Teza appellida os frades de S. Lazaro de *mechitariani*, fórma que em portuguez daria *mecheritanos*, (ou *ianos*); de facto, assim caberia melhor chamar aos eruditos religiosos, visto que *mechitarista*, sectario de Mechitar, é nome que tanto póde caber a leigos como a professantes; e *mais comprehenditico*, e, segundo a evolução do nosso ideal, póde acingir-se, por exemplo, ao sr. dr. Pereira Caldas ou a mim, inteiramente desaligados, como somos, á ordem conventual, que em S. Lazaro tem uma das suas mais excellentes casas.

Quanto á ideia, que o sr. dr. Caldas aventa, de se figurarem em sons portuguezes as palavras armenias, essa seria a melhor das ideias, se, ou eu ou o padre Arsenio, fossemos especialistas d'esse ramo filologico; com relação a mim, infelizmente para o caso, sou o menos valioso de todos os *dillettanti* d'esses estudos, e quanto ao meu querido amigo de S. Lazaro não póde elle, ao menos por agora, applicar as suas faculdades noutro methodo de traducção, que não seja o que os escriptores russos, por exemplo, assignalaram ás suas versões camonianas.

E neste ponto me despeço do sr. dr. Pereira Caldas, agradecendo lhe o prazer e honra, que me concedeu, ao offerecer-me munção de confessar, em publico, a muita doutrina em que tenho as suas amaveis observações.

Genova, XXVIII de Setembro.

Joaquim d'Araujo.

Correspondencia de Lisboa

Os regulamentos do sr. José d'Azevedo—Depois do que aboliu a mendicidade nas ruas, do que estatuiu certas regras de hygiene e moralidade no que havia de sujo e immoral, isto é, nas casas de toleradas e relativos serviços sanitarios, depois dos regulamentos do abastecimento de carnes e dos serviços policiaes nas casas de espectaculos publicos, virá o dos serviçaes e patrões e ainda outros, o que prova que o novo chefe do districto é homem de pulso, de juiso e bom tino administrativo.

O abastecimento de carnes verdes em Lisboa era uma especie de syndicato que estava nas mãos da marchanteria. Não ha marchante que não esteja rico e lhe abarrote as algibeiras de dinheiro. Os lucros da venda de gado aos açougues particulares e á camara municipal eram fabulosos e todos ganhavam, e só a camara perdia! E o preço da vacca ia subindo... até ao ponto de se comprar o lombo limpo a 1$000 réis o kilo!

Tudo, a coisa mais insignificante servia de pretexto para a carne encarecer de preço: até a chuva e o bom tempo!

Pois o digno magistrado superior do districto acaba de delinear um plano (e que já foi publicado nas folhas da capital) que, a ser posto em pratica, a população de Lisboa melhorará muito na sua vida economica, bem triste e amargurada pela carestia de outros generos de primeira necessidade, taes como o peixe fresco, o bacalhau, chamado outr'ora a *comida do pobre*, o azeite, os legumes, os ovos, etc.

O numero de talhos ficará reduzido a 100 e o preço da carne de vacca, carneiro, vitella, reduzido de 10 a 26 por cento do custo actual, conforme a *classe* da carne, divisão muito bem entendida nos grandes centros de população, por que quem quer carne limpa e boa deve pagal-a mais cara.

Cria-se junto á camara municipal, sob a fiscalisação e direcção do governo, uma administração de abastecimento de carnes de Lisboa e estatuem-se ainda muitas outras provisões e disposições de grande vantagem para os consumidores.

Pois este regulamento que vae dar alimentação sadia e um tanto mais barata, já embicou em qualquer parte, e os marchantes empregam toda a sua influencia eleitoral para ella não ir avante, ou pelo menos ter profundos córtes no que lhes é de prejudicial aos seus interesses.

A maldicta politica é que nos faz mal, e é agora que o povo deve impôr-se para que esse regulamento seja approvado e não aceder ás influencias do mercantilismo.

Quanto ao regulamento das casas de espectaculo tambem já os interessados—os emprezarios de theatros—se estão levantando contra elle e pedem á imprensa para que os ajude nas suas reclamações e creio que isto assim se fará, porque as entradas de borla nos theatros têem muita força. Houve já no salão da Trindade uma reunião nesse sentido de mutuas conveniencias... E é assim que o jornalismo quer ter força e ser independente!...

No regulamento se estabelecem multas e até a prisão, para os contraventores, figurando entre estes, com certas tarraxas, as emprezas que muitas vezes só miram a lucros ludibriando o publico.

Bom e muito bom seria que o sr. governador civil fizesso publicar *in separata* as suas disposições regulamentares e as fizesse distribuir para que não se alegue ignorancia no modo de as comprehender e seguir.

Uma d'essas novas disposições é que não só os homens mas as senhoras devem tirar os seus chapeus durante a representação.

Outra é a prohibição da entrada nas casas de espectaculo com paus, bengalas, chapeus de chuva, etc. Todos sabem quão molesta é a tal bulha de ensurdecer que os espectadores fazem ás vezes com as bengalas.

Tambem muito acertadas as das cadeiras fixas, alargamento das coxias, dimensões dos corredores, abertura de escadas e novas sahidas, agglomeração de scenario nos palcos, horas de abertura e de finalisar os espectaculos (não abrirem tarde de mais nem fecharem além da meia noite) compostura dos espertadores, contra as *piadas* dos actores em cousas fóra dos seus papeis, as acertadas medidas contra os incendios e meios de os prevenir ou atalhar, etc, etc.

O regulamento dos creados é que está, como se costuma dizer, na forja. Conterá providencias muito acertadas não só contra os serviçaes mas contra os patrões, mas, raro é haver patrão mau com serviçal bom.

Effectivamente em Lisboa não ha cousa melhor do que ser-se creado de servir: não se paga renda de casa, nem decima e como retribuição de trabalho junta-se bom dinheiro, roupa lavada e engommada, cama e mesa. O que mais querem estes senhores serviçaes?

Pois é vel-as... as creadas!... Não ha relaxamento nem desaforo maior: dão ellas bom contingente para os infanticidios e prostituição. No serviço querem boas soldadas e bons soldados. Não ha nenhuma que não tenha um primo na guarda, na policia, ou que não seja padeiro ou cortador. Não querem menos de tres a cinco mil réis por mez, casa com cozinha confortavel de boa janella, *para espairecer a vista*, cama alta com bons colchões, mesa farta e que as deixem sair uma ou duas vezes na semana, pelo menos.

Usam botina de salto alto, camisettes de lacinhos e rendas, pó de arroz nos focinhos e coleira de seda ao pescoço. Preferem casa de chão oleado e onde não haja creanças, e não gostam de se deitarem tarde.

Mesmo com todas estas commodidades só se vêem solicitas no trabalho os primeiros dois mezes, ou o primeiro mez... depois tornam-se mandrionas, enxovalhadas, respondonas e insolentes.

E assim correm em menos d'um anno Lisboa inteira, sabendo da vida intima de toda a população burgueza.

Portanto regulamento com ellas já que não existe um estabelecimento como ha no estrangeiro de educação de raparigas aptas para creadas de servir, onde por meio de *contracto bilateral*, sugeito ás leis do paiz, se torna mulher digna do nome de serviçal.

Theatros—O Gymnasio já abriu as suas portas para a nova temporada de inverno, com o *Salta Pocinhas*, comedia que faz estoirar de riso o mais sisudo burguez e o mais grave e serio capitalista e aristocrata.

O theatro da Rua dos Condes, sob a acertada direcção do actor Valle, abriu com a peça *Dente de Massarico*, que conta representações sem conto e sempre ouvida com agrado, pois que pertence ao engraçadissimo reportorio do fecundo comediographo Schuwalback.

No Principe Real foi inaugurada a época com o drama *Mysterios do Templo*, traducção de Maximiliano de Azevedo. A actriz Adelina Ruas, de ha muito affastada da scena pela sua grave e prolongada doença, reappareceu já de todo restabelecida. Esta actriz lembra-nos a saudosa actriz Luiza Fialho, inimitavel nos papeis de lacaia, e nos chamados *travestis*, papeis de garoto, fadista, rapaz operario, etc.

Depois d'amanhã temos a abertura do elegante theatro *D. Amelia*, sob a direcção dos *Rosas & Brazão*, como já disse numa das minhas ultimas correspondencias. Teremos lá de novo as celebridades estrangeiras Duse, a Guerrero, uma cançonetista franceza melhor que a celebre Yvette, e a exhibição de novos originaes de auctores conhecidos, tanto nacionaes como estrangeiros.

O theatro de D. Maria tambem vae abrir com uma peça nova.

Acabou-se a vida do campo e começa a vida das cidades: theatros, bailes, saraus, supprir o chapéu de sol pelo chapéu de chuva, os fatos leves e claros pelos casacões pesados e escuros, a bota branca pela galoxa de borraxa e bota de polimento, o palhinhas pelo incommodo chapéu de feltro e copa alta, e na classe elegante as *percales, satinettes, foulars de cotton, zephires, lecantines, lanzuques, surahs, armures*, (percebem?) pelos veludos, sêdas, *popelines, failles*, flanellas, diagonaes, etc. Esta terminologia é a constantemente usada pelas nossas damas de grande tom, e do tom é fallar assim mesmo, porque se mostra saber francez... sem o ter estudado.

«A Gargalhada»—Acaba de ser supprimido este jornal por immoral. Democrito ria-se, e tinha razão, mas se o philosopho de Abdera existisse e agora vivesse em Lisboa, era com certeza supprimido. Quem se rir paga multa.

Juvenal e Horacio tambem se riram e desopillaram o figado a muitos sisudos romanos, mas com o juiz Veiga é que não faziam farinha.

Dizem os senhores naturalistas que é pelo riso que o homem se distingue dos brutos, sem offensa dos macambusios que não se riem, ou que têem o riso amarello.

De resto a fortuna não sorri aos redactores da *Gargalhada* e devem mudar-lhe o titulo ao jornal, no de a *Choratana* ou *O Carpideiro*. Talvez seja mais feliz com a policia judiciaria.

«O Mundo»—E, a proposito; o França Borges querellou do sr. juiz Veiga pela suppressão da *Lanterna*, do *Paiz* e da *Patria*.

E' relator o sr. conselheiro Manoel José da Fonseca, juiz da Relação de Lisboa.

«Folha do Povo»—Baptista Machado, o gazetilheiro da *Folha do Povo*, o *Zaragueta* da secção dos *Ridiculos*, foi responder no tribunal collectivo na Boa Hora pelo delicto de ter offendido nas suas facecias o sr. reitor do lyceu de Lisboa. Declarou que a sua intensão estava longe de offensa e que se riu simplesmente d'um acto que lhe pareceu censuravel.

D. Maria Pia—Regressou hontem do estrangeiro. Chegou ás 11 horas da noite á estação central do Rocio. Era esperada pelo rei, rainha D. Amelia, ministerio, altos funccionarios, dignatarios da côrte, officialidade, jornalistas, etc.

Veiu com a rainha o sr. infante D. Affonso. Trajavam ambos rigoroso lucto.

Visconde de Castilho—Acha se um pouco melhor este illustre homem de lettras.

Lisboa, 7 de Outubro de 1900.

S. P.

Villegiatura

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conego José Ferreira Fresco, de Ceira para Coimbra.

Francisco Vieira de Campos, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Obras do Caes—Como dizemos noutro local, têem pouco desenvolvimento estes importantes trabalhos, ao porto da Azinhaga da Pitorra. Actualmente apenas alli anda um partido de 28 operarios, insufficiente para se dar o preciso e urgente impulso ao paredão, ainda muito inferior á altura que costumam attingir as pequenas enchentes. Temos, portanto, que está alli um perigo inevitavel para a cidade baixa se, com toda a brevidade, se não galgar essa secção do Caes acima do nivel das maiores cheias.

Não esqueçamos a grande e desastrosa enchente do dia 12 de Fevereiro ultimo que tomou na cidade uma altura espantosa, devida ao rombo do Caes, muito abaixo d'aquelle porto.

Para este assumpto tambem chamamos a attenção do sr. governador civil, certos de que s. ex.ª diligenciará conseguir do sr. ministro das obras publicas, que sejam dadas as precisas providencias no indicado sentido.

*

As obras do Caes, cujo plano, do nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Adolpho Loureiro, faz honra á engenheria portugueza, foram inauguradas em 8 de Maio de 1887, tendo sido orçadas em 125:159$930. Nellas se tem dispendido já, até ao dia 30 do mez findo—92:698$075.

Conselheiro Santos Viegas—O sr. dr. Santos Viegas, illustre e considerado decano da faculdade de philosophia da Universidade e presidente da commissão dos livros para a instrucção secundaria, entregou já o relatorio final dos trabalhos da mesma commissão, regressando ante-hontem a Coimbra.

«Memorias do meu paiz»—Do *Seculo*, de 25 de Setembro:

O nosso amigo e brilhante escriptor Joaquim de Araujo vae publicar um interessante livro intitulado *Memorias do meu paiz*.

E' uma serie de estudos e de esboços, acompanhados de gravuras, e precedidos de um prologo do notavel escriptor Ramalho Ortigão. E' um volume de 250 a 300 paginas.

Eis os titulos de alguns capitulos: O avô de Anthero de Quental (nunca do Quental, como os jornaes o alcunham: o Anthero não teve nunca consentimento dos jornaes para escrever o seu nome direito).—D. Leonor da Fonseca Pimentel.—Estevam Rodrigues de Castro.—As illustrações de Francisco de Hollanda.—A infanta D. Maria Farnesio-Bragança.—A capella da ilha de Santa Maria, nos Açores.—Camões em Padova.—Notas sobre o abbade Antonio da Costa.—Dos Archivos de Veneza.—Os Pessanhas de Portugal e a sua procedencia de Genova.

Doenças—Tem passado bastante encommodada de saude na Figueira da Foz, a filha do sr. dr. Arthur Manso Preto, que por esse desagradavel motivo ainda não poude regressar a esta cidade.

*

Hontem retirou um pouco adoentado da secretaria da Universidade, o nosso amigo sr. José Albino da Conceição Alves, digno official maior.

Fazemos votos pelas melhoras dos enfermos.

Para Lisboa—Seguiu hontem para a capital, onde tenciona demorar-se alguns dias, o sr. Ricardo Loureiro, digno director da Agencia do Banco de Portugal em Coimbra.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

Nesta semana houve maior facilidade nos descontos, o que prova que o periodo de escassez de numerario por que passamos recentemente desappareceu, e que o dinheiro que tomára o caminho da provincia já está de novo voltando aos Bancos da capital.

A taxa era no sabbado de 6 por cento para descontos e de 7 por cento para reportes.

As receitas publicas continuam augmentando: as alfandegas em 6 dias d'este mez arrecadaram mais 58 contos do que no mesmo numero de dias de Outubro de 1899: o augmento é superior 20 por cento.

A situação financeiro-economica no Brazil parece ir melhorando; no emtanto é bom registar que, não tendo tido influencia de maior no nosso cambio, as cotações exaggeradas, por muito rapidas, que o cambio do Brazil sobre Inglaterra chegou a ter, a datar de Maio, não é para estranhar que a crise actual não tenha influencia de maior entre nós.

O premio da libra regulou por 1$750 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 10 ¼.

As taxas cambiaes reguladoras da emissão de vales do correio, na semana que começou no domingo, são as seguintes:—Francos a 251 réis; marcos a 308; libras á razão de 38 ⅛ d por 1$000 réis.

Replantação de vinha—Pela Estação Agronomica de Coimbra fizeram-se numerosas requisições de barbados e enxertos, os quaes hão de ser fornecidos pelo viveiro de Oliveira do Hospital.

Mormo—Pelo governo civil de Coimbra foram dadas ordens para se adoptarem rigorosas medidas preventivas contra esta doença do gado cavallar, na villa da Pampilhosa da Serra.

Matriculas da Universidade—Até hontem tinham encerrado matricula os seguintes alumnos:

Theologia, 50; direito, 625, dos quaes são novatos 209; medicina, 77, mathematica, 87; philosophia, 177; economia politica, 13; pharmacia, 17; grego, 33; hebraico 27; desenho mathematico, 44; desenho philosophico, 67; musica, 1; curso de parteiras 2.

Ainda ha matriculas especiaes até ao dia 14.

Anniversario jornalistico—Entrou no 6.° anno da sua publicação o nosso collega *O Imparcial do Marco*. Parabens.

Concurso photographico—A revista mensal *Sombra e Luz*, que vae sahir brevemente, abre desde já concurso para a photographia a reproduzir no seu primeiro numero.

O premio consta d'um bello objecto de arte e as provas deverão ser remettidas ao administrador editor Miguel José Motta, rua de Ferreira Borges n.° 23 1.° andar—Porto—até ao dia 20 do proximo mez d'Outubro. São admittidas aos concursos da revista todas as provas que lhe forem enviadas nas condições do programma.

Substituição—Por despacho do dia 6, do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, foi nomeado para substituir o sr. escrivão Camillo, durante o seu impedimento por doença, o sr. José Antonio Lopes Ferreira, notario licenciado de Oleiros.

A quem perdeu—No ultimo sabbado, um filho do sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, que se dirigia em carro para a sua casa de Antuzede, encontrou na estrada do Padrão á Cidreira, um pouco abaixo da barraca da Jacintha, um atado de guardas chuva novos, embrulhados em linhagem.

A pessoa que os perdeu póde procural-os na residencia do sr. dr. Secco, sendo entregues a quem provar pertencerem-lhes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Jeronymo Corte Real. Novos subsidios para a sua biographia. Data do enterramento; por Henrique Freire. Evora, Typ. *Noticias de Evora*, 1900.—O nosso amigo e distincto escriptor sr. Antonio Francisco Barata, publicou ha tempo, commemorando a ida do sr. D. Carlos a Evora em 1899, um interessante opusculo intitulado *Subsidios para a biographia do poeta Jeronymo Corte-Real*.

Nesse opusculo declarava o nosso amigo não ter podido obter mais elementos para essa biographia, desconhecendo a terra onde o poeta fizera os seus estudos, o logar do seu nascimento e morte, onde estará situado o seu morgado de Valle da Palma, se o poeta fôra ou não casado, qual o logar que guarda os seus ossos, etc.

A tres d'estas duvidas ou interrogações responde cabalmente o sr. Henriques Freire no opusculo agora publicado e que denota um trabalho de investigação pouco vulgar. Os dois trabalhos completam-se.

Do opusculo que acabamos de receber fez-se apenas uma tiragem de 50 exemplares, em papel japonez, numerados.

Ao seu esclarecido auctor agradecemos cordealmente o exemplar com que nos brindou.

Almanach illustrado do jornal «O Seculo» para 1901. 5.° anno.—Está publicado este curioso e interessante almanach, profusamente illustrado, e com uma collaboração litteraria muito variada e distincta. E' editado pela empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*, e custa apenas 120 réis brochado e 200 réis cartonado. Pedidos á empreza do *Seculo*, rua Formosa, 43, Lisboa.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers.—Já se distribuiram os fasciculos n.os 129, 130 e 131 d'esta edição illustrada para Portugal e Brazil, publicada pela empreza Litteraria Fluminense.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Direcção geral dos negocios commerciaes e consulares.—Boletim Commercial N.os 7 e 8 de Julho e Agosto de 1900. Lisboa, Imp. Nacional.

Tratamento de senhoria—*Senhoria* era o titulo de cortezia com que se distinguiam algumas pessoas por mercê dos reis. Para se conhecer quanto importava e quanto valia esta honrosa proeminencia, cumpre notar que o tratamento de *senhoria* foi desconhecido em Portugal ate o reinado de el-rei D. João I, de sorte que os ricos homens nas representações que lhe fizeram *em Coimbra*, insertas na ordenação Affonsina, repetidas vezes lhe deram o tratamento de *mercê*: o mesmo praticaram no reinado de seu filho D. Duarte e no de seu neto D. Affonso V.

Correndo o tempo veiu o mesmo tratamento a ser privativo neste reino do imperante, de sorte que na linguagem de certo historiador: Antes de entrar a reinar o senhor D. Manoel, dava-se aos reis de Portugal o titulo de senhoria: ordenou elle que se lhe desse o de alteza serenissima, e não quiz o de magestade. Os seus tres successores tiveram o mesmo tratamento de alteza, e o senhor D. João IV teve-o de magestade.

Desde então começou a senhoria a decahir da sua primeira estimação e grandeza, mas sempre destinada para os mais altos titulos e empregos. Agora, porém, está a senhoria em tal abatimento (e até a excellencia) que causa riso vêr e observar o abuso que por toda a parte se faz d'esta amavel distincção, ácerca da qual disse um nosso illustre poeta:

«Tudo está caro; só em nossos dias,
Graças ao céu! temos em bom preço
Os tremoços, o arroz e as senhorias.»

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO OU MARÇANO

26 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

ADVOGADO

25 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

BALANÇA

24 VENDE-SE uma de braço com copas de latão e suspensa em varões do mesmo metal, propria para mercearia ou talho.

Sophia, 85.

CAIXEIRO

23 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20—Rua de Quebra Costas—32
COIMBRA

22 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

GELEIA DE VITELLA

21 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

CURSO COMMERCIAL

20 NA *Escóla Academica*, installada no edificio do extincto convento dos Grillos, além das aulas de instrucção primaria e secundaria, está desde já aberto um curso de commercio, destinado a ministrar um ensino puramente pratico e profissional aos individuos que se dedicam ás carreiras commerciaes e industriaes.

As materias que constituem o núcleo d'este curso serão repartidas em 9 cadeiras, distribuidas por tres annos, cuja frequencia com aproveitamento e approvação perante um jury constituido pelos respectivos professores, dá direito a uma carta de habilitação passada pelo director da Escóla.

A' frequencia d'este curso são admittidos todos os individuos que se achem habilitados com o exame de instrucção primaria ou, na falta d'este, com a prova de leitura e escripta portuguezas, e pratica das 4 operações sobre numeros inteiros, prestada perante um jury de professores da Escóla.

O plano dos estudos é:

1.° *anno* — Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia Commercial, Calligraphia.

2.° *anno* — Portuguez, Francez, Arithmetica, Geographia Commercial, Calligraphia e Correspondencia Commercial.

3.° *anno* — Inglez, Conversação franceza, e ingleza, Geographia Commercial e Historia Patria, Escripturação e Contabilidade.

A mensalidade é de 3$500 réis nos dois primeiros annos e 4$000 réis no terceiro anno.

O primeiro anno d'este curso funccionará a partir do 1.° do proximo mez de Novembro, caso haja 10 alumnos matriculados.

Coimbra, 6 de Outubro de 1900.

O director da Escóla Academica
F. Sousa Gomes.

Aviso aos contribuintes do concelho de Coimbra

19 ESTÁ em pagamento no cofre do municipio, a contribuição de serviço (*braçal*) e imposto sobre cães, relativo ao corrente anno.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1900.

O thezoureiro,
João de Sousa Bastos.

COLLEGIO DE MENINAS

18 O COLLEGIO de educação de meninas, denominado de Nossa Senhora da Conceição, situado na rua do Carmo, n.° 44, em Coimbra, abre as suas aulas no dia 8 de Outubro de 1900. Neste collegio se recebem alumnas internas e externas. A par d'uma educação propria do sexo, se ensina instrucção primaria, portuguez e francez, e todo o serviço manual proprio a uma senhora, não só em costura, como bordados a branco e toda a qualidade de lavores; flôres em papel e filagrans, etc., etc.

Tambem se obrigam a mandar acompanhar meninas que estudem o seu curso noutro qualquer collegio.

As directoras — Maria Emilia Candida do Amaral e suas irmãs.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, ligado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

LECCIONISTA

16 JOAQUIM DA MESQUITA PAUL, antigo leccionista de mathematica e magisterio, abre o seu curso na rua das Esteirinhas n.° 10. Mathematica, cada anno 2$000 réis; magisterio 4$500 réis.

Póde ser procurado das 12 ás 3.

PRESEPIO

15 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

PIANO E FRANCEZ

14 PROFESSORA lecciona piano e francez, em sua casa ou fóra. Preços modicos.

Rua do Corpo de Deus, 60, 1.°.

1:000$000 RÉIS

13 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

CAIXEIRO

12 PRECISA-SE de um que tenha pratica de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 a 44.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.° 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

11 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.° d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

ESCÓLA ACADEMICA

10 ESTÁ aberta neste collegio matricula para explicações de todas as disciplinas das seis classes em exercicio nos lyceus centraes, em beneficio dos alumnos que frequentam as aulas do lyceu d'esta cidade.

As aulas d'este curso especial funccionam desde as 6 ás 8 da tarde.

Os preços são os seguintes:

1.ª classe	2$500 réis
2.ª, 3.ª e 4.ª classes	3$000 »
5.ª e 6.ª classes	3$500 »

Os professores são de provada competencia e longa pratica de ensino.

O director da Escóla Academica,
F. Sousa Gomes.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

7 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

EDUCAÇÃO DE MENINAS

COLLEGIO CONIMBRICENSE

Rua do Corpo de Deus

5 ESTE acreditado collegio reabre no dia 15 de Outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primaria, portuguez, francez, piano, desenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

4 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — **Deve ter sahido em 8 de Outubro de 1900.**

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 13 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:520 — ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112

COIMBRA

Escóla Nacional de Agricultura

Tecendo em o nosso n.° 5:512 merecidos elogios á organisação modelo d'este instituto, lembrámos a conveniencia de lhe ser restituida a coudelaria nacional, d'alli transferida vae em 6 annos para Fonte Boa (Santarem).

Já a Associação Commercial de Coimbra e a camara d'este concelho, representaram neste sentido ao governo de sua magestade, sem que até hoje fossem attendidos no seu pedido. Na esteira das duas corporações o *Conimbricense*, defendendo uma boa causa, tem sustentado uma energica cruzada com a mesma orientação.

Fundada a Escóla Agricola em S. Martinho do Bispo pelo sr. conselheiro Emygdio Navarro, que tão devotado tem sido sempre aos progressos de Coimbra, creou s. ex.ª junto d'ella a coudelaria nacional, construindo-se á custa de grande dispendio uma excellente serie de edificios para a sua complexa installação, alguns dos quaes por não terem a devida applicação se damnificarão pouco e pouco.

Este foi o principal argumento, havendo aliás outros, muito attendiveis, em que se firmaram sempre os que solicitavam o regresso da coudelaria de S. Martinho do Bispo.

As nossas considerações, feitas neste particular no referido numero do *Conimbricense*, em artigo com o titulo de *Progressos Agricolas*, mereceram alguns reparos por parte do nosso prezado collega da capital *O Popular*, que, manifestando uma opinião contraria á nossa, disse o seguinte:

«O *Conimbricense* louvando a escóla agricola de Coimbra com razão, pede, porém, que para alli passe a coudelaria nacional. Não nos oppomos a que em Coimbra haja um posto hippico com os reproductores indispensaveis e proprios da região, mas somos de opinião contraria á remoção da coudelaria nacional de Santarem para o norte, onde as condições de alimentação e de clima são pouco proprias para a producção dos cavallos, de que mais carecemos.»

A isto só temos a responder que a coudelaria nacional em Coimbra, não deve ter sido uma providencia ao acaso. Teve necessariamente os indispensaveis preliminares, a justificar a escolha do local sob o ponto de vista das condições climatericas, alimenticias, etc.

D'outra fórma, a condemnação da coudelaria em S. Martinho do Bispo, representaria um grave erro economico e um descredito para a respeitavel e considerada veterinaria official.

Sob o ponto de vista do clima e da alimentação não podemos deixar de divergir das affirmações do nosso collega *O Popular*.

Não conhecemos no paiz clima mais suave e temperado do que o de Coimbra. Nem calores excessivos, nem frios intensos.

São estas as excellentes condições do clima das margens do Mondego, que com vantagem se pódem contrapôr ás dos climas das nossas provincias do norte e sul.

A questão technica da installação tambem não offerece contrariedade alguma, porque em S. Martinho do Bispo existem amplos estabulos, e annexos correlativos, que obedecem aos mais rigorosos preceitos de hygiene pecuaria.

Relativamente á questão das pastagens, um outro improvisado obstaculo, nada devemos receiar, visto como a Escóla Nacional de Agricultura está apenas separada pelo rio Mondego dos amplos tractos de terrenos, de producção uberrima, que o ministerio das obras publicas possue no Choupal e suas proximidades.

Neste particular, diremos que á falta de magnifico penso, economico e abundante, não deixaria a coudelaria de S. Martinho do Bispo de apresentar explendidos exemplares.

Póde e deve haver outras razões de ordem superior, que determinem a conservação da coudelaria nacional em Fonte Boa. Para nós não nos resta duvida alguma de que está prejudicada a solução que mais se harmonisava com os interesses d'este districto.

Assim, pediremos (do mal o menos), que em S. Martinho do Bispo seja estabelecido o Deposito geral de reproductores, visto as más condições das cavallariças da Fonte Boa, onde se acha installado.

Deposito *e não posto hippico*, eis a unica solução que nos parece acceitavel para tudo se harmonisar.

POLICIA CIVIL DE COIMBRA

São fundamentalmente exactas as informações que demos no ultimo numero ácerca da remodelação dos serviços policiaes em Coimbra.

Brevemente será apresentado esse trabalho á sancção do illustre magistrado superior do districto.

Aproveitamos o ensejo para dizer que todas as modificações indicadas estão sendo acolhidas com louvor pela opinião publica, muito em especial a Escóla instructora, de que tanto se carecia, e o novo systema de rondas nocturnas em ordem a serem melhor policiados os centros commerciaes e industriaes da terra.

Num proximo futuro, quando se effectuar uma reforma definitiva, com augmento de guardas, haverá então ensejo de serem attendidas outras justas e instantes reclamações, creando-se postos de policia em Cellas, Fóra de Portas, Arregaça e Santa Clara.

ANTIGUALHAS

O MENINO JESUS DO BUSSACO

O antigo e illustrado lente da faculdade de Direito sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio, publicou em 1838 e 1839 a primeira edição das suas interessantes *Memorias do Bussaco*.

Nessa edição referia-se o sr. dr. Forjaz de Sampaio a um Menino Jesus sobre peanha de cortiça, com bandeira na mão e resplendor da mesma materia, obras trabalhadas com delicadeza e perfeição por um eremita, cujo nome se perdeu, imagem que existia em uma das capellas do mosteiro, antes da abolição.

O sr. Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, que era então professor de philosophia no lyceu de Evora e bibliothecario da bibliotheca eborense, escreveu nessa occasião ao sr. dr. Forjaz a carta que em seguida publicamos, e que faz parte da grande collecção de autographos que possuimos, indicando o local onde havia visto a referida imagem.

Ill.mo sr. — Se v. s.ª deseja ver a celebre imagem do Menino Jesus do Bussaco, fabricada de cortiça, póde procural-a na capella do Paço Episcopal de Coimbra, onde ainda se deve conservar, e onde a vi no verão de 1836.

E' digna de estima; mas no meu entender muito se tem encarecido o valor d'esta imagem; e não a considero trabalhada com tão *admiravel delicadeza e perfeição*, como a fama apregoa.

Espero que v. s.ª haja de desculpar a confiança com que lhe remetto esta noticia, que não pude calar á vista da nota *(a)* da pagina 28 das suas *Memorias do Bussaco*.

Deus guarde a v. s.ª — Evora, 16 de Junho de 1838. — *C. R.*

Actualmente encontra-se essa imagem na sachristia da Real capella da Misericordia d'esta cidade.

A peanha é de cortiça lavrada, com ornatos já bastante deteriorados, tendo na parte superior uma almofada tambem de cortiça sobre que assenta o Menino Jesus. O resplendor e bandeira são de cortiça, porém a cruz é de madeira diversa.

A imagem veiu para a Misericordia em 1842, como consta do livro 3.° das Memorias d'esta Santa Casa, que a fl. 11 diz o seguinte:

Menino Jesus do Bussaco

«Tem esta Santa Casa da Misericordia um Menino Jesus, o qual era do convento do Bussaco, e foi dado a esta Santa Casa pelo vigario capitular e governador d'este bispado, o doutor José Manoel de Lemos, que foi provedor d'esta Santa Casa, como consta da sua carta de officio de 8 de Junho de 1842, archivada na gaveta 3.ª da estante 8.ª. Este Menino Jesus torna-se notavel por ter o resplendor, bandeira e pianha, de cortiça — e diz-se que tambem tinha uma estola de cortiça e que os francezes lh'a furtaram na occasião da batalha no Bussaco em 1810.»

A PROPOSITO

O nosso povo e principalmente o proletariado, que se lamenta — é verdade que muitas vezes justificadamente, — sempre que algum imposto necessario para a realisação de qualquer melhoramento importante, o vem affrontar, affrontando, claro está, a sociedade inteira, por isso que os impostos, não são privativos d'esta ou d'aquella classe; o nosso povo que grita a cada momento contra os salarios, que diz, pela exiguidade, não chegarem para a sua subsistencia e das familias, e contra o excessivo numero de horas de trabalho, sem se lembrar tambem que homens ha, que passam a vida em grandes esforços intellectuaes, mais atrophiantes que os esforços physicos, para muitas vezes morrerem de fome, ou pobremente numa misera enxerga do hospital; o nosso povo, que a cada momento ergue queixumes de indigencia e depauperismo; não deixa comtudo em dia de touradas de assistir a esse *edificante* espectaculo, e antepõe o vicio esterilisador e anti-vital da taberna á manutenção da familia e á vida bonançosa e socegada do lar.

E depois queixa-se, e depois desespera-se contra tudo e contra todos.

Ora as touradas, como se vê pelo que cá vae no nosso paiz, e pelas noticias a cada passo recebidas do estrangeiro, nunca constituiram um elemento favoravel á civilisação; ao contrario, são uma magnifica escóla de preversão moral — delirante ovação á vista d'um homem mortalmente contundido ou d'um solipede a mostrar os intestinos; — e a taberna, essa possilga immunda onde os sentimentos bons não raras vezes se desvanecem, além de dar um contingente avultadissimo para a criminalogia moderna, representa tambem a miseria, mais do que isso, a fome para muitas familias.

Sobre este ultimo facto, os exemplos apparecem ahi quotidianamente, numa progressão de espantar.

Relativamente ás touradas, é da sabedoria dos povos civilisados, que a vista do sangue sempre foi um poderoso elemento para se desenvolverem os instinctos carniceiros, mormente quando se trata d'homens, na maioria dos quaes o instincto predomina sobre a intelligencia.

Pense mais o povo na educação de seus filhos — para isso existem no nosso paiz muitas escólas de ensino gratuito, — e não lamurie tanta pobreza quando nunca lhe falta numerario para touradas e sempre tem algum dinheiro para a taberna.

Estas considerações são-nos suggeridas pelo caso *Dominguin*, o toureiro que ultimamente foi victima, em Hespanha, do desejo de ser applaudido pela turba.

Por falta de cautella, ou ainda por

um descuido de que os espectadores talvez fossem responsaveis; por ovações e gritos extemporaneos só proprios para desviar a attenção do *espada;* Domioguin foi colhido pela fera e por esta foi tão maltratado, que crivado de dôres, até um revolwer pediu para pôr termo ao seu martyrio.

É apezar d'esta desgraça horrivel, que deveria pôr em convulsão almas ainda as mais avessas á sensibilidade, a corrida continuou, entre o gargalhar da multidão!

Inacreditavel!

OS PESSANHAS

O distincto auctor da interessantissima monographia sobre esta illustre familia, a que nos referimos nos ultimos numeros do *Conimbricense*, recebeu recentemente a seguinte carta do considerado escriptor genovez sr. Prospero Peragallo, que durante trinta e dois annos habitou Lisboa, occupando-se na colleccionação de documentos relativos á nossa historia, no periodo das Navegações e Descobertas. Devemos a um commum amigo, nosso e dos srs. Pessanha e Peragallo, a communicação do texto da carta, que passamos a publicar:

Genova, 4 de Outubro de 1900.—(Corso A. Podestá, 12).

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. José Benedicto de Almeida Pessanha. — O nosso commum amigo, o illustre sr. Joaquim de Araujo, offereceu-me hontem, em nome de v. ex.ª, um exemplar da esplendida edição da sua obra—*Noticia historica dos almirantes Pessanhas*; e apresso-me a agradecer profundamente a v. ex.ª tão honrosa distincção, ainda mais apreciada por mim, por quanto o argumento, que v. ex.ª desenvolveu com longo estudo e aturadas investigações, tinha tambem, ha já bastante tempo, chamado a minha attenção para a compilação apressada de um modestissimo appendice a um livrinho meu. Póde, pois, v. ex.ª imaginar o interesse com que li e colleccionei outrosim com as notas muitas que em seguida tinha feito, a sua douta e bem deduzida monographia.

E quanto opportunamente veiu ella ao meu conhecimento! pois está feito e muito bem feito o que eu queria agora mesmo emprehender, e que certamente havia de ficar aquem, muito áquem, muitissimo até, do seu trabalho primoroso.

E de novo, muito obrigado.

De v. ex.ª criado mt.º att.º e adm.^or^

Prospero Peragallo

Secularisação e organisação das Escólas Menores (instrucção primaria e secundaria) pelo Marquez de Pombal

(Continuação)

Escólas de grammatica latina: Aguiar, Aldeia Gallega, Alcacer, Almada, Aljubarrota, Alemquer, Alhandra, Algoso, Almada, Almeida, Armamar, Almodôvar, Alpedrinha, Alverca, Alvito, Amarante, Ançã, Anciães, Ancião, Arcos, Aveiro, Aviz, Azambuja, Azeitão, Baião, Barros, Barcellos, Batalha, Braga, Termo de Braga, Bragança, Visinhanças de Bragança 2, Bellas, Belmonte, Beja, Bemposta, Bomviver, Benavente, Cadaval, Caldas, Cambra, Caminha, Campo Maior, Cascaes, Castanheira, Castello Branco, Castello Mendo, Castello Rodrigo, Castello de Vide, Cêa, Celorico da Beira, Certã, Chamusca, Chaves 2, Cintra, Coimbra 2, Cortiçada, Coruche, Covilhã, Crato, Elvas, Esgueira, Estarreja, Estremoz, Eixo, Ericeira, Evora, Faro, Favaios, Feira, Figueira da Foz, Figueiró dos Vinhos, Fontes, Fontellas, Fundão, Guimarães, Gallegã, Gouvêa (Guarda), Gouvêa, Guarda, Ilhavo, Lafões, Lagos, Lamego, Leiria, Lisboa 10, Termo de Lisboa 5, Lobrigos, Lordêlo, Loureiro, Loures, Louriçal, Lourinhã, Maia, Manteigas, Marvão, Mathosinhos, Melgaço, Messajana, Mertola, Mesãofrio, Miranda, Mirandella, Mogadouro, Moimenta, Monforte (Traz os Montes), Monção, Monforte (Alemtejo), Montalegre, Monsarós, Montemór-o-Velho, Moura, Mourão e Murça, Obidos, Oeiras, Olhalvo, Olivença, Ourem, Ourique, Ovar, Pedrogam, Penafiel, Penella, Penacova, Peniche, Pernes, Peso da Regua, Pinhal, Pombal, Ponte de Lima, Portalegre, Portel, Porto 2, Refoios, Rezende, Rua, Sabugal, Santa Comba Dão, Santarem, S. João da Pesqueira, S. Martinho de Mouros, S. Miguel do Outeiro, S. Pedro do Sul, S. Thiago de Cacem, Sarzedas, Sedavim, Serpa, Setubal, Sedielos, Sever, Sines, Soure, Tabuaço, Tarouca, Tavira, Teixoso, Tentugal, Thomar, Tondella, Torrão, Torre de Moncorvo, Torres Novas, Torres Vedras, Trancoso, Vacariça, Valdigem, Valença, Vianna, Villa do Conde, Villa Franca de Xira, Villa Nova de Cerveira, Villa Nova d'Ourem, Villa Nova de Portimão, Villa Velha de Rodão, Villa Viçosa, Villarinho (Traz os Montes), Vinhaes, Vizeu, Vouzella.

Ilhas adjacentes: Angra 3, Funchal 3, Ponta Delgada 1

Na America (Brazil) 15

Na Asia: India 2, Macau 1.

Na Africa. Cabo Verde, Angola, Moçambique.

Total das cadeiras de latim:

Continente	208
Ilhas adjacentes	7
Africa	3
America	15
Asia	3
	236

(Continúa).

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Joanna Manique de Mello, de Espinho para Coimbra.

José de Figueiredo, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 860 — Dito rajado 540 — Dito frade 550 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650, 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 12 Libras, 1$740—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 750.

Porto, dia 12. Libras 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento Francos 751

Coimbra, dia 13 Libras 1$700 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento

Festividade — Realisou-se no domingo, 7 do corrente mez, com o maximo esplendor, a festa de Nossa Senhora da Esperança, que se venera na sua capella, no alto de Santa Clara.

Os discursos dos distinctos oradores, que produziram magnifica impressão pelo colorido da phrase, elevação da ideia, e profunda uncção religiosa; a ornamentação, boa disposição e elegancia do throno enfeitado de flores e resplendente de luzes; a harmonia, composição e bom desempenho dos cantores e instrumentistas, inspiraram aos fieis um sentimento indizivel, que só é proprio do verdadeiro christão.

São por isso dignos de louvor todos os mordomos, protectoras e mordomas que, com suas esmolas e serviços, concorreram para levar a effeito tão brilhante festividade em honra da Santissima Virgem.

Desde o 1.º d'Outubro tem-se celebrado nesta capella, pelas 7 e meia horas da manhã, a devoção do Santo Rozario e assim continuará até ao dia 31 do dito mez.

Dr. Augusto Rocha — Tem passado alguma cousa encommodado de saude este nosso estimavel amigo.

Muito estimamos as melhoras do illustre e distincto professor.

Luso e Bussaco — Falla-se em que se esta constituindo uma empreza para a construcção d'um elevador entre a Fonte de S. João em Luso, e o convento do Bussaco.

Offerta — A ex.^ma^ sr.ª marqueza de Pomares, socia benemerita da Associação dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, offereceu expontaneamente a quantia de 20$000 réis para ajuda das despezas da mesma collectividade.

Bom seria que o acto practicado pela illustre dama fosse imitado pelas pessoas abastadas d'esta cidade, não só porque a instituição é digna de toda a protecção, mas tambem porque é a essa pleiade de rapazes que se deve o haver em Coimbra um regular serviço de incendios, e dentro em breve o soccorro aos tuberculosos pobres.

Relação de Lisboa — Foi nomeado vice-presidente da Relação de Lisboa o sr. dr. Francisco de Castro Mattoso Corte Real, antigo e illustrado vice-presidente do mesmo tribunal.

Fallecimento — Falleceu em Lisboa a sr.ª D. Laura Sant'Anna Diniz de Carvalho, esposa do nosso patricio o sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho, tenente medico do regimento de caçadores n.º 1.

A' familia enluctada as nossas condolencias.

Viagem scientifica — Foi concedida licença para ausentar-se do reino, em viagem scientifica por França e Allemanha, ao sr. dr. Adelino Vieira de Campos de Carvalho, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina.

«A Construcção Moderna» — Publicou-se o n.º 17 d'esta util revista de construcções civis, a unica, no genero, que se publica no paiz e que cousa alguma deixa a desejar, comparada com as melhores similares do estrangeiro.

O numero que temos presente, que, como todos os de principio de serie, é dedicado a obras d'arte, insere tres bellas photogravuras, a côres, do monumento a Affonso d'Albuquerque, que se está a erigir em Belem.

Em todos os numeros até agora publicados, traz projectos detalhados de edificações de todos os generos e para todos os preços, assim como artigos sobre os mais modernos processos de construcção, materiaes, consultas, etc., devidos á penna dos mais considerados escriptores, engenheiros e architectos.

E' uma publicação muito util, não só para profissionaes, como para particulares, especialmente proprietarios.

Assigna-se em Lisboa, na administração, rua da Palmeira, 25, nas principaes livrarias e na tabacaria Monaco, Rocio.

Matriculas da Universidade — Foi permittida a matricula, com dispensa de edade, no 1.º anno da faculdade de direito, aos srs. Carlos Augusto Campello de Andrade, Paulo Alves da Cunha e Monteiro de Figueiredo.

De visita — Esteve em Coimbra o sr. dr. Sanches da Gama, distincto poeta e professor do lyceu de Vizeu.

Chegada da expedição militar — *Londres*, 12, t. — A «Agencia Reuter» acaba de receber um telegramma de Lourenço Marques annunciando a chegada do transporte portuguez *Benguella* conduzindo a expedição militar de 1:200 homens com o general Gorjão.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(Extractos da imprensa brazileira)

(Continuação)

5.

Sabe-se que no seu tempo eram de moda os calções curtos, afivellados pouco abaixo dos joelhos. Quem tinha pernas finas ou zambras não podia fazer muito boa figura. Garrett possuia duas magrissimas vaquetas; queria, porém, dar-lhes fóros de bem feitas. D'ahi o recurso a que se soccorria de fazer um enchimento opportuno para figurar torneadas barrigas de pernas. Nesse caso, como nos outros de tal genero, só ha um logrado: é quem lança mão de taes expedientes.

Contam que o poeta, já bem velho, foi certa vez a uma ceremonia da Academia de Sciencias, de que era membro, levando apenas por distracção, o enchimento de uma das pernas. Um dos collegas (não em poesia, como se póde vêr) fez a seguinte quadrinha, citada nos jornaes da época:

> «Naquella noite, que é digna
> de luminarias eternas,
> Mestre Garrett se esqueceu
> de engrossar uma das pernas!»

Foi talvez esse mesmo versejador das duzias que de outra vez em que elle appareceu com os cabellos pintados perpetrou esta outra borracheira:

> «E' bom pregar-lhe um cartaz:
> não vá alguem encostar-se!
> Aquella casa velhusca
> hoje acabou de pintar-se!»

Calcula-se facilmente que o poeta devia ficar muito mortificado com essas troças — não só pelo seu contexto, como pelo facto de serem feitas em versos tão ruins. Se manda o preceito que *poetas por poetas sejam lidos*, poetas por poetas sejam ridicularisados.

A proposito de ridiculo, deixem lembrar-lhes que foi dos mais fortes o que cahiu sobre um bispo de Braga ou Vizeu, que se lembrou de excommungar o cantor de *D. Branca*. Não se passou aliás o facto por causa d'esse poema. Garrett tinha publicado uma fabula intitulada, creio eu, o *Diabo e o Gallego*. Era a historia de um gallego que estava em certa egreja assistindo ao exorcismo d'uma freira.

Houve um momento em que o Diabo, furioso com a agua benta e prevendo que tinha de sahir da religiosa, perguntou ao padre: *Onde hei de eu metter-me?* O padre, que antes de tudo queria ver a freira livre de tal hospede, não teve duvida em dizer: *Mette-te no c. d'aquelle gallego!* Sabem o que fez o gallego? Num momento, para impedir a entrada do tinhoso, desceu as calças e sentou-se na pia de agua benta:

> «... e batendo tres palmadas
> no rechonchudo de traz,
> disse ao demo, ás gargalhadas:
> —Anda p'ra cá se és capaz!»

A citação póde não estar absolutamente fiel, porque é feita de memoria. Creio, porém, que os senhores não se offuscarão muito com essa bregeirisse rabelaisiana. O mesmo não succedeu ao bispo. Ficou damnado da vida com a heresia do gallego sentar-se na pia de agua benta e queria excommungar Garrett. Felizmente amigos se interpuzeram e é possivel que o cantor do volume onde figura essa fabula (1) esteja a estas horas no céo. — E quem sabe lá se austeros santos, barbudos e meditabundos, não terão tido um discreto sorriso complacente quando elle, nos interminaveis serões da eternidade, lhes contou essa pilheria?

Não creio que ninguem exija que *A Noticia* vá agora fazer uma concorrencia desleal ao *Engrossa*, engrossando a memoria do grande poeta portuguez. Aliás, não seria preciso. A par de Herculano, Garrett é dos maiores vultos da litteratura portugueza neste seculo, poeta, romancista, dramaturgo, deixou em todos os dominios da arte em que exerceu o seu talento obras perduradouras, que assignalam o seu alto valor. O cantor de *Camões*, o romancista da *Arco de Sant'-Anna*, o dramaturgo de *Frei Luiz de Sousa* é umas das mais puras glorias de Portugal. A tudo isto juntou o ser um parlamentar emerito, dos que mais ajudaram a destruir no seu paiz o regimen absoluto, substituindo-o pelas instituições liberaes. Não ha, pois, campo algum da actividade intellectual que elle não tenha cultivado com extremo brilho.

(A Noticia).

(Continua).

(1) Tomo XVII das obras completas.

Melhoramentos locaes — Sabemos que o digno magistrado superior do districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, querendo dar um evidente testemunho da muita consideração que tributa ás classes commercial e industrial d'esta cidade, vae convidar alguns dos seus representantes para fazerem parte da commissão que brevemente ha de nomear, de accordo com o governo, a fim de estudar e propôr os meios praticos de se melhorarem as condições sanitarias do bairro baixo.

Registamos com todo o louvor este correcto procedimento.

Troca de cedulas — O *Diario* publica hoje um decreto determinando que as cedulas representativas da moeda de bronze só serão recebidas nos cofres publicos para troca ou em pagamentos ao Estado até 31 do corrente, e passado esse praso tão somente para troca na Casa da Moeda.

Pontes sobre o Mondego — São ámanhã inaugurados os trabalhos das pontes da Figueira, sobre o Mondego. Assistem a este acto os administradores da casa Eiffel e o sr. director das obras publicas d'este districto.

Regressos — Regressaram ultimamente de Paris os srs. dr. José Nazareth, dr. Pedro Doria Nazareth, e Oliveira Mattos; e de Espinho o sr. dr. Sousa Refoios.

«A Voz do Operario» — Entra ámanhã no 22.º anno da sua publicação o nosso estimado collega da capital *A Voz do Operario*.

Como nos annos anteriores haverá ámanhã alvorada, sessão solemne, kermesse em favor da instrucção, e exposição dos trabalhos executados pelos alumnos das escólas mantidas pela benemerita sociedade *A Voz do Operario*.

No dia immediato continuará a kermesse, sendo visitada apenas das 11 ás 3 horas da tarde pelas creanças acompanhadas pelos seus professores. Das 5 ás 11 da noute serão as salas da sociedade franqueadas ao publico.

Aos nossos collegas da *Voz do Operario* e aos corpos gerentes de tão prestimosa associação, enviamos os nossos cordeaes parabens pelo seu anniversario.

Universidade — Os estudantes do 1.º anno das diversas faculdades têem que prestar o juramento do estylo no proximo dia 16, em seguida á cerimonia da distribuição dos premios.

A partida de Kruger — O presidente Kruger embarca ámanhã em Lourenço Marques, a bordo d'um cruzador hollandez, com destino á Europa.

Parece que a partida tem sido demorada por motivo de negociações diplomaticas que o caso suscitou.

Uma praga — Foi invadido e devastado pelo voraz insecto Icerya Purchasi o quintal do sr. Pereira Gonçalves, digno delegado do thesouro neste districto. Suppõe-se que viera com umas roseiras estrangeiras. O distincto agronomo sr. Arthur Leitão, apenas teve conhecimento do facto, tomou immediatas providencias para o mal se não propagar. Ante-hontem inspeccionou o local infestado e nelle distribuiu alguns casaes do insecto Vedalias Cardinalis, que se incumbem da tarefa de gulosamente comerem aquelle terrivel inimigo dos vegetaes.

Alienação mental — Seguiu hontem para o hospital de Rilhafolles, a desditosa viuva de Antonio Meadas, antigo aferidor d'este concelho, a qual ha tempos manifestava graves accessos de loucura. Foi acompanhada por dois guardas, tendo de se lhe vestir a camisa de forças. Deixa numa lamentavel situação seis filhos menores.

Representação — A camara municipal de Condeixa representou ao governo pedindo alguns melhoramentos para o Campo da Anobra.

A França e os boers — *Paris*, 12 — O *Figaro* publica hoje a sensacional noticia de que se considera como approvado pelo governo francez um grande projecto concedendo enormes terrenos aos boers na ilha de Madagascar, terrenos que elles colonizarão com auxilio da França. O mesmo periodico accrescenta que o referido projecto deve ter um magnifico exito.

Anniversario — Na quarta feira passada, 10 do corrente, completou 30 annos de edade, o nosso amigo e assignante sr. José Guilherme dos Santos, considerado proprietario do Restaurante Academico, d'esta cidade. Os nossos parabens.

Doença — Tem passado incommodado o sr. dr. José Ramos Nogueira, digno juiz da Relação do Porto, que ha tempos se encontra na sua casa de Goes. Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Commissão de estatistica — Foi exonerado o sr. José Antonio dos Santos do logar de vogal da commissão districtal de estatistica de Coimbra e nomeado para o substituir o sr. José Gomes Freire Duque.

Promoção — A sr.ª D. Maria das Dores Fernandes, professora da escóla primaria elementar da freguezia de Tentugal, concelho de Montemór-o-Velho, foi promovida á 1.ª classe.

O ultimo filho de Camillo Castello Branco — Falleceu recentemente o segundo e ultimo dos filhos do nosso grande romancista e de sua esposa D. Anna Augusta Placido.

A proposito do seu passamento, damos a seguinte carta, que nos parece sobremodo interessante, e que é muito bem escripta.

O seu auctor projecta publicar em breve um livro de memorias litterarias, que um amigo commum nos assevera serem de grande interesse.

Eis a carta:

Em resposta á estimada carta de v...., tenho a dizer-lhe que o infeliz Jorge de Castello Branco falleceu em casa de D. Anna Corrêa, a companheira de Nuno, no dia 10 do corrente mez, ás 5 horas da tarde, e enterrou-se no dia 12, assistindo alguns visinhos.

Tratou-o nos ultimos quinze dias de vida o medico Dias de Sá, de Landim, que logo previu o desenlace fatal.

No dia 2 d'este mez o Jorge sentiu-se mal do estomago, talvez por ter debicado as primeiras uvas e peras do quintal da casa. Um ligeiro lavante deu-lhe melhoras, que infelizmente se não mantiveram, cahindo com desmaios e não podendo conciliar o somno.

A final veiu a paralysia cerebral que o matou sem agonia. De vez em quando gemia e invocava a Deus! Durante um desmaio, na manhã do dia em que morreu, foi ungido.

Não se lhe notou á hora da morte o intervallo lucido, que ás vezes apparece nas doenças mentaes.

Tinha, porém, amor á vida, esperando obter melhoras dos remedios, que só tomava bem como caldos e leite pela mão da sua desvelada enfermeira D. Anna Corrêa, que foi para o infeliz louco uma carinhosa mãe.

Fui visitar essa bondosa mulher, e fiquei agradavelmente impressionado da sua apresentação e do bom senso, que mostrou em alguns pontos da nossa conversa. A rudeza da sua origem poliu-se no trabalho e soffrimento, que lhe deram os desgraçados com quem viveu. A mulher só se engrandece pela bondade, que é a sua belleza moral.

O grande desejo de D. Anna é educar bem os seus filhos, mas como poderá desempenhar-se d'esta nova tarefa sem recursos? E' urgente abrir uma campanha a favor d'ella, para que lhe acuda o governo ou as almas bemfazejas. Inicie v. na imprensa periodica esta nobilissima missão. Os dois filhos mais velhos são intelligentes, principalmente o Camillo, que eu fixei com attenção e descobri-lhe traços physionomicos do glorioso avô. O rapaz é triste e concentrado e quer ser Padre... Até nisto se parece com o grande escriptor, que no verdor dos annos pensou em se prender á Egreja. A sua ultima assignatura foi no assento do baptismo d'este seu neto e afilhado, feita em casa do Nuno e sobre um piano, por lhe ficar mais a geito.

Ao sair da casa de D. Anna Corrêa olhei para a outra proxima, aonde viveu e morreu o incomparavel prosador portuguez. Está agora mal pintada de amarello e triste como a tragedia que a fechou. Naquelle gabinete do Camillo apagaram-se os ultimos lampejos da sua conversa encantadora, esmaltada sempre de ironias, cortantes como o nordeste.

Que tristeza e que lição para todos nós! Creia-me sempre

De v. etc.

José de Azevedo e Menezes.

S./C. do Vinhal, 16-9-900.

(Do *Popular*)

Instrucção secundaria — Foram convocados a reunir no dia 15 do corrente, pela 1 hora da tarde, nos lyceus de Lisboa, Porto e Coimbra, os jurys para a parte geral dos concursos para professores de instrucção secundaria.

A visita de Suas Magestades ao Porto — Como já dissemos a familia real parte de Lisboa no dia 20 ás 9 horas da manhã, parando o comboio nas estações de Santarem, Pombal, Coimbra, Aveiro, Gaia e Campanhã. Regressará a Lisboa a bordo do cruzador *D. Amelia*.

Os principes não acompanham suas magestades na sua viagem ao Porto.

A divisão naval, commandada por um capitão de mar e guerra, sairá do Tejo na quarta feira proxima, devendo no dia immediato estar á vista da Foz, onde fará exercicios até chegar a opportunidade da entrada em Leixões.

Não ha parada militar. Os corpos da guarnição formam em Campanhã á chegada de suas magestades, formando tambem por occasião da inauguração do monumento do infante D. Henrique.

Camara municipal — Ao favor de um nosso amigo devemos a noticia de que já se acha em distribuição o *Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de 1899, apresentado á camara municipal em sessão de 1 de Março de 1900 pelo seu presidente Manoel Dias da Silva;* documento extenso formando um volume em folio pequeno de 128 paginas de texto e 3 de indice. E' o relatorio mais desenvolvido que se tem publicado ácerca dos negocios do municipio de Coimbra.

Segundo o nosso informador, o livro compõe-se de tres partes: *Preambulo, Relatorio e Documentos*. Em tres capitulos se divide o *Relatorio*, a saber: *Gerencia de 1899, Resenha das finanças do municipio de Coimbra nos ultimos 25 annos, e Administração*.

Este ultimo capitulo occupa-se dos seguintes assumptos: Finanças; secretaria; repartição das obras; abastecimento da cidade com as aguas do Mondego; incendios; Quinta de Santa Cruz e cerco dos Jesuitas; mercados; cemiterio e nova rua de Mont'arroyo; manutenção militar; obras urbanas; obras ruraes; viação; serviço braçal; melhoramentos lembrados ou projectados; serviços hygienicos; asylo de cegos e aleijados; instrucção primaria.

Novo jornal — Com o titulo de *Partido Nacional* deve sair por estes dias nesta cidade uma folha periodica, de que será redactor o sr. Costa Cabral, quintanista de Direito.

Associação dos Bombeiros Voluntarios — Muito instado pelos seus consocios, o nosso amigo sr. Francisco da Fonseca desistiu de se exonerar de secretario d'aquella corporação, continuando a prestar no desempenho d'este cargo os seus relevantes serviços á benemerita e prestimosa sociedade, de que é um dos fundadores.

Desordeiros — Na noite de 6 para 7 do corrente, uma sucia de apaixonados da *musica das tres figuras*, percorreu as ruas do logar de Santa Clara com latões, pifanos e pedras, provocando d'esta fórma os cidadãos pacificos, alguns dos quaes se viram na dura necessidade de sair de suas casas e pôr em debandada a malta que, por tal fórma, perturbava o socego de suas familias.

Mais uma vez lembramos a necessidade de estabelecer no logar de Santa Clara, um posto permanente de policia civil.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja de S. Thiago de Pinheiro de Coja, concelho de Taboa, diocese de Coimbra, o rev. Antonio Pereira Coelho.

Administrador do concelho — Foi nomeado administrador interino da Figueira da Foz, o sr. Paulo Emilio Pereira de Carvalho.

A escolha d'um ferruginoso

O ferro tem na natureza um papel tão poderoso que tem sido o objecto de todos os estudos dos sabios illustres. Um ferruginoso irreprehensivel era pois o mais precioso agente da therapeutica. Todo o segredo do triumpho do Ferro Bravais em gottas concentradas está nisso, e, contanto que se evitem as contrafacções, hão de dever-se-lhe curas inesperadas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

NOVO ALFAIATE DE LISBOA

29 AFFONSO DE BARROS participa aos seus clientes que contratou em Lisboa um habil *Tailleur*, que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Côrte sem competencia

76 — Rua Ferreira Borges — 76

CAIXEIRO

28 PRECISA-SE com pratica de mercearia, que dê boas referencias. Rua da Sophia, 64, se diz.

ADVOGADO

27 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

LECCIONISTA

26 JOAQUIM DA MESQUITA PAUL, antigo leccionista de mathematica e magisterio, abre o seu curso na rua das Esteirinhas n.º 10. Mathematica, cada anno 2$000 réis; magisterio 4$500 réis.

Póde ser procurado das 12 ás 3.

Dinheiro a juro sobre hypotheca

25 EMPRESTA-SE a quantia de réis 850$000. Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Francisco, rua Direita, n.º 30.

CAIXEIRO OU MARÇANO

24 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

João Chrisostomo dos Santos

com

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

23 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.^os^ 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

BALANÇA

22 VENDE-SE uma de braço com copas de latão e suspensa em varões do mesmo metal, propria para mercearia ou talho.

Sophia, 85.

CAIXEIRO

21 ALVES BORGES, successor, rua do Visconde da Luz, precisa de um caixeiro com pratica de ferragens e ferro.

PRESEPIO

20 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

PIANO E FRANCEZ

19 PROFESSORA lecciona piano e francez, em sua casa ou fóra. Preços modicos.

Rua do Corpo de Deus, 60, 1.º

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Regimento d'infanteria n.º 23

17 O CONSELHO administrativo d'este regimento faz publico que no dia 25 do corrente, por 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes artigos para uniformes, a saber: Granadeiras, pequenos equipamentos completos, e artigos para os mesmos avulso, gravatas, luvas de algodão, lenços, toalhas, cadernetas, caixas de madeira, latas para rancho, pucaros de folha para café, botões de metal, grandes, ditos pequenos, ditos com gancho, colchetes de cintura, botões d'unha, grandes, brancos, ditos pequenos, ditos pretos, liga de seda, dita de lã e carneiras para forros de barretes.

Para ser admittido a esta arrematação, deverão os concorrentes apresentar proposta em carta fechada assignada por si e seus fiadores idoneos, na qual declarem os artigos que se propõem fornecer e preços, e bem assim que se sujeitam ás condições geraes e especiaes, nomeadamente ás do regulamento de contabilidade publica. O deposito provisorio é de 10$000 réis, que será logo restituido aquelles concorrentes a quem não seja adjudicado fornecimento algum; e o definitivo será regulado pela importancia dos artigos, na razão de 5 % do fornecimento annual.

As demais condições estão patentes na secretaria do mesmo conselho administrativo todos os dias das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 4 d'Outubro de 1900.

O secretario,

Francisco Antonio Gomes Duque,

Tenente d'infanteria 23.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, além de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

VIDES AMERICANAS

15 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

13 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

Aviso aos contribuintes do concelho de Coimbra

12 ESTÁ em pagamento no cofre do municipio, a contribuição de serviço (braçal) e imposto sobre cães, relativo ao corrente anno.

Coimbra, 1 d'Outubro de 1900.

O thezoureiro,

João de Sousa Bastos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Aos capitalistas e negociantes

10 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que está encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

COLLEGIO DE MENINAS

9 O COLLEGIO de educação de meninas, denominado de Nossa Senhora da Conceição, situado na rua do Carmo, n.º 44, em Coimbra, abre as suas aulas no dia 8 de Outubro de 1900. Neste collegio se recebem alumnas internas e externas. A par d'uma educação propria do sexo, se ensina instrucção primaria, portuguez e francez, e todo o serviço manual proprio a uma senhora, não só em costura, como bordados a branco e toda a qualidade de lavores; flôres em papel e filagrana, etc., etc.

Tambem se obrigam a mandar acompanhar meninas que estudem o seu curso noutro qualquer collegio.

As directoras — Maria Emilia Candida do Amaral e suas irmãs.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias

SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Ph.cie LEROY, 9, Rua de Cléry

TODAS PHARMACIAS

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

7 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

EDUCAÇÃO DE MENINAS

COLLEGIO CONIMBRICENSE

Rua do Corpo de Deus

6 ESTE acreditado collegio reabre no dia 15 de Outubro, continuando a leccionar as seguintes disciplinas: instrucção primaria, portuguez, francez, piano, desenho, pintura e bordados de todas as qualidades.

Tambem se ensina a talhar e fazer flores.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

4 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Novembro de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 16 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:521 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

NOVO HOSPITAL

Entre os projectos de melhoramentos locaes da iniciativa do illustre magistrado superior d'este districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, tambem está a construcção d'uma casa hospitalar para substituir os hospitaes da Universidade, acanhados em demazia para o movimento de enfermos, e falhos de muitas das mais indispensaveis condições a que devem obedecer installações d'esta natureza.

Não nos compete a nós, leigos no assumpto, apontar os defeitos graves, perante a sciencia, que apresentam os hospitaes da Conceição, os quaes a faculdade de Medicina, em successivas consultas e reclamações, tem indicado ao governo; mas alguma cousa podemos dizer da sua insufficiente lotação.

Nos ultimos annos tem sido sempre progressivo o movimento de doentes nos hospitaes da Universidade. De todo o districto de Coimbra e até de outros circumvisinhos, alli estão a concorrer enfermos constantemente. Além d'isso, como esta cidade é um ponto obrigado de passagem da mendicidade ambulante e dos indigentes estrangeiros, com frequencia são alli conduzidos individuos d'estas duas classes, prostrados pela fome e pela miseria. As regiões do baixo districto, infeccionadas pelas febres palustres, originadas nos arrozaes, tambem dão um contingente extraordinario áquella casa hospitalar. A isto se deve ainda accrescentar que, sendo Coimbra uma terra pobrissima, não é para admirar a notavel percentagem de doentes d'esta cidade que sempre figura na respectiva estatistica.

Para este grande movimento não possue o hospital da Conceição a precisa capacidade, e tanto que, pela força das circumstancias, se têm improvisado enfermarias com camas no sobrado, chegando até, pela accumulação nestes annexos, a não serem admittidos doentes de varias procedencias que vieram até á portaria do hospital na esperança de serem acceites.

Contra este estado de cousas tem debalde reclamado providencias a solicita administração, a cargo de uma das mais brilhantes individualidades do magisterio da faculdade de Medicina, de comprovado zelo e reconhecidos sentimentos altruistas.

Quem conhecer, pois, a historia antiga e moderna d'aquelle estabelecimento, bem como a sua defeituosa installação, não poderá deixar de muito elogiar a iniciativa do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, e de fazer votos, como nós fazemos, para que vingue o excellente projecto de se construir no planalto do Penedo da Saudade uma casa hospitalar, subdividida em pavilhões independentes, como aconselham as prescripções da moderna clinica medica e cirurgica.

GOMES FREIRE DE ANDRADE

18 de Outubro de 1817

Passa além d'ámanhã o anniversario do dia em que foram enforcados os 12 primeiros martyres da liberdade portugueza, sendo ainda outros condemnados a differentes penas.

Os 12 infelizes mandados barbaramente enforcar, sem que ao menos lhes dessem tempo para poderem appellar para D. João VI, que se achava no Rio de Janeiro, foram os seguintes: — Gomes Freire de Andrade, na esplanada da torre de S. Julião da Barra; e Antonio Cabral Calheiros Furtado de Lemos, Henrique José Garcia de Moraes, José Campello de Miranda, José Joaquim Pinto da Silva, José Ribeiro Pinto, José Francisco das Neves, Manoel Monteiro Carvalho, Manoel de Jesus Monteiro, Manoel Ignacio Figueiredo, Maximo Dias Ribeiro e Pedro Ricardo de Figueiró, no campo de Santa Anna, em Lisboa.

Aos auctores da atroz execução d'estes 12 martyres da liberdade, era permittido dizer com o nosso Camões:

Bem poderas ó Sol, da vista d'estes,
Teus raios apartar aquelle dia!

No alto do Alqueirão, (esplanada da torre de S. Julião da Barra), já existe uma memoria commemorativa da execução de Gomes Freire de Andrade, que alli mandou erigir o barão da Batalha, quando esteve governador d'aquella praça, mandando egualmente engastar uma lapide de marmore sobre a porta da prisão em que o desgraçado general Gomes Freire esteve encerrado, contendo tres quadras escriptas pelo fallecido official do corpo de estado maior Francisco Bernardo de Sá Magalhães; porém em Lisboa ainda não ha a mais singela indicação, que lembre a morte barbara dos primeiros martyres da liberdade portugueza.

Na proxima quinta feira faz 83 annos que se realisou aquella horrorosa façanha do absolutismo; e muito seria para louvar que nesse dia, a exemplo do que praticou o benemerito general barão da Batalha, alguem se lembrasse de dar principio na capital a alguma recordação no sentido que deixamos indicado.

GARRETT E FERDINAND DENIS

Meu prezado amigo. — Ha annos escrevi ao sr. Ferdinand Denis, benemerito das nossas lettras, a carta que junto vae em traslado.

Conservei copia, por me haver, embora de relance, referido ao Cavalheiro de Oliveira e á sua desconhecida filiação familiar na nobre casa dos Marquezes de Rio Maior; não é, porém, por esse motivo, mas tão sómente pela *defeza* de Garrett, que eu nella tomei, que a vou estampar agora no seu *Conimbricense*. E de caminho, pois que alli citei o nome do sr. Theophilo Braga ao proposito dos seus livros sobre a poesia popular portugueza, é para mim de grande satisfação poder annunciar, cuido que em primeira noticia, o proximo apparecimento da refundição completa de todos os trabalhos, que, naquelle campo, tem composto o notavel auctor da *Historia da Litteratura Portugueza*. E' uma refundição integral, dez tomos in 8.º, em que o sr. T. Braga solidamente alevantará, a si e á sua patria, um monumento de singular grandeza.

Com toda a consideração

De v...

amigo e cr.º obrig.mo

Genova, X Outubro 1900.

Joaquim de Araujo.

COPIA

Ex.mo sr. Ferdinand Denis. — Porto, 16 de Novembro de 1887, travessa da Picaria, 7, B. — Já agradeci o precioso brinde das *Memorias* do Cavalheiro de Oliveira, com que v. ex.ª me presenteou. O Alfredo de Castro (1) ficou encantado com v. ex.ª e com o seu trato amavel. Vindo ás *Memorias*, tenho que refutar quasi todas as notas manuscriptas que v. ex.ª lhes appensou.

Oliveira não era de familia israelita, apezar do seu appellido, nem levemente o inquinaram nunca de tal pecha. A sua familia é a dos actuaes condes de Rio Maior. Quanto *ás palavras* de v. ex.ª sobre os romances populares: « — Garrett qui était sans aucune espèce de moralité a eu le front de pretendre que le chevalier d'Olyveira avait formé une collection de romances populaires portugaises sur la marge d'une *Bibliotheca Lusitana* de Barbosa Machado. C'est là un mensonge bien gratuit. — », sinto dizer a v. ex.ª que as *palavras* em que v. ex.ª se apoia para estabelecer a sua affirmativa, transcriptas das *Epopeias da raça mosarabe* de T. Braga, Porto 1871, pag. 334, não correspondem ao actual sentir d'este douto escriptor; basta um lance de olhos pelas obras do Cavalheiro de Oliveira, que o sr. T. Braga não consultára, por não as encontrar em 1871, para se ver quanto o Cavalheiro conheceu intimamente ainda as menores tradições e superstições populares do seculo em que viveu.

Fere-me, porém, a injustiça flagrantissima com que v. ex.ª se *refere* a Garrett, o mais illustre portuguez d'este seculo. Será *ainda* pelo caso curioso da identidade entre certas partes do poema *Camões* e um romance em prosa de v. ex.ª? Mas isso é perfeitamente explicavel: v. ex.ª e Garrett leram ambos a edição do Morgado de Matheus e aproveitaram de lá as referencia a Fr. Joséph Indio. E' claro como o sol; e se v. ex.ª reflectir nisto, consciencioso e honrado, como é, certamente se arrependerá das phrases em que se *refere* inacceitavelmente a um homem que foi grande e bom como poucos, e que é *unico* na transformação da sociedade portugueza.

E' muito bello certamente o livro de v. ex.ª sobre Camões; mas como comparal-o ao poema de Garrett, que é o primeiro documento da renovação de uma litteratura? Não sou eu que o digo: é Alexandre Herculano, que não deixaria de frizar os *plagios* de Garrett, se acaso os tivesse encontrado.

Desculpe-me v. ex.ª o desalinho d'esta carta, mas magoou-me immensamente o juiso insustentavel que v. ex.ª manifesta sobre o nosso notavel poeta; e cuido bem que os dizeres de Theophilo Braga não dão azo a que sobre elles se formule o pensamento de que «Garrett était sans aucune espèce de moralité.»

Guardo copia d'esta carta, que termino assegurando v. ex.ª do meu alto respeito e consideração.

De v. ex.ª

amigo, adm.or e creado obrg.mo

Joaquim de Araujo.

(1) Em 27 de Outubro de 1887, Alfredo de Castro, então pertencente á Legação Portugueza em Paris, foi da minha parte a casa de F. D. buscar os dois tomos das *Memoires historiques, politiques et litteraires* do Cavalheiro de Oliveira, que o illustre escriptor francez me havia offerecido. Alfredo de Castro é actualmente secretario da Legação portugueza em Londres.

ABERTURA DA UNIVERSIDADE

Vão começar os estudos do novo anno lectivo. Depois do descanço das ferias segue-se a renovação dos trabalhos academicos.

Em boa hora principie esse tirocinio litterario. Oxalá que não tenhamos senão motivos para louvar professores, alumnos, e empregados da Universidade.

A todos cumpre, na esphera que lhes pertence, concorrer para que o ensino seja proveitoso, e que reine em tudo a boa ordem de que tanto se precisa.

Os professores pódem e devem concorrer muito para o progresso das sciencias e para a exacta disciplina escolar.

Incumbe tambem ao sr. reitor empregar os meios que os regulamentos e a prudencia indicam, para que não haja attrictos e se mantenha em tudo a devida regularidade.

Os academicos, em quem a patria deposita fundadas esperanças; esses mancebos, que um dia hão de vir a desempenhar cargos importantes neste paiz; de certo hão de pela sua parte contribuir para o feliz resultado de todos os esforços, correspondendo dignamente aos sacrificios que para a sua educação litteraria fazem as suas familias, e mostrando pelos seus actos, que não foi debalde que vieram cursar o primeiro estabelecimento scientifico de Portugal.

Associação de soccorros mutuos para o sexo feminino

Uma das sociedades de Coimbra, que mais notavel se tornou pela sua prosperidade sempre crescente, foi a *Associação conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino Olympia Nicolau Ruy Fernandes.*

Nos seus primeiros annos de existencia teve uma administração tão ze-

losa e correu-lhe tão bem a fortuna, que chegou esta Associação a ter de capital nominal e real 6:238$500 réis, ou só real 3:549$795 réis.

Tão prospera situação maravilhava toda a gente, attendendo á diminutissima quota que pagavam as socias.

Infelizmente o estado financeiro da Associação passou a ser, nos ultimos annos, bastante precario, devido inquestionavelmente á enorme despeza feita com os soccorros e medicamentos, chegando a terem de suspender-se os soccorros pecuniarios ás socias, para attenuar o *deficit* que o mappa da receita e despeza d'esta sociedade accusava annualmente.

Felizmente acabamos de ver no relatorio da direcção relativa ao anno de 1899, que a respectiva gerencia conseguiu satisfazer as dividas existentes, ficando ainda em cofre um saldo positivo de 261$331 réis.

O capital nominal e real que esta Associação possuia no ultimo de Dezembro de 1899 era de 2:980$109 réis.

Se a actual direcção proseguir, como é de esperar, a gerir os negocios da Associação com o mesmo intereresse e boa vontade que demonstrou a direcção de 1899, é de presumir que dentro em breve vejamos novamente prosperar esta tão sympathica instituição de Coimbra, o que muito estimaremos para utilidade de todas as socias e credito da sua gerencia.

POLICIA CIVIL DE COIMBRA

Principia hoje a vigorar a remodelação do serviço policial de Coimbra, a que já nos referimos ha dias. Neste importante objecto poz toda a sua attenção e boa vontade o zeloso commissario sr. dr. Pedro Ferrão, tendo a satisfação de ver as suas acertadas providencias excellentemente acolhidas pela opinião publica.

Hontem foram publicadas e lidas á policia, em formatura geral, as respectivas ordens, de que damos em seguida um simples elenco.

1.º E' organisado o registo de matriculas dos carregadores, sendo estes intimados a requererem a indispensavel licença do mister que exercem, para em seguida receberem a competente chapa metalica de numeração, com que andarão munidos.

2.º E' escolhido um guarda para fazer intimações policiaes, tanto dentro da cidade, como nas freguezias ruraes, andando vestido á paizana, como se torna conveniente por varias e attendiveis razões.

3.º Na cidade baixa haverá, para já, oito pontos forçados para permanencia, tanto de dia como de noite, dos guardas em serviço, os quaes, acompanhados dos respectivos cabos de ronda, percorrerão repetidas vezes os seus giros. Esses locaes são: Paços do concelho, rua da Sophia, terreiro da Erva, rua dos Sapateiros, praça do Commercio, rua das Padeiras, rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos. Nestes sitios, ou proximidades, encontrará o publico a qualquer hora, do dia ou da noite, um policia a quem possa recorrer, em caso de necessidade urgente.

4.º E' constituida na Figueira da Foz uma esquadra completa e permanente, formada de preferencia com guardas que tenham nisso vantagem, sendo confiada a chefia ao cabo n.º 5.

5.º Para habilitar os guardas a bem desempenharem as suas delicadas funcções, é creada uma escóla de instrucção, sendo o instructor o habil chefe Cesar José da Motta, que por esse motivo é dispensado do commando da 1.ª esquadra, que ficará a cargo do cabo n.º 4. Para os impedimentos d'este chefe interino é designado desde já o cabo n.º 8.

6.º E' incumbido o chefe da 2.ª esquadra Manoel Maria, de vigiar pela execução das posturas municipaes, disposições sobre vehiculos, carregadores, mendigos, limpeza e maus tratos a animaes; serviço nas gares, etc.; ficando por tal motivo dispensado do commando da mesma esquadra, que passará a cargo do cabo n.º 12. A este compete estabelecer alli quartel permanente, por conveniencia de serviço, sendo substituido em qualquer impedimento pelo cabo n.º 10.

O chefe Manoel Maria, no desempenho das suas novas funcções terá sob suas ordens o cabo n.º 7 e o guarda n.º 44.

*

Em formatura geral da corporação foram hontem louvados o cabo n.º 12 Manoel Teixeira, actual chefe interino da 2.ª esquadra, pelo zelo com que se houve na repressão contra o jogo de azar, na Figueira da Foz; e o guarda n.º 38, pela destreza e acurada diligencia com que effectuou a recaptura de um dos presos que se evadiram dos hospitaes da Universidade, onde se achavam em tratamento.

*

Consta-nos que para breve outras providencias de reconhecido alcance serão adoptadas, para levantar o serviço policial de Coimbra do triste abatimento em que se encontrava.

No emtanto, sempre diremos que o remedio radical, talvez unico, para melhorar esse importante serviço, está no augmento do numero de guardas. Desde o momento que haja auctorisação para se recrutarem mais 25 ou 30 policias, tudo correrá pelo melhor. Então se poderá attender ás mais urgentes necessidades policiaes da terra, não esquecendo os postos permanentes a que têem todo o direito os importantes e populosos bairros de Fóra de Portas, Cellas, Arregaça e Santa Clara.

O que agora se fez é digno de louvor; mas infelizmente não é ainda o bastante para satisfazer por completo ás instantes reclamações sobre tal objecto. Para o inadiavel augmento de guardas chamamos, pois, a attenção do illustre magistrado superior do districto.

Escriptores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(Continuação)

V

Martinho de Brederode — Poeta e jornalista lisbonense. Alem de numerosos artigos dispersos no periodicismo contemporaneo, publicou em separado:

6) *Charneca* — 1 vol. de versos. 8.º gr. Lisboa.

7) *O Pó da Estrada* — (idem) 8.º gr. Lisboa, Libanio e Cunha ed., 1898, 102 pag.

VI

Matheus Peres — Natural de Cuba, ha annos fallecido. Tem collaboração em muitos jornaes portuguezes. Publicou diversos annos do seguinte e bem collaborado annuario.

8) *Almanach litterario e charadistico*. Lisboa. 8.º

Num d'esses annuarios foi impresso o *Album de autographos*, reunido em consagração de Camões, por occasião do centenario. Album hoje pertencente ao illustrado camonianista dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro.

VII

Miguel Colmeiro — Erudito bibliographo hespanhol. Compoz e divulgou:

9) *La Botanica y los botanicos de la Peninsula hispano-lusitana. Estudos bibliograficos y biograficos. Obra premiada por la Biblioteca Nacional en el concurso público de enero de 1858 é impresa á expensas del gobierno.* Madrid, Imprenta y Esterentipia de M. Rivadeneyra, 1858. Fol. peq. X—2 inn. 216 pag. a duas col., com excepção das que compõem os indices.

E' um dos mais bem acabados livros de bibliographia especial que na peninsula se tem produzido. Vem citado na *Bibliographie des bibliographies* de L. Valée.

VIII

Narciso de Lacerda — Poeta e escriptor portuense, actualmente pertencente ao quadro da direcção geral de instrucção publica do ministerio do reino. Escreveu e publicou, pelo menos:

10) *Canticos da Aurora* — versos. 1 vol. 8.º

11) *Os Canticos da Aurora e a Critica* — 1 vol. 8.º

12) *Poesia do mysterio* — versos. 1 vol. 8.º

Tem collaboração em grande numero de revistas e periodicos. Sinto não poder completar as indicações bibliographicas dos tres livros que citei. Para a biographia do sr. Narciso de Lacerda, consulte-se *Homens e letras*, de Candido de Figueiredo.

IX

Noel Valois — Escriptor francez, de seguro criterio e erudição como se revela no seguinte opusculo, com cuja offerta me obsequiou:

13) *Discours prononcé le 14 juillet 1380, en présence de Charles V, par Martin, Écêque de Lisbonne ambassadeur du roi de Portugal. Extrait de la Bibliothèque de l'École des chartes, Année 1891, t. LII.* Paris, 1892, 8.º gr. 32 pag.

Este opusculo vem provar que Portugal representou no chamado grande scisma do Occidente, um papel opposto ao que lhe tem sido attribuido por D. Rodrigo da Cunha, Aubery, Raynaldi, Wadding, Moroni, Cipolla, Pastor, Pinheiro Chagas e Oliveira Martins. O discurso do bispo Martinho, em latim, vae desde pag. 15 até ao final do preciosissimo opusculo.

A proposito de Noel Valois:

Ha cerca de dois annos, em um jantar intimo, a que eu assistia por convite do meu amigo e historiador lusitanofilo marquez de Mac Swiney Mashanaglass e sua distinctissima familia, cahindo a conversa sobre este magnifico trabalho, o marquez, erudito brilhante, ficou surprehendido de que Noel Valois fosse auctor de monographias historicas, dando-me a surpreza não menos agradavel de me ensinar que o illustrado commentador do discurso do bispo D. Martinho era... *seu primo co-irmão!*

Genova, V de Setembro de 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continúa).

Correspondencia de Lisboa

Pauta minima — *Fervet opus!* — Foi hontem enviado pela camara do commercio de Lisboa ao ministerio dos estrangeiros o relatorio ácerca da pauta minima. Tambem já alli deram entrada algumas representações de commerciantes e em breve as diversas associações commerciaes e industriaes do paiz alli enviarão os seus relatorios nos quaes, segundo me consta, é combatida a adopção de pauta minima, porque ella vem affectar os interesses da industria nacional.

O que realmente não percebemos é a razão porque o sr. ministro dos estrangeiros nomeou uma nova commissão de estudo e de consulta, achando-se isso incumbido, como é de lei e de direito, ao conselho superior do commercio e industria, que, como se sabe é composto de muitos individuos dos mais competentes nos assumptos commerciaes e industriaes do paiz e um corpo consultivo especial, creado para neste se discutirem e apreciarem essas cousas.

A nova commissão nomeada pelo sr. ministro dos estrangeiros é composta dos srs. Marianno de Carvalho, presidente, Montufar Barreiros, Madeira Pinto, *(presidente do conselho superior do commercio)*; Calvet de Magalhães, Mattoso dos Santos, Francisco de Salles Lencastre e Ferreira de Mesquita.

Presidencia do Tribunal da Relação de Lisboa — Foi nomeado presidente o sr. conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, passando o sr. conselheiro Luiz Frederico Bivar Gomes da Costa a occupar o logar de juiz do Supremo Tribunal de Justiça.

O ex-presidente da Relação de Lisboa foi despedir-se dos empregados do tribunal e da secretaria, sendo a despedida affectuosissima, pois o sr. Bivar deixa alli saudosas recordações pela bondade do seu caracter e affabilidade de tracto.

Felizmente o novo presidente d'este tribunal goza pelo seu superior talento e extrema bondade, de tantas sympathias como o magistrado que sahiu.

Eduardo Villaça — Parte brevemente para Chaves o sr. conselheiro Eduardo Villaça a tratar da sua candidatura. O ex-ministro da marinha é, pelas suas excepcionaes condições de talento e elevados dotes de coração, estimado tanto por progressistas como por regeneradores. Não tem um inimigo este notavel vulto politico apezar de se andar por ahi a dizer que se prepara em Chaves uma manifestação de desagrado quando o sr. Eduardo Villaça alli chegar.

O actual ministro da marinha que tanto combateu em côrtes algumas propostas do illustre ex-ministro, telegraphou para Chaves mostrando o maximo desejo de que os seus amigos e correligionarios recebam o sr. Villaça como elle merece pelos seus actos, que muito o têem honrado e ennobrecido.

O sr. Teixeira de Sousa prestando assim a devida homenagem a tão distincto estadista e parlamentar, pôe de parte todo o partidarismo e essa *politiquisse* que no nosso paiz tudo tem estragado, criando ruins invejas, denegrindo reputações consagradas, mesmo as mais impollutas e abocanhando os merecimentos dos que sobem pelo seu talento e pelo seu trabalho.

Honra seja ao actual titular da marinha que tem o bom senso de aquilatar os meritos seja de quem fôr, mesmo d'um seu adversario politico.

Sabino de Sousa — Realisa-se na terça feira a trasladação dos restos mortaes d'este illustre democrata e professor, para o monumento que lhe foi erigido por subscripção publica no cemiterio do Alto de S. João, pela iniciativa d'alguns amigos do saudoso extincto.

O cortejo que se formou no cemiterio e se poz em marcha para a capella, onde estava a urna depositada, e d'alli para o novo jazigo, foi dos mais numerosos que alli se têem visto.

Discursaram enaltecendo as altas qualidades moraes e intellectuaes de Joaquim Sabino Eleutherio de Sousa, os srs. Sousa Telles, como presidente da commissão executiva; José Ernesto Dias da Silva pela camara municipal; dr. Magalhães Lima pela imprensa, general Alvares Pereira pelo Instituto Agricola; Antunes Rebello pelas associações; Ignacio Magalhães Basto pelo directorio do partido republicano; Gomes da Silva pelos amigos do extincto e pelos empregados da camara, e Antonio José da Motta e Sousa.

A manifestação terminou depois das 6 horas da tarde.

«O Mundo» — Foi apprehendido pela policia o numero de quarta feira.

«O Reinadio» — Veiu substituir a *Gargalhada* ha dias supprimida.

Gonçalves Vivas — Ha entre nós, neste nosso pequeno meio social, quatro homens a quem o movimento associativo muito deve, um por fallar, outro por escrever, e dois por actuarem. O que falla, — e muito se tem distinguido pelos seus discursos que enthusiasmam os auditorios nas salas das associações, é o sr. Azedo Gneco; o que escreve e tão primorosa e proficientemente, que os seus escriptos lhe abriram as portas da Academia, é o sr. Costa Goodolphim; finalmente os dois que actuam, isto é, os que ajudam a pôr em pratica o que uns dizem e outros escrevem em prol do desenvolvimento associativo, do melhoramento das classes productivas, da irradiação e alastramento das instituições de previdencia, são Diogo José Soromenho e Gonçalves Vivas.

Creio que não ha associação alguma d'essa ordem que não os conte como seus presidentes ou não os tenha na sua direcção ou conselhos fiscaes.

Pois Gonçalves Vivas vamos ficar sem elle, não porque elle morra (Deus tal não permitta por longo tempo), mas porque acaba de ser nomeado para o logar de delegado do thesouro publico nos Açores, logar que de certo elle exercerá distinctamente, grangeando muitas sympathias porque tem muitissima intelligencia e é muito zeloso no serviço publico, alliando a esses predicados, que constituem um bom funccionario publico, o dom de se tornar estimado pelo seu genio bondoso e maneiras delicadas.

Feira do Campo Grande — Começou hoje este mercado num dos arrabaldes mais bonitos e saudaveis de Lisboa. O dia está agradavel e vão para lá os americanos e os carros da Luzitana e os transvias cheios de gente operaria, que procura divertir-se aos domingos já que não o póde fazer nos outros dias da semana.

«Partido Nacional» — Dá o *Conimbricense* noticia d'um jornal que em Coimbra deve brevemente sahir com este titulo e que será redigido pelo quintanista de direito sr. Costa Cabral.

Em Lisboa houve em 1865-1869 quem pretendesse fundar um partido com aquelle titulo. Foi Joaquim de Figueiredo Guimarães, homem dotado de bastante talento mas com pouco bom senso. O *pomada florestal* (pois assim o alcunharam os seus contrarios) com o fim de melhor vulgarisar o seu ideal, chegou a realisar algumas conferencias, aos domingos, na grande sala do palacio dos duques de Cadaval, na rua do Principe (1), conferencias que cahiram no ridiculo, sendo o conferente apupado e dando-se tumultos de que resultou o governo civil prohibil-as.

Figueiredo Guimarães fundou então (em 1869) o seu periodico *O Partido Nacional*, do qual sómente sahiram nove numeros, o 1.º em 19 de Março e o ultimo em 8 de Agosto, deixando o jornal de se publicar por falta de quem o comprasse e escassez de dinheiro para o continuar.

No primeiro numero veiu um *protesto ao povo* contra a nomeação do ministerio historico, seguindo-se-lhe um *manifesto ao paiz*, no qual é atacado o governo e se deplora o estado anarchico das nossas finanças e se vaticina a perda da nossa independencia, promovida pelo esbanjamento dos rendimentos publicos e manejos dos ibericos.

Figueiredo Guimarães foi um grande polemista e jornalista de talento, mas ninguem fazia caso d'elle e das suas doutrinas.

Oxalá que o jornal projectado pelo sr. Costa Cabral seja mais feliz como é de esperar, pois que se nos afigura que no seu programma politico entrarão as ideias liberaes de José Estevão, Passos Manoel, Manoel de Jesus Coelho, José Elias Garcia e de outros dos quaes ainda hoje nos recordamos com saudade.

Camara municipal (sessão memoravel) — Foi a de quinta feira. Presidiu primeiramente o sr. conde de Restello. O vereador José Ignacio Dias da Silva censurou a maneira como são encaminhadas as sessões camararias. O presidente chamou-o á ordem e ameaçou-o de lhe retirar a palavra. Na questão da companhia dos carris americanos, Dias da Silva lastimou que os vereadores fossem todos parentes uns dos outros, e que a maioria da camara devia corar de vergonha quando alli se pretende abafar a discussão de assumptos de alto interesse e importancia publica.

Ao principiar a discutir-se o projecto da *festa da cidade* o sr. conde levantou-se dando a presidencia ao sr. Corrêa Guedes. Foi approvada a proposta para que a feira seja vedada em toda a sua área, fixando-se em 20 réis o preço da entrada á excepção das quintas feiras, que será de 50 réis, e d'um dia de entrada geral gratuita, bem como foi approvada a proposta marcando o preço de 600 réis por mez e 150 réis por 8 dias de licença para industrias dentro da feira. Em seguida o sr. Corrêa Guedes levantou a sessão.

Varios vereadores reclamaram contra o encerramento, pois que ainda havia que discutir; o publico applaudiu, appareceu na sala o sr. conde de Restello, estabeleceu-se tumulto, e o presidente deu ordem á policia para fazer evacuar a sala das sessões.

Espera-se a renovação do conflicto para a proxima quinta feira.

O que seria mais consentaneo com a ordem publica, era a immediata dissolução da camara, pois não é nada edificante o que alli se está passando. O sr. Dias da Silva fez-se chefe d'uma opposição violenta á presidencia e ao camarista Corrêa Guedes, tendo ao seu lado — como elle proprio o confessa — os srs. Soares, Vianna Nascimento e Guimarães.

Novo regulamento dos theatros — Começou hontem a pôr-se em execução. Muitas senhoras já se apresentaram na plateia em cabello; outras deram a guardar os chapeus em sitios apropriados a esse fim e já preparados com os competentes cabides.

O que vale é que a vaidade feminina não periga com a nova medida porque á sahida dos theatros as senhoras vão directamente para suas casas e não será preciso... pôrem os chapeus ao espelho.

Lisboa, 14 de Setembro de 1900.

S. P.

(1) Palacio cuja frontaria deitava para o largo de Camões, ao Rocio, que depois foi destruido por occasião da nova estação central dos caminhos de ferro.

NOTICIARIO

Anniversario regio — Faz hoje 53 annos S. M. a Rainha, sr.ª D. Maria Pia.

Universidade — Recitou hoje a oração de *Sapientia* o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, cathedratico da faculdade de theologia. Os doutoraes estavam muito concorridos.

Dentro da teia viam-se auctoridades civis e militares, altos funccionarios e muitos academicos. Tambem assistiram bastantes senhoras.

Cedulas — O *Diario do Governo* do dia 13 publicou um decreto com data de 8 do corrente, declarando que as cedulas representativas de moeda de bronze só serão recebidas nos cofres do estado *até 31 de Dezembro*, e passado esse prazo, tão sómente para troca, na casa da moeda.

Orphandade — O digno provedor da Santa Casa, sr. dr. Alves Moreira, de accordo com os seus collegas mesarios, vae internar no collegio da Misericordia 3 dos 7 filhos menores da infeliz viuva de João Meadas, enviada ha dias para o hospital de Rilhafolles.

Para ser amparada e protegida por qualquer instituição de caridade, ainda resta uma menina de 9 annos, que já não tem edade legal para ser admittida naquelle internato.

Politica local — Parece que será candidato regenerador por este circulo nas proximas eleições o sr. conselheiro João Arroyo, ministro dos estrangeiros.

Graça regia — Vae ser agraciado com o titulo de barão de Sernache o sr. Francisco Cardoso dos Santos, considerado proprietario na freguezia de Sernache. Os nossos parabens.

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa o sr. José Augusto da Silva, intelligente chefe da revisão do *Diario do Governo*. Contava 71 annos e entrára para a imprensa Nacional ha 52 annos.

Collaborou na *Federação* e outros jornaes, e em algumas obras importantes, sendo a principal os *Documentos para a historia das côrtes geraes da nação portugueza*, do sr. barão de S. Clemente.

Pela nossa parte devemos-lhe muitos obsequios e conselhos, por occasião de se imprimir na imprensa Nacional, por conta do governo, o nosso *Diccionario bibliographico militar portuguez*.

Que descance em paz o infatigavel trabalhador.

Recurso — Em virtude de recurso para a 2.ª junta, devem seguir hoje ou ámanhã para Lisboa 196 mancebos do concelho de Montemór-o-Velho ultimamente inspeccionados em Coimbra.

Conselheiro Bernardino Machado — Regressou a Coimbra depois de uma prolongada viagem pelo estrangeiro, o distincto e illustrado professor da faculdade de Philosophia da Universidade, sr. dr. Bernardino Machado.

Governador civil — Segue hoje para Lisboa o illustre magistrado superior d'este districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Consta que s. ex.ª vae alli conferenciar com o sr. ministro do reino e obras publicas sobre os melhoramentos locaes, em projecto, da sua louvavel iniciativa.

Missa — Na proxima sexta feira, 19, decimo primeiro anniversario do fallecimento de Sua Magestade o sr. D. Luiz I, haverá missa de *Requiem* na Real capella da Universidade.

Licença — Obteve licença de 30 dias o distincto lente da faculdade de Direito da Universidade sr. dr. Antonio de Assis Teixeira de Magalhães, para ir em alguns paizes da Europa central, estudar a organisação do ensino superior.

«Jornal de Coimbra» — Começou a publicar-se no domingo esta bem redigida folha bi-semanal, que se apresenta com o caracter de independente.

São quatro os jornaes que em differentes épocas se têem publicado com o titulo de *Jornal de Coimbra*.

O primeiro foi publicado de 1812 a 1820, era redigido nesta cidade, mas ia imprimir-se em Lisboa. Era dividido em duas partes, sendo dedicada a primeira a objectos de sciencias naturaes, e a segunda a todos os objectos que se não referissem a estas sciencias.

O segundo principiou a publicar-se em 29 de Fevereiro de 1868 e terminou com o n.º 88 em 30 de Janeiro de 1869. Era bi-semanal, sendo seu redactor e editor o sr. bacharel Daniel da Veiga Saraiva.

O terceiro principiou a sua publicação em 23 de Março de 1873 e terminou com o n.º 313, em 23 de Março de 1876. Era tambem bi-semanal, declarando no seu primeiro numero não hastear outra bandeira que não fosse a de defender os principios da justiça, moral, liberdade e amôr á patria.

O quarto é o que acabamos de receber.

Damos as boas vindas ao nosso estimado collega, desejando lhe longa vida e innumeras prosperidades.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A resolução do governo brazileiro, sobre os nossos vinhos, tem valido, e merecidamente, ao titular da pasta dos extrangeiros, o sr. conselheiro Arroyo, os mais sinceros e justos elogios, pela maneira como o illustre estadista conseguiu ultimar as negociações.

A Camara de Commercio de Lisboa dirigiu-lhe um extenso officio, elogiando os valiosos esforços empregados por elle na solução que teve no Brazil a questão dos vinhos salycilados, louvando a prudencia e acertada direcção com que o ministro procedeu, reconhecendo que foi um serviço capital prestado pelo sr. conselheiro Arroyo ao commercio e á agricultura do paiz.

Egualmente a Associação Commercial de Lisboa se refere em officio ao mesmo assumpto, considerando o resultado obtido como verdadeiro triumpho do sr. Arroyo, a quem exalta as superiores qualidades de estadista e de diplomata.

O dinheiro foi abundante durante a semana, tendo os descontos voltado ao estado normal: 6 % a 6 1/2 % e reportes a 7 %.

Movimento regular em papeis do Estado e dos Bancos e Companhias.

Houve pouco papel cambial, faltando remessas do Brazil; no emtanto como a procura é fraquissima, as cotações affrouxaram.

A 90 dias Londres fez-se a 38 3/4.

O premio da libra ficou a 1$750 réis.

O cambio do Rio sobre Londres cotava-se, segundo as ultimas noticias, a 10 13/32.

As taxas cambiaes para os vales de correio na presente semana são as seguintes: francos a 250; marcos a 308; e 1$000 réis portuguezes 38 3/16 pence sterlinos.

Observatorio da Tapada — Foi permittido ao professor do curso de desenho annexo á faculdade de Mathematica na Universidade, sr. dr. Mendes Pinheiro, prestar serviço no observatorio astronomico da Tapada da Ajuda, em Lisboa.

Noticias do Transvaal — *Londres*, 15 de Outubro. — Affirma um despacho de Pretoria que os inglezes tratavam de apoderar-se de Dewet e de outros generaes boers que deviam reunir-se e ter uma conferencia. Mallogrou-se, porém, o plano dos inglezes, depois de um combate renhido, após o qual Dewet conseguiu alcançar Klipriver.

Junta de revisão — Seguiu hoje para Arganil, onde funccionará, de 17 a 29 do corrente.

Carnes verdes — Em todos os talhos de Coimbra a vacca de cozer, (2.ª classe com osso) vende-se a 320 réis o kilo. Durante um periodo de poucos mezes esta classe subiu de preço 107 réis. Que causas terão influido para tão assombrosa carestia? A camara prometteu estudar o assumpto, nomeando para isso uma commissão, mas não consta que até hoje se tenha resolvido qualquer cousa no sentido de defender a bolsa do consumidor.

Anteriormente tinha ella tomado o compromisso de estabelecer dois talhos reguladores, para reprimir, sendo necessario, os exaggeros dos marchantes. Isto se passou quando aboliu o monopolio das carnes verdes. Porque não lançou ainda mão d'este expediente? Diz-se que em virtude d'uma prudente reconsideração, visto estar convencida de que os talhos dariam prejuisos certos ao municipio.

Os talhos reguladores, quando bem administrados, se não dão interesses, tambem não originam encargos que deixem de ser bem compensados pelas vantagens que d'elles auferem os municipes.

Urge portanto que a camara tome quaesquer providencias para que cesse este estado de cousas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Clovis Dardentor, por Julio Verne. Traducção de Hygino Mendonça. — Está em distribuição mais um volume da grande edição popular das viagens maravilhosas aos mundos conhecidos e desconhecidos, collecção de magnificos romances de Julio Verne, publicada pela secção editorial da Companhia Nacional Editora de Lisboa.

Tratamento natural (Physiopathia) por João Bento Castel Branco, medico por Coimbra. Primeira parte. Hygiene (Nutrição). — Está publicado o VII volume da *Collecção do Povo, scientifica, artistica, industrial e agricola*. O volume agora recebido, alem d'uma extensa introducção, contém 6 capitulos, onde com toda a clareza se trata da nutrição, qualidade e preparação dos alimentos, bebidas, ar, luz e medicamentos. Este volume custa apenas 100 réis e encontra-se á venda na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, Lisboa.

Nota alegre — Um sujeito casado recebeu uma carta de um amigo, a pedir-lhe cem mil réis emprestados. O homem ficou em grande afflicção; e a mulher para o socegar, disse-lhe, faz de conta que não recebestes a carta. — Lembras bem, diz o marido, e lançando mão da penna, respondeu ao amigo dizendo-lhe — Sinto infinito não te poder servir nesta occasião, porque a carta em que me pedes o dinheiro não chegou á minha mão.

COMMUNICADO

Sr. redactor. — As acções nobres merecem da publicidade, porque sendo dignas dos que as praticam, dão incentivo util e moralisador para poderem ser imitadas pelos que as observam.

Está neste caso o seguinte facto, para o qual peço a v. a fineza de dar logar no seu auctorisado e muito lido jornal.

No sabbado, 13 do corrente Outubro, o digno prior da freguezia de Antuzede, padre Abilio Adolpho da Guerra Osorio, foi obrigado a sentar-se no banco dos réus, para responder em policia correccional, a pretexto d'uma occurrencia sem importancia, provocada em sessão da junta de parochia.

Tendo o povo de Antuzede conhecimento da condemnação do rev. Guerra Osorio, dirigiu-se no dia 14 do corrente em massa, homens, mulheres e até creanças, com uma só vontade que era a de todos, á residencia do seu bondoso e venerando pastor, para lhe mostrar por fórma tão significativa, o profundo pesar de que se achava possuido pela sua condemnação, e manifestar-lhe ao mesmo tempo como prova dos respeitos que lhe tributa, a estima que lhe consagra e o merecido apreço em que tem as qualidades e virtudes do seu benemerito parocho.

15 de Outubro de 1900.

Um parochiano de Antuzede.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das Imitações.
Se se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

VENDA DE TERRENOS

1 VENDE SE no dia 28 do corrente, em praça particular, pelas 10 horas da manhã, uma terra de semeadura com oliveiras e um pinhal junto, situados ao Calhabé, a confrontar com a estrada da Beira e com as propriedades dos srs. Adriano Pereira da Graça, arcediago José Simões Dias e Joaquim Ventura. A praça terá logar no escriptorio do solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio.

Antes d'este dia póde-se tratar com seu dono Joaquim Ventura, morador no Calhabé.

ADVOGADO

2 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

NOVO ALFAIATE DE LISBOA

3 AFFONSO DE BARROS participa aos seus clientes que contratou em Lisboa um habil *Tailleur*, que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital

Grande e variado sortimento de casimiras.

Côrte sem competencia

76 — Rua Ferreira Borges — 76

AOS AGRICULTORES

4 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Dinheiro a juro sobre hypotheca

7 EMPRESTA-SE a quantia de réis 850$000. Quem a pretender pode dirigir-se a Manoel Francisco, rua Direita, n.º 30.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

8 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

CAIXEIRO OU MARÇANO

9 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

BALANÇA

10 VENDE-SE uma de braço com copas de latão e suspensa em varões do mesmo metal, propria para mercearia ou talho.

Sophia, 85.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

11 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.os 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; alem d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

13 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO etc.
158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164.
LISBOA (Portugal)

Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

LECCIONISTA

15 JOAQUIM DÁ MESQUITA PAUL, antigo leccionista de mathematica e magisterio, abre o seu curso na rua das Esteirinhas n.º 10. Mathematica, cada anno 2$000 réis; magisterio 4$500 réis.

Póde ser procurado das 12 ás 3.

OUTOMNO DE 1900

16 JACINTHOS, Tulipas, Rainunculos, Anemonas, Ixias e outras raizes de flores da Hollanda, para a presente estação.

Grande variedade de sementes de hortaliças recebidas recentemente.

Rua do Visconde da Luz, 12.

CAIXEIRO

17 PRECISA-SE com pratica de mercearia, que dê boas referencias. Rua da Sophia, 64, se diz.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PRESEPIO

19 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 4 para sahir em 5 de Novembro de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

21 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rs. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 20 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:522 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

COMMEMORAÇÃO

Ante-hontem, 18 do corrente, passou a luctuosa data da morte de Joaquim Martins de Carvalho.

Os dois annos decorridos sobre o occaso d'essa existencia brilhantemente fecunda e productiva, não poderam esbater sequer os contornos geraes da figura austera e insinuante do emerito jornalista, que das sombras da sepultura continua a irradiar ensinamentos de sincero patriotismo e de honesto trabalho.

Perante este funebre anniversario aviva-se em arrobos enternecedores a nossa funda saudade; e como que se nos apresenta em maiores proporções a emerita obra do illustre extincto.

Paladino do bem, da justiça, da liberdade, da ordem e da civilisação, o seu nome vale por uma pagina luminosa da nossa historia contemporanea. Foi Martins de Carvalho, mais do que tudo, um jornalista de pulso, de intuitos elevados, alma aberta ás mais nobres e sublimes acções. Da imprensa periodica, como de sacerdocio augusto, só se serviu para promover todos os progressos moraes e materiaes da patria, e em especial da sua querida Coimbra. A authenticar essa excellente orientação, ahi temos os numerosos volumes d'este periodico, que representam o precioso e immorredouro padrão do seu benefico influxo na imprensa jornalistica do paiz.

O puro altruismo, a instrucção popular e o principio associativo, tambem tiveram em o nosso saudoso mestre um incansavel obreiro. Neste triplice e sacrosanto apostolado patenteou o fundador e redactor do *Conimbricense* o seu entranhado amor pelas classes populares, com quem esteve sempre em fraternal convivio.

A sua vida, sob varios aspectos, é pois uma lição de alevantados incitamentos. Aproveital-a e seguil-a com religioso escrupulo, consoante as forças de que dispomos, tem sido a nossa constante aspiração. E assim prestamos á memoria querida de Joaquim Martins de Carvalho o mais devotado preito de

Saudade, admiração, reconhecimento!

GARRETTIANA

Acabamos de receber do nosso prezado amigo e distinctissimo escriptor sr. Joaquim de Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, um exemplar da *Garrettiana da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, primorosa *separata* extrahida do volume XXI dos *Annaes* da mesma bibliotheca, a que nos referimos com o merecido louvar em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

D'esta *separata* fez-se apenas a tiragem de 30 exemplares, que são acompanhados d'uma reimpressão da primeira pagina do n.º 41 da *Aurora do Cavado*, magnifico jornal bibliographico, dirigido pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, onde foram rectificados uns ligeiros erros typographicos, que não poderam ser corrigidos em tempo competente.

Como dissemos, a *Garrettiana* é prefaciada pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, que se desempenhou distinctamente da honra que lhe dispensou o cavalheiro que ha annos tem a seu cargo a importantissima publicação dos *Annaes*, e que foi um devido preito de homenagem prestado ao principal iniciador da commemoração do centenario do grande poeta Almeida Garrett.

Ao nosso bom amigo sr. Joaquim de Araujo agradecemos reconhecidos a fineza do exemplar com que se dignou brindar-nos, e os favores com que continua a distinguir-nos.

*

Transcrevemos hoje da *Garrettiana da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro*, as amaveis referencias feitas ao *Conimbricense*, a proposito da commemoração garrettiana, reiterando ao sr. dr. Teixeira de Mello, que, segundo vimos, acaba de ser aposentado no cargo de director da Bibliotheca Nacional, que com tanta competencia desempenhava, os nossos sinceros e cordeaes agradecimentos.

«O *Conimbricense*, que a Bibliotheca Nacional possue e guarda com amor, não só pelo merito d'essa publicação em si, como saudosa do seu por muitos titulos illustre fundador, cujo digno filho revive a tradição das virtudes paternas; o *Conimbricense* declara no seu n.º de 11 de Julho de 1899 que possue todas as publicações portuguezas, commemorativas do centenario natalicio do grande poeta, e a mór parte das que foram impressas no estrangeiro, formando uma collecção importantissima e valiosa.

Com effeito, de Agosto de 1899 em diante dá nos elle em folhetim, com o titulo «Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos», uma extensa serie, devidamente numerada, do que o jornalismo francez manifestou ácerca da data que se commemorava e dos meritos do poeta, desde os principaes jornaes de Paris até aos dos mais remotos confins da França. Nesse numero se conta a «Revue du Bresil. Quatrième année. N.º 54 — 15 Janvier 1899. Paris», contendo noticia dada pelo sr. Xavier de Carvalho, nosso digno compatriota. Refere se elle á traducção do *Frei Luiz de Sousa* para francez, feita por Maxime Forment, do *Gil Blas*, sob o titulo «Le Pelerin»; a uma antiga traducção italiana que faz parte do repertorio do grande Rossi e que devia representar se em Milão na data commemorativa; e á traducção franceza do mesmo drama, feita pelo nosso illustre compatriota Sant'Anna Nery, publicada por *L'Epoque*, de Paris.

O sr. Xavier de Carvalho dá um artigo mais desenvolvido e digno de leitura no periodico *La Plume, Paris 1er Février* 1899, que teriamos tentação de trasladar por inteiro para estas paginas, se a indole da presente noticia o permittisse. Não resistiremos entretanto á de transcrever o topico seguinte:

«Pour Edgard Quinet, — comme pour Lamartine et Chateaubriand, — le grand écrivain portugais Almeida Garrett est considéré comme un des Maîtres de la poésie, du roman et du drame en Europe pendant la première moitié de ce siècle».

Ainda na *Humanité Nouvelle — Revue littéraire*, Paris, Février, dá o mesmo incansavel escriptor uma bellissima noticia das obras do nosso poeta sob o titulo — *Le Centenaire de Garrett*.

Essa opulenta relação do *Conimbricense*, que ainda continua ao encerrarmos a presente noticia, contém até então nada menos de 51 excellentes artigos de quasi outros tantos periodicos francezes, constituindo d'este modo, no que toca á commemoração feita em França ao centenario natalicio do grande poeta, um repositorio unico, em que estudiosos hão de mais tarde procurar com interesse o que é indispensavel á historia do movimento de glorificação generalisado na Europa á memoria do poeta da *D. Branca*, do *Camões* e do *Frei Luiz de Sousa*.

Já no seu numero de 4 de Fevereiro havia o *Conimbricense* iniciado a commemoração do centenario, inserindo um bello artigo do dr. Theophilo Braga, reclamando para Coimbra a honra de ter sido alli que se desenvolvêra o sentimento do genial auctor «de tantas maravilhas que por si constituem uma época completa da litteratura portugueza.»

Seguem se outros notabilissimos estudos sobre o poeta, devidos dois d'elles ao digno redactor actual d'aquella benemerita folha, e um folhetim sobre *O retrato de Venus*, do seu fallecido e illustre progenitor.»

MELHORAMENTOS LOCAES

Já está constituida a commissão que ha de estudar e propôr a maneira de se edificar no planalto do Penedo da Saudade uma casa hospitalar, com todas as condições a que devem satisfazer estabelecimentos d'esta ordem.

A portaria da sua nomeação deve apparecer por estes dias no *Diario do Governo*.

Segundo informações de boa origem, sabemos que essa commissão será constituida pelos srs. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, lente de prima jubilado da faculdade de medicina e antigo administrador dos hospitaes da Universidade; dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, lente de prima jubilado da faculdade de medicina e actual administrador dos hospitaes da Universidade; conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, decano e director da faculdade de medicina e clinico dos mesmos hospitaes; dr. Antonio Augusto da Rocha, lente cathedratico da faculdade de medicina; dr. Daniel de Mattos lente cathedratico da faculdade de medicina; e Antonio Franco Frazão, director das obras publicas d'este districto.

Para presidente da commissão indigita-se o primeiro d'aquelles illustres professores.

Brevemente tambem serão nomeadas as commissões incumbidas das propostas do saneamento da cidade e dos melhoramentos dos campos do Mondego.

TROÇAS ACADEMICAS

Essa grutesca e anachronica velharia, impropria das luzes e civilisação da época, póde dar-se como extincta. Nos primeiros dias de aulas nem o mais leve arruido ou assuada contra os *novatos*, tanto á *porta ferrea* como nos *geraes*.

Muito bem!

Honra-se e enaltece-se com este procedimento a actual mocidade academica. Esta profunda modificação em costumes retrogrados, de remota origem, dá a medida da cordealidade, illustração e excellente camaradagem dos estudantes da Universidade.

Com satisfação registamos este nobilissimo procedimento.

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(CONTINUAÇÃO)

X

NUNO RANGEL — Natural do Porto, onde viveu durante muitos annos. Foi um dos meus leaes cooperadores no *Diario Nacional*, ao lado dos talentosos rapazes que por então me acompanharam nessa empreza, grupo hoje compartilhado pelo cemiterio e pela vida de familia. Nos ultimos dez annos, encontrei uma unica vez Nuno Rangel. Tinha elle deixado a cidade do Porto e fixara-se em uma das povoações limitrophes de Lisboa. Se estas linhas lhe chegarem ás mãos, que ellas ainda uma vez lhe consignem a estima agradecida de um velho amigo e apreciador dos seus bellos dotes.

Nuno Rangel pertenceu tambem ás redacções do *Bombeiro* e da *Carteira do Viajante*, em cuja periodicidade avultam artigos seus, na maior parte não assignados.

Em separado publicou:

14) *Momentaneas — Com apreciações de João de Deus e Joaquim de Araujo*. Porto, typ. de Artur José de Sousa & Irmão. 8.º VII — 104 pag. (1885).

Contém este elegante volume vinte e oito trechos liricos, divididos em duas secções. A carta de João de Deus que precede o texto do poeta, escapou ás investigações do sr. Theophilo Braga, ao recolher a preciosa collecção das *Prosas* do nosso admiravel e inconfundivel lirico. Transcrevo-a, por tal motivo, precedendo-a da minha, indispensavel para plena comprehensão da do grande Mestre de toda a geração nova, meu estremecido e leal amigo desde o dia em que nos abraçámos a primeira vez até ao dia em que, como sobre o cadaver de el-rei D. Pedro V, a nação inteira chorou sobre o seu vulto inanimado.

Meu caro sr. Nuno Rangel — Insiste v..., tão amavelmente, pelo cumprimento da promessa de algumas linhas de prefacio para as suas *Momentaneas*, que só a catastrophe da morte de minha Mãe poderia fazer com que eu faltasse a um compromisso com tanto prazer tomado.

Em horas tão crueis, como são aquellas que atravesso agora, comprehende bem v... que eu não consiga escrever seguidamente meia duzia de paragraphos de apreciação litteraria, com a sinceridade que deve haver entre dois rapazes que se estimam, — pois que só á custa de muitissima estima lancei, agradecido, a amabilidade do seu convite. Não é neste momento, em que se rasga dolorosamente o laço de luz que ainda me prendia á serenidade azul da minha infancia, que eu posso protestar contra o titulo de *Momentaneas* por v... escolhido para a sua radiosa collecção de versos, e demonstrar-lhe que só a modestia extrema de v... o impelliria á adopção de um rotulo, sobremodo injusto, por menos verdadeiro. Nem sequer me sinto com forças para constatar, num esboço rapido e imperfeito, a impressão de todo o ponto agradavel que alguns dos seus versos me deixaram, quando os li avulsamente. Isso, porém, é uma felicidade para v..., porque me obriga a enviar-lhe, — devidamente auctorisado — as palavras que João de Deus, o grande lirico moderno da peninsula, me enviava ácerca do livro de v..., quando eu, esperando o desfecho tragico, que devia arrebatar me para sempre o maior coração que ainda bateu por mim, pedia ao meu amado e venerando Mestre a apresentação das *Momentaneas*

Publique v... essa carta de João de Deus, e orgulhe-se de que ella fique a attestar, com tamanha eloquencia, o valor das primeiras tentativas litterarias que v... vae expôr ao publico.

Creia-me

De v..., condiscipulo e admirador,

Porto. S. C., 8 de Junho de 1885.

Joaquim de Araujo.

*

Meu amigo. — O João teve uma doença grave que me encheu de cuidados por muito tempo. A cada hora estou sendo surprehendido por choros e amuos que pedem toda a complacencia pelo estado melindroso do seu cerebro.

Como se ha de assim, além de outras razões, escrever de cousa alguma? Julgue por si, amargurado tambem da doença de sua Mãe

Eu pude lêr agora as *Momentaneas*, e, o que é mais admiravel nesta tristeza, gostei muito. Rescendem a muito amor, e os labios que fallam de amor distillam sempre mel.

Feliz quadra em que assim se póde amar... e ser amado!

Seu do c.

Lisboa, 31—5—85.

João de Deus.

(Continúa).

Genova, V de Setembro de 1900.

Joaquim de Araujo.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis do caridoso anonymo que se tem dignado proteger uma pobre creança d'esta cidade, sem recursos e sem familia, que está sendo creada e tratada em Miranda do Corvo.

Mais uma vez registamos e agradecemos ao desvelado protector d'essa creancinha, a sua nobilissima acção.

*

De um cavalheiro ha longos annos residente na Carapinheira, recebemos a quantia de 500 réis para distribuirmos por dois pobres á nossa escolha, no dia 18, commemorando o segundo anniversario do fallecimento do saudoso fundador do *Conimbricense*.

Démos cumprimento nesse dia ao honroso encargo que nos foi commettido, e agradecemos ao nosso amigo a sua lembrança, que altamente nos penhorou.

Foram contemplados:

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo—250.

Maria Emilia Torres, cega, na rua do Borralho—250.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Bispo conde, da Carregosa para Coimbra.

Dr. Carlos da Silva Oliveira, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo grando 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 840 — Dito rajado 540 — Dito frade 500 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 600 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650, 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 17 de Outubro — Trigo 650 — Feijão branco 920 — Dito vermelho 920 — Dito frade 480 — Dito pateta 640 — Batata 400 — Centeio 700 — Cevada 480 — Fava 500 — Milho branco 500 — Dito amarello 470 — Grão de bico 650.

Cotações — Lisboa, dia 19. Libras, 1$770 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 751.

Porto, dia 19. Libras 1$760 — Ouro portuguez, graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 751.

Coimbra, dia 20. Libras 1$700 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento.

Missa — Na quinta feira, 18 do corrente, segundo anniversario do fallecimento do fundador d'este jornal, o sr. Joaquim Martins de Carvalho, foi resada uma missa por sua alma na egreja de Santa Cruz, a que assistiram a familia do saudoso extincto e os empregados da typographia do *Conimbricense*.

Universidade — Ainda continuam as matriculas especiaes. Os cursos do 1.º e 2.º anno de Direito, bem como do 1.º anno de Mathematica, foram desdobrados em duas turmas. Não ha memoria de um tão grande numero de matriculados no 1.º anno de Direito como actualmente.

*

A faculdade de Mathematica exarou um voto de sentimento pela morte do conselheiro Antonio José Teixeira, e deliberou ir ao cemiterio da Conchada render homenagem funebre á memoria do illustre cathedratico.

Crise — O nosso collega da capital o *Dia*, diz que informações absolutamente fidedignas, lhe permittem assegurar que não existe crise ministerial.

Accrescenta que o sr. ministro da fazenda continua a preparar um conjunto de providencias de largo alcance financeiro e economico, que em principios de Novembro apresentará ao conselho de ministros. Então é que poderá haver crise, diz o mesmo jornal, porque o sr. ministro da fazenda continua resolvido firmemente a não se apresentar no parlamento sem estar habilitado a cumprir a sua espontanea promessa de equilibrar perfeitamente o orçamento geral do Estado.

Professores de desenho — Pela sahida do sr. dr. Mendes Pinheiro para Lisboa, a fim de fazer serviço no observatorio da Tapada da Ajuda, foi nomeado professor interino de desenho na Universidade o sr. major reformado Antonio Domingos Cortez da Silva Curado, e do Lyceu o nosso patricio e amigo sr. Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, antigo e muito habil professor particular de desenho nesta cidade.

Melhoramentos locaes — Tem produzido a melhor impressão na opinião publica o proposito em que está o digno governador civil d'este districto, de iniciar durante a sua gerencia os importantes melhoramentos a que nos temos referido.

Com referencia ao aterro, saneamento, regularisação dos arruamentos e abertura de novas avenidas do bairro baixo, será nomeada por estes dias uma commissão para estudar o assumpto e propôr o plano geral de tão grandioso emprehendimento, de que depende a prosperidade e desenvolvimento de Coimbra.

D'essa commissão hão de fazer parte os presidentes das Associações Commercial e dos Artistas.

Parece que, concluido esse importante trabalho, o plano adoptado será transformado num projecto de lei, para ser discutido e sanccionado na proxima sessão legislativa.

Muito bem. Só assim é que se evitarão os crassos erros e assombrosas incongruencias que ha longos annos se tem tolerado nas reedificações d'esse bairro, alinhamento de predios, etc., etc.

Venha, pois, a lei do estado para da cidade baixa de Coimbra poder surgir, ainda em nossos dias, um bairro hygienico, elegante e confortavel, com ruas e avenidas por onde entre a jorros muita luz e muito ar.

Anthero de Quental — A magnifica conferencia que o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, illustrado professor da faculdade de Medicina, não poude proferir por motivo de doença, no sarau effectuado no salão do Instituto na noite de 20 de Maio do anno passado, em homenagem a Anthero de Quental, e que foi publicada em alguns numeros da *Coimbra Medica*, sae agora em *separata*, e é posta á venda, por cedencia do auctor de tão primoroso trabalho, em beneficio do cofre da *Sociedade Philanthropico-Academica*.

Le rapide — Acaba de estabelecer-se nesta cidade uma agencia, delegada da importante casa de Paris, Nestor Irriger, para o serviço de transportes de mercadorias em grande e pequena velocidade, entre Paris e Coimbra, com grande vantagem para os consignatarios, quer em preços de transporte quer em celeridade.

Sabemos que o representante em Coimbra da importante casa parisiense, é o nosso amigo sr. Valentim José Rodrigues, antigo e muito considerado commissario de transportes pela via ferrea e fluviaes.

De visita — Esteve em Coimbra o sr. barão de Teixoso, que veiu acompanhar sua estremecida filha ao collegio das Ursulinas.

Tribunal do commercio — Foi aberta fallencia ao negociante sr. Antonio Macedo Mendes Barreto.

FOLHETIM

GARRETT NA INGLATERRA

Como se sabe, foi em Londres que Garrett passou uma grande parte das suas emigrações.

Alli estampou, pelo menos, as seguintes publicações, cujos exemplares são hoje difficeis de adquirir:

Adozinda, (1.ª edição)
Portugal na balança da Europa, (1.ª edição)
Catão, (2.ª edição)
Tratado de Educação, (1.ª edição).
Lyrica de João Minimo, (1.ª edição).
A Lealdade em Triumpho ou a victoria da Praia, (poemeto)
Carta de Mucio Scevola, (pamphleto)
Elogio historico, de Carlos Infante de Seabra, barão de Sabroso.
Indicação e discurso de Sir John Mackintosh, (traducção do inglez)

Podem ver-se para complemento bibliographico do registro d'estes livros o *Diccionario* de Innocencio, o *Garrettiana* do sr. Fernandes Thomaz e o *Ensaio Bibliographico das obras relativas aos successos de 1828 a 34* pelo sr. Ernesto do Canto.

Com José Ferreira Borges e Paulo Midosi publicou Garrett em 1829, tambem em Londres, um periodico semanal, que chegou a dar 17 numeros com 408 paginas — o *Chaveco Liberal*. Por vezes o *Conimbricense* tem alludido a este periodico, que os nossos leitores conhecem, e que não é vulgar. Muito mais raro, porém, é o que o sr. Ernesto do Canto menciona em o n.º 1:572 do seu citado livro — o *Precursor*, de que segundo o mesmo illustrado investigador foram dadas á luz quatro numeros, abrangendo até pag. 16.

Quando Garrett publicou o seu *Camões* sahiu a respeito do notavel poema uma critica de D. José de Urcullu, no periodico *Ocios de españoles emigrados*, pag. 113. Londres 1825 (17 de Agosto) Garrett cantara a morte de Riego, numa composição muito considerada pelos liberaes do paiz visinho, ao tempo exilados na capital ingleza, e era pelos elles muito sympathico.

De uma nota das *Memorias* de Gomes de Amorim conhecemos que Kinsey, Southey e Adamson se occuparam de *Camões*; ignoramos em que livros ou periodicos.

No jornal *The Foreign Quarterly Review*, de Outubro de 1832, falla-se do *Parnaso Lusitano*, assim como da *Adozinda*. Os trechos a esta referentes transcreveu-os Garrett no 2.º volume do *Romanceiro*.

Kinsey no *Portugal illustrado* (Londres, 1828) trata detidamente do *Catão*.

Igualmente a *Lusitania Illustrada*, de Adamson estampou (2.º volume) alguns trechos, vertidos a inglez, do *Romanceiro* de Garrett.

Esses trechos sahiram depois á parte, acompanhados do original, e sob o titulo: *Balads from the portuguese translated and versified by J. and R. C.*

No *The Dublin Review*, n.º 236, vol. 118, 8.º grande, anno de 1896, desde pag. 79 a 93, appareceu um longo estudo do sr. Edgar Prestage, ácerca do *Fr. Luiz de Sousa*, incluindo trechos da sua traducção inedita; esse trabalho constitue a primeira edição do opusculo, que o sr. Prestage recentemente publicou, em commemoração do centenario garrettiano.

Seria para desejar que alguem completasse as indicações que hoje damos, ficando assim nas columnas do *Conimbricense* todas as noticias relativas ás obras de Garrett impressas em Inglaterra e ás criticas com que alli foi saudado o genio do mais elegante e aristocratico escriptor, que no dizer de Herculano, este paiz deu de si, depois de morto de Camões.

*

A proposito da *Carta de Mucio Scevola*, a que a cima nos referimos, e que é um rarissimo specimen, na collecção de obras do notavel poeta portuguez, embora houvesse dois exemplares na livraria de Fernando Palha, damos em seguida o traslado da noticia que José Gomes Monteiro addicionou ao exemplar de seu uso do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, exemplar hoje em poder de seu genro e distincto bibliophilo portuense o sr. dr. Henrique Maia.

Diz assim o referido trecho:

Das obras avulsas de Garrett disseminadas por varios jornaes politicos, litterarios e artisticos se poderiam formar alguns volumes. Durante a sua segunda emigração (1) o auctor da D. Branca, affastando-se da tendencia de seus companheiros de exilio, cuja actividade litteraria se consumiu inutilmente em polemicas partidarias, continuou, como na primeira (2), a consagrar os seus ocios ao cultivo da alta litteratura. Foi nessa época que publicou a segunda edição do Catão, a Adozinda, Portugal na balança da Europa, o 1.º volume do Tratado de Educação, o poemeto á Victoria da Ilha Terceira, e adiantou varios outros escriptos de que logo vou fallar. Entretanto não se esqueceu Garrett de pagar tambem o seu proprio tributo á litteratura folhicularia. E' d'elle um folheto anonymo com o seguinte titulo: «Carta de M. Scevola ao futuro editor do primeiro jornal liberal que em portuguez se publicar.» Datada de Londres 4 de Outubro de 1830 e impresso por V. Slator, Fitzroy General Printing-office, Fitzroy-square London, 8.º, 8 pag. O auctor da presente noticia foi o unico depositario do segredo d'esta publicação, de que se tiraram quinhentos exemplares, mas só uns cem seriam distribuidos, os quatrocentos foram destruidos na minha sahida de Londres para Hamburgo. Fez-se em Rennes, supponho eu, uma nova edição em 32.º Segundo o plano do auctor deveria ser esta a primeira de uma serie de cartas politicas acerca dos negocios da emigração, á imitação das famosas cartas de Junius. Entretanto o estylo denunciava immediatamente o auctor e essa só circumstancia seria bastante para fazer abortar o premeditado plano.

(1) Alias terceira, como já se demonstrou. Nota de F. G. A.

(2) Segunda. Idem.

Visita de Suas Magestades ao Porto — O comboio real, chegou á *gare* da estação B. de Coimbra, á 1 hora e 25 minutos da tarde. Acompanhavam Suas Magestades, além da sua comitiva, os srs presidente do conselho, ministros das justiças e obras publicas com os seus respectivos secretarios particulares, director da fiscalisação por parte do governo, e engenheiros da companhia real, governador civil de Leiria, representantes da imprensa, etc., etc.

Na *gare* achava-se a camara municipal, governador civil, rev.mo bispo da diocese, corpo docente da Universidade, do Seminario, do Lyceu, da Escola Agricola, e da Escola industrial Brotero, direcções da Associação Commercial e dos Artistas, commandante e officialidade do 23, guarda fiscal e districto de reserva, altos funccionarios civis, militares e judiciaes, bastantes damas, academia e muito povo.

Tambem compareceram as corporações dos bombeiros voluntarios com a sua banda, os bombeiros municipaes, e a philarmonica *Boa-União*.

Fazia a guarda de honra uma força de infanteria 23 com a respectiva banda

A estação achava se embandeirada.

A' chegada do comboio o sr. presidente da camara ergueu vivas a suas magestades e familia real, os quaes foram calorosamente correspondidos.

Suas magestades depois de receberem os comprimentos officiaes, appareceram na plataforma da carruagem, rompendo nesta occasião vibrantes acclamações e salvas de palmas.

Em seguida uma commissão de cinco academicos da Universidade offereceu a sua magestade a rainha um formoso *bouquet* de flôres naturaes, que ella se dignou acceitar, agradecendo a gentileza da offerta com amaveis expressões.

Não só durante a permanencia do comboio na *gare*, mas ainda quando se poz em movimento, ouviram-se constantes vivas aos reaes viajantes, sempre correspondidos com muito enthusiasmo pela multidão, que se apinhava em todo aquelle grande recinto.

Suas Magestades permaneceram na plataforma da carruagem, agradecendo as ovações de que eram alvo, conservando Sua Magestade a Rainha na mão, o *bouquet* que lhe havia offerecido a commissão academica.

O sr. governador civil de Coimbra, rev.mo bispo conde, secretario geral, conselheiro Silva, vice-reitor do Seminario, e deputado Abel de Andrade, seguiram no comboio real até Aveiro.

O sr. ministro do reino concedeu feriado á academia na proxima segunda feira.

Eleições — Consideram-se como certas neste districto as seguintes candidaturas: Coimbra, conselheiro João Arroio; Figueira, conselheiro Pereira dos Santos; Cantanhede, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; Taboa, dr. José Lobo; Arganil, dr. Albino de Figueiredo; e Penacova, dr. Lima Duque. Os primeiros são regeneradores e o ultimo progressista. Em Montemór-o-Velho é candidato regenerador o sr. capitão de artilheria Ornellas, e candidato progressista o sr. capitão de engenheria Gavicho. Pelo circulo de Soure e Condeixa, falla-se no sr. dr. Carlos Lopes ou Manoel Ramalho.

Lyceu de Coimbra — Foi o seguinte o resultado dos exames feitos na segunda epoca no Lyceu Nacional Central de Coimbra:

Exames de classe — *Approvados:* Litteratura nacional, 2 — Allemão, curso completo, 1 — Latim, 4.º anno, 1 — 6.º anno, 2 — 5.º e 6.º anno, 8 — Mathematica, 4.º anno, 6 — 5.º anno, 3 — 6.º anno, 3 — 5.º e 6.º anno, 4 — Phisica, 4.º anno, 5 — 5.º anno, 13 — Geographia, 1 — Historia, 7 — Philosophia, 11 — Desenho, 2.º anno, 1. — *Adiados:* Mathematica, 4.º anno, 1 — *Faltaram:* Phisica, 4.º anno, 1 — Philosophia, 1.

Exames singulares — *Approvados:* Litteratura nacional, 1 — Mathematica, 4.º anno, 6 — Phisica, 4.º anno, 5 — 5.º anno, 2 — 4.º e 5.º anno, 1 — *Adiados:* Phisica, 4.º anno, 1.

Graça regia — Foi effectivamente á assignatura de hontem o decreto nomeando barão de Sernache, o importante proprietario e industrial d'esta localidade, sr. Francisco Cardoso dos Santos.

Kruger — O governo recebeu communicação official de ter saido hontem, ás cinco horas da manhã, de Lourenço Marques, o presidente Kruger, a bordo do cruzador hollandez, com destino á Europa.

Agradeceu a hospitalidade recebida e deu ao governador a sua palavra de honra de ir em direitura a Marselha, onde desembarcará.

D. Luiz I — Passou hontem o 11.º anniversario do fallecimento de S. M. El-Rei o sr. D. Luiz I. Por esse motivo, e em suffragio da alma do saudoso monarcha, houve missas na capella da Universidade, Sé e Santa Cruz, assistindo a esta ultima o regimento de infanteria n.º 23 e uma força da guarda fiscal.

Legado Miranda Pio — A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, deliberou prover no logar vago de pensionista do *legado Miranda Pio*, a sr.ª D. Domitilia Hormizinda Miranda de Carvalho, formada nas faculdades de mathematica e philosophia, e que frequenta actualmente o 2.º anno da faculdade de medicina.

Os restos de Affonso de Albuquerque (?) — Hontem foi descoberto no quartel de infanteria 15, em Lisboa, um tumulo que se julga conter os restos de Affonso de Albuquerque.

Anniversario jornalistico — Entrou no 48.º anno da sua publicação, o nosso collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, um dos jornaes mais bem redigidos do paiz

As nossas sinceras felicitações.

Grande gala — Parece que será decretado de grande gala o dia da inauguração do monumento do infante D. Henrique.

O crime do Barreiro — Foi preso em Villa Real de Santo Antonio, o celebre Joaquim Costa, casado com uma sobrinha dos pobres velhos, tão horrivelmente assassinados na villa do Barreiro. Joaquim Costa, que se suppunha estar em Sevilha, e que se achava ha 15 dias em Villa Real, cahiu em varias contradições ao ser interrogado. Deve chegar amanhã ao Barreiro, bem como uma hespanhola que o acompanhava.

Camara municipal — Recebemos na quarta feira, 17, o *Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de* 1899, elaborado pelo presidente da referida vereação o sr. dr. Manoel Dias da Silva, illustrado lente cathedratico da faculdade de Direito, relatorio a que já nos haviamos referido na semana passada. Agradecemos.

Novo estabelecimento — O sr. José Simões de Carvalho Pio, que por espaço de nove annos exerceu o cargo de contramestre da ex-sapataria do sr. Condeixa, na rua do Visconde da Luz, acaba de estabelecer-se na rua de Quebra-Costas, n.os 14 a 16, com officina e loja de calçado, onde espera a protecção de todos que queiram utilisar-se do seu trabalho, protecção que lhe não faltará, em vista do credito de que gosa e da sua reconhecida competencia.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Raridade bibliographica. (Inedita) Imitação de uma Lamentação de Jeremias, o Clemente VII, preso no castello de São Angelo, em 1527, por Fr. Paulo (?) conego de S. João Evangelista. Dado á luz por A. F. Barata. — Evora, Empreza Typographica eborense 1900 — Na esplendida bibliotheca da Manisola, que já tivemos ensejo de admirar, pertencente ao erudito bibliophilo sr. visconde da Esperança, existe um *codice* intitulado *Chronica dos martas*, parte d'elle dilacerado pela corrupção da tinta. O nosso amigo sr. A. Francisco Barata, illustrado e consciencioso escriptor, a quem as lettras patrias muito devem, concebeu a ideia de reconstituir um fragmento d'esse *codice*, desconhecido de Barbosa e Innocencio, empreza que realisou distinctamente, salvando assim por meio da publicação, parte d'uma obra que estava em riscos de se perder.

Bibliotheca do povo e das escólas — Está publicado o n.º 215 d'esta importante Bibliotheca de propaganda e instrucção para portuguezes e brazileiros. Intitula-se *Inglaterra e suas colonias*, pelo sr. Eduardo de Noronha. Custa apenas 50 réis. — Pedidos á Companhia Nacional Editora, Lisboa

— Ao favor do nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo devemos tambem a offerta dos seguintes opusculos:

Pereira Caldas. Tres estrophes dos Luziadas de Camões em lingua armenia pelo religioso meckitharista Arsenio Ghazik

Cartas do Padre Bartholomeu do Quental, fundador da congregação do oratorio existente na bibliotheca da Sociedade Martins de Sarmento de Guimarães — Porto, Typ. de A. L. da S. Teixeira, 1900.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

24 A COMMISSÃO ADMINISTRATIVA da capella do Senhor da Serra, freguezia de Semide, concelho de Miranda do Corvo, faz publico que no dia primeiro do proximo mez de Novembro, pela 1 hora da tarde, na dita capella do Senhor da Serra, se hade proceder novamente, em hasta publica, como determina o art.º 427 do Codigo administrativo, á arrematação da construcção da capella do Senhor da Serra.

A base para a arrematação é de réis 1:024$000 e a planta e condições acham-se patentes em Semide na residencia do presidente da Commissão e vigario da freguezia.

Aberta a praça todos os licitantes se inscreverão, e cada um depositará 5 % sobre a base da arrematação, procedendo-se em seguida á licitação.

Semide, 9 d'Outubro de 1900.

O presidente da Commissão,

João Ferreira de Figueiredo Queiroz.

M. RIBEIRO OSORIO

O primeiro alfaiate em Coimbra de Lisboa

126, 128, R. Ferreira Borges, 130, 132

23 PARTICIPA que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Corte pelo systema inglez sem competencia

Era muito crescido o numero de escriptos que então tinha Garrett na sua carteira, uns esboçados, outros mais ou menos adiantados e alguns concluidos. Uma grande catastrophe privou para sempre d'estas preciosidades a nossa litteratura. O navio que conduzia para o Porto a sua bagagem foi ja dentro do Douro mettido a pique pela bateria de Gaia, e teve então logar a perda mais irreparavel que causaram a Portugal as balas de D. Miguel. Porei aqui os titulos de algumas d'estas perdidas composições de que me resta lembrança. — *Ilca*, poema romantico no genero da D. Branca, 7 cantos, ainda incompleto. — *O Infante Sancto*, tragedia. Era o assumpto o captiveiro do Infante D. Fernando — *Resumo da historia de Portugal*, esboço por capitulos e principio da obra. — 2.º volume da *Educação* — *Memorias de João Côradinho*, obra satyrica e picaresca. João Côradinho era um mendigo negro muito conhecido no Porto, cujas ruas percorria armando á caridade com esgares e tregeitos ridiculos. Varios outros ms. vi então, de que seu auctor me leu boa parte, mas cujos titulos me esqueceram. Entre todos porem o mais importante pela sua originalidade e extensão, era o poema que intitulava *O Magriço*. Contava o poeta no 1.º canto que estando elle uma noite de inverno ao fogão, lhe apparecêra a alma do P.e cura que condemnára ao fogo os romances de cavallaria que compunham a livraria de D. Quixote e lhe revelara como por aquelle nefando desacato fôra por S. Pedro impedido de entrar as portas do céo, a que as suas virtudes lhe dariam sem isso facil accesso. Era preciso segundo a declaração do divino porteiro, que um poeta peninsular desaggravasse os manes de tantos e tão donosos auctores condemnados pelo cura á fogueira, escrevendo um romance de cavallaria. Só então poderia o pobre cura sair do purgatorio e recolher ao céo. Transcrevo aqui uma preciosa carta que me dirigiu de Londres para Hamburgo o caritativo poeta dando me conta do que tinha feito em pró do seu protegido.»

«Londres 17 de Janeiro de 1831. — Am.º do C. — Ainda que já sabia da chegada dos dous viajantes á *Divinamarca* (segundo dizem nas nossas terras), tive sincero prazer com as suas noticias directas; e minha mulher lhe agradece as suas lembranças. — Eu continúo ainda adoentado porém muito melhor: mas com os incómmodos do *poetta* teem medrado os negocios do *cura*; e observará a primeira vez que lhe apparecer essa alma branca, que ha de vir mais desassombrada e despennada. E comtudo, quanto ao *despénno* final, não sei quando será nem como porque o panno da obra tem dado de si e acho me, contra a minha expectação, com mais do que para mangas. — O diabo é o Magriço e os seus 12! — Pois, sabe o que me fizeram? Estou já no XXII.º canto (o meu amigo só viu XII d'estes, e os outros dez são novos todos), e ainda agora sairam de Portugal. Mas que ha de ser se o Magriço esteve todo este tempo mettido em Thomar com uns *Pedreiros livres* ou cousa que o valha, e depois em outras partes com moiras encantadas e outras *necromancias*, e os companheiros pespegados no Porto, onde teem feito coisas nunca vistas. Faz lá ideia o diacho dos rapazes o que revolveram a nossa boa terra! Braz Fogaça honrado Juiz do Povo dos tripeiros, Justa Rodrigues sua mulher, uma sobrinha que Deus lhe deu, — uns basofios de uns fidalgos de Braga, que os do Porto tosaram lindamente — um ratão de um prior de Cedofeita que se metteu na bulha — uma amazona do Minho por nome D. Brites de Britiandos — tudo andou em *Polverosa* com elles. — Mas emfim estou já mais descansado, que os embarquei á toda a pressa (como d'antes faziam os nossos velhos com os rapazes estroinas, que lhes punham uma farda ás costas e os embarcavam para a India) para esta nobre ilha (que a leve o démo!) — e estão a desembarcar por instantes em Plymouth. Até, se me não engano, já vi nos jornaes, que havia signal naquelle porto de *portuguese man of war off* da barra de Plymouth. — O Magriço vae por essa Castella dentro, mas ainda não tive noticias d'elle. — Com que, meu bom am.º, por este exposé que póde, se julgar conveniente, communicar ao *cura* na primeira conferencia, — verá que me faltam pelo menos bons V cantos para acabar a obra, e tirar do Purgatorio o *director da consciencia quixotina*. — Mas ou muito me enganam esperanças ou por todo este mez, principios do outro, o homem está no céo, e sancto approvado e confirmado como os que o são. Pouco espero, é verdade, que em se pilhando canonisado, o maganão do cura lhe importe mais com o caritativo poeta que o despênnou, e guarde de criticos e mordedores, a obra que o salvou — mas faça a gente uma obra boa, e deixar ingratos por sanctos que sejam.

D'esta especie não é de certo o poeta; e espero que assim o creia e tenha sempre. — Abandonando agora allegorias, saiba meu bom am.º que segundo intendo, em vez de vinte cantos que eu suppuz fazer, me saem 27 a 30, e que promptos já 22 conto para a semana que vem começar com a impressão para adiantar este trabalho que assim mesmo hade ser longo. Descanço no seu favor, que *endossado* pelo am.º Sanctos, não augmentou de *valor* e *seguridade*, mas *dobrou* a obrigação do segurado. — Do outro lado escrevo ao am.º Sanctos e lhe agradeço a sua amisade pelo nosso Magriço — e favor que faz ao A. — A metade do que fez favor de me adiantar, quero dizer, um dos dois mezes de subsidios foi hoje pago: aviso isto para seu governo. — O resto me affiançam, e é provavel que seja breve. — A sua carta para José Lib.º & C.º foi, como era de esperar, bem recebida e acceita.

Apenas haja alguma coisa impressa do Magriço, farei uma encommendinha com ella e a darei ao sr. Maigre para que aproveite qualquer occasião que haja de lh'a mandar sem despeza, — porque sei que fará gosto de ver a *primeira cara*, prima *facies* da coisa. — Adeus. Se ahi chegar Barreto Feio primeiro que aqui, dê lhe um abraço do seu am.º verdadeiro e obrigado = *J. B.*»

BORDADORA

22 CHEGADA ha pouco do estrangeiro, dá lições de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S., praça do Commercio, n.º 30

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

21 NESTA casa ha para vender: Livros, mobilia, louças, faqueiros, completa bateria de cozinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cozinha, bandeijas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e mais objectos.

O proprietario — *João Favas*.

NOVO ALFAIATE DE LISBOA

20 AFFONSO DE BARROS participa aos seus clientes que contratou em Lisboa um habil *Tailleur*, que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Corte sem competencia

76 — Rua Ferreira Borges — 76

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

19 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Aos capitalistas e negociantes

18 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que esta encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

VIDES AMERICANAS

17 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

LECCIONISTA

16 JOAQUIM DÁ MESQUITA PAUL, antigo leccionista de mathematica e magisterio, abre o seu curso na rua das Esteirinhas n.º 10. Mathematica, cada anno 2$000 réis; magisterio 4$500 réis.

Póde ser procurado das 12 ás 3.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

BANCO DE PORTUGAL

14 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu prorogar até 31 de Dezembro proximo, o prazo para a troca das notas de **20$000** réis da chapa anterior á que foi emittida em 24 de Novembro de 1899 (ultima emissão) e de **500** réis do typo primitivo, nas thesourarias da séde em Lisboa, da Caixa Filial, no Porto, e das agencias nas capitaes dos outros districtos do continente e do districto do Funchal.

Depois da referida data de 31 de Dezembro a troca dos dois typos de notas acima indicados só poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria da séde d'este Banco.

Lisboa, 16 de Outubro de 1900.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
J. Motta Gomes Junior
José Pereira Cardoso.

Dinheiro a juro sobre hypotheca

13 EMPRESTA-SE a quantia de réis 850$000. Quem a pretender póde dirigir-se a Manoel Francisco, rua Direita, n.º 30.

VENDA DE TERRENOS

12 VENDE-SE no dia 28 do corrente, em praça particular, pelas 10 horas da manhã, uma terra de semeadura com oliveiras e um pinhal junto, situados no Calhabé, a confrontar com a estrada da Beira e com as propriedades dos srs. Adriano Pereira da Graça, arcediago José Simões Dias e Joaquim Ventura. A praça terá logar no escriptorio do solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio.

Antes d'este dia póde-se tratar com seu dono Joaquim Ventura, morador no Calhabé.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

11 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

10 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

8 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria em casas particulares. Póde ser procurado em sua casa das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 8 da tarde.

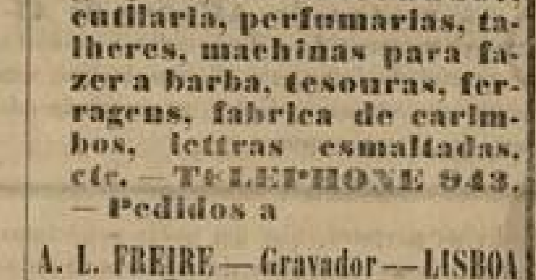
Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 92.



Estes ateliers alem da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA



CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

6 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

CAIXEIRO OU MARÇANO

5 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferroz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 31 do corrente.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 23 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:523 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

DESCRENÇAS

Perante o que se tem escripto sobre os projectados melhoramentos locaes, alguem ha que, tirando lição do passado, receie não serem viaveis esses emprehendimentos. Aqui e além ouvem-se vozes de arreigada descrença, querendo alguns ver até nos seus preliminares puros manejos de velha e cansada tactica eleitoral. Para muitos, o caso apenas representa uma vindicta politica momentanea, sem outro alcance mais do que desacreditar o partido contrario pelo pouco que fez a favor de Coimbra, durante o seu longo consulado. Cada qual borda a seu bel prazer conceitos, que muitos escutam e acceitam sem difficuldade, resultando d'ahi a chamada descrença popular.

Não vamos, não iremos nessa corrente. E' facto que Coimbra tem soffrido muitos desenganos. A's suas justas reclamações, costumam responder os governos geralmente com desdem e absoluta indifferença. Isto é um facto veridico, incontroverso. Temos, portanto, que alguma razão abona as desconfianças de que vimos fallando.

Mas a verdade é que as circumstancias actuaes divergem profundamente das razões que talvez influissem nesses resultados negativos. Coimbra não é hoje um *burgo podre*, phrase tantas vezes declinada em queixumes lamentosos. Ao contrario, esta cidade e seu districto deram, ainda não ha muito, provas eloquentes da sua vitalidade politica; e este facto sem duvida ha de influir para que o governo actual tenha em toda a consideração as justas pretensões d'esta cidade, com uma das quaes, (o saneamento do bairro baixo), tanto utilisa todo o paiz, que na população academica aqui tem a flôr da sua mocidade, os homens do futuro.

Razões de outra ordem nos levam ainda *a crer* em vez *de descrer*. O actual partido regenerador de Coimbra, pela sua incontestavel força, não carece de usar do processo *das bandeirolas*. A isto accresce com influencia decisiva em nosso espirito, o caracter serio, nunca trahido no mais simples acto, tanto social como particular, do illustre magistrado superior do districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

São da sua iniciativa os tres rasgados emprehendimentos que estão na tela da discussão, — Hospital — Saneamento da cidade baixa — Melhoramentos nos campos do Mondego. Isto nos basta para confiarmos em que s. ex.ª ha de luctar corajosamente pela sua realisação. Prometteu, e a sua palavra tem para nós o valor d'um compromisso religioso, a que não costuma faltar o fidalgo cavalheirismo, nobreza e rigidez d'uma consciencia sem macula.

Bandeirolas — para quê? As eleições estão á porta, mas d'aquelle auxiliar não tem precisão o partido regenerador de Coimbra.

Tome-se tambem em linha de conta, para se confiar no exito dos projectados melhoramentos, a promessa formal do sr. presidente do conselho, de dar o governo valioso apoio a essas rasgadas iniciativas locaes.

Chegou, portanto, a opportunidade de Coimbra, unindo lealmente fileiras todas as suas classes sociaes e dando força e apoio ao nobre governador civil, poder alcançar tres elementos importantes para o seu desenvolvimento. E' isto que convem se faça.

E sirva-nos de incitamento, quando d'isso haja necessidade, a lição e o exemplo do que tem obtido dos governos, nos ultimos tempos, varias cidades, e nomeadamente o Porto, Figueira da Foz, Vianna do Castello, Vizeu, etc.

Haja, pois, menos descrença e mais decisão e patriotismo a favor do engrandecimento da nossa Coimbra.

A EDUCAÇÃO DA MULHER

Dizia Napoleão, que é preciso educar as mães, para que ellas saibam educar os filhos. D'este systema depende a civilisação e a paz da França. J. J. Rousseau disse, que os homens hão de ser sempre o que as mulheres quizerem; para que sejam virtuosos e grandes, deve ensinar-se ás mulheres o que é grandeza e virtude.

Em todas as quadras da vida a mulher exerce uma influencia benefica e poderosa sobre o homem. E' a mãe que o cria e o embala no berço; é a amante que o embriaga d'amor; é a esposa que o acompanha nos trabalhos da vida; é a filha que lhe presta as ultimas caricias e lhe torna risonha a velhice.

São eloquentes os factos da historia, para attestar a influencia benefica das mulheres. Entre os judeus, homens sensuaes e grosseiros, as mulheres temperavam e adoçavam pelos encantos de sua innocencia e formosura, indoles rudes e brutaes, costumes crueis e fanaticos, genios grosseiros e indomaveis. Sem as mulheres de Sião, sem as Sara, Ruth e Rachel, os homens sanguinarios, sempre ajoelhados perante uma divindade terrivel, teriam sido verdadeiros monstros de crueldade.

Que scenas consoladoras, meigas e patheticas, offerecem a historia biblica e os annaes do povo christão? Ahi vemos o verdadeiro typo da boa mãe, que não queria que a consolassem depois da morte dos filhos, que vivia solitaria, fugindo sempre de alliviar a dôr que a opprimia. Eram as filhas de Israel, que cantavam chorosas o seu captiveiro. Eram as filhas de Sião gemendo dispersas pelas terras do exilio.

Os povos foram virtuosos e bons, sempre que as mulheres foram respeitadas e livres; rudes e maus, sempre que ellas foram escravas e aviltadas. As mulheres de Sparta eram livres e respeitadas, e os seus filhos e esposos foram heroes. As mulheres dos persas eram escravas dos seus maridos, e estes viviam na mais completa escravidão politica. Ainda hoje, no oriente, muitas nações gemem sob o peso de um regimen barbaro, porque as mulheres são escravas; e no occidente o sol da liberdade aquece os povos e as instituições, porque as mulheres são livres e respeitadas. Acolá reinam as trevas, e aqui a luz da civilisação expende o seu benefico influxo sobre a humanidade.

Da educação das mulheres depende a verdadeira felicidade dos povos.

A borboleta nocturna "Mamestra perucariae, L."

Chamamos a attenção dos nossos assignantes, especialmente proprietarios e agricultores, para a carta e interessante noticia que seguidamente publicamos, e que teve a amabilidade de nos enviar o illustrado naturalista adjunto da secção de zoologia do Museu de Historia Natural da Universidade.

... Sr. redactor. — Constando-me que alguns jornaes do paiz tem dado noticia interessante, ainda que incompleta, acerca do apparecimento da borboleta nocturna — *Mamestra perucariae, L.*, proveniente de larvas que corroiam o tuberculo da beterraba em cultura de ensaio nos campos de Coimbra, e podendo a bem do interesse publico completar essa noticia por modo a que d'ella se possam tirar indicações para defeza d'aquella cultura, offereço a v.... a seguinte noticia para publicar no seu auctorisado e bem conhecido periodico.

De v... ven.or att.º obrg.º

Coimbra, 21 de Outubro de 1900.

O naturalista adjunto do museu da Universidade de Coimbra

Em 14 de Julho de 1900 deram entrada no Museu de Zoologia alguns tuberculos frescos de beterraba, corroidos por larvas alojadas em escavações dos mesmos. Essas larvas passaram ao estado de chrysalidas em 20 de Julho, presistindo nesse estado até 10 de Agosto, em que nasceram as borboletas.

Deduz-se d'aqui: 1.º que é nos mezes de verão que o insecto faz os seus estragos na beterraba; 2.º que a borboleta, que não vive muitos dias porque se não alimenta, deve durante o mez d'Agosto copular-se e fazer a postura dos seus ovos; 3.º que sendo a borboleta nocturna, deve occultar-se ou na rama da beterraba, ou por ventura na d'outras plantas visinhas; 4.º que não voando durante o dia, não será facil descobril-a nem dar-lhe caça; 5.º que para isso só poderá tentar-se o processo geral de captura das borboletas nocturnas, attrahindo-as durante a noite a um fóco de luz, como o d'uma lanterna de acetylene usada nas bicyclettas, retendo-as nalgum recipiente annexo para as matar depois.

Surge agora a duvida sobre se a larva de tal lepidoptero atacará tambem a cana do milheiro, como faz a *Sesamia nonagrioides, Lef.*, borboleta egualmente nocturna, cujas larvas corroem a haste da planta durante os mezes de verão, continuando ainda no inverno, para só se transformarem em borboletas na primavera seguinte; como tudo se acha averiguado pelo Museu da Universidade de Coimbra.

Diz-se-nos que os camponezes affirmam que tambem a lagarta da beterraba ataca a cana ou haste do milho; e se assim fosse e d'isso houvesse a certeza, dever-se-hia promover o córte e destruição pelo fogo de todos os pés do milho, logo que terminasse a colheita das espigas ou ainda o aproveitamento da folha; e não deixar que os pés do milho fiquem no campo, nem contentar-se com lançal-os sobre o matto das estrumeiras, onde aliás as lagartas continuarão a viver dentro dos mesmos, protegidas contra as intemperies pela camada envernisada do exterior do pé do milho, e até favorecidas pela humidade do inverno, que obstando á disseccão da medulla do milheiro, entretem estas em condições de servir sempre á alimentação das larvas.

Succede porém que as informações dos camponezes rusticos não pódem merecer grande confiança; e que de numerosos pés do milheiro conservados em larveiras do Museu de Coimbra que forneceram muitas borboletas da especie *Sesamia nonagrioides, Lef.*, bem averiguada devastadora dos milheiraes, não surgiu em todo o tempo de observação, que foi d'alguns mezes, nem uma unica borboleta *Mamestra perucariae, L.*, das que fica averiguado que devastam as plantações da beterraba.

Convirá repetir ainda estas observações no futuro verão; e se ellas derem resultado positivo, porque no milho venha a encontrar-se tambem a larva da beterraba, haverá então que recommendar, por duplo motivo, como meio mais simples do que a destruição da borboleta, a dos pés do milho que a contenha.

Resta deixar aqui registado, em homenagem ao trabalhador dedicado a taes investigações, e conscienciosas que ellas foram, feitas pelo empregado auxiliar do Museu de Zoologia, sr. José Antonio Domingos dos Santos, que teve o cuidado de preparar e guardar dois exemplares perfeitos da borboleta damninha á beterraba, os quaes estão archivados no mesmo Museu, onde podem ser examinados.

Eis tudo o que o Museu de Coimbra póde actualmente dizer sobre o assumpto.

A FAVOR DO FRACO

(CAIXEIROS)

Viver sem trabalhar!

E' uma aspiração que muitos terão por certo, mas aspiração que realisada, se transforma num elemento fecundo de resultados perniciosos.

Esta aspiração tem-na o rico, quando julga ignorantemente que o trabalho representa um esforço apressador da consumpção, significa um fautor de pezo para o enfraquecimento das forças physicas; tem esta aspiração o titular ao pensar que o trabalho é uma nodoa que vem desvirtuar os seus brazões; final-

mente tem esta aspiração o pobre, quando, pela necessidade obrigado ao trabalho, e derivando a vista para as espheras sociaes superiores, se sente com o direito illusorio de levar a mesma vida que alguns excepcionalmente levam.

O trabalho quando é regular, quando se harmonisa com as forças do individuo, é um dever, mais do que um dever, uma obrigação.

E' elle a alavanca poderosissima que move o mundo, que lança a prosperidade ao seio das nações.

E' pelo desenvolvimento da agricultura, do commercio, da industria, d'estes tres trabalhos alliados ao trabalho intellectual, que as nações se desenvolvem, adquirem um nome, e conseguem obter uma pagina no grande livro da Historia.

Ninguem vive para viver apenas.

Todos os cidadãos d'uma nacionalidade, por isso mesmo que essa nacionalidade os creou e os sustenta, têem o compromisso tacito de contribuirem a dentro dos seus recursos, para o engrandecimento da patria que lhes foi berço e que lhes será tumulo.

Sem o trabalho, empolgar-nos-ha a indolencia, a preguiça, com todo um cortejo de vicios que d'estes vicios derivam.

Sem o trabalho, longe de prosperarem os paizes, rolarão sem duvida para o olvido, primeiro, para o anniquilamento, depois, até desapparecerem ingloriosa, cobardemente, na sua independencia, para serem tristemente annexados a outros paizes, que lhes servirão de rispidos tutores.

Apostolisamos o trabalho, porque essa apostolisação é innata na consciencia do homem; mas quando esse trabalho excede os limites das forças humanas, revolta-nos o egoismo dos homens que, com mira em interesses sempre realisaveis, obrigam outros homens a servil-os e d'elles fazem escravos.

A convenção do encerramento das lojas aos domingos, foi um pensamento que produziu uma alegria infinda em milliares d'almas, que de manhã á noute incessantemente trabalham, sem a mais pequena distracção, sem o mais modesto recreio.

Essa convenção porém, a symbolisar uma louvavel attitude, não se cumpre em absoluto, surgindo a cada passo reclamações, protestos justissimos, contra a exploração do fraco pelo forte.

Se ha convenção louvavel, que mais humanamente se quadre com a vida dos pobres caixeiros commerciaes ou fabris, é a do descanço ao domingo.

O interesse dos patrões, se todos forem solidarios nesta obra, não soffre alteração nenhuma.

Porque não cumprem pois todos esta convenção?

Além de ser um dever moral, praticarão um acto fundamentalmente humanitario, que muito e muito os ennobrecerá.

MOEDA SUEVO-LUSITANA

Meu prezado amigo. — Ha muito tempo já, adquiri numa ourivesaria de Milão uma pequena moeda de ouro, que á primeira vista se me antolhou imperial-romana, mas que quasi para logo reconheci muito similhante ás do typo sueva-lusitano, segundo as tabulas de desenhos publicadas pelos srs. Eduardo Allen e Henrique Nunes Teixeira. Por curiosidade, pois que apenas recolho, quando posso, alguma moeda *portugueza*, comprei aquella especie, e comecei de estudal-a. Como sou mero amador, em materia de numismatica, receei que me illudisse a extraordinaria decifração, que consegui apurar nas legendas da moeda; confiei esta a D. Antonio de Faria, muito lido em caracteres de alphabetos antigos, sem lhe communicar previamente os resultados da minha leitura. Cousa singular! a sua decifração combinou absolutamente com a minha; não havia mais a guardar mysterio. Discutimos ambos o *achado*, e como nenhum de nós é collecionador d'aquella série, em commum accordo, foi resolvido que D. Antonio de Faria offerecesse o numisma ao nosso insigne especialista dr. Teixeira de Aragão, como exemplar romano-byzantino, encontrado num antiquario de Italia, e sem nenhuma explicação a mais. Da resposta que o sr. dr. Aragão désse a tal offerecimento, apurariamos a verdade sobre a nossa conjectura... arriscada, deixando o exemplar na posse de proprietario que o consideraria.

A resposta que D. Antonio de Faria recebeu, e que junto lhe envio em copia, confirma de um modo absoluto as duas leituras, que separadamente nós fizemos nas inscripções da moeda. Corre em dois annos que o meu distincto collega m'a communicou; e como até agora o estado de saude do sr. dr. Aragão lhe não consentiu, infelizmente, occupar-se d'este assumpto, a beneficio dos estudiosos, divulgo a carta do insigne numismatico e versadissimo academico. Vae na integra.

De v. ex.ª
amigo certo e cr.º obrg.mo
Genova, X de Setembro de 1900.
Joaquim de Araujo.

Ill.mo e ex.mo sr.—Em tempo recebi pelo correio dois pacotes com livros, sendo um d'elles offerecidos á Academia Real das Sciencias de Lisboa como base de candidatura a socio correspondente; o outro pacote, sobrescriptado á minha humilde pessoa, e por este precioso mimo lhe beijo as mãos de agradecido.

No mesmo dia tambem recebi a carta de v. ex.ª incluindo uma pequena moeda de ouro, de typo bisantino, fracção do soldo de ouro (quinario), considerada *Suéco lusitana*, inscripção semibarbara que li: D N PLA VALENTINIA'LYSITAN (Dominus noster Placidius Valentinianus Lusitanus).

Valentinian III nasceu em 419 e morreu em 455.

R.—Cruz equilatral dentro de uma corôa, e no exergo CONOB, indicando o monetario de Constantinopla.

E' muito notavel por ser a unica em que vi a palavra *lusitanus*, o que bem confirma a classificação de *Sueco-lusitana*, dada a esta especie de moedas encontradas principalmente no norte do nosso paiz.

Muito agradecido pelo importante brinde. Pelo correio envio hoje as minhas ultimas producções—*Diabruras e Santidades* e a 3.ª edição de *Vasco da Gama e a Vidigueira*, ficando á disposição de v. ex.ª até haver portador, os meus 3 volumes com a discripção das moedas cunhadas em nome dos reis, regentes e governadores de Portugal.—Não os remetto pelo correio não só por serem muito pesados, mas pelo risco de se extraviarem, como já me tem acontecido.

Tenho a pedir a v. ex.ª mil desculpas de demorar a resposta e os agradecimentos, pois além de duas mortes de pessoas intimas e muito queridas, um filho e uma nora em dois dias, tive umas febres intermitentes bastante prolongadas. O profundissimo pesar moral e soffrimento physico, prostraram-me de modo a impossibilitar qualquer trabalho por mais simples.

Creia-me v. ex.ª com a maior consideração

De v. ex.ª
Respeitoso admirador e obrg.mo
Lisboa, 20 de Junho de 1898.
Augusto Carlos Teixeira de Aragão.

Correspondencia de Lisboa

A industria portugueza — Recebeu-se no ministerio das obras publicas a relação das recompensas, dadas aos expositores portuguezes, na exposição universal de Paris, são em numero de 1:531. Os expositores obtiveram 40 grandes premios, 173 medalhas de ouro, 371 medalhas de prata, 459 medalhas de bronze e 488 menções honrosas.

Tenho pena não ter aqui, á mão, os dados estatisticos com referencia ás outras exposições de Paris, onde Portugal concorreu, para se avaliar as differenças.

Exposições universaes de Paris — A França gastou com a exposição de 1855, *em milhões de francos*: 11.50; em 1867, 23.44; com a de 1878, 55.40; com a de 1889, 40.00; e teve as receitas em 1855, 3.2; com a de 1867, 10.76; com a de 1878, 23.70; e com a de 1889, 50.00. O que sommado prefaz a despeza total com as quatro exposições *cento e trinta milhões trezentos e quarenta mil francos* e a receita de *oitenta e sete milhões e setecentos mil francos*, ou tanto como *dezesete mil setecentos e oitenta e seis contos de réis*.

O numero de visitantes foi o seguinte: 1855 — 5:160.000; 1867 — 11:000.000; 1878 — 16:000.000; 1889 — 28:000.000.

Na actual exposição foram as despezas de 100 milhões de francos, andando já as receitas em 89 milhões.

O mudo d'Alcantara — Morreu no dia 14 no Albergue dos Invalidos do Trabalho o celebre *mudo d'Alcantara* Joaquim Luiz da Silva, um dos homens de maior força muscular que tem produzido o nosso torrão das uvas e laranjeiras á beira mar plantado. O nosso estimado collega do *Correio da Noite* contou a respeito do mudo d'Alcantara uma historia de lucta na antiga praça do Campo de Sant'Anna, que não me parece de todo o ponto exacta.

A lucta não foi entre o mudo e o luctador Mariani, mas sim entre aquelle e um tal mr. Charles, que intitulando-se *Rei dos luctadores* fez publicar nos cartazes um desafio a todos os luctadores portuguezes promettendo dar 100$000 réis a quem o derrubasse de costas na arena. O homem era em extremo gordo e pezado e untava o corpo da cintura para cima com um certo oleo para que o adversario não o podesse agarrar bem.

Deram-se então luctas encarniçadas entre mr. Charles e alguns homens de força, só conseguindo derribal-o o mudo d'Alcantara, que pegou no hercules e o voltou com grande gaudio dos espectadores. Parece porém que não foi com os preceitos da arte athletica porque mr. Charles não quiz dar-se por vencido, o que occasionou um dos maiores tumultos que se deram naquelle circo.

Charles tambem foi derrubado, mas d'essa vez com todos os quesitos da gymnastica e campeonato por D. José Serrate, num circo na calçada do Salitre, junto ao theatro das Variedades. Essa proeza custou a vida a José Serrate, dono do circo, que d'ahi em deante soffreu d'uma hemorrhogia interna, morrendo mezes depois.

O mudo d'Alcantara gabava-se muito de ter vencido o celebre Rei dos luctadores, a quem o povo chamava *Rei dos intrujões*. O que tambem é certo, é que annos depois mr. Charles estabeleceu uma escóla de lucta e gymnastica, que me parece foi a primeira que houve em Lisboa. Era essa escóla situada numa casa da travessa de S. Domingos.

A crise — Parece resolvida a sahida do sr. Anselmo d'Andrade da pasta da fazenda, indo para seu logar o sr. conselheiro Teixeira de Sousa, e indo para a marinha o sr. José d'Azevedo Castello Branco. Para governador civil falla-se no sr. conde de Cazal Ribeiro.

Greve dos chapelleiros — Acham-se em greve cerca de 400 chapelleiros. Parece que o motivo da greve é por se exigirem a estes industriaes certos augmentos no preço da mão d'obra.

Mala Real — Os directores d'esta companhia de navegação procuraram o sr. ministro da marinha, a fim de lhe pedirem os auxilio no sentido de continuarem os seus vapores nas viagens de Lisboa para o Brazil. O sr. Teixeira de Sousa prometteu estudar essa pretensão. Aquella companhia já deve ao estado 650 contos. Pede porém ao governo para que esta a auctorise a realisar um emprestimo de 50 contos, sob a hypotheca dos navios da Mala.

Camara municipal de Lisboa — A sessão de quinta feira correu sem incidente algum desagradavel. A acta é que foi discutida no que se refere a algumas particularidades que precederam ou se seguiram ao tumulto da sessão passada. Pediram rectificações e emendas os vereadores José Ignacio Dias da Silva, Conde de Restello, Oliveira Soares e Petra Vianna, d'onde se conclue que não é nada bom o logar de secretario em assembléas agitadas.

Um toureiro em calças pardas — O cavalleiro Manoel Casimiro d'Almeida teve em 29 d'Agosto ultimo um conflicto com José Azeiteiro. Houve bordoada de parte a parte, ficando o primeiro ferido no nariz. Foram presos e cada um d'elles intentou processo contra o outro, fazendo-se parte queixosa.

Na quarta feira julgou-se na Boa Hora este conflicto, sendo Manoel Casimiro absolvido, visto provar-se que este procedera em sua legitima defeza, depois de ter sido aggredido traiçoeiramente.

Martins de Carvalho — Fez na quinta feira passada dois annos que falleceu o decano da imprensa portugueza e fundador do *Conimbricense*: JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Será sempre viva a saudade que entre nós todos deixou este benemerito, prestimoso e integro jornalista á memoria do qual a cidade de Coimbra tanto deve, e muito deve tambem a classe operaria e o movimento associativo no nosso paiz.

Os brazões que ennobrecem o jornal, que elle fundou e manteve, á custa de muitas canceiras e não poucos sacrificios, brazões que o nobilitaram pelo trabalho perseverante e honrado, seu filho os mantem puros e intactos, apezar da multiplicidade dos seus afazeres.

O *Conimbricense* desde a morte do seu fundador até hoje, tem continuado a ser, o que sempre foi, periodico escripto com subido criterio, com proficiencia, e interessando sempre o leitor com as suas curiosidades historicas.

Exequias de D. Luiz I — Tiveram logar na sexta feira passada na Sé Patriarchal, commemorando o 11.º anniversario da morte d'este soberano.

Foi officiante na ausencia do sr. cardeal patriarcha o deão da Sé Mgr. Antonio José Boavida. *Missa* e *Libera me* do maestro Jorge Pedroso da Rocha, que regeu a orchestra. O templo estava replecto, havendo muitos representantes da imprensa. Além da familia real estiveram presentes o ministerio, ministros e corpo diplomatico estrangeiro, alto funccionalismo, officialidade superior dos corpos da guarnição, etc., etc.

A rainha sr.ª D. Maria Pia não foi este anno rezar junto ao tumulo do seu fallecido esposo, como costuma ir todos os annos nesse dia. Por conselho do seu medico não sahiu d'Ajuda.

Em S. Vicente tambem houve officios funebres.

Cautela com estes animaes! — São assim concebidos os rotulos avisando os frequentadores e visitantes do Jardim Zoologico, para que não se cheguem muito perto da jaula de certas féras que alli se acham em exposição.

Cá por fóra tambem ha muitas que se lhe podera pôr egual letreiro, mas não são conhecidas senão depois de fazerem o mal. E ha differentes especies d'aquelles animaes bipedes, na vida social, sendo as duas principaes as que ferem e matam e as que intrujam ou roubam.

Achava-se estabelecido no largo de Santa Barbara um relojoeiro, que ia obtendo boa clientella, porque se lembrou de pôr por cima da porta a tabuleta — *Relojoaria franceza* — Ora, como todos gostam do que é estrangeiro, os *pategos* lá iam *cahindo*, dando-lhe a concertar relogios de parede e d'algibeira, e, como elle era meu visinho, eu tambem estive quasi tentado a ser *pacovio* e entregar-lhe um pequeno relogio de oiro para concertar, mas reconsiderando — porque eu sempre tenho receio d'estes artistas avariados — fui dal-o a concertar mais longe, a um relojoeiro acreditado, estabelecido na rua Aurea, que de ha muito conheço, como artista habil, serio e de toda a confiança.

Acontece agora que o tal relojoeiro francez, me sae relojoeiro gatuno, porque emmallou tudo o que tinha na loja, pôz escriptos na porta e eclypsou-se, fugindo para parte incerta.

Os donos dos relogios queixaram-se á policia, dizendo que iam á loja vezes sem conto, sem nunca obterem o que tinham alli dado a concertar. A policia poz-se em campo e ao cabo de muito trabalho acaba de dar com o intrujão em Serpa, onde o foi capturar.

Manoel Guilherme Moreira — pois assim se chama o improvisado *francez* — declarou que tinha empenhado tudo, gastando o dinheiro em seu proveito. De que eu me livrei!...

E vão lá dar objectos de valor a concertar a *typos logistas*, que se não conhecem, como este que tão pomposamente se intitulava *relojoeiro francez*!... Gregos vêem-se agora os freguezes que lhe deram objectos a concertar, e que talvez nunca mais os vejam!...

Lisboa, 21 de Outubro de 1900.

S. P.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

D. Maria Arbins Monteiro Ferraz, de Condeixa para Coimbra.

A. Machado Pinto, de Paris para Lisboa.

NOTICIARIO

Suas Magestades — Tem causado excellente impressão o modo por que os soberanos tem sido acolhidos na capital do norte.

A's 10 horas e meia de hoje devem suas magestades ter partido para Leixões, pela Foz, seguindo-se o almoço em Leixões; *lunch* aos convidados da Associação Commercial do Porto; inauguração do posto de desinfecção em Leixões; visita aos cruzadores da divisão naval surtos naquelle porto; e partida de suas magestades ás 4 horas da tarde, a bordo do cruzador *D. Carlos*, comboiado pelos navios de guerra da armada portugueza *S. Gabriel*, *S. Rafael*, *D. Amelia* e dois torpedeiros. E' acompanhado egualmente pelo cruzador inglez *Pactolus*.

O comboio real conservar-se-ha na estação de Campanhã até á partida da esquadra que conduz os soberanos para a capital.

Suas magestades devem desembarcar ámanhã em Lisboa, no Arsenal de Marinha, ás 11 horas da manhã, formando as forças da guarnição e abrindo alas na sua passagem.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Este nosso respeitavel amigo e patricio esteve em Coimbra dois dias, regressando á capital no comboio correio de domingo. S. ex.ª acompanhou seu filho ainda convalescente da grave enfermidade que o atacou ha mezes, que veiu expressamente para consultar o distincto medico sr. dr. José Nazareth.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Ainda não são faceis os descontos, mas a verdade é que o dinheiro é já muito mais abundante e as facilidades continuarão a augmentar. A taxa do dinheiro ficou hontem a 7 % para reportes e de 6 a 6 1/2 % para descontos.

Em geral, regular movimento em papeis do Estado, e as facilidades dadas aos detentores de titulos, de receberem adeantadamente os seus juros mediante um desconto, cujo producto, bem como outras receitas, constituirão um fundo de amortisação da divida publica, como foi decretado pelo novo regulamento da Junta do Credito Publico, publicado na segunda feira da semana passada, pelo ministerio da fazenda, devem contribuir e contribuirão decerto para o robustecimento do credito do estado. O nome do sr. Anselmo d'Andrade já está ligado a uma providencia financeira utilissima e que tem de ficar na legislação.

O papel cambial, á ultima hora, foi no sabbado mais abundante, o que não quer dizer que durante a semana o pedido fosse muito superior á offerta: longe d'isso, esta e aquelle quasi se equilibraram.

A 90 dias vista, sobre Londres, negociaram-se no sabbado os saques de 38 3/4 a 38 11/16.

O premio da libra ficou a 1$740 réis.

O cambio do Rio de Janeiro, sobre Londres, regulou no sabbado a 10 11/32.

São na presente semana, os mesmos os cambios reguladores da emissão dos vales do correio sobre paizes estrangeiros.

Lá fóra o dinheiro mantem-se na mesma cotação da semana anterior. Annunciava-se augmento na taxa official de desconto no Banco de Inglaterra; passou a quinta feira e a taxa ficou a mesma.

Commissão de remonta — Deve chegar brevemente a esta cidade a commissão de remonta que vem examinar uma porção de cavallos que foram offerecidos para o serviço do exercito.

D. Maria Pia — S. M. a rainha sr.ª D. Maria Pia, agradeceu hontem nos jornaes da capital, a todos os portuguezes que se associaram á sua dôr pela morte de seu irmão o rei Humberto.

Para louvar — Por intermedio do muito digno administrador do concelho, sr. dr. José Miranda, o considerado proprietario e negociante de Sernache dos Alhos, sr. José Matheus dos Santos Junior, offereceu á camara municipal um predio, em boas condições, para nelle se installar provisoriamente a escóla de instrucção primaria d'aquella freguezia, em quanto durarem as obras na casa propria.

A vereação acceitou e agradeceu o offerecimento pelo qual tambem louvou o sr. Santos Junior.

Obras publicas — O conselho technico das obras publicas reunido ante-hontem, occupou-se entre outros, dos seguintes assumptos:

Projecto de reconstrucção da ponte de Seccarias, sobre o Alva, no lanço da estrada de Arganil, d'este districto.

Orçamento para o acabamento das obras do Lyceu de Coimbra.

«Partido Nacional» — Não nos foi entregue o primeiro numero do *Partido Nacional*, mas acabamos de receber o numero 2 d'este periodico bi-semanal, que começou a publicar-se nesta cidade, e ao qual nos haviamos referido já nos ultimos numeros do *Conimbricense*.

E' a continuação do *Commercio de Coimbra*, collaborado especialmente por academicos, e destinado a auxiliar com o seu producto, a viuva e filhos do fallecido proprietario do mesmo jornal.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Missa — Hontem, 22 do corrente, pelas 8 horas da manhã, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lente cathedratico da faculdade de Theologia, resou uma missa na capella da Universidade, por alma da sr.ª D. Beatriz Laura Sant'Anna Diniz de Carvalho, fallecida esposa do nosso patricio o sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho, tenente medico do regimento de caçadores n.º 1.

Assistiu a familia Diniz de Carvalho e mais pessoas de amizade.

A quem perdeu — O sr. Joaquim Lopes dos Santos, carregador n.º 4 na estação de Coimbra, depositou no escriptorio d'esta redacção uma medalha, sem argola e sem fivella, encontrada no dia 20 nesta cidade, que será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Occorrencia academica — Hontem, cerca das 6 horas da tarde, e ao principio da estrada da Beira, um grupo numeroso de estudantes de preparatorios acercou-se d'um outro de alumnos da Universidade, passando a vias de facto com elle.

Não sabemos ao certo os motivos do inopinado movimento d'aquelles estudantes, que se apresentaram de feição um pouco aguerrida. O conflicto não teve felizmente consequencias de maior, apesar dos presistentes apitos que se ouviram para o lado do Caes. Uma verdadeira tempestade num copo d'agua. A policia compareceu no local, e os contendores debandaram pacificamente.

Oxalá que o bom criterio e prudencia da academia seja a melhor garantia para se não repetirem casos esporadicos como os d'hontem.

Secção hydraulica de Coimbra — Reassumiu as suas funcções o distincto engenheiro chefe d'esta secção sr. Leonardo Castro Freire, que durante a sua licença de 30 dias foi substituido pelo sr. engenheiro Jorge Lucena.

Para Paris — Partiu no domingo para Paris o sr. Affonso de Barros, considerado proprietario da alfaiateria e camisaria academica.

Vae áquella capital fornecer-se de artigos do seu commercio.

Posse — Já tomou posse e entrou em exercicio o novo escrivão do juiz de paz da freguezia de Santa Cruz, sr. Eduardo Ferreira Arnaldo, que ha annos exerceu com muita distincção o cargo de proposto do sr. recebedor d'esta comarca.

Azeitona — Por estes sitios, onde apenas se póde contar com meia safara, já principiou a apanha da azeitona. O fructo, ainda que bem desenvolvido, está um pouco tocado da *gaffa*, o que deve influir na qualidade do azeite.

Os vereadores de «Barrete» — Os *vereadores substitutos* eram antigamente designados tambem pelo nome de *vereadores de barrete*.

Ora dizendo a Ordenação, o Estatuto da Universidade e a carta regia de 5 de Novembro de 1779, que *precede em assento o vereador mais velho em edade*, succedeu que um vereador substituto, ou de *barrete*, da camara de Coimbra em 1813, sendo de mais edade que os outros vereadores, pretendeu por isso *preceder* e não tomar o logar do que substituia.

Contra isto representaram ao principe regente D. João, dois vereadores da camara d'esta cidade, o que motivou a seguinte provisão da Mesa do Desembargo do Paço, regulando o assento ou precedencia que teve ter o vereador de *barrete*.

Diz assim:

«D. João por Graça de Deos Principe Regente de Portugal, e dos Algarves, d'aquêm e d'além Mar, em Africa, Senhor de Guiné, etc. Faço saber a vós Officiaes da Camara da Cidade de Coimbra, que representando-Me os Doutores Manoel Bernardo Pio, e Antonio Joaquim de Paiva Manço, eleitos Vereadores para servirem o presente anno n'essa Camara, acontecêra que escusando-se de servir o mesmo cargo o Bacharel Custodio Manoel Teixeira, fôra Eu Servido nomear de Barrete em seu lugar F... homem intriguista, e que pertendia precedencia de lugar sem lhe competir, e para se evitar questões Me-supplicavão, e Me pedião Fosse servido declarar quem devia servir, e conservar a precedencia, segundo a propriedade de Mercê, e posse d'aquelle lugar que hia occupar, ficando d'este modo destruida qualquer maquinação do Supplicado. Ao que Attendendo Hei por bem Ordenar que se declare que o Vereador F... *deve occupar o lugar d'aquelle a que foi substituir*; tende-o entendido, e cumprido assim. O Principe Nosso Senhor o Mandou pelos Ministros abaixo assinados do Seu Conselho, e Seus Desembargadores do Paço. Joaquim Pedro de Miranda a fez em Lisboa a 20 de Setembro de 1813. Bernardo José de Fojos Cabral a fez escrever. = Bernardo Carneiro Vieira de Sousa. = Antonio Gomes Ribeiro. = Por Despacho da Desembargo do Paço de 13 d'Agosto de 1813.»

Bispo conde — Regressou hontem a Coimbra o illustrado prelado d'esta diocese, que havia acompanhado Suas Magestades na sua ida para o Porto.

Mercê regia — O *Diario do Governo* publicou hontem a mercê de commendador de S. Thiago com que foi agraciado o sr. marquez Mac-Swinéy de Mashanaglass, camarista interno de Sua Santidade Leão XIII, e escriptor distinctissimo a quem por mais d'uma vez nos temos referido no *Conimbricense* com o devido louvor, a proposito das suas interessantes publicações.

Os nossos sinceros parabens.

Correios e telegraphos — Seguiu hontem para Penacova o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto. O distincto funccionario, em virtude de solicitações da respectiva camara municipal, vae ver se póde transferir para melhor casa a estação telegrapho-postal d'aquella villa.

Garrett em Gôa — Diz o nosso collega *A Provincia*:

«Informam-nos que a *Bibliotheca Nacional de Nova Gôa*, á similhança do que fez a Bibliotheca do Rio de Janeiro, vae publicar o catalogo das obras que possue de Garrett e de todos os trabalhos referentes a este sublime escriptor.

«Das Bibliothecas Publicas do Porto e Lisboa é que nada ouvimos a tal respeito. Decerto têem vergonha de que se saiba o pouco que possuem do maior escriptor nosso d'este seculo...»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Collegio de S. Thomaz d'Aquino Braga. Fundado e dirigido pelo padre Manoel Joaquim Peixoto Braga. — Resultado final d'exames nos annos lectivos de 1896 a 1900. Estatutos do collegio. Braga, Typ. Lusitana 1900. — Este livro que é dedicado ás familias dos alumnos e a todos os que se interessam pelo collegio de S. Thomaz d'Aquino, que é um dos mais acreditados estabelecimentos de educação e ensino do nosso paiz, contem uma noticia historica e illucidativa do collegio, o relatorio dos annos lectivos de 1896 a 1900, estatutos e regulamento do collegio, etc., etc. E' acompanhado de varias phototipias representando grupos das differentes secções em que se divide o collegio, e do retrato de José Joaquim Pires, natural de Merufe, concelho de Monsão, o alumno mais distincto do collegio em aproveitamento e comportamento nos annos de 1898 a 1900.

Contrastes, por José de Arruella. Coimbra, typ. de França Amado, 1900. — E' um livro de versos, escripto com lagrimas de desespero e risos d'amor, que José d'Arruella acaba de lançar ao mundo contradictorio da critica.

Ao lado da sociedade sincera, que diz o que sente, encontra-se, por um defeito incuravel d'organisação animica, a sociedade facciosa, *que pensa* o que não diz.

Em detrimento d'esta circumstancia, o livro de José d'Arruella ha de ter fatalmente a consagração que merece o seu talento, o elogio que se deve a uma obra que nada deixa a desejar, attenta a novidade do auctor.

Livro onde o soneto e o alexandrino predominam — sem nos preoccuparmos com o tradicional convencionalismo rythmico, que debandou sem levar sequer bilhete de ida e volta, para nos interessar apenas a fórma e a ideia; — no soneto apresenta-se-nos Arruella com um certo cunho d'originalidade em protesto contra a rotina, e no alexandrino nota-se, sem profundezas d'investigação, uma grande elegancia de fórma a harmonisar-se com o valor real do pensamento.

De resto, *Contrastes*, é livro em que um scepticismo indeciso se dá as mãos com uma fé mal arreigada, sem que isso nos cause extranheza, por isso que em todas as almas, a crença e descrença se succedem num constante mudar de sensações. — A respeito da explicação dada por José d'Arruella a justificar o titulo, lêmos algures:

«A vida será... ininterrupto contraste. ... Mas entre o berço, em que a infancia inconsciente se embala, e o tumulo, que se abre ao fim d'uma jornada de lucta, é que não existe nenhum contraste...»

Verdadeiro *contraste de pensamento*. Entre o berço e o tumulo fica a vida, e *a vida será... ininterrupto contraste!*

Contrastes é uma graciosa *plaquette* da livraria França Amado.

Ao sr. Arruella muito agradecemos a fineza da offerta do seu livrinho.

Carta de um curandeiro — Para que se veja a, quem a pobre humanidade está entregue, publicamos em seguida uma consulta de um curandeiro d'aldeia, dirigida a um facultativo, acerca da doença de uma mulher que estava tratando. A doente era a portadora da consulta. Ahi vae sem mais commentarios.

«Ex.mo Sr. Dr.—A doente que vai a prezença de V. Ex.ª padece Asma — Hemorroidas — dores reumaticas em todas as articulações — apresenta parte de quasi toda a cutis Luhendartroso, e hoje caracteres hydropicos.

Estou convencido q̃ a Asma (affeção do plumão no estado chronico) tem servido de causa a esse numero de molestias a tendendo porem q̃ oplumão não podendo receber a quella quantidade dar vital torna o sangue inapto a circulação e a hi temos a cauza de grande numero de molestias q̃ por esta causa se podem dispor; porem atendendo q̃ a molestia principal não tem cura, mas só tractamento paleativo, o mesmo entendo nas mais molestias.

O tartamento tem sido hymorrhoidas e por ultimo tomou o hyodoreto de potassa em consequencia do sistema dartroso.

Queira V. Ex.ª instruirme na endicação da clinica e a qui fico as hordens de V. Ex.ª»

Recommendação necessaria

O publico é muitas vezes enganado, mas não o tem sido nunca mais ultrajosamente que pelos contrafactores ou imitadores do Ferro Bravais em gottas concentradas. Desde que todas as auctoridades medicas reconheceram que elle era o verdadeiro reconstituinte da saude publica, desde que elle destruiu a anemia, a chlorose, todas as fraquezas e todos os esfalfamentos, ha quem se encarnice a imital-o, dando a essas desleaes imitações todas as apparencias exteriores do verdadeiro producto. O publico não poderia tomar demasiadas precauções, porque, se elle se deixasse enganar o desencanto seguiria demasiadamente de perto o enthusiasmo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PRAÇA

1 NO DIA 28 do corrente será arrematada em praça, pelas 11 horas da manhã, á porta do hotel Central, d'esta cidade, toda a azeitona que a casa de Maiorca possue no concelho de Coimbra.

M. RIBEIRO OSORIO

O primeiro alfaiate em Coimbra de Lisboa

126, 128, R. Ferreira Borges, 130, 132

2 PARTICIPA que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Corte pelo systema inglez sem competencia

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

3 NESTA casa ha para vender: Livros, mobilia, louças, faqueiros, completa bateria de cozinha, louças de ferro esmaltado, mesas de cozinha, bandejas, tapetes, reposteiros, cortinados de renda e mais objectos.

O proprietario — *João Facas.*

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

4 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

AOS AGRICULTORES

5 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PRESEPIO

6 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ADVOGADO

8 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

NOVO ALFAIATE DE LISBOA

9 AFFONSO DE BARROS participa aos seus clientes que contratou em Lisboa um habil *Tailleur*, que dirigia uma das primeiras alfaiaterias da capital.

Grande e variado sortimento de casimiras.

Córte sem competencia

76 — Rua Ferreira Borges — 76

VENDA DE TERRENOS

10 VENDE-SE no dia 28 do corrente, em praça particular, pelas 10 horas da manhã, uma terra de semeadura com oliveiras e um pinhal junto, situados ao Calhabé, a confrontar com a estrada da Beira e com as propriedades dos srs. Adriano Pereira da Graça, arcediago José Simões Dias e Joaquim Ventura. A praça terá logar no escriptorio do solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio.

Antes d'este dia póde-se tratar com seu dono Joaquim Ventura, morador no Calhabé.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

BORDADORA

15 CHEGADA ha pouco do estrangeiro, dá lições de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S., praça do Commercio, n.º 30.

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

16 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

CAIXEIRO OU MARÇANO

17 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

19 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria em casas particulares. Póde ser procurado em sua casa das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 8 da tarde.

Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 92.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 31 do corrente.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Não leva passageiros.

21 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 27 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:524 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Ha dois annos o illustre cathedratico da faculdade de Medicina, sr. dr. Augusto Rocha, dando expansão á dôr de alma pela morte de seu intelligente filho Carlos Rocha, em saudosa commemoração d'esse prematuro occaso, que tão fundamente angustiou os carinhosos paes, offereceu á digna e prestimosa Associação dos Artistas, um premio annual para galardão ao mais distincto alumno pobre das suas aulas nocturnas.

Este sensibilisador monumento levantado pelo affecto paternal á memoria querida do estremecido filho, já a imprensa local commentou em phrases elogiosas e de agradecimento, em nome da abandonada e esquecida instrucção popular. O premio *Carlos Rocha*, offerecido á modesta escóla de primeiras lettras d'aquelle utilissimo gremio, tem para nós mais valor e significação do que se fôra instituido a favor de qualquer instituto de instrucção superior, porque, como se torna evidente, do que nós mais carecemos é de cultivarmos o espirito popular, desbravando-lhe a ignorancia e illuminando-o com os clarões da instrucção, bem ministrada, moralisadora.

Por isso nos rejubilamos com o donativo annual, doado á escóla nocturna da Associação dos Artistas; e pelo mesmo motivo hoje recordamos a benemerencia do sabio professor, que sendo uma das glorias da Universidade de Coimbra, tambem se interessa carinhosamente pela instrucção dos filhos do povo.

E nesta corrente de sinceras considerações, justo nos parece lembrar á digna e solicita direcção da Associação dos Artistas, que não seria descabido que a entrega do referido premio revestisse uma certa solemnidade, não só para estimulo dos alumnos, mas para exemplo aos ricos de fortuna, que tantos beneficios, por identicos processos, podiam dispensar ás escólas populares.

E a proposito lembraremos que varias corporações do nosso paiz, e nomeadamente a camara municipal da cidade invicta, com o premio instituido pelo nosso prezado collega do *Commercio do Porto*, assim procedem, dando brilho e realce ao acto da entrega d'essas recompensas aos filhos do povo que se distinguiram pela sua intelligencia, bom comportamento e applicação ao estudo. Com relação ao premio *Commercio do Porto*, recebe-o o alumno em sessão solemne nos paços do concelho, quasi sempre presidida pelo prelado diocesano.

Ahi fica o alvitre que apresentamos á consideração dos zelosos e dignos corpos gerentes da Associação dos Artistas, unicamente inspirados no muito que prezamos o seu glorioso apostolado a favor da cultura intellectual do operariado de Coimbra e dos filhos das classes pobres.

DE MECKITARISTAS

Meu presado amigo — A culpa é minha ao fazer da copia, e não dos seus esmerados compositores, a quem tantas maçadas estou dando. No artigo que v... me fez o favor de inserir em o n.º 5:519 do *Conimbricense* de 9 de Outubro, a passagem:

«S. ex.ª adopta a lição — *mekhitharista:* noto, porém que appellando para a «phonação», transforme o *i* primeiro da palavra em *e* mudo, do mesmo modo que conserva os *hh* que rigorosamente deviam cahir na dita «phonação».

deve lêr-se:

«S. ex.ª cita maneiras encontradas da fixação da palavra, com o testemunho de autores que invoca; entre elles um ha que adopta a lição — *mikhitharista*. Noto, porém que, (esse autor, é claro) appellando para a «phonação», transforme o *e* (mudo) da primeira sillaba em *i*, do mesmo passo que conserva os dois *hh*, que rigorosamente cahem em qualquer «phonação.»

Como v... vê trata-se de alliviar o sr. dr. Pereira Caldas do peso das opiniões que a outrem pertencem — d'ahi o pedido d'esta rectificação, que é tão justa para mim, como o dever de, a exemplo dos francezes, retirar de sobre a grafia do meckitarianismo a corcunda dromedaria dos dois *hh* etimologicos.

De v...
amigo obrigadissimo

Genova XVIII Outubro, S. C.

Joaquim de Araujo.

P. S. — Na columna 3.ª do *Conimbricense*, a que acabo de alludir, linha 3.ª, é obvio que se deve ler: meckeritaranos, e não *meckeritanos*. Vae a emenda, visto como estou com as mãos na massa. — *J. de A.*

Bombeiros conimbricenses

Como dissemos em occasião opportuna, na cordealissima recepção feita nesta cidade a Suas Magestades, por occasião da sua recente passagem para o Porto, fizeram-se representar entre outras, as corporações de bombeiros municipaes e voluntarios.

E' este um facto naturalissimo, que parece portanto não dever dar motivo a quaesquer commentarios, mais ou menos exprobatorios.

Puro engano.

O correspondente em Coimbra, do nosso estimado collega *O Norte*, sem duvida por desconhecer em absoluto os serviços relevantes prestados pelas duas corporações de bombeiros conimbricenses, escreveu, ha dias para aquelle jornal, dizendo *que os bombeiros apparecem em toda a parte menos nos incendios*.

Ora isto é uma flagrante injustiça, e neste ataque foi o informador do *Norte* muito pouco feliz, pois é certo que estas corporações têem jus á sympathia de todo o publico, precisamente pela actividade que desenvolvem e coragem e humanidade que manifestam, sempre que são reclamados os seus soccorros contra incendios.

A classe de bombeiros, genericamente fallando, é a instituição mais altruista e humanitaria que existe.

Admittia-se sim que se censurasse qualquer acto seu irregular, se porventura elle existisse.

Mas ir propositadamente e sem motivo justo, offender corporações cujos serviços até hoje são outros tantos motivos d'admiração, é pelo menos um acto precepitado.

Arrojados na extincção de qualquer incendio, mostrando ainda ha pouco os seus generosos sentimentos quando se inundou a cidade baixa, as corporações de bombeiros d'esta cidade, merecem o mais incondicional elogio.

Já tinhamos escripto estas linhas, quando recebemos a carta do sr. José Simões Paes, muito digno commandante da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios d'esta cidade, que em seguida publicamos; cumprindo-nos porém declarar que concordando plenamente com o theor do desaggravo contido em tal documento, não podemos comtudo conformarmo-nos com o final do penultimo periodo da referida carta, por o acharmos descabido em assumptos d'esta natureza.

... Sr. redactor do *Conimbricense* — Rogo a v... a fineza, que desde já agradeço, da publicação da inclusa carta, que nesta data enviei ao jornal portuense *O Norte*.

Coimbra, 25 d'Outubro de 1900.

José Simões Paes.

Ex.mo sr. redactor de *O Norte*. — Em o n.º 235 do seu jornal, de 24 d'Outubro corrente, vem publicada uma noticia, enviada d'esta cidade, relativa á passagem das Magestades, na qual se lê o seguinte: — *«se os bombeiros que vão a toda a parte, menos a incendios.»*

Como o — *«menos a incendios»* — seja uma affirmação falsissima, como se prova por muitos documentos officiaes, pelos nossos relatorios publicados, que lhe remetto (até agora não contestados) e pelo relatorio da actual camara municipal relativo á gerencia de 1899, ora em distribuição, a qual dirigindo-se á minha corporação diz — *«continuando assim a manter os seus creditos de actividade e promptidão»*, — venho protestar energicamente contra aquella gratuita affirmativa, e declarar que gostosamente veria que a corporação do meu commando recebesse censuras, mas justas; de contrario não se deve extranhar que ao auctor de tal noticia aconteça o mesmo que succedeu a um celebre correspondente, d'aqui, para o extincto jornal *A Patria*.

Pela publicidade d'estas linhas, que vão ser enviadas a outros jornaes, muito obrigado lhe fica o commandante dos bombeiros voluntarios de Coimbra.

5 — 10 — 900.

José Simões Paes.

EMPREGADOS DO FISCO

E' uma classe odiada pelas populações menos cultas, que nella vêem erradamente a origem dos pesados tributos, que lhes levam a melhoria dos seus salarios e do producto da sua industria.

Por isso mesmo, sob esta apreciação desarrazoada, é de toda a conveniencia que taes funccionarios sejam no exercicio de suas delicadas obrigações, absolutamente justos, correctos, attenciosos, propendendo quanto possivel, para o favor e para a benevolencia.

A inversa de qualquer d'estas qualidades, aggravará em muito a sua espinhosa missão, vista atravez d'um falso prisma como insanavelmente oppressora e odienta.

Ora, infelizmente, nalguns casos particulares, o contribuinte tem-se queixado, com motivo attendivel, de varios funccionarios do estado. O *trop de zèle*, sem duvida, tem dado ensejo a esses justos e vehementes clamores contra o fisco. A comprovar esta opinião ahi se patenteou ante-hontem um caso no tribunal de Coimbra.

Em audiencia ordinaria, provou-se que um industrial fôra indevidamente multado por uma supposta infracção á lei do sello, e com a mesma sem razão processado correccionalmente. Assim o demonstrou, em face do respectivo regulamento em vigor, o seu patrono, o distincto advogado sr. dr. Eduardo Vieira, sendo o accusado plenamente absolvido pelo meretissimo juiz de direito d'esta comarca.

A esta occorrencia nos referimos, não com o intuito de desconceituar quemquer que seja, mas unicamente para chamar sobre ella a attenção dos empregados do fisco, sendo de esperar que d'esse exemplo tirem uma lição proveitosa para bem cumprirem os seus deveres.

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(CONTINUAÇÃO)

XI

MARTIM LOPES LOBO DE SALDANHA — Capitão general em S. Paulo (Brazil), no seculo passado. Do valiosissimo repositorio, que tem por titulo geral *Archivo do Estado de S. Paulo — Publicação official de documentos interessantes para a historia e costumes de S. Paulo*, o tomo XXVIII inscreve-se:

15) *Correspondencia do capitão general Martim Lopes Lobo de Saldanha* (1775-1778). — S. Paulo, typ. Andrade Mello & C.ª 1898. 8.º gr. XIX — 393 pag.

O tomo anterior do *Archivo* intitula-se *Correspondencia do Vice Rey, de Martim Lopes Lobo de Saldanha e outros* (1775-1779); não ha nelle, porém, (pelo menos assim me pareceu num rapido exame) cartas d'este

personagem, mas sim a correspondencia que lhe foi dirigida.

O meu querido amigo Elpidio de Queiroz, paulista illustre, presenteou-me com os vinte oito volumes do *Archivo*, preciosissimo repositorio de documentos para a nossa historia colonial. E' um digno companheiro do *Archivo do Estado de Minas* que o nosso saudoso amigo e eminente patriota mineiro Joaquim Pedro Xavier da Veiga nos enviava sempre. Os casos isolados de Rivara, Ernesto do Canto e Gabriel Pereira, emprehendendo, em Portugal, publicações como o *Archivo Portuguez Oriental*, o *Archivo dos Açores* e os *Documentos de Evora*, encontraram no Brazil a mais intelligente e viva repercussão.

E' assim que as localidades se levantam, estudando o seu passado historico! A vitalidade dos modernos Estados do Brazil emerge d'essas magnificas publicações documentarias. O seculo XVIII em Portugal, já não póde ser estudado, sem que se recorra a esses incomparaveis subsidios.

XII

Nuno Placido Castello Branco ou Nuno Castello Branco, visconde de S. Miguel de Seide (por decreto de 7 de Julho de 1887), filho de Camillo Castello Branco e D. Anna Augusta Placido, viscondes de Corrêa Botelho. Nasceu em Lisboa (?) aos 15 de Setembro de 1864 e morreu em Seide a 23 de Janeiro de 1896. Escreveu (?) e publicou:

16) *Protesto contra a supposta filha de Camillo Castello Branco*. Porto, 1890. Typ. Elzeveriana. 8.°, 86 pag. com retrato. No final do opusculo faz Nuno Castello Branco a declaração de que Eduardo da Costa Santos lhe pedira que não publicasse o *Protesto*. E' a unica pagina *de senso* que o livro contém. V., a proposito da filha de Camillo, o *Romance do Romancista* do sr. A. Pimentel.

XIII

Ortario Fournier — Viveu em Lisboa, durante algum tempo, exercendo alli as funcções de consul francez, de que foi demittido por occasião do golpe de estado de *Dois de Dezembro*. Era muito das relações de Garrett, tornando-se, apesar de estrangeiro, o jornalista que mais vehementemente o defendeu, por occasião da sua demissão de ministro dos negocios estrangeiros. Publicou:

17) *Les Lusiades, traduction nouvelle par M. M. Ortaire Fournier e Desaules, revue annotée et suivie de la traduction de poésies diverses avec une notice biographique et bibliographique et critiques sur Camoens par Ferdinand Denis*. Paris, librairie Charles Gosselin. 1844. 8.° LXVII—375 pag.

18) *Revue Lusitanienne—Tome prémier*, — 1851. Lisboa, (em typographia propria). 8.° gr. 479 pag. — *Tome second*. 1852. 8.° gr. (id.) 379 pag. — *Tome troisième*. 1852. 8.° gr. (id.) 80 pag.

Nesta Revista sahiram as versões francezas da *Sobrinha do Marquez*, de Garrett, e do *Naufragio de Sepulveda*, de Corte Real, — ambas de Fournier, e a segunda das quaes appareceu mais tarde em volume, impresso em França, cujas rubricas bibliographicas sinto não poder dar. Herculano, Casal Ribeiro, Lopes de Mendonça, Rebello da Silva, Mendes Leal, foram dedicados collaboradores da *Revue Lusitanienne*, onde Fournier defendeu *à outrance* o ex-ministro Almeida Garrett. D'este periodico litterario, possuo o exemplar outr'ora pertencente a José Maria Latino Coelho, com o seu nome autographo em todos os volumes.

Foi a Ortario Fournier que Alexandre Herculano enviou, em fórma de carta, o seu bello estudo sobre *Mousinho da Silveira*, cuja primeira parte appareceu na *Revue Lusitanienne*, sendo mais tarde inserto integralmente na *Revista Peninsular*, com tiragem á parte, acompanhada do retrato do notavel ministro da dictadura do duque de Bragança. Esse bello escripto incorporou-se muitos annos depois na collecção dos *Opusculos* do notavel escriptor.

Genova, V de Setembro de 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continúa).

A' benevolencia do publico

Foi-nos entregue pelo sr. Manoel dos Santos Marques o seu livro *Cantos agrestes*, que, se não está uma maravilha para aquelles que possuem a luz dos olhos e meios de educação, representa comtudo uma vocação e um singular esforço de vontade para quem como Santos Marques é um pobre cego.

Versos cheios de melancolia e tristeza — muito triste deve ser a alma d'um cego, — *Cantos agrestes* tem quadras de um são lyrismo, e se por vezes a cadencia do verso se não mostra impeccavel, tem o seu auctor a desculpal-o plenamente a falta de vista, e a necessidade, duas circumstancias a concorrerem para que se lhe dispense alguma benevolencia.

Manoel dos Santos Marques é do logar d'Orca, concelho do Fundão, e cego desde os 12 annos.

Chegou ainda a fazer exame elementar.

Como porém a poesia o seduzisse e a necessidade o obrigasse, teve que aprender de novo a lêr e escrever pelo processo *Braille*, tendo sido seu professor o padre Severino Diniz Porto, parocho em Castello de Vide.

Recommendamos o livro do infeliz cego aos nossos leitores, por isso que adquirindo-o, não só possuirão uma obra curiosa, como tambem, o que é muito louvavel, auxiliarão um desditoso que vive apenas do seu trabalho.

Este livro está á venda nas livrarias dos srs. Almeida Cabral e França Amado, e na hospedaria do sr. Antonio Ruivo, na rua da Sophia, onde se encontra o auctor.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Herculano de Carvalho, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 820 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 540 — Dito frade 480 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 620 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650, 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 26. Libras, 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 751.

Porto, dia 26. Libras 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 27. Libras 1$700 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento.

Rainha Santa — Na proxima segunda feira, 29 do corrente, celebra o reverendo cabido da sé de Coimbra, com a pompa costumada, na egreja do real mosteiro de Santa Clara, a festa da segunda trasladação da Rainha Santa, havendo ás 10 horas da manhã missa cantada com exposição do Santissimo, e de tarde terço e ladainha tambem com exposição e benção.

A segunda trasladação da Rainha Santa realisou-se a 29 de Outubro de 1677, instituindo o bispo conde D. Fr. Alvaro de S. Boaventura a festa commemorativa d'este acontecimento, a qual se celebra annualmente, assistindo o cabido, desde o anno de 1682.

O crime do Barreiro — Está detido na 2.ª esquadra o celebre gatuno Eleuterio Rodrigues, preso á ordem do sr. administrador do Barreiro. Parece, porém, que Rodrigues nada tem com a horrenda tragedia occorrida naquella villa, por quanto regressou do degredo no dia immediato ao do sensacional crime.

Dr. Ayres de Campos — Regressou do estrangeiro este nosso respeitavel amigo, acompanhado de sua illustre familia.

Neve — Já cahiu bastante, no principio d'esta semana, em algumas localidades das duas beiras e principalmente na Serra de Estrella. Dizem os antigos que nevões em Outubro são indicio d'um inverno frigidissimo.

Escola de tiro — Proseguem os trabalhos de terraplenagem para este annexo do regimento de infanteria 23. A carreira fica na assentada dos olivaes de Assezem, servida pela estrada macadamisada de Coimbra a Eiras.

Homenagem a Garrett — Deve sahir á luz, na semana proxima, ainda um livro consagrado ao centenario de Almeida Garrett, — cuja collecção se enriquece mais e mais todos os dias. O novo trabalho é devido á penna do sr. D. Ramon Menendez Pidal, illustre professor de Madrid.

Acto de probidade — A sr.ª Constancia de Jesus, com botequim ás escadas de Sant'Iago, entregou espontaneamente a Antonio Luiz Antunes, do concelho da Certã, uma carteira que por esquecimento deixára no seu estabelecimento, com 119$000 reis em notas.

Illuminação publica em Lisboa — A camara municipal de Lisboa approvou o projecto do novo contracto da Companhia do Gaz e Electricidade, a qual introduz modificações muito vantajosas. Baixam os preços e são illuminadas a electricidade a praça dos Restauradores, o largo do Camões, o Rocio, e as ruas do Carmo, Chiado e Calhariz.

— Dentro d'um anno todas as ruas da baixa serão illuminadas a bicos incandescentes.

Assistencia a tuberculosos — A benemerita Associação de bombeiros voluntarios prosegue no seu generoso e santo apostolado a favor dos tuberculosos pobres, d'esta cidade. Brevemente serão collocadas em varios estabelecimentos caixas para donativos.

A primeira deve apparecer na acreditada Casa Havaneza, por amavel concessão do seu considerado proprietario sr. Adriano Marques.

Não temos palavras com que enaltecer esta humanitaria empreza dos corajosos bombeiros, que bem merecem o auxilio e cooperação do publico caridoso, a fim de serem coroados do melhor exito os seus diligentes esforços.

Conselho d'estado — Reuniu na quinta feira o conselho d'estado, que resolveu a dissolução das côrtes e a convocação das assembléas primarias eleitoraes para o dia 25 de Novembro proximo, para a eleição de deputados.

Nomeação — Foi nomeado secretario da camara municipal de Varzea de Goes o sr. Aristides Martins Adão.

FOLHETIM

GARRETT NO BRAZIL

Sr. redactor. — Publicou v... no seu n.° de 21 de Agosto passado a noticia de quinze extractos de diversos jornaes do Brazil que se occuparam do centenario de Garrett, os quaes v... passava a transcrever no seu jornal. Permitta-me que lhe aponte mais os seguintes, de que todavia por agora não posso dar a v... os respectivos traslados.

A Imprensa — Director Ruy Barbosa. Rio de Janeiro 3 de Fevereiro 1899.

Noticia sobre o sarau a realisar no dia immediato.

A Noticia — Anno VI, n.° 35 de 9 de Fevereiro.

Relação dos preparativos para o centenario em artigos e cartas de Lisboa.

Cidade do Rio — N.° de 3 de Fevereiro. Noticia sobre o sarau a realisar no dia immediato no *Retiro Litterario*.

Idem. N.° de 4 de Fevereiro.

Um bello artigo de fundo com a inicial Y. Traslada em outro ponto a *Nau Catrinêta*, romance popular com a assignatura Almeida Garrett.

Revista Moderna — publicada em Paris, por Martinho Botelho. Numero consagrado a Garrett. Fevereiro 99.

Se v... entender que estas noticias lhe pódem servir, estão ás suas ordens.

10 de Setembro.

Um brazileiro.

Depois do que escrevemos no *Conimbricense* de 21 de Agosto, tivemos conhecimento por indicação do distincto escriptor portuense e nosso amigo sr. Eduardo Sequeira, de mais cinco numeros de jornaes brazileiros, que se referiram ao centenario do grande poeta, dos quaes extractaremos em tempo devido os respectivos artigos commemorativos. São elles:

16. — *A Provincia do Pará* — Belem — Estado do Pará — N.° 6.937 de 4 de Fevereiro. Retrato de Garrett e artigo commemorativo da redacção.

17. — *União Portugueza* — Rio de Janeiro. — N.° 205 de 4 de Fevereiro de 1899. Retrato de Garrett, e artigo commemorativo de Eugenio Silveira e transcripções de artigos de Pinheiro Chagas, L. A. Rebello da Silva e Almeida Garrett.

18. — *Diario da Bahia* — Bahia — N.° 27 de 4 de Fevereiro de 1899. Artigo commemorativo da redacção, transcrevendo egualmente um outro de Camillo Castello Branco.

19. — *Jornal do Commercio* — Rio de Janeiro — 7 de Fevereiro de 1899. Artigo noticiando a sessão solemne realisada no *Retiro Litterario Portuguez* no dia 4 de Fevereiro.

20. — *A Provincia do Pará* — N.° 7021 de 29 de Abril. Noticia referente a uma carta do sr. Sant'Anna Nery, publicada na *Revue du Bresil*, comprovando a origem da familia de Garrett.

Em relação á *Revista Moderna*, como era publicação feita em Paris, démos o seu contexto na *Serie chronologica dos extractos francezes*. Póde indifferentemente contar-se na collecção franceza ou na brazileira. Como naquella occasião não inserimos, por inadvertencia já por nós evidenciada, os formosos versos do sr. dr. Carlos Magalhães de Azeredo, insertos na *Revista Moderna*, damol-os hoje aos nossos leitores.

Tambem na serie brazileira póde ser contado o opusculo do sr. Azeredo, impresso em Italia por occasião do centenario, — opusculo de que démos circumstanciada noticia, com transcripção de alguns dos seus mais formosos trechos; e egualmente ahi tem cabida a carta do sr. *Barão de Sant'Anna Nery* sobre a origem dos Garretts, carta mui curiosa, que tambem se lê nos nossos *Extractos francezes*, e que o sr. Antonio Padula transcreveu por extenso no seu ultimo opusculo garrettiano.

Tem o *Conimbricense* dado grande numero de noticias e esclarecimentos acerca da divulgação das obras de Garrett no Brazil. Accrescentamos mais uma:

Nos *Elementos de litteratura* do sr. Mello Moraes, vol. I, Rio de Janeiro 1856 acha-se textualmente reproduzido o *Bosquejo da historia da poesia e lingua portugueza*, que Garrett publicou em prologo do *Parnaso Lusitano*, e que a casa Moré mais tarde appensou a segunda edição do *Retrato de Venus*.

Como é sabido, em 4 de Fevereiro do anno passado o governador do Estado do Pará deu um baile á officialidade do *Adamastor* que alli se achava em estação de visita, associando assim o Estado da sua Presidencia á commemoração portugueza.

Parece-nos de todo o interesse reunir estas noticias dispersas, agora que estamos tratando da chronica do centenario no Brazil; são ellas um digno prologo para os rendilhados versos do sr. Magalhães de Azeredo, que começamos a publicar hoje, sentindo ter de fragmentar essa magnifica poesia, o que infelizmente não podemos deixar de fazer em vista da sua grande extensão e das pequenas dimensões do nosso jornal.

A GARRETT

I

Nesta hora de nocturno e lento estudo,
Em que a solidão profunda favorece,
No silencio de tudo,
A evocadora prece,
E a visão dos espiritos sagrados;
Remonto-me da terra;
Onde nas sombras densas que prescruto,
A Forma engana e erra,
E audaz transponho os penetraes vedados,
Os mysterios terriveis do Absoluto,
Á região defêsa.
Onde com Deus, Alma sublime, fallas,
Onde a Verdade, a Essencia, a real Belleza
Contemplas, eu ascendo a contemplal-as,
E — de homem a homem — fallarei comtigo!
Grande, és grande, ó Poeta;
És grande, mas amigo;
Não de hoje a fama tua me é dilecta,
Nem tardio ao teu nome traz meu culto,

Consorcios — Realisou-se hoje na egreja de S. João d'Almedina o consorcio da sr.ª D. Eloisa dos Santos e Almeida, filha do considerado capitalista, sr. José dos Santos e Almeida, com o sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, distincto clinico interno dos hospitaes da Universidade.

Os nossos cordeaes parabens.

— Deve tambem realisar-se na proxima quarta feira o consorcio da sr.ª D. Antonia Luiza Canaes de Sousa Secco, filha do sr. dr. Francisco de Sousa Secco, com o sr. Jorge Frederico de Lacerda, muito digno secretario da Escóla Nacional de Agricultura. A ceremonia realisar-se-ha na capella da casa do Antuzede.

A nova cabra — Foi içada á torre da Universidade na ultima quinta feira, principiando logo a sua missão. Tem timbre muito differente da sua antecessora.

Tribunal commercial — Na sua sessão de 25 do corrente, entre outras deliberações, classificou de casual a quebra do sr. Jorge da Silveira Moraes, e manda voltar á praça pela sexta parte do seu valor as dividas á massa fallida de Santos & Brito, calculadas em cerca de 50:000$000.

Syndicancia — O sr. general de brigada Ribeiro de Almeida, foi encarregado de syndicar os actos da junta de inspecção de Moimenta da Beira.

Margens do Mondego — O conselho technico de obras publicas occupou-se na sua ultima sessão da rectificação das margens direita e esquerda do Mondego, a pedido de diversos interessados.

Marquez da Graciosa — Esteve muito concorrido o funeral d'este illustre titular. Entre os assistentes contavam-se os ministros da situação passada, com excepção dos srs. conselheiros Beirão e Sebastião Telles. De Coimbra tambem compareceram os srs. dr. Vellado da Fonseca, lente de philosophia, dr. Rocha Calisto, juiz de direito, dr. Guilhermino de Barros, Pereira Gonçalves, delegado do thesouro, e João Ayres de Campos.

Sinistro na estação das Ameias — Hoje de madrugada, a machina do comboio do ramal que regressava da estação B (serviço do correio), em virtude de avaria não poude ser travada a tempo, e foi de encontro ao *terminus* da linha, desmoronando toda a cortina de alvenaria e gradeamento de ferro que olha para o largo das Ameias. A linha naquelle ponto tambem ficou deteriorada. Um partido de operarios está procedendo aos indispensaveis concertos.

Remonta — Esteve em Coimbra, a pedido d'alguns creadores, a commissão de remonta do exercito, presidida pelo sr. Leopoldo Gouvêa, muito digno commandante de lanceiros 2. Dos cavallos apresentados apenas escolheu 3. A commissão seguiu hoje para Chaves.

Anniversario jornalistico — Entrou no 23.° anno da sua publicação o nosso collega d'esta cidade *A Ordem*, motivo por que lhe enviamos as nossas felicitações sinceras.

Doença — Tem passado bastante encommodado, o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, distincto professor do Lyceu d'esta cidade. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Portugal e a Suissa — O sr. D. Antonio de Portugal de Faria, nosso illustrado consul em Livorno, concluiu uma importante monographia sobre as relações entre Portugal e a Suissa. Sahirá em breve a lume, acompanhada de estampas illucidativas do texto.

Auctorisação — Foi auctorisada a construcção de um edificio especial, para a succursal da Manutenção Militar nesta cidade, para o qual está destinada a verba de 3:400$000 réis.

Assucar de beterraba — Parece que vingará a nascente empreza que pretende fundar nas cercanias de Coimbra uma importante fabrica de assucar de beterraba, aproveitando para a respectiva cultura os excellentes e uberrimos terrenos dos campos do Mondego.

Hontem deviam ter sido apresentados ao nobre ministro do reino, pelo digno governador civil d'este districto, como representantes da empreza, os srs. Chapuy, Bayard, Charles Lepierre e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

Opportunamente daremos mais completas informações ácerca d'este emprehendimento, de notavel alcance para a nossa fertil região agricola.

Os cubanos — D'uma carta que um nosso amigo recebeu hontem de Cuba, transcrevemos o seguinte periodo:

«As cousas d'este paiz não correm bonançosas. Parece que os cubanos não desejam que continue por mais tempo a intervenção *yankee*. Não será difficil prever, pelo que se lhes ouve a todo o momento, que teremos novamente a guerra e talvez muito antes do que se pensa. O desgosto é geral. O tempo passa e os cubanos vêem apenas que os *yankees* são faceis em promessas mas difficeis no seu cumprimento.»

Casas baratas — Porque não ha de organisar-se em Coimbra uma companhia edificadora, á semelhança das que estão funccionando em varias terras do reino? E' uma empreza que devia dar lucros vantajosos, porque ha grande falta de casas baratas, em situação saudavel, e nas devidas condições hygienicas.

Imposto de rendimento — Os delegados do thesouro do Porto e Coimbra, receberam ordem para informar o pedido do ministro de Italia, para isentar do imposto de rendimento os professores contratados pelo governo.

Fallecimento — Depois de prolongada doença falleceu hontem a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que ha mais de 20 annos exercia com inexcedivel zelo e competencia o cargo de regente do recolhimento do Paço do Conde. Tinha 62 annos de edade.

Em Abril publicámos no *Conimbricense* uma desenvolvida noticia relativa a esta distinctissima senhora e ao recolhimento do Paço do Conde, e entre outras cousas dissemos o seguinte:

«E' regente d'este recolhimento, hoje transformado em casa de educação de meninas, a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que para alli entrou ha 53 annos.

Esta respeitavel senhora é filha do sr. José Lopes da Cruz, que em 4 de Fevereiro de 1847, foi preso em Coimbra, conjunctamente com Joaquim Martins de Carvalho e mais 26 individuos pertencentes ao partido nacional e popular, os quaes foram remettidos em 19 do mesmo mez para a cadeia do Limoeiro.

Nesse dia 19, em que embarcaram em Coimbra com destino a Lisboa os 28 presos politicos, (entre os quaes se contavam os lentes de Mathematica, dr. Agostinho de Maraes Pinto de Almeida e dr. Raymundo Venancio Rodrigues; o lente de Direito dr. Francisco José Duarte Nazareth; o lente de Medicina dr. Francisco Fernandes Costa; o industrial João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo José Coelho, illustrado fundador do *Diario de Noticias*, etc.) deu-se um facto com a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que nessa época tinha nove annos de edade, muito semelhante ao que succedeu ao auctor d'estas linhas, então creança de pouco mais de dois annos.

Quando Joaquim Martins de Carvalho se achava prestes a entrar no barco que o havia de conduzir para a Figueira, com os mais presos, escoltados por 200 praças do regimento de infanteria 4, appareceu no caes seu irmão o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, nosso estremoso thio, ainda ha pouco fallecido, que nos levou para a sua companhia, protegendo-nos e acalentando-nos em momento tão critico, com um carinho inexcedivel.

Da mesma fórma a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que com a prisão de seu pae, corria tambem o risco de ficar quasi ao abandono, encontrou egualmente um parente dedicado que a protegeu, conseguindo que fosse admittida como educanda no recolhimento do Paço do Conde, logo no dia immediato á partida de seu pae para o Limoeiro, e por conta do qual correram todas as despezas de piso, enxoval, etc. Foi seu thio o sr. conego Lopes da Cruz, fallecido em 1851.»

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Casas de penhores — Foi determinado que na sellagem dos novos livros das casas de penhores, conforme a lei de 1 do corrente, seja levado em conta o sello das folhas não escriptas nos livros substituidos. As verbas exaradas nos mesmos serão trancadas de modo a não poderem produzir effeito.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach illustrado do «Diario da Tarde» para 1901. Primeiro anno. — Este interessantissimo almanach, illustrado com os retratos dos nossos principaes litteratos e artistas, magnificamente impresso, e com uma collaboração muito distincta, acaba de ser posto á venda, pelo diminuto preço de 100 réis, pela empreza do nosso collega o *Diario da Tarde*.

Os Miseraveis. — Já estão publicados os volumes VII e VIII d'este magnifico romance de Victor Hugo, que pertence á collecção de romances celebres publicados pela Empreza da Historia de Portugal. Custa apenas 60 reis cada volume em Lisboa e Porto, e 70 réis nas provincias.

Espiritismo — A proposito do espiritismo deve ser posto á venda nos primeiros dias de Novembro um interessantissimo volume de P. Lodiel, intitulado *Para onde vamos?*

E' um estudo sobre a vida futura, factos intimos, razões, manifestações de alem-campa.

A versão portugueza, feita com todo o esmero, será prefaciada pelo traductor e o preço do volume não excederá a 300 réis.

Pedidos a C. Brandão, calçada de S. Francisco, 21, Lisboa.

Os Lusiadas. — Estão distribuidos os fasciculos n.os 29, 30, 31 e 32 d'esta esplendida edição popular e illustrada, editada pela Empreza da Historia de Portugal. Continua a assignatura permanente para esta edição na Livraria Moderna, 95, rua Augusta, Lisboa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Pelo rumor das turbas attrahido,
O banal enthusiasmo não sentido,
Que doe como um insulto...
Infante ainda, balbuciei teus cantos.
O fragor que por elles trovejava
De batalhas tremendas,
A grita e o phrenesi da gente brava,
A ondulação do sol nos gladios nús,
O brilho das paysagens e das lendas,
Eram na ingenua edade, os meus encantos
E eu numa embriaguez me desvairava,
Com tanto colorido e tanta luz!
Depois, na adolescencia,
Quando já me excitava a phantasia
Das primeiras paixões a inconsciencia,
— A esmo cruzando prantos e alegria,
Muita vez, sem razão, no mesmo instante —
Com que ternura extranha eu me embebia
Nos philtros, nas caricias,
Nas chammas, nas delicias
Dos teus versos de amante!
Ora, que á pensativa juventude,
Que crê, trabalha, e espera,
Se me abre o mundo como um campo largo,
Onde, por lei severa,
Todo o fructo immortal — genio ou virtude —
Raizes tem de soffrimento amargo;
Ora que a mente encara e abrange a Vida,
Na sua varia e immensa trajectoria,
De origem fixa e de immutavel fim,
Eu posso a voz bem alta e commovida,
Erguer, Poeta, em tua plena gloria,
E dizer-te: Eis-me, que a saudar-te vim!

(Continúa).

ANNUNCIOS

VENDA DE MOBILIA

28 VENDE-SE, em muito bom estado de conservação, uma mobilia de sala, *toilette* e casa de mesa, com as respectivas sanefas e reposteiros de *bourrette* de seda. Quem as pretender dirija-se á Couraça de Lisboa, 111, todos os dias até ao meio dia e das 4 até ás 6 horas da tarde.

BORDADORA

27 CHEGADA ha pouco do estrangeiro, dá lições de bordados em ouro, sedas, phantasia, etc., a domicilio. Tambem se encarrega de trabalhos em roupas ou objectos de capricho.

Carta a A. S., praça do Commercio, n.° 39.

EDITAL

Districto de recrutamento e reserva n.° 5

26 FAZ-SE PUBLICO, na conformidade do artigo 80.° do regulamento de 6 d'Agosto de 1896, que no dia 12 de Novembro de 1900 se procederá em sessão publica e por freguezias, nos paços do concelho, pelas 9 horas da manhã, ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra para o serviço do exercito e armada.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, se mandou publicar este e identicos.

Quartel em Coimbra, 27 de Outubro de 1900.

Pelo presidente, commandante do districto de recrutamento e reserva,

Alberto F. Peixoto e Cunha.

Capitão d'infanteria.

ADVOGADO

25 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

VINHO VELHO

24 DA BAIRRADA, puro e magnifico, a 90 réis o litro.

Loja do copo pintado, Sophia, 85.

ARRENDAMENTO

23 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.° 14, 1.°

MOBILIA

22 VENDE-SE por motivo de retirada toda a mobilia que guarnece a casa n.° 73 da rua da Moeda. Trata-se na mesma casa.

ALMANACH ILLUSTRADO DO "DIARIO DA TARDE,,

Para 1901

(Primeiro anno da sua publicação)

Um elegante volume de perto de 200 paginas, illustrado com 64 gravuras e retratos, primoroso texto de escriptores distinctos, como Guerra Junqueiro, Julio Brandão, dr. Maximiano Lemos, D. Antonio Barroso (bispo do Porto), José Caldas, dr. Adolpho Portella, João Chagas, dr. Eduardo de Souza, Firmino Pereira, João Grave, etc., e variada secção de indicações uteis.

Preço, franco de porte, 100 réis.

A' venda em todas as livrarias.

Pedidos á administração do *Diario da Tarde*, praça de D. Pedro, 24 — Porto.

Em Coimbra: Livraria França Amado.

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

20 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

MARÇANO

19 PRECISA-SE que tenha pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado. Rua dos Sapateiros, 32 a 34.

CANTOS AGRESTES

POR

Manoel dos Santos Marques

(Cego desde os 12 annos)

Preço 300 réis

A' venda nas livrarias dos srs. Almeida Cabral e França Amado, e durante alguns dias na hospedaria do sr. Antonio Ruivo, rua da Sophia, onde se encontra o auctor.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

17 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

16 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

15 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.os 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; alem d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Caldeira para lagar de azeite

13 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento-Mór, 52.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

12 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda soes, por preços limitadissimos.

PRAÇA

11 NO DIA 28 do corrente será arrematada em praça, pelas 11 horas da manhã, á porta do hotel Central, d'esta cidade, toda a azeitona que a casa de Maiorca possue no concelho de Coimbra.

VIDES AMERICANAS

10 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; e tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés; carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção em 22 de Dezembro de 1900

PREMIOS MAIORES

1 de	150:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
1 de	2:000$000
2 de	1:000$000

O CAMBISTA TESTA

satisfaz todos os pedidos não só para *esta grande loteria nacional*, mas para todas as ordinarias que se effectuam no decorrer do anno, quando venham acompanhados das respectivas importancias em vales do correio, ordens, letras sobre esta praça, ou quaesquer valores de prompta liquidação.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Grande sortimento de: bilhetes a 60$000 réis, meios bilhetes a 30$000 réis, decimos a 6$000 réis, vigessimos a 3$000 réis; cautellas de 2$100, 1600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos de 11$000, 5$400, 3$300, 2$100, 1$100 e 600 réis. Para as provincias accresce o porte do correio.

Cambios: os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: sempre as melhores cotações para compra e venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na Bolsa.

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 74 a 78 — Rua dos Capellistas, 136 a 140, **Lisboa.**

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 31 do corrente.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique**, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Aos capitalistas e negociantes

5 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que está encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

M. RIBEIRO OSORIO

O primeiro alfaiate em Coimbra de Lisboa

126, 128, R. Ferreira Borges, 130, 132

4 PARTICIPA que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Corte pelo systema inglez sem competencia

CAIXEIRO OU MARÇANO

3 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

VENDA DE TERRENOS

2 VENDE SE no dia 28 do corrente, em praça particular, pelas 10 horas da manhã, uma terra de semeadura com oliveiras e um pinhal junto, situados no Calhabé, a confrontar com a estrada da Beira e com as propriedades dos srs. Adriano Pereira da Graça, arcediago José Simões Dias e Joaquim Ventura. A praça terá logar no escriptorio do solicitador sr. Joaquim da Costa Rodrigues, praça 8 de Maio.

Antes d'este dia póde-se tratar com seu dono Joaquim Ventura, morador no Calhabé.

Á LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 30 DE OUTUBRO DE 1900

NUMERO 5:525 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ASSUCAR DE BETERRABA

A ponto estamos de ver organisar-se nesta região a empreza da cultura da beterraba para o fabrico de assucar. Tudo se dispõe favoravelmente para vingar esse importante emprehendimento, que assignalará, não só para a região do Mondego, como para todo o paiz, um forte estimulo a favor do nosso fomento agricola.

O que hoje, sem sombras de monopolio e sem encargos para o estado, se propõem levar a effeito entre nós alguns capitalistas, ha muito que representa uma industria remuneradora, com effeitos excellentes para o trabalho nacional, pelo grande numero de braços que occupa, em varias nações da Europa, e nomeadamente em Hespanha, Allemanha e França, onde os respectivos governos dispensaram todo o proteccionismo a essa importante industria.

Como em todas as manifestações do progresso e da civilisação, neste particular, Portugal distanceia-se d'aquellas nações para mais de meio seculo, pois ha cerca de 60 annos que nellas tomou notavel incremento, sempre progressivo até hoje, o fabrico de assucar de beterraba, a ponto de não só dispensarem para o seu consumo a importação d'esse artigo das duas Americas, mas ainda de o levarem em grande abundancia a mercados estrangeiros.

Além da valorisação da propriedade e do apreciavel augmento de trabalho com elevação do jornal, a nascente empreza promoverá uma sensivel descida nos preços do assucar, produzindo-se assim um beneficio geral para o consumidor do paiz.

Coimbra e seu districto, mais particularmente, hão de utilisar com esta empreza, porquanto, (de preferencia), foram escolhidos para a sua séde e funccionamento. As culturas serão feitas nos uberrimos campos do Mondego, e a grandiosa fabrica será edificada nas cercanias de Coimbra, em local muito proximo das barreiras da cidade.

Nesta lisongeira espectativa, não podemos deixar de nos congratular com os factos em que já assentam os preliminares do notavel emprehendimento.

*

Como complemento aos ensaios, em ponto grande, da cultura da beterraba, a que se procedeu este anno nos campos de Coimbra, o grupo interessado (formado pelos srs. Chapuy, director da companhia real dos caminhos de ferro portuguezes; Bayart, administrador da mesma companhia; Boyard, engenheiro de minas; Bertrand, fabricante de assucar em França; Charles Lepierre, professor da Escóla industrial Brotero; e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, proprietario e engenheiro civil), solicitou ha dias do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre governador civil do districto, uma apresentação aos srs. ministros do reino, fazenda e obras publicas, com o fim de lhes expôr as vantagens para o paiz, da introducção da nova industria, bem como para se estabelecerem as bases do regimen fiscal que terá de applicar-se ao fabrico do assucar indigena. O distincto magistrado, animado pelos mais louvaveis desejos de contribuir para o engrandecimento de Coimbra, e reconhecendo com a sua lucidissima intelligencia a importancia economica do assumpto para a região que administra, da melhor vontade se promptificou a ir expressamente á capital apresentar a commissão aos referidos ministros, e mais ainda, como natural defensor e advogado dos interesses do seu districto, a contribuir pela sua elevada posição official, para o bom exito das negociações a entabolar.

Essa apresentação, e consequentes conferencias, tiveram logar na ultima quinta feira. Aquelles cavalheiros ficaram em extremo penhorados pela delicada attenção que lhes dispensaram os srs. conselheiros Hintze Ribeiro, Pereira dos Santos e Anselmo de Andrade, ouvindo de todos as mais decisivas promessas, do governo auxiliar quanto possivel a nova empreza, em que vêem uma fonte perenne de riqueza publica, e egualmente de, feitos os previos estudos a que vão dedicar-se, apresentar opportunamente á sancção das côrtes um projecto de lei regulando o fabrico do assucar de beterraba no continente.

Em nome dos mais caros interesses e vitalidade da patria, fazemos votos para que em breve se realise esta importante empreza, das mais gloriosas para a historia da nossa industria agricola.

E assim tambem nos cumpre assignalar a delicada e valiosa interferencia no assumpto, do talentoso magistrado superior, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, como serviço apreciavel á causa do desenvolvimento agricola e industrial do districto de Coimbra, cuja capital, pelo estabelecimento da projectada fabrica, se transformaria rapidamente num dos centros de trabalho industrial mais importantes do paiz.

A TUBERCULOSE

I

A assistencia publica, sob varios aspectos, é uma das mais nobres e sympathicas manifestações do puro altruismo dos modernos tempos. Com a decadencia do velho regimen e tendo baqueado as instituições religiosas, a cujas portarias se exhibia a principal missão caridosa d'esses tempos, na distribuição do caldo á pobreza, surgiu a brilhante época do apostolado da philantropia, com formosissimas e sanctificadas affirmações em todas as classes sociaes, desde a *creche* e o asylo de mendicidade, até ao instituto dos cegos e albergues nocturnos; desde a sopa economica até aos sanatorios para tuberculosos.

Admiravel, sublime missão a da benemerencia publica na cruzada de proteger e accudir com o soccorro da alimentação, do agasalho e da medicina, á infancia desvalida e á pobreza enferma!

Nos ultimos tempos, sob o influxo e iniciativa da illustre princeza que se senta no solio portuguez, a caridade publica, expandindo-se em bellas e exuberantes fructificações, creou a assistencia a tuberculosos, em lucta com a mais terrivel e devastadora das doenças que tem affligido a humanidade.

A obra da rainha sr.ª D. Amelia, como se sabe, foi coroada do melhor exito, apressando-se todas as provincias a contribuir para esse humanitario emprehendimento.

A este lisongeiro resultado temos a accrescentar os effeitos propagandistas da gloriosa empreza de Sua Magestade.

Em varios pontos do paiz estão-se creando institutos de soccorros a tuberculosos. Coimbra não podia faltar tambem a esse tributo. Ahi temos a promover essa caridosa assistencia a benemerita corporação dos bombeiros voluntarios. Honroso e alevantado procedimento!

Não duvidamos do exito dos seus esforços, a que a nunca desmentida philantropia dos conimbricenses dará todo o apoio e protecção.

A digna corporação iniciou os seus trabalhos, sendo acolhidos com todo o louvor pela opinião publica. Agora tem por dever não parar um momento no caminho encetado.

Em seguida faremos algumas considerações sobre a fórma pratica de tornar o mais proveitosa, util e previdente essa assistencia, promovida pelos generosos bombeiros voluntarios de Coimbra.

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO

Meu prezado amigo. — Junto lhe envio nota de mais algumas publicações respeitantes ao pretendente portuguez. Servem a augmentar o riquissimo cabedal, que o nosso distincto amigo Annibal Fernandes Thomaz, tem reunido já para a segunda edição da sua primorosa bibliographia.

De v. ex.ª
amigo muito dedicado,

Genova, Outubro, 1900.

Joaquim de Araujo.

1) *Conimbricense*, n.º 5:504, de 18 de Agosto de 1900.

Contém as especies constitutivas dos meus anteriores additamentos.

2) *La vie de Philippe II, Roi d'Espagne, traduite de l'italien de Gregorio Letti.* Amsterdam, P. Mortier, 1734. 6 vols.

Barbier, *Oeuvres anonymes*, ensina-nos que o traductor d'esta obra, uma das que mais se occupam do prior do Crato, como indicamos no verbete relativo ao original de Leti, é De Chevrieres.

3) *Abrégé chronologique de l'histoire d'Espagne et Portugal, divisé en huit periodes... Tome Second.* Paris, chez Jean Thomas Herissant fils, Libraire. M DCC LXV. 8.º 704 pag. + 4 inn.

São auctores d'esta curiosissima obra, segundo Barbier: o *Presidente* Henault, Lacombe e Macquer. O vol. indicado compulsa a biographia de D. Antonio em pag. 374 e 433 e seguintes, com abundante copia de informes.

4) *Charles Quint, Chronique de sa vie interieur et de sa vie politique, de son abdication et de sa retraite dans le cloitre de Yuste par Amédée Pichot...* Paris, Libraire Furne & C.ie 1854. 8.º gr. XV — 560.

Pag. 509 e 510.

5) *Conimbricense*, n.º 5:518, de 6 de Outubro de 1900.

Interessante carta de D. Antonio de Faria, acerca de um raro volume, concernente ao Pretendente portuguez.

MENDICIDADE

Por uma disposição recente do sr. governador civil de Lisboa, mandou-se proceder naquella cidade á matricula dos mendigos que se reconhecesse estarem nas condições de implorar a caridade publica; internar nos asylos os que estivessem em circumstancias de ser admittidos naquellas casas de beneficencia; e enviar para as terras das suas naturalidades os mendigos de fóra de Lisboa. Tambem foi dada ordem para capturar os falsos mendigos.

Vagueando pelas ruas da capital, como temos visto, centenas de pobres, presenceou-se ao ser posto em vigor o regulamento policial dos mendigos, de 17 de Setembro proximo passado, que havia desapparecido a maior parte dos pobres que percorriam as principaes ruas de Lisboa, sendo insignificantissimo o numero dos que se apresentaram a matricular-se.

Concluiu-se portanto que muitos d'elles faziam apenas d'aquella vida uma exploração, que lhe rendia bem mais do que se estivessem trabalhando por qualquer arte ou officio.

Em Coimbra, embora em menor escala, vêem-se factos analogos, e para esse assumpto chamamos a attenção do illustre governador do districto e do sr. commissario de policia.

Parece-nos que não é necessario formular novos regulamentos, bastando apenas fazer cumprir os antigos, embora mais ou menos modificados, conforme o exigirem as circumstancias actuaes.

Temos presente um edital do governo civil de Coimbra de 10 de Novembro de 1869, que mandava proceder na administração do concelho á ma-

tricula dos pobres a quem fosse permittido pedir neste concelho e districto, obrigando esses a trazer o distinctivo d'uma medalha, que para esse fim se lhe entregava bem como uma licença assignada pelo administrador do concelho.

Por esse edital ficava prohibido aos pobres:

1.º — Pedir depois das nove horas da noite;

2.º — Pedir acompanhado de alguma pessoa, ainda mesmo menor, não vindo mencionada na licença;

3.º — Pedir nas escadas dos templos, repartições publicas, escolas e casas particulares;

4.º — Pedir dentro dos templos, passeios publicos, botequins e casas de negocio;

5.º — Pedir fazendo alaridos ou mostrando chagas asquerosas;

6.º — Pedir insistindo e perseguindo os transeuntes com supplicas e lastimas importunas;

7.º — Tocar e cantar pelas ruas e quaesquer logares publicos, sem licença especial e por escripto, passada pela auctoridade administrativa respectiva.

Chamamos pois a attenção das auctoridades competentes para este assumpto, pedindo-lhes para providenciarem de fórma a evitar que a população seja importunada constantemente nos cafés, nos estabelecimentos, nos passeios e em toda a parte, por ociosos e falsos mendigos; fazendo recolher ás suas localidades os de fóra de Coimbra, e concedendo apenas licença para esmolar aos individuos reconhecidamente pobres, e que tenham impossibilidade absoluta de adquirir pelo seu trabalho meios de subsistencia em consequencia de velhice, molestias graves, viuvez, tendo filhos em edade tal que não possam auxiliar ainda o sustento de suas familias, etc.

Ao passo que pedimos a repressão para os falsos mendigos, sollicitamos tambem que se dispense o maximo patrocinio aos indigentes, que não têem outro meio, pela sua edade ou doença, de agenciar subsistencia, sendo de absoluta necessidade fomentar e proteger todas as instituições que sirvam de accudir aos verdadeiros pobres e invalidos.

Correspondencia de Lisboa

Pauta minima — Continua em discussão em todas as associações industriaes e commerciaes, e nas diversas commissões nomeadas pelo governo, para julgarem das reclamações ou exposições das industrias que se julgam affectadas pelo projecto da pauta minima.

Na segunda feira installou se no ministerio dos estrangeiros a commissão especial nomeada em 9 do corrente pelo sr. Arroyo, titular d'aquella pasta, commissão a qual já me referi. A' installação presidiu o proprio ministro.

Nesse mesmo dia effectuou-se uma reunião do conselho superior de agricultura para discutir o parecer apresentado pela sub commissão nomeada pelo mesmo conselho a fim de estudar e discutir em que poderia prejudicar o projecto da pauta minima nas industrias agricolas.

Além d'isso a sub commissão nomeada pelo conselho superior do commercio e industria, tambem por vezes se tem reunido e creio que já deu por concluidos os seus estudos a esse respeito.

Veremos agora o que sae de tanta discussão. Segundo o antigo aphorismo medico *o que faz bem ao figado faz mal ao bofe*, mas no commercio geral o que se deve sempre ter em vista é o alastramento das relações internacionaes nas importações e exportações reciprocas.

Um paiz exporta o que tem de mais e importa o que tem de menos, por preços minimos de egual vantagem para ambas as nações contractantes, aliás para que serviriam então os tratados de commercio? A arte e a industria devem ser cosmopolitas, as pautas de protecção não protegem como parece indicar o seu titulo, definham E definham por uma razão bem simples: é que para as industrias nacionaes progredirem, precisam incitamento, e creio que não ha incitamento maior e melhor que a concorrencia estrangeira, não só porque nella aprendem, mas porque se livram os consumidores d'uma especie de monopolio exercido pelo nacionalismo livre das peias da concorrencia.

Obrigar o consumidor a ficar com um mau artefacto, só pelo simples motivo de ser nacional, sem que possa obter melhor e mais barato por causa dos direitos de importação serem elevadissimos, é um crime de lesa economia social.

Quanto mais favoraveis forem os direitos de exportação para as industrias nacionaes, tanto mais ellas exportam, obtendo em troca por uma importação barata as materias primas de que ellas careçam para se aperfeiçoarem e desenvolverem.

A ideia dos publicistas mais distinctos tem sido em levar as nações a emprezas commerciaes, em que todos lucrem, pela troca reciproca dos generos importados e exportados.

D'outro modo não se pódem comprehender para que sirvam os tratados de commercio.

Regresso da familia real do Porto — A's 7 e 35' de 24 entrou na barra a esquadra, vindo na frente o aviso e o navio inglez *Pactolus* e em seguida os cruzadores *S. Gabriel*, *S. Raphael* e *D. Carlos*.

A's 11 horas em ponto desembarcaram o sr. D. Carlos e a sua augusta consorte na ponte do Arsenal da Marinha. Em seguida houve recepção na grande sala da balança (que estava vistosamente ornamentada e em tudo digna de receber as pessoas reaes).

Ao meio dia seguia a comitiva real para a estação do Caes do Sodré partindo no comboyo expresso para Cascaes, onde chegou á uma hora da tarde.

As tropas da guarnição estacionaram na praça do municipio, rua do Arsenal, Caes do Sodré, Aterro, etc. A artilheria deu as salvas do estylo na Praça do Commercio. A brigada de cavallaria acompanhou as magestades até á estação do caminho de ferro.

Theatro de D. Maria — Abriu na sexta feira com a comedia allemã, (traducção de Freitas Branco) *O papa flores*.

A comedia que é em 4 longos actos, agradou bastante.

A sala de espectaculos acha-se artisticamente decorada, o salão de entrada aformoseado com importantes obras; na platêa novas cadeiras automaticas pelo systema das de S. Carlos. E' um bello theatro onde se está commodamente e se goza de magnificos espectaculos, representados a primor.

Os nossos archeologos ás aranhas... — E' o caso. No quartel de infanteria 5 (edificio do extincto convento da Graça) descobriu-se no dia 19, quando se procedia á abertura d'uma janella, na parede da casa do capitulo, um tumulo antigo. Essa descoberta, de acaso, foi logo mencionada no *Diario de Noticias*, e d'ahi noutros jornaes, deduzindo se que esse tumulo devia conter a urna onde se acham os restos mortaes do grande Affonso d'Albuquerque.

Indo ao local o sr. Julio Mardel, perito em epigraphia e outras antiguidades archeologicas, reconheceu elle nos brazões d'um dos lados do tumulo as armas dos Gomides (avós do gran capitão), armas que constam de cinco *gomis* (amphoras ou jarras) em aspa, tendo na tampa outros dois escudos eguaes, um d'elles atravessado por uma espada e o outro por uma lança. Ora no seu testamento diz Affonso d'Albuquerque aque quer que os seus ossos sejam lançados na sepultura dos Gomides, onde estão *seus paes e seu avó*, na egreja da Graça» e... portanto, — pensaram os sabios archeologos — deve ser aquelle o tumulo.

Procedeu-se na sexta feira á abertura do tumulo e só se encontraram ossos de tres cadaveres, que devem ser de Gil Esteves Fariseu e sua mulher Sancha Annes e talvez de Gonçalo Lourenço, bisavô de Affonso de Albuquerque. Mas, a respeito da urna que se esperava lá encontrar com os ossos do grande capitão... nada! Onde se acham, pois, os restos mortaes de Affonso d'Albuquerque? E' muito possivel que noutro tumulo encravado nalguma parede perto d'aquella onde appareceu o supradito tumulo.

A urna com os ossos do invicto capitão, restos mortaes vindos de Goa... onde estavam na egreja de Nossa Senhora da Serra, (¹) chegou a Lisboa em 6 de Abril de 1566, sendo conduzida, em grande procissão, á egreja da Graça, então dos religiosos de Santo Agostinho, no dia 19 de Maio, mez seguinte.

Ora, tendo dito Affonso d'Albuquerque que queria ser enterrado *junto a seus paes e seu avó*, deve pois o tumulo ser outro, e nelle encontrarem-se pelo menos quatro craneos.

Procure-se pois esse tumulo, que talvez não esteja muito distante do recentemente encontrado por um feliz acaso.

(¹) Affonso d'Albuquerque foi o fundador d'essa egreja, fallecendo em Goa em 16 de Dezembro de 1515.

Camara municipal de Lisboa — Na sessão de quinta feira tratou-se da substituição do actual monumento a Sousa Martins por outro, a requerimento d'um grupo de amigos e admiradores do illustre extincto. Nada porém se resolveu a esse respeito.

Concedeu-se ao *Velo Club de Lisboa* o Campo Grande para alli realisarem os socios d'esse club uma corrida de velocipedes em beneficio do asylo D. Pedro V, sito no mesmo campo. A corrida será no dia 1.º de Novembro.

Apresentou se a nota do prejuiso que a camara tem tido com a venda das carnes desde 12 de Julho a 18 do corrente. E' de 26:372$712 réis. (!)

O augmento do gaz fica permanecendo a troco d'algumas concessões da companhia á camara. (Nestas concessões entre esta e as diversas companhias exploradoras e syndicateiras, quem sempre fica prejudicado é o municipe).

Eil-as:

«Conserva-se o preço actual do gaz até que o carvão desça á media do preço porque se adquiria nos primeiros 7 annos do contracto.

«Não exigir a companhia á camara o pagamento de 10 kilometros de canalisação já assente.

«A luz electrica a fornecer a particulares será de 30 réis por *volta* na área comprehendida pelos seguintes pontos: Rua 24 de Julho, rua do Arsenal, praça do Commercio, rua da Magdalena e da Palma, Anjos, Estephania, Rato, Escóla Polytechnica, Calçada do Combro e rua de D. Carlos.

«Serão adoptados nas principaes ruas bicos de incandescencia.

«A companhia illuminará electricamente a Avenida, largo de Camões, Rocio, ruas do Carmo e Garrett, praças Luiz de Camões e D. Fernando, Vasco da Gama e Necessidades.

«Será transferido o gazometro e dependencias para uns terrenos que a camara cederá em Alcantara, mediante o pagamento do custo da installação e dentro de 3 annos a contar da approvação do contracto a elaborar.

«O parecer da commissão foi approvado por maioria, votando contra o sr. José Ignacio Dias da Silva.»

Conselho d'estado — Reuniu na quinta feira. El-rei concedeu a dissolução das côrtes. Estiveram presentes os srs. Hintze, João Franco, condes de S. Januario, Valbom, Ficalho, Sá Brandão, Veiga Beirão, Baptista d'Andrade e Frederico Arouca.

O decreto de 25 do corrente fixa o dia 25 de Novembro para as eleições geraes.

Outro da mesma data dissolve a camara dos senhores deputados e convoca côrtes geraes para o dia 2 de Janeiro de 1901.

E' a teia de Penelope da nossa administração publica!...

Lisboa, 28 de Outubro de 1900.

S. P.

FOLHETIM

GARRETT NO BRAZIL

(Continuação)

II

E em tua plena gloria assim te vejo,
— Não phantasma indistincto,
Como Homero ou Ossian,
Tendo comsigo, pallido cortejo,
Na nebulosa antemanhan da Historia,
Monstros, numes da fabula pagan —
Mas proximo te sinto,
Qual se tu inda combatente fôras
Nesta revolta arena
De invejas e ambições devoradoras,
Cuja peçonha atroz nos envenena...
Eu te comprehendo: és homem não és mytho,
Filho és do tempo angustioso e torvo,
Em que eu proprio me agito.
As ancias que nos pungem, tambem tuas
São; suas azas lugubres de corvo
O agoiro do porvir, que nos assusta,
Espalma sobre a tua fronte augusta,
E te crava no seio as garras cruas.
Mas, emtanto, preclara,
Tua altivez ingenita envergonha
As baixezas do seculo; e essa rara,
Essa attica elegancia varonil
Pejo nos causa ante a vulgaridade,
Estupida, enfadonha,
Que, peor que a barbárie, nos invade...
Deixa passar a multidão informe,
Onde o instincto brutal sómente lavra!
Que entenda a tua magica palavra,
Não acharás talvez um entre mil;
Por que tu foste, na tua obra enorme,
Livre apostolo audaz do Pensamento;
E esses, de aspecto ignaro e desattento,
São mercenarios de um labor servil!

III

Mas não te vejo só. Vejo a teu lado
Um vulto forte, esbelto e marcial,
Marcialmente trajado
Por sob o manto espesso de soldado,
Fulge a trechos couraça de metal;
De ferro está vestido o corpo inteiro;
E as mãos, que cingem escamosos guantes,
Se apoiam sobre os copos rutilantes
Da sua rija espada de guerreiro.
Que nimbo excelso a face lhe illumina,
E a cabeça leonina,
Fulva, cor de oiro velho ou novo cobre!...
Liberal, namorado e cavalleiro,
Salve! Este é dos Cantores o mais nobre,
E' Luiz de Camões... teu irmão gemeo!
Nascidos ambos sob a mesma estrella,
Ambos eguaes no esforço, eguaes no premio,
Tivestes, por emblema de alliança,
Para celebrar Lysia — e defendel-a,
A mente ás Musas dada,
O «braço ás armas feito»... Como outr'ora
Dante andou peregrino com Virgilio
Pela gehenna do perpetuo exilio,
Em que o precito chora
A perda irreparavel da esperança;
Assim juntos andaes na antiga estrada,
Que assignalaram em remotos dias
Marcos tão firmes da pujança lusa!
A raça, que, por terras e por mares,
Longe levou a fama d'esses lares,
Passa por vós, em legião confusa...
O vento, a vossos pés, nas loges frias,
O pó das velhas gerações sacode...
E ambos fitaes unidos, longamente,
Essa imagem materna,
A Patria — ora em triumphos esplendente,
Ora triste, humilhada e subalterna,
Mas viva sempre, que morrer não pode,
Pois em vós, como vós, tem vida eterna!

IV

Como, envolto nas pregas do escaphandro,
Descendo de onda em onda,
O explorador pertinazmente investe
Os thesouros que o oceano encerra avaro
E a occulta flora submarina sonda;
Tal tu entrar quizeste
Da humanidade o mysterioso fundo,
Que lhe parece ao vulgo esteril ermo,
Mas para o genio se abre, vasto e claro,
Em riquezas sem termo.
E resurgiste creador de um mundo!
Em torno a ti se agrupam, summos Artistas,
Quaes vassallos em torno de um monarcha,
As rudes e as dulcissimas figuras,
Que teu cunho estellar na fronte marca,
E que comtigo levas, á conquista
Das edades futuras...

(Continua).

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, de Vianna do Castello para Coimbra.

NOTICIARIO

Commemoração — Na proxima sexta feira, 2 de Novembro, realisa-se no cemiterio da Conchada a commemoração dos fieis defunctos, havendo responsorios funebres pelas 10 horas da manhã, seguindo-se lhe missa de *requiem* e *Libera me* com acompanhamento de orchestra, sermão pelo distincto orador sagrado o rev. sr. padre José Corrêa Marques Castanheira, parocho da Sé Velha, e no fim procissão e benção das sepulturas.

Assistem a todos os actos religiosos a camara municipal e a mesa da Santa Casa da Misericordia.

Escola de Larçã — O sr. José Antonio Soares, digno filho d'aquella povoação, concelho de Coimbra, doou 10:000$000 réis á Misericordia d'esta cidade, para com o seu rendimento, custear uma escola de instrucção primaria de ambos os sexos, na mesma localidade.

Este facto honrosissimo para o offerente, torna-se credor dos mais rasgados louvores da imprensa periodica, e bem assim de ser enaltecido com o devido galardão official, a que têem direito os benemeritos da nossa instrucção popular.

Para o alevantado e patriotico procedimento de tão generoso cidadão, chamamos a attenção do illustre magistrado superior do districto, pois o achamos bem merecedor de ser indicado ao governo de Sua Magestade, para os devidos effeitos, como um nobilissimo acto de philantropia.

O bizarro doador é irmão do sr. Fernando Antonio Soares, importante proprietario e antigo vereador municipal.

Governador civil — Regressou a Coimbra o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, digno governador civil d'este districto.

Não tem fundamento algum a noticia das pretendidas divergencias entre s. ex.ª e o governo.

Culturas de cereaes — O sr. director de agricultura apresentou ao sr. ministro das obras publicas varios agricultores do Alemtejo, fallando-se de um plano para conseguir d'aquella provincia grandes culturas de cereaes, formando-se para esse fim emprezas poderosas.

Novo hospital — O sr. ministro do reino assignou uma portaria nomeando em commissão os srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, presidente; Bernardo Antonio Serra Mirabeau, conselheiro Manuel da Costa Alemão, Augusto Antonio da Rocha, Daniel Ferreira de Mattos, João Serras e Silva, lentes da Universidade, e Franco Frazão, director das obras publicas, para estudar o projecto do novo edificio do hospital da Universidade.

Dr. Abel d'Andrade — Partiu hontem para Lisboa, onde vae fixar residencia, o sr. dr. Abel Andrade, distincto professor da faculdade de Direito e deputado na ultima legislatura.

Consta que s. ex.ª será brevemente nomeado vogal supplente do Tribunal de contas.

Nascimento — Teve hontem o seu bom successo dando á luz um robusto menino, a esposa do nosso amigo e patricio, sr. Antonio Augusto Marques Donato, empregado muito considerado da bibliotheca da Universidade.

As nossas cordeaes felicitações.

Carreiras de tiro — Consta que o sr. ministro da guerra vae nomear commissões de officiaes para escolherem, junto a cada corpo, terreno adequado para construcção de carreiras de tiro.

Subsidio — Foi concedido á camara de Arganil o subsidio de 630$000 réis, destinado ás escólas de Coja e de S. Martinho da Cortiça.

Congresso pedagogico — Parece que foi indeferido o pedido do grupo de professores primarios para realisar o congresso pedagogico.

Linhas telegraphicas — Projecta-se estabelecer o systema duplex entre algumas linhas telegraphicas, no numero das quaes se conta Lisboa e Coimbra.

Dr. Ramos Nogueira — Um pouco melhor dos seus encommodos, mas ainda não restabelecido completamente, partiu de Goes para Lisboa, o nosso respeitavel amigo e illustrado desembargador da Relação de Lisboa, sr. dr. José Ramos Nogueira.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Commemoração Garrettiana — A' amabilidade do erudito professor o sr. dr. José Joaquim Pereira Caldas devemos a remessa do seguinte interessante opusculo:

Centenario Garrettiano (1899) *Almeida Garrett no bardo inglez Hughes no poema The Ocean Flower (Island of Madeira). Obulo saudoso do decano do Lyceu Bracarense, Pereira Caldas.* Braga, Typ. Popular, 1900.

O sr. dr. Pereira Caldas refere-se neste opusculo, com a sua reconhecida competencia, ás apreciações e encomios feitos pelo distincto poeta inglez Hughes aos trabalhos litterararios de Almeida Garrett, e promette para novo opusculo, mais desenvolvido, sem duvida, a integra da apreciação critica de Hughes ácerca do cantor de Camões; uma recopilação dos dizeres facetos de Camillo Castello Branco acerca das prioridades de adopção da palavra *Saudade*, addicionada dos eruditos dizeres correlativos do escriptor brazileiro Manoel de Mello; e a coordenação e annotação d'algumas cartas do grande poeta portuguez visconde de Almeida Garrett.

Ao distincto escriptor bracarense agradecemos a gentileza da sua offerta.

Dr. Serrasqueiro — Desde hontem que se accentuaram alguns allivios na sua doença. São seus medicos assistentes os srs. drs. Luiz Pereira da Costa e Freitas Costa.

Muito estimamos as rapidas melhoras do distincto professor e nosso estimavel amigo.

Pedradas — Quando passava o comboio *sud express* no dia 26, perto da estação de Coimbra, foi atirada sobre elle uma pedra, partindo um vidro e indo cahir aos pés dos srs. conselheiros José de Alpoim e Elvino de Brito.

São frequentes os factos d'esta natureza, e não é a primeira vez que a vida dos passageiros, que transitam no caminho de ferro, corre risco com semelhantes actos de selvageria.

Seria, portanto, para desejar que se empregassem todos os esforços para descobrir e punir os auctores de taes brutalidades. Isso tiraria a outros individuos a vontade de os imitar.

Marquez da Graciosa — Rectificando duas noticias que circularam na imprensa relativamente a este illustre titular, cumpre-nos dizer que falleceu sem disposições testamentarias, sendo sua universal herdeira sua irmã, a sr.ª condessa de Foz d'Arouce; e bem assim que a morte o surprehendeu repentinamente, na quarta feira, cerca das 10 horas da manhã, antes do almoço.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Apezar da crise do Brazil, da pouca venda de generos coloniaes e da estagnação, na sahida para Africa, de tecidos nacionaes de algodão, a nossa situação economica não tem peiorado e a financeira mostra mesmo alguma melhoria, o que prova que os actos do titular da pasta da fazenda, não sendo espectaculosos, são verdadeiramente uteis.

Continua tornando-se facil o desconto. Os reportes ficaram de 6 $\frac{1}{2}$ a 7 % e os descontos a 6 %.

Em papeis de credito procura regular, e bom mercado para acções de Bancos e obrigações Prediaes.

Os cambios tiveram, na semana pequenas oscillações.

A 90 dias, vista, o papel hontem fazia-se de 38 $\frac{9}{16}$ a 38 $\frac{5}{8}$.

O premio da libra regulava no sabbado por 1$750 reis.

O cambio do Rio de Janeiro, sobre Londres, ficou a 10 $\frac{5}{16}$.

Os vales do correio a emittir na presente semana, sêl o hão ás seguintes taxas: francos, a 250; marcos, a 307 e libras a 38 $\frac{3}{16}$ por 1$000 réis.

As alfandegas renderam, em 27 dias d'este mez, 1:282 contos, isto é, mais 65 contos do que em eguaes dias de Outubro de 1899.

Aos lavradores — Na Escóla Nacional de Agricultura, são actualmente gratuitas as cobrições de todos os animaes do que existem reproductores no mesmo estabelecimento.

A favor da instrucção popular — A sr.ª D. Maria Gomes de Figueiredo, dos Fiães, concelho de Oliveira do Hospital, generosa e espontaneamente offereceu á camara d'aquelle concelho um predio para nelle ser installada uma escóla de instrucção primaria, do sexo masculino, responsabilisando-se egualmente pelo custo da respectiva mobilia.

A vereação acceitou a offerta e vae pedir ao governo a creação da referida escóla na povoação dos Fiães. Outro rasgo de philantropia credor dos mais bem merecidos louvores officiaes.

Carlos Reis — Este talentoso professor da Academia das Bellas Artes, de Lisboa, esteve em Coimbra nos ultimos dias, e visitou demoradamente os seus principaes monumentos e formosos arrabaldes.

Telegrapho — Foi auctorisado o estabelecimento do serviço telegraphico na villa de Mira, estando já feito o projecto orçamentado da linha que tem de construir-se com esse destino.

Ponte sobre o Alva — Os habitantes dos concelhos de Taboa e Arganil vão pedir ao sr. ministro das obras publicas a construcção d'uma ponte sobre o rio Alva, obra esta que se torna alli indispensavel.

Fallecimento — Falleceu em Peniche a sogra do nosso patricio e amigo o sr. dr. José Gomes Ribeiro, capitão medico de infanteria n.º 1.

Os nossos pezames.

As propostas de fazenda — Segundo consta o sr. ministro acaba com o imposto do real d'agua e com a decima de rendas de casas.

Compensa essas receitas dispensando 800 guardas fiscaes empregados no imposto do real d'agua e augmentado uma percentagem ás licenças de venda para os respectivos estabelecimentos, e exigindo da Companhia dos Tabacos maiores annuidades nunca inferiores a mais de mil contos que actualmente a Companhia paga.

Carlistas — *Madrid, 29* — A guerrilha carlista que appareceu perto de Badalona está completamente dissolvida.

Reina inteira tranquillidade na Hespanha.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta das matrizes prediaes do concelho de Coimbra

28 FAZ publico que, achando-se concluida a repartição ou lançamento individual feito pela mesma Junta, são convidados os contribuintes por espaço de 10 dias, a contar da da publicação d'este, a examinar o mappa de repartição ou lançamento e apresentarem dentro do referido praso as reclamações que tiverem por conveniente a bem do seu direito, na conformidade dos artigos 214 e seguintes do Regulamento da contribuição predial de 25 de Agosto de 1881.

Estas reclamações só terão por objecto a repartição ou lançamento, e neste caso poderão versar:

1.º sobre erro de calculo na affixação da collecta da contribuição predial.

2.º sobre erro na transferencia da inscripção das pessoas, dos predios ou do seu rendimento collectavel das matrizes para o mappa de repartição ou de lançamento.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar este e outros de egual theor, que vão ser affixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de Fazenda do concelho de Coimbra, 26 de Outubro de 1900.

O presidente da junta,
Clemente Annibal de Mendonça.

ADVOGADO

27 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

MOBILIA

26 VENDE-SE por motivo de retirada toda a mobilia que guarnece a casa n.º 72 da rua da Moeda. Trata-se na mesma casa.

CAIXEIRO

25 PRECISA-SE de um que tenha a pratica de loja de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

Caldeira para lagar de azeite

24 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

23 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

MARÇANO

22 PRECISA-SE que tenha pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado. Rua dos Sapateiros, 32 a 34.

ALFANDEGA DE LISBOA

LEILÃO

21 QUINTA FEIRA, 8 de Novembro, pelo meio dia, nos armazens d'esta casa fiscal, em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, com assistencia do representante de Lloyds, de 665 fardos com pelles, couros cortidos, vaquetas, sola, vitellas, etc.; 2:000 kilos de chifres de veado; e bem assim de uma porção de tapetes com avaria, tudo dividido em lotes, salvados do vapor inglez *Clan Mac Gregor*, naufragado em Sagres.

Alfandega de Lisboa, 27 d'Outubro de 1900.

O escrivão,
Alfredo Marcolino d'Almeida.

EDITAL

A junta da contribuição industrial do concelho de Coimbra

20 FAZ publico que na repartição de fazenda d'este concelho ha de estar patente, por espaço de 10 dias, a contar do dia 2 do proximo mez de Novembro, desde as 10 horas da manhã até ás 3 da tarde, a matriz da contribuição de decima de juros do corrente anno, a fim de poder ser examinada pelos contribuintes, que têem direito a reclamar dentro d'este prazo, tendo só por objecto:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas.

2.º Indevida inclusão ou exclusão de contribuintes.

3.º Erro de calculo na importancia da contribuição, ou na determinação da taxa de juro.

As reclamações e recursos serão individuaes, assignadas pelos reclamantes e escriptas em papel sellado com a taxa de 100 réis por cada meia folha; e com a mesma taxa devem ser sellados os documentos com que forem instruidas.

E para constar se passa o presente com outros de egual theor, que serão affixados nos logares do costume, depois de lidos pelos rev.mos parochos á missa conventual.

Coimbra, 26 de Outubro de 1900.

O presidente da junta,
Antonio José da Costa.

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

19 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria em casas particulares. Pode ser procurado em sua casa das 8 ás 10 horas da manhã e das 3 ás 8 da tarde.

Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 92.

OFFICINA DE ESPARTEIRO

18 ANTONIO DOS SANTOS, morador ao cimo da praça do Commercio, n.os 110 a 111, tem grande sortimento de ceiras para lagar de azeite, a 800 réis, feitas de esparto de 1.ª qualidade.

E' o unico sem competidor e que póde garantir a sua fazenda, porque é feita na sua officina. Não vem annunciar fazenda, cuja qualidade não conheça; o que já não acontece a alguns annunciantes que não sabem o que mandam fazer nem o que recebem.

Tambem fabrica capachos de varias qualidades, esteiras de 1.ª, 2.ª e 3.ª qualidades para sala e quarto, assim como para altares de egreja.

Não confundam a sua casa, que é na praça do Commercio, n.os 110 e 111.

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

17 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA
8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10
COIMBRA

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, alem de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral da saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

15 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

VENDA DE MOBILIA

14 VENDE-SE, em muito bom estado de conservação, uma mobilia de sala, *toilette* e casa de meza, com as respectivas sanefas e reposteiros de *bourrette* de seda. Quem as pretender dirija-se a Couraça de Lisboa, 111, todos os dias até ao meio dia e das 4 até ás 6 horas da tarde.

M. RIBEIRO OSORIO

O primeiro alfaiate em Coimbra de Lisboa

126, 128, R. Ferreira Borges, 130, 132

13 PARTICIPA que já recebeu um grande e lindo sortimento de fazendas, nacionaes e estrangeiras, para a presente estação.

Corte pelo systema inglez sem competencia

CAIXEIRO

12 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

10 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o **Arco d'Almedina, n.os 29 e 31**, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a **preços excessivamente baratos.**

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDAMENTO

8 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Estes ateliers alem da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA



VINHO VELHO

6 DA BAIRRADA, puro e magnifico, a 90 réis o litro.

Loja do copo pintado, Sophia, 85.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 31 do corrente.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 3 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:526 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

AS ELEIÇÕES

Devem realisar-se no presente mez as eleições para deputados.

Traduzir em factos os progressos da razão publica, isto é, reformar e invocar por via de bem conceituadas medidas que legalmente effectuem o que a opinião reclama — tal é a expressão da soberania nacional, cujo principal orgão que a formula é nos paizes governados constitucionalmente a camara dos deputados.

Durante longos annos o talento da maior parte dos nossos oradores tem-se manifestado na tribuna, em geral, impugnando a opposição os defensores do ministerio, como estes os defensores d'aquella.

Estudar soluções, e não escogitar objecções, é o que hoje importa.

Confie o povo no bom senso que o caracterisa.

Escolha d'entre seus concidadãos os de incontestavel intelligencia cultivada e de probidade reconhecida; — eleja-os para seus representantes, e verá então: advogados os seus interesses — satisfeitas as suas necessidades — respeitadas as suas liberdades — acatados os seus direitos — elevada finalmente a sua posição.

Uma camara que fielmente represente os interesses nacionaes, deve realisar a ideia de engrandecer o paiz, melhorando a sorte de toda a familia portugueza.

Mrs. Garrett Fawcett

Meu prezado amigo. — Com respeito á noticia publicada no *Conimbricense*, n.º 5:511, de 11 do mez findo, pelo illustre escriptor, nosso commum amigo, sr. Joaquim de Araujo, ácerca de mrs. *M. Garrett Fawcett*, envio a v. ex.ª um pequeno additamento, embora sem o objectivo de esclarecer a connexão do appellido paterno d'ella com o de Almeida Garrett.

Henry Fawcett foi um distincto economista inglez, emulo de John Stuart Mill. Nasceu em 1833 e cegou aos 17 annos de edade; não obstante, dedicou o melhor da sua vida aos estudos economicos, e obteve uma cadeira na Universidade de Cambridge. Atacando de frente varios problemas sociaes e apostolisando rasgadas reformas economicas, alcançou merecida notoriedade, assim entre os homens de sciencia, como entre os estadistas, e foi nomeado administrador geral dos correios, cargo importantissimo na administração e politica ingleza, que desempenhou com muito credito. Falleceu aos 6 de Novembro de 1884. Enriqueceu com bastantes publicações a litteratura economica, entre outras o *Manual of Political Economy.*

E' d'esta obra que sua esposa, Millicent Garrett Fawcett, fez um substancioso resumo para uso das escólas populares, intitulado *Political Economy for begginners*, que já conta algumas edições, successivamente aperfeiçoadas, sendo a primeira de 1870. E' um livrinho muito bem coordenado, abrangendo as theorias mais modernas, e sobretudo revelando uma esplendida fórma didactica, motivo porque o segui nas lições de principios de economia politica, da cadeira da minha humilde regencia no lyceu de Goa, em o anno lectivo de 1895-96, sendo, aliás, adoptado officialmente nessa epoca o *Compendio* de Rebello da Silva, manifestamente inferior ao de mrs. Fawcett. Deve-se-lhe egualmente um curioso livro — *Tales in Political Economy* — no qual, a exemplo de mrs. Jane Marcet e de miss Martineau, quiz popularisar a sciencia economica em linguagem singela e amena, aplanando á juventude de ambos os sexos o caminho de tão prestadia instrucção.

Sou com estima e consideração

De v. ex.ª
am.º affeiçoado e mt.º reconhecido

Pangim, 7-X-900

J. A. Ismael Gracias.

ANTIGUALHAS

Recebi a de v. m. de 13 do corrente mez e sobre o que me pondera devo dizer-lhe, que dispence v. m. das suas ordenanças todas as pessoas que forem de corporaçoens da Universidade e Santo Officio, pois que a dita Universidade quando seja preciso estará pronta para a defeza do Reino e o Santo Officio he hum Tribunal tão respeitavel, a quem he devida toda attenção. A mesma deve v. m. praticar não se embaraçando com a familia do Ex.mo Bispo Conde; nem com o Real Mosteiro de Santa Cruz e Senado da Camera; pois que todas estas destintas pessoas se empregarão com a maior efficacia quando preciso fôr no serviço da Soberana. Deus G.e a v. m. Quartel General de Almeida 20 de Setembro de 1796.

Sr. Capitam das Ordenanças da Cidade de Coimbra

João da Silveira Pinto.

PELA POLITICA

Depois de circularem encontradas noticias sobre a existencia d'uma supposta crise latente, que se dizia filiada nas propostas financeiras do sr. ministro da fazenda, algumas das quaes são já conhecidas pelo seu popularissimo cunho, appareceram informações claras e precisas no orgão official do partido regenerador, desmentindo esses boatos, e affirmando haver a mais completa harmonia no seio do gabinete.

Em geral, as crises são sempre indicio de anemia administrativa e politica, numa situação já gasta. Absurdo seria, pois, acceitarmos os boatos de que vimos fallando, quando se tracta d'um gabinete apenas com pouco mais de dois mezes de vida, não assombrado por qualquer questão grave, quer caseira quer internacional.

Felizmente o governo tem já alguns actos de expediente administrativo, bem acolhidos pela opinião publica; e na viagem da familia real ao norte, recebeu inequivocas provas de que o geral do paiz confia na sua gerencia.

Nesta altura, a sahida d'um ministro, não se poderia explicar ou conceber satisfatoriamente. O conselheiro da corôa que abandonasse o seu posto nesta occasião, praticaria um acto de condemnavel fraqueza, pois debandava antes mesmo de defrontar com o inimigo.

Pelos merecimentos, estudo, e competencia que todos reconhecem no sr. conselheiro Anselmo de Andrade, muito folgamos que s. ex.ª permaneça no ministerio da fazenda, para fazer vingar as suas propostas, já annunciadas, tendentes a desenvolver o fomento agricola e industrial do paiz, crear novas receitas e alliviar as classes menos remediadas de pezados tributos.

A TUBERCULOSE

II

Em lucta com esta formidavel doença, que não distingue edades ou sexos, que não poupa a opulencia para só visar a miseria, que é tão cosmopolita como insidiosa e traiçoeira no ataque ás victimas, rastejando qual serpente venenosa quer por entre os tapetes luxuosos, quer pelas enxergas fetidas do infeliz proletario, — a sciencia não recua um passo só, e de cada vez se apresta com novas energias para affrontar esse terrivel morbus, attenuando quanto possivel os seus deleterios e mortuarios effeitos.

Neste campo, a medicina conta mais uma pagina brilhante a enaltecer o seu augusto e espinhoso sacerdocio.

Como auxiliar de incontestavel valor em obra de tanta benemerencia, tem ella a seu lado a *assistencia publica*, que sob diversas fórmas cobre com o manto protector da caridade os tuberculosos pobres, a quem falta agazalho, alimentos e remedios. Temos, pois, que uma e outra se completam na grandiosa missão de combate contra a peior das doenças que dizimam as populações.

A assistencia publica, cooperador nessa augusta cruzada, tem que subordinar toda a sua acção, para ser proveitosa, ás indicações da sciencia medica.

Urge, pois, que a benemerita corporação de bombeiros voluntarios de Coimbra, no seu actual movimento de philantropia a favor dos tuberculosos pobres, se aconselhe com algumas das distinctas illustrações medicas da nossa terra. Sobre essa consulta deverá assentar a constituição da empreza, que não póde nem deve ser feita a esmo, ao mero arbitrio de quem quer que seja.

A tuberculose não se combate com a simples esmola ao enfermo pobre, no ultimo periodo da doença. E' preciso mais alguma coisa, sendo de toda a conveniencia encarar o problema de mais alto, com vistas largas.

A caridade e a sciencia, dando-se as mãos, pódem fazer muito neste objecto; mas aquella não deve affastar-se do que esta lhe perceituar.

Antes da esmola a enfermos pobres, que é a ultima operação da assistencia publica a tuberculosos, ha muito em que pensar.

Accuda-se áquelles, por essa fórma; mas não se esqueçam os sãos, beneficiando e desinfectando as habitações, promovendo que melhor se alimentem, distribuindo agazalhos, e, principalmente, envidando esforços para a construcção d'um bairro de operarios, sadio e confortavel.

Eis os tres principaes capitulos d'um instituto de beneficencia, que se proponha combater triumphantemente a tuberculose.

A parte economica da empreza é uma outra questão para ser estudada maduramente, e que não deve resolver-se com expedientes transitorios, de occasião. Quer-se mais do que isso. Como todo o plano financeiro, exige estudo e demorada reflexão. Os humanitarios e corajosos bombeiros voluntarios de Coimbra decerto hão de querer produzir obra duradoira. Nesta crença lhes dizemos, com toda a lealdade, que primeiro do que mais nada, estudem e definam as fontes de receita, antes ordinarias do que extraordinarias, de onde haver os meios para o completo exito do seu formoso pensamento altruista. Bem preparada e assente esta pedra angular, facilmente depois se tecerá o resto do bello edificio.

Memorias de D. Carlota Joaquina

Meu prezado amigo — Na primeira e unica vez que me foi dado fallar com o singular e erudito chronista da nossa lucta liberal, Simão José da Luz Soriano, derivou a conversa um livro de Memorias, concernentes á rainha D. Carlota Joaquina, e publicadas por um dos secretarios ao serviço da esposa de D. João VI. Soriano cahiu a fundo sobre o auctor do livro, que segundo elle, o escrevera num proposito de *chantage*: ao seu caracter honrado repugnavam grandemente esses processos, toldando-se-lhe o entendimento para ver o interesse que muitas vezes ha nessas manifestações de extrema patifaria.

Foi com a duradoira impressão d'essa palestra, que ha annos vi vender no Porto, em leilão realisado na rua de Passos Manuel, um exemplar do raro tomo, unico de que até agora tive noticia que houvesse sido apresentado ao mercado. Apezar de possuir uma das mais bellas collecções que existem de opusculos politicos referentes ás nossas pugnas liberaes, não licitei nas *Memorias* porque as pretendia um intelligente bibliophilo portuense o sr. Joaquim Gomes de Macedo, a quem me ligavam relações da melhor estima; e como eu nesse tempo, comprava livros em leilões até *ao sacrificio*, o volume seria, sem vantagem, exorbitantemente adjudicado áquelle cavalheiro ou a mim. Nas mãos do sr. Macedo não havia que recear pelo seu extravio.

Ha dois annos, já em Italia, tive occasião de ler no preciosissimo *Manuel de Bi-*

bliographie Biographique et d'Iconographie des femmes celèbres, a descripção, que vejo ser bastante exacta, do volume, de que lhe estou fallando. No *Supplemento* áquella valiosa obra, que constitue um tomo tão rico quasi como o *Manuel*, na columna 92, caracterisa-se o livro das *Memorias*, com palavras minhas, de «très rare et scandaleux», mencionando se uma impressão de Bayonna, sem data.

O auctor do *Supplement* (que é inutil dizer que o mesmo e do *Manuel* — Un vieux bibliophile) adduz em noticia explicativa: «Ces memoires ont été redigées par un des sécrétaires, à l'ame de escroc, de la princesse, mais je n'ai pu vérifier s'il s'agit ici d'une edition française — traduction? — des *Mémoires* citées a la colonne 92 de la Bibl 1, ou si c'est tout autre chose, ou enfin—comme j'ai tiré ce titre d'une citation française — si c'est le même ouvrage *Memorias* etc., mais imprimé a *Bayonne;* de même que je n'ai pu vérifier si l'edition *originale* de ces memoires est française ou espagnole, ou portugaise.»

Sem duvidar da existencia da edição de *Bayonna*, tenho para mim que as *Memorias* foram originariamente escriptas em castelhano.

O meu amigo Eduardo Sequeira acaba de enviar-me a reproducção precisa do frontespicio do volume, possuido pelo sr Joaquim de Macedo — volume que mede 290 pag. de texto + 4 de indice em formato 8.º, (seguidas de um annuncio de diversas obras á venda), accrescentando a tal remessa o traslado do indice de capitulos que compõem a obra. Parece-me util deixar essas indicações no *Conimbricense*, onde serão decerto alcançadas pelos nossos investigadores. Ahi lh'as envio, pois.

De v...
amigo e creado obrg.mo

Genova, XXV, Outubro, 1900.

Joaquim de Araujo.

MEMORIAS

SECRETAS

DE LA PRINCESA DEL BRASIL,

ACTUAL REINA VIUDA DE PORTUGAL

LA SENORA DONA CARLOTA JOQUINA DE BORBON;

ESCRITAS POR SU ANTIGUO SECRETARIO,

DON JOSÉ PRESAS.

Il n'est point de secrets que le temps ne révele.
RACINE. *Britannicus.*

No hay secrets que el tiempo no revele.

(Lugar occupado por uma pequena vinheta)

BURDEOS.
CASA DE CARLOS LAWALLE SOBRINO,
PASEO DE TOURNY, N.º 20
1830.

INDICE DE LOS CAPITULOS

CAPITULO PRIMERO. De mi viage al Rio-Janeiro, y del modo como fui introducido en aquella corte 11

CAP II Correspondencia epistolar que S. A. R. serenisima doña Carlota Joaquina de Borbon entabló en 1808 con las autoridades españolas que regian en las ciudades y pueblos de la América. 26

CAP III La princesa me ordenó estender la convocatoria de córtes que deseaba celebrar en el momento de llegar á Buenos-Aires. 35

CAP IV Del arribo de la fragata *Prueba* al puerto del Rio-Janeiro, y de los sucesos que occurriéron durante su permanencia en aquel destino. 41

CAP. V. Reclamacion de la princesa á su augusto esposo para que este hiciese retirar al enviado que habia mandado á Buenos-Aires. 49

CAP. VI Invitation hecha por el almirante sir Sidney Smith á la princesa, para que pasase á merendar á sua casa de campo. 55

CAP. VII. Regalo que hizo la princesa al contra-almirante sir Sidney Smith. 59

CAP. VIII Llegada de la legacion española que la Junta central mandó cerca de S. A. R el príncipe regente de Portugal en el Brasil, y de lo que occurrió con el marques de Casa Irujo. 64

CAP. IX. Acontecimientos particulares y relativos á los intereses de los Españoles que occupáron la atencion de la princesa. 71

CAP. X. Sistema de persecucion establecido por la princesa contra los agentes de los revolucionarios de Buenos Aires. 84

CAP. XI Oposicion que hizo la princesa al casamiento de su hija la princesa de Beyra con el infante de España, don Pedro Carlos 100

CAP XII. De los encargos particulares que para servicio de su real persona me hizo la princesa. 105

CAP XIII. De la indole y carácter que mánifestó en la edade de ocho años el serenísimo señor infante D. Miguel, actual rey de Portugal. 112

CAP XIV. De las medidas que adoptó S. A. R. la princesa para contener en su origen la revolucion de Buenos Aires. 116

CAP. XV. De los auxilios con que la princesa socorrió la plaza de Monte-Video. 124

CAP. XVI. Medios que empleó la princesa para ocupar en la calidad de regenta el trono de España. 139

CAP. XVII. Continuacion sobre el mismo objecto de que trata el capitulo anterior. 165

CAP. XVIII. Notas que S A R el príncipe regente, por consejo de su ministro conde de Linares y de lord Strangford, sugirió a sua augusta esposa, y contestaciones con que esta respondió al mismo principe 171

CAP XIX. Vistas e designios que tuvo la Inglaterra em 1811 sobre la España y Portugal. 182

CAP. XX Solicitud del gobierno inglés para que el príncipe regente de Portugal me separase del servicio de sua augusta esposa, y me hiciese salir del Janeiro. 196

CAP. XXI. Premio con que la princesa remuneró mis servicios, y auxilios que suministró para mi viage á Cadiz 202

CAP. XXII. Mi arribo á Gibraltar, y motivos que me impidiéron ejecutar completamente la comision que me habia confiado la princesa. 210

CAP XXIII. Mi viage de Gibraltar á Cadiz. Lo que alli hice para dar cumplimiento a las órdenes de la princesa: mi nombramiento de oficial de la secretaría de estado y de gracia y justicia. 212

CAP XXIV. Cartas que escribió la princesa, y me dirigió desde Janeiro á Cadiz. 220

CAP. XXV La regencia del reyno me separó de la plaza de oficial de la secretaria de gracia y justicia, y me nombró contador principal de la provincia de Granada. 229

CAP XXVI Inexactitud de la princesa en verificar el pago de mis mesadas.

Fin del indice

CARIDADE

Novamente chamamos a attenção dos nossos bondosos leitores para a carta do sr. Silverio Marques Couceiro, que hoje tornamos a reproduzir, esperando dos seus sentimentos caritativos que não deixarão de auxiliar e soccorrer por qualquer forma, quem se encontra em tão tristissima situação.

Ex.mo sr.—Só animado pelos sentimentos de philantropia e caridade de v. ex.ª é que ouso escrever-lhe, pedindo-lhe para se dignar abrir uma subscripção no seu illustrado jornal, a favor d'um pharmaceutico que a doença prostrou no leito da dôr durante dois annos e meio, deixando-me sem meios e entrevado, não podendo ganhar o indispensavel pão.

Essa desgraça foi acompanhada de outra de não menor importancia.

Tendo exercido a profissão de pharmaceutico militar na Guiné Portugueza, fui julgado pela junta de saude, incapaz de todo o serviço.

O ex.mo deputado sr. dr. Egas Moniz apresentou em sessão de 16 de Maio ultimo, um projecto de lei, para me ser contado metade do tempo para a reforma, e pagos os meus vencimentos desde o dia em que a junta me julgou incapaz do serviço.

Succedeu porém que foram fechadas as camaras, sem que o projecto de lei tivesse qualquer solução, e d'esse facto resultou me nova tortura physica e moral; pois me encontro sem recursos, com a saude perdida num clima mortifero, cheio de privações e doenças, e impedido physicamente de agenciar os meios para me sustentar.

Estou certo que esta desgraçada e critica situação, que com facilidade eu posso comprovar a v. ex.ª, será mais que sufficiente para que muito obsequiosamente v. ex.ª se digne acceder ao meu pedido, pelo que muito reconhecido lhe ficará o

De v. ex.ª,
creado resp.or e mt.º obrigado
Tentugal, 17 de Setembro de 1900.
Silverio Marques Couceiro.

Foram entregues nesta redacção para serem remettidas ao sr. Silverio Marques Couceiro, as seguintes quantias:

F. A. Martins de Carvalho	1$000
Manoel Lopes Vicente, prior de Ferreira	1$000
Antonio Gonçalves, de Foja	1$000

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Desembargador José Ramos Nogueira, de Goes para Lisboa.

José de Figueiredo, da Figueira para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 820 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 540 — Dito frade 480 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 620 — Favas 470 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650, 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 31 de Outubro — Trigo 650 — Feijão branco 800 — Dito vermelho 900 — Dito frade 480 — Dito pateta 650 — Batata 400 — Centeio 800 — Cevada 460 — Fava 500 — Milho branco 500 — Dito amarello 480 — Grão de bico 650.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras, 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 750.

Porto, dia 2. Libras 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 3. Libras 1$720 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento.

Commemoração dos finados — Foi hontem dia de grande romagem a todos os templos onde se celebraram missas de *requiem*.

Nada mais digno e respeitoso do que a dôr e saudade com que milhares de pessoas encheram as egrejas, onde se resavam missas de suffragio em commemoração dos fieis defunctos.

As missas começaram pelas 4 horas e terminaram nalgumas egrejas perto das 11.

A commemoração funebre no cemiterio da Conchada vae todos os annos augmentando de esplendor e concorrencia.

Na quinta feira e hontem de manhã não se via senão passar açafates de flores, corôas, ramos, hera, etc., a caminho do cemiterio, para onde seguiam centenas de pessoas que alli foram ornamentar os mausoleus e sepulturas.

O quadro que então se presenceava era verdadeiramente sympathico e edificante, ao mesmo tempo que infundia em todos o maior sentimento de dôr.

Muitos jazigos achavam-se primorosamente ornados e cheios de flores.

A concorrencia hontem foi enorme durante todo o dia, tornando-se quasi impossivel transitar por alli.

A capella do cemiterio e altar estavam forrados de preto, erguendo-se ao centro uma magnifica eça rodeada de tocheiras. Para a conveniente ornamentação da capella muito concorreram os srs. Jorge da Silveira Moraes e Candido Sant'Anna.

Houve os officios a que se seguiu missa de *requiem* e *Libera me*, com a assistencia de muitos ecclesiasticos, sendo excellente a orchestra.

Prégou o rev. sr. padre José Corrêa Marques, muito digno prior da Sé Velha, que fez uma oração apropriada ao acto e muito commovente.

Depois realisou-se a benção das sepulturas e procissão em volta do cemiterio.

Assistiu a camara municipal a todos estes actos religiosos, em que se esmerou o vereador do respectivo pelouro o sr. Miguel José da Costa Braga, comparecendo egualmente a Misericordia e a corporação de bombeiros municipaes.

•

O illustre prelado conimbricense visitou tambem o cemiterio da Conchada, distribuindo por essa occasião muitas esmolas.

Os alumnos do Collegio Mondego acompanhados do seu digno director o sr. Diamantino Diniz Ferreira, depozeram um ramo de flôres no jazigo de Joaquim Martins de Carvalho, e um outro em cada uma das sepulturas de tres alumnos do mesmo collegio.

A corporação dos bombeiros voluntarios, com a respectiva banda, levando a sua bandeira coberta de crepes, foi depôr corôas de flôres naturaes nas sepulturas dos seus chorados consocios Leonidas Lobo, Antonio dos Santos Fidalgo e José Martins Verissimo, indo depois encorporados ao cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes depositar uma outra corôa na sepultura de José Hypolito de Sá.

A direcção da Associação dos Artistas, havia mandado celebrar de manhã cedo, na capella do cemiterio tres missas, suffragando as almas de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, fundador da Associação; Joaquim Martins de Carvalho, socio benemerito e bemfeitor da mesma sociedade; e de todos os mais socios fallecidos.

Depois de realisados os actos religiosos a direcção, com a sua bandeira coberta de crepes, e acompanhada de alguns socios da mesma Associação, visitou o mausoleu da familia Martins de Carvalho, onde desde antehontem repousa o saudoso fundador do *Conimbricense*, e em seguida o mausoleu do benemerito fundador da Associação dos Artistas, ficando alli durante o resto do dia a bandeira d'esta prestante aggremiação.

Conferencia — O sr. Manoel dos Santos Marques, natural de Orca, concelho de Fundão, e cego desde os 12 annos, a quem nos referimos no penultimo numero do *Conimbricense*, recommendando o seu livro de versos *Contos agrestes*, realisa hoje no salão do Instituto, pelas 8 horas da noite, uma conferencia e recitação. E' natural que nessa occasião leia e escreva, perante os circumstantes, pelo processo *Braille*, que aprendeu com o padre Severino Diniz Porto, de Castello de Vide, e por outros processos que egualmente conhece.

Escola Nacional de Agricultura — Ha cinco concorrentes ao provimento de dois logares de professores technicos e um de veterinario na Escóla Nacional de Agricultura, em Coimbra.

João de Araujo — Partiu para Lisboa na segunda feira, acompanhado de sua estremosa esposa e filhos, o nosso patricio e amigo sr. João de Sousa Araujo, official aposentado do ministerio da fazenda e antigo e considerado jornalista.

Trasladação — Realisou-se na quinta feira, a trasladação dos restos mortaes do saudoso fundador do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, do jazigo municipal, para o mausoleu, que seu filho o coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho mandou construir no cemiterio da Conchada.

Assistiu a este acto a familia Martins de Carvalho e todo o pessoal da typographia do *Conimbricense*.

O mausoleu que é singelo mas muito elegante, foi construido pelo habil artista d'esta cidade sr. Francisco Antonio dos Santos.

Cadeira de sanskrito — Consta que o illustre vice-reitor da Universidade tenciona propor ao governo a creação d'uma cadeira de sanskrito.

Despachos ecclesiasticos — Foram nomeados parochos para Farinha Pôdre o rev. Manel Teixeira Diniz de Abreu, para Aldeia das Dez, o rev. Antonio Alves Mattos, e para a Louzã o rev. José da Silva Figueiras.

Anniversario natalicio — Passou hontem o primeiro anniversario natalicio da filhinha do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital.

Aos paes da gentil creança enviamos os nossos cordeaes parabens.

Policia academica — Por ordem superior são feitas rondas, todas as noites pelas principaes ruas do bairro alto.

O mez de Novembro — O signo d'este mez é o de Sagitario, ou frecheiro, que se representa pela figura de um centauro, disparando uma frecha, allegoria ao tempo da caça.

Tem Novembro 30 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 de tarde.

Os gregos não celebravam festas em Novembro. Os romanos, porém, tinham neste mez as festas de Neptuno e de Jupiter, os jogos plebeus, as festas dos deusos do inverno, e os sacrificios mortuarios aos manes dos gregos e gallos que haviam sido enterrados vivos em Roma. Os egypcios celebravam por espaço de quatro dias uma funebre commemoração em honra da viuvez da deusa Isis.

São dignos de menção os seguintes factos da historia portugueza. No dia 1 de 1525 foi descoberta a cidade da Bahia, e no mesmo dia de 1755 teve logar o terremoto de Lisboa, que tambem se sentiu em Coimbra, e em quasi todo o reino. A 4 de 1157 morre D. Mafalda, esposa de D. Affonso Henriques. No dia 6 de 1550 entra em Coimbra D. João III, com a rainha D. Catharina. A 11 de 1154 nasce D. Sancho I, 2.º rei de Portugal. No mesmo dia de 1546, D. João de Castro, saindo de Diu, accomette os arraiaes dos inimigos, e desbarata-os, pondo termo ao memoravel cerco. No dia 16 de 1615, Francisco de Miranda Henriques, com 4 galeões e 18 navios de pequeno porte, defende o porto de Malaca contra uma armada de *Achem* de 500 velas. No mesmo dia de 1717 teve logar a fundação do convento de Mafra. A 18 de 1528 Nuno da Cunha toma e arraza a cidade de *Mombaça*. A 21 de 1569 D. Luiz de Athaide toma e arraza a cidade de *Onor*. Em 22 de 1497 dobra Vasco da Gama o cabo da Boa Esperança pela primeira vez, na viagem do descobrimento da India.

São dignas de commemoração as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez: A 1 de 1846 sae de Coimbra para Santarem, a fim de se reunir ao exercito popular, o bravo batalhão, conhecido pelo nome de batalhão do Jayme. A 2 de 1860 um grande incendio destroe o convento de S. Marcos, fundado em 1451. A 3 de 1852 abrem-se as aulas da antiga sociedade *Instrucção dos operarios*. A 6 de 1550 chega a Coimbra el-rei D João III A 8 de 1768 faz D. Miguel da Annunciação, bispo de Coimbra, a celebre pastoral, origem principal da sua prisão A 8 de 1857 realisou mr. Poitevin a sua ascensão aerostatica, sendo acompanhado pelo dr. Jacintho Antonio de Sousa e o estudante de direito Miguel Teixeira d'Andrade Corvo. A 10 de 1853 é feita a transferencia dos doentes de morpheia, do collegio de S. José dos Mariannos para o collegio dos Militares, onde actualmente se acham. A 11 de 1851 um grande incendio consumiu inteiramente o convento de Santo Antonio dos Olivaes. A 11 de 1858 sentiu-se um violento tremor de terra nesta cidade. A 15 de 1817 fallece em S. Vicente de Fóra, o illustre filho de Coimbra cardeal D. Guilherme Henriques de Carvalho. A 19 de 1860 chega a Coimbra el-rei D Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição agricola. A 20 de 1863 chegam a esta cidade el-rei o sr. D. Luiz e sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, de passagem para Braga, onde iam assistir á exposição agricola. A 22 de 1857 realisou mr. Poitevin tres ascensões areostaticas, duas limitadas e a terceira á mercê dos ventos. A 23 de 1858 entra nesta cidade, no meio de grandes manifestações de alegria, o novo bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos. A 27 de 1836 accendem-se pela primeira vez em Coimbra os candieiros das ruas e praças da cidade, sendo a illuminação a azeite. A 28 de 1377 assassina o infante D. João, possuido de ciumes, sua esposa D. Maria Telles, estando hoje averiguado que este tragico successo não se realisou na casa da rua de Sub-ripas. A 28 de 1860 assiste el-rei o sr. D. Pedro V, na sala dos capellos da Universidade, á solemne ceremonia da distribuição dos premios. O sr. D. Pedro V havia chegado na vespera do Porto, acompanhado de seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João.

Processo de justificação — O nosso amigo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira, como advogado do sr. Fernando Pinto de Mendonça Ferrão de Tavares e Tavora, estudante do 5.º anno juridico, apresentou á distribuição no juizo de direito d'esta comarca, e na audiencia de 2 do corrente, uma justificação avulsa, a fim de provar que o dito seu constituinte é representante dos Tavares e Tavoras, aquelles senhores de Mira, e estes senhores de Mogadouro, e que como descendente de D. Affonso III e de D. Ramiro II, de Leão, tem direito ao titulo de *Dom*.

Syndicato Agricola de Coimbra — Deve reunir amanhã em sessão extraordinaria para discutir e approvar uma representação ao governo, favoravel ao desenvolvimento agricola d'esta região.

Entre os pontos a discutir figuram os seguintes: pedindo a prohibição de apascentamento de cabras nos campos do Mondego; o aperfeiçoamento e complemento das varias secções da Escóla Nacional de Agricultura; e a auctorisação do credito rural, por meio de emprestimo feito pelo governo, em conta com o Banco de Portugal.

Dr. Rocha Peixoto — Acha-se já restabelecido do grave incommodo que soffreu, (consideravel deslocamento do humerus, resultante d'uma queda desastrosa sobre o braço esquerdo), o sr. dr. Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, illustrado lente cathedratico da faculdade de Mathematica e 1.º astronomo do Observatorio astronomico.

As nossas felicitações.

Carnes verdes — No seio da população conimbricense lavra a maior indignação contra o excessivo preço a que os srs. marchantes elevaram as classes de carnes verdes.

Para se ver até que ponto chegou a sua ganancia, basta dizer que a vacca de coser, com osso, (250 a 300 grammas em cada kilo) está a 340 réis!

Ora isto é inadmissivel perante os preços actuaes do gado bovino, que não excedem os que corriam nos mercados do paiz ha mezes a esta parte.

Espera-se que a camara na sua sessão d'hoje tome energicas providencias para chamar os marchantes a bom caminho.

O publico aguarda com anciedade essas medidas.

Atheneu Commercial — Principiam alem d'amanhã as aulas de instrucção primaria, francez, calligraphia e escripturação commercial, estabelecidas pela direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade.

Restabelecimento — O rev. padre Manuel dos Santos David, parocho da freguezia de Figueiró do Campo, do concelho de Soure, que noticiámos ha tempos haver dado entrada no hospital de Rilhafolles, atacado de loucura, acaba de sair do mesmo hospital completamente restabelecido, motivo porque o felicitamos muito cordealmente.

O sr. padre David, depois de fazer a sua apresentação ao illustre prelado da diocese, regressou a Figueiró do Campo, reassumindo as suas funcções de parocho no dia 28 de Outubro.

Quando veiu de Lisboa, o sr. padre David foi muito cumprimentado pelos seus amigos e parochianos, que o aguardavam em Alfarellos e nas differentes povoações do percurso até Figueiró do Campo, felicitando-o todos pelo seu restabelecimento e regresso.

A gatunagem em operações — Os larapios roubaram 50$000 réis no estabelecimento do nosso amigo sr. José Fernandes Ferreira, onde poderam introduzir-se em a noite de quinta para sexta feira.

Em varios pontos da cidade têem-se dado outros casos analogos confirmativos de que temos ahi uma companhia de olho vivo em manobras.

Para este objecto chamamos toda a attenção da policia civil. E' necessario dar varejo a certas pousadas, e expulsar para longe todos os individuos suspeitos que lá apparecerem.

Fallecimento — Falleceu hontem repentinamente em Lisboa, o capitão de engenheiros sr. Renato Baptista, distincto e muito illustrado lente da Escóla do Exercito, engenheiro da camara municipal e director da Sociedade de Geographia.

Dirigiu, entre varias construcções importantes, o edificio da Manutenção Militar. Foi um dos que fez parte da primeira expedição á Africa. A sua morte causou profundo pezar.

Por este motivo foi addiada a abertura da Escóla do Exercito que devia realisar-se hoje, para o dia 5.

Anniversario jornalistico — Entrou no 18.º anno da sua publicação o nosso collega *Jornal de Vianna*. As nossas felicitações.

O terremoto de Lisboa — Como nos mais annos, celebrou-se ante-hontem na Sé Cathedral de Lisboa um solemne *Te Deum*, em acção de graças da capital não ter sido completamente assolada, pelo terremoto que a destruiu em parte no dia 1 de Novembro de 1755.

Para Leiria — O sr. Domingos Cardoso, ex inspector de sello e das contribuições no districto de Coimbra, foi mandado tomar conta dos mesmos serviços no districto de Leiria, para onde deve partir além d'amanhã.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

As Monjas de Semide, por Lino d'Assumpção. Coimbra, typ França Amado, 1900. — Por uma leitura á *vol d'oiseau* que fizemos do novo livro do nosso antigo condiscipulo e amigo o sr. Lino d'Assumpção, revela-se nos o seu auctor, como em quasi todas as suas obras, um investigador profundo e consciente, antepondo a verdade manifesta a toda e qualquer suggestão de critica mais ou menos apaixonada.

Pondo de parte a influencia conventual sobre a orientação do espirito, que a sciencia demonstra ser prejudicial, o livro do nosso amigo é principalmente um estudo historico do convento de Semide, estudo significador de aturado esforço, onde se encontra grande profusão de documentos, de que o sr. Lino d'Assumpção se serve para explicar alguns assumptos monasticos envolvidos até aqui em numerosas hesitações e incertezas.

Numa linguagem puramente portugueza e com um espirito logico muito acertado, o auctor das *Monjas de Semide* descreve-nos com tal erudição a vida e os habitos curiosos d'estas monjas, estabelecendo por vezes comparações e fazendo deducções tão racionaes, que não temos duvida em confessar que em estudos d'esta natureza, Lino d'Assumpção é inquestionavelmente um dos mais auctorisados desbravadores portuguezes.

Este interessante livro encontra-se á venda em Coimbra, na livraria do editor sr. França Amado, pela quantia de 600 réis.

Historia Socialista (1789-1900). Sob a direcção de Jean Jaurès. Lisboa, 1900 — Recebemos a 1.ª caderneta d'esta obra que está destinada a um formidavel exito. E' uma edição de grande luxo, impressa em magnifico papel, e contendo numerosas gravuras representando monumentos, povoações, celebridades, episodios, etc.

A *Historia Socialista*, que é a historia do progresso humano numa grande época, interessando portanto a todas as classes da sociedade, deve formar dois volumes profusamente illustrados, e custando cada caderneta de 2 folh. de 8 pag. com duas esplendidas gravuras, pelo menos, apenas 40 réis.

E' editada esta obra pela antiga e acreditada casa Bertrand, José Bastos, de Lisboa.

A Septicemia gangrenosa encephalo-thoracica pelo luso nigromante Doutor Papusss — Porto, Typ. Pereira, 1900. — E' um livrinho onde o seu auctor, levando o caso para a troça, faz umas engraçadas observações a *uma dissertação inaugural apresentada á Escóla Medica do Porto*.

Denota muito espirito e uma muito razoavel bagagem scientifica.

De resto 10 % da venda d'este livro, magnificamente impresso, serão utilisados a favor da assistencia a tuberculosos, o que é digno de applauso sincero.

Carlistas — O governo hespanhol suspendeu as garantias constitucionaes, mandando fechar todos os clubs e centros carlistas de Hespanha.

Foi detido em Bilbao o barão de Sanguerren e em Madrid o marquez de Villadoria, ajudante de D. Carlos.

A um individuo que se intitulava brigadeiro do exercito carlista foi apprehendida uma proclamação aos castelhanos, e a um parocho de Madrid uma lista de nomes, entre os quaes figurava Torrens, o chefe da partida que foi morto em Bedolona.

Guerra do Transvaal — *Kronstad*, 28 — Um destacamento de 150 boers cercou e aprisionou um posto avançado inglez, composto de 90 homens, perto de Genevat depois deteve em Holfontein um comboyo correio que vinha do Cabo, apoderou-se do conteudo dos wagons e queimou a correspondencia.

Aliwal-North, 31 — Defronte de Odendulserom appareceu um commando de 200 boers, e travou-se logo combate.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Tribunal Commercial de Coimbra

Massa fallida de Santos & Brito

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

26 NO DIA 18 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi d'esta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio—Campos—vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de **cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil tresentos e oitenta mil réis**, e que vão á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de **nove contos duzentos e cincoenta e quatro mil e sessenta e tres réis**. O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e esta para pagar até liquidação final á agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante d'esta praça.

E vae á praça tambem e será entregue a quem maior lanço offerecer, pela quantia de **cem mil réis**, que tanto é o preço porque vae á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a — *Quinta da Nazareth*, á Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso d'este sobreviver aquella. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manoel Abilio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada, e bem assim o respectivo processo no cartorio indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente do tribunal do commercio, *R. Calisto.*

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

ADVOGADO

25 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PLANTAS AMERICANAS
DE
ANTONIO RODRIGUES JUNIOR
Viticultor e viveirista
(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

24 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10—Rua Visconde da Luz—12

23 **VENDE-SE TYPOGRAPHIA,** com duas machinas *Minervas* e typos modernos para fazer toda a qualidade de impressos. Darão razão na rua de Santo Antonio, n.º 181, Porto.

PREVENÇÃO

22 PARA conhecimento dos interessados annuncia se que o predio, sito na Cumeada, em arrematação no dia 11 de Novembro, tem o encargo de não poder fazer-se nelle construcção com janellas ou varandas, que devassem o predio do annunciante, por escriptura e contracto com os anteriores proprietarios, como póde ver-se, desde já, no respectivo cartorio.

Coimbra, 31 de Outubro de 1900.

Luiz Augusto Pereira Bastos.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

21 NESTE antigo estabelecimento concertam se e cobrem se de novo guarda soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda soes, por preços limitadissimos.

Caldeira para lagar de azeite

20 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

MARÇANO

19 PRECISA-SE que tenha pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado. Rua dos Sapateiros, 32 a 34.

Aos capitalistas e negociantes

18 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que está encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

VIDES AMERICANAS

17 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

ARRENDAMENTO

16 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.ºs 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VINHO VELHO

15 DA BAIRRADA, puro e magnifico, a 90 réis o litro.

Loja da copa pintada, Sophia, 85.

Á LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

PORTUGUEZ E FRANCEZ

13 CURSOS nocturnos de portuguez e francez (mensalidade por cada disciplina: 500 réis). Conversação franceza (mensalidade: 1$800 réis). Explicação do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos de francez, (mensalidade: 400 réis).

Professor — Ramiro A. Pereira.

Rua das Rãs, (proximo ao largo das Ameias), n.º 13.

Agradecimento e despedida

12 JOSÉ JOAQUIM D'ARAUJO BRAGA, tendo de partir para a America, e não lhe sendo possivel, como desejava, despedir se dos seus bons amigos e agradecer-lhes os seus amaveis cumprimentos durante o tempo que permaneceu nesta cidade em casa de seu irmão Miguel Braga, usa d'este meio protestando sua gratidão e offerece-lhes com toda a lealdade o seu limitado prestimo na cidade da Bahia, para onde parte no dia 5 de Novembro a bordo do vapor *Chilli*.

Coimbra, Novembro de 1900.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

PRESEPIO

10 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

9 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

ALFANDEGA DE LISBOA

LEILÃO

8 QUINTA FEIRA, 8 de Novembro, pelo meio dia, nos armazens d'esta casa fiscal, em Porto Franco, proceder-se-ha á venda, por conta e risco de quem pertencer, com assistencia do representante de Lloyds, de 665 fardos com pelles, couros cortidos, vaquetas, sola, vitellas, etc.; 2:000 kilos de chifres de veado; e bem assim de uma porção de tapetes com avaria, tudo dividido em lotes, salvados do vapor inglez *Clan Mac Gregor*, naufragado em Sagres.

Alfandega de Lisboa, 27 d'Outubro de 1900.

O escrivão,

Alfredo Marcolino d'Almeida.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Espera-se em 31 do corrente.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

5 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

CAIXEIRO

4 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.º 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

3 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.º d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.ºs 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE de um que tenha a pratica de loja de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 reis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 6 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:527 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Os professores de instrucção primaria

A todos os que recebem grandes ordenados e disfructam avultadas rendas, póde parecer importuno que venha fallar-se em melhorar a situação dos professores de instrucção primaria. Pelo contrario, a quem vive de perto com esses professores, e presenceia as privações que, em geral elles soffrem, de certo não parecerão infundadas taes considerações, antes as achará justas e dignas de serem attendidas.

Entre as classes mais uteis ao estado avulta sem duvida a do professorado.

Estes martyres do trabalho precisam de dispender uma verba, muitas vezes importante para as suas posses, a fim de se habilitarem para fazer o seu exame. Depois de muitas fadigas e delongas, obtêem finalmente o seu almejado provimento, deixando na maioria dos casos a localidade em que residiam para irem viver em terra estranha, sendo obrigados na regencia das cadeiras, para bem satisfazerem os seus deveres, a ser extremamente assiduos, zelosos, instruidos e morigerados; porque da boa ou má educação e ensino ministrado á mocidade, é que provirão os destinos do paiz.

Em todas as nações se cuida muito a serio d'este importante assumpto. Em Portugal não tem elle sido completamente esquecido nos ultimos annos, como temos visto pelo estudo de melhores methodos de ensino; publicação de novos livros adequados á intelligencia dos alumnos; aperfeiçoamento dos edificios escolares, etc.

Ha na actualidade mais escólas do que antigamente; são talvez frequentadas por mais alumnos; a maioria do professorado primario conta hoje muitos membros distinctos; mas ha ainda um grande numero que está longe de satisfazer á sua missão.

E na verdade, como é que se póde razoavelmente exigir que os professores de instrucção primaria reunam toda a capacidade e aptidão que se requer para o seu espinhoso encargo, quando a retribuição que se lhes dá é tão exigua? O que assombra é que numa situação tão deploravel, como a sua, ainda haja tantos, que pela sua illustração e dedicação pelo cumprimento das suas obrigações, se tornam dignos de tanto louvor.

Quando se trata da retribuição aos professores primarios, vem sempre a questão das economias e da má situação do thesouro.

E' infelizmente verdade que essa situação não é das mais lisongeiras, mas ninguem contestará tambem que, em geral, todos os ordenados têem augmentado proporcionalmente, entretanto que os dos professores de instrucção primaria, são com pequena differença, quasi os mesmos do seculo passado.

Desenganemo-nos por uma vez. A maior necessidade que temos é de boa educação e instrucção.

A base de todo o ensino está na instrucção primaria. Esta é mais indispensavel do que a instrucção superior. E não póde haver bom ensino primario sem que os professores tenham um ordenado sufficiente.

O que actualmente recebem é uma insignificancia tal, que só a absoluta carencia de meios póde fazer com que haja quem se preste a exercer semelhante mister.

Depois de uma razoavel remuneração aos professores, sejam então inexoraveis e exigentes nas suas habilitações e no exercicio das suas cadeiras.

ANTIGUALHAS

A seguinte carta, que faz parte da vasta collecção de documentos originaes que possuimos, é do bispo de Coimbra, D. João de Mello, e remettida ao Cabido em 27 de Dezembro de 1690.

Por a carta de V. S., vejo se faltou antem em se diser a missa do dia na capella mor da nossa Sée, por esquecer ao mosso da Capella tirar o genuflexorio q̃ nos servio na noute e dia de Natal; não podemos deichar de estranhar que por hũa tão leve causa e de tão pouco momento se deichaçe de fazer esta função; por que este paramento he amovivel e só nos serve nas funções q̃ dispoim o Seremonial Romano quando vamos a nossa Sée; e ainda que esta lembrança de V. S.ª me podia obrigar a tomar outra resulução, não quero eu se falte nesta ocasião em se celebrarem os officios divinos nesta festa como pede a celebridade d'ella, easim ordeno que se tire o genuflexorio, o que só servirá nas ocasiõis que formos á Sée, e nos ouvermos de servir d'elle. No outro particular dos Arbitros responderei a V. S.ª que Deus g.de Quinta de S. Martinho em 27 de Dezembro de 1690.

J. Bispo Conde.

Syndicato agricola de Coimbra

Realisou-se no ultimo domingo a assembléa geral d'este prestimoso gremio. Nesta sessão, que decorreu bastante animada, discutiram-se e approvaram-se varias resoluções da mais alta importancia para a região agricola do Mondego. Da vitalidade, excellente orientação e alevantados propositos do *Syndicato*, é essa sessão um eloquentissimo testemunho.

Eis em resumo os topicos principaes da assembléa geral de domingo:

Presente grande numero de socios, sendo muitos de fóra da cidade.

Tomou a presidencia o sr. dr. Julio Henriques, primeiro secretariado pelo sr. dr. Joaquim Mariz e pouco depois pelo secretario sr. Augusto Vieira de Campos.

Foi lida e approvada a acta da sessão anterior, e tendo sido resolvido que ficasse para ultimo logar a leitura do relatorio e votação dos socios benemeritos, passou o sr. presidente a pôr em discussão as propostas apresentadas pela direcção.

1.º Representação para que seja posto em execução o projecto geral dos melhoramentos dos campos do Mondego, elaborado pelo ex.mo sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

Tendo o sr. Rodrigues Pinto a palavra propoz mais: que os rendimentos proprios d'esta circumscripção hydraulica revertam para a mesma circumscripção, como succedia antes da determinação ministerial que os englobou nos rendimentos geraes do Estado.

Sobre este assumpto fallaram ainda largamente e por mais d'uma vez os srs. drs. Chaves e Castro, Araujo e Gama, commendador Anthero d'Araujo Pinto, drs. Menezes Parreira e Augusto Eduardo Barbosa, manifestando-se todos pela grande vantagem e mesmo necessidade de ser posto em execução aquelle projecto, para que voltem a ser dotação d'esta circumscripção hydraulica os seus rendimentos, a fim de se poder accudir ás muitas obras que todos os annos se torna urgente fazer, já de melhoramento, já para remediar os grandes estragos causados pelas cheias.

Approvadas por unanimidade as duas propostas, foi a mesa auctorisada a aggregar os socios que entender para formar uma commissão encarregada de elaborar estas representações, e de pugnar junto dos poderes publicos para que sejam attendidas.

2.º Representação para que a camara municipal torne effectivas as disposições do edital de 24 de Fevereiro de 1879.

Sobre este assumpto propoz o sr. Rodrigues Pinto: — Que se officie á camara municipal para recommendar a maxima observancia ao edital que não permitte o abuso da pastoriação do gado caprino. — Que se officie ao sr. director da circumscripção hydraulica para recommendar todo o rigor, a fim de evitar o levantamento dos adubos naturaes do campo, como está preceituado no regulamento em vigor.

Tendo ainda fallado sobre o assumpto os srs. drs. Araujo e Gama, Chaves e Castro, Menezes Parreira, Anthero de Araujo Pinto e Antonio Viera de Campos, manifestando todos opinião conforme com a proposta, foi esta approvada por unanimidade. E tendo o sr. Antonio Vieira de Campos lembrado que era essencial facilitar a nomeação de guardas campestres, sem o que nada se poderia conseguir, declarou o sr. dr. Costa Lobo em nome da direcção, que esta empregaria os seus esforços a fim de conseguir que fosse attendida esta indicação.

3.º Representação para que o governo não permitta a sahida dos vinhos, azeites, vinagres e seus derivados, sem primeiro serem analysados nos postos de saida, e receberem as respectivas vasilhas, marca a fogo, que garanta não terem soffrido falsificação alguma.

Sustentou o sr. dr. Costa Lobo a conveniencia de ser adoptada esta medida. Lembrou o sr. dr. Araujo e Gama as difficuldades que haveria na sua execução. O sr. Rodrigues Pinto e Augusto Barbosa sustentaram a grande vantagem que haverá para o paiz com a adopção d'esta medida, devendo esperar se que inclusivamente desappareçam as difficuldades, que actualmente encontra o commercio com as demoras que nas alfandegas do destino ha para estas analyses, de que naturalmente prescindiriam os governos estrangeiros. E notaram que não havia motivo para receio de difficuldades na execução.

O sr. dr. Chaves e Castro notou que não se tratava agora da execução, mas sim da adopção do principio apresentado, e que este lhe merecia o seu appoio.

Foi em seguida votado por unanimidade ficando a mesa encarregada, com os socios que queira aggregar, de elaborar e dar seguimento a esta representação.

4.º Representação ao governo e companhia real, para que sejam progressivamente substituidas as arvores feitas, que se encontram nas estradas publicas e mottas dos rios, e que nas futuras plantações sejam empregadas arvores de pequeno porte, aproveitando se a amoreira e outras arvores fructiferas, sempre que as condições de terreno o permittam.

5.º Representação para que o governo se interesse pela resolução immediata do problema do credito agricola, e que sejam pelo menos adoptadas desde já as medidas que a direcção apresentará á assembléa geral. Resolveu-se nomear uma commissão para estudar o assumpto, e que com a possivel brevidade seja o respectivo relatorio presente a uma assembléa geral extraordinaria.

Tambem foram approvadas mais as seguintes propostas: organisação do seguro de gados entre os associados do Syndicato; exposição permanente, no armazem do Syndicato, de fructas e outros productos agricolas pertencentes aos socios, a fim de lhes facilitar a venda; transacções effectuadas por intermedio do Syndicato, e com garantia d'este, precedendo as devidas analyses; agradecimento á camara municipal de Coimbra, pela sua iniciativa dos novos mercados, aos quaes os socios deverão prestar todo o apoio, e pedindo á mesma corporação para que seja escolhido o dia 7 de cada mez para a feira de gados; representação pedindo para que a Escóla Nacional de Agricultura seja dotada com os melhoramentos de que carece para bem servir os lavradores e tornar-se completo o ensino pratico, com o additamento do sr. dr. Araujo e Gama, para tambem se pedir a transferencia para S. Martinho do Bispo da coudelaria, e para já a cedencia d'um touro da raça mirandeza, para reproducção; representação ao governo pedindo que seja facilitada a constituição de emprezas como a que se está organisando nesta região para a cultura da beterraba, destinada ao fabrico do assucar; representação ao governo solicitando que seja concedida a troca de glebas sem pagamento de contribuição de registo; pedido á direcção da Escóla Nacional de Agricultura para que avise o Syndicato sempre que alli houver exposições, a fim de este fazer as devidas communicações.

*

A direcção deu conhecimento de que já representou ao governo pedindo a prohibição do apascentamento do gado caprino nos campos do Mondego, e bem assim reclamando contra a proposta apresentada pelo sr. governador civil

de Lisboa, relativa ao abastecimento de carnes verdes. Foram approvados os theores das respectivas mensagens.

*

Por ultimo foram votados socios benemeritos os srs. ministro das obras publicas, director geral de agricultura, conselheiro Adolpho Loureiro e major Alfredo Barjona; e approvado plenamente o relatorio da direcção.

O TERREMOTO DE LISBOA

Uma noticia d'um jornal qualquer referente ao anniversario do celebre terremoto que no 1.º de Novembro de 1755 arrazou uma grande parte de Lisboa, levou-me a consultar o tomo XVII (10 do supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez*, agora publicado, e onde o continuador da grande obra de Innocencio da Silva, o meu illustrado amigo sr. Brito Aranha, apresenta uma interessantissima resenha das *Monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal*, etc., mas infelizmente nada alli encontrei a tal respeito.

E' deveras para lamentar que tal succeda, pois sobre o assumpto escreveu-se bastante.

São immensas as referencias que em livros portuguezes se encontram com relação ao terremoto; algumas d'ellas occupam mesmo paginas e paginas d'essas publicações, mas tudo ficou esquecido. Podia citar bastantes, mas isso seria demasiado extenso para um artigo do *Conimbricense*, onde outros assumptos de maior interesse e importancia disputam primazias. Limitar-me hei, por isso, a indicar tão sómente algumas das obras que sobre o grande cataclismo que em 1755 assolou a capital, se tem publicado em lingua portugueza e que não vêem mencionadas na resenha a que me estou referindo.

São estas:

1) *Carta* em que um amigo (José Oliveira Trovão e Sousa), dá noticia a outro do lamentavel successo de Lisboa. Datada de Coimbra a 20 de Dezembro de 1755 4.º

2) *Carta* em que se dá succinta noticia dos effeitos do terremoto, por Bento Maganti. Lisboa, 1756.

3) *Carta* em que se mostra falsa a profecia do terremoto no 1.º de Novembro de 1755. Lisboa, 1756.

4) *Collecção* de algumas ruinas de Lisboa causadas pelo terremoto e pelo fogo no primeiro de Novembro do anno de 1755. Debuxadas na mesma cidade por Mell. Paris et Pedegache e abertas a buril em Paris por Jaz. Ph. Le Bas. Recueil, etc., (o mesmo titulo em francez) em 1757. Seis estampas alem do frontespicio gravado.

5) *Commentario* latino e portuguez sobre o terremoto e incendio de Lisboa, de que foi testemunha ocular. Lisboa, 1756. 8.º

6) *Canto* funebre ou lamentação harmonica na infeliz destruição da famosa cidade de Lisboa, pelo terremoto que padeceu no 1.º de Novembro de 1755, por Fr. Francisco Antonio de S. José. Lisboa, 1756.

7) *Copia* de huma carta escripta pelo padre guardiam do Real convento de Maquines. Lisboa, 1756.

8) *Declamação* sagrada na ruina de Lisboa, causada pelo terremoto do 1.º de Novembro de 1755 e pelo incendio que se lhe seguiu, por João Antonio Bezerra Lima. Lisboa, 1757. 4.º

9) *Destruição* de Lisboa e famosa desgraça, que padeceu no dia 1.º de Novembro de 1755. Lisboa, 1756, 4.º

10) *Discurso* moral sobre os terrores que causou o terremoto na gente de Lisboa, por Fr. Francisco A. de S. Joseph. Lisboa, 1756.

11) *Dissertação* philosophica sobre o terremoto de Portugal do 1.º de Novembro de 1755. Expendem-se as suas causas physicas, as dos effeitos e progonosticos, por Verissimo Antonio Moreira de Mendonça. Lisboa, 1756. 4.º

12) *Explicação* do que significam os caracteres das cruses e letras de S. Zacharias, traduzida do latim. Lisboa, 1756.

13) *Fugida* para o deserto e desenganado do mundo, por Fr. Antonio das Chagas. Lisboa, 1756.

14) *Historia* universal dos terremotos que tem havido no mundo, de que ha noticia, desde a sua creação até o seculo presente. Com uma narração individual do terremoto do 1.º de Novembro de 1755, e noticia verdadeira dos seus effeitos em Lisboa, todo o Portugal, Algarves... E uma dissertação physica sobre as causas geraes dos terremotos, por Joaquim José Moreira Mendonça. Lisboa, 1758. 4.º

15) *Investigação* das causas proximas do terremoto succedido em Lisboa no anno de 1755. Lisboa, 1756.

16) *Juiso* da verdadeira causa do terremoto que padeceu a côrte de Lisboa em 1755, pelo padre Gabriel Malagrida. Lisboa, 1756.

17) *Memorias* das principaes providencias no terremoto de 1755, por Amador Patricio. Lisboa, 1756. 1 v. fol.

18) *Nova* e fiel relação do terremoto que experimentou Lisboa e todo o Portugal em 1755, com algumas observações curiosas e a explicação das suas causas, por Miguel Tiberio Pedegache. Lisboa, 1756.

19) *Novo* terremoto nos remorsos da consciencia e avisos da culpa para o acerto da emenda, por Miguel Carvalho de Macedo Malafaya. Lisboa, 1756.

20) *Oitavas* do terremoto e mais calamidades que padeceu a cidade de Lisboa, por Nicolau Mendo Osorio. Lisboa, 1756.

21) *Peregrinação* constrangida com nova mathematica descoberta, dialogo entre um doutor e um estudante, por Theodosio Soares de Miranda. Lisboa, 1756.

22) *Refutação* de alguns erros que com o falso e fantastico nome de profecias ou vaticinios se divulgaram e espalharam ao presente, por S. J. de F. e S. Lisboa, 1756.

23) *Relação* succinta, geographica e historica da ilha de Ambroino, com a noticia do formidavel estrago que nella succedeu, composta por um academico Scalabitano. Lisboa, 1756.

24) *Resposta* á carta de José de Oliveira Trovão e Sousa, em que se dá noticia do lamentavel successo de Lisboa. Lisboa, 1756.

25) *Supplicas* humildes ou Bemdito em louvor de S. Francisco de Borja. Lisboa, 1756.

26) *Sylva* no lamentavel terremoto de 1755, por Domingos dos Reys. Lisboa, 1756.

27) *Sylva* de que um coração penitente tece capellas estimulado da inspiração do terremoto, por Felix da Silva Freire. Lisboa, 1756.

28) *Terremoto* (Ao) do 1.º de Novembro de 1755, parenesis de Francisco de Pina e de Mello. Lisboa, 1756.

29) *Terremoto* (O) de Lisboa, por M. Pinheiro Chagas. Lisboa, 1874.

30) *Theatro* lamentavel, scena funesta: relação verdadeira do terremoto de 1755. Coimbra, 1756.

31) *Verdades* sobre a vinda do Anti-Christo. Lisboa, 1756.

Decerto outras haverá, e bom seria que os nossos bibliographos saissem a campo terçando armas a tal respeito.

Marques Gomes.

Correspondencia de Lisboa

A Rainha — Que bom livro de ouro se fazia com o registro das acções philantropicas, nobres, generosas, cheias d'uma candidez e abnegação, verdadeiramente evangelicas.

Ha dias contei neste jornal um facto que se deu em Cintra, que põe em relevo o coração generoso d'esta benemerita senhora, agora vou noticiar outro occorrido em Cascaes, que bem revela que a nossa augusta rainha não só pratica o bem mas até sacrifica a sua vida para isso.

Na terça feira passada a barquinha tripulada por José Catalão depois de conduzir a rainha á praia fez-se ao largo, mas de repente uma vaga traiçoeira envolveu o barco e virou-o, ficando o pobre José Catalão debaixo com uma perna partida. A rainha, que da praia observava o desastre, deu um grito de susto e atirando se á agua conseguiu não com pouco esforço e com a maior coragem agarrar o tripulante e trazel-o para terra.

Enxarcada como estava, acompanhou o ferido, fel-o conduzir ao Paço, onde o pobre João Catalão ficou entregue aos medicos da casa e onde continua a ser tratado.

Ahi vae a noticia, sem commentarios, para que bem se avalie o alto valor de tão excelsa princeza como rainha e como mulher.

Novos planos financeiros — Cada ministro cada canastrada de planos e o mal a alastrar-se e nós todos que temos bossa para a maledicencia e para o pessimismo a dizermos mal...

Mas, d'esta vez não ha razão para isso. Pois um plano que promette acabar, ou destruir em parte, o negregado imposto de consumo, um plano que supprime a contribuição de renda de casas, um plano que vem suavisar o imposto de rendimento aos empregados publicos (imposto que não tem razão de ser porque o ordenado não é um rendimento) um plano, emfim, que supprime o *real d'agua*, em todo o paiz, é plano de arrojo e que a realisar-se vae dar o capitolio ao sr. Anselmo de Andrade.

Mas, aonde irá o illustre escriptor, hoje eximio financeiro tirar rendimentos para compensar verbas tão importantes que vão desapparecer do orçamento do estado? em mais talvez, de 2:000 contos?

Diz que uma parte d'essa compensação sairá da creação d'um Banco do Estado.

Mas... o tal *Banco do Estado* não será o mesmo que o *Banco de Portugal*, que já é o banco do estado, naturalmente?

Não será o mesmo edificio, a mesma gente, as mesmas acções, os mesmos accionistas, as mesmas fechaduras, talvez mudadas, mas sempre as mesmas e os mesmos processos?

Portanto, muito louvo os grandes e magnificos trabalhos do sr. ministro da fazenda, mas não creio na efficacia d'elles. Não passam de papel como não passaram os grandiloquos e pyramidaes trabalhos do sr. conselheiro Elvino de Brito, que consumiu noites e dias inteiros a *planear* para nada, absolutamente nada conseguir.

Mas, Sancto Deus, oxalá que o sr. Anselmo d'Andrade realise o seu programma financeiro, porque elle vem beneficiar muitissima gente e talvez pôr côbro a muitos abusos e costumeiras... por exemplo: — a da actual companhia dos tabacos... Aquillo é um ovo, mas não o de Colombo, porque não tem a ponta ainda partida.

A casa Daupias e os seus jardins — Não ha ninguem que hoje desconheça este vastissimo estabelecimento de venda de flores, plantas diversas, arvores de fructo, productos e sementes horticolas, que existe em Lisboa na rua do Carmo. A installação é de tudo que ha de melhor, de mais raro e mais bello na pomologia, na horticultura e floricultura. E' um encanto.

No dia de Todos os Santos realisou a casa um magnifico festival nos seus jardins sitos

FOLHETIM

GARRETT NO BRAZIL

(Continuação)

Lá, sobranceiro, ao rebaixado nivel
Do espirito romano,
Ruge Catão, austero, incorruptivel;
E, com desdem fugindo a terra ingrata,
Voluntario se mata,
Livre só elle em face do tyranno...

Passa, entre a comitiva sumptuosa,
A Infanta Dona Branca,
De olhos baixos — devota ou voluptuosa?
Brinca lhe o sol nas joias, nas roupagens
A brisa. Frades, mesnadeiros, pagens,
Donas, donzellas cercam na. De longe
Vem tão guardada!.. Mas em vão; que a arranca
Do cioso mosteiro
O bello Aben-Afan.. Rezas de monge,
Esconjuros de Gil, raivas de Soeiro,
Gritos e imprecações do afflicto pae,
Nada a salva do mouro.. que ella adora!
Impaciente, sequiosa vae
Em seus braços gosar, beijal-o agora...
Mas a hora doce do prazer é curta;
Reverdece o laurel, definha a murta..
Aben-Afan arroja-se á batalha;
Ferro inimigo os membros lhe retalha;
E, derrubado, em sangue elle se esvae...

Vasco, o estudante medieval, aferra
Da Virgem o estandarte,
E, dominando com seu firme pulso
O refluir convulso
De uma cidade em guerra
Contra o pastor que rouba e fere a grey,
Junta, em pacto leal de parte a parte,
Dois poderes eguaes: o Povo e o Rei...
O sisudo Alfageme
Labuta na officina:
E a mão com ser de velho não lhe treme,
Se o aço tempéra de uma espada fina.
Lamina de primor que alli se forja
Não sahe por futil briga da bainha;
Mas como que azas tem, se se avisinha
De mouro peito ou castelhana gorja.
E elle sorri, com a vista no porvir,
Corregendo em segredo
Montante, lança e cota,
Com que Nuno, sem mácula e sem medo,
Ha-de em Aljubarrota
A sorte lusitana decidir...

Além, emquanto sóbe á scena o Auto,
E alegre a côrte Gil Vicente acclama,
Outro, mais grave e commovente drama,
Se approxima do fim... Princeza afflicta,
Pela vez derradeira os olhos fita
No namorado incanto
No bardo agreste de «Menina e Moça!»
E que El-Rey os soluços te não ouça...
Tens de partir? Parte em silencio. Acceita
O indifferente, o nunca visto esposo...

El Rey, que t'o escolhêra, nem suspeita
Que em seu imperio amplissimo, ó Beatriz,
Elle é o Venturoso
E tu és a Infeliz!...

Em tanto, Portugal a um jogo infenso,
A fronte gloriosa e exhausta curva,
Onde o esplendor intenso
Da primitiva auréola se enturva,
Rosnando vae, como um leão ferido,
Mas ainda fraco e imbelle,
Com as garras e as presas não repelle
O despota atrevido.
Inda D. Philippa de Vilhena
Aos impuberes filhos, da mais pura
Linhagem nados, não impoz, serena
E magnanima, a sacra investidura.
Tardam inda os prodigios, que o Bandarra,
Propheta rude e excitador da plebe,
Em toscas trovas sybillinas narra,
Quando do ceu inspirações recebe...
Mas um acerbo e estertoroso chôro,
Que os ares corta e as pedras espedaça,
Domina o sussurrar de mau agouro,
Com que a nação revoltas ameaça...
Quem soffre assim? que egreja
E' aquella, onde com luz sinistra e escassa,
Bruxuleiam brandões? onde rasteja,
Convulsa, uma afflicção que não se exprime?
Por quem os psalmos sôam? por quem sôa
O orgam na sua musica sublime?
Por quem se brada: «O' Deus! ó Deus! perdôa?»
Quem morreu? quem morreu? quem se sepulta?
Ah! tivessem morrido!.. Desgraçados,
Vivem!... os corpos que a estamenha occulta
Com que jubilo aos vermes invejados
Se abraçariam!.. E esse grito horrendo
De vergonha e pavor que alli retumba,
Os corações mais asperos fendendo
Como se, agudo e subito, sahira
Do amago de uma tumba!
E' uma innocente victima que expira!
Niobe, mãe que da perdida prole
Soffres o iniquo exicio,
Sem que um amigo a tua dor console;
Laocoonte ancião, que as atras cobras
Jungem com ferreas, constrictoras dobras
Aos fructos do teu sangue; Prometheu
A pique atado sobre o precipicio,
Que por morada Jupiter te deu;
Vêde este novo e tetrico supplicio,
Que a phantasia antiga não sonhara;
Vêde como, num gesto,
O amado e a amada, a filha e os paes separa,
Mais seguro e feroz que um assassino,
O duende funesto,
O trágico emissario do Destino,
Que se chama *Ninguem!*
Anjos bons que adoçaes da vida humana
As decepções grosseiras,
Os travos peçonhentos... vinde! E vêm,
Com suas adoraveis companheiras,
Que uma elegancia fina e casta irmana,
A Gertrudinhas do Arco de Sant'Anna
E a Joanninha do Val' de Santarem.

(Continua).

na rua do Arco, a S. Mamede, perto da rua de S. Bento, tendo milhares de visitantes que alli fizeram muitas encommendas de flores e arvores fructiferas.

Ahi vae pois a noticia sem reclamo.

Theatro de S. Carlos — Abre no dia 10. O emprezario sr. José Paccini apresenta uma companhia que muito ha de agradar aos frequentadores d'este theatro lyrico.

Eleições... — Ha muito se anda a lidar cá, por Lisboa, nas eleições para deputados e... no recenseamento geral da população do reino. O dia das eleições é em 25 e o do recenseamento cinco dias depois — no 1.º de Dezembro.

Em ambas estas fainas a nação gasta bom dinheiro; muitos contos de réis para sabermos quanta gente temos no reino e muitos contos de réis para apurarmos quantos deputados governamentaes virão á camara.

Seria comtudo bem para desejar que as taes eleições só se fizessem pelo tempo em que se faz o censo geral da população, isto é, de dez em dez annos. Isso é que seria realmente de bom senso.

Os recenseamentos eleitoraes e os recenseamentos da população só de dez em dez annos é que se pódem aturar... pela despeza e pela massada.

Renato Baptista — Falleceu subitamente na sexta feira, d'uma congestão pulmonar, este illustrado official de engenheria. Como escriptor e como militar prestou valiosos serviços ao paiz. Era engenheiro da camara municipal, vogal da associação dos engenheiros civis, socio da sociedade de geographia e de muitas outras associações.

Pelos seus bons serviços era condecorado com muitas medalhas de honra e veneras civis e militares.

Policias e marujos — Deu-se no dia de Todos os Santos, pelas 8 horas da tarde, um motim medonho no largo de S. Domingos, entre uns poucos de marinheiros da nossa armada e os guardas civis, havendo apitos, espadeiradas e pancadaria bravia.

Parece que o povo tomou o partido dos marujos, attingindo o tumulto proporções assustadoras. Parte do Rocio e o largo de S. Domingos esteve até perto das 10 horas da noite em estado de sitio, fazendo-se numerosas prisões, entre ellas a de um tenente da armada e dois officiaes inferiores do exercito.

Entre os ferimentos, que foram muitos, conta-se um policia ferido com uma facada, sendo o seu estado bastante grave.

Quando terminarão estas desordens que nada abonam do nosso estado de adiantamento?

Eduque-se a policia mas ensine-se tambem o povo a respeital-a como deve.

Lisboa, 4 de Novembro de 1900. *S. P.*

NOTICIARIO

Carnes verdes — Durante alguns mezes a vacca subiu, pouco e pouco, 120 reis. Os srs. marchantes, constituidos em syndicato, acharam-se á vontade para mimosearem por esta fórma o publico de Coimbra; e só quando a carestia do artigo, sem razão justificativa, attingiu as conhecidas proporções (340 réis o kilo de vacca de coser com 250 a 300 grammas de osso) é que a camara entendeu dever proceder, por em quanto com os preleminares pauzados da commissão da praxe.

Quando a vereação extinguiu o monopolio, que muitos já recordam com saudade, fez então promessas categoricas de reprimir os marchantes; infelizmente os factos comprovam que se esqueceu até ha dias d'esse formal compromisso.

Se ao primeiro movimento de avanço dos marchantes, a vereação lhe tivesse cortado os vôos, não chegariam as cousas ao ponto em que estão.

E' bom lembrar tambem que a carestia das carnes verdes como que provoca e estimula a elevação de preço nos demais artigos da alimentação publica; e em especial da sardinha salgada, que é o principal, senão unico conducto da gente pobre.

Esta nomeada uma commissão para estudar o assumpto, composta de tres dos srs. vereadores. Fazemos votos para que os seus trabalhos appareçam com brevidade, e d'elles resulte o barateamento das carnes verdes, compativel com as circumstancias da occasião.

Districto de reserva — Assumiu hontem o commando do districto de recrutamento e reserva n.º 5, com sede em Coimbra, o coronel do estado maior de infanteria Francisco Augusto Martins de Carvalho, que hoje seguiu no comboio da manhã para Anadia, onde vae presidir ás operações do sorteio dos recrutas.

Hospicio — A commissão districtal de Coimbra foi auctorisada a prover, por meio de concurso, o logar de director substituto do hospicio das creanças abandonadas da mesma cidade, a cargo d'aquella commissão.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A situação economica não teve sensivel alteração, comparada com a que foi descripta na semana finda.

Não houve abundancia de dinheiro; mas não se póde tambem dizer que a sua escassez prejudicasse a regularidade das transacções.

Os reportes, como na anterior semana, ficaram de 6 $^{1}/_{2}$ % a 7 % e os descontos a 6 %.

Não houve importante oscillação nos cambios. No sabbado o papel a 90 dias vista regulava a 38 $^{11}/_{16}$.

O premio da libra regulava no sabbado a 1$735 reis.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 10 $^{13}/_{32}$.

Os vales do correio a emittir na semana que começou no domingo, regular-se hão pelas seguintes taxas: Francos, a 250; marcos, a 307; e libras a 38 $^{3}/_{16}$ por 1$000 reis.

Rusga policial — A policia deu esta madrugada um assalto a varias pousadas suspeitas de Fóra de Portas e Santa Clara, capturando 24 individuos, entre os quaes se encontram mendigos, vadios e guarda-soleiros, todos estranhos a este concelho. Acham-se reclusos na 2.ª esquadra e vão ser enviados para as terras de suas naturalidades.

Bom será que este serviço, de reconhecida vantagem para Coimbra se ver livre de importunos meliantes, se repita com frequencia. Em lá fóra constando que elle procede com tal rigor contra a vadiagem, certamente que esta cidade deixará de ser uma das suas estações mais frequentadas.

Dr. Martins de Carvalho — Diz o nosso prezado collega de Lisboa *O Seculo*, noticia confirmada hoje pelos jornaes da manhã, que é candidato governamental pelo circulo da Feira, nas proximas eleições de deputados, o sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado na capital.

Benemerencia — A prestimosa corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra vae dirigir circulares solicitando donativos, bem como a inscripção de bemfeitores permanentes, a favor do instituto de soccorros a tuberculosos, que pretende fundar nesta cidade.

Transferencia — Foi transferido para Evora o habil e intelligente 1.º aspirante da Estação telegrapho-postal de Coimbra, sr. Claudino de Aguilar.

A nossa legislação sobre contribuições — O governo francez mandou a Lisboa um delegado especial para estudar a legislação portugueza, no que diz respeito ao serviço de contribuições.

Anniversario — Passou hontem o 46.º anniversario do sr. D. Antonio Barroso, illustre prelado do Porto, e uma das maiores glorias do episcopado portuguez.

Dr. Abel d'Andrade — A candidatura d'este nosso estimavel amigo pelo circulo da Covilhã, foi exigida como condição da nova attitude regeneradora dos influentes politicos d'aquella localidade, dirigidos pelo sr. conde da Covilhã.

Exame de pharmacia — Ficou hontem approvado, com distincção, neste exame o sr. Armenio da Silva Baptista, natural de Coimbra.

Fallecimento — Falleceu no sabbado na sua casa de Oliveirinha, Aveiro, a sr.ª D. Maria Bernarda Ferreira, estremosa avó do nosso amigo o sr. Diamantino Diniz Ferreira, illustrado director do acreditado Collegio Mondego.

Sobre o ataúde da fallecida foram depostas tres magnificas corôas, uma dos seus netos o sr. Diamantino e sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Donato, e as restantes dos professores e alumnos internos do Collegio Mondego.

A' familia enlutada os nossos sentidos pezames.

Escóla do exercito — Teve hontem logar a solemne abertura das aulas da Escóla do exercito. A' sessão assistiu sua magestade el-rei.

Tambem compareceram os srs. ministros da guerra e das obras publicas; general Antonio de Campos, commandante da 1.ª divisão militar; general Pina Vidal, representando a Escóla polytechnica; quatro lentes da armada, representando a Escóla naval; o sr. Ferreira da Silva, representando o Instituto de agronomia, etc.

Leu o discurso da abertura o sr. tenente-coronel Rola Lobo, que no final foi affectuosamente felicitado por el-rei.

Fez-se a distribuição dos premios pecuniarios, conferidos aos seguintes alumnos:

Curso de engenheria militar, 4.º anno — João Alexandre Lopes Galvão.

Curso de engenheria militar, 2.º anno — Antonio Alfredo Magalhães Corrêa.

Curso de artilheria, 3.º anno — Manoel de Espregueira Goes Pinto.

Curso de artilheria, 3.º anno — Antonio José de Sousa.

Curso de engenheria civil e de minas, 2.º anno — Antonio Belard da Fonseca (ausente por motivo de doença).

Cursos de cavallaria e infanteria, 1.º anno (commum) — Francisco de Miranda Martins de Carvalho.

Syndicancia — Teve hontem sessão, proseguindo nos seus trabalhos que continuam secretos, a commissão encarregada de fazer o inquerito á repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas.

Demissões — Foram demittidos os distribuidores ruraes de Condeixa, Manuel Marques da Cunha, e de Arganil, Constantino Duarte Ferreira.

Suffragios — Na egreja do Carmo celebra-se amanhã, pelas 8 horas da manhã, missa por alma de Anna Maria do Carmo, e na proxima quinta feira, á mesma hora, por alma de D. Maria Candida da Cruz, ambas irmãs da Veneravel Ordem Terceira.

Succursal — O sr. Adolpho Telles, proprietario da acreditada Sapataria Moderna, sita na rua Sá de Miranda, partiu para Bragança a fim de fazer alli a montagem de uma succursal do seu estabelecimento de calçado.

Carlismo — O movimento carlista tende a diminuir de importancia. As ultimas noticias de Hespanha são bastante tranquilisadoras a este respeito.

*

Veneza, 3. — A *Gazeta de Veneza* publica uma conversação d'um dos seus redactores com D. Carlos de Bourbon, na qual este disse que o actual movimento na Hespanha contraria os seus interesses; crê elle que os promotores occultos do movimento têem intuitos que não são o exito do carlismo.

D. Carlos fez notar que as provincias da Navarra, Valencia, Castella e Biscaya, onde os carlistas são mais numerosos, estão tranquillas.

Os ninhos das aves — Quão admiravel, diz Chateaubriand, se manifesta a Providencia em os ninhos das aves! Quem póde contemplar, sem enternecer-se, a bondade divina que dá industria ao mais fraco, e previdencia ao mais descuidado?...

Logo que as arvores brotam as suas primeiras flores, milhares de pequeninos artifices começam por toda a parte os seus trabalhos; uns conduzem palhinhas compridas ás tocas dos muros velhos, outros cimentam seus edificios sobre as janellas dos templos; alguns ha que para egual intento arrebatam a clina do cavallo, ou o fio de lã que a ovelha deixou preso nos abrolhos; ha matteiros que encruzam raminhos na sinuosidade movediça das arvores; ha tecelões que dos cardos colhem sedas.

Levantam-se milhares de palacios e cada um é um ninho; e cada ninho é testemunha de lindas metamorphoses: — um ovo nitido, e apoz, um novelinho de penugens.

A tenra cria empenna, e a mãe lhe ensina gradualmente a erguer-se do colxão: não tarda que não vá empoleirar-se na borda do berço, d'onde lança a primeira vista para a natureza.

Timido e absorto cahe em meio de seus irmãos, que ainda não viram tão grandioso espectaculo, chamado, porém, pela voz de seus experientes paes, sae do leito segunda vez, e o noviço rei dos ares, que ainda cinge a cabeço com a corôa infantil, já se atreve a contemplar a vastidão do céu, a copa ondeante dos pinheiros, e os abysmos de verdura sob o carvalho paternal. Animado por sua mãe, ousa saltar ao ramo; e dado este passo, o mundo é d'elle.

E todavia em quanto se regosijam as florestas, vendo seu hospede novato tentar o primeiro vôo cruzando os ares, uma avesinha envelhecida, que sente desfallecerem-lhe as azas, vae descahir ao pé do regato, e ahi resignada e solitaria, aguarda tranquilla a morte, á beira do mesmo arroio, onde em tempos que são idos descantou seus amores, onde as arvores ainda sustêm seu ninho e sua harmoniosa posteridade!

Cemiterio da Conchada — Nas cinco ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Antonio Maria, de 33 annos, de Ceira. Falleceu no dia 25 de Setembro.

Padre Joaquim dos Santos Gonçalves, de 48 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

D. Mecia Sampaio da Cunha Braga, de 70 annos, do Porto. Falleceu no dia 26.

Julia, de 20 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Maria d'Assumpção Gomes, de 43 annos, da ilha Terceira. Falleceu no dia 29.

Esperança de Jesus, de 67 annos, de S. Paulo de Frades. Falleceu no dia 30.

Abilio dos Santos, de 61 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16 d'Outubro.

Amelia dos Santos, de 13 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Antonio, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Joaquim Antonio de Sá, de 73 annos, de Guimarães. Falleceu no dia 18.

Maria Antonietta, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 18.

José Margalho, de 59 annos, de S. Martinho do Bispo. Falleceu no dia 21.

Anna Maria do Carmo, de 79 annos, de Villa Pouca da Beira. Falleceu no dia 21.

Recemnascido, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Corina, de 18 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Antonio, de 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Anthero, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Carlos, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Rosa do Nascimento, de 22 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

D. Maria Candida da Cruz, de 62 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:736.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ADVOGADO

26 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PHARMACIA

25 VENDE-SE uma muito barata, por o seu dono não ter saude para a dirigir. A venda é por 200$000 réis.

Na redacção d'este jornal prestam-se todos os esclarecimentos.

PRESEPIO

24 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Tribunal Commercial de Coimbra

Massa fallida de Santos & Brito

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

22 NO DIA 18 de Novembro proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, pelo processo de fallencia contra a firma commercial que foi d'esta praça Santos & Brito, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio — Campos — vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer, todas as dividas pertencentes á mesma massa, na importancia de **cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil tresentos e oitenta mil réis**, e que vão á praça novamente, e agora pela sexta parte do seu valor, ou seja a quantia de **nove contos duzentos e cincoenta e quatro mil e sessenta e tres réis.** O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito, pelo que a mesma massa pagou e está para pagar até liquidação final á agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, e a Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, negociante d'esta praça.

E vae á praça tambem e será entregue a quem maior lanço offerecer, pela quantia de **cem mil réis**, que tanto é o preço porque vae á praça, o direito que a massa tem na propriedade denominada a — *Quinta da Nazareth*, á Arregaça, aros d'esta cidade, segundo a clausula de reversão estipulada na escriptura de doação feita pelo fallido a sua esposa, para o caso d'este sobreviver aquelle. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada, e bem assim o respectivo processo no cartorio indicado.

Verifiquei a exactidão — O juiz presidente do tribunal do commercio, *R. Calisto*.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

21 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philloxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

20 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

MARÇANO

19 PRECISA SE que tenha pratica de mercearia, proximo a ganhar ordenado. Rua dos Sapateiros, 32 a 34.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

17 VENDE-SE TYPOGRAPHIA, com duas machinas *Minervas* e typos modernos para fazer toda a qualidade de impressos. Darão razão na rua de Santo Antonio, n.º 181, Porto.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

16 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cordeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

15 CURSOS nocturnos de portuguez e francez (mensalidade por cada disciplina: 500 réis). Conversação franceza (mensalidade: 1$800 réis). Explicação do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos de francez, (mensalidade: 400 réis).

Professor — Ramiro A. Pereira.

Rua das Rãs, (proximo ao largo das Ameias), n.º 13.

PREVENÇÃO

14 PARA conhecimento dos interessados annuncia-se que o predio, sito na Cumeada, em arrematação no dia 11 de Novembro, tem o encargo de não poder fazer-se nelle construcção com janellas ou varandas, que devassem o predio do annunciante, por escriptura e contracto com os anteriores proprietarios, como póde ver-se, desde já, no respectivo cartorio.

Coimbra, 31 de Outubro de 1900.

Luiz Augusto Pereira Bastos.

Caldeira para lagar de azeite

13 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

VINHO VELHO

12 DA BAIRRADA, puro e magnifico, a 90 réis o litro.

Loja do copo pintado, Sophia, 83.

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

9 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

CAIXEIRO

8 PRECISA-SE de um que tenha a pratica de loja de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo *fornecedor official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, letras esmaltadas, etc. TELEPHONE 943.

Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

INSTRUCÇÃO PRIMARIA

6 RICARDO DINIZ DE CARVALHO, professor habilitado em concurso publico, lecciona instrucção primaria em casas particulares. Póde ser procurado em sua casa das 8 as 10 horas da manhã e das 3 as 8 da tarde.

Rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, 92.

CAIXEIRO

5 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos. (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimento, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias

SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Ph.cie LEROY, 9, Rue de Cléry

TODAS PHARMACIAS

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

LIVLAND — Devia ter sahido em 31 de Outubro.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 10 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:528 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PROPOSTAS DE FAZENDA

Constituem hoje o assumpto de todas as attenções as propostas do sr. ministro da fazenda.

Um novo nas lides ministeriaes, mas conscio do papel importante que a um ministro é confiado, a sua prodigiosa actividade em beneficio do paiz tem-se desenvolvido de fórma tal e tão efficazmente, que até jornaes desaffectos aos partidos da rotação são obrigados a confessar, que o alvo que essas propostas pretendem attingir, é de molde a tornar estimado o nome do seu auctor pela nobilissima intenção que a ellas presidiu.

O maior symptoma da importancia d'um assumpto revela-se pelas controversias que os homens cultos travam em volta d'elle.

E este mais que nenhum outro da actualidade tem sido motivo d'ellas, e a limpo se tem sempre sahido d'esses ataques.

E' que, quando a intenção é honesta e os conceitos consentaneos com o sentir geral, a critica quasi sempre foge acobardada.

E embora estas propostas não cheguem todas a converter-se em leis, não deixam por isso de representar um padrão glorioso.

Não analysaremos agora as suas propostas, mesmo porque ellas por emquanto são apenas genericamente conhecidas, e um assumpto para ser regularmente apreciado e discutido carece de exame cuidadoso na sua parte geral e especial, e este ainda se não conhece em todos os seus argumentos e objecções.

No emtanto e pelo que é notorio, póde-se já aquilatar do valor de taes propostas; e se ellas não tem o privilegio de indefectiveis — mesmo a indefectibilidade nunca póde existir pelas limitações do espirito humano — representam comtudo um estudo difficil, um grande esforço intellectual para a resolução d'um problema que tanto e tão justamente preoccupa a nossa sociedade — o equilibrio orçamental conjugado com o interesse mais ou menos geral.

E' claro que qualquer medida, por melhor elaborada que seja em todos os seus aspectos, não póde abranger todos os interesses geraes e especiaes que se manifestam ou que porventura se venham a manifestar em toda a actividade social.

Isso poderá pertencer á manifestação mais elevada da evolução social e não a nós que ainda estamos muito longe de a attingir.

Comtudo, procurar por um estudo arduo e consciencioso, amoldar as difficuldades que resultam da confecção d'uma lei, aos interesses mais instantes e urgentes do paiz, nunca poderá ser um acto que desmereça do conceito geral.

Não sabemos se serão ou não approvadas as medidas do sr. ministro da fazenda, nem a sua approvação se póde fazer á *trouxe mouxe*, dependendo apenas de uma ou duas reuniões, por isso que em assumptos d'esta natureza é preciso sempre pesar os *prós* e os *contras*, que pódem resultar, com todo o escrupulo, para não se dar logar a qualquer leviandade prejudicial.

Todavia, quer sejam ou não approvadas — nada se póde prevêr por emquanto — o que é inegavel é que ellas são um poderoso elemento de estudo, uma obra meritoria pela intenção, se não fossem valiosas por outros titulos e entre elles o de remediar muitas difficuldades.

E embora não seja approvado o seu projecto no todo, ha de sel-o pelo menos em grande parte, sendo a outra parte destinada a no futuro servir de base a reformas importantes no sentido de melhorar as condições sociaes.

GARRETT NO BRAZIL

Demos já noticia das duas ultimas publicações garrettianas realisadas pela Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, de modo a satisfazer a justa curiosidade dos nossos leitores; offerecemos hoje a sua rigorosa descripção bibliologica, de modo a servirmos tambem os bibliographos de Garrett. Ei-la:

I) *Annaes da Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro publicados sob a administração do Director Dr. José Alexandre Teixeira de Mello*... 1899, volume XXI .. Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger 1900. Fol. peq. V—299—1 br. 1 de erratas e br.

Desde pag. 165 a 192 se contem a bibliographia garrettiana, a que estão antepostos dois frontispicios, um dizendo: «Commemoração centenaria do nascimento de Garrett», outro com a rubrica: «Garrettiana da Bibliotheca Nacional». As erratas acham-se no fim do tomo. Na introducção do volume, em pagina innumerada, (que no summario se indica como V) ha tambem alguns eloquentes periodos sobre a commemoração centenaria, periodos que não foram passados á separata e que por isso aqui transcreveremos brevemente.

II) *Garrettiana da Bibliotheca Nacional.* Rio de Janeiro, Typ. Leuzinger 1900. Fol. peq. 18 pag. + 2 brancas, + 1 de erratas + 1 branca.

Constou a tiragem de 30 exemplares, a que em Portugal se juntou uma pag. do mesmo formato, contendo uma apreciação da *Aurora do Cavado* firmada pelo sr. dr. Rodrigues Vellozo, e impressa em papel amarello, sendo *montada* na dobra da folha que se acha a pag. 7.

O trabalho bibliographico do sr. dr. Teixeira de Mello tem sido apreciadissimo pelas pessoas competentes.

*

Com as referencias que fizemos nos cinco jornaes, que temos em nosso poder e que nos foram facultados pelo distincto escriptor sr. Eduardo Sequeira, dos quaes demos indicações no folhetim do *Conimbricense* de 21 de Outubro passado, fica o nosso periodico sendo, até agora, o mais completo repositorio de indicações sobre o centenario de Garrett no Brazil, porquanto se avantaja oito ou dez numeros aos que estão descriptos na *Garrettiana da Bibliotheca Nacional*; sendo que os que alli se mencionam a mais da nossa primitiva lista, publicada em prologo aos folhetins de extractos da imprensa brazileira, se acham tambem designados em uma carta inserta no nosso alludido folhetim.

CAMARA MUNICIPAL DE COIMBRA

4.º orçamento supplementar

A camara municipal d'este concelho enviou ha cerca d'um mez ás estações superiores, a fim de ser approvado, o seu 4.º orçamento supplementar.

Essa sancção ainda não veiu. E' possivel que circumstancias attendiveis, dentro da esphera da legalidade, expliquem a demora; mas tambem póde succeder que pela accumulação de muito expediente a respectiva repartição do ministerio do reino não tenha podido dar andamento ao processo em questão. Esta hypothese nos parece a mais plausivel.

Seja, porém, como fôr, a vereação, interpretando a occorrencia com certa desconfiança politica, está no proposito de suspender, de todo, o abastecimento das aguas, se não vier com toda a urgencia a approvação do orçamento no qual se pede auctorisação para as despezas do combustivel e pessoal, etc., do pelouro municipal das aguas, excellentemente reorganisado e dirigido pelo digno e illustrado vereador, sr. Antonio Francisco do Valle.

E' uma especie de *ultimatum*, que, a dar-se, traria consequencias só prejudiciaes aos interesses do municipio e aos da população de Coimbra. Confiamos, no entanto, que as cousas não chegarão a taes extremos.

ANTIGUALHAS

Como curiosidade publicamos em seguida o officio do mestre regio de instrucção primaria de Tancos, dirigido á directoria geral dos estudos, acompanhando o mappa do movimento annual da sua escóla.

Não tem data, mas é evidentemente de 1821, depois que D. João VI regressou do Brazil a Lisboa.

Vae fielmente copiado do original, que possuimos.

Senhor — Com quanto prazer, e respeito, eu vou aos pés d'V. Mg.de pella Regia Meza d'Directoria Geral dos Estudos, e Escollas d'Reyno, e seus Senhorios, offerecer o Mapa dos meus discipulos, e cumprir com os deveres, q. amesma tem decretado em nome d'V. Mg.de, e se athe agora a saudade opremia os nossos corações na ausencia d'V. Mg.de, quanta satisfação nos assiste d'considerar a Vossa Magestade no Tronno d'Capital dos seus Reynos, derramando nos nossos Corações inchentes de alegria, por vermos a Vossa Magestade gozar a felecid.e de paz, e socyo na amavel companhia d'Nossa Soberana, e Augusta Prolle; o N. Bom D.s derrame hum orvalho Celleste q. faça renascer no Tronno o brilhantismo d'verdad.e e aquelle monstro cruel, d'addulação, e inveja, q. vá illudir espiritos venaes comronpidos pello vil interesse; esta felecid.e he q. eu e os meus educandos imploramos para Vossa Magestade e seus fieis vassallos, entre os quais se considera o mais inutil.

O Mestre Regio d'Tancos
Francisco Thomaz d'Oliv.ra

Centenario da reforma da Universidade

MEMORIAS HISTORICAS

Decorreram já 28 annos depois que a Universidade de Coimbra festejou o centenario da sua reforma pelo marquez de Pombal.

Uma das resoluções que tomou o primeiro estabelecimento scientifico de Portugal para commemorar aquelle fausto acontecimento, foi a publicação das suas memorias — uma das quaes, a de Philosophia — estava prompta na occasião dos festejos, e tres outras — as de Mathematica, Theologia e Medicina — foram sendo successivamente publicadas.

A memoria de Direito foi incumbida ao decano da mesma faculdade o sr. dr. Mexia Salema, o qual pelo seu estado de saude, de que infelizmente lhe veiu a resultar a morte, não poude dar cumprimento a essa missão. Em vista d'isso a faculdade de Direito encarregou o sr. dr. Bernardo de Serpa Pimentel, lente de prima jubilado, de redigir aquella memoria, que egualmente falleceu, não tendo publicado ou mesmo escripto esse trabalho.

E' realmente para sentir que as memorias do centenario da Universidade fiquem incompletas, faltando exactamente uma das que devia ser mais importante, que é a da faculdade de Direito, que em si reune as duas antigas de Canones e Leis.

*

Aproveitamos o ensejo para transcrever a carta que o distinctissimo escriptor sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, já ha annos fallecido, enviou ao saudoso fundador do *Conimbricense*, por occasião da commemoração do 100.º anniversario da reforma da Universidade.

Uma solemne manifestação vae fazer-se na cidade de Coimbra, para commemorar o centenario da reforma da Universidade e promulgação dos Estatutos de 1772.

Quizera, como peregrino humilde, e confundido na multidão dos populares, ir presencear essa festividade e quinhoar a alegria do corpo cathedratico, do corpo academico e

dos conimbricenses, em tão prazenteira conjunctura. Quizera acompanhar as saudações agradecidas que á memoria de um grande ministro hão de ser consagradas, bem como á do soberano que nelle depositou confiança, e lhe conferiu poderes magestaticos para reformar os estudos, remoçar a instrucção e chamar á vida um estabelecimento venerando que decahira do seu esplendor e brilhantismo.

Mas, se me não é permittida tamanha satisfação, é certo que me não soffre o animo occultar o alvoroço, com que me associo ao regosijo de todos os portuguezes que prezam a illustração do espirito e a consideram como solida base da prosperidade nacional.

Filho humilde da Universidade de Coimbra, quero dar mostras de que não sou insensivel á sua gloria, nem deixo passar sem commemoração, na minha obscura individualidade, o significativo testemunho de reconhecimento que essa corporação scientifica vae dar em breve.

Na cidade illustre, que se assenta nas risonhas margens do Mondego, passei dias felizes durante os annos dos estudos; trouxe de lá saudades, que ainda permanecem no intimo do meu peito, e sem duvida permanecerão aqui até ao derradeiro instante do passamento.

Coimbra! Tu vaes ser o theatro de um drama famoso. Ufana-te, veste as tuas mais luzidas galas, ostenta todo o teu fulgor, e regista nos teus fastos, em caracteres de ouro, a commemoração de um acontecimento, que realisou a instituição grandiosa, com a qual está enlaçada pela gloria o teu nome querido!

Saudo tambem a Universidade, convencido de que ella, obedecendo sem esforço á tendencia do espirito humano em nossos dias, dará constante culto á liberdade do pensamento, já no vastissimo campo da natureza, já nos dominios do mundo moral, propondo-se nas suas investigações e ensino, a conseguir que mais e mais se alargue a esphera da intelligencia, se glorifique o Creador e se firme entre as creaturas o imperio da razão, da verdade e da justiça.

Lisboa, 13 de Outubro de 1872.

José Silvestre Ribeiro.

Subscripção a favor do ex-pharmaceutico militar do Ultramar, Silvestre Marques Conceiro, impossibilitado de trabalhar e residente em Tentugal

Transporte	3$000
A. J. Santos Viegas, pharmaceutico	500
Somma...	3$500

FOLHETIM

GARRETT NO BRAZIL

(Continuação)

Cantae, rouxinoes, cantae!
Cortejae a vossa dona!
Posto é o sol, a noite cahe,
E a luz a terra abandona...

Eil-a na velha janella,
Onde a hera enlaça o jasmim.
Dizei-me vós: que tem ella
Que scisma e se queixa assim?

Cantae, cantae, rouxinoes!
Alli, na casa deserta,
Os matinaes arrebóes
Ainda a encontram desperta...

Em redor tudo se cala;
Ella chora e falla só...
E as estrellas, a escutal-a,
Se offuscam de puro dó...

Recordae-lhe o seu amor...
Cantae para alegre a verdes,
Nem só o pranto dê fulgor
A esses lindos olhos verdes.

Alegre? com taes tormentos?
Se ri, de um riso ôco e vão,
E' nesses raros momentos,
Em que lhe foge a razão!

Alegre? ai! não, nunca mais!
A desgraça que a tortura
E' d'aquellas infernaes,
Que nem na morte acham cura

V

Outras... mas não são timidas crianças,
Que em dias deliciosos ou tristonhos,
Se alimentam de vagas esperanças,
E imponderaveis sonhos...
Mulheres são... famintas, temulentas,
Ávidas como os ávidos vampiros;
Suas caricias meigas ou violentas,
Seus gritos de ciume, seus suspiros
Trémulos e offegantes de prazer,
Suas obscuras, mutações extranhas,
De alma e rosto, te vibram nas entranhas,
Te abalam no mais fundo do teu ser,
Osculos alternando com bramidos,
Sabem das pombas o arrulhar queixoso;
E ululam, no delirio dos sentidos,
Como lobas num bosque tenebroso.
Impoem de joelhos, mandam supplicando,
Casam a submissão ao despotismo,
Com o aceno mais brando,
Te arrastam, sobre flores, a um abysmo
Essas — não as creaste, em namoradas
Ficções de arte ou desejo;
São reaes, são palpaveis; e abrazadas
De uma vehemencia louca,
Te insuflaram no sangue o seu calor;
E provaste, e soubeste como o beijo
Tem, certo, em cada bocca,
Differente sabor...

(Continua).

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(Continuação)

XIV

P. Boppe — *Commandant* — chefe de esquadrão de cavallaria territorial no exercito francez, actualmente pertencente á guarnição de Nancy. Devo á sua provada amabilidade um exemplar do precioso volume:

19) *La Légion Portugaise, 1807 1813 ... Avec une héliograeure et 4 planches en couleurs...* Berger-Levrault et C.ie, editeurs — Paris — Nancy. 1897. 8.° gr. XII — 518 pag. e 1 de indice.

Neste livro, que é um monumento para Portugal, encontram-se, a primeira vez estampados, diversos escriptos officiaes de Gomes Freire d'Andrade, Pamplona, Candido José Xavier e D. Lourenço de Lima. São extrahidos dos archivos francezes. A heliogravura apontada no frontespicio reproduz um soberbo retrato do marquez de Alorna; as quatro *planches* a côres representam uniformes do exercito portuguez.

- O sr. Ribeiro Arthur publicou no *Seculo*, de Lisboa, um valioso *compte rendu* illustrado da *Légion Portugaise*, obra que é, a todos os respeitos, um titulo de gloria para o sr. commandante Boppe.

XV

P. — M. Netscher — Escriptor hollandez, tenente de granadeiros do exercito real dos Paizes-Baixos em 1853. Escreveu e publicou:

20) *Les Hollandais au Brésil, notice historique sur les Pays Bas et le Brésil au XVII.e siècle...* Paris, Ernest Thorin, 1853. 4.°, com retrato, carta geographica e um plancha de *fac similes*.

Magnifico volume para a historia do nosso dominio colonial no Brazil e das luctas sustentadas com a invasão hollandeza. E' dedicado ao imperador D. Pedro II do Brazil.

XVI

P. Mac Swiney de Mashanaglass — Camareiro secreto do pontifice Leão XIII. Foi o principal organisador do Comité que em Roma commemorou dignamente a celebração do centenario do descobrimento do caminho maritimo da India, por Vasco da Gama. Sob o titulo — *Portugal et le Saint-Siège*, tem composto uma serie curiosissima de memorias historicas, que lhe dão jus ao nosso agradecimento. D'esses trabalhos acham-se impressos os seguintes, eruditamente elaborados:

21) *I. Les épées envoyées par les Papes aux Rois de Portugal au XVI.e siècle. Memoire lu au IV.e Congrès scientifique International des Catholiques de Fribourg.* Paris, Alphonse Picard et fils, editeurs, 1898. 8.° gr. 76 pag.

22) *II. Les langes benis, envoyés par les Papes aux Princes royaux de Portugal.* Paris, id. ib. 1899. 8.° gr. 193 pag.

No opusculo — *Genova, Centenario da India — Numero unico* (Padova, 1898, 8.° typ. Gallina), encontra-se um pequeno, mas elegante artigo, d'este apreciado auctor, que com o seu titulo de Marquez subscreveu os dois livros que ficaram enumerados.

Genova, V de Setembro de 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continúa)

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conselheiro José Luiz Ferreira Freire, da Figueira para Portunhos.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 740 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 520 — Dito frade 460 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 620 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000, de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650; 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 9. Libras, 1$780 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 757.

Porto, dia 9. Libras 1$810 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 10. Libras 1$720 — Ouro portuguez, graudo, 37 por cento, meudo 35 por cento.

Reitor da Universidade — Deve regressar amanhã a esta cidade, para reassumir as suas funcções, o sr. conselheiro Pereira Dias, illustre reitor da Universidade.

Sorteio — No dia 6 procedeu-se em Anadia ao sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno por aquelle concelho para o serviço do exercito e armada; hontem procedeu-se ao sorteio dos mancebos recenseados no concelho da Mealhada; e no proximo dia 12 proceder-se-ha ao dos mancebos recenseados no concelho de Coimbra.

A sessão que é publica realisa-se nos paços do concelho pelas 9 horas da manhã.

Carnes verdes — E' o thema das mais animadas discussões. Brigam os marchantes, mas o consumidor é que paga as differenças.

A camara, ao contrario do que se tinha dito, parece que vae lançar-se no monopolio ou arrematação, de que fugira logo que assumiu a gerencia municipal. Será essa reconsideração, baseada num estudo consciencioso da questão?

Desejamos que o problema se resolva com madureza e segura deliberação para não cahirmos em novo precipicio.

O monopolio póde ser bom desde o momento em que o contracto seja formulado com toda a cautella e as precisas clausulas para que não sejam sophismadas as suas disposições.

E' certo porem, que nada peor do que o actual regimen das carnes verdes em Coimbra.

Facturas consulares para o Brazil — O governo brazileiro vae pôr em execução, a partir do proximo mez de Dezembro, o novo regulamento sobre as facturas consulares para o Brazil, sendo por esta fórma attendidas as reclamações do commercio de Lisboa e Porto.

General Serpa Pinto — O partido regenerador de Sinfães deliberou apresentar como candidato, nas proximas eleições de deputados, o nosso antigo amigo e illustre africanista, sr. general visconde de Serpa Pinto.

Transferencias — Foram transferidos reciprocamente os recebedores de Castro Verde e Condeixa.

Districto de reserva — A proposito do commando do districto de recrutamento e reserva n.° 5, diz um jornal que a promoção a tenente coronel do antigo commandante não estabelecia incompatibilidades com o commando do districto de reserva, e a prova é que nelle foi collocado um coronel.

Ninguem é obrigado a ter conhecimento de todos os assumptos e portanto desculpa-se o erro.

O quadro dos commandantes dos districtos de reserva é de 9 coroneis, 9 tenentes coroneis e 9 majores. Se houver neste quadro a vaga d'um major deve ser preenchida por um outro major, se fôr de tenente coronel por outro tenente coronel, se fôr de coronel egualmente por um coronel.

Ora vagando o commando do districto n.° 5 pela promoção a tenente coronel do respectivo commandante, que era major, essa vaga devia ser preenchida por outro major. Porém como na mesma occasião vagou o commando do districto de recrutamento e reserva n.° 10 com séde em Trancoso, onde se achava um coronel, tanto podia ser collocado um major em Coimbra e um coronel em Trancoso, como um coronel nesta cidade e um major naquella villa. O quadro não soffreu alteração e o acto praticado foi em harmonia com a lei. A vaga de major é que não podia ser preenchida por um tenente coronel, sem que alterasse immediatamente o quadro dos commandantes dos districtos de recrutamento e reserva.

Além d'isto o sr. ministro da guerra tomou a deliberação de arregimentar os coroneis e capitães, a quem faltem os dois annos de serviço que a lei exige que possuam, para poderem concorrer ao tirocinio para generaes e majores.

E' por este motivo que vae brevemente commandar o batalhão de engenharia o distincto coronel sr. Avellar Machado, e que têem sido ultimamente arregimentados alguns coroneis e capitães.

E eis aqui esclarecida com toda a singeleza a parte do artigo do nosso collega a que entendemos dever responder.

Partida — Partiu na quarta feira ultima para Lisboa, devendo ainda esta semana seguir para Hespanha, o nosso distincto patricio e amigo, sr. dr. Pedro Joyce Diniz, engenheiro pela *Escóla superior de minas de Paris*, que vae continuar na mina da Coronada, provincia de Huelva, os trabalhos de que já no fim do verão passado fôra encarregado pela direcção da companhia proprietaria da dita mina.

Tribunal de contas — E' hoje publicado no *Diario do Governo*, o decreto que foi na quinta feira á assignatura real, nomeando vogal supplente do Tribunal de Contas o sr. dr. Abel de Andrade, illustrado lente da faculdade de Direito da Universidade.

Uniformes — Consta que vae ser apresentado ao sr. ministro da guerra, a fim de obter approvação, um projecto de alterações do actual plano de uniformes, formulado por alguns officiaes.

Fallecimento — Falleceu esta noite na Figueira da Foz a sr.ª D. Carolina Vieira de Campos, respeitavel e virtuosa mãe dos nosso amigos os srs. Antonio, Anselmo, Francisco, Augusto e João Vieira de Campos.

A illustre extincta era parente proxima d'algumas das mais distinctas familias d'esta cidade e districto.

Avaliando a dor profunda que esta irreparavel perda deve ter vibrado no coração dos filhos extremosos, aqui lhe expressamos a nossa sincera condolencia.

Outro — No dia 3 falleceu em Valle de Canosa, o sr. Francisco Monteiro, pae do nosso amigo sr. José Monteiro Pinto Ramos, considerado proprietario da Casa Minerva.

Os nossos pezames.

Propostas de fazenda — Causou em todo o paiz a mais grata impressão a noticia do plano geral financeiro do sr. Anselmo d'Andrade. E' a primeira vez, nos tempos modernos, que o titular da pasta da fazenda consegue despertar o espirito publico com os seus projectos de reorganisação financeira e economica, obtendo desde logo para a sua obra, evidentemente filha d'um estudo profundo e d'uma não vulgar erudição, um acolhimento festivo e enthusiastico, que vibrou expontaneamente em todas as classes, da abastada á proletaria, ao constar o escopo do seu plano geral fazendario.

Congratulamo-nos com este eloquente re-

sultado, pois o tomamos á conta do vivo interesse com que a alma portugueza aspira a melhores dias d'uma administração economica, moralisadora e de sincero patriotismo. Como nas principaes terras das provincias, em Coimbra tambem as propostas do sr. conselheiro Anselmo de Andrade foram acolhidas com todo o favor da opinião publica.

Hontem, de tarde, a direcção do Syndicato Agricola de Coimbra dirigiu ao nobre ministro da fazenda o seguinte telegramma:

«Ex.mo conselheiro Anselmo d'Andrade, ministro da fazenda, Lisboa. — A direcção do Syndicato Agricola de Coimbra felicita v. ex.ª pela proposta da suppressão do real d'agua, medida do mais alto alcance para o fomento agricola. — O presidente, *Dr. Costa Lobo.*»

*

A direcção da Associação dos Artistas tambem enviou, hontem pela noite, ao illustre estadista, o seguinte telegramma de congratulação:

«Ex.mo sr. conselheiro Anselmo d'Andrade, ministro da fazenda. A direcção da Associação dos Artistas de Coimbra congratula-se com v. ex.ª pelas propostas que supprimem a contribuição do real d'agua e decima de renda de casas, medidas de notavel alcance utilitario. — O presidente, *Manoel Martins Ribeiro.*»

*

Hoje, a direcção da Associação Commercial egualmente endereçou ao nobre ministro da fazenda a seguinte mensagem telegraphica:

«A s. ex.ª o ministro da fazenda, Lisboa. — A Associação Commercial de Coimbra felicita a v. ex.ª pela sua nobre e ousada iniciativa de extinguir os impostos do real d'agua e da renda de casas. Na sua essencia, estas propostas bastam a ennobrecer um caracter, e esta Associação crê que o conjuncto d'outras propostas para contrabalançar o equilibrio orçamental, hão de aquilatar-se pela mesma grandeza de concepção, dando maiores garantias de liberdade ao commercio e industrias, sem aggravar os seus encargos. — O presidente, *Francisco Villaça da Fonseca.*»

Ordem de pagamento — Veiu ordem para o cofre central do districto e para a direcção das obras publicas, para pagamento das expropriações feitas para a construcção de estradas, nos mezes de Julho e Agosto do actual anno economico.

Garrett e o Pantheon — Sabemos que em Janeiro proximo muitas localidades, que o não fizeram na legislatura passada, vão continuar o movimento de representações ao parlamento, pedindo a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Para então certamente serão presentes ás camaras as petições da faculdade de Mathematica da Universidade e da Associação dos Jornalistas do Porto, já desde muito resolvidas, assim como a representação de Vizeu, de que o sr. dr. Carlos de Lemos tomou o compromisso, e que tambem não deu entrada em côrtes.

As localidades que representaram na sessão de 1900 foram: Lisboa, Porto, Coimbra, Aveiro, Penafiel, Paredes, Cabeceiras de Basto, Vianna do Castello, Vizella, Bouças, Ponta Delgada, Horta, Lamego, Famalicão, Vallongo, Taboa, Beja, Setubal. Mandaram eguaes mensagens o Instituto de Coimbra e a colonia portugueza em Paris.

Esta coordenação do sentimento nacional ha de ser forçosamente attendida; bom será que, apenas aberto o parlamento, as localidades e corporações que lhe hão de representar sobre o assumpto, não deixem *para ámanhã*, segundo o velho costume nacional, aquillo que deve ser feito *hoje*.

Consulta — Recebemos hoje um bilhete postal em que um nosso amigo e patricio nos pergunta se os vencimentos e gratificações dos officiaes de infanteria collocados na guarda fiscal, commandos do districto de recrutamento e reserva, e regimentos da arma são ou não diversos.

Ao nosso amigo diremos que o soldo de todos os officiaes é sempre o mesmo em qualquer situação de effectividade em que se encontrem. As gratificações são superiores na guarda fiscal, e eguaes nos corpos de infanteria e districtos de reserva, não havendo prejuiso algum quando os officiaes são transferidos d'uma para outra d'estas duas ultimas situações.

Conegos da Sé de Coimbra — Foram collados na quarta feira d'esta semana e tomaram posse na quinta, os conegos ultimamente nomeados para a Sé episcopal d'esta cidade, que são os srs. drs. Mauricio e Nazareth, reitor da Sé Cathedral, e Andrade e Mattoso, professores do Seminario.

Os nossos parabens aos novos conegos.

Doença — Na quinta feira ultima foi accomettido repentinamente de uma congestão cerebral, quando passava na rua da Oliveira, em Braga, o sr. Joaquim Albano de Freitas Corte Real, antigo delegado do thesouro de Coimbra, hoje aposentado. O seu estado é bastante grave.

Muito desejamos as melhoras de tão estimavel cavalheiro.

Epigraphia — Em virtude da obra da nova casa que a junta de parochia da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes anda construindo junto da respectiva egreja, foi demolida a escada que ao ar livre dava serventia para a torre, e entre o material de construcção d'esta escada appareceu uma campa com este letreiro de caracteres romanos, alguns conjuntos e inclusos:

ESTA CAMPA MANDOV
POR ANTONIO VAZ
TEIXEIRA HA ESTEVAM
TEIXEIRA SEV TIO CO-
NEGO Q FOI DA SE DE
COIMBRA HO QVAL
FALECEO AOS 25 DE
MARÇO DE 1563 ANNOS

Nova marca de bolacha — Recommendamos aos nossos leitores o annuncio que publicamos em outro logar do nosso jornal, da Fabrica Progresso, pertencente aos considerados industriaes e proprietarios d'esta cidade os srs. Joaquim Miranda & Filho. Refere-se esse annuncio a duas novas marcas de bolacha, que acabam de lançar no mercado, intituladas *Não chores que tambem vaes* e *Talvez te escreva*, que são d'um magnifico sabor e da mais fina qualidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Miseraveis — Recebemos o volume IX d'este magnifico romance de Victor Hugo, pertencente á collecção da Empreza da Historia de Portugal. Custa apenas 60 réis cada volume. Pedidos á Livraria Moderna, rua Augusta, Lisboa.

Oração gratulatoria proferida na capella de Nossa Senhora da Victoria no Bussaco, no dia 9 de Setembro de 1900, pelo presbytero Joaquim Maria Ferreira. Coimbra, typ. de F. França Amado, 1900. — O illustrado abbade de S. Paulo rev. Joaquim Maria Ferreira, accedendo ao pedido dos seus amigos e admiradores, resolveu-se a publicar o sermão que prégou na capella da Senhora da Victoria, na festa commemorativa do 90.° anniversario da batalha do Bussaco, e que sendo um trabalho litterario de valor, é ao mesmo tempo uma formosa pagina da nossa brilhante epopeia militar do principio d'este seculo.

Os Lusiadas — Está quasi em via de conclusão, a edição monumental dos *Lusiadas*, revista e prefaciada pelo distincto escriptor dr. Sousa Viterbo e esplendidamente illustrada pelos notaveis aguarellistas Gameiro e Macedo. Acabamos de receber os fasciculos 33 e 34, em que se principia a publicar o *Diccionario resumido dos nomes historicos, geographicos, mythologicos, scientificos, etc.*, citados ou que se allude em os *Lusiadas*.

E' editada esta luxuosa publicação pela Livraria Moderna, de Lisboa.

A questão das carnes — Do sr. José Maria Henriques Junior, marchante nesta cidade recebemos uma carta, que pela sua extensão não podemos publicar na integra, mas da qual extractamos os periodos principaes, sem que este facto possa indicar approvação ás defezas e explicações com que tem vindo á imprensa os differentes marchantes de Coimbra.

Diz o sr. Henriques que a declaração publicada em alguns jornaes pelo sr. Juzarte Paschoal não representa a expressão da verdade, quando refere que os marchantes das Chãs estão *esbulhando* o publico vendendo-lhe a carne pelo preço que actualmente lhe vendem, e que elle os segue porque não quer fazer favores ao povo que é ingrato; e que por tal motivo vae recebendo a mais do que no tempo do monopolio, 100, 190 e 260 réis em cada kilo.

Para confundir o sr. Paschoal diz o sr. José Maria Henriques que os marchantes das Chãs desde já põem á disposição de quem quizer consultar, a sua escripturação e os seus balanços, por onde se verificará que se não ganham lucros que não sejam insignificantes, de ha dias a esta parte, porque anteriormente os saldos foram sempre negativos.

Se o sr. Paschoal segue o preço dos outros marchantes, é porque não póde deixar de o fazer, e o facto de affirmar que recebe 100, 190 e 260 réis em kilo a mais do que no seu chorado monopolio, vem comprovar simplesmente que na presente occasião ainda vende a carne mais cara do que os marchantes das Chãs. O preço de cada arroba nesse tempo era de 3$300 réis: hoje é superior a 4$600 réis.

Separando a carne pelas classes de 1898 e comparando os respectivos preços com os actuaes, prova-se que o sr. Paschoal vende por mais subido preço que os das Chãs; estes tomando por base os preços e classes do monopolio, acham que aquelle que recebe uns 80 réis approximadamente a mais em kilo por cada classe, do que os restantes vendedores.

Os seus protestos que publica nos jornaes da terra e manda publicar num jornal do Porto, são com o intuito de indispôr o publico contra os marchantes, a fim de ver se por este e outros processos consegue novamente apanhar um monopolio.

Póde o sr. Paschoal, por circumstancias muito conhecidas vender a carne mais barata do que os das Chãs; estes é que presentemente, não pódem vender por menos, visto a grande carestia de gado que se encontra nas feiras, o que faz subir de preço constantemente, e o facto de fazerem as suas compras a dinheiro de contado, em boa moeda corrente no paiz.

Póde tambem o sr. Paschoal provar o seu desinteresse vendendo a carne mais barata, com o que muito aproveitariam os consumidores e deixariam de lhe apodrecer peças inteiras pendentes muito e muito tempo dos ganchos respectivos.

O sr. Henriques termina a sua carta dizendo ser indispensavel arrancar de vez a mascara a quem ha perto de dois annos vem illudindo a população inteira d'uma cidade, em beneficio do seu bolso.

Repetimos novamente que publicamos estes periodos da carta, unicamente para satisfazer o pedido do nosso antigo assignante o sr. José Maria Henriques Junior.

Attestados de pobreza — Aos governadores civis dos districtos foi recommendado, em circular, que ordenem aos seus subordinados o maior escrupulo nos attestados de pobreza passados a pessoas mordidas por cães hydrophobos e que vão tratar-se no Instituto Bacteriologico, pois que o director d'aquelle estabelecimento está auctorisado a fazer participação em juizo sempre que suspeite da falsidade do attestado.

O ETERNO LAUREADO

Em todas as exposições o Ferro Bravais tem obtido as mais altas recompensas. E será sempre assim, emquanto houver anemicos, chloroticos, creanças debeis e velhos exhaustos, emquanto as suas gothas concentradas derramarem nesses organismos impotentes ou desarranjados, o principio de força que provê á imperfeição do sangue.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BARBEIRO

28 PRECISA-SE de um official. Rua da Sophia, 14 a 16

27 VENDE-SE TYPOGRAPHIA, com duas machinas *Minervas* e typos modernos para fazer toda a qualidade de impressos. Darão razão na rua de Santo Antonio, n.° 181, Porto.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, Biscoitos e Panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

Premiados com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1884

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

Acabam de pôr á venda duas novas marcas de bolacha, intituladas:

Não chores que tambem vaes

e

Talvez te escreva

LEILÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.° 6

25 NO DIA 8 de Dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

Coimbra, 8 de Novembro de 1900.

O proprietario,
João Augusto S. Favas.

ADVOGADO

24 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.° andar.

PHARMACIA

23 VENDE-SE uma muito barata, por o seu dono não ter saude para a dirigir. A venda é por 200$000 réis.

Na redacção d'este jornal prestam-se todos os esclarecimentos.

PRESEPIO

22 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

ARRENDAMENTO

21 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.° 14, 1.°

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

na rua de Quebra Costas, n.° 2

(Esquina da rua Fernandes Thomaz)

19 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que mudou o seu estabelecimento no dia 1.° d'Outubro para o Arco d'Almedina, n.os 29 e 31, onde encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

18 POR ordem do sr. presidente da meza da assembléa geral, são convidados os srs. associados a reunirem na sua sala, no proximo dia 18, pelas 8 horas da manhã, para assim dar cumprimento ao que ordena o artigo 43 dos nossos estatutos; e não comparecendo o numero sufficiente para poder funccionar, ficará para o dia 25 á mesma hora, podendo então funccionar com qualquer numero.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes que têem que entrar em exercicio no 1.º de Janeiro de 1901.

Coimbra, 7 de Novembro de 1900.

O 2.º vice-secretario,
Adjucto de Moura.

Mathematica e introducção

EXPLICAÇÃO DE MATHEMATICA

17 CARLOS DA SILVEIRA BRANDÃO FREIRE THEMUDO, bacharel formado em Mathematica e Philosophia e engenheiro civil e de minas, e Francisco Cardeiro, conhecido leccionista e explicador que foi no collegio de S. Pedro, d'onde este anno se despediu, leccionam mathematica e introducção, encarregando-se tambem o segundo annunciante de explicar as lições de mathematica aos alumnos que frequentam o lyceu pela nova reforma.

Para fallar, rua do Tenente Valadim, 8.

Aos capitalistas e negociantes

16 VENDE-SE uma morada de casas na rua Ferreira Borges, livre de fôro ou pensão alguma, com lojas proprias para negocio e no melhor local da mesma rua.

Quem a pretender queira dirigir-se ao sr. Augusto Gonçalves dos Santos, na mesma rua, que está encarregado da venda e de dar todos os esclarecimentos.

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

15 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GASPAR GARCIA

RUA DO ALMADA, 182, 1.º

PORTO

13 NESTE escriptorio encarrega-se da venda de qualquer artigo, bem como de vinhos, azeites, amendoas, etc., por diminuta commissão.

Agradecimento

12 FRANCISCO ANTUNES DE ARAUJO, musico de 2.ª classe de infanteria 23, vem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que se dignaram tomar parte no funeral de sua infeliz esposa Maria da Luz, acompanhando-a de casa até ao cemiterio da Conchada.

A todos o seu eterno reconhecimento.
Coimbra, 9 de Novembro de 1900.

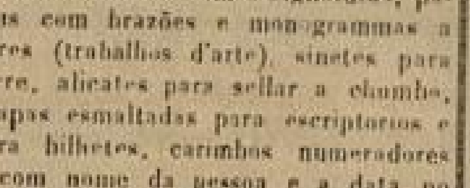
PORTUGUEZ E FRANCEZ

11 CURSOS nocturnos de portuguez e francez (mensalidade por cada disciplina: 500 réis). Conversação franceza (mensalidade: 1$800 réis). Explicação do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos de francez, (mensalidade: 400 réis).

Professor — Ramiro A. Pereira.
Rua das Rãs, (proximo ao largo das Ameias), n.º 13.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.



Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

CAIXEIRO

9 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção em 22 de Dezembro de 1900

PREMIOS MAIORES

1 de	150:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
1 de	2:000$000
2 de	1:000$000

O CAMBISTA TESTA

satisfaz todos os pedidos não só para *esta grande loteria nacional*, mas para todas as ordinarias que se effectuam no decorrer do anno, quando venham acompanhados das respectivas importancias em vales do correio, ordens, letras sobre esta praça, ou quaesquer valores de prompta liquidação.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Grande sortimento de: bilhetes a 60$000 réis, meios bilhetes a 30$000 réis, decimos a 6$000 réis, vigessimos a 3$000 réis; cautellas de 2$100, 1600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos de 11$000, 5$400, 3$300, 2$100, 1$100 e 600 réis.

Para as provincias accresce o porte do correio.

Cambios: os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: sempre as melhores cotações para compra e venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na Bolsa.

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 74 a 78—Rua dos Capellistas, 136 a 140, **Lisboa.**

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

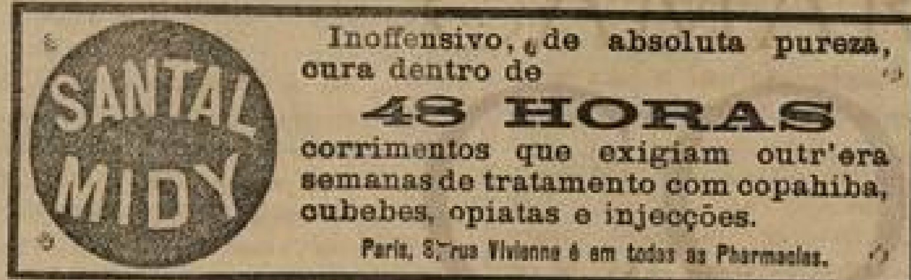
7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

5 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Caldeira para lagar de azeite

4 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

CAIXEIRO

3 PRECISA-SE de um que tenha a pratica de loja de cabedaes, ferragens ou mercearia, e que dê boas abonações.

Trata-se com Antonio d'Almeida e Silva, rua da Sophia, 42 e 44.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

2 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

VIDES AMERICANAS

1 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 13 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:529 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O CARLISMO

Quandos as nações, por circumstancias fortuitas, ou por irreflexão dos dirigentes, atravessam uma crise economica e financeira, como acontece actualmente em Hespanha, surgem de todos os lados, numa erupção vulcanica, os partidos manifestamente contrarios ao regimen em vigor.

E' isso precisamente o que está succedendo agora na nação visinha e o que já ahi tem succedido muitas vezes quando qualquer medida adoptada vem pôr em sobresalto alguns espiritos requintadamente sensiveis.

Não ha duvida nenhuma que quando parte d'uma sociedade se insurge, algum motivo ha que determine essa insurreição.

Porém, quando o motivo não seja adrede proporcionado pelos poderes constituidos, essa sublevação nunca póde ter um caracter de justiça.

O carlismo em Hespanha, aproveitando todas as razões, ainda as mais desastradas, para se substituir ao regimen vigente, revela apenas um singular facciosismo, um espirito tão visivelmente interesseiro, quanto absurdo e dissolvente é o papel que elle viria a desempenhar se por acaso um dia tivesse interferencia nos negocios hespanhoes.

Nos momentos em que o paiz visinho lucta com acerrimas difficuldades, que de modo algum têem tido origem na essencia d'um regimen liberal como é o hespanhol, o carlismo apparece sempre como negro phantasma, á frente de sedições, que mais difficuldades acarretam e nada, absolutamente nada resolvem, nem pódem resolver, pelo retrocesso das suas opiniões.

Porque as sublevações carlistas resumem-se apenas neste effeito: o aggravamento dos negocios hespanhoes pelas despezas que ha de fatalmente trazer comsigo uma guerra intestina.

Ainda bem que essas agitações que se têem manifestado para além das nossas fronteiras, não assumem já hoje o aspecto carniceiro e destruidor que em tempos idos assumiam.

E isso é sem duvida um salutar symptoma para a vida interna da Hespanha, que carece de toda a tranquillidade para solver o grande problema que a vem preoccupando, desde os desastres de que foi victima nas luctas com a America.

Crear-lhe embaraços num momento tão difficil como este, representa um crime de lesa-patria.

Demais, as ideias carlistas, que se têem ido apagando de muitos cerebros como se vê pela fraqueza dos movimentos realisados ultimamente, além de serem perfeitamente antagonicas com o espirito de liberdade da civilisação actual, só poderiam trazer para Hespanha uma época de desgraças, como teve o nosso paiz durante o governo de *D. Miguel.*

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(CONTINUAÇÃO)

XVII

NILS LOVÉN — Escriptor e professor sueco. Publicou uma traducção dos *Lusiadas*, de que, por favor do dr. Göran Bjorkman, tenho presente a segunda edição, em cujo frontespicio se lê:

23) *Lusiaderne Hjeltedikt af Luis de Camoëns Ofversatt fran portugiskan, i originalets versform, af Nils Lovén Andra omarbetade och med de fyra sista sangerna tillörta upplagan.* Lund... 1852. 8.º IV—406 pag.

XVIII

NICOLAU GOYRI — Publicista hespanhol, residente em Lisboa, onde fez, ou faz acaso ainda, parte do pessoal diplomatico da legação do paiz visinho. Tenho a fortuna das suas amaveis relações pessoaes e de bastantes pessoas da sua distincta familia, entre as quaes me apraz citar M.me Maria Goyri, esposa do meu querido amigo e notavel escriptor Ramon Meñendez Pidal. Publicou:

24) *Estudio critico analitico sobre las versiones españolas de los Lusiadas (Canto primero).* Lisboa, typographia de J. H. Verde. 1880. 4.º VIII—106 pag.

XIX

PATRICIO DE LA ESCOSURA — Escriptor hespanhol de quem entre nós se divulgou o trabalho, que consta do seguinte verbete:

25) *Seis estrophes do Episodio do Adamastor, extrahidas dos Lusiadas de Camões, com a versão hespanhola de D. Patricio de la Escosura, inedita ainda; antecedidas de um preambulo do professor bracarense Pereira Caldas.* Braga, typographia Lealdade, 1881. 8.º 33 pag.

Teve tiragens em papeis especiaes.

XX

PATRICIO THEODORO ALVARES FERREIRA — Natural de Albergaria-a-Velha, onde cuido que reside actualmente. Em 1877 habitava no Porto, onde fundára e dirigia uma notavel casa de educação. Ahi publicou:

26) *O Ensino — Jornal do Collegio Portuense.* — Porto, typographia Occidental. — Fol. peq. quadrado, de 8 pag. cada numero.

Sahiram á luz dez numeros d'este magnifico periodico quinzenal, sendo o primeiro datado de 1 de Outubro de 1877 e o ultimo de 15 de Fevereiro do anno seguinte. No *Ensino* se estampou a preciosa analise critica da sr.ª D. Carolina Michaëllis á *Cartilha Maternal* de João de Deus, assim como interessantes trabalhos pedagogicos de Rodrigues de Freitas, Pedro Amorim Vianna, Julio de Mattos e outros insignes especialistas.

Antes de sahir do Porto, presenteou-me Patricio Alvares Ferreira, meu dedicado amigo, com o seu proprio exemplar do *Ensino*, onde estão juntamente encadernados os prospectos da publicação, os estatutos e regulamentos do collegio e outros impressos curiosos, de que não posso infelizmente dar noticia pelo facto do apreciado tomo se achar, entre os meus livros, em Portugal.

XXI

PAULO MURY — Sacerdote francez, de cuja biographia me fallecem esclarecimentos. Escreveu e publicou:

27) *Histoire de Gabriel Malagrida de la Compagnie de Jésus, l'apotre du Brésil au XVIII.e siècle, étranglé et brûlé sur la place publique de Lisbonne, le 23 Septembre 1761.* Paris, Charles Douniol, 1865. 8.º III—272 pag.

Genova, V de Setembro de 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continúa).

ESCLARECIMENTOS

No ultimo numero do nosso jornal dissemos que a camara de Coimbra estava no proposito de suspender, de todo, o abastecimento das aguas, se não viesse approvado com urgencia o 4.º orçamento supplementar, documento em que se pedem novos meios para o custeamento de parte das despezas do respectivo pelouro.

Apressamo-nos a restabelecer a verdade d'esta noticia, pois que ella não exprime ao certo a deliberação da camara.

O que esta resolveu foi suspender o pessoal da canalisação (jornaleiros) se até ao fim da actual quinzena não vier sanccionado o referido orçamento, em que se solicita o reforço de 500$000 réis á verba de 2:000$000 réis, quasi esgotada, incluida no orçamento geral de 1900, com destino á execução de canalisações e compra de material.

A nossa informação foi baseada nos telegrammas noticiosos dos correspondentes d'esta cidade para o *Diario de Noticias* e *Seculo*, d'aqui expedidos em 8 do corrente. O primeiro, no tocante a este assumpto, resa assim:

«Achando-se por approvar ha um mez o 4.º orçamento supplementar da camara municipal, *ver-se-ha esta obrigada a suspender o consumo da agua em toda a cidade*, por falta de verba para despezas de material e pagamento ao pessoal respectivo, se o referido orçamento não obtiver a approvação.»

O segundo noticiou o caso, indo na esteira d'este, pela fórma seguinte:

«*Consta* que a camara allegando falta de meios, por não ter sido approvado ainda o seu 4.º orçamento supplementar, vae suspender o consumo da agua a todas as habitações e estabelecimentos publicos, se urgentemente o referido orçamento não fôr sanccionado pelo governo. Este proposito é aqui commentado com desfavor para a vereação.»

E' facto que a noticia, com este aspecto, logo no dia da sessão circulou com insistencia pela cidade, e d'ahi talvez o lapso em que cahiram os dois correspondentes.

Ainda a corroborar, em parte, a rectificada informação, tambem o correspondente d'esta cidade para a *Gazeta da Figueira*, na sua carta do dia 9, escrevia:

«Não tendo sido ainda approvado o 4.º orçamento supplementar da camara municipal, o qual subiu ao governo ácerca d'um mez, ver-se-ha a camara na necessidade de suspender o trabalho de canalisação, e, portanto, o *fornecimento da agua a muitos consumidores*, se dentro d'um curto prazo não fôr approvado o referido orçamento.»

Se de principio estranhámos, na melhor das intenções e com toda a lealdade, a supposta deliberação municipal, por a acharmos contraria aos principios de boa administração, agora, que sabemos ella não ter existido, da melhor boa vontade fazemos a devida rectificação, restabelecendo a completa verdade dos factos.

Cremos ser uma das missões da imprensa periodica o apurar a veracidade das occorrencias, não ficando mal a qualquer dos seus membros, o rectificar as suas informações ou a sua critica, quando reconheça que incorreu em erro ou lapso contra sua vontade.

Prudentis est mutare consilium.

INDUSTRIA PECUARIA

Creação e engorda de gado bovino

O Syndicato Agricola de Coimbra, instituido apenas ha mezes neste concelho, mas já com uma excellente lista de valiosos serviços ao fomento agricola do paiz, e d'esta região em especial, encarando com patriotismo e alta comprehensão, o problema da nossa industria pecuaria, acaba de representar ao governo contra uma das providencias propostas pelo sr. governador civil de Lisboa, para combater a attitude dos marchantes da capital, senão de todo o paiz: — a importação de carnes verdes da America.

Esta medida, para corrigir desmandos interesseiros, que ainda poderia discutir-se e regeitar-se sob o aspecto das qualidades hygienicas e nutritivas de taes carnes, não se coaduna effectivamente com os interesses da agricultura nacional, que na creação e engorda do gado bovino, tem uma importante fonte de riqueza, e um precioso auxiliar para a lavoura e adubagem das terras.

Depreciado com a projectada importação, um dos melhores ramos da nossa industria pecuaria, tão disseminado por todo o paiz e em especial na região ao norte da bacia do Vouga, — a creação e engorda de gado bovino; tambem seria posto em cheque o credito agricola, que vae buscar a este negocio um dos seus elementos preponderantes.

O plano do sr. governador civil de Lisboa traria todos estes inconvenientes aggravados ainda com a desvalorisação das granjas de pastagem e com a falta de trabalho para muitos braços.

Tambem, sob o nocivo influxo da mesma providencia, quasi se extinguiria a creação *a meias*, em que se occupa uma grande parte da população rural e

que traz em giro centenas e centenas de contos de réis.

Em nome, pois, dos mais caros interesses da patria, e do fomento agricola e industrial, base de toda a nossa restauração economica, não póde acceitar-se o alvitre do sr. governador civil de Lisboa.

Para combater um mal, que careco, com effeito, de prompto e energico cauterio, ir-se-ia originar um outro sem duvida de consequencias mais funestas e prejudiciaes do que aquelle que se deseja extirpar.

Bem procedeu, portanto, o benemerito Syndicato Agricola de Coimbra, em lavrar o seu auctorisado protesto contra os intuitos d'aquelle funccionario, aliás, sem duvida, inspirados nos melhores desejos de servir a causa publica.

Resolva-se a questão das carnes verdes, como momentoso problema que é para a alimentação publica, mas nunca por fórma a ser ferido de golpe mortal um dos ramos mais rendosos da industria pecuaria portugueza.

Correspondencia de Lisboa

Os planos do sr. ministro da fazenda — Continua a fallar se muito dos projectos financeiros do sr. Anselmo d'Andrade. Parece que o governo assume a inteira e completa responsabilidade d'essas novas medidas de fazenda. Falta saber se parte d'ellas serão publicadas em ditadura como o sr. ministro deseja.

Abel d'Andrade — Foi nomeado vogal supplente do tribunal de contas este illustre parlamentar e professor. S. ex.ª vem residir em Lisboa.

Ministro das obras publicas — Acha-se doente com um ataque de *grippe*. Fomos saber do illustre ministro e disseram-nos que s. ex.ª estava um tanto melhor. Estimamos.

Escóla Naval — Realisou-se na quinta feira a abertura d'esta escóla, assistindo elrei. Como se sabe, o sr conselheiro Augusto de Castilho tomou conta da direcção da escóla. Foi o lente sr. João Braz d'Oliveira quem proferiu a oração de sapiencia

Paço episcopal de Coimbra — Vão em breve fazer-se importantes obras neste edificio, a pedido do sr. bispo conde. Tambem se projectam algumas obras de restauração na Sé Velha d'essa cidade.

Pauta minima — Vieram a Lisboa o presidente e secretario da Associação Industrial Portuense entregar directamente ao sr. ministro dos estrangeiros as reclamações recebidas naquella associação sobre o projecto da pauta minima. Pediram o inquerito ás industrias, mas o sr ministro disse que não era isso possivel por se tornar processo muito longo, dispendioso, e elle, ministro, ter em breve prazo, de completar alguns tratados de commercio pendentes e que não podem demorar-se na sua resolução definitiva.

Acompanhou a commissão portuense o sr. Taveira, presidente da Associação Industrial Portugueza.

E' provavel que para a proxima semana reuna o conselho superior do commercio e industria, a fim de emittir o seu parecer definitivo.

A Associação Commercial de Lisboa enviou ao sr. ministro dos estrangeiros o seu parecer sobre o projecto da pauta minima Condemna a reducção dos direitos como não podia deixar de condemnar, visto aquella associação ser composta de industriaes e commerciantes que não lhes convém a concorrencia estrangeira, sendo o seu desejo que as industrias nacionaes fiquem livres e desaffrontadas, o que não deixaria de ser justo se os nossos governos exercessem a vigilancia e acção directa sobre as nossas fabricas, para venderem ao povo os seus productos por preços moderados e convidativos.

Mas, vamos ao caso:

Aquella associação condemna a reducção de direitos ás mercadorias dos paizes estrangeiros que favoreçam os productos de Portugal (Base 1.ª), a reducção dos direitos de 40 em 37 réis nos oleos vegetaes, porque diz que isso deve *causar a ruina da industria nacional*, (!) a reducção do direito de 200 a 150 réis nas lonas para velas de embarcação *porque arruinará as fabricas nacionaes*, (!) temendo que essa industria acabe no nosso paiz. Combate a reducção de 200 réis a um real por kilogramma nos doces, porque diz vem reduzir a ruina completa á industria da conservaria.

Tambem são condemnadas as reducções do imposto de importação no cordame, cabos, dynamite, polvora, sabonetes e perfumarias, (as nossas perfumarias nacionaes são excellentes não haja duvida!), as velas para illuminação, etc.

De fórma que a troco de se beneficiar a industria nacional, isto é, de se enriquecerem para ahi algumas centenas de donos de fabricas e officinas, se prejudica o consumidor, que para ir procurar melhor e mais commodo terá de despender o dobro!

Note-se que eu não sou inimigo do desenvolvimento da industria portugueza e do seu augmento de riqueza, mas o que eu queria simplesmente é que se baixassem os direitos de introducção dos productos similares estrangeiros. Isso servia não só de estudo para os nossos industriaes, mas de incentivo, e quem ganharia nessa lucta de interesses seria o consumidor, isto é, o povo. Não pódem nem devem estar milhares de cidadãos á mercê da ganancia industrial e das exigencias do commercio nacional, e, do contrario, decerto não se poderia comprehender para que servem os tratados de commercio e navegação com os paizes estrangeiros e qual a sua utilidade.

Muito teria mais que dizer, mas o limitado espaço de que disponho neste jornal para a minha correspondencia, não m'o permitte.

«Dois annos de troça» — Depois do celebre *Argus*, o inolvidavel Antonio de Sousa Menezes do *Diario Illustrado*, e auctor dos *Tam-Tans*, cabe a honra como gazetilheiro e improvisador humoristico a Eduardo Fernandes, o nosso bem conhecido e applaudido *Esculapio*, applaudido e conhecido tanto na imprensa como no theatro.

Dois annos de troça é o titulo do livro agora por elle publicado, onde scintillam a vivacidade e a mordacidade dos seus versos, onde elle ao mesmo tempo que ri, satyrisa, mas sempre inoffensivamente e até mesmo provocando o riso áquelles a quem elle no seu bom humor belisca e mordica.

O livro traz o retrato do auctor e é resguardado por uma bella capa finamente desenhada por Jorge Collaço

O crime d'Alhandra — Começou o julgamento dos imputados reus neste celebre crime. A audiencia é no tribunal de Villa Franca, casa pequenissima, que mal comporta o grande numero de pessoas que têem de assistir a este celebre julgamento As folhas do processo elevam-se a 1:367 e o rol das testemunhas é enorme.

Algumas das testemunhas têem se visto azues e saem de lá como doidas, protestando aos seus deuses nunca mais se metterem noutra.

Imagine-se um pobre diabo no meio de nove doutores, cada um apertando o torniquete á sua vontade, uns pretendendo que elle diga o quer que seja por onde elle possa salvar o seu cliente, outros procurando um fio a que se atenham para mais justificar-lhe a culpabilidade, e encraval-os: eis pois o que se tem visto. Sem exaggero: tem havido testemunhas que depois de espremidas como num almofariz, saem do tribunal verdadeiramente desorientadas. Algumas têem chegado a contradizer-se mesmo sem consciencia do que estão dizendo.

Creio que é por isso que nestes grandes crimes mysteriosos, gente que sabe a verdade d'elles não os revela, com receio de ser causticada nos tribunaes pelos defensores dos reus

Não vi! não sei! E' o systema d'algumas testemunhas. E d'aqui não se arredam. Andarão ellas bem? Os senhores casuisticos que o respondam.

Emilia Adelaide — Acha-se em Lisboa vinda das Terras de Santa Cruz, esta distinctissima actriz, que nos seus aureos tempos foi uma das glorias do nosso theatro. Está velha e doente, mas ainda conserva alguns traços indeleveis da sua formosura, que tanto impressionou as platéas do theatro de D. Maria II, Principe Real e Rua dos Condes, quando Santos Pitorra foi emprezario d'estes theatros.

Emilia Adelaide estava ha dezesseis annos ausente de Lisboa.

Batotas pataqueiras — Foi antehontem assaltada pela policia uma d'este genero, sita no predio 36 do Campo de Santa Clara.

Foi a Santa que poz tudo ás claras.

Sem emenda! — Alguns logistas menos escrupulosos continuam a explorar os freguezes. Um dia d'estes foi autuado um carvoeiro por ter furtado no pezo de duas arrobas de lenha não menos de... meia arroba!

Num açougue descobriu-se que o dono do talho collocava por debaixo do prato da balança onde peza a carne grande porção de cebo adherente ao fundo. Esta nem ao demo lembra!

Ha dias, indo uma pessoa minha conhecida comprar a certa tenda um genero qualquer, reparou que a balança pendia mais para o lado onde se colloca o genero. Levantou o papel que cobria o fundo e viu.. um pezo de cinco grammas escondido por baixo do papel!...

Foi descuido do marçano — disse o patrão. E a roubalheira lá fica na maré dos descuidos!

E' interminavel! Até nas bochêchas da auctoridade Pelas analyses, feitas no laboratorio de hygiene, a camara municipal descobriu que o leite fornecido aos asylados municipaes era falsificado O fornecedor, João Duarte Roxo, misturava no leite grande quantidade d'agua. Não era bem empregado um arroche num Roxo d'estes que nem ao menos das proprias creancinhas tinha dó?

E assim anda tudo: — caro, roubado e falsificado!...

Liberdades do nosso commercio em que o publico é explorado por mil modos e feitios.

General Heitor — Falleceu este militar que foi um dos fundadores da sociedade protectora dos animaes. Pelo seu fallecimento fica dirigindo o jornal orgão da sociedade, o nosso bom e particular amigo, sr Silva Leal, rapaz deveras trabalhador e muito intelligente.

O *Zoophilo*, jornal que já conta muitos annos d'existencia, vae entrar numa nova época de prosperidade, graças á incansavel sollicitude d'este nosso amigo e conhecido bibliophilo.

Lisboa, 11 de Novembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Reitor da Universidade — Reassumiu as suas funcções o sr. conselheiro Pereira Dias, illustrado reitor da Universidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 13.º anno da sua publicação o nosso estimado collega de Almada *O Puritano*, motivo porque lhe enviamos sinceras felicitações.

D. Gloria Castanheira — Da correspondencia de Paris para o nosso estimado collega de Lisboa *O Seculo*, transcrevemos as seguintes linhas referentes á nossa distincta patricia, a sr.ª D. Gloria Castanheira:

«Parte para Coimbra a sr.ª D. Gloria Castanheira, uma dama distinctissima, que é uma pianista insigne e das mais apreciadas no nosso paiz; esteve em Paris cerca de quatro mezes, e cremos que no anno proximo aqui nos virá visitar de novo, para seguir, como tem seguido durante estes ultimos mezes, os concertos de musica classica e as grandes *soirées* artisticas dos mais celebres compositores francezes e estrangeiros E' não só uma dama de esmerada cultura litteraria, mas uma verdadeira e preclara artista »

Caminho de ferro de Arganil — Consta-nos que em alguns concelhos d'este districto estão sendo elaboradas representações para serem dirigidas ao governo, solicitando a conclusão do caminho de ferro de Arganil.

Associação Academica — Foi adiada para o dia 2 de Dezembro proximo, a eleição dos corpos gerentes d'este gremio, continuação do antigo Club Academico, de gratas recordações.

Tribunal Commercial — Na sua sessão d'hontem, e como preparo para a homologação proposta, acceitou as explicações dadas pelo commerciante sr. Costa Rainha, sobre as deficiencias da sua escripturação.

FOLHETIM

GARRETT NO BRAZIL

(Conclusão)

Quantas á tua mocidade errante,
Lá do exilio no frigido negrume,
Deram essa harmonia inebriante,
Esse augusto mysterio
De claridade, música e perfume,
Que, como um raio de esplendor siderio,
Na terra o ceu resume!

. . . .

Mas deixa-as, deixa-as ir; não as retenhas,
As divinas visões; e d'ellas guarda
A saudade sómente... Já não tarda,
Para empolgar-te com as mãos ferrenhas,
A senectude... E o teu ardor não finda?
Pois lembrar o passado não te basta
A' mente inquieta e vasta?
Queres amar e ser amado ainda!
Mas vê, Poeta, que te nascem cans...
A corôa de rosas, myrta e louro
Já escondel-as não póde... A's sombras vans
De um perdido thesouro
Dize, tranquillo, o derradeiro adeus..
Ou, novo Anacreonte,
Tu descobriste de Juvencia a fonte,
E és sempre moço, por favor de Zeus?

Dobre o corpo a velhice; intacta e leve,
Tem o espirito a seiva dos vinte annos;
E o tempo não se atreve
A offender lhe os direitos soberanos.
Mas, solemne, fatidica e presaga,
Quando na tregua das externas luctas,
Uma illusão carissima te afaga,
Essa palavra mysteriosa escutas,
Que te murmura: O tumulo está perto!
Tu, então, grave e triste,
Tu apertaste, num amplexo estreito,
As formas adoradas... e fundiste,
Em versos de candente e rubra lava,
O desejo febril, que devorava
Teu dolorido peito...
«Seus olhos, se eu sei pintar
O que os meus olhos cegou,
Não tinham luz de brilhar,
Era chamma de queimar;
E o fogo que a ateou
Vivaz, eterno, divino,
Como o facho do Destino,
Divino, eterno! — e suave
Ao mesmo tempo; mas grave,
E de tão fatal poder,
Que um só momento que a vi,
Queimar toda a alma senti...
Nem ficou mais do meu ser,
Senão a cinza em que ardi...
— Alli sós no mundo, sós,
Santo Deus! como vivemos!
Como eramos tudo nós,
E de nada mais soubemos!
Que longos beijos sem fim!
Que fallar dos olhos mudo!
Como ella vivia em mim,
Como eu tinha nella tudo!.. »

Amor pedias, arquejando exhausto.
Amor! Amor! Amor! E em holocausto,
Genio e gloria quizeste offerecer.
A argilla desfazia-se; a alma forte
Com a morte luctava braço a braço;
E unica póde a morte,
Quando tombaste succumbido e lasso,
Teu coração gelar e endurecer...

Descança. Ao vento não se irão perdidas
Essas «folhas cahidas»
De merencorio e agonisante outomno,
Que, antes do ultimo somno,
Abrazou-se em incendios de verão,
Reviçou em verdor de primavera...
O teu canto inda paira sobre nós,
Como de ave que habita os altos cimos;
Inda frementes de emoção o ouvimos,
— Verbo divino de uma humana voz,
Onde em notas de chamma transverbera
O fogo de um indómito vulcão.
Descansa. Ao sol de um Pentecostes novo,
As suas igneas linguas, de era em era,
Celebrando as grandezas do Teu Povo,
Teu nome levarão!

MAGALHÃES DE AZEREDO.

Roma. Fevereiro 1899.

Carnes verdes — A camara está no proposito de marcar na proxima sessão o dia para realisar em praça publica o exclusivo das carnes verdes em todo o concelho. Parece que o novo regimen principiará a vigorar no 1.º de Janeiro

Aproveitamos o ensejo para lembrar á vereação, (alvitre que já em tempo aqui apresentámos), a conveniencia de dividir o fornecimento em tres grupos, cada um com uma arrematação especial, a saber: 1.º vacca e vitella; 2.º carneiro e meudos; 3.º porco. Fazendo-se esta separação, e não se permittindo que o mesmo marchante licite em mais d'um d'esses grupos, poder-se-hão alcançar certas vantagens para os consumidores, que um só arrematante, positivamente, não dará

Batalha do Bussaco — A dedicatoria da brilhante oração proferida na capella de Nossa Senhora da Victoria, no Bussaco, a 9 de Setembro ultimo, pelo sr. abbade de S. Paulo, e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*, é a seguinte:

«Ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. — Dando á estampa o singelo discurso que tive a honra de pronunciar na presença de v. ex.ª, na capella de Nossa Senhora da Victoria, no Bussaco, é para mim sobremaneira agradavel ter ensejo de offerecer e dedicar a v. ex.ª, como respeitosa homenagem, este modestissimo producto do meu trabalho, sentindo que nelle eu não traduza bem os altos sentimentos de religiosidade e de patriotismo de portuguezes, de que v. ex.ª é um apologista enthusiasta e exemplo brilhante.

Confiado em que o animo generoso de v. ex.ª acceitaria benignamente a minha pobre mas cordeal offerta, me subscrevo com o mais profundo respeito — De v. ex.ª — servo muito grato e subdito obediente — *Joaquim Maria Ferreira.*»

Professores da Escóla agricola — Installou se hontem em Lisboa a commissão superior de agricultura, tratando da classificação dos candidatos aos logares de professores da escóla agricola de Coimbra Os concorrentes foram 6 — 5 agronomos e 1 veterinario. Hoje serão presentes ao respectivo ministro as classificações, que o *Diario* deve publicar amanhã.

Transferencia de matricula — Pediu a transferencia de matricula da Universidade para a Academia Polytechnica do Porto, o sr. Eugenio Parada da Silva Leitão.

Operação de sorteio — Realisou-se hontem nas salas da camara municipal, o sorteio dos mancebos recenseados no corrente anno pelo concelho de Coimbra, para o serviço do exercito e armada

Tuna academica — Parece que a tuna academica de Coimbra irá a Leiria no dia 8 do proximo mez de Dezembro, dar um sarau no theatro d'aquella cidade.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A revelação incompleta e em muitos pontos, decerto, incorrecta de algumas propostas que constituem o plano financeiro do sr. ministro da fazenda, e, mais ainda do que essa revelação, a discussão que se tem travado na imprensa politica, sem base segura para assentar apreciações exactas, não deixaram, infelizmente, de produzir já resultados desagradaveis.

Não obstante as informações que tem sido dadas, com certo caracter de autenticidade, ácerca da parte do plano financeiro que se refere á creação de um Banco de Estado, ou á reserva para o Estado da faculdade de emissão de notas, estão longe essas informações de definirem completamente o alcance e os effeitos das respectivas propostas, mas exactamente por isso, bastantes para levarem a praça a desconfiança e o receio de que sejam seriamente prejudicados os actuaes papeis dos Bancos de Portugal e Ultramarino.

Afóra o abalo transitorio causado nas cotações d'estes valores, a situação do mercado monetario não teve sensivel alteração.

Houve poucas transacções, mas os descontos estiveram um pouco mais faceis, sendo o preço para reportes o 6 $^1/_2$ % e para descontos de 5 $^1/_2$ % a 6 %.

Não houve abundancia de papel cambial. O papel a 90 dias comprovou-se no sabbado a 38 $^5/_{16}$.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, ficou a 10 $^{11}/_{16}$

O premio da libra regulava a 1$805 réis.

Os vales do correio a emittir na presente semana regular-se-hão pelas seguintes taxas: Francos, a 252 $^1/_2$; marcos, a 309 $^1/_2$; e libras a 37 $^7/_8$ por 1$000 réis.

Falta de trabalho — Uma commissão de operarios, composta dos srs. Antonio Telles, das Torres, José Maria Maia, do Chão do Bispo, João Simões, de Coimbra e Carlos Rodrigues, de Coimbra, os tres primeiros canteiros e o ultimo carpinteiro, procurou hontem o digno governador civil do districto, ponderando lhe que as classes de canteiros, carpinteiros e pedreiros d'esta cidade e concelho, estão luctando com graves difficuldades, devido á falta de trabalho, e pedindo a s. ex.ª que intercedesse com o sr. ministro das obras publicas a fim de se ordenar a continuação nos edificios publicos de varias obras que ha tempo foram suspensas

A commissão foi muito bem recebida pelo sr. governador civil, o qual prometteu solicitar com todo o empenho do sr. ministro das obras publicas, que seja attendido o pedido dos referidos operarios, visto a falta de trabalho que actualmente existe em Coimbra, e as criticas circumstancias em que se encontram essas classes

Dr. Serrasqueiro — Continua a ser grave o estado de saude d'este distincto professor do Lyceu Central de Coimbra.

Succursal da Manutenção Militar — Têem-se feito alguns reparos ao alçado, bastante desgracioso, d'este edificio, cuja construcção está a concluir No tocante, porém, á sua segurança e solidez, temos ouvido dizer que nada deixa a desejar.

A succursal é, por sua natureza, um edificio destinado a trabalhos arduos, como sejam os d'uma padaria, e a depositos de farinhas, combustivel, etc., não devendo por isso ostentar os primores de architectura que se não adaptariam a taes funcções. Ainda assim sempre considerámos este edificio com melhor aspecto, de que alguns que ahi se fizeram em nossos tempos, como por exemplo a casa da esquadra junto á torre de Santa Cruz, a escóla official do bairro alto, a estação das Ameias, etc.

Isto, porém, por fórma alguma póde desculpar o pouco gosto que presidiu aquella construcção.

Consta-nos que a succursal vae começar a funccionar por todo o mez de Janeiro.

Funeral — Foi trasladado ante-hontem da Figueira da Foz para o mausoleu de familia no cemiterio de S. Martinho do Bispo, o cadaver da sr.ª D. Carolina d'Azambuja Pessoa Vieira, sendo o feretro acompanhado por um numeroso concurso de pessoas de todas as condições sociaes

A medalha commemorativa de Garrett — O distincto correspondente do *Seculo* em Paris, sr. Xavier de Carvalho, dá na sua ultima carta a seguinte noticia, relativa á medalha commemorativa de Garrett:

«Realisa-se no sabbado, na Casa da Moeda de Paris, a cunhagem da medalha commemorativa da festa do centenario de Garrett, em Paris, trabalho do distincto esculptor Thomaz Costa.

«A ideia d'essa medalha fôra do dr. Cisneiros Ferreira, Francisco de Lacerda e Xavier de Carvalho. Cremos que terá toda a acceitação esta homenagem, duplamente artistica e litteraria, á memoria do vulto culminante da litteratura romantica portugueza.

«Foram convidados muitos membros da colonia portugueza para assistir á cunhagem d'esta medalha, de que se devem tirar bastantes exemplares, em ouro, prata e cobre.

«Infelizmente, já morreu uma das pessoas para quem estava destinada uma das primeiras medalhas: o sr. conde de Carvalhido, que tanto auxiliou a commissão promotora d'esta festa, uma das mais bellas que se têem realisado em Paris entre a colonia portugueza.»

Sociedade União Artistica Conimbricense — Recebemos o balancete da receita e despeza d'esta florescente sociedade, relativo ao 3.º trimestre de 1900. A receita foi de 140$255 réis; fundos existentes em 30 de Junho 970$435; somma 1:110$690 réis. A despeza foi de 62$300 réis Saldo que passa para o 4.º trimestre 1:048$390 réis.

Queixa — Pedem nos para que lembremos a quem competir, a falta de limpeza que se nota em algumas ruas do bairro baixo. Já nos custa fallar ácerca da immundice d'algumas d'essas ruas e beccos, porque a experiencia nos tem mostrado que muito pouco conseguimos com os nossos pedidos. Em todo o caso para descargo de consciencia, aqui deixamos registada a queixa que nos dirigem.

Faculdade de mathematica — O sr. dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, distincto lente da faculdade de mathematica, está distribuindo um novo folheto ácerca da questão pendente, originada no indeferimento do pedido que fez para lhe ser dada a regencia da cadeira do 1.º anno.

Este opusculo, que se intitula: *Explicações necessarias ao meu recurso para a opinião publica*, destina-o s. ex.ª para ser addicionado, como elemento elucidativo, ao processo academico a que terá de responder por causa da sua primeira publicação sobre o assumpto — *Recurso para a opinião publica*

Missa nova — No proximo domingo 18 do corrente celebra a sua primeira missa na egreja parochial de S. Martinho do Bispo o rev.º sr. Manoel Campos de Lemos, natural d'aquella freguezia. A missa solemne realisar-se-ha pelas 11 horas da manhã, a grande instrumental, havendo exposição do Santissimo e *Te-Deum*, terminando com o *beija-mão* ao novo sacerdote.

Serão presbyteros assistentes os rev.^{os} parochos da freguezia de S. Martinho e o de Ilhavo, que é padrinho e protector desvelado do novo levita.

Ordens de pagamento Noticiámos no ultimo numero do nosso jornal que havia chegado ordem ao cofre central e á direcção das obras publicas do districto, para pagamento das expropriações feitas para a construcção de estradas, nos mezes de Julho e Agosto do actual anno economico Soubémos hontem que acaba de ser recebida uma nova ordem para ser paga a quantia de cerca de nove contos de réis de expropriações de estradas feitas nos dois ultimos annos economicos.

Ainda bem que o governo não só manda pagar as despezas que faz, mas vae egualmente satisfazendo as dividas legadas pelos seus antecessores

Ultima publicação — Recebemos a seguinte.

Aveiro berço da liberdade O coronel Jeronymo de Moraes Sarmento por Marques Gomes, da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto de Coimbra e da Real Academia de Historia de Madrid Porto, Imprensa portugueza, 1900. — O illustrado escriptor aveirense, sr. João Augusto Marques Gomes, acaba de publicar em volume os magnificos artigos que escreveu para o *Campeão das Provincias* por occasião da morte do distincto veterano da liberdade, o valente coronel Jeronymo de Moraes Sarmento. Não se limitou porém o sr. Marques Gomes a escrever unicamente a biographia do fallecido veterano, mas entrelaçou-a com bastantes documentos e innumeros factos da nossa historia contemporanea, que mais ou menos estão ligados á vida do coronel Moraes Sarmento, formando um todo harmonico, e consequentemente um dos livros mais curiosos e interessantes que ultimamente têem sido publicados.

Accresce ainda a nitidez da impressão que faz honra á typographia onde o livro foi impresso.

Ao nosso amigo sr. Marques Gomes agradecemos penhorados a gentileza da offerta do seu primoroso trabalho.

Transcripções — Dignaram-se transcrever do *Conimbricense* alguns artigos e noticias, os seguintes collegas, a quem agradecemos a sua deferencia: — *Academia*, de Evora, *Os professores de instrucção primaria e o Mez de Novembro*; *Dia*, de Lisboa, *As monjas de Semide*; *Jornal de Cantanhede*, *Processo de justificação*; *Provincia*, do Porto, *Garrett e o Pantheon*; *Povo Espozendense*, de Espozende, *Os cubanos*; *Defeza*, de Pombal, *Os ninhos das aves*

Festividade — No dia 18 do corrente, realisa-se a festividade de S Romão, proximo a Santo Antonio dos Olivaes, havendo de manhã missa resada e de tarde ladainha e sermão pelo rev.º prior de Santo Antonio. A' noite fogo de vistas, abrilhantando esta festividade a *musica das tres figuras*

Espectaculo — Annuncia-se para ámanhã um espectaculo sensacional no salão da Associação dos Artistas E' a apresentação de Mr. Gabayet o *homem phenomeno* ou *homem sem estomago*.

São extraordinarios os trabalhos d'este distincto artista (cujo corpo foi adquirido pela faculdade de medicina de Montpellier em 25 de Junho de 1875), o qual engole ovos, bolas de bilhar, sabres, bayonetas, moedas, etc., que expelle em seguida; despertando grande curiosidade o numero annunciado para este espectaculo, em que Mr. Gabayet promette engolir tres relogios com as respectivas cadeias, quatro moedas de cinco pesetas, produzindo no estomago o mesmo som metallico, como se sacudisse uma bolsa com dinheiro, expellindo-os depois com extrema facilidade; e aquelle em que annuncia engolir um relogio com cadeia, bebendo em seguida um copo de cerveja, e fumando um charuto, podendo os espectadores ouvir a marcha não interrompida do relogio no seu estomago

Escóla elementar e complementar da freguezia de S. Bartholomeu — O *Diario* publica hoje o despacho da transferencia do professor José Freire de Novaes, d'uma escola de ensino primario elementar da cidade de Castello Branco, para a do ensino primario elementar e complementar de S Bartholomeu da cidade de Coimbra.

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do ex.^{mo} sr. presidente da assembléa geral são convidados os srs. associados a reunir no proximo domingo, 18 do corrente, pelas 10 e meia horas da manhã, na séde do Monte Pio.

Ordem dos trabalhos — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1901.

Coimbra, 12 de Novembro de 1900.

O secretario da assembléa geral,
Alberto Rodrigues Vianna.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

MAGISTERIO PRIMARIO

COLLEGIO MONDEGO

Aulas das 11 horas ás 3 $^1/_2$

Professores d'este curso

Diamantino Diniz Ferreira — Portuguez.
Padre Manoel Alves Ribeiro — Geographia.
Antonio Francisco Cordeiro — Historia.
Augusto Cesar de Sá — Mathematica.
Luiz Maria Rosette — Sciencias naturaes.
Lourenço Pessoa Cortesão — Calligraphia.
Augusto Esteves Martins — Desenho
J. M. Teixeira Neves — Pedagogia, direitos e deveres e economia.
Francisco Lopes de Macedo — Musica.
D. Isabel da Fonseca Lobo — Lavores.

A distribuição das disciplinas pelos dias uteis da semana, consta do horario especial affixado na secretaria do Collegio.

CURSO COMMERCIAL

Conversação franceza — Charles Dumonteuil e José Julio de Bettencourt Rodrigues.
Conversação ingleza — William Sidney e João Sequeira.
Allemão — Alberto Nogueira Lobo.
Escripturação commercial — João Francisco dos Santos.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortesão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

Travessa de Mont'arroyo

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

MARÇANO

24 NA rua da Sophia, n.º 44, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de commercio.

BARBEIRO

23 PRECISA-SE de um official. Rua da Sophia, 14 a 16.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, além de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

AOS AGRICULTORES

21 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

PORTUGUEZ E FRANCEZ

20 CURSOS nocturnos de portuguez e francez (mensalidade por cada disciplina: 500 réis). Conversação franceza (mensalidade: 1$800 réis). Explicação do 1.º, 2.º, 3.º e 4.º annos de francez, (mensalidade: 400 réis).

Professor — Ramiro A. Pereira.

Rua das Rãs, (proximo ao largo das Ameias), n.º 13.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

19 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Caldeira para lagar de azeite

18 VENDE uma por preço medico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, Biscoitos e Panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

Premiados com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1884

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

Acabam de pôr á venda duas novas marcas de bolacha, intituladas:

Não chores que tambem vaes

e

Talvez te escreva

15 VENDE-SE TYPOGRAPHIA, com duas machinas *Minervas* e typos modernos para fazer toda a qualidade de impressos. Darão razão na rua de Santo Antonio, n.º 181, Porto.

LEILÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

14 NO DIA 8 de Dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

Coimbra, 8 de Novembro de 1900.

O proprietario,

João Augusto S. Favas.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

13 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de meta-amarello; ditos para creanças, com lados-berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

CEIRAS PARA LAGARES D'AZEITE

11 FABRICADAS em Poiares, com esparto de 1.ª qualidade.

LEANDRO JOSÉ DA SILVA

8 — RUA DOS SAPATEIROS — 10

COIMBRA

CAIXEIRO

10 COM pratica de mercearia precisa Leandro José da Silva, rua dos Sapateiros, 8 a 10.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

OS MAIORES ATELIERS EUROPA GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
153, 164, RUA DO OURO, 158, 164.
LISBOA (Portugal).

Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

GASPAR GARCIA

RUA DO ALMADA, 182, 1.º

PORTO

7 NESTE escriptorio encarrega-se da venda de qualquer artigo, bem como de vinhos, azeites, amendoas, etc., por diminuta commissão.

ADVOGADO

6 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PRESEPIO

5 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Arides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

3 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique**, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 17 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:530 — ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O NOSSO ANNIVERSARIO

O *Conimbricense* entra hoje no 54.º anno da sua trabalhosa existencia.

Eis uma data que profundamente nos emociona! E' que ao fitarmos, d'este marco miliario, a longa vereda já percorrida pelo nosso jornal, carreira entrecortada de contrariedades e difficeis passagens, mais se cravam em nosso sensivel e reconhecido coração os espinhos da saudade e da magoa, pela eterna ausencia do venerando redactor e fundador do *Conimbricense*.

No seu jornal, hoje decano da imprensa das provincias, deixou Joaquim Martins de Carvalho o mais bello monumento do patriotismo e das raras qualidades de cidadão e jornalista que tanto relevo deram á sua insinuante e austera individualidade. Seguir-lhe a lição, consoante as nossas forças, para não deslustrarmos a sua brilhante obra, erigida em mais de meio seculo com tanto amor, e porfiada sempre pelo querido mestre com não vulgares coragem e tenacidade — será o nosso mais sincero empenho, a constante aspiração da nossa alma.

O que o *Conimbricense* foi durante o longo ciclo de 51 annos, tendo por timoneiro a Joaquim Martins de Carvalho, dil-o bem alto a fama publica que circumda a memoria do emerito jornalista; testemunha-o a sua firme attitude na defeza do bem, dos progressos e da ordem social, brilhantemente authenticada na longa serie dos volumes d'este periodico.

Nasceu o *Conimbricense* (anteriormente *Observador*) d'um generoso impulso a favor da liberdade, que se pretendeu estrangular apenas implantada entre nós á custa de tanto sangue de portuguezes. Foi para combater valorosamente o *cabralismo*, essa traiçoeira asphyxia das franquias publicas, sob uma ficção de força e prestigio de auctoridade, que Martins de Carvalho, acompanhado de outros patriotas, fundou o seu jornal. Esta origem e baptismo como que lhe imprimiram caracter perduravel. O *Conimbricense*, em mais de meio seculo de existencia, tem sido constantemente um estrenuo defensor da liberdade, principal esteio da felicidade publica e da ordem social.

Ao *Conimbricense* d'hoje importará em muito esta tradiccional e accentuada feição; e, assim, pela liberdade, com ordem, tercerá sempre com dedicação e coragem.

Da longa lista de valiosos e proficuos serviços que o fundador do *Conimbricense* prestou ao seu paiz, em geral, e em especial á sua adorada Coimbra, tiraremos incentivo para cumprir desveladamente a nossa missão.

E' certo tambem que o bom nome adquirido por Martins de Carvalho para o *Conimbricense*, resultou em grande parte dos seus processos jornalisticos, muito para serem seguidos e imitados pela moderna geração. Quer no accêso da lucta de principios, quer na critica de factos e de pessoas, a linguagem do jornal foi sempre séria e correcta, não tendo aqui guarida o vituperio ou o doesto aggressivo.

Com esta proeminente qualidade se impoz sempre o *Conimbricense* á estima publica, que, felizmente, ainda conserva. Diligenciando mantel-a integralmente, nunca esqueceremos que as mais duras verdades se pódem dizer, sem faltarmos á cortezia e ao respeito que devemos á sociedade e a nós proprios. A imprensa é sacerdocio augusto, não é escóla de maledicencia; e, se o estylo é o homem, como disse um notavel critico, ao jornalista, pela sua influencia quotidiana na educação popular, mais do que a nenhum outro escriptor, compete ter sempre deante dos olhos esta grande maxima.

Entrando hoje o nosso jornal no 54.º anno da sua existencia, ninguem por certo estranhará que, num rapido exame retrospectivo, commemorassemos os seus serviços ao bem geral da patria e particularmente aos progressos d'esta cidade e seu districto.

Aos nossos leitores e assignantes, podemos garantir, de cabeça alta, que por esta senda continuaremos, ambicionando apenas cumprir religiosamente a missão social, em toda a sua pureza e salutares effeitos, do jornalismo, que fórma a vanguarda dos obreiros da civilisação moderna.

TRABALHOS AGRICOLAS

Em um dos ultimos dias d'esta semana vimos passar numerosos trabalhadores que se dirigem para o Alemtejo. Estes homens pertencem especialmente aos dois districtos de Vizeu e Coimbra, e são contractados para irem trabalhar em differentes propriedades d'aquella provincia. São braços robustos que vão fecundar o solo da patria, preferindo o Alemtejo ás regiões inhospitas da America.

Um dos grandes proprietarios que maior numero de trabalhadores costuma contractar para o serviço das suas vastas propriedades, é o sr. José Maria dos Santos, portuguez benemerito, que tem prestado relevantissimos serviços á agricultura nacional. Se todos os proprietarios abastados imitassem tão nobre exemplo, dentro de poucos annos não havia em Portugal um hectar por cultivar, e teriamos encontrado o remedio mais seguro contra a emigração.

Que riquezas immensas temos desprezado, que thesouros inexgotaveis deixamos jazer por ahi inertes, que roubos sacrilegos temos feito no torrão abençoado do nosso paiz? Os homens que possuem grandes fortunas e que dispõem de avultadissimos capitaes, deviam unir-se em santa cruzada nas grandes emprezas da regeneração agricola, e esta obra meritoria seria a base mais solida da felicidade e civilisação de Portugal.

Atheneu Commercial de Coimbra

Neste nascente gremio, utilissimo á classe dos caixeiros, dá-se ao presente uma desagradavel occorrencia, que oxalá não venha prejudicar a sua constituição definitiva.

Parece que, sem previo conhecimento e contra a vontade d'alguns membros da direcção alli se reuniram na ultima quarta feira, para effeitos politicos, estranhos aos fins do Atheneu, alguns membros do partido avançado.

Este facto desgostou varios associados e motivou já um protesto pela imprensa, do vice-presidente da direcção, sr. Armando de Carvalho, que entendeu declinar a responsabilidade de se prestarem as salas da associação a uma reunião politica.

Da prudencia e bom criterio de todos os membros do Atheneu, ha direito a esperar uma solução a esta pendencia, que não prejudique o futuro de tão prestante gremio.

FR. HEITOR PINTO

Diz este excellente moralista no seu apreciavel livro *Imagem da vida christã*:

«Assim como quanto mais o corpo se chega á claridade da tocha, tanto mór sombra faz, e mais negra: assim quanto se o homem mais chega á luz e gloria das letras, ou das armas, ou das virtudes, tanto mór e mais pestifera é a inveja que lhe tem os que não chegam a seus merecimentos. E d'aqui vem quererem abater com enganos e calumnias áquelles, a que vêem que não são eguaes nem em engenho, nem em virtudes. Mas não é para espantar serem os bons perseguidos, porque o mundo é um martelo, que sempre fere: um abrolho, que sempre pica: um fogo, que sempre queima. Mas os valerosos e magnanimos varões soffrem com paciencia suas afflicções e calamidades, vencendo muitos d'elles aos outros com a espada, e a si com a razão. E d'aqui vem encommendarem suas injurias ao esquecimento, grande remedio de magoas passadas, para quem o podesse ter. Porém ás vezes são tantas as injurias, que é necessario altissimo soffrimento: porque se vêem os homens perseguidos sem causa d'aquelles a que tem honrado.

«Ha homens de sua condição tão desconhecidos, e agrestes, e deshumanos, que por mais bens que lhes façam, já nunca deixam de magoar. Ha ahi umas ervas montesinhas que prantadas nas hortas, regadas e mudadas, se fazem hortenses. Assim ha ahi pessoas que caso que de seu natural sejam asperas e agrestes, todavia com a boa conversação e communicação, e com a humanidade, de que se com ellas usa, se tornam brandas e macias. Mas assim como a urtiga e outras ervas d'esta qualidade, por mais que as semeiem nas frescas e deleitosas hortas, e que as reguem e curem, sempre picam e magoam: assim ha homens tão mal inclinados, que por mais beneficios que lhes façaes, e por mais communicação e familiaridade que tenhaes com elles, sempre vos lastimam, sempre andam afiados na malicia, sempre tiram á sua perversa condição. Quando cuidaes que os tendes convencidos e obrigados com vossas boas obras, e seguros na amizade, e que não ha nelles mais que aquella vontade, que parece de fóra, se os quereis experimentar, achail-os de dentro mais refolhados que um bolo, e com mais aguas que chamalote: porque por mais beneficios com que os animeis, nunca querem perder as listras de sua má condição, inclinada á ingratidão e desamor. Quando têem necessidade de vós mostram-vos benevolencia, e como tem de vós o que queriam, riem-se de vós.»

CRIMES E CAUSAS

A onda dos crimes por esse paiz além, cada vez é mais volumosa, cada vez mais avassaladora.

Parece isto uma ironia lançada á face da sciencia, porque a sua evolução devia estar na razão inversa do crime da sociedade.

E comtudo, quanto mais a sciencia avança, mais a humanidade se corrompe.

Comprehende-se e explica-se pelo lado scientifico, que nos prodromos da vida social o crime e a guerra desempenhassem um papel predominante na actividade humana.

Ignoradas as noções mais rudimentares do direito e da moral, pelo nenhum desenvolvimento mental das primeiras edades, o crime e a guerra haviam fatalmente de surgir como uma consequencia das necessidades physiologicas e do instincto de liberdade absoluta, incondicional, que caracterisa a infancia do mesmo modo que o alvorecer das sociedades.

Negar a irresponsabilidade á criança seria ir d'encontro a um principio scientifico universalmente reconhecido.

E como a criança e a sociedade embryonaria têm tantos pontos de contacto que o explicar os symptomas e os factos que se manifestam naquella, implica a explicação nesta dos mesmos factos e dos mesmos symptomas; attribuir consciencia e responsabilidade a uma sociedade que se desenha apenas, o mesmo é que attribuir responsabilidade aos actos d'uma criança.

Comprehende-se e explica-se ainda pelo lado scientifico que o crime seja uma lei eterna da psychologia dos povos.

Por mais vigilante e cuidadosa que seja a educação, o egoismo nos homens ha de existir sempre, como ha de existir sempre a agua nos mares e o ar no espaço.

E' uma lei da natureza psychica, como a gravidade uma lei da natureza physica.

Mas aquella póde ser mudada por leis positivas e esta é completamente independente d'essas leis.

A luz rutilante da civilisação rasgando as trevas opacas da ignorancia, a sciencia com os seus admiraveis conceitos a indicar os meios de se realisarem os progressos sociaes e o equilibrio d'interesses, as normas positivas do direito a impedirem por meio de coacção toda a especie de crimes, deveriam ser elementos sufficientes para se ir conseguindo successivamente um aperfeiçoamento cada vez mais completo sob todos os aspectos no organismo social.

E comtudo, nós vimos de ha muito assistindo a um manifesto retrocesso moral.

Os crimes no nosso paiz vão-se succedendo sempre em maior numero e cada vez com uns symptomas de malvadez mais intensa.

Ora este caso é que de modo algum se póde explicar pelo lado scientifico. Um grosseiro empirismo porém, o explica sabiamente.

E' que os nossos codigos representam por vezes verdadeiros palcos de leis, onde o scenario muda ao sabor do interessado.

Se este tem grande cotação politica, ou dinheiro para resolver todas as difficuldades, muitas vezes, ou é declarado innocente ou o crime não está provado sufficientemente.

Da phantasiosa interpretação que se dá á lei a cada passo, dos sophismas de que essas leis são muitas vezes objecto, resulta o facto de milhares de crimes praticados, sempre com a esperança da impunidade.

Se a lei deixasse de ter duas ou mais faces, se a sua interpretação grosseira deixasse de ser acatada com uma *ingenuidade* a trasbordar de parcialidade, se nunca se olhasse a importancia social como agora succedeu no julgamento dos auctores do crime de Domingos d'Assis, o Fandango, a criminalidade moderna havia fatalmente de entrar numa esphera menos ampla e mais animadora.

Porque o crime ainda teme o direito quando applicado insophismadamente.

A CAMARA E OS MARCHANTES

Está, emfim, resolvido o problema das carnes verdes pela fórma que á vereação pareceu mais conveniente e apropriada. No proximo dia 13 de Dezembro, dia de sessão ordinaria, será posta em praça a arrematação do exclusivo do fornecimento de vacca e vitella em todo o concelho de Coimbra, ficando fóra d'este regimen o carneiro, porco e meudos, cuja venda continua a ser livre.

Entre o regimen da arrematação e o dos talhos reguladores, ha quem prefira este ultimo, na convicção de que daria mais ao certo o justo preço do artigo. No emtanto, como do mal o menos, venha a arrematação, bem regulamentada, que sempre algumas vantagens ha de trazer aos consumidores.

Consta-nos que tambem concorrem á licitação marchantes de fóra. Os de cá é provavel que formem syndicato, como de costume.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um cavalheiro residente em Coimbra se tem dignado subscrever, para ser creada em Miranda do Corvo uma menina pobrissima e sem familia, natural d'esta cidade.

Agradecemos cordealmente ao generoso bemfeitor, a continuação do seu acto caritativo.

Ephemerides conimbricenses

11 DE DEZEMBRO DE 1645

Tendo em conformidade de ordens de D. João IV, datadas de 22 e 25 de Outubro de 1645, marchado para a fronteira, o reitor Manoel de Saldanha, com os lentes e estudantes; agradece el-rei n'esta data aos lentes que haviam ido naquella expedição, promettendo que lhes faria por esse serviço toda a honra e mercê que houvesse logar.

11 DE DEZEMBRO DE 1755

Neste dia sentem-se em Coimbra mais dois tremores de terra.

De tarde fez a Universidade outra procissão, saindo de Santa Cruz para o collegio de S. José dos Marianos. Levavam as imagens de Nossa Senhora, S. José e Senhor dos Passos; e ia debaixo do pallio o santo lenho. Pregou Fr. João da Cruz.

11 DE DEZEMBRO DE 1844

A rainha D. Maria II e el-rei D. Fernando, declaram-se protectores da Universidade, na fórma por que sempre o tinham sido os reis d'estes reinos.

12 DE DEZEMBRO DE 1559

El-rei D. João III, responde á camara de Coimbra, que approvava a obra da parede ao longo do rio (Caes), dando para sua ajuda 200$000 réis das terças, e havendo-se o dinheiro que faltasse, por meio de uma finta lançada aos moradores e visinhos do dito rio.

Acrescentava que folgaria tambem que, para essa obra ser bem feita e duravel, a dessem ao mestre de muitas outras, Diogo de Castilho, ouvido o licenceado Sebastião da Fonseca, e praticando todos novamente sobre a largura da dita parede, que com tres palmos sómente lhe não parecia segura — «asy pera a força da agoa como pera o peso da terra do entulho, que se a ella ha d'acostar da parte de dentro.»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 740 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 520 — Dito frade 480 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 620 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite de colheita de 1898 fino, 2$100, de 1899, 1$600, 1$550, 1$600, 1$650; 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 16 Libras, 15$840 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 765.

Porto, dia 16. Libras 15$847 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 17 Libras 15$830 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Eleições — A correrem as cousas como estão previstas, nos sete circulos de que se compõe este districto, apenas haverá lucta renhida em Montemór-o-Velho, apresentando-se alli como candidato o sr. Ernesto Ornellas, regenerador, e Jorge Gavicho, progressista. Esta eleição está duvidosa para ambos os partidos, contando cada um dos candidatos vencer por um insignificante numero de votos.

No circulo de Penacova só se apresenta o candidato progressista sr. Lima Duque. Nos cinco restantes circulos não ha urna o partido progressista, sendo, portanto, certa a eleição dos respectivos candidatos governamentaes.

Parece que só irá força militar e policia civil para o circulo de Montemór-o-Velho.

Chegada — Chegou hontem a Coimbra onde vem passar com sua familia a licença que lhe foi concedida, o 2.º tenente da armada sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho.

Anniversario jornalistico — Entrou no 21.º anno da sua publicação o nosso collega *O Jornal do Povo*, de Oliveira d'Azemeis, motivo por que sinceramente o felicitamos.

Cooperativa dos empregados publicos de Coimbra — No 1.º domingo do proximo mez de Dezembro deve realisar-se a eleição dos corpos gerentes d'esta cooperativa, cujas condições são muito lisongeiras.

FOLHETIM

COIMBRA (*)

Como o teu livro, Elysa, é fructo das horas roubadas ao remanso, e talvez ao estudo, nesta bemaventurada Coimbra, quero fallar-te de Coimbra!

Cada povo tem a cidade da sua poesia, da sua imaginação, dos seus amores; cada povo aponta para uma terra, que a tradicção vestiu de galas, e diz — lá, lá, oh! que não ha nada mais bello!

O portuguez aponta para Coimbra.

E' das recordações d'esta cidade que o velho se nutre, e nutre os filhos ao serão do seu lar: — quando eu estava em Coimbra! eis-ahi o exordio de todas as aventuras de um pai: e a saudade tingindo de roxas e mimosas côres todo o discurso, engrandecendo tudo, louvando tudo, e chorando por tudo leva o ancião á peroração de rigor — não ha já tempo, como o meu tempo de Coimbra!

Para o amor maternal é a terra dos seus sustos, porque é a terra dos rapazes; mas nesses mesmos sustos, no longe esperar do abraço filial, encarnou-se não sei que dôce sympathia para aquella cidade, que faz chorar e rir toda a casa; é o gosto amargo da saudade, é o

Delicioso pungir d'acerbo espinho (1)

Dizei a um aldeão que lhe ides contar uma historia de Coimbra, e logo o tereis quedo, pendente de vossos labios, já certo do maravilhoso, ou do travesso do vosso conto.

Perguntae ás amantes por Coimbra? haveis de vel-as córar, como tu agora córaste, Elysa, e depois responder com um suspiro envergonhado — oh! Coimbra!... e o resto, que lá fica em seu pensamento será uma inveja, mas não é desamor para a terra, que anda sempre casada ao amanhecer, e anoitecer de seu coração.

Perguntae ao mancebo, que só ouviu o que vai pelas margens do Mondego, sem nunca ter pisado as suas arêas de oiro, perguntai-lhe por seus desejos, e elle vos dirá simplesmente — se eu podesse ir a Coimbra! e ahi deixa resumido o scismar de longas horas.

Até as sciencias e as lettras olham sempre para Coimbra como para a terra da promissão; — a nossa esperança, dizem ellas, cada dia, cada anno, cada seculo, a nossa esperança está lá!

Se aqui vierdes ouvireis, é certo, a muitos dos que se assentam ao cair da tarde no *penedo da saudade* a curtir maguas d'ausente, ouvir-lhes-heis maldições contra Coimbra; não os acrediteis, não; é aquelle absurdo do coração humano, é aquella saciedade na posse, é o nunca satisfazer dos desejos do homem, o desprezo do que já tem, trocado pelo anhelar do que ainda espera, mas se fordes inquirir esses mesmos, uma hora antes de deixarem Coimbra para sempre, ou elles não têem alma, afinada para as melodias da terra, ou elles vos dirão com as lagrimas nos olhos — podéra eu nunca deixar Coimbra! E' que lhes ficam aqui as horas mais descuidosas, mais dôces, mais felizes da mocidade; é que lhes ficam aqui as amisades, que não morrem mais, a liberdade, que mais não volta, e estes ares purissimos, este céu purissimo, estas aguas purissimas, esta Coimbra unica!

Ah! como lhes ha de apparecer em sonhos este archanjo de pedra assentado no seu tapete de flores! Coimbra!... hão de descobril-a de longe, vestida de branco, morbida, formosa, voluptuosa, modesta, a metter seus pés de marmore na prata do Mondego; a devassar o seio das nuvens com o capacete da sua torre, como se fôra estatua de Minerva; com seus braços estendidos a afogarem-se em açafate de esmeraldas; com a sua ponte orlada de vultos negros, que se debruçam na corrente como os salgueiros da margem; com a cintura azul de mil outeiros, que ao longe fecham o seu largo horisonte; com toda esta belleza, este encantamento, esta feminidade de donzella, esquecida na relva d'um prado a tanger um hymno d'amor com os olhos no céu!

Ahi tendes então os blasphemos arrependidos: Coimbra não é só a tortuosidade e estreiteza de suas ruas, não é o som lugubre do seu sino fatal, não é o suspirar por quem vive longe, não é nada d'isto; é a terra das suas saudades, é a saudade da sua poesia, é a poesia da sua vida!

Se um d'esses homens for poeta... e quem ha que o não seja depois do baptismo da sombra d'estes salgueiraes, do perfume d'estes campos, do cristallino d'este ambiente, da doçura d'estas aguas, da verdura d'estes montes, da fresquidão d'estas brizas? aqui a poesia bebe-se pelos olhos, pela bocca, pelos ouvidos, sem o querer, sem o cuidar, sem o sentir: cada pedra, cada tronco leva inspirações ao amago do seio, que desatina a cantar como a zagala ao desabrochar do dia, ou como a avesinha, que saúda a primavera: aqui murmura melodias o ciciar da aragem nas flores da colina; o scintillar da lua quando num tecto de saphira pende accesa como lampada de sanctuario; o ardor do sol, quando se alastra em diamantes por cima do estendal da arêa; o écho a responder sonoro ás palmas d'um folguedo; a vara do barqueiro a resvalar nos seixinhos do rio; o lavadouro da *tricana*, que geme debaixo dos seus golpes, menos duros porque os acompanha uma cantiga d'amores! — até os nomes dos sitios têem aqui uma suave harmonia, como preludio de canção, que deixa advinhar-lhe toda a lindeza!... Mas não vês, Elysa, como eu vou longe do que ia dizendo? era Coimbra, que me arrebatava nas ondas da sua poesia; foi uma nova prova do seu poder; — voltemos porém ao primeiro proposito.

Se um d'esses homens fôr poeta irá assentar-se no limiar da sua porta, quando a tarde vae caindo nos braços da noite, e alli o vereis a cantar; segui-lhe o canto... não ouvis? aqui fallou d'aquella fonte,

Que lagrimas são a agua e o nome amores; (1)

alli gemeu com a desditosa *Castro* á sombra dos cedros seculares; agora um som festival que lhe escapa ao recordar-se da *Lapa dos*

(*) O nosso folhetim é extrahido do *Livro de Elysa*, do distincto escriptor João de Lemos Seixas Castello Branco, livro que o auctor nunca completou, publicando apenas alguns fragmentos na *Revista Academica*, de 1845, os quaes foram reproduzidos depois no volume das *Poesias* impressas no Rio de Janeiro em 1847.

(1) Garrett.

(1) Camões.

Operações do sorteio — Tendo terminado as operações do sorteio relativas aos mancebos recenseados no concelho de Coimbra, seguiu na quinta feira para a Louzã o coronel F. A. Martins de Carvalho, commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 5, a fim de presidir á commissão que assistiu ao sorteio que hontem se verificou naquella localidade.

Na Pampilhosa realisa-se o sorteio em 20; Goes, 22; Arganil, 24; Tabua, 27; Miranda do Corvo, 30; Montemór-o-Velho, 3 de Dezembro; Poiares, 7; e Penacova, 9.

Novos jornaes — Recebemos o primeiro numero do *Arauto*, semanario politico, litterario, agricola e noticioso, que se publica em S. Martinho do Porto, e se imprime em Leiria; e o segundo numero do *Jornal de Sines*, (não se havendo recebido o n.º 1), semanario independente, litterario e noticioso, que se publica em Sines, e se imprime em Lisboa.

Aos novos collegas desejamos uma longa vida e innumeras prosperidades.

Relego — O sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos, nas suas valiosas *Questões forenses*, impressas de 1857 a 1859, diz que o *relego* era o exclusivo que tinham o rei ou senhores das terras, para elles sós, dentro de certo tempo, poderem vender os vinhos das suas lavras e rendas. Em Coimbra durava os tres mezes de Novembro a Fevereiro, excepto acabando-se o vinho dos *oytavos* antes d'este prazo, porque então tambem findava o monopolio real.

Para os vinhos dos moradores foi concedido o exclusivo da venda nos mezes de Maio, Junho, Julho e Agosto, por carta de D. João II, dada em Evora aos 16 de Junho de 1490, confirmada por outra de 28 de Março de 1563.

Conselheiro José Luiz Ferreira Freire — Esteve hoje em Coimbra este nosso respeitavel e velho amigo.

Magisterio primario — Dos sete candidatos ao 1.º grupo, que requereram por esta circumscripção, um desistiu, cinco ficaram reprovados, e um ainda não concluiu as provas.

Conselho de ministros — O conselho de ministros reunido na quinta feira, occupou-se de trabalhos parlamentares, sob o ponto de vista de varias propostas ministeriaes, acentuando bases no que respeita á organisação do orçamento geral do estado, a fim de que este seja apresentado ao parlamento como representando a expressão da verdade.

O conselho reune novamente na proxima segunda ou terça feira, para tratar das propostas de fazenda do sr. conselheiro Anselmo de Andrade.

Camara municipal — Na ultima sessão camararia foi presente o 4.º orçamento supplementar, approvado pelo governo dentro do prazo legal, mas com importantes alterações.

Atiradores civis portuguezes — Foi ante hontem reconhecida officialmente pela União dos Atiradores Civis Portuguezes, como 4.ª succursal d'aquella União, a secção de tiro do Gymnasio de Coimbra.

Pelo ministerio da guerra foi auctorisada a 4.ª succursal a dar começo á instrucção da classe civil na carreira de tiro do regimento de infanteria n.º 23, sendo concedida a dotação de cartuchos egual á das succursaes de Leiria e Bragança.

A inscripção acha-se já aberta no Gymnasio de Coimbra, com o programma para a instrucção preliminar de tiro.

Concessão de privilegio — No dia 16 de Novembro de 1716, fez hontem 184 annos, o desembargo do paço, em provisão, concedeu aos vinte e cinco irmãos do numero da confraria do Santissimo da sé de Coimbra, em attenção ao auxilio por elles prestado na administração dos Sacramentos, o seu antigo privilegio de não serem obrigados a servir no exercito, nem a cobrar rous da camara e das camas, nem outras cousas do concelho.

Para juizo — Foi preso e entregue ao poder judicial José da Silva, natural de Antuzede, agulheiro na estação das Ameias, accusado de roubar trigo das saccas em deposito nos caes de descarga. O infiel empregado, devido ás acertadas diligencias do habil chefe interino da 2.ª esquadra, confessou o delicto.

A empreza da acreditada fabrica de massas da Estrella, queixa-se de ter sido muito roubada nas suas remessas de trigo branco do Alemtejo.

A entrada do seculo XX — Os estudantes do lyceu central do Porto, com a adhesão do seu reitor e professores, projectam commemorar a entrada do seculo XX com um sarau litterario musical.

Oliveira Mattos — Regressou a Coimbra este importante proprietario e antigo deputado.

Homem phenomeno — Na sala da Associação dos Artistas teve logar na quarta feira passada a annunciada apresentação do sr. Gabayet, que, propondo-se a realisar alguns phenomenos physiologicos só privativos de constituições muito especiaes, se houve com tal arte que deixou perfeitamente admirados os assistentes.

A concorrencia foi tão extraordinaria e os applausos de que foi alvo o sr. Gabayet tão enthusiasticos e unanimes, que elle resolveu dar novo espectaculo no dia d'hoje.

Solicitadores — Deve ser hoje publicado o aviso para o concurso de quatro solicitadores da comarca de Coimbra. Os requerimentos devem ser enviados á presidencia da Relação do Porto.

Inspecção industrial — Durante o mez findo de Outubro, o pessoal da 2.ª circumscripção industrial, com séde em Coimbra fez provas a caldeiras geradoras de vapor pertencentes a — Ignacio da Silva Fiadeiro, da Covilhã, (fabrica de lanificios); dr. Francisco Afra de Sousa Vasconcellos, de Valle de Prazeres, (fabrica de moagem de cereaes e fabrico de azeite); José Lopes Burgos, de Castello Branco, (fabrica de rolhas de cortiça).

Pela mesma circumscripção têem sido enviadas, até esta data, ao ministerio das obras publicas, os dados estatisticos dos concelhos de Aveiro, Ilhavo, Mealhada, Oliveira d'Azemeis e Ovar, no districto de Aveiro; Fundão, Castello Branco, Idanha-a-Nova e Villa Velha do Rodão, no districto de Castello Branco; Coimbra, Figueira da Foz, Goes, Miranda do Corvo e Soure, no districto de Coimbra; Almeida, Certã, Guarda, Manteigas e Sabugal, no districto da Guarda; Tondella e Vizeu, no districto de Vizeu.

Os trabalhos de estatistica de todos os concelhos dos cinco districtos de que se compõe esta circumscripção, devem estar concluidos até ao fim do corrente anno.

Distribuição de premios — Consta nos que o illustre reitor da Universidade sr. conselheiro dr. Pereira Dias, tenciona offerecer um baile no dia da distribuição dos premios, 8 de Dezembro, em honra dos estudantes classificados no anno lectivo findo.

De visita — Está nesta cidade, demorando-se algum tempo em companhia de seus estremosos paes, a fim de tratar da sua saude, o nosso patricio sr. dr. Francisco Diniz de Carvalho, tenente medico de caçadores 1.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Aventuras parisienses A formosa costureira, por Pierre Sales, traducção de A. de Sottomayor. — Devida á penna de Pierre Sales, escriptor de incontestavel merito que occupa um logar proeminente entre os grandes romancistas populares francezes, esta é a obra que, ha algum tempo, mais extasia, faz palpitar, chorar e rir toda a França.

Cada fasciculo de 16 paginas com 2 gravuras 20 réis, e cada volume de 144 paginas e 24 gravuras, 200 réis. Brindes mensaes a todos os assignantes, uma bonita capa impressa a côres.

Assigna-se na antiga casa Bertrand — José Bastos, livreiro editor, rua Garrett, Lisboa, e em Coimbra na livraria do sr. Moura Marques, onde se encontram á venda todas as publicações da acreditada casa Bertrand — José Bastos.

Quo Vadis? Narrativa historica dos tempos de Nero, por Henrick Sienkiewicz. Traducção de Lemos de Napoles — A acreditada livraria editora lisbonense Tavares Cardoso & Irmão, espera pôr á venda ainda no presente mez de Novembro este notavel romance polaco, hoje traduzido em todas as linguas europeias, e que só em França já conta mais de 120 edições.

Coração de creança — Acaba de se distribuir o tomo 11.º d'este grande romance dramatico de Charles de Vitis, editado pela Empreza do nosso collega de Lisboa *O Seculo*. Cada tomo de 120 paginas e 15 gravuras custa apenas 600 réis.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o fasciculo 84 d'este excellente diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 486 artigos e 22 figuras que vão desde *Camp* a *Campylogramma*.

O Seculo XX — 1.º Anno 1901 — A importante livraria editora de Lisboa, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, acaba de pôr á venda este Almanach, que muito recommendamos aos nossos leitores, pois que além dos calendarios que comprehendem tres annos, os dos annos anterior e seguinte e o da publicação, tem uma parte interessante *Portugal*, que se occupa de assumptos dignos de registro em diversas localidades, e na secção *Lisboa*, os nomes e moradas dos funccionarios do estado e varias indicações e esclarecimentos uteis, constituindo um guia pratico, facil e indispensavel.

O seu preço é apenas de 100 réis, franco de porte. Pedidos á livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque 108, Lisboa, e em todas as livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra.

Vocabulario philosophico:

Casamento — Loteria permittida pelas leis.

Prisão — Escóla de lições immoraes para os que têem de sair para o mundo, e de moral profunda para os que o têem de deixar para sempre.

Somno — Estação no caminho de ferro da vida.

Espada — Penna com que se tem escripto a historia do mundo. Receita d'aço puro para povos fracos.

Morte — Nascimento d'alma.

Solteiro — Escravo da liberdade — Pato bravo nos ares, de que ralham constantemente os mansos que estão de capoeira.

Experiencia — Escóla livre do tempo.

Liberdade — Paiz para onde todas as nações caminham, ainda que não conheçam a estrada.

Tyrannia — Frio que gela a corrente do progresso social.

Orgulho — O que tiramos ao valor em que temos os outros para o ajuntar á estimativa de nós mesmos.

Tempo — Muda scenas do drama do mundo.

Ignorancia — Logar escuro, em que se obriga o pobre povo a andar ás apalpadellas até que dão cabeçadas uns nos outros.

Cynico — Philosopho, que conhece logo a acidez do assucar, e continua a duvidar sempre da sua doçura.

Historia — Guizado bem cozinhado para os hospedes d'hoje, feito dos sobejos da comida d'hontem.

Grande desastre — *Bayonne*, 15 de Novembro. — O comboyo *Sud express* que descarrilou hoje perto do meio dia entre a estação de Saint Geours e a de Sanburse, a 16 kilometros de Dax, tinha sahido de Madrid ás 6 horas e 30 minutos da tarde de hontem.

No momento do accidente, a maioria dos passageiros havia entrado no restaurante. A locomitiva saltou um talude, indo ainda em andamento uns 200 metros pelos campos. Entre os mortos foram reconhecidos já Canevaro, ministro plenipotenciario do Perú em Paris; Arteaga; André Cabeau, empregado dos *wagons lits*, e Marie Valensoale, criada de quarto. A sr.ª Canevaro ficou com as pernas partidas. Treze cadaveres que se acham horrivelmente mutilados, foram logo transportados para Dax, mas julga-se que debaixo dos wagons estarão ainda uns cinco ou seis corpos.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das imitações.
Á venda em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias e Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão*, compostos (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDE-SE

00 UMA pequena casa com quintal, sita na quinta de Santa Cruz, rua do Tenente Valadim.

Para tratar, Bernardo Carvalho, largo da Sotta.

BOA OCCASIÃO

00 TRESPASSA-SE loja de mercearia em bom local. Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija carta á rua Ferreira Borges, 191, Coimbra.

Esteios, onde se lhe escoaram deleitosos momentos por sobre alcatifa de violetas e boninas; logo suspira nas cordas da harpa aquella *Maria Telles* tão sem ventura, a quem a mão do esposo ceifa a rosa da vida no descuido da noite; lá se lhe accende o estro na labareda do enthusiasmo porque se recordou d'aquelle cavalheiro d'antes quebrar que torcer, (1) que fecha as portas da cidade ao rei cheio de vida e de poder, e leva as chaves d'ellas ao rei sem vida e sem nada; eil-o depois encostado ao tumulo de D. Sisnando a misturar nos seus versos o saudoso da religião, inspirado pela fronte carcomida da cathedral veneranda que viu nascer a patria, e que tem visto morrer tantos seculos!

Olhae como vos diz que Coimbra é

Cidade rica do sancto
Corpo do seu rei primeiro,
Qu'inda vimos com espanto
Ha tão pouco tempo inteiro
Dos annos que pódem tanto. (2)

Silencio... não vedes como lhe ressumbram no seu cantico uns nomes tão feiticeiros...

Da saudade o penedo! que amores
A' minh'alma, aos meus olhos não é!
Lindo cesto de graça e verdores,
Verde ramo do monte ao sopé.

Dos suspiros a gruta mais longe
Recolhida se foi meditar,
Só poeta, só ave, só monge
Póde á gruta os segredos vulgar!

E aqui lhe escapa depois no fundo arrebatar do pensamento grave um nome grave como elle — o *penedo da meditação!* mas de volta para a cidade para diante da gradaria soberba de soberbo jardim erecto pelas mãos sagradas d'um Bispo (1) e exclama

Salve, terra mimosa! a ti meu canto
A ti meu coração, minhas saudades!

E o écho ou de cortez, ou de agradecido responde-lhe de dentro do arvoredo o derradeiro verso

A ti meu coração, minhas saudades!

Que é tudo isto, Elysa? que é todo esse cantar d'aquelle homem já longe de Coimbra? Não é, não póde ser, não ha de ser nunca outra cousa senão o transumpto das perolas, que a patria de *Sá de Miranda* lhe engastou na alma, e que a memoria ha de vasar sempre do seu thesouro todas as vezes que o poeta pegar da lyra.

Elysa, eu amo muito esta formosa terra!

E' o coração de Portugal, aonde á vontade se revolve o seu sangue mais ardente. Que viver este do mancebo com o mancebo!

Creança nas palavras e nos sentimentos; sentimentos e palavras cheias de verdade e de força; amor e enthusiasmo por tudo o que é nobre e grande; confiança nas idêas e nos homens; communhão quasi primitiva de bens e de tudo, homogeneidade de tendencias: existir nos outros, pelos outros, e para os outros; toda a virtude de quem entra na vida com muita fé no futuro: eis ahi o viver do mancebo debaixo d'este céu de Coimbra!

Elysa, eu amo muito esta formosa terra!

JOÃO DE LEMOS.

(1) Martim de Freitas.
(2) Sá de Miranda.

(1) D. Francisco de Lemos — Bispo de Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

20 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 3 do mez de Dezembro proximo futuro, pelas 11 horas da manhã, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á compra de 5 cavallos para montadas de praças de pret do mesmo batalhão, devendo os cavallos satisfazer ás condições seguintes: — 1.ª Boa conformação exterior, sendo isentos de qualquer molestia, aleijão ou defeito. 2.ª Terem mais de 4 annos e menos de 8, sendo preferidos os de 5 a 7 annos. 3.ª Altura minima 1m,48. 4.ª Promptos d'ensino e em regular estado de nutrição para entrarem desde logo no serviço.

Quartel em Coimbra, 15 de Novembro de 1900.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, Biscoitos e Panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

Premiados com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1884

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

Acabam de pôr á venda duas novas marcas de bolacha, intituladas:

Não chores que tambem vaes

e

Talvez te escreva

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

18 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

17 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda soes, por preços limitadissimos.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

16 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

MARÇANO

15 NA rua da Sophia, n.º 44 precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de commercio.

MAGISTERIO PRIMARIO

COLLEGIO MONDEGO

Aulas das 11 horas ás 3 ½

Professores d'este curso

Diamantino Diniz Ferreira — Portuguez.
Padre Manoel Alves Ribeiro — Geographia.
Antonio Francisco Cordeiro — Historia.
Augusto Cesar de Sá — Mathematica.
Luiz Maria Rosette — Sciencias naturaes.
Lourenço Pessoa Cortesão — Calligraphia.
Augusto Esteves Martins — Desenho.
J. M. Teixeira Neves — Pedagogia, direitos e deveres e economia.
Francisco Lopes de Macedo — Musica.
D. Isabel da Fonseca Lobo — Lavores.

A distribuição das disciplinas pelos dias uteis da semana, consta do horario especial affixado na secretaria do Collegio.

CURSO COMMERCIAL

Conversação franceza — Charles Dumonteuil e José Julio de Bettencourt Rodrigues.
Conversação ingleza — William Sidney e João Siqueira.
Allemão — Alberto Nogueira Lobo.
Escripturação commercial — João Francisco dos Santos.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortesão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

Travessa de Mont'arroyo

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

PUBLICAÇÕES OFFICIAES

Tendo sido extincta a casa da venda de livros da Imprensa Nacional, aviso o publico que tenho á venda no meu estabelecimento todas as publicações officiaes, taes como codigos, decretos, legislação em volume, leis e regulamentos, livros escolares e militares, e o *Diario do Governo*, periodico para o qual tambem recebo assignaturas mediante a commissão de 2 %, assim como de J. de Deus, *Cartilha maternal*, *Deveres dos Filhos*, *Quadros da Cartilha maternal* e *Campo de Flôres*, cuja venda estava a cargo da Imprensa Nacional.

Descontos para revender

Antiga casa Bertrand — José Bastos

Rua Garrett, 73 e 75

LISBOA

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry

TODAS PHARMACIAS

GASPAR GARCIA

RUA DO ALMADA, 182, 1.º

PORTO

9 NESTE escriptorio encarrega-se da venda de qualquer artigo, bem como de vinhos, azeites, amendoas, etc., por diminuta commissão.

ADVOGADO

8 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Caldeira para lagar de azeite

7 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

PRESEPIO

6 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDAMENTO

4 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

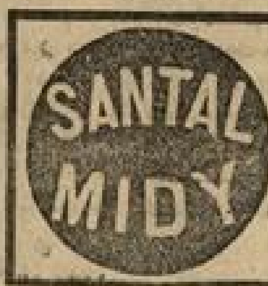
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 20 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:531 — ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A SUA MAGESTADE

A concessão d'uma amnistia a todos os portuguezes que emigraram para se excusarem á vida militar, concessão que o *Portugal Moderno*, jornal fluminense, no seu n.º de 27 de Outubro, implora de Sua Magestade, na sua qualidade de representante do poder moderador, é acima de tudo altamente humanitaria.

Diffundidos por todo o mundo, uns favorecidos pelas contradicções do Destino, outros lançados para os abysmos mais profundos da miseria humana, e ainda outros submettidos ao regimen anachronico d'uma quasi escravidão degradante, a confundir os homens com a animalidade, — e fallamos principalmente d'estes ultimos, — existem milhares de portuguezes que ou não conhecem já a sua patria, ou a conhecem apenas em visões amargas d'emigrados, criminosos voluntarios ou forçados, de crimes veniaes a justificarem-se pelo terror e pela falta de recursos, e não de molde a tornarem os seus auctores execrandos aos olhos da patria que lhes foi berço.

Os crimes d'esses homens, — não de todos — as mais das vezes tiveram origem na simplicidade dos seus costumes, na convicção d'um tratamento por vezes rude dos seus superiores, no instinctivo horror que lhes causava uma disciplina rigorosa a contrastar fortemente, com a vida d'aldeia, com a liberdade sádia dos campos.

Os crimes d'alguns — e os seus auctores inconscientes são ainda mais para lamentar — foram proporcionados pela miseria dos paes, que, pela impossibilidade absoluta de os sustentar, se viram coagidos a mandal-os para longes terras, terras a que ouviam chamar cascatas d'ouro, de que ouviam fallar com os estremecimentos admirativos que nas almas simples produzem os contos de fadas, e que são como as terras d'este paiz, onde existem obstaculos e contrariedades, onde o ouro tem apenas realidade nos espiritos, onde os salarios são exiguos e o trabalho violento.

E uns pela vontade paterna, outros por livre arbitrio, lá foram todos para regiões distantes, em busca da riqueza, á procura do ouro, para encontrarem apenas novos mundos a abrirem-lhes as portas da miseria e da degradação moral.

Esses homens não deixam de ser criminosos, embora criminosos que não infundem repulsão.

Mas como se vê, o seu crime é insignificante; e a sociedade lucra com a readquisição dos seus braços, principalmente para os trabalhos d'agricultura, e o thesouro se perde por um lado é compensado exhuberantemente pelo outro.

Por isso o pedido dirigido a Sua Magestade pelo *Portugal Moderno*, deve echoar em todas as almas bem formadas, deve ser secundado por toda a imprensa sem distincção de cores politicas.

Criminosos com as culpas expiadas pelo sacrificio, pelo arrependimento, e pelo desejo patriotico de voltar á patria mãe, cabe-nos a obrigação moral de os restituir ao seu paiz, salvaguardando-os assim da miseria e da escravidão que, embora admittida outr'ora, hoje não se póde justificar de maneira alguma.

O perdão, que é um acto nobilissimo pelo sentimento generoso que a elle sempre preside, tem a sua razão de ser neste momento angustioso para os nossos infelizes compatriotas.

Sua Magestade El Rei concedendo-o a todos os portuguezes emigrados, sobre mostrar como o seu coração de rei é magnanimo, praticará uma acção que tornará ainda mais querido o seu nome pelo povo portuguez.

Não queremos implorar esse perdão para todos os casos d'esta natureza, que isso seria dar azo a que constantes emigrações se effectuassem.

Restringimol-o aos emigrados d'agora, conscios de que a miseria soffrida por uns impedirá o crime de muitos.

E neste pedido, julgamos com razão interpretar o sentir geral.

O parlamento e a Universidade

E' de todos conhecido que a Universidade carece de ser attendida em muitas das suas mais urgentes necessidades, filhas dos progressos e desenvolvimento da sciencia.

Muitas têem sido nestes ultimos tempos as consultas e reclamações nesse sentido das cinco faculdades academicas, mas debalde, porque o poder central não attendeu os seus instantes pedidos, devidamente fundamentados.

Com as insignificantes e antigas dotações não póde o ensino da Universidade, tanto theorico como pratico, acompanhar o vertiginoso movimento scientifico que se observa lá fóra. E' uma verdade incontestavel, por demais sabida e redita.

A favor do ensino da faculdade de Medicina impõe-se a construcção d'um novo hospital. E a par d'esta necessidade, que é palpitante e inadiavel, outras e outras se impõem á consideração dos governantes, para de prompto serem satisfeitas.

Brevemente se abrirá o parlamento. Nelle hão de tomar parte, alguns pela primeira vez, varios lentes da Universidade, talvez doze. A isto accresce ainda que quatro dos actuaes ministros são filhos illustres da Universidade: Os srs. conselheiros Hintze Ribeiro, João Arroyo, Campos Henriques e Pereira Gonçalves. O proprio sr. ministro dos estrangeiros será o deputado por este circulo. Estas favoraveis circumstancias levam-nos a acreditar que chegou um bello ensejo de se realisar com exito uma excellente cruzada a favor da Universidade, nas suas justas e complexas aspirações.

Pela nossa parte só desejamos que a excellente opportunidade, da proxima sessão legislativa, seja habilmente aproveitada pelos que de alma e coração prezam o bom nome do primeiro instituto de instrucção superior do paiz.

O TERREMOTO DE 1755

A leitura do artigo do meu illustrado amigo sr. Marques Gomes, publicado no n.º 5:527 do *Conimbricense*, aqui chegado hoje, suggeriu-me a ideia de ajuntar alguns numeros á importante bibliographia que s. ex.ª produz, do terremoto de Lisboa. Diz o distincto investigador aveirense, que consultou o vol. XVII do *Diccionario Bibliographico*, sem proveito para o seu assumpto; quer-me, porém, parecer que no volume XIX, letra T, o illustre academico Brito Aranha não só nos dará o fructo das suas aturadas pesquizas, em relação ao terremoto de 1755, como se occupará na menção das especies bibliographicas que noutros eguaes phenomenos da natureza se inspiraram.

Os numeros que, rapidamente posso juntar á lista do sr. Marques Gomes, são os seguintes:

1) «Relation historique DU TREMBLEMENT DE TERRE survenu a Lisbonne le premier Novembre 1755. Avec un detail contenant la perte en Hommes, Eglises, Couvens, Palais, Maisons, Diamans, Meubles, Marchandises & .... A La Haye, chez Philantrope, à la Verité MDCCLVI.» 8.º X — 216.

A *Relation* começa em pag. 181! As precedentes são destinadas a combater a influencia ingleza em Portugal. Nos catalogos de leitores portuguezes indica-se geralmente este livro como de Auge Gondar, sem o incommodo de referir que a informação pertence ao *Dictionnaire des oeuvres anonymes*, de Barbier. Commodo systhema ...

2) O original inglez, que ainda não pude compulsar, dá a seguinte versão:

3) «Degli orrendi tremuoti che ne'mesi di novembre e decembre dell'anno MDCCLV hanno desolato «Lisbona» e varie altre città del Portogallo e della Spagna ... Traduzione dall'inglese ...» Venezia MDCCLI ... 8.º peq.

Contém uma vista desdobravel de Lisboa, gravura em cobre, onde se assignalam os principaes logares destruidos pelo terremoto. Não encontro, de momento, o exemplar, sobre o qual o meu incansavel e erudito amigo D. Antonio de Faria fez a descripção do n.º 1:068 do seu *Portugal e Italia*, descripção que aqui abrevio e resumo.

4) «Discours pathétique au suget des calamites présentes arrivées en Portugal. Adressé a mes compatriotes et en particulier a Sa Magesté Très Fidèle Joseph I. Roi de Portugal par le chevalier d'Oliveyra. Londres, 1762.»

Não é a primeira edição, pois que por ter escripto este livro foi o auctor sentenciado pela inquisição, e sahiu no auto-da-fe (em estatua!) aos 20 de Setembro de 1761. Innocencio cita uma edição portugueza, que me parece não ter sido impressa. Foi estampada, em inglez, a seguinte traducção:

5) «Pathetic Discourse on the present Calamities of Portugal — 4.º Londres, 1756», de que Innocencio não teve conhecimento. Possue um exemplar o estimado bibliophilo portuense Joaquim Gomes de Macedo. Apparece, de quando em quando, nos catalogos de antiquarios de Londres.

6) Discours pathetiques, etc.

Reproducção *fac-simile* do n.º 4, dirigida por quem estas linhas traça, e impressa na typographia Occidental do Porto, em 1893. Uma nota de cinco modestas paginas, que no final se lêem, diz mais para a biographia do cavalheiro de Oliveira do que tudo quanto os eruditos portuguezes têem *romanceado* da sua vida.

Cuido que existe um drama francez, sob o titulo — o *Terremoto de Lisboa*. D'essa extraordinaria catastrophe se occupam os livros de muitos viajantes, que correram a peninsula nos fins do seculo passado. Lembro-me de Cormentin, Twiss, Baretti, Costigan, Dalrymple, etc.

Genova, X de Novembro.

Joaquim de Araujo.

(Continúa).

ELEIÇÕES

Em vesperas de eleições geraes de deputados não admira que em todo o paiz, desde a capital até á mais obscura aldeia, se falle animadamente no importante acto politico que deve realisar-se no proximo dia 25. Tambem nós iremos nessa corrente, expondo breves considerações sobre o palpitante assumpto, ditadas apenas pelo sincero empenho de ver esse acto revestido da maxima respeitabilidade e correcção, e regulado por normas legaes e de bom criterio.

A lucta eleitoral deveria ser sempre um symptoma de que o povo se interessa pelos negocios do estado. Mas infelizmente, em geral, não é assim. Menos por vontade dos governos, faça-se-lhes essa justiça, do que pelo jogo violento de interesses individuaes, em muitas localidades as eleições, quer camararias quer de deputados, não representam o puro e genuino suffragio popular, na escolha dos processos administrativos que formam o lemma dos programmas dos nossos agrupamentos politicos. São antes, como está provadissimo, o embate de paixões odientas, a liquidação de aggravos pessoaes, o esgrimir de maus visinhos, o pleito de ambições insaciaveis, o choque de ridiculas vaidades.

Em varios circulos das provincias tem sido este o aspecto proeminente do acto eleitoral, seja qual fôr o partido no poder, pertencendo aos influentes locaes as responsabilidades d'essa viciação e desformidade da melhor franquia conferida pela constituição do estado. Tambem a falta de instrucção, na maioria dos eleitores ruraes, é uma outra causa, e esta de effeitos ainda mais doentios, da inconsciencia com que muitos d'elles se movem, para a direita ou para a esquerda, consoante a vontade ou capri-

cho dos chefes a quem obedecem. E assim, para se modificarem taes defeitos, o que primeiro ha a fazer é levantar o nivel da instrucção popular, sem o que nunca conseguiremos imprimir ás eleições o caracter d'uma manifestação da consciencia publica.

O systema eleitoral encerra a ideia de divergencia de opiniões. Se esta não existisse claro estava que não tinha razão de ser o funccionamento da urna. Do embate de opiniões doutrinarias, dos oppostos conceitos sobre o merito dos candidatos, é que deveria resultar unica e exclusivamente a lucta eleitoral, sempre utilissima no campo das altas conveniencias da governação publica, quando commedida e bem orientada.

Desse o paiz, pelo escrutinio, o seu apoio ou reprovação, sciente e consciente, aos programmas politicos e administrativos dos partidos da rotação constitucional, que a breve trecho conseguiriamos levantar o espirito publico e introduzir no regimen governativo a pratica dos bons, dos sãos principios da economia e da moralidade.

Do mal apontado enfermam infelizmente todos os partidos; e não ha que procurar antidoto de acção rapida para o curar; mas póde e deve attenuar-se nos seus nocivos effeitos pelos meios que estão ao alcance das auctoridades administrativas e dos politicos de valor, dignos de tal nome pela sua illustração e patriotismo.

*

Passando d'estas considerações geraes para um rapido exame ás actuaes circumstancias da politica d'este districto, não vemos e ainda bem, motivos para receios de violencias ou alterações da ordem publica em quasi todos os seus nove circulos.

Apenas no de Montemór-o-Velho se apresenta a eleição com aspectos de lucta renhida, e de tal fórma tem sido disputado o terreno pelos dois partidos antagonistas, que qualquer d'elles suspeita poder vencer apenas por um insignificante numero de votos.

Seja como fôr, a lucta é alli quente, vigorosa, e os processos adoptados em um e outro dos dois campos, é provavel que tenham sido os seguidos noutras campanhas eleitoraes, de triste recordação.

Confiamos, porém, que o illustre magistrado superior do districto, dotado d'uma proverbial prudencia, illuminada por um formosissimo talento, saberá corrigir os desmandos, de qualquer dos lados que elles irrompam, compellindo todos a acatarem a lei para que a liberdade da urna não seja um grosseiro sophisma.

Nada sabemos a esta hora do que s. ex.ª terá resolvido com taes propositos; no emtanto é nossa crença, pelo muito que confiamos no seu elevado criterio e tino dirigente, que providenciará com acerto e energia no empenho da eleição de Montemór-o-Velho correr sem condemnaveis excessos e desnecessarias violencias, de parte a parte.

Correspondencia de Lisboa

O crime d'Alhandra — Esta longa tragedia acaba de ter o seu epilogo. O jury deu todas as circumstancias aggravantes como provadas, sendo todos os reus condemnados á excepção do reu Miguel Paes, que sahiu absolvido. Os quesitos propostos pelo meretissimo juiz foram em numero de 64 e o jury levou a resolvel-os desde as 7 da manhã até ás 9 (dia 13, terça feira). Esta 5.ª e ultima audiencia levou desde as 11 e um quarto da manhã de segunda feira até perto da 1 hora da tarde de terça, isto é, cerca de 26 horas quasi seguidamente!

Graças, pae e filho, foram condemnados, cada um, a 9 annos de prisão cellular, seguidos de 20 de degredo em Africa, com 1 anno de prisão no degredo, ou, na alternativa, em 28 de degredo, com 10 de prisão em possessão de 2.ª classe. Maximiano e Romão, condemnados em 4 annos de prisão cellular, seguidos de 8 de degredo, ou, na alternativa, em 15 de degredo em possessão de 1.ª classe.

O *Queimada* teve 8 annos de prisão cellular e 12 de degredo, e na alternativa em 15 de degredo em possessão de 1.ª classe. Condemnados além d'isso nas custas e sellos do processo. O Paes foi, como acima digo, absolvido.

O quadro foi quanto póde imaginar-se de mais doloroso e lancinante. Até o meretissimo juiz se mostrou commovido e as lagrimas lhe marejaram os olhos. Mas, *dura lex sed lex*; a lei penal havia de ser applicada em vista do veredictum do jury que, como não podia deixar de ser em face das provas foi justo, applicando o castigo merecido e bem merecido aos auctores de tão monstruoso e extraordinario crime, que fica registrado nos annaes da criminalogia como um dos mais celebres e tambem como um dos mais bem planeados para illudir a acção da justiça.

E vamos, que se este crime se tivesse dado em França era guilhotina certa. Felizmente os nossos jurys são mais complacentes e a pena de morte acha-se abolida em Portugal.

Em todo o caso a sociedade fez justiça expulsando do seu convivio estes criminosos e castigando-os como elles o mereciam.

Doloroso e muito doloroso é que as suas familias fiquem cobertas de lucto que tambem é o da vergonha; mas para mim, ante um criminoso, muito mais do me desperta a familia do miseravel que rouba para matar a fome a sua mulher e a seus filhos, e tem a infelicidade, por esse facto de ir parar á penitenciaria, que a dos criminosos de alta posição que matam por um simples capricho para sustentarem seus vicios e satisfazerem as suas ambições. Nesse caso as rendas, as cachemiras negras e as lagrimas das senhoras têem para mim menos apreço do que as serguilhas da mulher pobre e afflicta.

De resto a nossa religião onde ha remedio para todos os peccados manda-nos ter compaixão de todos os que a desgraça fere, e que visitemos os enfermos e encarcerados ministrando-lhes os soccorros de que elles precisam.

Os presos deram entrada no Limoeiro na madrugada de sexta feira

Duas perdas nacionaes de sensação — Acabam de fallecer dois homens com os quaes a nação portugueza muito se orgulhava, um pelos seus dotes excepcionaes na divina arte da musica, outro pelos seus assignalados serviços como africanista e como capitão da armada.

Morreram Cyriaco Cardoso e Antonio Maria Cardoso; aquelle morava na rua do Jasmin, 32, este ultimo na rua de Passos Manoel, 85. Era meu visinho.

A Cyriaco devemos além d'outras composições de grande valor, as operetas: *Dragões de Villar, Garra d'Açor, Burro do senhor Alcaide, Solar dos Barrigas, Testamento da Velha, Cócó, Reineta e Facada; Valete de Copas, Lenda do Rei de Granada. Tourada, Alli... á preta, Relogio Magico, Ramerrão, o Burro em Pancas*, etc. etc.

A Antonio Maria Cardoso deve-se uma das travessias da Africa, a dos terrenos que jazem entre o rio Save e os valles do Busi, feita em 1883, e a direcção em 1889, d'uma expedição ao Nyassa e ao Mataca.

«Folha do Povo» — Foi suspensa a folha da Rua de Serpa Pinto. Foi posto na rua todo o pessoal, fechadas e trancadas as portas. Diz-se que o motivo foi a violenta campanha que este jornal fez á poderosa companhia do gaz na pessoa do sr. Antonio Centeno.

Da *Folha do Povo* sahiu o novo jornal intitulado *A Folha da Tarde*, cujo 1.º numero appareceu no dia 14, quarta feira (n.º 6:304 da *Folha do Povo*).

A *Folha do Povo* veiu do *Trinta*, com o n.º 372, sahindo o seu 1.º numero em 11 d'Agosto de 1881. O *Trinta*, que nasceu em 1879 (5 de Janeiro), foi filho do *Trinta Diabos*, do qual formou a 2.ª serie. O *Trinta Diabos* começou a publicar-se em Março de 1869 e precedeu um pequenito jornal de nome *Sancho Pança*, fundado por Alfredo Ribeiro e pelo typographo José Antonio Ferreira, a quem os democratas tanto devem. Um dos mais valentes redactores da famosa folha *O Trinta*, que tanto popularidade teve no paiz noutros tempos do extincto reinado, foi Joaquim Cecilio Pereira, fallecido ha uns oito annos.

Eis a genealogia da *Folha do Povo*, hoje *Folha da Tarde*, e, quem sabe, se ámanhã já com outro titulo.

Cousas do nosso jornalismo, mas cousas tristes!

D. Miguel de Bragança — O partido legitimista mandou celebrar na quarta feira 14, na egreja dos Anjos, exequias solemnes por alma d'aquelle principe.

Como se sabe o senhor infante D. Miguel, principe exilado, falleceu em Brombach em 14 de Novembro de 1866

Commissão Central 1.º de Dezembro — Eis a eleição dos corpos gerentes d'esta associação patriotica effectuada na 4.ª feira passada:

Assemblêa geral — Presidente, conselheiro Hintze Ribeiro; vice-presidente, conde de S. Januario; conselheiros Thomaz Ribeiro, José Estevão de Moraes Sarmento e Antonio Augusto Pereira de Miranda; secretarios, João Henrique Barata e Alberto José Vergueiro

Conselho fiscal — D. José Saldanha Oliveira e Sousa, Carlos da Silva Pessoa e Tito Augusto de Carvalho.

Direcção — Vogaes, Antonio Manuel Antunes Baptista, Pedro de Alcantara Gomes, José Maria dos Santos, dr. José Maria da Penha e Costa, João Joaquim Antunes Ribeiro; vogaes supplentes, José Bruno Nunes Correia, Eduardo Ernesto de Castello Branco, conde de Valenças e Luiz Augusto Ferreira e Costa; thesouro, Agostinho Maria da Costa Ribeiro

Dois gallos jogando as cristas — A poderosa companhia real dos caminhos de ferro (porque na nossa terra todas as grandes companhias são poderosas e poderosos os seus directores) em lucta com a camara municipal de Lisboa, embargou as obras do assentamento da linha da poderosa companhia dos carris de ferro, em Santa Apolonia, e vae a camara o que fez!... oppoz-se á passagem dos comboios no sitio de Entre-Campos e carreira d'Alcantara

O mais engraçado d'esta questão é que sendo um dos dois principaes directores da companhia real o advogado syndico da camara, e o outro o engenheiro de obras, estou com uma certa curiosidade em saber como elles desembaraçam esta meada.

A companhia julga-se lesada nos seus interesses pela construcção da linha americana electrica do Poço do Bispo e tenta oppôr se á collocação dos cabos electricos não só d'esta linha mas das de Santos a Cascaes, rua 24 de Julho e largo d'Alcantara.

A camara pela sua parte diz que ha de fazer respeitar o contracto com a companhia carris de ferro que o governo approvou.

Qual das partes belligerantes ganhará o pleito? Qual tem razão? Que o digam os sabios da Escriptura, mas, d'este pleito quem soffre as consequencias é o povo, o pobre Zé-sempre comido, sempre esfollado, sempre lu, dibriado e ferido nos seus direitos, interesses e prerogativas.

Se os comboios da linha de Cintura vão parar não causará isso um prejuiso enorme?

E para que tenta oppôr-se a companhia real á tracção electrica pelas ruas da cidade? Pois as ruas não pertencem ao municipio, bem como as dos arredores e cercanias de Lisboa? Pois a industria da viação accelerada será privativa d'esta ou d'aquella companhia?

Eu, sem ser sabio da Escriptura, aconselharia a companhia real a fazer viaductos das passagens de nivel e á camara a continuar com as obras da tracção electrica, visto que as ruas lhe pertencem. E estava concluida a questão.

Valha-nos Deus com estas companhias e esta camara municipal!... Muito bom e pacifico é o povo de Lisboa para aturar estas e outras muitas cousas, que se estão passando.

Eleições geraes — Eis a nota dos indigitados candidatos pelo circulo de Lisboa:

Jayme Arthur da Costa Pinto.
Ignacio Franco (filho do conde de Restello).
Rodrigo Pequito.
Adriano Cavalheiro.
Mathias Nunes.
Moreira Junior.

Lista republicana:

Alexandre Braga, advogado.
João Viegas de Paula Nogueira, lente do instituto de agronomia.
José Estevão de Vasconcellos, medico.
Manoel de Brito Camacho, medico.
Pedro Antonio de Bettencourt Raposo, lente da Escóla Medico-Cirurgica.
Manoel José da Silva, commerciante.

Boa condemnação — Um d'esses que por ahi andam intrujando quem se confia nelles e lhes vae á loja comprar os generos avariados e falsificados por bom dinheiro, foi hontem condemnado no 1.º districto criminal da Boa Hora, na pena de 3 mezes de prisão e 30 dias de multa, custas e sellos do processo, por ter posto á venda na sua salchicharia no mercado da Praça da Figueira, grande porção de chouriços, coloridos com anilina. Tinha, e tem, fabrica d'estes productos suinos na rua de S. Pedro Martyr, 56.

Este bom homem, que queria martyrisar com dôres no estomago a população de Lisboa, chama-se Domingos Leal.

Mal empregado nome em tão damninha pessoa!

Pauta minima — Reune ámanhã o conselho superior do commercio e industria, a fim de tratar d'este assumpto.

Julio de Vilhena — Acha-se perigosamente enfermo, em Parede, este illustre politico, director do Banco de Portugal e ministro d'estado honorario.

Julio de Vilhena gosa de muitas e bem merecidas sympathias e portanto o seu estado de saude tem inspirado serios cuidados.

Accresce a este mal a triste circumstancia da filha, parece-me que unica, do sr. Julio de Vilhena, tambem estar gravemente doente.

Reclamo á americana — Está se representando no theatro da Avenida uma engraçada opera comica de Mauricio Ordenneau, traducção de Sousa Bastos. Intitula se *A Boneca*, e é peça em que Palmira Bastos desempenha com bastante talento o papel de protogonista. A opereta tem ido successivamente desde 10 de Outubro até hoje, dando constantes enchentes, pois que além da Palmira entram Jesuina Marques, uma das nossas melhores caracteristicas, o impagavel comico Alfredo de Carvalho, Santos Junior, o Roldão e outros actores de merito. Tem aos domingos e dias santos havido duas representações da *Boneca*, uma de manhã e outra á noite, e sempre muito concorridas.

Hoje percorreu as ruas da cidade baixa e bairros da Estephania, Estrella, Arroyos, etc., um trem a passo, levando uma dama esmeradamente vestida, muito bonita e muito empertigada. Attrahiu a novidade grande numero de basbaques, que foram admirando a figura. Era um engraçado reclame a *Boneca*.

Lisboa, 18 de Novembro de 1900.

S. P.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

6.

ALMEIDA GARRETT

Apontamentos biographicos

João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett, foi o 1.º visconde de Almeida Garrett, por decreto de 25 de Junho de 1851. Nasceu em 1799 a 4 de Fevereiro, em uma casa da rua do Calvario. Era filho de Antonio Bernardo da Silva Garrett, fidalgo da casa real e guarda-mór da alfandega do Porto, e de D. Anna Augusta de Almeida Leitão que era por seu pae oriunda do Brazil.

Desde 1810 Almeida Garrett viveu na ilha Terceira até 1814 em que iniciou seus estudos na Universidade de Coimbra.

Entre outras distincções contava as seguintes: par do reino, ministro de estado honorario, ministro plenipotenciario em disponibilidade, juiz do tribunal superior do commercio, commendador da ordem de Christo e cavalleiro da de Torre e Espada, balio honorario e grão-cruz da ordem de S. João de Jerusalem, grão-cruz das da Rosa do Brasil, da Estrella Polar da Suecia, de Leopoldo da Belgica, grande official da Legião de Honra de França, condecorado com o Nichani Iftihar, da Turquia, de 1.ª classe, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, deputado ás constituintes em 1837 e ás subsequentes, socio da Academia Real das Sciencias de Lisboa, do Instituto e de muitas outras associações litterarias e scientificas de Portugal e do estrangeiro.

O appellido Garrett é de origem irlandeza e corresponde em inglez a Geraldo.

Almeida Garrett descende de uma familia que emigrou da Irlanda para a Hespanha por motivos de religião, e d'alli veio para Portugal no sequito da rainha D. Marianna, mulher d'el-rei D. José.

Morreu em Lisboa em 9 de Dezembro de 1854.

OBRAS DE GARRETT

THEATRO

Durante mais de 30 annos o genial escriptor enriqueceu a litteratura portugueza com uma vasta collecção de producções.

As obras de theatro, que talvez possam ser consideradas como as mais bellas e de mais subido valor, são:

Frei Luiz de Sousa, (tragedia); Catão, idem, Merope, (drama); O Alfageme de Santarem, idem; A prophecia do Bandarra, idem; Um auto de Gil Vicente, idem; D. Philippa de Vilhena, (comedia); O Tio Simplicio, (comedia); Fallar a verdade a mentir, idem; Lucrecia, (tragedia); A Sobrinha do Marquez, (comedia); Xerxes, idem; Edipo em Colona, idem; Arabez ou o Crime Virtuoso, (drama); Principe Perfeito, (comedia); O Corcunda por Amor, (farça); Impromptu de Cintra, Os Namorados Extravagantes, (drama); Infante Santo, (tragedia); Affonso de Albuquerque, (drama); A Atala, (drama)

D'estas producções as mais notaveis e que mereceram as honras de serem traduzidas em differentes linguas cultas e que têem realmente um excessivo valor, são o *Frei Luiz de Sousa*, tragedia que não tem competidora na nossa lingua, e que sem receio se póde collocar ao lado das mais brilhantes de Shackespear; o *Catão*, o *Alfageme de Santarem, Merope*, e *Um Auto de Gil Vicente*, são ainda tidas como obras primas de genio.

POESIA

Os poemas de Garrett que mais se salientam na sua obra collossal, são *Camões, D. Branca*, e o *Retrato de Venus*.

Em muitos idiomas está vertido o primeiro que, depois dos *Luziadas*, é a mais admiravel concepção artistica da poesia portugueza. O *Camões* foi composto em Ingouville ao pé do Havre de Grace e terminado em Paris (1824 e 1825) e publicado pela primeira vez em 1825, em Paris.

Todas as obras primas de Garrett foram escriptas nos seus dous desterros, longe da patria.

Além dos tres poemas mencionados, Garrett escreveu em verso o poemeto *O Roubo das Sabinas*, as *Folhas Cahidas*, poesias repassadas d'um vibrantissimo lyrismo, *Flores sem fructo, Romanceiro* e *Lyricas de João Minimo*.

LIVROS DE PROSA

As *Viagens na minha Terra*, o *Arco de Sant'Anna, Bernal-Francez, Adosinda, Miragem, Helena, Portugal na balança da Europa, Romances Cavalherescos Antigos* e outros trabalhos de somenos importancia. O *Bernal-Francez* foi traduzido em quasi todas as linguas cultas da Europa e algumas por dous ou tres traductores.

GARRETT ORADOR

São d'um alto valor os discursos de Garrett, principalmente os discursos pronunciados nas Constituintes.

Ha, no emtanto, duas peças oratorias que são dous monumentos de altissimo valor: o *Porto-Pyreu*, vigoroso e eloquente discurso, e o mais admiravel que se pronunciou na tribuna portugueza até 1844, ficando celebre nos annaes parlamentares, e a *Oração Funebre* á memoria do grande cidadão Manuel Fernandes Thomaz.

(Jornal do Brasil).

A. MAYA.

NOTICIARIO

Bispo Conde — Passou hontem o 70.º anniversario natalicio do illustre e venerando prelado d'esta diocese. Por este motivo tem recebido o sr. D. Manuel Correia Bastos Pina respeitosas saudações de muitas pessoas d'esta cidade e de fóra, ás quaes tambem nos associamos muito cordealmente.

*

Em varios jornaes catholicos, litterarios e scientificos têem sido publicados artigos biographicos ácerca do rev.mo Bispo Conde. Essas brilhantes paginas, escriptas por aparadas pennas, constituem a chronica da gloriosa e edificante carreira ecclesiastica do illustre principe da egreja portugueza, e dos emeritos serviços que desveladamente tem prestado a esta diocese com a sua alevantada e sabia administração.

Teriam aqui cabimento, pela opportunidade, alguns extractos d'esses formosos escriptos, mas a falta de espaço não nos permitte fazel-o.

Por isso apenas rememoraremos as datas principaes da sua distinctissima biographia, reproduzindo-as em seguida do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio Francisco da Silva:

«D. Manuel Correia de Bastos Pina, natural do logar de Costeira, freguezia de S. Salvador de Carregosa, concelho de Oliveira de Azemeis, nasceu a 19 de Novembro de 1830. Filho de Antonio Correia de Bastos Pina. Bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra, completando o curso em 1853. Deu-se á profissão de advogado por alguns mezes, e escolhido quasi no fim do anno de 1854 para secretario do bispo de Bragança, D. José Manuel de Lemos, d'este prelado recebeu as ordens de presbytero, e pouco depois foi apresentado chantre na sé de Bragança, onde foi professor do seminario diocesano, e posteriormente vigario geral da mesma diocese. Na de Vizeu, para cujo chantrado fôra transferido, exerceu tambem os cargos de vigario geral e vigario capitular. Tambem chantre, vigario geral e capitular na sé de Coimbra, governador do bispado e bispo eleito coadjutor e futuro successor, até que foi apresentado bispo de Coimbra em 1870, confirmado em 1871 e sagrado em 1872, vindo a ser nesta ultima diocese o 5.º do nome, 61.º prelado, 25.º conde de Arganil. Par do reino commendador da ordem da Conceição de Villa Viçosa, em Portugal; gran cruz da da Rosa no Brazil; do conselho de sua magestade; socio effectivo do instituto de Coimbra.»

Faculdade de Mathematica — Regressou ante-hontem de Paris o distincto lente sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo, que já hoje reassumiu a regencia da cadeira do 1.º anno de Mathematica (1.ª turma). O sr. dr. Sydonio Paes, que o substituiu durante a sua ausencia, passou para a cadeira de astronomia, 4.º anno, visto estar doente o cathedratico sr. dr. Almeida Garrett.

Azeite — Estão em actividade todos os lagares d'esta região. A fonda é boa e a qualidade do azeite excellente. O azeite novo já se vende a 1$950 réis, com tendencias para alta.

Festividade — Realisar-se-ha no proximo domingo, 25 do corrente, na egreja de S. João d'Almedina, a festa de Nossa Senhora da Apresentação, padroeira da irmandade dos Clerigos pobres d'esta cidade e erecta naquella egreja. De manhã, ás 11 horas, haverá missa solemne acompanhada a orgão e de tarde ladainha.

Ha sermão de manhã e de tarde, sendo oradores os reverendos parochos de S. Paulo de Frades e Ceira.

Chegada — Acaba de chegar a Coimbra o sr. Manuel Roberto da Cruz, vindo da Figueira da Foz, onde passou parte da época balnear.

O parlamento e a Universidade — Na proxima sessão legislativa devem tomar assento na camara dos deputados os seguintes lentes da Universidade: srs. dr. Francisco Joaquim Fernandes, deputado pelo Porto; conselheiro João Arroyo, por Coimbra; dr. Arthur Montenegro, por Sinfães; dr. Abel d'Andrade, pela Covilhã; dr. Alvaro Villela Machado, por Alemquer; conselheiro José Dias Ferreira, por Aldeia Gallega; e dr. Luciano Pereira da Silva, por Niza.

Os lentes que fazem parte da camara dos pares são os srs. conselheiros Ayres de Gouveia, Egypcio Quaresma e Pereira Dias, e os srs. drs. Fernandes Vaz, Frederico Laranjo, Antonio Candido e Almeida Garrett.

Feira mensal — A camara municipal d'este concelho resolveu transferir para o dia 7 de cada mez, a feira mensal de gados e cereaes, ultimamente creada, que se realisava até agora na primeira terça feira de cada mez.

Commemoração funebre — Os dignos lentes da faculdade de Mathematica assistiram hontem á missa do 90.º dia por alma do illustre professor conselheiro Antonio José Teixeira. A missa foi resada na capella do cemiterio. Tambem compareceram os srs. reitor e secretario da Universidade.

No mausoleu viam-se muitas luzes e jarras de flôres, alli collocadas por pessoa piedosa e grata á memoria do saudoso morto. O feretro tambem se achava coberto com um rico panno de veludo preto, franjado a ouro.

*

De Lisboa veiu expressamente associar-se a esta homenagem o sr. dr. Patrocinio da Costa.

Beterraba — O excedente da beterraba que este anno se produziu nos campos do Mondego, para ensaios do fabrico de assucar, foi adquirido por varios lavradores, com applicação á engorda de gados. A beterraba, e mesmo os seus residuos depois de extrahido o assucar, são um dos melhores pensos para a alimentação das raças suina, cavallar e bovina. O gado que a come, ao fim de dois ou tres mezes, apresenta-se nedio e gordo, differenciando se notoriamente do que é alimentado com outros pastos e até mesmo arraçoado com milho. A beterraba é ainda recommendavel pela sua extrema barateza, por ser de facil digestão e dar ás carnes agradavel sabor.

A favor da cultura da beterraba na região do Mondego, para fabrico de assucar em grande escala, podiam-se tambem adduzir, como boas razões, as circumstancias apontadas. Ao seu lado e por ella auxiliada se desenvolveria com facilidade a industria remuneradora da creação e engorda de gados.

Transcripções — Aos jornaes, *Echos do Ribatejo*, da Chamusca, *Noticias*, de Morgão, *Academia*, d'Evora e *Voz do Operario*, de Lisboa, que transcreveram respectivamente os artigos do nosso jornal intitulados *Carlismo, A Rainha, Antigualhas* e *Os professores de instrucção primaria*, muito agradecemos a sua penhorante deferencia.

Dr. Abel d'Andrade — Este distincto professor e talentoso parlamentar, acompanhado de sua familia, seguiu hontem para Lisboa, onde vae estabelecer definitivamente a sua residencia.

Dividas a fornecedores — Com satisfação podemos informar que pelo chefe da repartição de contabilidade do ministerio das obras publicas foi hontem declarado á commissão de fornecedores do estado, perante o respectivo membro, que as contas atrazadas deverão estar pagas até ao fim do corrente anno.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade, em avançada edade, o sr. Adriano Pereira da Graça, proprietario e devotado membro do partido liberal.

Foi o extincto um caracter excellente, de proceder correcto e pundonoroso, merecendo por isso a estima e consideração de quantos o tratavam de perto.

Ultimamente, os persistentes incommodos que soffria, obrigaram-no a uma vida retirada e sedentaria.

Damos sentidos pezames a seu filho e nosso amigo o sr. Frederico Graça.

Novo jornal — Recebemos a agradavel visita do 1.º numero do periodico *O Portuguez*, que se publica em Lourenço Marques. Diz-se independente, noticioso, litterario, commercial e orgão dos interesses coloniaes portuguezes.

Ao collega desejamos longa e prospera vida.

O nosso anniversario — Com reconhecimento agradecemos aos collegas da imprensa as boas e penhorantes palavras que nos dirigiram a proposito do anniversario do *Conimbricense*.

*

Tambem nos cumpre agradecer as saudações de que fomos alvo no jantar de festa intima que realisou o pessoal typographico do nosso jornal para commemorar a mesma data.

Conselheiro Julio de Vilhena — Este illustre estadista e brilhante parlamentar tem experimentado algumas melhoras nos seus demorados incommodos de saude.

Orçamento camarario — A principiar d'hoje acha-se patente na secretaria da camara municipal d'este concelho, para ser examinado, o orçamento ordinario para o anno de 1901.

Bibliotheca da Universidade — Por despacho ministerial foi nomeado amanuense extraordinario da Bibliotheca da Universidade o sr. José Ernesto Donato, illustrado redactor do *Jornal de Coimbra*

Pela sua intelligencia e conhecimentos litterarios, bons serviços poderá prestar o novo funccionario aquelle importante estabelecimento.

Felicitamos o sr. Ernesto Donato pela sua merecida nomeação

Licença — Foram concedidos mais 10 dias de licença ao sr. dr. Assis Teixeira. O distincto cathedratico ainda ha dias se achava em Paris.

Exposição de Paris — O acreditado negociante d'esta praça, sr. Leandro José da Silva, obteve na exposição universal de Paris a medalha de prata pelos licôres que alli apresentou. Este facto vem corroborar o bom conceito em que eram já tidos os seus excellentes licôres, de finas qualidades hygienicas.

Felicitamos o nosso amigo por esta nova distincção.

Notariado — Foi approvado para ajudante de notario em Coimbra o sr. Manuel Rodrigues Paredes, escripturario no cartorio do sr. dr. Gaspar de Mattos

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Descripção e propriedades de uma cantharida indigena, por Caetano Gracias. — Bombaim, 1899. — Trabalho destinado á segunda sessão do Congresso Nacional de Medicina, que se devia ter realisado no Porto, em 1900. E' um excellente estudo sobre uma affecção morbida muito frequente na provincia de Nagar-Avely, India, e cujas affinidades symptomatologicas com as doenças syphiliticas muito intrigaram o auctor pela nulla acção do tratamento iodo-hydrargyrico.

A' custa de muitos esforços e de perseverantes investigações, conseguiu o sr. Gracias reconhecer o factor etiologico determinante num insecto do genero *Mylabris Fabricius*, cuja picada produz terriveis estragos nos tecidos molles e até nos ossos do individuo offendido. O auctor descreve com sagacidade pouco commum o modo como chegou a identificar o insecto em questão, distincto das cantharidas conhecidas e para o qual elle propõe a designação de *Mylabris cenocatorius dekkavensis*.

Com uma fórma litteraria mais cuidada e maior desenvolvimento de certas fontes em que o auctor foi minuciosamente avaro de minudencias, a monographia do sr. Gracias seria um trabalho que se poderia collocar com vantagem a par dos melhores da especialidade.

Muito agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Novo pharmaceutico — Fez hontem exame de pharmacia, ficando approvado com distincção, o sr. Francisco da Costa Carvalho, natural de Barras, districto de Coimbra

Amor da mulher — Disse um philosopho a respeito das mulheres de diversos paizes o seguinte: as hespanholas amam com verdadeira paixão, mas trazem quasi sempre um pinhal sobre o peito; as italianas são lascivas e voluptuosas; as inglezas melancolicas e exaltadas, mas insipidas e ethenas de mais; as allemãs são meigas e ternas, porém monotonas e insipidas; as francezas são espirituosas e elegantes, mas frivolas, levianas e voluveis. E' pena que o caracter das portuguezas não fosse definido.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Vendas por junto e a retalho.

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

LEILÃO DE PENHORES

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

2 NO DIA 8 de Dezembro começa o leilão de todos os penhores que estejam em divida de mais de tres mezes de juros.

Coimbra, 8 de Novembro de 1900.

O proprietario,

João Augusto S. Favas.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, Biscoitos e Panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

Premiados com medalha de prata na exposição districtal de Coimbra de 1884

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

Acabam de pôr á venda duas novas marcas de bolacha, intituladas:

Não chores que tambem vaes

e

Talvez te escreva

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

4 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

MARÇANO

5 NA rua da Sophia, n.º 44, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de commercio.

MAGISTERIO PRIMARIO

COLLEGIO MONDEGO

Aulas das 11 horas ás 3 ½

Professores d'este curso

Diamantino Diniz Ferreira — Portuguez.
Padre Manoel Alves Ribeiro — Geographia.
Antonio Francisco Cordeiro — Historia.
Augusto Cesar de Sá — Mathematica.
Luiz Maria Rosette — Sciencias naturaes.
Lourenço Pessoa Cortesão — Calligraphia.
Augusto Esteves Martins — Desenho.
J. M. Teixeira Neves — Pedagogia, direitos e deveres e economia.
Francisco Lopes de Macedo — Musica.
D. Isabel da Fonseca Lobo — Lavores.

A distribuição das disciplinas pelos dias uteis da semana, consta do horario especial affixado na secretaria do Collegio.

CURSO COMMERCIAL

Conversação franceza — Charles Dumonteuil e José Julio de Bettencourt Rodrigues.
Conversação ingleza — William Sidney e João Siqueira.
Allemão — Alberto Nogueira Lobo.
Escripturação commercial — João Francisco dos Santos.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortesão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

Travessa de Mont'arroyo

O secretario do collegio,

Padre Manoel Alves Ribeiro.

BOA OCCASIÃO

7 TRESPASSA-SE loja de mercearia em bom local. Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija carta á rua Ferreira Borges, 191, Coimbra.

VENDE-SE

8 UMA pequena casa com quintal, sita na quinta de Santa Cruz, rua do Tenente Valadim.

Para tratar, Bernardo Carvalho, largo da Sotta.

AOS AGRICULTORES

9 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

ARRENDAMENTO

12 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

GASPAR GARCIA

RUA DO ALMADA, 182, 1.º

PORTO

14 NESTE escriptorio encarrega-se da venda de qualquer artigo, bem como de vinhos, azeites, amendoas, etc., por diminuta commissão.

ADVOGADO

15 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Caldeira para lagar de azeite

16 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento-Mór, 52.

PRESEPIO

17 NESTA redacção se diz quem vende um presepio antigo e muito bonito, e grande, por um preço muito rasoavel.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

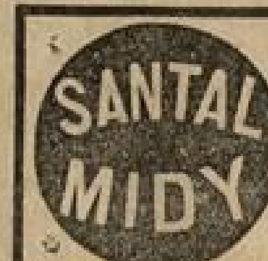
19 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 24 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:532 — ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

POLITICA E PARTIDOS

E' tão grande a influencia que a politica exerce sobre a evolução dos povos, sobre a sua prosperidade ou decadencia, sobre a harmonia ou anarchia social, que muitas vezes da sua bôa ou má applicação deriva a vida ou a morte das nacionalidades.

De todas as sciencias sociaes é sem duvida a politica a sciencia mais complexa, a que reclama um mais fino criterio, a que exige maior esforço de observação: por isso, o seu emprego aos casos concretos não se póde fazer impensadamente.

Tem fatalmente de se attender, além d'outras, ás condições ethnicas, mesologicas e mentaes dos povos.

Todas estas condições influem extraordinariamente na politica, e assim tambem o regimen politico tem de se amoldar a ellas.

A sciencia politica, que um sociologista eminente define — a theoria da vontade collectiva — deu logar á politica propriamente tal, que se desdobra em partidos, cuja acção se deve resolver no melhoramento successivo e constante das condições sociaes, por meio de sabias medidas no sentido da coordenação dos interesses e no equilibrio cada vez mais estavel das sociedades.

Devia ser esta principalmente a missão dos partidos politicos:

Antepôrem aos interessses individuaes, os interesses collectivos; a um irritante espirito de contradicção, uma sinceridade absoluta.

A sua acção deveria ser eminentemente civilisadora e o jogo das suas opiniões deveria ser harmonico ou desharmonico, conforme se tratasse de medidas reconhecidamente importantes e necessarias, ou d'outras que viessem pôr em risco o bem estar social.

Essencialmente cortezes tanto no campo da unanimidade de sentir como no da discordancia, competia-lhes pela bocca dos seus membros, quer na imprensa, quer no parlamento, por meio de discussões onde apenas se revelasse o desejo patriotico de ver prosperar o paiz, esclarecer os assumptos mais ou menos obscuros, orientar os espiritos no caminho da justiça, fazer surgir a verdade em questões capitaes, demonstrar as inconveniencias que poderão resultar de tal ou tal acto; finalmente, dar a sua opinião sincera, desapaixonada, em tudo que se relacionasse com a vida da nação.

Infelizmente o papel dos partidos politicos foi deturpado por esses mesmos partidos.

E' o que se está vendo no nosso paiz.

Desvirtuando completamente a sua alta missão, os partidos politicos, preoccupam-se mais com os interesses proprios do que com os da collectividade.

Em guerra aberta constantemente, defendendo hoje os institutos prejudiciaes, atacando amanhã as salutares instituições, porque a paixão e o egoismo é que os cega, passam por assim dizer a vida a fazer e a desfazer, como Penelope fazia e desfazia a sua meada, não aproveitando senão de longe a longe, uma ou outra obra, que por acaso sahiu a salvo do entrochocar da lucta.

Bom seria que se tomasse a serio e a peito o programma que se tem a desempenhar no seio das sociedades.

Todos lucrariam com isso; governantes e governados.

Que de resto, neste revolutear de interesses mesquinhos, de paixões desordenadas, de luctas a inflamarem-se constantemente, menos culpa têem os primeiros do que os segundos, que, julgando interpretar o sentir d'aquelles, resvalam a cada passo no abuso e na desordem.

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

Segundo lemos em o nosso prezado collega o *Seculo*, na sua secção — *Informações*, o illustre director da Escóla Brotero, sr. Antonio Augusto Gonçalves, foi a Lisboa em commissão de serviço, tendo visitado ha dias a Escóla Marquez de Pombal, em companhia do sr. conselheiro Madeira Pinto, a fim de ver se alli poderia adquirir algum material para as officinas do instituto de ensino, que tão distinctamente superintende.

Em face d'esta boa noticia, vemos que se tracta de completar aquelles utilissimos annexos, collocando-os em condições de regular funccionamento.

Oxalá assim succeda, para se tirar o maior proveito possivel da Escóla Industrial Brotero, no tocante á educação artistica do operariado de Coimbra.

A CABRA

Em seguida reproduzimos da *Vida Moderna* parte d'um primoroso artigo que alli publicou *Um velho* sobre a lendaria *Cabra* da Universidade. Achámos os trechos que destacamos tão esmeradamente escriptos, e tambem tão saudosos e emocionantes, que nos apressámos a archival-os no *Conimbricense*, na certeza de que a sua leitura será em extremo deleitosa e agradavel, principalmente para quantos passaram os melhores dias da sua mocidade pelos *Geraes* e *Via Latina*.

«Quem não conhece — com o *picaresco* nome de *Cabra* — (baptismo macabro feito ha mais de um seculo, pelos academicos da Universidade de Coimbra) o pequeno sino que marca, naquella *fabrica* de doutores, as horas das aulas e as do estudo?

. . . .

E porque me occupei da *Cabra* Coimbrã, vem, a talho de fouce, contar aos meus queridos leitores, um caso que presenciei em Coimbra ha poucos mezes e que me commoveu até ás lagrimas.

Eil-o:

Foi pelas alturas da Sé Velha, numa livraria para onde me dirigi com o fim de comprar a ultima obra de Zolá, *Fécondité*, livro admiravel de propaganda, que toda a gente maior de 20 annos deveria lêr e que aquelle grande investigador, um dos vultos mais proeminentes da França hodierna, lança como ferro em braza sobre a pustula maligna do vicio que ameaça apodrecer a depauperada familia franceza. Abençoado trabalho!

A noite acabava de correr o seu reposteiro de sombras sobre o dia expirante. A luz do gaz batia em cheio sobre o balcão, em frente do qual estava de pé, um tanto curvo, e banhado de luz, o vulto venerando d'um velhote que era acompanhado d'um *aprendiz de doutor*, creança de 14 para 15 annos, já *enfarpellado* de capa e batina com a cabeça mettida no estupido gorro academico.

A'quelle respeitavel ancião dirigia-se o livreiro terminando uma phrase começada antes...

. . . «trineto de v. ex.ª?!»

— é duvida? — respondeu o velho, cujas longas repas de cabellos brancos de neve agitava a corrente d'ar vindo da porta aberta á passagem d'um descarapuçado grupo d'estudantes — E' meu trineto, porque o seu avô é meu neto.

E oiça ainda: filho — neto e bisneto, são, como eu, bachareis formados, e, todos vivos, esperamos a formatura d'este rapazola de 14 annos, que começa agora a moer no lyceu o *qui quæ quod* da grammatica latina, para contarmos 5 doutores na familia.

«E' admiravel.»

— Não tem nada d'isso. Eu conto desde o mez passado os meus noventa annos. Nasceu o meu primeiro filho, quando eu andava nos 23. — O primeiro neto veiu á luz do dia aos meus 41 e este neto mimoseou-me com o primeiro bisneto quando eu entrava nos 66. E' este o pae do *pelludo* beirão que estão vendo e que vae seguir o curso de *mata-gente*...

Todos os circumstantes — curiosos, interessados na alegre narrativa, faziam roda em volta do risonho nonagenario e do seu trineto.

Neste momento badalava a *Cabra* as horas do silencio. O velho — tirando o largo chapéu desabado, que o cobria — perguntou:

— E' o toque das Trindades?

«E' a *Cabra* — E' a *Cabra*» — respondemos todos.

Então o velho, conservando-se descoberto estremeceu e, voltando-se para nós:

— Deixem-me ouvir — deixem-me ouvir. Peço silencio.

Todos obedecemos.

E emquanto a *Cabra*, naquelle badalar monotono, marcava á mocidade academica as horas do estudo, o velho, de fronte erguida, numa quietação d'estatua, fixava na direcção da Universidade a vista — mudo — hirto — estatico.

Soou a ultima badalada.

O ancião voltou-se então para nós e cobriu com o seu largo chapéu a calva luzidia, limpando a um lenço de panninho vermelho duas grossas lagrimas que lhe desciam pelas faces rugosas.

— Desculpem — disse elle com a voz tremula pela commoção — e, obrigado pelo silencio de todos. Commoveu-me o badalar da *Cabra*, sabem?

E com voz ainda mais tremula:

— Ha 66 annos que a ouvi pela primeira vez e ha 60 que não a ouvi mais, pois não voltei a Coimbra depois da minha formatura! Aquellas badaladas — que noutro tempo me arreliavam tanto, vieram fazer echo na minha alma e despertar as adormecidas saudades pela minha vida de rapaz! Naquelles curtos minutos em que a *Cabra* tangeu, senti passarem pela minha apagada memoria casos e factos, que levariam dias a contar!

Ai! mocidade! mocidade!

E com a voz cada vez mais tremente — em frente do auditorio mudo, que o escutava em religioso silencio, continuava:

— Não ha vivo hoje, um só, dos meus professores; e, do meu curso, apenas existo eu — velho caduco — que paga agora, com este pranto, o tributo saudoso á sua mocidade academica! Perdôem-me este desabafo. O meu velho coração explodiria se não viessem as lagrimas valer-lhe como a caldeira de vapor á qual faltasse a valvula de segurança.

E então, chorando, sorria, voltado para todos nós, que sem nos apercebermos do caso, choravamos com elle...

Foi este o *tableau* final, como se diz em francez.

Todos abraçámos o velho e beijando-lhe a rugosa mão nos retirámos.

Creio que foi a primeira vez que a *Cabra*, ha pouco fallecida — fez derramar lagrimas...»

O deputado por este circulo

Contrariamente aos boatos que, destituidos de fundamento, ahi se fizeram circular, todo o partido regenerador d'esta cidade e concelho, na melhor concordancia e união, acceitou de bom grado a candidatura do sr. conselheiro João Arroyo, illustre ministro dos estrangeiros.

Amanhã, o resultado do escrutinio sem duvida valerá por uma formal rectificação ás noticias annunciadoras de divergencias e scisões no seio do grupo governamental de Coimbra, que apenas existiram na fecunda imaginação dos seus improvisadores.

Aos interesses de Coimbra, como bem se comprehende, muito aproveita que o nosso circulo seja representado no parlamento pelo talentoso estadista, incontestavelmente um dos elementos mais preponderantes da actual situação.

Nesta ordem de ideias, e só pelo muito que desejamos ver progredir esta cidade, ainda diremos que no campo das justas pretenções de Coimbra, nunca se abriu uma opportunidade mais favoravel do que esta para as vermos attendidas pelo governo e pelo parlamento.

*

O partido democratico d'esta cidade tambem vae á urna, votando no distincto medico sr. dr. Antonio José d'Almeida. Em varias noticias temos lido que esta resolução apenas visa a affirmar a união e vitalidade do grupo republicano conimbricense.

A este respeito informou uma folha conservadora da capital, que alguns monarchicos appoiariam a candidatura do sr. dr. Antonio José d'Almeida.

Segundo tambem corre, é de deliberada abstenção a attitude do partido progressista de Coimbra perante o acto eleitoral de ámanhã.

INSTRUCÇÃO POPULAR

E' de 118 alumnos o actual curso nocturno da Associação dos Artistas. Alguns dos matriculados são adultos, formando uma turma, á parte, que dá licção das 6 ½ ás 8 da noite.

Folgamos em ver que esta escóla, creada e mantida para o ensino dos filhos do povo, continua a ser numerosamente frequentada, sendo tambem para registar, com todo o louvor, o aproveitamento geral dos alumnos, chegando alguns a sahirem habilitados para o exame de admissão aos lyceus.

A solicita direcção, a quem já se devem relevantes serviços na parte economica e administrativa, vae agora publicar um judicioso regulamento escolar, em que são estabelecidas recompensas pecuniarias aos alumnos que se distinguirem pelo seu estudo e applicação. Este diploma já está a imprimir, devendo ser distribuido brevemente.

Reservamo-nos para opportunamente o apreciarmos, depois de termos feito a sua leitura com a devida attenção

Fallando da Escóla da Associação dos Artistas não devemos deixar em silencio os bons serviços e o inexcedivel zelo do digno professor, o sr. João da Costa Mello, que á sua competencia litteraria allia o mais carinhoso tracto e extrema affabilidade para com as creanças. E' um verdadeiro e amoroso propagandista da nossa instrucção popular, que muito se tem nobilitado na carreira do magisterio primario.

O Conimbricense cumpre um dever felicitando a muito digna direcção da benemerita Associação dos Artistas pelos cuidados com que pretende avigorar a já brilhante acção educativa da sua prestimosa escóla nocturna.

Eliezer Tavares

Um telegramma, hontem aqui recebido, deu me a tristissima noticia da morte do meu distincto amigo Eliezer Tavares, contra-almirante graduado da marinha brazileira. Convivi muito particularmente, poucos annos ha, com o valente marinheiro, e apreciei, como os que mais apreciaram, as excellencias do seu bondoso e sympathico caracter. Rico de serviços ao seu paiz, pelo qual expoz a vida em sanguinosos combates, morreu penso que pobre das recompensas, que por denodado valor merecia mais que muitos.

Tomára parte nas ultimas pugnas á mão armada, que no Brazil se empenharam, e depois de um exilio, em grande parte voluntario, regressou á patria, cruelmente ferido já dos prenuncios da doença, que agora o victimou.

Dedicado e inquebrantavel amigo de sua familia, a quem me prendem laços da mais firme dedicação e estima, apreciador do diamantino caracter do illustre finado, vincúlo a estas rapidas linhas de commemoração fugitiva a expressão do profundo sentimento, que me produz a dolorosa occorrencia da sua morte.

Modelo de honra e de dedicação civica, deixa o saudoso extincto a seu filho um nome impollutamente honrado, que é afinal a herança que melhor o ha de recommendar no caminho do futuro.

Arma-o cavalleiro, para a lucta da existencia, a legenda immaculada, que cobre os sete palmos de terra da sepultura de um primoroso homem de bem

XII de Novembro 190.

Joaquim de Araujo.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 740 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 520 — Dito frade 480 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 620 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100, de 1899, 1$500, 1$550, 1$600, 1$650; 1$700 e 1$800, conforme a qualidade.

Dr. Augusto Rocha — Este distincto professor da faculdade de Medicina passa bastante incommodado de saude, não indo ha dias, por tal motivo, á regencia da sua cadeira. Fazemos ardentes votos pelo completo restabelecimento do nosso prezado amigo.

X **O parlamento e a Universidade** — Em additamento á noticia que sob este titulo démos em o numero passado, devemos informar que tambem são candidatos a deputados os srs drs. Teixeira d'Abreu, governamental, e Affonso Costa, republicano

Roubo — Foram presos pela policia d'esta cidade e enviados hoje para o juizo da comarca de Cantanhede, Nicolau Paulo, taberneiro na rua da Louça, a mulher d'este, e José Jacob de Carvalho, de Gasconha, freguezia de Sernache, ha pouco sahido da Penitenciaria, accusados o primeiro e o terceiro de auctores d'um importante roubo de objectos de ouro e dinheiro, feito a 20 do corrente, no logar da Varziella, d'aquelle concelho, ao lavrador Caetano Pessoa, e a segunda como connivente e receptadora.

Alguns dos objectos roubados, cordões e brincos, foram já encontrados numa casa de penhores d'esta cidade.

O Nicolau e a desgraçada mulher já confessaram o crime, mas o Jacob nega terminantemente que nelle collaborasse. O roubo foi feito quando o Caetano estava ausente na feira dos 20, em Cantanhede.

Assembleias eleitoraes — Em harmonia com o art. 44.º da Carta de lei de 26 de Julho de 1899, foram eleitos pela commissão de recenseamento, para presidirem ás assembléas primarias que hão de funccionar ámanhã, 25 do corrente, os seguintes cidadãos:

1.ª assembléa — Sé Nova — Dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral

2.ª assembléa — Santa Cruz — Antonio Francisco do Valle.

3.ª assembléa — S. Bartholomeu — João Lobo Garcez Palha d'Almeida.

4.ª assembléa — Santo Antonio dos Olivaes — Adelino Augusto Ferrão Castello Branco.

5.ª assembléa — Souzellas — Antonio Maria Simões.

6.ª assembléa — S. João do Campo — Dr. Francisco Miranda da Costa Lobo

7.ª assembléa — Taveiro — José Gomes Freire Duque.

8.ª assembléa — Sernache — Carlos Alberto Xavier d'Andrade.

9.ª assembléa — Castello Viegas — José Maria dos Santos.

Estatutos devolvidos — Pelo ministerio das obras publicas foram ordenadas algumas alterações nos estatutos da «Associação de classe dos constructores civis e mestres d'obras de Coimbra», a fim de poderem subir á approvação regia

Feira dos 23 — Ao mercado mensal d'hontem houve bastante concorrencia de gado bovino e suino, mantendo se bastante alto o preço de ambas as especies. Póde ajuizar-se da carestia sabendo-se que se venderam leitões a 2$500 e 3$000 reis, que não ha muito se compravam a 1$000 e 1$200 reis, e bezerros, tirados das mães, a 60$000 e 70$000 reis a junta. Apesar de tudo, houve movimento importante de transacções.

Candidatos pelo districto de Coimbra — São candidatos a deputados pelos nove circulos d'este districto os seguintes cidadãos:

Arganil — Dr. Albino de Figueiredo, gov.

Cantanhede — Conselheiro José Luiz Ferreira Freire, gov.

Coimbra — Conselheiro João Marcellino Arroyo, gov.; e Antonio José d'Almeida, rep.

Figueira da Foz — Conselheiro José Gonçalves Pereira dos Santos, gov.

Montemór-o-Velho — Ernesto Nunes da Costa Ornellas, gov.; e Jorge Gavicho, opp.

Oliveira do Hospital — Dr. José Lobo do Amaral, gov.

Penacova — Dr. Ernesto Lima Duque, opp.

Penella — Dr. Adolpho Guimarães, gov.

Soure — Dr. Amandio da Motta Veiga, gov.

Regresso — De regresso de Lisboa já está desde ante-hontem em Coimbra o sr. Antonio Augusto Gonçalves, digno director da Escóla industrial Brotero.

Anniversario politico — Além de amanhã, 26 do corrente, faz um anno que em Coimbra se feriu a renhida lucta eleitoral, que deu ao candidato opposicionista sr. dr. Luiz Pereira da Costa, uma maioria de cerca de 380 votos.

Um abalroamento desastroso — Na quinta feira, ao escurecer, na volta do Largo do Principe D. Carlos para a Estrada da Beira, caminhando apressadamente, em sentido inverso, um lavrador da Louzã que vinha á feira dos 23, e o distribuidor telegrapho-postal sr. Amandio Neves, que ia entregar um telegramma, de tal maneira se chocaram que ambos foram ao chão com violencia.

Os dois ficaram bastante magoados e com fundas escoriações no rosto e cabeça, sendo preciso o auxilio d'alguns transeuntes para se levantarem, e seguirem até á acreditada pharmacia do sr. Manoel Nazareth & Irmão, onde foram pensados

O distribuidor sr. Neves chegou a perder os sentidos, e recolheu a cama para devidamente se tratar. Quanto ao homemsinho da Louzã, arrastando-se conforme poude, tratou hontem dos seus negocios, e regressou á sua terra, maldizendo o encontro que se lhe deparou á entrada da cidade.

Eleitores do circulo de Coimbra — São em numero de 7:008, pelo actual recenseamento politico, os eleitores d'este circulo-concelho, assim divididos pelas 30 freguezias que o formam: Sé Velha 375; Sé Nova 490; Santa Cruz 611; S. Bartholomeu 594; Santa Clara 228; Santo Antonio dos Olivaes 613; Eiras 165; S. Paulo de Frades 161; Botão 167; Trouxemil 164; Brasfemeas 149; Torre de Villela 43; Souzellas 187; Lamarosa 175; S. Martinho d'Arvore 60; Vil de Mattos 71; Antuzede 67; S. Silvestre 117; S. João do Campo 127; S. Martinho do Bispo 468; Arzilla 71; Ameal 170; Ribeira de Frades 81; Taveiro 129; Assafarge 164; Antanhol 98; Sernache dos Alhos 509; Almalaguez 360; Ceira 297; Castello Viegas 97.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

10.

Sem grandes festas, passou hontem o centenario de Almeida Garrett.

O forte e originalissimo Poeta, a quem a lingua portugueza deve uma grande parte do seu brilho e da sua gloria, devia ter no Brasil uma commemoração mais enthusiastica e affectuosa. Não nos deviamos limitar a lembrar, em noticias de jornaes, o

delicioso pungir de acerbo espinho

e o

dei de mão ás ficções do paganismo...

Mas o tempo não corre propicio a poetas: é tempo de muita immundicie e de muita preoccupação baixa.

(Gazeta de Noticias).

11.

O CENTENARIO DE GARRETT

Realisou-se na noite de sabbado a annunciada sessão solemne com que o Retiro Litterario Portuguez commemorou o primeiro centenario do nascimento do glorioso escriptor visconde de Almeida Garrett

Não era possivel que uma associação litteraria como o Retiro Portuguez, — destinada a relembrar factos notaveis da historia patria — deixasse em claro o dia de sabbado, dia cheio de gloria, de orgulho, de justa vaidade para todos os portuguezes.

A's 9 horas da noite o digno presidente, sr. José A. da Silva, tendo á sua direita os srs. conselheiro Barbosa Centeno, consul geral portuguez, o vice-consul commendador Narciso de Sousa Neves, e Luciano Fataça, secretario do Retiro, e á sua esquerda os srs. conselheiro Ernesto Cybrão, Luiz Ferreira Pinto, Mouço e Silva, visconde de Thayde e J. Barbosa, abriu a sessão, explicando em breves e enthusiasticas palavras o motivo d'aquella reunião.

Concedendo em seguida a palavra ao sr. Eugenio da Silveira, o nosso collega da *União Portugueza* subiu á tribuna e fez um brilhante discurso sobre a alta individualidade de Garrett. Fallaram depois os srs. Sousa Fernandes, dr. Zeferino Candido, A. R. de Sousa, Luciano Fataça, conselheiro Barbosa Centeno e José A. da Silva, que ás 11 horas da noite encerrou a sessão.

Todos os discursos foram illuminados por aquelle enthusiasmo que arrebata os corações dos portuguezes quando glorificam os heroes da sua bella patria.

O sr. dr. Zeferino Candido deu ao seu discurso algumas notas alegres, relatando anedoctas coimbrãs attribuidas a Almeida Garrett. O resto do discurso do distincto orador foi interrompido varias vezes por freneticos applausos.

O sr. A. R. de Sousa, subindo á tribuna declarou que ia traçar o perfil de Almeida Garrett sob o seu lado politico, visto como os seus antecessores já o tinham apreciado sob o seu aspecto litterario.

Realmente, em poucas palavras o orador photographou a vida politica de Garrett, sendo ao terminar saudado com uma salva de palmas.

O sr. Fataça leu um substancioso discurso, onde estudou a radiosa trindade do principio d'este seculo: — Garrett, Herculano e Castilho

Todos os oradores, emfim, mostraram comprehender o seu papel de patriota, — glorificando, nessa sessão correcta e consciencios um dos maiores vultos da litteratura portugueza de todos os tempos.

E' que Portugal não teve só Garrett: seja-nos permittido reproduzir neste final uma bella phrase do dr. Zeferino Candido:

«Garrett é uma estrella de primeira grandeza num ceu infinitamente estrellado.»

A' sessão assistiram, além de muitas outras pessoas, representantes do *Jornal do Commercio* e do *Jornal do Brasil*. Esta folha foi representada pelo nosso companheiro dr. Luiz Guimarães Filho.

Deixaram de comparecer, por impedimento que justificaram, o sr. encarregado de negocios de Portugal conselheiro Camelo Lampreia, visconde da Veiga Cabral, visconde d'Avellar, Gabriel Marques Carregal e conselheiro Barbosa dos Santos, agente financial de Portugal.

Foi uma festa brilhante, que mais uma vez confirmou o alto patriotismo da colonia portugueza no Brasil.

A sala da sessão estava festivamente ornamentada e profusamente illuminada, vendo-se ao fundo, em frente á presidencia, o retrato de Almeida Garrett, elegantemente emoldurado numa corôa de louro e rosas.

(Gazeta de Noticias).

12.

Passa hoje o 1.º centenario do nascimento do visconde de Almeida Garrett, ao qual as lettras portuguezas devem o resurgimento do theatro nacional e a volta das tradições populares á litteratura portugueza.

Hoje, no Retiro Litterario Portuguez do Rio de Janeiro, commemorar-se-ha o centenario do nascimento do grande escriptor, que foi tambem uma das glorias da tribuna parlamentar da sua terra, com uma sessão solemne.

(O Estado de S. Paulo).

(Continua).

João dos Santos Couceiro — Segundo refére a *União Portugueza*, jornal do Brazil, regressou ao Rio de Janeiro no vapor *La Plata* o nosso prezado amigo e patricio sr. João dos Santos Couceiro, brilhante professor de musica.

Foram esperal-o numa lancha as discipulas d'este nosso amigo que, de surpreza e sem serem vistas, executaram lindamente em violões e bandolins, o canto dos marinheiros

Apparecendo em seguida todas vestidas á marinheira, lançaram sobre o digno professor, altamente commovido, grande profusão de flores.

Esta singela mas eloquente manifestação, bem mostra as sympathias que o nosso querido amigo tem alliciado naquella cidade, sympathias de que aliás é merecedor pelas suas magnificas qualidades de caracter.

Concelho da Louzã — Viação publica — A camara municipal da Louzã acaba de representar ao governo, pedindo que seja incluida no plano da viação municipal d'aquelle concelho uma estrada de 1.ª classe que, partindo do logar do Freixo, se dirija a Valle de Vaz, no concelho de Poiares, passando em Ceira dos Valles e Casal de Ermio.

Foi mandado abrir o respectivo inquerito nos concelhos da Louzã e Poiares, nos termos do art. 4.º do decreto de 3 de Novembro de 1882

A eleição de Montemór-o-Velho — O sr. D. João d'Alarcão, chefe do partido progressista de Montemór-o-Velho, veiu a Coimbra expressamente para solicitar providencias do illustre magistrado superior do districto, a fim de ser mantida a ordem publica naquelle circulo durante o acto eleitoral, que amanhã se deve realisar. Essas providencias já o sr. dr. Luiz Pereira da Costa tinha ordenado com antecipação, enviando policias e requisitando destacamentos militares para as assembléas onde consta andam os animos muito exaltados, de parte a parte. Tambem muito anteriormente á conferencia com aquelle cavalheiro, o digno governador civil recommendou a todos os seus delegados a mais escrupulosa e effectiva vigilancia para que seja garantida a liberdade de voto aos eleitores. Muito folgamos em termos de registar este correcto procedimento do sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

*

Como representante da auctoridade superior do districto, deve assistir á eleição da assembléa das Means, o sr. dr. Pedro Ferrão, digno commissario de policia d'este districto

Movimento garrettiano — E' no proximo mez que deve sahir á luz o trabalho critico da illustre escriptora Gemma Maionchi e o estudo bibliographico do sr. D. Antonio de Faria, concernente á celebração do centenario na Italia

Dizem-nos que, cada um em seu genero, serão dois verdadeiros primores.

*

Os colleccionadores do centenario devem ter em vista o fasciculo da *Encyclopedia* do sr. dr Maximiano de Lemos, onde se inscreve a biographia de Garrett. Esse fasciculo foi publicado durante o anno do centenario, e faz parte integral d'esta collecção.

*

O sr. dr. Pereira Caldas, eminente professor bracarense tem no prelo um outro trabalho critico acerca do visconde de Almeida Garrett.

Vinhos portuguezes — Nas praças do Porto e Lisboa causou a mais agradavel impressão a noticia de que o chimico francez Pellet se conformára com a opinião do nosso illustre compatriota sr. dr. Ferreira da Silva, que descobriu ser erroneo para vinhos portuguezes o methodo do mesmo chimico, empregado no descobrimento do acido salcilyico nos vinhos.

Crê-se que este facto resolve de vez a melindrosa questão, que no Brazil tanto ameaçou affectar o credito dos nossos vinhos.

Para Chaves — Segundo refere o nosso prezado collega do *Commercio do Porto*, vae fiscalisar a eleição de Chaves o sr. dr. Manoel Massa, digno secretario geral do districto de Coimbra.

Serviço telegraphico — Por causa das eleições de deputados, estão de serviço permanente, durante a noite de domingo para segunda feira, as estações telegraphicas de Coimbra e Montemór-o-Velho. Nas restantes estações d'este districto o serviço termina ás 9 horas da noite.

Sardinha — Dizem da Figueira da Foz que tem alli havido importantes descargas de sardinha, pescada no alto mar por uma numerosa frota de *poceiros*. Esta importação deu em resultado descer o preço do saboroso peixe, o melhor conducto da pobreza, até 80 réis o cento!

Pois apezar d'esta extraordinaria abundancia, no mercado de Coimbra, a sardinha conserva um preço elevadissimo, vendendo-se 6 e 7 por vinte réis.

Quando acabará tambem este *syndicato* tão prejudicial para a magra bolsa do consumidor pobre?

Em Mira — Neste concelho, que faz parte do circulo da Figueira da Foz, os progressistas e regeneradores disputam com enthusiasmo a urna, não para influirem no resultado geral da eleição, mas para os respectivos chefes exhibirem a sua influencia politica na localidade.

Como tambem se receiam tumultos durante o escrutinio, para alli marchou hoje um piquete de cavallaria 7.

Transferencias — Foi transferido o juiz de direito de Candeixa sr. dr. Brito e Castro, para Lagos; sendo preenchida a sua vaga pelo sr. dr. Bernardes, juiz em Vimioso

Kruger em França — Chegou em 22 do corrente a Marselha no cruzador hollandez *Gelderland*, o venerando presidente da republica do Transwaal, sendo acolhido com enthusiasticas ovações pelo povo d'aquella cidade maritima e commercial.

A's saudações calorosas da cidade, representada por uma illustre commissão, respondeu Kruger da seguinte fórma:

«Acceito e agradeço a sincera e affectuosa recepção do povo francez, o que é lenitivo ao meu luto, e demonstração de protesto contra a guerra barbara ao meu paiz.

Por varias vezes pedi ás differentes nações uma arbitragem, que me não concederam, por desconhecerem a historia da guerra, pois a propria Inglaterra, se a conhecesse, a teria proposto

Os boers luctam com verdadeiros barbaros, barbaros como nunca conhecemos, que nada respeitam, incendiando as nossas casas, talando os nossos campos, ultrajando as nossas mulheres e as nossas filhas e maltratando os prisioneiros.

Entretanto, tudo isto será em vão, porque a nação boer existirá emquanto viver uma mulher, e jámais se renderá, porque confia, se não na justiça dos homens, pelo menos na justiça de Deus.»

Um dos primeiros cuidados de Kruger, apenas pisou o solo da republica franceza, foi dirigir ao presidente Loubet o seguinte telegramma:

Marselha, 22, noite — Ao desembarcar na terra hospitaleira de França o meu primeiro acto é saudar o digno chefe da republica franceza e endereçar-vos o meu testemunho de reconhecimento pelas demonstrações de interesse que o vosso governo e o vosso paiz houverem por bem dar-me.»

Comarca de Arganil — Foi nomeado solicitador interino d'esta comarca o sr. Julio Henriques.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os legumes e os cereaes de Goa e Damão, por Caetano Gracias. — Bombaim, 1899. — O sr. Gracias, cumprindo á risca o programma que a si proprio traçou, dá-nos neste opusculo uma interessante e curiosa lista dos productos que constituem a base principal da alimentação das classes pobres e laboriosas da nossa India.

E' um curioso e util trabalho que confirma mais uma vez os bons creditos de que o auctor gosa merecidamente pelas suas anteriores publicações, pois que nos revela no sr. Gracias um trabalhador intelligente que não olha a fadigas nem a difficuldades quando se lembra, como agora, de dedicar a sua attenção a assumptos de primordial interesse para os seus patricios.

Collecção do poco. — Temos presente o oitavo volume d'esta prestante bibliotheca de vulgarisação de conhecimentos uteis devida á conceituada livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & Comp.ª, de Lisboa, que tantos serviços tem prestado ás lettras portuguezas com a sua iniciativa arrojada, que a torna credora do favor publico.

Intitula-se o volume que temos presente: *Tratamento natural* (Phisiopathia), 2.ª parte: Therapeutica.

E' devido á penna auctorisada do distincto medico, sr. dr. João Bentes Castel Branco, um dos mais devotados apostolos dos systemas naturaes ou physiopathas de Priessnitz, Kneipp e Rieli, e o clinico que em Portugal foi por assim dizer o seu introductor. O volumesinho que acabamos de receber e o antecedente constituem um magnifico guia de hygiene e medicação ao alcance de todas as intelligencias, e de que carecem todas as pessoas. Não é só aos que padecem que esta obra se recommenda; deve ser por egual adquirida por aquelles que desejam conservar a saude, e, consequentemente, prolongar a vida.

A todos os nossos leitores recommendamos estes curiosos volumes que custam a modica somma de 200 réis, cartonados como todos os interessantes tomosinhos da *Collecção do Poco*.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Editora Guimarães, Libanio & Comp.ª, 108, rua de S. Roque, 110, Lisboa, que promptamente os satisfaz sem encargo para o requisitante dos portes de correio.

Viagem regia — Suas magestades devem visitar a Madeira e os Açores em Junho do anno proximo, sendo acompanhadas pelos srs. presidente do conselho e ministro das obras publicas.

Amor de mulher — Com este titulo publicamos em o numero passado a apreciação feita por um philosopho, ao caracter das mulheres de diversos paizes, e rematámos dizendo, que era pena que o caracter das portuguezas não tivesse sido definido.

Uma espirituosa senhora de Coimbra vem hoje preencher essa lacuna.

«Sr. redactor. — Lamentando que o philosopho não classificasse as portuguezas, e para que a noticia não fique incompleta, direi eu, sem receio de errar, que a mulher portugueza reune em si um pouco de todas as qualidades boas que se admiram na mulher dos outros paizes.

Como a hespanhola ama com verdadeira paixão; da italiana tem a belleza e a voluptuosidade; da ingleza tem a melancolia; da allemã a meiguice; e como a franceza é espirituosa e elegante. Frivola e leviana não foi ella nunca. Emfim, para que diga tudo, a portugueza é o verdadeiro ideal da mulher.

Uma sua patricia.»

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente da assembléa geral, são convidados pela 2.ª vez os srs. associados a reunir no proximo domingo, 25 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos — Eleição dos corpos gerentes para o anno de 1901.

Coimbra, 19 de Novembro de 1900.

O secretario da assembléa geral,
Alberto Rodrigues Vianna.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

2.º AVISO

Por ordem do sr. presidente da mesa da assembléa geral, são novamente convidados os socios a comparecerem na sala no dia 25 do corrente, pelas 8 ½ horas da manhã

Ordem do dia — Proceder á eleição dos novos corpos gerentes, que devem entrar em exercicio no 1.º de Janeiro de 1901

Coimbra, 20 de Novembro de 1900.

O 2.º vice-secretario,
Adjucto de Moura.

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

São convidados os socios d'este gremio a reunirem em assembléa geral no dia 2 do proximo mez de Dezembro pelas 4 horas da tarde

Ordem do dia — Eleição dos corpos gegerentes para o futuro anno.

Coimbra, 20 de Novembro de 1900.

O presidente,
Francisco Villaça da Fonseca.

Para os grandes males, um unico remedio

Os grandes males são a chlorose, a anemia, a fraqueza da creança, a debilidade do velho. A cura não se obtém senão pelo tratamento ferruginoso. O Ferro Bravais, em gottas concentradas, é em todos os casos o agente providencial do renascimento humano. Só elle, augmentando os globulos do sangue, permitte ao nosso organismo exercer todas as suas funcções. Segundo todos os sabios, é isto uma condição essencial da vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

25 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

Agradecimento

24 A VIUVA e filhos do conselheiro dr. Antonio José Teixeira, agradecem muito penhorados aos ex.mos lentes da faculdade de Mathematica da Universidade de Coimbra e a todas as pessoas que se dignaram assistir á commemoração funebre que se realisou em Coimbra por occasião do 90.º dia do fallecimento de seu querido esposo e pae.

Lisboa, 22 de Novembro de 1900.

MARÇANO

23 NA rua da Sophia, n.º 44, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de commercio.

MISSA DO 30.º DIA

22 CONVIDO todos os meus parentes a assistirem a uma missa que por alma de minha saudosa tia Maria Candida da Cruz, se ha de celebrar na proxima segunda feira, 26 do corrente, pelas 8 horas da manhã, na egreja de S. João d'Almedina.

Porto, 24 de Novembro de 1900

Olympio Ferreira Lopes da Cruz.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Propaganda viticola — 10.º anno de venda

Viveiros americanos da Bairrada

Medalha d'ouro, duas medalhas de prata, uma medalha de cobre e uma mensão honrosa

20 CASTAS precoces para as regiões do centro e do norte. Enxertos de fenda ingleza com soldaduras perfeitas sobre as melhores especies americanas e seus hybridos.

Barbados, vides grossas para enxertia e estacas para viveiros.

Justino de Sampaio Alegre, proprietario — viticultor — Anadia.

Authenticidade e selecção absolutamente garantida. Vagons completos, preço por correspondencia. Envia-se franco o catalogo com seus preços correntes. Endereço telegraphico — Alegre — Anadia.

MESA ANTIGA DE PAU PRETO

19 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

GASPAR GARCIA

RUA DO ALMADA, 182, 1.º

PORTO

18 NESTE escriptorio encarrega-se da venda de qualquer artigo, bem como de vinhos, azeites, amendoas, etc., por diminuta commissão.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VENDE-SE

16 UMA pequena casa com quintal, sita na quinta de Santa Cruz, rua do Tenente Valadim.

Para tratar, Bernardo Carvalho, largo da Sotta.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Acides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

1:000$000 RÉIS

14 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

BOA OCCASIÃO

13 TRESPASSA-SE loja de mercearia em bom local. Tem boas estantes que servem para outro qualquer ramo de negocio.

Quem pretender dirija carta á rua Ferreira Borges, 191, Coimbra.

ADVOGADO

12 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

11 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

Caldeira para lagar de azeite

9 VENDE uma por preço modico Ventura Baptista d'Almeida, rua do Sargento Mór, 52.

MAGISTERIO PRIMARIO

COLLEGIO MONDEGO

Aulas das 11 horas ás 3 ½

Professores d'este curso

Diamantino Diniz Ferreira — Portuguez.
Padre Manoel Alves Ribeiro — Geographia.
Antonio Francisco Cordeiro — Historia.
Augusto Cesar de Sá — Mathematica.
Luiz Maria Rosette — Sciencias naturaes.
Lourenço Pessoa Cortesão — Calligraphia.
Augusto Esteves Martins — Desenho.
J. M. Teixeira Neves — Pedagogia, direitos e deveres e economia.
Francisco Lopes de Macedo — Musica.
D. Isabel da Fonseca Lobo — Lavores.

A distribuição das disciplinas pelos dias uteis da semana, consta do horario especial affixado na secretaria do Collegio.

CURSO COMMERCIAL

Conversação franceza — Charles Dumonteuil e José Julio de Bettencourt Rodrigues.
Conversação ingleza — William Sidney e João Siqueira.
Allemão — Alberto Nogueira Lobo.
Escripturação commercial — João Francisco dos Santos.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortesão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

Travessa de Mont'arroyo

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

GELEIA DE VITELLA

7 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ARRENDA-SE

6 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

5 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

VIDES AMERICANAS

4 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas*.

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONTARROIO — 33

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Não leva passageiros.

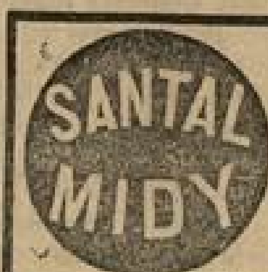
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique**, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 27 DE NOVEMBRO DE 1900

NUMERO 5:533 — ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

PELOS INTERESSES DE COIMBRA

DEPOIS DA ELEIÇÃO

Está eleito deputado por Coimbra o sr. conselheiro João Marcellino Arroyo, illustre ministro dos estrangeiros.

Folgamos de dizer que o acto eleitoral, bastante concorrido pelos regeneradores, não revestiu em qualquer das assembléas, presididas todas ellas por cavalheiros pertencentes ao partido progressista, caracter offensivo á melhor das garantias do nosso constitucionalismo. A urna esteve livre e franca a todos os cidadãos, não havendo felizmente a registar quaesquer incorrecções quer por parte das auctoridades quer dos influentes politicos.

*

Somos dos que ligam toda a importancia, é claro que sem visos de partidarismo, á escolha do talentoso estadista para representar em côrtes esta cidade. E' incontestavel que s. ex.ª pela sua distincta e proeminente posição no agrupamento regenerador e no actual gabinete, está em excellentes circumstancias de prestar a Coimbra relevantissimos serviços. Mas para isso convém sobretudo que as corporações, as entidades officiaes e mesmo os homens de valor politico d'esta localidade se deliberem a acercar-se confiadamente do novo deputado conimbricense, para solicitamente o empenharem em todas as palpitantes questões que interessam a Coimbra e seu districto.

Estamos certos que o sr. conselheiro João Arroyo, filho dilecto da Universidade e um dos seus brilhantes ornamentos, acceitará de bom grado todas as justas reclamações de Coimbra, para as fazer valer perante os seus collegas e perante o parlamento.

No momento actual, varios assumptos da mais alta ponderação se relacionam intimamente com os progressos e futuro desenvolvimento d'esta cidade. Queremos referir-nos á indispensavel refórma da estação das Ameias, ao saneamento da cidade baixa, á construcção d'um hospital, que vantajosamente substitua as velhas enfermarias da Universidade, ao acabamento do caminho de ferro de Coimbra a Arganil, e á regulamentação da cultura da betarraba como preambulo da arrojada empreza, em projecto, d'uma grande fabrica de assucar, a funccionar nos suburbios d'esta cidade.

Convém, portanto, que todos quantos devotadamente aspiram a ver entrar esta boa terra em uma nova phase de vitalidade e engrandecimento, a que tem incontestavel direito, saibam e queiram levar ao conhecimento do illustre deputado por este circulo o conjuncto das principaes pretensões, cujo bom despacho influirá beneficamente nas condições economicas e no bem estar geral da nossa população.

Perante este importantissimo objecto conviria abrir-se treguas politicas, semelhantemente ao que noutras localidades se tem feito, servindo essa attitude dos habitantes de Coimbra como de proemio lisongeiro ao exito da patriotica e honrosissima cruzada a que nos estamos referindo.

Oxalá todos se compenetrem de que os interesses d'uma localidade devem pairar fóra da acção nefasta e prejudicial das luctas partidarias.

ANTIGUALHAS

FR. JOSÉ MALACHIAS

Grande foi a controversia entre dominicos e franciscanos, depois que este frade prégou em 1753 o *Sermão da Purissima Conceição da Virgem Maria Senhora Nossa, etc.*

Os escotistas franciscanos verberaram quanto poderam o pobre frade, correndo manuscriptas muitas satyras, cuja amostra nos dá Innocencio Francisco da Silva no seu importante *Diccionario Bibliographico:*

No livro — *Celestial lirio entre espinas*, de Fr. Domingos de S. Pedro de Alcantara, impresso em castelhano em Madrid — vimos na guarda do mesmo a carta e a decima seguinte:

SOBRE-ESCRIPTO

Ao P. Fr. José Malachias, Pseudo Profeta da indifinibilidade da Conceição purissima de M.ª S.ma, e acerrimo discipulo de Fr. Vicente Bandello, etc. — com dois alforges de DD. velhos e Affonsinhos na opinião menos pia.

CARTA

P. anticoncessionario, a V. P. que na sua má Theologia achou que era indefenivel o Mysterio da Conceição de Maria S.ma Nossa Sñra em o persuadir aos Principes e Christãos, que não pertendam a definição d'este Mysterio da Mãy de Deus, já que desde o nascimento trouxe no nome do testamento velho o prognostico da incredulidade que havia ter na graça da Mãy do verdadeiro Messias: offereço esses dez versos, que são duas vezes cinco contra as cincas, que V. P. deu no jogo da bola mental, em que só merecia que o vinte lhe caisse nas costas para que se emendasse com o castigo dos doudos, antes que faça papel na procissão dos sisudos.

DECIMA

O Profeta Malachias
Disse cousas verdadeiras;
Fr. Jose só disse asneiras
Contra a Mãe do Deus Messias;
Irra com taes Theologias,
D'este fradinho asneirão.
Dêem-lhe por Fr. Cabeção;
E se teimar mais na asneira
Ponham-no lá na Ribeira
Com hum barril d'alcatrão.

De hum arrieiro que leva a Coimbra Theologos dominicos, mas ainda confessa o Mysterio da Conceição».

PAUTA MINIMA

Ao favor do nosso estimado e illustrado correspondente da capital, devemos a remessa d'um exemplar do relatorio elaborado por uma commissão nomeada pelo conselho superior do commercio e industria para estudar o projecto da pauta minima, e d'um exemplar do projecto dos tratados de commercio.

Ficam á disposição dos nossos assignantes que os pretendam examinar, satisfazendo por esta fórma os desejos do nosso amigo, a quem agradecemos a gentileza da sua offerta.

Em seguida publicamos o parecer elaborado pela benemerita Associação Commercial de Coimbra, sobre o referido projecto da pauta minima, e que já foi enviado ao sr. ministro dos negocios estrangeiros.

Ill.mo e ex.mo sr. — Teve a Associação Commercial de Coimbra a honra de ser convidada pelo ministerio dos estrangeiros a apresentar o seu parecer sobre o projecto da pauta minima, que tem de servir de base a futuros tratados de commercio, tendentes a melhorar as condições do nosso commercio d'exportação.

A natureza do assumpto é de estudo tão complexo e obedece a taes principios d'economia publica que, embora interessando principalmente ás classes industriaes e commercial, ha de reflectir-se bem ou mal, segundo a orientação seguida, em todas as classes em que se subdivide o trabalho nacional.

No entanto, é opinião d'esta collectividade que as industrias fabris e agricola e o commercio seu auxiliar, carecem de protecção segundo as circumstancias do paiz que as produz, protecção que justifica as pautas proteccionistas que todos os paizes têem adoptado, segundo o estado e necessidades das suas producções.

As industrias nacionaes têem-se desenvolvido assombrosamente á sombra da pauta proteccionista que no nosso paiz, por causas excepcionaes, se justifica e constitue uma necessidade. Baratear, no actual momento, os direitos d'importação sobre artigos similares aos que o paiz produz, seria a ruina de grandes capitaes alli empregues; a miseria levada ao lar de milhares de familias, que do trabalho industrial tiram a sua subsistencia; o maior desiquilibrio da balança commercial, quasi nivelada; seria emfim o anniquilamento da força productora da nação, que os factos tem demonstrado ser a unica com que o paiz se tem encontrado perante a tenebrosa crise que ha 9 annos vem atravessando.

A pauta alfandegaria deve reduzir-se ao minimo só para as materias primas que o paiz não produza ou que produza em quantidade inferior ao seu consumo; bem como para os artigos d'alimentação publica de primeira necessidade, de que o paiz careça, como são o bacalhau, o arroz, a pimenta e similares; o petroleo, o carvão, etc. Para o assucar precisa o governo attender a que as colonias e o paiz são capazes de produzir o necessario para seu consumo e ainda para exportação, carecendo portanto da protecção do estado a fim de facilitar a creação de uma nova receita de riqueza publica.

Proteger as industrias nacionaes é um dever que se impõe á primeira vista, muito embora pareça que assim, em beneficio apenas dos industriaes e artifices, se sacrifica toda a população a consumir mais caro. Cada paiz tem as suas condições especiaes de vida, e equilibrar os valores da importação com os da exportação, quando estes não possam ser excedidos, deve ser, nesta materia, a principal preoccupação do legislador.

E' um erro suppôr-se que a pauta proteccionista contrafaz o natural aperfeiçoamento e barateamento dos artefactos. Desde que a sua fabricação e commercio sejam livres, a competencia é immediatamente estabelecida, e cada um procura baratear e aperfeiçoar os seus productos, chamando assim a attenção do consumidor para elles. E' este um facto incontroverso, e só se não aperfeiçôa e se vende caro, o que não tem concorrencia — os monopolios.

A industria de tecidos, por exemplo, tem-se desenvolvido, aperfeiçoado e barateado por tal fórma, que nenhuma necessidade ha hoje de recorrer á mesma industria estrangeira. E' além d'isso tão importante, desempenha já um tal papel na economia nacional, pelos milhares de braços que emprega, que constituia uma calamidade toda a diminuição de taxas nos tecidos de qualquer fillamento; seria como que um engano feito aos capitaes que, á sombra d'essas pautas alli procuraram collocação; acarretaria finalmente o receio para futuras emprezas, desviando os capitaes para outros generos d'emprego menos productivo para a riqueza publica.

Isto generalisando, mas conduzindo a nossa attenção para o principal producto de exportação, tanto d'este centro como de todo o paiz — o vinho — producto que principalmente dá origem á pretendida pauta minima a fim de obter a sua collocação nos paizes importadores d'este genero, devemos obtemperar que julgamos inutil sacrificar qualquer industria aclimatada, ou outras que possam crear-se, sendo nossa crença que são problematicos os resultados que se esperam obter com esse regimen.

Não somos contrarios aos tratados de commercio, mas com vantagens ou encargos reciprocos sobre os generos que cada paiz contratante necessite. Assim, a sua realisação é tanto mais facil quanto menor for affinidade dos productos industriaes e agricolas d'esses paizes. O facto da pauta proteccionista, em vigor desde 1892, não impediu a realisação dos tratados de commercio com os Estados Unidos norte americanos, com a Russia, a Hollanda, a Dinamarca, a Suecia e Noruega.

Actualmente, os principaes mercados dos nossos vinhos e outros productos agricolas, são o Brazil e a Inglaterra. Com o primeiro d'estes paizes, interesses reciprocos devem facilitar a realisação d'um convenio commercial; com a Inglaterra, sempre abundante pelo seu poder industrial, as estatisticas mostram que não ha necessidade de concessões especiaes, pois que Portugal consome a este paiz, em diversos artefactos e materias primas, muito mais do que elle nos consome em vinho e outros productos. De outros paizes da Europa, como a França, a Hespanha, a Italia e a Suissa, não podemos esperar consumo aos nossos productos agricolas pela semelhança das suas producções, e só procurariam vantagens em detrimento dos nossos interesses.

Os principaes mercados para os nossos vinhos, além do Brazil e da Inglaterra, devemos procural-os nas nossas vastas colonias e nas differentes republicas sul americanas, de futuro tão promettedor e que não careçam de exigir sacrificios nossos em favor das suas industrias.

Resumindo, é nosso parecer que só para os artigos de primeira necessidade na alimentação publica e para as materias primas e productos naturaes que o paiz não produz, se deve limitar a pauta alfandegaria ao mi-

nimo possivel; e que só um inquerito feito ás diversas industrias nos principaes centros, e que habilitaria o governo a conhecer com proficiencia se, excepcionalmente, algumas industrias poderiam soffrer qualquer diminuição de pauta em artigos similares.

Deus guarde a v. ex.ª — Associação Commercial de Coimbra, 17 de Novembro de 1900.

Ill.mo e ex.mo sr. ministro e secretario d'estado dos negocios estrangeiros.

A direcção.

MEDALHA A GARRETT

Lê-se no *Figaro*, n.º 319, de 15 de Novembro corrente, a seguinte noticia que se deve juntar aos nossos extractos da imprensa franceza, relativos ao centenario do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*:

«On vient de frapper, à la Monnaie de Paris, une médaille commemorative de la fête organisée a Paris le 4 février 1899 par la colonie portugaise à l'occasion du centenaire de la naissance du vicomte d'Almeida Garrett, un des plus grands poëtes du Portugal. Cette médaille, tout à fait réussie, a été executée par Mr. Alphée Dubois, d'après la maquette du sculpteur portugais Thomas Costa.»

A proposito vem dizermos que não é esta a unica medalha commemorativa do centenario do maior escriptor portuguez d'este seculo; a que deve ser cunhada em Italia acha-se adiantadissima, e a ella nos referimos uma vez já no *Conimbricense*.

Os pobres do "Conimbricense"

Do nosso amigo e patricio o sr. José de Campos Serafino, ha longos annos residente no Brazil, recebemos a quantia de 25$000 réis, sendo 24$000 réis para pagamento da assignatura do *Conimbricense*, desde 17 de Agosto de 1896 até 31 de Dezembro de 1900, e 1$000 reis para os pobres d'esta cidade.

Dividimos essa quantia pela fórma seguinte:

Maria Antonia, pobre e com um filho demente, no Becco da Amoreira — 500

Manoel Lopes, cego, vivendo na ultima miseria, no Rocio de Santa Clara — 500.

*

Tambem recebemos do nosso amigo o sr. Joaquim Carlos Gavino, a quantia de 4$800 réis, cuja proveniencia vae explicada numa local, para ser distribuida pelos pobres do *Conimbricense*.

Foram contemplados os seguintes:

Maria do Carmo Soares, velha e doente, na rua de Sub-ripas — 500.

José Luz Ferruge, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria Joanna, velha e pobre, no Terreiro do Marmelleiro — 500

Maria Theresa Victoria, entrevada, em Mont'Arroio — 500

Emilia Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo — 500

José Ignacio, antigo empregado da Companhia do Gaz, no Arco do Ivo — 500.

Manoel Canastreiro, muito pobre e com 4 filhos menores, no Alto de Santa Clara — 500

Maria Vicencia, velha e entrevada, na na rua Velha — 500.

Maria do Carmo, pobre, entrevada e com o marido no Asylo, na rua do Corpo de Deus — 400

Carolina da Conceição, velha, pobre e entrevada, na rua do Corpo de Deus — 400.

Em nome da pobreza desvalida agradecemos aos generosos bemfeitores o seu louvavel acto de caridade.

Correspondencia de Lisboa

Pauta minima — Reuniu na segunda feira passada o Conselho Superior do Commercio e Industria para tomar conhecimento do relatorio apresentado pela commissão nomeada por esse conselho para estudar o projecto da pauta minima, na adopção da qual o governo tem em vista melhorar o nosso commercio externo.

O parecer foi favoravel ás industrias nacionaes. Reconhece elle em principio as vantagens que apresenta o estabelecimento previo de uma pauta minima para bases de tratados, como meio de evitar surprezas e incertezas, mas no caso sujeito, não sendo ainda bem conhecidas quaes as industrias que podem ou devem radicar-se no paiz, uma remodelação de pauta seria agora prejudicial e de graves perturbações, que poderiam comprometter os resultados já promettedores da pauta protectora de 10 de Maio de 1892.

Diz o relatorio que a nossa pauta, embora protectora, está longe de ser prohibitiva e dará ainda margem para a lucta empenhada entre as grandes nações industriaes.

O relatorio está concebido lucidamente e foi approvado e objecto dos maiores elogios no conselho. Foi seu relator o sr. conselheiro Severiano Augusto Monteiro, actual chefe da repartição de minas no ministerio das obras publicas, antigo secretario e digno vogal do conselho.

Como o assumpto é realmente de interesse publico e mórmente para os industriaes e commerciantes, envio á esclarecida redacção do *Conimbricense* um exemplar do referido relatorio, para, se essa redacção assim o entender, estar presente ás pessoas que quizerem examinal-o, bem como mando egualmente o projecto dos tratados de commercio que pude obter da obsequiosidade de um amigo.

Tanto um como outro acham-se impressos, e já têem sido distribuidos a alguns commerciantes e industriaes e a varias associações interessadas no assumpto.

Infanticidio — No começo d'esta semana, uma creada de servir de nome Rosalina da Piedade, serviçal em casa do sr. Tancredo da Silva Jorge, proprietario do armazem de vinhos na rua do Jardim do Regedor, e morador na rua da Conceição da Gloria, n.º 17, 1.º andar, deu á luz uma creança cujos vagidos tratou logo de abafar, envolvendo-a nas saias e asfixiando-a.

Quem a denunciou foi uma sua companheira a quem ella disse se achava bastante incommodada, retirando-se para o quarto. Depois, pareceu-lhe ouvir vagidos e no dia seguinte apprehensiva com o succedido aproveitando a occasião *em que Rosalina foi levar o filho do patrão ao Collegio (!)* correu ao quarto, farejou quanto poude, foi á mala e deparou com a creança morta, envolta numas saias.

Tomando a policia conhecimento do caso a Rosalina foi presa. Na esquadra confessou num frouxo de choro tudo o que havia feito para encobrir a sua vergonha e como havia estrangulado a pobre creancinha. Recusou-se dizer quem era o pae da creança. O cadaver indica ser de creança bastante forte e com cabellos louros.

Camara municipal — Anda a coisa muito remexida nos nossos paços municipaes. O vereador Ignacio Dias da Silva dirigiu pela imprensa uma carta a el-rei, carta aberta, na qual se expõe a claro muitas irregularidades da camara, e algumas d'ellas de certa gravidade.

Se essas accusações feitas á camara que sóbem até el-rei e são expostas com a maior clareza e desassombro, se essas accusações são falsas ou verdadeiras não sabemos nós, pobres municipes que tanto temos aturado ao conselho municipal; o que vemos, o que conhecemos, é que já se affastaram da vereação nem menos de seis vereadores: Alberto Pimentel, Patrocinio Marques, José Ignacio Dias da Silva, Manoel José Monteiro, Oliveira Soares e agora Julio Petra Vianna.

Na sessão de quinta feira o sr. conde de Restello tentou, nalgumas palavras banaes, affastar de si as accusações que eram feitas á camara no manifesto do sr. Dias da Silva.

O sr. Antonio Duarte fez um discurso em que pretendeu desvanecer no publico e na propria camara, a impressão desagradavel deixada pelo manifesto e carta do vereador dissidente. Alcunhou este de turbulento.

O sr. Petra Vianna num discurso bastante violento pede a dissolução da camara e uma syndicancia aos actos da gerencia d'essa vereação desde a sua posse até hoje.

O sr. conde de Restello predispondo os vereadores presentes a que essa proposta era tambem tumultuaria, consultou a camara sobre se deveria ser admittida, rejeitando-se a admissão.

O sr. Petra Vianna obtemperou que o sr. presidente não fizera identica consulta á camara, quando apresentou, no começo da sessão, a proposta por elle presidente redigida para se chamar aos tribunaes o auctor do manifesto, proposta que foi approvada apesar de se acharem ausentes muitos vereadores, que talvez tivessem votado contra. Em seguida sahiu declarando que nada mais alli tinha a fazer.

Na galeria, que estava apinhada, houve sussurro e exclamações de indignação. A policia fez evacuar as galerias e a camara lá vae ficando, apesar de tudo e de todos, sendo chamados para os logares vagos deixados pelos vereadores sahidos, os vereadores substitutos.

E assim anda tudo nesta terra de mandões e onde se attende mais aos homens, que ás exigencias do bom serviço publico. Aqui quem tiver alto poder eleitoral faz tudo o que quer. Uma duzia de votos nas campanhas eleitoraes valem bem uma duzia de Armstrongs.

Companhia real dos caminhos de ferro — A camara municipal officiou, ou vae officiar, ao governo para que este obrigue aquella companhia a proceder á construcção de viaductos nas passagens de nivel em Alcantara e na rua Vinte e Quatro de Julho. Acho bem entendido.

Assim a camara obrigasse tambem a companhia dos carris de ferro a entrar na ordem e não fazer das ruas lameiros intransitaveis e precipicios.

Novos pares do reino — Dá uma folha da capital como certas as nomeações dos seguintes cavalheiros:

Dantas Baracho, Jose de Azevedo, Antonio Costa e Silva, Avellar Machado, Teixeira de Sousa, Miguel Dantas, Figueiredo de Mascarenhas, Ferreira de Almeida, Campos Henriques, Santos Viegas, Pereira e Cunha, Jacintho Candido, João Arroyo e Moraes Sarmento.

A' viva força!... — Assim como ha nações poderosas que abusando da sua força rompem, por um qualquer pretexto, todos os tratados ou convenções, e entram por um paiz dentro pondo-o a ferro e fogo, devastando-o e depois se apodera do que quer e reduz esse povo á sujeição, assim ha tambem homens que só se valem da sua força muscular, ou do seu predominio social para esmagar o fraco, pizal-o, rir das suas queixas e reclamações e zombar da sua justiça. A força póde tudo e por ella tudo se consegue haja ou não razão. O direito da força é hoje o que impera no mundo.

Um marinheiro inglez, pertencente a um navio inglez surto no Tejo, andando na noite de quinta feira no bairro d'Alfama em libações bachicas com uma rameira, tomou tal carraspana do *tinto carrascão*, que por fim já não sabia *ás quantas andava*... A meretriz aproveitando-se do estado de bebedeira em que se achava o *John Bull*, *palmou-lhe* alguns schillings e *passou-lhe o pé*.

Antes d'isso, ao passarem ambos pelo becco do Azinhal, a mulher lembrou-se de mostrar uma casa qualquer, dizendo-lhe que morava alli.

O inglez vendo que a rapariga se havia escapado e reparando que ella lhe havia surripiado o dinheiro, jurou tomar vingança.

Eram 4 horas da manhã, sobe a escada da pretendida morada, desesperado e cheio de raiva, bate violentamente á porta, empurra-a, arromba-a, entra pela casa dentro e quebra tudo quanto encontra!...

O dono da casa (um pobre gallego), a mulher, e o filho, rapaz de seus 13 annos, todos se levantam, gritando contra a estranha invasão do seu domicilio. O Manoel Esteves atira-se ao inglez e empurra-o para a escada. O barulho é indiscriptivel; a confusão enorme. Acodem os visinhos, soam os apitos... O inglez, homem possante, em lucta com o Esteves atira-o pela escada abaixo.

Vem a policia, açodada, como sempre, mas sempre inhabil e precipitada, prende o marujo, leva-o para a esquadra, e já alli estavam para dar-lhe liberdade, quando se soube na esquadra que o homem derrubado pela escada estava quasi morto.

Foi então mandado o inglez para o governo civil, mas lá (cousa incrivel) ninguem sabia inglez, e portanto não se poude tomar completo conhecimento da occorrencia.

Na Boa Hora aconteceu o mesmo! O preso foi enviado para o Limoeiro, e agora officiou-se ao consulado inglez a fim de mandar um interprete para que, emfim, se saiba o que o homem diz da sua aventura nocturna em que — completamente embriagado — entrou á força por altas horas da noite, numa casa particular, e assassinou um homem.

Os inglezes com o vinho são d'esta raça!

Theatro de D. Amelia — E' indubitavelmente este theatro aonde melhor se representa e onde estão os melhores actores. Para a semana a companhia vae representar a Coimbra e ao Porto a *Lagartixa*, os *Maridos de Leontina* e *Zazá*.

Angela Pinto é admiravel no papel de Zázá. Emile Zola se a visse representar seria o primeiro a confessar que em Paris não se representa melhor.

Entretanto que a companhia dos Rosas & Brazão vae ao norte exhibir as melhores peças do seu repertorio moderno, a Duse, a grande, a assombrosa, a divina Duse, dará uma serie de representações no *D. Amelia*.

Na terça feira é a sua reapparição naquelle theatro com o celebre drama *Mulher de Tanqueray*.

Como é sabido, a Duse já alli representou ha dois annos — em 1898 — dando seis recitas, fazendo a sua estreia na noite de 12 d'Abril, com o drama *Mulher de Claudio*, e despedindo-se na noite de 22.

Errata — Na minha ultima correspondencia sahiu um erro typographico que convem corrigir porque altera completamente o sentido. Ao referir-me á *Folha do Povo* disse eu que ella nasceu do *Trinta*, filho do *Trinta Diabos*.

E em seguida deve dizer-se: O *Trinta Diabos* começou a publicar-se em Março de 1869 *precedendo* o um pequenito jornal o *Sancho Pança*.

Na correspondencia vem:... *e precedeu* um pequeno jornal, etc., o que faz crer que o *Trinta Diabos* sahiu antes do *Sancho Pança*, quando ao contrario, foi este que primeiro se publicou.

São cousas sem importancia para o leitor mas é bom rectifical-as.

Lisboa, 25 de Novembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Eleições de deputados — No circulo de Coimbra a eleição não apresentou incidentes importantes, dignos de registo. Apenas na assembléa de S. Bartholomeu se levantou um certo tumulto, a proposito de duas listas, que não indicavam o numero do circulo. Essa excitação de animos serenou a breve trecho, pela intervenção conciliadora e ordeira d'alguns eleitores, tanto do partido regenerador como do partido democratico, cumprindo nos especialisar d'entre estes o sr. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, que digna e correctamente se esforçou para que os trabalhos continuassem com ordem e regularidade, cooperando directamente junto da mesa nesse louvavel empenho.

Em todo o circulo o resultado geral da eleição foi o seguinte:

Conselheiro João Marcellino Arroyo, cand. governamental	3:347 votos
Dr. Antonio José d'Almeida, cand. republicano	357 »

Tambem se contaram 20 votos no sr. conselheiro José Dias Ferreira, 1 ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, e 1 ao sr. dr. Araujo e Gama.

Desenvolvendo a votação dos dois primeiros candidatos pelas diversas assembléas, temos os seguintes numeros:

Sé Nova	
Governo	333
Opposição	60
S. Bartholomeu	
Governo	457
Opposição	96
Santa Cruz	
Governo	327
Opposição	60
Santo Antonio dos Olivaes	
Governo	336
Opposição	20
Sernache dos Alhos	
Governo	360
Opposição	3

Souzellas	
Governo	350
Opposição	2
S. João do Campo	
Governo	321
Castello Viegas	
Governo	346
Opposição	110
Taveiro	
Governo	517
Opposição	6

*

Pelas noticias recebidas de todo o paiz sabe-se que o acto eleitoral de domingo foi cortado de incidentes tumultuosos em varias assembléas, felizmente em pequeno numero. O partido regenerador venceu na grande maioria dos circulos, levando o partido progressista d'esta vez ao parlamento uma diminuta minoria, não excedente talvez a 26 deputados.

Pelos nove circulos d'este districto sahiram eleitos os seguintes candidatos:

Arganil, dr. Albino Figueiredo, gov.; Coimbra, conselheiro João Marcellino Arroyo, gov.; Cantanhede, conselheiro José Luiz Ferreira Freire, gov.; Figueira, conselheiro Pereira dos Santos, gov.; Oliveira do Hospital, conselheiro José Lobo, gov.; Condeixa, dr. Amandio Motta Veiga, gov.; Montemór-o-Velho, Tenente Ernesto Ornellas, gov.; Penella, dr. Adolpho Guimarães, gov.; Penacova, dr. Ernesto Lima Duque, progressista.

Ao todo 8 deputados regeneradores e 1 progressista.

A eleição de Montemór-o-Velho foi disputadissima, vencendo o candidato regenerador por 53 votos.

Somos informados que o acto eleitoral correu alli sempre na melhor ordem, não havendo a mencionar quaesquer occorrencias lamentaveis, tanto por parte dos governamentaes como dos opposicionistas.

Foi delegado do sr. governador civil nesta eleição o digno commissario de policia, sr. dr. Pedro Ferrão, constando que o seu procedimento foi em tudo correcto, satisfazendo plenamente aos dois partidos em lucta.

*

Entre os eleitos em todo o paiz destacamos o nomes d'alguns cavalheiros, muito conhecidos nesta cidade:

Aldeia Gallega, conselheiro José Dias Ferreira, indep., Porto, dr. Francisco Joaquim Fernandes, prog.; Sinfães, dr. Arthur Montenegro, prog.; Covilhã, dr. Abel d'Andrade, reg.; Penafiel, dr. Vellado da Fonseca, prog.; Alemquer, dr. Machado Vilella, reg.; Thomar, dr. Teixeira d'Abreu, reg.; Niza, dr. Luciano Pereira da Silva, reg.; Feira, dr. Fernando Martins de Carvalho, reg.; Figueiró dos Vinhos, dr. Carlos Lopes, reg.; Fafe, Oliveira Mattos, prog.; Agueda, dr. Ovidio Alpoim, prog.; Felgueiras, dr. Luciano Monteiro, reg.; Odemira, dr. Sergio de Castro, reg.; S. Thiago de Cacem, conselheiro Augusto Faschini, indep.; Alcobaça, dr. Jacintho Simões Ferreira da Cunha reg.; Cadaval, dr. Manoel Fratel, reg.; Abrantes, dr. Fernando Mattoso dos Santos, reg.; Sattam, visconde de Banho, reg.; S. Pedro do Sul, marquez de Reriz, reg.

*

Durante a proxima sessão legislativa tem assento na camara dos deputados nove lentes da Universidade, sendo sete da faculdade de Direito, (um é jubilado, o sr. conselheiro Dias Ferreira), um da faculdade de Mathematica e um da faculdade de Philosophia.

Em completa orgia — Na rua de Mont'arroio, (detraz da cadeia), alguns moradores, impunemente se dão com frequencia a sabatinas de improperios, obscenidades e insultos, em altos berreiros, quer de dia quer de noite. E' preciso corrigir energicamente os desmandos da gente desordeira d'aquella suja alfama conimbricense.

Chamamos a attenção da policia para o referido local, que é preciso vigiar com insistencia.

«Livro util» — A «Bibliotheca Popular de Legislação», com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º Lisboa, acaba de editar em um só folheto as alterações que têem sido feitas no Regulamento dos Serviços do Recrutamento Militar, approvado por decreto de 6 de Agosto de 1896; Legislação e Jurisprudencia sobre Congruas; Legislação e Jurisprudencia referentes a Pharmacias e Pharmaceuticos, sendo o custo do folheto 200 réis.

Districto de reserva — O sr. coronel F. A. Martins de Carvalho, desde o dia 5 de Novembro, em que tomou posse do commando do districto de recrutamento e reserva n.º 5, com séde em Coimbra, tem percorrido os differentes concelhos do mesmo districto, a fim de presidir ás commissões incumbidas de realisar as operações do sorteio. Deve recolher a Coimbra e assumir o commando effectivo, no dia 10 de Dezembro.

Tem commandado interinamente o referido districto de recrutamento e reserva, desde o mencionado dia 5 de Novembro, o sr. capitão Alberto Fernando Peixoto e Cunha.

Parochias da diocese de Lisboa — Foram approvados em concurso previo, para poderem concorrer ás parochias vagas da diocese de Lisboa, os rev.mos srs. Oliveira Matta, Alexandre Branco e dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, lente da faculdade de Theologia.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem o alumno do 1.º anno juridico sr. João Carlos de Almeida Seixas, natural de Santarem. Os extremosos paes do desditoso academico vieram a Coimbra assistir aos ultimos momentos do estremecido filho, acompanhando hontem o feretro para aquella localidade, no comboio expresso das 7 horas da tarde.

O funeral foi muito concorrido, sendo levado o caixão pelos condiscipulos, desde a casa onde se deu o obito, ás Areas d'Agua, até á estação das Ameias. O sequito funebre era formado pelos estudantes de todas as faculdades. Sobre o feretro foram collocadas varias corôas e *bouquets*, sendo uma d'aquellas de rosas brancas e goivos, tendo nas fitas do respectivo laço esta dedicatoria — «O curso do 1.º anno juridico de 1900 a 1901, ao seu condiscipulo João Carlos de Almeida Seixas.» Encorporaram-se em seguida ao caixão os srs. conselheiro Pereira Dias, reitor, dr. Manoel Gayo, secretario da Universidade, e os lentes do 1.º anno de Direito srs. drs. Alves Moreira e Machado Villela.

Associação dos Artistas — Reuniu-se no ultimo domingo a assembléa geral d'este gremio para proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no proximo anno civil. Eis os socios votados para os diversos cargos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Francisco da Fonseca — *Vice-presidente*, José de Sousa Gonzaga — *Secretarios*, Anthero Teixeira de Sousa Leite e Bernardo Rodrigues da Silva — *Supplentes*, José Antonio dos Santos e José Damas.

DIRECÇÃO

Presidente, Fructuoso Ferreira da Silva — *Vice-presidente*, José Miguel da Fonseca — *Secretario*, José Pinto de Mattos — *Vice-secretario*, Augusto Nunes dos Santos — *Thesoureiro*, Ricardo Pereira da Silva — *Vogaes*, Antonio Marques e Luiz Baptista Duarte — *Supplentes*, Manoel Adriano d'Almeida, Francisco da Fonseca Frias e Luiz Pereira da Motta.

CONSELHO FISCAL

Francisco Corrêa, Benjamim Ventura e José Maria da Cunha Junior — *Supplentes*, José Gomes Paredes e Manoel Mendes Pimentel.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Não houve na semana que findou alteração importante no mercado monetario.

As cotações mantêem-se com pequenas differenças, e se ha é tendencia para melhoria em relação a alguns titulos que o annuncio de algumas reformas financeiras, ainda mal conhecidas, havia prejudicado.

O dinheiro não se apresentou em abundancia, mas a quantidade foi regular. O preço dos reportes desceu para 6 1/2 e para descontos de 5 1/2 a 6 %.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres, ficou a 10 1/2.

O premio da libra regulava a 1$790 réis.

Os vales do correio a emittir na presente semana, regular-se-hão pelas seguintes taxas:

Francos, a 253; marcos, a 311; libras, a 37 23/32 por 1$000 réis e dollars a 1$320 réis.

Garrett e o Pantheon — Na lista das localidades que representaram ao parlamento em favor da trasladação dos restos mortaes do grande escriptor para o Pantheon de Belem, publicada no *Conimbricense* do dia 10 do corrente deixaram de ser citadas, por lapso de momento as de Almada e Bayão, respectivamente iniciadas pelo illustre poeta e escriptor Bulhão Pato e pelo antigo deputado, conselheiro Antonio Camillo de Almeida Carvalho.

Gostosamente rectificamos o ponto, tanto mais que nos dá ensejo para ainda uma vez lembrarmos ás pessoas encarregadas das novas representações que «não deixem para *amanhã*», segundo o velho costume nacional, aquillo que deve ser feito *hoje*.

Regularmente as representações, devem entrar na camara, na primeira quinzena de Janeiro; portrahir a sua apresentação é comprometter o successo de uma obra de justiça, esposada pela nação inteira.

Decerto a faculdade de Mathematica da Universidade e a Associação dos Jornalistas do Porto, serão as primeiras corporações a enviar as suas mensagens, honrando fidalgamente as resoluções tomadas a este proposito.

Policia civil — Já regressaram de Montemór-o-Velho os guardas que alli fizeram serviço de manutenção da ordem publica durante o acto eleitoral. Bom foi que elles voltassem tão rapidamente a fim de se não repetir o occorrido em a noite de domingo para sabbado, em que os discolos avinhados, na certeza de não haver prompta repressão, á falta quasi total de agentes policiaes, por ahi andaram ás soltas, dando-se a selvagerias, espancamentos e arruaças, que não se coadunam ao titulo de terra civilisada que possue esta cidade.

Mais uma vez solicitamos do illustre magistrado superior do districto os seus bons officios junto do nobre ministro do reino, para ser augmentado o numero de guardas da policia civil de Coimbra. Sem esta providencia, debalde se exigirá o regular funccionamento de tão prestante instituição.

Os pobres do «Conimbricense» — Ao nosso amigo sr. Joaquim Carlos Gavino, proprietario da quinta do Cidral, têem sido feitos, em differentes épocas, varios furtos de paus, madeiras e outros objectos, sem que até hoje fossem conhecidos os seus auctores.

Este anno, como de costume, foi subtrahida ao nosso amigo uma grande porção de paus, mas felizmente, descobriram-se os auctores da proeza, limitando-se o sr. Gavino a castigal-os, obrigando-os a entregarem o valor aproximado do furto, (4$800 réis), para ser distribuido pelos pobres do *Conimbricense*, como dizemos em outro logar.

E' natural que a lição lhes servirá de emenda.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Nova grammatica portugueza compilada dos nossos melhores auctores, para uso das escólas e dos que se habilitam para o magisterio primario, por Bento José de Oliveira. Vigesima quinta edição (Quinta edição posthuma). Coimbra, 1900. — Está publicada mais uma edição d'esta magnifica grammatica, consideravelmente refundida e ampliada pelo sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, o merecimento da qual se demonstra pelo grande numero de edições e pela acceitação que ha perto de 40 annos tem merecido. E' editada pelo considerado livreiro-editor de Coimbra, o sr. Francisco França Amado.

Ministerio das obras Publicas, Commercio e Industria. Estatistica geral dos correios. Anno de 1898. Lisboa, Imp. Nacional, 1900.

Mario, pelo sr. dr. A. da Silva Gayo. — Está publicado o primeiro fasciculo d'este grandioso e emocionante romance historico, contendo interessantes episodios das luctas civis portuguezas de 1820 a 1834. A edição é illustrada com magnificas gravuras, originaes do distincto pintor Conceição Silva.

Cada caderneta de 16 paginas, 40 réis. Tomos de 80 paginas, 200 reis. Pedidos á Livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª rua de S. Roque, 110. Lisboa.

Carta á defensora das portuguezas — Com este titulo recebemos hoje de Lisboa a seguinte carta, dirigida á senhora conimbricense, que no ultimo numero do nosso jornal exaltou o caracter das portuguezas:

«Ill.ma e ex.ma sr.ª — Venho apoiar o que v. ex.ª disse na sua delicada carta e defender o caracter d'uma mulher que o tal philosopho não estudou bem, ou se estudou não comprehendeu.

Fallo das inglezas, minha senhora, d'essas mulheres doces e louras que têem na alma a placidez dos lagos e no olhar o azul limpido que deve ter o Mediterraneo visto em grande extensão.

V. ex.ª tem alli uma d'essas almas formadas da luz que irradiam as alvoradas e dos aromas dos rosaes, ao alvorecer uma manhã de Maio. Alma sempre casta, sempre bella, sempre doce, feita para soffrer e para amar, onde ha as consolações do anjo e as lagrimas da Virgem, e onde se enfloram as puras alegrias que fazem da vida um paraiso.

Ninguem talvez, senão as nossas mulheres, comprehendeu melhor do que ellas a sua missão terrena, missão que póde ser a do Calvario ou a do pão e dos peixes de que falla a Biblia. A ingleza não ama senão uma vez, mas ama até ao sacrificio. Mil exemplos attestariam esta grande verdade, prégada por grandes talentos e maiores investigadores, e sempre reconhecida por quantos conhecem de perto as filhas de Albyon.

Timida, não ousa murmurar num suspiro uma palavra que revele o que lhe vae na alma.

Nobre, sabe morrer santamente para salvar alguem que estime.

Todos nós, os alliados da grande ilha, sabemos fazer justiça ás nossas louras e nevadas *miss*.

E reconhecemos tambem quanta nobreza d'alma, quanta virtude, quanto amor póde abranger um peito portuguez.

Mas, minha senhora, porque será que v. ex.ª não achou um defeito só nas portuguezas, nem um só, nem um pequeno senão, ás vezes tão bonito, tão delicado, tão cheio de originalidade?

Se v. ex.ª fosse hespanhola, italiana, ingleza, tudo emfim menos portugueza, eu diria ser uma amabilidade esse conjuncto de perfeições que v. ex.ª expõe.

Mas assim? Que será! Que será! Ah! Encontrei...

Esquecia me.

Sempre o amor proprio, o terrivel lisongeiro, o unico defeito das senhoras de Portugal.

Ah! minha senhora. O espelho deu-lhe uma imagem esplendida no seu aço azul e luminoso. Mas essa imagem tem uns reflexos iriados, e esses... não serão de vidro?

Curvo-me diante de v. ex.ª com summo respeito.

Lisboa, 26 de Novembro de 1900. — *Charles Williams*.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Vendas por junto e a retalho.

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

Agradecimento

23 THERESA MARQUES MONTEIRO, Carolina Emilia Ramos Cardoso, José Monteiro Pinto Ramos, Joaquim Cardoso (genro) e suas filhas, cumprem apenas um dever que lhes é bem grato, testemunhando publicamente o profundo reconhecimento de que estão possuidos para com todas as pessoas das suas relações que lhes enviaram condolencias pelo fallecimento do seu querido e saudoso marido, pae, sogro e avô, Francisco Monteiro, que infelizmente succumbiu á dolorosa enfermidade que o accommetteu.

Acceitem, portanto, os protestos da sua muita estima e gratidão.

Coimbra, 26 de Novembro de 1900.

VENDA DE CASA

22 VENDE SE uma casa de dois andares, com duas lojas e aguas furtadas, sita no terreiro do Marmelleiro, n.os 19 a 23.

Quem a pretender, dirija-se á rua de Mont'arroio, n.º 59.

MAGISTERIO PRIMARIO

COLLEGIO MONDEGO

Aulas das 11 horas ás 3 ½

Professores d'este curso

Diamantino Diniz Ferreira — Portuguez.
Padre Manoel Alves Ribeiro — Geographia.
Antonio Francisco Cordeiro — Historia.
Augusto Cesar de Sá — Mathematica.
Luiz Maria Rosette — Sciencias naturaes.
Lourenço Pessoa Cortesão — Calligraphia.
Augusto Esteves Martins — Desenho.
J. M. Teixeira Neves — Pedagogia, direitos e deveres e economia.
Francisco Lopes de Macedo — Musica.
D. Isabel da Fonseca Lobo — Lavores.

A distribuição das disciplinas pelos dias uteis da semana, consta do horario especial affixado na secretaria do Collegio.

CURSO COMMERCIAL

Conversação franceza — Charles Dumonteuil e José Julio de Bettencourt Rodrigues.
Conversação ingleza — William Sidney e João Siqueira.
Allemão — Alberto Nogueira Lobo.
Escripturação commercial — João Francisco dos Santos.
Calligraphia — Lourenço Pessoa Cortesão.
Portuguez — Diamantino Diniz Ferreira.

Travessa de Mont'arroyo

O secretario do collegio,
Padre Manoel Alves Ribeiro.

1:000$000 RÉIS

20 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade.

Dão se informações na typographia d'este jornal.

Propaganda viticola — 10.º anno de venda

Viveiros americanos da Bairrada

Medalha d'ouro. duas medalhas de prata, uma medalha de cobre e uma mensão honrosa

19 CASTAS precoces para as regiões do centro e do norte. Enxertos de fenda ingleza com soldaduras perfeitas sobre as melhores especies americanas e seus hybridos.

Barbados, vides grossas para enxertia e estacas para viveiros.

Justino de Sampaio Alegre, proprietario — viticultor — Anadia.

Authenticidade e selecção absolutamente garantida. Vagons completos, preço por correspondencia. Envia-se franco o catalogo com seus preços correntes. Endereço telegraphico — Alegre — Anadia.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, além de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá se um conto de reis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

QUINTEIRO

17 QUEM precisar de um homem para tratar de horta, jardim, pomar, etc., ou feitor em qualquer quinta nos suburbios de Coimbra, póde dirigir-se á Casa Minerva que dará informações.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

16 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas.*

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata
E
Leandro José da Silva
Rua dos Sapateiros
COIMBRA



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Pias de pedra para azeite

13 NESTA redacção se diz quem tem 9 para vender.

ADVOGADO

12 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

AOS AGRICULTORES

11 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

MESA ANTIGA DE PAU PRETO

10 VENDE SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

MARÇANO

9 NA rua da Sophia, n.º 44, precisa-se de um rapaz de 13 a 14 annos, que tenha alguma pratica de commercio.

VENDE-SE

8 UMA pequena casa com quintal, sita na quinta de Santa Cruz, rua do Tenente Valadim.

Para tratar, Bernardo Carvalho, largo da Sotta.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ENCADERNADOR

6 PRECISA-SE na Casa Minerva, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

ARRENDA-SE

5 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phcie LEROY, 9, Rue de Cléry. TODAS PHARMACIAS

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, e absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 1 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:534 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

1.º DE DEZEMBRO DE 1640

Ha hoje 260 annos, que o heroico povo de Portugal, opprimido pelo despotismo de Castella, levanta o brado patriotico da sua independencia. Faz hoje 260 annos que a nação inteira, á voz e ao exemplo de 40 dos seus mais dedicados filhos, acordou do profundo lethargo, em que por mais de meio seculo jazeu sem vida.

Castigo da Providencia pelos erros dos povos e dos reis, aquelle memoravel captiveiro expiou a culpa; e reconquistou-se a patria e a liberdade. Desappareceram para sempre então, os que pelas grandezas materiaes da Hespanha haviam trocado o livre e modesto viver d'este pobre canto occidental; os que sem lealdade nem patriotismo tinham sacrificado o paiz ás suas ambições injustificaveis. Em 1640, de quantos por incuria, fraqueza ou traição, 60 annos antes concorreram para a escravidão de Portugal, só restava Miguel de Vasconcellos; e o sangue d'este degenerado portuguez foi a tinta com que o povo, na sua justificada ira, escreveu o auto da acclamação do novo rei.

Saudemos o anniversario da gloriosa revolução, que nos restituiu a patria e a liberdade.

São passados perto de tres seculos depois da restauração de Portugal, e ainda lembram com horror os soffrimentos de nossos antepassados, na época desgraçada que a precedeu. Por isso é cada vez mais vivo e entranhado o amor de portuguezes por esta abençoada terra, que ha de continuar a ser nação, emquanto houver nella braços para a defender.

Seria louco ou cego, quem aos doces encantos da patria preferisse sonhados engrandecimentos de uma duvidosa realidade. Forte e grande foi em todos os tempos o despotismo, e tem sem duvida tambem na historia paginas gloriosas; mas ha preço por ventura, por elevado que seja, que pague as vantagens da liberdade?

Saudemos pois o anniversario da nossa independencia; e empreguemos os esforços necessarios para a conservar por todos os meios. Não ha Hespanha, nem união, nem imperio, que valham este céu e este torrão, e mais que tudo esta preciosa liberdade.

PAMPILHOSA DA SERRA

Sua viação publica

Em geral, o districto de Coimbra, de 1852 para cá, tem sido largamente beneficiado com estradas, tanto camararias e districtaes como do estado. Concelhos se nos deparam, como a Figueira, Cantanhede, Soure, Condeixa, Louzã, Arganil e Coimbra, etc., onde a rede da viação publica se tem desenvolvido por fórma notavel, satisfazendo hoje quasi totalmente ás necessidades das respectivas populações neste importante objecto.

Ninguem desconhece presentemente que a viação publica exerce um papel importantissimo na vida dos povos.

Nada mais fatal para a prosperidade d'um paiz do que as poucas e más estradas. A falta d'um bom systema de communicações póde duplicar e até quadruplicar o preço dos generos; augmentar o preço do trabalho, sem que o operario e o proprietario lucrem com isso; e exaggerar o custo dos transportes com grave damno do productor e do consumidor.

Em todas as regiões servidas por boas estradas, o commercio, as artes, as industrias fabris, e a agricultura, progridem a olhos vistos; e o contrario se observa nas localidades onde o serviço dos transportes, por falta de faceis communicações, se faz com morosidade, e excessivo dispendio.

A viação publica é o mais poderoso agente da vida social dos povos. Sob a sua influencia, arroteam-se charnecas, criam-se povoados, alargam-se as transacções commerciaes, leva-se em summa a vida e o bulicio, a logares que eram antes verdadeiros ermos.

Um exemplo frisante, a comprovar estas affirmativas, ahi nos fornece o esquecido concelho da Pampilhosa da Serra. E' elle o unico dos 17 que constituem a circumscripção administrativa de Coimbra, que não está ligado á sede do districto por uma boa estrada.

Por isso, apezar da sua antiguidade, que remonta aos principios da monarchia, tendo sido elevada a villa por el-rei D. Diniz, e não obstante já noutras eras haver exercido supremacia sobre a villa da Covilhã, á qual venceu em pleito ventilado no anno de 1500, — a Pampilhosa da Serra jaz num grande atrazo, sem relações commerciaes, sem movimento industrial, e sem mesmo poder concorrer, senão com difficuldade e grande dispendio, aos principaes mercados do districto, com os seus productos agricolas: milho, trigo, carvão, mel, azeite, lãs, cera e madeiras; e com os bureis e pannos brancos que formam a sua unica actividade manufactureira.

A viação é alli rudimentar. Chamam-se estradas a perigosos atalhos praticados nas arestas de fundos abysmos! Nisto está a explicação do seu notavel atrazo.

Póde até dizer-se que os desditosos povos da Pampilhosa da Serra são, neste particular, talvez mais infelizes do que os naturaes de muitas povoações sertanejas das nossas provincias africanas!

Ha cerca de 25 annos que se estudou o traçado da estrada real n.º 52, a partir da Foz da Ribeira de Covellos, proximo á Ponte do Sotam, (Goes), passando pela Pampilhosa da Serra, em direcção a Malpica e raia hespanhola. D'esta estrada, no districto de Coimbra, apenas se construiram 45 kilometros, faltando 12 a 14 para chegar áquella villa. Num quarto de seculo, eis o que o estado poude ou quiz fazer para acudir áquelles desgraçados povos com o mais fecundo e vivificador elemento de civilisação e do desenvolvimento da riqueza publica!

Levamos, pois, á presença do illustre ministro das obras publicas a justa e attendivel reclamação dos habitantes d'aquelle concelho, para que ao menos seja concluido aquelle pequeno trôço de viação, a fim de que a Pampilhosa logre ver-se ligada por uma communicação facil á rede geral das boas estradas d'esta provincia.

Para as despezas geraes do estado contribue pontualmente este concelho com as quotas que lhe são distribuidas. Tem, por isso, todo o direito a compartilhar dos beneficios e melhoramentos tão prodigamente conferidos pelos governos, em materia de viação publica, a quasi todos os concelhos d'este districto. E nisto está a principal razão dos seus queixumes, que oxalá vejamos attendidos sem demora pelo sr. conselheiro Pereira dos Santos.

Leonor da Fonseca Pimentel (*)

Meu prezado amigo. — Foi-me presenteado, poucos dias ha, pelo meu amigo e distincto amador bibliographico o sr. Ivani, um opusculo, que eu desde muito procurava — *Quattro donne italiane, canti del prof. D. Luigi Cicchero nelle nozze dei Signori Alessandro ed Angela Piaggio*, Genova co' tipi del R. Istituto de' Sordo-muti, 1851. — Está infelizmente incompleto, e circumscripto á primeira folha de impressão, o exemplar com que a amabilidade do sr. Ivani me galardoou; mas serve, em parte, ao meu empenho de reproduzir a esmerada composição em que, na sua *plaquette*, Cicchero enaltecera D. Leonor da Fonseca Pimentel. E digo *em parte*, porque, no decorrer dos versos, ha chamadas que eu coherentemente tenho a supprimir, impedido como estou de trasladar as notas, que, no final do opusculo, a ellas deviam incidir. Não é grande o prejuizo, a meu ver, porque os estudos que, até 1851, se haviam feito, em relação á jornalista vibrante do *Monitore Napoletano*, não davam azo a consignar de modo nitido os lances, que modernamente se têem apurado na biographia da infeliz senhora.

Reimprimindo as altas e esquecidas oitavas de Cicchero, quasi meio seculo passado sobre a edição consagradora das *nozze* dos esposos Piaggio, resolvi juntar-lhes, em appendice, algumas informações dispersas que ampliam em certa maneira o estudo que, ácerca de D. Leonor, antepuz á minha edição do *Trionfo della virtù*, que v. ex.ª recebeu com singular favor no seu magnifico periodico. Foi um tanto suggestivo esse diminuto trabalho; por elle se apuraram dados interessantes em referencia á familia portugueza dos Pimenteis; vieram á superficie notas bibliographicas que completam o quadro da actividade litteraria da poetisa; descobriu-se e reeditou-se, com a direcção superior de Benedetto Croce, uma serie de composições poeticas, que se suppunham perdidas; assentou-se a authenticidade do retrato de Leonor, no Supplemento ao *Manuel Bibliographique des femmes célèbres*; determinou-se a existencia da traducção do P.e Figueiredo, que o *Archivio Storico* de Napoles pozera em duvida. E, como se isto ainda fôra pouco, o sr. Theophilo Braga concebeu o plano de uma novella historica, trazendo para o campo da Arte a figura varonil de Leonor. Alguns homens de letras, como Emilio Teza, Croce, Artur Farinelli e Ramalho Ortigão, não se dedignaram de communicar-me palavras de incitamento e de louvor; o tenente-coronel Guilherme Pimentel brindou-me com agradabilissimas impressões de leitura; D. Antonio de Faria reproduziu o meu trabalho no seu magnifico *Portugal e Italia*, e — chave de oiro d'estas citações, — a nobilissima neta do Morgado de Matteus, Sr.ª Condessa de Paraty, esposa do illustre ministro de Portugal em Vienna, meu provado amigo, desde ha longos annos, transmittiu-me em phrases de gentil cortezia, os *agradecimentos* do seu culto espirito.

Tudo isto me animou a reproduzir os versos de Cicchero, que brevemente lhe enviarei. Quizera acompanhal-os de uma noticia sobre o auctor, mas fallecem-me de todo os elementos para a tracejar. Sei que é morto desde muitos annos e que pertenceu á escóla do partido liberal italiano; assim m'o informou o meu prezado Prospero Peragallo, seu amigo de mocidade. Não quiz, porém, dizer-me o esclarecido sacerdote que o seu velho companheiro abandonára o estado ecclesiastico, embarcando na galera revolucionaria da Italia-mater; essa apostilla me veiu de outro informador, que todavia não logrou apontar-me a época da morte do cantor da Altidora Esperetusa. E' quanto posso dizer-lhe de Luis Cicchero.

Ao elaborar o meu esboço sobre *Leonor Pimentel e as suas relações com Portugal*, puz de lado como inconsistente, a tradição de Z. Padula, respeitante á ascendencia da poetisa proceder de um dos ramos familiares dos Condes de Benavente, que fôra fixar-se em Portugal: — pareceu-me invenção talhada no intuito de alevantar as prosapias de Fernando Lopes da Fonseca, magistrado napolitano, morto ao serviço da mesma realeza, que no patibulo estrangulára sua desditosa tia. A asserção de Z. Padula repoisa, porém, em fundamentos, que, mais tarde, vi serem dignos de exame. Com effeito, no «Inventaire general de l'histoire d'Espagne, extraict de Mariana Turquet, et d'autres autheurs qui en ont escrit de temps en temps. Et continuée iusque a present par P. M. L. H. Avec priuilege du Roy, 1628. Paris. 4.º, 2 inn. - 1265-34 inn. de indice, — assignala se a seguinte passagem, em relação ao anno de 1475:

«... le roy de Portugal, l'ennoya assieger dans cette place, qui fut si furieusement assaillie par les Portugais qui nonobstant la grande resistance du Comte, & des siens,

(*) Obras portuguezas de referencia á nossa illustre compatriota:

Theatro portuguez no seculo XVIII, por T. Braga; *Bocage e sua época litteraria*, id.; *Escriptos varios*, por Augusto Filippe Simões; *Duas Flôres de sangue*, por M. Pinheiro Chagas; *Conimbricense*, redactor F. A. Martins de Carvalho; *Leonor da Fonseca Pimentel e as suas relações com Portugal*, por Joaquim de Araujo (no *Trionfo*, 2.ª ed.); *Aurora do Cavado*, redactor dr. R. Velloso; *Portugal e Italia*, por A. de Faria.

ils entrerent dedans, & emmenerent le Comte de Benauent, ble-sé, prisionnier a Pegnafiel, d'où il fut par aprés deliuré par la Duchesse d'Areuallo, D LEONOR PIMENTEL, sa sœur qui obtient celà du Roy D. Alphonse, accordant sa rançons (pag. 951)

O Conde de Benavento, a quem esse texto allude, chamava-se D. Rodrigo Affonso Pimentel.

Quando, uma vez, se começa a cavaquear, palavra puchá palavra, e eu ficaria mal comigo se lhe não dissesse, como especie co-relativa ao nome de Turquet, que as curiosas dissertações historicas d'esse auctor foram annotadas em um menos conhecido manuscripto, existente entre os papeis de D. João de Castro, na Bibl Nacional de Lisboa. Este aventureiro acolhera-se á côrte franceza, — que, ao tempo de Henrique IV, tomára o feitio de uma ilha de Capua de villões intencionaes, — quasi em conjuncção a outro galeote, o castelhano Antonio Perez Se o cavalier Marino alli chega, com antecipação a encontrar vivo o descarado amante da princeza de Eboli, que triumvirato... *litterario* se reunia na antecamara dos monarchas christianissimos, preludiando as modernas cooperativas do *olho vivo!* Um colloquio, entre taes protogonistas, resuscitado por escriptor de *posses*, deixaria a perder de vista — em sentido opposto, entenda-se, — o sibillante dialogo de Robespierre, Danton e Marat, de que Hugo nos faz espectadores trementes no *Quatre vingt-treize*. Para um libello a mais, em que Filippe II haja de pagar as custas do seu alto e inconfundivel valor politico, mediante ligeiro anacronismo, está a calhar essa apotheose dos dois rufiões das Hespanhas e do seu confrade d'est'outra peninsula, — e de cavallarias-altas, todos tres encaracolados, na safada espinha dorsal de guta-percha, ás *ordes* dos patrões, que lhes estipendiavam calacice e alicantinas

Acaba-se o papel, mas não importa, que, no pruido da conversa, eu ia já bem longe da musa de Metastasio e dos versos de Luis Ciechero.

De v. ex.ª amigo obrg.mo
S. C. XIII de Novembro.
Joaquim de Araujo.

Liga Nacional contra a Tuberculose

O illustre corpo docente da faculdade de Medicina, constituido provisoriamente em commissão, convidou a classe clinica de Coimbra, bem como outras pessoas de consideração e importancia para uma reunião preparatoria que deve realisar-se ámanhã, pela 1 hora da tarde na sala do Instituto, com o fim de se installar definitivamente neste districto aquella benemerita liga.

E' de esperar que a sessão seja numerosamente concorrida não só em attenção ao seu fim altruista, como tambem á elevada consideração e respeitabilidade de quem se poz á frente de tão humanitaria cruzada nesta cidade.

Sabemos que a digna e solicita commissão provisoria já tem recebido muitas adhesões de cavalheiros que não podem, por circumstancias alheias á sua vontade, comparecer na reunião de amanhã.

*

Junto da circular convite, a douta commissão apresentou o programma da nova instituição philantropica conimbricense. Ei-lo:

«1. *Fim.* — Combater a propagação e extensão da tuberculose

2. *Organisação* — A associação compõe-se de socios technicos, medicos, e socios adherentes, não medicos. A quotisação é de 1$000 réis annuaes

3. *Processos* I. — A educação ou opinião publica e o estimulo de iniciativas individuaes por meio de: *a*) — Um centro de informações sobre todas as questões relativas á tuberculose; *b*) — A distribuição de folhetos e folhas avulsas, expondo em linguagem chã os resultados das investigações scientificas sobre os modos de diffusão da tuberculose e precauções para a evitar; *d*) — Cooperação com outras sociedades de analogo fim, e com a imprensa jornalistica; *e*) — Congressos e relatorios periodicos.

II. — O estudo e promoção, perante o parlamento, o governo e os municipios, de providencias destinadas a diminuir a extensão da tuberculose.

III. — A propaganda a favor dos sanatorios, etc.»

*

Em harmonia com a alinea *a*) do n.º 1 dos *Processos*, o *Conimbricense*, da melhor vontade offerece desde já á *Liga* de Coimbra, o seu insignificante auxilio, prestado no empenho de tambem cooperar dedicadamente no serviço da sua caridosa e edificante missão.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso patricio e antigo amigo, que tantas vezes tem vindo em auxilio dos pobres de Coimbra, por intermedio do nosso jornal, recebemos a quantia de 2$500 réis que distribuimos da fórma seguinte:

Felismina Henriques, muito pobre e com filhos menores, no Romal — 500.

Clara de Jesus, velha e pobre, e com o marido cego e entrevado, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua de Joaquim Antonio de Aguiar — 500.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa — 500.

Rosa de Lemos, pobre e doente, no alto de Santa Clara — 500.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso querido amigo o seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 470 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100 a 2$200; — de 1899, correu na semana hoje finda, de 1$500 a 1$800, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór o-Velho, de 28 de Novembro — Trigo branco 640 — Dito mouro 640 — Dito tremez 640 — Feijão branco 800 — Dito amarello 700 — Dito vermelho 820 — Dito rajado 680 — Dito frade 480 — Batata 380 — Centeio 800 — Cevada 460 — Fava 540 — Aveia 420 — Ervilhas 600 — Milho branco 500 — Dito amarello 490 — Grão de bico 670 — Gallinhas 360.

Cotações — Lisboa, dia 30. Libras, 1$820 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 Francos 755.

Porto, dia 30. Libras 1$801 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 756.

Coimbra, dia 1.º Libras 1$780 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Doença — Continua bastante doente o nosso amigo e distinctissimo professor da faculdade de Medicina da Universidade, sr. dr. Augusto Rocha. Sentimos.

O 1.º de Dezembro — Passa hoje o anniversario da feliz restauração de Portugal do poder dos hespanhoes, em egual dia de 1640.

Esta data é festivamente commemorada em Lisboa, Braga, Evora e outras terras.

O sr. presidente do conselho deferiu o pedido dos alumnos da Universidade para ser concedido hoje feriado.

Tambem ha feriado em todos os lyceus do reino.

Bombeiros voluntarios — Está para breve a inauguração do seu humanitario serviço de assistencia a tuberculosos, achando se já confeccionado o regulamento da respectiva secção.

Nova espingarda — Os suecos inventaram uma nova espingarda automatica, que se assemelha, exteriormente, á Mauser, com o mesmo calibre. Quando o deposito está cheio de cartuchos, estes entram automaticamente na camara sem que o atirador seja obrigado a manobrar a culatra movel depois de cada tiro. Assim que o deposito está cheio, o soldado nada mais tem a fazer senão apontar e desfechar.

Ainda as eleições — Na eleição de domingo os regeneradores de Coimbra levaram á urna 3:347 votos; e o mesmo partido teve na eleição de 26 de Novembro de 1899, 2:907 votos. Por este confronto vê-se que a sua recente votação foi superior em 440 votos á do anno passado.

*

E' de justiça registar se a ordem e tranquillidade que se observou em todos os nove circulos d'este districto, contrastando esta attitude com as lamentaveis occorrencias que infelizmente se deram em algumas localidades do paiz. Em Montemór, onde a lucta foi renhidissima, a ordem publica e a liberdade da urna foram integralmente mantidas.

Com prazer nos referimos a estes factos, comprovativos do sincero empenho com que o illustre governador civil do districto recommendou aos seus delegados, o maximo respeito pela lei e pelas franquias politicas dos eleitores.

*

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa tem recebido calorosas felicitações pelo resultado da eleição geral de deputados no districto que tão distinctamente administra. Entre essas saudações contam-se mensagens telegraphicas dos srs. ministros do reino, justiça, obras publicas e estrangeiros.

Orçamento municipal — A camara d'este concelho, na ultima sessão, discutiu e approvou definitivamente o seu orçamento ordinario para o anno de 1901, na cifra de 86:251$030 réis, precisamente egual ao do anno que está a findar.

× **A tuna academica** — A tuna academica conimbricense irá a Leiria no dia 8 de Dezembro proximo, dar um sarau no theatro d'aquella cidade.

O sr. Joaquim José de Almeida, distincto compositor e director do *Archivo popular de musica generica*, dedicou e offereceu á academia, uma sua nova composição, intitulada *Le Bal des Fleurs*, gavota academica, que a tuna tocará pela primeira vez no referido dia 8.

Cooperativa dos funccionarios publicos de Coimbra — Verifica-se amanhã a eleição dos corpos gerentes d'esta florescente e bem administrada sociedade. Segundo nos consta será votada a seguinte lista:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Dr. Antonio d'Assis Teixeira de Magalhães; *Vice presidente*, Dr. Augusto Mendes Simões de Castro; 1.º *secretario*, Augusto de Mattos Cid; 2.º *secretario*, Diamantino Diniz Ferreira.

CONSELHO FISCAL

Dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Francisco Antonio Diniz e Francisco Joaquim da Costa Ferreira.

DIRECÇÃO

Presidente, Dr. Francisco José Fernandes Costa; *Vice presidente*, Augusto Pereira Coutinho; 1.º *secretario*, Frederico Roxanes de Carvalho; 2.º *secretario*, Joaquim da Costa Rodrigues; *Thesoureiro*, Augusto Vieira de Campos.

Estado sanitario de Coimbra — Não tem fundamento algum a alarmante noticia publicada por dois jornaes de Lisboa, de que nesta cidade lavrava com intensidade uma epidemia de febres typhoides, tendo-se dado já bastantes casos fataes.

Baseado em informações auctorisadas, podemos garantir tambem que é bom o estado sanitario de Coimbra, notando-se apenas algumas enfermidades benignas proprias da estação.

× **Archivo da Universidade** — Por louvaveis diligencias do digno director d'este importante e rico archivo, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, prometteu o sr. ministro do reino estabelecer no proximo orçamento do seu ministerio, a verba annual de 200$000 réis para a publicação de importantes diplomas, já colligidos, considerados como valiosos subsidios para a historia completa dos Estudos Geraes de Coimbra-Lisboa, antes de 1500.

Dr. Serrasqueiro — Tem sentido ultimamente algumas melhoras, o sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, considerado professor do lyceu de Coimbra.

Para o substituir durante o seu impedimento, foi nomeado o sr. dr. Alvaro José da Silva Bastos, distincto lente da faculdade de philosophia.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua existencia o nosso estimado collega de Evora *A Academia*, bi-semanario que se publica em beneficio da Associação Philantropica Academica Eborense.

As nossas sinceras felicitações.

Partida — Deve partir no proximo paquete para as ilhas, o sr. dr. Francisco Augusto Neves e Castro, muito digno e considerado juiz da relação dos Açores.

Nomeação — Foi nomeada a sr.ª D Maria Moreira, ajudante da estação telegrapho-postal de Condeixa.

Desastre — Na occasião em que um academico ia a entregar um rewolver, para concertar, ao habil serralheiro sr. José Maria Dias Pratas, estabelecido na rua de Borges Carneiro, por uma casualidade fatal a arma disparou-se, sendo o desditoso artista attingido pelo projectil junto da sexta castella do lado direito. A bala penetrou fundo, felizmente sem contender com qualquer orgão ou vaso importante.

A victima do desastre recolheu ao hospital, onde é carinhosa e desvelladamente tratada pelo illustre cathedratico sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Parece que não haverá necessidade de se lhe extrahir a bala. O estado do enfermo não inspira cuidados.

A medalha Garrett — *Paris, 10 de Novembro* — Teve definitivamente logar hoje, nos *ateliers* de cunhagem da Casa da Moeda de Paris, a *frappe* da medalha commemorativa do centenario de Garrett.

Para esta pequena solemnidade foram convidados os srs. Bartholomeu Ferreira, dr. Cisneiros Ferreira, Domingos de Olivera, Francisco de Lacerda, Antonio de Portugal e Faria, Silva Lisboa, Xavier de Carvalho e o correspondente aqui do *Commercio do Porto*.

A medalha foi gravada pelo distincto e universalmente conhecido gravador sr. Dubois, mas o modelo é obra, como já dissémos, do esculptor Thomaz Costa. E' um verdadeiro *bijou* artistico. Tem 68 centimetros de diametro. D'um lado vemos o retrato de Garrett e do outro a figura da inspiração.

As pessoas que desejarem esta medalha devem dirigir-se ao thesoureiro do *comité* organisador d'esta pequena festa. As primeiras 21 medalhas de bronze custam 20 francos cada uma e as de bronze argentado 23 francos. E' o dr. Cisneiros Ferreira quem se encarrega da venda.

O gravador reclamou 1:000 francos pelo seu trabalho, mas, como só havia 830 francos, foi o resto da somma preenchido pelo *comité*. — Esta explicaçãosinha é muito conveniente.

Com a cunhagem d'esta medalha termina o trabalho do *comité* da festa de Garrett em Paris. Fecha com chave d'ouro.

Os portuguezes, acompanhados pelo conservador da Casa da Moeda, pelo sr. Martin, chefe das officinas e pelo gravador Dubois, andaram visitando o museu, os *ateliers* e as forjas. Assistiram á *frappe* das medalhas offerecidas ao consul e á legação.

Aos soberanos portuguezes foram offerecidas tres medalhas, uma em bronze, outra em prata e a terceira em prata doirada. O estojo, em que estão encerrados estes tres *bijous* da arte franceza, é dadiva do gravador Dubois ao sr. D. Carlos. E' em *chagrin*, com frisos doirados e tendo na tampa a corôa real portugueza. O interior é forrado de velludo azul.

Todo o alto pessoal da Casa da Moeda foi d'uma extrema urbanidade para com os presentes. O sr. Lacerda não poude comparecer. — *Xavier de Carvalho.*

*

Além d'esta medalha — cujos descriptivos tomamos do *Seculo* de 19 do corrente — ha outra, que em breve apparecerá, cunhada na Italia, e de que ha mais de meio anno demos noticia aos nossos leitores.

Como se vê, o movimento do centenario garrettiano não só não está fechado, mas ao contrario acha-se ainda bem longe d'isso. E' a primeira vez que um centenario portuguez occupa a Europa vae em completação de dois annos! Entretanto os restos mortaes de Garrett estão entre nós, num tumulo de emprestimo, á espera da hora da justiça...

Fiamos que essa hora está prestes a soar!

Fallecimentos — Falleceu nesta cidade a sr.ª D. Candida Sueiro, viuva do illustre lente da faculdade de Medicina, dr. Filippe do Quental. O seu funeral, que se realisou na ultima quinta feira, foi muito concorrido. Presidiu ao sahimento e encerrou o caixão o sr. dr. Manoel d'Oliveira Chaves e Castro. As fitas foram distribuidas pelos srs. drs. Bernardo d'Albuquerque, Julio Henriques, João Jacintho, Assis Teixeira, Rocha Peixoto, Sousa Gomes, Antonio Vasconcellos e engenheiro Leonardo de Castro Freire.

*

Tambem falleceu em Braga, ante-hontem á noite, a sr.ª D Maria José de Alarcão Osorio Vellasques Sarmento, mãe do sr. visconde de Sinde, actual governador civil substituto d'aquelle districto, e irmã dos srs D João d'Alarcão e D Duarte de Alarcão.

Por esta irreparavel perda enviamos sentidos pezames a toda a illustre familia enlutada.

*

Falleceu tambem hontem o nosso amigo sr. Antonio Clemente Pinto, antigo gerente do Banco Commercial de Coimbra.

A todos os parentes do fallecido enviamos a expressão da nossa condolencia.

Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho — Reuniu se no domingo a assembléa geral d'este gremio para proceder á eleição dos corpos gerentes que hão de funccionar no proximo anno civil, ficando votados os seguintes socios para os diversos cargos:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, João Correia dos Santos — *Vice-presidente*, Antonio Maria da Costa — *Secretarios*, Alvaro Julio Marques Perdigão e José Maria Marques — *Vice secretarios*, Adolpho Telles e Joaquim d'Oliveira Filippe.

DIRECÇÃO

Presidente, Bernardo Carvalho — *Vice presidente*, Manoel J. Martins Cação — *Secretario*, Francisco Xavier da Costa e Pina — *Vice secretario*, Thiago Ferreira d'Albuquerque — *Thesoureiro*, José Monteiro dos Santos — *Vogaes*, João d'Oliveira e José Pinto de Mattos — *Supplentes*, Antonio Marques e Antonio Maria d'Almeida.

CONSELHO FISCAL

Adriano Gomes Tinoco, Antonio Augusto dos Santos e Francisco Antonio da Silva — *Supplentes*, Francisco Marques de Jesus e José Leonardo Ferreira.

Recomposição ministerial — Os srs. conselheiros Anselmo de Andrade, ministro da fazenda, e Pereira dos Santos, ministro das obras publicas, pediram a sua demissão. Para a primeira d'aquellas pastas é nomeado o sr. Mattoso dos Santos e para a das obras publicas vae o sr. Manoel Affonso Vargas.

O *Diario* deve publicar hoje os respectivos decretos.

O mez de Dezembro — E' o mez de mais pequenos dias, em que a terra se despede de todas as suas galas, e os campos offerecem um aspecto triste e melancholico. Representa-se por uma figura vestida de negro, sem grinaldas, nem folhas nem flores.

Em Dezembro celebravam os gregos as festas de Neptuno; e os romanos as *saturnaes*, as *siggitarias*, as *jucenaes*, e muitas outras, sendo raro o dia, em que não houvesse alguma solemnidade mais ou menos pomposa.

A historia nacional conta neste mez factos bem memoraveis, sendo os mais notaveis os seguintes:

1 de 1640, restauração de Portugal e acclamação d'el rei D João IV — 4 de 1622, Nuno Alvares Botelho derrota junto a *Malaca* a armada de *Achem* que sitiava a cidade — 7 de 1547, os portuguezes alcançam uma grande victoria naval, de que resultou o rei de *Parlés* declarar-se tributario do nosso paiz — 12 de 1580, D. Philippe II, de Castella, toma posse de Portugal — 14 de 1547, D. João de Castro arraza a cidade de *Dabul*, o maior emporio do *Idalcão* — 18 de 1616, batalha memoravel na ilha de *Ceylão*, em que um pequeno troço de portuguezes derrotou o exercito de *Nicapete* composto de 24:000 homens — 21 de 1548, D. João de Castro derrota o numeroso exercito do *Idalcão*, que infestava as cercanias de Gôa — 22 de 1551, 4:000 portuguezes, commandados pelo vice-rei D. Affonso de Noronha, derrota o principe de *Chembe* e o seu exercito de 30:000 homens — 25 de 1497, descobre Vasco da Gama a terra *Natal* — 26 de 1606, D. Jorge de Castello Branco derrota com 1:000 portuguezes um grande exercito do rei de *Travancor* — 30 de 1504, Lopo Soares de Albergaria obriga a render-se uma armada *Malabar* de 17 naus.

São tambem dignas de menção as seguintes ephemerides historicas de Coimbra:

1 de 1838, grande inundação no Mondego, que cobriu o largo de Samsão — 6 de 1185, morre em Coimbra D Affonso Henriques, fundador da monarchia — 7 de 1863, assigna el rei o sr. D. Luiz em Coimbra, o decreto em que se declarava protector da Universidade — 8 de 1768, é preso neste dia em Coimbra por ordem do marquez de Pombal, o bispo D. Miguel da Annunciação — 8 de 1850, fundação da utilissima sociedade Philantropica — 8 de 1855, benção do cemiterio da Conchada — 9 de 1185, coroação em Coimbra d'el-rei D. Sancho I — 9 de 1853, quebra dos escudos pela infausta morte da senhora D. Maria II — 10 de 1220, chegada a Coimbra das reliquias dos Santos Martyres de Marrocos, sendo depositadas no mosteiro de Santa Cruz — 15 de 1480, professa no antigo convento de Santa Clara, D Joanna princeza de Leão e Castella — 23 de 1853, primeira exposição de gados d'este districto, no Rocio de Santa Clara — 24 de 1821, grande enchente do Mondego — 27 de 1855 e de 1860, outras grandes cheias.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Lusiadas — Estão em distribuição os fasciculos n.os 35 e 36, começando a publicar-se no ultimo a introducção escripta pelo dr. Sousa Viterbo. E' editada esta esplendida obra pela Livraria Moderna, de Lisboa.

Os Miseraveis — Distribuiu se o 10.º volume d'este esplendido romance de Victor Hugo.

Relatorio e contas do Asylo Albergue dos Invalidos do Trabalho, respectivos ao anno economico de 1898 1900. Lisboa, Imp de Libanio da Silva, 1900.

Instrucções para a execução do recenseamento geral da população no 1.º de Dezembro de 1900. — Acompanham estas *Instrucções* uma bem redigida circular da Direcção Geral da Estatistica e dos Proprios Nacionaes, fazendo ver a importancia do inquerito das profissões e condições sociaes dos habitantes, a que se procedeu no dia de hoje.

Jury commercial — A eleição do jury commercial que ha de servir durante os dois primeiros trimestres do proximo anno de 1901, recaiu nos seguintes srs:

1.ª *pauta* — Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Antonio Fernandes, Aureliano José dos Santos Viegas, Bazilio Augusto Xavier d'Andrade, Francisco José Vieira Braga, Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, Jayme Lopes Lobo, João Alves Barata, João Lopes de Moraes Silvano, João Vieira da Silva Lima, Joaquim Augusto Carvalho e Santos, Joaquim Maria d'Almeida, Joaquim Simões da Silva Junior, José Diogo Pires, José Fernandes Ferreira, José Joaquim da Silva Pereira, José Victorino Botelho Miranda, Manoel Antonio da Costa, Manoel Carvalho, Manoel Lopes Secco e Miguel José da Costa Braga.

2.ª *pauta* — Albano Gomes Paes, Antonio Francisco do Valle, Antonio José Fernandes, Antonio Nunes Corrêa, Ernesto Lopes de Moraes, Francisco Joaquim da Costa, Francisco Vieira de Carvalho, Januario Damasceno Ratto, João Antonio da Cunha, José Antonio da Costa Pereira, José Antonio Dias Pereira, José Antonio Lucas, José Maria Mendes d'Abreu, José Marques Pinto, Leandro José da Silva, Manoel Augusto Rodrigues da Silva, Manoel José da Costa Soares, Manoel Miranda, Miguel dos Santos e Silva, Paulo Antunes Ramos e Valentim José Rodrigues.

AVISO

São convidados os socios da Cooperativa dos Empregados Publicos do districto de Coimbra, a comparecerem no dia 2 de Dezembro d'este anno, na sala do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho, pateo da Inquisição, pelas 12 horas do dia, a fim de se proceder á eleição dos corpos gerentes para 1901, na conformidade do disposto no art. 33.º dos Estatutos.

Coimbra, 26 de Novembro de 1900.

O digno par do reino,
Dr. Gonçalo Xavier d'Almeida Garrett.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EDITAL

A junta das matrizes prediaes do concelho de Coimbra

26 FAZ publico, em observancia do disposto no artigo 259 e seu paragrapho do regulamento de 25 de Agosto de 1881, que desde 10 a 15 do mez de Dezembro poderão ser apresentadas na repartição de fazenda d'este concelho ou ao presidente da junta, as reclamações que os contribuintes tiverem por conveniente fazer por terem tido devoluto algum predio urbano ou alguma de suas divisões durante todo anno ou parte d'elle: podendo ainda os interessados reclamar perante a mesma junta, no prazo de tres mezes, a contar de 2 de Janeiro proximo, pelo mesmo motivo, e bem assim por duplicação ou erro de collectas ou pela cessação das rendas dos mesmos predios urbanos, e usarem dos recursos que a lei faculta.

E para conhecimento dos interessados se passou este e outros de egual theor, que vão ser affixados em todas as freguezias e logares mais publicos d'este concelho.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 28 de Novembro de 1900.

O presidente da junta,
Clemente Annibal Quaresma.

PIANOS

25 ACABA de chegar uma importante remessa de pianos, vindos directamente dos fabricantes, podendo ser vendidos ao publico a preços reduzidos, muito mais baratos do que em Lisboa ou Porto. Fornecem-se pianos, de qualquer auctor que se deseje, por encommenda, na Casa Memoria de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 44, Coimbra.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

24 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas.*

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata
E
Leandro José da Silva
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

Agradecimento

23 VENHO por este meio patentear o meu sincero reconhecimento a todos os meus amigos e pessoas das minhas relações d'esta cidade e de fóra, que pelo fallecimento de meu querido pae Adriano Pereira da Graça, me dispensaram favores e condolencias.

Egualmente á imprensa periodica que fez honrosas referencias ao extincto, os protestos da minha gratidão.

Coimbra, 28 de Novembro de 1900
Frederico Pereira da Graça.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

SORTE GRANDE

VENDIDA NO ESTABELECIMENTO
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
N.º 2:420 EM CAUTELAS
DO
CAMBISTA TESTA

Muitos outros premios vendidos nesta casa

6 DE DEZEMBRO
12:000$000
Grande Loteria do Natal
Em 22 de Dezembro

1.º premio 150:000$000
2.º premio 30:000$000

COMPLETO SORTIMENTO
74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

Propaganda viticola — 10.º anno de venda

Viveiros americanos da Bairrada

Medalha d'ouro, duas medalhas de prata, uma medalha de cobre e uma menção honrosa

20 CASTAS precoces para as regiões do centro e do norte. Enxertos de fenda ingleza com soldaduras perfeitas sobre as melhores especies americanas e seus hybridos.

Barbados, vides grossas para enxertia e estacas para viveiros.

Justino de Sampaio Alegre, proprietario — viticultor — Anadia.

Authenticidade e selecção absolutamente garantida. Vagons completos, preço por correspondencia. Envia-se franco o catalogo com seus preços correntes. Endereço telegraphico — Alegre — Anadia.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

EDITAL

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

2.ª reclamação

A junta da contribuição industrial do concelho de Coimbra

17 FAZ publico que, no cumprimento do artigo 201 do regulamento de 16 de Julho de 1896, estará patente aos contribuintes na repartição de fazenda d'este concelho, desde o dia 5 a 10 do mez de Dezembro e durante as horas officiaes, a matriz da contribuição industrial do corrente anno, a fim de que os interessados, e dentro do mesmo prazo, possam apresentar á respectiva junta as suas reclamações, as quaes só podem versar sobre os seguintes factos:

1.º Sobre qualquer erro na passagem das suas collectas para a matriz;

2.º Sobre erro no calculo de quaesquer impostos addicionaes; e finalmente

3.º Sobre a annullação de parte das suas collectas, por motivo das industrias, profissões, artes ou officios terem sido exercidas em um, dois ou tres trimestres do anno.

Outrosim faz publico que, além d'este prazo, e sómente por cessação do exercicio da industria ou duplicação de collecta, pódem ainda reclamar os industriaes perante a mesma junta dos repartidores dentro do prazo de tres mezes, contado da abertura do cofre para o pagamento da primeira prestação.

E para que haja maior publicidade se mandou passar este e outros de egual theor, que serão lidos á missa conventual e affixados nos logares mais publicos do costume.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 27 de Novembro de 1900.

O presidente da junta,
Antonio José da Costa.

ADVOGADO

16 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

15 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Pias de pedra para azeite

14 NESTA redacção se diz quem tem 9 para vender.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda soes, por preços limitadissimos.

VIDES AMERICANAS

12 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

LA CAZA, MARCA REGISTADA

EM CAIXAS DE CINCOENTA CHARUTOS

La Caza, é e será o charuto mais preferido.

La Caza, conta innumeras imitações unicamente para destruir a fama e desviar o consumo para castas inferiores do mesmo preço.

La Caza, tem assente sua popularidade e seu grande consumo na Africa, India, Hollanda, Inglaterra, ha muitos annos.

La Caza, é fabricado por uma firma das mais respeitaveis da Europa.

La Caza, não muda seu feitio, seu preço, sua qualidade e seu pezo por vil illusão dos seus adquiridos consumidores.

La Caza, não póde de um dia para o outro ser imitada cabalmente, pois o fabricante é possuidor da materia prima para ella, em absoluto.

La Caza, é introduzido em Portugal continental por **Eduardo Sattler**, em Lisboa, estabelecido ha 35 annos em tabacos com **exclusiva** venda d'esta **marca registada.**

La Caza, para vender não é necessario mettel-os em outras caixas, como se illudem os consumidores de outros charutos inferiores para vendel-os por **LA CAZA.**

VENDA DE CASA

11 VENDE SE uma casa de dois andares, com duas lojas e aguas furtadas, sita no terreiro do Marmelleiro, n.os 19 a 23.

Quem a pretender, dirija-se á rua de Mont'arroio, n.º 59.

1:000$000 RÉIS

10 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

MESA ANTIGA DE PAU PRETO

7 VENDE SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

QUINTEIRO

6 QUEM precisar de um homem para tratar de horta, jardim, pomar, etc., ou feitor em qualquer quinta nos suburbios de Coimbra, póde dirigir-se á Casa Minerva que dará informações.

ENCADERNADOR

5 PRECISA-SE na Casa Minerva, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

ARRENDA-SE

4 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas.*

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONT'ARROIO — 35

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 4 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:535 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

NO TRANSWAAL

As nações aos olhos do mundo, impõem-se pelos seus actos, pelo brilhantismo ou leviandade da sua conducta.

E' o papel que desempenham, o lapis que lhes deve traçar os seus destinos.

O principio da selecção natural preconisado pelos philosophos do direito natural, vae d'encontro, em muitos casos, ao direito d'existencia reconhecido por aquelles mesmos philosophos.

Admitte-se que uma nação a vegetar no obscurantismo de uma selvageria feroz, e na impossibilidade de uma civilisação propria, seja absorvida por uma outra numerica e intellectualmente mais forte, que pelo contacto das suas leis, dos seus costumes e dos seus conhecimentos scientificos, a oriente e encaminhe na estrada do progresso, nessa estrada salpicada de surprezas admiraveis que conduz ao templo da perfeição.

E' racional.

Mas que uma nação fraca embora em numero, mas forte e potente na sua evolução espiritual e material, que tem por divisa a justiça e a honra, cavalheirosa na paz, irreprehensivelmente cortez e humanitaria nas suas represalias, sufficientemente rica para conservar a sua independencia, esse astro fulgentissimo que é a maior gloria dos povos e que nós agora mesmo celebramos por entre uma alegria quasi infantil, tão intensa ella é, — seja alvo do egoismo de nações que pela força do seu numero se tornam irresistiveis, isso é o mesmo que proclamar o direito da força, quando é certo que esse direito já de ha muito baixou á sepultura conduzido pela razão no seu despertar eloquente.

Justifica-se a colera d'um povo, quando outro povo o fere na sua honra, porque a honra é o titulo mais valioso, o capital mais lucrativo concedido á humanidade.

Neste caso a vingança é um direito, porque ha insultos que só a morte os lava.

Mas atacar uma nação sem motivo plausivel, apenas guiado pelo desejo de estender dominios, é um acto que não tem desculpa possivel.

Além mar, na Africa do Sul, ha um povo nobre pelo sentimento, louvavel nas suas aspirações modestas, inoffensivo na sua conducta toda de paz e civilisação, em guerra com uma nação poderosa, desmantelado pelas armas d'essa nação, a morrer com o peito coberto de gloria, e isto tudo ás vistas de muitas nações que não ousaram intervir, limitando-se apenas a soltar leves lamentos, pios queixosos de ave ferida, lamentos e queixumes que passam rapidos a perderem-se no grande turbilhão universal.

E' verdade que pelo facto de uma nação morrer, o mundo não deixará de continuar a mover-se na sua orbita.

E' claro que o anniquilamento de alguns milhares d'homens, nem por isso se notará na grande balança cosmica.

Mas o dever de todo o mundo civilisado, não deixará de ser o pugnar sempre pela justiça e moralidade.

Impõe-se por isso uma arbitragem á questão para a qual actualmente estão voltados commovidamente todos os espiritos — a questão transwaliana.

Não devem as nações do mundo assistir, como espectadoras inconscientes, ao tragico drama de um povo anniquilar outro povo, tendo apenas por lemma — a força tornada direito.

CRISE MINISTERIAL

No dia 30 do mez passado pediram a sua demissão do alto cargo que lhes havia sido confiado, os srs. conselheiros Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos, illustres ministros da fazenda e obras publicas.

Já corriam de ha muito uns boatos ácerca da sua sahida do gabinete, e por isso não foi de estranhar nem portanto um facto *sensacional*, a abertura da crise.

Acerca do sr. Anselmo d'Andrade, sabia-se já a existencia d'incompatibilidades entre as suas propostas e o modo de ver dos restantes membros do governo, e não estando s. ex.ª resolvido a ceder perante qualquer das suas propostas, todos os meios de conciliação foram inefficazes para o fazer conservar no ministerio.

Relativamente ao sr. ministro das obras publicas, como este cavalheiro encontrasse abalada a sua saude pelo grande esforço a que o tinham obrigado os trabalhos da sua pasta, pensou-se, com razão, que o sr. Pereira dos Santos, aproveitaria a primeira occasião para sahir, sem pôr obstaculo ao gabinete, por isso que as suas relações com todos os outros ministros eram o mais possivel cordeaes, e as suas opiniões acerca dos processos governativos, perfeitamente harmonicas com as dos seus collegas.

A sahida dos dois illustres membros do gabinete foi certamente lamentavel por parte dos outros ministros, que não deixavam de reconhecer nos seus collegas, as mais brilhantes qualidades de caracter e os mais finos dotes d'intelligencia e dedicação.

O esforço de qualquer d'elles para o rejuvenescimento da patria será um padrão perduravel a aureolar-lhes os nomes, e oxalá os ministros que os vieram substituir, tomem tão a peito o papel que lhes cabe, como o tomaram os srs. conselheiros Anselmo d'Andrade e Pereira dos Santos.

LIVRO INTERESSANTE

E' realmente curioso o numero de publicações documentarias que se estampam actualmente na Europa e na America, em um movimento que vem iniciado desde os ultimos vinte annos.

Para nós, portuguezes, é interessante observar a quantidade de referencias que sobre nós incidem em quasi todas essas publicações. De uma d'ellas nos occupamos hoje, quasi *a vol d'oiseau*. O principe de Monaco espirito judicioso e critico, ordenou, ha doze annos, a colleccionação dos documentos que se encontram nos archivos do pequeno paiz a cujos destinos preside.

Essa collecção sahiu á luz num elegantissimo volume cujo titulo passamos a transcrever:

«Documents historiques relatifs á la principauté de Monaco depuis le quinziéme siecle, recueillis et publiés par ordre de S. A. S. le prince Charles III, par Gustave Saige.» Monaco, Imp. du Gouvernement, 1888, 4.º.

Neste precioso livro encontramos, nós e um dos nossos queridos amigos, as seguintes curiosas memorias acerca de aventureiros portuguezes:

1.º — 1443 — pag. 142 — Carta do doge Raphael Adorno a João Grimaldi, em 13 dezembro 1443. Trata-se de um portuguez, seguramente, que levava um salvo conducto do duque de Genova: — «... Cum animi turbacione hodie accepimus quemdam Johannem Natinum cum quibusdam ejus sequacibus nocte preterita cum uno suo lembo intercepisse in contractibus Arensani militem quemdam *Portugalensem* a Saona venientem cum ejus comitiva, cum nostro salvuconductu.»

2.º — 1444 1445 — (pag. 118 da introducção): — «... O estado de guerra continua na Italia tinha, havia annos, feito surgir uma quantidade de corsarios que mudando continuamente de bandeira, exerciam indistinctamente nos navios mercantes verdadeiras piraterias; eram principalmente catalães, maiorquinos e *portuguezes* que achavam nos portos da *Riviera* e entre outros em Monaco, um facil refugio.» (Cita Gioffredo, col. 1080.)

3.º — *Doc.* 282 — pag. 574 e seg.) — «... Item arricorderay quanti vampni receveno li subditi regii et precipue li Provinciali tan de le galee, fuste e caravele Catalane et Bischaine nec non de Jhanorri sive *Portogaleso*...

4.º — *Doc.* 297 — (pag. 639) — 1493. — Entre os syndicos de Monaco apparece neste documento a assignatura *Petro di Lisbona*.

Genova, Novembro 1900.

Joaquim de Araujo.

CONSELHEIRO JOÃO ARROYO

Consta-nos que o centro regenerador de Coimbra vae dirigir ao novo deputado por este circulo uma mensagem de congratulação, na qual affirmará a sua confiança no tocante aos bons officios de s. ex.ª a favor dos melhoramentos e progressos d'esta cidade.

O *Conimbricense*, seguindo as suas tradicções de imparcialidade e de fervoroso interesse por tudo que diz respeito ao engrandecimento de Coimbra, folga de ver estes symptomas de boa politica, muito favoraveis ás aspirações da nossa terra, em complexos problemas de ordem moral e material. Não nos demovem sympathias pessoaes nem preferencias partidarias, quando defrontamos com as questõs palpitantes a que está intimamente ligado o futuro e o bem estar da população conimbricense. Neste particular, o nosso jornal nunca deixou de enaltecer todos os bons serviços prestados a esta cidade, sem curar da procedencia politica dos seus promotores. E menos se esqueceu de censurar o ostracismo a que muitas situações votaram a terceira cidade do reino, á falta talvez de quem dedicadamente advogasse a sua causa, tanto no parlamento como junto das secretarias do estado. *Amicus Plato, sed magis amica veritas.*

Nas actuaes circumstancias e attentas as excellentes disposições attribuidas ao sr. conselheiro João Arroyo, a nossa attitude perante o illustre deputado, tem de ser, em nome das justas aspirações de Coimbra, de lisongeira e favoravel espectativa. E' s. ex.ª um dos membros mais valiosos e preponderantes do actual gabinete, e nesta qualidade se encontra em favoraveis condições de prestar a esta cidade os mais dedicados serviços, como outr'ora, quando moço e academico, a nobilitou com uma das commemorações mais effusivamente enthusiasticas e patrioticas de quantas excitaram em nossos tempos a alma nacional: o centenario de Camões.

Oxalá, pois, que no talentoso estadista e brilhante parlamentar d'hoje, prelusam a mesma sympathia e o mesmo interesse por Coimbra, que ha cerca de 20 annos animavam o laureado alumno da faculdade de Direito, braço impulsivo de tantas e tantas emprezas nobilissimas, de renome e gloria para a academia de Coimbra.

Estes são os nossos mais ardentes votos perante o novo deputado d'esta cidade; estes serão com certeza, os vivos desejos de quantos confiaram ao illustre ministro dos estrangeiros, o mandato politico d'este importante circulo.

Ephemerides conimbricenses

12 DE DEZEMBRO DE 1640

Neste dia houve missa solemne e procissão na egreja do mosteiro de Santa Cruz, em acção de graças pela acclamação de el-rei D. João IV; e recitou o sermão o dr. D. Francisco da Trindade, conego regular d'aquelle mosteiro. Foi este o primeiro sermão que se prégou em Coimbra com aquelle fim.

12 DE DEZEMBRO DE 1807

Entra em Coimbra uma grande força do exercito hespanhol, que viera a este reino de accordo com o exercito

francez do general Junot, para satisfazer á ambição do celebre D. Manoel Godoy, principe da Paz, o qual, segundo o tratado de Fontainebleau, esperava governar como *rei!* uma parte de Portugal.

13 DE DEZEMBRO DE 1568

El-rei D. Sebastião, em carta dirigida á camara de Coimbra, reprova e declara sem effeito a concessão da agua da *fonte da rainha*, feita pela camara ao mosteiro de Santa Cruz, porque mais serviço de Deus, seu e do povo seria o leval-a á *feira* com a da *fonte d'el-rei.*

Dá parte de haver escripto ao corregedor e conservador da Universidade, para as ditas fontes trazerem ao uso do publico, desapossando, sem mais embargos, quem quer que d'ellas estivesse de posse.

13 DE DEZEMBRO DE 1840

Em portaria do ministerio do reino d'esta data, se determinou, que em attenção ás circumstancias em que se achava o paiz, os militares que frequentavam a Universidade se recolhessem aos seus respectivos corpos.

O motivo d'esta determinação era pela guerra que estava imminente com a Hespanha, devida á questão sobre a navegação do Douro.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

As eleições geraes — Já todo o paiz sabe, a estas horas, o resultado das eleições no circulo 84 (Lisboa). Ocioso será portanto apresentarmos aqui como correu o escrutinio e o mappa de votação das diversas freguezias. Frizaremos porém, em factos numericos, como este acto que representa uma das garantias que a Carta concede ao cidadão portuguez, tem nos ultimos annos sido acolhido pelo povo, e pelos numeros enunciados se poderá tirar o corolario ou a illação do que são as eleições no nosso paiz e muito principalmente na capital

Em 1889 entraram na urna 11:372 listas, vencendo a lista progressista. Nessa occasião tambem entrou na campanha o partido esquerda-dynastica e republicano, que conseguiu levar á camara Latino Coelho, José Elias Garcia e Bernardino Pinheiro.

Em 1890 entraram na urna 13:908 listas, vencendo os quatro candidatos da opposição: Fernando Palha, Elias Garcia, Latino Coelho e Manoel d'Arriaga.

Em 1895 entraram na urna 7:325 listas.

Em 1897 entraram na urna 7:787 listas. O partido progressista, então no poder, obteve victoria.

Em 1896, por accordo entre progressistas no poder, e regeneradores, venceu a lista monarchica.

Agora, em 1900, entraram na urna 12:360, vencendo tambem, por accordo entre regeneradores no poder e os progressistas, a lista monarchica.

Quer dizer que o partido republicano que de ordinario se juntava com um dos partidos monarchicos, em opposição ao governo, luctou desde 1899 e terá de luctar para o futuro com os dois partidos monarchicos, ou concentração monarchica, o que de certo lhe será immensamente mais difficil triumphar. Pelas ultimas eleições vê-se porém que este partido tem-se revigorado e de certo obteria a victoria se luctasse com qualquer dos partidos monarchicos isoladamente.

E' bom que se estudem com particular attenção estas cousas e que os monarchicos se ponham de prevenção, porque a onda vae crescendo...

Pelo que respeita ao terem vingado algumas candidaturas da opposição os progressistas contam levar á camara 28 a 30 deputados seus.

Crise ministerial; dois ministros demissionarios — De ha muito que corria o boato da sahida do sr. ministro da fazenda, conselheiro Anselmo d'Andrade, devendo ir para a referida pasta o sr. Teixeira de Sousa, que accumularia provisoriamente as pastas da marinha e fazenda. O desenlace foi porém mais rapido do que se esperava e hontem foi exonerado o sr. Anselmo d'Andrade da pasta da fazenda, sendo nomeado para esse logar o sr Mattoso dos Santos.

O sr. conselheiro Pereira dos Santos, um dos mais impolutos caracteres do actual ministerio, tambem pediu a sua exoneração por sentir-se doente e fatigado, sendo nomeado para a pasta das obras publicas o sr. engenheiro Manoel Francisco Vargas.

O que não deixa de ser curioso é que o ministro da fazenda demissionario pertenceu em tempo ao partido progressista e aquelle agora que entra tambem fez parte do partido progressista, desligando se d'esse partido em 1898

Resta saber quaes são os planos do novo ministro a quem na verdade, todos reconhecem muito talento e superiores aptidões para o pesadissimo encargo que vae tomar: — o de restaurar as nossas finanças sem ter de recorrer a novos gravames e impostos nem se embrenhar nas aventuras d'um grande emprestimo.

Mais um grande crime — Na terça feira passada foi assassinada uma peixeira, com logar na Ribeira Nova. O assassino, Antonio Freire, seu marido, havia-se separado d'ella, ha uns dois ou tres mezes por questões de ciume, pondo-a fóra de casa. A mulher porém não sahiu com as mãos a abanar, como se costuma dizer entre o povo, porque levou comsigo, das suas economias, um cordão de oiro no valor de 87$000 réis, uma corrente do mesmo metal no valor de 15$000 réis e 30$000 réis em dinheiro.

O Freire ficou fullo: sem a Maria Luiza que no rosto e no corpo era um bello exemplar de mulher, onde a esthetica e a plastica nada tinham que accrescentar para a fazer apetecivel, sem dinheiro e ainda de mais a roer-lhe no coração o monstro *de olhos verdes*, a inveja, o ciume...

Ruminou então naquelle cerebro a vingança: comprou um rewolver, carregou-o com cinco balas e foi pôr-se de atalaia á espera da sua Maria Luiza.

Uma hora depois recolhia a casa a peixeira. Antonio Freire puxa da arma e descarrega cinco vezes, indo tres balas alcançar a desgraçada, prostrando-a sem vida, uma quasi ferindo um individuo que passava, e a quinta bala atravessou o braço direito de Laura dos Santos Monteiro, rapariga costureira de 15 annos.

O assassino foi preso com difficuldade, porque o povo queria lynchal-o como se faz na America do norte. Na prisão conserva-se cynicamente e foge a responder seja a quem fôr que queira interrogal-o

Ao sahir do governo civil para o Limoeiro, disse elle alto e bom som para a muita gente que o estava esperando: — Cá vou eu por ter cumprido um dever que a consciencia me impoz.

Dever que a consciencia impõe! — Imagine-se que todos os homens casados que não vivem com as mulheres e cujo numero em Portugal, segundo estatisticas que possuo, anda aproximadamente por uns 60:000, imagine-se pois que esses desgraçados se lembravam de seguir o exemplo do peixeiro Antonio Freire. Que morticinio não iria por essas terras fóra! Santo Deus!

O que impõe a consciencia ao homem casado, cuja mulher o atraiçôa? — *Despreza-a:* dizem uns; *matal-a:* opinam outros. E' eterno thema debatido por Alexandre Dumas, questão a que deu origem o bello drama: *A mulher de Claudio*

Desde que o homem se separa da mulher, fica cada qual completamente livre, e portanto a consciencia não póde predominar no seu espirito, não póde ella obedecer ao sentido moral intimo que o aconselha ao bom, ao justo, ao conforme o seu dever, mas a uma especie de delirio de propensão ao crime, e que o arrasta não só ao assassinio, mas a toda a sorte de torpezas, de infamias e degradações.

Expedicionarios — Chegaram no *Benguella*, vindos de Lourenço Marques Gente numerosa a espera d'elles. O rei esteve no arsenal bem como os ministros da guerra e da marinha.

Engenheria, 30 praças — sob o commando do capitão Queiroz.

Infanteria 6, 520 praças — commando, major Lacerda.

Artilheria 1, 132 praças — commando, capitão Figueiredo.

Artilheria 5, 118 praças — commando, capitão Mesquita.

Cavallaria 7, 69 praças — commando, capitão Valente.

Saude (força) — 5 homens.

Administração militar — 4 homens.

Muitos outros militares vieram, e fóra esses, 28 passageiros paisanos e 60 praças de marinhagem.

A viagem durou 30 dias e muitas familias de Lisboa já estavam com cuidado pela demora, pois tinham circulado boatos aterradores.

Felizmente tudo correu bem e só vieram tres soldados doentes

Lisboa, 2 de Dezembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

X **Associação Academica** — Realisaram-se no domingo passado, com desusado enthusiasmo, as eleições dos corpos gerentes d'esta Associação; o local escolhido foi o theatro-circo, por não haver na séde da Associação sala sufficientemente vasta para conter todos os eleitores cujo numero orçava por 500.

As eleições decorreram renhidissimas e o mais cordatamente possivel; lembraram bem as celebres eleições do saudoso Club Academico, mostrando agora a academia qual a sua vitalidade, e que d'esta geração academica, que já por occasião do Centenario da Sebenta mostrou quanto vale, muito ha ainda a esperar.

Obedecendo á lei eleitoral, o escrutinio foi no domingo interrompido ás 7 horas da tarde, continuando hontem ás 3 horas da tarde, devendo continuar hoje e talvez ámanhã. A elle tem assistido grande numero de eleitores.

A urna tem sido guardada durante os intervallos dos escrutinios por guardas da policia civil

Rectificação — A ex.ma sr.a D. Maria José de Alarcão Osorio Vellasques Sarmento, fallecida em Braga no dia 29 do mez passado, não era irmã, como tambem por lapso dissemos, mas sim tia dos srs. D. João de Alarcão e D. Duarte de Alarcão.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Leiria um semanario independente, orgão dos interesses d'aquelle districto, intitulado *O Primeiro de Dezembro*

Ao novo collega desejamos longa vida e immensas prosperidades.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(*Continuação*)

13.

A PROPOSITO...

O *Retiro Litterario Portuguez*, do Rio, para não deixar desperrebido o primeiro centenario do nascimento de Garrett, celebrou hontem uma sessão solemne.

Render homenagem aos grandes filhos da Patria é, indiscutivelmente, uma das mais bellas manifestações do patriotismo. Não digo outro tanto dos famosos paes da mesma: esses, infelizmente, andam, ha muito, bastante desacreditados...

O preito de admiração prestado hontem a Garrett é de todo o ponto merecido. Não porque Garrett enquadrasse em um poema immortal o vulto épico de Camões, não porque collocasse, genialmente, na luminosa evidencia do theatro, como resurgido das paginas da Historia, a figura sublime de fr. Luiz de Sousa; não porque, no risonho kaleidoscopio das suas *Viagens*, fizesse passar, numa promiscuidade pinturesca, os ridiculos da sua terra natal.

Outros, com egual productividade, têm-se exercitado em todos os ramos da litteratura. Outros têem brilhado, como elle, na poesia, no romance, no theatro, no folhetim, na critica ou na tribuna.

Garrett, porém, apresenta, a mais, para a sua immortalidade, o inapreciavel merito de ter sido, em seu paiz, o chefe de uma nova litteratura.

Com o *Camões* e com a *D. Branca* veiu elle deitar por terra os velhos moldes do classicismo, sem, entretanto, acompanhar servilmente os chefes da escóla romantica. Derribou dos seus carunchosos thronos os *aureos numes do Ascreu*, banindo, assim a já estafada mythologia grega. E, a exemplo dos proceres da escóla classica, entrou elle a defender, com a ardorosa dedicação de um reformador, a causa da poesia nacional e da mythologia popular.

Era já um passo que se dava para a *verdade* na litteratura!

Por isso, principalmente, Garrett é digno do preito que hontem se lhe prestou Quem tanto fez pelas lettras patrias bem merece todas as homenagens.

(*Correio Paulistano*).

SIMPLICIO.

14.

— A commissão organisadora da homenagem a Garrett, por occasião do centenario do seu nascimento, tenciona pedir ao governo uma amnistia para os chamados delictos da imprensa.

— A academia do Porto, em sessão magna deliberou celebrar por a fórma seguinte o centenario de Garrett:

Sessão solemne, sarau de gala, deposição de uma corôa de bronze no tumulo do grande escriptor, publicação de um livro commemorativo, pedido de amnistia por delictos de imprensa, pedido para que, ao theatro de S. João, seja posto o nome de Almeida Garrett e convite ás academias do paiz para virem tomar parte nas festas academicas.

(*O Estado de S. Paulo*).

15.

Garrett e a litteratura brazileira

Os renascimentos são por via de regra productores d'esses homens que os inglezes tão bem appellidam de representativos. Parece que toda a evirtudes do povo em elaboração progressiva, se concentra e resume nelles. D'ahi talvez serem tambem esses homens quasi sempre universaes, compendiando, ás vezes em grau eminente, variadas aptidões

Garrett é um d'elles e é o homem representativo mais que Herculano, mais que nenhum outro, da epoca da instituição do regimen moderno em Portugal. Elle é, demais, um exemplo comprovativo da importancia litteraria de Portugal, já em uma d'estas *revistas* notada. Um escriptor como Garrett, se pela variedade e merecimento de sua obra, como d'elle, repetindo o que de Camões disse Schlegel, disseram equivale a uma litteratura, não é um caso esporadico, um phenomeno sem explicação nem antecedentes, na vida espiritual de um povo. Ao contrario, não faz mais que compendiar, em um dado momento e ao impulso de forças latentes nesse povo, as aptidões litterarias e estheticas que nelle porventura existem. Nós, povos novos, sem passado nem tradições, sem cabedal intellectual accumulado, absolutamente não podemos, creio eu, produzir um typo como Garrett. Certo os homens do nosso primeiro romantismo, que podemos chamar o nosso renascimento, tiveram alguns d'elles tambem variados talentos e escreveram em varios generos. Porto-Alegre é poeta e prosador, pintor, dramaturgo e critico. Magalhães é philosopho, historiador, poeta, dramaturgo. Gonçalves Dias é tambem poeta, dramaturgo, historiador. Mas a obra de todos elles, além de limitada, não tem esse caracter, ao mesmo tempo pessoal e geral, nacional e universal, que distingue a de Garrett. Não tem sobretudo a intensidade de inspiração e de acção d'esta, nem a sua unidade feita por um pensamento superior. O *est Deus in nobis* é verdade principalmente nos homens como Garrett, que em uma situação dada do seu paiz ou do mundo sentem em si como que a alma das gerações, que fazem d'elle seu interprete.

(*Continua*).

Dr. Augusto Rocha — Continua infelizmente no mesmo estado grave, este illustre professor da faculdade de Medicina.

Do paiz e do estrangeiro tem vindo telegrammas a pedir informações da sua doença.

Sentimos com profunda magoa o estado melindroso em que se encontra este nosso estimavel amigo e distincto patricio.

Associação dos Artistas — Excellente serviço prestou a actual direcção d'este gremio regulamentando discretamente a sua aula nocturna. O regulamento já está em exercicio. Consta de seis capitulos, assim designados — I. Da admissão dos alumnos; II. Do exercicio da aula e da frequencia; III. Das materias do ensino e dos compendios; IV. Dos feriados; V. Do professor e das suas obrigações; VI Da fiscalisação da aula.

Na aula nocturna da Associação dos Artistas ensina-se: leitura, escripta copiada e dictada, as quatro operações arithmeticas sobre inteiros e decimaes, sua applicação aos usos communs da vida, systema metrico-decimal, elementos de grammatica portugueza, analyse grammatical e de oração, elementos de historia e de chorographia portugueza, doutrina christã e moral.

Consorcio — O distincto lente sr. dr. Bernardo Ayres pediu a mão da sr.a D Flora do Valle Guimarães, filha do sr. dr. José do Valle, conservador em Tabua, para seu irmão o sr. João Ayres d'Azevedo, quintanista de direito.

Policia de Coimbra — Foi hontem inaugurada na 2.a esquadra uma secção de policia judiciaria, confiada ao cabo n.º 7 e a dois guardas. Registamos esta providencia como um novo e excellente serviço do digno e zeloso commissario sr. dr. Pedro Ferrão.

Cooperativa dos funccionarios publicos de Coimbra — No domingo realisou-se a eleição dos corpos gerentes d'esta cooperativa, sendo votada a lista que publicámos em o numero passado

O movimento dos generos vendidos por esta sociedade, durante os onze mezes da sua existencia, orça por 15:000$000 réis.

E' de esperar que a nova gerencia introduza no regimen dos fornecimentos algumas modificações indicadas pela experiencia, e bem assim que exponha á venda alguns artigos, cuja falta tem sido notada

A direcção, cujo mandato vae findar, é credora dos maiores elogios pelo zelo, intelligencia e dedicação com que inaugurou a *Cooperativa*, fazendo-a funccionar por uma fórma que a todos tem satisfeito

Visita aos estabelecimentos — No sabbado passado, 1 do corrente, o sr. fiscal do sello, acompanhado por dois guardas fiscaes, percorreu as ruas d'esta cidade, depois das 9 horas da noute, a fim de verificar se estavam ou não abertos os estabelecimentos de bebidas e comidas, sem a respectiva licença

Tem sido muito commentada a multa applicada a uma pobre vendedeira de *velhozes*, da rua do Paço do Conde, *por ter a sua taberna aberta*, quando consta que nessa casa não se vende ha muitos annos bebida de especie alguma

Confiamos porém da rectidão do sr. fiscal do sello, que não manterá a referida multa, se reconhecer que foi mal informado ou illudido na sua boa fé

Camara ecclesiastica — No dia 1.º do corrente tomou posse do cargo de escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese, para que justamente foi nomeado, o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Maria dos Santos

Syndicato agricola de Coimbra — Está em distribuição o n.º 7 do *Boletim* d'esta importante sociedade. Insere o *Relatorio* da direcção apresentado á assembléa geral de 4 de Novembro de 1900, a cujos principaes assumptos já aqui nos referimos; *Trasfegas*, interessante artigo por Henri Bousquet; *Communicações e informações;* e *Expediente*.

Temos a satisfação de informar que ultimamente tem augmentado a matricula de socios da prestante agremiação

Dr. Sousa Rodrigues — Este illustre professor tem passado incommodado com um ataque de *influenza*.

Suffragio — Foi hontem rezada uma missa, na capella da Universidade, por alma do alumno do 1.º anno juridico sr. João de Seixas, natural de Santarem. Ao acto religioso assistiram os lentes e os condiscipulos do desditoso academico.

Ordens de pagamento — Noticiámos ha dias, devidamente informados, que havia chegado ordem ao cofre central e á direcção das obras publicas do districto, para pagamento de expropriações feitas para construcção de estradas nos dois ultimos annos economicos.

Um cavalheiro, nosso amigo, residente num dos concelhos do districto, escreveu-nos porém hontem, perguntando se haveria equivoco na nossa noticia, visto não ter sido ainda communicado qualquer aviso aos donos dos terrenos expropriados, para receberem a importancia d'essas expropriações.

A' carta do referido cavalheiro e antigo assignante do *Conimbricense* respondemos, confirmando a vinda da ordem para pagamento das expropriações em divida Não sabemos porém se o sr. inspector de fazenda já fez ou não os respectivos depositos á ordem dos juizes das comarcas, onde têem de ser julgadas as expropriações, ou se a demora é da Caixa Geral dos Depositos em lhe enviar os respectivos conhecimentos.

Seja porém como fôr, o assumpto deve ser liquidado em breve prazo.

Anniversario jornalistico — Entrou no 21.º anno da sua existencia o nosso estimado collega o *Manoelinho d'Evora*, semanario politico, litterario, noticioso e independente As nossas sinceras felicitações.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista:*

Na semana finda houve maior abundancia de capital disponivel de que nas anteriores, e por isso os preços se modificaram ainda para melhor, ficando para reportes a 6 e 6 1/2 por cento e para descontos a 5 1/2.

Continua a ser escasso o papel cambial, não tendo vindo nem de Africa nem do Brazil.

O cambio do Rio de Janeiro ficou a 10 1/16.

O premio da libra regulava a 1$780 réis.

Os vales do correio a emittir na presente semana regular-se-hão pelas seguintes taxas: Francos, a 252; marcos, a 399, libras a 37 7/8 por 1$000 réis e dollars a 1$320 réis.

Sorteio — As operações do sorteio effectuadas pelas commissões concelhias, a que preside o commandante do districto de recrutamento e reserva n.º 5, devem estar concluidas no proximo dia 9 Hontem realisou-se o sorteio em Montemór-o Velho, devendo effectuar-se no dia 6 em Poiares e no dia 9 em Penacova.

Concurso — O sr. dr. Ferrari que devia hoje comparecer no lyceu de Coimbra, a fim de tirar ponto para as provas oraes no exame de inglez e allemão, faltou por motivo de doença que justificou com attestado de facultativo Foi-lhe concedido segundo a lei, prazo de oito dias, dentro do qual se deve apresentar.

Festividade — No proximo sabbado, 8 do corrente mez, celebra-se com grande esplendor na egreja de Santa Cruz a festa a Nossa Senhora da Conceição, que constará de manhã de missa cantada a grande instrumental, com exposição do Santissimo, e sermão pelo rev.º sr. Joaquim do Amaral Gomes, estudante do 1.º anno de direito; e de tarde ladainha, sermão pelo distincto lente de theologia sr. dr. Francisco Martins, actual reitor do Lyceu do Porto, e *Te-Deum*

Liga nacional contra a tuberculose — Verificou-se no domingo a annunciada sessão preparatoria, convocada pela illustre faculdade de Medicina. A reunião esteve bastante concorrida de clinicos, unica classe a quem foi dirigido convite Foi eleita a direcção que ficou assim constituida: — Presidente, conselheiro dr. Costa Allemão; Vice-presidente, dr. Basilio Freire; 1.º secretario, dr Antonio Padua; 2.º secretario, dr. José Nazareth; Vogaes, dr. Serras e Silva e dr Vicente Rocha; Thesoureiro, dr. Annibal Maia.

Foi resolvido solicitar a cooperação da classe dos veterinarios, e crear uma commissão de investigação scientifica, em harmonia com a opinião sustentada em tempo pelo sr. dr. Augusto Rocha

Na mesa foram lidas 18 adhesões

A guerra do Transwaal — *Londres*, 3. — Burlando a perseguição dos inglezes, Dewet penetrou no territorio ao sul de Bethulia e ameaça as communicações

Os boers têem ainda 451 officiaes e soldados inglezes prisioneiros

Paris, 3 — Um telegramma da Haya participa que os periodicos hollandezes reproduzem uma sensacional mensagem dirigida pelos deputados da Colonia do Cabo á rainha Victoria, na qual se pede a esta que mande matar as mulheres boers de preferencia a entregal-as ás infamias licenciosas da soldadesca britanica desenfreada

Despacho de fazenda — Foi nomeado escrivão de fazenda de 4.a classe e collocado no concelho de Villa Nova de Paiva, o sr. Silverio Amado Pinheiro de Freitas, escripturario de fazenda em Condeixa.

Congresso catholico no Porto — São as seguintes as theses versadas neste congresso, pelos srs. drs Sousa Gomes, Vasconcellos e Francisco Martins, illustrados professores da Universidade de Coimbra:

«Harmonia entre as verdades catholicas e a sciencia nas suas recentes descobertas», pelo sr. dr. Sousa Gomes, lente de philosophia na Universidade;

«Erros do protestantismo e meios de combatel-o. A Biblia protestante», pelo rev.mo sr. dr. Vasconcellos, lente de theologia na Universidade;

«O Pontificado romano no seculo XIX», pelo rev.mo sr. dr. Francisco Martins, lente da Universidade e reitor do lyceu do Porto.

A esquadra do Canal — Deve chegar ámanhã a Lisboa a esquadra ingleza do Canal, que vem, segundo communicação official, com o fim exclusivo de comprimentar Sua Magestade El-Rei e o governo, sendo a primeira vez que o governo de Inglaterra faz semelhante demonstração a Portugal.

A esquadra demora-se no Tejo até ao proximo domingo A sua guarnição total é de 8:000 homens proximamente.

D'esta esquadra fazem parte alguns dos melhores barcos da marinha ingleza.

Presidente Kruger — *Paris*, 3 — Um telegramma de Colonia informa que o presidente Kruger, ao receber a participação official de que o imperador Guilherme o não receberia, chorou por bastante tempo, cahindo em grande prostracção.

Paris, 3 — Noticiam de Berlim que a attitude do imperador para com o presidente do Transwaal produziu pessima impressão na opinião publica e que consta alli que o czar receberá Kruger.

Colonia, 2 — Kruger, recebendo a delegação dos estudantes, exhortou-os ao amor da paz, a fim de que ella se propague entre o povo. Depois, appareceu á janella, e ahi lhe foi feita uma ovação estrondosa pela multidão que estava na rua.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Questões medico militares. Alimentação hospitalar. Compilação e coordenação de relatorios e estados que precederam o decreto de 29 de Dezembro de 1898, por A. M. da Cunha Belem, coronel medico, chefe da 6.a repartição da direcção geral da secretaria da guerra Lisboa, imp. Nacional, 1900. — Debaixo do titulo de *Questões medico-militares*, tem o sr. dr. Cunha Belem publicado em differentes épocas, a começar em 1889, os seguintes apreciaveis trabalhos: *Os serviços sanitarios de campanha — Os quarteis da guarnição de Lisboa — Instrucção das esquadras de maqueiros regimentaes — O material sanitario*, e agora a *Alimentação hospitalar*, onde se encontram proficiente e desenvolvidamente descriptos, todos os estudos e experiencias feitas, para o estabelecimento do regimen alimentar, mandado pôr em vigor nos hospitaes militares pelo decreto de 29 de Dezembro de 1898.

Almanach illustrado do Occidente para 1901. — Este excellente almanach, um dos melhores que entre nós no seu genero se publica, acaba de ser posto á venda nas principaes terras do paiz.

Profusamente illustrado e selectamente redigido, contém, além de todas as tabellas uteis e proprias d'um bom almanach, um grande numero de artigos litterarios, artisticos e scientificos, muito interessantes e instructivos, acompanhados de gravuras de monumentos, quadros, estatuas, retratos, etc.

O apreciavel almanach custa 200 réis cada exemplar e encontra-se á venda em todas as livrarias e na Empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa, onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Estatistica geral do serviço de saude do exercito no anno de 1898. Lisboa, imp. Nacional, 1899. — Esta estatistica publicou-se regularmente até ao anno economico de 1878 1879. Foi nomeada mais tarde uma commissão para continuar os trabalhos desde a época interrompida, mas não nos consta que fizesse qualquer publicação.

O trabalho que acabamos de receber é devido ao distincto e illustrado chefe da 6.a repartição da direcção geral da secretaria da guerra, o coronel medico, sr. dr. Antonio Maria da Cunha Belem, e tem por fim restaurar os estudos estatisticos medico-militares, interrompidos desde 1879.

Historia do Consulado e do Imperio, por A. Thiers. — Está em via de conclusão esta magnifica obra illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense, tendo sido distribuidos ultimamente os fasciculos 132, 133, 134, 135, 136 e 137.

A mesma empreza acaba de abrir nova assignatura para a *Historia Universal*, de Cesar Cantu, reformada, accrescentada e ampliada pelo distincto escriptor o sr. Antonio Ennes e illustrada com 135 gravuras originaes.

Todos os pedidos devem ser dirigidos aos editores srs Santos, Vieira & Commandita — Empreza Litteraria Fluminense, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

Diccionario das seis linguas. — Sahiu a publico a 13.a série ou fasciculos 61 a 65 d'este notavel diccionario linguistico, obra unica no seu genero, editada pela Empreza do *Occidente*, que acaba de ser premiada na exposição de Paris.

Este diccionario reune a materia de trinta diccionarios combinados das seis linguas mais falladas e conhecidas da Europa, como é o francez, portuguez, inglez, hespanhol, italiano e allemão, em um só volume.

A obra é dividida em tres partes, estando já concluidas duas e começando agora a terceira e ultima que é o Indice geral, a chave d'esta importantissima obra, por onde se faz a consulta rapida e facil de qualquer vocabulo estrangeiro.

Todos os pedidos d'assignaturas pódem ser dirigidos á Empreza editora do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa, ou aos srs. correspondentes.

Cemiterio da Conchada — Nas quatro ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Luz, de 38 annos, de Lourosa, Oliveira do Hospital. Falleceu no dia 31 de Outubro.

Maria do Céu, de 12 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 7 de Novembro.

Mario Cardoso, de 18 annos, de Celorico da Beira Falleceu no dia 9.

Amalia de Jesus, de 70 annos, de Arganil. Falleceu no dia 9.

João Francisco da Cunha, de 72 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15

Adriano Pereira da Graça, de 87 annos, do Funchal. Falleceu no dia 17

Carolina de Jesus, de 46 annos, de Condeixa Falleceu no dia 21

Rosa Maria da Conceição, de 68 annos, de S. Paulo de Frades Falleceu no dia 22.

Ludovina Rosa da Conceição, (exposta), de 55 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:756

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Agradecimento

20 O ABAIXO ASSIGNADO serve-se d'este meio para manifestar os seus maiores agradecimentos áquellas pessoas que se dignaram enviar-lhe condolencias pelo fallecimento de sua saudosa esposa, Carolina de Jesus, e bem assim aos amigos e collegas que se encorporaram no prestito funebre.

Tambem aqui regista o seu profundo reconhecimento ao seu bom e dedicado amigo Albano d'Oliveira, que tão desvelladamente lhe prestou os melhores serviços em transe tão doloroso.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Coimbra, 4 de Dezembro de 1900.

Domingos Bello.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

19 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas.*

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ADVOGADO

18 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar

1:000$000 RÉIS

17 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

ENCADERNADOR

16 PRECISA SE na Casa Minerva, a quem se dará ordenado conforme o seu merecimento.

AOS AGRICULTORES

15 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores

Preços limitados, fazendo se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Pias de pedra para azeite

13 NESTA redacção se diz quem tem 9 para vender.

MESA ANTIGA DE PAU PRETO

12 VENDE SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

LA CAZA, MARCA REGISTADA

EM CAIXAS DE CINCOENTA CHARUTOS

La Caza, é e será o charuto mais preferido.

La Caza, conta innumeras imitações unicamente para destruir a fama e desviar o consumo para castas inferiores do mesmo preço.

La Caza, tem assente sua popularidade e seu grande consumo na Africa, India, Hollanda, Inglaterra, ha muitos annos.

La Caza, é fabricado por uma firma das mais respeitaveis da Europa.

La Caza, não muda seu feitio, seu preço, sua qualidade e seu pezo por vil illusão dos seus adquiridos consumidores.

La Caza, não póde de um dia para o outro ser imitada cabalmente, pois o fabricante é possuidor da materia prima para ella, em absoluto.

La Caza, é introduzido em Portugal continental por **Eduardo Sattler,** em Lisboa, estabelecido ha 35 annos em tabacos com **exclusiva** venda d'esta **marca registada.**

La Caza, para vender não é necessario mettel-os em outras caixas, como se illudem os consumidores de outros charutos inferiores para vendel-os por **LA CAZA.**

ARRENDA-SE

10 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

ARRENDAMENTO

8 ARRENDAM-SE os andares da casa sita na rua de Borges Carneiro, n.os 21 a 25. Têem boas commodidades e agua canalisada.

Trata-se com seu dono, na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Esperava-se em 2 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Não leva passageiros.

6 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

4 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á phylloxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

GELEIA DE VITELLA

2 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SEXTA FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:536 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

UMA QUESTÃO VELHA

Já se completaram 20 annos depois que a esta cidade e seu districto se fez uma enorme injustiça, contra que se levantou energica reacção, infelizmente sem exito.

Queremos referir-nos ao traçado do caminho de ferro da Beira Alta, desviado do valle do Mondego, com o entroncamento em Coimbra, para os desfiladeiros do Bussaco e gandaras improductivas e ermas de Mortagua a Santa Combadão.

A politica teve força para affrontar os brios d'uma cidade, os seus direitos sacratissimos e legitimos interesses; e mais do que isso teve artes para sophismar prescripções technicas e facilidades de construcção, conseguindo do governo esse grande erro na directriz da linha internacional da Beira Alta.

Ao capricho e imposição de poucos mandantes, se curvaram as estações superiores, conseguindo-se, no meio de clamores geraes da opinião independente e illustrada do paiz, que a linha da Beira Alta, tivesse o seu ponto de iniciação na insignificante aldeia da Pampilhosa, em vez de partir de Coimbra; abandonando-se assim a região mais rica, populosa, fabril, agricola e manufactureira de toda a provincia da Beira Alta.

Foi um erro capital, de consequencias funestissimas não só para os interesses da respectiva empreza exploradora, como é notorio, mas ainda para o desenvolvimento e prosperidade dos povos injustamente votados ao ostracismo em materia de viação accelerada.

Coube ao *Conimbricense* a honrosa tarefa de sustentar então uma vigorosa campanha, contra esse attentado aos incontestaveis direitos de Coimbra e seu districto, senão da maior zona das duas Beiras.

Nesta cidade se organisou para tal fim uma commissão de vigilancia, de que foi principal paladino, é de justiça rememoral-o, o illustre lente da faculdade de Medicina, sr. dr. Augusto Rocha.

Por fatalidade, porém, os patrioticos esforços da população conimbricense, combinados com os de outros municipios, ficaram impotentes perante as conveniencias da alta politica, praticando-se com inaudita sem-cerimonia aquella revoltante injustiça, colorida com fementidas promessas.

*

Decorridos annos, a ponto quasi tinhamos chegado de ver reparada essa inqualificavel preterição de direitos e aspirações de tantos povos agricolas e industriaes.

O traçado da linha de Arganil, appareceu como o inicio d'uma era de restauração e prosperidade para o nosso districto. A construcção d'esse caminho de ferro começou no meio de louvores geraes. Era uma compensação, o pagamento d'uma divida em aberto.

Quando ella, porém, estava a concluir-se, com estações acabadas, viaductos promptos, pontes lançadas, material fixo em deposito; quando pouco faltava para que o silvo da locomotiva fosse repercutido pelas quebradas poeticas do alto districto de Coimbra; a respectiva empreza abre fallencia, suspende trabalhos, e abandona então esse auspicioso caminho de ferro, vantajoso para a sociedade exploradora, utilissimo para a região que se destinava servir.

Nesse longo sulco de obras ferroviarias, e nessas pilhas de carris e travessas que surgem em toda a sua extensão, nos cinco concelhos de Coimbra, Miranda do Corvo, Louzã, Goes e Arganil, deixou a fallida empreza como que a imagem da desorganisação economica do nosso paiz.

Triste e deprimente espectaculo!

Causa dó, e até vexame, ver assim perdidos, aniquilados, pelo mau fado das cousas portuguezas, tanta centena de contos de réis, e prejudicados por um tal abandono os mais caros interesses de fertilissimas e uberrimas regiões, que, auxiliadas pela viação accelerada, prosperariam a olhos vistos, em todos os ramos da sua actividade.

E' velha a questão do caminho de ferro de Arganil; mas nem por isso nos merece ella menos interesse e consideração da que lhe dedicou este jornal desde todo o principio. Ao lado de quantos advogam a conclusão d'essa linha, estaremos sempre com o nosso humilde voto e auxilio dedicadissimo.

Neste momento, segundo nos consta, quasi todas as camaras d'este districto, incluindo a de Coimbra, bem como a prestante Associação Commercial d'esta cidade, vão representar ao governo, solicitando o acabamento da linha de Arganil. E' uma attitude alevantada e patriotica, que registamos com os merecidos encomios. Ha muitos annos que esta pretensão está dormente no ministerio das obras publicas. Urge, pois, proseguir em boas e acertadas diligencias para que o governo, por qualquer fórma adequada, resolva satisfactoriamente tão importante litigio para este districto.

O caminho de ferro de Arganil, como está traçado, é apenas um troço d'uma linha mais vasta, que seguirá até ao districto de Castello Branco, a entroncar na da Beira Baixa. Quando um dia esse plano se possa realisar, ficará sendo esta cidade a testa d'uma linha de notavel movimento. Razão de sobra para todos os bons filhos de Coimbra e seu districto, se empenharem deveras pela conclusão do abandonado caminho de ferro de Arganil.

ELIEZER TAVARES

Meu prezado amigo. — Porque não quiz visar ninguem, nem estabelecer confrontos, nas rapidas linhas de necrologia, estampadas no *Conimbricense* de 24 de Novembro passado, em memoria de um saudoso e querido extincto, rogo á sua bondade o obsequio muito especial de me deixar rectificar um dos paragraphos da minha escripta. Deve assim ser lido o periodo indicado:

«Rico de serviços ao seu paiz, pelo qual expoz a vida em sanguinosos combates, morreu penso que pobre das recompensas, que por denodado valor merecia mais que muito.»

A marinha brazileira é riquissima de valentia e de denodo, e os seus bravos não se obscurecem uns aos outros: illuminam-se.

O periodico do meu amigo é recebido na grande nação que falla a nossa lingua, como um dos mais esclarecidos de Portugal. Deixe-me, pois, consignar nelle que celebrando a memoria de Eliezer Tavares, é a marinha brazileira que eu celebro tambem.

Peço lhe a fineza da publicação d'estas mal alinhavadas regras e sou como sempre com alta estima e consideração

De v...
amigo e cr.º obrg.mo

Genova, 1 Dezembro 1900 S. C.

Joaquim de Araujo.

ABERTURA DO PARLAMENTO

As côrtes não serão addiadas, como correu ha dias, por motivo da recomposição ministerial.

Ainda bem que assim succede, pois que a nação espera anciosa que a camara dos deputados se constitua, e que o governo apresente as medidas que julgar convenientes para regularisar a fazenda publica.

Todo o tempo é precioso, e nenhum se deve desperdiçar. O nosso *deficit* é muito avultado; e se o mal não é insanavel, em todo o caso é grave, e carece que se lhe preste toda a attenção.

Já o dissemos, e não nos cansaremos em o repetir. A nação dispensa perfeitamente o demasiado prurido de fallar, que se apodera dos nossos parlamentos. Precisa-se mais de obras do que de palavras.

Que todos os ministros e deputados sejam inspirados pelo amor da patria, é o que se deseja, e de que muito se carece.

O paiz aguarda os actos do parlamento e confia que verá satisfeitas as suas esperanças.

UNIVERSIDADE

Passa ámanhã uma das mais brilhantes festividades do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior. E' a distribuição solemne dos premios aos alumnos a quem foram conferidos no anno lectivo findo.

Como grata recordação aqui reproduzimos as palavras eloquentes pronunciadas por el-rei D. Pedro V, no acto de distribuir os premios aos estudantes da Universidade, quando visitou Coimbra, em 1860.

ACADEMICOS! — Poucas palavras julgo dever acrescentar ás que vindes de ouvir, — palavras de conselho, que não desprezareis, — e de animação que não terão soado em vão.

Digam-vos as minhas o que espero de vós, e mereçam ellas juntar um estimulo ás de vossos mestres.

O que sois hoje, e o que ámanhã podeis ser, careço apenas de vol-o recordar. Em qualquer situação da vida depende de vós o credito da Universidade, que vos dá o saber, e que ao meio de vós vae procurar os mais dignos de a perpetuarem.

Disse-se-vos que era naufragio certo a sciencia sem a moral, e sem a religião, e ninguem o contestará.

Maior mal comtudo, — e d'esse seria mais verdadeiro o dizer que nos consome, — é a ignorancia sem as qualidades que a fazem perdoar.

Ha na sciencia, qualquer que seja a sua origem; ha na reflexão que ella alimenta, um principio de redempção, que raras vezes falha.

Vale a alma o que valer a intelligencia. Valham ambas o que devem, e seja a mocidade academica a primeira a dar-nos o exemplo de união, tão realisavel e tão facil, das virtudes que nascem em todo o coração puro, com as que só vem de um espirito castigado e esclarecido pelo estudo.

INDIGENTES

Em alguns hospitaes, e especialmente nos de Lisboa, dá-se muitas vezes o facto bastante prejudicial, dos mendigos, estranhos ao logar onde o hospital se encontra installado, depois de curados permanecerem alli, durante um lapso de tempo mais ou menos curto, o que tanto num caso como no outro, representa, como é claro, uma situação deploravel para os que de novo se pretendem internar, a tratar da sua saude abalada.

Esta irregularidade de modo nenhum se póde attribuir ás direcções ou administrações hospitalares, mas sim ás companhias dos caminhos de ferro que descuram o assumpto de transporte de indigentes, aliás d'uma alta importancia.

E dizemos de uma alta importancia, por isso que estando nos hospitaes, muitas vezes, alguns logares indevidamente preenchidos, esses logares não podem ser utilisados por outras pessoas, embora ellas precisem urgentemente dos soccorros da sciencia.

Mas não é só esta a razão que nos leva a apostolisar a regularidade do serviço dos caminhos de ferro, em assumptos d'esta natureza.

Os hospitaes, na sua qualidade de institutos de beneficencia, têem, não se contesta, o dever de receber nas suas enfermarias aquellas pessoas a quem os seus auxilios são necessarios.

Mas pretender attribuir-lhes o cara-

cter de institutos obrigados a sustentar muitas vezes pessoas, que por terem qualquer modo de vida pódem dispensar os seus soccorros alimenticios e de pousada, é abusar dos sentimentos altruistas que presidiram ao estabelecimento de institutos tão benemeritos.

Por tudo isto, o decreto, publicado ante-hontem, que auctorisa o enfermeiro-mór do hospital de S. José e annexos a requisitar da companhia dos caminhos de ferro o transporte para indigentes, é de todo o ponto, uma medida muito acertada, e mais acertada seria se se generalisasse a todos os hospitaes, quando egualmente careçam de o fazer.

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(Continuação)

XXII

Pedro Augusto de Lima ou Pedro de Lima — Poeta portuense, de bastante nomeada na roda de Custodio Duarte, M. Duarte d'Almeida, Guilherme Braga, Alexandre da Conceição, Ernesto Pinto de Almeida e outros acclamados, que no seu tempo constituiram a phalange dos *innovadores*. Tirante Manoel Duarte, cinzelador incomparavel de altos vôos de inspiração, são já todos mortos, esses escriptores illustres. Pedro de Lima foi antecipadamente victimado pela loucura. Meu collaborador na *Harpa* e na *Renascença*, pertencia, como empregado publico, ao quadro da direcção do correio do Porto. Lealissimo aos seus amigos, — prenda rara nos tempos correntes, — juntava essa qualidade a um primoroso coração. Escreveu e publicou:

28) *Occasos. Editor A. R. de Sousa e Silva. 2.ª edição. Porto, typographia Lusitana.* 1867. 8.º 115 pag. + 1 br. + 1 de erratas.

Cuido que alguns exemplares, poucos, figuraram como primeira edição, imprimindo-se a indicação da segunda em quasi todos os demais. Os *Occasos* revelaram um original e fino espirito de poeta. Luciano Cordeiro, então pontifice da critica revolucionaria de Lisboa, consagrou-lhes um capitulo de um dos seus livros estheticos e demolidores da litteratura official. Tudo isto é de hontem, e já parece historia... pre-historica.

Na edição da *Atala*, de Chateaubriand, em pequeno formato (Porto 1878), sahiu, em pag. I-XXXIII, um commovido esboço biographico do traductor, Guilherme Braga. Firmava-o Pedro de Lima, a quem, annos antes, o vibrante poeta dos *Cadaveres*, consagrara esta magnifica elegia. Dispersos em jornaes encontram-se muitas composições, prosa e verso, do auctor dos *Occasos*. Tenho ideia de que foi muito assidua a sua collaboração na *Grinalda* de Nogueira Lima.

Amigo do sympathico poeta no periodo final da sua existencia, que foi aquelle em que fizemos relações, enlacei, ao seu esquecido jazigo, uma pobre pagina de um livro meu, mas esquecido ainda — *Poetas mortos*.

XXIII

Pedro Calderon de la Barca (D.) — Eminente dramaturgo castelhano, bem conhecido como um dos mais notaveis espiritos do seu tempo. Entre as suas famosas *comedias*, notam-se as seguintes:

29) *A Secreto agravio secreta venganza.*

Traduzida em francez por Damas-Hinard, e em italiano no *Museo Drammatico*, Milano, 1838. A scena passa-se em Lisboa, e são personagens, entre outros, D. Sebastião e o duque de Bragança. O sr. José do Canto não encontrou nesta *comedia* uma formosissima citação camoniana, que eu lhe indicára. Está na Scena I, do primeiro acto, numa falla de D. João da Silva.

30) *«El Principe Constante»*

E' o assumpto o do captiveiro do Infante-santo. Traduzida em francez por Damas-Hinard e em allemão por W. Schlegel.

As obras de Calderon tem sido estampadas repetidissimas vezes. Não precisam, para o caso, indicação especial de determinadas edições, as duas *comedias* citadas.

XXIV

Pedro de Oliveira, ou P. de Oliveira. — Pseudonymo com que Oliveira Martins firmou diversos trabalhos, como por exemplo, as chronicas mensaes da *Revista Occidental*.

XXV

Pedro de Oliveira Pires — Jornalista lisbonense, um dos redactores do *Partido Constituinte*. E' fallecido desde alguns annos. Em separado publicou um romance historico:

31) *Os Jesuitas.* Lisboa, 187... (?) 8.º

XXVI

Pedro dos Reys — Escriptor lisbonense, auctor de numerosas traducções, publicadas por varios editores da capital, particularmente por Pedro Corrêa. Por accidentes complicados da vida, foi companheiro de prisão de José Cardoso Vieira de Castro; ha, d'esse tempo, uma serie de folhetins seus, insertos no *Primeiro de Janeiro* e precedidos de uma carta de apresentação de Camillo Castello Branco a Germano Vieira de Meyrelles. Lembro-me de que esses folhetins, interessantes para a biographia de Vieira de Castro, e elegantemente tracejados, foram muito bem acceites. Esta indicação fica de resposta á malignidade d'uma creatura asquerosamente obscena, que, desvendando desgraças intimas de Pedro dos Reys, com o impudor que lhe era peculiar, emittiu a vilania de que o pobre rapaz não tinha faculdades para poder compôr escriptos originaes.

Ha annos, quando eu frequentava, em Lisboa, o Curso Superior de Letras, encontrava Pedro dos Reys, diariamente, na companhia de João de Deus. Nunca mais o vi, depois de 1890, e ignoro se é vivo ainda.

XXVII

Pedro Taques de Almeida Paes e Lemos — Ao que a seu respeito escreveu Innocencio, *(Dicc.* vol. VII, pag. 9) accrescente-se:

Habitava Lisboa, em 1775. Intitula-se *Nobiliarchia das principaes familias de S. Paulo* o livro (que tambem supponho ainda inedito) indicado sob a designação de *Nobiliarchia Paulistana*. Pedro Taques (assim se assignava) falleceu, ignoro onde, em Janeiro de 1777.

Aos seus escriptos reuna-se:

32) *Cartas* (duas) *ao R.mo P.e M.e Sr Dr Fr Gaspar da Madre de Deus.*

Estão no volume IV, do *Archivo de S. Paulo*, a primeira sem data, nem localisação, mas escripta do Brazil; (pag. 10 a 20), a segunda, datada de Lisboa, 31 de Maio de 1775 (pag. 21 a 24).

Genova, V de Setembro 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 430 — Dito amarello 430 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 470 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100 a 2$200; — de 1899, correu na semana hoje finda, de 1$500 a 1$800, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 6. Libras, 1$880 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 755.

Porto, dia 6. Libras 1$720 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 756.

Coimbra, dia 7. Libras 1$780 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Anniversario jornalistico — Entrou no 9.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega de Braga *O Progressista*, orgão do partido progressista d'aquelle districto. Os nossos parabens.

Baile da reitoria — Promette ser uma festa brilhante o baile offerecido ámanhã pelo sr. conselheiro Pereira Dias em honra dos academicos premiados, para o qual têem sido convidados os lentes e suas familias, officiaes militares e altos funccionarios.

Sabemos que o baile não tem caracter official, sendo os convites firmados com o nome do illustre prelado e o de sua respeitavel esposa.

Exames de notarios — O jury dos exames de notarios, que tem de realisar-se na secretaria da justiça no dia 10 e seguintes, é composto dos srs. conselheiro Eduardo de Serpa Pimentel, presidente da Relação de Lisboa, conselheiro Antonio Nunes d'Oliveira e Sousa, juiz da 1.ª vara da comarca de Lisboa, bachareis Domingos Pinto Coelho e Fernando Martins de Carvalho, advogados da capital, e bacharel José Maria de Barcellos Junior, notario na comarca de Lisboa.

Festa da Immaculada Conceição — A'manhã, antes da distribuição solemne dos premios, celebrar-se-ha a festa da Immaculada Conceição na real capella da Universidade, estando convidado para prégar o illustre lente da faculdade de Theologia, sr. dr. Araujo e Gama.

Não esquecer — As cedulas representativas da moeda de bronze, devem ser trocadas nas recebedorias dos concelhos pela nova moeda de nikel, até 31 de Dezembro.

Dr. Augusto Rocha — Continua no mesmo estado de saude, este illustre professor da Universidade. Apezar, porem, dos seus persistentes e graves encommodos, tem s. ex.ª respondido, pelo seu proprio punho, aos varios telegrammas de altos personagens pedindo noticias da sua enfermidade.

O casamento de sua estremosa filha, sr.ª D. Laura Neves Rocha, deve realisar-se talvez ámanhã.

Tuna Academica — Em digressão de dois ou tres dias parte hoje para a Figueira da Foz, seguindo d'alli para Leiria, a excellente tuna dos estudantes da Universidade, devendo dar concertos em ambas as cidades.

Dotes da Santa Casa — No dia 31 do corrente mez deve reunir-se em sessão especial a benemerita mesa da Santa Casa da Misericordia, a fim de receber as petições de dotes para orphãs pobres.

Os requerimentos devem ser entregues pessoalmente á mesa pelas orphãs, sendo acompanhados da certidão de edade, certidão de obito de pae, attestado de bom comportamento, e certidão do competente juiz dos orphãos que mostre a sua pobreza, e na sua falta attestado de parocho.

Major Sarsfield — Foi nomeado chefe da repartição do gabinete do ministerio da guerra, o distincto escriptor e nosso antigo amigo, sr. major Alexandre José Sarsfield, um dos mais illustrados officiaes da arma de infanteria.

As nossas sinceras felicitações.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(Extractos da imprensa brazileira)

(Continuação)

Interprete de umas e educador de outras, porque ao mesmo passo que definem os sentimentos da sua raça, do seu povo, do seu tempo, allumiam o seu entendimento, provocam a sua actividade, guiam a sua acção. Garrett, patriota e guerreiro, Garrett, poeta, advinhando por uma intuição genial o valor esthetico e moral das tradições populares, quando o *folk lore* apenas balbuciava na Europa; Garrett, poeta lyrico dos mais notaveis do seculo; Garrett, restaurando o apreço de Camões, eque a critica facciosa de Verney e do padre José Agostinho apodára a uma estatura pouco mais que regulara; Garrett, creando o theatro moderno em Portugal, onde o theatro parára na opera do Judêo e na farça sahida da degenerescencia d'essa obra; Garrett, publicista e orador politico e estadista; Garrett, o humorista admiravel do *Arco de Sant'Anna* e das *Viagens na Minha Terra*; Garrett, instruindo o seu povo, sahido do regimen de D. Maria II, de D. João VI, da acceptação franceza e de D. Miguel, na estima das cousas da arte e no apreço da sua propria arte; Garrett, preoccupado de esthetica e de belleza, tanto quanto de politica, e até Garrett, elegante, casquilho, *dandy*, cavalheiro enamorado, é, pelas multiplas e variadas faces, todas brilhantes, do seu talento, pela actividade da sua vida e pela intensidade de emoção da sua obra, o homem mais consideravel de Portugal moderno. Se a vida espiritual não despereceu alli de todo, se a litteratura e a arte portuguezas têem ainda o brilho que têem hoje; se Portugal é uma das tres ou quatro nações que têem um theatro seu, tudo isto, não ha exagero em dizel-o, é devido á acção de Garrett.

Seria curioso indagar qual a influencia de Garrett na litteratura brazileira, quaes os signaes que nella deixou elle. Não fôra precipitar um juizo affirmar essa influencia. Não é meu proposito indagar minuciosamente d'ella, e descobril-a e mostral-a, com documentos comprovativos, na metrica dos nossos poetas, na lingua dos nossos escriptores, na escolha dos assumptos ou no modo de tratal-os, e sobretudo na inspiração geral que, mesmo sem aquelles accessorios materiaes, indica um escriptor a influencia de outro. Para tanto careço de vagar e espaço. Estou, porém, que em tal estudo confirmaria a minha opinião da influencia de Garrett na nossa litteratura.

Essa influencia, porém, não deve ser exagerada, e, parece-me, não foi muito intensa, sem embargo de ter, talvez, sido grande. Foi com certeza muito menos consideravel que em Portugal. Sem nada d'esse espirito que chamamos hoje jacobino, os escriptores brazileiros contemporaneos de Garrett são intencionalmente nacionalistas, isto é, têem a preoccupação de dar ao seu paiz uma litteratura sua. D'elles data a nossa emancipação da cultura portugueza, e a imitação de outras litteraturas, principalmente da franceza. Muitas vezes — e ainda agora o vemos com o nephelibatismo — essa imitação se fará através da portugueza, mas já não se fará exclusivamente d'esta como dantes. Uma das obras mais consideraveis de Garrett é a sua restauração do theatro portuguez.

Ora, se em Garrett o genio dramatico madrugou, e se já em 1819 compunha e fazia elle representar tragedias ao molde classico no theatro academico, é certo que a sua grande acção sobre o theatro portuguez, embora começada em 1838 com a direcção do Conservatorio e com o *Auto de Gil Vicente*, é de 1842 em diante, quando foram publicados ou representados o *Alfageme de Santarem*, e *Frei Luiz de Souza*. Em principio de 1838 (13 de Março) fazia Magalhães representar aqui o seu *Antonio José ou o poeta e a inquisição*. A sua obra, pois, é simultanea senão anterior á de Garrett, a cuja influencia ficou, talvez por mal d'elle, estranho. Magalhães é um discipulo de Ducis e dos insipidos dramaturgos francezes immediatos predecessores do Romantismo, que elle não comprehendeu, que lhe era talvez antipathico por muitas das suas feições, não obstante ser elle o seu promotor aqui.

Porto-Alegre confessa a influencia de Garrett. «Foi Garrett, diz elle no *discurso* do Instituto Historico de 1855, o primeiro poeta portuguez que me fez amar a poesia porque me mostrou a natureza pela face mysteriosa do coração em todas as suas phases, em todas as suas sonoras modificações. Porto-Alegre falla de Garrett com grande admiração, embora com critica pouco atilada em linguagem que certo não aprendeu com elle, como aquelle trecho mostra. Elle e Magalhães, seu amigo e émulo, são empolladas guindados e incapazes de dizer as cousas simplesmente. A lingua de qualquer d'elles está muito longe, quer pela pureza, quer pela elegancia, da do auctor das *Viagens na Minha Terra*. Porto-Alegre foi amigo particular de Garrett. Em 1833 vivia este, conta o seu biographo Gomes de Amorim, em uma aguafurtada da calçada de Antin, em Paris, exilado. Alli o visitava frequentemente. Porto-Alegre, então estudante de pintura, que fez de Garrett um retrato a oleo, vestido com a farda do corpo academico da revolução liberal, retrato que Garrett muito estimava e que, parece, ainda existe.

(Continua).

Associação Academica — Ao fim de longos seis dias de escrutinio, entrecortado de varios incidentes e peripecias, terminou hontem a eleição dos corpos gerentes d'este gremio, que hoje representa o antigo Club Academico, de gloriosas tradições, como centro recreativo e litterario dos estudantes da Universidade.

A policia teve de guardar a urna em algumas noites, e a fim de manter a ordem foi chamada hontem para junto da mesa.

A *opposição* apresentou protestos. Tudo, tal qual, como se se tratasse d'uma lição sobre os processos eleitoraes usados pelas nossas aggremiações politicas.

Eis os academicos votados para os diversos cargos da nova gerencia:

Direcção

Effectivos: Antonio dos Santos Cidraes, Antonio Cesar d'Almeida Rainha, Arthur de Moura Bastos e Rodrigo Affonso Aleixo de Sousa. — *Substitutos:* José Francisco Teixeira d'Azevedo, Eduardo da Silva Torres, João Alves e José Maximo de Mello e Castro.

Conselho

Effectivos: Abilio Pinto, Antonio d'Azevedo Athayde e João Fernandes d'Azevedo. — *Substitutos:* Augusto Lopes Carneiro, Antonio Maximo Branco de Mello e Alvaro Augusto da Costa Sereno.

Assembleia geral

Effectivos: José Eugenio Ferreira, presidente; Manoel de Vaz de Sousa Bacellar Telles, secretario. — *Substitutos:* Jose Luciano de Castro Corte Real, presidente; Antonio Joaquim Pereira da Fonseca, secretario.

Commemoração Garrettiana — Por intermedio do nosso bom amigo o sr. Joaquim de Araujo, primoroso escriptor e illustrado consul de Portugal em Genova, recebemos um segundo exemplar, (pois não poude chegar-nos ás mãos o primeiro enviado), do interessante opusculo — *Homenagem a Almeida Garrett*, publicado pelo distincto escriptor hespanhol sr. Ramon Menendes Pidal commemorativo do centenario de Garrett, e a que a imprensa do nosso paiz já ha tempos se referiu com o merecido louvor.

Novo jornal — Começou a publicar-se no Funchal a *Revista Madeirense*, semanario de propaganda e vulgarisação de conhecimentos uteis, litterario, commercial, agricola e industrial. Tem uma collaboração muito selecta e é seu director e proprietario o sr. Jayme de Campos Ramalho.

Desejamos longa vida e muitas prosperidades ao novo collega.

Escóla de tiro — Foram hontem inauguradas no Gymnasio de Coimbra as lições theoricas d'esta escóla, a cargo do sr. tenente Cruz.

Bombeiros voluntarios — O illustre magistrado superior do districto, auctorisou esta benemerita associação a fazer peditorio nos logares publicos a beneficio da assistencia a tuberculosos, que brevemente vae iniciar nesta cidade.

As caixas para receber donativos com o mesmo fim são em numero de 10, e vão ser collocadas em estabelecimentos de grande concorrencia.

*

O distincto desenhador d'obras publicas d'este districto, sr. Eduardo Ferraz, annuindo gostosamente a um amavel convite, desenhou o padrão do novo diploma para os socios da Associação Humanitaria dos Bombeiros. A composição é elegante e d'um bello effeito. A' esquerda do quadro vê-se a cidade de Coimbra, e do lado opposto um bombeiro salvando das chammas uma pessoa. Na parte inferior destacam as armas d'esta municipalidade e a data da fundação da Associação — 7 de Abril de 89.

Este desenho vae ser reproduzido pelo processo de photo gravura.

Luciano Monteiro — E' hoje esperado em Coimbra este talentoso advogado e brilhante parlamentar.

Fallecimentos — Falleceu em Italia a mãe do sr. Leopoldo Battistini, distincto professor da Escóla Industrial Brotero; e em Anadia o sr. Antonio de Freitas Campos, avô do sr. Arthur de Freitas Campos, digno escrivão d'este juizo.

Mensagem a Kruger — Consta que um grupo academico vae enviar ao presidente do Transwaal uma mensagem de saudação.

Tuna de Valladolid — O curso do 2.º anno juridico, em reunião presidida pelo alumno sr. Gustavo Martins de Carvalho, escolheu hontem o sr. Jeronymo Sampaio, para fazer parte da grande commissão que ha de organisar o programma das festas em obsequio á tuna de Valladolid, que visita Coimbra no proximo Carnaval.

Absolvição — O conselho de guerra e marinha absolveu d'uma supposta falta disciplinar o distincto 1.º tenente da armada sr. João dos Santos Pereira Jardim.

As nossas felicitações.

Capello em Theologia — Consta que servirá de padrinho no doutoramento do rev.º Oliveira Guimarães, o illustre prelado portuense, sr. D. Antonio Barroso.

Execuções fiscaes — A direcção das contribuições pediu á dos negocios ecclesiasticos providencias a fim de que os parochos das freguezias de Janeiro de Baixo e Pecegueiro, do concelho da Pampilhosa da Serra, cumpram o regulamento das execuções fiscaes de Março de 1895.

Carnes verdes — Parece que se estão formando dois *syndicatos* para licitarem na proxima arrematação do monopolio das carnes verdes d'este concelho.

Tambem consta que alguns marchantes de fóra tencionam apresentar propostas.

Oxalá de tudo isto resulte o barateamento de tão importante artigo da alimentação publica.

*

Durante o mez de Novembro findo abateram-se no matadouro municipal de Coimbra, 120 bois com 29:638 kilos, sendo dos marchantes srs.:

Justino Barreira, 29 com 7.408 kilos.

Francisco Antunes Raposo, 22 com 5:988 kilos.

José Marques Violanta, 23 com 5:399 kilos.

José Maria d'Almeida, 17 com 4:001 kilos.

Manoel Barreira Junior, 11 com 2:589 kilos.

Manoel Marques dos Santos, 10 com 2:579 kilos.

Antonio Juzarte Paschoal, 8 com 1:683 kilos.

Benemerencia — O sr. conde de S. Januario entregou a S. M. a rainha sr.ª D. Amelia, junto com uma delicada mensagem, o donativo de 1:727$000 réis, producto de uma subscripção que o marquez de Croisier, presidente da Liga Franceza dos cavalheiros agraciados com Ordens portuguezas promoveu, para S. M. lhe dar applicação em qualquer obra de beneficencia.

Licenças — E' conveniente saber se que as licenças preceituadas pela nova lei do sello e que hão de vigorar do 1.º de Janeiro até 31 de Dezembro de 1901, têem de ser sollicitadas com a precisa antecipação, a fim dos interessados não incorrerem na penalidade estabelecida no art. 216.º do respectivo regulamento.

Exames — Nas sédes das companhias pertencentes ao batalhão n.º 2 da guarda fiscal, devem realisar-se nos dias 14, 21 e 29 de Janeiro proximo, os exames para 1.os sargentos, 2.os sargentos e 1.os cabos.

Conflicto diplomatico — Como é sabido, o nosso governo, com justos motivos, retirou o regio *exequatur* ao consul da Hollanda, em Lourenço Marques, o sr. Girard Pott, abastado proprietario e negociante naquella cidade, ao qual mandou já expulsar para fóra do territorio portuguez.

Por seu turno, o governo hollandez acaba de mandar retirar o seu ministro residente em Lisboa, sr. Van Weede.

Logo que esta ordem constou e d'ella houve conhecimento official, o sr. ministro dos estrangeiros, de accordo com todos os seus collegas, enviou telegraphicamente ordem analoga ao sr. conde Selir, nosso representante na Haya.

O sr. Pott, abusando da sua posição official, durante a guerra do Transvaal, praticou actos attentatorios da nossa neutralidade e soberania.

Egreja a concurso — Está aberto concurso para provimento da egreja parochial de Penalva d'Alva, diocese de Coimbra.

A electricidade e as plantas — A electricidade atmospherica exerce grande influencia sobre a vegetação. Tem se verificado, que os annos de mais trovoadas são os mais productivos e de colheitas mais abundantes. As arvores mutiladas pelo raio ou pela saraiva rebentam depois com mais vigor. As chuvas que resultam das tempestades electricas produzem grandes beneficios, porque regam copiosamente as plantas, lavam a atmosphera de muitas impurezas, e enriquecem a terra em muitos principios nutritivos, eminentemententemente uteis para a vegetação, principalmente substancias azotadas, que se formam no seio do ar na occasião das trovoadas.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Almanach Bertrand para 1901, coordenado por Fernandes Costa. — E' sem duvida o almanach mais interessante que ultimamente se tem publicado. Abrange 350 paginas e contém magnificas illustrações e innumeros e esplendidos artigos historicos e litterarios.

E' editado pela antiga casa Bertrand, José Bastos, e dedicado á memoria do antigo ministro de estado, Augusto Saraiva de Carvalho, um dos proprietarios que foi da importante livraria e casa Bertrand.

Tola brincadeira — Diz o nosso collega de Lisboa a *Vanguarda*, que a população portugueza, pouco afeita a serviços estatisticos, e a outras revoluções da grande republica da civilisação e do modernismo, fartou-se de troçar com os boletins de familia, distribuidos pela direcção geral da estatistica e proprios nacionaes.

Consta-nos que pessoas de certa posição, e até com cursos superiores, fizeram espirito nos boletins, escrevendo gracejos e piadas.

A direcção de estatistica vae enviar esses documentos para o poder judicial, e os espirituosos terão de gastar um dinheirão em custas e sellos.

Meninos, com o estado não se brinca!

Fizeram chiste... pois aguentem-se agora!

«O Tocar da Cabra» — O nosso patricio e amigo, sr. Eduardo de Macedo, a pedido de varios academicos, vae publicar em nova edição a polka imitativa para piano — *O tocar da Cabra*, excellente composição de seu saudoso pae sr. Francisco de Macedo, que foi habilissimo professor de musica do lyceu de Coimbra.

A capa é illustrada com o desenho da torre da Universidade.

Os acontecimentos da China — *Londres*, 6. — O *Standard* publica um despacho do seu correspondente na China, annunciando que a imperatriz viuva se mostra reconhecida pela moderação das reclamações feitas pelas potencias.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAMPONEZES

ISLAS CANARIAS

CHARUTOS COMPRIDOS

A 30 RÉIS

UNICO IMPORTADOR

EDUARD SATLLER — LISBOA

Almanach do povo para 1901

Acha-se já á venda este util livrinho. Deposito livraria Romero, rua de S. Paulo, 192, Lisboa. Remette-se pelo correio a quem enviar 50 reis em sellos.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias. SANEAMENTO dos INTESTINOS. Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres. Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry. TODAS PHARMACIAS

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Grande leilão de penhores

17 NO DIA 8 do corrente e mais 30 dias seguidos, no largo de S. João, n.º 6, ha de ter logar um leilão dos seguintes objectos: camas e estantes de pau preto, camas de ferro, um guarda louça de vinhatico massiço, Christos de marfim e de madeira, candieiros, espelhos de crystal, cadeiras de couro, lavatorios com pedra marmore, mezas de jogo e outras, quadros a oleo, machinas photographicas, de costura e meia, uma *chaise-long*, campainhas electricas, malas e bahus, instrumentos de corda e metalicos, louças e vidros, uma collecção de armas antigas, chailes, novos e usados, lenços de seda e de lã, fazendas de lã para fatos d'homem e de senhora, cobertores de lã e de algodão, novos e usados, um *couvre pied*, roupas brancas de toda a especie, objectos d'ouro e prata, bengalas com castão de prata, grande quantidade de livros de toda a especie, entre elles o Diccionario de Jaccond, em 40 volumes; e grande variedade de objectos, como é de costume e do conhecimento de todos pelo habito dos mais annos.

O proprietario d'este estabelecimento está encarregado da venda em particular, da luxuosa mobilia do ex.mo sr. commendador Ribeiro, em casa de quem póde ser examinada, na Couraça de Lisboa, n.º 111.

O leilão principia ás 11 horas da manhã e termina ás 10 da noite em todos os dias em que deve ter logar como fica annunciado.

O proprietario,

João Augusto Simões Favas.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

GELEIA DE VITELLA

15 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

LA CAZA, MARCA REGISTADA

EM CAIXAS DE CINCOENTA CHARUTOS

La Caza, é e será o charuto mais preferido.

La Caza, conta innumeras imitações unicamente para destruir a fama e desviar o consumo para castas inferiores do mesmo preço.

La Caza, tem assente sua popularidade e seu grande consumo na Africa, India, Hollanda, Inglaterra, ha muitos annos.

La Caza, é fabricado por uma firma das mais respeitaveis da Europa.

La Caza, não muda seu feitio, seu preço, sua qualidade e seu pezo por vil illusão dos seus adquiridos consumidores.

La Caza, não póde de um dia para o outro ser imitada cabalmente, pois o fabricante é possuidor da materia prima para ella, em absoluto.

La Caza, é introduzido em Portugal continental por **Eduardo Sattler**, em Lisboa, estabelecido ha 35 annos em tabacos com **exclusiva** venda d'esta **marca registada.**

La Caza, para vender não é necessario mettel-os em outras caixas, como se illudem os consumidores de outros charutos inferiores para vendel-os por **LA CAZA.**

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção em 22 de Dezembro de 1900

PREMIOS MAIORES

1 de	150:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
1 de	2:000$000
2 de	1:000$000

O CAMBISTA TESTA

satisfaz todos os pedidos não só para *esta grande loteria nacional*, mas para todas as ordinarias que se effectuam no decorrer do anno, quando venham acompanhados das respectivas importancias em vales do correio, ordens, letras sobre esta praça, ou quaesquer valores de prompta liquidação.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Grande sortimento de: bilhetes a 60$000 réis, meios bilhetes a 30$000 réis, decimos a 6$000 réis, vigessimos a 3$000 réis; cautellas de 2$100, 1600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos de 11$000, 5$400, 3$300, 2$100, 1$100 e 600 réis. Para as provincias accresce o porte do correio.

Cambios: os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: sempre as melhores cotações para compra e venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na Bolsa.

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 74 a 78—Rua dos Capellistas, 136 a 140, **Lisboa.**

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ADVOGADO

7 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

VIDES AMERICANAS

6 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

5 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ARRENDA-SE

4 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 3, Coimbra.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

3 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas.*

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas*

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONT'ARROIO — 33

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Esperava-se em 5 de Dezembro de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND—Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Não leva passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique**, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

11 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

Pias de pedra para azeite

10 NESTA redacção se diz quem tem 9 para vender.

À LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

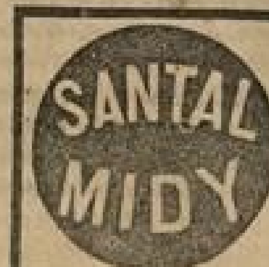
Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 11 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:537 — ANNO 54.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ESPERANDO

A evolução nem sempre se realisa ininterruptamente. Causas ha que determinam o estacionamento d'um povo e por vezes até o seu retrocesso. Uma d'essas causas, que não é sem duvida a menos ponderavel, é a sensação tornada consciente de uma fraqueza inexistente.

Somos uma nação pequena, declaram-n'o altisonantemente as fronteiras do nosso territorio.

O nosso brilho, valentia e gloria d'outras épocas, apenas se conhece agora por uma tradição mal vivida, por umas paginas douradas d'historia, a desenharem-se pallidamente, esfumadamente no nosso espirito, por entre o pezado perpassar dos seculos.

Não se ouvem já, pelo paiz além, a repercutirem-se de serra em serra, os echos vibrantes, frementes d'enthusiasmo, de victorias nossas a lembrar um povo guerreiro, conquistador.

Aquellas caravellas do emprehendedor Portugal, que iam mares em fóra a descobrir outros horisontes, atravez as inclemencias do destino, sempre admiraveis na sua pequenez valorosa, só já de quando em vez accodem á mente, e a barreira que separa o presente do passado, fal-as attingir proporções de fabula. E os nossos capitães dos seculos XV e XVI, esses athletas pelo espirito e pela bravura leões, que fizeram o espanto do mundo inteiro, só em longes revivem na memoria d'este povo, aliás tão descrente na sua força, que os heroes d'hontem lhe parecem impossibilidades d'hoje.

Toda ou quasi toda a gente, compulsando o passado com o presente, serve-se d'aquelle para atemorisar o futuro, para affirmar aos quatro ventos a insensatez d'uma ideia de resurgimento. Nem que não seja manifesto o facto de nações e partidos a julgar-se a sua extincção, apparecerem de repente mais predominantes, mais fortes na sua gloria, mais imponentes na sua vitalidade. Já não possuimos, todos o sabemos, aquelles dominios d'outras épocas, extensos, a significar um grande esforço, que nos poderiam tornar mais temidos.

Mas nós, para vivermos feliz e honestamente, não carecemos de grandes territorios, nem de fazer arripiar pelo medo. Um bom governo, uma boa administração — eis tudo.

Porque o nosso solo, provado está, é fertil por fórma a consentir-nos desafogada vida, se o desenvolvimento da producção coexistir com as demais condições de vida d'um povo.

Diga-se embora que alguns erros tem havido na politica, na administração, na economia; mas affirmar-se-nos uma morte irremediavel, é d'um scepticismo mal fundado e esterilisador.

A doença que se nos attribue não é tão absorvente, que os nossos soldados, que outra cousa não são que o nosso povo, se não mostrem valentes e encorajados, quando as circumstancias o seu esforço reclamam.

Não ha, pois, razão para fundos desesperos.

Claro está, que uma reforma radical na vida d'uma nação, que como a nossa, se encontra mais ou menos abalada por um adormecimento de longos annos, se não consegue com a mesma facilidade que uma mudança de scenario numa magica.

Nada porém nos leva a crêr que isso se não realise; e muito mais nesta quadra em que a conducta d'alguns homens mais parece ter por base o raciocinio frio e bem orientado, que o interesse mesquinho e passageiro.

A honra da patria portugueza permanece completamente illesa. Não temos tão pouca importancia, que nações poderosas como a Inglaterra, nol-a não reconheçam ainda.

Apenas a pobreza nos avassala.

Mas isso não é caso para terror.

Uma boa orientação por parte d'alguns, um sacrificio por parte de todos, poderão realisar outras eras de luz e esperança. E' assim que se edificam as grandes obras.

ANTIGUALHAS

CEREMONIA DO CAPELLO

Este acto com que a Universidade costuma laurear os seus filhos mais distinctos, é um dos mais apparatosos e solemnes d'este estabelecimento. Fallando do modo pomposo como se confere o grau de doutor na Universidade de Coimbra, diz um escriptor estrangeiro (vide *Handbook for travellers in Portugal*), que o esplendor d'esta ceremonia vae muito além do modo frio como semelhantes graus são dados em Cambridge ou Oxford.

Antigamente os doutoramentos faziam-se na egreja do mosteiro de Santa Cruz. O ceremonial com que então se praticava este acto, descreve-o Antonio Coelho Gasco do seguinte modo:

«Os actos dos doutores d'esta insigne Universidade se fazem sempre aos dias santos. Sahe o reitor acompanhado da Universidade da capella d'el-rei, com o que ha de tomar o grau, com grande e triumphal pompa, com os lentes, doutores e mestres em Artes, todos a cavallo, levando atabales, e trombetas diante. Vão dous a dous em compasso, e ordem, seguindo-se os mestres em Artes, com seus capellos, de setim azul; os doutores e lentes de Medicina, com seus capellos de velludo amarello, forrados do mesmo; os legistas com capellos de velludo carmezim forrados de seda roxa; os canonistas com capello de velludo verde, forrados de setim da mesma côr; os theologos com capellos de velludo branco, com seus barretes, com borlas brancas.

«O doutor que ha de ser, vae descarapuçado; á mão direita leva o reitor, da outra parte o padrinho, diante vão os bedeis com suas maças de prata ao hombro, diante um grão, vestido de seda, em cima de um famoso cavallo, em corpo, e descarapuçado, com uma salva de prata na mão, em que leva o barrete. Detraz vem o conservador, e mestre de ceremonias, com um bordão de prata na mão.

«Na egreja de Santa Cruz está um theatro de tres degraus; neste tabernaculo se assenta o chancellario; no meio á sua mão direita o reitor; junto d'elle está uma mesa bem ornada, com duas cadeiras altas, em que se assentam os que hão de orar. Logo se diz missa ao Espirito Santo; depois o que ha de tomar o grau pede com uma breve oração ao chancellario que o faça doutor; então elle lhe manda tomar o juramento, o que faz em joelhos, em um missal aberto: fazendo a profissão da fé, lhe dá o chancellario o grau por auctoridade apostolica, com certas palavras. Logo eloquentemente se faz uma elegante oração em louvor do novo doutor; e acabadas estas ceremonias, o bedel distribue as propinas, e o recente doutor dá graças a Deus, e aos presentes, que o honraram, e d'aqui se torna para sua casa com o mesmo acompanhamento; comtudo se é doutor em Leis, ou canonista, toma o grau na sala dos actos com as mesmas ceremonias.»

ALLIANÇA INGLEZA

A vinda da esquadra ingleza ao Tejo e as festas em honra da sua officialidade, offerecidas pela familia real e pelo governo, deram ensejo a uma renovação ou ractificação da antiga alliança entre Portugal e a Grã-Bretanha.

Nos brindes d'el-rei, e do nobre presidente do conselho, bem como nos levantados pelo commandante da grande esquadra ingleza, ficaram bem frizadas as boas relações de cordeal e reciproca amisade, que ora estreitam as duas nações.

A'parte um incidente que ensombrou bastante essa boa convivencia, vae em dez annos, a verdade é que a Inglaterra tem prestado a este paiz os seus bons officios, sempre que a desventura nos tem procurado, com os seus duros golpes.

Na invasão franceza, por duas vezes, a nação alliada, veiu em nosso auxilio, e com a cooperação dos seus soldados, Portugal fez sentir ao grande Napoleão o primeiro revez na sua marcha triumphal atravez de quasi todas as nações da Europa.

Esse resfriamento da relações felizmente desappareceu de todo, e hoje a Grã-Bretanha, por actos positivos de notavel alcance internacional, está mostrando ao mundo que tem por este pequeno paiz o respeito e estima que lhe deve merecer uma nação ciosa da sua historia secular, de inegualavel brilho e gloria.

Sob os auspicios da alliança ingleza oxalá Portugal possa em varios assumptos graves, especialmente economicos, obter a resolução de problemas que tanto o têem embaraçado ha longos annos.

A PONTE DE COENÇOS

A ponte de Coenços sobre o rio Ceira ameaça despenhar-se. As vigas que sustentam o taboleiro da ponte estão pódres e derrubadas, e um dos lanços que já tem uma extraordinaria curvatura e que parece estar apenas sustentado por uma só viga, está prestes a cahir, sendo possivel que tenhamos infelizmente de registar por essa occasião, qualquer desastre lamentavel que se poderia ter evitado, visto ser de ha muito conhecido o estado desgraçado em que se encontra esta ponte.

Não sabemos se existem ou não os meios indispensaveis, que não pódem ser muito avultados, para se fazer o concerto immediato e urgentissimo, que o estado de ruina em que se encontra a ponte, está reclamando; nem nos cumpre averiguar se esse assumpto está ou não dependente da approvação de orçamento, ou se é preciso aguardar qualquer epocha determinada.

Vemos apenas um perigo imminente a que urge dar prompto remedio.

Se não pódem fazer-se desde já, por qualquer motivo, as obras indispensaveis, prohiba-se então immediatamente o transito pela ponte de Coenços, e evite-se assim um desastre que todos estão prevendo.

Pedimos a attenção do ex.mo sr. governador civil do districto e da vereação municipal de Coimbra, para este importante assumpto.

Auctores omittidos no volume XVII do "Diccionario Bibliographico Portuguez"

(CONTINUAÇÃO)

XXVIII

PEDRO COVAS — Poeta alemtejano, de quem existem exparsas em periodicos, muitas composições. Em separado publicou:

33) *Vasco da Gama.* Folha volante. Beja, typographia Bejense de Sousa Porto, 1880. E' uma composição poetica, cujos exemplares são hoje de difficil acquisição.

XXIX

PEDRO MAZONI — Conheço, assignado com este nome, o seguinte:

34) *Homenagem a Luiz de Camões, no Tricentenario do Poeta.* Porto, typ. de Antonio José da Silva Teixeira, 1880. 8.º peq. 16 paginas.

E' um opusculo em verso.

XXX

PIERRE BELLOY — Jurisconsulto francez do seculo XVI, natural de Tolosa. Escreveu e publicou, ao serviço de Catherina Medici,

mais conhecida pelo afrancezado nome de Catherina de Médicis:

35) Declaration dv Droit de Legitime. Svccession, svr le royavme de Portugal, appartenant à la Royne mere du Roy Treschrestien. Avec la response aux consultations sur ce faites par les Docteurs des vniuersitez de Bologne la Grasse, & Pauie, pour Catherine Duchesse de Bragance, que de ceux de Peruse, pour Rainuse Fernese (sic), Prince de Parme: Et Michel Ab Aguirre docteur Bolonois, pour Philippe d'Austriche, Roy de Castille, Leon, & Grenate &c. . . . . Par M. P. BE. IV. TH. A Anvers 1582 8.° 10 pag. inn. + 124 folhas.

O titulo abrange indicação de mais dissertações que no livro se contém; mas limito-me a apresentar apenas o rotulo concernente á sua parte portugueza, que decorre até folha 72. Os articulados de Belloy são interessantes; propugnam os direitos da rainha mãe de França, calcados sobre uma pretendida descendencia de Mathilde de Bolonha, esposa repudiada do nosso Affonso III.

XXXI

Pietro Doria — Pseudonymo que se encontra como assignatura de varios escriptos do meu velho amigo e conceituado prosador e poeta dr. Candido de Figueiredo.

Genova, V de Setembro 1900.

Joaquim de Araujo.

(Continua).

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Fomos informados de que o distincto engenheiro sr. Vasconcellos Porto, veiu a Coimbra para avaliar a despeza que ainda terá de fazer-se, para se abrir á exploração o caminho de ferro de Arganil.

Esta missão do alto funccionario da Companhia Real do Norte, significa a nosso ver, que emfim, se trata de levar á conclusão esse traço ferro-viario, de grande beneficio para os progressos do districto de Coimbra.

Ainda no ultimo numero do nosso jornal advogámos com todo o interesse o acabamento da linha de Coimbra a Arganil não só como fecundo elemento para a riqueza agricola e fabril d'esta região, mas ainda como inicio d'um caminho de ferro, mais vasto, a entroncar na linha da Beira Baixa.

Com sobejas razões, pois, nos congratulamos com a noticia da missão do sr. Vasconcellos Porto, a qual decerto tambem será acolhida com alvoroço e alegria, por quantos se interessam devéras pelo engrandecimento d'esta cidade e seu districto.

Do caminho de ferro de Arganil, segundo auctoridades technicas e economicas, podem ainda irradiar duas linhas, de incontestavel movimento, uma atravez os concelhos do extremo districto de Coimbra em direcção a Nellas; e outra com o ponto de partida em Miranda do Corvo, seguindo pelo concelho do alto districto de Leiria.

Se estes dois ramaes são praticaveis, eis mais um argumento de força a favor do acabamento e exploração da linha de Arganil.

Os nossos votos serão sempre pela realisação d'esse importante beneficio, por vermos nelle um esplendido estimulo do engrandecimento d'esta cidade.

Opportunamente procuraremos informar os nossos leitores ácerca do resultado da commissão do sr. Vasconcellos Porto.

Correspondencia de Lisboa

A esquadra ingleza — A Grã-Bretanha possue duas grandes esquadras: uma no Mediterraneo e outra no Canal da Mancha, isto além de muitos outros navios de guerra espalhados pelos mares das Indias, Oceano Pacifico, Costa oriental e occidental da Africa, Australia, etc., etc.

A Inglaterra conta hoje nem menos de 80 couraçados, segundo uma estatistica do *Naval Annual*. Abaixo d'ella está a França, com 52, a Russia, com 37, a Allemanha, com 35, e a Italia, com 17.

A Inglaterra póde contar hoje com 360 e tantos navios de guerra, uns 30 a mais que a França. Esta porém é-lhe superior em torpedeiros, pois dispõe de 225 d'estes barcos, entretanto que a Inglaterra só conta com 214.

Os navios de guerra da Inglaterra são os que ha de maior tonelagem; os dois navios almirantes deslocam 14:900 toneladas, mais 900 que o maior navio allemão *Wilhelme der Grosse*. O *Oceanic*, um verdadeiro monstro, desloca 17:000 toneladas. A companhia franceza *Messageries Maritimes* está agora construindo um paquete de 20:000 toneladas. E' a maior capacidade que póde assumir um navio, se bem que ha quem affirme poder ser até 23:000.

A esquadra surta no Tejo é composta dos seguintes navios de guerra:

Magestic (navio alm.)	778	praças	16	peças
Magnificent	778	»	16	»
Resolution	713	»	14	»
Mars	758	»	16	»
Prince George	759	»	16	»
Hannibal	762	»	16	»
Repulse	713	»	14	»
Arrogant (cruzador)	430	»	10	»
Pactolus (idem)	227	»	8	»
Diadem (idem)	734	»	16	»

Total 10 navios, 6:652 praças e 142 peças.

A esquadra entrou na barra de Lisboa ás 2 horas de quarta feira, 6. Na quinta feira, 7, houve tiro aos pombos na Tapada d'Ajuda, troca de comprimentos nas secretarias dos estrangeiros e marinha, legação ingleza etc., recepção nos paços das Necessidades e Ajuda, banquete na Ajuda de 130 talheres, durando o jantar das 8 ás 9 e meia.

Na sexta feira, 9, visita a bordo, da familia real, almoço no *Magestic* (só as pessoas reaes, ministerio, gente da côrte e officialidade do navio), no *Magnificent*, *Mars* e *Princ George* (todos os mais convidados). Nesse dia partida de *foot ball* entre os officiaes inglezes e o Club de Carcavellos. A' noite ceia *(raout)* na legação e baile.

No sabbado, 10, partidas *(matchs)* de law tennis na Tapada d'Ajuda, assistindo o rei, o infante, etc., de *foot ball* na Cruz Quebrada entre os officiaes e os socios do *Lisbon Criket Club*, e por fim grande jantar de 220 talheres na vasta sala do risco no Arsenal da Marinha, hoje a maior sala que ha em Lisboa. O banquete começou ás 7 e 40 minutos e findou ás 10 horas. Houve nas tres noites vistosas illuminações nos navios inglezes, illuminando tambem os navios de guerra portuguezes *S. Gabriel*, *S. Raphael*, *D. Carlos* e *Berrio*. Gente immensa nas duas margens a gozar do bello espectaculo, que mais bello seria se não fossem as neblinas.

Hoje é a sahida da esquadra. A' hora em que esta escrevo estão salvando os canhões inglezes e respondendo-lhe a artilheria dos nossos vasos de guerra.

E lá se vão mar fóra aquellas enormes fortalezas de guerra fluctuantes dispostas em linha, embandeiradas, com os marinheiros nas vergas, saudando Portugal com os seus *hurrás* e o seu hymno *God save the King* (ou *the Queen*) e despedindo-se talvez até ao proximo mez de Janeiro, em que se diz a esquadra virá invernar ao nosso bello porto de mar.

No jantar do paço d'Ajuda proferiu el-rei um discurso de saudação á rainha Victoria e de congratulação pelas relações de estreita alliança que conservamos com a Inglaterra e pela honrosa visita das suas esquadras ao nosso porto. Respondeu-lhe o almirante Sir Harry Holdworth Rawson enaltecendo as gloriosas tradições de Portugal, saudando el-rei D. Carlos, a rainha sr.ª D. Amelia e agradecendo cordealmente a hospitalidade recebida. Telegramma do rei de Portugal á rainha Victoria, que foi correspondida por outro d'esta soberana não menos affectuoso.

No banquete do Arsenal foram erguidos quatro brindes: o primeiro pelo sr. ministro da marinha, o segundo pelo almirante Rawson, o terceiro pelo sr. presidente do conselho e o quarto pelo sr. Mac Donnel, ministro inglez.

A Duse — Eis a ennumeração das representações d'esta genial artista no theatro de D. Amelia.

Noite de quarta feira, 28 de Novembro, *A segunda mulher de Tanqueray*, no papel de *Paola*, drama de Pinero. Na quinta, 29, a *Princeza Georges*, de A. Dumas, no papel de *Severine*. No domingo, 2 de Dezembro, a *Dama das Camelias*, de A. Dumas, no papel de *Marguerite Gautier*. Na segunda feira, 3, a *Gioconda*, de Gabriel d'Ammunzio, no papel de *Silvia*, hontem, sabbado, 8, na peça de Ibsen, *Nora ou a Casa da Boneca*, e hoje, domingo, a *Fédora*, de Sardou, no papel de *Princeza de Romazoff*, e, finalmente, na terça feira, em que se despede do publico, Duse representará o drama de A. Dumas: *Mulher de Claudio*, e fará o papel de *Santuzza* na *Cavallaria Rusticana*.

A prodigiosa actriz fazia tenção de ir dar duas representações a Madrid, mas tem-se sentido doente com um ataque de *grippe* e portanto resolveu seguir d'aqui directamente para França.

Felizes aquelles que poderam vel-a! Eu não fui d'esse numero, como tambem em tempo, não vi a Sarah Bernardt, a Réjane, a *Judic* e todas essas celebridades que aqui têem vindo!... E' cousa muito boa para os bafejados pela fortuna ou então para aquelles que têem por uso e costume andar pelas redacções dos jornaes a mendigarem bilhetes em troca dos seus bons serviços!...

Recenseamento geral da população — Superiores, bem feitos, são, na verdade, os trabalhos de gabinete feitos nas nossas secretarias d'estado. Nelles nada falta: tudo se prevê, tudo se providenceia; decretos, portarias, instrucções, regulamentos, avisos, nada falta. Tudo é bellamente feito e a esse respeito possuimos burocratas de primeira ordem.

Mas... — e aqui é que bate o ponto — vae-se á execução pratica e... tudo fica gorado ou em lettra morta, umas coisas por inexiquibilidade, outras por desleixo e ainda outras por pouco zelo das auctoridades ou por incuria dos que têem a seu cargo fazer manter, cumprir, guardar e respeitar as leis.

Quem escreve estas linhas já collaborou nos censos da população do reino em 1864, 1878 e 1890, e sabe por experiencia adquirida nesses importantes inqueritos, o que se conseguiu das medidas então decretadas pelo governo.

Agora, em 1900, parece que, mal de nós, irá tudo na mesma ou ainda peior. Consta-me que nalgumas terras do reino ha sitios onde não foi distribuido um só boletim de familia. No Porto e em Lisboa tem acontecido o mesmo. Ha ruas inteiras onde foram distribuidos os boletins e apezar do estatuido é de crer que os agentes não vão buscal-os tão cedo, ficando muitos por recolher.

No preenchimento dos boletins tem havido tal que, em vez de responder aos quesitos perguntados nos boletins, têem feito espirito e até posto inconveniencias. A esses seria bom applicar-lhes o devido correctivo.

E' preciso que se saiba que parecendo vir nos boletins redundancias (sobre as quaes recaem as chalaças e os gracejos grosseiros e mal cabidos), não o são todavia. Quando alli se pede em columna separada que se declare *masculino* ou *feminino*, o que acima se disse ser, por exemplo, *Antonio* ou *Antonia*, tem isso por fim facilitar depois o apuramento dos factos nos boletins enunciados. Muitas outras cousas contêem os boletins que a algumas pessoas parecerão redundancias mas que não o são, porque são uteis no apuramento.

E' pois decerto um delicto grave occultar a verdade ou mascaral-a com dictos com pretensões a espirituosos, e esses delictos devem ser punidos conforme manda a lei.

Ou bem que estamos num paiz que se diz culto e se colloca entre as nações civilisadas da Europa, ou numa terra de gêtas e cretinos, para os quaes nada ha de serio e de dever civico.

As leis fazem-se para se cumprir. E' pois preciso que ellas se cumpram e se façam guardar com energia e sem tergiversações nem restricções de especie alguma. Se o povo é bruto e ignorante que se eduque e civilise, pois que para isso é que se votam no orçamento do estado algumas dezenas de contos de reis.

Mas se este é o povo que pelas estradas derruba as arvores á nascença, que arranca as flores dos jardins publicos, que risca os vidros das montras dos logistas, que escreve e desenha pelas paredes as maiores obscenidades...

Povo assim precisa que o obriguem a ir á escola e a cumprir as leis. Nas nações pequenas como a nossa; na Belgica, na Suissa e na Hollanda o povo não é tão ignaro.

«Batalha» — Acaba de ser supprimido esta folha democratica, por ordem do sr. juiz da instrucção criminal. A policia foi á casa da redacção, apprehendeu todos os utensilios e papeis; e não sellou as portas da typographia porque o dono d'esta provou não pertencer a officina ao jornal supprimido.

Assassinato a tiro! — Um grande crime acaba de perpetrar-se nas ruas de Lisboa. Hoje pela 1 hora da madrugada foi traiçoeiramente assassinado, a tiro de rewolver, o sr. Alberto O'Neill, filho do muito conhecido e conceituado capitalista sr. Jorge O'Neill, consul da Grecia, official da casa real e antigo par do reino.

O assassino esperou a sua victima por onde ella havia de passar ao recolher a casa. O crime deu-se nas escadinhas da Mãe d'Agua, á Praça do Principe Real.

Como o sitio é, á hora em que se commetteu o crime, bastante só, pois que dá ingresso da praça do Principe Real para a praça d'Alegria e rua das Taipas difficil será descobrir quem foi o assassino [1]. Sabe-se apenas pelo guarda nocturno que por alli passou uma ou duas vezes, durante a espera, que era sujeito de estatura regular, usava bigode e vestia varino, no qual se embuçava.

Com estes fracos signaes muito atilada será a nossa policia se der com elle.

Suspeita-se que o movel do crime esteja na celebre phrase de Javert nos *Miseraveis*: — *Cherchez la femme!*

Lisboa, 9 de Dezembro de 1900.

S. P.

[1] A carta do nosso estimado correspondente foi escripta quando se desconhecia ainda o auctor do attentado, que depois se soube ser o sr. dr. Pinto Coelho, tenente medico da guarda municipal de Lisboa.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(Extractos da imprensa brazileira)

(Continuação)

Porto Alegre fez d'elle um outro retrato, com a penna, no mesmo *Discurso*: «Era um homem de estatura mediana, de apparencia grave e sympathica e de uma physionomia expressiva. A parte superior da sua cabeça era sublime, mas a inferior humanamente sensual, mormente a bocca; Platão e Anacreonte se poderiam encontrar nos seus traços physionomicos. Tinha a voz sonora, forte e flexivel em todas as modulações; a sua conversação era um teclado extensissimo que percorria desde as abstracções philosophicas até o brilho do lyrismo, assim como passava d'este aos motejos graciosos, áquelles epigrammas (como este dizer é bem de Porto-Alegre!) que sabe manejar todo o homem altamente educado. A sua palavra era animada por um nobre gesto, o seu trato o do homem social, lhano e simples com os amigos; cortez e aulico com os grandes; reservado e artificioso com os desconhecidos, e jovial e engraçado quando abria o coração.» Refere Porto-Alegre no mesmo *Discurso* que Garrett «o que mais ambicionava em sua vida foi o logar de representante de Portugal no Imperio do Brazil» e tal era a sua vontade de ver esta bella natureza e de abraçar os seus mais intimos amigos do tempo da Universidade, que lhe mostrou — não faço senão trasladar Porto-Alegre — o começo de um romance brazileiro, no qual descrevia muitas das nossas plantas pelo que havia observado na Madeira e nas estufas dos jardins botanicos.

Não sei se ha em Gonçalves Dias alguma referencia a Garrett; mas creio que dos poetas brazileiros é o que tem mais parte d'elle. Ha entre a poesia lyrica de ambos mais de um ponto de contacto e não duvido que Gonçalves Dias o tivesse lido e o estimasse. De imitação de Garrett não me parece haja signal em Gonçalves Dias, nem em nenhum dos seus mais eminentes contemporaneos; mas não seria talvez errado ver nas *Sextilhas de Fr. Antão* a influencia dos trabalhos, então novos, de Garrett, na rica mina do tradicionalismo portuguez. A preoccupação de purismo, que ha em Gonçalves Dias, é garrettiana.

A primeira geração romantica, portanto, leu e conheceu Garrett, soffreu em maior ou menor grau a sua influencia. O *Camões* e a *D. Branca* são de 1825 e 1826, tiveram grande influencia em Portugal e foram muito lidos no Brazil. Alexandre Herculano, cuja opinião já era então aqui muito acatada, fallou d'elles com grandes elogios, como renovadores da poesia e da litteratura portugueza. Em Coimbra, onde Garrett deixára uma gloriosa e querida tradição de poeta lyrico e dramatico, estudavam Brazileiros, cuja cultura, essencialmente portugueza, mantinha forte, apezar do nosso romantismo, o élo que unia as duas litteraturas. Sabe-se, aliás, que Portugal recebeu de bom mente a tentativa da nossa emancipação litteraria. Herculano a encareceu e louvou, e Garrett, como veremos, condemnava nos Brazileiros as reminiscencias classicas e lhes recommendava o apreço na nossa natureza e da nossa vida.

Ao tempo da nossa segunda geração romantica, de 1850 a 1860, foi talvez maior a influencia de Garrett, já feita não só directamente, mas através dos seus criticos e dos seus discipulos. Aqui se reconhecia todo o valor da sua obra e a importancia da sua acção, e a mais esperançoso talento d'essa geração, Alvares d'Azevedo, o proclamava nestas palavras de um dos seus estudos criticos: Quanto ao sr. Almeida Garrett, o que José Agostinho sonhára debalde, alcançou-o o herdeiro das glorias de Filinto, o laureado da realeza poetica pela mocidade portugueza. No drama, no poema, nas poesias fugitivas, isso que os inglezes chamam *poesy of the heart*, o eloquente orador, o publicista de tão bem escriptos *pamphletos*, o sr. Garrett não foi só o homem rei dos poetas portuguezes — foi tambem o socio ou gloria d'elles, aquelle que do alto do seu solio deu a mão aos talentos juvenis e do meio das platéas ergueu o laurel das esperanças. Como os grandes poetas de todas as eras, grande poeta de varios estros, fez diversas escólas. De *Camões* nasceu o *D. Sebastião o Encoberto*, do sr. Abranches; da *D. Branca*, da *Adozinda* e dos outros romances populares que elle revestiu de sua gala os *solaos* do sr. Freire de Serpa (a quem deramos tambem outra origem de inspiração nas *Baladas* de V. Hugo); o *Romanceiro* do sr. Pizarro e M. Sarmento; os *Solaos* do sr. A. P. da Cunha; é talvez a mesma *Noite do Castello* do sr. A. de Castilho... E conclue: «Eis ahi porque o sr. J. B. de A. Garrett não é só o primeiro poeta portuguez do seculo, o digno par do erudito sr. Alexandre Herculano, mas tambem, segundo o outro contemporaneo dos *Ensaios de Critica*, é uma litteratura.» Era com esta admiração e este enthusiasmo que a mocidade litteraria brazileira em 1850 considerava Garrett, acompanhando nisso, como indica o *Discurso* do sr. Porto-Alegre, a geração antecedente. A nostalgia, a saudade de Casimiro de Abreu e evidentemente garrettiana, como *Camões* e o *Jau* procede directamente do poema de Garrett.

(Continua).

NOTICIARIO

Hospede illustre — Esteve nesta cidade tres dias, retirando no sabbado ultimo, o sr. dr. José Ramalho, ex-governador do Estado do Amazonas. O distincto brazileiro visitou demoradamente todos os estabelecimentos dependentes da Universidade, bem como os arrabaldes de Coimbra.

Despacho — Foi nomeado amanuense da administração do concelho da Figueira da Foz o sr. João dos Santos Junior, com o vencimento annual de 150$000 réis.

A camara municipal — Um nosso estimado amigo e assignante pede-nos que chamemos a attenção da camara para a nova calçada da rua da Manutenção militar. Aquella rua tem a caracteristica das obras de Santa Engracia.

Vae num anno que principiaram os primeiros desatterros, e ainda não está concluida para a livre circulação de vehiculos. E' extraordinario! Mas mais assombroso é ainda que a sua calçada, feita ha menos d'um mez, e sem nella ter havido movimento algum, apresente fundas depressões e todos os defeitos d'um pessimo calcetamento.

Tuna academica — Regressou no domingo de Leiria e Figueira da Foz a *tuna academica*. Nos saraus que deu naquellas duas cidades foi muito victoriada.

Operações do sorteio — Terminaram as operações do sorteio realisadas nos 12 concelhos pertencentes ao districto de recrutamento e reserva n.º 5 com séde nesta cidade.

O sorteio teve logar no dia 6 de Novembro em Anadia — 9, Mealhada — 12, Coimbra — 16, Louzã — 20, Pampilhosa — 22, Goes — 24, Arganil — 27, Taboa — 30, Miranda do Corvo — 3 de Dezembro, Montemór-o-Velho — 7, Poiares — 9, Penacova.

As operações do sorteio correram com a maxima regularidade em todos os concelhos, sem que sobre ellas houvesse qualquer reclamação.

Pendencia — Terminou a pendencia entre os srs. drs. Sidonio Paes e Arzilla da Fonseca, officiaes do exercito e distinctos lentes da faculdade de Mathematica, lavrando-se acta de explicações satisfactorias para a honra do primeiro d'aquelles cavalheiros, que se julgou aggravado por algumas phrases de um communicado do seu collega, sr. dr. Arzilla, publicado no *Primeiro de Janeiro*.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Com a modificação ministerial, que se deve suppôr afastou de todo a probabilidade de terem andamento os projectos relativos á organisação de um banco do estado, continuou a accentuar-se a subida das acções dos bancos de Portugal e Ultramarino.

Os outros papeis, em geral, não tiveram modificações importantes.

Na semana finda houve abundancia de capital, conservando-se os preços como na semana anterior, isto é, a 6 ½ % para repartes e a 5 ½ % para descontos.

Não abundou ainda na ultima semana o papel cambial.

Continua a faltar o papel do Brazil e de Africa.

O cambio do Rio de Janeiro ficou a 9 15/16.

O premio da libra regulava a 1$790 réis.

Lá fóra tambem o dinheiro abunda. As taxas de desconto conservam-se quasi sem alteração.

Nova officina — Pelo governo civil de Coimbra foi concedida licença á firma Eduardo & Almeida, para um estabelecimento de fabrico de carruagens, na rua da Magdalena, d'esta cidade.

Exoneração — Requereu a exoneração o escrivão de fazenda interino de Ribeira de Pena, declarando fazel-o visto não poder abrir o cofre no prazo legal, por falta de meios para pagar aos empregados que fizessem o serviço.

Auto de corpo de delicto — O conselho de guerra de marinha que absolveu o 1.º tenente sr. João Jardim, deliberou mandar levantar auto de corpo de delicto contra o secretario do governo em Timor, o major Baptista Gonçalves, pelos factos graves apontados durante a discussão da causa.

Monte-pio da Imprensa da Universidade — Realisou-se no sabbado a eleição dos corpos gerentes d'esta associação de auxilio mutuo, a mais antiga de Coimbra, pois teve começo em 1849. Ficaram eleitos os seguintes srs.:

Assembleia geral

Presidente, Dr. Francisco José de Sousa Gomes — 1.º *secretario*, Octavio Marques Cardoso — 2.º *secretario*, Carlos Maria Mesquita.

Direcção

Presidente, Candido Augusto Nazareth — *Secretario*, Joaquim Maria Mesquita — *Thesoureiro*, Albertino Gonçalves — *Vogaes*, Francisco dos Santos e Adelino dos Santos Costa.

Conselho fiscal

Joaquim Monteiro de Carvalho, Adelino Viriato da Costa Almeida e Jacintho da Silva Neves.

Supplentes, José Maria Gouvêa e Manoel Martins.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem a sr.ª D. Adelaide Diniz Simões de Carvalho, esposa do sr. Antonio Pereira de Carvalho, cunhado do nosso amigo e consideradо negociante d'esta praça, o sr. Antonio Francisco do Valle.

Enviamos as nossas condolencias a toda a familia enlutada.

Hospicio dos abandonados — O orçamento ordinario para 1901 do Hospicio districtal de Coimbra, já enviado á sancção do governo, é de 9:775$300 réis.

Diploma de honra — O nosso patricio e amigo sr. João dos Santos Conceiro, proprietario d'um dos principaes estabelecimentos e officinas de intrumentos musicos do Rio de Janeiro, e distincto professor de musica na mesma cidade, acaba de receber um *diploma de honra* (1.º premio), na exposição artistico industrial fluminense que se realisou este anno, e a que concorreu com os productos do seu conhecido e muito considerado estabelecimento.

Os nossos sinceros parabens.

Suffragios — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco d'esta cidade, manda celebrar no dia 13 do corrente mez, na sua egreja do Carmo, pelas 8 horas da manhã, uma missa pela alma do seu fallecido irmão João Francisco da Cunha.

Carnes verdes — E' no proximo dia 13 que se realisa a arrematação do exclusivo das carnes verdes d'este concelho.

Estimaremos que este acto corra por fórma que só nos dê motivos para elogiar a actual vereação.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Luigi Cicchero — Eleonora Pimentel Fonseca. Ossia L'Amor Patrio — Ristampa a cura di Joaquim de Araujo. Genova, typ. R. Istituto Sordumdi, 1900. — Estamos de posse d'este formoso livro publicado pelo distincto poeta e nosso amigo o sr. Joaquim de Araujo.

A elle se refere hoje no jornal a *Provincia* outro nosso amigo o sr. Eduardo Sequeira, a quem pedimos licença para transcrever a apreciação que faz do ultimo trabalho do sr. Joaquim de Araujo:

«O illustre poeta nosso consul em Genova, sr. Joaquim de Araujo, reimprimiu em primorosa edição, as altas e esquecidas oitavas de Luigi Cicchero sobre a nossa tão notavel como desditosa compatriota D. Eleonora Pimentel, acompanhando-as de documentos de elevado merito relativos á biographia e bibliographia da gloriosa poetisa portugueza tão justamente celebre em Italia.

«Nas notas do precioso opusculo em que Joaquim de Araujo faz clara luz sobre a vida de uma escriptora que durante tanto tempo esteve envolta em lendas varias, salientam-se, pela sua altissima importancia, as cartas por elle publicadas no nosso bem redigido collega *O Conimbricense*, sobre a familia de Leonor Pimentel, e dirigidas ao dr. Baptista Castro, coronel Martins de Carvalho e ao conhecido litterato italiano A. Croce.

«E' um trabalho este de Joaquim de Araujo, que ha de ficar, e por o qual felicitamos cordialmente o nosso velho e querido amigo.»

FALLECIMENTO

Acaba de fallecer em Soeirinho, o reverendo padre Antonio Fernandes Cardoso, em edade septuagenaria.

Havia sido parocho proximo á cidade da Guarda, parochialidade que deixou para vir viver no seio da familia e neste concelho, em que era arcipreste.

Era sobrinho co-irmão d'outro padre Cardoso, que na maior e ultima parte do seculo que está a findar, foi distincto professor do lyceu d'essa cidade e notavel escriptor, sendo os compendios da sua cadeira de rhetorica escriptos por elle.

O nosso arcipreste era dotado de nobilissimas qualidades, fazendo honra á sua classe.

Como arcipreste conduzia-se da maneira a mais louvavel, em virtude do que o ex.mo sr. prelado d'esta diocese nunca lhe acceitou a renuncia do logar, que por vezes pediu.

Praza ao céu, que o ex.mo sr. prelado, em sua alta intelligencia, profundo criterio e conhecimento das cousas, proveja, como é de esperar, em sacerdote competente tão espinhoso logar.

Pampilhosa da Serra, 7 de Dezembro de 1900.

* * *

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Gremio dos empregados no commercio e industria de Coimbra

Por ordem do sr. presidente são novamente convidados os socios d'este Gremio a reunirem-se em assembléa geral no dia 16 do corrente do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Ordem do dia: — Eleição dos corpos gerentes para o futuro anno.

Coimbra, 8 de Dezembro de 1900.

O secretario,
Antonio Augusto Neves.

ANNUNCIOS

MANUTENÇÃO MILITAR

23 O CONSELHO administrativo da manutenção militar manda annunciar que no dia 24 de Dezembro corrente, pela 1 hora da tarde, abre praça na sua secretaria para arrematar o fornecimento de farinha de milho para a Succursal em Coimbra até 30 de Setembro de 1901; devendo as respectivas amostras dar entrada na secretaria do mesmo conselho até ao dia 20.

As demais condições estão patentes na séde do estabelecimento, na secretaria do regimento d'infanteria n.º 23 e na mencionada Succursal.

Lisboa, (Beato), 9 de Dezembro de 1900.

O secretario do conselho administrativo,
Augusto José de Mesquita
Tenente d'administração militar.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 22 de Dezembro de 1900

1.º premio	150:000$000
2.º »	30:000$000
3.º »	10:000$000
4.º »	4:000$000
5.º »	2:000$000
6.º »	1:000$000
7.º »	1:000$000

E MUITOS OUTROS PREMIOS

Bom sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, vigesimos, cautellas e dezenas

Bilhete aberto em sociedade

COMO É DE COSTUME

No estabelecimento

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Regimento de infanteria 23

19 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do sobredito regimento manda fazer publico que no dia 28 do corrente, pelas 12 horas do dia, no quartel do corpo, se ha de proceder, perante o mesmo conselho, á arrematação em hasta publica, do fornecimento de lenhas para consumo da succursal da manutenção militar nesta cidade, e fornecimento de transportes de pão e farinhas do edificio da succursal para a estação do caminho de ferro e para o quartel d'infanteria 23 pelo tempo a decorrer até 30 de Junho de 1901.

Os concorrentes a qualquer dos fornecimentos, deverão apresentar até uma hora antes da designada para a arrematação, propostas em carta fechada, assignadas pelos proponentes e contendo a indicação da residencia d'estes e o preço porque se obrigam a realisar cada um dos fornecimentos, sendo a lenha grossa e meuda a preço de kilo, o pão por cada 10 kilos e farinhas por cada sacca de 60 a 75 kilos.

O deposito provisorio é o seguinte: transporte de pão da succursal até ao quartel do regimento d'infanteria 23, 3$000 réis; da succursal até á estação do caminho de ferro, 2$000 réis; farinhas, da succursal á estação ou vice-versa, 1$000 réis; fornecimento de lenha grossa, 1$500 réis; lenha meuda, 5$000 réis. O deposito definitivo será regulado na razão de 10 % da importancia total do fornecimento provavel.

Todas as demais condições pódem ser examinadas na secretaria do conselho administrativo do referido regimento todos os dias, das 11 ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 9 de Dezembro de 1900.

Francisco Antonio Gomes Duque, tenente secretario do conselho.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, alem de ter sido premiado em varias exposições, obtendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

AOS AGRICULTORES

17 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Pias de pedra para azeite

16 NESTA redacção se diz quem tem 9 para vender.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

15 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10—Rua Visconde da Luz—12

ARRENDAMENTO DE CASA

14 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO arrenda o 2.º, 3.º e 4.º andares da sua casa da rua do Visconde da Luz, e o 4.º andar da casa da rua Ferreira Borges. Tem as chaves e presta esclarecimentos o seu inquilino, sr. Arthur d'Andrade.

ADVOGADO

12 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

12 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que no seu estabelecimento encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam se nos domicilios.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

ARRENDA-SE

10 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 3, Coimbra.

Regimento d'infanteria n.º 23

9 NO DIA 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã e no quartel do referido regimento, perante a commissão nomeada, se ha de proceder á venda em hasta publica de differentes artigos de mobilia julgados incapazes.

Quartel em Coimbra, 9 de Dezembro de 1900.

O secretario da commissão,
Antonio Lopes Thomaz
alferes d'infanteria n.º 23.

CAMPONEZES

ISLAS CANARIAS

CHARUTOS COMPRIDOS

A 30 RÉIS

UNICO IMPORTADOR

EDUARD SATLLER — LISBOA

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

7 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

MESA ANTIGA DE PAU PRETO

6 VENDE SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,93 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

TRESPASSA-SE

5 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera se em 24 de Dezembro de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 15 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:538 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

NOVO HOSPITAL

Reuniu-se hontem pela primeira vez, no edificio de S. Jeronymo, a commissão recentemente nomeada pelo governo para estudar e propôr o projecto d'um novo hospital em Coimbra. Dos vogaes só faltaram o sr. dr. Serra Mirabeau, que allegando motivos de toda a ponderação, pediu licença para resignar o encargo, e o sr. dr. Augusto Rocha, impedido por motivo de doença.

A commissão, da qual é presidente o venerando lente jubilado sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, inaugurou os seus trabalhos constituindo uma sub-commissão para organisar o projecto, que depois será discutido e votado em sessão plenaria. Essa sub-commissão é formada pelo illustre presidente e pelos vogaes srs. dr. Serras e Silva, distincto lente substituto da faculdade de Medicina, e Franco Frazão, digno e zelosissimo director das obras publicas d'este districto.

Segundo nos consta, qualquer d'estes tres cavalheiros já possuem e organisaram elementos valiosos, para bem cumprirem a sua missão.

O sr. dr. Costa Simões, acertadamente foi escolhido para presidir aos trabalhos da commissão, pois ninguem como s. ex.ª, se tem dedicado entre nós ao estudo profundo de todos os problemas hospitalares, do que tem dado exhuberantes provas em trabalhos scientificos, já publicados, que só por si constituiriam um padrão de gloria para o sabio e venerando professor, se outros valiosos serviços á sciencia, ha muito não levantassem bem alto o seu prestigioso nome, bem saliente na brilhante constellação dos talentos praticos e fecundos da classe medica portugueza.

O *Conimbricense* que desde longo tempo vem advogando a necessidade de se construir um novo hospital nesta cidade, congratula-se por ver a bom caminho este emprehendimento, da iniciativa do illustre magistrado superior do districto, tambem brilhante ornamento da faculdade de Medicina, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, que ficará com o seu sympathico nome ligado a uma das obras mais grandiosas da Coimbra moderna, se, como é de esperar, o seu plano fôr ávante.

BISPO CONDE

O actual prelado da egreja conimbricense é não só um varão respeitadissimo pelas suas virtudes publicas e privadas, mas ainda um cultor amantissimo das boas letras e seu pugnador desinteressado. Vantajosamente conhecido na roda de eruditos hespanhoes, francezes e italianos, o illustre ancião carteia-se com muitos d'elles, prendendo-os pela sua affabilidade e dotes intellectuaes. Agora nos veiu de Italia uma carta de s. ex.ª rev.ma, endereçada ao sr. conde de Salvador de Ciutiis, a proposito do seu livro sobre a embaixada portugueza do papa Leão X. — livro interessantissimo, de que o *Conimbricense* deu ampla e detida noticia. Essa carta demonstra bem a modestia do sr. bispo conde.

Eis o seu contexto inedito:

Ill.mo e ex.mo sr. — Tive a honra de receber a carta de v. ex.ª, datada de 18 de Julho, e ha poucos dias os exemplares a que ella se refere, da excellente publicação de v. ex.ª — *Uma embaixada portugueza a Roma no seculo XVI*.

Sinto que o meu amigo Joaquim de Araujo, por excessiva bondade para comigo, désse de mim a v. ex.ª informações que não mereço, e que me ponha assim na impossibilidade de poder corresponder, como tanto desejava, ao generoso offerecimento com que v. ex.ª me confunde, a mim e ao meu cabido, ao qual vou dar conta do attenciosissimo offerecimento de v. ex.ª.

Em todo o caso, peço a v. ex.ª que se digne de aceitar os protestos do meu agradecimento, que é tanto maior quanto é honroso para o meu paiz o trabalho de v. ex.ª, que é ao mesmo tempo uma manifestação brilhante da rectidão do juizo e da elevação e cultura de espirito do seu auctor.

Por duplicado motivo, pois, eu o estimo e agradeço e farei com que se torne publico em Portugal.

Tenho a honra de ser com o maior respeito e consideração

De v. ex.ª

Servo reverente v.or e mt.º agradecido

Coimbra, 4 de Agosto de 1900.

Manoel, Bispo Conde.

Ill.mo e ex.mo sr. conde Salvatore Ciutiis.

CARNE DE VACCA

Realisou-se ante-hontem a annunciada praça para a arrematação das carnes verdes, não havendo quem licitasse. Ainda compareceram alguns marchantes, dois de Coimbra, um de Thomar e outro de Torres Novas, que declararam só licitariam caso a camara eliminasse das condições do contracto a multa prescripta para a falta de carne de 3.ª classe, ou então permitisse que o preço d'esta classe fosse de 280 réis em vez de 240 réis.

A vereação manteve todas as clausulas do programma, e a nosso ver procedeu com acerto, deliberando abrir nova praça no prazo legal. Se este expediente não sortir os desejados effeitos, então procederá aos convenientes preliminares para resolver o problema, talvez tomando á conta da administração municipal o exclusivo das carnes verdes.

Por este ou por outro qualquer processo, a opinião publica não deixará de appoiar a vereação nas suas diligencias para se baratear o principal artigo da subsistencia publica.

*

Talvez que em terra alguma do paiz, a questão das carnes verdes tenha preoccupado tanto os consumidores e as respectivas vereações, como em Coimbra.

E' que aqui os marchantes, mercê de condescendencias e considerações de varias especies, não faltando tambem a sua influencia eleitoral, têem assumido uma attitude preponderante, reagindo sempre triumphantemente ás correcções dos preços estabelecidos a seu alvedrio para a venda das carnes verdes.

Classe rica, no geral, e como que privilegiada, a tudo antepõe a cega ambição de lucros exaggerados, sahindo-se sempre bem dos pleitos a que tem sido arrastada, como quem usa da divisa do *posso, quero e mando*.

Ora isto não deve ser, em nome dos mais caros interesses da população. O problema das subsistencias tem que impôr-se forçosamente aos poderes publicos, mau grado de quem o despreza para só cuidar de enriquecer á custa do povo.

Tenha aquella classe, como é de justiça, a devida recompensa dos seus trabalhos e dos capitaes em giro, mas não se lhe permitta, em nome, principalmente, das desvalidas classes populares, que nos seus ganhos ultrapasse os limites do justo e do razoavel.

VERDADEIRA E FALSA POBREZA

Um nosso collega de Lisboa referia hontem, que a policia administrativa d'aquella cidade, tem procedido a continuas rusgas para livrar a capital de mendigos, enviando os verdadeiros para as suas terras, e remettendo os falsos mendigos, que exploram a boa fé do transeunte, para juizo, a fim de receberem o devido e indispensavel correctivo.

Eis ahi um bom exemplo para ser imitado pela policia de Coimbra, e que mais d'uma vez temos recommendado neste jornal.

Ao mesmo tempo que desejamos se conceda toda a protecção aos indigentes, que não têem outro meio, pela sua edade ou doença, de agenciar subsistencia, pedimos a repressão para os falsos mendigos.

E já que fallamos neste assumpto, aproveitamos o ensejo, agora que estamos proximos da festa do Natal, para lembrarmos aos abastados ou remediados da fortuna, e em geral a todas as pessoas bemfazejas, que á mesma hora em que se encontram á mesa, rodeados dos entes mais queridos, e cheios de prazer e satisfação, se lucta no tugurio dos pobres desventurados com a fome e com a carencia do mais indispensavel para viver.

Que satisfação não devem sentir as pessoas de coração bem formado, repartindo um pouco do seu alimento e dos seus haveres com aquelles infelizes, que no mesmo dia de Natal estão passando pelas mais crueis privações!

Como temos feito nos annos anteriores, imploramos para fim tão justo a caridade dos nossos assignantes e das almas bemfazejas, certos de que terão uma intima satisfação, em poder nesse dia enchugar as lagrimas e suavisar as amarguras dos desditosos da sorte.

Os obulos que recebermos serão distribuidos no dia de Natal, pelos pobres do *Conimbricense*, que abençoarão aquelles que hajam concorrido para lhes minorar a sua dolorosissima situação.

A TUBERCULOSE

S. ex.ª o rev.mo sr. bispo conde acaba de distribuir pelo cabido, parochos e clero da sua diocese, uma bem elaborada pastoral aconselhando os meios de combater a tuberculose.

E' nos impossivel, pelas limitadas dimensões do nosso jornal, publicar na integra, como desejavamos, o valioso trabalho do illustre prelado conimbricense; limitamo-nos portanto a transcrever apenas alguns periodos d'essa pastoral, que se referem a um assumpto de alta importancia em todos os tempos, mas muito especialmente na época presente, em que se trata por todo o paiz de conseguir o barateamento do preço da carne, a qual apesar de conveniente e necessaria para a alimentação das differentes classes da sociedade, apenas póde ser consumida pelos favorecidos da fortuna, tal o preço elevado que tem ultimamente attingido.

Eis os periodos a que nos referimos.

. . . .

«E' importantissima esta propaganda, e tanto que se fundou a *Liga Nacional* só para a fazer como já vos disse, mas não se confunda esta com a *Assistencia Nacional*, nem se entenda que os membros d'aquella estão dispensados de concorrer para esta com a sua palavra e com os seus soccorros, porque o mal da doença no meio das familias pobres sem alimentos e sem remedios, e sem o isolamento e cuidado necessario para não se communicar a todos, não se cura com palavras e catechéses que só podem aproveitar mais tarde.

«Auxiliae, pois, esta propaganda, mas não deixeis de solicitar os soccorros e esmolas que poderdes para os males e miserias do presente.

«Não basta porém uma cousa e outra para se impedir a *tuberculose* na sua marcha progressiva e fatal. A carestia excessiva das subsistencias, principalmente das carnes nos centros de população, é uma das causas que talvez muito a favoreça e apresse.

«Reconhecem isto os poderes publicos, mas não os deixam mandar vir do estrangeiro carnes mais baratas para as classes

operarias se poderem alimentar, porque dizem que se prejudica a industria pecuaria do paiz.

«Assim, os lavradores, industriaes, negociantes e marchantes, que, talvez sem razão, como a muitos parece, elevam o preço dos gados, nem embaratecem as carnes, nem querem que se mandem vir de fóra.

«De sorte que o povo operario das cidades, que as não póde comprar por tal preço, ha de adoecer e morrer por falta de alimentação necessaria e conveniente, para outros lucrarem e muito.

«Dêem as mãos os governos e os politicos de todos os partidos para obstar a tantos males que difficultam e arruinam a saude e a vida das classes operarias nas grandes cidades principalmente; e não cessem de olhar muito seriamente para a falsificação e excessiva carestia tambem de muitos generos; para a insalubridade das casas de habitação; (1) para o trabalho dos menores; para o desiquilibrio das relações entre os industriaes e operarios; para a muita ganancia d'uns e grande miseria d'outros, e para tudo quanto possa concorrer para precaver e evitar os perigos da questão social.»

(1) Algumas familias pobres que em pequenissimas casas d'esta cidade estavam sempre doentes, tem gosado boa saude desde que mudaram para as do Bairro Operario no alto da quinta de Santa Cruz.

Caminho de ferro de Arganil

Serviço postal

Sr. redactor. — Agora que tanto se falla na conclusão do caminho de ferro de Arganil, é da maxima conveniencia que se não descurem os interesses locaes, quer em relação aos pontos intermediarios, quer ao seu principal ponto de partida, que é essa *Coimbra*, que tanta vez tem sido esquecida!

Vão-se lembrando alvitres, cada qual da sua especie, mas ainda não vi na imprensa quem lembrasse talvez um dos principaes melhoramentos, que a conclusão do referido caminho de ferro, deve dar aos povos, no seu trajecto.

Pela conclusão do mesmo caminho de ferro, é claro que deve haver serviço do correio.

Segundo me informam, a lei dos correios estabelecerá naquella linha uma conducção de malas fechadas, que naturalmente partirá de Coimbra, sendo estas distribuidas pelos varios pontos a que se destinam.

Com quanto esse meio de transmissão, seja já um beneficio, comtudo, deixará muito a desejar.

E como hoje se reconhece que o pensamento do legislador deve ser o mais pratico possivel, porque não se trata desde já, em pugnar, a fim de que na referida linha, seja adoptado o serviço ambulante, para mais facil transmissão d'essas correspondencias?

Creio que serão sete os concelhos que devem ser servidos pelo referido caminho de ferro, e esses são — Penacova, Poiares, Louzã, Miranda do Corvo, Goes, Pampilhosa da Serra e Arganil.

Não irá mesmo alcançar o de Tabua e Oliveira do Hospital, que mais perto ficam de Arganil?

Quantas estações não serão creadas, com aquella abertura do caminho de ferro?

Bem sabemos que é prematuro o que indico, mas não será um incentivo para que todos aquelles concelhos se unam, e peçam uma remodelação da lei dos correios, que trata do referido assumpto, e se abra com ella um parenthesis á sua disposição?

Julgamos que não será o grande augmento de despeza, que deixará de beneficiar estes povos, por onde habito.

Averiguarei das despezas a fazer com esse serviço.

Um serrano.

Coimbra e o Diccionario bibliographico portuguez

A proposito do terremoto de Lisboa em 1775 referi-me aqui á resenha das *Monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal*, que vem publicada no tomo XVII (10 do supplemento) do *Diccionario bibliographico portuguez*, lamentando não ver alli mencionadas muitas publicações que sobre o assumpto se fizeram em lingua portugueza.

As lacunas porém respeitantes aos outros pontos da resenha alludida, são mais ainda. Sem fallar em referencias que se encontram em differentes obras, e estas são tambem innumeras, tenho já apontadas mais de quatrocentas publicações especiaes que não vem alli mencionadas e de que em occasião opportuna darei noticia.

Coimbra não sendo das povoações de Portugal que tem mais razão de queixa, para o que concorreu decerto o valiosissimo auxilio do douto bibliophilo e meu amigo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, auxilio que o auctor do diccionario põe em evidencia, está ainda assim longe de ver innumeradas todas as publicações, que dizem respeito á sua topographia e á historia dos seus monumentos e instituições.

A's que vem descriptas no diccionario em numero approximado a trinta, ha a additar mais as seguintes, e além d'estas decerto outras mais deve haver de que não tenho conhecimento, mas que sem duvida existem:

1) *Coimbra* (Compendio das obrigações annuaes do senado da camara d'esta cidade de) e cidadãos d'ella. Coimbra, 1830.

2) *Coimbra* (Indice chronologico dos pergaminhos e foraes existentes no archivo da camara municipal de). Coimbra, 1875. — 1 fasc. 4.º

3) *Coimbra* (O jardim botanico da Universidade de) por Julio Augusto Henriques. Coimbra, imprensa da Universidade, 1876. — 8.º gr.

4) Exposição districtal de industria agricola e fabril e de archeologia, promovida pela Associação dos Artistas de Coimbra sob a presidencia de Olympio Nicolau Ruy Fernandes. Coimbra, 1869. — 1 vol.

5) *Coimbra* (Exposição districtal de) em 1884, por Eduardo Mendes Simões de Castro. Coimbra, 1884.

6) *Coimbra* (Revista illustrada da exposição districtal de) em 1884. Coimbra, 1884.

7) *Coimbra* (Noticia historica da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de) do seu hospital e asylo, por Joaquim Simões Barrico. Coimbra, 1895. — 8.º

8) *Coimbra* (Apontamentos para a historia da ceramica em) por Adelino Antonio das Neves e Mello. Coimbra, 1866. — 1 vol. 8.º peq.

9) *Coimbra* (Relatorio da gerencia da camara municipal de) desde 2 de Janeiro de 1866 até 2 de Janeiro de 1868, pelo dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim. Coimbra, 1867. — 1 vol. 8.º

10) *Coimbra* (Elogio de) em versos latinos por Ignacio de Moraes. Segunda edição com um prologo, por Augusto Mendes Simões de Castro. Coimbra, imprensa da Universidade, 1887. — 8.º gr.

11) Apontamentos especialmente offerecidos aos srs. deputados pelo districto de Coimbra, ácerca do districto em geral, por José Maria Pereira Forjaz de Sampaio. Coimbra, 1853.

12) *Coimbra* (Memoria sobre o saneamento da cidade de) por José Cecilio da Costa.

13) *Nobliarchia conimbricense.* Bosquejo historico da nobreza de Coimbra e descripção dos seus brazões, por Antonio Maria Seabra d'Albuquerque. Coimbra, Imprensa Litteraria, 1861. — Folheto 4.º

Marques Gomes.

(Continua)

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 470 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100 a 2$200; — de 1899, correu na semana hoje finda, de 1$500 a 1$900, conforme a qualidade.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 12 de Dezembro — Trigo branco 670 — Dito mouro 670 — Dito tremez 670 — Feijão branco 920 — Dito meudo 850 — Dito mocho 830 — Dito rajado 670 — Dito frade 500 — Dito patela 700 — Batata 400 — Centeio 800 — Cevada 450 — Fava 500 — Milho branco 510 — Dito amarello 490 — Grão de bico 680 — Tremoços 410.

Cotações — Lisboa, dia 14. Libras, 1$830 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 756.

Porto, dia 14. Libras 1$810 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 750.

Coimbra, dia 15. Libras 1$770 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Melhoramentos de Coimbra — A camara municipal d'este concelho, resolveu dirigir uma mensagem ao illustre deputado por este circulo, sr. conselheiro João Arroyo, solicitando os seus bons officios a favor de varios melhoramentos de Coimbra, taes como o alteamento do Rocio de Santa Clara, a conclusão das obras do Caes e da rede da canalisação de esgotos da cidade; a ampliação da estação do caminho de ferro; a construcção de novos hospitaes; a conclusão do caminho de ferro de Arganil, etc.

Registamos com o merecido louvor a deliberação da actual vereação municipal de Coimbra.

A cabra — Parece que o lendario sino da Universidade passará por nova refundição, com o fim de tornar mais agradavel o seu timbre.

Serviço de cobrança — Foi á ultima assignatura o decreto que estabelece o serviço de cobrança, que já está applicado ás encommendas postaes, a todos os outros objectos registados, e bem assim ás cartas e caixas de valor declarado.

FOLHETIM

D. JOÃO DE CASTRO

Foi-me de grata surpreza o artigo do meu amigo Joaquim de Araujo, publicado pelo *Conimbricense*, dando noticia da proxima publicação da *Paraphrase e Concordancia*, de D. João de Castro.

Tendo propugnado, primeiro que ninguem, tal publicação, no meu *Portugal e Italia*, folguei de ver registrada a reestampa, que aconselhara como um serviço ás letras e seus amadores; como me foi agradavel, talqualmente, saber que se achava como director da tradição o sr. Bruno (Sampaio), cavalheiro de reconhecida erudição.

No artigo do sr. Joaquim de Araujo appareceu indicação de um manuscripto, carta-copia de D. João de Castro, existente na Nacional de Paris, bibliotheca que tem com effeito um superior deposito de papeis lusos e hespanhoes, catalogando todavia entre estes ultimos a carta de D. João de Castro, por equivoco pouco explicavel, em pessoa da sabedoria do sr. Alfredo Morel-Fatio.

E' sabido, pois, a existencia de tal carta; mas o seu contheudo é que não se deixa expôr nem da rubrica explicativa do sr. Fatio, nem do artigo que o sr. Joaquim de Araujo publicou no *Conimbricense*.

Preenchendo a lacuna, offereço hoje aos leitores d'este conceituado jornal uma copia authentica e diplomatica d'esse curioso papel, contribuindo na medida das minhas forças para que o estudo do sr. Sampaio seja o mais completo possivel.

Immediatamente á recepção do prospecto da interessante obra, me fiz inscrever na lista dos seus assignantes com um exemplar da limitadissima tiragem em papel Whatman; agora tirei aos meu afazeres os momentos precisos para copiar este documento, embora esteja sobrecarregado de serviços publicos e particulares. Não quero jámais que se diga que, tendo lembrado a reproducção d'um livro tão importante que Sua Magestade El-Rei foi o primeiro a assignal-o, eu não contribuo na medida das minhas forças para que se dê realidade a um commettimento que honra o editor, muito embora a experiencia lhe diga (e nos diga, ai de nós! a todos nós) que melhor fôra imprimir e pôr á venda um romance deslavado do merifico Paulo de Kock. Para quejandos é que o vento corre propicio. Segue a carta a que juntamos outra, tambem existente, na Bibl. Nacional, sobre o mesmo assumpto.

Paris, 3 de Dezembro de 1900.

Antonio de Portugal de Faria.

Extrait d'une lettre escrite de Venise le 8 de septembre 1600 par le grand Dom Juan de Castro (*) au Docteur F. Joseph Teixeira Portugais Con.er Aumosnier du Roy Très Chrestien demeurant aux Jacobins de Paris.

Monsieur Dieu a permis que le Roy Dom Sebastian fust icy, si vous avez la souvenance du ciel, encore que vous ayez été doué d'un grand esprit, si le trouverez vous petit pour aprendre une si grande adventure. Je me remets aux lettres que j'ay escrites à nos bons amis, espérant que par votre particulier vous vous confirmerez la possession du suroom de Portugais, que vous vous estes acquis, outre celui de Teixeira, souvenez vous que c'estait là le thrésor caché, pour lequel le sieur chevalier Duedo vous desirats vous avez là l'entreprise entre les mains et icy la recompense, si vous vous êtes employez votre splendeur sera si grande qu'à peine la recognaistrez vous vous mesme. Mais je vous prie n'estre si arride qu'en votre prosperité vous oubliez vos amis e prie Dieu qu'il vous assiste en la conduite de cette affaire et vous donne la bénédiction en toutes les circonstances recommandez moy à tous nos amis.

Dom Juan de Castro.

(*) Observa nos Joaquim de Araujo, a quem previamente communicamos esta carta, que o copista confundira D. João de Castro com o seu homonymo, o celebre viso-rei da India, já morto ao tempo; «o que se vê do epitheto *grand*, com o qual enaltece um quasi anonymo, que só num circulo restricto exercia a sua industria de cavalleiro-professo nessa *ordem* universal.» Mais nos relata o nosso amigo que o retrato (sic) de Bandarra, que os jornaes portuguezes disseram fazer parte da *Paraphrase e Concordancia*, não passa de uma tosca gravura em madeira, representando um interior de sapataria franceza, coevo da publicação; «o engraxa-botas, que alli se vê, póde ser o proprio D. João de Castro, — se é que o *grand*... senhor se tinha direito de assignar se.»

Copie d'une lettre du même lieu de mesme datte par le Docteur Estienne de Sampayo au sujet Joseph Teixeira.

J'ay déjà escrit — Paternité sur le subject qui se passe que je ne suis pas asseuré que ma lettre vous ait été rendue, je vous feray ceste recharger. Je prie votre paternité de croire que toute ainsi que je désire que Dieu soit avec mon âme a l'heure de ma mort qu'autre chose ne me pousse en cette affaire que l'amour paternel que je vous porte et le zele de la liberté de Portugal et la vérité. Le Roy de Portugal est detenu prisonnier en cette ville, il y a un mois par secret jugement de Dieu, lequel a permis qu'il soit arrivé icy — et ayant été dessolé, espérant de trouver faveur en cette Republique.

L'Ambassadeur de Castille le persécute si vivement, persuadant à la Seigneurie, que c'est un volé calabrois ce qu'il promettait de prouver et aussitôt il a été procédé contre luy conformément aux informations de l'Ambassadeur. Ils le tiennent encore enseveli dans la prison sans le laisser voir ni le vouloir epargir ni faire aucun autre acte de justice, parce que Xillans invenerint in eo causans et que ce soit lui même sans doute, je vous jure par la passion de Jesus Christ qu'il est aussi veritablement le Roy Dom Sebastian comme je suis frère Estienne si cela n'est ainsi je veux estre condamne non seulement pour menteur mais pour renegat, blasphemateur hérétique, ayant fait de grandes diligences en Portugal pour ce faict onze fois suis allé et retourné etc. —

(Concluir se ha.)

O CONIMBRICENSE de 15 de Dezembro de 1900

Consorcio — Deve realisar-se na proxima segunda feira o casamento da sr.ª D. Sara do Valle, estremecida filha do considerado commerciante d'esta praça e digno vice-presidente da camara municipal, o sr. Antonio Francisco do Valle, com o sr. José Cesar Lopes, estimado negociante de ferragens, socio da firma A. J. Lopes Guimarães, successores.

Manutenção militar — Deve principiar a funccionar em breves dias a succursal da manutenção militar d'esta cidade.

Consignamos aqui com os merecidos louvores, que aos persistentes esforços do digno commandante de infanteria 23, o sr. coronel Guilherme Victorio Freitas, se deve em grande parte a creação em Coimbra d'este importante estabelecimento.

Soccorros a tuberculosos — Já foram distribuidas muitas circulares, que a benemerita Associação dos bombeiros voluntarios tem enviado ás damas e cavalheiros d'esta cidade, pedindo esmola para os tuberculosos pobres, que a referida associação promette proteger.

A ex.ma sr.ª D. Christina Rita Pereira de Senna, remetteu a quantia de 10$000 réis, promettendo o seu auxilio permanente.

Tambem o sr. Francisco Lucas, emprezario do theatro-circo, pediu para que naquella casa de espectaculos fosse collocada uma caixa, ficando assente que esta seja hoje posta no palco e ao cuidado do digno adressista sr. José Maria Antunes.

Além d'esta caixa poderão os bombeiros fazer os respectivos peditorios na sala e corredores.

Todos os donativos pódem ser entregues aos membros da direcção, que assignam a circular expedida, bem como na séde da Associação.

Bem hajam todos os que coadjuvarem tão prestante emprehendimento, porque assim darão provas dos seus sentimentos caritativos.

Correios e telegraphos — Parte brevemente para Lisboa, a fim de fazer parte do jury que deve examinar alguns empregados que têem de dar provas de celeridade e aperfeiçoamento na transmissão telegraphica, o sr. Antonio Maria Pimenta, chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Coimbra.

Fallecimentos — Falleceu na noite passada o sr. Arthur Augusto de Sousa, alumno do 1.º anno juridico, natural de Almendra. O desditoso mancebo tinha 19 annos d'edade, sendo filho do sr. José Feliciano de Sousa e da sr.ª D. Maximina Vicentina. O seu funeral realisa-se hoje, celebrando-se os officios funebres na egreja de S. João de Almedina.

— Tambem falleceu hontem o sr. Manoel dos Santos Apostolo, pae do sr. Manoel dos Santos Apostolo Junior, um dos proprietarios da acreditada padaria do Arco d'Almedina, e cunhado do sr. Manoel d'Oliveira Baio, considerado commerciante em Sernache dos Alhos.

— Falleceu egualmente no dia 11 a menina Preciosa, filha do sr. José Pinto Angelo, commerciante d'esta praça.

Os nossos pezames ás familias enlutadas.

A primeira advogada em França — Prestou no tribunal, em Paris, o juramento do costume para exercer a advocacia, madame Petit, assistindo á cerimonia muitos curiosos, por ser a primeira vez que tal se via.

Madame Petit fazia parte d'um grupo de 14 stagiarios que prestavam juramento ao mesmo tempo; e sobre ella recahiam todos os olhares.

Trajava com elegancia, não a toga classica dos homens do fôro, mas um vestido liso, á semelhança d'um amplo penteador.

Não se atreveu a cobrir a cabeça, como os seus collegas, com barrete especial da gente do fôro; segurava-o em uma mão, o que permittia apreciar-se a encantadora simplicidade do seu penteado.

Desastre — Quando hontem ao anoitecer passava na rua dos Gatos a esposa do distribuidor rural sr. Antonio Pereira, levando ao colo dois filhinhos, cahiu desastradamente e fracturou a perna esquerda. Foi conduzida a casa pelos benemeritos bombeiros voluntarios, na maca da respectiva corporação.

Reverendo Ricardo da Silva — Este nosso estimavel amigo e patricio, ha annos exercendo a missão parochial no Rio de Janeiro, é alli devidamente venerado e querido pelos seus serviços á egreja e nobilissimas qualidades pessoaes. Em Coimbra, ainda hoje o illustre sacerdote, apezar de ausente ha cerca de 30 annos, conserva affectuosas amizades radicadas desde o tempo da sua infancia.

Para os rapazes do seu tempo e extremosa familia, cremos será agradavel a transcripção que em seguida fazemos d'um merecido elogio que a *Gazeta de Noticias*, do Rio de Janeiro, uma das folhas periodicas de maior circulação e importancia do Brazil, publica no seu numero de 8 de Outubro do corrente anno acerca do padre Ricardo da Silva.

O mesmo jornal tambem publica o retrato do esclarecido sacerdote.

Eis as merecidas palavras da considerada folha fluminense:

. . . .

«Não é um d'esses padres que se contentam com a celebração dos officios divinos, nem um d'esses evangelisadores da palavra. E' olhar para elle e ver se ha a robustez do corpo, a côr sadia da pelle, a vivacidade do olhar, o desembaraço dos gestos, para se reconhecer nelle o homem forte e resoluto para todas as luctas a bem do seu ideal.

«O padre Ricardo da Silva, o padre da Penha, tem prestado ao culto e á religião os mais assignalados serviços.

«Aos 10 de Outubro de 1891 foi nomeado provedor da Irmandade de Nossa Senhora da Apresentação de Irajá e tomou posse a 18 de Dezembro de 1892. Immediatamente tratou da reedificação da egreja matriz, onde se gastaram sete contos, entrando só á sua parte com a quantia de 3 a 4 contos.

«No anno de 1891 presenteou a capella da Penha com o relogio da torre na importancia de 3 contos.

«Em 1892, a pedido do fallecido bispo D. José de Barros, concorreu para as obras da cathedral com dinheiro e materiaes.

«Em Junho de 1896 foi nomeado parocho da Ilha do Governador pelo fallecido arcebispo D. João Esberard, onde prestou relevantes serviços principiando pelo cemiterio e acabando por fornecer á matriz todas as alfaias necessarias para o culto divino, visto que no tempo da revolta tinham sido todas roubadas.

«Durante a propaganda da abolição, o padre Ricardo foi um dos que mais serviços prestaram a essa santa causa, o que lhe valeu o diploma de socio benemerito da Confederação Abolicionista. Foi ainda por seus esforços que se construiu a ponte da Maria Angu, algumas centenas de metros distante do arraial da Penha. A muitos outros melhoramentos materiaes tem ligado o seu nome.»

Ferias do Natal — Por concessão do illustre reitor, as ferias do Natal são antecipadas em um dia, principiando a 22 do corrente. Com esta concessão quer o digno prelado compensar a falta do costumado feriado extraordinario, em seguida ao dia da distribuição dos premios.

Joaquim de Araujo — Parece que a considerada casa editora Magalhães & Moniz, do Porto, vae mandar imprimir em folheto, os additamentos feitos ao volume XVII do *Diccionario Bibliographico Portuguez*, pelo distincto escriptor e nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, os quaes tem sido publicados no *Conimbricense*, e estão em via de conclusão.

Asylo dos cegos — No dia 8 do corrente, celebrou-se como de costume, na capella do Asylo dos Cegos e Aleijados, instituido em 1892, pela junta geral, no dormitorio do extincto convento de Cellas, uma missa resada a Nossa Senhora da Conceição, padroeira d'aquelle estabelecimento de caridade.

Durante o dia subiram ao ar muitas duzias de foguetes, offerecidos por varios devotos.

Esta festividade promette realisar-se com maior pompa e apparato no proximo anno, havendo sermão, musica e folar a expensas do generoso vereador do pelouro o sr. Manoel Miranda.

E' digna de louvor a camara municipal, pelos melhoramentos introduzidos quer no edificio quer na cerca, merecendo porém menção especial os srs. dr. Manoel Dias da Silva e Manoel Miranda, por terem sido incansaveis em promover o bem estar e accudir ás necessidades dos pobres invalidos, havendo o primeiro dispendido do seu bolso, a quantia de 25$200 réis na compra de panno crú para 50 camisas e 39 pares de ceroulas; 11$500 réis na compra de panno de saragoça; 7$580 reis para melhoramento da refeição dos asylados no dia de Natal do anno findo, etc., etc.

E' de justiça mencionar tambem os nomes do sr. dr. Alfredo Cunhal, que offereceu ao Asylo a quantia de 46$025 reis, importancia dos seus emolumentos como administrador do concelho, e a sr.ª D. Anna da Costa Pereira d'Azevedo, da Figueira da Foz, que offereceu a quantia de 10$500 réis para compra d'uma banheira; sendo de esperar que muitas outras pessoas bemfazejas se lembrarão egualmente de tão caritativo como util estabelecimento.

Mercedes Blasco — Esta distincta e talentosa actriz que, com alguns actores que a acompanham, anda em digressão artistica pelas provincias, deu esta semana dois espectaculos no theatro de Leiria e toma hoje parte no beneficio que se realisa no theatro circo d'esta cidade.

A' sympathica actriz agradecemos a gentileza do seu cartão de cumprimentos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *A União*, de Angra do Heroismo. E' o unico jornal diario que se publica no paiz, fóra das cidades de Lisboa e Porto.

As nossas sinceras felicitações.

Transferencia — O engenheiro sr. Gonçalves de Sousa foi transferido para as obras publicas de Coimbra, indo para a 3.ª circumscripção industrial o engenheiro sr. Tudella.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Lusiadas. — Estão distribuidos os fasciculos 37 e 38 d'esta magnifica edição, esplendidamente illustrada, cuja publicação está prestes a finalisar.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Relatorio e contas da direcção da Associação Academica 1899-1900. Coimbra, typ. França Amado, 1900.

Folheto para o povo. N.º 1. Parabola dos sete vimes na qual figura um pae com seus sete filhos, seguida de conselhos uteis. Lisboa, Livraria Moderna, editora. — Este folheto que é distribuido gratuitamente e dedicado aos habitantes do concelho de Mogadouro, é evidentemente escripto pelo primoroso escriptor o sr. dr. Trindade Coelho.

Os Miseraveis. — Acaba de publicar-se o volume XI d'este apreciado romance de Victor Hugo, pertencente á collecção de romances celebres editados pela Empreza da Historia de Portugal.

Guerra do Transwaal — *Londres*, 14. — O generalissimo Kitchener telegraphou hontem de Pretoria, dizendo que a columna do general Clements que estava em Vooitgdasht, fôra atacada ao amanhecer por 2:500 homens, sob o commando dos generaes Delarey e Meyer.

O primeiro assalto dos boers foi repellido pelos inglezes, mas os atacantes voltaram á refrega e conseguiram tomar uma posição que dominava a collina de Magaliesberg, occupando-a com quatro companhias, podendo assim dominar o acampamento de Clements que foi compellido a retirar para o sul de Hocheport, onde ficou em uma eminencia.

Foram pedidos reforços, em virtude do que partiu logo para alli o general Anderson.

Londres, 14. — Outro telegramma, enviado de Pretoria pelo general lord Kitchener, diz que no combate travado perto de Ottoskop, morreram o general boer Lemmer e dois soldados.

Os boers atacaram Bethlem e Viedelf, sendo repellidos, tendo 10 mortos e 14 feridos.

Os boers atacaram tambem Vryheid. O fogo de fusilaria continuava intermittentemente no momento em que lord Kitchener expediu este telegramma, dizendo que dois officiaes tinham ficado gravemente feridos.

Este telegramma causou profunda impressão em Londres, presumindo-se que tenha havido muitas mais baixas, em vista do silencio de Kitchener, ácerca das perdas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

FALLENCIA DE SANTOS & BRITO

1.º annuncio

21 NO DIA 13 de Janeiro, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, pelo processo de fallencia da firma commercial que foi d'esta praça SANTOS & BRITO, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio, d'esta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as **dividas** pertencentes á mesma massa na importancia de **cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil tresentos e oitenta um réis**, e que, de novamente voltam á praça e agora por **a duodecima parte** d'aquella importancia ou sejam **quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.**

O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito pelo que a mesma pagou e está para pagar, até liquidação final, á Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante d'esta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manoel Abilio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartorio indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, *R. Calisto.*

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

VENDE-SE

20 NO LOGAR DE CELLAS, suburbios de Coimbra, uma grande e magnifica casa com jardim, arvores de fructo, repuxo e deposito com bomba de pressão para levar a agua dentro de casa. Dirigir-se a seu dono dr. Julio Dilly, Lisboa, rua de Rebello da Silva, n.º 32, 2.º andar; em Coimbra a José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio; e em Cellas a Antonio Pedro Leite.

ADVOGADO

19 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

18 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem a philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

ALMANACH ILLUSTRADO
DO
BRASIL-PORTUGAL

300 paginas — 500 gravuras

Desenhos originaes — Capa a côres Papel de luxo

Engraçadissimo **JUIZO DO ANNO** firmado por 46 prosadores e poetas.

PREÇO 400 RÉIS

A' venda na agencia em Coimbra—Arco do Ivo, n.º 1.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 22 de Dezembro de 1900

1.º premio	150:000$000
2.º »	30:000$000
3.º »	10:000$000
4.º »	4:000$000
5.º »	2:000$000
6.º »	1:000$000
7.º »	1:000$000

E MUITOS OUTROS PREMIOS

Bom sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, vigesimos, cautellas e dezenas

Bilhete aberto em sociedade
COMO É DE COSTUME
No estabelecimento
DE
JULIO DA CUNHA PINTO
74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

João Chrisostomo dos Santos
COM
Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

15 PARTICIPA aos seus excellentissimos freguezes que no seu estabelecimento encontrarão um sortido completo, tanto em colchoaria como em moveis de ferro e de madeira a preços excessivamente baratos.

Com brevidade executa qualquer encommenda que lhe seja feita.

As compras feitas no seu estabelecimento entregam-se nos domicilios.

AOS SENHORES AGRICULTORES
Phosphato Thomas

14 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras seccas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata
E
Leandro José da Silva
Rua dos Sapateiros
COIMBRA

ARRENDA-SE

13 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

AMA DE LEITE

12 OFFERECE-SE uma. Para informações, rua dos Sapateiros, 25, Coimbra.

CAMPONEZES
ISLAS CANARIAS
CHARUTOS COMPRIDOS
A 30 RÉIS
UNICO IMPORTADOR
EDUARD SATTLER — LISBOA

Companhia de Seguros FIDELIDADE
SÉDE EM LISBOA
CAPITAL 1.344:000$000
Fundo de reserva 324:000$000

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e secs monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

TRESPASSA-SE

8 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.ºs 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

Officina de guarda-soes
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

7 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ARRENDAMENTO DE CASA

6 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO arrenda o 2.º, 3.º e 4.º andares da sua casa da rua do Visconde da Luz, e o 4.º andar da casa da rua Ferreira Borges. Tem as chaves e presta esclarecimentos o seu inquilino, sr. Arthur d'Andrade.

VIDES AMERICANAS

5 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ANTIGA DROGARIA AREOSA
Casa fundada em 1878
JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas*.

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONTARROIO — 33
COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Rio de Janeiro e Santos

HOGLAND — Espera-se em 16 de Dezembro de 1900.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 24 de Dezembro de 1900.

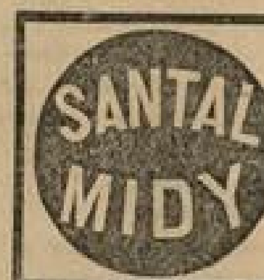
Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 18 DE DEZEMBRO DE 1900
NUMERO 5:539 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ORDEM DO DIA

Está na ordem do dia a vida portugueza sob o aspecto pouco edificante da dissolução dos costumes.

Sigamos a corrente.

Os costumes, como as modas, vivem num constante modificar.

Estas, dicta-as a imaginação combinada com a permanente evolução industrial.

Dá origem áquelles, o sentimento com pruridos de novidade.

A acção das modas, é mais ligeira, menos intensa.

Os costumes actuam com maior intensidade, mais duradouramente.

O influxo exercido pela moda sobre um povo, é benefico emquanto a ella se ligam os progressos manufactureiros, malefico quando a moda tende a desenvolver o luxo.

A dissolução dos costumes numa nação, implica o seu anniquilamento, anniquilamento a confundir-se com a deshonra.

Se ha cousa que mais perniciosamente influa na vida da familia, e consequentemente na vida d'uma sociedade, que outra cousa não é senão um conjuncto de familias, é a obliteração do dever, o sacrificar da honra a qualquer sentimento menos nobilitador.

A honra e o dever são as luzes mais puras e fulgidas que illuminam a consciencia moral.

Extinguir na alma essas luzes, é mais do que infernal-a, é enxovalhal-a porque é prostituil-a.

Que os sentidos fazem esquecer e amortalhar o dever, arrastando na sua corrente a honestidade, é desculpa *d'ingenuo* peccador.

Se a corrupção moral se alarga, se a desmoralisação avança abrangendo nas dobras impudicas do seu manto todos os meios sociaes, desde os mais populosos e civilisados, até aos logares mais reconditos e sertanejos, não é pela pretensa força imperiosa dos sentidos, mas pela influencia da educação nos seus vicios atrophiantes e degeneradores, e pelo conceito formado ácerca d'esse eterno feminino.

Idealisou-se a mulher um ente delicadissimo, d'uma fragilidade quebravel ao sopro ligeiro da brisa mais subtil; e a mulher ampara-se a essa tradicional fraqueza feminina para relegar responsabilidades.

Além d'isso a mulher, elevada justamente pelo christianismo sob o aspecto da maternidade, tem sido grandiosamente elevada plasticamente por um continuo revolver de gerações, e assente sobre orgulhosos pedestaes d'admiração e louvor; e a mulher *coquette* por natureza, torna-se caprichosa e soberana.

E a sua fraqueza apostolisada, e a sua soberania reconhecida, dão lhe azo á pratica de milhares de peccadilhos.

E' mais pela mulher do que pelo homem, mais pela educação do que pelos sentidos, que a immoralidade avança.

Mas a educação é que representa o papel principal na grande scena do abastardamento moral.

A educação tendo por base a força, contra a qual é impossivel uma ideia só sequer de reacção, produz as ligações independentes do amor, e que o proprio amor insatisfeito se vê obrigado a destruir.

A educação estribada no interesse, sujeita conscientemente a honra ás improbabilidades d'uma loteria.

Apostolise-se e exerça-se uma educação sã, uma educação depurada em filtros de moralidade, e não se verá constantemente o quadro sangrento e desolador que agora se nos apresenta á vista: — Uma creança morta ingloriamente, e um bom tornado assassino!

BIBLIOTHECAS POPULARES

As bibliothecas populares têem por fim espalhar o gosto pela leitura e pela instrucção entre o povo, pondo os livros ao alcance de todos, quer por iniciativa das municipalidades, quer pela de particulares ou de associações livres.

Na Allemanha, com quanto muitas bibliothecas hajam sido creadas pela iniciativa do governo, a maior parte d'ellas, porém, foram instituidas e são sustentadas por associações artisticas. Só em Berlim existem mais de 30 associações, todas numerosissimas, cujo fim principal é a creação de bibliothecas populares.

Em Inglaterra são tambem abundantes as bibliothecas, que devem a sua fundação a alguns cidadãos benemeritos e a varias associações, competindo de certo o primeiro logar á dos operarios de Rochedale.

Na Belgica tem o governo intervindo mais ou menos directamente na fundação de varias bibliothecas populares, e são raros os municipios que as não possuem; porém o grande incremento dado ás bibliothecas populares d'este paiz deve-se sobretudo aos esforços das sociedades protectoras do ensino *Ligue de l'enseignement* de Bruxellas, *Franklin de* Liége, *Soirées populaires* de Verviers, etc.

Na Suissa ha-as por toda a parte.

A França se muito tem caminhado na fundação de bibliothecas d'esta ordem, tambem bastantes difficuldades precisou vencer, e para o demonstrar bastará contar, que em tempos, o municipio de Chatillon-sur-Loinge, se recusou a estabelecer uma bibliotheca (a despeito do auxilio que o governo lhe prestava) por motivos os mais futeis, taes como — despeza que seria necessario fazer com a manutenção da bibliotheca, as contestações que se levantariam, quando alguma creança perdesse ou inutilisasse um livro, que lhe houvesse sido emprestado e o pae se recusasse a pagal-o, etc.

Apezar d'estes embaraços, e de outros egualmente mesquinhos, as bibliothecas populares em França, como se póde ver pelas ultimas estatisticas, attingiram um numero fabuloso.

Em Portugal, a lei de 16 de Agosto de 1870, devido á iniciativa do distincto escriptor e illustrado ministro da instrucção publica D. Antonio da Costa, preceituava o estabelecimento de bibliothecas populares, que não chegaram a ser creadas, pela immediata abolição da reforma de instrucção primaria.

A primeira bibliotheca com destino ao povo, que sob o titulo de *Instituto promotor de instrucção popular*, se fundou no nosso paiz, foi devida ao nosso antigo assignante e distincto e prestante conterraneo, o sr. commendador João Elizario de Carvalho Montenegro, natural da Louzã e ha longos annos residente no Brazil, que é digno dos mais altos louvores pela sua solicitude em beneficiar por todos os modos a terra que lhe foi berço, não lhe servindo de obstaculo para satisfazer as nobres acções da sua grande alma, as duas mil leguas que o separam da patria.

E' de justiça registar tambem o nome do fallecido e distincto escriptor sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, cujos serviços á instrucção em geral, são sobejamente conhecidos.

Em Coimbra, fundou a sociedade *Terpsichore Conimbricense* uma importante bibliotheca, que desappareceu com a extincção d'esta sociedade, já então sob o titulo de *Centro promotor de instrucção popular*.

A *Associação dos Artistas* possue uma razoavel bibliotheca, sendo para sentir que seja pouco frequentada pelos socios de tão util aggremiação.

A camara municipal de Coimbra tem elementos de valor para a creação d'uma bibliotheca de primeira ordem, pois que além d'um copioso e rico archivo, está já de posse da magnica livraria que pertenceu ao fallecido sr. conselheiro dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, não lhe sendo difficultoso obter egualmente todas as publicações officiaes, impressas nos ultimos annos, e estando portanto, como nenhuma outra camara do paiz, nas circumstancias de auxiliar poderosamente a instrucção popular, beneficio que outras cidades de bem menor importancia, usufruem ha longo tempo.

Desejavamos que o governo declarasse, como estimulo á iniciativa livre, que mal surgisse em individuos ou associações a ideia de uma bibliotheca popular, podesse essa associação ter a certeza de que seria immedfiatamente protegida com auxilio financeiro para a realisação de tão util empreza; e quizeramos tambem que o governo favorecesse com ardor as publicações de instrucção popular, e decretasse desde já em cada uma das cidades do reino, que possuem bibliothecas publicas, uma ou mais secções especiaes de bibliothecas populares.

No nosso paiz é muito limitado o numero de bibliothecas populares; e bem poucas ou nenhumas das que existem devem a sua fundação ao governo.

Já que temos o habito de imitar constantemente muitas praticas e costumes seguidos no estrangeiro, porque não havemos tambem de envidar os possiveis esforços para desenvolver a instrucção pelo povo, como fazem tão dedicadamente outras nações da Europa?

MELHORAMENTOS LOCAES

Consta-nos que o distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire tem quasi concluido o plano do alteamento da cidade baixa, para o apresentar á vereação municipal.

Este trabalho decerto será tomado em consideração pela commissão que, sob proposta do illustre magistrado d'este districto, será em breve nomeada para organisar um estudo completo, mesmo no campo legislativo, hygienico e financeiro, d'uma ampla reforma do bairro baixo e do saneamento de toda a cidade.

Tratando-se de dispôr as cousas para se melhorarem as condições da velha Coimbra, de conveniencia se torna aproveitar com esse fim tudo que possa vir em auxilio d'esse grandioso emprehendimento. Assim nos parece de indiscutivel vantagem a conclusão do caminho de ferro de Arganil, uma vez que a companhia real, a cargo de quem naturalmente ficará a sua exploração, dote Coimbra com uma estação central, condigna do movimento e cathegoria d'esta cidade. E' claro que, nesta hypothese, a nova estação não póde ficar nas Ameias, onde não ha o preciso espaço para o movimento dos comboios, entre as agulhas.

Para esse edificio talvez conviesse o tracto de terreno que faz frente para a rua do Porto dos Oleiros (insua do Chão da Torre). A escolha d'este local daria ensejo favoravel para se abrir uma avenida, já estudada no tempo da vereação presidida pelo sr. conselheiro Costa Alemão, desde o Porto dos Oleiros até á praça 8 de Maio, traçado que, além de ser um excellente inicio para o alteamento da cidade baixa, sem prejuiso d'outras avenidas que devam abrir-se das ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges, para o Caes, offereceria uma commoda e facil communicação

entre o bairro commercial e a nova estação do caminho de ferro.

Comprehende-se bem que essa avenida, d'uma bella perspectiva, ficando-lhe em frente os paços municipaes, não exigiria um grande dispendio de expropriações e offereceria ainda a vantagem de encurtar o trajecto entre o importante bairro da quinta de Santa Cruz e a mesma estação.

O que ahi deixamos dito não é um alvitre, mas apenas a indicação d'um trabalho já feito, de indispensavel execução, caso seja concluido o caminho de ferro de Arganil, com a sua estação inicial nas proximidades do Porto dos Oleiros.

Para este assumpto chamamos a attenção do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, talentoso governador civil d'este districto, visto como s. ex.ª muito louvavelmente está empenhado em que sejam encetados, durante a sua gerencia, os reclamados melhoramentos do insalubre e labyrinthico bairro baixo de Coimbra.

CARIDADE

Estamos já de posse da mensalidade de 2$500 réis com que um caritativo bemfeitor subsidia, já de ha muito, a creação e sustentação d'uma menina, que se acha em Miranda do Corvo entregue aos cuidados da sua antiga e carinhosa ama de leite.

Em nome da pobre orphã, sem recursos e sem familia, agradecemos ao generoso cavalheiro a sua nobilissima acção.

Correspondencia de Lisboa

O ultimo grande crime — Não se falla noutra coisa e agora muito mais depois da *rôlha* que saiu do ministerio do reino para os jornaes.

Não devem estes particularisarem o acontecido, descer ás minucias e bisbilhotices de senhoras visinhas, pormenorisar os escandalos que produziram a morte violenta d'um rapaz, a prisão d'um marido ultrajado, o mau passo d'uma esposa adultera. E fez bem A lama deve-se esconder. Fez bem o sr. ministro do reino.

Não o entende, porém, assim o *Seculo*, não o entendem tambem ainda outras folhas avidas de novidades de sensação, e revoltam-se contra semelhante ordem. E vão contando tudo o que pódem saber por aqui, alli, acolá, coisas e factos deturpados, patranhas e verdades, e publicado retratos que nada se parecem com os originaes!

Mas o caso é de sensação, é caso espantoso, não figura nelle gente ordinaria, mas gente d'alta cotação na vida social, e, portanto, o povo espicaçado pela curiosidade vae comprando os jornaes da manhã e da noite, lê-os avidamente, entretanto que as emprezas d'esses jornaes vão auferindo os lucros d'aquella curiosidade indigena e promettendo mais para o numero seguinte!

De resto o assumpto dá margem a grandes romances e dramas de sensação. Os nossos bisavós hão de extasiar-se ante a representação d'uma tragedia ou d'uma opera lyrica, como hoje acontece com a *Dama das Camelias*, a *Traviata*, a *Favorita*, etc., etc., em que a historia se casa habilmente com a ficção do poeta.

Entretanto o mundo vae continuando a gyrar nos seus eixos e os maridos matando as mulheres e os amantes, ou deixando-os em doce paz, até que a Providencia se incumba do devido castigo

Do que se póde inferir do triste acontecimento que acaba de dar-se, é que todos os cambiantes do vicio, da depravação moral, o desregramento, a crapula e devassidão, a libertinagem se alastram tanto ou mais ainda, na alta sociedade, do que nas baixas camadas do povo. Estas precisam de escólas, de institutos de ensino, d'uma boa educação na sua vida de trabalho, aquella d'uma sã orientação educativa e ter ante os olhos os exemplos das boas mães de familia, como ellas formam o coração de seus filhos, como ellas dirigem nas mais pequenas minuciosidades o governo de suas casas.

Mas ainda assim, a educação na familia não é tudo. E' na escóla que se deve aprender a boa moral, a doutrina christã, que sanctifica a consciencia, e ensina a supportar as contrariedades da vida; é nas escólas que deve aprender se a ser bom cidadão, bom filho, bom esposo, é alli que se deve aprender como uma pessoa se deve portar nas reuniões, nos templos sagrados, nas viagens; á mesa, na sala, nos passeios, etc.

Infelizmente nos collegios pouco se ensina a moral, a civilidade e a doutrina christã. D'ahi sahem bem das vezes uns pequenos sabios-pedantes pertenciosos, conquistadores de mulheres faceis, respirando o vicio e a fatuidade por todos os póros

E com isto se pretende que não hajam criminosos!

Explosão numa fabrica de polvora — A' 8 horas da manhã de sexta feira deu-se na fabrica da polvora sem fumo (material de guerra do qual é inventor o sr. major Barreto, director da fabrica), uma grande explosão que fez voar os tectos da officina do fabrico de nitro glycerina e destruir a casa que tinha oito metros de comprimento por sete metros de largura. Não houve felizmente damnos pessoaes a lamentar, sem duvida pelo motivo de todas as precauções adoptadas pelo director em caso de sinistro.

O sr. Pimentel Pinto, ministro da guerra, visitou a fabrica e muito elogiou a maneira como ella se achava disposta e construida. A explosão sentiu-se em dois kilometros de circumferencia.

A Rôlha — Refiro-me á costumada rôlha na imprensa e ás injustificaveis e injustificadas suppressões d'alguns jornaes, que ultimamente se têem feito, arbitrariamente, por ordem do poder policial.

Ha dias foram ao ministerio do reino pedir uma conferencia ao respectivo sr ministro (Hintze Ribeiro), os directores do *Diario de Noticias*, *Jornal do Commercio* e *Vanguarda*, conferencia que foi gentilmente concedida. Durou cerca de hora e meia e parece que o sr. Hintze Ribeiro prometteu muito, — mais do que se pedia — e é de esperar que se providenceie.

O sr. ministro do reino mostrou desejos de rever a actual legislação da imprensa e, dentro dos limites circumscriptos ao direito de pensar e escrever, fazer certas concessões que mais ampliem essa faculdade e evitem novos vexames e arbitrariedades policiaes.

Partida para Villa Viçosa — Seguiu a familia real para o solar da casa de Bragança em Villa Viçosa, onde el-rei se vae entregar á sua paixão favorita — a caça.

A partida foi na segunda feira ás 10 horas da manhã no vapor *D Augusto* para o Barreiro, seguindo d'alli em comboyo especial para Estremoz.

Fallecimentos — Morreu a mãe do distincto escriptor sr. Alberto Telles, uma excellente senhora que ha muitos annos fazia a sua residencia em Calhariz de Bemfica, casa n.º 36.

Ao nosso bom amigo enviamos sinceros pezames.

Tambem falleceu D. Amelia Biester, senhora muito rica não só de bens de fortuna, senão tambem de dotes moraes que muito a distinguiram. Era filha do conhecido banqueiro Fortunato Chamiço e viuva do não menos distincto capitalista sr. Frederico Biester. A familia Biester tem em Cintra um dos mais formosos *chalets* que coroam aquellas poeticas serras.

Acaba de finar-se um dos magistrados mais bondosos e de maior talento: o conselheiro Costa Ventura. Foi juiz nos tribunaes criminaes da Boa Hora e actualmente estava na 2.ª instancia.

Dizem-me que foi, ha alguns annos, governador civil do districto de Bragança, onde prestou bons serviços.

Era juiz muito integro e de grande respeitabilidade e veneração pelos seus merecimentos.

Theatros — *Ainda a Duse* — Esta genial actriz despediu-se de Lisboa na noite de terça feira, partindo no dia seguinte no comboyo de Madrid.

Na quinta feira foi a recita de reapparecimento da companhia Rosas & Brazão com o drama *Maridos de Leontina*. Nesta noite fez a sua estreia a celebrisada *Marguerite Deval*, cançonetista que, em belleza, está muito longe das *Margaridas* celebradas pelos nossos poetas e romancistas, desde a Margarida de *Goëthe* até á *Gauthier* de A. Dumas.

Como *divette*, e na *chansonette*, acha-se muitos furos abaixo da Judic, Gieter, m.me Croza e da bella Chiquita, e mesmo da Paqueretti, da Nelsa, da Ritta d'Anjou, da Celeste Artusiat, da Frieda Leona e da Elejaldi, que vimos nas plateias dos nossos circos, theatros e cafés.

Isto equivale a dizer que a Deval não val dez réis, apesar dos pomposos reclames com que nos appareceu.

No que ella se distinguiu foi nas transformações, á imitação do celebre Fregoli que aqui esteve, e nisso obteve ella alguns applausos

Felizmente só esteve dois dias, onde exhibiu as suas habilidades artisticas, partindo em seguida para Madrid.

No Coliseu dos Recreios estrearam-se quatro bellos elephantes de Siam, que, dirigidos pelo seu *cornac* mr. Maximiliano, fazem maravilhas de equilibrio e mostram nas suas aptidões de brutos, que ha muitos homens menos intelligentes e habilidosos que elles. Foram muito applaudidos, tendo elles o bom senso de delegarem esses applausos no seu paciente director.

E' este um numero que está attrahindo bastante concorrencia ao Coliseu dos Recreios, e boa colheita de meias corôas em prata ao seu emprezario, o nosso Santos Junior.

No principe Real subiu á scena um drama sacro em 5 actos e 6 quadros, intitulado *Rainha Santa Isabel* Como a cousa vae representada é facil de avaliar, dizendo-se que quem desempenha a protogonista é a actriz Maria das Dores. Imagine-se a *chorata* que alli ha de haver. E' de ensopar cinco lenços pelo menos!

Justamente se ufana Portugal com a santidade d'esta nossa rainha, esposa virtuosissima d'el-rei D Diniz e o anjo consolador dos pobres, que mudava a esmola em flôres e que a egreja festeja em 4 de Julho. A respeito d'esta rainha ha um curioso livro recentemente escripto e publicado em Coimbra pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, que eu muito desejaria obter.

A Hungria tambem lá teve a sua Rainha Santa Isabel, irmã de S. Luiz, rei de França, e a França a sua Rainha Santa Isabel (Isabel d'Aragão), que casou com Filippe III, o *audaz*.

Além d'estas santas, de nome Isabel, a egreja celebra a *Santa Isabel*, mãe de S. João Baptista, que a lenda religiosa diz ella ter exclamado ao ser visitada pela Virgem Maria: *Bemdicta sois vós entre as mulheres e bemdicto é o fructo do vosso ventre.*

Estas divagações vem a proposito da actual representação do drama *Rainha Santa Isabel* no theatro do Principe Real, mas o leitor não tem culpa de eu querer ostentar alguns conhecimentos do florilegio christão, contentando-se unicamente com saber que a actriz Maria das Dores, viuva do velho actor Polla, faz o papel da Rainha Santa e Pato Moniz do rei D Diniz, em soffrivel prosa.

Tratamentos — O *Conimbricense* tem, por vezes, contado certas historias e casos engraçados ácerca do tratamento de *dom*, *excellencia* e *senhoria*, nos antigos reinados. Em 1786, fim do seculo XVIII, o tratamento de *senhoria* era barato e o de *excellencia* ia pela mesma.

Hoje o tratamento de *senhoria* ficou esquecido e seria objecto de censura dar-se a alguem; hoje todos têem *excellencia* e o titulo de *dom* é tão curriqueiro, que qualquer peixeira ou adela rica se arrojam o direito de o ter. Pois o tratamento de *dom* exige o direito de mercê de 240$000 réis, o de *excellencia* de 360$000 réis e o de *senhoria* de 180$000 réis. Quem os tiver de *jure* ou de mercê pagam o que acima fica dito, quem os quizer de graça bastará simplesmente impôr-se e ser filha ou mulher d'algum amanuense ou procurador de causas perdidas. O *dom* e a *excellencia* é hoje vulgar e como já dizia em 1789 o abbade de Jacente, Paulino Cabral de Vasconcellos:

Tudo está caro; só em nossos dias
Graças ao ceu! Temos em bom preço
Os tremoços, o arroz e as *senhorias*.

Que diria elle hoje!...

Lisboa, 16 de Dezembro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Festa do Natal — Na noute do dia 24 do corrente celebra-se na Sé Cathedral com a costumada pompa e magnificencia, a solemnidade do nascimento do Divino Redemptor.

A's 8 horas e meia devem começar as matinas e responsorios a musica vocal e instrumental, sob a regencia do habil e distincto maestro F. L. de Lima Macedo, e depois d'estas missa de pontifical

Cedulas e notas — Novamente lembramos que as cedulas de cem réis se trocam por nikel, até 31 de Dezembro do corrente anno, nas recebedorias dos concelhos.

As notas de 500 réis do antigo typo acceitam-se em pagamento até áquelle mesmo prazo, egualmente nas recebedorias. O mesmo está determinado com relação ás notas de 20$000 réis. D'estas ficam só em circulação, passado aquelle prazo, as da ultima emissão, que têem a data de 12 d'Outubro de 1898 (frente impressa a tinta muito azul e verso em campo amarellado)

Passado o dia 31 de Dezembro a troca dos dois typos de notas de 500 e 20$000 réis, só poderá effectuar-se em Lisboa na thesouraria do Banco de Portugal

Sociedade Philantropico-Academica — Realisaram-se no passado domingo, 9 do corrente, as eleições dos corpos gerentes d'esta prestimosa sociedade.

Ficaram eleitos os seguintes srs.:

DIRECÇÃO

Dr. Julio Augusto Henriques, Luiz Gagliardini Graça, Carlos Acciaioli da Fonseca Freire Themudo, Amadeu Valente de Mesquita e Francisco Martins Grillo.

CONSELHO

Dr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, Alberto de Barros Castro e João Henrique Ulrich Junior.

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, Rodrigo Affonso Alves de Sousa — *Secretarios*, Bernardo Augusto Loureiro Polonio e Manoel Ferreira da Silva.

Ante hontem tomaram posse os novos eleitos.

Para Lisboa — Seguiu no domingo para a capital o illustre governador civil sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Desistencia de concurso — Não se tendo apresentado o sr. dr. Ferrari a tirar ponto para as provas oraes, no exame de inglez e allemão a que havia concorrido, depois de findo o praso de oito dias decorridos desde que enviou á secretaria do lyceu d'esta cidade o respectivo attestado de doença, ficou considerado para todos os effeitos como havendo desistido do mesmo concurso.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Braga o *Jornal de Braga*, bi-semanario regenerador.

Desejamos longa vida e innumeras prosperidades ao nosso collega.

Soccorro a tuberculosos — A caixa que os bombeiros voluntarios pozeram no sabbado no palco do theatro-circo, d'esta cidade, rendeu a quantia de 600 réis, sendo esta importancia verificada pelo adressista do theatro e pelo secretario da respectiva direcção.

Agencia do Banco de Portugal — Em virtude de ter de se ausentar para o ultramar, numa importante missão commercial, pediu a sua exoneração o estimado cobrador d'aquella agencia, sr. José Figueiredo Cardoso Nogueira.

Fazemos votos para que seja feliz na sua nova carreira, sempre rodeado da consideração e sympathias que naturalmente saberá inspirar pelo seu trato lhano e correcto procedimento.

Sergio de Castro — Esteve em Coimbra, de passagem, este distincto jornalista e deputado eleito.

Vistoria — A camara municipal, em virtude da representação de varios povos da freguezia de Santo Antonio e curato das Torres, fez hontem uma vistoria á estrada da Portella da Cubiça, onde varios proprietarios, ou seus rendeiros, tinham usurpado bastante terreno d'aquelle caminho.

A vereação, reconhecendo os motivos justos da reclamação, vae intimar os mesmos proprietarios a reporem a via publica nas suas primitivas condições.

Novo hospital — Indo por deante o projecto do novo hospital, ficará devoluto o Collegio das Artes e dos Jeronymos onde actualmente está installado o hospital da Conceição. A alguem ouvimos o alvitre de que, adquiridos pelo ministerio da guerra estes dois edificios, nelles se poderiam collocar, talvez com vantagem, o regimento de infanteria 23, a guarda fiscal e o districto de recrutamento e reserva n.º 5.

Por esta fórma, o estado conseguia a importante economia da renda da casa particular onde está installada a guarda fiscal, e podia vender por bom dinheiro o quartel e cerca da Graça, na rua da Sophia, e ceder o edificio e cerca do convento de Sant'Anna, para a construcção do novo hospital ou seus annexos.

Ahi fica essa lembrança que nos parece ter bastante de aproveitavel, e de facil execução.

O que não resta duvida alguma é que os tres quarteis ficavam, numa excellente situação, mesmo pelo lado hygienico, e offereciam a precisa capacidade para uma installação commoda e ampla, e completamente independentes uns dos outros.

O serviço de combolos — A companhia real pensa em estabelecer brevemente uma via dupla entre Gaya e Espinho, para amiudar o serviço de comboios. Pensa tambem em mais tarde tornar diario o serviço de comboios rapidos

Reunião academica — Em razão d'um protesto-declaração publicado pelo academico sr. José Summaviello, reuniu-se hontem a assembléa geral da academia a convite da commissão incumbida de redigir a mensagem de felicitação a Kruger

Correu tumultuosa, e o protesto, que se pretendia refutar, saiu victorioso, deliberando a commissão, a que pertencia o referido academico, pedir a sua demissão. Como, porém, a academia não estava em maioria, parece que se resolveu adiar a questão para uma nova assembléa geral.

Melhoras — Tem sentido consideraveis melhoras o sr. dr José Adelino Serrasqueiro, distincto e muito considerado professor do lyceu d'esta cidade. As nossas felicitações

Bilhete postal illustrado — Um nosso amigo residente na Italia, tendo de nos escrever ha dias, fel-o numa *cartolina biographica illustrada*, pertencente á serie editada e dada á estampa por A. Bossi, *cartolina* que contém um magnifico retrato do nosso amigo e distincto escriptor o sr. Antonio de Portugal de Faria, illustrado consul de Portugal em Livorno, acompanhado de algumas linhas biographicas, (estratto dalla Collana Biografia Illustrata, 1900).

Esse extracto diz o seguinte:

«I consoli esteri in Italia — Nacque a Lisbona el 24 Marzo 1868 Gentiluomo alla Corte di S. M. il Re del Portogallo Gran Cordone dell'Ordine del Santo Sepolcro; commendatore dell'Ordine della Concezione e della Corona d'Italia; cavalieri del Cristo, di Carlo III e d'Isabella la Cattolica; Presidente e Membro di varie Società letterarie e scientifiche. Autore di parecchie importanti opere. Vice-Console a Cadice (1886 1892); Console a Montevideo (1892 1896). Attualmente egli è Segretario del Commissariato italiano all'Esposizione del 1900.»

Atheneu Commercial — Parece que se ferirá lucta renhida na proxima eleição dos corpos gerentes d'este gremio. O sr. Armando de Carvalho, a pedido de varios amigos permittiu que o seu nome figure numa das listas, para o cargo de presidente da direcção

A raiva — Foi expedida uma circular a todos os governadores civis do continente fazendo sentir que o numero de casos de raiva em varios concelhos, entre os quaes Estarreja e Celorico da Beira, tem attingido no corrente semestre grande importancia, chamando de novo a sua attenção para o assumpto e recommendando as providencias anteriormente adoptadas.

Dividas á camara — Na thesouraria da camara municipal está-se procedendo ao relaxe das dividas dos impostos directos, referentes ao anno corrente. Concluido este serviço, haverá procedimento legal contra os devedores por intermedio da administração do concelho.

Fallecimento — Falleceu na Figueira da Foz, o nosso patricio sr. Justino da Cunha Novaes, antigo empregado das obras do Mondego e Barra da Figueira. Sentimos.

Dr. Valle e Sousa — O n.º 14 do 7.º anno da *Mala da Europa*, insere um bello retrato d'este nosso distincto patricio, que tendo concluido em Junho passado a sua formatura em direito, exerce actualmente as funcções de sub-delegado do procurador regio nesta comarca

O retrato é acompanhado d'um artigo em que se salientam as suas aptidões jornalisticas e o seu talento artistico, exuberantemente comprovados em varias publicações em que tem collaborado, como *Branco e Negro*, *Mala da Europa*, *Parodia*, *Primeiro de Janeiro*, etc

Nesse artigo noticia-se que o sr. dr. Valle e Sousa trabalha actualmente numa serie de monographias sobre o convento de Cellas, Sé Velha de Coimbra, convento de S. Marcos, o lindo e ignorado *Pantheon* dos Silvas, etc., que illustrará com preciosas aguarellas

O artigo biographico da *Mala da Europa* é altamente honroso para o sr. dr. Valle e Sousa, um excellente caracter, e um esmerado cultor das bellas artes

Instituto de Coimbra — Na proxima quinta feira reune a assembléa geral d'esta sociedade para eleição de socios e dos novos corpos gerentes.

Bombeiros voluntarios — O sr. José Simões Paes, digno e considerado commandante dos benemeritos bombeiros voluntarios de Coimbra, acaba de fazer um facho de gaz acetylene, de excellente effeito illuminativo e extremamente economico.

Consta-nos que este distincto e intelligente artista trabalha na confecção d'um automovel de força de 3 ½ cavallos, com quatro logares, a fim de servir para passeio, podendo tambem ser-lhe atrelada uma bomba de incendio.

O sr. Paes, que faz honra á classe artistica d'esta cidade, com a construcção do seu automovel, prova que só por falta de boas iniciativas é que vamos importar do estrangeiro muitos artigos e artefactos que as nossas officinas poderiam produzir, com mais economia para o consumo nacional.

Desordem, ferimentos e prisão — Hontem, cerca das 10 horas da noite, na rua da Galla, travaram-se de razões os latoeiros Antonio da Costa, (o *Fagulha*) e Francisco Baptista, dando o primeiro no segundo um facada na cabeça O ferido foi curar-se á ambulancia dos bombeiros voluntarios, parecendo de certa gravidade o seu ferimento

O Costa, que em seguida ao delicto se evadiu, foi hoje preso de manhã pelo habil cabo n.º 10

A policia tem informação de que o Baptista e outros, horas antes do ferimento, tinham socado valentemente o *Fagulha*.

Este caso passa hoje para a jurisdicção do poder judicial

Associação academica — Deve reunir hoje a assembléa geral d'esta associação, para tomar conhecimento d'um officio da tuna academica, em que esta corporação declara ter resolvido separar-se d'aquella. Tambem será apresentado um mandato da commissão encarregada da reconstrucção do Theatro Academico.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Tratado pratico de therapeutica moderna, por Oliveira Castro e Cardia Pires Porto, 1900. — E' um grosso volume in 4.º, de perto de 800 paginas, em que os seus auctores se propõem apresentar ao publico medico do nosso paiz o modo como encaram a hodierna orientação da therapeutica pelo exacto conhecimento pathogenico das molestias.

Cumprindo o programma que se impozeram, os distinctos clinicos portuenses, apoz um excellente e bem trabalhado capitulo onde expõem o seu modo de ver ácerca dos problemas fundamentaes da medicina, apresentam um verdadeiro tratado de clinica therapeutica em que as especies pathologicas mais communs são ordenadas por ordem alphabetica, comprehendendo-se na referencia a cada uma, as principaes noções pathogenicas respectivas e os medicamentos a oppôr-lhe.

Com razões que adduzem, fundamentam a preferencia que dão constantemente ás *lenticulas por trituração*, unica fórma pharmaceutica que preconisam e adoptam, pelo muito que simplifica o problema pharmaceutico.

Escripto com notavel clareza e são criterio, o livro dos srs. Castro e Cardia tem assim um valor incontestavel e constitue um poderoso auxiliar para o arduo e espinhoso trabalho da clinica quotidiana. Assente sobre bases modernas, é na actualidade o unico livro portuguez que póde satisfazer aos intuitos que os seus illustres auctores, dotados de uma coragem rara no nosso pequenino meio litterario, tiveram em vista elaboral-o.

Agouramos-lhe o exito seguro que lhe appetecemos.

Almanach illustrado do Brazil-Portugal para 1901 2 anno. — Recebemos este magnifico almanach, publicado pela revista illustrada *Brazil-Portugal*. Tem uma collaboração selecta e variada e é profusamente illustrado com esplendidas gravuras e desenhos, que tornam este livro um encanto.

Recommendamol-o aos nossos leitores.

Anniversario jornalistico — Completou 45 annos e entrou no 46.º anno da sua já longa existencia, o nosso estimado collega de Vianna do Castello *A Aurora do Minho*, decano dos jornaes do Minho.

As nossas sinceras felicitações.

Notas falsas — *Madrid*, 17 — Na busca dada pela policia á casa da rua de Malasana, onde se fabricavam notas falsas do Banco de Hespanha, foram encontradas 3:100 notas falsas do Banco de Portugal, da quantia de 5$000 réis cada uma.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da mesa da Assembléa geral, são convidados os srs. associados a reunirem na sala da Associação no proximo dia 23 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para continuação dos trabalhos da eleição.

Ordem do dia: — Eleição do vice-presidente da mesa da Assembléa geral; e do presidente, 1.º secretario e thesoureiro da direcção, por motivo dos ultimos eleitos não acceitarem o cargo.

Coimbra, 16 de Dezembro de 1900.

O 2.º vice secretario,
Adjucto de Moura.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COIMBRA

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

24 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se o mais completo sortido em colchoaria, moveis de ferro e de madeira, e assim como em enchimentos a

Preços baratissimos

Executa com brevidade qualquer encommenda e as compras no seu estabelecimento são entregues nos domicilios.

ARRENDAMENTO DE CASA

23 FRANCISCO DE SOUSA ARAUJO arrenda o 2.º, 3.º e 4.º andares da sua casa da rua do Visconde da Luz, e o 4.º andar da casa da rua Ferreira Borges Tem as chaves e presta esclarecimentos o seu inquilino, sr. Arthur d'Andrade.

ADVOGADO

22 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

PREITO DE GRATIDÃO

21 ALANCEADOS ainda, por vermos nosso querido filho Arnaldo atacado com a diphteria, doença que num curto espaço de tempo nos roubou abruptamente tres filhos, hoje que o vemos salvo de tão perigosa molestia, cumprimos um indeclinavel dever tributando as homenagens da nossa profunda estima e gratidão ao bondoso e já considerado clinico o ex.mo sr. dr. José Antonio Simões d'Oliveira, que tendo sido no tratamento de nosso filho d'uma dedicação e disvello taes, bem podemos dizer que a sua vida a devemos aos esforços que s. ex.ª empregou para o salvar.

Ao ex.mo sr. dr. Freitas e Costa, cumpre-nos tambem o dever de mostrarmos o nosso reconhecimento pelos serviços que s. ex.ª nos prestou; e, finalmente, a todas as pessoas nossas amigas que nos penhoraram com tantos favores em momentos tão afflictivos, o nosso agradecimento sincero.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1900.

Thiago Ferreira d'Albuquerque.
Maria José da Silva Rocha.

GRANDE LOTERIA DO NATAL

A 22 de Dezembro de 1900

1.º premio	150:000$000
2.º »	30:000$000
3.º »	10:000$000
4.º »	4:000$000
5.º »	2:000$000
6.º »	1:000$000
7.º »	1:000$000

E MUITOS OUTROS PREMIOS

Bom sortimento de bilhetes, meios, quartos, quintos, vigesimos, cautellas e dezenas

Bilhete aberto em sociedade

COMO É DE COSTUME

No estabelecimento

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, RUA DOS SAPATEIROS, 80

ARRENDA-SE

19 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

BELLA VIVENDA

17 VENDE-SE uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, com jardim, quintal, agua nativa e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vel-a dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

TRIBUNAL COMMERCIAL DA COMARCA DE COIMBRA

ARREMATAÇÃO

FALLENCIA DE SANTOS & BRITO

2.º annuncio

16 NO DIA 13 de Janeiro, proximo, pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal Judicial, d'esta comarca, pelo processo de fallencia da firma commercial que foi d'esta praça SANTOS & BRITO, processo que corre seus termos pelo cartorio do 4.º officio, d'esta cidade, vão á praça e serão entregues a quem maior lanço offerecer todas as **dividas** pertencentes á mesma massa na importancia de **cincoenta e cinco contos quinhentos e vinte quatro mil tresentos e oitenta um réis**, e que, de novamente voltam á praça e agora por **a duodecima parte** d'aquella importancia ou sejam **quatro contos seiscentos vinte sete mil e trinta um réis.**

O arrematante do activo fica com o direito e acção que a massa tem contra os devedores por letras de responsabilidade solidaria com o fallido Santos & Brito pelo que a mesma pagou e esta para pagar, ate liquidação final, a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade e ao negociante d'esta praça Francisco Rodrigues da Cunha Lucas. A escripturação da massa fallida acha-se em poder do administrador da massa fallida Manuel Abilio Simões de Carvalho, onde póde ser examinada e bem assim o respectivo processo no cartorio indicado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz, presidente do Tribunal do Commercio, *R. Calisto*.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

AMA DE LEITE

15 OFFERECE-SE uma. Para informações, rua dos Sapateiros, 25, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

14 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

13 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

CAMPONEZES

ISLAS CANARIAS

CHARUTOS COMPRIDOS

A 30 RÉIS

UNICO IMPORTADOR

EDUARD SATLLER — LISBOA

VENDE-SE

11 NO LOGAR DE CELLAS, suburbios de Coimbra, uma grande e magnifica casa com jardim, arvores de fructo, repuxo e deposito com bomba de pressão para levar a agua dentro de casa. Dirigir-se a seu dono dr. Julio Dally, Lisboa, rua de Rebello da Silva, n.º 32, 2.º andar; em Coimbra a José Joaquim da Silva Pereira, praça do Commercio; e em Cellas a Antonio Pedro Leite.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

GRANDE LOTERIA DO NATAL

Extracção em 22 de Dezembro de 1900

PREMIOS MAIORES

1 de	150:000$000
1 de	30:000$000
1 de	10:000$000
1 de	4:000$000
1 de	2:000$000
2 de	1:000$000

O CAMBISTA TESTA

satisfaz todos os pedidos não só para *esta grande loteria nacional*, mas para todas as ordinarias que se effectuam no decorrer do anno, quando venham acompanhados das respectivas importancias em vales do correio, ordens, letras sobre esta praça, ou quaesquer valores de prompta liquidação.

DESCONTOS AOS REVENDEDORES

Grande sortimento de: bilhetes a 60$000 réis, meios bilhetes a 30$000 réis, decimos a 6$000 réis, vigessimos a 3$000 réis; cautellas de 2$100, 1600, 1$250, 1$050, 540, 330, 220, 110 e 60 réis.

Dezenas: 10 numeros seguidos de 11$000, 5$400, 3$300, 2$100, 1$100 e 600 réis. Para as provincias accresce o porte do correio.

Cambios: os melhores, offerece esta casa por libras, ouro portuguez, notas, moedas estrangeiras, cheques ou letras á vista, ou 90 dias sobre qualquer praça estrangeira.

Papeis de credito: sempre as melhores cotações para compra e venda de inscripções e mais papeis de credito, que tenham cotação na Bolsa.

Dirigir ao cambista **José R. Testa**, rua do Arsenal, 74 a 78 — Rua dos Capellistas, 136 a 140, **Lisboa.**

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera se em 24 de Dezembro de 1900.

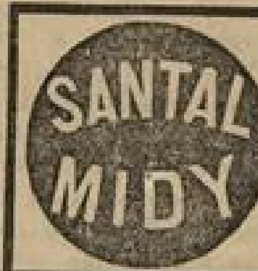
Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Lenschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

AOS AGRICULTORES

5 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

TRESPASSA-SE

3 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

2 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A **PRISÃO DE VENTRE** e as suas Consequencias **SANEAMENTO dos INTESTINOS**

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry. TODAS PHARMACIAS

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 22 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:540 — ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Em virtude de ser o dia de Natal na proxima terça feira, publicar-se-ha *O Conimbricense* no dia immediato, quarta feira.

A IMPRENSA PERIODICA

Os inglezes costumam chamar á imprensa periodica o quinto poder do estado; e com razão consideram e exaltam elles esta instituição importantissima — salvaguarda das liberdades publicas, sentinella vigilante contra os abusos, defensora da verdade e da virtude e propagadora da illustração do povo.

Somos partidarios da ampla liberdade de imprensa, e por isso folgamos quando vemos o jornalismo satisfazer á sua elevada missão; ao mesmo tempo que profundamente sentimos quando vemos que ella se desconsidera pela irregularidade do seu procedimento.

Póde-se ser forte e energico, quando isso se torne preciso, em combater as arbitrariedades do poder, dos seus delegados ou das diversas corporações, sem comtudo se descer a uma linguagem impropria de quem preza a sua dignidade.

E desgraçadamente o jornalismo dos diversos partidos tem mais d'uma vez, em maior ou menor grau, praticado excessos condemnaveis.

Quando se acham na opposição dizem tudo quanto lhes inspira a sua paixão, sujeitando-se mais tarde quando governamentaes ás consequencias dos seus desatinos.

Outro defeito que vemos em muitos periodicos é o ataque pessoal e apaixonado na lucta com os adversarios na imprensa.

Não se discute, injuria-se. Não se trata de convencer, aggride-se.

Ora se a discussão fosse grave, se as razões fossem apresentadas com a cordura propria de pessoas illustradas, não se obteria por um modo mais proficuo convencer os adversarios e o publico da razão que assiste a quem assim procede?

Ha porém escriptores que entendem que só mostra ter razão quem é mais violento na discussão, mais insultuoso na phrase, e quem é o ultimo a fallar.

A prudencia e o bom senso pedem que a insultos pessoaes não se responda; ou quando muito, a dar-se, por excepção a resposta, se faça completo contraste com a linguagem do adversario.

Nem sempre quem provoca tem razão; e egualmente nem sempre a tem quem é o ultimo a responder.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

AVISO

Por ordem de S. M. a Rainha é convocada a assembléa geral da Assistencia Nacional de Tuberculosos a reunir no dia 30 de Dezembro de 1900, pelas 2 horas da tarde, na Sala Portugal da Sociedade de Geographia de Lisboa, a fim de discutir o relatorio do conselho central, parecer do conselho fiscal e votar as respectivas conclusões.

O 1.º secretario da mesa,
Carlos Roma du Bocage.

Caminho de ferro de Arganil

Acabamos de ser informados de que a companhia do Mondego, a empreza do sr. conde do Paço do Lumiar, e os differentes accionistas, vão entrar immediatamente com os fundos necessarios para se concluirem os trabalhos de construcção do caminho de ferro de Arganil, na parte comprehendida de Coimbra á Louzã, sendo auxiliados pela companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, que se presta a fornecer as travessas, o material circulante e o pessoal para a exploração d'essa 1.ª secção, na distancia approximada de 30 kilometros.

Devia proceder-se hontem e hoje a novos estudos e medições, podendo ter-se como certo que os trabalhos da 1.ª secção deverão começar já em fins de Janeiro ou principios de Fevereiro do proximo anno de 1901.

Esta noticia deve, sem duvida, ser agradavel a todos quantos se interessam pela construcção d'este caminho de ferro, que se espera beneficie não só esta cidade, mas alguns dos mais importantes concelhos do districto.

JORNAES DE ESTUDANTES

E' rarissimo o anno que um ou outro grupo de academicos não funde um ou mais jornaes litterarios em Coimbra.

Este anno porém não se publicou ainda jornal algum de estudantes, e embora no ultimo relatorio da Associação Academica se apresente a opinião de se fundar uma revista, não nos parece que semelhante ideia se realise ainda no actual anno lectivo.

Quem compara o grande numero de excellentes periodicos, que outr'ora se publicaram em Coimbra, com a completa ausencia da vida jornalistica pelos estudantes de hoje, não póde deixar de estranhar o facto.

A cidade, onde em tempo se publicaram a *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, o *Trovador*, o *Novo Trovador*, a *Revista Academica*, o *Academico*, a *Academia*, a *Estreia Litteraria*, o *Atheneu*, o *Amigo do Estudo*, o *Phosphoro*, o *Tira-Teimas*, o *Atila*, o *Gremio Alemtejano*, os *Preludios Litterarios*, a *Chrisalida*, o *Minho* e outros muitos periodicos, os quaes todos possuimos, redigidos com subidos creditos por estudantes, acha-se ha tempo sem um jornal exclusivamente academico, o que é deveras para lamentar, e tanto mais que se encontram frequentando a Universidade varios mancebos reconhecidamente talentosos e illustrados, alguns dos quaes já conhecidos na republica das letras, sendo portanto uma segura garantia de que occupariam dignamente o seu logar na imprensa, se se resolvessem a publicar um jornal litterario.

OPERARIOS SEM TRABALHO

Noticiámos no principio do mez passado, que uma commissão de operarios procurára o digno governador civil d'este districto, ponderando-lhe que a classe operaria, principalmente canteiros, carpinteiros e pedreiros, d'esta cidade e concelho, estavam luctando com grandes difficuldades, devido á falta de trabalho, e pedindo a intercessão de s. ex.ª para com o sr. ministro das obras publicas, a fim de se ordenar a continuação, nos edificios publicos, de varias obras que ha tempo foram suspensas.

Na capital e em varias terras de outros districtos, os operarios que se encontram tambem em criticas circumstancias, devido á falta de trabalho na presente época, solicitaram egualmente o patrocinio de differentes auctoridades.

O digno ministro das obras publicas, devidamente informado, deliberou, segundo noticia o nosso collega do *Popular*, conceder trabalho aos operarios que se encontram actualmente desempregados, mas sómente nas obras que o estado traz em execução nas provincias.

O sr. conselheiro Vargas tomou esta deliberação visto que, na actual conjunctura, os não póde collocar em Lisboa, pois com os que alli estão trabalhando, gasta annualmente 500 a 600 contos de réis.

Muito estimaremos que a terem de continuar as obras, que ha tempo foram suspensas em varios edificios publicos de Coimbra, as estações competentes se não esqueçam de patrocinar e proteger, sempre que isso seja possivel, os operarios d'esta cidade e concelho, que se encontram sem trabalho.

BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE

Por iniciativa do illustrado director interino d'este estabelecimento, sr. dr. Mendes dos Remedios, vae publicar-se um *Boletim*, que constará de tres secções principaes: resenha das obras recebidas; catalogo seguido dos manuscriptos, com interessantes annotações; e reproducção d'alguns ineditos de valor litterario e historico.

Desde que foi supprimido no *Annuario da Universidade* o capitulo destinado ao movimento da Bibliotheca, tornava-se indispensavel este registo periodico das obras que successivamente lhe são offerecidas.

O projectado *Boletim*, apreciavel como elemento d'um excellente regimen interno da Bibliotheca, representa ainda um valioso subsidio para a bibliographia nacional, com o cunho da auctoridade litteraria e scientifica do seu talentoso iniciador.

Pelo que ella valerá para as boas lettras patrias, deveras nos congratulamos com esta providencia, que, devidamente patrocinada pelo governo, como é de justiça, póde no decorrer dos tempos, dar-nos uma publicação official da bibliographia portugueza, de assignalado merecimento.

QUESTÃO VINICOLA

E' um problema que hoje mais do que nunca se impõe ao estudo e á attenção dos homens de governo.

A viticultura nacional representa um dos factores mais valiosos da riqueza publica e dos rendimentos do Estado. Por isso se lhe deve officialmente todos os desvelos d'um proteccionismo leal e efficaz.

Em complexos capitulos se divide a questão vinicola, qual d'elles mais grave e ponderoso. A todos porém sobrelevam estes tres: processos de fabricação, mercados estrangeiros, mercados internos.

Nos ultimos tempos os governos, despertando um pouco sobre o assumpto, algumas providencias tem apresentado em auxilio da producção vinicola. Mas a verdade é que varias d'essas medidas, engrossando bastante a nossa valumosa legislação, não passaram de dissertações theoricas, sem influencia na rehabilitação dos bons creditos dos vinhos portuguezes.

E' certo que os governos, os congressos, os syndicatos agricolas, as associações commerciaes e industriaes, não têem descurado o assumpto. E no emtanto, ahi permanece de pé, bem distanciada d'uma solução satisfactoria, a questão dos mercados tanto externos como nacionaes.

A producção vinicola augmenta de anno para anno, mas não acompanha este desenvolvimento uma proporcional sahida do producto. E' um facto, de triste significação, que deve amedrontar os mais corajosos.

Urge, portanto, que os poderes publicos encarem de frente esta face do problema, convindo tomar resoluções acertadas e energicas, de molde a ga-

rantirem uma justa recompensa aos labores da dispendiosa viticultura.

Sobre o outro aspecto da questão, *processos de fabrico*, tambem se torna indispensavel providenciar com prudencia e discernimento.

Talvez que missões regionaes, na época da vindima, dessem bom resultado. A adega nacional, quasi primitiva em muitas localidades, está eivada de vicios e erros, que muito prejudicam a boa qualidade dos vinhos. Neste campo, melindroso e difficil, muito ha que fazer.

Instrua-se e eduque-se o pequeno e o grande viticultor, e teremos contribuido em muito para levantarmos os creditos do vinho portuguez.

A's pastas dos estrangeiros e das obras publicas, confiadas hoje a dois talentos privilegiados da moderna geração, é que compete iniciar uma nova cruzada, de caracter pratico e economico, para salvarmos a primeira industria nacional. Entrem nesse patriotico caminho os srs. conselheiros João Arroyo e Manoel Vargas, que assim firmarão os seus creditos de brilhantes estadistas, e bem merecerão do povo portuguez, que confiadamente aguarda se tomem resoluções na proxima sessão legislativa, d'um alto alcance a favor da nossa viticultura.

Coimbra e o Diccionario bibliographico portuguez

(Continuação)

14) *Coimbra* (Mappa geral das povoações, casas, quintas, etc., das freguezias que compõem a comarca de) Coimbra, 1865.

15) Commemoração do 7.º centenario do fallecimento de D. Affonso Henriques e do 23.º anniversario da installação da Associação dos Artistas de Coimbra, por Pedro Manoel Nogueira. 1886.—1 folh. 8.º

16) *Coimbra* (Catalogo dos objectos existentes no Museu de archeologia do Instituto de) Coimbra, 1873-1877.

17) *Sé de Coimbra* (Breves reflexões acerca da residencia coral dos conegos da), pelo dr. Francisco d'Arantes.

18) *Coimbra* (Compromisso da Santa Casa da Misericordia da cidade de) e sua instituição. Coimbra, 1717.

19) *Coimbra* (Da architectura religiosa em), pelo dr. Augusto Filippe Simões. Coimbra, 1875.

20) *Coimbra* (Imagem da Virtude no noviciado da Companhia de Jesus no Real Collegio de). Evora e Coimbra, 1719—2 vol.

21) *Coimbra* (Annuncio para o arrendamento do bairro operario de), pelo sr. bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina. Coimbra, 1889.—Folh.

22) *Coimbra* (Mappa estatistico do districto de), por A. R. de Andrade. Coimbra, 1885.

23) *Coimbra* (Chorographia historica—estatistica do districto de) baseada em documentos officiaes, coordenada com auctorisação do ex.^mo sr. conselheiro Antonio das Neves Oliveira e Sousa, governador civil do districto, por Agostinho Rodrigues d'Andrade, amanuense da secretaria do governo civil. Coimbra, 1897.—1 vol.

24) *Coimbra* (Roteiro illustrado do viajante em), por L. R. D. Coimbra, 1894.—8.º peq.

25) *Coimbra* (Memoria sobre a existencia do real mosteiro de Santa Cruz de), por D. João da Madre de Deus, antigo conego regrante. Lisboa, 1839.—8.º

26) *Coimbra* (O pulpito da egreja de Santa Cruz de), por D. Luiz Vermell y Busquets. Coimbra, 1880.—8.º com lith.

27) *Coimbra* (*Indices* e memorias dos livros e documentos mais antigos e importantes do archivo da camara municipal de). Coimbra, 1867.—3 fasc.

28) *Coimbra* (Relação das grandiosas festas que na cidade de) fez o illustrissimo senhor D. João Manoel, Bispo Conde, á canonisação de Santa Isabel Rainha de Portugal. Coimbra, 1625.

29) *Coimbra* (Collegio dos meninos orphãos de). Artigo de Francisco Rodrigues de Gusmão no tomo I da Revista Universal Lisbonense, pag. 454.

(Continua). *Marques Gomes.*

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso assignante e antigo amigo, residente ha longo tempo em Lourenço Marques, recebemos um val do correio na importancia de 5$000 réis, para pagamento de um anno da sua assignatura. O excesso na importancia de 450 réis foi entregue á seguinte pobre:

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 450.

*

Tambem recebemos d'uma bondosa e carativa senhora d'esta cidade, que muitas vezes, e sempre occultando o seu nome, auxilia generosamente a pobreza de Coimbra por intermedio do *Conimbricense*, de que é ha muitos annos assignante, a quantia de 3$400 réis para distribuirmos pelos pobres á nossa escolha, por occasião da festa do Natal.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Rosa, velha, doente e muito pobre, no Arco do Ivo — 500.

Maria Barbara, completamente cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras — 500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica — 500.

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, na rua das Esteirinhas — 500.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua de Quebra Costas — 500.

Matheus Simões dos Santos, pobre e impossibilitado de trabalhar, no becco da Amoreira — 400.

Aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos aos generosos bemfeitores, em nome dos pobres contemplados.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 470 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100 a 2$200; — de 1899, correu na semana hoje finda, de 1$500 a 1$900, conforme a qualidade.

Cotações — Lisboa, dia 21. Libras, 1$820 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 758.

Porto, dia 21. Libras 1$800 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 755.

Coimbra, dia 22. Libras 1$770 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Universidade — Parece que a Universidade, á semelhança do que farão outros institutos de ensino, se faz representar na recepção real do dia do anno novo e primeiro do novo seculo.

*

O gabinete de microbiologia da faculdade de Medicina, de que é director o distincto lente sr. dr. Antonio de Padua, está colhendo importantes dados em todo o paiz para um estudo desenvolvido, com a respectiva distribuição geographica, do impaludismo e seu parasita. Com este proposito está aquelle professor dirigindo uma circular-consulta aos clinicos officiaes do paiz.

*

Pela respectiva commissão revisora já foram approvadas as theses que no principio da segunda época se propõe defender, perante a faculdade de Theologia, o talentoso licenciado sr. Oliveira Guimarães.

Liga das Associações — O *Diario do Governo* de quinta feira, publicou o alvará de 7 de Janeiro de 1898, approvando os estatutos da *Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra para o estabelecimento de pharmacias*.

Como se sabe fazem parte d'esta *Liga* o Monte pio da imprensa da Universidade, Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas, Associação do sexo feminino Olympio Nicolau Ruy Fernandes e Associação dos empregados do commercio e industria.

Jornaes do districto de Coimbra — São 20 os jornaes publicados actualmente neste districto, a saber: — Coimbra, *Conimbricense, Instituto, Tribuno Popular, Revista de Legislação e Jurisprudencia, Correspondencia de Coimbra, Jornal de sciencia mathematica e astronomica, Ordem, Coimbra Medica, Boletim da Sociedade Broteriana, Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra, Resistencia, Partido Nacional, Federação Escolar, Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra, e Jornal de Coimbra;* — Figueira da Foz, *Gazeta da Figueira* e *Figueirense;* — Cantanhede, *Jornal de Cantanhede;* — Louzã, o *Louzanense;* — Taboa, a *Nova Aurora*.

Consta que em breves dias apparecerá nesta cidade um novo periodico mensal intitulado *Gazeta Illustrada*, dirigido pelo nosso amigo o sr. Albino Caetano da Silva, distincto e considerado proprietario da acreditada typographia Auxiliar d'Escriptorio.

Incapazes de serviço — Foram julgados incapazes de continuar no exercicio do magisterio, em virtude de exame medico, os professores primarios da freguezia de Midões, concelho de Taboa, srs. João Alvaro de Almeida e Belmira Candida.

Dr. Augusto Rocha — Este distincto professor da faculdade de Medicina, que como é sabido tem estado bastante doente, sentiu alguns allivios nos ultimos tres dias, o que do coração estimamos.

Egreja a concurso — Consta nos que são concorrentes á parochia de Souzellas, os nossos patricios sr. dr. Joaquim Mendes e rev. José Pinto Machado.

Cobrador do banco — Foi nomeado cobrador da agencia do Banco de Portugal nesta cidade, o nosso patricio sr. Antonio Mendes d'Abreu, filho do conceituado industrial o sr. José Maria Mendes de Abreu. Os nossos sinceros parabens. O sr. Antonio Mendes de Abreu tomou ante-hontem posse do seu novo logar.

Os srs. Januario Damasceno Rato e Jayme Lopes Lobo, estão colhendo assignaturas do commercio d'esta cidade, para uma mensagem muito honrosa que tencionam entregar ao ex-cobrador da referida agencia sr. José Nogueira, que, como dissemos no ultimo numero, parte brevemente para a Africa Oriental.

Fallecimento — Falleceu na terça feira em Lisboa o sr. João Elisario de Brito Aranha, filho mais novo do nosso respeitavel amigo e distincto collega o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, illustrado redactor do *Diario de Noticias*.

Ao sr. Brito Aranha e sua familia enviamos a expressão da nossa condolencia por tão dolorosa perda.

Rua da Magdalena — São hoje assignadas as escripturas da expropriação amigavel para o alargamento d'esta rua.

Camara da Figueira — Pelo ministerio do reino foram approvados o 2.º orçamento supplementar da camara municipal da Figueira da Foz para o corrente anno de 1900, e o orçamento ordinario para o anno civil de 1901.

A referida camara foi auctorisada a pôr a concurso tres logares de amanuenses, com o ordenado de 120$000 réis cada um.

FOLHETIM

D. JOÃO DE CASTRO

(Conclusão)

J'ay cru que des seze marques qu'il avoit en son corps des son Enfance, dont j'ay apporte certificat autentique de Portugal. Il les a toutes en son corps sans manque d'aucune et sans conter les cicatrices des blessures de la bataille. Il donne aussi telle raison de sa vie et du cours de celle-ci depuis sa perte qu'il n'y a aucun si obstiné et aveugle qu'il n'en fut convaincu.

Cela est aussi veritable comme Dieu est Dieu, s'il est permis de parler ainsi. Ces seigneurs attendent que les Rois et Princes chrestiens s'employent en cette affaire à l'instance desquels ils nous le montreront pour le mieux recognoistre, a cette fin qu'ils soient tenus pour excuser envers le Roy d'Espagne disant user de ces faux et retentions pour n'estre en mauvais mesnage avec personne. C'est une occasion par laquelle vous pouvez gaigner plus d'honneur, que jamais Portugais aist gaigné et faire plus grand service à Dieu en vous acheminant icy avec lettres de faveur de Sa Majesté Très Chrestienne par le moyen desquelles on nous le veuille laisser voir et examiner plus particulièrement pour éclaircir la vérité, étant deliberé de faire assembler en ce lieu plus de douze personnages de son temps de toutes conditions pour le recognoistre puisque le malheur l'a tant accompagné qu'il ait laissé ses compagnons par le monde et qu'il soit venu icy tout seul, car si le duc d'Albeneyro qu'il a laissé en Ethiopie estait icy, il suffirait pour le délivrer. Votre paternité considerera que celuy qui lui dit ces choses est un religieux de S.t Dominique lequel desire son bien honneur et repos et la liberte de Portugal par bons moyens avec une saine confiance autant qu'autre qui ait ce mesme desir. Je me suis embarqué en cette affaire il y a seze mois. Je suis allé en Portugal et retourné il n'est pas possible de me — comme quelques'uns qui pensent que ce n'estait pas le Roy Dom Sebastian mais que la Seigneurie en tenait un autre caché qui l'est veritablement, c'est lui-même étant reconnu pour tel des juges de la plus grande partie du sénat des concierges et de son confesseur sans mêler en cette affaire aucun Portugais.

Mais telle est l'Invention des enfans de ce monde qu'ils pensent ainsi avoir plus de pouvoir que Dieu pour eteindre une si grande merveille de Dieu même. J'en ai écrit au Gouverneur et aux autres pour cette affaire. Je ne sois quels sont les pechés des Portugais, qui sont venus en France, lesquels n'ont pas difficulté de se perdre en se rendant bâtards et puis encore qu'ils disent que ce soit avec bon zele et maintenant ne se veuillent recognaistre et gaigner par la verité tant d'honneur et de gloire pour un Roy sauvé la vie duquel tant en prison que dehors fait émerveiller tout le monde et avec ses jêunes, oraisons et disciplines n'est depourvu de forces indicibles, Celuy qu'a publié par de là qu'il avait la barbe et cheveux noirs est un menteur, car il est blond encore qu'il se soit fait raser beaucoup de fois pour se desguiser, comme aussi ce qu'ils ont dit de luy et qu'on l'avait montré et laissé voir. Ces seigneurs pour m'entretenir m'ont envoyé en Portugal chercher des signes de son corps sans me l'avoir voulu laisser voir, disant que les Portugais pour se délivrer des Castillans ne feraient point de difficulté de dire d'un négre que ce soit le Roy Dom Sebastian.

Maintenant que j'ay apparté tant de marques confirmées par Instrumens authentiques d'un notaire apostolique et que je les prie de me le laisser voir et me le monstrer les assurant que je leur monstrerait la verité ou fausseté par les Escritures que j'ay apportées accompagné d'un chanoine de Lisbonne, après plusieurs disputes au Sénat m'ont fait response qu'il n'est pas — ni convenable de sçavoir si c'est le Roy Dom Sebastian ou non sans premièrement en estre requis des Rois et Princes. J'espère que nous apporterez tant de lettres à ces Messieurs qu'ils ne se pouront plus essayer de nous esconduire en nos demandes. Que Notre Seigneur vous illumina en cette affaire et vous fasse cognaistre combién il vous touche et tous nous autres.

Le Sérviteur et frère de
Votre Paternite
frère Estienne de Sampayo.

Pedro Cardoso — Falleceu na quarta feira e sepultou-se ante-hontem este distincto typographo e vigoroso jornalista.

Consternador e afflictivo quadro o do seu longo soffrimento, a que foi insensivel, porque ha annos se lhe cerrára de todo, em noite calliginosa, a sua brilhante intelligencia!

A seu lado, velando carinhosamente, sua esposa extremosissima e alguns generosos amigos, nada deixaram de fazer para o salvar do abysmo tenebroso da loucura. Sorte cruelissima foi a d'este bom e generoso rapaz, d'uma tempera fina e robusta para a lucta da vida!

*

Pedro Cardoso foi um habil typographo, e nesta qualidade dirigiu com toda a competencia e excellente camaradagem, durante alguns annos, a imprensa do *Conimbricense*, bem como a sua acreditada Typographia Operaria.

Mas onde se distinguiu mais pelos seus valiosos meritos foi na redacção de varios jornaes de combate e propaganda democratica. A sua penna de jornalista era incisiva, caustica, mas bem aparada. Os seus artigos tinham um cunho peculiar de argumentação energica, com reverberações d'um estylo entre facil e quente.

Podemos dizer inspirados só em sentimentos de justiça, que o saudoso artista occupou logar proeminente na gloriosa pleiade de artistas conimbricenses, que nestes ultimos vinte annos se tem distinguido pelo seu estudo e pela sua influencia decisiva na educação do operariado.

Rememorando ligeiramente os seus meritos, não devemos escurecer as qualidades nobilissimas do seu caracter. Nós que militamos em campos diversos do que defendeu Pedro Cardoso, têmos que nos descobrir respeitosamente perante a sua memoria, que é a d'um luctador convicto, honesto e intransigente. O redactor da *Officina* nunca vacillou um instante na conquista do seu ideal.

Luctou sem trepidações ou esmorecimentos até ao ultimo bruxulear da sua existencia moral; e neste particular deixou uma lição insinuante e proveitosa.

Ao seu valor como jornalista e como democrata de acção, reunia Pedro Cardoso excellentes predicados moraes. Foi generoso, bom, esmoler. E no acceso da lucta, ao terçar com coragem pela escóla democratica, nem era rancoroso, nem usava de processos incorrectos, que longe de exaltarem só deprimem quem os adopta.

Aos que pranteiam a triste sorte do mallogrado jornalista, tambem associamos as nossas sentidissimas condolencias.

*

O funeral de Pedro Cardoso foi uma imponente homenagem á sua memoria. No sahimento viam se representadas todas as classes sociaes de Coimbra, o Monte Pio Conimbricense Martins de Carvalho, Associação dos Artistas e o Gremio dos empregados no commercio e industria.

Foi o feretro conduzido na carreta dos Bombeiros Voluntarios. Foram depostas varias corôas e *bouquets*.

No cemiterio discursaram entre outros os srs. Antonio Augusto Gonçalves e Arthur Leitão, que em eloquentes palavras elogiaram as qualidades de caracter e de talento do finado.

Typhos em Coimbra? — Com este titulo dão dois jornaes do Porto, de hoje, em telegramma, a noticia de que «a direcção de saude com o fim de providenciar contra a febre typhoide que está grassando na povoação de Nogueira, freguezia da Cotta, Coimbra, vae mandar proceder á captagem das aguas de consumo a fim de serem analisadas no Instituto Bactereologico de Lisboa».

Ha nisto um manifesto equivoco que nos apressamos a rectificar. A povoação de Nogueira da freguezia de Cotta, pertence ao concelho e districto de Vizeu e não ao de Coimbra.

Aposentação — Foi aposentado o secretario da camara de Miranda do Corvo.

Julgamento — A relação do Porto, julgou a favor da camara d'esta cidade, a causa em que ella era auctora contra o antigo concessionario das carnes verdes, Antonio Zuzarte Paschoal, pela divida de renda de casas no mercado, na importancia superior a tres contos e quinhentos mil réis.

Bôlo-Rei — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da Fabrica Progresso. Como nos annos anteriores, os srs. Joaquim Miranda & Filho põem á venda nesta época o Bôlo-Rei, que é sempre muito procurado e appetecido pelo seu magnifico fabrico, e por ser uma especialidade d'este antigo e acreditado estabelecimento.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Mario — Estão já publicados os 5 primeiros fasciculos d'este esplendido romance devido á penna do primoroso escriptor e antigo e distincto lente da faculdade de Medicina, o sr. dr. Antonio da Silva Gayo. Este bello livro, que contém interessantes episodios das luctas civis portuguezas de 1830 a 1834, é illustrado com magnificas gravuras originaes do distincto pintor Conceição e Silva.

Todos os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

Guia Commercial e Industrial. — Editado pela casa Moraes & Simões, de Lisboa, rua da Prata, 178, 2.º, acaba de apparecer á venda este interessante livro, que resume grande numero de noções de utilidade incontestavel, a par de variadas tabellas imprescindiveis na vida pratica, e que só agora se encontram reunidas num só volume, que pela modicidade do seu custo, 120 réis, póde ser adquirido por todos.

Recommendando o *Guia Commercial e Industrial*, cremos prestar um serviço aos nossos leitores. Para dar uma pequena ideia do livro, resummimos o seu indice: Kalendario com todas as indicações uteis, Tarifas de caminho de ferro, Notas sobre a contribuição industrial, Memento, Tabella de cambios entre Portugal, Inglaterra e Brazil, Indicações sobre Lisboa, uteis a todos, Notas scientificas sobre physica, chimica e mathematica, Taboa de circumferencias, quadrados, cubos, raizes, reducção de medidas inglezas e russas, Percentagens sobre dinheiro inglez e muitos outros assumptos de incontestavel utilidade na pratica, Secção de adresses uteis, etc.

Os editores satisfazem qualquer pedido que lhes seja feito, tanto particularmente como para revenda.

O Manuscripto materno. — Estão publicados os 6 primeiros fasciculos d'este romance de Enrique Perez Escrich. Pertence á collecção das Leituras Populares, empreza vulgarisadora dos bons romances, e é a mais barata e interessante publicação illustrada, concedendo um brinde a todos os assignantes.

Pedidos á empreza editora *O Recreio*, rua de D. Pedro V, 88, Lisboa.

Um boer... intrujão — Um estudante de Coimbra? — *Madrid*, 21. — O official boer que tinha conseguido fugir da ilha de Santa Helena e que percorria as principaes cidades hespanholas, sendo em toda a parte bem recebido e agasalhado, abriu uma subscripção na Catalunha. A guarda civil, desconfiando da authenticidade e origem do cavalheiro, vigiou-o de perto e impediu que lhe fossem entregues quaesquer quantias.

Sendo interrogado, chegou a confessar que era estudante de medicina da Universidade de Coimbra.

Vestia uniforme branco, com banda encarnada e sabre.

Abandonando este disfarce, vestiu-se á paisana e tomou o comboio para França.

*

Quer-nos parecer que este intrujão, é o mesmo que em tempos praticou varias proezas numa terra de Hespanha, tendo sido estudante no seminario de Coimbra, e ex-soldado d'um regimento de infanteria do Porto.

Cemiterio da Conchada — Nas tres ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Mendes Pereira, de 87 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 28 de Novembro.

D. Theresa Candida Soeiro d'Almeida e Castro, de 67 annos, de Lamego. Falleceu no dia 27.

Alfredo Ignacio Frias, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

José, de 29 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Antonio Clemente Pinto, de 70 annos, de S. Martinho da Cortiça. Falleceu no dia 1 de Dezembro.

José Figueiredo, de 46 annos, das Lages (Ceia). Falleceu no dia 1.

João Pedro Ferreira, de 86 annos, de Murtede (Cantanhede). Falleceu no dia 3.

Arelinda, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

José, de 7 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Adelaide Sophia de Carvalho, de 35 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Preciosa, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Bertha, de 13 mezes, da Granja do Olmeiro. Falleceu no dia 13.

Manoel dos Santos Apostolo, de 73 annos, de Sernache dos Alhos. Falleceu no dia 14.

Arthur Augusto de Sousa, de 19 annos, de Almendra (Fozcôa). Falleceu no dia 15.

Maria das Dores, de 32 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Recemnascida, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Antonio, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

José, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Invasão do Cabo — *Londres* 21. — Chegaram telegrammas de Captown que produziram enorme sensação. Segundo elles, as noticias officiaes publicadas pelo governo do Cabo provam que a invasão da Colonia tem muito mais importancia do que se disse nos primeiros momentos, pois não só os invasores são numerosos mas, o que é mais grave, são recebidos enthusiasticamente pela população. Estas informações transmittidas de Captown vieram confirmar as noticias que ha dias circulavam nesta cidade.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1900

Receita		817$920
Fundos existentes em 30 de Junho de 1900		9:608$134
		10:426$054
Despeza		583$705
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1900		9:842$349
		10:426$054

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 30 de Setembro:

Permanente		5:598$800
Das pensões (conta de capital)		4:387$895
Dos subsidios		663$519
De reserva		49$243
		10:699$457
Deficit:		
Do cofre das pensões (conta de redditos)	134$488	
Do fundo disponivel	722$620	857$108
		9:842$349

O secretario da direcção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete da receita e despeza no trimestre de Julho a Setembro de 1900

Receita	1:004$805
Deficit	179$100
	1 183$905
Despeza	796$600
Divida aos medicos (Julho a Setembro)	50$000
Dicta de medicamentos	316$805
Dicta ao cirurgião (Julho a Setembro)	20$500
	1 183$905

Coimbra, 12 de Novembro de 1900.

O secretario da direcção,
Lothario Lopes M. Ganilho.

Brindes para o Natal

Chamamos a attenção dos nossos amigos e estimaveis leitores para a completa novidade em artigos proprios para brindes, da casa Freire gravador, de Lisboa, a qual é um verdadeiro armazem de novidades uteis e em todos os generos.

Rua do Ouro, n.º 158 a 164

LISBOA

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

DE

Joaquim Miranda & Filho

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

24 ESPECIALIDADE d'esta casa. Como novidade, este anno, cada bôlo terá um brinde, cousa finissima.

ALMANACH ILLUSTRADO DO BRASIL-PORTUGAL

300 paginas — 500 gravuras

Desenhos originaes — Capa a côres
Papel de luxo

Engraçadissimo **JUIZO DO ANNO** firmado por 46 prosadores e poetas.

PREÇO 300 RÉIS

A' venda na agencia em Coimbra — Arco do Ivo, n.º 1.

PIANOS

22 ACABA de chegar uma importante remessa de pianos, vindos directamente dos fabricantes, podendo ser vendidos ao publico a preços reduzidos, muito mais baratos do que em Lisboa ou Porto. Fornecem-se pianos, de qualquer auctor que se deseje, por encommenda, na Casa Memoria de Antonio José Alves, rua do Visconde da Luz, 44, Coimbra.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e viveirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

21 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

ARRENDA-SE

20 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

Escóla Nacional de Agricultura

19 FAZ-SE publico que os postos de cobrição, servidos pelos reproductores da Escóla, estão abertos todos os dias uteis desde a 1 ás 2 horas da tarde.

Escóla Nacional de Agricultura, 19 de Dezembro de 1900.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

Agradecimento

18 A TODAS as pessoas que por qualquer modo se dignaram enviar-me pezames pelo fallecimento de minha chorada mãe, agradeço muito reconhecido por tantas attenções que jamais esquecerei.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1900.

Ricardo Pereira da Silva.

CAMPONEZES

ISLAS CANARIAS

CHARUTOS COMPRIDOS

A 30 RÉIS

UNICO IMPORTADOR

EDUARD SATLLER — LISBOA

COIMBRA

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

16 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se o mais completo sortido em colchoaria, moveis de ferro e de madeira, e assim como em enchimentos a

Preços baratissimos

Executa com brevidade qualquer encommenda e as compras no seu estabelecimento são entregues nos domicilios.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

15 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O *Phosphato Thomas* é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

Bom emprego de capital

13 VENDE-SE uma quinta na freguezia da Lamarosa, proximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'agua para rega, abegoarias para gado cavallar e vaccum, lagares de azeite e vinho, boa casa de habitação, e presta-se o terreno para vinha, sendo a plantação economica e ja deu excellente vinho. Tracta-se da venda na rua da Sophia, n.os 2 a 8

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

12 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VIDES AMERICANAS

11 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

OFFICIAL DE ALFAIATE

9 PRECISA-SE de um bom official de alfaiate, de obra grande, e de um ajudante. Garante-se permanencia e condigna remuneração, satisfazendo. Para tratar, Figueira da Foz, praça do Commercio, 41 a 43.

BELLA VIVENDA

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, com jardim, quintal, agua nativa e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vel-a dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

TRESPASSA-SE

7 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

ADVOGADO

5 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas*.

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONT'ARROIO — 35

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 24 de Dezembro de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

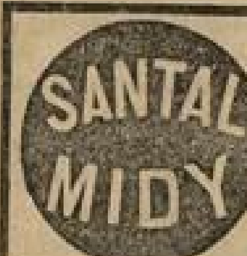
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 26 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:541 | ANNO 54.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

BOAS FESTAS

Aos nossos prezados collaboradores e assignantes, aos nossos estimados collegas da imprensa, e a todos os nossos amigos, desejamos festas muito felizes.

ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Na persuasão de que, emfim, se construirá, pelo menos, a 1.ª secção do caminho de ferro de Arganil, com resultados beneficos para esta cidade, não duvidamos affirmar que a estação das Ameias, por varias razões, tem de ser substituida por uma outra, mais ampla e melhor localisada.

A'cerca do seu acanhamento tem-se dito o bastante para nos dispensarmos de repizar no assumpto. E' uma questão por demais conhecida e a que a propria companhia real prometteu attender com adequadas providencias.

Hoje, porém, o caso muda completamente de aspecto. Aberto á circulação o caminho de ferro de Arganil, todo ou em parte, não póde de fórma alguma ficar nas Ameias a estação intermediaria. Comprehende-se bem que a indispensavel serie de linhas, entre as agulhas, exigiria um amplo tracto de terreno, no largo das Ameias e ainda caes acima.

Nunca nos amedrontou o assentamento d'uma linha só, ao longo do mais bello passeio de Coimbra. Nas principaes cidades da Europa é isso frequente, vendo-se até bairros cortados pela via accelerada, sem que d'ahi resulte entrave ou perigo para o movimento da população.

Nas Ameias, porém, dar-se-hia cousa diversa se a estação alli permanecesse para o serviço dos dois caminhos de ferro convergentes. O gyro dos comboios em operações de carga e descarga, e mesmo o estacionamento de machinas e wagons, exigiriam varias linhas de sobrecellente, como se vêem em todas as estações de movimento importante, as quaes occupariam a maior parcella d'aquelle local, que a pequenos espaços teria de ser vedado ao publico.

De primeira intuição é tambem que, ficando a estação ao serviço de duas companhias differentes, dar-se-hia o mesmo que no entroncamento da Pampilhosa, onde cada uma, companhias real e da Beira Alta, tem, absolutamente separados e independentes, a sua bilheteira, casa de despacho, caes e armazens de retem, linhas de desvio, etc. Isto mesmo se dará em Coimbra, desde que se abra á circulação o caminho de ferro d'Arganil, não offerecendo evidentemente o local das Ameias a precisa capacidade para uma estação de 1.ª classe e annexos nas condições indicadas.

Torna-se, portanto, indispensavel levar a estação commum para sitio mais desaffogado. A das Ameias, condemnada já pela sua mesquinha apparencia e falta de commodidades, mais deficiente e impropria se nos apresenta agora, para o caso de seguir ávante a projectada linha de Arganil. E' de suprema necessidade e conveniencia o seu completo abandono. Cremos não haver discrepancias de opinião a este respeito.

Para a nova estação naturalmente estão indicados dois pontos: insua do Porto dos Bentos e insua do Chão da Torre. Em qualquer d'estes locaes, onde os terrenos abundam livres de serventias publicas, ficaria em optimas condições a nova estação do caminho de ferro.

No emtanto, por motivos attendiveis, somos pelo segundo d'aquelles locaes. E' uma preferencia legitima; não é uma escolha a esmo.

D'este momentoso assumpto nos occuparemos brevemente, cumprindo-nos chamar desde já para elle a esclarecida attenção das entidades officiaes e associativas, a quem de direito pertence a defeza e propaganda dos justos interesses d'esta cidade.

GARRETT

Eis a norma das representações que vão ser dirigidas ao parlamento, sollicitando a trasladação dos restos mortaes do peregrino auctor do *Fr. Luiz de Sousa*, para o Pantheon dos Jeronymos de Belém.

E' na essencia a que de Coimbra e de outras localidades foi enviada á camara na ultima sessão legislativa; mas houve que actualisal-a em alguns pontos; estampamol-a, por isso, em favor da divulgação de uma ideia, a que nos associamos com a maxima sympathia e pela qual propugnamos e propugnaremos na medida das nossas forças.

Ill.mos e ex.mos srs. deputados da nação portugueza. — Cumprindo um alto dever civico, o de honrar os que bem mereceram da patria, os abaixo assignados, cidadãos portuguezes, residentes na cidade e concelho de * * * vem perante v. ex.as solicitar e requerer a iniciativa da promulgação de um projecto de lei, que determine recolher na egreja de Santa Maria dos Jeronymos de Belem, em adequado jazigo, vinculador do reconhecimento da nação agradecida aos serviços de tão insigne vulto, os restos mortaes do antigo voluntario da liberdade, deputado, par do reino, diplomata, estadista, jornalista, philologo, pamphletario, erudito, dramaturgo, romancista e poeta, que se chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

Ocioso parece, aos abaixo assignados, entrar em minurias explicativas do culminante papel desempenhado pelo que foi visconde de Almeida Garrett, na historia da civilisação moderna de Portugal, como que a comprovar, em documentado e largo arrasoado, a justiça do presente requerimento; os nossos dois salões parlamentares repercutem ainda, como em triumpho, os echos inolvidaveis do verbo do glorioso morto, como por toda a parte, viu-se ainda não ha muito, por occasião do centenario, se multiplicam os testemunhos de admiração a um genio, que de *divino* era, com enthusiasmo, caracterisado pelo poderoso tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.

Por isso, os abaixo assignados, se limitam, sem mais explanações, a solicitar da camara dos deputados, que, em cada um dos seus illustres membros, não póde deixar de contar um fiel e zelante servidor do paiz, a apresentação da lei, que, dando sepultura nacional a Almeida Garrett sob as austeras naves do templo manuelino, colloque ao lado epico dos *Luziadas* o cantor do *Camões*, ao lado do guerreiro da Africa e da India, o soldado do batalhão academico do cerco do Porto.

E' a rebate da sua consciencia de patriotas que os abaixo assignados, reclamando a jazida dos Jeronymos para o visconde de Almeida Garrett, immarcessivel brasão para quem a sanccionar com o seu voto, visto como corôa, na alvorada de uma nova era secular, a soberana e irradiante figura, que durante o seculo XIX, mais inapagavel nos representa, no concerto do progresso e da civilisação da nossa idade — P. respeitosamente a v. ex.as se dignem deferir ao enunciado da petição, que acabam de ter a honra de expender. — E. R. M.ce

(Local, data e assignatura).

A IMPRENSA E A LEI

Justo, profundamente justo, é o protesto do jornalista, quando uma lei abusiva, retrograda, vem coarctar a sua liberdade d'escrever, em assumptos, que pela sua propria natureza, não pódem em boa razão exigir a interferencia do poder legislativo ou de qualquer auctoridade judicial.

E isto, porque a liberdade d'imprensa deve ser o mais ampla possivel, quando o exercicio d'essa liberdade não vá influir sobre a propagação da immoralidade, ou não tenha fins anarchicos, subversivos.

Quando uma lei nova porém, ou uma ordem com força de lei, baseada no interesse e na moral, venha restringir algum tanto essa liberdade, o protesto do jornalista é simplesmente infundado, por isso que seria absurdo e anti-social attender aos interesses d'um pequeno numero, com prejuiso dos interesses de muitos.

O dever da imprensa é elevado por tal fórma, que, o facto de se prender por uns mesquinhos proventos a narrações que pelo seu caracter intimo e melindroso, só pódem trazer como resultado, a vergonha para uns, um bom triste ensinamento para outros, é desvirtuar-lhe a sua missão educadora, é sonegar-lhe a razão da sua existencia.

Aqui ha annos um accordo entre os jornalistas, accordo aliás sublime de desinteresse, fez com que a imprensa se deixasse de occupar com todos os detalhes e pormenores do suicidio, esse acto d'honra, fraqueza ou cobardia, (deixemos isso á interpretação dos philosophos), que por vezes ataca a sociedade d'uma maneira tão intensa, que mais parece um caso de pathologia social, que um facto voluntario do homem.

E o suicidio que entre nós se estava desenvolvendo assustadoramente, demorou o passo, quasi que estacou.

E' que esses detalhes com a sua parte romantica e dramatica a elevar os suicidas como que á condição de heroes, emocionavam e seduziam por tal fórma as almas sedentas de gloria, (posthuma pelo menos), que facil se lhes tornava o deixarem-se arrastar por desejos adquiridos, á custa de narrações tão curiosas e tão cheias d'interesse litterario...

Não será uma morte heroica aquella que o povo em massa commenta inventando singulares enredos, e a imprensa relata soffregamente em columnas e columnas de jornaes?...

Deve ser pelo menos a suprema aspiração d'um nullo.

*

Todas as normas impostas pela necessidade physica ou moral, quando em volta d'ellas se desenvolve uma reacção, é reacção que dura um momento, incendio que logo se extingue.

E nem podia deixar de ser assim, sabido como está, que a razão ainda por vezes supera a vontade.

E' por isso mesmo que a reacção operada em torno da ordem, que veiu tacitamente prohibir a minuciosa descripção de circumstancias nos crimes em que a honra d'alguem esteja fortemente implicada, em breve se dissipará.

Em face dos factos encolhe-se a phantasia.

O perigo determinado por descripções a trasbordar de pormenores, é bem visivel.

A imprensa, por um lado, deturpa muitas vezes o seu papel, dando ingresso nas suas columnas a ridiculas invenções, para entreter e espicaçar a curiosidade do publico e augmentar as tiragens, compromettendo assim, por vezes, a honra de pessoas que á boa reputação e dignidade moral têem direito absoluto.

Por outro lado, o espirito d'imitação, produz o desejo de novas sensações, que se traduzem por seu turno na decadencia dos costumes.

E' este espirito d'imitação preconisado por Tarde, que muitas vezes, imperador da nossa vontade, nos conduz a actos bem pouco decorosos.

Toda a norma pois, cujo fim seja refrear na sua parte ethica esta nossa acabrunhante doença de meridionaes, é pelo menos moral; e a moral ainda hoje é o pharol mais brilhante que dirige a humanidade no caminho do progresso e da civilisação.

Correspondencia de Lisboa

Boas festas—Desejo que tenham festas felizes, livres de cuidados e preoccupações, todo o pessoal do *Conimbricense*, começando pelo seu illustrado director, bem como as familias dos leitores e assignantes d'esta folha.

O *Natal* e a *Paschoa*, o nascimento do homem-Deus e a sua resurreição, certamente são as duas festas mais celebradas pela christandade. Os canticos da egreja mesclando-se aos cantares da gente do povo e aos seus festins commemorativos, nos traz á lembrança, essa luz sideral, luz portentosa vinda do Oriente, que perpassando as brumas da noite vem offuscar com o seu brilhantismo o mundo e leval-o á verdadeira civilisação. O berço de Jesus e o tumulo de Jesus; o principio e o fim da sua vida, cheia de martyrio, de caridade, de abnegação, do mais doce amor pelo homem, fazendo que o bronze da culpa se funda no mais fino ouro da graça, o Natal e a Paschoa que nos mostram atravez dos seculos, impregnada de doce luz, a figura suavissima de Jesus Christo, cheia de humildade e grandeza, de paz e de alegria, de dôr e de perdão! Das trevas surge a eterna aurora, da estrella de Bethelem e das cumeadas do Golgotha o triumpho das doutrinas que redimem a humanidade e a salvam dos grilhões de ferro do obscurantismo e da tyrannia.

Jesus Christo, humilde no seu nascimento, juntava em torno de si tambem os humildes: o pobre, o ignorante, o faminto de justiça, o desgraçado, e, nas suas parabolas lhes ia ensinando a verdadeira moral comesinha, facil a todas as intelligencias. Essa moral ao perpassar dos seculos foi-se esvaecendo e hoje, com a corrupção dos costumes, os preceitos *amae-vos uns aos outros; não façaes aos outros o que não quereis que vos façam a vós*, transmudou-se no *dizei mal de todos e não consenti que ninguem diga mal de vós; primeiro nós, depois vós*. Hoje o vil interesse põe de parte qualquer idéia d'altruismo. O puro socialismo começado a prégar aos homens pelo Divino Mestre é como as aguas do rio caudaloso, torvo e revolto, que perdem a pureza christalina da sua origem. A grandiosa figura de Nazareno, decorridos vinte seculos, nos apparece tão adoravel, na sua simplicidade, innocencia e virtude e tão cheia de divina graça, como no tempo das perseguições de Herodes-Antipas, Pilatos e Caifaz, o christianismo alastra-se cada vez mais por sobre a terra, como semente benefica e productora, mas, infelizmente, os bons christãos e que vão faltando.

Elevem-se altares, criem-se escólas, evangelise-se a sua moral tão pura, derrame-se a instrucção religiosa:—eis o que hoje mais precisa o christianismo, para se depurar e corrigir a moderna sociedade.

Jesu quer dizer *Salvador* e Christo o *ungido*. De nome *Jesus* fallam as escripturas santas; houve sete; foram elles: Jesus, propheta, filho de Josedesec; Jesus, filho de Syrach, auctor do livro *O Ecclesiaste;* Jesus, filho de Phabé; Jesus, filho de Damnam e grão-sacerdote; Jesus, filho de Gamaliel e grão sacerdote; Jesus, propheta das desgraças de Jerusalem; e finalmente *Jesu Christo*, que segundo os entendidos deve ser assim escripto o nome do filho de Maria, o sabio por excellencia, ante o qual caem por terra as escolas de Platão e Socrates, de Thales e Pythagoras, e até algumas das leis d'essa figura magestosa e admiravel: o Moisés, sem duvida o homem mais extraordinario que appareceu no longo reinado dos Pharaós.

S. Carlos—Abriu a epoca lyrica na quarta feira, 19, com a opera *Aida*, cantando o papel de protogonista a sr.ª Eugenia Mantella.

Nas seguintes noites tem-se cantado:—*Tannhauser*, de Wagner, fazendo de protogonista o tenor Demiteresco, e a *Favorita*, de Donizetti, cantando o papel de *Leonor* a meio soprano Mantella. Seguir-se-hão as operas: *Gioconda*, *Norma*, *Roberto do Diabo* e *Othello*. Assim a empreza vae variando os espectaculos. Todas as operas cantadas tem sido muito applaudidas e o theatro completamente cheio.

Ministros das obras publicas—Fecho hoje esta correspondencia com a enumeração dos titulares que desde a creação d'aquelle ministerio, em Agosto de 1852, têem dirigido até ao presente os negocios d'esta importante pasta.

E lou esta breve noticia, que me custou bastante trabalho, porque se me affigura que não deixará de ser do agrado d'alguns dos leitores do *Conimbricense*.

1.º, Antonio Maria Fontes Pereira de Mello, (*5 annos e 9 mezes e meio*). 2.º, Rodrigo da Fonseca Magalhães, (*2 mezes*). 3.º, visconde de Sá da Bandeira, (*20 dias*). 4.º, marquez de Loulé, (*2 annos e 9 mezes*). 5.º, Carlos Bento da Silva, (*3 annos e 2 mezes*). 6.º, Antonio de Serpa Pimentel, (*16 mezes*). 7.º, Thiago Augusto Velloso d'Horta, (*19 mezes*). 8.º, Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, (*9 mezes e 24 dias*). 9.º, João Chrysostomo d'Abreu e Sousa, (*15 mezes*). 10.º, Conde de Castro, (*9 mezes*). 11.º, José Maria do Casal Ribeiro, (*1 mez*). 12.º, João de Andrade Corvo, (*20 mezes*). 13.º, Sebastião do Canto e Castro Mascarenhas, (*7 mezes*). 14.º, Sebastião Lopes de Calheiros e Menezes, (*13 mezes*). 15.º, duque de Saldanha, (*6 dias*). 16.º, marquez d'Angeja, (*3 mezes*). 17.º, D. Luiz da Camara Leme, (*28 dias*). 18.º, marquez d'Avila e de Bolama, (*4 mezes*). 19.º, visconde de Chancelleiros, (*8 mezes*). 20.º, Antonio Cardoso Avelino, (*5 annos e 4 mezes, successivos*). Foi o que por mais tempo geriu). 21.º, Lourenço Antonio de Carvalho, (*21 mezes*). 22.º, João Gualberto de Barros e Cunha, (*10 mezes*). 23.º, Augusto Saraiva de Carvalho, (*22 mezes*). Todos estes já morreram á excepção do 17.º e 19.º.

Vejamos os seguintes, que felizmente se acham todos vivos á excepção do 25.º

24.º, Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, (*24 mezes*). 25.º, Antonio Augusto de Aguiar, (*15 mezes*). 26.º, Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira (*11 mezes*). 27.º, Emygdio Julio Navarro, (*3 annos*). 28.º, Eduardo José Coelho, (*11 mezes*). 29.º, Frederico de Gusmão Correia Arouca, (*9 mezes*). 30.º, João Ferreira Franco Castello Branco, (*8 mezes*). 31.º, Pedro Victor da Costa Sequeira, (*10 mezes*). 32.º, Bernardino Luiz Machado Guimarães, (*10 mezes*). 33.º, Carlos Lobo d'Avila, (*12 mezes*). 34.º, Arthur de Campos Henriques, (*2 annos e 3 mezes*). 35.º, Augusto José da Cunha, (*19 mezes*). 36.º, Elvino José da Cunha e Brito, (*22 mezes*). 37.º, José Gonçalves Pereira dos Santos, (*5 mezes*). 38.º, Manoel Francisco Vargas, (o actual ministro), nomeado em 30 de Novembro do anno corrente.

Do que fica acima será facil ver os que por mais e menos tempo têem gerido a pasta.

E' preciso, porém, dizer que alguns têem-n'a gerido mais d'uma vez. O 1.º dirigiu-a por tres vezes; o 4.º por tres vezes; o 8.º por duas vezes; o 19.º por duas vezes; o 21.º por duas vezes; e finalmente o 26.º por duas vezes.

Todos alcançaram o pariato vitalicio, á excepção dos n.os 7, 13, 20, 21 (foi-o electivo), 22, 23, 27, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37 e 38.

O sr. dr. Bernardino Machado, que foi um dos ministros que por menos tempo dirigiu a pasta das obras publicas, é sem contradicção alguma o que relativamente mais trabalhou. Os dois primorosos volumes que o distinctissimo estadista e homem de lettras acaba de publicar demonstram o bem claramente. Nos variados ramos d'aquelle ministerio o illustre ministro deixou traços indeleveis da sua boa administração e do seu brilhantissimo talento. Apenas dez mezes, mas os dez mezes do seu labor valem bem, ou melhor, que o conjuncto de muitas dezenas de mezes d'alguns dos outros ministros.

Pauca sed bona, diziam os velhos latinos. Applicamos a sentença, não ao trabalho, que foi muito, enorme até, mas ao tempo nelle consumido: *Pauca sed bona*—em tão pouco tempo, tanto, tão util e proveitoso, de certo ninguem é capaz de fazer.

Não sou eu que o digo, dizem no eloquentemente os dois tomos publicados: *I. A Industria*, *II. A Agricultura*, aos quaes em breve seguirá um 3.º tomo intitulado *Os meios de communicação e o commercio*.

Os dois volumes publicados, dão honra, pela nitidez da sua composição e impressão, á casa editora França Amado.

Lisboa, 23 de Novembro de 1900.

S. P.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Noticiario

Natal—Com assistencia do rev.mo bispo conde, realisaram-se na Sé cathedral as matinas, responsorios e missa do galo. O vasto templo apresentava uma brilhante illuminação. A musica, a grande instrumental, teve uma primorosa execução. A esta brilhante e apparatosa solemnidade, apezar da noite estar excessivamente fria, concorreu uma notavel multidão de fieis.

Em varias casas particulares, houve na mesma noite *entremezes* ao Menino Deus e a costumada e cobiçada *Arvore do Natal*.

Dr. Augusto Rocha—Temos a maior satisfação em noticiar que este illustre professor tem sentido consideraveis melhoras.

Muito estimaremos que ellas progridam, até o vermos restituido de novo aos seus labores scientificos.

Preciosidade litteraria—Appareceu agora á venda em Londres o exemplar de uma das obras mais raras que se conhecem, pois que apenas tres exemplares eram até hoje conhecidos, e que por mais de um facto nos interessa a nós portuguezes.

Custará *apenas* 500 libras, de bom ouro, a quem quizer dar-se o luxo e a fortuna de a possuir.

Um d'aquelles tres exemplares era nosso, pertencia a uma das nossas bibliothecas publicas, de onde sahiu para não mais voltar, infelizmente, pois que nem por piedosa restituição voltou, quando ha annos morreu o famoso banqueiro hespanhol Salamanca, a quem um nosso governo commettera o abuso de o emprestar. E' o primeiro romance de cavallaria impresso dos Pyreneus para cá, o formosissimo *Tirant le blanch*, do cavalleiro valenciano *mossen Joanot martorell*, por elle consagrado, em 1460, *al serenissimo princep don Ferrando de portogal*, o nosso infante D. Fernando, filho do bom rei D. Duarte. Martorell diz que o traduziu do inglez em portuguez para aprazimento de D. Fernando; e depois em valenciano para beneficio dos seus proprios compatriotas. Impresso, porém, só parece ter sido em valenciano, sendo esta primeira edição feita em Valencia, e acabada de—*empremptar* em 20 de Novembro de 1490.

*

Accrescentaremos a estas linhas, que extrahimos do *Seculo*, que a bibliotheca a que o *Tirant le blanch* pertencia é a municipal, da cidade do Porto. O livro sahiu de lá mediante uma portaria, que não encontrou a mais pequena resistencia de execução,—nem ao menos umas ligeiras duvidas que, ao tempo, levassem a questão para o parlamento! Incuria nossa.

Carnes verdes—A 2.ª licitação do fornecimento de vacca e vitella neste concelho, deve realisar-se no proximo dia 10, devendo as propostas ser enviadas em carta fechada ao sr. presidente da camara municipal, até á 1 hora da tarde d'aquelle dia.

Este negocio apresenta-se-nos como um vago ponto de interrogação. O que surgirá d'esta praça ninguem poderá prever, se bem que haja quem se incline, a que os marchantes não concorrerão em quanto não forem modificadas as clausulas que elles impugnaram na primeira praça.

Seja como fôr, dado o primeiro passo, a camara não póde recuar, e devemos suppôr que terá tudo preparado para resolver a questão em harmonia com os interesses dos seus municipes.

Para isso, nem lhe escaceou o tempo, nem lhe falta o apoio da opinião publica.

Aguardamos, pois, com interesse, os factos subsequentes da praça do proximo dia 10.

Sagasta—Parece ser destituida de fundamento a noticia que circulou nestes ultimos dias, de que o chefe do partido liberal de Hespanha, Sagasta, havia sido assassinado por um italiano.

Inspecção do sello—Consta-nos que será collocado em Coimbra o inspector do sello, nomeado no ultimo despacho do ministerio da fazenda, sr. dr. Antonio Martins Conceiro, sendo transferido para Aveiro, o inspector d'este districto sr. Cerveira Serra.

A este respeito tambem estamos auctorisados a informar, que a transferencia d'este zeloso funccionario não envolve qualquer aggravo para o seu bom nome, pois que será a seu contento a nova collocação que lhe está destinada.

Conselheiro Pereira Dias—Partiu para Rezende o sr. conselheiro Pereira Dias, illustrado reitor da Universidade, entrando em exercicio desde segunda feira ultima o digno vice-reitor sr. dr. Gonçalves Guimarães.

Transferencia—O engenheiro de 3.ª classe, sr. Filippe Gonçalves Pelouro, que havia sido collocado na direcção das obras publicas d'este districto, foi transferido para a 2.ª circumscripção industrial.

O numero do Natal do «Diario de Noticias»—Agradecemos a gentil offerta d'esta magnifica illustração, commemorativa do Natal do corrente anno. Como os outros numeros já publicados, o que acabamos de receber, contém uma parte litteraria interessantissima, e os trabalhos de chromotypia, chromotypogravura e typographia, continuam a honrar o pessoal das officinas do nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, onde foi feita a impressão d'este esplendido trabalho.

O summario d'este delicioso numero é o seguinte:

O Resgate, por Lopes de Mendonça; illustrações de Casanova.

Pouca sorte! (memorial a um ministro), por Alfredo Mesquita; illustrações de Condeixa.

O rei dos reis, por Alfredo da Cunha, illustração de José de Brito.

Sósinha!... musica de Alfredo Keil; illustração de Alfredo Guedes.

A minha familia! cliché photographico de Joaquim Basto; similigravura do *Commercio do Porto*.

Galeria zoologica e Forças de expressão, caricaturas, por Celso Herminio.

Além das illustrações que acompanham o texto, chama especialmente a attenção a capa a côres e ouro, desenho de Casanova, que é um verdadeiro primor.

Aos nossos assignantes recommendamos a leitura e acquisição do formosissimo numero do Natal, do nosso estimado collega *O Diario de Noticias*.

Penitenciaria de Coimbra—Parece que ha trabalhos e combinações encetadas, para o aproveitamento d'este edificio para presidio militar, estando nisso empenhado o illustre governador civil d'este districto.

Luciano Monteiro—Este talentoso parlamentar veiu passar as ferias do Natal e Anno Bom com sua illustre familia.

Desastre—Quando na segunda feira se dirigiam em serviço clinico num *coupé*, pela estrada de S. Jorge, os distinctos medicos srs. drs. Daniel de Mattos e Sousa Refoios, os cavallos do trem, espantando-se com o ruido do auto movel do sr. dr. Eduardo Tavares, que vinha em sentido opposto, arrastaram o carro com violencia para a insua contigua, de nivel inferior alguns metros. O cocheiro foi então cuspido da almofada, ficando muito maltractado.

Quanto aos distinctos professores, o sr. dr. Daniel de Mattos ficou illeso, e o sr. dr. Sousa Refoios apenas recebeu leves escoriações no rosto e numa das mãos. A lança e o jogo dianteiro do *coupé* ficaram bastante deteriorados.

Em vista das insignificantes consequencias d'este sinistro, bem podemos felicitar os dois considerados medicos.

Luciano Cordeiro—Falleceu em Lisboa o conselheiro Luciano Cordeiro, secretario perpetuo da sociedade de Geographia, director geral interino de instrucção publica e escriptor de grande merecimento, deixando muitas obras litterarias, politicas, economicas, financeiras, scientificas e sociaes.

A' familia do illustre extincto enviamos as nossas condolencias.

Partidos medicos—Em sessão camararia, do concelho da Figueira da Foz, de 23 do corrente, foram nomeados medicos municipaes os nossos patricios srs. dr. José Antonio Simões d'Oliveira, do Paião, e dr. Raymundo da Silva Mendes, de Maiorca.

As nossas felicitações aos dois novos clinicos.

Grupo Musical José Mauricio—Este sympathico gremio solemnisou hontem a installação da sua séde em uma nova casa, inaugurando solemnemente o retrato do seu protector e socio benemerito, sr. conselheiro Bernardino Machado.

O illustre cathedratico, que fora convidado instantemente para esta cerimonia, dirigiu uma elegante e formosa allocução ao

Grupo, sendo no final enthusiascamente saudado por toda a assembléa.

A esse brilhante discurso, rico de patrioticos ensinamentos, poz o sabio professor esta chave d'ouro: «Faço votos cordeaes pela prosperidade do *Grupo Musical José Mauricio*. E oxalá o povo, que é capaz de tudo e com quem tudo se póde vingar entre nós, elle, que, com o seu amoravel estro, desferiu de si o mais florido e gemebundo cancioneiro, oxalá o nosso brioso povo multiplique pelo paiz sociedades congeneres, instrumentaes e vocaes, d'um e d'outro sexo, que, fundidas numa federação musical portugueza, todos os annos, nas datas memoraveis dos grandes jubileus e das grandes luctas nacionaes, erga bem alto, que rebôe vibrantemente por toda a parte, o hymno augusto da liberdade e da patria!»

Governador civil—Regressou de Lisboa e já reassumiu as suas funcções, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, digno governador civil d'este districto.

Succursal da manutenção militar—Como preparo, para principiar a funccionar, tem sido lançado fogo nestes ultimos dias aos dois fornos d'este estabelecimento; a sua tiragem é facil e regular, ardendo rapidamente o combustivel.

Parece que a inauguração official deve ter logar ámanhã, assistindo varios officiaes da manutenção militar, bem como o sr. coronel de cavallaria Augusto Eugenio Alves, que foi quem projectou e propoz a succursal de Coimbra, quando director interino da manutenção militar.

Já que fallamos na succursal da manutenção, aproveitamos a occasião para dizer que varias pessoas nos têem pedido que lembremos á digna vereação municipal de Coimbra, a necessidade, agora mais do que nunca impreterivel, de mandar deitar abaixo as arvores que estão em frente do referido edificio e no meio da rua, impedindo o livre transito.

E' pena realmente ver abater arvores com a corpulencia que aquellas possuem, mas tambem é verdade que causam estorvo, tendo apenas a recommendal-as o seu grande desenvolvimento, pois que de resto são arvores vulgares.

Gymnastica—Os antigos cultivavam esta arte com grande esmero, porque comprehendiam perfeitamente, que ella constitue um meio poderoso de desenvolver a saude, a robustez, e aptidão para muitos serviços e profissões.

Os gymnasios e os jogos entre os gregos; os circos e a educação militar entre os romanos; os exercicios especiaes de equitação, de esgrima e de lança, a que era obrigada a cavallaria da edade media, tudo eram instituições fundadas e dirigidas pelos principios da gymnastica.

Todos os orgãos e funcções se robustecem com os exercicios moderados e bem dirigidos de marcha, dança, equitação, carreira, salto, caça, natação, jogos do bilhar, da bola, etc. A acção e desenvolvimento do systema muscular é uma condição essencial para todos os actos da vida.

Notas falsas—*Madrid*, 23.—A policia fez nova busca na rua Malasana, casa n.º 16, e ahi encontrou no forro de um compartimento alguns maços de notas falsas de differentes nações, incluindo muitas do Banco de Portugal.

Guerra do Transwaal—*Londres*, 24.—Telegrapham ao *Daily Mail* que os inglezes tencionam evacuar Parbeston.

Apezar das affirmações de Kitchner a situação é difficil para os inglezes.

Entre os afrikanderes ha uma evidente agitação e muitos juntam-se aos boers. Estes destruiram a ponte Deibar.

FALLECIMENTO

Falleceu nesta villa em a noute proxima passada, a ex.ma sr.ª D. Maria Maxima Augusta de Macedo, mãe do sr. dr. Carlos Alberto Martins de Macedo, muito digno administrador d'este concelho, esposa do sr. João Antunes de Macedo, illustrado professor na Figueira da Foz, e irmã do respeitavel arcypreste do Mouronho.

Era senhora de acrisoladas virtudes.

Paz á sua alma e resignação á sua extremosa familia.

* * *

Brindes para o Natal

Chamamos a attenção dos nossos amigos e estimaveis leitores para a completa novidade em artigos proprios para brindes, da casa Freire gravador, de Lisboa, a qual é um verdadeiro armazem de novidades uteis e em todos os generos.

Rua do Ouro, n.º 158 a 164

LISBOA

ANNUNCIOS

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

DE

Joaquim Miranda & Filho

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

19 ESPECIALIDADE d'esta casa. Como novidade, este anno, cada bôlo terá um brinde, cousa finissima.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

18 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas*.

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ARRENDA-SE

17 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA—ANCAS

16 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10—Rua Visconde da Luz—12

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

PADARIA PROGRESSO

RUA DA SOPHIA

14 ACABAM de chegar a este estabelecimento, vindas de Lisboa, as saborosas **BROINHAS DO NATAL.**

Tambem se encontra á venda nesta padaria o **BOLO-REI**, que contém a surpreza da occasião.

OFFICIAL DE ALFAIATE

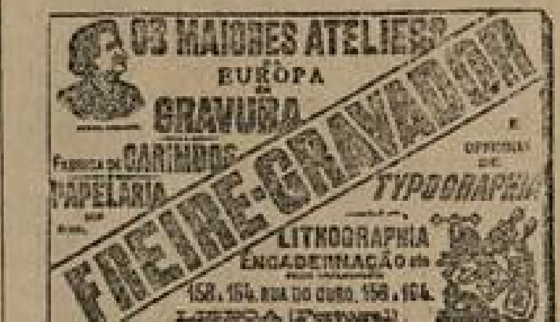
13 PRECISA-SE de um bom official de alfaiate, de obra grande, e de um ajudante. Garante-se permanencia e condigna remuneração, satisfazendo. Para tratar, Figueira da Foz, praça do Commercio, 41 a 43.

BELLA VIVENDA

12 VENDE-SE uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas-furtadas, com jardim, quintal, agua nativa e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vel-a dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc.—TELEPHONE 943.—Pedidos a

A. L. FREIRE—Gravador—LISBOA

TRESPASSA-SE

10 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94.

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

Bom emprego de capital

9 VENDE-SE uma quinta na freguezia da Lamarosa, proximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'agua para rega, abegoarias para gado cavallar e vaccum, lagares de azeite e vinho, boa casa de habitação, e presta-se o terreno para vinha, sendo a plantação economica e já deu excellente vinho. Tracta-se da venda na rua da Sophia, n.os 2 a 8.

ADVOGADO

8 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

AOS AGRICULTORES

7 JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA continua a ter, como nos annos anteriores, *Adubos chimicos* preparados para culturas de milho, trigo, (cereaes), legumes, batatas e plantação de todas as arvores.

Preços limitados, fazendo-se descontos vantajosos aos compradores de 1:000 kilos.

Analyse gratuita das terras.

Coimbra, rua dos Sapateiros, 51.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19—L. do Principe D. Carlos—25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SORTEIO EM 17 DE DEZEMBRO DE 1900

Tendo-se procedido no dia 17 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.° dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

131 a 140	116:331 a 116:340	138:271 a 138:280	152:501 a 153:510
5:491 a 5:500	116:631 a 116:640	139:221 a 139:230	153:821 a 153:830
7:691 a 7:700	119:721 a 119:730	139:731 a 139:740	153:861 a 153:870
8:231 a 8:240	120:101 a 120:110	140:051 a 140:060	154:081 a 154:090
9:221 a 9:230	120:621 a 120:630	140:641 a 140:650	154:271 a 154:280
22:351 a 22:360	121:871 a 121:880	140:801 a 140:810	154:721 a 154:730
24:961 a 24:970	122:641 a 122:650	141:931 a 141:940	154:741 a 154:750
30:121 a 30:130	122:811 a 122:820	142:161 a 142:170	154:811 a 154:820
34:781 a 34:790	123:891 a 123:900	143:591 a 143:600	155:161 a 155:170
37:191 a 37:200	124:451 a 124:460	144:481 a 144:490	156:141 a 156:150
38:341 a 38:350	124:941 a 124:950	144:691 a 144:700	156:541 a 156:550
44:481 a 44:490	125:021 a 125:030	145:581 a 145:590	157:181 a 157:190
45:051 a 45:060	125:821 a 125:830	145:831 a 145:840	157:981 a 157:990
62:681 a 62:690	125:941 a 125:950	146:001 a 146:010	158:091 a 158:100
63:551 a 63:560	126:131 a 126:140	146:721 a 146:730	158:581 a 158:590
64:311 a 64:320	126:461 a 126:470	147:101 a 147:110	158:921 a 158:930
65:581 a 65:590	127:271 a 127:280	147:501 a 147:510	159:061 a 159:070
69:631 a 69:640	127:861 a 127:870	149:461 a 149:470	160:871 a 160:880
74:771 a 74:780	127:901 a 127:910	149:501 a 149:510	161:701 a 161:710
80:341 a 80:350	129:631 a 129:640	150:121 a 150:130	162:651 a 162:660
82:321 a 82:330	131:271 a 131:280	150:161 a 150:170	162:661 a 162:670
85:591 a 85:600	131:601 a 131:610	150:431 a 150:440	163:041 a 163:050
89:611 a 89:620	132:111 a 132:120	150:631 a 150:640	165:021 a 165:030
92:591 a 92:600	132:921 a 132:930	150:921 a 150:930	166:551 a 166:560
95:861 a 95:870	135:981 a 135:990	151:711 a 151:720	169:261 a 169:270
103:091 a 103:100	136:021 a 136:030	151:721 a 151:730	169:731 a 169:740
103:371 a 103:380	136:351 a 136:360	151:861 a 151:870	170:021 a 170:030
106:341 a 106:350	137:991 a 138:000	152:091 a 152:100	— —
114:511 a 114:520	138:201 a 138:210	152:471 a 152:480	— —

MUNICIPAES DE 6 %

5:981 a 5:990	8:301 a 8:310	9:321 a 9:330	— —

DISTRICTAES DE 6 %

391 a 400	3:031 a 3:040	9:881 a 9:890	— —

PREDIAES DE 5 %

261 a 270	41:861 a 41:870	81:211 a 81:220	107:511 a 107:520
2:011 a 2:020	43:571 a 43:480	81:281 a 81:290	107:661 a 107:670
3:431 a 3:440	43:911 a 43 920	82:771 a 82:780	109:121 a 109:130
4:371 a 4:380	44:791 a 44:800	83:151 a 83:160	109:531 a 109:540
6:541 a 6:550	44:971 a 44:980	84:271 a 84:280	110:461 a 110:470
8:141 a 8:150	45:361 a 45:370	84:781 a 84:790	111:121 a 111:130
8:691 a 8:700	46:491 a 46:500	86:141 a 86:150	111:231 a 111:240
8:731 a 8:740	46:921 a 46:930	86:591 a 86:600	111:611 a 111:620
9:421 a 9:430	48:031 a 48:040	87:241 a 87:250	111:641 a 111:650
11:481 a 11:490	48:911 a 48:920	87:491 a 87:500	111:981 a 111:990
15:261 a 15:270	49:191 a 49:200	89:161 a 89:170	112:321 a 112:330
15:831 a 15:840	50:601 a 50:610	90:361 a 90:370	113:361 a 113:370
16:501 a 16:510	51:371 a 51:380	90:411 a 90:420	113:421 a 113:430
18:371 a 18:380	53:661 a 53:670	90:841 a 90:850	113:571 a 113:580
18:471 a 18:480	55:771 a 55:780	91:451 a 91:460	113:991 a 114:000
18.581 a 18:590	56:331 a 56:340	91:781 a 91:790	114:341 a 114:350
18:601 a 18:610	56:361 a 56:370	92:941 a 92:950	114:671 a 114:680
20:841 a 20:850	56:441 a 56:450	93:551 a 93:560	115:861 a 115:870
21:431 a 21:440	56:531 a 56:540	94:451 a 94:460	115:971 a 115:980
21:611 a 21:620	56:561 a 56:570	94:891 a 94:900	116:521 a 116:530
25:031 a 25:040	56:851 a 56:860	95:651 a 95:660	116:791 a 116:800
25.411 a 25:420	57:021 a 57:030	95:901 a 95:910	116:811 a 116:820
25:871 a 25:880	57:721 a 57:730	97:151 a 97:160	116:851 a 116:860
26:581 a 26:590	58.011 a 58:020	97:821 a 97:830	116:861 a 116:870
26:861 a 26:870	59:651 a 59:660	98:051 a 98:060	116:951 a 116:960
28:301 a 28:310	61:181 a 61:190	98:481 a 98:490	118:441 a 118:450
28:531 a 28:540	61:261 a 61:270	99:571 a 99:580	118:701 a 118:710
28:631 a 28:640	61:781 a 61:790	100:551 a 100:560	118:821 a 118:830
30:161 a 30:170	65:641 a 65:650	100:851 a 100:860	118:981 a 118:990
31:071 a 31:080	67:331 a 67:340	101:121 a 101:130	119:131 a 119:140
31:421 a 31:430	68:491 a 68.500	102:411 a 102:420	119:211 a 119:220
31:611 a 31:620	71:561 a 71:570	103:311 a 103:320	119:271 a 119:280
31:811 a 31:820	71:711 a 71:720	103:731 a 103:740	119:901 a 119:910
32:901 a 32:910	71:731 a 71:740	104:571 a 104:580	120:731 a 120:740
33:561 a 33:570	74:821 a 74:830	104:841 a 104:850	120:861 a 120:870
33:951 a 33 960	76:211 a 76:220	106:141 a 106:150	121:181 a 121:190
35:941 a 35:950	76:761 a 76:770	106:171 a 106:180	121:241 a 121:250
36:501 a 36:510	77:601 a 77:610	106:321 a 106:330	121:261 a 121:270
38:211 a 38:220	78:221 a 78:230	106:561 a 106:570	122:141 a 122:150
38:381 a 38:390	78:441 a 78:450	107:011 a 107:020	122:251 a 122:260
38:721 a 38:730	79:311 a 79:320	107:101 a 107:110	122:771 a 122:780
41:311 a 41:320	80:521 a 80:530	107:221 a 107:230	124:141 a 124:150
124:801 a 124:810	127:301 a 127:310	131:231 a 131:240	134:691 a 134:700
124:821 a 124:830	127:771 a 127:780	131:441 a 131:450	138:711 a 138:720
125:351 a 125:360	128:221 a 128:230	132:071 a 132:080	138:731 a 138:740
125:381 a 125:390	128:311 a 128:320	132:311 a 132:320	142:591 a 142:600
125:561 a 125:570	128:911 a 128:920	132:921 a 132:930	142:631 a 142:640
125:641 a 125:650	128:991 a 129:000	132:971 a 132:980	142:701 a 142:710
125:671 a 125:680	129:251 a 129:260	133:241 a 133:250	142:981 a 142:990
125:761 a 125:770	129:271 a 129:280	134:101 a 134:110	143:131 a 143:140
125:891 a 125:900	129:781 a 129:790	134:451 a 134:460	143:511 a 143:520
126:741 a 126:750	130:541 a 130:550	134:571 a 134:580	— —

MUNICIPAES DE 5 %

241 a 250	6:541 a 6:550	15:261 a 15:270	22:201 a 22:210
291 a 300	7:201 a 7:210	17:241 a 17:250	24:441 a 24:450
2:031 a 2:040	10:971 a 10:980	20:561 a 20:570	29:791 a 29:800
3:491 a 3:500	11:771 a 11:780	21:131 a 21:140	32:571 a 32:580
6:001 a 6:010	14:181 a 14:190	21:531 a 21:540	34:601 a 34:610
6:301 a 6:310	15:181 a 15:190	21:961 a 21:970	36:811 a 36:820

DISTRICTAES DE 5 %

191 a 200	8:611 a 8:620	26:291 a 26:300	39:911 a 39:920
2:941 a 2:950	14:081 a 14:090	29:321 a 29:330	40:081 a 40:090
3:811 a 3:820	15:571 a 15:580	33:501 a 33:510	41:761 a 41:770
6:601 a 6:610	21:391 a 21:400	34:341 a 34:350	41:981 a 41:990
7:751 a 7:760	24:821 a 24:830	37:331 a 37:340	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

2:431 a 2:440	17:961 a 17:970	33:201 a 33:210	39:061 a 39:070
3:151 a 3:160	19:151 a 19:160	33:821 a 33:830	40:701 a 40:710
5:621 a 5:630	19:521 a 19:530	34:121 a 34:130	41:121 a 41:130
14:341 a 14:350	23:421 a 23:430	34:751 a 34:760	41:301 a 41:310
16:271 a 16:280	26:991 a 27:000	35:011 a 35:020	41:391 a 41:400
16:391 a 16:400	27:971 a 27:980	37:321 a 37:330	41:521 a 41:530
16:741 a 16:750	32:031 a 32:040	38:521 a 38:530	— —

MUNICIPAES DE 4, 5 %

4:331 a 4:340	7:511 a 7:520	9:591 a 9:600	— —
7:231 a 7:240	8:681 a 8:690	— —	— —

DISTRICTAES DE 4, 5 %

2:101 a 2:110	2:621 a 2:630	3:371 a 3:380	— —

PREDIAES DE 4 %

4:381 a 4:390	7:131 a 7:140	19:521 a 19:530	— —
5:051 a 5:060	12:561 a 12:570	— —	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do segundo semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no Largo de Santo Antonio da Sé n.° 23, e em todas as capitaes do districto, quando assim convenha aos interessados, e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 31 do corrente mez em diante.

Desde o 1.° de Janeiro proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 17 de Dezembro de 1900.

O vice-governador,
Conde de Valbom.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — (De 2 helices). Espera-se em 6 de Janeiro de 1901.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

STOLBERG — Espera se em 28 de Dezembro de 1900.
Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e têem magnificas accommodações para passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique**, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 29 DE DEZEMBRO DE 1900

NUMERO 5:542 | ANNO 54.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Em virtude de ser o dia de Anno Bom na proxima terça feira, publicar-se-ha o *Conimbricense* no dia immediato, quarta feira.

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Na recente sessão da administração da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes entre outras resoluções, comprovativas da prosperidade d'esta opulenta empreza, foi deliberado definitivamente melhorar as condições da estação das Ameias. Ignoramos qual seja o plano da auctorisada reforma, Seja, porém, qual fôr, não poderá elle satisfazer ás necessidades do movimento da estação, desde que principie a funccionar o caminho de ferro de Arganil. O que poderia remediar, só para o movimento do ramal do norte, e nós acceitariamos de bom grado, evidentemente deixa em aberto as essenciaes condições d'uma estação de 1.ª classe, commum a duas linhas, como terá de ser a de Coimbra.

Neste particular não sustentamos um capricho ou uma opinião isolada. Muito menos pretendemos fomentar entraves á projectada reforma, só pelo gosto de fazer opposição systematica. Bem longe de nós taes propositos.

*

Sustentando a necessidade d'uma nova e melhor estação em local apropriado, para o caso de ser aberta á exploração a linha de Arganil, cremos ser interpretes das aspirações da população conimbricense, e particularmente da respeitavel classe commercial.

Não é necessario ser-se technico ou dispôr de especiaes conhecimentos, para se comprehender que no local das Ameias nunca se poderá formar uma estação condigna de Coimbra, e á altura do movimento importante que já tem, e que num proximo futuro notavelmente se expandirá.

Uma simples inspecção ao edificio, a que impropriamente se dá o nome de estação do ramal, e aos terrenos adjacentes, não deixará a menor sombra de duvida a esse respeito.

Presistindo-se em conservar alli a estação, aberto que seja o caminho de ferro de Arganil, como e onde se poderão formar os precisos caes, os armazens, os depositos, as officinas? Onde estabelecer as linhas de desvio e concordancia, entre agulhas? Onde abrir um atrio amplo, de facil accesso para o publico, bem diverso do apertado becco sem saida que alli se vê hoje? Além d'isso, expliquem-nos ainda, como se poderão ampliar parallelamente todas as secções da estação, de fórma a não estarem os passageiros aos encontrões, nem as bagagens e mercadorias empilhadas?

A estação das Ameias, cheia de defeitos, remediaveis para o movimento da linha do Norte, soffrerá de senões incuraveis se a quizerem adaptar ao serviço de duas linhas.

E se isto é assim, chegou o momento de Coimbra, pela voz auctorisada do seu deputado, da sua camara e das suas aggremiações, reclamar contra o aproveitamento d'aquelle edificio, caso, como tudo leva a crer que succederá, se abra breve a linha ferrea de Arganil.

E' de toda a conveniencia não se dormir sobre este assumpto, visto como a companhia do Norte acaba de deliberar fazer algumas reformas na condemnada estação.

*

No ultimo numero do nosso jornal sustentámos que o local da nova estação deveria ser na insua do Chão da Torre, de preferencia á do Porto dos Bentos.

As razões da nossa escolha são estas: 1.° provocar a estação naquelle local a abertura d'uma avenida entre o Porto dos Oleiros e a Praça 8 de Maio, a qual levantaria uma importante zona do bairro baixo no sitio onde mais se carece de defeza contra as perigosas investidas do Mondego, como a do dia 12 de Fevereiro do anno que está a findar; 2.° evitar-se o movimento constante de comboios da linha do Norte e portanto a interrupção a pequenos intervallos, dos passos de nivel na secção do caes, que forma o mais bello passeio de Coimbra.

São estes os motivos capitaes da nossa preferencia.

*

D'um respeitavel e illustrado commerciante e proprietario de Coimbra, recebemos a exposição que abaixo publicamos, sobre o momentoso assumpto do caminho de ferro de Arganil. De bom grado lhe damos publicidade, por isso que o seu auctor sustenta, como nós, a necessidade d'uma nova estação, que é o ponto capital a que nos propomos. Relativamente á escolha do local, diverge o nosso amigo da opinião que defendemos, indicando para esse effeito a insua da estrada da Beira, propriedade do municipio. E' um alvitre que julgamos não ser aproveitavel pelas sobejas e concludentes razões que já apresentámos.

Bem fez, porém, o considerado membro da classe commercial de Coimbra, em vir á estacada da imprensa periodica interessar-se numa questão de tanta vitalidade para esta cidade. Que outros lhe sigam o exemplo, ventilando-se assim uma discussão de benefico influxo para os nossos inveterados habitos de *calmaria podre* e do velho systema relaxista — *laisser faire, laisser faire,* que em chão portuguez se denomina systema do *deixar correr*.

Eis as suas considerações sobre o assumpto:

«Falla-se agora em concluir a linha ferferrea entre Coimbra e a Louzã. E', pois, occasião da Associação Commercial e da camara municipal, duas corporações locaes que tanto se têem evidenciado pelos melhoramentos da cidade, intervirem perante as companhias e perante o governo, para que a estação commum ás duas linhas, se faça em local conveniente ao commercio e ao publico, com espaço bastante para todos os serviços e com vantagem para o saneamento e embellezamento da cidade.

«Parece nos poder conseguir-se isso tambem com grande vantagem para as duas companhias.

«Se a camara municipal cedesse para a estação o terreno que possue na estrada da Beira, conseguiria o aterro d'aquelle pantano, o embellezamento do local e a defeza, por aquelle lado, das cheias do Mondego. Certamente, obtendo assim o terreno gratuito, as companhias acceitariam, ainda mesmo com o sacrificio do aterro e com o que demandasse a defeza das cheias. O quanto lucraria aquelle unico, ou quasi unico passeio da cidade, é indiscutivel.

«E a proposito vem o lembrar que as barracas das obras publicas (*a*) alli, mesmo á entrada do passeio, e logo ao desembocar da bella ponte, principal entrada da terra, são de bem mau effeito. Dão ideia de um abarracamento de ciganos. Quando as obras do Caes deram logar a semelhantes construcções, todos julgariam ser provisorias. Vê-se, porém, que não.

«Emfim, o que agora importa é que aquellas dignas corporações empreguem os seus esforços para que a estação nova seja feita em local conveniente, bem amplo e favoravel á terra. Parece-nos aquelle o melhor e assim o lembramos.»

(*a*) **Nota da redacção** — As barracas a que se refere o auctor d'estas considerações, pertencem á circumscripção hydraulica e não á direcção das obras publicas, e são por emquanto indispensaveis, pois nellas se arrecadam as ferramentas e varios utensilios das obras do Caes, sendo de esperar que serão supprimidas apenas as obras se concluam.

"O FUTURO DE PORTUGAL"

E' o titulo d'um magnifico livro do nosso prezado e antigo amigo o sr. Bento Carqueja, illustrado redactor do *Commercio do Porto*, cujo texto vamos resumir aos nossos leitores.

Para a politica se exercer efficazmente, proficuamente, é necessario que se subordine e seja condicionada por todos os phenomenos anteriores, e muito principalmente pela phenomenalidade economica, que é por assim dizer a base de todas as relações sociaes.

No nosso paiz a politica assenta essencialmente em condições faltas de vitalidade, indefinidas, amorphas, e no interesse particular de preferencia ao interesse nacional, o que traz como consequencia ser a politica um elemento nocivo ao desenvolvimento da nação portugueza.

A homens cheios de fé e ardente patriotismo, substituiram se outros homens, alguns de talento incontroverso é verdade, mas talento que se definha d'encontro ao desprezo por tudo que nos poderia arrancar d'este triste *modus vivendi*, que é o symptoma mais flagrante do nosso indifferentismo, da nossa apathia de povo sem estimulos.

O suborno das consciencias no suffragio, acto de que depende a virilidade nacional, a falta de uma instrucção quer scientifica ou technica, a inacção parlamentar, o facciosismo partidario, tudo são elementos que concorrem poderosamente para o nosso atrophiamento nacional.

Por isso, Bento Carqueja, passando em revista a questão social nos paizes em que as relações sociaes se tem mais sabiamente dirigido e mais sensata e desinteressadamente orientado, como por exemplo, na Allemanha, Inglaterra, França, etc., procura por meio de confrontos brilhantes, logicas deducções e com immensos dados estatisticos, resolvel-a beneficamente para Portugal.

As causas que mais elementos perturbadores tem derramado no nosso paiz, são a má gerencia financeira, o desleixo em todos os ramos d'administração publica, a falta de liberdade commercial e industrial, o relaxamento da agricultura, — uma das mais abundantes fontes de riqueza, — um pessimo regimen colonial, etc., etc.

O remedio nacional consiste pois na remodelação de todos estes systemas de vida.

Reformem se os nossos costumes politicos, proveja-se á iniciativa particular, contrabalance-se a receita com a despeza, dê se ampla liberdade commercial e industrial, expulse-se o povo do obscurantismo degradante a que o tem lançado as conveniencias governativas, desenvolva-se a agricultura, olhe-se mais cuidadosamente para o problema colonial, e a sociedade portugueza entrará numa outra phase que lhe garanta o futuro, esse futuro que tão indecisamente se desenha na immensa tela dos seculos.

Ao nosso querido amigo o sr. Bento Carqueja, muito agradecemos a sua obra, valiosa por todos os titulos.

O PARLAMENTO

Abre-se no proximo dia 2 de Janeiro o parlamento portuguez.

Ahi dará conta o governo aos representantes da nação, do modo como tem gerido as cousas publicas; ahi receberá a approvação ou condemnação dos seus actos; ahi explicará a sua conducta e apresentará as medidas que julga convenientes ao bem estar do paiz.

Sobre esses projectos se pronunciarão os representantes da nação; e estamos certos que acompanharão a marcha reformadora do governo, estudando com attenção todas as medidas apresentadas, e dando approvação ás mais urgentes, e mais uteis, quando não possam examinar todas.

Esperemos, pois, que a discussão parlamentar, em toda a altura do assumpto, venha confirmar o juiso, que geralmente se faz, dos talentos e illustração dos ministros, e fazemos votos para que a sessão seja productiva no interesse do paiz.

MERECIDA DISTINCÇÃO

O Jornal do Bombeiro, n.° 308, de 20 do corrente, dedica as suas paginas de honra ao retrato e biographia do benemerito commandante dos Bombeiros

Voluntarios de Coimbra, sr. José Simões Paes. Folgamos em ver assim justamente apreciado quem, por seus humanitarios serviços, se impõe ao respeito e á estima publica.

No primoroso artigo biographico tambem se fazem referencias á intelligencia e aptidão do sr. Simões Paes, como habilissimo artista, em evidencia desde o brilhante certamen manufactureiro de 1884, em que, ainda imberbe, foi devidamente galardoado pelo fabrico d'um cofre á prova de fogo.

O esclarecido biographo transcreve a este respeito uma apreciação, não da erudita *Revista da Exposição Districtal de Coimbra* (dirigida pelo nosso distincto amigo sr. Albino Caetano da Silva Pinto) como por lapso cita, mas da serie de interessantes artigos que sobre o glorioso emprehendimento conimbricense escreveu no muito considerado jornal o *Commercio do Porto*, o seu correspondente nesta cidade, e tambem nosso estimado amigo, sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, artigos depois reeditados em livro, com dedicatoria ao saudoso redactor do *Conimbricense*, na qualidade de presidente da commissão executiva da mesma exposição. Essa apreciação encontra-se a paginas 47 do referido livro e acha-se assim concebida: «O cofre á prova de fogo é objecto de aprimorada e bella execução. Neste formoso movel não ha uma unica peça fundida; todo o material foi rebatido a martello e aberto á lima. A porta tem ornatos de applicação de metal branco, admiravelmente rendilhados e de um gosto distinctissimo. A chave é uma outra preciosidade: tem lindos lavores, quasi microscopicos, todos abertos a buril. O seu auctor é o sr. José Simões Paes, um rapaz muito novo e que virá a ser uma notabilidade, se quizer instruir-se ou se lhe ministrarem os elementos para desenvolver a sua grande aptidão.»

Associando-nos á homenagem do *Jornal do Bombeiro*, gostosamente transcrevemos os seguintes trechos do citado artigo biographico, em que apenas se faz justiça ao sr. Simões Paes, honra e lustre da abençoada familia dos bombeiros portuguezes.

. . . .

«Simões Paes está perfeitamente familiarisado com o material de incendios, conhecendo-o praticamente, por ser parte d'elle da sua invenção e outro construido por elle, ou sob a sua direcção.

Presta generosamente serviços á humanidade, com o valor d'um heroe e abnegação d'um destemido, e todos que o conhecem, admiram-o e respeitam-o tanto como um crente respeita a sua fé.

A cidade de Coimbra, da qual é illustre filho, é lhe devedora de assignalados e relevantes serviços, pelos quaes elle já conquistou um logar honroso, achando-se o seu nome inscripto entre os mais humanitarios da pleiade dos bombeiros voluntarios portuguezes

Guilherme Gomes Fernandes, o general em chefe dos bombeiros portuguezes, dirigindo-se a Simões Paes em 1894, em publico documento, disse «que o considerava um bombeiro pratico e intelligente que, pelo seu saber e prestigio, foi elevado ao posto de commandante, o qual tem exercido por fórma a ser hoje considerado um dos primeiros do paiz »

Em occasiões de incendio lucta com as chammas com enthusiasmo ardente; o perigo não o apavora; a sua physionomia sympathica e attrahente illuminada pelo clarão rubro do fogo, apresenta-se-nos como uma visão phantastica; a sua experiencia dá lhe valor, e os seus conhecimentos technicos, fazem d'elle um bombeiro audaz, enchendo de confiança os que o vêem trabalhar nos incendios.

Simões Paes, porém, é tão modesto que não sabe o que vale. Arrisca a sua vida nos momentos de maior perigo sem outra mira do que ser util ao seu semelhante. Não é a vaidade que o anima, é o sentimento do Bem e nada d'isto o envaidece, porque a modestia constitue uma das suas qualidades apreciaveis.

. . . .

Não é só em Portugal, e nomeadamente em Coimbra, que o bombeiro que tentamos biographar é conhecido; no extrangeiro é Simões Paes tido como um humanitario pelo seu heroismo, valôr e conhecimentos technicos, e por isso lhe foram conferidas medalhas de prata da Societe de sauvateurs de l'Ande e o diploma de membro de honra da mesma aggremiação em 29 de Novembro de 1894 e d'ouro da Societé Nationale de Sauvetage e o respectivo diploma de membro de honra em 28 de Junho de 1899

Em Fevereiro de 1899, foi Simões Paes convidado para instruir a novel corporação de bombeiros voluntarios de Portalegre, onde pouco havia de aproveitavel para o serviço de extincção de incendios.

Alli esteve 60 dias, e além de instruir os bombeiros, dirigiu e reformou por suas proprias mãos quasi todo o material.

Como testemunho de subido apreço e gratidão, os voluntarios Portalegrenses offereceram-lhe um bello cinto de verniz, com fivella de prata, onde se encontram gravadas estas palavras que bem attestam o que temos dito do nosso benemerito biographado:

Ao seu instructor ex.mo sr. José Simões Paes, como prova de muita consideração e estima. A corporação de Bombeiros Voluntarios de Portalegre, 26 de Março de 1899.

Além das recompensas a que já nos referimos, Simões Paes possue a fivela de cobre da sua associação de 5 annos seguidos de bom comportamento, galões representativos de 5 e 10 annos de alistamento e diplomas de socio fundador e de honra que foram conferidos pelas diversas direcções da sua collectividade, pelos relevantes serviços que tem prestado.

E' socio honorario das corporações da bombeiros voluntarios da Figueira da Foz e Ajuda e da Banda dos Bombeiros Municipaes de Lisboa.

Possue diplomas de nomeação de commandante honorario dos bombeiros voluntarios de Portalegre e Leiria, e ultimamente foi agraciado com outra medalha de prata de D. Maria II, pelos serviços importantes que prestou por occasião da grande cheia que invadiu Coimbra em 12 de Fevereiro d'este anno »

Os pobres do "Conimbricense„

ESMOLAS NO ANNO DE 1900

Como nos annos anteriores, damos hoje a nota das esmolas que o *Conimbricense* promoveu e distribuiu pela pobreza de Coimbra no anno de 1900.

Foram 124$130, quantia pouco avultada para acudir a tantos infelizes que ahi se encontram sem abrigo e sem pão, mas que ainda minorou bastantes soffrimentos e affliçções, mercê da generosidade e coração bondoso de alguns assignantes do nosso jornal e de muitas damas e cavalheiros que tão espontaneamente nos têem coadjuvado nesta santa tarefa, e aos quaes em nome dos pobres contemplados, aqui deixamos consignado o nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

Coimbra e o Diccionario bibliographico portuguez

(CONCLUSÃO)

30) *Coimbra* (Catalogo dos pergaminhos do cartorio da Universidade de). Coimbra, 1881

31) *Coimbra* (Exequias feitas á memoria do... principe D. Theodosio... celebradas na capella real do hospital da cidade de) por Fr. Jeronymo de S. Paulo. Coimbra, 1654 — 4.º

32) *Coimbra* (Historia breve de) por Bernardo de Brito Botelho. Segunda edição annotada, por A. F. Barata. Lisboa, 1874. —1 folheto em 8.º

33) *Coimbra* (Real collegio das Ursulinas de) Artigo de F. A. Rodrigues de Gusmão no vol. V do *Archivo pittoresco*.

34) *Ursulinas de Coimbra* (Provisão pastoral e directiva para as) pelo ex.mo e rev. sr. D. José Manoel de Lemos, bispo de Coimbra, conde de Arganil, etc. Coimbra, 1862.

35) *Coimbra* (Descripção da visita que o excellentissimo e reverendissimo senhor arcebispo, bispo conde, D. Manoel Bento Rodrigues, fez ao Collegio Ursulino das Chagas, em S. José de) S. l. n. a. mas com toda a probabilidade. Coimbra, 1853. — Formato 8.º

36) *Coimbra* (Relação do acto solemne que se celebrou no real convento de Santa Cruz de) dos conegos regulares de Santo Agostinho no dia 8 de Abril de 1720, por Fr. Antonio de Santa Clara. Roma, 1721. — 1 v. 4.º

37) *Officio* do bispo de Coimbra ao ex.mo governador civil do districto sobre o seminario diocesano. Imp. da Universidade, 1879. — 8.º de 63 pag.

38) *Sé Velha* (Os mosteiros de Lorvão e Santa Clara e o templo da) pelo bispo conde D. Manoel Corrêa de Bastos Pina. Coimbra, typ. do Seminario, 1893. — 8.º gr.

39) *Universidade* (Memoria apresentada ás côrtes sobre o officio de secretario e mestre de cerimonias da) por Antonio da Motta Andrade e Silva. Lisboa, 1821.

40) *Universidade de Coimbra* (Compendio historico do estado da) etc. Lisboa, 1771. — 1 v. fol

Outra edição. Lisboa, 1772. — 1 v. 8.º

41) *Universidade de Coimbra* (Exposição succinta da organisação actual da) precedida de uma breve noticia historica d'este estabelecimento, pelo visconde de Villa Maior. Coimbra, 1877. — 8.º

42) *Universidade de Coimbra* (Memorias da) por Francisco Carneiro Figueiroa nos Annuarios da Universidade de Coimbra de 1871-1872 a 1881-1882.

43) *Universidade de Coimbra* (Noticias chronologicas da) pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira. Lisboa, na officina de Joseph Antonio da Sylva, 1729. — 1 v. fol.

44) *Universidade* (Hospitaes da) Projecto de reconstrucção do hospital do Collegio das Artes, por A. A. da Costa Simões. Lisboa, 1869. — 8.º

45) *Universidade de Coimbra* (As obras dos hospitaes da) por A. A. da Costa Simões. Coimbra.

46) *Universidade de Coimbra* (A grande penuria dos hospitaes da) por A. A. da Costa Simões. Coimbra.

47) *Universidade* (A minha administração dos hospitaes da) por A. A. da Costa Simões. Coimbra.

48) *Universidade de Coimbra* (Historia da) nas suas relações com a instrucção publica portugueza, por Theophilo Braga. Lisboa, typ. da Academia Real das Sciencias, 1892, 1895, 1898. — 3 vol. 8.º gr.

49) *Universidade* (O novo hospital da) Projecto em esboço por A. A. da Costa Simões. Coimbra, 1895. — 1 vol.

50) *Memoria* historica da faculdade de Mathematica, por Francisco de Castro Freire. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. — 8.º gr.

51) *Memoria* historica e commemorativa da faculdade de Medicina, por Bernardo Antonio Serra de Mirabeau. — Coimbra, imp. da Universidade, 1872. — 8.º gr.

52) *Esboço* historico e litterario da faculdade de Theologia, por Manoel Eduardo da Motta Veiga. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. — 8.º gr.

53) *Memoria* historica da faculdade de Philosophia, por Joaquim Augusto Simões de Carvalho. Coimbra, imp. da Universidade, 1872. — 8.º gr.

54) *Universidade de Coimbra* (A faculdade de Mathematica da) 1872-1892.

55) *Universidade de Coimbra* (Noticia abreviada da imprensa da). Coimbra, 1891.

56) *Universidade de Coimbra* (Compendio historico do estado da) no tempo da invasão dos jesuitas. Lisboa, 1741

Outra edição. Lisboa, 1742.

Marques Gomes.

Nota da redacção — Concluimos hoje o artigo que nos enviou o nosso antigo amigo sr. Marques Gomes, enumerando varias obras que julgou dever addidar ás que o nosso prezado amigo e collega sr. Brito Aranha, menciona no tomo X do Supplemento do *Diccionario bibliographico portuguez*.

O sr. Brito Aranha porem, deu á estampa nesse volume apenas a 1.ª serie d'um trabalho que intitulou *Monographias, referencias e estudos de terras, monumentos, instituições e cousas notaveis de Portugal*, e segundo declara nas notas preliminares ao mesmo volume, tem já preparado mais algum material e de não somenos importancia.

E' portanto quasi certo, que as obras indicadas pelo sr. Marques Gomes são conhecidas do sr. Brito Aranha, o qual por qualquer motivo, entendeu não dever incluil-as na 1.ª sere já publicada.

FOLHETIM

O centenario de Garrett no Brazil

(EXTRACTOS DA IMPRENSA BRAZILEIRA)

(Continuação)

Na terceira geração romantica não arrefeceu o apreço de Garrett, nem cessou a sua influencia. Muitas foram então as contrafeições dos seus livros, especialmente de *Camões* no Brazil. Os homens de alguma cultura, hoje de mais de cincoenta annos, todos elles, como verifiquei no circulo das minhas relações, conheciam o grande poeta e os seus livros. A sua acção na poesia exerceu-se nomeadamente sobre o verso solto, que elle tornou mais ductil, mais harmonioso, mais poetico, se posso dizer assim. Filintista enthusiasta, Garrett não foi um imitador ou um seguidor servil. A sua forte individualidade, que um alto sentimento esthetico distinguia do duro versejador, lapidou em facetas do maximo brilho o diamante bruto de Filinto. E não sei se sem *Camões* principalmente nós teriamos os versos admiraveis dos *Tymbiras* e do *Evangelho nas selvas*.

Pertence á ultima geração nomeada Fagundes Varella, e de Garrett escrevia no primoroso estylo que não se disfarça, «porque ninguem escreve assim senão elles», um dos nossos jornaes do dia do centenario do seu nascimento, o mais illustre sobrevivente d'essa geração, fervoroso garrettista:

«Estavamos perto do obito do poeta; tinhamos balbuciado as suas paginas, com as de outros, que tambem foram poetas ou prosadores, romancistas ou dramaturgos, oradores ou humoristas, quando elle foi tudo isso a um tempo, deixando um primor a cada genero. Eramos moços todos. Nenhum havia nascido com o *Camões* e a *Dona Branca*, nenhum mais velho que estes, menos ainda algum que datasse d'aquelle dia 4 de Fevereiro de 1799, quando a raça portugueza deu de si o seu maior engenho depois de Camões

Nem só eramos moços, eramos ainda românticos; cantava em nós a toada de Gonçalves Dias, ouviamos Alencar domar os mares bravios da sua terra, naquelle poema em prosa que nos deixou, e Alvares de Azevedo era o nosso apperitivo de Byron e Shakespeare. De Garrett até as anedoctas nos encantavam. Cá chegavam por cima dos mares o ecco dos seus tempos verdes e maduros, os amores que trouxera, a amizade que elles e a poesia deram e mantiveram entre o poeta luso e o nosso Itamaracá, o pico dos seus ditos e finalmente as graças teimosas dos seus ultimos annos».

E' um depoimento precioso a ajuntar aos de Porto-Alegre e Alvares de Azevedo.

Na geração a que esse se seguiu, e á qual pertenço, já foi menor, se não o apreço, o conhecimento de Garrett.

Nessa geração e na que se lhe seguiu foi já completo, apezar da grande influencia do sr. Theophilo Braga, o triumpho de outras influencias que não a portugueza, principalmente da franceza. O proprio sr. Theophilo Braga, pela negatividade da sua .... nos levava para outros mundos que não o portuguez. Não sei se a geração que vem vindo conhece Garrett. A julgar pela lingua que escreve, creio que não. Ella conhece aliás tão pouca cousa!... Entretanto, as novas gerações portuguezas, de onde ella immediatamente procede, o estimam, e um dos seus escriptores de mais valor, o sr. Alberto de Oliveira, fazia não ha muito uma propaganda a favor da volta ao garrettismo, e a obra em prosa do sr. Eugenio de Castro busca renovar, em moldes novos, a simplicidade garrettiana.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 630 — Milho branco 440 — Dito amarello 440 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 520 — Dito frade 470 — Centeio 520 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 630 — Favas 490 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$100 e 2$200; — de 1899, correu na semana hoje finda, de 1$500 a 1$900, conforme a qualidade

Mercado de Montemór o-Velho, de 26 de Dezembro — Trigo branco 660 — Dito mouro 660 — Dito tremez 600 — Feijão branco 860 — Dito mocho 850 — Dito rajado 660 — Dito frade 500 — Dito amarello 700 — Batata 400 — Centeio 800 — Cevada 460 — Fava 530 — Milho branco 510 — Dito amarello 500 — Grão de bico 540 — Arroz carolino 500 — Dito redondo.

Cotações — Lisboa, dia 28. Libras 1$800 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 758.

Porto, dia 28. Libras 1$807 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38 por cento. Francos 755

Coimbra, dia 29. Libras 1$770 — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Missa solemne — Na proxima segunda feira 31 do corrente, á meia noute, cantar-se-ha um *Te Deum* na egreja parochial de S. Bartholomeu, seguido de missa solemne, com exposição da Sacrosanta Eucharistia, para que todos os fieis consagrem solemnemente o fim d'este seculo, e o inicio do seguinte ao Rei dos seculos, JESUS CHRISTO.

A' mesma hora haverá tambem missas solemnes e *Te Deum* nas egrejas da Sé, Misericordia e Santa Clara.

O rev.mo sr. bispo conde assiste em Coimbra a essa festividade.

Notas e cedulas — Termina na proxima segunda feira 31 do corrente, o praso para a troca, em moeda de nickel, das cedulas representativas da moeda de bronze (100 réis).

Para as notas de 20$000 réis e 500 réis, consta que foi prorogado o praso da troca, até 31 de Janeiro do anno proximo, embora na Agencia do Banco de Portugal d'esta cidade ainda não fosse recebida qualquer ordem a tal respeito.

Entretanto tambem nos consta que a mesma Agencia, independente d'essa ordem, continuará durante a proxima semana a trocar as referidas notas.

Desmentido — A *Tarde* desmente o rompimento de relações entre os srs. conselheiros Hintze e João Franco, constando que será nomeado par do reino o sr. Frederico Franco, pae do sr. João Franco

Pedido á camara — O sr. director da Manutenção militar, officiou já á camara solicitando o decote das arvores que se levantam a meio da Avenida Sá da Bandeira, e que tanto affrontam o edificio da succursal, impedindo tambem o livre transito d'aquella rua.

Lazareto de Villar Formoso — Em virtude dos bons officios dos srs. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre governador civil de Coimbra, e Manoel Ramalho, digno governador civil da Guarda, foi concedida auctorisação aos empregados do correio de Coimbra, que fazem serviço nas ambulancias postaes da Beira Alta, o pernoitarem nos aposento d'aquelle lazareto.

Anthero do Quental — Do nosso amigo e talentoso professor da faculdade de Medicina, sr. dr. Augusto Rocha, acabamos de receber a magnifica conferencia que o illustre cathedratico deveria ter proferido no sarau, effectuado por iniciativa d'alguns academicos, no salão do Instituto, em homenagem á memoria de Anthero do Quental, e que não poude realisar por motivo de doença.

Foi porém publicado esse primoroso trabalho na *Coimbra Medica* e d'elle tirada uma *separata*, nitidamente impressa na imprensa Academica, a qual se intitula — *Anthero do Quental Perfil Psychico*.

Este opusculo custa apenas 400 réis, sendo o producto da venda cedido pelo auctor a beneficio da Sociedade Philantropico-Academica.

Ao nosso bom amigo agradecemos a gentileza da offerta da sua esplendida conferencia, e as palavras amaveis com que se dignou acompanhal-a.

Rua da Magdalena — Estão concluidos os contractos por escriptura, dos terrenos expropriados pela camara ao sr. dr. Henrique Manoel de Figueiredo e Misericordia de Coimbra, para o alargamento d'aquella rua.

Esta obra talvez não devesse fazer-se emquanto não haja uma resolução definitiva acerca da estação das Ameias, e não esteja superiormente approvado um plano geral dos melhoramentos da cidade, para que vae ser nomeada uma commissão especial, da iniciativa do illustre governador civil.

Esta opinião não implica qualquer critica desfavoravel ao referido alargamento, uma vez que elle possa subordinar-se ao plano que em breve será estudado.

Amnistia geral — O governo propõe hoje no conselho de estado para solemnisar o anno santo, a amnistia geral e completa aos crimes de origem politica, abuso de liberdade de imprensa e os commettidos por militares e civis, bem como o indulto da quarta parte das penas nos demais crimes para os quaes não tenha já havido outro indulto.

A amnistia comprehende os revoltosos militares de 31 de Janeiro, não readquirindo a sua qualidade de militares. E' extensiva aos presos de Moçambique. Exceptua os crimes de abuso de manifestações de pensamento punidos por leis especiaes e todos os crimes, embora de origem politica, classificados como homicidio, lesões graves e crimes em que haja parte queixosa e que não tenha perdoado.

Festa intima — No dia 28 de Maio de 1901, devem reunir-se em Coimbra, em festa intima, os antigos alumnos do Seminario de Coimbra, que concluiram o curso theologico no anno de 1891.

Jornaes do districto de Coimbra — E' errada a estatistica dos jornaes que presentemente se publicam no districto de Coimbra, e que temos visto transcripta em alguns dos nossos collegas.

No *Conimbricense* de 22 do corrente enumerámos todos esses jornaes, que são 20, sendo 15 na séde do districto, 2 na Figueira, 1 em Cantanhede, 1 na Louzã, e 1 em Taboa.

Visconde de Sanches de Frias — Este distincto escriptor partiu hontem da sua casa de Pombeiro, de Arganil, para a capital.

A' policia — Consta que anda por alli uma sucia de larapios na faina de assaltar as capoeiras e coelheiras. Bom será redobrar-se de vigilancia nos pontos mais infestados por esses amigos do alheio, como Arregaça, Cellas e Quinta de Santa Cruz.

Serpa Pinto — Falleceu hontem em Lisboa o general visconde de Serpa Pinto, muito conhecido em todo o paiz e no estrangeiro pelas suas explorações africanas, que em tempo lhe deram grande nomeada.

Era ajudante d'el-rei, commendador da Torre e Espada, Aviz, S. Thiago, Rosa do Brazil, cavalleiro da Legião de Honra, grã-cruz de Medgie, e o unico membro do Instituto de França em toda a peninsula.

Aposentação — Foi aposentado como requereu o parocho collado da egreja de Nossa Senhora da Conceição de Alvorge, concelho de Ancião e diocese de Coimbra, sr. padre Luiz Mendes Lima.

Arvores collossaes — As arvores de maior vulto que se encontram neste concelho são: os platanos e olmos da Fonte Nova; os choupos pyramidaes do Rocio de Santa Clara; a magnolia do Jardim Botanico; os eucalyptos da avenida do Choupal; os choupos da estrada da Figueira, entre a Adémia e Antuzede; e os platanos d'alguns portos do Mondego. A arvore do Doria, num quintal da rua do Loureiro, póde tambem figurar distinctamente entre aquelles gigantes florestaes.

Conselheiro Adolpho Loureiro — Deixou, a seu pedido, de ser director geral dos serviços das obras publicas, cargo que exerceu com a maxima competencia, o nosso illustrado patricio e distincto engenheiro, sr. conselheiro Adolpho Loureiro.

Missa — No proximo dia 2 de Janeiro, deve rezar-se na capella do Cemiterio, pelas 9 horas da manhã, uma missa de suffragio, mandada celebrar pelo sr. Manoel Miranda, considerado proprietario e industrial d'esta cidade, por alma da sua primeira esposa a sr.ª D. Maria Antonia do Nascimento Miranda.

Presidencia da camara — Em razão de se ter ausentado para o norte o presidente da camara, sr. dr. Manoel Dias da Silva, entrou em exercicio o vice-presidente sr. Antonio Francisco do Valle.

Propostas do governo — O nosso collega o *Primeiro de Janeiro*, publica hoje o seguinte telegramma:

«Consta que o governo apresentará ao parlamento as seguintes propostas de lei, além da do *bill* de indemnidade;

«Proposta de novas bases para o codigo administrativo; idem para a reforma eleitoral; idem para novas reformas nos serviços dependentes de alguns ministerios; idem de concessão de terrenos no ultramar; idem sobre o privilegio do Banco Ultramarino; idem para a reforma do exercito da metropole e do ultramar; idem sobre contribuição predial, organisada em novas bases, idem de remodelação do imposto do real d'agua; idem relativa ao regimen do alcool; idem acerca da cultura de vinhas em certos terrenos; idem de reforma judicial; idem acerca da pauta minima; idem acerca de novas bases para a regularisação da vida externa.

«O governo tenciona promover que o periodo parlamentar seja encerrado no fim d'Abril e até lá mais outras propostas de lei apparecerão, como é natural »

Legenda arabe — Os arabes indicam pelo seguinte modo as quatro phases principaes da ambriaguez.

Quando Deus plantou a vinha, Satanaz regou-a com sangue de pavão. Quando appareceram as primeiras folhas, Satanaz regou-as com sangue de macaco. Quando se formou o fructo, a rega foi com sangue de leão. Quando a uva se tornou completamente madura, a rega foi com sangue de porco.

No primeiro grau de ambriaguez o ebrio imita o brilho do pavão; no segundo as momices do macaco; no terceiro a furia do leão; e no quarto a somnolencia do porco.

Bombeiros Voluntarios de Coimbra

Pelo presente se declara que pódem, desde já, ser entregues ao secretario da direcção, ou na séde da Associação, os requerimentos de pessoas doentes pobres que se julguem nas condições de receber donativos do cofre dos tuberculosos.

Os requerimentos devem ser escriptos em papel commum, dirigidos ao presidente, indicando-se nelles o nome, estado, edade e morada do pretendente.

Coimbra, 28 de Dezembro de 1900.

O vice-presidente, servindo de presidente,
Manoel José de Sousa Guimarães.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

21 EM BOAS CONDIÇÕES um antigo estabelecimento de mercearia na rua dos Sapateiros, n.os 90 a 94

Quem pretender dirija-se a seu dono Miguel da Fonseca Barata.

EDITAL

Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho de Coimbra

23 FAZ PUBLICO que o cofre da recebedoria do mesmo concelho se hade abrir desde o dia 2 do proximo mez de Janeiro até 31 do mesmo, para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, de renda de casas e sumptuaria e de decima de juros do anno de 1900.

Outro sim faz publico que passado aquelle praso, todas as contribuições que não forem pagas lhe será addicionada a verba de 3 % ou quota fixa de 40 réis.

Coimbra, 28 de Dezembro de 190.

O recebedor,
Augusto Vieira de Campos.

OFFICIAL DE ALFAIATE

22 PRECISA-SE de um bom official de alfaiate, de obra grande, e de um ajudante. Garante-se permanencia e condigna remuneração, satisfazendo. Para tratar, Figueira da Foz, praça do Commercio, 41 a 43.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogos e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

A LA VILLE DE PARIS

Grande fabrica de corôas e flôres artificiaes, funebres e de gala

Fabricação esmerada e preços commodos

Deposito da fabrica em Coimbra

19 — L. do Principe D. Carlos — 25

Representante

MANOEL CARVALHO

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Falon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EDITAL

Domingos Brandão de Carvalho, escrivão de fazenda do concelho de Coimbra

18 FAZ publico que no dia 2 do proximo mez de Janeiro se abrirá o cofre da recebedoria d'este concelho para a cobrança voluntaria das contribuições predial, industrial, renda de casas, sumptuaria e de decima de juros do corrente anno de 1900

Podem ser pagas em duas prestações as contribuições predial, industrial, renda de casas e sumptuaria; sendo a primeira em Janeiro e a segunda em Julho, facultando-se a antecipação do pagamento em qualquer d'aquelles prazos, nos termos das disposições em vigor.

E para constar se passou este e outros que vão ser affixados.

Repartição de fazenda do concelho de Coimbra, 20 de Dezembro de 1900

O escrivão de fazenda,
Domingos Brandão de Carvalho.

Bom emprego de capital

17 VENDE-SE uma quinta na freguezia da Lamarosa, proximo a Tentugal, toda morada, com mais de vinte geiras de terra, olival, laranjal, terra de lavoura, nascente d'agua para rega, abegoarias para gado cavallar e vaccum, lagares de azeite e vinho, boa casa de habitação, e presta-se o terreno para vinha, sendo a plantação economica e já deu excellente vinho. Tracta-se da venda na rua da Sophia, n.os 2 a 8

COIMBRA

João Chrisostomo dos Santos

COM

Estabelecimento de colchoaria moveis de ferro e madeira

29 — ARCO D'ALMEDINA — 31

16 NESTE ESTABELECIMENTO encontra-se o mais completo sortido em colchoaria, moveis de ferro e de madeira, e assim como em enchimentos a

Preços baratissimos

Executa com brevidade qualquer encommenda e as compras no seu estabelecimento são entregues nos domicilios.

VIDES AMERICANAS

15 ABILIO MARIA MARTINS tem para vender nos seus viveiros em Arcos d'Anadia, bons enxertos sobre vides americanas das qualidades mais resistentes, tendo os novos lançamentos de 60 centimetros para cima; tambem vende barbados e vides de 50 centimetros para fazer os novos viveiros, tudo por preços convidativos.

Recebe desde já qualquer encommenda em Coimbra, rua Ferreira Borges, n.º 3, e em Arcos d'Anadia em casa do annunciante.

IMPORTANTE

O Licor depurativo vegetal do medico Quintella, tão conhecido e afamado na cura das doenças syphiliticas, escrophulosas, rheumaticas e de pelle, alem de ter sido premiado em varias exposições, tendo na exposição universal de Paris de 1899 premio superior a 194 expositores do mesmo grupo e genero, foi approvado pela directoria geral de saude publica dos Estados Unidos do Brazil. Tem curado muitos cegos de keratites escrophulosas, evitado amputações de membros, decretadas pela cirurgia, e curado muitas doenças de pelle com mais de 30 annos de existencia. Dá-se um conto de réis a quem provar que tem mercurio, sendo por isso importantissimo na cura das saturações mercuriaes.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

PADARIA PROGRESSO

RUA DA SOPHIA

13 ACABAM de chegar a este estabelecimento, vindas de Lisboa, as saborosas **BROINHAS DO NATAL.**

Tambem se encontra á venda nesta padaria o **BOLO-REI,** que contém a surpreza da occasião.

ADVOGADO

12 FORTUNATO DE ALMEIDA, rua do Visconde da Luz, 15, 1.º andar.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

11 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA



BELLA VIVENDA

8 VENDE-SE uma morada de casas na rua de Lourenço d'Almeida Azevedo, pertencente ao dr. José da Motta Neves Elyseu, de Villa d'Ourem.

Compõe-se de rez do chão, 1.º andar e aguas furtadas, com jardim, quintal, agua nativa e canalisação para agua e gaz.

Quem quizer vel-a dirija-se a José Augusto de Macedo, largo da Feira.

ARRENDA-SE

7 UMA casa de tres andares e aguas furtadas, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar, d'esta cidade.

Fallar com o seu dono Joaquim da Costa Rodrigues, na praça 8 de Maio, n.º 8, Coimbra.

PLANTAS AMERICANAS

DE

ANTONIO RODRIGUES JUNIOR

Viticultor e vivirista

(BAIRRADA) ANADIA — ANCAS

6 TEM PARA VENDER, enxertos, barbados e estacas das melhores qualidades, e as que mais resistem á philoxera. Em COIMBRA toma encommendas o sr. Antonio Mendes Simões de Castro.

10 — Rua Visconde da Luz — 12

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

DE

Joaquim Miranda & Filho

72, Rua da Moeda, 78

COIMBRA

5 ESPECIALIDADE d'esta casa. Como novidade, este anno, cada bôlo terá um brinde, cousa finissima.

AOS SENHORES AGRICULTORES

Phosphato Thomas

4 O PHOSPHATO THOMAS é de todos os adubos phosphatados o *mais economico e o mais efficaz*, conforme o attestam milhares de ensaios.

O Phosphato Thomas é muito especialmente recommendado para todas as terras acidas e pobres em calcario como são quasi *todas as terras portuguezas.*

Pedidos aos encarregados da venda

João Alves Barata

E

Leandro José da Silva

Rua dos Sapateiros

COIMBRA

ANTIGA DROGARIA AREOSA

Casa fundada em 1878

JOSÉ FIGUEIREDO & C.ª

Fornecimentos completos para pharmacias. Productos chimicos para analyses — Perfumarias. Fundas, pensos antisepticos, artigos em coutchouc, etc. Tintas para pintura, *qualidades garantidas.*

Vendas por junto e *retalho* — preços limitadissimos.

25 — MONTARROIO — 33

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — (De 2 helices). Espera-se em 6 de Janeiro de 1901.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

STOLBERG — Espera-se em 30 de Dezembro de 1900.
Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Todos os paquetes são illuminados a luz electrica e têem magnificas accommodações para passageiros.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal.

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.
Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800 Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 3 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:440 | ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112

COIMBRA

NOVO ANNO

Principiamos por comprimentar os nossos leitores, ao principiar o novo anno.

O uso das boas festas e boas estreias data do tempo dos romanos, que no primeiro dia do anno se vestiam com suas galas mais alegres, para irem ao capitolio dar graças pelo anno findo, e implorar venturas para o novo, completando o dia com visitarem-se uns aos outros, e presenteando-se com tamaras, figos, e mel branco em vasilhas brancas.

Ainda hoje, todos os povos cultos seguem esta pratica tradiccional, visitando-se e presenteando-se os amigos e parentes, e estreitando-se as relações de boa convivencia entre as familias.

A occasião é propicia para estes comprimentos; e os nossos avós ainda conservaram por muito tempo alguns folguedos populares, herdados dos romanos, com o titulo de *janeirinhas*. O deus Jano, que os romanos tanto festejavam, ainda está encarnado em todos os homens, porque todos olham para o passado com saudades e pezares, e para o futuro com risonhas esperanças, alegres sonhos e doirados projectos.

O pensamento e o coração dos homens, reflectindo no tempo que já lá vae e não volta, só descobre na estrada percorrida a penosa recordação de mil acontecimentos, que revelam a brevidade e a inconstancia da vida, e o conjuncto inevitavel do bem e do mal, do prazer e do infortunio. E no futuro, que luz e que sombras insondaveis todos devem antever! Que mysteriosa anciedade dos nossos destinos!

Oxalá que o novo anno seja prospero e feliz para a patria portugueza.

M. C.

INTERESSES DE COIMBRA

Coimbra é o centro commercial e o verdadeiro emporio da agricultura das duas Beiras; mas podia tambem ser uma das terras mais industriaes e mais activas do reino.

A' fertil riqueza de seus campos, reune as mais vantajosas condições para a industria fabril.

Não lhe faltam materias primas em abundancia; o seu districto é banhado por numerosos rios e ribeiras; e em muitos pontos apparecem preciosas amostras de mineraes.

Se todos estes elementos fossem aproveitados, se os capitaes não fossem sómente empregados na propriedade e nos giros do commercio; se algumas fortunas, que se conservam retrahidas, se empregassem em emprezas de utilidade publica, Coimbra caminharia a passos largos na estrada da civilisação, e perderia esse caracter de monotonia e tristeza que lhe imprimem os usos academicos e os costumes litterarios.

Coimbra se não vae em decadencia, conserva-se estacionaria. A sua população pouco tem augmentado relativamente, o seu commercio não prospera, a sua riqueza não progride.

Assentada no regaço da indolencia, Coimbra revê-se na belleza de seus campos, mira-se no espelho do seu Mondego, recorda-se ufana da sua mocidade bellicosa e das suas delicias da côrte. Contempla com triumpho a magestade de seus monumentos, sonha na gloria de seus antepassados, e adormece reclinada á sombra da Universidade.

Que ha de extraordinario na vida e movimento social d'esta cidade? Se exceptuarmos a notavel fabrica de carruagens, fundição e serralheria de S. Domingos; as de massas e bolachas; a de artigos de malha, e a magnifica fabrica de lanificios dos srs. Planas & Ponsá, devida á iniciativa de benemeritos estrangeiros; que outras emprezas se organisam, que fabricas se estabelecem?

As artes e industrias têm progredido em Coimbra notavelmente nos ultimos annos, não o contestamos, mas a verdade é que não têm tomado o desenvolvimento que seria para desejar.

São distinctos e perfeitos nos seus trabalhos os nossos artistas canteiros, encadernadores, serralheiros, serigueiros, alfaiates, sapateiros, tamanqueiros, latoeiros de folha branca, corrieiros, violeiros, tanoeiros, esteireiros, etc., e não carecemos de ir comprar a outros mercados os artigos das suas industrias, porque os não encontramos lá melhores.

Outros porém aqui podiam ser egualmente feitos, e comtudo por falta de iniciativa, de recursos, de emprezas protectoras, etc., nós vemos que elles são importados de differentes terras do paiz ou do estrangeiro.

Assim, nós mandamos vir de fóra a louça fina, o vidro, os guarda-chuvas, os cutins, os oleados, a cutilaria, papeis pintados, candieiros de metal, de vidro ou louça, pregaria moderna, etc., e na sua quasi totalidade, os sabonetes, a camisaria e roupa branca, os leitos de ferro, o mobiliario, os objectos de ouro e prata, os chapéus de feltro, artigos de malha, os cabedaes, os objectos de escriptorio, a cerveja, etc., etc.; e comtudo se a população de Ceimbra fosse propensa a emprehendimentos fabris e manufactureiros, todos estes artigos e muitos outros podiam produzir-se aqui com reconhecidas vantagens para o consumidor, para o fabricante, e em geral para as condições economicas e de progresso d'esta cidade.

Ha perto de Coimbra jazigos de pedras litographicas, de primeira ordem, que podiam ter consummo certo quer no paiz quer no estrangeiro, e ninguem se abalança a organisar uma empreza para os explorar.

Ha minas d'allumen, e despreza-se a lavra d'uma materia tão importante na medicina e na industria, um adstringente energico e um dos mordentes preciosos para a tinturaria.

Ha mineraes de ferro e de cobre, como por exemplo no Bussaco, Botão, etc., e não se tentam tão uteis explorações.

Ha todos os elementos para montar fabricas de vidro ou de papel e não se aproveitam tantos dons da natureza!

Este districto podia ser um dos mais ferteis de Portugal em todos os ramos de riqueza, e vive apenas, com pequenas excepções, da agricultura e do pequeno commercio.

Em economia rural de que melhoramentos era susceptivel esta região! Podia aqui crear-se a industria sericola em larga escala. A creação dos gados, bem dirigida e amplamente desenvolvida, constituiria um manancial de prosperidades, pelo melhoramento das raças, pelo fabrico do queijo e da manteiga, (que de todo podiamos deixar de importar), e pela producção das lãs.

Porque não ha de ensaiar-se em ponto grande nos campos de Coimbra a cultura da betarraba, e tentar a extracção do assucar, creando assim uma industria, hoje de tanta riqueza em França?

Para estes e muitos outros melhoramentos é que desejariamos ver convergir as attenções e a protecção dos capitalistas do districto de Coimbra. E' tempo de sair d'este lethargo em que temos jazido. Appliquem-se os capitaes a explorações agricolas, industriaes e commerciaes, de que possa resultar o desenvolvimento da riqueza publica.

Coimbra soffre de uma doença, de que deve curar-se infallivelmente, se não quizer definhar de inercia e de abatimento. Haja nobre orgulho e santo amor pela Universidade, mas não viva uma cidade sómente d'esse culto ao venerando instituto de D. Diniz.

A civilisação tem grandes interesses, que todos devem ser attendidos nos destinos d'uma cidade, e Coimbra além da educação da mocidade portugueza, tem vastos horisontes a percorrer no dominio da industria, do commercio e da agricultura.

Se não seguir o impulso, por onde hoje vão dirigidos todos os povos, a rainha do Mondego perderá a corôa que por tantos titulos merece.

M. C.

MAIS UMA CRECHE

Um grupo de academicos da Universidade, e outros cavalheiros naturaes de Portalegre, vão fundar na sua patria uma *creche*, emprehendimento altruista que encontrou o mais franco apoio em todas as classes sociaes d'aquella indus-dustrial cidade.

Partiu a honrosa iniciativa de generosos mancebos que não se pouparam a esforços para, por todos os meios ao seu alcance, realisar e ver progredir a sua caridosa obra, abrindo subscripções publicas e promovendo espectaculos de beneficio.

Em breve estará funccionando nessa cidade do Alemtejo, uma excellente instituição, cuja falta é bastante sensivel em terras populosas e manufactureiras.

Em Coimbra já por tres vezes se pretendeu fundar uma *creche*, mas infelizmente debalde o tentaram os que tiveram tão louvavel pensamento.

Apezar d'isso, ainda não perdemos a esperança de ver florir nesta cidade essa excellente instituição, que é um dos mais bellos florões da assistencia publica da nossa época, pois confiamos nos caridosos sentimentos de todas as suas classes, e muito em especial das senhoras da primeira sociedade conimbricense, a cuja apreciação apresentamos o moderno exemplo de Portalegre.

Oxalá que no grupo de damas illustres e bemfazejas, que tanto se tem distinguido no apostolado da beneficencia publica, em Coimbra, alguem haja que se abalance a esse piedoso emprehendimento.

Lembremo-nos todos de que esta cidade, pela sua numerosa população operaria, bem carece d'um carinhoso abrigo onde as mães depositem os queridos filhinhos durante as horas do seu laborioso trabalho.

E' nossa crença de que, nas condições indicadas, a iniciativa da *Creche conimbricense* havia de realisar-se em optimas e florescentes condições.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Esmolas no anno de 1899

Verificando a relação das esmolas que o *Conimbricense* promoveu a favor da pobreza no anno de 1899 findo, vemos que prefazem o total de 113$540 réis.

E' infelizmente muito grande o numero de desgraçados que existe nesta cidade, e reconhecemos que essas esmolas, apezar de relativamente avultadas, não chegam para acudir a tanta necessidades, mas emfim o *Conimbricense*, continuando as antigas tradicções, tem feito o que lhe é possivel, graças aos generosos e caritativos cavalheiros e damas que tão espontaneamente o têem coadjuvado, e aos quaes em nome dos pobres soccorridos aqui deixamos consignado o nosso mais profundo e sincero reconhecimento.

M. C.

O IMPOSTO SOBRE VEHICULOS

Não é demais tudo quanto se disser em opposição a este triste expediente da camara de Coimbra, para fazer face á despeza com o aterro do Rocio de Santa Clara.

Antes, porém, de continuarmos na analyse da respectiva proposta, achamos conveniente, para melhor esclarecer o assumpto reproduzir os nossos alvitres, com que suppomos poder-se realisar esse importante melhoramento, sem se recorrer ao aggravamento das contribuições municipaes.

Se o bom regimen da administração dos negocios publicos se reduzisse unicamente a lançar e cobrar impostos, nada havia mais facil e commodo do que o officio de governar.

Neste particular encostamo-nos a boas auctoridades. O imposto deve ter sempre uma justificação irrefutavel. Fóra d'isto é uma prepotencia ou um erro economico.

Os alvitres que apresentámos são em resumo:

1.º Venda dos baldios municipaes;

2.º Venda d'uma facha do Rocio e talude da estrada adjacente;

3.º Desdobramento da feira dos 23 num importante mercado quinzenal;

4.º Solicitação e conseguimento d'um subsidio do governo.

Os tres primeiros alvitres, como dissemos, podiam servir para base e garantia d'um emprestimo.

E' sabido que o talude da estrada que orla o Rocio pelo lado norte pertence ao Estado, talude que terá de desapparecer no todo ou em parte, com o alteamento do Rocio.

Seja, porém, como fôr, a sua acquisição pela camara para levar a effeito a operação indicada, não é nenhuma lança em Africa. Cousas bem mais difficeis, e sem assombro de ninguem, tem conseguido outras vereações.

Um outro esclarecimento nos cumpre dar relativamente ao subsidio do governo.

E' bom repetir que a cidade de Coimbra, onde reside na maior parte do anno a flôr da mocidade portugueza, mais do que nenhuma outra terra do paiz tem incontestaveis direitos a ser auxiliada pelo thesouro publico, sempre que se trate da beneficiação das suas condições hygienicas. Cremos que ninguem, de boa fé, contestará esta doutrina.

Pois se assim é, e tratando-se d'uma obra que essencialmente ha de contribuir para o saneamento da população, cumpria que a camara, antes de tudo, empregasse os seus bons officios, valendo-se até da sua affinidade politica com o gabinete, para obter um bom subsidio, não só em dinheiro mas tambem em elementos, para os trabalhos do aterro se effectuarem com promptidão e economia.

A machina Aurora, (draga chupadoura) a que alludimos, embora lembrada e preconisada para o effeito por uma competencia technica e por um jornal da localidade, na occasião em que o sr. Monsó apresentou á camara a sua conhecida proposta, para aterrar a insua da Estrada da Beira e o Rocio de Santa Clara, não é aproveitavel para funccionar no Mondego.

O que facilmente, e com vantagem e economia, poderia applicar-se a esta obra, para se elevarem as areias, seria um apparelho que os francezes denominam *débarquement fixe*, posto em movimento por uma locomovel.

Devemos esta obsequiosa e recente informação, bem como outros valiosos esclarecimentos que opportunamente aproveitaremos, a um distincto e qualificado engenheiro hydraulico, ao serviço do ministerio das obras publicas.

Assim, em vez da draga Aurora, entraria tambem para o subsidio do governo o indicado apparelho, bem como o material fixo e circulante, aproveitado de qualquer obra do Estado, para uma linha americana entre a margem do rio e o Rocio de Santa Clara, que serviria para o transporte das areias.

Eis reduzido a termos claros e precisos o subsidio do governo em que temos insistido.

Fugir do imposto, sempre que possa, é o dever de todos os governos sensatos e patriotas.

Ao exaggero do tributo só recorrem as administrações ruinosas, que pouco se importam que o povo dispa a camisa do corpo comtanto que pague os erros e desvarios dos governantes, antigos e modernos.

Temos tambem fallado na transformação da feira dos 23 num importante e complexo mercado, e *podemos garantir que o Rocio de Santa Clara tem capacidade para admittir esse desdobramento.*

Mas quando por ventura a não tivesse, o remedio para esse inconveniente não tinha que ir buscar-se a Roma.

Mantendo-se a feira de gados a 23, far-se-ía no Rocio, tambem mensalmente e em dia desencontrado d'aquelle, o mercado de cereaes e outros generos e artigos. D'esta fórma sempre teriamos um mercado quinzenal, que é o que importa aos interesses economicos d'esta cidade.

Da proposta camararia creando o imposto sobre vehiculos nos occuparemos opportunamente. Nella se encontram elementos de sobra para demonstrar a errada orientação financeira que a actual camara se impoz.

M. C.

Aqui d'el-rei pela saude publica

Com este titulo publicou o sr. dr. Lopes Vieira, distincto lente de hygiene publica da faculdade de Medicina, em o nosso collega a *Correspondencia de Coimbra*, as seguintes considerações, acerca dos frequentes casos de variola que se tem dado nesta cidade, e designadamente com relação a uma doente variolosa que tratou por caridade na Couraça dos Apostolos:

«Coimbra, séde de uma numerosa população academica, aqui forçada a residir por necessidade de frequencia dos estabelecimentos de ensino e que bem merece todos os cuidados e vigilancia da auctoridade superior do districto a fim de que as suas condições sanitarias sejam as melhores possiveis, acha-se completamente ao abandono em presença de uma epidemia de variola, que dia a dia se alastra á vontade, ameaçando toda a sua população!

O seguinte facto que vamos narrar põe em evidencia a situação e basta por si para justificar o grito de alarme que soltamos e as providencias urgentes que reclamamos superiormente em nome da salvação publica.

Apparecendo em 25 de Dezembro atacada de variola uma doente que tratavamos por caridade na Couraça dos Apostolos, n.º 9, sótão, apenas reconhecemos a doença pelas 9 ½ horas do mesmo dia, fomos immediatamente participar o facto á estação policial do governo civil e pedir a remoção da doente para a secção hospitalar destinada a doenças contagiosas, e verificámos que depois de delongas que bem se deveriam evitar, foi a doente transportada ao hospital.

Voltando ainda á mesma estação policial pela 1 hora da tarde a perguntar se fôra fechada a residencia da doente e promovida a desinfecção do local, roupas e moveis, soubemos, com grande pasmo, que nem em tal se havia pensado, que não estava o unico guarda encarregado d'esse serviço, e que, contra tudo o que se devia esperar, em vez de estarem as coisas dispostas para que, acto continuo á remoção d'um doente contagioso, fosse logo garantido o isolamento do local infectado e sua desinfecção consecutiva, de nada d'isto se sabia tratar nem tratava alli, na estação do proprio governo civil; e só a instancias nossas se protestou ir, ao que nos pareceu, queimar lá um pouco de enxofre!!

Demais, accrescentava-se que, para se proceder á desinfecção, seria necessario dar parte do occorrido ao sr. commissario de policia, que não estava na repartição por ser dia feriado, e que este officiasse á camara; deixando assim a execução de uma providencia urgente não sabemos para quando!!

Digam-nos agora os dirigentes se tal estado de coisas se póde tolerar e se em presença de uma epidemia de variola se deve permittir que um governador civil, auctoridade sanitaria superior, que de tal situação tem todas as responsabilidades, esteja ausente e venha apenas duas vezes por semana assignar o expediente rotineiro, e vote a tal desprezo as garantias da saude publica, que nós, declinando toda a responsabilidade de semelhante situação, bradamos—*Aqui d'el-rei pela saude publica*.

Lopes Vieira.»

NOTICIARIO

Festa do Anno Santo—Na Sé Cathedral, na Misericordia, e nas demais egrejas parochiaes de Coimbra, com excepção da Sé Velha, realisou-se esta edificante solemnidade, em a noute de 31 de Dezembro para 1 de Janeiro.

A concorrencia de fieis a todos os templos foi extraordinaria.

Contra o imposto sobre vehiculos—Por absoluta falta de espaço não podemos publicar hoje, o que faremos no proximo numero, uma carta que recebemos d'um cavalheiro d'este concelho, relativamente a este assumpto.

Associação dos Artistas—Não tomaram posse no dia de Anno Bom os novos corpos gerentes d'este sympathico gremio, em razão de não estarem regulares os balanços dos valores em cofre.

Oxalá a difficil conjunctura que está atravessando esta benemerita corporação, que tantos serviços tem prestado ao operariado d'esta cidade, possa remover-se sem desdouro para ninguem, a fim de que, sob a acção d'uma gerencia consciencioza e zelosissima, o alludido gremio entre com o novo anno num periodo de regular funccionamento, restaurador do seu prestigio e das suas condições economicas.

As instituições sociaes do valor humanitario da Associação dos Artistas, só desapparecem quando abandonadas por todos os que estão sob a acção benefica da sua missão altruista.

Por honra da classe artistica de Coimbra, não acreditamos que a brilhante obra de Olympio Nicolau Ruy Fernandes, tenha esse triste occaso, antes suppomos que, hoje mais do que nunca, todos os seus socios impellidos por nobres incitamentos, a salvarão dos perigos e contrariedades em que se acha envolvida.

São esses os nossos mais sinceros votos perante as occurrencias conhecidas de toda a cidade de Coimbra.

Penitenciaria de Coimbra—E' esperado por estes dias nesta cidade o sr. dr. José Affonso Espergueira, director da penitenciaria districtal de Coimbra. Parece que s. ex.ª vem proseguir nos trabalhos de installação, já iniciados pelo digno sub-director e nosso amigo o sr. dr. João de Menezes Parreira.

Mercado de Montemór-o-Velho—Trigo branco 780—Dito tremez 780—Dito mouro 780—Cevada 480—Grão de bico 680—Feijão mocho 820—Dito branco 600—Dito rajado 650—Dito frade 650—Batatas 350—Tremoços 400—Favas 550—Avêa 360—Centeio 800—Milho branco 500—Dito amarello 480—Ervilhas 500—Chicharos 500.

Maus tratos nos animaes—Num d'estes ultimos dias, presenciámos e comnosco muita gente, a teimosia e barbaridade d'um carreiro, que picava brutalmente uma junta de bois, pretendendo obrigal-a a subir ao Arco de Almedina, puchando um carro com duas pipas e umas outras vasilhas cheias de vinho, tendo por fim, embora contrariado, de desistir do seu intento.

Um guarda civil assistiu ao espectaculo.

Os maus tratos e sevicias crueis, que os pobres bois soffrem todos os dias por essas ruas e estradas, são espectaculos barbaros e atrozes, que compungem o coração mais frio e indifferente. O homem com este procedimento converte-se em animal verdadeiramente irracional, selvagem e feroz.

Isto não póde continuar assim.

A moral, o bom senso, a suavidade dos nossos costumes e o interesse de todos, condemnam estas scenas repugnantes e brutaes. O boi é o animal mais util ao homem, e merece ser tratado com brandura. As posturas municipaes são expressas, para condemnar e cohibir estes abusos. Pedimos a execução da lei.

Ha muitos annos já, que alguns academicos deram a um carreiro e ao publico de Coimbra uma lição memoravel.

Desciam pela Couraça de Lisboa e encontraram um carreiro a flagellar horrivelmente uma junta de bois pretendendo obrigal-a a transportar um carro pesadissimo por aquella rua tão ingreme. Era um serviço impossivel. Os academicos aconselharam o homem a tomar na mão a soga dos bois, e pediram-lhe a vara para picar os animaes. O homem cahiu no logro, e o aguilhão foi empregado em o fustigar sem commiseração.

Conselheiro Adolpho Loureiro—Este nosso illustrado patricio, distincto coronel do corpo do estado maior, e actual director geral do ministerio das obras publicas, foi pela ultima ordem do exercito graduado no posto de general de brigada.

As nossas sinceras felicitações.

Novos lentes—O *Diario do Governo* que recebemos hoje, insere os decretos nomeando lentes substitutos da faculdade de Direito da Universidade, pela ordem que vão designados, os srs. drs José Maria Joaquim Tavares e José Alberto dos Reis.

Fallecimento—Falleceu hontem em avançada edade o sr. Luiz Antonio Marques do Amaral, 1.º official aposentado da repartição de fazenda d'este districto.

O finado foi um distincto e zeloso funccionario, sempre justamente considerado pelos seus superiores, e um adepto enthusiasta das puras doutrinas da escóla liberal, a que invariavelmente prestou o mais dedicado e ferveroso culto.

A par d'esta insinuante e sympathica feição, reunia o sr. Luiz do Amaral os apreciaveis predicados que tornam um cidadão querido e respeitado, tanto no seio da convivencia intima e domestica, como no trato social.

Os nossos sentidos pezames a toda a familia enlutada, e em especial ás estremosas irmãs do saudoso extincto.

Bispado de Bragança—O rev.º sr. José Cardoso Figueira, na qualidade de ecclesiastico d'esta diocese, acaba de publicar um opusculo em que discute e rebate com energia e bons argumentos as aggressões pessoaes que ao seu venerando e illustre prelado o sr. D. José Alves de Mariz tem dirigido o jornal *O Baixo Clero*, redigido por um capellão do exercito, na situação da inactividade.

O folheto do rev.º Figueira, que representa um acto de toda a justiça, acha-se devidamente corroborado pelos que conhecem, como nós, a illustração e respeitabilidade do rev.mo bispo de Bragança, que quaesquer desfeitas e insinuações maldicentes não podem attingir, bem como o evangelico zelo e incançavel dedicação com que têm accudido a todas as necessidades da diocese, já disciplinando e instruindo o clero, já avigorando os sentimentos religiosos das populações.

Curiosidade financeira—Não deixará de agradar aos nossos leitores a seguinte curiosidade, que póde servir de subsidio para o estudo, tão interessante como escuro e difficil, dos tributos em Portugal.

Quando os religiosos dominicos se estabeleceram no convento de Bemfica, viviam na mais extrema pobreza; e apezar da grande parcimonia que reinava no refeitorio, não só pelo aperto da regra, como pelo effeito da necessidade, eram os frades obrigados a re-

correr continuamente á caridade dos fieis. Mas ou porque lhes não chegava para o sustento o producto das esmolas que obtinham, ou porque não se queriam tornar importunos com os peditorios, lançaram mão de um genero de industria de que tiraram alguns recursos; começaram a fazer colheres de pau, que mandavam vender á cidade, empregando assim ultimamente o tempo que lhes sobrava das obrigações religiosas.

El-rei D. João I querendo fazer mercê aos bons dos frades, que tão proficuamente sabiam alliar os preceitos e encargos da sua regra com a actividade de cidadãos industriosos, expediu em favor d'elles um alvará em que ordenava; que das *colheres do convento que fossem vender á cidade se não leve siza nem direito algum para a corôa.*

D'aqui se deixa ver o quanto é antigo em Portugal a adopção dos impostos industriaes, pois que estava sujeita a tributo uma industria tão insignificante.

Nomeação—Foi nomeado inspector de 2.ª classe das contribuições directas e do sello e registo, o nosso amigo sr. Domingos Cardoso, primeiro aspirante da repartição de fazenda do districto de Coimbra e visitador do sello de 3.ª classe.

Os nossos parabens.

Lyceu de Coimbra—Reassumiu hontem o cargo de reitor do Lyceu d'esta cidade, que estava sendo exercido interinamente pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, professor decano do mesmo lyceu, o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado lente da faculdade de Theologia.

Anniversarios jornalisticos—Entrou no 32.º anno da sua existencia o nosso estimado collega o *Primeiro de Janeiro*, um dos mais bem redigidos periodicos do Porto.

Tambem entrou no 29.º anno da sua publicação o nosso collega de Aveiro o *Districto de Aveiro*, e no 8.º anno o nosso collega de Pombal *A Defeza*.

As nossas felicitações.

Variola—No n.º 5:426 do *Conimbricense* de 14 de Novembro, escrevemos um artigo sob o titulo de *Saude Publica*, fazendo notar que a variola continuava a desenvolver-se pela cidade e suas immediações, e chamando a attenção das auctoridades competentes para este assumpto de capital importancia.

Nesse artigo diziamos a esse respeito o seguinte:

«Conviria portanto proceder urgentemente á vaccinação gratuita, convindando-se todas as pessoas e em especial os chefes de familia, para adoptarem esse meio que sem duvida libertará seus filhos de tão perigosa molestia. Estamos certos que a auctoridade competente tomará as providencias que a gravidade do caso reclama, e mandará annunciar immediatamente a vaccinação ou revaccinação gratuita.

«Se a auctoridade cumprir o seu dever, os paes de familia incorrerão em grande responsabilidade moral, se não cuidarem de fazer vaccinar seus filhos. Se, contra o que é de suppôr, não mandar proceder á vaccinação e revaccinação gratuita, a responsabilidade será da auctoridade, se por falta de providencias a terrivel molestia se propagar.»

Acabamos de saber que o sr. administrador do concelho recebeu um officio do sr. governador civil, recommendando-lhe que faça annunciar por editaes que ás 8 horas da manhã de todas as quintas feiras e domingos ha vaccina nos paços municipaes, e que officie a todos os parochos e regedores do concelho, para que tornem publica esta determinação aconselhando a vaccina e revaccina.

Embora devesse tomar-se esta resolução ha muito tempo, comtudo não deixamos de estimar que apezar de tarde, fosse finalmente annunciada a vaccinação e revaccinação gratuita.

Mais vale tarde do que nunca!

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Resposta a s. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde, pelo vice-reitor do Seminario de Coimbra, sobre a intervenção dos empregados do mesmo seminario em luctas eleitoraes. Coimbra, Typ. do Seminario 1899.—Tendo o ex.mo sr. bispo conde, em portaria de 1 de Dezembro findo, determinado ao sr. conego Antonio José da Silva, muito digno e illustrado vice-reitor do Seminario de Coimbra, que informasse acerca do seu procedimento e do de todos os empregados do seminario, que podesse ter motivado as queixas d'um jornal d'esta cidade, que chegou a affirmar que o seminario é officina de galopins eleitoraes; o referido sr. vice-reitor escreveu esta clara e minuciosa resposta, que pediu licença para publicar, e que em vista dos factos descriptos, conclue affirmando cathegoricamente, que são infundadas as queixas e accusações contra o seminario, e que os seus empregados e professores têem exercido um direito á sombra da lei, com escrupulosa prudencia e irreprehensivel correcção.

Segundo supplemento aos Annaes do Orpheon Portuense. Epocha 10 de Dezembro de 1898 a 29 de Maio de 1899. Contribuição para a historia da musica em Portugal. Porto, Typ. do *Commercio do Porto* 1899.—E' interessantissimo este volume, que contém: a *Theoria mathematica da musica* pelo sr. Moreira de Sá; *Os quartettos de Beethoven* pelo sr. Vianna da Motta; *A tonalidade do systema temperado* pelo sr. Moreira de Sá; estatisticas dos concertos e obras executadas desde a fundação do Orpheon; e apreciações da imprensa estrangeira e portugueza relativas aos *Annaes* e aos concertos do mesmo Orpheon.

Agonia do Povo e os funeraes da republica. Collecção de artigos publicados no «Jornal do Commercio», pelo coronel Malvino Reis. Rio de Janeiro 1899.

O Transwaal e o estado livre de Orange, por Eduardo de Noronha. Lisboa, 1899.—E' o n.º 213 da magnifica Bibliotheca do Povo e das Escólas, propaganda de instrucção para portuguezes e brazileiros, publicada pela Companhia Nacional editora. Este livrinho deve ser lido com muito interesse, quer pelo assumpto de que se occupa, o qual está presentemente na tela da discussão, quer pela competencia e conhecimentos especiaes do auctor, intelligente official e primoroso escriptor, que por muitos annos residiu em Lourenço Marques. O livro é acompanhado d'uma carta do Transwaal e do Estado livre de Orange.

Coração de creança—Está já distribuida a caderneta n.º 10 d'este sensacional romance, que a empreza do jornal o *Seculo* continua publicando com a maxima regularidade.

Germinal. Romance da vida operaria, por Emilie Zola.—Já recebemos o segundo fasciculo d'este extraordinario romance publicado pela Bibliotheca d'Educação Nova, com séde em Lisboa, largo do Tabellião, 1, 1.º

Cooperativa dos empregados publicos—Esta cooperativa principiou hontem a fornecer generos aos seus associados. O movimento nos armazens, tem sido muito importante.

Seculo XX—A proposito ainda da controversia sobre o fim do seculo XIX, e principio do seculo XX, o papa Leão XIII é de opinião tambem que o novo seculo começa em 1901. Eis o que a esse respeito diz um jornal estrangeiro:

«Algumas pessoas que leram o decreto pontifical ficaram sem duvida surprehendidas com a qualificação do *ultimo anno do seculo* dado pelo Papa ao anno de 1900. Nada comtudo é mais chronologicamente exacto. A era christã começou com o anno 1. Por conseguinte para que o primeiro seculo d'esta era tivesse cem annos, o anno 100 devia pertencer áquelle primeiro seculo e não ao segundo, que só começou com o anno 101. D'este ponto de partida, que é incontestavel, facil se torna concluir que todos os annos seculares (00) fazem parte não do seculo que vae começar, mas do que termina. E' por isso que no decreto de 13 de Novembro de 1899, o Papa indica, como fim do seculo XIX o dia 31 de Dezembro de 1900, e como primeiro dia do seculo XX o 1.º de Janeiro de 1901».

Nota alegre—Um titular muito rico, mas muito unhas de fome, a quem um amigo lançava em rosto a sua mesquinhez, por ouvir dizer, que em sua casa todos passavam fome, respondeu:—E' mentira. Em minha casa todos andam fartos. Minha mulher está farta de mim; eu estou farto d'ella; os creados estão fartos de nós; e nós estamos fartos d'elles. Póde haver maior fartura?

Cemiterio da Conchada—Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Utilia, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Maria, de 3 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Rosa de Campos Lobo, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Aurelia Rita de Jesus, de 56 annos, de Oliveira do Hospital. Falleceu no dia 23.

Esther, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Maria, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Gloria, de 4 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Dr. Julio Cesar de Sande Sacadura Botte, de 63 annos, da Louzã. Falleceu no dia 28.

Rita Emilia da Conceição, de 74 annos, de Villa Cova. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:343.

AOS SURDOS. Uma senhora rica, que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

UNIÃO VELOCIPEDICA PORTUGUEZA

AVISO

Achando-se constituida a Commissão Installadora d'esta União que funcciona provisoriamente na rua do Crucifixo, 19, 1.º, em Lisboa, avisam-se todos os cyclistas do paiz de que pódem inscrever-se, alli, ou nesta redacção, até o dia 15 de Janeiro proximo.

Os principaes fins d'esta União resumem-se em:

Unificar todos os elementos tendentes ao desenvolvimento do cyclismo;

Promover corridas officiaes;

Fornecer cartas e itinerarios de viagem no paiz;

Conseguir facilidade no transporte das machinas;

Facilitar reducções de preços em hoteis e outros estabelecimentos;

Reclamar as providencias reformas e melhoramentos que sejam necessarios;

E em geral procurar para os cyclistas todas as vantagens e regalias.

A annuidade e de 1$200 réis, em troca da qual será entregue o cartão de identidade.

Lisboa, 23 de Dezembro de 1899.

Pela commissão installadora

A Mesa.

ANNUNCIOS

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

27 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

BOLO REI

FABRICA PROGRESSO

Bolachas e biscoitos

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

COIMBRA

72—RUA DA MOEDA—76

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

TYPOGRAPHO

24 NA typographia *Reis Leitão*, d'esta cidade, admitte-se mais um typographo que esteja devidamente habilitado.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

23 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

VENDA DE CASA

22 NO DIA 6 do proximo mez de Janeiro, das 10 ás 12 horas, ha de vender-se em praça particular o predio da rua das Flores, n.º 41.

A casa desde já póde ser vista todos os dias e a qualquer hora.

PREÇOS MODICOS

21 SENHORA habilitada com professora estrangeira ensina portuguez, francez, conversação franceza, inglez e mathematica.

Para tractar, rua da Esperança, n.º 1.

ALEMTEJO

20 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

18 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ANNUNCIO

17 AGOSTINHO SIMÕES ALVES DE MORAES JUNIOR declara e faz saber que é senhor e possuidor das propriedades abaixo mencionadas nos limites de Alcarraques, freguezia de Trouxemil, concelho e comarca de Coimbra, a saber:

Uma propriedade denominada o Aforamento, que foi do fallecido Manoel Ribeiro Novo, que hoje está em parte arroteada e plantada de bacellos americanos por conta e ordem do abaixo assignado; confronta pelo norte com terrenos do annunciante, sul com as mattas que foram do fallecido Felix Caldeira e nascente com a estrada publica que vae para Antuzede.

Uma propriedade denominada o Carregal do Assana, que confronta pelo norte com o aforamento de Francisco Ribeiro, sul com as mattas de Felix Caldeira e nascente com Antonio de Macedo e outros.

Uma propriedade no sitio do Carregal, que confronta pelo norte com Antonio de Macedo, sul com as mattas que foram de Felix Caldeira, nascente com a estrada publica e poente com as mattas de Felix Caldeira; — esta propriedade é constituida de pinhal, terra de semeadura e vinha americana.

Um predio de casas de sobrado no logar de Alcarraques, que confronta pelo norte com a estrada publica que vae para Vil de Mattos e pelo sul com os Cazarões que foram de Felix Caldeira.

Uma propriedade denominada a Tapada, que está recentemente plantada de bacellos americanos.

Uma dita no Salgueiral.

Uma dita ao fundo de Valle de Judeus, que confronta pelo sul e poente com os herdeiros do fallecido conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Uma propriedade no sitio de Valle de Judeus, recentemente plantada de bacellos americanos, e confronta de todos os lados com os herdeiros de Antonio Alves.

Declaro mais, para os devidos effeitos, que desejo e vou manter todos os direitos que por lei me pertencem na quinta parte de uma propriedade no sitio de Valle de Judeus, que confronta pelo norte com Antonio Lourenço, sul e poente com os herdeiros do fallecido conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, cuja propriedade o pae do annunciante havia cedido o usufructo ao seu antigo criado Bernardo Lourenço, emquanto vivo, como remuneração de serviços que lhe prestou. Não havia documento porque foi disposição de ultima vontade e que os herdeiros sempre manteram.

Este annuncio vae ser publicado em um dos jornaes mais publicos, e quem se conhecer com direito a qualquer das propriedades descriptas, queira deduzir os seus direitos no prazo de tempo que marca a lei, devendo entender-se com os meus representantes, em primeiro com o meu procurador o ex.mo sr. Antonio Julio de Miranda e Campos, e em segundo logar com o ill.mo sr. João Borges, ambos residentes em Coimbra, e em terceiro com o ill.mo sr. Alexandre Elias de Carvalho, do logar de Vil de Mattos.

Mossamedes, 23 de Novembro de 1899.

Agostinho Simões Alves de Moraes Junior.

ATTENÇÃO

16 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15050 réis cada almude de 20 litres, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

ALVES D'OLIVEIRA

15 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

COMIDA DIARIA

14 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.os 95 a 97.

VENDA DE FOROS

13 PELA lista n.º 23:792 da direcção geral dos proprios nacionaes se faz publico a venda de fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, para o dia 8 de Janeiro proximo, no governo civil de Coimbra, pelo meio dia.

Os fóros são pequenos, mas são impostos em muito bons predios; e quando fizeram o inventario d'elles para ir para o governo (ha 27 annos), avaliaram alguns predios excessivamente baratos, (dizendo-se presentemente, que foi para o governo os não mandar vender), do que resulta agora que nem o proprio fôro vem á praça no devido valor das tabellas camararia e da fazenda, e alem d'isso, o laudemio é letra morta.

Tambem consta agora que alguns emphiteutas desejando compral-os ainda mais baratos, tencionam deixal-os voltar segunda ou terceira vez á praça, o que é um logro para a confraria e para o estado; e para obstar quanto possivel a este mal, esta mesa previne os srs. mutuarios que desejem fazer negocio, a comparecer no acto da praça; e que deixando de comparecer alguns emphiteutas, ou quem os represente, para reunir os seus fóros, comprarem aquelles para depois fazer o seu negocio nos laudemios.

Quem quizer informações, na Carapinheira com o signatario, á vista das escripturas.

O juiz da confraria,

Francisco Corrêa Lopes.

Madeiras de construcção e marceneria

12 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

ARVORES PARA PLANTAR

11 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

10 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

IMPORTANTE LEILÃO

DE

Trens, cavallos, arreios e o trespasse da muito antiga

COMPANHIA DE CARRUAGENS "PROBIDADE"

RUA BORGES CARNEIRO, 21 E 29

LISBOA

(Proximo á Calçada da Estrella)

8 DOMINGO, 7 de Janeiro, pelas 11 1/2 horas da manhã, e para completa liquidação e dissolução da Companhia, se porá em praça o seguinte: landaus, caleches, coupés, mylords, breack e carruagens, cavallos, arreios e utensilios, tudo em magnifico estado, e o trespasse da cocheira com auctorisação do ex.mo senhorio.

N. B. — Ao abrir a praça e havendo licitante, poder-se-ha fazer a arrematação num só lote.

Recommendamos ao publico este leilão por ser neste genero um dos mais importantes que se tem feito. São magnificas as equipagens e em estado quasi novo, bons cavallos, arreios, etc., e por se tornar facil, a qualquer, poder continuar a explorar facilmente uma industria que tão bons resultados póde dar.

Mais esclarecimentos — LEONE.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

BROINHAS DO NATAL

6 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

Rua da Sophia

Tambem se encontra á venda nesta padaria o excellente

BOLO REI

VENDA DE TERRAS NO CAMPO

5 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

4 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Constipações, tosses, etc.

3 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



BICO NACIONAL AUREO

Luz brilhantissima sem concorrencia

Economia garantida 50 %

2 PREMIADO com medalhas de prata na Exposição Industrial Portugueza — *Porto* 1897, e Exposição da Tapada — *Lisboa* 1898.

O unico cujo producto illuminante é invenção portugueza e de absoluto fabrico nacional.

Completo sortimento de tulipas, globos, reflectores, chaminés de todas as qualidades e fórmas, fumivores, lyras, lustres, candieiros de metal e outros artigos que têem relação com illuminação a gaz.

Aluguer de material para festas por preços baratissimos.

O unico que vende a lampada **Ideal**, o maior successo da illuminação exterior.

CASA EM COIMBRA

RUA FERREIRA BORGES, 39, 1.º

onde devem ser feitos todos os pedidos.

Para informações *mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, casa correspondente nesta cidade.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 6 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:441 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

O PARLAMENTO

Estão abertas as camaras. O publico ancioso espera do parlamento a resolução de um grande e difficil problema. Na situação deploravel a que descemos, não se devem reunir os representantes do paiz para uma esteril discussão. E' preciso que o actual parlamento se eleve, que domine, que superiormente estude o estado actual do paiz, não se demorando em polemicas estereis, em baldadas recriminações, que servem só para levantar embaraços ao que é util.

O discurso da corôa revela bons intuitos. Seja breve a resposta e sirva para manifestar bom proposito. E basta de palavras.

Constituida a camara, com a maior celeridade, como se póde facilmente conseguir; votada a resposta ao discurso da corôa; entrem sem demora na questão de fazenda, a primeira, a mais urgente, e a mais difficil tambem de quantas o parlamento tem de resolver.

Cumpre preservar nos esforços para desaffrontar completamente a situação da fazenda publica, disse sua magestade no discurso da corôa.

O governo deve portanto estabelecer preceitos seguros ácerca da divida nacional e do credito publico, para que no mercado dos capitaes appareçam facilmente os recursos extraordinarios, que ninguem equitativamente póde agora pedir ao imposto; deve fazer por diminuir a despeza ordinaria do estado, organisando e simplificando todos os serviços; e deve forcejar por que não fiquem só no papel as differentes disposições já publicadas com relação á agricultura, á industria e ao commercio, olhando com seriedade para o estado de prostração em que se encontram, e empregando todos os meios, ainda mesmo com sacrificios, para dar exemplo e impulso á iniciativa particular, promovendo assim o progresso da cultura, o desenvolvimento e o melhoramento das artes, e a actividade do negocio.

M. C.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

O grande alcance do cofre d'esta corporação, agora denunciado pela fuga do respectivo thesoureiro, e anteriores e analogas occorrencias, que desnecessario é especificar, dão rebates temerosos de que são em extremo desfavoraveis as circumstancias financeiras d'esta benemerita instituição, e pouco ou nada regulares as suas funcções administrativas.

E não dão só esta nota, bem desoladora e emocionante, se bem se comprehender que a Associação dos Artistas é uma caixa de soccorros a enfermos, viuvas e impossibilitados do trabalho; — comprovam por egual que essa instituição, outr'ora tão florescente, não tem merecido nos ultimos tempos todos os indispensaveis cuidados e attenções a quem devia zelar pela mais escrupulosa gerencia dos seus negocios. Esta affirmativa, dôa a quem doer, é infelizmente uma verdade incontestavel.

Estamos, portanto, em frente d'uma liquidação de responsabilidades.

O credito, o bom nome, e o futuro da Associação dos Artistas sentem-se annuviados pelos lamentaveis factos a que de leve nos estamos referindo. Neste particular não ha duas opiniões encontradas.

Urge, se trate, pois, de promover uma rehabilitação para que se possa triumphar, á custa mesmo dos maiores sacrificios, dos perigos que de todo assoberbam o mandato social e philantropico da principal e mais distincta sociedade popular de Coimbra.

Nesta melindrosa e grave conjunctura, o primeiro movimento de reacção energica e salutar deve partir da *assembléa geral*. Não se perca um momento, nem se espere pela intervenção dos poderes publicos.

Na assembléa geral reside toda a soberania e toda a auctoridade fiscal; a ella cumpre, porisso, proceder á indispensavel investigação, e desde logo, purificada que seja a athmosphera d'aquelle sanctuario do trabalho, da instrucção popular e do soccorro mutuo, — traçar o prudente e bem estudado plano *d'uma nova vida*.

Que a Associação dos Artistas se salve pelos proprios esforços, é esse o sincero desejo de todos os que prezam em muito o seu illustre nome, e as suas tradicções gloriosas.

M. C.

Contra o imposto sobre vehiculos

CARTA

... *Sr. redactor.* — Estou completamente ao lado do *Conimbricense* na cruzada que dignamente vae sustentando contra as tendencias tributarias da camara municipal d'este concelho, bem frisantes no discutido e reprovado imposto sobre vehiculos.

E' triste e lamentavel, sr. redactor, que a camara, propondo-se restaurar as finanças do municipio, inicie o programma das suas permittidas reformas e melhoramentos, pelo resurgimento d'um odioso tributo que ha muitos annos foi extincto, cremos que na gerencia do sr. visconde de Monte-São, sob o justo fundamento da viação do concelho não dever ser paga unicamente pela classe sobre que elle incidia.

Pois ao fim de quasi 35 annos, decorridos desde essa suppressão, ahi reapparece o mesmo injustificavel imposto, ainda mais duro e gravoso, exigido aos donos dos vehiculos, para um melhoramento que utilisa menos a elles do que a varias classes de Coimbra. Aqui principia logo o absurdo da tal providencia.... financeira.

Quem quer melhoramentos, paga-os. Dizem os defensores da odiosa finta sobre os carros. Não se percebe bem esta argumentação dos eruditos economistas, tratando-se, como é evidente, d'uma obra que aproveita em geral a toda a cidade de Coimbra, pelo lado da salubridade publica, e em especial ao commercio, ás artes e industrias locaes, classes a quem a feira dos 23 traz sempre notavel acrescimo de lucros e de movimento aos seus estabelecimentos.

A camara segue um pessimo caminho, quando recorre ao imposto em vez de fomentar o aproveitamento dos varios recursos e elementos economicos que tem á sua disposição, para conseguir com facilidade o acrescimo das suas receitas.

Na creação do velho e anachronico imposto ha omissões, propositadas é claro, d'um effeito detestavel. A camara ainda não nos disse qual o orçamento das despezas com o aterro do Rocio, nem tão pouco, em face d'esse calculo, qual a duração provavel do tributo sobre os vehiculos! Estas lacunas provam que a vereação resolveu o problema de afogadilho, sem estudo e sem ter na devida consideração o incontestavel direito que assiste aos municipes de serem bem informados ácerca da applicação das contribuições que lhes são exigidas.

Prezo-me de pertencer ao velho partido progressista de Coimbra. Isto não obsta, porém, que eu reprove em absoluto o expediente para se altear o Rocio de Santa Clara adoptado pela camara em que votei. Acima das conveniencias partidarias colloco o bom regimen da administração municipal e os justos e verdadeiros interesses da minha patria.

Por isso, ao lado do *Conimbricense* tambem bradarei: — **Basta de impostos.**

Creia, sr. redactor, que sou com a maior consideração e estima

De v. att.º ven.or e am.º obrg.º

Coimbra, 31 de Dezembro de 1899.

Um proprietario do concelho de Coimbra.

POLITICA INTERNACIONAL

A guerra anglo-transwaliana

O discurso da corôa, que em varios assumptos fornece esclarecimentos agradaveis e tranquilisadores, guardou absoluto silencio no tocante á lucta que se está ferindo na Africa do sul entre inglezes e boers, e que tanto nos interessa pela influencia decisiva que o seu resultado póde ter no futuro da nossa provincia de Moçambique.

Sem duvida que seria ésta a mais apropriada e favoravel opportunidade para o governo desmentir, pela palavra do monarcha, as insistentes accusações que parte da imprensa ingleza nos tem dirigido relativamente a suppostas infracções de neutralidade, e bem assim para affirmar solemnemente que os funccionarios d'aquella possessão ultramarina têem sido correctos e prudentes neste melindroso assumpto, cumprindo á risca as instrucções do governo.

Esta lacuna é tanto mais para estranhar quanto é certo que folhas officiosas, obedecendo certamente a instrucções emanadas do gabinete, publicaram ha dias um cathegorico desmentido ás informações dos periodicos inglezes.

Por obvios motivos, já como explicação authentica ao paiz, já como demonstração fidedigna da nossa neutralidade, essa rectificação á imprensa britannica, tinha todo o cabimento e outra significação politica quando por ventura ficasse bem em relevo no discurso da corôa.

O silencio do governo, quando tanto convinha que fallasse bem claramente, não se comprehende e muito menos se justifica. E todavia, não é preciso ter olho de lynce, para descortinar que não estamos em frente d'um lapso de redacção, pois que se assim fosse, teria o sr. ministro dos estrangeiros feito já *amende honorable*, quando teve de responder na primeira sessão da camara dos pares, aos discursos dos srs. Costa Lobo e Hintze Ribeiro.

Na peça inicial dos trabalhos parlamentares lá vem a annunciação praxista de que «continuam com a mesma cordialidade as nossas relações com as potencias estrangeiras», e, a testemunhar esse convivio amigavel, uma referencia á vinda ao Tejo das esquadras allemã, franceza e ingleza.

Esta declaração não é bastante a desvanecer os receios e apprehensões a que deu azo a predicta lacuna do discurso da corôa. Póde não haver ruptura de relações cordeaes com as potencias; mas, apesar d'isso, estar a estas horas pendente, o que oxalá não succeda, um qualquer conflicto diplomatico por causa da guerra da Africa do Sul, em que figure o nosso paiz.

Esta possibilidade e o procedimento da imprensa ingleza mais do que tudo, deviam ser o melhor conselheiro do governo para dar no discurso da corôa cathegoricas explicações a tal respeito.

O paiz tem direito a ser devidamente informado, sem hesitações ou subterfugios, quando existem pendencias com as nações amigas que possam criar-lhe difficuldades. Por outro lado, não vemos que o governo tenha a ganhar nada com o remetter-se a silencio quer haja de momento qualquer colisão diplomatica, quer nada exista que de leve perturbe as nossas relações internacionaes.

M. C.

ALMEIDA GARRETT

Reproduzimos da *Provincia*, do Porto, o artigo do sr. Eduardo Sequeira, a que ha dias alludimos no *Conimbricense*. O mesmo numero da *Provincia* refere-se ainda uma vez, em palavras que muito agradecemos, á collecção dos extractos da imprensa franceza que estamos publicando em folhetins.

Diz assim o justiceiro artigo do sr. Sequeira, que é mais um excellente numero para as collecções garrettianas e que como tal gostosamente archivamos:

GARRETT — Passou ante-hontem, 9 de Dezembro, o anniversario da morte do visconde de Almeida Garrett, data de luto para os fastos nacionaes; assignalavel em qualquer anno, mais o é neste que presenciou a apotheose do principe de uma litteratura, do renovador gigante que ainda não poude vingar encontro de um só emulo.

Bastou a evocação do seu nome, vinculado por um seculo decorrido sobre o dia em que o auctor de tão maravilhosas creações ascendeu á flor da vida, para que toda a Europa o festejasse num luzimento unico, espontaneo, sem endereços de commissões preparadas *ad hoc*, mas com applauso, que suffocou todas as más vontades que, *neste paiz e em mais nenhum*, intentaram oppôr-se ao movimento consagrador.

E não só a Europa entrou em tal concurso, não só desde o Porto a S. Petersburgo foi levantado nos escudos esse privilegiado do genio, mas tambem a velha India portugueza, as nossas ilhas adjacentes e o Brazil, nos seus jornaes e livros, nos seus saraus e theatros, victoriaram a mais caracteristica e original figura que, depois de Camões, allumiou na litteratura a intellectualidade portugueza.

O Porto, que á voz de um poeta distincto e nosso illustre funccionario consular em Genova, sr. Joaquim de Araujo, foi o primeiro a accorrer em homenagem ao seu filho dilecto, em breve mostrará ufano, em uma das suas praças, como o resultado mais benefico do centenario, a estatua do auctor do *Arco de Sant'Anna*, chronica liberal da edade media, escripta ao sibilar sinistro das balas, por entre as luctas da moderna liberdade, no grande cerco dos triumphos e dos heroismos.

Infelizmente não descança, ainda por este anno, dentro do velho templo manuelino dos Jeronymos, monumento inabalavel das navegações, o creador do pantheon, onde Camões e Gama, Herculano e João de Deus, esperam a companhia de mais esse immortal; não se pagou por emquanto a divida em aberto, mas as forças de nós todos se congregarão nesse intuito sublime tanto mais energicas, tanto mais poderosas, quanto maior fôr o tempo que decorre até final cumprimento de tão sagrada oblata.

Quem tomou a seu cargo a factura da representação ao parlamento, solicitando o decreto de transferencia dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett, não póde nem deve hoje fallar em nome da cidade; não quiz honrar o seu compromisso quando a volta do seu nome havia uma aureola de sympathias, e, hoje, é, para elle, tarde para tão levantado commettimento...

Ao *Atheneu Commercial do Porto*, sociedade de tão dignas e honrosas tradições, cumpre fazer vingar o alto e civico ideal; e não será indiscripção, quem tão infelizmente outr'ora lhe apontou cavalheiro que julgava idoneo para o patriotico fim, apontar-lhe hoje dois nomes de escriptores laureados, qualquer dos quaes, de prompto, se desempenhará da patriotica empreza, sem que seja necessario que o Espirito Santo desça a banhal-os de suprema inspiração.

Alludimos aos srs. dr. Bernardino Machado, antigo ministro de estado, e o dr. Theophilo Braga, professor no Curso superior de lettras em Lisboa.

Que a elles se dirija a briosa direcção do benemerito *Atheneu Commercial*, a sociedade portugueza que mais se tem distinguido no culto garrettiano; o mandato que outrem aceitou evidentemente caducou.

Não fazemos recriminações; constatamos com serenidade factos, que, pertencendo á historia, acharão nella a condigna recompensa.

Muitos outros portuguezes, Pedro Alvares Cabral, por exemplo, que no anno proximo deve ter a sua apotheose, têem direito á consagração nacional dos Jeronymos; não a disputamos a ninguem.

Unicamente Garrett deve assumir no Pantheon, sem necessidade de companhia, *só*, como entrou Herculano, e como João de Deus entrou.

Foi já dito isto na Academia de Sciencias pelo primeiro garretophilo portuguez e nosso amigo sr. Joaquim de Araujo; aqui o repetimos desassombradamente, solicitando ainda uma vez a jazida nacional dos benemeritos da patria para o mais claro representante do genio da nossa raça, no periodo moderno.

S.

Assistencia nacional aos tuberculosos

Recebi do ex.mo sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, proprietario do *Conimbricense*, a quantia de quatorze mil réis, producto da subscripção aberta por este jornal em favor da *Assistencia nacional aos tuberculosos*

Lisboa, 30 de Dezembro de 1899.

Réis 145000

O thesoureiro,
Pereira de Miranda.

Ephemerides conimbricenses

23 DE NOVEMBRO DE 1858

Entra nesta cidade, no meio de grandes manifestações de alegria, o novo bispo de Coimbra, sr. D. José Manoel de Lemos.

O illustre prelado havia deixado o bispado de Vizeu, para vir reger a diocese de Coimbra, que se achava vaga por haver sido nomeado patriarcha o sr. D. Manoel Bento Rodrigues.

22 DE NOVEMBRO DE 1444

O infante D. Pedro, regente do reino, dá parte aos vereadores de Coimbra, que á infanta, sua mulher, escrevera para lhes transmittir os agradecimentos do rei de Castella; e que a el-rei, seu senhor, representassem o que lhes parecesse ácerca da alliança, considerando se seria proveitoso que entre este reino e o de Castella se passassem armas, cavallos, ouro, prata, dinheiro e outras cousas defesas, *visto mais cousas podem vyr de Castella do que a elles podem jr destes reynos.*

25 DE NOVEMBRO DE 1752

Fallece em Lisboa, na edade de 67 annos, 6 mezes e 18 dias, D. Fr. Gaspar da Encarnação, bem conhecido em Coimbra, na qualidade de reformador do mosteiro de Santa Cruz.

Em consequencia do seu fallecimento, celebraram-se em Coimbra sumptuosas exequias; e mandou o bispo conde D. Miguel da Annunciação dobrar os sinos de todos os conventos, parochias e collegios, e dizer em todos missa de avultada esmola por sua alma.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo grado 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 760 — Dito branco miudo 700 — Dito branco grado 760 — Dito rajado 590 — Dito frade 580 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito miudo 560 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 15800 e 15850, novo 15350 e 15400.

Cotações — Lisboa, dia 5. Libras 25100 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 788.

Porto, dia 5. Libras 25050. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43 por cento. Francos 786.

Coimbra, dia 6. Libras 25030. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Dr. Vicente Rocha — Acha-se já restabelecido do encommodo que ultimamente soffreu, o nosso amigo e distincto clinico d'esta cidade, o sr. dr. Vicente Rocha.

Muito estimamos.

Reis Magos — Como de costume, passou hontem grande reboliço occasionado pela espera dos Reis Magos. A essa phantastica recepção foram para differentes entradas da cidade varios grupos de ingenuos, na maior parte creadas de servir e rapazes, que eram acompanhados pelos promotores da festança, a darem-se ares de espertos disfructantes. Aqui e além chegou a haver *marche aux flambeaux*, queimando-se a girandola do estylo.

Este espectaculo, que nada tem de gracioso ou edificante, era bom que acabasse de vez.

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa o sr. Antonio Narciso Alves Corrêa, antigo e vigoroso jornalista, retirado da imprensa já ha mezes por motivo de doença.

O sr. Alves Corrêa principiou a sua carreira jornalistica collaborando na *Folha do Povo*, e em seguida no *Seculo*. Fundou depois com o sr. Consiglieri Pedroso os *Debates*, jornal que acabou, surgindo em seu logar a *Vanguarda*. Por desaccordo com a empreza d'este jornal fundou então o *Paiz*, que só abandonou quando a doença o começou a affligir.

Alves Corrêa era um polemista notavel, e um dos mais fervorosos propagandistas das ideias democraticas.

As nossas sinceras condolencias.

Governador civil — Vae a proxima assignatura a nomeação do sr. visconde de Momenta da Beira para o cargo de governador civil do districto de Coimbra, como em tempo noticiámos neste jornal.

Pretensão indeferida — Foi indeferido o requerimento em que o tenente medico do regimento de infanteria 23, sr. Francisco Antonio da Cruz Amante, pedia para ser agraciado com o grau de official da Torre e Espada, a medalha de prata de serviços distinctos no ultramar e uma pensão de 3005000 réis.

Dr. Mendes Pinheiro — Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Mendes Pinheiro, distincto professor de desenho na Universidade e no Lyceu.

Consta que o sr. dr. Mendes Pinheiro se está preparando para os actos grandes da faculdade de Mathematica.

Letreiros das ruas — Consta-nos que a vereação municipal d'esta cidade, resolveu, muito acertadamente, substituir os letreiros das ruas, que em geral, eram mal pintados e ordinarios, por placas de ferro esmaltado com os nomes das differentes ruas, á imitação do que se usa em Lisboa.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLIII

Ensuite, M. Ephrem Vincent, rédacteur à la «Revue d'art dramatique» a parlé du théâtre portugais avant Garrett. Cette causerie fut très goûtée et mérita les applaudissements de ce public d'élite.

Le distingué poète Maxime Formont, rédacteur au «Gil Blas» a parlé du chef-d'œuvre de Garrett, «O Frei Luiz de Sousa» traduit et adapté par lui sous le titre le «Pèlerin». L'orateur a obtenu un triomphe! Pour que le public pût se faire une idée plus complète de l'œuvre de Garrett, la charmante et gracieuse Mlle Marguerite Moreno, de la Comédie Française, a dit deux ou trois des plus belles scènes du «Pèlerin». Cette lecture a produit une impression profonde. Tout le public vibrait avec émotion et Catulle Mendès n'a pu contenir son enthousiasme et a été un des premiers à applaudir les fragments ce grand chef-d'œuvre du théâtre portugais.

Ensuite, encore de la musique portugaise. Voici le programme jusqu'à la fin.

MUSIQUE PORTUGAISE

a) *Vira*, danse populaire.

Exécutée par l'auteur, M. J. Vianna da Motta.

Le caractère de cette danse consiste dans la persistance de l'accompagnement exécuté par les guitares et sur lequel les chanteurs de la danse improvisent des variations alternant le solo avec le chœur.

Les cinq sens (Os cinco sentidos)

Paroles de M. Marc Legrand (d'après Garrett). Musique de M. J. Vianna da Motta.

Chanté par B. Nepomusky.

A GARRETT, poesies: a) *Sonnet*, par M. Paul Redonnel. Dit par Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon.

b) *Strophe*, par M. René Ghil.

MUSIQUE PORTUGAISE

Canção do Berço

Par M. Francisco de Lacerda.

Cette berceuse est composée sur un rythme populaire des Açores.

Poèmes de GARRETT

Traduits en vers français par Marc Legrand.

a) *Mes ailes (As minhas azas).* Dit par Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon.

b) *Monologue de Camoëns mourant Cascaes.* Dit par M. Albert Lambert père, de l'Odéon.

c) *Les cinq sens (Os cinco sentidos).* Dit par Mlle Moreno, de la Comédie-Français.

MUSIQUE PORTUGAISE

Rapsodie portugaise, sur des *Fados*

Exécutée par l'auteur, M. J. Vianna da Motta.

Mlle Dircea d'Atri, la charmant fille du directeur de la *Revue du Brésil*, un peu souffrante au dernier moment n'a pas pu nous donner le concours qu'elle nous avait si gracieusement promis. C'étaien, les vers du poète italien Prospero Peragallo, traduction d'une poésie de Garrett.

Voici les vers de Peragallo:

Quando io sognava

Quando io sognava, era ella in questa forma
Che nei dolci miei sogni mi appariva:
E in questa forma pure scompariva,
Appena del sopore io mi destava,
Questa imàgine bella fuggitiva,
Che nel mondo giammai potei trovar.
Ora però chè son bene svegliato,
Ora la veggio in me gli occhi fissar...
A qual fine! Quando era un'ombra sola
Una semplice idea, un pensamento,
Un fioco raggio d'astro allor spuntato,
Nella immensa region del firmamento,
Una chimera, un sogno ognora vano,
Io sognava bensì... ma pur viveva:
Per me il piacér non era allor che un nome,
Ma il dolor, questo no, nol conosceva.

PROSPERO PERAGALLO.

Mlle Gabrielle Clerc, toujours charmante, a été très applaudie.

L'admirable sonnet de M. Paul Redonnel, notre confrère de la «Plume» et les vers si audacieux et d'un merveilleux éclat de René Ghil ont été très applaudis. La musique de M. de Lacerda a produit grande sensation. L'éminent professeur du Conservatoire, de Lisbon, a été d'une inspiration heureuse. Il est donc presque superflu de raconter le triomphe de Vianna da Motta, ce grand pianiste, le maître élu des Dieux. Sa «Rapsodie portugaise» est admirable! C'est lui et Lacerda qui, dans la partie artistique ont obtenu un des plus grands succès.

Voici ce que le «Gil Blas» a dit le jour suivant à celui de la fête:

«La cause de Garrett en France a fait un grand pas grâce à cette soirée dont l'inspirateur et l'organisateur fut notre très sympathique confrère Xavier de Carvalho, le plus Parisien des Portugais de Paris.»

×

Xavier de Carvalho, a reçu les télégrammes suivants:

De Genova (Gênes) à la colonie portugaise de Paris.

«Saudações calorosas, abraço Xavier (a)»
Joaquim de Araujo.

De Lisbonne encore:

«A Xavier de Carvalho et Silva Lisboa:

«Nous associons enthousiastiquement à votre manifestation (a)»

Association des Journalistes de Lisbonne.

M. le Dr Gabriel de Piza, ministre du Brésil, a envoye à Xavier de Carvalho une lettre charmante. Il lui était impossible d'assister, avec beaucoup de regrets, à la fête de Garrett à cause du diner diplomatique du quai d'Orsay.

Mme Adam, qui est en ce moment à Nice, MM. Garreaux, Soulies, et M Alves da Veiga, un peu malades, se sont faits excuser.

×

Il ne faut pas oublier le promoteur de la célébration du centenaire de Almeida Garrett: le poète lyrique si remarquable, l'écrivain si aimé et si distingué notre ami Joaquim de Araujo, le consul du Portugal à Gênes.

C'est Joaquim de Araujo, qu'il y a à peu près huit ans, a lancé l'idée du centenaire du chef de l'école romantique du Portugal. Nous avons tous regretté de ne pas l'avoir eu à Paris le 4 Février, pour lui témoigner de vive voix la sympathie et l'admiration que nous avons pour ce grand poète, qui est aujourd'hui une des plus belles figures de la littérature moderne de Portugal,—le disciple aimé de João de Deus et l'adorateur de Garrett.

XAVIER DE CARVALHO

(*Continua*).

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 29.º anno da sua publicação a *Correspondencia de Coimbra* e no 20.º anno a *Coimbra Medica*.

Aos nossos collegas locaes enviamos sinceras felicitações.

Representação — Consta que a benemerita aggremiação o *Atheneu Commercial do Porto*, tenciona convidar o distincto escriptor o sr. Ramalho Ortigão, para redigir a representação que aquella digna sociedade resolveu, enviar ha muito, ao parlamento portuguez, sollicitando a trasladação dos restos mortaes do visconde de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

O nosso estimado collega do Porto a *Provincia*, dando esta noticia, lembra á digna direcção do Atheneu, que residindo o sr. dr. Theophilo Braga em Lisboa, em excellente camaradagem com Ramalho Ortigão, poderia bem a representação ser delineada por este notavel escriptor portuense em collaboração com o insigne historiador da litteratura portugueza — verdadeiro caso do aforistico *oiro sobre azul*

Jantar — O nosso amigo o sr. dr. Arthur Leitão, digno secretario da Penitenciaria de Coimbra, offerece hoje um banquete na sua importante casa de Val de Remigio, concelho de Mortagua, para o qual entre outros cavalheiros em evidencia no partido progressista d'esta cidade, sabemos ter convidado os srs. dr. Manoel Dias da Silva, dr. Costa Lobo, dr. Sousa Gomes, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Miguel José da Costa Braga.

O anno 00 — Da *Folha de Beja*: — Já não nos admira que o imperador da Allemanha *decretasse* a terminação do seculo XIX para 31 de Dezembro proximo passado, mandando castigar todos os seus subditos que não acatassem aquella sua deliberação.

E não nos admira porque a direcção geral dos correios do nosso bello jardim da Europa á beira mar plantado foi mais longe, pois inventou um novo anno—o de 00!...

Se os nossos leitores julgam que gracejamos não têem mais, para se convencerem do contrario, que lançar mão de qualquer correspondencia que tenha transitado pelo correio nos ultimos dias, pois lá verão na marca postal a designação do anno 00 adiante da do dia e mez.

E o peor é que, a não se *decretarem* quaesquer providencias, o tal novo anno de 00 deve durar pelo menos dois lustros, ou seja até 1910.

Que anno *postal* tão comprido!...

Eleição — A camara municipal, na sua ultima sessão, procedeu á eleição dos seus presidente e vice-presidente, como determina a lei, sendo eleitos para estes cargos os cavalheiros que no anno anterior já os tinham occupado — srs. dr. Manoel Dias da Silva e Antonio Francisco do Valle.

Tambem ficaram reconduzidos nos mesmos pelouros os restantes vereadores.

Cooperativa dos empregados publicos — Consta-nos que os membros d'esta associação se mostram satisfeitos com a qualidade e preços dos generos que a cooperativa está fornecendo. Quanto a vacca e a pão, a gerencia trata de obter um fornecimento bem garantido, quanto a qualidade e preços favoraveis.

Provisão contra um almotacé de Coimbra — D. Pedro, pela graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar em Africa, senhor de Guiné, & Faço saber a vós juiz de fora da cidade de Coimbra, que se viu a vossa carta em que dizeis que mandando notificar a Thomaz de Sequeira Castello Branco, que acabou de servir de vereador nessa cidade o anno passado, para servir este presente de almotacé, fôra á camara, e dissera estava prompto para servir e tomar a vara, porém o não havia de fazer sem seu companheiro, que era Bernardo Corrêa de Lacerda, ser tambem obrigado; e dizendo-lhe vós que constava estar ausente da terra e camara, e que não era razão efficaz para elle deixar de satisfazer ao que eu mandava, não quiz obedecer e por este respeito o prendestes em sua casa com homenagem.

E visto o mais que dizeis, hei por bem e vos mando, mudeis da homenagem ao dito Thomaz de Sequeira Castello Branco para a cadeia publica, debaixo de chave, aonde estará até tomar a vara de almotacé; e em quanto durar a ausencia de Bernardo Corrêa, obrigareis ao outro vereador que se segue tome a vara, e vindo Bernardo Corrêa pegará então nella.

El-rei nosso senhor o mandou pelos doutores João de Azevedo e Braz Ribeiro da Fonseca, ambos do seu conselho e seus desembargadores do paço. Thomaz da Silva o fez em Lisboa aos 10 de Abril de 1693. Francisco Pereira Castello Branco o fez escrever. —*João de Azevedo—Braz Ribeiro da Fonseca.*

O Seminario de Coimbra e a politica — Sabemos que o sr. conselheiro conego Antonio José da Silva, digno vice-reitor d'aquelle acreditado instituto ecclesiastico, tem sido muito felicitado pela alevantada e justa defeza que acaba de publicar em opusculo, dos professores e mais empregados do Seminario, no tocante á infundada accusação que aos mesmos foi dirigida, de terem procedido incorrectamente na ultima eleição de deputados.

De visita — Veiu passar o dia d'hoje com sua familia o nosso amigo sr. Domingos José d'Almeida, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Vizeu.

Collocação — Foi collocado como chefe de secção do expediente e archivo, no conselho superior de obras publicas e minas, o nosso amigo sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, muito digno e illustrado primeiro official do ministerio das obras publicas.

Cordeaes parabens.

«A Patria» — Este nosso estimado collega de Lisboa deixou de ser dirigido pelo sr. dr. José Benevides, distincto advogado na capital, assumindo a sua direcção, desde o 1.º do corrente, o illustrado jornalista e antigo secretario do mesmo periodico o sr. França Borges.

× **Uma portugueza illustre** — Em Italia, na bella cidade de Roma, foi collocada ha dias uma lapide commemorativa, na casa onde residia D. Leonor da Fonseca Pimentel —uma senhora portugueza que nas luctas politicas d'aquelle paiz e nas lettras se distinguiu.

D. Leonor da Fonseca Pimentel, que professava ideias avançadas, foi condemnada á morte, quando restaurado o throno dos Bourbons, e subiu ao patibulo, com o maior sangue frio, morrendo victima do seu ideal politico que lhe havia inspirado soberbas poesias de combate.

Abastecimento d'Aguas — Já deu entrada no governo civil, para subir á sancção superior, o projecto da reforma do regulamento d'abastecimento d'aguas, projecto elaborado pelo vice-presidente da camara sr. Antonio Francisco do Valle e que fôra approvado numa das ultimas sessões.

Concurso — Fizeram na quinta feira as dissertações finaes os candidatos ao logar de lente substituto de Mathematica da Escóla Polytechnica os srs. drs. Santos Lucas e João da Costa Macedo; ambos foram distinctos, mas o primeiro fez um concurso mais brilhante.

E', pois certa a nomeação do sr. dr. Santos Lucas.

Orçamento approvado — Foi approvado, com ligeiras alterações, o orçamento para 1900 da camara municipal de Coimbra.

Camara dos deputados — Por falta de numero ainda não poude haver sessão nesta camara. Estão convidados os deputados a comparecerem no dia 8, para que possa realisar-se a primeira sessão preparatoria.

«Folha do Povo» — Este nosso estimado collega da capital, começou a publicar no dia 2 do corrente as memorias de João Chagas. Esta obra tão interessante e curiosa, intitula-se—*Trabalhos forçados.*

Vaccinação — O governo civil encarregou a policia de conseguir uma nota, das pessoas, especialmente creanças, que estejam sem vaccina, e de intimar os chefes de familia a levarem-nas a vaccinar-se aos dois postos já estabelecidos—nos paços do concelho, ás quintas e domingos, desde as 9 horas da manhã, dirigido pelo medico hygienista sr. dr. Vicente Rocha, e no commissariado de policia, ás terças e sextas feiras, desde o meio-dia, dirigido pelo sr. dr. Freitas Costa, que desinteressadamente se prestou a esse importante serviço.

O tratado anglo-allemão — Sobre o pretendido accordo anglo-allemão, assumpto de que a imprensa se tem occupado, eis o que consta: Os governos inglez e allemão, tendo-se préviamente entendido, communicaram ao governo portuguez que, no caso de que este precisasse contrahir um grande emprestimo para a reorganisação das nossas finanças, garantiriam essa operação; que os mesmos governos asseguraram ao mesmo tempo que a base do accordo entre elles era o reconhecimento da integridade dos nossos dominios coloniaes e a sua legitima soberania; e que no caso do governo portuguez querer acceitar o emprestimo, deveria este ser garantido com o rendimento das alfandegas do ultramar.

Pelo nosso governo foi declarado não carecer de tal emprestimo, constando que continua nas mesmas disposições.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Diario de Noticias Illustrado Numero do Natal. — Já ha dias nos referimos com todo o louvor a esta magnifica publicação, e como então promettemos, publicamos hoje o resumo de tão formosissimo numero. — E' collaborado por alguns dos nossos primeiros escriptores e artistas e foi executado pelos modernos processos de chromotypia nas officinas do *Commercio do Porto*, empregando-se em quasi todas as illustrações o maravilhoso processo das *tres côres*.

O frontispicio da capa é constituido por uma deliciosa aguarella de J. Vaz, o eximio pintor e director da Escóla de Xabregas. Representa uma creancinha colhendo lyrios á beira de agua e a ornamentação é constituida por formosissimos lyrios. A legenda *Sine macula*, posta a um lado do quadro, denuncia bem a pureza d'aquella scena.

O texto comprehende: *A pagina d'El-Rei.* —A primeira pagina é occupada por uma formosissima aguarella de el-rei representando o cruzador *D. Carlos*. Não sabemos que admirar mais, se o desenho do vaso de guerra, se o formoso céu e o bello mar. —*Noute de Natal:* Formoso conto do conde de Arnoso, com bellas illustrações de Casanova. — *Um Natal no Limpopo:* Bella narrativa de Mousinho de Albuquerque; illustração de Casanova. —*Judas Vingador* (quadro de costumes portuenses): Interessantissimo conto do dr. Sousa Viterbo, com illustrações de Julio Costa. —*Ao luar:* Delicada poesia de Guerra Junqueiro, com uma illuminura do dr. Gonçalves Coelho. — *Um benemerito:* Bella poesia de Thomaz Ribeiro, com um formoso quadro do grande pintor Sousa Pinto. — *Baile infantil:* Musica do illustre pianista Vianna da Motta, com bellas illustrações de Alfredo de Moraes. — *Pelos filhos!:* Reproducção em simili-gravura de um cliché photographico do distincto amador Joaquim Basto. — *Theatros por fóra e por dentro:* Caricaturas engraçadissimas de Raphael Bordallo Pinheiro.

Na secção de publicidade figuram annuncios das principaes casas commerciaes e industriaes do paiz e de algumas do Brazil, vendo-se nellas illustrações do melhor effeito.

Encyclopedia portugueza illustrada.—Acha-se publicado o fasciculo 35 d'este monumental diccionario universal, dirigido pelo sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 9 figuras e 481 artigos que vão desde *Asneirada* a *Associação*. Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo, citaremos os seguintes: *Asphalto*, pelo eminente chimico dr. Ferreira da Silva; *Aspirador*, do distincto professor dr. Clemente Pinto; e *Assistencia*, do competentissimo jurisconsulto dr. Domingos Ramos. Entre as illustrações, nota-se um excellente retrato do illustre politico brazileiro Assis Brazil.

Com este fasciculo fica terminada a 7.ª caderneta que se acha tambem em distribuição.

Continua a assignar-se este excellente diccionario, no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º, Porto.

Em Lisboa, são correspondentes da empreza os srs. Belem & C.ª, rua do Marechal Saldanha, 26.

Guerra — *Londres*, 4 — Dizem de Modder-River que foi surprehendido um grupo de indigenas que communicavam, por meio de fogueiras, os movimentos das tropas inglezas.

Os boers montaram 11 peças de artilheria na extremidade occidental das alturas de Magers-fontein.

O coronel Pilcher, vendo-se na impossibilidade de manter-se em Douglas, teve que abandonar essa povoação, que occupára sem lucta.

Dizem de Sterkstron que os boers conseguiram apoderar-se de outra povoação, occupando posições que dominam Buchmanchok; tambem occuparam Cipergat, tornando a romper o fogo contra os inglezes.

O general Gatacre acudiu reforçando Buchamanchok com artilheria. Os boers tiveram que retirar com algumas perdas e evacuaram Cipergat, que o general Gatacre em seguida occupou.

Nota final — Um deputado intelligente e honrado, defendendo a sua candidatura, começou o discurso com as seguintes phrases rhetoricas: — Sei que vou morrer, porém quero morrer como Mirabeau, ouvindo as musicas mais bellas e melhor executadas, aspirando os perfumes mais raros, vendo em riquissimos vasos de alabastro as flôres mais mimosas, etc. — José Estevão levanta-se e diz: Se o illustre deputado quer morrer, morra mais barato, que no orçamento não ha verba para tanto.

Uma salva de gargalhadas rebentou na camara.

Obras sobre contabilidade e escripturação commercial do distincto professor Magalhães Peixoto

Todos os que se dedicam á carreira commercial devem fazer acquisição dos modernos *tratados praticos de contabilidade e escripturação mercantil*, devidos á penna d'este conceituado guarda-livros e professor de commercio.

O *Tratado de contabilidade* contém mais de 600 problemas applicados a todos os ramos de commercio, e mais de 200 tabellas para todos os calculos mercantis. Um grosso volume de 560 paginas (formato grande), brochado 25800 réis, encadernado 35200 réis.

O *Tratado pratico de escripturação* contém modelos de todos os documentos commerciaes, conferencia e calculo de facturas estrangeiras, contas correntes simples e com juros, correspondencia em portuguez, francez, italiano, inglez e allemão, escripturação por partidas simples e dobradas, etc., etc. Um grosso volume de 580 paginas (formato grande), brochado 35000 réis, encadernado 35200 réis.

Contabilidade e escripturação mercantil, theoria e pratica da arte de escripturar os livros pelo moderno systema da partida mensal, muito util para os principiantes, brochado 500 réis, encadernado 900 réis.

Calculo portatil, em formato de carteira, proprio para se trazer no bolso, contendo tabellas de cambios, formulas de seguros maritimos, de juros simples, de descontos por fóra e por dentro, de juros compostos e annuidades, etc., etc. Um elegante volume encadernado em finissima percaline e ouro 500 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino. Pedidos aos editores Barros & C.ª, rua do Arco do Bandeira, 62, todos os dias, das 8 horas da manhã ás 11 da noite, e á livraria Pereira, rua Augusta, 52, Lisboa.

CAIXA ECONOMICA
DA
Typographia do Conimbricense

Balancete do anno de 1899

Capital em acções............	521$500
Juros e multas	10$700
	532$200
Despeza	14$700
Para distribuir	527$500

Coimbra, 1 de Janeiro de 1899.

A direcção,

Presidente—Eduardo Augusto d'Almeida.
Thesoureiro—Joaquim Maria Ferreira.
Vogal—João Henriques.

A nova direcção ficou assim constituida: — Cypriano da Costa Ferreira Lopes, presidente; Carlos Ferreira, thesoureiro; José Simões, vogal.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MODERNO
Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

1 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escomilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de côco e talhar roupa branca.

OFFICINA DE COLCHOARIA
Com moveis de ferro e madeira
DE
João Chrysostomo dos Santos
2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2
COIMBRA

2 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

BOLO REI
FABRICA PROGRESSO
Bolachas e biscoitos
JOAQUIM MIRANDA & FILHO
COIMBRA
72 — RUA DA MOEDA — 76

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

4 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.ºs 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

COZINHEIRO

5 NO CAFÉ RESTAURANTE, do largo da Sé Velha, precisa-se de um cozinheiro que saiba bem do seu officio, a quem se dará bom ordenado.

OS ASSASSINOS DA BEIRA
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos. Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

João Rodrigues Braga, Successor
17 — ADRO DE CIMA — 20
(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

6 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ALVES D'OLIVEIRA

7 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

ATTENÇÃO

8 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VENDA DE CASA

11 NO DIA 6 de Janeiro, das 10 ás 12 horas, ha de vender-se em praça particular o predio da rua das Flores, n.º 41.

A casa desde já póde ser vista todos os dias e a qualquer hora.

BROINHAS DO NATAL

12 CHEGARAM, vindas de Lisboa, para a Padaria Progresso.

Rua da Sophia

Tambem se encontra á venda nesta padaria o excellente

BOLO REI

Officina de guarda-soes
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ARVORES PARA PLANTAR

14 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija-se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA
JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS
(VERMIFUGO E LAXANTE)
PREPARADO POR
Evaristo Augusto Carolino
Pharmaceutico em Ançã

16 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver; tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

VENDA DE FOROS

18 PELA lista n.º 23:792 da direcção geral dos proprios nacionaes se faz publico a venda de fóros pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia da Carapinheira, concelho de Montemór-o-Velho, para o dia 8 de Janeiro proximo, no governo civil de Coimbra, pelo meio dia.

Os fóros são pequenos, mas são impostos em muito bons predios; e quando fizeram o inventario d'elles para ir para o governo (ha 27 annos), avaliaram alguns predios excessivamente baratos, (dizendo-se presentemente, que foi para o governo os não mandar vender), do que resulta agora que nem o proprio fôro vem á praça no devido valor das tabellas camararia e da fazenda, e além d'isso, o laudemio é letra morta.

Tambem consta agora que alguns emphiteutas desejando compral-os ainda mais baratos, tencionam deixal-os voltar segunda ou terceira vez á praça, o que é um logro para a confraria e para o estado; e para obstar quanto possivel a este mal, esta mesa previne os srs. mutuarios que desejem fazer negocio, a comparecer no acto da praça; e que deixando de comparecer alguns emphiteutas, ou quem os represente, para reunir os seus fóros, comprarem aquelles para depois fazer o seu negocio nos laudemios.

Quem quizer informações, na Carapinheira com o signatario, á vista das escripturas.

O juiz da confraria,
Francisco Corrêa Lopes.

COMIDA DIARIA

19 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.ºs 95 a 97.

Madeiras de construcção e marceneria

20 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

VENDA DE TERRAS
NO CAMPO

21 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpendurados e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.



SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:442 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

TABELLIONATO

Entre os ministros do actual governo tem-se notavelmente distinguido por uma iniciativa rasgadamente reformadora, o conselheiro José Maria de Alpoim, ministro da justiça. E entre as reformas de que tem tomado a iniciativa salienta-se a reorganisação do tabellionato.

De ha muito tempo que a imprensa juridica e as associações da classe notarial demonstravam a necessidade de uma reforma dos serviços do notariado, baseada essencialmente sobre a distincção dos serviços do tabellionato e do secretariado judicial, e sobre a exigencia de um curso juridico aos candidatos áquellas funcções.

Succederam-se, porém, na pasta da justiça os ministros aos ministros. As reclamações do notariado faziam-se ininterruptamente. A todas respondiam os varios titulares da pasta da justiça com sonoras e emphaticas promessas. Pois o nosso misoneismo, a preguiça nacional de evolução, de progresso, impediu até hoje a reforma, não obstante a sua urgencia, não obstante as criticas que mesmo no estrangeiro se faziam á nossa organisação do tabellionato, não obstante os exemplos auctorisados de outros paizes, não obstante as reclamações quasi quotidianas e unanimes.

O actual ministro teve o alto merito moral de prometter e cumprir. E teve o grande merecimento intellectual de não limitar a sua missão ao expediente banal e mediocrisante da secretaria. Comprehendeu bem nitidamente que lhe estava imposta uma missão historica. Tem procurado desempenhar-se d'ella e tem sabido fazel-o.

Independentemente do merecimento particular de cada uma das reformas que tem feito, têm ellas um real merecimento commum. Denunciam todas ellas o proposito manifesto de fazer evolucionar o nosso organismo juridico atrazado. Denunciam todas ellas a convicção de que um ministro não deve ser apenas um amanuense, senão nos proventos e na representação, ao menos nos habitos mentaes.

E' absolutamente perfeita a obra do ministro da justiça? Não o é certamente, mas foi feita de modo a permittir um progressivo aperfeiçoamento na regulamentação que lhe é indispensavel e a que certamente se vae proceder.

O proprio relatorio da reforma confessa que não se trata de uma obra perfeita absolutamente. Julgar o contrario seria acreditar puerilmente na possibilidade do definitivo, como se fosse susceptivel de cessar esse poder intenso de transformação progressiva e indefinida de todas as instituições sociaes.

Torna-se hoje urgente a organisação do ensino juridico especial do notariado, e de uma pratica preparatoria. A organisação d'esse ensino é já promettida no relatorio e no decreto, e fará com certeza objecto de regulamentos especiaes, cuja publicação se não póde fazer esperar.

M. C.

UMA SITUAÇÃO DEFINIDA

Os novos corpos gerentes da Associação dos Artistas insistem em não entrar no exercicio de suas funcções emquanto se não fizer luz, muita luz, ácerca dos factos anormaes que ultimamente se deram naquella benemerita instituição.

Achamos correcto e regular o seu procedimento.

Se tem de haver liquidação de responsabilidades perante o grande desfalque do respectivo cofre, denunciado pelo desapparecimento do thesoureiro o sr. Alfredo Santhiago, esse delicado inquerito não está na alçada da nova gerencia, que foi eleita *para administrar e não para promover e julgar.*

A Associação dos Artistas está fóra da lei. E ninguem se illuda com a applicação de quaesquer palliativos. O momento é critico e grave, para *mesinhas.*

E' nossa opinião que a recusa da nova gerencia se coaduna com os mais caros interesses do gremio artistico de Coimbra.

A questão está posta por ella em termos claros, sem ambiguidades nem hesitações. Definiu a sua situação e fez bem.

E' urgente e de todo o alcance para a indispensavel restauração do abalado organismo da Associação dos Artistas que uma commissão de syndicancia, com amplos poderes, seja a intermediaria das duas gerencias, a cessante e a nova, e tenha por principal escopo normalisar o funccionamento social da corporação, apoiando-se mesmo no auxilio de elementos estranhos quando isso seja necessario.

Perante essa alçada é que a administração finda deve prestar contas e liquidar responsabilidades. E só depois de terminada esta tarefa, tendo sido escrupulosamente estudadas e sanccionadas pela assembléa geral as conclusões do relatorio de syndicancia, é que a nova gerencia deve entrar no exercicio das suas funcções, mais do que nunca difficeis e trabalhosas.

Parece-nos este o mais sensato, legal, e prudente caminho a seguir.

E nem para se tomar um outro diverso rumo, póde servir de fundamento capital a immediata entrada no cofre das importancias desviadas, o que admittimos por hypothese.

O fundo da lamentavel occorrencia ainda neste favoravel caso permanecia o mesmo, e isto pela mesma razão que em direito penal uma circumstancia attenuante não altera em nada a natureza do delicto.

Estamos, portanto, em face d'uma situação clara e definida.

M. C.

O MALUCO

Moeda fundida na ilha Terceira

A escacez de meios pecuniarios para supprir as grandes despezas feitas com a guarnição militar da ilha Terceira, levou a junta provisoria que governava em nome da sr.ª D. Maria II, a crear na cidade de Angra em 1829, uma officina monetaria onde se reduziram a dinheiro os sinos dos conventos.

Essas moedas foram fundidas na areia, e tinham o valor de 80 réis, alterado para 100 réis, em 21 de Maio do mesmo anno.

Na nossa collecção possuimos duas variantes d'essa moeda obsidional, denominada vulgarmente *maluco.*

Não ha collecionador da numismatica portugueza que desconheça o *maluco*, o que porém muitos sem duvida ignoram, é que essa moeda serviu de pretexto, em Inglaterra, ao ministro Aberdeen, para fazer accusações disparatadas contra a causa liberal do nosso paiz.

Nos celebres debates do parlamento inglez, a proposito dos documentos apresentados pelo governo acerca da questão portugueza, disse o ministro dos negocios estrangeiros lord Aberdeen, para provar que a ilha Terceira não era fiel á rainha sr.ª D. Maria II, que tomava a liberdade de *asseverar*, que o declarar-se ella pela mesma rainha não fôra a sua primeira tenção, pois que os habitantes assentaram primeiro fazer uma republica, *e até tinham cunhado moeda em commemoração d'esse acontecimento.*

Nessa occasião achava-se em Londres o brigadeiro Diocleciano Leão Cabreira, que havia sido na ilha Terceira presidente da junta provisoria, desde Setembro de 1828 até Março de 1829, o qual desmentiu immediatamente as falsas asserções de lord Aberdeen, em uma carta que dirigiu ao *Morning Chronicle*, com data de 25 do mencionado mez de Julho de 1829.

A carta do brigadeiro Cabreira foi reproduzida no anno immediato, no livro *Historical illustration of the portuguese question, by a portuguese lawyer.* Este *portuguese lawyer* (jurisconsulto portuguez) era o desembargador Alexandre Thomaz de Moraes Sarmento, que fôra um dos membros da junta do Porto.

O desembargador Sarmento addiccionou á carta do brigadeiro Cabreira uma curiosa nota, para melhor provar o disparate ou má fé de lord Aberdeen.

A nota traduzida do inglez é a seguinte:

«Em confirmação da exposição do general Cabreira, com respeito á cunhagem do dinheiro, juntamos agora um *fac-simile* da moeda da Ilha Terceira de 80 réis.»

Segue-se a respectiva gravura, tendo pelo *anverso* as armas do reino com o escudo oval cercado de ornamentos, e em volta — • MARIA . II . D . G . PORT . ET . ALG . REGINA . • e no *reverso* — 80 — dentro d'uma corôa de louro e a data — 1829. — Em volta tem a seguinte legenda — • UTILITATI • PUBLICÆ • ✽ • ILHA TERCEIRA

Depois da gravura conclue assim a nota do folheto a que nos estamos referindo:

«As palavras — *Utilitati publicae* — que se vêem nesta moeda, são por si mesmas sufficientes para rebater qualquer accusação d'ella ter sido cunhada para commemorar o estabelecimento de uma *republica;* visto que as mesmas palavras apparecem nas peças de dinheiro de bronze de quarenta reis, agora correntes em Portugal, e sanccionadas pelo governo de D. Miguel.»

Conscienciosamente ninguem poderá affirmar ao ler as palavras — *Utilitati publicae* — inscriptas nas moedas fundidas na ilha Terceira, que se tratava de uma *republica*, e portanto para não suppôr que houve má fé por parte de lord Aberdeen, temos de concluir que a sua *asseveração* foi muito disparatada.

M. C.

UM PEDIDO JUSTO

A lei regulamentar de 21 de Outubro de 1863, relativamente a estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos, posta agora com todo o rigor em execução, veiu crear uma difficil situação aos donos dos estabelecimentos de 3.ª classe, como são as humildes tendas de venda de lenha, carvão e carqueja. A este insignificante ramo de negocio nos processos das requisições de licenças, são exigidos preparos e emolumentos entre 7$000 a 12$000 réis, exactamente como se se tratasse de importantes installações fabris e industriaes de 1.ª e 2.ª classe.

A digna Associação Commercial, tendo estudado previamente o assumpto, enviou ao sr. presidente do conselho de ministros, em 20 de Dezembro, um bem redigido officio, solicitando as precisas providencias para se obstar a essa desegualdade e a outros inconvenientes da citada lei. A louvavel attitude da respeitavel aggremiação commercial, neste momentoso assumpto, é um novo testemunho do seu vigilante zelo na defeza dos bons principios que devem orientar a acção dos governos morigerados e equitativos.

Em seguida publicamos o alludido officio, e bem assim o telegramma que

a mesma Associação enviou hontem ao sr. presidente do conselho.

Abstemo-nos de fazer ácerca d'este pedido outras quaesquer considerações, confiando em que não deixará de ser promptamente attendido, tal é a sua importancia e justiça.

M. C.

Ill.^mo e ex.^mo sr.—A Associação Commercial de Coimbra, a que tenho a honra de presidir, vem respeitosamente pedir a v. ex.ª que sejam modificadas as tabellas e a fórma do processo da lei regulamentar de 21 de Outubro de 1863, relativamente ás licenças para os estabelecimentos, pela mesma lei considerados insalubres, incommodos ou perigosos.

Aquellas licenças, que desde a sua creação foram consideradas quasi letra morta, só em 1894, em virtude do imposto do sello que sobre ellas foi lançado, é que começaram a ser exigidas. Era, porém, tão injusta a distribuição d'esse imposto, e tão elevada a verba, tributando por egual tanto os grandes armazens, depositos ou fabricas, como os mais insignificantes estabelecimentos, que levantou geraes clamores do commercio e industria, pedindo a sua modificação e justa incidencia, sendo attendidos na nova lei do sello, posta em vigor no corrente anno. Por esta nova lei, são aquellas licenças tributadas annualmente com o sello de 1$000, 800 e 500 réis, respectivamente aos estabelecimentos considerados de 1.ª, 2.ª e 3.ª classe.

Ficaram porém em vigor para a classificação dos mencionados estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, as tabellas da citada lei de 21 de Outubro de 1863, e respectivos processos, o que constitue uma grave injustiça e um onus pesadissimo, visto que os emolumentos d'esses processos custam entre sete a doze mil réis!

Ora, ha nesta cidade, e cremos que em todas as outras cidades e villas, pequenas vendas de carvão, lenha e carqueja, que a lei abrange, e cujo valor em existencia é muitas vezes egual ou inferior á importancia do processo da licença! E a continuarem as exigencias do fisco, muitas d'essas vendas, que constituem os miseros meios de subsistencia dos locatarios, terão de fechar!

Além d'isso, a transformação porque têem passado todas as industrias e estabelecimentos commerciaes, torna velhas e anachronicas aquellas tabellas, necessitando serem urgentemente modificadas.

E' o que vimos pedir a v. ex.ª, aconselhados pela observação pratica dos factos, pedindo licença para lembrar as seguintes modificações:

Só devem ser considerados em 1.ª classe, os grandes estabelecimentos fabris ou os grandes depositos de substancias explosivas ou inflamaveis, ou de substancias cuja agglomeração possa constituir perigo para a saude publica. E mesmo nestes casos, o processo deve ser o mais simples possivel. Bastaria que a licença fosse requerida na administração do concelho; e, passados editos de 10 dias, não havendo quem a impugnasse, depois de informe favoravel do engenheiro e auctoridade sanitaria, fosse passada a competente licença, sem outras formalidades que nada representam praticamente e servem de dispendio e delongas.

As fabricas e depositos de materias explosivas, ainda que em pequena escala, devem sempre ficar em pontos isolados.

Para os estabelecimentos de 2.ª e 3.ª classe, regulados segundo a sua importancia, e que não constituam os perigos de 1.ª classe, podendo existir em qualquer ponto, a licença deve ser summaria e sem dispendios de qualquer natureza.

Simplificar todas as leis e processos da sua execução é uma necessidade que deve sempre preoccupar o espirito do legislador.

Se ao esclarecido espirito de v. ex.ª merecer, como cremos, attenção o nosso justo pedido, confiamos que v. ex.ª, emquanto não são modificadas as tabellas e processos de licença da lei regulamentar de 21 d'Outubro de 1863, se dignará, d'accordo com o illustre titular da pasta da fazenda, suspender a exigencia d'aquellas licenças. E tanto mais é urgente esta medida, quanto é certo que o fisco, sempre inexoravel, está vexando o pequeno commercio com a exigencia das mencionadas licenças, aggravando as já precarias circumstancias dos contribuintes.

Ninguem, creia-o v. ex.ª, quer fugir ao pagamento do sello respectivo. O que se deseja e pede, é a suppressão de emolumentos excessivos e injustificados, sem proveito algum para o estado.

Acceite v. ex.ª os protestos da nossa mais alta consideração.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, em 20 de Dezembro de 1899.

Ill.^mo e ex.^mo sr. conselheiro José Luciano de Castro, presidente de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios do reino.

O presidente,
(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

TELEGRAMMA

A s. ex.ª o presidente do conselho, Lisboa.—A Associação Commercial de Coimbra pede a v. ex.ª se digne satisfazer ao officio que ella lhe dirigiu em 20 de Dezembro ultimo, sobre o processo das licenças dos estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos.

Novas exigencias do fisco, obrigam-nos a pedir a v. ex.ª providencias immediatas.

O presidente,
(a) *Francisco Villaça da Fonseca.*

Poesie portoghesi tradotte

Acabamos de ser brindados pelo illustrado escriptor e mimoso poeta G. Cellini, com um exemplar do seu formoso livro — *Poesie portoghesi tradotte*, publicado pela Sociedade editora de Roma, Dante Aligheri.

Contêm traducções esplendidas de versos de Luiz de Camões, Almeida Garrett, João de Deus, Anthero do Quental, Gomes Leal, Guerra Junqueiro e Joaquim de Araujo.

Agradecendo ao distincto poeta italiano a gentileza da sua offerta, pedimos-lhe licença para transcrever no *Conimbricense* um dos sonetos de Camões, tão brilhantemente traduzido.

M. C.

Bell'acque di Mondego, sorridente
asil d'ogni mia cara ricordanza,
ove una folle e tenera speranza
mi tenne inebriato lungamente,

Quanto or lungi da voi! Ma de l'ardente
desire cosi fatta è la possanza,
che a dispetto di tempo e lontananza,
cosi vive, cosi presso vi sente!

Ben può Fortuna él povero strumento
de l'esser mio, per suol vario e straniero,
portare in preda al truce mare, al vento;

L'anima, che di qua vi s'accompagna,
sovra le rapide ali del pensiero,
a voi torna, o bell'onde, e in voi si bagna.

Correspondencia de Lisboa

Com a entrada do anno e a abertura das côrtes reabro eu as minhas correspondencias para este jornal, de ha muito interrompidas por falta de saude e tambem de assumptos politicos, que mais interessem ás populações das provincias.

Pouco poderão prender a attenção dos leitores do *Conimbricense* estas minhas chronicas semanaes, não só por falta de originalidade no genero, nestes tempos em que em tudo entra a innovação, mas ainda porque nas noticias que aqui dou dos acontecimentos occorridos na capital, não apparece *o que se ignora*, o que se occulta nas gavetas dos ministros, ou os segredos da Arcada, nem os *complots*, as cabalas, a intriguinha, emfim tudo o que póde dar pasto á curiosidade ou aguçar o appetite de me lerem.

De resto sem procurar offender uns, prejudicar outros, ou sequer susceptibilisar seja quem fôr, eu vou escrevendo conforme posso e conforme sei, persuadido de que nem a todos hei de desagradar.

Côrtes — Nas duas camaras ainda não se entrou nos debates parlamentares. Apenas na dos dignos pares os srs. Costa Lobo e Hintze Ribeiro fizeram umas perguntas, sobre a attitude que o governo está tomando ou póde tomar na guerra anglo-boer, pois como é sabido, a neutralidade de Portugal não se acha declarada.

Como é uso nestes melindrosos casos, o sr. ministro dos estrangeiros respondeu em termos evasivos e um tanto reservados.

O discurso da corôa foi—como todos viram—o mais resumido possivel.

E' quasi certo que ficará presidindo á camara dos dignos pares o sr. Rodrigues Carvalho e á dos deputados o sr. Poças Falcão. Entretanto preside a esta o conego Abreu Castello Branco e áquella o sr. general Francisco Maria da Cunha.

Adolpho Loureiro — Foi pela recente reforma nomeado Director geral das obras publicas e minas e secretario geral do dito ministerio. O illustre agraciado é cavalheiro muito estimado pelas suas excellentes qualidades pessoaes e esmeradissima educação. Não ha ninguem que não o estime e aprecie pelos seus predicados intellectuaes e dotes de coração. O sr. ministro das obras publicas tem-o em subida e distincta consideração.

O sr. Adolpho Loureiro acaba de ser pelo ministerio da guerra promovido ao posto de general.

Consigliére Pedroso — Foram verdadeiramente notaveis as duas conferencias realisadas na sala do *Diario de Noticias* por este distinctissimo professor.

A fama do illustre conferente como orador fluente e correctissimo acha-se de ha muito solidamente estabelecida, e por isso quando acontece annunciar-se qualquer conferencia sua, as salas enchem-se a regurgitar.

As duas conferencias que versaram sobre a litteratura russiana duraram cerca de duas horas cada uma. A segunda foi na terça feira passada.

O modo facil, claro e insinuante como o illustre conferente expõe as suas ideias, como enroupa as suas imagens sempre vivas e animadas, as reflexões finas e profundas com que as acompanha, a verdade e singeleza com que *conversa* com os seus ouvintes, prende de tal sorte a attenção, encanta d'um modo tal o auditorio, que as horas correm velozes e mal elle conclue, tem-se pena não ter ouvido mais.

A litteratura moscovita é quasi desconhecida no nosso acanhado meio litterario, poucos portuguezes sabem a lingua de Klopstok, mas depois de se ouvir o sr. Consigliére Pedroso, depois de se ouvir pela sua bocca que a litteratura russiana é não só a que mais falla á alma e a que mais desperta os sentimentos nobres do coração e do cerebro, depois de o ouvir fallar de Tolstoi, a individualidade mais potente da moderna litteratura do grande imperio do norte, sente-se a gente com desejos de aprender a lingua russa para ler tantos primores.

O conferente ao finalisar foi applaudido calorosamente. E aqui está como fallando-se d'um paiz de gelos e em noites frias e chuvosas, se póde aquecer uma assembléa numerosa a ponto de a enthusiasmar ao rubro!

Expedicionarios — No dia ultimo do anno findo desembarcaram na ponte do arsenal da marinha, vindo a bordo do *Admiral*, as tropas portuguezas expedicionarias. Vieram esses bravos soldados de bater o Mataka, soba que se queria fazer fino, mas levou duas derrotas que o anniquilaram.

A viagem de regresso da expedição foi demorada e tormentosa.

Gallinhas de graça — Para se ver quanto a arte de roubar com *unhas de rato-neiro* se acha radicada em Lisboa e bem cultivada nos antros da gatunagem das ruas, foi agora filado pela policia um malandrim, que assolando os quintaes e propriedades, conseguiu roubar aqui e acolá 12 gallinhas, 3 galos, 3 patos, 1 perú, 8 pombos e 11 coelhos.

Esta raposa de dois pés fazia o seu coio na estalagem dos Camillos.

Alves Correia — Falleceu este arrojado e distinctissimo jornalista republicano, que tão combatido foi até pelos seus proprios correligionarios. O seu funeral foi concorridissimo, orando á beira do tumulo alguns dos nossos mais conhecidos democratas.

Alves Correia succumbiu a uma tuberculose pulmonar.

Reforma do Ministerio das Obras Publicas — Depois da creação d'este ministerio em 1852 pelo gabinete regenerador, têem-se succedido muitas reformas, reorganisações, remodelações de serviços, e d'umas para outras tem ido de mal para peior a situação dos pobres funccionarios d'esse ministerio.

A ultima, a recente reforma, feita pelo sr. Elvino de Brito é, segundo o que todos dizem, a mais completa e a que maior numero contenta. Não contenta todos porque impossivel seria qualquer reforma nesse sentido, sem que o augmento de despeza crescesse assombrosamente. Augmentar os vencimentos a todos e promover todos que se julgassem com direito a isso, seria a maior das loucuras, e o ministro que tal fizesse teria de largar o poder como esbanjador.

Tenho, mal de mim, assistido a todas essas reformas e só no fim de 40 annos de serviço é que consegui subir ao logar de 1.º official, o que parece não abonar muito a minha intelligencia como funccionario publico, ou então pôr em duvida o bom senso e criterio dos ministros que me esqueceram, o que eu não supponho nem ninguem suppõe...

As reformas de que me lembro foram desde 1852, a de Outubro de 1859, a de Dezembro de 1864, a de Dezembro de 1868, a de Julho de 1886. E por fim as de 1892 e 1899.

Luciano de Castro — Celebrou-se hoje na egreja da Estrella missa e *Te-Deum* em acção de graças pelo restabelecimento d'este estadista. Concorrencia enorme.

A nova lei do sello — Eu já disse algures, que o sello é a ventosa sarjada que os governos applicam aos povos, para lhes tirar em tenues pingas, todo o sangue ate fazer-lhe parar a circulação e matal-o pela anemia.

Parece que Virgilio ao descrever o grupo de Laocoonte e os tres esculptores romanos modelando-o em pedra, symbolisam *d'avance* nesse grupo a famosa lei do sello; o grupo é o povo e a serpente a ominosa lei que lhe tritura os ossos e lhes morde de continuo o coração.

Pois o sr. ministro da fazenda não sabendo onde mais havia de ir buscar dinheiro á algibeira do pobre e escorrido contribuinte lembrou-se do sello nos bilhetes de theatro. As emprezas fartaram-se de reclamar contra a tal ideia mas esta prevaleceu.

Para se ver quanto os cofres do estado tiram nesta esfolladella bastará dizer que nos bilhetes d'uma tourada no Campo Pequeno, o povo que assistir ao divertimento não pagará menos de 140 a 160 mil réis.

Exposição de photographias — Acha-se aberta na grande sala de Portugal da Sociedade de Geographia. São numerosos os concorrentes. E' esta a primeira no seu genero que se faz no paiz, por ser unica e exclusivamente photographica.

Theatros — Dois novos originaes de dois insignes dramaturgos se acham actualmente em scena no theatro de D. Amelia: o *Amor louco*, por Lopes de Mendonça; e a *Meia noite*, de D. João da Camara.

Ambas estas producções theatraes são primorosas e collocariam os seus auctores no vertice dos nossos escriptores dramaticos, se a sua reputação não estivesse já tão brilhantemente firmada e affirmada, pelos seus anteriores trabalhos neste difficilimo genero de litteratura.

Alfandegas de Lisboa — Como não posso fugir ao séstro das estatisticas neste paiz, onde só se faz caso dos algarismos para colher e não para semear, passo a ennunciar os rendimentos das duas alfandegas de Lisboa nos *primeiros semestres* de 1890 a 1899. Vae em contos de réis: 1890-91—8:503; 91-92 — 7:154; 92-93 — 6:610; 93-94 — 8:112; 94-95—7:224; 95-96—9:088; 96-97—8:131; 97-98—7:517; 98-99—7:096; 99-900—8:239.

Temos pois os dois semestres mais rendosos o de 1895-96 e o de 1899-900.

As receitas foram nos dez *annos civis*, em contos de reis: 1890—16:646; 91—15:441; 92—12:877 93—15:462; 94—15:462; 95—17:766; 96—17:745; 97—15:763; 98—14:476; 99—17:345.

Foram portanto os melhores annos aduaneiros os de 1895 e 1896.

Alfandega do consumo — Eis especificado por annos civis o seu rendimento. Contos de réis: 1890—2:087; 91—1:993; 92—2:125; 93—1:941; 94—1:866, 95—1:958; 96—2:069; 97—2:088, 98—2:101; 99—1:124.

Alfandega de Moçambique — Querem ver como esta rica possessão portugueza vae prosperando? As alfandegas são Moçambique, Inhambane, Quilimane e Lourenço Marques:

Anno 1898 — 944 contos. Anno 1899 (1.º semestre) 540 contos.

Este ultimo era para tirar muito mais de 1:000 contos se não fosse a guerra anglo-boer, que acaba de estalar, prejudicando assim o nosso commercio do ultramar.

Para se avaliar o que são as minas de oiro de Manica bastará dizer que numa d'ellas (a de *Richmond*), se apurou 13 onças de oiro por tonelada, o que lança a barra adeante á melhor do Transwaal, que só produz 2 onças por tonelada!

As minas já em principio de exploração são denominadas: *Grand Ophir*, *Quettchen*, *Cresus*, *Mac-Hugh*, *Persimon*. *Mac-Bloc*, *Duke & Prince*, *Sheba*, *Niger Bragança* (por ser descoberta em 28 de Setembro, anniversario dos reis de Portugal), a de *Richmond*, e *Bona Fidé*.

As tres ultimas e a de Richmond são as melhores.

Adeus Manica! Vaes com toda a certeza para a mão dos inglezes.

Lisboa, 7 de Janeiro de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

O imposto do sello e as licenças — Pela publicação do novo regulamento da lei do sello de 19 de Julho de 1899, as licenças creadas por esta lei, como são as de exercicio d'industria, velocipedes, etc., são passadas na repartição de fazenda, sem quaesquer emolumentos.

As outras licenças, anteriormente regulamentadas, como são as de ter os estabelecimentos com bebidas, abertos depois do recolher, bilhares, cafés, tabernas, etc., continuam sujeitos ás antigas disposições.

As licenças para exercicio d'industria, devem ser tiradas até ao fim do corrente mez, sob pena da multa do decuplo do sello.

Os livros commerciaes, que estiverem devidamente sellados á data da publicação da mencionada lei de 19 de Julho ultimo, continuam a servir nesse estado até ao seu preenchimento, salvo os casos em que esses livros tenham de ser presentes em juizo, porque então tem de pagar o excesso do sello, quando o haja, sem incorrer em qualquer penalidade.

Vê-se que foram em parte attendidas as reclamações das associações commerciaes de Lisboa, Porto e Coimbra, sendo para lamentar que o nobre titular da pasta da fazenda não attendesse a todas, como parecia ser de inteira justiça.

Tambem se não comprehende que o governo pedisse ás côrtes e fosse approvada, a auctorisação para codificar num só documento tudo o que dissesse respeito ao sello, e deixe em vigor velhos regulamentos, de ha muito condemnados. Assim por exemplo o governo reconhece, com justiça, que as licenças novamente creadas não estão sujeitas a emolumentos, e estes custam para as licenças dos estabelecimentos abertos depois da hora do recolher, o triplo do proprio sello!

Nomeação — Para o terceiro logar de notario, creado em Coimbra pelo decreto de 29 de Dezembro findo, que reorganisou os serviços do notariado publico, foi nomeado o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, distincto advogado e escrivão do juizo de direito d'esta comarca.

As nossas felicitações.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 15.º anno da sua publicação o *Damião de Goes*, de Alemquer; no 11.º anno a *Gazeta da Figueira*; e no 9.º anno os *Echos da Avenida*, de Lisboa.

Aos nossos estimados collegas enviamos, por semelhante motivo, as nossas sinceras felicitações.

Moratoria — O considerado e importante negociante d'esta praça, sr. David de Sousa Gonçalves, defrontando no presente com uma situação difficil, devida á paralisação forçada da cobrança dos seus creditos, que são de vulto; pediu moratoria em termos que em nada affectam o seu bom nome, que é o d'um honesto trabalhador.

A praça de Coimbra, e cremos que assim succederá nas demais onde o sr. David de Sousa Gonçalves estabeleceu creditos, continua a dispensar confiança e consideração a este estimavel membro da classe commercial.

Variola — Continuam a manifestar-se casos de variola nesta cidade, felizmente de caracter benigno.

Associação dos Artistas — Consta que se reunirá no proximo domingo a assembléa geral da Associação dos Artistas, convocada para tomar conhecimento do alcance e fuga do thesoureiro, e resolver a este respeito o que tiver por mais conveniente e acertado.

Egualmente sabemos que os socios ultimamente eleitos para os diversos cargos dos corpos gerentes, accordaram em apresentar uma moção explicando os ponderosos motivos porque não têem entrado no desempenho do seu mandato, e propondo um inquerito á Associação.

Fazemos votos para que a assembléa geral, estudando previamente o assumpto, resolva satisfactoriamente esta gravissima crise.

Governador civil — Foi hontem á assignatura o decreto exonerando o sr. dr. João José Dantas Souto Rodrigues de governador civil de Coimbra e nomeando para o referido logar o sr. visconde de Moimenta da Beira.

Representação — Os escrivães de direito d'esta comarca, considerando-se lesados nos seus interesses pela recente reorganisação dos serviços do notariado publico, vão representar ao parlamento, solicitando o *statu-quo* para esta comarca, ou então a suppressão d'uma das cinco escrivaninhas.

Officio de alfaiate em Montemór-o-Velho — Publicamos em seguida o *Regimento do officio d'alfaiate, ordenado pela camara de Montemór-o-Velho aos* 16 *de Janeiro de* 1797:

Um vestido de estudante, de baeta.	480
Um vestido de capa, casaca, vestia e calções de baeta	1$400
E sendo de panno	1$500
Uns calções	150
E se forem de rapaz	100
Um gibão ordinario, forrado	120
E se não levar forro	80
Uma casaca	600
Um roupão de mulher com mangas e espartilho	300
Uma vestia de panno	240
Uma carapuça gallega	100
E com casco	120
Uma carapuça a ingleza	180
Um capote de camellão	400
Um capote de panno sem forro	300
Uma vestia com forro	400
Uma armação de cama de serafina, ou seda, com franja	2$400
E se levar cobertor	3$000
Um cobertor de serafina	400
Umas meias de panno	120
Um vestido de mulher, de baeta	400
Um guarda pé de seda	300
E se levar crespo	750
Um manteo de panno	200
Um colete de panno, ou serafina	80
E se levar forro, ou sendo de seda.	100
Uma mantilha grande de mulher	200
Um capote de burel	400
E se não levar forro	300
Um vestido de criado, ordinario	400
E se não levar forro	350

Todo o official, que trabalhar em casa d'outrem, desde o mez de Outubro até ao fim de Março, levará menos um *vintem* do regimento, e nos mais mezes na fórma que vae taxado.

E por esta fórma e maneira houveram elles doutor juiz de fóra, vereadores e procurador, esta finta por bem feita em presença do juiz do officio, e mandaram se cumprisse, e que todo o official a tivesse em sua casa para saber o que havia de levar por toda a obra que fizesse no dito officio, e assignaram.—Montemór-o-Velho a 16 de Janeiro de 1797.—E eu *Luiz de Noronha e Figueiredo*, escrivão proprietario da camara, o escrevi.—*Arrochela—Corrêa—Mello—Melro.*

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Foi abundante o dinheiro durante a semana, regulando para reportes a 6 % e para descontos a 5 ½ por cento.

Em papeis do estado regular movimento, e continuação de bom mercado para acção de Bancos e Companhias.

Avaliando pelas palavras da revista commercial e financeira do *Jornal do Commercio* no seu numero de sabbado, na liquidação da semana não ficaram bem tratados os especuladores a prazo, em acções da Companhia de Moçambique e do 2.º grau da Companhia real. Alguns agentes d'esta especulação diz a illustrada folha, perderam algumas dezenas de contos de réis.

Pois não temos pena nenhuma. E fazemos votos porque o regulamento da Bolsa não continue letra morta.

A situação cambial continuou a mesma: sufficiencia de papel para todas as necessidades da praça.

Sobre Londres a 90 dias vista regulou de 36 ¾ a 36 11/16.

O premio da libra ficou em Lisboa a 2$090.

O cambio do Rio Janeiro sobre Londres ficou a 7 1/16.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio na semana que começou no domingo são: francos a 262 ½ — marcos a 324 ½ e libras a 36 1/32 por 1$000 réis.

Professor de desenho — Tendo sido concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Mendes Pinheiro, professor de desenho no lyceu de Coimbra, foi proposto para exercer interinamente este logar, devendo provavelmente tomar posse ámanhã, o nosso amigo sr. Pedro Norberto Corrêa Pinto de Almeida, muito digno alferes de infanteria e alumno da faculdade de Philosophia da Universidade.

Correspondencia de Lisboa — O nosso estimado correspondente de Lisboa, e distincto escriptor e jornalista, principiou a enviar-nos novamente as suas curiosas correspondencias semanaes, que foi forçado a interromper por motivos de saude e de serviço, as quaes são sempre muito apreciadas, não só pela reconhecida competencia do seu auctor, mas pela imparcialidade e correcção com que trata os diversos assumptos.

Succursal da Manutenção Militar — Progridem com actividade os trabalhos d'este novo edificio, estando já levantadas as portas e janellas do primeiro pavimento. A rua do velho matadouro supprimida pelo projecto d'esta construcção, foi ha dias de todo interceptada.

Parece que a nova rua, que a substituiu, está sendo criticada, em razão da apertada volta junto da Estação do material de incendios, defeito que nos consta será modificado, tanto quanto possivel.

Tambem se estranha, que nesta occasião se não attendesse devidamente á commodidade de communicações entre o bairro de Mont'Arroio e o mercado.

A opinião publica manifesta-se pela abertura d'uma rua ou escada atravez do quintal do Hospicio, a partir da Fonte da Magdalena.

Para este assumpto chamamos a attenção da camara, pois não offerece duvida que têem todo o fundamento estes reparos.

Garrett e o Pantheon Nacional — O Atheneu Commercial do Porto, que tomou a bellissima iniciativa de se erigir a Garrett um monumento naquella cidade, sua patria, julgando que esta homenagem não é bastante, vae dirigir uma representação ao parlamento, pedindo para que os ossos do immortal poeta sejam transferidos para Belem.

Seria para estimar que a Academia Real das Sciencias reforçasse, como é justo, esta petição, activando assim uma propaganda, que, como já dissemos uma vez, fôra vergonhoso que não chegasse a ter realidade ainda dentro do seculo XIX.

São do *Diario de Noticias* de 29 do passado as eloquentes linhas, que acabamos de transcrever, e a cujo pensamento mais uma vez nos associamos de todo o coração.

Vê-se que não faltam propugnadores ao pagamento da divida nacional, que não podemos legar ao seculo vindouro.

«A Persuasão» — Este jornal fundado e dirigido proficientemente pelo nosso conterraneo e distincto escriptor, sr. Francisco Maria Supico, e que se publica em Ponta Delgada, acaba de encetar o 39.º anno da sua já longa existencia.

O seu proprietario e redactor estava no proposito de não continuar a publicação do seu, por tantos titulos, interessantissimo jornal; porém os seus amigos, que são todos os que têem a fortuna de ter relações com o sr. Supico, interessaram-se para «que não acabasse um jornal antigo e prestimoso, que os «velhos já idos apreciaram e os novos que «lhes succederam conhecem desde que deram «na vida os primeiros passos, não devendo «portanto terminar sem o emprego do extremo recurso.»

Foi resolvido, pois, que não se esperasse apenas pela assignatura espontanea, e que tambem uma vez ella fosse solicitada, para conjurar o perigo e evitar o golpe.

Muito estimaremos que desappareçam todos os attrictos, e que possa continuar a sua carreira este antigo e bem redigido jornal, que possue uma folha de serviços dos mais distinctos.

Empregado — Publicamos na secção respectiva o annuncio de um individuo com pratica de escripturação commercial, que deseja empregar-se em Coimbra. Sabemos que esse individuo tem habilitações e muita competencia, motivo porque não duvidamos recommendal-o aos chefes dos differentes estabelecimentos commerciaes ou industriaes d'esta cidade, que porventura careçam dos seus serviços.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Encyclopedia portugueza illustrada.—Está em distribuição o fasciculo 36.º d'este diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos.

Comprehende 10 figuras e 502 artigos, que vão de *Associacionismo* a *Ataija de Baixo*. Entre os artigos principaes d'este fasciculo citaremos os relativos a: *Assucar* do sr. dr. Paulo Marcellino; *Assucaradas* (materias) do sr. dr. Ferreira da Silva; *Asiatico* do sr. Julio Portella; *Astérion* do sr. dr. Costa Ferreira e *Asteroide* do sr. dr. Francisco d'Azeredo.

Guerra — *Pretoria*, 3. — O «veldkornet» Wisser annuncia que bombardeou o quartel da policia ingleza em Kuruman todo o dia de segunda feira, obrigando por fim a capitular a guarnição, composta de 120 praças e 12 officiaes; aprisionou mais 70 indigenas, tomou grande quantidade de armas e munições e muito gado, e expediu tudo isto para Pretoria.

Londres, 8 — O «Daily Telegraph» publica o telegramma seguinte do acampamento de Frére em 6 ás 10 horas da manhã: Esta madrugada ribombou o canhoneio para o lado de Ladysmith; é provavel que a guarnição de Ladysmit tenha feito uma sortida, porque os boers de Colenso partiram na direcção de Ladysmith.

O «Daily Mail annuncia que o filho mais velho de lord Dufferin foi ferido perigosamente em Ladysmith.

Nota alegre — Então mudou de casa?
=Sim senhor, resido na rua de S. Bento.
—Que numero.
=Não sei ao certo.
—Como assim?
=E' verdade, todos dizem que é o numero 98; mas eu chegando á janella, e olhando para baixo, vejo sempre 86. Por isso prefiro dizer, que não sei o numero ao certo.

AOS SURDOS. Uma senhora rica, que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

CONVITE

São por esta fórma convocados todos os credores da firma Daniel Guedes Coelho, successor, ou Alfredo Cardoso Santhiago, com estabelecimento de sapateiro na rua da Sophia, nesta cidade, para se reunirem, ou fazer-se representar devidamente, no dia 15 do corrente, por 8 horas da noite, no gabinete da Associação dos Artistas, para assim se conhecer o debito e resolver-se o que se julgar mais conveniente.

Pela commissão de credores,
José Doria.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

1 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 42 a 46, precisa de um de 18 a 22 annos, e que tenha pratica de loja de mercearia, ferragens ou de cabedaes, a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

VENDA DE TERRAS
NO CAMPO

2 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Saibicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

3 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

João Rodrigues Braga, Successor
17 — ADRO DE CIMA — 20
(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)
COIMBRA

4 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, gaufré, eylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Madeiras de construcção e marceneria

5 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

EMPREGADO

6 PESSOA habilitada e com pratica de escripturação commercial, procura empregar-se. Recebe propostas esta redacção em carta, com a letra Z.

COMIDA DIARIA

7 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.os 95 a 97.

ATTENÇÃO

8 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litres, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

9 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 300 réis.

Constipações, tosses, etc.

10 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Grande leilão e liquidação de penhores
Casa Auxiliar do Credito Industrial
Largo de S. João, n.º 6

11 NO DIA 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de tres mezes de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 buffete, **a melhor mesa de Portugal** tudo de pau preto, um guarda louça e seis cadeiras e um sofá de murta, differentes camas de pau e de ferro, uma *chaise longue*, um aparador, 12 cadeiras de couro, differentes serviços de louça nacional, ingleza e da India.

Uma campainha electrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vitrines, machinas de costura e bycicletes, um piano, doze cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, differentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, differentes malas e baús, differentes fazendas de lã proprias para fatos de homem e de senhora, chailes, cobertores de lã e de algodão, roupas feitas e differentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio, de criança, e muitos mais objectos que serão annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo proprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se machinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1900.

O proprietario,
João Augusto S. Favas.

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

12 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA
JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ARVORES PARA PLANTAR

14 JOSÉ CHRISTOVÃO DA CUNHA tem para vender grande quantidade de arvores, taes como, laranjeiras, limoeiros, tangerineiras, pereiras, pecegueiros, damasqueiros e muitas outras, que vende a preços sem competencia e garante a qualidade.

Quem pretender, dirija se á rua do Sargento-Mór, n.º 5, onde se tomam encommendas.

COZINHEIRO

15 NO CAFÉ RESTAURANTE, do largo da Sé Velha, precisa-se de um cozinheiro que saiba bem do seu officio, a quem se dará bom ordenado.

COLLEGIO MODERNO
Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

16 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escomilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de côco e talhar roupa branca.

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

ALEMTEJO

18 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

ALVES D'OLIVEIRA

19 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS
(VERMIFUGO E LAXANTE)
PREPARADO POR
Evaristo Augusto Carolino
Pharmaceutico em Ançã

20 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 122:000$000
Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º



SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 13 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:443 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

RECEITAS MUNICIPAES

Devido a varias circumstancias, augmentaram no anno findo os reditos d'este municipio, sendo de justiça dizer-se que para esse lisongeiro resultado influiram, sem duvida, varias providencias da camara presidida pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva.

E' da mais alta conveniencia que se resgatem antigos e recentes erros e que a actual e futuras vereações, entrem de vez no campo da mais rigorosa economia e dos apropriados processos para o escrupuloso *augmento e arrecadação* das receitas municipaes. A economia, bem entendida, não está apenas em supprimir despezas superfluas. Extravia-se por maus caminhos a administração, que unicamente brandir o alfange cortante dos desperdicios, como systema de restaurar finanças. Tanto ou mais do que isso, influem salutarmente no sensato e judicioso regimen dos negocios publicos, a discreta applicação dos rendimentos e a creação de novas fontes de receita.

Cortar ás cegas, e ás vezes tumultuariamente, despezas estabelecidas, legaes ou não, é tarefa improficua e ingloria, se parallelamente não fructificarem rasgadas providencias no sentido de se utilisarem todos os elementos, aos quaes o municipio possa e deva ir procurar o acrescimo e bom aprovisionamento do seu erario. Melhor administra o que faz mais gastos, uteis e productivos, tendo os precisos meios para lhes fazer face. O contrario d'isto é a inercia e a paralisação da actividade e dos progressos sociaes.

Como acima dissemos, sem intuitos lisongeiros e só animados dos principios de imparcialidade, que nos prezamos de manter intransigentemente, — a actual camara alguma cousa tem feito para melhorar as condições financeiras da gerencia municipal, principalmente no tocante á fiscalisação dos impostos indirectos.

Mas tambem é certo que neste ramo de gerencia concelhia ainda estão esquecidos varios defeitos e incongruencias que urge remediar de prompto com providencias sensatas e energicas.

E' indispensavel estabelecer novas barreiras, porque, e é esta infelizmente uma grande verdade, o contrabando tem entrada franca por muitos pontos do perimetro da cidade. Este abuso, porém, não póde evitar-se apenas com a creação de mais alguns postos fiscaes; mas indubitavelmente será combatido com exito, se a essa providencia corresponder um bom serviço de fiscalisação volante.

D'aqui a necessidade de se augmentar o corpo dos guardas fiscaes, elevando-se os vencimentos a estes empregados. Eis uma despeza, mas util, racional, productiva.

No recrutamento dos guardas tambem é indispensavel haver todo o escrupulo, para se não confiar missão tão importante, e tanto que d'ella depende o exito de uma das melhores fontes de receita municipal, a individuos de má nota, inhabeis, e sem requisitos para bem desempenharem o cargo, mal de que tem enfermado e enferma o serviço do pelouro a que nos estamos referindo, pelas exigencias da politica, que tudo avassala e em tudo se envolve com prejuiso do pobre contribuinte d'este municipio.

Seja, portanto, a completa remodelação dos serviços fiscaes das contribuições indirectas d'este concelho, o primeiro passo para a restauração da fazenda municipal.

O que está feito, neste particular, é pouco e não satisfaz ás urgencias de momento.

Aqui tem a camara um assumpto em que podia produzir uma reforma de notavel alcance, e que muito nobilitaria a sua gerencia.

M. C.

VACCINAÇÃO

Tem affluido bastantes pessoas, creanças e adultos, aos postos de vaccinação estabelecidos no commissariado de policia e na administração do concelho.

Embora a epidemia apresente até agora um caracter bastante benigno, não deixa de ser conveniente a vaccinação e revaccinação, para se livrarem os habitantes de Coimbra de tão perigosa molestia e evitar-se a sua propagação.

Os paes de familia incorrem em uma grande responsabilidade moral, se não cuidarem de fazer vaccinar seus filhos. Aproveitem-se pois do ensejo que se lhes offerece.

M. C.

CONSELHOS

Um principio de boa administração é inquestionavelmente o de ir alternando successivamente os gerentes das associações.

A permanencia dos mesmos individuos nas direcções das sociedades, é um erro gravissimo e das mais fataes consequencias!

E esta regra é applicavel a todas as corporações, quer civis, quer religiosas, por que em todas se dão os mesmos inconvenientes na indefenida conservação dos individuos que as administram.

Póde, por excepção, haver alguma passageira vantagem na reeleição dos mesmos socios ou irmãos para os cargos annuaes; mas a regra é aquella, que a experiencia de todos os dias tem confirmado. Para o provarmos podiamos apresentar numerosos exemplos, relativos a factos succedidos mesmo aqui em Coimbra.

E se são manifestos esses inconvenientes, quando a eleição procede d'acto expontaneo dos associados; quanto não serão elles maiores se os candidatos forem os proprios que solicitem, se empenhem e por todas as fórmas diligenceiem a sua reeleição?

Pois quando geralmente se empregam os meios mais efficazes para evitar os incommodos que não dão interesse pecuniario, é então que se vêem certos individuos procurar voluntariamente os trabalhos de que licitamente não tiram nenhuma utilidade, antes prejuizo?

Pódem algumas vezes essas diligencias ser motivadas pelo amor das sociedades; mas a regra geral, como o bom senso está indicando, não é essa. Procurem a causa e acharão outra muito differente.

E' bem sabido o celebre dito do dr. Vicente Ferrer. Sendo instado para aceitar de novo a provedoria da Misericordia respondeu, que cargos como esse se deviam exercer uma vez por patriotismo e para cumprir o dever de bom cidadão; mas pela segunda era mister ser tolo, e pela terceira cousa peor.

Não ha duvida que esta sentença é exaggerada; mas na sua mesma exaggeração é bem significativa.

Vem estas considerações, a proposito dos factos succedidos com a Associação dos Artistas nestes ultimos tempos.

E os socios que tinham obrigação de velar pelos seus interesses, vêem tudo com a maior indifferença, e apenas se sobresaltam quando os casos são graves.

O grande defeito das diversas sociedades de Coimbra é de na maior parte dos casos, só se apaixonarem os socios quando se trata de alguma questão pessoal. A não ser isso deixam correr tudo á lei da natureza.

Se assim não fosse, se os socios zelassem com mais cuidado aquillo que é seu, que lhes custou a ganhar, e que é o deposito para as suas doenças e para a viuvez de suas mulheres, não se praticariam muitos factos irregulares e prejudiciaes ás associações.

Em quanto os socios não tomarem o logar que lhes compete, e se não convencerem que as associações são de todos os socios, e não de meia duzia d'elles, que as trazem enfeudadas, não faltarão motivos de queixas.

M. C.

Conselheiro Elvino de Brito

E' incontestavel que o illustre titular da pasta das obras publicas, dotado d'um talento pratico que é o principal attributo d'um verdadeiro estadista, tem decretado providencias d'um grande valor para a reforma dos serviços do seu ministerio, ás quaes nem mesmo os adversarios politicos negam o merecimento.

O *Commercio do Porto*, a respeitavel e imparcial folha que prima em ser o mais genuino echo da opinião publica da capital e provincias do norte, publicou ha dias, em artigo editorial, uma judiciosa apreciação d'essa reforma, dirigindo ao sr. conselheiro Elvino de Brito os mais rasgados elogios, como homem do seu tempo e estadista de acção.

Com a devida venia transcrevemos d'esse artigo os seguintes trechos, que não duvidariamos subscrever.

M. C.

«Emprehendeu esse melhoramento o sr. Elvino de Brito, que tem competencia especial nos variados serviços do seu ministerio. Além d'isso, a sua iniciativa ousada e intelligente permittiu-lhe arcar valorosamente com as reconhecidas difficuldades da empreza.

E na sua obra recente conseguiu ordenar serviços, regular funcções, não hesitando, ao mesmo tempo, em introduzir innovações, que pódem ser do mais alto alcance para o paiz.

Bastará apontar os serviços sanitarios, creados de novo e que, se forem regulados convenientemente, poderão acabar de vez com muitos absurdos e muitos abusos, que se observam nas construcções levantadas por esse paiz além.

A engenheria sanitaria era, até aqui, uma instituição quasi exotica em Portugal; se se aclimar convenientemente, poderá produzir os mais assignalados beneficios.

Tem o sr. ministro das obras publicas faculdades singulares para completar a obra grandiosa que emprehendeu. Não hesite em realisal-a e em adoptal-a ás circumstancias especiaes do thesouro e do paiz.

Se assim fizer, veremos entrar numa phase de productividade um dos mais importantes ramos dos serviços publicos, que tão abandonado tem sido aos azares e aos caprichos da politica partidaria.»

IMPOSTO SOBRE OS CARROS
(ANTIGUALHAS)

O marquez de Loulé, em portaria de 31 de Maio de 1861, mandou excluir do orçamento da camara de Coimbra, o imposto sobre os carros, declarando, nessa portaria, entre outras cousas, que pelo art. 7.º do decreto de 19 de Abril de 1832, haviam sido revogadas todas as leis, regimentos, provisões, foraes, posturas, avisos, etc., que restringissem a liberdade de commercio interno do paiz; e que por isso o aviso regio de 2 de Abril de 1802, em que a camara d'esta cidade se fundava para cobrar o tributo dos carros, estava comprehendido na sancção do referido decreto — *visto que difficultava o transito, e restringia e embaraçava o commercio interior do reino.*

M. C.

A trasladação de Garrett (¹)

O *Diario de Noticias* lembra á Academia Real de Sciencias que se junte á cruzada nobremente emprehendida pelo Atheneu Commercial d'esta cidade, a fim de serem arrecadadas no Panthenn dos Jeronymos as cinzas de Garrett, dizendo que se não deve legar ao seculo XX essa divida nacional

O *Conimbricense*, a *Tarde*, o *Penafidelense*, associaram-se por egual ao pensamento da *Provincia*. São já, pois, cinco os jornaes portuguezes, que desfraldam o labaro d'esta santa cruzada.

Nós tomamos a liberdade de lembrar ao *Instituto de Coimbra* e á *Sociedade Martins Sarmento*, de Guimarães, que todas as coadjuvações são necessarias á realisação d'este pensamento civico. De crêr é que tão illustres sociedades nos auxiliem tambem, enviando as suas representações ao parlamento. Honrar Garrett é honrar a patria na pessoa do seu mais representativo filho durante o seculo que vae findar.

*

O nosso distincto e honrado collega lisbonense *Correio Nacional*, transcrevendo a noticia que, sobre o assumpto, publicamos com a epigraphe *De justiça*, diz, entre outras cousas, que «Almeida Garrett deve ter uma sepultura digna d'elle, mas não é menos verdade que elle manifestou, por mais de uma vez, ardentemente, o desejo de jazer junto dos restos de quem mais amou neste mundo. Por outro lado não póde pensar-se, de maneira alguma, em trasladação, sem que haja logar e sarcophago para onde fazel-a. Os Jeronymos não são tal um pantheon. Jazida condigna apenas Herculano a possue. João de Deus está — triste é dizel-o! — depositado provisoriamente, numa das capellas da basilica, e até quando? As apotheoses em vida e morte não lograram obter-lhe um sepulchro!

Garrett, não sabemos porquê, foi sepultado em um jazigo de emprestimo. No entanto, está-se ampliando aquelle que o grande poeta mandou construir no Alto de S. João para os seus entes caros, em nome da sua filha, já fallecida, D. Maria Adelaide, e para onde será brevemente trasladado.

Ora a trasladação de Garrett de um jazigo de emprestimo para outro, que nada representa, por honra de todos nós, deve ser evitado.

Garrett é da patria portugueza e não de parentes, mais ou menos proximos, sem direitos que os auctorisem a dispôr, como cousa sua, dos gloriosos restos do maior escriptor nosso d'este seculo.

Se João de Deus não tem jazida condigna nos Jeronymos, a culpa é de quem, fazendo-lhe a apotheose em vida, e o prestito glorificador em morto, não mais pensou no doce poeta das creanças...

Garrett, só levemente, em momento doloroso, é que emittiu o desejo de ir dormir o somno eterno junto dos entes queridos.

Cathegoricamente, formalmente, nunca exprimiu tal vontade, e nem o podia exprimir o creador do Pantheon, o homem que por mais de uma vez, clara e enthusiasticamente, advogou a ideia de que os grandes benemeritos da patria deviam repousar juntos em condigna jazida especial.

Entrando nos Jeronymos, Garrett deve ter ahi sarcophago condigno, pois ainda está de pé a verba que as côrtes approvaram, logo após o seu fallecimento, para um monumento ao creador do theatro nacional.

(¹) *Provincia*, de 9 de Janeiro.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 450 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 500 — Dito frade 630 — Centeio 480 — Cevada 360 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 600 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 1$800 a 1$900, novo 1$350 e 1$400.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 10 de Janeiro — Trigo branco 700 — Dito tremez 720 — Dito mouro 700 — Cevada 500 — Grão de bico 660 — Feijão mocho 850 — Dito branco 840 — Dito rajado 600 — Dito frade 700 — Batatas 360 — Tremoços 380 — Favas 550 — Avêa 500 — Centeio 800 — Milho branco 530 — Dito amarello 510 — Castanha secca 1$620.

Cotações — Lisboa, dia 12. Libras 5$080 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 790.

Porto, dia 12. Libras 5$080. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 788.

Coimbra, dia 13. Libras 5$050. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Doentes — Continuam doentes os srs. dr. Bernardo Antonio Serra de Mirabeau, lente jubilado da faculdade de Medicina e director do hospital da Universidade, e dr. Pedro Monteiro Castello Branco, lente jubilado da faculdade de Direito. Fazemos votos pelo restabelecimento dos dois illustres enfermos.

Boato infundado — Hontem correu com insistencia a noticia de que fôra atacado de molestia suspeita um quintanista de direito recemvindo do Porto, onde passou as ferias do Natal. Este boato alarmante, felizmente não se confirmou, segundo as informações dos medicos assistentes ao enfermo. O doente está soffrendo de uma *amigdalite*. Como lhe appareceram alguns caroços no pescoço, cousa vulgar nessa doença, espalhou-se na cidade o boato de que elle estava atacado de molestia suspeita.

Não ha, pois, motivos para quaesquer receios de graves perturbações na saude publica de Coimbra. Se os houvesse, seriamos nós dos primeiros a dar o rebate a fim de que todos, auctoridades e habitantes, encarassem o perigo com animo e serenidade, e cooperassem com actividade e zelo para o debellar no seu inicio.

Felizmente, não estamos nessa situação.

Dr. Souto Rodrigues — Já assumiu a regencia do curso do 1.º anno de Mathematica da Universidade, o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente cathedratico da mesma faculdade.

Receitas municipaes — As receitas da camara d'este concelho, tiveram um augmento sensivel no anno findo, o que se attribue a ter melhorado já bastante o serviço de fiscalisação dos impostos indirectos.

Escrivão de direito — Foi transferido para esta comarca, o escrivão de direito da comarca da Feira, sr. Arthur Freitas Campos. Veiu preencher a vaga deixada pelo sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos, que como noticiámos foi nomeado notario em Coimbra.

Cooperativa dos empregados publicos — Continuamos a ouvir elogiar as excellentes qualidades e modicidade de preços dos artigos vendidos por esta empreza aos seus socios.

A media do apuro diario tem sido de 50$000 réis. A direcção, que prima em zelar com intelligencia e escrupulo inexcedivel o regular funccionamento da cooperativa, tenciona augmentar o seu deposito com novos artigos.

Os preços são os mesmos consignados nas facturas dos fornecedores, apenas com o augmento de 4 % para despezas de installação, quebras, renda de casa, ordenados a empregados, gaz, etc.

Repugnante — Junto do venerando templo da Sé Velha, a indolencia do serviço policial tem permittido, desde muito, a formação d'uma verdadeira sentina. Se fosse ahi nalgum becco escuso ou azinhaga, onde a policia não chega, ainda o caso tinha sua explicação; mas em sitio de tanta concorrencia e em contacto com um dos mais bellos e notaveis monumentos do paiz, admiração de nacionaes e estrangeiros, é o que mal se comprehende.

Para este facto repugnante chamamos a attenção do sr. commissario de policia.

«Morgue» — Pelo ministerio do reino foi expedida ordem para que os directores dos gabinetes das tres escólas de Medicina do paiz prestem ao director da respectiva *morgue* (necroterio), todo o auxilio que este carecer.

Almeida Garrett — A distincta escriptora norueguza condessa D. Giuseppina de Arntzen está publicando um estudo critico acerca do immortal auctor do *Fr. Luiz de Sousa*.

Uma revolucionaria portugueza — A cidade de Roma acaba de prestar homenagem á memoria de uma nossa compatriota illustre, que se distinguiu ha muitos annos nas luctas politicas da Italia. Chamou-se essa portugueza Leonor da Fonseca Pimentel, e nasceu em Roma em 1742. Depois da expulsão dos jesuitas de Portugal abandonou a Cidade Eterna e partiu para Napoles com seus paes.

Muito intelligente e illustrada, D. Leonor revelou-se a curto trecho uma poetisa distincta. Escreveu versos notaveis em latim e italiano, e, ao mesmo tempo, cultivou as sciencias. Admirada pela sua grande belleza e pelos dotes do seu espirito, reinou como soberana na côrte de Fernando e de Maria Carolina.

Em 1777 casou com um official napolitano, consagrando-se, desde então, com o maior enthusiasmo, á sua nova patria. Quando rebentou a revolução em Roma, D. Leonor da Fonseca Pimentel tornou-se uma ardente jacobina e começou a apaixonar-se pela idéa de fazer com que o seu pae participasse dos beneficios da liberdade proclamada. A sua casa tornou-se o quartel general de todos os revolucionarios que conspiravam pelas idéas novas. No dia em que o exercito do general Championnet se apresentou ás portas de Napoles, a bella portugueza, á frente de um grupo de mulheres, occupou o castello de Saint-Elme, onde os republicanos se lhe foram reunir, e que passou a ser a praça forte do novo regimen.

Proclamada a republica, a nossa compatriota fundou um jornal, o «Monitore Napoletano».

Somos, finalmente livres — escreveu ella. — Chegou tambem para nós o dia em que podemos pronunciar as palavras sagradas de liberdade e de egualdade e communical-as á republica mãe.

Os Bourbons entraram de novo em Napoles e a nossa compatriota foi condemnada á morte. A heroica portugueza affrontou intrepidamente a forca, e ao passo que a multidão enfurecida a cobria de ultrajes, estendia ella a sua bella cabeça ao carrasco, exclamando:

— Forsan et haec olim meminisse juvabit.

Foram estas as suas ultimas palavras.

Na casa em que Leonor da Fonseca Pimentel viveu, em Roma, foi ha dias collocada uma lapide commemorativa.

*

Copiando do *Seculo* de 1 de Janeiro as linhas que precedem; cumpre-nos fazer ligeiras rectificações.

A familia de D. Leonor Pimentel abandonou Roma não por causa da expulsão dos jesuitas, mas quando tempos depois o marquez de Pombal quebrou as nossas relações diplomaticas com a Curia Romana. Vê-se pela data.

A illustre poetisa não fez versos senão na lingua italiana, embora fosse assaz humanista a sua educação.

Foi só depois que enviuvou de D. Pascoal de Soliz que se deu á propaganda revolucionaria.

A collocação da lapide na casa em que D. Leonor nasceu foi ha já mezes, a 20 de Agosto, data do centenario da sua affrontosa morte no patibulo de Napoles.

Quando rebentou a revolução em Roma (1799), D. Leonor estava havia mais de trinta annos ausente da Cidade Eterna, e só tomou parte na revolução de Napoles, do mesmo anno.

Occorre dizer que o fallecido dr. Augusto Filippe Simões se occupou largamente de D. Leonor Pimentel, no seu livro *Escriptos varios*, publicado em Coimbra, na Imprensa da Universidade.

Como o assumpto é interessante daremos alguns extractos do valioso escripto do dr. Filippe Simões, em proximos numeros do *Conimbricense*.

Sabemos que se estamparam bilhetes postaes commemorativos do centenario da morte de D. Leonor Pimentel.

Na Bibliotheca publica de Evora, existem alguns impressos, folhas volantes e opusculos, da insigne portugueza.

D'ella falla tambem com a sua costumada competencia o sr. dr. Theophilo Braga, no volume *Bocage e sua época litteraria*.

A noticia do *Seculo* é muito interessante, e porisso a transcrevemos, addicionando-lhe estas ligeiras rectificações.

O escripto do dr. Augusto Filippe Simões, a que acima nos referimos, foi primeiramente publicado nas *Artes e Letras*, acompanhado do retrato de D. Leonor.

Associação dos Artistas — Realisa-se amanhã a assembléa geral da Associação dos Artistas, convocada para tomar conhecimento do desfalque do cofre, excedente a 1:000$000 réis, e deliberar sobre este lamentavel caso o que houver por mais acertado.

Fazemos votos para que a assembléa geral, compenetrando-se da grave e difficil conjunctura, resolva com energia e animo sereno, collocando acima de tudo a dignidade e o futuro da instituição.

Grupo photographico — O habil artista, sr. José Maria dos Santos, proprietario da acreditada *Photographia Conimbricense*, tirou hontem, no pateo da Universidade, o grupo do actual curso do 5.º anno theologo-juridico. As primeiras provas d'este trabalho sahiram com toda a nitidez.

Rectificação — No pequeno artigo publicado na primeira pagina d'este jornal, com o titulo *Vaccinação*, deve ler-se *no commissariado e nos paços do concelho* e não na *administração do concelho*.

Conselheiro Antonio de Serpa — O illustre chefe do partido regenerador foi ha dias victima de um desastre. Passando na praça de D. Pedro, em Lisboa, embaraçou-se nos *rails* dos americanos, caiu e ficou com uma contusão no sobre-olho esquerdo. O diagnostico, porém, não accusa ter havido derramamento de sangue que acarrete quaesquer consequencias graves.

Fazemos votos pelo prompto restabelecimento do eminente estadista e distinctissimo escriptor.

Livros na edade media — Na primeira metade do seculo XV, eram ainda tão raros os livros, então todos manuscriptos, que fazendo um padre presente de um breviario a uma egreja de Paris, mandou-o segurar com uma cadeia chumbada á parede, para não o poderem d'alli tirar as pessoas que quizessem ler ou rezar por elle.

O dr. Diogo Affonso, legou no seu testamento todos os bens que possuia para se estabelecer um collegio em Lisboa, e entre outras disposições ordenou, que todos os seus livros se guardassem nas casas do collegio, *por cadeias*, isto é, preso cada um d'elles a uma corrente, para d'alli não serem levados facilmente. Este testamento é de 1448.

Conselheiro Bernardino Machado — E' inaugurado no domingo, 21 do corrente, á 1 hora da tarde, em uma das salas do Museu da Universidade, o curso de pedagogia que aquelle illustre professor e benemerito apostolo da instrucção publica, vae fazer para os alumnos das diversas faculdades.

A inscripção acha-se aberta desde já e até á vespera d'aquelle dia, na secretaria da Universidade.

Novo governador civil — Só para o meado da proxima semana, segundo nos informou pessoa fidedigna, é que o sr. visconde de Moimenta da Beira vem tomar conta da administração superior d'este districto.

Consta tambem que s. ex.ª, reconhecido como caracter austero e conciliador, vem na missão especial de reorganisar o partido progressista, pela união e concordancia de varios e importantes elementos, por qualquer fórma retrahidos ou desgostosos.

Egualmente se diz que o novo magistrado recebera instrucções do sr. ministro do reino para fazer uma rasgada e proficua administração, tendo em vista satisfazer, quanto possivel, os interesses e aspirações do districto e cidade de Coimbra.

Bem vindo seja o chefe superior d'este districto, que vae entrar em exercicio, se realmente é esse, em resumo, o programma da sua gerencia. Ninguem por certo ignora, e muito menos o sr. presidente do conselho de ministros, que em varios ramos de administração publica, temos ahi abundante assumpto em que o talento e actividade do sr. visconde de Moimenta da Beira póde manifestar-se com vantagem para o bom nome de s. ex.ª e reconhecida utilidade para este districto.

Com leal e sincero empenho de só termos occasiões de louvar, aguardamos, dentro da nossa stricta imparcialidade, os actos do novo governador civil de Coimbra.

Descuidos — E' pessimo o estado em que se encontram algumas ruas da cidade, onde o transito, principalmente quando chove, é quasi impossivel.

Estão nestas condições, por exemplo, a rua Oriental de Mont'arroio, a rua das Azeiteiras, estrada de Entre-Muros, etc.

Bom seria que a camara providenciasse no sentido de não haver motivo para novas queixas.

Syndicancia — Acha-se concluida a syndicancia ao Collegio dos orphãos da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, de que fôra incumbido o nosso amigo sr. dr. Agostinho Rodrigues de Andrade, intelligente empregado da secretaria do governo civil de Coimbra, constando não terem fundamento as accusações feitas ha tempo a alguns professores do referido collegio.

Muito estimamos.

Divisão do dia — O observatorio de Paris resolveu que o dia civil não se divida, como até aqui, em duas partes de 12 horas cada uma. O *Annuario das longitudes* já indica nos seus quadros que os dias principiam á meia noite, contando-se as horas seguidas até ás 24.

Esta innovação baseia-se na conveniencia de facilitar as relações entre os diversos povos e de unificar, tanto quanto seja possivel, tudo o que possa servir de norma ás referidas relações.

O relogio da Porta do Sol, em Madrid, que é official, já tem o mostrador numerado de 1 a 24.

Novo jornal — Principiou a publicar-se na villa do Sabugal, o novo periodico *A Estrella do Côa*. E' semanal e impresso no Porto.

Segundo declara não tem politica definida; a sua politica é *o bem estar da nação*.

Desejamos-lhe larga vida e prosperidades.

Dr. Lima Nunes — A mesa da Misericordia d'esta cidade, exarou um voto de profundo sentimento pela morte do distincto medico da Figueira da Foz, sr. dr. Lima Nunes, prestando assim a homenagem do seu respeito e gratidão á memoria do que foi durante muitos annos o generoso clinico dos collegiaes, d'esta instituição, quando iam a banhos áquella praia.

Invernos rigorosos — No anno 400, foi tão rigoroso o frio do inverno, que gelou completamente o mar Negro, phenomeno que só foi reproduzido no anno de 763.

Em 821 gelaram o Danubio, o Elba e o Sena, e a camada de gelo era tão forte nestes rios, que por espaço de um mez atravessavam sobre ella viajantes, cavallos e carros com pesadas bagagens.

Em 859 gelou o mar Adriatico, e Veneza permaneceu por algum tempo, como se fôra cidade situada em terra firme. O mesmo succedeu em 1234 a ponto de passarem carros carregados pela superficie gelada d'aquelle mar, e pela frente do leão de S. Marcos.

O inverno de 874 foi dos mais desabridos de que ha memoria. A neve principiou a cahir no principio do outono e durou até Março. Morreram familias inteiras.

O anno de 1281 foi terrivel em França por temerosas inundações. Em 1325, o Sena transportou montanhas de gelo, que destruiram muitas pontes, e houve immensos desastes produzidos pelo degelo. Em 1334, todos os rios da Italia gelaram.

O inverno de 1408 foi de triste memoria. Em França, o Sena gelou completamente, e por occasião do degelo a torrente devastadora do rio arrancou pelos fundamentos os arcos de todas as pontes. Fluctuavam na agua pedaços de gelo de 300 pés de comprimento.

Em 1420 e 1422 morreram muitas familias de frio e fome durante a estação invernosa. Em 1435, nevou sem interrupção por espaço de 40 dias, e durou o gelo pelo tempo de tres mezes. Em Paris houve um terrivel furacão, que arrasou muitas casas e lançou por terra arvores corpulentas.

Em 1450 acampou em cima do Danubio um exercito de 40:000 homens, e affirma-se que na Borgonha o vinho era tirado aos pedaços de dentro dos toneis, e era derretido ao lume.

Em 1608, o mez de Janeiro foi tão frio em França, que as comidas chegavam a gelar em cima da mesa. Em 1638 e 1639 foram incalculaveis os damnos causados pelo frio em França.

A Europa toda sentiu os terriveis effeitos do inverno memoravel de 1657. Carlos XII da Suecia percorreu sobre o Baltico uma extensão de muitas leguas com todo o seu exercito de infanteria, cavallaria, artilheria e bagagens.

O seculo passado é o que conta mair numero de invernos rigorosos. Em 1709 gelaram as searas e sementeiras nos campos, sendo preciso semear de novo na primavera; ficaram queimadas muitas arvores fructiferas, e morreram muitas pessoas de frio.

Em 1740 gelou o Tamisa, e suspendeu-se o movimento commercial de Londres. Em S. Petersburgo construiu-se um palacio de gelo, e fizeram-se canhões tambem de gelo, que foram carregados de polvora e bala, e se dispararam, conseguindo-se por este modo destruir e desfazer as massas de neve.

Em 1784 foi frigidissimo o inverno. Em Paris levantou o povo a Luiz XVI uma estatua de gelo na praça do Throno, agradecendo os favores que em crise tão dolorosa lhe fizera, e que com tanta ingratidão lhe pagou poucos annos depois.

No presente seculo, o primeiro inverno rigoroso foi o de 1812, cuja historia está escripta em caracteres de sangue para a nação franceza. A campanha da Russia e a desastrosa retirada de Moscow tornaram memoravel esse anno. Em 1820, foram grandes os prejuisos em muitos paizes: as oliveiras ficaram crestadas pela maior parte, e as culturas quasi todas perdidas. A pobreza foi dizimada horrivelmente pelo frio e pela fome.

Em 1829 houve tambem intenso frio. Em 1836 foi cruel a estação invernosa, e nevou em Portugal de um modo insolito. Muita gente se lembra ainda da espantosa camada de neve que appareceu em Coimbra, na madrugada de 27 de Dezembro d'esse anno. Pelas praças e ruas construiam-se immensas bolas de neve, que se conservaram por muito tempo sem degelarem.

Os invernos de 1841 e 1842 tambem foram asperos. Em 1855 cahiu grande quantidade de neve em todo o paiz. Em Coimbra foi admiravel o espectaculo, que a cidade e os campos offereceram na madrugada de 19 de Janeiro d'esse anno. Foi tão copiosa a neve, que os academicos chegaram a construir uma barricada de gelo á porta ferrea, para impedir a entrada dos lentes para as aulas.

Serviços medico-legaes — Começa a ter execução na proxima segunda feira, 15 do corrente, o decreto dos serviços medico-legaes.

Nota alegre — Acabou-se a polvora, meu sargento, dizia um soldado muito afflicto. = Acabou-se a polvora! Então não ha mesmo nenhuma? — Nenhuma, meu sargento. = O sargento depois de reflectir um pouco: Pois então, *cesse o fogo*.

Associação Commercial de Coimbra

A fim de dar cumprimento á 1.ª disposição do art. 19.º dos estatutos, são convidados os socios d'esta agremiação a reunirem em assembléa geral no dia 15 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Coimbra, 10 de Janeiro de 1900.

O presidente da assembléa geral,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Instituto de Nossa Senhora da Graça
DE
S. JOÃO DO CAMPO

Balancete da receita e despeza do 2.º semestre de 1899

Receita

Saldo do semestre anterior.....	94$759
Juros d'inscripções (livres do imposto).................	212$100
Ditos de capitaes mutuados....	124$800
Quotas dos socios............	51$140
Joia de admissão............	2$000
Multas....................	2$430
Somma...	487$225
Capital distractado...........	29$000
Somma total...	516$225

Despeza

Medicamentos para os socios e filhos....................	49$140
Subsidios para os socios.......	7$960
Medicamentos para os pobres...	7$590
Fatos para os mesmos........	8$500
Missas.....................	$500
Ordenado e gratificação ao facultativo..................	192$505
Dito ao pharmaceutico........	22$500
Dito ao continuo............	7$500
Gratificação ao thesoureiro....	2$250
Compra de alfaias para o culto..	15$000
Expediente de secretaria e emolumentos..................	15$840
Somma...	329$280
Compra de 200$000 réis nominaes em inscripções........	67$575
Somma total...	396$855

Comparação da receita com a despeza

Receita total...	516$225
Despeza total..	396$855
Saldo positivo....	119$370

Fundos existentes em 31 de Dezembro 1899

Dinheiro em cofre............	119$370
Capital mutuado a diversos....	2.956$010
Inscripções portuguezas (valor nominal)..................	20 200$000

Secretaria do Instituto, 1 de Janeiro de 1900.

O secretario,
Joaquim de Seiça Pinheiro

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

XLIII

MES AILES (¹)

J'avais des ailes, blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Et qui, du terrestre séjour,
Volaient aux sphères éternelles;
Blanches, aussi blanches que celles
De l'ange qui m'en fit présent,
Au ciel, dans leur essor puissant,
Elles m'entraînaient, pur comme elles.

La Cupidité vint alors
Me tenter; je triomphai d'elle.
Pour ses montagnes de trésor
Je ne voulus donner mes ailes.

L'Ambition et la Grandeur
Vinrent pour me les couper; elles
M'offraient, le pouvoir, la splendeur.
A tout prix, je gardai mes ailes.

Car sur elles, mes blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Lassé du terrestre séjour,
J'allais aux sphères éternelles.

Mais une nuit au ciel ardu
Voyant les étoiles si belles,
Comme, en mon essor suspendu,
Déjà je m'élevais vers elles,
Je laissai glisser mon regard
Du haut des voûtes éternelles,
Et vis, en bas, dans le brouillard,
Une clarté plus belles qu'elles!

Et mes ailes, mes blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Lourdes, au terrestre séjour
Penchaient, des sphères éternelles.

Or cette funeste clarté,
Lueur d'amour enchanteresse,
M'avengla. Fatale beauté!
Heure noire! Heure de détresse?
En elle j'ai perdu mon cœur,
Car j'éprouvai, dans sa caresse,
Et le doux fiel de la tendresse
Et l'âcre miel de la douleur.

Et des ailes, des blanches ailes
Qui me vinrent d'un ange, un jour,
Les plumes ont chu, tour à tour...
Adieu, les sphères eternelles!

(*Traduit d'Almeida Garrett.*)

Marc Legrand.

(¹) Dit au centenaire de Garrett, à Paris, le 4 Février 1899, par Mlle Gabrielle Clerc, du Théâtre de l'Odéon.

XLIV

Nouvelle Revue Internationale — 15 Février — Paris. — Reproduz o artigo de Madame Ratazzi, que deixamos indicado em n.º XLII, dando tambem a seguinte poesia:

CASCAES (¹)

Là venait finir la terre
Sur l'extrémité des rocs.
Au milieu des sombres blocs
L'âpre sierra solitaire
Ne laissait en jets tardifs
Vivre que des pins chétifs;

Et les vents dans la ramure
Poussant leur soffle orageux,
Le ciel, triste et nuageux,
La mer, qui toujours murmure,
Tout, dans ces lieux pleins d'horreur,
N'était que force et fureur.

Là le mont ouvrait sa faille,
Là quelques maigres roseaux,
Ruisseaux secs, sources sans eau,
Herbe brûlée et broussaille.
Mais là, dans ce pays brut,
C'est le ciel qui m'apparut.

Là, bien seuls au monde, comme
Nous vécûmes, ô mon Dieu!
L'un pour l'autre, en oublieux
De tout le reste des hommes!
Simple vie aux jours secrets
Comme elle nous enivrait!

Quels baisers nous nous donnâmes,
Sans fin et délicieux!
Quel langage avaient nos yeux!
Elle était en moi. Mon âme
Avec sa raison parlait
Mon sang dans son cœur coulait.

Les anges là haut inscrivent
Ces jours dans l'éternité.
Siècles par l'intensité
Sont ces heures fugitives:
Aux élus, dans leur bilan,
Dieu les compte pour mille ans.

Ah! coupe d'heureuse fièvre,
Je te bus à larges coups!
Depuis ton arrière-goût
Me vint, amer, sur les lèvres,
Depuis... Mais j'aurai goûté,
Plus qu'aucun, la volupté.

Aucun! Car il faut qu'on aime
Comme moi, pour le savoir,
Et donner et recevoir
De qui reçut de vous-même
Ce qui doit être donné.
De notre vie, ou fané.

Ah! quelles lourdes années,
Depuis, vinrent lentement!
Ah! quel désenchantement
L'a peu à peu ruinée,
Ma maison qui se dressait
Où la terre finissait!

Revoir le cher paysage?...
Non. Mes yeux, j'en suis certain,
Le regarderaient en vain.
Il a changé de visage,
Comme moi, comme elle, hélas!
Que je ne reconnais pas.

Là finit encor la terre,
Mais le ciel ne s'ouvre plus.
La vision qui me plut
Est sombrée au noir mystère,
Et le sit en est resté
Nu, dans âpre beauté.

D'après *Garrett*.
Marc Legrand.

(¹) Cette élégie sombre sur le paradis de l'amour quitté et qui ressemble à la sublime *Tristesse d'Olympio*, est la traduction de la pièce de Garrett qui fut dite magistralement l'autre soir par M. Albert Lambert.

(*Continua*).

Associação de soccorros mutuos

DOS

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Em virtude d'um officio que recebi do presidente da direcção, convido os dignos consocios a reunirem no domingo, 14 do corrente, pelas 9 horas e meia da manhã, na sala da Associação, para dar conhecimento á assembléa *da fuga do thesoureiro, qual o desfalque que elle fez á mesma Associação, e resolver a melhor fórma de o adquirir, bem como apurar responsabilidades.*

Coimbra, 7 de Janeiro de 1900.

O presidente da assembléa geral,
Ricardo Diniz de Carvalho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

VENDA DE LARANJA

1 PELA direcção da Escóla Nacional de Agricultura se faz publico que no dia 19 do corrente, pelas 10 horas da manhã, se procederá, na mesma Escóla, á venda, em hasta publica, da laranja nella produzida, podendo ser examinada pelos interessados todos os dias uteis, desde as 9 horas da manhã até ás 4 da tarde, e sendo a base de licitação 36$000 réis.

Escóla Nacional de Agricultura, 11 de Janeiro de 1900.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

CAIXEIRO

2 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 42 a 46, precisa de um de 18 a 22 annos, e que tenha pratica de loja de mercearia, ferragens ou de cabedaes, a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

VENDA DE TERRAS
NO CAMPO

3 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bica do Campo).

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

Constipações, tosses, etc.

4 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Grande leilão e liquidação de penhores
Casa Auxiliar do Credito Industrial
Largo de S. João, n.º 6

5 NO DIA 14 do corrente e mais trinta dias seguidos, faz-se leilão de todos os penhores que devem mais de tres mezes de juros, e consta dos seguintes objectos:

4 camas, 3 mesas de cabeceiras, meia commoda, 1 estante, 1 buffete, **a melhor mesa de Portugal** tudo de pau preto, um guarda louça e seis cadeiras e um sofá de murta, differentes camas de pau e de ferro, uma *chaise longue*, um aparador, 12 cadeiras de couro, differentes serviços de louça nacional, ingleza e da India.

Uma campainha electrica completa, jarras de jaspe e outras, copos e garrafas, quadros e santos, candieiros e vitrines, machinas de costura e bycicletes, um piano, doze cadeiras de couro, uma collecção de armas antigas, differentes espingardas modernas, uma banheira de chuva, differentes malas e baús, differentes fazendas de lã proprias para fatos de homem e de senhora, chailes, cobertores de lã e de algodão, roupas feitas e differentes antiguidades.

Grande quantidade de livros, objectos de ouro e de prata, um carro para passeio, de criança, e muitos mais objectos que serão annunciados em prospectos.

Nesta casa toma-se conta de qualquer liquidação por conta do seu dono, ou de custo proprio fazendo-se o prompto pagamento; concertam-se machinas de costura por preços baratos; e continua a emprestar dinheiro sobre penhores.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1900.

O proprietario,
João Augusto S. Favas.

Agradecimento

6 MARCELLINO DA SILVA BASTOS e sua esposa D. Guilhermina de Jesus Ferreira Bastos, agradecem penhoradissimos a todas as pessoas que se dignaram acompanhar sua sogra e mãe, ao cemiterio.

OFFICINA DE COLCHOARIA
Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos
2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

7 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

COLLEGIO MODERNO
Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

8 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escumilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de côco e talhar roupa branca.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

COMIDA DIARIA

11 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.os 95 a 97.

COZINHEIRO

12 NO CAFÉ RESTAURANTE, do largo da Sé Velha, precisa-se de um cozinheiro que saiba bem do seu officio, a quem se dará bom ordenado.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ALEMTEJO

14 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

ALVES D'OLIVEIRA

15 ARRENDA os predios que possue na rua das Padeiras, do 1.º de Janeiro de 1900 por diante.

Rocha, procurador encartado, recebe propostas em sua casa, Sophia, 56, 3.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS
(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino
Pharmaceutico em Ançã

16 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

EMPREGADO

17 PESSOA habilitada e com pratica de escripturação commercial, procura empregar-se. Recebe propostas esta redacção em carta, com a letra *Z*.

Madeiras de construcção e marceneria

18 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

João Rodrigues Braga, Successor
17 — ADRO DE CIMA — 20
(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

19 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ATTENÇÃO

20 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

21 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 16 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:444 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Reuniu-se no domingo ultimo a assembléa geral da Associação dos Artistas, convocada para tomar conhecimento do desfalque do seu cofre, numa cifra que ainda não está bem averiguada.

Ao contrario da espectativa geral, a sessão decorreu com toda a ordem e serenidade, dando assim a classe artistica de Coimbra mais um testemunho da sua cordura e illustração.

Em vez de accusações violentas e phrases acrimoniosas, desculpaveis pela natureza do assumpto, escutou-se com gosto a palavra dos socios oradores, sempre rigorosamente pautada pelas normas da correcção e do mutuo respeito. A gerencia foi accusada com energia, mas em termos dignos e alevantados. Parecia estarmos assistindo á sessão d'um alto tribunal, onde tudo obedece ao imperio da lei. Esplendido e honroso procedimento!

O facto primordial d'esta assembléa foi a eleição d'uma commissão que deve accumular neste interregno as funcções administrativas e syndicantes. Por esta fórma, terminou hontem o mandato da gerencia de 1899, que vae ser chamada a liquidar as suas responsabilidades no caso do desfalque do thesoureiro e ainda com relação a outras assombrosas irregularidades, que tem apparecido pouco e pouco.

Entrou portanto a Associação dos Artistas num regimen legal. E' espinhoso e arduo o mandato da commissão, mas confiamos que ella o saberá desempenhar com zelo, intelligencia e dignidade.

O futuro e o bom nome da gloriosa e benemerita Associação dos Artistas, depende hoje apenas da fórma por que dirigir os seus trabalhos a commissão eleita no domingo.

Pela nossa parte anima-nos a esperança de que ella levará á conclusão, com o louvor de todos, a sua delicada tarefa.

Noutro logar daremos algumas informações ácerca dos trabalhos da assembléa geral, a que vimos de nos referir.

M. C.

A guerra da Africa do Sul

A Inglaterra, apesar dos successivos desastres que tem soffrido na guerra contra o Transwaal, não perdeu ainda a esperança d'uma desforra gloriosa, e para isso envida os maiores esforços, achando-se o povo resolvido a todos os sacrificios.

E' para ver como as populações se levantam como um só homem a victoriar os contingentes que dia a dia vão em reforço aos seus irmãos de armas, que na Africa do Sul se batem na defeza e manutenção do prestigio da poderosa rainha dos mares, seriamente ameaçada por um pequeno e valoroso povo.

Não ha que duvidar. A Gran-Bretanha irá até ao ultimo extremo, não obstante ouvir-se aqui e além uma ou outra voz dispersa, como clamando no deserto, pedindo uma paz honrosa. A grande maioria da nação britannica, reclama a continuação da guerra, custe o que custar, a fim de que a mais leve sombra não offusque o brilho do seu poderio e da sua decisiva influencia nos destinos da Europa.

Isto mesmo está comprovado pelas significativas palavras d'um caloroso discurso que Arthur Balfour, membro do gabinete inglez, proferiu ha dias em Manchester. Disse o notavel estadista: «Iremos até ao fim. A sorte da Africa do Sul ficará d'esta vez definida. Saber-se-ha se sim ou não deve fazer parte do imperio britannico. A guerra actual terá pelo menos um resultado: *é que, depois d'ella, não haverá outra guerra identica na Africa Austral. Ou elles ou nós; eis a formula.*»

Esta cathegorica affirmativa, sendo um reflexo da tenacidade do povo inglez, e da firme e inabalavel resolução em que está o seu governo de proseguir na guerra, custe o que custar, tambem póde tomar-se como um aviso ás pequenas nações coloniaes da Africa do Sul.

A fórmula de Arthur Balfour póde assim enunciar-se: *finda a guerra actual, na Africa do Sul, só dominará um dos dois contendores:* o *Transwaal* ou a *Inglaterra*.

Que Portugal medite bem naquellas intencionaes palavras, em que vemos nitidamente estampado o principio da absorção em nome dos interesses civilisadores da Africa do Sul.

M. C.

LIVRO INTERESSANTE

O distincto publicista sr. Joaquim Ferreira Moutinho acaba de nos offertar o seu curiosissimo livro *A Rapeira*, fructo d'um estudo permanente e de laboriosas investigações.

Penhorou-nos duplamente a delicadeza do respeitavel e esclarecido escriptor, não só por se dignar entregar-nos pessoalmente o seu importantissimo trabalho, (homenagem prestada ao antigo jornal o *Conimbricense*), mas pelo facto, que não olvidaremos, de nos destinar o *segundo* exemplar distribuido, pois que o *primeiro* veiu s. ex.ª entregal-o ao Instituto de Coimbra, em penhor de reconhecimento pela sua eleição de socio correspondente d'esta corporação scientifica.

A circumstancia de ser hoje o dia do nosso jornal, se por um lado nos permitte annunciar já a publicação de tão importante trabalho, por outro impede-nos, por absoluta falta de tempo, de dar uma noticia circumstanciada e desenvolvida ácerca do interessante livro do sr. Moutinho.

Tem o seguinte titulo: — *Rapeira, com uma carta do sr. Conselheiro Doutor Bernardino Machado, Prefacção do sr. Doutor Bernardo Ayres e Escriptos dos srs. dr. Ferreira da Silva, Baldaque da Silva, Augusto Nobre e Eduardo Sequeira.* Porto, 1899, 8.º de 192 pag. e 20 innumeradas.

Para que os nossos leitores ajuizem do que é a *rapeira*, prática deploravel, contra a qual o sr. Moutinho levanta ha annos denodadamente na imprensa um grito de alarme, vamos transcrever alguns extractos do livro recebido, e que bem demonstram a necessidade de acabar com um costume que anniquila as variadas riquezas maritimas da nossa costa.

São do sr. dr. Bernardo Ayres, distincto professor de zoologia na Universidade, e com competencia especial sobre o assumpto tratado pelo sr. Moutinho, os seguintes periodos que fazem parte do prefacio da obra:

«O livro, a que este modesto escripto serve de prefacio, é o resultado de longas e bem dirigidas observações feitas pelo seu benemerito auctor, o sr. Joaquim Ferreira Moutinho, e consta d'uma serie de artigos de protesto contra a velha e abominavel usança da *rapeira*.

«Este plebeismo designa um acto de verdadeiro vandalismo, praticado por lavradores boçaes, qual vem a ser o de *raparem* os rochedos da beira-mar, varrendo as plantas, animaes e tudo o que os incrusta, e que sem razão julgam precioso adubo para as terras, deixando-os nús e completamente a descoberto. Ora, sabido, como está, que grande numero de animaes costeiros comestiveis vêem desovar nas plantas que alfombram esses rochedos, e que só ahi encontram as condições naturaes necessarias para o seu pleno e integral desenvolvimento, facil será imaginar-se o enorme prejuizo que nos advem de tal costume, e o serviço que o sr. Moutinho prestará á economia social, se conseguir que os poderes publicos intervenham em assumpto de tanto alcance para a nossa alimentação.»

São do sr. Moutinho os periodos em seguida transcriptos:

«A *rapeira* é uma ignominia, uma ruina, incompativel com um governo honesto.

Quid ind? alguns mexilhões a menos e alguns carros de adubo a mais! Posto assim o problema, facilima é a sua resolução, mas...

Não é um carro são milhares de carros! Cada um d'elles que materialmente como adubo vale pouco mais ou menos seis tostões, assim importa realmente em dezenas de mil réis — e estas dezenas de mil réis multiplicadas por milhares representam sommas fabulosas, roubadas aos cofres nacionaes e ao trabalho publico, com inaudito prejuizo da alimentação farta, sadia, saborosissima das populações em geral, detrimento enorme das industrias, a de conservas de peixe e de marisco, por exemplo; a do bromio, do iodo, do nitrato de potassio, do sulphato de soda, do papel, do cartão, das ornamentações e collecções a que as algas se prestam e sobre tudo a da pesca, pelo despovoamento das costas, afastando d'ellas a incalculavel riqueza do peixe!

«A natureza formou os penedos revestindo-os de algas, para que nelles se creassem e alimentassem peixes, crustaceos e molluscos, attrahindo assim á babugem das praias e das costas as especies sedentarias em busca de abrigo e alimento. E o abegão, egoista por excellencia, arroga-se o direito de rapal-os, reduzindo a estrume a obra prima do Creador!

E como se descalvaram as montanhas, deixando-nos sem agua e sem lenhas, se vão despovoando os mares deixando-nos sem peixe.»

E' digno pois de lêr-se o interessante e instructivo trabalho do sr. Moutinho, sendo para desejar que o governo providenceie contra o vandalismo da *rapeira*, que é a destruição completa dos ovulos, embriões e comedouros de todas as especies littoraes, impedindo que se anniquile inconscientemente uma grande riqueza publica.

Ao sr. Moutinho repetimos os nossos agradecimentos, felicitando-o pelo desassombro e coragem com que ha tantos annos lucta sem descanço a favor de uma causa tão justa e de tanta importancia, agora authenticados, no primoroso e patriotico livro que acaba de publicar.

M. C.

Dissertações da Universidade

As dissertações impressas para o acto de licenciado, as *inauguraes* e as de *concurso*, formam já uma interessante e valiosissima collecção.

Em todas as faculdades da Universidade tem sido até hoje publicadas 281 dissertações.

Possuimos essa collecção completa, graças ás mais perseverantes diligencias do saudoso fundador do *Conimbricense*, e por nós continuadas; sendo certo que é hoje objecto da mais alta difficuldade o poder obter-se tão importante collecção.

Conhecemos varios cavalheiros que reunem ha annos estes trabalhos academicos, merecendo menção especial pela importancia das suas collecções, os srs. conselheiro Antonio José Teixeira, dr. José Epiphanio Marques, D. Duarte de Alarcão, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, José Diogo Pires, etc., etc. Com exclusão porém do sr. dr. Epiphanio Marques, que julgamos possuir egualmente a collecção completa, ou tendo de menos apenas duas ou tres dissertações, a todos os outros lhes falta um grande numero. A que existe na propria bibliotheca da Universidade é incompleta.

Em beneficio pois dos curiosos, daremos hoje umas breves informações ácerca d'este assumpto.

As dissertações, quer de *licenciado*, quer *inauguraes* ou de *concurso*, eram antigamente manuscriptas, sendo enviadas, findas as provas dadas pelos candidatos, para a bibliotheca da Universidade, onde se encontram.

Em 1844 porém, o decreto com força de lei de 20 de Setembro, na parte que diz respeito á Universidade de Coimbra, determinou *que as dissertações inauguraes fossem impressas á custa dos alumnos e publicadas previamente ao acto de repetição.*

As dissertações de *concurso* passaram a ser impressas posteriormente á publicação do decreto regulamentar de 22 de Agosto de 1865, (que trata dos

concursos para o magisterio). O art. 11.º do alludido decreto determina que seja impressa a dissertação sobre materia escolhida livremente pelos candidatos, sendo estes obrigados pela portaria de 3 de Abril de 1866, a apresentarem tantos exemplares da dissertação impressa, quantos forem os vogaes do jury do concurso.

Com relação ás dissertações para o acto de licenciado, embora tenham sido publicadas algumas, pódem ser manuscriptas, pois não ha portaria ou decreto que mande imprimil-as.

As differentes faculdades não deram logo cumprimento á disposição do decreto de 20 de Setembro de 1844. A faculdade de Direito principiou a publicar as dissertações *inauguraes* em 1845, a de Theologia em 1854, a de Medicina em 1858, a de Philosophia em 1859, e a de Mathematica em 1862.

As dissertações de *concurso* principiaram a publicar-se em 1866 e as de *licenciado* em 1872.

Nas faculdades de Theologia e Mathematica, não se publicou ainda dissertação alguma de licenciado.

Começaram as dissertações por opusculos de poucas folhas.

A primeira, formando um volume, foi a do sr. dr. João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens, da faculdade de Direito, impressa em 1854.

Agora quasi todas as dissertações são em grossos volumes.

Eis a sua divisão por faculdades:

Faculdade de Theologia

Têm sido publicadas 44 dissertações, sendo 31 *inauguraes* e 13 de *concurso*. As *inauguraes* começaram em 1854, publicando-as nesse anno os srs. drs. José Maximo Lopes da Silva Rebello, Damasio Jacintho Fragoso, Joaquim Maria de Sousa e Manoel Eduardo da Motta Veiga. A ultima dissertação que até agora ha impressa nesta faculdade é a do sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios em 1895.

A faculdade de Theologia é a unica das cinco faculdades em que as dissertações inauguraes têm sido escriptas em latim; e mesmo nesta ha tres em portuguez, que foram em 1865 as dos srs. drs. José Ferreira Garcia Diniz e Custodio Nunes de Carvalho, e em 1866 a do sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos.

As de *concurso* principiaram em 1873, sendo publicadas nesse anno as dos srs. drs. Antonio José de França Bettencourt, Luiz Maria da Silva Ramos e Bernardo Augusto de Madureira. A ultima é a do sr. dr. Joaquim Mendes dos Remedios, publicada em 1895.

Faculdade de Direito

São 103 as dissertações impressas nesta faculdade, sendo 10 de *licenciado*, 63 *inauguraes* e 30 de *concurso*.

As dissertações para o acto de licenciatura começaram a ser publicadas nesta faculdade em 1872, se bem que [illegible] disposição alguma que o prescreva; o proprio decreto regulamentar de 11 de Julho de 1871, legislando sobre os actos grandes da Universidade, determinou que um dos argumentos do acto de licenciatura versasse sobre uma dissertação *manuscripta*, cujo assumpto confiou á escolha da respectiva faculdade.

Apezar d'isso, tem sido já publicadas 16 dissertações de *licenciado*, sendo 10 na faculdade de Direito. As primeiras que se imprimiram foram as dos srs. drs. Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro, Julio Marques Vilhena e Eduardo Dally Alves de Sá, no anno de 1872, sendo as dos dois primeiros publicadas no mesmo volume e com numeração seguida, devido á affinidade das doutrinas e á estreita amisade dos seus auctores.

A ultima dissertação de licenciado, publicada, é a do sr. dr. José Ferreira Marnoco de Sousa, em 1896.

As primeiras dissertações *inauguraes* foram publicadas em 1845, pelos srs. dr. Manoel Marques Pires e José de Araujo Vasconcellos e Alvim; e a ultima a do sr. dr. José Alberto dos Reis, em 1899.

Não damos ao sr. Alvim o tratamento de doutor, porque não obstante ter publicado a dissertação e defendido theses, falleceu antes de se doutorar; e egualmente ha nesta faculdade outra dissertação de um academico, que tambem se não doutorou. E' a do sr. Manoel da Maia Alcoforado.

Assim como nesta faculdade existem as duas citadas dissertações, sem os seus auctores se terem doutorado, dá-se tambem o facto de tres doutores não imprimirem as dissertações inauguraes, apezar de já nos annos anteriores haverem outros academicos impresso as suas. Foram os srs. drs. Luiz Caetano Lobo e Adriano de Abreu Cardoso Machado, em 1851; e D. Antonio do Santissimo Sacramento Thomaz de Almeida e Silva Saldanha, em 1852.

As dissertações de *concurso* d'esta faculdade começaram a imprimir-se em 1866, sendo a primeira publicada nesta faculdade a do sr. dr. João de Pina Madeira Abranches, e a ultima, a do sr. dr. José Alberto dos Reis, em 1899.

O sr. dr. Eduardo Dally Alves de Sá publicou a sua dissertação, mas não se sujeitou ao concurso.

Faculdade de Medicina

Tem sido impressas 60 dissertações nesta faculdade, sendo 4 de *licenciado*, 32 *inauguraes*, e 24 de *concurso*.

A primeira dissertação de *licenciado* foi publicada pelo sr. dr. Augusto Philippe Simões, em 1872, e a ultima pelo sr. dr. Serras e Silva, em 1898.

Nestas dissertações precisa notar-se (para esclarecimento dos colleccionadores), que o sr. dr. Joaquim Augusto de Sousa Refoios, que fez acto de conclusões magnas em 1879, só publicou a sua dissertação de *licenciado* em 1880; e a dissertação de *licenciado* do sr. dr. João Serras e Silva, foi impressa numa *Separata* da *Coimbra Medica*, em 1898, tambem posteriormente á publicação da sua dissertação *inaugural*.

As dissertações *inauguraes*, começaram a imprimir-se em 1858, sendo as primeiras dos srs. drs. Lourenço de Almeida e Azevedo e Antonio d'Oliveira e Silva Gaio, e a ultima até agora publicada, do sr. dr. Antonio de Padua, em 1898.

Com relação ás dissertações de *concurso*, devemos advertir que a dissertação do sr. dr. Julio Cesar de Saude Sacadura Bote, foi a primeira d'este genero que se deu á estampa, na Universidade, pois que até então não se imprimiam. A ultima que se publicou foi a do sr. dr. Antonio de Padua, em 1898.

Faculdade de Mathematica

São 37 as dissertações publicadas até hoje nesta faculdade, sendo 21 *inauguraes* e 16 de *concurso*. Como dissemos, não se publicou ainda nenhuma dissertação de *licenciado*, nesta faculdade.

Foi o primeiro que imprimiu a sua dissertação *inaugural* o sr. dr. Luiz da Costa e Almeida, em 1862, e o ultimo o sr. dr. Sidonio Bernardo Cardoso da Silva Paes, em 1898.

A primeira dissertação de *concurso* foi publicada em 1870 pelo sr. dr. José Joaquim Pereira Falcão e a ultima pelo sr. dr. Sidonio Paes, em 1898.

Os srs. drs. Francisco da Costa Pessoa e Antonio dos Santos de Lucas, que publicaram as suas dissertações, respectivamente em 1880 e 1898, não se sujeitaram ao concurso.

Faculdade de Philosophia

Tem sido impressas 37 dissertações nesta faculdade, sendo 3 de *licenciado*, 21 *inauguraes* e 13 de *concurso*.

As tres dissertações de *licenciado* foram publicadas pelos srs. drs. Antonio Venancio de Oliveira David, em 1874, e Antonio Maria Vellado da Fonseca e Alvaro José da Silva Basto, em 1898.

Foram os primeiros a publicar as suas dissertações *inauguraes* os srs. drs. Antonio dos Santos Viegas e Albino Augusto Giraldes, em 1859, e o ultimo o sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, em 1897.

O sr. dr. Alvaro da Silva Basto havia tomado egualmente capello na faculdade de Mathematica, publicando a respectiva dissertação *inaugural* em 1875.

As dissertações de *concurso* começaram a imprimir-se em 1866, sendo a primeira publicada a do sr. dr. Julio Augusto Henriques e a ultima a do sr. dr. Alvaro José da Silva Basto, em 1897.

O sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, publicou a dissertação em 1897, mas não se sujeitou ao concurso.

M. C.

Ekon Fran Portugals Parnass

PELO

DR. GORAN BJORKMAN

Ainda ha poucos dias prestámos o nosso preito de homenagem ao distincto poeta italiano sr. G. Cellini, pelo seu ultimo livro publicado — *Poesie portoghesi* — traducção esplendida de alguns versos dos nossos mais queridos poetas, e já hoje temos de vir agradecer a offerta do livro, cujo titulo encima estas linhas, e com que acaba de nos brindar o illustrado escriptor sueco, sr. dr. Goran Bjorkman.

Desde longa data, tem sido publicado no estrangeiro um incalculavel numero de livros, quer referidos a assumptos da nossa historia e litteratura, quer traduzindo os escriptos mais notaveis ou uteis de auctores portuguezes.

A esplendida obra de Manoel Bernardes Branco — *Portugal e os Estrangeiros* — comprova d'uma maneira irrefutavel o que dizemos, e indica os auctores que se têem occupado de assumptos portuguezes, publicando obras importantes da nossa flora, dos nossos monumentos, dos nossos historiadores, dos nossos poetas, e das maravilhas do nosso paiz, accrescentando que as melhores historias da litteratura portugueza são escriptas por estrangeiros.

Modernamente, varios escriptores têem continuado a popularisar as nossas mais distinctas producções, e aqui no *Conimbricense*, por mais d'uma vez nos temos referido a semelhante assumpto, accusando a recepção de obras referidas principalmente á litteratura portugueza, e publicadas por distinctos escriptores francezes, inglezes e italianos.

O livro que agora recebemos do sr. Goran, é esplendidamente impresso em Stockolmo; é illustrado com os retratos de Camões, Garrett, Anthero de Quental, João de Deus, Antonio Feijó e Manoel Duarte de Almeida; e contém a versão para sueco dos mais primorosos versos dos poetas que acabámos de mencionar, e ainda de Joaquim de Araujo, Theophilo Braga, Martinho de Brederode, Eugenio de Castro, Guerra Junqueiro, Luiz Guimarães Junior, Monsaraz, João Penha e José de Sousa Monteiro.

Ao sr. dr. Goran Bjorkman agradecemos com reconhecimento a offerta do seu valioso trabalho e a gentileza da dedicatoria, favores com que em extremo nos captivou.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Acha-se constituida a camara dos srs. deputados. E' seu presidente o sr. Luiz Fisher Berquó Poças Falcão, e vice-presidente o sr. Joaquim Simões Ferreira, (os mesmos da passada legislatura). Secretarios, os deputados Joaquim Paes d'Abranches e Frederico Alexandrino Garcia Ramires.

Logo depois de constituida a mesa foi lavrado na acta um voto de sentimento pela morte dos antigos deputados da nação srs. visconde de Melicio, Casimiro Ferreira e o poeta Luiz Osorio.

Na sessão do dia 11 o sr. João Franco annunciou uma interpellação acerca do tratado ou convenio anglo-allemão, tratado que, segundo o mesmo illustre deputado, se relaciona com um projectado grande emprestimo a Portugal, ficando caucionados a essa divida os rendimentos das alfandegas ultramarinas. O sr. ministro dos estrangeiros fugiu a dar explicações cathegoricas a esse respeito e respondeu com evasivas.

No dia 12 o sr. Teixeira de Sousa levantou ainda a mesma questão, escurecendo o mais possivel a actual situação financeira — que, como se sabe é o cavallo de batalha de todas as opposições, esteja o governo que estiver e pague-se o que se pagar. E' doença chronica o *deficit*; todos pretendem extinguil-o e todos o augmentam e d'ahi os ataques de uns (os que estão fóra do poder), e a defeza ou a desculpa d'outros (os que governam).

O sr. Teixeira de Sousa perguntou o que havia de verdade sobre o direito differencial de 10 % que se diz o Brazil adoptou ou vae adoptar para as mercadorias procedentes de Portugal. O sr. ministro dos estrangeiros respondeu não haver communicação official nesse sentido e que o governo se esforçará para que os interesses dos exportadores sejam garantidos.

O sr. Alexandre Cabral fallou sobre o monopolio do pão a que já se havia referido um jornal da capital, mas o sr. ministro das obras publicas apressou-se a responder alto e bom som que o boato além de absurdo era completamente falso. O discurso do sr. Elvino de Brito, que ainda versou sobre a exportação dos vinhos, despezas com a exposição de Paris e sobre a reforma do seu ministerio, foi bem recebido por todos os lados da camara.

Hontem, sabbado, fallaram o deputado José de Azevedo e Antonio Cabral, aquelle pondo em duvida que as reformas das obras publicas não implicassem augmento de despeza, e este defendendo o ministro e outros actos do governo.

O sr. Mello e Sousa accusou o sr. ministro da fazenda acerca d'uns pagamentos no Banco de Portugal, feitos em cedulas e dinheiro em cobre, o que era contra lei, bem como pagamentos identicos nos juros das inscripções. O sr. ministro defendeu-se habilmente, imputando essas irregularidades ao Banco, e que a fazerem-se não são ordenadas pelo governo.

A opposição ainda vociferou, mas o socego restabeleceu-se.

Banco de Portugal — Eis a situação em contos de reis:

Existente:

	ouro	prata	cobre
Fim de 1898	4:836	8:488	412
Fim de 1899	4:836	8:454	601

Em notas

Fim de 1898	69:179	11
Fim de 1899	68:165	10

As differenças em o anno de 1899, para mais, em todas as operações do Banco foi de 15:334 contos, em referencia ao anno anterior.

Conselheiro Luciano de Castro — Com a precipitação com que escrevo as minhas correspondencias e consulto os apontamentos tomados, sahiu na minha anterior que pelas melhoras d'este estadista se havia celebrado um *Te-Deum*, na basilica da Estrella, quando devera dizer que o foi na egreja da Encarnação.

O grande *Te-Deum* feito pelo partido progressista, em acção de graças pelas melhoras do seu illustre chefe, effectuar-se-ha na Estrella no proximo dia 21. Dizem-me ser por bilhetes e a entrada dos convidados obrigada a farda ou casaca. Officia o sr. arcebispo d'Evora acolytado pelo sr. Garcia Diniz e Luiz José Dias. A musica de Cossoul é desempenhada pela orchestra de S. Carlos e os solos cantados por alguns artistas d'este theatro.

Um gato de dois pés — Um pedreiro de nome Luciano Moreira, com a mira nos premios dados pelo governo civil aos matadores de ratos, introduz-se nos canos de exgoto da cidade e tem feito um morticinio terrivel nas ratazanas, mais que o teriam feito muitos destemidos bichanos ou *bulls-terrier*.

Este gato de dois pés já tem recebido por diversas vezes quantias que hoje montam a vinte e tantos mil réis, e o numero de ratazanas mortas sobe a mil e tantas!

Cemiterio de Lisboa — A mortalidade em Lisboa é muito superior á dos annos anteriores. Figura na media usual com se vae ver pelos numeros apontados: 1893, 7:868; 1894, 8:148; 1895, 8:409; 1896, 9:273; 1897, 8:175; 1898, 8:444; 1899, 8:411.

Houve em 1899 uma differença de 10 pessoas a menos do anno anterior. Supponos que não foram as ratazanas de Luciano Moreira que influiram nesse decrescimento... E depois, talvez fossem...

A Reviravolta — Operetta do nosso bom amigo e collega sr. Alberto Bessa, que se acha em pleno successo no Real Colyseu de Lisboa.

A empreza descobriu uma mina ao fazer representar esta hilariante peça. Todas as noites a enchente é completa e de noite para noite os applausos aos actores e ao auctor se redobram de intensidade. Agora para lá foi mais uma canastrada de risadas com as novas coplas. A musica é lindissima.

Em seguida ao *Cavalleiro da Rocha Vermelha* a *Reviravolta* e depois de Baptista Machado o Alberto Bessa, e o Colyseu a encher-se, e as gargalhadas do nosso bom Zé Povinho a succederem-se sem fim.

E assim é que se deve levar a vida... a rir!... a rir!

Parabens ao nosso Alberto pela sua nova producção theatral e pelas bellas meias corôas que vae guardando nas algibeiras.

Uma refinada intrujona — Disse eu na minha ultima que a arte de roubar *com unhas de ratoneiro*, estava numa perfeição admiravel; pois não o está menos a arte de roubar com *unhas maliciosas*. Trinta e tantas familias acabam de ser burladas por uma tal Elvira Rosa.

Era esta mulher tida por muita gente como *muito trabalhadeira e amiga de dar ordem á vida* e por isso todos lhe alugavam objectos de ouro a fim d'ella a seu turno os alugar a essas desgraçadas por bom dinheiro. Tanto os alugadores como a alugadora, sua intermediaria, tudo ganhava e o numero d'aquelles ia crescendo de sorte que a tal *amiga de dar ordem á vida* se ia enchendo. Isto dura ha uns bons dez annos.

Parece que por fim a mulher tomou o rumo de ir ficando com os objectos d'ouro, vendendo uns e empenhando outros e vivendo á regalada. O resultado foi, mal comparado, como aconteceu com Moura Borges, nem juros nem capital, isto é, nem o preço dos alugueres nem os objectos. A tramoia descobriu-se e a senhora Dona Elvira Rosa jaz com os ossos no Aljube.

Os objectos de ouro dos queixosos sobem a mais de tres kilos, e constam de anneis, broches, correntes, relogios, collares, brincos, cordões, etc., etc., não contando diversas roupas de cama e de vestuario, com as quaes bem se poderia montar um grande estabelecimento de adelo.

O que em tudo isto é mais para admirar é a simplicidade com que os pacovios caem nestas ratoeiras armadas pelos *baldomeras* e intrujões que invadem a sociedade e se locupletam com a toleima dos que julgam pescar trutas a bragas enchutas.

Actor Furtado Coelho — Todos se lembram d'este distinctissimo artista e escriptor dramatico, quando com Lucinda Simões, a primorosa actriz, representavam o *Demi-monde*, a *Vida d'um rapaz pobre*, e outras peças, umas commoventes outras que arrancavam a gargalhada ao mais sisudo. Pois esse notabilissimo actor acha-se vivendo na maior miseria, triste, esquecido, desprezado, num casinhoto da rua de Pedrouços.

O *Diario de Noticias*, essa benemerita folha que tantas lagrimas tem estancado, tantas dores tem suavisado durante o seu longo apostolado pelo bem individual e pelo bem collectivo, essa folha condoendo-se da sorte do insigne actor, levantou a sua voz indignada contra esse abandono, pedindo que se attenue as más circumstancias d'um artista de tão distincto merecimento e acaba de abrir uma subscripção, sendo essa subscripção iniciada pelo sr. conselheiro Joaquim Cerqueira com a quantia de 20$000 réis.

Centenario de Castilho — Ha uns seis ou oito mezes, numa d'estas minhas correspondencias, fallei sobre o dever de se prestar a merecida homenagem á memoria d'este grande portuguez no dia do centenario do seu nascimento. Alguns outros escriptores depois me secundaram nesse sentido, sendo todos accordes em se glorificar no dia *26 de Janeiro de* 1900 o nome do grande poeta da Primavera e do *Methodo portuguez de leitura*, nome grandioso que tanta gloria deu á litteratura nacional e tanto impulso á educação das creanças, pelo estudo bem dirigido e deveres moraes bem aconselhados.

Esses brados despertaram os eccos adormecidos do nosso indifferentismo e proverbial inercia e então as nossas principaes academias litterarias e scientificas e institutos superiores de ensino, resolveram nesse dia memoravel solemnisar a memoria do grande e immortal cego, que deu a luz a tanta gente.

Foi ha dias resolvido na camara municipal, por proposta do vereador sr. Alberto Pimentel, que seja collocada na casa onde nasceu o insigne portuguez, uma lapide com as datas do seu nascimento e morte. A casa, que hoje pertence ao Gremio Lusitano, é situada na rua de S. Pedro d'Alcantara, n.os 13 a 21, tornejando para a rua do Guarda-Mór.

Ha dois ou tres dias que se finou um dos membros da illustre familia Castilhos. Foi o sr. Eugenio de Castilho, irmão do actual visconde de Castilho (Julio) e de Augusto de Castilho, um dos mais valorosos e mais illustrados officiaes da nossa armada.

Lisboa, 14 de Janeiro de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora rica, que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

O desfalque do cofre da Associação dos Artistas — Por proposta do acreditado e respeitavel industrial sr. João Antonio da Cunha, foi eleita na assembléa geral de domingo, da Associação dos Artistas, uma commissão de nove membros, não só para proceder a uma rigorosa syndicancia ao conhecido caso do grande desfalque, como tambem para interinamente administrar a instituição.

Essa commissão ficou constituida pelos seguintes socios, cujos nomes publicamos pela ordem que se encontram na proposta do sr. Cunha: Manoel Teixeira da Cunha, Manoel José Telles, Antonio Dias Themudo, Antonio Corrêa dos Santos, José Pereira da Cruz, Antonio Mendes Pinto dos Santos, Antonio Marques, Antonio Ferreira Vaz Junior e Manoel Duarte Ralha.

Os fins e attribuições da commissão, acham-se consignados na seguinte

Proposta

Proponho que a commissão fique com os poderes seguintes:

1.º Tomar as respectivas contas aos actuaes corpos gerentes.

2.º Administrar os fundos da Associação, em harmonia com a doutrina da ultima parte do art. 43.º do decreto de 2 de Outubro de 1896.

3.º Proceder a um exame geral da escripturação da gerencia, verificar todos os documentos de receita e despeza e suas datas.

4.º Verificar qual o verdadeiro alcance apresentado pela direcção cessante, como e quando ella tenciona satisfazer, e em caso negativo dar immediato conhecimento á auctoridade respectiva, e em continuação proceder como julgar conveniente, tendo em vista os interesses dos associados e o bom nome da Associação.

5.º A commissão apresentará um relatorio dos seus trabalhos, que mandará imprimir e distribuir pelos associados, designando no mesmo qual o dia e hora em que se apresenta á assembléa geral a dar contas do seu mandato. Depois a assembléa geral resolverá se os novos eleitos devem entrar no exercicio das suas funcções.

6.º Esta commissão ficará com os poderes de aggregar a si qualquer outro socio além dos que foram nomeados, e substituir alguns dos nomeados que não acceitem.

Sala da Associação, 14 de Janeiro de 1900.

João Antonio da Cunha.

A commissão já principiou os seus trabalhos, estando animada dos melhores desejos de cumprir escrupulosamente o seu mandato, salvando com o concurso de todos os bons socios a honra, os interesses e futuro da benemerita Associação dos Artistas.

*

Realisou-se hontem na Associação dos Artistas a reunião dos crédores do sr. Alfredo Santhiago. Verificou-se que as dividas d'este industrial montam á importante cifra de 5:000$000 réis, podendo calcular-se em 400$000 réis o seu activo. Entre os crédores figuram a Associação dos Artistas, a Liga das Associações de Soccorros Mutuos, e uma casa commercial do Porto, que se fez representar, apresentando um credito de 900$000 réis, proveniente do fornecimento de artigos para o estabelecimento do sr. Alfredo Santhiago.

Jubilação — Requereu a sua jubilação o sr. dr. Souto Rodrigues, distincto lente de vespera da faculdade de Mathematica da Universidade.

Livros copiadores — O *Diario* publicou hontem a portaria permittindo que sejam revalidados, sem multa, até 31 do corrente, os livros copiadores que tenham sido escriptos sem haverem sido devidamente sellados.

Collegio dos Orphãos — Fez hontem 96 annos que se fundou na rua dos Coutinhos o collegio dos Orphãos que pertence á Santa Casa da Misericordia, sendo seu benemerito fundador o dr. Caetano Correia de Seixas.

Exame de licenciado — O distincto academico sr. Albino Pacheco, faz exame de licenciado na faculdade de Medicina, no proximo sabbado 20 do corrente.

Desastre e morte — No Caneiro foi victima d'um desastre, morrendo instantaneamente, um pequenito de 7 annos, filho de José Ralha. Eis o caso.

O proprietario e negociante d'aquella localidade, sr. Pedro Marques, andava procedendo ao córte d'alguns pinheiros numa propriedade com grande declive, contigua á estrada real de Penacova. Ao serem descavadas as raizes d'um pinheiro, foi arrancada uma grande pedra, que rolando ladeira abaixo, apanhou a infeliz creança, que passava na estrada, esmigalhando-lhe o craneo.

O sr. Pedro Marques, homem considerado no sitio e que mantém transacções commerciaes em Coimbra, Porto, etc., apresentou-se immediatamente á auctoridade judicial de Penacova, dando entrada na cadeia d'aquella comarca.

Governador civil — Tomou hontem posse do cargo de governador civil d'este districto o sr. visconde de Moimenta da Beira. O acto foi bastante concorrido de membros do partido progressista, assistindo tambem alguns amigos pessoaes do sr. visconde.

Escola Polytechnica de Lisboa — O candidato melhor classificado no concurso para a cadeira de Mathematica da Escola Polytechnica de Lisboa, foi o nosso amigo e distincto tenente de engenharia, sr. dr. Antonio dos Santos Lucas. As nossas sinceras felicitações.

Despacho — Foi nomeado escrivão de direito para a nova comarca de Alvaiazere, o sr. Augusto Teixeira da Cunha, moço intelligente, que durante alguns annos revelou a sua aptidão e competencia como ajudante num dos officios do juizo de Coimbra.

As nossas cordeaes felicitações ao novo escrivão e a seu bom pae o considerado industrial e nosso amigo o sr. Manoel Teixeira da Cunha.

«O Occidente» — Está distribuido o n.º 756 do *Occidente*, referido ao dia 30 de Dezembro do anno findo. Com este numero terminou o 22.º anno de existencia este jornal, a melhor e mais distincta revista illustrada que se publica no nosso paiz, possuindo uma das mais selectas collaborações e tendo as suas paginas adornadas de esplendidos retratos e primorosas gravuras.

Com o ultimo numero do *Occidente* foi distribuido, como brinde, uma magnifica estampa representando a *Marinha de guerra portugueza em* 1899.

Possuimos a collecção completa do *Occidente*, a que damos todo o apreço, pois contém hoje um repositorio historico, litterario e artistico de alto merecimento, e estimamos que esta esplendida revista prosiga na sua publicação, que faz honra ás lettras e artes do nosso paiz.

Desistencia — Em virtude de informações fidedignas, podemos noticiar que o nosso amigo sr. dr. Arthur Leitão está resolvido a declinar o cargo de secretario da Penitenciaria, para que ainda ha pouco foi muito justamente nomeado, não implicando a sua deliberação qualquer frieza de relações politicas com o partido progressista de Coimbra e districto, onde s. ex.ª mantém um logar distincto pela sua dedicação e excellentes serviços.

Laranja — No concelho de Coimbra, este anno, houve uma abundantissima producção de laranja, vendendo-se, por isso, este saborosissimo fructo, por um preço muito baixo.

Parece que a exportação tambem será insignificante por parte dos inglezes, o que occasionará grande prejuiso aos donos dos pomares, que tinham nelles o melhor rendimento das suas propriedades.

Governador civil substituto — Rectificando uma noticia que circulou com insistencia, devemos informar que o sr. dr. Antonio de Padua, lente substituto da faculdade de Medicina, não foi nomeado governador civil substituto d'este districto.

Assumptos parochiaes — Os srs. bispos de Coimbra e do Porto e arcebispos de Braga e Mytilene, foram no sabbado em commissão pedir ao sr. ministro da justiça para que tome todo o interesse pela questão das congruas e outros assumptos parochiaes.

Eleição do Porto — O tribunal de verificação de poderes, annullou hontem a eleição de deputados pelo circulo do Porto, sendo a votação por unanimidade.

Parece que um dos argumentos que concorreram para a unanimidade da votação, foi o ter-se provado que em algumas assembléas as listas foram descarregadas por massos, e não uma a uma.

Santos Martyres de Marrocos — No dia 16 de Janeiro de 1220, faz hoje exactamente 680 annos, soffreram cruel martyrio em Marrocos, os frades da ordem dos Menores, Otto, Berardo, Pedro, Accurcio e Adjucto, naturaes da Toscana.

Tinham ido prégar e propagar alli a fé, por mandado do seu patriarcha S. Francisco.

Os seus restos mortaes foram trazidos a Coimbra para o mosteiro de Santa Cruz, por cuidados do infante D. Pedro, filho de Sancho I. O infante, que então se achava em Marrocos, trouxe comsigo as venerandas reliquias até Astorga, e d'ahi as enviou para Portugal pelo seu criado Affonso Pires.

Ainda se acham no sanctuario do extincto mosteiro dos conegos regrantes.

Durante muitos annos se festejava neste dia em Santa Cruz o anniversario dos Santos Martyres, havendo procissão que sahia d'este templo para a egreja do convento de de S. Francisco da Ponte. Foi porém prohibido pelo respectivo prelado diocesano, o tomarem parte na procissão os chamados *e[illegible]lões*, em virtude das irreverencias que por essa occasião se commettiam.

Tambem modernamente, a festividade deixou de celebrar-se em dia de semana. E' essa a razão por que só no proximo domingo se festeja em Santa Cruz o anniversario dos Santos Martyres de Marrocos.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista:*

E' bom o estado do nosso mercado, ainda que pese o facto a alguem; a abundancia de capital em busca de collocação, demonstra que a crise de 1890 e annos seguintes nos obrigou a trabalhar e que em geral o paiz tem prosperado.

O dinheiro durante a semana, foi facil a 6 por cento para reportes, e 6 1/2 por cento para descontos.

Em regra todos os papeis de credito não só sustentaram, mas melhoraram as cotações anteriores, e se compararmos estas com as de ha um anno, teremos confirmação do que acima dizemos quanto á melhoria do mercado.

Em cambios, fluctuações de pequena monta nesta semana.

A 90 dias o papel sobre Londres fez-se a 36 11/32

O premio da libra fica a 2$085

O cambio do Rio sobre Londres a 7 1/2

São os mesmos nesta semana os cambios reguladores da emissão dos vales do correio.

Lá fóra o dinheiro tornou a abundar, principalmente em Londres, de maneira que a taxa do Banco d'Inglaterra baixou na quinta feira para 5 %, a do Banco d'Allemanha para 6 e a do de França para 4.

Nota alegre — Dois advogados pleiteiam pela propriedade d'um poço, reclamada pelos seus clientes. — No fim de contas, diz o juiz, quasi não vale a pena tanto barulho por uma pouca d'agua. — Pelo contrario, sr. juiz, diz um dos advogados, a causa é muito importante, porque os nossos clientes são negociantes de vinho.

Cemiterio da Conchada — Na ultima semana enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Fortunata Ginja, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 31 de Dezembro de 1899

Delmira, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Janeiro.

Antonio Simões Serrano, de 60 annos, de Sernache dos Alhos. Falleceu no dia 2.

Esther, de 10 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 2

Luiz Antonio Marques do Amaral, de 79 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2

Manoel Gomes, de 80 annos, do Carvalho (Penacova). Falleceu no dia 2.

Recemnascido, de 6 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 3

Francisco Martins Pereira, de 15 annos, de Ruilhe (Braga). Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:352.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS São o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes — Dá em pouco tempo: SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das Imitações. Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias. — Deposito: 130, Rua Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

EMPREGADO

1 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias. Carta para a redacção com a letra *Z*.

EDDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

2 PELO JUISO DE DIREITO na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio — Carvalho — correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Antonio Murta, viuvo, ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Rosa Maria, moradora que foi em São Paulo de Frades, assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

ARRENDAMENTO

3 ARRENDA-SE até Junho a casa n.º 34 da rua do Visconde da Luz. Dão-se informações no Collegio Mondego, travessa de Mont'Arroio.

COMIDA DIARIA

4 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.os 95 a 97.

CAIXEIRO

5 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 42 a 46, precisa de um de 18 a 22 annos, e que tenha pratica de loja de mercearia, ferragens ou de cabedaes, a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

6 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpenduradas e na Junqueira (Bico do Campo)

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

Madeiras de construcção e marceneria

7 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

COLLEGIO MODERNO

Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

8 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escamilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de côco e talhar roupa branca.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

9 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

COLLEGIO MONDEGO

Travessa de Mont'arroio

10 INSTRUCÇÃO primaria e secundaria, magisterio primario, escripturação commercial, contabilidade, calligraphia, ensino pratico do francez, inglez e allemão, e curso especial de explicações das classes da Nova Reforma.

Professores

Luiz Rosette, Mesquita Paul, Teixeira Neves, dr. Manoel Augusto Martins, padre Adriano Pinto, padre Ribeiro, Bettencourt Rodrigues, Lourenço Martins, Antonio Cordeiro, Domingos Ribeiro, D. Bertha d'Albuquerque, Almeida Gomes, Octavio Cardoso, Francisco Macedo, Pessoa Cortesão e Diamantino Diniz Ferreira.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

11 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de cordas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ALEMTEJO

12 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Constipações, tosses, etc.

14 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

15 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

ATTENÇÃO

16 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

18 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — FREIRE-GRAVADOR — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — 158, 164, RUA DO OURO, 158, 164 — LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções. Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 20 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:445 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O desfalque do cofre da Associação dos Artistas

Está claramente formulada a nossa opinião ácerca d'este lamentavel caso. Reclamando a liquidação de responsabilidades, e mesmo a intervenção da justiça para esse effeito, não vemos pessoas, mas apenas nos interessamos sinceramente por uma benemerita sociedade, que a imprevidencia e o desleixo arrastaram á quasi dissolução.

Poucas associações haverá entre nós com a brilhante historia do gremio artistico de Coimbra. Como iniciadora das exposições manufactureiras regionaes; como centro de propaganda intellectual pela conferencia litteraria e scientifica; como instituição propriamente de soccorros mutuos; e como escóla primaria dos filhos do povo, tem ella desempenhado com notaveis e magnificos resultados um excellente e sympathico mandato social, que foi a origem dos progressos, do relativo bem estar e do aperfeiçoamento da classe operaria de Coimbra.

O nome honrado e bemquisto da Associação dos Artistas ecoou em todo o paiz. D'aqui a alta cotação que chegaram a ter os seus diplomas, bem como a affluencia de generosos donativos em auxilio do seu cofre.

Tem este gremio um passado glorioso, sem mancha; e é por isso que as occorrencias que nesta occasião tristemente ensombram os seus lustrosos pergaminhos, ferindo de chofre a familia artistica d'esta cidade, produziram uma desagradavel impressão em todos aquelles que estavam ao corrente de quantos sacrificios e de quanta dedicação foi necessario dispôr, durante longos annos, para levantar a Associação dos Artistas ao alto prestigio e renome em que a viamos brilhar.

No soccorro ás viuvas e aos operarios impossibilitados de trabalho, que esplendida e santa missão! Só por este attributo altruista, a Associação dos Artistas merecia um logar distincto entre as mais civilisadoras, uteis e humanas instituições sociaes do nosso paiz.

Felizmente que não está tudo perdido. Cumprindo todos e cada um o seu dever nesta dolorosa e grave conjunctura, a breve trecho poderemos ver de novo a Associação dos Artistas em desafogadas circumstancias de existencia normal. Mas para isso é preciso e urgente que os seus prestimosos socios, os que a adoram como mãe protectora e carinhosa, se convençam de que nesta delicada passagem, o credito e o futuro da Associação dos Artistas não está só na adopção d'um rigoroso regimen economico; depende principalmente d'uma restauração moral, para que de todo se extirpem os vicios e se expurguem os elementos nocivos que tanto a têem prejudicado.

M. C.

O PARLAMENTO

Não ha occorrencia alguma de importancia nas duas casas do parlamento.

Os trabalhos preparatorios proseguem lentamente, pois que a camara dos deputados deixou de funccionar alguns dias, e em outros não houve numero legal na sala, quando se pretendeu passar á ordem do dia.

Ante-hontem porém já foi participada a constituição da commissão de resposta ao discurso da corôa, e poude proceder-se á eleição das commissões administrativas, de orçamento, de fazenda, de legislação civil e de legislação criminal.

Deve entrar pois dentro em breve a discussão da resposta ao discurso da corôa, sendo de esperar que se não levantem por essa occasião as questões politicas que o costume tem introduzido no parlamento.

A resposta ao discurso da corôa é acto de simples deferencia para com o chefe do poder executivo.

Provocar prolongadas discusssões quasi sempre inuteis e impertinentes, por conveniencia partidaria, que nunca se harmonisa com os interesses da administração do estado, é pratica que deve terminar para credito das instituições e proveito do paiz.

Carecendo varios ramos de serviço publico de urgentes reformas, é para desejar que os representantes da nação appliquem todo o tempo á discussão dos projectos que o governo tem preparado, evitando accumulação de trabalhos no fim da sessão legislativa, ou a prorogação das camaras como quasi sempre acontece.

Se a camara portanto considerar, como deve, a resposta á falla do throno um acto de cortezia, é de esperar que entre immediatamente nas questões serias e uteis.

O paiz assim o deseja.

M. C.

A ESTAÇÃO DAS AMEIAS

Pelo que referiu na ultima assembléa geral da Associação Commercial o digno presidente da direcção, sr. Francisco Villaça da Fonseca, e a que nos referimos em outra secção do nosso jornal, parece estar prejudicada, por emquanto, a ampliação e reforma d'aquelle acanhado edificio, em vista de informações, de caracter politico, que d'aqui foram enviadas ao governo sobre o assumpto. Seria isto quasi inacreditavel, se não estivesse devidamente abonado pela palavra d'um cavalheiro de toda a respeitabilidade, credor da mais elevada consideração.

Sem entrarmos por agora na apreciação d'esta nova phase do velho pleito, a qual se prestava a varios e interessantes commentarios, só diremos que os attrictos que inesperadamente se levantam, depois da formal promessa do sr. conselheiro Elvino de Brito, se de todo são inexplicaveis, nem por isso pódem fazer desanimar o digno gremio commercial de conseguir a indispensavel reforma da estação das Ameias.

Agora, mais do que nunca, é que elle, e cremos que assim succederá, deve presistir na sua já longa cruzada a favor do importante melhoramento, que a má sorte de Coimbra não tem permittido se realise, embora todos reconheçam as acanhadas e vergonhosas condições d'aquelle edificio.

Os justos fundamentos, ditos e reditos, das reclamações neste particular da Associação Commercial, tem calado na opinião publica, e não são estranhos ás varias entidades officiaes da terra, bem como ás corporações representantes das classes trabalhadoras de Coimbra. Todos, sem excepção, proclamam a conveniencia de se reformar a estação das Ameias, por isso que as suas mesquinhas condições não comportam os precisos commodos para o movimento de passageiros e mercadorias.

E apesar d'esta manifesta opinião geral, a solicitar o referido melhoramento, só se acha em campo desde muito a referida corporação, desamparada de quem devia auxilial-a, de quem devia cooperar dedicadamente no mesmo empenho.

Pois seja como fôr e apesar de todas as contrariedades, presista a Associação Commercial nos seus louvaveis esforços, que assim conquistará novos titulos de respeito e consideração publica.

M. C.

DR. LIMA NUNES

(Carta inedita)

Meu caro amigo. — Figueira da Foz, 18 de Novembro 98. — Muito propositadamente guardei para, mais tarde que o maior numero, te dizer quanto senti o passamento do teu bom pae e meu sempre prezado amigo.

Provo assim que não foi a impressão do momento que me pungiu e que não foi ella que me levou na corrente geral de pesar, que a infausta noticia estabeleceu no paiz e até onde chegára o ecco das notaveis qualidades de independencia e estudo que enalteceram aquelle trabalhador indefesso, que só largou a penna quando os soffrimentos lh'a fizeram cair da mão.

Acolhera-me elle com benevolencia quando, ha mais de 40 annos e sendo eu ainda creança, tentei repellir uma affronta dirigida ás nossas conterraneas num periodico litterario de Coimbra; mais tarde, tivemos intima convivencia nas paginas do *Conimbricense*, em que eu fizera a minha estreia na imprensa, e, em muitas paginas d'esse repositorio de quanto interessa á nossa terra natal, ficaram escriptas pelo saudoso extincto, palavras que eu sempre apreciei, por ver nellas — e só nellas vi — que alguem apreciava o amor que eu sempre tive á minha terra natal, por cujo engrandecimento fiz quanto cabia nas minhas apoucadas forças.

Occorre-me tudo isto ao relembrar a obra titanica de teu pobre pae, meu caro Chico. Uma herança elle legou no exemplo da sua vida! e como ella deve tornar orgulhoso o seu herdeiro!!

A ti, que eu estimei desde os primeiros annos, quasi, e que tão bom filho foste, escrevo eu estas cousas intimas que só se dizem a amigos. Por ellas avaliarás se não senti a perda de teu bom pae — embora de ha muito o julgasse condemnado a succumbir ao peso das doenças e dos trabalhos.

Acompanha-te, pois, na tua dôr o

Teu verdadeiro amigo

Francisco Maria de Lima Nunes.

ILLUMINAÇÃO A GAZ

Parece que as companhias do Lisboa e Coimbra só têem carvão em deposito para garantir provisão de gaz para a illuminação publica e particular nas duas cidades, até meado do mez de Fevereiro ou principios de Março.

São gravissimos os inconvenientes que pódem resultar da falta de gaz, principalmente na capital. Cessando a sua producção terão de fazer-se despezas importantes na substituição da illuminação publica e particular, e tem de cessar fatalmente a laboração dos grandes estabelecimentos fabris, pois que em quasi todos são empregados motores a gaz.

E' de esperar pois que o governo tomará serias e promptas providencias, para evitar as perturbações que resultariam da paralisação das industrias e consequentemente da falta de trabalho a milhares de individuos, situação desgraçadissima que se deve impedir a todo o transe.

M. C.

Liga Portugueza da Paz

Esta liga presidida pela distincta escriptora Alice Pestana, vae inaugurar dentro em breve as suas conferencias.

Eis o programma que acabamos de receber:

Em cumprimento do seu programma, a Liga Portugueza da Paz inaugura brevemente a serie das suas conferencias

Sendo a *Paz* a grandiosa synthese que, nas suas delicadas ramificações, abrange toda a evolução do ideal de *Justiça* por que a alma humana anceia ha tantos seculos, a *Liga* está na coherencia das suas aspirações, tratando todos aquelles themas que envolvem, leal e nobremente, sem sophismas sem subterfu-

gios, o principio da dignidade pessoal e da irmandade humana, tanto de individuo para individuo, como de nação para nação.

Constando a chamada *politica militante* de um aggregado de factos, inteiramente especial, destituido de immediato interesse para a *Liga*, e sendo a *religião* um acto intimo, enervado no mais recondito da aspiração sentimental da alma, não devendo por isso envolver-se em nenhum outro interesse humano de qualquer ordem, ambos estes assumptos serão escrupulosamente arredados.

De um modo generico se fixarão em tres grupos as conferencias promovidas pela *Liga Portugueza da Paz*:

1.º O movimento pacifico — Arbitragem — Direito Internacional — Desarmamento — Irmandade humana.

2.º A mulher — A creança — Atmosphera do respeito — Reconstrucção da felicidade — Familia moderna — Moral social.

3.º Decadencia do gosto — Influencia moral da esthetica — Poder do ideal na formação do caracter.

Pela Liga
A Presidente
Alice Pestana.

CARIDADE

Mais uma vez recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma pobre orphã, que está sendo tratada em Miranda do Corvo, facto a que por muitas vezes tem alludido o *Conimbricense*.

Bem haja o generoso cavalheiro pela nobilissima acção que está praticando, e que lhe agradecemos em nome da creancinha sua protegida.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 480 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 770 — Dito branco meudo 770 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 540 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$550; lagareiro, 1$400 e 1$450.

Cotações — Lisboa, dia 19. Libras 2$080 — Ouro portuguez graudo 46 por cento, meudo 44. Francos 788.

Porto, dia 19. Libras 2$090. — Ouro portuguez graudo 46 por cento, miudo 44 por cento. Francos 788.

Coimbra, dia 20. Libras 2$020. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Associação Commercial — Reuniu na segunda feira passada, pelas 7 horas da noite, a assembléa geral d'esta collectividade, presidida pelo sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Neves e Antonio Nunes Corrêa.

O sr. presidente expoz que o fim d'aquella reunião era satisfazer ao disposto no n.º 1 do art. 19 dos estatutos; apresentação do relatorio e contas da gerencia do anno findo de 1899, a nomeação da commissão de contas e eleição dos corpos gerentes para 1900.

Pedindo a palavra o presidente da direcção sr. Francisco Villaça da Fonseca, para antes da ordem da noite, referiu os trabalhos da direcção da sua presidencia com respeito á nova lei do sello, e que das suas reclamações alguma cousa de util se obteve para o commercio; que estava porém ainda em aberto uma questão de transcendente importancia, qual era a exigencia das licenças para os estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos.

Apreciou largamente este assumpto, demonstrando as anomalias da lei regulamentar de 21 d'Outubro de 1863 e a necessidade da sua reforma. Que já nesse sentido tinha officiado e telegraphado ao nobre ministro do reino, mas visto que nenhuma resposta tinha obtido, propunha que se telegraphasse e representasse novamente áquelle ministro a fim de se obter o que com tanta justiça se pedia.

Posta á votação esta proposta, foi approvada por unanimidade.

Continuando no uso da palavra, historiou a fórma como a commissão que foi a Lisboa tratar da questão da estação de Coimbra A, se desempenhou d'esta missão, e a maneira prestimosa como o sr. conselheiro Emygdio Navarro a coadjuvou.

Referiu ainda que na entrevista que a mesma commissão tivera com o illustre ministro das obras publicas, conselheiro Elvino de Brito, s. ex.ª lhes prometteu, por uma fórma muito clara, que antes do fim do anno de 1899 estaria publicado o decreto da transferencia para Coimbra da coudelaria nacional.

Que fôra publicada effectivamente a reforma dos serviços zootenicos, mas ficou o governo com a faculdade de poder conservar onde está, ou ser transferida a mencionada coudelaria para onde melhor lhe convenha.

Nestas circumstancias achava opportuno que a assembléa geral representasse ao illustre ministro das obras publicas, lembrando-lhe a sua promessa, que era tambem uma justiça para Coimbra.

Apresentando egualmente uma proposta neste sentido, foi plenamente approvada.

Ainda no uso da palavra, disse que ia fazer á assembléa uma communicação grave: Que sabia, d'uma fórma evidente, que em seguida ás ultimas eleições, um politico de Lisboa perguntando a outro politico d'aqui, se deveriam ser attendidos os pedidos da Associação Commercial, lhe respondera que não!

Teve palavras de indignação para condemnar tão extraordinario procedimento.

Em seguida foi proposto pelo secretario da mesa da assembléa geral, e approvado por acclamação, um voto de agradecimento ao sr. conselheiro Emygdio Navarro, pelos serviços prestados em Lisboa á commissão d'esta Associação.

Tambem pelo secretario da direcção foi proposto e approvado outro voto de agradecimento á commissão que foi a Lisboa, pela fórma e desinteresse como se houve no desempenho da sua missão.

Passando-se á ordem da noite, foi lido o relatorio da direcção, que depois de breve discussão e de acceite uma modificação apresentada pelo socio sr. Valentim José Rodrigues, foi approvado por unanimidade.

Suspensa a assembléa por 20 minutos, procedeu-se depois á eleição dos corpos gerentes para 1900, ficando eleitos os seguintes socios:

Assembléa geral — Presidente, Pedro Ferreira Dias Bandeira — 1.º secretario, Antonio Augusto Neves — 2.º dito, Antonio Nunes Corrêa.

Direcção — Presidente, Francisco Villaça da Fonseca — Vice-presidente, Paulo Antunes Ramos — 1.º secretario, Affonso de Barros — 2.º dito, Januario Damasceno Ratto — Thesoureiro, Antonio José Fernandes — Vogaes, Antonio Fernandes e José Monteiro dos Santos.

Governador civil substituto — Deve ser nomeado por estes dias, governador civil substituto do districto de Coimbra, o sr. dr. Antonio de Padua, distincto lente substituto da faculdade de Medicina.

Lyceu de Coimbra — Está exercendo as funcções de reitor do Lyceu o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, decano e director de classe d'este estabelecimento de ensino.

— Pediu a aposentação o sr. dr. Clemente Pereira Gomes de Carvalho, professor do mesmo Lyceu.

Commemoração garrettiana — No n.º 5442 do *Conimbricense* démos noticia do valioso livro de versos do antigo professor da Escola do Infante D. Henrique, do Porto, o sr. Giuseppe Cellini. As traducções italianas compendiadas nesse volume foram postas á venda em 10 de Dezembro passado, em memoria do anniversario da morte de Garrett, escolhendo o sr. Cellini propositadamente esse dia, para o seu livro ficar ligado á commemoração garrettiana de 1899.

Aproveitamos o ensejo para transcrever do livro *Poesie Portoghesi* do sr. Giuseppe Cellini, a poesia *O pharol e o baixel*, uma das peças de Garrett vertidas a italiano:

IL FARO E IL NAVICELLO

Come il Faro eretto sorge
su da l'acqua! non lo vedi?
Luce di speranza ha in cima,
scoglio di morte a'suoi piedi.

È così la vita: luce
di salvazïon, l'Amore
brilla in alto; ascoso al piede
sta lo scoglio traditore.

Calmo è il mare, e presso al Faro
dorme e sogna il Navicel;
ma chi pon fede ne'venti,
chi crede il mare fedel?

Splende il Faro, e giù ne l'onda
ozïosa si riguarda,
si lamenta il Navicello
cui lottar coi venti tarda.

Giovinetto è il Navicello,
ma il vegliardo in su la roccia,
dice il Faro, odi, favella:
ha la voce alquanto chioccia.

— Navicello giovinetto
cui la calma impazïenta,
con i venti che tu invochi
può venire la tormenta!

— Taci là, Faro; sei vecchio
e a lo scoglio abbarbicato;
cieco tutto il dì, la notte
per un sol occhio allumato!

Che sai tu che cosa cèli
questa immensa via del mare?
Io più fede ho ne la vita;
voglio veder, voglio andare.

— Salpa dunque, o Navicello,
e la fortuna ed i venti
spirin dentro a le tue vele,
ti siano gli astri clementi!

Ma nell'ora del periglio,
ma ne l'ora aspra de' guai,
ti ricorda: vigil, fido,
me qui sempre troverai.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLV

La Plume — 15 Février. — Paris. — Artigo do poeta Paulo Redonnel, e poesia do mesmo auctor: — SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE, boulevard Saint-Germain — De temps à autre, ici et là, des soirées artistiques et littéraires tant bien que mal s'organisent et présentent plus ou moins d'attrait. C'est une tâche délicate et malaisée dont, en général, s'acquittent incomplètement ceux qui l'assument. Mais de même que les bons plats sont exquis quand ils sont à point, ces sortes de festivals où interviennent les muses de la poésie et de l'histoire sont d'un très grand intérêt quand on les réussit. Or le centenaire du vicomte Almeida Garrett, organisé par notre ami Xavier de Carvalho, ne laissa rien à désirer.

Quelques mots pleins de tact et de goût du Dr Ferreira à l'adresse de la France sont vivement applaudis, et la soirée est ouverte. M. Catulle Mendès se lève et prononce quelques phrases amusantes. Puis Louis Pilate de Brinn'Gaubast conférencie sagacement et met en relief les qualités d'écrivain et le haut talent de poète et d'auteur dramatique de l'Hugo portugais.

M. H. Faure nous conte deux légendes de sainte Irène à qui la ville de Santarem doit son nom; la première légende surtout est fort jolie. Mais mon intention n'est point de suivre point par point ce qui s'est dit et ce qui s'est fait; je fus un des numeros du programme; je ne suis pas assez sot pour me passer sous silence ni assez fat pour me dire du bien. Je préfère citer *le Journal des Débats*, qui a donné de ce festival le meilleur compte rendu:

…«M. Maxime Formont a parlé de Garrett, dont il a exalté les œuvres dramatiques avec d'autant plus d'autorité qu'il en a traduit une grande partie. Au cours de cette causerie, Mlle Moreno, de la Comédie-Française, a lu quelques fragments du drame: *le Pélerin (Frei Luiz de Souza)*, qu'elle a dits avec un sentiment inoubliable. Les poésies de René Ghil et Paul Redonnel, les traductions de Marc Légrand, récitées par Mlles Moreno et Gabrielle Clerc et M. Lambert, ont été l'objet d'une chaude ovation, due à la perfection litteraire de ces morceaux, aussi bien qu'au talent de ces artistes.

«Quant à la partie musicale, elle a été exécutée par MM. Vianna da Motta et Francisco de Lacerda, deux artistes portugais de très grand talent.

«La commémoration de Garrett ne se bornera pas, à ce que l'on nous affirme, à cette manifestation patriotique; la colonie portugaise, ayant encore à sa disposition des sommes qui lui ont été fournies en grande partie par le comte de Carvalhido, entend faire frapper une médaille commémorative du centenaire du poète portugais.»

La Plume donne plus haut le sonnet que j'ai composé à la louange d'Almeida Garrett.

PAUL-REDONNEL.

O referido soneto é como segue:

A ALMEIDA GARRETT

De ceux qu'elle a bannis, mais sans les amoindrir,
La race glorieuse a belle souvenance,
La dure loi d'airain fiert, à leur convenance,
Les âmes des héros afin de les grandir.

Encore qu'elle soit marâtre ou bonne mère,
La terre patriale aime les demi-dieux;
Si parfois, pour les siens, elle a la bouche amère
C'est que les dirigeants ont des haines de gueux.

Mais, toi, tu ne prix point souci de la tourmente.
Loué par tes égaux dont la pensée ardente
A ton cœur d'exilé chantait de clair matin,

GARRETT, ta grande voix conquerrait la mémoire,
Et les heures de deuil sont des heures de gloire,
Fils d'un peuple en renom, frère de sang latin.

Paris, 4 Février.

PAUL-REDONNEL.

XLVI

Figaro — 16 Février — Paris. — Numa das suas chronicas habituaes diz assim o primeiro jornal de Paris: — A l'occasion du centenaire de la naissance d'Almeida Garrett, célébré par le Portugal avec un certain éclat, la *Revue encyclopédique* (*) publie un intéressant article d'un Portugais de talent, M. L.-P. de Brinn'Gaubast, sur son illustre compatriote.

Garrett fut l'égal des plus puissants génies du siècle et toucha à tout: épopée, poésie lyrique et didactique, — tragédie, drame et comédie, farce parfois, — roman d'histoire, critique, journalisme et pamphlet, — éloquence, tour à tour sacrée, judiciaire et parlementaire, — folklore, questions de langue et de philologie, de sociologie, de pédagogie même, — littérature législative, — quels genres n'a-t-il pas cultivés en qualité de poète ou de prosateur, de classique ou de romantique, d'homme d'État destiné à devenir ministre après avoir subi l'exil et la prison pour ses convictions libérales, après avoir soutenu celles-ci par les armes comme volontaire de Dom Pedro, après avoir servi sa cause et son pays comme diplomate, jurisconsulte, administrateur, magistrat, député aux Cortès, enfin pair du royaume?... Or, que l'on veuille bien se souvenir qu'il est mort à cinquante-quatre ans.

La *Revue encyclopédique* a joint à l'article sur Garrett de nombreux extraits de ses œuvres. Dans le même numéro, signalons encore une solide critique littéraire de M. Ch. Maurras et des notes scientifiques curieuses de MM. de Fonvielle, Mascart, Marc Landry, etc. Parmi les illustrations, un beau portrait de Garrett et une jolie reproduction de photographie de la collection Dornac, représentant M. Ferdinand Brunetière dans son milieu intime.

LE LISEUR.

(*) Não temos na serie dos nossos extractos o artigo do sr. Brinn'Gaubast. Um amigo a quem nos dirigimos para o obter acaba de nos prometter a sua communicação. A fim de não interrompermos a serie dos nossos folhetins, dal-o-hemos como chave d'oiro no final das nossas transcripções.

Nota da redacção.

(Continua)

Syndicato agricola — Por iniciativa do sr. dr. Costa Lobo, distincto lente da faculdade de Mathematica, vae constituir-se nesta cidade uma cooperativa entre varios proprietarios, para desenvolver e aperfeiçoar a agricultura d'esta região, aproveitando-se de todas as facilidades e vantagens estatuidas pelo Estado a favor dos syndicatos agricolas.

O projecto dos estatutos já está confeccionado. A mensalidade a pagar pelos socios é apenas de 100 réis.

Applaudimos calorosamente esta excellente iniciativa.

Conselheiro José Luciano — No *Te-Deum* que no dia 21 deve celebrar-se na egreja da Estrella, em Lisboa, em acção de graças pelas melhoras do sr. presidente do conselho, faz-se representar o partido progressista de Coimbra, por uma commissão composta dos srs. drs. Sousa Gomes, Antonio de Vasconcellos e Costa Lobo, lentes da Universidade; dr. Menezes Parreira, sub-director da Penitenciaria de Coimbra; Francisco Maria de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez, proprietarios e vereadores da camara municipal d'este concelho.

Escola em Santo Antonio dos Olivaes — Na reunião do centro regenerador da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, realisada no dia 6 do corrente, foi lembrada pelo sr. José Luiz dos Santos Moita, alumno do 3.º anno da faculdade de Medicina, a conveniencia da creação de uma escóla diurna e nocturna de instrucção primaria no logar de Santo Antonio dos Olivaes, para ser frequentada por crianças e adultos, offerecendo-se o mesmo academico para professor da referida escóla.

Muito estimaremos que se realise o generoso pensamento do distincto academico, pois que representa um grande beneficio para o logar de Santo Antonio dos Olivaes, e para as povoações que lhe ficam proximas.

Anniversario jornalistico — Entrou no 52.º anno da sua longa existencia a *Revista Militar*.

Possuimos a collecção completa d'esta magnifica publicação a que damos todo o apreço, pois pela sua escolhida e distincta collaboração, torna-se esta revista um repositorio importantissimo, onde se encontram tratadas proficientemente todas as variadas e complexas questões militares, accrescendo a circumstancia de ser este jornal o terceiro em antiguidade dos que se publicam no continente, facto digno de se registar.

Felicitamos pois o nosso estimado collega pelo seu anniversario.

Camara de Condeixa — O supremo tribunal administrativo deu provimento ao recurso relativo á eleição municipal de Condeixa, proclamando vereadores os individuos comprehendidos na lista regeneradora.

Consta-nos que se preparam grandes festejos em Condeixa para o dia em que tomar posse a nova vereação.

Actos de licenciado — Faz hoje acto de licenciado na faculdade de Medicina o distincto academico sr. Albino Pacheco.

No dia 2 do proximo mez de Fevereiro faz egualmente acto de licenciado na mesma faculdade, o distincto academico sr. Antonio Egas Moniz, actual deputado da nação.

Liberdade de imprensa — Está designado o dia 1 do proximo mez de Fevereiro, para o julgamento, em audiencia geral, do sr. Joaquim Teixeira de Sá, editor da *Resistencia*, pela publicação no mesmo jornal de uns artigos que foram julgados incriminados por abusivos de liberdade de imprensa.

Comprimentos — Os corpos gerentes da Associação Commercial foram na ultima quarta feira comprimentar o sr. governador civil do districto, e sollicitar-lhe que se digne interessar-se pelos melhoramentos de que esta cidade tanto carece.

O sr. visconde de Moimenta da Beira, recebeu amavelmente a commissão, promettendo envidar toda a sua vontade em ser util a Coimbra e agradavel á Associação Commercial.

Santos Martyres — Como noticiámos celebra-se ámanhã, na egreja de Santa Cruz, a festividade dos Santos Martyres de Marrocos.

Augmento no preço da carne — O sr. Antonio Zuzarte Paschoal distribuiu uma circular, dando parte que se vê forçado, provisoriamente, a fazer um pequeno augmento no preço da carne, devido á grande carestia do gado bovino de engorda.

Licenças — Em resposta ao memorial que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao governo em Dezembro proximo passado, pedindo a modificação das tabellas e fórmas do processo relativas ás licenças para os estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos, foi-lhe communicado por copia o seguinte officio, dirigido sobre o mesmo assumpto ao sr. governador civil d'este districto.

COPIA

Ministerio do reino. — Direcção geral de saude e beneficencia publica, 1.ª repartição. Livro 1. Numero 111. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. — Communico a v. ex.ª, para que se sirva de o transmittir á Associação Commercial d'essa cidade, em resposta a um memorial que em 20 de Dezembro ultimo enviou a s. ex.ª o ministro do reino, que, devendo proximamente proceder-se á remodelação e regulamentação de todos os serviços de saude e hygiene publica, por essa occasião será apreciado o seu pedido, que de resto importa a todo o reino, revendo-se e modificando-se as tabellas e fórma do processo relativamente á concessão de licenças a estabelecimentos insalubres, incommodos ou perigosos. — Deus guarde a v. ex.ª. Secretaria d'estado dos negocios do reino, em 15 de Janeiro de 1900. — Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. governador civil do districto de Coimbra. — O director geral, (a) *José Ferraz de Macedo.*

Esta participação invalida, até certo ponto, uma das resoluções tomadas na ultima reunião da Associação Commercial, e a que mais desenvolvidamente nos referimos noutro logar.

Fazemos votos para que as justas pretensões da Associação Commercial, sejam no todo satisfeitas, por occasião de se verificarem as modificações á lei do sello a que se refere o supra-citado officio.

Cartões postaes commemorativos — O nosso amigo e distincto poeta sr. Joaquim d'Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova teve a amabilidade de nos offerecer tres dos seus cartões postaes, commemorativos dos centenarios da India, de Garrett e de D. Leonor Pimentel.

O do centenario da India, tem uma gravura coeva, extraida de um livro de *Horas*, illuminado, e feito para a côrte portugueza.

O do centenario de Garrett representa o *ex-libris* da bibliotheca do grande poeta, — *ex-libris* onde elle poz o seu brazão, *com corôa de conde*, o que mostra que foi composto já depois d'elle ser par do reino, classe a que compete tal corôa.

O do centenario de D. Leonor da Fonseca Pimentel traz o retrato d'esta nossa illustre compatriota.

Ao nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, os nossos sinceros agradecimentos, pelas suas constantes attenções e finezas.

Penitenciaria de Coimbra — Tem corrido com insistencia que o pessoal nomeado para esta prisão do estado, será chamado a fazer serviço na Penitenciaria de Santarem, que deixará de ser presidio militar, applicação esta que será dada á de Coimbra, como em tempo se disse.

Damos esta informação a titulo de boato, fazendo votos para que tal versão não signifique mais um logro a prejudicar os interesses de Coimbra.

As «cocotes» — O sr. governador civil de Lisboa prohibiu o arremesso de *cocotes* no proximo carnaval.

E' muito bem entendido, pois semelhante brutalidade dava todos os annos funestos resultados.

Muito estimaremos que as auctoridades de Coimbra sigam neste ponto, o exemplo dado pelo sr. governador civil de Lisboa.

A variola — Esta molestia appareceu pela primeira vez na Arabia em 572. Os sarracenos a levaram d'alli para o oriente, d'onde passou para a China, propagando-se então até os confins da Asia.

Os mouros a trouxeram para a Europa no tempo da conquista de Hespanha, 8.º seculo. Os hollandezes a levaram ás Indias, communicando-a aos hottentotes, depois da descoberta do Cabo da Boa Esperança. Missionarios dinamarquezes levaram esta funesta doença á Groenlandia em 1733. Os russos a transmittiram até ás extremidades de suas vastas possessões; e Christovão Colombo transportou-a ao novo mundo.

Homenagem — Temos a registrar uma nova e alevantada homenagem, de brilhante e eloquente significação, prestada com todo o enthusiasmo ao sr. conselheiro Bernardino Machado, na qualidade de corajoso e devotado propugnador da instrucção nacional.

Ao illustre cathedratico foi agora offerecida uma medalha de bronze, pelo sr. Julio Vaz, laureado alumno da Academia de Bellas-Artes e da secção (creada pelo sr. conselheiro Bernardino Machado em 1891, quando ministro das obras publicas) de arte industrial do Instituto Industrial e Commercial do Porto.

A medalha tem 12 centimetros de diametro. Na face principal destaca o perfil do sabio lente, tratado com primor e verdade; e no verso lê-se esta saudação, emmoldurada em ramos de carvalho, tendo a encimal-a uma estrella: «Homenagem ao ill.^mo^ e ex.^mo^ sr. dr. Bernardino Machado, benemerito apostolo da instrucção em Portugal.»

Este bello trabalho é uma notavel affirmação dos meritos e egualmente dos nobilissimos sentimentos do offerente.

Frio — Depois das ultimas chuvas baixou muito a temperatura, principiando agora de vez no nosso clima os grandes frios do presente inverno. Os campos apparecem de manhã cobertos de geada, congelando as aguas represas, nos sitios mais sombrios. A serra da Estrella está coberta de neve.

Atheneu commercial — Realisou-se no domingo a eleição dos membros que hão de gerir, durante o corrente anno, esta aggremiação.

Foi eleito presidente da assembléa geral o sr. Francisco Borges e da direcção o sr. João Cardoso.

O termo da molestia reinante — O conselho superior de saude vae applicar á determinação do termo da doença do Porto os preceitos consignados pela conferencia de Veneza e segundo os quaes a proclamação official d'esse termo se póde fazer dez dias depois do ultimo obito ou depois do ultimo caso.

«A Parodia» — Começou a publicar-se em Lisboa a *Parodia*, magnifico semanario de caricaturas de Raphael e Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Traz esplendidos desenhos e finissima *verve*, revelando em todas as paginas a mão do mestre, ha muitos annos conhecida e estimado no nosso paiz e estrangeiro pelos seus apreciaveis e notabilissimos trabalhos.

Ao novo jornal desejamos longa e prospera existencia.

Almeida Garrett — No n.º 5 do corrente anno da *Provincia*, lê-se o seguinte:

Trasladação de Garrett — O *Conimbricense* e o *Penafidelense*, dois antigos e conceituadissimos orgãos da imprensa portugueza, applaudem calorosamente a ideia da trasladação de Garrett para o pantheon dos Jeronymos, que este jornal vem de ha muito advogando.

O ultimo numero do *Penafidelense*, que ora nos chega ás mãos, termina assim um vibrante artigo sobre o patriotico assumpto:

«... Realmente seria desolador que o seculo XIX fechasse o cicló da sua rota, legando a gerações vindouras o cumprimento de trasladar á moradia eterna dos que bem mereceram d'esta nossa boa e infeliz terra, os restos do mais alto representante da nossa civilisação e da nossa raça nos cem annos que vão a terminar. Essa chave de ouro a deve Portugal á caracteristica e original figura que, depois de Camões, o vinculou á moderna corrente de civilisação.

Entre os alvitres propostos, o que se nos depara de mais efficaz realisação é o da mensagem que, sobre o assumpto, o *Atheneu Commercial do Porto* resolveu apresentar ao parlamento. Pela respeitabilidade d'aquella associação, pelos seus serviços incontestaveis á instrucção do paiz, pela tradição honesta de que sempre gosou, na opinião de gregos e troianos, pelo seu culto á memoria sublime do auctor do *Frei Luiz de Sousa*, o Atheneu está verdadeiramente no seu papel civilisador, ao solicitar das duas camaras, que lh'o não recusarão certamente, a consagração nacional do homem que, durante tres lustros consecutivos, entre os parlamentares da camara electiva, dominou com a sua palavra fremente de enthusiasmo e de civismo os successos e os homens do seu tempo.

Honrar Garrett é honrar todo um seculo de aspirações de liberdade e de justiça!»

*

A companhia do theatro de D. Maria II tenciona representar o *Fr. Luiz de Sousa*, na cidade do Porto, durante o corrente anno.

A companhia de D. Amelia tem no seu repertorio para ir á scena na estação actual, o *Alfageme de Santarem*.

Vê-se que o centenario chamou ao tablado scenico as primeiras peças do theatro garrettiano, proscripto ao applauso das plateias desde muitos annos.

A reforma do notariado — Diz-se, a proposito do debate parlamentar sobre a reforma do notariado, que o sr. ministro da justiça vae exigir certidões authenticas dos rendimentos auferidos pelos escrivães do juizo de direito, desabrigados do tabellionato em virtude d'aquella reforma, a fim de conhecer se esses funccionarios pagaram o encarte por lotação superior aos lucros que realmente auferem ou apenas pela escrevaninha, para indemnisar os que a isso tiverem direito.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach auxiliar. 4.º anno. 1900. Coimbra typ. Auxiliar d'Escriptorio. — Está publicado este curioso e muito util Almanach, de que é proprietario o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva, contendo um calendario commercial para 1901, um calendario memorandum para 1900, e um outro para o mesmo anno, mas de fórma que dia a dia se pódem tomar notas e apontamentos necessarios. Tem paginas reservadas para apontamentos, registo de anniversarios natalicios, de endereços, notas diversas, apontamentos de receita e despeza, tendo intercalados muitos esclarecimentos sobre os differentes portes do correio, vales, taxas de telegrapho, caminhos de ferro, medicina pratica, etc.

Recommendamos aos nossos leitores este util e interessante Almanach, podendo com a sua acquisição obter valiosos brindes, por um preço limitadissimo.

Annuario da Universidade de Coimbra. Anno lectivo de 1899-1900. Coimbra, imp. da Universidade, 1900.

O Campeão. — Distribuiu-se o n.º 2 do 2.º anno d'este bem redigido e interessante semanario de litteratura, critica e de *sport*, que se publica no Porto. São seus directores litterarios os srs. Bento Izidro, Mario Ney e J. Costa Basto.

O Occidente — Com o n.º 757 inaugurou o 23.º anno de publicação esta preciosa revista que neste ultimo quartel de seculo tem registrado em suas paginas, com o lapis e com a penna, os acontecimentos mais notaveis da historia contemporanea. Abre o n.º 757 com a fachada do derruido convento do Carmo, em Lisboa, representada numa excellente gravura. Tres interessantes gravuras da guerra na Africa do Sul; representando prisioneiros inglezes; Cavallaria Boer e os boers seccando carne ao Sol. Uma outra gravura de boa recordação representa a sepultura de Luiz XVI e de Maria Antonieta.

O texto compõe-se dos seguintes bellos artigos: Chronica Occidental por D. João da Camara; Ruinas do Convento do Carmo, em Lisboa; A Constança Lody, por João d'Olivence; Guerra na Africa do Sul; Descobrimento do Brazil, narrativa de um marinheiro; O Intersigno, pelo conde Villiers; de L'Isle-Adam; Um amigo de Luiz XVI, por Damasceno Nunes; Publicação, etc.

Nota alegre — Por occasião d'um enterro, surprehenderam um amigo da casa do fallecido, a metter no bolso um relogio e uns anneis. — Como! é possivel que o senhor não respeite a dôr d'esta familia? — Pelo contrario. Se levo estes objectos, é para evitar que a presença d'elles avive a recordação do defuncto.

Festas do Natal — As festas do Natal na Allemanha e na Suecia duram até 6 e 13 de Janeiro. Na Suecia e Dinamarca chamam-se *pancadas do Natal* os presentes e consoadas, que as familias mandam e aceitam, mas de um modo mysterioso e por uma verdadeira surpreza. Pessoas mascaradas e mãos desconhecidas apparecem inesperadas ás portas das casas, e deixam de subito e enigmaticamente os mais variados e mimosos presentes.

Nestes dias de folgança a hospitalidade não tem limites, e a mesa está sempre posta á disposição dos convivas. De tudo se offerece a quem entra, ou rico ou pobre, e é da etiqueta acceitar e comer. Em muitas casas junca-se de palha o sobrado, em memoria provavelmente do presepio.

São dignos de menção alguns costumes extravagantes d'estes povos do norte. As crian-

das fazem molhinhos de palha de centeio com a espiga, e prendem-os ao tecto da casa, e pelo numero dos grãos que não se desprendem, calculam o numero de aspirantes a maridos, que lhes hão de apparecer. Em muitas partes faz-se no chão uma cama de palha, que se chama *cama de irmã*, e nella dormem as creanças e as criadas. Todos os sapatos se põem juntos e muito direitinhos, uns ao pé dos outros, na noute do Natal, para que seus donos vivam em paz todo o anno.

Para tudo tem virtude a *palha do Natal;* gallinha ou pato, a quem se faça ninho com esta palha, para a sua creação, está livre de bruxarias; a mesma palha posta á roda das arvores, ou espalhada nos campos, tudo faz medrar e fructificar; dada ás vaccas, antes de partirem para o campo na primavera, livra-as de doenças.

No meio d'estas usanças populares ha algumas allusões infantis que ainda dominam no espirito do povo. Deve ficar accesa uma luz toda a noite do Natal; e se esta luz se apaga, alguem da casa ha de morrer durante o anno: o coto da vela conserva-se com grande superstição, e é um milagroso unguento para feridas de pés e mãos.

Tambem se solemnisa o Natal, fabricando um pão com flôr de farinha, tendo esculpido um carneiro. Este pão, que se chama *carneiro do Natal*, põe-se no meio da mesa, cercado de presunto, queijo, manteiga, cerveja e aguardente, e conserva-se até o dia 13 de Janeiro. Antigamente reinavam muitas superstições com este pão. Muitos o guardavam até á primavera, e d'elle davam a comer aos animaes domesticos e até aos homens de trabalho, antes de irem para os trabalhos do campo, na crença de que assim se asseguravam prosperidades e colheitas fartas.

Tambem noutro tempo era grande divertimento a *bola do Natal*. Estava esta bola pendurada do tecto por cima da mesa: todos os convivas a tocavam, e ella havia de indicar quem primeiro havia de beber. Do mesmo modo se divertiam com o *gallo do Natal*, com o guerreiro de palha, representando o dono da casa, e com muitos jogos populares. A alegria da vida domestica ostentava-se por todos os modos, admittindo-se grande variedade de divertimentos e extravagancias nestas festas de familia e da infancia.

La Médecine Nouvelle

La Médecine Nouvelle (16.º anno — a mais importante installação medica de França — acaba de publicar em todas as linguas um folheto illustrado contendo as informações completas sobre os tratamentos vitalistas externos para a cura das doenças nervosas, da asthma, rheumatismo, paralysia, gotta, diabetes, doenças do estomago, do figado, dos rins, da bexiga, tumores, fibromas, canceros, surdez, obesidade, etc. Para receber o **Folheto portuguez illustrado gratis e franco,** basta enviar um bilhete postal aos srs. drs. Peradon & Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ALLEMÃO

1 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

Pereiras, maceeiras e roseiras

2 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

3 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

4 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Madeiras de construcção e marceneria

6 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

7 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

CAIXEIRO

8 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 42 a 46, precisa de um de 18 a 22 annos, e que tenha pratica de loja de mercearia, ferragens ou de cabedaes, a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

EDDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

9 PELO JUISO DE DIREITO na comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio — Carvalho — correm editos de trinta dias a contar da publicação do ultimo annuncio, citando Antonio Murta, viuvo, ausente em parte incerta, para na qualidade de interessado no inventario orphanologico a que se procede por obito de sua mãe Rosa Maria, moradora que foi em São Paulo de Frades, assistir a todos os termos até final do mesmo inventario.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

10 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacê e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ATTENÇÃO

11 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho: pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

Constipações, tosses, etc.

12 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

EMPREGADO

13 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias.

Carta para a redacção com a letra *Z*.

COMIDA DIARIA

14 ALMOÇO DE GARFO e vinho; jantar: sopa, vacca, arroz, prato de meio e vinho, e á noite chá, por 300 réis diarios. Tambem ha jantares de differentes preços.

Rua da Sophia, n.os 95 a 97.

COLLEGIO MODERNO

Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

15 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escomilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de côco e talhar roupa branca.

VENDA DE TERRAS

NO CAMPO

16 VENDEM-SE, convindo o preço, as seguintes propriedades que pertenceram a D. Antonia Cardoso:

No campo de Formozelha (Ourique), as terras situadas no Batafal, nas Alpendoradas e na Junqueira (Bico do Campo)

No campo da Carapinheira, as terras situadas no Marco das Parreiras, nos Saibicos e na Espadella;

E no campo da Borralha as terras situadas na Carreira dos Poços e nas Sabicas das Eiras.

As importancias das vendas poderão ficar na mão dos compradores.

Para tractar, com os herdeiros da mesma senhora, em Coimbra, rua de Ferreira Borges, n.º 135.

ALEMTEJO

17 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

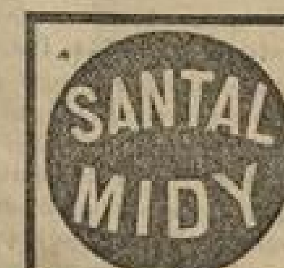
18 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 23 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:446 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

Saude publica em Coimbra

Na ultima sessão da camara dos pares fallaram ácerca das condições sanitarias d'esta cidade os srs. conde de Casal Ribeiro, conselheiro Francisco de Castro Mattoso Corte Real, dr. Almeida Garrett e ministro das obras publicas.

O primeiro d'estes dignos pares, pediu providencias para se combater a epidemia de variola que tem grassado principalmente no bairro alto; o sr. Mattoso Corte Real insistiu nos seus pedidos para se activarem e concluirem os esgotos; o sr. dr. Almeida Garrett informou que não era para atemorisar o estado sanitario d'esta cidade, dizendo, consoante o seu modo de ver, que as condições hygienicas de Coimbra são bem melhores do que as do Porto; e o sr. conselheiro Elvino de Brito, declarou que das sobras das economias do seu ministerio, poude conseguir a dotação annual de 12:000$000, para as obras dos esgotos, confiando que em breve a creação da junta central de melhoramentos sanitarios attenderá com especial cuidado á salubridade de Coimbra.

Folgamos em ver que na camara alta são discutidas as manifestas condições de insalubridade d'esta população, fazendo votos para que, emfim, os poderes publicos olhem como devem para o saneamento d'esta cidade, que evidentemente se acha em excepcionaes circumstancias, em razão de residir aqui a maior parte do anno a melhoria da mocidade portugueza.

Mais do que á camara municipal e ás auctoridades locaes, cumpre ao governo providenciar para se aperfeiçoar a hygiene de Coimbra, e isto pela simples razão de que tem aqui o seu primeiro estabelecimento de instrucção superior, numerosamente frequentado por alumnos, provenientes de todas as provincias do reino.

Manter um instituto d'esta natureza em meio de focos de infecção e sem a cidade se achar devidamente limpa e saneada, é o que não póde admittir-se em face dos mais caros interesses da patria, que para aqui volve as suas attenções, que aqui tem na mocidade estudiosa as esperanças e os mais caros penhores d'um futuro risonho e prospero.

As palavras do nosso illustre amigo o sr. conselheiro Mattoso Corte Real, demonstram que s. ex.ª continua devotadamente a interessar-se por Coimbra, que desde muito o considera como um dos mais sinceros e dedicados defensores dos seus progressos e aspirações.

Apraz-nos registal-as com o louvor e reconhecimento que nos inspira a favoravel attitude do digno par sempre que se trata de qualquer assumpto relacionado com os melhoramentos d'esta cidade.

Dos discursos do sr. conselheiro Almeida Garrett e ministro das obras publicas nos occuparemos no proximo numero. Ha nelles passagens que nos convidam a fazer algumas considerações.

M. C.

A QUESTÃO DO MILHO

Principia a renovar-se, mas em maior escala, o que invariavelmente se tem produzido ha annos a esta parte com referencia ao preço do milho. Na carta que abaixo publicamos, d'um acreditado commerciante d'esta praça, denuncia-se o inicio do movimento dos assambarcadores, que vêm a esta região aprovisionar-se abundantemente do genero, para mais tarde irem vendel-o por elevado preço nas localidades do norte, onde foi pouco productiva a ultima colheita de ceriaes.

Ora, isto que apenas tem a apparencia d'uma simples operação mercantil, á sombra da liberdade de commercio, é no fundo uma exploração prejudicial para a bolsa das classes pobres, visto como a alta do preço do milho, realisadas successivas e importantes exportações d'este districto para além Douro, fica dependente apenas do alvedrio d'esses especuladores, que pouco se importam ver o povo em lucta com a fome, uma vez que as suas transacções lhes augmentem os haveres.

Além d'isso, ainda a sua nociva influencia na economia publica, se manifesta por uma outra fórma bem desfavoravel para as classes pobres, que tem no pão de milho a principal alimentação. E' que os grandes proprietarios, em face d'esta desusada e extraordinaria procura de milho, fecham os celeiros na esperança de venderem o genero em melhores condições.

Estamos, portanto, decorridos apenas tres mezes depois da ultima colheita, e não tendo chegado ainda o periodo das novas sementeiras, a defrontar com os primeiros rebates d'uma grande carestia de milho, ao que se vê, gananciosamente provocada.

Urge que o governo proveja de prompto remedio este grande mal.

Em sensatos diplomas, já publicados durante a actual situação, ha disposições salutares e efficazes, para attenuar os perniciosos effeitos das crises cerialiferas. Pôl-as desde já em pratica, no tocante ás provincias do norte, seria um acto de boa e prevідente administração.

Para este grave e momentoso assumpto chamamos a attenção dos srs. ministros do reino e das obras publicas, na esperança de que a acção combinada de s. ex.as não se demorará a produzir a legal repressão contra a nefasta cruzada dos assambarcadores do norte.

Eis a judiciosa carta a que acima nos referimos, e a que gostosamente damos publicidade.

M. C.

Sr. redactor. — Ha pouco tempo que sou leitor do muito acreditado jornal de v. *O Conimbricense*, e neste pouco tempo tenho apreciado a sua defeza em tudo o que diz respeito a beneficiar a humanidade, principalmente a classe menos remediada.

Ora como nem tudo se sabe momentaneamente, peço licença para scientificar v. de um assumpto que merece muita attenção e que v. decerto não porá de parte, attendendo a que é para beneficio da pobreza.

Ha oito dias que se tem manifestado carestia no milho (principal alimento dos pobres), em consequencia da muita procura para differentes partes onde a colheita foi muito deficiente, principalmente para o norte. Tem dado isto em resultado, varios especuladores assambarcarem o que podia abastecer os mercados, influindo alguns lavradores a retrahirem a venda do que possuem, com o intuito de fazerem augmentar o preço do artigo para adquirirem bons lucros.

Podia admittir-se este caso se o preço do artigo estivesse inferior ao salario do pobre trabalhador, mas estando já por preço superior, se este assumpto não fôr providenciado, teremos a lamentar miserias, porque ainda agora estamos em principio do movimento.

Com subida estima e consideração, creia-me

De v., etc.,

22 de Janeiro de 1900.

Um seu leitor.

Conselheiro Adolpho Loureiro

Noticiou este periodico ha dias que a commissão da digna Associação Commercial, que foi a Lisboa tratar de varios assumptos de importancia para esta terra e especialmente da reforma da estação das Ameias, tambem fôra amavelmente acolhida por aquelle nosso amigo, que da melhor vontade se prestou a patrocinal-a nas suas pretensões.

Em o numero passado do *Conimbricense* publicámos o extracto da ultima assembléa geral da mesma Associação; e só por nos chegarem á ultima hora as informações de que nos servimos para o redigir, é que o inserimos sem notarmos a circumstancia da assembléa geral, certamente por lapso, ter esquecido o sympathico nome do sr. conselheiro Adolpho Loureiro, quando approvou o voto de louvor justamente conferido ao sr. conselheiro Emygdio Navarro. Quanto a nós, francamente o declaramos, aquelle illustre filho de Coimbra, egualmente é crédor dos agradecimentos da respeitavel corporação commercial d'esta cidade.

Como desejamos ser sempre justos e coherentes, ahi fica esse reparo, feito na melhor das intenções, e sem de modo algum desejarmos molestar a quem quer que seja.

M. C.

Manoel Pereira de Lacerda

(Carta inedita)

Ill.mo e ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Venerando mestre. — E' com o mais vivo interesse que tenho lido no *Conimbricense* os vossos artigos, impugnando duas manchas negrissimas, a escurecer o brilho da civilisação d'este seculo: — A PENA DE MORTE E AS TOURADAS!

Conheço-vos e respeito-vos de ha muito, pelas honrosas tradições do vosso nome, venerando patriarcha do jornalismo portuguez; e amo-vos tanto como se fosseis meu amigo d'infancia.

O vosso retrato serve de ornamento á minha modesta sala, ao lado dos de Victor Hugo, de João de Deus, José Estevão, dr. José Pereira Botelho, Alexandre Herculano, S. Vicente de Paula, D. Pedro V, e muitos outros benemeritos da humanidade e da instrucção.

No jornal de que sou proprietario e editor, o *Correio Michaelense*, tenho transcripto alguns d'esses artigos, e é com profunda magua que lamento que toda a imprensa europeia, seguindo o vosso nobilissimo exemplo, não lavre o seu protesto de indignação contra tão barbaros e revoltantes costumes!

Avante! avante! denodado Heroe do Bem; prosegui em tão civilisadora cruzada, contando para isso com as bençãos de todos os que detestam a tyrannia, glorificando os que se engrandecem pela virtude, os que se distinguem pela intelligencia, e os que se nobilitam pelo trabalho e pelo estudo.

Vosso amigo e admirador

Ponta Delgada, 16 d'Agosto de 1890.

Manoel Pereira de Lacerda.

Ephemerides conimbricenses

25 DE NOVEMBRO DE 1861

A Universidade dirige a sua magestade el-rei o sr. D. Luiz I uma solemne exposição, manifestando o seu sentimento pela dolorosa perda de el-rei o sr. D. Pedro V.

A exposição foi assignada em nome do claustro pleno pelos drs. Basilio Alberto de Sousa Pinto, reitor; — Francisco Antonio Rodrigues, decano de Theologia; Frederico de Azevedo Faro e Noronha, decano de Direito; Jeronymo José de Mello, como decano de Medicina; Francisco de Castro Freire, decano de Mathematica; Fortunato Rafael Pereira de Senna, decano de Philosophia.

A commissão incumbida de em Lisboa apresentar a sua magestade o mencionado documento, era composta dos srs. conselheiros Vicente Ferrer Neto Paiva e José Maria de Abreu.

26 DE NOVEMBRO DE 1602

Por alvará d'esta data se ordena ao corregedor, juiz de fóra e camara de Coimbra, que façam tapar a pedra e cal todas as janellas abertas no muro da cidade, sobre a cerca do collegio de S. Bento.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes—O convenio ou accordo anglo-allemão tem feito produzir bellos discursos na camara dos deputados. Foi o sr. João Franco que levantou a lebre.

Fallaram em seguida o sr. João Arroyo, que proferiu um dos seus melhores discursos; respondeu-lhe o sr. Beirão numa brilhante replica que quasi desnorteou a opposição. Veiu á carga depois o sr. João Franco cahindo a fundo sobre a questão financeira, e de novo replicou o sr. ministro dos estrangeiros, destruindo em parte a argumentação do chefe da minoria n'aquella camara.

Tambem num d'estes dias discursou o deputado Simões Baião sobre a reforma do tabellionato, que accusa de postergar os direitos adquiridos pelos escrivães-tabelliães, de augmentar o numero de comarcas e com a promoção injusta de muitos delegados a juizes. Referiu-se tambem á nomeação do pessoal para a Penitenciaria de Coimbra, não estando ainda sequer concluidas as obras do edificio.

Respondeu-lhe o sr. ministro da justiça estranhando que essa questão fosse alli levantada por um deputado governamental. O discurso do sr. Alpoim foi conceituoso e bem recebido, e ácerca da Penitenciaria de Coimbra disse, que ella já começou a funccionar este anno com as precisas verbas no orçamento e tendo os seus quadros fixados por lei. O pessoal nomeado só receberá os seus vencimentos quando se ache em pleno exercicio.

Na camara dos pares fallou hontem o sr. conde de Casal Ribeiro sobre a questão da sanidade de Coimbra, questão á qual já aqui em tempos nos referimos por occasião de mencionarmos o discurso do sr. Castro Matoso, que tratava de se reformar o systema de exgôtos nessa cidade. Por essa occasião dissemos que o sr. ministro das obras publicas destinava no orçamento do seu ministerio uma verba annual para esse fim.

O sr. Garrett tambem hontem fallou a respeito do saneamento de Coimbra, pondo todavia superior o estado sanitario d'essa cidade ao do Porto.

Fallou-se numa epidemia de variola, que ultimamente tem atacado o bairro alto, onde habitam os professores e os estudantes da Universidade.

O sr. ministro das obras publicas respondeu que Coimbra lhe merecia as maiores attenções e que já em tempo havia auctorisado para o saneamento d'essa cidade o dobro do que havia pedido o sr. Mattoso Corte Real, isto é, doze contos de réis.

Eram precisas porém umas instrucções ás quaes se subordinassem os planos, projectos e tudo o mais para a execução regular d'essas obras, e deve confessar á camara que foi por esse motivo e tantos outros identicos a diversos melhoramentos sanitarios no paiz que elle, nas suas ultimas reformas acaba de crear uma junta central encarregada de estudar todas as obras referentes á sanidade publica. Julgava que essas obras já se tivessem começado em Coimbra, e tratará de ordenar que ellas se não demorem por mais tempo, visto ser assumpto que pela sua importancia merece seria attenção do governo.

Camara Pestana—Corre no tribunal da Relação um aggravo civel em que é aggravante a mãe d'este fallecido e illustre professor, D. Helena da Camara Pestana e aggravada D. Getulia Maria Roque, mãe da filha deixada pelo sabio e benemerito bacteriologista.

D. Getulia é inventariante do casal por despacho do juiz da 6.ª vara e conforme os termos de declaração.

O governo pensa em apresentar ás camaras uma proposta relativa á mãe e filha de Camara Pestana, segundo a declaração ha poucos dias feita pelo sr. ministro dos Estrangeiros na ausencia do seu collega do reino.

O pedreiro Luciano Moreira—Foi muito baixo o orçamento que fiz do numero de ratas mortas por este esquadrinhador de canos de exgoto. Até hontem tinha o pedreiro Moreira morto nem menos de 2:600 ratazanas, que a 20 réis prefaz a quantia de 52$000 reis.

A acreditar o que nos dizem os senhores medicos «que os ratos são os mais perigosos vehiculos da peste» o pedreiro Luciano Moreira é um benemerito e deve ser bem recompensado o seu perigoso trabalho, além do preço estipulado pela policia por cada rata morta que lhe seja apresentada.

Exposição de Paris—Projecta-se expôr na Academia Real das Sciencias os trabalhos d'arte que são destinados áquella grande exposição universal. O rei e a rainha D. Amelia assistirão á abertura.

Caça aos javalis—El-rei partiu hoje para o Alemtejo. Vae caçar javalis nas propriedades do abastado proprietario José Maria dos Santos.

Entretanto vão ficando outros por cá, que el-rei não póde caçar porque são mansos e o Estado é quem os sustenta. Andam á solta e são bem mais perigosos que as bestas feras das selvas.

O Lobo da Patriotica—Foi em tempos que já lá vão o homem das *penichadas*, elle, coitadinho do Miranda, o Sousa do Casacão e tantos outros que fizeram andar o povo de Lisboa em continuos tumultos contra os ministerios historicos e regeneradores. Ainda me lembra que o velho duque de Loulé esteve a ponto de ser morto e o seu palacio incendiado por aquelles energumenos.

Lobo foi o principal redactor da celebre *Lanterna*, jornal do qual possuo uma historia muito completa e curiosa, até mesmo revista pelo proprio Antonio Augusto da Silva Lobo.

Ha muitos annos que andava arredado da politica. Arranjou dinheiro foi para o Brazil dedicou-se ao commercio de livros, fez-se editor e grangeou uma bella fortuna superior a 60 contos.

Deixa um filho, tambem muito intelligente, á testa da casa.

Instituto Infante D. Affonso—Foi no dia 14 installado este instituto no antigo palacio dos condes de Sobral, na estrada da Luz. O fim d'este instituto, creado pelo sr. infante D. Affonso, é de educar e amparar as filhas dos officiaes do exercito.

Assistiram á sua abertura el-rei e as duas rainhas, muitos dos officiaes superiores do exercito, o ministro da guerra, etc.

O instituto D. Affonso abre-se com 17 alumnas, sendo regente D. Maria do Carmo de Sousa Pinto de Magalhães.

Ora Deus queira que não seja como um celebre asylo dos filhos dos soldados que a mania das reformas inutilisou, mandando-o incorporar ao collegio militar.

Este asylo foi creado por el-rei o sr. D. Pedro V, com as bases do extincto asylo rural militar (1837). Em 24 d'Agosto de 1862 inaugurou-o el-rei D. Luiz. O decreto de 14 de Junho de 1870 acabou com elle, vindo a fechar-se a escóla no fim do anno lectivo 1873 74.

Os alumnos effectivos eram filhos de soldados que durante o curso sentaram praça de soldados alumnos, passando depois á escóla de officiaes inferiores.

Hoje o Collegio Militar é só... para os meninos bonitos, e são precisos grandes empenhos para qualquer official lá metter os filhos.

Centenario de Castilho—Assistirão ao descerramento da lapide que vae collocar-se na porta da casa onde nasceu o grande poeta, além dos vereadores da camara municipal e seu respectivo presidente, os representantes da familia Castilho, o governador civil, administradores do bairro, chefes das repartições de instrucção publica, as creanças dos asylos e escólas municipaes, os bombeiros da camara e respectiva banda, etc.

Onde caberá tanta gente é que eu não sei. A rua fica completamente intransitavel durante uma ou duas horas.

O theatro de D. Maria leva á scena, commemorando esse facto, o *Frei Luiz de Sousa* e uma engraçada comedia de Castilho, intitulada *O anjinho da pelle do diabo*.

Não teria sido melhor terem mettido a ensaios e levado á scena o *Misantropo*, uma das comedias de Molière, traduzidas por Castilho, que ainda (que me conste) não foi representada? As *Sabichonas*, o *Tartufo*, o *Avarento*, o *Medico á força*, todas essas deliciosas traducções de Castilho já foram representadas em D. Maria.

Commemorando este centenario prepara o *Occidente* um precioso numero, e creio tambem que a empreza da *Historia de Portugal* está cuidando d'um numero unico, consagrado á memoria do genial auctor da *Primavera* e de tantos outros primores.

Furtado Coelho—Acha-se planeada uma recita magnifica no theatro de D. Amelia, em que tomam parte todas as companhias dos theatros da capital, e cujo producto bruto será entregue ao notavel actor e escriptor que hoje se vê prostrado pela desgraça e pela doença a mais pungente.

Os encargos d'essa grande recita correrão todos por conta do brazileiro Celestino da Silva, um dos mais dedicados amigos e admiradores do velho e laureado actor.

Dinheiro a rôdo!—Entretanto que um dos nossos artistas mais insignes jaz na maior pobreza, outras pessoas ha que lhe nasce dinheiro por todos os lados... até pelas costas dos gallegos!

Ha dias um rico proprietario mandava para Evora uma mobilia usada que tinha herdado de sua irmã. Estava toda a mobilia na estação do Terreiro do Paço com destino a embarcar para o Barreiro, mas na occasião em que um dos gallegos carregava um guarda-vestidos começa-lhe a cahir dinheiro em prata e oiro que nem a chuva de Danae! Era o fundo falso do movel que estalava e punha a descoberto um thesouro occulto e sem duvida ignorado pelo actual possuidor. Este tomando conhecimento da dinheirama, foi guardando tudo, além de dois rolos de moedas de 10$800 réis que ainda estavam escondidos, gratificando os moços com tres mil réis.

Dizia-se por ahi que o dinheiro encontrado sobe a mais de tres contos de reis.

D'estes guarda vestidos, que vestiria uma boa centena de pessoas, é que precisava Furtado Coelho e talvez alguns dos que lêrem estas linhas.

O gaz—Estamos ameaçados de pagar o metro cubico de gaz por 55 réis, o maximo do contracto, isto é, mais 10 réis do que pagamos. O carvão de coke já subiu de preço e tende a elevar-se mais. Desculpam-se os syndicateiros com a guerra anglo-boer. Para elles tudo lhes serve de pretexto. Valha-nos o sr. ministro das obras publicas, obrigando a famosa companhia exploradora e syndicateira, a reprimir os seus impetos...

Além d'isso ha uma cousa que conviria muito mandar estudar. Para que havemos nós de estar a importar o carvão inglez e pagal-o por boas libras sterlinas, quando temos as grandes minas de Buarcos e ainda muitas outras, das quaes convém activar a exploração?

Porque é que tendo tantas riquezas em casa vamos pedil-as ao estrangeiro e pagal-as por bom oiro? Para que servem as nossas repartições de industria? Será sómente para os diplomas de invenção?

Assim como ha dez annos para cá se tem desenvolvido a industria agricola, cumpre tambem que a industria extractiva e a industria commercial a acompanhem. Todas as industrias se identificam e podem subordinar-se a um plano.

Lisboa, 21 de Janeiro de 1900. *S. P.*

FOLHETIM

UM OPUSCULO RARO

Meu caro amigo.—No *Catalogo da livraria dos Condes de Linhares*, vendida em Lisboa, por 1895, sob n.º 258, na secção dos manuscriptos, consignava-se este verbete:

«Traducção de um folheto em francez que sahiu no Rio de Janeiro em 1820 e foi prohibido no mesmo dia em que sahiu.—O Rey e a familia Real de Bragança devem... tornar para Portugal, ou será melhor permanecer no Brazil? Em Badajoz. Impressão da Capitania Geral.»

Em carta dirigida a um dos esclarecidos coordenadores do Catalogo, o meu bom amigo J. A. Moniz, distinctissimo empregado na Bibliotheca Nacional de Lisboa, expuz diversas observações, sobre os dizeres do rosto do manuscripto, observações fundadas na existencia de um exemplar do opusculo, impresso na Bahia, exemplar que por infelicidade não tinha, nem tenho, por agora, á mão.

O sr. Moniz, com a probidade que lhe é peculiar, informou-me immediatamente de que o traslado do titulo inserto no Catalogo era rigorosamente exacto; e accrescentou que porventura da minha parte havia equivocação de asserto, quanto á impressão do opusculo em portuguez. Posso hoje dissipar todas as duvidas, quanto ao facto, que affirmei, da existencia da edição na Bahia.

O seu frontespicio diz assim.

«Exame analytico-critico da solução da questão: O Rei e a familia real de Bragança, devem nas circunstancias presentes, voltar a Portugal, ou ficar no Brazil? publicada no Rio de Janeiro em 1820 por um anonymo em idioma francez nos ultimos dias do anno passado. *Bahia, na Typog. da Viuva Serva e Carvalhos* s. d. (1821). in 8.º 52 pag. num.

O douto e finado bibliographo brazileiro Alfredo do Valle Cabral fornece-nos o titulo acima na sua memoria—*Annaes da Imprensa Nacional do Rio de Janeiro*, (Rio, 1871), onde por egual nos dá o rotulo da especie original:

«Le Roy et la famille Royalle de Bragance, doivent-ils, dans les circonstances présentes, retourner en Portugal, ou bien rester au Brésil? *Rio de Janeiro, á l'Imprimerie Royale, avec permission*, 1820. in-4.º 17 pp.

O imperador do Brazil possuia tambem uma copia manuscripta, acaso egual á que foi vendida no leilão Linhares. Parece-me hoje muito possivel que esta fosse tirada de ordem da rainha Carlota, para, em serviço de qualquer das suas fertilissimas combinações de momento, ser impressa em Hespanha, e furtivamente introduzida em Portugal, onde o nosso governo a não deixaria, pelo certo estampar.

Fica, pois, apurada definitivamente a existencia do opusculo; que era o principal ponto.

De v...
amigo e creado obg.mo

Genova 16 de Janeiro de 1900.

Joaquim de Araujo.

A questão da existencia ou não existencia da traducção impressa a que o nosso amigo signatario da carta rétro allude, foi debatida nos numeros 5:008, 5:010 e 5:018, do *Conimbricense*; achamos, pois, asado reunir em seguida todas as peças do processo, ao estabelecer-se de modo incontraditavel a existencia de um dos mais preciosos e raros folhetos da historia politica do presente seculo.

Os estudos bibliographicos devem sempre aclarar-se de modo a não produzirem duvidas em todos quantos desejam instruir-se em pontos historicos obscuros. Seguem, pois, os documentos espalhados nos n.os do *Conimbricense*, a que nos referimos:

Meu bom amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Leio sempre com verdadeiro prazer os catalogos de leilões, feitos pela empreza do sr. Francisco Arthur da Silva.

Como na sua factura cooperam os srs. Trindade e Alberto Silva (e agora o sr. J. A. Moniz) da Bibliotheca Nacional de Lisboa, os indicados catalogos vêem sempre cheios de interessantes e apreciaveis notas, tornando-se apreciabilissima a sua collecção, que por vezes tenho consultado com proveito.

Por obsequio do sr. Moniz, que na redacção do Inventario Pombalino deu a medida de uma seria tendencia para esta ordem de trabalhos, recebi ha poucos dias o *Catalogo da livraria dos condes de Linhares*, que é na verdade precioso.

Folheando-o, ao cortar das paginas, na rica secção de manuscriptos, deparou se-me a seguinte indicação:

«258. Traducção de um folheto em francez, que sahiu no Rio de Janeiro em 1820 e foi prohibido no mesmo dia em que sahiu.—«O Rey e a familia Real de Bragança devem... tornar para Portugal, ou será melhor permanecer no Brazil?—Em Badajoz. Impressão da Capitania Geral.

«Manuscripto in 4.º de 17 fls. Copia da época.»

Agradecendo ao sr. Moniz o seu presente, communiquei-lhe a noticia de que possuo o contexto d'este manuscripto, impresso *em portuguez*, num folheto de 16 ou 32 pag. (tenho em Lisboa o respectivo exemplar, nas minhas caixas de livros alli arrecadados pelos sollicitos cuidados do meu querido e illustre amigo dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro), papel de linho, datado da Bahia, cuido que de uma imprensa official, que bem póde ser Capitania Geral—, e neste caso era evidente um erro typographico do Catalogo, transformando Bahia em Badajoz.

Responde-me amavelmente o distincto investigador:

«Ex.mo am.º e sr.—Lisboa, 3 de Setembro.—Quanto ao n.º 258 do Catalogo, representa, o que alli está, a transcripção *exacta* do titulo que se encontra á frente da tal copia. Creio haver equivoco da parte de v. ex.ª, pois se não trata de livro impresso, e sim de um manuscripto em que o auctor lançaria o que entendesse ou lhe fosse conveniente.

O livro original francez foi impresso no Rio e prohibido logo. Esta traducção, que aqui temos, foi effectivamente feita ainda no periodo revolucionario que começou em 1820.

Não é de crer, que sendo assim o fossem imprimir, ou tencionassem fazel-o no proprio paiz onde fora prohibido, e em imprensa official (Bahia), declarando isso no titulo.

Seria esta copia destinada á impressão? E' o que parece.

O nome da officina será assim como está, para ser impresso no estrangeiro, logo na cidade da fronteira?

Será um logar de impressão supposto, para desviar as diligencias das auctoridades, que perseguissem o traductor ou o impressor?

Tudo é licito conjecturar. Difficil certamente é hoje achar a intenção do auctor d'esta copia, a que chamo copia, por ser uma escripta nitida e sem emendas; e que poderá muito bem ser um original passado a limpo pelo proprio auctor da traducção.

Só o que posso affirmar é que a designação Badajoz é a que lá vem no titulo, e que ao titulo não juntei outro informe senão o dizer que a *copia é da época citada* (1820 approximadamente).

O prazer da investigação ficará para o futuro possuidor do manuscripto.

Peço a v. ex.ª, quando desejar d'aqui qualquer cousa, não deixe de occupar este seu amigo e criado que estará sempre prompto a servil-o com o maior gosto.

De v., etc. — *José A. Moniz*

Evidentemente esta copia era destinada a uma edição subrepticia, porisso que as capitanias geraes hespanholas (se ao tempo existiam) não possuiam o luxo de officinas typographicas, como hoje o não possuem ainda. Essa edição realisou-se na Bahia? Como v. sabe, muitos dos governadores do Brazil não só não approvavam, como combatiam o regresso de D. João VI á metropole, e o livro supprimido e combatido no Rio, podia muito bem ser diffundido na Bahia, com a approvação das auctoridades locaes. Sabe quem era ao tempo o governador, ou como lhe deva chamar?

Tanto estas linhas, como a carta do sr. Moniz, que nellas tomei a liberdade de incluir chamam a attenção esclarecida de v. para a curiosa brochura. E' possivel que Innocencio ou o barão de S. Clemente, se refiram a ella, como é possivel que v. ex.ª a possua entre as variadissimas e preciosas collecções. E, neste caso, alguma cousa nos poderá ensinar sobre o assumpto.

Sempre com a maior consideração

De v. etc., — *Joaquim de Araujo*

(Continua).

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

EDDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

No juizo de direito e tribunal do commercio de Coimbra—cartorio do escrivão do 3.º officio, R. Nunes,—e na execução de sentença commercial, que Joaquim de Mattos Carvalho, solteiro, de maior edade, residente na Conraria, freguezia de Ceira, move contra Augusto Correia da Costa e mulher Olinda da Conceição, da freguezia de Santa Clara, esta moradora actualmente em Chão de Maçãs, comarca de Villa Nova d'Ourem, e o marido ausente em parte incerta,—correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar aquelle executado Augusto Correia da Costa para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar ao exequente a quantia de 127$986 réis, de capital, juros e custas, contados na acção commercial por lettras, cuja sentença se executa,—ou nomear á penhora bens sufficientes para o pagamento e constituir advogado ou procurador nesta comarca de Coimbra para o representar; sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação, seguindo-se os mais termos da execução á revelia do dito executado.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, *R. Calisto*.

NOTICIARIO

Em honra de Garrett—Consta-nos que em breve será cunhada a medalha commemorativa do 1.º centenario do nascimento do grande poeta portuguez. Sae de uma das officinas de Milão, tendo no anverso o retrato do eminente portuguez. Não podemos por emquanto obter mais detidas informações.

Esta noticia é absolutamente nova, cabendo ao *Conimbricense* a honra de primeiro a divulgar.

*

O estudo critico de Arturo Farinelli ácerca da obra de Garrett deve apparecer ainda dentro da corrente mez. E' impresso em França.

Julgamento—Foram julgados hontem em policia correccional os cinco academicos, recem-vindos do Porto, que se achavam presos por faltarem á inspecção sanitaria. Tres foram absolvidos e dois condemnados a 50 dias de prisão, remiveis a 300 réis.

Installação de commissão—No sabbado passado, installou-se na direcção das obras publicas d'este districto a commissão delegada da junta de melhoramentos sanitarios.

Compete a esta commissão que é composta do director das obras publicas, facultativo municipal e veterinario do districto, emittir parecer sobre as condições hygienicas das edificações, que precisem de licença da camara municipal.

Fallecimento—A' hora do nosso jornal entrar no prélo, recebemos a tristissima noticia de haver fallecido na Regoa a sr.ª D. Maria Theresa Joyce Diniz, gentil filha do nosso amigo e parente, sr. dr. Francisco Antonio Diniz, antigo professor do lyceu de Coimbra, e esposa estremecida do sr. dr. Americo Claro da Fonseca, delegado do procurador regio na comarca da Regoa.

Logo que foi recebida a infeliz nova, partiram d'esta cidade para a Regoa, a ex.ma sr.ª D. Justina Joyce Diniz e suas filhas, mãe e irmãs da desditosa senhora fallecida, encontrando no comboio o sr. Carlos Joyce Diniz, distincto tenente de engenheiros, que ia egualmente dizer o ultimo adeus a sua querida irmã.

Avaliamos a dôr e desolação em que se encontra toda a familia da saudosa extincta, pela inesperada desgraça que acaba de a ferir, e a todos enviamos a expressão sentida do nosso profundo pesar.

Auctorisação—Por portaria de 7 do corrente, foi auctorisada a direcção das obras publicas d'este districto, a contractar com a camara municipal a troca dos terrenos da Quinta de Santa Cruz.

Curso de pedagogia—O nosso respeitavel amigo sr. conselheiro Bernardino Machado, inaugurou ante-hontem o curso de pedagogia, com a assistencia d'um grande concurso de alumnos da Universidade, professores e professoras.

Reconhecimento de assignatura—O nosso estimado collega da *Resistencia* diz no seu ultimo numero, que de hoje em diante cada reconhecimento de assignatura importará em 320 réis.

Parece nos haver confusão. Essa importancia é só para os reconhecimentos *authenticos*.

Canos das ruas—Ha muitos annos que não foram limpos os principaes canos das ruas da cidade baixa. Alguns estão obstruidos e não dão expedição ás aguas e immundicies. Os inconvenientes que resultam d'este estado são bem obvios. Parece-nos de urgente necessidade proceder ás obras necessarias. O inverno é a melhor época para estes trabalhos, porque os incommodos dos trabalhadores e habitantes, e os perigos da saude publica, são menores durante o frio.

Delegados ao conselho superior de hygiene—A faculdade de Medicina, elegeu os srs. drs. Augusto Rocha e Daniel de Mattos, distinctos lentes da mesma faculdade, delegados ao conselho superior de hygiene de Lisboa.

Ambos os delegados foram eleitos por maioria e em escrutinio secreto.

A sepultura de Garrett—No *Conimbricense* n.º 5:443 transcrevemos integralmente o artigo publicado pelo nosso estimado collega *A Provincia*, no seu numero de 7 do corrente, tendo por titulo—*A trasladação de Garrett*.

Nesse artigo faziam-se algumas observações a uma noticia publicada, sobre o mesmo assumpto, pelo nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional*.

Pedimos licença para alguma cousa accrescentarmos á resposta do sr. Eduardo Sequeira.

A equiparação que se faz entre o monumento de Herculano e o jazigo de João de Deus, não é justa.

Herculano foi enterrado no cemiterio de Azoia (Santarem); as côrtes votaram-lhe jazigo nacional nos Jeronymos e a trasladação só se realisou passados annos a 28 de Junho de 1888, quando o monumento funerario se achava concluido. Pelo contrario, o grande poeta das *Flôres do campo* não foi «trasladado» para Belem; entrou alli vae em tres annos, no proprio dia da morte, e sem ninguem ter pensado no seu sarcophago definitivo. Se para Herculano houve o lapso de tempo, entre a sua morte e a data da trasladação, não é de justiça citar o caso de João de Deus, que se deu em diversas circumstancias.

Pelo que toca ao facto das disposições de Garrett, com relação ao logar da sua sepultura, a imparcialidade manda-nos resumir a questão, de modo decisivo, na linha da verdadeira imparcialidade e justiça.

Começaremos por notar que estando ha annos Garrett em jazigo de emprestimo, só depois que um movimento de opinião se formou em favor da transferencia dos seus restos mortaes para os Jeronymos, é que appareceram sebastianistas a propugnar suppostas determinações do grande poeta, quanto á sua derradeira morada.

No testamento de Garrett, impresso na integra nas Memorias de Gomes de Amorim, entre as mil recommendações do poeta a sua filha, não ha a menor indicação a tal respeito.

E' certo que num momento de desalento Garrett escrevendo a D. Jeronyma Delville, se referia a um pequeno tumulo que mandára construir para si e para os seus; Gomes de Amorim declara que só viu copia de tal carta, e estabelece que nessa copia se produzia a assignatura de *Visconde* d'Almeida Garrett, titulo que o auctor do Fr. Luiz de Sousa só annos depois recebeu.

Ora é sabido que Gomes de Amorim privou dezenas de annos com Garrett, e que foi quem lhe assistiu á agonia.

Decerto conhecia bem os sentimentos de Garrett, e não seria elle quem os contrariasse, escrevendo no tomo III das suas *Memorias*, a pag. 495, nota:

«O grande poeta do cyclo liberal espera, em tumulo de emprestimo, que decorram tresentos annos para que esta portugueza «raça de ingratos» lhe faça o que fez por Camões, depois de perdidos os seus restos! *Sobre todos os governos d'esta terra ha de recahir essa perda, como ignominia eterna, se, antes d'ella, não houver no parlamento uma voz que se levante na camara dos deputados e faça passar uma lei, que obrigue* IMMEDIATAMENTE *a transportal-os para o templo dos Jeronymos*, ONDE DEVIAM ESTAR DESDE MUITO EM CONDIGNO MONUMENTO.»

Esta linguagem é firme e recta, e não era depois da morte de Garrett que o seu *discipulo amado* combateria os sentimentos intimos do mestre.

Mas o preclaro e immortal escriptor deixou, não em carta particular, não em legendas de melancolica commoção passageira, mas em DOCUMENTO PUBLICO, a expressão do seu sentir. Com effeito nas notas do poema *Camões*, lê-se o seguinte, em referencia á egreja de Santa Maria de Belem:

«Um nobre e precioso relicario de tudo quanto fosse gloria do nome portuguez, devêra ser aquella egreja... Alli todos esses tumulos e inscripções, que desapparecem e se obliteram todos os dias... Em Belem o nosso Poets-corner, para desaggravar os manes de Camões, para dar poiso honrado ás cinzas de antigos e modernos, que pobres e desprezados toda a vida, *deviam ao menos ser acatados na morte*. Mas em Portugal nem posthuma vem a justiça a ninguem!»

São palavras do genio, altas e immorredoiras, reclamando a sua condigna jazida.

Associando-se ao movimento geral em consagração de Garrett, o *Conimbricense* não quer por maneira alguma que a trasladação se faça a *troche-moche* de jazigo provisorio, para jazigo provisorio. O que nós e os nossos collegas pedimos é *a decretação da trasladação, isto é, que esta seja uma lei do paiz*. A sua realisação só deve ser cumprida depois de um condigno preparo; mas é obvio que a construcção do jazigo não póde ser *anterior*, e sim *subsequente* á respectiva lei. Com João de Deus o caso foi diverso, por isso que foi levado para os Jeronymos um ou dois dias após a sua morte; Garrett deve ser *trasladado*. Ha uma grande differença.

O sr. Eduardo Sequeira pede o auxilio e cooperação do Instituto de Coimbra; achamos justissimo. Decerto lhe não faltará, porque *noblese oblige*.

Novos jornaes—Principiou a publicar-se no Porto o diario republicano *O Norte*; na Figueira da Foz *O Figueirense*, bi-semanario independente; e em Torres Vedras *O Imparcial de Torres Vedras*, hebdomadario sem preoccupação de quaesquer ideias politicas.

Aos nossos novos collegas desejamos longa vida e prosperidades.

Engenheiro Castro Freire—Partiu na quarta feira para Lisboa d'onde regressou ante-hontem, o sr. engenheiro Leonardo de Castro Freire, digno e illustrado chefe dos serviços hydraulicos do Mondego e barra da Figueira, o qual foi tratar naquella cidade d'assumptos relativos aos serviços hydraulicos a seu cargo.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Novo diccionario da lingua portugueza, por Candido de Figueiredo.—Acaba de ser publicado o tomo XI e ultimo d'este magnifico *Diccionario*, a que por mais d'uma vez nos temos referido no *Conimbricense* com justo louvor, e que foi impresso e distribuido com uma pontualidade fóra do vulgar.

E' o vocabulario mais numeroso que se tem publicado desde que existe a lingua portugueza, pois abrange 109:000 artigos, quando os mais desenvolvidos, até agora publicados, não contêem mais de 66:000. Apresenta egualmente 14:938 artigos que ainda não haviam sido registados nos diccionarios mais modernos.

Além d'isso o *Diccionario* é acompanhado de um vocabulario geographico, contendo centenas de nomes que andam adulterados nos livros e mappas modernos, na linguagem escolar, etc.

Com tal extensão, e em tal formato, é talvez o diccionario mais barato que se tem publicado entre nós, pois que os dois volumes, magnificamente encadernados, custam apenas 8$000 reis.

Felicitamos o sr. Candido de Figueiredo pelo notavel *Diccionario* que acaba de publicar, e enviamos aos conceituados e esclarecidos editores de Lisboa os srs. Tavares Cardoso & Irmão, os nossos parabens, pela conclusão de obra tão importante.

Um conto de grimme—Grimme foi um celebre contador de historias para creanças e ate para gente grande. Quando elle falleceu houve quem dissesse: *Foi contar historias aos anjos*.

A seguinte, ainda que não original no pensamento, é bella, e sobretudo moral.

O avô e o neto

Em certa aldeia vivia um pobresinho muito velho, que via pouco, ouvia mal, e cujo corpo lhe tremia. A' mesa, mal podia segurar a colher, deixava cair o copo na toalha, e até algumas vezes a baba.

Estas cousas haviam desgostado tanto sua nora e seu proprio filho, que um dia, perdendo de todo a paciencia, metteram-o em um quarto, e alli lhe serviam a parca refeição em um prato velho de barro. O ancião chorava a bom chorar, e olhava com magoa para a mesa. Um dia, coitado, caiu no chão, e partiu a tijella, que mal segurava em suas tremulas mãos. Sua nora cobriu-o de improperios, ao que o pobre velho nada

respondeu; antes abaixou submisso a cabeça, suspirando.

Compraram-lhe então uma escudella, em que lhe deram a comida d'alli em diante. Alguns dias depois, a nora e o filho do velho viram o seu menino, que já contava alguns annos, muito cuidadoso em apanhar alguns bocadinhos de madeira que estavam espalhados no chão.

—Que estás fazendo? perguntou-lhe o pae.

—Uma escudella para dar de comer ao papá e á mamã quando forem velhos.

O marido e a mulher olharam-se por momentos sem proferir uma palavra e depois desataram a chorar. Foram buscar o velhinho e pozeram-o á mesa; e nunca mais deixaram de comer na companhia d'elle, tratando-o com todo o amor e carinho.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro muito abundante e o estado do mercado de generos muito rasoavel.

As alfandegas nos 20 dias decorridos de Janeiro, têem mais 161:930$017 réis, do que em egual numero de dias de Janeiro de 1899.

Os reportes ficaram a 6 % e os descontos a 5 1/2 %.

O Banco Commercial de Lisboa propoz o dividendo de 6 1/2 % em relação ao anno findo.

A situação cambial tende a melhorar; os cambios esta semana pequenas fluctuações tiveram, e ainda assim dando maior valor ao meio circulante.

Sobre Londres o papel, a 90 dias, fez-se no sabbado a 36 3/8.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres ficou a 7 7/8.

O premio da libra sterlina, em Lisboa, regulou no sabbado por 2$090.

Os cambios reguladores, na semana que começou no domingo, da emissão de vales do correio internacionaes, são os seguintes:

Franco a 263, marco a 323 1/3, libras a 36 1/16 por 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro está mais barato. O Banco de Inglaterra baixou esta semana a 4 1/2 % a taxa do desconto, graças ás avultadas entradas de ouro.

Se os poetas soubessem!

Todos, nos seus versos enthusiasticos, têem gabado as gottas de rocio, estas perolas da aurora. Quanto seriam mais justos e humanos, se celebrassem dignamente as gottas concentradas do Ferro Bravais, as quaes, assimilhando-se ao sangue, o fortalecem de dia para dia, e em algumas semanas triumpham da anemia mais pertinaz, da chlorose mais inquietadora. A este respeito o parecer da Faculdade é unanime.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

GRACIA CABRAL

1 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.º 12, 1.º andar.

ALLEMÃO

2 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

OBJECTO ACHADO

3 JOSÉ SIMÕES LADEIRO, proprietario da fabrica de moagem de vidro, na rua da Moeda, 130, tem em seu poder um sacco contendo differentes objectos, encontrado no sabbado á noute á porta do seu estabelecimento. Está prompto a entregal-o a quem provar pertencer-lhe.

PADARIA PROGRESSO

48 — RUA DA SOPHIA — 50

COIMBRA

4 ESTE ESTABELECIMENTO, montado em todas as condições hygienicas, e já bem conhecido do publico, desejando acompanhar os seus collegas de Coimbra no fabrico de pão barato, vae começar a fabricar, do dia 3 de Dezembro em deante, uma massa de segunda qualidade, que actualmente se faz em Lisboa, para as classes menos abastadas, pelo mesmo preço, que é o seguinte:

Pão grande	**a 90 réis**
» »	» **80** »
» **pequeno** (dois)	» **25** »

Esta massa deverá estar cosida das 7 ás 7 horas e meia da manhã, sendo só vendido no referido estabelecimento, para que os compradores possam reconhecer a sua bella qualidade e modicidade de preço.

O proprietario da **Padaria Progresso**, continua a fabricar pão fino de excellente qualidade.

O proprietario,
Antonio Nunes da Cunha.

Pereiras, maceeiras e roseiras

5 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

6 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

ATTENÇÃO

7 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

8 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

EMPREGADO

9 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias.

Carta para a redacção com a letra *Z*.

Madeiras de construcção e marceneria

10 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20 — Rua de Quebra Costas — 32

COIMBRA

11 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

12 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Constipações, tosses, etc.

13 ABALISADOS facultativos e o publico em geral affirmam e attestam que os *Saccharolides de alcatrão compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto, são optimos debelladores d'aquelles incommodos. Vendem-se em todas as pharmacias e diversos estabelecimentos.

Caixa, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

COLLEGIO MODERNO

Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

14 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escomilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de ôco e talhar roupa branca.

CAIXEIRO

15 ANTONIO D'ALMEIDA E SILVA, rua da Sophia, n.os 42 a 46, precisa de um de 18 a 22 annos, e que tenha pratica de loja de mercearia, ferragens ou de cabedaes, a quem se dará bom ordenado, merecendo-o.

ALEMTEJO

16 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 422:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

GELEIA DE VITELLA

18 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158 a 164,
LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 27 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:447 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados.

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

CENTENARIO

Succedem-se os centenarios aos centenarios. — Não seremos nós quem fará a psychologia ironica d'este andaço moral.

Todos os defeitos dos *centenarios* são bem compensados pelas suas incontestaveis vantagens.

Nas nações em que as grandezas presentes, em que as glorias contemporaneas não bastam para consolidar fortemente o *sentimento nacional*, elle deve ser alimentado pela historia, pela suggestão dos grandes factos passados, dos grandes nomes extinctos.

E' lei fatal: á medida que se vae reduzindo a importancia geographica dos povos, mais elles sentem a necessidade de se refugiar na historia, no estudo e commemoração do passado. — E nenhuma nação ha mais religiosa da sua Historia, da sua Tradição, do que a nação judaica, que desappareceu geographicamente.

E porventura será possivel ainda sustar a decadencia galopante da nossa civilisação. E para o conseguir será necessario sempre, termos uma alma nacional, que só a tradição historica viva poderá fortificar.

E' preciso pelo conhecimento de factos e dos homens da nossa historia, convencermo-nos de que fomos e poderemos por ventura voltar a ser uma civilisação original.

E' preciso que a nossa alma collectiva não seja uma succursal, ou uma traducção do estrangeiro.

Não seremos nós pois do numero dos que exhibem paradoxos mais ou menos supportaveis contra os centenarios.

Centenarios serios, ou centenarios ironicos, todos têem uma funcção importante a cumprir: — uma tradicção a reviver ou uma tradicção a quebrar.

A commemoração da descoberta do caminho maritimo da India, a do descobrimento do Brazil, a de Camões, a de Pombal, a do Infante D. Henrique, a de Garrett, ou a de Castilho, todas preencheram mais ou menos cabalmente a sua missão. — O proprio centenario da Sebenta, na sua intenção visivel de reagir contra velhos processos de ensino, falsificações grosseiras da sciencia, não foi absolutamente improductivo.

Por vezes a incapacidade mental dos festeiros encartados, por vezes o frenesi do reclame ás aptidões politicas ou aos productos industriaes, vem pôr um falsete ridiculo nas commemorações.

Que importa, porém? Alguma cousa de são, de fecundo se apura sempre. Quando não sejam outra cousa, são sempre os centenarios nascentes poderosas de associações de ideias, e fazem reviver em nós periodos inteiros do passado, trechos vigorosos do laborioso esforço historico da nossa raça, do longo trabalho evolutivo da nossa civilisação.

Quando nada mais resulte d'elles, resulta pelo menos o desenvolvimento do que chamaremos *sentido historico*, que nos é uma disciplina mental, habituando-nos a não nos considerarmos isolados no tempo, e a não considerarmos a nossa civilisação uma creação do Nada, mas um producto successivo de muitas gerações, que se vae transformando, e que não póde, d'um momento para o outro, ao sobresalto de um capricho, ser substituida por uma outra nascida de uma phantasia individual.

Na logica das considerações que ahi ficam mal esboçadas, applaudimos naturalmente o centenario do nascimento de Castilho, um dos tres grandes importadores do romantismo entre nós. E sob o ponto de vista em que nos collocamos, indifferente nos é submetter o genio a um rigoroso systema metrico, e affirmar nervosamente supremacias e precedencias para justificarmos a commemoração, como tambem nos é indifferente queimar até o ultimo cartucho da erudição facil e da declamação sonora, para determinar se se deve celebrar o nascimento de um grande homem ou a sua morte.

Quanto mais se pensar na historia patria, melhor. E assim... dever-se-hão commemorar os centenarios do nascimento e da morte d'aquelles que na sciencia, na arte, na politica, na guerra, occuparam os mais eminentes logares.

Isto, é evidente, sem nos preoccuparmos sómente com um criterio official. Que não venha a historia nacional a converter-se em uma burocracia posthuma...

M. C.

A PRIMAVERA
DE
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO

Em 1873 o saudoso fundador do *Conimbricense*, desejando reproduzir a *Historia da festa da primavera*, que precede o poemeto recitado por seu illustre auctor na Lapa dos Esteios, no primeiro dia da primavera de 1822, dirigiu a seguinte carta ao sr. visconde de Castilho:

Ex.mo sr. visconde de Castilho. — Prezado amigo e senhor. — Estamos proximos da primavera, d'essa quadra do anno em que a natureza se veste de galas, e em que tudo renasce para a vida e para a alegria. A mocidade folga e brinca, emquanto a velhice se recorda com saudade dos bons tempos em que fazia o mesmo.

No primeiro dia da primavera de 1822, doze academicos foram de Coimbra embarcados pelo Mondego, a passar alegremente o dia na pittoresca Lapa dos Esteios. Quasi todos esses mancebos já hoje são fallecidos. V. ex.ª porém, que era um d'elles, ainda felizmente vive para si, para a familia, para os amigos e para as lettras patrias.

A festa d'aquelle dia tem sido sempre entre nós recordada, não obstante já haverem decorrido 51 annos. Os mimosissimos versos, que v. ex.ª alli recitou, ainda bem que nos foram conservados por meio da imprensa. A não ser a arte de Guttemberg sem duvida não poderiamos agora gozar o prazer de lêr esses versos encantadores.

O anno de 1822, em que se celebrou esta festa da primavera, é memoravel para nós ambos. Para v. ex.ª, por ser a época da sua florente mocidade, em que frequentando os estudos se achava cercado de fieis amigos, que do coração se associavam ás suas innocentes distracções. E para mim, por ser o anno do meu nascimento — ponto de partida para este peregrinar constante da vida, que só termina no tumulo!

O poemeto por v. ex.ª recitado no primeiro dia da primavera de 1822, é precedido por uma descripção d'esta alegre festa. E como decerto muitos dos leitores do *Conimbricense* não terão o livro, já hoje bastante raro, em que vem este poemeto e narração, desejava brindal-os com a descripção que v. ex.ª fez da festa, e que vem desde paginas 79 até 93, da segunda edição de 1837.

Vou, por isso, pedir a v. ex.ª a graça de me auctorisar o transcrever no principio da proxima primavera, a mencionada descripção; e esperançado neste favor, me antecipo a agradecel-o.

Assim, já que eu e os leitores do *Conimbricense* não podêmos assistir a essa tão poetica festa, desejamos tel-a presente com a noticia que v. ex.ª d'ella nos dá, na sua phrase e maneira tão alegre e folgazã.

Por tudo renovo a v. ex.ª os meus agradecimentos. — De v. ex.ª antigo amigo e admirador — Coimbra, 9 de Março de 1873. — *Joaquim Martins de Carvalho.*

O sr. visconde de Castilho enviou, logo na volta do correio, a seguinte resposta:

Amigo e confrade sr. Martins de Carvalho. — Figurar como quer que seja no *Conimbricense* dá já gosto e ufania. Acceito, portanto, e agradeço a honra que v. ex.ª se lembrou de me fazer, recordando em paginas tão lidas como são sempre as suas, o que eu ha tantos annos escrevi por occasião da festa da primavera.

Bons tempos eram aquelles, meu amigo! quando ainda havia primaveras, e a mocidade como devia ser. Como tudo isso vae já tão longe! Como resarcirá o futuro, o que já tem custado ao mundo! Sabe-o Deus.

De v. ex.ª amigo e confrade, grande admirador e muito obrigado — Lisboa, 19 de Março de 1873. — *Castilho.*

Em vista da auctorisação concedida pelo sr. visconde de Castilho, foi publicada no *Conimbricense* de Março de 1873, a primorosa descripção da festa realisada na Lapa dos Esteios, no primeiro dia da primavera de 1822.

Muitos melhoramentos se fizeram porém naquelle poetico local, depois que o sr. visconde de Castilho escreveu a encantadora descripção da festa da Primavera, e d'elles damos seguidamente uma resumida noticia.

Logo ao cimo da escada do primeiro caes onde desembarcou o sr. Castilho e os seus companheiros, encontra-se uma lapide commemorativa, tendo gravada a seguinte inscripção:

AQUI CELEBROU A. F. DE CASTILHO
COM OS SEUS AMIGOS
A FESTA DA PRIMAVERA,
DONDE AO SITIO SE MUDOU O NOME
DE LAPA DOS ESTEIOS NO DE LAPA DOS POETAS.
AQUI VOLTOU
NO QUADRAGESIMO ANNIVERSARIO DA FESTA
DE MAIO,
A 1 DO MESMO MEZ NO ANNO DE 1862.
ESTA MEMORIA
PARA CONVICTO E INCENTIVO PERPETUO
AOS CYSNES DE COIMBRA
A MANDARAM AQUI PÔR
NO SUPRACITADO ANNO
D. JOSÉ MARIA DE VASCONCELLOS AZEVEDO
SILVA CARVAJAL
E
GONÇALO TELLO DE MAGALHÃES COLLAÇO.

Subindo ao primeiro terraço, e sobranceiro ao rio, se vêem mettidas em uma extensa rocha, e a distancia umas das outras, tres lapides. Na do centro lê-se o seguinte:

NO DIA 4 DE MARÇO DO ANNO DE 1872
FOI ESTA LAPA DOS POETAS HONRADA COM A VISITA
DE
S. M. I. O SR. D. PEDRO II DO BRAZIL,
QUE D'AQUI LEVOU ALGUMAS FOLHAS DE HERA
PARA MEMORIA.
ESTE PADRÃO MANDARAM AQUI PÔR
OS CONDES DA QUINTA DAS CANAS.

A' esquerda d'esta lapide se lê noutra a seguinte quadra:

Que saudades inspiram estas sombras!
Que macias, que lubricas alfombras!
O' poetas, que sitio para amores!
Tem philtros estas aguas e estas flôres!

T. RIBEIRO.

Na lapide da direita lê-se esta quadra:

Oh! quem entrar nesta gruta
Não faça juras fataes:
Aqui 'té os freixos amam,
Até as penhas dão ais.

J. F. DE SERPA.

No segundo terraço depara-se-nos mettida na parede, por cima de um assento, a seguinte poesia, feita por seis distinctos poetas em 24 de Junho de 1844:

João de Lemos..	Sobre as azas da poesia
A. M. C. Monteiro	Aqui nos trouxe a amizade,
J. Freire de Serpa	Cantemos na lyra d'ouro
L. da C. Pereira	Esp'ranças da mocidade,
A. X. R. Cordeiro	E aos bardos da primavera
Augusto Lima...	Mandemos uma saudade.

Subindo ao alto da quinta, encontra-se uma fonte, que é embellezada com o busto do sr. visconde de Castilho, tendo por baixo a seguinte inscripção:

AO
CANTOR
DA
PRIMAVERA
A. F. DE CASTILHO.

Joaquim Martins de Carvalho costumava commemorar ininterruptamente no *Conimbricense*, o dia festivo que o sr. Antonio Feliciano de Castilho e

irmãos, Augusto Frederico de Castilho e Adriano Ernesto de Castilho, conjunctamente com alguns seus contemporaneos da Universidade, todos apaixonados da poesia, foram passar em Maio de 1822 á Lapa dos Esteios, que desde então ficou sendo tambem conhecida pelo nome de Lapa dos Poetas; e egualmente enviava annualmente, nesse mesmo mez, ao insigne poeta e seu bom amigo o sr. visconde de Castilho, uma lembrança de flôres e folhas de hera, que pessoalmente ia colher naquelle local.

Refere-se a este facto a seguinte carta do sr. visconde de Castilho, escripta um anno antes do seu fallecimento:

Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho.—Com que veras lhe não agradeço esta sua preciosa cartinha d'hoje, e todo o seu contheudo tão poetico e tão verdadeiro ao mesmo tempo!

Que prazer que eu não teria em ter ido ainda esta vez á minha Lapa, para me felicitar com ella, de ter sabido conservar-se fiel á natureza, quando tudo á roda d'ella, ao perto e ao longe, se transforma e nem sempre para melhor de anno para anno!

Os *buxos* e as *heras* colhidas por v. ex.ª, aqui me estão suavemente certificando de que as minhas queridas plantas ainda não aprenderam, como tanta da mocidade academica, a renegar a sua indole, phantasiando que se pódem criar á vontade flôres, quanto mais fructos, de especies alheias e diversissimas

Deixal-os ir desintendendo o progresso de que tanto blazonam; eu por mim hei de morrer na convicção que sempre tive, de que toda a verdadeira arte poetica está cifrada naquelle verso de Boileau: *Rien est beau que le vrai; le vrai seul est aimable* Por esta poetica santa, vejo que tambem v. ex.ª se governa e se ha de sempre governar como v. ex.ª e eu, a nossa Lapa dos Poetas.

Levanto mão d'isto para me tornar ao meu Shakspeare, de quem estou concluindo o *Sonho d'uma noite de S. João* Que poeta aquelle! a sua verdadeira arte foi constantemente, ainda quando menos o parece, a observação da natureza.

Novamente obrigado, meu caro amigo.

De v. ex.ª, servo obrigadissimo.—Lisboa, 20—5—1874 —*Castilho*.

O sr. visconde de Castilho era mestre da lingua portugueza, escriptor inexcedivel, poeta mimosissimo, e denodado vulgarisador da instrucção primaria.

D'elle disse Latino Coelho: *Para a posteridade, que o ha de julgar, é primeiro que tudo, mais do que tudo um poeta, um poeta quando canta, e um poeta quando ensina e se affadiga para diffundir a instrucção entre os humildes.*

O sr. visconde de Castilho nasceu em Lisboa no dia 26 de Janeiro de 1800 e falleceu na mesma cidade no dia 18 de Junho de 1875.

M. C.

Castilho como noticiarista

E' do eximio escriptor e insigne litterato, o fallecido sr. Silva Tulio, a seguinte apreciação dos singulares dotes de Castilho, como noticiarista, e que vem a proposito transcrever nesta occasião em que se commemora o centenario do nascimento do grande poeta.

Foi a *Revista Universal Lisbonense*, redigida pelo sr. A. F. de Castilho desde 1841 até 1845, a que entre nós creou o verdadeiro, o genuino, o proveitoso *noticiarista*. Foi o primeiro jornal que abriu uma secção especial e exclusiva para as noticias.

Se nunca se haviam colligido com tanta abundancia, tambem jámais houvera quem as redigisse, com tão enfeitiçado e maravilhoso artificio! O eminente poeta e prosador punha alli todos os encantos do seu estylo, todas as agudezas do seu espirito, as graças ora amenas ora picantes do seu talento attico, do seu genio festivo e amavel.

Philosophia, arte, elocução, pureza de linguagem, opulencia de phrase, poesia, noção dos affectos, riso, prantos, chistes, epigrammas, tudo emfim quanto póde fazer a escripta para arrebatar a alma, e commover o coração, tudo se acha nos diversissimos paineis que formam a galeria de noticias dos primeiros quatro volumes da *Revista*.

Está alli um selecto modelo neste genero de composição litteraria, que é tão difficil, por isso tão raro.

. . . .

Com o exemplo da *Revista* foram os jornaes alargando o campo das noticias, até que se tornou pratinho obrigado para os leitores. E tanto que em 1851 tivemos de inventar a palavra *noticiario* para titulo de uma das secções da *Semana*, porque o de *noticias diversas*, *chronica*, *locaes*, e outros que se usavam, não eram bem expressivos. O termo vingou, porque foi geralmente adoptado pelos jornaes, e já passou para o diccionario de lingua, na ultima composição feita pelo sr. D. José de Lacerda.

SAUDE PUBLICA EM COIMBRA

Numa das ultimas sessões da camara dos pares, chamando o sr. conde de Casal Ribeiro a attenção do governo para a epidemia de variola que tem grassado no bairro alto d'esta cidade, onde habita a grande maioria da mocidade estudiosa, o sr. dr. Gonçalo d'Almaida Garrett, illustre lente da faculdade de Mathematica, fallando no mesmo assumpto, sustentou que o estado sanitario de Coimbra não devia atemorisar ninguem, e bem assim que as suas condições hygienicas eram bem mais favoraveis do que as da cidade do Porto.

Não podemos deixar de estranhar, com o respeito e deferencia que nos merece o digno par, que um professor da Universidade pretenda desculpar, por uma fórma indirecta, os antigos desleixos e quasi abandono a que os poderes publicos votaram por muito tempo Coimbra em materia de saneamento.

O Porto póde ser estupendamente immundo em alguns dos seus bairros, mas Coimbra não lhe fica atraz neste particular.

No anachronico systema de *runas*, os escoantes mais asquerosos e infectos que se pódem imaginar; nas condições do mercado publico; na falta de ensoleiramento dos velhos saguões; no improprio local da montureira municipal, (ao norte de Coimbra); na difficil descarga e sahida dos dejectos geraes da cidade por duas unicas boccas, uma sobre o Mondego, proximo ao Porto dos Lazaros, outra sobre o rio velho, junto ao lanço norte da ponte do caminho de ferro; no funccionamento de cisternas que existem na parte baixa da cidade, cujas aguas se acham inquinadas pelos corrimentos infecciosos da antiga e imperfeita canalisação; nesses estreitos e sombrios arruamentos ahi para os lados das ruas das Azeiteiras, Paço do Conde, Romal, etc., que bem se pódem equiparar a tudo o que ha de mais atrazado no Porto; na invasão dos passeios das principaes ruas pelos fardos de roupa suja alli depositados horas e horas á vista da policia, pelas lavadeiras das Torres e de Ceira; na existencia quasi legal de dois perigosos pantanos, um na insua do convento de S. Francisco e outro no cerco do convento de Santa Clara, (propriedade do estado); nas desgraçadas condições em que se encontram a maior parte dos urinoes e boccas de lobo, apenas beneficiados com desinfectantes de longe a longe; insufficiencia do pessoal da limpeza;—em tudo isto e em muitas outras circumstancias que deixamos de mencionar, encontrará o sr. dr. Garrett motivos de sobra, para, longe de attenuar ou desculpar os atrazados serviços de salubridade publica em Coimbra, reclamar energicamente do governo como membro da mais distincta corporação conimbricense, as indispensaveis medidas hygienicas para esta cidade. Assumindo esta attitude, é que s. ex.ª prestaria um bom serviço não só aos estudantes e suas familias, como a toda a população conimbricense.

Para se avaliar o que é esta terra no tocante a saneamento, não basta percorrer os seus formosos arrabaldes, ou as suas ruas nobres; quem quizer avaliar o seu atrazo vergonhoso neste particular, tem que descer ao labyrintho das ruas sombrias e infectas da baixa.

Só então e assim se convencerá de que a cidade universitaria é uma das mais insalubres das nossas terras provincianas.

*

Na citada sessão parlamentar, o sr. ministro das obras publicas declarou ter mandado apressar as obras dos esgotos de Coimbra, que conseguiu dotar com 12:000$000 réis annuaes.

Depois do sr. conselheiro Emygdio Navarro, nenhum outro ministro prestou a esta cidade melhores serviços de que o sr. conselheiro Elvino de Brito. Estas palavras apenas significam um dever de justiça.

A alludida dotação, é realmente importante, e com ella, sendo mantida, se poderá concluir em poucos annos os esgotos da cidade, excellente obra cuja construcção está sendo zelosamente dirigida pelo distincto engenheiro sr. Franco Frazão.

A dotação concedida pelo sr. conselheiro Elvino de Brito foi estabelecida por portaria de 31 de Agosto de 1899, publicada no *Diario do Governo* de 1 de Setembro do mesmo anno.

Vão, portanto decorridos quasi cinco mezes, desde que a direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a dispender 12:000$000 nas obras dos esgotos durante o corrente anno economico.

Neste lapso de tempo, 105 dias até o dia 16 do corrente, tem-se empregado 7:769 jornaes d'operarios, em termo medio 74 por dia, construindo-se apezar das grandes invernias de Outubro e Novembro, 800,ᵐ¹ de cano d'alvenaria hydraulica do typo n.º 4 do plano dos esgotos, e 164,ᵐ¹ em manilhas de grez de 0,20, havendo além d'isto a escavação já feita para mais 140,ᵐ00 de cano do mesmo typo, com o que se tem dispendido 6:063$395 réis.

E' pois certo que os trabalhos têem seguido com regularidade e desenvolvimento compativeis com a quadra do anno.

A verba de 12:000$000 deverá esgotar-se dentro do anno economico.

M. C.

ASSOCIAÇÃO COMMERCIAL

Em seguida publicamos a representação que a Associação Commercial de Coimbra enviou hontem ao sr. ministro das obras publicas, pedindo o restabelecimento da coudelaria do sul na Escóla Nacional d'Agricultura, assumpto que, pela sua importancia, por mais de uma vez tem sido tratado desenvolvidamente nas columnas do nosso jornal.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. — A direcção da Associação Commercial de Coimbra, no cumprimento da deliberação tomada na assembléa geral d'esta collectividade de 15 do corrente, vem respeitosamente solicitar de v. ex.ª a transferencia da coudelaria nacional, de Fonte Boa para a Escóla Nacional d'Agricultura em S. Martinho do Bispo.

Seria fastidioso e desnecessario, por ser sobejamente conhecido, referir aqui as magnificas installações existentes em S. Martinho do Bispo, solidas, espaçosas, elegantes e com todos os preceitos de hygiene appropriados a tal fim, mas abandonadas e a derruirem-se pela acção do tempo.

E' v. ex.ª — injustiça seria negal-o — um apostolo devotado dos progressos da agricultura patria, cuja sciencia neste principal ramo de riqueza publica é tão manifesta e de resultados tão praticos, que a gloriosa passagem de v. ex.ª pela pasta das obras publicas, ha de ficar perpetuada no reconhecimento de todo o paiz, que tanto aprecia já a pujança de sua larga e fecunda iniciativa.

Coimbra, deve-lhe já dois serviços importantissimos, que a esta Associação muito apraz relembrar: o começo das obras do saneamento da cidade e a reforma da sua Escóla agricola, melhoramentos de largo alcance. Mas para que este ultimo seja completo e possa efficazmente contribuir para o futuro economico da agricultura, affigura-se-nos que seria de resultados mais praticos e mais fecundos a juncção da coudelaria, como elementos que se combinam e completam.

Quando uma commissão delegada d'esta Associação Commercial, ultimamente esteve em Lisboa para tratar de obter o melhoramento da estação de Coimbra A, teve ella a honra de ouvir de v. ex.ª as promessas mais formaes da transferencia para Coimbra da mencionada coudelaria Nacional. Confiamos ainda, e como sempre, na honrosa promessa de v. ex.ª que a honestidade e inteireza do seu caracter são incapazes de desmentir; mas como na reforma dos serviços zootechnicos segundo o art. 25 do decreto de 28 de Dezembro de 1899, o governo tem a faculdade de permittir a continuação da coudelaria nacional onde está, tornal-a em estabelecimento independente, ou transferil-a para junto da *Escóla nacional d'agricultura*, nos pedimos a v. ex.ª, nos permitta a ousadia de lhe lembrar a sua promessa para que, nas varias vicissitudes da sorte e da politica, tão inconstantes, Coimbra não fique mais uma vez no esquecimento dos poderes publicos.

Será mais um titulo de gloria para v. ex.ª, pelo acto de boa administração publica que essa transferencia representa, visto que o estado tem aqui propriedades e edificios seus de larga accomodação e viria enriquecer a vasta zona central do paiz.

Esta Associação Commercial contrahirá mais um tributo de gratidão e respeito ao nobre ministro que, vencendo preconceitos politicos, tão perniciosos para esta infeliz Coimbra, ha de saber orientar-se pelo lemma inquebrantavel da lealdade e da justiça.

Deus guarde a v. ex.ª—Associação Commercial de Coimbra, 25 de Janeiro de 1900.

Ill.ᵐᵒ e ex.ᵐᵒ sr. Conselheiro Elvino de Brito, Ministro e Secretario dos Negocios das Publicas, Commercio e Industria.

A direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
Paulo Antunes Ramos
João Simões da Fonseca Barata
José Augusto de Macedo
Antonio José Fernandes
Antonio Fernandes
Ricardo Pereira da Silva.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Merece-nos especial attenção o caso do desfalque no cofre d'esta sympathica sociedade, e por isso, par e passo, iremos acompanhando os acontecimentos.

Na quarta feira ultima reuniu-se a assembléa geral, para tomar conhecimento do estado da questão, resolvendo, em face da consulta de advogados distinctos, convidar a gerencia eleita a

entrar em exercicio, a fim da liquidação de responsabilidades poder proseguir no campo judicial. Em virtude d'esta resolução já na quinta feira tomaram posse os novos corpos gerentes.

Apesar d'isso, a commissão de syndicancia, continuará nos seus importantes trabalhos até final conclusão da espinhosa tarefa de que se acha incumbida.

O resultado da sua delicada e minuciosa investigação é aguardado com todo o interesse, porquanto é d'elle que indubitavelmente ha de derivar ou a restauração moral e economica ou o completo definhamento da Associação dos Artistas.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos da ex.ᵐᵃ sr.ª D. Maria d'Assumpção Diniz Rebello Carneiro, a quantia de 10$000 réis, para serem distribuidos pelos pobres do *Conimbricense*, suffragando por esta fórma a alma de sua querida e chorada sobrinha a sr.ª D. Maria Theresa Joyce Diniz Claro da Fonseca, fallecida na Regoa no dia 22 do corrente.

Dividimos esta quantia pela seguinte fórma:

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, e com 7 filhos, em Cellas — 500.

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Gala — 500.

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros — 500.

Marianna Mendes, pobre e doente, na rua de Quebra Costas — 500

Daciano Pereira, antigo alfaiate, pobre e entrevado, em Cellas — 500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita — 500

Maria do Rosario, muito pobre e com tres filhos menores, no Arco do Ivo — 500.

Joaquina da Conceição, muito pobre e doente, no largo do Observatorio — 500

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo — 500.

Maria da Conceição, muito pobre, na rua de Mont'arroio — 500

Maria José Moreira, pobre e com tres filhos menores, na rua Borges Carneiro—500.

Maria Emilia Torres, entrevada, na rua do Borralho — 500.

Maria Antonia, pobre e com um filho demente, de quem é o unico amparo, detraz do theatro de D. Luiz — 500.

Manoel Lopes, cego, vivendo na ultima miseria, no Rocio de Santa Clara — 500.

Maria do Carmo Soares, velha e doente, na rua de Sobreripas — 500

Maria Joanna, velha e muito pobre, soffrendo de falta d'ar, no terreiro do Marmeleiro — 500.

José Luiz Ferruge, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar — 500.

Maria Theresa Victoria, entrevada, em Mont'arroio — 500.

Henriqueta de Jesus, muito doente e pobre, na rua dos Militares — 500

Maria Pureza, velha e muito pobre, no Arco da Traição — 500.

Cumprimos um dever, agradecendo á generosa e caritativa senhora em nome d'estes infelizes, o valiosissimo auxilio com que acaba de os soccorrer.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 770 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 540 — Dito frade 630 — Centeio 480 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$850; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 26. Libras 2$550 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 787.

Porto, dia 26. Libras 2$580. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 788.

Coimbra, dia 27. Libras 2$020. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Centenario de Castilho — Hontem, pelas duas horas da tarde, a camara municipal de Lisboa procedeu ao descerramento da lapide commemorativa que mandou collocar no predio da rua de S. Pedro de Alcantara, onde nasceu Castilho.

A lapide mede 1ᵐ,04 de largura por 0ᵐ77, de altura, e tem a seguinte inscripção:

Nesta casa
nasceu aos 26 de Janeiro de 1800
o illustre poeta, insigne prosador,
dedicado propagandista da instrucção popular,
Antonio Feliciano de Castilho
1.º visconde de Castilho.
Commemorando o 1.º centenario
do seu nascimento,
a camara municipal de Lisboa
mandou collocar esta lapide.

Ao acto do descerramento da lapide assistiu a camara, diversas auctoridades, as creanças dos asylos e escólas municipaes e um grande concurso de cidadãos de todas as classes.

*

O *Instituto de Coimbra* saudou hontem telegraphicamente o illustre escriptor sr. visconde de Castilho, prestando assim as suas homenagens á memoria do grande poeta, cujo centenario natalicio a nação portugueza acaba de commemorar.

*

A companhia do theatro de D. Maria celebrou a data de hontem representando o *Frei Luiz de Sousa*, de Garrett, a comedia de Castilho o *Anjinho da pelle do diabo*, e a poesia comica do mesmo auctor *Metamorphoses do macaco*.

*

A empreza da *Historia de Portugal* poz hontem á venda um esplendido numero unico, dedicado á memoria de Antonio Feliciano de Castilho.

Governo civil — Retirou hontem com demora o governador civil d'este districto, sr. visconde de Moimenta da Beira, assumindo a effectividade do cargo o sr. dr. Antonio de Padua, lente da faculdade de Medicina, nomeado governador civil substituto por despacho de 25 do corrente, publicado no *Diario do Governo* de hontem.

A proposito devemos informar que na ultima assignatura foi assignado o decreto de exoneração do antigo governador civil substituto, sr. conselheiro Luiz da Costa e Almeida, distincto decano da faculdade de Mathematica. Este nosso respeitavel amigo só exerceu o cargo no principio da actual situação.

Curso de pedagogia — A 2.ª lição do curso de pedagogia professado pelo distincto lente cathedratico o sr. dr. Bernardino Machado, realisar-se-ha no domingo á 1 hora da tarde no amphitheatro do Museu d'historia Natural.

Sabemos que o illustre propagandista da instrucção nacional portugueza, tem recebido calorosas felicitações de muitos dos principaes professores hespanhoes, por ter inaugurado o primeiro curso de pedagogia numa Universidade da Peninsula.

Estudantes brazileiros — Estes academicos vão tirar um grupo no Centro photographico da estrada da Beira, para ser reproduzido no *Portugal e Brazil*.

Homicidio? — Hontem pelas 9 horas da noite appareceu morto, á porta da antiga hospedaria do Paço do Conde, o almocreve Antonio Moleiro, natural do Espinhal.

O proprietario da hospedaria deu logo parte á policia, a qual está procedendo a averiguações. A' hora a que escrevemos esta noticia, ainda o cadaver se conserva no mesmo local.

Suspeita-se de que esta morte não fosse natural.

Orpheon academico — Realisa-se hoje o sarau promovido pelo Orpheon academico, com a cooperação da Tuna Academica e do sr. Francisco Sousa Coutinho.

Funeral — Realisou-se na quinta feira o funeral da sr.ª D. Maria Theresa Joyce Diniz Claro da Fonseca, esposa do sr. dr. Americo Claro da Fonseca, que como noticiámos no ultimo numero do nosso jornal falleceu na Regoa no dia 22 do corrente. O cadaver da sympathica e saudosa extincta, havia chegado na vespera em comboyo expresso, ficando depositado na egreja de S. João de Almedina até ás 3 horas da tarde do dia immediato, em que foi conduzido para o jazigo que sua familia possue no cemiterio da Conchada. O funeral foi immensamente concorrido, vendo-se na egreja e no prestito muitos professores da Universidade, Seminario e do Lyceu, funccionarios publicos, alumnos da Universidade e do Lyceu, e bastantes amigos e parentes da familia enlutada.

A sr.ª D. Maria Theresa era filha do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, antigo professor do lyceu de Coimbra, e sobrinha dos srs. conselheiro Augusto Fuschini, dr. Bento José Pinto da Motta, juiz da relação do Porto, e dr. Pedro Rebello Carneiro.

Bibliographia garrettiana — O livro do dr. Göran Bjorkman, de que demos noticia detida em o n.º 5:444 do *Conimbricense* é, num extenso prologo, consagrado ao dia 4 de Fevereiro de 1899, centenario do immortal auctor do Fr. Luiz de Sousa.

Com elle fica a Suecia representada no grande movimento em honra de Almeida Garrett.

Manifesto — Quando na quinta feira se andava distribuindo pela cidade o manifesto dos estudantes republicanos de Coimbra ao povo do Porto, ácerca da annullação das eleições de deputados, a policia apprehendeu o manifesto, conduzindo para a esquadra os distribuidores.

Regresso de expedição — Chegou na quinta feira a Lisboa o vapor *Koning*, que conduzia o ultimo troço da expedição que tão brilhantemente combateu e derrotou o regulo Mataka.

Nomeações — O nosso amigo sr. Domingos Cardoso, digno inspector do sello, foi collocado nos districtos de Coimbra e Leiria, sendo nomeados fiscaes para estes districtos, os srs. Severiano Motta, Felisberto Gonçalves, Fonseca Abreu e Pompeu das Neves.

Em poder da policia — Ante hontem deu entrada no commissariado d'esta cidade, onde ainda se acha recluso, o sr. Alfredo Cardoso Santhiago, thesoureiro da Associação dos Artistas, que fugira ha um mez em virtude do conhecido alcance no cofre d'aquella sociedade. Ouvimos que se apresentára ás auctoridades de Villa Real, sendo acompanhado d'alli até Coimbra por um policia. O apparecimento do sr. Santhiago deve facilitar o apuro de responsabilidades ácerca das lamentaveis occorrencias em que é a principal figura.

Por parte da Associação dos Artistas ainda hontem não havia qualquer communicação ás auctoridades locaes com referencia ao roubo do seu cofre. A policia apenas sabe do desfalque na Liga pharmaceutica de soccorros mutuos, de responsabilidade do mesmo sr. Santhiago, por communicação do respectivo presidente.

Syndicato agricola em Coimbra — Sabemos que esta excellente instituição, da iniciativa do sr. dr. Costa Lobo, teve o melhor acolhimento entre os proprietarios e agricultores d'este concelho. A inscripção de socios será importante logo que a cooperativa funccione legalmente.

Exames de licenciado — A congregação da faculdade de Direito designou os dias 6 e 27 do proximo mez de Março para fazerem exame de licenciado os distinctos academicos srs. Antonio Lino Netto e Joaquim Pedro Martins.

Exonerações — Foi á ultima assignatura a exoneração dos srs. dr. Arthur Ubaldo Corrêa Leitão, de administrador do concelho de Coimbra, dr. Elyseu Fernandes Ruas, de administrador de Soure, e dr. Manoel Simões Alegre, de administrador de Condeixa.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade o sr. Antonio Joaquim Pinto Madeira, antigo empregado da typographia do *Conimbricense* e ha annos amanuense extraordinario do commissariado de policia. Deixa a familia em tristissimas circumstancias.

Associação dos pintores — Já deu entrada na repartição do commercio o projecto dos estatutos da Associação dos Pintores de Construcção civil de Coimbra.

Um telegramma de Kruger — O governo recebeu hontem um telegramma assignado pelo sub-secretario do Estado da Republica sul-africana, referindo-se á victoria das armas portuguezas na campanha contra o Mataka.

Este telegramma é em nome do presidente Kruger e diz: — Cumpre-me apresentar-vos as sinceras felicitações do meu governo pela victoria brilhante que as armas portuguezas acabam de obter sobre as hordas dos negros, que foram uma permanente ameaça no territorio do Lago Nyassa, e pelo successo magnifico da expedição contra o chefe Mataka, batido como merecia.

Em honra de Garrett — Parece que Vizeu representará ao parlamento, no sentido da trasladação das cinzas do immortal escriptor para o Pantheon dos Jeronymos.

A representação será redigida pelo sr. dr. Carlos de Lemos, professor do lyceu daquella cidade e distincto publicista.

De Ponta-Delgada virá tambem uma representação, da lavra do illustrado redactor da *Persuasão*, e nosso amigo e contemporaneo, o sr. Francisco Maria Supico.

Como se sabe a Associação dos Jornalistas do Porto, já no anno passado enviou egual documento ás camaras.

Bom seria que as associações litterarias e scientificas, como o nosso *Instituto*, a *Sociedade Martins Sarmento* e a dos *Jornalistas de Lisboa*, secundassem este movimento que, afinal, nos honra a todos nós.

Homenagem ao ministro das obras publicas — Uma grande commissão de lavradores foi hontem ao ministerio das obras publicas offerecer ao sr. conselheiro Elvino de Brito, como demonstração de apreço pela fórma como tem zelado os interesses da agricultura nacional, uma enorme taça de prata cinzelada com emblemas agricolas. E' um trabalho primoroso, feito nas officinas da casa Leitão & Irmão. A mensagem que a acompanhou era encerrada em uma bella pasta de coiro da Russia, com cantos trabalhados, tambem de prata cinzelada.

A mensagem, além de ir assignada por todos os membros da commissão, tem tambem a assignatura de muitos lavradores que adheriram á manifestação. Associaram-se á homenagem todos os lavradores do Ribatejo e os srs.: Barahona e Francisco Wanzeller, representando o Alemtejo.

Ultima publicação — Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

O marquez de Pombal, romance historico, por Antonio de Campos Junior. — Acabamos de receber o primeiro volume d'este magnifico romance, que teve um verdadeiro exito quando publicado em folhetins pelo nosso estimado collega *O Seculo*, e que toda a imprensa periodica celebrou, dedicando phrases de merecido louvor ao sr. Campos Junior, que tem já hoje um nome na litteratura portugueza. Ao distincto escriptor sr. Campos Junior, pela amabilidade da dedicatoria e á empreza do jornal o *Seculo* pela offerta d'este valioso trabalho, os nossos cordeaes agradecimentos.

Guerra — *Londres*, 26 — Depois d'um encarniçado ataque dirigido pelas forças boers contra a posição de Spionkop, as tropas inglezas foram obrigadas a retirar com grandes perdas, deixando em poder do inimigo grande numero de prisioneiros. A noticia causou enorme pezar. Nas visinhanças do War-Office a multidão é compacta.

Londres, 26 — Foi agora affixado pelo War-Office o telegramma de Buller, expedido hontem, confirmando a derrota dos inglezes que foram obrigados a abandonar Spionkop e a retirar para o sul. Warren em pessoa dirigiu a «defeza.»

Nota alegre — Calino viaja, e chegando ao Porto, dá pela falta da chave da mala, ficando atrapalhadissimo. — De repente tem uma ideia e pergunta a si mesmo: Dar-se-ha o caso de que eu a tivesse deixado lá dentro, quando a fechei?

Enxertos de vides americanas

Joaquim Maria d'Almeida está encarregado de vender por preços modicos, alguns milheiros d'enxertos de vides americanas das melhores castas. Quem pretender, dirija-se a casa do mesmo — Chapelaria Central — Rua de Ferreira Borges, 187.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Barreirinhas, de 97 annos, de Friumes (Penacova). Falleceu no dia 9.

Georgina, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Affonso, de 6 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 11.

Antonio, de 6 annos e 11 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Amelia, de 7 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Emilia da Conceição, exposta, de 56 annos. Falleceu no dia 14.

Albertina Alves Madeira, de 21 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 15.

Irêne, de 15 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Virginia Rosa d'Almeida, de 59 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 17.

Antonio d'Oliveira Figueiredo, de 66 annos, de Verride. Falleceu no dia 17.

Joaquina da Silva, de 77 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Recemnascido, de 6 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

João Ferreira, de 25 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:378

AOS NOSSOS LEITORES

Todos os nossos leitores que soffrem de uma doença qualquer e que estão fartos de absorver inuteis drogas, devem dirigir um bilhete postal aos srs. drs. Péradon & Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle* (16.º année) para pedir o **Folheto Portuguez Illustrado**, que lhes será remettido **gratis e franco.** Este folheto contém as mais exactas informações sobre os tratamentos vitalistas externos para a *cura radical num mez* de todas as doenças nervosas, neurasthenia, rheumatismos, paralysia, gotta, diabetes, doenças de pelle, do estomago, do figado, dos rins, da bexiga, a asthma, a bronchite chronica, a obesidade, a surdez, os tumores, etc. As consultas que se fazem em lingua portugueza, são absolutamente *gratuitas*. O *Hôtel de La Médecine Nouvelle* — o mais importante estabelecimento medico de França — está installado 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgôtos, de agua e gaz; accommodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

2 ARRENDA-SE um bem estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

VENDA DE CASA

3 VENDE-SE uma ao cimo da rua Direita, n.º 32. Para tratar, com Francisco Augusto de Oliveira, largo do Romal, n.º 5, 3.º.

EDDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

4 NO juizo de direito e tribunal do commercio de Coimbra — cartorio do escrivão do 3.º officio, R. Nunes, — e na execução de sentença commercial, que Joaquim de Mattos Carvalho, solteiro, de maior edade, residente na Conraria, freguezia de Ceira, move contra Augusto Correia da Costa e mulher Olinda da Conceição, da freguezia de Santa Clara, esta moradora actualmente em Chão de Maçãs, comarca de Villa Nova d'Ourem, e o marido ausente em parte incerta, — correm editos de trinta dias, contados desde a ultima publicação d'este annuncio, a citar aquelle executado Augusto Correia da Costa para no prazo de dez dias, posterior ao dos editos, pagar ao exequente a quantia de 427$986 réis, de capital, juros e custas, contados na acção commercial por lettras, cuja sentença se executa, — ou nomear á penhora bens sufficientes para o pagamento e constituir advogado ou procurador nesta comarca de Coimbra para o representar; sob pena de se devolver ao exequente o direito de nomeação, seguindo-se os mais termos da execução á revelia do dito executado.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *R. Calisto*.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

5 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

COLLEGIO MODERNO

Rua Ferreira Borges, 185, 3.º andar

7 NESTE collegio tambem se ensina toda a qualidade de bordados, sendo professora a sr.ª D. Maria Elisa de Sousa Canavarro.

Matiz, froco escamilha a ouro, assim como flôres de toda a especie, trabalhos de fio de ôco e talhar roupa branca.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GRACIA CABRAL

9 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.º 12, 1.º andar.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ALLEMÃO

12 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

EMPREGADO

13 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias.

Carta para a redacção com a letra Z.

Madeiras de construcção e marceneria

14 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

15 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

ALEMTEJO

16 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

ATTENÇÃO

17 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$950 réis cada almude de 20 litros, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

18 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 30 DE JANEIRO DE 1900

NUMERO 5:448 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SYNDICATO AGRICOLA

Estão dados os primeiros passos para se fundar em Coimbra um *syndicato agricola*.

A indole e complexos fins d'esta instituição, que ha poucos annos começou de florescer em o nosso paiz, nas provincias do sul, são dos mais adequados para o desenvolvimento da industria agricola, entre nós, em geral, ainda apegada ferrenhamente a velhos erros e preconceitos esterilisadores.

Pela acção benefica do *syndicato agricola*, corrigem-se processos decrepitos e rotineiros; cria-se o credito rural, que é a mais poderosa alavanca da agricultura; promovem-se exposições pecuarias e agricolas; reclamam-se melhoramentos dos poderes publicos; abrem-se novos mercados á venda de cereaes, etc.; facilitam-se á lavoura todos os meios efficazes para a tornar facil e productiva, desde a adubação garantida (em que infelizmente tem havido notaveis falsificações) até á propaganda da boa technica rural por meio da missão agronomica.

Entre outros são estes os fins do *syndicato*, d'um notavel alcance para os progressos e aperfeiçoamento da industria agricola.

Uma instituição d'estas é sempre vantajosa, é mormente quando funcciona no coração d'uma região uberrima e fertilissima, como é este abençoado torrão da bacia do Mondego.

Aqui melhor do que em parte alguma póde ella produzir os mais vantajosos resultados, levantando e desenvolvendo por fórma efficaz a industria mãe.

Tendo a natureza d'uma cooperativa, o seu benefico influxo e os seus optimos resultados serão tanto mais apreciaveis, quanto maior fôr a lista dos seus associados. A união faz a força.

Convém, por isso, que tanto o pequeno como o grande lavrador se acolham ao nascente *syndicato*, valorisando-o com o seu nome e pequeno auxilio pecuniario, para d'elle auferirem importantissimas vantagens.

Quanto maior fôr a inscripção de socios da cooperativa agricola, tanto mais efficaz, facil e productivo será o seu excellente e util apostolado.

Os cavalheiros que tomaram sobre si o honroso encargo de fundarem o *Syndicato agricola de Coimbra*, são garantia de que produzirão obra vantajosa, digna do louvor publico.

Que assim seja, eis os nossos votos sinceros perante a fecunda e bella iniciativa do nosso respeitavel amigo o sr. dr. Costa Lobo, distincto lente da faculdade de Mathematica.

M. C.

ESPADAS HISTORICAS

As valorosas espadas de D. Affonso Henriques, de D. Nuno Alvares Pereira e de Vasco da Gama, ás quaes Portugal deve muitas das victorias que ennobreceram o nome lusitano, conservam-se ainda hoje em grande resguardo e na maior veneração.

A primeira, com a qual o fundador da monarchia alcançou tantas victorias, esteve por muito tempo no sanctuario de Santa Cruz de Coimbra, e agora guarda-se no Atheneu do Porto, tendo sido levada para essa cidade em 1834, depois da extincção das ordens religiosas.

Quando el-rei D. Sebastião visitou o mosteiro de Santa Cruz em 1570, mostrou-lhe o prior geral a espada, e o desditoso monarcha tomando-a nas mãos, a beijou com muita reverencia, dizendo para os senhores e fidalgos que o acompanhavam: — *Bom tempo em que se pelejava com espadas tão curtas! Esta é a espada, que libertou todo o Portugal do cruel jugo dos mouros sempre vencedora, e por isso digna de se guardar com toda a veneração.* E effectivamente, quando d'ahi a 8 annos se preparava para a desgraçada expedição de Africa, escreveu uma carta ao prior do mosteiro, pedindo-lhe aquella espada para a levar comsigo.

Alludindo a este facto diz o sr. João de Lemos na sua mimosa poesia, intitulada *Alcacer Kibir*:

E partes... levas a espada,
Levas o escudo real,
Essa espada tão fallada,
Por mouros tão receada
De D. Affonso immortal!
Se a deixas envergonhada,
Ai de ti! de Portugal!

Refere D. Nicolau de Santa Maria na sua chronica, que a espada ficára na armada, sem que d'ella se chegasse a servir D. Sebastião, e que por este motivo poude voltar para o mosteiro.

A segunda espada, a de D. Nuno Alvares Pereira, tem 1 metro e 7 centimetros, e é a que este famoso capitão portuguez empunhou na celebre batalha de Aljubarrota.

Esta espada, que se guardava no convento do Carmo, em Lisboa, mandado edificar por D. Nuno Alvares Pereira, foi encontrada nos entulhos, depois do terremoto de 1755, pelos frades que habitavam o convento, mas achando-a muito comprida, a mandaram cortar para ser collocada na mão de Santo Elias, que sahia armado com ella na procissão de *Corpus Christi*.

Esta espada pertence actualmente á casa real, onde é conservada com veneranda estimação no respectivo archivo.

A terceira, de que o immortal descobridor da India se serviu nos combates navaes, tem 1 metro e 73 centimetros de comprimento, e conserva-se na casa dos marquezes de Niza. Dava-se a esta arma de guerra o nome de *montante*, e pelejava-se com ella agarrando-se-lhe com ambas as mãos.

M. C.

CORREIOS E TELEGRAPHOS

O sr. ministro das obras publicas apresentou na camara dos deputados um projecto de lei melhorando *sem encargos para o thesouro*, os vencimentos de todos os empregados telegrapho-postaes, com excepção do director geral e dos dois inspectores.

O respectivo augmento será entre 10 e 20 % sobre os ordenados agora percebidos, consoante circumstancias que serão determinadas em diploma especial, seguidamente á approvação do referido projecto.

Associando-nos a toda a imprensa periodica do paiz, que quotidianamente encontra na alludida corporação auxilio e serviços valiosos, tambem calorosamente applaudimos a iniciativa parlamentar a que nos estamos referindo, por isso que representa ella um acto de inteira justiça, fazendo votos para que o projecto do sr. conselheiro Elvino de Brito seja em breve transformado em lei effectiva do Estado.

Na burocracia portugueza cremos não haver classe mais prestimosa do que a dos correios e telegraphos.

O seu trabalho, desempenhado de dia e de noite, sem feriados, de natureza impertinente, arduo, fatigante, faz reverter para o thesouro publico a receita annual de 400:000$000 approximadamente.

Pois era esta classe de servidores do estado, como que votada ao ostracismo, a unica a quem successivas reformas determinando extraordinario augmento de serviço, não melhoraram as condições economicas. Isto na generalidade. Nessa esquecida e numerosa classe muitos empregados ha que mal ganham para o seu parco sustento.

Sem embargo, pois, de sermos intransigentemente contrarios a augmento de despezas, não podemos deixar de nos congratular com a classe telegrapho-postal por ver attendidas em parte as suas antigas e justissimas reclamações.

M. C.

O GENERAL CUCCHIARI

No dia 20 do corrente falleceu em Livorno, com 94 annos de edade, o sr. Domenico Cucchiari, o mais antigo general italiano, e que na sua mocidade se bateu valentemente no nosso paiz, por occasião do cerco do Porto.

Em 1897 publicou o *Conimbricense* uma interessante noticia bibliographica ácerca de Cucchiari, redigida pelo distincto escriptor e illustrado consul em Livorno, o sr. A. Portugal de Faria, que não reproduzimos neste momento, por nos impedir a falta de espaço com que luctamos.

Cucchiari nasceu em Carrara a 25 de Julho de 1806. Depois de terminar os seus estudos de advogado na Italia e achando-se exilado em França, por haver tomado parte em 1831, nos movimentos politicos do seu paiz, apresentou-se ao general Verdier, encarregado de receber os voluntarios que desejavam combater no Porto, o qual o acceitou, nomeando-o furriel em attenção ás suas aptidões.

Pertenceu ao segundo regimento de infanteria da rainha, que era composto, na sua grande maioria, de estrangeiros.

Fez as campanhas dos annos de 1832, 1833, 1834 e 1835, sendo promovido a sargento mór em 8 de Dezembro de 1832; sargento quartel mestre em 24 de Maio de 1833; alferes em 29 de Novembro de 1833, tenente em 2 de Janeiro de 1835, e capitão em 22 de Outubro do mesmo anno.

Foi ferido na testa, no grande ataque do exercito miguelista em frente das linhas, no Porto, a 25 de Julho de 1833, facto porque lhe foi concedido o habito da Torre e Espada.

Em 1866 foi agraciado pelo governo portuguez com a medalha de valor militar. O fallecido monarcha sr. D. Luiz I, de sua iniciativa, fel-o condecorar com a gran-cruz de Christo.

O general Cucchiari manifestava a sua grande sympathia pelo nosso paiz sempre que se encontrava com portuguezes. Os nossos bons amigos Joaquim de Araujo e Antonio Portugal de Faria, respectivamente consules em Genova e Livorno, honravam-se em possuir a amizade do amabilissimo velho, com quem ainda estiveram no *caro* do *Adamastor* em 1896 e 1897, por occasião da construcção d'este nosso cruzador nos estaleiros de Livorno.

Nas ultimas festas reaes em 1899, em Turim, Cucchiari apresentou-se á frente dos veteranos, com todo o aprumo militar, lentejoulado de condecorações. O rei Humberto abraçou-o e a rainha Margarida convidou-o para o jantar e baile do paço. Quando o rei o abraçou em publico, houve uma salva geral de palmas.

Vamos rematar esta ligeira noticia, respigando dos jornaes italianos algumas notas relativas ao funeral do illustre soldado, que nas duas peninsulas, a iberica e a italica, serviu a causa da independencia, com supremo garbo e valentia.

*

Na camara ardente, em Livorno, o fogo dos tocheiros communicou-se a duas cortinas, queimando uma parte da sala. Felizmente poude ser extincto antes de tocar no caixão do general Cucchiari.

O sahimento foi pomposo, assistindo representantes do rei, da rainha, do parlamento, dos ministerios, fazendo guarda de honra um contingente de todos os regimentos do districto militar. O corpo consular estava representado *au grand complet*.

O feretro foi levado ao caminho de ferro, em wagon especial, com destino a Carrara, d'onde o illustre morto era natural, e onde o esperavam todas as auctoridades e representantes do Estado, realisando-se o funeral no dia 22 do corrente.

Como Carrara pertence ao districto consular portuguez de Genova, o nosso consul naquella cidade telegraphou ao vice-consul respectivo, para o representar em todas as solemnidades. Egualmente o sr. Joaquim d'Araujo mandou collocar um grande ramo de violetas sobre o tumulo do general Cucchiari.

O valente militar tomou parte em todas as revoluções liberaes da Italia, sendo condemnado á morte por Francisco IV, duque de Modena, na revolução de 1830, e banido pelo papa Gregorio XVI em 1831, epoca em que veiu servir a liberdade portugueza. Bateu-se contra D. Miguel, depois contra D. Carlos em Hespanha, mais tarde contra os Bourbons de Napoles, contra os francezes defendendo a republica romana, contra os austriacos defendendo o governo provisorio de Milão e a republica de Veneza, contra o duque de Parma e o grão duque da Toscana, contra a Austria, de novo, no fim em 1866. Quarenta annos de combates!

Em 1859 alistou-se na expedição da Crimeia, combatendo intrepidamente ao lado dos inglezes e dos francezes, já feito official superior no exercito de Victor Manuel, a quem o ligava um intimo affecto.

Quando Manin, exilado, declarou que a patria valia mais e melhor do que a questão de fórmas de governo, e que todos os republicanos historicos, adheriram á casa de Saboya, Garibaldi incluindo, Cucchiari entrou no exercito regular, sendo um dos mais leaes e mais estimados amigos da dynastia.

O rei Humberto honrava-o com particular amisade, como já fizemos ver, mostrando-se muito penalisado com a sua morte.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

O orçamento do estado—Foi hontem apresentado pelo sr. ministro da fazenda á camara dos deputados.

As receitas ordinarias durante a gerencia 1900-1901, estão calculadas em contos

contos		51:038
As extraordinarias		1:150
		52:188
As *despezas ordinarias*	52:136	
Ditas extraordinarias	2:112	54:848
Excesso nas despezas		2:660

Houve um accrescimo no orçamento nos seguintes ministerios:

Marinha e ultramar	103 contos	
Ecclesiasticos e justiça	34 »	
Reino	16 »	
Estrangeiros	5 »	158

Em compensação ha uma economia nos ministerios:

Das *óbras publicas*	1:039	
Da *guerra*	22	
Da *fazenda*	11	1:072
Economia regularisada (contos)		914

No relatorio vem explicadas as razões d'essas differenças.

Agora uma curiosidade....

Vejamos o orçamento dos impostos em contos de réis:

Directos e addiccionaes	13:347
Sello e registro	5:506
Indirectos	24:294
Somma	43:147

A *esfolladella* vae ser funda. Calculando-se a população (segundo o censo de 1890) em 5.049:729 habitantes, vemos, em numeros redondos, que cabe a cada habitante 8$630 réis; mas como de ordinario todas as despezas e pagamento de contribuições impendem sobre os chefes de familia, e havendo, pelo mesmo censo, 1.245:720 fogos, cabe portanto *a cada esfolado* a quantia de 34$600 réis, termo medio, já se vê, porque haverá quem fique pagando dez vezes mais, e tambem quem pague cinco vezes menos. Os impostos são augmentados em 1:040 contos (entrando o melhor de 600 contos no sello).

Côrtes—A opposição está cada vez mais accirrada contra o governo; este vae-se defendendo e muito bem, porque tem no seu seio oradores como Luciano de Castro, Francisco Beirão, Villaça, Elvino de Brito, Alpoim, e tambem o Espergueira, que é o mais combatido em tudo o que fez, no que faz e... no que pensa fazer.

Ha dias houve reunião da minoria convocada pelo sr. Hintze Ribeiro. Tocou-se a unir fileiras e a carregar sobre o governo sem piedade. Vae pois começar uma guerra levada dos demos entre a minoria regeneradora e a maioria. Ou o governo terá de adiar as camaras ou vae soffrer rijos embates dos deputados regeneradores, e o caso é que estão lá alguns como o Arroyo, Luciano Monteiro, Teixeira de Sousa, Mello e Sousa, Fuschini, Dantas Baracho e João Franco, que hão de fazer passar muitos maus quartos de hora ao actual ministerio.

O deputado sr. Mello e Sousa ha dias reproduziu a segunda edição do seu discurso da semana passada, sobre os pagamentos em cedulas e a abundancia de cobre. Quer o illustre deputado que o Banco de Portugal pague os seus depositos nas mesmas especies em que os recebe! De modo se eu ámanhã fôr alli depositar 100$000 réis em ouro, o Banco, quando eu fosse levantar o deposito, ter-me-hia de pagar na mesma especie! Só se o Banco fosse tolo em m'o pagar assim, porque como todos sabem as casas bancarias só querem os depositos para giro commercial e não para os guardarem intactos á ordem do depositante e darem-lh'os na mesma especie. O ouro é só depositado como *valor declarado* e sem vencer juro. Hoje ninguem cae em depositar ouro nos bancos. Quando tem por exemplo cem mil réis em ouro para depositar, com juros, trata de comprar primeiramente papel, deposita o papel e guarda além d'isso o premio da venda. Isto é que é o mais judicioso e tambem o mais conveniente.

O deputado sr. José d'Azevedo tambem num dia d'estes censurou o sr. Elvino de Brito pelas reformas que fez no seu ministerio e alcunhou a repartição de contabilidade d'esse ministerio de *hotel da Barafunda*.

Valeu-lhe uma resposta vehemente do sr. ministro das obras publicas, a que o sr. José d'Azevedo replicou. Mas a tréplica do sr. ministro fez emmudecer o illustre deputado regenerador e tirar-lhe a vontade de continuar nas suas investidas, salvo se na minoria ha papeis distribuidos para o ataque...

«As opposições systematicas são contrarias ás mais simples noções de moral» disse Bentham. Ao contrario disse Timon «toda a opposição não tem este nome e nada significa quando não seja systematica.»

De modo, a seguir-se o pensamento de Timon deve pôr-se de lado toda a lealdade, a propria consciencia e até o amor patrio, só com o fim de deitar abaixo os governos! Não está mau principio este!

O que se tem visto na camara em cada dia de sessão é um ministro na berlinda.

Encargos do estado—Para pagamento dos credores do estado acham-se depositadas pelo governo as seguintes sommas:

Banco de Portugal	1:505	contos
Em Inglaterra (casa Baring Brothers)	246	»
Em França (Credit Lyonnais)	912	»
Em Berlim (Bank fur Handel & Industre)	12	»
Total	2:675	»

O governo já tem disponivel, além d'isso, quatrocentos e tantos contos para reforçar esses depositos.

Expedicionarios—Chegaram ao Tejo na quinta feira, no vapor allemão *Koniq*, as tropas que na Africa fizeram a guerra ao regulo Mataca, vingando assim a morte do tenente Valadim e dos seus valorosos soldados. As forças compõe-se de cerca de 80 praças de infanteria 5, 12 de cavallaria 6, 12 d'artilheria 6 e umas cinco praças d'infanteria 7. Foram para o Lazareto, onde estiveram na quinta e parte de sexta feira, vindo a desembarcar ante-hontem ás 3 horas da tarde no arsenal da marinha e dirigindo-se para o quartel da Graça, que se achava engalanado, cheio de bandeiras, festões de buxo e flôres, bem como o largo e a rua Direita da Graça.

Houve jantar aos soldados, constando de sopa, cozido, arroz, carne assada com batatas, vinho, laranjas, bananas e queijo, e aos sargentos um banquete onde figuraram boas iguarias e o bello champagne.

Póde dizer-se que foi uma festa nacional a da recepção d'estes bravos. A camara dos dignos pares do reino e dos deputados foram representadas, sendo a dos deputados pelos srs. coronel Mathias Nunes, tenente-coronel Sousa e Silva e o capitão-medico Lima Duque, e a dos pares o sr. Eduardo Coelho e os generaes Queiroz e Pimentel Pinto. Vão ser todos os expedicionarios condecorados com a medalha D. Amelia, creada por decreto de 6 de Junho de 1896.

O *Konig*, que é um magnifico paquete, trouxe ao todo 154 passageiros. Partiu de Lourenço Marques em 19 de Dezembro, levando na viagem, que foi magnifica, 37 dias.

Centenario de Castilho—Solemnisou-se com effeito na sexta feira (dia 26), o 1.º centenario do nascimento do grande poeta e prosador Antonio Feliciano de Castilho, 1.º visconde de Castilho, mas solemnisou-se silenciosamente.

O governo não se mexeu para cousa nenhuma! Que indifferença tão censuravel!... Muito teria eu que dizer a este respeito se o espaço de que posso dispôr m'o permittisse!... Mas fica de remissa; guardo essas considerações para outra occasião.

A lapide foi collocada, sendo o programma feito pela camara municipal cumprido á risca. Tem a lapide 1,04 de largura por 0,75 de altura e diz:

Nesta casa
nasceu aos 26 de Janeiro de 1800
o illustre poeta, insigne prosador
dedicado propagandista da instrucção popular
ANTONIO FELICIANO DE CASTILHO
Commemorando o 1.º centenario
do seu nascimento
A Camara Municipal de Lisboa
manda collocar esta lapide

O theatro de D. Maria deu recita commemorativa, O *Diario de Noticias*, o *Seculo* e creio que ainda outros jornaes, publicaram artigos em homenagem á memoria d'este insigne portuguez. O artigo do *Diario de Noticias*, que é copioso em noticias historicas, biographicas e bibliographicas foi escripto pelo sr. Brito Aranha, é ornado com um retrato de Castilho quando moço e outro quando o poeta já contava 70 annos de edade. Traz tambem as gravuras da casa onde elle nas-

FOLHETIM

UM OPUSCULO RARO

(CONCLUSÃO)

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—Do distincto auctor do *Inventario Pombalino* acabo de receber um interessante esclarecimento, que prende com o opusculo, para que ultimamente chamei a attenção do meu amigo.

Temos, pois, estabelecida (a não haver supposta indicação de uma officina typographica na Capitania Geral de Badajoz) a certeza de que a copia do folheto que em francez se publicou no Rio, sendo alli apprehendido pela policia, se destinava a ser impresso na indicada typographia.

Mas a existencia da edição da Bahia, demonstrada pelo meu exemplar?

Mas a impressão do manuscripto em lingua portugueza?

E' aqui que bate o ponto.

Segue a elucidativa carta do meu bom amigo e sr. Moniz.

Com a maior consideração

De v., etc.,
velho amigo e admirador

Genova 11 de Setembro.

Joaquim de Araujo.

Inspecção geral das bibliothecas e archivos publicos—Secretaria.—7 de Setembro.—

Ex.^mo amigo e sr.—O acaso deparou-me o meio de certificar a v. ex.ª da sua duvida, confirmando que a designação da imprensa da capitania em Badajoz não é supposta.

Tenho presente um folheto que se intitula:

«*Eglogas del Pastor de Extremadura D. M. de la R.-R. Badajoz, imprenta de la Capitania General*, 1821, in-8.º»

Fica assim esclarecido o ponto em que v. ex.ª mostrava interesse, e que eu bastante estimo poder explicar.

Creia-me sempre

De v. ex.ª et.,

José Antonio Moniz.

Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho—Genova, consulado de Portugal, 11 de Outubro de 1895.

Continuando a chamar a attenção de v. e dos seus leitores para o manuscripto 258 do *Catalogo Linhares*, ácerca do qual v. teve a bondade de estampar no *Conimbricense* a correspondencia por mim trocada com o distincto investigador da Bibliotheca Nacional, sr. J. A. Moniz, envio a v. as duas cartas inclusas, que se relacionam com o assumpto.

O illustre redactor da *Revista critica de historia y literatura espanolas*, consultado por mim, offerece na sua missiva algumas indicações proveitosas que me parece devermos registrar.

Desejo-lhe todas as felicidades e melhor saude que a minha.

De v., etc.,

Joaquim de Araujo.

Meu caro Rafael Altamira.—Escrevendo ha dias a um honrado e illustre jornalista portuguez, Joaquim Martins de Carvalho, com motivo de uma pequena indagação bibliographica, que me interessa e que se prende á impressão de um folheto, realisada por 1821, na Bahia, inseri na minha carta as seguintes phrases:—«... *as capitanias geraes hespanholas (se ao tempo existiam) não possuiam o luxo de officinas typographicas, como hoje o não possuem ainda.*»

Recordava-me, ao escrever estas linhas, de que tendo estado em Madrid, como um dos delegados officiaes da commissão colombina, na abertura da exposição historico americana, visitando a capitania geral de Madrid, não vi que a ella estivesse adjuncto nenhum estabelecimento typographico.

Mas com data de 1821 (soube-o posteriormente á minha indicada carta) apparecem livros ou opusculos *impressos na typographia da Capitania geral de Badajoz*. Corre-me, pois a curiosidade de perguntar a v.:

1.º Houve tempo em que as capitanias geraes hespanholas tivessem typographia propria e se incumbissem de impressões, alheias ao seu mister?

2.º Desde quando existem em Hespanha as capitanias geraes?

Por si e pelo nosso amigo o grande historiador Menendez Pelayo, a quem rogo o obsequio de consultar da minha parte no assumpto, póde v. informar-me certamente nestes quesitos.

Receba um abraço e creia-me sempre, querido Altamira.

Seu do C.

Genova, 21 de Setembro.

Joaquim de Araujo.

Meu querido amigo.—A sua carta de 21 não chegou ao meu poder até 29, e como isto é já um atrazo consideravel, e v. tem urgencia da resposta vou dar-lha, ainda que não possa ser tão completa, como eu desejava, para o que se requer tempo, em que possa fazer algumas investigações.

As capitanias geraes, como districtos governativos generaes, ou especiaes do exercito, existem desde meados do seculo XVI.

Numa real cedula de 10 de Janeiro de 1553, se chama já capitães generaes aos governadores de Navarra, Aragão, Valencia, Catalunha, etc.

Da peninsula passou até ás colonias americanas, onde algumas regiões ou districtos, faziam capitanias generaes.

Em Hespanha se conservou esta denominação com egual caracter por muito tempo. Hoje só se referem á jurisdicção militar.

Ora bem: as capitanias generaes americanas tem tido sempre a imprensa, devendo-se a ellas a introducção d'esta arte em algumas regiões das nossas colonias.

As capitanias generaes de Hespanha tem tido uma outra vez, e não todas, imprensa, por iniciativa particular d'algum capitão general, porém nunca tem sido isto, que eu saiba, medida commum para todas.

Isto é tudo o que por hoje póde communicar-lhe o seu affectuoso amigo

30 de Setembro de 1895.

Rafael Atamira.

O CONIMBRICENSE de 30 de Janeiro de 1900

ceu, na rua de S. Roque, em 26 de Janeiro de 1800, da casa da Rua do Sol ao Rato, onde elle falleceu, em 13 de Junho de 1875, o jazigo da familia Castilho no cemiterio occidental e o *fac-simile* da assignatura de Castilho em 1872.

E' um numero muito curioso e bem redigido, e o sr. Brito Aranha não havia de ter pouco trabalho em colligir tantos e tão interessantes dados historicos e bibliographicos de Antonio Feliciano de Castilho.

Por circumstancias imprevistas não me foi possivel assistir á ceremonia da collocação da lapide, como era o meu desejo, e d'aqui felicito a illustre familia Castilho por tão justa homenagem que acaba de prestar ao insigne poeta a cidade de Lisboa.

A tuberculose—Hoje realisa-se a 1.ª conferencia publica no theatro de D. Maria á qual assiste a rainha sr.ª D. Amelia.

E' conferente o dr. Bombarda.

Conde de Daupias—Suicidou-se na quarta feira o conde de Daupias (Pedro Eugenio Daupias), em sua casa na rua de Santo Antonio ao Calvario. Com a sua perda ficam morrendo á fome muitas familias a quem elle fazia bem, já pagando-lhe as casas, já dando-lhas de graça para sua residencia, já emfim enviando-lhe esmolas mensaes a titulo de reformados das suas fabricas.

Daupias foi dono d'uma celebre galeria de quadros dos melhores pintores antigos, telas preciosas que foram vendidas em Paris, produzindo cerca de quinhentos contos de réis.

Aos funeraes do conde de Daupias assistiram milhares de pessoas, havendo muitos operarios que choravam copiosamente.

Viscondessa de Villa Franca—Finou-se esta fidalga. Descendia d'uma illustre familia ingleza. Era viuva do distincto escriptor conde de Villa Franca, auctor d'um bom livro contra o dominio inglez em Portugal, elle, que se deixou *dominar* por uma ingleza!

A illustre extincta era senhora bondosa e bastante esclarecida.

«A Rapeira»—Tem-se fallado muito no ministerio das obras publicas d'esta recente publicação do sr. Joaquim Ferreira Moutinho, enriquecida com eruditos escriptos dos srs. conselheiro Bernardino Machado e drs. Bernardo Ayres, Ferreira da Silva, Baldaque da Silva, Augusto Nobre e Eduardo Sequeira.

E' de sensação esse livro e ao lel-o fica-se indignado com o vandalico costume de a troco d'alguns tostões se raparem os rochedos, destruindo-se assim os naturaes pousios dos peixes e portanto os sitios ondes elles costumam desovar.

Em Peniche ha o costume de arrancar dos rochedos as algas e plantas maritimas que são colhidas pelos habitantes da villa vendendo-as a 200 réis a carrada. (*Ind. de Peniche, por Carvalho Figueira, pag.* 53-54).

Quando eu estive em Obidos vi alguns homens na celebre lagoa d'este nome, empregados a amontoar os lodos e plantas marinhas extrahidas dos rochedos. Diziam elles que tudo aquillo era um grande adubo para as terras.

Torna-se de impreterivel necessidade providenciar a fim de se evitar este vandalismo. Num paiz onde ha uma repartição de piscicultura não se devem permittir taes costumes que muito a prejudicam.

Theatros—Estão em plena actividade. Em S. Carlos canta-se como nunca se cantou os *Puritanos* e o *Barbeiro de Sevilha*. Regina Paccini e a Parsi fazem as delicias dos *dilettanti*.

Na Rua dos Condes acha-se em scena o *Poeta de Xabregas*, nova comedia de Schwalbach, que tem dado enchentes successivos. Em D. Maria o *Frei Luiz de Sousa*, obra prima do theatro portuguez, e o *Mercadet*, traducção por Salvador Marques e cujo desempenho por Augusto de Mello é magistral. Em D. Amelia o *Amor louco*, de Lopes de Mendonça e a *Meia noite*, de D. João da Camara, desempenhados pelos primeiros actores do nosso theatro. Na Trindade tem feito as delicias da plateia o *Relogio Magico*, de E. Garrido, que ninguem se cança de ver pelo bem posto que se acha em scena, tanto pelas vistas como pela plastica das coristas e comparsas. No Gymnasio ha uma fabrica de gargalhadas com o *Salta pocinhas* e o *Desapparecido*, comedias que deram em Paris centenas de representações e estão habilmente vertidas para a nossa linguagem chocarreira. Na Avenida o *Tim tim por Tim tim*, revista de Sousa Bastos, onde Pepa é um vivo diabo com os seus multiplos papeis de differentes generos e... especies. Está-se ensaiando agora a *Viagem de Suzette*, de que nos dizem maravilhas... No Principe Real o dramalhão *Sineiro de S. Paulo* reproducção, me parece, do drama que em 1830 e tantos se representou na Rua dos Condes. No Colyseu dos Recreios debutou hontem uma companhia de zarzuella contractada pelo Santos Junior. No Real Colyseu de Lisboa a *Reviravolta*, da qual já tive ensejo de fallar numa d'estas minhas chronicas. No salão da Trindade já começaram com uma furia diabolica os bailes de mascaras, coio das mais falladas mundanas que ha na capital... E, disse!...

O entrudo está proximo e os brinquedos á porta. E' vestir um dominó, afivelar a mascara e... dançar. Para o mez que vem já se abrem os cofres para o pagamento das decimas... e d'esta vez ainda são mais puchadas. Dançar e... pagar.

Lisboa, 28 de Janeiro de 1900.

S. P.

D. Antonio, prior do Crato

Meu prezado amigo.—Ainda uns numeros, creio bem que os ultimos, para a Bibliographia respeitante ao nosso Pretendente de 1580. Aqui os offereço ao nosso commum amigo e distinctissimo bibliographo Annibal Fernandes Thomaz.

De v...
amigo e creado obrg.^mo

Genova, 22 de Janeiro.

Joaquim de Araujo.

1. «Conimbricense—Anno 1899. N.º 5:408 de 12 de Setembro.
Nota de algumas especies desconhecidas ao tomo de Fernandes Thomaz e ao fasciculo I da minha «Bibliographia historica».

2. «Gazeta Litteraria do Porto»—Periodico Semanal—Redactor Camillo Castello Branco. Porto, Typographia da Livraria de A. de Moraes & Pinto. 1868.» Folio de 154 com estampas.
Em pag. 126—«*Carta de D. Antonio Prior do Crato, aos lentes da Universidade de Coimbra*».—*Fernandes Thomaz cita, em n.º 38, o volume de Camillo, em que este documento se acha reproduzido.*

3. «Catalogue des manuscrits de la Bibliotheque Nationale de Paris.»
Não possuo a parte hispano-portugueza d'este preciosissimo inventario, redigida pelo sr. Morel Fatio. Sei, porém, que nella se inscrevem alguns documentos de, e relativos a, D. Antonio.

4. «O Arauto. Anno II, n.º 85. Oakland, Cal. 7 de Dezembro de 1899.» In fol. 4 pag.
Este periodico impresso na California, sob a direcção do meu amigo e honrador J. de Menezes, insere em o numero citado um longo artigo:—«Portugal debaixo de Hespanha—Os hispanhoes nos Açores,» *em que miudamente se trata do Prior do Crato.*

5. «Trabalhos nauticos dos portuguezes nos seculos XVI e XVII. Parte II. Constructores navaes... por Sousa Viterbo... Lisboa, Typographia da Academia Real das Sciencias, 1900.» Fol. 299 pag. com estampas.
Em pag. 247 d'este eruditissimo tomo, traslado diplomatico de varias concessões de el-rei D. Sebastião a seu primo D. Antonio.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Lonegott—Gunnersbury Londres, W.

Associação de soccorros mutuos dos ARTISTAS DE COIMBRA

Pede-se a todas as pessoas que se julguem credoras a esta Associação por quaesquer importancias devidas até 31 de Dezembro de 1899, a fineza de enviarem as respectivas contas á casa da mesma Associação, o mais brevemente que possivel seja, e dentro do prazo que decorre entre a data d'este annuncio até 15 de Fevereiro.

São alli recebidas em todos os dias não sanctificados, das 9 ás 12 horas da manhã e das 2 as 4 da tarde e das 7 ás 10 da noite.

Coimbra, 30 de Janeiro de 1900.

Pela commissão administradora e de syndicancia, o presidente—*Manoel Teixeira da Cunha.*

NOTICIARIO

Associação dos Artistas—Continua retido no commissariado de policia o sr. Alfredo Cardoso Santhiago, thesoureiro da Associação dos Artistas, sobre quem pesa a accusação e responsabilidade, por emquanto isolada, do importante saldo negativo no cofre d'aquelle gremio.

A commissão de syndicancia d'esta associação tem reunido em varias noites, proseguindo nos trabalhos de que foi incumbida.

Confiamos que ella cumprirá com escrupulo e vigilancia infatigavel a sua delicada missão, para depois dar á assembléa geral um lucido relatorio em que precise com toda a exactidão, as responsabilidades do desfalque, que é positivamente um crime publico.

A mesma commissão officiou recentemente ao sr. commissario de policia, dando-lhe conhecimento de que o sr. Alfredo Cardoso Santhiago se acha implicado no desfalque do cofre da Associação dos Artistas, e solicitando por isso a sua detenção.

Curso de pedagogia—O sr. conselheiro Bernardino Machado realisou no ultimo domingo a 2.ª lição do curso de pedagogia, á qual assistiram lentes, muitos academicos, professores e professoras, e varios outros individuos. Tambem esteve presente o antigo reitor da Universidade sr. conselheiro Santos Viegas.

O illustre e erudito prelector discursou admiravelmente, sendo calorosamente applaudido pela selecta assembléa.

Doença—Tem passado bastante incommodado em Lisboa, o nosso amigo sr. Alvaro Ferreira de Loureiro, digno capitão do corpo do estado maior, e filho do nosso illustre patricio o sr. conselheiro Adolpho Loureiro. Fazemos votos pelo seu restabelecimento.

Camara de Condeixa—Apesar de ainda não ter sido publicado no *Diario do Governo* o accordão do Supremo tribunal administrativo, que deu vencimento á lista camararia regeneradora, os individuos que constituem esta, pretendem tomar posse no proximo sabbado, apresentando-se para isso munidos d'uma certidão authentica do mesmo accordão.

Desastre e morte—Falleceu hontem nesta cidade, em consequencia d'um accidente e d'uma queda fatal, o sr. Manoel Lobo Garcez Palha d'Almeida, pae do sr. José Lobo Garcez Palha d'Almeida, alumno do 4.º anno juridico.

Melhoria de situação—Os empregados dos correios e telegraphos d'esta cidade, representados pelo seu digno chefe o sr. Antonio Maria Pimenta, dirigiram um telegramma ao sr. conselheiro Elvino de Brito agradecendo o projecto de lei apresentado na camara dos deputados, no qual s. ex.ª augmenta os vencimentos a todos os funccionarios telegrapho-postaes.

Conselho superior de obras publicas—Reuniu hontem este conselho sob a presidencia do sr. conde de Valbom. Entre outros assumptos occupou-se do projecto e orçamento da reparação da egreja de Villa Verde, do districto de Coimbra.

Dissolução de sociedade—Por titulo registado no cartorio do sr. dr. Eduardo Vieira, foi dissolvida de commum accordo a sociedade que girava nesta praça sob a firma Mendes & Teixeira, ficando todo o activo e passivo a cargo do socio o sr. João Mendes.

Quanto póde a ignorancia—O fallecido visconde de Castilho, auctor do utilissimo methodo portuguez de leitura, veiu a Coimbra em 1854 abrir um curso do seu methodo, o qual principiou no dia 18 de Outubro.

Este novo modo de ensinar foi combatido por muitos individuos, amigos da rotina, como acontece sempre á todas as reformas; pelo que o sr. Castilho teve em reunião publica, no salão do extincto theatro academico, de analysar tudo quanto se dizia contra o seu methodo, deixando com a sua cerrada argumentação, desfeitas todas as criticas, umas filhas da ignorancia e outras da má fé.

A conferencia para a refutação das criticas ao methodo portuguez, foi no dia 1 de Novembro. As accusações, ou criticas que se haviam feito ao methodo eram ao todo 48. Uma d'ellas era por causa da brevidade com que as creanças aprendiam por elle. *Se aprendessem depressa*, dizia-se, *como hão de as familias livrar-se depois das creanças, que até agora se mandavam para as escólas?*

Como resposta a este estulto argumento, referiu um facto, posto que inverosimil, realmente acontecido nesta mesma cidade de Coimbra.

Meu pae, disse o sr. Castilho, quando lente de Medicina na Universidade, foi um dos mais zelosos propagadores, de certo o mais zeloso, e o mais efficaz, do grande beneficio da vaccina em Portugal. Depois de exhaustos mil outros meios tentados com mais ou menos utilidade, para induzir o povo ignaro a aproveitar-se d'aquelle gratuito e tão momentoso beneficio, conseguiu do governo uma ordem terminante, que forçava as familias a trazerem os filhos á vaccinação.

Apparece um dia, entre outras, uma camponeza da Bairrada com uma criança ao collo, sã, forte, que ria para ella como seu filho. Ella é que não ria; trazia o semblante carregado. Pergunta-lhe meu pae a causa do seu desgosto.—*Pois cá se maior tyrannia do que esta?* Responde a boa da mulher. *Até agora, nós que somos umas pobres de Christo, estavamos á espera das bexigas, para nos livrarmos das crianças. Agora, com estas novidades, que se lembraram de cá trazer, hão de viver, e nós hevemos de atural-as!...*

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Manual do orador. Discursos e brindes. Por Sousa Rocha.—Porto, Typ. de A. J. da Silva Teixeira. 1899.—E' do nosso collega do *Jornal de Noticias*, do Porto, o sr. Sousa Rocha, o presente livro, contendo uma collecção de discursos e brindes que servem para um grande numero de occasiões em que a pragmatica obriga a dizer duas palavras adequadas ao acontecimento que se celebra ou á pessoa a quem se rende publica ou intima homenagem de consideração e estima. Por ser muito interessante, bem escripto, e curioso, recommendamos aos nossos leitores este *Manual*, que se encontra á venda no Porto, na Livraria portugueza do Largo dos Loios.

Regulamento do imposto do Sello. Lisboa, 1900.—Está publicado este regulamento approvado por decreto de 23 de Dezembro de 1899. Unica edição que tem repertorio alphabetico, o que a torna muito recommendavel pela facilidade com que o consulente encontra a materia que deseja conhecer; unica que abrange todas as rectificações publicadas no *Diario do Governo* nos dias 4, 8 e 12 do corrente, e que foram feitas nos logares respectivos. Pedidos á «Bibliotheca Popular de Legislação», rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa.—Preço 200 réis, franco de porte. A' venda em todas as livrarias.

Nota alegre—Em um confessionario, perguntou o padre ao penitente:—Fez o seu exame de consciencia?—Sim meu padre.—Então accuse-se, meu irmão.—Accuse-me v. rev.^ma, que eu me defenderei, respondeu o penitente.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista*:

O governo apresentou na semana passada o orçamento do exercicio de 1900-1901. Para satisfazer ao pagamento de todas as despezas propostas não haverá necessidade de nenhum recurso ao imposto nem a emprestimo novo.

O dinheiro foi, como ultimamente, muito abundante, regulando a 6 % para reportes e a 5 1/2 por cento para desconto.

Todos os valores, de estado, quer de Companhia ou Bancos, mantiveram as suas cotações anteriores mas mais firmes do que na semana passada.

A cotação cambial, apesar de todas as prophecias em contrario, continua melhorando.

O papel a 90 dias fez-se sobre Londres, no sabbado, de 36 13/16 a 37.

Ha um anno (21 de Janeiro) o cheque

sobre Londres estava de 36 1/4 a 36 3/8: não peiorou a taxa, antes é melhor 1/8.

O premio da libra ficou a 2$060 — um pouco mais de 45 por cento.

O cambio do Rio sobre Londres ficou no sabbado a 7 19/32 — melhorou de 17/32 em relação a egual época de 1899.

Lá fóra o dinheiro barateou e tanto que na semana passada os Bancos de Inglaterra diminuiram a taxa official do desconto.

Congresso Vinicola Nacional

Real Associação Central da Agricultura Portugueza

São convidados, por este meio, todos os vinhateiros e negociantes de vinhos que desejem inscrever-se como congressistas a mandarem, com a maior brevidade, os seus nomes e moradas dirigidos á Real Associação Central da Agricultura Portugueza, largo de S. Carlos, n.º 4, Lisboa, a fim de lhes serem enviados bilhetes de identidade, que facultem os abatimentos concedidos nas passagens dos caminhos de ferro, entrada na sala das sessões e mais direitos.

O congresso será inaugurado por Sua Magestade El-Rei, no dia 5 de Fevereiro.

Lisboa, 24 de Janeiro de 1900.

O Presidente da Commissão Organisadora,
Conde de Bertiandos.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

1 EM todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 2$100 por cada acção.

Coimbra, rua do visconde da Luz, n.º 15, 29 de Janeiro de 1900.

O agente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Agradecimento

2 MARIA JOSÉ D'OLIVEIRA, Julia da Conceição Contente, Augusta de Jesus Fonseca, José d'Oliveira, João Francisco, José Miguel da Fonseca e mais familia em geral, agradecem summamente reconhecidos a todas as pessoas que lhes dispensaram a fineza de acompanharem os restos mortaes á ultima morada, de sua saudosa mãe e sogra Joaquina da Silva, e que se dignaram por qualquer forma manifestar-lhes sentimentos de pezar.

ARRENDAMENTO

3 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

ALLEMÃO

4 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

ALEMTEJO

5 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

VENDA DE PREDIOS

6 NO DIA 11 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão no escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, os predios seguintes, pertencentes a Guilherme Maximo, d'esta cidade:

Tres moradas de casas na rua de S. João, d'esta cidade, umas com os n.os 8 a 14, outras com os n.os 16 a 20 e outras com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

7 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

VENDA DE CASA

8 VENDE-SE uma ao cimo da rua Direita, n.º 32. Para tratar, com Francisco Augusto de Oliveira, largo do Romal, n.º 5, 3.º.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

10 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 422:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Enxertos de vides americanas

12 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA está encarregado de vender por preços modicos, alguns milheiros d'enxertos de vides americanas das melhores castas. Quem pretender, dirija-se a casa do mesmo — Chapelaria Central — Rua de Ferreira Borges, 187.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

EMPREGADO

14 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias. Carta para a redacção com a letra Z.

GRACIA CABRAL

15 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.º 12, 1.º andar.

Madeiras de construcção e marceneria

16 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

17 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

ATTENÇÃO

18 A BELLEZA do puro vinho da Beira, na mercearia de Marques da Silva, por junto e a retalho; pipa, 15$050 réis cada almude de 20 litres, a retalho 90, 80 e 70 réis; de 5 litros para cima tem desconto.

Aguardente genuina de bagaço a 240 e 300 réis o litro.

Geropiga muito fina a 140 réis o litro.

Vinho do Porto a 240 e 300 réis o litro.

Dito engarrafado de 240 réis para cima.

Vinagre de puro vinho a 100 e 90 réis o litro.

Garante-se as boas qualidades e toma-se a responsabilidade de tudo quanto se vende no referido estabelecimento.

Rua do Corvo — Coimbra

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

19 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS
EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$350 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 3 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:449 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CONGRESSO VINICOLA

Promovido pela Real Associação Central de Agricultura, breve se realisará em Lisboa o 2.º congresso vinicola, em que se tratará de varios assumptos, de vital interesse para a riqueza e economia agricolas de Portugal.

O extraordinario desenvolvimento que nos ultimos annos attingiu entre nós a cultura do bacello americano, zombando-se assim do terrivel flagello do phyloxera, que de todo destruiu a vinha indigena, determinou uma abundante producção de vinho, que não tem podido obter facil collocação nos antigos mercados estrangeiros, principalmente do Brazil, pela concorrencia da Hespanha, França e Italia; nem tão pouco realisar-se pelo consumo nacional, ao que se oppõem as pezadissimas incidencias do fisco, desde o real d'agua e direitos de consumo, até aos impostos indirectos, ou de barreiras, dos varios municipios.

Baratear o vinho, aliviando-se de onerosas fintas, seria um passo acertadissimo, de que proviria logo notavel accrescimo no seu consumo, e um grande beneficio para as classes pobres, que teriam então, no uso moderado de tão saudavel bebida, um excellente tonico para a sua constituição physica.

Infelizmente, os governos e as camaras não curam d'estes importantes problemas sociaes, quando é certo que na sua solução, estava até um meio efficaz de augmentar as receitas, quer do estado quer do municipio.

E' um phenomeno economico indiscutivel que a expansão do consumo de qualquer artigo ou genero, está em relação intima com a modicidade dos seus preços correntes nos mercados. Portanto, o fisco nada perderia, antes utilisava, suavisando os encargos do commercio dos vinhos. Se perdia por um lado, ganhava muito mais pelo outro.

O agricultor portuguez é essencialmente viticultor. Nesta feição caracteristica, obedece a preceitos tradicionaes e expande-se em amorosas recordações da vida abundante e desaffogada dos seus antepassados, quando o tom verde-escuro das magnificas vinhas nacionaes davam um colorido suave e alegre ás collinas e prados das nossas provincias.

Esta accentuada e irresistivel tendencia, viu-se claramente na coragem e presistencia com que se luctou durante largos annos contra a invasão do phyloxera.

Nem um momento de desanimo ou oscillação; e apoz um periodo de corajosos esforços ahi temos a vinha restaurada pelos modernos processos, em condições ainda mais prosperas e fecundas do que as antigas bacelladas plantadas a *uncho*.

O pequeno e o grande lavrador cultiva hoje a vinha americana com esmero e enthusiasmo, e erro seria, e grave, pretender o estado restringir-lhe a liberdade d'essa cultura, da sua estima e selecção.

Tocados ao de leve, ahi ficam os pontos capitaes de que terá de occupar-se o 2.º congresso vinicola. Oxalá os seus resultados sejam em tudo vantajosos para a viticultura portugueza.

M. C.

PAGAMENTO DAS CONTRIBUIÇÕES

A Associação Commercial de Coimbra enviou na quinta feira um telegramma ao sr. ministro da fazenda, pedindo a prorogação de prazo, até ao fim de Fevereiro, para a recepção das contribuições neste concelho, visto essa cobrança estar em muito grande atrazo.

Os contribuintes empregam todas as diligencias para obter o dinheiro com que possam satisfazer as contribuições, que cada vez se vão aggravando mais, e no fim d'isso passam ainda por verdadeiras torturas, para conseguir que na recebedoria lhes seja acceite o dinheiro, tal é a difficuldade em satisfazer o pagamento, devido á grande quantidade de individuos que se agglomeram diariamente nessa repartição.

São 30 as freguezias de que se compõe o concelho de Coimbra, e portanto apezar da melhor boa vontade e de toda a actividade dos empregados da recebedoria, succede que os contribuintes não só têm de esperar muitas horas, primeiro que lhes pertença a vez, mas com frequencia se vêem obrigados a retirarem-se para voltarem no outro dia.

Foi sem duvida, pelo conhecimento d'estes e d'outros factos, que a benemerita direcção da Associação Commercial enviou ao sr. ministro da fazenda o seguinte telegramma:

> A sua ex.ª o ministro da fazenda — Lisboa — A Associação Commercial de Coimbra solicita de v. ex.ª a prorogação até ao fim de Fevereiro, do pagamento das contribuições geraes.
>
> O prazo de um mez é materialmente insufficiente para a cobrança, causando graves prejuizos aos contribuintes ruraes pelo tempo que perdem para effectuar o pagamento. Terão ainda que soffrer o rigor da lei, o que seria injustiça, se esta Associação não fôr attendida, por v. ex.ª.
>
> O presidente,
> *Francisco Villaça da Fonseca.*

E' de esperar que o governo attenda ao justo pedido que acaba de lhe ser dirigido pela Associação Commercial de Coimbra, pois consta que estão por cobrar aproximadamente metade das contribuições, devendo tambem notar-se que em alguns annos anteriores se reconheceu ser insufficiente o prazo d'um mez concedido para a respectiva cobrança, tendo muitas vezes sido prorogado por mais trinta dias.

M. C.

UMA NOVA AVENIDA

Um collega da localidade noticiou que a camara tenciona transformar numa *avenida*, com arborisação e assentos, o terreno comprehendido entre a rua Sá da Bandeira e o Cerco dos Jesuitas.

Este projecto mereceria o nosso applauso se outras obras, de reconhecida urgencia, se não impozessem como inadiaveis que são. Entre essas citaremos a regularisação, por calçada ou macadam, da rua Oriental de Mont'arroio, que se encontra em peiores condições do que os atalhos difficeis de alpestre serrania, os reparos urgentes e indispensaveis a fazer no largo e ruas do novo bairro de Santa Cruz, etc., etc. E como estas, muitas outras obras urgentes ahi se impõem ás attenções e aos cuidados da vereação.

Accuda-se, consoante os minguados recursos de que dispõe o municipio, ao que é indispensavel; e deixem-se para melhor opportunidade obras de mero luxo, sem commodidade ou outro qualquer alcance para o publico, á semelhança do celebre e decantado polygno do largo do Principe D. Carlos, a que naturalmente viria a reduzir-se a apregoada *avenida*.

M. C.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Foi enviado pela policia a juizo, e deu entrada na cadeia de Santa Cruz, o sr. Alfredo Cardoso Santhiago, thesoureiro da Associação dos Artistas, que infelizmente se encontra sob a accusação criminal do grande desfalque (excede a 2:000$000) nos fundos d'esta benemerita instituição de soccorros mutuos e nos da Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra.

Uma vez entregue á alçada do poder judicial este lamentavel caso, é nossa crença que as responsabilidades, toquem a quem tocar e doam a quem doer, do saque feito ao peculio das desventuradas viuvas dos socios, e dos artistas invalidos, que tanta sympathia e condolencia nos inspiram, serão liquidadas a serio, sem se attender a considerações d'outra ordem senão ás do cumprimento do dever e da lei.

A justiça esclarecerá e regularisará tudo o que haja de confuso e obscuro neste lamentavel processo, originado em circumstancias que tanto abalam o credito, o prestigio e o futuro da Associação dos Artistas.

M. C.

Trasladação de Garrett

O *Penafidelense* publica a seguinte representação:

> *Ill.mos e ex.mos srs. deputados da nação portugueza.* — Cumprindo um alto dever civico, — o de honrar os que bem mereceram da patria, — os abaixo assignados, cidadãos portuguezes, residentes na cidade e concelho de Penafiel, vêm perante v. ex.as solicitar e requerer a iniciativa da promulgação de um projecto de lei, que determine recolher na egreja de Santa Maria dos Jeronymos de Belem, — em adequado jazigo, vinculador do reconhecimento da nação agradecida aos serviços de tão insigne vulto, — os restos mortaes do antigo voluntario da liberdade, deputado, par do reino, diplomata, estadista, jornalista, philologo, pamphletario, erudito, dramaturgo, romancista e poeta, que se chamou João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.
>
> Ociosa parece aos abaixo assignados entrar em minucias explicativas do culminante papel desempenhado pelo que foi visconde de Almeida Garrett, na historia da civilisação moderna de Portugal, como que a comprovar, em documentado e largo arrasoado, a justiça do presente requerimento; os nossos dois salões parlamentares repercutem ainda, como em triumpho, os eccos inolvidaveis do verbo do glorioso morto, como por toda a parte, — viu-se ainda ha um anno, por occasião do centenario — se multiplicam os testemunhos de admiração a um genio, que de *divino* era, com enthusiasmo, caracterisado pelo poderoso tribuno José Estevão Coelho de Magalhães.
>
> Por isso, os abaixo assignados se limitam, sem mais explanações, a solicitar da camara dos deputados, que, em cada um dos seus illustres membros, não póde deixar de contar um fiel e zelante servidor do paiz, a apresentação da lei, que, dando sepultura nacional a Almeida Garrett sob as austeras naves do templo manoelino, colloque ao lado do épico dos *Luziadas*, o cantor de *Camões*, ao lado do guerreiro da Africa e da India, o soldado do batalhão academico do cerco do Porto. E' a rebate da sua consciencia de patriotas que os abaixo assignados, reclamando a jazida dos Jeronymos para o visconde de Almeida Garrett, — immarcessivel brasão para quem a sanccionar com o seu voto, visto como corôa, no final do seculo XIX, a soberana e irradiante figura, que neste transcurso de tempo, mais impagavel nos representa, no concerto do progresso e da civilisação da nossa edade,
>
> Pedem respeitosamente a v. ex.as se dignem deferir ao enunciado da petição, que acabam de ter a honra de expender. — E. R. M.
>
> Penafiel... de Janeiro de 1900.

Agrada-nos o contexto d'este documento que colloca as cousas nos seus devidos termos, sem dispendio de rhetorica inutil. Acceitamol-o sem rebuço; e entendendo que nestes assumptos a *unidade de acção* é tudo, pomos na redacção d'este jornal, ao dispôr de quem a quizer assignar, uma representação absolutamente identica á que acabamos de transcrever. A localisação de Coimbra é a unica differença entre os dois documentos.

A representação d'esta cidade, desde que esteja convenientemente assigna-

da, será por esta redacção expedida ao digno representante local em côrtes.

O *Atheneu Commercial* do Porto não tardará tambem em enviar uma mensagem, que é um dos brilhantes compromissos tomados por aquella aggremiação, diante do publico, e consta-nos que o mesmo fará muito brevemente a direcção do *Instituto* de Coimbra.

Com relação á imprensa periodica, muitos são já os jornaes empenhados em que seja decretada a consagração do Pantheon dos Jeronymos a Garrett, e sabemos que outros farão em breve a sua adhesão ao generoso pensamento de saldar-se a divida nacional para com o grande poeta.

M. C.

Wenceslau Martins de Carvalho

Ao entrar o nosso jornal no prelo recebemos a communicação telegraphica, que profundamente nos emocionou, de ter fallecido hoje, na sua casa da Atadôa, concelho de Condeixa, o benemerito cidadão Wenceslau Martins de Carvalho, irmão mais velho do saudoso fundador e redactor do *Conimbricense.*

Neste momento de alanceada e sentidissima dôr, faltando-nos o espaço e o tempo, apenas podemos commemorar o passamento d'aquelle a quem tanto devemos, com esta singela phrase: «morreu um cidadão prestante e um verdadeiro homem de bem»; reservando-nos para no proximo numero traçar a sua illustre e distincta biograpraphia, rica de nobres exemplos e de fidalgos incitamentos moralisadores.

Wenceslau Martins de Carvalho tinha cerca de 83 annos, pois nasceu a 28 de Setembro de 1817.

Acompanhamos o concelho de Condeixa no seu justo e sincero pezar pela morte de um dos seus filhos adoptivos mais dignos e prestantes; d'aquelle que durante mais de 50 annos foi infatigavel apostolo de todos os seus progressos moraes e materiaes.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 770 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 540 — Dito frade 630 — Centeio 480 — Cevada 380 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 480 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$850; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras 2$020 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 787.

Porto, dia 2. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 788.

Coimbra, dia 3. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Associação dos Artistas — A commissão de syndicancia ao desfalque d'esta sociedade teve na quinta feira uma demorada conferencia com os individuos que constituiram os corpos gerentes de 1898 e 1899, para se accordar nas responsabilidades pecuniarias que aos mesmos possam tocar, visto como, por descuido, deixaram que o thesoureiro dispozesse a seu bel prazer dos fundos da Associação, e bem assim lhe approvaram os respectivos balancetes, evidentemente viciados.

A conferencia correu com bastante calor e azedume, nada se resolvendo de definitivo a este respeito.

Salvo melhor opinião, parece-nos que este novo aspecto da questão só deverá importar á alçada do poder judicial, á qual está hoje estrictamente affecta, para os effeitos civeis e criminaes, a desgraçada pendencia da Associação dos Artistas.

Curso de pedagogia — O sr. conselheiro Bernardino Machado faz a 3.ª lição d'este apreciado e utilissimo curso, ámanhã, domingo, pela 1 hora da tarde, no Museu de historia Natural.

O distincto cathedratico já publicou em opusculo as notas do seu brilhante discurso inaugural.

Audiencias geraes — Neste trimestre foram julgadas as seguintes causas crimes:

Processo de abuso de liberdade de imprensa. Responderam dois conhecidos professores por artigos bastante aggressivos que publicaram contra o digno inspector de instrucção primaria sr. dr. Manoel Duarte Areosa; bem como o editor do jornal em que foram publicados.

Declarando os dois alludidos professores que escreveram os referidos artigos sob um oppressivo estado de espirito, e sem intenção de offenderem o sr. dr. Areosa, não teve o jury de dar o seu veredictum, lavrando-se apenas acta das satisfactorias explicações dos reus. Estes foram condemnados nas custas.

Neste julgamento depozeram os srs. drs. Raymundo Motta, Gonçalves Guimarães, Guimarães Pedrosa e Antonio de Vasconcellos, os tres primeiros ex-reitores do lyceu d'esta cidade, e o ultimo actual reitor do mesmo estabelecimento de ensino publico, todos em termos honrosissimos para o sr. dr. Areosa.

Por seu turno este nosso amigo e patricio, acceitando as satisfações dos dois arguidos, tambem declarou que sempre os considerou professores dignos e exemplares.

Outro processo de abuso de liberdade de imprensa. Devia responder o editor do nosso collega a *Resistencia*, pela publicação de artigos do sr. dr. Nunes da Ponte; mas foi adiado o julgamento em virtude de haver pendente em juiso outro processo contra o mesmo editor.

Homicidio. Por este crime respondeu Antonio dos Santos, solteiro, de 22 annos, natural da Ademia, freguezia de Trouxemil, o qual matou com um tiro a Cassiano Monteiro, na occasião em que este cortava cachos em uma vinha do reu. Foi condemnado em um anno de cadeia e noutro de multa a 100 réis.

Universidade — Celebrou-se hontem na real capella da Universidade a festa da Purificação de Nossa Senhora. Presidiu o reitor interino, sr. dr. Avelino Calixto, e assistiu parte do corpo docente.

Como preceituam os Estatutos, neste dia não póde haver doutoramentos.

Conselheiro Alpoim — Chegou esta madrugada a Coimbra, devendo regressar ámanhã á capital, o sr. conselheiro José de Alpoim, illustrado ministro da justiça.

O Pantheon — A ideia do Pantheon Nacional nos Jeronymos pertence ao visconde d'Almeida Garrett e com a creação do Theatro Nacional e do Conservatorio completava a trilogia adoptada por Passos Manuel na dictadura de 1836.

O erudito conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa, sr. dr. Xavier da Cunha, publicando no *Occidente* um artigo commemorativo de Garrett, por occasião do centenario do nascimento do eminente poeta, diz que já em 1849, outro escriptor illustre, Antonio Feliciano de Castilho propunha a creação de um *Campo Elysio* situado em algum dos cemiterios da capital, «e subordinado á mesma ideia por que hoje pugnam quantos desejam para a egreja de Santa Maria de Belem destinos analogos aos que apresenta na Inglaterra a celebre abbadia de Westminster.»

Os que propugnam por esse ideal não o tomaram de certo no *Campo Elysio* de Castilho, nem a ideia de 1849 para isso contribuiu, pouco ou muito; dez annos antes da data marcada, na terceira edição do *Camões* (Lisboa, 1839), diz Garrett, nota G, que o templo de Belem é «o nosso Westminster», «Ali o verdadeiro Pantheon... para dar poiso honrado ás cinzas de antigos e modernos que... deviam ao menos ser acatados na morte.»

O visconde d'Almeida Garrett é, pois, o evangelisador, o fautor, do Pantheon Nacional. Deu-lhe o nome; escolheu o templo; comparou-o á abbadia ingleza; e disse bem alto que *entrar ahi era ser acatado na morte.*

Ninguem antes de Garrett, que o saibamos, fallou em Pantheon; o *Campo Elysio* era um derivativo, inspirado na corrente garrettiana, em que estão todos quantos envidam esforços para a realisação do pensamento do Mestre.

Camões, ao menos nas suas hypotheticas reliquias, entrou nos Jeronymos, — ficando no logar que ha sessenta annos Garrett lhe havia generosamente reclamado.

Errata — Por descuido de revisão sahiram os seguintes erros no nosso primeiro artigo de hoje. No 2.º periodo, 12.ª linha, onde se lê *realisar-se* deve lêr-se *valorisar se*. No 8.º periodo, 2.ª linha, está *oscillação* em vez de *vacillação*. E na ultima linha do mesmo periodo, lê-se *a uncho* por *a unho.*

Cooperativa dos funccionarios publicos de Coimbra — No mez de Janeiro findo, que foi o primeiro em que funccionou esta empreza, ascendeu á importante cifra de 1:343$783 o apuro das vendas aos socios a prompto pagamento. As vendas a credito foram de pequeno vulto, não devendo exceder a 60$000 réis.

O apuro do 1.º dia d'este mez foi de 122$115 réis.

Reclamação — Os negociantes de velocipedes, srs. Antonio José Alves e Alberto de Moura e Sá, acabam de reclamar contra a maneira como, relativamente ao ramo do seu commercio, interpretam os agentes do fisco os diplomas da contribuição sumptuaria e do imposto do sello, para os obrigar a pagarem, bem como aos individuos que lhes alugam aquellas machinas, contribuições que julgam não dever ao estado.

A reclamação, redigida pelo distincto advogado sr. dr. Affonso Costa, conclue assim: «E' opinião dos reclamantes que a legislação em vigor sobre contribuição sumptuaria e imposto do sello não tributa senão o uso de velocipedes possuidos por particulares e destinados ao seu commodo pessoal.

«No entretanto, é justo que uma providencia superior assim o demonstre e explique com devida auctoridade a todos os agentes fiscaes sem perda de tempo, a fim de que aos reclamantes, aos seus clientes e aos cidadãos em geral se evitem os vexames, as despezas, e até os processos, que uma interpretação differente, comquanto erronea e absurda, certamente determinará.»

Nova postura — A camara municipal approvou na sua ultima sessão, uma nova postura regulando as penas applicaveis aos transgressores do regulamento de abastecimento e consumo d'aguas, ha pouco elaborado.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

XLVII

Le Petit Cévenol — (Departement d'Alais) — VI année — Samedi 18 février. — Artigo do sr. Edmond Daude: — Le Centenaire de Garrett — Lorsque je reçus, de la Société scientifique et littéraire d'Alais, pour la séance du 2 février dernier, une convocation portant, à l'ordre du jour, le titre même de cet article, je me demandai, un peu perplexe, en quoi ce poète portugais pouvait nous intéresser, nous autres Alaisiens. Je n'avais sans doute pas vu le sous-titre de la conférence: *Garrett et les romantiques français*. Maintenant que j'ai lu dans les grands journaux de la capitale le compte-rendu de la soirée artistique et littéraire donné en l'honneur de ce même Garrett, le 4 de ce mois, dans la salle de la Société de Géographie de Paris, par M. Louis-Pilate Brinn'Gaubast, (de la *Revue encyclopédique Larousse*) et le premier secrétaire de la Légation de Portugal, S. Exc. M. A. Bartholomeu Ferreira, je félicite chaudement notre Académie Alaisienne d'avoir devancé la Ville-Lumière pour la glorification d'un poète du Midi, qui fut l'ami fidèle de notre chère Patrie.

Comme je le dis plus haut, la séance de jeudi dernier, à la Société scientifique et littéraire, a été exclusivement consacrée à la poésie portugaise. Deux membres ont pris la parole. Le premier M. Louis de Sarran d'Allard, a fait une conférence sur le «Centenaire de Garrett», (Le poète Garrett et les Romantiques français). Après une courte entrée en matière, où il a cité les écrivains portugais et les lusophiles français qui ont écrit sur ce poète: Henri Faure, Brinn'Gaubast, notre distingué confrère du *Siècle*; Pawlowski, etc..., le conférencier a présenté une très complète biographie d'Almeida Garrett, puis il s'est longuement étendu sur son œuvre littéraire et sur les relations qu'il a eues avec les romantiques français.

Exilé deux fois, à cause des opinions libertaires qu'il a professées toute sa vie, Garrett publia à Paris ses deux grands poèmes: *Camoëns* et *Dona Blanche*. Devenu ministre des affaires étrangères, il n'oublia pas la France, qu'il a constamment aimée. En terminant, M. de Sarran d'Allard expose l'influence que Garrett a exercée sur ses compatriotes, chez qui il créa le Romantisme.

Le second conférencier, notre ami M. G. Ilaon, à propos de deux brochures de M. Padula, un italien membre de la Société, présente un aperçu plein d'intérêt sur la poésie portugaise depuis 1818 jusqu'à 1890; il parle de l'époque romantique, qui dure jusqu'en 1865, date à laquelle l'école de Jean de Deus parait, préparant la voie à celle de Théophile Braga. Celui-ci vulgarise en Portugal les derniers poèmes de V. Hugo et la philosophie d'Auguste Comte, de Proudhon, de Quinet, etc... Puis vient l'école symboliste dont Eugénio de Castro est le chef; elle s'est inspirée de Verlaine et de nos modernistes.

En somme, très belle soirée. Les deux conférenciers ont été chaudement félicités par les membres présents.

Nous qui sommes des fervents adeptes des idées républicaines et libertaires, nous ne pouvons qu'applaudir aux tentatives de nos compatriotes qui, à quelque opinion qu'ils appartiennent nous montrent combien est grande, même en Portugal, l'action littéraire et philosophique de notre belle France.

Edmond Daudet.

P. S. — M. Antonio de Portugal de Faria, que la Société scientifique et littéraire d'Alais a élu membre nonrésidant, a publié, chez Paul Dupont, à Paris, une jolie plaquette: *Garrett em França*. Souhaitons que notre confrère parisien la traduise bientôt en français, qu'il manie si agréablement.

XLVIII

La Presse Internationale — Paris — N.º 22, 2.ª année. Du 15 au 28 février 1899. Insere o seguinte artigo do sr. Xavier de Carvalho. — Le Centenaire de Garrett a Paris — La colonie portugaise a celébré le samedi, 4 février, avec le concours de plusieurs littérateurs, tels que Jules Claretie, Morel Fatio, J. M. de Heredia, Catulle Mendès, etc., le centenaire du grand poète dramatique Almeida Garrett, dont la *Presse Internationale* a déjà parlé.

Cette solennité que nous avons organisée, avec l'aide et la précieuse adhésion des membres les plus distingués de la colonie portugaise à Paris, comme M. Bartholomeu Ferreira, le premier secrétaire de la legation; MM. le comte de Carvalhido, comte de Penha Longa, Dr. Cisneiros Ferreira, notre excellent confrère Silva Lisboa, M. Cardozo Bethencourt, Dr. Borges de Castro, etc., a eu lieu à la salle de la Société de Géographie, avec le plus grand eclat.

Catulle Mendès, le grand poète et maitre aimé, présidait. Descendant de Portugais, nous l'avons choisi comme un des littérateurs français le plus digne de rendre hommage au souvenir de Garrett.

(*Continúa*).

Conferencia — O sr. conselheiro Bernardino Machado, illustre professor da Universidade, vae brevemente á Figueira da Foz, por convite da Associação Educativa da Mulher Pobre, realisar uma conferencia sobre o thema: — Instrucção da mulher.

Rectificação — Sabemos positivamente que não tem fundamento a noticia dada ha dias por alguns jornaes, e que nós tambem reproduzimos no *Conimbricense*, de que o sr. dr. Arthur Ubaldo da Silva Leitão tencione desistir do logar de secretario da Penitenciaria de Coimbra, para que fôra ha tempos nomeado.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua existencia o nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional.*

As nossas felicitações.

Auctorisação — A direcção das obras publicas d'este districto foi auctorisada a dispender a quantia de 60$000 réis com a collocação, em uma das salas do Instituto, dos mosaicos vindos de Condeixa a Velha.

Licenças — Da correspondencia de Coimbra para o nosso collega do Porto o *Primeiro de Janeiro*, transcrevemos as seguintes informações:

«A direcção da Associação Commercial esteve na repartição da fiscalisação do sello e contribuições indirectas, a pedir uns esclarecimentos ácerca das licenças, que estão sendo tiradas, para exercicio de industria, e vulgarmente chamadas de porta aberta. As elucidações que alli recebeu decidiram-na a procurar immediatamente o sr. governador civil e solicitar a intervenção de s. ex.ª neste assumpto para obter-se a determinação de que essas licenças sejam tiradas na repartição de fazenda.

«Parece que a lei de nenhum modo se oppõe a essa determinação, e que antes a prescreve; e assim seria justissimo attender o pedido da gerencia da Associação Commercial, que com esta iniciativa presta mais um valioso serviço á industria e ao commercio locaes.

«Taes licenças, tiradas na repartição de fazenda, não têem as alcavalas dos emolumentos a que no governo civil ha direito, e que num grande numero de casos importam em quantia muito superior ao da propria licença. Por isso, e porque é uma deshumanidade exigir-se á miseria de tanta gente o que não tem para comer, o pedido deve merecer immediata attenção.»

Pendencia — Realisou-se hontem em Lisboa, o duello á pistola entre os srs. ministro da justiça José d'Alpoim e deputado Abel d'Andrade.

O encontro foi na estrada de circumvalação, proximo do Forte da Ameixoeira. Trocaram-se duas balas, a 25 metros de distancia, não sendo attingido nenhum dos adversarios.

Os padrinhos do sr. conselheiro José d'Alpoim foram os srs. conselheiro Dias Costa e João Pinto dos Santos, assistindo como medico o sr. dr. Lima Duque. Os padrinhos do sr. dr. Abel d'Andrade foram os srs. deputado Luciano Monteiro e dr. Martins de Carvalho, assistindo como medico o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, lente da Universidade.

As actas ainda não foram enviadas á imprensa.

Notario — Foi despachado para o logar de notario em Montemór-o-Velho, o sr. dr. Fausto Guedes Gavicho.

Congresso agricola — A Companhia real concedeu abatimento de 50 % a todas as pessoas que vão tomar parte no congresso que se realisa em Lisboa nos dias 5 a 7 do corrente.

Para gosar d'esta regalia, basta apresentar nas estações os bilhetes de congressistas.

Estes bilhetes só serão vendidos de 2 a 6 do corrente, e para o regresso de 7 a 10.

A inscripção dos congressistas sobe a perto de 2:000.

O general Cucchiari — Como additamento á noticia que a respeito d'este general demos no numero anterior, devemos dizer que o general Cucchiari foi repetidas vezes eleito deputado ao parlamento italiano, algumas occasiões por mais de um collegio; á data da sua morte pertencia á camara alta, por expressa nomeação do rei Humberto.

As duas camaras italianas, por unanimidade, approvaram um voto de sentimento pela morte do bravo militar, associando-se todos os ministros presentes. O rei, a rainha Margarida, o governo e o parlamento, fizeram-se representar nos funeraes de Carrara, que estiveram imponentissimos, com grande concurso de assistentes.

Que descance em paz o illustre soldado do cerco do Porto e da liberdade portugueza.

Commemoração garrettiana — O sr. dr. Rodrigo Velloso, nosso estimado collega da *Aurora do Cavado*, e antigo redactor dos magnificos jornaes litterarios de Coimbra, *Phosphoro, Tira-teimas* e *Attila*, teve a amabilidade de nos offerecer o exemplar n.º 24 da seguinte curiosa publicação: — *Bibliotheca da «Aurora do Cavado» — Almeida Garrett — Memoria historica do conde de Avilez.* Lisboa, typ. da Empreza da *Historia de Portugal*, 1900.

Esta *Memoria*, como diz o sr. dr. Rodrigo Velloso no prefacio que a antecede, foi publicada pela primeira vez em 1847, na *Revolução de Setembro*; reproduzida mais tarde no *Campeão das Provincias* de 1893; e agora novamente publicada na *Aurora do Cavado*, em commemoração do centenario do illustre poeta visconde de Almeida Garrett, fazendo-se em *separata* uma tiragem de 150 exemplares, 30 em papel de linho e 120 de algodão, não sendo nenhum exposto á venda.

Ao distincto escriptor o sr. dr. Rodrigo Velloso, agradecemos penhorados o exemplar offerecido, que muito apreciamos.

Propostas — O sr. ministro da guerra apresentou na quarta feira ao parlamento tres propostas, que se referem aos seguintes assumptos: nomeação de sargentos para empregos publicos; readmissão e reforma de praças de pret; e acquisição de material de guerra.

Variola — Continuam a manifestar-se nesta cidade alguns casos de variola, se bem que de caracter benigno.

Tambem se tem dado alguns casos na freguezia de Verride, concelho de Montemór-o-Velho, sendo determinadas pelo governo civil do districto varias providencias, tendentes a evitar a propagação da molestia.

Collocações — O sr. Augusto Mattos Cid, conductor das obras publicas, foi collocado na direcção fiscal dos caminhos de ferro de Lisboa.

Foi collocado na direcção das obras publicas do districto de Coimbra, o sr. engenheiro Antonio de Sousa Monteiro, professor do lyceu de Leiria, e que fazia serviço na direcção das obras publicas do mesmo districto.

Tambem foi collocado na direcção das obras publicas d'este districto, o conductor de 3.ª classe addido sr. Antonio Augusto da Rocha Dantas, que estava em serviço na 4.ª zona do districto de Lisboa.

O gaz em Lisboa — Em sessão de quinta feira, a camara municipal de Lisboa approvou o parecer de uma commissão que é de opinião que a companhia do gaz, durante tres mezes, possa elevar no preço do gaz para os particulares, 10 réis em cada metro cubico.

O eclypse do sol em Maio — O Porto e Coimbra ás escuras — Da *Folha*:

«Este anno haverá, como se sabe, um eclypse total do sol em 28 de Maio. E' uma segunda feira. Principiará o phenomeno ás 2 horas e 3 m. da tarde e terminará ás 4 h. e 36 m.

Haverá escuridão completa ás 3 h. e 26 m., devendo ser preciso accender luz, pois que parecerá de noite em plena tarde de verão.

Ha de ser curioso nesse dia ver o aspecto das cidades a uma das horas mais movimentadas, como é a da sahida das repartições publicas. Das 3 ás 4 não poderá deixar de accender-se o gaz nos estabelecimentos e casas particulares e até os proprios candieiros da illuminação publica, pois que o Porto durante uns bons minutos ficará completamente ás escuras, se tal expediente não se adoptar. O que não é novo, embora o seja para a geração d'agora, pois ha gente que se deve lembrar de no ultimo eclypse do sol, ha um bom par d'annos, se accender luz em plena hora que devia ser de dia, mas que aquelle phenomeno tornou de noite.

No Porto e Coimbra, as duas terras do norte onde póde ser bem observado o eclypse, será elle total, por completo. Em Lisboa, apesar de tambem ser total, a sombra eclypsará apenas 11 digitos da orbita solar.

Digito é cada uma das doze partes eguaes em que se divide o diametro do sol ou da lua nos calculos dos eclypses.»

Nova capella — E' ámanhã inaugurado o templosinho construido na Carapinheira da Serra pela devoção dos seus habitantes.

De Coimbra vão assistir á festa algumas pessoas de consideração. Prega o sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, distincto lente da faculdade de Theologia.

Nevadas — Durante os ultimos dias cahiram grandes nevões na Beira Alta, attingindo a neve nalguns pontos a espessura de 50 centimetros.

As serras da Estrella, Louzã, e Caramulo estão sob uma alvissima cobertura de neve, apresentando por isso um magestoso espectaculo, que póde ser gosado d'alguns pontos proximos de Coimbra, como Cruz dos Morouços, Marco dos Pereiros e Santo Amaro.

Se agora se seguir um periodo, por pequeno que seja, de chuvas quentes, devemos contar com uma boa enchente no Mondego.

Sarau em homenagem a Garrett — Deve realisar-se amanhã no Porto, o sarau organisado pela direcção da Associação dos Jornalistas, commemorando o anniversario do nascimento do grande escriptor portuense Visconde de Almeida Garrett.

Com esta festa inicia a Associação dos Jornalistas uma serie de saraus onde fazendo-se a apotheose dos escriptores portuguezes, e em especial portuenses, já fallecidos, serão lidos trechos escolhidos das suas obras.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario das seis linguas. — Recebêmos a oitava serie dos fasciculos publicados d'este notavel diccionario linguistico, que tão grande acceitação tem merecido, prova evidente da sua utilidade enorme e extrema barateza. Com effeito reunir num só volume a materia de trinta diccionarios combinados das seis linguas mais importantes da Europa e dispol-a a uma consulta facil, clara e rapida, constitue um trabalho notabilissimo a que se ajunta o valor do engenhoso systema adoptado.

A presente serie alcança aos fasciculos 36 a 40, que respectivamente abraçam desde a palavra *moucher* até *plissure*, o que indica o adiantamento da publicação.

O *Diccionario das seis linguas* constitue, pois, um verdadeiro successo da bibliographia linguistica universal, com a circumstancia da modicidade do preço, apenas 30 réis por cada fasciculo semanal de 16 paginas.

Todos os pedidos de assignaturas devem ser dirigidos ao editor, a *Empreza do Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

Contribuição de registo. — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua da Atalaya, 183, 2.º, Lisboa, acaba de editar o regulamento para a liquidação e cobrança da Contribuição de Registo, approvado por decreto de 23 de Dezembro de 1899, conforme a ultima publicação no *Diario do Governo*, seguido de repertorio alphabetico. — Preço 200 réis, franco de porte.

O Occidente. — Recebemos o n.º 758 do *Occidente*, um numero primoroso, todo dedicado em suas gravuras e artigos á memoria de Castilho, cujo centenario do nascimento passou no dia 26 de Janeiro. As illustrações são: retrato de Antonio Feliciano de Castilho aos 17 annos e *fac-simile* da sua assignatura nos termos de matricula da Universidade de Coimbra; retrato do visconde de Castilho, copia do quadro do professor Lupi; Lapa dos Esteios; na quinta das Cannas, em Coimbra; Casa na rua da Torre de S. Roque, onde nasceu Castilho; Casa na rua de Campo de Ourique, onde falleceu Castilho.

Bibliotheca do grupo Humanidade Livre — A. Hamon. *Patria e internacionalismo. Estudo philosophico.* Lisboa Typ. do Commercio 1900. Custa apenas 20 réis esta publicação que póde ser adquirida em Lisboa na séde da bibliotheca, rua do Valle de Santo Antonio, 231.

Um falso D. Sebastião — Na *Chronica da Provincia da Arribada* se lê o seguinte:

«Alguns noviços se crearam neste convento, e um que não quiz continuar nas penitencias, para com ellas poder alcançar o reino dos ceus, deixou o habito, e as veiu fazer a uma ermida, intentando com ellas fazer-se rei da terra... Chamava-se Gonçalo Alvares: era natural das ilhas, não perseverou na vocação com que pretendeu o habito da Provincia, e lhe deram os vestidos seculares, que requereu ancioso de proseguir os actos da sua liberdade por que suspirava.

Assistia em uma ermida junto á villa de Ericeira, frequentada de alguns lavradores seus circumvisinhos, para onde foi no tempo em que Filippe o Prudente tomou posse d'este reino, e era seu governador o cardeal Alberto.

Com variedade se fallava na morte de El-Rei D. Sebastião: affirmavam uns, que morrera na batalha, e outros o negavam, esperando todos os dias por elle para tomar posse do seu reino; não sei se ainda hoje ha alguns que o esperam, o que sei é que este principe, antes de nascido, e depois de morto, sempre foi desejado. Presumiam todos que El-Rei não podia vir senão disfarçado em habitos penitentes, por haver sido a origem de tantos desgostos, e não apparecia ermitão de agradavel presença a quem não offerecessem a corôa.

Aproveitou-se o nosso da occasião para ver se lhe cahia a sorte. Disciplinava-se rigorosamente em parte onde podesse ser ouvido, e concluia o exercicio com uma lamentavel exclamação, dizendo: — *Oh triste Sebastião, que toda a penitencia que fizeres é pouca para a cabal satisfação de tuas culpas.*

Foi-se divulgando esta noticia pelos lavradores e mais pessoas d'aquelles contornos, e um d'elles chamado Pedro Affonso se lhe mostrou mais inclinado, e logrando os fóros de valido, se desaforaram ambos a fazer publico o seu desatino com ousadia tão temeraria, que elle se intitulava Conde de Torres Novas, Senhor de Cascaes, e Alcaide mór de Lisboa; e o fingido Sebastião fazia estas e outras mercês, firmadas com os sellos reaes. De ninguem era visto, e só tinha esse privilegio a filha do valido, com a promessa de rainha.

Seguiam esta voz mais de oitocentos homens, ou zelosos da patria, ou ambiciosos de favores; porém o mais certo é que ignorantes do que obravam.

Intentou fazer entrada publica na cidade de Lisboa, e mandou um embaixador ao Cardeal Alberto, que despejasse os seus palacios, porque era já tempo de não soffrer tantos enganos em que viviam os seus vassallos.

Mandou-se prender o embaixador, mas tambem logo se mandou soltar, e serviu esta operação de motivo para se aviarem as inclinações, que na côrte já muitos lhes tinham.

Passaram-se ordens para que o corregedor e juiz de Torres Vedras o fossem prender; mas a querel-as executar, perderam a vida despenhados pelos da sua guarda, até que da cidade partiu a este fim o corregedor da côrte com quatrocentos soldados castelhanos, e outros officiaes, e lograram o intento com morte de alguns, que lhe resistiram.

Conduzido o novo rei ao Castello de Lisboa, confessou no primeiro exame que lhe fizeram, não ser elle El-Rei D. Sebastião, nem havia imaginado querel-o ser; mas que rendida Lisboa ao dominio de suas armas, como esperava, pretendia declarar ao reino que havendo-o posto em liberdade, o elegessem e acclamassem rei.

Mandaram-no enforcar, cortando-lhe primeiro a mão direita, com que tinha firmado os alvarás e decretos reaes, a cabeça exposta oito dias em uma lança, e os quartos pelas portas da cidade.

A mesma sorte abrangeu o seu valido Pedro Affonso; outros foram condemnados a galés, e o mesmo castigo experimentariam muitos mais das villas de Ericeira, Carvoeira, e Mafra, como empenhados em o seguirem, se não desamparassem as terras.»

Nota alegre — O dr. F., cirurgião de talento, mas rude e brutal, acabava de fazer uma operação dolorosa. — O senhor, disse elle, limpando os instrumentos, deve tomar-me por um carniceiro. — Não senhor, gemeu o paciente, os carniceiros matam antes d'esquartejar.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

CAIXEIRO

Precisa-se d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

CURA CERTA

Recebe-se **gratuitamente e franco** um interessante **Folheto portuguez illustrado** enviando um simples bilhete postal ao *Hotel de la Médecine Nouvelle* (16.º anno), 19, rue de Lisbonne, Paris. Esta curiosa e interessante publicação inicia todos os que a lêem, no tratamento e na *cura radical* e segura de todas as doenças chronicas pelos maravilhosos methodos vitalistas. O vitalismo supprime as drogas que estragam o estomago, e um mez de tratamento externo cura o rheumatismo, a gotta, a paralysia, a diabetes, os canceros, os tumores, a tuberculose pulmonar, as doenças do estomago, do figado, das vias urinarias, etc. Consultas *gratuitas* em todas as linguas pelos drs. Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle*, o estabelecimento medico mais consideravel da França.

GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

QUINTA DAS VARANDAS

1 VENDE-SE a quinta das Varandas uma das mais antigas e bonitas pela sua situação na margem do Mondego, e explendidas vistas. E' proxima da cidade, e compõe-se d'um bonito palacete, com sua capella, tem abegoaria e cocheiras, terra de pão bem como laranjal, vinhas, pomares de fructa de boa qualidade, olivaes, pinhal e muito bom sobreiral, e é susceptivel a excellentes melhoramentos.

Tambem tem um bonito chalet. Póde ser vista todos os dias; e para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 21, com o procurador João Marques Mósca, em Coimbra.

MARÇANO

2 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Marques da Silva, rua do Corvo.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

3 EM todos os dias uteis, das 10 ás 2 horas da tarde, paga-se o dividendo do 2.º semestre de 1899 a 2$100 por cada acção.

Coimbra, rua do visconde da Luz, n.º 15, 29 de Janeiro de 1900.

O agente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

ARRENDAMENTO

4 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

5 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

6 ESTÁ em pagamento, nesta agencia, o dividendo do Banco, relativo ao 2.º semestre de 1899, na razão de 4$000 réis por acção.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

A agencia está estabelecida na **mercearia de Alvaro Esteves Castanheira**, largo do Principe D. Carlos.

EMPREGADO

7 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias.

Carta para a redacção com a letra Z.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

8 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de veludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylace e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

OFFICINA DE COLCHOARIA

Com moveis de ferro e madeira

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

9 NESTA OFFICINA se encontra um completo sortido tanto em colchoaria como em leitos de ferro de diversos systemas e dimensões; moveis de madeira; leitos e berços de ferro, para creanças; toilettes de ferro, lavatorios de varios gostos e louças para os mesmos; baldes e regadores; bacias e jarros; etc., etc.

Colchões de sumauma para uma pessoa a principiar em 8$000 réis e para duas pessoas a 9$000 réis; ditos de lã a 5$000 réis para uma pessoa e 6$500 réis para duas pessoas, excellentes qualidades; sumauma a 900 réis o kilo e lã a 240 réis.

Pessoal habilitadissimo para executar toda e qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Criados para padaria

11 PRECISAM-SE de dois, que saibam do seu officio, a quem se dará ordenado correspondente ao seu serviço, preferindo-se solteiros, dando boas referencias. Nesta redacção se diz.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

12 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Enxertos de vides americanas

13 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA está encarregado de vender por preços medicos, alguns milheiros d'enxertos de vides americanas das melhores castas. Quem pretender, dirija-se a casa do mesmo — Chapelaria Central — Rua de Ferreira Borges, 187.

Madeiras de construcção e marceneria

14 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

15 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; alem d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avêlez, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ANNUNCIO

17 A FIRMA industrial Serrano & Fonseca, com séde no Rocio de Santa Clara, pretende licença para estabelecer e explorar uma fabrica de louça na estrada da Beira, freguezia da Sé Velha de Coimbra, em um predio que vae construir em terreno seu proprio, que parte pelo norte com Luiz Antunes, pelo sul com a dita estrada da Beira, pelo poente com José Antonio d'Oliveira e pelo nascente com Alvaro Esteves Castanheira. E como a dita fabrica se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863, como estabelecimento de segunda classe, sendo os seus inconvenientes — *muito fumo e perigo de incendio, pela accumulação de combustivel e exhalações insalubres, quando na mesma fabrica se prepara o oxido de chumbo para vidrar louça ordinaria* — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho, dentro de trinta dias, a contar de vinte e seis do mez corrente, as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença.

Coimbra, 29 de Janeiro de 1900.

Serrano & Fonseca.

VENDA DE PREDIOS

18 NO DIA 11 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão no escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, os predios seguintes, pertencentes a Guilherme Maximo, d'esta cidade:

Tres moradas de casas na rua de S. João, d'esta cidade, umas com os n.os 8 a 14, outras com os n.os 16 a 20 e outras com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

ALLEMÃO

19 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

ALEMTEJO

20 O MELHOR ENCHIDO do *Alemtejo* que se vende em Coimbra (o que se póde garantir), é na mercearia de Antonio Fernandes, na rua do Corvo.

Arrendamento de estabelecimento de vinhos

21 ARRENDA-SE um bom estabelecimento de vinhos, um dos mais antigos e acreditados d'esta cidade, sito na rua da Moeda, n.os 9, 11 e 13, por o seu dono resolver dedicar-se exclusivamente ao negocio de azeite.

Trata-se com os seus proprietarios.

VENDA DE CASA

22 VENDE-SE uma ao cimo da rua Direita, n.º 32. Para tratar, com Francisco Augusto de Oliveira, largo do Romal, n.º 5, 3.º.



SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 6 DE FEVEREIRO DE 1900
NUMERO 5:450 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

UM BENEMERITO

Nem só é digno do respeito e da consideração publica, aquelle que em culminantes posições se distingue pela sua vasta erudição, arrojado talento, ou feitos emeritos e grandiosos, de qualquer ordem ou natureza. Na escala social, sem remontarmos a tão elevadas alturas, se nos deparam ás vezes individualidades que no ciclo recatado e modesto da sua actividade, produzem obra verdadeiramente valiosa, credora do reconhecimento e dos applausos sinceros dos seus concidadãos. Estes apreciaveis obreiros, não lançam de si as centelhas d'uma fulgurante intelligencia, como não se abalançam a emprehendimentos colossaes. A sua benefica acção, de reflexos menos deslumbrantes, não tem por certo essas altaneiras proporções, mas, apesar d'isso, contribuem por fórma efficaz para os adiantamentos da humanidade.

Ao numero d'estes pioneiros do bem e da civilisação, pertencia o illustre cidadão e devotado patriota Wenceslau Martins de Carvalho, cuja morte pranteam com intensa dôr todos quantos conheciam de perto as suas finas qualidades de caracter e os serviços valiosissimos que devotadamente prestou a Condeixa, sua patria adoptiva.

*

Quando em 4 de Fevereiro de 1847, o saudoso fundador do *Conimbricense* foi preso nesta cidade, com mais 27 companheiros, sob a accusação do grande crime de pertencerem ao partido da *patuléia*, o auctor d'estas linhas, que então era uma creança de dois annos, ficou como que ao desamparo numa orphandade permatura. Wenceslau Martins de Carvalho, nosso estremoso tio, logo nos levou para a sua companhia, e foi elle que, com um incomparavel carinho em que revelou a bondade do seu purissimo coração, nos protegeu e acalentou, sendo para nós um verdadeiro pae.

Devemos por isso á sua querida memoria, eterna gratidão; e hoje, prestando-lhe o nosso preito, não cumprimos apenas um dever social; tambem desfolhamos sobre a sua campa as flôres da funda saudade que se abriga em nosso coração agradecido.

*

Nascido em Coimbra a 28 de Setembro de 1817, Wenceslau Martins de Carvalho, depois d'um breve tirocinio na carreira commercial, foi tomar conta da casa da Atadôa, que constituia o morgadio de seus paes.

Desde então, até aos ultimos dias da sua existencia, foi d'uma dedicação inexcedivel a favor de todos os progressos da villa e concelho de Condeixa, podendo dizer-se que nos ultimos 50 annos ninguem o excedeu em serviços publicos áquella localidade.

D'elle são as principaes iniciativas e melhoramentos que nesse longo periodo de tempo transformaram aquelle importante concelho, dando-lhe logar distincto entre os que mais se têem avantajado na senda dos progressos moraes e materiaes.

O nosso querido morto era um phanatico pelos adeantamentos da sua adorada patria adoptiva, a que attendia com a mais cuidadosa vigilancia e infatigavel interesse. Os seus mais ardentes desejos resumiam-se em ser util á causa publica do concelho de Condeixa, não olhando a sacrificios, não se incommodando mesmo com quaesquer injustiças ou ingratidões. Neste particular foi um verdadeiro benemerito.

Na qualidade de vereador e presidente da camara municipal d'aquelle concelho, a sua obra é d'um incontestavel alcance social.

Promoveu o derramamento da instrucção popular, fundando escólas primarias, devidamente organisadas, em todas as freguezias.

O seu zelo por este elemento fecundo da felicidade e bem estar dos povos, chegou ao ponto de crear á sua custa premios para os alumnos mais distinctos (offerta ao inspector de instrucção primaria, quando em 1864 visitou a escóla da Atadôa, e pelo qual foi louvado em nome de Sua Magestade).

Na direcção geral de instrucção publica sabe-se que o concelho de Condeixa é dos poucos em que a instrucção primaria se acha bem organisada. Este resultado deve-se, em grande parte, aos corajosos e persistentes esforços de Wenceslau Martins de Carvalho.

A viação publica, a creação de mercados, o arroteamento de baldios, a arborisação das estradas, o embellezamento e salubridade da villa, etc., tudo o que ha de bom e louvavel nestes diversos capitulos de administração municipal, a elle se deve em grande parte, como tambem foi da sua rasgada iniciativa o excellente regimen de escripturação da secretaria da camara, acatado senão louvado em duas successivas syndicancias de caracter politico, bem como as excellentes «Posturas municipaes» adoptadas em 1859, cuja sensata confecção póde servir de modelo a concelhos de inferior cathegoria.

Em 1864 fundou a *Sociedade indemnisadora e protectora de animaes*, utilissima cooperativa de seguro, para garantir aos socios o preço dos bois e de outros animaes de carga, victimados por doença ou desastre.

Em se tratando de exposições industriaes ou agricolas, o illustre extincto, da melhor vontade se promptificava a colligir productos no seu concelho.

Foi assim que Condeixa brilhou sempre em todas as exposições nacionaes, e nomeadamente na que se realisou em Coimbra em 1884, por iniciativa da Escóla Livre das Artes do Desenho.

Todos nos recordamos, que depois de Coimbra e Figueira, foi Condeixa o concelho que teve representação mais distincta neste memoravel certamen manufactureiro.

Recebeu Wenceslau Martins de Carvalho varios galardões devidos aos seus bons serviços e acrisolado patriotismo.

Em 1860, o governador civil d'este districto, conde da Graciosa, dirigiu-lhe um officio de louvor, em que se liam entre outras, estas honrosas expressões: «Conheci o seu merecimento, soube apreciar os seus serviços a favor d'esse concelho; apreciei, porque examinei, os actos d'um presidente da camara. *Verba volant scripta manent* — quiz deixar escripta a minha veneração pelo zelo e patriotismo com que administrou esse concelho, como presidente.»

Em virtude do pedido d'um grande numero de habitantes de Condeixa foi dado o seu nome a uma das principaes ruas d'esta villa.

Eis o requerimento apresentado nesse sentido:

«Escusado seria virem os abaixo assignados, moradores nesta villa, relembrar, perante a illustrada camara, de que têem a honra de ser municipes, os altos e valiosos serviços prestados a este concelho, desinteressadamente e sempre com a melhor vontade, pelo decano dos ex-vereadores d'este municipio, o cidadão ex.mo Wenceslau Martins de Carvalho, que a lei não permittiu podesse continuar á testa da administração municipal, numa época em que os seus largos conhecimentos praticos tão necessarios se tornavam.

Não cabe, em nossas forças, tecer uma epopêa ao referido cidadão, defensor permanente dos interesses do concelho e propugnador de muitos melhoramentos locaes, devendo especialisar-se esta villa de Condeixa-a-Nova, que tanto lhe deve. — Portanto, se é aqui que a maior parte dos serviços do alludido cidadão têm sido prestados, é bem que uma recordação mostre aos vindouros quem promoveu os melhoramentos que estão usufruindo. — Nestas circumstancias, os abaixo assignados vêem requerer perante v.as ex.as para que a rua Nova d'esta villa, passe a denominar-se — *rua de Wenceslau Martins de Carvalho* — e assim pedem a v.as ex.as hajam por bem deferir esta petição. — Seguem as assignaturas.»

A inauguração da rua Wenceslau Martins de Carvalho, teve a solemnidade festiva das grandes consagrações civicas. Nesse acto foi o nosso saudoso biographado alvo de enthusiasticas acclamações, sendo pronunciados varios discursos em sua honra.

Na resposta de agradecimento que elle deu á allocução do presidente da camara, encontra-se esta passagem, em que está bem patente a sua constante preoccupação pelo engrandecimento de Condeixa: «Continuo a fazer votos para que a camara municipal, as auctoridades, administrativa e judicial, e mais cavalheiros influentes, concorram para o augmento da instrucção do povo, bem como para os melhoramentos materiaes do concelho, já bastante desenvolvidos, a fim de que a patria do grande estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães siga como póde e deve na vanguarda do progresso.»

Por dedicados serviços prestados na exploração das ruinas romanas de Condeixa-a-Velha, tambem mereceu louvores e agradecimentos á Secção de Archeologia do Instituto de Coimbra, que ultimamente o elegeu seu associado correspondente.

Alheado de ambições e dotado de indole bondosa e animo desinteressado, nunca pretendeu mercês officiaes, tão faceis de obter, mas tinha em grande apreço as homenagens expontaneas dos seus concidadãos, do valor e significação d'aquellas a que vimos de nos referir.

*

Liberal sincero, ha muitos annos que se filiára no partido regenerador, fazendo politica, não de corrilho faccioso, mas de partidario digno e leal, que antes de olhar aos fins attende aos meios.

O seu conselho, prudente e de bom aviso, era escutado com respeito pelos correligionarios, porque sabiam ser isento de rancor ou malquerenças pelos contrarios. No mais acceso das luctas politicas da localidade, Wenceslau Martins de Carvalho teve sempre uma feição conciliadora e ordeira, conquistando por esta fórma o respeito e a sympathia dos que militavam no campo opposto.

Eis a traços largos o que foi Wenceslau Martins de Carvalho para a sua patria adoptiva.

Com a morte d'este benemerito cidadão, perde Condeixa um generoso e devotado apostolo dos seus progressos, sendo por isso de todo o ponto justas as manifestações de profundo pezar, determinadas por este luctuoso acontecimento em todo aquelle concelho.

M. C.

O ROCIO DE SANTA CLARA

Consta que vae começar, muito proximamente, o alteamento do Rocio de Santa Clara.

Por varias vezes nos temos occupado d'esse melhoramento, por todos e desde longa data, reconhecido da mais extrema necessidade.

Desde 1835 que alli se realisa a valiosa feira mensal de gados, que em grande numero affluem de todo o districto e até de fóra d'elle.

Infelizmente o terreno para essa feira é com frequencia inundado no inverno, impedindo que nelle se possa

effectuar a feira, tendo de se mudar frequentemente para as estradas proximas.

Accresce a isto as fataes consequencias para a saude publica do pantano que, com as inundações, se cria no Rocio de Santa Clara e insuas proximas, provocando as epidemias das febres paludosas e da variola, que alli se propagam com frequencia e com effeitos mortiferos.

O concelho de Coimbra tem o dever de diligenciar que o local da feira no Rocio de Santa Clara se torne nas condições, não só de se fazer nelle uma feira commoda e salubre, mas que nos não envergonhe perante os povos que alli concorrem com os seus numerosos gados.

Coimbra quer gozar da cathegoria de terceira cidade do reino. Pois para manter essa primazia deve apresentar-se nas devidas condições.

M. C.

Manoel Marques Pereira Ribeiro

A'manhã, 7 de Fevereiro, completa 92 annos de edade, o nosso antigo e bom amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Apesar de não ser natural d'esta cidade, pois que nasceu em Passos, concelho de Gouvêa, para aqui veiu de verdes annos frequentar os estudos, e aqui se estabeleceu, adquirindo pelas suas nobilissimas qualidades, a estima de todos os habitantes de Coimbra, que muito o apreciam e respeitam.

A este venerando ancião e nosso prezado amigo, acompanhamos no seu fausto anniversario, desejando que possa ainda contar muitos outros.

M. C.

PRESOS POLITICOS

No ultimo domingo 4 de Fevereiro, em que foi sepultado o benemerito cidadão Wenceslau Martins de Carvalho, passava o anniversario da prisão do saudoso fundador do *Conimbricense*, Joaquim Martins de Carvalho, succedida a 4 de Fevereiro de 1847.

Esteve então em 5 cadeias do reino: — nas do Aljube e Portagem, de Coimbra; na da Figueira da Foz; na do forte de Buarcos; e na do Limoeiro de Lisboa.

Nesta ultima teve de percorrer numerosas prisões, desde a enxovia n.º 15 até á horrorosa *Casa forte* dos condemnados á morte.

No dia 19 do referido mez de Fevereiro de 1847, realisou-se a sua partida para Lisboa, juntamente com mais 27 presos politicos, entre os quaes, os lentes de Mathematica, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida e dr. Raymundo Venancio Rodrigues; o lente de Direito, dr. Francisco José Duarte Nazareth; o lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes Costa; e o industrial, João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo Coelho, illustrado fundador e redactor do *Diario de Noticias*.

De todos esses 28 presos, pertencentes ao partido popular, já nenhum existe.

No artigo principal d'hoje, alludimos á prisão de Joaquim Martins de Carvalho e ao acto de estima e sympathia praticado então para comnosco, por seu irmão o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, agora fallecido.

Vem a proposito transcrever as seguintes linhas, referentes a este facto, escriptas pelo saudoso fundador do *Conimbricense* em 1894.

M. C.

Neste dia—ha 47 annos—foram remettidos repentinamente de Coimbra para Lisboa, 28 presos, pertencentes ao partido nacional e popular.

Usou-se para com elles de tal barbaridade, que só quasi na hora da partida é que foram avisados de que tinham de ir para Lisboa.

Não deram tempo algum aos presos para providenciar os negocios das suas casas.

O auctor d'estas linhas, Joaquim Martins de Carvalho, correu o risco de ter de deixar quasi ao abandono em Coimbra, seu filho Francisco Augusto Martins de Carvalho, que então tinha pouco mais de 2 annos de edade, e hoje é major do regimento de infanteria 16, em Lisboa.

Quando estava para entrar no barco, que o havia de conduzir para a Figueira, com os mais presos, escoltados por 200 praças do regimento de infanteria 4, appareceu felizmente no Caes o seu honrado irmão, o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, que lhe fez o especial obsequio de levar a creança para a sua casa de Atadôa, no concelho de Condeixa.

Entre as tyrannias exercidas para com os presos politicos, não podemos deixar de registar esta, de os não prevenirem com tempo sufficiente para regularem os seus negocios.

Que crueldade!

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

ALMEIDA GARRETT

Do *Lamecense*, n.º 13, do corrente anno:

O rythmo d'uma Torrente, em cachos de prata pelos alcantis, a penha austera beijada como que num relampago de Paixão, hervas e urzes salpicadas de pérolas cataduppantes; o rythmo d'uma Torrente, beijo enorme e louco da montanha alta na planura serena e passiva, é, muitas vezes, o cantico d'uma região, a sua voz, como que o seu coração, a sua Alma!

Assim, nas litteraturas, reflexos multiplos e primorosos da vida d'um Povo, a lyra d'um Poeta, no revibrar das suas cordas d'ouro, reflecte, deliciosa e indelevelmente, os meandros, intimos e salientes, d'uma nacionalidade inteira.

E immorredouras lyras essas, quando pulsadas por mão divina, e sempre tanto mais adoravel, quanto é grandioso e bom o Povo, que lhe inspira os accordes, que nelles desfibra a sua Alma palpitante, oh! muitas vezes um Passado rutilo, quasi sobrehumano, d'esses Passados que são para as Civilisações como que faces deslumbrantes de prismas de que a Humanidade fizesse crystallinos marcos do seu caminho immenso!

E, se um Povo tem assim voz, assim um reflexo, assim um pedaço vibrante do seu Coração; se elle revive em si proprio, no que tem de mais alto e sonóro, de mais sincero e grande no peito e no craneo; se elle se chega ao altar da Saudade pela mão poderosa e immaculada d'um Filho tão seu, quem não sente esperanças de uma gloriosa e longa vida para a Patria?

Mas decerto que vive quem sonha e canta. A obra de Camões, enorme trovão á beira d'um abysmo, onde já chispava sinistra a catadura do Filippe, foi o preludio titanico da resurreição de 1640. Porque? A altura do seu verbo supremo foi como que o penhor da epopeia futura, porque não brotava assim um feixe d'astros de peito sem vida, sem calor, sem luz que não podesse despenumbrar-se, dynamisar-se, fazer-se vulcão e sol d'uma era nova.

Por isso, Poetas, cantae, cantae sempre, mas com sinceridade, porque o Mundo em cada um dos vossos carmes descobre um musculo, um nervo, uma particula de vida da Patria de que derivaes, e que espelhaes, como os regatos o um céu vasto, cujas tempestades e bonanças reflectem nas aguas, ora em catadupas de neve turva, ora em espreguiçamentos da alvura de lyrios levemente azulados...

*

Almeida Garrett, como poucos, representou e hourou a sua Patria.

Como Camões, veiu perto d'um abysmo da vida portugueza, abysmo de que talvez nos abeiremos devéras agora, e, passado o qual, da sua Lyra teremos de fazer facho; ergueu-nos o Passado, abrindo-nos as portas do Futuro; apotheosou o seu Irmão de 1580, como que prenunciando-nos um novo 1640, moderno no alcance e na fórma, como que lembrando á peregrina Alma Portugueza, que elle seria, como Camões, o seu representante, o seu écho mais alto e completo, o seu novo pregão para transpôr novos abysmos, a que devem seguir-se tempos de restauração inteira.

Mas, se Garrett foi tudo isto, que é uma litteratura num homem, mas num homem, que consubstancia um povo, como elle elegiaco e dolente, simples e sensivel, emocionado e vivo; se Garrett foi um amoravel propheta, com um pouco da inconsciencia peninsular, e muito da paixão vidente do Meio-Dia; se, do rasgo brilhante da sua obra, elle fez como que um arsenal, cujas espadas maximas têem os nomes de João de Deus e Anthero; oh! se elle foi tudo isso, Garrett ainda foi na Arte um Sacerdote enormissimo, sublime na sua simplicidade adoravel, profundo na sua emoção d'uma intensidade sobria, mas sentida; delicioso no seu espirito facilmente ironico, tão portuguez, tão nosso, tão gracioso filho das dolencias do Atlantico e do pairo das aguias das nossas montanhas, que se estão revendo nas raras veigas, salpicadas de flôres...

Escreveu o *Auto de Gil Vicente* e o *Frei Luiz de Sousa*, o *Camões* e as *Viagens na minha terra*, as *Folhas Cahidas* e o *Arco de Sant'Anna*, e não precisava de escrever o muito mais que deixou; e não era preciso que sobresahisse demosthenicamente na tribuna, no opusculo, no jornal, para que fosse, como é, um dos vultos mais eminentes do moribundo seculo XIX.

Garrett não é o nome d'um homem. Todos os portuguezes, todos os europeus, cultos, sabem que é o nome d'uma nacionalidade, que parece prestes a desapparecer materialmente, mas que no nome d'elle tem a segura garantia d'um Futuro. A alma de Garrett, que fulgiu ha algumas dezenas d'annos, tem na sua Luz, intensa para illuminar seculos, a imagem da vida do Povo, que a produziu, como se produz uma affirmação e um protesto. Um Povo com tão recente scentelha de vitalidade póde fraquejar: morrer, nunca!

*

Mas dizer isto, sentir-se isto, applaudir-se isto, melhor, ou peiormente significado, e ver aquelles restos queridos fóra do Panthéon, como se o Panthéon não tivesse capacidade para os conter, para o que seria preciso que aquelle poema de pedra não fosse metade da Alma Portugueza; pronunciar-se em toda a Europa o nome Garrett com admiração que significa uma homenagem enormissima e inequivoca e ver sem a maior homenagem, hoje possivel, tão venerandas e adoradas cinzas, fere e contrista, desola e punge, como que faz receiar do Futuro que o genio de Garrett nos aponta, como um sol que, transmontando, nos presagia, pela côr deslumbrante com que morre, um proximo Dia esplendido de calor e belleza.

A trasladação dos ossos de Garrett para o Panthéon nacional é um dever sagrado, que urge cumprir, em nome do decóro patrio, em nome da rehabilitação de Camões, devida a Garrett, e rehabilitação que o foi tambem da Patria!

Quando mais não tivesse feito, Garrett quasi que desenterrou uma basilica de estrophes para irmanar com a de Belem, para, pela voz bem ouvida d'uma Lyra genial, extasiante, suprema, fallar ao Mundo, num assombro maior do que o dos Jeronymos, d'esta sua e nossa grande e estremecida Patria Portugueza!

José Agostinho d'Oliveira.

Correspondencia de Lisboa

A Cavallière... — Dois espectaculos bastante recreativos tivemos nós, um em S. Carlos e outro em S. Bento. Em ambos houve uma estreia.

Vamos primeiramente á do nosso theatro lyrico por ser mais engraçada e sujeita a menos incidentes desagradaveis.

A Cavallière, mundana gentil apresentou-se na segunda feira a cantar o papel de *Nedda* dos *Palhaços*. Em recita supplementar; a sala estava cheia e via-se no camarote real o sr. D. Carlos e a rainha D. Amelia.

A debutante apresentou-se com certo desembaraço, saracoteando-se, olhando para os camarotes fixando principalmente, com uma certa insistencia impertinente, o camarote real. Sabe-se que o trajo de *Nedda* é o d'uma comediante de barraca de feira e portanto o mais simples possivel. A Cavallière porém apresentou-se vestindo de setins, veludos e com fivelas de brilhantes nos sapatos!

Isto porém, passaria á conta de vaidade feminina se não fôra o methodo de canto da debutante... A voz sumida, mas, de repente uns agudos estridentes que faziam arrepiar, fifias e falta de notas... o diabo!...

Os murmurios da plateia, as risadinhas, os dichotes começaram a manifestar-se contra a insolita apparição, mas como a Cavallière é bonita a valer e a claque achava-se reforçada, os applausos estrugiram e no final da opera a *diva* foi chamada repetidas vezes e applaudida, apezar d'uns renitentes tacões e dos protestos da parte sensata da plateia.

Na terça feira os *Palhaços* repetiram-se e lá entrou de novo a Cavallière... Mas assim como entrou sahiu pouco depois ao arruido estrondoso da pateada, as risadas estridulas dos espectadores e asseteada pelas *piadas*, algumas d'ellas fortes, capazes de desmontar todas as Cavallières e fazel-as cahir por terra.

A peça interrompeu-se, a estreiante fez annunciar ao publico que estava doente, sendo para logo substituida pela sr.ª De Roma, que nunca desempenhou o papel, mas se prestou a cantal-o livrando a empreza de difficuldades, e o caso é que se sahiu bem.

Eis em como se prova que a belleza chamada *irresistivel* nem sempre é carta de recommendação para taes proezas. A formosura, essa varinha de condão com que a natureza presenteia as mulheres nem sempre vence, mesmo entre nós, lisboetas, que temos a fama de sermos uns pachólas pelo bello sexo... estrangeiro.

Em todo o caso a Cavallière, cujo retrato semi-nú de ha muito apparece nas caixas de phosphoros e nas vitrinas das tabacarias, partiu hontem para Paris, ganhando de aposta uns quatro contos e meio.

O José Paccini é que não devia prestar-se a estas apostas e exhibições... Muito feliz foi a empreza em não ser desfeiteada pelo publico.

Reforma do tabellionato — Eis agora o segundo espectaculo. Este ia tendo consequencias mais serias. Refiro-me á discussão sobre a reforma do tabellionato entre o sr. conselheiro José de Alpoim e deputado dr. Abel d'Andrade, de que resultou um duello.

O sr. Alpoim e o sr. Abel d'Andrade encontraram-se alli para os lados d'Alfarrobeira, disparando ao mesmo tempo, um contra o outro, a 25 passos de distancia, dois tiros que não tiveram consequencias desastrosas para nenhum dos contendores. E antes assim.

Os debates violentos na camara dão quasi sempre scenas desagradaveis. Ainda todos nos lembramos do que succedeu ao ministro da guerra Adriano Mauricio Guilherme Ferreri, em 2 de Março de 1863, ao defender-se d'uma arguição injusta; a scena pouco edificante passada em 7 de Maio de 1887 entre o sr. Ferreira d'Almeida e Henrique de Macedo ministro da marinha; o deploravel duello em 29 de Março de 1867 entre o deputado José Julio d'Oliveira Pinto e Miguel Ayres Nogueira, pela imprudencia d'aquelle orgulhoso deputado chamar demente ao seu adversario.

Todos nos lembramos tambem como foi o fim desastroso do deputado Vieira de Castro, que em pleno parlamento num discurso sarcastico chamou *Maria Rita* ao ministro João Chrysostomo, vaticinando-lhe que elle morreria a rir como o celebre passarinheiro Maria Rita, e viu-se que foi elle proprio, que morreu a chorar sob o peso da maior desgraça e da mais pungente affronta!...

Portanto nada de retaliações, nada de represalias e recriminações num sanctuario das leis como é, ou pelo menos como deve ser o parlamento.

Epidemia em Coimbra — Na camara alta o sr. conde de Casal Ribeiro chamou de novo a attenção do governo para o estado sanitario de Coimbra.

O sr. presidente do conselho achava-se presente e leu um officio do sr. governador civil d'esse districto, no qual se affirma que

desde Agosto tem havido 90 casos de variola, a maior parte d'elles de caracter benigno e 14 obitos de individuos não vaccinados.

Diz o officio que se estabeleceram dois postos de vaccinação e revaccinação gratuita.

Carta Constitucional — Houve hontem reunião de ministros em casa do sr. José Luciano para apresentação das futuras modificações nesse arremendado codigo da monarchia, que tão bastas vezes tem sido posto de parte ou sophismado.

Os sargentos — O sr. ministro da guerra acaba de submetter á approvação das côrtes o seu projecto em que admitte aos empregos publicos os sargentos que tenham terminado o seu tempo de serviço.

Acho justa esta medida do sr. Sebastião Telles.

Tambem serão readmittidas ao serviço nas fileiras do exercito as praças de pret, em periodos successivos de tres annos, isto até á edade de 52 annos.

Furtado Coelho — Effectuou-se na noite de 1 do corrente no D. Amelia a recita offerecia a este velho e notavel actor. Deram o seu contingente para este grande espectaculo as companhias do theatro de D. Maria, D. Amelia, Gymnasio, Trindade, Avenida, Principe Real e Real Colyseu.

Infelizmente não estava a casa cheia como tanto era para desejar, mas a recita, graças á isenção dos artistas, desde os actores e auctores das peças até aos scenographos e pessoal, elevou-se á quantia de 709$650 réis, que foi hontem entregue por Affonso Taveira e Celestino da Silva ao infortunado e velho actor, ou antes á sua desvelada companheira, porque Furtado Coelho já não está em estado de conhecer cousa alguma e a sua doença o vae prostrando cada vez mais.

Ministerio — Falla-se que em breve a pasta do reino passará para o sr. Beirão, ficando o sr. Luciano de Castro só com a presidencia do concelho.

Caiel — Anagramma de Alice e pseudonymo da sympathica escriptora D. Alice Pestana, redactora da *Revista Branca* e auctora da applaudida comedia *A primeira agonia*, actualmente em scena no theatro de D. Maria.

Esta talentosa escriptora vae consorciar-se com um titular hespanhol, e passar a fazer a sua residencia em Madrid. A *Revista Branca* vae portanto finalisar e nós todos ficaremos privados dos bellos artigos d'uma escriptora tão apreciavel, e que exprime com tanta pureza e elegancia os mais interessantes quadros de amor filial e maternal e as ternas affeições das almas puras e candidas, como naturalmente é a sua.

Lisboa, 4 de Fevereiro de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Wenceslau Martins de Carvalho — Realisou-se no ultimo domingo o funeral d'este venerando e respeitavel ancião. O feretro foi levado á mão por pessoas das mais gradas do concelho de Condeixa, seguindo o numeroso acompanhamento a pé desde Atadôa até ao cemiterio de Condeixa-a-Velha. A chave do caixão foi entregue ao sr. coronel Martins de Carvalho, sobrinho do fallecido.

A prestar as ultimas homenagens ao que foi desvelado propugnador dos progressos d'aquelle concelho, encorporaram-se no prestito innumeras pessoas de todas as cathegorias sociaes. Este funeral teve a imponencia e a significação d'uma manifestação publica de saudade e pezar.

No cemiterio os srs. Manoel Ramalho e dr. Antonio Augusto de Mattos, fallaram em elogio de Wenceslau Martins de Carvalho, salientando os seus meritos como cidadão e chefe de familia. Em todos os rostos se divisava a funda magua causada pela morte d'este benemerito cidadão.

Aos extremosos filhos do illustre extincto, a sr.ª D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho e os srs. Justiniano Martins de Carvalho e dr. Alberto Martins de Carvalho, enviamos um sentidissimo pezame.

Errata — No primeiro periodo, linha 20, do nosso artigo principal d'hoje, deve lêr-se *contribue* em vez de *contribuem*. Na 2.ª columna, 7.º periodo e ultima linha, leia-se *superior* em vez de *inferior*.

Procissão da Cinza — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira, deliberou realisar este anno a procissão da Cinza.

Ministro da justiça — No domingo á noute seguiu para Lisboa o sr. conselheiro José d'Alpoim, recebendo na estação as despedidas d'um grande numero de amigos politicos e pessoaes.

Durante os dois dias que esteve em Coimbra, recebeu s. ex.ª as saudações das mais distinctas individualidades do partido progressista d'esta cidade.

Por causa da variola — Correu hontem á noute que um grupo de academicos ia dirigir um pedido ao governo para ser fechada a Universidade, com o fundamento de estar Coimbra invadida pela epidemia da variola.

O estado sanitario de Coimbra não é absolutamente satisfactorio; mas, apezar d'isso, não deve inspirar o terror e os receios que bem se justificam quando uma população é invadida por um perigoso morbus contagioso.

Em muitos annos tem aqui havido variola, com mais intensidade, do que actualmente, e comtudo a Universidade não foi fechada nessas occasiões.

*

Conta-nos que a academia reune hoje em assembléa geral, para tratar do assumpto a que se refere esta noticia.

Brinde do «Diario de Noticias» — Acaba de se publicar o *Brinde* do *Diario de Noticias* em 1899.

Possuimos completa a valiosissima collecção dos 35 brindes distribuidos pela empreza d'este popularissimo periodico aos seus leitores e assignantes, a que damos o maximo apreço.

O *Brinde* que agora recebemos tem apenas por titulo—*Versos*. E' o primeiro volume de versos, d'uma singeleza encantadora, do sr. dr. Alfredo da Cunha, distincto escriptor e poeta, e esclarecido director do *Diario de Noticias*, volume dividido em tres partes: *Endeixas, Madrigaes e Rimas soltas*.

Ao nosso prezado collega o *Diario de Noticias*, agradecemos a offerta do seu magnifico brinde.

As bycicletas — Licenças — A commissão de negociantes de bycicletas foi hontem recebida pelo sr. ministro da fazenda, sendo plenamente attendida nas suas reclamações sobre os estabelecimentos d'aluguer, isentando os alugadores de licença. A commissão iniciou os seus trabalhos para vêr se consegue a annullação do imposto para os particulares.

Curso de pedagogia — O illustre e talentoso sr. conselheiro Bernardino Machado, realisou no ultimo domingo a 3.ª lição d'este curso, tendo a escutar a sua primorosa e eloquente palavra um numeroso concurso de damas e cavalheiros, que no final da prelecção saudaram o erudito conferente com uma demorada salva de palmas.

Neste dia encheu-se por completo o vasto amphitheatro da aula, e inscreveram-se na matricula do curso um grande numero de pessoas de todas as classes sociaes.

Garrett e Castilho — Editados pela Bibliotheca da *Revue du Monde Latin*, e commemorando o centenario de Almeida Garrett, vão ser reproduzidos em opusculo, os artigos —*Centenario de Garrett*, —*A vida de Almeida Garrett* — e *Romanticos francezes*, escriptos pelo distincto jornalista francez sr. Louis Sarran d'Allard, director litterario da *Revue du Monde Latin* e d'outros jornaes que se publicam em Paris e Alais.

O sr. Sarran d'Allard, acaba de realisar egualmente em Alais, na *Sociedade Scientifica e Litteraria*, uma conferencia tendo por thema o *Centenario de Castilho*. Ao terminar o sr. Lallemand, presidente d'esta sympathica aggremiação, agradeceu e felicitou o distincto escriptor pelo seu brilhante trabalho, pedindo-lhe para effectuar uma nova conferencia na primeira sessão, em que trate das *Obras de Castilho e suas relações com os poetas francezes da época*.

Fallecimento — Falleceu no dia 1.º e sepultou-se no dia 2, no cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes, a sr.ª D. Palmyra da Piedade Oliveira Matta e Dias, estremecida esposa do nosso amigo o sr. Antonio Dias, muito digno capitão de infanteria n.º 12.

A fallecida senhora era filha do sr. major José Ferreira Matta e Silva, antigo inspector dos pesos e medidas no districto de Coimbra, e que falleceu em 1869, sendo governador do districto de Benguella.

A toda a familia enlutada, os nossos sentidos pezames.

Medidas sanitarias — Reuniu hontem o conselho de saude sob a presidencia do sr. dr. Ferraz de Macedo. Assistiram todos os vogaes. Depois de acalorada discussão resolveu-se afinal que seja ordenada a suspensão das medidas sanitarias impostas ás procedencias do Porto.

Aposentação — Vae requerer a sua aposentação o sr. dr. José Joaquim da Resurreição, secretario da Universidade. O respectivo processo segue brevemente para Lisboa.

Colonias e quintas — E' do nosso prezado collega do *Diario de Noticias* esta judiciosa sentença:

«As colonias são como as quintas. As de rendimento solido são raras. Quando se arrenda uma quinta, se é boa, quem lucra principalmente é o caseiro. Se se administram por conta propria, o lucro é pequeno, quando não ha saldo negativo, principio da ruina. E' preciso que quem administra seja tambem lavrador; entenda da póda e seja diligente, levantando-se de madrugada para activar e dirigir os trabalhos. Quem fica na cama, dorme-lhe a fazenda e vae-se tudo por agua abaixo.

«Quem não tiver tino para administrar colonias, paga bem caro a vangloria de as possuir, porque perde o seu e perde o alheio.»

Testamento — A pedido dos herdeiros do sr. Wenceslau Martins de Carvalho, fallecido no dia 3 do corrente, publicamos em seguida o seu testamento.

Saibam os que este publico testamento virem, que no dia vinte e sete do mez de Outubro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos noventa e cinco, nesta villa de Condeixa e meu cartorio, perante mim tabellião e as cinco testemunhas idoneas adiante designadas, compareceu o ex.mo sr. Wenceslau Martins de Carvalho, viuvo, proprietario, do logar d'Atadôa, freguezia de Condeixa-a-Velha, concelho e comarca de Condeixa-a-Nova, a quem todos conhecemos pelo proprio e nos certificamos de que está em seu perfeito juiso e livre de toda e qualquer coacção. Por elle foi dito perante mim e as mesmas testemunhas: Que faz o seu testamento e declara a sua ultima vontade pela maneira seguinte: — Que é christão catholico, que nessa crença tem vivido e espera morrer; — Que é viuvo, tendo fallecido sua esposa D. Patricia Adelaide Dias Martins em vinte e sete de Novembro de mil oitocentos noventa e quatro; —Que do seu matrimonio, houve tres filhos, Justiniano Augusto Martins de Carvalho, que reside em Alcabideque, D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho, que vive em sua companhia, e Joaquim Alberto Martins de Carvalho, estabelecido com banca de advogado na comarca de Ceia; — Que institue universal herdeira da *terça* de todos os seus bens mobiliarios e immobiliarios, direitos e acções, sejam elles por qualquer titulo e natureza que forem, que existam ao fallecimento d'elle testador e que por direito lhe pertençam, a sua filha ex.ma sr.ª D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho; — Que deixa a dita terça dos seus bens a sua filha D. Maria Carlota, não só porque sendo mulher, não póde adquirir tão facilmente os meios indispensaveis, mas, porque o filho Justiniano Augusto, ficou herdeiro dos bens das suas tias e o filho Joaquim Alberto tem as cartas de bacharel formado; —Que desejava instituir a terça dos seus bens a sua filha D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho, por meio de doação, a fim de ficarem desde já especificados os bens em que havia de ser constituida, mas, não se tendo ainda feito partilhas dos bens que ficaram por fallecimento de sua sogra D. Maria Theresa da Piedade em dezenove de Fevereiro de mil oitocentos sessenta e oito, e liquidação de rendimentos, e nem a partilha dos bens que ficaram por fallecimento de sua esposa, disse elle testador, que, quando estiverem legalisadas as mesmas partilhas, quer e é de sua vontade, que a terça agora deixada á dita sua filha, principie a formar-se pelas propriedades seguintes: — As casas em que reside na Atadôa, que se compõe de casas altas e baixas, pateos, quintal e tribuna, que partem do nascente com o dr. José Pedro Teixeira e dos outros tres lados com largos e rua publica; — Um pateo defronte das ditas casas, que lhe servem de logradouro, com umas casas de sobrado e outras terreas, que parte do norte com o largo das casas e dos outros tres lados com Maria Henriqueta, d'Atadôa.

Determina que o seu funeral seja modesto e tanto este como os suffragios por alma d'elle testador, sejam em harmonia com as instrucções da referida tercenaria sua filha D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho, a quem nomeia sua testamenteira para fazer cumprir o presente testamento, pelo qual revoga outro qualquer anteriormente feito.

Por esta fórma, disse elle testador, ter dado á dita sua filha D. Maria Carlota Dias Martins de Carvalho, um testemunho authentico da estima e consideração que lhe dedica, sendo certo que ella o tem tratado com o maximo carinho e amizade, tanto na saude como na doença, assim como a sua sempre chorada esposa, dirigindo com proficiencia os negocios domesticos da sua casa e de que costuma encarregar-se.

Assim o confirmou na presença das testemunhas do principio ao fim, Manoel Simões Alegre, do logar d'Alcabideque, José Simões Cravo, professor official, José Antunes, lavrador, e Manoel de Sousa, alfaiate, moradores no logar da Vallada, todos da freguezia de Condeixa-a-Velha, e José Pedro d'Oliveira Vallada, negociante, residente na villa de Condeixa: todos cinco casados, domiciliados no concelho de Condeixa, que assignam comigo e com o testador esta disposição, depois de escripta e lida por mim em voz alta perante as mesmas testemunhas, porque o testador a quem preveni, que podia lêr o seu testamento, não quiz usar d'esse direito.

Foram praticadas em acto continuo todas estas formalidades, de cujo cumprimento dou fé. E eu Joaquim Maria Duarte Braga, tabellião no extincto julgado ordinario, com exercicio no districto de paz de Condeixa-a-Nova, comarca da mesma denominação, que o escrevi, sello com estampilha forense de dois mil réis, firmo e assigno. Wenceslau Martins de Carvalho, Manoel Simões Alegre, José Simões Cravo, José Antunes, Manoel de Sousa, José Pedro d'Oliveira Vallada. Logar de seis sellos de estampilha, sendo tres forenses do valor referido de dois mil réis e tres industriaes no valor de cento e cincoenta réis, competentemente inutilisados com data e signal. Em testemunho de verdade. Signal publico.—O tabellião, *Joaquim Maria Duarte Braga*.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por *A. Thiers* — Estão publicados os fasciculos 102, 103, 104 e 105 do 7.º volume d'esta obra que comprehende o periodo mais assombroso do presente seculo, e em que se desenvolvem scenas extraordinarias passadas em Portugal.

Circulo Aduaneiro da Costa Oriental. Alfandega de Lourenço Marques. Mappas estatisticos comparados, relativos aos annos de 1897 e 1898. Lourenço Marques. Typ. A. W. Bayly & C.ª — E' elaborado este trabalho, pelo sr. José Carlos de Lara Everard, distincto director aduaneiro da Costa Oriental.

Guerra — Corre que o general Buller, depois de ter passado o Tugela, está senhor do caminho que conduz a Ladysmith.

O ultimo telegramma de Ladysmith diz que se ouve d'alli um violento fogo de artilheria, o que faz suppôr ter-se travado um encarniçado combate entre Buller e o exercito dos boers.

As forças sitiadoras concentravam-se nas collinas que rodeiam Ladysmith. A guarnição ingleza esperava a todos os momentos vêr apparecer o exercito libertador.

Os generaes White e Buller trocam mensagens. As tropas inglezas mostram-se enthusiasmadas. Nas immediações do war office a multidão é enorme e espera anciosamente noticia do resultado do combate.

Nota alegre — Num banquete nupcial, um convidado á noiva: — Bebo á saude de v. ex.ª, fazendo votos para que o acontecimento d'este dia se repita muitas vezes na sua vida.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

O dinheiro continua abundante: ha muito capital que procura collocação e por isso a taxa de desconto ficou a 5 1/2 %, regulando para reportes a 6 %.

Os papeis de credito mantêem com firmeza as cotações anteriores: em acções de Bancos a procura é excellente e ha pedidos d'obrigações prediaes para definitiva collocação de economias.

Os cambios mantêem-se com firmeza e melhoria; a chegada de generos d'Africa contribuiu tambem para este facto. A junta de Credito Publico teve propostas de fornecimento de papel de 21:000 libras a 36 21/32, de 8:000 libras a 36 5/8 e de 21:000 a 6$532 reis por libra. Foi acceita a primeira proposta.

A 90 dias vista o cambio ficou no sabbado a 37 1/8.

O premio da libra regulou no sabbado de 1$930 a 2$010 réis.

Os cambios por que se fará emissão de vales internacionaes, na semana que começou no domingo, são os seguintes:

Franco a 260, marco a 220, libra a 36 11/16 por 1$000 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

VENDE-SE NA LOUZÃ

1 MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS vende uma propriedade que possue perto da villa da Louzã, no logar da Flôr da Rosa. Compõe-se de terras e arvores de fructa, uma linda casa de habitação á beira da estrada real, casa de forno e telheiro para lenha, e curraes para gado.

A propriedade é toda murada e tem excellente agua nativa.

Tracta-se com seu procurador Victorino Henriques Lebre, rua do Corpo de Deus, n.º 46, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

2 NO DIA 11 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão no escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, os predios seguintes, pertencentes a Guilherme Maximo, d'esta cidade:

Tres moradas de casas na rua de S. João, d'esta cidade, umas com os n.os 8 a 14 outras com os n.os 16 a 20 e outras com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Banco Commercial de Lisboa

Agencia em Coimbra

3 ESTÁ em pagamento, nesta agencia, o dividendo do Banco, relativo ao 2.º semestre de 1899, na razão de 4$000 réis por acção.

O agente,
José Tavares da Costa, Successor.

A agencia está estabelecida na mercearia de Alvaro Esteves Castanheira, largo do Principe D. Carlos.

EMPREGADO

4 OFFERECE SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias. Carta para a redacção com a letra *Z*.

Carroça, macho e arreios

5 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.os 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

ARRENDAMENTO

6 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

8 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylaré e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

10 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quere-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

Madeiras de construcção e marceneria

12 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 140 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

13 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

ALLEMÃO

15 ALFONSO HINCKER lecciona allemão — theorico e pratico — no **Collegio Mondego**, travessa de Mont'Arroyo.

Criados para padaria

16 PRECISAM-SE de dois, que saibam do seu officio, a quem se dará ordenado correspondente ao seu serviço, preferindo-se solteiros, dando boas referencias. Nesta redacção se diz.

VENDA DE CASA

17 VENDE-SE uma ao cimo da rua Direita, n.º 32. Para tratar, com Francisco Augusto de Oliveira, largo do Romal, n.º 5, 3.º.

MARÇANO

18 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Marques da Silva, rua do Corvo.

Pereiras, maceeiras e roseiras

19 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 10 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:451 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O JOGO

Foi levantada na camara dos pares pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro a debatida e eterna questão do jogo prohibido.

Este distincto parlamentar condemnou em eloquentes e energicas phrases os desleixos das auctoridades, que conscientemente toleram, senão protegem, por esse paiz além, o publico funccionamento das tavolagens, chegando-se mesmo a dispensar guarda d'honra policial aos antros onde se acoita o peor dos vicios.

Sobre este thema fez o illustre par largas considerações, sustentando a urgente necessidade de se combater de frente e sem treguas o jogo prohibido, chamando-se as auctoridades ao cumprimento dos seus deveres, para que seja reprimido quanto possivel esse perigoso agente da infelicidade e ruina domestica e da anarchia e dissolução social.

Salientou s. ex.ª esses degradantes espectaculos presenciados em muitas cidades e praias do nosso paiz, onde o jogo se professa como se fôra um negocio licito. A verdade é que sempre se jogou recatadamente, mais ou menos, mas nunca com o impudor e garantia de impunidade, como na época presente.

E' indispensavel que cesse de todo, não já o abuso da tolerancia, mas a vergonhosa e revoltante cumplicidade official com os parceiros do jogo prohibido.

O sr. presidente do conselho de ministros prometteu providenciar afim de que os delegados do governo cumpram a este respeito quanto esteja ao seu alcance para se reprimir o jogo de azar.

Agrada-nos sobremaneira a attitude dos dois illustres estadistas neste grave assumpto.

Que o jogo prohibido se não estirpará de todo é infelizmente uma verdade; mas não obste isto a que elle seja perseguido por toda a parte, em nome da lei e da moralidade, para que, levando vida oppressa e cheia de attrictos e contrariedades, menos funesta seja a sua deleteria acção. Do mal o menos.

Com o devido louvor, pois, registamos hoje a reclamação do sr. conselheiro Hintze Ribeiro e a formal promessa do sr. ministro do reino.

M. C.

PROCISSÃO DA CINZA

No dia 28 do corrente mez de Fevereiro realisa-se nesta cidade a procissão da Cinza.

E' uma das mais apparatosas que se fazem em Coimbra, devido principalmente ás primorosas imagens que nella se ostentam.

A procissão é formada sómente com a irmandade da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, mas se acontece, como muitas vezes tem succedido, concorrer a irmandade do Senhor dos Passos, a de Santa Isabel, ou outra qualquer, tomam logar entre o pendão e a cruz da Ordem.

Sae a procissão da egreja do Carmo e segue pela rua da Sophia á praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, rua de Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, rua do Sargento-Mór, praça do Commercio, rua dos Sapateiros, rua do Corvo, praça 8 de Maio e Sophia.

Em tempos remotos, a procissão da Cinza não era constituida como hoje a vemos, tendo passado successivamente por varias modificações.

Assim em 1705 abria a procissão [1] pelo *estandarte*, levado pelo secretario, entre dois *brandões*. Seguiam-se os *penitentes; cruz da penitencia; arvore com a serpente; Adão; Eva; duas figuras vestidas de penitencia*, com dois pratos, um com *cinza* e outro com a *caveira;* um *cherubim;* e *cinco anjos* com divesas inscripções allusivas ao acto.

As figuras foram supprimidas em 1738; comtudo a Ordem Terceira da Penitencia continuou a esmerar-se em fazer a procissão sempre com a maxima pompa.

Para o demonstrar publicamos seguidamente uma noticia, relatando o modo como esta procissão era feita no anno de 1740, época em que a irmandade da Ordem Terceira contava então o extraordinario numero de 1:420 irmãos e irmãs.

«Dá principio a esta procissão um riquissimo guião de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos franjões e galões de ouro fino; e no meio se vê por uma e outra parte, rica e primorosamente bordadas com fio de ouro e prata fina, em um bem matisado escudo, as armas da nossa sagrada Ordem.

Logo atraz d'este guião vae a cruz da penitencia, a qual é levada por um homem coberto todo de um aspero cilicio; e debaixo d'esta cruz vão tres figuras com habitos de penitencia. A primeira leva em uma bandeja de prata a cinza: a segunda em outra bandeja leva os ossos e caveira: e a terceira leva os livros.

Junto a esta ultima figura vae a cruz da communidade de nosso padre S. Francisco da Ponte, e debaixo d'elle todo o mais corpo da procissão, que consta de dez andores.

O 1.º, é de Christo Senhor Nosso, com a cruz ás costas, e nosso padre S. Francisco tambem com a cruz ás costas;—o 2.º, de S. Lucio e Santa Bona recebendo a santa regra das mãos do nosso patriarcha; — o 3.º, de Santa Margarida de Cortona;—o 4.º, de Santo Elisiario, conde; — o 5.º de Santa Isabel, rainha de Hungria; — o 6.º, de Santo Ivo, doutor;—o 7.º, de S. Luiz, rei de França; —o 8.º, de Santa Isabel, rainha de Portugal; —o 9.º, conduz nosso padre S. Francisco e nosso padre S. Domingos, tendo ambos mão na egreja;—o 10.º e ultimo é do nosso padre S. Francisco recebendo as chagas.

Ultimamente vae o santo lenho debaixo de um mui rico pallio de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos galões e franjões de ouro fino. Sustentam este pallio oito varas, que levam oito irmãos terceiros, sacerdotes, sem mais ornato que os seus proprios habitos.

Todas as sobreditas imagens são perfeitissimas, e as faz ainda mais perfeitas a uniformidade das tunicas e mantos, que todos são de esparragão pardo; excepto a sagrada imagem de Christo redemptor nosso, que se cobre com sua preciosa tunica de seda roxa.

Os andores todos têem cortinas de damasco roxo, franjadas de retroz da mesma côr; excepto o de Christo com a sua cruz ás costas, e o em que o mesmo Senhor vae communicando suas sagradas chagas a nosso padre S. Francisco, que ambos as tem de damasco roxo, repassado de ouro, com franjões tambem de ouro; mas assim estes dois, como todos os mais andores, têem primorosos cyprestes de seda, que com as suas jarras prateadas, em que se sustentam, ficam vistosissimamente ornados.

Deante de cada um d'estes andores, vão dois anjos vestidos com singulares tunicas e mantos de melania roxa, repassada de prata, e guarnecido tudo de galões e franjões de ouro, que com os botins, capellas, e tarjas que levam de egual custo e preciosidade, fica em duvida qual arrebata mais as attenções, se a uniformidade com que estes anjos apparecem tarjados, se a preciosidade e custoso com que se aceiam. As tarjas, que todas de alto a baixo são prateadas, deixam bellamente lêr os disticos, que nellas estão gravados, segundo as imagens e passo que cada andor representa.

Junto ao pallio, além de quatro, ou seis lanternas com que o acompanham outros tantos irmãos, vão mais doze com tochas accezas nas mãos. A estes doze irmãos se segue a communidade de nosso padre S. Francisco da Ponte; depois da communidade vae a mesa, e adiante da mesa todos os mais irmãos em duas bem concertadas alas, a fim de cobrirem pelos lados todo o corpo da procissão; e assim todos os mais irmãos da mesa, como todos os mais irmãos, levam suas tochas, as quaes todas são proprias da Ordem, como tudo o mais de que se compõe e orna esta procissão, pois que nem o ornato dos anjos deixa de ser seu.

Detraz do andor da Ordem vae a melhor musica da cidade, cantando o *Miserere;* e pelo meio da procissão vão os irmãos que são necessarios para a sua composição.

Sahindo esta solemnissima procissão quarta feira de cinza á tarde, do real mosteiro de Santa Cruz para o nosso convento da Ponte, onde se finda, e se préga o sermão da penitencia, não sei se a uniformidade dos habitos dos irmãos, pois é tal, que ver um, e vel-os a todos; se a modestia, gravidade, silencio e composição com que esta verdadeiramente procissão de penitencia atravessa as melhores ruas d'esta cidade; se o rico e precioso d'ella, junto com o penitente; se tudo o que tenho expendido, faz com que os estranhos, sendo tantos e de tão diversas partes nesta Universidade, confessem todos, que em parte nenhuma se faz melhor procissão de penitencia, que esta nossa.»

Como se vê d'esta noticia, em 1740 eram 10 os andores que iam na procissão da cinza. Agora são 11, porque accresceu o da Senhora da Maternidade, que foi recebida por protectora da Ordem Terceira de Coimbra, em junta e capitulo geral de 29 de Janeiro de 1785, sendo ministro o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.

Houve mais a alteração, que em logar do andor de Santa Margarida de Cortona, vae agora o de Santa Rosa de Viterbo.

As imagens que vão na procissão da cinza da Ordem Terceira de Coimbra, são da melhor esculptura que ha no reino.

M. C.

(1) Deve vêr-se, como muito curiosa, a *Noticia historica da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco da cidade de Coimbra e do seu hospital e asylo*, publicada em 1895 pelo sr. Joaquim Simões Barrico.

ABASTECIMENTO D'AGUAS

Durante 1899, o zeloso vereador do pelouro das aguas, sr. Francisco Antonio do Valle, introduziu neste serviço algumas reformas em ordem a augmentar-se a receita d'este importante ramo de administração municipal. Em consequencia da sua judiciosa e infatigavel gerencia, subiu no anno findo o rendimento das aguas em cerca de 2:000$000 réis, tendo havido tambem menos despezas ordinarias, em razão de se adoptar para a machina elevadora lenha em vez de carvão.

Durante o mesmo periodo, poude a camara estabelecer em Cellas um fontenario, com quatro bicas, para a venda da agua por um preço muito em conta. Com este melhoramento satisfez as antigas reclamações dos habitantes d'aquelle bairro.

A par d'estes beneficios, o sr. Valle reformou o regulamento, principalmente com o fim de melhor se poder fiscalisar o consumo das aguas, estabelecendo o principio da avença sempre que o contador accuse uma percentagem que não se harmonise com a natureza do estabelecimento ou o numero de pessoas, obviando-se assim a conhecidos inconvenientes e abusos.

A reforma do regulamento das aguas já foi sanccionada pelo governo, em parte, faltando só a approvação relativamente ás penalidades.

Mais de espaço nos occuparemos d'este assumpto.

M. C.

THEATRO ACADEMICO

Volta a fallar-se na conclusão d'este edificio, segundo o projecto do distincto architecto sr. Bigaglia.

Como é sabido foi o sr. conselheiro Emygdio Navarro, quando ministro das obras publicas, que ordenou a demolição do velho collegio de S. Paulo, para no seu local se construir uma casa em excellentes condições, destinada ao theatro e club academico.

Durante quasi 50 annos funccionou, bem ou mal, naquelle collegio a *Academia Dramatica*, sociedade que tinha por

fim a instrucção e honesto recreio dos socios por meio de saraus litterarios e musicaes; gabinete de leitura; jogos licitos; representações theatraes; e outras reuniões de honesto recreio.

A doação á academia fez-se em 1838; e em poucos mezes se achava construido o theatro academico, que poude ser inaugurado com o drama a *Nodoa de Sangue*, a 24 de Junho d'aquelle anno.

A este respeito escreveu no seu apreciado *Guia historico do viajante em Coimbra*, o nosso illustrado amigo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro: «A creação do theatro academico foi um nobre commettimento, que não só proporcionou á academia uma diversão proveitosa e civilisadora com que suavisar os espinhos e fadigas do estudo, mas tambem contribuiu não pouco para o progresso e engrandecimento da litteratura e arte dramatica em Portugal. E' de todos sabido que o theatro academico, em cujos annaes se encontram épocas de grande esplendor, tem sido uma escóla famosa de bons auctores e actores dramaticos.»

A obra do novo theatro principiou com actividade, mas a breve trecho, chegando a crise financeira e economica que ha annos nos têm assoberbado, teve de parar, ficando a construcção pouco mais do que nos alicerces.

Se estamos na opportunidade de se realisar esse melhoramento, util para a academia e não menos vantajoso para esta cidade, de bom grado nos associamos aos que estão lembrando ao governo a promessa formal que a tal respeito se fez ha annos á mocidade estudiosa de Coimbra.

Achamos justo o deferimento da pretensão da academia, desde o momento que a nova instituição recreativa seja regulamentada officialmente; e bem assim que sobre ella tenha immediata superintendencia o prelado da Universidade.

Lembramos ainda que o novo theatro, segundo o primitivo projecto, tambem deve dar casa para séde da benemerita Sociedade Philantropico-Academica. Esta circumstancia póde adduzir-se como argumento a favor da conclusão do principiado edificio.

Oxalá sob este aspecto vejamos em breve realisadas as aspirações da academia.

M. C.

Fr. Joaquim de Santa Clara

(ANTIGUALHAS)

Poucos mezes antes de ser eleito arcebispo de Evora o celebre benedictino Fr. Joaquim de Santa Clara Brandão, vivia elle em Coimbra no collegio de S. Bento. Pela carta que se vae lêr vê-se que o respeitavel orador, por uma bem entendida cautela temporal emprestou *dez mil réis* em papel sobre um cordão que valia dezoito em metal, não querendo emprestar mais duas moedas sobre o mesmo objecto, como lhe pedira a sr.ª Joaquina Victoria d'Azevedo, que tinha a mãe e um irmão doente de cama.

Não se póde dizer de Santa Clara que — *religioso que tem real não o val*, porque o famoso benedictino valia muito por seu talento e saber; nem se póde estranhar que o homem que tinha de combater as despezas avultadas da sua exaltação ao solio vazio de D. Fr. Manoel do Cenaculo, que morreu individado por haver gasto tudo com a instrucção de seus patricios, emprestasse *sem penhor* dez mil réis em papel a pessoa que parecia de suas proximas ou remotas relações.

E' pena que o reclamo — *volte* — no fim da pagina lhe ficasse no tinteiro, pois que no verso do papel, Santa Clara justificaria sem duvida o seu proceder aos olhos dos praguentos, que desejariam ver o emprestimo sem penhor, mais christãmente feito, e não lhes daria azo a dizerem que elle tinha em Coimbra e no seu collegio *uma casa de prégo*.

M. C.

Ill.mo sr. — Estimo eu muito a boa saude de v. s.ª e que tenha tudo quanto eu lhe posso desejar e toda a m.ª familia que se recommenda a v. s.ª. M.ª May não escreve a v. s.ª porque está doente de cama e Meu Irmão do mesmo modo; mas manda-me que escreva eu a v. s.ª a dizer-lhe que como v. s.ª não egnora as nossas circonstancias e perzentemente persiza muito pois tem meu Irmão doente poriço pede a v. s.ª o favor de lhe emprestar duas moedas em metal e dez mil reis em papel. Como v. s.ª lho emprestar assim lho torna a remeter; tudo sobre esse cordão que peza dezoito mil reis, pois sem isso não encomodaria ela a v. s.ª, o que faz ela com bastante vergonha, protestando a v. s.ª o quanto sou de v. s.ª

a mais obrigd.ma

Joaquina Victoria d'Azevedo.

Mandei-lhe os *dez mil réis* em papel, logo que recebi este escrito, na manhã de 20 de Setembro de 1814, ficando em meu poder o *cordão* por penhor, como acima se pede.

(Volte)

SOBRESCRIPTO

Ao Ill.mo Snr. Fr.
Joaquim de S.ta Clara
G.º D.º m.tos an.º
& & &
Coll.º de S. Bento.

Ephemerides conimbricenses

26 DE NOVEMBRO DE 1766

Em provisão do desembargo do paço se manda ao provedor de Coimbra, que faça restituir aos concelhos todos os baldios usurpados, não consentindo que nos maninhos do logradouro dos povos tivessem os donatarios mais poder do que a real corôa nas suas terras, e cumprindo a lei das sesmarias e as mais leis novissimas sobre a materia.

27 DE NOVEMBRO DE 1599

Tendo tido os frades de S. Francisco da Ponte de Coimbra grandes contendas com os frades de S. Domingos, para que estes não mandassem pintar mais a sua Santa Catharina de Senna com as cinco chagas, porque só S. Francisco é que as tinha tido; depois de varios requerimentos, o papa Clemente VIII, por breve d'esta data, mandou pôr silencio nesta contenda até segunda ordem.

27 DE NOVEMBRO DE 1625

Os governadores do reino, em carta ao corregedor de Coimbra, lhe mandam, que de accordo com as camaras dos concelhos, promova a cultura das terras incultas e desamparadas, obrigando os donos a cultival-as, ou na falta ou ausencia d'elles, as dê a outras pessoas que aos taes donos paguem as pensões que se arbitrem.

27 DE NOVEMBRO DE 1673

Por provisão do desembargo do paço se ordena á camara de Coimbra, que em logar do juiz de fóra da cidade, eleja outro procurador ás côrtes de Lisboa de 1674.

27 DE NOVEMBRO DE 1779

Por alvará d'esta data, em recompensa do dr. Domingos Vandelli ter doado á Universidade o seu museu de historia natural, lhe foi feita mercê do alveo velho do rio Mondego, desde a quebrada até ao alveo novo, exceptuando sómente os terrenos já aforados a terceiros e a insua de Lourenço de Mattos, para pelo tempo de trinta annos cultivar e desfrutar o dito alveo, sem pagar cousa alguma.

Esta mercê ficou sem effeito, por haverem sido incorporados na corôa, com applicação aos gastos do encanamento do mesmo rio, tanto o seu antigo alveo, como os camalhões do dr. Vandelli.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do «Conimbricense» que se acham em atrazo no pagamento das suas assignaturas, a fineza, que desde já agradecemos, de mandarem satisfazer os seus debitos.

MARÇANO

Admitte-se um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento de Francisco Corrêa, rua do Visconde da Luz, 71.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

XLVIII

M. Jules Claretie a envoyé une lettre charmante de salutation à Garrett, et après la lecture de cet hommage du directeur de la Comédie Française au créateur du moderne théâtre portugais, et après les allocutions du Dr. Ferreira, de Catulle Mendès et la conférence de M. de Bronn' Gaubast, M. le Dr. Gabriel Faure a lu un travail de son père, l'historien Henri Faure, sur le poète dont on célébrait le centenaire. M. Ephrem Vincent a donné ensuite lecture d'une étude très intéressante sur les prédécesseurs de Garrett et M. Maxime Formont, membre de l'Académie Royale de Lisbonne, a parlé du chef-d'œuvre de Garrett, le *Frei Luiz de Souza*, traduit et adapté par lui à la scène française sous le titre du *Pélerin*. Son succès a été grand. Mlle Marguerite Moreno, de la Comédie Française, a lu les scènes les plus belles du *Pélerin*, et Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon, ont dit d'une manière remarquable les vers de Marc Legrand et le sonnet de Paul Redonnel. Le poète René Ghil a dit sa *Strophe à Garrett* qui a produit la plus belle impression. La musique de Francisco de Lacerda, professeur au Conservatoire de Lisbonne qui vit aujourd'hui à Paris, a obtenu un grand succès. Vianna da Motta, le célèbre pianiste portugais a eu le triomphe qu'il méritait.

Toute la Presse, surtout le *Journal des Débats*, le *Gil Blas*, la *Petite République*, le *Journal* ont célébré les succès de cette soirée que nous avons organisée en si peu de temps, mais avec l'adhésion de l'élite de la colonie portugaise à Paris.

Nous avons reçu beaucoup de télégrammes de félicitations et d'adhésions de la Société de Geographie de Lisbonne, de Mme Adam, de Joaquim d'Araujo, le grand poète lyrique portugais, consul du Portugal à Gênes, l'initiateur de la célébration du centenaire de Garrett, etc.; mais parmi ces manifestations, il y en a une qui mérite une remarque speciale. C'est le télégramme de l'Association des Journalistes de Lisbonne qui a été adressé à Silva Lisboa et à l'initiateur de la fête de Garrett à Paris:

Xavier de Carvalho et Silva Lisboa:
Nos félicitations pour votre belle fête, de tout cœur avec vous.

Signé: *Toute Direction*.

Garrett a été un grand journaliste et les journalistes portugais n'ont pas voulu passer sous silence la fête d'un des prédécesseurs du journalisme politique libéral.

A Lisbonne et à Porto, on a célébré avec des soirees littéraires et artistiques le centenaire de l'auteur du *Frei Luiz de Sousa*. La conférence du célèbre écrivain Theophilo Braga, à l'Académie Royale des Sciences sur Garrett fut très remarquable.

La *Revue Encyclopédique*, l'*Humanité Nouvelle*, la *Revue des Revues*, la *Plume*, la *Revue du Brésil*, la *Revista Moderna*, la *Revue Blanche*, la *Revue hebdomadaire*, la *Cité d'Art*, etc., ont publié des articles sur le grand romantique portugais, l'immortel Garrett.

XAVIER DE CARVALHO.

Correspondant parisien du *Seculo*, de Lisbonne.

Paris.

XLVIX

La Revue Nationaliste. — Recueil mensuel — Troisième année, n.º 3. Nouvelle serie. Paris. — Em pag. 31, um artigo acerca de Garrett acompanhado de uma traducção poetica do sr. Marc-Legrand. E' quanto sabemos e indicamos, não existindo esta *coupure* em nenhuma das collecções de que nos servimos. A menção do jornal aqui fica para provisoriamente servir de indicação aos collecionadores.

L

Annales de l'Alliance Scientifique Universelle... 24 année, n.º 121. Paris 28 fevrier, 1899. — Em pag. 124 a 126 encerra a seguinte apreciação acompanhada do retrato de Garrett, com indicação dos annos do seu nascimento e morte: — LE CENTENAIRE DE GARRETT — Par Mar Legrand, M. A. — Le 4 février dernier, à Paris, sous la présidence de M. Catulle Mendès, la colonie portugaise de Paris donnait à la salle de la Société de Géographie, boulevard Saint-Germain, une soirée artistique et littéraire pour célébrer le centenaire de la naissance du grand poète Almeida Garrett, le maitre du théâtre portugais.

Garrett, qui fit de la politique, avait été envoyé en exil. Il passa à Paris les années 1828 et 1834 et devint l'ami de Lamartine, de Charles Nodier et d'Edgar Quinet. Ce dernier considerait le dramatuge portugais comme un des premiers du siècle.

M. Marc Legrand a traduit quatre poèmes du «Victor Hugo portugais», qui ont été lus à son centenaire par des artistes de l'Odéon et de la Comédie Française. Voici, entre autres, la traduction de deux strophes du poème *Camoëns*:

Plaints de Camoens mourant

Terre de ma patrie! en ton sein fais-moi place,
Toutau moins dans la mort. Il faut bien peu d'espace
Aux restes d'un enfant: et ton enfant, c'est moi.
O ma Patrie, en quoi fus-je indigne de toi?
Mon bras ne fut-il pas, sur le champ des batailles,
Te cueillir des lauriers? Mon hymne bien chanté
Vole-t-il pas pour toi devers l'éternité?
Tu m'as abandonné, toi, mère sans entrailles!
Ingrate? Oh! je ne puis, non, t'appeler ainsi.
Moi, ton fils!.. Mais du moins, lors de mes funerailles
Mère, ouvre moi ton sein, que j'y repose aussi! —
J'ai vécu! Que m'est-il demeuré de la vie?
Car je penche à la tombe. Est-ce du remords? Point!
Des hontes? Non. Je puis sur la route gravie
Tourner les yeux et nulle honte ne me poind.
Tranquille, je dirai: J'ai vécu! Je puis dire,
Tranquille, que je veille... Eh! quoi? le scélérat
Dort-il pas au tombeau? Non. Sans cesse un délire
Agite et fait craquer ses os. Le bruit ingrat
Des malédictions, legs du méchant impie,
L'eveille dans sa fosse et, mort même, il expie!
Moi, tranquille, mon sol natal me recevra.

(*Continúa*).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 770 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 540 — Dito frade 630 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 509 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$830; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 7 de Fevereiro — Trigo branco 720 — Dito tremez 720 — Dito mouro 720 — Cevada 500 — Grão de bico 660 — Feijão mocho 850 — Dito branco 840 — Dito rajado 640 — Dito frade 680 — Dito de mistura 740 — Batatas 500 — Tremoços 410 — Favas 500 — Avêa 480 — Milho branco 560 — Dito amarello 550.

Cotações — Lisboa, dia 9. Libras 5$060 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 780.

Porto, dia 9. Libras 5$020. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 779.

Coimbra, dia 10. Libras 4$950. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Associação dos Artistas — Consta-nos que pediram escusa tres dos membros da commissão syndicante, incumbida do inquerito sobre o importante desfalque do cofre d'este gremio.

Ao que sabemos, parece que a sua resolução foi motivada pela circumstancia dos trabalhos a seu cargo não correrem com a conveniente presteza e regularidade, achando-se enredados em inexplicaveis embaraços e difficuldades que, na opinião dos demissionarios, nunca deviam actuar no desempenho do seu mandato.

Achamos tudo isto desconnexo e injustificavel. O que esses tres socios deviam fazer, dados os motivos allegados, era reclamarem immediatamente providencias á assembléa geral. Abandonar o posto no momento em que tão precisos são os seus bons e leaes serviços é o que mal se póde comprehender e admittir em socios prestantes, deveras dedicados á causa da honra e do prestigio da Associação dos Artistas.

Estes rebates do que se está passando no seio da commissão de syndicancia, collocanos na situação de opportunamente apreciarmos com toda a serenidade o resultado final das suas investigações, caso elle se não coadune com os altos interesses moraes e economicos da Associação; e bem assim de dizermos desde já ao *Conselho Regional do Norte* que mais do que nunca é urgente a sua interferencia no immoralissimo saque e pilhagem feitos ao cofre do gremio artistico de Coimbra.

Apezar de tudo, ainda temos confiança que este caso será devidamente anatomisado na esphera do poder judicial, onde felizmente se não dá guarida nem protecção a quem se apropria do alheio.

Exames de licenciado — Os distinctos academicos srs. Antonio Lino Neto e José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, fazem acto de licenciado, o primeiro em Direito, no dia 16 do proximo mez de Março, e o segundo em Theologia, no dia 16 do mesmo mez.

Doença — Tem passado bastante encommodado o nosso amigo sr. Antonio Francisco do Val, digno vice-presidente da vereação municipal d'esta cidade. Estimamos o seu prompto restabelecimento.

Gatunos á solta — Os gatunos assaltaram ha dias o estabelecimento do considerado industrial sr. Antonio Duarte Areosa, roubando-lhe 12$000 réis, e a habitação do abastado proprietario o sr. Francisco de Sousa Araujo, ás Alpenduradas, roubando-lhe egualmente umas colheres de prata e algumas garrafas de vinhos finos.

Concerto — Ámanhã domingo, deve realisar-se no Café-restaurante José Guilherme, á Sé Velha, pelas 2 horas da tarde, um concerto de piano, dedicado pelo sr. Theophilo Russell á academia.

Notario — Foi nomeado notario na comarca de Oliveira do Hospital, o sr. dr. Augusto de Mattos Cid.

Syndicato agricola de Coimbra — Este syndicato tem encontrado ao constituir-se um acolhimento verdadeiramente enthusiastico, sendo já consideravel o numero d'adhesões, tanto dos grandes como dos pequenos agricultores e proprietarios do concelho.

A commissão organisadora, no zeloso intuito de proporcionar desde já aos seus associados as grandes vantagens que, por sua interferencia, encontram na acquisição de adubos, enxofre, sulfate de cobre e rafia, artigos agora de maior urgencia, resolveu receber requisições dos socios actualmente inscriptos e dos que ainda se inscreverem a tempo de serem attendidas as suas encommendas.

E' o sr. Antonio Mendes Simões de Castro, com estabelecimento de horticultura na rua do Visconde da Luz, quem obsequiosamente se encarrega de receber as notas de requisição.

Os fornecimentos, assim obtidos, já gozam de todas as vantagens concedidas pelo estado e pelas fabricas aos syndicatos agricolas, pois que serão feitos provisoriamente por conta do syndicato agricola de Torres Vedras, que a isso se prestou obsequiosamente.

Pelo lado da boa qualidade dos adubos, *em que infelizmente tem havido descaradas falsificações*, tambem podemos affirmar que terão tudo a ganhar desde já os agricultores que se aproveitarem dos bons serviços da commissão preparatoria do *Syndicato Agricola de Coimbra*.

Pelos estatutos, pendentes da approvação superior, os socios tem a pagar 500 réis de joia, 100 réis de mensalidade, e 300 réis annuaes para a publicação d'um boletim; mas o pagamento d'estas quantias só tem logar mais tarde, depois de constituido legalmente o syndicato.

A nascente instituição agricola, segundo formal promessa do sr. conselheiro Elvino de Brito ao sr. dr. Costa Lobo, ha de ter um agronomo permanentemente ao seu serviço.

Conflicto — Em consequencia d'uma troca de cartas um pouco azedas entre o sr. dr. Affonso Costa, dr. Alves Moreira e dr. José Maria Joaquim Tavares, lentes de Direito, houve uma scena de pugilato, entre estes dois ultimos professores, hontem, pelas 9 horas da noute, á porta da ourivesaria Costa, na rua Ferreira Borges.

Este caso já hoje appareceu relatado telegraphicamente em tres dos principaes jornaes do Porto.

Governador civil — E' esperado nesta cidade dentro em breves dias, o sr. visconde de Moimenta da Beira, digno governador civil d'este districto.

Associação Academica — Esta sociedade dirigiu uma circular a toda a imprensa periodica do paiz solicitando o seu auxilio no sentido de se conseguir a reedificação do theatro academico.

Julgamos satisfazer ao empenho dos signatarios d'este documento com o artigo que inserimos no jornal d'hoje, sob o titulo de *Theatro Academico*, escripto antes de lermos a circular.

Reprehensivel procedimento — Um grupo de individuos, em a noite de quarta para quinta feira, apedrejaram sem motivo algum a explicar o seu injustificavel procedimento, as vidraças da residencia do lente da faculdade de Medicina sr. dr. Lucio Martins da Rocha, á rua do Salvador.

Este distincto cathedratico já apresentou queixa na reitoria e na repartição do governo civil.

Grão-Vasco — O nosso estimado collega *A Liberdade*, de Vizeu, encetou em folhetins a publicação de curiosas noticias, devidas ao seu illustrado director politico o sr. dr. Maximiano Aragão, ácerca de Grão-Vasco, o insigne pintor viziense, auctor do mais notavel monumento nacional, *o quadro de S. Pedro da Sé de Vizeu*.

Os folhetins tem por titulo — *O insigne viziense Grão-Vasco, principe dos pintores portuguezes*, devendo mais tarde ser reproduzido em volume tão importante trabalho.

Sarau — O Orpheon Academico Conimbricense realisa hoje um sarau no theatro de Aveiro.

Suffragio — O rev.mo bispo conde rezou na quarta feira ultima, na capella do Seminario, uma missa por alma do cardeal Jacobini. Assistiram ao acto religioso os reverendos conegos capitulares, professores do Seminario e muitos outros ecclesiasticos.

Abatimento no preço da carne — O sr. Antonio Juzarte Paschoal, proprietario de varios talhos, no mercado de D. Pedro V, começa a vender do dia 12 do corrente em deante, a carne de boi de primeira qualidade por menos 40 réis em kilo do que vendia até agora; ficando desde o referido dia a vigorar a seguinte tabella: carne de 1.ª (para bifes e assar), 280 réis; carne de 2.ª (para coser), 260 réis; carne sem osso, 400 réis.

Inspecção — O sr. director das obras publicas do districto de Coimbra saiu antehontem para Santarem, a fim de, conjunctamente com os srs. engenheiro inspector João Joaquim de Mattos e Basilio Alberto de Sousa Pina, inspeccionarem as estradas e pontes de ferro do districto de Santarem.

Curso de hygiene — Seguiu hontem para Lisboa a commissão dos estudantes da faculdade de Medicina que vae apresentar ao sr. ministro do reino uma representação pedindo ou a suppressão d'aquelle curso unicamente creado junto da Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa, ou a sua ampliação, como é de toda a justiça, aos demais institutos congeneres do paiz.

Como é sabido, o curso de hygiene, em 2 annos, dá preferencia aos candidatos aos logares de delegados e sub-delegados de saude, etc.

Novos jornaes — Começou a publicar-se em Soure, sendo impresso em Coimbra, *O Povo de Soure*, folha semanal sem feição partidaria; em Lisboa o *Echo Internacional*, revista litteraria, biographica, illustrada e annunciativa, apparecendo em dias indeterminados; e a *A Construcção Moderna*, revista quinzenal illustrada, collaborada por distinctos technicos da especialidade.

Desejamos aos nossos collegas uma longa vida e muitas prosperidades.

Variola — A proposito da reunião realisada ha dias pela academia no theatro-circo, com o fim de accordar no melhor meio de representar aos poderes publicos no sentido de ser encerrada a Universidade, por causa da epidemia da variola, faz o correspondente de Coimbra para o nosso collega de Lisboa o *Correio Nacional*, varias considerações, e entre ellas diz o seguinte:

«O que o governo porém deve, é aproveitar-se d'esta occasião para dizer ao seu delegado neste districto que se esqueça de que a camara municipal é progressista e a compilla a tomar a serio as medidas hygienicas que se nos afiguram indispensaveis, a principiar por tirar ás ruas o aspecto repugnante que offerecem, como muitas da parte alta d'esta cidade e todas as que ligam o lado da estação do caminho de ferro com as ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz e Sophia.

«O que se presenceia nestas ruas, além de ser uma vergonha constitue um grave perigo para a saude publica.

«Isto é o que o governo deve fazer e quanto antes. Não appareça depois motivo justificado, e ao mesmo tempo muito para se deplorar, para se pedir o encerramento da Universidade.

«Fiamos em que o governo num caso tão melindroso como este, saberá cumprir o seu dever.

«Se o não fizer assumirá inquestionavelmente uma gravissima responsabilidade.»

Arma para o exército — A commissão incumbida de estudar um novo modelo d'arma para infanteria vae apresentar brevemente o relatorio dos seus trabalhos ao sr. ministro da guerra.

Diz-se que o modelo apresentado é uma modificação da arma Mannlicher.

Aguas — O ministerio do reino approvou as modificações votadas pela camara municipal de Coimbra, para abastecimento de aguas nesta cidade.

Trasladação de Garrett — A benemerita direcção do *Atheneu Commercial do Porto*, dirigiu, ha dias, um officio ao distincto escriptor sr. Ramalho Ortigão, solicitando lhe a honra de escrever a representação que tem de acompanhar as assignaturas que o Atheneu reuniu, pedindo a trasladação de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Liga portugueza da Paz — Foi notificado a esta Liga que todas as potencias, incluindo a Inglaterra, assignaram emfim as Convenções da Conferencia internacional da Haya. Tratar-se-ha brevemente da constituição do *Bureau de Haya* e da organisação da lista do tribunal arbitral.

Artigos de malha — A acreditada fabrica d'esta cidade, dos srs. Annibal Lima & Irmão, levantou o preço aos seus artigos de malha, em consequencia da extraordinaria alta que teve o algodão nos mercados estrangeiros.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Alcool e vinhos. Porto, typ. do *Seculo XX*, 1900. — E' a reproducção em volume dos magnificos artigos publicados pelo sr. Augusto Gama na *Industria Portugueza*, artigos que por tratarem d'um assumpto de tão palpitante interesse, despertaram bastante sensação quando appareceram pela primeira vez. — Vende-se nas principaes livrarias por 300 réis.

O Occidente. — Recebemos o n.º 759 do *Occidente* que vem interessantissimo em suas gravuras, as quaes são as seguintes: — Campanha contra o Mataca; o major Sousa Machado; Grupo de officiaes da expedição; As ruinas do Convento do Carmo, em Lisboa, vista interior; necrologia, Eugenio de Castilho.

Relatorio e contas da Companhia de seguros Tagus, 1899. Lisboa, typ. Casa Portugueza, 1900.

Diccionario dos Synónimos da lingua portugueza por Henrique Brunswick — Temos sobre a banca este util e importante livro que a arrojada iniciativa do editor lisbonense sr. Francisco Pastor acaba de lançar no mercado.

Como depois de Roquete e de Lacerda ainda ninguem se abalançára a escrever sobre materia synónymica, prestou o sr. Brunswick um bom serviço ás lettras dando-nos num volume de 600 paginas a duas columnas, um estudo perfeito e cabal de 8000 synónymos, ou seja cerca de 3000 synónymos a mais que os que se encontram nos diccionarios dos citados auctores.

Recommendamos tão interessante obra aos estudiosos que a pódem adquirir, elegantemente encadernada em percalina pelo preço de 1$400 réis, e encadernada em carneira por 1$300 réis, dirigindo os pedidos á Empreza Editora Francisco Pastor, rua Aurea, 243, 2.º — Lisboa.

Guerra — *Londres*, 9 de Fevereiro. — Telegrammas da Africa do Sul dizem que os boers estão-se concentrando em uma altura em frente a Spion Kopje, resolvidos a oppôrem-se encarniçadamente á marcha das tropas britannicas.

Correm diversos rumores a este respeito. Diz-se que as forças inglezas tiveram de retroceder e passar para a margem sul do Tugela.

O *Times* manifesta-se pessimista e receia que o general Buller tenha soffrido um novo desastre.

Um telegramma de Spearman's Farm diz que na terça feira, desde o amanhecer até ás 9 horas da noute, os boers bombardearam o bivaque inglez, mas que não conseguiram recuperar as posições que, em resultado dos combates de segunda feira, ficaram em poder dos inglezes.

Um despacho do acampamento de Frére dá as posições dos inglezes em situação quasi insustentavel, tendo os boers atacado as forças do general Buller pelos dois flancos.

Nota alegre — Dizia um homem ao criado — Vae ver que horas são no relogio de sol. — Mas, senhor, como hei de ver, se é noite? — E' o mesmo, leva uma véla.

Neves — O presente inverno vae correndo excessivamente frio. As geadas repetem-se com frequencia e em grande quantidade. Todas as noticias são conformes em affirmar, que as principaes montanhas do paiz estão cobertas de grandes camadas de neve. Este anno será portanto tão notavel, como foram alguns do presente seculo, especialmente os de 1806, 1811, 1814, 1815, 1837, 1875 e outros, em que cahiu grande quantidade de neve. Não é só em Portugal que isto succede; por quasi toda a Europa acontece o mesmo, e com caracter mais assolador.

Felizmente estes excessivos rigores da estação são annuncio de bom anno agricola, e os homens praticos ligam lhe grande importancia. A neve é mais util que prejudicial á terra e ás plantas. Nos paizes do norte, os invernos sem neve são uma calamidade tão grande, como nos paizes do sul os verões sem chuvas. Observações thermometricas rigorosas demonstram, que a terra e as searas cobertas e abrigadas pela neve se conservam

mais quentes que expostas directamente ao ar livre. As neves são chuvas sem inundação, porque derretendo se lentamente, a agua infiltra-se gradualmente pela terra, e vae abastecer os rios e as fontes sem formar torrentes devastadoras.

São as neves das altas montanhas, que entretem a verdura das suas encostas e valles, e alimentam as pastagens de verão, em paizes, onde o calor da estação calmosa e a falta de chuvas reduziria a terra a extrema nudez. E' a esta circumstancia, que as nossas provincias do norte devem essencialmente a sua grande fartura de aguas e os seus mimosos e abundantes prados de verão. As neves fertilisam as terras, porque encerram grande quantidade de ar, de acido carbonico, de ammoniaco, de azotatos e de outras substancias, que são elementos activos e fecundos da vida das plantas. Finalmente o parasitismo vegetal e animal, que é um dos maiores flagellos da vegetação, e a causa de tantas molestias que assolam a agricultura, é profundamente destruido pelas nevadas do inverno. Por esta fórma, as oliveiras, as videiras, e outras arvores e arbustos fructiferos melhoram sempre a sua vitalidade e restauram as suas forças productivas depois de intensos frios e copiosas geadas.

A par porém de todos estes beneficios, as neves abundantes e aturadas produzem tambem grandes prejuisos, obstruindo as estradas, interceptando o movimento da viação, embaraçando os trabalhos do campo, gelando as sementes, as raizes e os gommos, e despedaçando e acamando as vergonteas das arvores e as hervas tenras e mimosas. Todos estes inconvenientes porém são sobejamente compensados pelas vantagens já indicadas.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ignez Maria de Jesus, de 66 annos, de Famalicão. Falleceu no dia 23 de Janeiro.

Maria da Conceição, de 1 ½ mez, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

D. Maria Theresa Joyce Diniz Claro da Fonseca, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Maria da Conceição, de 27 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

Emilia, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Antonio Joaquim Pinto Madeira, de 62 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 26.

Maria da Conceição Callaço, de 20 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 29.

Germano, de 1 anno, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Recemnascido, de 15 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Maria da Conceição Pereira Batalhôa, de 81 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 31.

Albino Felix d'Abreu, de 71 annos, de Freixedo (Santa Combadão). Falleceu no dia 1 de Fevereiro.

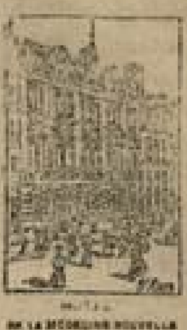
Carlos, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Gloria de Sousa, de 53 annos, d'Oliveira do Hospital. Falleceu no dia 3.

Luiz, de 29 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 3.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:401.

LEIAM ATTENTAMENTE



Basta dirigir um bilhete postal ao *Hotel de la Médecine Nouvelle* (16.° anno), 19, rue de Lisbonne, Paris, para receber **gratuitamente e franco** um **Folheto Portuguez Illustrado**, contendo as informações completas para a *cura radical* e segura, pelos tratamentos vitalistas, de todas as doenças chronicas — recentes e antigas — a neurasthenia, as doenças de peito, do estomago, do figado, da bexiga, dos rins, da pelle, a paralysia, a gotta, a diabetes, a obesidade, os canceros, os tumores, etc. *La Médecine Nouvelle* — o mais importante estabelecimento medico da França — é dirigido pelos drs. Peradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris. As consultas que se fazem em todas as linguas, são *gratuitas*.

O SEU DOMINIO

Visto que o Ferro Bravais em gottas concentradas gosa d'uma notoriedade universal, convém consignar que não é sómente nas côres pallidas e na anemia que elle é soberanamente util. O seu dominio estende-se á perda d'appetite, a todas as debilidades de creanças ou de velhos, ás digestões lentas e penosas, ás doenças de peito e aos descalabros de estomago. Vê se por esta enumeração que elle tem o seu logar em todos os lares.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

CASAS

1 VENDEM SE as do largo do Paço do Conde, com os n.os de policia, 4 e 5, e com frente para a rua das Solas, n.º 32.

Tracta-se com J. Bastos, rua da Louça, 27, 3.º, Coimbra.

QUINTA DAS VARANDAS

2 VENDE-SE a quinta das Varandas uma das mais antigas e bonitas pela sua situação na margem do Mondego, e explendidas vistas. E' proxima da cidade, e compõe-se d'um bonito palacete, com sua capella, tem abegoaria e cocheiras, terra de pão bem como laranjal, vinhas, pomares de fructa de boa qualidade, olivaes, pinhal e muito bom sobreiral, e é susceptivel a excellentes melhoramentos.

Tambem tem um bonito chalet. Póde ser vista todos os dias; e para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 21, com o procurador João Marques Mosca, em Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

3 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MARÇANO

5 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

EMPREGADO

6 OFFERECE-SE habilitado e com pratica de escripturação commercial, para escriptorio ou fabrica em Coimbra, ou na provincia. Dá as melhores referencias. Carta para a redacção com a letra Z.

Carroça, macho e arreios

7 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.os 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

ARRENDAMENTO

8 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

9 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

MARÇANO

10 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Marques da Silva, rua do Corvo.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

11 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

12 NO DIA 11 de Fevereiro proximo, pelas 11 horas da manhã, vender-se-hão no escriptorio do sr. dr. Eduardo Vieira, na rua da Sophia, n.º 53, os predios seguintes, pertencentes a Guilherme Maximo, d'esta cidade:

Tres moradas de casas na rua de S. João, d'esta cidade, umas com os n.os 8 a 14 outras com os n.os 16 a 20 e outras com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

CAIXEIRO

13 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

Madeiras de construcção e marceneria

14 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

16 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 14 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:452 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A grande cheia do Mondego

OBRAS URGENTES

A cheia do Mondego do dia 12 do corrente, a maior de quantas deixaram tradicção nesta bacia hydrographica, veiu demonstrar o alto merito das modernas obras do Caes, decretadas pelo antigo ministro sr. conselheiro Emygdio Navarro e planeadas pelo illustre membro da engenheria portugueza, sr. general Adolpho Loureiro. Desguarnecida d'essa linha de defeza, desde o chamado *Porto do Logar Cerieiro*, até ao *Porto dos Oleiros*, a cidade baixa teria passado ante-hontem por um assombroso cataclismo, de consequencias funestissimas para as vidas e haveres de muitos dos seus habitantes.

Como mar embravecido, a impetuosa corrente do rio, se o Caes se achasse na inferior altura da sua antiga reforma, galgaria por quasi todo elle, e invadindo bruscamente esse labyrintho de estreitas ruas produziria em poucas horas o desmoronamento da secular e arruinada casaria que fórma a parte principal do bairro baixo.

Profundamente se nos conturba o espirito só de pensarmos na sorte de Coimbra se por ventura tivesse occorrido esse formidavel sinistro!

E' justo, pois, que Coimbra guarde reconhecida lembrança dos relevantes serviços que deve áquelles dois cavalheiros.

*

A formidavel enchente de segunda feira, respeitando as obras, propriamente da Avenida Emygdio Navarro, que funccionaram como um excellente dique, escarneceu do paredão obliquo, com revestimento de alvenaria (construcção de 1872), a juzante do *Porto dos Oleiros*, o qual cobriu por completo, fazendo neste sitio um grande rombo no ramal do caminho de ferro. Por esta abertura, ou quebrada, entrou a agua francamente na chamada insua do *Chão da Torre*, e d'aqui correu a nascente, entrando na cidade com notavel velocidade, pelo lado do *Senhor do Arnado*.

Esta rapida e inesperada invasão do rio, por onde não havia receio que ella entrasse, causou um verdadeiro panico na população, que, surprehendida pela rapida enchente, não teve tempo para se pôr em resguardo contra visita tão importuna e prejudicial. Em menos de meia hora a agua assenhoriou-se de toda a baixa, attingindo, nalguns pontos, a altura dos primeiros andares!

Calculam-se em mais de 150 contos os prejuisos causados pela cheia, só ás classes commercial e industrial.

Para se avaliar das proporções que a enchente tomou na cidade, bastará dizer, que a agua chegou ás escadas de S. Thiago, e attingiu a rua da Sophia, junto da loja de mercearia do sr. Antonio Nunes Corrêa, alagando quasi toda a Praça 8 de Maio e por completo o Terreiro da Erva. Em summa toda a baixa, com excepção das ruas da Sophia, Visconde da Luz e Ferreira Borges foi invadida pela cheia.

Ainda o sinistro seria de peiores consequencias, se o distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire, zeloso director da circumscripção hydraulica do Mondego, que logo de manhã, no dia da enchente, se apresentou nos locaes de mais perigo, não mandasse rapidamente fazer dois córtes na azinhaga do Gaz, a fim de por elles ter sahida parte da agua que entrava pela insua do Chão da Torre, providencia que deu os melhores resultados.

*

Em vista dos effeitos desastrosos da cheia de ante-hontem, é urgente realisar algumas obras para que Coimbra fique de vez defendida das furias do Mondego.

Esses melhoramentos, segundo a opinião d'uma competencia technica resumem-se no seguinte:

1.º Melhorar a defeza ao Porto dos Bentos e levantar o leito de toda a Estrada da Beira;

2.º Altear o paredão entre o Porto dos Oleiros e o Porto dos Lazaros, adaptando-se-lhe um bom revestimento hydraulico;

3.º Estabelecer, como medida preventiva, duas comportas na azinhaga do Gaz.

Realisadas estas obras, que não são muito dispendiosas, teremos Coimbra excellentemente defendida contra as maiores enchentes do Mondego.

Para este assumpto chamamos a attenção da camara e da Associação Commercial, a fim de que representem no indicado sentido, solicitando os precisos meios para se effectuarem essas obras inadiaveis no proximo verão.

M. C.

VACCINA

Continuam a affluir bastantes pessoas, creanças e adultos, aos postos de vaccinação estabelecidos no commissariado da policia e na administração do concelho.

Reconhecem agora os paes de familia, e ainda bem, a grande responsabilidade moral em que incorrem, não cuidando de fazer vaccinar seus filhos, quando se lhes proporciona de mais a mais a vaccinação gratuita.

Sabe-se pelas estatisticas officiaes que o numero dos vaccinados em épocas normaes, é muitissimo diminuto comparado com os nascimentos, sendo deveras para lamentar o desleixo de tantos chefes de familia, não se aproveitando d'um tão benigno meio de preservar seus filhos d'uma das mais devastadoras molestias que affligem a especie humana, quando epidemicamente a invade.

A questão da vaccina, que se relaciona tão estreitamente com o movimento da população, e que noutros paizes tanto tem chamado a attenção dos governos, não póde ser indifferente ao nosso.

Não bastam recommendações; não bastam as diligencias e bons desejos das auctoridades, a quem incumbe velar pela educação physica dos individuos e pela observancia dos meios prophylaticos que a hygiene publica aconselha.

Carece-se de medidas legislativas, que destruindo os preconceitos, tornem, á semelhança d'outros paizes, a vaccinação obrigatoria, compellindo os paes a fazer vaccinar seus filhos em tempo determinado. Assim o reclama a humanidade, a civilisação e o interesse da sociedade.

No emtanto rogamos aos chefes de familia que não se descuidem de se ir aproveitando d'um beneficio que se lhes offerece, e que gratuitamente se lhes ministra.

M. C.

PREVENÇÃO

Prevenimos os nossos leitores e assignantes de que é expressamente prohibido, com pena de apprehensão, o remetter cartas pelo correio, contendo valores pecuniarios, sem essas cartas serem registadas.

Apesar de todas as advertencias, continuam a repetir-se as queixas nestas condições.

Quem envia dinheiro em cartas não registadas, fica não só sujeito a ser-lhe subtrahida a carta por algum empregado infiel, mas a ser-lhe legalmente apprehendida.

Chamamos a attenção do publico para este objecto, que a muitas pessoas interessa.

M. C.

CURSO DE HYGIENE

Como é sabido, foi creado em Lisboa um curso de hygiene que dá preferencia nos concursos dos logares de delegados e sub-delegados de saude e medicos municipaes.

Esta providencia parecia prejudicar em muito a faculdade de Medicina e as outras escólas medicas do paiz por isso que, emquanto que os alumnos da Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa pódem frequentar o referido curso cumulativamente com as aulas ordinarias, aos estudantes dos outros institutos congeneres só é possivel obter essa habilitação depois de concluidas as suas formaturas.

Foi por este motivo que muito justamente uma commissão de academicos da faculdade de Medicina apresentou directamente ao sr. ministro do reino uma representação, ponderando os inconvenientes que resultariam para as Escólas medicas de Coimbra e Porto, se por ventura a ellas se não ampliasse o referido ensino.

Com satisfação vemos que o sr. conselheiro José Luciano de Castro, recebendo amavelmente a commissão academica de Coimbra, garantiu que o decreto de 28 de Dezembro ultimo em nada prejudica as habilitações medicas de Coimbra e Porto.

Eis o que sobre este importante assumpto informa o nosso collega do *Seculo*.

M. C.

«Conforme dissémos, o sr. presidente do conselho recebeu hontem os srs. Angelo Fonseca, Mario Monterroso e J. Luiz Fernandes, quintanistas da faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, que lhe foram apresentar a reclamação que hontem publicámos, contra a disposição da lei que centralisára no Instituto de Hygiene, em Lisboa, o estudo d'essa materia.

«Foi longa a conferencia, porque, depois de lida a representação, houve explicações da parte do ministro e dos reclamantes.

«O sr. conselheiro José Luciano respondeu que lhe parecia não terem bem comprehendido a respectiva lei os quintanistas de Medicina.

«Que os candidatos de Coimbra ou do Porto aos logares de delegados, sub-delegados ou medicos municipaes não serão obrigados a vir a Lisboa frequentar o estudo pratico de hygiene, pois quando se organisasse o regulamento d'aquella lei, o governo havia de tratar de naquella cidade estabelecer, sem augmento de despeza, a mencionada cadeira.

«Emquanto aos actuaes quintanistas das escólas de Medicina, estabelecer-se-ha para elles um periodo transitorio, fixado no mesmo regulamento, a fim de que fiquem dispensados d'outro qualquer estudo.

«Os reclamantes retiraram-se satisfeitos com a resposta do sr. presidente do conselho.

«Consta-nos tambem que o periodo do curso pratico de hygiene será de quatro a seis mezes.»

NOVOS LIVROS

Da pena brilhante de Thomaz Ribeiro acaba de sahir uma nova perola — *O Mensageiro de Fez*.

E' um delicioso poema em que os quadros se desenham com immenso mimo e arte, apparecendo aqui e alli, por todo elle, as revelações do genio.

O centro da acção é a gruta da Senhora da Rocha, em Carnaxide.

Na primeira parte — *A Rocha* — falla o poeta da peregrinação que as *Filhas de Ma-*

ria fazem á Senhora da Rocha annualmente, da gruta onde se encontrou a imagem da Virgem, da devoção por essa imagem, da promessa emfim que el-rei D. Pedro V fez da reconstrucção da gruta, promessa que não chegou a realisar-se completamente por virtude do fallecimento d'aquelle monarcha.

A segunda parte — *O Mensageiro* — em que o heroe conserva sempre o mesmo brilho, a mesma altura moral, é descripta numa linguagem dorida, impressionante de sentimento.

Não se desviando muito da missão historica que a si proprio traçou, ahi, conta-nos o poeta a viagem que Lopes de Pacheco fizera de Fez a Portugal para salvar o *infante santo* como a historia chamou a D. Fernando, as respostas de D. Henrique e o seu desespero ingente por não conseguir o seu fim e encontrar-se só naquelle cruciante transe.

«E Pacheco ficou só;
que desesperança aquella!
o mar que elle vira azul
inda ha pouco e manso e quedo,
era agora negro; e o sol
partia contra um rochedo
uma fragil caravella.»

E elle partiu, partiu de novo a Fez, a alma alanceada, sem o mais pequeno vislumbre de esperança, a animar aquelle martyr que com heroica constancia se definhava e morria entre as trevas d'um carcere.

Estas scenas, o regresso de Pacheco a Portugal, a sua desolação por não poder chamar filha á sua filha, e na parte terceira — *A Alfarrobeira* — o seu duello com Vaz d'Almada e por fim a sua morte na gruta da Senhora da Rocha, são scenas empolgantes, que prendem e que torturam pela mestria com que estão descriptas.

O *Mensageiro de Fez*, que é um poema de grande valor tanto na parte litteraria como pela verdade historica, é ainda aformoseado por magnificas photogravuras allusivas.

Ao distincto poeta o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro agradecemos a sua bella obra e a gentileza da dedicatoria.

*

Acabamos de receber egualmente do sr. conde Salvatore de Ciutiis, camareiro secreto de Sua Santidade, a memoria que o mesmo distincto escriptor italiano leu no IV.º congresso scientifico internacional dos catholicos em Fribourg, e que foi publicada com o seguinte titulo: — *Une ambassade portugaise à Rome au XVIe siècle* Napoles, typ. Michele d'Auria, 1899.

E' curiosissimo este trabalho, o qual se occupa especialmente da embaixada que D. Manoel enviou a Roma em 1514, com o fim de prestar obediencia, segundo o uso, a Leão X, que acabava de ser elevado ao supremo pontificado, e tambem de lhe solicitar um auxilio pecuniario.

Esta embaixada, da qual faziam parte como embaixadores, Tristão da Cunha, Diogo Pacheco e João de Faria; pelos ricos e extraordinarios presentes de que era portadora, figurando entre elles um rhinoceronte, uma panthera, um cavallo persa e um elephante que pela sua docilidade e intelligencia, fez depois as delicias do Vaticano; pela numerosa comitiva que acompanhava os embaixadores; e pela pompa e fausto com que se apresentou; causou assombro quando deu entrada na cidade de Roma, no dia 15 de Março do referido anno de 1514.

Devemos accrescentar que esta curiosa monographia, dedicada por seu esclarecido auctor a S. M. El-Rei o sr. D. Carlos, contêm variadas noticias historicas e numerosas notas e documentos illucidativos do texto; é nitidamente impressa, como são a maior parte das edições italianas; e vem adornada com uma estampa representando o elephante Annone, offerecido por D. Manoel, levando no dorso o celebre abbade e poeta Baraballo, quando teve a extraordinaria pretensão de ser coroado no Capitolio.

Ao sr. conde Salvatori de Ciutiis agradecemos penhorados a offerta do seu interessante livro, que recommendamos aos amantes das boas letras.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Congresso vinicola — O acontecimento da semana foi a abertura e os trabalhos d'este congresso. Eu declaro aqui, mui francamente que nunca acreditei nas vantagens e beneficios que possam derivar-se dos congressos, não porque essas reuniões compostas das summidades ou dos homens praticos nos assumptos que elles vão discutir ou impôr com as suas conclusões deixem de merecer-me sympathias, mas por que todos nós sabemos — e temos visto infelizmente — que os governos pouco se importam com as conclusões e votos emittidos por esses congressos. Esta é que é a verdade.

Antigamente os congressos só se reuniam para fins politicos. Foi a Allemanha, a Suissa e a Belgica que deram o primeiro passo para que se *reunissem congressos* (desculpe-se-nos a redundancia) para fins puramente artisticos, scientificos, commerciaes e industriaes. O primeiro congresso scientifico de que ha memoria foi em 1828 sob a presidencia do sabio Humboldt na Allemanha. Em 1832 foi o primeiro na Suissa, tendo por fim o desenvolvimento da agricultura e commercio. Em 1842 houve em França o primeiro congresso de viticultura e em 1844 o primeiro de agricultura. Na Belgica realisou-se em 1855 o primeiro congresso de estatistica e economia social, presidido por M. Quetelet. Portugal tem mandado representantes a muitos congressos internacionaes, tem mesmo reunido alguns em Lisboa, mas resultados praticos nenhuns se têem tirado d'esses congressos!

Das decisões dos *congressos estatisticos*, a que Portugal concorreu (Paris, Berlim e Londres) as nossas estatisticas officiaes nada aproveitaram, apezar dos conselhos e commissões creadas *que nunca se reuniram*. Que utilidade se tirou do congresso juridico reunido em Lisboa em 22 d'Abril de 1889? do congresso nacional de agricultura, reunido em 25 de Fevereiro de 1888, do viticola em 4 de Fevereiro de 1895? Que vantagens tem tirado a nossa imprensa do congresso litterario e artistico, em Setembro de 1880 e do jornalismo, em Setembro de 1898? Tem-se feito alguma cousa de util?

Nada, absolutamente nada!

Veremos pois o que d'este recente congresso nacional se tira de vantajoso para o nosso commercio de vinhos, alcool, e aguas ardentes.

A inauguração realisou-se na grande sala de Portugal da Sociedade de Geographia, assistindo a familia real e proferindo o discurso de agradecimento e saudação a suas magestades o sr. conde de Bertiandos, e em seguida o sr. D. Carlos enaltecendo a Real Associação de Agricultura pela sua iniciativa d'esse congresso e abrindo os trabalhos.

No dia 5 (2.ª feira) em que se inaugurou o congresso houve uma sessão nocturna. Na terça feira duas, uma de dia e outra á noite; na quarta feira outras duas; na quinta ainda outras duas, fechando-se os trabalhos do congresso. D'estas sete reuniões dizem os entendidos que ha muito a esperar; pois eu não espero nada e a esperar alguma coisa é que ficaremos ainda peior do que estamos. Os ministros hão de continuar a fazer o que muito bem entenderem sem se importarem com os votos emittidos pelos congressos. E' o que se tem visto, é o que se continuará a ver.

Armamento do exercito — O sr. ministro da guerra apresentou ha dias no parlamento uma proposta de lei para a acquisição de 70:000 espingardas e 48 peças de artilheria com os respectivos pertences e munições.

A artilheria vae montar oito baterias de montanha, e, com as 30:000 armas de Kropatscheck que a infanteria possue poder-se-ha mobilisar um ecercito de 100:000 homens.

As peças de artilheria e as espingardas que o nosso exercito possue já estão bastante velhas.

Falla-se que se adoptará a Mannlicher vinda da fabrica austriaca de Steyer que foi a fornecedora da nossa arma actual.

Tambem se falla no modelo Krag-Jorgenson, arma de que usa a infanteria da Noruega e Dinamarca, e na Lee-Medfort a arma de infanteria ingleza.

As feridas mais terriveis produzidas pelas actuaes armas em uso nos exercitos europeus é a Dum-Dum e a Martiny Henry, a mais suave é a da Mauser. Creio que esta Mauser é a chamada *arma d'agulha* de que em 1870 se serviu a Prussia para dizimar os soldados francezes. Neste sentido não digo mais nada porque tenho mestre á espreita...

Centenario do descobrimento do Brazil — A Sociedade de Geographia já anda a trabalhar para que em Portugal se solemnise este centenario com tanta pompa como se solemnisou o do descobrimento da India, pela via maritima.

Já se nomeou uma *commissão americana* encarregada de pôr em execução a proposta do socio Camara Manoel em Novembro do anno findo, para que em 24 d'Abril de 1900 se preste a devida homenagem ao vulto glorioso de Pedro Alvares Cabral, como já se prestou em 17 de Maio de 1898 a Vasco da Gama.

No programma d'essas festas se inclue a formação d'um boletim historico e geographico, adornado de photographias, a *trasladação dos ossos do grande descobridor*, uma sessão solemne na grande sala Portugal, e a ideia d'um monumento levantado a Pedro Alvares Cabral.

O que resta saber é como se hão de encontrar os ossos de Alvares Cabral. Talvez a Sociedade de Geographia já saiba onde elles estão!

O sr. Julio Meili acaba de fazer uma bonita medalha commemorativa que offerece e dedica ao povo luso-brazileiro Tem no verso o busto do descobridor coberto de armadura e capacete e em volta as palavras: *Pedro Alvares Cabral — Descobridor do Brazil*, e no reverso os quatro brazões com as armas do grande rei D. Manoel, em 1500, as do reino unido de Portugal, Brazil e Algarves em 1816, as do Imperio do Brazil em 1822 e as da actual republica em 1889. Ao cimo a legenda: *Ao povo luso brazileiro*, em baixo as palavras: *Porto Seguro da ilha de Veracruz 3 de Mayo.*

D'esta medalha já ha cerca d'um mez o *Seculo* reproduziu a gravura e em breve sahirá ainda novamente reproduzida na revista illustrada *O Occidente*.

Augmento do preço do gaz — A Companhia não se poude conter por mais tempo e mal obteve o *sim* da camara municipal — que pouco se interessa com o bem dos seus municipes e só cura de apanhar alguns contos de bahugem que lhe dá esta companhia, não fallando das que apanha á das aguas, dos americanos, dos elevadores e... etc., etc. — mal obteve pois a permissão de augmentar o preço por metro cubico, não esperou para o fim do mez e mandou logo os seus empregados contar o gaz consumido até ao dia 8 do corrente para, d'ahi em deante, o consumidor pagar o gaz a 55 réis o metro cubico — isto é, mais 10 réis o metro! Se fosse para ella — a famosa companhia — abaixar de preço talvez esperasse para o fim do mez, mas como se trata de absorver uns tantos contos de réis mensaes fez a bonita acção, a meritoria acção que tanto a caracterisa.

O que tem muita graça é como ella acaba a circular dirigida aos seus consumidores, que tanto a tem feito prosperar e engrandecer: Diz a matreira:

«Creia v. que só a absoluta necessidade nos força a tomar esta resolução tão contraria ao espirito e tradicções d'esta sociedade que constantemente tem dado provas de bem querer servir o publico...

Tem graça!

Ainda todos nos lembramos como ella serviu bem o publico deixando ficar a cidade immersa na mais profunda escuridão durante cinco dias!

Valha-nos Deus.

Convém á companhia dizer que o augmento do preço é só para os particulares e durante tres mezes.

Ver-se-ha que d'aqui a um ou dois mezes, esse accrescimo se estende aos logistas, pois que nos particulares é simplesmente... balão d'ensaio.

Kruger — Quando Napoleão esteve no zenith da sua gloriosa carreira militar notou-se na França que um grande numero de creanças nascidas eram baptisadas com o nome do heroe que levava de vencida todos os exercitos do mundo. Na Italia aconteceu o mesmo com o nome prestigioso do invencivel guerrilheiro Garibaldi. Agora é Kruger quem figura. Os paes enthusiastas põem aos filhos o nome do glorioso boer.

Ha dias registou-se na administração do 4.º bairro o nascimento de um filho de José Ignacio Martins, cobrador; e Aurora Maria Martins, residentes na rua de Sete Moinhos, freguezia de Santa Isabel, a que se deu o nome de *Kruger*.

A final sae um Kruger avariado.

Silva Leal — Falleceu a mãe do conhecido bibliophilo e nosso particular amigo sr. Silva Leal. A illustre extincta D. Ignez Correia da Silva Leal era viuva do tambem já fallecido conselheiro José Maria da Silva Leal, escriptor dramatico muito conceituado no seu tempo, e que pertenceu á pleiade da qual fizeram parte Rebello da Silva, Herculano, Mendes Leal, Castilho e outros de grande nomeada. O conselheiro Silva Leal foi em tempo secretario geral do governo civil de Coimbra, Portalegre e Santarem, e governador civil de Angra. Em Coimbra foi um dos fundadores do Asylo da Mendicidade.

Sua esposa, cuja recente morte todos deploramos, era natural da ilha dos Açores e possuidora de grandes bens de fortuna. Morreu na avançada edade de 83 annos.

D'aqui endereçamos os nossos sentidos pezames a sua familia e designadamente ao nosso bom amigo sr. Sebastião da Silva Leal.

Côrtes — Chovem os *avisos previos* na camara dos deputados. Na sexta feira teve o sr. ministro das obras publicas de responder ao deputado sr. Pereira dos Santos sobre a construcção de estradas. Estão inscriptos para mais avisos previos os srs. Dantas Baracho, Pereira dos Santos, Fuschini, Avellar Machado, Mascarenhas Gaivão, Alexandre Cabral, Simões Baião, etc.

Os *avisos previos* estão sendo as metralhadoras da opposição.

Rewolver que se dispára — Ante-hontem num 4.º andar da rua do Convento da Encarnação estava um individuo a examinar um rewolver que havia pedido emprestado á dona da casa, quando de repente a arma se dispára indo a bala cravar-se no peito da desgraçada mulher. O rewolver achava-se enferrujado e não se suppunha que estivesse carregado.

A desventurada foi á pressa conduzida para o hospital, mas pouco depois falleceu. O homem acha-se preso para averiguações pois ha desconfianças de haver crime, visto que elle havia ido pedir a arma emprestada em nome do dono da casa, marido da fallecida, e agora averiguou-se que aquelle pedido foi sem auctorisação.

O Vasco da Gama a fazer das suas — Não me refiro ao glorioso navegador mas ao famoso couraçado portuguez.

Na quarta feira, pela 1 hora da tarde estando-se a bordo na limpeza das peças, partiu d'uma das metralhadoras um balasio que foi cravar-se na parede do estabelecimento de vinhos do sr. Antonio de Lemos, no Caes do Sodré, 24-26. Por cima, no 1.º andar, acha-se o conhecido escriptorio dos srs. Pinto Bastos & C.ª. Imagine-se o susto d'aquelles industriaes e seus freguezes! A bala pesa 250 grammas.

Olhem se naquella occasião passa a minha sogra!...

Lisboa, 11 de Fevereiro de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Lonegott — Gunnersbury Londres, W.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

O dividendo d'este Banco, no 2.º semestre de 1899 é de 1$500 réis por acção e paga-se em todos os dias uteis das 10 ás 2 horas da tarde, na rua do Visconde da Luz, n.º 15

Coimbra, 14 de Fevereiro de 1900.

O agente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

EXPEDIENTE

A inundação do bairro baixo, onde se acha a typographia do *Conimbricense*, impediu que este jornal fosse hontem publicado. Por semelhante falta, embora involuntaria, pedimos desculpa aos nossos estimados assignantes.

NOTICIARIO

A Cheia — Na Repartição hydraulica de Coimbra estão registadas as maiores cheias do Mondego na segunda metade do presente seculo. Essas formidaveis enchentes foram em Novembro de 1852, Dezembro de 1860, Janeiro de 1872, e Novembro de 1888. A todas estas excedeu, porém, a do dia 12 do corrente, como que a dar as despedidas d'este fim de seculo.

D'aquellas, a maior foi a de 1860, que chegou ao altar-mór da egreja de Santa Cruz e destruiu por completo todas as obras auxiliares da construcção da ponte do caminho de ferro, derrubando totalmente o paredão que para esse fim a empresa contructora tinha levantado entre a Ponte de Agua de Maias e Rio Velho, a servir de dique transversal.

Tambem durante esta grande enchente se desmoronou uma casa no Becco do Bacalhau perecendo varias pessoas.

*

Vamos em seguida dar algumas notas da grande cheia de ante-hontem:

No rio a maxima altura que a cheia attingiu foi de 6.m,0, registados ás 9 horas do dia 12 na escala hydrometrica da ponte. Entre o taboleiro d'esta e a linha d'agua, apenas mediava 1m,20.

— São importantissimos os prejuizos causados pela cheia ás industrias e ao commercio de Coimbra. As perdas estão calculadas em cerca de 150 contos de réis.

Entre os que soffreram maiores damnos contam-se os Snrs. Antonio Duarte Areosa, Pinto Ramos, Augusto Luiz Martha, David de Sousa Gonçalves, Annibal Lima & Irmão, Manoel Fernades d'Azevedo & C.ª, Marques da Silva, Alvaro Estêves Castanheira, Adriano Augusto Pessoa, Joaquim A. Simões, Paulo Antunes Ramos, photographo Pinho Henriques, photographo Gonçalves, José de Castro Reis, Leandro José da Silva, José da Cunha, João Alves Barata, Ventura Baptista d'Almeida, Francisco Joaquim da Costa, Silva & Filhos, Augusto da Cunha, Albino Caetano da Silva, Miguel José Fernandes Braga, Joaquim Miranda & Filho, Joaquim Carvalho da Silva, Luiz Theotonio Figueiredo, etc., etc.

Os prejuizos foram geraes, e não ha um só fabricante, logista ou tendeiro da baixa, que não accuse perdas nos seus estabelecimentos, umas de pouca importancia mas outras de contos de réis.

— Devido ao côrte que se fez na Azinhaga do gaz, a cheia decresceu hontem rapidamente na cidade, activando-se logo a limpesa de todas as ruas e o esgotamento das aguas empoçadas em lojas de nivel inferior ás ruas.

Parte do lixo retirado, d'um aspecto e cheiro nauseabundos, foi inconscientemente depositado no largo que é orlado pelo Mercado Publico, Estação Telegrapho-Postal e Hospicio do Districto. Quem ali passava hontem á noite tinha que tapar as narinas... E' extraordinario este zelo pela saude publica! Esse lixo que sem inconveniente n'esta occasião podia ser lançado á corrente do rio, veio depositar-se em sitio tão improprio, para infeccionar os generos da alimentação publica.

E' assombroso!

— Apesar dos soccorros serem prestados sem boa direcção, devemos registar que fizeram excellente serviço os bombeiros voluntarios e municipaes, policia civil, empregados da camara, e varios academicos e populares.

— A camara é tambem merecedora de todo o elogio pelas promptas providencias que tomou, accudindo aos innundados com tudo que estava ao seu alcance.

— Por parte da Misericordia e da Camara houve distribuição de arroz, pão e bacalhau aos alagados, na segunda e terça feira.

— Durante a grande cheia só temos que registar a morte d'uma pobre velha entrevada, de Santa Clara, que resvalou para a agua no momento em que era retirada da loja onde habitava.

— Contam-se varios actos de dedicação humanitaria prestados por populares em soccorro dos inundados. No Terreiro da Erva, uma mulher salvou, com risco da propria vida, um grupo de creanças. Este acto de verdadeiro heroismo foi testemunhado pelos nossos amigos srs. dr. Jacintho Alberto Pereira de Carvalho e Porphirio Augusto Mendes Saldanha Ferrão.

Recommendamos essa valorosa mulher ás auctoridades para que devidamente seja recompensada.

— A cheia, o que nunca succedeu, cobriu a ponte d'Agua de Maias, e attingiu o rez-do-chão do palacio da quinta das Lagrimas.

— Pelas ruas ha vestigios de importante derramamento de azeite e petroleo.

— Formaram-se quebradas no Porto dos Bentos, Porto dos Oleiros, Porto de S. Martinho e Porto das Moz. Ha muitas outras nas muttas do rio, mas estas são as principaes.

— Hontem logo de manhã, um grupo de operarios das obras do Mondego principiou a trabalhar na reparação da quebrada dos Oleiros; e uma numerosa partida procedia ao concerto da linha do Ramal, n'aquelle sitio, sendo dirigidos pelo conductor da Companhia Real sr. Gil d'Almeida de Moura e Sa.

— Proximo de S. Silvestre appareceram mortos dois cavallos de estimação, de côr escura com malhas brancas. Devia ser uma boa parelha de trem.

— O distincto engenheiro sr. Leonardo de Castro Freire, acompanhado do conductor sr. Manoel José Esteves, já hontem seguiu em barco pelos campos do Mondego a inspeccionar os estragos da cheia, de Coimbra até Pereira.

— Já depois de escripto e impresso o nosso primeiro artigo, soubemos que a camara municipal, muito louvavelmente, reuniu hontem em sessão extraordinaria, e approvou e assignou uma representação ao governo pedindo para que urgentemente se procedam ás indispensaveis reparações nas obras de defesa da cidade, para se evitar nova investida do Mondego.

— Os trabalhos dos côrtes na Azinhaga do Gaz, que serviram como de sangradouro á innundação dentro da cidade, e que tão bons resultados deram, como em outro logar dizemos, embora indicados pelo sr. engenheiro Castro Freire, foram executados por empregados da camara, sobre a direcção do zeloso conductor chefe das obras municipaes sr. Joaquim Augusto Monteiro de Figueiredo.

— Pela corrente do rio durante o periodo da maior enchente, passaram utensilios de lavoura, arvores de porte arrancadas pela raiz, fructos, lenha e gados mortos.

— Nos campos da Carapinheira morreram bastantes rezes, e receia-se que tenham tambem perecido varios pastores, que ainda não tinham apparecido.

— Consta egualmente que na motta do norte dos mesmos campos, houvera uma quebrada de mais de 70 metros de comprimento.

— Abateu a ponte sobre o rio Alva, na estrada de Saccarias para Mourunho.

— Foi cortado um aterro do ramal de S. Jorge.

— Na estrada da Beira ao kilometro 1, a agua da cheia attingiu 70 centimetros acima do leito.

— Está interrompida a circulação entre as estações de Coimbra e Coimbra-Bifurcação, pelo que até novo aviso fica suspenso o serviço de passageiros, bagagens e grande velocidade, de e para a estação de Coimbra, e o serviço de pequena velocidade para esta estação só se acceita com reserva pelos prasos de transporte. Parece que este serviço deve estar restabelecido dentro de tres dias.

Reunião — Hontem reuniram-se no governo civil, a convite do sr. visconde de Moimenta da Beira, os srs. presidente da camara e provedor da Misericordia, para accordarem na maneira de se prestar soccorros ás familias pobres que mais soffreram com a ultima cheia. Deliberou-se, que para esse fim, contribuisse a Santa Casa com 300$000 réis, a camara com 200$000 réis, e o cofre de beneficencia districtal com 200$000 réis.

A proposito d'esta reunião lembra-mos apresentar o alvitre das principaes corporações de Coimbra, solicitarem de S. M. a Rainha a sr.ª D. Maria Pia um donativo do cofre dos innundados com aquella applicação.

Moratoria — Consta que em virtude dos gravissimos prejuizos causados pela cheia, alguns negociantes d'esta praça vão sollicitar simples moratoria.

Anniversario jornalistico — Entrou no 12.º anno da sua publicação, o nosso collega de Braga, *Cruz e Espada*. As nossas felicitações.

Aposentação — Consta que vae ser aposentado brevemente o sr. dr. Souto Rodrigues, illustrado lente de Mathematica da Universidade.

Fallecimento — Falleceu no sabbado, no Porto, a sr.ª D. Maria Amelia de Miranda, cunhada e sogra do sr. dr. Henrique Carlos de Miranda, um dos proprietarios e fundadores do notavel jornal *O Commercio do Porto*.

Ao nosso distincto collega e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Obras publicas — Saiu hontem para Lisboa, o sr. director das obras publicas d'este districto, que vae fazer parte da commissão das estradas.

*

Apresentaram-se já, os srs. engenheiro Antonio de Sousa Monteiro e conductor Antonio Augusto da Rocha Dantas, ha pouco transferido para a direcção das obras publicas do districto de Coimbra.

Alienação de colonias — Na sessão da camara dos deputados de hontem, foi regeitado por unanimidade a moção do sr. deputado Ferreira d'Almeida, ex ministro da marinha advogando a alienação d'algumas das nossas colonias.

Commemoração garrettiana — Consta que a acreditada livraria editora Guimarães, Libanio & Companhia, de Lisboa, acaba de publicar o 1.º volume de uma serie de trabalhos de Garrett, ou referidos ao grande escriptor e poeta. Do primeiro volume faz parte o *In promptu de Cintra*, composto e representado em 8 de Abril de 1822, na quinta da Cabeça, em Cintra.

Serviço de comboios — Os *tramways* entre Coimbra e Figueira, tanto ascendente como descendente, deixaram de ter paragens na bifurcação de Verride.

Tambem foram supprimidos os *tramways* entre Espinho e Porto.

Coimbra e Salamanca — O casino da cidade de Salamanca tenciona celebrar um grande baile em honra dos academicos de Coimbra, que visitam aquella cidade no proximo carnaval. Terão nessa noite entrada no casino todos os academicos da Universidade salamantina.

Egreja a concurso — Está aberto concurso, pelo prazo de 30 dias, para o provimento da egreja parochial de Almalaguez, concelho de Coimbra.

Transferencia — Foi transferido para Coimbra, o aspirante auxiliar dos correios e telegraphos, sr. Rocha da Fonseca, que fazia serviço na Figueira da Foz.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LI

Révue du Brésil — 1 mars 1899. — Paris. — Encerra a seguinte noticia anonyma: — Le centenaire de Garrett a été aussi très fêté à Rio et dans les villes du Brésil où il existe des associations et des centres littéraires. Le *Paiz* a publié le portrait du célèbre litterateur, accompagné d'un article très remarquable.

LII

Revue des Revues — Paris, 1 mars 1899. — Desde pag. 555 a 559 insere este interessante artigo: — LE CENTENAIRE D'ALMEIDA GARRETT — (*Notes bibliographiques et littéraires*) — João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett naquit à Porto, dans une maison de la rue du Calvaire, le 4 février 1799. Il était fils d'Antonio Bernardo da Silva Garrett, gentilhomme de la maison du roi. Quelques biographes rattachent l'origine de sa famille à la vieille noblesse irlandaise et prétendent qu'elle émigra vers le milieu du XVIIIe siècle, d'abord en Espagne, ensuite aux Açores, d'où elle serait revenue en Portugal pour y exercer des fonctions supérieures.

Jusqu'à l'âge de dix-neuf ans, Garrett signait simplement: João Baptista da Silva Leitão; ce n'est que plus tard qu'il choisit ce nom de Garrett, qu'on suppose provenir d'un nom irlandais légèrement modifié. Ce nouveau nom lui fut particulièrement heureux; il est vrai qu'il sut le rendre immortel.

Sa famille voulait d'abord lui faire embrasser la carrière ecclesiastique; mais elle comprit bien vite que c'était contrarier sa vocation. Elle prit le parti de le faire voyager avec elle en Portugal, puis aux Açores, où un assez long séjour permit de lui faire compléter son instruction préparatoire. En 1816, Garrett se rendit à Coïmbre et suivit les cours de droit à l'université de cette ville. Pendant ses années d'université, il écrivit et corrigea quelques tragédies telles que *Xerxès, Lucrèce* et *Mérope*; il composa aussi de petits poèmes, comme *Le portrait de Vénus* et *L'enlèvement des Sabines*; en outre, il commença à écrire un grand nombre de pièces, telles *Athala* et *Alfonso de Albuquerque*, que d'ailleurs il n'acheva jamais.

Ses études terminées, il alla établir sa résidence à Lisbonne et résolut de s'adonner tout entier à la littérature et au journalisme. C'est alors qu'éclata la réaction catholique de 1823. Les moines dirigèrent le pays à leur gré, et la police, devenue très sévère, ne toléra plus la moindre allusion aux dogmes et au roi. Une tragédie classique, *Caton*, que Garrett faisait représenter au théâtre de Lisbonne, décida de son sort. Les gouvernants, inquiets des opinions que le poète répandait, ne songeaient à rien moins qu'à le faire emprisonner. A la vérité, la pièce de *Caton* contenait des tirades voltairiennes peu rassurantes et des vers qui, comme celui-ci:

Vivons libres ou mourons en hommes,

en excitant un enthousiasme fébrile parmi la jeunesse universitaire, devaient assurément faire ranger leur auteur au nombre des plus suspects. Garrett dut s'exiler. Il partit secrètement et s'embarqua de nuit à bord d'un navire qui faisait voile pour l'Angleterre.

Son séjour à Londres fut de courte durée et n'eut guère d'influence appréciable sur son œuvre. Le seul avantage qu'il en tira fut peut-être d'aprocher lord Byron et d'étudier d'un peu plus près les romans alors si goûtés de Walter Scott.

Dès 1824, Garrett vint à Paris. Cette première fois, il y resta jusqu'en 1826. Si l'avènement de la monarchie libérale lui permit de rentrer dans sa patrie et d'y fonder des journaux politiques et des revues littéraires, ce fut pour bien peu de temps: la révolution absolutiste de Dom Miguel, survenue en 1828, le contraignit à un nouvel exil. Garrett passa encore en Angleterre; mais il ne tarda pas à rejoindre Paris, la ville de son choix, le grand centre intellectuel et hospitalier qu'il aimait. Il y fut bien accueilli. Le célèbre banquier Laffitte se l'attacha longtemps comme secrétaire. Il fréquenta les salons de la duchesse d'Abrantes; on le vit même aux Tuileries, dans l'entourage de Louis-Philippe. On sait aussi qu'il entra en relations avec tous les grands littérateurs des premières années de la révolution de juillet. Il connut Châteaubriand, Lamartine, Edgar Quinet. Ce dernier nous a même laissé un témoignage de l'estime et de l'admiration sincère qu'il professait pour l'illustre poète patriote portugais. En effet, dans son volume *Mes vacances en Espagne*, Quinet a porté ce jugement digne de remarque:

«Le chef de la renaissance littéraire est «Almeida Garrett; d'abord simple soldat, au«jourd'hui député, accoutumé aux prisons, à «l'exil; perdant çà et là ses manuscripts dans «sa vie aventureuse les épeuvres des poètes «portugais.»

Et, plus loin, venant à parler de sa sympathie pour les grands proscrits, il ajoute:

«... Cette lave d'indignation, d'espé«rance, de révolte ou de douleur qui couve «dans toutes les âmes poétiques et errantes «de ce temps, quel que soit aujourd'hui leur «nom glorieux... Espronceda, Larra en Es«pagne; *Almeida Garrett* en Portugal; Manzo«ni, Berchet, Nicolini, Léopardi, en Italie; «Uhland, Bœrne, Heine, Herwegh en Alle«magne; Kollar en Bohême; Mickiewez en «Pologne; oui, à la fin, ce ferment de jus«tice, de colère, éclatera à l'improviste!»

(Continúa).

Abusos da venda de vacca — Tem sido de todos os tempos os abusos na venda da vacca nesta cidade. Já em 1811 tomava a camara providencias a este respeito.

«Srs. juizes almotacés.—A carne melhor que se corta ou talha no açougue da cidade, e sem osso para aquelles que dão soldos ou salarios ao cortador, e para as meretrizes da amizade e paixão do mesmo cortador; e a peor com osso, com medulla, e com ligado e buff por contrapeso, para os pobres e desvalidos; como se todos não fossem nossos semelhantes, e se o dinheiro d'estes valesse menos do que o d'aquelles e d'aquellas.

«Portanto convém que vossas mercês vigiem sobre as desordens do sobredicto cortador a este respeito; assistindo ao repeso, e fazendo repartir e dar a cada um o que é seu, segundo a ordenação do seu regimento.

«Este officio fica registado, para se pedir conta da sua execução em tempo.

«Deus guarde a vossas mercês muitos annos. Coimbra, em camara de 13 de Julho de 1811.—Srs. juizes almotacés da cidade. —Vereadores: João de Barros Cardoso — Francisco de Paula Pereira de Oliveira—Dr. José Joaquim da Cruz — João de Deus de Araujo Carneiro—Antonio Lopes Ribeiro, mister da mesa—Lourenço Gonçalves, mister da mesa.»

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Foi de pequeno movimento a semana; no emtanto os diversos valores sustentaram, em regra, com uma certa firmeza as cotações anteriores, e o dinheiro continuou facil, regulando, como na semana anterior, de 5 ½ % para descontos, a 6 % para reportes.

Em cambiaes houve pequenas variações durante a semana e as alterações foram para dar mais tom ao meio circulante. Do Brazil veiu, porém, algum papel, principalmente para a praça do Porto.

Hontem o papel sobre Londres a 90 dias vista ficou de 37 ⅛ a 37 ¹⁄₁₆.

Os cambios reguladores da emissão de vales do correio, na semena que começou são:

Franco a 260; marcos a 319 e libras á razão de 36 ¹¹⁄₁₆ por 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro conserva o tom que adquiriu ultimamente; pouca disposição para encarecer, apezar dos enormes creditos que o governo inglez vae pedir ao parlamento.

Os papeis da Companhia Real, ficaram hoje em Paris: acções a 66 francos — Obrigações de 3 % do 1.º grau a 298 e do 2.º grau a 86 %.

Nota alegre — Dois beleguins, sendo encarregados de uma diligencia, foram maltratados por palavras e obras. Em desforra a este insulto, lavraram immediatamente um auto, que terminou do modo seguinte: os quaes individuos maltratando-nos e injuriando-nos, nos disseram que eramos tratantes, marotos e ladrões, o que affirmamos por ser verdade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

Sociedade dos banhos de Luso

1 É CONVOCADA a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso a reunir no dia 18 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na praça do Commercio, n.º 27, a fim de julgar as contas da gerencia da direcção do anno findo e eleger nova direcção.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1900.

O vice-presidente da direcção,
Joaquim Augusto de Sousa Refoios.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

VENDE-SE NA LOUZÃ

2 MANOEL FRANCISCO DOS SANTOS vende uma propriedade que possue perto da villa da Louzã, no logar da Flôr da Rosa. Compõe-se de terras e arvores de fructa, uma linda casa de habitação á beira da estrada real, casa de forno e telheiro para lenha, e curraes para gado.

A propriedade é toda murada e tem excellente agua nativa.

Tracta-se com seu procurador Victorino Henriques Lebre, rua do Corpo de Deus, n.º 46, Coimbra.

MARÇANO

3 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

Carroça, macho e arreios

4 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.ºs 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

CASAS

5 VENDEM-SE as do largo do Paço do Conde, com os n.ºs de policia, 4 e 5, e com frente para a rua das Solas, n.º 32.

Tracta-se com J. Bastos, rua da Louça, 27, 3.º, Coimbra.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

6 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, gaufré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Madeiras de construcção e marceneria

7 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

MARÇANO

8 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.
Miquel da Silva, rua do Corvo.

Agradecimento

9 DE nada valeram cuidados, esforços, sacrificios tanto da nossa parte como da parte de parentes e amigos, para impedir que se abrisse ao nosso saudoso e estremecido filho e sobrinho Carlos a torva e sinistra porta que dá para a eternidade. Abriu-se de par em par e por ella entrou a negra morte, arrebatando-nos para sempre o ente para nós tão querido.

Agora só nos resta o cumprimento d'um dever de gratidão de que nos achamos possuidos para com o ex.mo facultativo, que dedicada e zelosamente tratou aquelle infeliz durante a sua enfermidade, sr. dr. Pedro Doria Nazareth, e para com todas as pessoas que por elle se interessaram e que o acompanharam nos actos funebres.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

Coimbra, 11 de Fevereiro de 1900.

José Augusto Monteiro.
Rosa de Jesus Monteiro
Hermano Antonio de Sousa.
Thomaz Antonio de Sousa.

CAIXEIRO

10 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

11 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

12 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MARÇANO

14 ADMITTE-SE um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento de Francisco Corrêa, rua do Visconde da Luz, 71.

Pereiras, maceeiras e roseiras

15 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

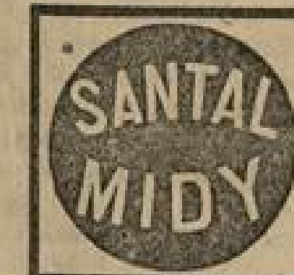
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 17 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:453 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O bairro baixo de Coimbra

A grande cheia do dia 12 do corrente, que tantos prejuizos causou a esta cidade, e muito em especial ao seu commercio, fez reviver a antiga questão do alteamento do bairro baixo, obra que desde muito se impõe como uma imperiosa necessidade, não só em nome dos interesses economicos da propriedade e das classes trabalhadoras, como da hygiene da população conimbricense em geral.

Pódem os diques do caes, n'uma longa extensão, evitar que o rio, durante as grandes enchentes, entre com violencia e redemoinhe pela *Alfama* de Coimbra; pódem custosas obras d'arte evitar que o perigo da ultima segunda feira se repita n'um longo periodo de annos; mas o que evidentemente se não conseguirá, com essa cautellosa prevenção, é modificar as condições de salubridade da terra; purificar o mau ar que respiramos; sanear essas ruas humidas e infectas; e supprimir a velha casaria que ahi se accumula, impropria para ser habitada.

A solida rectificação e reforma bem planeada de todas as obras de defesa desde o *Porto dos Bentos* até ao *Porto dos Lazaros*, a que se deve proceder desde já, salvarão Coimbra da furia do Mondego; isto porém em nada modificará o incompleto e imperfeito saneamento da baixa, nem tão pouco dotará este bairro com as commodidades indispensaveis á vida moderna d'uma cidade populosa.

Estando em nivel superior a muitas d'essas ruas a linha das maiores estiagens do Mondego, facilmente se comprehende que, a não se realisar o seu alteamento geral, a cidade baixa de Coimbra, será eternamente insalubre, e nunca deixará de receber a importuna e insidiosa visita do rio, tanto pelos seus imperfeitos esgotos como por simples infiltração.

E' infelizmente isto uma verdade indiscutivel, que os successivos invernos se incumbiram de confirmar.

O triste e labyrinthico bairro baixo de Coimbra, em cujo coração ha ruas tortuosas com 1m,40 de largura (!) e habitações que são verdadeiros alfobres microbianos, aptos para originarem as mais perigosas enfermidades, como todos sabemos, assenta n'um sub-solo empastado de detrictos infecciosos e deleterios, ali depositados durante seculos. Este saliente defeito é ainda aggravado pela deficiente e desconjunctada canalisação, permiavel e sem escoante, que funcciona como largo reservatorio de materias fecaes, em fermentação, exhalando miasmas e pestilencias em numerosos respiradouros, tanto nas ruas como nas residencias. Bastavam estas desgraçadas circumstancias, quando outras não existissem, para a absoluta condemnação d'este infeliz bairro.

N'essa extensa zona de acanhados edificios seculares, não ha uma unica rua ampla, aproveitavel. Tudo esguio, curvo, irregular, apertadissimo. Nas suas escorregadias viellas o transito faz-se com difficuldade. A lama e a humidade nunca desapparecem das suas calçadas.

Eis em poucas palavras o que é a baixa de Coimbra.

Em parte alguma do mundo haverá cidade com um bairro nestas deprimentes e vergonhosas condições.

O seu alteamento impõe-se pois como medida civilisadora e hygienica. Eis uma obra collossal, cujo plano poderá amedrontar espiritos timoratos, mas que se nos antolha realisavel, desde o momento em que governo, camara e proprietarios, façam ao presente um certo sacrificio que redundará em magnificos proventos n'um proximo futuro.

A obra póde realisar-se por zonas. Mas será este o processo mais apropriado para o emprehendimento seguir ávante?

Ha quem o preconise como o mais adequado ao intento; mas tambem ha quem dê preferencia á abertura inicial d'uma ampla praça e d'um certo numero de principaes arterias, seguindo-se depois o resto do alteamento e regularisação de todo o bairro. Questão é esta para ser discutida e resolvida pelos technicos.

O principal obice da empreza está na fórma de obter os precisos meios. Como adquiril-os?

N'um simples relance de vistas mal se póde encarar todo o problema financeiro, pedra angular d'esse arrojado emprehendimento.

Para se levar por diante obra de tanta importancia e alcance, não se poderá fugir á necessidade d'um emprestimo a longo prazo, tendo este por garantia uma dotação annual estabelecida no orçamento do estado, e quaesquer elementos que para esse fim o municipio possa buscar nos seus proprios recursos. Temos ainda a considerar que no aproveitamento dos esgotos, recolhidos por um melhor systhema de canalisação, e na venda, quer dos terrenos expropriados, com applicação a novas construcções, quer dos materiaes das casas demolidas, estaria uma importante fonte de receita, com que se diminuiriam em muito as difficuldades financeiras da grandiosa empreza.

Tratámos hoje d'este momentoso assumpto, por sabermos que elle occupa actualmente as attenções de todos os que se interessam pelo engrandecimento e futuro de Coimbra.

O que deixamos exposto poderá divergir um pouco, bastante mesmo, das opiniões dos que a esta hora estão estudando a melhor fórma de resolver o problema. Mas isso pouco ou nada importa aos nossos propositos. Incondicionalmente apoiaremos qualquer fórmula que se adopte, uma vez que ella represente o alteamento e regularisação do bairro baixo de Coimbra, no mais breve espaço de tempo.

M. C.

D. MIGUEL DA ANNUNCIAÇÃO

Temos á vista uma carta escripta pelo proprio punho do bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação, e dirigida a um seu amigo, poucos dias depois de ter saido da sua longa prisão de 8 annos e quasi 3 mezes no forte das Mayas em Pedroiços.

D. Miguel da Annunciação foi solto em 25 de Fevereiro de 1777, dia immediato ao da morte de D. José; e a carta que hoje publicamos foi escripta por elle 11 dias depois, a 8 de Março.

Este prelado, a quem Coimbra deve a fundação do seu magnifico Seminario, estava ao sair da prisão de fórma, que inspirava a maior compaixão.

Em logar de sapatos tinha apenas uns chinellos; em vez de meias uns farrapos; e uma sotaina despedaçada, que fóra roupão, atada á cinta com um ourelo, é que lhe envolvia o corpo.

Achava-se falto de vista, sem poder dar passo, nem dizer palavra, com a cara macilenta, e a pelle junto aos ossos; emfim de modo que ninguem o conhecia.

Durante a sua longa prisão tinha estado D. Miguel da Annunciação mettido em uma pequena casa de ladrilho, de 9 palmos de comprido e 9 de largo, sem mais luz que a de uma fresta no tecto, a qual fechava um vidro. Esta pequena casa era além d'isso muito humida, por que o seu pavimento estava inferior ao nivel da praia.

Nos 8 annos e quasi tres mezes da sua prisão não communicou senão com os guardas, que lhe administravam o comer, entre os quaes se contava uma caritativa velha, que entrava no quarto para fazer a limpeza, e a quem D. Miguel da Annunciação confessava dever em grande parte a vida, pela maneira como o tratava, apezar da sua pobreza.

A carta que vamos publicar, revela, até pela incorrecção com que se acha escripta, o estado de attribulação do illustre prelado. Publicamol-a escrupulosamente, com as proprias faltas de redacção.

M. C.

J. M. J.

A V. M. N. Senhora a V. R.ª

No meu coração estimo, e de todo o meu coração agradeço o favor das letras de V. R.ª e o affecto com o qual me dá os parabens da minha liberdade; mas é necessario que V. R.ª se empenhe com Deus, que sendo assim do seu agrado, me faça restituir a minha honra, opprimida com tantas calumnias, por que o testemunho da minha consciencia mais é necessario o bom nome ás minhas ovelhas.

O Senhor parece que me prepara os meios, dispondo as creaturas para esta obra da sua misericordia, o que eu não posso explicar pelas angustias do tempo.

Aceite V. R.ª a minha fiel vontade, e encommendemo-nos, que é rico em misericordias.

Deus guarde V. R.ª muitos annos. Lisboa 8 de Março de 1777.

Mostre V. R.ª esta carta ao padre Damaso, que desejo a tenha por sua.

Irmão e amigo em Christo,
D. Miguel da Annunciação.

Conferencia importante

Na ultima quinta feira, o sr. presidente e vereadores municipaes e a direcção da Associação Commercial, realisaram uma conferencia antes da sessão ordinaria da camara, em que trocaram ideias ácerca d'algumas obras urgentes e do importantissimo beneficio do alteamento do bairro baixo de Coimbra.

Eis os pontos principaes em que se accordou:

Pedir como obra urgente e de primeira necessidade, para se evitar uma nova invasão d'aguas na cidade, as obras que um distincto engenheiro indicou e nós reproduzimos no ultimo numero do *Conimbricense*.

Pedir a modificação no plano das obras dos esgotos da cidade, por estar praticamente reconhecido que o seu resultado será nullo para a cidade baixa.

A direcção da Associação Commercial lembrou que estes melhoramentos não bastavam para collocar o commercio ao abrigo de novos perigos e novos prejuizos, e que se impunha agora como nunca o alteamento da cidade baixa, sendo por isso conveniente que a camara, o sr. governador civil, a junta districtal, e a propria Associação Commercial, se tanto fosse preciso, envidassem todos os seus esforços e boa vontade para se conseguir do Estado os meios necessarios para esta obra.

A camara prometteu estudar o assumpto, declarando o sr. presidente que podiam contar com toda a sua boa vontade, a fim de em nova reunião se proporem os meios mais praticos de se levar á execução tão importante como necessario melhoramento.

O procedimento da camara e da Asssociação Commercial são dignos dos maiores louvores.

Oxalá vejamos realisados os seus bons desejos relativamente a todas as obras de que se tratou nesta conferencia, e muito especialmente no tocante ao alteamento do bairro baixo de Coimbra.

M. C.

O MONDEGO

A proposito da grande cheia de segunda feira, em seguida reproduzimos os seguintes trechos d'um interessantissimo artigo do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, «O convento de S. Domingos e o Collegio de S. Thomaz em Coimbra», inserto no seu *Panorama Photographico de Portugal* (1873.)

Grande destruidor de edificios nobres tem sido o Mondego. A quem vê o rio no verão, tão pobre de aguas, tão humilde, quasi perdendo-se nas areias, custa a acreditar a furia e arrogancia que ostenta no inverno, e os prejuizos que causa com suas grandes innundações. Fórma um perfeito contraste nas duas epochas do anno:

...no verão sereno e brando,
Turvo no inverno, bravo e dissoluto. [1]

Na estação invernosa altera completamente a physionomia, que tão risonha e encantadora nos apresenta na mais bella das estações.

Então não é o rio, que enamorado da cidade

...com licor eterno
Os fortes muros beija, e a dourada
Margem regando com saudosa veia,
Cérca de cristal puro ilhas de areia. [2]

Então, Coimbra, o teu Mondego não é o que

D'amor vencido vem beijar-te as plantas,
E de teus mimos preso a custo arrasta
Em torno a pura preguiçosa limpha. [3]

Não é o rio cantado com tanto enthusiasmo por A. de Serpa:

A limpha d'esse rio
Que corre d'alva prata
para o mar
Por tardes lá do estio,
Que imagens que retrata
De encantar!
....
Os languidos salgueiros
Se curvam graciosos
Sobre as aguas
....

Não é o rio que

Em fios de prata lisa
Vai murmurando co'a brisa
Doce canto festival. [4]

Nada d'isto. Na estação das chuvas é mar encapellado, alteroso, revolto, insoffrido; aggredindo com insensata furia e colera desmedida as margens, os campos e a cidade; submergindo a ponte, que apenas deixa ver os postes do telegrapho, similhando os mastros de enorme navio afundido; arrastando em sua corrente impetuosa os animaes e instrumentos de lavoura, as arvores que derruba pela raiz, as azenhas, os tapumes, tudo emfim que se atreve a disputar-lhe o passo.

Entra descortez e hostil pela cidade; transforma-lhe as ruas do bairro baixo em outros tantos canaes profundos; invade os domicilios dos habitantes, e, alagando-lhes os armazens e as officinas do trabalho, paralysa a industria e o commercio; arruina seus edificios, e atreve-se até a penetrar nos templos, não respeitando a immunidade dos mortos, nem ainda o tumulo do fundador da monarchia, que orgulhoso chega a insultar.

Agora não conhece leito, espraia-se impetuosamente pelas planicies marginaes, afoga as searas, escava ou esterilisa com areias os terrenos mais mimosos; quasi que submerge os pomares, deixando ver fóra das suas revoltas aguas as extremidades das larangeiras, que semelham archipelagos de pequenos ilheus no meio d'este oceano immenso e furioso; não ha muros ou supportes que resistam á sua impetuosidade.

Agora é o rio, do qual disse Antonio Ferreira:

Vês o rio que vai de monte a monte
Carregado de roubos e queixumes,
Que ora ameaça, ora não soffre a ponte?

Agora é o rio que parece descrever Ovidio no primeiro livro das suas Metamorphoses:

Exspatiata ruunt per apertos flumina campos
Cumque satis arbusta simul, pecudesque, virosque,
Tectaque; cumque suis rapiunt penetralia sacris.
....
Jamque mare et tellus nullum discrimen habebant,
Omnia pontus erant; deerant quoque littora ponto.

O que traduziu o sr. Visconde de Castilho:

Com brava furia trasbordando os rios
Pelos campos se alastram; já derribam,
Já comsigo arrebatam plantas, gados,
Gentes, habitações, e os lares santos
....
Já se confunde o pelago co'a terra:
Já tudo é mar, ao mar já faltam praias.

Tal é o Mondego em tempo de chuvas aturadas e torrenciaes, e quando as neves agglomeradas nas serras se derretem.

E uma das consequencias inevitaveis d'estas innundações, que todos os annos se repetem, é trazerem comsigo grande poder de areias e de terrenos de alluvião, que incessantemente vão alteando o leito do rio e os campos marginaes e sotterrando pouco e pouco os edificios que lhe demoram perto.

E' assim que do antigo mosteiro de Sant'Anna, edificado em 1174, do velho convento de S. Francisco, fundado em 1248, e da antiquissima egreja de S. Cucufate, não se encontra actualmente um só vestigio, não se podendo marcar ao certo o logar em que estavam situados. E' assim tambem que a primitiva egreja de Santa Justa, edificada pelos annos de 1100, desappareceu quasi de todo, e finalmente que nenhuns vestigios existem já do primeiro convento de S. Domingos, de cuja historia particularmente nos occupamos agora.

....

[1] Vasco Mousinho de Quebedo.
[2] Gabriel Pereira de Castro.
[3] Couto Monteiro.
[4] A. A. F. P.

CARIDADE

Temos já em nosso poder a mensalidade de 2$000 réis, referente ao mez de Fevereiro, com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma orphã que está sendo cuidadosamente tratada em Miranda do Corvo.

São poucos todos os louvores para o cavalheiro que tão generosa e espontaneamente se propoz praticar um acto tão caritativo.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 770 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 549 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$850; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 16. Libras 2$050 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 779.

Porto, dia 16. Libras 2$030. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 781.

Coimbra, dia 17. Libras 1$970. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Bôa nova — O distincto engenheiro, nosso patricio e amigo sr. Castro Freire, logo que tomou conhecimento dos terriveis estragos que a ultima pavorosa cheia causou no Choupal, onde a deterioração de viveiros, pontes e estradas foi completa; — nas duas mottas do norte e do sul do Mondego, onde a força das aguas abriu grandes quebradas; — e em geral nas duas vallas do Norte e da Cova, officiou ao sr. general Adolpho Loureiro, digno director geral das obras publicas e minas, fazendo-lhe minuciosa descripção d'esses estragos, e pedindo meios para proceder de prompto ás reparações que elles exigem.

O sr. Loureiro respondeu que a verba destinada para serviços hydraulicos estava esgotada; mas que ia immediatamente representar ao ex.^mo ministro a necessidade de medidas extraordinarias para prover de remedio a tão grande calamidade.

E ante-hontem, a hora já adeantada da noite, recebeu o sr. Castro Freire um telegramma do sr. Loureiro, auctorisando-o, em nome do ministro, a fazer desde já as reparações necessarias para o restabelecimento do transito publico, bem como a proceder a outras quaesquer obras que fossem julgadas indispensaveis para remediar os prejuisos presentes e evitar os futuros, tudo em conformidade com a *circular* que ia ser publicada.

Dando esta bôa nova aos nossos leitores, cumprimos o grato dever de agradecer ao sr. Castro Freire a promptidão com que, apezar do pessimo tempo foi, observar pessoalmente os estragos da cheia; e as instancias que logo empregou para que lhe fossem concedidos meios para reparal-os.

Eguaes louvores tributamos ao nosso patricio e amigo o sr. conselheiro Loureiro, que sempre prompto para tudo quanto possa interessar a terra que lhe deu o berço, se apressou a alcançar do ex.^mo ministro das obras publicas, sr. conselheiro Elvino de Brito, auctorisação para se proceder com urgencia ás obras necessarias.

De justiça é tambem que agradeçamos ao ex.^mo ministro a sua immediata annuencia á representação do sr. Loureiro.

Já por vezes temos tecido os merecidos louvores ao sr. conselheiro Elvino de Brito pela sua intelligencia, e pelo inexcedivel zelo com que exerce as funcções do seu cargo.

Muito terão que agradecer, *especialmente*, os proprietarios dos feracissimos campos da Carapinheira, Meãs e Tentugal, que são os mais ameaçados com as duas quebradas na motta do norte do Mondego, uma das quaes tem 100 metros e outra 80 de extensão, se o ex.^mo ministro e os seus dignos subordinados, por um commum e mui louvavel esforço, conseguirem que, logo que as aguas baixem e o tempo o permitta, sejam tapadas essas grandes quebradas.

Se por infelicidade se demorar esse serviço, acontecerá fatalmente que as aguas do rio, abandonando o seu leito, se lançarão por essas quebradas para os campos, que lhe ficam inferiores em nivel; e por ellas se fará a navegação, como já tem succedido, com gravissimo prejuiso dos mesmos campos que ficarão cobertos de areia, cheios de poços fundos e totalmente improprios para a cultura.

Não se pódem facilmente calcular as perdas que d'ahi resultarão para os proprietarios, e para o thesouro publico, que ficará privado das contribuições que elles pagam e que, em tal caso, lhes serão annulladas.

Sem contar que as reparações que agora se fazem com dez, não se farão mais tarde com cem.

Tudo esperamos da intelligencia e da boa vontade dos dignos funccionarios a quem nos temos referido; e não lhes regatearemos os nossos elogios.

Inundados — Por conta da camara e da Misericordia vão ser distribuidas roupas e enxergas a familias pobres, que mais soffreram com a cheia de segunda feira.

Processo — Foi auctorisado o requerimento do processo instaurado n'esta comarca, contra o regedor da freguezia de Trouxemil.

Associação dos Artistas — Fomos procurados na quinta feira pelos quatro membros demissionarios da commissão de syndicancia áquelle gremio, os srs. Antonio Ferreira Vaz, Antonio Marques, Antonio Mendes Pinto dos Santos e Manuel Duarte Ralha.

Estes dignos socios declararam-nos que só abandonaram o seu posto, por não concordarem com a fórma seguida pelos seus collegas na commissão, no desempenho do seu mandato.

Mais nos disseram que o seu desejo é tratar immediatamente do assumpto em assembléa geral, onde justificarão a sua attitude; e que bem procederá o sr. João Antonio da Cunha, muito digno presidente, a quem deram conhecimento da sua demissão, se convocar essa assembléa dentro em breve.

Lamentamos todos estes factos pelo muito interesse e sympathia que nos inspirou sempre a benemerita Associação dos Artistas, á qual devemos a immerecida distincção d'um diploma honorifico.

A clara e conscienciosa exposição dos quatro socios demissionarios, faz prova de que os trabalhos da commissão não tem corrido como seria para desejar. Torna-se por isso urgente que a assembléa geral se pronuncie a este respeito, resolvendo tudo pelo melhor para salvaguardar o prestigio e os interesses da Associação dos Artistas, tão compromettidos nestas lamentaveis occorrencias.

*

Para bem se avaliar o *estado da questão*, no estricto campo da legalidade, em seguida reproduzimos a consulta sobre o caso, feita por um illustre lente da faculdade de Direito e distincto advogado do fôro de Coimbra.

«Verificando-se por syndicancia, exame d'escripturações, ou outro qualquer meio de prova, que os directores ou membros do conselho fiscal deixaram de cumprir o disposto nos artigos 53, n.^os 4 e 5, 56 n.º 1.º, 59 n.^os 1.º, 4.º e 6.º, são civilmente responsaveis, conjunctamente com o thesoureiro, pelos prejuisos causados á Associação;

Se, tambem pelo decurso das provas, se descobrir conluio ou dólo, têm ainda responsabilidade criminal.

Deve, pois, começar-se pela responsabilidade civil, emquanto aos directores e conselho fiscal, sendo que o thesoureiro tem já a descoberto a responsabilidade criminal e civil.

Coimbra, 7-1-900.»

Exame de licenceado — Deve ámanhã tirar ponto, para exame de licenciado na faculdade de medicina, o distincto academico e deputado da nação sr. Egas Moniz.

Donativo — A camara, por intermedio do sr. governador civil, já solicitou de Sua Magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia, um auxilio, do cofre dos innundados, para accudir á pobreza de Coimbra que soffreu com a ultima cheia do Mondego.

Restos mortaes — A colonia portugueza de Paris vae enviar ao parlamento portuguez um requerimento pedindo a entrada solemne dos restos mortaes do grande Almeida Garrett no pantheon dos Jeronymos.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Correio de Leiria*, motivo porque lhe enviamos sinceras felicitações.

Syndicato agricola de Coimbra — Foi assignado na ultima quarta feira, no cartorio do notario sr. dr. Gaspar de Mattos, a escriptura da constituição d'esta sociedade, sendo assignada por 26 socios fundadores, todos residentes nesta cidade.

Um dos beneficios que vae ter esta associação segundo a promessa formal feita pelo sr. ministro das obras publicas ao sr. conselheiro Adolpho Loureiro, é a collocação junto á nascente instituição agricola, de um agronomo permanentemente ao seu serviço, a fim de ministrar instrucções culturaes.

A camara offereceu uma das suas salas para nella funccionar a sociedade.

Continua aberta a matricula dos socios no estabelecimento horticula do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz, 12.

Transferencia — Consta que vae ser transferida para Coimbra a escóla de praticantes a factores, telegraphistas e revisores da companhia real que funccionava no Entroncamento.

Beneficencia — Sabemos que o ex.^mo sr. bispo conde, mandára entregar 10$000 reis a cada um dos parochos das freguezias de Santa Cruz, S. Bartholomeu e Santa Clara, com applicação aos pobres das suas freguezias que mais tivessem soffrido com a ultima inundação.

Registamos com o merecido louvor este novo acto de caridade do illustre prelado.

O curso de notario — Na Academia de Sciencias Juridicas, o sr. dr. Martins de Carvalho, na sessão de ante-hontem, mostrou a necessidade de se apresentar o mais brevemente possivel ao sr. ministro da justiça uma proposta para a organisação pela Academia de um curso livre do notariado com sancção e fiscalisação officiaes.

Disse quaes devem ser, na sua opinião, as bases da organisação do tal curso, que será habilitação indispensavel, nos termos da reforma do notariado, para os candidatos sem a formatura em direito.

Accentuou que algumas das cadeiras do curso devem ser exigidas aos bachareis formados em direito que pretendam ser notarios, á semelhança do que se faz na Belgica, onde os doutores em direito só pódem ser notarios cursando algumas cadeiras especiaes do curso de «candidat notaire.»

Na sua opinião, é esta a ideia do sr. ministro da justiça, tal como parece resultar de um seu discurso na camara dos pares.

Representação ás camaras — No extracto da sessão do dia 5 encontramos os seguintes periodos, concernentes á camara dos deputados:

Compareceram á abertura da sessão os srs. ministros da guerra e dos estrangeiros, entrando os da fazenda, marinha e obras publicas; galerias muito concorridas.

O sr. *presidente* communicou que tinha recebido uma representação de cidadãos de Penafiel pedindo que os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett sejam trasladados para o Pantheon dos Jeronymos.

A representação alludida continha perto de cem assignaturas, entre as quaes se distinguiam a do presidente da camara, administrador do concelho, barões do Calvario e das Lages, maiores contribuintes, general Ribeiro d'Almeida, medicos, advogados, negociantes, industriaes, etc., etc.

*

O distincto escriptor portuense, sr. Ramalho Ortigão, accedeu nobremente ao pedido que lhe foi feito pela direcção do Atheneu Commercial do Porto para redigir a representação, que a referida aggremiação vae dirigir ao parlamento pedindo a trasladação do corpo do visconde de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Monturcira provisoria — Perante os protestos da imprensa local e reclamação do digno chefe d'uma repartição publica, foi hontem retirado o infeccioso lixo da cheia que inconvenientemente tinha sido depositado junto do mercado publico.

Agora lembramos ao sr. vereador da limpeza a conveniencia de mandar lavar o espaço do largo onde esteve esse asqueroso deposito.

Construcção de estrada — A camara municipal de Paiares enviou ao sr. ministro das obras publicas, uma mensagem de agradecimento pelo valioso serviço que o sr. conselheiro Elvino de Brito prestou áquelle concelho, ordenando o começo da construcção da importantissima estrada das Ribas.

Differentes partidos — Desde 1826 em que foi outhorgada a Carta Constitucional tem havido em Portugal os seguintes partidos: *Constitucionaes — Liberaes — Miguelistas — Absolutistas — Corcundas — Silveiristas — Emigrados — Malhados — Palmellistas — Carvalhistas — Saldanhistas — Caipiras — Cacarras — Concencionados — Legitimistas — Cartistas — Moderados — Conservadores — Chamorros — Devoristas — Progressistas — Setembristas — Mijados — Arsenalistas — Ordeiros — Inglezados — Colligados — Cabralistas — Patuleias — Junteiros — Regeneradores — Ibericos — Historicos — Fusionistas — Janeiristas — Avilistas — Penicheiros — Reformistas — Constituintes — Republicanos — Socialistas — Internacionalistas — Anarchistas.*

Estrada da Figueira — A cheia tambem damnificou em muitos pontos esta formosa estrada, desde a estação B. do caminho de ferro até á ponte da Cidreira.

A sua reparação talvez se não faça em tres mezes. Durante este periodo será feito o transito dos carros e cavalgaduras pela ponte da Ademia.

Conselheiro Bernardino Machado — Este distincto cathedratico realisa ámanhã a 5.ª lição do curso de pedagogia, pela 1 hora da tarde.

Choupal — São assombrosos os estragos que a grande enchente do Mondego causou aquella formosa matta, o mais bello passeio que Coimbra tem na estação calmosa. Só durante annos e dispendendo-se muitos contos de réis é que tornaremos a ver o Choupal nas suas anteriores condições.

A cheia arrancou e destruiu pontes, despedaçou sebes, aluiu aterros, escavou as avenidas empedradas, etc. Causa assombro e dó o espectaculo que apresenta aquella deliciosa estancia.

Tuberculose — O illustre prelado da diocese, enviou cartas a grande numero de cavalheiros d'esta cidade, pedindo-lhes a sua comparencia no Paço Episcopal, ámanhã, 18 do corrente, pela 1 hora da tarde, com o fim de se procurar auxiliar a commissão presidida por Sua Magestade a Rainha, que está levantando uma cruzada em todo o reino, para se obterem os meios indispensaveis de combater a tuberculose, que annualmente manda para o tumulo milhares de vidas em todas as edades e condições.

Escola do Sebal Grande — O *Diario do Governo* do dia 15, recebido hontem, provê temporariamente na escola elementar do sexo masculino do Sebal Grande, concelho de Condeixa a Nova a Cacilda de Jesus Dias, transferindo-a em seguida para a de Carrazeda d'Anciães. Colloca depois na mesma escola João dos Santos Ruivo e transfere-o para a de Palma. Colloca ainda Manoel dos Santos Costa e transfere-o para Mamodeira. Colloca de novo Joaquim dos Santos e transfere-o para Remigio. Por ultimo provê n'essa escola de Sebal a Maria Lucinda da Graça Cancella Fontes, transferindo-a logo para Justes, em seguida para Serraquinhos, permutando afinal com a professora de Poudras.

E depois de tão extraordinario movimento, publicado no *Diario* do dia 15; não ficou provido nenhum professor ou professora na referida escola do Sebal Grande.

O carnaval — O carnaval, diz um moralista, é o naufragio dos innocentes, a hora favoravel para as entrevistas amorosas, a ruina da bolsa, o veneno da saude, a seducção da mocidade e o tumulo dos velhos.

Bando precatorio — A benemerita corporação de Bombeiros voluntarios, tenciona percorrer ámanhã a cidade em bando precatorio, com o fim de soccorrer as familias pobres residentes nas ruas dos bairros de Santa Cruz, S. Bartholomeu e Santa Clara, que foram invadidas pela cheia.

Cartas de Fr. Bartholomeu do Quental — O rev. Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde, antigo deputado da nação e escriptor eruditissimo, começou a publicar, na *Revista de Guimarães*, uma serie de preciosas cartas do famoso oratoriano Fr. Bartholomeu do Quental.

Seria um valioso serviço prestado ás nossas lettras, o de tirar em separado, em pequena edição de amadores, esses documentos tão interessantes.

O distincto abbade de Tagilde certo annuirá ao nosso voto, que é o de todos os estudiosos.

A publicação d'essas cartas, — dil-o francamente o illustrado ecclesiastico — deve-se á suggestão da leitura do trabalho de Joaquim de Araujo, inserto no *In Memoriam*.

Fallecimento — Apoz longo e doloroso soffrimento falleceu na ultima quarta feira a estremecida esposa do sr. João Henriques, antigo e zeloso empregado da typographia do *Conimbricense*.

Os nossos sentidos pezames ao estremoso e inconsolavel marido.

Prejuisos — Em virtude de ulteriores informações sabemos que quasi todos os fabricantes de louça soffreram graves prejuisos com a ultima cheia, e principalmente os nossos amigos srs. João Antonio da Cunha, José Antonio dos Santos, Leonardo Antonio da Veiga e Serrano & Fonseca.

Ramal do caminho de ferro — Este ramal ficou reparado na quarta feira de manhã, principiando neste mesmo dia a circulação dos comboios entre a estação A e a estação das Ameias.

Pobreza de homens celebres — Homero viveu e morreu na mendicidade. Tasso não poude comprar uma vela para escrever de noute o famoso *Jerusalem*. Esopo foi um desgraçado que se despenhou do monte Delphos. Olivay expirou num palheiro. Bethuneis morreu de miseria num celleiro. Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha. Le Sage viveu de esmolas. Corneillé não teve no dia da sua morte uma tijella de caldo. Adamson não sahia á rua por não ter calçado. Cervantes escreveu o seu immortal *D. Quichote* num calabouço, e morreu de miseria e desesperação. Camões morreu num hospital.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Breve memoria historica do mosteiro de Nossa Senhora do Espinheiro. Extramuros de Evora, por A. F. B. Evora, Minerva Commercial, 1900. — E' curiosissima esta monographia, da penna do distincto escriptor e nosso amigo o sr. Antonio Francisco Barata, e justissimas as palavras referentes á capella de Garcia de Rezende, pertencente ao mesmo mosteiro, quando diz: — «Monumento nacional considero eu esta capella de Garcia de Rezende, o chronista de D. João II, o benemerito collecionador dos poemas do *Cancioneiro* e auctor da *Miscellanea* e de outras composições, e bem quizera vel-a reparada e completa, como facil seria. Ninguem se lembrou ainda, que eu saiba, de fazer passar em côrtes um projecto de lei de expropriação de monumentos, que abrangesse a capella do poeta, e outras peças historicas desviadas do seu logar pela cubiça de nescios e mal tratados de outros.»

Aos nossos leitores recommendamos este livrinho que é muito interessante e instructivo.

Carta organica das instituições administrativas nas provincias ultramarinas. Annotada por J. A. Ismael Gracias. Terceira edição consideravelmente augmentada. Nova Gôa Imprensa Nacional 1899. — Acabamos de receber este interessante trabalho do distinctissimo escriptor indiano e nosso bom amigo o sr. J. A. Ismael Gracias, e ao qual nos havemos de referir mais detidamente quando se nos proporcione occasião.

Encyclopedia portugueza illustrada — Recebemos o fasciculo 41 d'este magnifico diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 18 figuras e 404 artigos que vão desde *Auxillar* a *Acidez*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo citaremos os seguintes; *Avalanche*, do illustre geologo cons. Wenceslau de Lima; *Avaria*, do talentoso advogado e professor dr. Adriano Anthero; *Avatar*, do distincto jornalista Jayme Filinto; *Ave*, do estudioso naturalista Eduardo Sequeira; e *Aveiro* do apreciado jornalista Jayme de Faria.

Entre as numerosas illustrações citam-se differentes aspectos d'Aveiro e um mappa d'este districto.

Continua a assignar-se esta explendida publicação em todas as livrarias, e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, Largo de S. Domingos, 63 1.º — Porto.

As moscas, os cavallos e os bois — Para impedir que os cavallos e os bois sejam martyrisados pelas moscas M. de Saint Marsault indica o seguinte processo:

Fazer ferver durante cinco minutos um bom punhado de folhas de loureiro em 1 kilogramma de banha de porco. E' sufficiente untar um trapo com esta banha e esfregar com elle o cavallo ao correr do pello na occasião de o metter ao trabalho.

Desde muito tempo, que, segundo affirma M. de Saint Marsault, tem sido empregado aquelle meio com grande vantagem dos cavallos de lavoura, os quaes depois executam tranquillamente o seu trabalho, quer atrellados ao carro quer nos serviços do campo.

Aquelle grande agricultor francez assevera que nenhuma mosca se atreve a poisar nos animaes assim prevenidos.

Nota alegre — Em um jantar bebeu-se á saude das damas. Um dos convivas disse: — Bebo á saude do bello sexo dos dois hemispherios = Respondeu logo outro: E eu bebo á saude dos dois hemispherios do bello sexo.

ENCADERNADORES

Na Casa Minerva, em Coimbra, precisam-se de dois, a quem se dará bons ordenados conforme as suas habilitações.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LI

C'est durant son premier séjour à Paris, en 1824, que Garrett écrivit *Dona Blanca*, un *Essai sur l'histoire de la langue et de la poésie portugaises*, et, enfin, son magistral poème *Camoëns*. Dans cette dernière composition, d'une forme brillante et très pure, il nous apparaît plutôt lyrique qu'épique, tandis que plus tard, sur la fin de sa vie, et notamment dans son livre *Feuilles tombées*, il s'est montré complètement élégiaque. C'est probablement pendant son exil en France qu'il subit les influences de l'école romantique, bien qu'il se défendit toujours d'appartenir à aucun parti, soit littéraire, soit politique. Il prétendit dès ses débuts ne relever que de lui-même et il pouvait espérer que sa belle originalité lui donnerait raison.

Son poème *Camoëns* compte parmi les œuvres les plus admirées. L'idée en est empruntée à la légende si douloureuse de celui qu'on a sacré «Prince des poètes de son temps». On sait que les restes de Camoëns, retrouvés quinze ans après sa mort lamentable, furent inhumés en 1595, par les soins pieux de Gonçalvo Coutinho, dans l'église Sainte-Anne, dépendant du couvent des Franciscaines de Lisbonne. Une plaque commémorative très simple rappela les malheurs et la gloire du chantre immortel des *Lusiades*. Mais l'église fut détruite dans le fameux tremblement de terre de 1755. La tombe, en dépit des recherches, ne fut point retrouvée et personne ne sait aujourd'hui où sont les cendres du grand Camoëns.

Les strophes que nous avons choisies et traduites littéralement se rapportent à ces événements:

— Terre de ma patrie! Ouvre-moi ton sein au moins dans la mort. Le cadavre d'un fils occupe peu d'espace. Et je fus bien ton fils... En quoi ai-je démérité de toi, ô ma patrie? Pour toi, sur les champs de bataille, mon bras n'a-t-il pas moissonné des lauriers? Mes hymnes éclatants, pour toi ne volent ils pas à l'éternité? Et toi, mère effrontée, tu me rejetterais! Ingrate... Oh! non, je ne veux pas t'appeler ingrate; je suis ton fils: mes os, au moins, recouvre les; terre de ma patrie, ouvre moi ton sein.

J'ai vécu: que me reste-il de la vie, maintenant que je descends dans la tombe? Ai-je des remords? Non. Des hontes? Non plus. Vers le sentier d'angoisse longuement parcouru, fièrement je puis tourner les yeux. Et tranquillement je dirai: *j'ai vécu;* tranquillement, je dirai: *Je meurs*. Est-ce qu'ils reposent, calmes dans une sépulture, les os du méchant?

Non. Toujours dans la tombe inquiète, ils gemissent au chant des malédictions. Mais moi, paisiblement je me coucherai dans la terre de mes aïeux.

....

— Où donc se dresse, ô Portugais, le monument qui du chantre immortel doit garder les cendres? Ne lui rendites-vous pas au moins un hommage tardif dans son sépulcre?... Ah: race d'ingrats! pas même cela! Ni un tertre, ni un marbre; pas même un simple nom gravé dans la pierre!

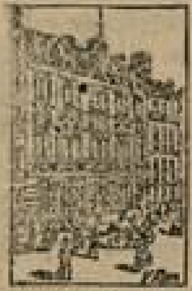
A vous mon cri, mon chant d'indignation, dernier accent qui sortira jamais de ma lyre, á vous je le jette, ô peuples de l'univers. C'est pour dénoncer un si grand crime que je me léve, et qu'après, pour toujours, elle se glace sur mes lèvres, ma voix!

Lyre de ma patrie, où j'ai chanté et exalté le doux nom lusitanien, — nom avili, hélas! — ô lyre, avant que sur cet écuil, en terre étrangère, brisée et frémissant, je t'abandonne, oh! fais-le retentir bien haut ce cri suprême, ce dernier cri de colère: *«l'humble lieu où reposent les cendres de Camoëns, le Lusitanien ne le connalt même pas!»*

L'œuvre d'Almeida Garrett est vaste et infiniment variée. Son théâtre contient des chefs-d'œuvres qui dureront. Bornons-nous à signaler le plus réputé de ses drames: *Frei Luiz de Sousa*, qui fut joué en Italie et à Lisbonne par la compagnie Rossi, et dont il existe plusieurs traductions françaises. Il convient peut-être de rappeler à ce propos l'adaptation en vers de M. Henri Faure (*Les Ames héroïques*); le travail publié en feuilleton, dans le journal *L'Époque*, par M. le baron Sant'Anna Nery (*Le Père Luiz*); et enfin, la version qu'a donnée de la même pièce, sous le titre: *Le Pèlerin*, M. Maxime Formont, de l'Académie Royale des Sciences

(*Continúa*).

AVISO AOS DOENTES



Com o fim de propagar os methodos vitalistas, a *Médecine Nouvelle*—o mais importante estabelecimento medico dirigido pelos drs. Péradon e Dumas, envia **gratuitamente** e **franco** a todo o pedido endereçado ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris, um interessante **folheto portuguez illustrado**, contendo as informações completas sobre o vitalismo que *cura radicalmente* num mez de tratamento externo as affecções chronicas reputadas incuraveis, as doenças de peito, do estomago do figado, dos rins, a diabetes, as doenças da pelle, o rheumatismo, a gotta, a neurasthenia, a paralysia, a ataxia, os tumores, etc. Consultas *gratuitamente* em todas as linguas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

1 VENDEM-SE tres moradas de casas situadas n'esta cidade; sendo duas contiguas, no Largo da Freiria, com os n.os 4, 5, 6 e 7, e outra no Largo da Marracha, com os n.os 3 e 4.

As primeiras tem dois grandes armazens, que em tempo serviram para deposito e negocio de tamancaria e cabedaes, em cujo ramo estão bem afreguezados.

Para tratar, na contadoria do Juizo de Direito, das 9 ás 3 horas da tarde, com o solicitador,

Manoel Mendes Pimentel.

CAIXEIRO

2 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

ARRENDAMENTO

3 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accommodações para numerosa familia; bella exposição a luz e boa ventilação. Trata se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

MARÇANO

4 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tratar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

5 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

AVISO

6 DE ordem da Reitoria do Lyceu Nacional Central de Coimbra são avisados os directores de collegios e professores de ensino secundario da área do mesmo Lyceu de que devem, até ao fim do corrente mez de Fevereiro, enviar a esta secretaria relações nominaes dos seus alumnos do *periodo transitorio*, indicando a disciplina ou disciplinas cursadas por cada alumno. As relações devem ser datadas e assignadas pelos directores ou professores.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, em 16 de Fevereiro de 1900.

O Secretario,

Manuel da Silva Gayo.

BACOROS PARA CREAÇÕES

7 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, cruzamento da americana com a ingleza, *Hyore-Chaire.*

Carroça, macho e arreios

8 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.os 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

9 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

MARÇANO

10 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Marques da Silva, rua do Corvo.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MAGNIFICA VIVENDA

12 VENDE SE a quinta da Cumeada, situada ao lado do Observatorio meteorologico e pertencente a Francisco de Sousa Araujo.

Tem casa de habitação de bonita e solida construcção, jardim, terra de semeadura com tanques de agua canalisada, vinha nova e boas fructas.

Vende-se por seu dono desejar retirar para a capital, em vista do seu precario estado de saude.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª—Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

Madeiras de construcção e marceneria

14 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 reis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz—Coimbra.

QUINTA DAS VARANDAS

15 VENDE-SE a quinta das Varandas uma das mais antigas e bonitas pela sua situação na margem do Mondego, e explendidas vistas. E' proxima da cidade, e compõe-se d'um bonito palacete, com sua capella, tem abegoaria e cocheiras, terra de pão bem como laranjal, vinhas, pomares de fructa de boa qualidade, olivaes, pinhal e muito bom sobreiral, e é susceptivel a excellentes melhoramentos.

Tambem tem um bonito chalet. Póde ser vista todos os dias; e para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 21, com o procurador João Marques Mósca, em Coimbra.

OFFICINA DE COLCHOARIA

E

Deposito de moveis de ferro e madeira

DA

Viuva de Antonio Nunes da Costa

20—Rua de Quebra Costas—32

COIMBRA

61 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

18 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

CASAS

19 VENDEM SE as do largo do Paço do Conde, com os n.os de policia, 4 e 5, e com frente para a rua das Solas, n.º 32.

Tracta-se com J. Bastos, rua da Louça, 27, 3.º, Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

20 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14—Rua do Visconde da Luz—14

MARÇANO

21 ADMITTE-SE um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento de Francisco Corrêa, rua do Visconde da Luz, 71.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

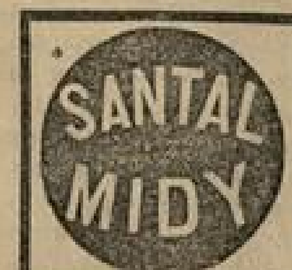
Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

23 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 20 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:454 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

Casas baratas para operarios

A ultima cheia do Mondego veiu pôr mais uma vez em evidencia as pessimas condições em que vivem, no bairro baixo de Coimbra, em possilgas infectas, faltas de ar e de luz, centenares de familias pertencentes ás classes trabalhadoras.

Todos clamam, neste momento, que é necessario e urgente tratar do alteamento do bairro baixo, proceder á abertura de ruas e largos espaçosos, e promover a construcção immediata de 200 ou 300 casas baratas para operarios, edificadas em local apropriado, pois que o bairro destinado para esta classe em Santa Cruz, devido á iniciativa, valioso auxilio e constantes esforços do illustrado prelado conimbricense, com quanto preste já um importante beneficio a algumas familias de operarios, comprehende um numero muito limitado de habitações.

O sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, servindo de presidente da camara, projectou em tempo levar a effeito uma empreza para a construcção de casas baratas para a classe operaria, no bairro de Santa Cruz.

Chegaram a organisar-se as condições d'essa empreza, as quaes a pedido do sr. dr. Souto Rodrigues foram publicadas neste jornal.

Difficuldades que surgiram obstaram a que se fundasse a empreza, e por consequencia que fosse levado a effeito um tão importante melhoramento.

Este tão sympathico assumpto foi tambem muito discutido em Coimbra ha 25 annos, e o jornal maçonico d'esta cidade o *Reformador*, referiu que na *Loja* PERSEVERANÇA fôra apresentada por essa época uma proposta, para a organisação de uma companhia destinada a promover a edificação de casas baratas para operarios.

As bases então apresentadas eram, em resumo, as seguintes:

O capital para a companhia seria de 50:000$000 réis, divididos em mil acções de 50$000 réis, ou ainda melhor em cincoenta mil acções de 10$000 réis cada uma. Cada acção seria paga em mensalidades de 500 réis, e de sorte que todos os mezes entrasse no cofre da companhia a quantia de 500$000 réis, destinada a fazer face ás despezas das construcções. Estas mensalidades deveriam ser depositadas num banco ou caixa economica, á ordem da companhia, d'onde successivamente seriam levantadas as quantias destinadas ao pagamento das ferias dos operarios e ao dos materiaes necessarios; medida que dispensava o ordenado d'um thesoureiro, obtendo ao mesmo tempo para a companhia o lucro d'um premio, que podia occorrer a quaesquer despezas imprevistas, ou finalmente accrescer ao capital social.

Supondo que cada casa viesse a importar em 200$000 réis, com o capital social podem ser edificadas, pouco mais ou menos, 250 casas, e suppondo o salario dos operarios, termo medio, 400 réis, pódem ser empregados diariamente 30 a 35 trabalhadores, deduzindo de cada mensalidade a quantia approximada para a importancia dos materiaes empregados.

Os proprios operarios, querendo fazer uma economia inferior a 20 réis diarios, poderiam tornar-se accionistas, e nas proprias ferias se descontaria o necessario para satisfazer a sua quota mensal, dando-se-lhes em troca a competente cedula.

Construidas que fossem as casas, seriam arrendadas a operarios, com obrigação do pagamento d'uma pequena mensalidade; e satisfeita a importancia do custo da casa e um juro modico do capital empregado, ficariam pertencendo aos mesmos arrendatarios que assim ganhariam uma propriedade a troco d'um pequeno sacrificio.

Uma companhia assim constituida, seria ao mesmo tempo uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, uma sociedade cooperativa, e uma caixa economica, destinada a facilitar a industria do pequeno capital.

Fazemos votos para que a ideia da construcção d'um amplo bairro destinado a melhorar as condições das classes desprotegidas da fortuna, obtenha a protecção da camara municipal e do governo, para a cedencia do terreno indispensavel ou auxilio pecuniario para o obter, e o apoio de todos os habitantes d'esta cidade, a fim de que dentro em breve possamos ver constituida uma empreza ou companhia constructora, e iniciados os trabalhos d'esse importantissimo bairro, de grande vantagem e beneficio para a cidade de Coimbra e muito especialmente para a sua classe operaria.

M. C.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

No sabbado, 17 do corrente, foi posto em liberdade o ex-thesoureiro da Associação dos Artistas, sr. Alfredo Santhiago, visto terem decorrido já mais de oito dias depois da sua captura, sem que ao poder judicial fossem ministrados os precisos elementos para fundamentar a sua pronuncia criminal.

Esta situação, que não é por emquanto o desfecho do caso, nem significa a definitiva rehabilitação judicial d'aquelle individuo, foi creada por quem, esquecendo imperiosos deveres, não colligiu zelosamente os referidos elementos, tão faceis de obter, para com toda a urgencia os apresentar em juizo.

Eis no que vieram a parar os trabalhos da commissão de syndicancia, especialmente incumbida d'essa facil tarefa!

Justamente magoados por um tal procedimento, e no louvavel empenho de ainda se salvaguardar o decoro e os legitimos interesses da Associação, 18 socios acabam de requerer a immediata convocação da assembléa geral nos seguintes termos:

«Ex.mo sr. — Visto o seguimento do processo contra o ex-thesoureiro, e a orientação tomada pela commissão administrativa e de syndicancia, vimos por este meio requerer perante v. ex.ª a convoção immediata da assembléa geral, para tratar d'estes assumptos.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1900.»

Este requerimento foi entregue ao sr. presidente da commissão administrativa, visto ainda não ter entrado em exercicio a nova mesa da assembléa geral, de que é presidente o nosso respeitavel amigo sr. João Antonio da Cunha.

Dedicadamente apoiaremos a correcta attitude dos 18 signatarios do requerimento.

E' necessario que, sem evasivas nem subterfugios, todos os socios que prezam o bom nome da Associação dos Artistas, exijam e consigam pelos meios legaes, a punição dos que a defraudaram nos seus haveres e tanto a abalaram nos seus brilhantes creditos. O *Conimbricense* ha de seguir com todo o interesse esta nova phase da questão.

M. C.

Assistencia nacional aos tuberculosos

A convite do illustre prelado conimbricense, realisou-se ante-hontem no paço episcopal uma numerosa e selecta reunião, convocada para se prestar auxilio á fundação da Assistencia nacional aos tuberculosos, da iniciativa de sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia.

O rev.mo bispo conde abriu a sessão agradecendo a acquiescencia dos cavalheiros presentes e tecendo um alevantado elogio á excelsa e virtuosa rainha, que tantos titulos de respeito e sympathia tem adquirido justamente entre os seus subditos pela cruzada do bem e da caridade, em que tanto se tem notabilisado.

Sobre a vantagem dos sanatorios e processos de combate contra a tuberculose, fallaram largamente os srs. drs. Lopes Vieira, Basilio Freire e Serras e Silva, distinctos professores da faculdade de Medicina.

O sr. dr. Avelino Callixto, na qualidade de reitor interino da Universidade, sustentou em phrase elegante e persuasiva, que d'este importante centro scientifico, tambem devia partir um humanitario e patriotico movimento para se enfraquecer, já que de todo é impossivel debellar, a acção crescente e devastadora da terrivel enfermidade.

Neste louvavel proposito e sob sua proposta, foi nomeada uma commissão composta de todos os lentes da faculdade de Medicina, rev.mo bispo conde, reitor da Universidade, governador civil do districto, presidente da camara, administrador dos hospitaes da Universidade e provedor da Santa Casa da Misericordia.

O discurso e a proposta do illustre cathedratico foram calorosa e unanimemente applaudidos.

Nesta reunião tambem discursaram os srs. drs. Rocha Peixoto, Sousa Gomes e Dias da Silva.

Por fim todos os cavalheiros presentes se inscreveram como socios effectivos da assistencia a tuberculosos, sendo a maior parte com a annuidade de 2$400 réis.

M. C.

Curso do 5.º anno de direito e theologia de 1890

Este curso que se formou ha dez annos, deve reunir-se em Coimbra no proximo dia 16 de Maio, em festa intima.

Em 1897, tambem veiu a esta cidade o curso do 5.º anno de direito de 1877, sendo um dos numeros do programma d'essa reunião, o prestar homenagem aos seus condiscipulos fallecidos e em especial áquelles, cujos restos mortaes se achavam depositados nos mausoleus, que em tempo haviam sido mandados construir pelo mesmo curso no cemiterio da Conchada.

A' memoria querida d'esses condiscipulos, recitou então o sr. dr. José de Castro, a seguinte poesia:

Eis-nos de novo aqui. De longe vimos,
Depois de muito andar e já cançados...
Vinte annos, que tristeza! são passados,
Apoz o dia em que d'aqui partimos!

Comnosco levámos as imagens
D'aquelles que deixámos sepultados;
E a saudade vestimos com brocados
De sonhos illusorios, de miragens.

Veio a vida real, como a nortada,
E levou-nos miragens e illusões:
Deixando, emfim, nossa alma desolada...

Tudo, tudo levou!... E' bem verdade!
Só não levou de nossos corações
A vehemente impressão d'essa saudade.

Coimbra, 26 de Junho 1897.

J. de C.

O curso de 1890 que vae reunir-se em Maio nesta cidade, onde passou o melhor tempo da sua vida, tambem se não esqueceu dos seus queridos condiscipulos fallecidos, sendo um dos primeiros actos que realisará, a assistencia na capella da Universidade a uma missa por sua alma. Honra lhes seja.

D'este curso, fazia parte o sr. Vieira de Mattos, actual arcebispo de Mytilene;

Ribeiro Coelho, deputado por Chaves; Vieira Ramos, deputado por Barcellos; Marquez da Praia e Monforte (Duarte), par do reino; Pedro de Castro, delegado em Trancoso; Alpheu Cruz, delegado em Celorico; Luiz Gonzaga, conego em Lamego; Reis Chorão, contador no Sabugal; Queiroz Lacerda, notario em Vianna do Castello; Rodrigues Ferreira, delegado em Ponte de Barca; padre Abilio Costa, conservador em Vouzella; Mesquita Carvalho, notario na Feira; Eduardo dos Santos, juiz em Mossamedes; Cypriano da Silva, juiz no Ibo; Anthero Falcão, delegado na Idanha; Oliveira Mattos, conservador na Covilhã; Vaz Ferreira, contador em Lisboa; Caldeira Canellas, delegado em Ferreira do Alemtejo; Palma Bentes, conservador em Serpa; Pinto da Rocha, deputado no Brazil; Castro Moura, advogado no Porto; Simão Falcão, director da Escóla Districtal da Guarda; etc.

Publicamos em seguida a carta circular que foi dirigida a todos os antigos condiscipulos do curso de 1890.

M. C.

Amigo: — Dez annos de separação reclamam um apertado abraço em Coimbra.

E' este o decimo anno da nossa formatura e desde então para cá, embora

«As illusões,
feitas em pó
nos corações,
como na mó
fica em farinha
o grão de trigo...»

não esquecendo na vida pratica aquelles que cinco annos de vida academica irmanaram na melhor amisade.

A Coimbra, pois.

A arvore do ponto marcará na sua efflorescencia a nossa reunião.

No dia 15 de Maio proximo a classica e antiga cabra indicará a chegada a Coimbra do curso do quinto anno de 89-90, que será esperado por todos na Estação Nova.

Feitos os cumprimentos do estylo, dedicaremos a noite a repetição da sebenta — estudo e exposição dos cinco annos da nossa vida academica — o que com prazer relembraremos.

E como hoje todos temos obrigação de *ser ursos*, dissertaremos largamente pela nossa vida pratica.

*

No dia dezesseis, não esquecendo, como não esquecerão nunca, os nossos condiscipulos fallecidos, ouviremos, ás onze horas da manhã, na capella da Universidade, uma missa por alma d'elles, resada pelo nosso condiscipulo Vieira de Mattos, actual Arcebispo de Mytilenê, acolytado por todos os nossos condiscipulos padres, se a isso annuirem, como é de esperar.

*

Voltados aos antigos tempos de rapazes saudosos, embora lhe chamassemos

«Vida de amargura em que nada
havia mais tyranno do que aturar...»

tirada a falta e preenchido o tempo das *aulas* com a visita á Universidade e dependencias, não sendo admittidas *dispensas*, *attestados*, *lenços pretos ao pescoço* ou qualquer outra fórma de *cabulice*, servir-se-ha um *lunch* na Lapa dos Esteios, pelas *tres* horas da tarde.

O *Castellar Transmontano*, auxiliado pelo *Poder Fatal do Collega S. Pedro* e inspirado em uma *pitada* do *Simão*, iniciará os brindes ás *sopeiras*... do curso. Agradecerá a *Padeira d'Aljubarrota* num improviso em latim feito pelo *Frei Luiz de Sousa*. Os poetas do curso, *se o Pinto da Rocha assistir*, celebrarão em verso este *lunch*, e os intervallos serão preenchidos por musica do *Luiz José* e canto do Eduardo dos Santos.

Depois d'isto tudo para a *Baixa*.

Os leaes conspiradores do nosso curso darão uma prova de força e prudencia deixando os futricas em paz.

Os partidarios do nicel indicarão as diversões mais á altura para preencher o tempo até á hora do jantar.

Os illudidos com o perdão d'acto ficarão em assembléa geral permanente.

Não esquecerá a inauguração que fizemos da rua *Rosalino Candido*, e cada qual pedirá restrictas contas aos logares que mais *saudes* lhe despertem.

Reunir-nos-hemos novamente, ás *nove* da noite, para

Jantar

Sentados á mesa pela ordem que o *Achilles* indicar, começará o jantar que durará até

«as horas tristes em que Morpheu
dorme e sonha a resonar......»

D'aqui por diante... não ha programma.

*

Como vês, amigo, tudo isto attrae:

«Vamos, despacha,
enche a borracha
e diz se achas bem»

1-2-1900.

Os teus amigos e condiscipulos

Simão Freire de Carvalho Falcão
Francisco Pereira de Queiroz Lacerda
Anthero Falcão Leite Pereira de Seabra
Joaquim de Loureiro Niza
Antonio Maria Pereira Seves d'Oliveira
Carlos Correia Pinto Figueiredo Pimentel
Eduardo Peixoto de Menezes Coelho
Alpheu Polycarpo Ferreira e Cruz
Pedro Augusto Pereira de Castro.

*

NOTA — A todos os condiscipulos que adherirem pede-se a fineza de o participarem, com urgencia, ao ultimo signatario para Trancoso.

Os pobres do "Conimbricense"

Do nosso amigo e patricio o sr. Antonio Alves, residente nas Caldas d'Amieira, recebemos a quantia de 1$000 réis para distribuirmos por cinco dos pobres que mais tenham soffrido com a ultima inundação.

Satisfazendo o desejo do sr. Alves, fizemos a distribuição pela fórma seguinte:

Felismina Henriques, muito pobre e com filhos menores, no Romal — 200.

Maria Augusta, muito pobre, no terreiro do Mendonça — 200.

Mabilia Corrêa, muito pobre, com 3 filhos menores, no becco do Castilho — 200.

Maria José, muito pobre, no Arco do Ivo — 200.

Rosa dos Reis, velha, muito pobre e com uma filha aleijada, na rua das Parreiras, em Santa Clara — 200.

Do nosso amigo e antigo assignante o sr. Manoel Antonio Lopes Serra, de Miro, recebemos tambem a quantia de 1$000 réis para distribuirmos pelos pobres do *Conimbricense*, o que satisfizemos pela fórma seguinte:

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa — 250.

Maria José de Sousa, muito pobre e entrevada, na rua Direita — 250.

Maria Justina Ribeiro, cega e muito doente, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar — 250.

Emilia Adelaide da Silva Barros, velha, muito pobre e entrevada, na rua Fernandes Thomaz — 250.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos aos nossos amigos o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — As eleições geraes — Ha um tribunal de verificação de poderes para ahi se discutirem as razões pró e contra, relativas a eleições disputadas, etc., etc. Pois na camara dos deputados persiste-se em discutir esses actos, em verberal-os por meio dos taes *avisos prévios*, ou em defendel-os sem que para isso estejam auctorisados pelo dito tribunal! Para que servirá então esse tribunal?

O que succedeu com o sr. visconde da Torre é altamente censuravel. A prisão d'um deputado da nação não póde por fórma alguma justificar-se. E' um attentado á constituição da monarchia, uma violação á Carta Constitucional (art.os 25 e 26). Os promotores d'esse attentado devem ser punidos severamente se por acaso ainda se tem em alguma conta a lei fundamental das actuaes instituições.

No emtanto foi esse um dos assumptos que ia dando origem a tumultos nas camaras. Na dos dignos pares fallou o sr. Hintze Ribeiro e nas dos deputados o sr. João Franco. Na terça feira passada o sr. visconde da Torre narrou circumstanciadamente o que lhe havia acontecido em Villa Nova de Famalicão. O illustre deputado expoz, bem claramente, com a sua bella voz, esses factos, fazendo sensação na camara.

Tambem fallaram sobre as arruaças em Palmella e a maneira illegal como se fez alli a eleição, o sr. Mariano de Carvalho, e o sr. Arroyo fez o mesmo pelo que diz respeito á eleição em Moncorvo. Pela parte do governo o sr. ministro das obras publicas fallou, em vista d'um telegramma recebido, do estado tumultuario da assembléa de S. Cypriano de Lamego, em que foi disparado um tiro de rewolver contra o presidente da mesa eleitoral!

Ora, verdade, verdade, o governo não tem culpa alguma d'estes disturbios, nem tão pouco a opposição; as culpas cabem todas aos eleitores que se exaltam e praticam toda a sorte de destempero. Se todos os que votam se compenetrassem que devem *votar com a sua consciencia*, sem se intrometterem com a consciencia, ou inconsciencia dos outros, já estes factos se não repetiam.

Alienação das colonias — Anda tudo fóra dos eixos. Um ex ministro da marinha e ultramar (sr. Ferreira d'Almeida), num *aviso prévio (cá está elle!)* entre outras cousas de grosso calibre, quasi que propoz a venda de tudo o que possuimos no ultramar, á excepção de S. Thomé e Angola!

Respondeu-lhe o sr. Villaça num brilhantissimo discurso, em que este illustre estadista revelou ainda mais uma vez os seus dotes de orador e do seu profundo conhecimento, do que foram, do que são e do que poderão vir a ser as nossas colonias. Apresentou estatisticas valiosas do que estão rendendo algumas d'ellas e principalmente Moçambique, provincia riquissima, que em 10 annos tem duplicado de rendimento. Quasi todas as provincias estão dando grandes receitas á metropole. Guiné tem tido um pequeno *deficit*, mas que se vae attenuando sensivelmente. Logo que a estreiteza d'estas correspondencias m'o permittam, apresentarei aos leitores do *Conimbricense* uma pequena estatistica a este respeito.

Pois, o que é uma triste verdade é que durante o discurso do sr. ministro, que se prende tão intimamente com a prosperidade do paiz, as bancadas da opposição estavam desertas! Como não havia avisos prévios e não se lobrigava o odôr do escandalo e da descompostura, a opposição brilhava... pela sua ausencia!

Decadencia do systema parlamentar — Ainda não ha muitos dias que o sr. presidente do conselho disse na camara alta que de todos os systemas, por muitos contras que tenha, ainda assim, o systema representativo é o melhor de todos os systemas.

De accordo, mas o que se está evidenciando é que os nossos parlamentares estão tratando bem de o desacreditar com o seu modo de proceder. Ainda não ha muitos dias que achando-me eu e alguns meus collegas na galeria da imprensa, umas senhoras ao retirarem-se iam dizendo *isto vale mais, mas muito mais, que o Colyseu dos Recreios!*

E, desgraçadamente, assim é!...

Quem se encarrega de desprestigiar o parlamento são de ordinario as opposições, pertençam ellas a este ou áquelle partido. Os deputados da maioria, que estão ahi soffrendo os tumultos occorridos pela minoria, já a seu turno os fizeram quando opposição ao ministerio Hintze-João Franco, e com a aggravante de se terem juntado aos republicanos. Portanto não têem que estranhar. Opposição és, opposição serás, assim como fizeres, assim acharás... E' a paraphrase da sentença de Salomão.

Mas, que é tudo isto senão a tristissima decadencia do systema parlamentar? O poder legislativo está consubstanciado no parlamento, no qual entra a representação nacional — ou o poder do povo — e a camara dos pares — ou o poder do rei e da nobreza. — Mas, tudo isto, em vista da propria Carta, se póde destruir dadas certas hypotheses, pois que no *poder moderador* está a *chave* de toda a organisação politica, segundo reza o art. 71 da Carta. D'onde se segue que a veneravel senhora D. Carta precisa de uma reverendissima reforma d'alto a baixo.

Mas... Passemos aos decantados tumultos da camara:

Na sexta feira o deputado *quebra-carteiras* (todos sabem quem é), passou o epitheto de grosseiros e mal-creados aos deputados da maioria. E isto porque? Por uma cousa bem usual; não haver numero na sala quando, no fim da sessão, em resposta ao sr. José Luciano de Castro, iam fallar o sr. João Franco e Teixeira de Vasconcellos!

Houve ápartes insultuosos, trocados entre progressistas e regeneradores, pugilato, empurrões, e até houve gritos das senhoras que assistiam das galerias a este edificante espectaculo! A sessão fechou no maior tumulto e berraria!...

No dia seguinte estavam, os que promoveram o tumulto, tão macios como veludo! O Mello e Sousa no seu bello discurso sobre vinhos e azeites, chegou a elogiar o sr. ministro das obras publicas e o deputado Arroyo, dirigiu palavras amaveis ao sr. Corrêa Mendes, relator do projecto da reforma das praças de pret, e ao sr. presidente do conselho as maiores desculpas! Antes assim.

Mas que coherencia, santo Deus! Conta a historia — se bem que a historia seja por vezes mentirosa — que Diogenes andava com a sua lanterna á procura *d'um homem*. Não nos admira, porque naquelle tempo só se conheciam sete sabios: — os 7 da Grecia. — Correram os tempos e os grandes homens germinaram e cresceram como embriões, mas o que não cresceu, ou antes diminuiu a olhos vistos, foi o bom senso.

Hoje, se Diogenes vivesse, andaria mas era á procura *d'um homem com juiso* e damos pela certa que não lograva apagar a lanterna!

Associação dos Jornalistas de Lisboa — Em assembléa geral do dia 5 apresentou a direcção o seu relatorio e contas que foram approvadas, consignando-se na acta um voto de louvor.

A receita no anno findo foi de 544$475 réis e a despeza de 173$000 réis, havendo portanto um saldo de 71$275 réis.

O relatorio refere-se com merecidos elogios ás conferencias na séde d'aquella sociedade pelos nossos confrades srs. Alfredo Mesquita, Alberto Bramão, Abel Botelho e Consiglieri Pedroso, ás quaes já me referi nestas minhas correspondencias quando ellas se realisaram.

A associação — á parte uns certos actos de generosidade com jornalistas estrangeiros, havendo entre nós tantos dos nossos á mingua — revelou-se boa administradora. No Monte-pio Geral tem depositada a quantia de 243$815 réis que não é tanto como a que possue a Associação da Imprensa, mas é seguramente mais sustentavel.

Eis o resultado da eleição dos dois principaes corpos gerentes:

Mesa da assembléa geral — Presidente, M. W. de Brito Aranha. Vice-presidente, dr. Fernando Pedroso. Secretarios, Jayme Victor e José Parreira. Vice-secretarios, Alfredo Mesquita e Antonio Ferreira Mendes.

Direcção — Effectivos: presidente, Alfredo da Cunha. Vice-presidente, J. Fernandes Costa. Vogaes, Abel Botelho, Lourenço Cayolla e Pedro de Oliveira Pires. Substitutos, Affonso Vargas, dr. Candido de Figueiredo e Rozendo Carvalheira.

(Concluir-se-ha) *S. P.*

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Bando precatorio — Os donativos adquiridos pela benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, para as familias pobres que mais soffreram com a ultima innundação, produzira a quantia de 154$755 réis.

Cabe aqui dizer que são dignos de registo e louvor os serviços que esta corporação prestou aos innundados durante a formidavel cheia do dia 12.

A sua abnegação, sua coragem e seu puro altruismo tiveram uma prova brilhante nessa hora de temeroso perigo para toda a população da baixa.

Não pormenorisamos esses actos humanitarios por serem bem conhecidos de toda a cidade de Coimbra.

Pela nossa parte aqui consignamos a expressão sincera da nossa admiração e do nosso reconhecimento a essa distincta e nobilissima corporação, cumprindo-nos tambem tecer os mesmos elogios á corporação dos bombeiros municipaes, que egualmente prestou excellentes serviços.

Conferencia — Hontem á noute realisou-se uma conferencia entre o sr. João Antonio da Cunha, presidente eleito da assembléa geral da Associação dos Artistas e parte da commissão de syndicancia aos actos do ex-thesoureiro d'aquelle gremio, sr. Alfredo Santiago. Consta-nos que se tratou de estudar a fórma de se realisar a assembléa geral, requerida por 18 socios.

*

Acabamos de saber que o sr. presidente da commissão administrativa e de syndicancia da Associação dos Artistas, resolveu lavrar o seu despacho no requerimento dos 18 socios, pedindo immediata convocação da assembléa geral, marcando para esta o ultimo dos quinze dias, a contar da apresentação do referido requerimento, em harmonia com a letra dos estatutos.

Parece que a justificar esta estranha demora se allega a conveniencia da commissão ter tempo para apresentar o relatorio dos seus trabalhos.

Inspecção annual aos reservistas — Nos dias 18 e 19 do proximo mez de Março, pelas 10 horas da manhã, terá logar no quartel de infanteria 23, séde do districto do recrutamento e reserva n.º 5, a inspecção annual aos reservistas da 1.ª e 2.ª reserva, domiciliados no concelho de Coimbra.

Dia 18 — Freguezias de Almalaguez, Ameal, Antuzede, Arzilla, Assafarge, Botão, Brasfemes, Castello Viegas, Ceira, Lamarosa, Ribeira de Frades, S. João do Campo, S. Martinho de Arvore, S. Paulo de Frades, S. Silvestre, Souzellas, Taveiro, Torre de Villela, Trouxemil e Vil de Mattos.

Dia 19 — Freguezias de Antanhol, Eiras, Santo Antonio dos Olivaes, Santa Cruz, Sé Velha, Sé Nova, S. Bartholomeu, S. Martinho do Bispo, Sernache dos Alhos e Santa Clara.

Os reservistas devem comparecer á hora indicada, munidos das respectivas cadernetas militares e com os artigos de fardamento que levaram quando passaram á 1.ª reserva. Aquelles que deixarem de comparecer ou faltarem a algum dos preceitos indicados serão punidos, segundo as circumstancias, com as penas comminadas nos artigos 118.º, 119.º e 121.º do regulamento das reservas de 2 de Novembro de 1899.

Doença — Tem estado de cama e bastante doente o nosso amigo e patricio sr. dr. Alberto Pessoa, muito digno e illustrado administrador da Imprensa da Universidade. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Reparação — Veio com effeito do ministerio das obras publicas ao sr. engenheiro Castro Freire a circular, a que alludimos no ultimo numero do nosso jornal, confirmando a auctorisação, que já por telegramma lhe havia sido concedida, para tratar com a urgencia que o caso pede da reparação dos estragos feitos pela tremenda cheia da semana passada.

O sr. Castro já começou a reparar a estrada que da estação velha vae á Cidreira, a qual ficou muito damnificada; e já ordenou que se procedesse a tapar as quebradas na motta da norte do Mondego. Esse serviço devia ter começado hontem, se a chuva torrencial que cahiu toda a manhã não o tivesse embaraçado.

Consta-nos que essas quebradas, apezar de muito grandes, são boas de tapar porque as aguas ao cahir sobre o campo não profundaram muito; e por que o terreno é bastante firme.

Oxalá que o tempo melhore para que o sr. Castro possa com brevidade livrar aquella parte do campo do risco em que está de grandes prejuisos.

Com a sua intelligencia e inexcedivel zelo contamos nós. Já aqui o dissemos e folgamos de repetil-o.

Generoso donativo — A ex.ma sr.ª marqueza de Pomares enviou á camara municipal d'esta cidade a quantia de 100$000 réis, para serem distribuidos pelas familias pobres que mais tiverem soffrido com a ultima cheia. E' digna de registo a acção generosa praticada por tão distincta e caritativa dama.

Banhos de Luso — No domingo passado reuniu-se na sala da Associação Commercial a assembléa geral da Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso, sob a presidencia do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, servindo de secretarios os srs. Basilio Augusto Xavier d'Andrade e Joaquim Simões Barrico.

Entre outras deliberações a assembléa tomou as seguintes: approvar as contas da gerencia do anno findo; lançar na acta da assembléa geral, um voto de sentimento pela morte do antigo presidente da direcção, o sr. dr. Manoel Bento de Sousa; e não distribuir ainda no presente anno dividendo aos srs. accionistas, pela urgente necessidade de se substituir a machina d'aquecimento d'agua, cujo estado já não permitte funccionar na proxima época balnear.

Procedeu-se tambem á eleição dos corpos gerentes, sendo votados por acclamação os seguintes srs.:

Mesa da assembléa geral — Presidente, dr. Francisco Antonio Diniz; 1.º secretario, Basilio Xavier d'Andrade; 2.º dito, Joaquim Simões Barrico.

Direcção — Presidente, dr. Fernando Mattoso dos Santos; secretario, Antonio Pereira a Silva; thesoureiro, Antonio Lopes de Moraes; vogaes, dr. José Xavier Cerveira e Sousa, dr. Adriano Cancella, Ernesto Augusto Lacerda e Augusto Emilio Breda de Mello.

Commissão de contas — Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Adriano Marques Rodrigues e Manoel José da Costa Soares.

Eleição do Porto — Eis a votação obtida pelos differentes candidatos que se apresentaram no ultimo domingo ao suffragio dos eleitores do circulo do Porto: Paulo Falcão, 4:028; Xavier Esteves, 4:027; Affonso Costa, 4:026; Abel Pereira do Valle, 3:792; Conde do Campo Bello, 3:780; Homem de Vasconcellos, 3:780.

Em face d'estes algarismos vê-se que a lista da opposição venceu por 248 votos.

O ex-thesoureiro da Associação dos Artistas — Não obstante achar-se este individuo, em liberdade desde sabbado, sabemos que o sr. dr. delegado do procurador regio continua a formar o processo crime que contra elle está iniciado, aguardando alguns elementos de prova para em seguida requerer ao meretissimo juiz o respectivo despacho de pronuncia.

Esses elementos, segundo tambem sabemos, devem ser ministrados ao poder judicial pela policia de emigração, e pelas corporações onde se deram desfalques sob a responsabilidade do mesmo thesoureiro.

Prejuisos — Além das fabricas de louça, que mencionámos no ultimo numero do *Conimbricense*, como tendo sido muito prejudicadas com a grande cheia do dia 12 do corrente, ha a addiccionar as dos srs. Affonso Pessoa, Cardoso & Ladeiro, Antonio Gonçalves de Campos e José Cardoso de Figueiredo, que egualmente soffreram importantes prejuisos.

E aproveitemos a occasião para lembrar um industrial que ficou nas mais precarias circumstancias. E' o sr. Cypriano da Costa Ferreira Lopes, estabelecido com loja de sapataria ao fundo da rua das Azeiteiras, e que teve prejuisos avultadissimos, provenientes da cheia do referido dia.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade a sr.ª Anna de Jesus Pêdra, proprietaria na rua da Gala, viuva do antigo proprietario sr. Joaquim dos Santos, mãe do sr. Antonio Augusto dos Santos, negociante nesta cidade e sogra do sr. Antonio Maria da Costa, empregado da camara municipal.

Enviamos os nossos sentimentos a toda a familia enlutada.

Bairro operario — Entre as casas do quarteirão superior d'este bairro e a estrada de Cellas, formaram as chuvas um verdadeiro lago, que muito damnifica aquellas habitações e que em breve, com os calores da primavera, se transformará num perigoso pantano, bastante nocivo para os seus moradores.

Pedimos providencias a quem competir para no sitio se abrirem algumas valetas que dêem escoante ás aguas. Este estado de cousas não se póde admittir num bairro moderno, construido em local hygienico e saudavel.

Tempo — A segunda quinzena do mez de Fevereiro continua com a feia catadura do inverno tempestuoso. Hontem e hoje tem chovido torrencialmente, podendo por isso acontecer que uma nova cheia nos visite, sem comtudo apresentar as proporções da que tantos prejuisos causou no dia 12 do corrente.

FOLHETIM

GARRETT E O PANTHEON

Na transformação da sociedade portugueza do absolutismo para o regimen constitucional parlamentar, os vultos que luctaram pelo estabelecimento da nova ordem usufruiram entre si o poder, dispozeram da riqueza nacional, foram temidos e bajulados, mas acabaram por serem esquecidos. Deslumbraram com o prestigio da auctoridade, do nascimento, da opulencia na sua ephemera trajectoria: o tempo deixou em evidencia que a sua obra politica era uma transição, e que sómente com este destino provisorio é que a Carta outorgada podia contribuir para a entrada de Portugal na corrente da civilisação moderna.

D'entre as grandes figuras do constitucionalismo destaca-se Garrett, aquelle que menos dispoz do poder e da riqueza publica; e á medida que o tempo vae obliterando as glorias officiaes, o seu nome apparece aureolado da sympathia social, como aquelle que sentiu e exprimiu a consciencia de um povo, como o que soube alentar uma sociedade cujo passado era demolido pela revolução, dando-lhe ideal, fortificando-a pelo santo amor da tradição portugueza.

Os bravos generaes têem as suas estatuas mudas e inexpressivas; os ministros enfileiram-se nas listas das successivas mediocridades intrigantes, e o vulto de Garrett sobrevive a todo o apaziguamento das facções, na fulguração do genio por essa missão consoladora que exerceu como poeta. Todos os outros podiam fazer revoltas, assignar decretos, cobrir-se com o favoritismo do paço; mas só Garrett é que podia escrever o poema *Camões* e o drama *Frei Luiz de Sousa*. Não admira que a glorificação de Garrett carecesse da impassibilidade do julgamento de um seculo; toda essa galeria official dos grandes homens do constitucionalismo desvairava as attenções pela obra de um liberalissimo sem raizes na consciencia da nação. E até certo ponto pezou sobre a missão social de Garrett um certo desdem, por isso que a essencia da sua obra fôra levantar a nação pelo amor das tradições da boa terra portugueza.

A primeira data secular de Garrett foi a do seu nascimento, em 4 de Fevereiro de 1799; ella o colloca em fóco dentro do seculo XIX, a partir da expansão das idéas da Revolução franceza até ao regimen das Cartas outorgadas e do esgotamento do esteril systema do parlamentarismo. A sua existencia activa comprehende todas estas phases da instabilidade politica que ainda está soffrendo a Europa, que até ao findar do seculo não conseguiu reorganisar o poder temporal sem privilegios pessoaes.

Disse Garrett uma phrase que bem o caracterisa: A vida dos grandes homens é a historia das suas patrias. A sympathia social é que nos revela esta intima solidariedade, presentindo e antecipando mesmo os resultados da critica. Sómente traçando o quadro das modernas instituições portuguezas é que se vêem com nitidez os contornos da biographia de Garrett. E' a synthese de uma época, em todo o seu esforço de renovação, e é a expressão de uma raça ou de uma nacionalidade no que ella tem de mais intimo, de mais delicado e original.

Não comprehende a acção immensa e complexissima de Garrett quem allia ao seu nome os de Herculano e Castilho; houve mesmo durante a vida de Garrett a intenção de amesquinhal-o com estas comparações banaes. Assim Mendes Leal proclamava, em um artigo critico, Herculano como uma aguia, e Garrett como o cysne do lago; e outros davam a Castilho neste seculo o principado da lyra.

Todos esses despeitos contra o Poeta que adherira ao partido da Soberania nacional, foram-se esbatendo com o tempo, e por isso é ao julgamento de um seculo que compete o collocal-o na situação suprema e indiscutivel de um representante da humanidade.

Sob dois aspectos merece considerar-se esse vulto extraordinario: pela sua acção politica ou social e pela sua influencia artistica ou litteraria. Não se separam estes aspectos; porque o contacto da vida publica deu ao ideal do poeta um grande relevo de realidade, e tambem nas suas luctas para a reorganisação da sociedade portugueza elle foi sempre impulsionado por um alto ideal.

Competia aqui desenvolver estas duas fórmas da sua existencia; seria a historia do seculo XIX em Portugal, pouco azada para um esboço de consagração de momento. Mas condensaremos em poucas linhas aquillo que já não carece de laboriosas comprovações: com a caracteristica mais deslumbrante do genio, Garrett foi um iniciador.

Quando a Litteratura portugueza cahia na esterilidade insipida das formas arcadicas, que atrophiaram o talento de Bocage, coube a Garrett a comprehensão do novo movimento do Romantismo, que revigorava as Litteraturas meridionaes pela idealisação das tradições nacionaes. Herculano reconheceu-lhe esta supremacia de iniciação; e examinando-se detidamente esta obra simultanea com a transformação das instituições politicas, em que elle cooperou junto de Palmella, de Mousinho da Silveira e de Rodrigo da Fonseca, vê-se que para iniciar em Portugal a nova época litteraria do Romantismo elle possuia o dom da plasticidade, de uma facil adaptação a todas as manifestações do ser humano.

Iniciando o Romantismo, Garrett, acordou nas almas o culto de Camões, fundou o theatro portuguez, dando-lhe organisação e dotando-o com obras primas; creou o lyrismo moderno com as *Folhas cahidas;* formulou a pura e bella prosa portugueza nas *Viagens na minha terra;* deve-se-lhe o typo do verdadeiro jornal politico, doutrinario e de combate, no *Portuguez;* e foi elle que definiu a eloquencia parlamentar, attica na fórma e viva no conhecimento completo dos negocios publicos.

Como iniciador, tambem se lhe deve a mais completa lei de reforma de instrucção publica de 1834, que não chegou a ser decretada, mas da qual foram roubados os pensamentos das Escólas Polytechnicas, das Faculdades de Mathematica e Philosophia, do Conservatorio de arte dramatica e musical, das Escólas de Bellas-Artes (Pintura e Architectura) e das Escólas normaes e Lyceus! Tudo elle concebera, e outros realisaram sem sequer lhe citarem o nome.

Foi Garrett que redigiu a primeira lei de administração portugueza, pelas lições que recebera durante as suas amargas emigrações de Portugal em 1823 e 1828. No periodo mais activo da implantação do regimen liberal, Garrett foi sempre o poder espiritual (hoje chama-se-lhe poder *occulto*) dos generaes, dos diplomatas e até do proprio regente.

Não admira, pois, que tentassem abafal-o conservando-o em segundo plano. Intrigaram-no sempre com a Rainha, estimulando a má vontade d'ella por anedoctas sobre a sua vida galante. Só pouco antes da sua morte é que chegou ao poder; foi ministro para o ferirem mortalmente. Nesta situação de sacrificio heroico, Garrett regressava á arte, como a uma consolação que o fortificava, e assim deu a uma nacionalidade sem apoio a direcção moral das suas creações poeticas.

O seculo que passou sobre o seu nascimento proclama-lhe a supremacia entre a geração que valeu mais do que isto que se vê. E' da honra e dignidade de nós todos que a ossada de Garrett sáia do esconderijo em que está esquecida para o Pantheon de Belem, que é tambem uma creação da sua iniciativa. O parlamento que isto decretar será sempre lembrado.

THEOPHILO BRAGA.

O CONIMBRICENSE de 20 de Fevereiro de 1900

Veneravel Ordem Terceira

De parte do ex.[mo] sr conselheiro ministro da Veneravel Ordem Terceira são convidados todos os N. N. Irmãos a incorporarem-se na procissão da Cinza, que ha de sahir da egreja do Carmo, no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 20 de Fevereiro de 1900.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.



Veneravel Ordem Terceira

Até ao dia 7 do proximo mez de Março, recebem-se requerimentos na secretaria da Veneravel Ordem Terceira, para o preenchimento de duas vacaturas no asylo do sexo masculino e de uma no do sexo feminino.

Os N. N. Irmãos, que pretenderem ser alli admittidos, devem provar por attestado passado pelo medico da Veneravel Ordem a impossibilidade de adquirir pelo seu trabalho os meios de subsistencia, e por attestado do respectivo parocho a sua pobreza.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 18 de Fevereiro de 1900.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

1 VENDEM-SE as casas sitas em Mont'arroio, onde esteve o collegio de S. Pedro. Quem as desejar, falle com Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho, que está encarregado de tratar da venda.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

2 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Agradecimento

3 FRANCISCO NOGUEIRA SECCO e sua esposa, vêem por este meio agradecer penhoradissimos aos srs. Francisco Ventura e Manuel José de Sousa Guimarães, arrojados bombeiros voluntarios, o auxilio que nos prestaram por occasião da inundação do bairro baixo, salvando-nos os nossos filhos menores Aurora e Isabel, não podendo esquecer tambem Antonio Maria Moncada, que a nado nos salvou de casa um de 18 mezes.

Faltariamos a um dever se neste logar não especialisassemos o nome da sr.ª D. Eugenia Pinto, que durante dois dias nos recolheu e soccorreu em sua casa, não só a nós como a outras familias.

A todos protestamos o nosso reconhecimento.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz
Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

MARÇANO

7 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia.

Marques da Silva, rua do Corvo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

9 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

10 VENDEM-SE tres moradas de casas situadas n'esta cidade; sendo duas contiguas, no Largo da Freiria, com os n.os 4, 5, 6 e 7, e outra no Largo da Marachão, com os n.os 3 e 4.

As primeiras tem dois grandes armazens, que em tempo serviram para deposito e negocio de tamancaria e cabedaes, em cujo ramo estão bem afreguezados.

Para tratar, na contadoria do Juizo de Direito, das 9 ás 3 horas da tarde, com o solicitador.

Manoel Mendes Pimentel.

BACOROS PARA CREAÇÕES

11 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire.*

Carroça, macho e arreios

12 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.os 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

MARÇANO

13 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

14 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ENCADERNADORES

16 NA Casa Minerva, em Coimbra, precisam-se de dois, a quem se dará bons ordenados, conforme as suas habilitações.

MAGNIFICA VIVENDA

17 VENDE-SE a quinta da Cumeada, situada ao lado do Observatorio meteorologico e pertencente a Francisco de Sousa Araujo.

Tem casa de habitação de bonita e solida construcção, jardim, terra de semeadura com tanques de agua canalisada, vinha nova e boas fructas.

Vende-se por seu dono desejar retirar para a capital, em vista do seu precario estado de saude.

MARÇANO

18 ADMITTE-SE um com alguma pratica de mercearia no estabelecimento de Francisco Corrêa, rua do Visconde da Luz, 71.

Madeiras de construcção e marceneria

19 BENJAMIM VENTURA vende madeiras de construcção e outras, sendo o preço do pinho da Suecia a 440 réis o metro, na largura de 0m,23, e 560 réis na largura de 0m,28.

Quinta de Santa Cruz — Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

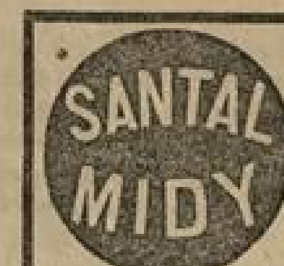
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 24 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:455 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

DR. ALBERTO PESSOA

Falleceu em a noute de quinta para sexta feira este nosso illustre amigo e patricio.

A triste nova do seu passamento causou em Coimbra dolorosa impressão, como sempre acontece quando a morte arrebata um cidadão prestimoso dos meritos do saudoso extincto.

Em breves palavras se póde traçar a physionomia moral do nosso querido amigo.

Foi um luctador corajoso, um perfeito caracter, um honesto e infatigavel trabalhador. Eis em resumo o elogio da sua vida exemplar, austera, sem macula.

O dr. Alberto Pessoa foi estudante talentoso e laureado da faculdade de Philosophia, em que se formou no anno de 1876.

Pertenceu áquelle brilhante curso de que fizeram parte Eduardo Burnay, Ferreira da Silva, Eduardo Villaça, Terra Vianna, Figueiredo Leal, Jayme Mauperrin Santos, Luiz Pereira da Costa, Bento Moraes Sarmento, Xavier da Cunha, etc.

Entre essa pleiade de bellos talentos e feracissimas aptidões, o dr. Alberto Pessoa, em quanto frequentou a Universidade occupou sempre logar proeminente, que poude conquistar pelas reverberações da sua formosa intelligencia e pela constancia e methodismo com que se applicava ao estudo.

Por isso logrou constellar as suas cartas de bacharel formado com premios e *accessits* nas mais difficeis cadeiras da faculdade de Philosophia.

Foi o nosso amigo um politico leal e sincero, levando ao exaggero do sacrificio a sua dedicação e bons serviços pelo partido regenerador, que nunca o recompensou devidamente.

Representando esta politica, desempenhou os cargos de commissario de Coimbra, camarista, e vogal effectivo da commissão districtal.

Nestas funcções foi sempre digno, integro, correcto. Todos sabemos em Coimbra quanto o dr. Alberto Pessoa se esforçou por alliar á lealdade partidaria a nitida comprehensão d'aquellas funcções publicas, que conseguiu desempenhar com honra e proveito social.

Ao terminar a ultima situação regeneradora teve de acceitar o espinhoso cargo de administrador da Imprensa da Universidade.

Não improvisamos dizendo que durante os tres annos da sua gerencia, este estabelecimento passou por notaveis transformações, de que derivaram importantes beneficios economicos, e evidentes aperfeiçoamentos nos trabalhos typographicos. O numeroso pessoal d'esta officina do Estado encarou-o sempre como um chefe bondoso e amigo, que deveras se interessava pelo seu bem estar.

Por isso todo elle, sem uma unica excepção, pranteia hoje, com sentida magoa, a morte d'aquelle a quem tanto devia, em affectos e gratidão.

A' frente da Imprensa da Universidade o dr. Alberto Pessoa revelou excellentes dotes dirigentes, e não será facil dar-lhe um successor que o exceda na distincção e superioridade com que desempenhou esse laborioso e mal remunerado cargo.

O nosso saudoso amigo, á custa de muitos sacrificios e da maior preseverança, creou em Coimbra um collegio modelo de ensino secundario: *A Escóla Academica*. Este estabelecimento em menos de cinco annos alcançou excellentes creditos pela sua organisação, condições hygienicas, desvelada direcção, escolhido pessoal docente, etc.

Tinha o dr. Alberto Pessoa um nobre orgulho por esta sua creação, e d'ella se podia vangloriar porque não haverá realmente no paiz muitas casas de ensino como a que elle fundou nesta cidade.

A morte, cega e brutal, veiu surprehendel-o na edade de 48 annos incompletos, quando a vida bonançosa d'um bem estar relativo lhe principiava a sorrir!

Sentidos pezames a toda a sua inconsolavel familia.

M. C.

A REFORMA DA CARTA

Vae brevemente ser presente ao parlamento uma proposta para a reforma da carta.

Todos os partidos apresentam com frequencia projectos de reforma do nosso codigo fundamental.

E' certo que se reconhece geralmente, que a Carta carece de ser alterada em varios pontos, pois que algumas cousas que seriam admissiveis em 1826, já hoje com o progresso da sociedade estão antiquadas. Parece-nos, porém, que pouco com isso se adeantará, se a par de taes reformas não melhorarem os costumes publicos. E nós desgraçadamente vemos que nesse ponto temos caminhado de mal para peior.

Reclamaram-se em tempo leis severissimas contra aquelles que violentassem por qualquer modo o voto dos cidadãos. Fizeram-se essas leis; e que se vê? Quer sejam os governos, quer as opposições, todos intervêem no acto eleitoral, procurando fazer vingar as candidaturas dos seus partidarios, sem se importarem muitas vezes dos meios que as auctoridades ou os amigos e correligionarios empregam, para alcançarem a victoria.

O digno par do reino o sr. dr. Pereira Dias, ainda na sessão do dia 17 do corrente, declarou ser o primeiro a lamentar as fraudes e os attentados constitucionaes contra o exercicio do suffragio; asseverou não se recordar dos delinquentes haverem sido punidos alguma vez, pelo menos desde ha quarenta annos, succedendo aliás terem sido premiados muitos; e affirmou a impossibilidade do castigo para taes desmandos.

E' o que ha de continuar a acontecer depois da reforma da Carta. Não é ella que tem a principal culpa dos abusos que muitas vezes se praticam: são as côrtes, (seja qual fôr o partido que governe) e todos os outros poderes publicos, os mais culpados, porque sophismam frequentemente as suas disposições.

Pois quer-nos parecer, que havendo boa vontade, a resolução de semelhante problema não apresentaria grandes difficuldades.

M. C.

LOUVORES E RECOMPENSAS

Na ultima sessão camararia, a digna vereação consignou na sua acta menções de louvor á benemerita corporação dos bombeiros voluntarios, a alguns empregados do municipio e a varios populares, pelos seus bons serviços prestados em soccorro dos inundados durante a ultima enchente.

A determinados funccionarios da camara, além do voto de louvor, tambem foram conferidas recompensas pecuniarias.

Egualmente, por proposta do presidente sr. dr. Dias da Silva, se consignaram agradecimentos á sr.ª marqueza de Pomares, pelo seu generoso donativo de 100$000 réis a favor dos alagados.

Bem procedeu a camara em dar este publico testemunho de apreço e reconhecimento. Quando se galardoam emeritos serviços como aquelles a que nos estamos referindo, cumpre-se um dever social e estimula-se o espirito publico á pratica de distinctas acções altruistas e humanitarias.

M. C.

O bairro baixo de Coimbra

No seu ultimo numero, a *Coimbra Medica*, a proposito da grande enchente do dia 12 do corrente, refere-se ás pessimas condições da cidade baixa, affirmando ser esta um bairro condemnado.

A doutrina do auctorisado jornal scientifico sobre este momentoso assumpto, conforma-se com as ideias que expendemos no artigo principal do *Conimbricense* do ultimo sabbado.

No empenho de generalisar e dar força á cruzada a favor do alteamento da cidade baixa, em seguida transcrevemos as judiciosas palavras do illustrado collega a este respeito.

«A ultima grande cheia do Mondego, que tantos prejuisos causou aos habitantes da cidade baixa, veiu demonstrar a necessidade de condemnal-a. Impõe-se na verdade o alteamento de toda ella e a abertura de largas vias, por onde o sol e a luz penetrem a jorros.

«Outra cousa se veiu evidenciar, e é que se torna indispensavel desviar do rio toda a canalisação, fazendo lançar os collectores geraes fóra d'elle e muito longe a jusante da cidade. Esta parte julgamos que está attendida no plano de esgotos em via de execução.

«Quanto á outra parece uma empreza superior ás forças do municipio; mas lembramos que talvez haja capitalistas que a ella se abalancem, se o municipio a facilitar; e por nossa parte cremos que seriam bem remunerados os capitaes compromettidos na tarefa.

«Vem a proposito ponderar que em poucas horas houve prejuisos materiaes bastantes para fundo de uma empreza remuneradora. Além d'isso, querendo-se pôr de lado esta ideia, o municipio está no caso de fazer frente ao emprehendimento. Seja como fôr, accentuamos a urgencia de um vasto plano de melhoramentos na parte baixa da cidade.»

O sr. Benjamim Ventura, conformando-se com o que expozemos no ultimo numero sob o titulo *Casas baratas para operarios*, acaba de nos apresentar um projecto para a construcção d'um bairro economico, fazendo algumas sensatas considerações quanto á escolha do local, etc.

No proximo numero nos occuparemos d'este assumpto.

M. C.

Corôas nas religiosas

(ANTIGUALHAS)

No anno de 1734 imprimiram-se nesta cidade na typographia do Real Collegio das Artes da Companhia de Jesus, as *Constituições das Religiosas da ordem dos eremitas de S. Agostinho... confirmadas e mandadas imprimir para as Religiosas da mesma ordem do Convento de S. ANNA da cidade de Coimbra.*

Entre outras disposições, não é das menos curiosas a do capitulo VIII, com o titulo — «*Como, e quando se ha de fazer a razoura das Religiosas?*

Esse capitulo é integralmente o seguinte:

«Ainda que as Religiosas por serem mulheres não convenha a razoura em quanto á cara, pois nella nem devem pôr, nem consentir se lhe ponha navalha, todavia por serem Religiosas lhes compete a razoura quanto á cabeça, por que assim as Religiosas do Côro, como as Leygas devem ter o cabello cortado, ou em redondo de tal sorte, que só lhe toque na parte superior das orelhas, ou na fórma, em que o trazem os Clerigos mais

reformados, o que ainda será mayor perfeição

«E as dedicadas ao Côro assim Professas como Noviças devem ter tambem corôas semelhantes ás dos Religiosos da sua Ordem, posto que pódem ser algum tanto mais pequenas, que as que costumam trazer os mais reformados, attendendo a que ordinariamente são mais pequenas as cabeças das mulheres. E esse uso de corôas nas Religiosas do Côro se pratica pelas mais observantes não só nas Religiosas de diversa ordem, mas tambem nas da nossa, especialmente neste Reyno de Portugal.

«E com razão se deve assim praticar, por que assim o mandam as Constituições Geraes da Ordem no fim do Capitulo 5.º da 4.ª parte, em que se trata do governo das Religiosas, em quanto ahi ordenam, que ellas estejam obrigadas a todas as observancias dos Religiosos, exceptuando sómente aquellas, que lhe repugnam em razão do seu sexo, como são as administrações dos Sacramentos, o prégar, o ler nas cadeyras, etc., e claro he, que o terem essas corôas as Religiosas dedicadas ao côro não tem com o sexo feminino repugnancia alguma; antes na supposição, que as tragam para se distinguirem das Leygas, assim como os Religiosos dedicados ao Côro as trazem desde Noviços, ainda que não tenham ordens algumas.

«Estas corôas das Religiosas do Côro se façam ou de quinze em quinze dias, ou de tres em tres semanas, mas sómente com a tesoura mediante o pente; nem para isso se uze do ministerio de homens barbeyros; por que umas Religiosas ás outras pódem fazer essa razoura. E se necessario fôr a Prioreza nomeará algumas para esta occupação; e a estas encommendará a avizem, se algumas ha que se descuydem d'esta observancia.»

Correspondencia de Lisboa

(Conclusão)

Furtado Coelho — Temos a deplorar a morte d'este illustre actor. Succumbiu na terça feira ás duas e um quarto da tarde, victimado pela horrivel e lenta doença, que o ia consumindo nas suas faculdades phisicas e intellectuaes. O desventurado acabou pela congestão cerebral que de subito o atacou, pondo lhe remate ao seu longo soffrer. Luiz Candido Cordeiro Pinheiro Furtado Coelho era neto do general Eusebio Furtado Coelho. Começou a sua vida como amanuense do ministerio da guerra em 1846-1855. Depois abalou para o Brazil, onde se fez actor, dando assim vôo á sua vocação e malquistando-se com a familia. Os seus triumphos como actor e auctor foram successivos durante muitos annos. Em 30 de Setembro de 1855 representou-se no theatro de D. Maria II um drama seu: *O Agiota*, que teve bom acolhimento. Um outro seu drama — *O Remorso* — fez um estrondoso successo no Rio de Janeiro. Deixou dois livros de poesias: um: *Sorrisos e prantos*, outro: *Prantos e sorrisos*. Tal qual a vida que elle teve, o desventurado, cuja mocidade foi tão feliz e cheia de gloria e de jubilos, e a velhice tão acabrunhada pela dôr e pelos mais pungentes desgostos... A terra lhe seja leve.

Furtado Coelho era condecorado com o habito de S. Thiago.

Entre os seus collegas actores são actualmente condecorados com egual mercê os dois irmãos Rosas, o actor Brazão, o nosso grande Taborda, o inimitavel Valle, o Silva Pereira, que foi agraciado quando elle fazia como ninguem os papeis de galan-comico, o habil e intelligente actor Taveira.

Dos fallecidos tinham o habito de S. Thiago o Epiphanio, Tasso, Antonio Pedro e o grande mestre da arte José Carlos dos Santos.

Presente regio — El-rei offereceu ao sr. Julio Castilho, 2.º visconde do nome, um magnifico retrato do grande poeta Antonio Feliciano de Castilho, que figurou na galeria do paço e foi pintado pelo proprio soberano.

Desastre num elevador — No elevador da Graça deu-se no fim da semana passada um grande desastre. Ha na estação da rua Direita da Graça uma abertura, no fundo da qual jogam os cabos. E' onde começa o elevador.

Essa abertura, ou dique, não é resguardado e acontece muitas vezes alli entrar de noite uma ou outra pessoa para fazer as suas necessidades naturaes. Ha prohibição de entrar naquelle recinto, mas, como sempre, o povo abusa e entra, pouco se importando com a ordem. Na segunda feira os empregados foram dar com o corpo d'um homem horrivelmente mutilado, numa massa informe e horrorosa. A machina havia-o colhido e triturado. Presume-se que o desastre se tivesse dado altas horas da noite e que o homem talvez embriagado, fosse colhido de subito pelo carro.

Quem proceder á estatisca d'estes desastres vê claramente que grande parte d'elles são devidos ao pouco cuidado do pessoal dos elevadores e deplora que a camara não mande quem fiscalise, como aliás deve fazer, a maneira como manobram estes elevadores!

Neste mesmo elevador já em 8 de Dezembro de 1899 se deu outro desastre, ficando ferida uma pessoa. No elevador do Lavra em 3 de Dezembro de 1897, deu-se um fracasso em que ficaram feridas tres pessoas; no de S. Sebastião um em 9 de Dezembro findo, em que duas senhoras e uma creança ficaram feridas; no da Gloria tambem em 28 do mesmo mez uma creança ficou com uma perna cortada, vindo a fallecer; o do Loreto, á Estrella, chegaram a alcunhal o de *mata-gente*. Tres mortes já elle fez, uma d'ellas foi a do conselheiro Manoel Affonso (11 de Fevereiro de 1893), decepando-lhe a cabeça!... Em 1 d'Abril de 1898 quasi que ia descarrilando, indo cheio de gente, produzindo, ainda assim, alguns ferimentos, e em 5 de Março de 1899 feriu um rapaz na occasião em que dava a volta (volta perigosissima, pois que descreve uma larga curva num sitio tão frequentado como é o largo do Loreto).

O elevador da Bica esmagou uma creança (5 de Agosto de 1898).

E... continuar-se-ha, porque a nossa camara é toda de mel para os syndicateiros e companhias que lhe dão dinheiro.

Veremos o que faz por lá agora o Alberto Pimentel.

A imprensa em Vizeu — Acabo de receber um curioso folheto de 70 paginas contendo a noticia de 127 periodicos (incluindo 51 jornaes da cidade de Vizeu).

Este importante trabalho, que revela a mais acurada e paciente investigação, é devida ao nosso prezado amigo e confrade dr. Maximiano d'Aragão, redactor principal da *Liberdade*, de Vizeu, que já em 1893 publicou naquelle jornal uma serie de artigos referentes ao periodismo viziense, serie que sahiu em folheto separado, do qual se tiraram apenas oito exemplares, que o auctor destinou a brindes e com um dos quaes eu tive a honra de ser mimoseado.

O folheto agora publicado é uma reproducção d'esses artigos, mas consideravelmente melhorada, pois contém importantes amplificações e curiosissimas noticias, referentes á introducção da imprensa em Vizeu.

Agradecendo summamente ao illustre e erudito director politico da *Liberdade*, e distinctissimo jornalista, o exemplar com que me brindou, felicito-o pelo bello e util trabalho que produziu e que muito honra a capital do districto de Vizeu.

Pela paz — Hoje, sabbado, ás horas em que deito esta carta no correio, está o nosso bom e illustradissimo amigo sr. dr. Magalhães Lima, pugnando ante enorme auditorio, por uma bella utopia: — a paz entre os homens!

Póde o nosso amigo com o seu formoso talento dizer as mais bellas cousas, mas a guerra ha de sempre existir entre os homens como existe entre os elementos, como existe nas profundezas da terra, como existe nos ares, como existe em nós mesmo. A guerra é um producto natural, irreductivel, innacto em tudo no universo. Com a creação do mundo os primeiros homens guerrearam e assim tem ido e irá até á completa extincção da humanidade. O maior inimigo do homem é o homem, e ainda bem que a providencia assim o quiz, porque, do contrario, o globo já não teria um palmo de terra que não fosse habitado. Contra as leis immutaveis da natureza ninguem se póde revoltar. Só Deus é grande, omnipotente e omnisciente, e tudo o que Elle faz é bem feito.

Cocottes — O sr. governador civil prohibiu expressamente que nas ruas se atirem com *cocottes*. No edital não se diz, mas subentende se, quem não ficar contente por não poder atirar com *cocottes* de papel de seda e areia, vá para os bailes publicos *atirar-se* ás *cocottes* de sedas e... carne. Essas, sendo *tão leves*, tornam-se ás vezes *bem pesadas*, mas... não ha governadores que as prohibam... Portanto estamos no tempo de gritar:

A cocotte de areia é morta!
Viva a cocotte de carne e osso!...

Lisboa, 18 de Fevereiro de 1900.

S. P.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 540 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$850; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 23. Libras 2$060 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 781.

Porto, dia 23. Libras 2$030. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 24. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Associação dos Artistas — Na grande maioria dos membros da Associação dos Artistas lavra uma forte sobreexcitação originada na falta de providencias, promptas e energicas, para se castigarem os auctores do importante desfalque, descoberto no cofre d'esta instituição de soccorros mutuos.

Na ultima quinta feira realisou-se uma numerosa conferencia entre varios socios, na qual se tratou de combinar a melhor fórma de se proseguir com exito na investigação leal e desassombrada do escandaloso roubo que a opinião publica tem commentado com indignação.

Hoje deve verificar-se uma nova reunião na séde da Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Os clamores contra a commissão de syndicancia são geraes, principalmente por estar a funccionar ha 42 dias (foi-lhe dada posse a 14 do mez passado), e não ter adduzido até hoje um unico elemento de prova para habilitar o poder judicial a processar criminalmente os responsaveis do alludido desfalque.

Segundo ouvimos esses dignos socios pretendem:

1.º Depôr com censura a commissão de syndicancia;

2.º Convidar a entrar desde já em exercicio os novos corpos gerentes;

3.º Auctorisar com um voto de confiança a direcção para recomeçar a investigação do criminoso desvio.

4.º Levar este caso ao conhecimento do Conselho Regional do Norte.

Devéras se nobilitam todos os socios que cooperam nesta desaffronta dos antigos creditos da Associação.

Que todos se lembrem de que este Gremio, installado numa magnifica casa do municipio, que lhe foi concedida pelos perseverantes esforços do sr. visconde de Monte-São, e recebendo pelo orçamento da camara a verba annual de 100$000 réis com applicação ás suas escólas, não é uma sociedade

como muitas outras, que só tem que dar satisfações dos seus actos á assembléa geral.

O municipio de Coimbra, como seu principal protector, tem direito a interessar-se pelo regular funccionamento d'essa instituição, a fim de saber se ella merece ou não o valioso auxilio com que a beneficia.

Funeral — Foi muito concorrido de representantes de todas as classes sociaes o funeral do nosso mallogrado amigo, dr. Alberto Pessoa, o qual se realisou hontem pelas 4 horas da tarde.

No sahimento vimos varios lentes e empregados da Universidade, corpo docente e collegiaes da Escóla Academica, todo o pessoal administrativo e typographico da Imprensa da Universidade, officiaes militares, negociantes, industriaes, artistas, etc. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Souto Rodrigues, na qualidade de amigo intimo do illustre extincto. A's argolas do caixão pegaram sempre academicos, sendo as fitas distribuidas por varios turnos de convidados.

Sobre o feretro foram depositadas algumas corôas, sendo uma do pessoal da imprensa.

A' beira da campa o sr. conselheiro Bernardino Machado, na qualidade de presidente do *Instituto de Coimbra*, pronunciou o seguinte discurso:

Meus senhores! — A cruel doença acaba de arrebatar-nos de golpe, na plenitude da força, um dos espiritos mais activos, mais cultos e prestantes, da nossa sociedade.

Deveras dedicado á sua terra natal, a esta sorridente Coimbra, cujos progressos acariciava com deleite, Alberto Pessoa, á frente d'um importante estabelecimento annexo á nossa Universidade e d'uma afamada casa de educação que fundára, serviu exemplarmente, com desinteresse e nobreza, a sagrada causa do ensino nacional.

Mais que modesto, austero para comsigo, se, pela recta conformação do seu procedimento, o seu caracter se impunha ao respeito geral, a sua delicada singeleza insinuava-se brandamente na intimidade, careando-lhe as sympathias de quantos com elle tratassem de perto, especialmente das creanças, dos seus discipulos, em cujo convivio a pallidez um tanto severa da sua physionomia parecia aquecer-se e colorir-se com os mais dôces clarões da sua cordialidade.

O Instituto de Coimbra deveu-lhe, como funccionario publico e como consocio, serviços inapreciaveis, que venho relembrar neste angustioso lance com um reconhecimento que tem muito tambem de pessoal.

Bernardino Machado

Imposto sobre vehiculos — Foi approvado o regulamento elaborado pela camara de Coimbra, para as cobranças de taxas sobre os vehiculos que entrem na cidade, e cujo producto será destinado ás obras do alteamento do Rocio de Santa Clara, como dissémos em tempo no nosso jornal.

Nomeações — Vae desempenhar o cargo de administrador do concelho de Condeixa o contador da comarca de Mesão Frio, sr. Adriano Guedes de Gouvêa Osorio, que foi requisitado para esse fim ao ministerio da justiça.

Foi tambem nomeado administrador do concelho de Miranda do Corvo, o sr. Accacio Julio Ferreira.

Ministro da justiça — Parte hoje de Lisboa para Coimbra o sr. conselheiro Alpoim, illustrado ministro da justiça, devendo seguir d'aqui para a sua casa da Rede, no concelho de Mesão Frio.

Anniversario jornalistico — Entrou no 6.º anno da sua publicação o nosso estimado collega d'esta cidade *A Resistencia*. Damos-lhe por isso sinceros parabens.

Ao sr. commissario de policia — Novamente pedimos ao sr. commissario de policia, que á semelhança do que se praticou este anno em Lisboa, não permitta, durante os dias do Carnaval, o uso de *cocottes* cheias de gesso e areia, as bolas de barro atiradas por meio de tubos de vidro, e outras quejandas selvagerias, que magoam e muitas vezes chegam a ferir as pessoas a quem são arremessadas. Póde-se folgar e divertir sem se maltratar ninguem.

Tuna Academica — Partiu hontem para Hespanha, a Tuna Academica de Coimbra, que vae visitar as academias das Universidades de Salamanca e Valladolid.

Penitenciaria de Coimbra — Foi auctorisada a compra da mobilia para esta prisão do estado. Isto leva a crer que brevemente principiará a funccionar este estabelecimento.

Titulo de conselho — Foi agraciado com o titulo de conselho, o sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa, illustrado lente de Medicina da Universidade.

Representação — A camara municipal de Coimbra representou ao governo ponderando lhe a necessidade do prolongamento do caes tanto para nascente da ponte até ao porto dos Bentos, como para juzante até á azinhaga do Arnado, e pedindo promptas providencias para reparação dos estragos causados pela cheia e dique do rio e prevenir outras de futuro, chamando a attenção para o collector da rua da Sophia que parece não funccionar regularmente por se achar assoriada a valla dos Lazaros onde desagua, e para as difficuldades que haverá em realisar a canalisação da cidade baixa sem o alteamento de esta, que por todos os motivos se impõe.

Distribuição de correspondencia — Hoje so recebemos a correspondencia do Porto depois das 11 ½ da manhã. Naturalmente chegou o comboio com grande atrazo, pois não podemos attribuir a outra causa, semelhante demora na distribuição.

Commemoração garrettiana — Acabamos de receber o n.º 1 do *Culto Garrettiano*, contendo o *Impromptu de Cintra*, composto e representado em 8 de Abril de 1822 na Quinta da Cabeça, em Cintra, e a que nos referimos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*.

Aos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, distinctos livreiros editores de Lisboa, agradecemos a offerta d'este interessantissimo opusculo, que recommendamos aos colleccionadores das commemorações garrettianas.

Imprensa da Universidade — Está desempenhando interinamente o cargo de administrador d'aquelle estabelecimento o digno contador sr. Raymundo Alves Sobral.

A'cerca do preenchimento da vaga, correm varias versões, mas nada se sabe de positivo. Diz-se no entanto que talvez volte o cargo a ser desempenhado em commissão por um professor da Universidade, o que não se harmonisa com as modernas disposições regulamentares d'aquelle estabelecimento.

Entre os individuos que se indigitam como probabilidades de serem nomeados, conta-se o sr. dr. Francisco Eduardo d'Almeida e Cunha, antigo redactor d'um jornal da localidade, candidato ao recente concurso do logar de revisor litterario d'aquella officina.

Operações de recenseamento — Tendo o governador civil do districto de Coimbra representado ao ministerio do reino ponderando a impossibilidade de se concluirem as operações do recenseamento politico dentro do prazo legal, foi, ouvida a procuradoria geral da corôa, prorogando-se até 20 de Março o prazo para os concelhos de Coimbra, Louzã, Montemór-o-Velho e Oliveira do Hospital, d'este districto.

Nova marca de bolacha — Consta-nos que o sr. Manoel José da Silva Telles, actual proprietario da antiga e acreditada fabrica de bolachas e biscoitos de *José Francisco da Cruz, Telles*, estabelecida na Couraça de Lisboa, e da elegante confeitaria Telles, da rua Ferreira Borges, vae pôr á venda dentro em breves dias uma nova marca de bolacha, muito fina e de qualidade superior, a que deu o nome de — *Boers* — como testemunho de sympathia pela valente nação transwaaliana, ha mezes em lucta pela sua independencia.

Bailes de mascaras — Realisa-se ámanhã um baile de mascaras no *Gymnasio de Coimbra*, e no dia 26 outro no *Atheneu Commercial*.

Agradecemos os respectivos convites.

Lino d'Assumpção — Está em Coimbra o nosso antigo amigo sr. Lino d'Assumpção, illustrado inspector geral das bibliothecas e archivos publicos, o qual veiu a esta cidade ultimar o inventario litterario dos conventos de Santa Clara e Santa Theresa, aproveitando o ensejo para visitar o cartorio da Universidade, onde tomou conhecimento de varios documentos, que têem de figurar no seu novo livro *Semide*, que vae ser editado pelo sr. França Amado, conceituado livreiro d'esta cidade.

Novos jardins publicos — Esteve ha dias em Coimbra o chefe dos jardins municipaes de Lisboa. Parece que a vinda d'este empregado se relaciona com o proposito em que está a camara d'este concelho de transformar alguns locaes da cidade em jardins e parques.

Alteamento do bairro baixo — A proposito d'este assumpto de que nos occupámos nos ultimos numeros do *Conimbricense*, recebemos o seguinte bilhete postal, que apezar de anonymo não temos duvida em publicar:

«... Sr. — Os governos que não sejam só para Salamancadas, dokas de Ponta Delgada, Leixões, etc., etc. Que concorram deveras e urgentemente para o alteamento do bairro baixo de Coimbra, obra de imprescindivel necessidade. Depois, que a camara faça um emprestimo, por obrigações, a juro modico, dando por garantia um rendimento dos muitos e variados que tem, e com amortisação a longo praso. Construa-se uma rua-avenida, mais alta que o Caes, partindo do largo do Principe Real, rua do Caes, e seguindo até á rua da Magdalena. Façam-se partir d'ahi tres, quatro ou cinco arterias, para a praça do Commercio, rua do Visconde da Luz, e praça 8 de Maio, sobre o leito das ruas das Azeiteiras, Solas, Padeiras, ou Moeda, fazendo-se por economia, expropriações só d'um lado recto, e obrigando do outro lado, nas futuras edificações ou reparações a tornal-o parallelo ao primeiro. Os esgotos terão melhor saida. Os terrenos entre essas arterias subirão inquestionavelmente de valor.

Como filho de Coimbra, e seu assignante, dei o meu recado e volto ao costumado recolhimento. — De v.... — Patricio agradecido. — Coimbra, 17 de Fevereiro. — *A.*»

Trasladação dos restos mortaes de Garrett — Accentua-se cada vez mais a propaganda em favor da ideia de se transportarem para Belem, transformado em Pantheon Nacional, os restos mortaes de Garrett.

O Atheneu Commercial do Porto resolveu peticionar neste sentido ás côrtes, encarregando o sr. Ramalho Ortigão de dirigir a respectiva mensagem. A escolha não podia ser mais acertada e um portuense illustre terá ensejo de honrar assim a memoria de um dos seus mais notaveis compatriotas.

Outras terras, como Vizeu, Coimbra, Setubal, Famalicão, Vallongo, Beja, Ponta Delgada, Aveiro, etc., tencionam representar no mesmo sentido. A representação de Beja é redigida pelo sr. dr. Osorio, juiz de direito da comarca, e a de Villa Nova de Gaya pelo advogado dr. Bernardo Lucas.

*

Pertencem ao *Diario de Noticias*, n.º 12:279 de 12 de Fevereiro corrente as linhas que acabamos de transcrever. Como se vê, vae tomando corpo e raizes na opinião a ideia de vincular ao monumento manuelino dos Jeronymos o tumulo definitivo de Almeida Garrett.

*

A *Provincia*, do Porto, publicou ha tempos as seguintes linhas, que merecem registro especial, e que por isso trasladamos:

«A circumstancia de não haver monumento, de ser precisa uma subscripção nacional ou uma lei *dotal* — chamemos-lhe assim — para consagração de uma capella funebre, não deve levantar pretexto para se denegar por mais tempo a trasladação dos ossos de Garrett, para a egreja manuelina onde ha muito deveriam jazer. Do resto sabe-se, pelo extracto das sessões da Academia, publicadas recentemente pelo *Penafidelense*, — onde Joaquim de Araujo levantou esta questão, — que apoz a morte de Garrett as côrtes votaram dez contos de réis para o monumento do poeta. Asseverou-o na Academia o sr. dr. Thomaz de Carvalho; esta importante verba deve estar inscripta nos orçamentos visinhos ao anno de 1854.

Porque deixou de applicar-se?

Para onde se desviou?

Nos *Diarios da Camara* de 54 ou 55 ha de existir a confirmação das palavras do sr. dr. Thomaz de Carvalho; d'elles devem constar todas as auctorisações legaes para se honrar a memoria de Garrett. Torna-se necessario sómente requerer a sua applicação e d'isso ninguem se lembrou ainda, até hoje.

Que o *Atheneu Commercial* coroe a sua obra dirigindo-se a tal respeito ao Parlamento; e ninguem em Portugal, ninguem nesta cidade se recusará a agrupar-se em torno da benemerita associação.»

O carvão de pedra — A experiencia e o calculo têem mostrado que o consumo do carvão de pedra cresce em proporção geometrica; que a producção ingleza em poucos annos alcançará 300 milhões de toneladas; e que com este andar todos os jazigos inglezes estarão exhaustos até 1:200 metros de profundidade no espaço de 70 ou 80 annos. O peior é que a Inglaterra fornece mais de metade do carvão consumido no globo, e que a não ser a descoberta de novos jazigos, devemos preoccupar-nos desde já com a descoberta de um novo motor para a industria. Mas achar-se-ha?

Divisão da propriedade e revisão de matrizes — O *Diario* publicou a seguinte portaria:

«Sendo conveniente proceder desde já, em todos os districtos do continente e ilhas, á divisão da propriedade e revisão das respectivas matrizes, nos termos do artigo 6.º e seguintes da lei de 29 de Julho ultimo: Manda S. M. el-rei, pela direcção geral das contribuições directas que se proceda immediatamente a tal serviço, devendo as participações, a que se refere o artigo 5.º da mesma lei, ser apresentadas aos respectivos escrivães de fazenda até 31 de Março proximo, e observando-se todos os demais preceitos estabelecidos na mesma lei.»

Proclamação da republica franceza — Passa hoje o 52.º anniversario da revolução em Paris, (24 de Fevereiro de 1848), pela qual teve de sair de França Luiz Filippe, sendo proclamada a republica.

A opposição pedia a reforma eleitoral, a que se negava pertinazmente Luiz Filippe e o seu ministro Guizot.

Por fim, como se não bastasse os escandalos dos processos de corrupção dos ministros Deste e Cubiérs, foi lançada a luva aos cidadãos com a prohibição do banquete reformista em o 12.º bairro de Paris.

O povo d'aquella capital respondeu, porém, expulsando do throno Luiz Filippe, que foi fallecer em Inglaterra, sem que até hoje conseguisse ser rei de França, filho ou neto algum do monarcha expulso.

Fallecimentos — Falleceu hontem repentinamente na sua casa da rua da Moeda, o sr. Bernardo da Silva Cardoso, capitalista e abastado proprietario na freguezia de Sepins, concelho de Cantanhede.

— Falleceu tambem hontem a sr.ª D. Maria José Campos, tia do sr. dr. Abel de Campos Paiva, capitão medico da guarda municipal de Lisboa, e do sr. juiz de direito dr. Eduardo de Paiva.

Pesca do bacalhau — Nos primeiros dias do proximo mez de Março, parte da Figueira da Foz para a Terra Nova, um dos barcos que alli costumam ir todos os annos á pesca do bacalhau. E' o primeiro a partir este anno.

Um excellente adubo — Na importante fabrica de lanificios de Santa Clara tem-se vendido porções de lã suja e deteriorada, para as adubações de terras frias.

Este estrume é muito fertilisador.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel — Estão publicadas as quatro primeiras cadernetas d'esta magnifica obra, illustrada com primorosas gravuras, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa, e editada pela conceituada livraria de Lisboa, Guimarães, Libanio & C.ª.

A todos os assignantes d'esta importante obra será distribuida uma gravura de grande formato, propria para emoldurar, reproducção de um quadro de um distincto pintor portuguez, representando Nossa Senhora.

O filho das hervas — Este soberbo romance original do sr. Carlos Malheiro Dias, repleto de sentimento e dedicação ás Mães *que lhe não negarão a divina compensação d'uma lagrima, o assentimento activo da sua emoção de mulheres*, vae ser publicado e posto á venda em breves dias, pela acreditada casa editora de Lisboa dos srs. Tavares Cardoso & Irmão.

Associação dos jornalistas de Lisboa. Relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal. (Gerencia de 1899). Lisboa, Typ. Universal 1900.

Nota final — Ao sair da egreja, depois de terminada a cerimonia do casamento, disse a noiva para o seu marido, que toda a sua vida tinha sido um grande estravagante:

— Agora, sr. F., d'aqui em diante é ter juiso.

— Sim, minha senhora, prometto-lhe que é esta a ultima asneira da minha vida.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LII

Romancier, dans l'*Arc de Sainte Anne*; philologue, dans *O Romanceiro*; dramaturge, dans *Frei Luiz de Sousa*; poète lyrique, dans *Camoens* et dans *Adozinda*; élégiaque, dans *Folhas Cahidas*, on peut dire de Garrett qu'il cultiva tous les genres avec un égal succès. Ecrivain de génie, Garrett fut en même temps un homme d'action admirable. Dès son second retour de l'exil, il travailla d'une façon ardente pour le triompe de la liberté. Il prit part au siège de Porto, où il on distingua au nombre des braves tirailleurs du bataillon universitaire. Après la victoire décisive du gouvernement constitutionnel, infatigable, il continua de défendre ses idées. Sa collaboration aux feuilles libérales fut des plus actives; il a laissé des articles de polémique d'une superbe et vigoureuse allure. Sa réputation d'orateur avait commencé du jour où il avait prononcé l'éloge funèbre de Fernandes Thomaz, le champion de l'œuvre rédemptrice de 1820. Député, son talent d'orateur fait des prodiges; maître incontestable de la tribune, il n'a d'égal, que le leader le plus renommé du Portugal à cette époque: l'invincible José Estevão. Le discours nommé *Porto Pyreu*, que Garrett donna en réplique à ce dernier, le 8 février 1840, restera à jamais célèbre dans les annales du parlement portugais. Non seulement notre poète triompha d'un adversaire impétueux et illustre, mais il déploya ce jour-là toutes les ressources, toutes les finesses de son éloquence naturelle, qu'il savait rendre profondement persuasive et à laquelle il joignait une forme littéraire exquise, une grâce et un charme de diction inimitable.

Almeida Garrett fut successivement jurisconsulte, administrateur, magistrat, diplomate, député aux Cortès, enfin, pair du royaume. Il occupa quelque temps le poste de Ministre de l'Instruction publique et fut envoyé comme ambassadeur à Bruxelles. L'histoire de l'établissement du gouvernement libéral en Portugal est remplie de son nom et lui emprunte une grande partie de son éclat. Comme journaliste, il collabora, de 1820 à 1854, à presque tous les organes politiques et littéraires du temps, et durant toute cette période particulièrement agitée et révolutionnaire, il lutta généreusement de toute son énergie et de toute son inébranlable foi, pour la prospérité et le progrès des idées libérales dans son pays.

Le 9 décembre 1854, dans sa modeste résidence de la rue Santa Isabel, s'éteignit doucement ce grand affamé de justice, ce poète patriote de la liberté et de l'idéal, le plus digne peut-être depuis Camoëns. Il s'était, plus qu'aucun autre, dévoué à la régénération et à la grandeur de sa patrie. La renaissance du sentiment national en Portugal lui était due presque tout entière; il avait accompli, par la littérature seule, ce que Alexandre Herculano avait laborieusement entrepris par la tradition et par l'histoire. Son esprit indépendant, sa volonté puissante, son ardeur jamais abattue, ses aspirations nobles et élevées, tout avait porté en lui la marque du génie et commandait l'admiration. Le Portugal admire en Garrett, non seulement un de ses plus illustres écrivains, mais elle aime aussi en lui un homme de bien et un grand patriote, digne de ce nom.

Xavier de Carvalho et Victor Orban,

LIII

L'Echo de la Semaine — Illustration française. Paris, 5 mars. Contém o poema *Cascaes* de Garrett, traducção de Marc Legrand, que já demos no extracto da *Nouvelle Revue International*. Acompanha-o a seguinte nota: — 1. Ces ver inédits (*sic*) ont été lus par Mr Albert Lambert père, de l'Odéon, au centenaire d'Almeida Garrett, célébré à Paris, le 4 février dernier, avec le concours de M. Bartholomeu Ferreira, premier secrétaire de la Légation de Portugal.

Garrett, qui fit de la politique et fut exilé, passa à Paris les années de 1828 et 1834. Il y devint l'ami de Lamartine, de Charles Nodier, d'Edgar Quinet, surtout, qui le considérait comme un des premiers dramaturges du siècle.

(*Continúa*).

ENSAIO LEAL

Vós, a quem as côres pallidas desmaiam, a quem a falta de forças desalenta, a quem a ausencia de appetite inquieta, a quem as más digestões atormentam, a quem a chlorose e a anemia consomem, tendes á mão o mais efficaz e mais maravilhoso dos remedios, tendes o Ferro Bravais, cujas gottas concentradas contém prestigiosas provisões de saude, o Ferro Bravais, considerado pelos sabios mais auctorisados como o melhor talisman contra as miserias humanas.

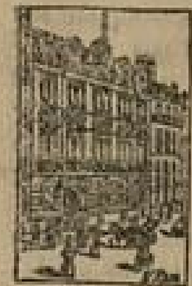
Veneravel Ordem Terceira

De parte do ex.^{mo} sr. conselheiro ministro da Veneravel Ordem Terceira são convidados todos os N. N. Irmãos a incorporarem-se na procissão da Cinza, que ha de sahir da egreja do Carmo, no dia 28 do corrente, pelas 4 horas da tarde.

Coimbra, secretaria da Veneravel Ordem Terceira, 20 de Fevereiro de 1900.

O secretario,
Joaquim Simões Barrico

Nada de doentes



A asthma, o rheumatismo, a gotta, a neurasthenia, a tuberculose pulmonar, a ataxia, a surdez, os tumores, as doenças da pelle, do figado, dos rins, das vias urinarias, etc., todas estas affecções—recentes ou chronicas—são radicalmente curadas pelos tratamentos vitalistas externos de *La Médecine Nouvelle*, universalmente praticados com bom exito ha 16 annos. Convidamos os doentes fatigados de absorver inuteis drogas a pedir o **Folheto portuguez illustrado**, que lhes será remettido **gratuitamente** e **franco**, e que contém as informações completas sobre os tractamentos externos de *La Médecine Nouvelle*—o estabelecimento mais consideravel de França. Consultas *gratuitas* em todas as linguas, pelos Drs. Péradon e Dumas. Escrevam: Hôtel de la Médecine Nouvelle, 19, rue de Lisbonne, Paris.

ANNUNCIOS

Qual é o melhor champagne?
—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
—**Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Bom emprego de capital

2 VENDEM-SE as casas sitas em Mont'arroio, onde esteve o collegio de S. Pedro. Quem as desejar, falle com Augusto Vieira de Campos, recebedor do concelho, que está encarregado de tratar da venda.

MAGNIFICA VIVENDA

3 VENDE SE a quinta da Cumeada, situada ao lado do Observatorio meteorologico e pertencente a Francisco de Sousa Araujo.

Tem casa de habitação de bonita e solida construcção, jardim, terra de semeadura com tanques de agua canalisada, vinha nova e boas fructas.

Vende-se por seu dono desejar retirar para a capital, em vista do seu precario estado de saude.

Carroça, macho e arreios

4 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uma. Rua Ferreira Borges, n.^{os} 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

MOBILIA

5 VENDE-SE uma para sala e espelho de crystal, bem assim um piano vertical. Para esclarecimentos, pharmacia Assis, praça do Commercio, ou pharmacia Castro, rua da Sophia.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

6 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

7 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

MARÇANO

8 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª—Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

10 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

CAIXEIRO

11 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

CHAMPAGNE MARMORET

12 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

QUINTA DAS VARANDAS

13 VENDE-SE a quinta das Varandas uma das mais antigas e bonitas pela sua situação na margem do Mondego, e explendidas vistas. E' proxima da cidade, e compõe-se d'um bonito palacete, com sua capella, tem abegoaria e cocheiras, terra de pão bem como laranjal, vinhas, pomares de fructa de boa qualidade, olivaes, pinhal e muito bom sobreiral, e é susceptivel a excellentes melhoramentos.

Tambem tem um bonito chalet. Póde ser vista todos os dias; e para tratar na rua Martins de Carvalho, n.º 21, com o procurador João Marques Mósca, em Coimbra.

BACOROS PARA CREAÇÕES

14 HA para vender, na quinta da Ponte,—Antuzede—da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire*.

ENCADERNADORES

15 NA Casa Minerva, em Coimbra, precisam-se de dois, a quem se dará bons ordenados, conforme as suas habilitações.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

16 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

18 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ENCHIDO DO ALEMTEJO

19 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

20 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

21 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14—Rua do Visconde da Luz—14

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 res.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 28 DE FEVEREIRO DE 1900

NUMERO 5:456 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

PELO OPERARIADO

O nosso artigo—*Casas baratas para operarios*, publicado no penultimo numero do *Conimbricense*, já produziu um lisongeiro resultado, que deveras apreciamos. Em face da sua leitura, o distincto artista e considerado industrial sr. Benjamim Ventura, deu-se á honrosa tarefa de organisar o plano para a edificação d'um bairro operario, em excellentes condições hygienicas, indicando no respectivo relatorio o custo de cada casa e os locaes apropriados para a sua construcção.

No momento actual, em que todas as attenções estão voltadas para a insalubridade do bairro baixo, onde a grande maioria da desvalida classe artistica vive em infectos casebres, sem ar e sem luz, temos como obra meritoria levantar em termos praticos a questão de se construir um agrupamento de casas, destinadas, por uma renda annual muito barata, aos infelizes moradores d'aquellas tristes habitações, verdadeiros fócos de perigosas enfermidades. Em nome dos mais sagrados deveres sociaes e de humanidade, urge retiral-os d'aquelles doentios pardieiros, que a formidavel enchente do dia 12 do corrente patenteou em toda a sua miseria, nudez e desconsolo.

Sigamos o exemplo da laboriosa capital do norte, que após os primeiros rebates da epidemia que tanto perturbou a sua vida normal e economica, patriotica e humanitariamente, sob a iniciativa do nosso illustrado collega o *Commercio do Porto*, se abalançou á construcção d'um excellente bairro operario. Em poucos mezes esse pensamento altruista se transformou numa brilhante realidade a dar novo lustre e realce ao glorioso brazão da cidade invicta.

O bairro, da iniciativa do sr. Benjamim Ventura, é, além de tudo, um poderoso auxiliar para se levar por diante o indispensavel alteamento e regularisação da cidade baixa. Essa obra grandiosa tem que inutilisar muitas das tristes mansardas, onde hoje se abrigam a maioria das familias dos operarios; d'aqui a reconhecida conveniencia e opportunidade de se edificarem casas sadias onde ellas se possam installar.

Por isso, se póde considerar o projecto do habil artista como que o prologo d'essa empreza benemerita, merecendo assim o apoio efficaz e valioso do governo, da camara, das auctoridades e de todos os elementos preponderantes de Coimbra.

O alçado em exposição no nosso escriptorio, representa uma serie de casas, sendo metade d'um só pavimento, e metade com um andar. A largura é a mesma em todas as casas, havendo tres vãos em cada pavimento.

Na parte discriptiva, expõe o sr. Benjamim Ventura as seguintes considerações explicativas:

«1.º O local para as edificações, pelo lado economico e em harmonia com o orçamento, deve ser no Penedo da Saudade, planalto de Mont'arroio ou ao sul da estrada de Coselhas, propriedade da Santa Casa da Misericordia. Este ultimo local comporta sessenta casas.

2.º As casas d'um só pavimento, têm sala na entrada, dois quartos, uma cozinha no rez do chão e uma agua furtada; e as casas d'andar tem, além d'estas divisões, mais quatro casas no pavimento superior.

3.º As paredes são de pedra e cal, á excepção das divisões interiores que são de pedra e barro.

4.º Os enchimentos são a barro e todos os rebocos e guarnições são a cal e areia.

5.º As chaminés tem pannos de tijolo a toda a sua altura, levando uma fresta para lhe dar luz com 0,40 × 0,25.

6.º O telhado é de systema portuguez, valladio, sendo o aljeiroz, cordões e espigão, assentes em cal, e levando cada casa quatro telhas de vidro e um alboio de ferro.

7.º As cantarias são de Bordallo e as madeiras de pinho da terra.

8.º Todas as madeiras do exterior levam duas demãos de tinta.

9.º Custo de cada casa: Com um só pavimento 260$000 réis, e com um andar 480$000 réis. Nesta importancia não é incluido o preço do terreno.»

Permitta-se-nos uma observação ao claro relatorio do habil constructor.

Além dos tres locaes indicados, tambem nos parece adequado ao intento, e tem a nossa preferencia, o planalto de Santa Cruz, onde a camara possue muitos terrenos que póde facilitar gratuitamente para esse bello emprehendimento.

Este sitio está em excellentes condições hygienicas e tem magnifica exposição.

Ainda como circumstancia importante a justificar a nossa escolha, notaremos que naquelle local já floresce o confortavel bairro do ex.^{mo} bispo conde, sendo que, o proposto agora pelo sr. Benjamim Ventura, poderia ser a sua ampliação nas possiveis direcções e sob o alçado e planta que temos á vista.

E já que nos referimos ao illustre e venerando prelado, ainda accrescentaremos, não como ideia nossa, mas certamente de todos os bons conimbricenses, que, tratando-se de melhorar as condições de vida á classe operaria d'esta terra, respeitosamente se devia solicitar a sua acquiescencia a essa empreza, á frente da qual conviria por todos os titulos apparecesse o nome querido e prestigioso de s. ex.ª, o desvelado protector dos artistas de Coimbra.

Continuaremos a occupar-nos d'este momentoso assumpto.

M. C.

REPRESENTAÇÃO JUSTA

Consta que os professores de ensino secundario de todos os lyceus do reino vão dirigir ao governo uma representação em que pedem que lhes sejam augmentados os seus ordenados.

Parece-nos de toda a justiça que elles sejam attendidos no seu pedido por que são realmente de grande pezo as razões com que o apoiam.

Com effeito os ordenados dos professores dos tres lyceus centraes de Lisboa, Coimbra e Porto, são apenas de 600$000 réis; e menores são ainda os que vencem os dos outros lyceus do reino.

Concedeu-lhes, é verdade a lei, além do vencimento de cathegoria, mais um terço d'esse vencimento como gratificação do exercicio.

Mas tal gratificação nunca lhes foi integralmente paga em razão do modo como lhes tem sido contada.

A lei, dando aos professores que estivessem no exercicio das suas cadeiras, além do ordenado de cathegoria, mais um terço d'esse ordenado,—sem fazer distincção entre mezes lectivos e de ferias,—teve claramente em vista melhorar a sua condição, como era de justiça, principalmente por lhe ter sido tirada a gratificação que recebiam pelo sempre penoso, e hoje mais do que nunca penosissimo trabalho dos exames dos alumnos, e dos candidatos ao magisterio.

Ora pelo modo como se lhe tem contado essa gratificação, não se preenche o fim da lei, e faz-se uma injustiça aos professores; porque nunca elles vêm a receber por inteiro o terço a que tem direito.

Foi-lhes prohibido o ensino particular, medida cuja conveniencia estamos longe de contestar. Mas não se lhes deu compensação alguma pela privação dos lúcros que d'elle tiravam, e que conjunctamente com os seus ordenados lhes davam os meios de se sustentarem e ás suas familias com a decencia devida á sua posição.

Ainda se elles podessem, no intervallo das suas occupações officiaes dedicar-se a outras profissões para as quaes estivessem habilitados, não seria tão grande o mal; mas não pódem porque não lhes sobra tempo.

O decreto n.º 2 de 22 de Junho de 1894, o regulamento de 14 de Agosto de 1895, e a carta de lei de 28 de Maio de 1896, dando nova organisação ao ensino secundario, augmentaram extraordinariamente o trabalho e as responsabilidades dos professores.

Pelo artigo 48 do citado regulamento pódem elles ser obrigados a dar 24 horas de aula por semana. E com effeito em lyceu nenhum do reino ha professor que não tenha de dar duas aulas por dia; e muitos ha que estão sobrecarregados com trez; e até, em circumstancias excepcionaes, com quatro.

Tem, além d'isso, duas reuniões de classe em cada mez, que duram horas; porque deve ser nellas apreciado o comportamento moral e litterario de cada um dos numerosos alumnos que frequentam cada uma das aulas da respectiva classe, sendo em seguida lançadas as notas no livro competente.

Ora sendo já cinco as classes, têem os professores de assistir a dez reuniões em cada mez; e quando as classes chegarem a sete, serão obrigados a assistir a quartorze!

Além d'isso em cada uma das classes ha um director e um secretario, cujas funcções são trabalhosas e de não pequena responsabilidade.

Finalmente têem ainda os professores de preparar-se em casa para explicar aos alumnos, como prescreve o regulamento, as lições que lhes passam.

De modo que todo o seu tempo será consumido no desempenho dos deveres do professorado.

Mas ficarão por isso mesmo reduzidos aos seus ordenados que, apezar de modestos, seriam ha 20 annos sufficientes para occorrerem ás despezas das suas casas; mas que hoje, tendo as circumstancias economicas tornado a vida muito mais cara, são absolutamente insufficientes para funccionarios que na sua grande maioria vivem apenas do seu cargo, e não pódem hoje procurar recursos d'outra fórma.

Se aos professores de ensino secundario accresceu pela reforma tanto trabalho, accresça-lhes melhoria correspondente nos seus ordenados.

Se toda a sua actividade tem de concentrar-se no desempenho dos deveres do magisterio, e não pódem por isso lançar mão d'outro modo de vida, concedam-se-lhes os meios necessarios para se sustentarem a si e ás suas familias com o decoro e independencia que a sua posição exige, para comprarem os livros indispensaveis que os habilitem a satisfazer as complicadas exigencias dos programmas, e a levar por esse modo o ensino secundario á altura a que a reforma o quiz levantar.

M. C.

COLONIAS PORTUGUEZAS

Alguns periodicos da capital publicam frequentemente varias noticias transcriptas do jornalismo estrangeiro, especialmente inglez, dando conta de accordos e negociações para a cedencia á Inglaterra da nossa provincia de Lourenço Marques.

Julgamos essas noticias destituidas de fundamento; o que porém denotam é a boa vontade que os inglezes têm áquella nossa possessão, e que não de-

sistem das diligencias para se apoderarem d'ella.

Já em 1873 e 1874 se publicaram duas memorias para refutar as pretensões da Inglaterra áquella possessão portugueza, sendo a nosso favor decidida a questão em França por Mac-Mahon.

Se, porém, não acreditamos na cedencia em que ultimamente se tem fallado, vemos que a má administração das nossas possessões nos póde levar a perdel-as.

Quando junto a ellas estão estabelecidos os inglezes, que procuram todos os meios de ir ampliando as suas colonias, ha justificados motivos de receiar que, mais cedo ou mais tarde, venhamos a ficar sem aquelles territorios, que os nossos antepassados adquiriram e mantiveram á força de inauditos esforços.

Emquanto nós desprezamos a administração das colonias portuguezas, os inglezes estão attentos e tratam de fazer prosperar as suas.

Um dos principaes erros muitas vezes commettidos pelos diversos governos, tem sido a escolha, nem sempre acertada, de alguns governadores e outros empregados para as nossas colonias, os quaes encontrando-se longe da fiscalisação do poder central, praticam impunemente tudo quanto lhes parece.

Além das pretensões da Inglaterra e Allemanha ás nossas possessões de Africa, muitas vezes se tem feito referencias ao desejo que nutre a America do norte de possuir algumas das nossas ilhas dos Açores, havendo nellas muita gente que não veria com desagrado tal intento.

Queixam-se do desamparo em que os deixa a metropole, e assim procuram justificar o seu desejo.

E' necessario portanto que os governos curem dos interesses da nação, para que se não diga que os homens publicos em Portugal dormem sobre a sorte que nos espera, emquanto que os estrangeiros estão vigilantes e tramando com insistencia para lançar mão do que nos pertence.

Tempo virá em que se lhes queira dar remedio, e já seja muito tarde.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Invernia; grande vendaval—Esta noite da 1 e meia por deante desencadeou-se um temporal violentissimo. A chuva e o vento eram de tal força que faziam estremecer as casas. Ouviram se alguns tiros do lado da barra como de navio pedindo soccorro.

O dia continua tempestuoso. A' hora em que escrevo está a cahir uma bátega d'agua acompanhada de furiosas rajadas de vento! Nas ruas é difficil o transito a pé, porque a lama é de atascar. Mau vae isto para as mascaradas!...

Centenario do Brazil—Disse na minha correspondencia de 11 do corrente, ao referir-me ao programma feito pela Sociedade de Geographia: «que era difficil descobrir-se onde jazem os ossos do insigne descobridor do Brazil». Ignorava que o erudito brazileiro Francisco Adolpho Varnhagen (visconde de Porto Seguro), havia descoberto em 1838 na sachristia do convento da Graça em Santarem, o jazigo d'esse grande navegador portuguez, logar de que — *não havia memoria escripta nem constava por tradição lembrada*— (*Camões*, d'Almeida Garrett, 2.ª ed. pag. 244)

«Acha-se alli em sepultura raza com uma loisa simples de treze palmos de comprido com meia largura e com o seguinte epitaphio em gothico florido (vulgarmente assim dito).»

«Aquy jaz Pedral uares Cabral e dona Isabel de Castro sua molher, cuja he esta capella he de todos seus erdeyros a quall depols da morte de seu marydo foy camareira mór da Ifanta dona marya fylha del rey dõ João noso snõr hu terceyro deste nome.»

«Como se vê este epitaphio não marca o anno da morte, mas deduz-se que Pedro Alvares Cabral se finou entre os annos de 1527 e 1545» *Nota II ao dito poema, pag.* 243 244).

O jogo — Campeia em Lisboa com o maior desplante o jogo illicito. Agora é rara a Sociedade que não tenha para recreio dos socios uma roleta ou se faça uma *partida ao monte* e *banca franceza*. Para alli se entrar como socio basta lá ir jogar por convite a primeira vez. Depois uma pequena quota de 500 réis e eil-o socio! E' isto decente?

Em Cascaes foi, pelo tempo dos banhos, alli estabelecido o joguinho de azar com o fim dos dinheiros das grandes licenças passadas aos batoteiros, servirem para aformoseamento d'aquella villa, e, o caso é, que grande parte dos recentes melhoramentos de Cascaes são devidos... ao jogo da roleta!

As academias de bilhar têem se reproduzido com uma fecundidade pasmosa pelas ruas de Lisboa. A cada passo topa-se com um d'esses antros de vicio e depravação! Algumas d'essas academias estão montadas com um certo luxo que attrahe os incautos e... os viciosos. As niñas quasi que beijam os frequentadores para os attrahir e fazel-os entrar nas apostas. O grito é:

Vá... meus senhores! Quem quer apostar! Alli não ha a tal decantada *arte de bilhar* ha a *arte de pilhar*. Quem por acaso *faz a serie* ganha ainda menos da metade das apostas! e porquê?

Porque a casa além de tirar a percentagem, fica com grande parte *do bolo* por meios illicitos.

Esses meios de ladroeira são os seguintes:

A casa tem espalhados meia duzia de individuos, a quem paga, para logo que alguem *faça a serie* gritem tambem: — *serie*

Os talões são levados para o bilhar pelas niñas; alli conferidos *em silencio* e em seguida reparte-se *o bolo por todos os que gritaram «serie!»* O resultado é o que pagou de boa fé só apanhar uma terça ou quarta parte do que lhe pertence! E' isto serio? Não será isto uma ladroeira infame?

Ha já quem se tenha queixado mas essas vozes são as... *clamantis in deserto* e as taes academias immoraes e depravantes continuam em grande escala.

Hontem inaugurou-se pela parte de baixo do grande Hotel Avenida um novo salão de divertimentos, chamado *O Rouxinol*, com phonographos, stereoscopos, graphophone, polyphone, electricidade, etc. Este salão é — segundo me parece — uma nova rêde armada ao publico para a jogatina.

Na camara dos dignos pares já ha dias o sr. Hintze Ribeiro levantou um grito de alarme, contra as tavolagens e os jogos de azar que sendo prohibidos pela lei estão sendo permittidos livremente e á porta aberta! O *Conimbricense*, o *Jornal do Commercio* e outros jornaes, tem feito uma campanha mas... o *marfim vae correndo... E, deixa andar!*

Assembleia geral—Reuniu na quinta feira, sob a presidencia do sr. Silveira da Motta, numa casa da rua do Ferregial de Baixo, a assembléa geral da Companhia Conimbricense de illuminação a gaz. Foi nomeada a commissão revisora de contas.

Sociedade de Geographia — Eis a lista que venceu na eleição dos corpos gerentes realisada na assembléa geral de segunda feira passada:

Direcção.—Presidente, conselheiro Francisco Joaquim Ferreira do Amaral; secretario geral, Ernesto Julio de Carvalho e Vasconcellos; vogaes: Luiz Eugenio Leitão, Jeronymo P. A. da Camara Manuel, Zophimo Consiglieri Pedroso, Belchior Machado, Tito Augusto de Carvalho, Carlos Roma du Bocage, Vicente d'Almeida d'Eça, Joaquim Renato Baptista, Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna, Hypacio Frederico de Brion, conselheiro José Carlos de Carvalho Pessoa, dr. Luiz Horta e Costa.

Esta lista foi a chamada *lista de accordo* entrando nella tres socios da opposição.

Bexigadas — Acham-se em scena duas bexigadas d'alto lá com ellas! Uma, admiravelmente traduzida por Eduardo Garrido vae no D Amelia. Intitula-se *A Lagartixa* e faz o papel de protogonista a talentosa actriz Angela Pinto. A comedia apezar dos exagerados reclamos de Paris, não gostei d'ella, e não a acho propria para a companhia de actores d'aquelle theatro. Era boa para o Principe Real ou melhor ainda para o Gymnasio.

A outra *pochade* (permitta-se-me o termo em uso), subiu á scena ante-hontem no Gymnasio em beneficio do actor Joaquim d'Almeida. E' original dos srs. Manoel Penteado e Luiz Galhardo, dois novos comediographos. A peça não presta—segundo o meu modo de ver—e estou certo que não se sustenta no cartaz apezar dos applausos que teve na noite do beneficio de Joaquim d'Almeida. A *apresentação das Aguas de S. Chrispim* (pois assim é intitulada a comedia) feita por aquelle actor antes de subir o panno para o 1.º acto, é deveras muito engraçada e dita como Joaquim d'Almeida sabe dizer.

Em todo o caso como estamos no Carnaval, tanto a *Lagartixa* como as *Aguas de S. Chrispim* são peças d'occasião e portanto... passam.

«O Pimpão» — Na quinta feira foi o redactor-proprietario d'esta folha humoristica sr. Moraes Pinto *(Pan-Tarantula)*, julgado em audiencia de jury no 3.º districto criminal por abuso de liberdade de imprensa, pois a accusação era por se publicarem naquelle periodico figuras lubricas em que se offendo a moralidade publica (tão moralisado se acha isto tudo!)

O jury absolveu o reu, attendendo que as figuras e gravuras diversas apresentadas, eram simples copias de quadros de auctores estrangeiros, expostos nas galerias de pintura em Paris e noutras capitaes da Europa.

E o *Pimpão* ahi anda na sua carreira triumphante e é a folha hoje mais popularisada em Lisboa.

Carnavalada dos estudantes da Escóla Medica — Todos os annos os rapazes estudantes de medicina fazem a sua festa carnavalesca, na qual os nossos usos e costumes são satyrisados alegremente com a finura e veia comica da mocidade descuidosa dos descalabros e agruras da vida do actual chefe de familia coberto de dissabores, assediado pelos desgostos e importunado... pelas estampilhas do famoso imposto do sello. E vivam os rapazes com as suas alegres despreoccupações e os seus sonhos dourados da juventude.

A entrudada consistiu num cortejo *fin du siècle* em que tudo que póde despertar a gargalhada foi aproveitado sob diversas fórmas originaes; houve a *guarda borica* a *pêga de*

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LIV

Courrier de la Lozère — Mende, le 9 Mars 1899 — Insere este minucioso trecho: — *Feuilleton littéraire* — Le Centenaire de Garrett — Lorsque je reçus de la «Société scientifique et littéraire» d'Alais, pour la séance du 2 février dernier, une convocation portant, à l'ordre du jour, le titre même de cet article, je me demandai, un peu perplexe, en quoi ce poëte portugais pouvait nous intéresser, nous autres cévenols. Je n'avais sans doute pas vu le sous-titre de la conférence: *Garrett et les romantiques français* Maintenant que j'ai lu dans les grands journaux de la capitale le compte-rendu de la soirée artistique et littéraire en l'honneur de ce même Garrett, le 4 février, dans la salle de la Société de Géographie de Paris, par M Louis-Pilate de Brinn'Gaubast (de la *Revue encyclopédique de Larousse*), et le premier secrétaire de la Légation de Portugal, S. Exc. M. A. Bartholomeu Ferreira, je félicite chaudement l'Académie Alaisienne d'avoir devancé la Ville-Lumière pour la glorification d'un poëte du Midi, que fut l'ami fidèle de notre chère Patrie.

Comme je le dis plus haut, la séance du jeudi 2 février, à la «Société scientifique et littéraire», a été exclusivement consacrée à la poésie portugaise. Deux membres ont pris la parole. Le premier, M. Louis de Sarran-d'Allard, a fait une conférence sur le «Centenaire de Garrett». Après une courte entrée en matière, où il a cité les écrivains portugais et lusophiles français qui ont écrit sur ce poëte: Henri Faure; Brinn' Gaubast, notre distingué confrère du *Siècle;* Pawlowski, etc. (1), le conférencier a présenté une très complète biographie d'Almeida Garrett, puis il s'est longuement étendu sur son œuvre littéraire et sur les relations qu'il a eues avec les romantiques français.

(1) Nos lecteures nous sauront sans doute gré de leur donner la liste des *lusophiles* contemporains: 1.º en France, M.mes de Rute et Edmond Adam, MM. Henri Faure, Louis-Pilate de Brinn'Gaubast, Pawlowski, Maxime Formont, Philéas Lebesgue, Marc Legrand, Achille Millien, Louis de Sarran-d'Allard, les félibres Frédéric Mistral, Léon de Berluc-Pérussis, Ferdinand Chabrier, etc; 2.º en Allemagne, M. Wilhelm Storck; 3.º en Angleterre, M. Edgar Prestage; 4.º en Italie, MM. Tommaso Cannizzaro, Antonio Pádula, Prospero Peragallo, Vittorio Pica, Zuppone-Strani; 5.º en Espagne, MM. A. Romero Ortiz, Emilio Olloqui et.

Exilé deux fois, à cause des opinions libertaires qu'il a professées toute sa vie, Garrett publie à Paris ses deux grands poëmes: *Camoens* et *Dona Blanche* Devenu ministre des Affaires étrangères, il n'oublia pas la France, qu'il a constamment aimée. En terminant, M. de Sarran-d'Allard expose l'influense que Garrett a exercée sur ses compatriotes chez qui il crée le romantisme

Avec la permission de l'auteur, M. Joaquim d'Araujo, et du traducteur, M Henri Faure, je vais donner un extrait de la brochure qui a provoqué le centenaire de l'illustre vicomte d'Almeida-Garrett.

«Dans la Renaissance littéraire qui est l'une des plus belles pages de l'histoire contemporaine au Portugal..., c'est à Garrett que revient l'honneur d'occuper la première place. Le roman, la poésie, le théâtre, l'histoire littéraire, l'étude des traditions populaires de la nation, le journalisme, la tribune parlementaire, tel est le vast champ intellectuel dans lequel a brillé son lumineux génie, et il a laissé dans quelques-unes des œuvres les plus remarquables de l'art portugais des modèles achevés, qui, déjà, ont inspiré trois générations successives...

«Le 4 février 1899, il y a eut cent ans que Garrett reçut le jour. C'est le devoir des enfants d'aujourd'hui, qui demain, composeront la nation portugaise, d'inscrire, en lettres de feu, dans les fastes de la patrie, cette date mémorable, en celebrant l'apothéose de ce grand apôtre du beau, et en saluant son nom d'acclamations qui retentissent pendant toute la durée du XX.e siècle.»

M Antonio de Portugal de Faria, que la «Société scientifique et littéraire» d'Alais a élu membre non-résidant, a publié, chez Paul Dupont, á Paris, une jolie plaquette: *Garrett em França*. Souhaitons que notre confrère parisien la traduise bientôt, en français qu'il manie si agréablement.

Le second conférencier, M G. Haon, á propos de deux brochures de M. Padula, un italien membre de la Société, présent un aperçu plein d'intérêt sur la poésie portugaise depuis 1818 jusqu'a 1890; il parle de l'époque romantique, qui dure jusqu'en 1865, date á laquelle l'ecole de Jean de Deus parait, préparant la voie à celle de Théophile Craga. Celui-ci vulgarise en Portugal les derniers poëmes de V. Hugo et la philosophie d'Auguste Comte, de Proudhon, de Quinet, etc. Puis vient l'école symboliste dont Eugénio de Castro est le chef; elle est inspirée de Verlaine et de nos modernistes.

En somme très belle soirée. Les deux conférenciers ont été chaudement félicités par les membres présents.

Nous qui sommes des fervents adeptes des idées libérales, nous ne pouvons qu'applaudir aux tentatives de nos compatriotes qui, à quelque opinion qu'ils appartiennent, nous montrent combien est grande, même en Portugal, l'action littéraire et philosophique de notre belle France.

Edmond de la Lecque.

(*Continúa*).

cernelha á anatomia, o *pescanço ás aguas turvas*, a *embaixada do perú*, o *tira-dentes sem dôr*, as satyras ao nosso *Decio Carneiro* e a um certo dramaturgo, e os *museus de raridades* onde figurava o *olho de Camões*, a *bacia do dr. Andaço*, os chulos e niñas dos bilhares, etc., etc.

Imagine-se o povoleu alli attrahido pela rapaziada.

Foi uma festa d'estalo e d'estouro!

A'cerca do que mais houve em Lisboa, na semana do Carnaval, não perco tempo em descrevel-o, porque não vale a pena... Afinal de contas o Carnaval só tem importancia... para a mulher feia que se mascara.

Lisboa, 25 de Fevereiro de 1900.

S. P.

Aos surdos. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

Noticiario

Associação dos Artistas—Está convocada para amanhã a assembléa geral d'este gremio, comprehendendo a *ordem do dia* o seguinte:

1.º Apresentação dos trabalhos da commissão administrativa e de syndicancia; 2.º Apresentação d'um officio requerendo a assembléa geral, assignado por 18 socios.

De sobejo é conhecido o lamentavel assumpto que terá de ventilar-se nesta reunião: a responsabilidade do grande desfalque attribuido ao ex-thesoureiro Alfredo Cardoso Santiago, a qual por estranhos e inexplicaveis motivos, não tem podido tornar-se effectiva, perante o poder judicial, no longo decurso de quasi dois mezes!

A primeira parte da ordem do dia é o cumprimento, sob uma interpretação bastante forçada, do n.º 5 da proposta que em 14 de Janeiro ultimo nomeou a alludida commissão, e que é do theor seguinte:

«A commissão apresentará um relatorio dos seus trabalhos, que *mandará imprimir e distribuir pelos associados, designando no mesmo qual o dia e hora* em que se apresenta á assembléa geral a dar contas do seu mandato.»

Perante a simples analyse d'este enunciado vê-se que, para a commissão dar contas do seu mandato, deixou de observar indispensaveis condições, clara e precisamente expressas na proposta do sr. João Antonio da Cunha.

Não será assim, porém, se a commissão se limitar apenas a apresentar o relatorio manuscripto, ficando a sua apreciação, depois de impresso e distribuido, para uma nova reunião.

Seja como fôr, á assembléa geral, que é soberana, compete apreciar estas minucias, dando ou não por terminado o mandato da commissão, conforme julgar mais conveniente aos interesses da sociedade.

A 2.ª parte do *Aviso* convocatorio, visa evidentemente á justificação, que mal se comprehende, de não ter sido deferido pelo sr. presidente da commissão, o pedido de 18 socios para se verificar uma immediata assembléa geral.

Fazemos votos sinceros para que na reunião d'ámanhã, os membros da Associação dos Artistas, animados d'um espirito calmo e sereno, se dirijam com acerto e discripção no que nella houverem de discutir e resolver, em defeza dos interesses e do decoro de tão prestante instituição.

Oxalá, nesta grave opportunidade, todos elles, mais uma vez, dêem um alto testemunho da sua illustração e da sua cordura.

Só com esta correcta attitude é que poderão evitar a interferencia da auctoridade durante a sessão, como decerto alguem desejará, no empenho de se prolongarem as presentes circumstancias anormaes da Associação dos Artistas, e bem assim de não entrarem em exercicio desde já os novos corpos gerentes.

Aconselhamos por isso a maxima prudencia a todos os dignos socios, que vehementemente desejam desaffrontar e normalisar a sua distincta e benemerita collectividade.

*

No ultimo numero do nosso prezado collega *A Resistencia* vem publicado o seguinte aviso:

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra — Aviso — Por ordem do sr. presidente da commissão administradora e de syndicancia, são convidados os srs. associados para sessão d'assembléa geral, na quinta feira, 1 de Março, ás 8 horas da noite.

Ordem do dia — Apresentação dos trabalhos da commissão e d'um officio requerendo a assembléa geral, assignado por 18 socios.

Coimbra, 22 de Fevereiro de 1900.

Te-Deum — No proximo sabbado, 3 de Março, celebrar-se-ha na Sé Cathedral, á 1 hora da tarde, um solemne *Te-Deum* pelo anniversario da coroação de sua santidade Leão XIII, officiando s. ex.ª o sr. bispo conde. Convidam-se para este acto os reverendos parochos e mais clero da cidade.

Tuna academica—Em consequencia de aviso das auctoridades hespanholas, a Tuna academica não chegou a entrar em Valladolid, regressando na segunda feira á noute a Coimbra Não estão averiguados os motivos que determinaram aquella medida prohibitiva.

Novos jornaes—Recebemos os dois primeiros numeros de *Nyassa*, folha quinzenal, noticiosa e litteraria que principiou a publicar-se no Ibo. E' jornal perfeitamente incolor, tendo só em vista o desenvolvimento e progressos dos territorios da companhia do Nyassa.

Egualmente recebemos o 1.º numero da revista semanal, litteraria e recreativa *A Barcarola*, que começou a publicar-se em Coimbra, e da qual são directores litterarios os distinctos academicos srs. Dá Mesquita Pimentel e João Ayres de Azevedo.

Desejamos longa vida e innumeras prosperidades aos novos collegas.

Fallecimento — Falleceu hontem em Santo Antonio dos Olivaes o sr. Antonio Augusto d'Almeida Morujão, estudante do 5.º anno da faculdade de Direito, natural de Bordonhos, concelho de S. Pedro do Sul.

O mallogrado academico, que apenas tinha 24 annos de edade foi victimado por uma tysica que ha muito lhe minava a existencia.

Na ultima sexta feira ainda assistiu ás aulas.

E' casado e deixa uma filhinha de 4 annos

O seu funeral deve realisar-se hoje pelas 2 horas da tarde, sendo o feretro conduzido á mão pelos quintanistas de direito, desde Santo Antonio dos Olivaes até á estação das Ameias, donde segue no comboio mixto com destino a S. Pedro do Sul.

Ouvimos que no cortejo funebre se encorporarão o sr. reitor interino, varios lentes, e bastantes alumnos de todas as faculdades.

Os frades de Santo Thyrso e o jogo — Num documento do anno de 1437 relativo ao mosteiro de Santo Thyrso se lê:

....

«E por constar que o mesmo Abbade e os seus jogavão os ditos jogos, e além d'isso tabulas, dados e cartas e outros jogos publicamente assim com Monges, como com Clerigos e Seculares a dinheiro, tanto que a sua casa ás vezes parecia Casa de jogo, e elle o Mestre; e pois que a cabeça e membros precisão emenda, mandão que o Abbade, Monges, e os que com elles viverem grandes e pequenos se *cavidem* dos ditos jogos e desfaçam de todo ponto a dita escolla, deixando os ditos jogos, e outros quaesquer de tafularia: breve de excommunhão *ipso facto*...»

Neste documento bastante curioso e interessante para se avaliarem os costumes d'aquelle tempo, é digno de notar-se aos olhos dos philologos o verbo *cavidem*.

Estragos da cheia—A grande enchente do dia 12 do corrente, causou importantes prejuisos em varios pontos das margens do Mondego, transformando magnificas insuas em verdadeiras dunas de areia.

Nas proximidades de Coimbra observam-se d'estes estragos em grande escala.

Captura — Foi preso e entregue ao poder judicial o sr. Augusto Duarte Ralha, com tabacaria na rua do Infante D. Augusto, em virtude de contra elle haver suspeitas de ter apresentado na secretaria da Universidade alguns processos de matricula, sem os competentes sellos de propina.

De visita—Durante os dias do carnaval estiveram nesta cidade os deputados srs. dr. Abel d'Andrade, major Alberto Monteiro e dr. Ovidio Alpoim.

Anniversario jornalistico—Entrou no 23.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Districto da Guarda*, orgão do centro progressista d'aquella localidade.

As nossas felicitações.

Bairro baixo—A digna direcção da Associação Commercial foi auctorisada, por voto da assembléa geral, a estudar e propôr a melhor fórma, de accordo com a camara municipal, de se realisar o inadiavel alteamento da cidade baixa.

Carnaval — Decorreu triste e semsaborão, devido á chuva incessante que caiu nos ultimos dias.

Nos bailes porém reinou bastante animação, havendo-os no Gymnasio, Atheneu Commercial, Centro Commercio e Industria e em algumas casas particulares.

Noticias de Penacova—Recebemos uma interessante correspondencia de Penacova, que não podemos publicar pela sua grande extensão e por já estar o nosso jornal composto quando ella nos foi entregue.

Nessa correspondencia descreve-se detalhadamente o concerto musical que se realisou no dia 22 em casa do sr. Joaquim Augusto de Carvalho, e em cuja distincta execução sobresahiram as ex.mas sr.as D. Raymunda Martins de Carvalho, D. Maria Godinho de Mello, D. Branca Leitão e D. Elisa de Sande e Cunha, e os srs. Joaquim Augusto de Carvalho, Antonio Casimiro Guedes Pessoa e Joaquim Augusto de Moura Cabral.

Tambem se noticia a *soirée* offerecida ás pessoas das suas relações pelo sr. José Ubaldo Corrêa Leitão, recebedor em Poiares, a qual esteve muitissimo animada e brilhantemente concorrida.

Garrett nos Jeronymos — Da *Persuasão*, n.º 1:985:

«Na imprensa do continente está tomando vulto a ideia de solicitar dos poderes publicos, por meio de representações dirigidas ao parlamento, a trasladação das cinzas do eminente portuguez que se chamou Almeida Garrett, para o Santuario do Pantheon, no templo manuelino dos Jeronymos.

De justiça é que as cinzas do cantor de *Camões* repousem ao lado das do poeta immortal dos *Lusiadas*

O creador do Pantheon—é de Garrett a ideia de reunir na egreja do rei Venturoso as reliquias funebres dos que bem mereceram da patria—deve por todos os titulos honrar o sarcophago dos nossos immortaes.

Os periodicos que se tem empenhado nesta santa cruzada são: *Diario de Noticias*, *Provincia*, *Folha do Povo*, *Conimbricense*, *Tarde*, *Ideal da Bairrada*, *Ave Azul*, *Penafidelense* e *Jornal do Commercio*, o que quer dizer que o movimento se accentua na capital e nas provincias, como succede sempre que uma aspiração é verdadeiramente nacional.

Varias representações se projectam, dirigidas ao parlamento, no sentido de se não deixar fechar o ciclo do seculo XIX sem que as honras nacionaes sejam decretadas ao seu mais alto vulto.

O sr. dr. Theophilo Braga, um dos mais illustres representantes de Portugal na moderna evolução scientifica da Europa, escreveu em um artigo do *Jornal do Commercio:*

«O seculo que passa sobre o seu nascimento proclama-lhe a supremacia entre a geração que valeu mais do que isto que se vê. E' de honra e dignidade de nós todos que a ossada de Garrett saia do escondrijo em que está esquecida para o Pantheon de Belem, que é tambem uma creação de sua iniciativa. O parlamento que isto decretar será sempre lembrado.»

A infancia de Garrett passou-se numa das nossas ilhas; d'aqui partiu elle na expedição da Liberdade; pelos Açores foi deputado, honrando o parlamento; nas suas obras ha preciosas referencias á sua estada em S. Miguel; da ilha do Corvo, da lei de Mousinho que a libertou, falla o grande parlamentar no *Elogio historico*, por elle consagrado ao immortal ministro de D. Pedro, de quem foi secretario e amigo intimo.

Os Açores não se esqueceram de Garrett, como se viu na celebração do centenario do glorioso reformador de litteratura nacional; interpretando o sentir geral completamos a obra iniciada, lembrando aos homens de letras e a todos os habitantes da nossa ilha a necessidade de enviarmos ao parlamento a representação açoriana em favor da trasladação dos restos mortaes de Garrett para a crypta onde se abrigam os de Camões, os do Herculano e de João de Deus.

Todos os homens de boa vontade estarão comnosco.

Diante do pensamento de honrar a patria commum, não ha divisões partidarias.

A nossa representação deverá ser enviada aos deputados e pares açorianos, nossos dignos representantes nas duas casas do parlamento portuguez.

Congresso internacional de ensino technico — Durante a exposição de Paris, e de 6 a 11 de Agosto, realisar-se-ha na capital franceza um congresso internacional de ensino technico, á semelhança dos que se effectuaram já em Bordeus, Paris, Londres, Anvers e Veneza.

O congresso divide-se em duas sessões, de ensino industrial e commercial.

Os programmas para o congresso internacional de ensino technico, são distribuidos obsequiosamente em Coimbra pelo sr. conselheiro Bernardino Machado.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

As alfandegas, nos 24 dias do mez de Fevereiro de 1900, arrecadaram no continente 1 209:935$130 réis, isto é, mais 183:449$694 réis do que em egual numero de dias do mez de 1899.

O dinheiro muito abundante, regulando para reportes a 6 % e para descontos de 5 1/2 % a 6 %.

Em papeis de credito do estado e dos bancos e companhias, os preços, em regra, foram bem sustentados.

Continuou apparecendo o sufficiente papel cambial para as necessidades do mercado — e não tem sido nada insignificante o vindo do Brazil.

A 90 dias vista cotava-se no sabbado Londres a 36 15/16.

O premio da libra ficou a 2$040 réis. A exportação do ouro tem sido pequena. Os cambios reguladores nesta semana da emissão dos vales de correio são os mesmos da semana anterior.

Parece que chegaram as rodellas de nickel que a casa da moeda vae cunhar em poucos dias, de maneira que a nova moeda entrará na circulação na proxima quinzena de Março.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Collecção do povo, scientifica, artistica, industrial e agricola —O poderio da Inglaterra por José de Macedo. — Está publicado o 4.º volume d'esta interessante publicação editada pela livraria dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque 108 a 110. Lisboa.

Os tres primeiros volumes já publicados d'esta collecção, segundo vimos na capa do que agora recebemos, intitulam-se *Adubos chimicos e estrumes*, por C. de Lima Alves; o *Transwaal*, por Antonio Alves de Carvalho; e *Guia pratico de photographia*, por Arnaldo Fonseca.

Cada volume cartonado custa apenas 100 réis.

Os Lusiadas — Recebemos o primeiro fasciculo d'esta edição monumental, revista e prefaciada pelo distincto escriptor sr Sousa Viterbo, esplendidamente illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Raque Gameiro e Manoel de Macedo; e dada á estampa pela acreditada sociedade editora, Empreza da Historia de Portugal.

Por falta de espaço, só publicaremos no numero seguinte o annuncio d'esta magnifica edição, que se assigna desde já na livraria Moderna, rua Augusta, n.º 95.

As guerras Anglo-Transwaalianas ou a gloria dos Boers, por J. G. Acilis — Porto. Typ Seculo XX 1900.—Acabamos de receber o primeiro livro ou volume d'esta attrahente publicação, com que a Empreza Seculo XX vae iniciar uma serie de publicações ao alcance de todos. A *Guerra Anglo-Transwaaliana* será publicada em volumes semanaes de 32 paginas, pela modica quantia de 50 réis cada volume. Pedidos ao escriptorio da Empreza, Typographia do Seculo XX, rua das Flores, 183 Porto.

A verdade. Esclarecimentos aos seus amigos. Offerece José Marques Pinto Coimbra. Casa Minerva, 1900 — Este folheto tem simplesmente por fim, no dizer do auctor, esclarecer os seus amigos ácerca do que a seu respeito publicou ha tempos seu genro, o sr. João Simões da Fonseca Barata.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Maria da Piedade, de 72 annos, da Louzã. Falleceu no dia 6.

José Maria Soares, de 26 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12

Maria Luiza, de 70 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13

Maria Augusta Henriques, de 38 annos, de Coja Falleceu no dia 14

Jeronymo, de 5 annos, de Pedrogão Pequeno. Falleceu no dia 14.

Josepha do Nascimento, de 30 annos, de Ceia Falleceu no dia 14

Theresa Pelicana, de 85 annos, de Nazareth da Ribeira. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—26:420.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão,* compostos (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Methodo facil de aprender a lêr

1 JOSÉ AUGUSTO DA CUNHA ensina a lêr menores e adultos pelo alphabeto natural do reverendo abbade d'Arcozello, em 3 ou 4 mezes.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo, n.os 40 a 44; Ventura Baptista, rua do Sargento-Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da praça de D. Luiz.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

2 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL„

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

4 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

MARÇANO

5 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

6 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ENCHIDO DO ALEMTEJO

7 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

MOBILIA

8 VENDE-SE uma para sala e espelho de crystal, bem assim um piano vertical. Para esclarecimentos, pharmacia Assis, praça do Commercio, ou pharmacia Castro, rua da Sophia.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

9 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

BACOROS PARA CREAÇÕES

10 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyore-Chaire*.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

11 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 reis.

ENCADERNADORES

12 NA Casa Minerva, em Coimbra, precisam-se de dois, a quem se dará bons ordenados, conforme as suas habilitações.

CHAMPAGNE MARMORET

13 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CAIXEIRO

16 PRECISA-SE d'um caixeiro para uma casa de mercearia nos suburbios d'esta cidade. Quer-se superior a 25 annos de edade, com bastante pratica e que dê boas referencias de sua conducta.

Para informações com o sr. Bernardino Anjos de Carvalho, rua Ferreira Borges.

Carroça, macho e arreios

17 JOAQUIM MARIA D'ALMEIDA vende uns. Rua Ferreira Borges, n.os 185 a 187.

RAILS DE VIA REDUZIDA

O mesmo, tem para vender.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Caroline

Pharmaceutico em Ançã

19 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

Pereiras, maceeiras e roseiras

20 IMPORTADAS de França, de qualidades escolhidas e exemplares fortes. Estabelecimento de horticultura de

A. M. SIMÕES DE CASTRO

14 — Rua do Visconde da Luz — 14

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

GELEIA DE VITELLA

22 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 3 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:457 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Ventilou-se na quinta feira, em assembléa geral d'esta benemerita corporação, o conhecido caso do grande desfalque do seu cofre, attribuido ao ex-thesoureiro Alfredo Cardoso Santhiago.

A mesa constituiu-se, tendo por presidente o sr. João Antonio da Cunha, secretariado pelos srs. Antonio Augusto Macedo e Manoel Pinto dos Santos Paixão.

Principiou a sessão cerca das 9 horas da noite, terminando perto da 1 hora da madrugada. Entre socios e espectadores estranhos, calcula-se que estivessem na reunião 1:500 pessoas aproximadamente.

Em seguida á leitura e approvação da acta da assembléa anterior, o distincto artista sr. Alberto Vianna, apresentou um requerimento pedindo a alteração da ordem do dia, indicada no aviso convocatorio, por fórma a entrar primeiramente em discussão o assumpto do officio, em que 18 socios pediram a convocação da assembléa geral.

Este requerimento foi approvado, sendo os signatarios do referido officio, que se disse extraviado, convidados a firmarem e apresentarem o duplicado, que um d'elles declarou possuir, e no qual o sr. presidente da mesa lavrou depois despacho de deferimento. Alguns d'aquelles 18 socios usaram da palavra para reforçarem os motivos que os levaram a reclamar a assembléa geral.

Feita a inversão ao aviso convocatorio para esta assembléa, entrou-se desde logo na 1.ª parte da ordem do dia, estabelecendo-se quente e vibrante discussão, entrecortada de animados incidentes, uns irritantes e outros d'um colorido vivissimo, em que ficou bem patente o amor e o interesse que a grande maioria dos socios consagra á sua prestante instituição.

Pediu a palavra o considerado industrial sr. Manoel Duarte Ralha. Este socio, no empenho de se justificar e a tres collegas de terem abandonado a commissão administrativa e de syndicancia, de que faziam parte, leu o seguinte documento:

Consocios — Tendo sido por vós nomeados, em assembléa geral de 14 de Janeiro de 1900, para membros da commissão administrativa e de syndicancia, acceitámos gostosamente essa missão, possuidos dos melhores desejos de que no cofre da nossa associação entrassem os seus capitaes, ou que fossem punidos todos quantos tivessem responsabilidades no desvio dos fundos do mesmo cofre.

Não obstante a nossa boa vontade, encontrámos no seio da commissão, elementos discordantes das nossas opiniões, e devido a esse facto pedimos escusa do mandato, em 6 de Fevereiro de 1900.

Tomando esta resolução, d'ella demos conhecimento aos ex.mos srs. presidentes da assembléa geral e da direcção, em 8 do mesmo mez, para os devidos effeitos.

Os motivos principaes, que deram origem a este nosso proceder, foram os seguintes:

1.º Porque tendo sido, em sessão da commissão de 16 de Janeiro de 1900, encarregado o secretario sr. José Pereira da Cruz, de obter de diversos advogados, a sua opinião por escripto sobre a questão e responsabilidades dos membros da direcção e conselho fiscal da nossa associação, e caminho que se deveria seguir; até 6 de Fevereiro nenhuma consulta se dignou apresentar-nos.

2.º Porque do proprio sr. secretario José Pereira da Cruz, ouvimos declarações sobre a fórma do seu proceder, com as quaes não nos conformámos; porque só demonstravam a protecção por elle dispensada ao ex-thesoureiro, etc.

3.º Porque tendo sido feitas pelo vogal Vaz Junior propostas para que se promovesse o processo civil contra a direcção de 1899, logo na segunda sessão, e em todas as outras, nunca se promoveu esse processo reclamado com insistencia, o que manifestamente poderá prejudicar a nossa associação.

4.º Porque tendo sido intimado o presidente sr. Manuel Teixeira da Cunha para no tribunal judicial apresentar documentos comprovativos do desvio de fundos, e indicar testemunhas, não apresentou documentos, e indicou testemunhas sem ouvir sobre tão importante assumpto, os membros da commissão.

Coimbra, sala das sessões da Associação dos Artistas, 1.º de Março de 1900.

Os vogaes demissionarios,

Manuel Duarte Ralha
Antonio Ferreira Vaz Junior
Antonio Mendes Pinto dos Santos
Antonio Marques.

O sr. Ralha ao terminar esta leitura, em phrase incisiva e levantada, convidou insistentemente os restantes membros da commissão, solidarios e responsaveis pela má direcção dada aos seus trabalhos, a contestarem qualquer d'estes articulados, pois que, disse, alli estava para sustentar e manter integralmente toda a verdade do que nelles se expõe com lisura e clareza.

A este repto, seguido mesmo de consulta do sr. presidente, ninguem respondeu.

Durante a leitura d'aquella edificante exposição, que profundamente emocionou a assembléa, foi o sr. Ralha saudado por vezes com os mais vehementes e calorosos applausos, como que a testemunharem que um só ideal, bem nobre e generoso, o do salvamento da veneranda instituição artistica de Coimbra, alli congregava todos os socios naquella memoravel reunião.

Em toda a grande massa da assembléa, aqui e alli, se ouviram esfuziar expansões de energicos protestos contra os que tanto prejudicaram a associação e seus protectores. Aquellas exclamações sibilantes de indignação, chegaram por vezes a estabelecer a confusão, mas a breve trecho, vinha a serenidade e o comedimento, perante as reiteradas solicitações do sr. presidente e as vozes de ordem de varios socios, bem avisados.

Em seguida á leitura da exposição do sr. Ralha, o sr. Manoel d'Almeida, um dos dezoito socios que requereram a assembléa geral, enviou para a mesa uma desenvolvida proposta com os seguintes articulados:

1.º Que á commissão administrativa e de syndicancia seja immediatamente retirado o seu mandato por não cumprir o que foi resolvido em assembléa geral de 14 de Janeiro de 1900.

2.º Que a direcção eleita e mais corpos gerentes entrem desde já no exercicio dos seus cargos.

3.º Que a nova direcção, em harmonia com o decreto de 2 de Outubro de 1896, cumpra immediatamente, até ao ultimo extremo, esse decreto, dando assim uma prova da sua boa administração.

4.º A' direcção são dados todos os poderes para o seguimento dos seus trabalhos, podendo aggregar a si os associados que lhe mereçam confiança, como auxiliares no andamento do processo contra aquelles que prejudicaram os interesses da Associação dos Artistas.

Coimbra, 1 de Março de 1900.

Esta moção, acolhida com geraes e enthusiasticos applausos, foi immediatamente approvada.

Nesta altura pediu a palavra o sr. secretario da commissão deposta, occupando-se da defeza da mesma commissão. Ao principiar o seu discurso, a assembléa acolheu o orador com manifestações de desagrado.

Apezar d'isso, este socio continuou no uso da palavra, seguindo-se d'aqui um torneio ou sabatina entre o referido secretario e o sr. Ralha, que teve reptos felizes e situações que deveras commoveram e enthusiasmaram a assembléa.

Ainda, em continuação d'este acalorado incidente fallaram excellentemente os srs. Antonio Ferreira Vaz Junior e Antonio Mendes Pinto dos Santos. Este ultimo socio fechou a discussão com chave d'ouro, relembrando num aproposito feliz os altos serviços que á Associação tem prestado o seu illustre presidente honorario, o nobre e generoso conde de Valenças.

Devemos dizer ainda, que durante a sessão, usaram da palavra muitos outros socios, entre os quaes, que nos lembre, o sr. Manoel Martins Ribeiro, Adolpho Telles e Bernardo Carvalho.

E' de justiça dizermos tambem que o nosso estimavel amigo sr. João Antonio da Cunha, dirigiu com toda a correcção e discernimento os trabalhos d'esta reunião.

*

Duas palavras apenas ácerca d'esta notavel assembléa.

A Associação dos Artistas, que de longe vem numa reconhecida decadencia, filha de administrações menos regulares, deu na quinta feira uma prova eloquente e incisiva da sua vitalidade e do que será capaz, quando bem dirigida e aconselhada.

O ensejo é, pois, apropriado para o resurgimento das prestigiosas e brilhantes tradições de tão benemerita sociedade, pelo avigoramento e purificação do seu organismo, e pela desaffronta dos seus creditos, bastante embaciados nestes ultimos tempos por deprimentes e lamentaveis occorrencias.

Que todos os seus dignos socios, unidos num só pensamento, cooperem com denodo inquebrantavel no esplendido e fecundo progredir da Associação dos Artistas de Coimbra, a que temos a honra de pertencer.

Eis os nossos mais ardentes e sinceros votos, apoz a melindrosa conjunctura, que a energia e bom criterio da grande maioria dos seus membros, logrou vencer e debellar triumphantemente.

M. C.

Bombas dos incendios em Coimbra

Ha um seculo ainda em Coimbra não havia uma unica bomba de incendios.

O juiz do povo e casa dos vinte e quatro pediram em 1778 para que nesta cidade houvesse duas bombas de agua, por não haver remedio mais efficaz e mais prompto para apagar os incendios.

O senado da camara, em uma representação que dirigiu á rainha D. Maria I no dia 8 de Janeiro de 1779, associou-se a este pedido.

Dizia a camara, que as duas bombas se podiam fazer pelo dinheiro do cofre do real d'agua, e ficar incumbida á camara a sua inspecção e boa guarda, assim como a designação dos sitios em que deviam existir.

Como, porém, se não podiam manejar as ditas bombas, nas occasiões em que fossem necessarias, senão por alguns individuos do gremio da plebe, que fossem positivamente designados e compellidos para esse effeito, para o que não tinha a camara jurisdicção bastante; recorria a mesma camara á rainha, para que se dignasse por sua real grandeza conceder na mesma provisão da permissão das bombas, a precisa auctoridade para que a camara podesse obrigar com penas pecuniarias e de prisão, os individuos necessarios para o dito effeito, sendo repartidos em duas companhias, cada uma de 20 homens, com seu guia, a quem obedecessem, e que as podessem dirigir e commandar em fórma na occasião dos incendios, servindo cada companhia por tempo de seis mezes.

Os membros da camara de Coimbra, que assignaram esta representação á rainha D. Maria I, em 8 de Janeiro de 1779, eram José Antonio de Mesquita e Moura, Filippe Saraiva de Sampaio, Francisco Xavier de Brito Barreto e Castro, dr. Vicente Rodrigues Ganhado, Francisco Jusarte de Quadros e

José Ferreira de Sousa, procurador geral.

No dia 31 de Março de 1824, em vereação e junta da nobreza e povo, foi apresentada uma proposta feita pelo insigne machinista Bernardo Ferreira de Brito. Pedia elle um ordenado de réis 100$000 réis, com a obrigação de ter promptas e reparadas á sua custa as bombas existentes e de as dirigir nos incendios; assim como de fazer uma bomba portatil para se poder levar ao interior dos edificios.

A junta approvou a proposta, com a condição de não receber Bernardo Ferreira de Brito o ordenado sem ter feito a nova; sendo-lhe imposta a multa de 12$000 réis, todas as vezes que faltasse a dirigir os incendios, ou não tivesse as bombas limpas, e em estado de bem trabalharem.

O serviço de incendios tem melhorado consideravelmente em Coimbra, durante os ultimos annos, e apezar de não attingir ainda, por completo, a perfeição que se observa nesta especialidade em alguns paizes estrangeiros, não se póde deixar de reconhecer o grande progresso que tem havido numa terra como esta, em que ha um seculo não existia uma unica bomba para acudir aos incendios.

M. C.

ANTONIO DE SERPA PIMENTEL

Falleceu hontem em Lisboa, na edade de 75 annos, o distincto estadista sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

Nasceu em Coimbra no dia 20 de Novembro de 1825.

Era bacharel formado em Mathematica pela Universidade, par do reino, antigo lente de Mathematica da Escóla Polytechnica de Lisboa e antigo deputado ás côrtes, ministro de estado honorario, presidente do tribunal de contas, conselheiro de estado effectivo, general graduado da arma de infanteria, socio effectivo da Academia real das sciencias, commissario regio junto da companhia real dos caminhos de ferro, socio correspondente da real academia de sciencias de Turin e da academia hespanhola.

Possuia as grã-cruzes e collares da ordem de Carlos III de Hespanha, da de S. Mauricio e S. Lazaro de Italia, da Estrella Polar da Suecia, da Legião de Honra, da de Pio IX, de Santo Alexandre da Bulgaria e Rosa do Brazil. Tinha tambem a condecoração de 2.ª classe do Busto da Liberdade de Venezuela.

O sr. conselheiro Antonio de Serpa foi jornalista de grande merecimento, tendo feito a sua estreia no jornal o *Paiz*. Tambem foi poeta de alto valor. Como autor dramatico produziu trabalhos em que os esplendores do estylo foram equiparados pela critica da época, aos de Angier, Dumas filho, Octave Feuillet e Ponsard.

Fez a sua estreia parlamentar como deputado em 1856. Nas suas primeiras manifestações parlamentares, teve um dia a saudal-o Mendes Leal, que d'elle fez a seguinte prophecia: «A desaffectada eloquencia do orador em estreia, inspirada pela consciencia e pelo estudo, ganhou foros de cidade, e o seu voto ficou immediatamente pesando nos concilios do povo, não só como o de um esperançoso mancebo, senão ainda como o de um homem que Deus talhou para estadista.»

A longa carreira publica do illustre finado foi com effeito a confirmação do horoscopo de Mendes Leal.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

27 DE NOVEMBRO DE 1785

A irmandade da Ordem Terceira, que por desintelligencias com os frades de S. Francisco, haviam sahido da sua capella além da ponte, no dia 14 de Maio de 1785; tendo posteriormente obtido do bispo conde a egreja da Sé Velha, faz para ahi a sua mudança, e celebra nesta egreja a sua primeira funcção em 27 de Novembro do mesmo anno, dominga primeira do advento.

Neste dia, é costume todos os annos na Ordem Terceira haver absolvição papal para os irmãos, com pratica e contas, o que tudo se executou na Sé Velha, fazendo a pratica e dando a absolvição geral, o padre commissario Fr. Manoel de Lobrigos, religioso capuchinho da provincia da Soledade, e morador no convento de Santo Antonio dos Olivaes.

27 DE NOVEMBRO DE 1836

Accendem-se pela primeira vez em Coimbra os candieiros das ruas e praças da cidade, sendo a illuminação a azeite.

Até ahi nenhuma illuminação havia nas ruas, sendo necessario ás familias fazer-se acompanhar pelos seus criados, levando lanternas accesas.

A absoluta escuridão da cidade, em as noutes que não havia luar, dava logar á perpetração de numerosos crimes.

A illuminação a azeite, em 27 de Novembro de 1836, já por isso se reputou um grande progresso em Coimbra.

27 DE NOVEMBRO DE 1860

Pelas 4 horas da tarde d'este dia chegaram a esta cidade el-rei D. Pedro V e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, vindos do Porto de assistir á exposição agricola.

Fóra de Portas achava-se armado um pavilhão onde foram recebidos os augustos viajantes pela camara municipal, auctoridades e grande numero de pessoas de distincção.

Em frente do pavilhão estava formado o destacamento de caçadores 6 e a força de infanteria 14, que viera de Vizeu para este fim. Ahi se achavam tocando as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense*.

Suas magestade e altezas, entraram em seguida na cidade, dirigindo-se pela rua da Sophia, largo de Samsão, rua do visconde da Luz, Calçada, Couraça de Lisboa, rua dos Militares, largo do Castello e da Feira.

As casas estavam muito bem ornadas de cobertores, e vistosos arcos tinham sido mandados levantar pela camara municipal nas principaes ruas do transito.

Quando os augustos viajantes entraram na Sé Cathedral eram 5 horas da tarde.

Ahi assistiram ao *Te-Deum*, e no fim d'este acto, suas magestade e altezas foram recebidos debaixo do pallio pela camara municipal, e acompanhados pelo corpo da Universidade, seguindo o prestito pelo largo da Feira, rua dos Loios, rua Larga até aos paços da Universidade, onde se hospedaram.

A' noute illuminaram-se as casas da cidade, os arcos triumphaes, os estabelecimentos publicos, e em especial a alameda da rua Larga, que fazia um lindo effeito. Em dois coretos levantados neste ponto tocavam as duas philarmonicas da cidade.

28 DE NOVEMBRO DE 1377

Possuido de infundados ciumes, assassina o infante D. João sua esposa D. Maria Telles, que elle amara extremosamente. A rainha D. Leonor Telles receava ver um dia no throno portuguez sua irmã D. Maria, e por este motivo, cheia de inveja e de perfidia tratou de a desconsiderar aos olhos do infante, accusando-a de faltar á fidelidade conjugal. Acreditou elle os embustes da Borgia portugueza, e quiz vingar-se dos suppostos ultrages assassinando-a.

Andava em tradição que este tragico successo tivera por theatro a casa da rua de Subripas; está hoje porém averiguado que não foi alli o assassinato de D. Maria Telles; e é digno de lêr se a este respeito um curioso artigo do sr. A. Filippe Simões, publicado no n.º 8.º do vol. 2.º do *Panorama Photographico de Portugal*.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PAULINA DE FLAUGERGUES (¹)

Esta senhora era uma poetisa franceza dotada de muito talento. Veiu a Portugal, não sei bem em que anno, convidada para preceptora das filhas da infanta D. Anna de Jesus Maria e do marquez (depois duque) de Loulé. Estava em Lisboa pelo menos desde o principio de 1836, segundo se vê no jornal *L'Abeille*, d'essa cidade, tomo I, pag. 84. Foi laureada na Academia de Tolosa com a VIOLETA D'OIRO, e recebeu do rei dos francezes, Luiz Filippe, uma pensão vitalicia. Consta-me que morrera ha muito tempo. Não sei marcar as datas do seu nascimento nem do seu obito; o que é certo é que foi muito bemquista entre nós e honrada pelos nossos primeiros litteratos de ha quarenta annos.

Traduziram poesias suas, que eu saiba, Almeida Garrett, Castro Freire e Augusto Lima; elogiou-a Castilho em formosos versos, escriptos na lingua de Racine e de Victor Hugo.

Temos sob os olhos um elegante livrinho de poesias d'esta dama, intitulado *Au bord du Tage*, que é uma carta de naturalisação na nossa sociedade litteraria. Precede-o uma estampa, que representa a VIRGEM animando affavelmente a poetisa. Vê-se esta de joelhos na ré d'uma barca, que se baloiça sobre o mar agitado, adorar a celeste apparição.

D'este livro extractamos em fragmento a poesia, que mereceu a um venerando prelado, o bispo de Rodez, Pedro Giraud, as palavras seguintes: «Nous avons lu avec un pieux intérêt l'hymne à la très sainte Vierge qui a pour titre *L'Étoile des mers*. On ne peut exprimer en plus beaux vers des sentimens d'une résignation plus chrétienne comme d'une confiance plus tendre la protection de celle qui remplit de la gloire de son nom le ciel, la terre et les mers, . . »

A'cerca d'esta amiga dedicada dos portuguezes escreveram varios jornaes e livros. Entre outros citaremos *L'Abeille*, tomo I, pag. 84 (que já indicámos) e tomo II, pag. 173, assim como o *Portuguez-Constitucional*, n.º 58, de 7 de Setembro, sendo ambos estes jornaes de 1836; a *Revista Universal Lisbonense*, tomo I (1841-1842), paginas 47 e 511; *Excavações poeticas* de Antonio Feliciano de Castilho (1844), pag. 242 e seguintes; *Flôres sem fructo* de Garrett (1844), *passim*; o *Trovador* (1848), pag. 133; *Recreações poeticas* de F. Castro Freire (1861), paginas 174, 175 e 176; *Portugal e os estrangeiros* (1879), tomo I, pag. 341.

M.^lle de Flaugergues em 1840 era uma senhora de seus quarenta annos, modo muito agradavel, nariz comprido, physionomia fina, e usava aquelle penteado de saca-rolhas que era tão caracteristico d'esse tempo. Podemos descrevel-a assim á vista d'um seu retrato, ou antes esboço (muito parecido segundo dizem), que foi tirado por pessoa que muito a estimava.

(¹) Do *Parnaso Mariano*, (2.ª edição), colligido pelo fallecido e distincto escriptor Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LV

Concordia — Paris, mars 1899. — Artigo do sr. A. B. Salema Barbosa, do theor seguinte: — DEUX GRANDS POÈTES GARRETT ET MICKIEWICZ — Le 27 Decembre dernier, on célébrait à Paris, le centenaire de la naissance du grand poète de la Pologne, Adam Mickiewicz, qui fut, comme on le sait, l'ami et le collègue de Michelet au Collège de France. La séance, toute patriotique et littéraire, eut lieu sous la présidence de Jules Lemaitre, et notre collaborateur Marc Legrand, y fit applaudir des strophes d'une belle envolée sur le génial auteur du *livre des Pélerins Polonais*.

Le 14 février dernier, ce fut le centenaire de A. Garrett, poète et dramaturge, le chef de l'école romantique portugaise qu'on a magnificié également dans la salle de la société de géographie à Paris, aussi bien qu'à Lisbonne.

Il nous parait intéressant de donner, à cette occasion, un curieux parallèle entre ces deux grands poètes, que nous trouvons dans le *Bulletin Polonais* de janvier, consacré à Mickiewicz:

«Avec quelle ressemblance ces deux poètes se présentent à nos yeux! Tous les deux ont écrit sous l'influence des évènements dramatiques auxquels ils se trouvèrent mêlés, peut-être malgré eux. Tous les deux ont connu l'exil, l'un pour ses opinions libérales, l'autre pour son ardeur patriotique; et il est bon de rappeler ici, que, tandis qu'à l'Archipel des Açores (siège fameux entrepris en 1831 par le gouvernement absolutiste contre la citadelle du libéralisme) Garrett se battait pour la liberté en marmurant ses poésies, à Varsovie le peuple se soulevait contre le despotisme en chantant les dernières strophes de l'«Ode à la Jeunesse! «Tandis que, dans l'Ile Terceira, en un lieu préféré que l'on montre encore, le poète portugais allait dans sa jeunesse recueillir ce miel d'Hymette qu'il versait à longs flots dans son poème intitulé «*Portrait de Vénus*» (1822), à Kowno, les abeilles du divin Platon voltigeaient autour du poète des *Dziady*, dans cette vallée qui mérite à juste titre d'être appelée la vallée de Mickiewicz. De même que Garrett dans son poème «*Dona Branca*», publié à Paris en 1826, s'attaquait aux partisans de la littérature classique (lui-même échangeait alors le coup de feu avec les partisans de l'ancien régime politique), de même Mickiewicz entre en scène dans le seconde quart du XIX^e siècle pour faire retentir en Pologne le glas funèbre de la vieille littérature classique. C'est en vain qu'Osinski cherche à lui opposer son bagage déjà suranné de préjugés et ce vieux fonds de pédantisme, de mauvais goût, qui caractérisa tous les écrivains du XVII^e siècle. Dans Grazyna, dans les sonnets de Crimée et surtout dans Konrad Wallenrod, résurrection magique et frémissante du passé d'un peuple, il attaque à fond cet assemblage confus et désagréable, fait d'un style boursouflé et de vers emphatiques, si nombreux dans les poètes de la décadence: il s'escrime et sue sous le harnais et apporte dans la lutte cette fougue d'enthousiasme, qui lui fait décerner par Gœthe le surnom d'«Aurore du Nord»; il est en quelque sorte le porte-parole du romantisme slave naissant, en même temps qu'il donne une preuve éclatante de la varité contenue dans l'hymne de Dabrowski: La Pologne n'est pas encore morte! Garrett de son côté, en 1843, par son «*Frère Louis de Souza*» donnait le coup de grâce aux vieilles formules du théâtre portugais et le renouvelait de fond en comble en puisant dans les sources du vrai drame, dans l'histoire nationale. Dans «*Pan Tadeusz*», le poète de Kowno fait jaillir en traits lumineux la vie nationale de la Pologne, sous ses aspects les plus variés: chaque page de ce drame vivant, histoire du peuple polonais, fait défiler devant nos yeux éblouis des tableaux saisissants de guerre et d'amour, des récits de chasse et des scènes de la vie champêtre. Le tout est animé d'une fougue patriotique qui fait passer sur tout le poème comme un souffle enflammé. La Pologne y est tout entière avec ses vieilles mœurs chevaleresques et hospitalières, avec ses chants de guerre, ses gloires et ses malheurs.

(Continúa).

O CONIMBRICENSE de 3 de Março de 1900

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 490 — Dito amarello 480 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 780 — Dito rajado 540 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$850; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 2. Libras 2$060 — Ouro portuguez graudo 45 por cento, meudo 43. Francos 783.

Porto, dia 2. Libras 2$040. — Ouro portuguez graudo 45 por cento, miudo 43 por cento. Francos 779.

Coimbra, dia 3. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Associação dos Artistas — Entraram hontem no exercicio das suas funcções, em harmonia com uma das resoluções approvadas pela importante assembléa geral de quinta feira, os novos corpos gerentes d'esta associação.

Consta-nos que a direcção, de que é presidente o habil e acreditado ourives sr. Manoel Martins Ribeiro, vae proceder desde já á liquidação do conhecido caso do grande desfalque; envidando para isso todos os seus bons officios e possiveis diligencias.

*

Gostosamente fazemos neste logar uma rectificação ao nosso primeiro artigo do presente numero.

Por lapso deixámos de salientar que o sr. Antonio Ferreira Vaz Junior foi um dos socios que mais se distinguiram no ataque franco e leal á mutilada commissão de syndicancia.

Na discussão que habilmente sustentou produziu argumentos vigorosos e irrespondiveis, que a assembléa escutou com interesse e cobriu de applausos.

Tuna academica — Chegou ante-hontem a esta cidade um alumno da faculdade de Medicina da Universidade de Valladolid, que vem em commissão apresentar as mais penhorantes explicações á tuna academica, relativamente ao facto das auctoridades hespanholas não terem permittido, sob um lamentavel equivoco, a sua entrada naquella cidade; e ao mesmo tempo instar para que a referida tuna realise o mais breve possivel a sua visita áquella cidade, pois que será acolhida por todos os seus elementos com as mais enthusiasticas e cordeaes manifestações de estima e apreço.

O delegado da academia de Valladolid tem sido muito obsequiado pelos estudantes da nossa Universidade. Em sua honra deve realisar-se um sarau e um banquete.

Imprensa da Universidade — Por despacho da reitoria foi nomeado, em commissão, administrador interino d'aquelle estabelecimento o sr. dr. Sousa Gomes, lente da faculdade de Philosophia, o qual entrou em exercicio ante-hontem.

Eleição do Porto — Um grupo de membros do partido democratico de Coimbra promove para hoje á noite uma manifestação ao sr. dr. Affonso Costa, deputado eleito pelo Porto.

Fiança — Foi posto em liberdade mediante a fiança de 1:000$000 réis o sr. Antonio Augusto Duarte Ralha, processado por suspeitas de ter apresentado na secretaria da Universidade alguns processos de matricula sem os sellos de propina.

Consta-nos que o sr. Ralha vae appellar de injusta pronuncia.

Garrett no Pantheon — Lê-se no *Jornal do Commercio*:

«No muito justo e patriotico pensamento de propaganda a favor da entrada das cinzas de Almeida Garrett no Pantheon, publicou a redacção do *Conimbricense*, num folhetinho, um artigo do sr. dr. Theophilo Braga estampado naquelle jornal, e primitivamente neste, no nosso numero de 4 de Fevereiro de 1899, commemorativo do centenario do nascimento do grande escriptor, sob o titulo *Garrett e o seu tempo*.

«Para o effeito na vista, apparece agora o artigo com o titulo *Garrett e o Pantheon*.»

Temos a declarar ao nosso prezado collega da capital, que um cavalheiro, nosso amigo, nos pediu a publicação do artigo do distincto escriptor sr. dr. Theophilo Braga; e que esse artigo foi *amodernizado com pequenas adaptações ao momento actual, absolutamente acceites pelo seu esclarecido auctor*, como se declara na carta que aquelle cavalheiro nos dirigiu e que conservamos.

Não temos por uso, nem necessitamos, alterar os titulos ou o texto de artigos que não escrevemos, quer para o *effeito na vista*, quer com qualquer outro intuito reservado.

Conselheiro Bernardino Machado — Este illustre cathedratico realisa amanhã, pela 1 hora da tarde, no Museu de Historia Natural, a 5.ª lição do seu curso de pedagogia.

A bandeira da Inquisição de Coimbra — Era feita a bandeira da inquisição d'esta cidade de damasco branco, e farpeada.

Tinha de um lado as armas da inquisição, compostas de uma cruz, um ramo de oliveira e uma espada; e do outro a imagem de S. Pedro de Arbués; tudo bordado em alto relevo de ouro, de muito preço. Nas pontas tinha cordões e borlas tambem de ouro.

A haste era feita de tubos de prata, tendo na ponta uma cruz do mesmo metal.

Quando pelo decreto das côrtes de 31 de Março de 1821, se extinguiu o tribunal da inquisição, e se procedeu em seguida ao inventario do que possuia a inquisição de Coimbra, houve logo quem escondesse a mencionada bandeira; e tal foi o desapparecimento, que até hoje ainda se não poude saber com certeza o destino que teve.

Fallecimentos — Sepultou-se na quinta feira o sr. Annibal Babo Telles, natural de Coimbra, alumno distincto do 1.º anno da faculdade de Medicina. Ao funeral do mallogrado academico, concorreram todos os cursos d'aquella faculdade, bem como os lentes srs. drs. Philomeno da Camara e Basilio Freire.

— Tambem falleceu a sr.ª D. Anna Fontoura da Fonseca, irmã do sr. Justiniano da Fonseca, zeloso representante nesta cidade da Companhia Singer.

Conselho superior d'obras publicas — Este conselho tratou ante-hontem da construcção e exploração d'uma via navegavel, ligando os rios Tejo, Mondego, ria d'Aveiro e rio Douro.

Faculdade de Mathematica — O distincto lente sr. dr. Arzilla da Fonseca, está distribuindo um opusculo em que se queixa de não ter sido attendido em um requerimento, solicitando a sua transferencia para a cadeira do 1.º anno d'aquella faculdade.

Suffragio — Resou-se hontem uma missa por alma do nosso saudoso amigo dr. Alberto Pessoa, a que assistiu todo o pessoal da imprensa da Universidade.

Commemoração garrettiana — Diz o nosso collega a *Provincia* que o distincto escriptor e venerando professor do lyceu de Braga, o nosso respeitavel amigo sr. dr. Pereira Caldas, vae brevemente imprimir em volume, com tiragem limitada, a serie de artigos relativos ao grande poeta, visconde de Almeida Garrett, que estão sendo publicados em um jornal bracarense.

Calçadas — Além das pedras e do systema de macadam para calçar as ruas e estradas, usam-se tambem outras materias, como o tijolo, o asphalto e a madeira.

Attribue-se a invenção das calçadas aos cartaginezes. Em Roma só principiou a usar-se este melhoramento no tempo do consulado Appius Claudio. A primeira cidade moderna, em que se empregou um systema regular de calçadas foi Cordova, no anno de 850. As ruas de Paris só principiaram a ser calçadas no tempo de Filippe Augusto, em 1185. Na época de de Luiz XIII, metade d'esta capital ainda não era calçada.

Melhoras — O sr. dr. José Adelino Serrasqueiro, distincto professor do lyceu de Coimbra, acha-se quasi restabelecido da grave doença que o accommetteu, o que muito estimamos.

Nomeação — Vae ser nomeado administrador do concelho de Miranda do Corvo o tenente medico do regimento de infanteria 24, sr. Accacio Julio Ferreira.

Medalha humanitaria — Pelo ministerio da guerra foi enviada ao ministro do reino uma proposta com os documentos do sr. commandante do regimento de infanteria 23, para ser agraciado com a medalha de prata concedida ao merito, philantropia e generosidade, o corneteiro da 3.ª companhia do 2.º batalhão do mesmo corpo, Estevão Ricardo Mesquita, por haver salvado umas creanças, no dia 12 do mez de Fevereiro paximo, por occasião da innundação do bairro baixo d'esta cidade.

Noticias de Penacova — *Sr. redactor.* — O carnaval correu muito animado nesta villa.

Na noute de terça feira de entrudo realisou-se uma *soirée* em casa do ex.^mo sr. conselheiro Alipio Leitão, illustre chefe do partido progressista, a qual principiou ás 6 horas da noute e terminou ás 7 da manhã por um *cotillon* habilmente dirigido pela ex.^ma sr.ª D. Maria Godinho de Mello e ex.^mo sr. dr. Arthur Leitão.

Concorreram a esta reunião as pessoas da nossa melhor sociedade, as quaes se retiraram plenamente satisfeitas pela amabilidade do ex.^mo sr. conselheiro Alipio Leitão e sua ex.^ma esposa D. Maria da Pureza e filhos, para com os seus convivas.

Vieram passar o carnaval a esta villa os nossos amigos ex.^mos srs. dr. Augusto Coimbra, dignissimo advogado em Arganil, dr. Alipio Barbosa, medico em Silveirinho, Alipio Leite e esposa, de Gavinhos, Augusto Barbosa e esposa, da Figueira, Eduardo Barbosa, quartanista de Direito, e outros cavalheiros.

* * *

Reclamação indeferida — O conselho superior d'instrucção indeferiu a reclamação do sr. dr. João da Costa Macedo, referente ao concurso de mathematica na Escóla Polytechnica.

Para esta cadeira é nomeado o sr. dr. Santos Lucas.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do Consulado e do Imperio por A. Thiers — Estão publicados os fasciculos n.^os 106, 107 e 108 d'esta magnifica obra, a que por mais d'uma vez nos temos referido com o devido louvor. A edição é profusamente illustrada e encontra-se á venda no estabelecimento da empreza editora dos srs. Santos, Vieira & Comandita, rua dos Retrozeiros, 125, Lisboa.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Está distribuido o fasciculo 43 d'este riquissimo diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 11 figuras e 403 artigos, que vão desde *Azevedo* a *Baber*. Entre os artigos mais notaveis d'este fasciculo, citaremos: *Azombo*, do eminente bispo do Porto, D. Antonio Barroso, e *Azotatos*, *Azotico*, *Azotato*, *Azoto* e *Azotoso*, do illustre chimico dr. Ferreira da Silva.

Conclue neste fasciculo a lettra A, que ao todo encerra 22:899 vocabulos e 759 figuras.

Continua a assignar-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, successor, largo de S. Domingos, 63, 1.º

O Occidente — Recebemos o n.º 761 d'esta explendida revista que publica as seguintes gravuras: Retrato do Cardeal Jacobini, ha pouco fallecido; Congresso Vinicola Nacional, os principaes organisadores do congresso, retratos do Conde de Bertiandos, Joao Achilles Ripamontti, Joaquim José d'Azevedo, Conde de Sobral, D. Luiz de Castro, Cincinato da Costa, Alfredo Barjona, José Guilherme Macieira, Orial Pena; Os principaes oradores, retrato do conselheiro Marianno de Carvalho, Visconde de Chancelleiros, Conde de Coruche, Henrique Mendia, Jayme de Séguier, Oliveira Feijão, Pinto Coelho; Vista da Ribeira de Santarem.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental; As nossas gravuras; Francisco Augusto Metrass, por Zacharias d'Aça; A Industria Portugueza (seculo XII a XIX) por Esteves Pereira; Katia, romance; Publicações, etc.

Os jardins — Cada povo tem as suas preferencias na arte de jardinagem. Os jardins italianos são obras de luxo, em que a esculptura e a architectura ostentam as suas maravilhas, e até obrigam as arvores a representar de paizagens e de monumentos. Os jardins francezes compõem-se principalmente de alamedas magestosas, de bosques elegantes, de lagos espaçosos, e de massiços de verdura e de flôres, fundindo e combinando artisticamente as suas côres e fórmas.

A feição do jardim inglez é exclusivamente campestre, e revela um povo principalmente pastor, agricola e caçador, que depois se tornou maritimo. Poucos arvoredos seguidos; algumas arvores copando-se sobre grandes espaços de relva; caminhos sinuosos em vez de alamedas; emfim verdadeiras scenas campestres, em que realçam a frescura dos prados, a belleza das arvores, a vista alegre dos rebanhos, as aguas serpeando caprichosas, o util e agradavel, a arte corrigindo as formas rudes e asperas da natureza, mas sem lhe roubar as graças e bellezas da sua fecundidade natural. Os inglezes gostam de ver na terra a imagem do oceano, e preferem as fórmas ondeadas e prespectivas caprichosas dos seus jardins.

Em Portugal vae progredindo muito o gosto pelas flôres e pela cultura dos jardins. Felizmente o nosso paiz, em muitos pontos de suas provincias, apresenta as mais risonhas e amenas imagens da formosura campestre. Podemos ter verdadeiro orgulho, ao contemplar esses quadros admiraveis de nossas montanhas e valles, dos nossos rios de prata, dos nossos prados viçosos, de nossas veigas e campinas mimosas, de nossos pomares e cearas fluctuando como vagas de oiro. Os poeticos e formosos arrabaldes de Coimbra pódem servir de exemplo, principalmente na primavera e estio.

A paz — *Londres*, 2 — Os orgãos do partido colonial inglez da Colonia do Cabo iniciaram uma campanha para a formação de juntas de conciliação, com o fim de se chegar a uma solução honrosa no conflicto anglo boer, resalvando a independencia das duas Republicas.

Nota final — De um padre muito embusteiro e de poucos creditos, dizia um gracioso: — Numa só cousa falla verdade aquelle padre. E' quando diz á missa: *Domine, non sum dignus*.

BANCO DE PORTUGAL

Na agencia em Coimbra, paga este Banco a começar do dia 1 de Março de 1900 o dividendo, das suas acções, do 2.º semestre de 1899, na razão de 5 % e sem desconto algum.

Coimbra, 1 de Março de 1900

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Ricardo Loureiro.

A Medicina Nova

HOTEL DE LA MÉDECINE NOUVELLE

La Médecine Nouvelle (16.º anno) dirigida pelos drs. Peradon e Dumas da Faculdade de Medicina de Paris, envia **gratuitamente e franco**, a todas as pessoas que o pedirem, um **folheto portuguez illustrado.** Esta excellente publicação contém as mais exactas informações sobre a cura radical, pelos tratamentos vitalistas externos, das affecções nervosas: a paralysia, a gotta, a arthrite, a neurasthenia, o rheumatismo, das doenças do peito, do estomago, do figado, dos rins, os tumores, a surdez, a obesidade, etc. Escrevam ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris. Consultas *gratuitas* em todas as linguas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

GOTAS CONCENTRADAS
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

1 ARRENDA-SE uma loja de vinhos, bem afreguezada, com todas as vasilhas, na rua do Cosme, por seu dono não poder estar á testa d'este negocio.

Para contracto, na mesma casa.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

2 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Methodo facil de aprender a lêr

3 JOSÉ AUGUSTO DA CUNHA ensina a lêr *menores e adultos* pelo alphabeto natural do reverendo abbade d'Arcozello, em 3 ou 4 mezes.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo, n.os 40 a 44; Ventura Baptista, rua do Sargento-Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da praça de D. Luiz.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

4 RECOMMENDA SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

5 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª—Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocas de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

7 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE um celleiro no pateo da Inquisição, n.º 1.

Daniel Areosa.

Agradecimento

9 NA IMPOSSIBILIDADE de poder agradecer pessoalmente a todas as pessoas que durante a enfermidade e depois da morte de minha infeliz esposa Maria Augusta Henriques, me prestaram de qualquer fórma os seus obsequios ou procuraram informar-se do seu estado, e bem assim aos cavalheiros que tomaram parte nos actos funebres, venho hoje tornar bem publico o meu reconhecimento para com todos, pedindo me relevem qualquer falta que involuntariamente eu podesse haver praticado.

Não posso deixar de especialisar o digno facultativo da Associação do Sexo Feminino, ex.mo sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, que, como medico assistente, tratou aquella desventurada com muita caridade e dedicação, mostrando sempre uma benevolencia sem limites e o mais dedicado empenho de salval-a, o que infelizmente não poude conseguir; e egualmente os dois dignos facultativos, ex.mos srs. drs. Luiz Pereira da Costa e F. Freitas Costa, que assistiram com a maxima boa vontade e desinteresse, ás conferencias feitas a minha cherada esposa, finezas estas porque me confesso profundamente grato.

Tambem tenho de salientar os nomes dos ex.mos srs. coronel Francisco Augusto Martins de Carvalho, José Antonio de Moura Bastos, José Miguel da Fonseca e José Miguel Cabral, a quem ficarei eternamente grato pelos importantes favores que me prestaram, os quaes revelam a nobreza do seu caracter e o fino quilate dos seus sentimentos.

A' imprensa periodica que noticiou o infausto acontecimento, agradeço penhoradissimo as palavras de condolencia que me endereçou.

Para todos a minha gratidão será indelevel.

Coimbra, 2 de Março de 1900.

João Henriques.

10 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

MOBILIA

11 VENDE-SE uma para sala e espelho de crystal, bem assim um piano vertical. Para esclarecimentos, pharmacia Assis, praça do Commercio, ou pharmacia Castro, rua da Sophia.

MARÇANO

12 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

13 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS

Grande edição popular e illustrada

Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de *Os Lusiadas*, a mais monumental e mais economica de quantas se têem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e a *Empreza da Historia de Portugal* imprime a todas as suas publicações, um cunho verdadeiramente nacional, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr. DR. SOUSA VITERBO socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis.

Cada tomo contendo 2 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 reis.

Empreza da Historia de Portugal, (Sociedade Editora) Livraria Moderna, rua Augusta, 95—Typographia, rua Ivens, 35, e 37.

BACOROS PARA CREAÇÕES

14 HA para vender, na quinta da Ponte, —Antuzede—da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyore-Chaire*.

CHAMPAGNE MARMORET

15 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

16 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

17 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

Qual é o melhor champagne?

—É, inquestionavelmente, o Marmoret.

Onde se encontra?

—**Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ENCADERNADORES

19 NA Casa Minerva, em Coimbra, precisam se de dois, a quem se dará bons ordenados, conforme as suas habilitações.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158 A 164, RUA DO OURO, 158 A 164
LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 6 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:458 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

CASAS PARA OPERARIOS

Melhorar as condições de vida ao operariado é um dos mais sagrados deveres da moderna sociedade.

Esta boa doutrina ainda infelizmente não figura com foros de dogma nos programmas dos partidos politicos; mas apezar d'isso já alguns dos nossos governos, d'estes ultimos tempos, nella se têem inspirado para beneficiarem o proletariado.

São bem conhecidas as providencias de tal indole.

Entre esses diplomas porém, alguns até de caracter legislativo, onde se nos deparam sabias disposições no tocante ao principio associativo, ao dia do trabalho, á segurança individual do artifice, etc., não vemos uma qualquer providencia em auxilio efficaz da construcção de bairros operarios.

Esta lacuna mal se admitte e comprehende, quando outros problemas sociaes, de menos importancia e alcance, têem occupado a attenção de legisladores e governantes, sendo por elles resolvidos com exito para as classes pobres e humildes.

Agora mesmo se debate a fórma de combater o progressivo e assustador desenvolvimento da tuberculose, pensando-se em tudo menos em atacar com energia esse terrivel morbo numa das suas multiplices causas: as habitações insalubres.

Ninguem duvida e menos ignora que o regimen da alimentação e do trabalho tem uma poderosa influencia nesta temerosa doença, cujos effeitos, perante a sciencia da estatistica, se podem equiparar ás funebres consequencias das mais devastadoras epidemias, se é que as não excedem. Mas o que parece passar desapercebido a quantos cogitam neste momentoso assumpto, é o grande e poderoso auxiliar que a tuberculose e outras doenças encontram nas pessimas condições hygienicas das residencias sem ar nem luz, sem capacidade, humidas, abafadas, verdadeiros esterquilinios, onde se empilham muitas desventuradas familias dos artifices.

E ainda estas breves palavras são apenas uma esbatida e pallida imagem das sombrias mansardas, que a cada passo se encontram nos bairros pobres das principaes cidades portuguezas.

Para os grandes centros manufactureiros, como Lisboa, Porto, Braga, Covilhã, Coimbra, etc., etc., a construcção de bairros economicos, em excellentes condições de salubridade, deveriam operar como um energico antidoto, contra os germens de muitas das doenças que estão affligindo e devastando as populações. Em hygiene publica é isto um axioma; mas, por mal de nós todos, não o é, ou passa pelo menos por uma utopia, para os differentes governos.

Chegou o momento de se estabelecer uma cruzada santa e humanitaria a favor da fundação de bairros operarios, não como um esforço local de corações generosos e esmoleres, mas como o resultado d'uma acção complexa, com a mesma orientação, em que collaborem em primeiro logar o governo e apoz o capital, aspirando só a um juro remunerador, modico e seguro, e a beneficencia publica, que póde e deve ter logar distincto nesse emprehendimento civilisador.

Do conjuncto d'estes esforços nasceria em bellas e promettedoras condições, um dos meios mais adequados para se regenerar a debilitada constituição physica das populações. Dae ao operario habitação sadia, e assim tereis concorrido em muito para o seu bem estar e felicidade.

E' ao governo que cumpre encarar de frente este problema social, para o resolver praticamente.

Os bairros operarios, como nós os comprehendemos, deviam assentar numa providencia legislativa, facilitando ás emprezas constructoras todos os possiveis privilegios, e bem assim auxiliando-as com a concessão de terrenos gratuitos quer do estado quer do municipio, e com madeiras das mattas nacionaes.

Eis os topicos genericos da acção governativa, neste importante assumpto, á qual, assim o cremos, logo corresponderia a acção particular.

Seja o *bairro operario*, nos grandes centros, o inicio da augusta cruzada contra a tuberculose e outras doenças que estão dizimando insaciavelmente as classes pobres das nossas cidades.

M. C.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A utilidade das associações está sobejamente demonstrada. Em Portugal tomaram ellas um augmento extraordinario, em seguida ao movimento da regeneração, quando se iniciou entre nós uma época de paz e tranquillidade, dando logar a que os governos e as differentes classes da sociedade promovessem com enthusiasmo a instrucção e os melhoramentos publicos, que estavam paralysados ha muitos annos, devido ás luctas internas do nosso paiz.

Por toda a parte se fundaram associações de soccorros mutuos e se estabeleceram sociedades para promover o ensino entre o povo. Foi uma quadra brilhante aquella, e que ainda causa saudade aos que, como nós, fizeram parte de algumas d'essas associações, ou aos que se interessaram vivamente na creação de tão uteis institutos.

A cidade de Coimbra foi uma d'aquellas em que as associações mais têm florescido. Bastará para a confirmação d'isso o lembrar o Monte-pio da imprensa da Universidade, Assembléa recreativa conimbricense do theatro da Sé Velha, Sociedade Philantropico-Academica, Sociedade Philantropico-Conimbricense, Monte-pio Conimbricense, hoje Martins de Carvalho, Sociedade da instrucção dos operarios, Sociedade agricola do districto, Asylo de Mendicidade, hospital da Ordem Terceira, Associação dos Artistas de Coimbra, Associação conimbricense do sexo feminino, Sociedade Consoladora dos Afflictos, Associação Commercial, Instituto de Coimbra, Sociedade philarmonica *Boa-União*, Monte-pio da philarmonica *Boa-União*, Sociedade philarmonica *Conimbricense*, Sociedade do theatro *Boa-União*, Associação Recreativa Commercial, Sociedade *Terpsichore Conimbricense*, Assembléa Recreativa Conimbricense do theatro de D. Luiz, Sociedade do theatro *União de Artistas*, Sociedade Serões Dramaticos, Sociedade Dramatica Conimbricense, Gremio Taborda, Club Conimbricense, Club Academico, Associação promotora da instrucção popular, Atheneu Popular, Gremio Operario, Sociedade União Artistica, Associação Liberal, Escóla livre das artes do desenho, Gymnasio de Coimbra, Centro Commercio e Industria, e outras differentes instituições de beneficencia, de auxilio aos socios, de ensino, ou de simples recreio.

Com o decorrer do tempo, algumas d'essas associações, quer por desleixo na sua gerencia, quer pelo natural cançaço, e o que é mais para lamentar, por desintelligencias entre os associados, começaram a decair; algumas desappareceram; e outras com rarissimas excepções, já se não encontram no auge da prosperidade de ha annos.

Não terá, porém, remedio esse mal estar d'algumas sociedades de Coimbra? Entendemos que o tem, e muito facil. Bastará que os associados se interessem com decidido empenho pela conservação e progresso das corporações ou sociedades a que pertencem.

Uma das associações mais benemeritas d'esta cidade, é sem duvida a Associação dos Artistas. Não se limitando ao auxilio e soccorro aos socios nas suas doenças ou quando invalidos, e a uma pensão ás viuvas dos socios fallecidos, tem promovido a instrucção pelos seus associados, por seus filhos e pelos desvalidos da fortuna; effectuou já uma surprehendente exposição districtal; fundou uma bibliotheca popular; promoveu uteis e proveitosas conferencias para instrucção dos seus socios; e muito mais podia fazer, se houvesse resolução efficaz entre os membros de tão prestimosa aggremiação.

Ultimamente notava-se uma certa indifferença, um tal ou qual esmorecimento neste gremio. Mas isso não póde nem deve continuar.

Pois hão de os fundadores, que ainda existam, d'esta utilissima sociedade; ha de o grande numero de artistas que a ella pertencem, consentir que decline uma associação que tanto os tem enobrecido? Pois não se hão de prestar de bom grado a pôr de parte qualquer pequena rivalidade, ou esquecer algum desgosto que tenha havido, em beneficio commum?

Confiamos que sim, e que em breve veremos a Associação dos Artistas no estado florescente e brilhante em que já esteve, tornando-se incontestavelmente, uma das mais notaveis sociedades de todo o reino.

M. C.

Pedro Alvares Cabral e o Pantheon

A benemerita sociedade de geographia de Lisboa vae impetrar dos poderes publicos, ao que asseveram os jornaes da capital, a trasladação das cinzas de Pedro Alvares Cabral para a egreja de Santa Maria dos Jeronymos de Belem. Nada mais justo, nada mais devido. Unicamente—o seu a seu dono. Quem primeiro reclamou em favor d'essas sagradas reliquias foi Garrett em 1839, ao publicar a segunda edição do seu poema *Camões*, a primeira que sahiu de prélos portuguezes, e que deu uma nova fórma a esse extraordinario livro.

Vamos transcrever a nota *G* do Canto III d'essa admiravel composição. Já por differentes vezes nos temos a ella referido, extractando-a. Hoje damol-a na sua integra. E' do theor seguinte:

O templo
Que a piedade e fortunas apregoa
De Manoel o feliz.................. pag. 59.

O templo de Belem, em que me não canço nunca de fallar, é o nosso Westminster; e o seu convento, desde que deixou de o ser, só devia applicar-se a um asylo de marinheiros invalidos. A sua historia, a sua fundação, o feito de que é monumento, a sua mesma posição, tudo o caracterisa para esse destino. Collegio de rapazes, obrigado por tanto a alterar-se na fórma, na perspectiva toda, que mais parece hoje um casarao velho, remendado sem gosto, do que o bello monumento antigo que é, isso é que elle nunca devia ser.

Um nobre e precioso relicario de tudo quanto *fosse* gloria no nome portuguez devêra ser aquella bella egreja. Alli o verdadeiro Pantheon. Alli jazigo de reis—quanto melhor que num esconso recanto de S. Vicente! Alli todos esses tumulos e inscripções que desapparecem e se obliteram todos os dias por essas egrejas devastadas de Lisboa e de todo o reino. Quem sabe se Pedr'Alvares Cabral não será mandado sahir, um dia d'estes, da egreja da Graça em Santarem pelo regedor de parochia? (1) Os ossos dos

(1) O sr. Varnhagen copiou, o anno passado, 1838, do jazigo de Pedro Alvares Cabral, que é na Graça de Santarem, o singelo

Velascos ahi andaram nas ruinas de Lisboa a vista de nós todos—em cima do monturo, roídos dos gozos da rua. João das Regras lá está á porta de S. Domingos de Bemfica, como quem vae para sahir: começaram os frades—acabará outro possuidor tão bom como elles. D. Diniz expulso pelas freiras de Odivellas para uma capellinha obscura, em ella cahindo—e que templo antigo e venerado ficara em pé em Portugal com mais dez annos como estes ultimos cinco!—irá o monumento do nosso Numa fazer companhia ao do poeta que por elle nos pintou o reino esclarecido e florescendo

Em constituições, leis e costumes
Da terra já tranquilla claros lumes!

Alli, digo eu, em Belem o nosso *Poets-corner*, para desaggravar os manes de Camões, para dar poiso honrado ás cinzas de antigos e modernos que, pobres e desprezados toda a vida, deviam ao menos ser acatados na morte. Mas em Portugal nem posthuma vem a justiça a ninguem

No *Diario do Governo*, n.º 163 d'este anno barbarico, ahi vem o *Paço-de-Sousa* a vender—por quanto? Um ministro portuguez que se atreve a mandar pôr em almoeda uma reliquia d'aquellas, não sei com que o compare. Com o prodigo sem vergonha que manda á feira da ladra os retratos de seus avós. Que tira d'ahi o miseravel? Com que comprar uma sardinha, talvez Viveu um dia mais, e deshonrou se para sempre.

Mais outro capitulo de accusação contra o nosso beduino thesouro. A egreja do Carmo de Lisboa, que não só é preciosa pelo fundador que teve, por ser memoria do que é, mas tambem por ser um dos mais bellos typos do gothico puro (ou assim dito)—aluga-se todos os annos por não sei quanto: e aquellas reliquias que deviam ter sentinellas á vista para se lhes não tocar, arrendam-se, digo, por uma somma que decerto ha de cumular o *deficit* do nosso orçamento em muito poucos annos:—creio que são doze mil réis!—Que brilhante operação de finanças! Só excedida pela do serrador de madeira que alli habita e trabalha, e que a ferro e fogo de tal modo degradou já o interior da egreja, que está quasi na altura das ideias modernas. *(Nota da segunda edição).*

Finalmente o thesouro teve vergonha e já não aluga a egreja de Nuno Alvares. Mas quem toma cuidado d'estes e d'outros que taes monumentos? Acho que ninguem: não vale a pena. Vejam o que diz de nós o barão Taylor de quando os andou vendo em 1837. *(Nota da terceira edição).*

No memoravel anno de 1852 decretou o fomento que a egreja de Nuno Alvares fosse convertida em sala de exposição de industria. Sempre é progresso; mas bem mal pensado e peior sentido Não póde ser senão templo o que é templo e de tal historia. Pasma como até os bons pensamentos sempre aqui andem pelo avêsso.

Um porém veiu emfim a direito; que foi a nomeação do meu illustre e nobre amigo, o sr marquez de Loulé para provedor da Casa Pia Do illustrado zelo e apurado gosto d'aquelle fidalgo se espera não só ver elevar o piedoso instituto ao grau de perfeição que elle merece e deve ter, mas tambem que restaurado o monumento, se desaggrave a arte e a historia que nelle estão vilipendiadas com tanto desacato. *(Nota da quarta edição).*

---

e curioso epitaphio do illustre descobridor do Brazil; diz assim:

Aquy jaz Pedral uares Cabral e dona Isabel de Castro sua molher, cuja he esta capella he de todos seus erdeyros aquall depols da morte de seu marydo foy camareyra mor da Infanta dona marya fylha del rey dõ João noso sñr hu ter ceyro deste nome.

Esta infanta D Maria é a que nascera em Coimbra a 13 de Outubro de 1857 Casou em Salamanca com D Filippe, principe de Castella, a 15 de Novembro de 1543. Morreu de parto a 12 de Julho de 1545 em Valladolid —Jaz no Escurial.

D'onde se deduz que Pedro Alvares Cabral se finou entre o anno de 1527 e o de 1545 *(Nota da segunda edição).*

Segunda vez, ao que parece, se vão cumprir os dictames de Almeida Garrett. A primeira foi em 1880 arrecadando-se no formoso templo de el-rei D. Manoel as cinzas de Camões, senão as verdadeiras, as symbolicas Agora é a vez de Pedro Alvares Cabral, expressamente indicado no artigo que acabamos de transplantar.

E' a vez de Garrett? perguntamos nós. Quem alevantou pregão do jazigo nacional dos grandes benemeritos da patria, quem estabeleceu que tal jazida é *a maneira de se ser acatado na morte*, ficará ainda por mais tempo á espera da hora da justiça dos seus concidadãos?

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Antonio de Serpa — Morreu o chefe do partido regenerador. Victimou-o uma lesão cardiaca aggravada por um resfriamento. A morte d'este notabilissimo homem publico causou geral consternação e ao seu cortejo funebre todos os partidos se juntaram para lhe prestar a devida homenagem ao seu talento, á sua bondade de caracter e á alta posição que elle, tão justamente occupava no nosso meio politico e social.

O conselheiro Antonio de Serpa Pimentel era o que se chama um espirito d'eleição; a sua alma era tão pura e limpida como o mais limpido e puro crystal Na sua longa carreira publica fugiu quanto possivel de fazer o mal fosse a quem fosse. O bem fel-o elle a muitos porque o seu coração era grande e generoso. Foi um dos raros, bons e honestos, que ainda tinhamos e talvez fosse pela sua exaggerada honradez e honestidade que morreu pobre depois de tanto ter servido a sua patria, pobre, mas d'essa pobreza de D. João de Castro e Affonso d'Albuquerque, que mais nobilita que affronta e deslustra.

Serpa Pimentel era natural de Coimbra, d'essa nobre e antiga cidade que tantos filhos illustres em todos os ramos da actividade humana tem produzido.

O prestito funebre foi numerosissimo, e tão numeroso, que estando o enterro annunciado para as 4 horas da tarde, ás 2 horas já não havia um *coupé* disponivel na praça e algum que apparecia era alugado por 2$000 e 3$000 réis e ainda assim *por favor*. Dizem os jornaes que os trens eram em numero de 257, mas eu supponho serem muito mais. Estiveram representados todos os jornaes de Lisboa e muitos das provincias. O *Conimbricense* fez-se representar pelo seu correspondente em Lisboa, amigo velho e dedicado do fallecido de quem recebeu muitas provas de estima, das quaes conservará indelevel recordação.

A casa real fez-se representar e mandou 12 moços de estribeira e dois coches um para conduzir o cadaver do illustre extincto e outro para o parocho. Era já bastante tarde quando o cortejo chegou ao cemiterio dos Prazeres. Alli, junto á campa, fallou em nome do partido regenerador o sr. João Arroyo, que proferiu um commovente discurso, inspirado e eloquente, como o illustre parlamentar os costuma fazer.

Na camara dos deputados o sr. presidente apresentou a sua proposta de voto de sentimento pela morte do chefe do partido regenerador, proferiu algumas sentidas palavras de pezar e pediu que essa manifestação fosse participada á familia do illustre extincto. Associou-se em nome da maioria o sr. Ressano Garcia, em nome da opposição o sr. João Franco e em nome do governo o sr. ministro da justiça, discurso notabilissimo e uma verdadeira peça oratoria de primeira ordem.

Lisboa pelos ares — Mais dia menos dia é o que pode acontecer com os os taes gazometros da companhia do gaz dentro da capital. Bastará apenas o mau instincto d'um perverso qualquer, um pequeno descuido, uma ruptura subita para explodirem 10:000 metros cubicos de gaz e destruir pelo abalo e pelo fogo grande parte da cidade!

Na sexta feira deu-se uma d'essas explosões. Foi no gazometro pequeno que póde conter 5:000 metros cubicos, mas que tinha então só 2:400 metros. A explosão foi violentissima abalando todo o terreno num vasto perimetro e causando alarme em toda a cidade baixa. O gaz inflamou-se, lançando enormes linguas de fogo a muitos metros de altura.

Imagine-se o que seria se se desse a explosão no gazometro grande, que comporta 10:000 metros cubicos de gaz, e estava quasi cheio!

Os soccorros appareceram de prompto e o desastre não teve as graves consequencias que se temiam Apenas um ou outro operario ou bombeiro ferido.

Quando se deu a explosão foram logo fechadas as valvulas de segurança na abegoaria, que fica perto da fabrica, sendo esse um dos motivos por que o fogo não se circumscreveu, e se localisou.

A scena da gente, possuida pelo terror, e fugindo em todas as direcções; dos carros americanos, batendo a todo o escape, e das labaredas elevando-se, e parecendo lamber tudo que a rodeava, era deveras impressionante.

«O Dia» — Reappareceu este jornal politico e noticioso Veiu de novo sob a direcção do sr. Antonio Ennes, o que equivale a dizer que apparece de novo redigido com os primores de linguagem e de cortezia que caracterisam este illustre escriptor, tanto nas lides da imprensa como em todos os actos da sua vida publica.

O *Dia* foi fundado em 1887 pelo sr. Antonio Ennes ao mesmo tempo que o sr Emygdio Navarro fundou as *Novidades* O *Dia* entrava então no campo da imprensa periodica occupando a esquerda do partido progressista O primeiro numero sahiu a lume em 29 de Dezembro. A propriedade da folha era do sr. Adrião de Seixas associado ao sr. Ennes. Em 1890, quando este ultimo subiu ao conselho da corôa, passou o *Dia* a ser dirigido pelo sr. José d'Alpoim, não variando o jornal de programma.

Pouco tempo depois—em 1892—o *Dia* passou a outra empreza, mudando de rumo na politica e passando a defender as ideias do partido republicano Foi então dirigido pelo bem conhecido e illustre jornalista Francisco Gomes da Silva.

Como novo e gentil paladino, ao entrar na liça escreveu o sr Gomes da Silva estas bellas palavras, em harmonia com o seu ideal:

«... Chegou portanto o Dia áquella hora em que a luz que o illumina deve ter côr mais viva e raios mais firmes e mais quentes, mas, apezar d'isso não ha de crestal-o a calma do estio por que foi muito abundante o rio da manhã fresco com que elle iniciou a sua carreira...»

Em 9 de Janeiro de 1896 a *calma do estio* veiu porém crestar-lhe parte do titulo, elidindo-lhe o artigo definido e passando a intitular-se — *Dia* — e assim foi estiolando vindo a fenecer com os gelos do inverno — e talvez do proprio partido — em 31 de Dezembro d'esse anno.

Agora surge de novo radiante o *Dia*. Vem com as auras purpurinas do seu novo despontar e com os cantos do rouxinol, cantos que trazem promessas e esperanças fagueiras... Talvez até o seu director subir de novo a ministro d'estado e de novo pisar as alfombras do paço real. Quem sabe? O dia quando renasce traz tantas promessas...

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LV

«Là ne finit point la ressemblance entre Garrett et Mickiewicz; si leurs vies ne sont plus complètement identiques, il n'en restent pas moins l'un et l'autre au-dessus des événements. Garrett voit, en 1834, son idéal politique triompher avec la Constitution et la faute du gouvernement absolu; il entre dans la carrière politique, qui devait le conduire au ministère. Mais, sans se laisser absorber par la politique, sans abandonner les Muses, «*l'Alfageme de Santarem*», *Frère Louis de Souza*» qui l'elève au niveau de Shakespeare et ce charmant roman de l'*Ave de Sainte Anne*, qui donne sa mesure comme romancier historique, paraissent de 1842 à 1845 Mickiewicz n'a pas le bonheur de voir l'affranchissement de sa patrie, mais sa puissance et sa renommée restent les mêmes, et, tout en conservant pure sa sève poétique, son prodigieux génie, il fait paraître ce livre grandiose, saisissant et terrible, qui s'appelle «*Le livre de la pérégrination du peuple polonais*» En lisant cette œuvre on pense involontairement à ces prophètes de la Bible dont la parole allait droit au cœur des Juifs pour y remuer tout ce qu'il contenait de fierté et de dignité et les pousser à la défense de leurs autels souillés par Baal et Astaroth.

«Pour finir, ces deux hommes, dont l'un était né en 1798, l'autre en 1799, se suivirent de bien près dans la tombe: Garrett mourut en décembre 1854, Mickiewicz en 1855 Mickiewicz dans les «Aïeux» prouve qu'il est bien l'homme de la Pologne du XIXe siècle: même force poetique et romanesque, même énergie, même confiance dans l'avenir. Garrett, avant de descendre dans la tombe, jette encore aux yeux de la postérité les «*Feuilles tombées*», chef-d'œuvre de poésie.

«La mort les réunit après qu'ils eurent cheminé pendant la vie vers le même but: l'Amour et la Liberté.»

A.-B. Saléma Barboza.

LVI

Revue de Sauvetage — Paris, mars 1899.—Artigos do sr. G. Clet, o primeiro sobre a Celebração do centenario em Paris, o segundo sobre o opusculo *Garrett em França*, do sr. A. Portugal de Faria. Dizem assim:

—Le Centenaire de Garrett en France— La colonie Portugaise de Paris a célébré le 4 Février, dans les salons de la Société de Géographie, du boulevard Saint-Germain, le centenaire de J.-B d'Almeida Garrett, le grand poète et homme d'Etat portugais, né à Porto, le 4 février 1799, descendant d'une famille catholique d'origine Irlandaise.

M. Catulle Mendès, qui présidait, a prononcé une allocution de circonstance très goûtée.

Dans l'assistance nous remarquons:

M. Bartholomeu Ferreira, Premier Sécrétaire de la légation de Portugal; Mme de Rute, le docteur Mirmel, MM. Vitorino, ancien vice-président de la République du Brésil; notre confrère portugais, M. Xavier de Carvalho, le distingué organisateur de cette soirée artistique et littéraire avec la participation de la «Revue encyclopédique Larousse» et avec le concours des notabilités portugaises de Paris; M. le docteur Costa Ferreira, frère de l'éminent Sécrétaire de la légation; MM. J. Vianna da Motta, Fr. de Lacerda, etc., etc.

Une causerie, par M. de Brinn Gaubast, publiciste, sur l'œuvre de Garrett et ses rapports à Paris avec Edgard Quinet et Lamartine, a très impressionné l'auditoire, qui a salué de ses bravos le conferencier et le héros dont il faisait l'eloge.

MM. Maxime Formont et E. Vincent ont le théâtre Portugais avant Garrett, sur le théâtre de Garrett, dont les œuvres ont été interprétées ou récitées par Mlle Gabrielle Clerc, de l'Odéon, Mlle Moreno, de la Comédie-Française, M A Lambert père de l'Odéon.

Les compositions musicales de M. J. Vianna da Motta, notamment une rapsodie sur l'air des «Fados» exécutée par l'auteur lui-même, ont révélé un artiste, qui honorera, un jour, le Portugal.

Nous remercions notre confrère et ami, M. X. de Carvalho, de l'invitation qu'il nous a adressée et nous esperons que, bien'ôt, de plus fréquentes soirées artistiques et littéraires semblables et même plus complètes que celle-ci favoriseront ce rapprochement intellectuel entre les Français et les Portugais, comme autrefois l'ancienne Société académique Franco-Hispano-Portugaise dont nous avons été membre.

Garrett en France — Tel est le titre d'un travail bibliographique sur la vie, les œuvres de Garrett, sur son sejour en France, publié par notre érudit confrère de la société de Géographie de Lisbonne, M. D. Antonio de Portugal de Faria, consul, fils de S. Ex. le vicomte de Faria, commissaire royal du Portugal à l'Exposition de 1900; feu Eduardo de Faria, oncle de l'auteur, directeur de la *Revue Contemporaine*, de Lisbonne, (1848-1856) était l'ami intime d'Almeida Garrett.

(Continúa).

Banquete — A Real Associação de Agricultura deu no começo d'esta semana um lauto banquete aos representantes dos syndicatos da região vinhateira do sul do reino e a alguns outros congressistas mais importantes

Effectuou-se este acto de boa camaradagem e confraternidade na grande sala de jantar do hotel Bragança fazendo-se, na maior alegria e enthusiasmo, muitos e diversos brindes, alguns d'elles de levarem meia hora! No jantar figuraram diversos typos de vinhos regionaes, que foram muito apreciados pelos entendedores d'essas bebidas Entre esses o Colares, Gaeiras, Pera Manca, Dão branco, Dão tinto, Villa Meã, Pinto Mór, (typos Bordeus); Pinto Mór, (typo Borgogne), Cabida, Cadafaes, Alto Douro, o Espumante da Companhia vinicola, Madeira e Porto 1815

A' sobremesa serviu-se o *Real fine eau de vie* do sr. Macieira, que, sendo um commerciante e viticultor portuguez, não se embaça com meias medidas, e vae dar ao producto da sua actividade de agricultor, a um producto nacional, o rotulo em francez!

Foram cincoenta os convidados. Entre elles achavam se representadas as regiões vinhateiras de Santarem Evora, Alpiarça, Torres Vedras, Alter, Felgueiras, Alemquer e Castello de Vide.

O divorcio — Na quinta feira foi apresentado na camara dos deputados um projecto de lei admittindo o divorcio em Portugal, como já se acha admittido na Allemanha, Austria-Hungria, Belgica, Dinamarca, Estados Unidos, França, Inglaterra, Grecia, Japão, Noruega, Hollanda, Romania, Russia, Suecia e Suissa. Foi apresentante d'esta proposta o deputado Duarte Gustavo de Roboredo Sampaio e Mello.

Afigura-se-me que muito terá de ser discutido este projecto no parlamento portuguez, como o foi em França, apezar do prestigio de Naquet, e como o foi em todos os outros paizes onde semelhante proposta se apresentou

A meu ver o divorcio é um delicto social permittido pela lei (porque a lei ás vezes até permitte crimes!) Na estatistica moral deve sem duvida figurar a dos divorcios. O divorcio conduz á dissolução da familia, ao abandono, á immoralidade, á corrupção dos costumes e á quebra d'um dos laços mais sagrados da Egreja Catholica, e tanto assim é que para esse acto põe-se de parte tudo o que a egreja ensina de bom e de util á felicidade humana.

Merece a pena ler-se o relatorio que acompanha a proposta ou projecto de lei E' realmente tentador!... Quem estiver ou se julgar mal casado deve ir preparando as malas para se pôr ao fresco. E se a mulher estiver apaixonada por algum chichisbeu ou o homem por alguma *ella*, podem deixar o consorte e ir casar-se novamente. O abandonado ou abandonada que se governe como poder! Boa moral não ha duvida! Poderão objectar-me que para se dar esse caso ha na lei umas certas clausulas. Talvez Mas o que não deixa de ser tristemente certo é que na França os divorcios vão augmentando extraordinariamente e a população vae diminuindo E' porque... E callamo-nos sobre este ponto.

Dizem que *é moral* seguida em muitos outros paizes. Pois deixal-o ser. Mas deve attribuir-se á devassidão dos costumes que havia sobre a sociedade moderna e a aniquila no que ella tinha outr'ora de bom, de justo, e de santo.

A desharmonia entre casados é má. De accordo Tambem nós temos como má a desharmonia entre todos os elementos vitaes da terra, mas d'essa desharmonia é que brota a harmonia geral do mundo Tirem se aos elementos a sua lucta constante, que a Phisica e a Chimica nos ensinam a conhecer, tirem aos homens as suas guerras, que lhe fazem nascer as suas aspirações e os seus desejos, tirem a todos os actos da vida humana os seus dissabores, as suas agruras, os seus cuidados, as suas preoccupações, e o homem deixará de ser, o mundo deixará de existir.

Como poderia existir a noção do bem se não existisse o mal? O homem vive cheio de tormentos, lastima-se de ter nascido e... mata-se. E' um crime. O solteiro procura uma companheira que viva do seu viver, casa-se; contrae esse acto solemne perante Deus e perante os homens, depois, arrepende-se e abandona a mulher e os filhos e vae encher a familia de bastardos. Não será tambem um crime?

E, no entanto, as leis do divorcio acham-se em pleno vigor na maior parte dos paizes da Europa e America, como se acham as peças d'artilheria Krup e as granadas de melinite Estas produzem a destruição no phisico, aquellas a destruição na moral; umas roubam os haveres e a vida, outras, o que é ainda peior, o socego e a honra, e lançam o germen da incerteza, da duvida e do crime na familia.

E digam-me que o *divorcio* é boa cousa.

Diz um proverbio arabe *que quem se casa põe-se em caminho de fazer penitencia*

Ora todos nós sabemos que o Céu não se alcança senão por meio da penitencia. Portanto quem se casa deve ao morrer ir para o Ceu direitinho como um fuso, porque levou boa parte da sua vida num purgatorio D'onde se conclue que ou não casar, ou a casar, andar direito

Lisboa, 4 de Março de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho.

AVISO

Em observancia ao determinado pelo n.º 27.º do artigo 34.º dos estatutos d'esta Associação, são avisados os srs. associados, que, a contar de hoje até ao dia 21 do corrente, pódem ir examinar o relatorio e contas da gerencia de 1899 e respectivo parecer do conselho fiscal, a casa do secretario da direcção sr. Antonio Ribeiro das Neves Machado, rua do Almoxarife, n.º 17, desde a 1 ás 7 horas da tarde.

Coimbra, 7 de Março de 1900

O vice-presidente,
Joaquim Teixeira de Sá.

BOM EMPREGO DE CAPITAL

Vendem-se tres moradas de casas situadas nesta cidade, sendo duas contiguas, no largo da Freiria, com os n.os 4, 5, 6 e 7, e outra no largo da Maracha, com os n.os 3 e 4.

As primeiras tem dois grandes armazens, que em tempo serviram para deposito e negocio de tamancaria e cabedaes, em cujo ramo estão bem afreguezados.

Para tratar, na contadoria do Juizo de Direito, das 9 ás 3 horas da tarde, com o solicitador

Manoel Mendes Pimentel.

Abertura do posto hippico

Pela direcção da Escóla Nacional d'Agricultura se faz publico, que começará a funccionar o posto de cobrição no deposito hippico estacionado na mesma Escóla, desde o dia 12 do corrente.

Escóla Nacional d'Agricultura, 5 de Março de 1900.

O director,
Antonio Augusto Baptista.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — A nova direcção tem tido varias sessões para activar os trabalhos a seu cargo relativamente ao grande desfalque do cofre.

*

Entre outras já foram tomadas as seguintes resoluções: nomear para escripturario da Associação o seu antigo e zeloso professor sr. João da Costa Mello, em substituição do sr. Manoel Mendes Pimentel, que se exonerou; modificar e simplificar toda a escripturação; cumprir á risca as disposições dos Estatutos, que mandam fechar balanço rigoroso no ultimo de cada mez; regularisar o serviço da cobrança das quotas mensaes, dando-se a esse respeito algumas instrucções ao cobrador, a quem especialmente se recommendou que no exercicio das suas funcções procedesse sempre com a maxima attenção e delicadeza para com todos os socios.

A acertada escolha do sr. Costa e Mello para escripturario, dá uma economia annual de 30:000 réis.

Relativamente ao serviço da cobrança das quotas, sabemos que a digna direcção, tomará outras energicas resoluções, se o julgar necessario, no fim do mez corrente.

*

Parece que a pronuncia do ex thesoureiro não se fará demorar, tendo por fundamento o n.º 4 do art.º 421.º do Codigo Penal. O processo civel tambem segue os seus tramites, tendo sido reforçado o rol das testemunhas.

*

A Associação dos Artistas tem por seu patrono neste complicado pleito o distincto e considerado advogado sr. dr. Fernandes Costa.

*

Consta que um grupo de dignos socios, sinceramente empenhados em restaurar as finanças e as brilhantes tradicções da sua Associação, estão estudando um plano para se angariarem receitas extraordinarias.

Grandes prejuisos — Estão calculados em cerca de 4:000$000 réis os damnos causados pela ultima grande enchente nas insuas marginaes do Mondego, pertencentes á sr.ª marqueza de Pomares, a illustre e virtuosa fidalga que ha pouco soccorreu os desvalidos inundados de Coimbra com um importante donativo.

Serviço de limpeza publica da cidade — Parece que os bois que até agora puxavam ás carroças do lixo serão substituidos por muares. A parelha de bonitos cavallos brancos que a camara comprou ha tempos, já é aproveitada nesse trabalho.

O estudante de Valladolid — Celebrou-se no domingo, no salão do *Instituto*, a sessão solemne da Associação Academica em honra do delegado que enviou a Coimbra a mocidade estudiosa de Valladolid.

O sr. conselheiro Bernardino Machado confiando a presidencia ao quintanista sr. Sobral Cid, declarou que do melhor grado se associava ás homenagens tão effusivamente prestadas ao seu illustre hospede.

Aula gratuita — Foi inaugurada no ultimo domingo, em Santo Antonio dos Olivaes, a aula de instrucção primaria gratuita, regida por estudantes da Universidade.

A iniciativa dos generosos academicos é tanto mais para agradecer quanto é certo não haver escóla official naquelle bairro, constituido na sua grande maioria por operarios, que durante o dia vêm trabalhar na cidade.

Governador civil do districto — Esta em Lisboa o sr. visconde de Moimenta da Beira, que tem tido conferencias com quasi todos os membros do ministerio.

Curso de pedagogia — O illustre cathedratico sr. conselheiro Bernardino Machado realisou a 5.ª lição d'este curso perante um extraordinario concurso de ouvintes, entre os quaes se notavam muitas senhoras.

No final da prelecção foi o distincto professor calorosamente applaudido

Restabelecimento — Acha-se quasi restabelecido do ataque de *influenza* que teve, devendo apresentar se já hoje na sua secretaria, o nosso distincto patricio, sr. conselheiro Adolpho Loureiro, director geral das obras publicas e deputado da nação.

Exequias — No proximo sabbado, 10 do corrente, celebram-se na egreja do Carmo d'esta cidade, exequias solemnes suffragando a alma da sr.ª D. Catharina Rosa d'Almeida, mãe do sr. Manoel Rodrigues Braga, antigo negociante e proprietario nesta cidade

A orchesta a grande instrumental foi confiada ao sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, e a decoração do templo ao habil armador o sr Candido Sant'Anna.

Afilamento — Foi designada a letra M para servir no corrente anno no afilamento de todas as medidas e instrumentos de pezar e medir.

Fabrica de ceramica — A firma commercial Serrano & Fonseca, vae construir na Estrada da Beira, os edificios necessarios para o estabelecimento d'uma nova fabrica de louça.

A fabrica, propriamente dita, deve ficar na parte central da insua, antiga propriedade do sr. Luiz Antunes, e a distancia entre 45 a 60 metros, das casas mais proximas da Estrada da Beira e rua da Alegria. O armazem para a venda da louça feita nesta nova fabrica será construido na Estrada da Beira.

Muito estimaremos que os conceituados industriaes sejam felizes na sua nova empreza.

Exame de licenciado — Faz hoje exame de licenciado na faculdade de Direito o sr. Antonio Lino Netto, natural de Mação.

Garrett e o Pantheon — O distincto portuense e apreciado escriptor sr. Alberto Bessa, redactor do *Seculo*, de Lisboa, promove naquella cidade o abaixo assignado ás côrtes, pedindo a trasladação de Garrett para os Jeronymos.

Além da representação que inserimos no *Conimbricense*, temos nota definitiva das seguintes:

Do Porto, promovida pelo Atheneu Commercial e redigida pelo illustre escriptor sr. Ramalho Ortigão.

De Setubal, redigida pelo sr. Paulino de Oliveira e sua ex.ma esposa a sr.ª D. Anna de Castro Osorio.

De Paredes, promovida pelo sr. José Lobo, vereador da camara municipal.

De Vallongo, promovida pelo sr. Francisco Seara.

De Amarante, promovida pelo sr. José Laranjeira, negociante naquella villa.

De Beja, redigida pelo sr. dr. Osorio de Castro, juiz da comarca.

De Famalicão, promovida pelo sr. bacharel Sebastião de Carvalho

De Ponta Delgada promovida pelo sr. F. Maria Suppico, illustrado redactor da *Persuasão*

De Vizeu, promovida pelo sr. bacharel Carlos de Lemos, professor do Lyceu.

De Aveiro, redigida pelos illustrados escriptores Annibal Fernandes Thomaz e Marques Gomes.

De Gaya, redigida pelo sr. dr. Bernardo Lucas.

De Lamego, redigida pelo sr. J. Agostinho de Oliveira.

De Penafiel, já entregue no parlamento com a assignatura dos principaes cavalheiros da localidade.

Do *Instituto de Coimbra*, promovida pela sua ex.ma direcção

Da colonia portugueza em Paris, promovida pelo sr. Xavier de Carvalho.

A Associação dos jornalistas e homens de letras do Porto, resolveu egualmente dirigir uma representação ao parlamento, e consta que o mesmo fará a Liga das Artes Graphicas da mesma cidade, enviando tambem a sua mensagem.

Dizem-nos tambem que o illustrado homem de letras sr. Antonio Francisco Barata, tomára a iniciativa de egual homenagem entre os cidadãos de Evora.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 11.º anno da sua publicação o nosso collega de Barcellos *O Correio de Barcellos*, e no 7.º anno o nosso collega da capital *A Obra* Sinceras felicitações

Imposto sobre vehiculos — Feitas as modificações indicadas pelo ministerio do reino, foi enviado hontem para Lisboa o regulamento d'aquelle tributo, para ser definitivamente approvado.

A camara tinha conglabolado num só diploma a parte administrativa e a parte das multas, o que não poude ser acceite em face de correlativas disposições legaes em vigor, em direito administrativo e penal.

E' provavel que o referido regulamento principie a vigorar só no 1.º do proximo mez de Julho.

Nota alegre — Então que arma escolhes, infanteria, artilheria, ou que? — Não papá, eu escolho a cavallaria, que é para poder fugir mais depressa.

Passaros moscas — Estas aves são as mais pequenas e delicadas que se conhecem, e habitam as regiões mais quentes da America. As suas fórmas offerecem as côres esplendidas das pedras preciosas o brilho e reflexo dos metaes e a graça e frescura das flôres mais mimosas.

Estes passarinhos são conhecidos tambem pelos nomes de *colibris*, *chupameis* e *beija-*

flôres. No Perú chamam-lhes praticamente *cabellos do sol*, alludindo ás côres brilhantes e reflexos dourados de sua plumagem. A especie mais pequena é do tamanho de uma abelha; e o mais bello de todos é o pequeno rubi, ou rubi da Carolina, que mereceu este nome, por ter o collo da côr d'esta pedra preciosa. Outras especies ostentam as mais bellas côres da esmeralda, do topasio, da ametista, da saphira, da granada, etc. O seu vôo é tão rapido, que é difficil conhecer o movimento das azas. O seu principal alimento é o nectar das flôres. Conserva-se por muito tempo a belleza das côres d'estas aves, depois de embalsamadas, e as pennas são empregadas para guarnições de chapéus e vestidos de senhoras, enfeites de quadros, etc.

No museu da Universidade existe uma pequena mas curiosa collecção d'estas lindissimas aves, offerecida em tempos por el-rei o sr. D. Pedro V.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

O dinheiro, durante a semana, foi abundante, regulando a 5 1/2 por cento para descontos e a 6 % para reportes.

As inscripções ficaram no sabbado a 34 %: ha um anno estavam a 32,35 %. As acções dos Bancos tambem em melhoria e valiosa, sobre as cotações em egual dia do anno anterior.

Nos cambios foi pequena a fluctuação.

A 90 dias vista o papel sobre Londres ficou a 37.

O premio da libra ficou a 2$045 réis.

O cambio do Rio sobre Londres subiu para 8 7/16—alta importantissima.

Os cambios reguladores da emissão de vales do correio na semana que começou no domingo, serão os seguintes:

Francos a 261, marcos a 320 e libras á razão de 36 1/2 d. por 1$000 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA DE TERRENOS

1 VENDE-SE no dia 18, em praça particular, pelas 10 horas da manhã, uma terra de semeadura com oliveiras e um pinhal junto, situados no Calhabé, a confrontar com a estrada da Beira e com as propriedades dos srs. Adriano Pereira da Graça, arcediago José Simões Dias e Joaquim Ventura. A praça terá logar na mesma propriedade.

Antes d'este dia póde-se tratar com seu dono Joaquim Ventura, morador no Calhabé.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE uma loja de vinhos, bem afreguezada, com todas as vasilhas, na rua do Cosme, por seu dono não poder estar á testa d'este negocio.

Para contracto, na mesma casa.

MARÇANO

3 PRECISA-SE d'um com bastante pratica de mercearia, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Para tractar, mercearia Confiança, largo do Principe D. Carlos, n.º 29, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

4 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 30 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

5 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima*

Qual é o melhor champagne?
—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
—Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Methodo facil de aprender a lêr

7 JOSÉ AUGUSTO DA CUNHA ensina a lêr *menores e adultos* pelo alphabeto natural do reverendo abbade d'Arcozello, em 3 ou 4 mezes.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo, n.os 40 a 44; Ventura Baptista, rua do Sargento-Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da praça de D. Luiz.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz
Oliveira Cardoso & C.ª—Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de
Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE um celleiro no pateo da Inquisição, n.º 1.

Daniel Areosa.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

10 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

BANCO DE PORTUGAL

11 NA agencia em Coimbra, paga este Banco, a começar do dia 1 de Março de 1900, o dividendo das suas acções, do 2.º semestre de 1899, na razão de 5 % e sem desconto algum.

Coimbra, 1 de Março de 1900.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos
Ricardo Loureiro.

BACOROS PARA CREAÇÕES

12 HA para vender, na quinta da Ponte, —Antuzede— da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyore-Chaire.*

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

13 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CHAMPAGNE MARMORET

15 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

16 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

MOBILIA

17 VENDE-SE uma para sala e espelho de crystal, bem assim um piano vertical. Para esclarecimentos, pharmacia Assis, praça do Commercio, ou pharmacia Castro, rua da Sophia.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

18 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

21 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: —*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

OS MAIORES ATELIERS
EUROPA
GRAVURA
Fabrica de CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
150, 154, RUA DO OURO, 150, 154
LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: —Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 10 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:459 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

POLICIA DE COIMBRA

Por vezes aqui temos feito varias referencias a esta corporação, salientando a sua insufficiencia numerica, em face do notavel augmento da cidade em novos e populosos bairros.

Quando a policia civil d'este districto foi creada, ainda não existiam, ou pelo menos estavam nos seus inicios, os importantes bairros da Estrada da Beira, Arregaça, Santa Cruz e Mont'arroio, nem se tinham desenvolvido ao ponto em que hoje os vemos, os arrabaldes de Cellas, Santo Antonio dos Olivaes e Santa Clara, que se pódem considerar como verdadeiras ampliações de Coimbra.

Este extraordinario accrescimo de população e as exigencias d'alguns concelhos, crearam novos encargos á policia d'este districto, que evidentemente não chega para bem desempenhar as importantes e delicadas funcções a seu cargo.

A nosso ver, a policia de Coimbra se por um lado necessita manifestamente da indispensavel instrucção, como toda a imprensa local tem proclamado, por outro está carecendo, pelo menos, de ser dotada com uma terceira esquadra. Urge, pois, que o actual magistrado do districto, orientando-se nos trabalhos feitos pelos seus antecessores, envide bons officios, perante o governo, no indicado sentido.

E se realmente, como cremos, o sr. visconde de Moimenta da Beira, está deveras empenhado em ser util a esta cidade e seu districto, ahi tem sua ex.ª um assumpto da mais alta importancia local, em que póde iniciar a sua gerencia reformadora em optimas condições, para attrahir desde já os applausos e louvores da opinião publica.

A policia de Coimbra tem grandes senões, sendo o maior de todos a sua insufficiencia numerica; e este inconveniente é tanto mais nocivo quanto é certo que á sua sombra se pertenderam sempre desculpar ou attenuar os demais defeitos, originados num pessimo recrutamento e na deficiencia da sua instrucção.

*

Um crescido numero de moradores do bairro de Santa Clara, sollicitaram no requerimento que em seguida publicamos, a creação d'uma esquadra de policia naquelle local.

Ex.mo sr. commissario de policia de Coimbra. — Os abaixo assignados, residentes no bairro de Santa Clara, d'esta cidade, vêem perante v. ex.ª representar que, tendo-se dado por muitas vezes casos de roubos em differentes propriedades rusticas e urbanas, tendo sido ultimamente nas noutes de 4 e 5 do corrente mez, assaltadas algumas casas na rua das Parreiras, estando por isso sobresaltados os habitantes d'este bairro e freguezia consideravelmente populosos, e julgando-se com o direito de gozarem da garantia de segurança e portanto livres de perseguidores e ladrões, que tantas e tão repetidas vezes os tem assaltado, roubando-lhes muitos dos seus haveres que lhes tem custado a grangear com o seu pesadissimo trabalho; em taes circumstancias rogam a v. ex.ª que lhes conceda meios de segurança a que tem direito, fazendo que neste bairro seja installada uma esquadra de policia permanentemente, como já em tempos passados houve. Neste pedido, como v. ex.ª vê, ha absoluta necessidade e inteira justiça.

Santa Clara, 6 de Março de 1900.

(Seguem-se 40 assignaturas).

O fundo do pedido é absolutamente justo. Subsistindo, porém, os inconvenientes a que acima nos referimos, o que para já se deverá fazer, é a installação naquelle local d'um posto permanente, constituido por um cabo e alguns guardas.

O deferimento da pretensão nestes termos não trará grandes embaraços ao serviço geral do commissariado se, por ventura, fôr determinada uma razoavel reducção no numero dos guardas que se acham em diversos impedimentos.

De momento parece-nos este o melhor processo para se policiar devidamente aquelle bairro.

M. C.

UMA ESTREIA

O illustre deputado por este circulo, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, fez a sua estreia parlamentar na discussão do *bill de indemnidade*, ácerca das medidas sanitarias do Porto.

Em geral, a imprensa de Lisboa apreciou em termos lisongeiros a palavra correcta e fluente do distincto cathedratico da faculdade de Medicina.

Pena é que s. ex.ª, quasi no fim do periodo normal da presente sessão, ainda não tenha levantado a sua auctorisada voz, para especialmente advogar muitas pretensões de Coimbra, como sejam o levantamento e saneamento da cidade baixa, a ampliação e reforma da estação do caminho de ferro das Ameias, o augmento do corpo de policia civil, a conclusão das obras dos hospitaes, etc., etc.

Para estes e muitos outros assumptos é que conviria que o talentoso representante de Coimbra chamasse a attenção do governo.

Seja-nos licito dizer que, fazendo estas observações, de fórma alguma queremos molestar o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, por quem temos a maior consideração; mas apenas indicar varios assumptos em que s. ex.ª póde ainda testemunhar os seus bons desejos a favor d'este circulo.

M. C.

Propaganda a favor do alteamento da baixa de Coimbra

O nosso estimado collega a *Correspondencia de Coimbra*, faz no seu ultimo numero desenvolvidas e sensatas considerações a favor d'este inadiavel melhoramento, sustentando, consoante o seu modo de ver, que essa obra deverá ser feita por zonas e a principiar por Fóra de Portas ou Arnado.

Não obstante divirgirmos do collega nestes pontos secundarios, folgamos de o ver empenhado com acrisolado patriotismo numa causa que desde muito, e modernamente, temos defendido com toda a dedicação e boa vontade.

Se a união faz a força, estamos certos de que d'esta vez irá ávante esse grandioso projecto, por isso que a mesma aspiração, neste particular, anima as corporações locaes, as auctoridades a população e a imprensa.

Breve deverá apparecer o plano d'esse melhoramento, estudado de commum accordo, pela camara e pela Associação Commercial.

Para então nos reservamos proseguir nas nossas antigas considerações sobre tão momentoso assumpto.

M. C.

RECORDAÇÕES HISTORICAS

Os roubos, assassinatos, incendios, e todo o genero de atrocidades, praticados pelos francezes nas suas tres invasões em Portugal, nos annos de 1807, 1809 e 1810, só pódem ser comparados com o que praticaram os hunos ao invadirem a Italia, e os vandalos e arabes na peninsula hispanica.

Não eram só os actos inevitaveis da guerra: era a destruição barbara e inutil, e só propria de selvagens; eram os roubos e fuzilamentos a povos, que nenhuma resistencia haviam opposto aos invasores, como por exemplo na occupação do reino em 1807.

E para cumulo de iniquidade, em logar de se lhes exigir e fazer restituir os enormes roubos que elles nos haviam feito, tolerou-se que os levassem para França!

Os prussianos é que os souberam e poderam ensinar. Nós se quizemos tornar a haver a preciosissima biblia, chamada dos Jeronymos de Belem, precisámos de nos valer da generosidade de Luiz XVIII, o qual, para nol-a entregar, teve de a comprar por muitos contos de réis á duqueza de Abrantes, mulher de Junot, que a havia levado para França, juntamente com centenares de contos de réis de pratas das egrejas, e preciosidades valiosissimas dos estabelecimentos publicos e casas particulares.

Dissemos que os prussianos os souberam ensinar; e assim foi. Quando os francezes em 1806 invadiram a Prussia, fizeram lá o mesmo que em todos os paizes onde entravam: roubaram tudo. Além do dinheiro extorquido como contribuição de guerra, levaram para Paris todos os magnificos quadros dos museus de Berlim e outras cidades da Prussia; no que perfeitamente depois os imitou o marechal Soult, lançando mão dos celebres quadros de Murillo, que encontrou em Sevilha.

Quando porém o exercito prussiano entrou em Paris, depois da batalha de Waterloo em 18 de Junho de 1815, chegou a occasião de ajustarem as contas com os roubadores.

O marechal Blucher dirigiu-se ao museu do Louvre e fez d'alli tirar e mandar para a Prussia, os ricos quadros que Napoleão tinha trazido d'aquelle paiz. E como todos os ladrões têm sempre quem os defenda, muitas pessoas que não tinham estranhado que Napoleão roubasse á Prussia aquelles valores, censuravam agora o procedimento do marechal Blucher. Foi por isso que este dirigiu a seguinte carta ao general Muffling, governador de Paris:

«Senhor. — Como se tem censurado publicamente o meu comportamento, de não querer deixar no museu do Louvre a propriedade que fôra roubada á Allemanha por um salteador, só tenho a dizer, que, apoiado habilmente pelo illustre Wellington, persegui os *ladrões* que haviam despojado tantas nações da Europa dos seus inestimaveis monumentos de bellas artes; ataquei-os, e dispersei-os, e restitui ao meu paiz os furtos, que injustamente se lhe haviam feito, desprezando a ideia de negociar com os commissarios francezes sobre aquelle ponto. Que dêem elles graças á Providencia de nós não seguirmos o seu vil exemplo. — Sou, etc. — Paris, 12 de Outubro de 1815. — *Blucker.*»

Voltando a fallar de Portugal, diremos que a cidade de Coimbra, e toda a antiga provincia da Beira, foram bem mimosas da *protecção* franceza.

Quando a nação portugueza se sublevou em Junho de 1808 contra o exercito invasor de Junot, tratou-se nesta cidade de crear os possiveis elementos para organisar o exercito nacional; e um dos benemeritos cidadãos que para isso mais concorreram, foi o distincto lente de chimica da Universidade, o dr. Thomé Rodrigues Sobral, fabricando polvora e outros muitos petrechos de guerra no laboratorio chimico.

Nenhum povo civilisado poderia levar a mal um semelhante facto; pois que a defeza da patria é um dos deveres mais sagrados. Não o entenderam, porém, assim os francezes.

Em 1810, estes invasores, commandados por Massena, excedendo em malvadez os cafres e os hottentotes, procuraram onde era a casa do dr. Thomé Rodrigues Sobral; e sabendo que era no sitio da Cheira, suburbios d'esta cidade, dirigiram-se alli, e a incendiaram,

com os valiosos livros e manuscriptos que aquelle distincto professor possuia.

Os actos de vandalismo praticados em Portugal pelos francezes, fizeram com que se abrisse na Inglaterra uma subscripção para acudir ás pessoas mais necessitadas e prejudicadas pelos invasores; e egualmente o principe regente D. João, acudiu com o que poude, para minorar os males publicos.

O governo portuguez praticou pela sua parte um acto dignissimo, mandando reedificar á custa da nação, por aviso de 31 de Outubro de 1816, as casas do dr. Thomé Rodrigues Sobral, queimadas pelos francezes.

Em Novembro de 1817 chegou a Coimbra João Gaudencio Torres, ajudante do intendente geral da policia, para mandar proceder a esta reedificação; e para isso dirigiu no dia 22 d'aquelle mez á camara d'esta cidade o seguinte officio:

«Ill.mos srs.—A obra dos reparos dos edificios arruinados pela invasão do exercito inimigo, vae a ter principio nesta cidade e termo. Eu não poderei conseguir a justa distribuição de tão generoso, como paternal donativo, que sua magestade manda repartir por aquelles dos seus vassallos, que soffreram ruina por aquella especial causa, sem que me acompanhe com o auxilio de v. s.as, tanto para as averiguações e fiscalisação das referidas obras, como para o seu projecto.

«Tenho, portanto, contemplado em execução da ordem superior, para os primeiros trabalhos, a obra do reparo das casas do lente de chimica Thomé Rodrigues Sobral. Já fiz afixar edital para a sua arrematação, e espero que esta se faça perante v. s.a em acto de camara, a cujo acto me acho auctorisado por sua magestade para concorrer em negocios d'esta qualidade; e por isso rogo a v. s.as me permittam hoje mesmo a minha assistencia, para poder apresentar os orçamentos, e expôr verbalmente o methodo de regular a applicação d'este donativo, emquanto não remetto a v. s.as as instrucções que me foram dadas a este respeito, ao que satisfarei logo que se principie na obra dos reparos em geral nesta cidade e seu termo, devendo emprehender-se com especialidade no logar de Condeixa.

«Para dar principio á obra que hoje se arrematar, tem o encarregado dos fundos applicados para este beneficio, Francisco Xavier de Montes, remettido a v. s.as a quantia de um conto de réis em metal, quantia por entanto sufficiente, e que v. s.as mandarão receber para a depositar no cofre geral da comarca, para d'alli se fazerem os pagamentos aos arrematantes, pelo preço em que se receber o seu lanço, dando fianças, e regulando-se os mesmos pagamentos, na conformidade do systema da real fazenda, por ser d'esta fórma mais seguro e commodo á mesma obra.

«Espero receber de v. s.as o aviso para comparecer a horas proprias.

«Deus guarde a v. s.as—Coimbra, 22 de Novembro de 1817.—Ill.mos srs. juiz de fóra, presidente e vereadores da camara da cidade de Coimbra.—*João Gaudencio Torres.*»

Com effeito, reunida no mesmo dia a camara, com a assistencia de João Gaudencio Torres, se poz a lanços a obra da reconstrucção da casa do dr. Thomé Rodrigues Sobral; e foi arrematada pela quantia de 730$000 réis, sendo arrematantes os carpinteiros Manoel Antonio d'Amil e seu filho Manoel Antonio das Dores.

Este contracto, veiu, porém, a ser rescindido em 24 de Janeiro de 1818, a requerimento do dr. Thomé Rodrigues Sobral. Preferiu este mandar fazer a obra por sua conta; e tendo os arrematantes feito cedencia da sua arrematação, mediante a quantia de 100$000 réis, pelos interesses que poderiam obter na obra; a camara auctorisou os arrematantes a levantarem do cofre os 100$000 réis; e o dr. Thomé Rodrigues Sobral, os 630$000 réis que restavam.

M. C.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do «Conimbricense» que se acham em atrazo no pagamento das suas assignaturas, a fineza, que desde já agradecemos, de mandarem satisfazer os seus debitos.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 620—Milho branco 490—Dito amarello 480—Feijão vermelho 880—Dito branco meudo 780—Dito branco graudo 840—Dito rajado 540—Dito frade 620—Centeio 480—Cevada 400—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 640—Favas 500—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações—Lisboa, dia 9. Libras 2$060—Ouro portuguez graudo 43 por cento, meudo 42. Francos 782.

Porto, dia 9. Libras 2$020.—Ouro portuguez graudo 43 por cento, miudo 42 por cento. Francos 781.

Coimbra, dia 10. Libras 1$980.—Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Associação dos Artistas—A nova direcção continua incansavelmente na tarefa bem espinhosa de normalisar o funccionamento d'aquella benemerita instituição, de todo viciado nos ultimos tempos.

Em materia de escripturação tem-se encontrado bastantes irregularidades, reveladoras da maior incuria e desleixo. D'entre ellas uma destacaremos, que é assombrosamente caracteristica: no livro de matriculas não têem data as admissões dos socios inscriptos em 1898!!

Na quinta feira houve inquirição de testemunhas para o proseguimento do processo civel, fazendo o interrogatorio o distincto advogado da Associação. As perguntas foram simples e breves, as precisas para desembaraçar e fundamentar a acção da justiça, limitando-se só á identidade do ex-thesoureiro, á sua fuga nas vesperas de ter de dar contas á nova gerencia, e á importancia approximada do grande desfalque.

Doença—S. ex.a o sr. bispo conde foi acommettido na noute de domingo para segunda feira d'esta semana por uma violenta colica nephritica, que lhe causava dores insupportaveis, não lhe permittindo repouso algum nem de dia, nem de noite.

Felizmente na quarta feira começou o grave incommodo a ceder ás applicações da medicina, e o doente poude já nesse dia dormir algumas horas.

As melhoras tem se gradualmente accentuado nos dias seguintes; e, segundo nos consta, tencionava já s. ex.a deixar hoje o leito.

Fazemos votos sinceros pelo prompto e completo restabelecimento do illustre prelado.

*

Tambem têem passado bastante incommodados os nossos amigos e patricios, srs. José Ferreira Barbedo Vieira e Manoel Abilio Simões de Carvalho. Muito estimamos as suas melhoras.

Tuna academica—Consta que a Tuna academica de Coimbra, aproveitando alguns feriados do mez corrente, e contando obter dispensa de aula no dia 20, tenciona visitar Valladolid, satisfazendo assim ás instantes solicitações da academia d'aquella cidade.

Dotes—Como em tempo annunciámos, são distribuidos no proximo dia 25, os dotes para casamento conferidos pela Santa Casa da Misericordia a algumas orphãs pobres.

O Jogo—Este vicio que parecia haver diminuido ultimamente nesta cidade, parece que tende novamente a desenvolver-se, com grande prejuiso da honra e do credito dos jogadores, e do bem estar das familias. Não queremos fallar do jogo licito e honesto, que póde servir de distracção nas horas vagas; mas sim do jogo prohibido e d'aquelle que pelo seu elevado valor está superior ás posses regulares de cada individuo.

Como porém, se ha de estranhar que as classes menos abastadas se entreguem ao jogo, se o exemplo vem das classes mais elevadas da sociedade?

Que se póde esperar dos individuos que gastam totalmente os dias e as noutes nas casas de tavolagem, perdendo ahi grossas quantias? Necessariamente a falta de cumprimento de todos os deveres, e a ruina d'esses individuos e de suas familias.

Além d'isso o jogo faz nivelar todas as condições, e muitas vezes faz perder a dignidade que deve caracterisar o homem de bem.

Mal sabem muitas familias, que pelas horas mortas da noute, estão os seus chefes a malbaratar os seus haveres e a reduzil-as á miseria! Mal pensa a mulher do operario, do commerciante ou do industrial, que este perde em um momento o que ganhou durante a semana.

Infelizmente o vicio do jogo acha-se tão inveterado, no nosso paiz, em tão grande numero de individuos pertencentes ás differentes classes sociaes, que não sabemos, sem a acção energica da auctoridade, qual o meio de se remediar tão grande mal. Pois se o exemplo vem de cima!!

Escola Academica—Sabemos que no principio do proximo mez a propriedade e direcção d'este acreditado estabelecimento de ensino secundario, passam para o sr. dr. Sousa Gomes, distincto lente cathedratico da faculdade de Philosophia.

Garrett no Pantheon—Em Baião, o antigo deputado, conselheiro Antonio Camillo d'Almeida Carvalho, tomou a iniciativa do abaixo assignado pedindo a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o templo dos Jeronymos.

Em Lisboa, obteve hontem larga copia de assignaturas a representação que alli se está assignando no mesmo sentido. Entre os nomes que já conta, figuram os de Theophilo Braga, Ramalho Ortigão, D. José Pessanha, etc., etc. O nosso collega Alberto Bessa será o apresentante do documento nas côrtes, por delegação dos iniciadores.

Hoje enviámos tambem ao illustre deputado por Coimbra o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, a representação que promovemos nesta cidade, contendo 100 assignaturas, entre as quaes as de varios professores da Universidade, Lyceu e outras escólas, secretario geral, vice-presidente da camara, presidente da Associação Commercial, e muitos proprietarios, commerciantes e industriaes.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LVI

Ce fut M. Joaquim d'Araujo, dans son livre «Le Centenaire de Garrett» qui, le premier, eut l'idée de célébrer l'anniversaire de la naissance du remarquable réformateur de la litterature portugaise qui, durant son séjour à Paris, à l'époque où Victor Hugo donnait son premier chef-d'œuvre de l'école romantique, écrivit «*Camoëns* et *D. Branca*, deux poëmes imprimés dans la capitale française; ces deux œuvres furent, suivant l'expression d'Alexandre Herculano, celles qui ouvrirent une nouvelle période dans les lettres portugaises.

La première convention littéraire signée entre la France et le Portugal, le 12 avril 1851, est l'œuvre de Garrett. Dans «Fr. Luiz de Sousa» le personnage: D. João de Portugal, immortalisée par lui, est le frère de D. Henrique de Portugal; le travail littéraire de M. Antonio de Portugal de Faria renferme une généalogie très concise de laquelle il résulte que l'auteur de «Garrett en France» descend en ligne directe de D. Henrique de Portugal. Cette généalogie est précédée d'une poésie en français de Mlle Pauline de Flaugergues, une française préceptrice des filles de S. Exc. le duc de Loulé qui, pendant son séjour en Portugal, se trouva en relations littéraires avec Almeida Garrett; celui-ci reproduisit cette poésie dans son «Camoëns».

Nous dêvons féliciter M. A. de Faria de la ténacité, de l'habileté avec lesquelles il s'est livré à des recherches bibliographiques longues et coûteuses—non parce qu'il a fait une œuvre capable de satisfaire son amour pour les lettres et pour la France, sa réputation littéraire est connue depuis fort longtemps, mais parce que ce travail bibliographique embrasse en quelques pages, la personnalité de Garrett; il est la plus expressive manifestation de l'influence de la littérature française chez les écrivains étrangers, les poëtes, les prosateurs, dont le style sublime éprouva le souffle inspirateur du génie de notre langue.

La renaissance littéraire du Portugal dont le rayonnement, durant ce siècle, fut particulièrement connu en France, précéda, de quelques années à peine, à l'époque où Garrett donna ses œuvres, la renaissance politique, favorisée sous les illustres princes de la branche cadette de la Maison de Bragance, princes amoureux des lettres, épris des beautés littéraires, au premier rang desquels brillèrent D. Pedro, D. Luiz de Bon, D. Carlos.

G. CLET.

LVII

Revue Illustrée—Paris, 15 mars.—Artigo do sr. Ephrem Vincent, acompanhado do retrato de Garrett e dos de João Rosa, Brazão, Augusto Rosa e Rosa Damasceno, caracterisados para a representação do *Alfageme de Santarem*. Todos estes retratos são primorosamente estampados, e o artigo é como segue:—LE CENTENAIRE DE GARRETT—La colonie portugaise de Paris vient de célébrer le premier centenaire de la naissance d'Almeida Garrett, un des grands poëtes de ce siècle, qui joignit à des tendances politiques supérieurement libérales, la gloire d'avoir doté son pays d'une scène nationale organisée sur le modèle des grands scènes de l'Europe.

Garrett naquit à Porto en 1799; son père, Antonio Bernardo da Silva-Garrett, était originaire des Açores; ce nom de Garrett semble indiquer qu'il eut du sang irlandais dans l'ascendance du poëte. Dès sa plus tendre enfance, l'enfant montre une nature imaginative et impressionable; il écoute avec curiosité les récits mi-chevaleresques, mi-légendaires que lui font deux vieilles maîtresses, domestiques dans sa maison; jamais il n'oubliera cette première culture; les lettres latines et grecques le passionnent; il lit également Voltaire, Alfieri, Ducis, Goldoni. Mais, optant tout de suite pour l'idéal politique qui guidera sa vie, c'est par un *Caton*, en cinq actes et en vers, qu'il debute comme auteur dramatique. Cette pièce, interprétée à Lisbonne en 1821 par une Société d'artistes amateurs, obtient un grand succès devant un public que préoccupait vivement un certain idéal politique.—Rêves chimériques! En 1823, l'absolutisme est rétabli en Espagne par Ferdinand VII, et le duc d'Angoulême opère sa chevauchée à travers la péninsule; le Portugal désormais n'offre plus de sécurité aux libéraux, un courant de popularité les a rendus doublement suspects. Garrett doit fuir, il habite Londres, puis le Havre et Paris; c'est là quil écrit ses poëmes de *Camoëns* et de *Dona Branca*. Las de l'exil, il part comme volontaire de la reine avec un régiment portugais et fait voile vers l'archipel des Açores, patrie de son père: il y occupe ses loisirs en recueillant des chansons et des légendes semblables à celles qui, jadis, charmèrent sa prime enfance. C'est là que le trouve le gouvernement de Septembre: il est nommé inspecteur général des théâtres à Lisbonne et chargé de présenter un project pour la construction d'une nouvelle salle. Désormais les efforts de Garrett vont converger vers un seul point: il veut doter sa patrie d'un théâtre, d'une organisation théâtrale et d'un repertoire.

(*Continúa*).

Senhor dos Passos—E' hoje conduzida processionalmente, ás 5 e meia horas da tarde, a imagem do Senhor dos Passos, da egreja da Graça para a Sé Cathedral, indo em camarim fechado. A' chegada á Sé será cantado o *Miserere*.

A'manhã sae de novo o cortejo da Sé, pelas 4 horas da tarde, prégando na egreja da Graça, depois de recolher a procissão, o distincto lente da faculdade de Theologia, sr. dr. Francisco Martins.

Acompanham a procissão as philarmonicas *Boa União* e dos operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara.

Prevenção—Consta-nos que vae proceder-se á visita aos estabelecimentos insalubres, incommodos e perigosos, constantes das tabellas annexas ao decreto regulamentar d'Outubro de 1863, e que serão autuados os proprietarios dos que não estiverem devidamente habilitados para tal fim.

Esta recommendação tem sido feita por mais de uma vez, quer por escripto, quer verbalmente pelos proprios empregados da fiscalisação, e por isso dizem-nos que não são agora admittidas desculpas, ainda que se allegue a ignorancia da lei, por isso que se suppõe já não dever existir, em virtude de tão repetidos avisos e recommendações.

Mais nos consta que vae começar tambem a visita aos estabelecimentos, para se verificar se estão munidos das licenças para exercicio de industria; por isso avisamos os contribuintes a ellas sujeitos, para immediatamente se munirem de taes licenças em harmonia com a industria que exercem, a fim de não incorrerem nas penas que as leis lhes impõe.

Prevenimos ainda os velocipedistas para que vão requisitar as licenças respectivas, pois nos consta que muito breve serão autuados todos os que as não possuirem.

Pela Universidade—No dia 7 de Abril realisa o seu acto de conclusões magnas, para que já tirou ponto, o sr. Anselmo Ferraz de Carvalho, licenciado em Philosophia.

A faculdade de Theologia marcou os dias 2 e 3 do proximo mez de Maio para o acto de conclusões magnas do licenciado sr. Joaquim Augusto Alves dos Santos.

Suffragios—Hoje pelas 9 e meia horas da manhã, celebraram-se solemnes exequias, na egreja do Carmo, para commemorar o 1.º anniversario do fallecimento da sr.a D. Catharina Rosa d'Almeida, mãe do nosso amigo sr. Manoel Rodrigues Braga, proprietario e conceituado negociante d'esta praça.

*

O Definitorio da Veneravel Ordem Terceira manda celebrar tambem na egreja do Carmo, na proxima quinta feira, 15 do corrente, ás 8 horas da manhã, missa em suffragio da alma da sr.a D. Maria José de Campos Ferreira, irmã da mesma ordem.

Deputado—Foi eleito deputado por Cabo Verde o sr. José Maria d'Oliveira Mattos, antigo deputado pelo circulo de Arganil.

Aggressão—Hontem no atalho de Val do Inferno, Eliseu Coelho, jornaleiro, aggrediu violentamente com uma enchada, a Francisco Henriques Novo, quando por alli passava em direcção a Condeixa, conduzindo uma vacca. O motivo da aggressão foi por este ultimo haver arremessado uma pedra a um cão pertencente ao Eliseu Coelho.

O aggredido apresenta graves ferimentos na cabeça, inspirando cuidado o seu estado. A policia procura o aggressor, o qual ainda não foi encontrado.

Peregrinos—Foram expedidas ordens aos differentes governadores civis para tornarem publico a todos os portuguezes que quizerem ir peregrinar a Roma, que não devem entrar em Marselha, visto grassar alli a variola. Devem seguir directamente para Vintimiglia.

Agencia do Banco de Portugal—Pelos seus bons serviços no anno economico findo, foram louvados os dignos directores da Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, srs. Joaquim Augusto de Carvalho Santos e Ricardo Loureiro.

Aos empregados da agencia foram, pelo mesmo motivo, conferidas gratificações pecuniarias.

Consorcio—Consta-nos estar tratado o casamento da sr.a D. Maria Victoria de Oliveira Mattos, filha do sr. Oliveira Mattos, deputado e antigo redactor do *Tribuno Popular*, com o sr. dr. Pedro Doria Nazareth, medico e professor da Escóla Industrial Brotero.

Os periodicos, a constituição e José Agostinho de Macedo—No anno de 1821 publicou o celebre padre José Agostinho de Macedo, sete cartas, que aqui temos presentes, dirigidas a Pedro Alexandre Cavroé, a quem elle queria amesquinhar, chamando-lhe—*mestre examinado no officio de carpinteiro de moveis*.

Na carta segunda, atira-se José Agostinho de Macedo aos periodicos, como S. Thiago aos mouros. Ainda assim comprehende-se isso; o que porém admira por completo, é que José Agostinho de Macedo, o ultra absolutista, elogiasse ao mesmo tempo a constituição.

Ouvimos uma vez dizer a um individuo, que admittia o systema liberal, comtanto que não houvesse côrtes, nem liberdade de imprensa! Ao menos José Agostinho de Macedo acceitava em 1821 a constituição, mas sem periodicos. Já concedia alguma cousa.

Diz José Agostinho de Macedo:

«Ser inimigo dos periodicos, não é ser inimigo da constituição, antes é ser mais seu amigo, porque está demonstrado, que os periodicos dividem; a constituição illustra.

«Os periodicos são obra sua (de Cavroé), e dos seus collegas, e isto basta; e a constituição e o desvelo, o apuro, o trabalho, o resultado das mais eminentes cabeças e abalisados engenhos de Portugal.

«Os periodicos são todos uma salgalhada; a constituição é a ordem por essencia.

«Os periodicos são os filhos, ou os paes da mentira; a constituição assenta sobre bases de eterna verdade, e sobre firmissimos principios de sempiterna justiça.

«Logo, quem é inimigo dos periodicos, é o amigo nato da constituição.»

Processo academico—Consta que vae ser instaurado processo academico ao distincto lente cathedratico da faculdade de Mathematica, sr. dr. Arzilla da Fonseca, em virtude de dar publicidade num opusculo, á conhecida questão que se ventilou no seio da mesma faculdade, a proposito da regencia da respectiva cadeira do 1.º anno.

Feira de Março—Está já muito adiantada a construcção do abarracamento d'esta importante feira, que se realisa na cidade de Aveiro, e que deve principiar no dia 25 da corrente.

Inspecção—E' esperado brevemente nesta cidade, a fim de inspeccionar a instrucção do regimento de infanteria 23, o illustrado general, sr. João Pedro Caldeira, digno commandante da 2.a brigada de infanteria.

Curso de pedagogia—A 6.a lição do curso de pedagogia do sr. conselheiro dr. Bernardino Machado, realisa-se ámanhã, pela 1 hora da tarde, no Museu de Historia Natural.

Bycicletas. Sellos e licenças—Das *Novidades*:

«Veja hoje no *Seculo* de como dois cyclistas boers, portadores de despachos importantes, bateram um formidavel *record*, perseguidos por patrulhas de cavallaria, que ficaram a chuchar no dedo. Ora isso acontece, com bastante gloria para os exercitos republicanos, porque a lei do sello não abrange a Africa do Sul, pelo menos na parte em que se travam as operações de guerra.

Mas supponhamos Lisboa. O cyclista em Lisboa pagava uma licença annual, do preço de 2$610 réis. Applicam lhe agora em cima nada menos de dois lindos sellos, na importancia de 1$500 réis. Custa o sello quasi tanto como a licença. E ha por fim uma decima sumptuaria, que ninguem sabe ao certo o que seja, mas que, mesmo na sua expressão mais simples, deve ser obra. O resultado é que as *bycicletes* deixaram de circular, perdendo o estado uma receita importante, a da importação que está tendendo para zero, e a camara outra receita, que era a das licenças, que raros caem em reclamar, pois raros são os que ainda ignoram a que perigo se expõem pedalando na capital. Custaria esse prazer, annualmente, cerca de dez por cento do custo da machina; não do valor, que passa de metade. Todos dispensam tão custoso prazer.

Apezar da guerra, estão melhor os boers. E todavia o dr. Leyds mostra-se ancioso pelos beneficios da paz. Mal sabe elle no que se mette.»

Recenseamento—O *Diario* publicou a prorogação de prazo para concluir até 21 do corrente, o recenseamento politico nos concelhos de Mira, Pampilhosa, Poiares, Penacova e Taboa, e até ao dia 31, nos concelhos de Condeixa, Goes, Miranda do Corvo e Cantanhede, todos no districto de Coimbra.

Dr. Jacintho Nunes—De visita a seu prezado sobrinho o sr. dr. Alberto David, está nesta cidade o antigo e distincto parlamentar, sr. dr. Jacintho Nunes.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal—Está distribuida a caderneta n.º 6 d'esta esplendida publicação illustrada, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa. Custa apenas 60 réis cada caderneta e assigna-se em Lisboa, na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.a, rua de S. Roque, 110.

Diccionario das seis linguas—Publicou-se a nona serie, fasciculos n.os 41 a 45 d'este tão util e engenhoso diccionario linguistico, obra unica no seu genero, na qual se reune formando um só volume a materia de trinta diccionarios combinados das seis linguas mais vulgares da Europa.

O *Diccionario das seis linguas* divide-se em tres partes: A primeira trata desenvolvidamente da pronunciação de cada uma das linguas em relação aos individuos fallando respectivamente as outras cinco. A segunda é propriamente o texto alphabetico do diccionario, sendo a base empregada o francez e seguindo-se-lhe a traducção do mesmo vocabulo nas outras cinco linguas, inglez, hespanhol, allemão, italiano e portuguez. A terceira parte é um indice geral de todas as palavras das seis linguas para o francez, permittindo assim, achado o equivalente nesta ultima lingua, o conhecimento da traducção desejada em todas as outras cinco linguas ou simplesmente numa d'ellas.

Custa apenas 30 réis cada fasciculo semanal de 16 paginas.

Collecção do povo, scientifica, artistica, industrial e agricola—Accusamos num dos numeros anteriores a recepção do 4.º volume d'esta interessante collecção, intitulada *O Poderio da Inglaterra*. Fomos agora obsequiados com a remessa dos tres volumes anteriormente publicados: *Adubos chimicos e estrumes*, *O Transvaal* e o *Guia Pratico da Photographia*.

Recommendamos aos nossos leitores a acquisição d'esta util e proveitosa collecção, que se encontra á venda em Lisboa na livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.a, pela quantia de 100 réis cada volume, elegantemente cartonado.

O Occidente—Publicou-se o n.º 762 d'esta antiga revista portugueza, sempre tão selecta e variada.

Insere o retrato da prima dona Gemma Belincioni, o do maestro Puccini, auctor da *Bohéme* e da *Tosca*. A respeito da guerra na Africa do Sul publica os retratos dos generaes Kronje e French, e uma vista da artilheria ingleza subindo a ingreme montanha de Coleskop. Necrologia: o retrato do actor Furtado Coelho.

A parte litteraria sempre devida a boas pennas, consta dos seguintes notaveis artigos: *Chronica Occidental*, primoroso escripto de D. João da Camara; *As nossas gravuras*, instructivas indicações acerca do assumpto das estampas; *Religião e ensino religioso*, trabalho muito documentado por D. Francisco de Noronha; *Francisco Augusto Metrass*, interessante estudo de critica e historia artistica por Zacharias d'Aça; *A industria portugueza (seculo XII a XIX)*, um precioso resumo da historia do trabalho nacional, por Esteves Pereira; *Katia*, producção do notavel escriptor russo Th. Dostoievsky; *Necrologia*: Furtado Coelho; Publicações, etc.

Riqueza pecuaria—Está calculado em mais de 35 mil contos de réis o valor dos nossos gados. Esta riqueza podia ser dupla ou tripla, se aproveitassemos convenientemente as aguas de nossos rios, lagos e fontes na rega dos prados. A praticultura é hoje a base fundamental do verdadeiro progresso agricola, porque sem forragens não ha gados, e sem gados e muitos gados, não póde haver boa e prospera lavoura.

Os exemplos de outros paizes são frisantes. Na Inglaterra e Hollanda, os prados egualam em extensão, se não excedem as terras destinadas a outras culturas. Na Allemanha, Austria e Dinamarca, a extensão dos prados está para a das outras terras araveis na razão de 1 para 2 1/2 e 3 1/2. A Italia soube converter por meio de canaes de irrigação grande extensão de solo esteril nas mais ferteis campinas.

Porque não havemos nós de conseguir os mesmos resultados, imitando tão boas praticas e tão fecundos exemplos? Se exceptuarmos o Minho, e algumas veigas mais mimosas de Traz-os-Montes e Beira, a cultura dos prados artificiaes é quasi desconhecida entre nós, ou pelo menos limitada a mesquinhas condições.

Guerra—*Londres*, 9.—A visita do presidente Kruger ao Estado Livre de Orange tem por fim reanimar o espirito dos combatentes, exaltar o valor dos burghers, exhortando-os a terem confiança na justiça divina, que os amparará.

Communicam ao *Times* que Kruger quando partiu para Bloemfontein disse que ia regularisar certos compromissos cujo accordo daria satisfação a todo o mundo.

Dizem de Bruxellas que o general Cronje capitulára em resultado d'uma traição do commandante Ferreira, que fôra comprado por Cecil Rhodes.

O general Botha assumiu o commando das forças boers. A' sua disposição poseram-se os generaes Meyer, Joubert e Erasmus.

Nota alegre—Um professor de latim perguntou a um discipulo no inverno, qual era a palavra latina que significava frio.
—Oh! senhor! respondeu o rapaz, agora não me lembra, mas tenho-a na ponta dos dedos.

Cemiterio da Conchada—Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Anna de Jesus Pêdra, de 78 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Maria do Sacramento, de 80 annos, de Penacova. Falleceu no dia 20.

Emilia Augusta, de 35 annos, de Nogueira do Cravo, (Oliveira d'Azemeis). Falleceu no dia 21.

Maria dos Anjos, de 13 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 21.

Dr. Alberto Augusto Pessoa, de 47 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Bernardo José da Silva Cardoso, de 80 annos, de Mondim de Basto. Falleceu no dia 23.

Luiz Benjamin Cypriano de Carvalho, de 17 annos, de Benguella (Africa). Falleceu no dia 26.

Annibal Baho Telles, de 18 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

José Barbosa, de 24 annos, de Pereira. Falleceu no dia 2 de Março.

D. Anna Maria Fontoura da Fonseca, de 42 annos, d'Alijó. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:439.

TRES MALES VENCIDOS

A repugnancia aos alimentos, a hypochondria ou melancholia negra e o marasmo, resultado da consumpção, fazem muitas victimas. Ellas porém tem mais que a esperança á sua disposição. O Ferro Bravais em gottas concentradas restitue o appetite, dispersa as ideias sombrias e reanima os corpos debilitados, reconstituindo o organismo que parecia destruido para sempre.

A QUEM SOFFRER



A's pessoas que soffrem d'uma doença qualquer, e que estão fatigadas de absorver inuteis drogas, aconselhamos que mandem um bilhete postal ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle* (16.º anno), 19, rue de Lisbonne, Paris, a pedir o **Folheto portuguez illustrado**, que lhes será remettido **gratuitamente e franco.** Este folheto contem todas as informações sobre os tratamentos e a cura certa, pelos methodos vitalistas, da gotta, da paralysia, da diabetes, das doenças do estomago, da pelle, do figado, dos rins, asthma, bronchite chronica, obesidade, surdez, doenças das vias urinarias, tumores, etc. Consultas *gratuitas* em todas as linguas pelos drs. Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle*, o mais importante estabelecimento medico de França.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

BOM EMPREGO DE CAPITAL

1 VENDEM-SE tres moradas de casas situadas nesta cidade, sendo duas contiguas, no largo da Freiria, com os n.os 4, 5, 6 e 7, e outra no largo da Maracha, com os n.os 3 e 4.

As primeiras tem dois grandes armazens, que em tempo serviram para deposito e negocio de tamancaria e cabedaes, em cujo ramo estão bem afreguezados.

Para tratar, na contadoria do Juizo de Direito, das 9 ás 3 horas da tarde, com o solicitador

Manoel Mendes Pimentel.

HOTEL COMMERCIO

(ANTIGO PAÇO DO CONDE)

2 ANTONIO SOARES LAPA, proprietario d'este hotel, participa aos seus freguezes que já tem á venda lampreia guizada e de escabeche, preparada pelo systema do antigo hotel do Paço do Conde. Encarrega-se de encommendas, tanto para esta cidade como para fóra. Tambem vende lampreias vivas, devendo ser feitos os pedidos ao sr. José Lagarto.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

3 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

4 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima*

CHAMPAGNE MARMORET

5 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ANNUNCIO

6 ALVARO DA SILVEIRA MACEDO E CAMARA, solteiro, proprietario, morador no logar e freguezia de Taveiro, d'este concelho de Coimbra, pretende licença para estabelecer e explorar uma fabrica de moagens com o motor a vapor (caldeiras de alta pressão), dentro da quinta que possue no dito logar e freguezia, em edificio proprio, que parte por todos os lados com terreno ou pertenças da mesma quinta e a distancia minima de dezenove metros das habitações mais proximas. E como a sobredita fabrica (a machina) se acha comprehendida na tabella annexa ao decreto regulamentar de 21 de Outubro de 1863 como estabelecimento de segunda classe, sendo os seus inconvenientes — *Fumo e perigo de explosão nas caldeiras* — por isso em conformidade com as disposições d'aquelle decreto são, pelo presente, convidadas as auctoridades publicas, os chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentar na administração d'este concelho as suas reclamações por escripto contra a concessão da pretendida licença, dentro de trinta dias, a contar de sete do mez corrente.

Taveiro, 8 de Março de 1900.

Alvaro da Silveira Macedo e Camara.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Methodo facil de aprender a lêr

8 JOSÉ AUGUSTO DA CUNHA ensina a lêr *menores e adultos* pelo alphabeto natural do reverendo abbade d'Arcozello, em 3 ou 4 mezes.

Os esclarecimentos dão-se nos estabelecimentos dos srs. Joaquim Carvalho da Silva, rua do Corvo, n.os 40 a 44; Ventura Baptista, rua do Sargento-Mór; João d'Andrade Ruas, rua do Visconde da Luz; e na mercearia da praça de D. Luiz.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

9 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

BACOROS PARA CREAÇÕES

10 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire.*

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

11 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

12 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ARRENDAMENTO

13 ARRENDA-SE uma loja de vinhos, bem afreguezada, com todas as vasilhas, na rua do Cosme, por seu dono não poder estar á testa d'este negocio.

Para contracto, na mesma casa.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

ARRENDAMENTO

16 ARRENDA-SE um celleiro no pateo da Inquisição, n.º 1.

Daniel Areosa.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

17 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

19 RECOMMENDA SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS — EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — FREIRE-GRAVADOR — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — 158, 164, RUA DO OURO, 158, 164 — LISBOA (Portugal)

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne & em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 13 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:460 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EGREJA DE SANTA CRUZ

Foi eliminada do orçamento do Estado, para o proximo anno economico, a verba de 600$000 réis que ha cerca de 40 annos se estabeleceu para as *obras de restauração* da egreja de Santa Cruz.

Este donativo, em beneficio d'um dos nossos mais venerandos monumentos, obteve-se com bastante difficuldade pelos presistentes esforços do fallecido deputado José de Moraes Pinto d'Almeida, que no parlamento e junto das secretarias promoveu e defendeu sempre com tenacidade e a maior dedicação as pretensões de Coimbra, motivo por que o seu nome, sob este aspecto, ainda hoje é citado nesta cidade como exemplo e ensinamento aos que desejarem desempenhar com correcção o seu mandato politico.

Durante tal lapso de tempo, aquella verba, diga-se toda a verdade, quasi sempre confiada discricionariamente ao criterio das respectivas juntas de parochia, só de raro em raro foi gasta em obras que de longe attingiram o pensamento que a determinou.

A questão resumia-se simplesmente em se gastar esse importante subsidio sob qualquer pretexto ou capricho, sem embargo de nunca se iniciar a restauração do historico templo.

Se quizessemos fazer um pouco de historia local a este proposito, teriamos muito em que tocar, altamente edificante e caracteristico das irreverencias a que deu azo aquella verba.

E' tambem verdade que em alguns annos os 600$000 réis não foram applicados á egreja de Santa Cruz, sumindo-se nas insaciaveis fauces do ministerio das obras publicas.

Fallando por esta fórma, só nos queremos referir a periodos anteriores ás importantes e rasgadas obras alli realisadas ultimamente sob a direcção do distincto engenheiro sr. Franco Frazão.

Louvada por uns e reprovada por outros sob o ponto de vista artistico e archeologico, concluiu-se emfim a possivel restauração no interior do templo, mas ficou por fazer a reforma dos delicados lavores do frontispicio.

Além d'isso temos tambem a considerar que o vasto e magestoso edificio de Santa Cruz exige varias reparações todos os annos, que excedem os recursos parochiaes. Por estas razões achamos que devia subsistir, para os devidos effeitos, a verba agora supprimida.

Não haverá, porém, motivos para estranheza se por ventura, o subsidio em questão tiver sido transferido para o capitulo da direcção dos Edificios Publicos, ficando aquelles trabalhos a seu cargo, como nos parece justo e legal.

Sendo assim, não, houve realmente eliminação de verba, e portanto deixam de ter razão os motivos de queixa que ahi se estão levantando.

Seja, porém, como fôr, achamos acertado e opportuno que qualquer entidade official ou corporação competente, solicite do illustre ministro das obras publicas as precisas explicações sobre o assumpto.

Se a suppressão da verba de despeza a que nos estamos referindo, quer dizer (o que não achamos crivel), que o governo não mais cuidará da conservação do templo onde se guardam os restos dos dois primeiros reis da monarchia portugueza, rico de preciosidades artisticas e mais rico ainda de tradicções da nossa brilhante historia; nesse caso, então, lavre-se um protesto energico e leve-se ao parlamento uma fundamentada reclamação contra economia tão injusta e contraproducente.

M. C.

Retirada dos francezes em 1811

(EPISODIO)

Embora muitos leitores do nosso jornal tenham noticia d'um facto, realmente curioso e extraordinario, acontecido em Coimbra no dia 13 de Março de 1811, por occasião da retirada do marechal Massena; muitos haverá que o desconheçam, e como faz hoje exactamente 89 annos que esse facto succedeu, aproveitamos o ensejo para o relatar.

No referido dia 13 de Março de 1811, um engenhoso estratagema salvou a cidade de Coimbra de ser talvez incendiada pelo exercito francez, assim como o haviam sido Pombal, Redinha e Condeixa, e impediu os invasores de encontrarem uma retirada facil por este lado da provincia.

Como é sabido, Massena principiou no dia 5 de Março a sua retirada das celebres linhas de Torres Vedras, sendo perseguido na marcha pelo exercito anglo-luso, commandado pelo marechal Wellington.

O marechal Ney, com a sua costumada bravura, sustentou nos renhidos combates, de Pombal em 11 de Março, da Redinha em 12, e de Miranda em 14, a retirada do exercito francez, evitando assim que o grosso d'esse exercito fosse desbaratado.

Massena manda uma força de 2:000 homens proximamente, commandados pelo general Montbrun, para vir verificar se o exercito francez poderia passar por Coimbra.

No dia 11 de Março chegou esta força ao alto de Santa Clara, descendo para o Rocio no dia 12.

O general inglez Trant, que se achava nesta cidade com uma divisão de perto de 6:000 homens, quasi todos milicianos, apenas lhe constou a approximação do exercito francez, retirou de Coimbra em conformidade das instrucções que havia recebido do marechal Wellington, marchando sobre o Vouga na noute de 12 para 13.

Nesta cidade ficou apenas uma pequena força de 50 a 60 milicianos do regimento de Coimbra; e achava-se cortado o segundo arco da ponte da cidade e ahi assestada numa trincheira uma peça de artilheria. O rio ia então caudaloso, e era invadiavel.

No dia 13 apresentou-se na ponte um parlamentario exigindo a passagem franca ao exercito francez. O aspirante de artilheria 4, José Augusto Corrêa Leal, recebeu o officio que o parlamentario passou atravez da cortadura da ponte; e entretanto para illudir os inimigos e fazer-lhes crêr que em Coimbra se achava muita tropa, andavam os poucos milicianos que aqui haviam ficado, á semelhança do que se pratica nos theatros, a passar constantemente do Caes para a Couraça de Lisboa, sendo collocadas em estacas, cravadas nas ruas e pontos mais vistos dos francezes, grande numero de barretinas, trazidas do hospital, o que os fez convencer de que eram importantes as forças que se encontravam em Coimbra.

Decorridas duas horas, voltou o parlamentario francez a exigir a resposta, dizendo lhe o aspirante Corrêa Leal, que o officio fôra enviado ao governador que se encontrava fóra de Coimbra, accrescentando que esta cidade estava preparada para uma rigorosa defeza.

Estas difficuldades na passagem por Coimbra, quando o exercito anglo-luso vinha atacando a rectaguarda dos inimigos, foram sem duvida participadas pelo general Montbrun a Massena; por isso deixou o exercito francez de vir a esta cidade, e tendo nesse dia 13 chegado a Condeixa, alterou o itenerario seguindo para Casal Novo.

As forças do general Montbrun que tinham chegado a Santa Clara e ao Rocio, convencidas de que se achava nesta cidade uma força importantissima, e reconhecendo portanto a impossibilidade de entrar em Coimbra, retiraram tambem na tarde do mesmo dia 13, seguindo do Rocio pela estrada da Copeira, em direcção a Miranda.

M. C.

O ELEVADOR

Chegámos emfim á ultima phase da historia d'este infeliz emprehendimento, que um mau fado tem perseguido desde todo o principio.

O concessionario, sr. Raul Mesnier, requereu ultimamente nova prorogação de prazo, e licença para alterar a directriz adoptada no projecto definitivo. Esta pretensão foi indeferida, perdendo aquelle senhor o direito ao levantamento do deposito de 800$000 réis, que a camara tem em seu poder ou á sua ordem.

No emtanto consta que a vereação, dizendo-se animada dos melhores intuitos, favoraveis á construcção do elevador, declarou que tomaria acções até 1:000$000 réis, obtida para isso a devida auctorisação, no caso da empreza se reconstituir em novas bases. Os 800$000 réis é que passaram para todos os effeitos á posse do municipio.

Esta solução, que póde satisfazer a espiritos meticulosos, não deixa de ter o seu lado fraco, por isso que a todo o tempo poderá uma critica, bem ou mal inspirada, accusar a camara de não ter feito todas as possiveis concessões, para se levar á conclusão um melhoramento de tanto valor e alcance para as commodidades da população conimbricense.

Pela nossa parte sentimos deveras que não fosse ávante um tão civilisador emprehendimento, de utilidade publica e de proventos seguros para o capital que nelle se empregasse.

M. C.

Festas da Rainha Santa Isabel

Na carta que abaixo publicamos diz-se que não se realisam este anno as festas da Rainha Santa, e propõe-se varios alvitres para que ellas se não deixem de effectuar no interesse da cidade de Coimbra e especialmente da classe commercial.

Ignoramos se a mesa da irmandade da Rainha Santa já tomou qualquer deliberação a este respeito, mas seja como fôr damos publicidade ao referido documento e para elle chamamos a attenção de quem competir.

M. C.

Sr. redactor. — Como v... está sempre prompto para advogar os interesses d'esta cidade, o que muito o honra, venho lembrar-lhe o seguinte:

E' voz publica que não se realisam este anno (como é costume) os vistosos festejos da Padroeira de Coimbra, com o pretexto inadmissivel de que parte do commercio soffreu grandes prejuisos com a ultima innundação.

Não acho para isso motivo justificado; pois que o commercio, (classe que mais lucra com aquelles festejos), seria o primeiro a pôr-se em campo para que as festas se realisassem com o intuito de recuperar parte dos prejuisos ultimamente soffridos.

A camara municipal como representante do povo d'este concelho e d'esta cidade, poderia tratar de constituir as commissões das diversas ruas, e ao mesmo tempo para mais concorrencia e exito seguro das festas, convidar SS. Magestades a visitar Coimbra naquella occasião, o que muito concorreria para attrahir a esta cidade o maior numero de forasteiros.

Creio que este seria o meio mais adequado para se não deixarem de realisar as festas que biennalmente se costumam fazer, e que dão nome a esta cidade; aproveitando assim o commercio alguma indemnisação dos prejuisos havidos ha pouco.

Deviam tambem obter se comboyos a preços reduzidos e de forma que aqui chegassem quinta feira, começo dos festejos, e só voltassem domingo á noite ou segunda feira de manhã.

Achava bem que v... dispensasse no seu muito lido jornal algumas linhas a proposito das festas da Rainha Santa Isabel.

Coimbra, 11 de Março de 1900.

Um leitor.

CAÇA

Recebemos um officio da *Associação protectora da caça em tempo defezo*, de Lisboa, pedindo o nosso apoio em favor de uma causa tão justa e de tanto interesse para o paiz, como é a da regulamentação da industria extractiva da caça, que se pretende agora transformar em monopolio exclusivo de ricos, atropellando por completo as liberdades dos caçadores que as leis vigentes tão sabiamente respeitam. São estes os termos em que nos é solicitada a nossa interferencia no assumpto em questão.

Trata-se d'um projecto de lei de caça, que implantará o regimen do *coutamento*, permittindo apenas os exercicios venatorios a quem tiver propriedades, para nellas se entregar a essa agradavel e hygienica diversão.

Fóra das *coutadas* será absolutamente prohibido caçar-se, sob pena de pesadas multas e prisão.

Este regimen desde muito se acha em vigor na Allemanha e noutras nações da Europa.

O projecto a que nos estamos referindo e de que não temos completo conhecimento, certamente se baseia no grande damno que os caçadores fazem ás culturas e nos estragos que occasionam á creação. Neste particular, alguma razão abona aquellas pretensões restrictivas, se bem que os muitos clubs de caçadores, disseminados abundantemente pelo paiz, tenham dado já bons effeitos educativos, concorrendo em muito para a rigorosa manutenção do defezo.

O *coutamento* é sem duvida um systema acceitavel perante os principios do direito de propriedade.

Temos, porém, contra elle não só os habitos e tradições immemoriaes, como a circumstancia de que uma grande parte do paiz é constituida por terrenos incultos, ou com plantações que nada soffrem com o exercicio da caça.

Eis o que podemos dizer de nossa casa sobre o assumpto, reconhecendo no emtanto que o regimen da *coutada* ha de levantar geraes clamores e com elle não se conseguirá restringir o goso da caça unicamente aos que têem terrenos proprios. Que mal ou damno causa á agricultura o caçar-se a perdiz e á lebre nas vertentes e planaltos das serras da Estrella, Louzã, Bussaco, Caramulo, etc?

A nosso ver melhor seria permittir-se livremente o exercicio da caça nos terrenos incultos, e toleral-o nas regiões cultivadas, mediante termo de responsabilidade e licença com pesado tributo.

M. C.

OBRAS URGENTES

Estava o nosso jornal para entrar no prélo, quando recebemos a copia da representação que a benemerita Associação Commercial acaba de enviar ao governo de sua magestade, por intermedio do digno governador civil do districto, solicitando que se proceda com a maxima urgencia ás obras necessarias para defender esta cidade de novas inundações, occasionadas pelas enchentes do Mondego; representação que nos apressamos a publicar pela importancia do assumpto, sendo de esperar que mereça a sympathia e o apoio dos membros das duas casas do parlamento, os quaes naturalmente não desconhecem o estado em que se encontra a cidade baixa de Coimbra, e a necessidade que ha de melhorar as suas deploraveis condições.

Eis a representação da Associação Commercial.

M. C.

Senhor. — No cumprimento de uma deliberação tomada na ultima assembleia geral da Associação Commercial de Coimbra, vem a sua direcção representar a Vossa Magestade pedindo para que esta cidade seja promptamente dotada com obras de necessidade absoluta e inadiavel, por fórma a defendel-a das inundações occasionadas pelas enchentes do Mondego.

O assoriamento constante do leito d'este rio tem já collocado a parte baixa da cidade em nivel inferior ao mesmo rio, resultando como consequencia immediata, inundações que se repetem no inverno de todos os annos, sendo graves as consequencias que d'este facto resultam, não só pelos incommodos que originam como pelos prejuisos materiaes que causa a uma parte importante do commercio, na prespectiva d'outros mais graves que possam dar-se de um momento para o outro, como infelizmente o demonstrou a calamidade do dia 12 do corrente; mas tambem pelo perigo que constitue para a saude publica.

Foi esta cidade dotada pelo governo de V. Magestade com uma muralha para a defender das enchentes do Mondego, em via de conclusão; mas a ultima enchente neste rio, que teve o seu maior auge no dia 12 d'este mez, veiu demonstrar tristemente que a defeza da cidade é ainda insufficiente. As aguas do rio tomaram tal altura que, a jusante do porto dos Oleiros galgaram por cima da estrada marginal, vindo numa corrente impetuosa e devastadora, sem meio possivel de defeza, innundar toda a cidade baixa, destruindo ao seu commercio muitas dezenas de contos de réis em mercadorias, damnificando os predios, e devendo-se ao simples acaso, de occorrer de dia este desastre, o não haver muitas victimas a lamentar.

Accumulam-se na cidade baixa a sua maior população e o seu maior desenvolvimento commercial, não podendo deslocar-se d'este ponto porque aqui convergem as principaes arterias da sua actividade, como são: a via fluvial do Mondego, o caminho de ferro, a estrada da Beira, de Lisboa, do Porto, etc.; mas carecendo para sua defeza obras immediatas, aconselhadas por uma necessidade publica inadiavel e que consistem no seguinte: ao sul da cidade, o alteamento da estrada da Beira no sitio denominado porto dos Bentos, e o alteamento e reforço do muro que, ao sul e poente circunda a Avenida Navarro; ao norte da cidade o prolongamento da muralha do caes em construcção, até á estrada do Arnado, bem como o alargamento e alteamento d'esta estrada.

Com estas obras, ficará a cidade ao sul e ao norte defendida por diques que evitem o avanço ou o recuo das aguas, pondo-a ao abrigo de novas e maiores calamidades.

Senhor: — Estas obras constituem uma medida de salvação publica, pois que, sem ellas, o importante commercio de Coimbra corre o perigo imminente de, num dado momento, ver desapparecer todos os seus haveres; as vidas não estão em segurança e os proprietarios correm tambem o perigo de verem desmoronar-se os seus predios.

Perante pois a enorme calamidade na perda de vidas e fazendas, que as neves das serras e uma invernia mais aturada podem lançar sobre esta cidade, confia esta Associação Commercial que o governo de V. Magestade não hesitará em apresentar ainda na presente sessão legislativa as medidas necessarias que o habilitem a mandar proceder ás obras pedidas, como confiada está em que os dignos representantes da nação nas duas casas do parlamento, inspirados no bem publico, hão de apoiar tão util como necessaria iniciativa.

Senhor: — Como medida preventiva e transitoria são estas obras de grande alcance e insubstituiveis, mas para que se tornem efficazes, a seguir outras de maior vulto se impõem num prazo mais ou menos proximo — o alteamento da cidade baixa.

Não vem a Associação Commercial de Coimbra tratar hoje de tão importante assumpto, que não está ainda devidamente estudado, carecendo de larga ponderação, mas ousa lembral-o como complemento indispensavel á completa segurança e salubridade d'esta cidade, tão rica de nobres tradições e que foi côrte de reis portuguezes.

Deus guarde os preciosos dias de V. Magestade — Associação Commercial de Coimbra, aos 28 de Fevereiro de 1900.

A direcção,

Francisco Villaça da Fonseca
Paulo Antunes Ramos
Affonso de Barros
José Augusto de Macedo
Antonio José Fernandes
Antonio Fernandes
José Monteiro dos Santos.

Correspondencia de Lisboa

A grippe — Tem-se alastrado em Lisboa extraordinariamente. Familias inteiras têem sido atacadas pelo flagello, havendo por vezes casos fataes, como foi o do conselheiro Serpa Pimentel. O mal é produzido por um frio humido e intenso soprado pelo vento nordeste e que se mette pelo corpo como puas de vidro, indo atacar os bronchios e os pulmões, affectando a economia, e tornando-se doença grave, mórmente a quem padecer de lesões cardiacas ou de bronchites chronicas.

A *influenza*, *grippe*, ou como lhe queiram chamar, dá-se com mais intensidade nas populações urbanas que nas ruraes, pela razão que nestas ultimas a educação physica das creanças prepara adultos fortes e sadios, que resistem ás intemperies, o que não acontece nas cidades, como todos nós sabemos, onde a tuberculose e todas as doenças dos systemas circulatorio e gastro-intestinal predominam e dizimam a população.

Eu, de organisação fraca e doentia tenho sido um martyr. A escrofulose, a dyspepsia e a bronchite têem sido os males meus companheiros desde a infancia. Todos os annos a tal *grippe* vem visitar-me, de ordinario nos mezes de Março e Abril, e este anno cá está ella comigo, retendo-me de cama e difficultando-me de trabalhar. Como já a conheço curo-me a mim mesmo. A minha therapeutica consiste em um ou dois frascos de xarope de James, um pacote de farinha peitoral ferruginosa de Franco, tinturas de iodo e uma certa dieta e resguardo. Nos primeiros dias da invasão tomo á noite agua fervida em rodas de limão e assucar, e, é assim que sem medico, tenho combatido as minhas grippes, e o caso é que não me tenho dado mal com o meu receituario.

Côrtes — Duas estreias auspiciosas. Uma foi a do deputado Luiz Pereira da Costa, medico distinctissimo e orador fluente.

Verberou o governo pelas suas medidas exaggeradas no Porto, por occasião da invasão da peste bubonica. Foi ouvido com muito agrado por todos, tanto da esquerda como da direita da camara, e numerosamente felicitado.

Respondeu-lhe o sr. Moreira Junior, outro medico não menos distincto e deputado não menos talentoso e que produziu um discurso magnifico tendente a lançar agua benta nos actos do governo referentes á peste bubonica, actos que encheram de rancor a cidade do Porto, e dos quaes teve ensejo de se vingar *bem cruamente* como se viu.

A outra estreia foi a do deputado sr. Egas Moniz, que defendeu o governo com a mesma coragem e denodo como o seu homonymo dos primeiros tempos da monarchia tomou o castello de S. Jorge aos mouros. Bello paladino, na verdade. Voz possante, palavra quente, sonora e facil. A sua moção é:

«A camara reconhecendo que o procedimento do governo em face da crise sanitaria do Porto foi correctissimo e inspirado unicamente no interesse geral do paiz, continua na ordem do dia.»

A defeza foi brilhante e o talentoso deputado felicitadissimo pela maioria e mesmo por muitos adversarios politicos.

Julgamento da «Nação» — Effectuou-se no 3.º districto. O reu foi o sr. Alvaro da Alfredo da Silva Zuzarte de Mendonça redactor d'este jornal, accusado de haver transcripto do *Popular* um artigo contra o sr. presidente do conselho, do qual o ministerio publico querelou sem todavia ter querelado do que dissera o *Popular!*

De modo que o artigo alludido só incorreu na sancção da lei de imprensa na sua transcripção e não no jornal onde elle viera primeiramente publicado!

E' novo o caso!

O sr. Zuzarte de Mendonça foi condemnado em 15 dias de prisão com as custas e sellos do processo.

O tribunal não foi de jury mas collectivo, composto do sr. presidente Callado e dos juizes srs. Custodio d'Almeida e visconde do Rio Sado.

General Travassos Valdez — Falleceu este illustre militar. Era filho do celebre general da revolução de 1846-47 conde de Bomfim. Deve-se ao estudo e investigação d'este esclarecido militar algumas obras litterarias de reconhecido merito. Possuo umas tres ou quatro que tenho em muito apreço e que por vezes consulto com aproveitamento.

Monumento a Sousa Martins — Realisou-se no dia 7, ás 2 horas da tarde, a cerimonia da inauguração d'este monumento levantado no Campo de Sant'Anna (Campo dos Martyres da Patria), em frente do novo edificio da Escóla Medico-Cirurgica de Lisboa.

Presidiu á cerimonia o sr. D. Carlos e assistiram todos os membros do governo, corpos docentes das escólas superiores, camara municipal, auctoridades civis e militares, imprensa, etc. A minha doença me impediu de comparecer como tanto desejava.

O monumento mede oito metros d'altura. Consta de um obelisco tendo no alto um escudo, uma bandeira e a corôa real. Numa das faces do pedestal a estatua de Sousa Martins, sentado, tendo o cotovello apoiado sobre o joelho e a fronte inclinada sobre a palma da mão e o dedo indicador apontando a pagina d'um livro aberto.

As outras figuras secundarias são allegoricas e mais ou menos allusivas aos actos scientificos e philantropicos do saudoso e inolvidavel medico.

O desenho e architectura é obra do esculptor sr. Queiroz Ribeiro, cujo nome, já bem firmado, fica vinculado a uma obra d'arte de tanto valor e tão habilmente executada.

Assim acaba de pagar a cidade de Lisboa o tributo da sua gratidão a tão extraordinario homem de sciencia e da sua admiração pelo seu talento e pelos elevados dotes do seu coração.

Duques de Orleans — Estiveram em Lisboa os irmãos da sr.ª D. Amelia. Foram almoçar ao Alfeite, jantaram nas Necessidades e foram gozar de espectaculo na Trindade.

No dia seguinte o *yacht* levantou ferro e lá os levou.

Pensão bem merecida — Na camara alta apresentou o sr. Hintze Ribeiro um projecto de lei, do qual pediu urgencia para se dar uma pensão de 1:200$000 réis á viuva do conselheiro Antonio de Serpa Pimentel, ficando pela morte da pensionada para as suas filhas em caso de viuvez.

Procissão dos Passos da Graça — Esteve o dia esplendido e a procissão apresentou-se lindissima. Nas ruas e pelas janellas o poder do mundo. Esta e a procissão da Saude são as duas mais apparatosas e concorridas que se fazem na capital.

Os Conselhos Superiores... — Chegou ante-hontem ao nosso porto o vapor autro-hungaro *Nord* procedente do Rozario, onde acaba de se declarar a peste bubonica. Houve escrupulo se se podia dar livre pratica a esse paquete e nesse sentido reuniu o Conselho Superior de saude e hygiene publica decidindo este que não havia duvida, visto esse vapor ser portador de carta de saude limpa e ter partido do Rosario dias antes de alli se ter declarado a epidemia.

E a respeito dos nossos Conselhos Superiores que têem nascido por toda a parte da publica administração, passo, a titulo de mera curiosidade, a dar-lhe uma relação dos que ha em actividade funccionando nos diversos ministerios:

Reino — Conselho de saude e beneficencia publica.

Conselho superior de instrucção publica.

Justiça — Conselho superior do notariado.

Marinha — Conselho superior de saude naval.

Conselho superior d'ultramar.

Fazenda — Conselho superior de serviço technico aduaneiro.

Conselho superior de estatistica geral.

Obras publicas — Conselho superior da administração dos caminhos de ferro.

Conselho superior dos monumentos nacionaes.

Conselho superior d'obras publicas e minas.

Conselho superior de agricultura.

Conselho superior de commercio e industria.

Não sei se me esquece algum mas, pelo ennunciado, vejam os meus leitores se ha razão para queixas dizendo que somos um paiz pequeno!

Tudo quanto é nosso é *grande*, *superior*, *supremo!...* Até — santo Deus! — o nosso *deficit* é superior ao de todas as outras nações.

Somos superiores em tudo!

Lisboa, 10 de Março de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do «Conimbricense» que se acham em atrazo no pagamento das suas assignaturas, a fineza, que desde já agradecemos, de mandarem satisfazer os seus debitos.

NOTICIARIO

Senhor dos Passos — A mesa da irmandade do Senhor dos Passos, devidamente auctorisada pelo ex.^{mo} e rev.^{mo} sr. bispo conde, juiz perpetuo da mesma irmandade, deliberou que no proximo sabbado, pelas 5 horas da tarde, seja conduzida processionalmente a veneranda imagem, da egreja da Graça para a da Sé Cathedral.

Dr. Mirabeau — Está melhor dos seus padecimentos este illustre decano jubilado da faculdade de Medicina e administrador dos hospitaes da Universidade.

Desejamos o prompto restabelecimento de s. ex.ª

Viagem a Sevilha — Os bilhetes especiaes de ida e volta a Sevilha, no proximo mez de Abril, de Coimbra, custam 20$800 réis em 1.ª classe, 13$500 em 2.ª classe, e 10$000 réis em 3.ª classe. São validos desde 7 até 23 de Abril, e na volta, desde 9 até 27.

Garrett e os Jeronymos — Na sessão da camara dos deputados de 5 do corrente foi apresentada pela presidencia a representação dos cidadãos do concelho e comarca de Vallonga, pedindo a trasladação das cinzas de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Tambem na sessão d'hontem o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, muito digno deputado por Coimbra, apresentou a representação que com identico fim, promovemos nesta cidade, justificando-a em palavras eloquentes e pedindo para que essa representação seja distribuida ás commissões competentes e publicada no *Diario do Governo*.

Estado sanitario de Coimbra — Predomina actualmente nesta cidade, em grande escala, a grippe de caracter benigno. Familias ha em que quasi todos os seus membros têem sido atacados d'esta doença, que em geral obriga a leito de 3 a 8 dias.

Nalgumas repartições publicas tem sido feito o serviço com difficuldade em razão de estarem com parte de doente muitos dos seus empregados.

Conselheiro Hintze Ribeiro — Tendo-se reunido os ministros honorarios do partido regenerador, escolheram por unanimidade para chefe do mesmo partido ao distincto parlamentar, o sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua publicação *A Vitalidade*, semanario independente e orgão dos interesses do districto de Aveiro. As nossas felicitações.

Transcripções — Ao nosso estimado collega do *Campeão das Provincias* agradecemos a fineza das repetidas transcripções que faz do *Conimbricense*, (apesar de nunca citar o jornal d'onde transcreve).

A transcripção constante indica que as simples e desataviadas noticias publicadas no *Conimbricense*, agradam ao collega, e isso é para nós motivo da maxima satisfação.

O sello e os velocipedes de aluguer — Como é sabido, uma commissão composta de negociantes de velocipedes entregou em tempo ao ministro da fazenda uma representação pedindo para serem isentos do sello os velocipedes alugados, e o sr. ministro da fazenda attendeu, de modo que esse sello não recae sobre a contribuição industrial e sumptuaria, e resolveu não ficarem sujeitas a esse sello nem os alugadores dos velocipedes nem aquelles que os alugam. Esta disposição foi communicada aos inspectores das contribuições directas e delegados do thesouro.

General Caldeira — Chegou hontem a esta cidade o sr. general João Pedro Caldeira, digno commandante da 2.ª brigada de infanteria, que vem inspeccionar a instrucção do regimento de infanteria 23.

Para o estrangeiro — Consta-nos que vão em breve para o estrangeiro, em goso de licença, os srs. conselheiro dr. Bernardino Machado, e dr. Henrique de Figueiredo, lentes da Universidade.

Pedido — Pedem-nos para chamar a attenção das auctoridades competentes, sobre o facto de haver fallecido ha dias de tuberculose, numa loja na rua Joaquim Antonio d'Aguiar, um artista, sem que até hoje a casa fosse devidamente desinfectada.

O mez de Março — Neste mez aquece o tempo, crescem os dias, as arvores vestem-se de verdura, e os campos esmaltam-se de flôres. A este acordar risonho da natureza campestre corresponde tambem o impulso vigoroso da vida dos animaes; o sangue exalta-se, o coração dilata-se, os sentidos expandem-se, e a alma povoa-se de esperanças tão bellas como as flôres do campo.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez.

No dia 1 de 1837 um pavoroso incendio destroe completamente a typographia de José Antonio Rodrigues Trovão, na rua do Sargento-Mór. A 3 de 1385 entrada solemne em Coimbra do Mestre de Aviz, depois D. João I. Foi acclamado rei pelas côrtes no dia 6 de Abril no paço das Alcaçovas, e não no antigo convento de S. Francisco, situado na margem do Mondego, como erradamente dizem alguns escriptores. A 8 de 1844, houve a revolução popular, que tinha por fim coadjuvar as forças revolucionarias que estavam cercadas em Almeida. A 13 de 1229, falleceu D. Sancha, abbadessa de Lorvão, e fundadora do convento de Cellas. Jaz em Lorvão. A 15 de 1558, morre o poeta Francisco Sá de Miranda, filho de Coimbra. A 18 de 1828, assassinato de dois lentes pelos estudantes, perto de Condeixa. A 22 de 1835, primeira feira mensal de Santa Clara, passando depois a ser no dia 23. A 25 de 1223, morte de D. Affonso II em Coimbra, com 12 annos de reinado. A 26 de 1612, abre-se na egreja antiga de Santa Clara o tumulo da Rainha Santa Isabel, para se proceder a inquirições em ordens á sua canonisação. A 26 de 1870, fallecimento do bispo de Coimbra, D. José Manoel de Lemos. A 27 de 1211, morte de D. Sancho I, com 25 annos de reinado e 57 de edade. Jaz na egreja de Santa Cruz. A 29 de 1715 é lançada a primeira pedra da egreja de Santo Antonio da Estrella, pelo bispo conde de Coimbra D. Antonio de Vasconcellos e Sousa. A 30 de Março de 1593, principiou a construcção do collegio da Sapiencia, vulgo collegio novo, que pertenceu ao mosteiro de Santa Cruz e hoje é da Misericordia. A 30 de 1829, um grande incendio destroe as casas do negociante Manoel da Silva Cardoso, na antiga rua da Calçada.

Industria estractiva da beterraba — Uma importante casa franceza pretende adquirir nos campos do Mondego 3:000 hectares de terreno para a cultura da beterraba, fundando nesta região um grande estabelecimento para a extracção de assucar.

O representante da empreza já esteve nesta cidade e seguiu para Lisboa afim de entrar em relações com o governo, por intermedio do ministro da republica franceza.

Anniversario — Faz hoje 37 annos que se organisou a Associação Commercial de Coimbra.

Representação — Os moradores da rua de Quebra Costas vão representar á camara municipal, pedindo para mandar estudar um plano de reforma da mesma rua, e proceder immediatamente ás obras necessarias, para tornar essa rua mais suave e menos perigosa no que ella tem de accidentado e escorregadio.

Prejuisos — Indicando no nosso jornal, como temos feito, varios nomes de proprietarios e industriaes d'esta cidade, que foram prejudicados com a grande cheia do dia 12 do mez de Fevereiro proximo passado, não quer isso dizer que só esses houvessem soffrido prejuisos. Ha muitos outros que não enumerámos ainda, por não havermos obtido os indispensaveis esclarecimentos. Podemos hoje addicionar a essa já extensa relação, o nome do sr. Leopoldino Augusto dos Santos, industrial d'esta cidade, que teve prejuisos na importancia de 975$200 réis, inutilisando-se-lhe, entre outros cereaes, 18 moios e meio de feijão frade.

Garrett no Pantheon — Escreve o *Nove de Julho*, de Beja, em seu n.º 889 do anno corrente, XV do referido jornal:

Almeida Garrett nos Jeronymos. — No n.º 883 do nosso jornal, republicámos o artigo da sr.ª D. Anna de Castro Osorio, intitulado — *Divida a pagar!*

Como os nossos leitores devem ter visto trata-se alli da trasladação dos restos mortaes do nosso grande escriptor Almeida Garrett, para o templo dos Jeronymos. Desde logo nos associámos a tão justa homenagem.

Ultimamente redigiu-se uma concisa representação á camara dos senhores deputados, para que tal trasladação e um condigno mausoleu fossem mandados fazer á custa da nação, como se fez a Herculano, João de Deus, Camões, Vasco da Gama.

Tem sido essa representação assignada espontaneamente por todas as pessoas a quem tem sido apresentada; por isso conta já muitas dezenas de assignaturas.

Nos principios de Março será esta representação levada para Lisboa e apresentada a quem melhor possa fazer vingar o seu pensamento.

Não podemos deixar de apoiar vivamente quanto se fizer neste sentido.

*

Na *Folha de Beja*, n.º 374, VIII anno, depara-se-nos já o contexto da referida representação, escripta pelo sr. dr. João Baptista de Castro, distincto auditor do exercito. Essa representação acaba de ser enviada ao sr. conselheiro Moraes Sarmento, deputado pelo districto de Beja, e é do theor seguinte:

Senhores deputados da nação portugueza. — Os abaixo assignados, em nome dos habitantes da cidade de Beja, patria de Antonio de Gouvêa, Jacintho Freire de Andrade e de tantos bejenses illustres, que seria longo enumerar, vão perante os representantes da nação lembrar a necessidade de trasladar, ainda durante este anno de 1900, os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett do mausoleu particular onde estão, ha quasi meio seculo, para o templo dos Jeronymos, onde estão já os tumulos de Camões, Vasco da Gama, Herculano e João de Deus. Essa camara honrando a memoria de Almeida Garrett, o maior litterato portuguez do seculo XIX, um dos nossos mais illustres parlamentares, cumpre simplesmente um dever inadiavel e honra-se a si e á nação: por isso

P. que a trasladação respectiva e um condigno mausoleu no referido templo dos Jeronymos, sejam mandados fazer á custa da nação — E. R. M.

(Seguem-se 152 assignaturas).

O vapor «Açor» — Chegou antehontem, de tarde, ao Funchal, a reboque do *Jupiter*, o vapor *Açor*.

O vapor *Atlas* seguiu hontem de Falmouth para a Madeira, a fim de rebocar para Lisboa o vapor *Açor* que, como é sabido, partiu o veio, ficando o resto do navio em perfeito estado. Os passageiros e tripulantes d'este vapor, segundo telegramma hontem recebido, estão todos bons. Os primeiros seguem para Lisboa no paquete *Funchal*.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Subsidios para a biographia do poeta Jeronymo Corte Real. Commemorando a vinda de sua magestade el-rei D. Carlos a Evora em 1899, por A. F. Barata. Evora, Minerva Commercial de Ferren, Irmão & C.ª, 1900. — Esta interessante monographia do distincto escriptor e nosso amigo, sr. Antonio Francisco Barata, é nitidamente impressa e acompanhada de duas estampas representando os restos do palacio de Jeronymo Corte Real no seu morgado de Valle da Palma, e a vista d'este Valle, tomada do palacio.

Fado da sebenta. Á tuna academica de Coimbra, por Laura Eschrich. — Tem sido muito apreciado este fado, que é acompanhado de varias quadras ineditas dos srs. Lopes de Mendonça e Casimiro Dantas.

A salvação da patria. Discurso proferido na camara dos senhores deputados em sessão de 12 de Fevereiro de 1900 pelo deputado José Bento Ferreira de Almeida. Lisboa, Imp. Nacional, 1900. — Neste discurso sustentou o illustre official de marinha sr. Ferreira de Almeida, uma moção mostrando a necessidade de reduzir a força naval e o dominio colonial, á precisa relação com os recursos do paiz.

Joaquim Leitão. A peste. Aspectos moraes da epidemia nacional. Janeiro e Fevereiro de 1900. — Lisboa, typ. Mattos Moreira & Pinheiro. — Está distribuido o n.º 5 d'esta importante publicação.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume III. N.º 1 — Janeiro de 1900. — Lisboa, Imp. Nacional, 1900.

Guerra — *Londres*, 12. — Corre que está proxima a rendição de Mafeking, esperando-se de um momento para o outro.

Os boers mantêem o assedio, tendo-se apoderado de todos os fortes exteriores, d'onde bombardeiam com vigor a cidade.

O coronel Baden Powell, chefe da guarnição ingleza, mandou sahir da praça os indigenas com o fim de reduzir o numero de boccas e fazer durar mais tempo os poucos viveres que ainda têem os sitiados.

Os boers, porém, obrigaram os indigenas a voltar para a cidade, frustrando assim o intento do coronel Baden Powell.

Londres, 12 de Março. — Os boers montaram um canhão Creusot, de grosso calibre, num dos fortes de Johannesburg, e continuam tomando todas as medidas ante a eventualidade da destruição d'aquella cidade.

Em Pretoria estão sendo levantadas fortificações formidaveis.

Nota alegre — Será possivel que penses em tornar a casar? = E'; mas olha que caso com uma cunhada. — Que importa isso? = Importa muito. Parece-te pouco conseguir ter duas mulheres distinctas e uma unica sogra?

A Sociedade Philantropico-Academica — No dia 23 de Dezembro de 1849, a convite do sr. Feliciano Augusto de Brito Corrêa, estudante do 4.º anno de Direito, e natural do Funchal, reuniu-se no edificio da Academia Dramatica, uma grande parte da academia; e ahi expondo o objecto do seu convite, foi logo por todos abraçada a ideia de fundar uma sociedade, composta de academicos, a qual prestasse soccorros aos socios assim nas suas enfermidades, como em outras circumstancias, que o sr. Brito Corrêa expoz.

Procedeu-se logo á eleição de uma commissão, que apresentasse as bases dos estatutos por que deveria reger-se a sociedade. Fizeram parte d'ella os srs. dr. José Ferreira de Macedo Pinto, presidente; Feliciano Augusto de Brito Corrêa, João Carlos Massa e Francisco Antonio de Miranda, vogaes; e Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, secretario e relator.

Vinte dias depois a commissão apresentou os seus trabalhos, em reunião de 13 de Janeiro de 1850; mas não foram logo discutidos, por se julgar conveniente dar tempo a que se reflectisse sobre elles. Para esse effeito, o projecto apresentado pela commissão, foi impresso avulso, na imprensa d'este jornal, que então tinha o nome de *Observador*, com o seguinte titulo — *Projecto para as bases dos estatutos por que tem de reger-se a Sociedade de Beneficencia a favor de academicos desvalidos — Coimbra: Typographia do Observador, 1850.*

Começou-se a discussão no dia 27 de Fevereiro. Foram nesse dia alteradas algumas das disposições estabelecidas no projecto de estatutos. A discussão ia continuar nas seguintes sessões; mas como se tornasse muito morosa, sob proposta de um dos membros da assembléa se accordou em votar em globo a

approvação, ou rejeição do projecto, para desde logo, no caso affirmativo, se constituir uma direcção provisoria, e ficar installada a sociedade, regida interinamente por aquelle projecto, para este effeito com força de lei. Reservar-se-hia para depois a organisação de uns estatutos definitivos, que seriam submettidos á sancção regia.

Offerecida esta proposta á discussão, foi unanimemente approvada, a fim de começar mais prompto o andamento da sociedade, que muitas circumstancias urgentemente reclamavam.

Na fórma, pois, dos artigos 8, 15 e 16 do projecto de estatutos, por eleição de todas as pessoas inscriptas para membros da sociedade, se formou a direcção, nomearam-se os delegados, e votaram-se os thesoureiros. Começou a direcção immediata a funccionar, sob a presidencia do sr. dr. Manoel Antonio Coelho da Rocha, em 18 de Março de 1850.

A direcção começava apenas os seus trabalhos, quando a enfermidade, a que poucos mezes depois succumbiu o sr. dr. Coelho da Rocha, o impediu de continuar na presidencia. Pelo mesmo tempo o sr. Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu, por negocios particulares, e pouco depois o sr. Manoel Lourenço de Sousa e Rocha, por ultimar a sua formatura em Direito, tiveram de mudar as suas residencias para Lisboa. Chamados por isso os substitutos a funccionar, ficou finalmente a direcção constituida do seguinte modo: — Presidente, o sr. conselheiro Antonio Nunes de Carvalho; fiscal, o sr. dr. José Ferreira de Macedo Pinto; procurador, o sr. Luiz Frederico Gomes de Bivar; vogal ordinario, o sr. José Adolpho Trony; e secretario, o sr. Luiz de Freitas Branco.

Não faltaram á direcção embaraços com que luctar, sendo um dos pricipaes a deficiencia dos estatutos vigentes, que eram apenas umas bases para os estatutos definitivos.

Por este motivo e para ir de accordo com as anteriores resoluções, a direcção convocou a assembléa geral em 17 de Novembro do mesmo anno de 1850, para eleger uma commissão que redigisse sobre as bases já adoptadas, um projecto de estatutos definitivos, para os quaes se pedisse a approvação do governo, a fim de ficarem sendo a lei pela qual a sociedade se regesse, e achar-se legalmente constituida.

Esta commissão, composta dos srs. conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, dr. Joaquim José Paes da Silva e José Maria Sieuve de Menezes, ultimou no tempo preciso o trabalho de que fôra encarregada; e sendo este, em sessão de 25 de Janeiro de 1851, apresentado á direcção, que o adoptou, foi, juntamente com um requerimento a sua magestade, pedindo a sua approvação, immediatamente remettido á secretaria de estado dos negocios do reino.

Estes estatutos, foram impressos em 1852 na cidade do Porto com o titulo de — *Estatutos da Sociedade Philantropico-Academica, estabelecida em Coimbra no anno de 1850 — Porto: Typographia de F. P. d'Azevedo, rua das Hortas, n.os 82 a 84.* — 1852.

Foram reformados estes estatutos a 7 de Dezembro de 1862, por uma commissão, composta dos srs. dr. José Dias Ferreira, presidente; dr. Antonio João de França Bettencourt, relator; e Julio Cesar de Almeida Rainha, secretario; sendo approvados por carta regia de 25 de Fevereiro de 1863, referendada pelo sr. Anselmo José Braamcamp.

Finalmente estes estatutos, que são aquelles pelos quaes ainda se rege esta sociedade, foram impressos em 1866 na mesma typographia em que se imprime este jornal, com o seguinte titulo: — *Estatutos da Sociedade Philantropico Academica* — 1866: *Imprensa Conimbricense.*

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ENCHIDO DO ALEMTEJO

1 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Agradecimento

2 TENDO expressamente deixado o Brazil para vir a Portugal procurar allivios a um atroz soffrimento que ha muito me martyrisava, faltaria a um dos deveres mais sagrados se não viesse publicamente, depois d'uma cura radical, testemunhar a minha gratidão inolvidavel para com o meu salvador e distincto homem de sciencia, ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Corrêa.

Egualmente faço publico de todo o meu reconhecimento para com os abalisados clinicos, ex.mos srs. drs. Philomeno da Camara Mello Cabral e José Rodrigues d'Oliveira, auxiliares de primeira grandeza na melindrosa operação a que me sujeitei, e bem assim para com o ex.mo sr. dr. Angelo Ferreira, habil medico de Almalaguez, que expontaneamente se apresentou no hospital da Universidade a assistir a ella com a sua valiosissima coadjuvação.

Que a modestia de s. ex.as me releve estas palavras de agradecido até ao cabo da minha vida.

Coimbra, 12 de Março de 1900.

Francisco Amado.

CHAMPAGNE MARMORET

3 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente — com o exclusivo de venda — o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

4 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima*

BACOROS PARA CREAÇÕES

5 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, cruzamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire.*

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ARRENDAMENTO

8 ARRENDA-SE um celleiro no pateo da Inquisição, n.º 1.

Daniel Areosa.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDA-SE uma loja de vinhos, bem afreguezada, com todas as vasilhas, na rua do Cosme, por seu dono não poder estar á testa d'este negocio.

Para contracto, na mesma casa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

11 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

13 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra: — *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

14 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

15 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Acides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 17 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:461 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Para a completa rehabilitação economica d'este benemerito gremio, será necessaria uma verdadeira cruzada de trabalho e de dedicação generosa por parte de todos os socios e muito especialmente da actual direcção.

Esta, segundo sabemos, occupa-se com inexcedivel desvelo em deslindar e esclarecer o embrulhado caso do desfalque, para em seguida tomar algumas resoluções ponderosas. Bem merecerá ella dos seus consocios se, neste melindroso assumpto, pozer acima de tudo o futuro e o nome prestigioso da Associação, não se embaraçando com quaesquer contrariedades ou attrictos de caracter pessoal.

Em primeiro logar a rehabilitação moral perante a consciencia publica, e em seguida o avigoramento das abaladas finanças da Associação.

Para esta segunda parte se conseguir, não basta um rigoroso regimen economico, torna-se indispensavel obter receitas extraordinarias, que vão resarcir, em parte, os prejuisos ultimamente soffridos e que ainda não estão bem calculados.

Como inicio d'esse equilibrio financeiro, um meio nos lembra que julgamos apropriado e de resultados certos. Consiste em se promover um exclusivo certamen de artigos de producção local, offerecidos pelos artistas e industriaes de Coimbra, para serem vendidos em leilão.

Por esta fórma se obteria uma importante receita, tendo as classes manufactureiras da terra um esplendido ensejo de patentearem os seus adiantamentos e de contribuirem meritoriamente para se salvar d'uma ruina quasi certa, o mais distincto e illustre dos gremios populares d'esta cidade, em vespera, segundo consta, de ter de suspender os soccorros pecuniarios aos socios enfermos, grande mal que a ideia que apresentamos poderá talvez evitar.

O alvitre ahi fica; e se elle por ventura merecer o ser aproveitado pelos dignos corpos gerentes da Associação dos Artistas, desde já lhe offerecemos a cooperação do *Conimbricense*, em tudo que estiver ao nosso alcance, para o exito completo d'um emprehendimento que não só é honroso para Coimbra, mas de grande utilidade, neste momento, para uma associação que se acha luctando com serias difficuldades.

Oxalá as classes industrial e artistica, pelos proprios esforços, levantem bem alto o nome da sua Associação, contribuindo todos para o seu brilhante progredir.

M. C.

ANALPHABETOS

Tem-se augmentado o numero de escólas no paiz; mas é certo que a instrucção do povo ainda está muito longe do grau a que deve attingir.

Na Allemanha é rarissimo o soldado que não sabe ler. Em Portugal o numero dos analphabetos é espantoso.

Nos differentes corpos do exercito portuguez está estabelecida uma escóla chamada regimental, sendo a sua frequencia obrigatoria para todas as praças, em quanto não forem dadas promptas da instrucção de recruta. Ora como poucas vezes se dá o facto de uma praça aprender a ler e escrever durante o periodo d'essa instrucção, segue-se que apenas excepcionalmente as escólas regimentaes são frequentadas por praças promptas, pois que o variado serviço de escala as impede de concorrerem á escóla com regularidade, e d'ahi o regressarem a suas casas, findo o tempo de serviço, da mesma fórma como vieram, — sem saber ler e escrever.

E' tambem sabido que mais de duas terças parte dos soldados, no acto de se alistarem são analphabetos, e por aqui se póde conjecturar o estado de ignorancia em que jaz o povo da maior parte das aldeias, por que é d'ellas que sae a quasi totalidade dos recrutas.

Esta situação é muito grave e carece de que para ella se dirija toda a attenção dos poderes publicos.

Na guerra de 1871, entre a Prussia e a França, achou-se que uma das causas da notavel superioridade da primeira sobre a segunda d'estas nações, era o maior desenvolvimento intellectual dos soldados e officiaes de que se compunha o exercito prussiano.

Fez-se já ha annos uma reforma na instrucção primaria; estabeleceu-se o ensino obrigatorio; tomaram-se outras medidas; mas é certo que os resultados não têem por em quanto correspondido ao que se devia esperar.

Ou seja pela negligencia das camaras municipaes; ou pela insufficiencia dos ordenados dos professores; ou emfim pela resistencia passiva dos chefes de familia; é certo que ainda hoje vemos factos deploraveis como aquelle que deixamos indicado.

E' mister estabelecer uma cruzada contra a ignorancia. Os paes de familia não têem direito de conservar analphabetos os seus filhos.

M. C.

Rua de Quebra Costas

Não será cousa muito facil suavisar o grande declive d'esta antiquissima rua, que foi aberta numa das secções mais ingremes e escabrosas do monte em que assenta Coimbra, a dar communicação rapida entre a principal porta da muralha, Arco d'Almedina, e o Castello da cidade mediaval.

O requerimento á camara feito agora por alguns dos seus moradores nesse empenho, apenas poderá ser attendido melhorando-se um pouco a escadaria, cujos degraus e patins se acham muito gastos, e por isso bastante escorregadios em tempo de chuva, e ampliando o primeiro lanço das mesmas escadas, de fórma a dar accesso facil á rua de Sub-ripas.

A nosso ver não ha outra alteração a fazer, a não se querer entrar na realisação d'um largo plano, abrindo uma nova calçada, de lanços em zig-zags, mediante custosas expropriações.

Quando, porém, a camara se limitar áquellas modificações, já opera um explendido melhoramento no local, de grande commodidade para o transito publico.

*

A rua de Quebra Costas tem um nome originalissimo, decerto nascido das muitas quedas que os transeuntes alli davam.

Disse Garrett na fabula *O Gallego e o Diabo*:

Eu tambem no Quebra Costas
Minha vez escorreguei.

O grande declive d'esta rua tem sido objecto de curiosos reparos para os visitantes de Coimbra.

Quando D. Pedro II, imperador do Brazil, esteve nesta cidade em Março de 1872, depois de visitar o templo da Sé Velha, manifestou desejo de ver a rua de Quebra Costas.

Foi o nosso respeitavel e velho amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro, que indicou essa rua ao augusto excursionista.

D. Pedro descendo por ella vagarosamente, e contemplando com attenção as casas que a orlam, disse ao seu amavel guia, ter o maior interesse em conhecer esta celebrada e antiquissima rua, na qual muitas vezes lhe fallaram dois dos seus perceptores de humanidades, formados pela Universidade de Coimbra, sendo um d'elles José Bonifacio de Andrada.

O illustre escriptor Teixeira de Vasconcellos, fallando d'esta rua na sua magnifica obra *Les Contemporains*, dedicou-lhe esta phrase: — «rue dont la pente rapide lui a valu le nom de *Casse-le-dos*» (Quebra Costas).

Em 1866, mr. Chavignaud, escreveu, em umas impressões de viagem, o seguinte ácerca de Coimbra e da sua notavel rua de *Quebra Costas*: «Le Portugal m'apparait comme le veritable Eden, surtout depuis que mes yeux ont été eblouis par le magnifique paysage de *Coimbra*. Quel dommage, pour en jouir pleinement, qu'il faille constamment gravir des rampes impossibles et ces rues si bien nommées *quebra-costas*, que nous ont leguées nos ancêtres, les goths et les maures!»

A rua de *Quebra Costas* passa portanto, até no estrangeiro, como uma das celebridades de Coimbra.

Destinada para nella assentar a linha do elevador, que infelizmente gorou, é possivel que passe agora por uma modificação, que sem lhe alterar o seu aspecto secular, dará mais commodo piso aos transeuntes. Oxalá se não demore este melhoramento.

M. C.

ISMAEL GRACIAS

E' sempre para nós motivo de satisfação, quando nos chegam noticias da India Portugueza, d'essa terra que nos merece a mais viva sympathia, e onde contamos bastantes amigos, aos quaes dedicamos sincera estima e consideração, devida ao seu reconhecido e incontestavel talento, e a outras nobilissimas qualidades que possuem, e que largamente tivemos ensejo de apreciar.

Na ultima mala recebemos a interessante carta, que em seguida publicamos, do nosso amigo sr. José Antonio Ismael Gracias, distincto escriptor indiano, e professor e funccionario esclarecido em Nova Gôa.

Um dos pontos d'essa carta refere-se á noticia que ha tempo publicámos no *Conimbricense*, com o titulo de *Espadas historicas*. Fomos lêr o que diz o primoroso escriptor sr. Ramalho Ortigão, no seu bello livro *O culto da arte em Portugal*, publicado em 1896, e effectivamente a paginas 93 encontrámos o seguinte:

. . . .

«Lanças, espadas, adagas, elmos de todas as fórmas — almares, capellinas, bacinetes, barbudas e morriões — couraças, escarcellas, grevas, manoplas, escudos e rodellas, todas as peças, emfim, da armadura dos nossos heroes de Africa e da India, desappareceram com as bolças, as sinas, os estandartes e as bandeiras das nossas hostes.

«A espada de Vasco da Gama é hoje propriedade de um particular, que ha pouco tempo adquiriu por compra essa reliquia nacional.»

. . . .

Deve portanto ser rectificada a nossa noticia neste ponto, e com verdadeira magoa. o fazemos, pois é deveras para lamentar que aquella gloriosa espada não podendo ser conservada, por motivos que desconhecemos, na casa dos descendentes do grande Vasco da Gama, deixasse de ser adquirida pelo estado e guardada no *museu archeologico* da capital, onde se encontram e admiram já bastantes objectos de grande valor historico, geologico e archeologico.

M. C.

Prezado amigo e senhor. — Continuo a receber com reconhecimento e a lêr com interesse o *Conimbricense*, em que v. ex.ª se-

gue louvavelmente na brilhante esteira de seu venerando pae, meu bondoso amigo, fazendo do dominio publico noticias e factos da historia nacional, no que presta relevante serviço aos estudiosos. Deparei, pois, em o n.º 5:448, de 30 do mez findo, que hoje recebi, o seu artigo *Espadas historicas*, no qual diz que a espada, ou *montante*, de Vasco da Gama, se conserva na casa dos marquezes de Niza. Isto mesmo vi no *Archivo Pittoresco*, vol II, pag. 8. Mas o sr. Ramalho Ortigão no seu ultimo livro *O culto da arte em Portugal* (pelo não ter presente, não lhe posso citar a pagina), escreve que a espada do grande heroe é hoje propriedade d'um particular que, não ha muito, adquiriu por compra tão gloriosa reliquia. Aproveitei este esclarecimento na breve memoria que, em 1897, publiquei sobre o Gama, desanimado por não poder levar a cabo, devido a varias circumstancias, um estudo de largo folego que esbocei e de que uns dois capitulos sahiram na revista *O Occidente*, de Lisboa. Posto isto, desejo que v. ex.ª investigue o paradeiro do famoso *montante* e informe do resultado os seus numerosos leitores. (¹)

Agora outro assumpto—por occasião.

No seu magnifico livro — *Subsidios para a historia dos regimentos de infanteria e caçadores*, de que possuo um exemplar graças á sua attenciosa offerta, deu v. ex.ª em nota á pag. 106-108, curiosas noticias sobre os postos conferidos no exercito portuguez a Santo Antonio, concluindo com a transcripção da carta patente de tenente coronel, expedida no Rio de Janeiro em 31 de Agosto de 1814. Hoje acabo de receber ainda o n.º 21 do vol. VI da *Revista do Instituto Geographico e Historico da Bahia*, onde sobre o mesmo assumpto vem um interessante artigo, de que lhe envio copia. Na *Independencia Belga*, de 26 de Dezembro de 1890, li uma carta do Rio, na qual, se bem me recordo, o correspondente referia que o governo provisorio, installado com a quéda do imperio em Novembro de 1889, tinha suspendido o antigo abono do soldo de tenente-coronel á imagem de Santo Antonio, mas que o marechal Deodoro o restabelecera a instancias de não sei quem. O artigo da *Revista* mostra que esse abono continua com origem no decreto d'el rei D. João VI, que, certamente, deve ter sido o despacho em virtude do qual se expediu a supracitada carta patente.

E para terminar uma nota que vem a proposito, retalho d'um artigo que, em 1887, publiquei no *Almanach Valmiky*. Santo Antonio tambem neste estado vencia pelo cofre da fazenda o soldo de 552 xerafins, pago pela thesouraria das tropas, entrando na folha chamada do *Estado maior, milicias e ordenanças*. Praticava-se ainda a inconsiderada cerimonia de ser conduzida a imagem do santo á thesouraria, e o thesoureiro descia á porta a entregar-lhe o soldo, na vespera da festa que se celebrava aos 13 de Junho na capella de N. S. do Rosario da velha cidade, e á qual assistia o vice-rei e o corpo da marinha.

Tenho a honra de ser com muita sympathia e consideração

De v. ex.ª

Amigo affeiçoado e muito obrigado

Pangim, 20 de Fevereiro de 1900.

J. A. Ismael Gracias.

(¹) Pelas informações que hoje mesmo obtivemos, sabemos que a espada de Vasco da Gama foi vendida por um dos herdeiros do ultimo marquez de Niza, ao sr. Alfredo Ribeiro, então collaborador do *Diario Popular* e redactor do *Pimpão*. Não sabemos se este cavalheiro ainda possue a preciosa reliquia, mas é de suppôr que sim.

M. C.

A patente de Santo Antonio

Não foi um governador qualquer que deu ao Santo a patente de tenente-coronel, mas sim D. João VI, quando principe regente, em 1814.

A biographia de Santo Antonio, soldado, é a seguinte:

Assentou-lhe praça D. Affonso VI, no regimento de infanteria de Lagos, com o intuito de animar o povo a libertar-se do dominio de Castella.

No mesmo dia em que falleceu D. Affonso VI, 12 de Setembro de 1683, o irmão D. Pedro II, elevou Santo Antonio ao posto de capitão.

D. João VI estando no Brazil, e a instancias dos frades de Santo Antonio, da cidade do Rio de Janeiro, que faziam festas pomposissimas ao seu milagroso patrono, elevou-o a tenente-coronel por carta patente de 31 de Agosto de 1814, registrada a fls. 46 do livro 6.º de cartas patentes.

No *Mosaico Pernambucano*, do dr. Francisco Angelo Pereira da Costa, lê-se tambem o seguinte, que é verdadeiro a respeito do Santo Thaumaturgo.

«O governador d'esta capitania, João do Souto Maior, por portaria datada de 13 de Setembro de 1685, mandou abrir assento de praça a Santo Antonio, a fim de seguir a sua viagem para a guerra dos Palmares e proteger as armas reaes na conquista d'esse quilombo; e ao mesmo tempo expediu as necessarias ordens para que se pagasse ao syndico do convento de Olynda o soldo e importancia do fardamento que lhe competiam.

Vinte annos depois, em 30 de Abril de 1717, expediu o conselho ultramarino uma provisão, confirmando-o no posto de tenente da fortaleza do Buraco, a que o promoveu o governador e capitão general d'esta capitania, D. Lourenço de Almeida, vencendo então o soldo mensal de 2$700.

Em 1819, pretenderam os padres, a titulo de esmola, elevar a patente de Santo Antonio á de sargento-mór, porém vindo o respectivo requerimento a informar ao governador Luiz do Rego, por aviso de 3 de Junho, elle se oppoz a esta pretenção, como se vê do seu officio n.º 128 de 30 de Agosto de 1819.»

E' interessante o seguinte topico d'este officio:

«A esmola que estes religiosos pedem do soldo de sargento-mór, tendo gozado até agora do soldo de alferes, parece-me excessiva, e muito mais porque, sendo pedida a titulo de postos conferidos a Santo Antonio, official que nunca morre, ha de necessariamente chegar um dia a gozar, debaixo d'este titulo, do soldo de marechal do exercito, e do que mais poderem inventar, e então, serão sustentados á custa da real fazenda, o que me não parece preciso.»

Santo Antonio é o padroeiro d'esta provincia, e ainda hoje recebe o guardião do seu convento, na thesouraria de fazenda, o soldo mensal de 10$500 correspondente á sua patente, em virtude da provisão de 19 de Novembro de 1850.»

Da *Synopse da Legislação Brazileira*, extrahimos os seguintes apontamentos relativos a Santo Antonio.

Carta regia de 7 de Abril de 1707—Faculta-se a praça de capitão entretido do forte de Santo Antonio da barra da Bahia, com respectivo soldo, á imagem do mesmo santo collocada no convento de S. Francisco da mesma cidade.

Carta regia de 21 de Março de 1711—Confirma-se o posto de capitão conferido pelo governador Antonio de Albuquerque Coelho de Carvalho á imagem de Santo Antonio do Rio de Janeiro, pelo motivo de sua intercessão quando entraram os francezes na cidade do Rio com o capitão Carlos Duclerc.

Decretos de 14 de Julho e 13 de Setembro de 1810—Promove-o a sargento-mór e a major de infantaria.

Decreto de 26 de Julho de 1814—Promove-o a tenente-coronel de infantaria por occasião da paz que o céo se dignou conceder á monarchia portugueza, devido isso á sua intercessão, dispensando-se as despezas com a sua patente.

Decreto de 13 de Agosto de 1814—Confere a Santo Antonio a grã-cruz de Christo.

Resolução de 29 de Outubro e provisão de 19 de Novembro de 1750—Concede-se á imagem de Santo Antonio de Goyaz o soldo de capitão.

Aviso de 26 de Fevereiro de 1799—Concede-se á imagem de Santo Antonio de Ouro-Preto o soldo de 480$000.

Aviso de 15 de Outubro de 1890 á contadoria da guerra—Declara-se que, emquanto não fôr, por acto especial, annullado o decreto de 26 de Julho de 1814, que conferiu o posto de tenente coronel á imagem de Santo Antonio do Rio de Janeiro, deve continuar a abonar-se o soldo a que tem direito e que até agora tem sido pago.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo contribue ha tempo para a creação d'uma creança pobrissima e desamparada, d'esta cidade, que está sendo tratada em Miranda do Corvo. São poucos todos os louvores para o cavalheiro que tão generosa e espontaneamente se propoz praticar semelhante acto de caridade.

EXPEDIENTE

Pedimos aos srs. assignantes do «Conimbricense» que se acham em atrazo no pagamento das suas assignaturas, a fineza, que desde já agradecemos, de mandarem satisfazer os seus debitos.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celeiro novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 510 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 800 — Dito branco miudo 840 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 16. Libras 5$050—Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 781.

Porto, dia 16. Libras 5$040.—Ouro portuguez, graudo 44 por cento, meudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 17. Libras 4$980.—Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Carne de vacca—Augmentou novamente em todos os talhos o preço da carne de vacca. Consta-nos que, particularmente, fôra encarregado o vereador do respectivo pelouro, de propôr qualquer medida tendente a beneficiar o publico.

Nesta opportunidade cumpre-nos lembrar que a actual camara, ao extinguir o monopolio das carnes verdes, tomou algumas providencias para não permittir que os marchantes abusassem da sua nova situação.

Se bem nos recordamos, a vereação deixou de arrendar duas lojas do mercado, com o proposito de alli abrir talhos reguladores, para o caso dos mesmos marchantes levantarem sem razão plausivel o preço da carne.

Parece-nos que chegou o momento de se pôr em pratica esse ou outro qualquer plano, de fórma a evitar a continuação d'este estado de cousas.

Temos recebido queixas de que a maioria dos marchantes não só têm levantado successivamente o preço das diversas classes de carne, como que tambem não respeitam as suas proprias tabellas, alterando muitas vezes o preço das diversas classes a seu capricho, mas sempre em prejuiso do consumidor.

Urge portanto que a camara, cumprindo as suas antigas promessas, evite a continuação d'estas irregularidades que tanto affectam a população conimbricense.

Senhor dos Passos—E' hoje conduzida em camarim fechado para a Sé Cathedral, se o tempo o permittir, d'onde ámanhã sahirá processionalmente ás 4 horas da tarde, a imagem do Senhor dos Passos.

Theatro Academico — O sr. dr. Vellado da Fonseca, lente da Universidade e deputado da nação, de accordo com o sr. ministro da fazenda, vae apresentar ao parlamento o projecto da cedencia d'um terreno para a construcção do theatro academico de Coimbra.

Antonio de Serpa — Na proxima terça feira, 20 do corrente, celebra-se, a convite da commissão executiva do partido regenerador d'esta cidade, na Sé Cathedral, pelas 11 horas da manhã, uma missa por alma do sr. conselheiro Antonio de Serpa Pimentel.

Encommendas postaes—Começa no 1.º de Junho proximo o serviço de encommendas postaes entre o nosso paiz e o Brazil.

Avenida do bosque dos jesuitas—A camara não desistiu de abrir esta avenida, que custará ao municipio cerca de 10:000$000 réis. Como inicio da obra está-se fazendo a demolição da casa do sr. dr. José Maria dos Santos, expropriada por 4:000$000.

Imposto sobre vehiculos—A camara resolveu na ultima sessão, que a cobrança d'este imposto principie no sabbado 31 do corrente mez.

Para conhecimento dos interessados damos em seguida a nota das diversas taxas:

1.º Vehiculos de carga, de qualquer fórma de construcção, por cada vez que entrar na cidade, 10 réis por cada animal que os puchar;

2.º Carruagens e carros de transporte de passageiros, por cada vez que entrar na cidade, 15, 30, 40 ou 50 réis, segundo forem respectivamente tiradas por um, dois, tres ou quatro animaes;

3.º Automoveis, taxa annual 2$500;

4.º Velocipedes, taxa annual 2$000.

A camara espera obter d'este imposto a receita annual de 1:500$000, verba que já inscreveu no orçamento do proximo anno economico.

Fallecimento—Falleceu hontem em Lisboa o sr. dr. João Simões Pedroso Lima, major medico e lente da cadeira de hygiene da Escóla do Exercito. Era natural de Poiares.

Sentidos pezames a sua familia.

Faculdade de Theologia—Fez hontem exame de licenciado nesta faculdade, ficando plenamente approvado, o sr. José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, natural do Porto. O distincto academico foi interrogado pelos lentes, srs. drs. Manoel de Jesus Lino, Joaquim Alves da Hora, Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, e Francisco Martins, faltando por motivo de doença os srs. drs. Bernardo Augusto Madureira e Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos.

Reitoria—Em virtude de se achar doente o sr. dr. Avelino Callixto, está exercendo a reitoria interina da Universidade o sr. dr. Paiva e Pitta, distincto lente cathedratico da faculdade de Direito.

Escóla Nacional de Agricultura—Vae abrir uma estação telegrapho-postal neste estabelecimento do estado, que será servida por um empregado da mesma Escóla.

Bom seria que a nova estação aproveitasse tambem aos povos da freguezia de S. Martinho do Bispo.

A policia e a academia—Como é sabido, na ultima quarta feira deram-se algumas scenas desagradaveis no theatro-circo, em razão do sr. commissario de policia ter feito a prisão d'um academico.

Tendo esta auctoridade recusado a sua soltura, a qual lhe foi solicitada por uma commissão de estudantes, promoveram estes uma manifestação de desagrado, sendo então capturados mais dois academicos e interrompido o espectaculo.

Depois de evacuada a sala por ordem da auctoridade, estabeleceu-se no atrio um grande tumulto, o que levou a policia a desembainhar os terçados e a carregar sobre os academicos.

D'estes ficaram alguns bastante contusos, e quatro, pertencentes a familias conhecidas e distinctas, foram presos, sendo entregues ao poder judicial e afiançados em 300$000 réis cada um, na quinta feira á noite. Dos feridos, um encontra-se em estado grave, e, segundo nos dizem, deu entrada no hospital.

Tambem na occasião do tumulto foram presos dois cocheiros, pelo motivo de reclamarem o dinheiro do bilhete, visto a recita não concluir. Estes foram hontem mandados em liberdade pelo poder judicial.

Eis em resumo o conflicto academico-policial, que está tomando vulto.

A academia reuniu hontem em assembléa geral, e, sob proposta do quintanista de Direito sr. Emerico Alpoim, resolveu dirigir uma mensagem ao governo accusando o sr. commissario de policia de abuso de auctoridade. Mais resolveu continuar a concorrer aos espectaculos da companhia de zarzuella, esperando-se hoje uma grande enchente.

Na quinta feira o theatro chegou a abrir, mas não houve recita por falta de espectadores. Nas proximidades tinha formado uma força de infanteria 23, sob o commando d'um capitão.

Garrett e o Pantheon—Do extracto da sessão da camara dos deputados, em 7 de março corrente:

«O sr. presidente apresenta representações dos habitantes dos concelhos de Paredes e Villa Nova de Famalicão, pedindo a promulgação de uma lei que determine que sejam recolhidos os restos mortaes de Almeida Garrett no pantheon dos Jeronymos.»

Estas representações são do theor egual, áquella que apresentámos á sancção dos cidadãos d'esta cidade e que foi entregue no parlamento pelo sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre deputado por Coimbra.

Novo jornal—Recebemos a principiar no n.º 12, o bem redigido jornal de Lisboa, *O Dia*, do qual é director politico o distincto escriptor sr. Antonio Ennes.

Carvão do Cabo Mondego—O conselho d'administração dos caminhos de ferro do Estado accordou com a empreza Bracourt & C.ª na acquisição de 50 toneladas de carvão para proceder a experiencias d'este combustivel, procedente da mina do Cabo do Mondego.

A canonisação da Rainha Santa e a Misericordia de Coimbra—«Aos 7 dias do mez de Setembro de 1625 annos, na casa do despacho d'esta Santa Casa, estando todos os irmãos á mesa, disse o sr. dr. Francisco Lopes Pacheco, provedor, que via tantas festas que todas as communidades faziam á canonisação da Rainha Santa, que tambem esta Casa, que tivera sempre por padroeiros os reis de Portugal, devia de sair com alguma demonstração de festas; porém como não podia ser com festas profanas, senão divinas, ordenasse uma missa e prégação muito solemne, e que fosse o derradeiro domingo de Setembro; a qual se fez com toda a pompa e solemnidade que podia ser, achando-se presente toda a irmandade e a egreja muito bem concertada, com muitas caçoulas e pivetes. E prégou neste dia, nesta Santa Casa, o nosso irmão o sr. Antonio Fernandes de Carvalho, tão levantado no que disse, como de suas letras e virtudes se esperava.

«E aos 4 de Outubro assentou o dito sr. provedor, que se fosse dar esmola á sua custa, e despeza, á honra da Santa Rainha, ao terreiro de Santa Clara, onde se reconhecessem todos os pobres que nesta cidade se achassem; e a esmola se distribuiu á porta da *Rosa*; onde aconteceu aquelle famoso milagre das *rosas*; o que se fez estando a mesa encorporada, com muita caridade e zelo; e a todas as religiosas pobres, que constou por um rol que a abbadessa mandou ao sr. provedor, se mandou dar a cada uma a esmola de umas botinas.

«E acabada esta esmola, veiu o sr. provedor com a mesa á cadeia d'esta cidade; e a todos os pobres presos deu esmola, conforme a qualidade de suas pessoas; e tudo o mais que cresceu, mandou que se viesse distribuir na mesa d'esta Santa Casa, com os pobres de que informassem os irmãos que presentes estavam, o que fez com pontualidade.

«Tambem se fizeram á noute de sabbado muitas cerimonias por todas as partes, onde podiam estar; e charamelas que tangeram por muitas vezes.

«O que tudo seja em louvor da Santa honra de Deus, e proveito de nossas almas.

«Antonio de Vasconcellos da Cunha, escrivão d'esta Santa Casa, o fiz e escrevi, dia, mez e era *ut supra* — O dr. Pacheco, provedor — Antonio de Vasconcellos da Cunha — Jorge Gonçalves Guterres — Antonio de Seixas — Manoel da Costa — Ruy de Albuquerque — João da Costa — Manoel Simões — Agostinho Maldonado — Jorge de Carvalho — Domingos Quaresma.

Processo academico—Pela reitoria da Universidade foi autuado o folheto publicado ha pouco pelo sr. dr. Augusto de Arzilla Fonseca, illustrado lente cathedratico da faculdade de Mathematica, folheto que vae ser remettido para os devidos effeitos ao fiscal da faculdade de Direito.

Conegos—Consta-nos que vão brevemente á assignatura real os decretos nomeando os quatro novos conegos capitulares para a Sé de Coimbra.

Gabinete dos Reporters—Reapparece no fim do presente mez este excellente jornal, que se publicava em Lisboa.

A cura da tisica?—Os drs. Héricourt e Charles Richet resolveram o problema da cura da tisica, empregando um succo extrahido da carne do touro crua, submettida a pressão. A descoberta causou grande sensação.

Culto garrettiano—Está publicado o n.º 2, contendo o *Auto do Busto* representado no theatro de D. Maria II, na noute de 4 de Fevereiro de 1899; pelo 1.º centenario do glorioso nascimento de Almeida Garrett, e escripto pelo distincto auctor dramatico o sr. Marcellino de Mesquita.

E' editado pela conceituada livraria de Lisboa, Guimarães, Libanio & C.ª, e custa apenas 200 réis.

Quinta das Varandas—Diz-se que esta propriedade das margens do Mondego, que tem o seu nome ligado ás festas memoraveis dos poetas do *Trovador*, vae ser comprada pelo abastado capitalista sr. conde de Villa Flôr.

Centenario do Brazil—Consta que irá ao Brazil por occasião das festas do centenario, um dos novos cruzadores, que se esperam de França.

Afogado—Appareceu num poço, proximo da ponte da Cidreira, o cadaver do soldado n.º 107 da 3.ª companhia do 1.º batalhão do regimento de infanteria 23, que se achava de licença. O cadaver foi removido para o necroterio.

Conselho de estado—Diz-se que para a vaga no conselho de estado, resultante da morte do sr. Antonio de Serpa, será nomeado o sr. almirante Baptista de Andrade.

Valor dos poetas—Em todos os tempos os poetas tiveram grande influencia no destino dos povos. Citaremos apenas alguns factos.

Os Mesenianos em guerra com os Lacedemonios pediram auxilio a Athenas para continuar a lucta. Os athenienses enviaram-lhes um poeta, Tirteo, que animando os desalentados Mesenianos com seus hymnos guerreiros, os conduziu de novo ao campo de batalha, fazendo-lhes conquistar os louros da victoria. Naquella época um poeta valia um exercito.

Na edade media Machiaveli, o poeta mais distincto do seu tempo e o primeiro politico da sua época, influiu sobre a Europa e sobre a sorte da Italia, como ministro da republica de Florença; e Dante, o Homero d'aquella edade, organisou o grande partido gibelino, representante da democracia florentina.

Em tempos posteriores, Camões contribuiu para a conquista da India; Garcilaso acompanhou Carlos V em suas conquistas; e Milton, o publicista da grande revolução ingleza, apresenta-se perante a Europa como um grande politico, na qualidade de ministro de Cromwel.

Nos ultimos tempos, se os poetas não commandaram os exercitos, a sua missão não foi menos elevada e nobre, dirigindo os negocios do estado. Canning, primeiro ministro da Inglaterra, foi um poeta que influiu nos destinos europeus. Chateaubriand, o fundador da liberdade da impressa em França, foi um grande poeta. Byron morreu bem novo, defendendo a independencia da Grecia. Lamartine, um dos fundadores da republica franceza e o grande pacificador da Europa, foi talvez o mais inspirado poeta francez. O genio immortal de Victor Hugo influiu poderosamente nos destinos democraticos da França.

Em Portugal, a historia dos governos liberaes tambem abunda em exemplos notaveis. Basta citar Garrett, Mendes Leal, Antonio de Serpa Pimentel, Andrade Corvo, etc.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal. — Está publicada a 7.ª caderneta d'esta obra, do distincto escriptor Alberto Pimentel, illustrada com gravuras, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa.

Pedidos á livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, Lisboa.

Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Boletim commercial. Volume III. N.º 2. Fevereiro de 1900. Lisboa. Imp. Nacional 1900 — Comprehende a legislação e outros actos officiaes relativos a Janeiro de 1900; varios relatorios e informações officiaes; e diversas noticias extrahidas de relatorios estrangeiros e de outras publicações. Termina este numero com uma relação das moedas, pezos e medidas, nos paizes que têem relações commerciaes com Portugal.

Grandes Armazens do Printemps. Paris. Estação de verão 1900—Recebemos o catalogo geral das novidades d'esta importante casa, para a estação de verão de 1900. Os Grandes Armazens do Printemps, não têem em França e Portugal nenhuma succursal ou representante, a não ser a casa de reexpedição de Lisboa, rua de S. Nicolau, 1.

Congruas—Estão em cobrança as congruas das freguezias d'esta cidade.

Guerra—*Londres*, 14, noite.—O despacho do generalissimo lord Roberts annunciando a sua entrada em Bloemfontein accrescenta que o presidente Steijn abandonou a presidencia do estado; os funccionarios do antigo governo *landvorst* foram ao encontro d'elle, Roberts, a duas milhas da cidade com as chaves d'esta; o inimigo retirou-se; está tudo alli em socego; a recepção das tropas inglezas pelos habitantes foi cordeal.

New-York, 15, manhã. — O *New-York Journal* recebeu um telegramma do presidente Kruger dizendo que os *burghers* combaterão até á morte; que se concentrarão na fronteira do Transvaal; e que os inglezes nunca entrarão em Pretoria.

Londres, 16. — A imprensa refere-se ao bom exito das operações do generalissimo lord Roberts, o qual continua a unir as suas forças com as dos generaes Clements, Brabaut, e Gatacre.

O general Warren que estava em Durban dirige-se para o norte do Natal, devendo unir-se ao general Buller que conseguiu envolver uma posição boer.

Estas forças combinadas invadirão o Transwaal pelos vaus do rio Bullunway, com o fim de obrigar o general Joubert a dispersar os seus soldados, sendo assim mais facilmente batido. Parece porém, que o generalissimo boer se conserva em guarda, concentrando-se ao norte de Bloemfontein.

A concentração realisou-se em Brandfort, a 35 milhas da capital do Orange.

O general Gatacre atravessou esta manhã, o rio Orange e occupou Bathulie.

O general Pole Carew, á frente de 2:000 soldados da guarda, d'um pequeno destacamento de infanteria montada e com duas peças saiu esta manhã de Bloemfontein, pela linha ferrea, para operar uma combinação com os generaes Gatacre e Clements.

Paris, 16—Corre que a Russia tomará a iniciativa da intervenção no conflicto do Transwaal, a favor da paz.

Diz-se que o czar dirigirá á Inglaterra uma nota concebida em termos vivos e energicos, logo que a Russia conclua os preparativos a que está procedendo na fronteira do Caucaso.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LVII

Tout est à créer: du seizième siècle, où l'art dramatique brilla d'un façon incomparable à la cour des rois de Portugal avec Gil Vicente, Sá de Miranda et Ferreira de Vasconcellos, aucune tradition n'a survécu; les salles de théâtre où se joue la comédie sont d'obscurs locaux des bas quartiers du port; il va falloir former des acteurs, leur donner une tradition et surtout un répertoire. Les recherches que Garrett a faites sur les origines du théâtre portugais l'ont amené à s'occuper de Gil Vicente, dont les œuvres viennent d'être mises en lumière par une édition récente. C'est par de l'*Auto de Gil Vicente* que Garrett debute véritablement comme auteur dramatique: sujet merveilleux, où revit toute la gloire politique et littéraire de la nation autour du véritable père du théâtre portugais: l'admirable Gil Vicente. Coïncidence curieuse, Gil Vicente lui-même a connu nos mystères et nos *moralités*, il s'est inspiré de notre théâtre du moyen âge, et c'est à une troupe française que Garrett aussi demandera des leçons de diction et une tradition pour son Conservatoire; c'est à notre Comédie Française qu'il empruntera plus tard des réglements pour son nouveau théâtre; désormais, il va donner chef-d'œuvre sur chef-d'œuvre, le beau drame de *Philippa de Vilhena* est suivi de cette merveilleuse legende populaire de l'*Armurier de Santarem*. C'est cette pièce que représentaient, à Lisbonne, les vaillants artistes du théâtre Dona Amelia, pendant qu'à la salle de conférences de la Société de Géographie de Paris, poètes littérateurs et artistes français, réunis par les soins de M. Xavier de Carvalho et présidés par M. Catulle Mendès, écoutaient la lecture de *Frère Luiz de Souza*, traduit par M. Maxime Formont. Garrett ecrivit aussi des farces et des comédies; il laissa le théâtre Dona Maria qu'il avait créé, doté d'une troupe et d'un répertoire; mais peut être à sa mort, en 1854, put il constater que la conception du drame historique s'était déjà faussée dans l'esprit de ceux qu'il laissait pour successeurs immédiats.

...Au cours d'un voyage en Portugal, nous avons eu l'occasion de voir l'ancienne troupe du théâtre Dona Maria, actuellement locataire du théâtre Dona Amelia; les quatre principaux acteurs qui composent cette compagnie nous ont semblé avoir conservé une tradition digne en tous points du restaurateur du théâtre portugais: ce son MM. Jean et Auguste Rosa, M. Brazão et M.me Rosa Damasceno.

Le public français nous saura gré de les costumes de gala qu'ils revêtirent pour cette représentation de l'*Armurier de Santarem* donnée en l'honneur du premier centenaire de la naissance de Garrett; au culte qu'ils ont voué à leur grand poète; ces comédiens ajoutent un goût très vif pour notre répertoire français: pas une de nos œuvres qu'ils n'essayent de faire connaître à leur public; ils jouent Dumas et Augier d'impeccable manière, et peut être est-ce la seule troupe d'Europe, si j'en excepte les troupes anglaises, qui sache donner à ses représentations une apparence de travail définitif et qui rappelle la Comédie-Française.

De cette tradition, on leur a fait sottement un reproche, comme si Garrett lui-même ne l'avait pas consacrée. Et pour comble d'absurdité, c'est devant un critique français, qu'un auteur portugais, M. Lino d'Assumpção, est venu porter sa plainte. Nous en ignorons les motifs. Nous tenons à protester hautement contre les deux interviews que l'auteur de *Monsenhor* a publiés dans le journal *O Reporter*. Si un français a émis les opinions qu'on lui attribue, c'est que sa bonne foi a été surprise ou qu'il est mal renseigné sur les traditions séculaires du théâtre portugais.

Ephrem Vincent.

LVIII

Revue du Brésil—Paris, 1 avril 1899—Communicação do escriptor brasileiro Sant'Anna Nery:—L'origine des Garrett — *Lettre au directeur de la «Revue du Brésil»* — Turin, le 18 mars 1890.—Mon cher d'Atri,—J'étais malade et alité, au fin fond d'un vieux château berrichon qui a vue sur la cathédrale de Bourges — où Fernando de Bulhões, plus connu sous le nom de saint Antoine de Padoue, quoiqu'il soit natif de Lisbonne, reprocha à l'archevêque du diocèse, en plein concile, le dérèglement de sa vie — lorsque vous, Xavier de Carvalho et d'autres amis, avez eu l'heureuse pensée de célébrer à Paris le centenaire de ce grand écrivain qui s'appelle le vicomte d'Almeida Garrett. Je n'ai donc pas pu m'associer à ces hommages, et je l'ai regretté profondément, car je suis un fervent de Garrett. J'ai traduit en français son drame *Frei Luiz de Souza* et plusieurs morceaux de son merveilleux *Romanceiro*.

Lors de cette commémoration, on agité la question de l'origine de la famille des Garrett portugais. Les uns ont dit que notre illustre écrivain descendait de Français, les autres ont soutenu qu'il était de souche anglaise. J'ai toujours pensé que les uns et les autres se trompaient, d'autant plus que personne n'apportait un seul document authentique pour appuyer son assertion. C'étaient des suppositions d'amateurs, des hypothèses en l'air.

(Continúa).

O pinheiro—Esta arvore é uma das mais preciosas da familia das coniferas. A sua plantação no litoral é a melhor defeza que se conhece contra o flagello assolador das dunas, constituindo uma verdadeira couraça vegetal contra o movimento das areias do mar. Tudo é util e prestadio desde a raiz até ás folhas nesta arvore preciosa; excellente madeira de construcção tanto para a architectura naval como civil, lenhas, ramadas e carvão para combustiveis, adubos para a terra, e numerosos e importantes productos resinosos para a marinha e industria.

O tracto industrial dos pinhaes é hoje uma grande riqueza para muitos paizes. O pinheiro, que ha 50 annos dava apenas 5 ou 6 productos, dá hoje pelos progressos da chimica mais de 20 substancias diversas, tendo todas valioso emprego nas artes fabris. Durante a sua vida secular, o pinheiro verte generosamente o seu sangue precioso para alimentar a industria da resinagem, e ao cabo de tão longa existencia e de tão grandes serviços prestados á civilisação, o seu corpo coberto de cicatrizes honrosas cae por terra aos golpes do machado, não se desperdiçando uma unica fibra de seus robustos tecidos.

Um dos mais seguros patrimonios, que um pae póde legar a seus filhos é um bom pinhal, porque os productos d'esta cultura vão subindo de valor todos os dias, e constituem uma verdadeira riqueza agricola, industrial e commercial.

O consumo das madeiras nas construcções civis e navaes, nas obras publicas, e particularmente nos caminhos de ferro, vae tomando tal desenvolvimento, que o preço d'este genero de primeira necessidade tem augmentado extraordinariamente. Um pinheiro custa hoje quatro e cinco vezes mais, que custava ha 30 annos.

Para se avaliar a pobreza de Portugal na producção das mattas, basta dizer, que as mattas administradas por conta do estado não têem mais de 20 hectares de extensão, e que importamos annualmente mais de 500 contos de réis em madeiras de construcção. Deve por tanto reputar-se pobrissimo o nosso paiz na cultura de florestas.

Nota alegre—Que coisas ha, que o homem nunca se cança de contemplar? —O céu, o mar e a mulher.—Mery deu do facto a seguinte explicação: E' porque estas tres partes da creação não tem em dois dias seguidos a mesma phisionomia.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. —Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não enegrece os dentes.—Dá em pouco tempo:
SAUDE—VIGOR—FORÇA—BELLEZA
Desconfiar das imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias.—Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

1.º ANNUNCIO

1 PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, Campos, correm editos de 90 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, a citar Candido Rodrigues de Paiva, viuvo, carpinteiro, de Condeixa, e residente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar no cartorio do escrivão supra mencionado a quantia de vinte e dois mil cento e trinta e cinco réis, proveniente de custas e sellos contados na acção especial de despejo que o mesmo citado moveu contra Theresa de Jesus, do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta comarca, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo no decendio, ser este direito devolvido ao Ministerio Publico, proseguindo a execução até final embolso da quantia exequenda, custas e sellos accrescidos.

Verifiquei a exactidão.—O juiz presidente, *R. Calisto.*

PADEIROS

2 ADMITTEM-SE um ou dois que saibam trabalhar á franceza e portugueza.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 53.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Qual é o melhor champagne?

—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

—**Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BACOROS PARA CREAÇÕES

4 HA para vender, na quinta da Ponte, —Antuzede—da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyore-Chaire.*

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª—Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

6 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, gaufré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

7 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

8 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

9 NESTA casa vende-se um piano para estudo, um cofre á prova de fogo, duas machinas de costura proprias para sapateiro ou alfaiate, e um Christo de marfim.

O proprietario,
João Favas.

PIANO

10 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

11 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima*

CHAMPAGNE MARMORET

12 A MERCEARIA LUSITANA, além do grande deposito que tem de todos os champagnes nacionaes e de muitos outros estrangeiros, acaba de receber directamente—com o exclusivo de venda—o magnifico

CHAMPAGNE MARMORET

o mais suave e o mais puro vinho espumoso, que vende por garrafa e em caixas a preços excepcionaes, fazendo os mais vantajosos descontos aos revendedores.

Pedidos á *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

14 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

15 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito:—Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

LUSO-CLARETE

O melhor vinho de mesa engarrafado

(TYPO BORDEAUX)

16 RECOMMENDA-SE este vinho pela sua pureza e excellente qualidade.

Vendas por garrafa e em caixas de 12, 24 e 36 garrafas.

Descontos para revender.

Unico deposito em Coimbra:—*Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª





Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

QUARTA FEIRA 21 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:462 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A CULTURA DA BETERRABA

Estão dados os primeiros passos a fim de se constituir uma empreza industrial, com capitaes estrangeiros, destinada á cultura em grande escala da beterraba saccharina nos campos do Mondego, para a extracção de assucar e de forragens.

Esta auspiciosa iniciativa, á frente da qual se acham tres cidadãos francezes de bom nome e creditos seguros, os srs. Bertrand, Bayard e Chapuy, teve já favoravel acolhimento por parte do nosso governo, e de certo o terá pelos proprietarios do baixo districto de Coimbra.

Pelo que sabemos, em face de informações fidedignas, não se trata d'um syndicato monopolista, como tantos outros que se têem constituido no continente e colonias, com effeitos nocivos para o Estado; mas apenas d'uma exploração agricola, que, sem encargos para o thesouro, trará importantes elementos á vida economica d'esta fertil região, dando trabalho remunerador a muitos braços e facilitando com notavel incremento a industria da engorda de gado, actualmente tão insignificante nestes magnificos campos.

A empreza pretende desde já 3:000 hectares de terreno; área esta que de futuro irá ampliando consideravelmente, consoante a boa acceitação que tiver nos mercados o assucar aqui fabricado.

Os campos de Coimbra, fortemente fertilisados pelos nateiros do Mondego, reunem todas as condições para aquella cultura.

Terrenos enriquecidos todos os annos pelo humus das alluviões, e dotados d'uma constante fresquidão, possuem os elementos d'uma seiva exuberante, sem que haja necessidade de se recorrer ás adubagens e á irrigação, sempre dispendiosas e muitas vezes de contristadores insucessos.

Para o effeito, a empreza não podia encontrar terrenos mais adequados e de superior qualidade como os d'esta bacia hydraulica.

A escolha foi pois acertada, o que sem duvida será confirmado pelos primeiros ensaios a que se vae proceder brevemente, cultivando-se alguns pequenos tractos de terrenos em varios pontos dos nossos campos, de Coimbra a Montemór-o-Velho, de um e outro lado do Mondego.

Quanto a local para o vasto estabelecimento fabril e respectivos annexos, encontram-se nas orlas do campo, sitios em abundancia, servidos pela via fluvial, boas estradas de macadam, e caminhos de ferro. Até por este lado a empreza foi feliz decidindo-se pela região do Mondego.

Sem embargo de que este capitulo da questão geral será resolvido com maduro estudo, sempre diremos que consideramos os pontos das proximidades de Coimbra, em contacto com a linha do norte, como dos mais apropriados á laboração da fabrica em projecto. Em primeiro logar porque será esta cidade um dos principaes centros de consumo dos seus productos, e em seguida pela facilidade com que se encontram aqui em abundancia operarios manufactureiros.

Breve voltaremos ao assumpto, ministrando interessantes esclarecimentos.

O *Conimbricense*, que sempre batalhou corajosamente, pelos progressos e riqueza da nossa industria agricola, infelizmente ainda eivada de rotinas esterilisadoras e velhos preconceitos estiolantes, congratula-se com a nascente empreza, fazendo votos para que ella, assentando em bases solidas e auspiciosas, inaugure os seus trabalhos, com proveito dos seus capitaes e da propriedade rural que pretende valorisar.

M. C.

Monumento na Serra do Pilar

No anno de 1840 imprimiu-se no Porto, na typographia de Faria & Silva, na rua de Santa Catharina, o seguinte livro:—*O cerco do Porto em 1832 para 1833. Por um portuense.*

A paginas 178 lê-se o seguinte:

«Aos fieis Portuenses confiou D. Pedro a guarda do seu coração, doado por elle á cidade eterna, em premio e memoria da gloria adquirida dentro de seus muros.

«Essa reliquia preciosa, que hoje se acha depositada na real egreja de Nossa Senhora da Lapa, terá de ser transferida para o Baluarte da lealdade, valor e patriotismo, na *Serra do Pilar—onde será levantado um monumento eterno em memoria do grande homem.*

«Alli irão os *corações generosos* pagar o grato tributo de admiração e saudade pelo seu libertador; e as gerações futuras aprenderão d'esse tumulo a detestar os tyrannos e a amar a Liberdade.»

São passados 60 annos depois da publicação d'este livro, e acabamos de ver noticiado em varios jornaes do paiz, que o emprezario Augusto Calhamar Pinto da Silva vae construir uma praça de touros na Serra do Pilar. A realisar-se esse facto, fica assim bem substituido o justamente lembrado monumento ao libertador da nação portugueza e satisfeitos os desejos do escriptor portuense de 1840!

M. C.

MATRIZES PREDIAES

Terminou hontem o prazo de dez dias, concedido para poderem ser examinadas as novas matrizes prediaes do concelho de Coimbra e entregues os recursos que os interessados tivessem por conveniente apresentar a bem dos seus direitos.

Acabamos de ser procurados por alguns proprietarios d'esta cidade e concelho, pedindo-nos para solicitarmos das estações competentes a prorogação do prazo concedido, pois que num tão limitado espaço de tempo, não foi possivel, a centenares de reclamantes, examinar detida e convenientemente as matrizes e respectivas decisões da junta, e preparar as certidões e documentos indispensaveis para instruir os recursos que devem ser apresentados em juizo.

Em nome pois de muitos proprietarios do concelho de Coimbra, pedimos ao sr. governador civil do districto, ao sr. inspector de fazenda, ou á vereação d'esta cidade, se dignem interessar-se para que seja prorogado o limitadissimo prazo para a apresentação dos recursos sobre as novas matrizes prediaes, o que nos parece ser da maxima justiça.

M. C.

THEATRO ACADEMICO

Dissemos no ultimo numero do *Conimbricense* que o sr. dr. Vellado da Fonseca, lente da Universidade e deputado da nação, vae apresentar ao parlamento, d'accordo com o sr. ministro da fazenda, o projecto da cedencia d'um terreno para a construcção do theatro academico de Coimbra.

Quer isto dizer, que o terreno onde ha annos foi principiada a edificação do theatro, segundo o projecto do distincto architecto o sr. Bigaglia, reverteu novamente para o estado, sendo portanto necessario apresentar agora um projecto de lei ao parlamento, para se obter a cedencia do referido terreno.

Quando em 1888 se tratou da reedificação d'este theatro, muita gente lembrou que seria vantajoso fazer-se um amplo largo naquelle sitio, construindo o theatro academico em outro local. O sr. conselheiro Adriano de Abreu Cardoso Machado, reitor da Universidade nessa época, não pediu tanto, mas officiou ao sr. presidente do conselho de ministros, que era, como agora, o sr. conselheiro José Luciano de Castro, solicitando a sua intervenção para com o ministro das obras publicas, sr. conselheiro Emygdio Navarro, a fim de que se recuasse um pouco para o sul o novo edificio do theatro academico, ficando na sua frente uma alameda.

São poucos os largos que possue a cidade de Coimbra. Porque não ha de aproveitar-se o local do antigo edificio do collegio de S. Paulo para uma vasta e ampla alameda? Se se obtivesse depois que fosse regularisada a frontaria do collegio de S. Pedro, teriamos assim uma obra digna e grandiosa, que honraria o ministro que a mandasse executar.

Para a edificação do theatro academico está ahi o antigo collegio de S. Boaventura, que não tem a recommendar a sua conservação o mais insignificante fragmento historico ou artistico, e onde, segundo a opinião auctorisada d'um distincto engenheiro, ha capacidade sufficiente para se construir um edificio para o theatro, club academico e sociedade philantropica, com entrada pelas ruas de Sá de Miranda, do Infante D. Augusto e dos Loyos.

Este alvitre já foi ha annos apresentado no *Conimbricense*, e nós de novo o lembramos, por nos parecer que d'elle resultariam duas grandes utilidades; melhorar a entrada da Universidade, com uma magnifica alameda na sua frente, e beneficiar a rua do Infante D. Augusto com a construcção d'um edificio que póde e deve ser bom.

Quer seja porém num, quer noutro local, muito estimaremos que a academia veja em breve realisadas as suas aspirações.

M. C.

Antiga loteria em Coimbra

(ANTIGUALHAS)

No principio do seculo passado realisou-se em Coimbra uma loteria para auxiliar as despezas com o hospital d'esta cidade.

Como muita gente sabe, el-rei D. Manoel reuniu, em um só, os differentes hospitaes que havia dispersos em Coimbra, estabelecendo-o na praça de S. Bartholomeu, no local das casas que hoje pertencem ao sr. conselheiro José Maria de Alpoim.

Este hospital estava entregue á direcção da ordem dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamado dos Loyos, que em Coimbra tinham o seu collegio no edificio onde desde o fim do anno de 1843 estão o governo civil e repartição de fazenda, para alli transferidos pelo governador civil d'essa época, José Joaquim Lopes de Lima.

No anno de 1711 o provedor do hospital, conego secular de S. João Evangelista, dirigiu uma representação a el-rei D. João V, expondo-lhe a falta de meios que havia para manter o hospital, attendendo á carestia das subsistencias e ao crescido numero de doentes que tinham affluido. Pedia, por isso, que lhe fossem permittidas as *sortes*, para com o producto que ellas deixassem, acudir áquellas necessidades.

O desembargo do paço, em provisão de 20 de Julho do mesmo anno de 1711, auctorisou o estabelecimento das

referidas *sortes*, com a condição de serem vigiadas pelo juiz de fóra.

Como eram essas *sortes*, que tempo duraram, se havia bilhetes á imitação dos de agora na loteria, qual o seu valor, e que percentagem se tirava a beneficio do hospital d'esta cidade, é o que ignoramos.

M. C.

GARRETT JORNALISTA (1)

Toucador, 1822; *Portuguez*, 1826; *Chronista*, 1827; *Chaveco Liberal*, 1829; *Precursor*, 1831; *Portuguez Constitucional*, 1836; *Entreacto*, 1837; *Memorias do Conservatorio*, 1842; *Jornal de Bellas Artes*, 1843.

Aos primeiros passos da sua mocidade litteraria, Garrett publicava o *Toucador* Era em vesperas da *emigração inicial*, e o *Toucador* espelhava o pequenino meio amaneirado, a que o genio do Poeta ia fugir na contemplação de novos e rasgados horisontes. Recemvindo do exilio, e, por nossa fortuna, quasi de novo a caminho da proscripção, Garrett fundava o *Portuguez* e o *Chronista*, — o primeiro diario que entre nós appareceu, num ponto de vista de doutrinação, a primeira revista que em Portugal vestiu feição moderna. Longe da patria, d'ahi a pouco, despedia do *Chaveco Liberal* e do *Precursor* os foguetes de guerra, destinados a illuminar esperanças quasi de todo o ponto adormecidas. Volta: queimando nas aras da politica os cartuchos do *Portuguez Constitucional*, a breve espaço introduz o *humour* folhetinistico no *Entreacto*, inaugura a analise dramatica nas *Memorias do Conservatorio*, estabelece a critica esthetica no *Jornal de Bellas Artes*.

Assim, a maravilhosa creatura, que teve por destino realisar obras como o *Arco de Sant'Anna*, as *Viagens na minha terra*, o *Fr. Luiz de Sousa* e as *Folhas cahidas*, para em tudo ser excepcional, creou todas as cambiantes do periodicismo moderno, e foi, com sobrados titulos, o primeiro jornalista do seu tempo.

Genova XXI de Janeiro.

JOAQUIM DE ARAUJO.

(1) Este artigo do distincto poeta e nosso amigo, sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova, saiu pela primeira vez no n.º unico, publicado em homenagem á memoria de Garrett, no primeiro centenario do seu nascimento, pela Associação da Imprensa Portugueza. Um dos jornaes a que se refere o nosso amigo no seu artigo, é o *Chaveco Liberal*. Possuimos a collecção d'este semanario, já hoje bastante raro, publicado em Londres em 1829, e redigido por José Ferreira Borges, Almeida Garrett, Paulo Midosi e outros. A nossa collecção é completa, não lhe faltando até a musica do hymno patriotico *A victoria da Terceira*, referente á canção publicada no n.º 3 do mesmo periodico.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso conterraneo, antigo assignante do *Conimbricense* e ha muitos annos residente no Brazil, recebemos a quantia de 8$380 réis, para distribuirmos pelos nossos pobres. Cumprindo gostosamente o seu desejo, démos a essa quantia a seguinte applicação:

Leonor de Almeida, com um seirro no rosto, em Mont'arroio—500

Rosa Quaresma de Sampaio, muito pobre, na travessa do Cabido—500

Antonia de Jesus, impossibilitada de trabalhar por causa do rheumatismo, na rua de Mathematica—500.

Maria da Ó, quasi cega, passando com sua irmã muitas privações, na rua do Cabido—500.

Rachel Augusta da Conceição, velha e muito pobre, no terreiro da Erva—500.

Emilia Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo—500.

Antonia Rita Lopes, velha, vivendo na maior miseria, no terreiro da Erva—500.

José Ignacio, antigo empregado da companhia do gaz, no Arco do Ivo—500.

Virginia Rachel Monteiro e Sousa, paralytica e pobre, na rua das Sete Fontes, em Cellas—500.

Maria Emilia Candida Costa, vivendo muito pobre e com um filho tisico, no pateo do Castilho—500.

Theresa Victoria, velha, muito pobre e entrevada, em Mont'arroio—500.

Joaquina da Conceição Azevedo, vivendo muito pobre e com filhos menores, na rua Nova—500.

Maria Vicencia, velha e entrevada, na rua Velha—500.

Maria Comba, velha, entrevada e muito pobre, na rua Direita—500.

Maria da Boa Morte, viuva de José Barbosa, pobre e muito doente, na rua da Mathematica—500.

Manoel Canastreiro, muito pobre, doente e com quatro filhos menores, no alto de Santa Clara—380.

Maria da Conceição Ribeiro, viuva, vivendo na mais extrema miseria e com quatro filhos menores, ao Arco do Ivo—500.

Ao generoso bemfeitor agradecemos reconhecidos o auxilio que nos veiu dar em beneficio da pobreza desvalida.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes: — *Os deputados republicanos* — Prestaram na segunda feira o juramento. Questão de formula. Galerias cheias. Nesse mesmo dia o deputado por Coimbra sr. Luiz Pereira da Costa, mandou para a mesa a representação dos habitantes d'essa cidade em que pedem a transferencia dos restos mortaes de Garrett para os Jeronymos.

Nos dois seguintes dias a affluencia foi enorme. As galerias apinhadas. Havia vivissima curiosidade de ouvir fallar os deputados pelo Porto, srs. Xavier Esteves, Paulo Falcão e Affonso Costa.

Os debates — Desde que o *bill* de indemnidade subiu á discussão—em 7 do corrente—até hoje tem fallado, além do relator sr. Moreira Junior, os seguintes srs. deputados: Luiz Pereira da Costa, Teixeira de Sousa, Egas Moniz, Campos Henriques, Abel d'Andrade, Lima Duque, João Arroyo, Homem de Mello, Paulo Falcão, Affonso Costa e Antonio Cabral. Todos excellentemente, muito applaudidos e cumprimentados pela camara. Os deputados estreiantes foram Luiz Pereira da Costa, Egas Moniz, Paulo Falcão e Affonso Costa, este ultimo foi muitissimo cumprimentado.

Eis as moções, a titulo de curiosidade.

Do deputado Pereira da Costa:

«A camara dos senhores deputados considerando que o decreto de 28 de Dezembro de 1899 que reorganisou os serviços de saude publica, não póde ser bem apreciado, nem ter execução sem estarem publicados o grande numero de regulamentos a que este decreto se refere, convida o governo a organisar um projecto de codigo sanitario completo, para ser submettido á discussão e approvação da camara.»

Do deputado Teixeira de Sousa:

«A camara, reconhecendo que o governo contrahiu graves responsabilidades por occasião em que na cidade do Porto grassava a peste bubonica, passa á ordem dia.»

Do deputado Egas Moniz:

«A camara, reconhecendo que o procedimento do governo em face da crise sanitaria do Porto foi correctissimo e inspirado unicamente no interesse geral do paiz, continua na ordem do dia.»

Do deputado Campos Henriques:

«A camara reconhecendo que o governo não procedeu a tempo, como devia, e poz depois em execução, na segunda cidade do reino, um conjuncto de medidas, contradictorio e ridiculo no seu plano, inefficaz e pernicioso nos seus effeitos, continua na ordem do dia».

Do deputado Xavier Esteves:

«A camara, reconhecendo que o governo, com as chamadas medidas sanitarias relativas á doença que grassou no Porto, desobedeceu ás prescripções legaes, desattendeu os interesses geraes da nação, contrariou as regras mais elementares e consagradas da prophylaxia moderna, e prejudicou accintosamente a laboriosa e honrada capital do norte, quasi fazendo estagnar as fontes da sua economia, que são as principaes da riqueza nacional, passa á ordem do dia.»

Do deputado Abel d'Andrade:

«A camara lastimando a anarchia dos serviços sanitarios por occasião em que no Porto grassou a peste bubonica, passa á ordem do dia.»

Do deputado Lima Duque:

«A camara reconhecendo que o procedimento do governo, em face da epidemia de peste bubonica, foi além de correcto, efficaz e legal, o mais consentaneo com os justos interesses e attendiveis reclamações do paiz, passa á ordem do dia.»

Do deputado João Arroyo:

«A camara, lamentando a insufficiencia das explicações do governo, passa á ordem do dia.»

Do deputado Homem de Mello:

«A camara, reconhecendo que o governo, nas medidas que decretou para debellar a epidemia de peste bubonica, que invadiu a cidade do Porto, harmonisou quanto possivel os justos interesses d'aquella cidade com a necessaria defeza sanitaria do reino, continua na ordem do dia.»

Do deputado Paulo Falcão:

«A camara, inteirada de que o governo não quer assumir todas as responsabilidades que lhe cabem nas medidas sanitarias que promulgou a proposito da epidemia do Porto, deplora os prejuizos, vexames e affrontas infligidas a esta cidade e ao paiz, presta homenagem ao alto civismo de que a mesma cidade tem dado provas incontestaveis, e passa á ordem do dia.»

Do deputado Affonso Costa:

«A camara, entendendo que o governo de sua magestade ultrajou a democratica cidade do Porto, sob o falso pretexto da defeza sanitaria do paiz, passa á ordem do dia.»

Do deputado Antonio Cabral:

«A camara, lastimando que os adversarios politicos do governo não tivessem prestado a este um auxilio efficaz e um apoio desinteressado por occasião da epidemia da peste bubonica que invadiu a cidade do Porto, mas reconhecendo que o governo, mesmo sem esse auxilio e apoio, conseguiu debellar a epidemia, evitando que ella invadisse o paiz, continua na ordem do dia.»

Novas propostas de fazenda — O sr. Espregueira apresentou na quarta feira o seu magnifico relatorio denominado *a nova metralhadora*, com as seguintes sete bocas de fogo:

1.ª Apresentação dos funccionarios publicos.

2.ª Contribuição industrial.

3.ª Reforma da pauta.

4.ª Imposto de rendimento.

5.ª Repartições de fazenda dos districtos

6.ª Causas de mortalidade; *(la não diz, mas todos sabem, que é devida em grande parte á fome e ás doenças pelos augmentos das contribuições)*

7.ª Impostos de mercês; (tirou-lhes a palavra *direitos* porque na verdade esses direitos são bem tortos).

As nossas industrias coloniaes — O sr. Villaça, ministro da marinha, tambem apresentou uns projectos de lei tendentes a desenvolver as diversas industrias no ultramar, principalmente as das materias primas, escusando nós de ir buscal-as por bom oiro ás outras nações.

São realmente uns projectos de primeirissima ordem e que se passarem darão grandes recursos ás nossas colonias e bons proventos á metropole. Bem haja o illustre e esclarecido ministro que tão bom logar tem feito na gerencia da sua pasta.

O Instituto de Coimbra — Não quero concluir sem d'aqui saudar esta illustre corporação pelo 48.º anniversario do seu orgão na imprensa *O Instituto*, pois que este periodico nasceu em 15 *de Março de* 1852.

O que é e o que continua a ser o *Instituto* dizem-no bem alto os seus quarenta e tantos tomos, em cujas columnas scintillam com um brilho que não se extingue, inconfundivel, os mais formosos talentos da segunda metade do seculo que vae findo, as mais potentes individualidades scientificas e litterarias, os mais infatigaveis obreiros do progresso moral e da civilisação do nosso paiz.

A revista denominada *O Instituto* é hoje uma encyclopedia, um thezouro precioso, um vastissimo repositorio de estudos e investigações, as mais arduas e pacientes, é, emfim, o resultado da mais extraordinaria actividade e energia.

E digo da mais admiravel energia, devendo accrescentar — *e perseverança* — porque d'outro modo não se explica a successiva, quasi que ininterrupta publicação do *Instituto* durante 48 annos, tendo ás vezes de vencer grandes attrictos, faltando-lhe um decidido apoio dos poderes publicos, e, o que é mais para admirar, os pomposos reclamos que têem ajudado a erguer e popularisar algumas das actuaes publicações periodicas mais em evidencia.

Pena é que essa importante revista litteraria e scientifica, que nasceu quando as rosas abrem o seu calix perfumado não se tenha espargido por todo o paiz a fecundar os cerebros sequiosos de saber, como as beneficas auroras da primavera levam o pollen perfumado e prolifico das flores muito além, pelas campinas fóra e por sobre os vergeis, ajudando assim a enriquecer e embellezar a natureza e a dar-lhe o suave tom de vida, a frescura que ella tem.

Lisboa, 18 de Março de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — A digna direcção prosegue com inexcedivel zelo na reorganisação das condições economicas d'este gremio, reunindo todos os dias á noite.

A cobrança das quotas menaes passa a fazer-se por outro systhema, mais seguro e sem dispendio algum, sendo entregues as respectivas importancias, aos domingos, na séde da Associação.

O processo civel e criminal ácerca do conhecido desfalque, tambem está em regular andamento, não sendo este assumpto descurado nem pelos corpos gerentes nem pelo seu distincto advogado.

Consta-nos que brevemente será convocada a assembléa geral para deliberar sobre objecto de ponderação.

Visitantes — Os cavalheiros que representam a nascente empreza da cultura da beterraba neste districto, srs. Bertrand, Bayar e Chapuy, acompanhados dos srs. Lepierre e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, visitaram no domingo os principaes edificios e monumentos de Coimbra, bem como os mais formosos arrabaldes da cidade, dizendo-se agradavelmente impressionados de tudo que viram, e muito em especial das passagens do Mondego.

Tambem admiraram o magnifico museu artistico do sr. dr. Ayres de Campos, ficando encantados com a soberba galeria de quadros e a riquissima collecção de faiances antigas.

Os mesmos cavalheiros estiveram na Escóla Nacional de Agricultura, sendo recebidos pelo digno director e mais pessoal.

Aproveitamos o ensejo para dizer que, relativamente á escolha do local para a fabrica do assucar de beterraba, que deverá ser um importante e vasto edificio, nada ainda está resolvido, se bem que os representantes da empreza estejam agora bastante propensos a preferir para esse fim os arrabaldes de Coimbra, de que tomaram perfeito conhecimento quando no domingo os percorreram.

Tempo — Tem corrido agreste e invernosa a segunda quinzena de Março, o que veiu difficultar em muito os trabalhos agricolas da quadra, bastante atrazados pelas successivas chuvas de Fevereiro.

Errata — Por lapso de revisão saiu no nosso primeiro artigo, *bacia hydraulica*, em vez de *bacia hydrographica*.

Conselheiro Antonio de Serpa — O Centro Regenerador mandou celebrar hontem, na Sé, uma missa por alma do sr. conselheiro Antonio de Serpa, a qual foi resada pelo rev. dr. Araujo e Gama, lente de Theologia. Ao acto religioso assistiram muitos membros d'aquelle agrupamento politico, e bem assim varias pessoas das relações de amisade da familia Serpa Pimentel.

O cerco de Pretoria — Noticiam da capital do Transvaal que, na previsão do cêrco, numerosas familias têem saido d'alli, organisadas em caravanas. Levam o rumo oeste.

O nosso estimado collega da capital *O Dia*, commentando esta noticia, diz:

«Quer dizer: levam a mira nos planaltos do nosso districto de Mossamedes. Se não nos oppozermos formalmente, dentro em pouco Humpata, a Huilla e a Chella serão definitivamente *boers*. Ahi é que reside o maior perigo da actual guerra, para nós. Para ahi é que é inadiavel, e *custe o que custar*, mandar numerosas forças de occupação. Em quanto é tempo...»

Festas da Rainha Santa — Consta que se realisarão este anno com grande brilhantismo. Nesse empenho envida os possiveis esforços a real confraria, esperando ser secundada pela classe commercial e habitantes de Coimbra.

Coronel Rodrigues da Costa — Está nesta cidade a fim de inspeccionar o material de guerra do regimento de infanteria n.º 23, o nosso amigo sr. coronel de artilheria João Carlos Rodrigues da Costa, inspector do material de guerra da 1.ª divisão, um dos officiaes mais illustrados do nosso exercito, antigo deputado da nação e por muitos annos distincto e dedicado redactor da *Revolução de Setembro*.

Ephemerides historicas de Coimbra no mez de Março — O nosso estimado collega de Oliveira do Hospital *A Voz da Beira*, transcreveu as ephemerides historicas de Coimbra no mez de Março, que publicámos num dos ultimos numeros do nosso jornal, precedendo-as das seguintes palavras que sinceramente agradecemos:

«Do nosso collega o *Conimbricense* transcrevemos a enumeração dos factos historicos que se têem dado na capital do nosso districto no mez de Março.

«Como os conhecimentos historicos do nosso paiz e das nossas cidades aproveitam a todos, eis o motivo porque fazemos esta transcripção.

«O *Conimbricense* que tem sido sempre um propagador da historia patria, trazendo a publico documentos antigos d'alta valia, continua, e muito bem, a estrada traçada pelo seu illustre fundador.

«Nem só os artigos sobre politica interessam a quem lê, o conhecimento dos successos que se têem dado não só em todo o reino, mas em cada cidade ou aldeia de que elle se compõe, deve ser do maximo interesse para todos nós.»

Batalha de flores — Deve realisar-se na capital no dia 6 do proximo mez de Maio, uma batalha de flôres, revertendo o producto a favor da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, instituida em Lisboa sob a protecção de Sua Magestade a Rainha.

A questão da carne no Porto — Do nosso collega o *Norte*, transcrevemos as seguintes considerações, relativas a uma parceria constituida na cidade do Porto, e para as quaes chamamos a attenção dos srs. vereadores do municipio de Coimbra.

E' conveniente pôr as barbas de molho, quando se vêem as do visinho a arder.

«Chegam-nos informes de que ha tempos se constituiu nesta cidade uma parceria, ou o quer que seja, destinada a conservar os preços actuaes da carne, desçam ou não os preços do gado.

«Será assim?

«Tudo é possivel. Entretanto a defesa do publico não será desprezada.

«Contra as parcerias que venham ferir-lhe os seus interesses, protestaremos.

«Mas convem perguntar:

«O que faz e pensa a camara municipal sobre tão importante questão de alimentação?

Influenza — Tem-se alastrado bastante esta doença por Coimbra e arrabaldes. O seu caracter continua a ser de accentuada benignidade.

Santo Antonio militar — Quando el-rei D. Affonso VI mandou assentar praça de soldado a Santo Antonio, o conhecido e engenhoso poeta seiscentista fr. Jeronymo Vahia, compoz entre outras a seguinte decima, referindo a valentia do braço do Santo ao Menino Deus, que nelle sustenta:

Pois que humana valentia
Não vencerá Portugal
Quando tem soldado tal,
E mais uma tal companhia?
Castella de medo fria
Teme tão grande invasão:
Que não póde escapar, não
(Pois todo o presidio é fraco)
Nem cidade do seu saco
Nem praça do seu cordão.

Os estudantes de Coimbra em Valladolid — Foram magnificamente recebidos os estudantes de Coimbra, pelos seus collegas e população de Valladolid. Muitas festas se têem realisado em honra dos estudantes de Coimbra, e entre ellas, partidas de jogo da pella, corridas de touros, carroussel, etc. Na segunda feira deram os estudantes de Coimbra um concerto no theatro Calderon, sendo enthusiasticamente applaudidos pelo numeroso publico, e levantando-se vivas a Hespanha e Portugal.

Projecto de lei — O sr. ministro da justiça apresentou hontem na camara dos deputados um projecto de lei, fixando em 75 annos o limite de edade para os magistrados judiciaes.

Censura previa — O nosso collega de Lisboa a *Patria* communicou á Associação dos jornalistas, á imprensa e ao publico, que terminou no dia 18 a censura previa feita ao mesmo jornal.

Doença — Passa bastante incommodado de saude o nosso estimavel amigo sr. dr. José Maria dos Santos, digno secretario do rev.mo sr. bispo conde.

Do coração desejamos as suas promptas melhoras.

Despachos de instrucção primaria — Foi transferida da escóla mixta de Saccarias, para a escóla elementar do sexo feminino de Mira, concelho de Cantanhede, Maria Albina Pires Ferraz; e da de Mira para a de S. João do Campo, concelho de Coimbra, Maria das Dores Fernandes. Foi promovida á 1.ª classe, a que tem direito desde 12 de Março de 1890, a professora de Portunhos, concelho de Cantanhede, Maria da Encarnação Ramos.

Garrett — Alvitra-se a creação de uma liga de amigos de Garrett destinada a congregar admiradores da nossa maior gloria litteraria contemporanea, para não permittir que deixe de satisfazer-se a divida que o paiz tem para com a sua memoria.

A presidencia d'honra foi offerecida a Theophilo Braga.

A séde da liga é em Lisboa, com delegações em todas as terras do reino e colonias portuguezas.

Deram já entrada nas côrtes as representações de Paredes, Lamego e Villa Nova de Famalicão. A de Aveiro deve ser enviada muito brevemente segundo nos informam, e é como se sabe redigida pelos illustrados escriptores Marques Gomes e Annibal Fernandes Thomaz.

Em Lisboa ha grande enthusiasmo pela representação local.

Commissão — Está a praticar na penitenciaria de Lisboa o sr. Eduardo Augusto Ferreira dos Santos, chefe dos guardas da penitenciaria de Coimbra.

Esta circumstancia parece destruir até certo ponto os boatos correntes de que esta prisão do estado não chegará a funccionar.

As associações e o regulamento do sello — Pela publicação do novo regulamento geral do sello, caducaram desde 1 de Janeiro quasi todas as isenções concedidas pelo decreto d'Outubro de 1896, relativamente a associações.

Por este facto deixaram de ser dispensadas de sello as papeletas no que diz respeito ao pagamento de subsidios para socios.

O sello (recibo) tem de ser collocado por occasião do ultimo pagamento feito em cada papeleta e quer seja alta, quer seja no fim do mez, deve referir-se á importancia total dos subsidios cujo pagamento se acha indicado.

O sello é obrigatorio ainda na papeleta que não tenha designação expressa do recibo, porque a verba das 266 tabellas do sello, considera como recibos quaesquer titulos ou documentos que importem desobrigação de dinheiro, valores ou qualquer objecto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Bispado de Bragança. Convite pastoral de caridade para combater o tratamento da tuberculose. Coimbra. Imp. Academica. — Nesta pastoral, dirige-se o respeitavel bispo de Bragança aos reverendos parochos da sua diocese, rogando-lhes que offereçam o seu obulo e prestem o seu dedicado auxilio a favor da Assistencia nacional aos tuberculosos, instituida em Lisboa sob a protecção de Sua Magestade a Rainha.

Deccionario de technologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio, terceiro verificador das alfandegas — Estão publicadas as cadernetas 8, 9, 10 e 11 do 2.º volume d'esta obra do maximo interesse e indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas. Cada folha de 32 paginas custa 100 réis. E' representante da empreza e unico agente em Portugal, ilhas adjacentes e ultramar, F. Pastor, Lisboa, rua Aurea, 243.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O balancete do Banco de Portugal na semana finda em 21 de Fevereiro, mostra que em relação ao principio do anno economico as notas em circulação tinham diminuido 3:722 contos e em relação a 31 de Dezembro de 1899 mais de 4:199 contos, tendo a conta corrente do thesouro diminuido em relação ao 1.º dia, 3:006 contos e em relação ao 2.º, 2:484.

Nos 17 dias de Março decorridos a receita das alfandegas de Lisboa e Porto foi de 1.008:600$494 contra 915:911$292 réis, em egual periodo de 1899. O augmento é de 92:689$202 réis.

Em papeis do Estado muita firmeza. As acções da Companhia das Aguas, de Lisboa, tiveram muito movimento e em alta; em acções da Companhia de Moçambique muito jogo, e tambem a nova Companhia de Moagens teve bastantes transacções.

Não houve grandes oscillações no mercado cambial e se a offerta do papel não foi grande, a procura ainda foi menor.

A 90 dias, vista, o papel sobre Londres tinha a cotação de 37.

O premio da libra ficou a 2$030.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres baixou; ficou a 8 1/16.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ENCHIDO DO ALEMTEJO

26 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG, espera-se em 2 para sair em 5 de Abril de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

21 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

VENDA

25 NO DIA 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição d'esta cidade e escriptorio dos advogados ex.mos doutores Teixeira d'Abreu e Affonso Costa, hão de ser vendidas e entregues a quem mais offerecer, convindo ao senhorio, as tres propriedades seguintes:

Duas moradas de casas contiguas, situadas no largo da Freiria, d'esta cidade, com os n.os 4, 5, 6 e 7.

Uma morada de casas, situada no largo da Maracha, d'esta mesma cidade, com os n.os 3 e 4.

O encarregado da venda,
Manoel Mendes Pimentel.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

24 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — Porto

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

20 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 réis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

DECLARAÇÃO

19 O ABAIXO ASSIGNADO previne todos os interessados que apenas se responsabilisa pelo pagamento de todos os generos e mais objectos fornecidos até ao dia 31 inclusivé do corrente, para sua familia, residente no Bairro de S. José, n.º 8, aros d'esta cidade; não satisfazendo importancia alguma, depois d'aquella data, que não seja requisitada directamente pelo signatario, e da villa de Pombal, onde reside.

Coimbra, 18 de Março de 1900

Augusto da Fonseca Pereira Guimarães.

18 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

17 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — **Lisboa.**

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL„

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje confeccionadas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de

Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Escóla Nacional de Agricultura

14 NO DOMINGO, 1.º d'Abril, pelo meio dia, na secretaria d'esta Escóla, terá logar a arrematação das arvores e lenha seguintes:

CAMALHÕES

VAGEM GRANDE

369 choupos	avaliados em	....	117$100
29 amieiras	»	» ...	4$100
66 rolos	»	» ...	5$600
2 lotes de lenha	»	» ...	1$500

REMOLHAS

138 choupos	»	» ...	38$250
10 amieiras	»	» ...	3$700
		Réis	170$250

As condições d'arrematação ficam patentes desde já na mesma secretaria.

Escóla Nacional d'Agricultura, 17 de Março de 1900.

O director,

Antonio Augusto Baptista.

2.º ANNUNCIO

13 PELO juizo de Direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 4.º officio, Campos, correm editos de 90 dias, a contar da 2.ª publicação d'este annuncio, a citar Candido Rodrigues de Paiva, viuvo, carpinteiro, de Condeixa, e residente em parte incerta, para no prazo de dez dias, findo o dos editos, pagar no cartorio do escrivão supra mencionado a quantia de vinte e dois mil cento e trinta e cinco réis, proveniente de custas e sellos contados na acção especial de despejo que o mesmo citado moveu contra Theresa de Jesus, do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, d'esta comarca, ou no mesmo prazo nomear á penhora bens sufficientes para tal pagamento, sob pena de não o fazendo no decendio, ser este direito devolvido ao Ministerio Publico, proseguindo a execução até final embolso da quantia exequenda, custas e sellos accrescidos.

Verifiquei a exactidão. — O juiz presidente, *R. Calisto.*

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

12 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylace e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

PIANO

11 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

10 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

AMENDOAS

9 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar.** Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

7 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

QUINTA

5 VENDE-SE uma toda murada com mais de 125 larangeiras e outras arvores de fructo, agua nativa e deposito d'aguas, casas d'habitação e d'arrecadação e mais pertenças, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros d'esta cidade.

Para ver e tractar, todos os domingos desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

BACOROS PARA CREAÇÕES

4 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire.*

PADEIROS

3 ADMITTEM-SE um ou dois que saibam trabalhar á franceza e portugueza.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 53.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

2 NESTA casa vende-se um piano para estudo, um cofre á prova de fogo, duas machinas de costura proprias para sapateiro ou alfaiate, e um Christo de marfim.

O proprietario,

João Favas.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA DE GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO

FREIRE-GRAVADOR

158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164, LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 24 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:463 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

PROJECTOS MUNICIPAES

Apesar das más finanças d'este municipio, ha muito proclamadas e reconhecidas, é já bastante extensa a lista dos melhoramentos que a actual camara tem projectado realisar. Entre elles avultam o alteamento do Rocio de Santa Clara, em que será exclusivamente applicada a receita do imposto sobre vehiculos; a reforma do mercado publico; a abertura d'uma avenida pelo bosque dos Jesuitas; a modificação do leito da ingreme rua de Quebra Costas; a jardinagem dos terrenos que ficam entre a rua Sá da Bandeira e a estrada de Entre Muros, e o alargamento da rua da Magdalena, com a expropriação do quintal contiguo á estação das Ameias, pertencente aos herdeiros do nosso fallecido amigo e patricio sr. Augusto Cesar de Sousa Bastos, pelo qual será tambem prolongada a rua das Padeiras até ao largo d'aquella estação.

Perante as circumstancias actuaes de penuria de meios camararios, confessadas em relatorio documentado, a muita gente parecerá arrojada em demasia uma gerencia que assim se abalança a obras de tanto dispendio.

Para o alteamento do Rocio não tem cabimento um tal reparo, pois que, bem ou mal, sabe-se d'onde ha de vir a verba para fazer face á despeza; mas não assim com relação aos outros melhoramentos urbanos, afóra o que haverá planeado no tocante ás freguezias ruraes.

O projecto mais recente, ante-hontem discutido em sessão camararia, é o que diz respeito ao alargamento da rua da Magdalena, sendo para isso expropriado todo o quintal acima referido, avaliado ha annos em inventario amigavel, por cinco contos de réis.

Francamente declaramos não reconhecer o alcance d'esta obra, visto como d'ella não resulta uma ampla e facil communicação entre a estação das Ameias e a praça 8 de Maio ou rua Ferreira Borges, do que muito se carece e ha longo tempo se reclama.

Em principio achamos conveniente que sejam alargadas e alteadas as estreitas e tortuosas ruas do bairro baixo; o que, porém, não vemos, são quaesquer vantagens a justificar a preferencia dada áquelle local. Tudo o que não fôr abrir uma rua em boas condições, com qualquer das directrizes acima indicadas, é tempo perdido e dinheiro mal gasto.

Realisar esse retalho de obra de tão circumscripta área, no momento em que todos reconhecem (até a propria camara) que urge estudar um plano geral para se melhorarem as desgraçadas condições do bairro baixo, não nos parece cousa util, aconselhada por um prudente estudo, pois a verdade é que o alargamento da rua da Magdalena, com expropriações bastante dispendiosas, sem se proceder ao levantamento do seu leito, e o desenvolvimento da viella das Padeiras pelo referido quintal, apenas modificam por modo insignificante, quasi insensivel, as más communicações do centro da cidade com a estação das Ameias.

E o que se fará depois do resto do quintal que se pretende comprar?

Estas ligeiras considerações não visam a desdenhar os projectos da camara, mas unicamente a lembrar á digna vereação, que, antes de mais nada, no tocante ao bairro baixo, urge traçar o plano da reforma geral, para a principiar por onde fôr mais conveniente, estudando-se e resolvendo-se tambem o problema economico de que depende esse emprehendimento.

Sabemos que a commissão dos melhoramentos de Coimbra não se oppõe á obra de que vimos fallando; mas essa acquiescencia não modifica ou contradiz o bom sentido das nossas observações.

M. C.

"SARAIVA E CASTILHO„

Esta interessantissima obra em dois volumes do escriptor legitimista o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, fallecido ha annos em Londres, onde vivia desde que D. Miguel saiu para o exilio, acaba de ser posta á venda em Lisboa, pelo acreditado livreiro sr. Joaquim Antonio Rodrigues, sendo o producto destinado ás despezas a fazer com a commemoração do centenario do nascimento de Ribeiro Saraiva, que deve realisar-se em 30 de Maio proximo.

A obra é dividida em dois livros. O primeiro tem por titulo — *Saraiva e Castilho a proposito de Ovidio.*

O segundo — *Saraiva e Castilho (Segunda parte). A proposito de muita cousa. Miscellaneas prosaicas e poeticas; com os quatro poemetes: — O Natal — O San João — A Semana Santa — O Entrudo na minha terra.*

E' uma obra extremamente apreciada e na qual se encontram muitas cartas de Castilho e Ribeiro Saraiva, e varias noticias e anedoctas que tornam esta publicação do maior interesse.

São curiosissimos os poemetes do segundo livro. Alli estão descriptos alguns dos nossos costumes patriarchaes e verdadeiramente portuguezes. As notas que os acompanham, illustram differentes pontos do texto, e dão conhecimento de muitos usos do nosso povo das provincias.

Damos todo o apreço ao exemplar que possuimos, por ser offerta do proprio sr. Antonio Ribeiro Saraiva e pelas palavras que elle escreveu no segundo volume.

Depois da dedicatoria ao saudoso fundador do *Conimbricense*, lê-se ainda o seguinte: — *«O sr. Joaquim Martins de Carvalho ha de encontrar neste excentrico volume muita cousa que lhe desagrade, mas talvez nem tudo. O crear-se entre espinhos não tira o cheiro á rosa. — Londres, 20 de Agosto, 1877. — Antonio Rodrigues Saraiva.»*

Visto que a livraria Rodrigues põe agora á venda a interessante publicação de Antonio Ribeiro Saraiva, não devem os amadores das boas letras perder o ensejo de a adquirir, pois que sem duvida ha de ser muito apreciada, qualquer que seja a differença de opiniões politicas dos leitores.

M. C.

IMPOSTO SOBRE VEHICULOS

No sabbado 31 do corrente, como dissemos, deve principiar a cobrança das taxas sobre vehiculos, cuja receita será applicada ao alteamento do Rocio de Santa Clara.

Não se consideram entrados na cidade aos carros que venham da estação nova do caminho de ferro, do rio com agua ou areia, ou dos caes da carga e descarga, do cemiterio e do matadouro com carga de carne; e são isentos do imposto os carros municipaes ou em serviço municipal, os do exercito ou em serviço d'elle, os de serviço do correio para a estação velha e os de estabelecimentos publicos, pios e de caridade, quando tragam a designação respectiva.

A camara estabeleceu as seguintes barreiras para o recebimento d'este imposto: *Estrada da Beira*, (para os carros que entrarem na cidade pela rua da Alegria ou pela mesma estrada); *Ponte; Casa do Sal*, (para os que entrarem pela estrada real do Porto e porto da Pedra;) *Mont'arroio*, (para os que entrarem pelo Mirante ou pelo alto de Mont'arroio), *Rua Lourenço d'Azevedo; Penitenciaria; Arcos do Jardim.*

Contrariamente ao que a espectativa publica aguardava, ficam fóra das barreiras, e por isso sujeitos ao pagamento da taxa sobre vehiculos, os populosos bairros da Estrada da Beira, Cellas, S. José, Sant'Anna, bem como o Seminario e o Jardim Botanico, (na sua entrada principal), partes integrantes da cidade de Coimbra.

Não achamos equitativa a forçada distincção que colloca aquelles bairros e estabelecimentos a par das freguezias ruraes.

Resta-nos comtudo a esperança de que em breve, uma sensata reconsideração os alliviará do onus do novo imposto.

M. C.

PRAÇAS DE TOUROS

Segundo noticiam varios collegas nossos, vão começar os trabalhos da construcção de uma praça de touros em Extremoz; vae ser edificada uma outra pelo sr. Calhamar Pinto, na serra do Pilar; e egualmente se vae construir uma nova praça de touros junto á linha ferrea do leste, em Villa Franca de Xira.

Presta-se a bem tristes reflexões este facto!

Em logar de se crearem novos institutos de caridade ou de instrucção popular; quando tantos melhoramentos se carecem nas differentes povoações do reino; é então que se levantam mais tres praças para o brutal e sanguinario *divertimento* dos touros.

Não podemos deixar de lamentar a tendencia que ha para estes espectaculos barbaros e crueis, em que o homem não só se expõe sem necessidade a ser morto, ou gravemente maltratado, mas em que o povo se acostuma a ser cruel em vista das atrocidades, que com applauso geral vê praticar!

Quanto melhor não seria que em logar d'essas tres praças de touros, ouvissemos dizer que se tinham creado mais tres escólas, tres asylos, ou tres hospitaes?

Com isso tinha tudo a ganhar a infancia, a velhice, ou a enfermidade; quando das praças de touros não resulta senão a desgraça!

Cada um póde, até certo ponto, fazer o uso que quizer do seu dinheiro; mas não passará sem o nosso protesto a construcção de mais tres praças de touros em Portugal.

M. C.

CARNES VERDES

Como é sabido, os marchantes de Coimbra elevaram consideravelmente os preços a todas as classes d'este principal artigo de alimentação publica.

Para isso, segundo consta, allegaram que o gado bovino subiu muito em todos os mercados do paiz.

Em vista d'este estado de cousas, a camara muito acertadamente resolveu hontem que o digno vereador do respectivo pelouro, sr. Gomes Duque, estude sem demora a questão, colhendo os precisos elementos para propôr quaesquer providencias que possam influir, dentro do justo e do razoavel, para que desça o preço da carne, adoptando-se mesmo os talhos reguladores, se isso fôr indispensaael e de bom conselho para os interesses dos municipes.

Registamos com o devido louvor esta resolução camararia.

M. C.

PROJECTO DE CAÇA

O nosso prezado collega do *Diario de Noticias* está publicando a opinião da imprensa que é desfavoravel a este projecto.

Na lista nos incluiu, transcrevendo o primeiro periodo do artigo que publicámos no numero 5:460 do *Conimbricense* de 13 do corrente, em que apenas está synthetisado o pedido que nos dirigiu a «Associação Protectora da caça, em tempo defezo».

No restante do artigo, que de certo não foi lido pelo collega, não impugnámos o projecto em questão, antes dissemos a seu respeito que, achando-se o *coutamento* já adoptado em varias nações da Europa, elle se harmonisa com o direito de propriedade, evitando tambem os graves prejuisos que resultam ás culturas do livre exercicio da caça.

Sem embargo d'estas vantagens, dissemos comtudo que uma tal lei nunca poderia ser plenamente executada entre nós, preferindo lhe por isso um pesado tributo sobre as licenças de caça, com termo de responsabilidade, mediante abonação idonea.

Releve-nos o estimado collega esta rectificação, pois a verdade é que em principio não combatemos o projecto de lei sobre a caça, vivamente discutido pela imprensa periodica.

M. C.

GARRETT

No numero 28 da *Aurora do Cavado*, revista bibliographica proficientemente dirigida pelo sr. dr. Rodrigo Velloso, refere-se este antigo e distincto escriptor, em termos elogiosos, ao magnifico artigo do illustre publicista e poeta sr. dr. Theophilo Braga, que publicámos num dos ultimos numeros do *Conimbricense* com o titulo *Garrett e o Panthem.*

No artigo do sr. dr. Rodrigo Velloso, que pedimos licença para transcrever, fazem-se lisongeiras referencias ao nosso jornal, e designadamente ao seu saudoso fundador, amabilidade e fineza que agradecemos sinceramente.

THEOPHILO BRAGA

GARRETT E O PANTHEON

No n.º 5:454 do *Conimbricense*, o alto e justamente apreciado periodico conimbricense, que ha tão longos annos fundou Joaquim Martins de Carvalho, por tantissimos titulos cidadão benemerito, exemplo vivo, durante toda a sua existencia, de acrisolado patriotismo e de dedicada consagração por tudo o que fosse levantar e nobilitar o paiz, trabalhador incansavel e persistente até o ultimo sopro de vida, no estudo e alargamento de seus vastissimos conhecimentos, na defeza de todos os direitos opprimidos, na conquista e consolidação de todas as liberdades justas, verdadeiro prototypo do homem honesto e prestante, cuja morte tão longa e sentidamente commemorada por todos os que faziam justiça plena ás suas rectas intenções e ao empenho e solicitude que punha em tornal-as effectivas, com a mais intemerata hombridade, e com a mais nobre isenção; no n.º 5:454 do *Conimbricense*, repito, tão congruente, correcta e dignamente continuado pelo filho do seu fundador, o distincto official superior do nosso exercito, sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, e por este mantido na esphera levantada a que seu pae o elevára; sahiu publicado um artigo do sr. dr. Theophilo Braga, respeitante a Garrett, em que o preclarissimo escriptor, nosso portentoso polygrapho, aquilatando o immortal auctor de tamanho numero de obras primas como as com que elle opulentou a nossa litteratura, e proclamando sua supremacia entre a geração do seu tempo, e bem se poderia dizer da de todo o seculo XIX, pondera que «por honra e dignidade de nós todos se torna preciso que a ossada de Garrett saia do esconderijo em que está esquecida, para o Pantheon de Belem, creação da sua iniciativa.»

Esse artigo, entendeu o sr. Francisco Augusto Martins de Carvalho, e de todo o ponto bem, que não deveria ficar apenas registado nas columnas do *Conimbricense*, mas constituir especie garrettiana, commemorativa do seu centenario, e fel-o reproduzir em opusculo de 8 paginas de nitida tiragem, em numero apenas de 104 exemplares, 4 dos quaes numerados e em papel de linho.

Applaudindo com toda a alma esta deliberação, com toda ella tambem agradeço o exemplar com que fui distinguido.

RODRIGO VELLOSO.

*

Com o intuito de sermos agradaveis aos nossos leitores, e muito especialmente aos que colleccionam as diversas publicações relativas a Garrett, temos reproduzido no *Conimbricense* os extractos da imprensa franceza commemorando o centenario do grande poeta, e enumerado todos os opusculos e jornaes, quer impressos em Portugal quer no estrangeiro, de que havemos tido noticia, referidos ao mesmo assumpto.

Accusamos hoje a recepção dos fasciculos n.ºs 1 e 2 da *Ave Azul*, revista de arte e critica, muito apreciada, e dirigida pelos distinctos escriptores D. Beatriz Pinheiro e Carlos de Lemos, onde vem publicado um esplendido artigo que tem por titulo *Almeida Garrett*, (o qual não transcrevemos, pelo menos por emquanto, devido á affluencia de original e acanhadas dimensões do nosso periodico), e uma desenvolvida noticia bibliographica d'algumas obras ultimamente publicadas a proposito de Garrett, e entre ellas a plaquetta em que reproduzimos o valioso artigo do sr. dr. Theophilo Braga, intitulado *Garrett no Pantheon*.

Ao distincto director da *Ave Azul*, o sr. Carlos de Lemos, agradecemos as expressões amaveis que nos dirige e a gentileza da sua offerta.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Magnifico o discurso do conselheiro Fuschini. Entre outras muitas *cousas uteis*, tocou nas condições economicas desgraçadas em que se acha o paiz. Referiu-se egualmente á rotação desastrada dos partidos politicos monarchicos. Disse que dos 3:000 contos destinados ao armamento do exercito, melhor seria destinar parte d'elles ao saneamento da capital, destruição das moradias insalubres, construcção de bairros operarios, etc., etc.

Apresentou a moção:

«O paiz, dura e cruelmente experimentado por successivos desastres, convida os seus representantes a discutirem com circumspecção e seriedade as questões de administração publica, de que dependem os mais sagrados e importantes interesses nacionaes, e recommenda-lhes a maxima continencia nas discussões da politica partidaria, cujos resultados o mesmo paiz por demais conhece e com devida justiça aprecia.»

A final todas as moções apresentadas foram regeitadas e só approvada a do sr. Homem de Mello. Algumas d'ellas já haviam sido retiradas pelos seus auctores quando no dia 16 foi a votação do artigo 1.º, e, na terça feira, dia em que se deu a materia por discutida, os deputados pelo Porto tambem retiraram as suas moções.

O sr. Abel de Andrade chamou a attenção do sr. presidente do conselho sobre os tumultos de Coimbra entre os estudantes e a policia, e pediu um inquerito sobre os excessos d'esta e para se apurar quem foram os culpados.

O sr. Affonso Costa já tem engatilhado um *aviso prévio* ao sr. ministro do reino sobre este caso.

As sessões continuam a ser muito concorridas pelo publico, predominando o elemento feminino, que gosta immenso do espectaculo.

As matrizes prediaes de Coimbra — Transcrevo o que a este respeito encontrei numa folha da capital:

«Tendo-se queixado o escrivão de fazenda do concelho capital do districto de Coimbra de que ficaram por extrahir verbetes respeitantes ás novas matrizes prediaes d'aquelle concelho, officiou a direcção geral das contribuições directas ao delegado do thesouro, para que informasse quaes foram os escrivães de fazenda que haviam deixado de proceder a este serviço que é o complemento do trabalho da escripta das matrizes e pelo qual foram remunerados.

Attendendo á resposta dada pelo delegado do thesouro, foi a mesma direcção geral de parecer quanto a terem sido extrahidos os documentos em questão com referencia a 19 freguezias, que sómente em relação a 10, sejam os escrivães compellidos respectivamente a entregar, como reembolso, ao escrivão peticionario metade da quantia de 158$067 réis.

Como o queixoso tem de extrahir todos os verbetes, foi tambem a repartição de parecer que se lhe deverá arbitrar a quantia de 150$668 réis, que deverá ser addicionada ao contingente da contribuição predial do mesmo concelho, visto não ter responsabilidade no que os outros escrivães deixam de fazer.»

Os deputados republicanos — Eis uma apreciação que se me afligura acertada ácerca do merito relativo dos actuaes representantes do Porto. E' do *Economista* folha que todos têem por muito seria e bem redigida:

«Quanto á fórma, quanto ás faculdades oratorias dos tres republicanos e a impressão que elles produziram nos que, nesta primeira apresentação, mais procuram apreciar a valia do orador do que a logica e a justeza do thema escolhido, não podemos deixar de confessar que ella foi boa.

«Dos tres ha um que se revelou desde logo orador de primeira ordem, reunindo predicados que não é frequente patentearem-se com tanta pujança nas primeiras investidas parlamentares; outro, com menos dotes, mas dando demonstração de que pode, com o tempo, ser um razoavel orador; finalmente o terceiro, com poucas qualidades oratorias, mas revelando-se homem de estudo e antagonista para temer quando mais se tratar de argumentos do que de phrases.»

A rapasiada — Tivemos cá a tuna portuense, sessenta rapazes folgazões, cheios de exuberante vida e de talento. Chegaram no comboio das 3 e meia de domingo e partiram no comboio da noite de hontem.

Salientaram-se os estudantes Abilio de Campos Monteiro, Monterroso e Raul Maria Pereira. Um d'elles é habilissimo caricaturista e foi muito applaudido no theatro da Rua dos Condes. As recitas neste theatro foram coadjuvadas pelos actores Valle, Silva Pereira e a actriz Jesuina.

A policia de Lisboa, com a sua costumada *farronca* esteve por duas ou tres vezes quasi a promover serios conflictos. E' sabido: se querem ver um lorpa boçal enchicharrado e insolente é envergar-lhe uma farda de policia, pôr-lhe dependurado ao quadril um terçado e dar-lhe uma ordem qualquer: — o resultado é asneira, de certo.

Crise ministerial — Falla-se em crise mas não passa de boato. A questão vinicola, que produziu certa desintelligencia entre os senhores ministros da fazenda e das obras publicas, acha-se sanada. Parece-me mesmo que algumas das resoluções do Congresso vão d'esta vez ser cumpridas. O sr. presidente do conselho ajudou muito a levar a bom caminho essa questão e a terminar o conflicto entre os seus dois collegas do gabinete.

«A Patria» — Teve por alguns dias censura prévia este jornal. A Associação dos Jornalistas de Lisboa e a Associação da Imprensa mandaram os seus representantes entender-se com o sr. presidente do conselho a este respeito. O sr. José Luciano disse nada lhe constar mas que havia de informar-se e providenciaria.

Com effeito parece que a tal censura prévia foi levantada, pois que na terça feira já a *Patria* se achava no pleno uso dos direitos que a imprensa concede a actual lei de imprensa (*7 de Julho de 1898*), que diz no artigo 2.º:

«O direito de expressão do pensamento pela imprensa SERÁ LIVRE E COMO TAL INDEPENDENTE DE CENSURA OU COACÇÃO»... etc.

Theatros — *S. Carlos* Está a findar a estação lyrica. Parece-me que é hoje a ultima recita com a opera *Fédora*. O emprezario sr. José Pacini tentou ainda nova assignatura por 12 recitas, estando já em contracto com alguns cantores entre os quaes a insigne prima dona Helena Theodorini. Os assignantes porém não quizeram mais porque não se lhes offereciam novidades e apenas houve a assignatura d'uns seis camarotes. Paccini desistiu.

Em D. Amelia subiu á scena no dia 15 a peça em 5 actos e um prologo *Viriato Tragico*, novo original de Julio Dantas. Hoje vae no Rato a primeira da revista *A Parodia*, por Baptista Diniz; no proximo sabbado sóbem á scena: em D. Maria a nova peça de Marcellino Mesquita *Sempre noiva*, e na Trindade a revista do anno *Ramerrão*, de Accacio de Paiva e *Esculapio* (Eduardo Fernandes). Nesta revista reapparece a Lupiccolo. Tambem no sabbado vae no Gymnasio outra peça nova, e a traducção d'uma comedia de Bisson, intitulada o *Terra Nova*. Está se ensaiando para o beneficio de João João Rosa a peça *Os degenerados*, traducção de Urbano da Costa do famoso drama de M. Provins. Além de tudo isto o Santos Junior está preparando uma grande companhia de opera lyrica para o seu Colyseu dos Recreios. Diz-se que a estreia será no dia 14 de Abril.

E digam que não ha onde a gente se divertir.

Lisboa, 22 de Março de Março de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 510 — Dito amarello 500 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 840 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 620 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 23. Libras 5$030 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 778.

Porto, dia 23. Libras 5$010. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 779.

Coimbra, dia 24. Libras 4$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Procissão dos Passos — Realisa-se ámanhã, se o tempo o permittir, esta procissão, saindo da Sé Cathedral pelas 4 horas e meia da tarde.

Doenças — Têem passado bastante incommodados de saude os srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth, considerado negociante e proprietario; dr. Antonio Pinto, advogado nesta comarca; e Adriano Marques, estimado proprietario da acreditada Casa Havaneza.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Talho regulador — Como medida preventiva, que oxalá vejamos em breve posta em execução permanente, a camara estabeleceu no orçamento supplementar, que ante-hontem approvou, a verba de 1:000$000 réis para o custeio d'um talho regulador.

Esta salutar providencia só tem o defeito de não estar ha muito em pleno funccionamento.

Posto medico gratuito — A benemerita direcção da escola nocturna de Santo Antonio dos Olivaes, deliberou estabelecer um consultorio medico, gratuito para os pobres, na casa da mesma escola, o qual estará aberto ás terças e quintas feiras, das 5 ás 6 horas da tarde, e nos domingos das 9 ás 11 da manhã. E' digna dos maiores louvores a direcção d'esta escola, e especialmente o sr. dr. Raymundo da Silva Mendes, que se encarregou desinteressadamente do serviço do consultorio, prestando assim um serviço relevante aos pobres da freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

De regresso — Chegou hontem de Valladolid no comboio das 7 da tarde a tuna academica, vindo todos os seus membros penhorados com as distincções e obsequios com que foram acolhidos naquella cidade.

Julgamento — O jury commercial deve dar brevemente o seu *veredictum* na fallencia da casa bancaria Santos & Brito.

O CONIMBRICENSE de 24 de Março de 1900

Peregrinação portugueza a Roma — O nosso collega do *Correio Nacional* publica em opusculo o programma d'essa peregrinação, o qual se realisará sob a presidencia do sr. Cardeal Patriarcha de Lisboa. O praso para a inscripção dos peregrinos termina no dia 5 de Abril.

*

Recebemos e muito agradecemos a primorosa Carta Pastoral, que sobre o mesmo assumpto acaba de publicar o rev.^mo^ sr. bispo conde.

D'esse importante documento, escripto numa linguagem correcta e elevada, destacamos o seguinte periodo:

«E, porque nós desejamos muito que a nossa querida Diocese seja dignamente representada neste grande testemunho publico de religião e piedade pedimos a todos os nossos M. RR. Arciprestes e RR. Parochos e Clerigos — 1.º que tomem parte nelle aquelles que o poderem fazer e que infelizmente não serão muitos; 2.º que convidem para o mesmo fim aquelles dos seus freguezes e freguezas, amigos e conhecidos, que julgarem nessas circumstancias; e 3.º que para os effeitos devidos vão participando sem demora ao nosso M. R. Secretario, Arcediago José Maria dos Santos, e Secretario tambem da commissão Diocesana, as pessoas que accederem a este convite, participação que poderá ser feita tambem directamente por ellas; na certeza de que só por falta de saude deixaremos de as acompanhar tambem, sob a presidencia geral do Em.^mo^ sr. Patriarcha, já para que não lhes falte em tão larga viagem e na cidade eterna a guia e a benção do seu pastor, já para não perdermos a grande consolação de as apresentarmos pessoalmente ao Pae commum dos fieis, e de orarmos todos, pastor e rebanho, junto do tumulo de S. Pedro, para todos tambem ganharmos o presente jubileu, já para robustecermos a fé e espertarmos o nosso zelo pastoral com o muito que em Roma nos faz levantar para Deus o espirito, o coração, e a consciencia, e já finalmente para, desafogando as vivas saudades, que ha tantos annos nos opprimem, ajoelharmos outra vez aos pés do santo e venerando Pontifice Leão XIII que deixou para sempre impresso em nossa alma o carinho e bondade com que nos recebeu, e que por tudo o que n'Elle se dá de providencial, maravilhoso e santo é já mais do ceu do que da terra.»

*

Consta que farão parte da peregrinação alguns lentes da Universidade e varias damas de Coimbra.

*

O rev.^mo^ sr. bispo conde só deixará de acompanhar os peregrinos d'esta diocese, caso se aggravem os seus padecimentos.

*

A partida para Roma é impreterivelmente no dia 12 de Maio, sendo de 10 dias o praso minimo da demora na capital do mundo Christão.

Fallecimentos — Falleceu em Guimarães o sr. Fortunato J. Silva Bastos, tio dos srs. drs. Francisco Bastos e Alvaro Bastos, lentes da Universidade.

Tambem se finou em Felgueiras a estremecida mãe do sr. dr. Assis Teixeira, lente cathedratico da faculdade de Direito.

Os nossos pezames aos distinctos professores.

Falleceu egualmente a mãe do sr. Ricardo Diniz de Carvalho, antigo professor e amanuense do commissariado de instrucção primaria d'este districto, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Livros escolares — O *Diario* publicou um aviso da direcção geral d'instrucção publica, declarando que, pela ultima vez, são avisados os auctores, editores ou proprietarios de livros d'instrucção secundaria, approvados em concurso, que lhes compete transportar á sua custa as respectivas obras para as sédes dos lyceus do continente e ilhas onde serão vendidos, sob pena de no praso de 30 dias, a contar da data do aviso, serem rescindidos os contractos.

Tambem são avisados os mesmos de que é expressamente prohibido, com a penalidade da perda da edição para o Estado, vender qualquer obra approvada e taxada por preço superior ao já fixado.

Condessa da Covilhã — Esta illustre senhora veiu a Coimbra visitar seu filho, um dos estudantes da Universidade que ficaram contusos no conhecido conflicto academico-policial.

Partido regenerador — Reuniu ante-hontem á noite em casa do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, a minoria regeneradora das duas casas do parlamento.

O sr. Hintze Ribeiro apresentou a seguinte moção, definindo a attitude do partido em face da projectada reforma constitucional:

«Que o partido regenerador se declare incompativel com a convocação das côrtes por direito proprio e com o julgamento da validade das leis pelo poder judicial, por considerar que estes principios são subversivos e revolucionarios, um verdadeiro attentado contra as instituições, um golpe vibrado ao machinismo constitucional no systema das leis fundamentaes do Estado.»

O nosso collega as *Novidades* referindo-se a este assumpto, num magnifico artigo com o titulo *Reformas constitucionaes*, lembra a necessidade de um accordo ou approximação entre os chefes dos partidos regenerador e progessista, e termina por esta fórma:

«Se preciso fôr, intervenha directamente el-rei, chamando a si o sr. José Luciano e o sr. Hintze Ribeiro, não como chefes do governo e da opposição, mas como chefes dos dois partidos constitucionaes, e signifique-lhes o seu desejo de que cheguem a um accordo de modo, que a reforma constitucional se faça com a cooperação e assentimento dos dois partidos, para ficar por demorados annos como pacto inalteravel, em que não mais se haja de bulir. Esta intervenção de el-rei será perfeitamente legitima e justificada, e não duvidamos, nem por um instante, de que seria coroada de completo exito.»

Exposição de Paris — Foi concedida auctorisação ao lente de Mathematica da Universidade, sr. dr. Henrique de Figueiredo, afim de ser dispensado do seu serviço, para coadjuvar os trabalhos da inspecção geral da exposição de Paris.

Durante a ausencia do sr. dr. Henrique de Figueiredo, assumirá a regencia da cadeira do 1.º anno de Mathematica o sr. dr. Luciano A. Pereira da Silva. Aquelle distincto professor segue para França nos principios de Abril.

Prohibição da caça — O ministerio do reino expediu hontem uma circular aos governadores civis, recommendando rigoroso cumprimento das disposições regulamentares de policia e posturas municipaes, prohibindo a caça no tempo defezo.

Feira dos 23 — Por ser época de muitos trabalhos agricolas, houve hontem diminuta concorrencia de gados a este mercado mensal. Houve poucas transacções, conservando o gado bovino o preço da feira anterior.

Foco de infecção — Na casa da Associação dos Artistas, na propria sala da bibliotheca d'esta sociedade, existe uma *retrete* para uso dos alumnos da escola municipal, a qual espalha por todo o edificio um cheiro nauseabundo.

Chamamos a attenção de quem competir para este facto. A camara acertadamente procederia se providenciasse no sentido de estabelecer uma privada para uso dos alumnos, em local mais conveniente.

A sentença de Berne — Parece que a sentença relativa á questão do caminho de ferro de Lourenço Marques, poderá ser proclamada officialmente dentro de um mez.

Portugal à l'exposition — Com este titulo vae principiar a publicar-se em Paris um jornal que sahirá durante o tempo que se conservar aberta a exposição. Esta publicação constará de 20 numeros relatando minuciosamente o que houver mais digno de registo na exposição de Paris. O jornal *Portugal à l'exposition* será quinzenal, tendo 16 paginas, e varias gravuras intercaladas no texto. E' escripto em francez e portuguez, e destina uma secção a informações dos viajantes que visitem a exposição.

O preço é de 4$000 réis, incluido o porte do correio. O primeiro numero deve ser publicado hoje em Paris.

Recebe assignaturas em Coimbra para esta interessante publicação, o nosso amigo sr. Miguel Braga, considerado agente do banco de Guimarães nesta cidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do Culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel. — Estão publicadas as cadernetas 8 e 9 d'esta edição magnificamente illustrada, e que continua a ser distribuida com a maxima regularidade, o que deveras acredita a livraria editora de Lisboa, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª.

O Marquez de Pombal — Recebemos o segundo volume d'este magnifico romance de Antonio de Campos Junior, publicado em tempos, em folhetins, pelo nosso collega o *Seculo*.

O volume é acompanhado de excellentes gravuras e a encadernação, em percallina, é de muito bom gosto.

Os Caramurús — Commemorando o quarto centenario da *Descoberta do Brazil*, vae a antiga e bem conceituada empreza editora *O Recreio*, estabelecida na rua D. Pedro V, em Lisboa, publicar, em magnifica edição illustrada, o romance historico *Os Caramurús*, por Arthur Lobo d'Avila, auctor da *Descoberta e conquista da India*, que esta empreza editou por occasião do centenario indiano, e que os nossos leitores conhecem.

Nesta obra, amenizada com a forma romantica, faz o auctor a historia rapida da portentosa façanha maritima de Vasco da Gama. — No romance *Os Caramurús*, segue-se o mesmo processo para, deleitando o leitor, o pôr ao facto das condições em que se realisou a *Descoberta e independencia do Brazil*.

A parte artistica da edição, foi confiada a artistas de reconhecido merito, os pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão.

Toda a obra formará um só volume, contendo 7 fasciculos, e custando apenas 700 réis, franco de porte. Está já publicado o fasciculo n.º 1.

Guerra — *Londres*, 23 — Confirma-se a noticia de que os boers obrigaram os inglezes a retirar para Ramutsa, apoderando-se d'uma parte da sua artilheria.

Considera-se como certa e segura a derrota de Plumer, no combate de Loostsé.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Guilhermina da Conceição, de 43 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 5.

Sebastião, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

José dos Santos, de 37 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Laura, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

Henriqueta da Silva Baptista, de 44 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Antonio da Costa, de 22 annos, de Trouxemil. Falleceu em dia incerto.

Recemnascido, de 1 hora, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Manoel Ferreira Araujo, de 61 annos, de Pereira. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:455.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do ex.^mo^ sr. presidente d'esta associação, são convidados os srs. associados a reunir em sessão de assembléa geral no domingo, 25 do corrente, ás 10 horas da manhã, na séde do Monte-pio.

Ordem dos trabalhos — 1.º Discutir e approvar as contas da gerencia do anno de 1899 e apreciar o relatorio da direcção e parecer do conselho fiscal. 2.º Nomear uma commissão para estudar o meio de remediar o desiquilibrio entre a receita e despeza, e dos cofres das pensões e disponivel. 3.º Eleição para os cargos de presidente da direcção e de um membro do conselho fiscal.

Coimbra, 21 de Março de 1900.

O secretario da assembléa geral,
Alberto Rodrigues Vianna.

MÃES CONSOLADAS

Se a maternidade é um dos maiores dons, um celeste beneficio, a provação paira sempre sobre ella. A creança fraca e delicada faz derramar muitas lagrimas áquella que a vê desperecer lentamente. E' neste caso que o Ferro Bravais em gottas concentradas deve entrar em scena, e certamente o hão de abençoar, porque, em poucos dias, o rosto emmagrecido enche-se, a saude illumina-o, e toda a familia da casa renasce á alegria.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

25 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

VENDA

24 NO DIA 25 do corrente mez, pelas 11 horas da manhã, no Pateo da Inquisição d'esta cidade e escriptorio dos advogados ex.^mos^ doutores Teixeira d'Abreu e Affonso Costa, hão de ser vendidas e entregues a quem mais offerecer, convindo ao senhorio, as tres propriedades seguintes:

Duas moradas de casas contiguas, situadas no largo da Freiria, d'esta cidade, com os n.ºs 4, 5, 6 e 7.

Uma morada de casas, situada no largo da Maracha, d'esta mesma cidade, com os n.ºs 3 e 4.

O encarregado da venda,
Manoel Mendes Pimentel.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

CHAMINÉ DE CRISTAL "SOL"

Modelo privilegiado em Portugal

Unicos depositarios em todo o paiz
Oliveira Cardoso & C.ª — Lisboa

A melhor e a mais resistente de todas as chaminés até hoje conhecidas, para os candieiros de petroleo com bocaes de 6, 8, 10, 12 e 14 linhas.

Vendem-se nas casas de
Joaquim Maria Martins, Successores, e Viuva Jeronymo José Pereira, Filho.

COIMBRA

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

BACOROS PARA CREAÇÕES

20 HA para vender, na quinta da Ponte, — Antuzede — da nova raça, crusamento da americana com a ingleza, *Hyorc-Chaire*.

EXPOSIÇÃO

19 De **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de tabuleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e formas.

Tamaras — Fructas seccas — Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos — Rua Ferreira Borges.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

18 NESTA casa vende-se um piano para estudo, um cofre á prova de fogo, duas machinas de costura proprias para sapateiro ou alfaiate, e um Christo de marfim.

O proprietario,
João Favas.

QUINTA

17 VENDE-SE uma toda murada com mais de 125 larangeiras e outras arvores de fructo, agua nativa e deposito d'aguas, casas d'habitação e d'arrecadação e mais pertenças, sita no Bairro de S. José, n.º 8, arcos d'esta cidade.

Para ver e tractar, todos os domingos desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

16 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

15 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

PADEIROS

14 ADMITTEM-SE um ou dois que saibam trabalhar á franceza e portugueza.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 53

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

13 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas
e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

12 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 réis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

10 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima.*

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

8 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **SÓ d'assucar.** Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

3 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CARRO, CAVALLO E ARREIO

2 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA — GRAVURA — FABRICA DE CARIMBOS — PAPELARIA — TYPOGRAPHIA — LITHOGRAPHIA — ENCADERNAÇÃO — FREIRE-GRAVADOR — 153, 154, RUA DO OURO, 152, 164, LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 27 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:464 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

O IMPOSTO SOBRE VEHICULOS

Os principaes interessados sobre quem incide este imposto, alquiladores e carroceiros, em rebate da ultima hora, estão-se insurgindo contra uma tal medida financeira, que bastantes embaraços e prejuisos vem causar á sua industria.

Em todo o momento é licito a qualquer recorrer das deliberações administrativas; mas, francamente o declaramos, o ensejo mais opportuno para se combater com exito o odioso tributo em questão, não foi devidamente aproveitado.

Logo em seguida á sua discussão pela camara e antes de subir á approvação do governo, é que os queixosos d'hoje, deviam apresentar com energia as suas reclamações.

Parte da imprensa local (o *Conimbricense* com bastante desenvolvimento), lavrou o seu protesto e chamou sobre esse desastrado expediente economico a attenção dos interessados, que então se remetteram a silencio, parecendo olhar o assumpto com absoluta indifferença.

Nesta altura, tarde e más horas, é que pretendem sustar uma resolução unanime da camara, sanccionada pelo governo sem a mais leve hesitação.

O imposto está regulamentado em regra, para produzir os seus effeitos legaes. Não lhe faltou um unico sacramento, *pelo menos assim o devemos suppôr.* Tem o visto de todas as instancias e já foi annunciada a sua cobrança, a começar em 31 do corrente, pelos editos da praxe.

Dadas estas circumstancias, poderão ou deverão as estações superiores ordenar que o tributo seja eliminado nesta occasião?

De mais a mais lá está a verba de 1:500$000 réis, proveniente da sua cobrança, a figurar como receita certa no orçamento municipal, tambem superiormente approvado.

Impossivel, portanto, nos parece que a camara, voluntaria ou involuntariamente, se preste de momento a uma reconsideração, que muito abalaria o seu prestigio, desconcertando-lhe tambem o plano da sua gerencia no corrente anno.

O que sem desaire para ninguem se conseguiria ha mezes, e era então que se devia ter levantado uma energica cruzada nesse sentido, agora, posta a questão nos termos em que se encontra, não poderá alcançar-se, porque, como todos comprehendem, a derogação do imposto importava uma desauctoração para a camara.

*

Em seguida reproduzimos a representação numerosamente assignada, contra o imposto sobre vehiculos, que um grupo de interessados, presidido pelo considerado industrial, o nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, hontem apresentou ao sr. governador civil substituto.

Esse documento, redigido em linguagem energica mas respeitosa, synthetisa os principaes argumentos que em successivos artigos expozemos contra o odioso tributo.

Registando-o neste logar, o mesmo é dizer que achamos absolutamente justos os queixumes dos reclamantes, sentindo apenas que elles se não fizessem ouvir no momento apropriado, para lograrem exito.

M. C.

Senhor! — Os abaixo assignados, surprehendidos pelos editaes da camara municipal de Coimbra, a esta representação juntos, e vendo que mais um imposto, violento e injustificavel — violento por demasiadamente oneroso, e injustificavel por iniquo — vem aggravar as más condições de vida, perturbando o exercicio legitimo da sua industria e do seu commercio, vêm respeitosamente perante Vossa Magestade representar por intermedio das auctoridades competentes, a fim de que tal imposto seja abolido, como reclamam os interesses d'esta cidade.

Na verdade, Senhor, este imposto, como a camara municipal de Coimbra pretende impôl-o, é injusto e consideravelmente perturbador da celeridade e boa organisação indispensaveis para o serviço de transportes de passageiros e mercadorias. E' injusto não só pelo já excessivo aggravamento de contribuições de differentes ordens que estão pesando sobre as industrias e commercio d'esta cidade, quer para o estado, quer para as despezas municipaes, mas ainda pela maneira arbitraria porque está estabelecido, obrigando ao pagamento de quotas exageradas, e, principalmente por — *cada vez* — que qualquer vehiculo entre as barreiras indicadas, e num perimetro tão excessivamente apertado; e perturbador da celeridade e boa organisação dos serviços de transportes, porque, obrigando a tirar bilhetes de pagamento da taxa municipal, e obrigando para este fim a parar nos postos ou estações de cobrança, e ainda dando a qualquer empregado municipal ou policial o direito de examinar aquelle bilhete de pagamento, de momento a momento se poderem ver obrigados os conductores de vehiculos a paragens e a demoras, que em muitas circumstancias podem vir a ser origem de gravissimos prejuisos.

Entendem os abaixo assignados que não podem supportar mais este imposto, que, além de tudo não é equitativo e que está desigualmente distribuido. E por isso appellam para o elevado criterio de Vossa Magestade, a fim de tal imposto não ser executado.

Senhor! Os abaixo assignados vêm por este meio e respeitosamente, representar perante Vossa Magestade, confiados em que serão attendidos, como é de absoluta justiça; vêm em defeza de direitos e interesses legitimos, que não poderão ser considerados como inattendiveis, mas deixam ás auctoridades competentes e á camara municipal de Coimbra a responsabilidade integra e completa das perturbações de serviços e embaraços commerciaes e industriaes a que dér logar a conservação d'este violento e iniquo imposto. — E. R. M.

Coimbra, 26 de Março de 1900.

(Seguem-se cerca de 800 assignaturas).

Sociedade Philantropico-Academica

Num dos ultimos numeros do *Conimbricense* démos uma breve noticia referente á fundação d'esta benemerita sociedade, que teve primitivamente o titulo de *Sociedade de beneficencia a favor dos academicos desvalidos.*

Esqueceu-nos então dizer que em virtude da solicitação da direcção do anno de 1855 a 1856, de que era presidente o sr. dr. Francisco Duarte Nazareth, dignou-se sua magestade el-rei o sr. D. Pedro V de se declarar protector da Sociedade Philantropico-Academica.

Hoje daremos uma nota das differentes pessoas que mais têem beneficiado esta sympathica instituição.

O maior bemfeitor da Sociedade Philantropico-Academica, foi o distincto prestidigitador mr. Charles Hermann, que não contente de dar no dia 9 de Dezembro de 1859 um espectaculo em beneficio d'esta instituição, produzindo a quantia de 332$320 réis, fez egualmente o grande donativo de 2:000$000 réis em *coupons.*

Voltando novamente mr. Hermann a Coimbra, em Janeiro de 1864, deu no dia 29 d'esse mez um outro beneficio no theatro Academico a favor da Sociedade, o qual produziu a quantia de réis 241$360.

Quando a rainha a sr.ª D. Maria II veiu a Coimbra no mez de Abril de 1852 contemplou a mesma Sociedade com a quantia de 200$000 réis.

No mez de Dezembro de 1863 vindo a Coimbra el-rei o sr. D. Luiz I contemplou a referida Sociedade com a quantia de 250$000 réis.

Tambem a Sociedade Philantropico-Academica teve no anno de 1885 o importante legado, deixado pelo nosso patricio, o sr. bacharel em Medicina, Adriano José Lopes, de uma quinta que possuia proximo de Evora, a qual vendida rendeu a quantia de 400$050 réis, além de 60$000 réis de rendimento da mesma quinta em dois annos.

Sua magestade el-rei o sr. D. Carlos mandou entregar em 1891 á Sociedade Philantropico-Academica a quantia de 200$000 réis; e 100$000 réis em 1893, e egual quantia em 1894, em seu nome e no de Sua Magestade a Rainha.

No mesmo anno de 1893 recebeu a Sociedade a quantia de 175$750 réis, parte do producto d'um concerto realisado pelo distincto pianista Rei Collaço, e o producto liquido d'outro concerto offerecido pela sr.ª D. Luiggia Chiaramonte, professora no Porto.

O distincto filho de Coimbra o sr. conde de Valenças enviou em 1894 á Sociedade o valioso auxilio de 100$000 réis, e egual quantia no anno de 1855.

Muitos outros donativos têem sido egualmente feitos por varios cavalheiros e corporações, mas limitámo-nos a indicar os mais importantes que encontrámos consignados nos relatorios d'esta Sociedade, que tão relevantes serviços tem prestado e continua dispensando aos estudantes desvalidos.

M. C.

GARRETT

O nosso esclarecido collega *O Dia*, brilhante diario da capital, publicado sob a direcção esclarecida do sr. conselheiro Antonio Ennes, insere no seu n.º 13 de 15 de Março corrente, o seguinte primoroso artigo.

POR AHI...

«De varios pontos do paiz têem chegado ao parlamento, durante a actual sessão, representações pedindo que se trasladem para o templo dos Jeronymos os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett. Podia este facto passar sem especial registo, na época em que os tempos eram propicios ao predominio das cousas do espirito, e se destacavam em plena luz ao applauso e ao respeito de todos, os que pelos singulares dotes da sua intelligencia e da sua energia constituiam personalidades eminentes na politica, na sciencia e na litteratura.

«Era assim a época em que viveu Garrett, bons tempos em que elle escrevia, como trabalho ligeiro, e na completa insciencia da gloria futura, o seu *Frei Luiz de Sousa*, para o theatro particular da quinta do Pinheiro. Hoje porém que tudo mudou, erguendo-se altares ao dinheiro, descobrindo-se as multidões extasiadas perante os millionarios e olhando com piedoso desdem, para os sabios e os litteratos, tem alguma cousa de curioso e interessante este movimento de homenagem ao eminente restaurador do theatro portuguez, mais de cincoenta annos decorridos depois que elle repousa quasi esquecido, num jazigo dos Prazeres, e quando, por entre a poeirada litteraria da época, a sua figura se vae esbatendo na penumbra d'um passado extincto.

«Se ao auctor das *Viagens na minha terra* algum dia podessem ter perguntado onde quereria dormir o ultimo somno, certamente elle não indicaria o pantheon dos Jeronymos; a sua individualidade, em que se reuniam aos dotes primorosos e raros d'um grande escriptor, todas as fragilidades d'um homem do mundo, costumado aos requintes da melhor elegancia, era extranha comtudo ao deslumbramento das grandes vaidades sociaes e portanto aos da postuma e, para elle, desnecessaria glorificação.

«Assim pensava tambem Herculano, em vida, exilado nas solidões de Val de Lobos, e desejando para a morte o tranquillo esquecimento no cemiterio aldeão da Azoia. Nesta isenção se pareciam aquelles dois luminosos espiritos, constituindo aliás tão differentes entidades litterarias, pois, no dizer eloquente d'Alves Mendes, o estylo de Herculano resôa como o bronze, o de Garrett retine como um crystal.

«Em Herculano, porém, a sua recusa em entrar no pantheon fundar-se-hia na intransigencia absoluta, immutavel, dos seus principios, contra as acclamações e as pompas dos seus contemporaneos; em Garrett, não deixaria de dominar, perante o seu espirito finamente aristocratico, a idéia de que a seu lado dormiria um dia nos Jeronymos qualquer mediocridade obscura, elevada talvez,

pelos vae-vens do tempo, o homem illustre, digno de apotheose.

«Comprehendemos que a vontade individual d'aquelles, que pelo seu valor pertencem á nação e não a si mesmos, não prevaleça ante a necessidade do estimulo, que a sua entrada no pantheon represente, erguendo-os bem alto na magestade da sua jazida tumular ao respeito piedoso, á admiração reconhecida de todas as gerações. Por isso não participamos da opinião de muitos, de que foi irreverente exhumar Herculano da sua sepultura na aldeia para o levar para o tumulo monumental do claustro de Belem; nem julgamos mal cabida, antes digna de incitamento, a iniciativa de reunir, ainda depois da morte, na mesma consagração, sob as arcadas triumphaes do nosso grande monumento, esses dois homens, em cujo peito pulsavam dois grandes corações de patriotas, de cujo cerebro provieram clarões, que ainda agora a todos nos illuminam e aquecem neste crepusculo d'um seculo que morre em assustadora decadencia. Mas preciso se torna que os deixemos sem companhias faceis, que lhes proporcionariam encontros desagradaveis, se é que os mortos alta noite passeiam e conversam em reparadora palestra. Por agora, aparte algumas pessoas reaes, cuja nobre estirpe lhes justifica o logar, os dois illustres mortos já por lá encontrariam, alem do grande Vasco da Gama e do lyrico João de Deus, varias pessoas desconhecidas, embora gente de bem, que por terem ido parar, ha tres seculos, para a velha egreja de Sant'Anna, têem merecido ha vinte annos ás honras do pantheon, por conta de Luiz de Camões. Mas, aparte os que lá estão assim por conta d'outrem, é preciso não deixar a porta aberta para quantos lá sejam levados pela facil admiração dos seus numerosos amigos. Ainda haverá, depois de Garrett, o visconde de Castilho e Camillo Castello Branco, a serem escolhidos para a entrada nos Jeronymos, mas, em seguida é conveniente não popularisar as apotheoses, porque correremos o risco de as desvalorisar.

«Ora, no nosso tempo são faceis as delapidações, e correm sempre velozes o descredito e a calumnia; mas tambem não ha resistencia á proclamação dos heroes e á santificação dos martyres, de modo que no dia em que se reconhecer que para um homem ser considerado verdadeiramente illustre ha de ir depois de morto para Santa Maria de Belem, haverá gente que no proprio testamento pedirá á justiça da posteridade um logarzinho, embora modesto, sob um altar ou na sacristia, mas em todo o caso nos Jeronymos. E' facil evitar esta corrente, impondo o nosso pantheon ao respeito e á consideração de todos os espiritos e de todas as classes, mas não lhe abramos de par em par as portas nem as cerremos tanto que se tornem precisas petições e empenhos para que vá alli occupar o seu logar o cadaver do homem que nesta terra se chamou João Baptista d'Almeida Garrett.

«Não o sujeitemos depois da morte, e pela simples vontade nossa, á padrinhagem da politica, ou ao deferimento vulgar d'um requerimento burocratico.»

NIHIL.

São sensatissimas as considerações que neste escripto se fazem em relação á entrada dos nossos benemeritos no Pantheon Nacional; applaudimol-as porque revelam a expressão do nosso sentir; deve, porém, dizer-se que a entrada ao Pantheon de Camões, Gama, Herculano e João de Deus representa pelo menos a constatação de que, até este momento, a Jazida dos Jeronymos não fez mais do que ser o pagamento de uma divida nacional.

Em relação ás representações enviadas ao parlamento, a fim das cinzas de Garrett occuparem o seu verdadeiro logar, se por um lado o nosso brilhante collega, as considera em menos no final do seu artigo, vêmos que as considera tambem como *curiosas e interessantes* neste momento em que os «capitaes» e os «egoismos» não abrem campo a consagração dos mortos. Cremos que da parte de todos os manifestantes — julgamol-os por nós mesmos — não ha a menor intenção politica, senão a de prestar culto a quem o merece. Se uma parte dos cidadãos portuguezes entende que Garrett é merecedor de honras nacionaes, ao parlamento do paiz é que esses cidadãos se devem dirigir; não lhes resta outro recurso.

O artigo do *Dia* é de resto, pela auctoridade de que gosa o importante diario lisbonense, a melhor das recommendações do nosso proposito e um bello proclame da superioridade incontrastavel de Garrett.

Ao seu esclarecido auctor pediriamos a honra da sua attenção para a nota G do canto III do *Camões*, de Garrett. Ahi se faz a apologia do nosso Pantheon, — ahi se indica bem a *qualidade* de pessoas que nelle devem repousar no somno da morte —, ahi nos parece que Garrett deixou á Patria a designação do logar onde quizera que acolhessem os seus proprios despojos. A erecção do Pantheon foi um dos sonhos da sua vida, e foi elle quem a fez acceitar por Passos Manuel na dictadura chamada da *Revolução de Setembro*.

Ephemerides conimbricenses

28 DE NOVEMBRO DE 1860

Sua magestade el-rei D. Pedro V assistiu na sala dos capellos da Universidade á solemne cerimonia da distribuição dos premios, e entregou pessoalmente os diplomas aos premiados.

Depois do prelado da Universidade, e o decano da faculdade de Theologia o sr. dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo, fazerem os discursos do estylo, leu el-rei D. Pedro V um discurso analogo ás circumstancias.

Findo este acto, sua magestade e seus irmãos os infantes D. Luiz e D. João, foram acompanhados pelo prestito da Universidade até á sala do docel, onde deram beijamão a cada um dos membros da corporação academica e ás auctoridades.

Sua magestade recebeu varias deputações a felicital-o pela sua chegada a esta cidade, e entre ellas uma dos academicos e outra do Instituto de Coimbra, que lhe offereceu um exemplar dos seus estatutos, e lhe pediu que se dignasse ser seu protector; ao que sua magestade accedeu da melhor vontade.

O conselho da Academia Dramatica foi egualmente felicitar a sua magestade, aproveitando a occasião para o convidar a assistir á recita que tencionavam dar no seu theatro, a beneficio do monumento do nosso immortal epico Luiz de Camões.

Depois passaram suas magestade e altezas a visitar a capella da Universidade, bibliotheca, observatorio, jardim botanico, seminario, collegio das Ursulinas, laboratorio chimico, gabinete de physica, museu de historia natural e hospitaes.

A's 8 horas e meia da noute foram suas magestade e altezas assistir á recita no theatro Academico.

A plateia estava apinhada de espectadores, e os camarotes vistosamente adornados de senhoras.

O conselho do theatro havia-se esmerado em armar a tribuna real e o salão superior. A philarmonica *Boa-União* achava-se postada no salão inferior, e á entrada de sua magestade tocou o hymno real.

Durante o espectaculo suas magestade e altezas foram muito victoriados, e manifestavam a satisfação de que se achavam possuidos pelo modo lisonjeiro como eram recebidos pelo publico de Coimbra e pela academia.

Depois da meia noute, quando acabou a recita, recolheram-se os augustos viajantes aos paços das escólas, onde foram ainda as philarmonicas *Boa-União* e *Conimbricense* tocar os hymnos reaes.

1 DE DEZEMBRO DE 1826

Tendo começado a revolução absolutista na provincia da Beira, e receando-se neste dia, que os partidarios da reacção quizessem perturbar o socego publico em Coimbra, reunem-se expontaneamente á noute, armados, no adro da Sé Nova, muitos academicos, pertencentes ao batalhão que se estava a organisar.

Rondaram toda a noute as ruas da cidade, não se realisando o que se havia annunciado.

Nos dias seguintes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica; e como as noutes fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam *castellos*, correspondendo-se mutuamente, de maneira que num instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião, ou a anarchia rebentasse.

Do Porto chegou um destacamento de 30 homens da policia, que reanimou em Coimbra os absolutistas; mas em compensação chegou em seguida um destacamento do regimento de infanteria 22, de ideias liberaes.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

O imposto camarario sobre vehiculos — A representação, apresentada contra este tributo, tambem foi assignada por bastantes proprietarios, negociantes e industriaes.

A commissão que a apresentou foi amavelmente recebida pelo governador civil substituto, sr. dr. Antonio de Padua, que prometteu envidar todos os seus bons officios para que, ao menos em parte, sejam attendidos os peticionarios.

Consta que para os effeitos da annunciada grève dos alquiladores e carroceiros, foi estabelecido um accordo, com deposito de 20$000 réis dos primeiros e de 20$000 réis dos segundos, para no dia 31 e seguintes suspenderem o exercicio da sua industria, caso esse imposto seja mantido pela camara.

Procissão de Passos — Com uma formosa tarde de primavera realisou-se no domingo a procissão de Passos. Atraz do pallio seguia o rev.mo sr. conego Ferreira Freslico, como governador do bispado, visto o ex.mo sr. bispo conde ainda continuar incommodado de saude.

Transferencia — Foi transferido para a Relação de Lisboa, como requereu, o nosso respeitavel amigo sr. dr. José Ramos Nogueira, muito digno juiz da Relação do Porto.

As nossas felicitações.

Theses — Nos proximos dias 2 e 3 de Maio deve defender theses na faculdade de Theologia o distincto academico rev. sr. Augusto Alves dos Santos.

Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra — Verificou-se no domingo passado a eleição dos corpos gerentes d'este gremio, os quaes ficaram constituidos pela seguinte fórma:

Assembléa geral — Presidente, José Augusto Corrêa de Brito; secretarios, Alberto Rodrigues Vianna e Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Direcção — Presidente, João Antonio da Cunha; vice-presidente, Bernardo Carvalho; secretario, Manoel Joaquim Martins Cação; vice-secretario, João Villaça da Silva; thesoureiro, José Monteiro dos Santos; vogaes, José Victorino Fernandes Collaço e Jacintho da Silva Neves; supplentes, Ernesto Ribeiro da Cruz, José Pinto de Mattos e José Rodrigues.

Conselho fiscal — João Antunes do Valle, Augusto dos Santos Carneirinho e Carlos Maria Mesquita; supplentes, José Maria Marques e Manoel Rodrigues Paredes.

Correspondencia violada — O sr. Simões d'Almeida, presidente da Associação Commercial de Lisboa, participou hontem ao sr. ministro dos estrangeiros que a correspondencia vinda da Africa do Sul continua a ser violada, recebendo uma etiqueta vermelha, com a chancella das armas inglezas e com o seguinte lettreiro: «Aberta em harmonia com a lei marcial».

Festividade da Annunciação — No domingo celebrou-se na real capella da Universidade a festa da Annunciação de Nossa Senhora, com assistencia do corpo docente.

Theatro-circo — Vem dar brevemente alguns espectaculos no theatro-circo conimbricense a applaudida zarzuella infantil, dirigida por D. Juan Busch.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 10.º anno da sua publicação o nosso collega *Jornal de Anadia*, e no 4.º anno o nosso collega da capital *A Resistencia*. As nossas felicitações.

Acto de licenciado — Fez hoje acto de licenciado na faculdade de Direito o distincto academico sr. Pedro Martins.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro durante a semana foi abundante, regulando para reportes a 5 $^{1}/_{2}$ % e para descontos a 5 %.

Em papeis do Estado movimento regular, e no dos Bancos bom mercado, bem como para obrigações Prediaes, Aguas, Tabacos e Phosphoros.

Em papel da Nova Companhia de Moagens, bastantes transacções, havendo tendencia de subida.

O movimento cambial poucas oscillações apresentou, não sendo provavel que a breve trecho as possa haver, excepto para melhor, accentuando-se como parece, o augmento do valor da moeda corrente, brazileira, pela modificação do cambio do Rio sobre Londres, que ficou a 8 $^{5}/_{16}$.

A 90 dias, vista, entre nós, o cambio regulou no dia 24 de 37 $^{1}/_{16}$ a 37 $^{1}/_{8}$.

O premio da libra ficou a 2$000.

Os cambios reguladores da emissão de vales do correio, na presente semana, são os seguintes: francos a 260, marcos a 320 e libras á razão de 36 $^{9}/_{16}$ d. por 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro conserva a mesma tendencia, excepto na Allemanha, onde parece querer encarecer.

Os nossos fundos mantiveram a mesma cotação, os consolidados subiram $^{13}/_{16}$, os hespanhoes externos $^{1}/_{4}$: em geral a tendencia de todos os fundos foi de augmento.

Representação — A direcção do *Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho*, deve reunir-se hoje com o fim de sollicitar a adhesão dos corpos gerentes de todas as associações de soccorros mutuos de Coimbra, para se representar urgentemente ao governo de Sua Magestade contra o novo regulamento geral do sello, na parte que obriga as papeletas dos socios ao pagamento do mesmo sello, de que sempre estiveram isentas.

Se fôr acceite, como se suppõe, o alvitre da direcção do *Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho*, convocar-se-ha immediatamente uma assembléa geral das differentes associações, a qual se realisará provavelmente no theatro circo, para lhe ser lida a respectiva representação e assignada em seguida pelos socios de todas as sociedades de soccorros mutuos de Coimbra.

Suffragios — Os alumnos do 3.º anno de Direito assistem na proxima quinta feira a uma missa por alma da mãe do seu illustre professor sr. dr. Assis Teixeira, rezada na capella da Universidade.

Inspecção do caminho de ferro — Foi nomeado inspector do movimento de passageiros e mercadorias, com residencia em Coimbra, o muito considerado e intelligente empregado da companhia real sr. Anthero Ismael Corrêa.

Expedição — Embarcou hontem a bordo do paquete *Portugal*, com destino á provincia de Moçambique, a força expedicionaria composta de uma bateria de artilheria 1, (Lisboa), um esquadrão de cavallaria 7, (Aveiro), e duas companhias de infanteria 6, (Porto).

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Por falta de numero não se realisou no passado domingo a assembléa geral d'esta associação.

Infanteria 23 — Este regimento, estacionado nesta cidade, vae receber do deposito geral do material de guerra, alguns artigos para ornamentação da sala d'armas do seu quartel.

A questão do caminho de ferro de Lourenço Marques — Em uma nota enviada aos jornaes londrinos, sabe-se que era hontem, 26, que o tribunal de arbitragem de Berne communicaria a sentença sobre a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Doença — Tem estado bastante doente, o antigo e conceituado agente de jornaes, sr. Manuel José Figueiredo Palhas. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Revolta em Gaza — O nosso collega o *Primeiro de Janeiro* publica o seguinte telegramma do seu correspondente especial:

Londres, 26. — Diz o *Times* que seguiram para a fronteira portugueza de Lourenço Marques algumas forças portuguezas, cavallaria, infanteria e duas peças de artilheria, em virtude de uma revolta de negros em Gaza.

Por outro lado, bandos de negros procedentes do Transvaal, atacaram as tribus negras em territorio portuguez.

D'aqui procedeu o boato de que as forças portuguezas marchavam para a fronteira, receiando-se alguma complicação com os boers.

Espera-se que Portugal mande mais tropas a reforçar a columna que opera em Gaza.

Monumento a Garrett — Do *Primeiro de Janeiro*:

«Sob a presidencia do sr. conselheiro Pedro de Araujo, secretariado pelo sr. Eduardo Sequeira, reuniu-se ante-hontem a commissão do monumento ao visconde de Almeida Garrett.

Tomou-se conhecimento de um officio da empreza Rosas & Brazão, em que estes illustres actores renovam o offerecimento de um espectaculo a favor do monumento ao grande escriptor portuense. A commissão resolveu agradecer a valiosa offerta, e combinar com os dignos artistas a fórma de melhor se realisar a festa por elles tão generosamente offerecida.

O sr. thesoureiro declarou que o sr. visconde de Pindella, nosso ministo em Berlim, tinha concorrido para a subscripção com a quantia de 8$000, e o sr. Joaquim Antonio Lagoncha, de Ovar, com a quantia de 2$000, e apresentou a nota das quantias subscriptas até 31 de Dezembro do anno passado, afim de figurarem no relatorio da commissão, que a direcção do Atheneu Commercial do Porto pediu acompanhe o relatorio da sua gerencia relativo ao anno de 1899.

A subscripção ficou em 31 de Dezembro proximo passado em 2:462$255, quantia de que foi cobrada a somma de 1:849$755.

A commissão resolveu empregar desde já em uma promissoria do Banco Commercial do Porto 1:500$000, guardando em caixa o saldo restante.

Foi presente pelo secretario o programma da serie de espectaculos que a commissão pretende realisar no presente anno, resolvendo-se discutil-o na proxima sessão, juntamente com os trabalhos de propaganda no estrangeiro.»

Convenio — Diz o nosso collega as *Novidades* constar de boas fontes, terem-se recebido excellentes noticias das negociações para a conclusão do convenio com os credores externos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Filho das Hervas. Por Carlos Malheiro Dias — A acreditada livraria editora de Lisboa, Tavares Cardoso & Irmão, acaba de pôr á venda este romance genuinamente nacional e especialmente dedicado ás mães. Algumas das scenas do romance são passadas em Coimbra.

Encyclopedia portugueza illustrada — Está distribuido o fasciculo 47 d'este excellente diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Encerra 446 artigos e 12 figuras, contendo as palavras *Balistico* a *Bandar*.

Entre os artigos mais importantes, convém mencionar: *Baluarte*, do illustre promotor de justiça militar, Domingos Corrêa; *Bamba*, do distincto official da nossa marinha de guerra, sr. Nuno Queriol; *Banana*, do notavel africanista, sr. Ferreira de Carvalho e *Banco*, do competente economista, Ricardo Malheiros.

Saldunes. Acção legendaria em tres episodios. Por Coelho Netto — Este poema lyrico commemorando o 4.º centenario do descobrimento do Brazil e editado egualmente pelos srs. Tavares Cardoso & Irmão, livreiros no largo do Camões, em Lisboa. O poema é nitidamente impresso a duas côres na typographia da Companhia Nacional, e segundo se deprehende da leitura da capa, deve ser acompanhado da respectiva musica de Leopoldo Miguez.

O auctor declara em uma das suas curiosas notas que encontrou a semente d'esta obra numa simples e curta indicação de Eugenio Sue nos *Mysteres du peuple*, e accrescenta que entre os gaulezes, se chamavam *Saldunes*, aos que faziam juramento de eterna amisade seguindo para a peleja unidos por uma corrente por que nem a morte os devia separar.

A estampa da capa é allusiva a este facto.

Memorial dos habitantes da ilha de S. Vicente de Cabo Verde ao ex.mo sr. ministro da marinha e ultramar. Lisboa. Imp. de Libanio da Silva 1900. — Neste memorial redigido e apresentado em conferencia publica na sala dos paços do concelho de S. Vicente de Cabo Verde em 15 de Janeiro do corrente anno, pelo sr. Luiz Loff de Vasconcellos, sollicita-se que se concedam a esta ilha os beneficios que ella pede e necessita, derramando profusamente sobre os seus filhos uma conveniente instrucção, e equiparando as regalias dos africanos aos metropolitanos, para o que muito conviria eliminar todas as disposições da lei que contêem iniquas e odiosas excepções.

Guerra — *Londres*, 26, manhã. — Telegrapham de Kimberley ao *Daily Telegraph*, que um destacamento de cavallaria ingleza penetrou no Transvaal até 18 milhas ao norte de Christiana; as tropas inglezas continuam a concentrar-se em Fourteen Streams; está imminente um movimento militar para o norte.

Superstições musulmanas — Os mahometanos, e especialmente os do Indostão, acreditam ainda fervorosos nos erros mais absurdos e nos mais grosseiros preconceitos, consultando a opinião dos astrologos a respeito de acontecimentos mais triviaes da vida.

Para estes povos ha dias e horas felizes, e dias e horas de influencia nefasta. Em cada mez contam 6 dias aziagos. O modo de contar estes dias é o seguinte: contam os 30 dias pelos dedos das mãos, principiando no dedo minimo e terminando no pollegar. Os dias que correspondem ao dedo medio são os dias aziagos, e por consequencia são os dias 3, 8, 13, 18, 23 e 28.

Consideram ainda cada dia da semana dominado por um planeta; o domingo pelo Sol, segunda feira pela Lua, terça por Marte, quarta por Mercurio, quinta por Jupiter, sexta por Venus, e sabbado por Saturno. Julgam o domingo favoravel, para o bom exito dos medicamentos e para vestir fato novo; a segunda para principiar edificações; a terça propicia para a guerra, mas funesta para construcções e casamentos; a quarta boa para o estudo e má para funeraes; a quinta propria para celebrar nupcias; a sexta vantajosa para viagens; o sabbado auspicioso para emprezas commerciaes. Todas as horas do dia ainda são dominadas pelos planetas por um modo favoravel o desfavoravel.

São ainda exemplos curiosos d'estas superstições extravagantes os seguintes factos: na quinta feira não se visitam doentes, nem se tomam remedios; quem nasce na terça feira é de caracter hypocrita e desleal; a quarta feira é funesta para todos os negocios e trabalhos, excepto para o estudo. São ainda bons ou maus agouros a presença repentina e imprevista de um gato e de outros animaes, a direcção em que se sente um espirro, em que vôam as aves, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

EXPOSIÇÃO

19 DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e fórmas.

Tamaras—Fructas seccas—Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos—Rua Ferreira Borges.

25 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

16 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LVII

Le vicomte d'Almeida Garrett, pour qui s'est penetré de l'esprit de ses œuvres, ne peut être ni de descendance française ni d'origine anglaise.

Sans doute, il a l'esprit gaulois, le trait parisien, la clarté française. Mais ce sont là des qualités communes aux Latins; aucune d'elles n'est l'apanage exclusif des Français, quoique ceux-ci les possèdent à un éminent degré. Puis, Garrett n'aimait pas les Français, quoiqu'on en ait dit, et nous ne pouvons pas falsifier l'histoire pour faire plaisir à nos amis de France. Garrett avait été élevé au milieu de ceux de ses compatriotes qui avaient vu de près les horreurs de l'invasion française en Portugal, sous Napoléon Ier, et il en avait gardé un souvenir amer, douloureux et cuisant.

De l'Anglais, il n'avait rien, sinon peut-être le dandysme: c'était un *smart*, comme on dirait dans le jargon de nos jours. Il avait aussi beaucoup aimé les Anglaises, dont le charme fascine tous ceux qui ont l'heur d'en approcher. Mais, tout ce qu'il a produit — drames, comédies, poésies, romans, etc — est absolument étranger à l'Angleterre, à ses traditions littéraires, à son *cant*, à son rigorisme froid, à ses visées politiques. Même dans ses délicieuses *Viagens na minha terra*, où deux héroïnes sont de douces filles d'Albion, l'inspiration n'a rien de britannique.

J'ai longtemps supposé que Garrett était un pur Portugais, ayant transporté dans son pays l'aisance du style français et la concision des Anglais.

Aujourd'hui, après l'étude des documents que j'ai reunis pendant ma dernière excursion en Italie, je suis obligé de croire qu'il était de descendance piémontaise, et que son origine remonte à une vieille famille d'Asti. Cette origine explique son esprit, cet esprit mousseux et suave qui, malgré l'austère majesté de la prose portugaise, éclat en fusées et rejouit.

Résumons ces documents.

Au commencement du XIe siècle, un habitant du pays d'Asti, un certain Jorio, reçut de l'empereur Henri II la mission d'en finir avec les bandes de partisans, les *guerette*, qui désolaient ces régions. Il réussit à purger le pays de ces «guerrettes», de ces «petites guerres» et prit le surnom latin de *Garrettis*, d'où vint le nom de Garretti et de Garrett.

Pour le récompenser, ainsi que le prouve un diplôme de l'an 1007, Henri II accorda à *Jorius de Garettis* de larg fiefs, comprenant les terres situées entre le Pô et le Tanaro, où le vieux vainqueur des «petites guerres» fonda neuf châteaux, dont un fut celui de la Cisterna.

Dès lors, le nom des Garretti se retrouve constamment dans les chroniques italiennes.

En 1309, un Garrett, Andrea, paraît à la cour allemande de Henri VII, qui l'emmène avec lui en Italie. Andrea était à côté du souverain allemand à Milan, en 1311, lorsque les évêques de la Lombardie allèrent rendre hommage à celui-ci.

En 1339, un autre Garrett, Ridolfo, est l'uns des savants légistes chargés de compiler les statuts de la commune d'Asti.

Leur nom est devenu populaire, et, dans sa *Storia d'Asti*, Grassi affirme qu'en 1379 il y avait à Asti une rue portant le nom de Garrett, *Garretorum*.

Leur popularité s'était accrue à l'occasion de l'invasion du pays d'Asti par les Provençaux, en 1345. Les Garretti avaient défendu vaillamment leur patrie, et plusieurs d'entre eux se couvrirent de gloire dans la fameuse journée de Gamerario. Toujours est-il que le chants populaires immortalisèrent leurs exploits. L'un de ces chants disait ainsi:

Là voyer la gent d'Ast fusche
. . . .
Jaquon Garret passe devant
Qui la bannière va pourtant
Avant. . . . .

Se combat là part gran fierté
Et Jaquon le cors compagnye
Lui sient, qui ne sèspargne mie:
Antoniu Garret vrayement
Se combat là moult fièrement. . . .

Au commencement du XVe siècle, Paruzia chantait également, en vers latins, la noblesse des Garretti:

Sic et Garretta extat felicissima proles
Nobilis, antiqua est, nec magis esce (sic) potest.

Un siècle et demi après, en 1654, un Garrett, Ottaviano, devint majordome de la duchesse Christine de France. Ce fut Garrett qui, si nous en croyons certains manuscrits des archives de l'Etat piémontais, tua par vengeance le fils de son cousin, le capitaine Filippo Garretti di Ferrere. D'ailleurs, ce capitaine paraît avoir été un simple brigand, car, en 1654, nous le voyons accusé d'avoir mis à mort plusieurs personnes, et, entre autres, son propre fils, le capitaine Carlo Nicolò.

(*Continúa*).

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

17 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, fructa crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros.

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

QUINTA

16 VENDE-SE uma toda murada com mais de 125 larangeiras e outras arvores de fructo, agua nativa e deposito d'aguas, casas d'habitação e d'arrecadação e mais pertenças, sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros d'esta cidade.

Para ver e tractar, todos os domingos desde o meio dia ás 3 horas da tarde.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, eylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

12 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 réis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

PADEIROS

11 ADMITTEM-SE um ou dois que saibam trabalhar á franceza e portugueza.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 53.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

10 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima*.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

8 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar**. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

3 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CARRO, CAVALLO E ARREIO

2 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 31 DE MARÇO DE 1900

NUMERO 5:465 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

O IMPOSTO SOBRE VEHICULOS

Depois de troca de correspondencias entre o sr. governador civil do districto e a camara municipal, esta, em virtude d'uma judiciosa e bem fundamentada indicação d'aquelle magistrado, deliberou, em sessão ordinaria d'hontem, *adiar* a cobrança do novo imposto sobre vehiculos creado para se aterrar o Rocio de Santa Clara, até o dia 31 de Julho do corrente anno, mandando affixar editaes nesse sentido.

Com esta solução transitoria, serenaram os animos, e a annunciada *grève* passou á historia. Antes assim. Segundo consta a *parede* dos alquiladores tinha a franca e expontanea adhesão da grande maioria dos fornecedores do mercado publico d'esta cidade.

*

Como é sabido, a vereação reuniu extraordinariamente na ultima quarta feira para tomar conhecimento da representação contra o alludido imposto, e sobre ella informar a auctoridade superior do districto.

No desenvolvido officio, que nesse mesmo dia enviou ao sr. visconde de Moimenta da Beira, a camara tentou justificar a nova contribuição, tendo comtudo a prudencia de declarar que acataria qualquer medida do poder tutelar no sentido da sua revogação.

A parte mais importante d'essa exposição é sem duvida aquella em que a camara solicita do governo um subsidio para se levar a effeito a obra do urgente alteamento do Rocio de Santa Clara, o que resolveria satisfactoriamente a difficil collisão.

Folgamos de ver adoptado, emfim, o expediente que entre outros de todo o principio indicámos, a fim de se realisar essa importante obra; e fazemos votos sinceros para que o governo, que tão generoso tem sido para outras localidades, defira sem demora tão justa pretensão, ordenando que a obra se faça por conta do estado.

M. C.

ASSUCAR DE BETERRABA

Proseguem os trabalhos preparatorios para esta magnifica industria agricola, que alguns capitalistas estrangeiros desejam explorar nos campos de Coimbra.

Os srs. Carlos Lepierre e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, commissionados pelos representantes da empreza, já escolheram os terrenos onde se devem fazer as culturas experimentaes da beterraba saccharina, encontrando nos respectivos proprietarios o melhor acolhimento e todas as facilidades para se fazerem esses ensaios em boas condições.

As sementes chegaram ha dias de Paris, mas os trabalhos no campo só principiam depois do meado de Abril.

Um dos locaes escolhidos para as culturas experimentaes é a magnifica insua da Varzea, do sr. visconde d'Alverca.

Tambem os dois zelosos commissionados têem percorrido os arrabaldes de Coimbra, em pesquizas de sitio apropriado para a construcção da grande fabrica.

M. C.

PROCESSOS ACADEMICOS

Como é sabido, estão correndo na Universidade dois processos disciplinares, relativos a divergencias entre professores.

Assumpto de si bastante delicado e melindroso, a elle nos referimos apenas para reproduzirmos com aprazimento o boato de que o illustre reitor, sr. conselheiro Pereira Dias, regressou de Lisboa expressamente para promover uma solução conciliadora a essas duas pendencias, com o que muito ganharia o prestigio do nosso primeiro estabelecimento de ensino superior.

A ser verdadeira a referida versão, oxalá em breve se traduzam em factos essas judiciosas aspirações do respeitavel prelado universitario.

M. C.

Associações de soccorros mutuos E CAIXAS ECONOMICAS DE COIMBRA

Offerecemos hoje aos leitores do *Conimbricense* uma breve noticia das *associações de soccorros mutuos* e *caixas economicas* actualmente existentes em Coimbra, acompanhada d'umas ligeiras notas indicativas da data da sua instituição, nomes dos seus iniciadores ou fundadores, etc., etc.

O movimento associativo tomou um extraordinario desenvolvimento em Portugal depois de 1851, quando se iniciou entre nós uma época de paz e de tranquillidade.

Por toda a parte se estabeleceram sociedades para promover a instrucção entre o povo e se fundaram associações de soccorros mutuos.

Estas ultimas associações e as caixas economicas, foram umas verdadeiras escólas de bons costumes, podendo crear um futuro para o homem mais desfavorecido da fortuna, e conseguindo muitas vezes fazer do pobre um proprietario, do operario um capitalista.

Foi um invento milagroso de economia e previsão, que anima o trabalho, moralisa o homem e lhe abona a subsistencia nos dias da desventura, da velhice e da doença; que o faz adquirir habitos de temperança e de sobriedade; que o affasta dos vicios e das orgias; que o faz ser bom pae, bom filho, bom irmão, bom esposo, bom amigo, e em tudo lhe infunde o amor da religião, da patria e da familia.

E' este quadro que a todo o momento presenceia quem conhece a organisação d'essas benemeritas associações de soccorros mutuos. Adoece um socio, inhabilita-se de trabalhar, ou morre. O cofre lá está aberto, para o sustento e curativo na doença, para subsistencia na velhice, para amparo na impossibilidade de trabalhar, e para a pensão á viuva e aos orphãos. E esses beneficios são recebidos sem humilhação, por que ha direito a elles; por que são uma compensação d'outros semelhantes que os consocios, por seu concurso, já receberam egualmente.

*

Actualmente existem em Coimbra as seguintes associações de soccorros mutuos:

Monte-Pio da Imprensa da Universidade — Foi creada esta associação, da qual não pódem fazer parte senão os operarios e empregados da Imprensa da Universidade, no dia 8 de Setembro de 1849, tendo sido o seu iniciador o sr. José Pereira Junior, antigo typographo e depois director das officinas d'esta imprensa. Os primeiros projectos de estatutos, que possuimos no proprio manuscripto original, foram elaborados e escriptos pelo fallecido José de Sousa Bandeira, empregado da referida imprensa.

Este Monte-Pio tem actualmente 43 socios. E' a associação de soccorros mutuos mais antiga de Coimbra, pois conta proximamente 51 annos de existencia, e durante elles muito util tem sido aos seus associados.

No anno findo a receita d'este Monte-Pio foi de 361$485; a despeza de 409$935; e possue o capital de 3:521$340 reis.

Tem a sua séde no edificio da Imprensa da Universidade.

Monte-Pio Conimbricense, Martins de Carvalho — Esta associação foi instituida em 1 de Janeiro de 1851, devido á iniciativa e activas diligencias empregadas pelo saudoso fundador do *Conimbricense* Joaquim Martins de Carvalho, tendo em vista que podessem pertencer a este gremio individuos de todas as classes, e se attendesse ás differentes fortunas, estabelecendo-se tres graus de quotas mensaes, e portanto outros tres graus de auxilio pecuniario.

Tinha então apenas o titulo de *Monte-Pio Conimbricense*, passando a denominar-se *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, por occasião da reforma dos seus estatutos, approvados por alvará de 29 de Março de 1894.

Esta sociedade tem actualmente 280 socios e um capital na importancia de réis 9:731$157. Concede aos seus associados soccorros pecuniarios, pharmaceuticos, para banhos e para funeraes, subsidia os socios invalidos e pensiona as viuvas. A sua receita no anno findo foi de 2:417$105 réis e a despeza de 2:754$890 réis, resultando um *deficit* de 337$785 réis.

Para dar remedio a este desiquilibrio entre a receita e despeza, e dos cofres das pensões e disponivel, vae ser nomeada uma commissão na proxima reunião da assembléa geral do Monte-Pio.

A séde d'esta associação é no Pateo da Inquisição.

Associação dos Artistas — A Associação dos Artistas foi instituida em 22 de Dezembro de 1861, mas só teve uma organisação de caracter permanente e definitivo em 8 de Dezembro de 1862. Foi o seu principal iniciador o fallecido administrador da imprensa da Universidade, Olympio Nicolau Ruy Fernandes.

A sua primitiva séde foi na sala chamada das *Conferencias* da imprensa da Universidade, passando em 1866 para a sala do refeitorio dos conegos regrantes de Santo Agostinho, no edificio do antigo mosteiro de Santa Cruz, que lhe foi patrioticamente cedida pela camara municipal de Coimbra.

Os fins d'esta sociedade, como associação de soccorros mutuos são identicos aos do *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*.

A Associação dos Artistas soffreu ha annos um importante desfalque; no anno de 1898 teve um saldo negativo de 988$668 réis; e actualmente está passando por graves difficuldades, devido ao novo desfalque no seu cofre.

E' de esperar porêm que a zelosa direcção que se encontra actualmente á frente d'este gremio, envidará todos os seus esforços e boa vontade, para levantar a Associação dos Artistas do estado de evidente decadencia em que se encontra.

E assim deve ser. Uma associação que se não limita a auxiliar e soccorrer os socios nas suas doenças ou quando invalidos, mas que pensiona as viuvas dos que fallecem; que tem diffundido desveladamente a instrucção pelos seus associados, por seus filhos e pelos desvalidos da fortuna; que realisou uma surprehendente exposição districtal; que fundou uma bibliotheca popular; e que tem promovido tão uteis e proveitosas conferencias; não deve desapparecer, pois possue elementos, se fôr bem administrada e dirigida, para continuar a ser, no seu genero, uma das primeiras sociedades artisticas do paiz.

Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes — Foi instituida esta associação com o titulo de *Associação Conimbricense do sexo feminino*, no dia 8 de Dezembro de 1867, tendo por fim obrigatorio o soccorro mutuo e auxilio fraternal e por fim facultativo a instrucção das associadas e a educação de suas irmãs e filhas menores. Os primitivos estatutos foram modificados em 1886 e 1895, passando a denominar-se *Associação Conimbricense de soccorros mutuos para o sexo feminino, Olympio Nicolau Ruy Fernandes*, e sendo os seus fins geraes, soccorrer as socias em suas doenças com auxilios pecuniarios; prestar-lhes soccorros clinicos e pharmaceuticos, e contribuir para a despeza do seu funeral; e subsidiar as socias invalidas.

O fundador d'esta associação foi o sr. Olympio Nicolau Ruy Fernandes. A sua receita no anno findo foi de 1:777$975 réis, e a sua despeza com soccorros pecuniarios, medicamentos, clinicos, etc., de 1:220$432 réis. Tem de capital em inscripções, escripturas e dinheiro 3:769$737 réis. Conta actualmente 538 socias. A séde da associação é na rua da Moeda.

Sociedade União Artistica Conimbricense — Foi fundada no dia 24 de Abril de 1889, sendo seu iniciador o sr. Augusto de Sousa Figueiredo.

Pódem pertencer a esta sociedade individuos das classes artistica e industrial. Os socios d'este gremio tem direito a soccorros medicos e pecuniarios (120 réis por dia) du-

rante a sua doença. E' possivel que mais tarde, se o permittirem as circumstancias financeiras da sociedade, possam ser fornecidos aos socios enfermos os medicamentos indispensaveis.

Pelo mappa da receita e despeza d'esta associação, no fim de 1899, vê-se que possue já o capital de 828$490 réis. Conta actualmente 238 socios e tem a sua séde na rua de Borges Carneiro, n.º 31.

Gremio dos empregados do Commercio e Industria — Este gremio foi instituido em 17 de Junho de 1883, tendo por fim beneficiar os seus associados intellectualmente ou por subsidios pecuniarios. Podem fazer parte d'esta associação, os empregados no commercio e industria. Em 1893 reformou os seus estatutos passando a ser tambem associação de soccorros mutuos, e com este fim auxilia os seus associados com soccorros medicos e pharmaceuticos, subsidios pecuniarios, e despezas do funeral.

Este gremio dispendeu em soccorros no anno findo a quantia de 222$355 réis, e possue de fundos 1:335$082. Conta actualmente 84 socios e tem a sua séde na rua das Solas.

Associação de soccorros mutuos dos distribuidores e guarda-fios telegrapho-postaes de Coimbra — Esta associação que na sua organisação se denominava *Caixa união de auxilios dos distribuidores telegrapho postaes*, e era constituida exclusivamente por distribuidores do correio, foi fundada em 26 de Janeiro de 1885.

Em 1890 resolveu porém a assembléa geral dar maior desenvolvimento a esta aggremiação, sendo admittidos tambem como socios, os guarda-fios telegrapho-postaes, e passando a ser uma associação de soccorros mutuos, com a denominação que actualmente conserva.

Da actual associação são seus socios fundadores, os 31 individuos que assignaram os estatutos approvados em 1893.

Os fins d'esta associação são: socorrer os socios doentes; fazer o funeral aos que fallecerem; e dar pensões aos socios permanentemente impossibilitados de trabalhar. Em vista das lisongeiras circumstancias da associação e do seu desenvolvimento, os socios têem hoje tambem soccorros medicos, e os soccorros pecuniarios que eram de 100 réis passaram a ser de 180 réis diarios.

Os fundos d'esta associação sóbem actualmente á quantia de 818$755 réis e os soccorros medicos e pecuniarios no anno de 1899 importaram em 535$180 réis. Conta 33 socios, e tem a sua séde numa das salas da estação telegrapho-postal.

Caixa auxilio da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios — Esta Associação foi fundada em 7 de Abril de 1889, porém a sua caixa de auxilio apenas data de 1895, anno em que foram reformados os estatutos da mesma associação. Esta caixa concede: soccorros pecuniarios aos socios activos quando impossibilitados de trabalhar, até 15 dias, ou mais se a maioria dos socios assim o resolver; soccorros medicos; e auxilio ás familias dos socios, por occasião do seu fallecimento, até á quantia de 8$000 réis, com applicação ao respectivo funeral.

A *Corporação de Salvação Publica*, teve em tempos uma caixa de soccorros analoga a da *Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios*, que foi creada em 1 de Julho de 1892, e que terminou quando se dissolveu a referida corporação.

Associação de soccorros mutuos da Arte Ceramica de Coimbra — Foi instituida em 30 de Maio de 1895, por 41 individuos pertencentes á arte ceramica, que se reuniram nesse dia no 1.º andar da casa n.º 31 da rua Direita, para se proceder á leitura dos respectivos estatutos, que em seguida assignaram, sendo todos considerados socios fundadores da mesma associação.

Tem por fim esta sociedade: soccorrer os socios temporariamente impossibilitados de trabalhar; dar pensões quando essa impossibilidade tome o caracter de permanente; e concorrer com um subsidio para o funeral dos socios fallecidos. Esta associação não concede por emquanto soccorros pharmaceuticos.

Conta actualmente 44 socios e tem a sua séde na rua Direita. Em 31 de Dezembro do anno findo possuia esta associação em letras, penhores e dinheiro, a importancia de 501$055 réis.

*

Além das associações de soccorros mutuos a que nos acabamos de referir, foram creadas tambem nesta cidade, a começar em 1877, umas instituições exclusivamente de operarios, manifesto documento de moralidade e previdencia, que muito honra esta classe.

Queremos referir-nos ás *caixas economicas* de Coimbra, que tem dado excellentes resultados.

E' certo que algumas d'essas associações tiveram uma existencia ephemera, mas isso só aconteceu ás que faziam parte de corporações que deixaram de ter existencia legal, ou ás que possuiam um numero muito diminuto de socios, sendo quasi impossivel a sua sustentação.

Estão nesse caso as seguintes, que já hoje não funccionam: — *Amizade*, fundada em 1875 e que era constituida apenas por 7 socios typographicos da imprensa da Universidade; — *Caixa do sexo feminino*; — *União Popular*; — *Amizade*, do pessoal da typographia da *Ordem*; — a do pessoal da imprensa *Academica*; — a do pessoal da typographia do *Tribuno Popular*; — a dos empregados do theatro de D. Luiz; — e a caixa *Liberdade*.

As existentes, de que em seguida damos conta, conservam-se num estado relativamente prospero, devido á sua boa gerencia e direcção, e distribuiram pelos seus associados na sua ultima liquidação annual, a importante verba de 5:011$610 réis.

Caixa economica da typographia do Conimbricense — E' a mais antiga das caixas economicas de Coimbra, sendo creada em 1877. São socios d'esta *caixa* não só os empregados da respectiva typographia, mas outros operarios que para esse fim se lhes tem aggregado.

Foram seus fundadores os srs. Jacintho Nunes Soares, João Henriques, Jorge da Silveira Moraes e Jacob Lopes Villela, antigos empregados da typographia do *Conimbricense*.

Esta *caixa* tem actualmente 39 socios, e em face do respectivo balancete, o seu movimento no anno findo foi de 532$200 réis. Tem a séde na praça do Commercio.

Caixa economica Fraternidade — Foi fundada em 1885, tendo-se reunido a primeira assembléa geral preparatoria no dia 24 de Dezembro de 1884. Conta actualmente 118 socios, pertencentes na sua grande maioria á classe operaria. Esta *caixa* distribuiu no anno findo pelos seus associados a quantia de 1:319$760 réis, e tem actualmente a sua séde na rua da Moeda.

Caixa economica União Operaria — Esta caixa começou a funccionar em 1 de Janeiro de 1885, sendo seu iniciador e fundador o sr. José Miguel da Fonseca, actual socio da fabrica de louça de Santa Clara, que gyra sob a firma de Serrano & Fonseca.

Os socios d'esta *caixa* pertencem á classe operaria. Conta actualmente 61 associados, pelos quaes distribuiu no fim do ultimo anno a quantia de 1:018$300 réis. Tem a sua séde na rua das Solas.

Caixa economica Trabalho — Foi fundada no dia 27 de Junho de 1886. Conta actualmente 49 socios, pertencentes á classe operaria. Em Junho de 1899, mez em que esta *caixa* costuma fazer a sua liquidação, distribuiu pelos seus associados a quantia de 642$000 réis. Tem a séde no largo da Sota.

Caixa economica Social — Esta *caixa* começou a funccionar em 1 de Janeiro de 1892. Foram seus socios fundadores os srs. Antonio das Neves Elyseu, Francisco da Fonseca, Domingos Antonio Simões e Manoel de Oliveira. Os socios d'esta *caixa* pertencem á classe operaria. Conta actualmente 76 associados. O movimento no ultimo anno foi da quantia de 746$325 réis. A séde da *caixa* é na rua das Solas.

Caixa economica 1.º de Outubro do Bairro Alto — Foi organisada em 1 de Outubro de 1893. Foram seus socios fundadores os srs. José Maria de Figueiredo, José Coimbra, Antonio Vianna e Ricardo Turco. Os socios d'esta *caixa* pertencem na sua grande maioria á classe operaria. Conta actualmente 99 socios, pelos quaes distribuiu no ultimo anno a quantia de 1:178$295 réis. A séde da *caixa* é na rua do Infante D. Augusto, no *Café Minerva*.

Caixa economica dos guardas civis da 2.ª esquadra — Esta caixa economica foi fundada no dia 1 de Janeiro de 1896, com 52 socios, todos do corpo da policia de Coimbra, e pertencendo alguns á 1.ª esquadra.

Foram seus fundadores o chefe da 2.ª esquadra sr. Manoel Maria e os cabos n.os 5, 7, 8, 10 e 12.

Os guardas pertencentes á 1.ª esquadra, com séde no edificio do governo civil, deixaram de se associar desde o principio do anno de 1899, com o fundamento de que tinham facilidade em depositar qualquer quantia na *Caixa economica portugueza*, ficando pertencendo apenas á antiga *caixa* os guardas da 2.ª esquadra.

O movimento d'esta caixa, que tem actualmente 27 socios, foi no anno findo de 106$930 réis.

E' muito grande a utilidade d'estas *caixas economicas*. Alli vão depositar os operarios todas as semanas uma quantia determinada pelos respectivos estatutos, podendo elevar-a como fôr da sua vontade.

Por esta fórma quando se faz a liquidação annual da *caixa*, acham os operarios reunidas, não só todas as verbas que depositaram, mas além d'isso recebem a parte correspondente dos juros do dinheiro emprestado.

Ainda mesmo sem o lucro dos juros, bastava receber simplesmente o que entregaram para ser uma grande vantagem; porque em regra o operario não conserva as economias em seu poder; gasta-as com facilidade.

D'esta fórma encontram os operarios, no fim do anno, com que possam pagar a renda da casa, ou satisfazer a outros encargos.

Além d'isso tambem lhes servem estas *caixas* para d'ahi tirarem alguma quantia a juro, quando têem uma necessidade imprevista.

A essas vantagens accresce outra, talvez ainda maior, qual é o habito de moralidade e economia, que necessariamente adquirem os associados das *caixas economicas*.

Se não fossem estas *caixas* gastariam os operarios, todas as semanas, integralmente, as suas ferias, muitas vezes em extravagancias, com prejuiso seu e das suas familias; ao mesmo tempo que a necessidade e a utilidade praticamente reconhecida de irem depositando na *caixa* uma verba semanal, maior ou menor, os obriga a fugirem das dissipações e irregularidades da vida.

Eis ahi o que está praticando em Coimbra, por acto espontaneo, uma grande parte da classe artistica, e que com a maxima satisfação aqui deixamos registado.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 520 — Dito amarello 510 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 720 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 880 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 30. Libras 2$010 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 770.

Porto, dia 30. Libras 2$000. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 765.

Coimbra, dia 24. Libras 1$940. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 41 por cento.

Benemerencia — Deve realisar-se brevemente, sob fórma attrahente, uma festa de caridade a favor de varias instituições de beneficencia de Coimbra, e em especial da Philantropico-Academica, essa bella instituição protectora dos estudantes pobres.

A commissão promotora d'essa caritativa empreza é constituida pelas sr.as D. Carolina de Vasconcellos, D. Maria da Piedade Proença Almeida Garrett, D. Maria do Carmo Roxanes de Carvalho, e pelos srs. dr. Julio Augusto Henriques, Antonio da Silva Sousa Torres, Alexandre Proença d'Almeida Garrett e Luiz Gagliardini Graça.

Está incumbido de receber quaesquer prendas ou donativos o nosso respeitavel amigo sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustrado lente da faculdade de Philosophia.

Dr. Corrêa Barata — Apoz prolongados soffrimentos falleceu na quarta feira em Lisboa este professor jubilado da faculdade de Philosophia, que foi ornamento distincto do magisterio superior da Universidade.

O illustre extincto era natural de Loulé, tendo nascido a 3 de Abril de 1847.

Estudante distinctissimo, pelo talento e pelo estudo, concluiu formatura na faculdade de Philosophia em 1870, recebendo o grau de doutor em 1872, e sendo despachado lente substituto por decreto de 7 de Maio de 1873.

O dr. Corrêa Barata foi escriptor fecundo, enriquecendo as lettras e sciencias patrias com publicações de notavel valor.

As raças historicas da peninsula iberica e as *Origens anthropologicas da Europa*, foram as primicias dos seus meritos, como publicista de vasta erudição.

Em 1876 fundou, de camaradagem com o dr. Zeferino Candido, o excellente jornal *O Seculo*, publicação de philosophia popular e de conhecimentos para todos.

No programma d'este periodico lia-se o seguinte lemma: «As sciencias e as artes, e as industrias, e a vida social, e a vida economica, serão o nosso campo. A verdade a nossa bandeira. A independencia a nossa divisa. O trabalho e a vontade as armas do nosso emprehendimento. Para tudo isto pedimos muito a um paiz extenuado, pedimos pouco a um paiz enfermo e precisado de remedio, cuja preparação procuraremos ajudar.»

O dr. Corrêa Barata foi administrador da imprensa da Universidade, governador civil de Vianna do Castello, deputado, vogal supplente do tribunal de contas, e por ultimo director geral da secretaria da camara dos deputados.

Em 1880 publicou para uso dos alumnos do 1.º anno de Philosophia o compendio *Lições de chimica inorganica*.

Tambem fez parte da redacção do *Instituto*, sendo, até certo tempo, um dos seus mais assiduos collaboradores.

Associação dos Artistas — Um grupo de socios d'esta associação resolveu angariar donativos por meio de uma subscripção, para com o seu producto satisfazer as despezas com o andamento do processo contra os que desfalcaram esta associação de soccorros mutuos, e nomeou uma commissão composta dos srs. Augusto da Silva Teixeira, Antonio Maria d'Almeida e Alberto Rodrigues Vianna, que principiaram já os seus trabalhos.

No proximo numero, e a pedido dos membros d'esta commissão, começaremos a publicar a relação dos individuos que subscreveram para o mencionado fim.

Recenseamento geral do reino e ilhas — Foi assignado o decreto regulamentar para o recenseamento geral da população do continente do reino e ilhas adjacentes e que é nominal, tendo por base toda a população no dia 30 de Novembro de 1900.

A camara de Coimbra tem de concorrer para a retribuição dos agentes do recenseamento, na parte que lhe diz respeito, com a quantia de 1:795$856 reis.

Festividade — Na proxima sexta feira, 6 de Abril, ha de celebrar-se com a solemnidade do costume, na egreja de Santa Cruz, a festa a Nossa Senhora das Dores, havendo de manhã ás 11 e meia exposição e missa solemne e de tarde, ás 4 e meia sermão pelo distincto orador sagrado o sr. conego Antonio Alves Mendes da Silva Ribeiro e *Stabat-Mater* a grande instrumental de Francisco Lopes Lima de Macedo.

José Antonio do Carmo — Falleceu no sabbado em Lisboa o sr. José Antonio do Carmo, antigo presidente da *Sociedade de Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario*, membro dedicadissimo da commissão escolar da mesma associação, e redactor do jornal *A Voz do Operario*, onde escrevia assiduamente, sendo seus muitos artigos de propaganda a favor da instrucção popular, e outros defendendo o operariado em geral, e designadamente a classe dos manipuladores de tabacos a que pertencia.

José Antonio do Carmo associou-se a tudo quanto podesse contribuir para o bem estar da classe operaria, e a *Sociedade de Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario*, deve-lhe serviços relevantissimos, pois sempre o encontrou ao seu lado com uma dedicação inexcedivel.

O funeral do illustrado operario foi concorridissimo, e feito civilmente por expressa determinação do fallecido.

Ao nosso estimado collega da capital *A Voz do Operario* e á benemerita *Sociedade de Instrucção e Beneficencia a Voz do Operario*, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Tribunal de Berne — Foi publicada a sentença do tribunal arbitral de Berne sobre a questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Portugal é obrigado a pagar a quantia de 3:951:012$000 réis, que com o juro de 5 p. c. desde a revisão do contracto até á data do pagamento, se eleva a mais de 4:000 contos de indemnisação.

Postos fiscaes — Deve principiar hoje nas barreiras da cidade uma rigorosa fiscalisação aos vehiculos que entrem para o effeito do devido pagamento das contribuições indirectas municipaes.

A camara assim o determinou com o fim de cortar abusos, que muito cerceavam as suas diminutas receitas ordinarias.

Nova installação industrial — O sr. José Victarino B. Miranda acaba de mudar a sua importante e acreditada fabrica de moagens e massas alimenticias, que ha annos funccionava no convento de S. Francisco, para o amplo edificio que, com tal destino, construiu expressamente na avenida do Porto da Pedra. A fabrica, muito ampliada, ficará alli em excellentes condições.

O seu activo e digno proprietario já circulou aos seus clientes communicando a mudança e informando que dentro d'algumas semanas poderá satisfazer com promptidão quaesquer encommendas.

Escóla normal — Consta que será emfim organisada e aberta em Coimbra este instituto de ensino official, ha muito creado por lei. Para director indigita-se o sr. dr. Sousa Gomes, fallando-se tambem em varios nomes conhecidos, para os principaes logares da nova escola.

Imprensa da Universidade — Foi remettido pela Universidade á direcção de instrucção publica, o processo do concurso aberto para o logar de revisor da imprensa.

— Vae ser posto a concurso o logar de administrador da imprensa da Universidade, com o vencimento annual de 400$000 réis e moradia no edificio da imprensa. Os candidatos devem possuir um curso superior.

Nova marca de bolacha — Já se encontra á venda na elegante confeitaria Telles, da rua Ferreira Borges, a nova bolacha, producto da antiga e conceituada fabrica de bolachas e biscoitos de *José Francisco da Cruz, Telles*, estabelecida na Couraça de Lisboa, e a que foi dada, pelo seu actual proprietario, o nome de — *Boers* — como testemunho de sympathia pela valente nação transvaaliana, ha mezes em lucta pela sua independencia. As caixas da bolacha — *Boers* — tem uma magnifica estampa a côres, com o retrato de Kruger, presidente da republica do Transvaal, e um pequeno quadro allusivo á guerra da Africa do sul.

Aos nossos leitores recommendamos esta nova marca de bolacha, que é realmente fina, bem feita e d'um sabor muito agradavel.

Enfermo illustre — Continua retido em casa, com um forte ataque de gotta o sr. dr. Bernardo Antonio de Sousa Mirabeau, dignissimo administrador dos hospitaes da Universidade, funcções em que é substituido pelo sr. conselheiro Costa Allemão, illustre decano da faculdade de Medicina.

Fazemos votos pelo restabelecimento do venerando professor.

Garrett e o «Commercio do Porto» — Esta esclarecida folha publicou ha dias a seguinte noticia:

— «Garrett e o Pantheon», por Theophilo Braga. E' um pequeno artigo do douto professor, no qual se põem bem em relevo a acção e a influencia que teve Garrett sobre a nossa litteratura e sobre as nossas instituições politicas. Theophilo Braga termina por dizer no seu opusculo que as cinzas de Garrett devem sahir do esconderijo em que estão e ir para o Pantheon de Belem. Num paiz em que se tratasse menos de politica, já ha muito que essa trasladação se teria realisado.»

Folgamos da adhesão do esclarecido periodico portuense ao ideal por que temos combatido, ha bastantes mezes.

Reunião — Está convocada a junta de avaliações provisoria do imposto de minas, para comparecer no edificio do governo civil pelas 11 horas da manhã, no dia 18 de Maio proximo.

Theatro em Oliveira de Azemeis — Diz o nosso collega *O Jornal do Povo*, de Oliveira de Azemeis, que um grupo de academicos de Coimbra tenciona dar hoje uma recita no theatro d'aquella villa.

Syndicato agricola — Foi assignado na quinta feira o alvará approvando o Syndicato agricola de Coimbra.

Obitos — Falleceu ha dias em Lisboa o nosso patricio e amigo sr. Augusto Pinto da Costa Salema, antigo presidente da camara municipal d'este concelho, e, durante muitos annos, proprietario da antiga pharmacia Senna, na rua Ferreira Borges.

O saudoso extincto era sogro do sr. dr. Arthur Braga, formado em Medicina ha tres annos, e cunhado do nosso amigo sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, digno director da agencia do Banco de Portugal.

Os nossos pezames a toda a familia enlutada.

— Falleceu tambem ante-hontem na quinta do Collaço, freguezia de Almalaguez, o sr. João Evangelista da Silva Pinto, estimado continuo dos geraes da Universidade.

O finado era um excellente caracter e um funccionario digno.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Brazil e o soberano congresso. (Ephemerides historicas), por A. X. da Silva Pereira. Lisboa, 1900 — E' interessantissimo e curioso este livro, escripto pelo distincto escriptor e nosso prezado amigo o sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, auctor do *Diccionario Bibliographico do Jornalismo Portuguez*, e ha muitos annos correspondente dedicado do *Conimbricense*.

O seu novo livro, escripto com o intuito de commemorar o 4.º centenario do descobrimento do Brazil, é dividido em tres épocas: 1.ª Revolução liberal de 1820, 13 de Agosto de 1820 a 26 de Abril de 1821; 2.ª Regencia do Principe D. Pedro, 27 de Abril de 1821 a 9 de Janeiro de 1822; 3.ª Independencia do Brazil, 10 de Janeiro de 1822 a 15 de Novembro de 1825; — e tem principalmente por fim provar que não nos soubémos aproveitar dos beneficios e das prosperidades que nos trouxe a descoberta do Brazil e que ainda menos a soubêmos agradecer.

O Lubis-Homem. Comedia original inedita em 3 actos, por Camillo Castello Branco, com um prefacio por Alberto Pimentel — Lisboa, 1900. — Ainda no ultimo numero chamámos a attenção dos nossos leitores, para duas publicações dadas á estampa pela importante casa editora lisbonense, dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, e já hoje temos de annunciar uma nova edição d'esta casa, *O Lubis-Homem*, engraçada comedia de Camillo Castello Branco, que por muitos annos se conservou inedita, e prefaciada pelo primoroso escriptor o sr. Alberto Pimentel.

Aos nossos assignantes e especialmente aos admiradores e collecionadores das obras do grande romancista recommendamos esta apreciavel publicação, onde se encontram descriptos por mão de mestre, muitos usos e costumes da nossa provincia de Traz-os-Montes.

O livro custa apenas 600 réis, e os pedidos devem ser dirigidos á livraria editora, rua de S. Roque, 108 e 110, Lisboa.

Portugal á l'Exposition — Já recebemos o primeiro numero d'este magnifico jornal illustrado, a que ha dias nos referimos, escripto em francez e portuguez, que se publicará quinzenalmente em Paris durante o tempo que se achar aberta a exposição.

E' redactor em chefe d'esta interessante revista o distincto escriptor sr. Xavier de Carvalho e director administrador, o sr. dr. J. Cisneiros Ferreira.

Recebe assignaturas obsequiosamente em Coimbra, para esta importante revista destinada a tratar todas as questões que interessam o movimento economico, commercial, agricola, industrial e colonial portuguez, o nosso amigo sr. Miguel Braga, considerado agente do banco do Minho.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente d'esta Associação, são novamente convidados os srs. associados a reunir em sessão de Assembléa Geral, na quarta feira, 4 de Abril, pelas 7 e meia horas da noite, na séde do Monte-Pio.

Ordem dos trabalhos — 1.º Discutir e approvar as contas da gerencia do anno de 1899 e apreciar o relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal.

2.º Nomear uma Commissão, para estudar o meio de remediar o desiquilibrio entre a receita e despeza, e dos cofres das pensões e disponivel.

3.º Eleição para os cargos de Presidente da Direcção e de um membro do Conselho Fiscal.

Coimbra, 31 de Março de 1900.

O secretario da Assembléa Geral,
Alberto Rodrigues Vianna.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CAIXEIRO

25 NA antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia. Exige-se boas referencias.

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

24 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, fructa crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros.

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

23 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

22 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado Fungicida ESTRELLA que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima*

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

21 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de failé, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

GELEIA DE VITELLA

19 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

2:000$000 RÉIS

18 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

EXPOSIÇÃO

17 DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e fórmas.

Tamaras — Fructas seccas — Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos — Rua Ferreira Borges.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na **Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

14 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, blennorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

13 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis. — Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 reis. Para duas, 6$500 réis. — Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

12 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 réis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

11 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

10 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

8 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e só d'assucar. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

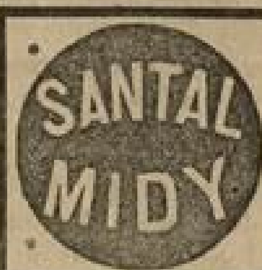
7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

3 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CARRO, CAVALLO E ARREIO

2 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 3 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:466 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A GRANDE CHEIA DO MONDEGO

Já appareceu nalguns jornaes a extensa lista dos individuos que a camara municipal de Coimbra propoz ao governo, para serem condecorados com a medalha humanitaria, pelos serviços que prestaram aos inundados durante a enchente do dia 12 de Fevereiro ultimo, em que felizmente não houve desastres pessoaes nem desmoronamento de predios habitados.

Nesta grande cheia, o momento critico de maior panico foi cerca das 9 da manhã, quando a agua invadiu a baixa pelo lado do Senhor do Arnado, em virtude do arrombamento da motta do rio, junto ao Porto dos Oleiros.

Passada essa crise afflictiva, os animos serenaram, tranquillisando-se ainda mais quando viram circular alguns barcos, para transporte de pessoas e distribuição de alimentos aos alagados.

Se a grande cheia tivesse invadido a cidade a altas horas da noite, sem duvida muitas victimas teriamos hoje que lamentar.

•

A vereação certamente antecedeu a sua proposta ao governo d'um rigoroso inquerito, no escrupuloso empenho de que tal galardão assente só em motivos absolutamente verdadeiros e incontestaveis.

A medalha a que nos referimos tem esta legenda: «*Ao merito, philantropia e generosidade.*» Isto basta para que se não facilite a sua concessão a actos vulgares, como devemos crer não succedeu na conjunctura a que nos estamos referindo, que foi realmente d'uma verdadeira calamidade publica, pelos grandes prejuisos economicos que a cheia causou ao commercio e ás industrias locaes.

•

Inspirados nas melhores intenções, um reparo faremos a proposito d'este assumpto.

A camara, tão diligente em promover a apotheose official, de que vimos fallando, esqueceu, por certo involuntariamente, um illustre funccionario e nosso patricio, que, como é publico e notorio, foi durante o sinistro d'uma inexcedivel dedicação, comparecendo logo de manhã nos logares de mais perigo, e dando acertadas ordens para que se attenuassem quanto possivel, e de promplo, as desastradas consequencias da cheia.

Referimo-nos ao sr. Leonardo de Castro Freire, digno e zeloso chefe dos serviços das obras do Mondego e Barra da Figueira, merecedor d'uma especialissima consagração de louvor e agradecimento por parte da camara municipal.

E não foi só na occasião do perigo que s. ex.ª prestou relevantissimos serviços á sua patria; em seguida, logo no dia immediato, dirigiu com o maior empenho e solicitude reclamações ao governo, cujo bom despacho está patente nas importantes obras que desde então se tem realisado e continuam a fazer na secção hydraulica de Coimbra.

Sabemos que, com as nossas palavras, bastante molestamos a muita modestia e o genio bondoso do distincto engenheiro. Os deveres da justiça e da critica imparcial obrigam-nos, porém, a não calar neste ensejo o que imperiosamente nos dita a nossa consciencia de jornalistas e de filhos de Coimbra. Eis o que podemos allegar para que s. ex.ª nos desculpe.

O *Conimbricense* não podia deixar de prestar esta sincera homenagem ao sr. Leonardo de Castro Freire; o contrario seria incorrer na falta que acabamos de apontar, e que oxalá em breve vejamos remediada.

M. C.

GARRETT E O PANTHEON

Logo que termine o actual folhetim do *Conimbricense*, onde temos archivado os extractos da imprensa franceza, relativos ao centenario de Garrett, daremos, em face dos documentos officiaes, as ephemerides completas do movimento garrettiano, com relação ás entradas das representações dos diversos municipios, cidades e villas, que têem solicitado a trasladação dos restos mortaes do creador do nosso theatro moderno para o Pantheon dos Jeronymos.

Em face do *Diario da Camara dos Deputados* faremos esse trabalho, indicando as paginas em que se encontram os registros d'esses documentos, como mais uma serie de numeros que os colleccionadores devem archivar.

Daremos então, extrahidas do mesmo *Diario*, as palavras com que o nosso representante em côrtes, o illustre deputado sr. dr. Luiz Pereira da Costa, apresentou a representação de Coimbra. Tambem daremos o texto da proposta de lei do Pantheon apresentada pelo sr. dr. Queiroz Ribeiro, assim como as palavras pronunciadas pelo citado deputado e pelo presidente da camara em relação a tal proposta, com indicação das paginas em que se encontram.

Devemos dizer que no *Diario do Governo*, n.º 60, de 16 de Março passado, se encontra publicada a representação dos habitantes de Coimbra, em pag. 656, columna 1.ª e 2.ª, sendo portanto este *Diario* um numero indispensavel nas collecções garrettianas.

Varias pessoas nos perguntam se devem ou não continuar a enviar as suas mensagens á camara, attento que esta já tem um projecto de lei sobre o assumpto. Entendemos que as representações devem continuar: 1.º porque ainda não ha parecer sobre esse projecto de lei; 2.º porque quantas mais derem entrada no parlamento, mais a proposta do sr. Queiroz Ribeiro se robustece, porque maior numero de adhesões a cercam. Isto é obvio.

Assim mesmo o comprehenderam os cidadãos de Bayão, fazendo subir ao parlamento no dia 23 de Março, isto é, bastantes dias depois da renovação da proposta do sr. Queiroz Ribeiro alli ter dado entrada, a petição local em favor da trasladação; e neste criterio estão tambem os cidadãos da capital do reino.

Esperamos que breve sigam as representações do Instituto, d'esta cidade, da Sociedade Martins Sarmento, de Guimarães, e da Associação dos Escriptores e Jornalistas do Porto, benemeritas corporações cuja coadjuvação ao actual movimento garrettiano já, a diversos trechos, temos louvado como merecem.

M. C.

Eleonora Fonseca Pimentel

Il Triomfo della virtù

Acabamos de ser obsequiados com um exemplar d'esta interessante composição poetica de D. Leonor da Fonseca Pimentel, dedicada em 1777 pela auctora ao marquez de Pombal, e que o nosso amigo sr. Joaquim de Araujo acaba de publicar em Genova, quer por ser de extrema raridade a primeira edição, conhecendo-se apenas o exemplar existente na bibliotheca de Evora, que serviu para esta reproducção, quer com o intuito de commemorar o primeiro centenario «da tragica morte da desventurada dama, immolada ás desvairadas paixões de uma época de delirio, no cadafalso infamante, de que a Historia fez altar.»

Já nos referimos no *Conimbricense* por mais d'uma vez a esta distincta escriptora portugueza, que tanto se distinguiu nas lettras e nas luctas politicas da nação italiana, e á lapide commemorativa que por occasião do seu fallecimento, em Agosto do anno passado, foi collocada na casa onde nasceu, em Roma, e descerrada pelo municipio da mesma cidade, devido á iniciativa d'uma outra primorosa escriptora D. Clelia Bertini Attilj, que poude achar e comprovar a authenticidade do referido predio.

Hoje só nos resta agradecer ao nosso amigo e distincto escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo a offerta d'esta interessante reproducção, que é precedida d'um erudito prefacio e acompanhada de informações curiosissimas sobre a vida de Leonor Pimentel, d'uma noticia bibliographica de todos os seus trabalhos litterarios, de muitos documentos elucidativos, e de dois retratos e outras estampas de valor.

E' livro de merecimento e cuja leitura muito recommendamos aos nossos leitores.

M. C.

INDUSTRIAS CONIMBRICENSES

O sr. Augusto Luiz Martha vae reformar e ampliar a sua importante fabrica de sabão, situada em Santa Clara.

Este conceituado industrial, vendo augmentar de anno para anno, os creditos e o consumo do artigo que produz, realisa em auspiciosas condições o projecto dos rasgados melhoramentos com que pretende dotar o seu estabelecimento fabril, que breve será, no seu genero, um dos mais bem installados do nosso paiz.

Felicitamos o nosso amigo pela expansão que vae dar ás suas officinas, na qual vemos uma prova evidente de que têem sido coroados de exito os labores industriaes a que se tem dedicado ha annos.

•

E' incontestavel que a industria fabril e manufactureira tem tido nesta cidade, ha annos a esta parte, um notavel incremento.

Ainda não vae muito affastada a época em que a actividade productiva de Coimbra, pouco mais dava para o consumo nacional do que a ceramica e os palitos.

Em 50 annos operou-se aqui uma verdadeira revolução neste particular. Coimbra póde orgulhar-se de ser hoje um importante centro industrial do paiz. Ao lado de notaveis progressos nas suas artes manufactureiras, florescem ahi importantes fabricas de varios artigos, tendo-se até construido vastos edificios proprios para a sua installação.

Para os que amam os progressos da sua patria, deve ser em extremo agradavel esta moderna feição da gloriosa cidade universitaria, com evidentes e beneficos resultados para o augmento da população, da riqueza publica e particular e da importancia social de Coimbra.

M. C.

ANTIGUALHAS

Faz hoje exactamente 72 annos, que na quinta feira santa, 3 de Abril de 1828, indo o thesoureiro da Sé Cathedral de Coimbra, á capella do Santissimo da mesma egreja, que como se sabe fica fronteira áquella onde se costuma fazer a exposição do Sacramento, para acautelar uma cruz de prata que lá tinha ficado, encontrou muitos estudantes sentados e deitados pelas escadas do altar, sem capas, e uns em mangas de camisa, e mulheres sem mantilhas, as quaes tinham posto sobre o altar.

Deu parte immediatamente do occorrido ao juiz de fóra, que mandou tirar devassa do facto, assim como dos estragos feitos com grandes pedras nas grades, bancos e pia baptismal.

Em resultado d'esta devassa veiu a ser preso no dia 18 de Setembro, em Lisboa, na Calçada da Estrella, onde então morava, Edmundo Potenciano Bonhomme, que na época do delicto era estudante do primeiro anno juridico, e quando foi preso era professor de francez na capital.

Apesar de allegar mr. Bonhomme, que na tarde e noute de quinta feira santa não fôra á Sé, porque em todo esse tempo estivera em casa de uns brazileiros a jogar o voltarete, foi em 11 de Dezembro de 1830

condemnado a ser açoutado pelas ruas publicas de Lisboa e depois degredado para Angola por dez annos, e em 50$000 réis para as despezas da relação e nas custas.

A execução d'esta sentença contra mr. Bonhomme; assim como a condemnação por motivos politicos de mr. Sauvinet; as prisões de mrs. Gamby, Dupont, Dubois e Vallon; e outros procedimentos havidos pelo governo de D. Miguel contra os francezes residentes em Portugal, deram causa a energicas reclamações do governo de França.

Não sendo ellas attendidas, veiu o almirante barão de Roussin com uma esquadra ao Tejo, onde entrou á força no dia 11 de Julho de 1831, apoderando-se, a pretexto de lhe haverem resistido, da nau *D. João VI*; fragatas *Perola*, *Diana* e *Amazonas*; corvetas *Lealdade* e *D. João I*; e brigues *Infante D. Sebastião*, *D. Pedro* e *Memoria*.

Todas estas embarcações levou o almirante Roussin para França, com a unica excepção da nau *D. João VI*, que deixou no Tejo.

Exigiu além d'isso o almirante Roussin valiosas indemnisações pecuniarias; a annullação da sentença contra mr. Bonhomme; a demissão dos juizes que haviam dado a mesma sentença, e a do intendente geral da policia; e impoz outras condições violentas, sendo uma d'ellas que tudo fosse publicado na propria *Gazeta de Lisboa*, jornal official do governo de D. Miguel.

Não podemos pela sua extensão, transcrever na integra o supplemento ao n.º 165 da *Gazeta de Lisboa*, de sexta feira 15 de Julho de 1831, que temos presente, mas extractamos o indispensavel para os nossos leitores fazerem uma leve ideia das duras condições impostas pelo governo francez e do desdouro porque passou o governo de D. Miguel, tendo de publicar tão vergonhosos documentos.

E' mandado pôr em liberdade immediatamente mr. Bonhomme, e annullada a sentença de condemnação; são demittidos os desembargadores da casa da supplicação que proferiram a sentença; é exonerado o intendente geral da policia; são annulladas todas as sentenças proferidas contra francezes em processos por crimes politicos; indemnisação de 20:000 francos a mr. Bonhomme, de 6:000 a mr. Gamby, de 6:000 a mr. Dubois, de 3:000 a mr. Dupont; de 20:000 a mr. Vallon; 20:000 para os francezes que ficaram em Lisboa depois da retirada do consul de França; 800:000 para indemnisar o governo francez das despezas da expedição; o pagamento de uma somma determinada entre os dois governos para indemnisar o commercio francez dos prejuisos que podessé ter soffrido, etc., etc.

Os decretos foram todos publicados *com a rubrica* D'EL-REI NOSSO SENHOR.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — *Orçamento.* Entrou hontem em discussão. Estão inscriptos 14 deputados. Começou a fallar sobre a ordem do dia o sr. Mello e Sousa.

Conde de Burnay — Apresentou-se na camara a juramento. Não foi porém recebido porque se ventilou a questão se o sr. conde proclamado deputado por Setubal devia ou não tomar assento, visto achar-se nas disposições do art. 6.º da lei eleitoral, que declara incompativel o logar de deputado com o de negociador de emprestimos ao governo. Na camara ha diversidade de opiniões a este respeito. O sr. conde de Burnay está prompto a tudo sacrificar á sua entrada na camara e exercer o seu mandato. O assumpto que é intrincado foi, por proposta do sr. Arroyo, submettido á commissão de vacaturas a fim d'ella o estudar e dar o seu parecer que será discutido.

Só então é que o sr. conde poderá ter ingresso na camara, como parece será resolvido.

O sr. Espregueira — Realisou-se o tal aviso prévio dos srs. Baracho e Luciano Monteiro, ao sr. ministro da guerra acerca da promoção do sr. Espregueira ao generalato, pelo decreto de 19 de Dezembro findo. A discussão entre os dois deputados e o sr. Sebastião Telles esteve renhida.

O sr. ministro o que fez foi restaurar a lei, — segundo declarou; mas o sr. Luciano Monteiro respondeu-lhe dando uma certa feição humoristica ao facto do sr. Espergueira ficar sendo umas vezes *paisano* pelo seu emprego d'engenheiro civil no ministerio das obras publicas e *militar* pela sua farda de general. Lembra-me isto o caracteristico e engraçado personagem, o musico Floridor, da opereta comica *Niniche*.

Não achei porém razão plausivel para que o sr. Luciano Monteiro se mostrasse offendido por uma phrase proferida pelo sr. ministro da guerra em replica — aliás bem cabida — á insinuação de que o illustre ministro fizera general o sr. Espregueira, porque este havia dado mais 700$000 réis de ordenado a um irmão do sr. Sebastião Telles empregado no ministerio da fazenda!

O ministro respondeu muito bem: «*Quem suppõe isso é porque era capaz de o fazer estando no meu logar*.» Se houve injuria de certo que não foi da parte do ministro que se desaffrontou.

A's vezes no calor d'um discurso vehemente dizem-se cousas que a sangue frio placidamente de certo não se diriam. Em todo o caso se a politica *admitte tudo*, entendo eu que no parlamento onde todos nós, os profanos, devemos ir aprender a discutir de luva branca, se devem evitar mesmos aos ministros, ponto objectivo de todos os ataques, ainda os mais rudes, as insidias calumniosas.

Creio que não e assim que se deve *fazer politica*, mas, infelizmente para o nosso systema parlamentar assim se tem feito.

Trigo — Foram hontem despachados na alfandega por diversos moageiros 970:200 kilogrammas de trigo exotico no valor total de 29:400$000 réis. Quando deixaremos de importar cereaes estrangeiros tendo nós tão bons terrenos?

E' o bom oiro que nos sae de casa.

A moeda de nickel — Vae começar a cunhar-se na Casa da Moeda. Já hontem alli entraram 262 caixas vindas de Anvers, com rodelas de nickel, no peso de 16:800 kilogrammas e valor de doze contos de reis. A gravura que já se acha de ha muito concluida, é na verdade primorosa. Vão finalmente acabar as asquerosas cedulas. Viva pois o nickel.

A moeda de nickel usa-se na Belgica e no Brazil. Foi este metal descoberto em 1751 pelo mineralogista sueco Cronstedt. Mais tarde Bergmann e Richter estudaram as suas propriedades. Depois do ferro é o metal mais magnetico; não se altera ao ar e conserva todo o seu polido á temperatura ordinaria. Evital-o dos acidos que facilmente o oxydam. No nickel simples ha sempre grande quantidade de cobalto, ferro, cobre, arsenico e enxofre. Quando puro é maleavel, susceptivel de tomar o brilho da prata, e é tão ductil como ella. Na China o ligam com o zinco para amoedagem.

Pendencia de honra — As taes pendencias entre os *homens ordinarios*, liquidam-se ao socco e á bofetada; nos *homens finos*, na bocca d'um revolwer, no gume d'uma espada, ou na ponta d'um florete. Questão de formula. Todos os dias nascem pendencias de honra e está imminente o duello. E' o caso que na terça feira passada o sr. Ferreira d'Almeida ao referir-se ao sr. Ovidio d'Alpoim, irmão do actual ministro da justiça, disse não sei porque, nem para quê, *que este cavalheiro havia fugido de Pangim por causa da revolta da India*. D'ahi o conflicto. Enviaram-se padrinhos, trocaram-se explicações, e depois tudo ficou em bem, graças á Senhora da Bonança, e sem offensa do celtiberico senhor Bonança.

Fallecimentos — Morreu o socialista José Antonio do Carmo. Não o conheci mas dizem-me que era operario de notavel merecimento. E assim parece porque ao seu enterro foram mais de 3:000 pessoas. No cortejo figuraram trinta e tantas corporações todas pertencentes á população operaria e trabalhadora.

Alguns jornaes alli se fizeram representar pelos seus delegados. O nosso amigo habil e indefesso artista pertencente ao corpo typographico do *Conimbricense* e editor d'este jornal, foi representado no cortejo funebre pelo sr. Augusto Lino da Silva.

Fallei d'um artista passo a fallar d'um burocrata. Ante um tumulo aberto todas as classes se nivelam e todos os homens prestantes devem ter o seu voto de agradecimento da patria reconhecida. Falleceu o conselheiro dr. Francisco Augusto Correia Barata, director geral da camara dos deputados e lente jubilado da Universidade de Coimbra.

D'este illustre extincto fallou o *Conimbricense* de sabbado passado com as levantadas phrases repassadas de saudade e sentimento que são justas a um homem tão distincto pelos seus merecimentos. Na camara deploraram tão sentida perda os srs. Paços Falcão, Ressano Garcia, Villaça, Avellar Machado, Paulo Falcão e Vellado da Fonseca.

Nova expedição militar — Partiu na segunda feira no paquete *Portugal* com destino aos nossos dominios no occidente da Africa. O vapor levantou ferro ás 9 e meia da manhã e lá se foi, mar fóra conduzindo aquelles 650 bravos militares, que vão levar o bom nome portuguez, a honra nacional, sempre gloriosa e immarcessivel, ás longinquas plagas da Africa Occidental.

A benção de Deus os acompanhe e de rosas lhes seja a viagem.

Os tres deputados republicanos — O Club Republicano José Falcão dedicou aos deputados do Porto uma sessão solemne que foi presidida pelo dr. Manuel d'Arriaga, a candida e intacta flor do partido republicano.

Fallaram alguns dos ornamentos d'esse partido, agradecendo o sr. dr. Affonso Costa aquella manifestação. Referindo-se á falta de comparencia dos seus dois collegas disse, que um d'elles tinha partido para o norte do paiz e o outro se achava doente e proximo a soffrer uma dolorosa operação.

Serpa Pimentel — Resou-se hontem na egreja do Sacramento uma missa suffragando a alma do fallecido estadista. Foi mandada dizer pela viuva, tendo numerosa concorrencia. A'manhã realisam-se as grandes exequias mandadas fazer na egreja dos Martyres, pelo partido regenerador.

Eclypse do sol — Falla-se que por occasião de tão notavel eclypse que só se dá de tresentos em tresentos annos, virá a Lisboa, seguindo d'aqui para Vizeu o imperador da China, rapaz muito dado aos estudos astronomicos, e que emfim aproveita a occasião para visitar a Europa.

A nossa Sociedade de Geographia prepara uma solemne recepção a tão illustre personagem e o sr. Consiglieri Pedroso, insigne polyglotto está elaborando em lingua chim um bello discurso de saudação.

E' discurso a que eu não falto pois me consta que a linguagem chineza imita os pratos de musica, porque a maior parte dos vocabulos terminam em *ching*, *king*, *thsing*, etc., etc.

Lisboa, 1 de Abril de 1900.

S. P.

Nota da redacção — Em additamento á ultima noticia do nosso estimado correspondente da capital, diremos que no dia 1.º de Abril, constava que o imperador da China, se demoraria algumas horas em Coimbra, no regresso de Vizeu.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Manoel Duarte Ralha, 500 — Alberto Rodrigues Vianna, 500 — Antonio Ferreira Vaz Junior, 500 — Manoel Teixeira, 500 — José Pinto de Mattos, 500 — Adjuto de Moura, 500 — Benjamim Ventura, 1$000 — José Maria Henriques Junior, 1$000 — Augusto da Silva Teixeira, 500 — José da Silva Coelho, 500 — João Maria d'Assumpção, 200 — Manoel Rodrigues Braga, 500 — Francisco Simões da Silva, 500 — José dos Santos, 300 — José Godinho dos Reis, 500 — José Mendes da Silva, 500 — José Antonio Gomes dos Santos, 300 — Antonio Simões Fernandes, 500 — A. M. L., 200 — Manoel Pires, 500 — Carlos Ferreira, 200. — Somma, 10$200 réis.

(Continúa).

Para este fim estão organisadas commissões, compostas dos seguintes srs., a quem se póde entregar qualquer donativo:

Sé Nova — Manoel Teixeira, Manoel Pires, Antonio Ferreira Vaz Junior e José da Silva Neves. *Sé Velha* — Alberto Rodrigues Vianna, José Pinto de Mattos e Augusto da Silva Teixeira. *S. Bartholomeu* — Antonio Maria d'Almeida, Francisco da Silva Machado e Manoel Duarte Ralha. *Santa Cruz* — Benjamim Ventura, José Maria Henriques Junior e Adjuto de Moura.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Semana Santa — Na proxima semana havera as seguintes solemnidades religiosas na Sé Cathedral:

Domingo de Ramos — A's 10 e meia horas da manhã — Benção e procissão dos ramos, missa solemne e paixão.

Quarta feira de trevas — A's 5 horas da tarde — Officio de trevas, responsorios a orgão e instrumental.

Quinta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa pontifical, benção dos Santos Oleos, communhão geral ao clero e fieis, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sexta feira Santa — A's 9 horas da manhã — Missa de presantificados, Paixão e adoração da Cruz.

A's 5 horas da tarde — Officio de trevas.

Sabbado d'Alleluia — A's 9 horas da manhã — Benção do lume novo, do cirio paschal e da pia baptismal, missa solemne d'Alleluia por musica.

Domingo de Paschoa — A's 11 horas da manhã — Festa solemne da Ressurreição por missa de pontifical e benção papal.

A todas estas solemnidades preside s. ex.ª o sr. bispo conde, excepto domingo de Ramos e sabbado d'Alleluia.

Fallecimentos — Falleceu hontem nesta cidade repentinamente, o sr. Francisco d'Almeida Quadros, muito digno escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese. O finado era um funccionario distincto, merecendo por isso o respeito e consideração de todos que o conheciam, e a particular estima do illustre prelado que nelle depositava a maxima confiança. Enviamos as nossas condolencias a toda a familia enluctada.

— Tambem falleceu hontem na Cioga do Monte a sr.ª D. Barbara Serpa Pimentel, irmã do finado conselheiro Serpa Pimentel.

— Falleceu em Pereira o sr. José de Mello Castellões e Brito, proprietario e antigo fiscal de via e obras da companhia real dos caminhos de ferro.

Photographia Pinho Henriques — Reabriu no domingo o *atelier* d'esta bem conhecida photographia, estabelecida na estrada da Beira, junto do Gymnasio Club, visto acharem-se concluidas as obras a que procedeu o seu proprietario, em virtude dos grandes estragos soffridos na ultima inundação.

Transcripções — Agradecemos aos nossos estimados collegas *A Ordem*, *O Imparcial do Marco*, *O Zoophilo* e *Noticias de Alcobaça*, as transcripções dos nossos artigos *Theatro academico*, *As touradas*, *Influencia da gravidez* e *Analphabetos*; e a outros collegas, uns citando, outros não, o nosso jornal, egualmente agradecemos a fineza de darem cabimento nas suas columnas, a algumas das nossas modestissimas noticias.

Medico de partido — Foi provido no partido municipal da villa de Azambuja o sr. dr. Antonio Guedes de Gouvêa, genro do nosso amigo e patricio, sr. Antonio de Sousa Pinto. Como conhecemos de perto as excellentes qualidades que exornam o novo medico, com aprazimento felicitamos os povos d'aquelle concelho pela acertada nomeação do seu intelligente e sympathico clinico, d'um tracto social affectuosissimo e captivante.

Miserere — No sabbado, 7 do corrente, haverá *Miserere* a instrumental na egreja de S. Salvador, pelas 7 horas da tarde.

— Na egreja da Graça haverá *Miserere* na proxima sexta feira, ás 7 horas da noite, deixando de se realisar no domingo de Ramos.

Eclipse do sol — Pela secretaria da guerra mandou-se pôr á disposição do pessoal technico que vae observar o eclipse do sol na área dos districtos de Coimbra, Vizeu, Guarda e Castello Branco, as barracas, cantinas e outros artigos, bem como o pessoal para guarda dos acampamentos que se estabelecerem para aquelle fim.

O mez de Abril — Deriva o seu nome da palavra latina *aperire*, porque é neste mez que a terra começa a abrir os inexgotaveis thesouros da sua fecundidade. Era dedicado a Venus, e representava-se sob a figura de uma rapariga vestida de verde, alludindo assim ao tapete de verdura que cobre os campos, com um açafate cheio dos primeiros fructos, uma grinalda de flôres, e a seus pés o signo correspondente a Touro.

Crescem os dias neste mez uma hora e 10 minutos, 35 minutos de manhã e 35 minutos de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 13 horas e 44 minutos. A sua lua começa no dia 25 e acaba a 23 de Maio.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez.

No dia 1 de 1852, publicou-se o primeiro numero do *Instituto*, jornal scientifico e litterario, fundado pela sociedade do *Instituto de Coimbra*, e que conta hoje 48 annos. A 4 de Abril de 1836 foi benzida na Sé Cathedral a bandeira da guarda nacional de Coimbra. A 4 de 1836, anniversario da rainha D. Maria II, abre-se pela primeira vez o theatro Academico, representando-se o drama *Catão*, de Almeida Garrett. A 4 de 1795 foi concedido perdão d'acto aos estudantes da Universidade, por motivo do nascimento do principe da Beira. A 6 de 1385, é solemnemente acclamado em Coimbra rei de Portugal o mestre de Aviz, D. João. A 7 de 1630 foram trasladados do claustro do Silencio, no mosteiro de Santa Cruz, para a casa do capitulo, os restos de D. João Theotonio e de D. Tello, aquelle sobrinho de S. Theotonio, e este fundador do mosteiro. A 7 de 1889 foi instituida a Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios. A 9 de 1740, lança-se a primeira pedra do convento das religiosas carmelitas, vulgo Theresinhas, no sitio chamado Casal do Chantre. A 10 de 1864 inaugura-se o caminho de ferro, desde Taveiro e Coimbra a Villa Nova de Gaia. A 12 de 1851 entra em Coimbra com o batalhão de caçadores 5, o duque de Saldanha, que se havia revoltado contra o governo do conde de Thomar. A 14 de 1547, lançam os jesuitas a primeira pedra do seu magnifico e grandioso collegio, onde hoje é a Sé Cathedral. A 16 de 1822, fallece o bispo conde, reformador reitor da Universidade, D. Francisco de Lemos de Faria Pereira Coutinho. A 21 de 1336, morre D. Vetaça, filha de Guilhelmo, conde de Vintemilha, e da infanta da Grecia D. Lascara. Foi dama da Rainha Santa Isabel. Conserva-se o seu tumulo no cruzeiro da Sé Velha. A 22 de 1857 houve um grande naufragio na barra da Figueira, d'este districto de Coimbra. A 23 de 1084, D. Paterno, bispo de Coimbra, lança a primeira pedra do novo templo do mosteiro de S. Jorge, perto d'esta cidade. A 23 de 1185, nasce em Coimbra D. Affonso II, terceiro rei de Portugal. A 23 de 1845, foi concedido á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, o edificio do extincto collegio do Carmo, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo de enfermos pobres da mesma Ordem. A 23 de 1852, chega a Coimbra, onde tem uma brilhantissima recepção, a rainha D. Maria II. A 24 de 1361, e tirado do tumulo de Santa Clara o cadaver da desditosa D. Ignez de Castro, para receber as honras de soberana. A 25 de 1852 assiste a rainha D. Maria II ao doutoramento em Mathematica do dr. Luiz Albano de Andrade, dignando-se o principe real fazer ao doutorando a graça de o tomar por seu afilhado. A 26 de 1728, Miguel Carlos da Cunha, filho do conde de Povolide, toma neste dia o habito de conego regrante do mosteiro de Santa Cruz, com o nome de D. Miguel da Annunciação. A 27 de 1856, realisa-se a primeira recita no theatro da Graça, mandado reconstruir pela sociedade de artistas *Boa-União*. A 28 de 1286, lança-se a pedra fundamental do primitivo mosteiro de Santa Clara, na margem esquerda do Mondego, fundação de D. Maior Dias. A 29 de 1793 foi concedido perdão d'acto aos estudantes da Universidade, pelo nascimento da princeza da Beira.

Egreja a concurso — Acha-se a concurso a egreja de S. Justo do Ameal, na diocese de Coimbra.

Licença — Retirou de Coimbra para Mattosinhos, no goso de licença de 30 dias para tratamento de saude, o sr. dr. Fortunato d'Almeida, digno professor do lyceu d'esta cidade.

Sociedade Philantropico-Academica — Como dissemos em o numero anterior, organisou-se uma commissão de damas e cavalheiros para angariarem prendas e donativos com destino a uma festa de caridade a favor d'esta associação.

E' pouco tudo quanto se possa dizer em elogio dos que assim se empenham pelo apostolado de tão benemerita instituição, que, florescendo junto da Universidade desde 1852, tem prestado relevantissimos serviços aos academicos desprovidos de meios para levar ao fim a sua carreira scientifica.

Eis o que a seu respeito escreveu o distincto litterato e historiador sr. José Silvestre Ribeiro: «Com quanto a Sociedade Philantropico-Academica tenha essencialmente o caracter de benefica, e como tal deva ser considerada, é certo que se destina a soccorrer pessoas necessitadas, pertencentes á Universidade e ao lyceu de Coimbra, que vão cursando os respectivos cursos ou já os cursaram; e assim auxilia e promove, de um modo tocante, quanto efficaz, a diffusão e desenvolvimento da instrucção popular.

«Eis o objecto d'esta sociedade em presença dos seus estatutos: 1.º Assistir com os soccorros possiveis a estudantes e socios enfermos. 2.º Prestar auxilio a mancebos distinctos por virtudes e talento, matriculados na Universidade ou no Lyceu de Coimbra, que sem culpa sua se acharem inesperadamente faltos de meios para continuarem seus estudos. 3.º Acudir, segundo suas forças, ás necessidades dos bachareis formados, licenciados e doutores, residentes em Coimbra, quando cairem em miseria.»

E', pois, a Sociedade Philantropico-Academica, uma instituição digna por muitos titulos do auxilio dos ricos da fortuna.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers — Estão publicados os fasciculos n.os 109, 110 e 111 d'esta importantissima obra illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense de Santos, Vieira & Commandita.

Estatutos da sociedade «Assistencia Nacional aos Tuberculosos» — Lisboa, 1900.

Ministerio das obras publicas, commercio e industria. Inspecção geral dos vinhos e azeites. Relatorio. Lisboa, imp. Nacional, 1900. — Este interessante relatorio é elaborado pelo inspector geral o sr. Joaquim Gomes de Sousa Belford.

Reparação de estrada — Vae ser enviado ao conselho technico de obras publicas o orçamento de reparações de estragos da cheia na estrada municipal de Coimbra á Cidreira.

Leitura de sensação! — A empreza editora do jornal *O Seculo*, de Lisboa, depois das notaveis publicações: *Madame Sans-Gêne* e *Romance de uma rapariga pobre*, publica actualmente o romance que tanto exito está obtendo em Portugal como obteve em toda a França, sob o titulo *Coração de criança*, e devido á penna de Charles de Vitis, o preferido no concurso aberto pelo *Petit Journal*, e a quem este jornal conferiu pela sua notavel producção o premio de 30:000 francos ou sejam 8 contos de réis! Calculem os nossos leitores, que não conhecem, como nós, as dramaticas situações, as scenas mais commoventes, os episodios verdadeiramente extraordinarios do *Coração de criança*, quanto vale tão notavel romance que póde entrar em todas as casas, confiar-se ás nossas mulheres e filhas, representando para ellas a melhor e mais encaptadora distracção. Lê-se o mais bello dos romances e ainda se obtém um brinde, que, a avaliar pelos já offerecidos anteriormente, será esplendido, ornando com distincção e bom gosto o salão do rico ou a pequena sala do pouco abastado. Hoje recebemos o 3.º e 4.º tomos, que muito agradecemos.

Cada caderneta de 24 paginas e 3 gravuras esplendidas, distribuida semanalmente, custa apenas 60 reis, e cada volume de 120 paginas e 15 gravuras, 300 réis mensaes.

Pedidos á empreza editora do jornal o *Seculo*, rua Formosa, 43, Lisboa.

Procissão dos Passos — Realisa-se no proximo domingo em Taveiro, a procissão dos Passos. Préga o sermão do *Pretorio* e do *Calvario*, á saida e no regresso da procissão, o reverendo parocho da freguezia.

Filho das Hervas — (Carta ás mães) — E' transcripta do nosso prezado collega as *Novidades*, a seguinte carta referente ao romance ultimamente publicado pelo sr. Carlos Malheiro Dias, e editado pela considerada livraria de Lisboa, dos srs. Tavares Cardoso & Irmão:

«Senhoras: Venho pedir-vos a leitura d'um livro portuguez. Vós outras, que tão veseiras sois no procurar a doçura das lagrimas em bastardas litteraturas, vós outras, que tanto precisaes d'um livro de coração, erguei nos vossos dedos de oiro, piedosamente, o livro do mais moço dos romancistas de Portugal, sem duvida o de maior sentimento, por certo o de maior futuro. Chama-se *Filho das Hervas*: peço-vos, para elle, um cantinho do vosso coração. Sonhou-o um poeta que nunca fez versos, uma linda alma commovida e luminosa, grande no sentir, humilde no dizer. Falla de alegrias que dão vontade de chorar, de coisas que só regaços das mães entendem, dos mil nadas do amor, dos beijos que se não repetem, das palavras que se não chegam a dizer... E' um livro para mulheres, um livro para mães. Vós todas, que já conheceis a bemdita dôr de ser mãe, que já sabeis por que modo um beijo floresce num raio de sol, por que geito um coraçãosinho nasce de outro coração, haveis de sentir a alma molhada de lagrimas ao folhear esse livro de amor e de enternecimento. E agradecer-me-heis, por certo, vós todas, creaturas nascidas para a ternura, vós todas, que eu já cuido ver sem vos conhecer ainda, faces d'uma pallidez religiosa, cabeças illuminadas d'uma graça de Boticelli, — vós todas me agradecereis, por certo.... E' um livro para se amar, para caber no melhor raio da vossa estante, um livro para quando quizerdes rir, um livro para quando quizerdes chorar... Livro que alevanta até á compaixão os humildes, os que muito amaram, os que soffreram por ter amado muito, quasi rasteiro pela linguagem que falla, quasi gigante pelas verdades que diz... Aconchegae-o bem á vossa alma, perguntae-lhe por tudo o que haveis sentido neste aspero caminho da vida, e elle vos responderá, o santo livro, o querido livro. Não vereis nelle o oiro e os brocados d'uma linguagem rica de palavras e fraca de commoção; muito ao avêsso, o romance para que vos peço o vosso arrimo, é mais portuguez pelo sentimento do que pela feição do dizer. Grande fartura de bellezas achareis nelle, se o lerdes com o coração. A vós todas o entrego, Senhoras, para que não passe despercebida uma das mais lindas novellas, que têem visto a luz do dia. Vós todas, cujos dedos foram creados para desfolhar rosas, botae-as, piedosamente, sobre o precioso livro, e volvei os olhos misericordiosos para esta desemparada litteratura de Portugal!»

Julio Dantas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

AS GOTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASAS

26 VENDE-SE uma morada de casas sita na rua da Trindade, a qual faz esquina com a rua dos Anjos.

Trata-se com Anna Rita de Campos, na Couraça dos Apostolos, n.º 90, ou com Antonio Gomes de Carvalho, no largo do Principe D. Carlos, n.º 17.

25 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

24 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PALAVRAS DE GRATIDÃO

23 RESTABELECIDA de uma importante enfermidade, que por bastante tempo me deteve no leito, venho impulsionada por um indeclinavel dever de justiça, testemunhar o meu sincero reconhecimento para com o ex.mo sr. dr. Daniel de Mattos, considerado facultativo e lente da Universidade, que na sua benemerita profissão foi desvelado e cuidadoso do meu tratamento.

Cumpre-me tambem manifestar a minha gratidão nunca esquecida a todas as pessoas que se interessaram pela minha saude.

S. Martinho do Bispo, 3 de Abril de 1900.

Joaquina Borralha Marques.

EXPOSIÇÃO

22 DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charões** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e formas.

Tamaras — Fructas seccas — Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos — Rua Ferreira Borges.

2:000$000 RÉIS

21 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

CAIXEIRO

20 NA antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia. Exige-se boas referencias.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ARRENDAMENTO

17 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheiro e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma já a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

16 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, fructa crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

14 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

João Rodrigues Braga, Successor

17 — ADRO DE CIMA — 20

(Detraz de S. Bartholomeu)

COIMBRA

13 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

RAPAZ

12 PRECISA-SE d'um para mercearia, preferindo-se que tenha alguma pratica de qualquer ramo. Rua da Sophia, 73 a 75.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

11 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 reis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

10 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima.*

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; alem d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

8 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar**. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG, espera-se em 2 para sair em 3 de Abril de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco. Leva passageiros.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para sair em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

PIANO

5 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

4 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

3 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CARRO, CAVALLO E ARREIO

2 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 7 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:467 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

POLITICA LOCAL

E' sem duvida o recenseamento politico a principal base das instituições constitucionaes, e a melhor garantia do regular funccionamento do poder legislador.

Por isso se deve ter na conta de grave offensa á lei e á moral tanto o conferir-se como o negar-se arbitrariamente o direito de votar, essa excellente fórmula social que garante a muitos cidadãos a sua interferencia indirecta na governação do Estado.

Por mal de nós todos, esta boa doutrina nem sempre se observa na confecção dos recenseamentos politicos, que são organisados ao capricho do partido que está em cima. D'ahi resultam constantes reclamações e conflictos na preparação do que chamaremos a materia prima do corpo eleitoral.

Peccado original ou vicio de organismo, essa sophismação appareceu entre nós logo nos primeiros arrebões do constitucionalismo, aggravando-se num crescendo espantoso até aos nossos tempos.

Consoante o alvedrio das auctoridades, em regra, as commissões do recenseamento sem differença de côres politicas, formam os cadernos eleitoraes á sua imagem e semelhança, curando tão sómente de que nelles figurem em grande maioria os seus correligionarios.

E para isso não duvidam atropellar as disposições legaes sobre o assumpto, talhando os cadernos como roupa para seu unico uso.

Formulando estas affirmações, nada diremos que não esteja sabido e bem comprovado. Neste particular, nenhum partido poderá dizer-se isento de responsabilidades, e todos se acham comprehendidos pelo evangelico conceito da mundana e arrependida Magdalena.

*

Agora mesmo estamos assistindo, como meros espectadores, a uma controversia caseira sobre o recenseamento eleitoral d'este concelho.

Hoje como sempre. Tudo como d'antes, com as mesmas recriminações dos que estão de fóra contra os que estão de dentro, confirmativas d'uma sentenciosa locução popular, que é certamente a mais judiciosa maxima, proferida em materia politica.

Do caso apenas seremos simples chronistas, que os commentarios já os fizemos de antemão.

*

A actual commissão do recenseamento eleitoral d'este concelho, genuinamente progressista, teve suspeitas de que muitos dos cidadãos que requereram o direito de votar, por saberem ler e escrever, são analphabetos.

Nesta supposição, justa ou infundada, intimou os suspeitos de tal falsidade, quasi todos pertencentes á população rural, a virem em numerosas turmas comprovar na sua presença que sabem ler e escrever.

Em geral os intimados têem-se recusado á intimação, e d'ahi os receios de muito boa gente de que a commissão os eliminará dos respectivos cadernos. Talvez não haja motivos para taes apprehensões, o que breve se saberá.

Estamos, portanto, em frente d'uma formalidade, que será irrita se não se apoiar em qualquer disposição legal, embora tenha a inspiral-a a melhor das intenções.

A lei eleitoral de 1896 (a do sr. João Franco), que os regeneradores acharam excellente, permittia aquelle forçado exame de primeiras lettras, sempre que a commissão o julgasse indispensavel; mas a de 1899 (do sr. José Luciano) nada preceitua ácerca d'uma tal investigação litteraria.

Os srs. drs. Araujo e Gama, Francisco Basto, Sousa Bastos, José Miranda e Danton de Carvalho, conselheiro Silva, arcediago Simões Dias, José Antonio Lucas e João Antonio da Cunha, membros do partido regenerador d'esta cidade, vendo no procedimento da commissão do recenseamento um ataque á lei, lavraram na quinta feira ultima o seu protesto perante o sr. governador civil do districto.

O mesmo fará em breve o illustre deputado por este circulo, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, que já formulou um aviso previo para uma interpellação ao sr. ministro do reino.

Os que censuram a commissão dizem que ella exorbitou das suas attribuições, lançou notas de suspeição a funccionarios dignos e honestos, e invadiu a esphera do poder judicial.

Estão, pois, formuladas as accusações contra a commissão; resta agora ouvir a sua defeza, que não tardará a apparecer, segundo cremos. D'ella tambem faremos concisa exposição.

M. C.

GARRETT E O PANTHEON

Publicamos em seguida a representação que o *Instituto* de Coimbra vae enviar ao parlamento, pedindo a trasladação dos restos mortaes do grande poeta Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos em Belem.

Cumprindo ao Instituto, na qualidade de corporação scientifica e litteraria, ajuntar o seu voto ao de todas as corporações e individualidades que, perante o Parlamento, pedem a remoção da ossada de Garrett para o Pantheon de Belem.

Tal é o fim d'esta representação.

Entre as manifestações da vida mental portugueza a litteratura avulta, incontestavelmente, como a mais poderosa e original — assume a importancia soberana de actividade caracteristica.

Realisada uma grande missão historica e encerrado o cyclo das navegações e descobrimentos, nenhum titulo conservamos, e possuimos hoje, que melhor justifique a nossa existencia, do que esse intimo traço physionomico, cavado pela energia da propria Acção aventurosa, pelas desfeitas lagrimas do Amor, pela afagadora magua da Saudade.

Esboçado na delgada graça dos trovadores e palacianos e na prosa complicadamente ingenua dos chronistas, avivado na dôr meiga de Bernardim Ribeiro e na queixa de Chrisfal, animado pela espontanea eis critica de Gil Vicente, accentuado pela melancolica sabedoria e viril tristeza de Sá de Miranda — esse traço imprime-se como eterno e prophetico signal de Eleição sob o movimento heroico dos *Lusiadas*, ao beijo divino e transfigurador de toda a lyrica de Camões.

Embora falsas ou alheias pinturas o tenham, por temporadas, sumido ou disfarçado — sempre dos olhos bem afiados, e quando mão forte e destra arredava taes artificios, o traço dominante se deixava entrever, para neste seculo e em nosso tempo se accusar ainda com evidencia consoladora, como feição reconhecida, e amada num alvoroço renascente de mocidade.

Affirmar a culminante importancia nacional da litteratura portugueza, e alimentar o culto pelos que a enriqueceram — o mesmo é que cumprir conjugados deveres. E, se sempre nos coubera cumpril-os em face d'altos vultos e de dominadoras memorias — mais se nos impõe a missão justa de consagrar ao recordarmos essa tão complexa, tão sympathica e sempre erguida individualidade de Garrett.

Impondo-se pela obra litteraria realisada, teve ainda maior acção como evocador de motivos e themas tradicionaes, como agitador de renovação poetica, como inspirador d'uma salvadora renascença da litteratura patria.

Foi sobretudo á fogueira de lenha viva accendida por elle que a alma nacional de novo poude aquecer o seu esfriado enthusiasmo pelas tragicas figuras e pelos amorosos vultos d'um passado nosso, pelos restantes costumes da nossa vida historica, pela verdade proxima dos aspectos naturaes, pelo fallante sentido dos monumentos esquecidos.

Era trazido de fóra o lume com que accendia o braçado? Mas fôra elle quem mais do que todos o ajuntára em pilha; e a lenha, essa, era bem portugueza: era ver aquelle fagulhame de paixão ardente, de mistura com aquella fundida resina de prantos sentidos!

Não só pelo que fez, ainda pelo que lembrou e suggeriu, a sua influencia foi mais do que fecunda, foi resgatadora.

Se fizermos notar que em Garrett o homem — talvez superior ao escriptor — foi na vida uma das acabadas e completas physionomias nacionaes, revelando a dupla feição historica e psychologica do seu povo: a alliança do sentimento tradicional com a arfante e adejada allucinação do Remoto, e do Extranho — teremos accrescentado aos dois outros fundamentos do nosso voto um novo motivo no sentido da resolução com que o actual Parlamento ha de certamente honrar-se, e corresponder á sympathica expectativa dos que em Portugal ainda podem pensar e sentir.

O Instituto ajunta o seu pedido ao de todas as corporações e individualidades que, perante as Camaras, pedem a remoção da ossada de Garrett para o Pantheon de Belem.

Coimbra, 29 de Março de 1900.

Manoel da Silva Gayo (relator).

DISCUSSÃO DO ORÇAMENTO

Está em discussão na camara electiva o orçamento do estado.

A analyse placida e conscienciosa d'este importante documento de receita e despeza, é o assumpto que mais deve merecer a attenção dos srs. deputados, porque a elle estão ligadas muitas questões de summa importancia para o regimen economico e administrativo da nação.

Nas actuaes circumstancias, a discussão do orçamento é um objecto de muito interesse pelas modificações e aperfeiçoamentos que pódem fazer-se nas despezas e nos serviços publicos.

Um problema complicado, em cuja solução se devem empenhar todos os homens dotados de sentimentos patrioticos, é sem duvida a extincção ou pelo menos a attenuação do *deficit*.

A necessidade de discutir pensada e maduramente o orçamento, que muito póde concorrer para a reducção das despezas publicas, é um dever imprescriptivel dos governos justos e honestos; e essa necessidade torna-se ainda mais urgente na occasião em que os povos vão ser sobrecarregados com contribuições novas.

Se as difficuldades da nossa situação financeira exigem infelizmente mais avultados impostos, é preciso que os povos se convençam que nas despezas do estado não ha superfluidades.

Oxalá que todos os srs. deputados se compenetrem dos deveres e obrigações que têem a desempenhar na representação nacional, para que ao tratar-se das differentes questões que costumam ventilar-se na discussão do orçamento, se não deixem arrastar pelas paixões partidarias, antepondo as conveniencias politicas ás instantes necessidades do paiz.

M. C.

A fabrica de papel na Louzã

O nosso estimado collega *O Elvense*, publica no seu ultimo numero os seguintes interessantes esclarecimentos do sr. José Erse, considerado commerciante da praça de Elvas, ácerca da fabrica de papel da Louzã.

«... Sr. redactor d'*O Elvense*

No seu apreciavel jornal do 1.º d'este mez, vem uma noticia que diz respeito á fabrica de papel da Louzã.

Muito se tem escripto neste sentido sobre a industria d'aquelle, hoje, grande estabelecimento, que effectivamente foi fundado no reinado de D. João V por meu bisavô José Maria Tomati, que recebeu do governo, como emprestimo, dois contos e oitocentos mil réis. Este meu antepassado não era official, era mestre papeleiro. Veio de Genova com a familia de onde era natural. Estabeleceu-se na Louzã, sendo-lhe a sorte pouco propicia por

isso mais tarde, no reinado de D. José I lhe foi tirada a fabrica por elle não ter podido cumprir o compromisso a que se tinha obrigado pelo pouco consumo que o papel tinha nesse tempo.

Tudo isto V... póde ver na obra *Uma viagem á serra da Louzã*, escripta pelo fallecido lente de Coimbra, Adrião Forjaz de Sampaio, e em outras que no mesmo sentido têem dado esta noticia. O que eu lhe posso affiançar é que depois que a fabrica foi vendida, tem andado a direcção dos trabalhos em parentes meus, começando por meu tio Paulo Francisco Tomati, filho mais velho de meu bisavô, e passando depois a meu primo José Burano, sendo actualmente o mestre meu sobrinho Augusto Fernandes Erse.

Elvas, 3 de Abril de 1900

José Erse.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte 10$200.—Antonio Maria d'Almeida, 500 — Manoel Martins Ribeiro, 500 —Arthur da Costa, 500—José Alves Moreira, 200—Narciso de Mello, 100—Francisco Ferreira, 100—Manoel Pedro de Jesus, 500 — Antonio da Costa Rocha, 500 — José Albano Custodio (Figueira da Foz), 500 — Antonio dos Santos Pereira, 300 —Leonardo A Gonçalves, 200 — Joaquim dos Reis Gomes, 200—José Augusto Maia, 200—Antonio dos Santos, 200—Antonio d'Almeida dos Santos, 200 — Joaquim Maria Martins (successores), 500 — Manoel Rodrigues d'Almeida, 1$000 — Valentim José Rodrigues, 1$000 — José das Neves e Silva, 500 — Adriano Mendes da Silva, 500—V. M. B., 2$000 — Rodrigo Gonçalves da Silva, 500—Silvio Pellico Ferreira Netto, 800 — José Bernardes Coimbra, 500 — Antonio Diniz de Carvalho, 200 — Adriano Gomes Tinoco, 500 — José Alves Coimbra, 500 — José Bento Corrêa, 300 — Socio 1:133, 500 — Eduardo Augusto Ribeiro, 500 — Henrique Alves Cardoso, 200 — Antonio d'Oliveira, 200 — Augusto Monteiro, 200 — Francisco Pinheiro, 200 — Anonymo, 500 — Um amigo dos artistas de Coimbra, 2$000—Um admirador da probidade, 500— Domingos de Sousa, 200 — A. do Ó Freire Junior, 300 — João de Brito, 200 — Alfredo Pratt, 200 — Antonio Maria Corrêa, 200 — Bento Martins Lobo, 200 — Joaquim Gomes Ribeiro, 100.—Somma 29$300.

(Continúa).

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. —Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 530 — Dito amarello 520 —Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000, lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 6. Libras 2$020—Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 778.

Porto, dia 6. Libras 2$010.—Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 770.

Coimbra, dia 7. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

A questão do recenseamento eleitoral — Em additamento, ao que narrâmos em o nosso primeiro artigo d'hoje, devemos informar que o centro regenerador resolveu recorrer immediatamente para o poder judicial, caso a commissão do recenseamento politico d'este concelho elimine os eleitores que não obedeceram á conhecida intimação, para virem comprovar na sua presença que sabem ler e escrever.

Como esclarecimento aos menos versados em legislação politica, em seguida transcrevemos o que particularmente ao pleito perceitua o codigo eleitoral de 1896 (regenerador), hoje derogado, e o que paralellamente determina o de 1899 (progressista), em vigor.

Lei de 1896 (regeneradora):

«Art. 25.º A organisação do recenseamento terá exclusivamente por base os seguintes documentos........ 3.º Requerimento dos interessados pedindo a propria inscripção no recenseamento, pelo fundamentos de saber ler e escrever, quando sejam por elles escriptos e assignados, e reconhecidos por tabellião nos termos prescriptos no § unico do art. 2:436 do codigo civil, bastando porém, a authenticação pelos chefes dos serviços de que dependem os requerentes, quando estes sejam serventuarios do estado ou dos corpos administrativos;.......

«Art. 26.º...... § 2.º A commissão poderá mandar avisar qualquer cidadão que haja requerido a sua inscripção por saber ler e escrever, a fim de perante ella formular de novo o seu requerimento, que ficará sem effeito não comparecendo no praso de tres dias.»

Lei de 1899 (progressista):

«Art. 29.º A organisação do recenseamento terá por base os seguintes documentos........ 6.º Requerimento dos interessados pedindo etc. ..... (como na lei anterior).... ou authenticados pelos respectivos parochos e visados pelos regedores.»

A lei de 1899 não aproveitou aquelle § 2.º, sendo este o fundamento dos que sustentam que á presente commissão do recenseamento falta a *legitimidade* para formular a discutida intimação.

Á ultima hora — Acabamos de saber, por pessoa fidedigna, que o sr. administrador do concelho deu ordem para virem, sob custodia, á presença da commissão do recenseamento, alguns dos eleitores que não acataram a intimação de que nos temos occupado.

Bombeiros voluntarios de Coimbra — Faz hoje 11 annos que cinco humanitarios, cujos nomes não devem ser esquecidos, srs. José Simões Paes, Francisco da Silva Machado, João Pedro de Jesus, Antonio dos Santos Fidalgo e José Cardoso, fundaram nesta cidade a prestimosa Associação de bombeiros voluntarios, que existe, e tão bons serviços tem prestado á cidade durante o cyclo da sua existencia.

Em 7 d'Abril de 1889, por 11 horas da manhã, nas salas da Assembléa Recreativa, ao fundo da praça do Commercio, e perante a commissão fundadora, foi dada a posse á gerencia nomeada que era composta dos srs. Augusto José Gonçalves Fino, presidente, Joaquim de Sousa Lemos, vice-presidente, Manoel Miranda, thesoureiro, Francisco da Fonseca, secretario, Antonio Simões, vice-secretario, Affonso Alves de Figueiredo, 1.º commandante, e José Simões Paes, 2.º commandante; neste acto alistaram-se 17 individuos como socios activos.

A Associação, favorecida pelos conimbricenses, pelos poderes publicos e nomeadamente pelos ex.mos srs. conselheiro Emygdio Julio Navarro, então ministro das obras publicas, conselheiro Francisco Mattoso Côrte Real, deputado por este circulo, e dr. Manoel Pereira Dias, governador civil, conseguiu adquirir material para poder prestar os seus soccorros.

De então para cá todos sabem o que esse punhado de bravos tem conseguido, sacrificando os deveres do lar a favor do seu semelhante, a favor da humanidade.

Em sessão da direcção d'hontem foi resolvido içar hoje a bandeira em todas as suas estações, e designado o dia 16 do corrente para distribuição dos distinctivos de 5 e 10 annos de alistamento aos socios activos que a elle têem direito.

A ceremonia será publica e realisar-se-ha na estação da rua das Solas, naquelle dia, por 12 horas da manhã, não havendo, para esse acto, convites especiaes.

Festividade da Senhora das Dôres — Celebrou-se hontem, com o costumado brilhantismo, na magestosa egreja de Santa Cruz, esta solemnidade religiosa.

De tarde subiu ao pulpito o illustre orador, sr. conego Alves Mendes, que, como sempre acontece quando occupa a cadeira da verdade e da religião, arrebatou o numeroso e selecto auditorio com os rasgos da sua incomparavel eloquencia, sobre o emocionante e formosissimo thema da *Mater Dolorosa*.

Contribuição predial — Na proxima semana devem ser resolvidos os recursos sobre a contribuição predial d'este concelho.

Doenças — Esteve gravemente enferma com uma pneumonia, achando-se actualmente livre de perigo e em via de restabelecimento, a sr.ª baroneza de Joanne, mãe do illustre lente cathedratico da faculdade de Philosophia e nosso amigo, o sr. conselheiro Bernardino Machado.

Muito o estimamos.

—Tambem tem passado bastante incommodado o considerado tabellião d'esta comarca, sr. Antonio Francisco da Cruz. Desejamos o seu prompto restabelecimento.

—Está gravemente enferma a esposa do sr. José da Silva Bicca. O seu estado é desesperado.

—Recebeu hoje a extrema uncção a virtuosa viuva do antigo professor particular de ensino secundario sr. dr. Rocha d'Antas, estremecida mãe do nosso patricio sr. Rocha d'Antas, capitão de artilheria.

Anniversario — O nosso estimado amigo e patricio sr. Albino Caetano da Silva, festejou no dia 1 do corrente, como costuma, o anniversario da fundação da *Typographia auxiliar de escriptorio*.

A primitiva typographia foi fundada em 1846 pelo sr. Manoel Caetano da Silva, pae do actual proprietario, em Miranda do Corvo, onde exercia o logar de escrivão da administração do concelho, e com o fim de facilitar o trabalho da sua repartição. Mais tarde deu maior desenvolvimento á sua pequena typographia, não se limitando só a fazer impressões para as repartições do seu concelho, mas para outras muitas dos districtos de Coimbra e Leiria.

Em 30 de Março de 1867 veiu para Coimbra o sr. Manoel Caetano da Silva, para exercer o cargo de primeiro empregado da administração dos tabacos de Xabregas, e no dia 8 de Abril do mesmo anno mandou conduzir a sua typographia para esta cidade, estabelecendo-a na rua da Calçada, e transferindo-a em 1871 para a praça do Commercio, onde ainda hoje se conserva.

Esta typographia passou então por uma grande transformação, sendo desde essa época considerada como uma das mais importantes de Coimbra, distinctamente dirigida ha longos annos pelo actual proprietario sr. Albino Caetano da Silva, a quem enviamos as nossas felicitações pelo anniversario que acaba de commemorar.

Cadeira de hygiene publica — Foi á assignatura o decreto desdobrando a cadeira de hygiene publica e medicina legal da Universidade de Coimbra e escólas de Lisboa e Porto, em cadeira de medicina legal e cadeira de hygiene publica.

Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho — Na quarta feira passada reuniu a assembléa geral d'esta sympathica aggremiação, approvando por unanimidade as contas da gerencia de 1899; elegeu para o cargo de presidente da direcção o sr. Antonio Dias Themido; para o de vogal do conselho fiscal o sr. José Augusto da Costa; e para a commissão encarregada de estudar o meio de remediar o desequilibrio entre a receita e a despeza, os srs. João Correia dos Santos, Antonio Maria da Costa, José Miguel da Fonseca, Alvaro Julio Marques Perdigão e Henrique da Costa Coimbra.

Boa nova — O sr. engenheiro Leonardo de Castro Freire, regressando ha pouco de Lisboa, trouxe a agradavel noticia de que já fôra satisfeito pelo ministerio da fazenda o adiantamento requisitado pelo das obras publicas, para reparação dos estragos da ultima cheia. São dignas de louvor ambas as repartições por attenderem á urgentissima necessidade, principalmente do prompto reparo das quebradas, na motta do rio, o que dará logar a semearem-se a tempo os ferteis campos do Mondego; e de eguaes louvores se torna credor o sr. engenheiro Castro Freire pelas incessantes diligencias que empregou para este feliz resultado.

Conselheiro Thomaz Ribeiro — Tem experimentado algumas melhoras o sr. conselheiro Thomaz Ribeiro. Fazemos sinceros votos pelo seu prompto restabelecimento.

Declarações sobre predios urbanos — A direcção das contribuições directas enviou uma circular aos delegados do thesouro dizendo que para os effeitos do disposto no art. 6.º da carta de lei de 29 de Julho de 1899, convidam-se os contribuintes que possuam predios urbanos a apresentarem, desde já e até á installação da commissão de que trata o mesmo artigo, as declarações exigidas pelo art. 7.º da referida lei. Estas declarações devem conter a descripção exacta de cada um dos predios, renda ou valor relativo annual, fóros, onus, pensões ou quinhões que os onerem, além de quaesquer outros esclarecimentos que, em seu entender, sirvam para a perfeita inscripção na respectiva matriz; promptificando-se aquella repartição a prestar os esclarecimentos e serviços determinados na Portaria de 17 de Março ultimo. Aos proprietarios, cujas declarações a commissão avaliadora achar exactas, quanto á descripção e rendimentos manifestados, será concedido um beneficio de 5 %, não excedente a 10$000 réis, na collecta do primeiro anno, em que o lançamento se fizer pela matriz urbana (art. 8.º da citada lei). O contribuinte que deixar de fazer as declarações a que se refere o art. 7.º fica inhibido do direito de reclamação contra a avaliação dos seus predios (art. 9.º)

Dr. Henrique de Figueiredo — Partiu hontem no *sud-express* para Paris, onde se demorará até ao proximo mez de Outubro, o sr. dr. Henrique de Figueiredo, illustrado lente da faculdade de Mathematica da Universidade, que vae em commissão prestar serviço na secção portugueza da exposição.

Sarau academico — Realisa-se ámanhã no circo Aguia d'Ouro, do Porto, o sarau dos academicos de Coimbra.

O orpheon cantará algumas das mais bellas canções populares, um côro da *Hebrea*, um preludio de Chopin, uma canção do Zíre, e o hymno da Sebenta, do sr. Luiz de Albuquerque.

O sr. Raul d'Abreu dirá a cançoneta *Sol-la-si-dó* e o monologo *Tio Matheus*; o notavel atleta sr. João d'Azevedo executará alguns exercicios de força; o sr. Ribeiro Alegre tocará varias peças na guitarra; e, finalmente, o distincto barytono sr. D. Francisco de Sousa, socio honorario do orpheon, cantará algumas romanzas e trechos d'opera.

Exame de licenciado — Fez hoje exame de licenciado na faculdade de Philosophia, o distincto academico sr. Anselmo Ferraz de Carvalho.

Eclipse do sol — A commissão de lentes da faculdade de Mathematica escolheu a cidade de Vizeu para observar aquelle phenomeno no dia 28 do proximo mez de Maio. O sr. Adriano de Sousa é o photographo official d'essa missão scientifica; mas constanos que tambem se aggregará, para os mesmos trabalhos, o distincto amador sr. Mario da Silva Gayo.

Syndicato agricola — A'manhã, pelo meio dia, devem reunir-se nos paços municipaes d'esta cidade, os membros do syndicato agricola, cujos estatutos foram já approvados pelo governo.

Esta cooperativa constituida por varios proprietarios para desenvolver e aperfeiçoar a agricultura d'esta região, nada tem de commum com a empreza industrial, constituida com capitaes estrangeiros, e destinada á cultura em grande escala da beterraba sacharina nos campos do Mondego, como por lapso se disse em uma das ultimas correspondencias de Coimbra para o nosso collega o *Primeiro de Janeiro*.

A camara da melhor vontade aquiesceu ao pedido dos socios fundadores para permittir que o syndicato agricola funccione numa das suas salas, procedimento este digno dos maiores louvores, por isso que a nova sociedade, pela sua indole e fins, é digna de todo o auxilio dos poderes publicos e das municipalidades a que aproveita.

Tambem amanhã se realisarão as eleições dos corpos gerentes. Para presidente da assembléa geral indigita-se o distincto lente da faculdade de Philosophia e illustre director do Jardim Botanico da Universidade, sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Espera-se que a sessão inaugural esteja muito concorrida. Egualmente nos consta que serão propostas e votadas mensagens de agradecimento e louvor aos srs. conselheiros Elvino de Brito e Adolpho Loureiro pelos relevantissimos serviços, que dedicadamente prestaram á commissão que executou com inexcedivel zelo os trabalhos preparatorios da constituição do «Syndicato».

Camara ecclesiastica — Está exercendo interinamente o cargo de escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese, o sr. Felix Quadros.

Fallecimento — Falleceu a prezada irmã do estimado negociante de ferragens d'esta praça, sr. Arthur Lopes Vieira de Andrade.

O CONIMBRICENSE de 7 de Abril de 1900

Conde de Valenças — Regressou a Lisboa o nosso illustre amigo e patricio o sr. conde de Valenças, depois de ter passado algum tempo nas suas propriedades do Alemtejo.

Desastre — Quando hoje de manhã o venerando governador do bispado, o sr. rev.º conego deão Ferreira Fresco, se dirigia para a Sé Cathedral, deu uma desastrada queda na rua do Cabido, ficando muito contuso. Amparado por algumas pessoas, o respeitavel ecclesiastico poude regressar a casa, sendo logo pensado pelos dois distinctos clinicos srs. drs. João Jacintho da Silva Correia e Freitas Costa.

O sr. conego Ferreira Fresco queixa-se de dôres vivas em um braço, que felizmente não apresenta qualquer fractura.

Sinceramente desejamos as melhoras do illustre enfermo.

Consorcios — Consorciou-se hoje na parochial egreja de S. Bartholomeu o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, distincto clinico pela Universidade, com a sr.ª D. Maria Victoria Ramos Paiva, filha do meretissimo juiz de direito de Baião, sr. dr. Domingos Ramos.

Foram padrinhos, por parte da noiva os seus thios sr. dr. João de Paiva e sua esposa, e por parte do noivo o seu thio e nosso velho amigo sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho e sua esposa.

*

Amanhã deve celebrar-se na egreja de S. João d'Almedina, o consorcio do sr. José Secco, estudante da Universidade, filho do nosso respeitavel amigo sr. desembargador Francisco Henriques de Sousa Secco, com a sr.ª D. Victoria Amelia Moraes d'Andrade Silva e Carvalho, filha do fallecido lente da faculdade de Mathematica, sr. dr. Luiz Albano de Andrade.

Serão padrinhos da noiva o sr. dr. Sousa Gomes e sua esposa; e do noivo seus irmãos, a sr.ª D. Antonia Secco e o sr. Antonio de Sousa Secco.

Semana Santa — Na proxima semana santa haverá as seguintes solemnidades religiosas em S. Bartholomeu.

Domingo de Ramos — A's 8 horas da manhã, benção e procissão dos Ramos.

Quinta feira Santa — Ao meio dia, missa cantada, exposição do Santissimo e desnudação dos altares.

Sexta feira Santa — A's 5 horas da manhã, missa de presantificados, Paixão, adoração da Cruz e sermão pelo rev.º José Pinto Machado.

A's 7 horas da tarde, sermão de Nossa Senhora da Soledade, pelo rev.º Antonio Correia Marques Castanheira, prior da Sé Velha.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Caramurús, por Arthur Lobo d'Avila. — Está distribuido o fasciculo n.º 2 d'este interessante romance historico da descoberta e independencia do Brazil, publicação commemorativa do IV centenario da descoberta do Brazil, illustrada por Conceição e Silva, Miguel de Oliveira e C. Brandão, e editada pelo sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, 84 e 88, Lisboa, para onde devem ser dirigidos todos os pedidos.

Estudo chimico e technologico sobre a ceramica portugueza moderna por Charles Lepierre. Lisboa. Imp. Nacional. 1899. — Acabamos de receber este curioso livro do distincto professor de chimica da Escóla industrial *Brotero*, sr. Charles Lepierre, a que a imprensa periodica tem feito os mais rasgados elogios.

O livro do sr. Lepierre comprehende tres partes. Na primeira diz-nos os motivos que o levaram a confeccionar este importante trabalho, e trata desenvolvidamente das argillas e da classificação dos productos ceramicos. Na segunda, subordinada ao titulo *Estudo technologico e chimico da ceramica portugueza*, occupa-se da louça preta; louças communs amarellas ou vermelhas, com ou sem vidrado; faiança esmaltada ou louça vidrada branca; faiança fina; grés ceramico; porcellana dura; ceramicas de arte e de phantasia; ceramica de construcção — azulejos; telhas e tijolos; e conclusões. A terceira parte contém uma *Breve noção sobre a historia da ceramica em Coimbra*, escripta com a competencia que todos lhe reconhecem, pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustrado director da Escóla industrial *Brotero*.

Aos nossos assignantes recommendamos a leitura d'este livro, o mais interessante e desenvolvido que se tem publicado acerca das louças portuguezas.

Companhia das aguas thermaes da Amieira. Relatorio medico da época balnear de 1899, por Augusto Garcia d'Araujo. — Segundo consta do presente relatorio, frequentaram o estabelecimento das aguas thermaes da Amieira no anno de 1899, 1:291 banhistas, tomando 13:853 banhos.

Cães damnados — No dia 2 do corrente, nos logares de Casconha e Ribeira de Casconha, da freguezia de Sernache, appareceu um cão atacado de raiva, o qual mordeu em outros animaes da mesma especie e em differentes pessoas; perseguido não poude ser morto, seguindo em direcção a Condeixa, onde consta fez maiores estragos do que em Sernache.

Hontem de manhã appareceu outro d'aquelles animaes atacado tambem de raiva, nas Vendas de Ceira, e mordeu o menor de nome Juvenal, filho de João Buzano, constando que mordera egualmente alguns cães na Conraria e quinta de S. Jorge.

O animal foi morto, sendo a cabeça remettida para o governo civil, a fim de seguir para Lisboa simultaneamente com o menor Juvenal.

Tendo sido mordidos varios animaes e em differentes povoações, é facil de prever qual o perigo que d'ahi póde resultar, se as auctoridades não tomarem immediatamente as providencias que o caso reclama.

Morte — Hontem de manhã, Maria Cavalleira, de 70 annos de edade, que se achava ha tempos em tratamento na 5.ª enfermaria do Hospital da Universidade, precipitou-se d'uma janella que deita para o largo interior do Laboratorio Chimico, morrendo instantaneamente. O sr. administrador do Hospital deu immediatamente conhecimento do facto ás auctoridades competentes.

Imprensa da Universidade — Consta-nos que esta officina do estado licita na praça aberta para o fornecimento de impressos ás repartições publicas.

Despachos de justiça — Foi collocado no quadro da magistratura judicial sem exercicio, mas com vencimento o sr. dr. João Francisco Ferreira, juiz de direito de Arganil, e transferido para esta comarca o sr. dr. Jeronymo do Canto e Sousa, juiz de Valle Passos.

Foram nomeados juizes de direito substitutos da comarca da Louzã os srs. Luiz Gonçalves Vianna de Lemos, Francisco de Magalhães Mexia, João Augusto da Costa e Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães Mexia; e da comarca de Penacova os srs. Antonio Maria Ferreira Soares, Joaquim Pita d'Eça Aguiar, Abilio Augusto d'Oliveira Leitão e Luiz Antonio Guedes.

Foram nomeados arbitradores judiciaes: na comarca da Louzã o sr. José Maria dos Santos e na da Penacova os srs. Antonio Pereira Pimentel, Francisco da Costa Gonçalves, João Serra Carvalho, Joaquim da Costa Ribeiro de Figueiredo, Luiz Pereira de Paiva Pitta, Manoel Secco de Gouveia e Manoel Serra Campos.

Nota alegre — Uma sogra manda chamar o medico, e diz-lhe: — Dóe-me muito a lingua, doutor. — O doutor examina-a e receita: Nada de medicamentos, minha senhora; a lingua precisa apenas de descanço.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Manoel, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 18 de Março.

Anna d'Assumpção Corrêa, de 42 annos, de Portalegre. Falleceu no dia 20.

Joaquina dos Santos, de 79 annos, de Pisão de Coja. Falleceu no dia 20.

Maria Theresa, de 23 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

Joanna Rosa Lopes, de 90 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Recemnascido, de 2 horas, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Alice, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Recemnascido, de 9 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Antonio, de 14 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Antonio Ferreira de Paiva, de 14 annos, d'Arouca. Falleceu no dia 24.

Maria do Rosario Dias, de 76 annos, de Miranda do Corvo. Falleceu no dia 27.

Francisco Benedicto, de 71 annos, de Braga. Falleceu no dia 30.

Maria da Piedade, de 45 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 30.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio—20:477.

Balancete da caixa economica da typographia do «Conimbricense»

1.º trimestre de 1900

Dinheiro entrado em acções....	132$000
Emprestimos..................	29$700
	102$300
Despeza..................	2$720
	99$580
Reentrado..................	2$500
Em caixa..................	102$080

O thesoureiro,
Carlos Ferreira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PIANOS

30 UM vertical, muito bom, de Herz; outro tambem vertical, de Sprecher, para estudo; e outro horisontal. Vendem-se na rua Borges Carneiro, 17.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

29 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 reis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

ARRENDAMENTO

28 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheiro e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma já a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

VENDA DE CASAS

27 VENDE-SE uma morada de casas sita na rua da Trindade, a qual faz esquina com a rua dos Anjos.

Trata-se com Anna Rita de Campos, na Couraça dos Apostolos, n.º 90, ou com Antonio Gomes de Carvalho, no largo do Principe D. Carlos, n.º 17.

26 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

AGRADECIMENTO

25 O ABAIXO ASSIGNADO, immensamente reconhecido, vem por este meio agradecer aos ex.mos srs. drs. D. Fernando d'Almeida e Pedro Doria Nazareth, o serviço que prestaram a sua esposa por occasião do parto que esta ultimamente teve. O carinho e proficiencia de tão distinctos homens de sciencia, são um penhor seguro da brilhante carreira que os aguarda.

A ambos, pois, o meu eterno reconhecimento, singelamente manifestado nestas humildes palavras.

Coimbra, 6 d'Abril de 1900.

João Alves.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

24 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

PIANO

23 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

RAPAZ

22 PRECISA-SE d'um para mercearia, preferindo-se que tenha alguma pratica de qualquer ramo. Rua da Sophia, 73 a 75.

CAIXEIRO

21 NA antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia. Exige-se boas referencias.

20 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

17 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

16 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

AVISO

Lyceu Nacional Central de Coimbra

15 FICAM por este avisados os interessados de que devem desde já pedir as certidões que tenham de ajuntar aos requerimentos para exames na proxima época.

E' feito o aviso com larga antecedencia a fim de que possam a tempo e sem difficuldades trazer os seus processos instruidos com todos os documentos necessarios, sem o que não serão os mesmos recebidos nesta secretaria.

Secretaria do Lyceu Nacional Central de Coimbra, 4 d'Abril de 1900.

O secretario,
Manoel da Silva Gayo.

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

14 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, fructa crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros.

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

13 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

12 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o oidium em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima.*

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

11 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

Agradecimento

10 ANTONIO DOS SANTOS FERREIRA e familia, profundamente penhorados, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a enfermidade e depois da morte de sua mallograda e saudosa esposa, mãe e avó, Maria Rosa dos Santos Ferreira, lhes prestaram de qualquer fórma os seus obsequios ou procuraram informar-se do seu estado, e bem assim aos cavalheiros que tomaram parte nos actos funebres, e que por esquecimento não agradeceram pessoalmente, pedindo lhes relevem qualquer falta que involuntariamente se tenha praticado.

EXPOSIÇÃO

9 DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e formas.

Tamaras—Fructas seccas—Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos—Rua Ferreira Borges.

2:000$000 RÉIS

8 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

6 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar**. Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA
1—RUA DO CEGO—7
COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER, espera-se em 18 para saír em 19 de Abril de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

5 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20
(Detraz de S. Bartholomeu)
COIMBRA

3 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA
CAPITAL 1.344:000$000
Fundo de reserva 324:000$000

2 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 10 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:468 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Syndicato agricola de Coimbra

Como estava annunciado, celebrou-se no ultimo domingo, pelas 12 horas do dia, na sala nobre dos Paços do Concelho, a sessão inaugural d'esta associação, comparecendo os seguintes socios fundadores: srs. dr. Julio Augusto Henriques, Adelino Augusto Pereira de Carvalho, Adelino Simões de Carvalho, dr. Annibal Ferreira Maia, Antonio Duarte Areosa, Antonio Rodrigues Pinto, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Augusto Vieira de Campos, dr. Francisco da Costa Pessoa, dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, Francisco Vieira de Campos, Joaquim Maria de Almeida, João Lopes de Moraes Silvano, dr. José Soares Pinto de Mascarenhas, dr. Porphirio da Costa Novaes, conselheiro Luiz da Costa e Almeida, dr. João de Menezes Parreira, dr. Maximiano de Mattos Carvalho, Monsenhor José Maria dos Santos, José da Costa Braga, commendador Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Visconde d'Alverca, Gonçalo Meirelles, Seraphim Gomes Ferreira, Joaquim Ribeiro de Seiça, João Augusto Simões, Antonio Jacob, Antonio Avelino, Joaquim Carlos Gavino, Manoel Francisco Carneiro, Joaquim Ribeiro Cortezão, e José Baptista Pombeiro.

O sr. dr. Costa Lobo propoz para presidente da respeitavel assembléa o illustre lente da Universidade sr. dr. Julio Augusto Henriques.

Esta proposta, acolhida com applausos, foi votada por acclamação. O distincto professor dignou-se acceitar a presidencia e em seguida convidou para secretarios da mesa, os srs. dr. Porphirio Novaes e Augusto Vieira de Campos.

Dos socios signatarios da escriptura do Syndicato faltaram por motivo justificado os srs. Antonio Barata, dr. Ayres de Campos, dr. Arthur Leitão, Bernardo Antonio d'Oliveira, Francisco Maria de Sousa Nazareth, dr. Henrique Manoel de Figueiredo, arcediago José Simões Dias, dr. Chaves e Castro, João Antonio da Cunha, João Matheus dos Santos e José de Seiça Ferrer.

Na mesa foram lidas adhesões ao Syndicato enviadas pelos srs. conselheiro Pedro Monteiro Castello Branco, dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, dr. Augusto Rocha, dr. Francisco de Sousa Henriques Secco, Melchior Barata Tovar de Lemos, dr. Araujo e Gama, dr. Custodio Nazareth, Adrião de Moura, dr. Joaquim Maria Ferreira, dr. Joaquim de Mariz, dr. Cannaes de Campos, dr. José Gaspar de Mattos, Joaquim Dias Corrêa, Joaquim da Costa Rodrigues, Abilio Maria Martins, Antonio Marques da Silva e dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

*

Feita a leitura d'estas communicações, o sr. dr. Menezes Parreira apresentou e foram votadas unanimemente as listas dos corpos gerentes, assim constituidos:

Mesa da assembléa geral—Dr. Julio Augusto Henriques, presidente; arcediago José Simões Dias, vice-presidente; dr. Annibal Ferreira Maia e Augusto Vieira de Campos, secretarios.

Direcção—Antonio Rodrigues Pinto, dr. Chaves e Castro, dr. Costa Lobo, dr. Henrique de Figueiredo, dr. Francisco da Costa Pessoa, dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Francisco Vieira de Campos, Bernardo Antonio d'Oliveira, Francisco Maria de Sousa Nazareth e Joaquim Maria d'Almeida.

Conselho fiscal—Adelino Augusto Pereira de Carvalho, João Antonio da Cunha, dr. Porphirio Novaes, João Lopes de Moraes Silvano, dr. Arthur Leitão e Antonio Duarte Areosa.

Em seguida o sr. presidente propoz:

1.º Que se dirija uma mensagem ao illustre ministro das obras publicas, sr. conselheiro Elvino de Brito, testemunhando o vivo agradecimento da assembléa pela maneira como s. ex.ª tem mostrado e acaba de manifestar o seu empenho em attender ás justas reclamações da agricultura portugueza;

2.º Que se agradeça ao sr. conselheiro Adolpho Loureiro, o talentoso e distincto director geral do ministerio das obras publicas, o inexcedivel interesse que tomou pela organisação do Syndicato, e os muitos beneficios que este já lhe deve;

3.º Que se felicite a Real Associação de Agricultura pelos resultados que tem obtido com a sua attitude perseverante na defeza dos interesses da nossa viticultura, e que se lhe communique que a nascente instituição muito se empenhará em cooperar dedicadamente nos seus trabalhos.

4.º Que se agradeça:—á imprensa d'esta cidade as palavras de animação com que tem acompanhado a constituição d'esta sociedade; á camara municipal a expontanea cedencia das salas necessarias para as reuniões do Syndicato; ás sociedades congeneres de Torres Vedras, Nellas e Santarem, as delicadas e proveitosas attenções que o Syndicato de Coimbra já lhes tem merecido; e ao sr. Antonio Mendes S. de Castro a amabilidade com que se encarregou de receber no seu estabelecimento a inscripção dos socios fundadores e as requisições de adubos.

O sr. dr. Costa Lobo apoiou calorosamente as propostas da presidencia, referindo-se em especial ao interesse com que o sr. conselheiro Adolpho Loureiro acompanhou todos os trabalhos preparatorios, e bem assim á gentileza com que a direcção do Syndicato de Torres Vedras, presidida pelo sr. dr. Herminio Duarte Ferreira, no louvavel empenho de facilitar os primeiros passos da commissão organisadora do Syndicato de Coimbra, poz á sua disposição as barricas que tinha disponiveis de sulfato de cobre, vindas directamente de Inglaterra, ao preço da factura da casa estrangeira fornecedora.

Proseguindo no seu conceituoso e applaudido discurso, disse s. ex.ª que aproveitava o ensejo para manifestar a sua grande satisfação ao ver o enthusiasmo com que tinha sido geralmente acolhida pelos agricultores d'este concelho a formação do Syndicato.

Ainda fez varias considerações pondo em relevo o espirito de progresso que reina neste concelho, onde se encontram valiosos elementos que muito devem concorrer para que da empreza se tirem todos os possiveis beneficios.

Ponderou depois que, em todo o caso, já é importante o resultado que se tira com a união, d'onde provirá a força de que é preciso dispôr para que á propriedade seja dada a devida consideração.

O illustre professor terminou por informar que, além das adhesões communicadas á assembléa, brevemente se inscreveriam socios um grande numero de proprietarios e lavradores.

As propostas do sr. presidente foram approvadas por unanimidade.

Seguiu-se no uso da palavra o sr. Antonio Rodrigues Pinto, que principiou por lembrar á direcção que ella é obrigada a nomear representantes por zonas, discorrendo sobre a importancia dos serviços d'estes delegados.

Propoz seguidamente:

Que se represente ácerca das medidas de fazenda, na parte que diz respeito á tributação da propriedade e da nova revisão das matrizes, lembrando a conveniencia que ha dos poderes publicos tomarem em consideração as difficuldades de toda a ordem com que lucta a mesma propriedade.

A proposta do sr. Rodrigues Pinto tambem foi approvada unanimemente, depois d'algumas sensatas reflexões do sr. commendador Anthero Augusto de Almeida Araujo Pinto, ficando a mesa incumbida de elaborar a representação e mensagens referentes ás propostas approvadas nesta assembléa inaugural, e auctorisada a aggregar para esse fim quaesquer socios, quando assim o julgue conveniente.

O sr. dr. Costa Lobo ainda deu explicações satisfactorias relativas ao facto da escriptura do Syndicato ter sido assignada unicamente por socios residentes em Coimbra.

*

Está, emfim, constituida em bases solidas e propicias esta excellente instituição, de proveitosissimos resultados para a agricultura d'este concelho e districto.

Os esforços da zelosa commissão organisadora foram coroados do melhor exito, sendo o seu alevantado pensamento acolhido com verdadeiro interesse e enthusiasmo pelos agricultores e proprietarios d'esta região, e louvavelmente apoiado pelos poderes publicos.

Congratulamo-nos com o auspicioso inicio da prestante sociedade que vigilantemente defenderá os interesses da lavoura d'esta fertil região; e d'aqui saudamos e felicitamos effusivamente a commissão organisadora, e em especial o sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, o distincto lente da Universidade, que empregou todos os seus bons officios e as mais acuradas diligencias a favor de tão valioso e importante emprehendimento, de que s. ex.ª foi principal elemento impulsionador.

M. C.

PORTUGAL E ITALIA

Com este titulo acaba de publicar em Leorne o sr. Antonio Portugal de Faria, primoroso escriptor e illustrado consul portuguez em Livorno, um bello volume, contendo o elenco de manuscriptos portuguezes ou referentes ao nosso paiz existentes nas bibliothecas de Italia, precedido de um supplemento geral ao *Ensaio do diccionario bibliographico*, que como é sabido e em tempo noticiámos, foi dado á estampa pelo mesmo auctor em 1898, e contém, além de variadissimos informes concernentes ás relações de Italia e Portugal, a descripção de perto de seiscentos volumes tratando de assumptos portuguezes e que entre nós eram pela maior parte desconhecidos.

O volume agora recebido, impresso luxuosamente e ornado com 13 excellentes gravuras, é dividido em quatro partes, contendo a enumeração de 1223 obras portuguezas, obras de italianos ou impressas em Italia com assumpto portuguez, (e entre estas todas as publicações feitas em Italia e relativas ao centenario do grande poeta Almeida Garrett), operas e outras composições theatraes de auctor portuguez, traducções do portuguez para italiano, e 270 manuscriptos portuguezes existentes em varias bibliothecas de Italia. Insere egualmente os primeiros capitulos d'um manuscripto de Fr. Fortunato de S. Boaventura, intitulado *Litteratos portuguezes na Italia*, que principiou a ser publicado nos volumes 24 e 25 do *Instituto*, mas que não chegou a concluir-se, e do qual ainda ha pouco era possuidora a sr.ª D. Maria da Conceição de Sousa Tavares de Sampaio, da Covilhã; e outros importantes estudos dos distinctos escriptores Joaquim de Araujo, Portugal de Faria, Emilio Teza, Magalhães Azevedo e Prospero Peragallo.

E' emfim uma obra valiosa e interessantissima, que agradecemos penhorados ao sr. Antonio de Portugal de Faria, e que recommendamos a todos que se dedicam aos estudos bibliographicos e se interessam pela historia litteraria do nosso paiz.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Roubo no Monte-Pio Geral—Não se falla d'outra cousa em Lisboa, e o caso não é para menos visto as seguranças que ha naquella casa bancaria e o modo audacioso e verdadeiramente extraordinario como se deu o roubo.

Os leitores do *Conimbricense* já a estas horas hão de estar inteirados pelas folhas da capital, de todos os pormenores d'este grande roubo, e por isso limito-me a dar resumida conta d'elle para não faltar aos meus deveres de chronista.

Foi o roubo de 36 coupons no valor nominal de 36 contos e mais uns objectos de ouro no valor de cerca de 600$000 réis.

Ao tempo em que o gatuno foi preso já elle havia colhido pela venda d'algus coupons: 609$760 réis no cambista Bastos, 500$000 numa casa de penhores e 100$000 réis noutra, e pelo emprestimo de objectos d'ouro 12$000 réis. Faltava-lhe ainda *liquidar* cerca de duas terças partes do roubo e isso seria breve porque elle já tinha apromptado as malas para fugir para o Brazil.

O gatuno era muito conhecido na baixa, chama-se Christiano José Vicente, andava esmeradamente vestido, possuia magnifico relogio e cadeia de ouro, e brilhavam lhes nos dedos bons anneis de brilhantes. D'onde lhe vinha o dinheiro para tanto luxo é que ninguem tratava de inquirir. Como era sympathico e vestia bem, todos o comprimentavam. Podera! Quantos andam por ahi nas mesmas condições. A vida está cara, todos querem figurar de *lords* e gastar á larga, a sociedade convida-os com todas as suas tentações, com todos os seus vicios e vae d'ahi... roubam.

Eu já tenho ouvido dizer a alguns desequilibrados que a sua pena é não lidarem com dinheiro d'outrem, ou do Estado, para fazerem o mesmo. E' a *plutomania*, especie de vesania, que está atacando a moderna sociedade. Para este mal só as leis repressivas do luxo e ainda outras com a vida economica das nações.

A peça que actualmente se acha em scena no theatro de D. Amelia *Os degenerados* é já um bom ensinamento. E que horror e, ao mesmo tempo, que boa lição de moral!

Impostos!...—Conta-se que a rainha sr.ª D. Amelia estranhára que justamente na occasião em que se anda na busca de meios para affastar das populações labariosas, mas pobres e famintas, as doenças que pódem trazer a má alimentação e as habitações insalubres, o sr. ministro da fazenda aggrave os impostos e procure tornar ainda peior o mau estado economico em que se acha o paiz.

O orçamento do Estado—Têem fallado na camara popular sobre o projecto e relatorio dados para ordem do dia os srs.: Mello e Sousa, Teixeira de Sousa, Luiz José Dias, Beymão, Domingos Tarrozo, (deputado por Ovar, que fez a sua estreia magnifica, sendo abraçado pelos senhores ministros e muito felicitado pela camara), Arroyo, que produziu um dos seus melhores discursos, e que foi muito além do seu appellido, tornando-se rio caudaloso, ora limpido, sereno, imperturbavel atravez dos cinceraes e jasmineiros da sua rethorica tribunicia, ora despenhando-se em torrentes impetuosas, espumantes de furia, indomitas e altivas para avassalar tudo que o cerca.

O sr. João Arroyo é hoje um dos oradores mais prestigiosos do partido regenerador e quando elle falla as galerias enchem-se.

Depois do sr. Arroyo fallaram ainda sobre o orçamento os srs. Queiroz Ribeiro e Teixeira de Vasconcellos, cujo discurso causou impressão pelas profundas verdades que encerra. Ultimamente fallou o deputado Antonio Cabral. A discussão continua.

A rapeira—O deputado sr. Francisco José Machado apresentou no parlamento uma proposta, para que o governo providenceie sobre este abuso, que difficulta o desenvolvimento da pesca em Portugal.

O sr. conde de Burnay—Eil-o de novo na camara. Prestou juramento na terça feira passada. Já fallou e referiu-se á má administração do governo, promettendo apresentar o projecto para certas medidas financeiras que hão de salvar este paiz, que se acha num estado desgraçado. Este homem é extraordinario!

O incidente na sessão de quinta feira—O sr. Affonso Costa pede a palavra para fallar sobre o facto de se mandar ao Brazil o sr. Francisco Maria da Cunha como representante de Portugal no centenario.

O sr. presidente nega-lhe a palavra a titulo d'isso não ser negocio de urgencia.

O sr. Affonso Costa pede a palavra para explicações. E' consultada a camara que lhe recusa a palavra.

Então o sr. Affonso Costa revoltando-se contra tal recusa exclama:

— *Este procedimento é indecoroso!*

Um deputado da maioria (o sr. Cayola), grita de lá: — *Isso é que é indecoroso!*

O sr. Affonso Costa dá dois passos para o lado d'onde sahiu a apostrophe e pergunta com vehemencia:

— *Quem disse d'ahi que isto é que é indecoroso?*

Muitos deputados d'um e outro lado da camara se levantam e estabelece-se confusão. Depois de repetidos toques de campainha tudo serenou. Ao fechar da sessão o sr. presidente, que sabe presidir como nenhum outro, congraçou os dois deputados e tudo ficou em bem.

O recenseamento eleitoral em Coimbra—Parece que não se estão executando bem estes trabalhos. O sr. Luiz Pereira da Costa já fez expedir um aviso prévio ao sr. ministro do reino sobre este assumpto. O sr. presidente do conselho acha-se porem um tanto incommodado de saude e não tem podido ir á camara.

A nossa neutralidade—Turvam-se os ares. Anda o quer que seja lá por cima, como dizia o celebre bispo de Vizeu. Alguma cousa de grave se vae tratar no parlamento sobre o facto da passagem de tropas inglezas, armamentos e mantimentos pelos nossos territorios neutraes da Africa Oriental. O governo está colligindo documentos para demonstrar que pelos antigos tratados coloniaes de commercio e amizade entre Portugal e a Inglaterra existem certas clausulas que permittem essas passagens. Se nisso ha sophysticação é que eu não sei, mas o talento do sr. ministro da marinha é de grandes recursos e parece-me que o ministro não se sahirá mal da borrasca que está imminente.

Em todo o caso o que será prudente é não termos conflictos com a Inglaterra, porque dos muitos males que a *sua amizade* nos tem trazido, ressaltam alguns bens que não devemos esquecer.

Vinhos e aguas-ardentes—Apresentou na camara as suas propostas o sr. ministro das obras publicas que foram em extremo applaudidas. São quatorze:

1.ª Prohibidas novas fabricas de alcool industrial;

2.ª Imposto de 100 réis por liquido no alcool produzido;

3.ª Sobre a venda do alcool industrial rectificado;

4.ª Sobre a rectificação dos alcoões;

5.ª Direito de consumo e imposto no alcool e aguas-ardentes;

6.ª Cobrança d'esses impostos;

7.ª Distillação do vinho;

8.ª Exportadores de vinhos (concessões);

9.ª Creação d'um fundo permanente para essa exportação;

10.ª Fundação de companhias nacionaes vinicolas;

11.ª Estabelecimento de adegas sociaes;

12.ª Isenção de impostos nos syndicatos, caixas ruraes de credito e soccorro mutuo fructuarios, sociedades cooperativas e do seguro mutuo que tenham por fim promover o desenvolvimento agricola do paiz;

13.ª Direitos de importação dos vinhos nacionaes nas alfandegas das provincias ultramarinas;

14.ª Imposto do alcool e agua ardente no ultramar;

Francisco Maria de Quadros—Senti muito o fallecimento d'este cavalheiro que tão dignamente desempenhou diversos cargos publicos e ultimamente o de secretario da camara ecclesiastica de Coimbra.

As minhas condolencias á familia do illustre extincto.

O festival da Associação da Imprensa Portugueza—Realisa-se hoje no Colyseu dos Recreios. E' a beneficio do cofre da secção de esmolas e pensões ás viuvas e orphãos d'alguns escriptores fallecidos na miseria, e portanto festa sympathica e digna de todo o auxilio do publico. Espera-se enchente. Os camarotes acham-se todos passados e assiste á recita a familia real.

Doentes illustres—Tem estado de cama gravemente enfermo o glorioso auctor do *D. Jayme*. Tambem se acha doente o notavel compositor de musica sr. Cyriaco Cardoso.

Fazemos votos pelas melhoras d'estes dois luminosos espiritos que tantas vezes nos têem aquecido e elevado a alma nos doces e suavissimos arroubamentos d'um ineffavel prazer pela poesia e pela musica no que ellas têem de sublime e harmonioso.

Um gato de dois pés—Já aqui me referi ao celebre pedreiro Luciano Monteiro, habil destruidor de ratazanas. Só elle, esse homem arrojado e até certo ponto benemerito, póde dizer como se pódem matar 6:500 ratas a socco, algumas d'enorme tamanho; só elle é que nos poderá explicar como se póde andar horas seguidas pelos canos d'esgoto sem ser asphyxiado pelos gazes sulphydrico e azote, os maiores venenos dos canos de esgoto que chegam a matar fulminantemente.

Por esse trabalho já Luciano Monteiro recebeu 124$000 réis.

E não se premeia um heroe d'estes convidando a que, pelo menos, dê o seu socco nalgum d'esses *ratões* que por aqui enxameiam os cafés, os passeios, e os theatros e ás vezes tanto nos incommodam com as suas larachas e chocarrices. A estes não seria mau tambem supprimil-os a bem da salubridade publica porque são... uma peste.

Lisboa, 8 d'Abril de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Semana Santa—A egreja catholica, commemorando nestes dias o grandioso acontecimento do Calvario, e desenrolando o quadro dolorosissimo da paixão e morte de Jesus Christo, do filho querido de Maria, relembranos tambem o mais esplendido de todos os acontecimentos nos fastos da civilisação dos povos e da organização social.

O Martyr sublime, o mestre inimitavel, o Divino Redemptor foi tambem um philosopho profundo e um legislador consummado.

As suas doutrinas encerram as bases unicamente verdadeiras da perfectibilidade humana. Ellas operaram uma completa mudança nos costumes e nas instituições antigas; levantaram as sociedades do abysmo onde a preversidade dos costumes e a atrocidade dos crimes as haviam precipitado.

Os eloquentissimos preceitos da sua immortal doutrina hão de ser sempre a base fundamental de toda a legislação, porque assentando sobre a liberdade insita do ser intelligente, estabelece os verdadeiros principios da dignidade humana.

A caridade dos homens uns para com os outros, o amor do proximo e da justiça, a moralidade, os bons costumes e a pratica de todas as virtudes sociaes, ideal da suprema perfeição, eis a doutrina que Jesus Christo manda seguir, e pela qual se sacrificou até expirar na cruz.

Meditemos, pois, na augustissima oblação de Jesus; pratiquemos a doutrina do supremo legislador, que ella resume tudo que ha de grandioso e elevado na alma humana; abracemos com extremosa dedicação, tanto quanto fôr possivel á nossa natureza limitada, os preceitos do evangelho; que são a nossa fé e a nossa esperança; assim o astro brilhante da suprema felicidade a que o homem e a sociedade pódem aspirar no mundo, raiará sobre os povos.

*

Nos dois ultimos numeros do *Conimbricense* mencionámos as solemnidades religiosas que se hão de realisar na presente semana, nas egrejas da Sé Cathedral e de S. Bartholomeu; vamos hoje completar essas noticias, indicando as que haverá egualmente na Real capella da Misericordia, egrejas de Santa Cruz, Santa Justa, Carmo, Ursulinas e Theresinhas.

Real capella da Misericordia—*Quarta feira de trevas*—A's 6 horas da tarde, Matinas e laudes.

Quinta feira Santa—A's 11 horas da manhã, missa solemne, exposição e desnudação dos altares.

A's 6 horas da tarde, matinas e laudes.

Sexta feira Santa—A's 10 e meia horas da manhã, Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados e sermão.

A's 6 horas da tarde, Matinas, laudes e sermão.

Sabbado d'Alleluia—A's 10 horas da manhã, Benção do lume novo, preconio e missa.

Domingo de Paschoa—A's 11 horas da manhã, Procissão, missa solemne e sermão.

Santa Cruz—*Quinta feira Santa*—Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas do dia.

Sexta feira Santa—Paixão, adoração da cruz, missa dos presantificados ás 6 horas da manhã, e sermão pelo rev. Joaquim Maria Ferreira.

Domingo de Paschoa—Festa da resurreição ás 10 horas da manhã.

Santa Justa—*Quinta feira Santa*—A's 12 horas, missa, procissão e exposição. A's 7 horas da tarde, adoração do Santissimo e sermão da ceia do Senhor, pelo rev. prior da Sé Velha.

Sexta feira Santa—A's 8 horas da manhã, Paixão, sermão pelo mesmo orador, adoração da cruz, procissão e missa dos presantificados.

Domingo de Paschoa—A's 11 horas da manhã, missa rezada, com acompanhamento de grande instrumental.

Egreja do Carmo—*Quinta feira Santa*—Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas da manhã.

Sexta feira Santa—A's 7 horas da manhã, Paixão, adoração da Cruz, missa dos presantificados e sermão pelo rev. Joaquim Maria Ferreira.

Ursulinas—*Quinta feira Santa*—Missa cantada e exposição, ás 11 horas e meia da manhã.

Sexta feira Santa—Missa de presantificados, paixão e adoração da cruz ás 6 horas da manhã.

Therezinhas—*Quinta feira Santa*—Missa cantada e exposição, ás 11 horas e meia da manhã.

Sexta feira Santa—Missa de presantificados, paixão e adoração da cruz ás 6 horas da manhã.

Expediente—Por justos motivos damos hoje o logar d'honra do nosso periodico á chronica da sessão inaugural do Syndicato Agricola d'esta cidade.

O *Conimbricense*, mantendo as suas tradições, acompanhará solicitamente todos os trabalhos do Syndicato, e desde já offerece as suas columnas aos membros do novo gremio, que por ventura desejem tratar de quaesquer questões que interessem á prosperidade e á agricultura d'esta região.

Congresso pedagogico—Em consequencia da grave doença do presidente da commissão organisadora, sr. Augusto Pereira de Moura, e do tempo invernoso que estamos atravessando, o 4.º congresso pedagogico só se realisará no fim do mez de Abril, ou principios do mez de Maio.

Consta-nos que as sessões serão celebradas no vasto salão do Instituto de Coimbra, por concessão do ex.mo sr. dr. Bernardino Machado, embora elle não possa presidir por se retirar para a Suissa.

Tentativa de roubo—Em a noite de sexta feira para sabbado da semana finda, cinco individuos, que não foram conhecidos, tentaram arrombar a porta da recebedoria de Penella, não logrando o seu intento em razão de serem presentidos. Na porta e fechadura ficaram vestigios da tentativa, pelos quaes se conhece que levariam a sua avante se para isso tivessem tempo.

A auctoridade está procedendo a uma rigorosa devassa, havendo já suspeitas acerca de varios sujeitos de maus precedentes.

Claustro pleno—Como estava annunciado reuniu ha dias o claustro pleno da Universidade para ser discutida e approvada uma representação ao parlamento contra as medidas de fazenda, na parte que altera o tempo e a edade para a aposentação dos empregados civis. Nesse documento tambem se pede que seja restabelecido o augmento do terço do vencimento aos professores com 20 annos de serviço.

O claustro approvou a representação e deliberou que ella fosse assignada sómente pelos decanos das cinco faculdades.

Caça—Um grupo de estudantes do 2.º anno juridico vae publicar por intermedio da acreditada casa editora França Amado, um interessante livro sobre caça, reunindo nelle a respectiva legislação antiga e moderna, e varias noticias referentes aos processos de caçar, etc.

Medalha commemorativa—Acabamos de receber da Suissa uma primorosa medalha commemorativa do 4.º centenario da descoberta do Brazil, offerta do distincto numismata, sr. Julius Meili, a quem já deviamos o favor do magnifico livro, adornado de esplendidas estampas e impresso em papel cartão, *As moedas da colonia do Brazil*.

A medalha agora recebida, mandada cunhar pelo sr. Julius Meili, e offerecida ás pessoas de suas relações, especialmente collecionadores de medalhas e moedas, é dedicada ao povo luso-brazileiro.

No anverso, tem em torno a inscripção PEDRO ALVARES CABRAL — DESCOBRIDOR DO BRAZIL; — no campo o busto do illustre capitão-mór da expedição, coberto de armadura e capacete, e por baixo, em letras minusculas, o nome do gravador suisso *Hans Frei. Bâle*.

No reverso, tem no fundo PORTO SEGURO DA ILHA DA VERACRUZ 3 DE MAYO, interpretação da ideia que os descobridores formaram da terra que tinham descoberto, denominando-a Ilha de Vera Cruz em commemoração á festa que a egreja ia celebrar; no campo quatro brazões: as armas de Portugal, conforme se usavam no reinado de D. Manoel o *venturoso*, das quaes nasceram as armas do Reino Unido de Portugal e do Brazil e Algarves em 1816, as do Imperio independente do Brazil em 1822, e as da Republica dos Estados Unidos do Brazil em 1889.—Por baixo as duas datas 1500-1900 e em cima a dedicatoria AO POVO LUSO-BRAZILEIRO sobre uma fita, em cujas extremidades se vê em letras cursivas incusas: O. E D. JUL. MEILI.

Ao sr. Julius Meili agradecemos reconhecidos a gentileza da sua offerta.

Trasladação—Chegou hoje de Lisboa o cadaver do illustre poeta e distincto professor dr. José Simões Dias, sendo acompanhado da estação do caminho de ferro ao cemiterio da Conchada por um numeroso cortejo de pessoas das relações da respeitavel familia Simões Dias.

Na capella do cemiterio celebraram-se officios funebres com a maxima pompa, com musica vocal e instrumental, e á beira da campa, pronunciaram sentidos discursos, enaltecendo a memoria do saudoso extincto, os srs. drs. Henriques da Silva, Lopes Praça e Rocha Peixoto.

Encerramento das lojas aos domingos—Os caixeiros das lojas de mercearia d'esta cidade, acabam de ver satisfeitos os seus desejos, conseguindo o encerramento dos estabelecimentos aos domingos das 3 ás 7 horas da tarde, com exclusão dos que coincidirem com a época da feira de S. Bartholomeu.

E' digna de louvor a commissão que emprehendeu este movimento, e nós d'aqui a felicitamos e a toda a classe pelos resultados que acabam de obter e de que são merecedores pelo seu magnifico comportamento, reconhecido inquestionavelmente pelos seus patrões que acabam de lhes conceder um favor que elles tanto ambicionavam.

Os professores primarios e o sr. governador civil de Coimbra—No domingo, ao meio dia, uma commissão de professores e professoras de Coimbra e alguns membros da commissão organisadora do 4.º congresso pedagogico, conferenciaram com o illustre chefe do districto, sobre assumptos que se prendem com o interesse geral do magisterio primario official, e com o congresso pedagogico que vae realisar-se nesta cidade.

S. ex.ª recebeu muito amavelmente os commissionados, e prometteu envidar todo o seu valimento no interesse do desenvolvimento da instrucção nacional e da prestimosa classe professoral primaria.

Boletim commercial e financeiro Do *Economista*:

O dinheiro, durante a semana, foi abundante, regulando o seu preço a 5 por cento para descontos e a 5 1/2 por cento para reportes.

Em papeis de credito, movimento regular.

A situação cambial não se modificou: a 90 dias vista fez-se no sabbado o papel a 37 3/8.

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres regulava ultimamente de 8 3/16 a 8 1/4.

As taxas cambiaes para a emissão de vales internacionaes, na presente semana, são as seguintes: franco, 260 réis; marco, 320, libra á razão de 36 5/16 por 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro firme um pouco mais facil: em Londres no mercado desceu para 3 3/4.

Junta do credito publico—Esta repartição foi creada por lei de 15 de Julho de 1837. Desde então até hoje tem publicado annualmente as suas contas conservando-lhe a primitiva fórma, sem a mais leve modificação. A primeira teve por objecto as operações do anno de 1838 a 1839. Mappas e demonstrações, eguaes ás que a documentam e desenvolvem, se encontram na do anno findo 1898 a 1899. Cremos não haver em as nossas repartições publicas, nem mais pontualidade, nem mais invariabilidade de fórma.

Sobre os seus relatorios, no longo periodo de 60 annos, pódem fazer-se interessantes commentarios e comparações de proveitoso ensinamento.

E' assim que elles nos dizem numa linguagem clara e precisa, que a nossa divida consolidada interna era em 1839 apenas de 16:757 contos, sendo agora de 395:548 contos! As contas de 1898-1899 definem a nossa situação economica em termos e algarismos, para encherem de pavor os mais corajosos financeiros.

. . . .

Fallecimentos—Falleceu ante-hontem repentinamente o rev. sr. Francisco Antonio Pinto, parocho aposentado da freguezia de Serpins. O finado era irmão do sr. Antonio Clemente Pinto, tio dos srs. José Clemente Pinto e Carlos Clemente Pinto e cunhado do sr. Joaquim Pereira Machado.

Os nossos sentidos pezames a toda a familia enlutada e em especial ao nosso velho amigo sr. Antonio Clemente Pinto.

—Tambem falleceu hoje a sr.ª D. Maria José Rocha d'Antas, viuva do antigo professor e official da bibliotheca da Universidade, sr. Rocha d'Antas.

Os nossos pezames ao filho da virtuosa extincta, sr. Deccio Augusto Rocha d'Antas, capitão de artilheria.

Medalhas humanitarias—Vão ser agraciados com a medalha de prata os bombeiros voluntarios de Coimbra srs. Simões Paes, José Guimarães, Viriato Ferreira e Francisco Pinto de Magalhães; e os guardas civis da mesma cidade, José Girio e Ricardo Abrantes.

Informadores louvados—Foi auctorisado o pagamento dos salarios em favor dos informadores louvados nos differentes concelhos do districto de Coimbra, que intervieram no serviço das contribuições industrial, renda de casas e sumptuaria do anno de 1898.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Theatro em verso, de Alves Crespo. Lisboa, typ. do *Dia*, 1900.—E' um volume nitidamente impresso, contendo, em versos primorosos, a comedia *Um jogo de cartas*, o monologo *A banhos*, e a traducção do drama em 1 acto do reportorio de Sarah Bernhardt *João Maria*.

Encontra-se á venda nas principaes livrarias de Lisboa, Porto e Coimbra, sendo o deposito geral na livraria Rodrigues, rua Aurea, 188, Lisboa.

Representação da cidade de Setubal ao parlamento para a trasladação dos despojos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos. Setubal, typ. Setubalense, 1900.—Como em tempos referimos, esta bem escripta representação foi redigida pelo sr. Paulino de Oliveira e promovida pelo mesmo cavalheiro e por sua esposa a distincta escriptora sr.ª D. Anna de Castro Osorio, tendo sido apresentada na camara dos deputados pelo sr. Queiroz Ribeiro.

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel—Está distribuida a caderneta n.º 10 d'esta esplendida publicação illustrada, reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura, á imagem da Virgem Santa. Custa apenas 60 réis cada caderneta e assigna-se em Lisboa, na livraria dos srs. Guimarães Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Um plebiscito internacional para salvar uma menina

A direcção d'um grande jarnal parisiense, lido no mndo inteiro, recebia ha pouco uma carta afflictiva. Os paes d'uma pobre menina, consumida pela anemia, sollicitavam a sua cooperação para obter d'um plebiscito universal o mais seguro remedio contra o mal que minava a sua unica filha.

A questão foi immediatamente proposta, e milhares de respostas chegaram. Perto de quatrocentos meios foram expostos, mas uma immensa maioria de pareceres, assignados pelas illustrações de todos os paizes, preconizaram o Ferro Bravais, apoiando esta consulta escripta com innumeraveis provas de curas. A infeliz menina foi pois submettida a este regimen providencial e, pouco tempo depois, estava salva, as forças tinham voltado com a alegria, o appetite e as côres naturaes da tez.

ANNUNCIOS

LEILÃO DE MOBILIA

27 SERÃO vendidos em leilão, no edificio do Lyceu d'esta cidade, no proximo sabbado 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, com auctorisação superior, muitos bancos e mesas, alguns em bom uso e outros já velhos, e tambem alguns moveis quebrados e outras peças de madeira, aproveitaveis para lenha.

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

26 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, frutca crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros.

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

ARRENDAMENTO

25 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheiro e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma já a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

24 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

2:000$000 RÉIS

23 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

22 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

21 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO.

20 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PIANO

19 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

João Rodrigues Braga, Successor

17—ADRO DE CIMA—20

(DETRAZ DE S. BARTHOLOMEU)

COIMBRA

18 ESTA casa, a mais antiga e mais bem montada neste genero, continua a encarregar-se de funeraes completos, desde os mais modestos aos mais pomposos, tanto nesta cidade como fóra, para o que tem boas eças douradas, para adultos e creanças, e completo sortimento de armações de velludo e todos os mais ornamentos precisos para este effeito.

Grande sortimento de fitas de faile, moiré, ganfré, cylacé e setim, em todas as côres e larguras.

O mais completo sortido de corôas e bouquets, tanto funebres como de gala, que vende por preços muito diminutos.

Tem tambem um grande armazem e loja de fazendas brancas, nacionaes e estrangeiras, em que faz grandes descontos para revender.

PIANOS

17 UM vertical, muito bom, de Herz; outro tambem vertical, de Sprecher, para estudo; e outro horisontal. Vendem-se na rua Borges Carneiro, 17.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

16 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima*.

Regimento de infanteria n.º 23

15 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 27 do corrente, por 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes produzidos pelos cavallos praças dos officiaes montados d'este regimento, que estiverem na cavallariça do quartel, a começar no proximo mez de Maio do corrente anno, e que terminará em 30 d'Abril de 1901.

Para ser admittido a licitar é indispensavel o deposito provisorio de 5$000 réis, sendo o deposito definitivo 10$000 réis.

As mais condições acham-se patentes neste quartel, todos os dias não sanctificados, das 11 horas da manhã até ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 6 d'Abril de 1900.

Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria n.º 23, secretario.

EXPOSIÇÃO

14 DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e formas.

Tamaras—Fructas seccas—Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos—Rua Ferreira Borges.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

Agradecimento

11 O PRIOR de Santa Cruz e a commissão promotora da festa a Nossa Senhora das Dores que se realisou na sexta feira ultima na egreja de Santa Cruz, agradecem muito penhorados aos illustres professores e amadores de musica, a sua valiosa e indispensavel cooperação naquella tão solemne e brilhante festividade, e bem assim a todas as pessoas que por qualquer fórma concorreram para o esplendor e apparato d'aquella manifestação religiosa.

A todos o seu sincero reconhecimento.

Coimbra, 8 de Abril de 1900.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

10 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 réis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

9 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

8 GARANTE SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

6 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a **magnifica** amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico **especial e só d'assucar.** Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. **Em objectos** de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende **a preços sem** competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por **garrafa** e **em** caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos	*Anvers e Bremen (cidade)*
TRIER—Espera-se em 18 para sair em 19 de Abril.	HEIMBURG—Espera-se em 15 do corrente em Leixões.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

5 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

VENDA DE CASAS

2 VENDE-SE uma morada de casas sita na rua da Trindade, a qual faz esquina com a rua dos Anjos.

Trata-se com Anna Rita de Campos, na Couraça dos Apostolos, n.º 90, ou com Antonio Gomes de Carvalho, no largo do Principe D. Carlos, n.º 17.



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 14 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:469 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

RECENSEAMENTO ELEITORAL

Ainda se discutem com certo calor os factos mais ou menos anormaes occorridos na commissão do recenseamento politito d'este concelho.

Em ultima analyse, todo esse arruido se resume no seguinte: a commissão não incluiu nos respectivos cadernos muitos individuos (todos regeneradores) que requereram o direito de votar por saberem ler e escrever; e como consequencia o centro opposicionista protesta por todos os modos ao seu alcance contra esse procedimento, dizendo-o offensivo da lei, que parece sel-o com effeito.

Este assumpto interessa-nos sob um aspecto diverso d'aquelle que aproveita aos dois partidos em pleito. Um e outro querem ter por seu lado a maioria dos eleitores. Eis o seu supremo *desideratum*.

Ora a nós apenas nos importa o lado moral da polemica, como lição e ensinamento a todos.

As leis fazem-se, não para serem desprezadas e escarnecidas, mas sim para se cumprirem religiosamente.

E' axiomatica esta doutrina, mas não o será com certeza para aquelles que da sophismação e do obscurantismo dos codigos, tiram o principal elemento da sua importancia e da sua força partidaria.

Para nós tanto vale incluir illegalmente individuos nas cadeiras eleitoraes, como excluil-os pelo mesmo processo. O delicto é o mesmo. Ambos os actos têem o sabor d'um despotismo em miniatura com effeitos desmoralisadores pelo exemplo do atropello da lei, que irrisoriamente é citada nessas lamentaveis controversias.

Admittamos como facto primordial e indiscutivel que varios individuos analphabetos requereram o direito de votar por saberem ler e escrever. Este facto, aliás condemnavel, e muito, póde justificar por parte das auctoridades um qualquer procedimento que se não harmonise com a lei? Sem hesitarmos, nós decidimos pela negativa.

Que os fiscaes da lei cumpram os seus deveres, mantendo-se no estricto campo da legalidade. O contrario só póde admittir-se num regimen de verdadeira anarchia social.

Negue-se o direito de votar a quem não póde gosar essa franquia, e é preciso que se negue, mas para isso cumpram-se todas as formalidades legaes, não se esquecendo uma só que seja. E' assim que a auctoridade fiscal cumprirá os seus deveres, sem se expôr a doestos e a censuras justificadas e portanto ao desprestigio e rebaixamento do principio que lhe cumpre manter bem alto e sempre respeitado.

Contrapôr a uma illegalidade outra ainda maior, é erro lamentavel, que denuncia a corrupção dos nossos costumes.

Na questão de que vimos fallando, e que ahi está sendo discutida vivamente, não somos pela esquerda nem pela direita; apenas estamos com aquelles que defendem as normas da moralidade e os preceitos legaes, em toda a sua pureza e acção benefica.

M. C.

HABITAÇÕES PARA OPERARIOS

Está-se notando em Coimbra uma pronunciada tendencia para se fazerem construcções grandiosas e que portanto exigem uma renda que poucas pessoas podem satisfazer.

Nesta cidade e seus arrabaldes ha muito poucas casas proprias para operarios. Este objecto é gravissimo, porque da sua resolução depende a prosperidade das industrias entre nós.

Carece-se de attrair pessoal para as fabricas; mas não se conseguirá isso se não houver habitações pequenas, sadias e baratas.

A camara municipal de Coimbra do anno de 1886, como ha tempo referimos neste jornal, lembrou-se d'este ponderoso assumpto.

Tratou de adjudicar terrenos na quinta de Santa Cruz, para construcção de casas baratas; fazendo alli um *bairro de operarios*.

Pela sua parte a camara protegia a empreza, estabelecendo condições muito favoraveis.

Tudo ficou, porém, em projecto.

Chamamos novamente para este grave assumpto, toda a attenção da camara municipal e dos proprietarios abastados e emprehendedores.

Será um serviço valioso tudo quanto fizerem para que nos arrabaldes de Coimbra se construam habitações baratas para operarios.

E' um erro querer só construir casas apalaçadas e grandiosas. Em Coimbra poucas são as pessoas que podem pagar rendas avultadas.

Pelo contrario facilmente se encontra quem alugue habitações pequenas e de baixo preço.

Entendemos não dever largar mão d'este assumpto que se nos affigura muito importante e decisivo para a prosperidade de Coimbra.

M. C.

As quebradas na motta do Mondego

Acham-se muito adeantados os trabalhos de reparação das duas grandes quebradas que a ultima cheia abriu na motta do Mondego.

Tem levado, e não podia deixar de levar muito tempo o serviço da estacaria de pinheiros que foi preciso cravar em ambas as referidas quebradas; porque uma d'ellas tinha de extensão mais de 100 metros e a outra mais de 80.

Está porém vencida essa difficuldade. Agora procede-se ao trabalho de metter fachina; e no principio da proxima semana começa-se já, segundo as informações que temos, a fazer o revestimento de terras.

Ha pois fundamento para esperar que dentro em poucos dias deixe de correr agua do rio para o campo, a não ser que novas cheias venham embaraçar os trabalhos, o que não é realmente provavel pelo adeantado da estação.

Sabemos que o digno engenheiro sr. Castro Freire tem feito as mais instantes recommendações aos seus subordinados para que activem quanto possivel o desenvolvimento do serviço d'esta reparação; pois reconhece que de todos os estragos que a ultima cheia causou por estes sitios, nenhum ha que seja tão urgente reparar como o das quebradas na motta do rio, porque d'ahi depende semearem-se a tempo centos de hectares de ferteis terrenos, que estavam ameaçados de ficarem incultos, não podendo por esse motivo deixar de ser muito escassa, ou quasi nulla a sua producção.

Em vista do modo como são dirigidos os trabalhos; e não faltando, como não falta, o dinheiro para pagal-os, temos já a certeza de que todo o perigo desapparecerá em breve, e de que os campos enxugarão a tempo de serem lavrados e semeados na occasião propria, como é de reconhecida conveniencia.

Consta-nos que elles ficaram cobertos de nateiro: devem por isso produzir abundante colheita. Assim o esperam os seus proprietarios. Oxalá que se realisem as suas esperanças.

M. C.

OBRAS MUNICIPAES

De tantos planos de melhoramentos attribuidos á actual camara, apenas um está a concluir-se: a nova estrada a ligar a rua de Sá da Bandeira com o bairro de Mont'arroio.

Da reforma do mercado publico, alteamento do rocio de Santa Clara, Avenida do Bosque dos Jesuitas, alteamento por zonas do bairro baixo, abertura da rua do Novo Matadouro, etc., etc., apenas se falla como de sonhos dourados, irrealisaveis á mingua de recursos pecuniarios.

Pelo futuro, pelo engrandecimento e pelo bom nome de Coimbra, lamentamos que assim seja; e oxalá que o apregoado augmento das receitas municipaes, possa em breve modificar a situação e contribuir para que se iniciem alguns d'aquelles melhoramentos, mas a principiar pelos mais urgentes, antepondo-se estes aos de mero luxo ou dispensavel commodidade.

De todos esses projectos, como dissemos, o unico em via de conclusão é a estrada a ligar a rua de Sá da Bandeira com o bairro de Mont'arroio.

Infelizmente, para vanguarda d'essa magnifica serie de obras locaes, tem o grande senão de deixar muito a desejar, sendo salientes alguns dos seus defeitos, como a imprensa já se encarregou de apontar, e que não deviam existir nesta estrada que vae ser uma importante arteria a ligar bairros populosos d'uma cidade.

Talvez que os graves inconvenientes que todos notam nessa nova estrada ainda possam sanar-se em parte; e melhor é agora fazer-se isso do que mais tarde, depois da obra concluida.

Certos de que acompanhamos a corrente da opinião publica, chamamos a attenção da camara para este assumpto, na esperança de que serão ordenadas as modificações precisas para que a nova estrada não seja mais um triste padrão nas coisas municipaes de Coimbra.

M. C.

AGRICULTURA EM PORTUGAL

O conselheiro José Silvestre Ribeiro, no tomo IV da sua *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, reuniu em um capitulo, com o titulo de *Substancial resumo de providencias para promover o ensino e progresso da agricultura*, numerosos subsidios para a historia d'este ramo tão importante da subsistencia dos povos.

Depois de dar uma minuciosa e interessante noticia d'essas providencias e alvitres, segue de paginas 194 até 212, com indicação de alguns escriptos sobre a agricultura portugueza e seu ensino, publicados desde 1792 até 1826.

Nas muitas publicações alli indicadas, não vemos mencionada uma que possuimos, e que nos parece digna de não ficar esquecida, e até como elemento para a historia do nosso jornalismo.

E' o *Semanario Nacional de agricultura, economia rural, artes e politica, dedicado ás camaras d'estes reinos, reverendos parochos, benemeritos magistrados, illustres capitães móres, e illustrados proprietarios.*

Nenhum dos numeros tem data; mas vê-se pelas noticias politicas, que vem juntas com os artigos agricolas, que se publicou no primeiro semestre de 1821, e em parte do segundo semestre do mesmo anno.

Contém este periodico muitos artigos sobre agricultura e economia rural; e até vem acompanhado com algumas gravuras.

E para que se veja como muitas pessoas são injustas, aproveitaremos a occasião para apresentar a prova d'isso.

O individuo (que não sabemos quem seja) a quem em tempo pertenceu esta collecção do *Semanario Nacional de Agricultura* escreveu á margem do n.º 8 a seguinte nota — *Este papelão gramou-me 26 tostões, afora os portes. Cuidei que tratasse de agricultura, e nec verbum!*

Esta censura não nos parece justa, porque o periodico abunda em artigos e noticias uteis aos agricultores. Vamos, porém, indicar o motivo do azedume do critico assignante.

Os redactores do *Semanario*, além dos artigos de agricultura, para irem com o gosto da época, publicavam egualmente um resumido extracto das sessões das côrtes, principalmente do que dizia respeito a assumptos agricolas, e inseriam tambem umas pequenas noticias do movimento politico, nacional e estrangeiro.

Acontecia, porém, que a doutrina politica do periodico não agradava ao tal individuo, dono do exemplar que possuimos, e por isso escreveu á margem do n.º 7 o seguinte:—*Este patife é corcunda e escreve para os corcovados. Prometteu uma cousa, e vae fazendo outra!*

Eis ahi o motivo da queixa. Se os redactores tivessem politica differente da que mostravam, já o *Semanario Nacional* era muito bom periodico de agricultura; mas assim não prestava para nada!

M. C.

Ephemerides conimbricenses

4 DE DEZEMBRO DE 1656

Tendo os vereadores da camara de Coimbra recebido a carta da rainha regente, em que lhes participava que se havia celebrado em Lisboa o auto de levantamento de el-rei D. Affonso VI, decidiu a camara interromper o luto pela morte de D. João IV, e que a acclamação tivesse logar no dia 1 de Dezembro, por ser o anniversario da feliz restauração de Portugal contra os hespanhoes.

Reuniram-se, com effeito, neste dia os vereadores na sé, para assistir á missa cantada e procissão solemne, prégando na mesma egreja um religioso muito auctorisado, que para isso tinha sido convidado pela camara.

Na tarde do mesmo dia se ajuntaram na casa da camara; e das janellas da torre d'ella (que era como se sabe no Arco d'Almedina), se tocaram charamellas, atabales e trombetas.

Sahiram depois com a bandeira da cidade, e as mais bandeiras do povo, indo no fim a camara, e trajando todos de festa.

Dirigiram-se á Universidade, onde o alferes Jorge da Costa Caiado Galas disse em alta voz—*Real, Real, Real por el rei D. Affonso VI de Portugal*. Acabadas estas palavras, todo o povo com a maior alegria as repetiu; havendo muitas carreiras dos nobres, e escaramuças, tocando os instrumentos e repicando continuamente os sinos da cidade.

Seguiram depois para Santa Clara, e alli o alferes repetiu as mesmas palavras, a que o povo respondia com vivas, havendo outra vez escaramuças.

D'alli vieram á praça de S. Bartholomeu, e depois a Samsão, e em ambas as partes se praticou o mesmo; e no fim se recolheram á casa da camara.

As janellas das ruas por onde passava o prestito estavam muito bem adereçadas.

A' noute houve illuminação geral na cidade, com grandes musicas pelas ruas.

No dia seguinte voltaram todos os habitantes a tomar luto pela morte de el-rei D. João IV.

4 DE DEZEMBRO DE 1755

O tremor de terra que no dia 1 de Novembro se tinha sentido em Coimbra, repete-se outra vez neste dia. Por isso de tarde faz o corpo da Universidade uma procissão, indo nella as imagens de Nossa Senhora, S. Sebastião e S. Francisco de Borja. Recolheu-se em Santa Cruz, onde prégou D. José de Nossa Senhora da Porta.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 530 — Dito amarello 520 —Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Semana Santa —Celebraram-se nesta semana, com a possivel pompa, as ceremonias religiosas, nas egrejas de Coimbra. A todas sobresaiu, como era de esperar, a Sé Cathedral. O ex.mo prelado assistiu a alguns dos actos religiosos.

A policia dos templos foi mantida com todo o rigor, não havendo felizmente nada, que nos conste, a censurar.

A concorrencia de fieis na quinta feira de tarde a visitar as egrejas, foi extraordinaria, para o que contribuiu o excellente tempo que estava.

O rev.mo sr. bispo conde, por se achar ainda em convalescença, não poude fazer a sua piedosa visita aos templos, a pé, em companhia do rev. cabido, vendo-se forçado a interromper esse edificante costume de ha longos annos.

A digna mesa da Misericordia, coadjuvada por todos os empregados d'este pio estabelecimento, não se poupou a diligencias para que as festividades na sua capella fossem feitas com a ordem e pompa devidas.

Na real capella da Universidade, onde em tempos se realisavam as solemnidades religiosas da semana santa com o maximo brilho e esplendor, não houve festividade alguma.

Contra os impostos—A Associação Commercial de Coimbra, em virtude da deliberação da sua direcção de 5 do corrente, vae representar ao parlamento contra o novo aggravamento das contribuições.

Enfermo illustre — Está felizmente em via de completo restabelecimento o sr. conego Ferreira Fresco, respeitavel governador do bispado. S. ex.ª rev.ma, em resultado da queda na rua do Cabido, não soffreu fractura alguma, como erradamente disseram alguns jornaes, mas apenas uma simples luxação em um dos braços, que não o impossibilitou de levantar-se do leito.

Cultura da beterraba — Continuam os trabalhos preparativos para esta importante industria agricola, que uma empreza estrangeira pretende explorar nos campos de Coimbra.

Em virtude das chuvas dos principios do corrente mez, as terras baixas não estão por emquanto em condições de serem lavradas, e por isso ainda demorarão alguns dias os serviços das sementeiras experimentaes nos varios lotes escolhidos nos campos de Coimbra e Montemór-o-Velho.

Alguns proprietarios já requisitaram dos zelosos commissarios da empreza, srs. Charles Lepierre e dr. Augusto Barbosa, sementes de beterraba saccharina para fazerem as experiencias por sua conta, no empenho de aproveitarem as terras nessa cultura, caso ella lhes dê melhor resultado do que a do milho, feijão, batata, etc.

Para vigiarem as culturas já estão nomeados dois capatazes, um ao sul e outro ao norte do Mondego.

Relativamente a local para a construcção da grande fabrica de assucar, ainda não ha escolha definitiva, ficando este assumpto para ser resolvido pelos directores da sociedade quando em Julho vierem visitar as culturas experimentaes.

No entretanto dois sitios estão já indicados, como sendo dos que melhores condições offerecem para o intento: Bemcanta e Loreto.

O grandioso edificio tem de ficar nas proximidades e no mesmo plano do caminho de ferro, afim dos comboios ao serviço da empreza poderem entrar no recinto da fabrica, por uma linha de desvio, convindo que o terreno adoptado tenha boas fundações.

De reconhecido alcance é esta empreza para a vida economica de Coimbra e para a prosperidade e riqueza agricola da região do Mondego. Nem temos necessidade de o demonstrar, bastando dizer que d'uma simples mudança de cultura, a de beterraba a substituir a do milho, poderá o lavrador auferir lucros que até agora não conseguia dos seus arduos trabalhos, valorisando em muito a propriedade rural.

Como é de ver, a empreza propõe-se fabricar assucar em grande escala, talvez para abastecer todos os mercados do paiz, e por tanto não só cultivará por sua conta a beterraba saccharina, como a comprará aos lavradores. Teremos, portanto, em Coimbra um mercado certo de beterraba, como agora existe o de cereaes, convindo aos agricultores darem a preferencia á cultura d'aquelle producto, se elle lhe der melhor resultado, como não offerece duvida que dará.

A fabrica ha de ministrar trabalho certo e bem remunerado a um crescido numero de braços, o que tambem representa um importante beneficio para a classe operaria d'estes sitios.

E' conveniente, portanto, que por parte das auctoridades, proprietarios e lavradores, haja a melhor concordancia em prestar todas as facilidades á nascente empreza, a fim de que ella persista na escolha que fez d'esta região para séde da sua magnifica industria agricola.

Na Hespanha, Allemanha e França, já funccionam muitas fabricas de assucar de beterraba. Oxalá a primeira que se pretende montar em o nosso paiz com grande desenvolvimento, tenha a favorecel-a o apoio da propriedade e da lavoura nacional.

Centenario de Garrett na Italia — O ultimo valioso livro que o sr. Antonio de Portugal de Faria distribuiu e publicou, com apparato de luxo e erudição — o agradavel e o util — e a que nos referimos no ultimo numero d'este jornal, encerra a indicação de todos os jornaes e livros publicados em Italia, por memoria do centenario de Garrett, dando quanto aos primeiros a transcripção completa do seu contheudo.

O sr. Faria, embora já mencione, o numero da *Vita Nuova*, de Roma, que se occupou de Garrett, nem dá o seu contexto, nem tão pouco archiva as suas indicações, isto porque não chegou a vel-o. Possuimos esse numero e d'elle demos já noticia no *Conimbricense*. Com esta indicação se completam as noticias referentes ao centenario de Italia. Com as transcripções do *Conimbricense*, em relação á França, e com os verbetes do sr. Antonio de Faria, quanto á Italia, acha-se desde já inventariado tudo quanto nos dois grandes paizes latinos se escreveu com motivo na festa centennal de Garrett.

Congresso pedagogico — Com relação ao pedido feito por uma commissão de professores primarios para realisar um congresso de classe, em Coimbra, nos dias 18, 19, 20 e 21 do corrente, diz o *Diario da Tarde* que a repartição respectiva foi de parecer que se auctorisasse o congresso para as ferias de Setembro, por serem dias d'aula aquelles que a commissão indicára.

Capella do bairro operario — Está concluida a capella que o rev.mo sr. bispo conde mandou edificar no bairro operario, faltando apenas collocar no guardavento a chapa de vidro fosco ornamentada pelo habil artista sr. Luiz Serra, que tambem pintou o tecto da capella. O distincto artista incumbiu-se de toda a pintura do templo por 155$000 réis, somma muito inferior ao valor do trabalho, querendo assim contribuir, dentro das suas forças, para a piedosa e meritoria obra do illustre prelado.

O templosinho mede 15 metros de comprido por 6 de largo. Tem uma capella mór onde figura um retabulo de talha, estylo renascença um pouco decadente, mas ainda de subido valor. Nelle está inscripta a data de 1675.

Em um nicho praticado com toda a simplicidade em uma das paredes lateraes da capella, foi collocada uma bella imagem da Senhora de Lourdes, offerecida pela sr.ª viscondessa de Monte-São.

Sabemos que outras pessoas devotas já offertaram para adorno da capella alguns donativos. Por agora citaremos os já effectuados.

A esposa do sr. dr. Guilhermino de Barros offereceu um tapete para o altar-mór; o sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto uma magnifica lampada de suspensão; o rev. sr. dr. Joaquim Mendes, duas elegantes pias para agua benta; e o operario sr. Augusto Pedro, morador na casa n.º 4 do bairro operario, uma urna para receber as esmolas offerecidas á Senhora de Lourdes.

A capella, que custou 766$205 réis, tem a lotação de 200 pessoas.

Ainda não está designado o dia para o rev.mo sr. bispo conde benzer a capella e celebrar alli os primeiros officios divinos.

Fallecimento — Falleceu no Porto a ex.ma sr.ª D. Emilia Augusta Peixoto de Miranda, esposa estremecida do nosso amigo o sr. Candido Pinto Soares de Miranda.

Segundo hoje lemos nos jornaes do Porto, os officios por alma da desditosa senhora, celebrados no templo de S. José das Taipas, foram muito concorridos de tudo quanto aquella cidade conta de mais distincto.

Os responsos foram presididos pelo parocho de Massarellos, acolytado por sete ecclesiasticos com assistencia dos meninos orphãos e internados do Terço.

Recebeu a chave do feretro o sr. Miguel de Sousa Guedes, e pegaram ás azas do caixão os srs. conselheiro Oliveira Monteiro, dr. Constantino Cabral, conde de Campo Bello, Agostinho de Sousa Guedes, Luiz de Sousa Cardoso Machado e Eduardo Dias.

Sobre o feretro foram depostas algumas corôas de subido valor.

Ao nosso amigo sr. Candido Pinto Soares de Miranda, ao qual nos ligam ainda relações de parentesco, e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Insuas — O leito do Mondego continua a obstruir-se e elevar-se com as areias. Os terrenos visinhos, que são de admiravel fertilidade, soffrem cada vez mais com isso, ficando alguns mais baixos, reduzidos a pantanos desde o outomno até ao principio do verão.

Os proprietarios devem olhar com muita attenção para este estado, e tratar de altear as suas insuas.

Antigo methodo da cobrança da decima — Os corregedores eram antigamente os superintendentes geraes da decima. Na cabeça da comarca existia o cofre, sendo clavicularios o corregedor, o escrivão, que era o da camara municipal, e o thesoureiro, que era nomeado e afiançado pela mesma camara.

Os juizes de fóra faziam executar os lançamentos e a arrecadação da decima nos seus respectivos concelhos, por meio de um recebedor, nomeado e afiançado pela camara, com prazo certo para se fazer a cobrança á bocca do cofre.

Concluidos os lançamentos, extrahiam-se pelo escrivão da camara relações por freguezias; e se procedia finalmente á cobrança pelos juizes de vintena, ou outras pessoas abonadas, de nomeação da camara, as quaes so tinham 5 por cento do que cobravam até 4$000 réis, á custa do contribuinte, e nada recebiam do que excedia esta quantia. Davam as suas contas ao recebedor do concelho.

Se assim mesmo os cobradores de freguezia não podiam haver de alguns contribuintes as quantias em que tinham sido collectados, eram ellas relaxadas para o contencioso, por meio do recebedor do concelho, sendo as execuções feitas pelos juizes de fóra nos seus concelhos, e pelos corregedores na cabeça da respectiva comarca.

Havendo falhas, mandava o corregedor na cabeça da comarca, e os juizes de fóra nos seus concelhos, convocar a junta de lançamento, para se conhecer d'ellas, e se fazerem as notas á margem no livro respectivo, dando parte ao thesouro da sua total importancia, para afinal ser levada em conta.

Despendia o thesouro em toda esta cobrança: 1 $^1/_2$ por cento que dava aos recebedores do concelho, $^1/_2$ por cento aos escrivães, e $^1/_2$ por cento aos tres clavicularios do cofre geral da comarca, por occasião do ajustamento de contas de cada anno; sendo toda a despeza da arrecadação 2 $^1/_2$ por cento.

As camaras municipaes davam aos seus escrivães os livros e mais papel necessario para esta escripturação, ou a quantia respectiva em dinheiro.

Os corregedores e juizes de fóra, no fim de cada triennio, deviam mostrar uma certidão de ter dado as suas contas, para que no desembargo do paço podessem seguir os logares da magistratura.

Aggressão — Ante-hontem, pelas 11 horas da manhã, andando o sr. Reis Torgal, segundanista de Direito a passear tranquillamente no Jardim Botanico, foi aggredido por um lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Não é já a primeira vez que este professor encontrando o sr. Torgal o tem aggredido, sem que este, apezar da sua superioridade physica, tenha querido desforçar-se, por motivos de melindre que são bem conhecidos nesta cidade.

Mas ante-hontem a aggressão tomou proporções mais graves; porque o referido professor, que se dirigia ao Collegio Ursulino, levando na mão um livro de orações com cantos e fechos de metal, serviu-se d'elle, como arma, contra o sr. Torgal e fez-lhe na cabeça ferimentos, que o obrigaram a ir banhado em sangue, á pharmacia Sobral, onde um quartanista de Medicina lhe fez o necessario curativo.

Este facto foi presenciado por varias pessoas, que iam para o referido Collegio afim de assistirem ás solemnidades do dia.

Ouvimos que o sr. Torgal, resolveu fazer participação do caso á auctoridade judicial, bem como á reitoria da Universidade.

Sendo par do reino o alludido professor, é claro que tem de ser julgado na respectiva camara, constituida em tribunal de justiça.

Alguns dos nossos collegas da imprensa periodica, referem-se já hoje a esta lamentavel occorrencia.

Falta de pagamento — O pessoal technico das obras publicas do districto de Coimbra ainda não recebeu a importancia em divida das ajudas de custo e subsidios de marcha relativos aos mezes de Fevereiro e Março, o que causa grandes transtornos a estes empregados, pelas despezas que fazem com os respectivos transportes.

Queixam-se egualmente os operarios em serviço nos edificios publicos, de que recebem atrazados os seus salarios, o que lhes causa gravissimo prejuiso, por terem de contrahir dividas para occorrerem ás despezas com o seu sustento e de suas familias.

Tambem alguns empreiteiros e proprietarios se queixam da falta de pagamento dos seus fornecimentos e expropriações, não consentindo estes ultimos que se entre nas suas propriedades sem que seja satisfeita a importancia das respectivas expropriações, o que dá logar á paralisação dos differentes trabalhos das obras publicas do districto.

Ao sr. chefe da 9.ª Repartição da contabilidade publica pedimos em nome d'estas classes, se digne providenciar de fórma a serem satisfeitos com brevidade, todos os creditos, salarios e subsidios em divida, como se nos afigura da maxima justiça.

Anniversarios — Faz hoje 353 annos que os jesuitas lançaram a primeira pedra do seu magnifico e grandioso collegio, onde agora está a Sé Cathedral.

—No dia 14 de Abril de 1709, faz hoje exactamente 191 annos, começou no collegio da Trindade, um triduo em honra de Nossa Senhora da Conceição, e em seu desaggravo, feito pelos estudantes do Alemtejo, por se achar no livro da Universidade, que serve para os graus, e no qual se jura a Conceição Virgem pura, a palavra—Virgem—riscada.

Succursal da manutenção militar — Como ha dias dissemos, vae muito adiantada a construcção d'este vasto edificio, no qual já foram assentes as coberturas de metal em substituição dos madeiramentos do costume.

A succursal principia a funccionar com dois grandes fornos, cozendo pão para os corpos militares de Coimbra, Aveiro, Guarda e Leiria; e afóra este fornecimento poderá cozer para qualquer necessidade occasional da cidade de Coimbra. Chegou, portanto, a opportunidade da vereação municipal regular com energia e discernimento o eterno problema da venda do pão, obrigando os padeiros a não proseguirem na exploração do pobre consumidor. O pão de Coimbra, é, em geral, mal fabricado, e muito mais caro do que em Lisboa, Porto, etc. Não hesite, pois, a camara em submetter a panificação local a um novo regimen, prestando assim um excellente serviço aos seus municipes.

D'Almeida Garrett — Com este titulo se acaba de publicar em Moulins (embora com data de 1899), um opusculo do douto professor da Universidade de Innsbrück (Austria) sr. Artur Farinelli.

Como a imprensa portugueza se occupou já ha dias d'esta interessantissima publicação, que hontem recebemos, limitamo-nos a transcrever a opinião de tres importantes jornaes, a proposito d'essa brochura.

Diario de Noticias, n.º 12:327, de 2 de Abril, apreciação do sr. dr. Sousa Viterbo:

«**Garrett no estrangeiro** — Dia a dia se vae generalisando cada vez mais, e cada vez mais tornando conhecido o nome e a obra de Garrett, e o mesmo vae succedendo entre nós, graças á propaganda que ultimamente se tem feito, pois era vergonha que tal homem e tal individualidade, que tão notavel e tão salutar influencia exercera na litteratura portugueza, estivesse cahindo no mais deploravel e injusto olvido.

«Em 1899 publicou-se em Moulins, mas só agora foi distribuido, um opusculo contendo uma carta do illustre professor o sr. Arturo Farinelli, escripta em francez, endereçada ao sr. Joaquim de Araujo, e na qual se faz uma apreciação muitissimo interessante, de elevado criterio, ácerca do caracter e do talento litterario de Garrett, e do logar predominante que elle occupa na litteratura portugueza. Ha nesta apreciação notas muito sensatas, que revelam um justo e fino observador.

«O sr. Farinelli, no final da sua carta, promette occupar-se brevemente das Memorias de Warnhagen, sobretudo na parte que mais directamente se refere ao celebre publicista Silvestre Pinheiro Ferreira. Oxalá que este delicioso pratinho não tarde a apparecer para satisfação dos gulosos das boas lettras!»

Primeiro de Janeiro, n.º 79, de 4 de Abril, rescenção do sr. Luiz Botelho:

«**Garrett**—Recebemos, em folheto, uma carta deveras notavel, que o sr. Artur Farinelli, professor da Universidade de Innsbruck e homem de lettras eminente, dirigiu a proposito de Garrett, ao nosso velho amigo Joaquim de Araujo, o distinctissimo lyrico das *Occidentaes* e das *Flôres da Noite*.

«Essa carta é um relance critico sobre toda a obra do grande poeta; apreciação muito summaria, excepto pelo que respeita ao *Frei Luiz*, mas de uma alta comprehensão, verdadeiramente superior, e de lucidez magnifica. Farinelli é um admirador enthusiasta de Garrett, e a sua carta constitue um bosquejo critico muitissimo valioso e para nós outros, portuguezes, de um extraordinario interesse.

«Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.»

Provincia, n.º 78, de 3 de Abril, noticia do sr. Eduardo Sequeira:

«**Centenario de Garrett** — A já importantissima collecção de trabalhos relativos a Garrett, acaba de ser augmentada com mais um opusculo de valor.

«E' um curioso e interessante estudo sobre a obra de Garrett, e muito em especial sobre o *Frei Luiz de Sousa*, feito pelo sr. Artur Farinelli, illustre professor de litteratura comparada na Universidade de Insbrück, na Austria.

«Em 16 paginas, sob a fórma de carta dirigida ao primeiro garrettiano portuguez, o nosso amigo e poeta Joaquim de Araujo, o sr. Artur Farinelli revela-nos os altos conhecimentos que possue sobre o moderno movimento litterario portuguez e o seguro conhecimento que tem de tudo quanto Garrett escreveu.»

*

O opusculo do sr. Farinelli tem o seguinte titulo: *D'Almeida Garrett* (Lettre à mon ami Joaquim de Araujo), Moulins, Crépin-Lebloud, imprimeur-éditeur, 1899. Além da tiragem geral que foi muito limitada, imprimiram-se 4 exemplares em papel Japão, quatro em papel China e quatro em papel verde, com o retrato de Garrett. Fomos distinguidos com um dos exemplares impressos em papel verde, que muito agradecemos.

Da pequenissima edição do opusculo do sr. Farinelli, encontram-se alguns, poucos, exemplares á venda na typographia do *Conimbricense*, ao preço de 1 franco (270 réis) cada um.

Tumultos na India — *Londres*, 13 — Um telegramma de Bombaim, chegado agora mesmo, diz que houve graves tumultos, tendo a população incendiado o acampamento dos pestiferos situado em Cawmpore. As tropas intervieram para restabelecer a ordem, fazendo fogo sobre o povo e matando 10 pessoas.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte, 29$500 — José Pedro de Jesus, 500 — Um amigo da justiça, 500 — Anonymo F., 200 — Luiz d'Almeida Junior, 500 — M. J. Costa Soares, 500 — Manoel M. Lopes, 200 — Antonio Dias Raymundo, 200 — Manoel Martins, 200 — A. Mendes Seabra, 400 — Joaquim do Porto, 200 — Manoel Carvalho, 400 — Anonymo, 200 — João Mendes, 200 — J. V. F. C., 500 — Um ex-socio que presa o bom nome de tão prestimosa instituição, 500 — Francisco da S. Machado, 500 — Joaquim A. Pereira, 200 — Manoel Fernandes dos Reis, 100 — Um amigo dos operarios, 300 — Armando Neves, 200 — Manoel Pedro dos Santos, 100 — José Augusto Lopes, 500 — José Antonio Mattos, 100 — X. W., 500 — J. A., 200 — Viriato A. Ferreira, 200 — Manoel Campos, 200 — Anonymo, 200 — M. C. P., 500 — Firmino F. da Silva, 500 — Cesar Cabral, 500 — Manoel Pessa, 200 — Antonio Pedro de Jesus, 100 — Joaquim Simões Leitão, 100 — Joaquim Pedro de Jesus, 200 — Cypriano da C. Lopes, 200 — Manoel Campeão, 1$000 — Somma, 41$300.

(*Continúa*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

27 — EU abaixo assignada, convalescente d'uma grave enfermidade que me prostrou no leito durante semanas, no meio de dôres horrorosas, não tendo outro meio para patentear a minha profunda admiração e gratidão ao joven e talentoso medico, sr. dr. Elysio de Azevedo e Moura, cavalheiro affavel e de coração lhano, venho por este meio depôr a seus pés a minha admiração pela bondade, desinteresse e abnegação com que me tem tratado, disputando-me á morte com rara pericia e profunda sciencia. Rogo a Deus que lhe depare um futuro digno e risonho como elle o merece.

Aproveito a occasião para agradecer á ex.ma sr.ª D. Maria José da Costa, alma nobre e coração generoso, que tão sympathicamente me serviu de enfermeira; uma mãe não póde ser mais carinhosa do que ella foi para mim.

Ao bom medico e á generosa enfermeira rendo assim o meu insignificante preito de profunda admiração e gratidão.

Coimbra, 12 de Abril de 1900.

Maria José Moreira.

PIANO

26 — VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

PIANOS

25 — UM vertical, muito bom, de Herz; outro tambem vertical, de Sprecher, para estudo; e outro horisontal. Vendem-se na rua Borges Carneiro, 17.

EXPOSIÇÃO

24 — DE **amendoas** finissimas — nacionaes e estrangeiras.

De **charons** de elegante formato — comprehendendo jogos de taboleiros e de caixas, cofres, etc.

De **cartonagens** originaes em gostos e em surprezas.

De **espelhos** em cristal com ornamentação de faianças rendilhadas.

De **licôres** variadissimos, nacionaes e estrangeiros.

De **vinhos** finos, Porto e Madeira, especialissimos.

De **chocolates** estrangeiros, uma collecção de mais de 30 feitios, preços e formas.

Tamaras—Fructas seccas—Conservas.

Alvaro Esteves Castanheira, successor de José Tavares da Costa, largo do Principe D. Carlos—Rua Ferreira Borges.

2:000$000 RÉIS

23 — EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

ARRENDAMENTO

22 — ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheiro e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma já a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

21 — A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

20 — VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

19 — ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

18 — A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima.*

AFINADOR DE PIANOS

17 AFINADOR de pianos diplomado previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30, hoje 14, amanhã 15 e segunda feira, 16 do corrente.

AMENDOAS, CARTONAGENS E DOCES

16 ACABA DE CHEGAR á nova Confeitaria Telles, rua de Ferreira Borges, n.os 150 a 156, a mais completa e primorosa collecção de cartonagens para amendoas, que constitue o que de mais fino gosto e alta novidade se fabrica no estrangeiro e Portugal.

E' nesta casa que se encontra a maior novidade de deliciosas amendoas de procedencia nacional e estrangeira, e todos os artigos proprios para brindes, taes como: vinhos generosos, Champagnes, cognacs, licores finos, Bom-bons, fructa crystalisada, drops, etc., etc.

O magnifico e apreciado Pão de Ló, pelo systema de Margaride, e bem assim uma variadissima collecção de finos e saborosos doces proprios para grandes jantares, chás, *soirées*, etc., etc.

Especialidade em pastellaria de folhado, e outros.

Deposito da sua bem conhecida Fabrica de bolachas e biscoitos, a mais antiga de Coimbra, na Couraça de Lisboa, que hoje gira sob a firma commercial, José Francisco da Cruz, Telles, onde se continua a fabricar finas qualidades, que rivalisam com as de Lisboa e Porto, o que lhe tem grangeado nas principaes exposições portuguezas e de Paris, Londres e Philadelphia, medalhas de cobre, prata e ouro.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— Na **Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

14 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

13 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Agradecimento

11 PROFUNDAMENTE reconhecido, venho por esta fórma agradecer ao ex.mo sr. dr. José Nazareth, a maneira e desvelados cuidados que me dispensou durante a doença que aquelle distincto clinico acaba de me tratar.

Agradeço tambem a todos os meus amigos e pessoas das minhas relações que se interessaram pelo meu restabelecimento, visto não poder agradecer pessoalmente como era meu desejo.

Não posso tambem deixar de agradecer ao ill.mo sr. Francisco Borja dos Santos, os relevantes serviços que me prestou.

A todos, pois, o meu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Coimbra, 14 d'Abril de 1900.

Abilio Maria Martins.

AMENDOAS

Grande sortimento de amendoas e artigos de mercearia

NA

CASA INNOCENCIA

91 — RUA FERREIRA BORGES — 97

COIMBRA

10 TEMOS para vender grande quantidade de *amendoa*, de 40 qualidades, todas fabricadas nesta casa, com o maximo esmero, cujos preços variam entre 350 a 750 reis.

Ha tambem *doce* de muitas qualidades e todos os artigos de *mercearia*.

Fazemos sempre os minimos preços e abatimento aos revendedores.

Para mais esclarecimentos enviam-se tabellas de preços pelo correio a quem as pedir.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

9 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr Ricardo Jorge, dr Antonio Joaquim da Rocha, dr Antonio Teixeira de Sousa, dr José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

7 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar.** Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc.; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1 — RUA DO CEGO — 7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER — Espera-se em 18 para sair em 19 de Abril.

Anvers e Bremen (cidade)

HEIMBURG — Espera-se em 15 do corrente em Leixões.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

6 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

3 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

2 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA

GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

FREIRE-GRAVADOR

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

158, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 17 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:470 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

Congresso dos professores de instrucção primaria

Está convocado um novo congresso dos professores de instrucção primaria, que deve talvez realisar-se nesta cidade por todo o proximo mez de Maio. As sessões hão de verificar-se na sala nobre do Instituto, que para esse fim foi cedida pela respectiva direcção.

Quanto á escolha da presidencia ainda nada está assente, se bem que haja opiniões para ser offerecida ao sr. conselheiro José d'Azevedo Castello Branco, considerado director geral de instrucção publica.

Felizmente que hoje todos reconhecem o alcance e utilidade dos *congressos*, seja qual fôr o seu objectivo.

As sciencias, e em especial a Medicina, o ensino publico e particular, as artes mechanicas, os serviços burocraticos, o commercio, a industria, a marinha mercante, a agricultura, etc., têem obtido notaveis beneficios com esses ajuntamentos, consultivos e deliberativos, nos quaes as classes respectivas, com auctoridade e competencia, discutem e resolvem importantes questões, e indicam providencias cuja adopção grandemente lhes aproveita, bem como em geral á sociedade.

A' corporação dos professores de instrucção primaria, que é uma das mais benemeritas, está confiada a alta tarefa de preparar para as grandes luctas da vida, o coração e o espirito da infancia.

E' na escóla de primeiras lettras que a creança recebe o inicial ensinamento para se fazer cidadão util e patriota devotado. Missão, pois, augusta e sublime é a do mestre escóla!

Temos, portanto, que são importantissimos os serviços que esses infatigaveis obreiros prestam ao povo e ao estado. Negal-o, seria uma grande heresia social.

Os seus congressos, no que tiverem de justo e rasoavel, devem ser escutados e attendidos pelos poderes publicos. Os auctores da futura remodelação do ensino primario, que não póde demorar-se muito, encontrarão nos respectivos relatorios um poderoso e fecundo auxiliar, para desempenharem cabalmente a sua delicada missão.

Sob este ponto de vista, entendemos que o governo, ou melhor a direcção geral de instrucção publica, não deve levantar difficuldades a taes emprehendimentos, antes lhe cumpre auxilial-os e até promovel-os, que assim contribuirá para se levantar o nivel do ensino primario, fundamento da felicidade e importancia do povo portuguez.

M. C.

A REGENTE DO RECOLHIMENTO DO PAÇO DO CONDE

O recolhimento do Paço do Conde, estabelecido na rua das Solas d'esta cidade, foi fundado pelo bispo de Coimbra, D. João de Mello, que governou o bispado desde 1684 até 1704. Destinava-se a abrigar não só aquellas mulheres moças, que estivessem em imminente perigo de sua honestidade, senão tambem aquellas que quizessem apagar com sincera presistencia as suas desenvolturas e peccados.

Em 1827 o bispo D. Joaquim de Nazareth julgou conveniente mudar-lhe o intuito, fazendo d'esta casa recolhimento de meninas pobres. Para esse fim foram elaborados novos estatutos, que o referido prelado approvou e mandou executar em 3 de Maio de 1827.

O recolhimento que tinha a invocação de Santa Maria Magdalena, passou a ter desde 1827 a invocação de Nossa Senhora das Necessidades do Paço do Conde, só se admittindo pessoas de bom comportamento.

A casa onde está este recolhimento é muito antiga e pertenceu aos condes de Cantanhede; d'onde provém chamar-se-lhe geralmente — recolhimento do *Paço do Conde*.

*

E' regente d'este recolhimento, hoje transformado em casa de educação de meninas, a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que para alli entrou ha 53 annos.

Esta respeitavel senhora é filha do sr. José Lopes da Cruz, que em 4 de Fevereiro de 1847, foi preso em Coimbra, conjunctamente com Joaquim Martins de Carvalho e mais 26 individuos pertencentes ao partido nacional e popular, os quaes foram remettidos em 19 do mesmo mez para a cadeia do Limoeiro.

Nesse dia 19, em que embarcaram em Coimbra com destino a Lisboa os 28 presos politicos, (entre os quaes se contavam os lentes de Mathematica, dr. Agostinho de Moraes Pinto de Almeida e dr. Raymundo Venancio Rodrigues; o lente de Direito dr. Francisco José Duarte Nazareth; o lente de Medicina, dr. Francisco Fernandes Costa; o industrial João Gaspar Coelho, pae do sr. Eduardo José Coelho, illustrado fundador do *Diario de Noticias*, etc.,) deu-se um facto com a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que nessa época tinha nove annos de edade, muito semelhante ao que succedeu ao auctor d'estas linhas, então creança de pouco mais de dois annos.

Quando Joaquim Martins de Carvalho se achava prestes a entrar no barco que o havia de conduzir para a Figueira, com os mais presos, escoltados por 200 praças do regimento de infanteria 4, appareceu no caes seu irmão o sr. Wenceslau Martins de Carvalho, nosso estremoso thio, ainda ha pouco fallecido, que nos levou para a sua companhia, protegendo-nos e acalentando-nos em momento tão critico, com um carinho inexcedivel.

Da mesma fórma a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que com a prisão de seu pae, corria tambem o risco de ficar quasi ao abandono, encontrou egualmente um parente dedicado que a protegeu, conseguindo que fosse admittida como educanda no recolhimento do Paço do Conde, logo no dia immediato á partida de seu pae para o Limoeiro, e por conta do qual correram todas as despezas de piso, enxoval, etc. Foi seu thio o sr. conego José Lopes da Cruz, fallecido em 1851.

A sr.ª D. Maria Candida da Cruz conta hoje 62 annos; é senhora muito prendada e instruida; e exerce ha mais de 20 annos, com inexcedivel zelo e competencia, o cargo de regente do recolhimento do Paço do Conde.

Na grande e valiosissima collecção de cartas originaes, que hoje possuimos, e que pertenceram ao saudoso fundador d'este jornal, encontram-se algumas da sr.ª D. Maria Candida da Cruz, e entre ellas a que em seguida transcrevemos, e que se refere a uma desenvolvida e minuciosa noticia historica do recolhimento do Paço do Conde, de Coimbra, publicada por Joaquim Martins de Carvalho no *Conimbricense* de 19 de Agosto de 1873.

Ex.mo sr. — Não só os principios religiosos, mas tambem os de gratidão, me obrigam a cumprir com um dever, que eu considero sagrado.

No dia 19 teve v. ex.ª a bondade, não só de publicar uma noticia importante no seu acreditado jornal o *Conimbricense*, mas tambem de mostrar o estado de pobresa, em que se acha hoje este Recolhimento, recommendando-o ás almas bemfazejas.

Acções d'estas são sempre dignas de louvor e reconhecimento, por isso eu e todas as senhoras d'esta casa, muito agradecemos a bondade e delicadeza com que se dignou elogiar-nos pelo desempenho das nossas obrigações, e o favor de nos mandar um exemplar do *Conimbricense*, que archivaremos com muito prazer.

Desejamos o bem estar de v. ex.ª e de todos os que lhe são caros.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª creada muito attenta e obrigada

Collegio do Recolhimento do Paço do Conde, 26 Agosto de 1873.

Maria Candida da Cruz.

Escrevendo estas linhas, tivemos em vista testemunhar á actual regente do recolhimento do Paço do Conde, a sr.ª D. Maria Candida da Cruz, que se encontra presentemente soffrendo de grave doença, o nosso profundo respeito e sympathia, fazendo sinceros votos para que a respeitavel senhora consiga ver minorados os seus dolorosos padecimentos.

M. C.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

Esta benemerita corporação festejou hontem o seu 11.º anniversario, com alvorada, formatura, distribuição solemne de distinctivos aos socios effectivos com cinco e dez annos de bons serviços, banquete e inauguração do retrato do habil regente da banda, sr. Francisco Costa, digno de tal distincção pelos seus meritos e excellentes serviços.

Creada pelo esforço e inquebrantavel boa vontade d'um grupo de populares, a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, apenas com 11 annos de existencia, tem já uma historia brilhante, em que preluzem, num conjuncto insinuante, nobilissimos actos de coragem, provas de acrysolada e edificante fraternidade associativa, e testemunhos eloquentes da mais fervorosa abnegação.

A par d'estes lustrosos titulos ao reconhecimento publico, uma rigorosa disciplina e uma solida instrucção, dão notavel relevo ao utilissimo e sympathico gremio, que, por sobejos motivos, bem se póde apontar como exemplar entre as associações congeneres do nosso paiz.

Por todas estas circumstancias, conhecidas dos nossos conterraneos, calorosamente saudamos a benemerita instituição pelo seu auspicioso anniversario, fazendo votos sinceros para que ella continue na senda que se traçou, sempre olhos fitos no seu dignissimo commandante, o sr. José Simões Paes, que ao sereno valor e aptidão profissional, que tanto o enaltecem, allia, para mais se impôr ao affecto e ao respeito de todos, os elevados sentimentos de puro altruismo, que são como que a caracteristica dos philantropicos cruzados da salvação publica.

M. C.

Apreciação da mocidade portugueza em 1837

Em uma grande collecção de cartas originaes, que actualmente possuimos, do sabio D. Fr. Francisco de S. Luiz, bispo resignatario de Coimbra e mais tarde cardeal patriarcha de Lisboa, escriptas em differentes épocas a um seu intimo amigo d'esta cidade, encontra-se a seguinte, datada de Lisboa, a 12 de Junho de 1837.

«Fico pasmado do que v. ex.ª me diz a respeito do M., filho, e vejo a razão porque foram buscar um tamanho rodeio para obter cartas minhas a favor d'elle! Como se as minhas cartas podessem vencer cousas invenciveis, e como se eu mesmo não desistisse de qualquer genero de protecção, logo que me constasse a indignidade do protegido.

«Deixal-os, já que assim o querem. As reflexões que v. s.ª faz são justissimas, e

por infelicidade nossa verificadas e experimentadas todos os dias.

«A dissolução e devassidão de costumes não pode chegar a mais alto ponto em todas as classes da sociedade, e em todos os objectos em que podem ser offendidas as leis e o decoro.

«Não se vê facilmente em que ha de vir a parar uma tamanha falta de moralidade; nem se entende como paes, mestres, e todos os que têem a seu cargo a mocidade, se esquecem tanto de suas obrigações, e de um futuro que a elles mesmos os ameaça.

«E' uma especie de torrente, que leva tudo de rodilha, sem ninguem attentar por si e pelas suas cousas; é um delirio universal, que perturba o entendimento, a memoria, a vontade, as faculdades todas. E como não ha auctoridades que reprimam o mal, nem governo que as sustente, nem exemplos senão de devassidão, de rapina, de desprezo da decencia, e de tudo, o mal vae de foz em fóra, e tudo inunda.

«Lamento com especialidade, a mocidade estudiosa, e ainda mais a de Coimbra, d'essa Universidade a quem sempre tive e tenho amor. Lamento o futuro que a Universidade mal póde evitar, e que ha de arrastal-a na perdição geral.

«Sempre fui de opinião que as leis de policia academica deviam executar-se á risca; porque as prisões, v. g., e castigos de estudantes, não se governam pelas leis criminaes do paiz. Isto entra pelos olhos a todos.

«Quem é que explica as leis criminaes a um *grande collegio* de mocidade, que é o que é verdadeiramente a Universidade? Mas ao presente, ainda dado que se mandassem pôr em vigor as particulares leis, ou antes regulamentos da policia da Universidade, quem é que os ha de executar?

«Romperam-se todos os fios da submissão e da obediencia; admittiram-se queixas de estudantes contra seus mestres; quizeram até fazer os estudantes juizes e superiores de seus mestres; admittiram-se arbitrios de estudantes sobre methodos litterarios de ensino, etc., etc. Quem é que ha de tornar a metter no caminho da ordem tantas cousas desordenadas?

«A ignorancia mais pasmosa domina por toda a parte, e é uma das grandes causas dos nossos males; e não só a ignorancia, mas a ignorancia presumpçosa e orgulhosa, que é peor que tudo.

«Os estudantes estão perfeitamente abandonados; nem ha tempo para elles. D'aqui a poucos annos seremos uma nação de tolos presumidos, dando por paus e por pedras.

«Desculpe-me v. s.ª as minhas tontices; eu falo com mui pouca gente, e estou entregue ás minhas tristissimas e funestissimas cogitações. Hei de errar muito; mas o meu coração não erra o seu alvo, que é o amor do bem, e d'esta *patria*, a quem já muitos fogem de dar esse nome!»

Correspondencia de Lisboa

Semana Santa — Quatro esplendidos dias de primavera inundados de luz, cheios de suave calor e de vida, convidando a gosar. E assim todos fizeram. Numerosos grupos de familias, uns percorrendo as ruas, visitando as egrejas, assistindo aos officios divinos, outros entrando nas confeitarias e pastellarias comprando amendoas (que as ha de todos os preços desde 400 até 800 réis o kilo), outros caminhando para as hortas, onde os esperava o bom vinho em canecas de barro, o classico peixe frito e a salada em grosseiros pratos de pó de pedra, outros emfim dirigindo-se para a estação dos caminhos de ferro para irem passar os quatro dias para Cintra, Queluz, Mafra, Estoril, Cascaes, etc.

Afinal muita gulodice, muita galhofa, muita toleima e pouco bom senso, e muito menos seriedade e compostura nos templos e na adoração dos mysterios da Resurreição de Christo.

A's portas d'uma ou d'outra egreja estavam, pedindo esmola para os albergues e asylos, algumas senhoras e creanças. A rainha sr.ª D. Amelia andou tambem a pé confundida com o povo, visitando os templos e deixando avultadas esmolas. As egrejas que produziam melhor effeito pela profusão dos lumes e sua vistosa ornamentação, eram Magdalena, S. Nicolau, Sacramento, S. Julião, S. Paulo e Encarnação. Eram simples, mas d'elegancia e de bom gosto as ornamentações da Sé, S. Roque, Santa Isabel, Anjos, Pena, Soccorro, Inglezinhos, S. José e Conceição Velha.

Não houve festividades nos Martyres, Conceição Nova, S. Mamede, Santa Justa, S. Miguel d'Alfama, Mercês e Paulistas (Santa Catharina).

Opera lyrica — Foi hontem a estreia da grande companhia italiana organisada pelo emprezario do Colyseu dos Recreios, sr. Santos Junior.

A companhia, que foi muito applaudida, tem magnificos cantores. Cantou-se a *Aida*, grande opera de Verdi, desempenhando as partes principaes da partitura os artistas: a meia soprano sr.ª Lucazeuska (*Amneris*), a contralto sr.ª Petroski (*Aida*), o tenor Lasofredi (*Radamés*), o barytono Puiggener (*Amonosro*), o baixo Leon (*Rumfis*).

Barril do Lixo — No theatro da rua dos Condes subiu hontem á scena a nova revista do anno pelo sr. Schwalbach, intitulada *Barril do Lixo*, titulo bem pouco suggestivo. Foi applaudida, mas parece-me que pouco se sustentará no cartaz. Não é das melhores producções do illustre comediographo. Tem todavia situações engraçadas e alguns ditos de espirito.

Bailes de mascaras — Fructo fóra do tempo, mas ainda tem amadores. Houve a noute passada um no salão da Trindade, e hoje, por ser domingo de Paschoa, realisa-se outro no mesmo recinto. Gaudio certo para as nossas mundanas e para a rapaziada fina da baixa.

Navio portuguez lançado ao fundo por um vapor inglez — Deu-se o caso hontem ao anoitecer. O lugre portuguez *Dois amigos*, de 411 toneladas, carregado de cal em pedra, com destino aos Açores, quando passava em frente de Belem um vapor inglez foi d'encontro a elle fazendo-lhe um grande rombo no casco e afundando-o. A tripulação composta de onze homens conseguiu salvar-se bem como algumas bagagens.

Ressurreição de Lazaro — Grande e primorosa composição musical do abbade italiano Perosi. Executou-se na segunda feira passada no salão do Conservatorio, num festival de manhã. A oratoria cantada a primor por algumas senhoras e cavalheiros da nossa aristocracia foi applaudida enthusiasticamente pelos numerosos circumstantes, entre os quaes muitos representantes da imprensa.

Foi ensaiador da oratoria o professor Alberto Sorti, e a orchestra compoz-se dos socios musicos da Associação musical 24 de Junho.

Em breve se farão ouvir outras obras primas de Perosi, taes como a *Paixão de Christo*, *Transfiguração de Christo*, *Ressurreição de Christo* e *Natal do Redemptor*.

A politica em ferias — O parlamento fechou suas portas até á proxima quinta feira. Muitos deputados foram para a provincia passar as festas da Paschoa com suas familias; outros deixaram-se ficar cá por Lisboa para hoje irem ao cortejo real ao paço e não faltarem ás reuniões e saraus para que estão convidados.

O sr. ministro das obras publicas foi para Cintra; o sr. presidente do conselho acha-se no Estoril onde se tem dado muito bem; o sr. Espergueira tambem foi com a familia para fóra descançar da sua faina contribuinicia.

Para a semana espera-se nova tempestade na camara dos deputados pelos;

Fusilamentos em Cezimbra — Foi o caso que os pescadores pretendendo que os armadores lhe concedessem 15 por cento sobre o producto bruto da pesca em vez de 10 que lhe davam, estes não quizeram fazer tal concessão. D'ahi a *grève* dos pescadores, as queixas dos armadores no ministerio da marinha e a partida para Cezimbra d'uma força de infanteria 11, commandada pelo tenente Picão.

Os armadores haviam contratado cento e tantos homens do campo para irem levantar as redes, serviço a que os pescadores em *grève* se recusavam, mas na occasião d'aquelles se prepararem para deitar os barcos, os pescadores juntaram-se tentando convencer os trabalhadores *a não irem*, no que alguns iam concordando. Neste comenos appareceu a infanteria que tentou obrigar os pescadores a retirarem-se. Estes deitaram-se na praia, fingindo que estavam observando o mar. O tenente Picão, mandou fazer dois toques de corneta e depois avançar a tropa de bayoneta calada. Esta assim o fez, mas chegada que foi junto dos pescadores e vendo que elles não se moviam, nem se intimidavam ou punham em fuga, como o referido official contava, despeitado, segundo se diz, mandou recuar os soldados vinte passos e deu voz de fogo.

Primeiramente ressoaram duas descargas de pontaria alta, mas a bala, depois outra, baixando as armas para aquelles homens que alli se achavam, a poucos passos, inermes, indefezos. E por fim ainda outra descarga, tambem a bala, produzindo ferimentos gravissimos e duas mortes! Quatro dos attingidos pelas balas morreram depois, porque as balas das Kropatchecks causam ferimentos horrorosos!...

Eu não commento, apresento simplesmente o facto com toda a sua nudez, ou antes, na sua crueza!

Os fusilamentos de Cezimbra talvez ainda dêem muito que fallar, pela maneira barbara como foram executados, maneira que rivalisa com algumas das atrocidades dos antigos tempos da edade media.

Veremos o que se passa nas côrtes a este respeito e se o administrador do concelho de Cezimbra e sr. governador civil são demittidos ou não.

Novo partido? — Falla-se na formação d'um partido monarchico composto de homens novos do qual será chefe o sr. João Franco Castello-Branco. Já ha dias o deputado Teixeira de Vasconcellos deu a entender que era preciso.

Eis o que hoje nos diz o *Economista* entre outras considerações muito sensatas:

«Os novos chegam e querem principiar por onde os velhos acabaram. Em vez de subir, querem voar. Em vez de conquistar pela lucta, querem tomar pelo assalto. Querem o premio, sem o trabalho; querem a victoria sem correr perigo. Tendo chegado os ultimos, querem ser contemplados como se houvessem sido os primeiros. Todos se hão de afastar para lhes abrir o caminho; todos se hão de conservar para lhes servirem de degrau; todos hão de acclamal-os, sem que se hajam assignalado por algum feito, algum serviço, algum rasgo digno de tal ovação.

«Estes são os processos novos, que se empregam por toda a parte, em todas as condições; mas com a differença que na politica encontram terreno mais proprio, mais facil, mais commodo para se desenvolverem em todas as suas nefastas e dissolventes applicações.

«Concluindo, pois, diremos que, se fôr possivel levar para a politica processos velhos, aquelles processos em que a consciencia julgava, a seriedade depunha, e a justiça allegava e vencia, grande conquista seria essa; mas querer, recrutar para ella mais novidades, é descarregar-lhe o ultimo golpe, se ainda tem sitio onde lhe possa ser descarregado.»

Assim é que é.

O que produziu o partido *constituinte?* O antigo partido chamado *nacional?* o partido da *esquerda dynastica?* Nada, absolutamente nada.

Não são os partidos que fazem os homens. Quando um homem é dotado de uma razão clara, de bom senso, firmeza e energia, talento robusto e tenha sobre todos estes predicados uma sã experiencia da publica administração, esse homem é sempre util em qualquer partido que elle se filie.

Lisboa, 15 de Abril de 1900.

S. P.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LVIII

Dans son livre «Memorie della comtessa Margherita Garretti-Pelletta», (Roux, Torino, 1893), Nicola Gabiani nous parle également avec détails de Marguerite Valenza Garretti (elle signait Garretto) dame célèbre, née en 1665, et appartenant à l'une des six branches de cette noble maison. Dame Valenza était fille du sénateur comte Giovanni Maria, comte de Ferrere, et de la comtesse Eleonora Bonna Ricci di Sobbrito, et petite-fille de Giorgio Martino, qui, en 1500, avait reçu l'investiture du comté de Ferrere. Elle eut plusieurs sœurs nonnes et abbesses; une seule se maria au comte Marcantonio Cerveris de Burolo.

Dans son livre «Una gentil donna Astigiana del Secolo XVIII», G. Claretta (Asti, Tip. Brignolo) nous donne d'autres informations sur Valenza Garretti. A 20 ans, le 20 Novembre 1685, elle épousa le comte Gerolamo Peletta di Cossombrato e Soglio. A 26 ans, en 1691, elle resta veuve avec cinq enfants. A sa mort, elle fut ensevelie dans la cathédrale d'Asti, où j'ai vu son tombeau récemment.

Même de nos jours, la famille des Garretti a encore occupé une place distinguée en Italie: l'un, le comte Filippo, fut grand-maître de la maison du roi Carlo Alberto; un autre, D. Cesare, fut lieutenant-général, un troisième, D. Vittorio, devint aussi général; le dernier, D. Luigi, fut premier page de S. A. R. Maria Adelaïde.

Les Garretti d'Italie sont comtes de Ferrere et de Trana. Ils portent comme armes: fascé ondé d'or et de rouge; au cimier, une licorne naissant d'argent, et, comme devise: *Noxia pello*.

C'est probablement à la fin du XVII[e] siècle qu'un cadet de l'une des six branches des Garretti italiens émigra en Portugal et y fit souche.

Notre grand Almeida Garrett serait donc bien d'origine italienne: un Piémontais d'Asti.

Croyez-moi, mon cher d'Atri, votre.

F. DE SANTA-ANNA NERY.

LVIX

Mercure de France — Avril, 1899. — Paris. — Interessante chronica do sr. Philéas Lebesgue, de que destacamos a parte relativa a Garrett: — LETTRES PORTUGAISES — *Le centenaire de Garrett* — «*O que morreu d'amor*», drame en quatre actes de Julio Dantas, représenté au théâtre D. Amelia. — Le centenaire de Garrett, fêté simultanément à Lisbonne et à Paris; est à coup sûr le grand événement portugais de ces derniers trois mois. Glorifié ici, sous la présidence du poète Catulle Mendès, par l'initiative de la colonie portugaise, avec le concours de conférenciers tels que Louis-Pilate de Brinn'-Gaubast, Ephrem Vincent, chanté en vers inspirés par sa grande figure ou tirés de son œuvre même, tels ceux de Marc Legrand:

> Là finit encore la terre;
> Mais le ciel ne s'ouvre plus...

le Rénovateur de l'âme et du génie lusitaniens, le Créateur trop ignoré de la véritable tragédie moderne a dû sentir ses mânes vénérables frémir aux hommages si mérités que suscita sa mémoire, enveloppés qu'ils étaient surtout de pénétrante et fraîche musique signée Vianna da Motta et Francisco de Lacerda, le premier, pianiste impeccable exécutant admirablement sa partie, le second, compositeur d'un grand avenir, au talent souple, d'une prochaine renaissance musicale en Portugal.

Là-bas, sur sa terre natale, la verve érudite d'un Theophilo Braga rappela la carrière multiple et si mouvementée du noble artiste, et, chose étrange, en même temps qu'on célébrait ici, à Paris, le centenaire de celui qui si puissamment fit revivre, avec son admirable drame *Frei Luiz de Sousa*, le théâtre portugais, deux pièces modernes et signées de jeunes noms affirmaient sur la scène, à Lisbonne même, la persistance et la verité d'Idée garrettienne, sinon par une imitation exclusive qui serait sans interêt, mais bien plutôt par une communauté significative de point de vue et de tendances. De Gil Vicente (dont l'œuvre fut obliée presque aussitôt après sa mort et qui n'eut guère de continuateur, le Juif portugais mis à part) jusqu'à Garrett, le théâtre lusitanien hésita dans les ténèbres, comme une lampe sans huile. — On n'a pas dit assez quelle puissante vie nationale l'auteur du *Romanceiro portugais* sut infuser à ses drames. — Grâce aux facilités modernes de communication entre les peuples, il faut espérer une plus large divulgation de ce génie à la fois enthousiaste et pondéré, tendre et profond. Pour mon compte, ces mêmes facilités, qui sont le bienfait de notre époque, m'ont permis de suivre, dans diverses feuilles plus ou moins littéraires de là bas, l'impression produite par la représentation des deux drames susdits, lesquels ont obtenu un succès considerable, succès bien dû au noble talent de leurs auteurs, les poètes Julio Dantas, Julio Brandão et le prosateur de cette étrange *Histoire d'un paillasse* qu'est Raul Brandão.

(*Continúa*).

CARIDADE

Temos já em nosso poder a mensalidade de 2$000 réis, referente ao mez de Abril, com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma orphã que está sendo caridosamente tratada em Miranda do Corvo, e em nome da qual aqui deixamos consignados a esse generoso cavalheiro os nossos mais sinceros agradecimentos.

M. C.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

A festa dos bombeiros voluntarios — Em additamento ao que noutro logar escrevemos a este respeito, devemos dizer que varias sociedades congeneres do paiz saudaram hontem telegraphicamente a Associação humanitaria dos bombeiros voluntarios de Coimbra, pelo seu 11.º anniversario; e bem assim que uma commissão delegada dos bombeiros da Figueira da Foz veiu tomar parte nas suas festivas manifestações.

Fallecimento — Falleceu hontem em Lisboa apoz prolongado e doloroso soffrimento, o sr. conselheiro Guilhermino Augusto de Barros, director geral dos correios e telegraphos, par do reino, e distincto e primoroso escriptor. Nesta ultima qualidade lega á litteratura nacional algumas obras de notavel merecimento. Como funccionario do estado, manifestou em varias commissões um accentuado espirito reformista e emprehendedor, e sobretudo um vigoroso talento na missão de superintender os serviços a seu cargo.

O illustre extincto teve a gloria de levar á conclusão a importante reforma telegrapho-postal de 1880, com que aperfeiçoou extraordinariamente os respectivos serviços, melhorou a situação da maioria dos empregados e augmentou em muito os rendimentos dos correios e telegraphos.

Damos os nossos sentidos pezames ao seu estremoso filho o sr. dr. Guilhermino de Barros, e a seus irmãos o sr. bispo de Cabo Verde e o sr. José Augusto de Barros, nosso antigo amigo e condiscipulo.

Achado — O sr. Antonio Nunes da Cunha, proprietario da acreditada *Padaria Progresso*, da rua da Sophia, encontrou no seu estabelecimento uma carteira contendo algum dinheiro. A pessoa que a perdeu póde reclamal-a na referida padaria, pois lhe será entregue, dando as indicações necessarias.

União dos atiradores civis portuguezes — Publicamos em seguida a proposta approvada em sessão da commissão executiva d'esta benemerita sociedade, de 7 do corrente mez.

Referimo-nos ha tempos no *Conimbricense* ao importante assumpto de que se occupa esta proposta. Só nos resta chamar para ella a attenção da academia, das differentes associações de Coimbra e de todos aquelles que reconhecem a necessidade da instrucção do tiro nacional, iniciada com tão bons auspicios, em algumas terras do reino, pelos annos de 1890, por varias associações, das quaes só hoje existe a patriotica *União dos atiradores civis portuguezes*, digna dos maiores louvores e sympathias, pelos esforços inexcediveis que emprega para a conservação e desenvolvimento de tão util e patriotica sociedade na capital, e pela propaganda que faz para a creação d'outras associações congeneres no resto do paiz.

*

«Sendo de absoluta necessidade generalisar por todo o paiz o gosto pelo *tiro nacional* como meio efficaz de preparar a defeza e assegurar a integridade da patria, proponho:

Que a commissão executiva em observancia do art. 2.º do estatuto social comece por nomear delegados nas terras de provincia onde tiver socios a fim de que estes procurem organisar pequenas sociedades de tiro.

Que essas sociedades sejam consideradas para todos os effeitos, filiaes da *União*, aproveitando dos estatutos d'esta, tudo quanto lhe possa ser applicado.

Que organisem regulamentos internos e locaes por que funccionem, sujeitando-os previamente á sancção do conselho gerente e este ás estações superiores.

Que lhe seja dada a liberdade de se constituirem sob o titulo associativo que quizerem.

Que organisem escólas de tiro como fôr compativel com as circumstancias das localidades, á bala ou a chumbo, reduzidas ou não, mas utilisando de preferencia as carreiras de tiro militares, onde as houver.

Que sejam dadas todas as regalias de socios da *União* aos membros que as compozerem.

Que a commissão executiva as proteja e auxilie, em tudo quanto possa, junto dos poderes publicos e administrativos, concedendo-lhes além d'isso pequenos premios nos seus concursos annuaes, auctorisando-as a usarem o distinctivo da *União* estimulando-as por todos os meios ao rigoroso cumprimento dos seus deveres.

Que a commissão executiva se reserve o direito de fiscalisação da rigorosa e exacta observancia e cumprimento das leis, estatutos e regulamentos porque se regem a *União* e essas sociedades.

Lisboa e sala das sessões da commissão executiva em 6 de Abril de 1900. — *Anselmo de Sousa*.»

Carnes verdes — Os marchantes de Coimbra continuam a vender por preços elevadissimos este principal artigo da alimentação publica. A vacca de coser está a 320 réis! E o peior é que o injustificavel procedimento d'aquelles industriaes como que estimula o encarecimento dos restantes generos. As hortaliças, a batata e o peixe tambem subiram de preço, por fórma assombrosa.

Nós continuamos a reclamar da camara municipal as precisas providencias para o caso, as quaes não constituem nenhuma *lança em Africa*.

A muito boa gente parece que dois talhos reguladores bastariam para chamar á ordem os marchantes. Porque não resolve a vereação o problema por esta fórma ou por outra que lhe pareça mais conveniente?

A sua inação a este respeito é tanto mais para estranhar quanto é certo que ella fez uma formal promessa de não tolerar mais desmandos no commercio das carnes verdes.

O Fr. Luiz de Sousa em Paris — A obra prima de Garrett será representada por occasião da exposição num dos theatros da grande capital franceza, sob o titulo *Le Pélerin*, e em traducção do sr. Maxime Formont. Tambem a *Revue du Brezil et de l'Amerique Latine*, que vae saír em Paris sob a direcção do illustrado publicista brazileiro barão de Sant'Anna Nery, reproduzirá a versão do *Fr. Luiz de Sousa* ha annos por aquelle distincto auctor publicada em folhetins no diario *L'Époque*, e desconhecida aos nossos bibliographos. E' um serviço relevante prestado ás nossas letras.

Congresso academico de Paris — O corpo discente da Universidade de Coimbra foi convidado a fazer-se representar neste congresso, que deverá realisar-se durante a época da exposição universal.

Anniversario jornalistico — Entrou no seu 3.º anno de existencia, o nosso estimado collega *A Semana*, semanario politico, litterario e noticioso que se publica em Lamego.

As nossas felicitações.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

La Quinzaine Bourbonnaise. — Fomos obsequiados com a offerta do n.º 17 d'esta bem redigida revista litteraria, que se imprime quinzenalmente em Moulins (França). Neste numero publica o distincto escriptor sr. Albert Boucher, um notavel artigo bibliographico ácerca do romance *La jeunne fille aux rossignols*, traduzido por Henry Faure e extrahido das *Viagens na minha terra*, de Garrett, o qual deve addicionar-se ás publicações commemorativas do centenario do grande poeta, e será a penultima das transcripções que fará parte da collecção dos extractos da imprensa franceza em honra d'esse centenario, que estamos publicando e em via de conclusão.

Diccionario das Seis Linguas — Tem sido publicado com toda a regularidade o *Diccionario das Seis Linguas* de que recebemos a 10.ª série correspondente aos fasciculos 46 a 50 e que abrange paginas 658 a 736 e as palavras *Reliquataire* a *Sourcilleux* o que mostra o adiantamento do diccionario, ou a segunda parte d'esta importante e util obra de instrucção. A primeira parte que trata das pronunciações figuradas, tambem está muito adeantada e a terceira, que é o vocabulario geral das seis linguas, portuguez, inglez, allemão, hespanhol e italiano, completará o *Diccionario das Seis Linguas* destinado a um consumo universal, pela sua grande utilidade pratica, a que reune a extrema barateza, pois custa por assignatura, apenas 30 réis cada fasciculo de 16 paginas e para a provincia cada série de 5 fasciculos 160 réis.

Continua aberta a assignatura na Empreza do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa e em todas as livrarias.

L'Italia à Carlo Alberto. Roma 14 de Março de 1900. — E' um *numero unico* commemorativo da inauguração do monumento erigido em Roma, no dia 14 de Março proximo passado, ao rei Carlos Alberto.

Este numero, primorosamente collaborado por varios escriptores e poetas italianos, é illustrado com a photogravura do monumento que acaba de levantar-se no Quirinal, e os retratos de Carlos Alberto e do professor Romanelli, auctor do monumento.

D'este *numero unico* transcrevemos o seguinte soneto dedicado á cidade do Porto pela distincta poetisa Clelia Bertini-Attilj, a mesma senhora que fez collocar em Roma a lapide na casa onde nasceu a nossa compatriota D. Leonor Pimentel, facto a que nos referimos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense*:

OPORTO

> Di recente cantor sparsa la chioma,
> pallido il viso, l'omero reclino,
> il solitario guarda, ed un divino
> pensiero il lassù l'occhio ne donna.
>
> La morte, alfine, come suo lo noma;
> Ei della vita al supremo mattino,
> di profetico fusco arso, il destino
> d'Italia vede, e, mèta ultima, Roma.
>
> Non così stette il corso: impaziente
> di regno, la grande anima ribelle
> mal si librava dal petto languente.
>
> Carlo, senza dolor, volse a le belle
> speranze il desiderio: e sul morente
> stettero vive a folgorar le stelle.

Festividade em Sernache — Na proxima segunda feira, 23 do corrente, deve celebrar-se em Sernache a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que costuma ser muitissimo concorrida, e que o será egualmente este anno, devido aos esforços que os mesarios empregam para que esta festividade seja feita com a maxima pompa e brilhantismo.

No domingo, 22, vespera do dia da festa, realisar-se-ha no recinto do cimo do Olival a feira annual de gados, e na praça o mercado de cereaes. Haverá tambem fogo de artificio feito pelo habil pyrotechnico sr. José da Claudina, tocando em ambos os dias a philarmonica *Boa União*, d'esta cidade.

Afinador de pianos — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio que com este titulo vae publicado na secção competente. O individuo que se offerece para afinar pianos nesta cidade, durante os poucos dias que aqui se demora, é habil no seu mister e um perfeito cavalheiro, que não temos duvida em recommendar áquellas pessoas que careçam de utilisar os seus serviços.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro foi abundante na ultima semana, mantendo-se as taxas da semana anterior: a 5 ½ por cento para reportes, a 5 por cento para descontos.

Os cambios não melhoraram, até mesmo tiveram um tudo nada de depressão. Porque? Não sabemos.

A 90 dias vista sobre Londres o papel, no sabbado, fez-se a 36 $^{15}/_{16}$.

O cambio do Rio sobre Londres, ficou a 8 $^{11}/_{32}$, isto é, em melhoria de $^{3}/_{32}$ sobre a semana anterior.

A libra tinha, em Lisboa, o premio de 2$035 réis.

As taxas cambiaes reguladoras da emissão dos vales do correio, são as seguintes, na semana que começou no domingo: francos a 260, marcos a 320, libras á razão de 36 $^{5}/_{8}$ d. por 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro conserva a situação da semana anterior, menos em Londres, que encareceu no mercado.

Leonor da Fonseca Pimentel — A'cerca da segunda edição do *Trionfo della Virtu*, de que démos noticia em artigo especial, escreve o sr. Sousa Viterbo no *Diario de Noticias* de 2 de Abril, subordinado á mesma epigraphe:

«A 16 de Janeiro de 1752 nasceu em Roma, filha de paes portuguezes, uma das mais bellas e eruditas damas do seu tempo, que illustrou a sua época e a historia italiana, não só com os fulgores da sua formosura e da sua intelligencia, mas com o infortunio da sua morte tragica. Partidaria das ideias democraticas, Leonor da Fonseca Pimentel morreu ignominiosamente em Napoles, victima da reacção.

O sr. Joaquim de Araujo acaba de publicar em Italia uma curiosa noticia ácerca d'esta nossa preclara compatriota, noticia que precede a reedição d'uma composição dramatica em verso italiano *Il Trionfo della Virtú*, dedicada pela auctora ao marquez de Pombal.

Leonor Pimentel é uma das personagens que mais attrae as sympathias no romance de Dumas, *A San Felice*.

Além do seu valor historico, o opusculo do sr. Joaquim de Araujo torna-se interessante pelas estampas que o adornam e realçam.»

Guerra — *Londres*, 16. — O general lord Rosselyn, commandando o regimento Royal Irish, quando procedia a um reconhecimento nos arredores de Bloemfontein, caiu em uma emboscada dos boers, que o aprisionaram com todos os soldados, artilheria e munições.

Parece que os inglezes não pódem emprehender movimento algum fóra de Bloemfontein, sem se arriscarem aos ataques dos boers, cada vez mais audazes.

A noticia do mencionado revez causou dolorosa impressão em Londres.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte, 41$300. — Leopoldino A. Santos, 100 — Manoel Simões, 200 — Adelino Duarte, 100 — Anonymo, 100 — José Baptista, conserveiro, 500 — Anonymo, 200 — José de Sousa Feiteira, 200 — José Miguel da Fonseca, 200 — Clemente R. dos Reis, 200 — Antonio Albino Oliveira, 200 — João Andrade Ruas, 100 — Miguel da C. Neves, 200 — J. M. F., 500 — Joaquim M. Azevedo, 100 — Augusto Silva, 300 — J. Ferreira Carvalho, 100 — Jesuino Bento, 100 — Joaquim A. Silva, 100 — Anonymo, 200 — J. M. F. Galhardo, 100 — José Antonio d'Almeida, 1$000 — Francisco Rodrigues da Cunha Lucas, 500. — Somma, 46$600.

(*Continúa*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Meudes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes.—Dá em pouco tempo:
SAUDE—VIGOR—FORÇA—BELLEZA
Desconfiar das Imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

AFINADOR DE PIANOS

AFINADOR de pianos diplomado previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30.

2:000$000 RÉIS

1 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

ARRENDAMENTO

2 ARRENDA-SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheira e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tanjerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma já a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

3 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

4 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

5 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima.*

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

7 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

PIANO

8 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

REMEDIO CONTRA LOMBRIGAS

(VERMIFUGO E LAXANTE)

PREPARADO POR

Evaristo Augusto Carolino

Pharmaceutico em Ançã

9 GARANTE-SE a efficacia d'este remedio na expulsão dos vermes intestinaes, se os houver, tanto nas creanças como nos adultos.

A prescripção vae junta a cada frasco.

Preço 200 réis

Deposito: — Rodrigues da Silva & C.ª, Coimbra.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

10 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Companhia de Seguros FIDELIDADE

SÉDE EM LISBOA

CAPITAL 1.344:000$000

Fundo de reserva 324:000$000

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra fogo e raio. Representante em Coimbra, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Padua Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

AMENDOAS

13 A **Mercearia Lusitana** recebeu e tem exposta á venda a magnifica amendoa de Lisboa, de differentes feitios e qualidades — de fabrico especial e **só d'assucar.** Recebeu tambem das principaes fabricas, ricas collecções de

CARTONAGENS

o que ha de mais moderno e chic, de soberbo effeito, proprias para amendoas. Em objectos de phantasia e de

XARÃO

tem uma grande variedade, proprios para brindes de Paschoa, e que vende a preços sem competencia.

Além dos artigos mencionados possue esta casa os melhores generos de mercearia, grande variedade de doces crystalisados, bolachas inglezas, bombons, drops, chocolates, etc; assim como os melhores

VINHOS ENGARRAFADOS

tanto nacionaes como estrangeiros, cognacs, licôres e outras bebidas finas e generosas.

E' a unica casa depositaria do melhor vinho de mesa engarrafado

LUSO-CLARETE

assim como do excellente champagne

MARMORET

o mais suave e puro vinho espumoso, que vende nas melhores condições por garrafa e em caixas de 6 e 12 garrafas, proprias para presente.

Descontos vantajosos aos revendedores.

MERCEARIA LUSITANA

1—RUA DO CEGO—7

COIMBRA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos	*Anvers e Bremen (cidade)*
TRIER — Espera-se em 18 para sair em 19 de Abril.	HEIMBURG — Espera-se em 15 do corrente em Leixões.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

14 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA **C. C. A. I.**

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

17 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

18 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
153, 154, RUA DO OURO, 153, 154
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 21 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:471 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

Associação Commercial de Coimbra

Está em distribuição o Relatorio d'este benemerito gremio, referente á gerencia de 1899.

Neste importante documento, com 82 paginas, formula a digna direcção cessante a summula dos seus actos, que foram distinctos e comprovativos da boa vontade e sincero empenho com que ella defrontou importantes questões, de reconhecida utilidade para a classe commercial e para a cidade de Coimbra.

Neste particular não duvidamos affirmar que o capitulo da gerencia finda occupa logar distincto na historia das Associações Commerciaes do paiz.

São de hontem, e estão na reminiscencia de todos, os corajosos esforços envidados pela direcção da presidencia do sr. Villaça da Fonseca no empenho de resolver varias pretensões d'esta localidade, cumprindo-nos tambem relembrar o desvelado e intelligente auxilio que sempre encontrou, para o cabal desempenho da sua missão, no digno presidente da assembléa geral sr. Pedro Ferreira Dias Bandeira.

No preambulo do relatorio diz a digna direcção:

«Seja-nos licito confessar que foi trabalhosa a nossa gerencia, como attestam os documentos que adiante citamos e publicamos; tocámos em muitos assumptos de palpitante importancia para os interesses commerciaes d'esta cidade, e se infelizmente não foram coroados de bom exito todos os nossos esforços, é tambem certo que a nossa gerencia não foi esteril.»

Esta affirmativa é absolutamente verdadeira.

Os attrictos, alguns unanimes, que contrariaram varias das suas pretensões, bem se pódem explicar pela má orientação da politica da nossa terra, e ainda pelo criminoso indifferentismo de muitos, que deviam unir fileiras nos momentos criticos e se deixam ficar pelo contrario numa apathia que é a negação da honrosa solidariedade da classe commercial.

A direcção de 1899 teve de arcar com esses defeitos e inconvenientes, que infelizmente a contrariaram de vez em muitas das suas justas aspirações. Apezar d'isso, porém, a sua gerencia foi fecunda de actos valiosos, em que affirmou a sua rasgada iniciativa, e o seu espirito emprehendedor e justiceiro.

Na defeza dos interesses locaes foi d'uma dedicação inexcedivel, collocando-se invariavelmente ao lado da população de Coimbra, sempre que se tratava de obter qualquer beneficio dos poderes publicos.

A digna direcção tambem se refere, em termos amaveis para o director e proprietario do *Conimbricense*, á nossa eleição de socio honorario da Associação Commercial de Coimbra, justificando-a nas seguintes palavras, que tanto nos nobilitam e commovem «..... pela maneira como tem defendido, e cremos que ha de continuar a defender, os interesses e melhoramentos moraes e materiaes d'esta cidade, que tão ennobrecida foi já por seu fallecido pae».

Aqui renovamos os agradecimentos pelo immerecido diploma, consignando tambem o nosso profundo reconhecimento pela referencia á memoria querida do saudoso fundador do *Conimbricense*.

M. C.

HYGIENE PUBLICA

Um dos principaes objectos que devem merecer a attenção das auctoridades é a policia sanitaria.

Em alguns sitios da cidade ha absoluta falta de limpeza, sendo o mau cheiro insupportavel.

Na rua Direita, Arco do Ivo e suas proximidades, rua de Cima de Mont'arroyo, rua da Magdalena, da Louça, etc., etc., a immundicie accumulada, é muitas vezes em tal quantidade, que torna essas ruas quasi intransitaveis.

Nos boeiros, nos saguões e nas ruas, ha muito em que cuidar. As respectivas auctoridades devem comprehender a responsabilidade que sobre ellas pesa, em assumpto tão grave.

Outro ramo de policia indispensavel é o exame da qualidade dos alimentos que se vendem no mercado, nas tabernas e noutras localidades.

Os viveres deteriorados ou falsificados podem causar as mais fataes consequencias em quem d'elles usar.

Nesta especialidade carece-se da maxima fiscalisação.

Esperamos que os competentes empregados cumpram zelosamente os seus deveres, e folgaremos de não ter senão motivos para muito os louvar.

M. C.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Segundo lêmos em uma circular da digna mesa da real confraria, far-se-hão este anno as festas do costume em honra da excelsa Padroeira d'esta cidade.

Nesse documento diz a citada corporação:

«Não poderá, porém, tornar effectiva a sua boa vontade sem o concurso do corpo commercial d'esta cidade, do qual espera que, na fórma dos annos anteriores, tomará a seu cargo a ornamentação das ruas do transito das procissões. Por isso, em data d'hoje, enviamos esta carta circular aos commerciantes das mesmas ruas, e por ella pedimos a todos e a cada um, o auxilio que possam prestar-nos.

«A fim de que possamos, com bastante antecedencia elaborar o programma das festas, dar-lhe toda a publicidade e solicitar das companhias do caminho de ferro o maior abatimento que ser possa no preço dos bilhetes de ida e volta, pedimos a v. ex.ª o obsequio de se entender com os seus collegas da rua da sua residencia e de nos enviar a sua resolução até ao fim do corrente mez.»

Fomos e seremos sempre pela celebração das festas da Rainha Santa, porque, sendo uma edificante manifestação dos puros sentimentos de religiosidade dos habitantes de Coimbra, dão importancia, interesses e movimento a esta cidade.

Permitta-se-nos, porém, não concordar, em absoluto, com o processo adoptado agora pela mesa para o desempenho da sua tarefa, que reconhecemos ser bastante trabalhosa e até ardua e ingrata, pelos dissabores a que muitas vezes se expõe os que tomam taes iniciativas.

As diversões a offerecer aos *touristes* são os elementos principaes d'um bom programma. Quaes as ideias da mesa a este respeito? E' evidente que não deve ella limitar-se ás simples ornamentações das ruas, (e que decadencia que ás vezes ellas representam) se deseja attrahir a concorrencia de romeiros. Faça-se uma festa, mas de renome e honrosa para a terceira cidade do reino.

Ora, para se discutir e tomar resolução acertada a este respeito, no interesse de Coimbra, parecia-nos conveniente que a digna e zelosa mesa, antes de tudo, convidasse a uma reunião a camara, as gerencias da Associação Commercial, da Associação dos Artistas, negociantes, industriaes, etc.

Tomando por ponto de partida esta iniciação auspiciosa, os trabalhos preparatorios das festas assentariam numa resolução, de responsabilidade geral da cidade, que indubitavelmente daria como consequencia uma festa brilhante.

O nosso alvitre ahi fica, apresentado com o unico empenho de se fazer alguma coisa razoavel, para o que felizmente ainda ha tempo e sobejam recursos.

Tudo depende da dedicação e boa vontade das diversas classes de Coimbra, e muito em particular da Mesa, da Camara municipal e do commercio.

Tambem se carece de *vida nova* nos populares festejos da Rainha Santa. Do contrario, melhor seria acabar com elles por uma vez.

M. C.

UNIFORME ACADEMICO

Por mais d'uma vez e em differentes épocas, tem vogado entre os estudantes da Universidade a opinião de se dever substituir o trajo academico, usado desde tempo immemorial, por um uniforme que não tivesse a apparencia de clerical. Ha annos chegou-se a elaborar uma representação nesse sentido, a qual não foi enviada ao seu destino porque grande parte da academia a isso se oppoz, parecendo-lhe mais economico o trajo que usam.

Em 1834 havia sido proposta já a mudança do trajo academico, e apesar da época se prestar bem a qualquer reforma, não foi adoptado esse alvitre.

Nos primeiros dias de Agosto d'esse anno achava-se em Lisboa o vice-reitor da Universidade dr. José Alexandre de Campos, para onde tinha ido na qualidade de deputado, a fim de tomar assento na respectiva camara, que se tinha de abrir no dia 15 d'aquelle mez.

Exactamente na mesma época, achava-se em Coimbra um distincto lente da faculdade de Mathematica, já ha annos fallecido, muito apaixonado por um novo uniforme academico: a fim de realisar o seu desejo, escreveu no dia 12 d'aquelle mez para Lisboa ao dr. José Alexandre de Campos, a seguinte interessante carta, a qual, com o respectivo projecto de reforma, hoje possuimos.

M. C.

«Ill.mo sr. — Não tendo, senão tres vezes, a honra e a satisfação de conversar com v. s.ª, em Coimbra, foi-me facil, entretido com objectos de outra importancia, escapar-me um em que tencionava tocar.

Communicando e submettendo á consideração de v. s.ª algumas ideias que me occorrem, só tenho em vista contribuir para o melhoramento do nosso ramo, o qual já deve muito a v. s.ª no curtissimo tempo da sua administração.

Queira v. s.ª, desculpando a minha liberdade, acceitar as minhas fracas ideias, como nascidas puramente da franqueza e do desejo de ser util ao meu paiz, que eu desejava servir mais dignamente, se as minhas luzes fossem maiores, e as minhas forças physicas, mesmo me ajudassem mais.

Eu estou intimamente convencido, que o habito influe poderosamente sobre os homens, principalmente no estado ainda agitado de uma nação. Em nenhuma parte, esta verdade se fará mais sensivel do que na nossa Universidade. Eu não me demoro a proval-o.

A mudança do nosso habito clerical em outro que o não seja, produzirá uma fortissima mas feliz sensação no publico e nos alumnos, que vierem frequentar esta Universidade.

Muitos dos prestigios contra esta corporação serão, por este facto, desvanecidos; e como os homens que ficaram são todos benemeritos, apresentados debaixo de uma nova figura, produzirão espantoso effeito. O reformador d'esta parte dos costumes academicos não ficará sem renome.

Este novo estado, conjunctamente com aquellas alterações, que nos auctores, no methodo do ensino, na organisação das cadeiras, os conselhos das faculdades serão, este anno, obrigados a fazer, supprirá até certo ponto, a reforma geral dos estudos, ao que a nação e o governo não poderão deixar de ser gratos. Eu presinto desde já o effeito.

Eu sou com toda a attenção e respeito de v. s.ª criado, subdito respeitoso e obrigado — Coimbra, 12 de Agosto de 1834 — **** P.»

«Parece-me mui simples, *uniforme*, economico, e mesmo d'agradavel apparencia:

Para os estudantes

Sobrecasaca de panno azul ferrete; gola direita, de panno da côr da faculdade; canhão da côr da gola. Calça comprida do mesmo panno da sobrecasaca ([1]); botins, bonnet de panno azul ferrete, com um lista de panno da côr da faculdade.

Para lentes

O mesmo uniforme, com a differença de que a gola, em logar de ser de panno, será de veludo, e os botões terão uma corôa.

Em actos de bacharel, formatura e doutoramento

O uniforme dos lentes terá as seguintes modificações:

A sobrecasaca será substituida por casaca em fórma de farda comprida.

O bonnet, por chapeu armado, á militar, com o laço nacional e pequenas borlas de canotilho d'oiro.

Florete-punhal (á marinha), sustido por talim.

Para o secretario

O mesmo uniforme dos lentes; mas a gola e o canhão serão de veludo preto: tendo aquella duas pennas bordadas em oiro, uma de cada lado.

•

Este uniforme é de nenhum luxo, nem para o lente, nem para o estudante.

A academia de marinha em Lisboa, tem um uniforme, que é todo militar, o que é proprio da repartição.

Nas escólas de medicina de Lisboa e Porto, os seus professores não tem uniforme algum. So em dias de solemnidades escolasticas se trajam á côrte, de meia e calção. Porém este trajo é hoje abandonado sempre que é possivel, por ser menos commodo do que a farda e calça comprida, mais dispendioso em si, e por demandar sege, e finalmente pelo mau effeito, que produz, em geral, nos homens que o trazem.

Isto está reconhecido mesmo nas assembléas as mais limadas, onde o calção foi substituido por calça justa.

Em França, nas faculdades, vão os lentes á aula, á paizana; e nos actos, trazem uma beca de lila, como nos tribunaes.»

([1]) Talvez o panno de mescla escuro seja preferivel, por ser menos susceptivel de se sujar. A adopção tanto do panno azul, como do de mescla, póde concorrer para o aperfeiçoamento e lucro das fabricas nacionaes, onde a segunda especie de panno é já hoje sofrivelmente fabricado.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 530 — Dito amarello 520 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$930 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 20. Libras 2$020 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 782.

Porto, dia 20. Libras 2$040. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 22. Libras 1$970. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Festas da Rainha Santa — Depois de escripto o nosso artigo com este titulo, fomos procurados por um amigo que nos pediu para lembrar á mesa da real confraria que seria de toda a conveniencia o constituir-se uma commissão geral para elaborar o programma dos festejos, devendo ter-se em vista offerecer aos visitantes algumas novas diversões. Neste favoravel proposito lembra que as ornamentações das ruas sejam simples mas elegantes, para dar uma nota alegre á cidade, e propõe que se realise: 1.º um festival na quinta de Santa Cruz; 2.º um concurso de bandas; 3.º uma apparatosa marcha *aux flambeaux* com todas as bandas que se encontrarem em Coimbra nessa occasião; 4.º uma serenata com o distincto e valioso auxilio da tuna academica.

Ahi ficam os alvitres do nosso estimado amigo, fazendo votos para que sejam tomados em consideração pela mesa da real confraria.

Com os festejos deve alliar-se a caridade; e para isso seria conveniente que as differentes commissões se prevenissem com a verba necessaria, para no dia da festa dar um jantar aos presos da cadeia. Os asylos da Mendicidade e da Infancia Desvalida não deixarão, por certo, de no mesmo dia melhorar a refeição dos velhos e das creanças. E a Santa Casa da Misericordia, exercendo um dos deveres d'aquelle instituto, sem duvida se não recusará a dar um bodo aos pobres á sua porta, por senhas distribuidas pelas freguezias, e contemplando tambem os mendigos que solicitarem aquella esmola.

Muito seria para desejar que a mesa da confraria da Rainha Santa, ou as commissões dos festejos, pedissem e obtivessem que suas magestades venham assistir á festividade da Santa Rainha, que póde ser considerada uma festa nacional.

•

Logo que estejam organisadas as commissões dos festejos das ruas daremos os nomes dos cavalheiros que as constituem.

A mesa actual da confraria da Rainha Santa é composta dos srs. dr. Francisco José de Sousa Gomes, dr. Antonio Henriques da Silva, José Ferreira Barbedo Vieira, Francisco Maria de Sousa Nazareth, João Gomes d'Oliveira Mendonça Cortez, Miguel José da Costa Braga e Bernardo Antonio d'Oliveira.

Conselheiro Bernardino Machado — Seguiu hoje para Zurich este illustre professor da Universidade. S. ex.ª tenciona percorrer alguns paizes da Europa, fazendo uma demorada visita á exposição de Paris.

Professora de canto — A sr.ª D. Candida Ribeiro de Mello e Athayde, professora de musica, piano e bello canto, linguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do Real Conservatorio de Lisboa, e premiada com o primeiro premio, está resolvida a fixar a sua residencia em Coimbra, propondo-se a ensinar principalmente canto, visto haver nesta cidade falta de professores diplomados d'essa especialidade.

A sr.ª D. Candida Ribeiro de Mello e Athayde, a titulo de apresentação, dará brevemente um concerto dedicado á imprensa e familias de Coimbra, na sala da Associação dos Artistas ou na do Gymnasio Club, generosamente cedida para tal fim, sendo auxiliada dedicadamente por alguns distinctos amadores de musica.

A entrada será gratuita para os convidados.

Obras municipaes — Na sessão de quinta feira, a camara municipal, entre outros assumptos, deliberou proceder ás seguintes obras, de necessidade incontestavel e ha muito tempo reclamadas: — mandar calçar as avenidas e passeios do largo de D. Luiz, a rua Alexandre Herculano e o passeio e rua de Castro Mattoso, na quinta de Santa Cruz. A arrematação para estes trabalhos deverá realisar-se nos paços do concelho, no dia 10 do proximo mez de Maio.

Fallecimentos — Falleceu em Cintra o medico sr. dr. Carlos Guimarães, genro do grande poeta visconde d'Almeida Garrett.

— Falleceu egualmente ante-hontem nesta cidade a sr.ª D. Gertrudes Magna de Sousa Fernandes, thia do distincto engenheiro o sr. Basilio Freire de Sousa Pinto, a quem enviamos sentidos pezames.

As notas reversaes — Parece que nos termos das notas reversaes, que datam do tempo em que no gabinete presidido pelo fallecido general sr. João Chrysostomo geria a pasta dos estrangeiros o sr. conde de Valbom, Portugal concedera á Grã-Bretanha a passagem de tropas e munições pela Beira e com destino *á defeza e segurança da Rhodesia*.

Processo disciplinar — Consta que está a terminar o processo disciplinar que perante a reitoria do lyceu de Coimbra foi ha tempo instaurado, por faltas commettidas por alguns alumnos d'esse estabelecimento; e que se reunirá brevemente o respectivo conselho para julgal-os.

Será para lamentar que a essas faltas venham a corresponder, se fôr reconhecida a sua gravidade, algumas das penas maiores mencionadas no Regulamento do ensino secundario; porque com ellas soffrerão, mais do que os proprios alumnos, seus paes e familias.

Mas acima de todas as considerações esta a disciplina, que o reitor e o corpo do professorado tem obrigação de manter, seja qual fôr o sacrificio que esse rigor lhes custe.

Vão nisso, além do credito do estabelecimento, os interesses sagrados do ensino, aos quaes é missão sua attender.

Garrett no Pantheon — O illustre deputado sr. dr. Affonso Costa, apresentou no parlamento a representação do Instituto de Coimbra, pedindo para serem trasladados para os Jeronymos os restos mortaes de Almeida Garrett.

Para a capital — Partiu para Lisboa onde ainda se encontra, s. ex.ª o sr. bispo conde, illustre prelado d'esta diocese.

Anno perdido — O *Diario* deve publicar hoje a relação dos alumnos que perderam o anno, da cadeira de grego da Universidade e os do 1.º e 2.º anno de Direito.

Pantano perigoso — Temos recebido queixas do estado em que se acha uma insua em Santa Clara, no principio da estrada que vae para o Almegue.

Está alli um pantano, que exhala um cheiro insupportavel, e ameaça a saude das pessoas que moram proximo d'aquelle local e das que passam na estrada.

Principalmente se receia que no verão haja consequencias fataes, em resultado do pantano existente na referida insua.

Este objecto é muito importante e carece que as auctoridades dirijam para elle a sua attenção.

A saude publica é um dos assumptos que mais devem preoccupar as auctoridades.

Lembrem-se do que succedeu no Porto no anno findo. Fazemos a tempo a prevenção para que a responsabilidade vá a quem toca.

Presidente do conselho — Acha-se completamente restabelecido o sr. conselheiro José Luciano de Castro, devendo comparecer no parlamento na sessão de segunda feira.

Transferencia — O sr. engenheiro José Ribeiro d'Almeida, que estava fazendo serviço na direcção das obras publicas do districto de Coimbra foi transferido para Portalegre.

Processo — Na segunda feira foi distribuido no conselho superior de instrucção publica, o processo disciplinar contra a professora de ensino primario de Souzellas, concelho de Coimbra.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LIX

Le même amour des anciennes traditions qui, mettant en commerce le talent de Garrett avec le genie classique, suggéra au grand écrivain la vague idée de son *Frei Luiz de Sousa* et celle de toutes ses tentatives de renaissance littéraire, si hardiment et si noblement fixées par lui dans son *Romanceiro* et mieux peut être encore dans son roman *Arco de Santa Anna*, a inspiré l'auteur si original du *Nada*. — C'est en lisant les vieilles chroniques (dit le journal des *Novidades*), et notamment le *Libro das Linhagens* qu'il a pris l'idée de son drame O QUE MORREU D'AMOR (Celui qui mourut d'amour). — Ce drame, c'est la vraie et malheureuse histoire d'un gentilhomme portugais, comme la tragédie de *Frei Luiz de Sousa* n'est pour ainsi dire que la racontar génial de l'un des cas de la vie portugaise. Donner à ce cas toute simplicité, chercher à émouvoir les spectateurs, sans aucun truc et par le fait tragiquement imposant de cette même simplicité, selon la formule garrettienne, sans tapage, ni criéries de chœur *ad hoc*, c'est ce qu'a fait Julio Dantas. Ses personnages son bien de leur temps, par leur langage même, à qui il a conservé la couleur si expressive de l'époque (le moyen âge). Nonobstant, ils nous font souffrir avec eux, parce que leur douleur, par son intensive vérité, s'échappe des costumes et de la tournure même des phrases, pour venir nous toucher de toute sa force d'émotion. — Ce drame a, sur toutes les autres tentatives théâtrales de la génération immédiatement antérieure, l'avantage de la beauté de la forme, laquelle est d'un soin exquis, étan donné le tempérament essentiellement artistique de son auteur. Par là même, il se trouve doué d'une plus grande action sur la foule, en lui demeurant plus intelligible, étant aussi donné être réalisé en prose. La Vie, sans discipline de mètre, ni sacrifice de mots, s'y trouve mieux et plus à son aise.

Meilleur encore peut-être est le tribut apporté à cette grande consécration du Maître par le travail de Julio Brandão et Raul Brandão. — Faire revivre l'âme des antiques chroniques, c'est d'autant plus beau que les caractères où elle s'incarne sont la meilleure et plus pure partie de la grande Ame portugaise. Mais, à l'aller puiser, cette vie, aux in-folios des vieux *cancioneiros*, surgirait peut-être l'inconvénient d'une sécheresse un peu composite. C'est dans la vie même du peuple, dans l'observation directe de ses souffrances, de ses joies et de ses regrets que le dramaturge, qui aspire à la vérite, doit se tremper comm dans la plus pure et plus lumineuse essence.

Et si, dans l'œuvre de Garrett, il y a quelques défauts encore, il faut les rapporter à cette gravité que lui laissa l'inspiration de ses récits quelquefois un peu académiques. Dans son apothéose du Maître, ce merveilleux talent d'écrivain, qui est Alberto d'Oliveira, s'est exagéré tout l'heureux de son enthousiasme même et, sans y prendre garde, il blâme çà et là l'œuvre de Garrett quand, avec sa rude et primitive ingénuité, il s'exalte si noblement à propos de traditions populaires.

. . . .

PHILEAS LESBEGUE.

LX

La Quinzaine Bourbonnaise — Moulins — 15 de Setembro de 1899 — Artigo do sr. Albert Boucher. — LA JEUNE FILLE AUX ROSSIGNOLS, *roman extrait du «Voyage dans mon Pays», de Garrett, avec une introduction sur ce «Voyage», par Henry Faure, docteur ès lettres, lauréat de l'Institut de France, officier de l'Instruction publique, membre correspondant de l'Institut de Coïmbre, de l'Académie royale des Sciences de Lisbonne, etc* ([1]) — Le centenaire de Vasco da Gama, célébré avec tant d'éclat, a ramené sur le Portugal notre attention quelque peu distraite; nous nous sommes rappelé que ce petit pays a dans son histoire quelques pages glorieuses; que c'est un Français, Henri de Bourgogne, arrière-petit-fils de Robert, roi de France, qui, après avoir repris le Portugal sur les Maures, en fut le premier comte souverain.

Pourquoi, jusqu'ici, cette indifference à l'égard de ce petit pays latin, alors que notre curiosité se porte avidement vers les littératures étrangères du Nord? Si le Portugal est aujourd'hui déchu de son ancienne splendeur, si, par suite de vicissitudes politiques, que nous n'avons pas à examiner ici, il n'a pas conservé la place qu'il avait conquise parmi les Etats de l'Europe, il ne faudrait pas croire que sa décadence soit complète et irrémédiable. Son rôle politique est très amoindri: mais, au point de vue littéraire, la patrie de Camoëns jette encore quelque éclat avec des écrivains comme Garrett, Herculano, Castilho, pour ne citer que les plus fameux.

([1]) Crépin Leblond, imprimeur-éditeur, Moulins.

(Continúa).

Associação dos Artistas — Por deliberação da ultima assembléa geral, com excepção d'um voto, foram riscados tres socios, e entre elles o thesoureiro e o presidente das duas ultimas gerencias.

Assenta a expulsão do primeiro no conhecido desfalque, a que por vezes nos temos referido, e a do segundo no facto de se aproveitar de fundos da Associação, embora os restituisse integralmente.

Quanto á terceira expulsão, foi determinada pela reincidencia em receber soccorros, a titulo de doença, não estando nas circumstancias de aproveitar um tal beneficio.

Na mesma assembléa foi nomeada uma commissão para estudar e propôr a melhor fórma de resolver a crise financeira porque está passando o prestante e benemerito instituto artistico de Coimbra.

O procedimento da assembléa para com o ex-thesoureiro, presta-se a varios commentarios; pela nossa parte, porém, apenas diremos que vimos nelle uma desaffronta moral da Associação dos Artistas, senão uma rehabilitação perante a consciencia publica, e sob este ponto de vista o consideramos e acatamos.

Razão porque não ha pêgas no Bussaco — Fallando do inviolavel silencio que no deserto do Bussaco observavam os religiosos carmelitas descalços, diz o seguinte o chronista Fr. João do Sacramento:

«Varios successos nos tem comprovado a meritoria taciturnidade. Por um deixaremos muitos. Sendo prior d'aquella casa o padre Frei Antonio de Christo, natural de Montemór-o-Velho, varão de costumes irreprehensiveis, creava certo ermitão na sua cella uma pêga: ave que a natureza dotou de lingua capaz de tomar a humana; de cuja especie abundava o sitio de individuos. Para ensinal-a a fallar, o fazia com ella; bem que com o respeitoso recato, que não era ouvido dos ermitães. Ou Deus lh'o revelasse, ou elle o presentisse, soube emfim o prelado do que passava. Foi-se ao subdito, e achando-o em flagrante delicto, estranhou-lhe a occupação, afeou-lhe a ociosidade, exaggerou-lhe a culpa, punindo-lhe como grave, com uma não leve presistencia, que o deixou sobre arrependido, emendado.

Voltando-se então á pêga, como cumplice do crime, proseguiu dizendo: *nunca Deus queira, que por ti se quebre neste santo logar, o que até agora perseverou inteiro. Em virtude do mesmo Senhor te mando, que nem tu nem individuo algum da tua especie, torne mais a entrar neste sitio.* Caso maravilhoso! Abaixou o passaro a cabeça, bateu as azas, voou da clausura; e foi tal o aviso que aos mais levou, que nenhum de tal casta voltou ao cerco.»

Destacamento do Bussaco — Vae ser augmentada a força do destacamento do Bussaco, passando a ser commandado por um official subalterno.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Arthur Lobo d'Avila — Os Caramurús, romance historico da descoberta e independencia do Brazil. Edição illustrada pelos pintores Conceição e Silva, Miguel d'Oliveira e C. Brandão. — Está em distribuição o fasciculo 3.º — Depois de concluida formará um bello volume em 8.º grande, adornado com 33 magnificas gravuras, custando 700 réis em brochura e 1$000 réis encadernado em percaline.

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor João Romano Torres, rua D. Pedro V, 84 a 88, Lisboa.

O tiro civil. — Publicou-se o n.º 184 d'esta revista, cujo summario é o seguinte: — *O Transvaal*, por Fernandes Costa. — *União dos atiradores civis portuguezes*, parte official, ordem do exercito — *Litteratura*, Se a caça fallasse! trad. de Ernesto Vianna. — *Caça*, A lei da caça, por J. M. de Gouvêa; Sociedade de tiro aos pombos, por Gouvêa. — *Musica*, Coisas d'arte, IX, por Affonso Vargas — *Correspondencia*, Sport Club do Pará; Gymnasio Club do Porto, Via dolorosa, por Campos Monteiro. — *Diversas* — *Annuncios*.

Gravura — Vasco Infante da Camara, joven e distincto sportman.

O alcool e o tabaco, por Amadeu de Freitas — Acaba de publicar-se o 5.º volume da *Collecção do Povo, scientifica, artistica, industrial e agricola*, devido á penna do sr. Amadeu de Freitas, e contendo desenvolvidas noticias historicas, dados estatisticos e conselhos uteis, contra os flagellos do *alcoolismo* e do *tabagismo*. E' digno de lêr-se. Assigna-se para a interessante *Collecção do Povo*, ou vende-se avulso qualquer dos volumes, na acreditada casa editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, Lisboa.

A Construcção Moderna — Estamos de posse do n.º 6 d'esta esplendida revista quinzenal sob a direcção de um grupo de constructores, collaborada por distinctos technicos da especialidade, e que se publica com a maxima regularidade em Lisboa nos dias 1 a 16 de cada mez.

O summario do ultimo numero é o seguinte: Fachada de estylisação tradicional portugueza, projecto do architecto sr. Raul Lino, com gravura — Pontes de ferro de viga continua, pelo engenheiro sr. Francisco da Silva Ribeiro — As casas de muitos andares nos Estados Unidos, pelo sr. Mello de Mattos, engenheiro — O ferro duplo T nas construcções — Resistencia de pontes e columnas — Processos uteis aos constructores — Consultas — Annuncios.

Esta bem redigida revista, util a engenheiros, constructores e proprietarios, assigna-se e vende-se avulso em Coimbra na livraria do sr. França Amado.

Correios e telegraphos — Foi exonerado o encarregado da estação do correio de 3.ª classe do Colmeal, concelho de Goes, districto de Coimbra.

— Foi reintegrado no seu logar e collocado na estação telegrapho-postal d'esta cidade, o sr. Antonio da Rocha Manso, 2.º aspirante.

Encerramento das mercearias — Em additamento á noticia que com relação a este assumpto escrevemos ha dias no *Conimbricense*, e em harmonia com a declaração que adiante publica a commissão nomeada pelo Atheneu Commercial e pelos caixeiros de mercearia, e constituida pelos srs. Cassiano Augusto Martins Ribeiro, João Cardoso e Armando Nogueira Carvalho, vê se que em vista da louvavel annuencia dos proprietarios das mercearias d'esta cidade, principiam estas a fechar ámanhã, 22 do corrente, das 3 ás 7 horas da tarde na cidade baixa e das 4 ás 7 horas na cidade alta.

A mesma commissão dirigiu-se na ultima terça feira ao paço episcopal, a fim de solicitar do ex.mo sr. bispo conde a fineza de permittir que os differentes parochos da diocese, á missa conventual, tornassem publico o encerramento das mercearias aos domingos.

S. ex.ª recebeu amavelmente a commissão, promettendo satisfazer o pedido, e nessa occasião louvou o procedimento dos patrões, dignos de todo o elogio pelo acto que acabam de praticar, e fez votos para que tão justa regalia se mantenha.

Conselho superior de saude e hygiene — Foram eleitos vogaes extraordinarios d'este conselho, pela faculdade de Medicina de Coimbra, os srs. drs. Daniel Ferreira de Mattos e Augusto Antonio da Rocha.

Aposentação — Requereu a aposentação o desenhador das obras publicas, em serviço na circumscripção hydraulica do Mondego e barra da Figueira ha muitos annos residente em Coimbra, o sr. Sebastião d'Almeida Soriano.

Escóla de factores e telegraphistas — Estão matriculados 14 alumnos na Escóla de factores e telegraphistas da Companhia real dos caminhos de ferro, estabelecida nesta cidade.

Guerra — *Londres*, 20 — Foi expedida ordem para desembarcarem no porto portuguez da Beira — Africa, os reforços de cavallaria procedentes da Australia, em numero de 1:400 combatentes, chamados «corredores das selvas». Levam muitos carros de transporte e 1:200 mulas.

São esperados no mesmo porto 20 vapores com viveres e munições.

Os exercitos do Orange e do Natal dispõem-se a emprehender um movimento de avanço sobre New Castle, começando a offensiva simultaneamente.

Lord Methuen dirigiu aos rebeldes do noroeste do Cabo uma proclamação, convidando-os a depôr as armas até 6 de Maio, avisando que desde esta data será inexoravel para todos elles.

Um telegramma publicado pelo *Daily Mail*, diz que um destacamento inglez occupa Dewetsdorp, que os boers abandonaram.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Francisco d'Almeida Quadros, de Brasfemes, de 61 annos. Falleceu no dia 2.

Manoel Mendes Leitão, de 45 annos, do Ervedal da Beira. Falleceu no dia 2.

Maria Rosa, de 70 annos, de Villa Secca. Falleceu no dia 2.

D. Maria Barbara de Serpa Pimentel, de 84 annos, de S. João d'Arcias. Falleceu no dia 1.

Isabel, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

José Nogueira, de 56 annos, de Serpins. Falleceu no dia 7.

Maria da Conceição, de 84 annos, de Penacova. Falleceu no dia 8.

Recemnascida, de 11 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 7.

Padre Francisco Antonio Pinto, de 62 annos, de S. Martinho da Cortiça. Falleceu no dia 8.

Dr. José Simões Dias, de 55 annos, da Bemfeita. Fallecido em Lisboa, em 3 de Março de 1899, e trasladado para este cemiterio em 10 do corrente.

Antonio, de 17 mezes, de Coimbra. Fallecido em 9.

D. Maria José da Rocha Dantas, de 77 annos, de Avô. Fallecida no dia 9.

Joaquim, de 2 annos, de Coimbra. Fallecido no dia 10.

Valentina, de 6 annos, de Coimbra. Fallecida no dia 15.

Jacintho, de 3 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 16.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:502.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte, 46$600 — José Simões, 200 — Antonio Rodrigues Junior, 300 — Manoel Maria Pires, 100 — Adolpho Telles, 500 — José Ferreira Salvador, 500 — José Paes do Amaral, 500 — Manoel d'Oliveira Monteiro, 100 — José Augusto dos Santos, 100 — Joaquim Vaz Macedo, 500 — O socio 1:245, 200 — Francisco Ferreira Gazio, 200 — Francisco Domingos de Macedo, 100 — Lourenço d'Oliveira Chaves e Almeida, 200 — Victorino Lopes dos Santos, 100 — Pedro Antunes Paulo, 100 — Francisco Antonio da Silva, 100 — José Lopes Netto, 100 — João Chrysostomo dos Santos, 500. — Somma 50$900.

(Continúa).

Associação Commercial de Coimbra

São convidados os socios a reunirem em assembléa geral no dia 25 do corrente, pelas 6 horas da tarde.

Ordem do dia: — Representar contra os novos impostos.

Coimbra, 18 d'Abril de 1900.

O presidente,
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação dos Artistas

Balancete da receita e despeza effectuadas pela commissão de syndicancia, desde 14 de Janeiro até 1 de Março de 1900

Receita

Quotas de socios (Janeiro)	282$700
Joias (Janeiro)	4$400
Juros de capitaes	90$226
Amortisação de capitaes	96$675
	474$001

Despeza

Soccorros a socios (Janeiro)	157$940
Pensões a invalidos (Janeiro)	52$080
Ditas a viuvas (Janeiro)	28$000
Ordenados a empregados (Janeiro)	20$300
Percentagem ao cobrador	10$048
Decima de juros á fazenda	36$560
Gaz (Janeiro)	8$500
Livros e impressos	4$240
Expediente	9$915
	327$583
Saldo	146$418
	474$001

Balancete da receita e despeza effectuadas pela direcção, desde 2 até 31 de Março de 1900

Receita

Saldo entregue pela commissão	146$418
Quotas de socios (Fev.º e Março)	588$600
Joias (Fevereiro e Março)	17$200
Multas	3$500
	755$718

Despeza

Soccorros a socios (Fev.º e Março)	311$360
Pensões a invalidos (Fev.º e Março)	106$200
Ditas a viuvas (Fev.º e Março)	65$800
Ordenados a empregados (Fevereiro e Março)	39$255
Percentagem ao cobrador (Fevereiro e Março)	21$095
Gaz (Fevereiro e Março)	17$300
	560$810
Saldo para o mez d'Abril (a)	194$908
	755$718

(a) D'este saldo tem de se satisfazer os seguintes encargos:

De capital	96$675
Honorarios aos facultativos	70$500
Medicamentos	357$185
	524$360
Saldo	194$908
Deficit	329$452
	524$360

Coimbra, 14 d'Abril de 1900.

O secretario da direcção,
Lothario Lopes M. Ganilho.

ANNUNCIOS

MEDICO

26 JOSÉ ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, mudou a sua residencia e consultorio da rua de Joaquim Antonio de Aguiar, para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 155.

Consulta diaria, das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Chamadas a qualquer hora.

GRACÍA CABRAL

25 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.º 12, 1.º andar.

RAPAZ

24 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

23 A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.

22 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE, vende alguns toneis e cascos de pipa de 700 litros.

Para tratar em sua casa, rua Martins de Carvalho, n.º 45.

Encerramento das lojas de mercearia

21 A COMMISSÃO, nomeada pelos caixeiros de mercearia e pelo Atheneu Commercial para promover o encerramento das lojas aos domingos, vem tornar publico que, no cumprimento do seu mandato, se dirigiu a todos os senhores negociantes de mercearia obtendo d'elles a promessa de fecharem os seus estabelecimentos logo que a commissão concluisse os seus trabalhos e lhes indicasse o dia combinado.

A commissão, tendo obtido a annuencia de todos vem declarar, que o dia combinado para se principiar a fechar esses estabelecimentos é domingo de Paschoela 22 do corrente, das 3 horas ás 7 da tarde na cidade baixa e das 4 ás 7 na cidade alta.

A differença de hora provém de que, sendo a cidade alta habitada na sua maior parte por academicos, e tendo estes o uso de mandar buscar aos estabelecimentos os generos de que carecem depois das 3 horas, a commissão acatou, como não podia deixar de fazer, as indicações que os srs. negociantes d'aquella parte da cidade lhe fizeram neste sentido, promettendo porém envidar todos os seus esforços para que esses usos sejam modificados afim de que a differença desappareça.

A commissão, pois, grata ás attenções com que foi recebida por todos sem excepção, vem penhorada agradecer essas deferencias e em nome de todos os caixeiros, cuja solidariedade representam, declarar a gratidão e reconhecimento de que todos estão possuidos pelo favor que seus patrões lhes concedem, e promettem que saberão ter sempre bem vivida nos seus corações esta mercê, outhorgada de tão boa vontade.

A commissão,

Cassiano Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira Carvalho

OFFICINA DE COLCHOARIA
COM MOVEIS DE FERRO
DE
João Chrysostomo dos Santos
2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2
COIMBRA

20 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 reis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 reis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

Officina de guarda-soes
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20—Rua do Sargento-Mór—24

19 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA SE a quinta d'Arregaça, com uma boa casa de habitação para uma ou duas familias, palheiros, cocheira, cavallariças, eira, telheiro e mais abegoaria; bom pomar de laranjeiras, tangerineiras e mais arvores de caroço, com deposito d'agua para regar pelo pé e poço com nora para rega, com boa vinha americana, alguma ja a dar vinho; está semeada e prompta.

Quem a pretender dirija-se ao abaixo assignado, em Pereira do Campo.

Alexandre José de Figueiredo.

GUARDA FISCAL
Batalhão n.º 2

17 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 7 de Maio proximo futuro, pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder á arrematação em hasta publica, do fornecimento, durante um anno, de botas e sapatos para as praças de cavallaria e botins para officiaes inferiores e mais praças de infanteria.

O deposito será de 40$000 réis.

As condições e typos estão patentes na secretaria desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho, até meia hora antes da arrematação, sendo assignadas pelos concorrentes e seus fiadores.

Quartel em Coimbra, 19 de Abril de 1900.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
secretario.

Qual é o melhor champagne?
—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
—Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VINHO PURO DA BEIRA
RUA DO CORVO

15 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital—Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva—Réis 122:000$000
Effectua seguros
contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cujo efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 reis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VINHO DE MESA

12 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade —na **Mercearia Lusitana**—o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço—preço de propaganda—é simplesmente de 100 réis por garrafa

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

AFINADOR DE PIANOS

11 AFINADOR de pianos diplomado previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30.

2:000$000 RÉIS

10 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.º 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS
Com o emprego do fungicida ESTRELLA

9 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado Fungicida ESTRELLA que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra—*João Vieira da Silva Lima.*

ATTENÇÃO

8 QUEM pretender alugar uma casa na rua das Padeiras, 17, proximo á rua dos Sapateiros, propria para qualquer negocio, tendo bomba para tirar agua num pateo e por cima d'este casa de habitação, queira dirigir-se á officina de carruagens na rua da Magdalena.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

7 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

PIANO

6 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

5 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS
CHIMICOS E ORGANICOS
PARA TODAS AS CULTURAS
DA
Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia
Cuidado com as falsificações
EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.
DEPOSITARIO EM COIMBRA
JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos	*Anvers e Bremen (cidade)*
TRIER—Espera-se em 18 para sair em 19 de Abril.	HEIMBURG—Espera-se em 15 do corrente em Leixões.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes acima, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho
TERÇA FEIRA 24 DE ABRIL DE 1900
NUMERO 5:472 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor—João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

FESTAS DA RAINHA SANTA

Parece notar-se na cidade um certo movimento de enthusiasmo para que se façam no corrente anno estas festas com todo o esplendor, sendo certo que têem esse empenho numerosos representantes das varias classes trabalhadoras de Coimbra. E' um bom symptoma, que convém aproveitar sem demora, e que á mesa da real confraria dá toda a força para bem cumprir a sua tarefa. Teremos, pois, festejos brilhantes se houver quem saiba e queira dirigir com acerto a favoravel corrente de opinião que a tal respeito se está manifestando no seio da laboriosa população de Coimbra.

Na carta que abaixo publicamos, dá-se um caloroso assentimento aos varios alvitres que inserimos no ultimo numero do *Conimbricense*, a pedido d'um estimavel amigo, e lembra-se que a festa se realise na bella egreja de Santa Justa, pertencente á jurisdicção parochial de Santa Cruz, a fim da procissão percorrer a rua da Sophia.

Temos toda a satisfação em inserir nas columnas do nosso jornal quaesquer alvitres que, como os da carta do acreditado industrial, visam ao maximo brilhantismo das festas da Rainha Santa.

M. C.

... Sr. redactor.—Concordando plenamente com as considerações que li no ultimo *Conimbricense*, ácerca dos festejos em honra da excelsa Padroeira de Coimbra, permitta-se-me addicionar aos judiciosos alvitres já apresentados, algumas lembranças que julgo estão nas circumstancias de serem aproveitadas pela digna mesa da real confraria.

Sou dos que sustentam que as festas da Rainha Santa não devem morrer, antes convém se lhes imprima maior lustre e brilhantismo. Por esta fórma afervora-se o culto pela santa esposa do rei lavrador e conquista Coimbra titulos honrosos de consideração publica perante o paiz.

Vergonha seria, ao contrario, que a terceira cidade do reino, importante e rico centro commercial, agricola e artistico, não sustentasse numa altura condigna a sua festa, com accentuada feição de solemnidade nacional.

Faça-se, pois, um esforço para se organisar um programma de bom gosto, que promova e incite a grande concorrencia de forasteiros a esta cidade durante o proximo periodo dos festejos da Rainha Santa.

Para a sua elaboração avisadamente andou v. em lembrar que se constitua uma commissão geral, com representantes de todas as classes sociaes de Coimbra; por isso que d'uma discussão dirigida com criterio sobre os varios alvitres que hajam de apresentar-se, póde resultar afinal cousa bem melhor do que os desbotados programmas, que em varios annos ahi se têem editado.

Como filho de Coimbra tambem desejo contribuir para o exito das proximas festas; e neste proposito lamento se não aproveite a rua da Sophia, sem duvida a melhor de Coimbra, para o itinerario da procissão. Os seus moradores decerto se prestariam da melhor vontade a mandal-a ornamentar distinctamente, podendo illuminal-a a luz electrica, collocando-se o foco no Collegio Novo ou ainda em outro qualquer sitio adequado. Aproveitando a zelosa mesa a boa disposição, senão o vehemente empenho dos moradores da rua da Sophia, neste particular, poderia fazer a festa do dia na magestosa egreja de Santa Justa, dando alli entrada triumphal na quinta feira a sagrada imagem da Rainha Santa. Este alvitre, podemos affirmal-o, tem o applauso geral dos moradores d'aquella rua.

Uma outra lembrança nos occorre, em auxilio das indicações que se me depararam no *Conimbricense* de sabbado ultimo. A apparatosa *marcha aux flambeaux*, com o concurso de varias bandas, tunas e córos, devia ser uma diversão esplendida, d'um effeito deslumbrante. Este numero do programma encheria a noite de sabbado, devendo confiar-se a sua organisação á benemerita sociedade dos bombeiros voluntarios. A marcha substituiria com vantagem o estopante fogo preso do largo do Principe D. Carlos, devendo a digna mesa concorrer para tal diversão com a verba que deixasse de gastar nas peças pyrotechnicas.

Desde já agradeço a v. a publicação d'estas linhas, e gostoso ficarei se ellas merecerem a attenção da zelosissima mesa da real confraria.

De v., etc.,

Coimbra, 23 de Abril de 1900.

Um industrial.

A QUESTÃO DA CARNE

Accentua-se uma certa baixa, ainda que leve, no preço do gado bovino.

Este facto que parecia dever determinar uma descida correspondente nas carnes verdes, passa desapercebido para os srs. marchantes, que de tudo lançam mão quando querem encarecer o artigo da sua industria.

Elevaram a capricho os preços (a vacca de 2.ª classe está a 320 réis), e agora mantêem-se no seu ultimo accordo ou syndicato clandestino, com que pozeram em cheque a bolsa do pobre consumidor e as prerogativas da camara municipal.

Uma vez que elles ganhem, e muito, que importa que o povo esteja a braços com as consequencias d'uma terrivel crise economica!

E o que tem feito a vereação municipal a este respeito, na justa defeza dos interesses geraes do concelho? Nada absolutamente.

E' uma attitude commoda mas pouco harmonica com os deveres do seu mandato e até com as promessas formaes que fez em tempo.

Mais uma vez relembramos esse compromisso, fazendo votos para que a vereação se compenetre da necessidade de pôr em obras o que nos garantiu em palavras.

Venham os talhos reguladores. Eis a solução satisfactoria da pendencia que a população do concelho e cidade de Coimbra aguarda com interesse e desde muito.

M. C.

Commendador João Elisario de Carvalho Montenegro

Com este titulo escreveu o nosso antigo amigo e condiscipulo, dr. Zeferino Candido, no *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, (semanario portuguez independente, que ha dois annos se publica na capital da republica do Brazil), as seguintes linhas referentes a um nosso conterraneo, filho distinctissimo da Louzã, e ha longos annos residente na provincia de S. Paulo, onde é querido e respeitado pela sua honradez e distinctissimas qualidades.

E' pois com a maxima satisfação que transcrevemos no *Conimbricense* as palavras de justiça, escriptas pelo dr. Zeferino Candido, a respeito do sr. commendador Montenegro, assaz conhecido pelos seus repetidos actos de beneficencia; fundador do hospital de S. João na villa da Louzã; importante cooperador do hospital *Francisco Rosas* na cidade do Espirito Santo do Pinhal no Brazil; e cujo nome nos ensinaram a respeitar desde os verdes annos.

M. C.

«Conheço-o desde que me conheço a mim. Elle era homem, quando eu era menino. Amei-o desde esse tempo, e esse amor converteu se em veneração.

E' o typo ideal do portuguez no Brazil. Tem uma existencia inteira e longa de trabalho sem tregoa. Tem ganhado muitas fortunas; viveu sempre na modestia do trabalho e nunca foi rico.

Porque as suas reservas nunca lhe pertenceram; são dos que precisam.

A sua terra, que é tambem a minha, é a sua noiva, a sua esposa e a sua mãe; todos esses amores lhe consagra. As primeiras obras pias foram feitas por elle, todas as boas ideias patricias guardam o seu nome, como fundador ou collaborador.

No Brazil tem tantos amigos e tantos reconhecidos como em Portugal.

De Espirito Santo do Pinhal, onde tem agora a sua tenda de trabalho, recebi os seus cumprimentos e o seu retrato. Revejo-me naquella effigie d'esse venerando portuguez e retribuo as saudações.

Zeferino Candido.

Um documento attribuido a Garrett

As eleições para deputados, no anno de 1820, haviam sido marcadas para o dia 16 de Dezembro.

Apenas conhecido o facto, os estudantes da Universidade, não só os domiciliados em Coimbra, mas todos os mais aqui temporariamente residentes, fizeram constar que pretendiam votar nas eleições. Encontrando porém resistencia a esta sua pretensão, principiaram a andar agitados, e sendo conhecido o estado da academia, foi denunciado officialmente o facto ao governo supremo do reino.

Para desmentir esta denuncia, fizeram os estudantes no dia 4 de Dezembro d'esse anno, uma queixa ou protesto, dirigido ao governo, mas que apezar do desejo e pedido dos signatarios, não consta que fosse publicado quer na *Gazeta* quer nos periodicos do tempo.

O original d'este protesto pertencia ao fallecido e erudito bibliophilo sr. Innocencio Francisco da Silva, auctor do magnifico *Diccionario bibliographico portuguez*. E' o autographo em quatro folhas de papel chamado de Hollanda, e do maior formato, escripto da propria lettra de João Baptista d'Almeida Garrett, por elle evidentemente redigido, e contendo as assignaturas tambem autographas, de mais 473 academicos, que por aquelle tempo cursavam a Universidade.

Vamos transcrever o alludido protesto do qual possuimos a copia textual e fidelissima, enviada obsequiosamente pelo sr. Innocencio Francisco da Silva ha 26 annos ao saudoso fundador do *Conimbricense*, mas antes d'isso devemos dizer, que os estudantes dois dias apenas, depois de haverem elaborado a representação, se incumbiram de se desmentirem a si proprios, dando razão a quem os havia denunciado, indo em tumulto á camara, e coagindo uma parte dos membros do senado a fazer o tristissimo papel que consta da memoravel acta de 6 de Dezembro de 1820, e da qual transcrevemos apenas alguns periodos para illucidação dos nossos leitores:

«Aos 6 dias do mez de Dezembro de 1820, nesta cidade de Coimbra, e em casa da camara da mesma, presidindo o dr. Bernardo de Serpa, juiz do crime, servindo do civel, vereadores e procurador da cidade, ouvindo partes, despachando requerimentos, tudo tendente ao bem publico, estando tambem presentes os misteres; e neste acto foi proposto pelo presidente que havendo nesta cidade muitos estudantes nella residentes, mas não nella domiciliados, se devia decidir, se os mesmos deviam, ou não, ser vogaes nas eleições parochiaes; *unanimemente foi decidido que não*, fundados na Ordenação, livro 2.º, titulo 56; acrescendo mesmo, *que nem este objecto podia vir em duvida*.

«E neste acto appareceram alguns estudantes da Universidade, os quaes representaram, que elles queriam saber, se podiam ou não votar; e sendo-lhes apresentada pelo presidente do senado, as razões porque os membros do mesmo tinham decidido, *que não podiam ser admittidos a votar*, convencidos d'ellas se retiraram.

«Passados poucos momentos vieram outros, em maior numero, *e ameaçaram com palavras imperativas, que elles haviam de votar, ainda mesmo á custa da perda de todos os nossos interesses e da propriedade;* só tres é que assim fallaram, apresentando-se como deputados do corpo academico. Porém neste mesmo acto alguns pareciam querer moderar a demasiada vivacidade dos que fallavam.

«Este acto poz em *alguma tribulação* os membros da camara d'esta cidade; e entre elles, sendo alguns firmes no que tinham decidido, *outros balbuciaram:* e neste acto lembrou que um dos estudantes tinha dito, que, *se elles não votassem, ninguem votaria*. Em consequencia d'esta narrativa, *alguns balbu-*

ciaram; e o vereador mais velho disse, que o seu voto era que *por evitar tumultos,* deviam ser todos admittidos, *reformando assim o voto que primeiro antes tinha dado.*»

. . . .

Segue agora a queixa ou protesto da academia, e cuja redacção é attribuida com todo o fundamento a Almeida Garrett.

M. C.

«Ill.mos e ex.mos srs.—O Corpo Academico animado do patriotismo, que o distinguiu sempre, amigo sempre da paz, da ordem, e da verdadeira e legitima liberdade, prompto sempre a dar por ella até á ultima gota de sangue, o Corpo Academico, que tão alta e decididamente tem manifestado estas ideias, principalmente depois do feliz successo do dia dezesete de Novembro não poude ver sem magoa, não poude ouvir sem resentimento, encarar sem odio e execração o boato universal, e (ao que todos cremos) verdadeiro, de que ao supremo governo fosse denunciada, como fautora e propagadora de ideias anti-politicas, como revolucionaria e anti-patriotica, a escolha da mocidade portugueza, aquella parte da nação, que mais livre e honradamente pensou sempre, mesmo no tempo, e debaixo do jugo do despotismo; que na recuperação da liberdade menos licenciosa, menos exaltada em systemas politicos se tem mostrado, que mais altamente clamou contra a illegitimidade do dia onze, e que mais publico regosijo patenteou no venturoso resultado do dia dezesete.

Esta denuncia (não duvidamos asseveral-o) não sahiu da nossa classe; almas perversas, hypocritas, envenenadas de maldade, azedas de odio, corruptas de peçonha, aborrecedoras da luz, inimigas declaradas da razão e da verdade, quaes estas são; não; decerto não as ha entre nós: e, se as ha, se um tal monstro vive entre nós, se algum barbaro sectario do feudalismo. . . . . nós repetimos, com os nossos companheiros do Porto: «Esse não «e academico; nós o expulsamos do nosso gremio; nós lhe negamos o doce e santo nome «de irmão; nós amaldiçoamos até a hora em «que se alistou sob os estandartes de Minerva.»

Esta queixa, que levamos á presença de vv. ex.as, esta protestação, que fazemos da nossa fidelidade a vv. ex.as e a toda a nação, nós a fazemos com toda a solemnidade; e com toda a instancia pedimos a vv. ex.as e instamos por todas as leis da justiça e da razão, queiram declarar a falsidade de nossos accusadores, e a pureza das nossas intenções; egualmente rogamos a vv. ex.as queiram fazer publica esta nossa protestação por via dos periodicos.

Tremam, tremam esses malvados e vis delatores, esses preversos calumniadores; a instalação das côrtes está já bem proxima, e as Universidades de Hespanha nos apontam o exemplo.

Sirvam-se pois vv. ex.as attender aos nossos rogos, ouvir nossos clamores: uma corporação inteira clama justiça, pede satisfação da mais atroz injuria, que se póde fazer a um portuguez; vv. ex.as lh'a devem outorgar, e vv. ex.as o hão de fazer, porque não negam, porque não negarão ouvidos á razão e á justiça. Contem vv. ex.as, conte a nação toda com os corações, com as vozes, com as pennas, com os braços, e até com as vidas de todos os academicos.

Coimbra, em 4 de Dezembro de 1820.—João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett—Joaquim Larcher—José Maria Grande—Francisco Gomes Brandão Montezuma—Manoel Bernardo da Cunha Couto e Mello—Balthasar Jacinto Cabral—Joaquim Pompilio da Motta Azevedo—Manoel Maria Coutinho d'Albergaria Freire, etc., etc.—Seguem-se a estes mais 466 assignaturas, que se não transcrevem para poupar espaço.»

Correspondencia de Lisboa

Côrtes—*O orçamento.* Tem continuado em discussão *a urdidura* do orçamento do estado, e o sr. ministro da fazenda sempre prompto e de animo feito para aparar as estocadas que do lado esquerdo da camara os deputados lhe dirigem. Muito custa na nossa terra ser ministro da fazenda!

Na quinta feira fallou o sr. Abel d'Andrade, mostrando como o governo havia conscientemente augmentado no orçamento as verbas de receita e diminuido as de despeza, para apresentar o *deficit* pequeno, *deficit* phantastico que terá de subir a mais de 4:413 contos. Respondeu-lhe o sr. Cayolla, dizendo entre outras cousas que sendo as receitas fluctuantes, adoptou-se para melhor as precisar, da media de cinco annos de preferencia á media de tres annos como estava estatuido. Ainda adduziu outras razões convincentes.

Na sexta feira fallou o sr. Paulo Falcão, que deu uma trepa formidavel ao governo. Respondeu-lhe o sr. Arthur Montenegro com bons e solidos argumentos, produzindo um discurso em que mostrou a sua muita proficiencia em assumptos financeiros. Dirigindo-se á minoria disse «*que melhor era que em vez de se pedirem economias se indicasse como elles se hão de fazer.*»

Mas agora, pergunto eu, cá do meu cantinho. E as sommas fabulosas que se têem dispendido com a exposição portugueza em Paris têem sido economias? E' já sabido que não se gastam menos de 200 contos com essa funçanata.

Emfim... vamos adeante.

O deputado sr. Affonso Costa produziu um vehemente discurso censurando o governo pela *maneira neutral* como se tem portado na guerra entre os inglezes e os boers, e fallou com uma certa graça na *embaixada* enviada ao Brazil, despeza escusada pois que o commandante do *D. Carlos,* ou o nosso ministro no Brazil poderiam muito bem qualquer d'elles representar Portugal nas festas do centenario. Deu-se um incidente e o sr. Affonso Costa não poude proseguir, porque é sabido se o Porto deu *cheque e mate* ao governo nas eleições geraes, este está tirando a desforra e trata por todas as fórmas e feitios, de evitar que os deputados republicanos *fallem á vontade,* ou inutilisando-lhes os avisos previos, ou não lhes admittindo as propostas, ou, no caso de lh'as admittirem não as votando. O forte ha de estar sempre em maioria e é o que ha de vencer até que a marcha evolutiva dos acontecimentos lhes abata as forças e, a seu turno, vá occupar o logar do fraco. Não se é sempre potente, nem se é sempre fraco. A providencia encarrega-se de levantar os humildes e abater os orgulhosos.

—Na camara dos pares houve mosquites por cordas por causa d'um discurso do sr. Hintze Ribeiro, ao qual o sr. Espregueira tentou responder. Os ares turvaram-se e ia-se dando um d'aquelles tumultos que tanto caracterisam a camara dos deputados. A final tudo socegou.

—Parece que as sessões dos deputados vão ser das onze da manhã ás tres horas da tarde, e a dos dignos pares d'essa hora ás sete.

Molière e Castilho—Foi hontem noite de enthusiasmo no theatro de D. Maria com a representação do *Avarento,* primorosa traducção do grande visconde de Castilho. Fez o papel de *Harpagão* o actor Ferreira da Silva que não tardará muito que seja classificado como o nosso primeiro actor. A noite foi de triumpho e de gloria.

Quando se representará naquelle theatro o *Misanthropo,* cuja traducção se acha completa? Tambem seria bom que a companhia do theatro de D. Maria fizesse novas recitas com as *Sabichonas,* o *Tartufo* e o *Medico á força,* peças que sempre tem dado boas casas.

Conferencias na Associação dos Jornalistas—Esta Associação pouco se importando do que alguns dizem por ahi, pretendendo fazer crer que ella só serve para festas, jantares e passeios, continua tornando-se não só de muita utilidade á imprensa periodica, pelos seus bons esforços representando ao parlamento e ao governo pelas regalias e direitos que deve ter o jornalismo, mas ainda pelas conferencias interessantissimas que na sua séde tem havido, ás quaes têem assistido não só os da classe, mas muitas pessoas estranhas, dando todos por bem empregado o tempo gasto na audição d'esses trabalhos litterarios, alguns d'elles de subido merecimento. A ultima conferencia que alli se realisou foi na noite de 13 pelo sr. Lopes de Mendonça: *As lendas dos Centenarios.*

Curiosissima esta conferencia que deu o verdadeiro logar de honra, como navegadores, a Bartholomeu Dias e a Pedro Alvares Cabral, tirando nesse assumpto algumas das prerogativas e primasias que a historia, ou antes os historiadores, têem concedido a Vasco da Gama.

Lopes de Mendonça, escriptor de pulso e profissional em assumptos maritimos foi ouvido com muito interesse e calorosamente applaudido. E' esta a sexta conferencia alli realisada.

As outras têem sido:

1.ª *Congresso da imprensa effectuado em Roma,* pelo sr. Alfredo Mesquita.

2.ª *O Jornalismo,* pelo sr. Alberto Bramão.

3.ª *A moderna evolução no theatro,* pelo sr. Abel Botelho.

4.ª *A litteratura russa moderna,* pelo sr. Consiglieri Pedroso.

5.ª *Tolstoi e a modernissima escola litteraria,* pelo mesmo conferente.

De todas estas conferencias já tive occasião de fallar quando ellas se realisaram.

Conselheiro Guilhermino de Barros—Falleceu d'um carcinoma na bocca este illustre funccionario distinctissimo parlamentar e homem de lettras. Foi director geral do commercio e industria e director geral dos correios, occupando ainda outros altos cargos durante a sua laboriosa vida toda dedicada a bem servir a sua patria.

O seu enterro foi concorridissimo, figurando no prestito funebre a corporação dos carteiros, todo o pessoal do ministerio das obras publicas, altos funccionarios, deputados, pares do reino, o ministerio, etc.

Guilhermino de Barros foi sempre um caracter lidimo, prestimoso, honradissimo e uma perda em extremo dolorosa.

Ascensor da Estrella—Em uma das minhas correspondencias anteriores fiz uma especie de estatistica dos desastres occasionados em Lisboa pelos elevadores, sem que se tomassem estrictas contas á Companhia obrigando-a a indemnisações, multas pelas suas imprevidencias, desleixo ou pouca cautella na manobra dos carros.

O elevador da Estrella foi em tempo alcunhado de o *mata gentes,* depois foi perdendo esse triste epitheto porque se limitando a alguns ferimentos e contusões mais ou menos dignos de reparo do publico. Ha tres ou quatro dias um dos carros que tinha o travão quebrado, ou pelo menos em mau estado, foi de carreira vertiginosa pela calçada abaixo e despedaçou-se de encontro a uma carroça despedaçando-a e esmagando uma pobre saloia lavadeira, ficando o corpo da desgraçada horrorosamente mutilado.

Todas as folhas da capital foram accordes em censurar a Companhia dos ascensores pedindo providencias á camara municipal e ao governador civil. Passo a extractar o que a este respeito se passou numa das sessões camararias:

«O sr. Oliveira Soares referiu-se ao lamentavel desastre occorrido no ascensor Camões-Estrella, que, segundo consta foi devido á deterioração do material circulante, e propoz: 1.º que se mandasse proceder a averiguações para se apurar se houve negligencia no serviço da fiscalisação por parte da camara; 2.º que se convidasse a companhia a supprimir, por completo, os «coletes» por darem mau resultado e a adoptar os resguardos, já por mais d'uma vez requisitados, devendo isto estar realisado no fim de Maio proximo; 3.º que se officie ao governo para a companhia apresente á camara um plano da volta dos carros na praça de Camões, que melhores garantias offereça de segurança do que a actual «raquette», que deverá ser supprimida; 4.º que se convide o fiscal da camara junto da Companhia de Viação Funicular a indicar o meio pratico de compellir esta empreza á execução dos compromissos que tomou com a camara, a fim de se adoptarem as medidas indispensaveis para a companhia entrar no caminho da legalidade.»

«Esta proposta foi approvada.»

O Instituto de Coimbra e Garrett—Foi na quinta feira apresentada á camara dos deputados pelo sr. Affonso Costa, a representação d'este illustre e sabia corporação pedindo para que se recolham na egreja dos Jeronymos os restos mortaes d'Almeida Garrett.

Carreira de tiro em Coimbra—Tambem no mesmo dia subiu á assignatura real o decreto mandando expropriar uma porção de terreno, em Sezem, para uma carreira de tiro destinada a exercicios do regimento de infanteria 23.

A caça—Os jornaes da capital tem vindo cheios de artigos declamatorios contra a idéa d'um certo projecto de lei que só permitte a caça aos ricos, tirando esse divertimento cynegetico e hygienico aos que não possuam coutadas e outras terras onde se encontra não só a caça grossa mas ainda a caça.

Como não sou dado á venatoria, tão seguida pelos gregos e latinos (entre os quaes o sabio grego Xenophonte), nem mesmo—confesso o—nunca peguei numa espingarda, não tenho seguido a questão com o interesse que talvez ella mereça. Sabia que el-rei D. João I escreveu o *Livro da Monteria,* que o imprimira e de que ha na Bibliotheca nacional de Lisboa uma copia manuscripta adquirida pelo governo num leilão, no Porto, parece-me que do fallecido Norton. Tambem sei, ignoro, que ha impresso um livro de Diogo Fernandes Ferreira sobre a altenaria (1616), mas aqui findam os meus conhecimentos.

Na sexta feira, indo eu ás Côrtes, deparo nas galerias com centenas de caçadores.—Que diacho é isto, pergunto eu surprehendido, temos cá algum javali para caçar, algum urso ou rhinoceronte. E vou deitando as lunetas para a sala a ver se encontrava o objectivo das minhas apprehensões...

—Nada!—disse-me um socio da Associação dos Caçadores Portuguezes, é o Paulo Cancella que vae apresentar o seu projecto de lei sobre a caça.

—Oh com a brêca! Pois elle com os protestos e reclamações que tem havido...

—Espere... espere... lá pediu elle a palavra... Vae fallar, vamos a ver o que diz.

Geral attenção entre os caçadores da velha guarda, os da Associação Protectora da Caça, os da dos Caçadores Portuguezes, emfim de todos os enthusiastas d'esse divertimento.

Ouve-se na sala o presidente:

—Tem a palavra o sr. Paulo Cancella.

O silencio é extraordinario, nem o zumbido d'uma mosca...

—Senhor presidente: mando para a mesa um projecto de lei regulando os direitos do exercicio da caça...

E... nada mais! Desapontamento geral. Julgavam que tinham perdiz para o lunch, mas, nem perdiz, nem perdigão, nem ao menos um simples perdigoto!...

Lisboa, 22 de Abril de 1900.

S. P.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LX

C'est dans une pensée de reconnaissance pour une homme qui fut à la fois un grand écrivain et un grand politique, que les amis et les admirateurs du vicomte d'Almeida-Garrett ont eu la généreuse idée de célébrer son centenaire, le 4 février 1899.

*

Né à Porto, le 4 février 1799, mort à Lisbonne le 9 décembre 1854, le *Victor Hugo du Portugal,* dut, à cause de ses idées libérales, prendre tout jeune le chemin de l'exil, et s'établir d'abord en Angleterre, puis en France. Rentré dans son pays à l'avènement de dom Pedro, c'est-à-dire à la chute du pouvoir absolu, il devint, sans négliger ses travaux littéraires, un des grands orateurs des Cortès, et fut ministre des Affaires étrangères. Il est mort laissant le souvenir d'un ardent patriote.

Comme écrivain, Garrett est peu connu en France, au moins de ceux qui ne se sont pas adonnés à l'histoire de la littérature portugaise. Notre compatriote, M. Henry Faure, à qui rien de ce qui touche le Portugal n'est étranger, nous avait déjà donné une traduction de *Camoëns* (1), poème de Garrett. Il vient de publier, à l'occasion du centenaire du poète, un roman, *La jeune Fille aux Rossignols,* extrait du *Voyage dans mon Pays.* Le roman est précédé d'une solide et pénétrant introduction.

Tout esprit curieux sera reconnaissant à M. Henry Faure d'avoir fait connaître au public l'écrivain remarquable que fut Garrett. L'introduction qui précède le roman nous donne, grâce à des extraits habilement choisis, une idée très nette du talent de l'auteur. Émule de Walter Scott et de Victor Hugo, Garrett est remarquable par son amour des ruines, des traditions populaires, des vieilles chroniques, par l'éclat et le pittoresque de ses descriptions. On trouve sous sa plume des accents tout lamartiniens; une mélancolie touchante au souvenir de la grandeur passée de sa patrie; il l'adjure de se relever dans un effort d'énergie:

«Notre Université se borne à faire des bacheliers; elle n'écrit rien, ne discute rien, ne défend aucun principe, ne professe aucune doctrine; nos académies végètent; aucune parole puissante ne fait retentir la chaire sacrée, la tribune n'a plus d'orateurs! Où est-il, le poète inspiré dont les chants touchent les rochers et les chênes de cette forêt matérialiste, où l'utilitarisme nous enferme?...»

(1) *Camoëns,* poème de Garrett traduit pour la première fois en français avec une introduction et des notes. Paris, Quantin, 7, rue Saint-Benoît.

(*Continúa*).

O CONIMBRICENSE de 24 de Abril de 1900

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados—No proximo domingo, 29 do corrente, será administrado o sagrado Viatico, com a pompa e apparato dos mais annos, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral.

O religioso prestito, que deve sair d'esta egreja ás 8 horas da manhã, percorrerá o seguinte itinerario:—Largo da Feira, ruas de Camara Pestana, do Cotovello e de S. Jeronymo, largo do Castello, ruas dos Militares, do Borralho, do Infante D. Augusto, de Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, rua e travessa da Esperança, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, rua das Colchas e largo da Feira.

Capella do bairro operario—Em additamento á noticia que com este titulo publicámos em um dos ultimos numeros do *Conimbricense,* cumpre nos dizer, satisfazendo assim aos desejos do ex.mo sr. bispo conde, illustre prelado d'esta diocese, que a construcção da capella do bairro operario foi feita a expensas de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, como consta da carta que o mesmo prelado publicou em tempos nos jornaes de Coimbra.

Encerramento das lojas—Principiou no ultimo domingo a folga das 3 ás 7 horas da tarde solicitada pelos caixeiros das mercearias d'esta cidade, com o dedicadissimo e prestimoso auxilio d'uma commissão presidida pelo sr. Cassiano Martins Ribeiro.

Todos os patrões concordaram da melhor vontade neste descanço dominical dos seus empregados.

Estes decerto saberão corresponder ao favor dispensado, aproveitando o feriado em honestos recreios e agradaveis passeios.

Congratulamo-nos com o resultado obtido, pois entendemos que o parcial descanço dominical é uma regalia que se não póde negar a quem se occupa nos afanosos e arduos trabalhos do balcão.

No domingo á tarde, a commissão a que nos referimos esteve no Atheneu Commercial sendo alli acclamada enthusiasticamente por todos os empregados do commercio presentes.

Orçamento—Foi approvado o primeiro orçamento supplementar da camara municipal de Coimbra.

Exoneração—O sr. dr. Horacio Affonso da Silva Poiares foi exonerado a seu pedido, dos cargos de reitor e professor da 1.ª cadeira do lyceu nacional de Macau.

Conde de Valenças—Na ultima assembléa geral da Associação dos Artistas, o socio sr. Mendes Pinto, em phrase alevantada recordou os altos serviços prestados ao gremio artistico de Coimbra pelo illustre conde de Valenças, e lavrou um energico protesto contra umas phrases mal cabidas que, com reprovação geral, um ex-socio dirigiu a tão distincta individualidade, como generoso protector da classe artistica de Coimbra, facto a que alludimos por essa occasião no *Conimbricense.*

As palavras do orador foram acolhidas com indiscriptiveis e enthusiasticos applausos, sendo em seguida resolvido que ao sr. conde de Valenças seja entregue uma mensagem de profundo reconhecimento, incluindo a copia da parte da acta respeitante a este incidente.

As nossas sinceras felicitações á Associação dos Artistas pelo seu correcto procedimento.

Para Roma—O abastado proprietario d'este concelho sr. dr. Manoel Cabral de Vilhena é um dos peregrinos conimbricenses á capital do mundo catholico, por occasião do jubileu do anno santo.

Fallecimento—Falleceu no sabbado passado nesta cidade a sr.ª Theresa de Jesus Antunes, esposa do considerado proprietario d'esta cidade o sr. Luiz Antunes e mãe do sr. dr. João Augusto Antunes.

O funeral, que esteve muito concorrido, realisou-se no domingo, saindo o feretro da egreja de S. João de Almedina para o cemiterio da Conchada.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentimentos.

Festa da Senhora dos Milagres—Com grande concorrencia e animação realisou-se esta popular romaria na formosa povoação de Sernache dos Alhos. Uma das notabilidades da festa é o *bolo santo,* de proporções descommunaes. Depois de figurar na procissão, conduzido numa padiola toda enfeitada, é distribuido em pequenos fragmentos. Diz a crença que este pão é um seguro preservativo de varias doenças.

Quando em uma das suas viagens ao norte, el-rei D. Fernando passou em Sernache dos Alhos no dia da romaria, os festeiros offereceram ao augusto viajante uma fatia do bolo santo, que sua magestade se dignou acceitar e provar.

Esta romaria é uma das mais animadas d'esta região, sendo com ella que se abre um numeroso ciclo das que se realisam nos encantadores arrabaldes de Coimbra.

Despachos judiciaes—O sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz de 2.ª classe servindo em Soure, foi promovido á 1.ª classe e nomeado para Valpassos;—o sr. dr. Antonio José Pestana da Silva, juiz de 3.ª classe, foi promovido á 2.ª classe e nomeado para Penacova;—o sr. dr. Francisco Soeiro Cerdeira, juiz de 3.ª classe, foi promovido á 2.ª classe e nomeado para Soure;—o sr. dr. Mario da Rocha Calisto, foi nomeado delegado do procurador regio em Villa de Aguiar.

Eclipse do sol—Em Vizeu, que é o ponto de reunião dos sabios observadores d'aquelle phenomeno, tudo se prepara para que estes alli tenham uma installação commoda. Os hoteis estão dispondo as cousas para darem aos forasteiros um tratamento confortavel.

Como se sabe de Coimbra vae uma commissão de lentes da faculdade de Mathematica, a que naturalmente se aggregarão outros professores da Universidade; e sabemos que muitos estudantes e varios representantes d'outras classes irão a Vizeu no dia do eclipse.

Talvez que a Companhia da Beira Alta de accordo com a do norte não perdesse o tempo e o feitio se estabelecesse um comboio a preços reduzidos, directo, entre Coimbra e Vizeu, no proximo dia 20, pois que muita gente o aproveitaria não só para ir gosar o espectaculo do eclipse total, como principalmente para visitar a importante cidade de Viriato.

Associação dos Artistas—Devemos informar os nossos leitores de que o desfalque, liquidado pela zelosa gerencia que está á frente d'aquella benemerita instituição de soccorros mutuos, é de 1:800$000 réis, com responsabilidade effectiva, desde já, para o ex-thesoureiro da ultima direcção. Tambem nos cumpre declarar que a expulsão d'este e de mais dois socios, foi deliberada por toda a assembléa geral, com excepção d'um unico voto.

Antonio Ribeiro Saraiva—Referimo-nos ha dias em um pequeno artigo á curiosissima obra em dois tomos, que Ribeiro Saraiva publicou em Londres, com o titulo *Saraiva e Castilho,* e que o sr. Joaquim Antonio Rodrigues, (que por lapso dissemos ser livreiro na capital), acaba de expôr á venda, para com o seu producto auxiliar as despezas a fazer com o centenario do nascimento de Ribeiro Saraiva, que deve realisar-se no dia 30 do proximo mez de Maio.

O sr. Rodrigues, que é um admirador sincero d'aquelle distincto escriptor, e um dedicado cooperador na commemoração projectada, acaba de enviar-nos o retrato de Antonio Ribeiro Saraiva, copia primorosa d'uma photographia tirada em Londres quando este contava 85 annos de edade, retrato que se encontra á venda em Lisboa na rua Augusta, 102 a 104; na livraria Catholica, Calçada do Carmo, 6, 1.º; e na tabacaria Costa, rua do Ouro.

Ao sr. Joaquim Antonio Rodrigues agradecemos a gentileza da sua offerta.

Suffragios—Na proxima quinta feira, pelas 8 horas da manhã, ha de celebrar-se na egreja do Carmo, pertencente á Veneravel Ordem Terceira, uma missa por alma do sr. Francisco d'Almeida Quadros, irmão da mesma Veneravel Ordem.

Offerta d'um prato de doce—Em 1852 esteve em Coimbra a rainha sr.ª D. Maria II, acompanhada por el-rei D. Fernando e por seus filhos o principe real D. Pedro, e duque do Porto D. Luiz.

Por esta occasião celebrou-se na Universidade o doutoramento do sr. dr. Luiz Albano de Andrade Moraes, sendo padrinho o principe real, (depois rei D. Pedro V).

O sr. dr. Luiz Albano pediu ao aio de sua alteza licença para offerecer a este um prato de doce, propina do doutoramento, na conformidade da lei academica, que sua alteza declarara querer cumprir em toda a sua plenitude.

O sr. visconde da Carreira declarou que sua alteza real muito desejava a conservação dos bons usos e costumes da Universidade, que por isso apreciava muito devidamente a delicadeza do sr. dr. Luiz Albano, e que desejando dar ao seu afilhado um pequeno signal da sua benevolencia, lhe remettia 20 libras para ajuda do pagamento do prato de doce.

Boletim commercial e financeiro—Do *Economista:*

«A situação da praça, durante a semana, foi muito boa. Dinheiro bastante, regulando para reportes de 5 1/2 para 6 %, e para descontos de 5 a 5 1/2 por cento.

Em papeis de credito movimento regular, havendo numerosos e constantes compradores para titulos fundados internos e com preços excellentemente sustentados.

Os cambios melhoraram.

O papel sobre Londres, a 90 dias vista, ficou a 37 1/16. O cambio do Rio sobre Londres ficou a 8 5/16.

O premio da libra, entre nós, era no sabbado de 2$010 réis, tendo sido pequena a exportação d'ouro.

Os cambios reguladores dos vales do correio, na semana que começou no domingo, são os seguintes:—Franco, a 260. Marco, a 320. Libras, á razão de 36 9/16 pence por 1$000 réis.

Lá fóra a situação dos mercados é identica á da semana anterior: fraquejaram um pouco os fundos inglezes, portuguezes e francezes; os fundos hespanhoes, brazileiros e argentinos subiram um tudo nada.

Garrett no Pantheon—No Porto continuam sendo assignadas as representações do Atheneu Commercial e da Associação dos Jornalistas d'aquella cidade, pedindo que sejam trasladados para o Pantheon dos Jeronymos os ossos de Almeida Garrett. Vae ser remettida tambem ao parlamento a representação dos cidadãos residentes no concelho de Bouças, da iniciativa do illustre professor e jornalista sr. A. A. da Rocha Peixoto, em texto egual ao que adoptámos para a representação de Coimbra.

Até agora estão entregues no parlamento representações de Penafiel, Paredes, Valongo, Villa Nova de Famalicão, Coimbra, Beja, Setubal, Lisboa, Lamego e do *Instituto* de Coimbra.

*

O primeiro numero do jornal *Nova Aurora,* que começou a ser publicado na villa de Taboa, traz um bello artigo do sr. M. T. (Manoel Telles) ácerca de Garrett, do qual transcrevemos os seguintes periodos:

. . . .

«Li um dia algures, em lingua franceza, applicada com um espirito finissimo e um subtil conhecimento da nossa litteratura, esta classificação de escriptores portuguezes, tão cheia de religiosidade e imaterial uncção que se não houvera já o dogma em doutrina catholica, tel-o-ia estabelecido em doutrina litteraria. Foi Louis Pilate de Brinn'Gaubast; o poeta emotivo dos *Sonnets insolents,* que o escreveu ou pronunciou assim saudando em Paris o nosso Eugenio de Castro, sob esta invocadora egide que é ao mesmo tempo um admiravel conceito critico: *em nome do Pai, que foi Camões, em nome do Filho, que foi Garrett, em nome do Espirito Santo, que foi João de Deus*... Eu não sei que mais alto possa comprehender-se e exprimir-se o que de luminoso e inefavel foram para o crédo da litteratura patria, esta trilogia de sublimes espiritos que como se transmittiram d'uns para os outros em alma e em genio, constituindo assim um misterio de identificação que não é por certo menos sobrenatural e intangivel que o da Trindade Christã.»

. . . .

«Já estão nos Jeronymos o Pae e o Espirito Santo, é preciso pois que se lhe vá juntar o Filho. Emquanto isto se não fizer estará truncado, barbaramente, o dogma da Santissima Trindade da nossa lingua patria.»

Imprensa da Universidade—No *Diario* de hoje deve ter sido publicado o programma do concurso para administrador da imprensa da Universidade.

Vinho puro—No acreditado estabelecimento dos srs. Corrêa, Gaitto & Cannas, rua do Cego 1 a 7, está á venda um excellente vinho de mesa, clarete e saudavel, fabricado pelo illustre viticultor de Mogofores sr. Albano Coutinho. Com o voto auctorisado d'um competente provador, o recommendamos aos que só desejem beber vinho hygienico, sem confeição alguma. A estas apreciadas qualidades, absolutamente garantidas, allia o magnifico vinho do sr. Albano Coutinho, a commodidade do preço, pois que é de 100 réis o custo de cada garrafa.

Aproveitamos o ensejo para dizer que o estabelecimento dos srs. Corrêa, Gaitto & Cannas, na rua do Cego, se póde apontar como exemplar pela superior qualidade dos artigos e luxuosa installação.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O descobrimento do Brazil. Narrativa de um marinheiro—Lisboa, typ. de A. E. Barata, 1900.—A empreza do *Occidente* acaba de publicar este livro em edição popular, commemorativa do 4.º centenario do descobrimento do Brazil. E' um bello volume de 195 paginas, nitidamente impresso e profusamente illustrado, em que o auctor anonymo descreve a descoberta do Brazil, fundando a sua narrativa na celebre carta de Pedro Alvares Cabral, o documento mais genuino que sobre o assumpto se conhece.

Encyclopedia portugueza illustrada—Está distribuido o fasciculo 51 d'este acreditado diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Contém 13 figuras e 449 artigos que vão desde *Barrios* a *Baskerville.* Entre os artigos principaes, citaremos os seguintes: *Barros,* do sr. Firmino Pereira; *Baryo,* do sr. dr. Joaquim Cambezes; *Basalto,* do sr. conselheiro Wenceslau de Lima; *Base,* do sr. dr. Ferreira da Silva; *Basidio,* do sr. dr. Julio Henriques; *Basion,* do sr. dr. Costa Ferreira.

Com o fasciculo 53 conclue o primeiro volume d'esta magnifica Encyclopedia.

Revista portugueza colonial e maritima—Está publicado o n.º 31 do 9.º anno, commemorativo do 4.º centenario do descobrimento do Brazil. Este numero é distinctamente collaborado e contém a reproducção de Postulanos de Vaz Dourado, do Atlas pertencente a sua magestade el-rei, chromos de Roque Gameiro, desenhos de João Braz de Oliveira e outros. Aos nossos leitores recommendamos a acquisição d'este esplendido numero commemorativo, que se encontra á venda na livraria Ferin, rua Nova do Almada, 70 a 74, Lisboa.

CAIXEIRO

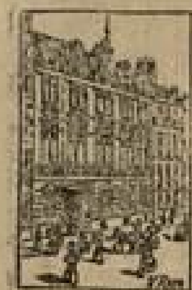
Na antiga drogaria Areosa toma se um com pratica de mercearia.

Exige-se boas referencias.

UM PERIGO PUBLICO

Quando o publico não é exactamente informado, as mais bellas descobertas de que elle possa tirar beneficio, apenas rematam numa decepção. E' evidente que o Ferro Bravais em gottas concentradas aniquilla victoriosamente a obra antes d'elle nefasta da anemia e da chlorose, mas se não se toma cuidado com a concorrencia desleal de que elle é objecto, em vez de curarem um mal, as imitações doentias do Ferro Bravais, não servem senão para o tornar ainda mais grave.

La Médecine Nouvelle (16.° anno)



Aconselhamos a todos os nossos leitores que peçam a *Brochure portugaise illustrée*, que lhes será remettida **gratuitamente e franca.** Este folheto contém as mais completas informações sobre o tratamento e a cura das affecções nervosas, recentes ou antigas, das doenças do estomago, do figado, das vias respiratorias, da bexiga, etc.,—pelos methodos externos: a dynamodermia, o electro-vitalismo, os banhos de luz, etc. Consultas por correspondencia, gratuitas, por MM. les Docteurs Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, no *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris. Corresponde-se em portuguez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDA

1 FAZ-SE em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde, do dia 6 de Maio proximo, de uma morada de casas de habitação, ainda novas, barracões para accomodações e mais pertenças e quintal pegado, todo murado, muito bem situado e saudavel, com mais de 125 larangeiras e varias outras arvores de fructo, fonte e bom deposito d'agua, etc., sita no Bairro de S. José, n.° 8, aros d'esta cidade de Coimbra; e mais se vende uma grande porção de livros novos e usados, boa secretaria, sua cadeira e uma mesa, tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc., que tudo póde ser visto e examinado todos os dias do meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer d'aquelles objectos, e se darão todos os esclarecimentos.

VINHO DE MESA

2 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

2:000$000 RÉIS

3 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á casa Leão d'Ouro, n.° 46, que está encarregada de a emprestar nas condições mencionadas.

FEITOR

4 PRECISA-SE um feitor que saiba de vinhas, para uma quinta nos arrabaldes de Coimbra.

Quem pretender, falle na rua do Visconde da Luz, n.° 15, 1.° andar.

MEDICO

5 JOSÉ ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, mudou a sua residencia e consultorio da rua de Joaquim Antonio de Aguiar, para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.° 155.

Consulta diaria, das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Chamadas a qualquer hora.

AFINADOR DE PIANOS

6 AFINADOR de pianos diplomado previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.° 30.

ATTENÇÃO

7 QUEM pretender alugar uma casa na rua das Padeiras, 17, proximo á rua dos Sapateiros, propria para qualquer negocio, tendo bomba para tirar agua num pateo e por cima d'este casa de habitação, queira dirigir-se á officina de carruagens na rua da Magdalena.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

9 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

PIANO

10 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.°.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Aos portuguezes e brazileiros

O DESCOBRIMENTO DO BRAZIL

Narrativa de um marinheiro

Acaba de sahir a publico este interessante livro, commemorativo do 4.° centenario do descobrimento do Brazil, profusamente illustrado.

Custa apenas 300 réis, com porte 320, cartonado 400 e 420 réis.

Pedidos a todas as livrarias e á empreza editora do *Occidente*, largo do Poço Novo, Lisboa.

GRACIA CABRAL

12 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.° 12, 1.° andar.

RAPAZ

13 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

CARRO, CAVALLO E ARREIO

15 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

16 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.° 112.

17 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

18 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado **Fungicida ESTRELLA** que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima.*

GELEIA DE VITELLA

19 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

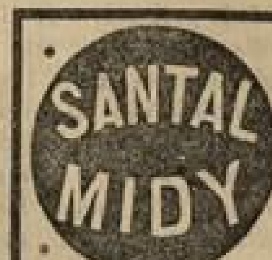
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 28 DE ABRIL DE 1900

NUMERO 5:473 — ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

IMPRENSA DA UNIVERSIDADE

Appareceu no *Diario do Governo* o annuncio do concurso, aberto por espaço de 30 dias, para o provimento do cargo de administrador da Imprensa da Universidade, sendo dada residencia ao nomeado no proprio edificio.

A typographia da Universidade, creada pelo Marquez de Pombal acha-se installada numa excellente casa, expressamente construida para esse fim; na sua accurada organisação poz os maiores cuidados e desvelos o grande ministro de D. José I, dotando-a com o melhor material da época e escolhidos officiaes technicos.

Durante muitos annos este estabelecimento funccionou com proveito para o estado e honra e renome para a typographia nacional; sendo certo, porém, que em os nossos tempos esses creditos se depreciaram bastante. Ha muitos annos já que a imprensa da Universidade é evidentemente supplantada por varias officinas particulares, tanto de Coimbra como d'outras cidades do reino.

As causas da notavel decadencia dos seus trabalhos são obvios, e em nada envergonham o seu pessoal artistico.

Temos em primeiro logar a falta d'uma competente direcção technica, e depois, talvez como consequencia d'isto o pouco ou nenhum interesse dos governos pelo progresso e bom nome do estabelecimento.

E' incontestavel que, em geral, ás edições da imprensa da Universidade faltam principalmente harmonia, elegancia e bom gosto.

Esta affirmativa acha-se corroborada nos innumeros livros alli impressos, entre os quaes raros se apontam aquelles que não apresentam tal defeito.

D'aqui devemos concluir que é uma necessidade urgente dar um impulso vigoroso para se levantar e aperfeiçoar quanto possivel a sua parte technica.

Da secção administrativa não fallamos, porque ou está regular ou facilmente, sem attrictos a vencer, se poderá pôr a bom caminho, caso d'isso se necessite. Para nós a parte artistica sobreleva á gerencia economica.

Ainda sobre um outro ponto de vista consideramos de reconhecida vantagem que a Imprensa da Universidade entre num periodo de reconstituição sensata e artistica. Queremos referir-nos ás necessidades do seu habil e intelligente pessoal, que não tira os interesses que podia obter, se por ventura a officina mantivesse bons creditos e tivesse a dirigil-a uma reconhecida aptidão technica.

Por isso diremos que na escolha do novo administrador está sem duvida o principal elemento para uma reorganisação a valer.

A este respeito cingimo-nos a auctorisadas opiniões, que sustentam dever estar á frente da imprensa da Universidade, um empregado superior versado e competente na arte typographica; convindo além d'isso o occupar-se exclusivamente das suas correlativas funcções, achando-se sempre em contacto com o pessoal.

Já assim o pensou o grande ministro de D. José I, dando desde todo o principio residencia ao chefe das officinas; regalia que pelos tempos adiante se substabeleceu no director ou administrador.

M. C.

Precedencias do corpo Universitario

(ANTIGUALHAS)

Quando D. João III veiu visitar a Universidade em 1537, foi o corpo academico esperal-o junto do logar de S. Martinho do Bispo, e ahi ordenou el-rei que a Universidade o precedesse immediatamente, e assim veiu logo diante d'elle até aos paços, *sem duque nem outro senhor algum ir mais junto*, que a dita Universidade.

Por occasião da vinda de D. Sebastião a Coimbra em 1570, foi da mesma fórma o corpo academico esperal-o ao mesmo logar, e na volta precedeu tambem immediatamente a pessoa d'el-rei, que, querendo-lhe conservar as honras, e a distincção que lhe fizera seu real avô, não consentiu que entre S. A. e o corpo da Universidade se intromettesse senhor, nem pessoa alguma, apezar da má vontade de alguns grandes, como se vê da seguinte noticia, que a este respeito escreveu o douto secretario da Universidade d'aquella época:

«... porque na volta da Universidade se metteram alguns fidalgos cortezãos, eu, Secretario do concelho, por mandado do Reitor, cheguei a S. A., e lhe disse, que com a Universidade se não havia de metter nenhuma pessoa, que não levasse insignias; S. A. fosse servido de o mandar assi, porque nesta posse estava a Universidade; e esperava ainda de S. A. lhe fazer mais mercê e mimos, do que lhe fizera el-rei, seu avô: respondeu-me, olhando para a gente, que diante iam dois sem capello; que lhe fosse dizer que se fossem; fui com brevidade; era o alferes mór, e João de Mello, porteiro mór; disse-lhes que S. A. mandava que não fossem alli e deixassem a Universidade livremente, não o quizeram fazer; fez-me pergunta o porteiro mór se o conhecia que me mandaria prender; disse-lhe que folgaria muito com isso; tornei a el-rei, não lhe quiz dizer da prisão, com que me ameaçara, mas disse-lhe que me não quizera crer; mandou um outro homem com o recado ao estribeiro mór e ao porteiro mór, que logo se fossem d'alli, e se foram logo em continente; de maneira que do dito logar até S. A. se agazalhar na Sé, onde desceu, nenhuma pessoa, nem senhor nenhum, se metteu entre a Universidade e el-rei N. S., senão elle com seus officiaes e doutores e mestres, como fica dito.»

Em Julho de 1836 fez el-rei D. Fernando uma visita a Coimbra. Foi esperado pelo corpo no proprio edificio da Universidade. Os estudantes formavam alas desde a porta ferrea até ás escadas da *via latina*, onde se achavam os lentes e doutores com as suas insignias pela ordem das faculdades. O principe levando á sua direita o vice-reitor e á esquerda o decano da faculdade de canones, subiu até ao paço precedido immediatamente pelo corpo cathedratico, que logo depois se retirou, fechando o prestito os grandes do reino, e os ajudantes do campo do sr. D. Fernando.

M. C.

TALHOS REGULADORES

Dizia-se hontem, embora não possamos garantir se a noticia tem ou não fundamento, que em vista do excessivo preço da carne nos talhos da cidade, a camara municipal pensa em estabelecer um ou dois talhos reguladores, destruindo assim as combinações que possam porventura existir entre aquelles que estão negociando com a subsistencia do pobre.

A ser verdadeira a noticia, bem procederá a camara, mas serão inuteis todos os seus esforços, se os habitantes da cidade não reconhecerem este beneficio, fazendo com que sejam preferidos na compra os talhos municipaes.

Aos chefes de familia, no seu proprio interesse, cumpre-lhes velar para que os seus serviçaes vão alli de preferencia, para não acontecer o que já em tempos tem succedido, de não haver consumo de carne, com prejuiso do publico.

O beneficio é para todos, e por isso é do dever dos habitantes da cidade concorrer aos talhos municipaes, caso elles se estabeleçam. Se assim não procederem e a camara não poder sustentar os seus talhos, queixe-se o publico de si e de mais ninguem.

M. C.

ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

Parece ter nascido a descrença, entre alguns socios prestimosos, de se salvar este gremio por um esforço proprio, das desgraçadas contigencias financeiras a que o arrastaram uma serie de culposos desatinos e fraudes escandalosas.

E' effectivamente verdade que uma grande crise abala a Associação dos Artistas. O mal, como se sabe, vem de longe, mas aggravou-se ultimamente com o conhecido desfalque de 1:800$000 (é por emquanto esta a cifra apurada).

Ha, portanto, um grande desiquilibrio nas finanças da Associação. As suas receitas não chegam para fazer face ás despezas, visto como houve quem se apropriasse de parte dos seus capitaes. E' uma situação dolorosa e violenta! Mas, por ser assim, devem os socios dignos desesperar de levar a bom caminho os negocios da Associação dos Artistas?

Haja uma rasgada iniciativa, alliada a uma administração sensata e prudente e a um sincero culto pelo principio associativo, e tudo se conseguirá pelo melhor.

A suppressão em absoluto dos soccorros medicos e das pensões ás viuvas, como se tem aventado, seria uma medida violenta, embora justificada até certo ponto pelas piratarias que tanto abalaram as condições economicas e o nome prestigioso do gremio artistico de Coimbra. Felizmente, porém, talvez não haja necessidade de ir até esses extremos.

Antes de tudo pense a zelosa e digna gerencia em recorrer, sob qualquer fórma, aos processos das receitas extraordinarias, tão seguidos pelas corporações de beneficencia e soccorros mutuos; e depois adopte com prudencia e transitoriamente uma equitativa e leve reducção nos direitos dos socios e das viuvas, por uma fórma suave e geral. Ahi fica a formula que proporiamos, se a nossa voz se podesse levantar na proxima assembléa geral, que deverá realisar-se no dia 5 do corrente.

M. C.

GARRETT

Da *Tarde*, de 14 do corrente:

«Está elaborada a representação que a cidade do Porto envia ao parlamento a fim de que Almeida Garrett entre nos Jeronymos, onde o seu logar ha muito está indicado.

Redigiu-a o sr. Ramalho Ortigão e firmam-a os nomes das pessoas mais gradas d'aquella cidade.

Por outro lado, ás duas casas do parlamento têem chegado representações parciaes de differentes terras do reino, lembrando que está ainda aberta a divida de honra para com esse vulto que á nossa litteratura imprimiu o realce que ella hoje possue e a destaca entre as demais.

A Academia Real das Sciencias, o Instituto de Coimbra, diversas sociedades litterarias da Europa, em summa os principaes nucleos de arte, se têem, tambem, manifestado de accordo com a homenagem espontanea que a Garrett o paiz deseja prestar.

Ao parlamento cumpre resolver agora, em determinação instante e posta de banda qualquer ideia de parcialidade, que, a existir, seria, com certeza, uma injuria ao brio nacional. Se alguma opportunidade apparece para os representantes da nação se mostrarem com essa ideia identificados, é esta sem duvida a mais eloquente.

Os partidos politicos, em face de um ponto civico d'esta grandeza, enrolam a sua bandeira e desfraldam uma unica — a do sentimento egual e unanime pela obra de um

homem que nos legou um futuro de justiça, austero e poderoso.

De ambos os lados da camara, da opposição e governo, vozes acodem a defender a nobilissima ideia, o que mostra, pois, a existencia de uma comprehensão mais alta que os antagonismos de partido, e que as rivalidades de principios.

Aproveite, portanto, a politica da nossa terra esta occasião de sahir para fóra do velho entorpecimento de que enferma, levando a cabo uma prova clara de que deseja resurgir orientada numa senda de verdadeira justiça.

Antes de encerrar a actual legislatura, cumpre tornar lei esta aspiração nacional, para honra do paiz, para honra do parlamento, para honra, emfim, de todos que sinceramente amam esta revivescencia, tal qual ella deve affirmar-se á Europa culta.

Se o centenario de Camões trouxe a certeza de que a nossa raça é valorosa e grande, a homenagem a Garrett, neste momento, vem mostrar como Portugal, entrando num seculo de reivindicação e de humanidade, se apresenta, pela obra de um de seus filhos, cheio de perfeita inteireza no logar civilisador que lhe é destinado.

Severo Portella.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 570 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; lagareiro, 1$450 e 1$480.

Cotações — Lisboa, dia 27. Libras 2$040 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 781.

Porto, dia 27. Libras 2$040. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 28. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Paços do concelho — Tem se andado na caiação e limpeza d'este edificio, interior e exteriormente, tendo recebido tambem um leve apparelho todas as respectivas cantarias.

Agora está-se procedendo á raspagem e polimento das tres bellas portas de vinhatico do atrio.

Em quanto que se effectua esta louvavel reforma, ficam no esquecimento as pessimas e escrupulosas condições das retretes, que salitram e enchem de nodoas d'um odor nauseabundo algumas das paredes contiguas, como por exemplo as dos cartorios dos srs. João Camillo e Joaquim Alves de Faria.

Tantos cuidados em certos apuros e parallelamente taes descuidos ou esquecimentos no que directamente diz respeito a hygiene no edificio, é o que facilmente se não comprehende.

De novo chamamos a attenção da camara para este objecto.

Sello nas letras do estrangeiro — O *Diario* publicou uma portaria estabelecendo que as estampilhas nas letras do estrangeiro pagaveis no continente do reino e ilhas adjacentes, devem ser inutilisadas pelo aceitante no acto do aceite.

Estação telegrapho-postal — O sr. governador civil substituto foi procurado na quinta feira por uma commissão de habitantes do bairro alto, que sollicitou a sua intercessão junto do governo, para que seja concedida a esta estação telegrapho-postal, a faculdade de emittir vales, expedir e receber encommendas postaes, e praticar todas as restantes operações inherentes ás estações postaes em geral.

Contra os novos impostos — Na quarta feira ultima, pelas 7 horas da tarde, teve logar a reunião da assembléa geral, da Associação Commercial de Coimbra, a fim d'apreciar e resolver sobre as novas propostas de fazenda, na parte em que aggravam as contribuições do estado.

Na assembléa, que esteve bastante concorrida, generalisou-se com ardôr a discussão, sendo vehementemente censurado o abuso que os governos, em geral, fazem do tributo, quando o paiz do que precisa é de economias e moralidade na administração publica.

Esta sessão, que esteve numerosamente concorrida, devia servir de exemplo e estimulo para que todos os membros da respeitavel corporação se compenetrem da necessidade de comparecerem ás reuniões e de tomarem parte activa nas questões vitaes a tratar.

Foi realmente uma assembléa como poucas se têem verificado, importante pelo numero e significativa pela uniformidade de ideias que a todos dominaram, contrarias ao mais leve aggravamento de impostos sem que se faça uma funda e rasgada remodelação nos serviços publicos, sob o ponto de vista da economia e da moralidade.

No proximo numero publicaremos a referida representação.

Pessimo costume — E' intoleravel a guerra que especialmente as creanças fazem aos ninhos das andorinhas, porque estas aves são muito uteis, pelo exterminio que causam nos insectos damninhos. E' um habito barbaro, que não se devia consentir, porque gera no espirito das creanças maus sentimentos para com os mais innocentes animaes.

Nomeação — Foi nomeado revisor da imprensa da Universidade o sr. dr. Francisco d'Almeida Leitão, advogado nesta comarca e antigo redactor do *Tribuno Popular*.

Fructa nova — Ao nosso mercado já tem vindo alguma cereja bical, morango e nespera.

Processo disciplinar — Deve ter reunido hoje o conselho do lyceu a fim de julgar os alumnos do mesmo estabelecimento scientifico, implicados no processo disciplinar a que ha dias nos referimos neste jornal.

Limpeza — As valletas de algumas ruas da cidade baixa estão immundas e exhalam um cheiro pestifero. Pedimos promptas providencias a bem da saude publica, da policia e do asseio de uma cidade, que se preza de civilisada.

Associação dos Artistas — Está convocada a assembléa geral d'esta aggremiação, para reunir na sala das suas sessões, pelas 8 horas da noite, a fim de lhe serem apresentados dois officios dos membros da commissão nomeada em assembléa geral de 18 d'este mez, e tomar-se qualquer resolução sobre o mesmo assumpto.

Bombeiros voluntarios — A direcção d'esta benemerita sociedade resolveu na sua sessão de 26 do corrente, realisar um bazar de prendas por occasião da festividade da Rainha Santa.

Eclypse do sol — Diz o *Diario Popular* que Luso é um dos locaes onde este phenomeno ha de apresentar certas particularidades interessantes, podendo ser observado sem o auxilio de quaesquer apparelhos.

Estamos a ver que a agradavel estancia balnear será visitada no proximo dia 28 de Maio por uma numerosa romagem de observadores do eclypse.

Aviso aos hoteis da localidade para irem mettendo fornecimentos...

Olivedos — As oliveiras d'estes sitios, apesar de terem dado no anno findo uma excellente safra, apresentam um auspicioso inicio de floração.

Festas da Rainha Santa — Temos todo o aprazimento em informar que as lembranças apresentadas no ultimo numero do *Conimbricense* por um considerado industrial, tiveram excellente acolhimento na opinião publica. Quanto a realisar-se a festa na bella egreja de Santa Justa, a fim da procissão percorrer toda a rua da Sophia, consta-nos que se manifesta um grande enthusiasmo para se pôr em pratica um tal alvitre.

O vandalismo — Todos os portuguezes, verdadeiramente patriotas e amantes dos monumentos e casas de recordação historica, não pódem deixar de protestar contra o estupido vandalismo que os destroe.

Entre grande numero de cartas originaes, que hoje possuimos, de pessoas da maior cathegoria na republica das lettras, varias d'ellas são do primeiro escriptor portuguez d'este seculo.

Em uma d'essas cartas dizia elle para Coimbra a um seu amigo em 27 de Julho de 1838:

«A digressão de v. fará apparecer, e conservará para a eternidade memorias do nosso velho Portugal, d'este Portugal tão illustre, tão formoso, tão poetico, e que tão cahido e arrastado anda por mãos de homens, sem virtude, sem saber e sem pudor.

«Salve-me v. o passado, que o presente perdido vae; e oxalá que o abysmo não engula tambem o futuro.

«Se eu podesse ajudal-o-ia melhor do que o faço; mas a fortuna não o quiz. A independencia é que tem inspirações, e a razão livre; porém a independencia não me coube em sorte; quantas cousas escrevo eu, que não são tanto para a minha consciencia, como para as vontades alheias.

«Apesar de peias de mais de uma sorte, lá irá para o mez de Agosto um brado bem alto no *Panorama* a favor dos nossos monumentos, que vandalos diariamente derrubam e consomem. Não poupe v. estes destruidores; seja salvador e castigador. Peço isto em nome da gloria da patria.»

Centenario do Brazil — Foi determinado que o dia 5 do proximo mez de Maio seja considerado de grande gala, commemorando o centenario da descoberta do Brazil.

Avaliação de predios — O delegado do thesouro de Coimbra consultou a direcção das contribuições directas sobre se devia proceder desde já á avaliação ou esperar primeiro pela inspecção directa aos predios nos termos da lei de 29 de Junho.

Associação Academica — Reuniu na quarta feira a assembléa geral da Associação Academica para tomar conhecimento do convite que ha tempos recebeu de um nosso compatriota residente em Chicago para irem fazer uma excursão pela America do Norte, nas proximas férias grandes, alguns estudantes da Universidade que sejam amadores dramatico-musicaes. Foi nomeada uma commissão para a escolha d'esse grupo.

Na mesma reunião foi tambem deliberado convocar uma assembléa geral de toda a academia para lhe dar conhecimento do officio que a Associação dos estudantes francezes dirigiu, convidando a academia de Coimbra a fazer-se representar no congresso academico que vae realisar-se em Paris.

Rua do Mercado — Está-se procedendo ao calcetamento d'esta rua, obra de reconhecida necessidade, que acaba com a constante lama que alli havia de inverno, a ponto de quasi se interromper o transito. Aproveitamos o ensejo para mais uma vez lembrarmos á digna vereação as desgraçadas condições em que se encontra a rua Oriental de Mont'arroio, que mais parece um atalho escabroso de alpestre serrania, do que a calçada d'uma povoação urbana.

Curiosidade — O primeiro terreno, que se preparou no Jardim Botanico, para receber a escóla linneana, que é a parte central e inferior, foi alteado com os entulhos e caliças, que resultaram da demolição do edificio dos jesuitas, para a construcção do Museu. Por esta fórma, as ruinas do edificio da poderosa companhia concorreram para a fundação dos dois mais sumptuosos estabelecimentos da Universidade.

Moeda de nickel — Estão já cunhados 60 contos de réis de moedas de nickel do valor de 100 réis.

A nova moeda não entrará em circulação, senão depois de recolhidas as moedas de tostão, de prata, que andam em giro.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LX

Un certain humour, répandu çà et là dans tout l'ouvrage, ajoute encore au charme de la lecture, et donne au *Voyage dans mon Pays* quelques points de ressemblance avec le *Voyage* de Chapelle et Bachaumont.

Telle qu'elle est, cette *Introduction* nous fait regretter que M. Henry Faure n'ait pas publié en entier le *Voyage dans mon Pays*. Mais nous espérons que c'est partie remise: M. Henry Faure voudra répondre au vœu des lettrés.

Le *Voyage dans mon Pays* contient, sous forme d'épisode, un roman intitulé *La Jeune Fille aux Rossignols*. C'est un roman écu, dit l'auteur. «Les belles dames et les beaux messieurs de notre pays soutiennent que la langue portugaise ne convient guère à ce genre de récits, et que le français a pour cela une saveur particulière.» Garrett nous prouvera que le portugais a la même saveur.

Dans la vallée de Santarem, habite, auprès de sa grand'mère aveugle, dans une ancienne et pittoresque maison, à l'ombre de frais bosquets, Jeanne, la jeune fille aux rossignols. D'où lui venait ce surnom? Quand les harmonieux chanteurs lançaient leurs roulades,

«...Jeanne ne manquait jamais de se mettre à la fenêtre. Les vedettes des deux armées pouvaient l'y voir, chaque jour, au lever comme au coucher du soleil, passant, silencieuse et recueillie, de longues heures à écouter le doux chant de ses plus chers compagnons, l'esprit perdu dans une attachante rêverie. Aussi n'était-elle connue, dans les deux armées que sous le nom de la *Jeune Fille aux Rossignols*, nom poétique et charmant, qui s'accordait si bien avec sa grâce naïve et quelque peu sauvage!...»

La solitude des deux femmes, de la grand'mère, sorte de religieuse laïque analogue aux *béguines* de la Flandre, et de la jeune fille, à peine âgée de seize ans, n'est troublée que par la visite périodique du Père Denis. Tous les vendredis, celui-ci, un des derniers franciscains restés en Portugal, «l'austère gardien du couvent de Saint-François-de-Santarem», rend visite à ses *pénitentes*. Comme ces moines rudes du moyen âge, il montre la brutale franchise des prophètes des temps passés, dans sa mission de directeur de conscience, et, à chacune de ses visites, les larmes affluent dans les yeux éteints de l'aïeule. Cette rudesse a cependant quelque chose d'affecté: les paroles sacrées tombées des lèvres du Père cachent toujours quelque réticence; c'est que la robe du moine recouvre un cœur qui n'est pas tout entier à Dieu. Le Père Denis s'appelait autrefois le comte Denis d'Athaide; brillant soldat, puis magistrat, il a aimé la fille de l'aïeule, qui a fermé les yeux sur la faute: pour défendre sa vie, il a eu le malheur de tuer, sans les connaître, le mari et son frère; sa maîtresse est morte de douleur, et lui-même, il a essayé d'oublier ce passé maudit, en se retirant du monde. Mais quel homme peut oublier un premier amour, fût-il tardif, quand il a vraiment aimé!

Par surcroît, un fils est né de ces amours, Carlos, qui combat dans les rangs des libéraux. Une sorte d'intuition lui a fait entrevoir le secret de sa naissance, et il a fui à jamais la tranquille maison de Santarem, pour éviter la présence du Père Denis. Le hasard le ramène en face de ce dernier; il apprend toute la vérité, et, s'il retire la malédiction proférée contre son père, s'il laisse échapper de ses mains l'arme avec laquelle il allait lui asséner le coup mortel, toutefois il fuit encore pour toujours, brisant le cœur de Jeanne, folle de douleur.

On aimerait ce caractère, ce mélange de dignité et de générosité. Les emportements farouches du jeune homme, qui se dresse en justicier devant le coupable et devant l'aïeule complice, ont quelque chose de grandiose. Mais quelle faiblesse, quelle lâcheté même se cache sous ces éclats de dignité! Comme si une sorte de fatalité pesait sur cette famille, après le père, qui est arrivé à la vieillesse, laissant derrière lui le sang et le deuil, le fils, caractère inconstant, dont la légèreté naturelle étouffe les ardeurs généreuses, s'est joué des sentiments les plus sacrés; il a brisé le cœur de Julie, de Georgina, de Soledad, de Jeanne enfin, de toutes les jeunes filles à qui il a fait entendre le doux murmure d'amour; il les a conduites au couvent ou à la mort. Et pour lui, ce qu'il appelle sa nature inconstante lui fait excuser son égoïsme et ses vilenies; il finit riche et baron; il sera député.

(Continúa).

Encommendas postaes — Foi mandado estabelecer o serviço de encommendas postaes na estação do Bussaco.

Exposição de Paris — O sr. Millerand, ministro do commercio, e sua esposa, inauguraram no dia 26 com um grande jantar offerecido ao corpo diplomatico a serie de festas que o governo francez tenciona dar a proposito da Exposição Universal. A' mesa de honra notava-se o sr. Sousa Rosa, ministro plenipotenciario de Portugal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Atheneu Commercial do Porto. Extracto do relatorio de 1899 sobre os trabalhos para o projectado monumento a Almeida Garrett. Porto, typ. de Arthur J. de Sousa & Irmão, 1900. — Neste livrinho encontra-se a descripção detalhada da sessão solemne com que o Atheneu Commercial do Porto celebrou o centenario do grande poeta Almeida Garrett; descrevem-se os esforços empregados pela grande commissão nomeada para tratar de obter os meios de se erguer na cidade do Porto um monumento ao illustre iniciador do romantismo portuguez; e transcreve-se o relatorio da commissão executiva contendo a summula dos importantes trabalhos já effectuados. E' por todos os motivos um opusculo interessantissimo que recommendamos aos collecionadores das commemorações garrettianas.

Obras selectas de auctores portuguezes — I — D. Francisco Manuel de Mello. Auto do fidalgo aprendiz. — II. — Poesias ineditas de D. Thomás de Noronha, poeta satyrico do seculo XVII. Coimbra, Typ. França Amado. — Estas edições, revistas, annotadas e prefaciadas pelo illustrado professor da Universidade o sr. dr. Mendes dos Remedios, continua á venda na livraria do conceituado editor d'esta cidade o sr. França Amado.

Descoberta archeologica — Do nosso collega a *Gazeta da Figueira*:

A Sociedade Archeologica da Figueira, por communicação do socio sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, acaba de pôr a descoberto no sitio da Moita, freguezia do Outil, concelho de Cantanhede, as ruinas d'um vasto dolmen, com vestigios de galeria dupla, contendo ainda algum mobiliario e muitos restos humanos.

E' um achado de grande importancia, que denuncia a presença d'uma necropole neolithica naquella região, e por conseguinte a de populações primitivas nas visinhanças.

Deve-se a conservação d'aquelles restos preciosos á vigilancia do sr. conselheiro Ferreira Freire e tambem ao cuidado do digno parocho do Outil, reverendo sr. Antonio Ribeiro S. Miguel, que obstaram a destruição completa do monumento.

Guerra — *Londres*, 27 — Os inglezes fizeram uma tentativa para recuperarem os depositos de agua que abasteciam Bloemfontein. A tentativa foi inutil, tendo os inglezes 12 mortos, e 50 prisioneiros. O seu flanco esquerdo foi repellido.

O numero conhecido das victimas da explosão em Johannesburgo é de 50, sendo 13 mortos.

Crê-se que foi criminosa a origem da catastrophe, havendo indicios de que o seu causador seja um inglez. O malvado, para realisar o seu intento, praticou uma galeria por baixo da rua que separava a fabrica do armazem do expediente.

Uma carta do Cabo diz que os voluntarios de Stellenbosch, ao entrarem naquella cidade, foram recebidos com manifestações de desagrado, ouvindo-se gritos subversivos contra a Inglaterra.

E' opinião geral entre os habitantes do Cabo que o exercito inglez estará senhor de Pretoria antes d'um mez.

Foram expulsos do Transvaal 10 inglezes, 260 inglezas e 429 menores.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte, 50$900. — José dos Reis, 200 — Miguel dos Reis, 100 — Pedro Girão, 500 — Luiz dos Reis, 200 — Avelino Alves, 100 — Justino Barreira, 500 — Albino Secco, 300 — Luiz Simões, 500 — Manoel Barreira, 200 — Luiz Antunes Junior, 200 — José Marques Violante, 200 — Francisco dos Reis, 200 — Roque José dos Reis, 100 — Estanislau da Silva, 200 — Joaquim dos Reis, 100 — Manoel Barreira, 200 — Antonio da Silva, 100 — Honorio dos Santos, 100 — Nunes da Silva, 200 — Seraphim Augusto Simões, 200 — J. Mathias, 300 — Luiz Ramos, 200 — J. A. da Fonseca, 300 — Joaquim de Oliveira, 200 — Alfredo Fernandes Costa, 500 — Antonio Luiz Agostinho, 300 — Manoel da Costa Carvalho, 200 — Joaquim Simões Graniso, 200 — Anonymo, 200 — José da Silva, socio n.º 913, 500 — L. Ganilho, 600 — João Antunes do Valle, 500 — David de Sousa Gonçalves, 1$000 — Francisco dos Santos Mello, 200 — José de Jesus, 100 — Fructuoso Ferreira da Silva, 500 — João Antonio da Cunha, 1$000 — Manoel Ventura, 200 — Antonio Pedro, 500 — Manoel Antonio de Figueiredo, 300 — José Antonio d'Oliveira, 200 — João Lopes Junior, 300 — G., 200 — Albino Amado Ferreira, 200 — Miguel d'Almeida Chuvas, 100 — João d'Almeida, 120 — Eusebio dos Santos, 100 — Augusto de Sousa Figueiredo, 200 — José Duarte d'Almeida Leitão, 500 — José de Sousa Gonzaga, 1$000 — Casimiro Pinto Coelho, 200 — Joaquim Gomes da Fonseca, 200 — Antonio Gomes Freire, 100 — V. V., 500 — José Maria da Boa Morte, 100 — Albano Almeida dos Santos Barata, 100 — Domingos Bello, 100 — Antonio Martins Belindro, 100 — Luiz Augusto de Sousa Rosa, 100 — Manoel Mendes de Campos, 200 — Francisco Alves da Silva, 500. — Somma, 68$220.

(Continúa).

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de Janeiro a Março de 1900

Receita

Joias	41$600
Quotas	485$220
Multas por faltas a assembléas geraes	11$800
Juros	38$530
Ditos da móra e multas de 3 %	3$055
Venda d'estatutos	400
	580$605
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1899	9:731$157
	10:311$762

Despeza

Soccorros pecuniarios	219$800
Pensões a viuvas	102$500
Subsidios a invalidos	131$565
Percentagem ao cobrador	18$685
Renda da casa	20$000
Decima de juros	77$165
Premio de seguro	800
	570$515

Fundos existentes em 31 de Março de 1900:

Em escripturas	7:413$540	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Na Liga das Associações	1:000$000	
Em dinheiro effectivo	294$707	9:741$247
		10:311$762

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 31 de Março:

Permanente	5:575$200
Das pensões (conta de capital)	4:387$895
Dos subsidios	793$728
De reserva	19$409
	10:776$232

Deficit:

Do fundo das pensões (conta de reditos)	183$045	
Do fundo disponivel	851$940	1:034$985
		9:741$247

O secretario da direcção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

Encerramento das lojas aos domingos

AVISO

A commissão que promoveu e levou a effeito o encerramento das lojas de mercearia aos domingos das 3 ás 7 horas da tarde, vem pedir a todos os srs. estudantes que vivem em *republicas*, a todas as casas que recebem academicos e a todas as familias, o favor de mandarem comprar os generos que precisam em suas casas aos domingos antes das 3 horas da tarde, embora em satisfação a este pedido tenham a principio alguma contrariedade, favor que a commissão espera seja attendido para assim poder dar cabal cumprimento ao que se propoz: realisar a unificação da hora do encerramento geral.

Para esse fim a commissão apella para o publico e para todos, pedindo que a auxiliem neste proposito que é justo.

Coimbra, 26 d'Abril de 1900.

A commissão,
Cassiano Martins Ribeiro
João Cardoso
Armando Nogueira Carvalho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

36 NO DIA 19 do proximo mez de Maio, pelas 12 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de trezentos mil kilogrammas de lenha de pinho em achas e de oito mil kilogrammas de carvão de cepa, para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1900-1901, segundo as condições que desde já se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 d'Abril de 1900.

Pelo administrador,
O conselheiro dr. M. da Costa Alemão.

CAMA

35 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

PIANO

34 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

ATTENÇÃO

33 QUEM pretender alugar uma casa na rua das Padeiras, 17, proximo á rua dos Sapateiros, propria para qualquer negocio, tendo bomba para tirar agua num pateo e por cima d'este casa de habitação, queira dirigir-se á officina de carruagens na rua da Magdalena.

Officina de guarda-soes DE JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

32 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

Serviços florestaes do 1.º grupo

Administração da matta do Bussaco

31 POR ordem superior se annuncia que na secretaria da administração da matta do Bussaco se recebem propostas até ao dia ultimo de Abril corrente para o arrendamento das casas abaixo mencionadas, sitas na dita, e que se arrendam pelos seguintes preços diarios:

Casa da Livraria	400 réis
Casa dos Cedros	800 »

As condições de arrendamento estão desde já patentes ao publico na referida secretaria.

Administração do Bussaco, 15 de Abril de 1900.

O administrador,
Ernesto Augusto Lacerda.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

30 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDA DE CASAS

29 VENDEM-SE tres moradas de casas em Santa Clara, com os n.os 1, 3 e 5. Para tratar, em casa do sr. Mendes de Abreu, rua Ferreira Borges.

CAIXEIRO

Na antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia.

Exige-se boas referencias.

ARRENDA-SE

27 POR PREÇO MODICO o 2.º andar do predio n.º 13 na rua Oriental de Mont'arroio.

Trata-se com Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, n.º 176.

FEITOR

26 PRECISA-SE um feitor que saiba de vinhas, para uma quinta nos arrabaldes de Coimbra.

Quem pretender, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

25 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

24 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

VENDA DE CASAS

23 VENDEM-SE umas na rua das Padeiras, com os n.os 28, 30 e 32.

Para tratar rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Mendes d'Abreu.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
CHAPELARIA
OFFICINA DE TYPOGRAPHIA
FREIRE-GRAVADOR
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
163, 164, RUA DO OURO, 153, 164
LISBOA (Portugal)

A ACADEMICA

ALFAIATERIA E CAMISARIA

AFFONSO DE BARROS

66 — Rua Ferreira Borges — 76

COIMBRA

20 PARTICIPA aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas proprias para a presente estação, tanto em casemiras como em zephires, oxfords e precaes nacionaes e estrangeiros de superior qualidade, phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra, pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante, para o que tem um *tailleur* com a maxima competencia.

Acaba de contratar um camiseiro, encarregando-se tambem de roupas para senhora, taes como chemisetes, casacos, saias de fustão branco, etc., etc.

Agradecimento

19 JUDITH DE MENEZES SIMÕES DIAS, Carlos Simões Dias de Figueiredo, o capitão Antonio Simões Dias, Carolina Ernestina de Sá Simões Dias, José Simões Dias e Antonio Simões Dias, na impossibilidade de manifestarem individualmente o seu reconhecimento a todas as pessoas que acompanharam da estação ao cemiterio da Conchada os restos mortaes de seu pae, sogro, irmão, cunhado e primo, o dr. Simões Dias, vêem por este meio agradecer aos amigos particulares, ao lyceu d'esta cidade, á briosa officialidade de infanteria 23 e academicos as homenagens prestadas ao seu querido morto.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

18 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

17 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, blenorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

16 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

VENDA

15 FAZ-SE em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde, do dia 6 de Maio proximo, de uma morada de casas de habitação, ainda novas, barracões para accomodações e mais pertenças e quintal pegado, todo murado, muito bem situado e saudavel, com mais de 125 larangeiras e varias outras arvores de fructo, fonte e bom deposito d'agua, etc., sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros d'esta cidade de Coimbra; e mais se vende uma grande porção de livros novos e usados, boa secretaria, sua cadeira e uma mesa, tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc., que tudo póde ser visto e examinado todos os dias do meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer d'aquelles objectos, e se darão todos os esclarecimentos.

GRACIA CABRAL

14 EXECUTA os ultimos figurinos com a maxima perfeição. Deseja trabalhar pelas casas particulares. Quem precisar dirija-se á rua das Padeiras, n.º 12, 1.º andar.

RAPAZ

13 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — Porto

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Ajudante de pharmacia

11 PRECISA-SE d'um para a pharmacia da Liga. Indicações na mesma pharmacia.

Precisa-se tambem d'um praticante externo.

2:000$000 RÉIS

10 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

ACABOU-SE A MOLESTIA NAS BATATAS

Com o emprego do fungicida ESTRELLA

9 A BATATA ha annos que é fortemente atacada por uma doença que faz parar a vegetação, apparecendo umas nodoas amarellas, que depois escurecem. Esta doença tem-se desenvolvido extraordinariamente todos os annos, causando prejuisos incalculaveis á agricultura. E' urgente portanto combatel-a.

Para este fim apresentamos no mercado um producto novo denominado Fungicida ESTRELLA que no anno passado deu excellentes resultados.

Este pó serve tambem, segundo experiencias feitas, para combater o *oidium* em substituição do enxofre, sendo mais barato e efficaz que este.

A applicação deve ser feita de preferencia com folles aperfeiçoados ou com as torpilhas, a fim do pó ser bem espalhado para envolver a planta por completo.

Deve ser empregado de manhã cedo, quando a planta se achar humedecida pelo orvalho, a fim de melhor adherir ás plantas e ser portanto mais effectiva a sua efficacia.

Depositario em Coimbra — *João Vieira da Silva Lima.*

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

OBJECTOS ANTIGOS

7 VIRGILIO TORRES, compra e vende objectos antigos. Escadas de S. Christovão, n.º 11, Coimbra.

VINHO DE MESA

6 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

MEDICO

5 JOSÉ ALBERTO PEREIRA DE CARVALHO, mudou a sua residencia e consultorio da rua de Joaquim Antonio de Aguiar, para a rua de Ferreira Borges (Calçada), n.º 155.

Consulta diaria, das 10 ás 11 da manhã e das 3 ás 4 da tarde.

Chamadas a qualquer hora.

AFINADOR DE PIANOS

4 AFINADOR de pianos diplomado previne os seus freguezes que se acha nesta cidade, podendo ser procurado na Hospedaria Nova, rua das Solas, n.º 30.

ADUBOS GARANTIDOS

CHIMICOS E ORGANICOS

PARA TODAS AS CULTURAS

DA

Companhia Centro Agricola Industrial

Hoje os mais acreditados no paiz pela sua riqueza de elementos fertilisantes, e talvez dos unicos, cujas percentagens são rigorosamente garantidas.

Preços e qualidades sem competencia

Cuidado com as falsificações

EXIGIR SEMPRE A MARCA C. C. A. I.

DEPOSITARIO EM COIMBRA

JOÃO VIEIRA DA SILVA LIMA

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ — Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 1 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:474 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Estação telegrapho-postal do bairro alto

Funcciona ha annos no bairro alto uma estação telegrapho-postal, servida por dois empregados, a qual não emitte vales nem regista encommendas.

E' uma repartição que custa ao estado uma verba importante, a principiar pela renda da casa, mas que está longe de satisfazer ao fim para que foi creada. Os moradores d'aquelle bairro tem á porta uma estação dos correios e telegraphos, mas se quizerem expedir uma encommenda ou emittir um vale, são obrigados a dirigir-se á estação central do bairro baixo.

A deficiencia a que nos referimos é ainda aggravada pela circumstancia d'aquella estação não manifestar correspondencias officiaes, nem ter a seu cargo a entrega domiciliaria.

Acertadamente collocada no centro da alta, e nas visinhanças do governo civil, Universidade, paço episcopal, repartição de fazenda, camara ecclesiastica, commissariado da policia, agencia do Banco de Portugal, hospitaes da Conceição, etc., podia e devia prestar excellentes serviços a esses estabelecimentos e ao publico em geral, se por ventura tivesse uma organisação mais ampla, isto é, se desempenhasse por completo todas as suas attribuições.

Neste sentido, segundo consta, foi apresentada ao sr. governador civil do districto uma representação, assignada por varios moradores do bairro alto, á qual damos o nosso franco apoio por a acharmos de todo o ponto digna de bom despacho.

A estação do bairro alto, como actualmente se acha organisada, não tem razão de ser. Para que se justifique a sua existencia e a verba de despeza que ella custa ao thesouro, é indispensavel collocal-a em melhores condições sendo auctorisada a desempenhar todos os serviços inherentes aos correios e telegraphos.

M. C.

O SAMBENITO

No anno de 1684 imprimiu-se em Lisboa a — *Centinella contra Judeos, posta em a Torre da Igreja de Deos, offerecida á Virgem S. N., com o trabalho do padre Fr. Francisco de Torregonsilho, Prégador Jubilado da Santa Provincia de S. Gabriel dos descalços da Regular Observancia de Nosso Serafico Padre S. Francisco. Traduzida em Portuguez, por Pedro Lobo Corrêa, Escrivão da Contadoria Geral de Guerra & Reyno.*

Nesse livro, que aqui temos presente, se dá a paginas 111 a explicação do *sambenito*, trage com que iam aos autos de fé, os condemnados pela inquisição. Diz-se alli:

«De ordinario em pena de seus delictos costuma a santa inquisição assignalar a estes taes com uma divisa, que chamam sambenito: e poderá alguem perguntar, que razão ha para que lh'o ponham naquella fórma, e com insignia da aspa de Santo André? Digo, que aquella é uma vestimenta, que lhe põem, que é como um sacco, e como a benzem primeiro, se chama *Sacus benedictus*: de d'onde veiu a chamar-lhe corruptamente, sambenito.

«O porque é feito em fórma de aspa de Santo André, digo, que quando os apostolos fizeram o Credo, lhe tocou a Santo André o artigo, que diz: *Et in Jesum Christum Filium ejus*: e como elles o que negam é a vinda de Jesus Christo Nosso Senhor ao mundo, com razão lhes põem as insignias d'aquelle que confessou esta verdade.

«Porem, tambem poderão perguntar, porque os sambenitos, que lhes põem, são de duas côres, vermelha e amarella? A mim me parece, que nestas duas côres significaram e deram a entender tudo o que se póde desejar saber do mysterio neste particular: porque como o amarello significa claridade, que este é o logar, que os que bem sabem dão ao ouro, tratando de armeria, ou de armas, e o córado e vermelho é symbolo de justiça, com grande congruencia e circumspecção, os que inventaram este castigo, quizeram que os sambenitos fossem só d'estas duas côres, para que assim considerada a justiça em a côr vermelha, com que são castigados os que delinquem em nossa santa fé, se presupponha, que da nova luz com que parece se tornam a ella, significada em o amarello, veiu a misericordia, que se usou com elles naquella penitencia, symbolo da piedade, que se usa com os que conhecidas suas estranhas culpas, a merecem e a procuram.»

Esta explicação do *sambenito*, é quasi pelas mesmas palavras d'outro livro, não menos violento contra os judeus, e que fôra impresso em Lisboa em 1625 com o titulo de — *Honras christãs nas afrontas de Iesu Christo*, por Vicente da Costa Mattos.

O que neste ultimo livro ha a mais do que no primeiro que já mencionámos, é que a proposito de fallar dos *sambenitos* se lamenta o seu sanguinario auctor, de serem *brandos* os castigos applicados pela inquisição!

M. C.

A Instituição do ensino dos surdos mudos em Portugal

A arte de fazer fallar os surdos mudos foi inventada no meado do seculo XVI por um monge hespanhol, da ordem de S. Bento, chamado frei Pedro Ponce. Era eximio nesse ensino, conseguindo fazer milagres com os seus surdos mudos, mas falleceu sem deixar escripto algum. Só muito depois, em 1629 é que Bonet publicou o seu livro.

Em França appareceu o judeu portuguez Jacob Rodrigues Pereira, natural de Peniche, instituindo em Paris o ensino dos surdos mudos, tornando-se de tal modo notavel nessa arte de fazer fallar os mudos de nascença, que foi convidado pela academia das sciencias de Caen e depois pela academia das sciencias de Paris, para alli apresentar os seus discipulos e explicar o seu methodo d'ensino, o que fez em 22 de Setembro de 1746 em Caen, em 11 de Junho de 1749 em Paris, e depois ante o rei Luiz XV em 22 de Novembro de 1751, que lhe mandou dar uma pensão de 800 libras tornezas (cerca de 150$000 réis).

O abbade L'Epeé foi porém, quem em 1777, aperfeiçoando o ensino de Jacob Rodrigues, inventou o alphabeto manual, formando o que elle chamava *verdadeiro methodo d'instruir os surdos mudos*. Pela morte de L'Epeé em Setembro de 1789 succedeu-lhe no ensino o abbade Sicard que fez attingir a grande perfeição a arte d'ensino dos surdos mudos.

Em 1823 fundou-se em Portugal pelo bolsinho d'el-rei D. João VI uma escóla de surdos mudos. Foi no palacio do conde de Mesquitella, á Luz. Para dirigir esse ensino foi mandado chamar da Suecia o famoso Pedro Aron Borg director do instituto de surdos mudos e cegos de Stockolmo. Foi destinada a dotação de 4:800$000 réis para esse instituto, que produziu optimos resultados.

Para abreviar diremos que poucos annos depois tomou conta da direcção do ensino João Hermano Borg e depois o portuguez José Chrispim da Cunha.

Em 16 de Fevereiro de 1834 foi o collegio dos surdos mudos encorporado na Casa Pia, com a dotação de 400$000 réis. Em 28 d'Agosto de 1844 foi retirada a dotação, e em 1861 de todo supprimida.

Só muitos annos depois é que se fundou o asylo dos surdos mudos, do qual tem sido professor Elyseu d'Aguilar, vindo de Guimarães, onde esteve a ensinar com seu tio o padre Pedro Maria d'Aguilar, que alli fundou na rua dos Laranjaes um instituto de surdos mudos.

S. P.

DR. DOMINGOS VANDELLI

Acabamos de receber a seguinte publicação — *Di Domenico Vandelli e della parte ch'ebbe lo studio padovano nella reforma dell'istruzione superiore del Portogallo nel settecento. Notizie raccolte da P. A. Saccardo.* Padova, typ. Gio. Batt. Bandi. 1900.

Bastantes escriptores se têm occupado de Domingos Vandelli, insigne naturalista, doutor nas faculdades de Philosophia e Medicina na Universidade de Coimbra, onde desempenhou o professorado com muita superioridade, e a quem se deve a fundação de uma fabrica de louça em Coimbra, cujos productos, bem como os do distincto artista *Brioso*, são considerados muito perfeitos para a época.

De Vandelli têm escripto José Accursio das Neves, os srs. drs. Joaquim Augusto Simões de Carvalho e Julio Augusto Henriques, Adelino das Neves e Mello, Antonio Augusto Gonçalves e muitos outros.

O sr. Saccardo, quiz tambem render um preito de homenagem ao seu illustre conterraneo, escrevendo esta erudita memoria que leu na sessão de 10 de Dezembro de 1899, da Real Academia de sciencias, lettras e artes em Padua, d'onde era natural o dr. Domingos Vandelli. E fel-o por uma fórma distinctissima, pois que apesar do muito que se tem escripto ácerca d'esse homem eminente que tão relevantes serviços prestou a Portugal no ensino das sciencias de que estava encarregado, o sr. Saccardo apresenta-nos uma memoria interessantissima, acompanhada d'uma noticia bibliographica das differentes obras impressas e ineditas do dr. Domingos Vandelli, que é sem duvida a mais completa que se tem publicado até ao presente.

Ao sr. Saccardo e ao nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, por intermedio de quem recebemos a offerta d'esta curiosa monographia, aqui deixamos consignados os nossos agradecimentos.

M. C.

CONTRA OS IMPOSTOS

Promettemos publicar hoje a representação que a Associação Commercial de Coimbra resolveu, na sua ultima assembléa geral, enviar ao parlamento, contra as novas propostas de fazenda, na parte em que aggravam as contribuições do estado; comtudo tornando-se impossivel pela grande extensão d'esse documento e acanhadas dimensões do nosso jornal, inserir a alludida representação em um unico numero, principiamos hoje a sua publicação, que concluirá no proximo numero do *Conimbricense.*

M. C.

Senhores deputados da Nação: — Quasi que invariavelmente todos os annos, os governos que estão no poder, seja qual fôr a corporação politica a que pertençam, apresentam ao parlamento novas medidas de fazenda a titulo da reforma dos serviços dependentes d'este ministerio, mas tendo sempre por base e fim real o agravamento das contribuições do Estado.

E' raro succeder-se no poder um governo a outro, que não venha reformar o que ha pouco fôra reformado, reformas estas que na maioria dos casos só têem a existencia do proprio ministerio, estabelecendo o cahos nos serviços da administração publica. Se essas reformas se inspirassem num principio assente e maduramente estudado, no conhecimento convicto das necessidades do paiz, da sua situação financeira e das suas condições economicas; se tivessem por fim corrigir os vicios que laboram na organisação dos serviços do Estado, aperfeiçoando a distribuição dos impostos, fazendo-os incidir com morigeração sobre as diversas materias collectaveis, havendo boa selecção na escolha d'estas; quando emfim taes reformas obedecessem a este principio, a grande maioria do paiz acceital-as-hia sem protesto e até sensatamente as applaudiria.

Mas em contraposição, a consciencia publica alarma-se em face do perigo, cada vez maior, sempre que novas medidas de fazenda são apresentadas ao parlamento, pois ameaçam levar-nos o ultimo recurso da sua economia.

E' assim que o novo projecto que o nobre ministro da fazenda apresentou ao parlamento, levantou um clamor geral de protesto, na parte em que aggrava as contribuições do estado. E' contra esse aggravamento que vem representar á camara dos srs. deputados da nação, a Associação Commercial de Coimbra, em harmonia com a deliberação tomada na sua assembléa geral de 25 do corrente.

Pela experiencia dos factos é forçoso reconhecer, infelizmente, que não valem protestos e razões dos povos contra o aggravamento incessante dos impostos, que vem depauperar, cada vez mais, as forças vivas do paiz. As urgencias do thesouro e a salvação da patria são a suprema razão do estado com que, numa cadencia lugubre, os gover-

pos de qualquer organisação partidaria embalam tristemente os representantes do paiz, sobre a promessa solemne d'uma regeneração immediata das finanças, que nunca chega! A nossa representação, como o protesto de todo o paiz é, pois, mais por descargo da consciencia nacional e por dever civico, do que uma esperança de mover á nossa justiça os poderes publicos. O clamor que se levanta contra as novas exigencias do Estado não é a repugnancia em acceitar novos tributos; é que a economia do paiz não póde supportar mais encargos.

Todos os annos, o ministro da fazenda da situação dominante, promette em desenvolvidos e bem combinados relatorios, debellar o *deficit* mediante um novo aggravamento dos impostos existentes ou creando nova materia collectavel, soccorrendo-se de demonstrações e estatisticas, estabelecendo comparações e fazendo desenvolvida analyse do estado da fazenda publica, na ingrata tarefa de apresentar melhoria das condições economicas do paiz. Mas os factos, na sua crua nudez, desmentem taes optimismos; o *deficit* não se extingue porque a sua origem está nos vicios da administração publica e feita a iniciativa, a força moral e politica para debellar as suas causas.

Na sua generalidade, as condições economicas do paiz são cada vez mais graves. O agricultor, escasso de recursos e protecção e cercado de tributos, emigra; o viticultor, numa lucta incessante com a propria natureza, soccorrendo-se dos meios scientificos e com enormes dispendios, vae fazendo reviver as suas vinhas, mas vê sem consumo o producto do seu labor; as industrias e o commercio, na sua maioria arrastando uma vida cheia de difficuldades, aggravadas com as peias do fisco a tolher-lhe a sua natural expansão. Póde dizer-se affoutamente que a vida das principaes fontes de receita publica é mais apparente do que real. O contrario d'isto tenta demonstral-o o nobre ministro da fazenda, no seu recente relatorio, com dados estatisticos, fructo de largo estudo, certamente, mas carecendo de fundamento a base que serve d'origem aos seus calculos. Não desvirtua esta Associação Commercial o trabalho do nobre ministro da fazenda, pois que muito tem de valor no seu conjuncto; mas as suas conclusões na analyse comparada do Estado financeiro e economico do paiz, são erroneas. A situação do paiz não tem melhorado. Demonstram-no as proprias estatisticas alfandegarias num exame consciencioso ás suas differentes verbas e sua origem na importação, exportação e reexportação. A escassez dos annos anteriores nos productos de maior necessidade como o trigo, o milho, legumes, etc., e o estacionamento do nosso principal ramo de exportação — o vinho — justificam sobejamente que a balança commercial não tem melhorado e está longe de attingir o seu equilibrio.

Mas desde longe, todos os governos têem procurado demonstrar, com falsos subsidios, o florescente estado do paiz, no intuito manifesto de lhe exigir novos sacrificios, que sempre tem pago na esperança de ver rehabilitado o paiz perante os seus credores, de ver levantado o nome da patria, que a má administração collocou em tão deprimente situação.

Desde 1891, em que a crise economica e financeira fez com que a patria atravessasse dias de maior vergonha e amarguras, parece que a lição devia ter sido proveitosa e introduzir a moralidade e a economia mais rigorosa na administração publica. Mas infelizmente não aconteceu assim.

(*Concluir-se ha*).

DR. AUGUSTO ROCHA

Do nosso amigo o sr. dr. Augusto Rocha, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina, recebemos a seguinte carta, que da melhor vontade publicamos, e que tem por fim esclarecer a noticia relativa a um facto, deveras lamentavel, occorrido ha dias nesta cidade, e a que tem alludido alguns nossos collegas da imprensa periodica.

M. C.

T. C., 29 de Abril de 1900. — Meu prezado amigo. — Alguns pequenos historiantes do conflicto, a que fui iniquamente provocado no dia 22 do corrente, em plena Calçada, nem são imparciaes, nem veridicos. Todo o seu esforço de prosa asyntactica, transparente de velhos odios incançaveis, concentra-se em fazer persuadir os leitores de que o meu aggressor chegou ao pé de mim, interpellou-me, insultou-me, esbofeteou-me, ficando eu succumbido e tremulo a receber a reprimenda.

A verdade, porém, presenciada por fidedignas testemunhas, é muito outra. O meu aggressor obteve replica immediata, energica e repetida no mesmo tom e fórma do ataque, a ponto de que, partindo da ala esquerda, teve de rodar até á ala direita, ficando eu firme no terreno. Ao cabo de minutos nos separaram, sendo eu agarrado pelo sr. Mourinha e elle pelo sr. Adelino Vieira. Ignoro, e não indaguei as lesões que por ventura lhe causei.

Prescindo de examinar o interessante problema das origens e causas do conflicto. Diz-se que houve intriguistas e tenho visto apontal-os. Não me deterá a investigação, bastando-me o testemunho da gente seria. Direi, comtudo, não estar convencido de que a causa fosse o sulphato. Deve ser muito diversa.

E ponto. Ficam os historiantes á vontade.

Agradeço-te a inserção d'estas linhas no teu periodico, e assigno-me como sabes

Velho amigo e cr.° obrg.°
Augusto Rocha.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Tem continuado em discussão o orçamento das receitas e despezas do estado. Uns esforçam-se por provar que elle está uma belleza, uma obra d'arte admiravel, outros demonstram que a tal obra d'arte não passa d'um acervo de erros feitos adrede para lançar poeira nos olhos do povo e illudir o parlamento. Uns dizem que é feito em bases seguras e foi cuidadosamente elaborado, outros o denominam de fogo d'artificio e obra de phantasia. Vão lá entendel-os.

Em todas as situações politicas tem sido este *jogo d'emparra* e portanto é elle materia corrente. Para aquelles que defendem os governos não ha senão nuvens côr de rosa, para os que os atacam, quadros tetricos, cataclysmos, o abysmo.

Houve no começo d'esta decada um ministro que teve o arrojo de apresentar á camara um relatorio e orçamento, no qual se achava representado com toda a sua feia nudez o lastimoso estado das finanças portuguezas. Foi o sr. Oliveira Martins. Pois ainda assim, querendo aquelle estadista ser verdadeiro, foi assetteado d'ironias pela opposição e accusado de ter posto Portugal pelas ruas da amargura aos olhos do estrangeiro.

Portanto não sei qual será melhor, se a franqueza, se o embuste. Deixo isso a quem quizer discutil-o.

Nesta semana fallaram sobre o orçamento os srs. João Franco, Fuschini, José Dias Ferreira, Teixeira de Sousa, Domingos Tarroso e Mariano de Carvalho. Foram approvados os capitulos 1.°, 2.° e 3.° sem prejuiso das emendas mandadas para a mesa.

Hontem, antes da ordem do dia, o sr. José d'Azevedo Castello Branco discursou largamente sobre assumptos de instrucção secundaria. Discorreu sobre muita coisa, mas... tudo continua a ficar na mesma. De palavras temos nós os ouvidos cheios.

Propostas de marinha — As apresentadas pelo sr. conselheiro Villaça foram, entre outras, as seguintes:

Organisação da escóla pratica de artilheria naval.

Instituto de soccorros a naufragos (instituição que data de 21 d'Abril de 1892).

Regimen bancario no ultramar.

Reforma das obras publicas nas provincias ultramarinas.

Caminhos de ferro coloniaes.

Os pescadores — O que se deu em Cezimbra, facto de que pouco se fallou na camara dos deputados, talvez pela indifferença que infelizmente ha nos que não precisam, quando tratam de pugnar pelos legitimos interesses das classes pobres e trabalhadoras, vae agora, talvez, reproduzir-se em Faro.

O sr. conde do Cabo de Santa Maria queixou-se ao sr. ministro da marinha que a campanha de pesca do atum na costa do Algarve se acha em grève e se recusa ao lançamento das rêdes. O sr. ministro prometteu providenciar.

O que receio é que aconteça o mesmo ou peior do que aconteceu em Cezimbra, se por acaso mandam para lá tropa.

A Lagartixa — A'cerca d'esta tão preconisada comedia franceza conta um correspondente do Porto para o *Seculo*, que alli não foi bem recebida esta peça sendo pateada, havendo quem dissesse que não era propria nem do theatro nem da empreza tal representação.

Plenamente d'accordo. Na minha correspondencia de 28 de Fevereiro para o *Conimbricense*, eu escrevi isso mesmo e censurei ter-se levado aquella comedia a ser representada pela nossa primeira companhia dramatica, quando era mais proprio o theatro do Gymnasio para esse fim.

O que agora aconteceu no Porto justifica a minha opinião. O publico é, de resto, o verdadeiro censor e não aquelles que com a mira num bilhete de cadeira ou camarote vão para os jornaes elogiar com phrases pomposas peças que estão longe de merecer esses elogios.

A companhia franceza — Foi na passada segunda feira a estreia d'esta companhia no theatro de D. Amelia, com a peça em tres actos *Les maris de Leontine*. A companhia, que é dirigida por M. Ernesto Simon, tem artistas de valor, entre elles madamoiselles Rosa Symá e Burty e os actores Bonarel, um comico magnifico, Maury, Jipay, Deroy.

A'manhã, segunda feira, vae a ultima recita da companhia, finalisando com esse espectaculo a epoca d'inverno naquelle theatro.

A companhia d'opereta, que está a chegar do Porto, vem começar a temporada de verão.

Em breve começam todos a aprompter as mallas para partirem para o campo a procurar outros generos de distracções. Ha gente que não se farta, mas os prazeres envelhecem e depois vem os achaques. E... mal empregado o campo para gente assim.

O caso do asylo dos surdos-mudos — Deu-se, ha dias, neste asylo um acontecimento que dá bem a nota do estado deploravel em que se acha o ensino nalguns collegios publicos, começando pelas denominadas *escólas normaes* e a finalisar nas instituições de ensino especial e nos estabelecimentos de beneficencia em que predomina o sexo feminino.

E' o caso que um professor do asylo, um d'esses mixtos hediondos, repugnantes de vicio, cynismo e maldade que, mal da moralidade publica, por aqui abundam, se deu a certas liberdades com creanças de oito a doze annos, liberdades que redundaram em grande patifaria e pouca vergonha. E o peior é que o facto se dá desde 1891, isto é, ha nove annos, sem que se tenha descoberto, o que prova que o homem estava alli muito á sua vontade, tendo por onde escolher, e fazendo do asylo um harem em miniatura, e elle... o sultão, no meio das suas pequenas odaliscas.

Foi agora que, por acaso, uma creança em familia, por acenos e signaes bem significativos, fez descobrir o que o professor *lhes fazia*, a ella e ás outras, talvez para mais lhes apurar os quatro sentidos sãos, visto faltar-lhes um d'elles, talvez o mais util á vida depois da vista.

O appellido *d'Aguilar* de que elle usa, creio que vem de *aquila*, *aquilae*, a aguia e o nome proprio de *Elyseu* dá-nos a ideia d'um dos mais soberbos palacios do mundo. O nome portanto é suggestivo, mas, como *Aguilar* não se assimilhava elle áquella alcantilosa e altiva ave, cujos vôos a fazem rainha dos ares, senão no que ella tem de feroz, de carniceiro, de selvagem e de rapace.

Dizem que Elyseu d'Aguilar pertence a uma familia illustre e que tem muitas protecções. Talvez por isso mesmo é que o *insigne mestre* presiste em desfazer o que se diz da sua criminosa conducta e nega tudo de que o accusam, apesar das provas esmagadoras que se vão accumulando contra elle na syndicancia a que se está procedendo. Do exame medico-legal se deprehende que houve violencias. Algumas alumnas, já sahidas do collegio, depozeram por escripto e por gestos o que lhes fazia Aguilar e tem-se descoberto cousas curiosas.

Mas o peior em todo este sudario de torpezas que fazem esquecer a celebre irmã Collecta, é que tendo um dia ido a regente espreitar o professor, este presentiu-a, zangou-se com a curiosidade da importuna e correu a queixar-se á camara municipal, que reprehendeu a pobre mulher, tirando-lhe a vontade de saber o que se passava nas aulas.

Pois agora accusam-n'a de se mostrar pouco vigilante, e creio que a demittem.

Faz-me lembrar isto certa dama, do meu antigo conhecimento, que quando sahia fechava a porta, mettia a chave na algibeira e dizia á criada:

— O' Marianna, tome sentido na casa.

Lisboa, 28 de Abril de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Regresso — Regressou a Coimbra o ex.^{mo} sr. bispo conde, illustre prelado d'esta diocese.

Recita dos quintanistas — Parece que sempre se verificará esta classica festa academica, devendo realisar-se no proximo dia 15.

Governo civil — Reassumiu as suas funcções o digno magistrado superior do districto, sr. visconde de Moimenta da Beira.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LX

Telle est la contexture du roman; ce bref exposé ne peut d'ailleurs en donner qu'une idée très imparfaite. Il faut le lire en entier pour sentir tout ce qu'il contient par endroits de poignante émotion, par exemple dans la scène du premier depart de Carlos, quand il entrevoit le mystère qui lie l'un à l'autre le moine et l'aïeule, ou encore dans celle de la confession humiliée du moine devant son fils devenu son juge. Du milieu de ces dramatiques péripéties, se dégage un episode plein de fraîcheur, celui de la déclaration candide de Jeanne à Carlos, dans le bosquet, au milieu des troupes, du doux aveu: «Je t'aime!» si ingénu dans la bouche d'une enfant de seize ans.

La traduction de M. Henry Faure, souple, aisée, suit à merveille la phrase périodique de l'auteur et nous fait goûter pleinement le charme poétique de cette prose rythmée.

«Quant aux yeux, par un bizarre caprice de la nature, qui, dans ce tout harmonieux, avait voulu mettre une note discordant, — tel un maestro, au génie puissant et audacieux, au milieu des phrases les plus classiques et les plus régulières de son œuvre, fait entendre tout à coup un bruit aigu et strident, auquel nul ne s'attend et qui semble porter l'anarchie au sein du rythme musical; alors, les dilettantes sentent leurs cheveux se dresser; les professeurs se signent; mais ceux dont le cœur et non la tête seule, est sensible à la musique, frissonnent d'admiration et d'enthousiasme, — les yeux de Jeanne étaient verts!»

Nous le disions en commençant, M. Henry Faure a rendu un grand service aux lettrés. Nous comptons sur lui pour nous initier aux chefs-d'œuvre de la littérature portugaise.

ALBERT BOUCHER.

(*Continúa*).

Mez de Maio — E' este o mais formoso mez do anno. Os campos cobrem-se de verdura e de flores, e as arvores vestidas de folhas já ostentam esperançosos fructos. A atmosphera embalsamada, os amores e cantos das aves, o zumbido dos insectos, a vida e o movimento de toda a creação, tudo concorre para vestir de galas a natureza nesta quadra festiva e abençoada.

Pretendem uns, que o seu nome deriva do latim *majores*, por ser dedicado aos velhos. Querem outros, que derive de Maia, mãe de Mercurio, collocando este mez debaixo da protecção de Apollo, deus do sol.

Tem este mez 31 dias, que crescem ainda quasi uma hora, 25 minutos de manhã e 23 de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 14 horas e meia de sol. Os trabalhos ruraes têem grande animação neste mez, e é a época propria para a tosquia das ovelhas e da cresta das colmeias.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez.

No dia 1 de 1822, o sr. Antonio Feliciano de Castilho com 11 estudantes, seus amigos e condiscipulos, foram á Lapa dos Esteios onde passaram o dia em alegre folguedo. A essa recreação se deve o encantador poemeto do sr. Castilho *A festa de Maio*. A 2 de 1563, entram os primeiros collegiaes para o collegio de S. Paulo d'esta cidade, que fôra principiado em 1549 por el-rei D. João III. A 2 de 1602, lança o bispo D. Affonso de Castello Branco a primeira pedra do novo edificio de S. Francisco, nas faldas do visinho monte da Esperança. A 4 de 1625 realisou-se um grande *auto de fé* na antiga praça de S. Bartholomeu, saindo 189 pessoas, em que entraram 12 freiras, sendo uma d'ellas *queimada viva*, com mais 8 pessoas. A 5 de 1210, nasce em Coimbra D. Affonso III, quinto rei de Portugal. A 6 de 1631, lança-se no alicerce a primeira pedra do collegio dos conegos seculares de S. João Evangelista, vulgarmente chamado dos Loyos. A 6 de 1851, chega a Coimbra o duque de Saldanha, vindo do Porto, depois que alli triumphára a revolução contra o governo do conde de Thomar. A 7 de 1809, sae de Coimbra o marechal Wellington, com o exercito anglo-luso na direcção do Porto. A 8 de 1834 entra nesta cidade a divisão liberal, commandada pelo duque da Terceira. A 9 de 1860 houve um grande incendio no predio do sr. dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim, depois visconde de Montesão. A 12 de 1852, realisou-se na sé um solemne *Te Deum*, em acção de graças por se haver salvo do incendio em Barcellos a rainha D. Maria II, el-rei D. Fernando, e os principes D. Pedro e D. Luiz. A 14 de 1785, deu-se um grande conflicto entre a veneravel Ordem Terceira de Coimbra e os frades do convento de S. Francisco da Ponte. A 15 de 1829, é tirada d'um pinheiro, em Samsão, em que estava espetada, a cabeça do infeliz Victorio Telles de Medeiros e Vasconcellos. A 16 de 1844, realisou-se a solemne trasladação de S. Fructuoso do collegio de Santa Rita, vulgo Grillos, para a egreja do Seminario. A 19 de 1846, publica-se o primeiro numero do celebre periodico *O Grito Nacional*. A 20 de 1745, é nomeado o conego regrante D. Francisco de Saldanha, reitor e reformador da Universidade. A 23 de 1854, realisou-se no rocio de Santa Clara, a primeira exposição annual de gado cavallar, vaccum, muar e asinino. A 25 de 1625, o papa Urbano VIII canonisa em Roma, a Rainha Santa Isabel. A 26 de 1777, chegam a Coimbra, vindo do Bussaco, onde haviam estado degradados 16 annos, os chamados *Meninos da Pavalhã*, D. José e D. Antonio, filhos bastardos de D. João V. A 29 de 1848, installa-se em umas casas da rua da Ilha, a sociedade secreta da *Carbonaria Lusitana*. A 29 de 1849, houve nesta cidade e proximidades a maior trovoada aqui conhecida. A 29 de 1856, o estudante Vieira de Castro protestou na sala dos capellos, contra a iniquidade de ser reprovado num concurso em *merito absoluto* o dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas. A 30 de 1835, foi assassinado no largo da Feira, o major dos voluntarios realistas de Penella, Antonio Leite. A 31 de 1821, foram abertas as portas da inquisição de Coimbra, indo quasi todos os habitantes da cidade ver os tenebrosos carceres e os instrumentos de tortura das victimas d'aquelle nefando tribunal. A 31 de 1832, grande procissão de penitencia feita pela Veneravel Ordem Terceira d'esta cidade, para implorar a Deus que affastasse d'este reino o flagello da cholera morbus. A 31 de 1835, é assassinado á Volta das Calçadas, Raymundo Gomes da Silva, mais conhecido pelo nome de *Raymundo da Theodora*.

Cooperativa dos funccionarios publicos — Esta moderna sociedade apresenta-se em verdadeiras condições de prosperidade e bom regimen administrativo. Nos quatro primeiros mezes de existencia, o seu movimento cresceu sempre progressivamente. Os lucros já obtidos neste periodo, permittem que a zelosa direcção, como *bonus* aos socios, vá diminuindo pouco a pouco, os preços a varios artigos.

A actual gerencia tem sido incansavel em promover, por todos os meios ao seu alcance, o desenvolvimento e bons creditos da cooperativa, vendo, felizmente, coroados do melhor exito os seus dedicadissimos e inexcediveis esforços.

Esmolas — Tem sido já distribuidas muitas esmolas ás familias pobres, que mais soffreram por occasião da inundação do bairro baixo, satisfazendo-se assim o desejo do sr. Alberto Machado de Figueiredo, antigo empregado do commercio nesta cidade e actualmente residente em Manaus, Brazil, o qual alli promoveu uma subscripção, attingindo a cifra de 100$000 reis, que enviou para o alludido fim ao editor do nosso collega a *Resistencia*, o sr. José Pereira da Motta.

Centenario da sebenta — Um grupo de academicos, em commemoração do 1.° anniversario das brilhantes festas do centenario da sebenta, percorreu em a noite de sabbado ultimo, as ruas da cidade em marcha *aux flambeaux*, precedido da banda de bombeiros voluntarios.

Comboios rapidos — Foi hontem restabelecido o serviço dos comboios rapidos Medina tendo ligação com o Porto. Partem de Lisboa ás 7,50 da manhã das segundas feiras e regressam de Medina ás terças, ás 5 horas e 5,58 da tarde.

Desde o dia 8 de Junho em diante haverá por semana nada menos de 7 comboios rapidos são: tres *sud express* entre Lisboa e Paris, dos quaes dois em prolongamento até ao Porto, com o grande salão inaugurado no comboio da Galliza, 2 directos-Medina e 2 rapidos Lisboa-Galliza.

Transcripções — Os nossos estimados collegas o *Jornal do Povo*, *A Federação*, *Provincia* e *Campeão das Provincias*, dignaram-se transcrever as nossas noticias e artigos, ultimamente publicados, que tinham por titulo: *O mez de Abril*. — *Congresso dos professores de instrucção primaria*. — *Monumento na Serra do Pilar*. — *Um prato de dôce*, — e *Razão porque não ha pegas no Bussaco*.

Agradecemos a fineza das transcripções, e ao nosso collega d'esta cidade *A Federação* as amaveis palavras que nos dirigiu.

Ao publico caridoso — Encontram-se nesta cidade, sem recursos para se sustentarem aqui ou para poderem regressar á capital, o estofador Arthur d'Almeida Simas, e sua mulher, que tiveram de vir á provincia por causa da morte de sua mãe. Não tendo podido obter no governo civil nem no commissariado de policia qualquer auxilio para seguirem ao seu destino, pedem ás pessoas caridosas que lhe valham na triste situação em que se encontram, e em quanto não obtêem os recursos precisos, offerece-se Arthur d'Almeida Simas, para trabalhar pelo seu officio de estofador em qualquer estabelecimento ou casa particular d'esta cidade. Residem em Santa Clara, em casa de Manoel Porto Fernandez, barquilheiro.

Eclipse do sol — A companhia real dos caminhos de ferro estabelece bilhetes de ida e volta validos na ida nos dias 26 a 28 de Maio, e na volta 28 e 29, para Ovar, que é o ponto onde o eclipse do sol está indicado como melhor para se gozar.

Os bilhetes de ida e volta, custarão, de Coimbra, 1.ª classe, 1$900; 2.ª 1$500; e 3.ª 1$000 réis.

*

Deve ir por estes dias a Vizeu, em trabalhos preparatorios para observação do eclipse do sol, o distincto lente da faculdade de Mathematica, sr. dr. Luciano Pereira da Silva.

Trabalhos agricolas — Estão no seu auge os serviços agrarios da quadra. Os salarios dos jornaleiros, devido á falta de braços e á grande procura, conservam-se bastante exaggerados, sendo nalgumas localidades de 360 e 400 réis. O tratamento das vinhas pela calda bordaleza está agora em toda a actividade. A nascença não é tão abundante e vigorosa como no anno findo.

Estação de incendios — Consta-nos que a camara pensa em modificar a estação da Avenida Sá da Bandeira, por fórma a tornal-a mais espaçosa e elegante, augmentando-lhe um andar para habitação.

A este respeito permitta-se-nos dizer que a vereação andava acertadamente se adoptasse o augmento a fazer neste edificio para nelle se installar a Escóla official do sexo feminino da cidade baixa, a qual tem andado por casas de renda, sem as precisas condições hygienicas e ate em sitios insalubres.

Para este importante assumpto chamamos a attenção da camara, certos de que nelle se lhe depara materia para realisar um acto de excellente e proficua administração.

Universidade — Consta que o *ponto* em Direito e Theologia será este anno num dos ultimos dias do mez corrente.

1.° de Maio — Acaba de realisar-se nesta cidade um cortejo promovido pela associação dos pintores, com o fim de commemorar o dia da grande festa das classes trabalhadoras.

Tomaram parte na manifestação todas as associações operarias de Coimbra e a banda dos bombeiros voluntarios.

Os pedreiros conduziam um carro allegorico, onde ia uma grande corôa de flôres naturaes, que os operarios foram depôr na valla commum do cemiterio da Conchada.

Alli fallaram os srs. Antonio Augusto Larcher, João Ignacio, Antonio Carneiro, José Paulo e Jeremias Lopes Coelho.

O cortejo effectuou-se com ordem, sendo altamente sympathico o pensamento que a elle presidiu.

Correios e telegraphos — Regressou de Goes, onde foi em commissão de serviço, o nosso respeitavel amigo, o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes d'este districto.

Evasão — Evadiu-se da cadeia do Limoeiro, pelo tecto do quarto, Manoel Antunes, o *Manoelinho*, que fôra remettido de Coimbra para aquella cadeia, havendo sido condemnado em 18 mezes de prisão pelo crime de furto.

Parece que preparou a fuga, collocando uma caixa sobre a cama e subindo a ella, arrancando as tabuas do tecto, mettendo-se no fôrro, arrombando o telhado e descendo por um andaime que estava armado do lado da rua. Para fugir teve de passar junto da sentinella.

Garrett e o Pantheon — Lê-se na *Persuasão*, de Ponta Delgada, n.° 1995, de 11 de Abril:

«No paquete *Funchal* foi uma representação ás côrtes pedindo que se dê logar no Pantheon de Belem aos restos mortaes do visconde d'Almeida Garrett.»

Pedras Salgadas — Foi nomeado clinico d'este estabelecimento balnear o sr. dr. Martins Couceiro, que durante algum tempo aqui exerceu extraordinariamente, com reconhecida competencia, o cargo de sub-delegado de saude.

O decano do jornalismo portuguez — No dia 18 do mez passado, entrou no 66.° anno de existencia, o nosso estimado collega *O Açoriano Oriental*, da Ilha de S. Miguel, o mais antigo jornal portuguez. As nossas sinceras felicitações.

Freio das paixões — Um homem que tinha as suas pretensões a moralista, discorria muitas vezes a respeito do perigo das paixões, e proclamava o bom uso da razão como o melhor freio para as reprimir. Um dia embriagou-se, e foi levado em braços para casa. Alguem perguntou-lhe, porque se havia esquecido do preceito do *freio?* — A resposta foi: — Tive sede, e tirei-o para beber.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Oaristos, segunda edição, e *Constança*, por Eugenio de Castro. — Coimbra, Typ. de França Amado, editor. — São dois magnificos poemas, o primeiro e o ultimo do auctor; aquelle, arrojadamente lançado a abrir novos horisontes ás artes poeticas, a assentar as bases d'uma nova escóla; este, corrigindo sabiamente quaesquer defeitos naturaes numa primeira tentativa, a insinuar, a arreigar essa escóla no espirito publico, a fixal-a com mão de ferro, a desbravar-lhe o caminho do além.

Como todas as cousas, a poesia está sujeita á lei fatal da evolução. Eugenio de Castro despresando preconceitos rotineiros, rasgou o ambito acanhado do conservantismo poetico, e dando uma fórma mais elegante á poesia, educando-a ao sentir das novas gerações, modernisando-a emfim, realisou-lhe a evolução por meio d'um impulso gigantesco concretizado no *Oaristos*. Arrojado pelo talento foi um renovador consciente.

A escóla symbolista de que elle foi um percursor, e que é um verdadeiro eclectismo poetico, uma insubordinação a todos os systemas que se arrastaram até hoje e que ainda hoje persistem mas com pouca vitalidade já, será a escóla do futuro.

Affirmava-o *Constança*, poema moldado em fórmas originalmente elegantes, affirmava-o *Sagramor* e outras obras de Eugenio de Castro reveladoras d'um pujante talento, se este facto não estivesse já bem confirmado pelo espirito da corrente poetica moderna.

O baptismo do potentado de Gaza e seus companheiros de exilio, por Mgr. Antonio da Silva Pratas — Lisboa, 1900. — O digno capellão do exercito e nosso patricio, monsenhor Pratas, descreve minuciosamente neste opusculo todos os esforços e tentativas que empregou para conseguir o baptismo do Gungunhana e seus companheiros, e cita e louva quantos o coadjuvaram na sua ideia que chegou a ver realisada na Ilha Terceira em 1899.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Durante a semana bastante dinheiro, com procura regular; taxas 5 1/2 por cento para reportes, 5 por cento para descontos.

Em papel de credito movimento nada desanimado.

O papel cambial viu as offertas satisfazerem aos pedidos, de maneira que os cambios mantiveram a mesma cotação da semana anterior, ou com differenças verdadeiramente insignificantes.

A 90 dias de vista sobre Londres regulava hontem de 37 1/16 a 37 1/8.

O premio da libra ficou entre nós a 2$000 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 8 3/8, isto é, tinha melhorado 1/16.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na presente semana, são os seguintes: franco a 260 réis; marco a 320 réis; libras, á razão de 36 9/16 pence por 1$000 réis.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

Nos dias do proximo mez de Maio, abaixo mencionados, pelo meio dia, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1900-1901, a saber:

No dia 20

Farinha de trigo espoada por propostas em carta fechada, e conhecidas estas se procederá á licitação verbal. Arroz, assucar branco fino e amarello refinado, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão e aletria, manteiga nacional, marmellada, gallinhas (carne limpa), vacca, carneiro, presunto e toucinho.

No dia 22

Feijão frade e rajado, grão de bico, vinho de pasto, branco e tinto, vinagre, alcool, calçado novo e concerto do usado, vassouras de piassaba, stearina, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo para limpeza de ferros, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas, vidros e vidraças.

No dia 25

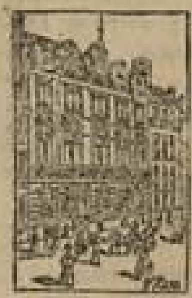
Azeite d'oliveira e de diversos utensilios de lata e zinco.

As condições acham-se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 d'Abril de 1900.

Pelo administrador,
O conselheiro dr. M. da Costa Alemão.

AOS NOSSOS LEITORES



A direcção do jornal **La Médecine Nouvelle**, (16.º année), envia a toda a pessoa que a pedir ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris, uma *Brochure portugaise illustrée* Este folheto, remettido **gratuitamente e franco**, contém as mais completas informações sobre a cura certa das affecções nervosas, recentes ou chronicas, das doenças do estomago, do figado, dos rins, das vias urinarias, diabetes, tumores, etc.,—pelos tratamentos dynamodermicos, electro-vitalistas, banhos e duches vitalisados de luz, etc. Consultas gratuitas por correspondencia pelos doutores Pérsdon e Dumas, da **Faculdade de Medicina** de Paris, directores da **Médecine Nouvelle.** Corresponde-se em portuguez.

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 23

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 12 de Maio proximo futuro, por 11 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para a adjudicação dos estrumes produzidos pelos cavallos praças dos officiaes d'este regimento, que estiverem na cavallariça do quartel, a começar no dia 1 de Julho e terminar em 30 de Junho de 1901.

Para ser admittido a licitar é indispensavel o deposito de 5$000 réis, sendo o deposito definitivo 10$000 réis.

As mais condições acham-se patentes neste quartel todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde, não sendo sanctificados.

Quartel em Coimbra, 27 de Abril de 1900.

Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria n.º 23, secretario.

OFFICINA DE COLCHOARIA
COM MOVEIS DE FERRO
DE
João Chrysostomo dos Santos
2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2
COIMBRA

2 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 reis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 reis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

VENDA

3 FAZ-SE em praça particular do meio dia ás 3 horas da tarde, do dia 6 de Maio proximo, de uma morada de casas de habitação, ainda novas, barracões para accommodações e mais pertenças e quintal pegado, todo murado, muito bem situado e saudavel, com mais de 125 larangeiras e varias outras arvores de fructo, fonte e bom deposito d'agua, etc., sita no Bairro de S. José, n.º 8, aros d'esta cidade de Coimbra; e mais se vende uma grande porção de livros novos e usados, boa secretaria, sua cadeira e uma mesa, tudo de pau preto, e mais leitos de ferro, etc., que tudo póde ser visto e examinado todos os dias do meio dia ás 3 horas da tarde.

Acceitam-se tambem offertas sobre qualquer d'aquelles objectos, e se darão todos os esclarecimentos.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

4 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha a imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

VENDA DE CASAS

5 VENDEM-SE umas na rua das Padeiras, com os n.os 28, 30 e 32

Para tratar rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Mendes d'Abreu.

ATTENÇÃO

6 QUEM pretender alugar uma casa na rua das Padeiras, 17, proximo á rua dos Sapateiros, propria para qualquer negocio, tendo bomba para tirar agua num pateo e por cima d'este casa de habitação, queira dirigir-se á officina de carruagens na rua da Magdalena.

2:000$000 RÉIS

7 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

ARRENDA-SE

8 POR PREÇO MODICO o 2.º andar do predio n.º 13 na rua Oriental de Mont'arroio.

Trata-se com Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, n.º 176.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

A ACADEMICA
ALFAIATERIA E CAMISARIA
AFFONSO DE BARROS
66—Rua Ferreira Borges—76
COIMBRA

10 PARTICIPA aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas proprias para a presente estação, tanto em casemiras como em zephires, oxfords e precaes nacionaes e estrangeiros de superior qualidade, phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra, pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante, para o que tem um *tailleur* com a maxima competencia.

Acaba de contratar um camiseiro, encarregando-se tambem de roupas para senhora, taes como chemisetes, casacos, saias de fustão branco, etc., etc.

Qual é o melhor champagne?
—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
—Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VINHO DE MESA

12 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

VENDA DE CASAS

13 VENDEM-SE tres moradas de casas em Santa Clara, com os n.os 1, 3 e 5. Para tratar, em casa do sr. Mendes de Abreu, rua Ferreira Borges.

VINHO PURO DA BEIRA
RUA DO CORVO

14 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos.

CAMA

15 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

16 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

CAIXEIRO

Na antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia.

Exige-se boas referencias.

FEITOR

18 PRECISA-SE um feitor que saiba de vinhas, para uma quinta nos arrabaldes de Coimbra.

Quem pretender, falle na rua do Visconde da Luz, n.º 15, 1.º andar.

RAPAZ

19 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

20 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

21 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

PIANO

22 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

MAINZ—Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

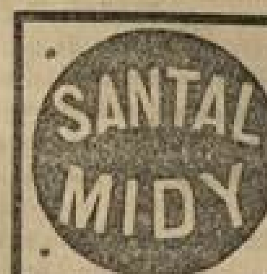
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 5 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:475 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CAMINHO DE FERRO DE ARGANIL

Volta a fallar-se na conclusão d'esta linha ferrea, cujas obras, bastante adiantadas, ahi se encontram paralysadas, num abandono deprimente e vergonhoso para o paiz. Causa pena ver assim inutilisados centenas e centenas de contos de réis, quando é certo que, com um pouco mais de dispendio, poderia abrir-se á exploração essa via accelerada, que seria um importante elemento para todos os progressos do alto districto de Coimbra.

Aberto o leito da linha em quasi toda a sua extensão, construidas pontes e viaductos, edificadas as estações, adquirido e em deposito muito do preciso material fixo, pouco mais resta a fazer para se levar a effeito o projecto do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

Nesta altura, desistir da sua conclusão seria um grave erro economico, a proclamar bem sonoramente a nossa imprevidencia e o nosso desmazelo perante as mais ponderosas questões da vitalidade nacional.

O caminho de ferro de que se trata, tem futuro certo e prospero no seu traçado inicial, porque atravessa uma fertil região agricola, servindo ao mesmo tempo populosas localidades e ricos centros fabris e manufactureiros. A par d'isto, temos ainda a considerar que a linha de Arganil adquirirá uma notavel importancia e um movimento consideravel, se por ventura ella se ramificar em tres direcções: Santa Combadão; Barquinha, pela zona alta das Cinco Villas; e Beira Baixa.

Póde affirmar-se, portanto, que os capitaes gastos e a dispender ainda na construcção e acabamento da linha de Arganil, terão uma excellente percentagem, quer a exploração seja por conta d'uma empreza particular, quer o estado a tome á sua conta.

•

Na sessão da camara dos deputados de ante-hontem, o sr. conselheiro José Dias Ferreira, manifestando mais uma vez o seu empenho pelos progressos d'este districto e em especial do concelho de Arganil, sua patria, chamou a attenção do governo para o estado em que se encontram as obras do caminho de ferro do valle do Mondego, mostrando quanto seria vantajoso para o districto de Coimbra e para o paiz que taes obras se concluissem no mais breve espaço de tempo.

Respondeu a s. ex.ª o sr. ministro das obras publicas, declarando que aguarda com urgencia o parecer do conselho fiscal da companhia; acontecendo, porém, que esse parecer se demore, mandará proseguir as obras, para o que está auctorisado por lei.

E'-nos em extremo agradavel este estado da questão. Pela resposta do sr. conselheiro Elvino de Brito, não nos resta duvida alguma de que num proximo futuro a linha de Coimbra a Arganil deixará de ser uma utopia para funccionar como agente estimulante de actividade agricola, commercial e industrial d'esta região.

As nossas felicitações aos povos do districto de Coimbra.

M. C.

A proposito de Garrett

(Carta inedita)

Ex.mo sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Agradeço com vivo reconhecimento a v. ex.ª o benevolo favor com que se dignou tratar-me, no artigo que teve a bondade de escrever ácerca dos *Fructos de vario sabôr*, no seu jornal de 27 do corrente. E não sou menos grato ao obsequio de me ter mandado os dois folhetins que tratam do jornal da emigração *A Aurora*. Aprecio este mimo tanto mais que tenho agora andado em excavações á procura de papeis d'esse tempo, por causa das memorias biographicas de Garrett, que ha muitos annos trago entre mãos e das quaes terei a satisfação de lhe remetter um exemplar, logo que as tenha impressas. O primeiro e segundo volume estão a copiar-se, faltando-me escrever o terceiro e ultimo.

Se nas suas constantes investigações encontrar algum documento com referencia ao grande poeta, rogo-lhe em nome do seu provado amor ás lettras a fineza de communicar-m'o, para o caso em que me seja desconhecido.

Eu tenho perdido com este trabalho o resto da pouca saude que ainda tinha, e escrevo já com grande esforço. Mas espero em Deus que conseguirei levar ao cabo o empenho de reunir todos os materiaes precisos para que depois de mim possam outros construir com elles um monumento digno do glorioso auctor de *Camões*.

Creia que me prezo de ser com affectuosa consideração e verdadeira estima — De v. ex.ª mt.º att.º ven.or e cr.º obrg.mo — Lisboa, 31 de Janeiro de 1877. — *F. Gomes de Amorim.*

POLITICA LOCAL

Teve já solução juridica, por fórma agradavel ao partido regenerador, o azedo pleito que se tem ventilado pelo facto de serem eliminados dos cadernos eleitoraes d'este concelho bastantes cidadãos que não quizeram sujeitar-se ao exame de primeiras lettras a que entendeu dever submettel-os o sr. administrador do concelho.

Os eleitores, por saberem ler e escrever, esbulhados dos seus direitos politicos por tão estranho processo, recorreram da sentença condemnatoria da commissão do recenseamento, sendo logo attendidos pelo meretissimo juiz de direito da comarca.

Perante a lucta politica em que estão empenhados neste concelho regeneradores e progressistas, é-nos indifferente a decisão do magistrado; mas não assim em face do que todos devemos aos preceitos legaes e á moralidade.

O poder judicial, como a cada passo se está provando em questões de varia natureza, é ainda uma das boas garantias, um dos poderosos esteios do imperio da lei e do regular funccionamento da vida social dos povos.

Oxalá elle continue na elevada e pura athmosphera em que felizmente se mantem, para honrosamente desempenhar as delicadas funcções do seu difficil sacerdocio.

M. C.

Falta de braços na agricultura

No ultimo numero do *Conimbricense* dissemos que o serviço dos jornaleiros, devido á falta de braços e á grande procura, se conserva actualmente bastante exaggerado, regulando o preço em algumas localidades entre 360 e 400 réis diarios.

Um antigo assignante do nosso jornal e importante proprietario d'este districto, escreveu-nos a proposito d'essa noticia, dizendo que a instrucção e como consequencia a emigração, são a origem da falta de braços; que apenas um rapaz sabe escrever o seu nome já não quer pegar na enxada, nem na rabiça do arado, preferindo ser caixeiro ou empregado publico de infima cathegoria, ainda que seja apontador ou cantoneiro das estradas, passando a ter desprezo pelo serviço rustico da lavoura; e termina lamentando que o tempo de duração das aulas de instrucção primaria, nas aldeias, seja demasiadamente prolongado, pois que desvia durante o dia os rapazes que tão precisos são á lavoura, guarda de gados, etc., etc.

Com relação á parte final da sua carta, parece-nos que havendo boa vontade tudo seria facil de harmonisar. Póde ensinar-se nas escólas nocturnas, e na época em que os serviços da lavoura mais apertam, póde e deve limitar-se o ensino a uma só lição por dia, como é permittido e se faz em muitas localidades.

A'cerca porém da emigração, que attribue ao desenvolvimento da instrucção, não estamos d'accordo com o nosso estimado assignante. Porventura emigram só aquelles que sabem ler? Não sahem tambem do reino muitos trabalhadores, totalmente analphabetos?

Emigra-se para fóra do reino; emigra-se de uma provincia para outra; emigra-se para as grandes povoações. E' uma tendencia natural, e que só se póde attenuar, promovendo o bem estar e os interesses nas proprias localidades.

Pretender porém que a mocidade continue na ignorancia em que tem jazido, e de que dão tristissimo testemunho as estatisticas officiaes referentes ao ensino da instrucção primaria no nosso paiz, como demonstrámos ainda ha pouco, com relação ao exercito, no nosso artigo *Analphabetos*, é que se não póde admittir.

A tanto não chega o poder dos paes, o qual tem limites que se não devem ultrapassar.

Póde-se em geral prescindir de estudos superiores; mas o ensino primario não se deve recusar a ninguem.

M. C.

CONTRA OS IMPOSTOS

Concluimos hoje a publicação encetada no numero anterior do nosso jornal, da representação que a Associação Commercial de Coimbra, na sua ultima assembléa geral, resolveu que fosse enviada ao parlamento, contra as propostas de fazenda, na parte em que aggravam as contribuições do estado.

M. C.

Não nos move o espirito da recriminação; expomos factos que os proprios estadistas nos seus relatorios têem exposto ao paiz. Os recursos a mais dos governos desde 1891, têem-se elevado para cima de dezoito mil contos annuaes, em novos tributos e deducções aos juristas e empregados do estado. O *deficit*, na sua maior crise, nunca foi superior a seis mil contos e nos ultimos annos tem sido muito inferior. Os cambios, no pagamento dos juros da divida externa e nas compras feitas pelo estado, não podem justificar a enorme differença entre aquelles dezoito mil contos e os encargos resultantes da crise. Logo os processos d'administração não têem variado; as despezas, sem causas que o justifique, têem augmentado desproporcionalmente á receita, não assistindo portanto aos governos o direito de exigir ao paiz novos sacrificios sem que provem que as despezas publicas estão reduzidas ao minimo possivel.

A grande maioria do paiz vive com difficuldades. Os impostos directos incidem pesadamente sobre a classe media; as classes pobres, que são protegidas por este imposto, estão esmagadoramente tributadas pelos impostos indirectos.

O estado que tantos dados estatisticos tem para exigir novos e pesados sacrificios, deve mandar proceder á estatistica da miseria que se alastra pelo paiz e das suas causas, e reconhecerá com horror que do abuso dos tributos nasce a miseria, a fome, a doença, o definhamento da raça, estado morbido que precede as grandes catastrophes sociaes!

O contribuinte vê no estado, não um protector, mas um inimigo que cada vez mais mingua os seus parcos recursos; não um factor da riqueza publica, mas antes um defraudador d'ella. D'aqui nasce o divorcio, bem manifesto, entre o paiz e o estado.

O recente relatorio do nobre ministro da fazenda, na parte em que aggrava as contribuições, mais intensa vem tornar esta situação.

Senhores deputados: — Uma das propostas mais importantes d'esse relatorio é a que se refere á contribuição industrial. Com a apparencia de aperfeiçoar o seu lançamento e

cobrança, esse imposto é aggravado consideravelmente.

Fastidiosa e improba tarefa seria o analysar miudamente todos os individuos, classes e industrias, que são attingidos por esse aggravamento.

Para demonstrar quanto é dura aquella proposta para o commercio e industrias, basta citar que servem d'elemento para nova receita do estado, o seguinte:

Alteração de tabellas e classes; nova especificação e classificação de certas industrias; novas collectas; alargamento do systema de licenças e regimen das diversas industrias sujeitas a indicadores mechanicos.

Ha industrias, creadas de novo, cujo imposto é uma verdadeira violencia, como são os vendedores d'ovos, fructas, legumes, etc. Tambem muitas industrias são transferidas d'uma classe para outra, aggravando extraordinariamente a sua existencia.

Analysando a elevação do imposto de diversas taxas, vemos que ellas ficam aggravadas entre 10 a 70 %!

Finalmente, se o nobre ministro da fazenda teve em vista, como diz, uma melhor distribuição do imposto, foi infeliz na confecção do seu plano.

O que o paiz necessita é realmente d'uma remodelação no seu systema tributario, moldada num estudo consciencioso, com seguros elementos de informação do estado do commercio, das industrias e das artes nas differentes terras, para que assente em bases solidas sem aggravar, mas simplificando a sua cobrança numa distribuição equitativa e justa; o que o paiz precisa não é de impostos, mas de economias fundas, bem estudadas, cortando despezas superfluas, reduzindo grossos ordenados, premiando quem trabalha e excluindo os parasitas do orçamento.

Senhores deputados: — Que o patriotismo e a razão illuminem a consciencia dos homens do estado e dos representantes do paiz, para que do esforço e abnegação de todos resurja a moralidade na administração publica, diminuam os sacrificios tributarios do povo portuguez e cesse a louca insistencia de recorrer aos tributos, que os recursos do paiz não podem supportar.

Negando, pois, em absoluto, a vossa approvação ao novo aggravamento dos impostos, bem tereis cumprido a alta missão que o paiz vos confiou.

Associação Commercial de Coimbra, 30 de Abril de 1900.

Francisco Villaça da Fonseca, Paulo Antunes Ramos, Affonso de Barros, José Augusto de Macedo, Antonio José Fernandes, Antonio Fernandes, José Monteiro dos Santos.

NOTICIARIO

Bairro novo de Santa Cruz — A camara vae mandar abrir a rua n.º 9, que parte de Mont'arroio, a seguir a meia encosta até ao Logar Novo. Os diversos lotes de terrenos d'esta bem situada rua, serão postos em arrematação brevemente.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 550 — Feijão vermelho 800 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 600 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; lagareiro, 1$500 e 1$550.

Cotações — Lisboa, dia 4. Libras 2$010 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 780.

Porto, dia 4. Libras 2$020. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 5. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Presidente do conselho — O sr. conselheiro José Luciano de Castro, que teve na noite de ante-hontem um novo accesso de febre, continuou hontem muito encommodado. Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Processo disciplinar no Lyceu — Em resultado d'este processo a que já por vezes nos temos referido, foram condemnados dois dos alumnos a serem riscados por cinco mezes, não ficando por isso inhibidos de se matricularem no anno lectivo seguinte; dois a serem collocados em logares especiaes nas suas aulas por espaço de oito dias; e tres a serem reprehendidos pelo reitor, assignando termo em que se compromettam a mudar de comportamento.

Mondego — O nosso formoso rio, quasi em meados de Maio, leva uma corrente tumida, que se conservará até alto estio em razão de haver neves nas serras e estarem rebentados todos os nascentes. Como já não acontece ha muitos annos, é provavel que a navegação se não interrompa nos mezes de Agosto e Setembro.

Festividade em Cellas — Foi addiada para o dia 13 do corrente a festa ao Senhor dos Remedios, que devia realisar-se ámanhã na povoação de Cellas. Constará de missa, e de tarde arraial e arrematação de fogaças.

Brincadeiras de mau gosto — A camara mandou collocar placas esmaltadas com os nomes das ruas em varios pontos da cidade, mas algumas d'essas placas têem desapparecido, sem que a policia tenha descoberto os auctores de semelhante facto.

Syndicato agricola — São avisados os socios do Syndicato agricola de Coimbra de que a partir do proximo dia 10 do corrente mez, pódem ser satisfeitas as requisições de enxofre, devendo mandal-as buscar aos armazens do director o sr. Antonio Rodrigues Pinto, Fóra de Portas, que mais uma vez presta ao Syndicato este serviço.

No acto da entrega deve ser satisfeita a respectiva importancia na razão de 500 réis por cada 15 kilos.

Mez de Maria — Celebra-se todos os dias do mez de Maio, na capella do cemiterio, pelas 6 horas da tarde, a devoção do mez de Maria, com acompanhamento de orgão.

E' ao zeloso administrador do cemiterio sr. padre Severino Marques de Gouveia, que se deve a realisação d'este acto religioso, pois que desde o anno de 1897 o vem fazendo a expensas suas.

O *Mez de Maria* celebra-se tambem este anno nas seguintes egrejas d'esta cidade: — *Misericordia*, todos os dias cantado, ás 6 horas da tarde, excepto aos domingos em que principia ás 4 horas. — *Seminario*, cantado e com sermão todos os dias, ás 5 horas da tarde. — *Santa Clara*, cantado, todos os dias, ás 5 horas da tarde. — *Ursulinas*, cantado, ás quintas feiras e domingos ás 6 horas; sendo nos outros dias ás 6 e meia da tarde. — *Santa Theresa*, cantado, ás quintas feiras e domingos, e resado nos outros dias. Principia ás 5 horas e meia da tarde.

Agricultura — Corre um tempo propicio para os trabalhos do campo. As chuvas mansas e quentes dos ultimos dias, têem sido de grande beneficio para as sementeiras das terras altas. Nalguns sitios já se procede ao sacho do milho, que por toda a parte se apresenta desenvolvido e vigoroso. Tudo leva a crer que haverá este anno uma abundante colheita de milho de monte.

Fallecimento — Acabamos de ler no *Commercio do Porto* a noticia de haver fallecido em Lisboa o sr. Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida, ultimamente promovido a tenente para caçadores 3, e que frequentava a Universidade, tendo pertencido por bastantes annos ao regimento de infanteria 23 estacionado em Coimbra.

O finado exerceu durante algum tempo o logar de professor interino da cadeira de desenho no lyceu nacional d'esta cidade.

Sociedade Philantropico-Academica — Principiou hontem no Jardim Botanico o bazar promovido a favor d'esta sympathica sociedade. Se o tempo o permittisse, devia continuar hoje e ámanhã.

Por concessão do ministerio da guerra, abrilhantará a festa a excellente banda de infanteria 23.

Assistencia nacional — Reuniu no paço, sob a presidencia de sua magestade a rainha, a assistencia nacional, resolvendo abrir em Junho o hospital do Outão para creanças escrophulosas, ficando a commissão executiva auctorisada a tratar com brevidade d'uma succursal da Assistencia no Porto.

O thesoureiro declarou que o encarregado dos negocios no Brazil tinha depositado, para opportuna remessa, 110 contos de réis.

Preço da carne — Diminuiu 20 réis em kilo, o preço por que se estava vendendo a carne de vacca, nos differentes talhos do mercado d'esta cidade.

Despacho — Foi na quinta feira á assignatura a carta regia apresentando o rev. João Domingos Arede, parocho collado na egreja de Souzellas, diocese de Coimbra, na egreja de S. Martinho de Cocujães, no concelho de Oliveira de Azemeis.

Festas da Rainha Santa — Consta-nos que já estão organisadas as commissões dos festejos das ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, e da Estrada da Beira.

Tambem sabemos que a digna mesa da confraria de Santa Justa tenciona pedir uma conferencia á Mesa da real irmandade da Rainha Santa para solicitar que a festa se realise naquelle templo, offerecendo neste sentido todos os seus bons e dedicados serviços.

Misericordia de Coimbra — Foi nomeado interinamente professor de desenho do collegio dos orphãos, o sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustrado director da Escola industrial Brotero, em consequencia de haver requerido a sua aposentação o sr. Luiz Augusto Bastos, antigo professor d'aquelle collegio.

Agencias de negocios Universitarios — Está aberto concurso por espaço de 30 dias, que terminam em 26 do corrente, para o estabelecimento official de duas agencias de negocios universitarios.

Jazigo — Deve ser assente brevemente no cemiterio da Conchada, o mausoleu da familia do nosso respeitavel amigo e patricio, sr. conselheiro Antonio José Teixeira. O jazigo foi feito por um habil canteiro de Lisboa.

Recurso — Recorreu de injusta pronuncia o sr. Antonio Augusto Duarte Ralha, agente de negocios universitarios, a quem é attribuida a apresentação de processos de matricula sem os sellos de propina. E' seu patrono o distincto advogado sr. dr. Frederico Guilherme Nunes de Carvalho. Dizem-nos que a minuta do recurso é trabalho juridico de bastante merecimento.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Lisboa *A Lucta*, diario socialista. E' seu redactor principal o sr. José de Macedo, que declara no primeiro numero, formal e terminantemente, que não consente nas columnas d'aquelle jornal a menor questão que possa ferir melindres pessoaes, seja a quem fôr, não publicando portanto qualquer escripto que envolva aggravo a quem quer que seja, pois não representa grupos ou facções, mas o grande partido socialista portuguez sem a menor sombra de discordia.

Ao novo collega desejamos longa vida e innumeras prosperidades.

Sarau — Diz o nosso collega *O Tiro Civil* que devido á iniciativa do sr. J. C. de Tavares, coadjuvado por a boa vontade d'alguns rapazes, entre elles o academico Eurico Lisboa, terá logar brevemente no theatro-circo de Coimbra um grande *sarau de sport*, em beneficio d'uma secção *sportina* que se fundará na Associação Academica d'esta cidade. Tomarão parte neste sarau, entre outros, os srs. J. Azevedo, Eurico Lisboa, Castello Branco, P. Seabra, Alves da Cunha, J. Gagliardi, Justino, Brito e J. C. de Tavares.

Theses — O licenciado sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, distincto orador sagrado, defendeu na quarta e quinta feira theses na faculdade de Theologia, ficando plenamente approvado.

FOLHETIM

GARRETT EM BELEM

Affluem ao parlamento as representações de diversas localidades, pedindo para que os restos mortaes de Garrett sejam transferidos do cemiterio dos Prazeres, franqueando-se-lhes de par em par as portas da egreja de Belem, onde de ha muito o está aguardando o protogonista do seu melhor poema.

Uma das petições recem vindas é a do Porto, a terra que ha um seculo lhe deu o ser e que se orgulha de o contar entre os seus mais queridos filhos, entre as suas maiores celebridades. A patria do infante D. Henrique foi o berço que embalou a infancia de Garrett.

A mensagem do Porto foi redigida pelo nosso illustre amigo e eminente escriptor Ramalho Ortigão, que deu mais uma prova da pujança do seu estylo e da originalidade do seu pensamento. Poder-se-hia estranhar, á primeira vista, que a redacção d'um documento d'esta ordem não fosse confiada de preferencia a um poeta, visto ser este o traço sobresaliente da individualidade garrettiana, mas o genio de Ramalho não é de todo extranho ás musas e nas paginas da *Grinalda* sente-se ainda o vibrar da delicada lyra da sua mocidade amorosa.

Se a nossa obscura opinião fizesse auctoridade e tivesse echo, outro seria o sentimento inspirador dos habitantes do Porto, outra seria a orientação da sua mensagem. Em vez de pedir a remoção para o historico templo do Restello dos restos de Garrett, nós aconselhariamos a sua transferencia para o Porto depositando-os na base do monumento que se lhe vae erigir, o qual ficaria sendo, ao mesmo tempo, columna triumphal e altar. Assim como as pyramides do Egypto eram o giganteo cofre sagrado, onde se depositavam religiosamente as memorias dos Pharaós, assim o monumento a Garrett seria conjunctamente o seu grandioso sarcophago. Quem se approximasse dos seus degraus não duvidaria de dobrar piedosamente os joelhos, na mais sentida e respeitosa homenagem pelo poeta e pelo homem, pelo que havia de immorredouro naquelle conjuncto admiravel, cuja parte terrena quasi que se volatilisou para só deixar a impressão do seu espirito divino nas paginas deliciosas de tantos livros immortaes.

Nestas condições o Porto ficaria, para bem dizer, com o seu thesouro completo; com a bronzea ou marmorea imagem do poeta, e com a reliquia do seu cadaver, que tanto de direito lhe pertence, que tão devotadamente devia guardar.

A entrada de Garrett em Belem tem todavia uma significação menos particular, mais ampla, mais generica, não como simples homenagem d'uma localidade, mas como tributo nacional, divida solemne que o paiz se julga na estricta e inadiavel obrigação de satisfazer a todos aquelles que contribuiram para o engrandecer, para o tornar memoravel nos annaes da historia e na merecida e conceituosa estima das outras nações suas irmãs. Sim é justo que se enfileirem no mesmo recinto os paladinos que ergueram tão alto, com os seus feitos de toda a especie, o estandarte glorioso da patria. Sim, é justo que a gente encontre em fraternal camaradagem, aquecendo-se ao fogo do mesmo lar, resplandecentes ao sol da nossa admiração, aquelles que tanto trabalharam para consolidar o nosso porvir, para nos assegurarem um logar honroso no convivio da civilisação universal.

E Garrett é sem duvida, nos tempos modernos, dos que mais cooperaram para fundir na mais pura das crystallisações, a mentalidade portugueza. Cinzelador da palavra, a lingua é para elle um dos mais bellos e poderosos instrumentos de conquista. Longe de nós exaggerar o alcance, já de si extraordinario, d'este admiravel meio de progresso e de lhe attribuir exclusivamente uma influencia tal que annulle ou reduza a um papel insignificante as outras manifestações da vitalidade d'um povo ou d'uma raça. Não foi por meio da cultura litteraria que os reis da primeira dynastia dilataram a terra portucalense e consolidaram a sua autonomia.

Não foi com os versos do *Cancioneiro geral* de Garcia de Rezende, que se realisou o descobrimento e a conquista do mundo, antes o poema de Camões serviu para os celebrar, immortalisando-os depois. Ainda no seculo XVII, o proprio monarcha que synthetisou o grito da independencia, escrevia em hespanhol, assim como em hespanhol compozeram os nossos mais celebrados poetas, incluindo o auctor dos *Lusiadas*. A unidade moral da Italia tinha-a realisado Dante com a sua *Divina Comedia*, assim como a unidade moral da Allemanha estava feita por Goëthe e Schiller, mas foi preciso que as victorias de Moltke e a diplomacia de Bismarck lhe viessem dar a consagração definitiva, estabelecendo a unidade politica. E' á sombra d'essa preponderancia, adquirida nos campos de batalha, que a Allemanha vae alargando a esphera da sua influencia, ao passo que a França, a vencida de Sedan, precisa de em-

No parlamento — O sr. deputado Oliveira Mattos referiu-se aos estudos rectificados da estrada da Pampilhosa, pedindo que se destine uma verba para a conclusão d'aquellas obras, com as quaes se dispenderam já inutilmente, se essas obras não proseguirem, uns oitenta e tantos contos.

Instou tambem pela conclusão das obras do caminho de ferro de Arganil.

Folhetim — E' transcripto do nosso estimado collega o *Diario de Noticias*, o artigo do distincto escriptor sr. Sousa Viterbo, que hoje publicamos em folhetim.

Associação dos pintores — A associação de classe dos pintores de construcção civil, foi attendida nas suas pretensões, conseguindo dos mestres da sua classe que fosse reduzido a 10 horas o dia normal de trabalho, e augmentado em 40 réis o seu salario.

Duque de Saldanha — Faz ámanhã 49 annos, que chegou a Coimbra o duque de Saldanha, vindo do Porto, depois que alli triumphára a revolução contra o governo do conde de Thomar.

Na sua entrada em Coimbra teve o duque de Saldanha uma completa ovação, tanto por parte dos habitantes da cidade, como da academia.

Em portaria datada do seu quartel general de Coimbra neste dia, concede o mesmo duque dispensa dos actos aos estudantes da Universidade.

Apprehensão — Foi apprehendida uma grande porção de isca, num estabelecimento da rua de Ferreira Borges d'esta cidade, a um caixeiro que parece vendia por sua conta o referido artigo. O caixeiro foi preso, sendo-lhe imposta a multa de 195$000 réis.

Lyceu de Coimbra — Está exercendo interinamente o cargo de reitor do lyceu d'esta cidade, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, professor decano do mesmo lyceu.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Açoriano Oriental*, da ilha de S. Miguel, e o *Zoophilo*, de Lisboa, dignaram-se transcrever os nossos artigos — *Antigualhas* e *Praça de touros*, o que muito lhes agradecemos.

Garrett — O sr. Luiz Figueiredo de Guerra, illustrado escriptor de Vianna do Castello, está promovendo naquella cidade a assignatura de uma representação ás côrtes, pedindo a trasladação de Garrett para o Panthéon dos Jeronymos.

*

O brilhante escriptor inglez Edgar Prestage publicará, em breves dias, um notavel estudo critico ácerca do *Frei Luiz de Sousa*, de Almeida Garrett.

Anniversario — Passa ámanhã o primeiro anniversario da abertura da mercearia *Aurora*, estabelecida na rua do Visconde da Luz e pertencente aos srs. Correia & Borges.

Os proprietarios d'esta casa que, no seu genero, é uma das bem montadas d'esta cidade, têem visto o seu trabalho largamente recompensado, pois que estabelecidos apenas ha um anno, possuem já uma numerosa e escolhida clientella, o que é devido incontestavelmente á escolha e boa qualidade dos generos que se vendem nesta mercearia e aos esforços que os srs. Correia & Borges empregam em bem servir os seus freguezes.

Felicitamos os dois modestos e conceituados proprietarios da mercearia *Aurora*, pelo primeiro anniversario da fundação do seu acreditado estabelecimento, e fazemos votos pelas suas prosperidades.

Amieira — Entre a Figueira da Foz e banhos da Amieira, haverá, a partir de 1 de Junho, 4 comboios *tramways*, sendo dois ascendentes e dois descendentes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Garrett no Pantheon. — Coimbra, imp. da Universidade, 1900. — E' uma pequena plaquette contendo a representação da cidade de Beja á camara dos srs. deputados, pedindo a trasladação de Garrett para o Pantheon de Belem, a qual foi redigida pelo sr. dr. João Baptista de Castro, juiz-auditor em Beja, e que nós em tempo publicámos no *Conimbricense*.

O descobrimento do Brazil. — Lisboa, 1900. — Está distribuido o n.º 214 da Bibliotheca do povo e das escólas, magnifica publicação da secção editorial da Companhia Nacional editora.

O presente volume é dividido em seis capitulos, sob os titulos: A frota de Cabral — A viagem — Carta de Pero Vaz Caminha a el-rei D. Manoel, descrevendo a chegada ao Brazil — O regresso — A questão da descoberta — O descobrimento da America — O descobrimento do Brazil — As pretensões estrangeiras — Colombo e os navegadores hespanhoes — A viagem de Pedro Alvares Cabral narrada por um dos seus pilotos.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers. — Estão publicados os fasciculos 112 a 115 d'esta edição, profusamente illustrada, editada pela Empreza Litteraria Fluminense dos srs. Santos, Vieira & Commandita, de Lisboa.

Os Caramurús, romance historico da descoberta e independencia do Brazil, por Arthur Lobo d'Avila. — Está em distribuição o fasciculo n.º 4 d'esta publicação, commemorativa do IV centenario da descoberta do Brazil. Todos os pedidos devem ser dirigidos ao editor sr. João Romano Torres, rua de D. Pedro V, Lisboa.

Indeferimento — Pelo ministerio do reino foi hontem indeferido o requerimento da camara da Pampilhosa em que pedia auctorisação para desviar do seu fundo de viação a quantia de um conto de réis, destinada a obras municipaes.

Descoberta do Brazil — O vastissimo imperio de Santa Cruz foi descoberto em 21 de Abril de 1500, pelo portuguez Pedro Alvares Cabral, que ia para a India, por mandado de el-rei D. Manoel, fundeando em 25 do mesmo mez na bahia a que deu o nome de Porto Seguro, pelo excellente abrigo que alli encontrou a sua esquadrilha. No dia immediato (26) desembarcou e fez celebrar a primeira missa, e no dia 1 de Maio tomou posse do paiz, para a corôa de Portugal, plantando nessa occasião uma cruz com as armas e divisa de que usava o rei D. Manoel, e dando áquella região o nome de Vera Cruz, que mais tarde se mudou no de Santa Cruz, e por fim no de Brazil, que ainda conserva.

*

O dia de hoje foi considerado de gala no nosso paiz, commemorando o centenario da descoberta do Brazil.

*

O sr. ministro dos negocios estrangeiros recebeu na quinta feira o seguinte telegramma do sr. general Francisco Maria da Cunha:

«Rio 3, ás 4 h. e 55. — Ministro dos Estrangeiros, Lisboa. — Hontem houve banquete no palacio do presidente da republica em honra do representante de Portugal. Hoje, na inauguração do monumento, foram corridas as cortinas que o cobriam pelo presidente da republica e por mim. Festas brilhantissimas. Grande enthusiasmo. Tenho recebido inexcediveis provas de distincção por parte do presidente da republica, do governo, da commisssão do centenario e do povo em geral. Fraternisação absoluta entre portuguezes e brazileiros.

(a) *General Cunha.*

Guerra — *Londres*, 4. — Um telegramma de Pretoria, expedido no dia 30 d'Abril, diz que uma forte columna ingleza, constituida por infanteria montada e artilheria de montanha, avançou até perto de Brandfort. Os federaes, conseguindo separar as forças britanicas em duas partes, atacaram-nas com toda a energia, travando-se um demorado combate que terminou pelos inglezes baterem em retirada, soffrendo perdas importantes, entre as quaes 80 mortos e 12 prisioneiros, além d'um grande numero de feridos.

Londres, 4. — Um outro despacho telegraphico de origem boer, e datado de Brandfort, no dia 2, assevera que, nos combates travados no domingo e na segunda feira ao norte de Thaba'nchu, os resultados foram incertos, apesar das tropas britanicas terem sido successivamente reforçadas por novos contingentes e que os inglezes abandonaram as posições que occupavam, retirando-se para outras collocadas á rectaguarda das primeiras.

Brandfort, 3 de Maio. — As tropas inglezas apoderaram-se hontem de Brandfort.

Nota alegre — Um pedreiro que enriquecera muito, pretendeu casar o unico filho que tinha, com uma das filhas de um marquez — Espero que v. ex.ª consinta, que meu filho case com uma das *moças* que tem em casa, disse o pedreiro ao marquez — Pois não, respondeu este, mas qual das duas pretende elle? a cosinheira ou a lavadeira?

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Theresa de Jesus, de 70 annos, de Semide. Falleceu no dia 21 de Abril.

Josepha do Espirito Santo, de 67 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 22.

Theodora Emilia da Conceição Alves, de 47 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Maria, de 1 ½ mez, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Julia da Conceição, de 16 annos, da Louzã. Falleceu no dia 23.

Constança da Conceição, de 6 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Recemnascido, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

Manoel Simões Bispo, de 10 annos, da Vaccariça. Falleceu no dia 24.

Joaquim da Silva, de 64 annos, de Penacova. Falleceu no dia 29.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:520.

pregar os seus athleticos esforços para não ver recuar cada vez mais os limites da sua acção civilisadora. E' certo, porém, que uma lingua é o deposito mais rico da civilisação d'um povo e que, por meio d'esse phonographo surprehendente, é que os gregos de Homero e os romanos de Cicero o atravessam, ainda vivos e vividouros, o *forum* da civilisação humana, serenos e impassiveis, na impenetrabilidade das cousas immutaveis. E' assim que nós resuscitaremos um dia, num longiquo futuro, fosseis da historia, nas estratificações poeticas de Camões e de Garrett.

Não é necessario tão pouco amesquinhar ninguem, para fazer avultar a effigie litteraria de Garrett. Ella destaca-se naturalmente sem sombrear nenhum dos que o precederam e que tantas joias lhe legaram. Garrett não creou a lingua mas remodelou-a, impregnou-a do sentimento moderno, affeiçoou-a ás exigencias e ás necessidades do seu tempo. A linguagem tersa do padre Antonio Vieira, o estylo encantador de frei Luiz de Sousa, a maviosidade de Bernardes, a ternura de Quite, o sentencioso de Garção, o lyrismo de Dirceu, os lampejos geniaes de Bocage não se apagam deante das fulgurações de Garrett. Cada qual fórma parte da sua constellação, cada qual tem o seu logar proprio, de que ninguem o póde expropriar no Zodiaco da nossa litteratura. O auctor de *D. Branca* é compartidario de Filinto e até escuda os seus primeiros poemas com as iniciaes do traductor do *Oberon*, implacavel adversario dos francelhos.

Graças á paciencia, á pericia, ao talento e até ao genio d'esses benemeritos obreiros, a nossa lingua é hoje das mais ricas e malleaveis, das mais harmoniosas e gracis, apoderando-se de todos os assumptos e reproduzindo com a pujança e ao mesmo tempo com a maior virtuosidade todas as fórmas do pensamento. Garrett, vindo tres seculos approximadamente depois de Camões, é, chronologicamente, um dos ultimos, mas pela fecundidade da sua obra, pela exuberancia do seu sentimento, pela natureza do seu temperamento, ao mesmo tempo provençal e attico, filho do renascimento e filho da edade média, é um dos primazes, um dos que mais naturalmente se impõe ao nosso respeito e ao nosso culto.

O poeta da *Adozinda* tem bilhete de circulação para toda a parte. Carimbou-o com o seu genio, todos lhe abrem passagem. Estão á espera d'elle em Belem e elle sabe convictamente que tem logar marcado no hemycyclo dos deuses, isto é, no Olympo dos poetas!

SOUSA VITERBO.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

AS GOTAS CONCENTRADAS DE
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

30 VENDE-SE a quinta da Corga, entre Enchofães e Murtede, perto da estação de Murtede. Tem casa de habitação com abegoaria, duas pedras de moinho, com agua de verão e inverno, uma bacellada americana, um bom olival, bons pinhaes e um bom ribeiro para arroz e um bom pomar de fructa.

Quem a pretender dirija-se a João Alves, na mesma quinta.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

29 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

28 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDE-SE

27 JOÃO MOÊTA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

CAMA

26 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, no Arco de Almedina.

RAPAZ

25 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

24 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

ARRENDA-SE

23 POR PREÇO MODICO o 2.º andar do predio n.º 13 na rua Oriental de Mont'arroio.

Trata-se com Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, n.º 176.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Propriedades pertencentes ao casal do fallecido Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, da quinta do Carval

VERRIDE

CONCELHO DE MONTEMÓR-O-VELHO

Devendo proceder-se brevemente á partilha, entre os herdeiros, faz-se publico pelo presente que o solicitador encartado

JOSÉ DO CARMO PERES

residente **EM LISBOA**, *rua do* **CRUCIFIXO, 76, 2.º**, *recebe desde já propostas para a venda ou arrendamento de varias propriedades.*

Trata directamente com os interessados ou com qualquer intermediario, para quem fica reservada a respectiva commissão.

Facilita-se o pagamento em prestações.

O referido solicitador tem para este fim auctorisação de diversos herdeiros.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

20 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VENDA DE CASAS

19 VENDEM-SE tres moradas de casas em Santa Clara, com os n.os 1, 3 e 5. Para tratar, em casa do sr. Mendes de Abreu, rua Ferreira Borges.

VINHO PURO DA BEIRA

RUA DO CORVO

18 A. MARQUES DA SILVA acaba de expôr á venda no seu estabelecimento, vinho tinto e branco de sua lavra, e de superior qualidade. Preços resumidos

VINHO DE MESA

17 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

CAIXEIRO

Na antiga drogaria Areosa toma-se um com pratica de mercearia.

Exige-se boas referencias.

15 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

A ACADEMICA

ALFAIATERIA E CAMISARIA

AFFONSO DE BARROS

66 — Rua Ferreira Borges — 76

COIMBRA

14 PARTICIPA aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas proprias para a presente estação, tanto em casemiras como em zephires, oxfords e precaes nacionaes e estrangeiros de superior qualidade, phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra, pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante, para o que tem um *tailleur* com a maxima competencia.

Acaba de contratar um camiseiro, encarregando-se tambem de roupas para senhora, taes como chemisetes, casacos, saias de fustão branco, etc., etc.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— **Na Mercearia Lusitana,** rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ATTENÇÃO

12 QUEM pretender alugar uma casa na rua das Padeiras, 17, proximo á rua dos Sapateiros, propria para qualquer negocio, tendo bomba para tirar agua num pateo e por cima d'este casa de habitação, queira dirigir-se á officina de carruagens na rua da Magdalena.

2:000$000 RÉIS

11 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VENDA DE CASAS

10 VENDEM-SE umas na rua das Padeiras, com os n.os 28, 30 e 32

Para tratar rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Mendes d'Abreu.

VENDEM-SE

9 UMA quinta com boa casa de habitação, no melhor sitio de Santo Antonio dos Olivaes

Uma casa com os n.os 20, 22 e 24, na rua da Mathematica, e n.os 1 e 3 da travessa da mesma rua.

Uma casa com os n.os 32 e 34 em Fóra de Portas, ao principio da ladeira de Santa Justa.

Uma casa no becco de Santa Maria (rua das Azeiteiras), n.º 2

Tracta-se na rua da Sophia, n.º 54, 2.º, Coimbra.

OBJECTOS ANTIGOS

8 VIRGILIO TORRES, compra e vende objectos antigos. Escadas de S. Christovão, n.º 11, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.a

Agradecimento

6 OS ABAIXO ASSIGNADOS, summamente penhorados com todas as pessoas que de qualquer modo concorreram para que se realisasse com tanta solemnidade e apparato a procissão aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral no domingo passado, na impossibilidade de o fazerem por outra fórma, servem-se d'este meio para lhes testemunhar o seu profundo reconhecimento.

Coimbra, 2 de Maio de 1900.

O conego governador da confraria,
José Ferreira Fresco, Deão

O reitor da Sé Cathedral,
Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

5 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

PIANO

4 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1900.

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.a e 3.a classes.

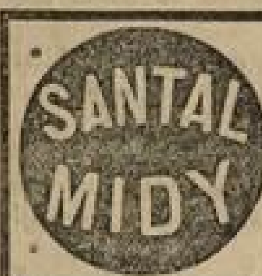
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 8 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:476 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

LIBERTAÇÃO DE COIMBRA

8 de Maio de 1834

Durante os primeiros annos que se seguiram ao fausto dia 8 de Maio de 1834, eram pelos conimbricenses enthusiasticamente festejados os dias commemorativos dos principaes acontecimentos da nossa historia liberal.

Algumas d'essas datas vão sendo porém esquecidas infelizmente, e até o dia 8 de Maio, que Coimbra especialmente commemorava, por ser o anniversario do seu resgate, em que o afortunado duque da Terceira entrou nesta cidade, á frente de 2:500 bravos, levando diante de si as hordas do usurpador que fugiam por toda a parte espavoridas, passa quasi ignorado da geração actual, que mal póde comprehender hoje, quantas privações, trabalhos, fomes e sacrificios de toda a especie, tiveram os soldados de D. Pedro IV, para nos conquistar a liberdade.

São varias as causas d'essa indifferença. De tantos milhares de pessoas que existiam nesta cidade quando em 8 de Maio de 1834 aqui entrou a divisão liberal, rarissimas são hoje vivas; de 225 cidadãos que foram nesse dia ás salas da camara municipal assignar o aucto de acclamação, já não existem senão tres, os srs. conselheiro dr. Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, conego Manoel Marques Pereira Ribeiro e Adriano Pereira da Graça; em quanto aos valentes que faziam parte da divisão que veiu libertar Coimbra do jugo que a opprimia durante seis annos de martyrios e horrores, quasi nenhum d'elles é vivo. Junte-se a isto a descrença que lavra presentemente em todas as classes da sociedade, e facilmente se reconhecerá a razão por que já hoje se não vê manifestar o enthusiasmo d'outras épocas, quando se commemoravam os dias mais celebrados nos annaes da nossa restauração.

Apezar de tudo, nós não deixaremos, por indole e educação, e em harmonia com as tradicções d'este antigo jornal, de continuar registando esta e outras datas gloriosas.

Desde 1828 até ao dia em que entrou em Coimbra a divisão do duque da Terceira, haviam decorrido seis annos, durante os quaes a maior tyrannia tinha pesado sobre os liberaes. Epoca da mais cruel intolerancia foi essa em que ficaram reduzidas á ultima desgraça numerosas familias, que viam os seus chefes nos patibulos, emigrados, ou nas prisões, e os seus bens todos sequestrados.

Viviam todos os liberaes em sobresalto. Ninguem na vespera podia dizer a sorte que teria no dia immediato.

Foram seis annos de incessante martyrio, e portanto facil será avaliar a anciedade com que seria esperada a divisão do duque da Terceira, e que alegria sentiram a maior parte das familias de Coimbra, na manhã do dia 8 de Maio de 1834, ao verem entrar nesta cidade seus paes, irmãos e filhos, de que tinham estado ausentes por tão dilatado numero de annos.

E que sacrificios, que heroismo foi mister para aquelles bravos, relativamente poucos em numero, poderem vencer o exercito do absolutismo!

Só uma dedicação sem limites, só convicções profundas podiam dar animo durante os azares de uma guerra tão prolongada. Tinham essa dedicação e essas convicções aquelles bravos, e por isso venceram.

Commemoremos pois o dia 8 de Maio de 1834, anniversario sempre grato para esta cidade e para o partido liberal, e honremos a memoria dos valentes da villa da Praia, do Porto, de Almoster, de Asseiceira, e de mil combates em que derramaram o seu sangue pela causa da liberdade.

M. C.

RENDIMENTOS MUNICIPAES

A camara actual, sob um rigoroso regimen que louvavelmente adoptou desde o principio da sua gerencia, fez subir por fórma sensivel, os rendimentos municipaes. No anno findo esse augmento attingiu a cifra de cerca de 3:500$000 réis, sendo de 397$794 réis a differença a mais entre o rendimento do trimestre findo e egual periodo do anno de 1899.

Tem assignalada importancia este progressivo augmento, quer o consideremos sob o ponto de vista economico, quer o apreciemos como prova da boa regularisação de serviços que anteriormente se mantinham numa quasi anarchia.

Congratulamo-nos com o referido resultado, que comprova o zelo e boa orientação da camara no difficil ramo do aproveitamento consciencioso dos reditos municipaes.

Desde muito se notava nesta repartição da gerencia camararia d'este concelho, um requintado e culposo desmazello. Assim, em vez d'uma fiscalisação a preceito, o que tinhamos era um serviço tumultuario, a tolerar as fraudes escandalosas d'um contrabando em plena publicidade, a toda a luz do dia!

A camara conseguiu pôr cobro, em parte, a esses abusos. Bem merece dos seus municipes, porque deu um exemplo de moralidade, disciplinou e instruiu o pessoal, reforçou as barreiras com novos postos fiscaes, e com tudo isto, apesar d'alguma cousa faltar ainda, conseguiu augmentar bastante as receitas municipaes.

Politica e administração são duas cousas que não se harmonisam. E' certo. Com a imparcialidade que nos caracterisa, diremos que a vereação actual, se tem servido a politica em varios assumptos, no tocante á arrecadação dos rendimentos camararios apenas escrupulisa em ser cuidadoso fiscal e diligente administrador, pondo de lado toda a ideia do facciosismo partidario. Justiça a todos.

M. C.

O DIA DE ASCENSÃO

1834-1902

O dia 8 de Maio de 1834, em que entrou nesta cidade o exercito libertador, era quinta feira de Ascensão.

Desde então até hoje não tornou este dia santo a corresponder ao dia 8 de Maio, e se o actual anno fosse bissexto, como deveria, não coincidiria senão em 1907.

Como porém o anno em que estamos é *secular*, e a sua *millessima* não é divisivel exactamente por 400, deixou, segundo a correcção gregoriana, de ser bissexto, e por isso a coincidencia dos dois dias ha de dar-se 5 annos antes, em 1902.

Só, pois, no 2.º anno do seculo XX tornará o dia 8 de Maio a corresponder ao dia de Ascensão, isto é, 68 annos depois que entrou em Coimbra a divisão liberal do commando do duque da Terceira.

M. C.

ESTUDOS ETYMOLOGICOS

D'uma extensa e erudita carta, tratando de variadissimos assumptos, que um nosso respeitavel amigo nos enviou hontem do Porto, tomamos a liberdade de transcrever os seguintes estudos etymologicos relativos aos nomes d'algumas povoações portuguezas, os quaes naturalmente farão parte, muito brevemente, d'um volumoso *diccionario etymologico* que o nosso amigo tenciona publicar em collaboração.

M. C.

ALFARELLOS — E' uma reminiscencia do tempo em que Portugal pertencia á Hespanha, pois vem do hespanhol *alfarero* — oleiro, posto que actualmente não haja olarias na localidade. Tambem Lamego, como v... sabe, tem uma velha rua com o nome de *Olaria*, não havendo alli hoje olaria alguma.

Nós temos ainda muitos ns. ggrs. tirados do hespanhol, v.g., aqui mesmo no Porto *Guindaes* por *guindales*, do hespanhol *guinda* — *ginja*. Note-se que entre o fragoedo dos *Guindaes* ainda hoje se vêem urdeiras bravas espontaneas.

PAMPILHOSA e PAMPULHA. — Na minha humilde opinião tomaram o nome do gallego *pampillo* — herva que nasce entre o trigo e se emprega na tinturaria.

VERRIDE. — Vem de *Verritus, i*, nome de homem no tempo dos romanos, que se encontra nos *Annaes* de Caio Cornelio Tacito, vol. 2.º pag. 219

«*Dubius Avitus*... perpulit *Verritum* et *Malorigem* preces suscipere» *Ibi.*

ATADÔA. — E' uma methatese de adathoda, antigo nome de certa planta, chamada tambem *justitia* ou *justicia adathoda* por Linneu, — em francez *carmentine* e *noyer des Indes* — nogueira da India.

V. *Phytologie Universelle* ou *Histoire Naturelle et Méthodique des Plantes*... *par N. Jolyclerc*. Paris. an. VII (?...) 5 vol. 4.º

No vol. 3.º, pag. 240 e 241, se lê textualmente o seguinte:

Justicia. (Linné, Diandrie, Monogynie. Tournefort *Adathoda*. Cl. 3. personnées, sect. 4. Juss. cl. 8, ordre 4, famille des *Acantes*). — Calice en cinq parties profondes, souvent acompagné de deux bractée (!) Corolle á tube gibbeux; le limbe à deux livres; la supérieure émarginée; l'inférieur trifide. Deux filets; deux anthéres. Un stigmate. Capsule atténuée par la base.

Herbes ou arbrisseaux à feuilles quelques fois verticillées, trés-rarement alternes; celles de quelques espèces, axillaires et épineuses, les fleurs solitaires ou en épis, axillaires ou terminales. Ce genre est trés nombreux, mais toutes les espèces qu'on lui donne sont exotiques. La plus connue est l'*Adathoda. Justicia Adathoda*. Plantée dans nos contrées, il y devient un grand arbrisseau, médiocrement raméux. Ses feuilles sont grandes, belles, ovales, alongées, terminées en pointe, d'une odeur déssgréable. Ses fleurs, assez apparentes, sont blanches, disposées en épis. Le fruit est une capsule à deux valves qui s'ouvrent avec élasticité et contiennent des semences applaties.

On a donné à cet arbrisseau le nom de *Noyer des Indes*. Il est devenu commun dans les jardins, mais il est trés sensible aux gelées. On l'éléve le plus souvent en caise, et on le place parmi les orangers, où il figure par la beauté de ses feuilles et l'éclat de ses fleurs qu'il conserve dans l'orangerie, même pendant l'hiver. On le multiplie par marcottes, par boutures et par drageons.

O mesmo *Jolyclerc* (padre bonito?), dá no tomo 5.º um largo topico ás *dénominations synonymes* das plantas, e alli, a pag. 314, col. 2.ª, diz: — «*Justitia*, Linnée — *Adathoda*, — Tournefort *Carmentine*.»

Atadôa retem pois o nome que Linneu em latim deu á dita planta, chamada vulgarmente em francez, *carmentine* — e em portuguez...

Com vista ao sr. dr. Julio Henriques.

O citado auctor umas vezes escreveu *justitia* e outras *justicia*, talvez por lapso de revisão.

V... não estranhe que eu proponha para *Atadôa* uma etymologia tirada da *nomenclatura botanica*, pois no nosso pequeno paiz, naturalmente por ser *mimoso e fertil*, temos talvez quatro a cinco mil povoações (aldeias, casaes, quintas, freguezias e sitios habitados), que tomaram o nome directamente das plantas da localidade, — e temos cerca de oito a dez mil ns. ggrs. tirados indirectamente das plantas, isto é, *da cultura d'ellas*, como *pomar, jardim, prado, campo, horta, matta, devesa, etc., etc.*

A CAMARA E A POLICIA

A vereação municipal deliberou, na sua ultima sessão, remunerar os policias que capturarem os discolos e arruaceiros que se entretem de noite a arrancar as placas esmaltadas com os nomes das ruas, quebrar bancos e cortar os rebentos das arvores novas, recentemente plantadas nalguns pontos da cidade, vandalismos que por ahi se têem praticado, com frequencia, sem o devido correctivo.

Esta resolução camararia está a proclamar bem alto que o serviço policial de Coimbra se executa por fórma detestavel, deixando muito a desejar no desempenho da sua missão.

Para que a policia cumpra os seus deveres, em objecto tão somenos, até se torna necessario prometter-lhe um premio! Eis um processo attencioso de dizer, como nós já temos sustentado sem ambiguidades, que o corpo da policia civil de Coimbra carece d'uma profunda reforma, sob varios aspectos. Como actualmente se encontra é uma vergonhosa inutilidade.

Para este importante assumpto, e muito em especial para a referida deliberação da camara, chamamos a attenção do illustre magistrado superior do districto, na esperança de que s. ex.ª envidará os seus bons officios no justo empenho de remodelar a policia civil, beneficiando-a no tocante a recrutamento, instrucção, disciplina e augmento do numero de praças.

M. C.

O bispo de Coimbra não podendo despedir-se pessoalmente, e nem ainda por escripto, de muitos dos seus diocesanos, e especialmente dos d'esta cidade, antes da sua partida para Roma, pede a todos que o desculpem, que acceitem por este modo as suas despedidas e que o encommendem a Deus Nosso Senhor nas suas orações, na certeza de que tambem por todos orará fervorosamente na cidade santa, e para todos pedirá a benção apostolica de sua santidade.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Tem continuado a discutir-se o orçamento, mas agora corre a discussão por ministerios. Fallaram os srs. Jacintho Candido, Dias Costa, Conde de Burnay, Luiz José Dias e Cabral Moncada. Por occasião de se discutir o orçamento do ministerio da guerra fallou o sr. Moraes Sarmento. As galerias têem estado pouco concorridas.

Na terça feira deu-se porém um incidente bastante desagradavel entre o sr. Affonso Costa e a maioria, e não calculo mesmo a que ponto chegaria o tumulto se o sr. presidente não deitasse agua na fervura, pondo ponto final e não deixando prudentemente progredir o incidente no dia seguinte, como estava a cousa preparada pelo sr. Emygdio Navarro e visconde de Ribeira Brava (Francisco Correia Heredia Junior) porque estes senhores teimavam em obrigar a presidencia a que fizesse retirar ao sr. Affonso Costa varias phrases contra a maioria que lhes pareceram offensivas, e este illustre deputado pelo Porto teimava tambem em não as retirar.

Ora as phases foram estas: *eu não faço caso do que dizem esses senhores* — dirigidas á maioria.

Isto é, que não se importava com as interrupções e com a imposição de retirar o que havia dito, imposição que, segundo me parece, só podia fazel-a a presidencia.

O que convém é que nas discussões, e mui principalmente, nos dialogos entre os senhores deputados haja toda a prudencia e moderação. Lembrem-se (e agora é occasião de o lembrar), que uma das causas que mais influiu na independencia do Brazil em 1822, foi a maneira brusca e aggressiva com que foram tratados no Soberano Congresso, os deputados que o Brazil pelas suas provincias e capitanias mandou ás Côrtes Constituintes.

No meu recente livro *O Brazil e o Soberano Congresso* lá vem claramente definido o que então se passou nos dois paizes por essa occasião, tão desastrada para Portugal.

O 1.º de Maio — A festa do operariado esteve imponente. No cortejo estiveram representadas setenta e tantas associações e cirios civis.

Foi este organisado na Avenida da Liberdade e seguiu, sempre em boa ordem, pelo Salitre, rua do Sol, Campo d'Ourique, ruas Ferreira Borges, Saraiva de Carvalho, cemiterio dos Prazeres e rua Maria Pia, onde destroçou.

Foram 13 os carros:
Carro do trabalho
Carro da Lusitana
Carro dos tecelões de seda
Carro da Constructora e Instrucção
Carro dos operarios metalurgicos
Carro dos cordoeiros
Carro da Libertadora
Carro dos tanoeiros
Carro dos operarios do municipio
Carro dos tecelões manufactureiros
Carro dos jardineiros
Carro dos carregadores do mar e terra
Carro dos manipuladores de pão.

Algumas janellas dos sitios por onde passava o cortejo achavam-se embandeiradas.

No comicio fallaram Damaso Dias, Pinto Malheiro, Luiz Duarte Lopes, Arthur Marques dos Santos, Feliciano de Sousa e Manoel José Dias.

Estava determinado que nenhum orador podia fallar por mais de 15 minutos. (Que boa cousa para o nosso parlamento!)

Nesse dia sahiu o 1.º numero da *Lucta*, jornal redigido por José de Macedo e o 1.º numero da *Questão Social*, dirigido por Fernando Alves. *A Obra* fez numero especial com os retratos das victimas de Cezimbra, acontecimento ao qual já aqui me referi.

Centenario do Brazil — O decreto de 26 de Abril ordenou que o dia 3 de Maio fosse dia de grande gala. Hoje ha recita commemorativa no Colyseu dos Recreios com a opera *Fausto*, musica pela banda da guarda municipal na Avenida, exposição de flores promovida pela Real Sociedade de Horticultura Nacional, sessão solemne na S. e meia na Sociedade de Geographia, etc., etc.

Acerca do descobrimento do Brazil, esse grande acontecimento com que abriu o seculo XVI, e que immortalisou Pedro Alvares Cabral, já têm fallado ultimamente alguns dos nossos principaes homens de lettras.

Lopes de Mendonça fallou na Associação dos Jornalistas, Faustino da Gama no Atheneu Commercial, Cesar da Silva na Associação dos Logistas e numa sessão solemne no Atheneu fallaram os srs. Theophilo Braga, Faustino da Fonseca, Cesar da Silva e Vieira da Silva, consul do Brazil.

Julio Meili fez uma medalha commemorativa e o sr. Ernesto Taborda, fabricante de condecorações uma outra não menos primorosa que a do suisso Meili. Uma e outra acham-se á venda.

Na Avenida inaugurou-se o mercado de flôres proposto pelo camarista sr. Alberto Pimentel. Este mercado teve feliz exito. Consta de oito mezas collocadas nos primeiros talhões da Avenida, sendo destas pertencentes a particulares e seis por conta da camara.

Theatro — Tivemos uma peça nova. Foi no Gymnasio e intitula-se *A Bisbilhoteira*. E' comedia despilfante e farta-se a gente de rir durante os seus tres actos, que correm cheios de peripecias engraçadissimas, occasionadas por uma d'essas mulheres que tanto abundam e se insinuam nas familias, causando-lhes barulhos e baralhas pelas suas intrigas e bisbilhotices.

A companhia Giovanini deu o seu primeiro espectaculo no theatro de D. Amelia com a linda opereta em tres actos *O vice-almirante*. Foi muito bem recebida esta companhia e não lhe faltaram applausos.

Alfredo Gallis — Este nosso prezado amigo, secretario da redacção do *Tempo* e mui talentoso escriptor, fez uma conferencia na Associação dos Jornalistas, tomando por thema a *Imprensa*. Escusado é dizer que foi ouvido com toda a attenção pelos circumstantes que enchiam a vasta sala da redacção do *Diario de Noticias*, sendo felicitado por uma estrondosa salva de palmas no final da sua interessantissima conferencia.

Uma das verdades expressas pelo illustre conferente, e com a qual concordo plenamente, é que a imprensa portugueza se tem despretigiado por não saber pôr-se no seu logar quando se trata de questões de moralidade e interesse publico, em que ella ás vezes recua, submettendo-se á vontade dos potica dos poderes publicos ou deixando-se dominar pelas facções politicas.

Um segundo tomo do Elyseu Aguilar — Em Cintra ha um professor em Pero-Pinheiro, que pratica com as suas discipulas da mesma condemnavel fórma que o professor das surdas-mudas. Chama-se o figurão Antonio Alvares Tavares de Sousa, e já se acha pronunciado.

Na camara municipal de Lisboa, sessão de quinta feira passada, foram approvadas algumas disposições tendentes a estabelecer a disciplina nos asylos e escólas municipaes e a afastar, o mais possivel, todas as circumstancias que possam affectar a moralidade e os bons costumes nessas casas de educação e a prejudicar o pudor das creanças alli asyladas.

Assim é que deve ser, mas o que é deploravel é que não se tenha tratado de assumptos d'esta ordem ha mais tempo a fim de evitar as scenas de escandalo que se tem dado.

As nossas colonias — Eis um trecho do *Economista*, que prova á evidencia quanto os rendimentos das nossas possessões do ultramar tem augmentado:

«Em 1887 importavamos do ultramar productos no valor de 3:030 contos e exportavamos para alli productos no valor de 601 contos.

«Em 1898 a importação ascendeu a 10:047 contos, sendo a exportação que para as colonias fizemos de productos nacionaes e nacionalisados 5:007 contos.

«Os productos coloniaes que por intermedio da praça de Lisboa foram em 1887 para paizes estrangeiros tinham apenas o valor de 2:254 contos. Em 1898 mandámos para aquelles paizes productos coloniaes no valor total de 8:884 contos de réis.

«Poderá, porém, argumentar-se que esta estatistica nada prova contra o alvitre da alienação das colonias, com excepção de Angola e S. Thomé e Principe, porque todo esse augmento de movimento commercial provém unicamente d'estas duas provincias. Nem, quando assim fosse, haveria razão para alienar as outras colonias. Mas não é, como facilmente se prova completando e desenvolvendo os numeros que acima transcrevemos:

«Em 1887, com excepção de Angola e S. Thomé e Principe, o valor das mercadorias importadas das provincias ultramarinas foi:

«Cabo Verde 169 contos, Guiné 26, Moçambique 2, India 35.

«Exportámos para estas provincias: Cabo Verde 336 contos, Guiné 67, Moçambique 77, India 20, Macau e Timor 1, sendo d'estas mercadorias apenas 202 contos de mercadorias nacionaes e nacionalisadas.

«Em 1898 o valor das mercadorias importadas foi: Cabo Verde 267 contos, Guiné 25, Moçambique 62, India 25, Macau e Timor 1.

«O valor das mercadorias exportadas para as ditas possessões no mesmo anno foi: Cabo Verde 133 contos, Guiné 80, Moçambique 947, India 31, Macau e Timor 6.

«A importação e exportação reunidas entre a metropole e as possessões, cuja alienação se propõe representava em 1887 o valor de 632 contos de reis, em 1898 ascendia o valor total a 1:899 contos de réis.»

De d'onde se prova que se tratarmos de alienar qualquer d'ellas, seremos refinadissimos tolos. Bem basta o que já temos feito pondo-nos em risco de perdermos as que possuimos na costa oriental.

Lisboa, 5 de Maio de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

O dia 8 de Maio — Em harmonia com o determinado na ordem do exercito n.º 3, de Março de 1889, o regimento de infanteria n.º 23 tem de illuminar hoje o seu quartel, por ser o anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra. Tambem costumam ser illuminados os paços do concelho e outras repartições publicas, e algumas associações d'esta cidade. A banda do regimento 23, que em tempos tocava a alvorada, neste dia, no largo da Feira, praça 8 de Maio e em frente dos paços municipaes e quartel, tocando egualmente ao meio dia e recolher em frente dos paços do concelho e quartel, o anno passado apenas tocou á alvorada e ao recolher á porta do seu quartel.

Rendimentos municipaes — No artigo que com este titulo publicamos na primeira pagina do nosso jornal d'hoje, quizemos referir-nos ás receitas provenientes das contribuições indirectas municipaes.

Sagrado Viatico — No proximo domingo, 13 do corrente, pelas 7 ½ horas da manhã, ha de sair da egreja de Santa Cruz com toda a solemnidade, o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia, percorrendo as ruas: Praça 8 de Maio, Mont'arroio, ruas da Sophia, do Carmo e Direita, Arco do Ivo, ruas da Moeda e da Louça.

Associação dos Artistas — Por falta de numero não poude realisar-se no ultimo sabbado, a assembléa geral que havia sido convocada para lhe serem apresentados dois officios dos membros da commissão nomeada em assembléa geral de 18 do mez passado, e se tomarem ácerca d'elles qualquer resolução. Foi addiada para o dia 12 do corrente.

*

Nestes ultimos dias tem sido admittidos alguns novos socios nesta aggremiação.

*

O par de botas generosamente offerecido á Associação dos Artistas pelo distincto industrial o sr. Manoel Teixeira, e que deve ser sorteado no proximo domingo, como consta do aviso publicado na secção competente, acha-se exposto até ao fim da semana, na rua Ferreira Borges, no *Salon de la Mode* do sr. Barreira de Castro.

Festividade — Realisou-se no domingo passado, na egreja do Carmo, a costumada festa a Nossa Senhora da Maternidade.

Sarau — Transcrevemos no nosso ultimo numero do *Tiro Civil*, uma noticia relativa a um sarau promovido pela Associação Academica, cujo producto se destinava á fundação d'uma secção *sportiva* na mesma Associação.

Apezar da boa vontade dos promotores e do grande enthusiasmo para assistir a esse sarau, vê-se a Associação na necessidade de o addiar, talvez para o proximo anno lectivo, por não poderem comparecer nelle, por motivos imprevistos, alguns distinctos *sportmen* de Lisboa com quem contavam, e entre elles o eximio professor d'equitação João Gagliardi, a quem adoeceu o cavallo em que devia trabalhar.

Como até ás ferias do ponto o theatro está tomado por um grupo de quintanistas que em breve dará a sua recita, é impossivel talvez a realisação do sarau no corrente anno lectivo.

Annullação de contribuições — Foram approvadas as annullações por sinistros, de 1899, relativas aos concelhos de Arganil, Coimbra, Oliveira do Hospital e Soure.

A bandeira dos voluntarios da rainha — No dia 8 de Maio de 1863, faz hoje exactamente 37 annos, chegou a Coimbra de passagem para o Porto, o actual general de divisão reformado e distinctissimo escriptor militar sr. Claudio de Chaby, então capitão de infanteria, conduzindo para a cidade invicta a bandeira do batalhão de voluntarios da Rainha, que tinha sido requisitada pela camara municipal da mesma cidade.

Os veteranos das campanhas da liberdade, então existentes em Coimbra, acompanharam desde a antiga hospedaria do Paço do Conde até á estação da mala-posta aquella veneranda reliquia, que era conduzida pelo velho voluntario da rainha o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Julgamento — Responderam hontem em policia correccional os srs. João Rozendo Jacob, Augusto Maltez, Henrique Lapa, Francisco Cardoso dos Santos, José Povoa, Manoel Gaspar das Neves, e João Tenente, todos de Sernache dos Alhos, e accusados de terem desacatado o regedor da freguezia nas ultimas eleições de deputados, dando varios *morras*.

A defeza, habilmente produzida pelo distincto advogado, sr. dr. Eduardo Vieira, sustentou e provou a improcedencia da accusação, sendo os reus absolvidos.

Universidade — A faculdade de Mathematica tem ponto a 3 do proximo mez de Junho.

Administração do concelho — Consta-nos que o sr. dr. André dos Reis, apesar de recentemente nomeado conservador da comarca do Cartaxo, continuará na commissão de administrador interino do concelho de Coimbra, em exercicio.

Tempo — Ha perto de uma semana que o tempo apresenta a feição de perfeito inverno. O mez de Maio leva a catadura de Janeiro ou Fevereiro, com notavel abaixamento de temperatura, chuvas incessantes, vento frio e saraivadas. Uma completa inversão de estações.

A proposito diremos, que ficaram memoraveis os intensos calores, quasi tropicaes, do dia 8 de Maio de 1834, entrada do exercito libertador em Coimbra, e dia 8 de Maio de 1888, inauguração da obra da Avenida Emygdio Navarro. Foram dois dias d'uma calma abrasadora, bem diversos, quanto a temperatura, do seu actual anniversario, em extremo chuvoso e frio.

O Mondego com as ultimas chuvas tem engrossado bastante.

Agencias officiaes dos negocios da Universidade — Consta haver bastantes pretendentes a estes novos empregos creados recentemente pela reitoria da Universidade. Diz-se, porém, que uma das agencias ficará a cargo da direcção da Sociedade Philantropico-Academica, como subsidio á sua missão altruista de soccorrer os estudantes pobres. Se tem fundamento este boato, não podemos deixar de muito enaltecer os nobilissimos intuitos do illustre reitor da Universidade.

Como se sabe, a Philantropica, por iniciativa do seu benemerito presidente o sr. dr. Julio Augusto Henriques, já tinha creado uma agencia de egual indole, prestando os melhores serviços, por uma remuneração equitativa aos academicos que a quizeram aproveitar. Está, portanto, habilitada a referida sociedade a apresentar-se a concurso, e, no caso de ser provida, não duvidamos affirmar que desempenhará excellentemente as funcções inherentes ás Agencias da Universidade.

Cães damnados — Ainda ha poucos dias nos referimos ao facto de haver apparecido nos logares de Casconha e Ribeira de Casconha, da freguezia de Sernache, um cão atacado de raiva, que mordeu em outros animaes e em varias pessoas, não podendo ser morto, e por essa occasião dissemos que dias depois havia sido mordido egualmente nas Vendas de Ceira, um menor que foi remettido para Lisboa por ordem da respectiva auctoridade.

Consta-nos agora que acaba de dar entrada no hospital da Universidade, uma pobre mulher da mesma freguezia de Ceira, suppondo-se haver sido mordida por outro cão atacado de raiva.

Não constando que tenham sido mortos os animaes mordidos, é facil de avaliar o perigo que d'ahi resulta, e por isso de novo chamamos a attenção da auctoridade competente para assumpto de tanta importancia.

Theatro Affonso Taveira — No proximo domingo deve realisar-se neste theatro um espectaculo em beneficio do operario alfaiate Abel de Oliveira Cardoso, que se acha gravemente doente e nas mais tristes circumstancias pecuniarias.

Um grupo de operarios, amadores dramaticos, condoidos da situação afflictiva d'este seu companheiro de trabalho, levam á scena no referido theatro o drama maritimo — *João corta mar*.

Recommendamos ao publico bemfazejo esta festa de caridade, a que decerto não deixará de concorrer, para minorar a desgraça d'aquelle infeliz operario.

Curso geral dos lyceus — No proximo mez de Julho far-se-hão pela primeira vez os exames de sahida do curso geral dos lyceus, cujos jurys serão constituidos pelos professores das respectivas classes e um lente da instrucção superior, cuja retribuição será de 75$000 réis.

Egrejas a concurso — Está aberto concurso documental, por espaço de 30 dias, a contar de 5 do corrente, para provimento das seguintes egrejas parochiaes na diocese de Coimbra: — S. Silvestre dos Chãos, no concelho de Ferreira do Zezere; lotação 213$800 réis. — S. Matheus de Unhaes-o-Velho, no concelho da Pampilhosa; lotação 109$300 réis. — Natividade de Nossa Senhora, em Villa Cova de Sub-Avô, de Arganil; lotação 219$619 réis.

Imprensa da Universidade — Consta que será concorrente ao logar de administrador da imprensa da Universidade o sr. dr. Sousa Gomes.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Real Observatorio Astronomico de Lisboa (Tapada). — O eclipse do sol de 1900. *Maio 28, em Portugal.* Lisboa. Imp. Nacional 1900. — Acaba de distribuir-se esta magnifica memoria, elaborada pelo distincto 2.º astronomo do Real observatorio astronomico de Lisboa, sr. Frederico Oom. Está nitidamente impressa e é acompanhada de varias estampas, representando a Corôa solar no eclipse de 1860. — Horas e angulos do começo do eclipse em Portugal. — Trajectoria da sombra em Portugal. — Aspecto do céu occidental durante a totalidade em Portugal. — Posição do sol na esphera celeste durante a totalidade em Portugal. — Aspecto de algumas phases do eclipse. — Logares dos contactos.

O Occidente — Está publicado o n.º 768 o qual é todo dedicado á commemoração do centenario do *Descobrimento do Brazil*. Este numero é surprehendente em suas gravuras e artigos todos respeitantes ao extraordinario facto historico que commemora, e prova mais uma vez quanto a *Empreza do Occidente* sabe cumprir o seu programma traçado ha 23 annos e de que nunca se tem afastado, e antes melhorado e progredido sempre. O numero é de 12 paginas profusamente illustrado com as seguintes gravuras: Estatua de Pedro Alvares Cabral; estatua de Pero Vaz Caminha; estatua de Frei Henrique, esculptura de Bernardelli e que compõe o monumento commemorativo do descobrimento do Brazil que vae ser erigido na cidade do Rio de Janeiro; retratos dos presidentes da Republica, Marechal Deodoro da Fonseca, Floriano Peixoto, dr. Prudente de Moraes e Campos Salles; Monumento de D. Pedro I, no Rio de Janeiro; Uma vista da cidade do Rio de Janeiro; O Monte da Gloria; Mappa da viagem do descobrimento; Egreja da Graça em Santarem, onde está sepultado Pedro Alvares Cabral; Medalha commemorativa do descobrimento do Brazil.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; Uma carta de Guimarães Fonseca, um verdadeiro primor, descrevendo as bellezas do Brazil; A viagem do Descobrimento, por E. P.; A lenda dos centenarios, por J. C.; Salvé Brazil, por D. Francisco de Noronha; Os Luzos, heroes do mar, por Silva Pereira; Medalha commemorativa do Descobrimento do Brazil, por Manuel Joaquim de Campos; Publicações do centenario, etc.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra se declara que no dia 13 do corrente mez, pelas 10 horas da manhã, se ha de proceder ao sorteio de um par de botas finas, cujo producto (20$000 reis) foi offerecido a esta Associação pelo socio e benemerito industrial, sr. Manoel Teixeira, em beneficio do cofre da mesma Associação.

O sorteio ha de realisar-se na sala da Associação, ficando por este meio prevenidos os cavalheiros que adquiriram bilhetes da referida rifa, a comparecerem, querendo, no local e horas acima indicados.

Coimbra, 6 de Maio de 1900.

O secretario,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

CURA CERTA

HOTEL DE LA MÉDECINE NOUVELLE

Recebe-se **gratuitamente e franco** um interessante **Folheto Portuguez illustrado,** enviando um simples bilhete postal ao *Hotel de la Médecine Nouvelle* (16.º anno), 19, rue de Lisbonne, Paris. Esta curiosa e interessante publicação inicia todos os que a lêem, no tratamento e na *cura radical* e segura de todas as doenças chronicas pelos maravilhosos methodos vitalistas. O vitalismo supprime as drogas que estragam o estomago, e um mez de tratamento externo cura o rheumatismo, a gotta, a paralysia, a diabetes, os cancros, os tumores, a tuberculose pulmonar, as doenças do estomago, do figado, das vias urinarias, etc. Consultas *gratuitas* em todas as linguas pelos drs. Peradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle*, o estabelecimento medico mais consideravel da França.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

29 NO DIA 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Matheus de Campos, com frentes para a rua da Trindade n.os 69 e 71 e rua dos Anjos, n.º 1.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

27 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

26 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

BICYCLETE

25 NA NOVA CONFEITARIA TELLES, ou na Couraça de Lisboa, 32, se diz quem vende uma «Clement» em bom estado de conservação.

PIANO

24 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

VENDA DE CASAS

23 VENDEM-SE tres moradas de casas em Santa Clara, com os n.os 1, 3 e 5. Para tratar, em casa do sr. Mendes de Abreu, rua Ferreira Borges.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

Revue encyclopédique — 11 de Fevereiro 1899, n.º 284 — Paris. — Artigo do sr. Brinn'Gaubast, acompanhado do retrato de Garrett, fac simile do original da poesia *Anjo caído* e gravura da casa em que morreu Garrett, assim como das traducções de trechos do grande poeta, apreciações, bibliographias, etc. (1) — ALMEIDA GARRETT — Par L. P. de Brinn'Gaubast — Il est de petits peuples que leur grand passé suffit à consoler des tristesses du présent: tel est le peuple portugais. Réduit à vivre de souvenirs en attendant une ère meilleure il ne se lasse de glorifier la mémoire ni de ses héros, ni de ses saints, ni des *poètes anciens ou contemporains qui les ont dignement chantés*. C'est pourquoi, presque coup sur coup depuis 1880, l'Europe a vu, non sans stupeur, se succéder chez lui les fêtes anniversaires en l'honneur soit de Camoëns, soit d'Henri le Navigateur, soit du bon Lisbonnin saint Antoine de Padoue, soit enfin de la découverte par Gama de la route maritime des Indes orientales... Il est juste que moins d'une année après la dernière de ces fêtes (1898) s'organise un nouveau «Centenaire», celui de la naissance d'Almeida Garrett à Porto, le 4 février 1799 (1).

Qu'est-ce donc qu'Almeida Garrett? Les plus crassement ignares de ses compatriotes, si jamais ils nous entendaient formuler une pareille question, se sentiraient aussi surpris que le pourrait être un Français constatant pour la première fois que le nom de Victor Hugo n'est pas connu du monde entier; leur surprise, en tout cas, semblerait légitime; car, pour avoir eu le malheur d'écrire en une langue peu parlée, Garrett n'en fut pas moins l'égal des plus puissants génies du siècle. Il est même permis d'avancer que, le jour où des traductions et des biographies critiques nous auront familiarisés avec l'ensemble de son œuvre, avec sa vie si pleine, avec son nom sonore, nul de nous ne s'avisera plus d'affecter un air dégagé pour demander: «Qu'est-ce que Garrett?»

Qu'est-ce que n'a pas été Garrett! serait-il plus juste de dire, et s'écrieront alors tous ceux qui l'auront lu: épopée, poésie lyrique et didactique, — tragédie, drame et comédie, farce parfois, — roman d'histoire, critique, journalisme et pamphlet, — éloquence tour à tour sacrée, judiciaire et parlementaire, — folk lore, questions de langue et de philologie, de sociologie, de pédagogie même, — littérature législative, — quels genres n'a-t il pas cultivés en qualité de poète ou de prosateur, de classique ou de romantique, d'homme d'État destiné à devenir ministre après avoir subi l'exil et la prison pour ses convictions libérales, après avoir soutenu celles-ci par les armes comme volontaire de Pedro, après avoir servi sa cause et son pays comme diplomate, jurisconsulte, administrateur, magistrat, député aux Cortès, enfin pair du royaume?... Or, que l'on veuille bien se souvenir qu'il est mort à cinquante-quatre ans.

Ce qui donne, au surplus, leur véritable sens à toute ces innombrables manifestations littéraires, intellectuelles, politiques et patriotiques d'une activité prodigieuse, ce n'en est pas la quantité, mais bien la supériorité: autant les plus brillants des autres touche-à-tout paraissent en effet d'ordinaire inégaux ou superficiels au critique ou au philosophe, autant, soumis à l'analyse, le souple génie de Garrett se révèle constant et profond dans chacun des domaines où il s'est exercé.

(*Continua*).

(1) Pelos motivos que opportunamente expendemos, esta transcripção fecha, com chave de oiro, a collecção dos extractos da imprensa franceza em honra do centenario de Garrett.

Nota da redacção.

(1) Pour la biographie d'Almeida Garrett (João Baptista da Silva Leitão d'Almeida Garrett), mort à Lisbonne le 9 décembre 1854, voir le *Grand Dictionnaire Larousse*, (Suppl.) tome XVI. — Le Centenaire a été célébré à Paris le 4 février 1899 dans la salle de la Société de géographie, sous la présidence de M. Catulle Mendès, avec le concours de MM. Jules Claretie et Bartholomeu Ferreira (lettre et allocution), de MM. L.-P. de Brinn'Gaubast (conférence), Faure, Formont et Vincent (causeries), Marc Legrand, René Ghil et P. Redonnel (poésies), Vianna da Motta et F. de Lacerda (musique portugaise), et d'artistes de l'Odéon et de la Comédie-Française (M^lles Moreno et Clerc et M. Albert Lambert père).

O CONIMBRICENSE de 8 de Maio de 1900

A ACADEMICA

ALFAIATERIA E CAMISARIA

AFFONSO DE BARROS

66 — Rua Ferreira Borges — 76

COIMBRA

22 PARTICIPA aos seus ex.mos freguezes que já recebeu todo o seu sortimento de fazendas proprias para a presente estação, tanto em casemiras como em zephires, oxfords e precaes nacionaes e estrangeiros de superior qualidade, phantasia de tecidos e solidez nas côres.

Tendo contratado em Lisboa, Porto e Coimbra, pessoal habilitado para as suas officinas, póde garantir aos seus clientes o bom acabamento e talho elegante, para o que tem um *tailleur* com a maxima competencia.

Acaba de contratar um camiseiro, encarregando-se tambem de roupas para senhora, taes como chemisetes, casacos, saias de fustão branco, etc., etc.

VENDA DE CASAS

21 VENDEM-SE umas na rua das Padeiras, com os n.os 28, 30 e 32

Para tratar rua de Ferreira Borges, em casa do sr. Mendes d'Abreu.

VINHO DE MESA

20 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogolores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

19 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VENDEM-SE

18 UMA quinta com boa casa de habitação, no melhor sitio de Santo Antonio dos Olivaes

Uma casa com os n.os 20, 22 e 24, na rua da Mathematica, e n.os 1 e 3 da travessa da mesma rua.

Uma casa com os n.os 32 e 34 em Fóra de Portas, ao principio da ladeira de Santa Justa.

Uma casa no becco de Santa Maria (rua das Azeiteiras), n.º 2.

Tracta-se na rua da Sophia, n.º 54, 2.º, Coimbra.

RAPAZ

17 PRECISA-SE d'um com pratica de mercearia. Rua do Sargento-Mór, 15 a 19, Coimbra.

ARRENDA-SE

16 POR PREÇO MODICO o 2.º andar do predio n.º 13 na rua Oriental de Mont'arroio.

Trata-se com Alvaro Esteves Castanheira, rua Ferreira Borges, n.º 176.

VENDA DE PREDIOS

15 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

COMARCA DE ARGANIL

Editos de 30 dias

1.º annuncio

14 POR ESTE JUIZO e cartorio do escrivão C. Nogueira, nos autos de expropriação judicial em que é requerente o delegado do Procurador Regio nesta comarca e requerida D. Ephigenia Ribeiro de Campos, d'Arganil, correm editos de trinta dias, pelos quaes esta é citada para na primeira audiencia que tiver logar neste juizo, depois de findo aquelle prazo, declarar a natureza, encargos, outros quaesquer interessados e circumstancias que onerem o predio urbano que possue nesta villa e que consta da planta junta aos referidos autos, o qual tem de ser expropriado para melhoramentos da rua principal d'Arganil e continuação da Estrada districtal n.º 106, e para nomear louvados para avaliação da dita casa, a fim de ser determinada a indemnisação a receber pela sua expropriação que foi decretada por utilidade publica, sob pena de revelia. A' citada foi nomeado curador o advogado doutor Augusto d'Oliveira Coimbra, d'esta villa.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o passam para os immediatos, ás 10 horas, no tribunal sito na Praça.

Arganil, 26 de Abril de 1900.

O escrivão, *Casimiro Augusto Soares Nogueira.*

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito substituto, *Diogo Barata Cortez.*

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

13 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CAMA

11 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

10 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry

TODAS PHARMACIAS

VENDA DE QUINTA

8 VENDE-SE a quinta da Corga, entre Enchofães e Murtede, perto da estação de Murtede. Tem casa de habitação com abegoaria, duas pedras de moinho, com agua de verão e inverno, uma barcellada americana, um bom olival, bons pinhaes e um bom ribeiro para arroz e um bom pomar de fructa.

Quem a pretender dirija-se a João Alves, na mesma quinta.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

7 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

2:000$000 RÉIS

6 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDE-SE

4 JOÃO MOITA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

OS MAIORES ATELIERS EUROPA GRAVURA FABRICA DE CARIMBOS PAPELARIA TYPOGRAPHIA FREIRE-GRAVADOR LITHOGRAPHIA ENCADERNAÇÃO 158 a 164, RUA DO OURO, 158 a 164 LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 12 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:477 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A "REVOLUÇÃO DE SETEMBRO"

Vae publicar-se novamente a *Revolução de Setembro*, notavel jornal fundado em 1840 pelo distinctissimo jornalista Antonio Rodrigues Sampaio, pelo grande orador José Estevam Coelho de Magalhães, e por Mendes Leite, e que suspendeu a publicação em 23 de Março de 1892, contando 51 annos, 9 mezes e 1 dia de existencia.

A *Revolução de Setembro* foi durante muitos annos orgão do partido regenerador, porém agora não se filia em partido algum, representando na imprensa apenas a opinião dos seus redactores.

Quando em 1892 deixou de publicar-se este periodico, o saudoso fundador do *Conimbricense* impressionou-se immensamente com semelhante facto e no seu jornal escreveu as seguintes linhas:

. . . .

«Leitores assiduos da *Revolução de Setembro* desde o seu principio, não nos podia ser indifferente a terminação do antigo luctador.

«Junto ao n.º 1 da *Revolução de Setembro* e publicado em 22 de Junho de 1840, collámos agora, e com viva commoção, o n.º 14:861 e ultimo do mesmo periodico.

«Que trabalho, que esforços, que combates representam os 51 annos da sua existencia.

«Avaliamos bem a dôr que os ultimos redactores, administrador e pessoal typographico haviam de sentir, quando mutuamente se abraçaram e despediram ao imprimir-se o ultimo numero da *Revolução de Setembro!*

«Terminou a *Revolução de Setembro* com os seus 51 annos de existencia. Quando terminará o nosso periodico, que já conta 44 a 45 annos; e sobretudo attendendo á nossa edade avançada de 70 annos, e ás nossas doenças, que cada vez mais se aggravam?»

O *Conimbricense* existe ainda, mas infelizmente deplora a falta do seu fundador, e publica-se tão sómente como um preito á sua saudosa memoria, embora nos escasseiem por completo os recursos para continuar tão pesada missão.

A proposito do reapparecimento da *Revolução de Setembro*, o que não escreveria hoje Joaquim Martins de Carvalho, se ainda fosse vivo; elle que conhecia como talvez ninguem mais a historia da primeira metade do seculo. Como não recordaria a celebridade que o vigoroso jornalista Antonio Rodrigues Sampaio conquistou com o seu jornal-pamphleto o *Espectro*, com a *Vedeta da Liberdade* e com a *Revolução de Setembro*. Como não faria referencias especiaes á revolução de 1846 e 1847, e ao movimento de 1851, luctas em que Sampaio se salientou tão distinctamente, pela parte importantissima que nellas tomou.

Se porém nós não podemos referir-nos a esses factos, pela fórma como o faria o saudoso fundador do *Conimbricense*, que jogava com notaveis conhecimentos da historia em que tinha especial e excepcional auctoridade, não deixaremos comtudo passar sem registo o reapparecimento do antigo e considerado periodico a *Revolução de Setembro*, que vae ser dirigido novamente pelo seu ultimo director o nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Manoel da Cunha Belem, a quem enviamos um caloroso aperto de mão.

M. C.

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A camara, como ha dias noticiámos, vae abrir a rua n.º 9 d'este bairro, a fim de vender os respectivos terrenos.

E' providencia acertada, que bastante contribuirá para o augmento d'aquella nova e saudavel ampliação da cidade.

O bairro de Santa Cruz será o futuro coração de Coimbra, e decerto já estaria muito mais desenvolvido, se tivesse havido o cuidado de traçar e abrir todas as suas ruas, fazendo face á indispensavel despeza com um emprestimo, caucionado pela venda dos respectivos terrenos.

E' evidente que não estamos a pedir uma utopia, nem a desejar que a camara se metta em camisa de onze varas; e se fallamos neste tom é por estarmos convencidos de que haveria mais concorrentes á compra dos lotes de terrenos, se por ventura estivessem traçadas e abertas todas as ruas, com canalisação e bom piso.

Nestas circumstancias, parece-nos, que o capital mais facilmente se resolveria á construcção de novos predios.

Estude a camara este objecto, pois que tambem é d'aquelles em que póde prestar um bom serviço a Coimbra.

M. C.

COINCIDENCIA

Entrou o exercito libertador em Coimbra no dia 8 de Maio de 1834, fugindo diante d'elle o exercito miguelista, até ser pela ultima vez vencido na batalha da Asseiceira.

Pois exactamente no mesmo dia 8 de Maio de 1834, em que a cidade de Coimbra se via libertada das perseguições que havia soffrido durante 6 annos, fundava-se em Lisboa a utilissima instituição dos *asylos de infancia!*

Assim, ainda alguns dias antes do decreto que extinguia os frades, se creavam os asylos para a educação e alimento da infancia desvalida.

Uma velha e obnoxia instituição, por todas as razões condemnada, era substituida por outra toda auspiciosa, e que tem desde então dado excellentes fructos.

M. C.

JOGO DE AZAR

A proposito do assalto dado nos ultimos dias a algumas casas de jogo na cidade do Porto, recebemos uma carta d'um nosso amigo, dizendo-nos que no anno passado o sr. commissario de policia de Coimbra mostrou interessar-se por terminar com o jogo de azar nesta cidade, e nesse sentido deu adequadas providencias; porém no presente anno não consta que tenha mostrado desejo de acabar com as casas de tavolagem que ahi existem, as quaes sendo conhecidas por toda a gente, decerto não pódem ser ignoradas pela policia.

Accrescenta-se na mesma carta que se joga actualmente em Coimbra com tanta liberdade, que ninguem haverá que não conheça as casas ou *sociedades* onde se faz banca durante toda a noute, e das quaes se vêem sair os *pontos* já dia claro.

Chamamos para este facto toda a attenção do sr. commissario de policia, a fim de que providenceie de fórma que cessem os motivos de queixa.

Bem sabemos que a auctoridade tem de luctar com grandes difficuldades para extinguir esta verdadeira praga; mas por isso mesmo mais louvores merece quem, desprezando todas e quaesquer considerações, perseguir sem treguas as casas de jogo ou os gremios e sociedades, que sendo creados para um fim bem diverso, se transformam egualmente em casas de tavolagem.

M. C.

BUROCRACIA PORTUGUEZA

Perante o constante aggravamento das contribuições do estado, todos fixam as attenções na classe dos empregados publicos, como uma das causas do nosso ruinoso estado financeiro. Para ella lança olhares de indignação e protesto o contribuinte, a grande victima de todo o descalabro administrativo, que de longa data vem assoberbando e corroendo as forças vivas do paiz, na supposição de que o funccionalismo é de facto a principal origem da pobreza do thesouro publico.

Se ha exaggero nesta apreciação, como na verdade ha, nem por isso deixaremos de dar razão aos que clamam contra o emprego-mania, bem como contra a organisação dos serviços publicos desempenhados por quadros excessivamente numerosos, verdadeiras accumulações de chefes, inspectores, officiaes, fiscaes, amanuenses, aspirantes, porteiros, continuos e addidos de toda a casta.

As exigencias partidarias, filhas de uma pessima educação moral e politica, é que têem levado os differentes governos a fazer trasbordar todas as repartições; ou a crear novos logares, de duvidoso prestimo, e alguns até absolutamente dispensaveis.

Sem erro de critica, póde definir-se a politica portugueza como o conjuncto de varias agencias de empregos publicos. A isto se acha reduzido entre nós um elemento social que muito podia influir em todos os progressos e nos mais altos destinos da nação portugueza.

Entre nós, o melhor e mais prestigioso e forte governo é o que distribuir maior numero de rendosas prebendas aos correligionarios. Ministerio que se occupe em reduzir as despezas publicas, e em pôr um dique ás arreigadas tendencias para se ter quinhão á mesa do orçamento, é situação fraca, que só terá uma vida breve e amargurada.

Ao contrario, situação que leve ao *Diario do Governo* constantes columnas de despachos, obedecendo á divisa do *partidarismo*, cumpre bem a sua missão e tem a glorifical-a as auras da opinião publica. E' uma situação forte, de rasgadas iniciativas.

Os partidos impõem-se aos ministerios, e estes, para se manterem no poder, não hesitam em satisfazer-lhe as suas reclamações.

E' assim que na sequencia das situações temos visto augmentar espantosamente a burocracia portugueza, chegando ás vezes a fazerem-se nomeações sem estarem legalmente creados os respectivos encargos.

Assim é tambem que se improvisam verdadeiras sinecuras em quanto que se paga miseravelmente ao pequeno funccionario, que é aquelle que mais trabalha. E do mesmo peccado original nascem as accumulações de tres, quatro e cinco empregos do Estado, com prejuiso da regularidade dos serviços, e as escolhas não de homens para os empregos mas de empregos para os homens, a confirmar este sentencioso dizer de Fr. Luiz de Sousa: «. . . de espreitar a inclinação & geito que cada hum tem pera as cousas, não ha tratar. Assi fica mao letrado o que fôra bom çapateiro, & não é bom soldado o que fôra bom religioso.»

Razão tem o contribuinte em estranhar as facilidades com que os governos lhe exigem novos sacrificios, ampliando parallelamente os quadros dos funccionarios publicos. Neste particular conviria usar-se d'um travão, para que o funccionalismo fosse apenas o preciso. Mas para isso é urgente moralisar os nossos costumes politicos. Que os partidos não sejam legiões de pretendentes, mas agrupamentos de cidadãos independentes e patriotas, e assim se terá dado o primeiro passo para estirpar o grande cancro do emprego-mania, contra que justamente se revoltam as classes trabalhadoras do paiz, que só vivem do seu braço e da sua actividade.

M. C.

Assalto a uma casa de batota

Já estava escripto e até impresso o artigo que com o titulo *Jogo de azar* publicamos na primeira pagina do nosso numero d'hoje, quando soubemos que a policia assaltára hontem pelas 9 horas da noute uma casa de jogo na travessa do Cabido, n.º 1, prendendo os seguintes jogadores que alli encontrou: Joaquim d'Almeida (Chuvas), de Coimbra; Antonio Joaquim de Faria, de Coimbra; Antonio Santhiago, do Juncal, concelho de Porto de Moz; Manoel dos Santos, de Castainço, concelho de S. João da Pesqueira; e Francisco Maria Ignacio, de Coimbra. Deram todos entrada na cadeia.

A prisão foi effectuada pelos guardas n.os 28 e 88 da policia civil. Foi apprehendida a quantia de 21$199 reis, uma roleta e a mobilia da casa.

Folgamos muito por ter de louvar a policia de Coimbra. Não peccamos por lisongeiros, e não faltamos nunca ao nosso dever de jornalista, quando entendemos que nos cumpre censurar os actos condemnaveis da policia; mas por isso tanto mais insuspeitos somos quando, como agora, a consideramos digna de elogio e lhe tributamos os nossos louvores.

M. C.

D. Fr. Bartholomeu dos Martyres

Entre varios documentos que possuimos do celebre arcebispo de Braga, D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, uns todos escriptos pela sua propria letra, e outros com a sua assignatura, um d'elles é a seguinte provisão de 26 de Setembro de 1577, expedida contra os estudantes que iam inquietar o socego das aulas do collegio da Companhia de Jesus d'aquella cidade.

M. C.

«D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, arcebispo e senhor de Braga, primaz das Hespanhas, etc. Fazemos saber como alguns estudantes, que estudam com os padres da companhia em o collegio de S. Paulo, sendo castigados por suas culpas, ou despedidos por não se esperar d'elles haverem de aproveitar, se vão ao dito collegio, e nas escólas d'elle passeiam com espadas e fazem maus ensinos, dizendo que já não são estudantes, do que se segue escandalo para os outros e occasião de não terem os mestres o devido respeito. Ao que querendo nós acudir para bem das ditas escólas, mandamos que nenhum dos que assim foram castigados, ou despedidos, seja ousado a entrar nas escólas com espadas e fazer algum mau ensino; e sendo caso que algum faça alguma cousa d'estas queremos e havemos por bem, que o reitor do dito collegio, ou pessoa que nas escólas fizer as suas vezes, o possa mandar prender pelo nosso alcaide, que a isto e ao mais que pelas ditas pessoas lhe fôr ordenado acudirá com diligencia, como por outras já passadas lhe mandamos, e que o dito estudante sendo assim preso, conforme a graveza do seu delicto, seja castigado pelo nosso provisor, como conservador das ditas escólas, tomando a informação que para isso fôr necessaria, no que se haverá conforme ao que por outra lhe temos mandado ácerca dos delictos dos estudantes.

Dada em Braga a 26 de Setembro de 1577 annos. Pedro do Valle a subscreveu.—*O Arcebispo Primaz.*»

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra.—Trigo de celorico novo graudo 600—Dito novo tremez 620—Milho branco 600—Dito amarello 550—Feijão vermelho 800—Dito branco meudo 820—Dito branco graudo 900—Dito rajado 560—Dito frade 600—Centeio 480—Cevada 400—Grão de bico graudo 720—Dito meudo 640—Favas 500—Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 2$000; lagareiro, 1$500 e 1$550.

Cotações—Lisboa, dia 11. Libras 2$060—Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 780.

Porto, dia 11. Libras 2$030.—Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 12. Libras 1$980.—Ouro portuguez, graudo, 43 por cento, meudo 41 por cento.

Peregrinação—Partiu hoje para Roma a peregrinação portugueza.

De Coimbra acompanham o rev.mo bispo conde 56 peregrinos entre os quaes 22 senhoras.

O illustre prelado d'esta diocese leva por seu secretario o rev. Adriano Corrêa de Aguiar.

Durante a ausencia de s. ex.ª rev.ma fica governando o bispado de Coimbra o dignissimo e respeitavel conego-deão, rev. Ferreira Fresco.

Congregações—Em congregação das faculdades de Direito e Medicina resolveu-se que na primeira seja o ponto no dia 26 do corrente principiando os actos no dia 1.º de Junho, e na segunda o ponto no dia 2 e actos no dia 7.

Consta que fôra tambem approvado na congregação de Medicina, por proposta do sr. dr. Philomeno da Camara que, contrariamente ao que sempre se tem feito, sejam este anno os actos praticos antes dos actos theoricos, sendo assim a prova pratica de bastante valor no resultado final.

Fallecimento—Falleceu ante-hontem com 78 annos de edade o sr. D. Antonio do Santissimo Sacramento Thomaz d'Almeida e Silva Saldanha, pae do sr. D. Fernando d'Almeida, medico no Fundão, e sogro do sr. dr. Antonio Augusto Carvalho Monteiro, capitalista e distincto bibliophilo.

O finado era filho dos condes de Oliveira dos Arcos, sobrinho do fallecido duque de Saldanha, e proximo parente de algumas das familias titulares do paiz.

Era doutor em Direito, havendo tomado grau em 30 de Maio de 1852, membro da Academia Real das Sciencias, escriptor e orador catholico.

O seu funeral realisou-se hontem de tarde, com uma numerosa assistencia de pessoas de elevada representação.

A' ex.ma sr.ª D. Maria Rachel de Almeida, virtuosa esposa do fallecido, a seu estremoso filho, e a toda a familia enlutada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Eclipse do sol—Seguiu hoje para Vizeu o distincto cathedratico da faculdade de Mathematica, sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, que alli dirigirá a installação dos instrumentos para a observação do eclipse do proximo dia 28. S. ex.ª só regressa a Coimbra no proximo dia 30.

Medalha humanitaria—Na proxima quinta feira, em sessão camararia, será feita a entrega d'esta condecoração aos individuos a quem o governo a conferiu, por serviços prestados durante a cheia do Mondego, do dia 12 de Fevereiro proximo passado.

*

Na quinta feira foram á assignatura regia os decretos concedendo a mesma medalha aos policias civis de Coimbra, n.os 23 e 56, Manoel Maria e José dos Santos, pelo salvamento de muitas pessoas nas ultimas innundações.

Informadores louvados—Foram submettidas á approvação superior as propostas de salarios contados aos informadores louvados que auxiliaram os serviços de contribuição industrial, de renda de casas e sumptuaria de 1899, no concelho de Coimbra.

A Associação Academica—Noticiámos ha dias que um nosso compatriota residente em Chicago, convidára os academicos da Universidade, que fossem amadores dramatico-musicaes, a irem fazer uma excursão pela America do Norte nas proximas ferias grandes.

A Associação Academica deliberou responder, enviando a nota das despezas que o grupo de academicos terá de fazer d'aqui a New-York, indo de passagem por La Palisse, Paris e Londres, e que são calculadas proximamente em 2:600 libras.

Espera-se a resposta do nosso compatriota e do consul portuguez em Chicago, para a definitiva organisação do grupo que será musical e orpheonico.

Entretanto o pouco tempo que ha para a troca de correspondencia, difficultará talvez que se realise tão attrahente digressão.

Missa—A convite d'uma commissão de estudantes do 3.º e 4.º anno philosophico, celebrou-se hontem uma missa resada na capella da Universidade, suffragando a alma do seu condiscipulo o tenente de caçadores 3 Pedro Norberto Correia Pinto d'Almeida.

Assistiram a este acto o sr. vice-reitor da Universidade e varios lentes; o sr. reitor interino do Lyceu e alguns professores do mesmo estabelecimento onde o fallecido exerceu o logar de professor interino de desenho; o sr. commandante e mais officiaes do regimento de infanteria 23; e muitos academicos.

Contra a tuberculose—Diz o nosso estimado collega a *Coimbra Medica*, que o sr. conselheiro professor Costa Allemão, decano da faculdade de Medicina, foi pessoalmente convidado pelo sr. professor Miguel Bombarda para tomar a iniciativa de installar em Coimbra um ramo da Liga Nacional contra a tuberculose.

Para esse effeito, o sr. conselheiro Costa Allemão dirigiu um convite aos seus collegas e effectuou-se no dia 29 de Abril, na aula de operações, uma reunião, á que compareceram os srs. drs. Costa Allemão, Philomeno da Camara, Lopes Vieira, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Basilio Freire, Lucio Rocha e Silva Bastos.

Deliberou-se estudar os documentos enviados sobre a constituição da Liga, e realisar opportunamente outra reunião.

Anniversario jornalistico—Entrou no 16.º anno da sua existencia o nosso collega *Jornal da Louzã*, semanario republicano. As nossas felicitações.

Recita de despedida—Deve verificar-se no proximo dia 16 esta festa academica, promovida por um grupo de quintanistas de Direito.

Alienado—Fugiu de Rilhafolles o alienado de nome Antonio Maria Pereira de Lima, natural de Coimbra.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

C'est qu'il possédait en lui-même deux qualités fondamentales: d'abord, l'*originalité*, c'est-à-dire le besoin sincère, sinon de ne jamais ressembler à personne, du moins de n'imiter volontairement personne; puis, cette *intuition* féconde qui chez lui, comme chez la plupart des vrais poètes, suppléa souvent à l'étude et lui permit de découvrir, dans les fastes de sa patrie, non seulement les sujets le mieux appropriés à son propre tempérament, mais encore une base affective des plus solides pour la renaissance politique et littéraire de la nation.

Il est vrai que ni les poèmes à la Catulle, ni les «odes», ni les «tragédies» qu'il écrivit dans sa jeunesse, entre 1814 et 1823, ne *paraissent* au premier aspect susceptibles d'être allégués à l'appui de ces déductions psychologiques; il faut les alléguer pourtant, si l'on tient à rendre sensible à la raison la réelle unité morale d'une telle carrière.

Par exemple, voici le *Portrait de Vénus*, les premières *Poésies lyriques de Jean Mini me*, une bonne partie des *Fleurs sans fruit*, les *Fables* et surtout *Caton*: dans ces œuvres déjà fort belles d'un débutant, l'influence des pseudo-classiques européens en général et des «Arcadies» portugaises de la fin du XVIIIe siècle est évidente: coup des vers, choix des métaphores, réminiscenses mythologiques, fidèle application des règles consacrées, tout y semble bien l'expression de tendances traditionalistes... Il n'en reste pas moins facile de démontrer que si la forme y présente peu d'indépendance, les idées qu'elle traduit n'ont pas le même defaut: démontrons-le.

Issu d'une famille cléricale dont plusieurs membres appartenaient à l'Église, instruit par eux dans le respect de la monarchie absolue et de la versification conventionelle alors en vogue, Almeida Garrett enfant ne pouvait, on le comprendra, réussir à s'émanciper en une seule fois du culte de ces deux fétiches. Envoyé à Coimbre pour y faire son droit, il commence donc *instinctivement* par s'y convertir peu à peu aux principes du libéralisme. Devenu constitutionnel en politique avant d'avoir cessé d'être classique en art, il se trouve par là même conduit à recourir, pour chanter son affranchissement spirituel, son amour de la liberté, son horreur de la tyrannie, à la seule versification dont ses vieux maitres lui aient enseigné l'usage. Cependant, ses «pensers nouveaux» et subversifs se dissimulent si mal sous les formules anciennes, que bientôt l'auteur de *Caton* se voit forcé de prendre la route de l'exil,—et cette route sera pour son goût celle de Damas.

Transporté d'un coin reculé du continent jusque dans les deux centres de la vie moderne, au moment où Paris et Londres retentissaient, à l'envi, du tumulte des manifestes romantiques, il y *sent* bien vite, en effet, que, pour encourager un peuple de héros à tenter de hautes aventures plus ou moins révolutionnaires, l'histoire nationale de ce peuple est peut-être d'une efficacité très supérieure à celle de l'histoire grecque ou de l'histoire romaine!

Dès lors, l'évolution de Garrett s'accentue: *naturel*, *spontanéité*, *simplicité*, style, facture, tout décèle enfin de plus en plus dans ses ouvrages l'autonomie définitive d'un artiste sûr de sa voie; la Patrie, dont il ressuscite les traditions, dont il cherche à galvaniser la léthargie momentanée, telle est dorénavant sa Muse; non content de collectionner les éléments d'un *Romanceiro* portugais, d'y puiser pour son compte quelques inspirations (*Adozinda; Miragaia;* etc.), de magnifier en *Camoëns* (1), par une poème de longue haleine, la symbolique incarnation de l'âme et du sort de sa race, il extrait de la gangue des vieilles chroniques locales la légende chevaleresque de *Dona Branca*, qu'il sertit dans l'or de ses vers; la matière de son beau roman *L'Arc de Sainte-Anne*, chef-d'œuvre de prose portugaise souple et rapide; et celle de ces autres chefs-d'œuvre que sont ses principaux drames et comédies, semblablement écrits en prose, et *destinés à réformer un théâtre dégénéré* (1).

(1) Il existe de ce poème une traduction française due à M. H. Faure (Quantin, 1880). La première édition de l'œuvre originale remonte à 1825; dans la Préface, Garrett se défendait encore, comme il s'en défendit toujours, d'être ou *classique* ou *romantique*: «En poésie comme en toute chose, je ne suis ni d'aucun parti, ni d'aucune secte», etc.

(1) Principales œuvres dramatiques: *Un auto de Gil Vicente*, qui met en scène avec Bernardim Ribeiro, poète amoureux d'une infante et victime de cette folle passion, le grand dramaturge classique et national *quinhentista* Gil Vicente;—*O Alfageme* (ou *L'Armurier*) *de Santarem*, apologie du connétable Nun'Alvarès Pereira préparant, pour débarrasser le Portugal des entreprises de la Castille, la victoire d'Aljubarrota;—puis *La Nièce du Marquis*, sur la chute de Pombal, et *Philippa de Vilhena* (sans parler de proverbes ou d'adaptations comme *Chaque pays a ses usages* et *Toute quenouille a son fuseau; Dire la Vérité en mentant; L'Oncle Simplice;* etc.);—enfin *Frère Luiz de Souza*, chef-d'œuvre du théâtre portugais moderne, et dont le sujet (historique) est en quelques mots le suivant: Magdalena de Vilhena, se croyant veuve de l'un des nobles compagnons du vaincu d'Alcazar-Quivir, a épousé en secondes noces un autre héros, Luiz de Sousa, qu'elle aimait au moment de son premier mariage. Ils vivent heureux, quand tout à coup reparaît l'homme qu'on disait mort et qui n'était que prisonnier; adultères sans avoir péché, les deux coupables innocents n'ont plus qu'un seul refuge: le cloître; et leur fille, à la fois bâtarde et légitime, meurt de honte et de désespoir.

(Continúa).

Em perigo—Hontem, na occasião do funeral do sr. D. Antonio do Sacramento, um carro com convidados, que foi até á porta da casa onde habitava o extincto fidalgo, na rua Oriental de Mont'arroio, por pouco se não despenha num fundo barroco sem vedação, proveniente d'uma antiga pedreira.

Chamamos a attenção da camara para o vergonhoso estado d'aquella rua e muito em especial para o fosso onde hontem esteve quasi a precipitar-se o referido trem.

Garrett no pantheon dos Jeronymos—Do *Seculo*, de 1 de Maio:—Escrevem-nos de Paris, em data de 28:

Partiu hoje pelo correio, dirigida ao presidente da camara dos deputados, uma carta do correspondente do *Seculo* em Paris, acompanhada da petição de grande numero de membros da colonia portugueza d'aquella cidade, relativa á trasladação dos restos mortaes do grande Garrett para o pantheon dos Jeronymos.

Esta petição vae assignada pelos srs. dr. Corrêa de Barros, dr. Cisneiros Ferreira, Joaquim Coimbra, A. da Silva Lisboa, Pamphilio Augusto Franco, Cardoso de Bettencourt, dr. Borges de Castro, Francisco da Silva Gouvêa, Corrêa da Silva, Sousa Pinto, Paixão Mourão, Jayme Ferreira, Raul de Mendonça, Albino Soares, José Martinho Alves de Sá, Pedro Jayme Dias, Luiz Videira Pereira, Antonio F. d'Athayde, Furtado de Mendonça e Xavier de Carvalho.

*

A representação a que se refere o nosso estimado collega, já foi apresentada ao parlamento, e egualmente as dos cidadãos do Porto, Taboa e Vianna do Castello, sendo mandadas publicar no *Diario do Governo*, tal como se havia já deliberado, e se executou no *Diario* de 16 de Março, n.º 60, com relação a Coimbra.

Esperam-se ainda representações de Aveiro, Vizeu, Vizella, Cabeceiras de Basto e Almada.

Dividas aos fornecedores—Acabamos de receber uma carta, que hoje não podemos publicar, mas a que nos referiremos num dos proximos numeros do nosso jornal, e em que se nos queixam alguns fornecedores do estado, de estarem em atrazo no pagamento dos seus fornecimentos. Só ao fornecedor de generos para alimentação dos alumnos da Escóla Central de Agricultura, d'esta cidade, se está devendo a importancia dos fornecimentos feitos nos mezes decorridos de Janeiro até Abril. O que se está passando com os fornecedores dos differentes estabelecimentos do estado, demanda immediatas providencias.

Magisterio primario—Foi á ultima assignatura regia o decreto creando uma escóla de habilitação para o magisterio primario.

Escóla nocturna—Por uma carta circular que acabamos de receber de uma commissão delegada do Centro regenerador de Cellas, vimos que se projecta realisar um bazar, no dia 3 de Junho, por occasião das festas annuaes do Espirito Santo, para com o seu producto se occorrer ás despezas indispensaveis para manter e conservar a *Escóla nocturna* que o referido centro instituiu junto da egreja de Santo Antonio dos Olivaes.

A commissão encarregada de angariar prendas e donativos para o referido bazar é composta dos srs. drs. Manoel de Azevedo Araujo e Gama, Bernardo Ayres, Hermano José Ferreira de Carvalho e Raymundo da Silva Meudes, sendo de esperar que sejam coroados de bom exito os esforços que empregam para um fim tão meritorio.

Casa Sueca—O sr. Adolfo Eugeström, proprietario do acreditado e bem conhecido estabelecimento de musicas e pianos de Lisboa,—*Casa Sueca*,—com séde na rua de S. Julião, n.os 49 e 51, é tambem um distincto compositor, sendo já bastante avultado o numero das suas producções musicaes, a que tinhamos ouvido fazer as mais lisongeiras referencias. Hontem porém, tivemos occasião de ouvir tocar as duas ultimas composições do sr. Adolfo Eugeström, que muito apreciámos.

São *A noite serena*, livre transcripção dedicada ao distincto professor o sr. Francisco Bahia, e o *Improviso sobre o fado da Figueira da Foz*, dedicado á nossa patricia e distincta pianista a sr.ª D. Gloria Castanheira, musicas que muito recommendamos ás nossas estimaveis leitoras.

Cobrança das contribuições—Pelo ministerio da fazenda, em decreto do dia 9 do corrente, foi determinado que nos bairros de Lisboa e Porto e nos concelhos dos districtos do continente sejam creadas commissões especiaes a fim de investigar as causas do grande atrazo na cobrança das contribuições e outros rendimentos da fazenda publica.

As commissões serão compostas do inspector superior da fazenda publica da respectiva circumscripção, que será o presidente; do escrivão de fazenda e do recebedor do respectivo concelho ou bairro; do parocho da freguezia, em relação ao serviço da sua parochia; de um empregado de fazenda, ou de um empregado addido, nomeado pelo ministro, por intervenção da direcção geral da thesouraria, o qual servirá de secretario.

Imprensa da Universidade—E' concorrente ao logar de administrador da imprensa da Universidade o sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, illustrado lente cathedratico da faculdade de Philosophia.

Conde de Alto Mearim—Recebeu-se hontem em Lisboa telegramma communicando que fallecera de madrugada, em Paris, victimado por uma congestão, o abastado capitalista e par do reino, conde de Alto Mearim.

O fallecido titular tinha partido ha poucos dias de Lisboa para a Belgica para ir buscar os filhos que alli estão a educar, tencionando demorar-se elle alguns mezes em Paris.

O curso juridico de 1889-1890—Como noticiámos ha tempo, quando publicámos o respectivo programma e convite, deve reunir-se nesta cidade na proxima terça feira, 15 do corrente, em festa intima, o curso do 5.º anno juridico e theologico de 1889-1890. Consta-nos que tem adherido ao convite quasi todos os bachareis formados d'esse curso.

José Monteiro da Rocha—A proposito do eclipse do dia 28 d'este mez, occorre-nos noticiar um folheto, pouco conhecido, elaborado pelo distincto mathematico, professor e vice-reitor da nossa Universidade, José Monteiro da Rocha.

Intitula-se:—*Demonstração e ampliação do calculo dos eclipses proposto no primeiro volume das Ephemerides de Coimbra*—Coimbra—Na Real Imprensa da Universidade 1806.

Tem 80 paginas e uma estampa desdobravel. A numeração das paginas é romana. O nome do auctor encontra-se no fim, precedido da data—*Paço de Queluz 10 de Junho de 1806*.

No *Diccionario Bibliographico* de Innocencio não vem mencionado este folheto de José Monteiro da Rocha.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Obras selectas de auctores portuguezes. III. Luiz de Camões. Lusiadas. Edição para as escólas, revista, prefaciada e annotada por Mendes dos Remedios. Coimbra, typ. França Amado, 1900.—Todo o livro está repleto de notas instructivas e curiosissimas que muito illucidam a leitura e comprehensão do texto d'esta edição, que foi feita em harmonia com a de Juromenha. Antecede a obra uma interessante biographia de Luiz de Camões, escripta pelo sr. dr. Mendes dos Remedios.

Encontra-se á venda esta magnifica edição em Coimbra na livraria do editor, sr. França Amado.

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel.—Está publicado o tomo 3.º d'esta interessantissima obra, adornada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres da pintura á imagem da Virgem Santa. Quando a obra concluir, será distribuida a todos os assignantes uma gravura de grande formato, para emoldurar, representando NOSSA SENHORA. Pedidos á livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

Bibliotheca Contabilista Magalhães Peixoto.—Recommendamos os modernos *Tratados praticos de contabilidade e escripturação commercial*, escriptos pelo habilissimo guarda-livros perito, publicista e professor de commercio—Magalhães Peixoto.

Qualquer individuo que apenas conheça as 4 operações arithmeticas póde em curto espaço de tempo tornar-se um distincto guarda-livros-contabilista, estudando por elles. Tal é a clareza e simplicidade com que estão escriptos.

Estão publicados:—Contabilidade e escripturação mercantil (partida mensal)—Tratado pratico de contabilidade, contendo mais de 600 problemas applicados a todos os ramos de commercio e mais de 200 taboas para todos os calculos mercantes.—Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa.—Calculo portatil em formato de carteira, proprio para se trazer na algibeira, contendo taboas de cambios, formulas de juros simples, descontos, juros compostos, annuidades e seguros maritimos.

Pedidos á Bibliotheca Contabilista—Magalhães Peixoto, rua do Arco do Bandeira, 62, Lisboa, e á livraria Pereira, rua Augusta, 52.

A indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques—*Paris, 11 de Maio*—A Companhia dos tabacos de Portugal realisou aqui uma operação financeira para habilitar o governo portuguez ao pagamento da indemnisação fixada pelo tribunal arbitral de Berne na questão do caminho de ferro de Lourenço Marques.

Medicina antiga—São dignos de mencionar-se pela sua excentricidade os seguintes remedios aconselhados pela medicina e therapeutica da antiguidade:

Os cabellos de creanças eram empregados para combater a gotta, e os dos adultos para curar as feridas produzidas pela mordedura dos cães. A saliva do homem em jejum era um especifico contra o veneno das serpentes. O cerumen curava a picada dos lacraus. Em Roma, o sangue ainda quente dos gladiadores era applicado contra muitas molestias, e no Egypto os reis atacados de morphea tomavam banhos de sangue humano.

Antigamente, a therapeutica admittia certa relação entre a natureza das molestias e os remedios que as deviam curar, em conformidade com este principio aconselhavam-se os seguintes tratamentos. Para a hemoptise, beber sangue de cabrito misturado com vinagre. Para as molestias do baço, applicava-se o baço de um cão sobre a região do orgão doente. Contra as inflamações do figado, prescrevia-se a applicação local do figado de lobo misturado com vinho e mel, ou de burro, triturado e amassado com mel e com duas partes de aipo e tres nozes. O rabo de lebre, cru ou cozido, comido sem lhe tocar com os dentes, era aconselhado para curar as molestias dos rins. Os trochiscos de sapo eram preservativo contra a peste. A gordura da rêla, tocando os dentes, fazia-os cair sem dôr, etc.

Para que os nossos leitores não julguem ser invenção ou phantasia da nossa parte o que estamos contando, dir-lhes-hemos que é Moguin-Tandon na sua *Zoologia medica*, quem cita estes e outros muitos factos da antiga medicina.

Sapataria Progresso—Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio da *Sapataria Progresso* que vae publicado no logar competente. Este estabelecimento está hoje montado de fórma a poder satisfazer cabalmente os freguezes mais exigentes, e por isso o recommendamos ao publico de Coimbra e á academia.

Guerra—*Londres*, 11.—Falhou a tentativa do general Hamilton para se apoderar dos comboios boers que se dirigiam para Zandriver, pois que os boers bombardearam vigorosamente as forças que o referido general commandava, ferindo-lhe quasi todos os seus homens e pondo os inglezes em situação muito critica.

O general Hamilton poude, porém, retirar para o sul de Virginia, graças a reforços que recebeu e que o livraram de maior desastre.

Esses reforços eram algumas tropas da Nova Galles, as quaes frescas e folgadas, contiveram e deram tempo a que Hamilton retirasse, deixando muitos mortos e levando a custo os numerosissimos feridos.

Londres 11—As tropas commandadas pelo general Carrington, que haviam penetrado pela Beira (costa portugueza) avançam sobre Buluvayo, com o fim de atacarem o Transval pelo norte e leste, e soccorrerem Mafeking.

Londres, 11—Dizem de Welgeleger que o exercito de Buller atravessou o Zandriver, encontrando os boers fortemente intrincheirados na margem norte, em grande força e com muitos canhões.

Nota alegre—Um camponez apresentando a familia a um proprietario que foi visitar a aldeia, disse—Tenho a honra de lhe apresentar minha mulher e minha filha.—Que edade têem?—Não estou bem certo, mas a mais velha é minha mulher.

UMA SEGUNDA VIDA

A medicação pelo ferro, preconisada por tantas gerações de medicos illustres, não tem produzido effeito surprehendente senão com o Ferro Bravais em gottas concentradas. Sempre inoffensivo, assimilavel, energico, triumpha das mais debeis constituições e constitue uma segunda vida offerecida pela sciencia pratica ao mundo moderno exhaustico.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

PROFESSORA DE CANTO

29 CANDIDA DE MELLO, professora de musica, piano e bello canto, linguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do real conservatorio de Lisboa e premiada com o primeiro premio, emquanto não abre o seu collegio, acceita lições em casa das discipulas.

Dão-se referencias na administração d'este jornal e no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39—RUA DA SOPHIA—41

COIMBRA

28 JOSÉ BAPTISTA & C.ª, actuaes proprietarios da *Sapataria Progresso*, participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da celebre fabrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial sola *secca*, do Brazil, que tão notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têem em deposito cabedaes e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglez.

Executam-se com rapidez todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem.
Preços modicos.

PRAÇA

27 EM praça particular (para partilhas de maiores) se vende o predio do largo do Paço do Conde, com os n.os 4 e 5 e com frente para a rua das Solas, com o n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo predio no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

OBJECTOS DE EGREJA

26 NO DIA 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na egreja da Sé Velha, hão de vender-se a quem mais offerecer, 2 guardas vento, grades de madeira e de ferro, 4 urnas para altares, portas, um sacrario em talha dourada, uma porção de lenha e outros objectos que, pela restauração d'aquelle templo tiveram de ser retirados.

Coimbra, 9 de Maio de 1900.

Qual é o melhor champagne?

—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

—**Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

GUARDA FISCAL

Batalhão n.º 2

25 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do batalhão n.º 2 da guarda fiscal faz publico que no dia 9 de Junho proximo futuro, pelas 12 horas do dia, no seu quartel em Coimbra, ha de proceder a nova arrematação em hasta publica, do fornecimento durante um anno, de botas e sapatos para as praças de cavallaria e botins para officiaes inferiores e mais praças d'infanteria.

O deposito será de 40$000 réis.

As condições e typos estão patentes na secretaria, desde as 10 horas da manhã até ás 2 da tarde.

As propostas serão entregues ao ex.mo sr. presidente do conselho até meia hora antes da arrematação, sendo assignadas pelos concorrentes e seus fiadores.

Quartel em Coimbra, 9 de Maio de 1900.

Angelo Baptista Gonçalves Guimarães,
Secretario.

24 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

OBJECTOS ANTIGOS

23 VIRGILIO TORRES, compra e vende objectos antigos. Escadas de S. Christovão, n.º 11, Coimbra.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20—Rua do Sargento-Mór—24

22 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VENDA DE QUINTA

21 VENDE-SE a quinta da Corga, entre Enchafães e Murtede, perto da estação de Murtede. Tem casa de habitação com abegoaria, duas pedras de moinho, com agua de verão e inverno, uma bacellada americana, um bom olival, bons pinhaes e um bom ribeiro para arroz e um bom pomar de fructa.

Quem a pretender dirija-se a João Alves, na mesma quinta.

2:000$000 RÉIS

20 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VINHO DE MESA

19 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

BICYCLETE

18 NA NOVA CONFEITARIA TELLES, ou na Couraça de Lisboa, 32, se diz quem vende uma «Clement» em bom estado de conservação.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

17 ESTÁ aberto desde 14 do corrente até 12 de Junho proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos.

Findo este prazo proceder-se-ha contra os devedores remissos.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 10 de Maio de 1900.

Pelo administrador,
O conselheiro dr. M. da Costa Alemão.

COMARCA DE ARGANIL

Editos de 30 dias

2.º annuncio

16 POR ESTE JUIZO e cartorio do escrivão C. Nogueira, nos autos de expropriação judicial em que é requerente o delegado do Procurador Regio nesta comarca e requerida D. Ephigenia Ribeiro de Campos, d'Arganil, correm editos de trinta dias, pelos quaes esta é citada para na primeira audiencia que tiver logar neste juizo, depois de findo aquelle prazo, declarar a natureza, encargos, outros quaesquer interessados e circumstancias que onerem o predio urbano que possue nesta villa e que consta da planta junta aos referidos autos, o qual tem de ser expropriado para melhoramentos da rua principal d'Arganil e continuação da Estrada districtal n.º 106, e para nomear louvados para avaliação da dita casa, a fim de ser determinada a indemnisação a receber pela sua expropriação que foi decretada por utilidade publica, sob pena de revelia. A' citada foi nomeado curador o advogado doutor Augusto d'Oliveira Coimbra, d'esta villa.

As audiencias fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias sanctificados, porque sendo-o passam para os immediatos, ás 10 horas, no tribunal sito na Praça.

Arganil, 26 de Abril de 1900.

O escrivão, *Casimiro Augusto Soares Nogueira.*

Verifiquei a exactidão. — O juiz de Direito substituto, *Diogo Barata Cortez.*

VENDA DE PREDIOS

15 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

14 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

13 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

CAMA

12 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

MINEIROS E ENTULHEIROS

11 ACCEITAM-SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

VENDEM-SE

10 UMA quinta com boa casa de habitação, no melhor sitio de Santo Antonio dos Olivaes.

Uma casa com os n.os 20, 22 e 24, na rua da Mathematica, e n.os 1 e 3 da travessa da mesma rua.

Uma casa com os n.os 32 e 34 em Fóra de Portas, ao principio da ladeira de Santa Justa.

Uma casa no becco de Santa Maria (rua das Azeiteiras), n.º 2.

Tracta-se na rua da Sophia, n.º 54, 2.º, Coimbra.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

9 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDE-SE

8 JOÃO MOITA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

PIANO

7 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE CASA

5 NO DIA 13 do corrente pelas 11 horas da manhã, será vendida em praça particular, convindo o preço, no salão da Trindade, uma morada de casas que foram do fallecido José Matheus de Campos, com frentes para a rua da Trindade n.os 69 e 71 e rua dos Anjos, n.º 1.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Padua Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FREIRE-GRAVADOR
PAPELARIA
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

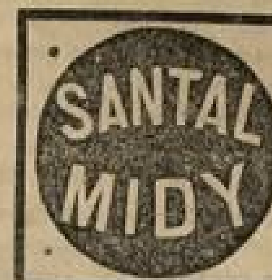
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 15 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:478 — ANNO 53.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

APOSENTAÇÕES

As classes inactivas representam um grande encargo para o thesouro. Por detraz do funccionalismo effectivo existe uma numerosa linha de empregados que vencem e não trabalham, sempre num crescendo progressivo. O estado dispende com ella uma verba avultada, que tem augmentado por fórma extraordinaria nos ultimos tempos. Eis, portanto, um problema economico digno do estudo e resolução d'um governo sensato e patriota.

Nós não combatemos as aposentações. Sempre as considerámos como um direito sacratissimo; mas quereriamos que ellas fossem justas, equitativas e só conferidas a quem de direito devam aproveitar. Nem antecipadas para se não verem a passear empregados novos e sadios, que muitos serviços podiam prestar ainda ao estado; nem tardias para não permanecerem no desempenho de difficeis cargos, invalidos ou decrepitos. Tudo tem seus termos.

A aposentação não é um favor, mas um direito. D'aqui se infere que só em harmonia com os preceitos legaes, não sophismados, é que deve ser conferida. Mas infelizmente não succede assim; dando-se precisamente nesta materia o mesmo que nas nomeações para novos empregos. Tudo sob o regimen do favoritismo e do nocivo influxo da politica partidaria em todas as situações.

O alto funccionario, senhor de grossa prebenda, facilmente consegue a aposentação, mesmo sem ter o tempo da lei, porque deixa appetecido emprego para os governos beneficiarem um correligionario. Para estes casos, se fazem nos bastidores das secretarias accordos e combinações, a fim de que os respectivos processos corram com espantosa rapidez. E' assim que em poucos dias A. apparece aposentado e B. despachado para a sua vaga. Resultado facil, sem attrictos. Movimento accelerado desde a apresentação dos requerimentos até aos definitivos despachos.

Olhando agora de cima para baixo, da alta burocracia para o humilde funccionalismo, logo as cousas mudam por completo. O pequeno empregado, embora doente, só a grande custo, ás vezes decorridos annos, é que obtém a sua reforma, depois de duramente ser atirado para a classe dos licenciados, com reducção de 50 % nos seus magros vencimentos.

E' indispensavel, é urgente, normalisar e moralisar as formulas até agora usadas neste assumpto. O despacho d'uma aposentação deve ser um acto perfeitamente justo e legal. Desde as inspecções medicas até á contagem do tempo, ha muito que fazer, para se evitarem as aposentações de favor, desmoralisadoras por um lado e bastante prejudiciaes para o thesouro publico por outro.

Apoz isto, se se quizer encarar de frente objecto de tanta ponderação, refunda-se e reforme-se a *Caixa das aposentações*. Que ella seja e valha aquillo para que foi creada. Instituição excellente, que devia ser a unica fonte de receita para se pagar ás classes inactivas, está longe de cumprir a sua missão. Tambem infelizmente se encontra sob o regimen das boas cousas, deterioradas pelo seu pessimo funccionamento.

M. C.

16 DE MAIO

CINCO ANNIVERSARIOS

Raro será o dia em que se possam commemorar tantos acontecimentos notaveis da moderna historia portugueza, como o de ámanhã. Vamos dizer algumas palavras ácerca de cada um d'elles.

Batalha de Albuera — 16 *de Maio de* 1811. — Depois do exercito anglo-luso ter expulsado os invasores francezes, commandados pelo marechal Massena, dirigiu-se o marechal Beresford para a Extremadura hespanhola, a fim de cercar a praça de Badajoz, que estava em poder dos francezes.

No dia 10 de Maio, o marechal francez Soult, que se achava em Sevilha, sahiu d'alli para soccorrer Badajoz com 15:000 homens, reunindo-se-lhe mais no caminho o general Latour Maubourg com 5:000 homens.

O marechal Beresford, com o exercito britannico e portuguez, a que se lhe reuniu o exercito hespanhol do general Blake, ao receber a noticia da marcha do inimigo, levantou o cerco, e foi collocar-se entre Badajoz e o exercito francez.

Deu-se a batalha proximo da ponte e aldeia de Albuera, e alli obtiveram os exercitos alliados, no dia 16 de Maio de 1811, uma brilhante victoria, praticando-se actos de grande heroismo, e sendo para notar a valentia com que o primeiro batalhão de infanteria 11, portuguez, repelliu uma formidavel carga da cavallaria franceza.

O general Soult teve de retirar-se, abandonando Badajoz á sua sorte.

Revolução liberal no Porto — 16 *de Maio de* 1828. — Completam-se ámanhã 72 annos, depois que em egual dia do anno de 1828 se revolucionou a guarnição da cidade do Porto, contra o governo de D. Miguel, que já nessa época estava tentando apoderar-se da corôa de sua sobrinha D. Maria II.

E' bem sabido o infeliz resultado que teve esta revolução, vendo-se os liberaes obrigados a emigrar para fóra do reino, e soffrendo os que ficaram no paiz, uns o ultimo supplicio, outros as torturas das prisões e do homisio, e em geral todos a perda de seus bens, que lhes foram sequestrados.

Celebres decretos reformadores — 16 *de Maio de* 1832. — Ao mesmo tempo que o duque de Bragança organisava nos Açores a expedição que havia de vir libertar o continente do reino, tratava o ministro José Xavier Mousinho da Silveira, com uma audacia inexcedivel, de reformar a administração publica, preparando o terreno para libertar Portugal da oppressão que soffria.

No dia 16 de Maio de 1832 assigna o duque de Bragança, e referenda Mousinho da Silveira em Ponta Delgada, os celebres decretos n.os 22, 23 e 24, que reformam a fazenda, a justiça e a administração.

A estes decretos se deviam seguir os da extincção dos foraes e dos dizimos, referendados pelo mesmo Mousinho da Silveira; assim como o da extincção dos frades pelo nosso illustre patricio Joaquim Antonio de Aguiar.

Os serviços prestados por Mousinho da Silveira á liberdade portugueza, não são em nada inferiores aos dos mais valentes e felizes generaes do exercito libertador. Se o duque da Terceira, Saldanha e outros muitos reformavam com a espada; Mousinho da Silveira reformava com a penna. Os traços d'esta não são menos indeleveis do que os golpes d'aquella.

Batalha da Asseiceira — 16 *de Maio de* 1834 — Completam-se ámanhã 66 annos depois que em egual dia de 1834, tendo precedido uma lucta heroica de alguns annos, se deu a famosa batalha da Asseiceira, em que os liberaes commandados pelo nobre duque da Terceira, derrotaram completamente o exercito de D. Miguel.

Deve-se notar a singularidade no dia 16 de Maio de 1834, e em que se deu a batalha da Asseiceira, termo das campanhas da liberdade, se completarem exactamente 6 annos, contados dia a dia, depois que em 1828 se fizera o primeiro esforço a favor da causa liberal.

Revolução popular de Coimbra — 16 *de Maio de* 1846. — Rompeu a revolução popular no Minho contra o governo do conde de Thomar; e tratava o partido da opposição, neste districto de coadjuvar aquelle movimento.

Em a manhã de 13 de Maio sairam d'esta cidade varios estudantes e habitantes de Coimbra, dirigindo-se a Monte Mór, Maiorca e Figueira, encontrando por toda a parte o mais decido enthusiasmo, e engrossando a sua força com os diversos povos, que livremente se lhes uniam. Na Figueira tomaram o forte e tendo feito prisioneiros 28 soldados que alli se achavam, partiram para Cantanhede a fazer juncção com as forças populares de Aveiro e outras terras, e ao meio dia de 16 estavam em marcha sobre Coimbra em numero de 700 homens.

Entretanto esta cidade não se achava ociosa. O povo tinha-se levantado e desarmado uma guarda. Alguns povos dos arrabaldes tinham vindo corajosamente desafiar o batalhão de caçadores 8; as forças de Poiares com outras que lhes andavam annexas, combatiam pelo lado de Santo Antonio dos Olivaes, ferindo alguns soldados e o official Serpa Pinto.

Pelo lado da ponte combatiam os do concelho de Miranda do Corvo, e tendo penetrado no bairro baixo, forçaram o batalhão de caçadores 8 a abandonar a cidade na noute do dia 16, triumphando assim a revolução de Coimbra.

Pouco depois cahia a situação politica do conde de Thomar.

M. C.

UMA EXPOSIÇÃO INDUSTRIAL

Por iniciativa da instituição de soccorros mutuos, o Monte-Pio Figueirense, deve realisar-se em 1901 um certamen industrial na formosa cidade da Foz do Mondego. E' uma empreza digna, que muito nobilitará aquella laboriosa população.

A Figueira da Foz é hoje incontestavelmente um importante centro fabril e manufactureiro. Em varias exposições do paiz, e nomeadamente na que se realisou em Coimbra, em 1884, já ella teve distinctas representações a proclamar bem alto a boa orientação e os notaveis meritos da sua intelligente classe artistica.

De então para cá, (como tambem em Coimbra tem succedido), os seus adiantamentos neste particular, acham-se authenticados e são bem caracteristicos.

Não duvidamos, por isso, affirmar que a exposição figueirense projectada para o verão de 1901, ha de ser uma brilhante e proveitosa festa do trabalho, em que ficará escripta uma das mais radiantes paginas de ouro da actividade industrial, do gremio artistico e, sobretudo, do fervoroso patriotismo d'aquella movimentada e florescente cidade maritima.

Sobre este thema podiamos fazer um confronto entre as duas cidades d'este districto. O momento, porém, não é azado para referencias desagradaveis. Noutra occasião e com mais vagar, chamaremos a attenção das classes laboriosas de Coimbra para o fecundo e glorioso exemplo da Figueira da Foz.

Por agora apenas nos limitamos a saudar enthusiasticamente aquella cidade pela sua rasgada iniciativa, testemunho eloquente de que, com brio e civismo, segue ávante pela senda do progresso e da civilisação.

M. C.

O JOGO

Do estimavel—*Livro do operario*—por J. Dauley, transcrevemos os seguintes periodos relativos ao jogo, sentindo que a falta de espaço nos não permitta publicar todo o capitulo que se refere a tão importante assumpto, e que contém varias e muito sensatas reflexões. Temos a certeza de que se este livro fosse lido com a maxima attenção, principalmente por aquelles que ainda não estão cegos ou apaixonados completamente por tão pernicioso vicio, seriam elles os primeiros a adoptar os utilissimos conselhos que alli são dados, e muitos se regenerariam talvez, com grande vantagem para si, para a familia e para a sociedade. Outros extractos faremos brevemente d'este livro de salutar doutrina, cuja leitura recommendamos muito especialmente á classe operaria.

M. C.

«O habito do jogo, a devassidão e a libertinagem são vicios que degradam profundamente o homem, qualquer que seja a sua posição na escala social, e que o arrastam em rapido declive para a miseria, e algumas vezes para o crime. E' para sentir que os exemplos multiplicados d'este aviltamento physico e moral sejam a miudo perdidos, e que não hajam contribuido para diminuir o numero dos desgraçados, cuja existencia está para sempre compromettida por essas funestas paixões. E felizes ainda quando não empenham senão a propria existencia! Mas (ainda mal) a familia, a esposa, os filhos são sempre as primeiras victimas do seu desregramento. Lembramo-nos de haver lido que um ricaço amava o jogo. Os conselhos dos parentes e amigos, as perdas consideraveis que havia soffrido, os prantos e as representações de sua mulher, a affeição que tinha pelos filhos, nada poude retel-o á beira do precipicio. Jogou quanto possuia, e recolhendo uma noite para casa, disse com desespero a sua mulher:—«Levanta-te desgraçada! a cama em que te deitas, já não te pertence!»

. . . .

«Nunca deixem portanto o trabalho pelo jogo. Fujam como da peste, dos que estão sempre a convidar para esta ou aquella partida. O meio facil de se eximirem a tentação é não se jactarem de ser fortes ao jogo, ou antes pretextar ignorancia absoluta d'este genero de divertimento. Por tal modo resiste-se ás provocações da jogatina, que um falso orgulho induz algumas vezes, se não sempre, a acceitar. Lembrem-se que neste caso ganhar ao jogo é perder; perde-se o tempo, a consideração, a saude, e quasi sempre o trabalho.»

Correspondencia de Lisboa

Côrtes—Leu-se na sexta feira nas duas casas do parlamento o decreto prorogando as côrtes ate ao dia 12 de Junho.

O deputado sr. Affonso Costa fallou sobre as arbitrariedades e violencias da policia do Porto, ordenadas pelo sr. capitão Arriscado commissario de policia. Disse que o comicio foi dissolvido quando fallava o sr. João de Menezes nos acontecimentos de Cezimbra, sem que se dessem motivos para tal violencia.

Respondeu-lhe o sr. ministro da Justiça, *que tem estado de semana* ou *de plantão*, como se diz nas direcções dos corpos gerentes.

Acha-se agora em discussão o projecto de limite de edade na magistratura. Têem fallado os srs. Campos Henriques, ministro da justiça, visconde da Torre e visconde de Guilhomil.

Na camara dos dignos pares tem estado em discussão, na ordem do dia, o projecto para a compra do armamento. Fallaram ultimamente, combatendo o projecto, o sr. Pimentel Pinto e a favor o sr. Abreu e Sousa. Os srs. Hintze e Camara Leme tambem fallaram contra.

Vae entrar em discussão o *bill*.

O comicio—Desde que o povo tem os seus representantes no parlamento e que se acha funccionando escusados seriam os comicios, porque ou o systema representativo vale para alguma cousa ou não vale para nada. Se não vale então é melhor fechal-o e pôr-lhe escriptos como em 1650 fez Cromwell.

Desgraçadamente os representantes do povo, a titulo de disciplina partidaria vão com os governos e só approvam o que estes querem e ás vezes cousas bem prejudiciaes para a nação. E assim é que se corresponde á confiança dos eleitores.

Ora ahi está porque se reunem comicios, com as côrtes abertas. E' porque os deputados não souberam corresponder á confiança nelles depositada, e então o povo usa dos seus direitos de reunião e de representação. E' logico.

O comicio realisado no dia 6 foi numeroso e nelle fallaram os srs. Gomes da Silva, Manuel d'Arriaga, Feliciano de Sousa, Magalhães Lima, João Chagas e Nunes da Silva. Decidiu-se representar ás côrtes contra as medidas politicas e administrativas do governo.

Consta-me que essa representação ou foi hontem apresentada ou irá no proximo dia de sessão.

Peregrinação a Roma—Dizem-me que sóbe a 1:140 o numero dos peregrinos. Partiram hontem do Rocio ás 6 horas da manhã. Acompanha-os sua eminencia o senhor cardeal patriarcha. Anda por quatrocentos e tantos o numero dos peregrinos idos de Lisboa. Na estação do Rocio o movimento de peregrinos era extraordinario.

Quando chegou o sr. patriarcha a banda das officinas de S. José tocou o hymno da Carta e o mesmo á marcha do comboio, levantando-se muitos vivas ao papa Leão XIII, ao sr. patriarcha, á egreja, á nação, ao Redemptor, á Immaculada Virgem e á familia real.

Estas cousas são boas e salutares. A religião é um escudo contra a lepra do vicio e da depravação, é a medicina da alma. Para corrigir os costumes da sociedade é bom que haja o amor Divino, amor no qual se fundam todos os outros amores e que por elle se purificam. O respeito pelas cousas sagradas, o culto pela nossa religião, o respeito e veneração pelos ministros encarregados de a manterem e fazer guardar e acatar como deve ser, jamais se deve negligenciar ou tomar em menos cuidado. Sem religião não póde existir a sociedade.

O tempo—Não sabemos se estamos na primavera se no inverno. Chuva, frio, os dias escuros como breu e a lama a rodo nas ruas. Hoje e hontem dois dias de rigoroso inverno e parece que promette continuar. Decididamente não largamos o sobretudo.

Os fusilamentos de Cezimbra—O deputado pelo Porto sr. Xavier Esteves vae interpellar o sr. ministro do reino sobre os acontecimentos de Cezimbra.

Na séde do Cirio Civil *Heliodoro Salgado*, rua do Norte, effectuou-se uma sessão commemorativa no dia em que fazia um mez do tristissimo acontecimento. Usaram da palavra os operarios José do Valle, Raul Gil, Manoel Caetano Pereira (representante dos operarios de Cezimbra), bem como D. Angelina Vidal, Heliodoro Salgado, Joaquim Pinto de Araujo e outros. Abriu-se peditorio a favor das familias das victimas, produzindo uns dois mil e tanto réis, que vão ser entregues áquella desgraçada gente.

Centenario do Brazil—A Real Academia de Musica realisou na terça feira passada um concerto commemorativo na grande sala *Portugal* da Sociedade de Geographia. No festival tocou-se a abertura do *Guarany*, de Carlos Gomes, e o hymno commemorativo por Emilio Lami, letra de C. Silva, além de outras muitas peças de musica explendidamente executadas.

A Associação dos Caixeiros Portuguezes tambem realisa hoje uma sessão solemne commemorativa do descobrimento do Brazil. Fallam entre outros oradores, os srs. Theophilo Braga, Manoel d'Arriaga, Gomes da Silva, Faustino da Fonseca, Queiroz Ribeiro, etc. A sessão é na vasta sala da Associação Commercial dos logistas no largo da Abegoaria.

Exposições de flores e fructos—Abriu hontem, pelas 2 horas da tarde, no Atheneu Commercial a exposição de rosas. E' promovida pela Associação dos Jardineiros. Foi visitada pela rainha sr.ª D. Amelia, que muito elogiou a fórma artistica da disposição e o magnifico effeito do conjuncto. E' grande o numero dos expositores.

O tempo, porém não ajuda e mais parece estarmos no fim do outomno com as más feveras do inverno que em plena primavera, no mez das flores, dos canticos á Virgem e dos sonhos enamorados da mocidade. Por isso as rosas sem o sópro acalentador da estação, sob um ceu plumbeo e aguaceirento parecem ter menos brilho e belleza.

A Sociedade Nacional de Horticultura prepara para o fim do corrente mez uma exposição de cravos e de fructos, novidade completa em Lisboa. Será na Avenida da Liberdade... se o tempo der licença.

Divida fluctuante—O *Diario* publicou hontem a nota do estado da divida fluctuante em 31 de Janeiro e em 28 de Fevereiro. Essa nota é assim concebida:

No paiz—Em conta de bilhetes do thesouro, na primeira data, 13:497:965$803; na segunda, 12 830:068$598.

Contas correntes: Banco de Portugal, 23.526:155$076 e 24 393:215$182; Caixa Geral de Depositos (approximadamente), 2 003:700$000 e 1.928:800$000.—Total, 39.252:083$780 réis.

Diversas, a debito, 924:814$675; a credito, 307:536$266 reis.—Somma, na primeira data, 39 952:635$554; na segunda, 38.944:547$514 réis.

No estrangeiro—Supprimentos a pagar em Londres, na primeira data, 679.500$000; na segunda, 904:500$000; supprimentos a pagar em Paris, 225:000$000 e 405:000$000. Somma, na primeira data, 904:500$000, na segunda, 1.309:500$000.

Contas correntes—saldo devedor, reis 1.019:608$525 e 754:339$320.—Total, 1.924:108$525 e 2.063:839$320.

Resumo—No paiz, 39.952:635$554 réis e 38.944:547$514.

No estrangeiro (comprehendendo os saques em conta dos diversos ministerios), reis 1 024:108$525 e 2 063:838$320.—Total, 41.876:744$079 e 41 088:386$834 reis.

Tracção electrica—Já começaram os trabalhos para o assentamento das novas linhas. O inicio d'estes trabalhos foi no dia 7 no Poço do Bispo.

Opera lyrica—Temos fartadella de musica italiana. Estão em competencia duas companhias, uma no theatro de D. Amelia e outra no Colyseu dos Recreios.

Em D. Amelia ha a Susana Vigier, a Aida Saroglia, as contraltos Coliva e Peerfederici, os tenores Pedro Morera e Arrigotti, os barytonos Romeu E. Giovannini e Ferrara, os baixos Visconti e Carbonelle.

No Colyseu as primas donas Emma Petrosky, Wermez, Colombini, o mezzo-soprano Luccocerk, os tenores Martelli, Brotat e Lanfredi, os baritonos Mestres Paiggener e Scaramella, e os baixos Walter, Salvador Leon, etc.

O Colyseu tem tido enchentes successivas. A casa completa rende para cima de tres contos de réis. E' um maná para o Santos Junior.

Depois da companhia lyrica vem uma companhia franceza de opera comica que já se acha contratada.

Estrangeirismos—O illustre philologo e paladino da pureza e gravidade da lingua portugueza, sr. Candido de Figueiredo, pediu na ultima sessão da Academia Real das Sciencias para que esta corporação influisse nas estações competentes, a fim de que em documentos officiaes fosse respeitada a vernaculidade da lingua portugueza. E referiu-se ao recente estrangeirismo *morgue* adoptado officialmente em vez de tantos outros termos synonimos que temos na nossa lingua.

Effectivamente cumpre á Academia pôr côbro a este ignobil contrabando que se está fazendo, com prejuiso da castidade da linguagem nacional, não só introduzindo-lhe termos barbaros e neologias escusadas, mas ainda anglicismos, gallicismos e muitos outros vocabulos tirados do italiano, hespanhol, hollandez, etc.

E' preciso que se faça pagar bem caro a estes senhores, importadores de palavras emprestadas, que vêem envenenar a pureza da linguagem nacional, e castigal-os severamente, como se processa e castiga o misero candongueiro que pretende fazer passar aos direitos das barreiras os generos descaminhados que trazem occultos.

E o demonio d'essa *lepra* tem invadido tanto a nossa litteratura que attinge até mesmo aquelles que mais cuidados têem em se livrar d'ella.

São por milhares as palavras estrangeiras que estão adquirindo fóros de nacionalidade na nossa linguagem. E' preciso evital-as ou tratar de as substituir por termos equivalentes.

Mando-lhe a relação d'algumas, que agora me occorrem (1). Ajunte-lhe algumas outras que lhe forem lembrando e ver-se-ha o sudario lastimoso que está sendo uma vergonha para a litteratura nacional.

Lisboa, 13 de Maio de 1900.

S. P.

(1) Será publicada no proximo numero do nosso jornal.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LXI

Ce n'est pas tout: après avoir, à force de persévérance, triomphé des difficultés de cette entreprise formidable en créant à lui seul, outre le répertoire, un théâtre, un Conservatoire, des acteurs et des spectateurs dignes de lui, il céde au légitime désir de chanter enfin pour lui-même,—et il arrive que le recueil issu de cette condescendance, *Folhas cahidas (Feuilles tombées)*, est encore, en même temps que l'un des plus sublimes de la poésie amoureuse universelle, la fécondante révélation des sujets qui conviennent le mieux au *lyrisme mélancolique, ingénument sentimental et délicatement sensuel* des compatriotes de Garrett: «En composant le drame *Frère Luiz de Sousa* et le recueil des *Feuilles tombées*», a écrit Moniz Barreto, «le grand poète nous a donné, avec la mesure de son génie, le portrait de l'âme portugaise.»

Quant au *Voyage dans mon pays*, qui demeure la plus populaire de tant de productions parfaites, le principal mérite en est peut être moins dans le patriotisme d'ailleurs éclairé dont ce livre porte la marque à toutes les pages, que dans l'originalité, l'humour, la variété, l'élégance de sa prose. Prédire les catastrophes terribles de l'avenir, dénoncer l'infériorité de l'aristocratie nouvelle, fondée sur la fortune et non plus sur l'honneur, assez d'autres étaient capables de se consacrer à ce triste devoir: mais placer dans une bonbonnière si merveilleusement décorée de légendes et de fantaisies l'amère dragée, mais profiter de l'occasion pour *épurer sans l'appauvrir un idiome infesté de termes parasites*, voilà ce qu'un seul homme sans doute pouvait se proposer de faire, et l'on voit assez qu'il le fit.

Resterait à parler de la vie politique et de l'œuvre journalistique, législative et parlementaire de Garrett. On en est d'autant plus tenté qu'il serait plus intéressant d'expliquer quels rapports directs il existe entre tel ou tel de ses chefs-d'œuvre et telle ou telle grave conjoncture, soit de sa carrière personelle, soit de l'histoire du Portugal. Par malheur, cette histoire étant un labyrinth où des lecteurs français se perdraient à coup sûr s'ils n'avaient pour les y guider le fil d'Ariane d'un mémento préliminaire, le critique se voit obligé d'autorité—par le cadre imposé d'avance à son travail—d'indiquer sans la démontrer l'existance de pareils rapports.

Il s'en consolerait néanmoins s'il avait malgré cette lacune atteint son but, c'est-à-dire fixé sur Garrett un peu de cette admiration que la France ne marchande jamais, quoi qu'on en dise, ni à ses amis du Midi, ni même à ses ennemis du Nord. La seule condition qu'elle y mette n'est-elle pas qu'ils aient du génie?... Or, on peut l'affirmer sans exagération, nul de ses amis du Midi n'en eut jamais plus que Garrett.

Louis-Pilate de Brinn'Gaubast.

Extraits de l'OEuvre de Garrett (1)

I.—POÉSIE DRAMATIQUE

Fragment de Caton.—Manlius, Décius, Caton

Manlius.—C'est Décius l'ambassadeur.

Caton.—Qui? quelle!... Lui, Décius, un chevalier!... L'indigne vue!

Décius.—A Caton, César envoie son salut.

Caton.—Je ne vois pas ici Caton, je vois le Sénat. Moi, je ne connais point César.

Décius.—L'invincible, le grand triomphateur du monde à toi m'envoie. Rassemblée devant ces murailles, pour combattre—ou plutôt pour vaincre—son armée n'attend qu'un signe. Aux yeux de César, cependant telle est la valeur de Caton, que le Dictateur magnanime, adorant les vertus de son grand adversaire, a frémi pour la première fois, et se résigne mal à suivre la fortune qui le précède. Son génie, en présence du tien, vacille troublé: le vainqueur de la terre craint de rester vainqueur! Dans son zèle, sa sollicitude, au prix de ses propes lauriers il veut sauver tes jours précieux. Seul, dans tout l'univers soumis, tu lui résistes, et la grand âme de Jules est fière d'un tel rival. Vertueuse vanité! Ambition noble: si César désire triompher de Caton, c'est autrement que par le glaive. Il a la générosité d'octroyer à tes compagnons, par considération pour toi, pleine amnistie; à cette faveur considérable il ne met qu'une seule condition: ton amitié

Caton.—As-tu dit?

Decius.—J'ai dit.

(*Continúa*).

(1) Tous ces extraits ont été traduits par M. Louis-Pilate de Brinn'Gaubast.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Senhor aos entrevados—Antehontem saiu da egreja de Santa Cruz o Sagrado Viatico aos entrevados d'esta freguezia. A procissão era formada pela irmandade do S. Sacramento, que ia em avultado numero. Seguia-se a cruz, varios alumnos do Seminario revestidos de pluviaes, e o pallio, conduzindo a Eucharistia o rev.º parocho sr. José Mendes Saraiva, acolytado pelos reverendos srs. Manoel Alves Ribeiro, coadjutor da mesma freguezia, e Adriano dos Santos Pinto, commissario da Ordem Terceira.

Fechava o prestito a banda do regimento de infanteria n.º 23 e uma guarda de honra, do mesmo corpo, do commando de um official subalterno.

A sagrada communhão foi ministrada a 20 entrevados, sendo 11 do Asylo de Mendicidade. Muitas casas da rua do transito estavam adornadas com vistosas colchas de damasco. A oito entrevados dos mais necessitados foram distribuidas esmolas de 1$000 réis.

Foi uma festa altamente sympathica e cabem muitos louvores a todos os que concorreram para a sua realisação e brilhantismo.

*

No proximo domingo, 20 do corrente, pelas 7 horas da manhã, ha de sair solemnemente da egreja da freguezia de S. Bartholomeu, o Sagrado Viatico aos entrevados da mesma freguezia.

A procissão seguirá o seguinte trajecto: ruas dos Esteireiros, Sota, largo do Principe D. Carlos, Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Corvo, Sapateiros, Padeiras, Almoxarife, Praça do Commercio, Solas, Ameias, Azeiteiras e Praça do Commercio, recolhendo á egreja.

Luso e Bussaco—Principiam a ser visitadas estas duas agradaveis estações de verão.

Em Luso já se encontra ha dias o sr. dr. José Bruno Cabedo de Lencastre, distincto lente da faculdade de Mathematica.

Kermesse no Jardim Botanico—Noticiaram os differentes jornaes, e nós egualmente, que havia principiado no dia 4 do corrente no Jardim Botanico, a kermesse promovida a favor da Sociedade Philantropico-Academica.

Houve um equivoco por parte de todos os que demos essa noticia, e isso devido sem duvida a não havermos recebido ou lido a circular que a commissão da kermesse fez distribuir em Março d'este anno, solicitando qualquer objecto que podesse concorrer para o bom resultado da festa de caridade que promovia.

Recebemos hoje a circular e por ella vemos que o producto d'esta kermesse será todo applicado em obras de beneficencia, sendo uma parte (metade pelo menos), destinada á benemerita Sociedade Philantropico-Academica, bem digna de toda a protecção pelos importantissimos serviços que presta aos academicos desvalidos.

A commissão que promoveu esta festa de caridade é composta das ex.mas sr.as D. Carolina de Vasconcellos, D. Maria da Piedade Proença d'Almeida Garrett, D. Maria do Carmo Roxanes de Carvalho, e dos srs. dr. Julio Augusto Henriques, Antonio da Silva Sousa Torres, Alexandre Proença d'Almeida Garrett, Luiz Gagliardini Graça e Fortunato A. da Pita.

Fallecimento—Falleceu no Porto a ex.ma sr.ª D. Beatriz de Lemos Azevedo e Gouvêa, estremosa esposa do sr. dr. Francisco de Gouvêa Bandeira de Figueiredo, delegado do procurador regio em S. Pedro do Sul. Era uma senhora distinctissima pelo nascimento, virtudes e raras qualidades.

A seu ex.mo esposo e familia as nossas condolencias.

Contra a tuberculose—E' ámanhã á noute, em uma das salas da Universidade, que se realisa, a convite do sr. conselheiro Costa Alemão, uma segunda reunião dos professores da faculdade de Medicina, para deliberarem sobre a installação, nesta cidade, d'um ramo da Liga Nacional contra a tuberculose.

Exposição Industrial—Tivemos a agradavel visita do sr. José da Silva Fonseca, secretario da commissão promotora do certamen industrial da Figueira da Foz.

Este cavalheiro, incumbido da organisação do respectivo programma, compulsou na nossa livraria todos os documentos colleccionados, respeitantes á exposição districtal de Coimbra de 1885.

Dissertação e theses—O laureado academico e distincto orador sagrado, rev. sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, feznos a distincta fineza de nos offerecer um exemplar da dissertação inaugural para o seu acto de conclusões magnas, o que muito lhe agradecemos. Tem por titulo—*Concordismus et idealismus. Commentarius in Hexaemeron.*

Tambem nos brindou com um exemplar das suas *theses*.

Associação dos Artistas—Pelo voto de confiança dado á direcção d'este gremio, na ultima reunião da assembléa geral, ficou a mesma direcção incumbida da reforma dos seus estatutos.

*

A' semelhança do que ha tempos praticou o considerado industrial sr. Manoel Teixeira, em beneficio da Associação, acaba o sr. Francisco Antonio de Almeida, habil industrial estabelecido no bairro alto, de offerecer egualmente ao cofre da mesma Associação, um par de botas para senhora, que tenciona rifar na quantia de 10:000 réis. Registamos com louvor o procedimento dos conceituados industriaes.

Trovoada—Faisca—Hontem de tarde trovejou bastante nalgumas regiões d'este districto. Em Penella houve um verdadeiro temporal, cahindo grossas bategas de chuva e bastante graniso. Naquelle concelho os ribeiros trasbordaram em poucas horas.

Em Coimbra a trovoada foi pouco demorada, cahindo apenas uma faisca nas immediações das Ursulinas, sem effeitos desastrosos.

Universidade—A faculdade de Philosophia tem *ponto* no dia 2 do proximo mez de Junho, principiando os actos a 8.

Caldas da Amieira—Esta estação thermal, cujas aguas estão muito acreditadas pela sua efficacia contra doenças cutaneas, foi auctorisada a fechar malla do correio, directa para Lisboa.

Cabra da Universidade—Está de todo inutilisado o lendario sino, de som vibrante e timbroso da Universidade, que desde tempos immemoriaes, ás 7 horas da manhã e da tarde, lembrava ao corpo docente e discente, os seus deveres escolares. A *cabra* é hoje uma reliquia archeologica, que decerto irá figurar nalgum museu de antiguidades. Por ordem da reitoria foi substituida desde hontem nas suas funcções despertadoras, pelo sino grande conhecido pelo nome de *cabrão*. A *cabra* appareceu fendida, não estando ainda explicados satisfactoriamente os motivos da avaria.

Recita de despedida—Sempre se verifica ámanhã a recita de despedida d'um grupo de 37 quintanistas de Direito. A peça, como já dissemos, intitula-se—*O fim de seculo d'um bacharel*.

Freguezia da Lourinhã—Nesta parochia foi collado, mediante concurso publico, a que se apresentaram quatorze ecclesiasticos do patriarchado, o nosso patricio e amigo sr. dr. Augusto Nazareth, cunhado do considerado negociante d'esta praça sr. Joaquim Gonçalves Rama.

O novo parocho é um sacerdote respeitavel e illustrado, que sem duvida ha de justificar perante os seus parochianos a honrosa informação que das suas qualidades moraes e habilitações deu o prelado ao sr. ministro da justiça.

Commemoração Garrettiana—Acaba de imprimir-se em opusculo o artigo do sr. Sousa Viterbo—*Garrett em Belem*, que primeiro havia sido publicado no *Diario de Noticias* n.º 12:343, e reproduzido no *Conimbricense* n.º 5:475.

A tiragem foi de 100 exemplares, sendo quatro em papel de linho numerados.

Agradecemos os exemplares com que fomos brindados.

Ultimas publicações—Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Boletim da Sociedade Broteriana.—Coimbra, imp. da Universidade, 1900.—Está publicado o volume XVI d'este bem redigido jornal, correspondente a 1899, de que é redactor principal o sr. dr. Julio Augusto Henriques, illustrado professor de botanica e director do Jardim Botanico. Acompanha este volume o retrato e biographia do distincto botanico e professor da Universidade de Copenhague, Johan Lange.

Culto Garrettiano—Viagem á roda das viagens, por Alberto Pimentel.—Acabamos de receber o n.º 3 d'esta publicação, em que são esclarecidas as iniciaes com que Garrett encobriu alguns nomes de pessoas, referidas no seu livro *Viagens na minha terra*. E' curiosissimo e interessante este novo trabalho do distincto escriptor sr. Alberto Pimentel, o qual recommendamos aos colleccionadores da commemoração garrettiana, e que se encontra á venda na livraria dos editores os srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, Lisboa.

LEIAM ATTENTAMENTE

Basta dirigir um bilhete postal ao *Hotel de la Médecine Nouvelle* (16.º anno), 19, rue de Lisbonne, Paris, para receber **gratuitamente e franco** um **Folheto Portuguez illustrado**, contendo as informações completas para a *cura radical* e segura, pelos tratamentos vitalistas, de todas as doenças chronicas—recentes e antigas—a neurasthenia, as doenças de peito, do estomago, do figado, da bexiga, dos rins, da pelle, a paralysia, a gotta, a diabetes, a obesidade, os canceros, os tumores, etc. *La Médecine Nouvelle*—o mais importante estabelecimento medico da França—é dirigido pelos drs. Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris. As consultas que se fazem em todas as linguas, são *gratuitas*.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios.—Attendam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Agradecimento

José Ferreira Fresco, conego-deão da Sé d'esta cidade, extremamente reconhecido a todas as pessoas que se dignaram informar-se da sua saude repetidas vezes depois do desastre que lhe aconteceu ultimamente, vem por este meio, em quanto o não póde fazer pessoalmente, dar a todas um publico testemunho do seu profundo agradecimento.

CONVITE

Celebrando-se na proxima quinta-feira, 17 do corrente, na egreja da Graça, pelas 9 horas da manhã, officios funebres suffragando a alma de meu saudoso e estremecido irmão—Augusto Diniz Ferreira,—rogo ás pessoas da minha amizade a fineza da sua comparencia a este acto funebre, com que immensamente me penhoram.

Diamantino Diniz Ferreira.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

EDITOS DE 30 DIAS

1.ª publicação

29 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Arganil, e cartorio do escrivão do quarto officio Castello Branco, correm editos de trinta dias, citando os interessados José Travassos e mulher Anna Antunes, de Arganil, para na qualidade de senhores e possuidores d'uma casa sita na rua Direita da mesma villa, declararem a natureza, o nome de outros quaesquer interessados e quaesquer circumstancias e encargos que onerem a dita casa e nomearem louvados sob pena de revelia, a fim de se proceder á avaliação d'ella ou parte respectiva e precisar a indemnisação que têem a receber para expropriação d'ella por utilidade publica para melhoramentos da rua principal de Arganil e continuação da estrada districtal n.º 106; o que terá logar na primeira audiencia findo que seja o praso de trinta dias a contar da data da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*.

As audiencias neste juizo têem logar no Tribunal Judicial, sito á Praça d'esta villa, todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o o terão nos dias immediatos, não sendo tambem feriados ou sanctificados.

Arganil, 10 de Maio de 1900.

Verifiquei.—*Cortez*.—O escrivão, *José Augusto Lobo Castello Gremio*.

1:000$000

28 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar esta quantia no todo ou parte, com hypotheca no concelho.

OBJECTOS DE EGREJA

27 NO DIA 31 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na egreja da Sé Velha, hão de vender-se convindo o preço e a quem mais offerecer 2 guardas-vento, grades de madeira e de ferro, em lotes, 4 altares, portas, uma porção de talha dourada, lenha e outros objectos que, pela restauração d'aquelle templo tiveram de ser retirados.

Coimbra, 9 de Maio de 1900.

MARÇANO

26 PRECISA-SE com pratica de mercearia dando abonações.

Antonio Dias Themido.

Regimento d'infanteria n.º 23

25 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 30 do corrente, por 12 horas da manhã, procederá á arrematação em hasta publica para a adjudicação das lavaduras e detrictos de rancho d'este regimento, por tempo de um anno, que começará em 1 de Julho proximo e terminará em 30 de Junho de 1901.

Para ser admittido a licitar é indispensavel o deposito provisorio de 5$000 réis, sendo o deposito definitivo 10$000 réis.

As mais condições acham-se patentes neste quartel todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 12 de Maio de 1900.

Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria n.º 23, secretario.

VENDEM-SE

24 UMA quinta com boa casa de habitação, no melhor sitio de Santo Antonio dos Olivaes

Uma casa com os n.os 20, 22 e 24, na rua da Mathematica, e n.os 1 e 3 da travessa da mesma rua.

Uma casa com os n.os 32 e 34 em Fóra de Portas, ao principio da ladeira de Santa Justa.

Uma casa no becco de Santa Maria (rua das Azeiteiras), n.º 2.

Tracta-se na rua da Sophia, n.º 54, 2.º, Coimbra.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

23 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — RUA DA SOPHIA — 41

COIMBRA

22 JOSÉ BAPTISTA & C.ª, actuaes proprietarios da *Sapataria Progresso*, participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da celebre fabrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial sola *secca*, do Brazil, que tão notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têem em deposito cabedaes e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglez.

Executam-se com rapidez todas as encommendas.

Materiaes de primeira ordem.
Preços modicos.

2:000$000 RÉIS

21 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VENDE-SE

20 JOÃO MOITA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

BICYCLETE

19 NA NOVA CONFEITARIA TELLES, ou na Couraça de Lisboa, 32, se diz quem vende uma «Clement» em bom estado de conservação.

VENDA

18 POR não se ter realisado no dia 6 do corrente, faz-se venda até ao dia 20 particularmente, convindo, ou em praça, do meio dia ás 3 horas do referido dia 20, de uma propriedade rustica e urbana, composta de casas d'habitação, ainda novas, barracões e mais commodos, e quintal todo murado, com mais de 125 laranjeiras e varias outras arvores de fructo, deposito d'agua, nascente e tanques, etc., sita no bairro de S. José, n.º 8, da cidade de Coimbra, e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes. Tambem até áquelle dia nessa casa e em leilão se vendem alguns livros.

Para ver e tratar todos os dias, do meio dia ás 4 horas da tarde.

PROFESSORA DE CANTO

17 CANDIDA DE MELLO, professora de musica, piano e bello canto, linguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do real conservatorio de Lisboa e premiada com o primeiro premio, emquanto não abre o seu collegio, acceita lições em casa das discipulas.

Dão-se referencias na administração d'este jornal e no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges.

16 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VENDA DE QUINTA

15 VENDE-SE a quinta da Corga, entre Enchofães e Murtede, perto da estação de Murtede. Tem casa de habitação com abegoaria, duas pedras de moinho, com agua de verão e inverno, uma bacellada americana, um bom olival, bons pinhaes e um bom ribeiro para arroz e um bom pomar de fructa.

Quem a pretender dirija-se a João Alves, na mesma quinta.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

14 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis. — Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis. — Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

VINHO DE MESA

13 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

PIANO

12 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

PRAÇA

11 EM praça particular (para partilhas de maiores) se vende o predio do largo do Paço do Conde, com os n.os 4 e 5 e com frente para a rua das Solas, com o n.º 32.

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo predio no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

CARRO, CAVALLO E ARREIO

10 VENDE-SE. Rua do Visconde da Luz, estabelecimento de correeiro do sr. Clemente R. dos Reis.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

8 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.



MINEIROS E ENTULHEIROS

6 ACCEITAM SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

VENDA DE PREDIOS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

CAMA

4 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — **Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1900.**

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — **Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.**

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

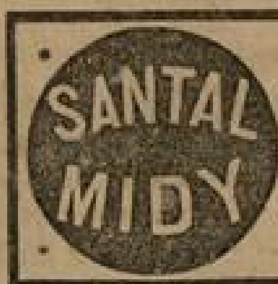
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 19 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:479 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Auctoridades e o jogo d'azar

Ha dias a policia d'esta cidade, despertando um pouco do seu indifferentismo perante o jogo prohibido, assaltou a casa de tavolagem da rua do Cabido, fazendo a apprehensão d'uma roleta e prendendo varios individuos que alli se entregavam ao peior dos vicios.

Cumprindo um dever, logo elogiámos a diligencia; e hoje, voltando ao assumpto, apenas o fazemos para affirmar em termos claros que o jogo prohibido se acha generalisado por tal fórma assustadora pelas principaes terras d'este districto, sendo por isso indispensavel e urgente que tambem cheguem a essas localidades analogas medidas repressivas.

Joga-se, e joga-se muito, em Montemór-o-Velho, Soure, Cantanhede e Arganil, etc., principalmente na occasião dos importantes mercados que alli se realisam; mas onde a escandalosa publicidade do jogo d'azar tomou fóros de ostensiva legalidade é na Figueira da Foz.

Alli joga-se, face a face com os agentes da auctoridade, em edificios publicos, de entrada aberta e franca. Nem ao menos se finge, por um decoro hypocrita, que se acata e teme a lei.

A tavolagem tem naquella formosa cidade fóros de diversão honesta, de negocio licito, embora com frequencia lá de dentro partam gritos afflictivos, a darem rebate da perdição financeira e do aviltamento moral de muitos que numa cartada, ou numa volta de roleta, perderam o seu e o alheio, reduzindo á miseria a esposa e os filhos!

Durante todo o anno funccionam ás escancaras esses verdadeiros antros do mais degradante vicio, a coberto d'uma tolerancia com que os poderes publicos se deprimem e enxovalham. Convém pôr termo a este desnorteamento, a este rebaixar do prestigio da auctoridade. A lei prohibe o jogo de azar; cumpra-se em toda a sua latitude essa disposição justa e moralisadora.

O que não achamos corrente, nem legal, nem edificante, é que a auctoridade não consinta esse jogo em Coimbra, relaxando ás justiças pontos e banqueiros, e o tolere, com requintes de complacencia, como se se tratasse d'uma innocente diversão, nos casinos d'aquella encantadora estação balnear. Cumprir a lei num local, deixando-a postergar insolitamente noutros, é o mais nocivo papel que pódem desempenhar os seus fiscaes e executores, porque provocam severissimas criticas, dão materia a lamentaveis confrontos, e incitam á licença e ao desrespeito pelo principio da auctoridade. Essa desegualdade é muito peior do que a completa postergação ou inanidade das leis.

No tocante ao districto de Coimbra é pois, urgente que se generalise a preseguição ás casas de jogo onde quer que funccionem, humildes ou luxuosas, concorridas pela opulencia ou apenas frequentadas por modestos artifices.

Guerra sem treguas ás tavolagens, em desaffronta dos bons costumes e, sobretudo, em obediencia á lei em vigor.

Para este momentoso assumpto chamamos a especial attenção do illustre governador civil do districto, sr. visconde de Moimenta da Beira, esperançados de que s. ex.ª se dignará escutar as nossas justas reclamações.

M. C.

SENHORIA BARATA

Antigamente os reis de Portugal tinham apenas o tratamento de *senhoria;* depois passaram a ter o de *alteza;* e ultimamente desde D. Sebastião o de *magestade.*

O povo e até os nobres se julgavam muito honrados com o tratamento de *vossa mercê.*

Decorrido tempo passou-se a adoptar o tratamento de *senhoria*, e pelo ver vulgarisado mais do que convinha, dizia o abbade de Jazente, Paulino Cabral de Vasconcellos, nas suas *Poesias* impressas no Porto em 1786:

A trinta e cinco réis, custa a pescada:
O triste bacalhau a quatro e meio:
A dezeseis vintens corre o centeio:
Do verde a trinta réis custa a canada.

A sete e oito tostões custa a carrada
Da torta lenha, que do monte veio:
Vende as sardinhas o gallego feio
Cinco ao vintem e seis pela calada.

O sujo regatão vae com excesso
Revendendo as pequenas iguarias,
Que da pobreza são todo o regresso.

Tudo está caro: só em nossos dias,
Graças ao ceu! Temos em bom preço
Os tremoços, o arroz, e as *senhorias.*

Que diria agora o abbade de Jazente se voltasse a este mundo, vendo não só a *senhoria* vulgarisada, mas dar a quasi todas as pessoas o tratamento de *excellencia*, que só era concedido á mais alta e qualificada nobreza!

M. C.

LIMPEZA DA CIDADE

A limpeza da cidade de Coimbra tem sido em todos os tempos um dos objectos mais descurados.

Em regra não se faz caso das posturas municipaes; accumulam-se immundicies em locaes prohibidos, e naquelles em que se permittem temporariamente, em geral não se procede á limpeza nos prazos marcados no codigo de posturas.

Só de longe a longe, ou quando uma epidemia qualquer ameaça invadir a cidade ou o paiz, é que se nota um movimento fóra do commum, que de todo se extingue apenas se suppõe o perigo affastado.

Em occasiões normaes apenas vimos tratar seriamente de objecto tão grave, quando exercia o cargo de commissario da policia civil o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, actualmente consul de Portugal no Pará.

Para esse fim procedeu o sr. dr. Adelino Neves a relacionar todas as casas onde existiam saguões, privadas, cavallariças e outros depositos de immundicie, que não tendo escoamento para os canos geraes, devem limpar-se em harmonia com as disposições do codigo de posturas.

Eram perto de 200 casas que nessa época se achavam nas condições referidas, não sendo para admirar se ainda hoje existir nesta cidade o mesmo ou maior numero de fócos de infecção.

Nessa época mandou porém o sr. commissario de policia imprimir avultado numero de exemplares da relação mencionada, com os nomes dos proprietarios ou inquilinos, e ruas onde existiam os predios.

A cada um d'esses predios era destinado um exemplar da relação impressa, e nelle punha quinzenalmente o *visto*, a data e a rubrica, o encarregado da inspecção para se verificar se eram ou não cumpridas as disposições das posturas.

Muito desejariamos que o sr. commissario de policia imitasse neste sentido o proceder do seu antecessor o sr. dr. Adelino das Neves e Mello, e teriamos grande satisfação em poder louval-o em objecto de tanta ponderação como é a limpeza da cidade, pois com isso não só cumpria o seu rigoroso dever, mas prestava um bom serviço a Coimbra.

M. C.

O MEZ DE MARIA

A historia do culto prestado á Virgem Maria, é bem curiosa.

O primeiro documento authentico relativo ás festas, que são celebradas em honra de Maria, é uma homilia de Proclus, que vivia no seculo V. A primeira decisão synodal sobre este culto é o 5.º *canon* do concilio de Toledo, em 692.

A grande época da historia da devoção á Virgem Maria foi nos seculos XIII e XIV. Os franciscanos sustentaram então energicamente, que Maria tinha concebido sem macula, e desenvolveram em todas as suas consequencias a doutrina da conceição immaculada, doutrina que teve ardentes adversarios em S. Thomaz d'Aquino e em toda a escóla dominicana.

Muitas festas foram successivamente consagradas a Maria nas egrejas grega e latina, entre outras, a Conceição, a Natividade, Annunciação, Visitação, Purificação e Assumpção.

A egreja protestante anglicana sómente conservou tres d'estas festividades: as da Purificação, Annunciação e Visitação, por estarem em immediata relação com a pessoa de Christo.

O mez de Maria é uma devoção de origem italiana. Este culto celebrado no mez de Maio, no meio de tantas flôres e melodias religiosas, attrae em toda a parte immenso concurso de fieis aos templos.

Em Coimbra tem sido solemnisado o mez de Maria com toda a devoção nas egrejas da Misericordia, Santa Clara, Seminario, Ursulinas, Santa Theresa e capella do cemiterio.

M. C.

Estrangeirismos usados em Portugal

Atelier, attaches, arreglo, abat-jour, au grand complet, bourrette, bouquet, blague, bureau, beton, boudoir, baguette, briquette, *bureau-ministre*, cachet, croquette, console, corbeille, capitonné carpete, chaise-longue, cotterie, complot, couplet, croquis, couvre-pied, claque, clown, chic, chalet, chagrin, chantage, cliché, cocotte, clou, club, chanteuse, chansonnette, carnet.

Demi-monde, dessert, dilettanti, dog-cart, delivrance, demodé.

Etagère, escroc, escroquerie, ecuyère, edrédon, ensemble, élite, envelloppe, entorse.

Fauteuil, foyer, fourgon, gaucherie, hotel, habitué, high-life, interview, kermesse, lever de rideau, marquise, morgue, meeting, matinée, menu, match, *mal-entendu*, nuance, ouverture.

Première, panneaux, parquet, porte-monnaie, pardessus, peluche, pelessire, percale, percaline, parti-pris, pochade, promenoir, piton, passe-partout, pic-nic, plastron, quête, reporter e reportage, restaurant, reprise, roast-beef, record, revanche, rendez-vous.

Soirée, sud-express, sleeping-cart, souteneur, toilette, tour-de-force, troupe, truc, toast, tableau.

Vitrage, vitraux e vitrine, voltigeuse, villa, virtuose, wagon, wagon-lit, water-closet.

Imagine-se uns *artigos litterarios* com toda esta nomenclatura, usada pelos nossos modernos litteratos, e veja-se se alguem os comprehende.

S. P.

Ephemerides conimbricenses

1 DE DEZEMBRO DE 1826

Tendo começado a revolução absolutista na provincia da Beira, e receando-se neste dia que os partidarios da reacção quizessem perturbar o socego publico em Coimbra, reunem-se expontaneamente á noute, armados, no adro da Sé Nova, muitos academicos, per-

tencentes ao batalhão que se estava a organisar.

Rondaram toda a noute as ruas da cidade, não se realisando o que se havia annunciado.

Nos dias seguintes continuaram os voluntarios academicos a vigiar pela segurança publica; e como as noutes fossem sempre de mais receio, nestas, ou rondavam as ruas, ou se conservavam armados e reunidos em varias casas, a que chamavam *castellos*, correspondendo-se mutuamente, de maneira que num instante podessem acudir a qualquer ponto onde a rebellião ou a anarchia rebentasse.

Do Porto chegou um destacamento de 30 homens da policia, que reanimou em Coimbra os absolutistas; mas em compensação chegou em seguida um destacamento do regimento de infanteria 22, de ideias liberaes.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A favor do fomento agricola

Sob proposta do digno e zeloso vereador sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth, a camara, na sua ultima sessão, creou um grande mercado annual de gados e cereaes, durante as festas da Rainha Santa, realisando-se tambem nessa occasião um certamen pecuario, com premios na importancia de réis 400$000; e bem assim estabeleceu um mercado congenere em todos os primeiros domingos de cada mez.

Estas novas feiras, que deverão trazer a Coimbra grande movimento e importancia, não invalidam o mercado de gados dos 23, que continua a subsistir nas suas actuaes condições.

Folgamos com esta alevantada e patriotica resolução da camara.

Por estes e outros processos é que se poderá desenvolver e valorisar o fomento agricola d'esta fertilissima região, tão apropriada á lucrativa industria da engorda de gados e puramento de raças.

O pensamento da vereação, harmonisa-se em parte com o que aqui expendemos sobre a materia, em o n.º 5:435 do nosso jornal, de 16 de Dezembro findo, quando sustentámos a conveniencia de se *transformar a feira dos 23 num vasto e complexo mercado quinzenal de gados, cereaes, artigos agricolas, tecidos grossos, etc., creando egualmente uma exposição pecuaria annual.*

Nessa occasião dissemos mais:

«O fomento agricola d'esta abundante região cerialifera carece d'um mercado importante e concorrido onde leve, para largas transacções, os seus productos. Nenhuma localidade conhecemos mais adequada para tal fim do que esta cidade, servida pelo caminho de ferro, por uma excellente rêde de estradas de 1.ª e 2.ª classe e pela via fluvial.»

. . . .

«Assim se crearia nesta cidade um dos principaes mercados, senão o primeiro de todo o paiz, de que a camara havia de auferir uma valiosa receita.»

Motivos de sobejo temos, pois, para nos congratular com a camara e com os povos d'esta região, fazendo votos para que em breve se traduza em factos a proposta patriotica e restauradora do nosso patricio e amigo, o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

M. C.

CARIDADE

Mais uma vez recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma pobre orphã, que está sendo tratada em Miranda do Corvo, facto a que muitas vezes temos alludido no *Conimbricense*.

Bem haja o generoso cavalheiro pela nobilissima acção que continua praticando, e que agradecemos reconhecidos em nome da creancinha sua protegida.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 580 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 502 — Tremoços (20 litros) 320.

sophia, como testemunho do reconhecimento

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550 e 1$600; fino, 1$800.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 16 de Maio — Trigo branco 780 — Cevada 550 — Grão de bico 800 — Feijão mocho 860 — Dito branco 900 — Dito frade 550 — Batata 700 — Tremoços 380 — Milho branco 660 — Dito amarello 650.

Cotações — Lisboa, dia 18. Libras 2$000 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 780.

Porto, dia 18. Libras 1$980. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 780.

Coimbra, dia 19. Libras 1$980. — Ouro portuguez, graudo, 42 por cento, meudo 40 por cento.

Rev.mo bispo conde — Passa hoje o 27.º anniversario da sagração do sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, illustre e venerando prelado da diocese de Coimbra. Por este motivo houve hoje communhão geral aos ordinandos do Seminario, celebrando-se á tarde um solemne *Te-Deum*.

O respeitavel governador do bispado, rev.mo conego-deão Ferreira Fresco, enviou hoje ao rev.mo bispo conde, para Roma, um telegramma de saudação em seu nome, do cabido e de todo o clero da diocese.

Contra a tuberculose — Na reunião dos professores da faculdade de Medicina que se realisou na quarta feira, a convite do sr. conselheiro Costa Allemão, para se deliberar sobre a installação, nesta cidade, d'um ramo da Liga Nacional contra a tuberculose, apenas estiveram presentes os srs. drs. Costa Allemão, Augusto Rocha, Daniel de Mattos, Sousa Refoios e Antonio Padua. Por não haver maioria resolveu o sr. dr. Costa Allemão reunirem-se novamente ámanhã domingo pela 1 hora da tarde, na aula de anatomia pathologica.

Banhos de Luso — Está em distribuição o relatorio da gerencia de 1899, d'este estabelecimento thermal.

A receita foi de 873$579 réis e a despeza de 475$205 réis, passando em moeda corrente para a gerencia de 1900 a verba de 398$374 réis. Durante a época balnear do anno findo, o mappa clinico accusa 102 banhistas doentes observados, dos quaes se curaram 27 e melhoraram 53.

Trovoadas — Nestes ultimos dias, em quasi todas as tardes, se tem formado formidaveis trovoadas ao nascente de Coimbra, mas sempre longinquas. As mais fortes têem pairado na região montanhosa de Penella á Louzã. Felizmente não ha noticia de desastres pessoaes. O Mondego leva a sua corrente bastante volumosa e muito turva.

Sé Velha — Consta que este venerando templo será restituido ao culto por occasião das proximas festas da Rainha Santa.

Bombeiros Voluntarios — Em virtude do sr. dr. Ricardo José d'Almeida e Sousa ter sido nomeado facultativo municipal do concelho do Carregal, e por isso deixado de ser medico da ambulancia dos bombeiros voluntarios d'esta cidade, o presidente da Associação o nosso amigo sr. Adelino Ferrão, pediu ao sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho para desempenhar aquelle cargo que é gratuito.

Consta-nos que o distincto facultativo annuiu da melhor vontade, e que em breve lhe será entregue o competente distinctivo.

A direcção, como mais uma prova do seu reconhecimento, nomeou o sr. dr. Ricardo José d'Almeida socio benemerito da Associação, a que tantos favores dispensou.

*

O governo indeferiu o pedido que a Associação havia feito de um subsidio para occorrer ás despezas a fazer com a reforma do seu material e estação, que foram damnificados pela innundação em 12 de Fevereiro ultimo, allegando que a verba respectiva estava esgotada.

Em Julho proximo por occasião das festas á Rainha Santa vae ella realisar um bazar de prendas, a fim de, com o producto melhorar o seu material, sendo de esperar que o nosso publico mais uma vez preste o seu auxilio a tão benemerita corporação, que os seus directores e associados tanto têem feito progredir, apezar de haverem luctado com bastantes e diversas difficuldades.

*

Já chegaram ao governo civil d'este districto as medalhas de prata com que foram agraciados os bombeiros voluntarios srs. José Simões Paes, commandante; Viriato Augusto Ferreira e Francisco de Magalhães, socios activos; e Manoel José de Sousa Guimarães, socio auxiliar.

As medalhas foram já enviadas ao sr. administrador d'este concelho, a fim de as entregar ao presidente da respectiva Associação.

A quem competir — Varios moradores do formoso bairro de Santa Cruz queixam-se de que os operarios que trabalham na construcção do collector geral transformam as orlas arborisadas do «Jogo da Bola» em verdadeiras sentinas, incommodando os transeuntes e as familias que residem na visinhança.

Pedimos promptas providencias.

2.ª reserva — Vão ser convocados 4:000 homens da 2.ª reserva para instrucção de 30 dias, a começar no dia 1 do proximo mez de Agosto. E' a primeira vez que em Portugal se ministra instrucção á 2.ª reserva.

Festas da Rainha Santa — Parece que este anno figurará na respectiva procissão a antiga imagem, que esta sendo reformada por um habil artista de Braga. Continuam a organisar-se as commissões de festejos nas varias ruas do transito do religioso cortejo.

FOLHETIM

Preito ao genio de Almeida Garrett

Relevantissimos foram os serviços que Almeida Garrett prestou ás musas portuguezas. Foi o illustre poeta, o cantor sublime, o eximio vate, o distincto prosador, que eliminou da poesia o maravilhoso pagão, e reformou o nosso theatro, descaptivando-o da rotina de Aristoteles, e creando o primeiro drama moderno intitulado *Frei Luiz de Sousa*, fonte inexhaurivel d'emoções, modelo de sentimento e estylo.

Possuidor do dom das inspirações, dos arcanos do coração, o illustrado classico escreveu quasi sobre todos os generos de poesia, legando-nos obras primorosas e escripturas modeladas pelo bom gosto. As suas estrophes são sublimadas, e as suas trovas sempre mondadas de todo o artificio, sempre viçosas, sempre floridas. A sua prosa corre solta, amena, polida, singela, elegante; o seu verso é expontaneo, cadencioso, fluente, dulcissimo, melodioso.

E' um genio fecundo e immortal. E' poeta lyrico, epico, didatico; é dramaturgo, é romancista, é philosopho, é moralista. Descreve uma bagatella com a mesma penna com que relata as gentilezas dos heroes. Ora brinca com a lingua, rindo-se com os leitores, desenhando os foraes e costumes da cidade invicta, sua patria, e fulminando com todo o rigor da sua judiciosa critica os senhores barbaros e feudaes; ora canta os benemeritos da patria, os que nos honraram e engrandeceram com as suas conquistas e talentos; ora nos debuxa a luta das paixões; ora nos entretem com lendas de fadas, travessuras d'amor, transportes de prazer, levando-nos a castellos encantados, e patenteando aos nossos olhos o curto e amargo dos vicios e o galardão da virtude.

Não é um litterato, é uma litteratura; não é um escriptor para se ler, mas para se estudar e imitar; não é um poeta vulgar, mas emulo de Camões, o dramatista modelo, a aguia do seculo XIX. Os seus carmes são doces como o som da harpa eolia, ou impetuosos como fremito da procella: a sua lyra, não agreste avena, mas epica trompa, vibra todas as cordas do sentimento, hade troar em todos os seculos e conquistar os cultos de todas as gerações.

Vede o patriotismo que reverberam as seguintes trovas: — «De Vasco, de Pacheco, de Albuquerque — Inflammavam num extasi de rapto — Meu peito portuguez memorias grandes. — Quem taes milagres d'heroismo e d'honra — Quem tanta gloria a tão pequeno berço — Foi tão longe ganhar? — Quem a um punhado — D'homens, á mais pequena nação do orbe — Deu mares a transpôr, veredas novas — A descobrir na face do universo; — Povos a subjugar, reis a humilhal-os, — Ignotos mundos a ajuntar ao velho, — E a dilatar-lhe a superficie, a terra? — Elles. E a patria, por quem tanto hão feito, — Que digno premio lhes ha dado? A fome — Num hospital galardoou Pacheco; — A Albuquerque a deshonra ao pé da campa; — Castro a pobreza, que os soccorros ultimos — Sobre o leito da morte mendigava.»

E que indignação não transunda dos seguintes versos! — «Afasta os olhos — Viandante, não vejas esse opprobrio — Da nação que a primeira foi no mundo — Em nobrezas outrora... hoje em miseria.»

O genio é modesto, o que elle testemunha, dizendo, — «E eu em criticas, eu poeta humilde — Cujo ignorado nome á sombra dorme — Do nada protector a que m'abrigo, — Que não tenho, não quero, não procuro — Nem Mecenas a quem dedicar odes — Nem Augustos de quem pechinchar tenças?»

E que doçura não exprimem os seguintes versos! — «O lyrio, em cujo calix — chorou a aurora ao despontar do dia. — Como o lyrio na hastea debruçado — sobre o chão arrelvado de violetas.»

E que saudade não representam os seguintes: — «Meu doce clima, sol da minha terra — Quando te verei eu? Quando á tua branda — Restea me aquentarei, e ao suspirado — Limiar da minha porta as vestes humidas — Destes gelos do exilio heide seccal-os?»

A's vezes é philosopho, como: — «Quem sois vós outros — Reis da terra, que fôra o vosso throno, — Sem o amparo do altar? — Caro és prazer, quando remorsos custas! — Quanto mel em seu favo amor expreme — Na taça das delicias, se o tocaram — Labios impuros, negro fel se torna.»

O poeta deleita a fim d'instruir, e eis o seu fito: canta toda a natureza corporea e incorporea, physica e metaphysica, real e ideal, e eis o seu objecto. Dá vida ao que não existe, movimento e existencia aos objectos insensiveis. Na borboleta que voeja em roda da flor, no arroio que deslisa limpido e sereno pelo valle, no orvalho que arrocia as veigas, no doce murmurio dos zephiros, nas rajadas do impetuoso boreas, na frouxa viração que encrespa a superficie do lago, nos vagalhões da procella que encapella o oceano, na aurora que desponta purpurea e meiga no oriente e abre o dia, no crepusculo, nessa hora mysteriosa, que nem é dia, nem noute, nem luz, nem trevas, no sol que doura o firmamento e vivifica o mundo, nos festões d'estrellas que luzem durante a noute, elle encontra imagens para animar as suas canções.

A seiva que o nutre é o infinito. Nem o espaço, nem o tempo tem cadeias para lhe tolherem a imaginação, mais livre que a gazella que percorre as solidões, mais livre que a aguia que senhorêa as nuvens, mais livre que o vento que fustiga os arvoredos.

A poetica, ou as regras que o dirigem, não lhas dá a gaiola classica dos antigos, mas o seu gosto, o seu estro, o seu genio. Não se satisfaz com o ambiente que os outros respiram, mas traça um mundo infinito, aerio, sublime, vivendo das suas crenças, dos seus sonhos, das suas inspirações, embriagando-se dos doces effluvios d'um amor infindo, e balouçando o seu espirito nas magas sensações d'um porvir sem limites.

Os inspirados cantos de Almeida Garrett dão-lhe o glorioso titulo d'um cantor immortal, e nós consagramos ao seu genio estas mal traçadas linhas, como uma homenagem ás suas vigilias e preciosas producções, com que illustrou as letras patrias.

E não foram poucas as suas obras: como *Camões, Dona Branca, Frei Luiz de Sousa, Catão, Alfageme, Adozinda, Sobrinha do marquez, Viagens á minha terra, Arco de Sant'-Anna*, e outras, em que poder não ha de ter a morte. Em todas ellas se vê a linguagem a mais vernacula, casta, pura e nobre: em todas ellas fulguram as louçainhas do mais classico estylo, os donaires da mais linpida e primorosa dicção: em todas ellas se retrecta o estro nos mais altos conceitos, nos mais elevados vôos, na maior castidade dos pensamentos, na maior pureza da phrase, nas mais acertadas e philosophicas sentenças, nas endeixas do mais acrysolado sentimento: de todas ellas brota a verdadeira, ingenua e sublime poesia.

C.

Do *Conimbricense* n.º 2:270, de 27 de Abril de 1869.

O CONIMBRICENSE de 19 de Maio de 1900

Offerta — Os alumnos da cadeira de chimica organica do 2.º anno da faculdade de Philosophia, vão ámanhã offerecer ao sr. Alvaro d'Almeida Mattos, filho do nosso antigo amigo sr. dr. Daniel Ferreira de Mattos, uma bella pasta de velludo azul, com guarnições de prata, preparada de fórma a poder ser aproveitada quando o laureado academico frequentar o 5.º anno da faculdade de Philosophia, pelo trabalho que teve, escrevendo e mandando imprimir e distribuir pelos seus condiscipulos os apontamentos colligidos das prelecções do sr. dr. Alvaro Basto, sobre *Estereochimica*, os quaes foram revistos pelo mesmo distincto professor.

A pasta foi feita na officina de encadernação do conceituado industrial o sr. Alberto Vianna, e as guarnições de prata, pelo habil ourives sr. Affonso Alves de Figueiredo, e encerra duas folhas de pergaminho, tendo na primeira pagina uma illuminura e dedicatoria, e a de dentro as assignaturas dos offertantes.

Instrucção secundaria — Foi publicada no *Diario* a relação dos jurys para os candidatos ao magisterio da instrucção secundaria nas circumscripções academicas de Lisboa, Porto e Coimbra, que hão de reunir-se no dia 1 do proximo mez de Setembro.

Em Coimbra — O jury da parte geral é assim constituido: presidente, dr. Francisco Martins, lente da Universidade; vogaes, Francisco José Fernandes Costa, professor do lyceu de Coimbra; Antonio Thomé, idem; Silvio Pellico Lopes Netto, idem; José d'Almeida, professor do lyceu da Guarda. Jurys do concurso do 1.º grupo: portuguez e latim — presidente, dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente da Universidade; vogaes, dr. Francisco José de Sousa Gomes, lente da Universidade; dr. Francisco Martins, idem; dr. Alvaro Villela, idem; Francisco José Fernandes Costa, Antonio Thomé e Silvio Pellico Lopes Netto. 3.º grupo: inglez e allemão — presidente, dr. Philomeno da Camara, lente da Universidade; vogaes, dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente da Universidade; dr. Henrique Teixeira Bastos, idem; dr. Luciano Antonio Pereira da Silva, idem; dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra; Albino Dias Ladeira Castro, professor do lyceu de Aveiro; Adolpho Augusto Leitão, idem de Leiria.

Os candidatos admittidos ás provas do concurso para o magisterio em Coimbra, são: 1.º grupo, Antonio Alberto da Silva, Antonio Gaspar Cabral, Eduardo da Silva, João Coelho, João Ferreira Gomes, José Nave Catalão e Macario da Silva.

3.º grupo: Joaquim Pinheiro Corrêa Guimarães e José Mello Ferrari.

Tambem vem nomeada a mesa para a cadeira de desenho, mas não funcciona, porque o unico candidato que se apresentou ao concurso era o sr. tenente Pedro Norberto Corrêa Pinto d'Almeida, fallecido ha dias em Lisboa.

Moeda retirada da circulação — Foi publicado o decreto retirando da circulação as moedas de prata de 100 e 50 réis, que poderão circular até 31 de Julho proximo, sendo trocadas por moedas de 1$000 réis em prata nas agencias do Banco de Portugal e nas recebedorias das comarcas. Findo o praso marcado deixarão de ser recebidas em pagamento.

Nomeação — Foi nomeado auditor interino d'este districto, o sr. dr. Porphirio da Costa Novaes, official da secretaria da penitenciaria, e membro da vereação municipal d'este concelho.

Tempo — E' do nosso estimado collega da capital *O Popular*, a seguinte noticia:

O costume meteorologico não falhou este anno e raras vezes falha. Entre 10 e 16 de Maio é raro não haver mudança de tempo. Cá a temos tido bem desfavoravel á agricultura. Amarellecem os trigos, não é possivel tratar as vinhas, soffrem todos os fructos, augmentam as probabilidades de invasão forte do *mildew*.

Qual será a causa d'estas frequentes mudanças de tempo na mesma época do anno? Talvez seja, e alguns dizem ser, porque nesta época chegam aos mares da Europa, grandes e abundantes pedaços de gelos polares, quebrados pelo desgelo e arrastados pelas correntes.

Beneficio — A'manhã realisa-se no theatro Affonso Taveira, um espectaculo dado por um grupo de operarios em beneficio de José Maria d'Oliveira, carpinteiro, que se encontra em precarias circumstancias.

O programma é o seguinte: — *O escravo*, drama em 1 acto; *O clarim*, cançoneta; *Dois estroinas*, comedia em 1 acto; *Cerração no mar*, scena dramatica; e o *Diabo á solta*, comedia em 1 acto.

Num dos intervallos será recitada uma poesia por um academico.

E' de crêr que o publico mais uma vez concorra a esta festa de caridade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A junta de saude e a peste. Paginas de historia que parecem romance. 1899-1900. *Por A. M. da Cunha Belem.* — Este livro foi escripto «com o intuito de affirmar a correcção da junta consultiva de saude publica e a do auctor, no momento e nas condições em que voto e conselho lhes era pedido, o que não impede que por muito sensatos possam ser tidos outros pareceres e por muito acceitaveis outras praticas, em differente occasião ou em circumstancias diversas d'aquellas em que a peste apparecia incontestavel, sem trazer sobrescripto nem do tempo de duração, nem da área do alastramento.»

E' interessante e curiosissima esta publicação, que recommendamos aos nossos leitores, e que se encontra já á venda nas principaes livrarias do paiz.

Os Dramas do Amor, por Xavier de Montepin. — Acabamos de receber o primeiro fasciculo d'este famoso romance de Montepin, edição da Typographia Lusitana, dos srs. Arthur Brandão & C.ª, estabelecida em Lisboa, na rua do Norte, n.º 52.

A primorosa obra do famigerado escriptor francez, em traducção correcta, é publicada aos fasciculos semanaes de 16 paginas, em bom papel e primorosamente illustrados, ao preço de 20 réis por cada fasciculo. O cumulo da barateza!

A todos os nossos leitores recommendamos os *Dramas do Amor*, sem duvida uma das mais grandiosas concepções de Montepin, producção vastissima, em que a phantasia remontando num vôo altaneiro ás espheras do idealismo, se compraz no emtanto em dar-nos paginas da vida real, flagrantes de verdade, pintadas com o magico pincel dos grandes mestres e trasbordantes de sentimento e arte.

As guerras anglo-transvaalianas ou a gloria dos boers. Porto. Typ. Seculo XX, 1900. — Estão publicados os livros 3.º e 4.º d'esta publicação sensacional, profusamente illustrada.

Assignatura permanente na Typographia do Seculo XX, rua das Flores, 183, Porto.

*

Vão ser postos á venda no proximo mez de Junho, os dois seguintes livros, publicados pela livraria editora dos srs. Tavares Cardoso & Irmão, 5, largo do Camões, 6, Lisboa:

Fisiologia da mulher, por Paulo Mantegazza, medico, professor de antropologia, senador do reino da Italia, etc., traduzida do italiano com expressa auctorisação do auctor, por Candido de Figueiredo. — Um grosso volume de mais de trezentas paginas, comprehendendo a materia de dois volumes da 4.ª edição milaneza de 1893.

Joaquim Leitão. — Do Civismo e da Arte no Brazil. — (Um volume de 350 paginas, in-8.º, estudo do povo brazileiro, seu progresso social, scientifico, litterario e artistico, contendo diversos capitulos sobre a funcção da colonia portugueza na historia social do Brazil.)

Lyceu de Coimbra — Acha-se affixado no lyceu d'esta cidade o edital com todas as indicações de prasos, e outras, que interessam aos alumnos tanto das classes do novo regimen como do regimen transitorio, incluindo os *singulares*, pelo que respeita á proxima época de exames. O praso para requerer vae de 25 do corrente mez de Maio até 10 do proximo mez de Junho.

*

Consta-nos que o conselho do lyceu central d'esta cidade resolveu, em sessão de hoje, submetter á approvação superior a seguinte proposta das mesas dos exames de instrucção secundaria, que devem funccionar na presente época.

Portuguez e Litteratura — Presidente, dr. Francisco Martins; bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho e bacharel Fernandes Costa.

Francez — Presidente, dr. Manoel de Jesus Lino; dr. Francisco Antonio Diniz e bacharel Fernandes Costa.

Inglez — Presidente, dr. Philomeno da Camara Mello Cabral; dr. Luciano Antonio Pereira da Silva e dr. Francisco Antonio Diniz.

Allemão — Presidente, dr. Araujo e Gama; dr. Teixeira Bastos e D. Thomaz de Noronha.

Latim, 1.ª parte. — Presidente, dr. Henriques da Silva; bacharel Silvio Pellico Lopes Netto e padre Joaquim Mendes de Figueiredo.

Latim, 2.ª parte. — Presidente, dr. Henriques da Silva; bacharel Hermano José Ferreira de Carvalho e bacharel Antonio Thomé.

Geographia e Historia — Presidente, dr. Raymundo Motta; bacharel Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Fortunato d'Almeida.

Philosophia — Presidente, dr. Luiz Pereira da Costa; bacharel Manoel Joaquim Teixeira e bacharel Antonio Thomé.

Phisica — Presidente, dr. Teixeira Bastos; dr. Antonio de Padua e dr. Francisco da Costa Pessoa.

Mathematica — Presidente, dr. Augusto Arzila da Fonseca; dr. Francisco Adolpho Manso Preto e bacharel José Adelino Serrasqueiro.

Desenho — Presidente, dr. Julio Henriques; bacharel José Adelino Serrasqueiro e bacharel Mendes Pinheiro.

Tambem se resolveu que para os exames singulares das diversas disciplinas servissem as mesmas mesas.

Castellos pintados — Faz ámanhã 364 annos que a camara de Coimbra deliberou em sessão, que na festa do Corpo de Deus, todos os officiaes mechanicos levassem nas mãos uns *castellos pintados*, com as divisas dos officios.

Luiz de Camões — O nosso estimado collega o *Seculo* começa a publicar no dia 10 do proximo mez de Junho, anniversario do fallecimento do immortal cantor das nossas glorias, um novo romance historico original do sr. Antonio de Campos Junior, festejado auctor do *Guerreiro e Monge* e do *Marquez de Pombal*, o qual é esperado com anciedade.

Festa da Ascenção no Bussaco — A companhia da Beira Alta estabeleceu comboios a preços reduzidos para esta popular romaria.

A cabra — O velho sino rachado e inutilisado vae ser fundido em uma officina de Cantanhede, para com o seu metal se fabricar o seu successor.

Exonerações — Foram exonerados os distribuidores do correio: de Coimbra, Caetano Rocha, Camillo Domingos e José Correia; de Mortagua, José d'Oliveira; de Pombal, Luiz Leitão; e de Taboa, Alipio Franco.

Instrucção publica — Foi fixado em 43:857$942 réis, a somma com que as camaras municipaes do districto de Coimbra devem contribuir em 1901 para a instrucção publica.

Desgosto d'um sabio — O distincto naturalista Agassiz, em uma excursão na America do Sul, encontrou muitas especies de peixes, inteiramente desconhecidos á sciencia, e depositou-os em um vaso de vidro cheio de alcool, para mais tarde proceder ao respectivo exame zoologico.

O sabio professor foi no dia seguinte pela manhã fazer uma visita a um cavalheiro seu amigo, e quando voltou a casa encontrou fritos para o almoço os seus queridos peixes. A cozinheira da casa entendeu que devia aproveitar para o fim culinario a pescaria do dia antecedente.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Hilda Amelia, de 3 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 2.

José Nunes da Motta Rebello, de 32 annos, da Certã. Falleceu no dia 4.

Emilia de Jesus, de 93 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Anna Rita, de 27 annos, da Moura Morta. Falleceu no dia 10.

D. Antonio do Santissimo Sacramento Thomaz Almeida Silva e Saldanha, de 77 annos, de Lisboa. Falleceu no dia 9.

Isabel, de 8 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:531.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias ou Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CASAS PARA ARRENDAR

30 ARRENDAM-SE com mobilia, ou sem ella, o 1.º e 2.º andar das casas n.º 46 da praça 8 de Maio, com esquina para esta praça e para a rua da Sophia.

Para tractar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 1.

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

29 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

28 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

MARÇANO

27 PRECISA-SE com pratica de mercearia dando abonações.

Antonio Dias Themido.

2:000$000 RÉIS

26 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VENDA DE PREDIOS

25 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA, tendo fixado a sua residencia definitivamente em Lisboa, vende os seguintes predios urbanos, situados na rua Fernandes Thomaz (Fangas), freguezia de S. Christovão, d'esta cidade:

Uma morada de casas com os n.os 56, 58, 60, 62 e 64.

Idem, junto a esta, com os n.os 66 e 68.

Idem, em frente d'aquella, com os n.os 67, 69 e 71.

Todas livres de qualquer onus ou encargo real.

Para esclarecimentos e propostas dirigir-se ao proprietario vendedor, Lisboa, rua d'Alegria, n.º 128, 3.º.

SAPATARIA PROGRESSO

(Antiga casa Daniel Guedes)

39 — RUA DA SOPHIA — 41

COIMBRA

24 JOSÉ BAPTISTA & C.ª, actuaes proprietarios da *Sapataria Progresso*, participam aos seus ex.mos freguezes e ao publico que receberam uma linda collecção de vitellas de côr, da celebre fabrica de *Worms*, para calçado de verão, bem como a especial sola *secca*, do Brazil, que tão notavel se torna pela sua immensa dura.

Para que o publico possa ser bem servido, têem em deposito cabedaes e mais artigos concernentes á sua industria.

Vitella, Megis, Chevreaux, Vernis, Pellica, Chagrin das fabricas Cornelius, Wilhelm Simon, Freudenberg, Driesel, Carrière, Deninger e outras fabricas portuguezas e estrangeiras.

Elasticos e cordões de fabrico inglez.

Executam-se com rapidez todas as encommendas

Materiaes de primeira ordem.
Preços modicos.

PRAÇA

23 EM praça particular (para partilhas de maiores) se vende o predio do largo do Paço do Conde, com os n.os 4 e 5 e com frente para a rua das Solas, com o n.º 32

Esta praça terá logar no 2.º andar do mesmo predio no domingo, 20 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

22 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Officina de guarda-soes

DE

JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA

20 — Rua do Sargento-Mór — 24

21 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

SECRETARIA

20 VENDE-SE barata uma com nove gavetas e tem espaço para duas pessoas escreverem.

Rua da Sophia, n.º 85.

EDITOS DE 30 DIAS

2.ª publicação

19 PELO JUIZO DE DIREITO da comarca de Arganil, e cartorio do escrivão do quarto officio Castello Branco, correm editos de trinta dias, citando os interessados José Travassos e mulher Anna Antunes, de Arganil, para na qualidade de senhores e possuidores d'uma casa sita na rua Direita da mesma villa, declararem a natureza, o nome de outros quaesquer interessados e quaesquer circumstancias e encargos que onerem a dita casa e nomearem louvados sob pena de revelia, a fim de se proceder á avaliação d'ella ou parte respectiva e precisar a indemnisação que têem a receber para expropriação d'ella por utilidade publica para melhoramentos da rua principal de Arganil e continuação da estrada districtal n.º 106; o que terá logar na primeira audiencia findo que seja o praso de trinta dias a contar da data da ultima publicação d'este annuncio no *Diario do Governo*

As audiencias neste juizo têem logar no Tribunal Judicial, sito á Praça d'esta villa, todas as segundas e quintas feiras, não sendo feriado ou sanctificado, porque sendo-o o terão nos dias immediatos, não sendo tambem feriados ou sanctificados.

Arganil, 10 de Maio de 1900.

Verifiquei. — *Cortez* — O escrivão, *José Augusto Lobo Castello Gremio.*

18 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

1:000$000

17 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar esta quantia no todo ou parte, com hypotheca no concelho.

OBJECTOS ANTIGOS

16 VIRGILIO TORRES, compra e vende objectos antigos. Escadas de S. Christovão, n.º 11, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cujs efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VENDA DE PREDIOS

14 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

VINHO DE MESA

13 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nehuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

PIANO

12 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

PROFESSORA DE CANTO

11 CANDIDA DE MELLO, professora de musica, piano e bello canto, linguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do real conservatorio de Lisboa e premiada com o primeiro premio, emquanto não abre o seu collegio, acceita lições em casa das discipulas.

Dão-se referencias na administração d'este jornal e no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges.

VENDE-SE

10 JOÃO MOITA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

CAMA

9 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

MINEIROS E ENTULHEIROS

8 ACCEITAM-SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

VENDA

7 POR não se ter realisado no dia 6 do corrente, faz-se venda até ao dia 20 particularmente, convindo, ou em praça, do meio dia ás 3 horas do referido dia 20, de uma propriedade rustica e urbana, composta de casas d'habitação, ainda novas, barracões e mais commodos, e quintal todo murado, com mais de 125 laranjeiras e varias outras arvores de fructo, deposito d'agua, nascente e tanques, etc., sita no bairro de S. José, n.º 8, da cidade de Coimbra, e num dos pontos mais bonitos dos seus arrabaldes. Tambem até áquelle dia nessa casa e em leilão se vendem alguns livros.

Para ver e tratar todos os dias, do meio dia ás 4 horas da tarde.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

— **Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



ENCHIDO DO ALEMTEJO

4 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — Espera-se em 18 para sair em 19 de Maio de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

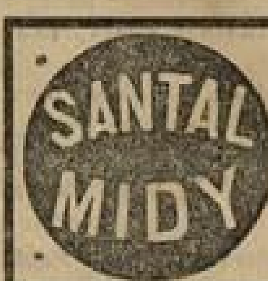
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 22 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:480 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

A exposição pecuaria

E

OS NOVOS MERCADOS D'ESTE CONCELHO

Não é nova em Coimbra a ideia que apresentámos no nosso jornal em Dezembro do anno passado, da creação d'uma exposição pecuaria ou mercado annual de gados, e que agora em sessão da camara acaba egualmente de propor o digno vereador municipal o sr. Francisco Maria de Sousa Nazareth.

A primeira vez que em Coimbra se realisou uma exposição de gado, embora com um caracter muito restricto, foi em 23 de Dezembro de 1853, entrando apenas no concurso o gado suino, porque o gado vaccum e caprino, não era e ainda hoje não é abundante neste districto, ao contrario do que succede nos districtos de Vizeu, Guarda, Castello Branco, etc.

Nesse concurso foram premiados tres expositores que apresentaram animaes mais dignos de menção, obtendo o primeiro expositor um dos premios pecuniarios estabelecidos pela lei, e o segundo e terceiro, menções honrosas.

O jury que presidiu a esse acto, e que conferiu os premios aos creadores, era composto do conde de Rio Maior, governador civil do districto, do presidente da camara, administrador do concelho, dois lentes das faculdades de Medicina e Philosophia, um agronomo e um veterinario que residiam ao tempo neste concelho, e um proprietario da Mealhada, que muito se havia distinguido na creação de gados e apuramentos de raças.

Era apenas um ensaio, pois que, verdadeiramente a primeira exposição annual de gados cavallar, vaccum, muar e asinino, d'este districto, foi a que se realisou no dia 23 de Maio do anno seguinte de 1854.

O jury encarregado de adjudicar os premios aos lavradores, nesse anno, presidido egualmente pelo governador civil, concedeu dois premios pecuniarios e quatro menções honrosas, augmentando successivamente o numero de premios nos annos subsequentes, pela grande affluencia de creadores de gado a esta festa tão patriotica e civilisadora.

Infelizmente a lei que creou estas exposições e que por todos era reputada como uma das providencias mais fecundas e gloriosas do governo d'essa época, foi, por mal entendida economia ou por outro qualquer motivo, derogada, extinguindo-se assim o estimulo que tinham os creadores na engorda dos gados e no apuramento das raças.

Muito estimaremos pois que o nosso amigo o sr. Sousa Nazareth, consiga que seja approvada a sua proposta, e muito principalmente na parte que se refere á exposição annual dos gados, cavallar, vaccum, muar e asinino, que é a mais propria pelas circumstancias zootechnicas d'este districto, e que deve constituir uma verdadeira festa rural, para todos os que se interessam na civilisação do paiz.

•

No momento em que a camara de Coimbra dá um passo vigoroso a favor do fomento agricola, creando mercados de cereaes e de gados, e instituindo uma exposição pecuaria annual, medidas de um grande alcance utilitario, bem procederia o syndicato agricola d'este concelho se apoiasse por todos os modos ao seu alcance uma tão rasgada e patriotica iniciativa. Esse concurso, sob varia fórma, estaria dentro das suas attribuições e perfeitamente no espirito e na lettra da lei organica dos syndicatos agricolas. E por assim ser é que ousamos lembrar que o syndicato de Coimbra inaugure a sua auspiciosa constituição por uma fórma com que muito se nobilitaria, prestando relevantissimos serviços á industria agricola d'esta região.

Os bons mercados de gados e cereaes são incontestavelmente o mais forte estimulo para a lavoura progredir e tornar-se rendosa.

Em face d'esta doutrina, que não é moderna, deve a iniciativa da camara ser apoiada por quantos se empenham sinceramente pelo desenvolvimento e riqueza da agricultura d'esta localidade.

Póde o syndicato de Coimbra, em cuja direcção vemos homens de respeito e saber, valorisar em muito o emprehendimento da vereação, fazendo desde já uma forte propaganda para que os proprietarios e lavradores d'esta região concorram desde todo o principio ás novas feiras. E muito conviria ainda que a sua efficaz e auctorisada acção neste sentido se affirmasse sob outros varios aspectos, que resumidamente vamos indicar.

Altamente vantajoso seria sem duvida que a nascente sociedade, consultasse desde já, com a sua reconhecida competencia, sobre o local a adoptar para os novos mercados.

Como se torna evidente, esta questão não é de somenos importancia. Na escolha do sitio para uma vasta e concorrida feira de cereaes não ha só que attender ás vantagens do commercio da terra; por egual deve ter-se em vista as commodidades dos feirantes, convindo que o recinto tenha capacidade para cobertos e para ruas centraes e circulatorias por onde se faça á vontade o movimento de vehiculos.

Propriamente no tocante á exposição pecuaria seja-nos licito dizer que muito temos a esperar do patriotismo e excellente orientação do syndicato agricola.

Sendo as recompensas pecuniarias a base principal do exito dos certamens d'esta natureza, acertadamente procederia o syndicato se creasse, com receita propria, um premio permanente para a projectada exposição, e bem assim que tomasse a seu cargo a honrosa tarefa de solicitar, para o mesmo fim, donativos de SS. Magestades e do governo.

Em toda a parte os syndicatos agricolas, se apresentam, em logar evidente e distincto, na linha dos principaes cooperadores, em tudo quanto diga respeito aos progressos do fomento agricola.

Oxalá o de Coimbra, se resolva a desempenhar esse glorioso apostolado em auxilio do fecundo emprehendimento camarario de que vimos fallando.

M. C.

O CHOUPAL DO MONDEGO

Ainda que pausadamente, por não dar para mais a respectiva verba auctorisada, vão-se realisando os indispensaveis melhoramentos neste formoso passeio, exigidos pelos extraordinarios estragos da grande cheia do dia 12 de Fevereiro proximo passado.

A principal avenida está quasi restaurada, achando-se tambem reformadas duas pontes com o emprego de madeiras de eucalypto.

Em toda aquella extensa e frondosa matta, a cheia lançou por terra innumeras arvores de porte, as quaes estão sendo aproveitadas para madeiras de construcção e de marcenaria. Este corte forçado deve dar uma importante receita, que bom será, observadas as prescripções legaes, tenha integral applicação nos melhoramentos d'aquella agradavel estancia, o mais attrahente passeio de verão que conhecemos nas provincias.

Mas o choupal não é só um passeio encantador; pelos planos das obras do rio dos srs. conselheiros Manoel Affonso Espergueira e Adolpho Loureiro, expostos nas suas interessantes e eruditas memorias sobre o Mondego e Barra da Figueira, funcciona elle como um dique a proteger os campos do norte das furias do rio; sendo tambem o melhor viveiro official de arvores florestaes, onde o estado, as camaras e muitos particulares se fornecem annualmente em grande escala.

Justo é pois que o governo, tomando em consideração, as propostas do illustre chefe dos serviços das obras do Mondego e barra da Figueira, sr. Leonardo de Castro Freire, auxilie com uma dotação extraordinaria os reparos do choupal de Coimbra.

Entre os estragos da cheia, mais notaveis, citaremos o desapparecimento da magnifica estrada macadamisada que orlava o choupal pelo lado do rio velho. No seu local vê-se hoje um extenso lago, que, se houvesse gosto e meios, dava ensejo a formar-se alli um magnifico elemento recreativo, adornando-o com ilhotas, caramanchões e gondolas de passeio.

M. C.

Centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva

10 DE JUNHO DE 1900

Já por duas vezes nos referimos no nosso jornal ao alvitre apresentado em Lisboa pelo sr. Joaquim Antonio Rodrigues, de se commemorar o centenario do nascimento do illustre escriptor miguelista o sr. Antonio Ribeiro Saraiva, que falleceu em Londres em Dezembro de 1890, e que durante muitos annos enviou successivas cartas para o *Conimbricense*, contendo algumas d'ellas noticias historicas e litterarias de grande merecimento, e referentes outras a assumptos politicos, em polemica com o saudoso fundador d'este periodico.

Lemos hoje no ultimo numero do nosso collega a *Nação*, que a commemoração constará da celebração, no dia 30 do corrente, de missas de suffragio: em Londres, no convento de Santo Agostinho, em cujo cemiterio repousam os restos de Antonio Ribeiro Saraiva; em Sernancelhe, sua terra natal; numa egreja de Lisboa que opportunamente será annunciada; e em differentes egrejas do paiz, pelos sacerdotes que espontaneamente applicarem a missa d'esse dia na referida intenção.

Nas salas da redacção da *Nação* será na noite de 30 do corrente inaugurado o retrato de Ribeiro Saraiva, discursando entre outros os srs. visconde de Castilho e conego Senna Freitas.

Precisamos porém de fazer uma rectificação, embora tivessemos commettido egualmente o erro que agora pretendemos corrigir, quando levados pela leitura do nosso collega a *Nação*, nos referimos em tempo á projectada commemoração.

Essa rectificação é de que o dia do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva não foi a 30 de Junho de 1800, havendo portanto equivoco na data destinada á commemoração.

Antonio Ribeiro Saraiva julgou até 1877 que havia nascido a 31 de Maio de 1800; a commissão que promove a commemoração suppõe que foi a 30 d'esse mez; porém a verdade, em face dos respectivos documentos, é que o dia do nascimento do constante partidario de D. Miguel, foi a 10 de Junho de 1800.

Para o comprovar vamos transcrever o assento de baptismo de Antonio Ribeiro Saraiva, que attesta o que dize-

mos, e ao mesmo tempo uma carta escripta a este respeito em 1877 pelo mesmo Ribeiro Saraiva e dirigida a Joaquim Martins de Carvalho.

«Agora tenho que agradecer á infatigavel industria do sr. J. M. de Carvalho, informações que não tinha senão imperfeitas a meu proprio respeito, como por exemplo os nomes de meus padrinho e madrinha, que só sabia serem marquez e marqueza de Castello Melhor. Creio, porém, que ha inexactidão numa cousa: isto é, que o *dia 10 de Junho de 1800*, deve ser provavelmente o do meu baptismo.

«A minha razão para pensar assim é, que sempre na familia foi tido o ultimo dia do mez de *Maio* por ser o do meu nascimento; e creio que a minha familia não se enganava.

A. R. Saraiva.»

Pois estava enganado, como se vê do seguinte assento de baptismo:

«Aos 18 dias do mez de Junho de 1800, baptisou de minha licença o reverendo abbade da villa da Ponte, Antonio José Saraiva de Lucena, Antonio, que nasceu em os 10 do sobredito mez e anno, filho legitimo do doutor desembargador José Ribeiro Saraiva, natural da freguezia de S. Miguel de Paços, bispado de Coimbra, e de D. Francisca Xavier Constantina de Moraes e Macedo, natural d'esta villa, bem que nascida e baptisada na villa do Mogadouro, arcebispado de Braga, neto pela parte paterna de José Ribeiro Saraiva e de Josepha Maria, nataraes da sobredita freguezia de S. Miguel de Paços, e do bispado de Coimbra, neto pela parte materna do doutor Francisco Xavier de Moraes e Figueiredo, natural d'esta villa, e de D. Anna Joaquina de Moura e Macedo, natural da villa do Mogadouro, arcebispado de Braga.

Foram padrinhos o ex.mo sr. Antonio José de Vasconcellos e Sousa Camara Caminha Faro e Veiga, marquez de Castello Melhor, e por seu procurador o doutor Francisco Xavier de Moraes e Figueiredo, e madrinha a ex.ma sr.ª D. Maria José de Assis Mascarenhas, marqueza de Castello Melhor, e condessa da Calheta, e por seu procurador o doutor Sebastião José Rebello de Gouvêa Osorio, da villa da Ponte.

Foram testemunhas José da Cunha de Almeida e Antonio Rebello Telles, d'esta villa. E para constar fiz este que assignei.— O vigario Antonio de Almeida.—Antonio Rebello Telles.—José da Cunha de Almeida.»

Em vista do documento que acabamos de transcrever, não póde restar a menor duvida sobre a data verdadeira do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, devendo portanto a commemoração ser transferida para 10 de Junho proximo, dia em que se completam 100 annos que nasceu o illustrado escriptor.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

3 DE DEZEMBRO DE 1644

Havendo sido invadido o Alemtejo, por grandes forças castelhanas, ordena el-rei D. João IV ao reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, que alistasse todos os estudantes e se preparasse a marchar com elles para a praça de Estremoz. Devia, porém, esperar pela ordem para a marcha.

3 DE DEZEMBRO DE 1738

As grandes chuvas fazem subir extraordinariamente o rio Mondego. Inunda-se uma grande parte do bairro baixo e conserva-se a agua durante quatro dias junto á egreja de Santa Cruz. A cheia faz grandes perdas nos campos de Coimbra e damnifica-se muito a ponte do Mondego.

4 DE DEZEMBRO DE 1549

Chegando ao conhecimento de el-rei D. João III, que nos degraus da porta da egreja do hospital real da praça de S. Bartholomeu, se fazia almoeda, e com os pregões que se davam, da fazenda que se vendia e gente que por causa d'isso se juntava, se fazia torvação aos officios divinos, que se celebravam na dita egreja, mandou ao juiz de fóra de Coimbra, por provisão d'esta data, que ordenasse outro logar em que se fizesse a almoeda, e não á porta da dita egreja do hospital.

O juiz de fóra de Coimbra, em cumprimento d'esta provisão, prohibiu com pena de dez cruzados, que se continuasse a fazer almoeda á porta do hospital; e assignou para ella se fazer o sitio do pelourinho, á Portagem.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Pouco interesse tem despertado no publico estas ultimas sessões da camara dos senhores deputados, e por isso as galerias fraca concorrencia têem tido.

Por occasião de se dar na capital o repugnante espectaculo da conducção dos implicados no assassinio do celebre Fandango, léva de presos em pleno dia pelas ruas da baixa, e que, pela maneira como foi feita, com um apparato bellico extraordinario e uma ostentação ridiculamente impertinente, causou geral espanto e indignação — por essa occasião, pois, um deputado da minoria (parece-me que foi o sr. Luciano Monteiro), levantou-se na camara verberando asperamente tal espectaculo, pouco edificante e bem improprio d'uma cidade culta.

A este judicioso discurso respondeu o sr. Paulo Cancella, alijando de si, como procurador regio, toda a responsabilidade que lhe podesse caber por esse facto, e declarando que desde que faz entrega dos presos ao commandante da força que deve conduzil-os nada tem, absolutamente nada, que elles vão a pé, de carro ou a cavallo. Affirmou mais que estava plenamente convencido da criminalidade d'aquelles presos, por quem tanto se interessava o sr. deputado, mesmo porque um d'elles lhe havia confessado ser assassino de Domingos Francisco d'Assis.

O sr. Luciano Monteiro replicou, dizendo que nada justificava a conducção dos presos d'aquella maneira, visto haver carros da penitenciaria proprios para esse fim.

O sr. Tavares Festas tambem disse algumas palavras estranhando aquelle caso e censurando o sr. ministro da justiça por tel-o permittido.

Esta discussão causou burborinho na camara, mas o incidente ficou por aqui. E assim foi melhor.

O sr. Mello e Sousa referiu-se ao chamado contrabando de guerra em que agora entravam artigos de vestuario e comestiveis. Disse que era preciso que o governo definisse bem o que era contrabando de guerra.

Respondeu-lhe o sr. Beirão com os seus costumados argumentos de evasiva. Nesse ponto podemos dizer affoitamente que o sr. Veiga Beirão tem dado um magnifico ministro dos negocios estrangeiros. Na diplomacia deve-se sempre dizer aquillo que não se disse e occultar o que se diz e o que se faz. E' o processo de Talleyrand, cardeal Mazarin, Bismarck, Cavour e outros grandes estadistas.

A pasta dos *negocios estrangeiros* imita um grande cofre onde se acham encerrados todos os cuidados, todos os processos complicados, todas as contestações, todas as difficuldades, todas as contendas e todos os perigos.

Mal irá ao ministro desprecavido, leviano e imprudente, que abrir esse cofre á vista de todos e deixar alli entrar a curiosidade. A sua perda é certa, e, ás vezes, até a perda da nação.

Pandora, conjuncto de todas as bellezas e perfeições olympicas tinha uma boceta que Jupiter lhe havia dado, e em que estavam fechados todos os males. Houve um indiscreto que abriu a tal caixa mysteriosa e então tudo quanto ella continha se espalhou pela terra e contaminou a humanidade.

Pandora, (¹) enviada á terra pelo deus do Olympo, foi o primeiro diplomata infeliz. E' verdade que foi um *diplomata-mulher*, e portanto indiscreto, mas serviu isso de lição aos *diplomatas-homens* a serem mais reservados, não deixando abrir as suas bocetas tão levianamente.

Doença do sr. Luciano de Castro —No nossa terra a politica em tudo se mette. Até na cama dos senhores ministros! Em um ministro da corôa estando doente, com as côrtes funccionando, é manha, é subterfugio, é ardil, emfim todos os synonymos de cabulogia. Pois d'esta vez os maldizentes enganaram-se, o sr. presidente do conselho está doente e bem doente. Soffre d'uma cystite, e ja se falla que irá a Paris operar-se. Pois os deputados da opposição querem por força que o sr. ministro appareça nas camaras para assistir á discussão do *bill*.

Felizmente o sr. Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador, poz as cousas no seu devido pé e opinou que seria melhor esperar que o sr. Luciano de Castro melhore, para então vir á camara tomar a defeza dos seus proprios actos, visto a responsabilidade d'esses actos só elle as ter como chefe do governo. E apresentou uma proposta nesse sentido.

A'cerca d'esta proposta houve discussão e sendo posta a votos foi regeitada por 38 contra 21.

Essa proposta era sensatissima porque não obrigava o sr. presidente a comparecer senão quando estivesse perfeitamente restabelecido da sua grave doença, mas foi regeitada. A opposição sahiu da sala.

Agora o recurso que ha é o governo adiar a sessão até Outubro ou Novembro, tempo de sobejo para o sr. ministro se restabelecer ou outro tomar o seu logar e assumir as mesmas responsabilidades.

Não supponho que o ministerio caia por causa da doença do sr. José Luciano como em tempos que já lá vão cahiu a situação regeneradora por causa d'um dente cariado do sr. Fontes Pereira de Mello.

E depois... quem sabe? Temos visto tanto...

O eclypse — Todos querem ir ver o eclypse do sol a Vizeu ou em Aveiro e ha empenhos para isso. O sr. ministro das obras publicas manda preparar uma carruagem dos caminhos de ferro para conduzir os engenheiros civis do seu ministerio; pela secretaria da marinha parece terem-se dado as mesmas ordens para alguns funccionarios d'esse ministerio. Da guerra tambem vão muitos entendidos e da Sociedade de Geographia vae uma turba multa de socios que na sua mór parte nada pescam de geographia physica, quanto mais da geographia astronomica e mathematica.

De modo que quem não foi — ou vae — a Paris á grande exposição universal, não passa sem ir ao sol, quero dizer, ao eclypse.

É com estas viajatas se vão eclypsando os empregados das secretarias e os dinheiros publicos dos cofres do thesouro.

Intolerancias tolas — Na feira popular d'Alcantara o dono d'uma barraca de tiro civil lembrou-se de pôr como alvo dois bonecos, um boer e outro inglez. Pois o chefe de policia entrou no recinto e intimou o barraqueiro a que immediatamente tirasse d'alli o *boer* e o *inglez*, pois que aquella exhibição poderia implicar graves questões internacionaes.

O mesmo atilado chefe, bem digno dos tempos de Pina Manique, de santa memoria, não consentiu umas pequenitas bandeirolas numa barraca de cavallinhos de pau, porque essas bandeiras tinham uma cruz encarnada, e esse signal — disse elle — era o symbolo privativo da *Sociedade da cruz vermelha*, que só ella póde usar. Que grande ratão!

Mas ha mais.

O professor Papuss, um d'esses que á imitação de Onofroff nos divertem nos theatros e circos, quiz exhibir as suas habilidades, a que elle chama sciencia, sobre *auto-suggestão* e catalepsia, no Real Colyseu de Lisboa. A policia não lh'a permittiu, fundando-se numa lei que temos (pois que nós temos leis para tudo e... para todos os paladares), que prohibe espectaculos publicos de suggestão e hypnotismo.

O sr. Papuss, que é homem capaz de hypnotisar toda a policia, e não se julga assim um nigromante qualquer, vae dar umas representações, ou sessões *d'alta sciencia espiritista*, ou hypnotismo, illusionismo e catalepsia, enforcando-se a si mesmo e executando outras *sortes* que não deixam de ser curiosas.

Essas sessões, que terão a fórma de particulares, serão no jardim de inverno do theatro de D. Amelia ou num salão qualquer, e para isso, já uma empreza anda a tratar. Sabe-se o sucesso que obteve Onofroff com as suas experiencias e com os seus *mediuns*, bem como em 1889 um tal Fournier e em 1878 o professor Aubuin-Brunet com os seus espectros vivos e impalpaveis, em 1876 o conde Ernest Patrizio de Gastiglione com as suas sessões de thaumaturgia e alta magia, etc. O Papuss é do mesmo genero e é de suppôr que as suas sessões hão de ser interessantes, mas... sem a policia o saber.

Perigrinação a Roma — Entretanto que os Onofroffs modernos vão tratando que convocar os espiritos, o Santo Padre vae tratando de attrahir a si as boas almas da christandade e dar-lhes a sua benção. No *Amazonas* partiram na segunda feira passada uns quarenta e tantos romeiros ou perigrinos, que preferiram fazer a viagem por mar. Já estão em caminho de Roma.

Theatros — Todos preparam as suas recitas para a temporada de verão.

D. Amelia. Uma empreza, denominada *Maximiano & C.ª*, que nos dizem ter ganho muitos contos de réis com as academias de bilhar e outros joguinhos, tomou este theatro e nelle vae exhibir a traducção de uma peça franceza *(La belle au bois dormant)*, e para isso já contractou uma companhia de actores. A peça magica intitula-se *A princeza encantada*, nome que nos faz lembrar um dos contos das *Mil e uma noites*.

No theatro da Avenida ha de debutar uma grande companhia de actores, sob a direcção de Sousa Bastos. Vae entrar em ensaios a magica de Garrido *Os sete castellos do diabo* e a *Giroflé Giroflá*.

Na Trindade está-se montando a peça *Volta ao mundo*.

Na rua dos Condes uma nova comedia de Schawalbach, por titulo *O dente de Maçarico*, que será a estreia, em companhia portugueza, da cantora de zarzuela Maria Gonçalez, a *Portuguezita*.

A eminente actriz Anna Pereira, e creio que a formosa Beatriz Rentini, abandonam o theatro. E por hoje basta.

Ponho ponto nesta correspondencia, e me despeço até á semana.

Lisboa, 20 de Maio de 1900.

S. P.

(¹) Pandora vem de duas palavras gregas, que significam *todos os dons*.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Loncgott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Festividade — No dia 1 do proximo mez de Julho deve celebrar-se com a maxima pompa, na egreja do Salvador, uma festa em honra de Nossa Senhora, em acção de graças por esta cidade não ter sido invadida pelo terrivel flagello da peste bubonica.

A commissão que promove esta festividade é composta dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, Joaquim Simões Grazino, Antonio Alves Barata, Ricardo da Silva, Alfredo José Ribeiro e Joaquim Gomes Ribeiro.

A familia real — Consta que suas magestades e seus augustos filhos, vão ver o eclipse do sol em Ovar, indo e voltando no mesmo dia.

Bombeiros voluntarios — Tendo-se notado por occasião da grande cheia de 12 de Fevereiro que alagou a cidade baixa, a falta de barcos para serviço de soccorros aos innundados, resolveram os membros da direcção e conselho fiscal da benemerita associação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, mandar construir dois barcos á sua custa para offerecerem á mesma associação, facto digno dos maiores louvores.

Esses barcos chegaram já no domingo a esta cidade.

Roubo audacioso — Esta noite, um ladino larapio, poude introduzir-se no estabelecimento de fazendas brancas e relojoaria do sr. Manoel Carvalho, no largo do Principe D. Carlos, 19 a 25, e sahiu muito a salvo depois de ter roubado 21 relogios de prata e ouro e varios lenços de seda, tudo no valor approximado de 550$000 réis.

A loja onde foi praticado o roubo acha-se situada num dos pontos mais publicos e frequentado de Coimbra, onde um policia faz serviço de ronda permanentemente.

Suppõe-se que o gatuno ficou dentro do estabelecimento; mas para desnortear as pesquizas do seu crime, quebrou inteiramente a bandeira de vidro da porta n.º 21, afim de se suppôr que foi por lá que entrou, o que a alguem parece natural.

Ora esta explicação mal se póde admittir se attendermos: primeiro a que o ladrão tinha de fazer a operação do corte do vidro junto d'um candieiro de gaz, e depois, sob o perigo de ser pressentido, quando o vidro cahindo no rebate da cantaria da porta, se fizesse em estilhaços.

A policia procede a averiguações.

Asylo dos cegos — O sr. ministro do reino, por despacho do ultimo sabbado, approvou a concessão do subsidio de réis 1:500$000 para manutenção do asylo dos cegos e aleijados de Cellas, a cargo da camara municipal de Coimbra.

Grupo musical José Mauricio — Passa hoje o 2.º anniversario d'este sympathico grupo. Por esse motivo haverá ás 9 horas da noite sessão commemorativa na sua séde, rua de S. Jeronymo, e no domingo alvorada pelas 4 e meia da manhã, seguindo o grupo de tarde para Villa Franca, onde passará parte do dia em alegre convivio.

Doença — Tem estado bastante doente o sr. João Matheus dos Santos, abastado proprietario e antigo e considerado negociante d'esta cidade. Muito estimamos as suas melhoras.

Tiro nacional — A benemerita associação *União dos atiradores civis portuguezes*, reconhecida como instituição legal e patriotica por decreto de 13 de Outubro de 1898, e a que por mais de uma vez nos temos referido com merecido louvor no nosso jornal, solemnisa o encerramento da epoca de 1899-1900, com uma festa patriotica. E' um campeonato escolar com distribuição de premios, o qual se realisará em Pedrouços na carreira de tiro da guarnição de Lisboa no dia 27 do corrente, pelas 11 horas da manhã.

Os premios que a União destina para o certamen serão os seguintes:

a) Premio de honra: — Guião do campeonato do tiro nacional escolar. Para ser conservado até ao seguinte campeonato pela escóla cujo grupo de alumnos obtiver melhor percentagem relativa;

b) Dez premios pecuniarios: 1 de réis 30$000, 1 de 20$000, 2 de 10$000 e 6 de 5$000 réis, para os dez alumnos mais classificados em relação a todos que tiverem feito fogo;

c) Medalhas na proporção de $^1/_{10}$ do numero total dos alumnos que tomarem parte no certamen, aos que occuparem na ordem de classificação individual a altura correspondente ao numero d'essas medalhas, embora hajam recebido qualquer outro premio.

Ao conselho gerente da *União dos atiradores civis portuguezes*, agradecemos o seu amavel convite.

Tuna academica — Reuniu no sabbado em assembléa geral a tuna academica, para nomeação dos corpos gerentes do proximo anno lectivo, cujo resultado foi: — *Presidente*, João Ulrich Junior; *Vice-presidente*, Pedro Moraes Campilho; *Secretario*, Antonio dos Santos Cidraes; *Vice-secretario*, Francisco Grillo; *Thesoureiro*, Abel da Motta Veiga; *Regente*, Francisco de Lima Macedo; *Sub-regente*, Mario Ochôa; *Regente do grupo de guitarras*, Martinho de Brito; *Director do grupo dramatico*, Raul Mendes d'Abreu; *Porta-bandeira*, João d'Azevedo.

Novos mercados — Teve excellente acolhimento pela opinião publica, o projecto camarario de abrir em Coimbra uma feira mensal de cereaes e gados, com uma exposição pecuaria durante as festas da Rainha Santa.

Já se apontam tres locaes para o mercado de cereaes: Avenida Emygdio Navarro, incluindo os largos de D. Carlos, Ameias e Sotta; os terrenos externos do mercado de D. Pedro V, com a zona comprehendida entre a rua Sá de Bandeira e Entre Muros; e o largo de D. Luiz, com a facha da Quinta de Santa Cruz, entre a rua Lourenço d'Azevedo e a rua de S. Silvestre.

A escolha do local, como dizemos no primeiro artigo d'este numero é negocio de ponderação, em que deve haver todo o cuidado e discernimento. Consta que a camara deseja realisar a 1.ª exposição pecuaria no sabbado, 7 do proximo mez de Julho.

Christovão Ayres — Acha-se nesta cidade de visita a seu estremecido filho, distincto alumno da faculdade de Direito, este illustre professor da escóla do exercito e erudito escriptor.

Liga das Associações — Recebemos o balancete do movimento da pharmacia da *Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra*, referido ao primeiro trimestre d'este anno e por elle se vê que a receita, durante esse periodo foi de 1:874$929 réis, a despeza com drogas, illuminação, mobilia e utensilios de 907$908, havendo o importante saldo a favor de 967$021 réis; resultado deveras lisongeiro e que registamos com satisfação, pois que revela uma gerencia zelosa e merecedora de todo o louvor.

Transcripções — Dignaram-se transcrever dos dois ultimos numeros do *Conimbricense*, varios artigos, *antigualhas* e noticias, os nossos estimados collegas, *Tempo*, *Campeão das Provincias*, *Districto de Aveiro*, *Figueirense* e *Noticias de Alcobaça*, o que muito lhes agradecemos.

Feriado — O sr. presidente do conselho assignou hontem uma portaria, concedendo feriado ás escólas nos dias 28 e 29 do corrente. Este despacho deve ser publicado no *Diario* de hoje.

Consorcio — Em telegramma para o *Norte*, diz-se que fôra pedida em casamento a sr.ª D. Victoria d'Oliveira Mattos, filha do deputado progressista sr. Oliveira Mattos, para o sr. dr. Pedro Nazareth.

Theatro Affonso Taveira — No proximo domingo 27 do corrente, o *Grupo Dramatico Fim de Seculo*, dará um espectaculo no theatro Affonso Taveiro, em beneficio do cofre da associação de classe dos officiaes d'alfaiate, subindo á scena o drama em 4 actos *Ladrões da honra*.

Construcção de estrada — O sr. governador civil d'este districto enviou ao ministerio das obras publicas uma representação de industriaes, commerciantes e proprietarios da freguezia de Lorvão, concelho de Penacova, em que pedem a construcção d'uma estrada de serventia entre a estrada districtal 48, no logar da Rebordosa, e a séde d'aquella freguezia.

Eclypse do sol — Vae ahi um grande enthusiasmo para se dar um agradavel passeio a Vizeu no proximo dia 28, aproveitando o comboio expresso a preços extremamente reduzidos.

O sr. dr. Costa Lobo, illustre commissionado da faculdade de Mathematica, continua naquella cidade, procedendo á installação dos apparelhos e a outros trabalhos preliminares para a observação do eclypse.

O bilhete, em 2.ª classe, da Pampilhosa a Vizeu, ida e volta, custa 700 réis. Partida de manhã e regresso á noite.

A camara e a população de Vizeu estão dispondo tudo para fazerem um acolhimento affectuoso aos visitantes da historica e hospitaleira capital da Beira.

Por diligencia do digno presidente da vereação municipal, os hoteis apenas levarão nesse dia 1$200 réis por almoço e jantar, de *menu* selecto e profuso, com parte obrigada de vitella de Lafões e vinhos das margens do Dão.

Eis um exemplo a seguir pela camara de Coimbra nos proximos festejos da Rainha Santa.

Matricula annulada — Foi riscado da Universidade um alumno do 1.º anno da faculdade de Direito, em virtude de se verificar que instruiu o respectivo requerimento com certidões falsas.

Almeida Garrett — Do nosso collega o *Seculo*:

O sr. dr. Pereira Caldas, illustrado decano do lyceu de Braga, que foi um dos mais dedicados amigos de Garrett, e que é, por isso mesmo, decidido partidario da trasladação dos restos mortaes do insigne litterato para o pantheon dos Jeronymos, incumbiu o rev. Oliveira Guimarães, abbade de Tagilde, de redigir a representação em que os habitantes da Ribeira de Vizella pedem ao parlamento a promulgação de uma lei que auctorise a referida trasladação dos queridos restos do auctor da *D. Branca* para a egreja de Santa Maria de Belem.

Foi na Ribeira de Vizella que nasceu o famoso classico Manuel de Faria e Sousa, e alli foi sepultado o trovador portuguez Manuel Gonçalves.

A representação alludida deve ser entregue ao parlamento dentro de breves dias.

A proposito da pretendida trasladação dos restos de Garrett para Belem, escreveu ha dias um jornal da manhã, e transcreveu outro da tarde:

«Pois ha quem pense em ir buscar ao Alto de S. João o cadaver de Garrett para o arrancar ao seu jazigo de familia e á companhia de sua filha!»

A um e outro pedimos venia para dizer que o cadaver de Garrett não está tal no Alto de S. João, nem em jazigo seu — está no cemiterio dos Prazeres e em sepultura emprestada pela familia Brito do Rio, o que faz sua differença.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Coração de criança, por Carlos de Vitis — Está publicado o primeiro volume d'este magnifico romance, profusamente illustrado, e editado pela empreza do jornal *O Seculo*.

A empreza põe á disposição dos seus assignantes formosissimas capas a côres e douradas para este romance, pelo preço de 400 réis cada uma e 200 réis para o trabalho de encadernador.

O Occidente — Distribuiu-se o n.º 769 do *Occidente*, que publica as seguintes bellas gravuras: Monumento do Duque da Terceira, em Lisboa; Estatua do Duque da Terceira, esculptura de Simões d'Almeida; retrato de Alberto Madureira; retrato de Julieta Wermez; Eclipse do sol em 1900, trajectoria da sombra do eclipse, algumas phases do eclipse.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras: Alberto de Madureira, por João Penha, A Industria Portugueza, por Esteves Pereira; Katia, romance; Eclipse total do sol, em 1900, por Antonio A. O. Machado.

Indicador pratico de Paris e da exposição de 1900, por A. de Sousa. — Acaba de ser publicado este livro para uso dos portuguezes e brazileiros que visitem Paris durante a exposição, e contendo muitas indicações praticas, necessarias para guiar os visitantes no intrincado labyrintho da grande capital franceza.

Encontra-se á venda em todas as livrarias de Lisboa e Porto.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Com o fasciculo n.º 55 d'este diccionario universal, publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, termina o 1.º volume d'esta excellente obra que desde o seu principio se tem publicado com uma inexcedivel regularidade, e cuja redacção foi confiada a escriptores notaveis e competentes nos differentes ramos dos conhecimentos humanos. Ao todo o 1.º volume contém a extraordinaria somma de 28:893 artigos e 943 figuras illustrativas do texto. Foi collaborado pelos srs.: dr. Adriano Anthero de Sousa Pinto, A. A. Ferreira de Carvalho, dr. A. J. Ferreira da Silva, D. Antonio Barroso, dr. A. A. Costa Ferreira, A. Batalha Reis, Bento Carqueja, dr. Clemente Pinto, Domingos Corrêa, dr. Domingos Ramos, Eduardo Sequeira, Ernesto Maia, Firmino Pereira, dr. Francisco Antonio Pinto, conselheiro Francisco de Paula Cid, dr. Francisco d'Azeredo, Henrique Carvalho d'Assumpção, Jayme de Faria, Jayme Filinto, dr. João de Paiva, dr. Joaquim A. Cambezes, José Candido Corrêa, J. N. Raposo Botelho, José Nunes Gonçalves, José Pereira de Sampaio (Bruno), dr. Julio Henriques, Julio Portella, dr. Luiz Viegas, M. d'Oliveira Ramos, Nuno Queriol, dr. Paulo Marcellino Dias de Freitas, dr. Ricardo Jorge, Ricardo Malheiros, Simas Machado, conselheiro Wenceslau de Lima.

O fasciculo que temos presente abrange as palavras *Beleguim* a *Bellanger*, contém 13 figuras e 157 artigos, sendo os mais notaveis *Belemnite*, do sr. conselheiro Wenceslau de Lima, e *Belgica*, do sr. Raposo Botelho.

Continua a assignar-se esta publicação, unica do seu genero entre nós, em todas as livrarias e no escriptorio da empreza Lemos & C.ª, largo de S. Domingos, 63, 1.º — Porto.

Associação de soccorros mutuos dos

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral são convidados os socios d'esta associação a reunirem na sua sala no dia 27 do corrente, pelas 10 horas da manhã.

Caso não reuna a maioria dos socios ficará a sessão adiada para o dia 3 de Junho, á mesma hora.

Ordem do dia

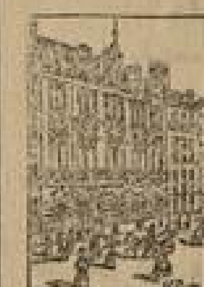
1.º Apresentação d'um officio do ex.mo presidente da direcção, no qual diz ser-lhe exigida uma certidão da acta da assembléa geral em que se tratasse da apreciação das contas da gerencia do anno de 1899.

2.º Resolver o modo de se satisfazer.

Coimbra, 18 de Maio de 1900.

O secretario da assembléa geral,
Manoel Pinto dos Santos Paixão.

NADA DE DOENTES


HOTEL DE LA MÉDECINE NOUVELLE

A asthma, o rheumatismo, a gotta, a neurasthenia, a tuberculose pulmonar, a ataxia, a surdez, os tumores, as doenças da pelle, do figado, dos rins, das vias urinarias, etc., todas estas affecções—recentes ou chronicas—são radicalmente curadas pelos tratamentos vitalistas externos de *La Médecine Nouvelle*, universalmente praticados com bom exito ha 16 annos. Convidamos os doentes fatigados de absorver inuteis drogas a pedir o **Folheto portuguez illustrado**, que lhes será remettido **gratuitamente** e **franco**, e que contem as informações completas sobre os tratamentos externos de *La Médecine Nouvelle* — o estabelecimento mais consideravel de França. Consultas *gratuitas* em todas as linguas, pelos drs. Péradon e Dumas. Escrevam: Hôtel de la Médecine Nouvelle, 19, rue de Lisbonne, Paris.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CADEIRAS

31 VENDE-SE uma duzia, de mogno, com assento de madeira, quasi novas e proprias para casa de jantar.
Sophia, 85.

MARÇANO

30 ADMITTE-SE um com alguma pratica de mercearia.
João Vieira da Silva Lima.

PIANO

29 VENDE-SE-SE um para estudo em muito bom estado.
Rua da Louça, 104.

VENDA DE PREDIOS

28 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA, tendo fixado a sua residencia definitivamente em Lisboa, vende os seguintes predios urbanos, situados na rua Fernandes Thomaz (Fangas), freguezia de S. Christovão, d'esta cidade:

Uma morada de casas com os n.os 56, 58, 60, 62 e 64.

Idem, junto a esta, com os n.os 66 e 68.

Idem, em frente d'aquella, com os n.os 67, 69 e 71.

Todas livres de qualquer onus ou encargo real.

Para esclarecimentos e propostas dirigir-se ao proprietario vendedor, Lisboa, rua d'Alegria, n.º 128, 3.º.

Regimento d'infanteria n.º 23

27 ANNUNCIA-SE que no dia 7 de Junho, por 12 horas da manhã, perante a commissão para esse fim nomeada, se procederá á venda em hasta publica, no quartel do dito regimento, de differentes artigos de mobilia e utensilios julgados incapazes

Quartel em Coimbra, 21 de Maio de 1900.

O secretario da commissão,
José Gonçalves Cabrita,
Tenente d'infanteria n.º 23.

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

26 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

CASAS PARA ARRENDAR

25 ARRENDAM-SE com mobilia, ou sem ella, o 1.º e 2.º andar das casas n.º 46 da praça 8 de Maio, com esquina para esta praça e para a rua da Sophia.

Para tractar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 1.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—Rua de João Cabreira—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

24 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

23 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

22 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VENDA DE PREDIOS

21 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

PIANO

20 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

VENDA DE CASA

19 VENDE-SE a casa da rua de S. Jeronymo com o n.º 13 e 15. Quem a pretender póde dirigir-se a João dos Santos, rua do Borralho n.º 1, que está encarregado de a vender.

MINEIROS E ENTULHEIROS

18 ACCEITAM-SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

2:000$000 RÉIS

17 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VINHO DE MESA

16 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

15 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

PROFESSORA DE CANTO

14 CANDIDA DE MELLO, professora de musica, piano e bello canto, linguas franceza, italiana, hespanhola, etc., com o curso superior do real conservatorio de Lisboa e premiada com o primeiro premio, emquanto não abre o seu collegio, acceita lições em casa das discipulas.

Dão-se referencias na administração d'este jornal e no estabelecimento do sr. Thomaz Pombar, rua Ferreira Borges.

SECRETARIA

13 VENDE-SE barata uma com nove gavetas e tem espaço para duas pessoas escreverem.

Rua da Sophia, n.º 85.

1:000$000

12 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, está encarregado de emprestar esta quantia no todo ou parte, com hypotheca no concelho.

CAMA

11 VENDE-SE uma antiga. Póde ver-se na marcenaria Netto, ao Arco de Almedina.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

9 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VENDE-SE

8 JOÃO MOITA, de Condeixa, tem para vender um cavallo e arreio, e um *breack* com tejadilho.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

7 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OFFICINA DE COLCHOARIA
E
Deposito de moveis de ferro e madeira
DA
Viuva de Antonio Nunes da Costa
20 — Rua de Quebra Costas — 32
COIMBRA

5 GRANDE sortido em leitos de ferro e madeira, de todos os tamanhos; ditos á ingleza, com adornos de metal amarello; ditos para creanças, com lados; berços; enxergões de linhagem; colchões; travesseiros e almofadas de riscado de algodão e de linho; toilettes de ferro e lavatorios de todos os gostos; louças para os mesmos; baldes; regadores; bacias; jarros; banheiras para pés, etc.

Mobilias de madeira, completas e avulso. Cofres de ferro á prova de fogo, os mais solidos e garantidos.

Executa com a maxima promptidão qualquer encommenda que lhe seja feita, tanto por atacado como a retalho, responsabilisando-se pela perfeição do seu trabalho.

PREÇOS CONVIDATIVOS

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma
de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital — Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva — Réis 122:000$000
Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

VIA MADEIRA

MAINZ — Deve ter sahido em 19 de Maio de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

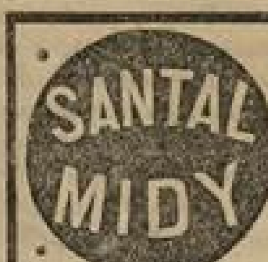
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 26 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:481 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ARBORICULTURA

A necessidade de desenvolver a arboricultura cada vez se faz mais sentir.

O augmento verdadeiramente prodigioso que tem tido nos ultimos cincoenta annos as construcções tanto publicas como particulares, e em especial os caminhos de ferro e os telegraphos electricos, têem dado consumo a um extraordinario numero de arvores.

Todos os dias se derrubam numerosos pinheiros, que levaram muitos annos a chegar ao grau de desenvolvimento necessario para o fim a que se destinaram; e não são proporcionalmente substituidos por outros, que no futuro venham preencher o vacuo que deixam os que agora são cortados.

D'ahi resulta o preço elevado a que têem subido todas as madeiras de construcção e a lenha para combustivel.

Num antigo relatorio, que temos á vista, da Sociedade agricola do districto de Leiria, já se fazia notar quanto tem sido rapido o augmento do preço das madeiras: — «Tem sido tão grande a procura nestes ultimos annos, que apesar da grande abundancia de madeiras, (no districto de Leiria ha unicamente esta abundancia), o preço d'estas e da lenha em especial tem *quadruplicado e mais ainda.* O pinheiro, que em 1846 se vendia por 300 réis, não se alcança hoje facilmente por 1$200 réis.»

Desde certa época têem os governos prestado alguma attenção a este importante ramo da agricultura; mas ainda assim está muito longe do que seria indispensavel.

Pela sua parte os cidadãos tambem alguma cousa têem feito. Comtudo, proprietarios ha que se deixam vencer pela inercia, em razão do egoismo de não quererem esperar o tempo necessario para obter o interesse nas plantações das nossas arvores.

Quem assim procede devia lembrar-se, que nem todas as arvores são tão demoradas no crescimento que os individuos que as plantam não possam em sua vida alcançar d'ellas proveito; e que egualmente se deveriam lembrar, que se os seus antepassados assim pensassem, não veriamos hoje por todo esse reino tantas e tão productivas oliveiras, tantos sobreiros, castanheiros, pinheiros e mais arvores indispensaveis, e que constituem a riqueza do paiz.

Chamamos, por isso, toda a attenção do governo, dos municipios e dos particulares, sobre este assumpto, que é sem duvida um dos mais importantes em que se póde empregar a sua actividade.

Não devemos ficar estacionarios, quando os outros paizes estão applicando todos os seus cuidados para a arboricultura. «As matas estão hoje sendo, por toda a Europa, um dos ramos da industria agricola, que mais chama a attenção dos economistas e dos governos. A's matas não se prende só o interesse immediato da producção de combustivel e de madeira de construcção, liga-se tambem uma grave questão de meteorologia e de conservação do solo aravel.»

Pois se por toda a Europa merece tanta attenção este objecto, não queiramos nós ser exceptuados d'essa regra geral. Vae nisso a nossa utilidade, e até o nosso bom credito como nação.

M. C.

QUARTEL DE INFANTERIA 23

Em varias occasiões se têem dado alguns passos afim de se construir um quartel com todas as condições indispensaveis, para séde do regimento de infanteria 23.

Como se sabe o local escolhido é o convento e cerca de Sant'Anna, que foram concedidos ao ministerio da guerra para esse fim.

Pela realisação d'este importante melhoramento se têem empenhado os commandantes do corpo, as camaras d'este concelho, a Associação Commercial, os deputados pelo circulo e a imprensa da terra; sendo certo que as estações superiores, em presença d'esta cruzada, já fizeram promessas lisongeiras e mandaram elaborar o respectivo plano da importante obra; mas d'aqui para deante nem mais um passo, favorecidas pelo esquecimento das cousas boas e más, doença que tanto affecta o organismo peninsular.

E comtudo, todos reconhecem que o collegio da Graça, fundado por D. João III e por este monarcha doado á ordem dos eremitas de Santo Agostinho, não obstante as largas reformas com que tem sido beneficiado nos ultimos tempos, não reune as indispensaveis condições para um aquartelamento de tropas.

Basta a sua situação no sopé d'uma alta e ingreme colina, que o assoberba e importunamente o avisinha numa das suas faces, para não satisfazer absolutamente ao destino para que o aproveitaram.

Depois notaremos que, sendo um edificio monastico e conservando as suas primitivas linhas geraes, tem defeitos salientes e insanaveis sob o ponto de vista como quartel militar.

O actual titular da pasta da guerra, official distinctissimo, não desconhece quanto influem na organisação do exercito os bons quarteis. O soldado não deve ser apenas disciplinado e instruido; antes e primeiro que tudo convém que seja uma organisação robusta e sadia. E por certo que não é em quarteis como o da Graça, sem ventilação uniforme, sem divisões apropriadas, sem esgotos, e sob todos os inconvenientes d'um monte que se lhe encosta, que elle póde respirar bom ar e repousar num meio confortavel e hygienico.

A estes graves senões ha ainda a accrescentar a circumstancia de se achar encravado num bairro populoso, não sendo sequer permittido á sentinella das armas da guarda do quartel, cumprir por completo os seus deveres regulamentares.

Ao exercito, em geral, ao regimento de infanteria 23 e á cidade de Coimbra, prestaria o sr. conselheiro Sebastião Telles um relevantissimo serviço, se levasse a effeito o conhecido projecto do quartel em Sant'Anna.

Para este assumpto chamamos a attenção de s. ex.ª, bem como das corporações conimbricenses a quem compete renovar com empenho as suas antigas solicitações ao governo no indicado sentido.

M. C.

O eclipse do sol em 1860

Entre a grande e valiosa collecção de cartas originaes que possuimos, encontra-se uma escripta por um cavalheiro que assistiu em Oropeza, Hespanha, ao eclipse do dia 18 de Julho de 1860, a qual contem curiosos promenores sobre os differentes phenomenos observados, manchas apparecidas no disco do sol, duração de cada um dos phenomenos, total do eclipse, etc., etc.

Infelizmente a sua grande extensão impede-nos de a reproduzir na integra, limitando-nos a transcrever os ultimos periodos de tão interessante documento.

M. C.

. . . .

«A's 3 e 8 começa a observar-se notavel escuridão.

Ouve-se então a voz do sr. Marques, director do Observatorio de S. Fernando, prevenindo que ninguem fallasse nem se movesse do ponto em que naquelle instante estivesse. Silencio sepulchral, não obstante os muitos centenares de pessoas que estavam reunidas.

A's 3 e 10 escuridão completa. Instantes supremos em que a natureza parecia morta, ouvindo-se só a voz do sr. director do observatorio, que contava e outro apontava, os segundos do eclipse, que marcavam os chronometros que tinha diante de si, illuminados com luz artificial.

Passados 3 minutos e 6 segundos começa a dissipar-se a escuridão.

A escuridão! Santo Deus, nunca vi cousa mais sublime e imponente! Levae a Oropeza Apelles, Raphael, Murillo, todos os genios da pintura, e arrojarão a palheta confessando-se impotentes para sombrear aquelle quadro. Só Deus, que é grande e poderoso, poude imprimir á natureza a côr de que a vimos revestida.

A escuridão do eclipse não é a que se nos affigura, e vemos em noite mais ou menos tenebrosa. Não é a escuridão do crepusculo, nem tão pouco a que conhecemos em quadros mestres. Era uma escuridão indiscriptivel, uma escuridão *sui generis*, uma escuridão sublime e magestosa, que infundia não espanto, porém santo recolhimento, elevação da alma para Deus, ante cujas maravilhas não houve alli quem se não prostasse confessando a nossa pequenez e a grandeza do Supremo Architecto.

E' impossivel descrever o que cada qual sentiu durante tres minutos e seis segundos da escuridão ecliptica. Os seres animados e inanimados que nos cercavam, tudo ficou mudo e suspenso naquella revolução calculada da natureza.

Durante o eclipse viram-se perto do sol muitas estrellas, resplandecendo Venus e Jupiter como em serena e fria noite de Janeiro.

Para o norte ouvimos dois trovões, effeito das nuvens que sempre estiveram constantes naquella parte do horisonte.

Depois que o sol deixou ver a sua resplandecente luz, o calor subiu muito. Durante o eclipse a temperatura maxima foi de 27 graus, e a minima de 24.»

Centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva

Como não podia deixar de ser em presença da certidão de baptismo que publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, foi addiada para o dia 10 de Junho a commemoração em honra do illustrado escriptor Antonio Ribeiro Saraiva.

As missas de suffragio serão resadas no dia 9, vespera da festa do seu nascimento, visto o dia 10 ser domingo e portanto privilegiado, tendo os sacerdotes na sua maior parte, de celebrar missas de obrigação.

M. C.

UM ROUBO AUDACIOSO

Diligencias policiaes

Em uma das ultimas noites os larapios, por meios engenhosos, entraram no estabelecimento do acreditado negociante o sr. Manoel Carvalho, situado nas lojas do predio do sr. dr. Sousa Refoios, no largo do Principe D. Carlos, e poderam roubar muito á sua vontade varios relogios e lenços de seda, tudo no valor aproximado de 300$000 réis.

E' de saber que junto do estabelecimento existe um candieiro da illuminação publica, que o sitio é dos mais frequentados da cidade, e que deve alli andar permanentemente um guarda de policia. Pois apesar de tudo os amigos do alheio poderam realisar o roubo com exito e commodidade.

Chamada a policia a collaborar no descobrimento do roubo, parece que a sua cooperação não tem sido nem discreta nem diligente. Sobre o caso bastante delicado para ella, até consta ter feito apreciações de livre critica, numa

propaganda, não contra os larapios, mas contra o queixoso!

Perante as declarações d'uns individuos que foram presos por suspeitos, de que foram convidados por um outro collega para o acompanhar no assalto á loja roubada, o que tem feito a policia de Coimbra? Até agora nada que se veja ou que se saiba.

E' então para isto que temos nesta cidade uma corporação policial com um commissario, dois chefes de esquadra, uma dezena de cabos e perto d'um cento de policias?

Mais uma vez repetimos: — que a policia de Coimbra está carecendo d'uma profundissima reforma; ou então que melhor será supprimil-a de vez, do que conserval-a nas tristes condições em que ha tempos está funccionando.

O sr. Manoel Carvalho em vista do que acima expozemos, está resolvido a requisitar, á sua custa, se lh'o concederem, agentes da policia de Lisboa para se descobrirem os ladrões do seu estabelecimento.

Tambem nos consta que alguns commerciantes tencionam dirigir-se á imprensa local, manifestando o seu sentimento pela fórma como este negocio tem corrido, prestando ao mesmo tempo um testemunho de consideração e de estima ao seu collega o sr. Manoel Carvalho.

Com vista ao ex.mo sr. visconde de Moimenta da Beira, dignissimo governador civil do districto, para que s. ex.a se resolva a metter hombros á inadiavel e ampla reforma da instituição policial d'este districto, desde muito energicamente reclamada pela opinião publica.

M. C.

CARTA INEDITA

D'uma importante collecção de documentos que possuimos, relativos á reacção popular contra a emboscada cabralista de 6 de Outubro de 1846, transcrevemos a seguinte carta, escripta e remettida para Coimbra em 1846 por Antonio Cesar de Vasconcellos Correia, mais tarde conde de Torres Novas, o qual tomou parte muito activa, como é sabido, nas operações militares das tropas da junta do Porto.

Esta carta tem a singularidade de ser escripta a 22 de Dezembro de 1846, dia em que teve logar a celebre batalha de Torres Vedras, na qual ficou prisioneiro o conde de Bomfim, e muitos outros officiaes que foram deportados e enviados para Africa a bordo do brigue de guerra *Audaz*, em 2 de Fevereiro de 1847.

M. C.

Ex.mo amigo. — Recebi pelo Bernardo a sua carta. Elle chegou aqui ás 3 horas da tarde e logo saiu para o quartel general do conde das Antas que deve estar hoje no Cadaval.

Recebi agora officios d'elle do Cercal e tinha já hoje as avançadas no Cadaval d'onde saiu o Saldanha. Este avistou a legua e meia de Torres os piquetes do conde de Bomfim; houve grande confusão e acampou na baixa do Pinhal do Bombarral. Realmente está em más circumstancias se não fizer algum movimento sobre a sua esquerda para escapar-se pela Arruda e Sobral para Lisboa. Já leva a artilheria em carros. O 9 e 14 que seguiram a estrada de Villa Franca, embarcaram antehontem á meia noite naquella villa precipitadamente em consequencia de um expresso que receberam. Tem-se apresentado de Lisboa muitas praças. Sómente hontem 8 soldados e 2 officiaes, mas infelizmente não ha armas aqui para lhes dar!!! Estando Inglaterra a tres dias de viagem e havendo tantas armas que se dão a prazos.

Diz-me o conde das Antas que o 8 de caçadores foi pelo Saldanha dividido pelos outros corpos na retirada, por desconfiança.

Em Lisboa grande exaltação. Temos por aqui cavallos, e ha do Porto quem se lembre de mandal-os alli para se arriarem, pois que por aqui sabe-se que não ha arreios! *Credite posteri!!* Eu fui tão laconico porque pelo telegrapho mandei avisos circumstanciados, mas nesse telegrapho não quizeram receber o annuncio por estar fallando para o Porto, apezar de mandar fazer o signal de urgente; nos outros dias não tem sido possivel pelo mau tempo. Portanto a culpa não foi minha, e mal sabe v. ex.a em que labyrintho me tenho visto.

Tenciono sahir d'aqui depois d'amanhã com a pouca gente que tenho, e sem um cavallo, pela estrada de Villa Franca para os atrapalhar quanto possa, e se tivesse aqui os 3:000 populares que já tive, não seria dos ultimos a avistar as trincheiras de Lisboa; assim mesmo heide fazer o que fôr possivel. Mande-me pois toda a gente que poder porque toda é necessaria, principalmente se os homens se mettem, como creio, em Lisboa.

São precisos já, já, oculos para os telegraphistas na linha de Villa Franca. Mandemos pela posta, e diccionarios, etc., para logo, logo, os montar. Mande copia d'esta carta para o Avila ou para o Passos, porque não posso escrever-lhe, e pede-me isso o conde.

Do batalhão de Farinha Pôdre fugiram hontem á noite 28 homens armados!

Sou de v. ex.a — am.o, aff.o e obrigado — Santarem, 22 de Dezembro de 1846 — *A. Cesar de Vasconcellos.*

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

Ha muito que se pensa em Coimbra na creação d'uma bibliotheca municipal.

Outras cidades de menos importancia possuem este poderoso meio de auxiliar a instrucção popular; entre nós, porém, se muitas vezes se tem fallado no assumpto, ainda está por apparecer o braço impulsionador para pôr em pratica plano tão proprio d'uma cidade universitaria, principal foco de instrucção e de sciencia nacional.

Possue a camara um copioso e rico archivo; e tambem está de posse, por effeitos legatarios, da importante livraria do nosso saudoso amigo sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Com estes elementos podia iniciar-se uma boa bibliotheca municipal; mas nem as camaras têem pensado em tal assumpto nem para já se poderia obter casa apropriada nos Paços do Conselho, carecendo-se tambem d'um funccionario competente que desempenhasse, com reconhecida auctoridade litteraria as funcções de bibliothecario.

Temos portanto que o municipio de Coimbra possue já valiosos materiaes para a sua bibliotheca publica, infelizmente sem estarem coordenados, e sem utilisarem a ninguem, á semelhança do escondido thesouro do avarento, que nem ao proprio possuidor aproveita!

Este estado de cousas podia *provisoriamente* modificar-se, e a nosso ver por fórma satisfatoria. Para isso lembramos o seguinte alvitre. Até que a camara possa fundar a sua bibliotheca, seriam aquelles livros depositados, mediante recibo com todas as formalidades, na Bibliotheca da Universidade, onde devidamente catalogados, em estantes parciaes, poderiam ser consultados proveitosamente pelo publico.

Mais tarde, quando a vereação os reclamasse, iriam no mesmo estado de conservação para o logar que lhe fosse assignado na futura Bibliotheca Municipal.

Para este importante assumpto, chamamos a attenção da camara e da direcção da Bibliotheca da Universidade, pois entrando em accordo as duas entidades officiaes, facilmente se evitaria que tão bons livros se estejam deteriorando sem aproveitarem a quem quer que seja.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso amigo, residente na estação de Palmira, no Brazil, recebemos a quantia de 10$750 réis, sendo destinados 9$100 réis ao pagamento da assignatura do *Conimbricense* e 1$650 réis para distribuirmos pelos pobres protegidos por este jornal.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Anna do Espirito Santo, viuva e pobre, com dois filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 400

Rosa Maria, viuva, muito velha e doente e com uma filha demente, na rua das Parreiras, Santa Clara — 400.

Maria da Conceição Silva Rocha, viuva e muito pobre, no becco da Boa União — 450

Maria da Conceição, muito velha e pobrissima, na rua de S. Jeronymo — 400

Em nome dos contemplados agradecemos cordealmente a esmola recebida.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 530 — Feijão vermelho 860 — Dito branco mendo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito tajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 502 — Tremoços (20 litros) 320.
sophia, como testemunho de reconhecimento

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550 e 1$600; fino, 1$800.

Cotações — Lisboa, dia 27. Libras 2$090 — Ouro portuguez graudo 44 por cento, meudo 42. Francos 776.

Porto, dia 27. Libras 1$080. — Ouro portuguez graudo 44 por cento, miudo 42 por cento. Francos 775.

Coimbra, dia 28. Libras 1$900. — Ouro portuguez, graudo, 41 por cento, meudo 39 por cento.

Eclipse — O eclipse do sol que deve ter logar além d'ámanhã é total apenas em uma facha determinada de terreno no nosso paiz.

Em Coimbra o eclipse será parcial, tendo as seguintes phases: começo ás 2 horas, 7 minutos e 25 segundos; meio ás 3 horas, 26 minutos e 50 segundos; fim ás 4 horas, 37 minutos e 31 segundos.

Os curiosos que quizerem observar este eclipse, e não possuam lentes proprias para esse effeito, podem ver o sol directamente por meio d'um vidro defumado ou de côr carregada; e ainda com mais commodidade observal-o atravez do reflexo d'uma porção d'agua, contida em uma bacia ou vaso qualquer.

Coimbra, como affirma Clavio, presenciou em 21 d'Agosto de 1560 o magestoso espectaculo d'um eclipse total. Diz aquelle sabio que a obscuridade foi tão grande, que parecia ser maior e mais sensivel do que a d'uma noite em que não se vê scintillar uma unica estrella; a ponto de se não poder andar na escuridão, e das aves atterradas com um tão triste acontecimento cahirem em terra.

Infelizmente o espectaculo d'além d'amanhã não terá em Coimbra essa intensidade.

*

Seguiram hoje para Vizeu varios lentes da faculdade de Mathematica bem como os quintanistas da mesma faculdade. Consta que está tudo a postos naquella cidade para se realisarem com exito as observações do eclipse.

Os trabalhos photographicos estão a cargo do sr. Adriano de Sousa, tendo por officiosos e distinctos cooperadores os srs. Mario Gayo e Francisco Borges.

Felizmente dissiparam-se os receios do mallogro das observações por causa do mau tempo. Ha tres dias que estamos no pleno Maio, das flores e do sol brilhante. O barometro entrou hoje de manhã no divisorio do *bom tempo*.

*

A camara concedeu feriado aos seus empregados, na proxima segunda feira, 28 do corrente, para tambem poderem ir observar o eclipse total do sol.

X **Ponto em Direito** — Terminaram hoje as aulas na faculdade de Direito.

Gratificações a empregados publicos — Parece que todas as gratificações concedidas a funccionarios publicos de qualquer classe, que não sejam decretadas por lei para cada um, cessam desde o principio do anno economico futuro.

Novas feiras — A camara em sessão d'hontem designou a segunda feira immediata ao domingo da festa da Rainha Santa, para a grande feira annual de gados, com a exposição pecuaria, e todas as primeiras terças feiras dos mezes para a feira mensal de gados cereaes, utensilios agricolas, etc.

Transferencias — Foram transferidos mutuamente os delegados do thesouro de Coimbra e Bragança, srs. Pereira Gonçalves e Oliveira.

Noticias agricolas — O mildio e o oidio — Do *Primeiro de Janeiro*: — Este anno o tempo corre favoravel para desenvolver estas duas doenças das videiras, pois tem chovido muito, impedindo até de se applicar na época propria a calda bordaleza.

Os agricultores devem livrar as videiras tanto do *mildio* como do *oidio*, tratando-as preventivamente e com todo o cuidado, porque, deixando de fazer os tratamentos bem feitos e a tempo, são gravemente prejudicados, como a experiencia lhes tem mostrado.

A calda bordaleza é um remedio não só efficaz contra o *mildio*, mas tambem para fazer vingar os cachos, quando estão a abrir e florescer, exhalando um suave perfume.

O enxofre é tão efficaz para o *oidio* como a calda bordaleza para o *mildio*.

Além d'isto, segundo a opinião ha muito expendida pelo sr. H. Marès e confirmada constantemente pela pratica, o enxofre tem uma acção tão manifesta sobre a vegetação da vinha, que, mesmo quando o *oidio* desapparecesse, devia continuar a empregar-se da mesma fórma.

Esgotos de Coimbra — Vae muito adiantada a construcção do collector geral no bairro de Santa Cruz. Tambem se está procedendo á construcção do cano da rua das Solas.

Sarau — O *Gymnasio de Coimbra* realisa ámanhã, pelas 8 1/2 horas da noute, nas salas da sua associação, na estrada da Beira, um sarau dramatico, musical e gymnastico, festejando assim o anniversario da sua fundação.

Damos em seguida o programma do sarau. E' possivel que soffra qualquer ligeira alteração, devida a caso de força maior, como já se deu com a sahida repentina para Braga do distincto maestrino o sr. Francisco Macedo, que não poude tomar parte nesta festa, por ter de ir reger a orchestra no espectaculo que um grupo de quintanistas de Direito dá ámanhã no theatro de S. Geraldo, subindo á scena a peça — *O fim de seculo... d'um bacharel*.

1.a *parte* — 1.o Duetto de piano e orgão — *Adoremus* — Ravina pelos ex.mos srs. Ribeiro Alves e Alfredo Tinoco. — 2.o Exercicios em *bicyclette commum* pelo ex.mo sr. dr. José Caetano de Tavares e Mello. — 3.o *Aria das joias* (Fausto), cantada pela ex.ma sr.a D. Julia Brandão de Carvalho, acompanhada ao piano pelo ex.mo sr. Alfredo Tinoco. — 4.o *Aldighieri Junior*, scena comica pelo ex.mo sr. Raul Mendes d'Abreu. — 5.o Trabalhos athleticos pelo ex.mo sr. João d'Azevedo.

2.a *parte* — 1.o Duplo trapezio pelos ex.mos srs. Francisco Pimentel e Antonio Martha. — 2.o Solo de guitarra — *Pavane e Lucene* — pelo ex.mo sr. Manoel Alegre. — 3.o *Delirio del cuore*, romanza cantada pela ex.ma sr.a D. Julia Brandão de Carvalho, acompanhada a violino e piano pelos ex.mos srs. João Carvalho e Alfredo Tinoco. — 4.o *Amami!* Romanza por L. Denza, cantada pelo ex.mo sr. Eduardo Bello Ferraz, acompanhado ao piano pelo ex.mo sr. Alfredo Tinoco.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Desastre e morte — Na quinta feira á noute, quando a menina Olivia, de 11 annos de edade, estremecida filha do sr. José da Silva Baptista, industrial, tentava tirar do lume uma panella com agua a ferver, esta entornou-se cahindo parte do liquido pelo peito e abdomen da infeliz creança, que veiu a fallecer das horriveis queimaduras, esta madrugada. Sentimos.

De visita — Estiveram nesta cidade os srs. visconde da Marinha Grande, visconde de Altas Moras, dr. Lopes Navarro, e o secretario geral do Porto.

Fallecimento — Falleceu ante-hontem nesta cidade, com 82 annos de edade, o sr. João Matheus dos Santos, abastado proprietario e capitalista. Calcula-se que deixou fortuna superior a 30?:000$000 réis, a dividir por seus numerosos sobrinhos, visto não ter apparecido testamento.

O funeral realisou-se hontem, levando a chave do caixão o sr. dr. Manoel de Jesus Lino, illustre lente da faculdade de Theologia.

A imprensa e o theatro — Ao zeloso e digno inspector do sello neste districto, sr. Domingos Cardoso, foi superiormente communicado que ficam isentos da respectiva taxa os bilhetes de espectaculos offerecidos pelas emprezas ás redacções.

O preço do pão — No dia 21 do corrente reuniu o conselho do mercado central de productos agricolas, em Lisboa, a fim de apreciar os resultados do inquerito ácerca da escassez do milho no continente do reino, effectuado pelo mesmo conselho, por ordem do sr. ministro das obras publicas.

«A Patria» — Este nosso collega da capital tem sido querellado quasi diariamente, sendo-lhe apprehendida a maior parte da edição de quinta feira.

Reservistas do exercito — Vão ser chamados a serviço de instrucção, como já dissemos, durante o mez de Agosto proximo, 4 mil homens da 2.a reserva de infanteria, do contingente de 1899.

De cada districto de recrutamento e reserva são chamados proximamente 170 homens, os quaes servirão nas sedes dos mesmos districtos, formando tres companhias.

Nos districtos de grande area, como o de Trancoso e outros, as praças serão reunidas em dois ou tres pontos, para evitar grandes marchas e demoras.

Brevemente vão ser publicadas instrucções para regular este serviço de modo que no dia marcado compareçam as praças para receberem a devida instrucção.

As praças que foram apuradas para cavallaria, artilheria ou engenheria, recebem a instrucção no corpo de infanteria, como se tivessem sido apuradas para esta arma.

Despachos de justiça — Foi exonerado o sr. Ernesto Ribeiro da Costa do officio de escrivão do juizo de paz de Condeixa a Nova e nomeado em seu logar o sr. Antonio Ayres Buraca.

Exposição — Foi encontrado um recemnascido em uma escada d'um predio no becco das Canivetas. Deu entrada no hospicio districtal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Diccionario de tecnologia aduaneira para Portugal e Brazil, por J. A. da Silva Sampaio. — Estão publicadas as cadernetas 12, 13, 14 e 15 do 2.o volume d'esta importante obra, indispensavel ao commercio, á industria e aos funccionarios das alfandegas.

Continuam a receber se assignaturas nas principaes livrarias do reino, ou em Angra do Heroismo em casa do auctor.

Os Lusiadas — Recebemos os fasciculos 3 a 10 d'esta edição monumental, revista e prefaciada pelo distincto escriptor sr. Sousa Viterbo, esplendidamente illustrada sob a direcção dos notaveis aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo, e dada á estampa pela acreditada sociedade editora, Empreza da Historia de Portugal.

Diocese de Coimbra — São concorrentes á egreja do Ameal, no concelho e diocese de Coimbra, os presbyteros Alfredo Pereira Lavos e Hermano Antonio de Sousa.

— Foi aberto concurso documental por espaço de 30 dias, para o officio de escrivão da camara ecclesiastica d'esta diocese. Os concorrentes devem satisfazer as requisições exigidas no art.o do decreto de 4 de Novembro de 1865, publicado no *Diario do Governo*, n.o 251, de 6 do dito mez.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Agradecimento

Luiz Antunes, Isabel Maria Antunes David, João Augusto Antunes e Alberto Thomaz David, parece-lhes terem agradecido ás pessoas que acompanharam á sua ultima morada a sua chorada esposa, mãe e sogra Theresa de Jesus Antunes; mas podendo ter havido qualquer falta involuntaria, agradecem por esta fórma a todas as pessoas, não só as palavras de resignação que lhes dirigiram, mas ainda os innumeros favores que lhes dispensaram em occasião tão afflictiva.

ARRENDAMENTO

Na rua do Rego d'Agua se arrenda do S. Miguel em diante a casa n.o 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.o 88, com José Teixeira da Cunha.

MUITO EM CONTA

Vende-se uma tabuleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.o 88, com José Teixeira da Cunha.

AGRADECIMENTO

Diamantino Diniz Ferreira confessa-se extremamente reconhecido para com todas as pessoas que se dignaram assistir aos responsos funebres por alma de seu saudoso irmão, bem como a todos que de qualquer fórma lhe manifestaram os sentimentos do seu pezar, entre os quaes ha nomes a quem eternamente devotará o preito mais sincero da sua indelevel gratidão.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

EDITAL

Faz-se saber que se permitte a feitura de obras provisorias nos leitos e margens de quaesquer aguas correntes do dominio publico ou de uso commum, quando taes obras sejam destinadas a estabelecimento de moendas ou derivações das aguas para irrigações de culturas permittidas e em predios confinantes com as respectivas correntes de agua, com as seguintes condições, e mais termos do codigo civil e do regulamento de 19 de Dezembro de 1892.

1.a — Os interessados terão de requerer licença, nos termos do artigo 268.o do referido regulamento, e decreto de 24 de Setembro de 1898, declarando as obras que pretenderem fazer, e sómente poderão começal-as depois de lhes terem sido entregues as licenças, a fim de seguirem, além das condições geraes, as especiaes que contiverem.

A apresentação dos requerimentos, a que se allude, póde effectuar-se ou na secretaria da Direcção das Obras Publicas ou nas diversas secções de trabalho, até ao fim do mez de Julho, devendo os requerentes entregar um sello de cem réis para ser collado na licença.

2.a — As obras serão fiscalisadas pelos empregados da Direcção das Obras Publicas, afim de que não prejudiquem o leito ou margens das aguas correntes, ou direitos de terceiro (artigos 262.o, 275.o e 277.o do regulamento citado).

3.a — Os proprietarios deverão destruir inteiramente as obras que tiverem feito, e arrancar todas as estacas e materiaes empregados, o mais tarde até ao dia 15 de Outubro de cada anno, ou mais cedo se assim lhes for ordenado, repondo tudo no antigo estado (artigos 211.o e 274.o do citado regulamento).

4.a — Findo o praso marcado na condição antecedente, se não tiverem sido destruidas as obras e feito os reparos necessarios, serão estes trabalhos executados por ordem da direcção competente, mas á custa dos mesmos proprietarios e sem dependencia de intimação ou processo (§ unico do artigo 239.o e artigo 274.o do mesmo regulamento).

5.a — As aguas aproveitadas por meio de obras auctorisadas para determinado fim não poderão sem nova licença ter outro destino sob pena de 2$000 a 50$000 réis, de multa (artigo 242.o do regulamento alludido).

Repetindo-se a transgressão a que se refere esta condição, será cassada a licença por espaço de um anno.

Aquelle a quem fôr concedida a construcção de obras para a derivação de aguas de qualquer corrente para a irrigação, e que as applicar á rega de culturas prohibidas, pagará a multa de 10$000 a 100$000 réis, e ser-lhe-ha immediatamente cassada a licença, e inutilisadas as obras que tenha feito (artigos 218.o e 231.o do regulamento citado).

6.a — Para o aproveitamento collectivo das aguas para irrigação, a licença será pedida pelos interessados, que darão conhecimento á direcção das obras publicas do contracto ou accordo feito entre si.

7.a — Todos aquelles que inutilisarem, prejudicarem ou deteriorarem as obras legalmente consentidas, de que tratam as condições antecedentes, serão condemnados na multa de 2$000 a 20$000 réis, além do pagamento das despezas dos reparos e indemnisações dos prejuisos (artigos 252.o e 291.o do regulamento).

Coimbra e direcção das obras publicas, 26 de Maio de 1900.

O engenheiro-director,
Antonio Franco Frazão.

CAIXEIRO

OFFERECE-SE um de mercearia, ainda collocado. Dá as melhores referencias.

Nesta redacção se diz.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

CATON — Le Sénat, — César ne lui envoie rien dire?

DÉCIUS. — Rien.

CATON — Va-t'en.

DÉCIUS — Caton, écoute-moi. Veux-tu sacrifier tes amis? Toi-même, veux-tu défier les colères du vainqueur? Quand il vient, lui, genereusement, t'offrir la paix, ce bien sacré, — tu vas, toi, jusqu'à refuser d'en entendre les conditions?

CATON — Les conditions, ce sont celles-ci: qu'il désarme ses legions; qu'il abandonne la pourpre; qu'il abdique la dictature; et qu'humblement redevenu un citoyen comme tous les autres, il attende la sentence de Rome! Moi-même alors, ami cordial autant que j'étais son ennemi, je me ferai son défenseur. Jamais, pour défendre des crimes, ni au Forum, ni au Sénat, ma voix austère ne s'est élevée: — et, pour un crime tel que le sien, Caton sera son avocat. Il le sera: moi-même, pour lui, du haut des Rostres, on m'entendra prier, supplier humblement, engager tout ce que je suis, tout le crédit j'ai dans Rome, obtenir son pardon, le rendre à la patrie.

DÉCIUS — Vois du moins...

CATON. — Je n'ai rien à voir.

DÉCIUS. — Ignores-tu donc de qui César tient son titre de Dictateur? Du Sénat même de Rome.

CATON. — Vil troupeau des plus vils esclaves qu'un tel Sénat: ce n'est plus sur les rives du Tibre que vit Rome. Tu vois ces hommes et moi: le vrai Sénat, c'est nous; et Rome, c'est dans nos cœurs qu'elle est.

(GARRETT, *Caton*, acte II, scène V.)

II. — POÉSIE ÉPIQUE

Camoëns raconte sa vision.

XVIII

«... Je me trouvais tout près du temple qui publie la piété, la félicité d'Emmanuel le Fortuné: monument deux fois consacré par la gloire et la religion, produit parfait d'arts protégés par un Roi qui — parfois au moins — sut récompenser le talent, la loyauté, la valeur, le patriotisme. Pas toujours: mais peut-être n'est-il pas besoin de plus de vertu chez un Roi, pour lui faire pardonner ses crimes?

XIX

«Le temple ouvrait toute grande sa porte: j'y entrai. Déjà, frappés d'admiration, mes yeux venaient de se repaître des vives peintures animées par le pinceau de Campello; j'arrivai au tombeau coûtseusement ouvragé qui sert d'asile aux cendres du Roi fortuné... fortuné dans cette vie, — la mort, du sceau de l'Éternel, a clos ses lèvres décharnées; les secrets du sépulcre n'appartiennent qu'à Dieu... Comme je m'étais agenouillé, par piété moins que par fatigue, sur les degrés de ce tombeau, et qu'insensiblement mon front s'était incliné sur mon bras, je tombai dans une sorte d'évanouissement, de langueur qui n'est ni la mort, ni le sommeil, mais l'oubli très doux de la vie. Le sommeil, dirais-je néanmoins, si la clarté de telles visions, sublime extase de l'âme ravie plutôt que vaines images de rêve, n'eut été si nette à mes yeux. Était-ce un effet naturel de l'agitation de mes sens? Peut-être bien... Peut-être, aussi, suis-je trop crédule: en tout cas, l'étrange phénomène eut pour moi quelque cause plus haute.

XX

«Un songe? Oh! ce n'en fut pas un. — Il me semblait du monument voir s'élever une vapeur légère, ténue comme la nue diaphane qui, dans l'azur d'un ciel serein, tamise en la voilant la lumière des étoiles: peu à peu devenue plus dense, elle donnait l'impression lointaine d'une forme humaine irregulière, d'une de ces fantastiques figures dont les nuages, au coucher du soleil, historient l'horizon. Bientôt, pareille à la cire molle sous les doigts d'un artiste habile, ses contours de moins en moins vagues se précisèrent. Déjà, distincte et nette, je l'avais là présente. Elle portait des habits d'une éclatante blancheur; ses bras étaient démesurés: l'un d'eux, tourné vers la poitrine, y désignait de son index le cœur, que laissaient transparaître les vêtements resplendissants. Au sein du viscère entr'ouvert, une flamme vive brillait des splendeurs de l'escarboucle, et j'y lus en lettres radieuses: AMOUR DE LA PATRIE.

XXI

«Sous le charme d'un tel prodige, tous les sens comme ensorcelés par la merveille, sans trouble ni terreur je la considérais, lorsque, entre le doux et le grave, mais solennelles, j'entendis sonner ces paroles: «Jeune audacieux, le sort te réserve en partage une entreprise grande entre toutes, — pénible gloire, et dont tu ne jouiras point. Tes jours sont destinés à des disgrâces cruelles... Mais tout au sommet, c'est la gloire.

(Continúa).

O CONIMBRICENSE de 26 de Maio de 1900

O reverso do bom exito

Quando uma descoberta que interessa o mundo inteiro se apresenta, os zangãos apertam-se á roda da colmeia do inventor para provar o mel que não colheram E' o que devia fatalmente acontecer ao Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais poderoso remedio da therapeutica moderna que poz justamente a sua confiança no ferro assimilavel, o ferro, fonte de toda a força e de toda a saude. O papel que o Ferro Bravais é chamado a representar, é em demasia decisivo para que seja abandonado um só instante aos substitutos da concorrencia.

ANNUNCIOS

PREVENÇÃO

1 ANTONIO DAS NEVES ELYSEU previne os seus freguezes que durante a sua estada em casa do ex.^mo sr. marquez da Graciosa, póde ser procurado na sua officina de pintura, na rua da Magdalena, o sr. Luiz de Barros, que está encarregado de tomar conta de qualquer trabalho concernente á sua arte.

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

2 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

CASAS PARA ARRENDAR

3 ARRENDAM-SE com mobilia, ou sem ella, o 1.º e 2.º andar das casas n.º 46 da praça 8 de Maio, com esquina para esta praça e para a rua da Sophia.

Para tractar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 1.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—Rua de João Cabreira—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

4 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

VENDA DE PREDIOS

5 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.^os 16 a 20 e outra com os n.^os 22 a 24

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

2:000$000 RÉIS

6 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

VENDA DE QUINTA

7 OS HERDEIROS do padre Fracisco Antonio Pinto, prior que foi de Serpins, vendem a quinta que este possuiu e habitou no sitio da Cumiada ou Casal Novo, suburbios d'esta cidade, e que anteriormente pertenceu ao fallecido padre Gaspar Consta de casa d'habitação, terreno de cultura, vinha, arvores de fructo; tem boas vias de communicação, e é situada num dos pontos mais aprazíveis e hygienicos de Coimbra

Para tratar: o solicitador Manoel Mendes Pimentel, no edificio do tribunal judicial d'esta cidade.

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

8 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

9 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

Officina de guarda-soes
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20—Rua do Sargento-Mór—24

10 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VENDA DE CASA

11 VENDE-SE a casa da rua de S. Jeronymo com o n.º 13 e 15. Quem a pretender póde dirigir-se a João dos Santos, rua do Borralho n.º 1, que está encarregado de a vender.

MINEIROS E ENTULHEIROS

12 ACCEITAM SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

Às constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.^mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos,

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Agradecimento

14 AUGUSTO PEREIRA DE MOURA, profundamente reconhecido a todas as pessoas que se dignaram informar-se directamente do seu estado de saude, durante a grave enfermidade que o accometera, vem por este meio agradecer-lhes tão penhorante dedicação, dando-lhes assim um publico testemunho do seu profundo reconhecimento, como tambem protestando-lhes a sua eterna gratidão.

VINHO DE MESA

15 O EX.^mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio,

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

CADEIRAS

16 VENDE-SE uma duzia, de mogno, com assento de madeira, quasi novas e proprias para casa de jantar.

Sophia, 85.

PIANO

17 VENDE SE-SE um para estudo em muito bom estado.

Rua da Moeda, 73.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

GELEIA DE VITELLA

20 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.

LUIZ DE CAMÕES

OS LUSIADAS
Grande edição popular e illustrada
Sob a direcção dos insignes artistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo

Esta edição de *Os Lusiadas*, a mais monumental e mais economica de quantas se têem publicado até hoje, tem, como compete ao maior monumento da nossa litteratura e esta empreza imprime a todas as suas publicações, *um cunho verdadeiramente nacional*, pois o papel é sahido de fabrica portugueza, o typo fundido na Imprensa Nacional, illustrada por artistas genuinamente portuguezes, e as photogravuras feitas egualmente por artistas portuguezes.

Para que a edição podesse ser recebida da parte do publico com toda a confiança, foram a revisão e a prefacção d'ella entregues a um camoneanista illustre, erudito e poeta, o sr. dr. Sousa Viterbo, socio da Academia Real das Sciencias, vulto que com as suas investigações historicas tantos serviços tem prestado ao seu paiz, e cuja competencia para trabalhos d'este genero é em absoluto reconhecida por quantos labutam nesta lide dos trabalhos litterarios.

Preço da assignatura

Cada fasciculo de 2 folhas, de 8 pag. cada, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo 2 esplendidas gravuras — 60 réis

Cada tomo contendo 2 fasciculos ou 80 paginas, inserindo cada tomo 10 magnificas gravuras originaes — 300 réis.

Empreza da Historia de Portugal, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Estão publicados 10 fasciculos.

PIANO

21 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14. 1.º.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

22 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES
Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

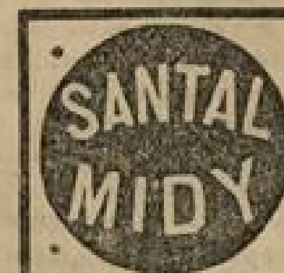
24 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 29 DE MAIO DE 1900

NUMERO 5:482 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O general Gomes Freire

Na primeira quadra d'este seculo foram accusados de traidores a Portugal quasi todos os militares que por ordem de Junot marcharam para França, e alli se conservaram ao serviço de Napoleão, ou vieram outra vez para Portugal no exercito de Massena.

O exaggerado patriotismo não dava logar a reflectir nas circumstancias em que se achavam aquelles militares, e se por acaso elles serviam no exercito francez de vontade, ou se se viam a isso forçados.

Um dos generaes que marchou para França foi o infeliz Gomes Freire de Andrade; e em quanto muitos que nada tinham feito a favor de Portugal o accusavam de traidor, havia elle publicado em 1806, apenas um anno antes da invasão do exercito de Junot, um livro, filho de larga experiencia e profundos estudos, todo tendente a organisar militarmente a nação portugueza e preparar os meios para resistir á invasão que se receava.

Esse livro impresso em 1806 em Lisboa na nova officina de João Rodrigues, tem por titulo — *Ensaio sobre o methodo de organisar em Portugal o exercito, relativo á população, agricultura e defeza do paiz, por Gomes Freire de Andrade, marechal de campo.* Ainda hoje é tido em grande apreço, podendo talvez avançar-se que é uma das organisações do exercito mais completas que têem sido publicadas no nosso paiz.

Causa penosa sensação quando se lê no frontispicio d'este estimavel livro, já hoje pouco vulgar, como epigraphe, o seguinte verso d'uma das odes de Horacio:

Dulce et decorum pro Patria mori.

Parece que Gomes Freire de Andrade presentia já em 1806 que em 1817 havia de morrer pelas liberdades patrias!

Gomes Freire no seu plano, modelado pelo systema da organisação militar suissa, combinou e harmonisou os principios da sciencia com a natureza do terreno e sua defeza; attendeu ás necessidades da agricultura, sem prejudicar a causa publica sustentada por uma força dentro dos limites da população, e finalmente calculou a despeza do seu exercito, designando os vencimentos individuaes e collectivos, e de material, de um modo vantajoso e equitativo, acompanhando tudo das mais lucidas razões, e respirando o profundo conhecimento que tinha não só do paiz, como da arte e sciencia militar.

Em occasião opportuna havemos de publicar todo o interessante capitulo IX d'este livro, em que Gomes Freire de Andrade trata da *Applicação da tactica á linha de defeza.*

Ahi apresenta o illustrado general as diversas e numerosas hypotheses em que Portugal póde ser invadido, e mostra os meios correspondentes de defeza. Já em 1806 elle apontava como ultimo recurso para salvar o paiz a defeza da capital, o que se veiu a realisar em 1810 e 1811!

Gomes Freire, que accusavam de partidario dos francezes, sustentava patrioticamente que se não devia permittir a conquista de Portugal senão nas *cinzas de Lisboa.*

Era assim já em 1806 indicado por este distincto general, um acto de arrojo e de patriotismo egual ao que veiu a praticar em 1812 o conde de Rostopchine, reduzindo a *cinzas a cidade de Moskow*, invadida pelos francezes, e com o que salvou a Russia!

General da illustração e merecimento de Gomes Freire de Andrade, pratico nas guerras da Bessarabia contra os turcos, e nas de Roussillon contra os francezes, não convinha ao marechal Beresford; e por isso elle o fez cobardemente enforcar no dia 18 de Outubro de 1817, na esplanada da torre de S. Julião da Barra.

M. C.

DOCUMENTOS VALIOSOS

Da preciosa collecção de autographos que actualmente possuimos, transcrevemos os dois seguintes valiosos documentos. O primeiro é uma carta original do celebre arcebispo de Braga D. Fr. Bartholomeu dos Martyres, escripta em 1560, e o segundo uma portaria do illustre patriota Manoel Fernandes Thomaz, toda de sua letra.

M. C.

Por este meu asinado ei por bem q. hos padres da companhia preguem e façã praticas spũaes ao povo ou aos estudantes no seu colegio, todas has vezes que lhes parecer conveniente cõ tal que se nã encontrem em hos domingos cõ ha hora em que se pregua na See.

20 Octobris 1560.

O arcebispo primaz.

A Junta Provisional do Governo Supremo do Reino ordena que V. P.ª R.^ma preste o juramento devido de obediencia ao Governo estabelecido, ás côrtes e á Constituição, que ellas hão de fazer, mantida a Religião Catholica Romana e a Dynastia da Serenissima Casa de Bragança; e este mesmo juramento deverão prestar todos os Religiosos da sua Provincia perante os Prelados locaes; e recebendo-o V. P.ª R.^ma d'estes por escripto, mandará á Secretaria de Estado dos Negocios do Reino as certidões, que os mesmos Prelados locaes lhe remetterem. Outrosim determinará V. P.ª R.^ma que em cada um dos conventos da sua obediencia se haja de cantar o hymno *Te-Deum Laudamus* pela feliz reunião dos dois governos, e preces para que Deus os illumine, e prospere a causa em que a nação se acha empenhada.

Deus guarde a V. P.ª R.^ma — Palacio do Governo, 6 de Outubro de 1820.

Sr. Ministro Provincial da Ordem da Santissima Trindade.

Manoel Fernandes Thomaz.

A grande feira annual e a exposição pecuaria

Por equivoco, dissemos que a camara designou a segunda feira immediata ás festas da Rainha Santa para a grande feira annual e certamen de gados com premios. O dia escolhido é o proprio domingo em que se realisa a magestosa procissão — o dia maior das festas.

Agora algumas considerações surgidas por esta rectificação.

Acolhemos com verdadeiro enthusiasmo e louvamos com justiça a excellente iniciativa da vereação. O *Conimbricense* nunca fugiu ao dever de exaltar e enaltecer os actos da gerencia municipal, sempre que d'elles possam derivar interesses e elementos de verdadeiro progresso para esta cidade e concelho. E para nós a providencia a que nos estamos referindo tem este merecimento; por isso não hesitámos em commemorar com todo o elogio a creação das feiras e da exposição pecuaria.

Com o que não concordamos, porém, é com o dia definitivamente escolhido para a feira annual. Foi uma resolução infeliz que decerto terá de ser convenientemente modificada.

O povo não poderá concorrer á feira porque nesse dia vem a Coimbra, com os seus fatos domingueiros, a fim de gosar as festas e principalmente a magnifica procissão. Como é que elle ha de trazer os gados e os cereaes, que venderá ou não, e assistir, livre de encommodos e preoccupações, á festa? Não póde ser. A festa de domingo mata a feira sem appello nem aggravo.

Reconsidere a camara para de novo deliberar. A feira e a exposição convém se realisem durante o periodo das festas; parecendo-nos a sexta feira o dia mais apropriado, por isso que têem os feirantes tempo em demasia para retirarem com os gados ou cereaes, e regressarem a Coimbra a gosarem as festas do sabbado e domingo.

O que desejamos é que se não tome á conta de malsinação as nossas palavras, ditadas pelo sincero empenho de que se realise com seguro exito o louvavel emprehendimento municipal.

M. C.

O ECLIPSE

A' hora em que escrevemos, um grande numero de astronomos nacionaes e estrangeiros e milhares de curiosos, aguardam numa grande zona de Portugal, cheios de curiosidade, o eclipse total do sol, uns para o estudarem em todas as suas phases, rigorosa e scientificamente, outros para o admirarem nas suas interessantissimas manifestações. (1)

O bello phenomeno astronomico, que em affastadas eras produziu sempre um grande panico na humanidade, como vaticinio do acabamento do mundo ou de castigos de Deus, hoje, graças á propaganda e vulgarisação de conhecimentos uteis e ao razoavel nivel intellectual do povo, é apenas objecto de tranquilla observação, e até serve de pretexto a agradaveis diversões a varios pontos do paiz.

Provocado pelo eclipse d'hoje, estão-se realisando romagens a algumas localidades, sendo as preferidas Vizeu e Ovar, onde se deverão reunir d'aqui a pouco, milhares e milhares de *touristes.*

Ha ainda outros pontos do paiz que hoje serão muito visitados, como Mangualde, Gouveia, Aveiro, Luso, etc.; mas aquelles dois pontos devem ser os mais concorridos, exactamente por de antemão estarem designados para as observações scientificas.

Quanto a nós, se podessemos ter ido gosar esse magestoso espectaculo, a todos os sitios preferiríamos as elevadas agulhas da serra do Caramulo. Neste local, com soberbos e vastos horisontes sobre terra e mar, deve ser surprehendente a projecção das sombras do eclipse, bem como o resurgimento gradual da brilhante luz solar, em as successivas e crescentes ondas de claridade, como se fôra uma nova e completa aurora.

O notavel movimento de curiosidade, e o enthusiasmo com que metade da nação se precipita para dentro da zona do eclipse total, além de testemunhar uma accentuada elevação de cultura intellectual, prova tambem que no meio dos graves problemas de toda a ordem que assoberbam esta nacionalidade, o cidadão portuguez, d'uma forte constituição moral, não se deixa levar de vencida por graves e sombrias preoccupações, estando sempre bem disposto para retemperar o espirito e o corpo com attraentes e saudaveis distracções. Sob este ponto de vista nos congratulamos com o alegre movimento que hoje se sente d'um a outro extremo do paiz.

A proposito, em seguida transcrevemos algumas considerações sobre os eclipses do sol, devidas á pena do fallecido dr. Luiz Albano, que foi lente distincto da faculdade de Mathematica.

M. C.

«E' hoje geralmente conhecida a causa d'estes phenomenos astronomicos, que tanto

(1) Este artigo foi escripto hontem, segunda feira, 28 de Maio.

têem attrahido em todos os tempos a attenção da humanidade.

Ha muito que a intelligencia humana, despojando os eclipses do sol do mysterio, que os envolvia, e de que muitas vezes tirou partido o fanatismo e a maldade, os conquistou para a sciencia, sujeitando-os ás leis do calculo.

A interposição da lua entre nós e o sol em linha recta, o que só póde ter logar na conjuncção, ou lua nova, é a causa dos eclipses do sol. E sem embargo de ser a lua extremamente pequena, em comparação do sol, cujo volume é muitos milhões de vezes maior que o da lua, esta póde todavia roubal-o completamente á nossa vista, produzindo um eclipse total; porque estando ella muito mais proxima da terra, do que o sol, podemos nós ver os dous globos debaixo do mesmo angulo visual: pois que o sol tem um diametro 400 vezes maior, que o da lua; tambem esta se acha 400 vezes mais proxima de nós: de fórma, que estando seus contornos em linha recta com o olho do observador, o eclipse chama-se central, e póde ser total.

Todavia como cada um dos dous astros, ora se approxima, ora se affasta mais da terra, tambem seus diametros apparentes variam, tornando-se o da lua já maior, e já menor, que o do sol. De fórma que circumstancias analogas ás que produzem um eclipse total, pódem dar logar a um annular, em que o sol fórma um annel luminoso á volta da lua, que lhe rouba a luz do centro.

Se a lua se movesse sobre o plano da ecliptica, haveria eclipse do sol em todas as luas novas; mas como ella gira num plano obliquo áquelle, sómente ha eclipse, quando a conjuncção tem logar perto dos nodos: isto é sendo a latitude da lua muito pequena.»

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Continuam a offerecer pouco interesse as sessões das côrtes, tanto numa como noutra casa do parlamento. A camara dos pares do reino nada tem tido para discutir e na dos deputados acha-se agora na ordem do dia o projecto do sr. ministro da marinha sobre obras publicas no Ultramar.

Violento tem sido o trabalho na camara dos srs. deputados com as successivas sessões umas de manhã, das 11 ás 3 horas, outras de tarde, das 3 horas ás sete. Os empregados da secretaria, os tachygraphos e os continuos andam estafados, chegando alguns a adoecer. O que vale é que parece realisar-se o addiamento, mesmo porque alguns deputados em vindo o calor recolhem aos seus lares.

O syndicato Salamanca produziu susurro na sessão de quarta feira, na occasião em que fallava o sr. ministro da fazenda. A opposição levantou tal celeuma que a sessão esteve a ponto de ser interrompida.

Prior da Lapa — Falleceu pelas 3 horas da madrugada de sexta feira o reverendo padre dr. Custodio Nunes Borges de Carvalho, que figurou muito na nossa politica militante em 1868 1869, quando se fundou o partido reformista, cujo 1.º ministerio subiu ao poder em 22 de Julho de 1868, e o celebre *Pacto da Granja*, fusão dos partidos historico e reformista, que durou de 1876 até 1882, em que falleceu o bispo Alves Martins e de todo em 1885, data da morte de Anselmo Braamcamp, um dos chefes do partido reformista.

O cadaver do prior da Lapa acha-se ás horas em que escrevo estas linhas depositado na egreja da Estrella. A'manhã, ás 10 horas da manhã, realisa-se o funeral, sahindo o prestito que ha de ser numerosissimo, para o cemiterio dos Prazeres.

O dr. Borges de Carvalho succumbiu a uma cystite, aggravada por uma má operação. Tinha 58 annos de edade e havia 33 annos que exercia o priorado da freguezia da Lapa.

Universidade de Coimbra — Foi na quarta feira apresentada na camara dos srs. deputados uma representação do concelho da faculdade de Mathematica da dita Universidade em que se pede a creação de uma cadeira d'analyse mathematica transcendente.

As cedulas e o dinheiro cunhado — Já se acha passada ordem pelo ministerio da fazenda para a Casa da Moeda recolher até ao fim de Julho todas as moedas de prata de tostão e meio tostão (dinheiro mandado cunhar pela primeira vez em Portugal pelo decreto de 28 de Julho de 1854. Por esta lei se permittia aos particulares amoedarem na Casa da Moeda mediante a despeza de 1$000 réis por kilogramma ou 229 e meio réis por marco). Ha tambem ordem para se irem recolhendo, mais activamente, as cedulas de 100 réis, trocando tanto estas como os tostões e meios tostões pela nova moeda de nickel. Esta porém ainda se não acha em giro.

As moedas de prata vão ser fundidas e com ellas feita moeda de 1$000 réis, que já vae escasseando em consequencia dos particulares a enthezourarem preferindo-a á de 500 réis. Como se sabe essa moeda começou a circular em 1 de Outubro de 1899 e já no giro ha falta d'ella.

As moedas de 1$000 réis em prata, quem fôr velho ha de lembrar-se de as ter visto desde 1837 a 1845. Durante esse tempo foram cunhadas 18:493 moedas d'esse valor, que depois desappareceram para dar logar ás *mexicanas*.

A totalidade das actuaes moedas de 1$000 réis anda por uns 560 contos. Das moedas de nickel já estão cunhados 600 contos que é, pouco mais ou menos, o numero das cedulas que circulam.

As moedas de 20 réis vão ser recunhadas em grande parte sendo substituidas por moedas de 10 e 5 réis.

As exigencias dos tempos modernos são muito outras dos tempos antigos em que a moeda valendo menos com pequena porção d'ella se comprava muita cousa. Até os romanos compraram Jesus Christo por uma bagatella.

O valor de cada *Dinheiro* no tempo de Jesus, segundo *S. João, V. I. 7.º* regulava por uns 330 réis (na nossa moeda). Ora tendo Judas Iscariote vendido o Divino Mestre por 30 *dinheiros* segue-se que recebeu em premio da sua traição uns 9$900 réis.

Mas tambem deve notar-se que naquelle tempo com 200 dinheiros de pão podiam sustentar-se 5:000 homens, mas escassamente.

Recorra-se ao Evangelho de S. João e ver-se-ha o que diz este sabio evangelista.

Fraude nos generos alimenticios — Lembrados estarão os leitores d'este jornal quando aqui dissemos terem os delegados do conselho de saude descoberto nalguns estabelecimentos de comestiveis da baixa uns chouriços córados com anilina.

Pois agora foram condemnados tres donos d'esses estabelecimentos no tribunal do 1.º districto criminal em tres mezes de prisão e egual tempo de multa e nas custas e sellos dos processos, não valendo de nada os empenhos que se moveram para se dar o crime como não provado.

A sentença, dada pelo juiz sr. conselheiro Custodio d'Almeida foi bem recebida pelo auditorio e os tres condemnados recolheram á prisão.

Bem basta o que ás vezes certos commerciantes menos escrupulosos furtam no peso dos generos vendidos, quanto mais adulterar esses generos com mixordias e ingredientes nocivos á saude. São sempre muito bem recebidas pelo publico taes condemnações e não se deve affrouxar de vigilancia contra certos envenenadores da saude publica, que nos vendem gato por lebre.

«A Reliquia» — E' assim denominada uma nova opera portugueza do musico compositor portuguez sr. Antonio Taborda e que acaba de ser cantada no Club do Calvario, por alguns socios da Associação de amadores dramaticos e musicaes, sendo coroada essa representação do mais brilhante successo. O mesmo compositor já em 29 de Julho de 1897 alli fez cantar pela mesma sociedade musical a sua bella partitura *Dinah*, em 3 actos, que foi muito applaudida.

E não se diga que uma nação que conta como seus compositores de opera lyrica Manoel Innocencio, Miró, Frondoni, Migoni, Sá de Noronha, Frederico Guimarães, Antonio Leal Moreira, Frederico da Veiga, (visconde de Arneiro), Augusto Machado, Keill, J. E. Pereira da Costa, Miguel Angelo, Antonio Cappela, Freitas Gazul, e acima de todos o grande Marcos Portugal, não se diga, repito, que esse paiz é pobre de musicos e que descura a Arte.

Moraes de Carvalho — E, fallando agora da arte, compre-me registar nesta chronica semanal a conferencia feita na Associação dos Jornalistas por este joven escriptor. Todos já o conhecem pelos seus folhetins no *Diario de Noticias*, folhetins escriptos com um certo tom humoristico e despretencioso, que me fazem lembrar os do fallecido e inolvidavel Santos Nazareth, peregrina flôr que no seu desabrochar foi ceifada pelo tufão da tuberculose em pleno oceano, servindo-lhe de sepultura a amplidão das aguas como amplo e vasto era o seu talento.

O sr. Luiz Moraes de Carvalho ha de ir longe, porque não lhe escasseiam apreciaveis merecimentos para isso. E' um dos novos que mais promettem. A sua conferencia, á qual não pude assistir com bastante pesar meu, versou sobre a *vida artistica portugueza*.

Teve concorrencia numerosa, que não lhe regateou applausos, e eu d'aqui muito o felicito pelo magnifico successo que teve a sua conferencia.

Papuss — Reservo para o fim este original. E' aparentado com satanaz e chamam-lhe o *homem da pera* (pera que talvez seja a do seu tenebroso affim). Diz elle que esteve com os fakirs, o que não abona a sua conducta. Foi com os fakirs que elle aprendeu cousas assombrosas e mirabolantes. Uma d'ellas é dependurar-se numa força e alli permanecer hirto e como morto durante 13 dias! Encerra-se num estojo de crystal, *fechado e sellado pelo publico*, e alli estará 9 dias e 9 noites sem comer nem beber, podendo o publico vigial-o!!

Lembra-me isto a lenda dos sete dormentes que levaram 155 annos num somno profundo, encerrados em uma cova do monte Chilão (?) e despertaram no tempo do imperador Theodosio. Estes é que eram verdadeiros catalepticos se o facto foi verdadeiro, o que ponho em duvida.

Mas vamos ao nosso Papuss.

Entre outras cousas que promette executar é além das já referidas—uma das quaes já elle poz em execução: a do enforcamento—é permanecer nove dias e nove noites debaixo d'agua, caminhar de pés descalços sobre agudos bicos de prégos e pontas aguçadas de espada, sem se ferir. E... *otras cosas mas*.

A entrada por emquanto a ver o homem enforcado, é apenas de 100 réis.

Já se vê que esta força é uma força nova e não aquella que existia na antiga intendencia das obras publicas, que enforcou Diogo Alves, Mattos Lobo e tantos outros facinoras, no Caes de Tojo. Essa força já não existe; foi mandada queimar em um certo dia do anno de 1860 pelo intendente Fava. Ainda me lembra de a ver no pateo da Intendencia. Bons tempos esses em que se queimavam as forcas; — agora levantam-se fechando a policia os olhos, ou antes: abrindo-os bem para ver o *enforcado!*

Lisboa, 27 de Maio de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

O eclipse do sol em Coimbra — As phases do eclipse do sol succederam-se com precisão ás horas designadas pelas previsões astronomicas. Póde dizer-se que foi quasi completo. No momento de maior escuridão, houve necessidade de se accender as luzes nalgumas casas e officinas. A meio do phenomeno, o pequeno disco solar, com a fórma de quarto minguante, podia fixar-se á vista desarmada. No firmamento chegaram a divisar-se varias estrellas.

Os animaes, especialmente os gallinaceos, deram todas as manifestações caracteristicas do anoitecer. No declinar do eclipse, como acontece ao amanhecer, sentia-se o cantar estridente de muitos gallos. As aves interromperam momentaneamente os seus vôos e cantares. Tambem deixou de se ouvir o zumbido dos insectos. A natureza como que teve um breve lapso de lethargo ou adormecimento.

Innumeras pessoas, munidas de vidros defumados, espalharam-se pelas cumiadas e arrabaldes, cheias de viva curiosidade, para gozarem o magestoso espectaculo. Nas torres da Universidade e da Misericordia tambem estacionaram alguns observadores.

Um grupo escolheu o planalto da quinta do sr. visconde d'Alverca (os Carrascos), a maior altitude das visinhanças da cidade, num raio de 2 kilometros. D'esse ponto, d'onde se disfructa o mais vasto e bello panorama dos campos do Mondego e todo o amphitheatro da cidade, poude admirar-se o maravilhoso espectaculo do avanço das sombras numa extrema facha de terreno limitada pela beiramar, campos do Vouga e serras do Caramulo, Bussaco e Louzã. Neste grande tracto, a terra, o rio e a vegetação apresentaram uns tons baços, d'uma tristeza e melancholia indiziveis.

A maior escuridão accentuou-se para os lados do districto de Aveiro. O Caramulo, apezar de estar incluido na zona total, não chegou a desapparecer de todo, certamente em razão da luz que recebia do sul.

Quando o phenomeno estava no seu auge, os jornaleiros que trabalham nos campos, suspenderam os seus afadigosos trabalhos, descobrindo-se reverentes durante alguns instantes, não com o medo superticioso e ignorante d'outras eras, mas por um sentimento religioso de adoração ao ente supremo, regulador de todo o universo.

Em quanto durou o eclipse, a temperatura baixou sensivelmente, e no final estabeleceu-se uma forte corrente fresca do norte.

Vizeu — O eclipse produziu um effeito admiravel. A's 3 horas, 25 minutos e 59 segundos foi a totalidade. Viu-se a esplendida corôa solar. A impressão foi surprehendente. Houve diminuição successiva da luz até á obscuridade, brilhando então as estrellas. Em todos os acampamentos as observações foram valiosas. O effeito do phenomeno excedeu toda a previsão. Notou-se uma grande descida thermometrica.

Ovar — A duração da totalidade do eclipse foi inferior tres segundos á duração provavel. Apesar de algumas nuvens, os clichés da corôa solar ficaram muito bons. A corôa é um pouco differente da observada no ultimo eclipse na India. No momento da totalidade viu-se distinctamente o planeta Mercurio, e o thermometro desceu quatro graus.

Errata — No nosso artigo de hoje, intitulado—*A grande feira annual e de exposição pecuaria*, deve lêr-se no segundo periodo —*considerações suggeridas*—que foi como escrevemos, e não—*surgidas*—como saiu, devido a erro typographico.

Fallecimento — Falleceu hontem nesta cidade, em avançada edade, a sr.ª D. Maria Candida da Rocha Freitas, respeitavel e estremecida mãe dos srs. Antonio Alves da Rocha Freitas e Cesar da Rocha Freitas, e sogra dos srs. Adelino Augusto Pereira de Carvalho e dr. Abilio Torres, digno medico-director das Caldas de Vizella.

Enviamos cumprimentos de pezames a todos estes nossos amigos.

O seu funeral realisou-se hoje, levando a chave do caixão o sr. dr. Sousa Gomes.

Instrucção de reservistas — Pelo ministerio da guerra foi expedida uma circular aos commandantes das 4 divisões militares, determinando que em cada districto de recrutamento e reserva do continente sejam convocadas para serviço ordinario, por 30 dias, a começar em 1 do proximo mez de Agosto, 170 praças da 2.ª reserva, sem instrucção, que não serviram no exercito activo e pertencentes aos regimentos de infanteria de reserva.

A convocação far-se-ha começando pelas praças que tiveram numero mais baixo no sorteio do contingente de 1899; realisando-se a sua distribuição pelas freguezias de cada districto de recrutamento e reserva na mesma proporção, e seguindo as mesmas regras que para a distribuição do contingente de recrutas.

São dispensadas da convocação as praças que tiverem remido a obrigação do serviço activo, as residentes no estrangeiro com a devida licença e as que foram apuradas para os serviços auxiliares do exercito em tempo de guerra.

O 1.º dia de marcha para todos os reservistas será o dia 1 de Agosto. Os que não tiverem de percorrer distancias superiores a 30 kilometros, até os locaes de reunião, devem apresentar-se até o toque de recolher d'aquelle dia. Os reservistas que tiverem de percorrer distancias inferiores áquella, deverão apresentar-se o mais tardar no dia 2 de Agosto de manhã.

A policia — São geraes os clamores contra a fórma como a policia tem intervido no caso do audacioso roubo na loja do considerado negociante sr. Manoel Carvalho, estabelecendo-se como que uma verdadeira cruzada por parte da imprensa local contra a fórma incorrecta com que essa corporação está desempenhando em Coimbra as suas funcções.

Mais uma vez chamamos a attenção do digno governador civil, sr. visconde de Moimenta da Beira, para este importante assumpto, na esperança de que s. ex.ª alguma cousa fará no sentido de se reorganisar convenientemente uma instituição de tanta utilidade, mas que está bem longe de cumprir satisfatoriamente os seus delicados deveres.

*

Ante-hontem fomos procurados por uma commissão de considerados negociantes d'esta praça, os quaes tiveram a amabilidade de se nos dirigir para nos agradecer a maneira imparcial e justa como nos occupâmos d'esta questão, e para nos declarar que têem o sr. Manoel Carvalho na conta d'um commerciante probo.

Agradecendo a delicadeza dos commissionados, temos a satisfação de lhe garantir que o *Conimbricense*, mantendo as suas antigas tradições, se esforçará por chamar as auctoridades ao cumprimento das suas obrigações, sempre que se torne preciso, verberando energicamente os seus abusos ou os seus desleixos.

A commissão de negociantes que se dirigiu á imprensa local, protestando contra a forma como tem corrido a diligencia policial, no caso do roubo feito ao sr. Manoel Carvalho, era composta dos srs. Antonio José de Abreu, Adrião dos Santos Mortagua, Antonio Marques Seabra, Pantaleão Augusto da Costa, Bernardino Anjos de Carvalho, A. Gomes de Carvalho, Antonio Mendes da Luz, A. Corrêa dos Santos, Joaquim Albano da Costa, F. Costa Gaitto e Augusto d'Almeida.

Projecto de lei — Foi enviado á commissão de administração publica da camara dos deputados o projecto de lei apresentado pelo illustre deputado o sr. Alberto Monteiro, auctorisando a camara municipal de Montemór-o-Velho a desviar do seu fundo de viação a quantia de 500$000 réis em cada um dos annos de 1900 1901 1902, destinada á construcção d'uma casa para guarda de bombas de incendios e seu material.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A semana que findou teve incontestavel importancia sob o aspecto financeiro. Realisou-se o emprestimo de 23 milhões de francos com varios banqueiros e casas bancarias, principalmente francezas, por intermedio da Companhia dos tabacos de Portugal, e o contracto com a Companhia das Docas e Caminhos de ferro peninsulares, Banco Alliança e Banco Commercial do Porto.

Segundo as informações que têm apparecido na imprensa, o contracto do emprestimo de 23 milhões de francos, destinado ao pagamento da indemnisação do caminho de ferro de Lourenço Marques, é feito em condições muito favoraveis para o thesouro portuguez. O juro de 4 $^1/_2$ por cento e todos os demais encargos não excederão a 6 por cento. Os titulos dados em caução não serão em nenhum caso objecto de opção e serão rehavidos pelo governo á proporção que o pagamento se fôr realisando. Havendo necessidade de reforçar a caução, será o reforço effectuado em titulos de divida interna fundada.

Este contracto em nenhuma das suas clausulas se prende, directa ou indirectamente, com quaesquer outros contractos ou transacções entre a Companhia dos tabacos de Portugal e o governo.

O outro contracto, de que a politica já lançou mão, mas que nem por isso nos parece desfavoravel para o thesouro, porque não nos deixamos arrastar por considerações d'aquella ordem, traz tambem ao thesouro um recurso extraordinario, que representa maior desafogo e melhoramento, portanto, da situação financeira.

Na semana finda houve abundancia de dinheiro, regulando o preço para reportes a 5 $^1/_2$ % e para descontos a 5 %.

O papel cambial não abundou; offereceu-se a 37 $^5/_{16}$ a 90 dias.

O premio da libra ficou a 1$965 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a 8 $^7/_8$, isto é, continuou na subida lenta, mas constante que ha muitas semanas registâmos. Augmento $^1/_8$ sobre a cotação da semana finda.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na semana presente, são os seguintes:—Franco, a 258 $^1/_2$ réis; marco, a 317 $^1/_2$ réis; libras á razão de 36 $^7/_8$ por 1$000 réis.

Cyclismo — Realisou-se no sabbado um desafio e aposta entre duas *équipes* montadas em *tandem*. A distancia a percorrer era entre Coimbra e Aveiro, e a aposta de 50$000 réis. Um dos *tandems*, marca *Gladiator*, era montado pelos srs. Benjamim Braga e Augusto Carvalho, e o outro, marca *Cycle d'Or*, era montado pelos srs. Emygdio Navarro e João Manso.

A aposta foi ganha pela *equipe* da machina *Gladiator*, a qual gastou 2 horas e 6 minutos no percurso, apesar de ter rebentado uma das camaras d'ar no meio do caminho. Os srs. Navarro e Manso desistiram da corrida, em virtude d'um desastre no *tandem* que montavam, e de que deram fé proximo á passagem de nivel do Loreto.

A cabra — Disseram alguns noticiaristas que a reitoria resolvera mandar fundir a inutilisada *cabra*, para com o seu bronze se formar um novo sino das aulas. Infelizmente esta informação está desmentida.

Não obstante, permitta-se-nos dizer que prefeririamos a confirmação do boato, talvez dado á publicidade como *balão de ensaio*, a vermos a saudosa e lendaria sineta abandonada aos ferros velhos.

Somos dos que sustentam que nunca fica mal a quem quer que seja, o aproveitar-se d'uma boa lembrança, parta ella d'onde partir. A do derretimento da *cabra*, com a designada applicação, parece-nos estar nessas condições.

Fabrica de gelo — O sr. dr. João Rodrigues Donato vae estabelecer uma fabrica de gelo na loja da praça do Commercio, que fica inferior á sua pharmacia.

Commercio de ovos — Das differentes terras do nosso paiz são enviados annualmente para Lisboa, e exportam-se egualmente para Inglaterra, muitos milhões de ovos. A provincia do Algarve é uma das que cria maiores riquezas d'este genero, exportando annualmente muitos contos de reis. A creação economica das gallinhas na casa do lavrador, é uma industria muito lucrativa. Em Coimbra, ha muito tempo que os ovos regulam a 150 réis a duzia, e ainda mais caros.

Pesca curiosa — Na Laponia os pescadores associam-se com as andorinhas aquaticas, *sterna*, para o trabalho da pesca. No meio do lago Pallagervi ha uma ilha onde os pescadores vão residir durante certa epoca do anno, construindo cabanas para seu domicilio. Todos os dias de madrugada as andorinhas vôam em grandes bandos junto das cabanas e accordam os seus habitantes convidando-os para a pesca.

Com este aviso os pescadores despertam e os barcos convenientemente tripulados depressa sulcam as aguas, precedidos por nuvens d'aquellas aves. São ellas que dirigem os pescadores, por que apenas descobrem com a sua vista prespicaz alguns cardumes de peixe, voam e cantam alegres, pairam e fazem varias evoluções sobre o local. A este signal os pescadores accodem com as redes, e a pesca é certa e abundante. As andorinhas não se separam dos barcos, e têem largo quinhão, apanhando no ar os peixes que lhes lançam, ajudando até os pescadores a limpar as redes. Terminado este serviço prepara-se nova expedição, precedida e dirigida pelas industriosas aves, e á tardinha os homens e os seus infatigaveis companheiros, todos voltam contentes para terra, descançar das suas fadigas e preparar-se para o trabalho do dia seguinte.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

AVISO AOS DOENTES

Com o fim de propagar os methodos vitalistas, a *Médecine Nouvelle*—o mais importante estabelecimento medico dirigido pelos drs. Péradon e Dumas, envia **gratuitamente e franco** a todo o pedido endereçado ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris, um interessante **folheto portuguez illustrado**, contendo as informações completas sobre o vitalismo que *cura radicalmente* num mez de tratamento externo as affecções chronicas reputadas incuraveis, as doenças do peito, do estomago, do figado, dos rins, a diabetes, as doenças da pelle, o rheumatismo, a gotta, a neurasthenia, a paralysia, a ataxia, os tumores, etc. Consultas *gratuitamente* em todas as linguas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de Coimbra

38 NO dia 19 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, ha de dar-se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de leite de vacca e de cabra, que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1900 a 1901, e d'uma porção de louças.

As condições d'estes fornecimentos acham-se desde já patentes na referida secretaria, bem como a relação das louças.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 28 de Maio de 1900.

Pelo administrador,

O conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

VENDA DE TERRENO

37 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

2:000$000 RÉIS

36 EMPRESTA-SE esta quantia sobre boa hypotheca de predios situados nesta cidade. Quem pretender dirija-se á loja n.º 46 da rua Ferreira Borges, que está encarregada de a emprestar nas mencionadas condições.

PREVENÇÃO

35 ANTONIO DAS NEVES ELYSEU previne os seus freguezes que durante a sua estada em casa do ex.mo sr. marquez da Graciosa, póde ser procurado na sua officina de pintura, na rua da Magdalena, o sr. Luiz de Barros, que está encarregado de tomar conta de qualquer trabalho concernente á sua arte.

VENDA DE PREDIOS

34 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA, tendo fixado a sua residencia definitivamente em Lisboa, vende os seguintes predios urbanos, situados na rua Fernandes Thomaz (Fangas), freguezia de S. Christovão, d'esta cidade:

Uma morada de casas com os n.os 56, 58, 60, 62 e 64.

Idem, junto a esta, com os n.os 66 e 68.

Idem, em frente d'aquella, com os n.os 67, 69 e 71.

Todas livres de qualquer onus ou encargo real.

Para esclarecimentos e propostas dirigir-se ao proprietario vendedor, Lisboa, rua d'A[illegible] n.º 128, 3.º.

HOTEL MAIAL

CALDAS DA FELGUEIRA

33 ESTE HOTEL situado num dos sitios mais pittorescos d'estas thermas, abriu-se no dia 25 de Maio.

Tratamento de primeira ordem. Asseio inexcedivel.

Correspondencia ao gerente do HOTEL MAIAL.

CALDAS DA FELGUEIRA

TRESPASSE

Café-Restaurant Portuense

EM COIMBRA

32 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

MINEIROS E ENTULHEIROS

31 ACCEITAM-SE mineiros e entulheiros nas minas da Mizarella.

500$000

30 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

VENDA DE PREDIOS

29 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

MARÇANO

28 PRECISA-SE com pratica de mercearia.

Rua do Sargento Mór, 52.

PIANO

27 VENDE-SE um vertical, auctor Erard, em bom uso. Para tratar, praça do Commercio, 14, 1.º.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 122:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

CAIXEIRO

25 OFFERECE-SE um de mercearia, ainda collocado. Dá as melhores referencias.

Nesta redacção se diz.

PIANO

24 VENDE-SE-SE um para estudo em muito bom estado.

Rua da Moeda, 73.

Mercado central de productos agricolas

AVISO

AOS POSSUIDORES DE MILHO

23 POR ordem superior e conforme o disposto no art. 2.º e seus paragraphos do regulamento de 16 de Novembro de 1899, são convidados os possuidores de milho a manifestar as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações á secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, ou ás suas delegações districtaes, com as seguintes indicações:

Quantidade do milho que possuem;

O preço porque desejam vendel-o;

O local onde está armazenado.

O prazo da chamada é de dez dias, a contar do primeiro em que este annuncio fôr publicado no *Diario do Governo*.

O prazo para os manifestos termina em 6 de Junho de 1900. A delegação do Mercado Central de Productos Agricolas em Coimbra é na repartição de Serviços agronomicos d'este districto, na rua de Entre-Muros.

Mercado Central de Productos Agricolas, em 25 de Maio de 1900.

O presidente da commissão directora,
S. do Monte Pereira.

MUITO EM CONTA

22 VENDE-SE uma taboleta que mede 6.50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

21 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

VENDA DE CASA

20 VENDE-SE a casa da rua de S. Jeronymo com o n.º 13 e 15. Quem a pretender póde dirigir-se a João dos Santos, rua do Borralho n.º 1, que está encarregado de a vender.

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

19 NO dia 3 do proximo mez de Junho, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'estes hospitaes, volta pela 2.ª vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de farinha de trigo espoada, café crú, carne de vacca e de carneiro, que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1900 a 1901, segundo as condições que desde já se acham patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 26 de Maio de 1900.

Pelo administrador,
O conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão.

ARRENDAMENTO

18 NA rua do Rego d'Agua se arrenda do S. Miguel em diante a casa n.º 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

16 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

CADEIRAS

15 VENDE-SE uma duzia, de mogno, com assento de madeira, quasi novas e proprias para casa de jantar.
Sophia, 85.

VENDA DE QUINTA

14 OS HERDEIROS do padre Fracisco Antonio Pinto, prior que foi de Serpins, vendem a quinta que este possuiu e habitou no sitio da Cumiada ou Casal Novo, suburbios d'esta cidade, e que anteriormente pertenceu ao fallecido padre Gaspar. Consta de casa d'habitação, terreno de cultura, vinha, arvores de fructo; tem boas vias de communicação, e é situada num dos pontos mais aprazíveis e hygienicos de Coimbra.

Para tratar: o solicitador Manoel Mendes Pimentel, no edificio do tribunal judicial d'esta cidade.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS DE PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

13 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

12 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

150 estampilhas de 25 réis

11 UM rapaz da Papelaria Academica perdeu no sabbado, 26 do corrente, entre a recebedoria e este estabelecimento, uma folha completa com estas estampilhas.

SE CONVIER

10 VENDE-SE uma casa com quintal e deposito para agua, no sitio de Montes-Claros. O comprador póde ficar com o importe da compra, pagando um limitado juro.

Para tractar, com o ex.^mo^ sr. João Maria Cerveira, rua do Corvo.

VINHO DE MESA

9 O EX.^mo^ SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

CASAS PARA ARRENDAR DO S. JOÃO EM DEANTE.

8 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

7 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO Dr. FRANCK
Admissão autorisada em Portugal
CONTRA A PRISÃO DE VENTRE
e as suas Consequencias
SANEAMENTO DOS INTESTINOS
Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.
Paris, Phcie LEROY, 9, Rue de Cléry
TODAS PHARMACIAS

CASAS PARA ARRENDAR

5 ARRENDAM-SE com mobilia, ou sem ella, o 1.º e 2.º andar das casas n.º 46 da praça 8 de Maio, com esquina para esta praça e para a rua da Sophia.

Para tractar, na rua do Pateo da Inquisição, n.º 1.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.^mos^

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
153, 154, RUA DO OURO, 155, 156
LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para saír em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para saír em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 2 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:483 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SAUDE PUBLICA

Estamos chegados ao periodo de maiores calores do anno, sendo por isso indispensavel que se redobre de vigilancia e cuidados com tudo que diz respeito ao estado sanitario da cidade de Coimbra.

Inspecções ao mercado e aos depositos de viveres; desinfecção dos saguões, sargetas e ourinoes, rega e lavagem das ruas; visitas domiciliares, etc., tudo isto constitue a parte mais essencial do complexo serviço hygienico. E é bem certo infelizmente, que dos desleixos officiaes neste objecto se tem originado em varias localidades epidemias, de effeitos lamentaveis para as populações.

Prevenir o mal é bem melhor e mais seguro do que ter de combatel-o de frente, a horas adeantadas e quando elle já se tem alastrado sinistra e desastradamente.

Por isso lembramos a conveniencia de se adoptarem desde já todas as providencias para se beneficiarem as condições de salubridade d'esta cidade.

Bem sabemos que esse importante serviço está hoje confiado a funccionarios habeis, o que não impede que mais uma vez levantemos a nossa humilde voz em defeza do saneamento d'esta terra.

O anno passado já se fez bastante neste ramo de serviço publico, sob o estimulo das alarmantes noticias da molestia suspeita, que lavrou no Porto; mas depois, como é sabido, o louvavel zelo então observado, esfriou um pouco.

Tocando neste assumpto, muito particularmente recommendamos á vigilancia e repressão das auctoridades sanitarias os innumeros estabulos dispersos pela cidade. Em geral, as suas condições são pessimas, offerecendo verdadeiro perigo para a saude.

Urge, pois, inspeccional-os tendo-se especial cuidado quanto á lotação e aos demorados depositos de estrumes.

M. C.

A POLICIA CIVIL

Ainda o audacioso roubo

A imprensa local e varios jornaes de Lisboa e Porto, por intermedio dos seus correspondentes nesta cidade, continuam estigmatisando o procedimento da policia de Coimbra, no conhecido caso do roubo do estabelecimento do sr. Manoel Carvalho, no largo do Principe D. Carlos, accusando-a de pouco discreta e diligente.

Eis alguns periodos transcriptos do artigo que com o titulo — *Indignidade* — publicou o nosso collega de Coimbra *A Resistencia*:

«Lançar sobre um negociante, sem provas, um labéu formidavel de descredito, é o que póde haver de mais indecoroso e condemnavel.

«A policia em vez de ter começado por lançar sobre o sr. Carvalho as responsabilidades do roubo, porventura para desviar de si o odioso das suas responsabilidades, deveria ter procedido com criterio e acerto, dentro da indispensavel reserva que se lhe impunha em assumpto de tanta gravidade.

«E depois, se averiguasse que era falsa a participação que lhe foi dada, procedesse inexoravelmente contra o participante; antes, porém, de ter taes provas, assacar-lhe um facto tão deshonroso, é indigno.»

O correspondente de Coimbra para o *Primeiro de Janeiro*, refere-se a este facto nos seguintes termos:

«Aquelle caso do audacioso roubo, que noticiei na correspondencia de 25, praticado no estabelecimento do sr. Manoel Carvalho, no largo da Portagem, estabelecimento que tem á frente um candieiro da illuminação publica e que fica proximo de um posto fiscal e ao fim d'uma rua que é de continuo policiada, vae, certamente, constituir motivo de estranhas surprezas que parece terem começado.

«Os primeiros agentes da auctoridade chamados a tomar conta do facto, para a descoberta dos gatunos, permittiram-se já lançar sobre o sr. Carvalho a suspeita infamante de que é obra sua o arrombamento da porta e o desapparecimento dos objectos roubados.

. . . .

«O caso reveste, pois, uma certa gravidade, mesmo porque não é já segredo para ninguem que dois individuos presos declaram ter recebido convite para entrar no roubo, negando-se a acceitar. Que se faz então para aclarar a verdade, em face d'essas declarações? Até agora nada conheço, senão que sobre o roubado paira ainda a suspeita, tão diffamatoria como infundada, mas que ninguem, além dos supracitados agentes admitte, achando se até um regular numero de considerados negociantes dispostos a promover uma manifestação de merecidissimo credito para o sr. Carvalho, affirmando que tal suspeita não passa d'um absurdo inadmissivel.

«Proceda, pois, a auctoridade como deve para esclarecer esse caso que já não tem muito de mysterioso. Deixar roubar um cidadão num local tão illuminado e concorrido e accusal-o depois de ter praticado, elle proprio, o roubo de que se queixa, é positivamente condemnavel.»

O nosso collega *A Ordem* diz tambem no seu ultimo numero o seguinte:

«Como noticiámos, o sr. Manoel Carvalho foi ha dias victima d'um roubo de relogios e outros objectos feito no seu estabelecimento do largo do Principe D. Carlos, roubo que demonstra bem a audacia dos gatunos que o praticaram e a pouca vigilancia da policia encarregada de vigiar aquella área.

«Succede, porém, que esta, para se eximir das graves responsabilidades que lhe cabem por tal facto, attribue ao proprio lesado o roubo praticado na sua casa!

«Achamos deveras extraordinario que assim se atire com um labéu tão infamante á cara d'um commerciante honrado e digno, tanto mais quanto é certo que isto se faz sem previamente se ter procedido a quaesquer averiguações tendentes a tornar verosimil tal accusação.

«Não somos só nós que assim pensamos, pois que ainda hoje fomos procurados por uma commissão de commerciantes, a qual confirmou, com protestos bastante ponderosos, o juizo que faziamos da honradez e seriedade do sr. Manoel Carvalho.»

O que dizem os jornaes citados é o que pensa toda a gente nesta cidade, excepto a policia.

E porque? Porque seria um desdouro para ella, provar-se que fôra commettido um roubo num estabelecimento que tem perto um candieiro da illuminação publica, situado em um dos locaes mais frequentados d'esta cidade, onde deve rondar permanentemente um guarda da policia civil, e proximo d'um posto fiscal.

E d'ahi a propaganda feita, não contra os larapios, mas contra o queixoso, que para apurar a verdade, se vê forçado a offerecer gratificar da sua algibeira alguns guardas da policia da capital, que possam vir a Coimbra esclarecer o que a policia d'esta cidade não quer ou não póde investigar.

E está resolvido egualmente a proceder judicialmente contra quem, consciente ou inconscientemente, o diffame no seu credito e na sua honra, em vez de procurar encontrar o ladrão ou ladrões do seu estabelecimento, facto que em qualquer outra terra, e com os elementos de que logo no principio a policia dispoz, já estaria talvez completamente averiguado.

A policia civil póde prestar muitos bons serviços á segurança publica, mas é para isso indispensavel que proceda com toda a prudencia.

Com o fim de impedir que a policia de Lisboa procedesse por modo incorrecto, como a imprensa relatava muitas vezes, sempre que na capital se davam factos semelhantes áquelle de que nos estamos occupando, ou outros analogos, publicou em tempos o governador civil d'aquella cidade umas instrucções, que seria muito conveniente que fossem adoptadas nos outros corpos da policia civil do paiz.

Prohibe a todos os agentes do corpo de policia civil, de qualquer hierarchia ou graduação, e sob pena de immediata expulsão do mesmo corpo, *carregar* ou *exaggerar* as partes da policia, respeitantes a qualquer occorrencia, mesmo quando se tenham dado os casos de desobediencia ou resistencia.

Exige que as descripções de occorrencias policiaes de qualquer ordem sejam a rigorosa expressão da verdade, narrada desapaixonadamente e sem hyperboles, que denotem resentimento ou má vontade contra os cidadãos a que disserem respeito, e portanto muito menos deverão attribuir a alguem, qualquer facto criminoso emquanto não estiver manifestamente comprovado, pois que uma precipitação ou má vontade da parte da policia, póde muitas vezes acarretar o descredito sobre pessoas de toda a respeitabilidade.

Egualmente prohibe figurarem como testemunhas, nos autos que se levantarem por qualquer crime, ou contravenção, agentes de policia, que não tenham presenceado os factos incriminados, salvo o caso de ser precisa a sua intervenção para realisar qualquer circumstancia que concorra para esclarecer a justiça e auxiliar a sua acção.

E finalmente estabelece que quaesquer queixas, quer dos particulares, quer de funccionarios publicos, que de futuro se derem por motivos de actos praticados por agentes do corpo de policia, sejam feitas em duplicado, sendo um exemplar dirigido ao commissario geral e outro ao governador civil.

Estas e outras adequadas providencias convém que sejam adoptadas nos diversos corpos de policia, e particularmente na cidade de Coimbra.

Não somos hostis a esta instituição, porque desejamos que se mantenha a ordem publica; e por isso mesmo achamos conveniente que não haja motivos de queixa contra o seu procedimento.

M. C.

A POLICIA E O ROUBO

Ainda sobre este assumpto acabamos de receber uma carta que nos dirigiu o nosso amigo e assignante sr. José Teixeira da Cunha, antigo e respeitavel commerciante d'esta praça, a qual vem confirmar os bons creditos de que sempre gozou o sr. Manoel Carvalho, a quem a policia levianamente tem accusado, attribuindo-lhe o roubo de que foi victima.

Eis a carta:

. . . Sr. redactor. — Lendo no *Conimbricense* n.º 5:482 uma noticia sob o titulo — *A policia* — na qual se diz que uma commissão de considerados commerciantes d'esta praça, se dirigira á imprensa local protestando contra a fórma como a policia tem procedido no caso do roubo feito ao sr. Manoel Carvalho, com estabelecimento no largo do Principe D. Carlos; consinta-me sr. redactor, que eu me associe áquelle protesto de indignação contra o modo incorrecto como a policia tem procedido, chegando a attribuir o roubo ao proprio queixoso!

Nada póde haver mais condemnavel e revoltante do que isto.

Se em vez d'esta propaganda contra o sr. Manoel Carvalho, a policia tivesse diligenciado descobrir os gatunos, certamente procederia com mais correcção, cumprindo os seus deveres.

O sr. Manoel Carvalho esteve 7 annos no meu antigo estabelecimento, quer como marçano, quer como caixeiro, e posso assegurar que durante esse tempo foi sempre probo e muito solicito e escrupuloso no cumprimento das suas obrigações.

Saindo de minha casa tem mantido até hoje as boas qualidades que lhe reconheci durante o tempo que esteve ao meu serviço,

e por isso lhe tributei e tributo ainda hoje a maior consideração, não hesitando em manifestar publicamente a minha indignação contra o acto incorrecto da policia que não duvidou menoscabar o bom nome d'um negociante digno e de toda a probidade, incapaz de praticar actos contrarios do seu bom caracter.

Pela publicação d'estas linhas se confessa muito grato

o seu antigo assignante

Coimbra, 31 de Maio de 1900.

José Teixeira da Cunha.

Os pobres do "Conimbricense"

Suffragando a alma do antigo commerciante d'esta praça, o sr. João Matheus dos Santos, recebemos da irmã, cunhado e sobrinhos do fallecido, por intermedio do sr. José Dias da Fonseca, cabeça de casal, a quantia de 30$000 réis para serem distribuidos pelos pobres do *Conimbricense*.

Começamos hoje a publicar a relação dos pobres que foram contemplados, e em seu nome agradecemos aos herdeiros do sr. João Matheus dos Santos, o valioso auxilio com que acabam de os soccorrer.

M. C.

Maria Barbara, completamente cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras—500.

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica — 500.

Marianna de Jesus, viuva, na rua do Corpo de Deus — 500.

Aureliana Magdalena e Mello, cega, filha do fallecido professor de instrucção primaria, Francisco da Cunha Mello e Silva, no Arco do Ivo — 500.

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira — 500.

Maria da Conceição Oliveira, doente, no becco do Fanado — 500.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua do Corpo de de Deus — 500.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz — 500.

Luiza da Conceição, casada e muito pobre, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar — 500.

Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos menores, no edificio do Carmo — 500.

Maria da Conceição Moita, viuva e muito pobre, e sustentando um neto orphão de pae e mãe, na rua de João Cabreira — 500.

Maria da Conceição, muito pobre, na rua de Mont'Arroio — 500.

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros — 500.

Margarida Martins, velha e entrevada, na rua do Almoxarife — 500.

Albino da Fonseca, demente e muito pobre, em Cellas — 500.

Margarida de Jesus, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas — 500.

Marianna Mendes, pobre e doente, na rua de Quebra Costas — 500.

Antonio Rodrigues Costa, antigo empregado no Choupal, entrevado, no corredor do Carmo — 500.

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas — 500.

Amelia Pignatelli, muito pobre e desassisada, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua dos Sapateiros — 500.

Rosalina Costa, muito pobre e doente, na rua do Corpo de Deus — 500.

Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua das Padeiras — 500.

Maria da Gloria, muito pobre e tysica, na rua da Moeda — 500.

Emilia Pereira, viuva, pobre e com quatro filhos menores, no largo da Fornalhinha — 500.

Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs — 500.

Carolina da Conceição, velha pobre e entrevada, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria da Conceição, vivendo nas mais precarias circumstancias, e com 11 filhos menores, em Santo Antonio dos Olivaes — 500.

Maria das Dores, velha e muito pobre, na rua da Gala — 500.

(Continua).

Correspondencia da Figueira

Tem-se levantado em Espinho, enorme campanha contra a praia da Figueira, chegando a dizer-se que grassa aqui com grande intensidade a variola: ora effectivamente houve aqui casos d'aquella doença, que o digno administrador d'este concelho tratou immediatamente e com subida intelligencia, de combater, o que sem grandes difficuldades conseguiu, não havendo a menor duvida em affirmar que hoje não ha nada e que estamos nas melhores condições hygienicas, podendo os frequentadores d'esta praia virem sem o menor receio.

Francamente, não achamos seria a propaganda que Espinho anda fazendo em seu beneficio.

O que deviam fazer era proporcionar aos banhistas as commodidades e divertimentos que elles aqui encontram, e depois *quem melhor as tem, melhor as joga.*

— O tempo tem estado uma belleza, sentindo-se por vezes um pouco quente.

— Já se encontram áqui a banhos algumas familias, que vêem gosar os lindos dias da beira-mar.

— Consta-nos que já ha bastantes casas alugadas e que continuam a ser muito procuradas pelos banhistas.

— Torna-se de bastante necessidade o concertar e pintar as grades do caes que se acham num estado vergonhoso.

— A' camara municipal pedimos para que mande compôr algumas ruas que estão muito deterioradas, e regar outras de maior transito, porque a poeira prejudica bastante os estabelecimentos.

— Parece que este anno não haverá tourada no dia de S. João, por a licença a pagar por esse espectaculo ser enorme.

Figueira, 1 de Junho de 1900.

P.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 620 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550 e 1$600; fino, 1$750 e 1$850.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 30 de Maio — Trigo branco 800 — Cevada 480 — Grão de bico 700 — Feijão branco 800 — Dito vermelho 970 — Dito frade 550 — Batata de semente 600 — Dita de comer e nova 360 — Milho branco 660 — Dito amarello 750 Dito de fóra 740 — Fava nova 530 — Feijão pateta 700 — Tudo pelos 14,63 ou alqueire.

Cotações — Lisboa, dia 1. Libras 1$820 — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39. Francos 760.

Porto, dia 1. Libras 1$830. — Ouro portuguez graudo 41 por cento, miudo 39 por cento. Francos 765.

Coimbra, dia 2. Libras 1$750. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Expediente — A grande affluencia de annuncios forçou-nos a retirar o folhetim, um artigo e varias noticias, do que pedimos desculpa aos nossos estimaveis leitores.

Romaria do Espirito Santo — Começa ámanhã a popular romaria, cujo principal acampamento é no arraial de Santo Antonio dos Olivaes. Na camara foram tiradas muitas licenças para o estabelecimento de barracas de petiscos. Desde ámanhã até quarta feira estaciona alli uma pequena força militar e um piquete de policias.

Congresso — Installa-se na segunda feira em Lisboa o *comité* nacional do Congresso da Imprensa Medica, que reune em Paris no corrente anno. São membros os srs. drs. Miguel Bombarda, Alfredo Lopes, Antonio Azevedo e Augusto de Vasconcellos, de Lisboa, Augusto Rocha, de Coimbra, e Maximiano de Lemos, do Porto.

Policia civil — Pessoa fidedigna acaba de nos informar que o digno governador civil, sr. visconde de Moimenta da Beira, em virtude das reclamações geraes que ahi se têem levantado contra a policia civil, está resolvido a entrar em accordo com a camara municipal para se conseguir o augmento do numero das respectivas praças.

Desde já endereçamos ao illustre magistrado os nossos mais sinceros louvores e agradecimentos pela acertada e inadiavel providencia que pretende adoptar.

Permitta-se-nos, porém, o dizer que essa medida não é bastante para levantar o prestigio da corporação, devendo apenas ser considerada como o ponto de partida para a sua completa reorganisação. Do que muito tambem se carece é de reformar o processo do recrutamento, e mais ainda de se ministrar numa escóla de aprendizagem a verdadeira e solida instrucção policial.

Admittir um pretendente, porque é bem apadrinhado, fardal-o e metter-lhe na mão o chamado regulamento para o estudar, quando elle apenas mal soletra, será tudo muito acceitavel no campo das conveniencias politicas, mas é evidentemente a principal origem do vergonhoso desleixo e falta de instrucção por que se tem salientado a policia de Coimbra.

Em seguida ao augmento do numero de praças, o que já é muito, venha a indispensavel e rigorosa selecção no recrutamento, e seja creada uma escóla dirigida por um instructor competente. Só assim conseguirá o illustre chefe do districto reorganisar com exito a decadente e desconsiderada instituição.

Novas notas de 500 réis — A administração do Banco de Portugal resolveu substituir o actual typo de notas de 500 réis, em circulação, por outro typo do mesmo valor.

As actuaes notas de 500 réis, que devem ser mais difficeis de imitar, pela complicação do desenho e variação de côres, serão trocadas pelas do novo typo ou por outras de valor superior, á vontade do portador, nas thesourarias da séde e das agencias do Banco, até 31 de Agosto proximo.

Depois d'aquella data, a troca das actuaes notas de 500 reis só poderá effectuar-se na thesouraria do Banco, em Lisboa.

Garrett — Do *Districto de Vianna* — «As representações até agora enviadas ao parlamento, em demanda da trasladação dos restos mortaes do insigne homem de lettras para o Pantheon dos Jeronymos, pertencem ás seguintes terras e corporações: Penafiel, Vallongo, Paredes, Famalicão, Beja, Setubal, Lisboa, Coimbra, Bouças, Bayão, Lamego, Porto, Ponta Delgada, Vianna do Castello, Instituto de Coimbra e Colonia Portugueza em Paris.

A iniciativa d'estas mensagens partiu da cidade de Penafiel, a primeira que se dirigiu para tal effeito á camara dos deputados, em 26 de Janeiro do corrente anno.

Esperam-se representações de Aveiro, Vizeu, Almada, Taboa, e Vizella, respectivamente promovidas pelos srs. Annibal Fernandes Thomaz e Marques Gomes, dr. Carlos de Lemos, Bulhão Pato, Manoel Telles e abbade de Tagilde.

O *Conimbricense* promette publicar as »Ephemerides parlamentares» com relação ao movimento garrettiano, as quaes devem ser muito interessantes para a celebração de Garrett.»

*

Devem publicar-se brevemente dois estudos criticos ácerca do nosso grande escriptor romantico, — um devido á penna do douto professor romano dr. Virginio Prinzivalli, outro tracejado pela condessa d'Arntzen, eminente escriptora norugueza, residente em Florença.

Edgar Prestage publicará tambem, dentro de pouco, em Londres, a sua versão ingleza do *Frei Luiz de Sousa*.

Carestia de milho — Em o norte do paiz tem subido muito o preço do milho, regulando o alqueire a 700 réis.

Por este motivo o sr. ministro das obras publicas, de accordo com o sr. ministro da fazenda, já providenciou para se fazer a importação d'aquelle cereal com reducção de direitos aduaneiros.

Em geral attribue-se esta falta de milho ao grande desenvolvimento da vinha nacional, tendo-se arroteado para esse fim vastos terrenos anteriormente aproveitados na cultura cerealifera.

Não concordamos absolutamente com esta explicação. A vinha actual está longe de occupar metade da área dos terrenos em que ella fructificava ha 30 annos. Além d'isso temos ainda a considerar que o assento das vinhas phylloxeradas muito mais vastas do que a área das replantações, é quasi todo aproveitada na sementeira do milho e das praganas.

Para resolver este problema, o que conviria, antes de mais nada era inquirir das verdadeiras causas da carestia, para se não cahir no logro de se estar arcando com uma crise ficticia provocada pela ganancia dos assambarcadores, raça infelizmente espalhada por todo o paiz.

O governo é que não póde nem deve proteger essa damninha classe á custa do thesouro publico.

Esmolas — Os herdeiros do fallecido capitalista sr. João Matheus dos Santos, mandaram distribuir 30$000 réis de esmolas pelos pobres da povoação de Sernache, suffragando assim a alma do extincto, que era natural d'aquella localidade, e egualmente nos encarregaram de distribuir tambem a quantia de 30$000 réis com a mesma applicação, pelos pobres d'esta cidade, protegidos pelo *Conimbricense*, conforme noticiamos em outro logar d'este periodico.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Miranda do Douro o *Judiciario*, semanario independente, defensor do funccionalismo judicial. Desejamos longa vida ao novo collega.

Em liberdade — No dia 28 do mez findo os srs. Antonio Alves da Rocha Freitas e Cesar Rocha Freitas, impulsionados por nobilissimos sentimentos, mandaram satisfazer a multa de 194$000 réis em que foi condemnado o antigo caixeiro do primeiro d'aquelles nossos amigos e patricios, o sr. Manoel d'Oliveira, preso nas cadeias de Santa Cruz por lhe ser apprehendida uma grande quantidade d'isca e não poder pagar aquella verba. Este empregado do commercio foi posto em liberdade no mesmo dia, e logo voltou para o estabelecimento do seu caridoso patrão.

Registamos com aprazimento esta meritoria acção.

Soccorros a naufragos — Realisou-se hontem na sala do risco, sob a presidencia de sua magestade a rainha a sr.ª D. Amelia, a sessão para a leitura do relatorio da commissão central de Lisboa do Instituto de Soccorros a Naufragos e distribuição de premios aos individuos que mais se distinguiram em actos de salvação.

O nosso collega de Lisboa *As Novidades* publica no seu numero d'hontem uma noticia desenvolvida d'esta sessão, e com relação á distribuição dos premios diz o seguinte:

«Uma das pessoas premiadas foi uma mulher da Figueira da Foz, chamada Albertina dos Reis, a quem foi concedida a medalha de prata pela salvação de cinco naufragos da lancha sardinheira *Santo Ildefonso*, n.° 553, que em 8 de Janeiro de 1900 foi arremessada para os baixios da barra da Figueira, sendo Albertina dos Reis quem tomou a iniciativa.

Quando esta mulher se apresentou a receber o premio sua magestade apertou-lhe affectuosamente a mão e dirigiu-lhe palavras de louvor. A assembléa não poude contemplar a scena sem saudar com uma salva de palmas a mulher do povo, que tinha praticado um tal acto de coragem, e a rainha, que tão benignamente galardoava um serviço prestado a bem da humanidade.»

Providencias — Consta-nos que a policia se resolveu finalmente a tomar energicas medidas de vigilancia, relativas a um conhecido estabelecimento, que se encontra aberto até altas horas da noite, numa das principaes ruas da baixa, e onde segundo é voz corrente, se reunem individuos de reputação bastante duvidosa, se elaboram os varios planos de roubos a executar, e se angariam os auxiliares para semelhantes emprezas.

Se assim fôr, cumpre a policia o seu dever, sendo apenas para lamentar que não o houvesse feito ha mais tempo.

Exposição de Paris — Do sr. Felix Capella, agente geral em Portugal da sociedade anonyma franceza *Vacuum Oil Company*, recebemos uma carta de convite, para visitar os escriptorios da mesma companhia, situados na Avenida Bourdonnais n.° 28, á esquerda da entrada da exposição em frente da Avenida Rapp e a secção installada no pavilhão dos Estados Unidos da America, onde se expõe os seus productos (oleos e gorduras), para lubrificação de machinas e illuminação.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Festas da Rainha Santa — A classe dos empregados do commercio é este anno o principal elemento promotor dos festejos populares. Folgamos de ver a mocidade intelligente e trabalhadora no empenho de animar e levantar a principal solemnidade religiosa de Coimbra.

Depois de varias hesitações, organisaram-se commissões de festejos em todas as ruas do transito do religioso cortejo, á excepção da rua do Sargento-Mór. E' indispensavel preencher-se esta lacuna; e confiadamente appellamos para os seus moradores, que decerto não quererão accentuar uma nota desagradavel no conjuncto das vistosas ornamentações do bairro baixo.

Na rua do Visconde da Luz está constituida uma commissão composta de tres estimaveis moços, os srs. Manoel Joaquim Dantas Guimarães, filho do nosso saudoso amigo o sr. Antonio José Dantas Guimarães, e Herminio Alberto de Moura e Sá e Amadeu Costa Braga, filhos dos considerados negociantes, srs. Carlos Alberto de Moura e Sá e Miguel José da Costa Braga, a qual se propõe distribuir esmolas aos pobres em coreto. Para esta louvavel obra de caridade, tão harmonica com a edificante historia da gloriosa e santa esposa de D. Diniz, já os sympathicos commissionados conseguiram por subscripção a verba de 100$000 réis.

Obra notavel acerca de eclipses — Boscovich, insigne mathematico e notavel poeta, publicou em Londres em 1760 um longo poema latino, relativo aos eclipses, intitulado *De Solis et Lunae defectibus*.

O padre Barruel traduziu em francez, em prosa poetica este notavel poema. Tal traducção, acompanhada do texto original latino foi publicada em um vol. in-4.°, de mais de 500 paginas, com o titulo: *Les Éclipses, poëme en six chants, dédié a Sa Majesté par M. L'Abbé Boscovich; traduit en françois par M. L'Abbé De Barruel (A Paris, chez Valade... 1779).*

Esta obra, além das bellezas litterarias que a fazem muito estimada, é tambem apreciavel pela erudição scientifica que nella pódem colher os leitores.

No canto quarto ha curiosas referencias ao notavel phenomeno da *corôa* nos eclipses totaes do sol. Numa nota a esse canto lê-se a seguinte indicação do seu assumpto:

«Je propose ici les principaux articles du sujet que je vais traiter dans ce Chant. Ils ont tous rapport aux éclipses du soleil, et consistent à savoir ce que c'est que cette lumière paroît autour de cet astre, lorsqu'il est entièrement caché pendant l'éclipse; pourquoi, lorsque celle-ci est totale, nous voyons les étoiles pendant le jour? Pourquoi cependant il n'y a pas alors une nuit très-obscure, mais seulement une espece de crépuscule? Pourquoi, lors même que le soleil est deja à moitié caché, on s'apperçoit à peine du défaut de lumière, le jour restant encore presque aussi clair qu'auparavant?»

Todos os que desejarem colher algumas noções das verdades sublimes da astronomia, ou recrear-se com pinturas e descripções encantadoras dos phenomenos interessantissimos da natureza, tem neste livro leitura que muito lhes agradará.

Na bibliotheca da Universidade vimos um exemplar.

Universidade — Começaram hontem os actos na faculdade de Direito.

Reunem hoje em congregação de ponto as faculdades de Medicina, Mathematica e Philosophia.

Fallecimento — Falleceu esta noute repentinamente em Lisboa o sr. Francisco Isidoro Vianna, chefe da casa bancaria Fonseca, Santos & Vianna, e presidente da administração da Companhia dos Tabacos.

Expropriações — A camara sollicitou do governo a auctorisação devida, a fim de serem expropriados por utilidade publica, dois quintaes pertencentes á Santa Casa da Misericordia e ao sr. dr. Henrique de Figueiredo, para o alargamento da rua da Magdalena, a que em tempo nos referimos desenvolvimento neste jornal.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A Sereia — Acabamos de receber este notavel romance de Camillo Castello Branco. E' o segundo romance dos bons auctores portuguezes, pertencente á collecção da *Empreza da Historia de Portugal*, de que é editora a acreditada *Livraria Moderna* de Lisboa. O primeiro romance publicado d'esta collecção foi *Os guerrilheiros da morte*, de Pinheiro Chagas, o segundo *A Sereia*, de Camillo, e o terceiro será o notavel romance do primoroso escriptor Alberto Pimentel *A Porta do Paraiso*, chronica do reinado de D. Pedro V.

A sociedade editora merece ser patrocinada pelo publico, pois que se não poupa a esforços e sacrificios para lhes apresentar uma collecção de romances portuguezes do mais alto merecimento, a que accresce a nitidez da impressão e as magnificas photogravuras que adornam cada volume, e que só por si valem o custo do livro.

Diccionario das Seis Linguas — Recebemos a 11.ª serie, fasciculos 51 a 55 d'este importante diccionario, num só volume, unico no seu genero, editado pela Empreza do Occidente, em Lisboa. Esta serie abrange desde as palavras *Sourd* até *Verser* pelo que se vê que esta parte do diccionario, está no fim e que, breve chegará á 3.ª e ultima parte, que é o vocabulario geral das linguas portugueza, ingleza, allemã, italiana e hespanhola, chave de ouro d'esta obra monumental, que torna este diccionario tão necessario quanto util aos portuguezes, francezes, inglezes, allemães, hespanhoes e italianos, pois a todos presta egual serviço da fórma mais pratica e economica, sabendo-se que cada fasciculo custa apenas 30 reis, obtendo-se assim um diccionario que póde ser consultado em seis linguas, por preço inferior a muitos diccionarios de uma só lingua. Se a isto se juntar o desenvolvimento e perfeição d'este diccionario, temos um verdadeiro prodigio de barateza.

Uma Lourdes em perspectiva, por Antonio de Noronha. — Coimbra, 1900. — Vae ainda o tempo para superstições e crendices.

Em volta d'uma depressão apparecida numa rocha em Valpassos, depressão mais ou menos semelhante a um pé, forma-se uma lenda extraordinaria. Esse pé é da *Senhora da Saude*.

A umas lettras gravadas nos lados pela mão de qualquer pessoa que porventura alli quizesse deixar as suas iniciaes, dá-se uma significação religiosa que se amolda muito bem ao espirito do povo, sempre prompto a acreditar em crendices. Inventam-se milagres, edifica-se uma capella, projecta-se a construcção d'um hospital, etc.

Tal é a lenda que nos apresenta o sr. Antonio de Noronha no seu livrinho — *Uma Lourdes em perspectiva*, livro que tem o duplo merecimento de nos agradar pela graciosidade com que está escripto e pela fórma litteraria que é correctissima.

GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1.° ANNUNCIO

32 NO juizo de direito d'esta comarca, pelo cartorio do 1.° officio, escrivão Camillo, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros incertos do fallecido José Pinto d'Almeida, morador que foi em Cellas, d'esta comarca, para nos termos do art. 195 e seguintes do codigo do processo civil, deduzirem a sua habilitação á herança arrolada que ficou no espolio do mesmo fallecido, na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo. As audiencias neste juizo de direito têem logar no tribunal judicial, situado na praça 8 de Maio, d'esta cidade, todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, nos termos do art. 151 e §§ do citado codigo do processo.

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, *R. Calisto.*

EDITAL

José Maria Antunes, juiz da confraria do glorioso Santo Antonio de Santa Cruz, d'esta cidade

31 FAÇO SABER, em conformidade com os artigos 26.° e 27.° do compromisso da mesma confraria, que a eleição da mesa para o biennio de 1900-1902, ha de realisar-se no dia 10 do corrente mez, pelas 7 ½ horas da manhã, na sachristia da egreja de Santa Cruz. A eleição ha de effectuar-se em harmonia com o disposto nos artigos 15.°, 18.° e 26.° a 29.° do mesmo compromisso. E para conhecimento de todos os irmãos, passei este que vae ser affixado á porta da egreja de Santa Cruz e publicado em dois jornaes da cidade.

Coimbra, 1 de Junho de 1900.

José Maria Antunes.

Qual é o melhor champagne?
— É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
— Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDA DE PREDIOS

29 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.° 14.

CASAS PARA ARRENDAR

28 ARRENDAM-SE com mobilia, ou sem ella, o 1.° e 2.° andar das casas n.° 46 da praça 8 de Maio, com esquina para esta praça e para a rua da Sophia.

Para tractar, na rua do Pateo da Inquisição, n.° 1.

HOTEL MAIAL
CALDAS DA FELGUEIRA

27 ESTE HOTEL situado num dos sitios mais pittorescos d'estas thermas, abriu-se no dia 25 de Maio.

Tratamento de primeira ordem. Asseio inexcedivel.

Correspondencia ao gerente do HOTEL MAIAL.

CALDAS DA FELGUEIRA

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

26 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

VENDA DE QUINTA

25 OS HERDEIROS do padre Fracisco Antonio Pinto, prior que foi de Serpins, vendem a quinta que este possuiu e habitou no sitio da Cumiada ou Casal Novo, suburbios d'esta cidade, e que anteriormente pertenceu ao fallecido padre Gaspar. Consta de casa d'habitação, terreno de cultura, vinha, arvores de fructo; tem boas vias de communicação, e é situada num dos pontos mais aprazíveis e hygienicos de Coimbra.

Para tratar: o solicitador Manoel Mendes Pimentel, no edificio do tribunal judicial d'esta cidade.

CASA PARA ARRENDAR

24 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.° 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.° 58, 1.° andar.

RAPAZ

23 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e que dê boas referencias, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 52.

PREVENÇÃO

22 ANTONIO DAS NEVES ELYSEU previne os seus freguezes que durante a sua estada em casa do ex.mo sr. marquez da Graciosa, póde ser procurado na sua officina de pintura, na rua da Magdalena, o sr. Luiz de Barros, que está encarregado de tomar conta de qualquer trabalho concernente á sua arte.

VENDA DE TERRENO

21 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

20 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CAIXEIRO

19 OFFERECE-SE um de mercearia, ainda collocado. Dá as melhores referencias.

Nesta redacção se diz.

PIANO

18 VENDE-SE-SE um para estudo em muito bom estado.

Rua da Moeda, 73.

500$000

17 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho. Dão-se informações na typographia d'este jornal.

SE CONVIER

16 VENDE-SE uma casa com quintal e deposito para agua, no sitio de Montes-Claros. O comprador póde ficar com o importe da compra, pagando um limitado juro.

Para tractar, com o ex.mo sr. João Maria Cerveira, rua do Corvo.

Officina de guarda-soes
DE
JULIÃO ANTONIO D'ALMEIDA
20 — Rua do Sargento-Mór — 24

15 NESTE antigo estabelecimento concertam-se e cobrem-se de novo guarda-soes de boa seda, fabrico portuguez, merinos, panninhos, etc.

Tambem tem para vender todos os pertences para guarda-soes, por preços limitadissimos.

VINHO DE MESA

14 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

BANCO DE PORTUGAL

13 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que resolveu substituir o actual typo de notas de 500 reis, em circulação no continente do reino e no districto do Funchal, por outro typo do mesmo valor com os caracteristicos seguintes:

FRENTE DA NOTA

Emmoldurado rectangular ornamentado impresso em côr alaranjada, contendo á esquerda uma figura de mulher, de pe, tendo na mão direita uma espada e apoiando a esquerda sobre um escudo com as armas portuguezas. Nos dois cantos superiores, entre ornatos, o numero 500 impresso, na côr já referida, sobre fundo verde claro. No canto inferior direito, em um rectangulo sobre um circulo o mesmo numero, tudo impresso em côr alaranjada. No centro impresso em côr rosada, ainda o mesmo numero, em algarismos, sobre fundo composto de circulos ondulados, côr de rosa e azul claro.

Dentro do emmoldurado, o seguinte texto impresso em côr alaranjada: — BANCO DE PORTUGAL — em curva, e — QUINHENTOS RÉIS — PRATA — em linhas rectas, a preto; a dupla indicação das series por letras e, sobre estas a numeração; data, e assignaturas de chancella — do Governador á direita, e de um Director á esquerda.

VERSO DA NOTA

Emmoldurado rectangular em côr verde, e sobre este, na parte superior e na inferior da nota, barras ornamentadas côr de rosa. Ao meio nas mesmas côres ornamentação oblonga composta de circulos e uma oval grande, com as armas portuguezas ao centro sobre fundo branco, as legendas — BANCO DE PORTUGAL — na parte superior e — QUINHENTOS RÉIS — na parte inferior, ambas em arco com a concavidade para o centro da nota.

O papel d'estas notas tem, em linhas obliquas e em marca de agua visivel por transparencia, alternadas, uma grega e a legenda, completa ou incompleta, — BANCO DE PORTUGAL.

O typo actual das notas de 500 réis será trocado pelas notas do novo typo acima indicado ou por outros de valor superior, á vontade do portador, nas Thesourarias da Séde, em Lisboa, da Caixa Filial, no Porto e das Agencias do Banco nas outras capitaes dos districtos do continente do reino e do districto do Funchal até 31 de Agosto proximo futuro.

Depois d'aquella data a troca das notas de 500 réis do typo actualmente em circulação só poderá effectuar-se em Lisboa na Thesouraria da Séde d'este Banco.

Lisboa, 29 de Maio de 1900.

Pelo Banco de Portugal,
Os Directores,
Augusto José da Cunha
J. da P. Castanheira das Neves.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

12 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

11 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

Mercado central de productos agricolas

AVISO

AOS POSSUIDORES DE MILHO

10 POR ordem superior e conforme o disposto no art. 2.° e seus paragraphos do regulamento de 16 de Novembro de 1899, são convidados os possuidores de milho a manifestar as quantidades d'este cereal que tiverem disponivel para venda, devendo para este fim enviar as suas declarações á secretaria do Mercado Central de Productos Agricolas, ou ás suas delegações districtaes, com as seguintes indicações:

Quantidade do milho que possuem;
O preço porque desejam vendel-o;
O local onde está armazenado.

O prazo da chamada é de dez dias, a contar do primeiro em que este annuncio fôr publicado no *Diario do Governo*.

O prazo para os manifestos termina em 6 de Junho de 1900. A delegação do Mercado Central de Productos Agricolas em Coimbra é na repartição de Serviços agronomicos d'este districto, na rua de Entre-Muros.

Mercado Central de Productos Agricolas, em 25 de Maio de 1900.

O presidente da commissão directora,
S. do Monte Pereira.

A SEREIA

Foi já posto á venda este notavel romance de Camillo Castello Branco, um dos melhores do eminente escriptor, embora seja um dos menos conhecidos do grande publico, devido a não ter feito parte da collecção economica que das obras d'este escriptor publicou Pedro Correia. Como era de esperar, A SEREIA obteve um verdadeiro successo, pois afoutamente se póde dizer que é a edição mais formosa e rica que se tem feito de romance em Portugal. E' verdade que não se trata d'uma obra banal, d'um auctor qualquer, mas d'um livro que se póde collocar a par das melhores obras que se tem escripto neste seculo, — trata-se, emfim, de um romance do nosso grande Camillo Castello Branco, A SEREIA, que é um dos melhores modelos d'este genero de litteratura. A edição é da EMPREZA DA HISTORIA DE PORTUGAL — a mesma que publicou as obras completas de Garrett, que está publicando a historia patria com desusado luxo, e que emprehendeu a edição dos **LUSIADAS** mais notavel que temos visto.

A SEREIA fórma um volume de 328 paginas, admiravelmente impresso em finissimo papel, e illustrado com 40 estampas de pagina, photogravadas segundo as artisticas aguarellas de Manoel de Macedo e Roque Gameiro. Cada uma d'essas estampas é um inspirado quadro em que a superioridade da concepção se une ao acabado da execução.

A capa de brochura encerra um bom modelo de trabalho typographico, a côres, ouro e prata. Ao alto ha um medalhão dourado sobre o qual se vê o busto de Camillo, em photogravura, impeccavelmente impresso a sepia.

A capa de encadernação, em percalina, a ouro e côres, é um trabalho esmerado, da mais alta novidade e fino gosto, como todos os trabalhos sahidos das officinas de Alfredo David, custando o livro encadernado apenas 1$500 reis e 1$000 em brochura.

Emfim, o livro é sem exaggeração um primor, ou antes um conjuncto de primores.

Em França, apezar da enorme expansão do mercado litterario, nenhum editor poz á venda uma obra de tal importancia por similhante preço. Em Portugal o caso assume as proporções de um prodigio, que só se realisa trabalhando com um denodo muito acima do vulgar.

Ora, um tal trabalho, com o fim honesto de propagar as letras, parece-nos que merece, quando não outra recompensa, ao menos a sympathia de todos quantos sabem ler.

Essa sympathia conquistou-a legitimamente a Empreza da Historia de Portugal, cuja séde é a Livraria Moderna rua Augusta, 95, Lisboa, e graças a ella póde seguir desafogadamente a sua marcha gloriosa.

Regimento d'infanteria n.° 23

8 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento manda fazer publico que no dia 18 de Junho proximo, por 12 horas do dia, procederá á arrematação em hasta publica, perante o mesmo conselho, para o transporte de pão e forragens da estação do caminho de ferro para o quartel, e por tempo de um anno, com principio em 1 de Julho proximo até 30 de Junho de 1901.

Os individuos que pretenderem concorrer a esta arrematação, deverão apresentar proposta em carta fechada assignada pelo proponente até ao dia e hora acima indicadas; na qual declarem o preço porque se obrigam a conduzir cada 10 kilos de pão, ou cada 100 kilos de forragens.

O transporte de forragens é eventual.

O deposito provisorio será de 5$000 réis para o transporte de pão e 1$500 réis para o das forragens; o deposito definitivo será constituido por uma importancia correspondente a 10 % do custo provavel do fornecimento.

As condições especiaes acham-se patentes na secretaria do conselho administrativo, todos os dias, das 11 horas da manhã ás 3 horas da tarde.

Quartel em Coimbra, 29 de Maio de 1900.

Francisco Antonio Gomes Duque,
Tenente d'infanteria n.° 23, secretario.

Agradecimento

7 SEBASTIANA SANTA, seu marido e filhos, Clementina Santa e seus filhos, Augusto Matheus dos Santos e sua esposa, Theresa Vieira Meirelles dos Santos e filhos; Gertrudes da Conceição Santos e mais parentes ausentes, vêem por este meio agradecer cordealmente a todas as pessoas que se dignaram saber do estado de saude do seu estremoso irmão, tio e cunhado João Matheus dos Santos e egualmente agradecem a todos os cavalheiros que se dignaram acompanhar os seus restos mortaes á sua ultima morada.

ARRENDAMENTO

6 NA rua do Rego d'Agua se arrenda da S. Miguel em diante a casa n.° 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.° 88, com José Teixeira da Cunha.

MUITO EM CONTA

5 VENDE-SE uma taboleta que mede 6.50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.° 88, com José Teixeira da Cunha.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Souza Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferroz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua de S. Francisco, 25, 1.° andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 5 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:484 — ANNO 53.°

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.° 112.

COIMBRA

BISPO CONDE

No ultimo sabbado regressou de Roma o respeitavel prelado conimbricense, sendo acolhido com calorosas e espontaneas manifestações de regosijo pelos habitantes d'esta cidade.

A' estação do caminho de ferro concorreu o que ha de mais distincto em todas as classes sociaes, e Coimbra, como em dia de festa, illuminou e engalanou-se, querendo assim demonstrar mais uma vez a veneração e sympathia que desde muito consagrou ao sr. D. Manoel Corrêa de Bastos Pina, honra e gloria do episcopado portuguez.

S. ex.ª, seguido d'um numeroso e respeitavel cortejo, deu entrada na Sé Cathedral cerca das 9 horas da noite. O magestoso templo em poucos minutos se encheu de pessoas de todas as cathegorias. Entoado um solemne *Te-Deum*, em acção de graças pelo feliz regresso do illustre peregrino, discursou s. ex.ª rev.ma em seguida, agradecendo em phrases eloquentes, repassadas de funda commoção, as saudações dos seus queridos diocesanos.

Congratulamo-nos com este proceder dos habitantes de Coimbra; porque elles, primeiro que tudo, demonstraram no sabbado com primores de delicada fórma, os seus sentimentos de justiça e de gratidão. Muito e muito bem!

O sr. bispo conde não é só o chefe prestigioso da egreja conimbricense; é tambem o benemerito e caridoso protector da classe artistica. A par dos seus notaveis meritos, bem authenticados na sabia reorganisação da diocese, desde o magnifico seminario até á mais humilde parochia, egualmente brilham na sua distincta e bella individualidade, os sublimes predicados d'um verdadeiro e corajoso apostolo de todos os progressos sociaes.

Neste particular, deve-lhe a cidade de Coimbra e o seu districto relevantissimos serviços; com registo especial na historia dos importantes melhoramentos de toda a ordem, realisados na segunda metade d'este seculo.

E', pois, com o maior aprazimento que este jornal se associa a todas as homenagens de respeitoso affecto, reconhecimento e admiração, de que o nobre prelado foi alvo naquelle dia, que ficará sendo memoravel nos fastos do episcopado conimbricense.

M. C.

CULTURA DE BETERRABA

As sementeiras de ensaio feitas nos campos de Coimbra, para inicio do fabrico de assucar em grande escala, apresentam um excellente aspecto.

Os commissarios da grande empreza industrial, srs. Charles Lepierre e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, têem sido incansaveis na boa direcção d'estes trabalhos preliminares, sendo os seus esforços coroados de excellente exito.

No proximo mez de Julho deve realisar-se a inspecção ás sementeiras, vindo a Coimbra para esse fim os capitalistas estrangeiros, que se acham á frente do auspicioso emprehendimento, de incontestavel valor para a propriedade e para a favoura d'esta fertil região. A escolha do local para a grande fabrica de assucar será feita, ao que nos consta, nessa opportunidade.

Brevemente esperamos dar uma noticia desenvolvida a respeito da nascente empreza.

M. C.

SAUDE PUBLICA

Já estava no prélo o ultimo numero do nosso jornal, quando fomos procurados por um cavalheiro que nos pediu para chamarmos a attenção das auctoridades competentes, para o cheiro que se exhala dos saguões e varios canos de despejo da cidade baixa, e muito especialmente para o estado em que se encontra a rua que passa entre a rua Direita e da Moeda.

Referiu-nos que existe alli um vasto deposito de immundice, e que é insupportavel o fetido que se sente em todas as casas que communicam com essa rua; sendo necessario, quando o calor aperta, fugir das habitações, a não querer ficar asphixiado.

Tem o nosso amigo toda a razão na sua queixa, e no *Conimbricense* repetidas vezes nos temos occupado d'esse assumpto, lamentando que taes factos se dêem no centro d'uma cidade que se quer prezar de ser a terceira do reino.

Coimbra que possue magnificos arrabaldes e que offerece ao viajante uma vista esplendida quando nella se entra, é afamada ao mesmo tempo pelo pouco ou nenhum cuidado que ha em vigiar pela sua salubridade.

Debalde se cança a imprensa a pedir providencias. Parece que se chega a fazer gala de escarnecer das suas reclamações.

*

Pedem-nos tambem que chamemos a attenção da vereação municipal de Coimbra, para um facto analogo que se dá no bairro alto.

Uma ramificação do collector geral passa no terreno d'umas casas que ha tempos foram demolidas, com o fim de ser aberta a nova avenida da Cerca dos Jesuitas. Como a obra não continuou, esse cano ficou a descoberto, tendo apenas algumas taboas e pedras a resguardal-o, o que não impede de se sentir alli um cheiro por tal fórma repugnante, que é preciso que desappareça immediatamente, porque além de desagradavel é pernicioso e um grave perigo para a saude publica.

Accresce ainda que com a demolição do referido predio, está franca a entrada para a Cerca dos Jesuitas, e como a Couraça dos Apostolos, á semelhança do que succede em muitas outras ruas da cidade, raras vezes é policiada, entra alli quem quer, estando transformado aquelle local numa asquerosa e repugnante sentina, funccionando publicamente com escandalo da moral e perigo para a saude publica.

São desnecessarias quaesquer considerações, para se ver os inconvenientes resultantes d'este desleixo.

M. C.

REVISTA COIMBRÃ

Deixou de publicar-se esta bem redigida folha litteraria quinzenal, que tinha por fim, como dizia no seu programma, — facultar a expansão livre de varias actividades intellectuaes, unindo-as apenas por um laço unico — a *Revista Coimbrã*.

Saiu á luz o primeiro numero a 16 de Novembro de 1899 e o sexto e ultimo a 16 de Março do corrente anno.

Em Coimbra tem-se publicado com o titulo de *Revista*, os seguintes periodicos:

Revista Estrangeira	1837
Revista do Districto	1842-1843
Revista Academica (1.ª serie)	1845-1848
Revista Academica (2.ª serie)	1853-1855
Revista Juridica	1856-1858
Revista de Coimbra	1865-1866
Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1900
Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
Revista de Theologia	1877-1878
Revista scientifica e litteraria	1881
Revista de Coimbra	1891
Revista Nova	1893
Revista Contemporanea	1896
Revista Bibliographica (1.ª serie)	1895
Revista Bibliographica (2.ª serie)	1896
Revista Negra	1899
Revista do Civil	1899
Revista Coimbrã	1899-1900

Além d'estes, publicou-se em 1879 a 1880 a *Revista de Coimbra*, terceira do nome, que era redigida nesta cidade e impressa no Porto; e em 1880, foi distribuido o programma da *Revista Pedagogica*, annunciando-se ahi o seu principio em Outubro, não chegando porém a publicar-se.

Com exclusão da *Revista do Districto* e da *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, possuimos as collecções completas de todos estes jornaes, alguns já hoje de extrema raridade.

M. C.

JOGO

Continuam alguns nossos collegas da imprensa da capital protestando contra o terrivel vicio do jogo, que está causando graves prejuisos, sendo a ruina de muitas familias.

Individuos de todas as edades e profissões entram francamente nas casas de jogo, sem que a policia ponha cobro a esses e outros desaforos.

Mas que ha de ser, se muitas vezes o exemplo vem de quem o não deveria dar?

Os defensores do jogo costumam allegar a impossibilidade que ha em o extinguir; mas esquecem dizer que se as auctoridades e o jornalismo tivessem boa vontade, quando não acabasse totalmente esse vicio prejudicialissimo, podia restringir-se muito, no que haveria tudo a ganhar.

Ainda, porém, não vimos abuso que não tivesse quem directa ou indirectamente o defendesse ou tratasse de attenuar.

E' por isso que a devassidão e a immoralidade tem tomado tão graves proporções.

M. C.

Trage academico nas solemnidades publicas

A permissão concedida ao prelado e differentes lentes da Universidade, para poderem usar nas solemnidades publicas o trage academico e as insignias adoptadas para os actos universitarios, data de 1858, como se vê da portaria que em seguida transcrevemos.

M. C.

«Ministerio do reino — Secretaria geral. — 2.ª repartição. — N.° 42. — Liv. 15.° — Sua magestade el-rei, a cujo conhecimento foram elevadas as representações do conselho dos decanos e do prelado da Universidade de Coimbra, ácerca da auctorisação que pretendem para os membros d'esta corporação poderem usar, nos actos solemnes não academicos, do uniforme e distinctivos, que o conselho propunha, ou, aliás, das insignias que estão adoptadas para os actos universitarios.

Considerando, que as insignias de que, desde longa data, se revestem os lentes da Universidade de Coimbra são incontestavelmente as mais apropriadas ao caracter respeitavel do primeiro corpo scientifico do paiz, e á gravidade do magisterio e da importante missão que elle desempenha na sociedade; e que devem por isso ser preferidas em todos os actos publicos, a quaesquer uniformes e distinctivos, por mais ostentosos que pareçam:

Ha por bem, accedendo á segunda parte das mencionadas representações, permittir que o prelado e os lentes das diversas faculdades da Universidade de Coimbra, quando tenham de se apresentar individual ou collectivamente nas solemnidades publicas, pos-

sam usar das mesmas insignias de que usam nos actos solemnes academicos.

O que se participa, pela secretaria d'estado dos negocios do reino, ao prelado da Universidade de Coimbra para os effeitos devidos. Paço das Necessidades, em 14 d'Abril de 1858.—*Marquez de Loulé* »

Os pobres do "Conimbricense"

Concluimos hoje a relação, que principiámos a publicar no numero anterior, dos pobres que foram contemplados com a esmola enviada pelos herdeiros do antigo commerciante d'esta praça, o sr. João Matheus dos Santos, suffragando assim a alma do fallecido.

Como consta da relação publicada, distribuimos 60 esmolas de 500 réis por egual numero de pobres, que nos pedem para agradecer aos herdeiros do fallecido o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

Daciano Pereira, antigo alfaiate, pobre e entrevado, em Cellas — 500.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, na rua Direita — 500.

Maria do Rosario, muito pobre e com 3 filhos menores, no Arco do Ivo — 500.

José Augusto Malaguerra, com ataques epilepticos, no Arco do Ivo — 500.

Maria José Moreira, pobre e com 3 filhos menores, na rua Borges Carneiro — 500.

Maria Emilia Torres, cega, na rua do Borralho — 500.

Maria Antonia, pobre e com um filho demente, detraz do theatro de D. Luiz — 500.

Manuel Lopes, cego, vivendo na ultima miseria, no Rocio de Santa Clara — 500.

Maria do Carmo Soares, velha e doente, na rua de Sub-ripas — 500

José Luiz Ferrugo, antigo alfaiate, velho e impossibilitado de trabalhar, na Couraça dos Apostolos — 500.

Maria Joanna, velha e pobre, no terreiro do Marmelleiro — 500.

Maria Theresa Victoria, entrevada, em Mont'Arroio — 500

Antonia Rita Lopes, velha, vivendo na maior miseria, no Terreiro da Erva — 500.

Emilia Pereira, cega e entrevada, na rua de S. Jeronymo — 500.

José Ignacio, antigo empregado da Companhia do Gaz, no Arco do Ivo — 500.

Virginia Rachel Monteiro de Sousa, paralytica e pobre, na rua das Sete Fontes — 500.

Maria Isabel Duarte, viuva, pobre e com 5 filhos menores, na rua do Corpo de Deus — 500.

Julia Elisa Pereira, muito pobre e com 5 filhos menores, e um entrevado, na rua do Almoxarife — 500.

Maria do Carmo, pobre, entrevada e com o marido no Asylo, na rua do Corpo de Deus — 500.

Manoel Antonio Fernandes, soffrendo de gotta e rheumatismo, na rua Direita — 500.

Maria das Dôres, com tres filhos menores e marido preso, na rua de Mont'Arroio — 500.

Manoel Canastreiro, muito pobre e com 4 filhos menores, no Alto de Santa Clara — 500.

Maria do Nascimento de Figueiredo, pobre e impossibilitada de trabalhar, morando por caridade na rua da Sophia, 36 — 500.

Maria Vicencia, velha e entrevada, na rua Velha — 500.

Felismina Henriques, muito pobre e com filhos menores, no Romal — 500.

Clara de Jesus, velha e pobre, e com o marido cego e entrevado, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria Augusta, muito pobre, no terreiro do Mendonça — 500.

Margarida de Jesus, muito velha e rachitica, na Couraça de Lisboa — 500.

Mabilia Corrêa, muito pobre, com 3 filhos menores, no becco do Castilho — 500.

Maria Justina Ribeira, cega e muito doente, na rua Joaquim Antonio d'Aguiar — 500.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — Na quinta feira por causa d'umas perguntas feitas ao sr. ministro da marinha, pelo sr. Henrique Mendia ácerca da arrematação do parque das Caldas da Rainha, levantou-se um tumulto tal, que o presidente teve de fechar a sessão.

Hontem tambem a sessão esteve tumultuosa. Começou pelo aviso previo do sr. Paulo Falcão sobre a creação da comarca de Mesão Frio. O sr. ministro da justiça, que nesse dia fazia annos, e não queria perturbar a serenidade do seu natalicio, nem fóra nem dentro da camara, respondeu ao sr. Falcão, e uma vez que era dia de festa para elle, orador, «permittiria até as interrupções em que tão useiros são os srs. deputados republicanos»

Foi o bastante para o ministro ser constantemente interrompido com ápartes pelos deputados republicanos. O sr. Affonso Costa, num engraçado aparte, mas justissimo reparo, e alludindo ao dia natalicio do sr. ministro da justiça, disse que a festa era de tal ordem que até os deputados se acalvagavam na secretaria do sr. presidente do conselho. Imagine-se a hilaridade e o desapontamento do deputado cavalgante.

Os ápartes foram assim continuando e já era o bastante para a camara se agitar, rompendo de subito uma vozeria medonha em que todos chamavam pela *ordem* promovendo a desordem.

Serenados os espiritos fallou o sr. Affonso Costa sobre os boers e perguntou se havia algum *ultimatum* do Transwaal, como corria. Respondeu-lhe o sr. ministro dos estrangeiros que nada constava ao governo a esse respeito.

Passou-se á ordem do dia, as *obras publicas no ultramar*. Começou fallando um deputado da minoria, o sr. Cabral Moncada, que ainda se refere á *cavalgada*.

Foi o bastante para se levantar grande tumulto em que tomaram parte, além d'outros, os srs. Oliveira Mattos, Moncada, Affonso Costa e Vieira de Castro, tendo o sr. presidente de interromper a sessão por vinte minutos.

E d'esta vez — note-se — não tugiu nem mugiu o sr. João Arroyo. O sr. Oliveira Mattos é que foi o cabeça da desordem. Lá isso é a verdade!

E o sr. Oliveira Mattos é governamental, o que tambem não é mentira.

Portanto entre os tumultos levantados na camara ha dias que se devem á maioria: o que ha dias houve produzido pelo sr. Egmygdio Navarro, e o de hontem pelo sr. Oliveira Mattos.

Dinheiro — Em virtude do annunciado pela thesouraria do ministerio da fazenda vão ser trocadas por outras de novo desenho, as velhas notas de 500 réis.

Das de 1$000 réis já o Banco de Portugal fez *nova formada*, pois que os pagamentos a muitos funccionarios publicos foi feito com papeis novos d'aquelle valor.

Ainda não ha muitos dias que o sr. Espregueira disse na camara que as moedas de prata de 1$000 reis haviam desapparecido, portanto foi, provavelmente para supprir essa falta que se estamparam mais notas de 1$000 réis.

Das moedas de nickel já ha 800 contos de réis cunhados e continua a cunhagem.

A respeito d'estas moedas, como curiosidade, tenho de apontar uma circumstancia que muitos talvez ignorem. E' que o nickel, bem como o aço e o cobalto, tem a particularidade de ser attrahido pelo iman.

Não quero com isto dizer que se livre o sr. ministro da fazenda dos *Imans* de Mahomet, mas prevenil-o simplesmente que se acautele com os *imans* dos gatunos.

Stabat-Mater — Cantou-se no domingo passado (27), no salão do Conservatorio pela Sociedade Artistica de Concertos de Canto esta maravilha de um dos maiores compositores italianos: *Pergoleso*. Esta admiravel peça de musica que encontra sempre quem a ouve, cantou-se pela primeira vez no salão dos srs. condes de Proença-a-Velha, em 29 d'Abril de 1899, e no mez seguinte — em 15 de Maio — no Conservatorio pela festa matinal do musico Sarti.

O cantico religioso do *Stabat-Mater dolorosa, juxta crucem lacrimosa*, é de auctor desconhecido. Dizem alguns escriptores da Sancta Egreja que foi o Papa Innocencio III, que tambem foi auctor do *Veni Sancte Spiritus*.

O *Stabat Mater* tem sido posto em musica por Mozart, Cherubini, Scarlatti, Haydn, Pergoleso e Rossini.

Os dos dois ultimos maestros são os que têem causado mais assombro pela sua maravilhosa contextura.

O que ultimamente foi cantado é a duas vozes e acompanhado de coros. Umas trinta e tantas vozes. Sublime é este cantico religioso!

Enfermos illustres — O sr. general Queiroz, commandante geral das guardas municipaes, tem estado gravemente doente atacado por successivas congestões cerebraes. Felizmente acha-se melhor, mas ainda não livre de perigo. O seu estado tem inspirado serios cuidados. El-rei tem mandado informar-se do illustre enfermo.

Tambem se acha muito mal o sr. dr. Lopes Monteiro. Foi-lhe hontem feita uma conferencia medica.

O sr. Barjona de Freitas, de cujo mau estado de saude a imprensa tem fallado com justas palavras de sentimento, achava-se hontem um tanto melhor.

Soares d'Albergaria — Correu em Lisboa a má noticia do desastre que se deu a bordo do *Amazonas*, que conduziu o resto dos romeiros portuguezes a Roma. Soube-se que a ex.^ma sr.^a D. Urbana Monteiro Soares d'Albergaria, proprietaria da quinta de S. Jorge em Coimbra, havia cahido e fracturado uma perna pelo joelho.

Tratei de me informar, e consegui saber, que a illustre senhora se acha livre de qualquer complicação que perigue a sua preciosa vida, e que o curativo vae em estado satisfactorio.

Fallecimentos — Morreu o conhecido e bem conceituado calligrapho Carlos Silva. Achava-se actualmente em Sete Rios e de ha muito havia deixado de leccionar devido ao seu precario estado de saude.

Falleceu Francisco Isidoro Vianna, antigo deputado da nação e abastado capitalista. Era director da companhia dos tabacos e, dizem, ser elle que se achava encarregado de negociar o emprestimo para se effectuar a indemnisação arbitrada a Portugal pela conferencia de arbitragem em Berne.

Veremos quem o substitue na direcção d'aquella importante companhia, bem como na ardua missão de que se achava incumbido pelo governo, e que desgraçadamente a morte tão subitamente veiu tolher.

Ainda a peregrinação — Chegaram os peregrinos da terra santa. Regressaram na sexta feira. Vieram cerca de duzentos, muito satisfeitos da viagem e em especial da maneira como foram tratados pelo sr. Miguel Dantas, nosso embaixador em Roma.

Mais anilina — Acham-se pronunciados por se ter descoberto boiões de anilina nas suas fabricas de chouriços, os seguintes salchicheiros, todos estabelecidos com salchicherias na Praça da Figueira: — Eduardo Ro-

FOLHETIM

O centenario de Garrett Sa Russia

O folhetim que hoje damos aos nossos leitores comprehende dois interessantes artigos publicados no n.º 21 do *Journal de Saint Petersbourg*, orgão semi-official do governo russo, referente a 23 de Janeiro, segundo o calendario grego ortodoxo adoptado no imperio moscovita, isto é ao dia 4 de Fevereiro do calendario latino; que com as duas datas em confronto é sempre estampado naquelle importante periodico. Com quanto o segundo trecho se não refira no seu todo ao centenario de Garrett, damol-o na integra para não mutilarmos a dicção do auctor. Conservamos a um e outro artigo as iniciaes com que foram subscriptos, mas em auxilio dos nossos bibliographos e investigadores aqui diremos, que a parte propriamente dita da commemoração garrettiana pertence ao sr. Nicolau Kamaroff, que foi consul da Russia em Lisboa, sendo o segundo trecho da penna do sr. Platon de Waxel, secretario Geral do Ministerio dos Negocios Estrangeiros em S. Petersburgo.

Com esta publicação, o *Conimbricense* põe os seus leitores inteiramente ao facto das commemorações russas com que foi celebrado o centenario do auctor do *Alfageme de Santarem*, da *D. Branca* e do *Fr. Luiz de Sousa*, tornando mais facil o trabalho dos bibliographos que hajam de occupar-se do centenario.

PORTUGAL

Le centenaire de Garrett

Le Portugal célèbre demain, 4 février, le centenaire de la naissance d'un de ses plus grands écrivains, Almeida Garrett. Les vers de ce charmant poète sont dans toutes les mémoires; sa nature fine et délicate l'avait fait aimer de toute sa génération; sa gloire lui a survécu, car il a retrempé la poésie à la source nationale, et les sentiments exprimés par lui étaient de ceux qui trouveront toujours un écho dans l'âme portugaise

Almeida Garrett avait débuté dans les lettres par la publication d'un recueil contenant un heureux choix des meilleures poésies portugaises de tous les temps. Le *Parnaso Lusitano*, tel est le titre de ce recueil, est resté jusqu'à présent très populaire: on le trouve actuellement encore dans toutes les mains, et nous-même, bien souvent ici, avons plaisir à le relire. Pendant son exil à l'époque de dom Miguel, Garrett a écrit son ouvrage capital, le poème de *Camoens*, où il relate l'histoire du grande poète national. Quiconque connaît ce coin de terre beni qu'on nomme Cintra se répète en lui-même le passage du chant V, où Garrett s'écrie:

Oh! Cintra! oh saudosissimo retiro
Onde se esquecem magoas, onde folga
De-se olvidar no seio a natureza, etc.

Toutes les strophes suivants, *Cintra, amena estancia...., a vós já volvo, ó solidões de Cintra,...*, sont empreintes d'un si profond sentiment de cette belle nature des tropiques en pleine Europe, qu'elles réveillent l'impression de toute ce que la vue de ces splendeurs a fait éprouver. On reprochait alors à Garrett, comme on l'a fait plus tard à Musset: On m'a dit l'an passé que j'imitais Byron:

Vous qui me connaissez, vous savez bien que
non.
Mon verre n'es pas grand, mais je bois dans
mon verre.

Garrett répond dans sa préface de la même manière au même reproche. Et d'ailleurs les grands désespoirs et les élans douloureux de l'âme du sublime poète anglais sont étrangers à cette âme latine, si lumineuse et si sereine. Cette poésie sans doute était bien loin des madrigaux et des concetti du 18e siècle; la profondeur du sentiment était bien autrement nationale. En ces sens elle se rattachait au mouvement romantique qui avait marqué dans toute l'Europe le retour vers l'étude et la compréhension du passé historique de chaque nation. Mais précisément parce qu'il se tenait plus près des origines nationales, lui, poète du Midi, devait être différent comme inspiration d'un poète du Nord.

Garrett a écrit aussi pour le théâtre. Il a commencé par des sujets classiques, *Mérope, Caton d'Utique*. Mais là encore il n'a pas tardé à prendre pied fortement dans l'histoire de son pays, fidèle en cela d'ailleurs au génie romantique.

N'es-ce pas l'époque où les romantiques français choisissaient leurs sujets dans l'histoire de France, après Schiller et Gœthe, qui avaient fait revivre de grandes époques historiques de l'histoire d'Allemagne? C'était

...l'heure où rentre
Le drame, fier lion, dans l'histoire, son antre.

Garrett a écrit un drame intitulé: *Auto de Gil Vicente*, qui met en scène la grande époque du roi dom Manuel et Gil Vicente, le père du théâtre portugais. Un autre drame, *Frei Luiz de Souza*, rappelle les événements qui ont suivi la bataille d'Alcacerkibir, si fatale pour la cause portugaise en Afrique. Un gentilhomme portugais qui avait disparu après la bataille revient au pays; il retrouve remariée à un autre sa femme, qui le croyait mort, n'ayant pas eu de ses nouvelles. Il reparaît, vêtu d'un habit de pèlerin; on le conduit dans une salle où sont les portraits de famille: «Voyez, lui dit-on, si vous reconnaissez l'un de ces portraits.» Il aperçoit le sien, chacune des personnes présentes est frappée de la ressemblance; «Qui êtes-vous donc?», lui demande-t-on. «Personne» répond il. Et le drame se poursuit: les deux maris se font religieux. Il serait interessant de rapprocher cette scène de l'acte III d'*Hernani*; il y a des similitudes, mais aussi des dissemblances.

(*Concluir se-ha*).

O CONIMBRICENSE de 5 de Junho de 1900

drigues, Domingos Leal e João Paulo Carvalho.

Se fosse nos antigos tempos de D. Pedro I, o rei obrigava-os a ingerir toda a anilina encontrada nas fabricas. Era a pena de talião: *quem com veneno mata com veneno morre*.

Hoje pagam uns tantos réis de multa e d'ahi a alguns mezes eil-os de novo a adulterar os generos alimenticios.

Lisboa, 4 de Junho de 1900.

(*Concluir-se-ha*) S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Romaria do Espirito Santo — Com tempo bastante fresco, se bem que um pouco ventoso, está-se realisando esta popular romaria, a mais ruidosa e animada de quantas se effectuam nos suburbios de Coimbra.

No domingo pertenceu a romagem aos empregados do commercio, hontem aos ranchos de camponezes e ás criadas de servir, hoje á gente seria e grada da terra, quarta e quinta feira aos pacatos, e ainda sexta e sabbado aos predilectos da festa, que levam a semana de principio ao fim, fazendo uma agradavel digressão diaria áquelle formoso arrabalde.

Dura a romaria uma semana, acontecendo até, as vezes, ser ella mais agradavel e animada de quarta feira em diante.

Os ranchos das aldeias vieram este anno em grande numero, fazendo estação sob o copado arvoredo do *Jogo da bola* e da rua de S. Silvestre. Alli se formou, tanto de manhã como á tardinha, um segundo arraial, onde os romeiros folgaram e se divertiram á vontade.

No terreiro de Santo Antonio tem-se realisado um bazar a beneficio da Escóla Popular d'aquella freguezia, creada e mantida por um grupo de cavalheiros devotadamente dedicados aos progressos d'aquelle bairro. Num coreto proximo toca a excellente philarmonica *Boa-Unido*.

Até hoje não ha a registar qualquer altercação da ordem; a policia, sob o commando do chefe da primeira esquadra, sr. Cesar, tem feito alli bom serviço, evitando por meios presuasorios varios conflictos pessoaes. No que ella tem sido inefficaz é na repressão contra a ladroagem que o rapazio faz aos pobres vendedores de objectos de ceramica do concelho de Miranda do Corvo. A vigilancia neste particular é quasi impossivel; e por isso conviria que de futuro a camara mandasse construir uns resguardos de madeira, que collocasse aquella humilde industria ao abrigo dos saques de que é victima.

Bispo de Bragança — O rev.^mo bispo d'aquella diocese chegou hontem ás 3 horas da tarde a Bragança, vindo de Roma. Era esperado á entrada da cidade por todos os conegos da Sé, e diversos outros ecclesiasticos, bastante povo e uma phylarmonica. S. ex.^a rev.^ma entrou na Sé, assistindo a um *Te-Deum*, seguindo depois para o paço acompanhado de muito povo.

✕ **Universidade** — Já houve ponto em todas as faculdades, tendo principiado os actos na de Direito. A percentagem das reprovações é por emquanto baixa, e oxalá assim se conserve até final.

Parece que o serviço dos actos deve este anno terminar no meado de Julho, á excepção das provas do 5.º anno medico. Para isso, serão chamados diariamente mais alumnos em todos os annos e cadeiras.

Licenças a empregados — O *Diario* publicou hontem o aviso de que não são abonados vencimentos a empregados de repartição e estabelecimentos dependentes do ministerio do reino, com licença por motivo de doença, sem haver sido pago o respectivo emolumento.

Parteira — A sr. D. Maria Florinda da Costa habilita-se na presente época com o curso de parteira da Universidade.

Canhoneira D. Luiz — Chegou hontem a Lisboa de regresso da divisão naval de Angola a canhoneira portugueza *D. Luiz*. Era commandada pelo capitão de fragata sr. Cesar Alexandre Monte Cembra Valsassina, servindo de immediato o 2.º tenente da armada sr. Carlos de Miranda Martins de Carvalho, a quem felicitamos pelo seu regresso.

A viagem foi feita sempre nas melhores condições, excepto da Madeira para Lisboa, em que a canhoneira apanhou grande temporal, obrigando a a conservar-se dois dias á capa sem poder seguir a sua derrota, tal era a violencia do mar e vento.

Anniversario jornalistico — Entrou no 16.º anno da sua publicação o nosso collega *O Progresso*, de Lamego.

As nossas felicitações.

Dr. Gomes Teixeira — Esteve nesta cidade e já seguiu para o Porto este sabio professor, uma das mais accentuadas glorias do nosso magisterio superior. A' gare foram despedir-se de s. ex.^a alguns dos seus antigos collegas do corpo docente da faculdade de Mathematica.

Festa da Rainha Santa — Está tudo a postos para serem ornamentadas todas as ruas de transito da procissão do magestoso cortejo.

Doenças — Tem passado bastante incommodado, o nosso amigo sr. dr. João de Menezes Parreira. Estimamos o seu prompto restabelecimento.

— Acham-se já em franca convalescença, os nossos amigos srs. Antonio Doria e José Maria dos Santos, motivo porque os felicitamos.

Commemoração Garrettiana — Acabamos de receber a magnifica versão ingleza de *Frei Luiz de Sousa*, a que nos referimos no ultimo numero do nosso periodico.

Tem por titulo: — *J. B. de Almeida Garrett Brother Luiz de Sousa. A Study; with translated extracts by Edgar Prestage, of the Lisbon Royal Academy of Sciences*. Altrincham: Samuel Butler, George Street. 1900.

Na introducção que precede o valioso estudo do drama de Garrett o *Frei Luiz de Sousa*, diz o seu esclarecido auctor que este trabalho fôra primitivamente publicado no *Dublin Review*, em Janeiro de 1896, e que é dado agora novamente á estampa, com alterações sensiveis e uma correcta revisão, commemorando por esta fórma o centenario de Garrett e como tributo singelo da Inglaterra á memoria do nosso grande poeta. O sr. Edgar Prestage conclue a referida introducção, fazendo votos para que os restos do visconde d'Almeida Garrett, repousem no Pantheon Nacional de Belem.

Ao distincto escriptor o sr. Edgar Prestage, agradecemos a gentileza da sua offerta.

Novos pharmaceuticos — São 7 os alumnos que este anno concluem o curso de Pharmacia de 1.ª classe, annexa á faculdade de Medicina.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro é abundantissimo, regulando a $3 \frac{1}{2}$ % para reportes e a 5 para descontos.

Os cambios continuam melhorando — papel sobre Londres a 90 dias de vista, fez-se de $38 \frac{1}{2}$ a $38 \frac{1}{4}$.

O premio da libra ficou a 1$650 réis.

O cambio do Rio sobre Londres ficou a $9 \frac{7}{32}$, em notavel melhoria.

Lá fóra o dinheiro está facil e com tendencias de baratear, tanto mais que a guerra ao sul da Africa se póde dar como terminada.

Os fundos inglezes, durante a semana subiram $\frac{1}{8}$ %, os nossos $\frac{3}{8}$ % e os hespanhoes $\frac{1}{8}$ %.

Desde que não ha necessidade de augmentar a circulação fiduciaria, havendo comtudo recursos para todas as despezas, melhoria do preço dos nossos fundos ha de accentuar-se. E bom fôra que podessemos consolidar a divida do Banco de Portugal, no todo ou em parte, diminuindo em concorrente quantia a circulação fiduciaria. Isto dispensaria quaesquer convenios, ou seria o melhor convenio que poderiamos realisar com o nosso credito, para o seu restabelecimento.

Eclipse do sol — O *Seculo* dedicava hontem a sua primeira pagina ás observações feitas em Ovar, ao eclipse do sol, pelo sr. Monteiro de Figueiredo, conductor de obras publicas, em commissão na camara municipal de Coimbra.

De licença — Acha-se em Coimbra, no goso de licença disciplinar, o nosso amigo e patricio, sr. tenente-coronel medico Francisco Augusto da Graça Corrêa Fino, muito digno inspector de saude da 4.ª divisão militar.

Bachareis formados — Este anno devem sair da Universidade 135 bachareis formados, sendo 7 em Theologia, 89 em Direito, 30 em Medicina, 3 em Mathematica, e 6 em Philosophia.

A importante fabrica de assucar — Em additamento ao artigo que hoje inserimos na 1.ª pagina, sob o titulo de *Cultura da beterraba*, publicamos as seguintes informações, que acabam de nos ser ministradas pelos dignos e zelosos commissarios da auspiciosa empreza.

São em numero de 19 as culturas experimentaes da beterraba saccarina, para apreciar a fertilidade dos campos de Coimbra, quando aproveitados nesta producção. Cada lote tem a área de dois mil metros quadrados. O seu aspecto é, em geral, optimo. Na margem direita contam-se oito culturas em terrenos dos srs. Antonio Rodrigues Pinto, dr. João Maria Corrêa Ayres de Campos e Alvaro Esteves Castanheira (Campo de Bolão); Seraphim Gomes Ferreira (de S. João do Campo—Tapada); conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão (S. Silvestre — Insua das Laranjeiras); João Matheus dos Santos (Tentugal); dr. Francisco Antonio Diniz (Carapinheira—Abbadinha); dr. José Galvão (Carapinheira—Caniçal).

As onze da margem esquerda são nas propriedades dos srs. visconde d'Alverca (Insua da Varzea); Escóla Nacional de Agricultura (S. Martinho do Bispo); Antonio Rodrigues Pinto (campo de Pereira—Passal); Joaquim Eduardo Ferreira Barbosa (2 lotes no campo de Formoselha — Insua do Caminho Novo); Antonio Rodrigues Pinto (campo de Ourique); dr. João de Menezes Parreira (Campo da Granja); Antonio Rodrigues Pinto (Paul de Formoselha); Antonio Rodrigues Pinto (Campo d'Anços); D. João d'Alarcão (dois lotes, um no campo d'Anços e outro no campo de Verride).

Em virtude de expontanea requisição, a empreza tambem distribuiu gratuitamente sementes de beterraba, entre outros, aos srs. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, (Portunhos); D. Luiz de Lencastre, (Maiorca); dr. Augusto Rocha, (Ançã); dr. Francisco Antonio Diniz, (Carapinheira); José da Costa Braga, (Coimbra-Loreto); capitão de artilheria José Maria Luiz d'Almeida, (S. Martinho d'Arvore); dr. Porphirio Novaes, (Botão, quinta do Zamburral); Euphrosino Teixeira, (Pereira.

Nota-se um grande interesse por parte dos proprietarios e lavradores d'esta região relativamente ao exito das culturas experimentaes, pois todos consideram a nascente empreza de reconhecida vantagem para o futuro da agricultura d'este districto, senão de todo o paiz.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Passado, por Francisco Alexandrino. — Coimbra, typ. de França Amado, editor, 1900. — Paginas onde se sente vibrar uma alma, numa transudação suave de melancholia e saudade; alma d'onde a poesia em fluxo de sentimento brota expontanea como um filete d'agua d'uma nascente; eis a impressão que nos deixou o livro e o poeta.

Ao sr. Francisco Alexandrino com os nossos parabens pela sua obra, os nossos agradecimentos pela offerta do seu livro.

A Peste — Está distribuido um novo opusculo, abrangendo o periodo de Março a Maio d'este anno, dos que, sob o titulo *A Peste*, tem publicado o apreciavel escriptor o sr. Joaquim Leitão.

Os Lusiadas — Continua sem interrupção a publicar-se esta magnifica edição popular explendidamente illustrada, revista e prefaciada pelo distincto escriptor o sr. dr. Sousa Viterbo. E' editada pela empreza da Historia de Portugal, Livraria Moderna, rua Augusta, Lisboa.

Historia do consulado e do imperio, por A. Thiers — Estão distribuidos os fasciculos 116, 117 e 118, d'esta magnifica obra.

Religião do Sol, por Augusto de Castro. — Coimbra, typ. de França Amado, editor, 1900 — Neste livro, em que se admira o sol da nossa patria, em que se descreve o nosso viver alegre e descuidado de meridionaes, revela o seu auctor uma grande pujança de talento.

A *Religião do Sol* é um livro feito de luz, onde todos os quadros são esboçados com uma grande delicadeza litteraria a par d'uma alegria quasi infantil, vendo-se por todo elle com que o doudejar ridente de borboletas brancas sobre brancas açucenas levemente dourejadas pelos raios d'um sol d'Abril.

Origem das sociedades agricolas — Em meados do seculo passado um fidalgo d'Anjou mandou annunciar na sua aldeia, que no dia da Assumpção daria dois premios d'agricultura: um ao cultivador que apresentasse o melhor trigo e outro ao que apresentasse o melhor centeio.

Cada premio consistia em uma certa quantia de dinheiro e uma medalha, em que por um lado se via um feixe de trigo e uma foicinha, com estas palavras: — *premio da agricultura* — e a era; e no reverso as armas do fidalgo, com esta legenda: — *para excitar ao trabalho os habitantes de...* — A medalha valia 6 francos, e pendia d'uma fita verde.

O jury compunha-se de todos os habitantes da aldeia, que julgavam de pé e ao ar livre.

A MEDICINA NOVA

La Médecine Nouvelle (16.º anno) dirigida pelos drs. Pérador e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, envia **gratuitamente** e **franco**, a todas as pessoas que o pedirem, um **folheto portuguez illustrado**. Esta excellente publicação contém as mais exactas informações sobre a cura radical, pelos tratamentos vitalistas externos, das affecções nervosas: a paralysia, a gotta, a arthrite, a neurasthenia, o rheumatismo, das doenças de peito, do estomago, do figado, dos rins, os tumores, a surdez, a obesidade, etc. Escrevam ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle*, 19, rue de Lisbonne, Paris. Consultas *gratuitas* em todas as linguas.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

HOSPITAES DA UNIVERSIDADE

DE

COIMBRA

27 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser providos em logares vagos de praticantes de enfermaria, a comparecerem no dia 10 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, para se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1900.

Pelo administrador,

O conselheiro dr. M. da Costa Alemão.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

26 NO DIA 12 do corrente mez de Junho, pelas 11 e meia horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, volta pela 3.ª e ultima vez á praça para se dar de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca e carneiro que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes durante o anno economico de 1900 a 1901, com as condições que se acham desde já patentes na dita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 4 de Junho de 1900.

Pelo administrador,

O conselheiro dr. M. da Costa Alemão.

Sociedade União Artistica Conimbricense

25 RECEBEM-SE propostas em carta fechada para o logar de cobrador d'esta associação, devendo os concorrentes prestar caução ou fiador idoneo.

Para esclarecimentos, em casa do secretario Alberto Vianna, no largo da Sé Velha.

O concurso está aberto até ao dia 8 de Junho.

OFFICINA DE COLCHOARIA
COM MOVEIS DE FERRO
DE
João Chrysostomo dos Santos
2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2
COIMBRA

21 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—Rua de João Cabreira—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

23 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

22 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

ARRENDAMENTO

21 NA rua do Rego d'Agua se arrenda do S. Miguel em diante a casa n.º 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

RAPAZ

20 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e que dê boas referencias, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 52.

500$000

19 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho. Dão-se informações na typographia d'este jornal.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

18 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

2.º ANNUNCIO

17 NO juizo de direito d'esta comarca, pelo cartorio do 1.º officio, escrivão Camillo, correm editos de 40 dias, a contar da 2.ª publicação do respectivo annuncio no *Diario do Governo*, citando os herdeiros incertos do fallecido José Pinto d'Almeida, morador que foi em Cellas, d'esta comarca, para nos termos do art. 195 e seguintes do codigo do processo civil, deduzirem a sua habilitação á herança arrolada que ficou no espolio do mesmo fallecido, na 2.ª audiencia d'este juizo, posterior áquelle prazo. As audiencias neste juizo de direito têem logar no tribunal judicial, situado na praça 8 de Maio, d'esta cidade, todos os dias de segundas e quintas feiras de cada semana, pelas 10 horas da manhã, nos termos do art. 151 e §§ do citado codigo do processo.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, *R. Calisto.*

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

16 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

HOTEL MAIAL
CALDAS DA FELGUEIRA

15 ESTE HOTEL situado num dos sitios mais pittorescos d'estas thermas, abriu-se no dia 25 de Maio.

Tratamento de primeira ordem. Asseio inexcedivel.

Correspondencia ao gerente do HOTEL MAIAL.

CALDAS DA FELGUEIRA

VENDA DE QUINTA

14 OS HERDEIROS do padre Francisco Antonio Pinto, prior que foi de Serpins, vendem a quinta que este possuiu e habitou no sitio da Cumiada ou Casal Novo, suburbios d'esta cidade, e que anteriormente pertenceu ao fallecido padre Gaspar. Consta de casa d'habitação, terreno de cultura, vinha, arvores de fructo; tem boas vias de communicação, e é situada num dos pontos mais aprazíveis e hygienicos de Coimbra.

Para tratar: o solicitador Manoel Mendes Pimentel, no edificio do tribunal judicial d'esta cidade.

Agua de la Margarita en Loeches
(MARCA REGISTADA)

13 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12—Lisboa.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fundada em 1877
Capital—Réis 1.200:000$000
Fundo de reserva—Réis 140:000$000
Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14, 1.º

VENDA DE PREDIOS

11 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES
Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK
Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias
SANEAMENTO dos INTESTINOS
Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.
Paris, Phie LEROY, 9, Rue de Cléry
TODAS PHARMACIAS
VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

8 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Qual é o melhor champagne?

—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

—**Na Mercearia Lusitana**, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

CASA PARA ARRENDAR

6 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VINHO DE MESA

5 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade —na **Mercearia Lusitana**—o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço—preço de propaganda—é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

PIANO

4 VENDE-SE um para estudo em muito bom estado.

Rua da Moeda, 73.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG—Espera-se em 10 para sahir em 11 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices—Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

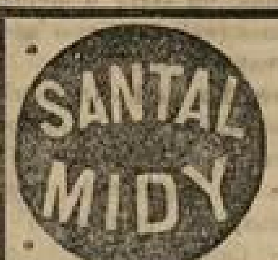
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua de S. Francisco, 25, 1.º andar.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 9 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:485 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva

10 DE JUNHO DE 1900

As relações de Antonio Ribeiro Saraiva com o saudoso fundador do *Conimbricense*, datavam de 1876.

Em Novembro d'esse anno Ribeiro Saraiva escreveu a Joaquim Martins de Carvalho, dizendo-lhe que havia recebido a *Nação* de 25 do referido mez, e nella vira transcriptas algumas linhas do *Conimbricense*, fazendo justiça aos jesuitas, que elle Saraiva conseguira viessem para Portugal.

Que essa leitura e a de outros artigos do redactor do *Conimbricense*, justificando a sua imparcialidade, o moveram a escrever-lhe, pedindo-lhe a publicação d'uma carta que o *Commercio do Porto* rejeitara, e confiando em que Joaquim Martins de Carvalho, com a inteireza de caracter que todos lhe reconheciam, não recusaria acceder ao seu pedido.

Antonio Ribeiro Saraiva não se enganou nas suas supposições.

Não obstante militar em campo politico diverso, o saudoso fundador d'este periodico, accedeu immediatamente a tão cavalheiroso appello, e por muitas vezes lhe ouvimos dizer que isso fôra devido ao merito que sempre reconhecera no illustre expatriado.

Esse merito consistia na fidelidade ás suas crenças politicas e á dynastia que julgava legitima; sustentando já em 1827 e 1828, em Paris, as mesmas opiniões, que depois sustentou até 1834 estando o seu partido no poder, e achando-se desde então na adversidade; e tendo a rara independencia de censurar em 1832 e 1833, aos ministros de D. Miguel, os excessos e erros politicos que estavam commettendo, apesar de ser nesse tempo agente em Londres do governo do mesmo principe.

Foi pois desde 1876 que Antonio Ribeiro Saraiva principiou escrevendo para o *Conimbricense* uma serie de extensas cartas, que embora violentissimas e não poupando jámais os liberaes e até muitas vezes alguns dos homens mais notaveis do seu proprio partido, são comtudo interessantissimas e de grande valor, pois que esclarecem muitos factos importantes da nossa historia politica.

E permitta-se-nos dizer de passagem, que com a publicação d'essas cartas mostrou Joaquim Martins de Carvalho a mais absoluta tolerancia, nunca se encommodando com a manifestação, no seu proprio jornal, de doutrinas ainda as mais oppostas ás suas.

Uma vez que lhe notámos a sua excessiva paciencia, respondeu-nos apenas:—*Como tenho o direito de contrariar essas doutrinas, e o faço até onde chega a minha intelligencia, deixo com a maior franqueza ao adversario apresentar o seu parecer.*

*

Antonio Ribeiro Saraiva nasceu em Sernancelhe a 10 de Junho de 1800, e falleceu em Paddock, St. Peters, no condado de Kent, a 15 de Dezembro de 1890.

Era bacharel formado em Direito e foi durante o governo de D. Miguel empregado em varias commissões diplomaticas nas côrtes da Europa.

Ribeiro Saraiva passou pelo mesmo desgosto do celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura.

Ambos elles haviam protestado não voltar a Portugal emquanto aqui estivesse estabelecido o systema liberal representativo; e comtudo Fr. Fortunato falleceu na Italia em Dezembro de 1844, e Ribeiro Saraiva em Inglaterra no anno de 1890, sem nenhum d'elles ver realisados os seus desejos e as suas esperanças.

Alguns dos antigos amigos de Antonio Ribeiro Saraiva resolveram commemorar ámanhã o centenario do seu nascimento, sendo inaugurado o retrato do illustre partidario de D. Miguel nas salas do nosso collega a *Nação*, discursando os srs. visconde de Castilho, conego Senna Freitas, Bruschy, etc., etc.

Nós associamo-nos de bom grado a essa commemoração feita á memoria d'um distincto escriptor portuguez, d'um caracter honesto e respeitabilissimo, e d'um antigo collaborador do *Conimbricense*; e aproveitamos o ensejo para reproduzir as palavras de justiça, escriptas em 1890 pelo fallecido Joaquim Martins de Carvalho, quando recebeu a noticia de se haverem aggravado os padecimentos de Antonio Ribeiro Saraiva.

M. C.

Ha tempo recebemos uma carta de Londres, da casa do sr. Antonio Ribeiro Saraiva, não sendo a lettra d'elle, em que nos avisavam que os medicos, pelo aggravamento das suas molestias, o mandavam viver numa casa de campo, pedindo-nos para lhe enviarmos para alli o *Conimbricense*.

Agora consta por noticias de Londres que o sr. Ribeiro Saraiva está completamente cego, e quasi de todo surdo, sendo necessario um instrumento especial de acustica para entender algumas palavras.

Muito sentimos este acontecimento.

O sr. Ribeiro Saraiva reune para nós duas qualidades altamente valiosas, que inspiram o respeito de todas as pessoas de bem.

Durante 64 annos, isto é, desde 1826 até o actual anno de 1890, em que está na provecta edade de 90 annos e meio, tem sido o sr. Ribeiro Saraiva inalteravelmente constante ás suas crenças politicas.

Emquanto muitos mudam, conforme as circumstancias e as conveniencias, o sr. Ribeiro Saraiva tem sempre estado no seu posto de honra.

No anno de 1826, em que o partido miguelista se sublevou contra o governo constitucional, o sr. Ribeiro Saraiva tomou uma parte importantissima na sublevação do seu partido.

Por causa das intimas relações de seu pae, o sr. desembargador José Ribeiro Saraiva, com a rainha D. Carlota Joaquina, por ser administrador da sua casa, o sr. Antonio Ribeiro Saraiva promovia activamente a sublevação miguelista, de que aquella rainha era a principal fautora.

Em Hespanha tinha o sr. Antonio Ribeiro Saraiva as mais intimas relações com a casa real hespanhola, e particularmente com a infanta D. Maria Theresa, irmã mais velha de D. Miguel, e egualmente promotora da revolução em Portugal.

Triumphando a causa liberal em 1827, e tendo o sr. Ribeiro Saraiva de emigrar para Paris, nem ahi mesmo descançava, fazendo numerosas publicações a favor da causa miguelista.

De 1829 em diante foi o sr. Ribeiro Saraiva em Londres activo agente de D. Miguel.

Além d'esta honrada coherencia do sr. Ribeiro Saraiva teve elle outro louvavel procedimento.

Dedicadissimo á causa de D. Miguel, não se guardava, como muitos, para condemnar os excessos do seu governo, depois d'elle ter cahido.

Durante esse governo tinha o sr. Ribeiro Saraiva a isenção de se dirigir a alguns dos ministros de estado miguelistas, censurando-os asperamente pelos abusos e arbitrariedades que elles praticavam.

No principio do anno de 1830 veiu a Lisboa o sr. Ribeiro Saraiva, commissionado pelo governo inglez, de que era presidente o celebre lord Wellington, instar com D. Miguel para que concedesse uma amnistia aos compromettidos liberaes; porque com essa condição o reconhecia o governo inglez.

D. Miguel, dirigido pelo conde de Basto, e outros que taes energumenos, a tudo se recusou.

Foi o maior serviço que D. Miguel e os seus particulares amigos podiam fazer á causa da liberdade.

Em Julho do mesmo anno a revolução de Paris, e a deposição de Carlos X, foi mais um efficaz auxilio á revolução liberal.

Quando o exercito libertador entrou na capital em o fausto dia 24 de Julho de 1833, foi encontrada nas secretarias de estado numerosa correspondencia do sr. Ribeiro Saraiva, em que elle censurava os desatinos do governo de D. Miguel.

Essa importante correspondencia foi mandada publicar pelo governo liberal nos periodicos de Lisboa e de Londres, e faz muita honra ao sr. Ribeiro Saraiva.

Com a queda do governo miguelista ficou o sr. Ribeiro Saraiva em muito precarias circumstancias; vendo-se obrigado a viver de escrever correspondencias para o *Journal de la Haye*, da Hollanda, e outros periodicos.

Para nada faltar aos soffrimentos do sr. Ribeiro Saraiva até muitos dos seus partidarios em Portugal eram altamente injustos para com elle.

Os partidos em regra são ingratos.

Tem decerto conhecimento os nossos leitores da presistente polemica politica que tivemos com o sr. Ribeiro Saraiva, por muitos annos no *Conimbricense*. Se divergiamos em opiniões politicas, não lhe negavamos o merito.

Agora que o sr. Ribeiro Saraiva já não póde lêr o que escrevemos, e que quasi não póde ouvir a sua leitura, ninguem nos accusará de lisonjeiros.

Se por acaso ainda poder ouvir algumas expressões nossas, saiba ao menos que no campo adverso ha quem lhe faça plena justiça.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

O VINHO

Está-se levantando uma estranha cruzada contra o desenvolvimento da vinha nacional, na falsa supposição de se depreciar a cultura do milho; e principalmente sob o injustificado alarme d'um excesso de producção, a prejudicar em muito, ou mesmo a tornar nullos, os trabalhos da viticultura.

Não nos parecem fundamentados taes clamores e apprehensões. Quanto á falta do milho, temol-a ao presente como uma consequencia de quatro annos successivos de estiagem, aggravada pelo monopolio de muitos açambarcadores, que, á sombra d'uma mal entendida liberdade de commercio, soffregamente percorrem todas as regiões cerealiferas do paiz, comprando o milho ao pequeno lavrador, já por preço razoavel, a fim de o conservar encelleirado até chegar o momento opportuno, quasi sempre os mezes de Maio, Junho e Julho, para o restituir aos mercados por preço excessivo.

O grande proprietario, conhecedor d'esta tactica, tambem por seu lado concorre para uma tal carestia. Conserva fechados os seus depositos aguardando o ensejo favoravel de tirar mais 3$000 ou 4$000 réis em cada moio.

O preço excessivo do milho, que tanto affecta as classes pobres, não está, nunca esteve, na falta de terrenos para a cultura d'este cereal. Louvado Deus! Portugal tem extensos territorios, uns araveis e outros ainda por arrotear, de sobra para a sementeira do milho preciso ao consumo interno, ainda mesmo que a vinha se desenvolva muito mais. Os *deficits* de producção, que se manifestam de quando em quando, bem se explicam por aquellas unicas causas.

Tomemos, para exemplo, este districto. A sua maior producção é a do milho, bem á vista em regiões caracteristicas, como a extensa e ramificada bacia do Mondego, onde raro fructifica a vinha, a não ser nos salgados de Lavos e Moinho do Almoxarife.

Aqui a restauração da vinha nacional tem marchado a passos lentos, e póde affirmar-se que dos terrenos phylloxerados ainda não está replantado um terço da sua área. O que se dá nesta região tambem se observa no resto do paiz, excepção dos locaes que desde épocas remotas deram sempre preferencia á viticultura, o que, evidentemente, não póde adduzir-se como lei generica para o assumpto em que levemente estamos tocando.

O excesso de producção tambem não deve atemorisar ninguem. O vinho, por mais barato que se venda, será sempre muito mais lucrativo do que outra qualquer producção agricola. A vinha e o olivedo são as duas culturas por excellencia, entre nós, embora os respectivos artigos baratêem em extremo.

Erro e erro grave será pois, combater com leis repressivas a cultura da vinha. Os que marcharam na vanguarda da sua restauração, já, nesta altura, têem obtido excellentes proventos, e não lhes assiste o direito de embaraçar a acção dos modernos viticultores. Os mercados externos e internos, quando bem aproveitados, são campo bastante para todos fazerem as suas rendosas transacções.

Para a momentosa questão dos mercados é que os governos, as sociedades agricolas e o proprio viticultor devem voltar as suas attenções. O Brazil e o nosso vasto dominio colonial, quando se faça uma propaganda a preceito, devem consumir o melhor das nossas adegas. Nem precisamos de outros mercados externos.

O consumo no paiz tambem se expandirá logo que o Estado e os municipios desonerem quanto possivel o vinho, de fórma que, pela reducção do seu custo, elle fique ao alcance d'um maior numero de consumidores.

Como já sustentou um distincto economista, nós diremos: em quanto ferirmos com um imposto a exportação do vinho; emquanto taxarmos o vasilhame; em quanto vivermos num regimen que não traz ao mercado alcool barato, não poderemos pensar em sahir victoriosos da lucta de concorrencia que as circumstancias nos impõe.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

(CONCLUSÃO)

Cousas nossas! — A guarda fiscal apprehendeu, ha dias, uma porção de joias a uma familia recem-chegada da America, quando desembarcava em Belem.

Reconheceu-se depois que as taes joias eram usadas e que portanto faziam parte da bagagem d'aquelles passageiros.

Que suppõem que a nossa alfandega fez?

Que se entregaram as joias a seus donos e se lhes pediu desculpa do incommodo causado por uma exaggerada vigilancia?

Assim devia ser mas tal não aconteceu.

A direcção da alfandega ordenou que se devolvessem os objectos apprehendidos, mas só na occasião em que aquella familia seguisse para Madrid.

As damas allegaram que precisavam das joias para irem ás reuniões, mas a alfandega á supplica alguma cedeu.

A familia recorreu do despacho para o tribunal da 2.ª instancia e esta negou-lhe agora o provimento.

Poder-se-ha applicar a isto o aphorismo juridico *dura lex sed lex*, quando foi a propria direcção da alfandega que decidiu «que as joias eram usadas e faziam parte da bagagem d'aquella familia?»

Conselheiro Madeira Pinto — Como se sabe e este alto funccionario que se acha encarregado de negociar com os credores externos o tão fallado convenio. Chegou de Paris na semana passada, teve algumas conferencias com o ministro da fazenda e na quinta feira foi para Marco de Canavezes, não sei a quê, nem para quê. Ahi se demorou uns oito dias seguindo depois de novo para Paris. Tem sido longa a odyssêa do novo negociador, pois que esteve perto de oito mezes em Paris e para lá volta. Tambem me consta que as negociações do convenio estão em bom caminho e tudo terminará a contento do governo.

Exposição de cravos — Abriu esta curiosa exposição de flores promovida pela Real Sociedade Nacional de Horticultura. Inaugurou-se hontem num talhão vedado em frente do coreto da Avenida da Liberdade. As medalhas de oiro, conferidas pelo jury na secção de cravos cortados, competiram aos srs. Verschoore, Camara Municipal, Jorge d'Almeida Lima, Eduardo Fernandes, dr. Tito Vespasiano, José d'Almeida Lima, José Figueiredo, José Salgado e Antonio José Fernandes.

Em craveiros: srs. Verschoore e José Zazarte da Silva.

Em plantas ornamentaes: duque de Palmella (palmeiras); Antonio José de Campos Porto (begonias), Camara Municipal e duque de Palmella (colios), Camara Municipal (petunias), duque de Palmella (grupo de colochinus), Campos Porto (plantas de ar livre).

Artefactos, Cravos artificiaes: D. Christina Guimarães e D. Esperança Callaço (medalhas de prata).

Alguns outros premios se deram em medalhas de prata e cobre, que não menciono para não alargar esta noticia.

Ainda Papuss — Este homem extraordinario, hontem, á vista de bastante gente na casa do *Rouxinol*, (casa onde esteve, ha cerca de dois annos, o Café do Hotel Internacional, ingeriu dois decilitros d'ether, estiraçou-se em cima do balcão, adquiriu a rigidez cadaverica e em seguida foi levado para dentro d'uma urna de crystal, fechada, aparafusada, lacrada e ahi ficou que parecia uma mumia! Ia todo vestido de alva branca, levando a cinta amarrada com uns cordões e só deixando ver parte da cara e as mãos.

Propunha-se a estar assim nove dias e nove noites, mas, como nestes casos o homem põe e a policia dispõe não aconteceu assim.

O delegado de saude, sr. dr. Joyce entra no estabelecimento, chega-se ao esquife de crystal e bate no tampo, dizendo

— O' sr. homem levante-se d'ahi.

O morto... nem palavra!

Novas pancadas com mais força.

— Vá! vamos lá! E' levantar d'ahi.

— Quem é que me perturba no meu somno? Pergunta o morto.

— Fóra já d'ahi, fóra, fóra.

— Que grande patifaria!...

— A grande patifaria está você fazendo seu intrujão. Os catalepticos não fallam.

E immediatamente o Papuss o cataleptico, que ouve, sente e falla saltou do cofre e muito feliz se poude considerar em não ir fazer uma das suas experiencias para o governo civil.

Escusado será dizer, que, *em quanto morto*, Papuss teve innumeros visitantes, que, a 500 réis, produziram uma importante verba, que o homem em quanto vivo, e o seu intermediario terão de assimilar em generoso vinho do Porto e bons bifes de lombo de vacca.

O Papuss quer por força enforcar-se, encerrar-se em estojos de crystal, asphyxiar-se por meio de submersão, enterrar-se no solo a dois metros de profundidade, fazer, emfim, cousas nunca vistas, mas o diacho da policia, humanitaria em exaggero, não o deixa ser senhor de si, com prejuiso das algibeiras dos outros, e prohibe-lhe essas experiencias.

Hontem, á meia noite, já Papuss estava á porta fumando muito pachorrentamente, o seu cigarro, e encadernado no seu casaco de sola, pois não usa outro vestuario, que, diz elle, ser muito fresco de verão e muito commodo de inverno.

Consta-me que na proxima quinta feira, 7, Papuss repetirá a experiencia, assistindo ao acto do encerramento quatro sub delegados de saude, o sr. dr. José da Veiga e alguns jornalistas e convidados.

Lisboa, 4 de Junho de 1900.

S. P.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Pedro Dias Bandeira, de Coimbra para Entre-os-Rios.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celarico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 620 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550, e 1$600; fino, 1$750 e 1$850.

Cotações — Lisboa, dia 8. Libras 1$840 — Ouro portuguez graudo 40 por cento, meudo 38. Francos 761.

Porto, dia 8. Libras 1$830. — Ouro portuguez graudo 40 por cento, miudo 38 por cento. Francos 760.

Coimbra, dia 9. Libras 1$750. — Ouro portuguez, graudo, 38 por cento, meudo 36 por cento.

Primeira communhão — Devem receber amanhã o Sacramento da communhão, varias educandas do Collegio das Ursulinas. A ceremonia é feita com todo o explendor.

Associação dos Artistas — Consta-nos que a digna direcção d'este gremio tenciona endereçar ao Conselho Regional do Norte, uma exposição succinta de todas as lamentaveis occorrencias que ultimamente tanto têm prejudicado a mais prestante e considerada associação popular de Coimbra.

Pedido de casamento — No 1.º do corrente mez foi pedida em Lisboa pelo illustre deputado e lente da Universidade, sr. dr. Abel de Andrade, a mão da sr.ª D. Luiza Vilhena, interessante filha do sr. conselheiro Julio de Vilhena, para o intelligente quintanista de Direito, sr. Abel da Cunha Abreu Brandão, filho do sr. Diogo Brandão, natural do concelho de Arcos de Val-de-Vez. Consta-nos que o casamento se realisará durante as férias grandes.

Rio Mondego — O conselho technico de obras publicas tratou, na sua ultima sessão, do orçamento dos reparos a fazer no rio Mondego e seus affluentes, por causa dos estragos occasionados pelos temporaes de Fevereiro ultimo.

Visconde de Castilho — Na sessão solemne que amanhã se realisa nas salas da redacção do jornal *A Nação*, commemorando o centenario do nascimento de Antonio Ribeiro Saraiva, não comparecerá naturalmente o sr. visconde de Castilho, pois se encontra bastante doente.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Cultura de beterraba — Em additamento á noticia que sobre este assumpto demos em o numero passado, devemos dizer que tambem requisitaram sementes para fazerem experiencias culturaes por sua conta, os srs. Alexandre José de Figueiredo, de Pereira; José Maria Raposo, Montemór-o-Velho (Casal Novo do Rio); José Diogo Pires, de Coimbra (Arregaça); dr. Francisco Lopes Guimarães, da Figueira da Foz (Lavos); José Antonio Monteiro da Costa, da Carapinheira; Reverendo Joaquim Antonio Simões Caldeira, da Carapinheira; Antonio Ferreira d'Azambuja, da Carapinheira; e Antonio Costa, de Verride.

Marcos postaes — A tiragem nos marcos postaes até agora feita ás 3,45 da tarde, passou a fazer-se as 3,30 e a ultima tiragem no correio geral, para o sul, passou a ser feita ás 9,55.

Desastre — O sr. Francisco Antonio Gomes Duque, digno tenente do regimento de infanteria n.º 23, na occasião em que se dirigia para a estação do caminho de ferro a fim de se despedir de seu irmão o sr. José Duque, caiu por haver tropeçado num arame, resultando-lhe a luxação d'um joelho junto á rotula.

Sentimos o desastre succedido ao sr. tenente Duque, e muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Festas da Rainha Santa — Não nos illudimos quando dissemos ha dias que os moradores da rua do Sargento-Mór não deixariam de nomear uma commissão para promover os adornos d'essa rua, por occasião das festas da Rainha Santa. Acabamos de saber que já está constituida a commissão, da qual fazem parte os srs. José da Silva Carvalho, José Christovão da Cunha e Alvaro Ferreira da Silva.

Muito o estimamos.

Museu do Instituto — A subscripção aberta a favor do desenvolvimento d'este precioso Museu, já está numa cifra importante, havendo esperança de que todos os socios do Instituto correspondam ao appello que lhes dirigiu a digna gerencia da secção de Archeologia.

Nos Cucos — Está a uso das aguas d'esta estação thermal o nosso amigo, sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire, illustre deputado por Cantanhede e decano da camara popular.

Perguntas — Na distribuição da manhã d'hoje, recebemos um bilhete postal com a marca do correio de Coimbra. Como não estamos habilitados a responder ás perguntas alli feitas, vamos publicar o referido bilhete, dando assim ensejo a que o seu auctor possa ser illucidado no que pretende saber.

Amigo e sr. — Já lhe deve constar que deu entrada no governo civil d'este districto uma circular, determinando que se recommende ás camaras municipaes, que seja renovada a numeração dos predios onde fôr necessario, a fim de ficarem bem legiveis para facilitar a distribuição e recebimento dos boletins, por meio dos quaes terá de fazer-se em Dezembro proximo o censo da população.

Pergunto. Será agora a occasião de desapparecer da rua Ferreira Borges a ratona numeração que alli se ostenta ha longo tempo, com pasmo de naturaes e estranhos, a saber: 1, 3, 5, 7, 9, 11, 13, 15, 21, 23, 29, 23, 25, 27, 29, 31, 33, 35, 37, 39, 45, etc.

Outra pergunta. Em que acta da vereação municipal d'esta cidade foi alterado o nome da *rua de Mont'arroio* para *rua do Pateo*, a *rua de Tinje-rodilhas* para *rua da Louça*, etc., etc.?

L.

Imprensa da Universidade — Foi nomeado administrador da imprensa da Universidade o sr. dr. Sousa Gomes, digno lente cathedratico da faculdade de Philosophia, e que tem estado interinamente exercendo o referido logar.

Papuss — Desde quarta feira ás 11 horas da manhã em que foi encerrado no caixão, até ás 9 da noute de ante-hontem, os livros de talões de bilhetes accusavam a entrada de 7:325 pessoas; a 200 réis prefazem 1:465$000 réis.

Eclipse da lua — No dia 13 do corrente haverá um eclipse parcial da lua, visivel em Portugal, em toda a Europa occidental, em toda a Africa occidental, no Alaska e em toda a America.

Principio, em Portugal: penumbra aos 43 minutos da manhã; entrada na sombra, ás 2 horas e 54 minutos; sahida da lua da sombra, ás 2 horas e 57 minutos; sahida da penumbra e fim, ás 5 horas e 57 minutos da manhã. Grandeza do eclipse, 0,001 de diametro lunar (simples toque).

Novos medicos — Devem concluir este anno formatura na faculdade de Medicina os srs.: Angelo Rodrigues da Fonseca, de Cucujães (Oliveira de Azemeis); Manoel José Vaz Leitão Saraiva, de Manteigas; Fernando Pinto de Albuquerque Stockler, de Ceia; Antonio da Gama Rodrigues, da Bahia; Manoel Gomes Filippe Coelho, de Coimbra; Antonio Maria do Valle, de Villa Pouca do Campo; Elysio de Azevedo e Moura, de Braga; Joaquim José de Abreu, de Elvas; José de Mattos Sobral Cid, de Lamego; Manoel de Lucena, de Lamego; José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, de Villa Cova da Lixa; Mario Negrão de Vasconcellos Monterroso, de Mezãofrio; João Luciano Torres, de Caminha; José Baleiras Proença, de Idanha-a-Nova; José de Brito Prego Lyra, de Braga; Albino Joaquim Gomes, de Villa Verde; José Tiburcio Monteiro, de Villa Real; Fausto Mendes Teixeira de Magalhães, de Lamego; Manoel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, da Regoa; José H. C. Telles de Araujo e Albuquerque, de Albergaria-a-Velha; Amandio Gonçalves Paul, da Guarda; João Evangelista Lopes Manita, de Serpa; Jacintho Manoel de Oliveira, de Ourique; Guilherme Vieira, de Coimbra; José Antonio Simões de Oliveira, de Coimbra; José Augusto Duarte, de Tabua; João Serrão de Moura e Freitas, de Castello Branco; Joaquim da Assumpção Ferraz Junior, de Lamego; Sergio Augusto Parreira, de Freixo de Espada-á-Cinta; Bento Rodrigues Ferreira Malva, de Monte São (Coimbra).

Fallecimento — Falleceu hontem na sua casa do Bussaco, o sr. Anselmo Evaristo de Moraes Sarmento, fundador do antigo jornal *A Actualidade*, e proprietario da importante officina do Porto a *Imprensa Portugueza*.

Sentidos pezames a toda a sua familia.

Exames secundarios — Foi addiada para 1 d'Outubro a reunião e o começo dos trabalhos dos jurys d'exames para o magisterio secundario.

De licença — Está nesta cidade de visita a sua familia, o nosso patricio, sr. Domingos Simões Sampaio, habil pharmaceutico do ultramar.

O mez de Junho — Variam as opiniões sobre a etymologia d'este mez. Suppõem uns, que deriva o seu nome de *Juvenibus*, porque era dedicado á mocidade romana. Pensam outros, que deriva da deusa Juno, cujo templo foi consagrado neste mez, e finalmente outros derivam o nome d'este mez de Junio Bruto, que expulsou os reis de Roma. O seu signo é de *Cancer*, caranguejo. Tem 30 dias, crescendo ainda até 24, que é o maior dia, com 14 e 3/4 horas de sol.

Representa-se este mez com a figura de um homem robusto, meio nu, em um prado, empunhando uma fouce para cortar o feno, e tendo a seus pés o signo respectivo.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez:

No dia 1 de Junho de 1833, chegam a Coimbra o infante de Hespanha D. Carlos, sua esposa D. Maria Francisca, seus tres filhos e a princeza da Beira D. Maria Thereza. A 2 de 1811, fallece o director das religiosas Ursulinas, o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares. A 2 de 1833, chega D. Miguel a Coimbra, vindo de Braga, pela posta, acompanhado pelo conde barão e conde de Soure, a fim de visitar suas irmãs e o infante D. Carlos. A 3 de 1854, são approvados os estatutos da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia, pelo arcebispo bispo conde D. Manoel Bento Rodrigues. A 4 de 1692 começou a edificar-se um recolhimento para orphãs ao cimo da antiga rua do Coruche, hoje Visconde da Luz, no local agora occupado pelo predio do sr. Francisco de Sousa Araujo. A 4 de 1828, fez-se auto de camara para o juramento de submissão á junta do Porto. A 4 de 1833, chegam a Coimbra as infantas D. Isabel Maria e D. Maria da Assumpção. A 6 de 1651, morre Fr. Leão de S. Thomaz, natural d'esta cidade, escriptor insigne e auctor da *Benedictina Lusitana*. A 7 de 1828 o vice-conservador da Universidade Silva Ferrão, reduz a cinzas por ordem superior, os exemplares apprehendidos dos sermões absolutistas, pregados na Sé por Fr. Fortunato de S. Boa Ventura e D. Francisco do Coração de Maria Santissima. A 10 de 1725, celebrou a inquisição de Coimbra auto de fé, em que sahiram 61 pessoas. A 10 de 1855 celebrou-se na Sé a definição do dogma da Immaculada Conceição da Virgem Nossa Senhora, terminando a festa com uma das maiores procissões que tem havido em Coimbra. A 11 de 1741, entra solemnemente em Coimbra D. Miguel da Annunciação, para tomar posse do seu bispado. A 12 de 1852, são approvados os estatutos do *Monte-pio Conimbricense*. A 13 de 1542, chegam a Coimbra os primeiros jesuitas. A 15 de 1851, foi aberto o hospital da Ordem Terceira. A 16 de 1854, apparece assassinado no Salgueiral do Mondego, o estudante de preparatorios Lazaro Tavares Affonso e Cunha. A 18 de 1864, um grande incendio destroe completamente o grande predio aos Grillos, pertencente aos drs. Jeronymo José de Mello e José Gomes Ribeiro. A 18 de 1868, outro incendio reduz a cinzas a grande fabrica de massas de Domingos Antonio de Freitas. A 19 de 1842, fez-se a trasladação dos orphãos e orphãs da Misericordia, para o novo collegio da Sapiencia. A 19 de 1865, chega a esta cidade a princeza do Brazil, D. Isabel Christina e seu esposo o conde d'Eu. A 22 de 1748, dá-se principio a edificação do Seminario episcopal. A 23 de 1744, entram no convento de Santa Theresa as primeiras religiosas que o habitaram. A 23 de 1808, liberta-se Coimbra do poder dos francezes. A 24 de 1766, caiu parte da calçada de Santa Clara, com o monte visinho, sobre a capella de S. Francisco da Ponte. A 24 de 1828, batalha da Cruz dos Morouços. A 24 de 1839, abriu-se pela primeira vez o theatro Academico. A 25 de 1854, é sagrado bispo de Bragança, na Sé Cathedral, o sr. dr. José Manoel de Lemos. A 26 de 1696, o bispo conde D. João de Mello, sagra a egreja do novo mosteiro de Santa Clara. A 28 de 1562, foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros. A 30 de 1839, é gravemente ferido o lente de Medicina dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira.

Festividade — Na proxima quarta feira, 13 do corrente, celebra-se na Sé Cathedral a festa de Santo Antonio, havendo na vespera fogo, balão e musica, e no dia, missa cantada a instrumental, *Te Deum* e sermão.

Governador civil — Partiu para Lisboa o sr. visconde de Muimenta da Beira, governador civil d'este districto.

Tramways entre Coimbra e Figueira — Desde hontem que os tramways entre Coimbra e Figueira passaram a ter o seguinte horario:

Partida de Coimbra ás 6 da manhã e 4,15 da tarde. Chegada a Figueira ás 7,48 da manhã e 6 da tarde.

Partida da Figueira ás 11,5 da manhã e 9,25 da noite. Chegada a Coimbra ás 12,49 e 11,10 da tarde.

O comboio dos dias 23 partirá da Figueira ás 6,5 da manhã e chegará a Coimbra ás 7,46.

Bombeiros Voluntarios — Ámanhã, por 9 horas do dia, haverá formatura geral na estação da rua das Solas, a fim de serem entregues aos respectivos socios as medalhas com que foram agraciados.

Em acto continuo segue a corporação para a egreja de Santa Justa onde vae assistir a uma missa que, por 11 horas da manhã, deve alli ser resada em acção de graças pelo restabelecimento do sr. Antonio Coutinho de Moura Bastos, escrivão das execuções fiscaes, ex-presidente da associação e actual socio auxiliar da mesma.

Durante o acto religioso tocará no côro da egreja a banda dos voluntarios.

Herança — Na audiencia ordinaria de quinta feira foram offerecidos artigos de habilitação á herança que se julga de cerca de 100:000$000 réis, do fallecido proprietario Bernardo José da Silva Cardoso. Os requerentes são nove, todos naturaes do concelho de Mondim de Basto.

Repartição de fazenda — O zeloso e intelligente escrivão de fazenda d'este concelho sr. Domingos Brandão de Carvalho, acaba de reorganisar a respectiva escripturação das matrizes, subordinando-a a um indice elucidativo, que muito facilita as buscas.

Garrett em Belem — Entre as representações apresentadas na Camara dos Deputados em 31 de Maio passado, figura, segundo o extracto do *Seculo* de 1 de Junho a seguinte: — dos redactores, collaboradores e proprietarios das folhas periodicas que se publicam na cidade da Horta, ilha do Fayal, Açores, pedindo uma lei que determine recolher na egreja dos Jeronymos, freguezia de Santa Maria de Belem, os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett. Apresentada pelo sr. Mathias Nunes, enviada á commissão de administração publica e mandada publicar no *Diario do Governo*.

Em liberdade — Por ter terminado o prazo de 8 dias sem culpa formada, a requerimento do ministerio publico foram postos em liberdade os dois suppostos auctores do roubo ao estabelecimento do considerado negociante sr. Manoel Carvalho. A policia, d'uma inhabilidade para a investigação do crime, nada tem feito para se descobrirem os audaciosos gatunos, que tiveram artes para nas suas barbas saquearem um estabelecimento muito á sua vontade.

Nomeação — Foi nomeado sub-delegado do procurador regio na comarca de Coimbra o sr. Antonio Julio do Valle e Sousa, que deve formar-se na faculdade de Direito na proxima semana.

Ainda o centenario do Brazil — Recebemos hontem varios jornaes do Brazil, onde vem largamente descriptos os brilhantes festejos promovidos por uma commissão da colonia portugueza em Espirito Santo do Pinhal, com o fim de commemorar o 4.º centenario da descoberta do Brazil.

Essa commissão era constituida pelos seguintes portuguezes: srs. commendador João Elisario de Carvalho Montenegro, Ignacio Elias Gonçalves, David Antonio Coelho, Evaristo Ferreira Lobo e José Andrade da Camara.

Agencias universitarias — Movem-se os maiores empenhos para se obterem as duas agencias, creadas ultimamente pela reitoria. Os pretendentes são quatorze. Este negocio, pelo embate das influencias que protegem os varios candidatos, tarde será resolvido. Entre os requerentes conta-se um bacharel e varios negociantes e solicitadores.

Falta de milho — Lemos num jornal de Aveiro que é cada vez mais sensivel a falta de milho, tanto na cidade como nos mercados do districto. Na quarta feira não o havia á venda nos armazens do costume, e o pouco que se encontrou foi pago a 1$000 réis os 20 litros.

Côrtes — Reuniu o conselho de estado votando a prorogação das côrtes até ao dia 12 de Julho.

Assembléa geral — Deve reunir-se ámanhã a assembléa geral do *Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho*, a fim de ouvir lêr o relatorio da commissão nomeada em sessão de 4 de Abril; resolver sobre a reforma dos estatutos; julgar o procedimento d'um socio por ter desfalcado o cofre da associação; e resolver sobre uma proposta da direcção para o augmento da percentagem ao cobrador-continuo.

Mudança de escriptorio — O sr. Bernhard Leuschner, digno agente geral no Porto, da companhia Norstdeutscher Lloyd, Bremen, — Mala imperial allemã, — que tem carreira quinzenal de vapores de Leixões para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos, mudou o seu escriptorio da rua de S. Francisco, para a rua do Infante D. Henrique n.º 63, da mesma cidade do Porto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Eduardo Sequeira. Notas horticolo agricolas. Dois annos de Chronica no «Archivo Rural». Imprensa de Libanio da Silva. 1900. — E' uma *separata* nitidamente impressa e adornada de innumeras gravuras, onde se encontram reunidas as chronicas que o distincto naturalista e nosso prezado collega da *Provincia* o sr. Eduardo Sequeira escreveu durante dois annos para o *Archivo Rural*.

Ao nosso bom amigo o sr. Eduardo Sequeira, agradecemos a amabilidade da offerta do seu primoroso livro.

Estatutos da Associação Philantropico-Academica de Coimbra. — Coimbra. Typ. França Amado. 1900.

O Occidente — Recebemos o n.º 771 d'esta explendida revista illustrada, que dedica o melhor das gravuras e artigos d'este numero á memoria de Antonio Ribeiro Saraiva, o austero e honrado portuguez que morreu em Inglaterra no exilio voluntario de mais de 60 annos. Publica em suas gravuras tres retratos de Antonio Ribeiro Saraiva, sendo um do anno de 1849, outro de 1884, depois de uma grave doença e em que elle está trabalhando na cama, e o terceiro á data do seu fallecimento; outras duas gravuras representam a casa onde viveu e falleceu, em Ramsgat e a egreja e cemiterio dos Benedictinos, onde foi sepultado.

A parte litteraria compõe-se dos seguintes artigos: Chronica Occidental, por D. João da Camara; Antonio Ribeiro Saraiva, por Julio de Castilho (Visconde de Castilho); Poesias de Antonio Riberio Saraiva; As corporações d'artes e officios, por Esteves Pereira; Katia, romance por Dostoievsky; Effeitos toxicos do tabaco, por Antonio A. O. Machado; Idilio Pastoril; Publicações.

Systema metrico e operações sobre complexos, por Diogo Nunes. 2.ª edição, correcta e augmentada. Coimbra. Imp. Academica. 1900. — E' o n.º 1 da *Pequena bibliotheca scientifica* das escólas normaes primarias, das escolas profissionaes e dos lyceus, publicada sob a direcção do sr. Diogo Nunes, antigo alumno da Academia Polytechnica e actual medico de partido em Pereira. O primeiro numero já publicado custa apenas 100 réis e encontra-se á venda em todas as livrarias.

Continuação da minha desaffronta. Coimbra. Imp. Academica, 1900. — E' um novo folheto do sr. João Simões da Fonseca Barata, em resposta ao que ha pouco publicou seu sogro o sr. José Marques Pinto.

Os Caramurús, por Arthur Lobo d'Avila. — Está concluida a publicação d'este romance historico da descoberta e independencia do Brazil, adornado com 33 bellissimas gravuras, e que custa apenas 700 réis, franco de porte. Pedidos ao editor o sr. João Romano Torres, rua D. Pedro V, 84, Lisboa.

Proposta de um questionario para se formularem as regras de orthographia portugueza uniforme tendo-se em attenção as principaes divergencias que se observam na maneira por que se encontram escritos os vocabulos portuguezes nos differentes escritores antigos e modernos, por Aniceto dos Reis Gonçalves Vianna, socio correspondente. Lisboa. Por ordem e na Typ. da Academia, 1900. — Em virtude da proposta apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa, na sessão ordinaria de 10 de Maio de 1900, foi distribuido este questionario por todos os socios da Academia, sendo impresso como estava orthographado e com larga margem ao lado de cada numero, para que alli possa conter-se a resposta.

O Campeão — Está distribuido o n.º 17 d'esta magnifica revista litteraria que se publica no Porto. Insère os retratos da distincta actriz Virginia e da sr.ª D. Irene Soares. A collaboração é escolhida, como sempre.

Achado importante — Diz o *Diario de Noticias* d'hontem: «Informam-nos de Coimbra que numa das explorações na celebre capella do convento de S. Marcos, proximo áquella cidade, pelo distincto archeologo sr. Antonio Avelino, de S. Silvestre, foram encontrados alguns preciosos objectos de ouro e prata pertencentes ao culto, bem como grande quantidade de moedas portuguezas de ouro e prata do seculo XVII e uma espada de alto valor artistico pertencentes por certo a algum dos srs. Silvas, de Vagos, de quem a mesma capella era pantheon.

As sepulturas, onde estes objectos foram encontrados e que se acham escondidas sob o pavimento do corpo da egreja, de mais recente construcção, apresentam um precioso lavor em puro marmore.

Com taes pormenores, parece não restar a menor duvida sobre a veracidade d'esta noticia.»

Comtudo no *Primeiro de Janeiro*, de hontem, lêem-se as seguintes linhas na correspondencia de Coimbra:

«Desmente-se a noticia dada por uns correspondentes do apparecimento de objectos de prata em S. Marcos, proximo de Antuzede.»

Naturalmente o *Diario de Noticias* não deixará de nos illucidar a este respeito.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Ilda, de 5 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Augusto Maltez, de 37 annos, de Sernache (Casconha). Falleceu no dia 14.

Beatriz, de 1 1/2 mez, de Coimbra. Falleceu no dia 19.

Antonio João Machado, de 13 annos, de Assafarge. Falleceu no dia 21.

Prailio Soares Carneirinha, de 7 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 24.

João Matheus dos Santos, de 81 annos, de Sernache dos Alhos. Falleceu no dia 24.

Olivia da Silva Baptista, de 10 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 25.

José Augusto da Fonseca, de 64 annos, d'Oliveirinha (Taboa). Falleceu no dia 27.

D. Maria Candida da Rocha Freitas, de 88 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 28.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:550.

RESURREIÇÃO

Entre as nossas leitoras ha milhares, infelizmente, cuja pallidez e tez amarella causam uma impressão penosa a todos aquelles que as vêem. Por fortuna, o Ferro Bravais em gottas concentradas transforma-as milagrosamente, e ellas recobram, depressa, graças ao seu emprego universalmente recommendado, a frescura da tez e as côres vivas que dão testemunho d'uma saude florescente.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

26 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

ARRENDAMENTO

25 NA rua Oriental de Mont'arroio arrenda-se um 1.º andar e uma loja n.º 107, com agua, retretes, etc.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, rua do Corvo, 31 a 33.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

21 FAZ-SE publico que no dia 25 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e de desenho necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção geral d'obras publicas, que têem séde neste districto, a partir do primeiro de Julho até ao fim do anno economico de 1900-1901. As amostras e condições da arrematação estarão patentes na secretaria d'esta direcção todos os dias não sanctificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Coimbra, 5 de Junho de 1900.

O engenheiro director,
Antonio Franco Frazão.

OFFICINA DE COLCHOARIA
COM MOVEIS DE FERRO
DE
João Chrysostomo dos Santos
2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2
COIMBRA

23 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

22 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

TRESPASSE
Café-Restaurant Portuense
EM COIMBRA

21 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

VENDA DE PREDIOS

20 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

Hotel dos Caminhos de Ferro
PRAÇA 8 DE MAIO

(Em frente ao historico templo de Santa Cruz, onde fica em exposição durante as festas, a imagem da Rainha Santa).

19 ESTE estabelecimento, um dos melhores de Coimbra em predio construido expressamente para este fim, e em um dos melhores e mais centraes sitios da cidade, recommenda-se a todos os forasteiros pelos seus magnificos aposentos bem ventilados, com amplas janellas para a rua, e pelo seu excellente serviço de mesa á portugueza, a que não faltam a abundancia, boa qualidade e asseio, sendo os seus preços regulares de 1$000 a 1$500 réis.

O proprietario d'este hotel previne os senhores viajantes de que não tem ao seu serviço correctores ou agentes que lhes recommendem os bons serviços da sua casa, por isso não devem acreditar no que alguns mal intencionados lhes digam, pois que isso só tem em mira o levar os ex.mos srs. hospedes a hoteis onde os gratifiquem a elles correctores.

O proprietario,
José Gomes Ribeiro.

VENDA DE TERRENO

18 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

VENDA DE PREDIOS

17 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA, tendo fixado a sua residencia definitivamente em Lisboa, vende os seguintes predios urbanos, situados na rua Fernandes Thomaz (Fangas), freguezia de S. Christovão, d'esta cidade:

Uma morada de casas com os n.os 56, 58, 60, 62 e 64.

Idem, junto a esta, com os n.os 66 e 68.

Idem, em frente d'aquella, com os n.os 67, 69 e 71.

Todas livres de qualquer onus ou encargo real.

Para esclarecimentos e propostas dirigir-se ao proprietario vendedor, Lisboa, rua d'Alegria, n.º 128, 3.º.

16 A **MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

ARRENDAMENTO

14 ARRENDAM-SE os tres andares do predio n.º 32 a 34, na rua dos Sapateiros.

Qual é o melhor champagne?
—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**
Onde se encontra?
—Na Mercearia Lusitana, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

RAPAZ

12 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e que dê boas referencias, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 52.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

11 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

500$000

10 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

CASA PARA ARRENDAR

9 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VINHO DE MESA

8 O EX.mo SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

Venda de uma grande propriedade

7 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

6 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

MUITO EM CONTA

5 VENDE-SE uma taboleta que mede 6.50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

GELEIA DE VITELLA

4 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 12 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:486 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SYNDICANCIA

O Conselho Regional do Norte, sob a presidencia do sr. governador civil do Porto, em sessão celebrada no ultimo sabbado, ordenou uma syndicancia aos livros e archivos da Associação dos Artistas de Coimbra, incumbindo d'esta espinhosa tarefa os vogaes srs. Pinto Junior, Sanches e Ribeiro.

Congratulamo nos com esta providencia na esperança de que ella poderá ainda salvar a prestimosa instituição d'uma ruina completa, preparada nos ultimos tempos por abusos, fraudes, irregularidades e inadvertencias de toda a ordem.

Todos quantos desejam que a Associação dos Artistas normalise a sua existencia moral e economica, e neste numero de certo está a actual gerencia, devem receber com apazimento a resolução do Conselho Regional do Norte.

A historia das ultimas occorrencias, a lucta infructifera dos socios dignos para se restaurar a Associação e se liquidarem as graves responsabilidades attinentes ao importante roubo do seu cofre, os innumeros attrictos e difficuldades que, por uma fórma que mal se comprehende, têem embaraçado a actual direcção, no justo empenho de restituir á Associação dos Artistas os seus bons creditos e o seu nome prestigioso, que erros sobre erros tanto ensombraram, — desde muito aconselhavam a inquirição rigorosa, agora determinada, não para riscar do movimento associativo a instituição visada, mas para a collocar em boas condições sociaes, embora para isso haja necessidade de se proceder com os rigores da lei contra todos os nocivos elementos que tanto a têem atrophiado.

Comprehende-se bem que o objectivo da commissão de syndicancia, embora sob uma denominação restricta, é bastante ampla e tem que assenhorear-se de todas as lamentaveis occorrencias, as mais minuciosas e reconditas dos ultimos seis mezes, ainda por descriminar, numa confusão indiscriptivel.

Faça-se, pois, a luz precisa para tudo entrar numa nova phase de ordem e legalidade. Da syndicancia sem duvida resultará este grande beneficio. Oxalá todos os dignos socios, encarando a situação por este prisma, se compenetrem da necessidade urgente de se entrar desde já em *vida nova*.

A commissão ha de saber cumprir o seu dever; como tambem cremos que aquelles lhe prestarão com lealdade todos os esclarecimentos para ella bem cumprir a sua difficil missão.

M. C.

TRADUCÇÕES DE GARRETT

Sr. redactor do *Conimbricense*. — Gomes de Amorim, vol. III, pag. 349 das *Memorias de Garrett*, cita Eduardo Fournier como tendo traduzido a *Miragaia* e o *Fr. Luiz de Sousa* do nosso immortal poeta; e a pag. 453 cita Mistress Northon traductora ingleza da ultima das obras referidas.

Em prosa do proprio Garrett, a pag. 250 da obra citada falla-se como de cousa corrente da traducção de Mrs. Northon; e de um outro trecho do genial escriptor, pag. 259, colhe-se a existencia de uma versão do *Camões*, por Fournier.

Num bem traçado artigo bibliographico que o sr. Brito Aranha publicou no *Diario de Noticias*, por occasião do centenario, não se faz a mais pequena referencia a taes traducções; nem as menciona tambem a *Garrettiana* do sr. Fernandes Thomaz; nem ainda o sr. Joaquim de Araujo as notifica no seu artigo *Garrett no estrangeiro*, impresso com grande luxo de estampas, na *Revista Moderna*, de Paris. Nem Amorim, nem os dois ultimos investigadores citam uma versão da *Miragaia* pelo diplomata francez Zanole, que o sr. Brito Aranha aponta no logar citado. Existem estas edições? Foram impressos estes livros?

Como entre nós se estuda actualmente a figura litteraria de Garrett, emquanto não passa a *fervura* admirativa, que ainda não produziu, ao que parece, um deputado que saiba perguntar ao governo o que elle pensa das representações enviadas ao parlamento por milhares de portuguezes que pedem o tumulo nacional dos Jeronymos para o mais illustre representante da nossa raça no decorrer do seculo XIX, — emquanto não passa a *fervura* admirativa, dizia, conceda-me v. ex.ª um cantinho do *Conimbricense*, para que eu peça, não só aos bibliographos citados, mas a tantos outros que se interessam por Garrett, como os srs. Sousa Viterbo, Xavier da Cunha, Ramos Coelho, Rodrigo Velloso, Theophilo Braga, dr. Carvalho Monteiro, Eduardo Sequeira, etc., a solução d'este problema.

Numa recente viagem, que fiz a Inglaterra, procurei o livro de Mrs. Northon. Disseram me os livreiros mais conceituados que tal livro não havia. Por interposta pessoa, consultei o sr. Edgar Prestage, admirador ferrenho de Garrett — a resposta de s. ex.ª foi que tal traducção não existia.

Mas como conciliar esta affirmativa com a de Garrett, muito cathegorica?

Desejaria eu que este pequeno questionario fosse dado á luz no *Conimbricense*, em proveito de quantos estudamos a maior gloria de Portugal nos modernos tempos; e acabo asseverando a v. ex.ª que egual resposta obtive, em França, das muitas pessoas a quem lá perguntei pelas traducções francezas acima citadas.

Sou com toda a consideração

De v. ex.ª, etc.,

11 de Junho de 1900.

Um constante leitor

P. S. — Mistress Northon foi uma senhora ha annos recebida em Lisboa pela familia do considerado estadista o duque de Palmella, D. Pedro de Sousa Holstein; qualquer dos bibliographos indicados muito bem póde obter preciosos esclarecimentos do actual sr. duque de Palmella, estimador e honrador das nossas lettras e seus cultores, no que continua as bellas tradições da sua nobre casa. Estes pontos mereciam ser aclarados.

Uma pergunta ainda:

Poder-se ha inquirir quantas são as contrafacções brazileiras dos trabalhos de Garrett? No *Diccionario Bibliographico* apontam-se algumas; estará a lista completa? Se cada um dos nossos bibliographos quizesse descrever o que tem neste capitulo, prestava um bom e relevante serviço.

O roubo ao commerciante Manoel Carvalho

Como dissemos no ultimo numero do nosso jornal, foram postos em liberdade os dois individuos que se achavam detidos por causa do roubo praticado no dia 22 do mez passado, no estabelecimento do sr. Manoel Carvalho, provando-se á saciedade que a policia nada soube fazer para descobrir os atrevidos gatunos que commetteram um roubo revestido de circumstancias extraordinarias, num dos locaes mais concorridos da cidade, e por assim dizer nas barbas da propria policia.

Isto porém, que tem causado estranheza a tanta gente, não nos surprehendeu.

Temos ainda bem presente o facto succedido em Coimbra no mez de Setembro de 1880.

No dia 1.º d'esse mez e anno, tendo sido recebida a verba destinada ao pagamento da policia, relativa á quinzena finda, começou a fazer-se a distribuição aos guardas, a qual não chegou a concluir-se nesse dia.

O dinheiro que restava ficou fechado em uma casa da policia civil, no edificio dos Loyos; mas na manhã seguinte, viu-se com verdadeiro pasmo que uma das portas d'essa casa havia sido forçada, sendo d'alli roubada toda a prata, approximadamente 230$000 réis; deixando o ladrão ou ladrões o cobre, que orçava por 100$000 réis.

Procedeu o sr. commissario de policia immediatamente ás mais rigorosas averiguações, mas nunca se descobriram os auctores do roubo feito na propria repartição da policia e guardada por ella.

O facto produziu tal sensação, que o sr. delegado do thesouro d'essa época requisitou immediatamente, para guarda do cofre districtal, (não tomando a responsabilidade d'outra fórma), uma força diaria do destacamento estacionado então nesta cidade, apezar de haver uma guarda da policia á porta do edificio do governo civil.

O caso do roubo á propria policia foi por essa occasião severamente commentado pelo publico; e todos perguntavam se era para resultados semelhantes, que se creara o corpo policial, e se obrigavam os contribuintes a pagar para sustentar semelhante instituição.

Ora quando se não descobriu quem empalmou o dinheiro pertencente á policia, para que estranhar que succeda o mesmo quando é roubado qualquer cidadão.

Realmente pódem todos dormir descançados, por que têem quem vigie cuidadosamente pela sua segurança e haveres!

Em conclusão: a policia civil de Coimbra podia prestar muitos bons serviços; mas no estado em que se encontra é uma inutilidade.

M. C.

A procissão do Corpo de Deus

Na quinta feira proxima deve realisar-se nesta cidade a procissão do Corpo de Deus, se o tempo o permittir.

A pompa religiosa e apparato que nesta festividade ostentavam os nossos antepassados eram tão extraordinarios e tão ornados de paganismos burlescos e indecentes, que em muitas occasiões chegaram a ser regulados ou prohibidos por algumas leis, provisões e regimentos, que ou se encontram nos archivos publicos, ou fazem parte da nossa antiga legislação.

As tres classes principaes da nação eram alli representadas, quasi como o são ainda hoje nos nossos modernos parlamentos — o clero, pelos seus grandes e baixos dignatarios e por essa immensa legião dos regulares e seculares de todas as côres e profissões — a nobreza, por todos os fidalgos de linhagem, titulares, commendadores, cavalleiros, alcaides móres, almoxarifes, escudeiros e até muitas vezes pelo proprio rei, ou por seus parentes — a burguezia pelos seus juizes, procuradores, syndicos, vereadores, alcaides pequenos e officiaes dos mesteres embandeirados — e como se todo este dourado matiz de mitras e de corôas, de escudos e de bandeiras, não fosse ainda sufficiente para mover a sensibilidade e contricção do devoto e rude populacho, a quem a vista de tanta opulencia e poder reunidos deveria antes causar inveja e indignação, lá se mandavam tambem figurar certos jogos e truanices, que provocando a hilaridade, disfarçavam ao mesmo tempo esse luxo orgulhoso da aristocracia. — Taes eram segundo a ordem da marcha:

— *A judenga com a sua toura*, a que eram obrigados *os forneiros e telheiros e caeiros e lagareiros* da cidade e termo. (1)

— *O segitorio bem concertado e uma bandeira* atraz da judenga, pelos ferreiros e serralheiros.

— *A serpe com um Selvagem grande todo bem corrigido*, pelos carpinteiros.

— *Quatro cavallinhos fuscos bem feitos e pintados*, pelos cordoeiros e albardeiros, odreiros e tintureiros.

(1) Tudo isto se acha determinado e regulado no *Regimento da festa do Corpo de Deus*, dado pela camara d'esta cidade em Junho de 1517, que se lê no livro 1.º da Corrêa, d'onde o copiou o *Antiquario Conimbricense* de 1841, nos n.os 4 e 5, mas que nós apenas extractamos ligeiramente, devido á sua grande extensão.

— *Hum Sam Christovão muito grande e com um menino Jesu ao pescoço*, pelos barqueiros.

— *Duas pellas, que hãode correr polla perciçõo cada huma para seo caboo* — e cada uma *ha de levar sua gayta ou tamboril*, pelas regateiras ou vendedeiras do peixe e da fructa.

— *Uma boa dança de espadas que non desça de dez omens despostos.... e hum Rey com sua coroa e pagem bem vestidos e louçãos*, pelos oleiros.

— *Uma bandeira riqua*, pelos pedreiros e alvanes, que deviam levar *castellos nas mãos bem hobrados*.

— *Hum emperador com huma emperatriz com outo damas em tal maneira que com a emperatriz sejam nove moças.... honestas e gentis molheres*, pelos alfaiates e tendeiras.

— *Huma mourisqua e Santa Crara em que vam moças honestas.... e a mourisqua bem feita....* pelos sapateiros.

— *Huma Santa Catarina, que seja moça honesta de boa fama com sua roda de navalhas pintadas e bem hobrada, com bandeira, gayta, ou tamboril*, pelos tecelães e tecedeiras do tiar alto da cidade.

— *Sam Sebastiam omem que seja bem disposto, alvo, com quatro frecheiros, etc.*, pelos correeiros.

— *Santa Maria dasninha e Jochym todo bem feito, com bandeira*, pelos correeiros.

— *Sam Miguel e dous diabos grandes*, com a sua bandeira, pelos ataqueiros.

— *Uma bandeira riquaa com Sã Jorge pintado*, pelos barbeiros e ferradores, cada um dos quaes dava um homem de armas.

— As armas da cidade com uma moça formosa coroada, eram dadas aos *malageros tratantes*.

— A bandeira da cidade, levada pelo alferes e acompanhado de dez cidadãos antigos.

— Uma fogaça, que se dava aos presos, pelas padeiras.

— Os orgãos no meio da *crelezia*.

— Quatro anjos junto da *gaola, tangendo com violas e arrabis, os quaes a cidade ade dar bem concertados com boas alvas e sapatos brancos*.

Com estas e outras muitas folias, que eram confiadas ao bom gosto dos regedores da cidade, sahia a procissão da Sé Velha, e seguindo pelas ruas do Correio, Fangas, torre de Almedina, Coruche e rua Direita, cujos moradores a deviam ter *bem limpa e despejada com ramos e espadanas nas portas e panos nas janellas*, chegava ao terreiro de S. Domingos, (²) d'onde voltava para a Cathedral, em cujo adro os espingardeiros com o seu anadel davam o ultimo tiro ou descarga. De tarde corriam-se touros na praça, além de outras varias festas e tangeres, com que o bom povo muito folgava pela cidade.

O augmento das luzes, como dizem os nossos philosophos, foi pouco a pouco extinguindo estas veneradas antigualhas, (³) e de todo aquelle antigo esplendor apenas hoje nos resta o chamado estado de S. Jorge, (⁴) composto da sua benta imagem a cavallo, toda dourada e arrebicada, com o competente mariola na frente, arvorado em pagem da lança, e de meia duzia de palafrens ronceiros, com os seus penachos e pendericalhos de ha cem annos, tudo escoltado por alguns soldados de cavallaria, fazendo poeira e tropel.

(²) Soterrado hoje pelas areas do Mondego no sitio do *Chão da Torre*.

(³) O aviso á camara de Coimbra de 27 de Maio de 1784 sómente permittiu nesta procissão a imagem de S. Jorge e os andores das irmandades, prohibindo todas as outras danças e figuras de santos.

(⁴) A devoção de S. Jorge veiu de Inglaterra por occasião do auxilio que o duque de Lencastre trouxe a el-rei D. Fernando — e houve tal enthusiasmo por este santo estrangeiro, que foi declarado general do reino, assignando-se-lhe soldo para o seu culto, ficando para o canto esquecido e desprezado aquelle velho S. Thiago, que tanto nos ajudára a acutilar os perros sectarios de Mafamude.

Quanto mais divertida e magestosamente burlesca não seria a procissão de quinta feira, se nos dessem a *judenga com a toura e os cavallinhos fuscos?* se nos mostrassem a *serpente* com o seu *selvagem, o Sam Sebastiam omem e os seus frecheiros, o Sam Miguel* com os seus diabos grandes?

Ao menos ria-se o povo, havia galhofas, e todos nos esqueceriamos por alguns instantes do estado de abatimento e decadencia a que tem chegado o nosso paiz.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Pouco ha de novidade a noticiar e digno de registrar na correspondencia de hoje. No emtanto vou ver se comsigo encher estes dez quartos de papel, com o que poder obter de algum interesse para os meus leitores.

Côrtes — *A lei do divorcio* — Fallou na camara o sr. Santos Viegas contra o projecto apresentado pelo deputado Sampaio e Mello e desejou saber qual era a esse respeito a opinião do sr. ministro da justiça. Disse que nos Estados Unidos o divorcio tem assumido proporções assustadoras e que só em 1886 foram julgados 25:635 processos.

O sr. ministro respondeu que o governo é estranho á iniciativa do auctor do projecto e que em tempo dirá qual a opinião do governo a esse respeito.

Na sessão seguinte tomou a palavra o auctor do projecto, que nas suas considerações, um tanto livres, contra a familia, contra a mulher e contra o direito canonico, ia promovendo zaragata, o que fez com que o sr. Santos Viegas bradasse lá do seu logar:

— O' sr. presidente, isto não é assumpto que se discuta aqui.

E o sr. Abel d'Andrade:

— Então um deputado insulta a Curia e o sr. ministro dos estrangeiros não protesta?

O orador foi continuando a affirmar que até nos Evangelhos elle é defendido, porque o sermão da Montanha pronuncia-se pelo divorcio em face do adulterio. (!)

Expropriações dos terrenos encravados — Entrou na ordem do dia este projecto, produzindo dois bellos discursos, um do sr. José Dias Ferreira e outro em replica do sr. Elvino de Brito, defendendo o seu projecto de lei.

Reformas constitucionaes — A minoria regeneradora abstem-se de tomar parte na discussão d'estas reformas, tanto que segundo consta no conselho d'estado o sr. Hintze pronunciou-se contra essas reformas, bem como votaram contra o sr. almirante Baptista d'Andrade e João Franco.

— As côrtes foram, como se sabe, prorogadas até ao dia 12 de Julho.

Sanatorio de Outão — Foi inaugurado na quarta feira, 6, pela nossa augusta rainha, tão formosa na alma como no rosto, coração cheio de bondade, sempre aberto a todos os sentimentos de protecção e caridade. O sanatorio para creanças escrofulosas é nas escarpas do castello de Outão, em Setubal. Foi este um dia feliz para a nossa sympathica e querida rainha a instituição d'esta casa de saude, onde as creanças doentes irão aspirar lufadas de bom ar saudavel e sujeitarem-se a um curativo feliz que lhes darão dias de venturosa alegria e de conforto. A minha doença não me permittiu assistir a esta festa, mas em breve irei visitar este sanatorio e, por essa occasião, consignarei aqui as impressões que essa visita me deixar.

A' inauguração assistiram além da rainha sr.ª D. Amelia, el-rei D. Carlos, o principe real D. Luiz Filippe, o infante D. Manoel e o sr. infante D. Affonso, condes de Sabugosa e Arnoso, condessa de Figueiró e Mousinho d'Albuquerque.

Já estão internadas 32 creanças escrofulosas.

Deve-se aos nossos reis desde o restabelecimento do regimen liberal, importantes institutos de beneficencia.

Em 14 d'Abril de 1836 a rainha D. Maria II creou o Asylo da Mendicidade em Santo Antonio dos Capuchos.

Em 8 de Maio de 1834 a mesma soberana fundou o primeiro asylo de infancia desvalida, que foi no sitio das Escólas Geraes.

Em 2 de Janeiro de 1876 a creação das Créches pela rainha sr.ª D. Maria Pia, fundando-se a primeira no sitio do Campo Grande, e a *Associação protectora das Créches* em 27 de Junho de 1876, instituida por influencia da mesma rainha.

Em 24 d'Agosto de 1862, D. Pedro V cria o Asylo dos filhos dos soldados.

Em 14 de Março de 1867 o Asylo Maria Pia, em Xabregas, e em 20 de Julho de 1877 o hospital Estephania, sob os auspicios do sr. D. Luiz.

Em 13 de Novembro de 1881 el-rei D. Luiz inaugura o primeiro albergue nocturno, de cuja fundação foi o iniciador. Foi no palacio de Manique, no largo do Intendente.

A rainha D. Amelia institue o *Dispensario da rainha* para tratamento de creanças em 25 de Dezembro de 1894 e em 1897 inspira a creação do Albergue das creanças abandonadas, cuja abertura foi em 15 de Maio do dito anno.

Agora é o Sanatorio de Outão para os escrufulosos, ámanhã será para os tisicos, em cuja propaganda se labuta ha uns poucos de mezes, não faltando ás reuniões da commissão a augusta rainha, que no seu regaço materno, solicito, desvelado, vae tirando as fragantes flôres da Rainha Santa, que dão a vida e o conforto para as expargir ás mãos cheias pelas creancinhas e pelos pobres e infelizes.

Morto illustre — Falleceu o *dr. Lopes Monteiro*, padre Antonio Ferreira Monteiro, prior da freguezia de S. Pedro de Cintra.

Doentes illustres — Acham-se melhores os srs. general Queiroz e visconde de Castilho. O nosso bom e presado amigo e collega, sr. Teixeira Bastos, foi convalescer para Queluz, sitio lavado de ares, e em magnifica posição, com a formosa quinta do paço real para se passear. Queluz e Bellas são duas das melhores estações de verão pelo seu clima e bella agua.

Minas de ouro — Acaba de se constituir a Companhia das minas de ouro de Macequece. Lavrou-se no dia 7 a escriptura, nas notas do tabellião Cardoso. O sr. Bartissol, cede os trabalhos de exploração das minas de Manica a troco de 16:000 acções d'esta companhia, que assim vae accumular a lavra das duas minas.

Cousas nossas! — Esta é com as fraudes que estão soffrendo os nossos vinhos.

E' o caso que ha dias foram apprehendidos pela fiscalisação das alfandegas, trezentos e cincoenta barris de vinho hespanhol, destinado ao Brazil por conta d'uma casa hespanhola, vinhos que traziam a marca de *Collares*.

A' firma Burnay foi instaurado processo mas como se provou *que o vinho não vinha para ser importado para consumo do paiz*, as instancias superiores absolveram a referida firma com a condição *porém que seria raspada a marca e posto o letreiro: Transito — Vinho hespanhol*.

E lá foram para o Brazil no vapor *Re Umberto* os 350 barris.

Os nossos vinhos de Collares têem uma justissima fama em todos os mercados vinicolas do mundo. Pois chega-se á impudencia de nos mercados estrangeiros os negociadores fazerem passar outros vinhos com aquelle rotulo e até a darem-lhes o nome de vinhos de *Bordeus* chegando a reexportal-os em garrafas para diversos paizes — e mesmo para o nosso mercado por preços elevadissimos. Em Lisboa paga-se vinho de Collares, engarrafado, a 600 e 800 réis a garrafa com a procedencia de Bordeus! Em como mais uma vez se prova que não é o habito que faz o monge. Mas as tricas e embustes do commercio são sempre assim e o publico é sempre o ludibriado, pagando por bom preço estas fraudes e contrafacções, e sendo victima dos contrabandos e falsificações.

Ainda o Papuss... sempre o Papuss!... — Lá está novamente embocetado na sua urna de crystal o imitador dos *fakirs*. Em tudo isto não sei o que ha mais de admirar, se o homem das intrugisses se a coherencia da policia, que duas vezes prohibiu aquellas experiencias e outras tantas transigindo com os empenhos e pedidos dos interessados, tornou a permittil-as.

Na quinta feira passada dois visitantes inclinando-se para a urna de crystal quizeram ver (conforme o concedido pelo dono do estabelecimento que tantas vezes proclamou que a experiencia podia ser vista e examinada por todos) se na urna havia alguns orificios por onde o Papuss recebesse o ar externo ou alimentos. A curiosidade custou-lhes caro, por que foram presos pela policia, sob o pretexto que elles haviam desobedecido ao guarda que havia ordenado (conforme as ordens do expositor), *que não se conservassem por muito tempo baixados sobre a urna pois que nisso prejudicavam o funccionamento do dito expositor*.

Parece que os visitantes se riram da ordem insensata do guarda, dando em resultado o serem presos arbitrariamente.

Contra essa prisão arbitraria fallou hontem na camara o deputado sr. Luciano Monteiro, censurando asperamente o modo como essa prisão fôra feita.

O sr. ministro das obras publicas unico dos membros do governo que se achava presente, referiu-se ao sr. coronel Moraes Sarmento, cavalheiro que deseja restabelecer toda a disciplina no corpo policial e que de certo não auctorisaria esses factos.

Os presos são dois illustres jurisconsultos srs. João Themudo Freire d'Oliveira, antigo governador civil e juiz auditor do tribunal superior do contencioso fiscal e João Jacintho Tavares Medeiros, advogado.

Divida fluctuante — Eis a nota ultimamente publicada.

	Em 31 Dez. 1899 (contos)	Em 31 Mar. 1900 (contos)
No paiz:	40:826	41:137
No estrang.º:	4:368	1:501
Total...	45:194	42:638

A menos em 31 de Março de 1900 — Em contos de réis — 2:556

E diga-se que este governo tem feito má administração.

Lisboa, 10 de Junho de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Lonegott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Associação dos Artistas — A digna direcção d'este gremio recebeu com satisfação a noticia de ter o Conselho regional do norte mandado proceder a uma syndicancia aos livros e archivo da mesma sociedade. E' de saber que todos os factos graves que tanto affectam o bom nome e as circumstancias economicas da Associação dos Artistas occorreram na ultima gerencia, e que a actual direcção só tem trabalhado com todo o interesse para ser debelada a formidavel crise por que está passando a benemerita instituição popular, tanto no campo financeiro como no da moralidade.

Perante o annunciado inquerito, confiado a tres vogaes do Conselho regional do norte, é que não pódem encobrir-se ou sophismar-se por mais tempo as responsabilidades dos que defraudaram o cofre da Associação ou praticaram outros actos abusivos e prejudiciaes e mesmo indecorosos.

De bom conselho é, pois, a attitude da digna direcção, que sabemos estar no intuito de expôr com toda a clareza *o estado da questão*, patenteando á commissão de syndicancia tudo quanto tem feito para se atacar de frente o mal de que enferma a Associação dos Artistas, sem comtudo ter logrado o seu fim, em consequencia de contingencias inesperadas, alheias por completo á sua vontade.

Agricultura — Estão excellentes as sementeiras do milho das terras altas, bastante beneficiadas com as chuvas dos ultimos dois dias. As oliveiras, com uma abundante floração, têem limpado convenientemente; as vinhas tambem estão a escarumar, apresentando em geral, uma abundante e vigorosa floração.

Por estes sitios já se manifestaram as doenças dominantes da videira, mas em grandes espaços e com pouco vigor.

Achado importante — Recebemos um bilhete postal do sr. Antonio Avelino, digno professor de S. Silvestre, em que nos pede para declararmos que não é exacto o que diz o *Diario de Noticias*, de ter feito explorações archeologicas na capella do convento de S. Marcos, e de haver encontrado objectos de valor pertencentes ao culto e moedas do seculo XVII.

Como se vê o auctor da noticia desejou divertir-se, abusando da credulidade do nosso estimado collega da capital.

Barão de Teixoso — O nosso antigo amigo o sr. barão de Teixoso esteve em Coimbra a fim de visitar uma sua filhinha, que está a educar no conceituado Collegio Ursulino d'esta cidade, e assistir á ceremonia da primeira communhão que se realisou com o maximo esplendor no mesmo collegio, no domingo passado.

Festividade — No proximo domingo, 17 do corrente mez de Junho, na egreja de S. Bartholomeu d'esta cidade, celebrar-se-ha com todo o esplendor a festa do Santissimo Sacramento, havendo de manhã exposição, com missa solemne a grande instrumental, e sermão pelo distincto orador sagrado o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, lente cathedratico da faculdade de Theologia, e de tarde *Te-Deum* e procissão que deve realisar-se pelas 6 ¼ da tarde percorrendo as seguintes ruas: Adro de Cima, Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Corvo, Sapateiros e Praça do Commercio.

Rev.mo bispo conde — O illustre prelado foi hontem aos paços do concelho agradecer á camara municipal a parte que tomou na manifestação á sua chegada de Roma. A' sahida foi s. ex.ª rev.ma acompanhado até ao atrio do edificio pelo sr. presidente da camara e alguns dos vereadores.

Representações — Em Mertola e Guimarães está-se procedendo á assignatura de representações locaes pedindo a transferencia dos restos mortaes de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos em Belem.

Julgamento — Está marcado o proximo dia 26 para a classificação da fallencia da firma Santos & Brito.

Outro — Responderam hoje em audiencia correccional o rev. parocho e o regedor de Trouxemil, accusados de passarem um attestado falso, dando como pobre Manoel Antunes, da Ademia, que assim evitou não pagar as custas d'uma policia por transgressão, em que foi condemnado.

O Antunes tambem respondeu nesta audiencia pelo mesmo delicto.

Foram todos absolvidos.

Novo jornal — Principiou a publicar-se na Louzã um novo semanario independente, intitulado o *Louzanense*. Ao novo collega desejamos-lhe longa vida e innumeras prosperidades.

Festas da Rainha Santa — A companhia da Beira Alta estabelece bilhetes a preços reduzidos com o abatimento de 75 %. Bom seria que tambem se empregassem esforços, para se conseguir este beneficio, perante a companhia Real do Norte.

As commissões das ornamentações têem trabalhado com todo o interesse e boa vontade. Mas isto não é tudo. O programma das diversões convém se não demore em ser dado á publicidade.

Escola industrial Brotero — Publicamos em seguida o resultado dos exames effectuados nesta escóla nos dias 1, 2, 6, 7 e 8 de Junho:

Lingua franceza, 1.º *anno, approvados* — Arminda das Neves Ribeiro, Carminda de Castro Corte Real, Maria Adelaide de Figueiredo, Maria Adelina de Castro Corte Real, Pureza de Jesus Pinto d'Abreu, Theresa das Neves Ribeiro, Affonso Botelho d'Almeida Leitão e Cunha, Affonso Pinto Sampaio e Mello, Alberto Rodrigues Vianna, Antonio Ferreira Rosa, Fernando Mendes de Castro, João Antonio Marçal, José da Silva Santos, Julio dos Reis Alves, Orlando Alberto Marçal, Plinio Ventura e Pompeu Moreira.

2.º *anno, approvados* — Leonilda Emma d'Abreu e Castro Castello Branco, Zeferina Adelaide d'Abreu e Castro Castello Branco, Alfredo Pessoa, Anthero Teixeira de Sousa Leite, Augusto da Silva Fonseca, José Alves dos Santos e José Augusto Monteiro.

Physica e mechanica industrial, 1.º *anno, approvados* — Fernando Baeta Bissaya Barreto Rosa, José Maria Gomes Estima, Antonio Ignacio Coimbra, José Sá Paes do Amaral, Alvaro de Freitas Morna, Adelino da Silva Lopes, Antonio da Costa Simões Canova, Jacinto Amado de Vasconcellos Raposo, Horacio Lucas, Antonio Dantas Manso Preto Mendes Cruz, Alvaro Bordallo d'Andrade e Sá, Seraphim Gomes Seiça, Alvaro Guerreiro Peixoto e Cunha, Julio Cesar d'Andrade Freire, Mario Tierno Barroso, Annibal da Conceição da Costa e Silva Pinto dos Santos, João Antonio Reimão de Castro, Adelino Simões de Carvalho, Luiz Antonio de Barros Botelho, José Guilherme Pinto Ponce Leão, Arthur Augusto Brandão, Antonio Augusto Martins Saraiva, Antonio Meirelles Garrido, Adalberto Soares do Amaral Pereira, Henrique Pereira de Carvalho, Antonio Kopke Barbosa Ayalla, Fortunato Gomes Seiça, Affonso Pinto de Sampaio e Mello e David de Sousa Gonçalves Junior. Neste anno houve 6 reprovações.

2.º *anno, approvado* — Jayme Ferreira d'Azambuja.

Associação Academica — O *Diario* d'hontem publica uma representação da Associação Academica de Coimbra, pedindo a concessão de um terreno, para nelle estabelecer um theatro e outras installações.

De visita — Chegou hoje a Coimbra, de visita a sua familia, o sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, que ha dias regressou de Angola, onde esteve em serviço de estação.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A situação do nosso mercado é boa; o dinheiro foi abundante durante a semana, regulando para reportes a 5 ½ % e para descontos a 5 %.

Os cambios mantiveram na semana a melhoria adquirida nas anteriores. O cambio do Rio sobre Londres subiu para 9 13/32.

O premio da libra regulou por 1$800 réis.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, para paizes estrangeiros, na semana que começou no domingo, são os seguintes: — franco, a 254 réis, marco, a 312 réis, libras á razão de 37 5/8 d. em 1$000 réis.

Lá fóra o dinheiro não mostra tendencias para baratear. E as noticias da China não são tão de molde a modificar a situação. São ellas taes que fizeram baixar meio ponto os fundos inglezes.

As acções da Companhia Real valiam no domingo em Paris 73 francos — as obrigações de 3 % 1.º grau 304,5 francos e as de 2.º grau 92 francos.

Exposição de Paris — D'esta cidade e districto já têem seguido para Paris varios excursionistas, aproveitando os bilhetes extremamente baratos de ida e volta estabelecidos durante a época da exposição universal.

Uma folha de Lisboa que anda bem informada, suspeita que ainda haverá maior reducção nesses bilhetes. Os de 2.ª classe custam actualmente 42$000 réis.

Faculdade de Medicina — Diz o nosso collega a *Coimbra Medica*: — No actual trimestre dos actos a faculdade resolveu que os exames de pratica nos tres primeiros annos precedessem o acto oral; d'antes eram posteriores a elle. Além d'isso já este anno no quinto anno se dará cumprimento ás leis da reforma dos serviços e do ensino medico-legal, que mandam fazer no fim do anno lectivo um exame especial d'esta disciplina. Estes exames principiam no dia 26 de Junho e devem terminar no dia 9 de Julho, de modo que os actos de clinica decorram sem interrupção do dia 10 em deante. Talvez ainda se introduza nos actos do quinto anno outra modificação importante, que presentemente se estuda, tratando-se de assegurar ao acto maior e mais racional demonstração de aproveitamento com allivio do trabalho material, que pelo antigo processo sobrecarregava o alumno.

Presidente do conselho — O sr. conselheiro José Luciano de Castro, teve de sabbado para domingo um accesso febril, de que, felizmente já está restabelecido.

O Campeão Lisbonense — No n.º 85 do *Campeão Lisbonense*, de 29 de Julho de 1822, vem publicado um aviso da redacção, que por curioso aqui transcrevemos.

AVISO

Adverte-se Manoel Lourenço de Freitas, administrador das cartas do correio geral, que haja de abster-se quando apartar as cartas dos illustres deputados de côrtes, de lhes addicionar nomes injuriosos e vis; e se continuar com o mesmo ridiculo comprimento, então será forçoso que hajamos de publicar a sua enormissima corcunda, para então o governo mandar para o seu logar, um outro que não tenha semelhantes atrevimentos.

N. B. — Fique certo nisto; e egualmente que estamos de sentinella a respeito d'esta repartição.

Fuga — Poude evadir-se a noite passada do hospital um preso que alli dera entrada a requisição da policia civil. O fugitivo seguia, de cadeia em cadeia, para a terra da sua naturalidade.

Um santo portuguez — A saude do papa está restabelecida. Sua Santidade, descendo no domingo á basilica de S. Pedro, venerou as reliquias do bemaventurado Rodrigues Cunha, portuguez.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A descoberta do Brazil, por Faustino da Fonseca. Typ. da Empreza do jornal *O Seculo* 1900. — Acabamos de receber mais um volume da Bibliotheca Illustrada d'«O Seculo» devido á penna do distincto escriptor o sr. Faustino da Fonseca. E' um bello trabalho de revindicação historica, destinado a commemorar a celebração do quarto centenario do descobrimento do Brazil.

«Da mesma fórma que pelo centenario de Colombo, (diz o sr. Faustino da Fonseca no prefacio do seu curioso e muito instructivo livro), pretendeu fazer-se do centenario do Brazil a apotheose dos navegadores hespanhoes companheiros e continuadores de Colombo, deprimindo-se propositadamente o papel de Pedro Alvares Cabral, o representante de Portugal naquelle solemne monumento historico.

«Ao ter conhecimento dos trabalhos, dos esforços e, o que é mais, das resoluções tendentes a exaltar esses navegadores, humilhando os portuguezes de hoje nos portuguezes de então, resolvi escrever este livro em que os proprios documentos hespanhoes affirmam a descoberta portugueza e em que o confronto dos testemunhos contemporaneos, que registam o procedimento de uns e de outros, constitue a apotheose de Cabral e da nossa civilisação.»

Aos nossos leitores recommendamos o livro do sr. Faustino da Fonseca, que é sem duvida um dos mais notaveis trabalhos, publicados no nosso paiz por occasião do 4.º centenario da descoberta do Brazil, a que accresce a nitidez da impressão, e o grande numero de esplendidas illustrações de Roque Gameiro que ainda mais valorisam esta magnifica monographia.

O seu custo é apenas de 500 réis em brochura e 700 réis encadernado, devendo os pedidos ser dirigidos á Empreza Editora do jornal *O Seculo*, rua Formosa, 43, Lisboa.

Os «Lusiadas» illustrados. — Recebemos o fasciculo 13.º d'este immortal poema, edição da Empreza da *Historia de Portugal*. Continua a assignatura em todas as livrarias e na rua de D. Pedro, 116. Cada fasciculo, papel de luxo, e duas bellas gravuras de pagina executadas pelos artistas Manoel de Macedo e Roque Gameiro, custa apenas 60 réis.

Guerra — *Londres*, 11. — Está confirmada a noticia de terem sido cortadas pelos boers as communicações entre Kroonstad e Roodewal.

Os boers tambem destruiram 25 kilometros de via ferrea.

Do Cabo têem sahido numerosos destacamentos para o Orange.

Em Roodewal houve um combate, ficando prisioneiro o 4.º batalhão do regimento de Derbyshire, depois de ter perdido 8 mortos e 86 feridos.

Londres, 9. — Segundo annunciam telegrammas recebidos pelos jornaes de Londres, tendo o general Buller contornado as principaes posições boers de Laings Neck, os boers enviaram-lhe quinta feira um parlamentario a offerecer a capitulação debaixo de certas condições; o general Buller respondeu que a capitulação seria incondicional.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

A QUEM SOFFRER



A's pessoas que soffrem d'uma doença qualquer, e que estão fatigadas de absorver inuteis drogas, aconselhamos que mandem um bilhete postal ao *Hôtel de la Médecine Nouvelle* (16.º anno), 19, rue de Lisbonne, Paris, a pedir o **Folheto portuguez illustrado**, que lhes será remettido **gratuitamente e franco.** Este folheto contém todas as informações sobre os tratamentos e a cura certa, pelos methodos vitalistas, da gotta, da paralysia, da diabetes, das doenças do estomago, da pelle, do figado, dos rins, asthma, bronchite chronica, obesidade, surdez, doenças das vias urinarias, tumores, etc. Consultas *gratuitas* em todas as linguas pelos drs. Péradon e Dumas, da Faculdade de Medicina de Paris, directores de *La Médecine Nouvelle*, o mais importante estabelecimento medico de França.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

ANNUNCIOS

26 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

(Em frente ao historico templo de Santa Cruz, onde fica em exposição durante as festas, a imagem da Rainha Santa).

25 ESTE estabelecimento, um dos melhores de Coimbra em predio construido expressamente para este fim, e em um dos melhores e mais centraes sitios da cidade, recommenda-se a todos os forasteiros pelos seus magnificos aposentos bem ventilados, com amplas janellas para a rua, e pelo seu excellente serviço de mesa á portugueza, a que não faltam a abundancia, boa qualidade e asseio, sendo os seus preços regulares de 1$000 a 1$500 réis.

O proprietario d'este hotel previne os senhores viajantes de que não tem ao seu serviço correctores ou agentes que lhes recommendem os bons serviços da sua casa, por isso não devem acreditar no que alguns mal intencionados lhes digam, pois que isso só tem em mira o levar os ex.mos srs. hospedes a hoteis onde os gratifiquem a elles correctores.

O proprietario,
José Gomes Ribeiro.

VENDA DE PREDIOS

24 O DR. MANOEL EMYGDIO GARCIA, tendo fixado a sua residencia definitivamente em Lisboa, vende os seguintes predios urbanos, situados na rua Fernandes Thomaz (Fangas), freguezia de S. Christovão, d'esta cidade:

Uma morada de casas com os n.os 56, 58, 60, 62 e 64.

Idem, junto a esta, com os n.os 66 e 68.

Idem, em frente d'aquella, com os n.os 67, 69 e 71.

Todas livres de qualquer onus ou encargo real.

Para esclarecimentos e propostas dirigir-se ao proprietario vendedor, Lisboa, rua d'Alegria, n.º 128, 3.º.

Agradecimento

23 TENDO estado gravemente doente com uma pneumonia, de que felizmente me encontro quasi de todo restabelecida, faltaria a um sagrado dever se não viesse agradecer ao distincto clinico o ex.^{mo} sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, o carinho e solicitude com que me tratou, testemunhando-lhe o meu profundo reconhecimento e eterna gratidão.

Coimbra, 11 de Junho de 1900.

Guilhermina dos Santos Braz.

Qual é o melhor champagne?

— É, inquestionavelmente, o Marmoret.

Onde se encontra?

— **Na Mercearia Lusitana,** rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

RAPAZ

21 PRECISA-SE de um com pratica de mercearia e que dê boas referencias, a quem se dará ordenado merecendo-o.

Rua do Sargento-Mór, 52.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

20 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas-nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

CASA PARA ARRENDAR

19 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

500$000

18 EMPRESTA-SE esta quantia a juro, sobre hypotheca, neste concelho.

Dão-se informações na typographia d'este jornal.

VENDA DE TERRENO

17 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

16 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis. — Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 reis. Para duas, 6$500 réis. — Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 reis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

15 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tarbos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

TRESPASSE

Café-Restaurant Portuense

EM COIMBRA

14 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

VENDA DE PREDIOS

13 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.^{os} 16 a 20 e outra com os n.^{os} 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

COMPANHIA DE SEGUROS

TAGUS

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

Fundada em 1877

Capital — Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva — Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

ENCHIDO DO ALEMTEJO

11 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

Venda de uma grande propriedade

10 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

CASAS PARA ARRENDAR

DO S. JOÃO EM DEANTE.

9 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

VINHO DE MESA

8 O EX.^{mo} SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de **100 réis** por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**

ARRENDAMENTO

7 NA rua Oriental de Mont'arroio arrenda-se um 1.º andar e uma loja n.º 107, com agua, retretes, etc.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, rua do Corvo, 31 a 33.

ARRENDAMENTO

6 ARRENDAM-SE os tres andares do predio n.º 32 a 34, na rua dos Sapateiros.

---

5 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, ronquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria; dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

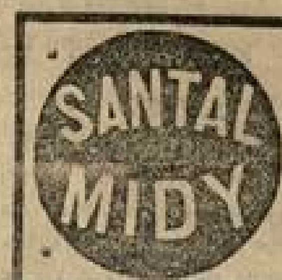
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 16 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:487 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

O RIO MONDEGO

A historia das obras de arte do Mondego diz-nos os esforços e as quantiosas sommas que se têm empregado para se estabelecer um bom regimen fluvial, apropriado á navegação e proveitoso á agricultura, em parte do formoso rio.

A juzante de Coimbra, esses trabalhos têm sido importantissimos, e estão bem patentes na rectificação das margens, mudança de curso das aguas, diques de defeza, vallas complementares e de esgoto dos campos adjacentes, quebradas de descarga, etc. O mesmo já se não póde dizer, em geral, relativamente á zona do rio, a montante d'esta cidade, quasi esquecida, e como que abandonada ao curso natural das aguas. Da Portella á Foz Dão, termo da parte navegavel do Mondego, as margens estão como que entregues aos caprichos das inundações. As motas acham-se alli mal constituidas, e portanto sujeitas a constantes e graves prejuisos as uberrimas insuas, d'uma fertilidade e producção admiraveis, que numa e outra margem bordam o patrio rio. A cheia de 12 de Fevereiro por toda a parte deixou grandes vestigios de destruição, irreparavel durante muito tempo e occasionada até certo ponto pela falta de obras de defeza, em boas condições. Na região indicada, os terrenos marginaes estão sujeitos annualmente a vicissitudes d'um grande e nocivo alcance, sendo de justiça que os clamores dos seus proprietarios, neste particular, sejam devidamente attendidos pelos poderes publicos.

Fazendo-nos ecco das aspirações da rica e importante propriedade das margens do Mondego, a montante d'esta cidade, nós sustentamos que é incontestavel a necessidade de se crear uma secção de obras hydraulicas, com séde em Penacova, e dotação especial para as obras annuaes d'essa zona do rio.

Governo que se abalance a tão util providencia, fará um excellente serviço á agricultura, que é alli valiosa pela sua abundante producção de milho, e muito beneficiará a industria da navegação do Mondego, ainda importante e numerosa, apesar dos progressos da viação publica.

E' de saber que nem a linha da Beira Alta, nem as estradas de macadam, que abundantemente cortam o districto de Coimbra em todas as direcções, supplantaram os economicos transportes fluviaes do Mondego, em que se empregam muitos braços.

No outomno, primavera e inverno, a nossa via navegavel apresenta sempre um notavel movimento. Por ella descem até Coimbra e Figueira os productos agricolas da Beira Alta, como cereaes, vinho, azeite, fructas, lenha, madeiras de construcção, etc., e por ella são conduzidos para varias regiões d'aquella provincia o sal, o peixe salgado, o ferro, o vasilhame, o arroz, a cal e muitos outros artigos de que os beirões se abastecem nos mercados de Coimbra, Montemór-o-Velho e Figueira da Foz.

Calcula-se que navegam no Mondego até á Foz Dão, cerca de 120 barcos, tripulados a dois e tres homens.

Entre a Foz Dão e Penacova, ha sitios perigosissimos, como a «Cascalheira da Conchada», por cercanias de Oliveira do Cunhedo, varios rapidos, a Livraria do Mondego e a confluencia do Alva. A passagem dos barcos nalguns d'esses pontos, com um grande declive e todos eriçados de rochedos, faz-se com difficuldade e até perigo imminente das vidas.

Melhorar, portanto, as condições do alto Mondego, corrigindo quanto possivel, os defeitos da natureza, é prestar tambem um grande auxilio á industria dos seus transportes fluviaes.

Para este momentoso assumpto chamamos a attenção do illustre ministro das obras publicas, e dos representantes em côrtes dos varios circulos do alto districto de Coimbra.

M. C.

TRADUCÇÕES DE GARRETT

Recebemos do nosso amigo e distincto bibliophilo o sr. Annibal Fernandes Thomaz, a seguinte carta, respondendo ás perguntas formuladas no ultimo numero do *Conimbricense*, ácerca das traducções de Garrett e das contrafacções brazileiras das obras do mesmo auctor.

Meu amigo. — A versão de Camões do Fournier, é a dos *Lusiadas*, por Ortaire Fournier e Desaules, impressa effectivamente em Paris, chez C. Gosselin, em 1841, e não a do poema de Garrett, que não era forte em citações.

Emquanto á da *Miragaia* não haverá confusão com a *Rosalinda*, unica traducção que conheço, e que cito na *Garrettiana*?

A traducção da *Miragaia* por Zanole póde lêr-se no 1.º volume do *Romanceiro*, pag. 212 a 233, (edição de 1863).

E é tudo quanto por agora lhe posso dizer sobre versões garrettianas.

As contrafacções brazileiras, além da do *Retrato de Venus*, Rio de Janeiro 1861, e a de *Camões* feita na mesma cidade em 188.., que descrevo a pag. 12 das *Divagações*, possuo a da comedia *Fallar verdade a mentir*, impressa tambem no Rio de Janeiro, typ. de B. X. Pinto de Sousa, 1858, 8.º gr.

Sobre esta parte da bibliographia garrettiana deve dizer a ultima palavra o Catalogo especial dos escriptos de Garrett existentes na Bibliotheca Nacional do Rio de Janeiro, cuja publicação está de ha mezes annunciada.

Sempre — De v.... amigo, etc., — Aveiro, 13 de Junho de 1900.

Fernandes Thomaz.

O PREÇO DOS EXAMES

Encerraram-se no dia 10 do corrente, nos differentes lyceus, as matriculas para os exames de instrucção secundaria.

E' de assombrar a enorme despeza que os paes de familia tiveram de fazer com as propinas de seus filhos, principalmente os que são alumnos do periodo transitorio.

Um dos pontos que mais está carecendo de remedio e de reforma immediata, é o que se refere a tão iniquo imposto, quer se trate da instrucção secundaria quer da primaria.

Os poderes publicos entenderam que só devem ser admittidos a receber instrucção os filhos dos ricos e dos poderosos. Os pobres ou de pouca fortuna, embora, muitas vezes, tenham muito mais intelligencia do que aquelles, acham fechadas as portas dos edificios publicos, onde se diz que se dá a instrucção official.

O nosso grande epico Camões, se fosse hoje vivo e quizesse frequentar os estudos, não seria nelles admittido; porque não tinha meios para pagar as exageradas matriculas que se acham estabelecidas por lei.

Pelo contrario os filhos dos ricos, por mais ignorantes que sejam, pódem facilmente alli entrar, ainda que a nação nada ganhe com isso, por que a intelligencia não é apanagio exclusivo da riqueza.

O proprio exame de instrucção primaria que era gratuito, só hoje póde ser feito, á custa de penosos sacrificios, pelos filhos das classes pobres. Como hão de os individuos d'essas classes poder dispôr 2:890 réis para a propina, requerimento e reconhecimento, que actualmente se exije a quem pretende fazer exame de instrucção primaria.

Seria digno dos maiores louvores o governo que reduzisse aos seus justos limites o preço excessivo das matriculas para exames, prestando com isso um bom serviço á instrucção publica.

M. C.

A familia de D. Leonor Pimentel

Meu presado amigo — A proposito das noticias por mim reunidas em prologo á edição recente do *Trionfo della virtu* de D. Leonor da Fonseca Pimentel, livrinho de que v... tão penhorantemente se occupou no *Conimbricense*, escreve-me o meu presado amigo e favorecedor o sr. dr. João Baptista de Castro ao presente dignissimo juiz auditor em Beja:

«Li o seu estudo com o mais vivo interesse, no que me acompanhou o meu amigo sr. conselheiro Mira, a pessoa em Beja mais competente nesta ordem de trabalhos, s. ex.ª desde logo me disse que ainda aqui ha representantes da familia de D. Leonor, comquanto não usem dos appellidos de Fonseca Pimentel. Desde o principio do seculo que tal familia começou a usar do appellido Lobo, e só agora um rapaz se assigna Henrique Pimentel.

«Talvez v... não saiba, como eu não sabia que a celebre Eleonora da Fonseca Pimentel pertence á mesma stirpe do nosso famoso bispo de Vizeu D. Francisco Alexandre Lobo, o tão celebrado ministro do tempo de D. Isabel Maria e de D. Miguel!... Pois são da mesma familia, a heroina revolucionaria de Napoles e o ferrenho bispo reaccionario de Portugal! Poderia ser muito interessante o estudo comparativo de dois tão differentes individuos de um mesmo tronco familiar...»

Com perdão do meu distincto amigo, não subscrevo á qualificação de reaccionario que s. ex.ª distribue ao bispo de Vizeu; bem ao contrario, para mim é elle uma figura revolucionaria, como revolucionario era o golpe de estado demagogico, que sahiu do seu *discurso de preposição*. D. Pedro symbolisava a Ordem e ao mesmo tempo a Liberdade; o levantamento do Porto, em 28, outro não era que de *reacção* contra o espirito anarchico, revolucionario, que, pela mais estranha das contradicções, *encarnara* num principe absolutista, a quem por isso mesmo a Europa da santa alliança, apezar do seu antagonismo com as ideias liberaes, *não póde* reconhecer a soberania. O absolutismo d'esse principe, cujo exilio foi, mais tarde, uma pagina de honra, fincava-se na revolução ultra-plebeia, era a negação do direito estabelecido; os *reaccionarios*, contra a desordem e a anarchia, agrupados estavam nos arraiaes da Carta. No Cêrco, Herculano viu, em torno ao Porto, toda essa demagogia, avida de sangue, de sacos e embornaes escancarados para a pilhagem da cidade, que *reagira* contra tal horda extravagante. Os desgraçados de Estremoz pagaram as custas...

Mas vamos á familia Pimentel, que este ponto é secundario e quasi fóra de proposito para aqui.

Em data de 13 de Maio, continua-me o sr. dr. Castro as suas costumadas informações:

«Hoje fui procurar a indicada representante de D. Leonor Pimentel nesta cidade; chama-se D. Anna Maria Lobo Pimentel da Fonseca, casada com um cavalheiro de nome Henriques, morador ás portas de Mertola. Não tinha conhecimento algum da sua celebre parenta, mas notei-lhe grande viveza de espirito, de par com alguma similhança de feições com a redactora do *Monitor Napolitano*. Quem ella muito venera é o bispo de Vizeu, mas mesmo a respeito d'elle tem ideias assás confusas, não admirando portanto que lhe escaceiem ácerca de D. Leonor.

Esta sr.ª D. Antonia não tem filhos; vive com ella e seu marido um sobrinho, filho de um irmão. Tem irmãos e irmãs em Lisboa e *Coimbra, onde outro dos seus sobrinhos frequenta a Universidade.* Alguns dos seus parentes vivem já no Brazil. O pae foi militar, e um dos irmãos da sr.ª D. Antonia é official superior reformado e habita em Lisboa.»

Vê-se que a tendencia militar predomina entre os varões da familia Pi-

mentel; no meu estudo apontei, sahidos d'ella, dois generaes napolitanos e cabe-me o prazer de constatar que o meu illustre amigo Guilherme da Fonseca Pimentel attingiu recentemente o posto de tenente-coronel do exercito de Italia.

Na carta de D. Leonor ao bispo Cenaculo cita-se um tio, que lhe ficára em Portugal, e a quem a poetisa enviava os seus trabalhos; são, provavelmente, descendentes d'esse tio os actuaes Pimenteis de Beja.

Pertencerá tambem a essa familia um coronel Joaquim Manoel da *Fonseca Lobo*, que por liberal foi justiçado por mandado do *comité* apostolico da alçada do Porto? Os appellidos combinam, se bem que é pouco crivel que o omnipotente prelado de Vizeu o deixasse subir os degraus da forca, se acaso nas veias lhe corria o mesmo sangue.

Parecem-me interessantes estas noticias, e certamente ellas conduzirão em direitura a averiguações de maior. O meu respeitado amigo dr. Rodrigo Velloso vae reeditar em breve um rarissimo opusculo de Leonor Pimentel, cujo unico exemplar conhecido se guarda na bibliotheca de Evora. Inquiridor, como s. ex.ª é de assumptos historicos, talvez em qualquer annotação nos possa illucidar sobre a familia Pimentel, procedendo a rigorosas pesquizas. Pelo seu lado, meu caro amigo, forceje v. ex.ª tambem em reunir alguns esclarecimentos sobre o assumpto. Tem dois magnificos fios conductores: o estudante da Universidade, a quem o sr. dr. Castro allude, e o sr. conselheiro Francisco Ignacio de Mira.

Com toda a consideração

De v. ex.ª am.º e adm.ºr obrg.mo

Genova, 8 de Junho.

Joaquim de Araujo.

CARIDADE

Mais uma vez recebemos a mensalidade de 2$000 réis com que um caridoso anonymo se digna contribuir para a creação d'uma pobre orphã, que está sendo tratada em Miranda do Corvo, facto a que por muitas vezes tem alludido o *Conimbricense*.

Bem haja o generoso cavalheiro pela nobilissima acção que está praticando, e que lhe agradecemos em nome da creancinha sua protegida.

M. C.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conego José Ferreira Fresco, de Coimbra para Luso.

Dr. Herculano de Carvalho, de Coimbra para o Gerez.

Antonio Maria Pimenta, de Coimbra para as Caldas da Amieira.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 820 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 500 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550, e 1$600; fino, 1$750 e 1$800.

Cotações — Lisboa, dia 15. Libras 1$880 — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39. Francos 760.

Porto, dia 15. Libras 1$880. — Ouro portuguez graudo 41 por cento, miudo 39 por cento. Francos 760.

Coimbra, dia 16. Libras 1$830. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Festas da Rainha Santa — Consta que deve realisar-se brevemente uma conferencia particular, entre a camara municipal e a mesa da real irmandade da Rainha Santa, para se accordar na fórma da vereação auxiliar os festejos da Rainha Santa.

*

Todas as commissões tem activado os seus trabalhos para que a ornamentação das ruas apresente um effeito deslumbrante.

*

Um nosso estimavel assignante lembra, em carta que nos dirigiu, que seria de toda a conveniencia e muito para louvar, que a mesa da real irmandade e a camara municipal incitassem em bons termos os proprietarios de hoteis e casas de pasto, a não levantarem excessivamente os preços das hospedagens e serviços de mesa redonda.

Analogo expediente, adoptado no dia do eclipse pela camara municipal de Vizeu, deu os melhores resultados. Os principaes hoteis da terra apenas levaram 1$200 réis, dando aos visitantes um magnifico tratamento. Ahi fica o alvitre, que oxalá vejamos adoptado pelas duas referidas corporações.

*

Constou hoje que é insignificantissima a reducção concedida pela companhia real dos caminhos de ferro, no preço dos bilhetes, por occasião das festas, sendo tambem muito restricto o prazo da validade d'esses bilhetes. Parece que em vista d'isto irá a Lisboa em commissão um ou mais membros da confraria da Rainha Santa Isabel, a fim de solicitar pelo menos o abatimento de 50 % no preço dos bilhetes, e que estes sejam validos desde o dia 4 até 11 de Julho.

Governador civil — Não sabemos se com ou sem fundamento, diz-se que o sr. visconde de Moimenta da Beira, illustrado governador civil de Coimbra, será collocado, a seu contento, no governo civil de Vizeu, por permuta com o magistrado d'este ultimo districto.

Jury de exames — E' presidente dos exames de sahida do curso geral dos lyceus do Porto e Aveiro, o sr. dr. Souto Rodrigues, lente da Universidade; de Coimbra e Leiria, sr. dr. Julio Henriques, idem; de Braga e Amarante, sr. dr. Silva Ramos, idem; de Vizeu, Guarda e Lamego, sr. dr. Mendes dos Remedios, idem; de Vianna, Villa Real e Bragança, sr. Ernesto Vasconcellos, lente da escóla naval.

Os exames começam no dia 5 de Julho.

Presidente do conselho — Na quinta feira teve novo accesso de febre o sr. conselheiro José Luciano de Castro, que hoje se encontra muito melhor. O illustre enfermo decidiu sujeitar-se á operação que os medicos lhe aconselharam, e que se realisará brevemente, sendo operador o medico sr. dr. Avellar, que já ha annos lhe fez egual operação.

Misericordia de Coimbra — Já está em Lisboa todo o material procedente de fabricas estrangeiras, destinado ao estabelecimento balnear que a Misericordia de Coimbra tenciona abrir ao publico durante a presente época estival.

Caldeira da Silva — Retirou para a sua casa de Villarinho de Pombeiro o nosso amigo sr. José Caldeira Gomes da Silva, antigo e conceituado cirurgião dentista, que ha dias foi accommettido de doença subita. Muito desejamos o seu prompto e completo restabelecimento.

Venda d'uma creança — O nosso collega *O Primeiro de Janeiro* insere no seu numero d'hoje o seguinte telegramma de Villa Real:

«Deu-se hoje aqui um acontecimento sensacional. Foi vendida uma creança pela propria mãe! A megera que se chama Gracinda Vogas, viuva, de Quintella, Villa Marim, fez a venda d'ella a uns ciganos, por 1$500 réis! A indignação é geral contra tão desnaturada mulher, que foi presa; a creança pode ser detida, fugindo os ciganos.»

A banhos — Está nas caldas da Amieira o sr. Antonio Maria Pimenta, digno chefe dos serviços telegrapho-postaes do districto de Coimbra. A interinidade d'este cargo ficou confiada ao sr. João Luiz Gonçalves, considerado chefe da Estação telegrapho-postal d'esta cidade.

Novo compromisso — Acabamos de receber o *Novo compromisso* da Irmandade do Santissimo Sacramento da egreja de S. João Baptista de Santa Cruz.

Esta irmandade foi erecta na parochial de S. João Baptista no Metropolitano Izento do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, com compromisso approvado e confirmado em 5 de Maio de 1896, por D. Manoel de S. José, prior do dito mosteiro, geral dos conegos regulares de Santo Agostinho e cancellario da Universidade.

O actual compromisso substitue portanto o de 1696, e foi approvado pela respectiva auctoridade administrativa em 1898, e egualmente pelo sr. bispo conde, visto não conter disposição alguma contraria ás leis e disciplinas da egreja.

A mesa do biennio findo, era constituida pelos srs. Ricardo Diniz de Carvalho, juiz; Antonio Augusto Lourenço, escrivão; Henrique da Costa Coimbra, thezoureiro; e Francisco Antonio dos Santos, procurador. De 1895 a 1897 exerceu o logar de thesoureiro o sr. Augusto Nunes dos Santos.

Os individuos que fizeram parte d'esta mesa, foram incansaveis na administração da irmandade, adquirindo varios objectos do culto que se tornavam indispensaveis, a saber:

Em 1895-1896, duas varas de prata e um palio novo, tudo no valor de 96$000 réis.

Em 1897-1898, uma alcatifa, tres pares de jarras, seis ramos de cambraia e reforma do compromisso, no valor de 93$000 réis.

Em 1898-1899, uma vitrine para arrecadação das alfaias, que importou em 11$000 réis.

Em 1899-1900, concerto de opas, acquisição de esteiras e capachos, tudo no valor de 16$240 réis. Augmentaram-se tambem os capitaes da irmandade com a compra de 350$000 réis, valor nominal em inscripções.

Além d'estas acquisições, a referida mesa tem celebrado as festividades e procissões com todo o esplendor, reformando annualmente a cera da irmandade e satisfazendo a todos os mais encargos.

Em harmonia com o Novo Compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, procedeu-se no dia 10 do corrente á eleição dos novos mesarios que hão de servir no triennio de 1900-1903, sendo eleitos os seguintes individuos: Ricardo Diniz de Carvalho, juiz; Antonio Augusto Lourenço, secretario; Lothario Lopes Martins Ganilho, vice-secretario; Francisco Antonio Nazareth, procurador; Henrique da Costa Coimbra, thesoureiro; Francisco Rodrigues da Conceição e Antonio Maria de Sousa, mordomos.

Limpeza da cidade — Em algumas terras do reino procede-se á limpeza das ruas depois de competentemente irrigadas, a fim de preservar quanto possivel de qualquer doença os individuos empregados nesse serviço. Com vista á vereação municipal d'esta cidade.

FOLHETIM

O centenario de Garrett na Russia

(CONCLUSÃO)

Garrett a cultivé également le roman historique. Son roman intitulé *Arco de Sant'Anna* décrit la lutte entre l'évêque-seigneur de Porto et Pierre le Cruel. Il a consacré ensuite ses soins à recueillir le trésor des romances populaires: il en a paraphrasé quelques-unes, dont il a fait des poèmes délicieux. On lui doit encore quelques recueils de poèmes lyriques, entre outres celui qui a pour titre: *Folhas Cahidas*, un de ses chefs d'œuvre. Quiconque connaît la valeur du joli mot portugais *saudades* trouve un charme particulier dans la pièce qui commence ainsi:

Leva este ramo, ó Pepita
De saudades portuguezas;

Le courant romantique de l'époque a eu certainement sa part d'influence sur le génie de Garrett, mais il a pu dire avec orgueil: *não sou classico, nem romantico;* je ne suis ni classique ni romantique, je n'appartiens à aucun parti en poesie; et après tout, comme l'école romantique française, à ses débuts surtout, s'était inspirée des vieux auteurs espagnols et en général méridionaux, Garrett restait bien un auteur national portugais en subissant des influences qui le poussaient à ramener la poésie portugaise à ses origines.

On pourrait trouver quelques analogies entre Garrett et Chateaubriand, qui a été le rénovateur de la littérature en France et qui, lui aussi, a joué un rôle politique. Garrett, comme Chateaubriand, a été ministre des affaires étrangères; il a encore cela de commun avec l'auteur des *Martyrs* qu'il a également reçu l'empreinte du dandysme du commencement du siècle; sa vie a eu une part de romanesque delicat qui s'alliait alors avec la haute culture littéraire. La nation portugaise est justement fière de ce grand poète, et l'on s'associera dans toutes les sociétés cultivées d'Europe aux hommages que le Portugal rend à sa mémoire.

N. K.

Le Portugal et le Saint-Siége, par le marquis MAC SWINEY MASHANAGLASS. Paris, 1898, 76 p. in-8.º

Série d'opuscules publiés par M. JOAQUIM D'ARAUJO

Après le quatrième centenaire de la découverte de la voie maritime des Indes par Vasco da Gama, viennent en Portugal le centenaire du jésuite Vieira, une espèce de «Bourdaloue portugais», et celui du poète Almeida Garrett, le «Pouschkine portugais», dont la Lusitanie contemporaine commémore aujourd'hui même l'anniversaire. Né la même année que le prince des poètes russes, Garrett a créé comme lui dans son pays le véritable drame historique, a écrit en prose et en vers avec une facilité, une concision et une pureté de style dignes des plus grands classiques, tout en appartenant au romantisme par l'inspiration, qu'il puisait dans l'histoire et la poésie nationales.

M. Joaquim d'Araujo, le poète contemporain dont nous avons maintes fois parlé ici même et dont l'une des dernières œuvres originales est le recueil de savoureux quatrains résumant des maximes et des proverbes orientaux, n'a laissé passer aucun de ces jubilés sans lui consacrer, tantôt un sonnet, tantôt un travail d'érudition. Etabli à Gênes, en qualité de consul de Portugal, il s'applique depuis quelques années déjà à populariser en Italie les écrivains de son pays par des traductions et l'une des dernières qu'il ait fait paraître est celle du magnifique épisode de la mort du chantre de la *Lusiade* tiré du poème *Camoens*, l'une des principales œuvres de Garrett. Ce n'est cependant qu'une exhumation, cette traduction italienne datant de 1843 et étant l'œuvre d'un certain Domenico Perrero, égarée dans une ancienne revue de Turin.

A propos du centenaire de la découverte de la voie maritime des Indes, M. d'Araujo a fait paraître chez les mékitaristes de Venise une traduction arménienne de plusieurs strophes du Camoëns. Il a publié également, à la même occasion, d'intéressantes observations sur le sonnet que le Tasse avait consacré au Camoëns et à Vasco da Gama, et antérieurement une traduction italienne, faite par M. Pace, d'un recueil de poésies (*Visione dei tempi*) de M. Theophile Braga, l'éminent poète et historien contemporain. On y voit retracée aux côtes de celles de Pétrarque, du Tasse, de Cervantes, de Michel-Ange, la figure imposante du Camoëns lui-même, dont la poésie sublime fit vivre le sentiment de la patrie dans le peuple asservi par les Espagnols:

«Perchè il Poema suo è di tal valore
«Da riscattare popoli asserviti.»

Le volume français de l'érudit romain, inscrit en tête de cette notice, nous reporte aussi aux temps héroïques des découvertes portugaises. Quoiqu'il n'y soit question que de rose d'or, d'épée d'honneur et de chapeau ducal béni offerts par les papes Léon X et Grégoire XIII à deux rois de Portugal — le «fortuné» Dom Emmanuel et l'infortuné Dom Sébastien — le marquis Mac Swiney y a dévoilé tant de faits sur l'histoire diplomatique du Portugal au XVIe siècle, que la lecture en est à la fois attachante et instructive.

W.

Festividade ao Santissimo — Por telegramma recebido de Amares, soube-se que se encontra bastante encommodado, o que sentimos, o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, illustrado lente da faculdade de Theologia. Era s. ex.ª o orador sagrado convidado para prégar amanhã em S. Bartholomeu, e por esse motivo ficou addiada a festividade do Santissimo Sacramento, para quando se annunciar.

Anniversario jornalistico — Entrou no segundo anno da sua publicação o nosso estimado collega *Noticias de Alcobaça*. Felicitações sinceras.

Inspecção aos corpos — O sr. general Coelho de Campos, digno commandante da 1.ª divisão militar, partiu hontem para a Figueira da Foz, devendo seguir d'alli para Coimbra e Aveiro, a fim de inspeccionar a bateria e corpos alojados nas tres cidades referidas. E' acompanhado pelo chefe d'estado maior sr. coronel Elvas Cordeiro e pelo seu ajudante o sr. tenente Nicolau da Conceição.

Milho — O *Diario* publicou tres decretos, regulando a importação de 40 milhões de kilogrammas de milho.

Um auctorisa a importação, até 31 de Julho, não permittindo que esse cereal seja vendido por preço superior ao estabelecido no decreto de 16 de Novembro de 1899, punindo com as penas nesse decreto mencionadas, quando o milho importado não fôr exclusivamente destinado á alimentação publica no continente do reino; outro ordena aos governadores civis que informem o ministerio das obras publicas ácerca dos preços do mesmo cereal, ou quaesquer condições do mercado respectivo, para o governo providenciar a bem da alimentação publica e punir os delinquentes; e o terceiro determina que a inspecção technica das farinhas exerça a mais rigorosa fiscalisação sobre o milho importado.

*

Em virtude das acertadas providencias do governo e tambem do excellente aspecto das sementeiras das terras altas, o preço do milho desceu bastante nos mercados d'este districto.

De Portugal a Paris — Começou na quinta feira 14 a venda nas estações do Entroncamento e Pampilhosa, de bilhetes simples para Bayona, Bordeos e Paris, pelas novas tarifas internacionaes em vigor desde o dia 8 do corrente.

Os bilhetes vendidos na Pampilhosa, são validos para todos os comboios, excepto no Sud Express, por o praso de 30 dias, com faculdade de ampliação por mais 30 mediante pagamento de 10 % do custo dos bilhetes. Tem paragens facultativas em Bayona, Bordeos e em todas as estações da linha de Paris e Orleans.

O preço dos bilhetes da Pampilhosa a Paris e ao cambio do dia, proximamente 72$190 réis em 1.ª classe, 43$940 réis em 2.ª e 28$120 réis em 3.ª.

Cão raivoso — Dizem de Soure, que Manoel Branco, do lugar do Casal dos Brancos, foi atacado por um cão raivoso, ao qual vibrou uma paulada que o não attingiu, e quando ia a vibrar-lhe segunda, teve a infelicidade de sahir, saltando-lhe o cão em cima e mordendo-o em differentes partes.

O desgraçado possuido de grande afflicção, lançou as mãos ao pescoço do animal e conseguiu asphyxial-o.

Aos tuberculosos — Um jornal brasileiro publica a seguinte receita:

Compre-se meio kilo de carne de vacca; tire-se a parte fibrosa deixando sómente a muscular, e parte-se esta em pequenos fragmentos. Deixe-se em maceração em meio litro de agua durante 3 ou 4 horas; então deite-se fóra essa agua e colloque-se a carne em uma forte prensa. Espremendo-se bem, cada meio kilo de carne deve dar 250 a 300 grammas de um succo rosado. Beba-se toda essa quantidade em 3 ou 4 vezes durante o dia.

Todos os dias prepare-se a carne e faça-se o mesmo.

Este é o melhor remedio, ultimamente descoberto, contra a tuberculose, mesmo muito adiantada.

Não é preciso tomar mais nenhum outro remedio.

Serve tambem para qualquer outra molestia que produza consumpção, magreza e grande perda de forças.

Partido medico — Foi auctorisada a camara municipal de Mira a prover por concurso o lugar de medico do partido.

Feira — Exposição pecuaria — Como é sabido, a feira de gados e exposição pecuaria, creadas pela camara municipal d'este concelho, são inauguradas a 8 do proximo mez de Julho, coincidindo este importante facto com o dia maior das festas da Rainha Santa.

O programma da exposição ainda não foi organisado, como tambem não se tornou bem publico, pelos processos do costume, este acto importante do municipio conimbricense, o que se torna indispensavel, para se promover a concorrencia de gados tanto ao mercado, como ao certamen pecuario. Neste particular, tem havido morosidade em demasia, que mal se explica tratando-se d'um emprehendimento de tanto alcance para a vida economica de Coimbra.

Noutra qualquer localidade, a inauguração do proximo dia 8, daria motivo a uma solemnidade grandiosa, revestida das mais enthusiasticas manifestações, quer officiaes quer particulares, e serviria mesmo de pretexto para a familia real visitar esta cidade, a fim de um dos seus membros presidir á distribuição dos premios.

Medalha d'ouro — Um telegramma de Paris noticia que o grande jury internacional da exposição, encarregado de classificar os trabalhos de pintura, conferiu a medalha de ouro ao distincto artista portuguez Columbano Bordallo Pinheiro, o qual foi tambem convidado a apresentar numa exposição de pintura a realisar-se em Dresde o seu retrato do actor Taborda.

Visconde de Castilho — Encontra-se já em franca convalescença, o sr. visconde de Castilho, motivo porque sinceramente o felicitamos.

Ainda a questão dos capellães militares — O jornal de Bragança *O Nordeste*, acaba de publicar uma local que vem confirmar a doutrina sustentada pelo *Conimbricense* e outros jornaes, a proposito da questão levantada o anno passado por occasião da procissão do Corpo de Deus.

O sr. arcebispo de Braga, que foi distincto jurisconsulto, e é agora Metropolita d'esta grande circumscripção ecclesiastica que comprehende cinco bispados, além da diocese de Braga, *exigiu* que o capellão de cavallaria 6 lhe apresentasse as demissorias do seu antigo prelado diocesano de Bragança, para lhe conceder no arcebispado o uso das suas ordens, provando assim que quem tem jurisdicção ordinaria sobre os capellães militares, é o respectivo prelado da diocese onde elles residirem ou estiverem, ainda que seja curta a permanencia.

Lyceu de Coimbra — Consta-nos que em congregação d'este lyceu, de quarta feira ultima, em vista da estatistica que alli se apresentou do numero de exames singulares que ha a fazer e da impossibilidade de serem esses exames feitos conjunctamente com os de classe e do periodo transitorio, até ao fim de Julho proximo, se resolveu pedir auctorisação ao governo para que os referidos exames singulares comecem ainda no mez corrente, a exemplo do que já se praticou no anno lectivo passado.

As mesas para estes exames são as que foram propostas ao governo, e de que já demos noticia neste jornal, pois não estão dependentes nestes exames como o estão para os outros, da approvação superior.

Benemerito da instrucção — Vae ser agraciado com o grau de cavalleiro da ordem de Christo, o sr. Antonio Mendes Diniz da Gama, proprietario na Bahia, pelo offerecimento de 1:400$000 réis, para a construcção d'uma escóla no Ervedal, concelho de Oliveira do Hospital.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Interesses portuguezes no Brazil. Apontamentos compilados por Lucio Soares. Porto. Typ. do «Commercio do Porto» 1900. — Este trabalho foi escripto pelo auctor a bordo do paquete *Rei de Portugal*, da companhia da Mala Real Portugueza, em viagem do Rio de Janeiro para Lisboa, em Março d'este anno, e é dedicado á direcção da Associação Commercial do Porto.

O auctor publica como prologo ao seu livro, uma carta a S. Magestade, mostrando-lhe a situação afflictiva em que se encontram as classes trabalhadoras, e attribuindo á falta de patriotismo e de desinteresse na maioria dos nossos homens publicos, os motivos que prepararam a situação presente, que promette prolongar-se.

O sr. Lucio Soares distribuiu o seu livro gratuitamente, agradecendo porém áquelles que recebendo-o, se dignem espontaneamente enviar qualquer esmola, por pequena que seja, á Assistencia Nacional dos Tuberculosos.

Sociedade Protectora dos Portuguezes Desvalidos em S. Paulo. Relatorio apresentado á Assembléa Geral de 8 de Abril de 1900, por seu presidente José Coelho da Rocha. S. Paulo. Typ. da Companhia Industrial de S. Paulo, 1900. — Pelo relatorio d'esta humanitaria associação, vê-se que o seu patrimonio, nos dois annos de existencia que apenas conta, se eleva já a 18:220$720 réis, sendo a receita no anno findo de 13:760$880 réis e a despeza de 6:633$160 réis. Foi superior a 70 o numero de portuguezes enfermos repatriados, o que diz tudo em favor dos beneficios relevantes que esta benemerita sociedade, ainda nascente, dispensa já aos seus compatriotas, e dos seus fins altruistas.

Cruzador D. Carlos para Macau — O cruzador *D. Carlos* vae beneficiar, seguindo immediatamente para Macau com o governador Alvaro Ferreira, por causa da questão da China.

As xyphopagas — Fez-se agora no Rio de Janeiro uma interessante operação cirurgica: a separação de duas irmãs que tinham nascido presas uma á outra.

A *Gazeta de Noticias* descreve a operação nos seguintes termos:

«Rosalina a Maria, as xyphopagas, foram collocadas sobre a mesa dupla ao centro da sala. Chegava o momento da chloroformisação. Davam 9 horas e um quarto. Os escolhidos para essa difficil tarefa eram os srs. drs. Paulino Werneck e Azevedo Monteiro.

Rosalina foi muito facilmente chloroformisada; Maria, não. Resistiu por momentos, e depois, apparentemente adormecida, despertou á primeira incisão. A chloroformisação foi, porém, renovada. E a operação proseguiu.

Exactamente ás 9 e meia, e com uma firmesa e um sangue-frio admiraveis, o sr. dr. Chapot Prévost deu o primeiro golpe na parte do figado deixada livre entre as xyphopagas. As outras partes tinham sido ligadas préviamente, para evitar a natural hemorrhagia.

A partir d'ahi, é indiscriptivel a anciedade com que foram acompanhados os menores movimentos dos medicos pelos que, representantes da imprensa, facultativos ou simples pessoas do estabelecimento, acompanhavam a operação através do oculo destinado ao photographo Leterre.

Principiava nesse instante a exploração do campo operatorio. E embora a physionomia animada dos operadores já o houvesse annunciado, só algum tempo depois se teve conhecimento de que eram perfeitamente distinctas as vesiculas biliares.

Feita a incisão na pelle, separadas as cartilagens do thorax, o operador encontrou os pericardios unidos. As cavidades, communicando-se, deixavam passar a serosidade pericardia de uma para outra. Essa disposição dos pericardios contribuiu para prolongar por momentos a operação. Mas ás 10 horas e 40 minutos estava já quasi tudo acabado. Separaram-se as mesas; ou por outra, abriu-se a mesa dupla. Rosalina e Maria afastaram-se, cada uma acompanhada por um grupo de operadores. Houve ainda uma injecções de serum artificial, lavagens, a conclusão das suturas. A's 11 e meia afinal, a operação acabou.

As xyphopagas estavam com vida. A cirurgia triumphava; e triumphava o illustrado sr. dr. Chapot Prévost.

A primeira pessoa que sahiu da sala onde a operação se fizera foi o sr. dr. Jonathas Campello Vinha em busca de um apparelho para injecção de serum artificial, por se terem quebrado os tubos dos dois que estavam á disposição do operador.

— Então? Que tal? perguntamos-lhe.

A resposta foi a mais agradavel possivel. Era o completo exito. Cousa nenhuma inspirava o minimo receio, até aquelle instante, pelo menos.

A confirmação d'essas palavras veiu-nos logo em seguida pelo sr. dr. Paula Rodrigues, que auxiliára a operação.

A imprensa alli representada obteve permissão para penetrar na sala em que estavam Rosalina e Maria.

O primeiro a entrar foi o nosso collega Alvares de Azevedo Sobrinho, da *Noticia*.

Rosalina, que já havia despertado da acção do chloroformio, reconheceu-o logo:

— Este é o homem de hontem! — disse ella.

Com effeito, na vespera, o nosso collega estivera na casa de saude de S. Sebastião.

Maria ao despertar, indagou logo da irmã:

— Que é da Rosalina?

Mostraram-lh'a e ella ficou algum tempo a olhal-a. Via-se-lhe no olhar o espanto que lhe causava ter, pela primeira vez, a irmã tão afastada do seu corpo.

Minutos depois, Maria voltou-se para o dr. Chapot. E disse a meia voz:

— Como é bom!

O dr. Chapot, muito commovido — pela primeira vez na operação de hontem — beijou-a na testa.

Instantes mais tarde, eram as duas irmãs collocadas nas camas de ferro em que vão agora ficar até completo tratamento.»

Em sú ultima horas diz o mesmo jornal:

A's 2 horas da madrugada era este o boletim do estado de Rosalina e Maria — as xyphopagas hontem operadas:

Rosalina — Temperatura, 37; pulsação 124.

Maria — Temperatura, 38; pulso 145.

Rosalina dormia. Maria pedira agua e voltara a dormir.

Ficam de plantão ao lado de Maria, o dr. Figueiredo Rodrigues; ao lado de Rosalina, o dr. Ernani Pinto.

O dr. Paulo Rodrigues pernoita no estabelecimento, para o que houver.

O dr. Chapot não abandonará as duas irmãs durante a noite.

Derrota ingleza — *Londres*, 15. — Chegou um telegramma da Africa do Sul com a noticia de um combate, cujo resultado foi desfavoravel para os inglezes.

No dia 10 do corrente, entre Donker Loch e Turport, os boers obrigaram uma divisão de cavallaria ingleza a retirar-se, depois de ter soffrido perdas consideraveis.

Em Maseru ouvia-se tambem, ante-hontem, um vigoroso fogo de artilheria e fuzilaria, em direcção a Picksburgo.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra **ANEMIA**
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Descripção nas Instrucções.
Se se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias e Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

ANNUNCIOS

26 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

MERCEARIA

25 TRESPASSA-SE uma em Coimbra, em bom local e em boas condições. Quem pretender dirija carta á esta redacção, com as iniciaes *M. M.*

CASAS PARA ARRENDAR

DO S. JOÃO EM DEANTE.

24 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

23 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casses de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.^{mo} sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

(Em frente ao historico templo de Santa Cruz, onde fica em exposição durante as festas, a imagem da Rainha Santa).

22 ESTE estabelecimento, um dos melhores de Coimbra em predio construido expressamente para este fim, e em um dos melhores e mais centraes sitios da cidade, recommenda-se a todos os forasteiros pelos seus magnificos aposentos bem ventilados, com amplas janellas para a rua, e pelo seu excellente serviço de mesa á portugueza, a que não faltam a abundancia, boa qualidade e asseio, sendo os seus preços regulares de 1$000 a 1$500 réis.

O proprietario d'este hotel previne os senhores viajantes de que não tem ao seu serviço correctores ou agentes que lhes recommendem os bons serviços da sua casa, por isso não devem acreditar no que alguns mal intencionados lhes digam, pois que isso só tem em mira o levar os ex.^{mos} srs. hospedes a hoteis onde os gratifiquem a elles correctores.

O proprietario,
José Gomes Ribeiro.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

21 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

ARRENDAMENTO

20 ARRENDAM-SE os tres andares do predio n.º 32 a 34, na rua dos Sapateiros.

19 **A MERCEARIA LUSITANA é a que tem melhores generos e a que vende mais barato.**

TRESPASSE

Café-Restaurant Portuense

EM COIMBRA

18 TRESPASSA-SE esta casa, uma das melhores neste genero, situada num dos melhores locaes d'esta cidade, por o seu dono não poder estar á testa da mesma, por ter que tratar de outros negocios.

Para esclarecimentos no mesmo *Café Restaurant*, rua da Sophia, 43 a 45.

AGRADECIMENTO E DESPEDIDA

17 JOSÉ CALDEIRA GOMES DA SILVA tendo recebido de um tão grande numero de pessoas d'esta cidade as mais captivantes provas de consideração e amizade, por occasião da subita doença que o accommetteu, já visitando-o, já mostrando por qualquer fórma interessarem-se pelas suas melhoras, vem por este meio dar um publico testemunho do seu mais profundo reconhecimento e gratidão e pedir desculpa de não ir pessoalmente agradecer, como era do seu desejo e dever.

Egualmente se despede, com a mais viva saudade, de todos os seus amigos, offerecendo o seu fraco valimento na sua casa de Villarinho de Pombeiro.

CHAVES PERDIDAS

16 DÃO-SE na Casa Minerva a quem as perdeu.

Venda de uma grande propriedade

15 NA margem esquerda do Mondego —a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

VENDA DE PREDIOS

14 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.^{os} 16 a 20 e outra com os n.^{os} 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.^{mos}

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Propriedades da herança de Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, de Verride

8 **JOSÉ DO CARMO PERES, na impossibilidade de responder directamente a todas as pessoas que desejam comprar propriedades, encarregou o sr. Antonio Fernandes, morador na rua do Corvo, em Coimbra, de tratar com os compradores, o que faz publico para os fins respectivos.**

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

HEIDELBERG — Espera-se em 16 para sahir em 17 de Junho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª classe.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

7 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

12 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

ENCHIDO DO ALEMTEJO

11 ENCONTRA-SE de superior qualidade e de fabrico especial e garantido, na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

ARRENDAMENTO

10 NA rua Oriental de Mont'arroio arrenda-se um 1.º andar e uma loja n.º 107, com agua, retretes, etc.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, rua do Corvo, 31 a 33.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Ph.^{cie} LEROY, 9, Rue de Cléry

Todas PHARMACIAS

Qual é o melhor champagne?

—É, inquestionavelmente, o **Marmoret.**

Onde se encontra?

—**Na Mercearia Lusitana,** rua do Cego, 1 a 7, Coimbra.

VENDA DE TERRENO

4 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

CASA PARA ARRENDAR

3 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VINHO DE MESA

2 O EX.^{mo} SR. ALBANO COUTINHO, viticultor esmeradissimo de Mogofores, acaba d'expôr á venda nesta cidade — na **Mercearia Lusitana** — o seu magnifico vinho de mesa *Bairrada-Clarete*, engarrafado com todo o cuidado e asseio.

Este vinho póde recommendar-se sem receio, porque no seu fabrico não entra nenhuma composição que não seja a uva muito escolhida, a que ha annos se tem dedicado o sr. Albano Coutinho.

O seu preço — preço de propaganda — é simplesmente de 100 réis por garrafa.

Unico deposito em Coimbra: **Mercearia Lusitana.**



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 19 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:488 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

A Companhia Real e Coimbra

Temos que registar e commentar mais uma desconsideração da poderosa empreza a esta cidade.

Vão realisar-se brevemente as festas da Rainha Santa, que, como é costume, devem trazer a Coimbra um crescido numero de forasteiros, provenientes de todos os pontos do paiz.

Em quanto que a companhia da Beira Alta, sem interesses directos creados por esta cidade, estabelece para esses festejos comboios a preços extremamente baratos e leva os seus bons officios ao ponto até de solicitar e conseguir preços muito reduzidos nas linhas de Valladolid e Fuentes de Honor, — a Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, mantendo-se na sua resistencia accintosa a todas as justas reclamações que esta terra lhe tem dirigido, não estabelece comboios extraordinarios para os referidos festejos e apenas, como alta mercê, faz uma insignificante reducção nos bilhetes ordinarios, sem outras regalias que sirvam de incentivo a uma maior affluencia de visitantes, nesta apropriada occasião, á formosa cidade do Mondego.

E' quasi inacreditavel!

E comtudo, Coimbra, em trafego de mercadorias e movimento de passageiros, dá á collossal empreza ferro-viaria importantissimos interesses annuaes, circumstancia que devia agora entrar em linha de conta para esta lhe dispensar todo o seu prestimo e auxilio na presente conjunctura.

Mas qual historia! A Companhia Real não tem, nunca teve, em consideração os interesses e as aspirações de Coimbra, no tocante aos seus complexos serviços.

Resistindo a todas as diligencias do commercio conimbricense, responde com evasivas e subterfugios inadmissiveis quando lhe pedem para ampliar e reformar convenientemente a estação das Ameias, impropria d'este importante e populoso centro, e a mesma indifferença e má vontade manifesta ao ouvir os constantes queixumes contra a deterioração e demora das mercadorias a despacho nos armazens das duas estações, A e B. Hoje, como sempre, um ostensivo despreso por Coimbra, a feril-a nos seus legitimos interesses e na sua cathegoria de 3.ª cidade do reino.

Fallemos ainda d'um outro capitulo das suas constantes desattenções.

Passam na estação B varios comboios rapidos, internacionaes, com um rasoavel movimento de passageiros, para Coimbra ou vice-versa. Pois a companhia, esquivando-se a um dever, que julgamos estar estatuido no seu contracto com o Estado, não estabeleceu ligação entre a estação do ramal e a estação B, para esses comboios, do que resulta um grave prejuiso e transtorno para o publico.

Ainda no domingo, o rapido que aqui passa cerca do meio dia, trouxe para a estação B um certo numero de passageiros, que tiveram de seguir para Coimbra a pé, sob um intenso e dardejante calor, tendo até de deixar na estação parte de suas bagagens!

Estas e outras anomalias provam exhuberantemente que são de todo o ponto justas as accusações que a imprensa local, com frequencia, dirige contra o serviço da companhia do norte.

Infelizmente essa cruzada, tem sido improficua; mas nem por isso devem desistir as auctoridades, a camara, a Associação Commercial, etc., de continuar a exigir áquella empreza o cumprimento exacto das suas obrigações, convindo que todas essas entidades, numa absoluta concordancia, façam uma fundamentada reclamação ao sr. ministro das Obras Publicas.

Para esse appello, em ultima instancia, é claro e concludente o desenvolvido corpo de delicto, já exposto nas mensagens da Associação Commercial e nas columnas de todos os jornaes de Coimbra.

Experimente-se esse expediente. Póde ser que esteja na sua adopção a cura radical de tantos males.

M. C.

CARTAS INEDITAS

João de Lemos

Am.º e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Acho-me em Lisboa desde o dia 1.º de Fevereiro p. p. e tão afastado ando já de toda a politica militante, que do facto a que v.. se refere na sua presada carta de 19 do corrente, que aqui recebi hontem, só antes de hontem tive noticia por um meu parente e amigo, lamentando o silencio da *Nação* sobre as falsidades do F... na camara dos pares, a respeito d'este jornal, e exaltando o nobre procedimento de v.. no *Conimbricense*, de que aquelle meu parente e amigo houvera conhecimento pela mesma *Nação*, que transcreveu o artigo de v... de 8 d'este presente mez.

Tinha v... razão, e muita razão, no seu desabafo comigo, e ainda hoje a tem, extranhando o pouquissimo que a *Nação* celebrou e apreciou as suas desassombradas palavras, nascidas do seu exemplar espirito de justiça, — talvez para não tornar mais sensivel aos olhos de todos o seu anterior, inqualificavel silencio.

Permitta, porém, v... que eu, como antigo redactor que fui da *Nação*, lhe agradeça cordealmente aquelle bellissimo artigo e lhe assegure que comigo lh'o agradecem e avaliam devidamente muitos outros legitimistas, reconhecendo tambem que no campo liberal não haveria muitos que o escrevessem. Mas v... pela elevação e imparcialidade de seus sentimentos e juisos vae-se tornando (infelizmente), não só de extrema raridade no campo liberal, mas até em todo o nosso malfadado paiz.

Conto regressar brevemente a Anta, e alli, como em qualquer outra parte em que esteja, dê-me v... as suas ordens e a satisfação de me poder dizer sempre com muita consideração e particular estima

De v... att.º v.^{or} e obgd.^{mo} amigo
Campo Grande, 23 de Março de 1871.
J. de Lemos.

Gonçalves Crespo

... Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Recebi ha dias os seus preciosos *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Li já grande parte d'esse magnifico livro, aprendi, e ainda tenho mais que aprender nelle.

A um estylo claro, severo e castigado, reune v... todos os predicados de um escriptor consciencioso, trabalhador e curiosissimo.

Livros como o de v... tem posteridade, ainda que os noticiaristas dos jornaes de dez réis nem sequer saibam que elle existe!

Dá isto a medida da energia de que precisam os obreiros da grandeza e dos meritos de v...

Receba v... as sinceras felicitações de quem se subscreve com o maximo respeito

Discipulo de v...
C. de v... 5 de Novembro de 1876.
Gonçalves Crespo.

UM ALVITRE

A camara, fazendo uma sensata reconsideração, perfeitamente em concordancia com a doutrina que aqui expozemos, mudou do domingo das festas da Rainha Santa para o sabbado anterior, a feira annual de gados e respectiva exposição pecuaria, da sua louvavel iniciativa.

A opinião publica, que já tinha elogiado e applaudido um tão auspicioso e fecundo emprehendimento, acceitou de bom grado essa modificação, por a considerar de reconhecida utilidade para o exito da feira e certamen annual.

Agora torna-se indispensavel que a vereação, por todos os meios adequados, complete a sua obra patriotica, empregando os mais diligentes esforços para que os novos mercados, e muito especialmente a feira annual, sejam animados e numerosamente concorridos.

Decretar uma feira é cousa facil; o que mais custa é promover-lhe o movimento de transacções. Por isso se torna indispensavel que se não durma sobre o assumpto, entrando-se desde já numa efficaz propaganda para se fazer a inauguração do mercado em condições excellentes. O futuro d'um tal emprehendimento depende em grande parte da sua boa ou má iniciação.

Para isso não são sufficientes nem os editaes, *affixados nos logares do costume*, nem as noticias dos periodicos. Uns e outras raramente chegam ao conhecimento dos interessados. Faça-se, pois, mais alguma cousa do que essa velha usança.

Ninguem mais competente para dar bons conselhos ao habitante das aldeias do que o seu bondoso parocho, dirigindo-lhe a palavra antes ou depois da missa conventual. Recorra, portanto, a camara ao seu prestante auxilio, pela interposta influencia do venerando e illustre prelado conimbricense, sempre nas melhores disposições para auxiliar todos os progressos moraes e materiaes da sua querida Coimbra.

Ahi fica o alvitre. A' camara o endereçamos, lembrando-lhe ainda que essa efficaz propaganda conviria se fizesse em todas as parochias d'este districto, e em grande parte dos districtos de Aveiro, Vizeu e Leiria.

M. C.

A VOZ DO OPERARIO

Por mais d'uma vez nos temos referido no nosso jornal á Sociedade de Instrucção e Beneficencia *A Voz do Operario*, benemerita aggremiação de Lisboa, que tem por fim auxiliar as familias dos seus socios fallecidos e muito especialmente diffundir a instrucção aos associados e a seus filhos.

Neste particular não temos associação alguma no paiz que se lhe compare, e é com a maxima satisfação que annualmente registamos nas paginas do *Conimbricense* os relevantes serviços prestados por tão benemerita instituição á instrucção popular, pois que se torna credora dos maiores louvores uma sociedade que ministra o ensino primario a mais de 2:000 creanças.

E consegue isto uma associação popular, que pelos seus creditos e distinctissimos serviços tem conseguido aggremiar cerca de 38:000 associados, contribuindo cada um apenas com a insignificante quantia de 20 réis de quota semanal!

Pelo relatorio da commissão de instrucção de 1899, vê-se quanto foi importante o movimento escolar no anno anterior, pois existindo 1:475 alumnos no fim de 1898, elevou-se esse numero durante o anno de 1899 a 1:943, sendo 1:216 do sexo masculino e 727 do feminino.

Desde 1895 que alguns alumnos têem sido propostos a exame, sendo as approvações assim descriptas: Em 1895, 1 alumno; em 1896, 12 alumnos e 1 alumna, total 13; em 1897, 19 alumnos e 8 alumnas, total 27; em 1898, 51 alumnos e 13 alumnas, total 64; em 1899, 104 alumnos e 19 alumnas, total 123, ou sejam nos 5 annos, 186 alumnos e 42 alumnas, total 228.

No actual anno de 1900, são propostos a exame mais de 200 alumnos.

O relatorio da commissão de instrucção regista o seguinte facto, que honra sobremaneira o cavalheiro que o praticou, demonstrando ao mesmo tem-

po o seu desinteresse e amor pela instrucção:

«O sr. Joaquim Caetano da Cunha, director do collegio de N. S. do Resgate, sito na rua da Palma, 206, 1.º, com alumnos a expensas d'esta Sociedade, offereceu-se para leccionar gratuitamente quatro alumnos, em instrucção secundaria, dos que mais se distinguissem nos exames de instrucção primaria, propostos pela Sociedade *Voz do Operario*.

«Foi acceite o generoso offerecimento, e lá estão desde Outubro de 1899, quatro alumnos estudando o curso commercial, sem dispendio para seus paes nem para esta Sociedade. E' muito louvavel esta generosidade do sr. Cunha, proporcionando assim um futuro rasoavel a quatro mancebos, que sem a sua acção benevola não poderiam ascender ao curso em que estão matriculados.»

E' com o maior prazer que tornamos publicos os valiosissimos serviços prestados pela florescente Sociedade de Instrucção e Beneficencia de Lisboa *A Voz do Operario*, á causa da instrucção popular.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

4 DE DEZEMBRO DE 1799

Por carta regia d'esta data foi ordenado o regulamento do observatorio real da Universidade de Coimbra.

5 DE DEZEMBRO DE 1640

Chega a Coimbra a noticia da revolução de Lisboa no dia 1 contra os hespanhoes, communicada por carta, com data do dia 3, e dirigida á camara d'esta cidade pelos governadores do reino, o arcebispo de Braga D. Sebastião de Mattos, e o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha.

A carta dos governadores foi remettida de Coimbra, ainda fechada, ao juiz de fóra, o licenciado Lourenço Vaz Preto Monteiro, que se achava no termo d'esta cidade; e logo que a recebeu veiu ter com ella á camara.

5 DE DEZEMBRO DE 1644

El-rei D. João IV expede um correio a toda a diligencia, a fim de trazer ordem ao reitor Manoel de Saldanha, para que logo partisse com toda a Universidade para Estremoz.

5 DE DEZEMBRO DE 1647

El-rei D. João IV, em carta dirigida á camara de Coimbra, a adverte de que devia atalhar os descaminhos de que havia queixa, na despeza do dinheiro do real d'agua, commettendo a superintendencia da cobrança e despeza d'esta imposição á pessoa da governança, que ella elegesse da sua maior confiança.

5 DE DEZEMBRO DE 1714

Por alvará d'esta data foi concedida a escusa dos cargos do concelho e da republica a Domingos João e quatro officiaes seus, emquanto elle tivesse em Coimbra a fabrica, que pretendia estabelecer, com quatro teares para panos finos, droguetes e estamanhas, semelhantes ás de França.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

Côrtes — *Levadas da Ilha da Madeira.* Entrou na camara dos deputados este projecto em discussão. D'elle é relator o deputado sr. João Augusto Pereira. O sr. Catanho de Menezes propoz que o governo fosse auctorisado a vender as aguas e levadas que o estado possue naquella ilha; o sr. Antonio de Sousa e Silva propoz que o governo fosse auctorisado a mandar proceder á sua conclusão por empreitadas geraes e construir outras levadas que possam ser necessarias. O sr. Pereira dos Santos considera o projecto prejudicial sobre todos os pontos de vista economicos, financeiros e agricolas. O 1.º artigo do projecto foi approvado por 75 votos contra 37, ficando interrompida a discussão do projecto por se ter passado á discussão das reformas politicas visto achar-se presente o sr. presidente do conselho.

Reformas politicas — Eil-as na tela da discussão e a opposição não sae da sala porque pretende fazer cahir o ministerio com ellas. Já na segunda feira o sr. presidente da camara devia começar a pôr o projecto á discussão, mas o sr. José Luciano de Castro mandou-lhe pedir para que desse o projecto para ordem do dia na sexta feira. Imagine-se a concorrencia nesse dia tanto na sala das sessões como nas galerias. Os deputados da opposição, todos a postos, e dos da maioria quasi que nenhum faltou. Galerias replectas. Foi illudida a espectativa, o sr. presidente do conselho não appareceu.

Hontem, porém, s. ex.ª apresentou-se sendo recebido por grande numero de deputados governamentaes. O presidente da mesa suspendeu a discussão da proposta das levadas, para a abrir para as tão falladas reformas constitucionaes.

Levantou-se o sr. João Franco, sustentando que era inconstitucional essa discussão por ser feita antes de decorridos os quatro annos que marca o artigo 90 do *Acto Addicional* de 1885.

A este argumento replicou o sr. Luciano de Castro que aquella reforma da Carta não tem valor porque foi feita sem os quesitos legaes marcados para essas reformas constitucionaes. Mas, no seu discurso, escapou a phrase — ou foi dita intencionalmente — que o governo regenerador Hintze Ribeiro exerceu a dictadura estabelecendo assim a desordem para a explorar.

Ao que o sr. João Franco em phrase acerada e virulenta redarguiu «que aquellas palavras eram de esperar de um homem que é chefe d'um bando de arruaceiros».

A sessão continuou tumultuosa e o sr. presidente do conselho instado a retirar as pretendidas phrases offensivas teve alguma duvida em retiral-as, mas por fim acedeu; porém o sr. João Franco manteve as suas.

E... a sessão continuou e este estado de cousas altamente censuravel continuar-se-ha obrigando talvez o governo a demittir-se ou addiar as côrtes.

O que eu vejo de melhor para conjurar tantos males que impendem sobre nós, é deixarem a Senhora Dona Carta socegada e não lhe bulirem mais, ou então rasgal-a de todo, pôr de parte a obra de D. Pedro IV já tão arremendada, reunir uma camara constituinte composta de todos os partidos, remodelar-se uma nova constituição e entrar-se em nova phase ou nova vida politica. Quando ha uma constituição é preciso que todos a respeitem começando pelo proprio parlamento. Ponham os olhos na Inglaterra os que hoje tanto adoram esse idolo.

A divisão das matrizes em Coimbra — O sr. Oliveira Mattos referiu-se ao estado de anarchia em que se encontra aquelle ramo de serviço no districto de Coimbra e mostrou certos factos em que alli o contribuinte é as vezes obrigado a pagar mais do que deve.

Demasiado zelo dos senhores escrivães de fazenda para quem o contribuinte não é mais do que uma ovelha a que é preciso tirar a lã... para cobrir outras.

Escola normal — O sr. Avellar Machado perguntou se já havia chegado á mesa o processo de syndicancia á Escola normal do sexo feminino de Lisboa. Foi-lhe respondido que ainda não.

Já em tempo, ao referir-me ao lamentavel acontecimento da escola municipal dos surdos-mudos eu fallei por incidente acerca das irregularidades das Escolas normaes. E' bom, util e moralisador que se faça bastante luz nestas syndicancias e que não se attenda a influencias de especie alguma para se pôr bem a claro toda a verdade e se proceder ás indispensaveis reformas nesses serviços de instrucção publica.

Mais falsificações nos generos alimenticios — Continuam a fazer das suas os adulteradores que bem precisavam jazer com os ossos no Limoeiro para lhes servir de lição. No Collegio Militar da Luz descobriu-se agora uma falsificação na massa de tomate.

Notava-se de ha muito um detestavel gosto neste condimento e mandou-se submetter a um estudo analytico dando em resultado ser um composto de massa de abobora avariada misturada com colorau doce e em seguida com outra camada de colorau picante. E assim o fornecedor ia illudindo a direcção d'aquelle estabelecimento, colhendo bom dinheiro em troca de abobora pôdre!

As festas de Santo Antonio — As festas d'este santo, o mais popular dos santos do calendario christão, correram este anno, como é costume, com festividades religiosas e descantes populares. Na egreja de Santo Antonio da Sé houve missa cantada a grande instrumental. No asylo de Santo Antonio, ás Amoreiras, distribuiram-se premios e recitaram-se poesias. No asylo-officina de Santo Antonio, celebrou-se a festa da fundação do asylo; os asylados cantaram o hymno, letra do poeta José Ignacio de Araujo, havendo discursos e jantar offerecido por algumas damas ás creanças asyladas. Em Alcantara o arraial dos solteiros, na quinta da Cabrinha. Na Cidadella de Cascaes, grande festa ao santo.

A' noite houve venda de cravos, fructas e alfazema, na chamada praça da Figueira, (hoje mercado entoldado de ferro, sem ar nem luz, uma das mais invenções do tempo moderno, toda de mercantilismos ignobeis e que tirou a graça popular e as condições hygienicas a este genero de mercados).

Na Avenida da Liberdade o mercado de flôres ao ar livre esteve concorridissimo e fez optimos interesses, o que nos faz pressagiar que, a breve trecho, nos festejos populares de Junho, o povo ha de preferir a Avenida, mesmo para compra de fructos e flôres, ficando a visita ao mercado da praça da Figueira posta de parte, o que prova a força da sentença de Victor Hugo: *Ceci tuera cela*.

As fogueiras dentro da cidade e os fogos d'artificio, foram prohibidos por edital do governo civil, tirando-se assim um tal ou qual belleza ou feição caracteristica a estas usanças e folguedos populares, com o que em these não concordamos.

Procissão do Corpo de Deus — Já lá vae o tempo em que esta procissão attrahia a Lisboa milhares de forasteiros. Era celebrada com uma pompa e apparato extraordinario. Por onde ella passava faziam alas todas as tropas da divisão, as ruas areavam-se com area vermelha, as janellas ornamentavam-se com riquissimas sanefas de seda adamascada bordada a oiro e prata. O estado de S. Jorge era numeroso e d'uma opulencia extraordinaria e o numero de irmandades parecia não ter fim. Hoje tudo mudou. A procissão é restricta á irmandade da Sé, e [illegible] e o prestito religioso dá simplesmente uma volta em torno do largo da Sé, recinto que de *largo* só tem o nome, pois não passa quando muito de seus trinta metros de comprimento por doze de largura.

[illegible] com a tropa e o povo ali se comprimiram como bagaço em balseiro. Assistiram, como é da praxe, as pessoas reaes, o ministerio, a camara municipal e muitos dignatarios da côrte. A's 4 e 3 quartos saiu da egreja a procissão e ás 5 e meia estava recolhida.

Mas o que mais solemnisou este dia santo

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

La patrie qui fut ma patrie, que j'ai toujours aimée, que j'aime encore toujours, attend un grand service de toi: ton devoir est de lui dresser un monument plus durable que ceux d'Egypte, pyramide par devant laquelle puissent au loin, saisis de respect, passer les siècles. En être payé, n'y compte point: ne fus-je pas un ingrat moi-même? Ingrat le Roi, ingrat l'ami, et — envers qui!... Mon sang donnera naissance à de nouveaux ingrats... Toi, cependant, sers la patrie; ta destinée consiste à célébrer son nom. Les hommes ne sont pas des anges même de les entendre, les plaintes de l'infortuné. Pars pour l'Orient, sauve de l'oubli ces ruines que déjà par les plaines, par les palais couverts de gloire, prix de tant de sang généreux, commence d'accumuler ma race. Un jour viendra... — vainement je me suis prosterné devant la majesté du trône de l'Eternel, il faudra que l'arrêt fatal ait son irrévocable effet, — ce jour-là, le nom portugais, avili, deviendra l'objet de l'oubli du reste du monde, humilié... ô l'opprobre, la cruelle angoisse, le dur châtiment de nos crimes!... n'aura pour sauver sa mémoire d'un tel naufrage qu'une seule épave, celle que tu lui auras donnée. Toi seul dans sept siècles, aux peuples, aux nations: Là vécut Lysia (1), comme le rouleau dans la bouteille porte seul au rivage le nom, la mémoire du vaisseau perdu. — Pars, sauve-les! Sauve-les, il est temps! Lui s'éteindre, infamie! s'éteindre, le Portugal. — O douleur!...» L'accent de ces dernières paroles se brisa dans une inflexion si déchirante et si triste d'angoisse profonde, qu'il retentit encore à mes oreilles navrées. Je frémis, je regarde, plus rien; ou j'étais revenu à moi, ou la vision s'était enfuie.»

(GARRETT, *Camoens*; chant III, 18-21).

(1) Nom poétique du Portugal (Lusitanie)

III. — FOLK-LORE

La belle Infante

Était la belle infante assise en son jardin, ses cheveux y peignait de son peigne d'or fin. Regarde vers la mer, y vit noble armada; tout à fait bien la gouvernait le capitaine qui s'en venait.

— Dis-moi, ô capitaine de cette noble armada, si mon mari ne rencontras dans le pays que Dieu foula. — Par ce pays sacré, va tant de chevaliers!... A toi de me dire, senhora, quels signes portait celui là. — Pour signe un cheval blanc montait, la selle était d'argent doré: sur sa lance, à la pointe, la croix du Christ avait. — D'après les signes que tu dis, je l'ai vu là sur un palis, mourir mort de vaillant: c'est moi qui l'ai vengé. — Las! triste de moi, veuve! Las, triste de moi, las! Des trois fillettes que j'ai sans une qui soit mariée!... — Qu'est-ce que tu donnerais, senhora, pour qui te le ramènerait là? — Je lui donne or et fin argent, richesse autant qu'en a censis. — D'or ni d'argent je n'ai souci; ni pour moi n'en veux-ne: dis un autre don, senhora, pour qui te le ramènerait là? — De trois moulins que j'ai, tous te les donnerai; l'un qui moud giroflé et cannelle, et l'autre gerzerli: leur farine est si belle, le roi les veut pour lui (1). — De tes moulins je n'ai souci, ni pour moi n'en veux mie: dis un autre don, senhora, pour qui te le ramènerait là? — Les tuiles de ma toiture, qui sont d'ivoire et d'or. — Des tuiles de ta toiture pour moi n'en ai souci: dis un autre don, senhora, pour qui te le ramènerait là? — Les filles que j'ai sont trois, je te les donne à toi: l'une d'elles pour te chausser, l'autre pour te vêtir; et, la plus belle des trois, pour avec toi dormir. — Les dames tes filles, infante, ne sont pas faites pour moi: dis un autre don, senhora, si tu veux que je l'amène là. — Je n'ai plus rien à te donner, ni toi rien à me demander. — Si fait, ma senhora, puisqu'il te reste toi. — Chevalier tant vilain que de tel don quérir, des mains de mes vilains je le ferai saisir, et, par la queue de mon cheval, autour de mon jardin courir. Vassaux, ô mes vassaux, venez m'aider ici! — Cet anneau formé de sept pierres, qu'avec toi j'ai partagé naguère, as-tu l'autre moitié, voici la mienne ici?

(GARRETT, *Romanceiro*; II. 1).

(1) *Gerzerli, gergelim*, en français *jugeoline*: graine du sésame oriental, qui, moulue, donne une huile comestible excellente.

(*Continua*).

foi a festa da communhão aos presos do Limoeiro e o commovente sermão proferido pelo sr. bispo de Mytilene aos presos e depois uma refeição aos 176 commungantes, que constou de dois pães, um com manteiga e outro com fatias de carne assada, bolos e vinho abafado.

Esta festa costuma ser promovida pela real irmandade de S. Thiago, que realisa uma procissão que vae desde a egreja por diversas ruas d'aquelle bairro até á cadeia do Limoeiro.

E' uma festa digna de ser vista.

Theatros — O *Dente de Massarico* que subiu á scena no theatro da rua dos Condes no dia 9, tem tido successivas enchentes. O scenario é deslumbrante e a musica do maestro Filippe Duarte. O que mais alli attrae é a graciosa Maria Gonçalez, a *Portuguezita*, que obtem phreneticos applausos.

O Colyseu dos Recreios estreiou-se com a linda opera de Belini, *Sonambula*, a soprano Anna Lopetegui, formosa e joven cantora, de voz fresca, timbrada e bom methodo de canto, que desde as primeiras notas vocaes emittidas alcançou enthusiastica ovação. E' discipula do conhecido maestro Goula, que ha annos dirigiu a orchestra de S. Carlos. O Colyseu está hoje na moda e promette boas recitas nas noites de verão.

O jogo — Um grupo de commerciantes acaba de dirigir a el-rei um *requerimento publico* no qual se pede que a lei seja cumprida nas disposições em que condemna todos aquelles que se entregam á exploração dos jogos de azar. Aponta esse requerimento a pobreza do povo, os seus soffrimentos e a perturbação que este estado de cousas, aggravado pelo jogo livre, póde produzir em centenas de familias, não esquecendo a desconfiança do mercado quando a aventura do jogo está substituindo o trabalho assiduo.

Exames — Vae o tempo correndo de feição para os chefes de familia. Muitos rapazes tem sido approvados nos exames que se estão fazendo na escóla medico-cirurgica de Lisboa, na escóla naval, na escóla do commercio e escólas industriaes. Reina grande alegria e bom gaudio entre a rapaziada estudiosa.

Aquelles — os mandriões — que durante o anno lectivo só se lembram de festanças e namoricos e não querem saber dos livros de estudo, não tem de que se queixar se apanharem a sua *raposa*, sem serem caçadores.

Para um estudante apanhar raposas não é preciso muito: basta não fazer nada. Para se caçar uma raposa no matto é preciso correr muito e *bater a caça*, para apanhal-as. Nos collegios é mais simples: — fechar os livros e deitar-se a dormir.

Lisboa, 17 de Junho de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos,** possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott — Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — Já regressou de Lisboa a commissão que foi convidar a familia real para assistir ás festas da Rainha Santa. Consta que suas magestades, com expressivo pesar, não poderam annuir aos desejos da commissão.

*

Chegaram hontem do Porto os acreditados commerciantes d'esta praça srs. José Antonio Gomes dos Santos e Caetano da Cruz Rocha, que alli foram contractar com o sr. Emilio Biel a illuminação a luz electrica das ruas Ferreira Borges, largo Principe D. Carlos, Ponte do Mondego e Estrada da Beira.

Aquelle industrial portuense é aqui esperado ámanhã para dar principio aos trabalhos a seu cargo.

*

O correspondente de Braga para o *Commercio do Porto*, noticia que segue hoje para Coimbra uma linda imagem da Rainha Santa, tamanho natural, esculpturada nas officinas do sr. João Evangelista Vieira e encarnada pelo sr. José Dias Ferreira, dois artistas de merecimento que fazem honra áquella terra. Accrescenta ainda que essa imagem foi encommendada pelo juiz da respectiva confraria, sr. dr. Sousa Gomes, devendo servir já este anno na procissão da Rainha Santa.

A imagem a que se refere o alludido correspondente é a antiga, tendo sido remettida para Braga a fim de lhe serem feitas algumas modificações e encarnar de novo.

Consta-nos porém que não será provavelmente esta a imagem que irá na procissão, mas sim a que se dignou offerecer S. M. a Rainha sr.ª D. Amelia, satisfazendo-se assim aos desejos manifestados por Sua Magestade.

*

Por se não terem constituido commissões de festejos nas ruas dos Sapateiros e do Corvo, estava resolvido que a procissão desse volta á Praça do Commercio, subindo depois pela rua do Cego, rua de Ferreira Borges e Praça 8 de Maio. Felizmente foram removidas algumas difficuldades, com que se tem luctado, estando já organisada a commissão dos festejos na rua do Corvo, e sendo de esperar que os moradores da rua dos Sapateiros, não quererão accentuar uma nota desagradavel durante as festas da santa padroeira de Coimbra.

Dr. Mirabeau — A fim de fazer uso das aguas e banhos de Luso, partiu hontem para aquella localidade o nosso respeitavel amigo sr. dr. Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, distincto lente jubilado da faculdade de Medicina e administrador dos hospitaes da Universidade.

Muito estimamos o seu prompto restabelecimento.

Doutoramento — No proximo domingo recebe o grau de doutor na faculdade de Theologia o distincto academico rev.º Alves dos Santos. E' padrinho do candidato o sr. conselheiro João Franco, que se demorará em Coimbra alguns dias, sendo acompanhado por varios membros prestigiosos do partido regenerador, actualmente em Lisboa.

Consta que o centro regenerador de Coimbra acolherá aquelle estadista com festiva manifestação, offerecendo em sua honra um banquete.

Fabrica de gelo — Deve principiar a funccionar brevemente a fabrica de gelo, annexa á acreditada pharmacia do sr. dr. Rodrigues Donato. A machina, d'um systhema muito aperfeiçoado, foi encommendada á casa J. & E. Hall, de Dortford, Inglaterra, esperando-se esteja em Coimbra dentro em poucos dias.

Desastre — No sabbado, proximo á Fonte Nova, quebrou um dos eixos do trem em que seguia para o theatro-circo a familia do nosso amigo o considerado commerciante sr. Antonio Duarte Areosa, do que resultou ficar bastante magoada, com uma luxação em um pé, sua esposa a sr.ª D. Luiza da Costa Areosa.

Fazemos votos pelas promptas melhoras da respeitavel enferma.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O dinheiro foi regular, mais do que o preciso para as necessidades; para reportes a 5 1/2 % e para descontos a 5 %.

Boa procura para papeis de credito d'estado, principalmente para inscripções; mercado regular de collocação para obrigações prediaes; firmeza nos preços d'acções de Bancos.

Houve esta semana nos ultimos dias bastantes remessas de papel do Brazil, de maneira que o cambio sobre Londres, a 90 dias, ficou, firme, a 38.

Apesar dos acontecimentos da China e de não haver ainda produzido os seus effeitos no mercado francez a exposição universal de 1900, o Banco de Inglaterra baixou esta semana a 3 por cento a taxa do desconto.

Os papeis da Companhia Real tinham no sabbado, em Paris, a seguinte cotação: — Acções a 73 francos; obrigações, privilegiadas, de 3 % do 1.º grau, a 304 francos; e do 2.º grau a 89,50 francos.

A limpeza da ruas — Muitas vezes temos aqui publicado as queixas recebidas dos moradores das ruas da Moeda e Direita, relativas ao estado de immundicie em que se encontra, por vezes, a runa que passa entre estas duas ruas.

Como costumamos ser justos e imparciaes, temos a declarar que hoje foi um empregado da camara com varios trabalhadores do Choupal, proceder á limpeza d'essa runa, e todos presencearam que de varios predios que confinam com a mesma runa, os moradores não se cohibiram, nem ao menos emquanto aquelles empregados alli estavam prestando um serviço importante e a bem da hygiene publica da cidade, de despejar toda a quantidade de immundicie em cima dos proprios trabalhadores, naturalmente para não quererem perder o *direito da posse*.

Abstemo-nos de commentar hoje um tão insolito procedimento, como o caso reclamava. Outra vez será.

Obitos — Falleceram nesta cidade as sr.as D. Maria Joaquina Pacheco, proprietaria d'uma antiga chapellaria na rua de Ferreira Borges; e D. Maria Amalia de Sá Mainha, de 28 annos, professora regia em Pedrogão Grande.

— Com 75 annos falleceu em Pereira a sr.ª D. Maria da Luz Abreu, professora regia.

Imprensa da Universidade — O sr. dr. Sousa Gomes tomou hoje posse do logar effectivo de administrador da imprensa da Universidade.

O respectivo pessoal technico celebrou este acto com festivas demonstrações, ornamentando as officinas com flores, tropheus e cobertores de damasco, tocando a philarmonica *Conimbricense*, e queimando-se muitas girandolas de foguetes. As manifestações festivas por parte do pessoal continuam ás 3 horas da tarde.

Rancho da Carqueija — No dia 20 de Junho de 1722, faz ámanhã 178 annos, foi enforcado na capital, Francisco Jorge Ayres, um dos 17 estudantes que d'aqui haviam sido remettidos presos para Lisboa, por pertencerem á celebre sociedade secreta conhecida pelo nome de *Rancho da Carqueija*. A cabeça de Francisco Jorge Ayres foi cortada e remettida para Coimbra, sendo espetada em um pinheiro na praça de S. Bartholomeu.

Commandante da divisão — Partiu hontem para Aveiro o sr. general Antonio de Campos, que veiu a esta cidade visitar o quartel do regimento de infanteria n.º 23, que pela nova organisação pertence á 1.ª divisão militar.

Lyceu de Coimbra — O sr. reitor interino d'este lyceu acaba de ser auctorisado pela Direcção Geral de Instrucção Publica a fazer proceder, ainda no mez corrente, aos exames singulares, conformando-se assim com a proposta, que lhe fez o mesmo funccionario, em resultado da deliberação do respectivo conselho, com o fundamento da impossibilidade que havia de se fazerem esses exames conjunctamente com os ordinarios no mez de Julho.

Em consequencia d'essa auctorisação mandou o sr. reitor interino avisar hontem os presidentes das mesas para comparecerem hoje no lyceu, a fim de se regularem as horas dos ditos exames por fórma, que não haja interrupção nas aulas d'esse estabelecimento, que só terminam no fim do mez.

Os exames singulares devem pois começar ámanhã em todas as mesas.

Governador civil — Ainda continua em Lisboa o sr. visconde de Moimenta da Beira, digno governador civil d'este districto. Parece que, segundo versões fidedignas, já se não dará a transferencia de s. ex.ª para o districto de Vizeu.

*

Indigita-se para chefe d'este districto, na futura situação regeneradora, o nosso patricio e amigo sr. dr. Adolpho Guimarães, deputado por Penella.

Festas populares — Estamos em época de romarias e arraiaes. Terminaram os festejos de Santo Antonio, e fazem-se já preparativos para os festejos de S. João e S. Pedro. Não faltarão as fogueiras, hoje bastante aristocratisadas e alteradas na sua feição primitiva, musicas, danças e fogos de artificios.

Syndicato agricola — Está em distribuição o 1.º numero do *Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra*. O artigo principal é firmado pelo illustre cathedratico sr. dr. Julio Henriques.

Eis o summario d'este numero: Preambulo; Estatutos da Sociedade; Communicação e informações; Extracto da acta da sessão inaugural; Expediente.

E' publicação bi-mensal, mas sahirá mais vezes, extraordinariamente, sempre que isso se torne preciso.

*

Exposição de Paris — Inaugurou-se hontem no recinto da exposição universal, a abertura do pavilhão das colonias portuguezas, que alcançou um exito completo. O conjuncto é realmente soberbo. M. Picard, commissario geral da exposição, visitou-o, elogiando muito as diversas collecções e a variedade dos productos.

Os convidados eram recebidos pelos srs. conselheiro Ressano Garcia, visconde de Faria e Antonio Faria, notando-se que foi numerosa a concorrencia de visitantes portuguezes e estrangeiros.

Festividade do Santissimo — Já regressou a Coimbra e está quasi restabelecido dos seus encommodos o sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, illustrado lente da faculdade de Theologia. Por esse motivo realisar-se-ha no dia 29 do corrente a festa do Santissimo Sacramento na egreja de S. Bartholomeu, havendo de manhã exposição, com missa solemne a grande instrumental e sermão, e de tarde *Te-Deum*, e procissão pelas 6 1/4 horas da tarde, percorrendo as seguintes ruas: Adro de Cima, Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, Corvo, Sapateiros e Praça do Commercio.

Instrucção secundaria — O *Diario* publicou a portaria nomeando os jurys de instrucção secundaria dos exames de saida do curso geral dos alumnos internos e externos na presente época, nos differentes lyceus.

O jury de Coimbra é assim constituido: Presidente, dr. Julio Henriques; vogaes, dr. Francisco Antonio Diniz, dr. Francisco Adolpho Manso Preto, Manoel Joaquim Teixeira, dr. Francisco da Costa Pessoa, Antonio Thomé, Francisco José Fernandes Costa, Thomaz Maria de Noronha, Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade e José Luiz de Andrade Mendes Pinheiro.

Bacalhau — Mais de 9:000 navios tripulados por 180:000 marinheiros se occupam annualmente na pesca d'este saboroso peixe. Perto de 700 milhões de kilogrammas de bacalhau são entregues ao commercio em cada anno por estes pescadores. Apezar de tanta abundancia, este genero que era a base da alimentação do pobre, conserva um preço excessivamente elevado.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Lusiadas. — Distribuiu-se o fasciculo n.º 14 d'esta magnifica edição popular, esplendidamente illustrada sob a direcção dos notaveis aguarellistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo.

Esta obra, depois de completa, não excederá 40 fasciculos, ou 8 tomos, com cerca de 80 gravuras, e não custará em brochura mais de 2$500 réis.

Pedidos á livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Ministerio dos negocios estrangeiros. Boletim commercial. Volume 3.º N.º 4. Abril de 1900. Lisboa, Imp. Nacional, 1900. — Contém a legislação e outros actos officiaes relativos a Março do corrente anno, relatorios e informações officiaes, e varias noticias extrahidas de relatorios estrangeiros e de outras informações.

Nota alegre — Um sujeito tinha um criado muito dorminhoco. Quando entrava em casa, quasi sempre encontrava o rapaz a dormir. Um dia indignado com a repetição de tantas faltas reprehendeu-o asperamente.

— Senhor, respondeu o criado; eu sou inimigo da ociosidade, e gosto de me occupar em alguma cousa.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

23 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

ARRENDAMENTO

22 NA rua Oriental de Mont'arroio arrenda-se um 1.º andar e uma loja n.º 107, com agua, retretes, etc.

Quem pretender dirija-se a João Maria Cerveira, rua do Corvo, 31 a 33.

Á PRAÇA

21 O ABAIXO ASSIGNADO declara a esta praça e ás de Lisboa e Porto, com quem tem tido relações commerciaes, que nesta data vendeu aos srs. Angelo Rodrigues & Irmão, o seu estabelecimento denominado—*Nova Mercearia d'Arregaça*—na estrada da Beira, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Nada deve a quem quer que seja. Entretanto se houver alguem que se considere seu credor, apresentará no prazo de 8 dias, contados da presente data, sua conta, que será paga á vista, quando legal.

Coimbra, 19 de Junho de 1900

Manoel de Campos Garcia Abranches.

Concordamos. — *Angelo Marques & Irmão*

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

20 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

OFFICINA DE COLCHOARIA
COM MOVEIS DE FERRO
DE
João Chrysostomo dos Santos
2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2
COIMBRA

19 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA
29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31
COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

18 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CASA PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VENDA DE TERRENO

16 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

Casa Auxiliar de Credito Industrial
Largo de S. João, n.º 6

15 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

MERCEARIA

14 TRESPASSA-SE uma em Coimbra, em bom local e em boas condições. Quem pretender dirija carta a esta redacção, com as iniciaes *M. M.*

Hotel dos Caminhos de Ferro
PRAÇA 8 DE MAIO

(Em frente ao historico templo de Santa Cruz, onde fica em exposição durante as festas, a imagem da Rainha Santa).

13 ESTE estabelecimento, um dos melhores de Coimbra em predio construido expressamente para este fim, e em um dos melhores e mais centraes sitios da cidade, recommenda-se a todos os forasteiros pelos seus magnificos aposentos bem ventilados, com amplas janellas para a rua, e pelo seu excellente serviço de mesa á portugueza, a que não faltam a abundancia, boa qualidade e asseio, sendo os seus preços regulares de 1$000 a 1$500 réis.

O proprietario d'este hotel previne os senhores viajantes de que não tem ao seu serviço correctores ou agentes que lhes recommendem os bons serviços da sua casa, por isso não devem acreditar no que alguns mal intencionados lhes digam, pois que isso só tem em mira o levar os ex.mos srs. hospedes a hoteis onde os gratifiquem a elles correctores.

O proprietario,
José Gomes Ribeiro.

VENDA DE PREDIOS

12 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Souza, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

Bibliotheca contabilista Magalhães Peixoto

Apparece brevemente á venda em todas as livrarias do reino a 2.ª edição do — *Calculo Portatil*, livro em formato de pequena carteira, devido á penna do esclarecido contabilista—perito e professor de commercio—Magalhães Peixoto.

Esta elegante obra contém: *moeda ingleza, taboas de cambios* (4 a 40 por 1$000 réis), *equivalencias do systema metrico decimal, medidas antigas e sua redução a medidas modernas, nova taboa de divisores fixos para se conhecer rapidamente o valor da libra em réis portuguezes ou brazileiros a qualquer cambio e suas fracções, formulas completas de seguros maritimos, juros simples, descontos por fóra e por dentro, juros compostos e annuidades*, 1 volume de 96 paginas nitidamente impresso em magnifico papel de 1.ª qualidade, brochado 300 réis.

A 1.ª edição d'esta obra foi de 5:000 exemplares e publicou-se em 1898.

Obras do mesmo auctor: — *Tratado pratico de contabilidade commercial*, 1 grosso volume de 560 paginas, brochado 2$800 réis, encadernado 3$200 réis. *Tratado pratico de escripturação commercial e operações de bolsa*, 1 grosso volume de 580 paginas, brochado 3$000 réis, encadernado 3$400 réis.

A' venda em todas as livrarias do reino. Pedidos á Bibliotheca Contabilista — Magalhães Peixoto, rua do Arco do Bandeira, 62, Lisboa, todos os dias das 8 horas da manhã ás 11 da noite, e á livraria Pereira, rua Augusta, 52.

ARRENDAMENTO

9 ARRENDAM-SE os tres andares do predio n.º 32 a 34, na rua dos Sapateiros.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
Sociedade anonyma de responsabilidade limitada
Fundada em 1877

Capital—Réis 1.200:000$000

Fundo de reserva—Réis 140:000$000

Effectua seguros contra o risco de incendios e maritimos

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14, 1.º

Á PRAÇA

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram ás praças de Coimbra, Porto e Lisboa, e a quem convier, que nesta data compraram ao sr. Manoel de Campos Garcia Abranches, o seu estabelecimento, denominado — *Nova Mercearia d'Arregaça* — na estrada da Beira. Para os devidos effeitos fazem a presente declaração.

Coimbra, 19 de Junho de 1900.

Angelo Marques & Irmão.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

6 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

CASAS PARA ARRENDAR
DO S. JOÃO EM DEANTE.

5 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

GELEIA DE VITELLA

4 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN
MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 23 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:489 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

Demissão do ministerio progressista

A crise politica, desde ha tempos mais ou menos pronunciada, abriu-se por completo ante-hontem, sob o pretexto da reforma da carta constitucional, já approvada na camara dos deputados.

Como quasi sempre tem acontecido, o gabinete abandona as cadeiras do poder, não perante uma formal manifestação parlamentar, onde elle até aquelle dia conservava importante maioria; mas sob indicações, derivadas da attitude da opposição durante a discussão da mesma reforma, e da doutrina que o seu *leader* sustentou na chamada *questão previa*.

E' certo que a doutrina dos quatro annos, habilmente apresentada pelo sr. João Franco e outros deputados, calou na opinião publica em todo o paiz, e foi acceite por eminentes juris-peritos.

El-rei, que parece ter-se conformado com esses principios, fez em carta e depois em conferencia, terminantes declarações ao sr. José Luciano, desenvolvendo largas considerações sobre os inconvenientes que julga advirem da reforma da carta, sem terem decorrido quatro annos depois da ultima modificação introduzida no pacto fundamental do Estado.

Sua Magestade, segundo se diz, ainda offereceu ao chefe do governo um addiamento, que não foi acceite.

•

Consoante a opinião geral, de que se têem feito ecco os proprios jornaes progressistas, o ministerio pediu a demissão, devendo constituir-se o novo governo regenerador, sob a presidencia do sr. conselheiro Hintze Ribeiro.

O governo progressista deixa da sua administração alguns actos de benefica influencia, não estando comtudo isento de responsabilidades, no tocante a medidas de accentuado caracter de partidarismos, com que se aggravaram bastante as condições financeiras do thesouro.

De justiça é porém dizer-se que nalgumas das pastas, o governo demissionario implantou notaveis reformas, de fecunda e proveitosa iniciativa.

Registaremos tambem que durante a sua gerencia a ordem publica não soffreu alterações de vulto, a não ser num ou noutro incidente eleitoral. O governo foi tolerante, quanto possivel, e evitou prudentemente todos os conflictos que podessem perturbar o socego publico.

O novo gabinete sobe ao poder numa situação, mais ou menos convulsionada por sombrias occorrencias internacionaes. As actuaes condições economicas e financeiras do paiz tambem não são lisongeiras, carecendo por isso de serem melhoradas com pulso firme e bem meditadas providencias.

Na actual conjunctura o *Conimbricense*, impulsionado apenas pelo bem geral do paiz, faz votos sinceros para que a nova situação possa encarar de frente e resolver satisfactoriamente todos os complicados problemas que affectam a nacionalidade portugueza.

Sob este aspecto não hesitaremos em dar o nosso franco apoio ás medidas do novo governo, uma vez que elle subordine, como é de esperar, a sua acção ás aspirações do paiz, e em tudo se oriente pelas mais austeras normas de justiça, economia, liberdade e ordem.

M. C.

CARTAS INEDITAS

D. Antonio da Costa

Meu caro amigo. — Envio-lhe estas duas linhas pelo bello artigo, que, no *Conimbricense* de 8 do corrente publicou relativamente á harmonia entre a religião e a sciencia.

Já se vê que o faço com a restricção do que cita a meu respeito.

Quanto ao mais, é um artigo substancioso, e que dá salutares conselhos á mocidade estudiosa, de que uma parte se anda infelizmente arredando do caminho que se nos affigura o verdadeiro.

Assim illustra o seu jornal, que bem merece do Progresso moral e civilisador, apostolisando os grandes principios da verdade e da justiça.

Sou com toda a consideração

De v...
venerador e amigo muito obrg.º

Lisboa, 13 de Outubro de 1877.

Antonio da Costa.

Anselmo de Moraes Sármento

Ex.mo collega — Venho rogar-lhe a fineza da leitura do nosso artigo de hoje.

A questão que ora ferimos, está, pela sua natureza, muito afastada do campo da politica; é uma causa, que implica directamente com os interesses da nossa industria, affectando-os d'um modo injusto, e aniquilando qualquer esperança, que por ventura podesse restar-nos sobre o futuro desenvolvimento da typographia.

Se o illustre collega assim o comprehender, como é licito esperar do seu esclarecido entendimento, confiamos em merecer-lhe a honra da sua valiosissima adhesão.

Quando não possa remediar-se o grande mal, que do tratado do commercio nos advem, que logremos ao menos lançar por terra o absurdo imposto sobre a tinta.

Subscrevo-me com a maxima consideração

De v...
collega e am.º obrg.mo

Porto, 20 de Abril de 1882.

Anselmo de Moraes.

MELHORAMENTOS CAMARARIOS

Diz-se que a camara vae regularisar o terreiro de Santa Justa, tendo feito para isso a expropriação de varios casebres.

Aquelle local bem carece de passar pelo projectado melhoramento, pois como actualmente se encontra mais parece um logradoiro aldeão do que um largo publico d'uma cidade policiada.

Estimaremos que a obra se faça com mais felicidade do que outras que alli estão a attestar incuria e mau gosto das gerencias municipaes.

Tambem fazemos votos para que ella não soffra da morosidade com que se estão realisando alguns melhoramentos, como, por exemplo, a estrada do velho matadouro, principiada ha quasi um anno, a Avenida do Bosque dos Jesuitas e a regularisação e empedramento de muitas ruas do bairro de Santa Cruz.

Principiar uma obra municipal para gastar tempo infinito com ella, quando se podia realisar em curto espaço de tempo, é um systema muito seguido em Coimbra, comprovativo de que nesse particular as camaras procedem de afogadilho, quasi sempre sem as precisas receitas nem projectos definitivos, devidamente estudados.

M. C.

A proposito das "Georgicas Portuguezas"

Este poema de Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, dedicado a sua esposa D. Anna Mascarenhas de Ataide, foi publicado em Paris no anno de 1820 pelo sogro do auctor, José Diogo Mascarenhas Neto, que então alli redigia os *Annaes das Sciencias, das Artes e das Lettras*.

Luiz Mousinho de Albuquerque foi um dos mais distinctos portuguezes do seculo que está a finalisar, e falleceu como é sabido em 27 de Setembro de 1846, em virtude dos graves ferimentos recebidos na acção de Torres Vedras, travada no dia 22 do referido mez e anno.

Na occasião em que foi dado á estampa o poema de Mousinho de Albuquerque, escreveu Candido José Xavier um desenvolvido juiso critico nos *Annaes* de que era co-proprietario e redactor, e enviou de Paris ao auctor das *Georgicas* o soneto que em seguida publicamos:

Taes junto ás faldas do Helicon sombrias
De Hesiodo os sons meigos ressoavam,
Quando em versos, que as Musas lhe dictavam,
Os Trabalhos cantou, cantou os Dias.

Do Zezere inquieto ás margens frias
Chamaste as Musas, que Virgilio honraram;
E, em quanto as Graças tua Nise ornavam,
Tu das Deusas os versos escrevias.

Ao portuguez colono unico dêste
Poema original; com elle á fama
Novo padrão, que á lusa gloria ergueste.

Vota-o á Patria, a Patria em mãos o toma
Ufana das nações, que precedeste;
Inveja á Grecia faz, ciume a Roma.

Mousinho de Albuquerque respondeu a Candido Xavier, agradecendo-lhe por esta fórma:

Se nas margens do Sena debil canto,
Que do Zezere aos eccos hei mandado,
Foi ouvido por ti, por ti prezado,
Não aspirava, minha Musa a tanto.

Da escuridade no modesto manto,
Longe dos homens, d'elles ignorado,
Quando em lucta carpiu o cruel fado,
Elle em segredo me enxugava o pranto.

Mas se a mão paternal, mão adorada,
Me abriu da fama o templo sobranceiro,
A ella, á patria a gloria seja dada.

E tu, de quem me vem louvor primeiro,
Recebe a gratidão mais estremada
D'um coração singelo e verdadeiro.

A copia d'estes sonetos que encontrámos nas valiosas collecções d'autographos que hoje possuimos, foi facultada pelo sr. João Mousinho, então octogenario, residente em Evora, e ha annos fallecido.

Garantia este respeitavel cavalheiro, que os alludidos sonetos estavam ineditos.

Apesar de parecer natural que Candido Xavier ou Mascarenhas Neto, os tivessem publicado nos seus *Annaes*, como não temos ensejo de o verificar, damol-os hoje á estampa, pois ainda que assim fosse, em nada prejudicaria a sua reproducção.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

5 DE DEZEMBRO DE 1825

Por carta regia d'esta data é creada uma *junta expurgatoria*, tendo por unico fim representar a el-rei, depois de maduro exame—«quaes os lentes, oppositores e empregados da Universidade, que devem ser excluidos dos logares d'ella, ou pelo escandalo que suas doutrinas ou comportamento publico têem dado desde o tempo do extincto governo revolucionario; ou por falta de conhecimentos litterarios, necessarios para bem desempenhar o magisterio, ou por outras quaesquer causas attendiveis e notorias parecerem pouco proprios para continuar a servir dignamente os seus logares.»

Esta junta, sob a presidencia do principal Mendoça, reformador reitor da Universidade, era composta dos drs. José Pedro da Costa Ribeiro Teixeira, decano e director da faculdade de Leis; João José de Oliveira Vidal, lente da faculdade de Canones; Joaquim de Seixas Diniz, lente da faculdade de Leis; Bento Joaquim de Lemos, lente da faculdade de Medicina; Sebastião de Andrade Corvo, lente da faculdade de Mathematica; Thomé Rodrigues Sobral, lente jubilado da faculdade de Philosophia; e Fr. Fortunato de S. Boaventura, oppositor da faculdade de Theologia.

5 DE DEZEMBRO DE 1836

Por decreto d'esta data, referendado pelo ministro do reino Manoel da Silva Passos, foi approvado o plano de estudos, que para a Universidade fôra apresentado pelo vice-reitor, o dr. José Alexandre de Campos.

6 DE DEZEMBRO DE 1534

Por provisão d'esta data ordena-se a trasladação da Universidade para Coimbra.

6 DE DEZEMBRO DE 1644

Expede D. João IV outro correio, com ordens ainda mais apertadas ao reitor Manoel de Saldanha, para que a apressadamente marchasse com toda a Universidade para Estremoz.

6 DE DEZEMBRO DE 1858

Em razão das providencias tomadas pelas auctoridades locaes e mesa da Misericordia, motivadas pela grande inundação que tinha havido em Coimbra no dia 30 de Novembro, expediu o sr. marquez de Loulé a seguinte portaria de louvor:

«Sua magestade el-rei, ficando sciente da participação feita pelo governador civil do districto de Coimbra no seu officio n.º 127, 1.ª repartição, datada de 3 do corrente, ácerca da inundação que teve logar no bairro baixo da dita cidade, em consequencia da extraordinaria enchente do Mondego, e das providencias adoptadas para acudir aos habitantes que se achavam em perigo, e á sua alimentação: manda significar ao referido magistrado que approva as ditas providencias, e que são dignas de louvor as auctoridades locaes pelo seu zelo, assim como a mesa da Santa Casa da Misericordia, pela promptidão com que forneceu soccorros para a sustentação dos indigentes durante aquella crise. Paço, em 6 de Dezembro de 1858. — *Marquez de Loulé.*»

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

PELA HYGIENE

Em o n.º 5484 do *Conimbricense*, de 5 do corrente, chamámos a attenção da camara para as desgraçadas condições em que se encontram os escombros da casa demolida ao cimo da Couraça dos Apostolos, com applicação á projectada Avenida da Cerca dos Jesuitas.

A este respeito informámos:

Uma ramificação do collector geral passa no terreno d'umas casas que ha tempos foram demolidas, com o fim de ser aberta a nova avenida da Cerca dos Jesuitas. Como a obra não continuou, esse cano ficou a descoberto, tendo apenas algumas taboas e pedras a resguardal-o, o que não impede de se sentir alli um cheiro por tal fórma repugnante, que é preciso que desappareça immediatamente, porque além de desagradavel é pernicioso e um grave perigo para a saude publica.

Accresce ainda que com a demolição do referido predio, está franca a entrada para a Cerca dos Jesuitas, e como a Couraça dos Apostolos, á semelhança do que succede em muitas outras ruas da cidade, raras vezes é policiada, entra alli quem quer, estando transformado aquelle local numa asquerosa e repugnante sentina, funccionando publicamente com escandalo da moral e perigo para a saude publica.

Até hoje não produziram effeito os nossos reparos. Tudo está na mesma, ou peior, mercê da negligencia de quem devia evitar a transformação dos dois locaes em repugnantes montureiras.

Mais uma vez, pois, chamamos a attenção da camara para este assumpto, a fim de serem dadas as precisas providencias.

M. C.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso antigo amigo e patricio, que muitas vezes tem vindo em auxilio da pobreza, por intermedio do *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$500 réis para distribuirmos por pobres á nossa escolha.

Dividimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria da Conceição Jacob, velha e quasi cega, na rua do Cotovello — 500.

Anna Rosa da Piedade, viuva, com filhos menores, muito necessitada, na rua do Corpo de Deus — 500.

Maria da Boa Morte, pobre, velha e doente, na travessa da Mathematica — 500.

Rosa de Lemos, pobre e doente, no alto de Santa Clara — 500.

Maria Rosa, velha, doente e muito pobre, no Arco do Ivo — 500.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso bom amigo o seu louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 480 — Cevada 400 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 600 — Favas 460 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550, e 1$600; fino, 1$750 e 1$800.

Cotações — Lisboa, dia 22. Libras 1$880 — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39. Francos 770.

Porto, dia 22. Libras 1$880. — Ouro portuguez graudo 41 por cento, miudo 39 por cento. Francos 770.

Coimbra, dia 23. Libras 1$880. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Capello — No doutoramento em Theologia do rev.mo sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, que se realisa amanhã, devem discursar em elogio do candidato e do seu padrinho o sr. conselheiro João Franco, os lentes srs. drs. Porphirio Antonio da Silva e Mendes dos Remedios.

As insignias são conferidas pelo sr. conselheiro Silva Ramos, decano da faculdade.

A demissão do ministerio — Reuniu o conselho de ministros, assistindo tambem os chefes da maioria e os presidentes das duas camaras em casa do sr. conselheiro José Luciano.

Foi resolvido que o ministerio pediria hoje a demissão, e que na segunda feira será feita nas camaras a participação official da demissão do gabinete e de que fôra chamado o sr. Hintze Ribeiro para se encarregar do novo ministerio.

Até agora as pastas distribuidas são: reino e presidencia, Hintze Ribeiro; justiça, Campos Henriques; estrangeiros, João Arroyo; guerra, Pimentel Pinto.

As pastas da fazenda, obras publicas e marinha, ainda não estão distribuidas.

Só na quarta feira é que o sr. Hintze Ribeiro se apresentará nas côrtes com o novo ministerio.

Fallecimento — Apoz prolongado soffrimento, falleceu hoje o nosso antigo amigo e patricio, sr. José Ferreira Barbedo Vieira, caracter bondoso e respeitavel, geralmente estimado e considerado nesta cidade.

O finado foi vereador municipal, e era ha annos membro da mesa da real confraria da Rainha Santa, cargo em que prestou relevantes serviços a favor do brilhantismo do culto á santa padroeira de Coimbra.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada, e em especial a seu irmão o nosso amigo sr. Alfredo Barbedo Vieira, considerado commerciante d'esta praça.

Bazar — O bazar que se realisou em Santo Antonio dos Olivaes por occasião da romaria do Espirito Santo, rendeu approximadamente 300$000 réis, quantia destinada á escóla nocturna d'aquella localidade.

Jury de exames — O *Diario* deve publicar hoje a relação dos jurys de exame de instrucção secundaria. Em Coimbra as differentes mesas são assim constituidas:

Lingua e litteratura portugueza. — Dr. Antonio de Padua, lente da Universidade; Hermano José Ferreira de Carvalho, professor do lyceu; Francisco José Fernandes Costa, idem.

Lingua franceza. — Dr. Manuel de Jesus Lino, lente da Universidade; dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu; Francisco José Fernandes Costa.

Lingua ingleza. — Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, lente da Universidade; dr. Henrique Teixeira Bastos, idem; dr. Francisco Antonio Diniz.

Latim. — Dr. Francisco Martins, lente da Universidade; dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, professor do lyceu; Joaquim Mendes de Figueiredo, idem.

Geographia e historia. — Dr. Raymundo da Silva Motta, lente da Universidade; Manoel Joaquim Teixeira, professor do lyceu; Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, idem.

Philosophia. — Dr. Antonio Henriques da Silva, lente da Universidade; dr. Antonio Thomaz, professor do lyceu; Alberto Ferreira Vidal, idem.

Mathematica. — Dr. Augusto d'Arzilla Fonseca, lente da Universidade; dr. Francisco Adolpho Moraes Preto, professor do lyceu; José Adelino Serrasqueiro, idem.

Physica. — Dr. Henrique Teixeira Bastos, lente da Universidade; dr. Alvaro José da Silva Basto, idem; dr. Francisco da Costa Pessoa, professor do lyceu.

Desenho. — Dr. Julio Augusto Henriques, lente da Universidade; José Adelino Serrasqueiro; José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, professor do lyceu.

Libertação de Coimbra — No dia 23 de Junho de 1808, faz hoje justamente 92 annos, foi libertada Coimbra do poder dos francezes.

O quartel onde estavam alojados os francezes, que era o collegio de S. Thomaz, na Sophia, foi atacado. Os francezes ainda dispararam alguns tiros, mas uma multidão de pessoas entrou no quartel com a espada na mão e prendeu sem resistencia todos os francezes que alli se encontravam.

Entretanto era acclamado o principe regente por toda a cidade. A multidão com o juiz do povo á sua frente, foi descobrir as *armas reaes* da casa da camara, do mosteiro de Santa Cruz, e de outros logares e edificios publicos.

Feira dos 23 — Esteve bastante concorrido este mercado, accentuando-se baixa de preço no gado suino, mas conservando a anterior cotação o gado bovino. Houve bastantes transacções.

Penitenciaria — Corria hoje com insistencia que ja se não abria esta prisão do estado, ficando sem effeito as ultimas nomeações do seu pessoal. Este boato produziu em Coimbra desagradavel impressão, pois se esperava que a sua inauguração fosse decretada em testamento do governo demissionario.

Canonicatos — No *Diario do Governo* foram publicados os despachos nomeando conegos da Sé de Coimbra os seguintes ecclesiasticos: — dr. Francisco Rodrigues dos Santos Nazareth, Manoel Goes Abrantes Mamede, José Duarte Dias de Andrade e José dos Santos Mauricio.

Os dois primeiros são apresentados em canonicato livre, e os dois ultimos tendo annexa a obrigação de ensino no respectivo seminario diocesano.

As nossas felicitações aos agraciados.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

IV. — POÉSIES LYRIQUES (1)

1. Mes ailes

Des ailes, j'avais des ailes toutes blanches, un ange me les avait données: parfois, las de la terre, je les ouvrais en moi; alors, je m'envolais au ciel... Elles étaient blanches, blanches, aussi blanches — que l'étaient celles de l'ange qui m'en avait doté; et moi, d'être innocent comme elles, j'allais au ciel.

La terre, avec ses jouissances, était venue pour me tenter; pour ses montagnes de trésors, elle me lassait; je n'ai pas donné mes ailes. L'ambition vint pour les couper, les grandeurs vinrent, — gloire et pouvoir: je n'avais pas donné mes ailes.

Parce que mes ailes, mes ailes blanches, les ailes qu'un ange m'avait données, quand la terre me lassait, je les ouvrais en moi; par elles, je m'envolais au ciel.

Mais, par un ciel de nuit sans lune, comme je contemplais les étoiles, et, déjà ravi à la terre, m'en allais m'envoler vers elles, — je laissai retomber mes yeux du firmament et des étoiles, et je vis, plus belles que celles-ci, parmi les brouillards de la terre, une autre flamme.

Et mes ailes blanches, les ailes qu'un ange m'avait données, s'appesantissent vers la terre, avaient cessé déjà de m'emporter au ciel.

Flamme funeste, amours enchantées m'aveuglèrent... Amours fatales; heure des douleurs que cette heure noire! — Heure où j'ai tout perdu à goûter dans l'amour le doux fiel de la volupté, l'âcre volupté de souffrir...

Et mes ailes blanches, les ailes qu'un ange m'avait données, plume à plume, se sont dépouillées... et jamais, jamais plus au ciel je n'ai volé.

(GARRETT, *Fleurs sans fruit*, pièce XIX).

2. Les cinq sens

Voir... Bien belles, je le sais, sont ces étoiles, bien belles; ces fleurs, elles sont divines avec leurs mille couleurs; mais moi pour elles, amour, je n'ai pas d'yeux pour elles: de beauté je n'en vois, par la nature entière, qu'en toi... en toi!

Ouïr... Elle est divine, sans doute, la voix qui trille, triste et tendre, dans l'ombre et les ramures touffues; ah! divine... mais aux mélodies du rossignol qui vocalise, moi, je suis sourd: d'harmonie je n'en sais pour moi qu'en toi... en toi!

Sentir... Parmi la brise qui rôde entre les fleures, flotte, céleste, un parfum sauvage d'encens agreste; je sais bien, mais je ne sens rien: mon âme n'aspire, ne perçoit, ne saisit d'arome, que le suave arome qui vient de toi... de toi!

Goûter... C'est un régal bien doux, les beaux fruits mûrs; un délice, le nectar des grappes, et ma soif et ma faim sont grandes... Affamés, mes désirs le sont; altérés, — mais c'est de baisers!... Affamés, altérés, mais de toi seule... de toi!

Toucher... Moelleux sans doute est le gazon luisant où je m'étends: moelleux et doux; mais qui, près de toi, qui pourrait frissonner à d'autres caresses que tes caresses, tâter aux voluptés qui ne sont pas toi... toi!

Ah, toi! c'est toi seule que respirent, toi qu'entendent, toi que sentent mes sens fondus en un; c'est en toi, c'est pour toi, c'est par toi que délirent en toi mon sort, ma vie en toi, et, vienne la mort, mourir pour toi... (1).

(GARRETT, *Feuilles tombées*; I, 16).

(1) Forcé de renoncer, à cause des inversions, à la traduction vers par vers, on a rendu ces poésies, comme d'ailleurs la plupart des morceaux qui précèdent, en une prose rythmée pour la voix.

(1) Dans la «leçon» définitive, les mots: *voir*, *entendre*, *sentir*, *toucher*, *goûter*, n'existent pas. Nous les empruntons pour le rythme au manuscrit original, reproduit en fac-simile au tome III de l'ouvrage de Gomes d'Amorim (voir ci dessous *Bibliographie*).

(*Continua*).

Conselheiro João Franco — Como já noticiámos, deve chegar hoje a esta cidade no comboio rapido das 9 horas da noite o illustre estadista que occupa um dos logares mais proeminentes no partido regenerador.

S. ex.ª será esperado na *gare* da estação velha por uma commissão, que o acompanhará em comboio especial até á estação das Ameias, onde o distincto parlamentar ha de receber as homenagens d'um grande numero dos seus dedicados correligionarios. Aqui se formará o cortejo que ha de acompanhar o sr. conselheiro João Franco á residencia do sr. conselheiro Antonio José da Silva, nas Alpenduradas, onde se hospeda durante a sua permanencia em Coimbra.

*

O sr. conselheiro João Franco tenciona visitar domingo á noite o centro regenerador.

Exposição de Paris — O presidente Loubet visitou o pavilhão portuguez, na exposição Universal, sendo recebido pelo sr. Thomaz de Sousa Rosa, ministro de Portugal em Paris.

O presidente Loubet significou ao commissario geral a sua profunda satisfação pela parte brilhante que cabe á nação portugueza no bom exito da Exposição.

Diversas nomeações — O sr. conselheiro Elvino de Brito é collocado no tribunal de contas.

O governador civil de Santarem, o sr. José Bento da Rocha e Mello, conservador em Vouzella, foi transferido para o 3.º districto de Lisboa.

A director geral de agricultura é promovido o sr. conselheiro Alfredo Lecoq.

Para commissario regio junto da Companhia Real dos caminhos de Ferro Portuguezes vae o sr. Antonio Tavares Festas, o qual mais tarde trocará esse logar pelo de adjunto, que passa agora a ser exercido pelo sr. conselheiro Elvino de Brito.

O sr. conselheiro Paes de Abranches passa para director geral da secretaria da camara dos pares, sendo nomeado para o logar de chefe da repartição do gabinete do ministro da fazenda o sr. Jeronymo Barbosa.

Para o logar de chefe da repartição dos serviços agronomicos é transferido o sr. Jorge de Mello, chefe da repartição do ensino agricola, cargo que passa a ser desempenhado pelo sr. Rodrigues de Moraes, antigo director da escóla agricola de Ponte do Lima.

Para governador civil de Lisboa indigitam-se o sr. conde de Casal Ribeiro, conselheiro, José da Silveira Vianna e dr. Matheus Teixeira d'Azevedo.

Para presidente da camara dos pares falla-se no sr. conselheiro Antonio de Azevedo.

Para governador civil de Lisboa parece que irá o sr. conde de Casal Ribeiro ou o sr. Segurado, mas o mais provavel é ser o primeiro. Para o Porto falla-se no sr. conde de Paçô Vieira ou no sr. conselheiro José Arroyo.

Em liberdade — Com este titulo publicámos ha dias uma noticia dizendo que os srs. Antonio Alves da Rocha Freitas e Cesar da Rocha Freitas, por occasião do fallecimento de sua estremosissima mãe, haviam mandado satisfazer a multa de 194$000 réis em que fôra condemnado o sr. Manoel de Oliveira, antigo caixeiro do primeiro d'estes nossos amigos e patricios, preso na cadeia de Santa Cruz por lhe ser apprehendida uma porção de isca, e não poder pagar aquella verba.

Hoje melhor informados, cumpre-nos dizer que este acto generoso e digno dos mais rasgados elogios, foi devido unicamente ao nosso amigo o sr. Antonio Alves da Rocha Freitas, que não lhe soffreu o animo ver preso o seu antigo empregado, naquelle dia de lucto para toda a familia Rocha Freitas.

Fica assim feita a indispensavel rectificação.

Exposição pecuaria — A camara na sua ultima sessão, estabeleceu um crescido numero de premios desde 4$000 a 30$000 réis, para galardoar os creadores de gados que apresentem rezes nas condições do respectivo programma.

Não concordamos com uma tal abundancia de recompensas, todas ellas d'uma grande insignificancia. Somos dos que pensam que para estes certamens produzirem bons resultados melhor é estatuir poucos premios, mas convidativos. Para inicio da exposição bastaria crear tres premios pecuniarios, com applicação ás raças bovina, cavallar e suina.

Peste bubonica — O *Diario de Noticias* diz constar que se deu no Porto um caso de peste bubonica, numa rapariga que adoeceu em 15 do corrente e se acha convenientemente isolada; tendo já sido feitos aos governos estrangeiros a devida communicação official.

O nosso collega *A Voz Publica* do Porto, diz que no hospital da Misericordia d'aquella cidade, hontem, se impoz a todos os individuos que alli foram de visita a doentes, a obrigação de soffrerem uma rigorosa desinfecção, como a soffriam no anno passado os que áquelle estabelecimento iam, no tempo do andaço!

*

E' de esperar que o governo tome energicas providencias para combater o mal na sua origem.

Este rebate deve pôr de prevenção as auctoridades de Coimbra, convindo que desde já principie numa bem dirigida beneficiação ás descuradas condições hygienicas d'esta cidade.

A's primeiras noticias do reapparecimento da molestia suspeita, alguns espiritos timoratos começaram de inclinar-se á suppressão das festas da Rainha Santa. Não concordamos com taes apprehensões. O anno passado, em circumstancias mais graves, importantes festas populares se fizeram ao norte do paiz, sem que com isso perigasse a saude publica d'essas localidades.

Desde o momento em que se tomem as indispensaveis precauções no tocante ao Porto, não ha motivo algum a justificar a alludida providencia, ou mesmo um simples addiamento.

Noticias de Madrid — Continuam os agentes executores a fazer arrestos nos estabelecimentos dos contribuintes que não pagam os novos impostos.

Entre os arrestados figura o deputado ministerial sr. Lorenzale, fabricante de farinhas.

Madrid apresenta o seu aspecto normal.

Nota-se carencia de viveres.

Patrulhas da guarda civil percorrem as ruas por prevenção.

Affirma-se que está para breve a queda do governo, succedendo-lhe Sagasta.

O Directorio da Union Republicana, em vista da suspensão de garantias, resolveu suspender a publicação do Manifesto e a celebração dos comicios annunciados.

O governo mandou fechar tambem o Circulo Industrial e a Junta Gremial de Madrid.

Hontem fizeram-se onze prisões.

Nas provincias reina tranquilidade.

Addiamento das côrtes — O primeiro acto do novo governo regenerador será o addiamento das côrtes.

As camaras segundo consta, só serão dissolvidas no principio do anno proximo.

Cartas de jogar — A sua invenção data de 1328. No principio serviram para divertir Carlos VI na época da sua demencia, e só posteriormente se aperfeiçoou o seu fabrico para o recreio do jogo. Os 4 naipes, espadas, paus, ouros e copas, são usados em todos os paizes. Na Allemanha ás 3 figuras de cada naipe, rei, dama e valete, acresce mais uma, a de *cavalleiro*.

Attribue-se a seguinte origem ás figuras usadas nas cartas francezas. O rei de espadas, *David*, é o emblema de Carlos VII, ameaçado por seu filho Luiz XI. A dama de paus, *Argina*, anagramma de *Regina*, representa Maria d'Anjou. A dama de espadas, *Pallas*, é a imagem de Joanna d'Arc. A dama de ouros, *Rachel*, é Ignez Sorel. A dama de copas, *Judith*, é a rainha Isabel. Os 4 valetes representam Ogier e Lancelót, companheiros de Carlos Magno, Hector de Gallard e Lahire, generaes de Carlos VII. As outras figuras representam diversas allegorias. O az symbolisa o dinheiro, rei do mundo. O naipe de copas significa a bravura; o de paus representa viveres; e os de espadas e ouros figuram armas.

Em 1793, o governo republicano reformou as cartas de jogar. Os 4 reis foram substituidos por 4 figuras, representando homens com barretes phrygios, symbolisando a guerra, o commercio, as artes e a paz. Muitos fabricantes, em logar dos reis, empregavam as figuras de 4 philosophos, Voltaire, Rousseau, Molière e La Fontaine. As damas tambem desappareceram, sendo substituidas por 4 mulheres, vestidas á antiga, representando a imagem da liberdade de imprensa, do casamento, dos cultos e das profissões. Os valetes egualmente foram expulsos, e em logar d'elles figuravam 4 homens vestidos civil ou militarmente, representando os emblemas da egualdade de classe, de direitos, de deveres, e de raças.

Consomem-se annualmente em França 1.500:000 francos de cartas de jogar, e as fabricas exportam ainda maior porção, especialmente para as colonias hespanholas, portuguezas, inglezas e americanas. O governo recebe d'este ramo de industria 20 a 25 por 100 do producto total. Paris e Nancy são as cidades que fabricam as melhores cartas de jogar e em maior quantidade.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

A mulher e a civilisação, por Carneiro de Moura, professor de historia e advogado em Lisboa. Typ. da Companhia Nacional Editora, 1900. — E' um livro d'um grande valor historico, onde o seu auctor apresenta desenvolvidamente as phases porque tem passado a condição dos sexos e designadamente a da mulher, desde os prolegomenos da vida humana, isto é, a partir das civilisações mais rudimentares, até ao ultimo lance do progresso nas nações mais cultas.

A mulher d'hoje se bem que já tivesse conquistado alguns direitos que na antiga Roma, na Germania e outros povos em egual estadio de civilisação não sonhava sequer, representa ainda uma *survivance* da mulher que, ferida de incapacidade absoluta, estava sujeita a tutela perpetua.

Esta desegualdade, a mais antiga de todas as desegualdades na sociedade, como affirma Viollet, tende no emtanto a acabar; e a emancipação da mulher, a egualisação dos sexos, impõe-se, reconhecido como hoje está que a mulher como o homem é susceptivel d'uma solida educação intellectual.

A aspiração de Carneiro de Moura, concretizada no seu livro *A mulher e a civilisação*, seria de si bastante para este livro ter muito merecimento, se o não tivesse tambem por muitos outros titulos.

As guerras Anglo-Transvaalianas ou a Gloria dos Boers. Typ. do *Seculo XX*, 1900. — Estão distribuidos os fasciculos 5.º e 6.º d'esta interessante obra, profusamente illustrada. Assignatura permanente na typographia do *Seculo XX*, rua das Flores, 183, Porto.

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel. — Está publicado o tomo 4.º d'esta interessantissima obra, adornada com primorosas gravuras reproduzindo os quadros mais notaveis consagrados pelos grandes mestres á imagem da Virgem. Pedidos á livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 110, Lisboa.

Encyclopedia portugueza illustrada. — Recebemos o fasciculo 60 (5.º do 2.º volume) d'este acreditado diccionario universal publicado sob a direcção do sr. dr. Maximiano Lemos, lente da Escóla Medico-Cirurgica do Porto.

Comprehende 16 figuras e 589 artigos que vão desde *Besatando* a *Biblicas*. Entre os artigos mais importantes d'este fasciculo citaremos *Bexiga*, do illustre professor Clemente Pinto e *Biblia*, do nosso presado collega Firmino Pereira.

Guerra — *Londres*, 22. — O total das baixas inglezas, desde o começo da guerra, orça por 19:840 homens.

Antes do fim do mez, as tropas inglezas que estão na Rhodesia, sob o commando de Carrigton, invadirão o Transvaal, pela fronteira do norte.

No combate do dia 11, as tropas do general Botha estiveram quasi a tomar a artilheria de lord Roberts. A cavallaria e infanteria viram-se compellidas a avançar em terreno descoberto, para salvar a artilheria, soffrendo grandes perdas.

Os boers fizeram ir pelos ares a ponte da linha ferrea de Kronstad.

Estão exgotadas as provisões dos boers.

O telephonographo — O director geral dos correios e telegraphos da Allemanha assistiu ás provas de um novo apparelho chamado o *telephonographo*, inventado na Dinamarca.

O *telephonographo*, como o seu nome o indica, é uma combinação do telephone e de um phonographo de nova invenção, que permitte registrar e conservar as conversações na ausencia do destinatario, de maneira que este, quando voltar a casa, póde saber o que lhe foi communicado.

Mas a importancia da invenção é muito maior. Empregando a magnetophonographia póde-se multiplicar o effeito do som dando-lhe maior intensidade.

D'este modo consegue-se ampliar consideravelmente os limites actuaes da acção do telephone. As distancias a que é perceptivel a communicação telephonica são muito maiores.

Outra vantagem consiste na transmissão simultanea de muitas conversações por um mesmo fio.

Nota alegre — Viajavam na mesma carruagem do caminho de ferro um padre muito bem educado e um rapaz folgazão e muito fallador. O rapaz por vezes tentou discutir politica com o padre, mas não conseguiu ser attendido. Zangado com isto, fechou as janellas, sentou-se a um canto, e entrou a fumar um grande charuto. O padre tirou do bolso o seu breviario, e dirigindo-se ao rapaz com ar malicioso, pergunta-lhe — Não se incommoda com o breviario? O rapaz comprehendeu a lição, lançou fóra o charuto, e principiou a tratar com a maior consideração o seu companheiro de viagem.

Cemiterio da Conchada — Nas tres ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

José, de 19 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 4.

Luiza da Conceição, de 15 annos, de Santa Clara. Falleceu no dia 5.

Ernesta Ferreira Coimbra, de 68 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 6.

Maria Rosa, de 67 annos, de Santo Antonio dos Olivaes. Falleceu no dia 9.

Diogo Ferraz, de 54 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 12.

Florencia de Jesus, de 101 annos, de Lagares (Oliveira do Hospital). Falleceu no dia 13.

Francisco, de 1 ½ mez, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Total dos cadaveres enterrados neste cemiterio — 20:564.

UM CORTEJO INDISCRETO

Indiscreto é fraco; deveriamos dizer deshonesto e perigoso. Com effeito, uma multidão de contrafactores aproveitam a fama sempre crescente do Ferro Bravais em gottas concentradas para expôr productos diversos que constituem a mais perigosa invasão com que póde soffrer o bem publico. O professor Gubler disse: — «O Ferro Bravais é o melhor dos ferruginosos, porque é poderoso, porque é inoffensivo.» Fóra d'elle, tudo é vão e a sciencia repudia com desdem todos os pretensos productos similares.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CHAVES PERDIDAS

23 NA Casa Minerva entrega-se um molho de chaves pequenas encontradas neste estabelecimento, assim como se dá uma chave achada na estrada da Beira.

QUINTA DA BOA VISTA

22 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto do pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

Hotel dos Caminhos de Ferro

PRAÇA 8 DE MAIO

(Em frente ao historico templo de Santa Cruz, onde fica em exposição durante as festas, a imagem da Rainha Santa).

21 ESTE estabelecimento, um dos melhores de Coimbra em predio construido expressamente para este fim, e em um dos melhores e mais centraes sitios da cidade, recommenda-se a todos os forasteiros pelos seus magnificos aposentos bem ventilados, com amplas janellas para a rua, e pelo seu excellente serviço de mesa á portugueza, a que não faltam a abundancia, boa qualidade e asseio, sendo os seus preços regulares de 1$000 a 1$500 réis.

O proprietario d'este hotel previne os senhores viajantes de que não tem ao seu serviço correctores ou agentes que lhes recommendem os bons serviços da sua casa, por isso não devem acreditar no que alguns mal intencionados lhes digam, pois que isso só tem em mira o levar os ex.mos srs. hospedes a hoteis onde os gratifiquem a elles correctores.

O proprietario,
José Gomes Ribeiro.

Á PRAÇA

20 O ABAIXO ASSIGNADO declara a esta praça e as de Lisboa e Porto, com quem tem tido relações commerciaes, que nesta data vendeu aos srs. Angelo Rodrigues & Irmão, o seu estabelecimento denominado—*Nova Mercearia d'Arregaça*—na estrada da Beira, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Nada deve a quem quer que seja. Entretanto se houver alguem que se considere seu credor, apresentará no prazo de 8 dias, contados da presente data, sua conta, que será paga á vista, quando legal.

Coimbra, 19 de Junho de 1900.

Manoel de Campos Garcia Abranches.

Concordamos.—*Angelo Marques & Irmão.*

VENDA DE PREDIOS

19 VENDEM-SE duas moradas de casas, juntas ou separadas, sitas na rua Sá de Miranda (antiga rua de S. João), uma com os n.os 16 a 20 e outra com os n.os 22 a 24.

Nenhum d'estes predios é foreiro.

Trata-se com Francisco Maria Bento, na mesma rua, n.º 14.

MERCEARIA

18 TRESPASSA-SE uma em Coimbra, em bom local e em boas condições. Quem pretender dirija carta a esta redacção, com as iniciaes *M. M.*

CASA PARA ARRENDAR

17 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

VENDA DE TERRENO

16 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

VENDA DE PREDIO

15 VENDE-SE no proximo domingo, pelas 11 horas da manhã, em praça particular, um predio na rua do Paço do Conde, com frente para o largo do mesmo nome, com os n.os 1, 2 e 3, e do lado da rua com o n.º 2.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

14 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

13 VENDEM-SE duas moradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

12 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

Venda de uma grande propriedade

11 NA margem esquerda do Mondego—a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

ARRENDAMENTO

10 NA rua do Rego d'Agua se arrenda do S. Miguel em diante a casa n.º 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

Á PRAÇA

9 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram ás praças de Coimbra, Porto e Lisboa, e a quem convier, que nesta data compraram ao sr. Manoel de Campos Garcia Abranches, o seu estabelecimento, denominado—*Nova Mercearia d'Arregaça*—na estrada da Beira. Para os devidos effeitos fazem a presente declaração.

Coimbra, 19 de Junho de 1900.

Angelo Marques & Irmão.

MUITO EM CONTA

8 VENDE-SE uma taboleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298—**Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra:—Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

6 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

O CONIMBRICENSE

Annuncios por linha 40 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

5 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CASAS PARA ARRENDAR

DO S. JOÃO EM DEANTE.

4 QUINTA DE SANTA CRUZ, largo de D. Luiz, um andar e aguas furtadas, com boas divisões, quintal e poço com agua.

Para tratar com Alberto Carlos de Moura, rua Ferreira Borges, n.º 15, Coimbra.

OS MAIORES ATELIERS
EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
153, 154, RUA DO OURO, 153, 154
LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG—Espera-se em 8 para sahir em 9 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices—Espera-se em 24 para sahir em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

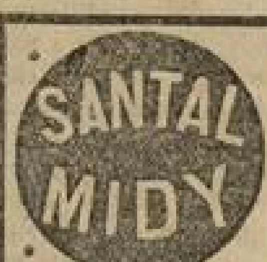
2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR—JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis.—Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario—Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 26 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:490 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor—João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

Coimbra acaba de receber a honrosa visita d'este notavel homem publico.

Nas manifestações de apreço e estima que uma grande parte da população conimbricense tributou a s. ex.ª, está como que reproduzido syntheticamente, permitta-se-nos a figura, o alto conceito em que são tidos, em todo o paiz, pelas pessoas justas e imparciaes, a sua bella feição moral e o seu brilhante e vigoroso talento.

Nunca presenciámos nesta cidade acclamações mais quentes e effusivas, em homenagem a qualquer vulto da nossa politica. Todas essas saudações, do passado, cujos echos ainda acordam a nossa reminiscencia, perdem de vista, numa grande inferioridade, se as compararmos com o festivo e enthusiastico acolhimento que aqui recebeu nestes ultimos dias o sr. conselheiro João Franco.

Com essas homenagens, a cidade de Coimbra apenas testemunhou o seu elevado criterio e os seus sentimentos de justiça. Honrar o verdadeiro merito, é um dever social, a que ninguem póde airosamente esquivar-se, seja individuo seja collectividade. E o sr. conselheiro João Franco bem se póde apontar como um dos poucos que têem incontestavel direito ás consagrações civicas, não já do seu partido mas de toda a nação.

Sejamos sinceros e imparciaes. Destacando entre a pleiade insinuante e prestigiosa da nova geração politica, o sr. conselheiro João Franco, de indole bondosa, mas de caracter lidimo e austero; de aspirações evolucionistas, como homem do seu tempo, mas adepto intransigente dos processos regulares e sensatos; constante respeitador do principio da auctoridade e da lei, como condição essencial á constituição da familia e da sociedade; servidor leal e intemerato das instituições vigentes e do desenvolvimento das forças vivas do paiz; parlamentar de superior quilate, com a palavra eloquente e imaginosa, que sabe adaptar, como poucos, ás circumstancias de momento; estadista de vistas largas e pulso firme, que nunca vacillou ou trepidou perante obstaculos fementidos ou traiçoeiros; partidario d'uma dedicação fanatica e d'uma lealdade e circumspecção inquebrantaveis;—s. ex.ª consubstancia na sua distincta individualidade o verdadeiro patriotismo que tem por lemma: «Progresso e Ordem»; e a mais genuina orientação nacional pela felicidade do povo portuguez.

Por todas estas circumstancias, que imprimem caracter, é que o *Conimbricense* não hesita em se associar ás ovações de que foi alvo o sr. conselheiro João Franco durante a sua recente visita a Coimbra e das quaes passa a fazer a resumida chronica.

Recepção nas «gares»

O sr. conselheiro João Franco chegou no comboio rapido de sabbado, que aqui passa cerca das 8 horas e 30' da noite.

Na *gare* da estação velha era esperado por um grupo de membros do Centro regenerador, que alli apresentaram cumprimentos a s. ex.ª, acompanhando-o em seguida num comboio especial para a estação das Ameias.

No recinto d'esta estação, largo das Ameias e Avenida Emygdio Navarro aguardavam o illustre hospede cerca de 5:000 pessoas. Quando s. ex.ª desceu do comboio, queimaram-se varias girandolas de foguetes, e tocaram o hymno nacional duas phylarmonicas. Sentiu-se então um alvoroço indiscriptivel no empenho de todos avistarem o notavel estadista.

O sr. dr. Luiz Pereira da Costa, sympathico deputado por este circulo e digno presidente do Centro regenerador de Coimbra, levantou vivas, que foram enthusiasticamente correspondidos, a El-rei; familia real; conselheiro Hintze Ribeiro, chefe do partido regenerador; conselheiro João Franco, etc., etc.

Ao sahir da estação das Ameias e d'aqui até ao largo do Principe D. Carlos, o sr. conselheiro João Franco foi vivamente acclamado pela multidão.

O cortejo, formado por dezenas de carros, seguiu para a formosa residencia do sr. conselheiro Antonio José da Silva, ás Alpenduradas, onde o sr. conselheiro João Franco teve fidalga e cavalheirosa hospedagem, offerecida por aquelle seu dedicado e intimo amigo.

O capello

Incluimos nesta ligeira noticia uma breve referencia á imponente cerimonia universitaria; por isso que ella, em parte, tambem constituiu uma verdadeira apotheose para o padrinho do doutorando.

O grau foi conferido pelo vice-reitor interino o sr. dr. Avelino Callisto ao laureado academico sr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, que apresentou como seu patrono o sr. conselheiro João Franco.

Assistiram quarenta e quatro doutores, revestidos com as insignias universitarias, entre os quaes tambem se achava o sr. dr. Patrocinio da Costa, envergando o capello da faculdade de Mathematica sobre a farda de lente da Escóla Polytechnica de Lisboa. Nas galerias viam-se muitas damas, e dentro da teia tomaram assento outras senhoras, funccionarios superiores e varios officiaes do exercito. No resto da sala apertava-se compacta multidão.

As insignias—borla e annel—foram impostas pelo illustre lente decano sr. conselheiro dr. Silva Ramos.

O sr. conselheiro João Franco, com farda de ministro de estado honorario, esteve sentado durante a primeira parte da cerimonia, á esquerda do doutorando, passando na segunda parte a tomar logar nos doutoraes, á direita do sr. vice-reitor.

Discursaram em elogio do candidato os srs. drs. Silva Ramos, Porphirio Antonio da Silva e Mendes dos Remedios. Todos os oradores se referiram egualmente em phrases muito elogiosas, aos meritos, serviços e talento do padrinho do doutorando. Sobre este assumpto fez desenvolvidas considerações, em linguagem castiça e elegante, o ultimo dos oradores. O novo lente da faculdade de Theologia, honra e lustre do corpo docente, alludiu ao distincto estadista, apresentando-o como um benemerito do paiz. Elogiando a sua reforma de instrucção secundaria, nos traços geraes, lembrou que s. ex.ª faria um importante serviço se completasse a sua obra, introduzindo-lhe algumas indispensaveis modificações.

O discurso do sr. dr. Mendes dos Remedios produziu excellente impressão, sendo considerado como trabalho litterario de subido merecimento.

Banquete

O jantar em honra do sr. conselheiro João Franco, offerecido pelo novo doutor, foi servido no hotel Bragança. Era para 30 talheres. Assistiram o sr. dr. Avelino Callisto, vice-reitor da Universidade, conselheiro Antonio José da Silva, varios lentes da Universidade e outros convidados; ao todo 25 commensaes. Ao *toast* o nobre ministro de estado honorario foi muito brindado. O banquete terminou cerca das 11 horas da noite.

Sessão solemne do Centro regenerador

Esta reunião esteve imponente. A sala apresentava uma artistica ornamentação, com bellos espelhos e riquissimos damascos. No fundo destacava o retrato do sr. conselheiro João Franco. O mobiliario da sala era de pau preto, admirando-se nos angulos quatro preciosos jarrões, louça do Japão, guarnecidos com variadas e mimosas flôres.

O atrio e a escada tambem se achavam decorados com plantas ornamentaes.

A reunião foi constituida pelos socios do Centro regenerador e por varios cavalheiros, que receberam bilhete de convite intransmissivel. Calcula-se que constituiriam a sessão 300 pessoas approximadamente.

Depois das 11 horas da noute deu entrada o sr. conselheiro João Franco, sendo acolhido com varios vivas e uma demorada salva de palmas. Nessa occasião subiram ao ar muitas girandolas de foguetes, tocando no atrio a philarmonica *Boa-União.*

O digno presidente do Centro, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, fez em seguida um breve e conceituoso discurso dando as boas vindas ao sr. conselheiro João Franco, e dizendo que todas as manifestações de que s. ex.ª estava sendo alvo, apenas significavam um preito de justiça ao seu caracter austero, ao seu talento e aos seus serviços a favor do engrandecimento da patria. Estas palavras foram cobertas de vibrantes applausos.

Seguidamente o sr. conselheiro João Franco, num breve e formoso improviso, fez honrosas referencias á illustração e independencia do povo de Coimbra, manifestando o seu vivo reconhecimento pelas homenagens de que era alvo, e especialmente pelo facto, para s. ex.ª altamente honroso, de haver sido dado o seu nome ao Centro regenerador d'esta cidade, fineza captivante que jámais esquecerá.

Elogiando a virilidade do partido regenerador d'esta cidade, de que ainda dera eloquente testemunho nas ultimas eleições de deputados, teve palavras de bom conselho, incitando-o a proseguir disciplinado e unido como até agora, visando principalmente, não interesses pessoaes, mas o bem da patria. Esta era a missão social dos agrupamentos politicos, como decerto comprehendia a selecta e culta assembléa.

Disse mais s. ex.ª que os membros do partido regenerador de Coimbra, em cada um dos quaes considerava um amigo dedicado, podiam contar com a sua boa vontade em lhes ser util e agradavel. A's suas pretensões dará sempre prompto deferimento, quando isso seja possivel e compativel com os interesses geraes do partido e do paiz, sendo sempre leal, verdadeiro e franco nas respostas, como era proprio do seu caracter. Que nunca deixará de prestar um favor a determinado pretendente para insidiosa e occultamente o conferir a outro: quando disser que *não*, é porque de todo lhe é impossivel satisfazer ao pedido.

Esta singela exposição, em fórma de programma politico, causou o melhor effeito na assembleia, que se expandiu em frementes applausos.

O orador levantou vivas a el-rei, familia real e ao partido regenerador de Coimbra.

Nesta occasião tambem foi levantado um enthusiastico viva ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, deputado por este circulo.

Ao sr. conselheiro João Franco foram apresentados muitos dos cavalheiros presentes, com quem s. ex.ª conversou amavelmente.

Passada meia hora, o illustre hospede ainda occupou a mesa presiden-

cial, e d'alli fez as suas affectuosas despedidas a todos, repetindo os seus maiores agradecimentos pelos captivantes obsequios dos seus correligionarios de Coimbra. Terminou s. ex.ª por levantar alguns vivas, entre os quaes um ao sr. conselheiro Hintze Ribeiro, illustre e respeitado chefe do partido regenerador.

A' sahida do edificio, foi o sr. conselheiro João Franco vivamente acclamado pelos circumstantes.

A partida

O sr. conselheiro João Franco seguiu hontem para Lisboa no comboio das 8 ½ da manhã, recebendo nas *gares* as despedidas cordeaes do Centro regenerador, e d'um crescido numero de amigos pessoaes e politicos. Nessa occasião tambem foram levantados varios vivas.

Acompanharam s. ex.ª até Alfarellos os srs. dr. Luiz Pereira da Costa, dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dr. José Miranda, dr. Alvaro Bastos, dr. Francisco Bastos, dr. Freitas Costa, dr. Carlos d'Oliveira, dr. Vicente Rocha, dr. Agostinho Ribeiro Guimarães, dr. Danton de Carvalho, José Antonio Lucas, Manoel Ramalho, dr. Victorino Peres, dr. José Jardim, dr. Joaquim Jardim, dr Adolpho Guimarães, etc., etc.

Notas

De Lisboa acompanharam até Coimbra o sr. conselheiro João Franco, os srs. dr. Abel d'Andrade, Luciano Monteiro, Adolpho Guimarães, João Maria Taborda, ajudante do procurador geral da corôa, Malheiro Reimão, Teixeira de Vasconcellos, Simões Baião e Horta e Costa, antigo governador de Macau.

*

O sr. conselheiro José Novaes veiu expressamente do Porto para abraçar o seu dilecto amigo.

*

Os partidos regeneradores de quasi todos os concelhos do districto, enviaram commissões delegadas a Coimbra para saudarem o seu illustre e prestigioso correligionario.

*

Durante a sua permanencia em Coimbra, o sr. conselheiro João Franco foi muito comprimentado em casa do sr. conselheiro Antonio José da Silva por muitos individuos de todas as categorias sociaes e procedencias politicas.

*

O sr. João Franco formou-se na faculdade de Direito no anno lectivo de 1874-1875. O respectivo curso era de 70 alumnos, sendo s. ex.ª o n.º 29 de matricula.

Neste anno foram seus lentes os srs. dr. Antonio Ayres de Gouvêa, dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e dr. Joaquim José Paes da Silva Junior. Durante a frequencia do 5.º anno habitou a casa n.º 21 da Couraça de Lisboa.

Depois da formatura foi esta a primeira vez que s. ex.ª visitou Coimbra.

*

Entre os condiscipulos do sr. conselheiro João Franco que tambem concluiram formatura em 1875, contam-se os srs. drs. Antonio Lopes Guimarães Pedrosa, Antonio Honorato Marques Perdigão, Antonio dos Santos Rocha, Arthur Alberto de Campos Henriques, João Maria Corrêa Ayres de Campos, José Frederico Emauz Casal Ribeiro, Luciano Monteiro, Sebastião de Magalhães Lima, dr. José Frederico Laranjo, Augusto Cesar de Sá e Guilherme Monteiro Soares d'Albergaria.

*

Na sessão solemne do Centro regenerador estiveram os seguintes lentes da Universidade: srs. drs. conselheiro Silva Ramos, Luiz Pereira da Costa, Araujo e Gama, Porphirio Antonio da Silva, Alfredo Filgueiras da Rocha Peixoto, Francisco Bastos, Bernardo Ayres e Alvaro Bastos.

A respeitavel classe commercial tambem se achava numerosamente representada.

M. C.

A NOVA SITUAÇÃO

O sr. conselheiro José Luciano de Castro foi no sabbado ao paço depôr nas mãos de sua magestade, o pedido de demissão do gabinete a que tem presidido.

A respectiva declaração foi hontem communicada ás camaras pelo sr. conselheiro Beirão.

Foi encarregado o sr. conselheiro Hintze Ribeiro de organisar ministerio, o qual ficou assim constituido:

Presidencia e reino—Hintze Ribeiro.
Justiça—Campos Henriques.
Fazenda—Anselmo de Andrade.
Guerra—Pimentel Pinto.
Marinha—Teixeira de Sousa.
Estrangeiros—João Arroyo.
Obras publicas—Pereira dos Santos.

O ministerio deve apresentar-se hoje na camara dos deputados e ámanhã na camara dos pares.

Competencia e illustração, ninguem negará com justiça aos novos ministros. Poderão elles, porém, vencer as enormes difficuldades em que se vão encontrar e debellar a grave crise que Portugal neste momento atravessa?

A fazenda publica está numa situação lastimosa; e são necessarias fortes medidas e administração severa para evitar uma queda desastrosa, que nos aniquile como nação.

E quererá o paiz dar força, como se precisa, ao novo ministerio, contribuindo para se implantarem as reformas indispensaveis para a sua regeneração?

Da resposta affirmativa ou negativa a estas perguntas, depende principalmente a solução do problema.

Pela nossa parte folgaremos de só achar motivos para applaudir os ministros que acabam de ser nomeados, não recusando o nosso fraco apoio ás medidas de moralidade e verdadeira utilidade publica, que praticar o novo gabinete.

M. C.

CODIGOS ADMINISTRATIVOS

No *Diario do Governo* que hontem recebemos, vem publicado o novo codigo administrativo.

Nas numerosissimas e interessantes collecções que hoje possuimos, encontram-se reunidos os 12 codigos administrativos portuguezes, desde o primeiro em 1832 até ao ultimo do anno corrente.

Essa collecção assim reunida, além do valor bibliographico que tem, torna-se de grande vantagem para quem pretenda fazer um exame comparado das disposições dos differentes codigos administrativos, sem carecer de consultar toda a vasta legislação correspondente.

Eis a relação dos codigos administrativos publicados:

1.º—Ponta Delgada, 16 de Maio de 1832—*D. Pedro, duque de Bragança—José Xavier Mousinho da Silveira.*

2.º—Lisboa, 18 de Julho de 1835—*Rainha—Rodrigo da Fonseca Magalhães.*

3.º—Lisboa, 31 de Dezembro de 1836—*Rainha—Manoel da Silva Passos.*

4.º—Lisboa, 18 de Março de 1842—*Rainha—Antonio Bernardo da Costa Cabral.*

5.º—Lisboa, 26 de Junho de 1867—*El-rei—João Baptista da Silva Ferrão de Carvalho Martens—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello.*

6.º—Lisboa, 21 de Julho de 1870—*Rei—Duque de Saldanha—José Dias Ferreira—Conde de Magalhães—Luiz da Camara Leme—Marquez d'Angeja—D. Antonio da Costa de Sousa Macedo.*

7.º—Lisboa, 6 de Maio de 1878—*El-rei—Antonio Rodrigues Sampaio.*

8.º—Lisboa, 17 de Julho de 1886—*Rei—José Luciano de Castro—Francisco Antonio da Veiga Beirão—Marianno Cyrillo de Carvalho—Visconde de S. Januario—Henrique de Macedo—Henrique de Barros Gomes—Emygdio Julio Navarro.*

9.º—Lisboa, 6 de Agosto de 1892—*Rei—José Dias Ferreira—Antonio Telles Pereira de Vasconcellos Pimentel.*

10.º—Lisboa, 2 de Março de 1895—*Rei—Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco—Antonio de Azevedo Castello Branco—Luiz Augusto Pimentel Pinto—José Bento Ferreira de Almeida—Carlos Lobo d'Avila—Arthur Alberto de Campos Henriques.*

11.º—Lisboa, 4 de Maio de 1896—*El-rei—João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.*

12.º—Lisboa, 21 de Junho de 1900—*Rei—José Luciano de Castro.*

Como se vê os 12 codigos administrativos foram publicados em 1832—1835—1836—1842—1867—1870—1878—1886—1892—1895—1896—1900.

O codigo que mais tempo durou foi o de Costa Cabral—25 annos—desde 1842 a 1867.

M. C.

GOVERNADOR CIVIL

Consta-nos que se indigita para o cargo de governador civil de Coimbra o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustrado lente cathedratico da faculdade de Medicina e deputado na presente legislatura.

Semelhante nomeação, a realisar-se, seria recebida com sincero applauso em todo o districto, e muito especialmente nesta cidade, onde o considerado professor e distincto clinico goza de justas e merecidas sympathias.

Capacidade para bem exercer o seu cargo ninguem lhe contesta—Aptidão para resolver proficientemente os negocios publicos todos lhe reconhecem.

Muito estimaremos pois que seja verdadeira a noticia que nos foi communicada, pois a avaliarmos pela sua intelligencia e moderação, não seria facil fazer escolha mais acertada do que a do sr. dr. Pereira da Costa.

M. C.

Correspondencia de Lisboa

Queda do ministerio—A situação progressista cahiu de subito, imprevistamente, quando menos se esperava e no proprio dia em que o governo cantava victoria, pois nesse dia se tinham approvado na camara as reformas constitucionaes.

Foi uma carta de el-rei dirigida ao sr. presidente do conselho que motivou a queda do ministerio. E digam lá que cartas são papeis. De viva voz é que devia ser quando o sr. José Luciano se lembrou de bulir no codigo da monarchia. Ter-se-hiam evitado tantas discussões e tantos tumultos no parlamento.

Póde no entanto dizer-se que o governo cahiu tendo a confiança da corôa e no parlamento grande maioria. O ponto de discordancia foram as reformas da constituição.

Não se póde comprehender como os governos no nosso paiz andem sempre, a seu bello talante a alterar e modificar os artigos da Carta, sem que para isso o justifiquem os altos interesses do Estado e só, unica e simplesmente, por conveniencias politicas d'este ou d'aquelle partido.

A Carta Constitucional outhorgada pelo sr. D. Pedro IV, devendo ser a lei fundamental do Estado, a *lei-sancta*, politicamente fallando, que deve ser religiosamente mantida, escrupulosamente guardada, fielmente cumprida; a Carta, doada á nação portugueza por um rei Constitucional, e já por duas vezes restaurada á custa de bastante sangue, devia ser respeitada por todos os nossos governos monarchicos e ajudada a manter illesa pelo proprio parlamento, ao qual assiste o direito da guarda e fiel observancia do cumprimento do que ella estatue.

Só em caso de força maior—note-se bem—só por meio d'uma revolução popular, como foi a de Setembro de 1836, ou d'um movimento (*insurreição* lhe chamarei eu) militar, como aconteceu em 1852, promovido pela rebellião d'um marechal do exercito, só nestes casos extraordinarios em que periga o throno, é que a corôa deve *consentir* na reforma *pedida*, ou antes, *imposta*, mas ainda assim assiste á contra-revolução (que sempre vem ou mais tarde ou mais cedo) o direito de pôr tudo no mesmo estado em que estava, e revogar os actos violentos provocados á força, pelos revolucionarios, como aconteceu em 10 de Fevereiro de 1842 e triste foi não ter succedido em 6 de Junho de 1856, quando cahiu o primeiro ministerio da regeneração seguindo-se-lhe o ministerio progressista-historico.

Não se comprehende pois como em tempo de paz a corôa sanccionou a lei de 15 de 15 de Maio de 1884 em que reconhecia *a necessidade da reforma d'alguns artigos da Carta*, o que depois se fez pelo Acto Addicional de 24 de Julho de 1885 (que veiu modificar o de 5 de Julho de 1852 e outros artigos da Carta), nem tão pouco se comprehende como se sanccionou a reforma de Setembro de 1895.

Mas, não admira. Todos nós já temos visto simples decretos terem ido d'encontro ao estabelecido na Carta Constitucional e quem não obedecer a elles ser perseguido e pagar com dinheiro ou com os ossos no Limoeiro.

Na Hollanda, na Belgica e muitos outros paizes onde se segue o systema monarchico-constitucional-hereditario, e, principalmente, na Inglaterra, não acontecem com tanta frequencia estes córtes, alterações e modificações nas leis fundamentaes que regem esses paizes.

Todos os nossos partidos são cumplices nos attentados contra a inviolabilidade da carta fundamental da monarchia portugueza, que no seu artigo 140.º só admittia uma pequena reforma *nalgum dos seus artigos* passados que fossem quatro annos, *depois de jurada a constituição do reino.*

—Pelos jornaes da capital verão os leitores o muito que se diz da quéda de uns e da subida de outros, e elles bem sabem que nestes *vae vens* os negocios publicos não melhorarão. E' rachitismo congenito e nada ha já que o endireite...

Deploravel é que na nossa terra os governos durem pouco mais que os espinhos das rosas de Malherbe. Picam e... morrem. Pois seria bom que os deixassem picar para se ver até onde iam. Como se póde ver o effeito pratico d'uma lei qualquer se nem ao menos lhe dão tempo para ella fructificar? O que uns fazem, desfazem os outros e d'ahi só abortos e monstrosinhos, e quem soffre com isso é o povo, esse pobre tolo que é caçoado constantemente pelos nossos governantes, que o obrigam a dar quasi todo o granggio de seu trabalho; o povo, pobre banazola que fica muito contente quando apenas lhe deixam ficar na algibeira a quarta parte do que ganha e na sua infantibilidade, ou demencia, vae para as hortas divertir-se ou para o theatro espalhar magoas.

Que se importa a esse demente, ou a essa creança, com as reformas da Carta? Pagodêa, da vivas a estes e áquelles, conforme a occasião, diz mal d'uns, diz mal d'outros, mas abrir os olhos é que não abre nem pelo diabo. A sua soberania é phantasmagorica e capaz era elle de a vender como fez Esaú, o leproso, por um prato de lentilhas!

O que se diz, e o que ha—Tanto na carta que el-rei escreveu ao sr. José Luciano como, depois, na conferencia que houve entre ambos, o sr. D. Carlos manifestou sempre o maior desejo de não demittir o ministerio. Lembrou o soberano ao seu primeiro ministro o alvitre de se adiarem as côrtes, emquanto o sr. Luciano de Castro não se restabelecesse completamente da sua doença que o estava affastando dos trabalhos parlamentares. O que não convinha era continuar-se a discussão das reformas politicas, que estavam levantando grande opposição no paiz e no parlamento.

Na verdade as reformas constitucionaes não podiam já ser retiradas sem grave desaire para o partido progressista. Já se achavam approvadas pela camara constituinte e, ou se havia de cortar as pernas ao cavallo ou a cabeça á noiva. E, vae d'ahi cortou-se a cabeça á noiva; o sr. José Luciano vae para Anadia, o sr. Alpoim para a Rede, o sr. Elvino de Brito para o Tribunal de Contas e o sr. Villaça para Cintra.

Os que se lhes seguem no poder são seguramente o sr. Hintze, o sr. João Arroyo, Pimentel Pinto e Campos Henriques.

As camaras vão ser dissolvidas, vamos ter novas eleições geraes e a despeza d'alguns contos de réis nessas engrenagens administrativas e eleitoraes.

—Para memoria registemos:—Os oradores que fallaram na camara sobre as reformas politicas foram os srs. João Franco, Arthur Montenegro, João Arroyo, dr. Joaquim Francisco Fernandes, conde de Burnay, Antonio Cabral, José Dias Ferreira e Augusto Fuschini.

Affonso Costa—Este deputado assás irrequieto mas de muito talento e de rara habilidade para se aproveitar de todas as valvulas salvadoras que offerece o regimento da camara aos deputados turbulentos, teve um bom dito na sessão de quinta feira. O presidente advertiu o deputado Fuschini de que tinha apenas um quarto de hora para terminar o seu discurso mas, em todo o caso, a camara resolveria sobre se podia proseguir.

—Agora quem manda são os regeneradores—atalhou o deputado republicano.

E era certo. Já a esse tempo corria que o ministerio estava em crise, e até se indigitava quem lhe succederia.

Lisboa, 24 de Junho de 1900.

S. P.

AOS SURDOS. Uma senhora, rica que foi curada de surdez e zumbidos nos ouvidos por meio dos Tympanos Artificiaes, do Instituto Nicholson, offereceu a este Instituto a somma de 25:000 francos, a fim de que todas as pessoas surdas que não tenham meios de adquirir os **Tympanos**, possam obtel-os gratuitamente. Dirigir ao Instituto Longcott—Gunnersbury Londres, W.

NOTICIARIO

Matricula da Universidade—Foi determinado pela secretaria da Universidade de Coimbra que a entrega dos requerimentos pedindo certidões, destinadas a processo de matricula para o proximo anno lectivo, seja feita até ao dia 31 de Agosto.

Festas da Rainha Santa—Nos dias 5, 6, 7 e 8 de Julho terão logar as festas em honra da augusta padroeira de Coimbra, devendo estas celebrar-se com toda a pompa e explendor do costume.

No dia 5, pelas 8 horas da noite, a imagem da Rainha Santa sairá do real mosteiro de Santa Clara, sendo precedida pela respectiva irmandade, acompanhada de uma guarda de honra.

Feito o trajecto da ponte sobre o Mondego, o cortejo entrará na cidade pela rua do Sargento Mór, seguirá pela praça do Commercio, rua dos Sapateiros, rua do Corvo e Praça 8 de Maio, dando entrada no magestoso templo de Santa Cruz.

A santa rainha será recebida debaixo do pallio, e depois de conduzida ao altar, que d'antemão estará preparado, cantar-se-ha um solemne *Te Deum* a grande instrumental.

Nessa noite haverá brilhantes illuminações em todas as ruas do transito, tocando varias bandas marciaes em pavilhões elegantemente ornados.

No dia 6 realisar-se-ha de dia uma *tournée* velocipedica, e á noite uma serenata no rio Mondego. Os barcos brilhantemente illuminados deverão sahir da Lapa dos Esteios ás 9 horas da noite, seguindo-se uma marcha *aux flambeaux* ao desembarque da serenata. Nessa noite haverá illuminações geraes, dansas populares e musicas em pavilhões especiaes, em varios pontos da cidade.

No dia 7 inaugurar-se-ha a feira annual de gados, cereaes, objectos de lavoura, mercadorias, etc., com premios offerecidos pela camamara municipal no valor de 400$000 réis. A' noite illuminações, dansas e musicas como nos dias anteriores, arraial e vistoso fogo de artificio.

No dia 8, domingo, pelas 11 horas da manhã, cantar-se-ha na egreja de Santa Cruz missa solemne, com exposição do Santissimo Sacramento, prégando ao evangelho o illustre orador sagrado, lente cathedratico da faculdade de Theologia sr. dr. Francisco Martins.

Pelas 6 horas da tarde d'esse mesmo dia sairá da egreja de Santa Cruz a solemnissima procissão, que ha de conduzir em triumpho a imagem da Santa Rainha para o real mosteiro de Santa Clara. A' noite illuminações, bandas de musicas e danças populares.

Nos dias 6, 7 e 8 a sagrada imagem estará exposta na egreja de Santa Cruz, onde receberá a visita e adoração dos fieis.

Haverá grande reducção de preços nas linhas ferreas da Companhia Real, companhia da Beira Alta e companhia nacional de caminhos de ferro.

Funeral—Esteve muito concorrido o sahimento funebre do nosso saudoso amigo sr. José Ferreira Barbedo Vieira. A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Sousa Gomes.

Administrador do concelho—Já pediu a sua exoneração, deixando de funccionar desde hontem, o sr. Emerico Alpoim, administrador interino d'este concelho. Este cargo está sendo desempenhado pelo sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara municipal.

*

Indigita-se para novo administrador d'este concelho o sr. dr. José Miranda, um dos membros mais distinctos e valiosos do partido regenerador de Coimbra, e que na ultima situação do seu partido desempenhou a mesma commissão por fórma tão correcta, que provocou os mais bem merecidos louvores, até da parte dos seus adversarios politicos.

Alumno distincto—Com a maior satisfação transcrevemos do nosso estimado collega *As Novidades*, a seguinte noticia relativa a um distincto filho de Coimbra:

«Concluiu este anno o curso superior de minas, em França, o sr. Pedro Joyce Diniz, filho do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, de Coimbra. Este nosso compatriota deixa naquella escóla as mais honrosas recordações, contribuindo para manter as tradicções brilhantes, que nas escólas superiores francezas têem sido affirmadas pelos estudantes idos de Portugal.

O sr. Pedro Joyce Diniz obteve nos tres annos do seu curso uma somma de 195,25 valores, a mais do que lhe era preciso para alcançar o diploma de «engenheiro da escóla superior de minas, de Pariz». Esta distincção é tanto mais de apreciar, quanto as escólas francezas estão sendo cada vez mais difficeis na dispensa dos seus diplomas escolares aos alumnos estrangeiros».

Delegados de saude—Foi nomeado delegado de saude districtal de Coimbra, o nosso amigo e distincto facultativo municipal sr. dr. Vicente Augusto Ferreira da Rocha, e sub-delegado o sr. dr. Jacintho de Freitas Morna.

Consorcios—Realisou-se hontem o consorcio da sr.ª D. Adelaide Augusta de Sá Martha, interessante filha do considerado commerciante e proprietario o sr. Augusto Luiz Martha, com o sr. Antonio Maria da Cunha Marques da Costa, alumno do 2.º anno da faculdade de Medicina.

Tambem hontem se matromoniaram a sr.ª D. Anna Maria Portocarrero da Camara, gentil filha do sr. dr. Philomeno da Camara, e o sr. Amadeu Valente de Mesquita, natural do Porto, estudante do 4.º anno juridico.

Arbitradores judiciaes—Foi elevado a vinte o numero de arbitradores judiciaes da comarca de Coimbra, sendo nomeados os srs. Manoel de Mello Jorge, João Lobo Garcez Palha de Almeida, Francisco dos Santos Apostolo e José de Lemos Novo.

Regresso—Chegou das Caldas de Vizella, onde esteve um mez com sua ex.ma familia, o nosso velho amigo, sr. Adelino Augusto Pereira de Carvalho.

Moedas de nickel—O *Diario do Governo* do dia 23, publica um decreto determinando que a administração geral da casa da moeda lance em circulação a moeda de nickel que tiver cunhada, e fôr cunhando, recolhendo as cedulas recebidas em troca para serem inutilisadas.

Invasão de mendigos—Com a aproximação das festas da Rainha Santa, têem chegado de varios pontos do paiz, e principalmente da Beira Alta, numerosas levas de mendigos. Convém que a policia dê a este respeito as providencias que o caso reclama.

Centenario de Guttemberg—A cidade de Moguncia está realisando presentemente grandiosas festas, commemorativas do quinto centenario de *João Genfleisch de Gorgeloch*, vulgarmente conhecido por *Guttemberg*, nascido na mesma cidade no anno de 1400, e um dos que mais contribuiram para a descoberta da imprensa.

A peste bubonica—O nosso collega o *Primeiro de Janeiro* faz a seguinte recommendação: «Cuide o municipio da hygiene collectiva, o cidadão da hygiene pessoal, auxilie o governo os dois, e dispam-se os terrores tragicos que o medo avulta e o perigo real não justifica.»

Sobre o mesmo assumpto diz o nosso collega do Porto o *Diario da Tarde*:

«Podemos asseverar aos nossos leitores que o estado sanitario nesta cidade é bom, e que o caso suspeito, denunciado pelos alludidos jornaes, não teve a minima importancia epidemiologica.

«Folgamos de fazer esta declaração tão tranquilisadora para a opinião publica, quanto a fórma pela qual a noticia foi espalhada era infiel e assustadiça.»

Despachos ecclesiasticos—O rev. João Nunes de Almeida, parocho collado na egreja de Nossa Senhora dos Remedios de Messejana, diocese de Beja, foi apresentado na egreja de S. Domingos de Cabril, concelho da Pampilhosa;—o rev. Cypriano Rodrigues Coimbra, foi apresentado na egreja parochial de S. Gens da Palla, concelho de Mortagua;—o rev. Antonio Francisco Alves, apresentado na egreja de Santa Eulalia de Eirol, concelho de Aveiro;—e o rev. Joaquim Maria Ferreira na egreja de S. Paulo de Frades; todas na diocese de Coimbra.

Visita d'el-rei ao Porto—Affirma-se que S. M. El-Rei vae brevemente ao Porto.

Representação—O nosso collega o *Campeão das Provincias* publicou no seu ultimo numero a representação que a cidade de Aveiro vae enviar ao parlamento, pedindo a trasladação das cinzas de Garrett para o Pantheon dos Jeronymos.

Percentagem sobre as contribuições—Foi approvada a deliberação da camara municipal do concelho de Penacova ácerca das percentagens de 58 por cento sobre as contribuições do estado, para a gerencia do anno de 1901, com a clausula, porém, de que em todas se inclua o addicional para a instrucção primaria.

Administração militar—Está em Coimbra, em commissão de serviço no regimento de infanteria 23, o tenente coronel da administração militar sr. Alfredo Dantas Macedo.

Governo civil—Já pediu a sua exoneração e retirou de Coimbra, o digno governador civil o sr. visconde de Moimenta da Beira.

*

Hoje tem corrido em Coimbra varias versões com referencia á nomeação do novo governador civil do districto, indigitando-se além do sr. dr. Luiz Pereira da Costa, como dizemos em outro logar, os srs. visconde do Banho, conselheiro Neves e Sousa, dr. Adolpho Guimarães e dr. José Jardim.

Nomeação—Foi nomeado guarda-mór da estação de saude da Figueira da Foz, o sr. dr. Frederico Nogueira de Carvalho.

Universidade—Deve regressar hoje da capital o illustre reitor sr. conselheiro Pereira Dias.

Guerra no Transvaal—*Londres*, 25.—A praça de Heidelberg foi occupada pelas tropas do general Broadwood.

Os boers continuam a submetter-se nos territorios occupados pelas tropas inglezas.

Calcula-se que são uns 15:000 boers os que sustentam a campanha.

Os boers, antes de retirarem da ultima trincheira de Lydemburg, procurarão sustentar-se o mais tempo possivel nas immediações da linha ferrea, oppondo tenaz resistencia e interceptando as communicações.

Um batalhão inglez que de Senekal se dirigia para Wrinburg foi surprehendido e atacado pelos boers. Deve ter occorrido algum facto grave, de que os periodicos não dão pormenores, por estarem interrompidas as communicações.

As medalhas—As medalhas foram inventadas, para celebrar factos memoraveis e importantes e para honrar nomes illustres. Os metaes mais geralmente empregados no seu fabrico são o ouro, a prata, platina, cobre, bronze, aluminio, chumbo e estanho. Chama-se *anverso* a face em que está gravado o objecto da commemoração; *reverso* a parte opposta; legenda as inscripções; e symbolo os emblemas accessorios.

As mais antigas medalhas de que ha memoria são as de Gélon, rei da Syracusa, 478 annos antes de Jesus Christo, e de Alexandre I. rei da Macedonia, 454 annos antes da era christã. As mais bellas medalhas da Grecia são da época de Alexandre, e as de Roma, do seculo de Augusto. Na edade media esta arte chegou a grande decadencia, mas reviveu com muito explendor nos seculos XV e XVI, principalmente na Italia. Esta industria tem progredido muito com os aperfeiçoamentos da arte da gravura. As leis francezas não permittem o fabrico das medalhas senão na casa da moeda.

O estudo das medalhas constitue uma sciencia importante, a numismatica, que mesmo em Coimbra conta cultores muito distinctos. São dignas de citar-se as collecções numismaticas dos srs. drs. Mirabeau, Ayres de Campos, Serrasqueiro, coronel Martins de Carvalho, João Maria dos Santos, etc. A segunda figurou na exposição districtal de Coimbra em 1869. Todas estas collecções representam o valor de muitos contos de réis.

Ultima publicação—Recebemos e muito agradecemos a seguinte publicação:

Os Lusiadas.—Publicou-se o fasciculo 15 d'esta grande edição popular, revista e prefaciada pelo sr. dr. Sousa Viterbo e illustrada sob a direcção dos distinctos aguarellistas Roque Gameiro e Manuel de Macedo. Pedidos á livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

Os acontecimentos na China—*Londres*, 25.—No porto de Changae estão ainda seis navios de guerra chinezes.

Receia-se que estale a revolução em Porto-Arthur.

Continua a haver temores sobre a sorte do almirante Seymour e da sua columna.

Passam de 2:000 as baixas que os chinezes tiveram em Taku.

Oitenta por cento dos mandarins são favoraveis aos boxers, secundando a insurreição.

Os chinezes sitiam as legações estrangeiras em Pekin.

Metade do bairro norte de Pekin e outro occupado pelos estrangeiros estavam no dia 16 ardendo.

Ascendem a 270:000 homens todas as tropas regulares e irregulares chinezas e boxers em campanha.

Diz-se que o movimento chinez contra os estrangeiros exige a presença de 100:000 soldados europeus.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Aviso aos socios

Em cumprimento do n.º 4 do artigo 14.º dos estatutos são convidados todos os socio, a participar á direcção a sua morada, bairros nome da rua e numero da porta, a fim de facilitar a cobrança e a entrega de avisos. Estas participações pódem ser lançadas na caixa da correspondencia da mesma Associação ou enviada pelo correio.

Coimbra, 25 de Junho de 1900.

O secretario da direcção,
Lothario Lopes Ganilho.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

1 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

Á PRAÇA

2 O ABAIXO ASSIGNADO declara a esta praça e ás de Lisboa e Porto, com quem tem tido relações commerciaes, que nesta data vendeu aos srs. Angelo Rodrigues & Irmão, o seu estabelecimento denominado—*Nova Mercearia d'Arregaça*—na estrada da Beira, livre e desembaraçada de qualquer onus.

Nada deve a quem quer que seja. Entretanto se houver alguem que se considere seu credor, apresentará no prazo de 8 dias, contados da presente data, sua conta, que será paga á vista, quando legal.

Coimbra, 19 de Junho de 1900

Manoel de Campos Garcia Abranches.

Concordamos. — *Angelo Marques & Irmão*

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

3 VENDEM-SE duas moradas de moinhos com quatro casas de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

4 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Facas.

VENDA DE TERRENO

5 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

VENDE-SE

6 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

Á PRAÇA

7 OS ABAIXO ASSIGNADOS declaram ás praças de Coimbra, Porto e Lisboa, e a quem convier, que nesta data compraram ao sr. Manoel de Campos Garcia Abranches, o seu estabelecimento, denominado — *Nova Mercearia d'Arregaça* — na estrada da Beira. Para os devidos effeitos fazem a presente declaração.

Coimbra, 19 de Junho de 1900.

Angelo Marques & Irmão.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

8 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopas nevralgicas, bleanorrhagias, cancros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

9 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CASA PARA ARRENDAR

10 ARRENDA-SE a casa na rua Direita, n.º 122, do S. João em diante. Para tractar, defronte do Arco d'Almedina, n.º 58, 1.º andar.

ARRENDAMENTO

11 NA rua do Rego d'Agua se arrenda do S. Miguel em diante a casa n.º 10. Tem quatro andares com bonitas vistas, e muito saudavel; tem despejos e agua canalisada em todos os andares. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª



CAIXEIRO

13 TOMA-SE um na antiga drogaria Areosa, com ou sem pratica d'este ramo.

QUINTA DA BOA VISTA

14 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto de pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

15 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

MUITO EM CONTA

16 VENDE-SE uma taboleta que mede 6.50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

COBLENZ, de 2 helices — Deve ter sahido em 25 de Junho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

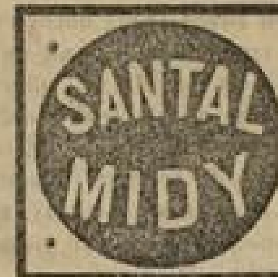
19 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO—Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 30 DE JUNHO DE 1900

NUMERO 5:491 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

GOVERNO E OPPOSIÇÃO

O parlamentarismo entre nós, consoante as vozes que se levantam de todos os lados, ou antes conforme os factos de velha lição o testemunha, está eivado de vicios que convém estirpar, para que elle possa influir benignamente na vida constitucional do paiz.

Na marcha administrativa d'um gabinete, a opposição, longe de ser um tropeço irritante e dissolvente, póde contribuir pela sua acção vigilante e illucidativa, para que o governo cumpra com moralidade e exito a sua difficil tarefa. Para isso se conseguir, o primeiro passo a dar está num estudo conscienscioso dos problemas, e na discussão grave e serena dos actos dos governantes. Quando a opposição siga este rumo, só dominada pelos mais austeros principios da verdade e da justiça e por um acrisolado amor patrio, teremos meio caminho andado para a solução satisfatoria das importantes questões economicas e sociaes, que hoje e mais do que nunca impendem na governação do estado.

Nem opposições systematicas e turbulentas, nem maiorias d'uma cega obediencia para dizerem *amen* a todos os actos do governo.

Reformados os nossos costumes politicos neste objecto, o parlamentarismo, que evidentemente tanto tem decahido entre nós, póde ainda levantar bem alto o seu sacerdocio, e ser, sem contestação, o principal elemento d'um excellente regimen governativo. Fóra d'estas normas salutares, é elle talvez mais nocivo do que o puro absolutismo illustrado.

O actual gabinete sóbe ao poder em circumstancias muito especiaes, que o tornam bemquisto do geral do paiz. Constituido por homens de notavel e comprovado talento, o seu programma deixou agradavel impressão pelas formaes promessas d'uma especial attenção aos problemas da moralidade e da economia.

E é certo tambem que o bom effeito d'esse programma, redigido em termos simples e claros, como quem quer que o povo o ouça e entenda, tambem foi acolhido com benevola espectativa pela opposição nas duas casas do parlamento.

As declarações que ella fez, em tom quasi de saudação cordeal, aos novos ministros, serão o primeiro rebate d'uma nova vida parlamentar?

Pelo engrandecimento da patria, pelo avigoramento das instituições, e pela honra dos partidos que formam a rotação constitucional, oxalá a actual situação politica possa e queira desaffrontar o parlamentarismo das maculas que o entravam, e que desde muito lhe dão a nota d'uma quasi inutilidade.

M. C.

FESTAS DA RAINHA SANTA

Com desusado enthusiasmo estão-se effectuando os preparativos para estas grandiosas festas.

E' á digna classe commercial que principalmente se deve o brilhantismo com que este anno se realisam, não se poupando para isso nem a despezas nem a fatigantes trabalhos.

Teremos agradaveis diversões, desde a serenata no Mondego até ao certamen das danças populares. As illuminações, segundo sabemos, serão d'um esplendido effeito. A parte musical nada deixará a desejar. Espera-se que figurem nos festejos dez bandas de musica, algumas das quaes hão de tocar em formosos e artisticos pavilhões.

Os forasteiros virão, pois, assistir a diversões esplendidas, como nunca houve nos festejos da Rainha Santa.

Tudo faz prever que Coimbra será visitada na proxima semana por milhares de pessoas, devendo ser a concorrencia muito superior á dos annos anteriores.

Nestas circumstancias, permitta-se-nos lembrar á camara e ás auctoridades a conveniencia de providenciar para que se faça um bom serviço policial, durante as festas, para se pôrem os forasteiros ao abrigo de extorsões e de roubos.

Tambem seria conveniente que a camara mandasse estabelecer fontenarios extraordinarios pelas principaes ruas da baixa, onde os romeiros se costumam agglomerar.

A par d'esta providencia, e á semelhança do que se tem feito por analogos motivos, noutras cidades (ha pouco tempo ainda em Vizeu), bem procederia a camara em convidar os proprietarios dos hoteis e casas de pasto a não levarem preços exaggerados aos que se aproveitarem dos seus serviços.

Coimbra que se preza de terra civilisada, deve primar em ser cortez e hospitaleira para com os seus visitantes.

M. C.

O JOGO

Causou a melhor impressão a noticia de terem sido mandadas fechar as casas de jogo em Lisboa, e as declarações cathegoricas feitas no parlamento pelo sr. presidente do conselho, ácerca do seu proposito de reprimir severamente o jogo.

As scenas deploraveis que se passam diariamente nas casas de jogo de parar, dariam margem a interessantes, embora tristissimos capitulos.

Que horas de tormentos, que mysterios de iniquidades, e que negros flagicios, se não passam em roda d'essas mesas hediondas, e d'esse oiro ganho á custa de tanta desesperação, de tanta blasfemia, e de tantos supplicios!

Não é só a fome e a nudez d'uma familia, d'um pae carinhoso, ou de filhinhos innocentes, que alli se vae sacrificar: são os costumes e educação, que se vão depravar e corromper, são a moral e a honra que se vão esquecer, a fortuna e a fama que se vão manchar; as sementes que de lá se trazem, são os desejos criminosos, a ambição desenfreada e immoral, o remorso e o desespero que ralam e consomem o espirito.

O mancebo estudioso troca o seu gabinete solitario, os seus livros, e as horas socegadas e santas da sua meditação, pelo tumulto vergonhoso d'uma *espelunca;* e o homem honrado, honesto e virtuoso substitue o lar pacifico de sua familia e os haveres laboriosos e decentes da sua vida, por aquelle recinto de vicios, de cubiça, e de torpezas.

Parece incrivel a facilidade com que homens muitas vezes bem collocados na sociedade, vão rebaixar a sua dignidade nas casas de jogo, praticando alli os actos mais reprehensiveis e degradantes.

Desgraçadamente porém é um facto que se não póde negar, que em todas as classes está mais ou menos desenvolvido o habito do jogo de parar, e é por isso mesmo que prevemos as difficuldades e os attrictos que hão de levantar-se para pôr um dique a semelhante mal; mas quando mais não seja, faça-se o que fôr possivel para acabar com as principaes casas de jogo, onde se perde o dinheiro em maior escala, e onde ha os mais variados incentivos para esse vicio degradante.

E que tão salutar providencia se não limite á cidade de Lisboa. Muitas outras terras do paiz, e especialmente as differentes praias e thermas estão precisando neste sentido, de medidas promptas, energicas e radicaes.

M. C.

A PESTE

O nosso collega o *Correio da Noite* publicou um artigo no seu numero de quinta feira, explicando circumstanciadamente como os factos se passaram, relativamente á communicação feita ás potencias estrangeiras do caso de peste occorrido na cidade do Porto.

Diz o referido jornal:

«O ministro do reino do gabinete transacto, não fez mais do que conformar-se com uma consulta do conselho de saude, que em vista da informação official das competentes auctoridades sanitarias, e do exame bacteriologico feito na doente, propoz, entre outras providencias, a communicação aos governos estrangeiros do caso occorrido, com a expressa declaração de que esse caso fôra isolado, que desde o dia 15 não occorrera nenhum outro, e que se haviam adoptado todas as precauções para que nenhum perigo resultasse para a saude publica.

«Esta precaução tinha por fim evitar que falsas noticias transmittidas por outras vias, determinassem aquelles governos a adoptar providencias sanitarias oppostas aos interesses do Porto, o que effectivamente se conseguiu.»

Ephemerides conimbricenses

6 DE DEZEMBRO DE 1755

Por causa dos tremores de terra, faz a Ordem Terceira uma procissão de penitencia. Foi a Santa Clara, e d'ahi veiu ao collegio do Carmo, onde prégou Fr. José Caetano de Sousa, e voltou depois a procissão para S. Francisco. Levavam as imagens de Nossa Senhora da Soledade, S. Francisco e o Senhor dos Passos.

6 DE DEZEMBRO DE 1185

Morre em Coimbra D. Affonso Henriques, fundador da monarchia. Jaz enterrado em um magnifico mausoleu na egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

7 DE DEZEMBRO DE 1863

Neste dia assigna sua magestade el-rei D. Luiz em Coimbra o decreto, referendado pelo sr. Anselmo José Braamcamp, em que se declarava protector da Universidade.

8 DE DEZEMBRO DE 1440

D. Pedro, duque de Coimbra, ordena aos cavalleiros, fidalgos e escudeiros d'esta cidade, que para defeza do reino contra os castelhanos, que o queriam invadir *per aazo do mouymento do rrainha*, se achassem *corregidos todos e prestes de guerra* até 21 d'aquelle mez, no logar do Alemtejo, para onde elle infante, D. Pedro, havia de partir.

8 DE DEZEMBRO DE 1701

Havendo o dr. Manoel Soares de Oliveira fundado junto do edificio da Misericordia, na antiga rua do Coruche, um recolhimento para orphãs, entram para elle neste dia as primeiras, que alli foram recebidas.

8 DE DEZEMBRO DE 1755

Por causa dos tremores de terra, torna o cabido a fazer outra procissão de penitencia. Foi a Santa Clara, e d'ahi á Senhora da Esperança, voltando á sé. Ia na procissão a imagem de Nossa Senhora da Boa Morte.

8 DE DEZEMBRO DE 1768

Neste dia é preso em Coimbra, por ordem do marquez de Pombal, o bispo D. Miguel da Annunciação.

(*Continuar-se-ha*).

Joaquim Martins de Carvalho.

EXPEDIENTE

Por excepção e a pedido do pessoal typographico do *Conimbricense*, a quem desejamos sempre ser agradavel, apenas daremos um numero na proxima semana, o qual sahirá quinta feira de manhã.

Decerto os nossos estimaveis assignantes não nos levarão a mal esta concessão, com a qual apenas temos em vista que os nossos empregados gosem as grandiosas festas da Rainha Santa, livres dos trabalhos a seu cargo.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra. — Trigo de celorico novo graudo 600 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 600 — Dito amarello 600 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 800 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 560 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 600 — Favas 420 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 1$950 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500, 1$550, e 1$600; fino, 1$750 e 1$800.

Cotações — Lisboa, dia 29. Libras 1$820 — Ouro portuguez graudo 41 por cento, meudo 39. Francos 770.

Porto, dia 29. Libras 1$820. — Ouro portuguez graudo 41 por cento, miudo 39 por cento. Francos 770.

Coimbra, dia 30. Libras 1$780. — Ouro portuguez, graudo, 39 por cento, meudo 37 por cento.

Festas da Rainha Santa — Continuam os preparativos para as grandiosas festas da Rainha Santa. Ao programma que no numero passado publicámos temos a accrescentar o attrahente numero d'um certamen de dansas populares, que se realisará na Praça 8 de Maio na noute de 7 de Julho (sabbado)

Eis as condições do concurso:

I — Só pódem concorrer os ranchos do concelho de Coimbra, devendo cada um d'elles ser formado por 15 a 25 pares.

II — Cada um dos ranchos deverá no acto da inscripção designar o titulo com que se apresenta, numero de pares e director.

III — Serão concedidos tres premios, sendo o 1.º de 25$000 ao rancho que melhor dansar o Estalado e uma outra dansa popular da sua escolha; o 2.º premio de 15$000 será concedido ao rancho que melhor cantar duas canções populares egualmente da sua escolha; e o 3.º premio de 10$000 será concedido ao rancho que se apresentar mais bem trajado á moda local.

IV — O jury será constituido por tres membros e as suas decisões serão irrevogaveis.

V — Os ranchos seguem no concurso a ordem da sua inscripção.

VI — O tempo de duração de cada prova do concurso será determinado em conformidade com o numero dos ranchos inscriptos.

Apenas uns reparos a este programma parcial. E' pena que se não escolhesse um local mais amplo para o certamen; o largo de D. Luiz, por exemplo, sendo devidamente illuminado.

Tambem é para sentir que no certamen não possam apresentar-se ranchos d'outras localidades do districto, o que de certo daria brilho e realce á festa.

Notaremos que o cancioneiro do districto de Coimbra é variadissimo, mudando muito o rithmo das canções, d'um concelho para o outro. Ora, nada mais agradavel do que essa suave miscellania, no projectado desafio, a dar uma nota impressiva das canções populares de todo o districto, entre as quaes sobresahem pela toada vigorosa e vibrante as da beira-mar, e pela cadencia melodiosa e pastoril as do alto districto, sem duvida as de mais poesia e encanto de toda esta região. O cantar da serrana não tem rival. Pois, infelizmente, está ella excluida de nos vir deliciar com a sua voz doce e timbrosa, no concurso do proximo sabbado.

Ainda uma outra observação; mas tudo á boamente, por isso que, apezar d'estas leves omissões, achamos dignos dos maiores elogios a commissão que promove o concurso, á frente da qual está o nosso sympathico amigo sr. Francisco Borges, proprietario da acreditada papelaria Central da rua do Visconde da Luz.

Não deixaremos tambem de estranhar que se não aproveitasse este ensejo para um concurso de bellezas aldeãs. A não ser em Ilhavo, cremos poder affirmar que em Portugal não ha typos de tricanas mais bellos do que no districto de Coimbra.

Aqui archivamos essas ligeiras observações, que sinceramente desejamos ver attendidas nas futuras festas.

*

O jury do certamen dos ranchos é composto dos srs. Augusto Paes, Eduardo Ferraz e Francisco Macedo.

*

A imagem da Rainha Santa conduzida na procissão, será a que foi offerecida por Sua Magestade a Rainha sr.ª D. Amelia.

*

S. ex.ª reverendissima o sr. bispo conde acompanha a procissão da Rainha Santa no dia 8.

*

Em todos os dias das festas realisar-se ha no largo do Principe D. Carlos a *kermesse* promovida pela Associação dos Bombeiros Voluntarios.

*

Durante os dias das festas os visitantes terão occasião de ver os principaes monumentos e curiosidades de Coimbra, a saber:

Igreja de Santa Clara, o importante museu de alfaias e objectos do culto da Rainha Santa e a galeria dos retratos dos irmãos Bemfeitores da Real Confraria; estabelecimentos da Universidade e Jardim Botanico; museu de antiguidades do Instituto; Sé Cathedral e seu importantissimo museu de alfaias e vasos sagrados; egreja de Santa Cruz; Escóla Brotero; Associação dos Artistas de Coimbra; hospital da Veneravel Ordem Terceira; egreja de Santa Justa; Quinta de Santa Cruz; matadouro municipal; penitenciaria. Em Cellas: asylo dos cegos e o antigo claustro do convento com restos de architectura do seculo XII. — Santo Antonio dos Olivaes; Penedo da Saudade; seminario episcopal; Quinta da Portella; Quinta das Lagrimas; escóla agricola em S. Martinho do Bispo; matta do Choupal, etc., etc.

*

Na terça feira, 10, realisa-se em Santa Clara o mercado da cidade, conhecido com o nome de *feira da Rainha Santa*.

Na tarde d'esse dia ha arraial em Santa Clara, estando exposta aos fieis durante todo o dia a veneranda imagem da Rainha Santa Isabel.

Conselheiro Antonio José Teixeira — Está entre nós com alguma demora este nosso illustre patricio e velho amigo, um dos ornamentos mais distinctos do corpo cathedratico da Universidade, e a quem este jornal deveu em tempo a sua valiosa e effectiva collaboração, no longo periodo em que o *Conimbricense* foi o principal orgão do partido regenerador do districto de Coimbra.

S. ex.ª tem sido muito comprimentado pelas pessoas mais gradas da terra. Tambem uma commissão de dignos lentes da faculdade de Mathematica saudaram ante-hontem o seu antigo e respeitavel collega.

Festividade — Com a maxima pompa realisou-se hontem a festa do Santissimo Sacramento na egreja parochial de S. Bartholomeu. Agradou em extremo a bella oração do sr. dr. Porphirio Antonio da Silva, distincto lente cathedratico da faculdade de Theologia. De tarde saiu a procissão, que percorreu as ruas do costume, sendo acompanhada pela banda do regimento de infanteria n.º 23 e fazendo a guarda de honra uma força de capitão do mesmo corpo.

Reitor da Universidade — Ainda não regressou da capital o sr. conselheiro Pereira Dias. Insiste-se em dizer que s. ex.ª não deseja continuar á frente do nosso primeiro estabelecimento de instrucção publica.

Conducção de malas — Foi approvado o contracto para a conducção de malas entre Coimbra e Espinhal, por 1$600 réis diarios. Foi arrematante a sociedade que gira sob a firma de Viuva Anthero & Ferreira.

Arborisação — Lembramos a quem competir a conveniencia de no proximo outomno ser desbastada a alameda que fórma o massiço de arvoredo, á entrada da estrada da Beira.

As arvores alli plantadas, todas de porte, pela proximidade em que estão umas das outras (apenas com intervallos de 2 e 3 metros), nunca poderão attingir o desenvolvimento que lhes é peculiar.

Conselheiro João Franco — O illustre parlamentar, apenas chegou a Lisboa, dirigiu um telegramma ao sr. dr. Luiz Pereira da Costa, agradecendo com vivo reconhecimento a obsequiosa e brilhante recepção que teve nesta cidade por parte do partido regenerador.

Concurso nacional de tiro — Realisa se amanhã na carreira de tiro da guarnição de Lisboa, o concurso nacional de tiro. O concurso é dividido em duas partes. Na primeira serão distribuidos os seguintes premios: de sua magestade el-rei, ministerio do reino, ministerio da guerra, ministerio da marinha, Caldas Xavier, (da união dos atiradores civis portuguezes), grupo suisso, dois premios para as praças de pret (da união dos atiradores civis portuguezes), uma medalha de oiro e nove de prata, offerecidas pelo ministerio da guerra. Na segunda parte serão distribuidos os seguintes premios: de sua magestade a rainha, camara municipal de Lisboa, grupo *Patria*, dois premios da união dos atiradores civis portuguezes, e dez medalhas de prata, offerecidas pelo ministerio da guerra.

Cedencia de terrenos — Teve deferimento a representação da camara de Coimbra, pedindo a cedencia de terrenos da quinta de Santa Cruz pertencentes ao Estado, e dando a camara em troca outros terrenos e a propriedade de agua junto da mesma quinta.

D. Duarte d'Alarcão — Este distincto bibliophilo chegou á quinta das Lagrimas onde tenciona demorar-se alguns dias.

Peixe raro — Enviaram de Buarcos, onde foi pescado, para o Museu de Historia Natural da Universidade, um exemplar d'um peixe raro nas costas de Portugal, e que alli era desconhecido de todos os pescadores.

E' o *Echneis Ramora*, que tem o nome vulgar de *Pegador*, por se fixar pela placa oval da cabeça ao flanco dos peixes maiores, aproveitando dos portadores o que elles deixam escapar da bocca.

Neste Museu já havia um outro exemplar da mesma especie.

Irmandade do Santissimo de Santa Cruz — Em cumprimento dos n.os 2 e 3 do artigo 48 do Novo compromisso da irmandade do Santissimo Sacramento da freguezia de Santa Cruz, celebrar-se-ha uma missa no altar do Santissimo Sacramento, por alma dos irmãos bemfeitores vivos e defuntos, no primeiro dia de cada mez ou no dia seguinte, quando aquelle fôr domingo ou sanctificado, celebrando-se egualmente uma missa por alma de cada irmão ou irmã quando fallecer.

Como o dia 1.º do proximo mez é dia sanctificado, celebrar-se-ha a missa no dia 2 pelas 7 ½ horas da manhã, devendo continuar depois á mesma hora nos primeiros dias de cada mez, excepto se fôr sanctificado.

Todos os irmãos devem possuir um exemplar do Compromisso (artigo 7), sendo conveniente requisital-o ao respectivo andador.

Penitenciaria — O governo transacto deixou fechado este estabelecimento, confiando-o á sorte que lhe destinar o novo gabinete. Este facto impressionou desagradavelmente os que tanto desejavam ver funccionar integralmente este edificio do estado, onde se tem dispendido muitas centenas de contos de réis, sem utilidade alguma até agora.

Apezar de tudo, no longo testamento ministerial ainda appareceu o despacho d'um funccionario para a penitenciaria de Coimbra, que por emquanto não passa d'um mitho, ou pelo menos d'um vago anhelo de duvidosa realisação.

*

Depois de escripta esta noticia soubemos que o sr. dr. João de Menezes Parreira digno sub director da penitenciaria, officiára a todos os empregados d'este estabelecimento, ordenando-lhes a sua comparencia ámanhã 1.º de Julho, para entrarem no exercicio dos seus cargos, assignando o respectivo termo.

Bispo conde — O illustre prelado foi visitar ha dias a corporação dos officiaes de infanteria 23 e o definitorio da Ordem Terceira, a fim de lhes testemunhar os seus agradecimentos pela parte que tomaram na festiva e penhorante recepção feita a s. ex.ª rev.ma no dia em que regressou de Roma.

Aposentação — Foi aposentado o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente cathedratico da faculdade de Mathematica.

Encerramento das côrtes — A sessão legislativa encerrou-se na quinta feira. Como dissemos as côrtes só tornam a abrir no dia 2 de Janeiro, para serem logo dissolvidas.

Delegado do thesouro — Já tomou posse de delegado do thesouro de Coimbra, para onde veiu transferido do districto de Braga, o sr. José Antonio de Oliveira. O sr. José Augusto Gonçalves, que ha muitos annos exercia o logar de delegado do thesouro neste districto com inexcedivel zelo e competencia, partiu para Braga hoje.

Gafanhotos — Está causando grandes damnos em todo o Algarve, a praga dos gafanhotos.

Ha dias em que são apanhados 100 arrobas dos mesmos, que são pagos a 30 réis o kilo.

Cada kilo tem 2:500 gafanhotos, approximadamente.

Demissão — Foi demittido por abandono do logar, o fiscal de vigias municipaes, sr. José Pinto dos Santos, sendo substituido interinamente pelo sr. Manoel Francisco Esteves.

Parece que haverá recurso d'esta deliberação da camara municipal.

Guerra no Transvaal — *Londres*, 29. — O general lord Roberts participou que os inglezes repelliram os boers perto de Senekal.

Os generaes French e Hamilton, unindo as forças dos seus commandos ás da undecima divisão, procuram cercar os boers nas alturas de Silverton.

O general Dewet, pela sua parte, esforça-se por contrariar este movimento, envolvendo as forças inglezas.

Estão perto de 5:000 enfermos nos hospitaes e ambulancias de Bloemfontein.

Critica-se muito desfavoravelmente a organisação do serviço de saude na Africa do Sul.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Representação da cidade de Aveiro ao parlamento, para a trasladação dos restos mortaes de Almeida Garrett para o Pantheon dos Jeronymos. — Aveiro, typ. do *Campeão das Provincias*, 1900.

Coração de creança, grande romance dramatico, por Charles de Viti. — Continua a publicar-se com a maxima regularidade este sensacional romance, illustrado profusamente e editado pela empreza do jornal o *Seculo*. Cada tomo de 120 paginas e 15 gravuras custa apenas 300 réis.

Os acontecimentos da China — *Londres*, 29. — Estão de prevenção nas Indias 10:000 homens, a fim de marcharem para a China á primeira ordem.

Os ministros estrangeiros em Pekin receberam ordem de sahir d'alli com todo o seu pessoal, fornecendo-lhes o governo chinez todos os meios para que façam a viagem com segurança.

Diz-se que se estão discutindo as condições de paz e que o governo chinez ordenou a suspensão da sociedade secreta dos boxers.

Londres, 29. — Um telegramma da ultima hora, aqui recebido, diz que ha incerteza ácerca da sorte dos ministros estrangeiros em Pekin.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LXI

3. Cascaes

Là, parmi les derniers rochers, finissait la terre: c'était là; deserte, aride, la sierra, au travers des noirs blocs de pierre, ne laisse vivre d'une vie chétive que de tristes pins miserables.

Et les vents soufflaient déchaînés et violents, par les branches, et les cieux troubles, nébuleux, la mer qui sans relâche y gronde, tout était là force hagarde de nature vierge et sauvage.

Là, sur la montagne rompue, parmi quelques joncs mal venus, sec le ruisseau, la source à sec, herbes brouies, buissons brûlés, dans ce pays brut et sévère, il y eut un ciel sur la terre!

Là, tous deux seuls au monde, bien seuls, — Dieu saint! les heures que nous vécûmes! Oublieux de toute autre chose, comme nous étions bien tout pour nous! Oublié de tout et de tous, combien la vie nos était douce!

O baisers, longs baisers sans fin! Dialogue muet des yeux parlants! Comme elle vivait en moi, comme j'avais tout en elle, dans sa raison mon âme et dans son cœur mon sang!

Heures fugitives, des siècles pour l'intensité... Par les anges, dans l'éternité, ces jours auront été comptés: car Dieu les marque pour mille ans, quand il les donne à ceux qu'il aime.

Hélas! oui, la coupe du plaisir, je l'ai bue toute, à longs traits, par larges rasades, à pleines gorgées: — bien amer, j'ai depuis senti qu'il est amer, l'âpre arrière-goût qu'elle m'a laissé... Mais pareille volupté, nul ne l'aura goûtée.

Nul au monde: il faudrait aimer comme je l'ai fait; être aimé, comme je fus aimé; se faire don l'un à l'autre de toute la raison, de toute la vie qui, sans cela, se perdent en nous...

Ah! les lourdes, les lentes années, que celles qui sont venues après! Ah! les désenchantements fatals qui, branche à branche, l'ont mise à terre, ma cabane de là-bas où finissait la terre!

Les revoir!... ces lieux enchantés, — je ne veux pas: je ne les reconnaîtrais pas, j'en suis trop sûr, tant ils seraient changés, changés comme moi, comme elle, que je vois sans la reconnaître!

Aujourd'hui comme hier là-bas finit terre; seulement, le ciel n'y commence plus: la vision s'est évanouie dans l'ombre épaisse, et l'agreste beauté de cette nature est nue.

(Garrett, *Feuilles tombées;* I, 19.)

V. — PROSE (1)

1. Voyage dans mon pays (début).

Quand un homme se trouve en hiver au pied des Alpes, à Turin, ville presque aussi froide que peut l'être Saint Pétersbourg, — qu'il voyage autour de sa chambre, c'est logique. Mais ici, avec ce climat, cet air que Dieu nous a donnés, où l'oranger vient en pleine terre et le myrte en massifs sauvages, un Xavier de Maistre lui-même eût poussé, s'il y eût écrit, tout au moins jusqu'à son jardin.

Pour moi, c'est jusqu'à ma fenêtre qu'il m'est arrivé maintes fois, par nos suffocantes nuits d'été, de voyager, pour voir un coin du Tage qui est au bout de la rue, et pour m'illusionner avec la vague verdure des arbres qui végètent leur laborieuse enfance au milieu des plâtras du Caes-do-Sodré. Et jamais je n'ai par écrit raconté ni ces voyages-là, ni les impressions qu'ils me firent: pensez donc!... quand il y a comme là tant de choses à voir!... Ma plume fut toujours ambitieuse: pauvre et superbe, elle veut un sujet moins étroit. Ma foi, si je le lui donnais? Je m'en vais jusqu'à Santarem, ni plus ni moins, — et, dans tout ce que je penserai ou sentirai, je suis sûr de trouver matière à tout un livre.

(Garrett, *Voyage dans mon pays;* chap. Ier).

(1) Malgré l'importance capitale qu'a dans l'ensemble de son œuvre le théâtre en prose d'Almeida Garrett, le défaut d'espace nous contraint malheureusement de renoncer à en insérer des extraits, lesquels nécessiteraient d'ailleurs trop d'explications préalables. On trouverait dans un bon article de M. Maxime Formont (voir ci-dessous *Bibliographie*) un certain nombre de fragments du drame *Frère Luiz de Souza*.

(Continua).

ANNUNCIOS

Regimento d'infanteria n.º 23

1 O CONSELHO ADMINISTRATIVO do dito regimento faz publico que no dia 21 de Julho de 1900, no quartel do mesmo regimento, e perante o referido conselho por 12 horas do dia, se ha de proceder á arrematação em hasta publica para o fornecimento dos seguintes generos para rancho geral e dos sargentos, pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Outubro de 1900; a saber: arroz de diversas qualidades, assucar idem, azeite d'oliveira, bacalhau, feijão vermelho ou manteiga, branco, frade, mistura e grão de bico; vinagre, sal, café, chouriço, manteiga de vacca, pimento doce ou picante, batata, macarrão, carne de vacca, toucinho do Alemtejo e da terra, carneiro, manteiga de porco e lenha.

Os concorrentes a esta arrematação deverão apresentar meia hora antes da afixada para a arrematação, ao presidente do conselho, proposta em carta fechada, assignada por si e seus fiadores, sendo as assignaturas reconhecidas, na qual declarem as diversas qualidades de generos a fornecer e seus preços e que se sujeitam ás formalidades do regulamento de contabilidade publica.

O deposito provisorio será de 30$000 réis, que se restituirá logo aos concorrentes a quem não sejam adjudicados quaesquer fornecimentos.

O deposito definitivo será regulado pela importancia dos generos a fornecer e na razão de 50 % do fornecimento annual, feito na Caixa geral dos depositos em dinheiro ou em titulos da divida publica, fundada pelo seu valor no mercado.

Todas as mais condições estão patentes na secretaria do conselho administrativo todos os dias, das 11 ás 3 da tarde, onde poderão ser examinadas pelos interessados.

Quartel em Coimbra, 28 de Junho de 1900.

O secretario do conselho,
Leopoldo Antunes.
Tenente d'infanteria 23.

VESTIDOS PARA ANJOS

2 ALUGAM-SE, baratos, na rua da Alegria, n.º 93, 3.º

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

3 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

4 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

ARRENDAMENTO

5 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

ARRENDAMENTO DE CASA

6 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

7 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2 — RUA DE QUEBRA COSTAS — 2

COIMBRA

8 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumauma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis. — Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis. — Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

VENDE-SE

9 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

O CONIMBRICENSE

10 VENDEM-SE seis volumes do jornal o *Conimbricense*, 1891 a 1896. Nesta redacção se diz quem vende.

11 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

CAIXEIRO

12 TOMA-SE um na antiga drogaria Areosa, com ou sem pratica d'este ramo.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA DE GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
E OFFICINAS DE TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 154, RUA DO OURO, 158, 154
LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos	*Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos*
STOLBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Julho de 1900.	TRIER — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.
Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.	Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.
Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.	

15 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

COMPANHIA GERAL
DE
CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ

SORTEIO EM 18 DE JUNHO DE 1900

Tendo-se procedido no dia 18 do corrente mez ao sorteio para o reembolso dos titulos e obrigações prediaes, municipaes e districtaes de 4, 4 e meio, 5 e 6 por cento em circulação pela fórma designada no art. 35.º dos Estatutos d'esta Companhia, sahiram sorteadas as seguintes obrigações:

PREDIAES DE 6 %

3:001 a 3:010	97:641 a 97:650	133:011 a 133:020	151:681 a 151:690
5:801 a 5:810	99:961 a 99:970	133:041 a 133:050	152:251 a 152:260
6:531 a 6:540	101:881 a 101:890	133:321 a 133:330	152:551 a 152:560
7:931 a 7:940	107:811 a 107:820	134:841 a 134:850	153:001 a 153:010
9:601 a 9:610	113:461 a 113:470	134:871 a 134:880	153:251 a 153:260
12:841 a 12:850	113:961 a 113:970	135:431 a 135:440	153:321 a 153:330
12:921 a 12:930	114:701 a 114:710	135:451 a 135:460	154:121 a 154:130
17:191 a 17:200	117:071 a 117:080	135:531 a 135:540	154:481 a 154:490
18:341 a 18:350	119:381 a 119:390	135:551 a 135:560	155:171 a 155:180
20:551 a 20:560	120:421 a 120:430	135:631 a 135:640	155:501 a 155:510
22:951 a 22:960	120:501 a 120:510	136:561 a 136:570	155:841 a 155:850
24:841 a 24:850	120:771 a 120:780	137:071 a 137:080	155:931 a 155:940
25:291 a 25:300	120:881 a 120:890	137:481 a 137:490	156:011 a 156:020
26:341 a 26:350	121:441 a 121:450	137:641 a 137:650	156:161 a 156:170
29:771 a 29:780	121:581 a 121:590	137:751 a 137:760	157:101 a 157:110
29:981 a 29:990	121:761 a 121:770	137:921 a 137:930	157:321 a 157:330
31:361 a 31:370	122:181 a 122:190	138:171 a 138:180	157:411 a 157:420
32:361 a 32:370	122:901 a 122:910	138:361 a 138:370	157:451 a 157:460
37:511 a 37:520	123:811 a 123:820	138:411 a 138:420	157:811 a 157:820
38:271 a 38:280	123:961 a 123:970	138:521 a 138:530	158:761 a 158:770
38:451 a 38:460	124:021 a 124:030	138:571 a 138:580	159:171 a 159:180
39:231 a 39:240	124:071 a 124:080	138:971 a 138:980	159:921 a 159:930
41:131 a 41:140	125:901 a 125:910	139:681 a 139:690	160:351 a 160:360
43:401 a 43:410	126:021 a 126:030	140:171 a 140:180	160:471 a 160:480
45:091 a 45:100	126:411 a 126:420	140:201 a 140:210	160:591 a 160:600
45:911 a 45:920	126:431 a 126:440	140:291 a 140:300	160:661 a 160:670
48:151 a 48:160	126:581 a 126:590	140:821 a 140:830	160:761 a 160:770
48:221 a 48:230	126:761 a 126:770	141:281 a 141:290	160:931 a 160:940
55:311 a 55:320	127:041 a 127:050	141:331 a 141:340	162:631 a 162:640
56:221 a 56:230	127:221 a 127:230	141:611 a 141:620	162:741 a 162:750
65:271 a 65:280	127:361 a 127:370	141:751 a 141:760	162:821 a 162:830
66:431 a 66:440	128:281 a 128:290	141:941 a 141:950	163:051 a 163:060
66:671 a 66:680	128:501 a 128:510	142:151 a 142:160	163:071 a 163:080
68:741 a 68:750	128:551 a 128:560	142:511 a 142:520	165:201 a 165:210
69:721 a 69:730	129:781 a 129:790	143:371 a 143:380	165:541 a 165:550
71:601 a 71:610	129:931 a 129:940	143:901 a 143:910	165:561 a 165:570
75:861 a 75:870	130:271 a 130:280	144:371 a 144:380	165:791 a 165:800
80:351 a 80:360	130:931 a 130:940	144:511 a 144:520	165:841 a 165:850
84:431 a 84:440	130:961 a 130:970	144:781 a 144:790	166:291 a 166:300
85:141 a 85:150	131:611 a 131:620	146:401 a 146:410	166:301 a 166:310
86:581 a 86:590	131:811 a 131:820	147:211 a 147:220	166:391 a 166:400
86:831 a 86:840	131:911 a 131:920	149:451 a 149:460	169:331 a 169:340
87:181 a 87:190	132:071 a 132:080	150:621 a 150:630	169:941 a 169:950
91:171 a 91:180	132:131 a 132:140	150:831 a 150:840	170:201 a 170:210
94:791 a 94:800	132:371 a 132:380	150:951 a 150:960	— —
95:531 a 95:540	132:691 a 132:700	151:321 a 151:330	— —
96:731 a 96:740	132:961 a 132:970	151:391 a 151:400	— —

MUNICIPAES DE 6 %

851 a 860	2:261 a 2:270	3:961 a 3:970	11:091 a 11:100
1:081 a 1:090	2:331 a 2:340	4:141 a 4:150	11:651 a 11:660
1:461 a 1:470	2:491 a 2:500	7:411 a 7:420	11:701 a 11:710
2:151 a 2:160	2:521 a 2:530	7:751 a 7:760	—

DISTRICTAES DE 6 %

1:201 a 1:210	5:181 a 5:190	7:091 a 7:100	12:121 a 12:130

PREDIAES DE 5 %

91 a 100	19:401 a 19:410	43:401 a 43:410	60:791 a 60:800
471 a 480	19:731 a 19:740	43:771 a 43:780	61:111 a 61:120
1:571 a 1:580	20:501 a 20:510	44:431 a 44:440	61:321 a 61:330
2:001 a 2:010	23:541 a 23:550	44:751 a 44:760	61:341 a 61:350
2:331 a 2:340	24:761 a 24:770	45:251 a 45:260	61:591 a 61:600
3:531 a 3:540	24:811 a 24:820	45:731 a 45:740	61:731 a 61:740
3:711 a 3:720	25:211 a 25:220	48:051 a 48:060	63:681 a 63:690
6:051 a 6:060	25:521 a 25:530	50:311 a 50:320	64:001 a 64:010
6:421 a 6:430	26:531 a 26:540	50:891 a 50:900	64:331 a 64:340
7:251 a 7:260	27:551 a 27:560	51:171 a 51:180	65:681 a 65:690
7:261 a 7:270	27:851 a 27:860	52:531 a 52:540	66:051 a 66:060
7:401 a 7:410	31:571 a 31:580	53:061 a 53:070	66:371 a 66:380
7:681 a 7:690	33:451 a 33:460	53:241 a 53:250	66:531 a 66:540
7:991 a 8:000	35:001 a 35:010	53:421 a 53:430	66:731 a 66:740
9:371 a 9:380	35:191 a 35:200	53:731 a 53:740	66:751 a 66:760
10:081 a 10:090	36:491 a 36:500	55:911 a 55:920	68:411 a 68:420
10:271 a 10:280	37:861 a 37:870	56:841 a 56:850	68:951 a 68:960
10:291 a 10:300	38:771 a 38:780	57:381 a 57:390	69:451 a 69:460
12:461 a 12:470	39:241 a 39:250	58:801 a 58:810	70:021 a 70:030
13:971 a 13:980	39:331 a 39:340	59:971 a 59:980	71:011 a 71:020
14:701 a 14:710	39:851 a 39:860	60:291 a 60:300	71:461 a 71:470
17:541 a 17:550	43:271 a 43:280	60:711 a 60:720	71:801 a 71:810

73:461 a 73:470	90:691 a 90:700	106:941 a 106:950	118:001 a 118:010
73:881 a 73:890	91:261 a 91:270	109:471 a 109:480	118:461 a 118:470
75:341 a 75:350	91:411 a 91:420	109:551 a 109:560	118:801 a 118:810
75:881 a 75:890	92:091 a 92:100	109:841 a 109:850	119:201 a 119:210
77:111 a 77:120	92:771 a 92:780	109:961 a 109:970	119:541 a 119:550
77:491 a 77:500	93:001 a 93:010	110:641 a 110:650	122:701 a 122:710
78:671 a 78:680	94:701 a 94:710	110:761 a 110:770	122:871 a 122:880
78:861 a 78:870	95:481 a 95:490	110:801 a 110:810	123:231 a 123:240
78:891 a 78:900	95:581 a 95:590	111:091 a 111:100	123:581 a 123:590
78:991 a 79:000	96:861 a 96:870	111:101 a 111:110	123:721 a 123:730
80:391 a 80:400	96:941 a 96:950	111:381 a 111:390	124:361 a 124:370
80:711 a 80:720	97:171 a 97:180	111:531 a 111:540	124:401 a 124:410
81:291 a 81:300	97:681 a 97:690	111:971 a 111:980	124:781 a 124:790
81:351 a 81:360	98:541 a 98:550	112:181 a 112:190	125:771 a 125:780
81:621 a 81:630	100:131 a 100:140	112:591 a 112:600	125:941 a 125:950
81:701 a 81:710	100:381 a 100:390	112:981 a 112:990	128:661 a 128:670
83:071 a 83:080	100:471 a 100:480	114:121 a 114:130	129:211 a 129:220
83:891 a 83:900	101:381 a 101:390	114:441 a 114:450	130:161 a 130:170
84:851 a 84:860	101:481 a 101:490	115:161 a 115:170	130:211 a 130:220
85:001 a 85:010	101:961 a 101:970	115:411 a 115:420	130:871 a 130:880
85:331 a 85:340	102:031 a 102:040	115:821 a 115:830	131:061 a 131:070
87:661 a 87:670	102:311 a 102:320	116:381 a 116:390	132:571 a 132:580
87:891 a 87:900	103:301 a 103:310	116:421 a 116:430	132:861 a 132:870
87:961 a 87:970	103:631 a 103:640	116:691 a 116:700	132:911 a 132:920
88:441 a 88:450	104:771 a 104:780	117:111 a 117:120	133:251 a 133:260
89:751 a 89:760	106:191 a 106:200	117:141 a 117:150	133:281 a 133:290
89:801 a 89:810	106:481 a 106:490	117:301 a 117:310	— —
90:081 a 90:090	106:611 a 106:620	117:761 a 117:770	— —

MUNICIPAES DE 5 %

361 a 370	7:581 a 7:590	15:001 a 15:010	29:931 a 29:940
411 a 420	7:921 a 7:930	15:361 a 15:370	30:911 a 30:920
591 a 600	7:961 a 7:970	17:461 a 17:470	32:791 a 32:800
971 a 980	8:681 a 8:690	18:011 a 18:020	33:361 a 33:370
1:721 a 1:730	8:921 a 8:930	18:101 a 18:110	33:701 a 33:710
2:511 a 2:520	9:351 a 9:360	19:291 a 19:300	35:901 a 35:910
3:321 a 3:330	11:111 a 11:120	23:021 a 23:030	36:871 a 36:880
3:631 a 3:640	13:381 a 13:390	23:441 a 23:450	36:901 a 36:910
3:711 a 3:720	14:021 a 14:030	24:931 a 24:940	37:191 a 37:200
5:851 a 5:860	14:211 a 14:220	24:971 a 24:980	37:291 a 37:300
6:501 a 6:510	14:961 a 14:970	26:651 a 26:660	39:641 a 39:650

DISTRICTAES DE 5 %

1:251 a 1:260	14:921 a 14:930	23:611 a 23:620	33:961 a 33:970
2:221 a 2:230	15:481 a 15:490	29:761 a 29:770	34:211 a 34:220
11:621 a 11:630	16:641 a 16:650	29:901 a 29:910	42:191 a 42:200
12:031 a 12:040	20:131 a 20:140	30:701 a 30:710	44:801 a 44:810
13:661 a 13:670	22:481 a 22:490	33:071 a 33:080	— —
13:761 a 13:770	23:571 a 23:580	33:761 a 33:770	— —

PREDIAES DE 4, 5 %

1:601 a 1:610	16:461 a 16:470	24:471 a 24:480	35:651 a 35:660
4:301 a 4:310	17:341 a 17:350	24:681 a 24:690	31:131 a 36:140
5:011 a 5:020	17:531 a 17:540	30:191 a 30:200	36:451 a 36:460
5:331 a 5:340	21:811 a 21:820	32:731 a 32:740	39:461 a 39:470
7:371 a 7:380	22:481 a 22:490	33:381 a 33:390	43:341 a 43:350
9:791 a 9:800	23:331 a 23:340	33:641 a 33:050	44:001 a 44:010
14:711 a 14:720	23:461 a 23:470	33:761 a 33:770	44:301 a 44:310

MUNICIPAES DE 4, 5 %

931 a 940	3:451 a 3:460	5:491 a 5:500	8:931 a 8:940
2:931 a 2:940	3:691 a 3:700	7:341 a 7:350	9:021 a 9:030

DISTRICTAES DE 4, 5 %

2:251 a 2:260	7:271 a 7:280	8:691 a 8:700	— —
3:901 a 3:910	8:361 a 8:370	— —	— —

PREDIAES DE 4 %

1:661 a 1:670	6:751 a 6:760	12:781 a 12:790	14:231 a 14:240
2:331 a 2:340	8:631 a 8:640	12:931 a 12:940	14:451 a 14:460
2:581 a 2:590	9:471 a 9:480	13:621 a 13:630	14:451 a 14:470
2:821 a 2:830	9:711 a 9:720	13:801 a 13:810	17:091 a 17:100
4:811 a 4:820	10:691 a 10:700	14:041 a 14:050	17:201 a 17:210
6:101 a 6:110	10:831 a 10:840	14:141 a 14:150	18:231 a 18:240
6:251 a 6:260	11:071 a 11:080	14:151 a 14:160	— —

O pagamento d'estas obrigações e seus juros do primeiro semestre do corrente anno tem logar em Lisboa, no Largo de Santo Antonio da Sé n.º 23, e em todas as capitaes de districto, quando assim convenha aos interessados e estes o reclamarem com a devida antecipação.

O pagamento das obrigações terá logar no dia 30 do corrente mez em diante.

Desde o 1.º de Julho proximo futuro cessa de pleno direito o vencimento de juros para os referidos titulos.

O que assim se annuncia para conhecimento dos interessados.

Lisboa, 18 de Junho de 1900.

O governador interino,
Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
QUINTA FEIRA 5 DE JULHO DE 1900
NUMERO 5:492 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados
Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.
Editor — João Ribeiro Arrobas
Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

SERVIÇO DE MERCADORIAS

Sabemos que o sr. engenheiro Chapuy, director da Companhia real dos caminhos de ferro, ordenára que durante as festas da Rainha Santa, as mercadorias com destino a Coimbra só tenham despacho para a estação velha.

A razão de tal ordem, que bastante prejudica o commercio, está certamente no grande movimento de passageiros e bagagens, que durante aquelle periodo ha de accudir a Coimbra e tambem na deficiencia quer do pessoal quer dos armazens da estação das Ameias, para o serviço alli se desempenhar com regularidade nesse lapso de tempo.

Neste procedimento da poderosa Companhia está a confissão tacita de que a estação das Ameias carece d'uma grande reforma para satisfazer ao movimento de Coimbra. Pois será admissivel que a pretexto d'uma festa, se altere tão profundamente a organisação do serviço de mercadorias, saltando-se por cima das conveniencias, commodidades e até direitos do publico? Não póde ser.

Aproveitando-nos d'esta occorrencia, mais uma vez sustentamos com todo o empenho e interesse a urgente necessidade de se reformar e ampliar devidamente a estação e armazens das Ameias.

Agora já não é só a digna Associação Commercial e a imprensa da terra a reclamar esse indispensavel melhoramento; a propria Companhia real proclama os notaveis defeitos d'aquelles edificios na estranhavel ordem de que vimos fallando.

A occasião parece-nos das mais propicias para se conseguir o indicado melhoramento, pois nos consta que o sr. Chapuy vae levar á presença do conselho administrativo da Companhia real as reclamações de Coimbra, relativamente á mesma estação, e suppomos que bem informadas.

Pelo que diz respeito ao novo ministro das obras publicas, sr. conselheiro Pereira dos Santos, não duvidamos affirmar que s. ex.ª, posto ao corrente da justiça d'uma tal pretensão, não deixará de influir para o seu completo deferimento.

Faça-se, pois, uma nova instancia, aproveitando-se as favoraveis circumstancias que se dão, para serem escutadas e attendidas as reclamações do commercio e do publico de Coimbra, contra as pessimas condições da acanhadissima estação das Ameias.

M. C.

Novo governador civil de Coimbra

O governo escolheu para a gerencia superior d'este districto o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, talentoso lente da faculdade de Medicina e illustre deputado por este circulo. Com satisfação vimos assim confirmada a noticia que sobre este assumpto aqui demos muito antecipadamente.

Indicada desde todo o principio pelo voto da opinião publica, esta nomeação recahiu num caracter lidimo e numa vigorosa intelligencia. Com estes essenciaes predicados, a que dão realce, por um lado o conhecimento exacto das circumstancias d'este districto, e por outro o prestigio que resulta d'uma bem merecida estima geral, poucos magistrados têem iniciado a sua missão neste districto com melhores auspicios para bem cumprirem a sua espinhosa tarefa.

Associando-nos aos louvores que de todos os lados são dirigidos ao governo por esta acertada escolha, e felicitando por ella o districto de Coimbra, fazemos votos para aqui registarmos, com frequencia, actos de fecunda administração, a confirmarem o elevado conceito em que o sr. dr. Luiz Pereira da Costa é tido por correligionarios, independentes e até adversarios politicos.

M. C.

EXPOSIÇÃO PECUARIA

O Syndicato agricola do concelho de Coimbra, no justo empenho de auxiliar efficazmente este emprehendimento, offereceu á camara dois premios, um de 30$000 réis com destino a cavallos reproductores das raças portuguezas, e outro de 15$000 com applicação a novilhos de ambos os sexos, isolados ou em grupos.

Folgamos de ver que a importante sociedade, ainda no principio do seu apostolado, não hesitou em prestar um tão valioso serviço á industria pecuaria da nossa região, seguindo assim as boas normas adoptadas neste particular por congeneres associações d'outras localidades.

E o nosso regosijo, em face d'este patriotico procedimento, é tanto maior quanto é certo que em um dos ultimos numeros do *Conimbricense* sustentámos a conveniencia do «Syndicato agricola de Coimbra» dar o seu appoio á alludida exposição pela fórma que elle louvavelmente adoptou.

Bem haja. M. C.

Monsenhor José-Maria dos Santos

E' definitiva a nomeação d'este digno e esclarecido sacerdote para o cargo de escrivão da Camara Ecclesiastica da diocese de Coimbra. Damos esta agradavel noticia, baseando-nos em informações fidedignas. O respectivo despacho deve apparecer brevemente.

Por muitos titulos é acertada a escolha do estimado ecclesiastico para tão importante cargo. De passagem citaremos que o sr. dr. José Maria dos Santos, caracter sympathico e respeitavel, tem uma larga lista de bons serviços ao clero d'esta cidade não só como dedicado e dignissimo secretario do rev.mo Bispo Conde, mas tambem como notario apostolico, cargos que tem sabido desempenhar com inexcedivel zelo e competencia.

As nossas felicitações por esta escolha dirigem-se de preferencia a quem propoz e referendou a nomeação do nosso amigo e patricio.

M. C.

O gongorismo e um sermão da cinza

Vamos dar uma ideia do estylo gongorico usado pela maior parte dos nossos auctores no fim do seculo XVII e principio do seculo XVIII, publicando o exordio de um sermão da Cinza, impresso em 1734. O titulo do livro já por si é digno de reparo:

«Zodiaco soberano, que, entre dous cometas da vida humana, contém brilhantes astros, em discursos tropologicos, encomiasticos, e exegeticos, para os doze mezes do anno, quaresma, e advento, ideados nas divinas letras, exornados de varias allegorias; exquisitos problemas; mysteriosos hieroglificos; philosophicas sentenças e humanidades selectas

Que dedica ao Salvador do mundo, venerado na sua devotissima e milagrosa imagem, collocada sobre a Pesqueira da villa de S. João, no ermitorio do convento de S. João da Pesqueira.

Por mão do N. M. R. P. Fr. Manoel de S. João Baptista, leitor jubilado, ex definidor, proto notario apostolico, qualificador do S. Officio, e ministro provincial da Terceira Ordem da Penitencia da regular observancia do N. P. S. Francisco, nos reinos de Portugal.

Seu auctor, o P. pregador geral Fr. Jorge de S. Rosa de Viterbo, indigno filho da mesma provincia.

Agora para amostra do estylo gongorico, que naquella época tão estimado

FOLHETIM

Trasladação de Santa Isabel

1649—1677

Como as crescentes inundações do Mondego tornassem inhabitavel o antigo convento de Santa Clara d'esta cidade, onde se achava o corpo da Rainha Santa Isabel, tractou El-Rei D. João IV de mandar edificar novo convento no monte, chamado de Nossa Senhora da Esperança, encommendando o cuidado d'esta obra ao Conde de Cantanhede D. Antonio Luiz de Menezes, depois Marquez de Marialva. A planta do edificio foi confiada ao Padre Mestre Fr. João Turriano, religioso de S. Bento e Lente de Mathematica na Universidade.

No dia 3 de Julho de 1649 foi o Reitor da Universidade, Manoel de Saldanha, dizer missa na egreja do antigo mosteiro, assistindo-lhe varios Lentes de Theologia. Prégou o Padre Mestre Fr. Bento de Sequeira, Reitor do collegio da Companhia de Jesus.

Na tarde do mesmo dia teve lugar a procissão, que saiu da igreja de Santa Cruz.

As ruas e janellas estavam ricamente armadas. Adiante da procissão iam as danças e folias. Compunha-se a procissão da real irmandade da Rainha Santa, frades terceiros do collegio de S. Pedro, depois os de S. Francisco, logo o palio, cujas varas levavam seis doutores, acompanhando grande numero de irmãos com tochas acesas, e debaixo d'elle, vestido de pontifical, o padre Dr. Fr. Manoel d'Ascenção, religioso da ordem de S. Bento, e Dom Abbade do collegio da Universidade, com o miraculoso bordão da Santa Rainha, levantado nas mãos. Detraz do palio iam o Reitor da Universidade e os doutores com borlas e capellos de cada uma das faculdades, e o Senado da Camara.

Chegados ao monte, onde se achavam abertos os alicerces do edificio, o Dom Abbade benzeu a primeira pedra, e o Reitor da Universidade lançou, no logar onde ella havia de ser collocada, duas moedas de ouro e prata, em nome de Sua Magestade, e o Dr. Domingos Antunes Portugal, Juiz de Fora da cidade, lançou outras dos mesmos metaes de differente valor com algumas de cobre, em nome da cidade. Pegaram na pedra o Reitor, e o Dom Abbade, e em nome de Deus e de El-Rei a lançaram na parte destinada, com a inscripção seguinte:

Joannes IV. D. G. Portug. Rex ad honorem Domini, ac Deiparae gloriossimae, suaeque Progenitricis Sãctae Elisabethae Reginae obsequium, principem hunc lapidem in redivivi B. Clarae caenobii fundamentum nomine suo per Rectorem Academiae jaci feliciter impervit. Sab. 3. *Julii* 1649.

Acabada aquella solemnidade, voltou a procissão na mesma forma a dar graças á Rainha Santa; e aos pés do seu tumulo, na presença da Abbadeça, e das mais Religiosas, da Universidade, da Camara e povo, se leu em alta voz o auto que se tinha feito, na forma que El-Rei havia mandado, e se assignou pelas pessoas de maior graduação, que estavam naquelle congresso.

Em a noute d'esse dia houve illuminação geral em toda a cidade.

Continuaram as obras do novo mosteiro por 28 annos, e no anno de 1677, reinando D. Pedro II, se procedeu á trasladação do corpo da Rainha Santa.

Este acto solemne attrahiu a Coimbra, das differentes partes do reino, innumeravel multidão de povo de todas as classes.

Na tarde de 20 de Outubro, fechadas as portas da egreja, para evitar a entrada do povo; na presença de grande numero de titulares, dos Bispos de Coimbra, Lamego, Vizeu, Porto, Targa, Pernambuco e Miranda, dos prelados das ordens religiosas, e outras pessoas muito auctorisadas, foi tirado o corpo da Rainha Santa do seu tumulo, e transferido para um rico cofre, mandado fazer por diligencias do sargento mór Matheus do Couto.

Achando-se o corpo da Rainha Santa em excellente estado de conservação, foi permittido a todas as pessoas presentes, o beijar-lhe a mão. Igualmente foi concedido ás

era, e hoje nos causa vontade de rir, bastar-nos-ha transcrever alguns periodos do sermão da Cinza, com que abre o tomo 2.º d'esta obra.

«*Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris* Ex Eccles. Cer.

«Pó es, oh homem? E não serás homem se deixaras de ser pó. Philosophia é esta ditada pela divina boca, experimentada por culpa do homem, e fundada na verdadeira philosophia.

«E' o corpo a essencial, e total materia, de que todo o homem consta; e *se corpo*, só consta de *cor* e *pó*, bem se deixa ver no corpo do homem, ser pó com cor, quando no homem se deixa ver.

«E' a cor accidente do corpo; é o pó a substancia da cor; e assim quanto se vê no corpo humano, ou é substancia de pó, ou não tem substancia.

«De um *p* e um *o*, se compõe esta syllaba *pó*, de que corpo se compõe; e sendo a letra *o*, o mesmo que fim, na lingua grega; e a letra *p*, inicial de principio na lingua latina; no pó tem o homem o seu principio e o seu fim, nas duas letras de uma e outra lingua, e só na união d'este pó, tem o corpo humano todo o ser que tem de homem, e que o homem tem.

«Por castigo da primeira culpa experimenta o homem a verdade d'esta philosophia, sendo a sepultura de cada um, o verdadeiro epitaphio d'este castigo, e sendo este castigo o epitaphio verdadeiro de cada um, antes de ir á sepultura.

«Na vida, é o homem pó com união; na sepultura só falta a união d'este pó. Na sepultura, é pó desfeito; na vida, é pó imperfeito pela desunião que lhe falta. Na vida, é pó em fórma de homem; na sepultura, é pó em fórma.

«Assim define a egreja ao homem pela boca de Deus; e assim define Deus ao primeiro homem pela sua boca. *Memento homo, quia pulvis es, et in pulverem reverteris.*

«Não necessita de provas a verdade d'esta proposição, por ser proposição ditada pela boca da mesma verdade, por serem superfluas, onde as experiencias são provas; e porque a philosophia tem tão evidentes provas nas experiencias, que ninguem nega, ser pó o fim de todos os homens; ser pó o ser de todos; e ser pó, quem deu a todos o ser.

«Mas porque muitos pódem dizer, que ignoram a materia de seu pó, é porque muitos dizem, ser o seu pó de differente materia, farei agora do pó de todos geral anatomia, e nella ponderarei, qual foi a materia do pó, que todos somos; e qual ha de ser a materia do pó, que todos havemos de ser.

«Em todos veremos o mesmo pó, e tambem veremos, como nem sempre este pó é o mesmo.

«Para fazer nesta materia anatomia em fórma, ou para que esta tenha fórma de anatomia, recorramos a Maria SS. para que nos alcance a graça, que é a melhor fórma da nossa materia. *Ave Maria.*»

Era diante d'estes trocadilhos e d'estas semsaborias, que se extasiavam os auditorios d'aquelles tempos! Quem assim não prégasse não teria ouvintes! Hoje, quem prégasse d'este modo, só teria por ouvintes as paredes do templo!

M. C.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Pedro Ferreira Dias Bandeira, de Entre-os-Rios para Coimbra.

NOTICIARIO

Festas da Rainha Santa — S. ex.ª rev.ma o sr. bispo conde dispensou a abstinencia de carnes nesta cidade no dia de ámanhã, conforme consta da seguinte provisão que acabamos de receber:

Em virtude das faculdades Apostolicas que pedimos e generosamente nos foram concedidas, dispensamos a abstinencia de carnes nesta cidade na proxima sexta feira, 6 do corrente, para, em attenção á grande agglomeração de fieis, que aqui haverá nesse dia por motivo das festas da Rainha Santa, facilitar os meios de subsistencia e evitar occasião de peccado e de escandalo.

Paço episcopal de Coimbra, 3 de Julho de 1900

Manoel, Bispo Conde

*

E' hoje o primeiro dia das grandiosas festas da Rainha Santa. Nos comboios d'esta manhã e já nos de hontem á noite, chegaram muitos forasteiros de todos os pontos do paiz. Os hoteis e casas de hospedes têem os logares quasi todos tomados.

*

A Universidade celebrou hontem em Santa Clara a festa de Santa Isabel, assistindo alguns lentes e o pessoal dos geraes. Como já acontece ha alguns annos não se realisou o vistoso prestito dos lentes em visita ao tumulo da Rainha Santa.

*

O sr. commissario de policia muito acertadamente conseguiu dos donos dos hoteis e casas de pasto não levantarem excessivamente o preço das hospedagens.

Nalguns dos principaes será mantida a habitual diaria aos freguezes; e no geral os preços regularão de 800 e 2$000 réis.

Louvores aquella auctoridade pela sua attitude neste importante assumpto.

Annos houve em que se praticaram verdadeiras expoliações neste particular contra os forasteiros. Ainda bem que se lhes poz cobro.

*

Eis a tabella dos trens que ficou organisada para vigorar durante os periodos das festas, em virtude do accordo entre a policia e os alquiladores:

Serviço d'uma hora, 1$500; de 2 horas, 2$500; de 3 horas, 3$000; de 4 horas, 3$500; de um dia tendo descanço de 4 horas, 7$000 réis.

*

Merecem registo especial os pavilhões da praça 8 de Maio e do largo de D. Carlos. O seu alçado é em extremo elegante, obedecendo a ornamentação a preceitos artisticos. Ambos estão confeccionados com muito bom gosto. O risco do primeiro pertence ao sr. João Machado; o do segundo ao sr. José Simões Paes. Nestes singelos trabalhos estão bem patentes as aptidões e a intelligencia dos dois distinctos artistas.

Assistencia aos tuberculosos — Será brevemente entregue a sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia por madame Lampreia, esposa do encarregado de negocios no Rio de Janeiro, um cheque de 29 contos, moeda forte, producto até hoje da subscripção aberta por s. ex.ª a favor da Assistencia aos Tuberculosos, para que concorreram indistinctamente portuguezes e brazileiros. O cheque vem encerrado em uma elegante pasta de setim branco, com o retrato da Rainha e as armas de Orleans e de Bragança.

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua publicação, o nosso estimado collega *O Commercio de Vizeu*. As nossas sinceras felicitações.

Exames de saida dos lyceus — Foram expedidas circulares aos reitores dos lyceus, com varias considerações, no intuito de ser convenientemente interpretado e executado o regulamento do ensino de 14 de Agosto de 1895, na parte relativa aos exames de saida do curso geral dos lyceus.

Não se exigirá ao alumno um conhecimento profundo de todas as disciplinas dos cinco annos, mas um conhecimento geral.

Os examinadores procederão livremente, sem qualquer preoccupação favoravel ou desfavoravel ao ensino particular.

Administrador do concelho — Consta-nos que o sr. dr. José Miranda, satisfazendo a instantes pedidos dos seus amigos politicos e pessoaes, acceitou a nomeação de administrador d'este concelho, cargo em que já se houve distinctamente na anterior situação regeneradora.

Certamen de ranchos — Foi prorogada até amanhã a inscripção de ranchos para o concurso de canto, dança e costumes, que ha de realisar-se no proximo dia 7, no pavilhão da praça 8 de Maio.

Destacamento de cavallaria — Chegou hontem de Aveiro uma força de cavallaria 7, sob o commando d'um alferes, a qual vem fazer serviço de guarnição nesta cidade, durante as festas da Rainha Santa.

Commissario de policia — Consta-nos que o logar de commissario de policia de Coimbra será em primeiro logar offerecido ao sr. dr. Pedro Ferrão, em testemunho de apreço pela maneira como durante alguns annos desempenhou este difficil cargo. E' duvidoso se acceitará.

Pontes da Figueira da Foz — Subiu ao conselho technico de obras publicas o processo respeitante ao concurso para a construcção das pontes na Figueira da Foz.

Comarca de Penacova — Consta que será collocado nesta comarca o juiz de direito, sr. dr. Ovidio d'Alpoim.

A Exposição pecuaria — Eis como o Boletim do util e prestimoso «Syndicato agricola de Coimbra» sauda e enaltece a iniciativa do certamen pecuario, que vae ser inaugurado em Coimbra no proximo dia 7:

«A camara municipal de Coimbra, animada dos melhores desejos de prestar serviços á agricultura e industrias correlativas, resolveu a instituição d'uma feira annual de gados que melhor póde ser considerada com exposição de animaes domesticos pertencentes tanto a raças genuinamente portuguezas, como provenientes do cruzamento d'estas com raças estrangeiras.

. . . .

«A instituição de premios pecuniarios, que serão conferidos aos expositores dos melhores animaes, completou a boa ideia da creação da feira.

«No districto de Coimbra ha tantas condições favoraveis á creação dos diversos animaes domesticos, que para desejar é que taes condições sejam aproveitadas. A feira-exposição tem a grande utilidade de promover a emulação entre os creadores de gados, o que dará o bom resultado de augmentar o numero de cabeças de gado e da escolha e aperfeiçoamento das raças.

«E' sabido que a agricultura não póde prescindir dos gados. São elles os productores de força para a maior parte das operações agricolas e do melhor adubo, com que póde ser enriquecida a terra. Promover a creação do gado é por isto promover a prosperidade agricola. Só isto bastaria para recommendar a deliberação da camara de Coimbra.

«Quantas industrias porém não dependem da creação dos gados? Bastará mencionar as industrias da fabricação da manteiga e queijos e as industrias que têem por materia prima as lãs, hoje em tão bom caminho de progresso em Portugal, para se reconhecer a utilidade extraordinaria de se desenvolver a creação e aperfeiçoamento das diversas raças d'animaes domesticos.

. . . .

«Oxalá que os creadores de gado secundem os desejos do senado conimbricense, concorrendo com os seus animaes ao certamen annunciado, dando elementos para se conhecer e avaliar a riqueza pecuaria do districto e o valor dos animaes ali creados.»

*

Inscreveram-se cerca de quarenta expositores de gados.

*

O respectivo jury é constituido por dois veterinarios da Escóla Nacional de Agricultura, veterinario districtal, veterinario municipal, sr. José Augusto Rodrigues, e os srs. Visconde d'Alverca, dr. Eduardo Augusto Ferreira Barbosa, e João de Mello.

A «Barcarola» — Suspendeu a sua publicação este hebdomadario litterario e recreativo, redigido por academicos. Deve continuar a publicar-se no proximo mez de Novembro.

Exposição de feras — A auctoridade superior negou licença para a exhibição de feras em uma barraca, que chegou a levantar-se no largo do Principe D. Carlos, e que d'alli desappareceu por intimação policial.

---

religiosas vir á egreja beijar a mão á sua protectora.

No dia seguinte, pela manhã, se abriram as portas da egreja, e como o desejo de ver o santo corpo era muito ancioso, foi tão grande o concurso, que as estradas, as ruas, a ponte, o pateo, e a egreja não davam logar a passagem, apenas a genuflexão.

Na mesma manhã foi o Bispo Conde á egreja do convento de Santa Clara, e nella disse missa de pontifical.

Acabada a missa, se ordenou uma procissão, com todas as confrarias, e o clero regular e secular da cidade. O mesmo Bispo transferiu o Santissimo Sacramento da egreja do convento velho para a capella do convento novo, onde já estavam as religiosas, que por seus achaques, ou annos, não podiam ir na procissão, em que se havia de trasladar o santo corpo.

Na tarde do mesmo dia foram os prelados, conselheiros de estado, e mais titulares á mesma egreja, e o Bispo Conde officiou as vesperas, que se cantaram á Santa Rainha com toda a solemnidade.

No dia 29 de Outubro do referido anno de 1677, teve logar a solemne trasladação do corpo da Rainha Santa.

Tomaram parte neste acto religioso os conegos regulares de Santo Agostinho, os monges de S. Bento, os da religião de Cister, os conegos seculares de S. João Evangelista, os ermitas de Santo Agostinho, os da ordem de Christo, os de S. Jeronymo, os padres da Companhia de Jesus, os de S. Francisco da Provincia de Portugal, e do Algarve, os Carmelitas calçados e descalços, os da Terceira Ordem, os do Patriarcha S. Domingos, os de Santo Antonio de Lisboa, os da Provincia da Soledade, e os da Santissima Trindade, e Redempção dos captivos.

No caminho, entre o mosteiro antigo e o novo, tinham-se posto tres altares ricamente ornados; o primeiro diante da porta da rosa, o segundo ao pé da calçada de Nossa Senhora da Esperança, e o terceiro no topo da mesma, que sobe para a ermida, a fim de que se fosse necessario descançar-se, se collocasse nelles o santo corpo.

O marquez de Arronches levava um pendão com a effigie da Santa Rainha, pegando na ponta da direita o Conde da Ponte, e na da esquerda um filho do mesmo Marquez.

Seguia-se o pendão e a Confraria da Rainha Santa, com opas brancas e murças pardas, e no fim ia com a vara de juiz da irmandade, D. Fradique Antonio de Magalhães de Menezes, senhor da Ponte da Barca.

Ia depois a bandeira da cidade, as ordens religiosas já acima mencionadas, os membros do Cabido, e no fim de alguns capitulares tomavam logar 74 religiosas, de duas em duas, com velas acesas na mão, tendo mantos pardos nos hombros, e os rostos cobertos com os veus pretos. A abbadeça era D. Anna Maria da Silveira.

Nas varas do palio pegavam o Marquez das Minas, Conde de Figueiró, Conde da Feira, Conde de Santa Cruz, Visconde de Villa Nova de Cerveira, Conde Barão, Conde de Souré, e Conde de Aveiras.

Debaixo do palio ia no andor o cofre que encerrava o santo corpo, o qual levavam aos hombros os Bispos de Lamego, Porto, Pernambuco, Vizeu, Targa, e Miranda. Estes prelados eram acompanhados por varios provinciaes e muitos outros sacerdotes.

Detraz do palio ia o Bispo Conde, vestido de Pontifical, e á sua esquerda o Bispo de S. Thomé.

Seguiam-se os Doutores e Mestres em Artes, em duas alas com capellos e borlas de suas faculdades, com velas acesas; terminando pelo Reformador da Universidade e os quatro Vereadores.

Entrados em a nova egreja, os bispos collocaram a Rainha Santa no altar. Entoou-se em seguida o *Te-Deum laudamus*, e o Bispo Conde, depois dos musicos dizerem o verso: *Ora pro nobis Beata Elisabet*, cantou a oração: *Clementissime Deus*, e lançando a benção Pontifical, concedeu 40 dias de indulgencia.

No dia seguinte, 30 de Outubro, se expoz o Santissimo Sacramento. O Bispo Conde disse missa de Pontifical da festa da Rainha Santa, e prégou por essa occasião o Bispo do Porto.

Concluimos esta resumida noticia dizendo, que por muitos dias continuou a romaria de immenso povo á egreja, para beijar as preciosas reliquias da santa padroeira de Coimbra.

Nomeação — O nosso amigo sr. Amavel Granger, distincto capitão de engenharia, chefe da secção da 3.ª repartição da direcção geral do commercio e industria, foi mandado passar a servir na direcção geral das obras publicas, sendo collocado na direcção das obras publicas do districto de Coimbra. As nossas felicitações.

Movimento garrettiano — Entre as representações apresentadas á camara dos deputados em 6 de Junho passado enumera o *Seculo* do dia immediato a dos cidadãos residentes no concelho de Almada, pedindo uma lei que determine recolher na egreja dos Jeronymos os restos mortaes do visconde de Almeida Garrett. Foi apresentada pelo sr. Poças Leitão e enviada á commissão de administração publica.

*

Consta que os professores da faculdade de Mathematica da Universidade vão tambem representar ao parlamento, pedindo a trasladação de Garrett para os Jeronymos.

*

O *Diario do Governo* n.º 184 de 18 de Junho publica a representação da ilha da Horta concernente ao mesmo fim.

*

No *Diario de Noticias* de 23 de Junho appareceu a seguinte noticia, que reproduzimos a beneficio dos colleccionadores:

«L'ARMURIER DE SANTAREM — Tal é o titulo d'um elegante opusculo publicado em Sainte-Etienne (França) e que é extracto ou «separata» de revista litteraria *Revue Forisienne.*

«E' um interessante estudo em francez pelo dr. Xavier da Cunha, em que se expõe e analysa, sob diversos aspectos, o bello drama de Almeida Garrett, o *Alfageme de Santarem.*

«Depois de se indicarem as origens historicas d'esta peça, um dos florões da corôa dramatica de Garrett, depois de se fazer a sua critica e de mostrar as suas bellezas, dá-se uma noticia bibliographica e uma indicação das representações que tem tido o *Alfageme.*

«A fazer-se uma nova edição completa de Garrett, seria para estimar que cada uma d'ellas fôsse precedida de um estudo similhante, tão instructivo e bem elaborado como este que acaba de compôr o dr. Xavier da Cunha, que assim concorreu efficazmente para vulgarisar em França uma das melhores joias do nosso theatro.»

*

Em Roma foi publicado já o annunciado estudo critico do sr. Virginio Prinzivalli acerca de Garrett, o qual acabamos de receber e muito agradecemos.

*

O livro da condessa de Artzen acerca de Garrett sahirá até meiados do corrente.

Fallecimento — Falleceu hontem em Foz d'Arouce o sr. Abilio Lopes Ferreira Netto, estremecido pae dos nossos amigos os srs. dr. Silvio Pellico, distincto professor do lyceu central de Coimbra, e Lothario Lopes M. Ganilho, acreditado negociante d'esta praça. Os nossos sentidos pezames aos inconsolaveis e estremosos filhos.

Dr. Vellado da Fonseca — Está em Coimbra, com demora d'alguns dias, este distincto professor da faculdade de Philosophia, recentemente nomeado director das Escólas normaes de Lisboa.

Transferencia — O conductor de obras publicas de 3.ª classe sr. Antonio Fachada, que ha mezes fôra mandado prestar serviço na 4.ª zona dos serviços de obras publicas de Lisboa, foi novamente transferido para a direcção de obras publicas do districto de Coimbra.

Novo jornal — Começou a publicar-se *O Eborense*, semanario independente, litterario e noticioso. Longa vida e prosperidades é o que desejamos ao novo collega.

O mez de Julho — Deriva o seu nome de Julio Cesar, que nasceu a 14 d'este mez. O seu signo é o de *Leo:* e é de crêr que os egypcios adoptassem este signo, porque o grande calor, proprio da estação e d'aquelle clima, e a sede, obrigavam os leões da Lybia a fugir dos desertos, indo procurar as margens do Nilo.

Este mez estava debaixo da protecção de Jupiter, e representava-se na figura d'um homem nú, queimado pelo sol, com os cabellos ruivos, coroado de espigas, e com um cestinho de amoras na mão. Os seus attributos eram o signo correspondente a este mez; uma especie de chapéu do sol e uma cigarra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 minutos de tarde.

E' fecundo este mez em acontecimentos notaveis, tanto na ordem moral como na ordem physica. Os factos mais notaveis da historia em Portugal succedidos em Julho, são os seguintes: primeira victoria naval portugueza em 29 de 1180; victoria de Campo de Ourique, por D. Affonso Henriques, a 25 de 1139; descobrimento da ilha da Madeira a 1 de 1420; partida de Vasco da Gama para o descobrimento da India a 8 de 1497; nascimento de Camões a 17 de 1524; conquista da cidade de Malaca por Affonso de Albuquerque a 24 de 1511; victoria de Castello Rodrigo a 7 de 1664; desembarque do Mindello a 8 de 1832; e entrada da divisão do duque da Terceira em Lisboa a 24 de 1833.

São dignas tambem de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez:

No dia 1 de 1772, foi espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu, a cabeça do estudante Francisco Jorge Ayres, chefe do famoso *rancho da Carqueja*. A 2 de 1868, chega a Coimbra o sr. infante D. Augusto, para assistir ás festas da Rainha Santa Isabel. A 3 de 1869, abertura solemne da exposição districtal na sala da Associação dos Artistas. A 6 de 1304, morte de D. Maria Affonso, filha de D. Affonso III e da rainha D. Beatriz. A 9 de 1844, publica-se o primeiro numero da *Opposição Nacional*, jornal adverso ao governo do conde de Thomar. A 10 de 1866, foram approvados os estatutos do Asylo de Mendicidade. A 12 de 1808, sae á luz o n.º 1 da *Minerva Lusitana*, primeiro jornal publicado em Coimbra. A 14 de 1868, passou a denominar-se rua do *Infante D. Augusto*, a antiga rua Larga, para perpetuar a memoria da vinda a esta cidade do sr. infante D. Augusto. A 16 de 1520 é trasladado com toda a pompa e em presença de el-rei D. Manuel, o corpo de D. Affonso Henriques para o mausoleu da capella-mór da egreja de Santa Cruz. A 18 de 1836, visita Coimbra o principe D. Fernando, tres mezes depois do seu casamento com a rainha sr.ª D. Maria II. A 21 de 1856, principia em exercicio o telegrapho electrico, entre Coimbra e Lisboa. A 25 de 1543, morte do bispo conde D. Jorge de Almeida, sendo sepultado na Sé Velha. A 25 de 1615 é lançada a primeira pedra do collegio das ordens militares de S. Thiago da Espada e de S. Bento de Aviz, fundado pela Mesa da Consciencia e Ordem. Neste edificio está hoje o hospital dos Lazaros. A 26 de 1174, o bispo D. Miguel Paes, lança a primeira pedra do antigo convento de Sant'Anna, proximo e do lado de cima da ponte. A 28 de 1131, lança-se solemnemente no alicerce a primeira pedra do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. A 28 de 1646, jura solemnemente a Universidade defender a Conceição de Nossa Senhora. A 29 de 1839, ultima execução da pena de morte em Coimbra.

Joaquim d'Araujo — Este nosso amigo e distincto poeta, consul de Portugal em Genova tem andado em viagem por Padova, Veneza, Vicenza, Brescia e Milão.

Penitenciaria de Coimbra — Pelo ministerio da justiça vão ser tomadas providencias relativamente ao pessoal da Penitenciaria de Coimbra, sendo salvaguardados os interesses do thesouro.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista:*

O cambio do Rio de Janeiro sobre Londres está a cêrca de 11 (10 $^{31}/_{32}$) por 1$000 réis. Os negocios o mantenham e a desapparição do papel em larga escala continue.

O dinheiro continuou facil e abundante: para reportes a 5 $^{1}/_{2}$ % e para descontos a 5 %.

As receitas da Companhia Real dos Caminhos de Ferro já excederam, no fim da ultima semana, a importancia correspondente das semanas anteriores.

O cambio sobre Londres, a 90 dias vista, ficou hontem a 38 $^{3}/_{8}$.

O premio da libra ficou a 1$775 réis.

Os cambios reguladores dos saques por vales do correio são os seguintes, na presente semana: franco, a 255 réis; marco, a 314 réis; dinheiro inglez a 37 $^{7}/_{16}$ d. por 1$000 réis.

O preço do dinheiro lá fóra ficou estacionario. A questão da China talvez tenha solução mais favoravel do que a principio se affigurou.

Novo governador civil — Na terça feira prestou juramento no ministerio do reino o novo governador civil d'este districto sr. conselheiro Luiz Pereira da Costa.

Não consta ao certo o dia da posse, por isso que s. ex.ª ainda não regressou da capital.

Annullação de despachos — Consta que os srs. ministros da justiça e da fazenda suspenderão alguns despachos, do testamento progressista considerados illegaes, e parece ter sido resolvido pelo conselho de ministros suspender o Codigo Administrativo até que se façam os respectivos regulamentos que dizem respeito ás juntas geraes dos districtos.

Dr. Estevão Rodrigues de Castro — Do *Diario de Noticias* de 23 de Junho tomamos o seguinte extracto: — O dr. Estevão Rodrigues de Castro foi um medico natural de Lisboa, que illustrou Portugal na Italia, onde professou a sciencia na Universidade de Pisa. Não se sabe o motivo porque se expatriasse, mas é provavel que fosse o judaismo, sendo naturalmente christão-novo. Foi tambem poeta de merecimento publicando em 1623, em Florença, um volume de *Rimas*, que é hoje muito difficil de encontrar.

O sr. Joaquim de Araujo vae fazer uma nova edição critica d'este raro livro de versos, prefaciando-a e illustrando-a com dois retratos.

E' um bom serviço que presta á litteratura portugueza.

Falta dos reservistas — O artigo 126 do regulamento das reservas do anno findo manda levantar auto, aos reservistas que tenham faltado ás revistas annuaes de inspecção, o qual deve ser remettido ao delegado do procurador regio da residencia dos reservistas, a fim de serem julgados em policia correccional e punidos com a multa de mil a cinco mil réis, fóra custas e sellos do processo.

E' conveniente porém lembrar aos reservistas que por acaso se encontrem nestas circumstancias, o que preceitua o § 3.º do artigo 64 do mesmo regulamento. Diz assim:

«Quando qualquer reservista que haja faltado á revista de inspecção se apresentar na secretaria do districto com a caderneta militar e os artigos de uniforme que deve conservar, antes do competente acto ser enviado para juizo, o commandante do districto poderá receber-lhe a apresentação e inutilisar o auto, se o reservista allegar circumstancias attendiveis que justifiquem a falta.»

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Historia do consulado e do Imperio, por A. Thiers — Estão publicados os fasciculos n.os 119, 120 e 121, relativos ao volume 8.º d'esta esplendida edição illustrada, que está em via de conclusão.

Eduardo Sequeira. As abelhas. Tratado de apicultura mobilista illustrado com 200 gravuras. 2.ª edição refundida e augmentada. Porto, Magalhães & Moniz, editores, 1900. — Acaba de ser impressa a segunda edição d'este livro de apicultura em que o seu auctor, um distincto escriptor e naturalista, se occupa com um largo desenvolvimento da arte de crear as abelhas, esse precioso insecto tão util na sua pequenez e do qual se tiram tão grandes e preciosos resultados.

O livro que temos á vista, que é um proficuo auxiliar para as pessoas que se dedicam á especialidade ao mesmo tempo que é lido com immenso agrado por aquelles que se não dão ao estudo das sciencias naturaes, vem nesta nova edição completamente refundido e augmentado, e illustram-o 200 gravuras muito perfeitas, destinadas a fazerem comprehender facilmente o texto.

O grande merito d'este livro deduz-se do facto invulgar de se ter esgotado a primeira edição em tão pouco tempo neste meio tão falho de estimulos scientificos. Ao seu auctor e nosso amigo o sr. Eduardo Sequeira, bem como aos considerados editores os srs. Magalhães & Moniz agradecemos a offerta do exemplar que nos enviaram.

Os Lusiadas — Recebemos o fasciculo 16 d'esta obra illustrada pelos distinctos aguarelistas Roque Gameiro e Manoel de Macedo, e revista pelo dr. Sousa Viterbo.

Historia das instituições em Portugal, por Fortunato de Almeida, bacharel formado em direito, professor do Lyceu Central de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa. Coimbra; Imp. Academica, 1900. — O esforço e actividade que este nosso amigo tem empregado em beneficio da instrucção, são quasi inacreditaveis.

As suas obras têem-se succedido com uma rapidez extraordinaria.

De 1896 para cá, e só sobre historia, conhecemos-lhe seis e todas ellas têem recebido o applauso unanime do publico illustrado.

A *Historia das instituições em Portugal*, o ultimo livro do auctor, é mais uma valiosa pedra lançada nesse grandioso monumento litterario com que o sr. dr. Fortunato de Almeida tem engrinaldado o seu nome.

Este livro está dividido em duas partes: Na 1.ª historia o nosso amigo as instituições portuguezas até á implantação do systema representativo; a 2.ª vae d'ahi até aos nossos tempos.

A forma correcta e simples com que este livro está escripto, a copia de conhecimentos que traduz, as notas exegeticas que o seu auctor espalha por todo elle com grande profusão, tornam muito util a sua leitura para todos e muito especialmente para os estudantes de direito a quem recommendamos a sua acquisição.

Ao nosso amigo o sr. dr. Fortunato de Almeida agradecemos a offerta do seu bello trabalho.

AVISO

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral da Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, se convidam os socios d'esta Associação, para reunirem em assembléa geral no dia 12 do corrente, ás 8 ½ horas da tarde, e não reunindo numero sufficiente fica transferida para o dia 19, á mesma hora.

Ordem do dia — Apresentação dos trabalhos da commissão que foi nomeada na ultima assembléa geral.

Coimbra, 4 de Julho de 1900.

O secretario,

Manoel Pinto dos Santos Paixão.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE**, etc.
Em todas Pharmacias e Drogarias. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

22 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

Mesa antiga de pau preto

21 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

MUITO EM CONTA

20 VENDE-SE uma tabuleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

Instituto de Nossa Senhora da Graça de S. João do Campo

Balancete da receita e despeza do 1.º semestre de 1900

Receita

Saldo do semestre anterior	119$370
Juros d'inscripções (livre do imposto)	215$250
Ditos de capitaes mutuados	76$815
Quotas de socios	58$940
Joias de admissão (5)	3$500
Multas	14$480
Contribuição municipal havida dos devedores	420
	488$775

Despeza

Medicamentos para os socios e filhos	53$570
Subsidios para os socios	8$240
Medicamentos para os pobres	1$620
Fatos para os mesmos	26$000
Missas	1$000
Ordenado e gratificação ao facultativo	192$500
Dito ao pharmaceutico	22$500
Dito ao continuo	7$500
Gratificação ao thesoureiro	2$250
Expediente	450
Somma	309$610
Compra de 300$000 nominaes em inscripções	99$850
Somma total	409$460

Comparação da receita com a despeza:

Receita total	488$775
Despeza total	409$460
Saldo	79$315

Fundos existentes em 30 de Junho de 1900:

Dinheiro em cofre	79$315
Capital mutuado a diversos	2:936$010
Inscripções portuguezas (valor nominal)	20:500$000

Secretaria do Instituto, 1 de Julho de 1900.

O secretario,

Joaquim Ribeiro de Seiça.

Eduardo Sequeira

AS ABELHAS

Tratado de agricultura mobilista

Illustrado com 200 gravuras

2.ª edição, refundida e augmentada

Preço 1$200 réis

A' venda na livraria de Magalhães & Moniz, editores, largo dos Loios, Porto.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

19 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

VENDE-SE

18 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

BANCO DE PORTUGAL

17 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no dia 2 de Julho proximo, o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1900, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1900.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos.
Ricardo Loureiro.

16 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia, rua Martins de Carvalho, n.º 41, (antiga rua das Figueirinhas.

O CONIMBRICENSE

15 VENDEM-SE seis volumes do jornal o *Conimbricense*, 1891 a 1896. Nesta redacção se diz quem vende.

OFFICINA DE COLCHOARIA

COM MOVEIS DE FERRO

DE

João Chrysostomo dos Santos

2—RUA DE QUEBRA COSTAS—2

COIMBRA

14 NESTA officina encontra-se um completo sortido tanto em colchoaria como em moveis de ferro a preços baratissimos, e bem assim colchões de sumaúma pelos preços seguintes:

Para uma pessoa, 8$000 réis. Para duas, 9$000 réis.—Ditos de lã: Para uma pessoa, 5$000 réis. Para duas, 6$500 réis.—Vende tambem: Sumauma, o kilo a 900 réis, lã a 240 réis.

Tem pessoal habilitadissimo para executar qualquer obra com a maxima brevidade e perfeição.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

13 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Acides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CONCURSO

11 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Cantanhede, devidamente auctorisada, abre concurso pelo tempo de 30 dias, contados da segunda publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do logar de aferidor d'este concelho com o ordenado annual de 30$000 réis, e para o provimento de continuo da secretaria da camara, accumulando as funcções de zelador, com o ordenado annual de 50$000 réis.

Os concorrentes deverão instruir os seus requerimentos com os documentos exigidos pelas leis.

Paços do concelho de Cantanhede, 21 de Junho de 1900.

O presidente da camara,

Manoel Pessoa.

10 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

CAIXEIRO

9 TOMA-SE um na antiga drogaria Areosa, com ou sem pratica d'este ramo.

VENDA DE TERRENO

8 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

ARRENDAMENTO DE CASA

7 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro medico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias SANEAMENTO dos INTESTINOS

Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.

Paris, Ph.cie LEROY, 9, Rue de Cléry

TODAS PHARMACIAS

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Historia das instituições em Portugal

POR

FORTUNATO DE ALMEIDA

Bacharel formado em Direito, professor do Lyceu central de Coimbra, socio do Instituto da mesma cidade e da Sociedade de Geographia de Lisboa.

Preço, brochado 900 réis; cartonado 1$000 réis.

QUINTA DA BOA VISTA

5 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto de pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—RUA DE JOÃO CABREIRA—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

4 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA

GRAVURA

FABRICA DE CARIMBOS

PAPELARIA

TYPOGRAPHIA

LITHOGRAPHIA

ENCADERNAÇÃO

FREIRE-GRAVADOR

153, 164, RUA DO OURO, 158, 164.

LISBOA (Portugal)

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

STOLBERG — Espera-se em 8 para sahir em 9 de Julho de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

2 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 10 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:493 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

EXPOSIÇÃO PECUARIA

Excedeu toda a espectativa o exito d'este emprehendimento, de incontestavel alcance para a região agricola do districto de Coimbra. Registamos com todo o aprasimento, que figuraram na exposição de sabbado magnificos exemplares das varias especies de gados.

As exposições pecuarias, sob os multiplices aspectos da sua utilidade, tiveram sempre influencia decisiva nos progressos da agricultura. Sendo um forte estimulo, de apparencias e de effeitos civilisadores, para o desenvolvimento da industria da creação de gados, por isso mesmo influem beneficamente na lavoura, que d'aquella recebe os principaes agentes de trabalho e de fertilisação.

Os serviços de transporte, a cultura das terras, a irrigação, a adubagem, as colheitas, tudo depende da creação de gados. Nas regiões em que os progressos pecuarios attingem notavel desenvolvimento, para logo se accentuam os bons resultados dos improbos labores da agricultura. Póde sustentar-se dogmaticamente que a boa ou má sorte das culturas está em grande parte dependente da acção pecuaria. A abundancia de gados é o thermometro por onde se póde avaliar a felicidade e riqueza do lavrador. Sem gados não ha bons estrumes, e portanto não se póde activar a força productiva da terra. Sem gados não se pódem fabricar com economia os campos.

Estas e outras obvias razões estão a dizer o valor social dos certamens pecuarios.

Portanto, promover e auxiliar emprehendimentos d'esta natureza é contribuir para a riqueza publica, e para a verdadeira felicidade nacional, que assente no trabalho fecundo e honesto da vida dos campos.

A exposição que teve uma brilhante inauguração no ultimo sabbado é um acontecimento que honra sobremaneira esta cidade e concelho.

Não o esqueçamos nem o condemnemos ao indifferentismo. E' necessario tirarmos d'elle o preciso ensinamento, o honroso estimulo, para se renovar todos os annos, e por fórma a augmentar sempre de importancia e concorrencia.

Eis a lista dos expositores que obtiveram premios e menções honrosas.

M. C.

GADO CAVALLAR

Escóla Nacional de Agricultura, Coimbra, (cavallo reproductor luso-arabe), menção honrosa.

Eguas de criação

Antonio Pereira Placido, Santo Varão, premio pecuniario de 25$000.

Antonio Simões Cantante, Verride, menção honrosa.

José Gonçalves Filippe, Soure, idem.

Ernesto Lacerda, Luso, idem.

Antonio Vieira de Campos, S. Martinho do Bispo, idem.

Poldros

Antonio Simões Cantante, menção honrosa.

José Antonio do Valle, Villa Pouca do Campo, idem.

Joaquim Santos Jorge, Sernache dos Alhos, idem.

Para serviço de sella ou tiro ligeiro

Francisco Barreto Chichorro, Coimbra, menção honrosa.

Manoel José da Costa Soares, Coimbra, idem.

GADO BOVINO

Dr. Maximino de Mattos Carvalho, Coimbra, vacca leiteira Jarmello, premio pecuniario de 24$000.

Escóla Nacional de Agricultura, Coimbra, vacca leiteira, Jarmello Ayrshire, menção honrosa.

Bois de trabalho

Manoel Duarte Cabral, Vaccariça, premio pecuniario de 18$000.

Seraphim Gomes Ferreira, S. João do Campo, menção honrosa.

Adriano Luiz Ligeiro, S. Martinho do Bispo, idem.

Touros de cobrição

Joaquim Pedro dos Santos Martha de Sousa Napoles, Soure, premio pecuniario de 25$000.

José Gonçalves Filippe, menção honrosa.

GADO OVINO

Ovelhas bordaleiras

José Henriques, Adamia de Trouxemil, premio pecuniario, 5$000.

Joaquim Dias Garcia, S. Martinho do Bispo, menção honrosa.

Escóla Nacional de Agricultura, ovelhas typo merino, menção honrosa.

José Henriques, carneiro semental bordaleiro, idem.

GADO CAPRINO

Cabras leiteiras

Antonio Francisco Galhardo, Eiras, premio pecuniario de 6$000.

José Corrêa dos Santos Pastor, Eiras, idem, 4$000.

José Henriques, chibatos, menção honrosa.

GADO SUINO

Varrascos

Escóla Nacional de Agricultura, menção honrosa.

Manoel d'Oliveira Peça, Coimbra, premio pecuniario de 6$000.

Porcas de creação

D. Maria Julia do Carmo Pina, Coimbra, premio de 6$000.

Dr. José Araujo de Sousa Nazareth, Coimbra, premio de 6$000.

José da Cunha, Coimbra, menção honrosa.

Total: — premios 10; menções honrosas, 20.

Numero de expositores: em gado cavallar, 43; gado bovino, 22; gado ovino, 9; gado caprino, 5; e gado suino 15.

O sr. dr. José Araujo de Sousa Nazareth offereceu a importancia do premio que lhe foi conferido á commissão que tomou o encargo de satisfazer este anno os premios aos expositores.

CONTRA O JOGO

Temos finalmente um acto de força para cohibir o jogo de azar, esse temeroso vicio, que alastrando por todas as classes, como uma pustula maligna, poderosamente influe na desmoralisação social e na desventura do lar domestico.

O *Conimbricense*, que sempre combateu de frente o jogo prohibido e que até mesmo o não admitte regulamentado (o cumulo do cynismo e da hypocrisia), congratula-se com o decreto de 5 de Julho, firmado pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, em que se preceitua uma intransigente e vigorosa repressão contra as tavolagens, seja qual fôr a fórma de se estatuir a sua exhibição.

Eis uma providencia que enaltece a distincta individualidade do sr. presidente do conselho de ministros, e que é credora dos mais effusivos applausos da grande maioria do paiz, que felizmente ainda não desesperou de ver implantar na familia portugueza um verdadeiro regimen de moralidade, de ordem e de respeito pela lei.

Em seguida publicamos o decreto que tão louvavelmente está sendo acolhido por toda a imprensa periodica.

M. C.

«Constando a sua magestade el-rei que, sem embargo das instrucções expedidas pela circular do ministerio dos negocios do reino de 29 de Julho de 1890, reiteradas e ampliadas pelas de 11 de Setembro de 1893 e 14 de Fevereiro ultimo, não só têem sido tolerados os jogos de azar em diversas cidades e outros logares, mas até se tem consentido que se estabeleçam e funccionem differentes casas de verdadeiras tavolagens, apenas disfarçadas com o nome de clubs, academias de bilhar e outros semelhantes;

Considerando que estes factos importam completo desacato das disposições das leis penaes e administrativas em vigor ácerca dos jogos de azar;

Considerando que o desleixo das auctoridades administrativas neste assumpto é tanto mais estranhavel, que para elle tem sido por diversos modos chamada a sua attenção;

Considerando que semelhante procedimento, além de favorecer a ruina dos particulares e as perturbações da ordem publica, que as citadas leis têem em vista evitar e reprimir, redunda em desprestigio das proprias auctoridades consentidoras de taes desmandos;

Ha o mesmo augusto senhor por bem determinar que os governadores civis dos differentes districtos, sem demora expeçam as mais positivas e terminantes ordens ás auctoridades administrativas e policiaes da sua dependencia, a fim de que neste importante assumpto exerçam a mais zelosa vigilancia, e no desempenho das suas funcções procedam rigorosamente contra todos os casos de tavolagem, qualquer que seja a respectiva denominação, e contra todos os infractores das leis penaes ácerca de jogos illicitos, devendo os sobreditos magistrados ficar na intelligencia de que da mesma fórma lhes cumpre fiscalisar o cumprimento d'estas instrucções, suspender as auctoridades que lhes estão subordinadas, desde que forem achadas em negligencia, e participal-o superiormente, para os effeitos que ao governo parecerem convenientes.

Paço, em 5 de Julho de 1900.—*Ernesto Rodolpho Hintze Ribeiro.*»

RAINHA SANTA ISABEL

Como noticiámos em o numero anterior do nosso jornal, começaram as festas na passada quinta feira, realisando-se nesse dia a entrada magestosa e imponente da Rainha Santa Isabel na egreja de Santa Cruz.

Pelas ruas notava-se uma animação desusada, sendo difficil o transito.

A's 8 horas da noute saiu a procissão do mosteiro de Santa Clara, chegando ao largo do Principe D. Carlos ás 9, e ás 10 e meia á egreja de Santa Cruz. A imagem da Rainha Santa era precedida pela respectiva irmandade e acompanhada d'uma guarda de honra de infanteria 23 com a respectiva banda.

Durante o percurso foram queimadas muitas girandolas de foguetes. As ruas ostentavam vistosas ornamentações, vendo-se por toda a parte pavilhões, cascatas, arcos, tropheus, bandeiras e flôres. Eram brilhantes as illuminações, á excepção da electrica na rua Ferreira Borges, que não produziu o effeito desejado. As bandas de musica tocavam em differentes coretos e pavilhões. No Adro de Cima foram distribuidas esmolas á passagem da procissão, a expensas do considerado negociante o sr. Manoel Rodrigues Braga.

A's portas da egreja de Santa Cruz achava-se a Veneravel Ordem Terceira, que recebeu debaixo do pallio a magnifica imagem da santa padroeira de Coimbra, (obra do distincto esculptor Teixeira Lopes, e offerta de S. M. a rainha a sr.ª D. Amelia), e logo em todos os angulos do templo magestoso ecoaram os canticos do *Te-Deum laudamus*, acompanhados pelos sons harmoniosos do maravilhoso orgão.

A grandes reflexões por certo dava margem o vermos que a esposa virtuosa do fundador das lettras patrias, entrava em triumpho no templo onde repousam as cinzas do fundador da monarchia e do conquistador de Silves.

Já nesse dia tinham principiado a chegar a esta cidade muitas pessoas, attrahidas pela fama da imponencia da festa, que ia celebrar-se. Na sexta e no sabbado o concurso do povo foi muito grande; porém no domingo, podemos asseverar que a gente que affluiu a esta cidade, de todos os concelhos do districto, de fóra, e até de Lisboa e Porto, era em maior numero do que a população de Coimbra.

Na sexta feira o rev.mo sr. bispo conde resou missa em Santa Cruz, no altar da Rainha Santa, assistindo a este acto religioso grande multidão de fieis. De tarde realisou-se o concurso velocipedico promovido pelo *Gymnasio de Coimbra*, e á noite a serenata no Mondego, um dos mais brilhantes numeros do programma dos festejos, a que se seguiu a marcha *aux flambeaux* pela cidade, depois do desembarque. Repetiram-se as illuminações geraes, houve danças populares e estiveram tocando seis bandas de musica nos differentes pavilhões e coretos.

No dia 7, sabbado, realisou-se no Rocio de Santa Clara a exposição pecuaria, da louvavel iniciativa da vereação municipal, que foi extraordinariamente concorrida; e á noute repetiram-se as illuminações e danças, havendo fogo de artificio na Avenida Navarro, a que assistiram milhares de pessoas.

No domingo de manhã celebrou-se em

Santa Cruz a solemne festividade. Houve Senhor exposto, prégando o distincto orador sagrado e illustre cathedratico da faculdade de Theologia, sr. dr. Francisco Martins

A ornamentação da egreja era singela e elegante, (sobresaindo a do arco cruzeiro, vista pela primeira vez, e o magestoso docel onde destacavam as armas da Santa Rainha, e varios tropheus com bandeiras), fazendo realçar immenso as bellezas e primores architectonicos do templo manuelino

A's 6 ½ horas da tarde principiou a sair a procissão:—dois batedores abriam o prestito, immediatamente seguia o pendão, irmandades de Nossa Senhora da Conceição da Ponte, Nossa Senhora da Piedade de Cellas, Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, Senhora da Boa Morte, real confraria da Rainha Santa Isabel, andor da Rainha Santa ladeado por archeiros da Universidade, philarmonica *Conimbricense*, irmandades do Santissimo de Santa Justa, S. Bartholomeu, S. Christovão, Santa Cruz, collegiaes de S. Caetano, philarmonica de Verride, Veneravel Ordem Terceira, alumnos do seminario, clero de capas magnas, e pallio, debaixo do qual ia o sr. bispo conde da diocese, conduzindo o Santo Lenho, secretario geral, catoara e officiaes do batalhão n.º 2 da guarda fiscal. Fechava o prestito o regimento de infanteria 23 e o destacamento de cavallaria 7, sendo dadas pelo regimento, no pateo de Santa Clara, as descargas do estylo.

A procissão ia numerosissima, como nunca haviamos visto. Precedendo e seguindo o andor, e entre as alas das differentes irmandades, viam-se 438 anjos, ricamente vestidos.

As ruas do transito, distinctamente ornamentadas, apresentavam um aspecto vistoso e animadissimo, realçado pela extraordinaria quantidade de damas que estavam ás janellas, de cujos peitoris pendiam ricas colchas de damasco de côres variegadas, fazendo bellissimo effeito.

Nessa noute repetiram-se as illuminações e realisou-se o certamen de danças populares, sem duvida um dos numeros mais attrahentes da festa da Santa Padroeira de Coimbra.

*

Os estabelecimentos da Universidade estiveram patentes ao publico durante as festas, sendo visitados por grande numero de pessoas de todas as classes.

*

A serenata no Mondego foi devida á iniciativa dos srs. Francisco Maria de Sousa Nazareth e Mendonça Cortez.

*

A commissão que tomou sobre os seus hombros o louvavel encargo de angariar donativos para distribuir esmolas á pobreza de Coimbra, no dia da festividade da Rainha Santa, o que realisou junto ao pavilhão da rua Ferreira Borges, era composta dos srs. Herminio Alberto de Moura e Sá, Amadeu José da Costa Braga, Manoel Joaquim Dantas Guimarães, Alberto Herminio de Moura e Sá, João Gomes dos Santos, José Sebastião de Almeida e José Augusto dos Santos Brito.

*

A *kermesse* promovida pela benemerita Associação dos bombeiros voluntarios rendeu até hoje 304$220 réis.

*

Durante os dias da festa fizeram-se ouvir as seguintes bandas de musica:—banda de infanteria 23, philarmonica *Boa União*, philarmonica *Conimbricense*, banda dos bombeiros voluntarios, philarmonica dos operarios da fabrica de lanificios de Santa Clara, e philarmonicas de Verride, Cantanhede e Oliveira do Bairro.

*

Os auctores dos riscos dos differentes pavilhões foram os seguintes srs.:—do largo Principe D. Carlos, sr. José Simões Paes; da praça 8 de Maio, sr. João Machado; da praça do Commercio, sr. Domingos Moutinho; da rua Ferreira Borges, sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo.

Foram muito apreciadas as cascatas do Adro de Cima e praça do Commercio.

*

As illuminações estiveram deslumbrantes, á excepção da electrica na rua Ferreira Borges, que não produziu o effeito desejado. As ornamentações das ruas foram superiores ás dos annos anteriores.

*

O fogo de artificio queimado no Cáes, na noite do dia 7, foi confeccionado pelo habil artista pyrotechnico d'esta cidade o sr. José Joaquim de Carvalho, sendo muito apreciado.

Traducções e contrafacções de Garrett

Meu prezado amigo. — A traducção da *Miragaia* de Garrett vem no *Romanceiro*, no logar indicado pelo nosso amigo Fernandes Thomaz. Ignoro, porém, se foi reproduzida de manuscripto, se de livro impresso. Acho que Fernandes Thomaz tem toda a razão em aventar a hypothese de Gomes de Amorim ter confundido a *Miragaia* com a *Rosalinda*, na traducção de Fournier; para mim é ponto de fé que tambem confundiu o *Fr. Luiz de Sousa* com a *Sobrinha do Marquez*, cuja traducção foi publicada na *Revue Lusitanienne*.

Tenho os meus livros em Portugal, e sei que entre elles existem algumas contrafacções brazileiras das obras do nosso grande reformador litterario. Aqui, possuo as seguintes:

1. *Dona Branca, ou a conquista do Algarve, obra posthuma de F. E.* (Uma vinheta) Bahia, typ. Constitucional Imp. G. J. D. Barbuda, rua do Tijolo, casa n.º 19 — 1839. 4 inn. 139—1 br. e XVIII de notas, com indicação, repetida, da imprensa na ultima pagina. 8.º

Tenho visto exemplares sem frontespicio e sem as primeiras quatro paginas, começando no principio do poema.

2. *O Alfageme de Santarem ou a Espada do Condestavel; drama em cinco actos*... Folio peq. sem frontespicio.

Exemplar incompleto, edição do Rio.

3. *Um auto de Gil Vicente*... Folio peq. 23 pag., sem front. Na ultima lê-se: Typ. Imp. e Const. de J. Villeneuve e C. 1842 (Rio de Janeiro).

4. *Fr. Luiz de Sousa*... Fol. peq. 39 pag. na mesma typ. 1844. Alem do drama, traz as notas e a critica de Rebello da Silva.

5. *Merope*... Fol. peq. 23 paginas, idem, 1842.

Todas estas edições são impressas a duas columnas.

6. *Dona Branca. Poema em dez cantos por João Baptista da Silva Leitão, visconde d'Almeida Garrett.* (Uma vinheta). Porto Alegre, a expensas de H. L. Streccius. 1859. 8.º XV—269 pag.

E' reproducção da nossa segunda edição. Observo que na capa, evidentemente adaptada alguns annos depois, se indica a edição como á venda na livraria Laemmert, S. Paulo e Rio de Janeiro.

7. *Fallar a verdade a mentir.* 8.º gr. 1858.

E' a mesma edição citada por Fernandes Thomaz.

8. *Retrato de Venus.* 8.º peq. 1868.

E' a mesma edição citada por Fernandes Thomaz.

Sei que tambem ha contrafacções do *Catão* e das *Folhas Cahidas*, e se me não engano, tenho exemplares d'ellas.

Com relação ao *Camões*, seria interessante que o nosso amigo Fernandes Thomaz podesse colligir uma nota de todas as reimpressões brazileiras. Pelo menos, tres, foram dadas a lume; uma está mencionada no *Catalogo* de Fernando Palha; de outra ha referencias na *Nova Alvorada*, de Famalicão; a terceira—(terceira das que indico, é claro—é a que o distincto bibliophilo de Aveiro preconisa.

De v... am.º e cr.º obrg.mo

Genova, XXX de Junho.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense"

O nosso amigo sr. Domingos Simões Sampaio, pharmaceutico do quadro do Ultramar, que ha dias regressou da Africa Occidental e se encontra actualmente nesta cidade, de visita a sua familia, remetteu-nos a quantia de 10$000 réis para distribuirmos no passado domingo por 20 pobres soccorridos por intermedio do *Conimbricense*, a fim de que esses infelizes não sentissem a fome e a miseria, pelo menos no dia em que se festejava com tanto enthusiasmo a Rainha Santa Isabel, padroeira de Coimbra.

Satisfazendo com a maxima satisfação o encargo que nos commetteu o nosso distincto amigo e patricio, distribuimos essa quantia pelos seguintes pobres, que nos pedem para em seu nome agradecermos ao generoso bemfeitor o valioso auxilio com que acaba de os soccorrer.

M. C.

Maria Barbara, completamente cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras—500

Filippe Joaquim Coelho, muito pobre e com um cancro na bocca, na rua do Corpo de Deus—500

Maria do Rosario, velha e doente, na rua da Mathematica—500.

Marianna de Jesus, viuva, na rua do Corpo de Deus—500

Aurelliana Magdalena e Mello, cega, filha do fallecido professor de instrucção primaria, Francisco da Cunha Mello e Silva, no Arco do Ivo—500

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, na rua das Esteirinhas—500.

Maria da Conceição Oliveira, doente, no becco do Fanado—500.

Anna de Jesus, velha e pobre, na rua de Quebra Costas—500.

Clara Maria, velha e muito pobre, na rua Fernandes Thomaz—500

Luiza da Conceição, muito pobre, na rua de Joaquim Antonio d'Aguiar—500.

Julia Lopes, muito pobre e com 5 filhos menores, no edificio do Carmo—500.

Maria da Conceição Moita, viuva e muito pobre, na rua de João Cabreira—500.

Maria da Conceição, muito pobre, na rua de Mont'Arroio—500

Candida Rosa Theresa, pobre e com a mãe entrevada, na rua dos Lazaros—500.

Margarida Martins, velha e entrevada, na rua do Almoxarife—500.

Albano da Fonseca, demente e muito pobre, em Cellas—500

Margarida de Jesus, viuva e muito pobre, no becco das Canivetas—500

Marianna Mendes, pobre e doente, no Arco d'Almedina—500.

Antonio Rodrigues Costa, antigo empregado no Choupal, entrevado, no corredor do Carmo—500

Jacintha Rosa, cega, velha e muito pobre, na rua das Solas—500.

*

A commissão organisada para distribuição de esmolas á pobreza de Coimbra, dignou-se tambem pedir-nos uma relação de 21 pobres dos que costumam ser soccorridos por intermedio do *Conimbricense*, para serem contemplados pela benemerita commissão, na distribuição effectuada no dia da festividade da Rainha Santa Isabel, o que satisfizemos immediatamente, deixando aqui consignados os nossos agradecimentos por tão louvavel acto de caridade.

Eis a nota dos pobres que enviámos á referida commissão:—Maria da Piedade Pereira, rua das Azeiteiras; Emilia Pessoa, rua Martins de Carvalho; Maria da Conceição Silva Rocha, rua da Moeda; Amelia Ladeira, becco das Canivetas; Maria José de Sousa, rua Direita; Elvira Adelaide da Silva Barros, rua Fernandes Thomaz; Marianna de Jesus, terreiro da Erva; Henriqueta de Jesus, rua dos Militares; Maria Pereira, Arco da Traição; Maria Joaquina, em Santa Clara; Antonio de Mello Henriques, terreiro da Erva; Anna do Espirito Santo, rua do Corpo de Deus; Rosa Maria, em Santa Clara; Maria da Conceição, rua de S. Jeronymo; Leonor d'Almeida, em Mont'arroio; Rosa Quaresma de Sampaio, travessa do Cabido; Maria Emilia Candida Costa, pateo do Castillo; Maria do O', rua do Cabido; Joaquina da Conceição Azevedo, rua Nova; Maria da Conceição Ribeiro, rua Nova; Maria Emilia da Conceição, rua Direita.

Correspondencia de Lisboa

Ainda a queda do ministerio — O sr. conselheiro Elvino de Brito despediu-se no dia 25 de todos os directores geraes do ministerio das obras publicas, pedindo-lhes para que transmittissem a sua despedida a todos os chefes e mais empregados d'aquella secretaria d'estado. O illustre estadista deixou muitas sympathias na secretaria onde esteve como secretario particular do sr. Saraiva de Carvalho, entrando depois para o quadro como 2.º official e subindo até ao eminente logar de director geral e secretario geral do ministerio.

Poucos como elle alli prestaram serviços tão assignalados, e muitos empregados d'aquelle ministerio lhe devem favores. Teve inimigos como não póde deixar de ter quem tem valor e quer subir aos mais altos logares. Foi por vezes austero, rispido, violento até, mas esses senões produzidos pelo seu genio fogoso, arrebatado e irrequieto desvanecem-se por completo pelos beneficios que decramou, pela disciplina que introduziu na secretaria e mui principalmente pelas reformas de grande alcance que emprehendeu em todos os ramos da sua pasta.

Esta é que é a verdade, a pura verdade, e deixar fallar quem falla.

O conselheiro Eduardo Villaça sahiu do ministerio da marinha deixando em cada empregado um amigo. Primoroso no trato, affabilissimo, dotado d'um coração diamantino, talentoso como poucos, parecendo condescender com todos os pedidos e opiniões, mas fazendo sempre muito bem o que entendia — eis o homem e o ministro. As colonias mereceram-lhe sempre particular attenção e foram objecto dos seus mais acurados estudos. Durante a sua sabia administração, sem jactancia nem reclamos pomposos o estado economico e commercial das nossas possessões melhoraram muito sensivelmente e de certo os rendimentos duplicariam se no nosso paiz os governos durassem mais e fossem menos guerreados.

Todos os outros ministros fizeram bom logar e trabalharam com verdadeiro amor e o maior desprendimento. A administração de Espregueira como ministro da fazenda foi dos melhores que desde 1890 se tem feito. Bastará dizer que quando elle tomou conta da pasta da fazenda estavam os fundos publicos a 30,5 e deixou-os a 34,85, tendo satisfeito pesados encargos. No emtanto a divida fluctuante augmentou.

O que o ministerio progressista encontrou e o que deixou:

Em 7 Fevereiro 1897	contos
No paiz (divida fluctuante)	30:915
No estrangeiro, (idem)	2:930
Total	33:845

Em 31 Dezembro 1899	contos
No paiz (divida fluctuante)	42:619
No estrangeiro	2:035
Total	44:654

Como se vê no estrangeiro diminuiu uns 900 contos, mas no paiz augmentou cerca de 12:000. Só a conta corrente com o Banco de Portugal augmentou em cerca de 10:000 contos. As razões são todavia justificaveis e não as exponho aqui por falta que tenho de espaço

Dr. Luiz Pereira da Costa — E' o novo governador civil de Coimbra. E' para felicitar esse districto administrativo. S. ex.ª junta aos primores de educação os de talento. Foi um dos estudantes mais distinctos da Universidade. Fez a sua formatura em Mathematica em 1876 recebendo nessa faculdade o 1.º premio no 2.º anno e o *accessit* nos 3.º, 4.º e 5.º. No curso medico recebeu o 1.º premio em todos os annos completando-o em 1881. Em 16 de Março de 1882 recebeu o grau de doutor em Medicina. Em Março de 1883 foi despachado preparador da *anathomia pathologica* entrando pouco depois no quadro da faculdade como substituto (*Bibliog. de A. A. de Seabra d'Albuquerque*).

Como deputado por Coimbra desempenhou brilhantemente o seu mandato, occupando-se com os melhoramentos de Coimbra e pugnando por elles. Nas sessões mais agitadas manteve toda a sua maneira distincta, grave e prudente.

Casas de jogo — Foram mandadas fechar pelo ministerio do reino as casas de tavolagem e essas chamadas *academias de bilhar*, onde se depenaram tantos patos attrahidos pelos lindos olhos das *señoritas*. Como alli se *cardava* o dinheiro ao jogador já eu expliquei numa d'estas correspondencias. Era engenhoso o meio, mas estas casas enchiam-se e quem ganhava ficava muito satisfeito em metter na algibeira metade ou menos do que realmente lhe pertencia!

Agora trata-se de fazer jogo com o jogo e já algumas d'essas casas andam a solicitar para que as deixem *reabrir*, pois alli só se faz *o jogo scientifico* (o tal joguinho de *coin*), que é uma burla como de ordinario acontece em todos os que exploram o jogo e as chamadas *apostas*.

Expedição militar — Partiu no vapor *Cazengo* o troço de tropas destinadas á defeza e segurança de Macau, uma das nossas melhores colonias e que possuimos desde o começo do seculo XVI. Temos alli as fortalezas de S. Paulo do Monte (a cidadella), Nossa Senhora de Bom Porto, S. Francisco, S. Thiago da Barra e Nossa Senhora da Guia e os fortins de S. Pedro (junto ao palacio do governo na Praia Grande), S. João, S. Jeronymo e os fortes de D. Maria II e Taipa.

A expedição foi em numero de 270 e tantas praças.

A força de artilheria leva tres peças Hotckins, que pertenciam á guarnição do *Adamastor*; seis peças de 9 c. m. (m. k.); 60 lanternetas, 420 granadas ordinarias e 900 granadas com balas.

O municiamento da força de caçadores é de 600 cartuchos por praça, sendo a reserva formada por 150:000 cartuchos com bala para espingarda 8mm; 2:700 cartuchos com balas para revolver Abbadie.

Elevador do Carmo — Começaram as obras para este ascensor mechanico. Houve reclamações da parte da Companhia dos americanos, que parece querer todas as ruas de Lisboa para explorar, mas como os elevadores mechanicos se fizeram para na viação vencer as subidas, segue-se que a companhia reclamante perdeu a questão e o ascensor do Carmo irá avante.

Fica sendo uma obra d'arte de admiravel solidez e elegancia e deve ficar concluida até Novembro. Assenta no primeiro lanço das escadas de Santa Justa (1.º quarteirão da rua do Ouro) e sobe além do grande predio da rua do Carmo numa altura de trinta metros.

A ideia dos ascensores, que está dando tão bons lucros á Companhia, nasceu d'um homem que de rico que era morreu perto da miseria no Brazil. Veiu do cambista Antonio Ignacio da Fonseca. A companhia formou-se com o capital de 250 contos, sendo seus fundadores Antonio Pereira dos Santos Beirão, Antonio José Gomes Neto, conselheiro Francisco Florido da Moita e Vasconcellos, Manoel José Eduardo Martins e outros.

Logo que tenha ensejo darei aos leitores do *Conimbricense* a relação exacta do numero de ascensores de Lisboa e sua abertura ao publico.

Moeda de nickel — Começou a circular no dia 26. Nos primeiros dias não foram poucos os logros a que deu causa a nova moeda, pois se confunde muito com a moeda de prata de 200 réis. D'uma pessoa sei eu que ia apanhando nove tostões de menos no troco d'uma nota de cinco mil réis. Se não reparasse nos miudos davam-lhe nove *nickels* por nove moedas de duzentos réis. Os tostões e meios tostões só têem curso legal até ao fim d'este mez, e por isso creio que é bom avisar para que se acautellem.

Conselheiro Luciano de Castro — Partiu ante-hontem ás 8 e meia da manhã no expresso para Paris, e deve ser operado na quarta feira proxima. Foi com a esposa e filhos e os srs. marquez da Graciosa e dr. Adriano Cancella.

A residencia do illustre chefe do partido progressista é na rua *Marguerite*, 20, Boulevard de Courcelles.

O boulevard de Courcelles começa no largo que formam as avenidas de Wagran, Ternes e rua de Saint-Honoré. E' lhe seguimento o boulevard de Batignolles e a rua Desuremont, que desemboca no caminho de ferro de Cintura de Saint-Ouen (Avenida Ney).

Perto da casa do illustre estadista portuguez fica o magnifico *parque de Monceaux*, e tomando á esquerda, pela avenida Wagran, vae-se dar a poucos passos com a avenida de *Bois de Bologne* e os *Campos Elysios*.

E' sitio magnifico, um tanto affastado da margem direita do Sena e da *Cité*.

Dr. Manoel Gayo — Foi nomeado secretario da Universidade de Coimbra, transitando da secretaria do Lyceu e occupando assim o logar a que tem jus pelos seus distinctos merecimentos e competencia.

Estas noticias não são novidades em Coimbra, mas entendo que devo deixal-as aqui registradas, visto os despachos terem sahido da secretaria do reino.

«Revolução de Setembro» — Reappareceu este jornal, fundado por José Estevão e Mendes Leite em 22 de Junho de 1840.

Longa é a historia d'esta folha politica e eu terei um dia occasião opportuna de a escrever.

E' dirigido pelo dr. Antonio Manoel da Cunha Bellem. Havia interrompido em 23 de Março de 1892 com o n.º 14:861. Pertencia então ao grupo Barjona de Freitas, conhecido pelo partido da *Esquerda Dynastica*, que teve seus orgãos na imprensa, mas que morreu de *gósma* pelo malogro do convenio de Lourenço Marques.

Grande incendio — A's horas em que estou concluindo esta (10 horas da noite de sabbado), estão ardendo as barracas que servem de arrecadação ás ferragens da administração militar, na praça de D. Fernando, á Junqueira.

O fogo é enorme e illumina toda a cidade, mas esta sendo bem combatido e ha esperanças de o dominar antes das duas horas.

Lisboa, 9 de Julho de 1900.

S. P.

NOTICIARIO

Posses — Verificou-se hontem o acto da posse do novo governador civil d'este districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

A cerimonia revestiu a maior imponencia, não só pelo numero como pela qualidade dos assistentes. Entre estes alli vimos professores da Universidade, do Lyceu e do Seminario; parochos e varios outros ecclesiasticos; altos funccionarios; advogados dos auditorios d'esta comarca; muitos proprietarios; e numerosos representantes das classes commercial, industrial e artistica; membros da imprensa local, etc.

Tambem compareceram influentes dos diversos concelhos do districto, e bem assim importantes proprietarios das freguezias ruraes de Coimbra.

No atrio do edificio dos Loyos tocaram duas philarmonicas, sendo queimadas bastantes girandolas de foguetes.

Foi realmente uma esplendorosa e brilhante manifestação, pela qual se póde aquilatar das sympathias que presentemente gosa o illustre magistrado e do valor e união do partido regenerador d'esta cidade.

E'-nos grato dizer que a historia politica do districto não regista, neste capitulo, uma tão significativa e calorosa saudação, como aquella de que foi hontem alvo o sr. dr. Luiz Pereira da Costa.

Honrosissima manifestação, sem precedente nas successivas posses dos magistrados superiores d'este districto, a testemunhar a funda e arreigada estima que em Coimbra geralmente é tributada ao talentoso cathedratico.

*

Cerca das 3 horas da tarde tambem hontem tomou posse o novo administrador d'este concelho, sr. dr. José Miranda.

Da maneira como este nosso estimavel patricio tem sabido angariar sympathias geraes e amisades perduraveis, falla bem alto o numeroso e importante cortejo de representantes de todas as classes sociaes de Coimbra, que hontem o acompanharam ao acto da posse. Calculamos em mais de mil os amigos politicos e pessoaes que collaboraram nessa brilhante manifestação de apreço pelos finos attributos de espirito e coração que exornam o distincto funccionario administrativo.

A posse foi conferida pelo administrador interino, sr. dr. Dias da Silva, presidente da camara municipal. No momento em que o sr. dr. José Miranda empunhou a penna para assignar o respectivo termo ressoou em todo o edificio uma demorada e unanime salva de palmas.

Seguidamente firmaram o auto muitos dos assistentes.

O sr. dr. José Miranda foi depois effusivamente abraçado.

Findo o acto todos os cavalheiros presentes foram acompanhar o sr. dr. José Miranda á sua residencia.

Em frente dos paços municipaes foram queimadas grandes girandolas de foguetes e no atrio do edificio tocaram a philarmonica *Boa-União* e a banda dos Bombeiros Voluntarios.

Chegada — Vindo de Paris, onde concluiu com distincção o curso superior de minas, chegou hontem a esta cidade de visita a sua familia, o nosso amigo e patricio sr. Pedro Joyce Diniz.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Almodovar *O Azorrague*,—*jornal alegre e caustico, que não faz tudo, mas que diz tudo*. Longa vida é o que lhe desejamos.

Feira da Rainha Santa — Teve hoje logar a tradicional feira da Rainha Santa, no pateo do mosteiro de Santa Clara. O mercado esteve muito abundante em todos os generos de alimentação publica, e especialmente em peixe fresco, havendo notavel concorrencia. Com pequenas excepções, as familias de Coimbra alli fizeram hoje o seu fornecimento. O mercado da cidade esteve, por isso, desanimado e com poucos artigos á venda.

Hoje de tarde finalisa o longo ciclo das festas da Rainha Santa, com o vistoso arraial em Santa Clara, e a extraordinaria romagem de fieis, que alli vão render o seu fervoroso culto á sagrada imagem de Santa Isabel de Aragão.

Anniversario jornalistico — Entrou no 12.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *O Jornal de Cantanhede*, bem redigido semanario politico e noticioso. As nossas felicitações.

Dr. Duarte de Vasconcellos — Tem estado nesta cidade devendo retirar hoje para Espinho, o nosso bom amigo sr. dr. Duarte de Vasconcellos, integerrimo e distincto juiz-desembargador.

Exames elementares — Os jurys para os exames elementares do 2.º grau que devem effectuar-se no Lyceu de Coimbra, e principiar no dia 1 de Agosto, são assim constituidos:

1.ª *mesa* — Presidente, dr. Augusto d'Arzilla Fonseca; vogaes, Antonio Avelino, professor de S. Silvestre; José Monteiro Leandro Junior, professor de Orentã.

2.ª *mesa* — Presidente, bacharel José Adelino Serrasqueiro; vogaes, Maximiano Augusto Cunha, professor de Santa Cruz, Coimbra; e Antonio Ferreira Neves d'Almeida, professor de Oliveira do Hospital.

3.ª *mesa* — Presidente, bacharel Antonio Thomé; vogaes, João Antunes de Macedo, professor da Figueira Foz; e Augusto Barbosa de Oliveira Coimbra, professor de Figueira de Lorvão.

4.ª *mesa* — Presidente, bacharel Fortunato d'Almeida Pereira de Andrade; vogaes, Ollegario Cardoso Ayres Pinheiro, professor de Alfarellos e Francisco Maria Simões de Carvalho, professor em Condeixa.

5.ª *mesa* — Presidente, D. Thomaz Maria de Noronha; vogaes, Francisco Maria Correia de Seixas, professor da Louzã; e Fortunato Correia Pinto, professor de Tabua.

6.ª *mesa* — Presidente, padre Joaquim Mendes de Figueiredo; vogaes, Antonio Maria Ferreira Soares, professor de Penacova e Antonio Augusto Silva, professor em Pampilhosa.

JURY DA FIGUEIRA DA FOZ — Presidente, dr. Francisco Adolpho Manso Preto; vogaes, Pedro Belchior da Cruz, professor da Figueira da Foz; e Augusto Goltz de Carvalho, professor de Buarcos; secretario, Manuel Maria Henriques, professor do Paião.

9 de Julho de 1832 — Passou ante-hontem o 68.º anniversario do desembarque do exercito liberal na praia de Arnosa de Pampelido (Mindello), e hontem da sua entrada na cidade do Porto.

Como nos annos anteriores, houve hontem na cidade invicta, alvoradas pelas bandas regimentaes, ornamentação e illuminações nos edificios publicos e casa da Associação Liberal Portuense, e outras demonstrações festivas.

Medidas governativas — A ordem do exercito do dia 7, publica a annullação dos paragraphos 2.º, 3.º e 4.º do artigo 8.º da organisação do exercito, (base 17.ª)

— Foi publicado um decreto mandando suspender a execução da ultima reforma do codigo administrativo.

— Tambem foi publicado um outro decreto mandando suspender do exercicio e vencimentos dos seus empregos, os individuos nomeados para logares do quadro da Penitenciaria de Coimbra, até definitiva installação d'esta cadeia.

De visita — Esteve no domingo nesta cidade de visita a sua familia, o nosso amigo sr. dr. Abel de Andrade, distincto professor da faculdade de Direito e deputado da nação.

Quadro calligraphico — Foi hontem offerecido ao nosso respeitavel amigo o sr. conselheiro Antonio José Teixeira, pelo nosso patricio sr. Luiz Adelino Lopes da Cruz, antigo e distincto professor de calligraphia, actualmente residente no Porto, um quadro primoroso, trabalho calligraphico executado á penna, com letras de phantasia e desenho apropriado á calligraphia, tudo a tinta de nanquim.

E' um magnifico trabalho que faz honra ao seu auctor, vantajosamente conhecido ha longos annos por obras analogas de merito reconhecido, e que lhe tem grangeado no paiz a reputação de que gosa, na sua especialidade.

O quadro tem a seguinte dedicatoria: — *Ao illustrissimo e excellentissimo senhor conselheiro dr. Antonio José Teixeira, inclito cathedratico jubilado da Universidade de Coimbra, dignissimo membro do conselho superior de instrucção publica, Luiz Adelino Lopes da Cruz, seu patricio, offerece este humilimo trabalho em tributo de veneração pelo seu elevado talento e pelas suas acrysoladas virtudes.*

Fallecimentos — Falleceu hontem nesta cidade o rev.º sr. Adriano Alberto de Moura e Sá, prior de Tapeus, concelho de Soure. O respeitavel ecclesiastico foi accommettido da doença de que morreu em casa de seu cunhado o sr. José Antonio Dias Pereira, acreditado negociante.

O finado era irmão do nosso estimado amigo e considerado commerciante d'esta praça, sr. Alberto Carlos de Moura.

*

Tambem falleceu hontem a sr.ª D. Theresa d'Assumpção Quintella de Miranda Catalão, estremecida esposa do sr. Francisco Miranda Catalão e venerada e querida mãe do sr. dr. Francisco Miranda da Costa Lobo, illustre cathedratico da faculdade de Mathematica.

A ambas as familias enlutadas a expressão sincera dos nossos pezames.

Certamen de danças populares — Foi effectivamente o numero mais attrahente de todo o programma das festas da Rainha Santa.

O certamen decorreu com grande animação no domingo á noite, sendo presenciado por alguns milhares de pessoas.

Eis a classificação do jury, publicada em edital que se encontra patente na acreditada papelaria do sr. Francisco Borges, na rua do Visconde da Luz:

«Em conformidade do programma estabelecido pela commissão do certamen de danças populares no pavilhão da Praça 8 de Maio, foram concedidos os seguintes premios designados pelo jury de classificação:

1.º *premio*. (20$000) Ao rancho das Andorinhas, do bairro de Santa Clara—director Adelino Lopes.

2.º *premio*. (10$000) Ao rancho Flor da Mocidade, do pateo da Inquisição—director, Rodrigo da Silva.

3.º *premio*. (5$000) Ao rancho do Alto de Santa Clara—director, Antonio Figo.

Coimbra, 9 de Julho de 1900.

O jury,

Francisco Lopes Luna de Macedo

Augusto Gomes Paes

Eduardo Bello Ferraz.»

Sempre e por toda a parte

Creanças fracas e delicadas, meninas devoradas pela chlorose, senhoras novas presas da anemia, velhos excessivamente debilitados, não desanimeis. O Ferro Bravais em gottas concentradas vos reanimará seguramente e podereis gosar da vida até ao liminar da extrema velhice. Sempre e por toda a parte, os resultados participam do prodigio.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900, é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsalidade limitada

O dividendo do 1.º semestre de 1900 é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 hora da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

O correspondente,

Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

CONCURSO

1 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Tabua, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, contados da data da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia com séde em Midões, tendo o ordenado annual de 400$000 réis, tabella camararia e condições patentes na secretaria da mesma camara.

Os concorrentes deverão apresentar na referida secretaria os documentos devidamente instruidos, nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Tabua, 5 de Julho de 1900.

O vice presidente da camara, *Antonino da Costa Godinho*

ARRENDAMENTO

2 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

O CONIMBRICENSE

3 VENDEM-SE seis volumes do jornal o *Conimbricense*, 1891 a 1896. Nesta redacção se diz quem vende.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

4 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Fazas.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

5 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

CAIXEIRO

6 TOMA-SE um na antiga drogaria Areosa, com ou sem pratica d'este ramo.

VENDA DE TERRENO

7 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

ARRENDA-SE

8 A QUINTA DOS SARDÕES, ao cimo da quinta de Santa Cruz, proximo de Cellas. Compõe-se de esplendida casa de habitação, vinha, pomar e terra para horta, com dois poços d'agua nativa. Dão-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.ºs 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1, Coimbra.

9 CASA BELGA procura entrar em relações com negociantes de madeira para compra de grandes quantidades de escoras para minas.

Dirigir-se a M. J. Fourneaux, 29, Avenue Brugmann, em Bruxellas.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

10 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casas de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

11 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautelar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

12 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, osteocopas, nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgaticas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

13 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia, rua Martins de Carvalho, n.º 41, (antiga rua das Figueirinhas.

Mesa antiga de pau preto

14 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

VENDE-SE

15 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão, compostos*, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Cruveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

BANCO DE PORTUGAL

17 NA sua agencia em Coimbra paga este Banco, a começar no dia 2 de Julho proximo, o dividendo das suas acções relativo ao 1.º semestre de 1900, na razão de 3 % e sem desconto algum.

Coimbra, 30 de Junho de 1900.

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos. Ricardo Loureiro.

QUINTA DA BOA VISTA

18 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto de pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

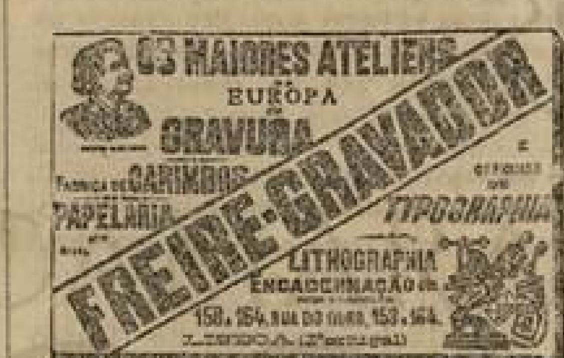
ARRENDAMENTO DE CASA

19 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

MUITO EM CONTA

20 VENDE-SE uma taboleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Trata-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para Pernambuco, Rio de Janeiro e Santos

ROLAND — Espera-se em 5 para sahir em 6 de Agosto de 1900.

Este vapor entra dentro do porto de Pernambuco.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

22 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — **Rua do Infante D. Henrique, 63.**

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 14 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:494 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

QUESTÃO VELHA

O Conselho regional do Norte, dando execução a uma das deliberações tomadas em 6 de Junho proximo passado, mandou a Coimbra uma commissão de tres vogaes, para proceder a uma *syndicancia ao cofre e escripturação da Associação dos Artistas.*

São estes os termos da notificação apresentada por intermedio do digno administrador do concelho aos membros da respectiva direcção.

A commissão chegou ante-hontem e já principiou os seus trabalhos.

Em boa hora os inicie ella, sabendo vencer os graves obstaculos que ha longos 7 mezes têem surgido de toda a parte a difficultar o apuramento das responsabilidades do roubo do cofre da benemerita instituição, e d'outros casos anormaes, cuja historia ainda está por fazer.

Velha questão chamamos nós a este pleito. E com razão assim a denominamos. Velha pelo tempo que sobre ella tem decorrido; velha pelos processos que se adoptaram para a entorpecer em meandros de intrigas e de venalidades. Na historia dos crimes publicos de Coimbra, este assombroso caso da Associação dos Artistas, ficará em evidencia, com um especial registo a denunciar a immoralidade e a corrupção d'uma época.

D'um lado os esforços sem exito, por contrariados deslealmente, dos socios que desejam salvar a fazenda e o nome glorioso da sua querida Associação; do outro a cruzada triumphante dos que pozeram em boa guarda os verdadeiros esbanjadores dos haveres do gremio artistico de Coimbra. Nesta triste e indecorosa attitude se quedou até agora a velha questão, sem que a justiça entrasse de vez a esclarecer todo esse abysmo de podridão e de indignidades.

Roubou-se com escandalo o cofre d'uma Associação de soccorros mutuos; d'uma instituição sacrosanta, esteio e abrigo da velhice enferma, da viuvez e da orphandade; o seu dinheiro em vez de ter essa applicação, dissipou-se em orgias publicas, conhecidas e commentadas. E apoz tamanho descalabro, os que pedem merecido castigo para tantas torpezas, são acolhidos com injurias e doestos, e completamente contrariados nas suas justas aspirações!

Eis o que tem sido até hoje o successivo perpassar de occorrencias a proposito do assalto feito ao cofre da Associação dos Artistas.

O que virá fazer agora a commissão delegada do Conselho regional do Norte, d'esse tribunal que tão tardiamente acordou para prover de remedio a tanto mal?

Interrogação é esta de difficil resposta.

Seja, porém, qual fôr o escopo da syndicancia, a nossa testada ficará varrida dizendo bem alto aos membros dignos e honestos da Associação dos Artistas, que a morte é bem preferivel á vida sem honra.

Que todos se recordem de que no sitio onde abateu o roble carcomido de vermes, se póde erguer em breve arvore frondosa e bella, de sombra protectora e exhuberante fructificação!

M. C.

PENITENCIARIA DE COIMBRA

Em virtude de ordens do ministerio da justiça, foi ordenado á delegacia regia da comarca de Coimbra, que tomasse posse d'aquelle edificio do estado. O sr. sub-delegado, quiz ante-hontem desempenhar-se de tal missão, mas não o poude fazer em razão de suggerirem duvidas se a posse tambem deveria comprehender o respectivo archivo.

Esclarecidas essas duvidas, por telegramma da procuradoria regia junto da relação do Porto, o referido magistrado tomou hontem posse effectiva da Penitenciaria.

M. C.

A segurança individual e a hygiene publica

O sr. dr. Sousa Refoios, distincto lente da faculdade de Medicina, queixa-se, em carta publicada em o nosso prezado collega da *Resistencia*, de ante-hontem, contra o facto de serem queimados no fogo d'artificio da Rainha Santa, foguetes com bombas de dynamite, de eminente perigo para a população; e bem assim commenta em termos energicos que a camara mande fazer a varredura das ruas sem previamente serem regadas, o que, claro é, facilita a disseminação dos varios agentes microbianos, envolvidos nas espessas ondas de poeira, levantadas pelas vassouras da limpeza municipal.

Estamos plenamente de accordo com as censuras do illustre professor. Incontestavelmente o caso da dynamite nos fogos de artificio é um abuso revoltante, de consequencias perigosissimas, como ia succedendo com os estremecidos filhinhos de s. ex.ª, que por milagre não foram attingidos pelos estilhaços d'um d'esses fulminantes.

Com referencia á falta de regas, como preliminares á varredura das ruas, caso é para tambem dizermos com s. ex.ª, *que parece estarmos numa terra onde não chegam as noções mais simples de hygiene.* Neste particular é procedente e legitima a accusação formulada pelo queixoso.

No tocante, porém, ás bombas de dynamite é que os reparos e censuras têem que se circumscrever só á acção policial. O sr. administrador do concelho e respectivos regedores de Coimbra nada têem com as licenças dos fogos de artificio. Este assumpto pertence hoje exclusivamente á jurisdicção do sr. commissario de policia.

Era a esta auctoridade e não a outra qualquer, como o sr. dr. Refoios julga, que competia negar a licença, desde o momento que o pyrotechnico declarasse ter confeccionado os foguetes com dynamite. O seu a seu dono.

Fiquem, pois, em paz aquellas auctoridades administrativas, e voltemos a nossa critica contra a policia, se é que a merece, visto como o artista podia no requerimento da licença encobrir que confeccionava o fogo com a perigosa dynamite.

E' de prudente aviso que a illustre auctoridade superior do districto, tomando em consideração o que deixamos exposto, dê as suas providencias para se evitar a repetição de casos da natureza dos apontados pelo sr. dr. Sousa Refoios.

M. C.

UMA NOVA ASSOCIAÇÃO?

Pelo correio de hoje recebemos d'um nosso amigo e assignante, a carta que em seguida gostosamente publicamos.

Meu caro amigo. — Conhecendo a necessidade imprescindivel da fundação nesta cidade d'uma associação cujas vistas e fins não sejam tão restrictos como são os das actuaes sociedades de Coimbra, devido a causas que não pretendo agora explanar, venho pedir o seu valiosissimo apoio e o de todos os meus patricios para a ideia, já em tempos apresentada, de se organisar uma associação que tenha por fim promover o bem estar de todos os cidadãos, e cujas bases aqui deixo consignadas em traços rapidos.

Essa sociedade póde dividir-se em quatro secções — administrativa — instructiva — artes e industrias — e beneficencia.

Na parte administrativa, deve estabelecer uma caixa economica, organisar sociedades cooperativas, e edificar casas economicas para os operarios, as quaes se terminarem dez annos, em que pagarão uma modica renda, ficarão com direito a ellas.

Na parte instructiva, dará auxilio ás publicações de utilidade reconhecida, e tratará de crear bibliothecas populares.

Em quanto a artes e industrias, promoverá o estabelecimento de officinas publicas de differentes artes; e auxiliará a agricultura, e as edificações tanto ruraes, como urbanas.

Relativamente á beneficencia, dará auxilio aos associados, e ás familias desvalidas.

A direcção d'esta sociedade deverá ser composta de nove membros, tendo a sua séde em Coimbra, e podendo ramificar-se por todo o reino e pelas possessões portuguezas.

De v...

am.º e patricio muito grato

Coimbra, 13 de Julho de 1900.

* * *

E' altamente sympathica a ideia expendida na carta do nosso patricio e amigo. A organisação d'uma associação nas condições referidas, no todo ou em parte, auxiliaria as classes laboriosas e as pessoas faltas de recursos, proporcionando-lhes os meios de mais facilmente poderem desenvolver a sua actividade nos trabalhos uteis e proveitosos a si e á sociedade.

A cidade de Coimbra, foco de illustração, conhece de ha muito o beneficio que aos povos provêm das associações, quando bem administradas e dirigidas, e tem demonstrado com factos a sua importancia e o seu valimento na ordem economica e social dos aggremiados.

O pensamento do nosso amigo é grandioso e verdadeiramente civilisador, por isso que tende a um fim humanitario e de verdadeiro interesse publico.

Como se vê das bases que apresenta, essa benemerita instituição teria por fim crear bibliothecas e auxiliar as publicações de utilidade reconhecida; estabelecer caixas economicas e sociedades cooperativas; edificar casas de habitação e officinas para operarios; promover a agricultura e soccorrer as familias desvalidas.

Cada um d'estes pontos é uma questão de alto interesse social.

Estabelecidas as bases d'este nobre intento, destinado a preparar os elementos de prosperidade publica, pelo aperfeiçoamento das condições moraes e physicas do povo; realisado este elevadissimo pensamento, que asseguraria aos operarios honestos e laboriosos a instrucção e a moralidade; o pão e o abrigo; o trabalho e a economia; ter-se-hia conseguido o maior serviço e o mais valioso auxilio que póde prestar-se á humanidade.

Profundamente convencidos da immensa utilidade das associações, quando a *lepra* da discordia, a má administração ou os despeitos e invejas as não contaminam, folgariamos de ver realisado um tão brilhante emprehendimento, que bem merece o auxilio dos poderes publicos, das pessoas dotadas de sentimentos humanitarios, e de todos os homens que se interessam pelo futuro da patria.

M. C.

Ephemerides conimbricenses

8 DE DEZEMBRO DE 1862

Tendo sido organisada na academia uma sociedade secreta, intitulada o *Raio*, a qual tinha por fim principal o promover a chamada independencia da academia, e que deixasse de ser reitor da Universidade o sr. visconde de S. Jeronymo; resolveram os associados que neste dia, por occasião da solemne distribuição dos premios na sala grande

dos actos, fosse publicamente desconsiderado o mesmo reitor.

Assim o effectuaram, pois que apenas o sr. visconde de S. Jeronymo ia a principiar a leitura do costumado discurso, sahiram repentinamente da sala todos os estudantes, os quaes vieram para o pateo dar vivas á *liberdade* e á *independencia da academia*.

O sr. visconde de S. Jeronymo que não achava apoio no governo e nas auctoridades locaes, para se desaffrontar e manter a policia academica, pediu primeiro uma licença temporaria, e em seguida a sua demissão, que o governo lhe concedeu.

8 DE DEZEMBRO DE 1863

Neste dia foi convidada uma commissão dos voluntarios da rainha a almoçar no paço da Universidade com sua magestade el-rei o sr. D. Luiz e sua magestade a rainha a sr.ª D. Maria Pia. Esta commissão compunha-se dos srs. Manoel Antonio Pimentel, Manoel José Teixeira Guimarães, Francisco Bernardes Saraiva, dr. Manoel dos Santos Pereira Jardim e Victor da Costa Coimbra.

Ao almoço assistiram tambem os srs. generaes visconde de Santo Antonio, visconde da Ponte da Barca, Bernardo José de Abreu, e outros cavalheiros.

Depois do meio dia assistiu sua magestade el-rei na sala grande dos actos ao doutoramento na faculdade de Direito, dos srs. José Joaquim Fernandes Vaz e Macario de Castro e Sousa Pinto Cardoso.

8 DE DEZEMBRO DE 1869

Neste dia, são na sala da Associação dos Artistas solemnemente distribuidos os premios aos expositores, a quem tinham sido conferidos pela respectiva commissão.

A distribuição foi feita pelo governador civil o sr. José Ferreira da Cunha e Sousa, depois de terem fallado o presidente da Associação o sr. commendador Olympio Nicolau Ruy Fernandes, os academicos os srs. Manoel da Assumpção e Alfredo Ansur, e ter recitado a ex.ma sr.ª D. Amelia Janny, a sua poesia—*Passado e presente*.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 600 — Dito novo tremez 600 — Milho branco 660 — Dito amarello 590 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 420 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 600 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 320

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 1$950; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550, fino, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 11 de Julho — Trigo branco 600 — Cevada 340 — Feijão branco 800 — Dito vermelho 900 — Dito frade 460 — Dito pateta 560 — Batata de comer 300 — Milho branco 640 — Dito amarello 630 — Dito de fóra 580 — Fava 460 — Centeio 500 — Aveia 300 — Tremoços 400 — Tudo pelos 14,163 ou alqueire.

Cotações — Lisboa, dia 13 Libras, 1$660 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 Francos 738.

Porto, dia 13. Libras 1$650 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento Francos 735.

Coimbra, dia 14. Libras 1$550 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento

Novas auctoridades — Pelo governo civil d'este districto já foram enviadas propostas, ao ministerio do reino para a nomeação dos seguintes administradores de concelho (effectivos):

Coimbra, dr. José Miranda; Condeixa, dr. Acacio Julio Ferreira; Goes, Francisco Ignacio Dias Nogueira; Lousã, João Augusto da Costa; Mira, Francisco Moreira Silva Mendes; Oliveira do Hospital, dr. José Freire Lobo.

Tambem foi proposto administrador substituto de Condeixa o sr. dr. Elisio Pina Mascarenhas Mancellos.

Syndicancia — A commissão delegada do conselho regional do norte, principiou hontem a syndicancia ao cofre e livros da Associação dos Artistas, occupando-se principalmente dos desfalques que têem o seu inicio em 1897.

Hoje devem depôr os membros da commissão de syndicancia, que não chegou a concluir os seus trabalhos.

Feira de S. Bartholomeu — Esta importante feira de Coimbra que, por medida preventiva, se não realisou no anno passado, terá logar no proximo mez de Agosto de 20 a 31.

Novos jornaes — Começou a publicar-se em Armamar a *Gazeta de Armamar*, semanario independente, noticioso e agricola, e em Villa Real o *Progresso do Norte*, orgão do centro progressista.

Longa vida e prosperidades é o que desejamos aos novos collegas.

Espectaculo no Gymnasio — Realisa-se hoje no Gymnasio um variado espectaculo de ventriloquia, magia e illusionismo, pela companhia russa, dirigida pelo sr. Gospodin German Schackoff. A primeira parte do espectaculo comprehende prestidigitação, pelo professor Mister Estarck Hermann; a segunda, experiencia de transmissão e reconstituição do pensamento humano, hypnotismo e somnambulismo, por Mister e M.lle Hermann; a terceira e ultima parte, estrangulação de uma pessoa.

Consta-nos que os trabalhos d'esta companhia, que segue brevemente para o Colyseu de Lisboa, onde já tem contracto, são muito perfeitos e sensacionaes, sendo portanto de esperar grande concorrencia ao espectaculo, annunciado para hoje, no salão do Gymnasio de Coimbra.

Mendigo-ladrão — Um que ahi andava em muletas era habilissimo na *arte de furtar*, não obstante nunca ter lido o classico e primoroso tratado do grande estylista Padre Antonio Vieira.

Em a noute da ultima terça feira poude escamotear os seguintes objectos, sempre com exito; um candieiro de metal á sr.ª D. Carolina Ramos, da rua da Mathematica; um chaile á sr.ª Amelia da Silva Corrêa, no becco das Flôres; um avental, uma toalha e alguns pares de meias á sr.ª Joaquina Carvalho, na Couraça dos Apostolos; e uma saia de flanella e outra de chita á sr.ª Amelia da Conceição, da mesma rua.

Todos estes objectos, á excepção do chaile que estava empenhado, foram encontrados em casa d'uma celebre Gloria, do largo de S. João, mulher dada a comprar objectos... descaminhados.

Este caso foi participado á policia, mas esta nada fez para descobrir o ladrão, sendo necessario que os queixosos se pozessem em campo na pista do meliante que a final puderam descobrir!

O pseudo-mendigo foi emfim capturado, e entregue ao poder judicial.

Fallecimentos — Falleceu hontem o sr. José Gonçalves, industrial, irmão do sr. Augusto dos Santos Gonçalves e tio do reverendo parocho de Torre de Villela.

O seu funeral realisou-se hoje, sendo acompanhado pela Associação dos Artistas, da qual o finado era um dos socios mais antigos.

Os nossos pezames á familia enlutada.

— Tambem falleceu em Conto de Combezes a sr.ª D. Theresa Martins Ribeiro, irmã do habil e muito considerado agrimensor d'esta cidade o sr. Manoel Martins Ribeiro, a quem enviamos os nossos sentimentos.

Concurso — Foi auctorisada a camara municipal de Coimbra a prover, por concurso, o logar vago de veterinario municipal, com o ordenado de 100$000 réis annuaes.

Louvor — A auctoridade superior do districto mandou louvar, por intermedio do sr. commissario, o corpo de policia civil d'esta cidade, pela fórma como foi policiada a cidade na occasião das festas da Rainha Santa. Foi um acto de justiça.

Partida — O sr. Pedro Joyce Diniz, que veiu visitar a sua familia e amigos, depois de ter concluido o curso da *escóla superior de minas de Paris* com a distincção, de que demos noticia no nosso jornal, transcrevendo o que a tal respeito publicou o nosso prezado collega das *Novidades*, poucos dias poude demorar-se nesta cidade.

O joven engenheiro partiu hontem para Lisboa, d'onde tem de sair, segundo nos consta, já na semana proxima para Hespanha em serviço da companhia das minas da *Coronada*, provincia de Huelva, a convite dos respectivos directores.

Desejamos ao nosso patricio todas as felicidades na bella carreira que vae começar.

Garrett — O Fr. Luiz de Sousa — De uma carta do sr. dr. Rodrigo Velloso, que nos foi communicada pelo destinatario, nosso amigo, extrahimos os seguintes periodos:

«A proposito de Garrett dir-lhe-hei — o que talvez já lhe não seja novidade — que em 1884 foram publicadas em Alexandria (Egypto) duas poeticas em 3 volumes de D. Emilio Garcia Olloqui — Typo lithographia de V. Peñasion. No 3.º tomo traz uma traducção do *Frei Luiz de Sousa* e duas poesias originaes, uma a Camões e outra a Cintra. Quem me informa d'isto diz-me que estas poesias são bem feitas.»

A traducção de Olloqui, em separado, foi publicada ha annos em Lisboa, na imprensa Nacional. Da edição do Egypto é que não ha conhecimento entre os bibliographos. Por isso nos apraz registral-a, tornando conhecidas as informações do sr. dr. Rodrigo Velloso. Accrescentaremos que uma revista de Paris publicou recentemente um grande fragmento do *Fr. Luiz* em traducção de Maxime Formont. Mais tarde daremos circumstanciada noticia.

Certamen de ranchos — Consta-nos que se prepara um novo concurso de canções e danças populares para o proximo dia 15 de Agosto, (Senhora da Nazareth), sendo escolhido para local do certamen o Rocio de Santa Clara. Opportunamente será publicado o respectivo programma.

Conselheiro José Luciano — O sr. conselheiro José Luciano de Castro soffreu na quinta feira, no hospital dos Irmãos de S. João de Deus, em Paris, a operação da urethrotomia interna, que correu perfeitamente. Foi operador o dr. Albarran.

Muito folgamos com o feliz resultado da operação.

Universidade — E' unico concorrente na vaga de lente substituto da faculdade de Theologia, o sr. dr. Antonio Joaquim Alves dos Santos.

— Tomou hoje posse do logar de secretario da Universidade o nosso amigo sr. dr. Manoel da Silva Gayo.

— Foi dada posse de lente cathedratico ao substituto da faculdade de Medicina o sr. dr. João Serras e Silva, que passará a reger a nova cadeira de hygiene.

— Realisa-se no dia 24 do corrente a congregação final da faculdade de Direito.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

2. Don Quichotte et Sancho Pança

Il y eut par ici, voilà quelques années, certain philosophe d'outre-Rhin, profond et creux, qui s'avisa d'écrire une œuvre sur la marche de la civilisation, de l'intellect, — sur ce que nous appellerons, pour nous faire mieux comprendre de tous, *le Progrès*. Il découvrit qu'au monde il y a deux principes: le *spiritualiste*, qui, marchant l'œil fixé sur ses grandes théories abstraites, raide et sec, inflexible et dur, sans se preoccuper du côté materiel et terrestre de l'existence, pourrait être personnifié, symbolisé, par ce mythe fameux entre tous, l'illustre chevalier de la Manche, Don Quichotte; — et puis le *matérialiste*, qui, sans faire aucun fond ni cas de ces mêmes theories auxquelles il ne croit pas, les proclame autant d'utopies impossibles dans la pratique, et trouve se representation dans la ronde et replète figure de notre vieil ami, Sancho Pança.

Mais, comme il en va dans l'histoire due au malicieux Cervantes, les deux principes ont beau être si divergents, si diamétralement opposés, l'un à l'autre, — ils n'en cheminent pas moins toujours de compagnie: tour à tour devant ou derrière, ils s'empêchent l'un l'autre maintes fois, plus rarement ils s'entr'aident, mais ils *progressent* toujours.

Ce sont là les conditions mêmes du progrès pour l'humanité.

Le passé n'a d'autre programme.

Aujourd'hui c'est le roi Sancho qui domine dans le monde, vaste Barataria.

Demain, ce sera Don Quichotte.

Quant au règne du sens commum, c'est pour l'an mil: le vrai règne des fils de Dieu! La chose est garantie, voir les divines promesses, ... et la promesse aussi que le roi de Prusse a fait au sujet d'une Constitution: une promesse à laquelle, du reste, il n'est pas possible de dire qu'il ait jusqu'à présent manqué, parce que — parce qu'il n'a pas déterminé de date precise; il a promis sans doute, mais n'a pas dit pour quand.

(GARRETT, *Voyage dans mon pays;* chap. II)

3. La Guerre civile

. . . Tout à coup je fus éveillé de ma rêverie par une voix qui disait très haut: — «C'était ici!... aucun doute, c'était ici même. — Quoi, ici même? — La dernière revue de l'empereur.»

. . . Sur ces mots je tombai complètement en moi même, et, sacrifices cruels auxquels fut condamnée notre génération, — Dieu sait porquoi, Dieu sait si c'est pour expier les fautes commises par nos ancêtres, ou pour payer d'avance le bonheur de nos fils...

Le certain, c'est que ce lieu même est, en effet, la place où l'empereur dom Pedro fit sa dernière revue de l'armee libérale après la bataille d'Almoster, l'une à la fois des plus sanglantes et des plus acharnées de toute cette guerre si triste.

Toute guerre civile n'est-elle pas triste?

Et il est difficile de dire pour qui des deux elle est plus triste, si c'est pour le vainqueur ou bien pour le vaincu.

Qu'on veuille bien mettre de côté les questions individuelles, et qu'on examine de bonne foi; on verra qu'au total, pour aucune des factions qui se sont partagé l'opinion du pays, les avantages, à supposer que le vainqueur en ait gagné, n'ont balancé ni les sacrifices du passé, ni la responsabilité quant à l'avenir, — oui, cela surtout...

Je ne suis pas un philosophe. Guerre civile ou guerre étrangère, aux yeux du philosophe toute guerre est condemnable, — et; civiles ou non, toutes se valent... à moins que le dit philosophe ne soit Hobbes, auquel cas la chose devient tout autre.

Mais je ne suis pas philosophe, moi; j'ai visité le champ de bataille de Waterloo, je me suis au pied du Lion de bronze érigé sur ce monticule pétri avec le saug de tant de miliers d'hommes, j'ai vu, — après plus de vingt ans, — j'ai vu luire encore par la plaine les ossements blanchis des victimes qui, là, furent immolées à quoi? je n'en sais rien... A la liberté, diren les peuples; à la monarchie, prétendaient les rois... Avec une victoire de genre, nulle des deux n'a gagné grand'chose ni pour long temps...

Mais passons. J'ai donc été là, et à ce souvenir des grandes choses et exploits qui s'y sont faits, mon cœur a battu, voilà tout.

Ici alors, pourquoi ne sentir que tristesse?

Parce que des luttes fratricides ne peuvent pas inspirer un autre sentiment et parce que...

Je ruminais en moi ces réflexions amères, et toute la beauté de la lande s'était étanouie pour moi.

(*Voyage dans mon pays;* chap. VIII.)

(*Continua*).

Dr. Abel d'Andrade — Este nosso amigo, illustre lente da faculdade de Direito e deputado da nação, foi eleito socio da Academia de Jurisprudencia e Legislacion de Madrid. As nossas felicitações.

Um accordão — O Conselho regional do Norte julgou illegal a expulsão d'um socio da Associação dos Artistas, dada em 18 de Abril proximo passado. Esta resolução impressionou desagradavelmente a maioria dos socios d'aquelle gremio, bem como os respectivos corpos gerentes.

Por tal motivo foram dirigidos ao sr. presidente da Assembléa geral, os seguintes pedidos de exoneração:

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra — Direcção — N.º 66 — Ill.mo e ex.mo sr. — A direcção d'esta Associação em vista da decisão ultimamente tomada pelo Conselho regional do Norte, julgando a reclamação do ex-socio José Pereira da Cruz, sem inquirir de testemunhas indicadas nas allegações d'esta direcção, julgando-se desprestigiada no seu direito, resolveu em sessão d'hoje, por maioria depôr nas mãos de v. ex.ª o seu mandato — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 11 de Julho de 1900. — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da Assembléa geral da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra. — O presidente da direcção, *Manoel Martins Ribeiro*.

*

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra — Commissão fiscal — Ill.mo ex.mo sr. — Tendo a direcção da Associação dos Artistas d'esta cidade em sua sessão de hontem, deliberado exonerar-se dos seus cargos, em vista de se achar desprestigiada pelo Conselho regional do Norte; a commissão fiscal d'esta Associação, de que sou presidente, ponderou, que só o faria ouvindo os membros do mesmo conselho, visto acharem-se nesta cidade.

Hoje reflectindo bem, resolveu a mesma commissão, depôr nas mãos de v. ex.ª a exoneração do seu mandato, o que communica a v. ex.ª para os devidos effeitos. — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 12 de Julho de 1900. — Ill.mo e ex.mo sr. João Antonio da Cunha, meretissimo presidente da Assembléa geral da Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra. — O presidente da commissão fiscal, *João Antunes do Valle*.

Tranferencia — O nosso amigo sr. Domingos Cardoso, inspector das contribuições directas no districto de Coimbra, foi transferido para o districto do Funchal.

Encommendas postaes para o Brazil — A começar do 1.º de Agosto do corrente anno podem expedir-se encommendas postaes de Portugal, Açores e Madeira para as cidades do *Rio de Janeiro* (capital federal), Recife (capital do Estado de Pernambuco) e S. Salvador (capital do Estado da Bahia).

Estas encommendas não devem exceder o peso de 3 kilogrammas, cada uma, nem 60 centimetros em qualquer das suas dimensões.

Além d'isso, não devem conter substancias explosivas, inflammaveis ou corrosivas, cartas ou qualquer outro objecto de correspondencia, artigos de oiro, prata, moedas nacionaes ou estrangeiras, antigas ou em circulação, joias, pedras preciosas, papel moeda, bilhetes de loteria, sellos de franquia ou de imposto, cheques, coupons de juros ou de dividendos ou qualquer titulo pagavel ao portador, animaes vivos ou mortos, quando estes ultimos estejam inconvenientemente preparados ou acondicionados, plantas vivas e orgãos de plantas, taes como: estacas, enxertos, folhas, raizes ou sementes de quaesquer especies botanicas suspeitas de alguma epiphytia.

Cada encommenda postal está sujeita ao porte de 975 réis em sellos e tem de ser acompanhada de uma declaração para a alfandega.

As expedições para o Brazil effectuam-se pelos paquetes da *Mala Real Portugueza* e das companhias inglezas *Royal Mail Steam Packet* e *Pacific Steam Navigation*.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encommendas com o interior do paiz estão auctorisadas a receber encommendas para o Brazil.

Rainha Santa — As gallinhas brancas offertadas, por promessas, á sagrada imagem da Padroeira de Coimbra, foram arrematadas em praça publica a 200 réis cada uma, pelo sr. José Maria Raposo. Eram cerca de 200.

Regedores das freguezias da cidade — O sr. dr. José Miranda, digno administrador d'este concelho, escrupulisando como lhe cumpria na boa escolha dos regedores urbanos, acaba de lavrar os respectivos alvarás nomeando para as quatro freguezias da cidade os considerados e bemquistos industriaes srs. Manoel Antonio de Figueiredo, (Santa Cruz); Manoel Rodrigues d'Almeida, (S. Bartholomeu); Marco José Margarido, (Sé Nova); Adolpho Telles, (Sé Velha).

Todas as nomeações recahiram em pessoas idoneas, que de certo hão de honrar o seu mandato com um desempenho sempre digno e correcto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almeida Garrett. Appunti di letteratura drammatica, pelo Cav. Prof. Virginio Prinzivalli (Extratto dal Giornale Arcadico — Serie III). Roma, Sucola Tipografica Saleriana, 1900.

Quem como Garrett foi sublime na litteratura dramatica, na poesia lyrica e no romance, tem jus á consagração de todos.

Por isso ao seu nome engrandecido numa universalisação astral, de ha muito se vêm enlaçando grinaldas de admiração e esplendorosas corôas de gloria.

Ao lado de muitos livros que em sua homenagem se tem publicado desde a celebração do seu centenario, um outro acaba de apparecer do distincto escriptor italiano Prinzivalli.

Num sincero panegyrico a Garrett, Prinzivalli descreve com penna brilhante a sua biographia, confronta-o com Camões, como que confundindo os dois nos mesmos encomios, e transcreve vertidos para a sua lingua, alguns trechos do *Fr. Luiz de Sousa* e algumas poesias de Garrett, depois de Camões, o poeta mais portuguez que teve Portugal como diz Pinheiro Chagas.

Este pequeno opusculo que muito honra o seu auctor e o nosso paiz, e mais um para juntar á vasta collecção que possuimos ácerca do grande reformador das lettras patrias.

Esta magnifica commemoração garrettiana tem a seguinte dedicatoria: — *Alla nazione portoghese, emula del magnanimo suo re Carlo I, nell'onorare i migliori geni della patria, dedico poche pagina che agl'italiani additino il riformatore della lusitana letteratura drammatica. Roma*, 1900.

Pela vida fóra, por Silva Pinto. 1870 1900 — Livraria editora Guimarães, Libanio & Companhia, Lisboa. — O nome de Silva Pinto é um nome consagrado. Toda a gente sabe o que elle é como escriptor e o que elle vale como jornalista.

No seu genero, genero aliás difficil, ninguem o excede.

Mas o seu livro não é só a revelação d'um talento litterario. E' a manifestação d'um caracter diamantino.

Por entre a historia da sua vida de 1870 até hoje, historia que faz bem aos corações e que se lê com o agrado que merecem todas as producções do distincto publicista, descobre-se-lhe a alma em toda a sua pureza, a alma d'um homem que tem paixões de creança, que tem a resignação dos martyres.

O seu livro,.... mas o seu livro é um continuo perpassar de relampagos de genio e de fulgurações d'uma alma boa. Nisto está dito tudo.

Ministerio dos Negocios Estrangeiros. Boletim Commercial. Vol. III. N.º 5. Maio de 1900. Lisboa, Imp. Nacional, 1900.

Relatorio e contas da Sociedade das casas do Asylo da Infancia desvalida de Lisboa. Anno economico de 1898-1899. Lisboa, Imp. Nacional, 1900.

Associação Commercial dos Lojistas de Lisboa. Relatorio e contas da gerencia de 1899 *e parecer da commissão revisora.* Lisboa, Typ. do Commercio, 1900.

Governo geral da provincia de Angola. Annuario estatistico da provincia de Angola. 1898 (*Segundo anno*). Loanda, Imp. Nacional 1900. — E' um trabalho importantissimo devido ao illustrado secretario geral sr. dr. Joaquim d'Almeida Cunha, no que foi auxiliado por alguns funccionarios da provincia de Angola, cujos nomes são mencionados com justo louvor.

A Santa Cruz dos Milagres de Góa; Memoria historica, por Caetano Filippe d'Albuquerque. — Bastorá. Typ. Rangel, 1899. — E' um livrinho de poucas paginas que o auctor, um novo nas lettras, apoz uma noticia d'aquella cruz, que tem uma tradicção milagrosa se bem que pouco consentanea com o espirito da época, refere umas curas operadas talvez por uma fé profunda, que é a fórma como Zola encara esses milagres e como elles se poderão explicar.

Pelo que respeita á fórma da linguagem, notam-se ainda ligeiras incorrecções que o tempo naturalmente corrigirá. De resto o auctor mostra bastante tendencia para a litteratura o que já não é pouco num mancebo de tão pouca edade.

Este livrinho é commemorativo do centenario da India, e obteve para a sua impressão a licença do arcebispo de Góa.

Dr. Cruz Amante — O nosso patricio sr. dr. Cruz Amante, tenente medico de infanteria 23, vae fazer serviço nas baterias de artilheria n.º 2 da Figueira da Foz.

Novo commissario de policia — Consta-nos que o sr. dr. Pedro Ferrão, muito instado pelos seus amigos, sempre acceita o logar de commissario de policia d'este districto, que já desempenhou com muita distincção e louvor publico.

Origem dos pintos — D. Fr. Manoel Pinto da Fonseca, mestre da ordem militar de S. João, do hospital de Jerusalem, chamada da Malta, fez cunhar uma medalha da grandeza da moeda chamada cruzado novo (480 réis), tendo de um lado na inscripção o nome de Fr. Manoel Pinto da Fonseca, á qual o vulgo chamou *pinto*, e d'aqui passou este dito para a moeda de cruzado novo, por ser muito conforme com a referida medalha.

Sub-delegado de saude — O sr. dr. Jacintho de Freitas Morna tomou ante-hontem posse d'este cargo perante o sr. administrador do concelho.

Temos como acertada a escolha do considerado e habil clinico para o logar em que foi investido.

A batota — E' do nosso estimado collega o *Diario Illustrado*, a seguinte espirituosa *blague*:

«Um poderoso grupo de capitalistas acaba de comprar as Berlengas e tornal-as independentes á face da Europa e artes correlativas...

Estabelecer-se-ha alli o jogo livre, havendo recintos especiaes para bailes, comicios, concertos, jantares, suicidios e outros divertimentos.

O Principado das Berlengas notificará a sua constituição ás potencias e aos *pontos* no dia 14 de Julho, que é dia de regabofe, annunciando ao mesmo tempo que os seus poderes são quatro: Poder Recreativo, Poder Depenativo, Poder Aperitivo, (constituido pelo elemento feminino) e Poder Mergulhador (e o que atira os *pontos* ao mar).

A Constituição tem 36 numeros e dois zeros.

O artigo 1.º diz assim:

«E' fundado nesta data e registado nas notas do tabellião Camillo um Principado por acções, que dará pelo nome de *Berlengas*, e terá *double zero* para os devidos effeitos...»

Foi offerecido o throno a uma academia de bilhar, que declinou o convite por motivo de estar com dores de dentes.

Dizia-se hontem que o primeiro ministerio seria composto de seis *pontos* muito conhecidos e uma *virgula* idem.

As pastas têem os seguintes titulos:

Presidencia e Roleta, Monte e Ultramar, Jogos Estrangeiros, Banca Franceza e Ultramar, Justiça nos pagamentos, Guerra e Baccarat, Obras Publicas, Fichas e Trocos.

Ha carreiras do Caes do Sodré para o Principado, a tostão, com direito a uma bebida.»

Guerra do Transvaal — *Londres*, 13. — Os boers continuam a guerra de guerrilhas, destruindo linhas ferreas e telegraphos. Os inglezes em vingança incendeiam as propriedades.

Telegrapharam hontem ao «War Office» que atacaram o flanco direito, apoderando-se do desfiladeiro Nitrals, defendido por um esquadrão de escocezes, dois canhões e cinco companhias Lincoln. O combate durou todo o dia. Os reforços enviados chegaram tarde. Os boers tomaram os canhões, aprisionaram quasi todo o esquadrão e 90 soldados do Lincoln. As perdas inglezas devem ser grandes. Nitrals está situado a 18 milhas de Pretoria!

Ao mesmo tempo os boers atacaram os postos avançados em Desdeport. O setimo regimento de dragões quando ia em retirada, um destacamento inglez, julgando que eram boers, fez-lhes fogo, causando-lhes muito damno.

O general Buller annuncia que repelliu ante-hontem os boers que estavam destruindo a linha ferrea de Paarde Kraal.

Au Bon Marché — Assim se denomina o mais antigo e acreditado estabelecimento de chapeus de senhora e creança que ha no Porto, installado no alto da rua de Santo Antonio. Mantendo sempre a justa fama que alcançou, arrosta triumphantemente com toda a concorrencia.

Nas suas proximidades se abriram, não ha muito, outras casas com o mesmo ramo de negocio, adoptando nas taboletas denominações identicas áquella, em menospreso da lei de propriedade industrial, sem duvida com o proposito de desnortear uma clientella menos cautellosa.

O sr. Silva Ramos, que é o proprietario director do *Au Bon Marché*, vae periodicamente a Paris fazer cuidadosamente selecção de chapeus modellos, nos mais acreditados ateliers de modistas, de sorte que a sua casa se encontra sempre abastecida, profusa e variadamente, com as ultimas producções da moda, de que as parisienses conservam o caprichoso imperio, dando leis ao mundo elegante.

Não receia, portanto, confrontos, em bom gosto, em quantidade de chapeus e aprestos, nem em modicidade de preços o antigo estabelecimento *Au Bon Marché;* mas o seu proprietario entende e com razão que as suas freguezas principalmente da provincia, pódem confundir o seu estabelecimento com outros que se apresentam com titulos semelhantes, e por isso dirigiu-lhes uma circular prevenindo-as de que os titulos adoptados pelos novos estabelecimentos parecem ter sido postos com o fim de desnortear o publico, desviando-o da casa que desde longe adoptou o titulo de *Au Bon Marché*, e que nas suas transacções e nos productos que tem á venda, é perfeitamente inconfundivel com as outras.

Cemiterio da Conchada — Nas tres ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

D. Maria Joaquina Soares Pacheco, de 68 annos, de Cadima. Falleceu no dia 17 de Junho.

Maria Amalia de Sá Mainha, de 28 annos, de Pedrogão Pequeno. Falleceu no dia 18.

Idalina, de 4 ½ annos, de Coimbra. Falleceu no dia 20.

José Ferreira Barbedo Vieira, de 53 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 23.

Joaquina da Conceição Pratas, de 64 annos, de S. Silvestre. Falleceu no dia 27.

José, de 3 annos e 9 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 30.

Recemnascida, de 2 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 1 de Julho.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, de Coimbra para Cannas de Senhorim.

VENDA DE CASAS

RUA DE FERREIRA BORGES

NO DIA 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade irá á praça pela quantia de 5:495$660 réis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

Por ordem do sr. presidente da Assembléa geral são pela segunda vez convidados os socios d'esta Associação a reunirem na sua sala no dia 19 do corrente, pelas 8 e meia horas da tarde.

Ordem do dia: — 1.º Apresentação dos trabalhos da commissão nomeada na ultima assembléa geral.

2.º Resolver sobre dois officios apresentados pela Direcção e Conselho Fiscal em que pedem a sua demissão.

Coimbra, 13 de Julho de 1900.

O secretario da mesa,
Manuel Pinto dos Santos Paixão.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

1 UMA carroça para carga, outra com pipa para conducção d'agua, assim como um arreio, tudo em bom uso. Para tractar, com José Victorino B. Miranda, na fabrica de massas, junto ao Choupal.

BANCO ALLIANÇA

Sociedade anonyma responsabilidade limitada

2 O DIVIDENDO do 1.º semestre de 1900, é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

3 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

4 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

CAIXEIRO

5 TOMA-SE um na antiga drogaria Areosa, com ou sem pratica d'este ramo.

VENDA DE TERRENO

6 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

Venda de uma grande propriedade

7 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

ARRENDAMENTO

8 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

9 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (**Rebuçados Milagrosos**), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

CONCURSO

11 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Taboa, devidamente auctorisada, faz publico que se acha aberto concurso, por espaço de 30 dias, contados da data da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de medicina e cirurgia com séde em Midões, tendo o ordenado annual de 400$000 réis, tabella camararia e condições patentes na secretaria da mesma camara.

Os concurrentes deverão apresentar na referida secretaria os documentos devidamente instruidos, nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1892.

Taboa, 5 de Julho de 1900.

O vice presidente da camara,
Antonino da Costa Godinho.

ARRENDA-SE

12 A QUINTA DOS SARDÕES, ao cimo da quinta de Santa Cruz, proximo de Cellas. Compõe-se de esplendida casa de habitação, vinha, pomar e terra para horta, com dois poços d'agua nativa. Dão-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.os 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1, Coimbra.

QUINTA DA BOA VISTA

13 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto do pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

ARRENDAMENTO DE CASA

14 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

VENDE-SE

15 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma responsalidade limitada

16 O DIVIDENDO do 1.º semestre de 1900 é de 1$500 réis por acção, e paga-se todos os dias uteis das 10 á 1 hora da tarde, na rua Martins de Carvalho, antiga rua das Figueirinhas, n.º 45.

O correspondente,
Basilio Augusto Xavier d'Andrade.

17 BASILIO AUGUSTO XAVIER D'ANDRADE mudou o seu escriptorio para a casa da sua residencia, rua Martins de Carvalho, n.º 41, (antiga rua das Figueirinhas.

Mesa antiga de pau preto

18 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

ARRENDAMENTO

19 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

MUITO EM CONTA

20 VENDE-SE uma tabuleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

GELEIA DE VITELLA

21 ENCONTRA-SE todos os dias á venda na confeitaria Estrella d'Ouro, praça do Commercio, 23.



NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

23 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 17 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:495 | ANNO 53.º

Publica-se às terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

ESCÓLA INDUSTRIAL BROTERO

E' com a maxima satisfação que publicamos o resultado dos exames realisados nesta Escóla no presente anno.

Alumnos approvados

Desenho elementar	63
» ornamental	26
» architectonico	11
Arithmetica e geometria elementar	6
Lingua franceza	24
Principios de physica e chimica	9
Physica e mechanica industrial	30
Chimica industrial	26
Ficaram reprovados em physica e mechanica industrial	6
Somma	201
Faltaram a exame nas diversas disciplinas	13
Somma total	214

Esta escóla de anno para anno vae tendo maior desenvolvimento como se demonstra não só pela estatistica da matricula, mas pelo resultado dos exames feitos nos ultimos seis annos lectivos findos, que foi o seguinte:

1894 a 1895	105
1895 a 1896	125
1896 a 1897	138
1897 a 1898	145
1898 a 1899	189
1899 a 1900	201

E' sobremaneira agradavel poder registar os resultados lisongeiros obtidos na Escóla industrial Brotero d'esta cidade, e em geral em todas as escólas industriaes do paiz, importantissima instituição devida ao antigo e distincto ministro das obras publicas, o fallecido professor Antonio Augusto de Aguiar.

Hoje já se não comprehende um operario sem instrucção artistica. E' mister progredir, e não se progride sem estudo.

As differentes terras do reino procuram desenvolver e aperfeiçoar as suas industrias; e por isso a cidade de Coimbra não póde nem deve ficar-lhes inferior, quanto o permitta a sua esphera de acção.

Chamamos toda a attenção dos operarios, dos paes de familia e dos chefes dos estabelecimentos, para este ponderoso assumpto, e muito estimaremos que continue progressivamente augmentando a matricula nesta importante Escóla, que é proficientemente dirigida, fazendo parte do seu corpo docente professores dedicadissimos e muito illustrados.

M. C.

Economias do novo governo

Se continuarem serão dignos de applauso os novos governantes. Viu-se como o sr. ministro das obras publicas decidiu não mandar vir de fóra mais trigo e farinhas como os moageiros pediram, conformando-se assim com o parecer do conselho do mercado central de productos agricolas e mettendo nos cofres do thesouro bons centenares de libras em ouro que essa importação nos ia custar.

O sr. ministro da guerra ordenou o fabrico no nosso arsenal do exercito, de um milhão de cartuxos para as armas Kropatschek, e a adopção da polvora sem fumo Barreto. Esta ordem poupou ao thesouro cerca de 70 contos, além de dar que fazer a grande numero de operarios portuguezes.

O sr. ministro da marinha com as suas sensatissimas ordens ácerca dos navios de guerra que terão de seguir para Macau, tambem realisou grandes economias de tempo e de dinheiro. Os nossos chavecos velhos vão acabar, pois que nos seus concertos gasta-se mais com elles do que valem.

As obras da Escóla medico-cirurgica de Lisboa e da camara dos deputados, vão ter grande incremento para se acabarem umas certas *chuchadeiras* que estavam pingando e iam atrazando os trabalhos de conclusão. Isto é uma questão d'alta moralidade e muito temos de applaudir o governo por esta sua resolução.

O sr. Anselmo d'Andrade vae mandar tirar do edificio do Lyceu, ao Carmo, a repartição de fazenda do districto, que alli se acha occupando tres ou quatro grandes compartimentos.

Além do que acima deixo referido, o sr. Teixeira de Sousa recusou a proposta da compra de um barco, que estava cotada em importancia superior ao valor do dito barco, não prestando ouvidos a empenhos nem pedidos.

S. P.

ANTIGUALHAS

O distincto poeta e illustre filho de Coimbra, Francisco de Sá de Miranda, diz na sua *Carta a el rei D. João III* o seguinte:

Aqui não vemos soldados,
Aqui não soa atambor;
Outros reis, os seus estados
Guardam de armas rodeados,
Vós rodeados de amor.

Achar-nos-hão as divinas
No meio dos corações
Entalhadas vossas quinas,
Estas são as guarnições,
De vós, e dos vossos dignas.

Tem na verdade o francez
A seu rei amor acceso,
Não lh'o nega o portuguez,
Porém traz guarda ascocez
Que não é de pouco peso.

O padre santo assi faz,
A quem certo se diria,
Alto socego, alta paz,
Mas tem guarda todavia
Com quem vae seguro, e jaz.

Que se póde ir mais ávante,
Com quanto alcança o sentido
Sem ferro, ou fogo que espante,
Com duas canas adiante
His amado, e his temido!

Nestes versos, faz notar Sá de Miranda, que em quanto os reis de França precisavam para sua segurança de ser acompanhados por uma guarda *escoceza*, e da mesma fórma os pontifices careciam de ser, para esse fim, acompanhados de guardas; os reis de Portugal, apenas com duas canas na frente, eram queridos e respeitados.

A nossa historia relata muitos factos que comprovam as palavras de Sá de Miranda, sendo um d'elles referente a D. João I, que vindo de Montemór-o-Velho, foi aqui recebido por um modo que muito o captivou, indo esperal-o á entrada de Coimbra, com bandeiras, um grande numero de creanças, que cercaram e acompanharam para a cidade este rei popular, dando-lhe muitos vivas e cobrindo-o de flores.

M. C.

POLICIA

Não póde contestar-se que o serviço de policia nesta cidade, em geral, é melhor executado do que em antigos tempos, com quanto ainda haja bastante que fazer e remediar.

A vadiagem de muitos rapazes que por ahi andam a encher-se de vicios, deve merecer a particular attenção da policia, prohibindo-se essa vadiagem.

Alguma cousa se tem feito com relação aos alimentos; mas é insufficiente, e esperamos que objecto tão importante seja especialmente vigiado pelo sr. commissario de policia.

E' mister uma fiscalisação activa e incessante, em tudo o que sirva para a alimentação publica.

Ninguem por certo ignora quaes os gravissimos prejuisos que pódem provir para a saude, de comidas e bebidas damnificadas.

Neste ponto não deve haver contemplações algumas, porque da menor falta de vigilancia e fiscalisação pódem provir consequencias fataes.

M. C.

D. ANTONIO, PRIOR DO CRATO

Meu prezado amigo. — Para additar o catalogo de trabalhos concernentes a D. Antonio, prior do Crato, envio a v..., mais a seguinte pequena lista, que ultimamente consegui apurar:

1. *Conimbricense*, n.º 5:448, anno 53, de 30 de Janeiro 1900.

Contém a lista precedente dos meus additamentos.

2. *Imposteurs insignes ou histoires de plusieurs hommes de néant, de toutes Nations, qui ont usurpé la qualité d'Empereurs, Roys & Princes: Des guerres qu'ils ont causé, accompagnées de plusieurs curieuses circonstances par Jean Baptiste de Rocoles, historiographe de France & Brandebourg.* (Uma esphera armillar). A Amsterdam, Chez Abraham Wolfang, près de la Bourse, 1683, 8.º peq. 20 pag. inn. 566 e uma com as *Fautes plus notables*, com reverso em branco.

O rosto que acabo de transcrever é precedido de outro em gravura allegorica. Tem a obra tantos retratos em cobre, quantos os *impostores* cuja biographia se traceja, e entre esses está o do falso D. Sebastião, o *Calabrez*, de quem se trata desde pag. 253 a 285, com noticias sobre D. Antonio e os successos portuguezes de 1580.

3. *Istoria delle guerre del regno del Brasile accadete tra la coronna di Portogallo e la Republica di Olanda, composta, ed offerta alla sacra reale maestá di Pietro Secondo, re di Portogallo &c. Dal P. F. Gio: Gioseppe di S. Teresa Carmelitano Scalzo. Parte Prima.* (Uma vinheta) Anno MDCXCVIII. In Roma, nella Stamperia degl'Eredi de Corbelletti. Con licenza de'Superiori. Folio gr. 10 inn., 232, 16 inn. de indece.

Ao frontespicio, cujos dizeres trasladamos, precede outro em gravura allegorica; o volume tem varias estampas em cobre e occupa-se largamente de D. Antonio desde pag. 29 a 35.

4. *Histoires d'Espagne, de Portugal, d'Hollande e de Belgique... par Auguste Saint Prosper... ouvrage ornée d'environ 32 belles gravures sur acier...* Paris, Librairie Universelle, 1846. 8.º gr. a duas columnas.

Pag. 167, 168 e 332 a 338.

5. *O Padre Fernão de Oliveira e a sua obra nautica... por Henrique Lopes de Mendonça.* Lisboa, typ. da Academia Real das Sciencias, 1898. Fol.

Nesta interessante monographia ventila-se a hypothese, mui plausivelmente posta, de Fernão de Oliveira haver sido um dos parciaes de D. Antonio.

6. *The History of the reign of Philip the second king of Spain. By Robert Watson, L. L. D. ... vol. II ... London ... 1803.* 8.º gr. 427 pag.

Pag. 309 a 328.

7. *Portugal e Italia, por Antonio de Portugal de Faria.* Livorno 1900, 8.º gr.

Este volume acha-se já devidamente indicado no *Conimbricense*, para que eu o individue com todos os pormenores. Ha nelle algumas curiosas noticias ácerca do Pretendente portuguez de 1580.

Por hoje, meu amigo, são estas as notas que, por intermedio do seu valiosissimo jornal, communico ao nosso amigo Annibal Fernandes Thomaz. Como não tenho á mão o valioso livro de s. ex.ª, possivel é que nesta lista figure algum duplicado.

Aperta-lhe cordealmente a mão o
De v... adm.or e amigo obrg.mo

Genova, 12 de Julho de 1900.

Joaquim de Araujo.

QUEIXA

O considerado industrial d'esta cidade, nosso amigo sr. Benjamim Ventura, remetteu-nos a carta que em seguida publicamos.

Tendo-se dado os factos como os descreve o nosso amigo, o que não podemos deixar de acreditar, é claro que reprovamos por completo o acto arbitrario e excessos praticados pelos dois policias, que exorbitaram evidentemente das suas attribuições, sendo merecedores, para exemplo, do devido correctivo.

Como porém nos prezamos sempre de ser justos, devemos accrescentar que semelhante facto, devéras censuravel, foi originado, segundo ouvimos dizer nessa occasião e no proprio local, pelo pouco respeito que teve um parente do nosso amigo, quando era admoestado por estar lavando um cão dentro do tanque da Fonte Nova, o que é expressamente prohibido pelas posturas municipaes, e pelas respostas e phrases inconvenientes que dirigiu aos guardas de policia civil, que por isso o pretenderam capturar, não o conseguindo por se haver refugiado no predio do sr. Benjamim Ventura.

Isto, porém, não desculpa o procedimento dos guardas para com a esposa do nosso amigo, nem a invasão da sua propriedade, pois que estando casualmente presente nessa occasião um grande numero de policias, que regressavam do cemiterio da Conchada, e outras pessoas, havia testemunhas mais que sufficientes para a imposição da multa, e egualmente para qualquer procedimento criminal, (se porventura foi insultada e desacatada a policia), não sendo necessario praticar um acto incorrecto e que tem merecido justas censuras.

Segue a carta do nosso amigo.

M. C.

Ill.^mo^ e ex.^mo^ sr — Como o *Conimbricense* tem em toda a sua longa vida estado ao lado do opprimido contra o oppressor, venho sem commentarios e com toda a singeleza, narrar-lhe um facto praticado hontem pelas 7 horas da tarde, pelos guardas da policia civil de Coimbra n.^os^ 37 e 88.

Estando minha mulher no quintal de minha casa, que é vedado, acompanhada de seus filhos, foi surprehendida ao encontrar alli os dois referidos guardas, que em grande correria e de terçados desembainhados, corriam em diversas direcções, sem que d'alli tivessem partido gritos de soccorro, escalando a vedação do quintal, ameaçando o 88 que varava minha mulher, por lhe observar que alli não podiam entrar sem licença do dono do predio, e chegando mesmo a contundil-a com o terçado.

Como o caso poderia ter funestas consequencias se eu estivesse presente, pois que perderia o respeito a quem nada quiz respeitar, venho singelamente trazel-o ao conhecimento de v. ex.ª, que o commentará como merece em o seu estimado jornal, ao que muito grato fica o

De v. ex.ª att.º ven.^or^ muito respeitoso

Casa de v. ex.ª, 16 de Julho de 1900.

Benjamim Ventura.

O DOM HA CEM ANNOS

No numero 17.º do nosso jornal, transcrevemos do *Conimbricense*, uma pequena local com a epigraphe — *Senhoria barata* — precedida d'um magnifico soneto do abbade de Jazente, publicado em 1786, no qual allude ao abuso do tratamento de *senhoria*, naquella epoca.

Hoje deparamos num alfarrabio a critica que passamos a transcrever, com referencia ao abuso do tratamento de *dom*, e que por lhe acharmos uma certa graça, lhe damos publicidade.

Como actualmente se abusa do tratamento de *excellencia*, abusava-se ha cem annos do tratamento de *dom*, e a comedia que tem por missão corrigir os costumes, rindo, encarregou-se desde logo de censurar a demazia.

Em um entremez d'aquelle tempo, sem nome de auctor, em verso, e menos mau verso, intitulado *Da Assembléa do Isque*, entram a mãe, D. Ortiga; duas filhas, D. Trecula e D. Bacatella; uma criada supersticiosa; dois peraltas e um criado, Labão, que dizia verdades a quem as queria ouvir como os antigos bobos as diziam aos reis. — Em uma scena em que D. Ortiga ordena ao criado que chegasse cadeira a D. Bacatella, outra a D. Trecula, outra a D. Fulana — diz o criado:

Irra com tanto dom, sem tom nem som,
tanto tocar a fogo—dom, dom, dom!
Dona Tarella, Dona Perilampa,
Dona Estoutra de tal, que por dom campa!
Forte praga de dons! estou pasmado;
tudo de dons está contaminado.
São os dons de Castella, dons da moda,
contrabando que veste a plebe toda.
Querem dom as mulheres dos letrados
que não passam de ser licenceados,
dos mesmos escrivães, dos mercadores,
tabelliães de notas, corretores;
a filha de qualquer que tem dinheiro
ainda que seu pae seja pastelleiro;
todas as malfadadas que tem ramo,
tem seu dom que lhes serve de reclamo;
quasi toda a mulher seu dom affecta
e, emfim, até tem dom Dona Anna, a preta.

Se o auctor resuscitasse e, dando hoje o seu passeio pelo reino, corresse cidades, villas e aldeias, ai! Deus do céu! escrevia, com certeza, outro entremez.

(Unhaes da Serra).

Correspondencia de Lisboa

O que ha ácerca do convenio? — E' a pergunta que por aqui se faz e ninguem sabe responder. Por em quanto é segredo de abelha.

O *Diario de Noticias* affirmava hontem que o sr. conselheiro Madeira Pinto não continuava com as negociações e eu quasi que posso affiançar que elle as concluirá visto tel-as começado. E mais não digo.

Os chinezes — Têem andado por essas ruas uns chinezes que em numero de 141 vieram de S. Thomé. A seu pedido seguem viagem para o Brazil, á excepção de oito que foram no *Cazengo* para Macau.

Mais adulterações — Conheceu-se que uma grande porção de vinho e vinagre que ia para fornecimento da canhoneira *Zambeze* estava adulterada: o vinho com anilina e o vinagre com acido sulphurico.

Cadeia com elles. E' não perdoar a estes patifes de falsificadores.

Para os escrofulosos — A escrofula e um mal terrivel. Eu a soffri quando era creança e ainda hoje que já sou velho sinto as suas consequencias, pois á escrofulose devo quasi que a perda da vista.

O Sanatorio que acaba de fundar-se é no sitio chamado *Forte do Junqueiro*. Deve-se esta instituição benefica a algumas caridosas fidalgas e ao dr. José Joaquim de Almeida e conselheiro Thomaz Ribeiro.

A pessoa que subscrever com 100$000 réis terá no Sanatorio uma cama com o seu nome e poderá para alli mandar uma creança que depois de curada poderá substituir por outra. A pessoa que subscrever com réis 2.000$000 terá para sempre á sua disposição um leito com a respectiva placa.

Lisboa moderna — Quem visitar a nossa capital depois de quinze annos de ausencia já lhe encontra muitos e valiosos melhoramentos. Os bairros novos têem surgido como por encanto, ornados com os seus pequeninos jardins e elegantissimos predios construidos debaixo de todas as condições hygienicas e de commodidade para os seus habitadores.

Agora trata-se de fazer a *avenida dos Anjos* e já se tem expropriado alguns predios velhos e barracas. A egreja dos Anjos vae abaixo. Está condemnada a ser demolida para a abertura da nova arteria.

A freguezia dos Anjos foi desmembrada de Santa Justa no tempo do cardeal D. Henrique. Era então donatario da ermida D. Francisco Innocencio de Sousa Coutinho, (2.º conde de Linhares). Cahindo pelo terremoto foi reconstruida, reabrindo-se em 2 de Fevereiro de 1758.

Tem riquezas esta egreja, entre ellas um painel que se diz ser o vero retrato de Santo Antonio. Côro, altares, tecto e capella-mór tudo é obra de talha dourada.

Defronte da capella do Santissimo acha-se a sepultura d'um dos escriptores companheiros de Bocage, José Agostinho de Macedo e Pato Moniz, e que se tornou tão popular como elles. Refiro-me ao celebrado e jocundo auctor do *Barco da carreira dos tolos* e *Almocreve das Petas* — José Daniel Rodrigues da Costa.

Sera bom que a nossa imprensa periodica levante um brado contra o nosso proverbial vandalismo, para que não se deixem perder as cinzas d'este notavel portuguez, o engraçado e jovial *Josino Leiriense*, que chegou pela sua popularidade a metter ferro ao proprio Bocage, não por que elle o egualasse na intelligencia, mas porque o excedia em muito nos proventos que auferia dos seus escriptos.

Estou certo que a camara não deixará de se interessar por este assumpto, mas parece-me que será bom lembrar-lho.

Companhia das aguas — Devia o governo á companhia, por excesso de consumo de agua, 1 985:480$000 réis. A companhia reclamou esse pagamento. O governo foi entretanto pagando alguma cousa por conta, de maneira que a verba liquida a favor da companhia era por fim de 2:480 contos na razão de 100 réis por metro cubico. O tribunal arbitral reduziu o metro a 50 réis e hontem que a pendencia teve o seu desfecho a verba em divida era de 1:240 contos. Será paga em prestações semestraes.

O jogo — Entretanto que o governo está no firme proposito de não consentir casas de tavolagem e acaba de ordenar a todos os governadores civis que as prohibam nos seus districtos, incluindo mesmo nas estações balneares, entretanto que reapparece a guerra á batota promovida pelas auctoridades, vão havendo scenas de murro e pancadaria dentro das referidas casas.

Na rua da Mouraria, 52, 1.º, onde se reuniam muitos batoteiros, rebentou na terça feira grande desordem, sendo tal o barulho que a visinhança fez toques de apito. Vem a policia e lá *catrafiou* todos os *pontos* para o governo civil.

Outra casa de batota, no becco do Monete, 46, pateo, foi assaltada prendendo-se os *pontos*. Na banca do jogo achou a policia 400 réis. Aos *pontos* que foram revistados e eram em numero de oito, só se lhes encontrou *ao todo* cinco mil réis.

Maldito vicio!...

Valentim José Correia — Morreu este velho e illustre architecto. Ha muito que se achava doente. Era vice-presidente da Real Associação de Architectos e Archeologos portuguezes e 1.º architecto do ministerio das obras publicas.

Bom homem em toda a accepção da palavra, muito obsequiador, muito tratavel e muito illustrado no seu ramo scientifico.

A festa de 14 de Julho — Foi celebrada pela colonia franceza com tres grandes banquetes, um no *Hotel France* outro no *Hotel de l'Europe* e outro no *Café Restaurante Montanha*.

De manhã houve recepção no palacio da legação franceza, á calçada de Abrantes. Mr. Charles Bouvier mandou servir um magnifico *lunch* aos seus convidados.

Os gatunos em acção. Assalto ao mercado da Praça da Figueira — Na quarta feira de madrugada os gatunos subindo por cordas, sob um plano engenhoso e ao mesmo tempo arrojado, andaram por cima dos telhados do mercado, entraram pelas janellas dos torreões, roubaram ao salchicheiro Antunes 30$000 reis em cobre, que elle havia guardado num sacco, foram explorar a casa de trabalho da ourivesaria do sr. Feijó, a tabacaria do sr. Gusmão e a salchicheria do sr. Ezequiel, mas nessas não poderam penetrar porque as portas são de ferro.

Isto tudo nas bochechas da auctoridade, por que toda a noite fica de sentinella, dentro do mercado, um soldado da guarda municipal, e em cada um dos angulos do mercado ha sempre da parte externa policias a vigiarem.

Os gatunos treparam por uma corda presa á bengala de gancho, que lançaram ás janellas dos torreões, andaram em torno muito á sua vontade e depois saltaram para a rua levando o sacco de cobre em quanto os policias se entretinham talvez a namorar as sopeiras.

E o caso é que dava uma boa opera do *maestrino* Offenbach.

Outros gatunos de alta pôlpa — Entretanto os que deviam estar a coberto da mais pequena suspeita vão lançando mão do que pódem apanhar dentro das repartições e da funcção dos seus empregos.

Na Imprensa Nacional acaba de dar-se um desfalque de trinta e seis contos de reis; e na pharmacia do hospital de S. José foi descoberto um furto de iodoreto de potassio, cocaina, balões de vidro e outros ingredientes medicos, que os gatunos iam vender a diversos droguistas. O roubo monta a cento e tantos mil réis.

O da Imprensa Nacional foi feito por João Carlos Silva, chefe do deposito de impressos desde 1885. O descaminho de impressos data de ha mais de quinze annos.

Por isso estavam apparecendo á venda nos alfarrabistas tantas obras impressas na Imprensa Nacional, e porque preços, Santo Deus!

O empregado infiel fugiu deixando duas cartas, dizendo que se ia matar, uma ao director da Imprensa sr. Venancio Deslandes, outra ao sr. Alves sub-director, mas não se matou a tempo porque, a policia prendeu-o á sahida de casa.

Realmente alguns empregados publicos com ordenados exiguos e sobrecarregados de familia fazem dó, mas estes exemplos tristissimos não servem de lição aos maniacos de empregos que andam pelas secretarias a pedir um *logarsinho*.

Não será melhor que elles procurem nas artes, na industria, e na agricultura collocação conforme as suas aptidões? E' verdade que alguns como ultimo recurso, procuram ser *industriosos*, á sua maneira, explorando *certas industrias*, que os levam á Penitenciaria e quando menos, ao Limoeiro.

Lisboa, 15 de Julho de 1900.

S. P.

CARIDADE

Recebemos a mensalidade de 2$000 réis relativa ao mez de Julho, com que um caridoso anonymo se digna subscrever, para ser satisfeita em Miranda do Corvo a amamentação d'uma creança pobrissima d'esta cidade.

Mais uma vez agradecemos reconhecidissimos, em nome da creança protegida, ao cavalheiro que generosamente se propoz praticar tão louvavel acto de caridade.

M. C.

NOTICIARIO

Instituto de Coimbra — Reuniu no ultimo sabbado, 14 do corrente, a assembléa geral d'esta aggremiação, sob a presidencia do sr. dr. Daniel de Mattos, por impedimento do sr. conselheiro Bernardino Machado, que se acha na Suissa.

Foram lançados na acta votos de sentimento pelo fallecimento dos socios effectivos, drs. Alberto Pessoa e José Joaquim da Ressurreição; e de congratulação pelas melhoras do sr. visconde de Castilho, socio correspondente d'esta associação e assiduo collaborador do jornal o *Instituto*.

Foi eleito socio honorario o antigo socio effectivo, sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente jubilado da faculdade de Mathematica; socios correspondentes nacionaes os srs. Alves Mendes, Balduque da Silva, Antonio Augusto Cortezão e Antonio de Portugal de Faria; e estrangeiros os srs. Richard Doehl, Conte Salvatore de Ciutiis, D. Antolin Lopez Pelaez e Alphonse Bincher.

Digno de registar-se — Dois dos ranchos que foram premiados no certamen que se realisou na praça 8 de Maio, no dia da procissão da Rainha Santa, dividiram pela pobreza a importancia dos premios que receberam. O rancho do Pateo da Inquisição distribuiu no domingo, á porta do templo de Santa Cruz, a quantia de 6$600 réis, (importancia que sobrou das despezas effectuadas), em esmolas de 300 réis; e o rancho do Alto de Santa Clara distribuiu egualmente pelos pobres d'aquella freguezia, a quantia de 5$000 réis.

Foi uma acção nobilissima e digna de todo o applauso.

Fallecimento — Falleceu no domingo em Lisboa o nosso antigo condiscipulo e amigo, Antonio Candido da Cruz, major pharmaceutico reformado do quadro de saude do Estado da India.

Era natural de Coimbra e filho do antigo e bemquisto professor do Lyceu, dr. Nuno José da Cruz.

O seu cadaver chegou esta madrugada a Coimbra, devendo ser conduzido hoje pelas 5 horas da tarde para o cemiterio de Santo Antonio dos Olivaes.

Sentidos pezames a sua familia.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 12.º anno da sua publicação o nosso collega de Aveiro *Os Successos*; no 10.º o nosso collega *O Meridional*, de Montemór-o-Novo; e no 5.º o nosso collega *Gazeta de Sinfães*.

Sinceras felicitações.

Encommendas postaes para a Africa — Pelos paquetes portuguezes que sahem de Lisboa para a Africa nos dias 1, 11 e 21 de cada mez, pódem expedir-se encommendas postaes para S. Vicente e S. Thiago de Cabo Verde, Bolama, S. Thomé, Cabinda, Ambriz, Loanda, Benguella e Mossamedes.

Cada volume de encommendas não póde exceder o peso de 5 kilgs., a capacidade de 20 decimetros cubicos e a dimensão de 20 centimetros em qualquer das suas faces, salvo quando a encommenda se apresente em fórma de rôlo e seja de facil accommodação. Os portes em sellos, a que as referidas encommendas estão sujeitas, são de 500 réis por cada encommenda destinada a Cabo Verde e Guiné, e de 700 réis por encommenda destinada a S. Thomé e Angola.

Todas as estações postaes e telegrapho-postaes que permutam encommendas com o interior do paiz estão authorisadas a receber encommendas para a Africa Occidental.

Nomeação — Consta que vae ser nomeado director do observatorio astronomico da Universidade o sr. dr. João José d'Antas Souto Rodrigues, lente jubilado da faculdade de Mathematica.

Classificações — A faculdade de Mathematica, reunida em congregação final, conferiu as seguintes classificações:

1.º anno — Premio, Ernesto Luciano Torres; *accessits*, Alberto da Silva Paes e Gonçalo de Vasconcellos Pereira Cabral; distinctos, Fernando Paulino de Oliveira e Albuquerque, Francisco Valente Marrecas Ferreira, Antonio dos Santos e Silva, José Barbosa dos Santos Leite e Custodio de Almeida Henriques.

2.º anno — Premio, Alvaro de Almeida Mattos; 1.º *accessit*, Eusebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação; 2.º *accessit*, Guilherme de Lima Henriques; 3.º *accessit*, José Marques Pereira Barata; distincto, José Garcia Regalla.

3.º anno (3.ª cadeira, mechanica racional) — *Accessit*, Egas Ferreira Pinto Basto; distincto, João Augusto Chrispiniano Soares.

3.º anno (4.ª cadeira, geometria descriptiva) — *Accessit*, Alberto da Silva Paes; 1.º distincto, Affonso Verissimo de Azevedo Zuquete; 2.º dito, Abilio de Sousa Namorado; distinctos sem gradação, João Augusto Chrispiniano Soares e João de Almeida.

4.º anno — *Accessits*, Alexandre Proença de Almeida Garrett e Mario Nogueira Gonçalves.

5.º anno — Premio, Alexandre Alberto de Sousa Pinto; *accessits*, Antonio Jacintho Fernandes Gião e Antonio Taveira de Carvalho.

— Informações dos bachareis formados na faculdade de Mathematica, que concluiram a sua formatura no anno lectivo de 1899 a 1900:

Alexandre Alberto de Sousa Pinto, filho de Basilio Alberto de Sousa Pinto, natural de Lisboa. — M. B. com 16 valores.

Antonio Jacintho Fernandes Gião, filho de Domingos Rosado Piteira Gião, natural da freguezia de S. Pedro de Corval, districto de Evora. — B. com 15 valores.

Antonio Taveira de Carvalho, filho de José Taveira de Carvalho Pinto de Menezes, natural da freguezia de Magdalena, concelho de Amarante, districto do Porto. — B. com 15 valores.

Secretario da Universidade — Tomou hontem posse do logar de secretario da Universidade, o nosso amigo e patricio sr. dr. Manuel da Silva Gaio.

Novo jornal — Começou a publicar-se em Lisboa um novo quinzenario humoristico, intitulado *O Chinelo*. As caricaturas são de Francisco Valença, um novo que promette muito.

Longa vida e prosperidades.

Agricultura — Quem percorrer os pontos mais elevados dos arrabaldes de Coimbra e estender a vista pelo horisonte, ha de notar o grande desenvolvimento que todos os annos vae tomando a cultura dos campos. Tem augmentado consideravelmente a area dos terrenos cultivados. Ha 50 annos que se tem conquistado para a cultura muitos baldios e maninhos.

Oxalá que não se abuse d'este systema, destruindo mattas e florestas, empregando trabalho e capitaes em terras pouco aproveitaveis, desprezando a cultura de terrenos em melhores condições, e dispersando e fraccionando, em vez de concentrar os melhoramentos e forças agricolas.

Novos regimentos — Corre que vão ser novamente organisados os antigos regimentos de cavallaria 9 e 10, que tinham os seus respectivos quarteis em Alcobaça e Aveiro, constando que será tambem alterada a organisação dos corpos de caçadores. Diz-se mais que serão creados dois regimentos de infanteria, sendo collocado um em Thomar e outro em Abrantes.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

A alta do cambio do Brazil não se manteve no ponto a que chegára, o que não admira, mas, não obstante as fluctuações havidas e que naturalmente se reflectiram no papel cambial, o cambio do Brazil ficou a 12 7/16 sobre Londres, cotação bastante favoravel, em relação ás cotações que vigoravam ha alguns mezes.

Pouco mais ou menos pelo meado de Fevereiro o cambio do Brazil fazia uma differença de 5 pontos. Desde então a subida têem-se accentuado gradualmente e só ultimamente houve um salto mais violento subindo para 14 1/4.

As vantagens da alta gradual do cambio são para nós incontestaveis.

Esta circumstancia, e outras que felizmente se dão, podem concorrer para diminuir consideravelmente as difficuldades financeiras.

Os nossos fundos, que na semana anterior tinham descido no mercado de Londres, ganharam nesta semana 1/2 por cento, isto a despeito das noticias pouco favoraveis vindas da Africa do Sul, e que influiram principalmente nos fundos inglezes, que baixaram para 9 11/16, perdendo quasi um ponto, pois tinham ficado na semana anterior a 99 5/8.

As receitas aduaneiras continuaram augmentando em relação ao anno anterior, sendo de 85:037$462 réis a differença para mais nos primeiros 14 dias de Julho d'este anno, em comparação com egual periodo do anno anterior.

O dinheiro foi abundante, regulando para reportes a 6 % e para descontos a 5.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na semana que começou no domingo, são os seguintes: — Libra, a 38 7/8 d. por 1$000 réis; marco, a 303 réis; franco, a 246 réis.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Projectos de reforma do ensino da pharmacia, por Vicente José de Seiça. Coimbra, typ. Minerva Central, 1900. — E' um trabalho apresentado á commissão nomeada pela Associação dos Pharmaceuticos Portuguezes, e em que o esclarecido auctor justifica o seu voto por um só curso na reforma do ensino da pharmacia.

De raspão, por Soares d'Albergaria — Porto, Typ. de J. da Silva Mendonça, 1900. — Editado pelos srs. Neves & C.ª, do Porto, acabamos de receber o 1.º volume da obra intitulada *De raspão*, onde estão sendo reunidos os valiosos artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, que o nosso distincto collega Soares d'Albergaria tem publicado no *Jornal de Noticias*, desde 1890 até ao presente.

Poucas serão as pessoas que não tenham lido com prazer no referido jornal os artigos do nosso estimado collega, mas aquellas que os não conhecem proporciona-se-lhes agora o ensejo de os adquirir, e por um preço tão modico, que chega a causar assombro como se póde apresentar no mercado um livro de 250 paginas, de prosa encantadora, pela diminuta quantia de 200 réis.

Na secção competente vae publicado o annuncio.

Calculo Portatil — Recebemos dois exemplares da 2.ª edição d'este livro de que é auctor o sr. Magalhães Peixoto, de Lisboa. Custa apenas 300 réis, contendo o seguinte: Taboas de cambios inglezes (4 a 40 por 1$000 réis) nova taboa de divisores fixos para se achar rapidamente o valor da libra a qualquer cambio, formulas completas de seguros maritimos, juros simples, descontos por fóra e por dentro, juros compostos e annuidades, etc., etc. — Lisboa, rua do Arco da Bandeira, 62.

O «Povo de Aveiro» — Realisou-se em Aveiro o julgamento do editor d'este nosso collega, que havia sido querellado por offensas á religião. Foi defensor o distincto lente da Universidade, sr. dr. Affonso Costa. O tribunal que era collectivo não chegou a um accordo, deliberando transferir a causa para o tribunal de Vagos. Houve appellação.

Guerra na China — *Madrid*, 16. — Um correio referiu que Tung-Fusiang não se atreveu a atacar as legações porque os estrangeiros tinham munições bastantes, mas bombardeava-as antes de as assaltar.

Os estrangeiros ao serem surprehendidos mataram mulheres e creanças a tiros de revolver para as poupar aos horriveis martyrios a que os boxers submetteram os estrangeiros.

Os boxers mataram depois aquelles e mutilaram os cadaveres passeando pelas ruas as cabeças nas pontas das bayonetas.

Assassinaram tambem os christãos indigenas que se recusaram a acompanhal-os e violaram as mulheres e trucidaram as creanças que ainda apanharam vivas.

O sangue corria em regatos pela cidade tartara.

As matanças continuavam quando aquelle mensageiro partiu.

Foram incendiados centenares de edificios pertencentes ás missões.

O consul de Hespanha em Shanghae confirma as matanças.

Crê-se que Li-Hung-Chang se alliou ao partido de Tuan e que os vice-reis não poderão impedir a conflagração que ameaça toda a China.

Os boxers assassinaram em Honan os christãos indigenas.

Os estrangeiros fogem para os navios das potencias que se reuniram em frente aos fortes de Shang-Hai e Kunan para os atacar.

ESCÓLA CENTRAL
DE
ENSINO LIVRE
Praça do Commercio, n.º 27
COIMBRA

Em 14 épocas obteve 231 approvações, 43 distincções, em 1898 e 1899 dois premios e duas menções honrosas, tudo em instrucção primaria 2.º grau, e em portuguez alcançaram no anno de 1899 os seus alumnos 3 distincções, notando que apenas tem 9 reprovados em instrucção 2.º grau, e que durante 5 annos não houve distincções, comquanto as houvesse noutros lyceus.

E', pois, a **unica** escóla em Coimbra que em instrucção primaria, 2.º grau, mais distincções tem conseguido e menos reprovações, o que ninguem se afoita a contestar.

Não mencionamos aqui exames do 1.º grau, por que nos repugna obrigar os paes dos alumnos a uma despeza inutil para obterem o que pouco ou nada lhes interessa.

No proximo anno lectivo acceitam-se alumnos, haverá pessoal habilitado para as explicações, e um empregado que os acompanhe ao lyceu.

O professor de instrucção primaria, 2.º grau, e portuguez

Julio Cezar Augusto.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONTINUAÇÃO)

LXI

4. Santarem et sa vallée

Au fond d'une vallée large, riante et sereine, s'étend le calme lit du Tage, dont le sable étincelant et roux n'est couvert d'eau que vers les rives, où se recourbent, frais encore, les saules verdoyants qui leur servent d'ornement et de défense. Au delà du fleuve, les pieds plongés dans le limon fertile de ces terres alluviales, apparaissent les beaux oliviers d'Alpiarça et d'Almeirim; plus loin, la villa de Dom Manuel, avec sa lande et ses vignobles. En deçà, l'immense plaine dite du Rocio, semée de maisons, de villages, de jardins potagers, de groupes d'arbres sylvestres, de vergers. Au pied de la hauteur dont j'occupe le sommet, le quartier pittoresque de la Ribeira, avec la grâce de ses maisons et de ses églises vues d'ici, avec sa croix de Sainte-Irène et les romanesques souvenirs de son légendaire armurier.

... Un livre, Santarem est un livre de pierre, dans lequel reste écrite la plus intéressant et la plus poétique partie de nos annales. Tout enrichi d'enluminures, de découpures, de fleurons, d'images, d'arrabesques et de dentelles délicates, ce livre était le plus précieux et le plus beau du Portugal. Relié en émail d'argent et de verdure par le Tage et par ses rivages, il devait, ce magnifique livre, subsister aussi longtemps que ne s'étendrait pas la main du Créateur sur l'histoire de la créature pour l'effacer.

Mais détruite, cette Ninive ne l'aura pas été; ni submergée, cette Pompéi, par quelque catastrophe grandiose. Le peuple dont elle est la chronique vit encore; seulement, comme c'est un peuple tombé en enfance et qu'on lui a donne le livre pour jouer, il l'a déchiré, mutilé, arraché feuillet par feuillet, pour s'y tailler des cerfs-volants, des bons-hommes et des tortillons.

Impossible de qualifier d'autre manière ce que l'espèce de gens nommée gouvernement, ou encore administration, fait et laisse faire à Santarem depuis un siècle et davantage.

Les ruines dues au temps sont tristes, mais belles; celles que causent les révolutions demeurent marquées au coin solennel de l'histoire; mais les dégradations brutales de l'ignorance, mais, plus brutales encore, ses plates réparations, mais les raccords mesquins d'un art parasitaire, voilà ce qui profane, ce qui tire tout prestige.

(Voyage dans mon pays; chap. XXVIII et XXIX.)

OPINIONS SUR GARRETT

... Le chef de la renaissance littéraire est M. Almeida Garrett; d'abord simple soldat, aujourd'hui député, accoutumé aux prisons, à l'exil, perdant çà et là ses manuscrits dans ses voyages sur mer, il continue, dans sa vie aventureuse, les épreuves des poëtes portugais. Le jour où je le vis, il s'attendait à être jeté dans un cachot. Ces alternatives d'angoisse ne l'empêchent pas de travailler à créer un théâtre national en Portugal. Dans sa pièce de *Gil Vicente*, il a réussi à passionner cette impassible Lisbonne. Le spectacle de la cour du roi Emmanuel, et tant de souvenirs de poésie et de conquêtes, soudainement réveillés, émurent profondément la ville qu'on croyait morte. Depuis ce temps M. Garrett n'a cessé de remuer les cendres du Portugal. Je voudrais inspirer à quelqu'un l'idée de traduire ces drames: *Gil Vicente, L'Épée du Connétable (O Alfageme), Louis de Souza.* Dans la dernière pièce, il a touché les fibres les plus intimes de son pays, en mettant sur la scène une de ces histoires populaires qui ne respirent que poésie et passion.

... Le poète fait peser avec beaucoup d'art, comme la fatalité antique sur la destinée d'une famille, la vague espérance nationale du retour du roi Sébastien. L'enthousiasme crédule de la jeune fille qui attend le sauveur du Portugal, la terreur de sa mère qui n'attend de là que mort et déshonneur, forment une lutte tragique. Dans sa simplicité saisissante, ce drame représente le fond intime de la vie portugaise, avec le mélange d'attente, de regrets, d'espérance empoisonnée de bonheur apparent et impossible, qui aboutit à cette mélancolie brûlante pour laquelle la langue de Camoëns a un mot dont l'équivalent ne se retrouve dans aucune autre: *Saudade* (solitude, désir, regret, tout cela à la fois). L'effet est d'autant plus navrant, que l'espérance réalisée ne sert ici qu'à briser tous les cœurs; à la fin, quand les principaux personnages font leurs adieux au monde pour entrer au couvent, il semble que la nation entière prenne le voile.

EDGAR QUINET.

(Mes vacances en Espagne, 1843-1844; chap. XXIX.)

(Continúa).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

As GOTTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
São o mais efficaz remedio contra ANEMIA
CHLOROSE, CORES PALLIDAS
Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.
Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. — Dá em pouco tempo:
SAUDE — VIGOR — FORÇA — BELLEZA
Desconfiar das Imitações.
Só se vende em Gottas e em Pilulas.
Todas Pharmacias et Drogarias. — Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

VENDEM-SE

1 UMA carroça para carga, outra com pipa para conducção d'agua, assim como um arreio, tudo em bom uso. Para tractar, com José Victorino B. Miranda, na fabrica de massas, junto ao Choupal.

ARRENDA-SE

2 A QUINTA DOS SARDÕES, ao cimo da quinta de Santa Cruz, proximo de Cellas. Compõe-se de esplendida casa de habitação, vinha, pomar e terra para horta, com dois poços d'agua nativa. Dão-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.os 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1, Coimbra.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

3 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casses de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

ARRENDAMENTO

4 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accomodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

5 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

ARRENDAMENTO DE CASA

6 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Grande novidade litteraria

SÁ D'ALBERGARIA

DE RASPÃO

Collecção completa de artigos humoristicos de critica politica, litteraria e de costumes, publicados no

Jornal de Noticias

Edição popular em volumes mensaes a

200 réis cada volume

O 1.º volume, com o retrato do auctor, está a venda em todas as livrarias de Coimbra.

Os pedidos da provincia devem ser feitos á empreza Elisio Neves & C.ª, rua do Almada, 96, Porto.

VENDE-SE

7 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

VENDA DE TERRENO

8 NESTA redacção se diz quem vende um lote de terra ao lado da estrada da Beira, com um pequeno muro de pedra em volta, e com dez metros de largura e quarenta e nove de fundo.

Mesa antiga de pau preto

9 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
Admissão autorisada em Portugal
CONTRA A
PRISÃO DE VENTRE
e as suas Consequencias
SANEAMENTO dos INTESTINOS
Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres.
Paris, Ph.cie LEROY, 9, Rue de Cléry
TODAS PHARMACIAS
VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

CAIXEIRO

11 TOMA-SE um na antiga drogaria Arcosa, com ou sem pratica d'este ramo.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

12 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

MUITO EM CONTA

13 VENDE-SE uma taboleta que mede 6,50 de comprimento por 70 centimetros d'altura, e uma montra de dois vidros grandes para porta de estabelecimento. Tracta-se na rua do Visconde da Luz, n.º 88, com José Teixeira da Cunha.

VENDA DE CASAS

RUA DE FERREIRA BORGES

NO DIA 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade irá á praça pela quantia de 5:495$660 réis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ

DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

15 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

OS ASSASSINOS DA BEIRA

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

É já muito limitado o numero de exemplares existentes d'este curioso livro, que ha de ser sempre consultado por quem quizer saber a historia dos grandes e numerosos crimes, que se tem commettido na provincia da Beira, nos ultimos 60 annos.

Vendem-se pelo preço de 800 réis, em Coimbra, na rua da Louça, n.º 112.

Venda de uma grande propriedade

17 NA margem esquerda do Mondego — a quinta do Almegue, a distancia da ponte um kilometro; compõe-se de insua, contendo dez geiras de terra lavradia; no meio proximo da estrada publica, um grande nascente com engenho de ferro, e dois taboleiros com algumas laranjeiras e outras arvores. Um lindo jardim, com bomba para tirar agua e tudo bem arranjado. Grande casa de habitação com muitos commodos, e elegante capella, grande celleiro gradeado de ferro, cavallariça e cocheira, casa de lagariça e adega. Casa para feitor, abegoarias e espaçosa eira com pateo contiguo para gado suino, palheiros e outras commodidades. Ao lado das casas, ruas com parreiras de esteira, sustentadas por columnas de pedra, e mais terreno de vinha; na parte mais elevada uma grande planicie de terra de lavradio, contendo um immenso olival com casa de palheiro e abegoaria. E' tudo murado. E' livre de fóros.

ARRENDAMENTO

18 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL

DE

FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 291 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

OS MAIORES ATELIERS DA EUROPA
GRAVURA
FABRICA DE CARIMBOS
PAPELARIA
FREIRE-GRAVADOR
TYPOGRAPHIA
LITHOGRAPHIA
ENCADERNAÇÃO
158, 164, RUA DO OURO, 158, 164
LISBOA (Portugal)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865.
Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 21 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:496 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112

COIMBRA

EMIGRAÇÃO

A emigração de portuguezes para o Brazil, o seu progressivo crescimento e os males seus consequentes, têem justamente acareado a publica attenção e reclamam reflectida consideração dos poderes do estado.

A emigração não é um successo novo na vida dos povos. Em todas as épocas da historia, motivos politicos e religiosos, a escassez de meios de subsistencia e o desejo ambicioso de possuir um solo mais rico e fertil, têem levado os homens a procurar nova patria longe da terra natal.

Na Grecia antiga os povos vencidos fugiam á oppressão dos vencedores, emigrando para outros estados hellenicos; — depois da reforma religiosa, a diversidade de crenças e cultos, motivaram desapiedadas perseguições, forçando os perseguidos a procurar no estrangeiro o abrigo e a segurança que a patria lhes negava; — nos tempos modernos é celebre a emigração franceza que seguiu os acontecimentos de 1789; — e no seculo presente milhares de individuos e familias embahidos pela consoladora esperança, quasi sempre gorada, de grangear rapida fortuna, têm deixado a Europa emigrando para a America septentrional, indo alli encontrar em vez da sonhada prosperidade, um trabalho violento, a pobreza, a doença e a morte para muitos d'elles.

Sorte egual é a dos portuguezes emigrados para o Brazil.

O desgraçado sestro de muitos dos nossos concidadãos de abandonar a terra da patria, confiados nos azares d'uma fortuna mais que duvidosa, é uma calamidade, cujas aterradoras proporções manifestam as extensissimas listas de portuguezes fallecidos, publicadas mensalmente nas columnas do *Diario do Governo*.

Imbuidos por falsas promessas ou por enganadoras illusões, milhares de portuguezes demandam todos os annos os portos do Brazil, attrahidos e deslumbrados por enganosas perspectivas de mananciaes de riqueza, que suppõem ser sufficiente estender a mão para as colher.

Chegados alli só encontram, com tardio arrependimento, abundancia de lagrimas e saudades, de soffrimento e pezares estereis, o abandono, a fome, a miseria, e finalmente a morte desejada, tão miseravel é a vida.

Tal é o destino da grande maioria dos emigrantes portuguezes que vão procurar *fazer fortuna* no imperio do Brazil.

Quando a emigração resulta do augmento de população em uma localidade, cuja producção não basta para prover todas as suas necessidades, então todos os obstaculos erguidos pela acção dos governos são impotentes para a impedir.

Como porém muitas outras causas motivam a emigração portugueza para o Brazil, é forçoso que os governantes fixem a sua attenção em assumpto de tamanha importancia, que nelle prende a vida de muitos dos nossos conterraneos.

Em Portugal não superabundam os braços para o trabalho, e mais faltariam se colhessemos toda a riqueza do fertil solo que possuimos.

Desenvolver o meneio agricola, — animar o commercio e as industrias, cortando pelos erros que viciam a organisação da propriedade, — e fornecer-lhe capitaes baratos, são meios por todos conclamados efficazes para fixar a população.

E' certo que o espirito aventureiro dos ambiciosos da fortuna, não se aquietaria no remanso d'uma posição modesta; porém temos como certo, que bem concertadas medidas legislativas podiam desviar a torrente de emigração do perigosissimo rumo que presentemente leva, encaminhando-a para as nossas colonias, onde a fertilidade do solo, como tivemos ensejo de apreciar *de visu*, e a abundancia de preciosidades, compensariam as fadigas dos emprehendedores e dos tentados pela cubiça.

A emigração assim encaminhada não seria um peso sobre o paiz, mas antes poderosissima alavanca para levantar grandes difficuldades que impedem o desenvolvimento e aproveitamento da natural riqueza das nossas possessões, pois faltam alli principalmente braços para o trabalho, e é ponto capital haver quem trabalhe.

São estes alvitres geralmente propostos por quantos se têem occupado de tão importante assumpto.

M. C.

ICONOGRAPHIA GARRETTIANA

Sr. redactor. — Existem numerosos retratos de Garrett, e do mais antigo deu recentemente uma formosa reproducção o sr. Annibal Fernandes Thomaz na sua esplendida *Garrettiana*; existem obras de arte inspiradas nos livros do immortal poeta; existem desenhos, caricaturas, etc., relativas ao mais notavel escriptor do nosso seculo. Tudo isso, porém, está confuso e perdido, e o que é facto é que não ha um inventario serio d'essas curiosas especies. Como o *Conimbricense* é, a proposito de Garrett, como em muitos outros assumptos, felizmente, um archivo unico de noticias interessantissimas, consinta-me v... que eu fervorosamente peça, nas columnas do seu considerado jornal, aos collecionadores garrettianos que se dignem facultar-nos as indicações necessarias, para que neste campo todos possamos colligir com conhecimento de causa, pois a verdade é que estamos ás cegas. As indicações que se lêem no *Diccionario Bibliographico* referem-se só a retratos do poeta e apontam um numero d'elles, que deve estar longe da verdade.

Muito agradeço a v... se tiver a bondade de a este respeito consultar os seus prestantes informadores, especialmente o ex.mo sr. Annibal F. Thomaz.

De v... etc.,

S. C. 16 de Julho.

Um constante leitor.

POLICIA CIVIL

Esta corporação, segundo informações que temos por fidedignas, dentro em breve ha de ser dirigida por um novo commissario. E' negocio assente e positivo. Do nome d'esse funccionario não curamos agora.

O que sinceramente desejamos é que elle entre de bom animo para reorganisar com pulso firme e boa orientação uma corporação de natureza tão prestante e civilisadora, mas que, vicios sobre vicios, têem quasi reduzido ao numero das coisas inuteis da nossa malfadada terra.

Infelizmente, a policia de Coimbra está longe, hoje como nunca, de cumprir com exacção os seus delicados deveres. E isto em virtude, principalmente, de dois males, ambos conhecidos e de facil cura: o pessimo systema de recrutar policias e a grande carencia de instrucção em quasi todas as praças.

O novo commissario, querendo transformar a policia de Coimbra numa coisa util, é por aquelles peccados originaes que terá de principiar a sua acção reorganisadora.

O prestigio e bom funccionamento d'essa corporação, estão em evidente dependencia da cuidadosa selecção de praças e do nivel da sua instrucção policial e disciplinar.

Para este especial e importante objecto, como um dos muitos que ahi se impõe ao exame e critica da opinião publica, chamamos a attenção do illustre governador civil do districto, sr. dr. Luiz Pereira da Costa, a quem de certo não passam, e nunca passaram desapercebidas, as desfavoraveis condições da policia de Coimbra, a que é urgente accudir com providencias sensatas e de largo alcance.

M. C.

Secretario do Lyceu de Coimbra

Foi despachado para este logar o nosso patricio sr. dr. Danton de Carvalho, moço intelligente com todos os requisitos para o bom desempenho das respectivas funcções.

Segundo nos consta, esta escolha obedeceu estrictamente a indicações do Centro regenerador Conselheiro João Franco.

*

A importancia, quanto a interesses, do logar de Secretario do Lyceu d'esta cidade, em virtude de varias reformas, declinou bastante nos ultimos annos. Em tempos não muito affastados, era logar de extraordinario trabalho e grande responsabilidade, mas justamente remunerado com honorarios annuaes, que muitas vezes ultrapassavam a importante cifra de 2:000$000. Esse periodo aureo decorreu no tempo do saudoso e respeitavel secretario dr. Manso Preto.

Actualmente, o logar dá apenas uma receita liquida que difficilmente attingirá a quinta parte dos antigos proventos. Não é portanto o seu provimento, *um negocio de encher olho*, como se costuma dizer, apezar de muito appetecido, por um crescido numero de pretendentes.

Nutre-se, porém, a esperança de que em uma proxima remodelação, os logares de secretarios dos Lyceus, e portanto o de Coimbra, passem a ser dotados com um bom ordenado de categoria, correspondente ao trabalho fatigante e á grande responsabilidade das suas attribuições.

Este projecto parece estar já a postos na Direcção Geral de Instrucção Publica, para ser opportunamente apresentado á sacção do parlamento.

M. C.

O castello de Montemór-o-Velho

Um dos monumentos mais antigos que ainda hoje permanece em Portugal, é sem duvida o castello da villa de Montemór-o-Velho. A sua fundação perde-se em a noute dos tempos. A tradição e as crenças populares tem conservado a memoria da heroica defeza que naquelle castello fizera o abbade João, tio do rei Ramiro de Leão, contra o famoso Almançor de Cordova.

Este facto era antigamente commemorado naquella villa com extraordinarios festejos populares no mez de Agosto, e a estes se refere a provisão de el-rei D. João V, que em seguida publicamos.

M. C.

PROVISÃO

D. João por graça de Deus, rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'alem mar em Africa, senhor da Guiné, etc. — Faço saber a vós juiz de fóra, vereadores e procurador da camara da villa de Montemór-o-Velho, que se viu a vossa conta em que me representastes, que os moradores d'essa villa celebravam todos os annos o portentoso milagre, que obrara com os seus maiores a Santissima Mãe de Deus, com o titulo da Victoria; pois sendo degolados pela direcção do abbade João, tio d'el-rei D. Ramiro, todos os velhos, mulheres e meninos, por não cahirem nas mãos dos mouros, que tinham cercado o castello d'essa mesma villa, antes dos catholicos que defendiam o castello sahirem a pelejar com os barbaros, alcançando d'estes um maravilhoso triumpho, acharam depois da batalha resuscitadas todas as pessoas que tinham degolado, conservando se na gar-

ganta o signal das feridas, que se continuara muitos tempos em algumas familias d'essa villa, e de todo o referido houvera sempre uma tradição immemorial, continuada successivamente de paes a filhos; por cujo motivo não só se repetia a dez d'Agosto a memoria d'estes prodigios, porém esta Soberana Virgem era a Protectora a quem essa mesma villa recorria em todas as suas necessidades, nas quaes tinha mostrado muitas vezes o poder e a piedade do seu soberano patrocinio; e que estas patentes e sagradas circumstancias persuadiram muitas pessoas d'essa villa a que todos tomassem por Padroeira d'ella a Senhora da Victoria, e assim o requereram a essa camara, e que esta a festejasse com este titulo, e fizesse numerar esta festa entre as suas; por cuja razão vos resolvereis a convocar toda a nobreza e povo, que todos uniformemente proclamaram que fosse a mesma Senhora da Victoria a sua Padroeira, de que se fizera o termo que remetteis; e para que este tivesse toda a validade precisa, esperaveis que eu fosse servido mandal-o observar.

E visto o mais que referistes, e o que constou por informação do provedor da comarca de Coimbra, e resposta do procurador da minha corôa a quem se deu vista, e não teve duvida: hei por bem e vos mando, que observeis o termo de acclamação, que fizestes com a nobreza e povo d'essa villa, para que a Virgem Nossa Senhora, com o titulo da Victoria, seja Padroeira d'ella; e que numereis a sua festa entre as mais d'essa camara, para ficar perpetua a memoria d'este prodigio. Cumpri-o assim; e esta provisão fareis registar nos livros da camara, para a todo o tempo constar que eu assim o houve por bem.

El rei nosso senhor o mandou pelos doutores Manoel Gomes de Carvalho e Fernando Pires Mourão, ambos do seu conselho, e seus desembargadores do paço.—Manoel Ferreira Serrão a fez em Lisboa, a vinte de Dezembro de mil setecentos quarenta e seis annos. — José Galvão de Castello Branco a fez escrever.—Fernando Pires Mourão—Manoel Gomes de Carvalho.—Por despacho do desembargo do paço de dezenove de Dezembro de mil setecentos quarenta e seis.

GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO

Constava hontem que seria nomeado para este cargo o nosso patricio e amigo sr. commendador Anthero Augusto d'Almeida Araujo Pinto, importante proprietario neste concelho e districto, e um dos velhos e dedicadissimos membros do partido regenerador de Coimbra.

Não sabemos se semelhante noticia tem ou não fundamento, mas a realisar-se essa nomeação, recordaremos que o sr. dr. Anthero Araujo Pinto, já exerceu com todo o acerto e correcção este importante cargo nalguns interregnos, sendo o de maior duração no tempo em que dirigia a politica regeneradora d'esta cidade o fallecido professor da faculdade de Medicina sr. dr. Lourenço de Almeida Azevedo.

Este jornal, que já teve ha bastantes annos por seu director politico o sr. dr. Anthero Araujo Pinto, teria a maior satisfação se visse confirmado o boato de que vimos fallando.

M. C.

Associação dos Artistas de Coimbra

Terminou a denominada syndicancia ao cofre e livros d'esta corporação, de que foram incumbidos tres individuos, como delegados do Conselho regional do Norte.

Do que a commissão apurou em tão limitado tempo nada consta; é certo, porém, e já não é pouco saber-se isto, que vindo ella na descoberta dos responsaveis do grande desfalque do anno passado, conhecido de toda a Coimbra, soube dirigir as suas laboriosas investigações sem interrogar varios individuos mais ou menos cooperadores neste triste derruir da benemerita instituição Tudo em paz e á vontade!

Por isso, alguem pergunta a que vieram os tres syndicantes e o que seja isto de Conselho regional do Norte, como tutelar e protector das associações de soccorros mutuos!

Os nossos commentarios ficam de reserva para quando surgirem os trabalhos da commissão portuense.

M. C.

Exposição em Coimbra de uvas cortadas

Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos o programma da exposição de uvas cortadas que o syndicato agricola d'este concelho, se propõe realisar no proximo mez de Setembro.

Não podemos portanto transcrever hoje na integra, pela sua grande extensão, o alludido programma, mas vamos dar aos nossos leitores uma resumida noticia d'esse certamen, que ha de despertar verdadeiro interesse.

A benemerita direcção do syndicato resolveu estabelecer exposições annuaes, em épocas adequadas, com o intuito de promover na nossa região o aperfeiçoamento dos fructos, de maneira a obterem-se qualidades da maior producção e de primeira ordem, debaixo de cada um dos pontos de vista que póde haver a considerar para o seu aproveitamento, e inaugurar este serviço no dia 2 do proximo mez de Setembro com a exposição de uvas cortadas.

Foi resolvido egualmente que esta exposição abrangesse por agora o districto de Coimbra e a Bairrada, tendo em vista estreitar as relações entre os viticultores d'esta região e concorrer para a unificação das castas, de que deve resultar a creação de typos definidos de vinhos.

A exposição terá logar nos paços do concelho da cidade de Coimbra, abrindo-se no dia 2 e encerrando-se no dia 9 do mez de Setembro, comprehendendo 16 grupos com 64 divisões em harmonia com o programma respectivo

As pessoas que pretendam concorrer deverão mandar inscrever os seus nomes na séde do syndicato (rua da Sophia, n.º 124), até ao dia 31 de Agosto, indicando as divisões em que tencionam expôr, e o local em que são produzidos os fructos.

Como dissemos serão admittidas á exposição as uvas das vinhas do districto de Coimbra e da região da Bairrada.

Os expositores que não forem membros do syndicato entregarão no acto da inscripção a quantia de 500 réis destinada ás despezas d'esta installação.

Os cachos destinados á exposição devem ser enviados, convenientemente acondicionados, até ás 8 horas da manhã do dia da exposição, e devem ser apresentados pelo menos 4, quando destinados a grupos da 1.ª divisão, e 3 para as outras, sempre acompanhados de sarmentos.

A mesma qualidade póde ser apreciada em differentes divisões por indicação do expositor ou deliberação do jury.

Além dos precisos esclarecimentos para lhe ser designado o logar na exposição, cada qualidade deverá ser acompanhada dos seguintes:

a) nome porque é conhecida;
b) numero dos cachos na respectiva cepa;
c) numero de cepas eguaes;
d) edade da enxertia;
e) indicação do cavallo em que está enxertada;
f) procedencia do garfo;
g) forma da póda;
h) qualidade do terreno, e sendo possivel uma amostra;
i) indicação sobre se o terreno é ou não regado;
k) indicação dos tratamentos empregados, principalmente com adubação azote, phosphoro e potassa;
l) época da completa maturação.

Não poderão recair premios sobre as qualidades de que não haja pelo menos 10 cepas eguaes, tendo cada uma pelo menos 6 cachos similhantes nas cepas de vinha baixa, e 12 nas de latada.

Os premios a conferir serão os seguintes:

Dois premios de honra — 1.º Ao viticultor que apresentar a casta que mereça ser preferida em maior numero de divisões e especialidades — 2.º Ao viticultor que apresentar maior numero de castas que mereçam ser premiadas.

Em cada divisão poderá ser conferido um diploma de medalha de ouro, um diploma de medalha de prata, e as mensões honrosas que o jury julgar de justiça.

Registar-se-ha a descripção de todas as qualidades que mereçam ser premiadas, com as indicações relativas as circumstancias em que tenham sido produzidas Das que merecerem diplomas de medalhas de ouro, ou prata, serão tiradas photographias que, com a indicação da côr, ficarão em exposição na séde do syndicato.

O jury será designado pela direcção do syndicato, sendo os nomes publicados na vespera do concurso. Das suas deliberações não ha recurso.

O jury fica auctorisado a resolver definitivamente qualquer hypothese que não esteja prevenida no programma, e neste regulamento.

A entrada nas salas da exposição será por bilhetes, cujo preço será de 100 réis.

Serão distribuidos bilhetes de entrada gratuita, para toda a época da exposição, aos expositores e socios do syndicato. Será tambem distribuido gratuitamente a todos os expositores o relatorio da exposição.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Conego José Ferreira Fresco, de Luso para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana linda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra —Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 560 — Dito amarello 450 —Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 900 — Dito rajado 500 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 600 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 1$950; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550; fino, 1$600 e 1$650.

Cotações — Lisboa, dia 20. Libras, 1$660—Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 34 Francos 730.

Porto, dia 20. Libras 1$640 — Ouro portuguez graudo 36 por cento, meudo 34 por cento. Francos 720.

Coimbra, dia 21. Libras 1$580 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento.

Comprimentos — Os membros da direcção da Associação Commercial, **srs.** Francisco Villaça da Fonseca, presidente; Paulo Antunes Ramos, vice-presidente; e Affonso de Barros, secretario; comprimentaram hoje, o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, como illustre chefe superior do districto de Coimbra.

Feira de S. Bartholomeu — Teremos este anno, nos ultimos dez dias do mez de Agosto, o classico mercado annual, outr'ora de notavel importancia commercial, mas hoje um pouco decadente, graças á facilidade com que todos os artigos necessarios á vida são levados aos pontos mais reconditos da nossa provincia.

O anno passado, supprimido como medida preventiva contra a doença suspeita do Porto, a sua falta se não influiu demasiadamente nos interesses locaes, ainda assim deixou uma sensivel lacuna na vida alegre e animada de Coimbra.

O que será para sentir é que a formação dos arruamentos da feira, como em alguns annos tem succedido, não obedeça á commodidade dos feirantes e do publico. No traçado d'um mercado d'esta ordem tambem ha a attender a varias condições da hygiene, elegancia e bem estar.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(Continuação)

LXI

Garrett aima passionnément la patrie portugaise, et galvanisa en elle l'amour d'elle-même. Exilé, prisonnier ou homme d'État admiré, écrivain acclamé, son dévouement à son pays est le même Lui et ses amis rêvent d'abord, veulent ensuite réveiller le peuple endormi... On a appelé Garrett le chef des romantiques. Il est romantique, si le romantisme est la recherche des traditions, car, dans toute son œuvre, Garrett ressuscite la tradition; il veut la revivifier, rattacher son adoré pays à ce passé qui est sa gloire et sa force... Et puis, dans Garrett, jamais rien de baroque, d'excessif, de tourmenté: la langue est simple, naturelle, sans enflure pompeuse. Le romantisme en Portugal, grâce à la haute distinction de Garrett, n'a pas fait prendre à la langue de vulgaires privautés; elle lui a donné de la liberté, mais point des libertés.

Madame Adam (Juliette Lamber)

(*La Patrie portugaise* chap. XIII).

... M. Garrett s'est écarté, sans cérémonie, des sans-culottes du romantisme poussé à l'extravagance et des mannequins de l'école classique;... il est revenu à la simplicité de la tragédie grecque. Sans fadeur béate, et avec les situations les plus morales, les affections les plus saintes, la vertu naïve et sans fard, il a obtenu le plus grand triomphe. La terreur et la pitié, le lyrisme le plus profond, les grands traits des passions réelles de l'existence se sont imprégnés, sous ses doigts, d'un air, d'une couleur, d'un naturel tout portugais, en même temps que tout à fait vrais, sortis du cœur.. En présence de son *Frei Luiz de Souza*, nul ne dira plus que la tragédie moderne est impossible; il l'a découverte, elle est sienne.

Rebello da Silva.

(*Juizo critico sobre Frei Luiz de Souza*)

.. Garrett, en exerçant, durant cette longue période d'agitation publique sans plan, une sereine activité artistique, suppléa, par les créations idéales, au manque de principes dans la société portugaise, les thèmes traditionnels qu'il sut choisir avec tant d'à-propos dans l'évolution historique de la nationalité furent un agent sympathique de convergence pour tous ceux qu'égaraient les passions politiques et les luttes d'intérêts. C'est pourquoi, à mesure que le temps nous éloigne de cette grande vie, l'homme qui subit les désastres de la politique, les émigrations forcées, les emprisonnements, les sièges, et plus tard les honneurs, les hautes charges officielles et le prestige du pouvoir ministériel, cet homme, dégagé de tout cela qui disparaît devant une tombe, est resté en somme un artiste, qui exerça comme tel une action de concorde, et dont l'influence persistera durant longtemps.

Mêlé aux tempêtes sociales d'un demi-siècle, aujourd'hui abattu, demain élevé par elles, Garrett ne put jamais oublier l'homme de lettres; c'est par cette cohérence de sa vie affective qu'il posséda le don de faire vivre le sentiment national, de lui imprimer de la convergence, et de créer la forme nouvelle d'une Littérature chez un peuple pour ainsi dire placé en dehors du courant de la civilisation.

Theophile Braga.

(*As modernas ideias na litteratura portugueza*) t. 1er, *Introduction*, p. 27.)

(*Concluir-se-ha*)

Inspecção ás fabricas — Os srs. conductores Francisco Moraes e Gil de Mattos, ao serviço da 2.ª circumscripção industrial, devem visitar brevemente as fabricas do concelho da Covilhã.

Ourinoes — Chegaram hontem de Lisboa os dois ourinoes metalicos que a nossa camara encommendou por 500$000 réis á casa Viuva Theotonio José Xavier. São do formato elegante dos adoptados na capital. Devem ser assentes um na praça do Commercio e outro no largo do Principe D. Carlos, (Portagem)

Emquanto, porém, se não preparam as bases de cantaria e cimento foram os dois ourinoes arrecadados na Alegoaria municipal, sendo de esperar, por conveniencia do publico, que alli não façam demorada estação.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Vianna do Castello o bi semanario *A Cruz*, destinado á defeza dos interesses religiosos.

Desejamos-lhe longa vida e prosperidades.

Egreja a concurso — Foi mandado abrir concurso para o provimento da egreja de S. Miguel de Liceira, concelho de Montemór-o-Velho, districto de Coimbra.

Livros para o ensino secundario — A folha official publicou uma portaria da direcção geral de instrucção publica, nomeando a commissão, a cujo exame serão submettidas as obras apresentadas em concurso para o exame secundario, a qual é composta pela seguinte fórma:

Dr. Santos Viegas, lente de prima, decano e director da faculdade de Philosophia, presidente; dr. Araujo Gama, lente da faculdade de Theologia; dr. Francisco Martins, idem; dr. Lopes Praça, lente da faculdade de Direito; dr. Abel d'Andrade, idem; dr Rocha Peixoto, lente da faculdade de Mathematica; dr. Costa Lobo, idem; dr. Teixeira Bastos, lente da faculdade de Philosophia; dr. Paula Azevedo, lente da academia polytechnica do Porto; dr. Francisco Antonio Diniz, professor do lyceu de Coimbra; Porphirio Henriques da Fonseca, idem de Lisboa; Mendes Fragoso, idem de Braga; padre Manoel José Pereira, idem, idem; Accacio Guimarães, idem, idem; Joaquim de Vasconcellos, idem do Porto; Julio Maria Baptista, idem de Faro.

Melhoras — Restabelecido do incommodo que ha dias o accommetteu, reassumiu as funcções de medico municipal d'esta cidade o distincto clinico e nosso amigo, sr. dr. Vicente Rocha

Recurso — Parece que os empregados da Penitenciaria de Coimbra tencionam recorrer para o Supremo Tribunal Administrativo, do decreto que os suspendeu das suas funcções e vencimentos.

Para Paris — Passaram ante-hontem aqui no *sud express*, em direcção a Paris, a sr.ª D. Maria Pia e S. A. o sr. infante D. Affonso. Não houve comprimentos officiaes. Apenas o rev.mo sr. bispo conde foi á *gare* da estação velha saudar S. M. e A.

Carteira achada — Um criado da padaria que o sr. Macario Martins de Carvalho possue na rua do Carmo, n.º 22, encontrou na segunda feira, 9 do corrente, no mencionado estabelecimento, uma carteira contendo varios documentos e algum dinheiro em papel. Parece pertencer a um artista pedreiro. O criado que a achou reside hoje no logar de Tabariça, concelho da Louzã, mas presta todos os esclarecimentos o proprietario da referida padaria.

Morte desastrosa — Victima d'um desastre acaba de succumbir em Lamego o nosso antigo amigo sr. Joaquim d'Assumpção Ferraz, abastado e considerado proprietario e negociante naquella cidade. O ruido e a velocidade d'um terciclo que hontem ás 11 horas da manhã passou pela estrada de Moimenta da Beira, movido por gazolina, espantou o cavallo em que montava o extincto, o qual foi arremessado contra uma parede, expirando pouco depois.

A seu filho o sr. Joaquim Ferraz Junior, quintanista de Medicina da Universidade, e a toda a familia enlutada enviamos os nossos pezames.

«Diccionario das Seis Linguas» — Recebemos a visita do sr. Rodrigo Alberto da Silva, representante da empreza do *Occidente*, o qual anda pelas provincias, fazendo a propaganda do magnifico *Diccionario das Seis Linguas*.

Partido medico — Vae crear-se em Condeixa um segundo partido medico.

Jogo prohibido — O illustre magistrado superior do districto recommendou a todos os seus delegados o rigoroso cumprimento da recente portaria do sr. ministro do reino contra o jogo de azar. Para a completa execução d'esse diploma tambem foi mandado á Figueira da Foz o sr. commissario de policia.

E' muito para louvar a digna attitude do sr. dr. Luiz Pereira da Costa neste momentoso assumpto, sendo de esperar que s. ex.ª não descurará, um momento só, a civilisadora e santa cruzada em que o governo patrioticamente se acha empenhado contra as tavolagens, o mais perigoso e deleterio agente da nossa desmoralisação social.

Garrettiana — Ao favor do distincto escriptor italiano o sr. Antonio Padula, devemos a offerta do n.º 6 da excellente revista scientifica litteraria, referente a Junho, o *Patriziato Catholico*

Neste numero publica o referido escriptor um primoroso artigo intitulado *Le ceneri del visconte d'Almeida Garrett*, em que advoga a trasladação dos restos mortaes de Garrett para o pantheon dos Jeronymos.

Feira dos estudantes — Parece não ter fundamento a noticia que ahi corre de ser estabelecido este antigo mercado das terças feiras.

Se tal acontecesse, seria esta a terceira phase, em menos d'um anno, por que passava a velha e classica usança, instituida por D. João III em obsequio á Universidade: a saber: 1.ª suppressão do mercado, por votação unanime da camara; 2.ª *emenda* a esta definitiva resolução, declarando em edital o sr. governador civil da época, que a feira não estava supprimida mas apenas suspensa como medida preventiva contra a peste bubonica; e 3.ª a sua restauração que, como acima dissemos, ainda não é cousa resolvida pela camara, nem talvez o venha a ser tão breve.

Caça — Nos arrabaldes de Coimbra tem apparecido muita creação de perdizes e coelhos.

Bateria de artilheria — A 1.ª bateria do regimento d'artilheria 4, aquartelada em Penafiel, largou d'alli segunda feira, em marcha, por estrada ordinaria, em direcção a Vendas Novas, onde deve chegar em 1 d'Agosto, tendo descanço na marcha em Oliveira d'Azemeis, Coimbra, Alcobaça e Coruche.

Aquella bateria, que vae para instrucção de fogo, é commandada pelo sr. capitão Castanheira, tendo por subalternos os tenentes srs. Baptista, Quadros, Costa Pinto e Gonçalves, tenente medico Monterroso e tenente veterinario Lemos.

O seu effectivo compõe-se de 102 praças e o material de 6 peças com os respectivos armões, 2 carros de munições e 1 carro de bateria.

Luso e Bussaco — Têem estado muito concorridas e animadas estas duas encantadoras estações de verão. Nos respectivos hoteis tem havido um extraordinario movimento.

Trovoadas — Durante as trovoadas devemos fugir da visinhança das arvores e de edificios elevados, e não convém correr contra os ventos. Dentro da casa cumpre evitar a proximidade de metaes, de corpos humidos, de paredes e de todas as substancias conductoras da electricidade.

O logar preferivel é no centro de uma sala, sobre tapetes de lã, e com o corpo envolvido em cobertores, ou com tecidos de seda. E' mau systema abrir as portas e janellas, por onde entram correntes de ar; e é um erro tocar os sinos, não obstante a crença do povo em contrario.

Vaccaria — Consta-nos que para Outubro será estabelecida em Coimbra uma luxuosa vaccaria, por conta d'uma importante casa de Lisboa.

Correios e telegraphos — Durante a actual época balnear desempenharão commissões extraordinarias de serviço, em algumas praias e thermas, varios aspirantes da Direcção telegrapho-postal de Coimbra.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Os Miseraveis — Ainda e sempre no intuito de vulgarisar, pelos preços mais economicos, a mais util e brilhante litteratura, acaba a *Empreza da Historia de Portugal* de incluir na sua collecção dos romances celebres, tão esplendidamente encetada com o *Noventa e Tres*, uma das magistraes obras de Victor Hugo, outra producção litteraria do mesmo auctor, e esta a mais colossal das creações d'aquelle genio fulgurantissimo.

O extraordinario romance *Os Miseraveis*, do mais illustre dos escriptores francezes do seculo que está a expirar, não precisa, de modo algum, que lhe encareçamos o valor, pois que é universalmente considerado uma das mais geniaes creações da litteratura franceza, tendo além d'isso um extraordinario alcance social, qual o da protecção ás classes menos favorecidas da fortuna, e o ensinamento para o progredimento moral da especie humana — Estão publicados os dois primeiros volumes.

Bibliotheca theatral 2.ª Serie n.º 3. — *D. P Sier Filho, vinga teu pae! Episodio da guerra do Transwaal* — Este monologo dramatico está á venda pelo preço de 50 réis, na Livraria Portugueza Religiosa, editora, rua do Almada 24 a 28. Porto.

Memorias secretissimas do marquez de Pombal, apresentadas a el-rei D. José, dois annos antes da sua morte Lisboa, Livraria e Typographia de F. Silva, rua do Loreto, 11 Lisboa. — Preço 60 réis.

Os Lusiadas — Está publicado o fasciculo 18 d'esta grande edição popular e illustrada, editada pela Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa. Cada fasciculo de 16 paginas e duas gravuras, custa apenas 60 réis. A obra completa consta de 40 fasciculos.

Influencia da lua — E' crença muito geral e antiquissima, que a lua exerce grande influencia nas mudanças do tempo, na saude do homem, e na vida dos animaes e das plantas. Parece-nos que se tem exaggerado muito a acção do astro da noute sobre a superficie da terra.

Se as phases da lua, e especialmente a lua nova, influissem tanto nas alterações atmosphericas, como explicar a constancia do tempo durante muitos mezes, e a regularidade periodica de certos phenomenos meteorologicos? O estado de saude ou de doença depende de muitas causas que influem na constituição atmospherica, como são o calor, humidade, pressão, ventos e pureza do ar; e a lua não exerce influencia conhecida sobre estas condições aerias.

A acção d'este astro póde attribuir se a tres causas; attracção, calor e luz. A primeira combinada com a attracção solar produz as marés; e é plausivel que as camadas atmosphericas experimentem oscillações similhantes ás do oceano. Cumpre porém advertir, que o barometro é quasi insensivel a estas variações diarias; tão pequenas são. A luz e calor da luz tambem são insignificantes, porque experiencias rigorosas demonstram que a luz lunar é 300 mil vezes menor do que a do sol, e que os raios luminosos da lua cheia concentrados em um forte espelho concavo, de um metro de diametro, não são accusados por um thermometro muito sensivel collocado no fóco.

Não obstante o que a sciencia ensina, é certo, que os lavradores acreditam que não se devem cortar as arvores senão no quarto minguante, e que no quarto crescente é que convém plantar, podar e enxertar as arvores, ceifar os trigos, matar os porcos, etc.; e confiam plenamente nestes e em varios outros preceitos. Muitas pessoas esclarecidas seguem ainda as mesmas opiniões, transmittidas de geração em geração desde tempos immemoriaes.

Subscripção a favor das despezas a fazer pela Associação de soccorros mutuos dos artistas de Coimbra, com o andamento do processo contra os que desfalcaram a mesma Associação

Transporte, 68$220.—Anonymo, 500—João Borges, 200—Napoleão das Neves Elyseu, 200 — Antonio Mendes Pinto dos Santos, 1$500 — Affonso de Carvalho, 500 — Antonio Costa, 200.—Somma, 71$320.

(*Continua*).

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos* (*Rebuçados Milagrosos*) do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Associação dos Artistas

A pedido do signatario publicamos o seguinte officio, dirigido em data de ante-hontem ao sr. presidente da direcção da Associação dos Artistas.

Ill.mo e ex.mo sr. — Motivos ponderosos obrigam-me a vir depôr nas mãos de v. ex.ª, a minha demissão de socio da Associação dos Artistas á qual v. ex.ª tão dignamente preside.

Rogo pois a v. ex.ª se digne eliminar-me no respectivo livro de matricula, e mandar cobrar as quotas em debito até esta data.

Faço votos para que, essa malfadada instituição entre num periodo florescente, de honestidade, e respeito; que nisso estará o bom nome de tão util quão prestimosa collectividade; visto que desgraçadamente a actual época, tão *patrona* se torna, para os que, pela sua indole e feitio, menos respeitam os sacrificios, direitos, e haveres dos seus associados.

Deus guarde a v. ex.ª, — Coimbra, 20 de Julho de 1900 — Ill.mo e ex.mo sr. presidente da direcção da Associação dos Artistas de Coimbra — *Manuel Duarte Ralha.*

Associação de soccorros mutuos dos Artistas de Coimbra

Por ordem do sr. presidente da assembléa geral são convidados todos os socios a examinarem as contas da gerencia de 1899 que se acham patentes durante 15 dias, das 8 ás 10 horas da noite, na sala da mesma Associação.

Coimbra, 20 de Julho de 1900.

O 2.º secretario da mesa,

João Corrêa Marques.

ANNUNCIOS

Sociedade União Artistica Conimbricense

17 PREVINEM-SE os socios d'esta associação que, desde o dia 21 a 28 d'este mez, na sua séde rua de Borges Carneiro, estão patentes as contas do 1.º semestre, podendo ser verificadas todos os dias desde as 8 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 20 de Julho de 1900

O secretario,

Alberto Vianna.

VENDEM-SE

16 UMA carroça para carga, outra com pipa para conducção d'agua, assim como um arreio, tudo em bom uso. Para tractar, com José Victorino B. Miranda, na fabrica de massas, junto ao Choupal.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29—Rua de João Cabreira—31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

15 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre de Abril a Junho de 1900

Receita

Joias	13$600
Quotas	327$180
Multas	11$500
Juros de capitaes mutuados	106$010
Ditos d'inscripções	31$500
Ditos recebidos da Liga (4.º trimestre de 1899)	16$665
Ditos da móra e multas de 3 %	4$405
Venda de diplomas	1$000
Idem de estatutos	200
Desconto de 30 % na importancia de 137$680 réis, de medicamentos manipulados na pharmacia da Liga, nos mezes de Janeiro a Maio	41$303
Restituição da importancia de medicamentos	406
Idem de soccorros pecuniarios	560
	554$329
Fundos existentes em 31 de Março de 1900	9:741$247
	10:295$576

Despeza

Soccorros pecuniarios	111$340
Ditos pharmaceuticos (Janeiro a Maio)	178$394
Pensões a viuvas	102$000
Subsidios a invalidos	150$000
Applicação de sanguesugas	400
Vencimento dos facultativos (1.º semestre)	100$000
Dito de escripturario	25$000
Percentagem ao cobrador	12$238
Expediente (1.º semestre)	2$800
Impressão d'avisos	1$240
Consumo de gaz (1.º semestre)	3$120
Decima de juros	610
	687$442

Fundos existentes em 30 de Junho de 1900:

Em escripturas	7:198$510	
Em inscripções	1:023$000	
Em uma letra	10$000	
Na Liga das Associações	1:000$000	
Em dinheiro effectivo	376$624	9:608$134
		10:295$576

Cofres a que pertencem os fundos existentes em 30 de Junho:

Permanente	5:588$800
Das pensões (conta de capital)	4:387$895
Dos subsidios	710$747
De reserva	32$496
	10:719$938

Deficit:

Do cofre das pensões (conta de redditos)	170$496	
Do fundo disponivel	941$308	1:111$804
		9:608$134

O secretario da direcção,
Antonio Ribeiro das Neves Machado.

CONCURSO

14 A CAMARA MUNICIPAL do concelho de Tabua, devidamente auctorisada, faz publico, que se acha aberto concurso por espaço de 30 dias, contados da data da publicação d'este no *Diario do Governo*, para o provimento do partido de Medicina e cirurgia com séde em Midões, tendo o ordenado annual de 400$000 réis, tabella camararia e condições patentes na secretaria da mesma camara.

Os concorrentes deverão apresentar na referida secretaria os documentos devidamente instruidos, nos termos do decreto de 24 de Dezembro de 1892

Tabua, 5 de Julho de 1900.

O vice-presidente da camara,
Antonino da Costa Godinho.

DECLARAÇÃO

13 D. ANTONIA MADUREIRA BORGES DE CARVALHO, participa, por este meio, ás pessoas do seu conhecimento e a quem poder interessar, que tendo-se ausentado do seu domicilio, em Coimbra, deixou procuração com poderes competentes, para, durante a sua curta ausencia, se providenciar acerca da administração dos seus bens dotaes, educação de sua filha, e defeza de todos os seus direitos, até que em breve se estabeleça em casa e economia separada de sua familia.

QUINTA DA BOA VISTA

12 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto de pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existam fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo *fornecedor official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

ARRENDA-SE

10 A QUINTA DOS SARDÕES, ao cimo da quinta de Santa Cruz, proximo de Cellas. Compõe-se de esplendida casa de habitação, vinha, pomar e terra para horta, com dois poços d'agua nativa. Dão-se informações na *Mercearia Lusitana*, rua do Cego, n.os 1 a 7, e na rua de Camara Pestana, n.º 1, Coimbra.

VENDA DE CASAS

RUA DE FERREIRA BORGES

NO DIA 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade irá á praça pela quantia de 5:495$660 réis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

NORDDEUTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Espera-se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

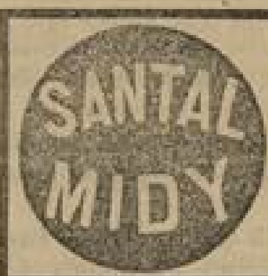
8 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

6 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

VENDE-SE

5 UM predio de casas composto de loja e quatro andares, situado na travessa de S. Pedro, com o n.º de policia 13. Quem o pretender, póde dirigir-se á Couraça dos Apostolos, n.º 4.

Mesa antiga de pau preto

4 VENDE-SE uma de 1m,75 de comprimento por 0m,95 de largura, propria para livraria ou escriptorio.

E' encarregado da venda Benjamim Ventura, Coimbra.

ARRENDAMENTO DE CASA

3 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

2 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Facas.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 24 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:497 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

LIBERTAÇÃO DE LISBOA

24 de Julho de 1839

Passa hoje o 67.º anniversario da entrada em Lisboa da divisão liberal commandada pelo nobre duque da Terceira.

Se os dias 8 e 9 de Julho de 1832 foram memoraveis para a causa liberal, por nelles se effectuar o desembarque do exercito libertador e a subsequente entrada na cidade do Porto, não é menos digno de commemoração o dia 24 de Julho de 1839, em que a columna expedicionaria do valente duque da Terceira, depois de haver desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar no Valle da Piedade as fôrças miguelistas de Telles Jordão, o algoz dos presos de S. Julião da Barra, que foi morto nessa occasião, e entrar triumphante em Lisboa.

Ainda na vespera, 23, os agentes de D. Miguel tinham executado no caes do Sodré o infeliz alferes de infanteria 8, João Freire Salazar, condemnado á morte em 22 pela sanguinaria commissão mixta; salvando-se de ter egual sorte no dia immediato um outro condemnado, devido á chegada dos liberaes a Lisboa.

Era João Baptista Scolla, o qual sendo mettido no oratorio em 23 de Julho, estava já vestido com a alva dos condemnados á morte, para ser executado no dia 24, quando a entrada da divisão liberal o salvou, libertando egualmente numerosos cidadãos que durante 5 longos annos haviam soffrido as maiores atrocidades nas prisões do castello de S. Jorge, do Limoeiro e de S. Julião da Barra.

Especialmente nesta ultima prisão os martyrios que soffreram os presos liberaes, excede tudo o que se possa imaginar num paiz civilisado. A narrativa das crueldades alli praticadas por Telles Jordão e seus companheiros, faz estremecer de horror.

Accrescente-se a essas scenas da mais requintada selvageria, as sentenças das commissões mixtas; o espancamento dos cidadãos que incorriam no desagrado do governo miguelista e dos seus partidarios; os sequestros; os assaltos ás casas em busca de liberaes homiziados; as extorsões de todo o genero com que aterravam as mais pacificas familias; os frades incitando do pulpito esta tyrannia; e os periodicos proclamando a matança dos liberaes, com auctorisação de D. Miguel e do seu governo; e poderemos fazer uma leve ideia dos soffrimentos do partido liberal nessa época nefasta, e avaliar a razão porque os soldados de D. Pedro se batiam como heroes. Tinham a defender a propria vida e a libertar as milhares de pessoas que se achavam em todo o reino homiziadas e nas prisões.

E' conveniente a commemoração d'estas datas, para que a geração actual, que vive numa época de indifferença e de egoismo, saiba ao menos o quanto soffreu o partido liberal durante 5 annos do maior despotismo.

M. C.

CONTRA A HYDROPHOBIA

Em virtude de ordens emanadas do ministerio do reino, em todos os districtos se estão tomando desenvolvidas providencias para o exterminio dos cães vadios. E' uma precaução indispensavel, senão o unico remedio efficaz para se combater triumphantemente a raiva, esse terrivel morbo para o qual, a sciencia ainda não descobriu o verdadeiro antidoto.

Em Coimbra esse serviço tem-se executado, ha tempos a esta parte, mais ou menos regularmente, mas por uma fórma repugnante. A perseguição aos cães faz-se a toda a hora do dia, nas ruas da cidade, com o bolo de estrychinina; d'ahi os espectaculos desagradabilissimos dos pobres animaes agonisantes, estatelados nos passeios e nos rebates das portas.

A isto accresce, que não ha um serviço bem organisado para este exterminio. Em primeiro logar temos a considerar a falta de pericia dos individuos incumbidos de tal tarefa. Nem agilidade nem mão certeira para o ataque.

Depois segue-se a falta d'um trabalho auxiliar, para rapidamente desapparecerem da via publica os cães mortos, onde ás vezes ficam de um dia para o outro, sendo levantados quasi em completa putrefacção!

Para censurar é tambem que as dozes do veneno não sejam propinadas de fórma a produzirem a morte fulminante.

Em quanto se não adoptarem outros systemas para dar caça aos cães vadios, já usados ha muito nas principaes cidades da Europa, bom será que em Coimbra o exterminio pela estrychinina se faça em melhores condições, tendo-se principalmente em attenção o não demorar demasiado esses tristes quadros aos olhos dos transeuntes.

M. C.

MUSICAS GARRETTIANAS

Em um artigo do sr. dr. Sousa Viterbo, que vejo reproduzido na monographia — *A lucta de* 1828-34 do sr. D. Antonio de Portugal de Faria, cita-se um exemplar da «Lealdade em triumpho ou a victoria da ilha da Praia» de Garrett, acompanhado de 8 pag. de musica, composição de L. S. V. Estranha o sr. dr. Sousa Viterbo que nem Gomes de Amorim nas suas *Memorias*, nem Garrett nas *Flôres sem fructo*, citassem a especie, que o douto bibliographo lisbonense considera correlativa ao poema garrettiano. Ha aqui um equivoco, que cumpre desfazer. A musica de L. S. V. nada tem com a composição de Garrett, senão o facto de se inspirar do mesmo motivo; foi, ao tempo, distribuida, ou por brinde, ou por venda, aos assignantes do *Chaveco Liberal*, dos quaes muitos a encadernaram juntamente aos seus volumes, do mesmo modo que um curioso a ligou ao exemplar da *Lealdade em triumpho* que o sr. dr. Viterbo possue, como documento congénere d'aquella commemoração. Já vi seis ou oito exemplares do *Chaveco*, que não é nada vulgar, acompanhados da indicada musica, e parece-me que ella existe no tomo que eu possuo.

O sr. Annibal Fernandes Thomaz, (*Garrettiana*, pag. 12), dá conta da *Homenagem a Garrett por Jacopo Carli*, nas mesmas condições em que eu descrevera essa musica, em carta ao sr. Eduardo Sequeira, na *Provincia*, rectificando uma nota a tal respeito inserta no *Diario de Noticias*, de Lisboa. Esclarece o distincto bibliographo: «Não esqueceu tambem o nome glorioso de Garrett aos compositores de musica, porque existe pelo menos a poesia o *Rouxinol* para piano e canto»; e comprova com a *Homenagem*, onde esse canto se compendia.

Cumpre-me accrescentar:

1.º Embora o original da *Arco de Sant'Anna*, de Sá Noronha, cahisse em logar desconhecido, se é que não se extraviou, existem trechos d'essa opera estampados pela antiga casa editora Villa Nova, do Porto.

2.º No *Cancioneiro*, de Salvini, tanto na primeira como na segunda edição, appareceram composições musicaes acompanhando *letra* de Garrett.

3.º Está publicada, em volume 8.º gr., toda a opera *D. Branca*, do sr. Alfredo Keil.

4.º No importante Cancioneiro Popular, dirigido pelos srs. Gualdino de Campos e Cesar das Neves, foi distribuida uma poesia de Garrett, com interpolações e *correcções* (!) do auctor da musica, que teve o arrojo de dar como anonymo o trecho, conhecidissimo, que pozera em musica.

5.º No programma do sarau garrettiano de Paris, em 4 de Fevereiro de 1899, menciona-se musica do sr. Francisco de Lacerda, inspirada no poema *Camões*.

6.º O nosso grande Miguel Angelo, honra da terra onde nasceu, compoz expressamente o *Hymno Garrett* para as festas do centenario no Porto.

7.º O *Fr. Luiz de Sousa* foi posto em musica e cantada no theatro de S. Carlos de Lisboa, alguns annos ha. Cuido que é opera do sr. Freitas Gazul.

Ninguem como o sr. Annibal Fernandes Thomaz para illucidar e completar a *Bibliographia musical de Garrett*; com pouco esforço s. ex.ª comporia um interessante, embora breve capitulo da Garrettiana, consagrando-o a esta provincia, tão pouco conhecida, das musicas inspiradas nas concepções do mestre.

Genova, XIII — Julho, 900.

Joaquim de Araujo.

Senhoras frequentando a Universidade

Frequentaram a Universidade este anno seis senhoras, sendo uma d'ellas já formada com distincção nas faculdades de Mathematica e Philosophia: — D. Domitilia Hormozinda Miranda de Carvalho e D. Sophia Julia Dias, que frequentaram o 1.º anno medico; D. Maria da Gloria Paiva, 1.º anno de Mathematica e 1.º anno do curso philosophico; D. Laura Julia Dias, 2.º anno do curso de pharmacia; D. Graziella Gomes Paes, 1.º anno do curso de pharmacia; e D. Maria Florinda da Costa, o curso de parteira.

Nas universidades estrangeiras, e principalmente nas faculdades de Medicina, ha longos annos que as senhoras conquistam o grau de doutor, e exercem a clinica com grande applauso e consideração. Em Portugal só acontece isso ha poucos annos; comtudo a nossa historia apresenta alguns factos de mulheres notaveis, que frequentaram a Universidade, em antigas épocas, (*embora occultando o sexo*), onde adquiriram profundos conhecimentos.

Um dos exemplos mais curioso foi o de Antonia da Trindade, natural de Cantanhede, que veiu para Coimbra, vestiu batina, e em pouco tempo se tornou distincta nos cursos universitarios por seus talentos e saber.

O seu incognito porém foi descoberto, e teve de retirar-se mettendo-se freira em um convento.

M. C.

TEM RAZÃO

Como commentario ao que no ultimo numero aqui escrevemos ácerca do mau serviço da policia civil de Coimbra, foi-nos dirigida uma carta em que se confirma tudo o que dissemos a tal respeito e se lembra que tambem é necessario augmentar um pouco o vencimento aos guardas, que apenas recebem por dia 315 réis liquidos.

Achamos que é effectivamente bastante diminuto este vencimento.

Serviço de tanta responsabilidade e fadiga, como é o policial, bem merece outra melhor remuneração, tanto mais que a vida em Coimbra está carissima, a começar no principal alimento do povo — o pão.

Para os effeitos d'uma proxima remodelação do serviço policial em Coimbra, hoje dependente do governo central, aqui archivamos o attendivel alvitre.

Somos pelo escrupuloso e correcto desempenho das funcções policiaes, mas tambem sustentamos que é indispensavel e de toda a justiça pagar melhor aos seus agentes.

A favor d'esta doutrina e sua applicação, pugnará dedicadamente o *Conimbricense* em occasião opportuna.

M. C.

... sr. — No seu acreditado jornal o *Conimbricense*, acabo de ler algumas considerações feitas por v. ... sobre as causas que dão origem a que os serviços da policia não satisfaçam como seria para desejar.

Diz v... que essas causas são: o pessimo systema de recrutar os guardas e a falta d'instrucção nos mesmos. Estou perfeitamente de accordo! Mas d'onde provêem essas faltas que v... aponta? Decerto o não ignora v...?! Provêem da terrivel doença, que aqui, como nas demais partes affecta a tudo e a todos, *a politica!*

Em todo o caso não posso deixar de ponderar que ha outros motivos por que a policia não póde satisfazer cabalmente: com o ordenado actual que vence um guarda, (315 reis liquidos), é impossivel alistar gente com competencia, e requisitos necessarios para comprehender bem a missão que tem a desempenhar.

Com tal ordenado só pódem alistar-se no corpo policial trabalhadores do campo, pela maior parte sem instrucção, porque ganhando 240 réis diarios, nos dias uteis, preferem o serviço da policia, onde apuram 315 réis e de vestir, alem de vencerem em todos os domingos e dias santos.

Eis pois qual a causa principal da policia não poder satisfazer devidamente os diversos e variados encargos que lhe são commettidos.

Apezar d'isto ainda ha alguns guardas na corporação que conhecem os seus deveres, mas muitas vezes deixam de os cumprir com o receio de serem attingidos pela tal doença!... bem peior que a tuberculose. Outros ha tambem, que apezar de estarem ao facto das suas obrigações não os cumprem, umas vezes por negligencia, e outras por deferencias para com aquelles a quem devem repetidos favores. E comtudo são quasi sempre os que estão nas melhores graças, e que são menos encommodados. Em resumo, muitas vezes é *bom o que não presta!*

Subscrevo-me com todo o respeito e consideração

De v... admirador,

Coimbra, 22 de Julho de 1900.

* * *

Correspondencia de Lisboa

Ministerio das obras publicas — Anda tudo numa barafunda na respectiva secretaria e mui principalmente na 9.ª repartição de contabilidade, por onde correm as contas de serviço d'este ministerio. Com muita razão o actual titular d'esta pasta mandou reorganisar o serviço de contabilidade no seu ministerio, onde tem andado tudo nebulosamente e diremos mesmo num tal ou qual desleixo, dando causa a murmurações e certas revelações em segredo, que não são muito lisongeiras para os dirigentes d'aquella repartição.

Em tempos, que não vão longe, (e creio que todos se lembram), o ministerio da fazenda, a requisição do ministerio das obras publicas, enviou *para pagamento de credores do estado por fornecimentos, a pequena quantia de 600 contos*. O sr. Espregueira chegou mesmo a declarar na camara (e tambem creio que todos se lembram), que no ministerio das obras publicas quasi que haviam ficado pagos por completo os fornecimentos feitos por diversos fornecedores áquelle ministerio.

Cae de subito o ministerio, sobe ao poder o novo gabinete, tirado das cadeiras da opposição, e vê-se que o cofre do ministerio das obras publicas se acha em divida aos fornecedores! *Horresco referens* em cerca de 800 contos!...

Eis, creio eu, a razão da recente medida administrativa do sr. Pereira dos Santos, nomeando a commissão encarregada de estudar a forma de obstar a esses varios inconvenientes e a outros ainda mais varios, commissão da qual foi excluido o chefe d'aquella repartição e ainda alguns que se queriam metter nella.

Installou-se hontem essa commissão, e creio que já fez alguma cousa de util.

Valentim José Corrêa — Vae realisar-se em breves dias na Associação dos Architectos e Archeologos Portuguezes uma sessão solemne dedicada á memoria d'este illustre e honrado architecto e funccionario publico. Foi encarregado de lhe escrever e recitar o elogio o illustre e talentoso architecto, sr. Rozendo Carvalheira.

Portugal é celebrado no mundo artistico pelas suas arrojadas obras de architectura e pelos seus architectos, que têem egualado senão excedido nos melhores estrangeiros. Os architectos da Batalha, Affonso Domingues e Mestre Matheus Fernandes; os do convento dos Jeronymos em Belem, Boutaca e João Castilho; de Alcobaça, Domingos Domingues; do Carmo, Gonçalo Eannes; do convento de Thomar, Ayres do Quental; de Santa Cruz de Coimbra, Pedro Affonso; de Santa Cruz de Caminha, Diogo Eannes; do palacio dos Carrancas no Porto, J. da Costa Lima; de Belem, Luiz Fernandes; do palacio da Bemposta, Manoel Caetano de Sousa; do palacio d'Ajuda e do theatro de S. Carlos, José da Costa e Silva e Antonio Francisco da Rocha; do convento de S. Bento *(Côrtes)*, Balthazar Alvares; dos Paços da Ribeira, Tinoco da Silva; dos Arcos das aguas Livres, Manoel da Maia; do palacio das Necessidades, Caetano Thomaz de Sousa, não fallando das edificações feitas ou planeadas por Eugenio dos Santos, Nicolau Frias, Carlos Mardel, Pantaleão Dias, Thiago de Castilho, dos tres Arrudas, os Ludovices, Lourenço Martins, Matheus do Couto. Que bom livro de ouro se faria de tantas das nossas glorias artisticas d'outr'ora!

E modernamente não ha escassez de architectos: Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Alfredo de Andrade, Ventura Terra, Adães Bermudes, Pedro Avila, Raphael de Castro, Parente, etc., etc.

Viagem real — Seguiram na quinta feira para Paris, no *Expresso*, a rainha sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso. Viajam sob o mais rigoroso incognito.

A Paris! — Emquanto importarão ao estado as viajatas a Paris de alguns funccionarios em commissão? Com os que foram, com os que vêm e com os que hão de ir, não importa *a bolada* (perdôem-me estes plebeismos, mas estão... a *calhar*), não custam menos de cento e vinte e tantos contos de réis. Uns vão para estudar, outros para vêr, outros para dirigir, outros inspeccionar, outros para ornamentar, outros para tomar sentido, outros para arrumar, outros para discutir nos congressos, outros para nos representar só com as suas airosas presenças, outros...

Emfim vae *de tudo*; vão para tudo e entrarão em tudo, e Portugal ficará representado em tudo e por tudo.

Para onde *is?*
Vou para Paris.
D'onde vens, João?
Venho da exposição.

Este *João*, é a parte pelo todo; applica-se a todos os nomes, mesmo a um *Maduro* que para alli foi commissionado pelo governo.

Da Sociedade de Geographia sei eu de dois dos seus socios que á custa do cofre já foram a Paris, para diversos fins e por diversos meios, quatro ou cinco vezes e com todas as despezas pagas! Se é tão bom viajar, comer e beber de graça! Vá... Vamos a Paris, meus senhores! Quem quer ir a Paris? Ha lá muito que ver e que estudar em todos os ramos da actividade... humana.

Baile no paço — Na noite de sexta feira passada (20), suas magestades offereceram na Pena um grande baile aos seus convidados. Estiveram presentes trezentas e tantas pessoas entre as quaes muitas que se acham veraneando em Cintra e em Cascaes. O baile começou ás 11 da noite e terminou ás 4 da madrugada. Salas e parque profusa e artisticamente illuminados.

Tocaram a orchestra da real camara e a banda de infanteria 5.

Outros bailes! — Abriram-se os cofres publicos para o pagamento das contribuições predial e industrial, e no mez de Agosto, que vem proximo, abrir-se-hão: — para a contribuição de renda de casas e sumptuaria, terminando a cobrança voluntaria no dia 5 de Setembro. Os collectados que não satisfizerem no praso legal ficam sujeitos ao pagamento de 3 % por decreto de 3 de Novembro de 1860, *juro de 6 por cento* de mora e dos addicionaes de 6 *por cento*, por leis de 27 de Abril de 1882 e 30 de Julho de 1899, calculados estes ultimos sobre a totalidade dos dois primeiros e em tempo competente o *relaxe* com pagamento de custas e sellos do processo. E' o que diz o edital.

E se forem de mais essas collectas não poderá reclamar quer ordinaria quer extraordinariamente quem não apresentar no tempo marcado pela lei as suas competentes declarações.

São estas as leis que se cumprem mais á risca no nosso paiz... Ao menos estas não são *letra morta*, mas viva e bem viva.

Desfalque na Imprensa Nacional — Segundo o que se tem apurado é que neste estabelecimento do estado o desmazelo e relaxamento foram os principaes factores d'estes e d'outros desvios importantes. Noutro paiz que houvesse menos medo e mais vergonha já a estas horas estava nomeada uma syndicancia a este estabelecimento.

Ha bom marquez de Pombal!

Eu entendo que quem se locupleta com dinheiro do estado é tão ladrão como quem rouba os bens particulares, e que, portanto, deve-se ser tão rigoroso na punição d'aquelles como na condemnação d'estes, bem como dos que directa ou indirectamente se tornam cumplices d'esses roubos, que, na technologia official, se denominam: *desvios, desfalques* e *alcances*.

O que se está evidenciando é a necessidade da creação d'um tribunal especial para julgar d'esta especie de crimes tão frequentes, incluindo os praticados pelos altos funccionarios do estado sem exceptuar os proprios ministros e conselheiros d'estado.

«O Jacaré» — Vem agora a pello fallar d'este animal voraz e que engole um homem d'uma assentada, como muitos dos nossos homens engolem d'uma vez muitos contos de réis.

Pois o *Jacaré* é o titulo d'uma desopilante comedia em parodia á *Lagartixa*, feita por *Esculapio*, o popular gazetilheiro do *Seculo*.

Foi hontem a primeira representação no theatro de D. Amelia, sendo muito applaudida, principalmente o 1.º acto, que julgo ser o melhor da peça. A musica é linda. Foi escripta pelo chefe d'orchestra Carlos Calderon.

Expedicionarios — Regressaram hontem de Moçambique as forças que d'aqui sahiram ha mezes. Vieram no vapor *Portugal*. A' excepção d'umas quinze praças todas vêem satisfeitissimas. As forças são 4 officiaes e 57 praças de marinha, 4 officiaes e 117 praças de artilheria, 62 officiaes e 49 praças de cavallaria e 400 praças de infanteria 7, de Leiria.

Trabalho apreciavel — O nosso illustre amigo e collega do *Diario de Noticias*, sr. Brito Aranha, tem já prompto e impresso para seguir para Paris e ser entregue ao Congresso da Imprensa um valioso trabalho acerca do jornalismo portuguez (periodicos que se publicam actualmente) e uma resenha completa das obras ultimamente sahidas a lume sobre topographia e geographia, costumes etc., de Portugal.

E' trabalho de largo folego, e que de certeza será acceite com geral agrado pelos congressistas.

E' bom que lá fóra se saiba que nós tambem trabalhamos e progredimos e que Portugal *c'est un pays qui se releve*.

Creança martyrisada — Conta hoje o *Diario de Noticias*, que no governo civil se acha ha dez dias numa pequena gaiola de ferro, a que chamam o *segredo*, um menor de 8 annos surdo-mudo «que foi encontrado abandonado no Beato pela policia.

Diz que a creança está em completo estado de nudez e que são os outros menores que se acham presos no calabouço 6 que lhe dão de comer. Parece isto ficção d'um romancista e deveras custa acreditar.

E vamos... Para que se instituiu o Albergue das creanças abandonadas?

E note-se que um dos directores do *Diario de Noticias* é tambem director d'aquelle albergue. Repito aquella noticia não me parece exacta.

Lisboa, 22 de Julho de 1900. *S. P.*

NOTICIARIO

Conselheiro Barjona de Freitas — Falleceu hontem em Bemfica o sr. dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, antigo lente cathedratico da faculdade de Direito, conselheiro d'estado, par do reino, presidente do tribunal de contas, ministro de estado honorario, advogado consultor da Companhia dos tabacos, advogado da exploração das obras do porto de Lisboa, director da Companhia do gaz, e membro dos conselhos de administração da Companhia real dos caminhos de ferro e da Companhia dos caminhos de ferro da Beira Alta.

Nasceu em Coimbra a 13 de Janeiro de 1834. Formou-se em Direito em 1855 e doutorou-se na mesma faculdade em 1856. Era filho do dr. Justino Antonio de Freitas, lente de Direito, e que por muitos annos foi collaborador effectivo do *Conimbricense*, e neto do dr. Antonio Joaquim Barjona, distinctissimo lente de Medicina.

Barjona de Freitas, como ministro da justiça, tem o seu nome ligado á reforma do codigo civil por onde se rege ainda hoje o paiz; e foi no seu ministerio que ficou abolida a pena de morte.

Referindo-se a este facto diz hoje o nosso estimado collega *O Dia*: — «E' a mais brilhante mortalha em que póde descer á cova esse homem, que foi uma personalidade distinctissima, no seu paiz, quer como politico, quer como jurisconsulto.»

Aos filhos do fallecido, os srs. major do corpo de estado maior Alfredo Barjona de Freitas e dr. Augusto Barjona de Freitas, medico em Villa Nova de Ourem, e a toda a familia enluctada, enviamos a expressão da nossa condolencia.

Commissario de policia — Consta-nos á ultima hora que pelo governo civil de Coimbra foi proposto para commissario de policia d'este districto, o sr. dr. Pedro Ferrão, nome excellentemente acceite pela opinião publica.

Companhia de seguros Tagus — Esta companhia offereceu a quantia de 40$000 réis á corporação dos bombeiros voluntarios de Coimbra, pelos bons serviços que estes lhe prestaram no incendio havido no dia 7 do corrente em casa do negociante sr. Antonio da Silva Braga, da rua dos Sapateiros.

Consta-nos que outras companhias gratificarão tambem os denodados bombeiros pelo mesmo motivo.

Actos d'estes registam-se, porque representam bem o quanto é prestimosa a sympathica corporação.

Banhos — Coimbra vae-se despovoando. As familias retiram para o campo, para as praias, para os banhos de Luso, Amieira e Caldas da Rainha, e algumas para Paris. Os trabalhos academicos estão a findar, e aproxima-se a época da maior insipidez e monotonia de Coimbra, interrompida apenas durante os 10 dias da feira de S. Bartholomeu, na segunda quinzena do mez de Agosto.

Roubo — Hontem, cerca das 9 horas da noite, um estrangeiro, que se diz belga, poude subtrahir por fórma audaciosa, do estabelecimento de fazendas do sr. Alfredo Vieira Barbedo, na rua Ferreira Borges, tres peças de cazemiras escuras, que estavam á porta em fórma de mostruario. O meliante quando já seguia com o furto, poude ser agarrado pelo caixeiro do estabelecimento, junto ao Café Lusitano, a quem entregou as peças, tentando ao mesmo tempo evadir-se, o que não conseguiu porque a isso se oppozeram os srs. Viriato Ferreira e João Borges. A este tempo appareceu no local o sr. commissario de policia, que mandou seguir para a esquadra o belga, indo bem seguro pelo primeiro d'aquelles individuos.

Na praça 8 de Maio, foi o preso entregue a um policia para o acompanhar á esquadra. Nesta occasião, conseguiu pôr-se em fuga, mettendo rapidamente pela rua da Moeda, onde poude ser recapturado, em virtude do auxilio prestado por um sr. tenente de artilheria 4, que seguia rua a cima.

Aqui deu-se um ligeiro conflicto entre aquelle official e o sr. capitão Lemos, commissario de policia, que ouvimos narrar a algumas testemunhas occulares, pela seguinte fórma: o sr. commissario, depois do larapio estar agarrado, deu-lhe algumas bengaladas. Então o sr. tenente de artilheria, que não conhecia aquella auctoridade, exprobou-lhe o procedimento e deu-lhe voz de preso. Por seu turno o sr. capitão Lemos, invocando a sua patente e o cargo que exerce, tambem lhe deu a voz de prisão, ordenando que o mesmo official de artilheria se recolhesse ao quartel de infanteria 23, á sua ordem.

O sr. tenente, em face d'este *qui pro quo*, e respeitando como lhe cumpria a intimação do superior, deu-se á prisão e seguiu immediatamente para o quartel da Graça, onde esteve pouco tempo, sendo posto em liberdade, por isso que o sr. commandante de infanteria 23, persuadiu cavalheirosa e prudentemente o sr. commissario de policia a desistir da prisão do seu camarada, hospede em Coimbra, e que não teve a menor intenção de o desacatar na sua auctoridade.

Este lamentavel acontecimento está sendo objecto de varios commentarios, sendo a opinião publica em extremo favoravel ao procedimento correcto do official de artilheria.

Festa de Santa Anna — Nos proximos dias 29 e 30 tem logar na Mealhada a festa e romaria annual de Santa Anna, que costuma ser muito concorrida. Além da funcção religiosa, ha fogo de artificio, musica, arraial e touradas. O caminho de ferro e a proximidade de Luso e Bussaco, tudo convida a esta digressão.

Para juizo — Foi hoje enviada ao poder judicial uma participação do commissariado de policia, contra um conhecido academico, accusado de ter praticado um crime repugnantissimo.

Arrematação de foros — No dia 1 do proximo mez de Agosto vão á praça varios foros pertencentes ao supprimido convento de Sant'Anna, na freguezia de Souzellas, concelho e districto de Coimbra.

O «Fr. Luiz de Sousa» em França — Gomes de Amorim refere-se nas *Memorias de Garrett* a Eduardo Fournier como traductor do *Fr. Luiz de Sousa*. E' inexactidão; o preclaro escriptor confundiu o *Fr. Luiz* com a *Sobrinha do Marquez*, unico drama de Garrett que Fournier traduziu. E foi em francez que essa composição foi ouvida pela primeira vez no theatro de D. Maria. Fournier imprimiu a sua versão na *Revue Lusitannienne*, tomo I, em Lisboa.

Do *Fr. Luiz* fallam com grande louvor Edgar Quinet, M.me Ratazzi, M.me Adam e Brinn'Gaubast nos seus trabalhos sobre Portugal.

Foi traduzido e publicado em folhetins de *l'Époque* pelo illustrado publicista brasileiro barão de Sant'Anna Nery, em 1897 ou 1898.

Bom seria que algum bibliographo reunisse e publicasse esses folhetins em volume. Lembramos ao nosso amigo e illustrado consul portuguez D. Antonio de Faria, que agora se encontra em Paris, mais um serviço que as nossas letras lhe ficariam devendo, e não dos menores.

Existe uma traducção inedita do sr. Brinn'Gaubast, e uma imitação em verso, *Cœurs heroiques* do sr. H. Faure, impressa em Moulins com grande luxo typographico. Existe ainda outra versão do sr. Maximo Formont, de que sahiram muitos extractos na *Revue hebdomadaire* de Paris, em um numero publicado em 1898.

A proposito do *Fr. Luiz de Sousa* rectificamos um pequeno lapso da carta do sr. dr. Rodrigo Velloso que inserimos em local, no *Conimbricense* de 14 de Julho. Onde se lê: «duas poeticas em 3 volumes», deve corrigir-se: «Obras poeticas em 3 volumes.»

Exposição de uvas — Teve um excellente acolhimento a bella iniciativa do certamen de uvas, que o syndicato agricola d'este concelho deve realisar no principio do proximo mez de Setembro. Sabemos de muitos viticultores d'esta região e da Bairrada que vão inscrever-se como expositores.

O local escolhido para o certamen, a sala dos Paços do concelho, é que talvez não tenha capacidade sufficiente para a festa agricola se realisar com commodidade e elegancia. Lembra alguem que talvez fosse mais bem escolhido para o effeito o Claustro do Silencio ou as avenidas do Jardim Botanico, fazendo-se a installação em uns ligeiros cobertos, de construcção adequada ao intento.

Aproveitamos o ensejo para dizer que a concorrencia ao certamen é livre de qualquer encargo para os expositores, ficando assim rectificada a noticia que demos de serem entregues no acto da inscripção a quantia de 500 réis destinada ás despezas da installação.

Santos Conceiro — Diz o nosso collega *As Novidades* que se acha em Lisboa o nosso estimado patricio o sr. João dos Santos Couceiro, conhecido industrial do Rio de Janeiro, auctor do famoso bandolim, de que o sr. Camello Lampreia, nosso encarregado de negocios naquella capital, foi portador.

O sr. Santos Couceiro, offerecendo a sua magestade a rainha este seu trabalho, teve em mira lembrar á mesma augusta soberana quanto se ama a patria e quanto se trabalha para tornar conhecido, no estrangeiro, o nome portuguez.

O nosso amigo e patricio deve chegar a Coimbra na proxima sexta feira, partindo no sabbado para Paris.

Novos jornaes — Começou a publicar-se no Porto *A Reacção*, e na Chamusca os *Echos do Ribatejo*. O primeiro é quinzenal e anti-jesuita; o segundo é semanal e independente.

Longa vida é o que desejamos aos novos collegas.

Egreja de S. Pedro — Foram retiradas d'este templo duas formosas estatuetas de S. Pedro e S. Paulo, para serem collocadas no formoso retabulo da capella-mór da Sé Velha, a que sempre pertenceram e d'onde haviam sido levadas ha tempo.

Parece que esta mudança não agradou á respectiva junta de parochia, que está resolvida a reclamar pelas vias legaes as duas referidas estatuetas.

Bateria de artilheria 4 — Tendo chegado a Coimbra no domingo pelas 8 horas da manhã, seguiu o seu itenerario, em direcção a Vendas Novas, na segunda feira á meia noite. O gado, ia em excellentes condições, apresentando-se nedio e bem tratado.

Conselheiro Ferreira Freire — Esteve hontem em Coimbra este nosso velho amigo, respeitavel chefe do partido regenerador de Cantanhede. Sabemos que s. ex.ª continua nos seus interessantes e eruditos trabalhos litterarios e historicos acerca do concelho de Cantanhede, tendo encontrado importantes subsidios para a sua obra na Torre do Tombo.

Podemos dar a agradavel noticia aos nossos leitores de que o estudioso e distincto investigador e archeologo, fez a promessa de honrar as columnas do *Conimbricense* com alguns extractos do seu importante livro, antes de o dar á estampa. Desde já agradecemos a amabilidade com que nos quiz distinguir o nosso estimavel amigo.

Fallecimento — Falleceu hontem o asylado Lilla, da Veneravel Ordem Terceira. Durante o tempo que esteve ao abrigo d'aquelle pio instituto, cedia annualmente o donativo de 24$000 réis, parte do subsidio que recebia como socio do Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

Os acontecimentos da China e as difficuldades que elles estão causando a todas as nações que mais ou menos têem interesses ligados com aquelle imperio, estão influindo pouco favoravelmente em todos os mercados.

O Banco de Inglaterra elevou esta semana a taxa do desconto.

As transacções em fundos afrouxaram em quasi todos os mercados.

Felizmente para nós a alta do cambio do Brazil vem compensar largamente as differenças que nos possam advir como consequencia do estado geral dos mercados financeiros. No mez actual, só por intermedio da nossa agencia financial ha annuncio da transferencia de mais de 80:000 libras. No anno economico findo, e já em consequencia da successiva elevação do cambio, as transferencias excederam 600:000 libras, tendo sido no anno anterior de 500:000.

No nosso mercado o dinheiro foi menos abundante; comtudo os descontos de bom papel obtiveram facil collocação.

O preço para reportes foi de 5 $^1/_2$ a 6 % e para descontos a 5 e 5 $^1/_2$.

O cambio do Brazil, depois da alta inesperada e que excedia o movimento regular e successivamente crescente que desde alguns mezes se accentuava, manteve-se a 12 $^1/_4$.

Os cambios reguladores da emissão dos vales do correio, na presente semana, são os seguintes: libra, a 38 $^{15}/_{16}$ d. por 1$000 réis; marco, a 301 $^1/_2$ réis; franco, a 245 $^1/_2$ réis.

Sociedade União Artistica Conimbricense

Por ordem do sr. presidente, se convidam os socios d'esta associação, a reunir em assembléa geral no dia 29 de Julho de 1900, pelas 10 horas da manhã, na sua séde, rua de Borges Carneiro.

Não comparecendo numero legal, ficará esta assembléa addiada para o dia 5 do proximo Agosto á mesma hora, sem comtudo, para este fim, sejam novamente avisados.

Ordem do dia: — Apresentação e approvação das contas do 1.º semestre de 1900.

O secretario,
Alberto Vianna

A direcção convida os associados ao exame de todos os livros e documentos desde o dia 20 a 28, das 6 ás 9 da noite.

O THESOURO DA CASA

Este thesouro não se acha na riqueza adquirida ou herdada, nas honras ou nos favores da fortuna; mas está para as pessoas praticas e ajuizadas, na provisão sempre renovada do Ferro Bravais, porque só elle faz florir a saude mais franzina. Nada de decepções com as suas gottas concentradas, cujo effeito é immediato, e nas quaes um grande chimico, que é ao mesmo tempo um grande philantropo, armazenou a eterna mocidade, a força e a vida.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

FOLHETIM

CENTENARIO DE GARRETT

Collecção dos extractos da imprensa franceza chronologicamente dispostos

(CONCLUSÃO)

LXI

Bibliographie — 1.º ŒUVRES DE GARRETT:

La bibliogragraphie des œuvres de Garrett ne saurait avoir place ici, où elle occuperait trop d'espace. On en trouverait les éléments dans le t. III, p. 399 ss., du *Diccionario bibliographico portuguez*, par Innocencio Francisco da Silva (Bibl. nat de Paris, casier G) et dans le supplément publié par M. Brito Aranha.

Parmi les principaux des écrits secondaires dont j'ai volontairement omis de faire mention dans mon étude, on peut citer: *Mérope*, tragédie; *Le Portugal dans la balance de l'Europe*, recueil d'articles de journaux; un traité, *De l'Education*; une excellente *Esquisse de l'histoire de la poésie et de la langue portugaises* (*Parnaso lusitano*. Paris, 1826, t. 1er); un roman posthume, *Helena*, non terminé; les collections des journaux *O Portuguez*, *O Chronista*, etc.; enfin, des opuscules et discours politiques.

La Bibliothèque nationale de Paris possède, en 18 vol. (Lisbonne, 1844-1859), un recueil de tous les chefs-d'œuvre de Garrett (*Obras de J.-B. de Almeida Garrett*).

2.º PRINCIPAUX TRAVAUX SUR GARRETT:

a) En français:

ADAM (M.me Juliette) *La Patrie portugaise* (Paris, 1896), chap. XIII, p. 278-280; aperçu général très bref. — FAURE (H.) *Garrett, Herculano et Castilho* (*Revue britannique*, juillett et août 1892) analyse de diverses œuvres de Garrett: *Camoëns*, *Frei Luiz de Souza*, *Magriço*, etc.; — *Le Voyage dans mon pays, de Garrett* (*Nouvelle Revue*, 15 Septembre 1894). — FORMONT (Maxime) *Un Dramaturge portugais; le vicomte d'Almeida Garrett* (*Revue hebdomadaire*, 13 Août 1898), excellent travail sur *Frère Luiz de Sousa*. — LOISEAU (A.). *Histoire de la Littérature portugaise* (2.º éd., Paris 1887), p. 358-365. — MENDES LEAL. *Herculano, Garrett* (*Revue lusitanienne*, t. 1er, p. 37 et 208; Lisbonne, 1857; t. IX, p. 240-242), chap. XXIX.

b) En portugais et autres langues:

AMORIM (Gomes de) *Garrett, Memorias biographicas* (Lisbonne, 1881-84, 3 vol. in 8.º), ouvrage capital. — ARAGÃO (Joaquim de). *O Centenario de Garrett* (Gênes, 1898), plaquette). — BARRETO (Moniz) *A Litteratura portugueza contemporanea* (*Revista de Portugal*, Porto, 1889), t. 1er, p. 16-19, 35-36. — BASTOS (Teixeira) *Theophilo Braga e a sua obra* (Porto, 1893), chap. III, 2, p. 167-184, résumé des opinions de M. Th. Braga sur Garrett. — BRAGA (Theophilo). *Historia do Romantismo em Portugal: Garrett, Herculano e Castilho* (Lisbonne 1880); — *Historia do Theatro portuguez*, t. IV (Seculo XIX) (Porto, 1871): — *As modernas ideias na litteratura portugueza* (Porto, 1892), t. 1er, p. 25-45 et *passim*; — *Introducção e theoria da historia da litteratura portugueza* Porto, 1896), p. 348-363, 369, 425-429. — OLIVEIRA (Alberto de). *Palavras loucas* (Coimbre, 1894, *passim*. — PADULA (Antonio) *Camoens e i nuovi poeti portoghesi* (Naples, 1896), p. 25-26; 56-57. — PRESTAGE (Edgar) *Brothe Luiz de Sousa* (*The Dublin Review*, n.º 236), p. 78-93.

3.º TRADUCTIONS DES ŒUVRES DE GARRETT:

a) En français:

FAURE (H.) *Camoëns*, avec introduction (Paris, 1880); *Cœurs héroïques*) *Frei Luiz de Sousa*, en vers français) (Moulins, 1889). — ORTAIRE. *La Nièce du marquis* (*Revue lusitanienne*, t. 1er, p. 282, 345, 426, ss.; Lisbonne, 1852), traduction libre.

b) En espagnol:

OLLOQUI (Emilio). *Frei Luiz de Sousa* (Madrid, 1859).

c) En italien:

BUSCALLA. *Frei Luiz de Sousa* (Turin, 1852).

d) En anglais:

Lusitania illustrata, t. II (Newcastle, 1842), traduction d'une partie du *Romanceiro* de Garrett, à qui ce volume est dédié.

e) En allemand:

SCHACK (Graf von). *Camoens* (Stuttgart, 1890. — *Orient und Occident*, II, p. 171). — SEUBERT (Ad.) *Voyage dans mon pays* (Leipzig, 1878). — W. L. *Frei Luiz de Sousa* (Francfort-sur-le-Mein; 1847). — WOLF. *Proben portugiesischer und katolonischer Volksromanzen* (Wien. 1856), utilisation du *Romanceiro*.

f) Pièces détachées traduites en vers:

Allemands, par M. Wilhelm STORCK (*Aus Portugal und Brasilien*, n.os 136-139; Munster i. W., 1892); — *suédois*, par M. GÖRAN BJÖRKMAN (*Ur Portugals samtida diktning*; Norrtelje, 2894, etc.); — *français*, par MM. Marc LEGRAND (*Les Cinq Sens*, *Cascaes*, etc.). Achille MILLIEN, etc.

O centenario de Garrett em França

Terminando a publicação dos nossos extractos de tudo quanto o jornalismo francez publicou em honra de Garrett, por occasião do seu centenario, deixando assim archivada neste periodico uma collecção, que os bibliophilos têem apreciado e a que a imprensa se referiu por vezes com louvôr, damos em complemento a lista exacta de quanto em França se publicou em livros, folhas volantes e opusculos em commemoração a tal successo. A nota d'essas especies é da mais legitima curiosidade para os nossos leitores e completa a Bibliographia de Garrett em França, por motivo do seu jubileu centennal:

1. Prospecto da *Jeune fille aux rouxinols*, traducção de Garrett (*Viagens na minha terra*), pelo sr. H. Faure. 4 pag. Moulins. — Foram impressos alguns exemplares em papel amarello.
2. Programma para o sarau da colonia portugueza. Paris. — Seis pag. desdobraveis, com o retrato de Garrett na primeira.
3. Bilhete de entrada para o referido sarau, realisado a 4 de Fevereiro nas salas da Sociedade de Geographia de Paris.
4. *Garrett em França. Estudo bibliographico pelo sr. Antonio de Portugal de Faria.* Opusculo impresso em Paris, de que, alem da tiragem vulgar, houve uma especial de dois exemplares em papel da China.
5. *La Jeune fille aux rossignols*, traducção do sr. Faure, de que se tiraram exemplares em Japão e China.
6. *Chefs d'œuvre de Garrett*, por Marc-Legrand. Impresso em Moulins, com um pequeno prefacio do sr. Joaquim d'Araujo. Teve exemplares especiaes em papel China e cartão verde.
7. *D'Almeida Garrett — Lettre a mon ami J. d'Araujo par Arturo Farinelli.* 8.º gr. de que alguns exemplares em China, Japão e cartão verde.

Finalmente acha-se annunciado repetidas vezes um opusculo do sr. Sarran-d'Allard, que de quando em quando os jornaes dão como de proxima publicação, sem que se saibam ao certo os motivos por que não tem visto a luz. O que é facto é que ha dois annos esse opusculo é quinzenalmente annunciado como no prélo, e nós mesmos que por mais d'uma vez nos temos feito echo d'esse *canard*, se o é, ou d'essa publicação, se é verdade que tem de apparecer estampada, com o que todos certamente folgariamos.

ANNUNCIOS

AZEITE

1 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

MEMORIAS SECRETISSIMAS DO MARQUEZ DE POMBAL

Apresentadas a el-rei D. José dois annos antes da sua morte. Documento historico, que demonstra o estado de riqueza publica e particular do seculo passado; o odio do grande estadista pelos jesuitas; a maneira como Portugal zombava das nações estrangeiras e o desenvolvimento a que chegaram as artes, sciencias e commercio naquelle heroico reinado. Preço 60 réis. Vende-se em todas as livrarias. Pedidos ao editor F. Silva, 89, rua de Santo Antão, 91, Lisboa.

Em Coimbra, livraria França Amado e loja de J. A. Costa, rua do Sargento-Mór.

Agua de la Margarita en Loeches

(MARCA REGISTADA)

2 A MELHOR AGUA PURGATIVA. Conta 50 annos de exito e é conhecida por todo o mundo pelos seus preciosos resultados nas doenças do estomago, figado, herpetismo, anemia e muitas outras.

Convém acautellar-se contra as aguas chamadas naturaes e que dizem não irritarem por carecerem de força.

A' venda nas pharmacias e drogarias e no deposito unico, rua do Alecrim, 12 — Lisboa.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

3 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

ARRENDAMENTO

4 O DR. AUGUSTO ROCHA arrenda o terceiro andar da sua casa na rua Sá da Bandeira. Tem canalisação de esgotos, de agua e gaz; accommodações para numerosa familia; bella exposição á luz e boa ventilação. Trata-se com o proprietario ou com o sr. Mendes d'Abreu, na rua Ferreira Borges.

Casa Auxiliar de Credito Industrial

Largo de S. João, n.º 6

5 NESTA casa ha para vender dois Christos, sendo um de madeira e outro de marfim, fina esculptura, e differentes objectos.

Compram-se e vendem-se mobilias antigas e modernas.

João Favas.

VENDEM-SE

6 UMA carroça para carga, outra com pipa para conducção d'agua, assim como um arreio, tudo em bom uso. Para tractar, com José Victorino B. Miranda, na fabrica de massas, junto ao Choupal.

MARÇANO

7 PRECISA-SE com pratica de mercearia. Rua dos Sapateiros, 32.

Agradecimento

8 MATHILDE ELISA DA SILVA ARAUJO VIEIRA, Mathilde Emilia da Silva Araujo Vieira, Maria da Conceição Barbedo Vieira Lopes, Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, Augusto Ferreira Barbedo Vieira (ausente), Henrique Ferreira Barbedo Vieira, Isaura Ferreira Barbedo Vieira, Mariana dos Santos Vieira e Adriano de Jesus Lopes, agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com sua presença o sahimento funebre de seu marido, pae, irmão, tio e cunhado, José Ferreira Barbedo Vieira, acompanhando-o de casa á egreja e d'ahi á sua ultima morada, pelo que se confessam gratos e pedem desculpa de qualquer omissão, devida ao estado de consternação em que se achavam.

Coimbra, 22 de Julho de 1900.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, litographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

O DIVORCIO

Projecto de lei e discurso do erudito e energico deputado sr. dr. Roboredo de Sampaio e Mello, refutando as arguições do clero e analysando as incoherencias da curia romana. A' venda nas livrarias. Preço, 100 réis. Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91 — Lisboa.

Em Coimbra, livraria França Amado e loja de J. A. Costa, rua do Sargento-Mór.

VENDA DE CASAS

RUA DE FERREIRA BORGES

NO DIA 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade irá á praça pela quantia de 5:495$660 reis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Esperava se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

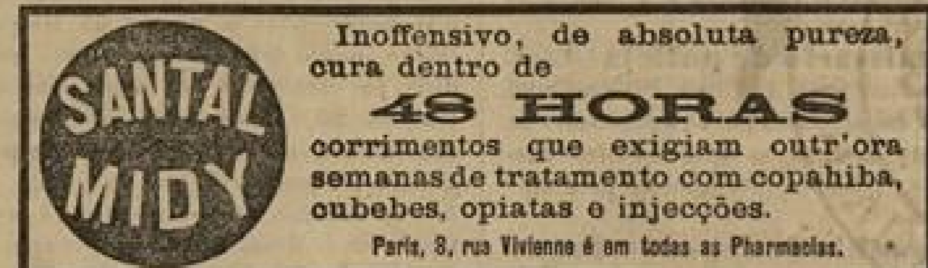
11 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



VICTOR HUGO

OS MISERAVEIS

Este monumental romance do eminente escriptor francez divide-se em 6 partes e será publicado nas mesmas condições de **O Noventa e Tres, A Galderia, Homem que ri** e **Alma Negra** e constará de 16 volumes, saindo nos dias 1 e 15 de cada mez.

Cada volume de 160 paginas, em bello elzevir, custa apenas 60 réis, que é o cumulo da barateza, devendo cada volume ser publicado quinzenalmente.

A obra toda será constituida por 16 volumes, tendo o primeiro apparecido no dia 1 e o segundo no dia 15 de Julho e os seguintes nos dias 1 e 15 de cada mez.

A obra completa custará: na provincia, 1$120 réis, brochada, 1$800 réis, encadernada em 4 volumes. Cada volume brochado, na provincia, 70 réis.

Pedidos á séde da Empreza da *Historia de Portugal*, Livraria Moderna, rua Augusta, 95, Lisboa.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS

DE

PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — RUA DE JOÃO CABREIRA — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

12 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

ARRENDAMENTO DE CASA

13 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas: tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cujá efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 res. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 28 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:498 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

UNIVERSIDADE

Estão a terminar os trabalhos lectivos de 1899-1900, não sendo lisongeiros os resultados obtidos por um crescido numero de academicos. A percentagem das reprovações e das approvações *simpliciter*, é bastante alta e sem precedente na historia do nosso primeiro estabelecimento de instrucção superior.

Não nos repugna acreditar que uma das causas, talvez a principal, d'esta decadencia, está na falta do preciso preparo com que muitos estudantes passam dos lyceus para a primeira matricula da Universidade. Neste particular sem duvida que é indispensavel remodelar os regulamentos do ensino secundario. Noutros tempos, o alumno que se dedicava ás sciencias positivas, apurava-se especialmente no latim, na historia, na logica e na litteratura; e assim se apresentava em boas condições para facilmente se applicar com exito ao estudo do Direito e da Theologia. E pela mesma fórma, e com identicas vantagens, se firmava nos exames de mathematica e de introducção o que se destinava ás sciencias naturaes. Houve até os chamados exames de *madureza*, para uma ou outra d'aquellas carreiras scientificas.

Isto nos parecia mais racional do que o labyrintho de exames de passagem e finaes, d'uma numerosa serie de cadeiras, em que se vê embaraçado o estudante de preparatorios, sem poder estudar a fundo uma só das disciplinas que constituem a habilitação para a matricula dos cursos superiores.

O alumno apresenta-se alli constellado de certidões de exames; mas pobre da verdadeira bagagem scientifica e litteraria de que tanto carece para a sua ardua tarefa escolar. Por isso são tão numerosos e vulgares os naufragios nas frequencias dos 1.os annos.

Quando o ensino secundario era mais concreto, com uma divisoria caracteristica no tocante á carreira scientifica a que o alumno se destinava, os aproveitamentos eram superiores aos d'agora, mais regular e proficua a applicação ao estudo, e até os talentos de primeira grandeza desabrochavam mais vigorosos e abundantes.

Além do que deixamos dito, uma outra causa se nos apresenta com influencia nociva na decadencia dos estudos universitarios. Queremos referir-nos á disciplina academica, um pouco esquecida, e á facilidade com que se conferem feriados extraordinarios, o peor dos estimulos para a cabulogia.

Neste objecto, tambem é indispensavel que se dêem algumas providencias salutares. *Vida nova* na discreta manutenção da disciplina escolar; e principalmente *vida nova* quanto ao goso abusivo de feriados, não conferidos pela folhinha academica.

Estas ligeiras considerações sobre as actuaes circumstancias da Universidade de Coimbra são dictadas pela muita veneração e respeito que tributamos ao glorioso instituto de D. Diniz; e ainda pela sympathia que nos inspiram tantas e tantas familias que este anno passaram pelo enorme desgosto e não menor prejuiso economico de verem seus filhos reprovados.

Em nome, pois do prestigio da instituição, do futuro da mocidade estudiosa, e dos interesses d'um incalculavel numero de familias, que para Coimbra volvem as suas attenções e cuidados, — oxalá o governo pense em prover de remedio a tanto mal, reformando a preceito o ensino secundario e modificando convenientemente o regimen interno da Universidade, nos indicados assumptos.

Seria este um alto serviço prestado pelo actual gabinete ao paiz, tanto mais que a imprensa de todos os matizes desde muito o reclama com insistencia e boas razões.

M. C.

CONTRAFACÇÕES DE GARRETT

Venda d'uma livraria principesca

Meu prezado amigo. — A proposito das contrafacções brazileiras de Garrett e da sua extrema raridade na Europa, permitta-me v... que eu lhe cite um facto recente, que depõe em testemunho d'essa raridade. Em 23 de Abril e seguintes do corrente anno, vendeu-se, em hasta publica, em Vienna d'Austria, a livraria do principe D. Pedro Augusto, neto do imperador do Brazil. Por favor do actual encarregado de negocios de Portugal no imperio austro-hungaro, já depois de cerrada a venda, recebi o respectivo catalogo que tenho presente. O n.º 28 menciona a edição lisbonense de 1858 das *Flôres sem fructo*; o n.º 29 indica oito tomos de Garrett, sem precisar quaes, mas dando a indicação de serem impressos em Lisboa. Nem uma unica impressão brazileira alli havia.

Os livros do principe D. Pedro foram vendidos a rastos de baratos; disse-me aqui ha pouco, o meu velho e leal amigo sr. conde de Paraty, digno par do reino e nosso ministro em Austria (ao presente, com licença em Lisboa), que nelle adquirira varias obras, entre as quaes uma antiga edição das *Decadas* de João de Barros.

O leilão compunha-se de 1:155 numeros, alguns de subido interesse.

Não vi que nenhum periodico portuguez informasse da venda da livraria do principe brazileiro. Querendo, o meu amigo póde aproveitar estas linhas para uma local.

Creia-me sempre

Amigo e cr.º obrg.mo

Genova, IX de Julho de 1900.

Joaquim de Araujo.

BIBLIOTHECA MUNICIPAL

A necessidade de uma bibliotheca municipal, que possa ser frequentada com facilidade por individuos de todas as classes é geralmente reconhecida.

Ainda que em Coimbra haja a importante bibliotheca da Universidade, ninguem ignora que ella foi creada exclusivamente para servir aos alumnos que frequentam as aulas d'este estabelecimento scientifico, e que por isso não é accessivel aos habitantes da cidade.

A Junta Geral do districto de Coimbra era já d'esta opinião em 1862. Nas actas das suas sessões está publicado um parecer assignado pelos srs. dr. Antonio José Teixeira, João Pedro Fernandes Thomaz e Manoel Joaquim de Macedo Souto Maior, em 15 de Maio do referido anno, favoravel á proposta dos procuradores por Soure, Condeixa e Penella, para que a Junta pedisse ao governo a cedencia a beneficio da camara municipal de Coimbra, dos livros do deposito dos extinctos conventos d'este districto, que fossem sufficientes para o estabelecimento d'uma bibliotheca publica nesta cidade.

Essa cedencia nunca se chegou a effectuar, sendo a maior parte dos livros vendidos em leilão, porém a commissão referida, apoiava francamente a proposta dos referidos procuradores, considerava a referida bibliotheca indispensavel e vantajosa aos habitantes de Coimbra, e ponderava que embora d'esse estabelecimento podesse resultar alguma despeza á camara municipal, certamente os beneficios que elle iria espalhar por todas as classes, compensaria esse pequeno sacrificio, sendo de esperar que nenhuma vereação se esquivaria a contribuir para um tão importante melhoramento.

São passados 38 annos e ainda a cidade de Coimbra não creou uma bibliotheca municipal, esse tão poderoso meio de auxiliar a instrucção popular, que outras cidades de bem menor importancia, usufruem ha longo tempo.

Pois a vereação conimbricense tem hoje elementos que sem duvida não possuiam muitas camaras do paiz, ao fundar as suas bibliothecas municipaes: — um copioso e rico archivo e a magnifica livraria de que está de posse, e que pertenceu ao fallecido sr. conselheiro Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

São importantissimos portanto os materiaes que a camara já possue para a fundação da sua bibliotheca publica. Com o tempo ir-se-hão alcançando outras obras, já por donativo já por compra.

Dado que seja o exemplo não deixarão as camaras futuras de continuar a obra encetada.

Será bom lembrar porém, a conveniencia de obter principalmente para esta bibliotheca, livros de que o publico tire immediata vantagem. Os classicos portuguezes, e os livros modernos com applicação ás artes, á agricultura, etc., são os que devem ser preferidos.

Na época presente em que tanto se falla em interesses materiaes, bom é que as associações e os poderes publicos se não descuidem em propagar a instrucção, fazendo-a chegar a todas as camadas sociaes. E um dos meios mais proficuos para conseguir esse fim, é sem duvida a creação de bibliothecas publicas.

Seria para nós um dia de grande satisfação aquelle em que vissemos dar principio á — *Bibliotheca municipal de Coimbra.*

M. C.

OS ESGOTOS DE COIMBRA

Prosegue esta importante obra em harmonia com as dotações auctorisadas, estando comtudo bem longe ainda da sua conclusão. Canalisados ultimamente os bairros dos Arcos do Jardim, Santa Cruz, Alegria e estrada da Beira, procede-se agora á construcção do grande collector da Couraça de Lisboa.

A salubridade publica de Coimbra está dependente d'este melhoramento. Quando um dia tivermos a funccionar a rede geral e completa dos esgotos, poder-se-ha apontar esta cidade como uma das mais saudaveis do paiz.

Sem esse grandioso melhoramento, a resgatal-a das exhalações infecciosas da baixa, que funcciona como um verdadeiro pantano, de nada lhe serve o seu excellente clima e bella posição voltada ao litoral. Tudo perdido ou depreciado pelos defeituosos e seculares boeiros, sem escoante, onde se geram as doenças, quasi endemicas e caracteristicas dos nossos sombrios arruamentos.

A todos os projectos de reformas locaes, deve antepôr-se a conclusão dos esgotos, convindo que para isso se forme uma cruzada patriotica, a fim de se solicitarem do governo os meios precisos, aliás votados ha annos em côrtes, por diligencia do sr. conselheiro Mattoso Côrte Real, que era então solicito deputado por este circulo.

M. C.

Acta d'uma sessão da camara de Cantanhede da qual se conclue que em 1574 houve prohibição de correr touros.

Aos 11 dias do mez de Junho de 1574 nesta villa de Cantanhede e no Paço do concelho d'elle, estando ahi Francisco Annes, juiz, Diogo Pires e Pero Annes, vereadores Alvaro Pires, procurador do concelho com os homens que sóem andar no regimento da terra e logo acordaram e praticaram que desde os annos passados tinham obrigação de correr touros, os quaes se faziam á custa

dos lavradores, sapateiros e moleiros; e por quanto os ditos touros *eram ora prohibidos que se não corressem* e ficam as festas e dias santos sem se fazerem algumas festas em louvor e reverencia de Nosso Senhor e de seus Santos, logo acordaram que para o dia de Corpus Christi e Santa (Apolonia?) e domingo (do Anjo?) e dia de S. Pedro, que é o orágo d'esta egreja, e por quanto os ditos lavradores, sapateiros e moleiros não faziam nenhumas outras festas, e os outros moradores d'esta villa e seu termo haviam seus jogos acostumados e que d'antigamente sempre se fizeram; e porque os sobreditos não faziam nenhuma festa nem pagavam para isso e os outros faziam suas festas, acordaram por serviço de Nosso Senhor e de seus Santos que os sobreditos sejam obrigados a fazer umas festas a saber: em dia do Corpo de Deus, de Santa (Apolonia?) de S. José e de S. Pedro; e d'aqui em diante terão sempre cuidado de em cada um anno, as que ora se fazem, serem feitas como se faziam no *tempo dos touros* e fazerem as suas festas as quaes eram, a saber: uma dança e carreira e um gallo, digo que decraram que sómente para o dia de Corpus Christi e dia de S. Pedro nos quaes dois dias farão a saber no dia de Corpus Christi uma dança e floreio e para o dia de S. Pedro a mesma festa e mais carreira e gallo; e que lançarão sua finta segundo antigamente faziam para os touros para a qual logo elegeram seus recebedores a F. e F.

(*Seguem se as assignaturas.*)

Ephemerides conimbricenses

9 DE DEZEMBRO DE 1185

Coroação em Coimbra de el-rei D. Sancho I.

9 DE DEZEMBRO DE 1644

Tendo os castelhanos levantado o cerco da cidade de Elvas, recolhendo-se a Badajoz, manda el-rei D. João IV contra ordem ao reitor Manoel de Saldanha, visto já não ser necessaria a sua marcha da Universidade para o Alemtejo.

9 DE DEZEMBRO DE 1755

O bispo D. Miguel da Annunciação pede a todo o povo do bispado que jejuasse neste dia, terça feira, a pão e agua, para applacar a colera divina, por causa dos tremores de terra.

Neste mesmo dia vae o reitor da Universidade D. Francisco da Annunciação dar um grande jantar aos presos da cadeia da Portagem, servindo elle á mesa, e a seu exemplo muitas pessoas da Universidade e da cidade. Prégou um notavel sermão o padre José de Figueiredo, da Companhia de Jesus.

9 DE DEZEMBRO DE 1768

Tendo sido preso o bispo D. Miguel da Annunciação, foi nesta data dirigido ao cabido um decreto de el-rei, para a eleição do vigario capitular.

Fizeram-se na cathedral as cerimonias da sé vaga, dobrando o sino do relogio da torre e tirando-se a cadeira episcopal.

No mesmo dia foi dirigido ao geral de Santa Cruz outro decreto sobre a reforma, que no dito mosteiro tinha vindo fazer Fr. Gaspar da Encarnação. Manda-se restituir e pôr em execução as Constituições de Paulo V. Egualmente se mandava proceder á eleição do geral, preenchendo-se todos os logares vagos, sendo para isso chamados os vogaes que tinham sido expulsos, ou degredados pelo reformador; e insinuando-se para que tanto o emprego de geral, como os de priores, vigarios e conciliarios, recahissem nos denominados frades velhos, sendo excluidos os do partido da reforma.

(*Continuar-se-ha*).

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

José João Fernandes Parente, de Cannas de Senhorim para Coimbra.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 560 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 520 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 640 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 1$950; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550, fino, 1$600 e 1$650.

Mercado de Montemór-o-Velho, de 25 de Julho — Trigo branco 650 — Cevada 400 — Feijão mocho 1$000 — Dito branco 880 — Dito rajado 580 — Dito frade 440 — Batata de comer 340 — Milho branco 530 — Dito amarello 520 — Dito de fóra 500 — Fava 480 — Centeio 500 — Aveia 300 — Tremoços 380 — Grão de bico 640 — Chicharos 500. — Tudo pelos 14 163 ou alqueire.

Cotações — Lisboa, dia 27. Libras, 1$720 — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 36. Francos 745.

Porto, dia 27. Libras 1$700 — Ouro portuguez graudo 38 por cento, meudo 36 por cento. Francos 745.

Coimbra, dia 28. Libras 1$650 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento.

Obras do Caes — Recomeçaram as obras do Caes, junto ao porto da azinhaga da Pitorra. Neste local occupam-se agora os mergulhadores no corte das cabeças das estacas, para em seguida se principiar com a applicação do beton e alvenaria.

Os trabalhos d'este importante melhoramento principiaram no dia 8 de Maio de 1888 (ha doze annos feitos), e de certo, em virtude da exiguidade das dotações annuaes auctorisadas para o seu proseguimento ainda teremos obra para mais alguns annos.

Isto apezar de se reconhecer de quanta urgencia e necessidade é a sua conclusão, até ao porto da azinhaga do Gaz, bem evidenciadas nos estragos da cheia do dia 12 de Fevereiro do corrente anno.

Dr. Serra Mirabeau — Regressou de Luso, com accentuadas melhoras nos seus padecimentos rheumaticos, este nosso respeitavel amigo.

Para Paris — Devem seguir para Paris, no principio da proxima semana, em visita á exposição universal, os srs. conselheiro Costa Alemão, dr. Augusto Rocha, dr. Daniel de Mattos, dr. Luciano Pereira da Silva e dr. Augusto Eduardo Ferreira Barbosa.

João dos Santos Conceiro — De visita a sua familia chegou ha tres dias do Rio de Janeiro este nosso estimavel amigo e patricio, um dos membros mais distinctos e considerados da colonia portugueza da importante cidade fluminense. O sr. Santos Conceiro traz em sua companhia um filhinho de 13 annos, de esmerada educação moral e litteraria, que falla correctamente o francez, o allemão e o inglez. Por estes dias deve seguir para Paris, em visita á exposição, esperando no regresso demorar-se na sua patria pelo espaço de um mez.

O sr. Santos Conceiro gosa no Rio de Janeiro dos melhores creditos não só pelo seu caracter, mas tambem pela sua aptidão e competencia como professor de musica. O seu importante estabelecimento de instrumentos musicos, com officina annexa, é o primeiro do seu genero na capital do Brazil.

Saudamos cordealmente o nosso velho amigo e estimavel patricio.

Suffragios — Na egreja do Carmo, pertencente a Veneravel Ordem Terceira, ha de celebrar-se na proxima terça feira, pelas 8 horas da manhã, uma missa por alma de José Maria Lilla, e na quarta feira á mesma hora, outra por alma de Guilhermina da Conceição, ambos irmãos da dita Veneravel Ordem Terceira.

Curso superior de letras — Concluiu com distincção o curso superior de letras o sr. João Maria Ayres de Campos, estremoso filho do nosso illustre patricio e amigo o sr. dr. João Corrêa Ayres de Campos.

As nossas sinceras felicitações.

Auditoria administrativa — O sr. dr. Danton de Carvalho, recentemente nomeado secretario do lyceu de Coimbra, continua desempenhando, em commissão, as funcções de auditor administrativo d'este districto.

Suspensão — A camara municipal, na sua ultima sessão, suspendeu do exercicio e vencimento, por 90 dias, o sr. José Pinto dos Santos, antigo e zeloso fiscal das contribuições indirectas do concelho.

Consta-nos que este castigo foi applicado em virtude do sr. Santos se ausentar para o Gerez, a uso de aguas, sem a precisa licença.

Parece que a doença de que soffre o sr. Santos não permittia demora no tratamento que lhe fôra prescripto pelo seu distincto clinico. E nisto se baseará, ao que sabemos, o fundamento principal do recurso d'este empregado, que conta 18 annos de serviço sem nota.

*

Durante a suspensão do sr. Santos está exercendo interinamente o cargo de fiscal das contribuições indirectas o sr. Manoel Francisco Esteves, natural de Lisboa, amanuense da penitenciaria de Coimbra, sem exercicio e vencimento pela conhecida portaria do sr. ministro da justiça.

Bilhete postal — Na distribuição da manhã recebemos hontem um bilhete postal com a marca do correio de Lisboa.

Diz o seguinte:

«Nada menos de sete lentes das diversas faculdades da Universidade de Coimbra, vieram na ultima sessão a S. Bento da Saude! Se a camara dos deputados não encarou bem as questões, não tem desculpa nenhuma...

Então é cega de todo,
E as razões estão patentes;
Nada vê quem não vê bem
Armado de sete *lentes*.»

Lyceu central de Coimbra — O sr. dr. Antonio de Vasconcellos, tendo sido prevenido de que seria exonerado do cargo de reitor do lyceu central d'esta cidade, convocou hontem os professores a uma congregação, que se realisou pela 1 hora da tarde, a fim de lhes apresentar as suas despedidas e agradecimentos, entregando nesse acto a reitoria ao professor decano sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Todo o corpo docente foi em seguida a casa de s. ex.ª para lhe tributar a homenagem do seu respeito e consideração.

Parece que não havera por emquanto nomeação do novo reitor, prolongando-se a interinidade até Outubro.

*

O decreto de exoneração do sr. dr. Antonio de Vasconcellos, ainda não foi a ultima assignatura regia.

FOLHETIM

O Centenario de Garrett na Romania

Foram dois os jornaes roumenos que consagraram Garrett naquelle importante embora pequeno paiz latino. Impossibilitados de reproduzir a primeira das commemorações por falta quer de typo proprio e adequado para a transcripção, quer de pessoa que nos passasse a vernaculo o artigo a que nos referimos, contentar nos-hemos com mencional-o; não assim pelo que toca á segunda, escripta, como todo o jornal, donde é trasladada, em optimo francez. Na Romania, como na Russia, como na Turquia, grande numero de periodicos são redigidos em lingua franceza.

I

Vointa Craiovei. — Anul V. N.º 102. Kraiova, 25 de Fevereiro de 1899 — Artigo assignado *C.* e tendo por titulo *Dia Portugalia*. E' da penna da sr.ª D. Maria Chitiu (lê se em roumeno Kitzo), a elegante traductora do *Inferno* de Dante. Traduz algumas passagens do opusculo inicial do centenario publicado em Genova, 1898.

II

La Petite Roumanie. — N.º 2, 1er anné 25 Octobre (6 Novembre, segundo o calendario grego) 1899 Bucharest Artigo da sr.ª D. Lucilia Kitzo: — LA JEUNE FILLE AUX ROSSIGNOLS — Roman extrait du «Voyage dans mon pays» de Garrett, par Henri Faure. — Il y a quelques mois, le monde latin célébrait le centenaire d'un de ses grands poètes, le Portugais Almeida Garrett (1799-1899). A cette occasion, revues et journaux, entre autres le *Journal des Débats*, parlèrent avec admiration de l'organisateur de ces fêtes, M. Joachim de Araujo, le poète délicat des *Fleurs de Nuit*, des *Occidentales* et surtout de ce beau poème composé d'une suite de sonnets, *Luiz de Camoens*, dont Gaston Paris disait qu'ils sont «pleins de l'inspiration même du poète qu'ils chantent.»

Remarquons à ce sujet que le monde latin a bien raison de fêter ses génies et de rappeler aux esprits qui subissent à l'excès l'influence des brumeuses littératures du Nord qu'il y a encore «une vertu dans le soleil», selon le mot de Lamartine à Mistral.

A l'occasion des fêtes du centenaire de Garrett, ce génie dont Antonio Padula, dans sa belle étude sur les poètes portugais, dit qu'il est le plus grand écrivain national depuis le chantre des *Lusiades*, — à l'occasion de ces fêtes, dis-je, célébrées simultanément à Porto, à Lisbonne, et à Paris sous la présidence de Catulle Mendès, on vient de publier une des œuvres les plus charmantes de Garrett, son *Voyage dans mon pays*, dont un habile traducteur français a extrait ce délicieux roman qui a pour titre *La Jeune Fille aux Rossignols*, et que nous recommandons à nos lectrices.

Cet ouvrage a sa place dans les collections des romans célèbres, et sa grâce un peu surannée est surtout faite pour plaire à ceux qui voudraient se reposer des longues tirades psycho-physiologiques de la plupart des romans contemporains.

C'est une touchante histoire d'amour, — oh! pas *fin de siècle* du tout!

Le comte d'Atahide devient, un jour, éperdument amoureux de la femme d'un de ses amis et il en a un fils. La jeune femme fait passer cet enfant pour légitime; mais tout est découvert plus tard et le mari outragé, aidé de son frère, veut se venger en attirant l'ami perfide dans un guet-apens. Ils luttent énergiquement, une nuite, sur les bords du Tage, et c'est le coupable qui triomphe des innocents. La jeune femme meurt bientôt après, torturée par ses remords; le comte prend l'habit de franciscain et jure de ne jamais se découvrir à son fils.

Le jeune Carlos grandit auprès de sa grand'mère, la bonne dona Francesca, en compagnie de sa cousine Jeanne, et dès sa plus tendre enfance, il ne ressent qu'antipathie pour le père Denis, — c'est en religion le nom du comte d'Atahide. Carlos fait de brillantes études à Coïmbra; il revient toujours pendant les vacances auprès de son aïeule, et d'année en année, Jeanne, qui devient une ravissante jeune fille, se sent plus d'affection pour son cousin. Les deux jeunes gens devinent qu'un mystère plane sur leur famille. Ils ne s'expliquent pas le rôle du moine auprès de leur grand'mère, qu'il visite souvent et qu'il laisse chaque fois tout en larmes.

A force de pleurer, dona Francesca est devenue aveugle; c'est qu'elle se reproche d'avoir jadis favorisé les amours du comte avec sa fille. Mais ses petits-enfants ignorent la cause de sa douleur. Pourtant Carlos a appris que son père — celui du moins qui passe pour tel — et son oncle ont péri de mort violente et que le pere Denis y a été pour quelque chose. Son imagination vive et brûlante fait du moine le meurtrier de son père, — de là sa haine pour lui.

(*Concluir-se-ha.*)

O CONIMBRICENSE de 28 de Julho de 1900

Alumno distincto — Concluiu hontem o 1.º anno do curso de cavallaria e infanteria da Escóla do exercito, o 1.º sargento cadete Francisco de Miranda Martins de Carvalho. Ficou approvado com distincção nos exames das cinco cadeiras de que se compõe o 1.º anno, obtendo 16 valores na 1.ª, 3.ª, 6.ª e 11.ª cadeiras e 17 valores na 2.ª cadeira.

Sinceros parabens.

Camara de Coimbra — Foi denegada approvação á deliberação tomada pela camara municipal d'esta cidade, em sessão de 28 de Junho ultimo, ácerca da troca de terrenos que a mesma camara pretendia fazer com Manoel Antonio do Cabo. Consta-nos que esta troca tinha por fim evitar a construcção d'um predio, num local por onde terá de passar mais cedo ou mais tarde a projectada rua de Santa Anna ao Penedo da Saudade.

A Cabra — O correspondente de Braga para o nosso estimado collega o *Commercio do Porto*, dá a seguinte noticia:

«A historica e celebre *Cabra*, que por tantos annos se fez ouvir na torre da Universidade de Coimbra, sendo um verdadeiro martyrio para milhares de academicos que por alli passaram o melhor dos seus dias, está já a caminho de Braga, para em breve ser refundida numa das mais acreditadas fabricas que ha no paiz, devendo ser esperada na estação do caminho de ferro por um crescido numero de bachareis, a quem ella tantas vezes incommodou como um verdadeiro pezadelo. Vae ser refundida na fabrica de sinos dos srs. José Maria Rebello da Silva & Irmão, d'esta cidade, e parece que ha desejos de que fique prompta antes de começar o proximo anno lectivo. Apesar de não o parecer, é um sino que pesa cerca de 240 kilgs.

Os srs. Rebellos da Silva tencionam mandar proceder a uma fundição extraordinaria, simplesmente para darem prompta aquella obra, em que têem o maximo empenho, esperando-se que ella saia obra acabada.»

Governador civil substituto — Foi á assignatura de hontem o decreto nomeando governador civil substituto do districto de Coimbra, o nosso patricio e amigo sr. commendador Anthero d'Almeida Araujo Pinto.

Confirmou-se assim a noticia que aqui démos ha tempos d'esta nomeação.

Notariado — Em conselho da faculdade de Direito foi approvado o plano da creação d'um curso de notariado junto d'essa faculdade, de que havia sido incumbida uma commissão composta dos srs. drs. Assis Teixeira, Guilherme Moreira e Marnoco e Sousa.

O respectivo relatorio, elaborado pelo sr. dr. Marnoco e Sousa, já deu entrada na Imprensa da Universidade, a fim de ser publicado.

Dr. Vicente Rocha — Partiu para as Caldas da Rainha, em uso de aguas, este distincto e considerado clinico.

Exportação de batata — Do concelho de Miranda do Corvo têem sido enviadas para o Brazil importantes remessas de batata, da actual colheita. Vae em caixotes cuidadosamente empalhada.

Fallecimentos — Falleceu antehontem o sr. João Maria dos Santos, antigo ourives, estabelecido na rua do Visconde da Luz. O finado era irmão do sr. José Maria dos Santos, proprietario da acreditada photographia Conimbricense.

— Tambem falleceu ha dias uma thia do sr. dr. Vicente Rocha.

— Falleceu egualmente a sr.ª D. Maria José Fino, irmã dos srs. Francisco Maria Gonçalves Holbeche Fino, delegado do thesouro em Evora, e Augusto José Gonçalves Fino, juiz de paz em Almada, e thia do sr. Alfredo Fino, pharmaceutico pela Universidade, estabelecido na mesma villa d'Almada.

A todas as familias enlutadas dirigimos sentidos pezames.

Tramways — A partir de 1 de Agosto, os comboios tramways que partem de Coimbra ás 6 da manhã e 4 1/4 da tarde, e da Figueira ás 11 e 5 da manhã e 9 e 25 da noite, terão um minuto de paragem no apeadeiro de Montemór e ramal de Alfarellos.

«A Liberdade» — Este nosso collega de Vizeu interrompeu a sua publicação, devendo ser substituido pelo *Districto de Vizeu*, orgão do partido progressista.

Moeda de prata — Foi prorogado até 15 de Agosto o praso para o troco de moedas de prata de 100 e 50 réis.

Conde de Foz de Arouce — Por noticias que recebemos de Anadia sabemos que continua doente, o sr. conde de Foz de Arouce. Fazemos votos pelo restabelecimento do illustre enfermo.

Misericordia de Coimbra — Consta-nos que brevemente seguirá seus termos o recurso interposto pelo distincto clinico sr. dr. Vicente Rocha, contra a sua exoneração de medico da Santa Casa. O processo está ha annos parado na auditoria administrativa, e ao que nos consta, sem razão justificativa.

Sabemos que, preenchidas todas as formalidades, a auditoria administrativa lavrará immediatamente a respectiva sentença.

Pedido justo — Fomos procurados hontem por dois proprietarios da rua do Pateo da Inquisição, que nos relataram o estado de immundicie em que se encontra o boeiro que fica proximo da drogaria do sr. J. Figueiredo & C.ª, onde são lançados os mais repugnantes despejos a toda a hora do dia e da noute, e do qual se exhala um cheiro nauseabundo e prejudicial á saude das familias que têem a infelicidade de morar proximo.

Os boeiros das differentes ruas são lavados com frequencia por occasião das regas, mas como a rua do Pateo da Inquisição raras vezes recebe o beneficio da rega, encontram-se os d'esta rua num estado lastimoso.

Pedimos promptas providencias.

«Revista Judiciaria» — O sr. Augusto de Oliveira participa nos que acaba de fundar-se na cidade do Porto uma nova empreza jornalistica para a publicação da *Revista Judiciaria*, cujo programma será apresentado no seu primeiro numero, que apparecerá no dia 1.º de Agosto proximo.

Para as collecções Camoneana, Garrettiana e Antheriana — O nosso amigo e distincto poeta o sr. Joaquim d'Araujo, illustrado consul de Portugal em Genova, acaba de reproduzir a interessante monographia historica *Ines di Castro e Don Pedro, re di Portogallo*, publicada em 1857 por auctor anonymo no livro que tem por titulo — *Illustri amori*, impresso em Turim na typographia Eredi Botta; livro que se tornou de extrema raridade, a ponto de apenas ser conhecido o exemplar hoje pertencente ao erudito bibliophilo o sr. dr. Antonio Augusto de Carvalho Monteiro. Da reproducção feita pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo apenas se tiraram 57 exemplares em papel commum e tres em papel de linho.

— Commemorando o centenario do grande poeta Almeida Garrett, publicou egualmente o sr. Joaquim de Araujo um pequeno opusculo intitulado — *Flôres Garrettianas*, impresso em Napoles em 1899, e contendo primorosas poesias dos srs. Marco Antonio Canini, Emilio Teza e Pietro Tenati, traducções das *Folhas cahidas* e *Flôres sem fructo*, de Garrett.

A tiragem foi apenas de 48 exemplares em papel commum e dois em papel de linho.

— No ultimo numero da *Coimbra Medica*, começou a ser publicada a conferencia que o nosso amigo sr. dr. Augusto Rocha, distincto professor da faculdade de Medicina, devia ter proferido no sarau, effectuado no salão do Instituto na noite de 20 de Maio de 1899, em homenagem á memoria de Anthero do Quental, e que por doença do nosso amigo não poude então realisar.

Sabemos que esta conferencia, trabalho litterario de altissimo valor, será publicada depois em *separata*.

Despachos de marinha — Foram presentes á assignatura, pelo ministro da marinha, dois decretos da maxima importancia relativos a companhias coloniaes, um de caracter regulamentar, preceituando as obrigações que correspondem aos commissarios do governo junto d'essas companhias; outro com um acto addicional contendo as disposições precisas e iniludiveis sobre o funccionamento das proprias companhias como concessionarias do estado, e com os preceitos a observar pelos administradores de nomeação do governo, de maneira a garantir a preponderancia do estado nos respectivos interesses.

A manga — A manga é considerada a fructa mais formosa e a mais agradavel ao paladar. A mangueira que produz a manga é a rainha das arvores fructiferas.

Produz-se a manga na China, na America, na Africa, nas nossas ilhas, na Australia, na India ingleza, na India Portugueza, etc. A manga creada na India Portugueza, como tivemos ensejo de apreciar, é superior a todas as outras; tem os fructos maiores, mais formosos, o caroço é menos filamentoso, e tem um aroma e sabor agradabilissimo.

Tem-se tentado trazer a manga da India para a Europa, mas sem resultado, visto chegar sempre deteriorada, devido á grande demora na viagem. Ha annos sir George Adam & C.ª de Londres fez uma tentativa, mas só poude obter manga das Indias occidentaes e Australia, que como dissemos é muito inferior á da India Portugueza.

Vemos porém agora no nosso estimado collega de Margão *O Ultramar*, de 30 do mez passado, que foram expostas este anno pela primeira vez á venda, em Londres num estabelecimento pertencente ao referido sr. George Adam, mangas da nossa India, vendendo-se cada uma por 5 schillings, e accrescenta que Jamstejee N. Tata, de Bombaim, espera estabelecer exportação semanal de mangas da India para Londres, offerecendo-as no mercado por um scilling ou ainda menos.

Muito estimaremos que possa ser apreciada na Europa, a mais bella fructa da India.

A «Voz do Operario» — A commissão escolar d'esta benemerita sociedade de instrucção e beneficencia de Lisboa, vae promover uma *kermesse*, cujo producto será destinado a auxiliar os numerosos encargos da despeza feita com a instrucção ministrada annualmente a centenares de creanças de ambos os sexos.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Physiologia da Mulher, por Paulo Mantegazza, traduzida do original italiano por Candido de Figueiredo. Lisboa, Livraria editora Tavares Cardoso & Irmão, 1900. — E' este livro sem duvida um dos estudos mais completos que se têem feito sobre a mulher.

Mantegazza desviando-se da rotina secular que considera a nossa companheira util unicamente para o acto material da procreação, e bella apenas pelo lado plastico, desloca-a da esphera onde até hoje tem sido emparedada pelo egoismo masculino, para a assentar no pedestal glorioso que lhe compete, não só pelo sacrificio da maternidade, como tambem pela sua estructura physiologica psychica identica á do homem.

Sem ser *feminista* em absoluto por isso que só o *feminismo* relativo póde coexistir com a propria natureza do sexo, Mantegazza por um estudo physio-psychologico da mulher e comparado entre os dois sexos, — estudo que só um espirito prespicaz e observador como o seu poderia fazer com exito — lançou por terra o preconceito archaico de que a mulher encarada por outro prisma que não seja o da funcção genetica não tem valor e só merece o desprezo, reputando-a susceptivel de uma sólida intellectualisação e mais idonea ainda do que o homem para alguns trabalhos scientificos.

O livro de Mantegazza que sobre ser um rigoroso estudo physio-psychologico tem além d'isso uma grande importancia social pela luz que derrama sobre alguns pontos envoltos até hoje no veu do mysterio, está sabiamente traduzido e de fórma a ser comprehendido por todos, o que equivale a dizer que representa uma valiosissima acquisição.

Pintores e poetas de Rilhafoles, por Julio Dantas. Lisboa, Livraria editora Guimarães, Libanio & C.ª 1900. — E' um estudo onde o novel medico Julio Dantas apresenta algumas particularidades do louco-artista, acompanhando-as de biographias de mentecaptos pintores e poetas e d'algumas reproducções de *gouaches* e poesias, em que por uma fina observação se distingue facilmente a mentalidade dos seus auctores.

Este livro de muito interesse para o psychiatra, termina por um capitulo onde Julio Dantas faz a approximação entre o louco-artista e o artista decadente.

De resto, revela muito trabalho e uma grande tendencia no seu auctor para estudos d'esta natureza.

Historia do culto de Nossa Senhora em Portugal, por Alberto Pimentel. — O ultimo tomo publicado d'esta interessantissima obra, illustrada com primorosas gravuras, abrange de pag. 319 a 398. Os pedidos devem ser dirigidos á Livraria editora dos srs. Guimarães, Libanio & C.ª, rua de S. Roque, 108 a 110. Lisboa.

A questão do Gerez nos tribunaes. Porto, Typ. Occidental, 1900. — Contém tenções e accordão no tribunal da Relação; minuta de revista por parte do conselheiro procurador geral da corôa e contra-minuta de revista por parte dos auctores, pelo sr. dr. Eduardo Alves de Sá. E' auctor nesta questão o sr. Adolpho de Sousa Reis e reus os srs. Paulo Marcellido Dias de Freitas, Ricardo d'Almeida Jorge e outros.

Escóla da Figueira — O commissario de instrucção publica em Coimbra, sr. dr. Arcosa, foi auctorisado a nomear a sr.ª D. Maria da Silva, monitora da escóla da Figueira.

Affeições aos animaes — Ha homens que se affeiçoam, de tal modo aos animaes domesticos, que não podem viver sem esta companhia. Não são só os inglezes que se tornam notaveis por estes habitos. Em todos os paizes abundam os exemplos; e a historia e a sciencia referem muitos factos curiosos.

Em Coimbra conhecemos muitas pessoas, que são verdadeiramente enthusiastas pelos cães, pelos gatos, pelos cavallos e pelas aves. Tivemos relação com um distincto professor, que tinha sempre em casa muitos cães de differentes raças, aos quaes consagrava a maior affeição. Os seus predilectos companheiros eram admittidos familiarmente no quarto da cama, na sala, na casa de jantar e não largavam um só momento o seu bom amigo. Falleceu ha annos um outro nosso amigo, distinctissimo escriptor e administrador da imprensa da Universidade, que era apaixonado até ao extremo pelos gatos, a ponto de defender sempre calorosamente estes animaes, quando alguem os appellidava de infieis e ingratos. Quem assistisse ás suas refeições tinha ensejo de avaliar a affeição que este nosso amigo tinha pelos gatos.

Temos um amigo, que não dorme socegado sem a companhia de um cão em cima da cama. Sabemos d'outras pessoas, para quem o cavallo é um companheiro inseparavel; e conhecemos muitas que tratam das aves com um carinho inexcedivel, sendo uns *passarinheiros* verdadeiramente celebres.

Guerra do Transwaal — *Londres, 27*. — Os boers, desde que souberam do movimento de avanço das tropas do marechal Roberts, evacuaram todas as posições e dirigem-se para nordeste na direcção de Lydenburg, para onde se encaminha tambem o presidente Kruger.

O marechal Roberts apoderou-se de Belmoral, sem resistencia.

O general Hunter começou as mais activas operações contra os boers que estavam em Bethem.

Cemiterio da Conchada — Nas duas ultimas semanas enterraram-se neste cemiterio os seguintes cadaveres:

Joaquim Pedro dos Santos, de 70 annos, de Lorvão. Falleceu no dia 8.

Mabilia, de 23 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 8.

Padre Adriano Alberto de Moura e Sá, de 67 annos, de Pombalinho. Falleceu no dia 9.

D. Theresa d'Assumpção Quintella de Miranda Catalão, de 58 annos, de Vinhaes. Falleceu no dia 9.

José, de 5 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Anna, de 24 dias, de Coimbra. Falleceu no dia 9.

Maria da Conceição, de 74 annos, de Villa Cova de Sub-Avô. Falleceu no dia 10.

Maria, de 16 mezes, de Coimbra. Falleceu no dia 10.

José Loureiro, de 38 annos, de Moimenta da Beira. Falleceu no dia 12.

José dos Santos Gonçalves, de 73 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 13.

Ignez Ferreira da Conceição, de 39 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Elisa do Sacramento, de 34 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Joaquina Rosa, de 64 annos, de Coimbra. Falleceu no dia 14.

Francisco Maria Martins, de 47 annos, da Hespanha. Falleceu no dia 15.

Maria do Carmo, de 44 annos, de S. Salvador (Vizeu). Falleceu no dia 16.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

Bombeiros voluntarios de Coimbra

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente são convidados os socios activos e auxiliares d'esta Associação a reunir em assembléa geral, ordinaria, na sala das sessões (rua das Solas) no dia 31 do corrente mez, por 8 horas da noite.

Ordem dos trabalhos

Apresentação, leitura e approvação do relatorio e contas da gerencia de 1899.

Coimbra, 23 de Julho de 1900.

O vice-secretario,
José Antonio Simões.

CAIXA ECONOMICA DA *Typographia do Conimbricense*

Balancete do 1.º semestre de 1900

Importancias recebidas em acções	272$900
Emprestimos	58$700
	214$200
Importancias reintradas	4$600
	218$800
Juros recebidos	80
	218$880
Despeza	2$760
Em caixa	216$120

Coimbra, 21 de Julho de 1900.

O thesoureiro,
Carlos Ferreira.

ANNUNCIOS

Mercado Central de Productos Agricolas

Delegação do districto de Coimbra

1 CONFORME o disposto no decreto de 21 de Junho ultimo, que reorganisou o mercado central de productos agricolas e para conhecimento dos interessados, se faz publico o seguinte:

1.º Do dia 25 do corrente mez de Julho em diante, os possuidores de cereaes e legumes que pretenderem negociar estes generos por intervenção dos corretores do mercado em Lisboa, enviarão directamente á séde do mesmo mercado em Lisboa, ou a esta delegação, amostras dos productos que quizerem transaccionar, acompanhadas da indicação escripta das condições de venda;

2.º As amostras deverão ter pelo menos 1 kilogramma e ficarão expostas no recinto do mercado;

3.º A indicação das condições de venda mencionará além de qualquer clausula especial o preço, a quantidade a vender, o local da entrega das mercadorias, a fórma de pagamento, a residencia do possuidor, e será enviada em carta fechada ao corretor do mercado, Antonio Serrão Franco, por intermedio d'esta legação;

4.º Os possuidores dos generos mencionados que preferirem enviar os productos para exposição á venda nos armazens do mercado, poderão fazel-o em porte pago e consignando as remessas ao corretor.

5.º Quaesquer outros esclarecimentos que os interessados pretenderem, poderão obtel-os nesta delegação, das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 24 de Julho de 1900.

Pelo presidente da delegação
O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

AZEITE

2 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.

ARREMATAÇÃO

3 NO DIA 29 do corrente, por 10 horas da manhã, no becco da Imprensa, á rua de Quebra Costas, se venderá em praça e pelo maior preço offerecido, as estantes, portas de rua, vidraças e balcão, que pertenceram a antiga pharmacia Venancio.

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS DE PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

4 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; alem da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

ARRENDAMENTO

6 ARRENDA-SE na rua do Forno, n.º 22, do S. Miguel em diante, uma casa com tres andares. Tem agua canalisada e despejos.

Trata-se com José de Sousa Gonzaga, na rua dos Coutinhos, 22

VENDA DE CASAS

RUA DE FERREIRA BORGES

NO DIA 29 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade irá á praça pela quantia de 5:495$660 réis uma morada de casas na rua de Ferreira Borges, n.os 135, 137 e 139, que se compõe de boas lojas com muito fundo, cinco espaçosos andares com grandes divisões, todas com muita luz, pateo, casas para arrecadação. Tem entrada independente da loja, gaz, agua, e é de boa construcção.

Para esclarecimentos: Antonio Ferreira Pereira, na loja da mesma.

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Esperava se em 22 para sahir em 23 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

8 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do dia da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

9 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casaes de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

QUINTA DA BOA VISTA

10 ARRENDA-SE esta quinta, que consta de terras de semeadura, grande olival, horta, pomares de laranjeiras e tanjerineiras, e outras arvores fructiferas de excellentes qualidades, vinha e matto de pinhal, agua nativa canalisada com grandes tanques, casa de habitação, abegoarias, curraes, celleiro, palheiros, adega e alambique, etc.

Está encarregado de dar todos os esclarecimentos, Luiz Sant'Anna, residente na rua do Loureiro, n.º 45, onde póde ser procurado.

ARRENDAMENTO DE CASA

11 ARRENDAM-SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, **(Rebuçados Milagrosos)**, cujo efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL DE FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK — Admissão autorisada em Portugal CONTRA A PRISÃO DE VENTRE e as suas Consequencias — SANEAMENTO dos INTESTINOS — Exigir a Etiqueta acima em 4 Côres. Paris, Ph.cia LEROY, 9, Rue de Cléry — Todas Pharmacias. (VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK)

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Africa occidental: Anno, 3$460 rés. — Africa oriental, Brazil e India Portugueza: 4$550 reis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

TERÇA FEIRA 31 DE JULHO DE 1900

NUMERO 5:499 — ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados — Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias. Editor — João Ribeiro Arrobas. *Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.*

COIMBRA

COMMERCIO E AGRICULTURA

O commercio e a agricultura são as principaes fontes da riqueza nacional.

Quando Portugal attrahia as attenções do mundo pela sua prosperidade; quando esta nação assumia aquelle grau de esplendor que provocou a admiração e o respeito das grandes potencias, o commercio e a agricultura eram os agentes principaes do nosso engrandecimento.

As transacções commerciaes com a India e com o Brazil, cobriram de ouro e riquezas o solo portuguez.

Dotado com todos os meios para em si desenvolver a industria agricola, e principalmente a vinicola; com um solo fertil e um clima proprio, poderia este paiz estar ainda hoje radiante de prosperidade, se a agricultura tivesse encontrado auxilio e protecção nos poderes publicos, promovendo-se em maior escala a exportação dos productos, pondo em pratica os meios aconselhados pelos principios economicos, e de ha muito reconhecidos pelos factos.

Se tivessemos tido governos previdentes, não faltariam recursos ao thesouro, para satisfazer as despezas do estado.

A agricultura ha de ser em Portugal a mais abundante fonte de riqueza e prosperidade, quando o estado se resolver a dispensar-lhe decedida protecção, auxiliando a exportação dos productos, facilitando as transacções commerciaes nas differentes praças estrangeiras, e promovendo estabelecimentos de credito, onde os agricultores e os industriaes encontrem, sem juros extraordinarios e sem complicações exaggeradas, o capital indispensavel para o seu desenvolvimento.

Contra todas as regras de direito economico e contra os bons principios de administração publica, temos visto sobrecarregar com onerosissimos impostos os generos que o paiz não póde consumir e que destina aos mercados estrangeiros. O resultado de semelhante aberração, tem sido a decadencia das industrias, qual hoje se está vendo.

Todas as nações promovem a sahida dos productos em que abundam, baixando extraordinariamente as taxas aduaneiras, auxiliando a exportação e procurando estabelecer-lhes creditos nas praças onde elles pódem ter maior consumo: mas diversamente se tem entendido no nosso paiz estes principios rudimentares de sciencia economica; e por isso as anteriores administrações têem ajudado a cavar a ruina d'este desditoso paiz, em vez de lhe fomentarem a vida e a riqueza, e de lhe consolidarem a prosperidade e a paz, que o incessante lidar do trabalho tanto carece.

Antes de pedir á propriedade e ao trabalho o que elles não pódem dar, promova-se por todos os meios o desenvolvimento da industria e do commercio, e d'este modo se fará o maior de todos os serviços á causa publica.

Emquanto os governos não procederem d'este modo e exigirem da agricultura o que ella não póde satisfazer, veremos enfraquecer cada vez mais esta industria; e os capitaes que deviam auxilial-a, retrahirem-se ou applicarem-se em outras transacções rendosas, mas que só aproveitam aos mais abastados. Este é um grande mal que cumpre remediar.

Não faltam aos actuaes conselheiros da corôa os requisitos indispensaveis para estudar e pôr em pratica os meios pacificos que nos hão de trazer a paz, o credito e a independencia.

A' sua illustração e patriotismo não esquecerão por certo estas reflexões.

M. C.

JOGO PROHIBIDO

Correm insistentes noticias de que, apezar das terminantes ordens do governo, nalgumas praias e estações thermaes se joga *clandestinamente*, com tanta ou mais animação e concorrencia do que no tempo das tavolagens em publico e á vontade.

As auctoridades, querendo cumprir com exacção a recente portaria sobre este assumpto, não devem limitar-se a observar se o jogo funcciona ou não nos antigos coitos. A sua acção, neste particular, tem de ser mais energica e minuciosa, cumprindo-lhe adoptar todas as providencias para que se não jogue commodamente, no remanso de gabinetes com as portas meio cerradas, em hypocrita obediencia ás recentes medidas prohibitivas.

O tal jogo *clandestino* deixará de existir no momento em que todos tomem a serio o cumprimento dos seus deveres.

Para este assumpto chamamos a attenção do sr. ministro do reino.

M. C.

EXEMPLO A SEGUIR

Ao contrario do que succede em Coimbra, os partidos politicos da Figueira da Foz abrem treguas, e mutuamente se auxiliam, desde o momento que se trate de obter do governo qualquer importante melhoramento local.

No longo periodo de quasi meio seculo tem sido esta a norma adoptada pelos figueirenses, e graças a um tal processo, a visinha cidade maritima ostenta hoje notaveis progressos, como nenhuma outra terra da provincia, conquistados corajosa e persistentemente.

Este honroso procedimento testemunha com eloquencia o genio emprehendedor, a energia evolucionista e o incomparavel patriotismo dos habitantes da formosa cidade da foz do Mondego.

A politica, essa entidade tão nefasta noutras localidades, é alli habilmente aproveitada e posta ao serviço dos progressos d'aquelle concelho. Progressistas e regeneradores, têem-se egualmente empenhado com exito em conseguir dos varios governos valiosissimas pretensões, que, secundadas por excellentes iniciativas particulares, levantaram a Figueira ao fastigio social em que actualmente a vemos. E tudo isto apenas em consequencia do facciosismo ceder o passo ao mais fervoroso estimulo pelo engrandecimento moral e material da patria.

Ainda agora estamos assistindo a um acontecimento, que vem comprovar as nossas palavras. A obra grandiosa das pontes sobre o Mondego, a ligar a Figueira com o sul do concelho, tomada em consideração pelo ultimo gabinete, acaba de ser adjudicada a uma empreza constructora.

A este respeito dirigiu o nobre ministro das Obras Publicas o seguinte telegramma aos illustres filhos da Figueira, srs. drs. Joaquim Jardim e José Jardim.

Lisboa, 28, ás 2.15' da tarde. — Acabo de mandar adjudicar a construcção das pontes sobre o Mondego em frente d'essa cidade.

Ministro das Obras Publicas, *Pereira dos Santos.*

Esta boa nova foi acolhida com delirante enthusiasmo pelos figueirenses, que sem distincção de côres politicas saudaram effusivamente o ministro, que assim satisfez por completo uma das mais vivas e justas aspirações d'aquella cidade.

E motivos de sobra tem a laboriosa população maritima para receber festivamente o bom despacho do seu antigo pleito. E' que as pontes do Mondego destinam-se a funccionar, num proximo futuro, como o mais fecundo e benefico elemento a favor do brilhante e extraordinario progredir da já florescente Figueira da Foz.

Que a cidade de Coimbra, tão contrariada sempre nas suas aspirações, encarando estes successivos triumphos alcançados pela sua visinha, por intermedio d'uma *politica utilitaria e patriotica*, se resolva a seguir-lhe o exemplo, sob o influxo d'uma honrosa e nobre emulação.

Oxalá!

M. C.

HERCULANO E GARRETT

Realisou-se ha dias no Atheneu Commercial de Lisboa uma conferencia do sr. Rosa Machado, tendo como objectivo uma exposição critico-historica, acerca do nosso grande historiador Alexandre Herculano.

O conferente segundo a rescenção publicada no *Seculo* de 16 de Agosto, aventou, entre outras opiniões, a de que depois do epico dos *Luziadas*, ainda nenhum escriptor attingira a altura e a significação do notabilissimo auctor da *Historia de Portugal.*

Alexandre Herculano foi um dos mais primorosos homens de bem, que ainda existiram neste paiz, onde a especie vae a espaços rareando. Em toda a sua vida jámais elle consentiu, como outros, em que o antepozessem a Garrett, o excepcional reformador da nossa litteratura, o implantador dos novos processos critico-historicos de que Herculano foi um dos mais illustres propugnadores. E quando Garrett desceu ao tumulo, Herculano continuou a amal-o e a admiral-o, como se vivo fosse, e como homem superior que era.

Vejamos como Herculano, na nobreza do seu immaculado caracter, marcava o logar de Garrett na moderna evolução litteraria do nosso paiz:

«Os poemas *D. Branca* e *Camões* appareceram um dia nas paginas da nossa historia litteraria, *sem precedentes* que os annunciassem... São para nós *os primeiros* e até agora «unicos monumentos» de uma poesia mais liberal do que a dos nossos maiores.» Repositorio Litterario, Porto, 1835.

Quatro annos depois (1839) no *Panorama*, escrevia Herculano, pag. 199 e 200:

«Estes dois poemas lançados *sem discussão preliminar* na arena litteraria de Portugal, fizeram estremecer os homens das regras, os homens das poeticas e das rhetoricas.»

Annos passados, nas *Memorias do Conservatorio*, (pag. 31) continuava Herculano:

«Um poeta mancebo desterrado como Francisco Manuel, rasgou a bandeira romana e hasteou a portugueza. Os poemas *D. Branca* e *Camões* foram o signal da revolta. As tradicções da Arcadia estavam irremissivelmente perdidas.»

Combatendo as ideias de Garrett, no tocante á propriedade litteraria, Herculano dizia-lhe numa carta violenta (1851):

«Não precisaria do peso de altas reputações estrangeiras para guardar silencio neste caso, quando tinha em Portugal *UM NOME* ante o qual com mais gosto me *CURVARIA* — o nome de v. ex.ª»

Mais:

«Numa situação elevada, v. ex.ª não esqueceu os seus antigos companheiros nesta rude peregrinação das lettras, EM QUE O SEU

GLORIOSO EXEMPLO FOI INCITAMENTO DE NÓS TODOS.»

Eloquentissimo o seguinte periodo:

«Quando por exemplo, um dos dramas a que não faltou senão a fortuna de ser escripto em alguma das duas linguas principaes da Europa, o francez ou o allemão, para ser um dos mais notaveis monumentos litterarios da nossa época; quando Fr. Luiz de Sousa fazia correr as mudas lagrimas de um auditorio extasiado, ou lhe arrancava ruidosos applausos de enthusiasmo, v. ex.ª pensava acaso nas edições legitimas ou contrafeitas, nos honorarios da representação, nas provisões da lei de propriedade litteraria? Atrevo-me a protestar que não; atrevo-me a jurar que v. ex.ª se reputava sobejamente pago COM SENTIR SE GRANDE, com fazer vibrar as cordas da dôr e da piedade em tantas almas; com essas manifestações ardentes que respondiam ao *VERBO DO SEU GENIO*, digamos assim, encarnado num espectaculo scenico.»

Em 1873, vol. II dos *Opusculos*, pag. 117, Herculano falla d'essa lucta: «em que tive de combater com uma das mais bellas e altas intelligencias, que Portugal ha gerado, Almeida Garrett.»

Depois d'essa data já, dizia Herculano, de Garrett, que conservava duas cartas do immortal poeta como «monumentos de estilo, d'aquelle estilo elegante e aristocratico em que na historia litteraria do nosso paiz **não tem nem terá talvez nunca emulo o grande poeta.** (Carta transcripta na *Nova Alvorada*, de Famalicão, numero commemorativo do centenario de Garrett.)

São estas as opiniões de Herculano quanto ao lugar de Garrett nas lettras portuguezas,—opiniões constantemente expressas desde 1835, nos seus primeiros escriptos, até á data da sua morte; para Herculano, Garrett occupou o primeiro lugar na litteratura nacional do seculo XIX.

Esta opinião de Herculano é a que o sr. Theophilo Braga tem robustecido e documentado em todos os seus escriptos, e que a critica estrangeira tem acceitado sem discussão. Ella realça o caracter diamantino do illustre auctor da *Historia de Portugal*, — «com cuja amisade me honro — escreveu Garrett no *Romanceiro* — quanto a nação se deve honrar com os seus escriptos.»

Na sua longa e porfiada carreira de escriptor, Herculano, declarou «uma vez» que SE CURVAVA — note-se a palavra, e note-se-lhe o valor quando proferida por tal homem, — diante de um outro escriptor seu compatriota. Esse escriptor chamava-se João Baptista da Silva Leitão de Almeida Garrett.

C.

Reitoria do Lyceu de Coimbra

Este estabelecimento de ensino secundario tem tido no decurso d'um longo periodo reitores dignissimos, de comprovado zelo, sendo o ultimo o illustre lente da faculdade de Theologia sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, cujo decreto de exoneração já foi assignado.

Para o substituir na effectividade do cargo foi nomeado outro distinctissimo e brilhante ornamento da Universidade o sr. dr. Manoel d'Azevedo Araujo e Gama, lente cathedratico da faculdade de theologia e escriptor tão erudito como vernaculo e elegante.

O sr. dr. Araujo e Gama, dotado das mais poderosas faculdades de espirito, comprovará na commissão para que acertadamente foi escolhido a sua aptidão dirigente e a sua resolução prudente e energica.

Aproveitamos o ensejo para dar alguns traços biographicos do sabio professor.

O sr. dr. Manoel d'Araujo e Gama é natural do Cerdal, districto de Vianna do Castello, tendo nascido a 25 de Março de 1853.

Matriculou-se no 1.º anno da faculdade de Theologia em 1874, concluindo formatura em 1879. A sua carta está constellada com um *accessit* e quatro premios. Tanto no exame de licenceado como nas theses houve-se com notavel brilhantismo, sendo approvado com as mais altas informações litterarias.

Doutorou-se a 19 de Dezembro de 1880; sendo nomeado lente substituto a 2 de Junho de 1881 e cathedratico a 3 de Novembro de 1882.

Para o concurso escreveu o bello livro, d'um alto valor scientifico — *Estudos sobre o casamento civil*.

M. C.

ICONOGRAPHIA GARRETTIANA

Meu amigo — Satisfazendo o pedido de um *seu constante leitor*, que se revella um garrettephilo apaixonado, envio-lhe umas notas iconographicas do que, nesse genero, possuo e conheço relativo ao grande poeta, e creio que poucas mais haverá.

Nesta simples lista, organisada muito de corrida, e sem tempo para minuciosas investigações, apenas indico as especies *avulsas* ou *em separado*, não mencionando as numerosas illustrações *intercaladas no texto* de varios livros, jornaes e revistas, pois que essas indicações têem o seu logar proprio na Bibliographia Garrettiana, quando se descrevam as publicações onde se encontram. Estão neste caso, além dos jornaes publicados pelo centenario de Garrett, o n.º 24 do vol. I do *Occidente* de 15 de Dezembro de 1898, commemorativo do 24.º anniversario da morte do poeta, um retrato d'este que vem no poemeto Magdalena de Vilhena, de Alfredo da Cunha, outros no prospecto da ed. geral das obras da Empreza da Historia de Portugal, nos programmas das recitas do *Fr. Luiz de Sousa*, no das festas de Paris, etc., etc.

E visto que se falla de bibliographia garrettiana, permitta-me que aproveite o ensejo para lembrar que o nosso illustradissimo consul em Genova, Joaquim de Araujo, está constituido na obrigação moral de a publicar, visto que para ella possue o mais completo material. A elle, pois, e por todos os motivos, incumbe esta honrosa e gloriosa tarefa.

A tout seigneur tout honneur.

Sempre

Amigo e cr.º obrg.mo

26 de Julho de 1900

A. Fernandes Thomaz

I

RETRATOS

A

Lithographias, phototypias, photogravuras, desenhos, etc.

1. Busto, frente, envolto em uma capa, barba cerrada, bigode e mosca, cabello comprido e em desalinho, largos colarinhos brancos. No angulo inferior direito: *Sendim do vivo del. e lithog.* No esquerdo: *R. Off. lith.* 1834. Por baixo: *J. B. de Almeida Garrett* nasc. no *Porto*, 1800.

2. Desenho original, a crayon, de Sendim, que serviu para a lyth. n.º 1.

3. Reproducção, em pequenas dimensões, pela photogravura, do n.º 2.

No volume: *Garrettiana. Divagações e transcripções.* Figueira, 1899.

E' até hoje o retrato mais antigo que se conhece. O n.º 1 é rarissimo e o n.º 2 unico. Do n.º 3 ha provas em papel do Japão.

4. Busto, frente. Na parte inferior a assignatura em fac-simile. No fundo á d.: *P. A. Guglielmi fecit.* A' esq.: *Lith. de Manoel Luiz.*

Na edição original do *Fr. Luiz de Sousa.* Lisboa, imp. Nacional, 1844. 8.º

5. Mais de meio corpo, frente, mão direita enluvada e mettida na abertura da sobrecasaca. No ang. inf. d.: *Lith. de M. L. da C.ta R. N. dos M.tes n.º 12 Lx.ª* No esq.: *C. Legrand.* Por baixo: O Conselheiro *João Baptista d'Almeida Garrett. J. B. de Almeida Garrett* (esta em f. s.).

Lith. a 2 lapis, fundo amarellado. No *Universo Pittoresco. Jornal de Instrucção e Recreio.* Vol. I. Lisboa 1844, acompanhando uma extensa biographia escripta pelo proprio biographado.

6. Meio corpo, sentado numa cadeira d'espaldar, o braço direito apoiado entre uma mesa, e a mão quasi fechada sobre um livro. Cabeça a 3/4 olhando á esq. No ang. inf. d.: *J. Fortig ft.* 1855. No esq.: Lith. de Lopes e Bastos, Rua N. das M.res n.º 14 Lx.ª 1855. Por baixo: *O Visconde de Almeida Garrett* | Copia d'um Daguerreotypo de 1853, publicado em Janeiro de 1855 | Almeida Garrett | (em f. s.) Por fóra da extremidade inferior da estampa: «A semelhança d'este retrato com o Illustre Poeta em 1853, está confirmada por um documento authentico que fica archivado | na Torre do Tombo. |

No *Portugal Artistico*, Janeiro 1855. Lisboa, Imp. Nacional, fol. max. a 2 col. acompanhando a biographia escripta por J. M. Latino Coelho, com a versão franceza de H. Rodolphe Inbel.

Ha provas sobre *china volante*.

7. Reducção do retrato anterior, pelo mesmo lithographo, e em egual estabelecimento e anno. Na parte inferior: *J. B. de Almeida Garrett*, em f. s.

Na *Revista Peninsular*. Vol. 1.º Primeiro anno, 1856. Typ. de Castro & Irmão, Lisboa. Com uma biographia do poeta, escripta em hespanhol por Latino Coelho, que ficou por concluir.

8. Reducção, em posição inversa, do n.º 6. No ang. inf. esq.: *Lith. de Maurin.* Por baixo: *Visconde de Almeida Garrett.*

N'«A Revista Contemporanea». Numero 10. Anno 1856. Com uma biographia anonyma (pag. 73-75).

9. A mesma posição dos n.os 6 e 7, com a differença de ser neste redondo o espaldar da cadeira que naquelles é quadrilongo. No ang. inf. esq.: *Lith. de Teix.ra e C.ª r. do Ouvidor 91, R.º de Janeiro.* Por baixo em f. s.: *J. B. de Almeida Garrett.*

No *Album do Gremio Litterario Portuguez no Rio de Janeiro. Publicação annual. Primeiro anno 1858.* Rio de Janeiro, Typ. de Teixeira e C.ª 1858, 8.º gr. Acompanha uma poesia: *Garrett. Ao Snr. F. Gomes de Amorim*, de F. Gonçalves Braga (pag. 153-158).

Lith. no *Mundo Elegante*, n.º 14. Porto 1858-1859.

10. Posição inversa dos n.os 6 e 7. No ang. inf. d.: *M. Roiz.* Por baixo: *Visconde de Almeida Garrette* (sic).

No *O Civilisador, jornal de litteratura, sciencias e bellas artes...* Vol. 1.º (1860-1861). Porto, Typ. de Manoel José Pereira, 1861. Gr. in 8.º

11. M. c. cabeça 3/4 á d. olhando ao mesmo lado. Farda, grã cruz, e sete condecorações; dentro de uma elypse sobre fundo sepia. No ang. inf. d.: *Novaes.* No fecho inferior da oval, uma lyra, uma corôa de louros e uma penna sobre um rolo de papeis, tudo encimado pela corôa de Visconde. Por baixo, e na margem branca fóra da orla: *Visconde de Almeida Garrett* em f. s.

Ha provas em que se vê, entre a parte inferior do retrato, e a vinheta allegorica, a indicação: *Lith. de Vasques & C.ª R. do Chiado 61.*

O desenhador d'este retrato é José Ignacio Novaes, unico sobrevivente da pleiade artistica a que pertenceram Thomaz José da

FOLHETIM

O Centenario de Garrett na Romania

(CONCLUSÃO)

II

Après avoir terminé ses études à Coïmbre, Carlos s'est volontairement exilé; il ne revient en Portugal qu'en 1832, au moment de la guerre civile. Détestant les moines, il s'enrôle dans le parti constitutionnel, qui devait être victorieux.

C'est à ce moment qu'arrivant avec le corps d'armée dont il était le chef dans la belle vallée de Santarem, où son aïeule et sa cousine vivaient retirées du monde, il rencontre par hasard Jeanne dans le bois où elle venait souvent rêver. «Le sommeil l'avait surprise. Comme d'habitude, elle était assise sur une espèce de banc rustique, formé par un tertre de verdure que tapissaient le gramen et la camomille sauvage, et de la rêverie elle était tombée dans un profond sommeil. Les faibles rayons du crépuscule tamisés par les rameaux caressaient mollement son visage expressif. Les formes charmants de son corps à demi renversé se détachaient en contours harmonieux au milieu des légères vapeurs du soir, et l'indécision des lignes augmentait encore la beauté de ce tableau enchanteur.»

La jeune fille s'éveille en sursaut et reconnait Carlos, son cousin, dans cet officier qui la contemple avec admiration et auquel elle n'avait cessé de penser. La beauté et la grâce de Jeanne émeuvent le jeune homme, qui lui jure de toujours l'aimer.

Mais Carlos pense sans trêve à la mort mystérieuse de son père. Après la victoire que les constitutionnels remportent sur les absolutistes, il rencontre le père Denis. Une scène tragique se passe alors entre le moine et le jeune homme. «Moine, moine, demande Carlos, qui donc a assassiné mon père, rendu ma grand'mère aveugle et couvert d'infamie toute ma famille?» — «Tu vois devant toi un grand coupable, Carlos! dit le moine. Tue-moi donc! Carlos est sur le point de l'assommer avec un lourd chandelier, quand l'aïeule, accourue au bruit, s'écrie: «Arrête, malheureux, tu vas tuer ton père!...» Carlos apprend alors toute la vérité sur sa naissance.

Nous avons omis de dire que s'il avait juré à Jeanne de l'aimer éternellement, Carlos avait le cœur trop léger pour tenir sa promesse. Durant son exil, il avait eu de nombreuses aventures. Une de ses conquêtes, une belle Anglaise, l'a suivi en Portugal au moment de la guerre; elle la soigne quand il est blessé, après la terrible scène qui a eu lieu entre le père et le fils.

Jeanne apprend qu'elle n'est pas l'unique maîtresse du cœur de Carlos, et son cœur à elle se brise. Après la scène de reconnaissance, le jeune homme s'était jeté aux pieds de son père et lui avait baisé la main sans une parole. Cette réconciliation a rendu un peu de courage à Jeanne; elle s'imagine que Carlos ne quittera plus son père; mais ses illusions ne doivent pas durer longtemps.

Son acte de piété filiale accompli, le jeune homme sent qu'une révolution s'est opérée en lui. Une corde de son cœur s'est brisée. «Il comprenait qu'il ne pourrait plus vivre auprès de ce père coupable, de cette aïeule complice d'une immense faute et de sa cousine malheureuse à cause de lui. Il sortit de la cellule en faisant signe qu'il allait revenir; mais on l'attendit en vain, il ne revint jamais... Trois jours après, on reçut une lettre de lui. En la lisant, Jeanne, à qui elle était adressée, se sentit frappée au cœur.»

Cette lettre, qui clot le roman, est un chef-d'œuvre d'analyse sentimentale. Carlos y raconte la vie de son cœur et achève de briser celui de la pauvre Jeanne, qui meurt bientôt après.

Ce touchant roman, où l'on trouve de merveilleuses descriptions de paysages portugais, de ce lointain pays qui nous semble, à nous autres, un pays de rêve, devrait avoir sa place dans toutes les bibliothèques.

Une petite remarque, à propos de la langue portugaise. Sait on, chez nous, que les Portugais ont un mot dont la signification est presque identique à celle du mot *dor*? Les Portugais expriment par *saudade* tou ce que nous exprimons par *dor*, chagrin d'absence et d'amour, doux souvenir du pays, des parents. «Mélancolie brûlante, solitude, désir, regret, *saudade* est tout cela à la fois», disait Edgard Quinet, dans un chapitre de *Mes Vacances en Espagne*, consacre à Garrett.

Le Portugal est donc le pays de *saudade*, comme la Roumanie est le pays du *dor*. Cela ne prouve-t-il pas une fois de plus ce lien du sang qui unit les Latins d'Orient aux Latins d'Occident?

C'est d'ailleurs de *saudade* que meurt la petite amoureuse de ce roman exquis, cette pauvre Jeanne, qu'à cause de son amour pour les oiseaux on appelait «la Jeune Fille aux Rossignols», dans la belle vallée de Santarem.

LECILE KITZO.

Annunciação, João Christino da Silva, Visconde de Menezes, Francisco Augusto Metrass, Fonseca, José Rodrigues, Antonio José Patricio, etc. Trocou a arte pela industria, tendo uma loja de ferragens no Chiado, pouco mais ou menos em frente da rua de S. Francisco.

(Concluir-se-ha).

Correspondencia de Lisboa

Ministerio das Obras Publicas — Continua nos seus trabalhos a commissão nomeada pelo sr. ministro com o fim de estudar o systema mais simplificado *e mais seguro* da organisação da contabilidade naquelle ministerio.

Corre que fôra chamado do estrangeiro o sr. Elvino de Brito a fim de elucidar a commissão nalgum caso mais escuro, duvida, ou quer que seja que se deparou á commissão. Esse boato é falso. O sr. Elvino de Brito como ex-ministro da corôa não tem de dar satisfação dos seus actos a ninguem e, como par do reino, só teria de dal-as no parlamento e a mais entidade ou corporação alguma. Além d'isso — é preciso que se entenda bem — a commissão nomeada não é de syndicancia, e portanto não se acha com os poderes precisos para inquirir d'este ou d'aquelle facto menos correcto ou menos legal.

Que houve irregularidades graves, que na maneira tumultuaria como se acham processadas certas contas, no pagamento d'essas contas, na sua arrecadação e sobretudo no negocio nebuloso como com os fornecedores se deram factos altamente censuraveis, isso é caso já averiguado, e sobre quem impende toda essa responsabilidade é, naturalmente, no chefe da 9.ª repartição, mas, devemos tambem dizer que o mal já vem de longe, e que isto de lidar com dinheiros da nação e sahir-se livre de toda a suspeita, de todas as insidias e malsinações é *avis rara* na nossa terra.

Diz-se agora que vae para chefe da repartição o sr. Cesar Augusto de Mello e Castro 1.º official, chefe de secção da repartição de contabilidade do ministerio da fazenda, e que passa para a fazenda o sr. conselheiro Pimentel Brandão — sem chefatura. E' provavel que o sr. Pimentel Brandão peça a sua reforma ou então espere por tempos propicios para regressar ao logar de que vae ser exonerado.

Barjona de Freitas — Foi concorridissimo o cortejo que acompanhou á sua ultima morada este illustre extincto. Barjona de Freitas uma das figuras mais proeminentes que tem tido o partido regenerador, viveu sempre como um principe, gastava dinheiro ás mãos largas, e accumulava nem menos de sete ou oito empregos, não colhendo menos de oito contos de réis por anno.

Como homem de talento e de influencia politica era elle um dos primeiros do paiz. Não morreu de velho porque contava apenas 66 annos de edade, pois nasceu em Coimbra a 13 de Janeiro de 1834.

Subiu aos conselhos da corôa pela primeira vez em 4 de Setembro de 1865, gerindo a pasta da justiça e ecclesiastica desde esse dia até 4 de Janeiro de 1868 (*janeirinha*). Entrou depois para a gerencia da mesma pasta em 13 de Setembro de 1871, onde esteve até 9 de Novembro de 1876 sahindo por motivo de modificação ministerial, indo substituil-o Antonio Cardoso Avelino, que deixou a pasta das obras publicas, indo para alli o conselheiro Lourenço Antonio de Carvalho.

Em 29 de Janeiro de 1878 foi de novo titular da justiça até 13 de Março d'esse anno, em que de subito cahiu o ministerio regenerador.

Em 24 de Outubro de 1883 organisando ministerio foi titular da pasta do reino, sendo depois exonerado em 19 de Novembro de 1885 (durante esse tempo accumulou a gerencia da pasta da justiça, interinamente, desde 29 de Janeiro até á data em que sahiu do ministerio.)

Era filho do dr. Justino Antonio de Freitas, antigo deputado ás côrtes e lente de Direito, e sobrinho do dr. Antonio Joaquim Barjona, lente de Medicina.

O sr. Barjona de Freitas deixou quatro filhos naturaes entre elles uma menina. Dos filhos varões, um é medico, outro capitão do corpo de engenheiros e outro empregado na companhia do gaz. Este ultimo é viuvo d'uma filha do tenente-coronel J. da Nobrega Pizarro.

Como jornalista o illustre extincto fundou em Coimbra a *Revista de Legislação e Jurisprudencia* e dirigiu algumas folhas politicas em Lisboa, entre ellas a *Esquerda Dynastica*, orgão d'um partido que elle pretendeu fundar mas que pelo convenio africano abortou quando já tinha em campo em Lisboa, os jornaes: a *Esquerda Dynastica* e a *Revolução de Setembro*, no Porto o *Norte* (substituido depois pelo *Diario do Porto*), em Villa Real a *Folha do Norte*, em Mangualde, o *Novo Tempo* e ainda um ou outro de que agora não me recordo.

Era partido que pela força potente da cabeça de quem o fundou havia de medrar muito se não fosse o desastroso successo do convenio.

Conselho de Estado — Entre as muitas *vagas* deixadas por Barjona de Freitas, como a montanha que se submerge e affunda no Oceano vem a do Conselho de estado, supremo logar a que póde aspirar todo o homem da alta politica no nosso paiz. Falla-se em que vae ser nomeado o sr. conselheiro Frederico Arouca.

Alli os logares são poucos e os pretendentes muitos.

Os gatunos da praça da Figueira — A'cerca d'este roubo audacioso, do qual se ignoram os auctores, a policia *descobriu*, por denuncia, um dos gatunos, que denunciou o seu cumplice. São Miguel Henriques, o *Charroco*, de 26 annos, cortador, e um tal Guilherme, batoteiro e rufião de moças. Foram enviados para juizo.

Mais gatunagens — Appareceu outro *alcance*. E' na estação postal de Belem. O chefe d'aquella estação, Antonio Gomes da Silva Pinto, fazendo um... desfalque de cerca de um conto de réis, desappareceu, e diz-se que foi para a America. A maré vae crescendo.

O encerramento das lojas — A associação *Athenêu Commercial*, ajudada por alguns commerciantes e grande maioria dos caixeiros de Lisboa, anda num completo corropio para conseguir o encerro de todos os estabelecimentos ás 9 horas da noite.

Se essa azafama fôr bem succedida, isto é, se se conseguir o encerramento das lojas ás 9 horas da noite, será isso um mal não só para o pequeno commercio, mas até para os proprios caixeiros, porque se até hoje conseguiam realisar algumas economias e se iam acostumando a uma vida laboriosa e pautada nos bons deveres e na ordem, economia e moralidade, ámanhã, livres de peias e de sujeição e só pensando na hora de fechar a loja para se irem divertir, hão de desviar-se do bom caminho. Não digo que succeda isto a todos, mas sel-o-ha na sua maior parte. Não é decerto para irem descançar a suas casas que os caixeiros pretendem fechar ás 9 horas os estabelecimentos.

Além d'isso as ruas da capital, tendo logo ao começo da noite quasi todas as lojas fechadas, assumem um aspecto tristonho e soturno, faltando-lhes aquelle alegre movimento de luz e vida que tanto deve caracterisar as grandes cidades, principalmente nas noites de inverno.

Acontece mesmo que muita gente dos arrabaldes distantes se vae fornecer ás lojas na occasião de partir para o comboio, comprando differentes objectos e generos de que precisa, e assim, a effectuar-se esta desasisada tentativa dos meninos caixeiros, como se sortirão essas familias dos arredores de Lisboa?

E' facil de dizer-se: «*Comprem antes de se fecharem as lojas*», mas, ás vezes, torna-se bem difficil fazer essas compras antes das 9 da noite. Isto é facto.

Em todo o caso eu reprovo *in limine* o encerramento dos estabelecimentos antes das 10 horas da noite, bem como approvei, em tempo, e estive de pleno accordo, para que elles se encerrassem aos domingos de tarde, porque os domingos devem ser dias de descanço para todos.

Doente illustre — Tem estado muito doente em S. José de Ribamar a sr.ª condessa de Valenças. Desejamos as melhoras da illustre senhora.

Novo par do reino — Falla-se que será nomeado par do reino o sr. conde de Burnay. Magnifica ideia para a camara dos deputados se ver livre d'elle.

Viação publica — A companhia dos carros americanos requereu, e a camara deferiu, para que os ditos carros só façam paragem em certos pontos, para receber passageiros. Esses pontos serão marcados nos braços dos candieiros de gaz com umas pequenas tabuletas com os dizeres: *paragem dos americanos*. Já começou hontem este novo serviço e não é mau, porque os cocheiros iam de batida com os carros e difficil era fazel-os parar.

O que é adoravel são os carros da Lusitana. Só visto. Andam sempre cheios. Alli se agglomeram, se entre-chocam e balançam num vae-vem macabro não menos de vinte e tantas pessoas (trinta já eu contei) num espaço acanhadissimo, mas em pé, seguras fortemente a correias que pendem do tejadilho, outras sentadas estreitamente comprimidas... e lá vae o carro por essas ruas fóra em saltos e corcovas puxado por machos magrisellos e estafados, que não descançam senão para dormir e comer. O preço varia entre 20 e 40 réis. Não mais. A companhia tem prosperado e hoje tem em giro trinta e dois carros. Adoraveis carros da Lusitana; hão de ficar memoraveis nos annaes do namoro burguez e das carriolas.

Lisboa, 29 de Julho de 1900.

S. P.

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Antonio Machado Pinto, de Lisboa para Paris.

Antonio de Sousa Pinto, de Coimbra para a Figueira.

Manoel Duarte Ralha, idem.

NOTICIARIO

Estabelecimento de banhos — Foi hontem inaugurado o estabelecimento balnear, da iniciativa da Santa Casa da Misericordia. A sua installação é decente e asseada. Os banhos mais caros são a 240 réis e os mais baratos a 120 réis.

Estranha-se que, sendo a empreza d'uma instituição de caridade, se não adoptassem preços mais commodos. Em muitas thermas do paiz, os banhos custam menos do que em a nova casa hydrotherapica da Misericordia de Coimbra.

A bem da hygiene publica d'esta cidade, oxalá se pense em baratear aquelles banhos.

Festa em Penacova — Deve ser restituida brevemente ao culto a antiga capella do chamado Castello de Penacova, situada num elevado monte, com vastos e formosos panoramas para toda a bacia do Mondego. Nesse acto religioso subirá ao pulpito o illustre orador rev.mo conego Alves Mendes, associando-se assim á brilhante festa dos seus patricios.

Condessa de Aratrem — E' distribuido por estes dias o estudo d'esta illustre senhora, ácerca de Garrett. Segundo nos informam, a edição está já impressa. E' estampada em Messina.

Anniversario — Passa hoje o anniversario do juramento da Carta Constitucional. Em virtude porém da noticia da morte do rei de Italia, o governo resolveu supprimir as manifestações publicas de grande gala que por aquelle motivo é costume realisar.

A' camara municipal — Um nosso estimavel amigo pede-nos para lembrarmos á camara a urgente necessidade de tambem ser regada a rua de Entre-Muros, por onde durante a estação calmosa se faz todo o transito de vehiculos entre a cidade baixa e o bairro alto. Esta rua, ainda ha pouco reformada, está quasi intransitavel pela grossa camada de poeira que nella se forma, e que se levanta em espessos rolos quando passa algum trem. Para o effeito, poderiam aproveitar-se os carros municipaes, de conducção d'agua e de rega de ruas, visto como no sitio não ha boccas de incendio.

Julgamento — Deve principiar ámanhã, na comarca de Penella, a audiencia de jury criminal, em que responde uma numerosa quadrilha de salteadores que infestou aquelle concelho. O distincto advogado e nosso patricio sr. dr. Sousa Bastos, é patrono d'um dos reus.

Movimento da população — Hontem e hoje têem sahido muitas familias para o campo, praias e thermas.

Governador civil — Deve seguir hoje para Lisboa o sr. dr. Luiz Pereira da Costa, illustre magistrado superior d'este districto.

Jubilação — Consta que vae requerer a jubilação o sr. conselheiro dr. João Jacintho, illustrado professor da faculdade de Medicina da Universidade.

Batalha do Bussaco — A solemnidade commemorativa d'este feito d'armas deve este anno realisar-se no 2.º domingo do mez de Setembro.

Para Paris — Seguiu hontem para a capital da França, no rapido de Medina, que aqui passa cerca das 11.70 da manhã, o sr. dr. Augusto Rocha, distincto lente cathedratico da faculdade de Medicina. O illustre professor, como já dissemos, é um dos representantes da nossa Universidade no proximo congresso medico de Paris.

Pena de morte — A ultima execução de pena de morte que houve em Coimbra, realisou-se no areal do Mondego no dia 29 de Julho de 1839, fez no passado domingo 61 annos. O executado chamava-se José da Costa Casimiro, do logar do Picoto, freguezia de Sernache, d'este concelho, e havia assassinado no dia 25 de Julho de 1835 a Diogo Marques de Carvalho, no sitio das Almuinhas, proximo de Sernache. Foi este o ultimo lugubre espectaculo de execução de pena de morte que se presenceou na cidade de Coimbra.

Antonio Padula — O distinctissimo escriptor napolitano, cujo nome tomamos em epigraphe, tem no prélo um pamphleto intitulado — *A trasladação das cinzas de Garrett.*

Formatura medica — Em virtude do mau exito de dois quintanistas, um que ficou reprovado e outro approvado *simpliciter*, não houve hontem as manifestações do estylo, para festejar a conclusão dos trabalhos academicos dos novos medicos pela Universidade de Coimbra.

Reitor do Lyceu do Porto — Indigita-se para este cargo o sr. dr. Francisco Martins, bibliothecario da Universidade e distincto lente da faculdade de Theologia.

A celebre «Cabra» — Só hoje é que foi despachada na estação do caminho de ferro com destino a Braga, o inutilisado sino universitario, que alli vae ser fundido e aproveitado em um novo despertador da mocidade estudiosa. O timbre e sonoridade d'este sino, deve aproximar-se d'aquelle que tinha a velha *Cabra*.

Partidos medicos — Foi creado um partido medico na freguezia de Maiorca e outro na de Lavos, do concelho da Figueira da Foz, sendo cada um d'elles dotado com 300$000 réis annuaes.

Assassinio do rei de Italia — Os jornaes recebidos esta manhã, noticiam que fôra traiçoeiramente assassinado o rei Humberto, de Italia, irmão de Sua Magestade a rainha sr.ª D. Maria Pia.

Eis os telegrammas publicados:

Monz, 29, meia noite. — O attentado contra o rei Humberto deu-se ás 10 h. e 45 m. da noite. A's 11 h. e 30 m. exhalava o ultimo suspiro. O assassino que lhe disparou tres tiros de rewolver, chama-se Angelo Bressi. Foi preso. Confessa cynicamente o seu crime.

Monza, 30 de Julho, manhã. — O rei Humberto foi assassinado no momento em que saía do Paço para assistir á distribuição d'uns premios num concurso de gymnastica. O assassino Angelo Bressi, que é italiano, continua a declarar-se cynicamente o auctor do regicidio.

Aix Les Bains, 30, manhã. — A rainha sr.ª D. Maria Pia, ao ter noticia da morte de seu augusto irmão, partiu immediatamente para Monza.

Roma, 30 de Julho de 1900, á 1.30 manhã. — Falleceu ás 10 horas da noite o rei Humberto, em consequencia do attentado de que foi victima em Monza. O assassino foi preso.

Pedras preciosas — Um homem opulento gabava muito a um seu amigo duas pedras preciosas, que tinha engastadas em um annel.

— Para que te servem essas pedras; que beneficio te produzem, lhe perguntou o amigo.

— Nenhum, respondeu o homem rico.

— Pois bem, replicou o amigo; eu sou mais feliz do que tu, porque possuo duas pedras muito mais preciosas, que me dão grande rendimento annual, e que são uteis a muita gente. Essas pedras são as mós do meu moinho.

Boletim commercial e financeiro — Do *Economista*:

O cambio do Brazil sobre a Inglaterra não se manteve na cotação de 12 1/4: baixou a cêrca de 10; no domingo, porém, subiu a 11, firme.

O dinheiro entre nós foi muito procurado. A exposição de Paris leva-nos importantes quantias: feitas bem as contas, talvez seja Portugal o maior visitante da feira de 1900 na capital da França E apesar da Companhia Wagons Lits ter, nas viagens de Lisboa a Paris, sacrificado Lisboa a Madrid, são comtudo, os portuguezes os que, em maior numero, transitam agora na linha, apezar das detestaveis condições da viagem, quer na ida, quer na volta, entre Medina del Campo e Paris.

O preço dos reportes foi de 6 % e dos descontos de 5 1/2 % a 6 %.

O papel cambial que appareceu foi todo tomado.

A 90 dias vista ficou a 38 13/16.

O premio da libra ficou a 1$730 réis.

As receitas aduaneiras são excellentes: até sabbado, 28 de Julho, no continente, representavam neste mez 1:380 contos, isto é, mais 256 contos do que em egual periodo de Julho de 1899.

O augmento provém dos cereaes. Mas podiam ter importado maior quantidade d'elles e mais caros e não ter o thesouro recebido nem um real. Do mal o menos.

Lá fóra as tendencias são todas para augmento do preço do dinheiro, sobretudo em Londres. E facil é perceber a razão d'isto. A paz do mundo não existe.

Constipações, tosses e varios incommodos dos orgãos respiratorios. — Attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides de alcatrão, compostos (Rebuçados Milagrosos)* do pharmaceutico Ferreira Mendes, do Porto.

ANNUNCIOS

DESPEDIDA

1 O DR. AUGUSTO ROCHA, tendo de partir para o estrangeiro, despede-se por este meio de todos os seus amigos, por não poder fazel-o pessoalmente; e offerece os seus serviços onde estiver. Em sua casa se póde saber o endereço.

Mercado Central de Productos Agricolas

Delegação do districto de Coimbra

2 CONFORME o disposto no decreto de 21 de Junho ultimo, que reorganisou o mercado central de productos agricolas e para conhecimento dos interessados, se faz publico o seguinte:

1.º Do dia 23 do corrente mez de Julho em diante, os possuidores de cereaes e legumes que pretenderem negociar estes generos por intervenção dos corretores do mercado em Lisboa, enviarão directamente á séde do mesmo mercado em Lisboa, ou a esta delegação, amostras dos productos que quizerem transaccionar, acompanhadas da indicação escripta das condições de venda;

2.º As amostras deverão ter pelo menos 1 kilogramma e ficarão expostas no recinto do mercado;

3.º A indicação das condições de venda mencionará além de qualquer clausula especial o preço, a quantidade a vender, o local da entrega das mercadorias, a fórma de pagamento, a residencia do possuidor, e será enviada em carta fechada ao corretor do mercado, Antonio Serrão Franco, por intermedio d'esta delegação;

4.º Os possuidores dos generos mencionados que preferirem enviar os productos para exposição á venda nos armazens do mercado, poderão fazel-o em porte pago e consignando as remessas ao corretor.

5.º Quaesquer outros esclarecimentos que os interessados pretenderem, poderão obtel-os nesta delegação, das 10 da manhã ás 3 da tarde.

Coimbra, 24 de Julho de 1900.

Pelo presidente da delegação
O agronomo do districto,
Arthur Ernesto da Silva Leitão.

Empreitada de carpinteiro

3 LINO DO VALLE, rua do Gazometro, dá a divisão d'um pavimento d'uma casa da mesma rua. As condições e planta estão patentes das 9 ás 11 da manhã, nos domingos e segundas feiras.

Agradecimento

4 MANOEL DE SOUSA JUNIOR, Guilhermina do Carmo, Maria José Baptista e José Baptista, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral de sua querida esposa e irmã e que por essa occasião lhes enviaram condolencias.

A todos o nosso mais profundo reconhecimento.

Venda de grande propriedade sita no Avenal, freguezia de Sebal Grande

5 VENDEM-SE duas muradas de moinhos com quatro casses de pedra, estando uma d'ellas arrendada por 19 annos; casas de habitação, curraes, telheiro, eira de cantaria e muitas terras de rega, tudo pegado.

Outro grande predio que se compõe de casas de habitação, adega, curraes, telheiro, eira, bom pomar com laranjeiras e outras arvores de fructo, no sitio de Villa Pouca, freguezia de Sernache, que foi de Antonio dos Santos Machado.

Para tractar, em Coimbra com o ex.mo sr. dr. Eduardo da Silva Vieira e em Sernache com seu dono Francisco Cardoso dos Santos.

Licôr depurativo vegetal iodado do medico Quintella — Premiado na exposição industrial do Porto de 1887 e Universal de Paris de 1889 com os diplomas de menção honrosa

6 ESTE precioso depurativo, já tão conhecido em todo o paiz pelas centenares de curas constantemente obtidas em doenças rebeldes a outros tratamentos, como póde ver-se em folheto especial, que se dá ou remette gratis pelo correio a quem o reclamar dos nossos depositos, onde se encontra a copia fiel das tabellas dos doentes que nos hospitaes publicos foram com elle tratados, e outros muitos attestados e documentos particulares; é infallivel em todas as manifestações syphiliticas, escrophulosas, doenças rheumaticas e de pelle, como tumores, ulceras e dôres rheumaticas, esteocopos nevralgicas, bleanorrhagias, canceros syphiliticos, inflammações visceraes, de olhos, nariz, ouvidos, garganta, intestinos, etc., e nas doenças determinadas por saturação mercurial.

Em todas as pharmacias do reino se póde encontrar este medicamento, por haver depositos nas terras mais importantes do paiz como Lisboa, Coimbra, Braga, Vianna, Villa Real, Lamego, etc.

Deposito em Coimbra, pharmacia de Manoel Nazareth & Irmão, rua de Ferreira Borges, 141.

Tambem se encontram em todos os depositos e pharmacias do reino as *Pilulas purgativas vegetaes do medico Quintella*, não só destinadas a auxiliar o licor depurativo vegetal, mas constituindo tambem um purgante suave e excellente contra as prisões de ventre, affecções hemorrhoidarias, padecimento de figado, difficeis digestões, etc. Caixa de 30 pilulas, 500 réis.

ARRENDAMENTO DE CASA

7 ARRENDAM SE, desde já, os andares da casa n.º 21 da rua Borges Carneiro, antiga rua das Covas; tem bons commodos e agua canalisada. Tambem se vende, podendo o comprador pagar a prazo, com juro modico.

Trata-se com seu dono na praça do Commercio, n.º 14, 1.º

AZEITE

8 HA para vender 5:000 litros, muito bom, da serra das Sete Villas. Para ver e tractar, com Joaquim do Valle Pinheiro, em Falla, S. Martinho do Bispo, Coimbra.



Estes ateliers além da sua grande importancia na gravura em *que são os unicos* que existem fabricando os carimbos e as *machinas* para os ditos, sendo fornecedor *official* por arrematação publica, das alfandegas, correios, arsenal, ministerio da guerra, caminhos de ferro, etc.; além da casa real, todos os titulares, bancos, repartições, todas as camaras, entrando a de Lisboa, commercio e industria; é tambem fabricante em grande escala e por preços baratissimos de sellos e prensas carimbos para marcar a branco, balancés, carimbos com assignaturas, papeis com brazões e monogrammas a côres (trabalhos d'arte), sinetes para lacre, alicates para sellar a chumbo, chapas esmaltadas para escriptorios e para bilhetes, carimbos numeradores e com nome da pessoa e a data no centro, papeis com monogrammas, rotulos a côres e impressos illustrados para commercio, facturas, sinetes para roupa, marcas para fogo, anneis artisticos á Freire (a ultima moda), medalhas e suas cunhagens, retratos a crayon, gravuras em pedras d'anneis, de brazões, sendo Freire especialista conhecedor profundo de brazões de familias portuguezas, photogravura, zincographia, especialidade em bilhetes gravados em pedra e outros, carteiras e seus monogrammas, etiquetas de metal para conservas, etc., etc.

Grande estabelecimento de gravura, papelaria, lithographia, encadernador, cutilaria, perfumarias, talheres, machinas para fazer a barba, tesouras, ferragens, fabrica de carimbos, lettras esmaltadas, etc. — TELEPHONE 943. — Pedidos a

A. L. FREIRE — Gravador — LISBOA

FABRICA DE TELHÕES E MANILHAS
DE
PEDRO DA SILVA PINHO COIMBRA

29 — Rua de João Cabreira — 31

COIMBRA

Premiada na Exposição de Ceramica Portugueza no Porto, em 1882, com diploma de merito e medalha de cobre na Exposição Districtal de Coimbra em 1884

10 ESTA FABRICA é a mais acreditada de Coimbra em construcção e solidez de telhões, manilhas para encanar agua, siphões para retretes, vasos para jardins e platibandas, balaustres, tijolo para ladrilhos de fornos, tijolos grossos para construcções e para chaminés, tachos para cosinha á imitação dos de Lisboa, etc.

Todos estes artigos são de boa construcção e por preços economicos.

As constipações, bronchites, tosses, coqueluche, rouquidão

e outros incommodos dos orgãos respiratorios, attenuam-se e curam-se com os *Saccharolides d'alcatrão*, compostos, (Rebuçados Milagrosos), cuja efficacia tem sido sempre comprovada, durante nove annos, por milhares de pessoas que os têem usado, e verificado; além d'outros, pelos ex.mos

Dr. Francisco Ignacio Rebello de Faria, dr. Manoel da Costa Rocha, dr. Ricardo Jorge, dr. Antonio Joaquim da Rocha, dr. Antonio Teixeira de Sousa, dr. José Rodrigues Leal de Faria, dr. Sousa Avides, dr. J. Guedes, dr. Costa Sampaio, dr. Joaquim José Ferreira, dr. Tito Malta, dr. F. Ferreira da Cunha, dr. Eduardo Pereira Pimenta, dr. Antonio Fadon Lizaso, dr. Baptista Graça, dr. Julio Graça Craveiro, dr. A. Francisco da Silva, dr. Casimiro Lemos Coelho Ferraz, dr. Henrique Pereira, dr. Manoel Ribeiro da Costa e Almeida, dr. Rodrigo de Sousa Moreno, dr. João d'Oliveira Gomes, dr. Antonio Joaquim de Mattos, dr. Antonio Augusto de Barros.

Deposito geral:

PHARMACIA ORIENTAL
DE
FERREIRA MENDES

Rua de S. Lazaro, 294 a 298 — **Porto**

Vendem-se em todas as pharmacias, drogarias e outros estabelecimentos.

Caixa: no Porto, 200 réis; pelo correio ou fóra do Porto, 220 réis.

Depositos em Coimbra: — Pharmacia Alves Sobral e drogaria Rodrigues da Silva & C.ª

NORDDENTSCHER LLOYD, BREMEN

MALA IMPERIAL ALLEMÃ
DE LEIXÕES

Para a Bahia, Rio de Janeiro e Santos

TRIER (de 2 helices) — Espera-se em 22 para sahir em 25 de Julho de 1900.

Leva passageiros de 1.ª e 3.ª classes.

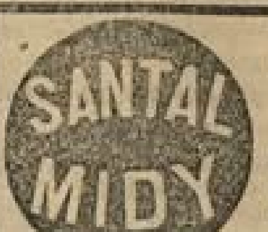
12 AS fragatas com a carga destinada aos paquetes d'esta companhia, saem do rio Douro **tres** dias antes do da **chegada** dos paquetes a Leixões.

Para passagens e carga, dirigir ao agente geral da Companhia em Portugal,

Bernhard Leuschner.

PORTO — Rua do Infante D. Henrique, 63.

Nesta agencia effectuam-se seguros maritimos.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Preço da assignatura

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. **Com estampilha:** Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865

Africa occidental: Anno, 3$460 réis. — **Africa oriental, Brazil e India Portugueza:** 4$550 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

SABBADO 4 DE AGOSTO DE 1900

NUMERO 5:500 | ANNO 53.º

Publica-se ás terças feiras e sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida a F. A. Martins de Carvalho. Os srs. assignantes têm abatimento na publicação de annuncios e correspondencias.

Editor — João Ribeiro Arrobas

Typographia e Administração, rua da Louça, n.º 112.

COIMBRA

QUEIMADAS

Lança-se fogo ao matto com differentes fins: para ter pasto para os gados; para limpar as terras, arroteal-as e adubal-as com as cinzas; e para fazer carvão e espantar a caça.

Os prejuizos que d'estas queimadas pódem provir, são incalculaveis, porque ainda que sejam só de restolhos e mattos bravios, o fogo communica-se facilmente ás mattas e arvoredos visinhos, e causa damnos consideraveis, primeiro que possa atalhar-se á propagação do incendio.

São a prova mais cabal do lastimoso estado da nossa agricultura, estas praticas absurdas e viciosas dos lavradores portuguezes. Querem ter gados, sem prados artificiaes; querem que a natureza lhes dê tudo, pastos, estrumes, searas, arvores, mimos de clima, regularidade d'estação, e fecundidade de terreno; tudo querem, mas só por obra e graça da Providencia.

E' uma crassa ignorancia dos mais simples principios de economia agricola, suppôr que as queimadas fertilisam e estrumam as terras; porque nem por este meio se limpa o terreno, nem se extirpam as ervas damninhas, visto que as raizes se não queimam, e sempre estorvarão os amanhos, e inquinarão as sementeiras; nem as cinzas servem de estrume ás terras, porque no acto da incineração se volatilisam principios essenciaes e fecundantes.

Com as queimadas, poupa-se é verdade, a despeza de rossar o matto; abreviam-se os amanhos, e prepara-se economica e facilmente uma boa cultura; mas attenda-se que são resultados ephemeros, e economias que no futuro redundam em desperdicios e em funestos prejuizos.

Quantas leguas de charneca não ardem, quantas mattas e florestas se não destroem, quantas arvores preciosas se não queimam com o pernicioso abuso das queimadas? Basta a simples communicação do calor, não é preciso o contagio do fogo, para assolar e destruir arvoredos visinhos.

Ainda admittindo, que uma campina se fertilisa com uma queimada, essa fecundidade só dura pouco tempo, e esgotado o terreno e dissipado o estrume das cinzas com as primeiras producções, continua-se a devastação noutras mattas, e a esterilidade propaga-se em vastas extensões.

Por consequencia essa supposta utilidade que possa haver nas queimadas, é um bem que traz comsigo muitos males, e que os proprietarios e lavradores devem banir dos seus calculos e previsões agricolas.

M. C.

MISERICORDIA DE COIMBRA

A digna mesa que está á frente d'este pio instituto, resolveu com muito acerto crear um estabelecimento de banhos publicos, a preencher uma grande lacuna que desde muito se notava nas condições de salubridade e civilisação a que tem de satisfazer uma cidade populosa.

Em fins do seculo XIX, Coimbra não tinha uma casa de banhos! Quasi inacreditavel, mas absolutamente veridico.

Ora a Misericordia d'esta cidade, tendo de montar uma secção hydrotherapica para os seus collegiaes, deu ao seu indispensavel projecto um maior desenvolvimento, por fórma a aproveitar tambem ao publico, e assim dotou a terceira cidade do reino com um elemento de hygiene, hoje vulgarisado por povoações de muito inferior cathegoria.

O emprehendimento mereceu os maiores encomios, e não fomos nós dos ultimos a reconhecer e a elogiar as boas intenções da actual mesa da Santa Casa. Como que um louvor geral e unisono acolheu a deliberação humanitaria e civilisadora da Misericordia de Coimbra; e era de inteira justiça este expontaneo applauso.

Aberto o estabelecimento balnear e conhecida a tabella de preços, a opinião publica, que antes exaltára o emprehendimento, insurge-se agora contra esses preços por os considerar bastante excessivos. Em o numero passado, concordando com taes reparos, manifestámos em uma noticia local a nossa opinião a este respeito, fazendo votos para que a solicita mesa, levada por uma sensata e calma reconsideração, diminua quanto possivel esses preços a bem das classes menos remediadas.

E publicando hoje a carta que sobre o mesmo assumpto abaixo inserimos, se bem que apenas concordêmos em parte com as suas affirmações, é nosso unico proposito renovar os rogos já feitos para que a illustre gerencia da Misericordia de Coimbra attenda e se guie pelas indicações da opinião publica, reformando, como se reclama, a tabella a que nos estamos referindo.

M. C.

Sr. redactor. — O jornal que v. dignamente redige fez no seu ultimo numero algumas considerações ácerca dos preços dos banhos publicos, que a Santa Casa da Misericordia d'esta cidade está explorando em uma casa na rua do Collegio Novo.

Censura o *Conimbricense*, e com muita razão, que se não barateasse quanto possivel esse principal elemento da hygiene do povo, tanto mais que pertence a empreza a uma instituição de caridade, cuja missão altruista não póde admittir intuitos interesseiros e mercantis.

Vejamos os preços estabelecidos:

Banho simples de immersão, quente, 1.ª classe	240
Idem, 2.ª classe	160
Idem, frio, 1.ª classe	160
Idem, frio, 2.ª classe	100
Duche	500
Banho medicinal	500

Esta tabella é superior ou egual á adoptada nalguns dos principaes estabelecimentos hydrotherapicos do paiz. Eis a sua principal condemnação. E assim temos a Misericordia de Coimbra transformada em empreza de thermas, como se fôra uma sociedade anonyma de responsabilidade limitada, a fazer render bem o seu capital social! Não póde ser.

Quaesquer desculpas que possam architectar-se para justificar a censurada elevação do preço dos banhos, é inadmissivel, e cahe logo por terra perante este simples reparo, d'uma logica irrespondivel: pelo mesmo ou inferior preço estabelecido pela Misericordia, ha banhos por esse paiz alem, em melhores condições de asseio e commodidade dos que temos na melancolica rua do Collegio Novo. Com a differença ainda de que o estabelecimento balnear de Coimbra não reune condições algumas de conforto, recreio, jardinagem, etc., que tornam algumas d'essas estações tão bellas e attrahentes, e onde os banhistas, antes ou depois do banho, passam algum tempo em diversões agradaveis.

Mas o que mais doe é ver o sublime instituto de caridade e do amor do proximo nivelar-se com emprezas financeiras para offerecer, mediante elevada retribuição, um serviço ao publico, tanto á classe rica como á proletaria.

Com quanto fica para o seu sustento e de sua familia o operario que, ganhando apenas 500 réis diarios, precisar de tomar uma serie de banhos de 2.ª classe, de duche ou de banhos medicinaes?

A Santa Casa da Misericordia de Coimbra que tem por dever inspirar-se nos elevados intuitos philantropicos de Fr. Miguel Contreiras e da virtuosa rainha D. Leonor, os seus benemeritos instituidores, antes de se abalançar a um tal negocio, conviria se lembrasse que as classes trabalhadoras não estão nas condições de pagar por preço tão alto quer a hygiene e asseio do corpo quer o tratamento hydrotherapico das suas doenças.

A Misericordia de Coimbra, neste particular, quiz simular de humanitaria, mas declara duramente ao operariado, que só poderá utilisar-se do seu estabelecimento de banhos, uma vez que compre a respectiva senha, cerceando em muito a alimentação da esposa e dos filhos!

Se a Misericordia não tinha recursos para offerecer á cidade de Coimbra um estabelecimento de banhos, em condições mais favoraveis, então limitasse-se apenas a creal-o em boas condições, para os seus collegiaes. E por certo que a mais não era obrigada.

Poderá alguem vir dizer-me que este negocio é, em ultima analyse, o mesmo que crear rendimentos pela collocação de capitaes, processo pelo qual a instituição obtem excellentes lucros.

O confronto é infeliz e inadmissivel. A Misericordia dando dinheiro de emprestimo, offerece apenas os seus serviços a quem está nas condições de os aproveitar, garantindo o pagamento dos juros e o capital; e no longo prazo para a amortisação e na modicidade dos juros, tem o mutuario um incalculavel beneficio.

O caso do negocio dos banhos é muito outro. A Misericordia offerece os seus serviços principalmente a quem os não póde utilisar, por isso que lhe exige uma paga superior aos seus recursos. Temos, portanto, um emprehendimento que só aproveita aos ricos.

Em resumo, o operariado em nada ganhou com o estabelecimento balnear da Misericordia; eil-o ahi está aberto mas sem proveito algum para a classe que d'elle mais carece.

Permitta-se-me dizer francamente que, a não se reformar a tabella dos seus preços, barateando-os quanto possivel, então melhor será fechar esse estabelecimento, por isso que a sua actual organisação, neste capitulo, é irrisoria e injusta para a grande maioria dos cidadãos conimbricenses, com a aggravante de falsear a sublime, a caridosa, a nobilissima, a evangelica missão dos institutos das confrarias de Misericordia, creados pela magnanima e virtuosissima viuva d'el-rei D. João II.

Pela publicação d'este sincero protesto, sr. redactor, muito grato lhe fica o que se assigna com particular estima e consideração

De v...
patricio e amigo

Coimbra, 2 d'Agosto de 1900.

Um operario, irmão da Misericordia.

ICONOGRAPHIA GARRETTIANA

(Conclusão)

I
RETRATOS
A.

12 M. c. frente. No ang. inf. d.: F. A. Furtado.

No rosto da *Homenagem a Garrett*, por Joseppo Carli. Porto, lith. de V. Nova 185.

13. Reproducção do n.º 7. No ang. inf. d.: *Sousa lith.* No esq.: *Lith. Lopes & Bastos. R. N. dos M.tes n.º 14, Lx.a*

Na *Revista Estrangeira* 1853. Lisboa. Sousa (Joaquim Pedro de) falleceu professor de gravura da Academia Real das Bellas Artes de Lisboa.

14. Busto numa oval, cabeça 3/4 á d. olhando ao mesmo lado. Por baixo a assig. em f. s.: *J. B. de Almeida Garrett.*

No 1.º vol. de: *Garrett. Memorias biographicas*, por F. Gomes de Amorim. Lisboa, Imp. Nac. 1881. 8.º g.

15. Busto, cabeça 3/4 á esq. olhando ao mesmo lado, numa elypse. No ang. inf. esq.: *J. Costa.* Por baixo: *Almeida Garrett.*

No 2.º vol. do *Plutarcho Portuguez*. Porto, 1882. Fasciculo XI. Com biographia, pelo dr. Theophilo Braga.

16. Busto, cabeça 3/4 á d. olhando ao mesmo lado, no centro de uma columnata, tendo aos lados umas cortinas apanhadas, e varias figuras allegoricas: Joanninha, Fr. Luiz de Sousa, etc. No ang. inf. d.: *R. Mousinho pht.º gr.* No esq.: *Conceição Silva.*

No opusculo *A. Garrett no seu primeiro centenario... Homenagem de Anna de Castro Osorio e Paulino de Oliveira.* Lisboa, 1899. 8.º gr.

B.

Gravuras em metal, madeira, etc.

17. Busto, frente. Por baixo a assig. *J. B. de Almeida Garrett*, em f. s.

Na *Revista Contemporanea de Portugal e Brazil.* 5.º anno. Abril de 1864. Lisboa 1865. Com biographia de Mendes Leal. Não tem nome do gravador, que foi Joaquim Pedro de Sousa.

18. Busto. Reproducção dos n.os 6, 7, etc. No ang. inf. d.: *Boulard fils.* Por baixo, e na mesma chapa: *J. B. d'Almeida Garrett.* Gr. a agua-forte.

No *Camoens poëme traduite du portugais par Henri Faure* Paris, A. Quantin, 1840, e depois: no *Camões*, 7.ª edição, Porto, 1840; *O centenario de Garrett, por J. de Araujo*, Genova, 1878 (nos ex. em pap. de linho); *La jeune fille aux rossignols*, trad. par H. Faure Moulins 1899 (nos ex. em China e Japão), etc.

Ha provas *antes da letra*.

19. Busto, cabeça ¾ á esq. olhando ao mesmo lado. No ang. inf. d.: *M* (anoel) *M* (acedo) No esq.: *A* (lberto) Gr. em mad. sem o nome.

20. Idem, idem, idem. No ang. inf. esq.: *Alberto*.

21. Idem. Cabeça ¾ á d. Por baixo: *Visconde d'Almeida Garrett*.

Grosseiramente gr. em mad. (1877).

II

Estampas, caricaturas, etc., referentes a Garrett e ás suas obras

22. Dom João de Portugal. Premio da Sociedade Promotora das Bellas Artes em Portugal 4.º anno. No ang. inf. d.: *M. A. Lupi pinxit*. Ao centro: 1865. No esq.: *G. Correia lith. Imp. Aug.te Bry Paris*

Grande e bella lithographia ao alto, reproduzindo o quadro a oleo de Miguel Angelo Lupi, que representa a scena do Romeiro (15.ª e ultima do 2.º acto) do *Fr. Luiz de Sousa*.

23. Galleria Pictoresca da *Matraca, periodico moral e politico, por uma sociedade de litteratos sem refolho*. Lisboa, 1847—48.

N.º 5 (distribuida com o n.º 27) caricatura politica.

N.º 22 (distribuida com o n.º 44).

Apresenta os dois amantes (Garrett e a viscondessa da Luz) defronte um do outro, a mirarem-se embevecidos atravez de suas lunetas monoculares.» Tem na parte inferior os seguintes versos:

Por largo campo indomita e fremente
corre a revolução
Da nossa *Luz* a rapida torrente
Lhe alegra o coração.

Ao illustradissimo e conscienciosо investigador, o meu bom amigo dr. Xavier da Cunha, se deve, em primeira mão, o conhecimento d'estas interessantes especies da iconographia Garrettiana, divulgando-as no seu curiosissimo opusculo: *As cartas amorosas de Garrett*. Famalicão, Typ. Minerva, 1899, separata em 50 ex. do artigo publicado no n.º 8 Dezembro de 1898, VIII anno da *Nova Alvorada*. As descripções são feitas á vista dos exemplares que possuo, juntos á collecção completa do jornal.

24. A Estatua de Garrett.

Lith. de Henrique Luso, fazendo parte da serie: *As Sete Maravilhas do Porto*, distribuida nesta cidade no carnaval de 1859.

E' o n.º 3 da collecção, e «representava tres homens sentados a uma banca, meditabundos, e um outro carregando ás costas com um plintho em que se lia — *Garrett*, 1856, e sobre o qual apenas se viam os pés de uma estatua.

«A legenda dizia: *Deu-se principio á obra, mas a commissão ficou ainda pensando onde havia de lançar os alicerces.*»

Encontramos esta noticia no livro do sr. Alberto Pimentel: *O Porto ha trinta annos*. Porto, 1893, pag. 189.

Ha quem mencione um retrato de Garrett, como fazendo parte da trad. allemã do *Fr. Luiz de Sousa* pelo conde de Luckner, Frankfort 1847. E' certo porém que elle não existe no exemplar que me pertence, nem este apresenta qualquer vestigio d'isso. Se alguem o conhecer, completará, com a sua descripção, estas singelas notas.

No angulo direito do 1.º plano, a cabeça do poeta, vista de frente (sendo a physionomia de uma flagrante e irreprehensivel semelhança) no corpo de um cão, deitado, e com a mão direita sobre um osso. Ao fundo a cabeça do conde das Antas, no corpo de um gato, de chapéu armado, e com uma sardinha na bocca, e no centro inferior da estampa:

Boa posta aos cães maiores;
Ao Gozo um osso lhe toca
Lá vai gualdida a Sardinha
Que o Gato leva na boca
Desgraça o Môcho advinha
Quando sahe da sua toca.

N.º 7 (distribuida com o n.º 29). Caricatura politica. No 2.º plano á esq. a cabeça de Garrett, de frente, tambem muito semelhante, num corpo *inclassificavel*, coroada por uma especie de mitra posta de travez, e ao centro d'ella uma *luz*. Os versos nenhuma allusão fazem ao poeta.

PELA POLICIA

Como os nossos leitores estarão lembrados, ha cerca de dois mezes foi feito um importante roubo de relogios no estabelecimento do acreditado negociante sr. Manoel Carvalho, situado no largo do Principe D. Carlos.

Esse audacioso saque ficou envolvido nas sombras d'uma habil e mysteriosa escamoteação, como que a escarnecer da inhabilidade da policia civil de Coimbra.

D'um membro d'esta corporação, segundo então se affirmou em termos precisos, até partiu a insinuação de que o roubo fôra simulado, visando-se assim o credito e bom nome do sr. Manoel Carvalho!

Nada mais baixo e mais indigno a denunciar a pessima organisação e a ignorancia da policia civil de Coimbra.

Não nos consta que este facto revoltante tivesse por em quanto o merecido correctivo; o que sabemos, porém, é que, quando a policia julgava *impossivel* descobrir os auctores do roubo em questão, appareciam alguns individuos de má nota a vender os relogios do sr. Manoel Carvalho, sendo presos immediatamente para averiguações. A imprevidencia de incautos passadores a substituir as funcções da policia!

Este roubo e a fórma como se diligenciou, ou não diligenciou, descobrir os seus auctores, é um dos muitos casos, relaxados ao tribunal da opinião publica, que estão a reclamar uma larga e bem estudada reforma na instituição policial de Coimbra, de maneira a levantar-lhe o prestigio pela instrucção e disciplina dos seus agentes, resgatando-a egualmente do imperio da palmatoria, applicada a enfezadas creanças, como a imprensa largamente tem relatado.

M. C.

O CONDE DE BASTO

Faz hoje 67 annos que falleceu nesta cidade o famoso e sanguinario conde de Basto.

No dia 2 de Agosto de 1833, haviam chegado a Coimbra, fugidos de Lisboa, por ter alli entrado o exercito liberal, o conde de Basto, ministro do reino de D. Miguel, o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura, arcebispo de Evora, e outras pessoas notaveis do partido miguelista.

Com a chegada das forças de D. Miguel retiradas de Lisboa, recrudesceu em Coimbra de uma maneira extraordinaria, a epidemia da cholera morbus.

O conde de Basto, foi atacado por essa molestia no dia 3, fallecendo no dia 4 de tarde.

Foi conduzido para a egreja do collegio de Thomar, dos freires da ordem de Christo.

Os criados da casa de D. Miguel, com tochas accesas, acompanharam a carruagem que conduzia o cadaver, fazendo a guarda de honra uma força do regimento de milicias da Feira.

M. C.

Traslado da provisão d'El-Rei Nosso Senhor para se haver de fazer Casa da Misericordia de Cantanhede

Eu El-Rei faço saber aos que este alvará virem que havendo eu respeito a se ora ordenar novamente (1) a confraria da misericordia na villa de Tentugal, (2) e querendo a favorecer e ajudar para de cada vez ir em mais crescimento, hei por bem e me apraz que o provedor e escrivão e mais officiaes da dita confraria da Misericordia que ora são e depois ao diante forem usem os previlegios que são concedidos e outhorgados e de que usam os provedores escrivaes e mais officiaes das confrarias da misericordia d'este reino, e isto n'aquellas cousas que se podem applicar a dita confraria da misericordia da dita villa de Cantanhede, o que assim me apraz para lhes fazer graça e mercê e esmola; e mando a todas as justiças, officiaes a que este alvará fôr mostrado e o conhecimento d'elle pertencer, que leixem usar dos ditos privilegios ao provedor escrivão e mais officiaes da dita confraria da misericordia n'aquellas cousas que se a elle poderem applicar e n'aquella forma, modo e maneira que d'ellas usam os provedores, escrivaes e mais officiaes das outras confrarias do reino, cumpram e guardem e façam inteiramente cumprir e guardar este alvará, como se n'elle contem e que me praz que valha e tenha força e vigor como se fosse carta feita em meu nome, por mim assignada e passada pela minha chancellaria sem embargo da Ordenação do 2.º Livro, titulo 2.º, que diz que as cousas, cujo effeito houver de durar mais de um anno passem por cartas, e passadas por alvarás não valham. João de Seixas o fez em Evora a 3 dias d'agosto anno do nascimento de Nosso S. J. C. de 1573.

Apostilha que este no alvará — E porque acima digo confraria da misericordia da villa de Tentugal, é confraria da misericordia que se ora novamente ordenou na villa de Cantanhede, e com esta declaração se cumprirá o alvará acima escripto como se n'elle contem.

Ao provedor, escrivão e mais officiaes da dita confraria da misericordia da villa de Cantanhede. João de Seixas o fez em Evora a 8 d'Agosto de 1573. — *Rei*.

Na apostilha — Alvará porque Vossa Alteza ha por bem fazer graça e mercê, por esmola ao provedor, escrivão e mais officiaes da confraria da misericordia que se ora novamente ordenou na villa de Cantanhede, que elles usem d'aqui em diante dos privilegios que são concedidos e outhorgados e de que usam os provedores e mais officiaes das confrarias das misericordias d'este reino, e isto n'aquellas cousas, que se á dita confraria poderem applicar.

Para ver. Fernão Gonçalves. Pagou chancellaria e aos officiaes 360 réis. Por Fernão Gonçalves. Registado em chancellaria e aos officiaes pagou 250 réis.

(1) Não se julgue que já tinha havido confraria de misericordia em Cantanhede e que, por estar abandonada, ou por qualquer outro motivo, era outra vez ordenada; nos documentos antigos emprega-se muitas vezes o adv. novamente com a significação que lhe dá Bluteau.

(2) O escrever-se Tentugal no alvará relativo a Cantanhede, tem por causa o ser creada a misericordia de Tentugal na mesma época.

FOLHETIM

GARRETT EM HESPANHA

Um amigo nosso offereceu-nos um exemplar do fasciculo contendo os n.os V e VI (anno IV) Maio e Junho de 1899 da *Revista critica de historia y literatura españolas, portuguesas é hispano americanas*, impressa em Barcelona. Comprehende esse fasciculo, 8.º gr., desde pag. 193 até pag. 288. Trasladamos d'elle o artigo intitulado *Portugal*, archivando não só a noticia e commemoração do centenario de Garrett, mas ainda a que diz respeito ao nosso illustre poeta moderno Simões Dias. Quanto a Garrett diremos que elle foi um dos grandes amigos da Hespanha e das suas glorias; nunca, porém, foi iberico, como os seus discursos demonstram e como a bella tragedia — *Filippa de Vilhena* assás comprova.

Segue o artigo, em lingua original, como costumamos nos nossos extractos:

PORTUGAL

CENTENARIO DE GARRETT — MUERTE DE SIMÕES

En Febrero próximo pasado cumplióse un siglo desde el nacimiento de Juan Bautista de Almeida Garrett, el renovador literario del país vecino, y seguramente una de sus figuras más altas y expresivas. Garrett fué autor de algunas obras maestras destinadas á servir de modelo en la evolución literaria de Portugal. Edgardo Quinet consideraba el drama *Fr. Luiz de Sousa*, traducido á todos los idiomas, como el tipo de la tragedia moderna en Europa. Alemanes, franceses, ingleses, italianos, lo aplaudieron, y si en la escena española no ha sido representado aún, no es porque se carezca de traducción castellana, que hizo el por entonces secretario de nuestra Legación en Lisboa, E. Olloqui. Del *Romanceiro* de Garrett tenemos también primorosas traducciones y en *El Laberinto* de 1845 se publicó la del *Bernal francez*, que fórma parte de aquel libro. En la obra de Romero Ortiz, *La literatura portuguesa en el siglo* XIX léese un extenso capítulo sobre el gran escritor portugués de quien también habló Amador de los Rios.

Escribió Garrett gran número de dramas. Sus poemas *Camões* y *D. Branca*, iniciaron la revolución romántica en Portugal. Sus *Viagens na minha terra* constituyen el más hermoso libro en prosa que la musa portuguesa ha producido en este siglo.

Poeta, novelista, historiador, tribuno parlamentario, Garrett se vió tres veces desterrado por sus opiniones liberales, en favor de las cuales combatió con las armas en la mano.

Su centenario, cuya celebración pidió antes que nadie en Noviembre de 1898, nuestro amigo y colaborador Joaquín de Araujo, en su interesante folleto *O Centenario de Garrett*, 1799-1899 (Génova, 1898), se ha celebrado, no sólo en Portugal, más también en la prensa de todos los países. En París efectuóse una velada, presidida por Catulo Méndes, á la que asistieron muchos escritores franceses. *La Revue Encyclopédique* le dedicó un número con preciosas ilustraciones. En Lisboa, la Academia Real das Sciencias consagró una sesión al Centenario, en la que pronunció Theophilo Braga un discurso sobre la influencia politica y literaria de Garrett. Este discurso se publicará en breve. *El Liberal*, de Madrid, publicó el día de la commemoración — 4 Febrero — el retrato y biographia del gran literato, y la *Revista gallega*, de La Coruña, un fragmento del poema *Camões*.

Garrett fué amigo personal del duque de Rivas, y su influencia sobre la literatura portuguesa coincidió con la que entre nosotros hubo de ejercer el autor de *Un castellano leal*.

Amigo verdadero de España, Garrett en casi todas sus obras se refiere con gran verdad y justicia á nuestra literatura, de que era entusiasta admirador. En cunto á la idea que él tenía respecto de las relaciones sociales é históricas entre los dos pueblos peninsulares, descúbrese bien clara en las palabras siguientes: «Nós e as outras nações das Hispanhas... todas eramos communmente chamados hispanhoes... Hispanhoes somos e de hispanhoes nos devemos presar.»

*

Ha fallecido Simões Dias, el notable poeta de las *Peninsulares*. Sus obras estan reunidas en cinco ó seis volúmenes, donde vibran armonías verdaderamente proprias de nuestro suelo.

José Simões Dias, era últimamente profesor en Lisboa. Cuando João Penha redactaba su famoso periódico *A Folha*, Simões Dias publicó en él una série de preciosos esquicios acerca de nuestros escritores modernos. Tales trabajos formaron luego los capitulos de un libro que se titula *A Hespanha moderna* (1878), y merced al cual se divulgó en el vecino país el conocimiento de nuestras primeras personalidades literarias.

Fueron amigos suyos Campoamor y Zorrilla. Aguilera tradujo algunos de los versos de Simões Dias, y el Gobierno español le recompensó con la encomienda de Carlos III.

Diputado en 1880, cúpole la honra de proponer al parlamento portugués la celebración del Centenario de Camoens.

Z.

O CONIMBRICENSE de 4 de Agosto de 1900

VILLEGIATURA

Dos assignantes do «Conimbricense»

Dr. Lourenço Justiniano da Fonseca e Costa, de Oliveira do Hospital para a Figueira da Foz.

D. Duarte de Alarcão para Batoeira (Celorico da Beira).

Dr. Carlos de Oliveira, de Coimbra para a Figueira da Foz.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes.

Mercado de Coimbra — Trigo de celorico, novo graudo 620 — Dito novo tremez 620 — Milho branco 460 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 860 — Dito branco meudo 760 — Dito branco graudo 800 — Dito rajado 520 — Dito frade 560 — Centeio 380 — Cevada 320 — Grão de bico graudo 720 — Dito meudo 620 — Favas 440 — Tremoços (20 litros) 320.

Azeite da colheita de 1898 fino, 1$900 e 2$000; de 1899, lagareiro, 1$500 e 1$550; fino, 1$600 e 1$650 e 1$700.

Cotações — Lisboa, dia 3. Libras, 1$760 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37. Francos 753.

Porto, dia 3. Libras 1$780 — Ouro portuguez graudo 39 por cento, meudo 37 por cento. Francos 753.

Coimbra, dia 4. Libras 1$650 — Ouro portuguez, graudo, 36 por cento, meudo 34 por cento.

Conselheiro Pereira Dias — Em goso de licença seguiu para Espinho o illustre prelado da Universidade, ficando substituido pelo sr. dr. Avelino Calixto.

Parece não ter fundamento a noticia que lemos em alguns jornaes relativamente a pedir o sr. conselheiro Pereira Dias a sua exoneração.

Fallecimentos — Falleceu na quarta feira o considerado negociante de pannos da antiga rua da Calçada, sr. Paulo José da Silva Neves, pae do sr. dr. Alfredo Brito Neves, clinico na capital, e sogro do sr. dr. Augusto Rocha, distincto professor da faculdade de Medicina e director do jornal *Coimbra Medica*.

A toda a familia enlutada enviamos os nossos sentidos pezames.

— Falleceu egualmente um filhinho de nove mezes ao acreditado negociante de fazendas brancas, sr. A. Vieira de Carvalho.

Sentimos.

Condessa de Arntzén — Estamos já de posse do bello estudo acerca de Garrett, devido á penna da distincta escriptora condessa de Arntzén, e a que nos referimos no ultimo numero do *Conimbricense*.

Intitula-se: *Giam Battista da Silva Leitão, visconte di Almeida Garrett, per Giuseppina Costantini d'Arntzén*, e constitue o n.º 3 da 3.ª serie da *Iride Mamertina*, revista quinzenal de lettras, artes e sciencias, que se publica em Messina, sob a direcção do considerado professor F. Italo Giuffré.

O estudo da condessa d'Arntzén, é muito variado e interessante. Apresenta uns ligeiros traços da vida de Garrett; refere-se detidamente á celebração do centenario do immortal poeta e ao seu principal iniciador o illustrado escriptor Joaquim d'Araujo; transcreve diversas traducções italianas de poesias de Garrett; falla do apreciado e importantissimo *Diccionario* do sr. D. Antonio de Portugal de Faria, *Portugal e Italia*, do opusculo de Arturo Farinelli e da carta de Magalhães Azeredo, relativa a Garrett; dá uma breve mas curiosa nota ácerca de diversos escriptores estrangeiros que têem publicado trabalhos ou traduzido livros de Garrett; e advoga a trasladação dos restos mortaes do grande poeta para o Pantheon dos Jeronymos.

São 28 encantadoras paginas, que revelam muito estudo da parte da distincta escriptora condessa de Arntzén, e cuja offerta agradecemos deveras reconhecidos, recommendando a sua acquisição e leitura, muito principalmente, aos que colleccionam as publicações relativas á commemoração de Garrett.

Camara municipal — Tem-se dito vagamente que a camara d'este concelho será dissolvida.

Ignoramos qual o fundamento d'este boato, se bem que elle ande de boca em boca entre os amigos da actual vereação.

Vaccina — Reuniu hontem o conselho superior de saude e hygiene publica. Discutiu uma proposta para que sejam aconselhados os governadores civis, delegados e sub-delegados de saude, a mostrar a conveniencia da vaccinação a todos os paes, e organisarem dados estatisticos no mesmo sentido.

O mez de Agosto — Parece que o nome d'este mez deriva de *Augustus*, a quem foi dedicado pelo senado romano, da mesma fórma que o mez de Julho fôra consagrado a Julio Cesar. O seu signo é a *virgem*, que se representa sob a figura de uma mulher semi-nua, com uma espiga de trigo na mão, annunciando o tempo da colheita.

Tem 31 dias, que vão diminuindo 32 minutos de manhã e 32 de tarde. O dia maior é o primeiro que tem 14 horas. E' o mez mais quente do anno, ainda que os antigos diziam, primeiro de Agosto primeiro de inverno, porque o sol vae descendo muito e de ordinario é neste mez que começam as chuvas, chamadas pelos homens do campo as primeiras aguas.

Os gregos e romanos celebravam em Agosto grandes festas. O curioso phenomeno das estrellas cadentes é muito frequente neste mez.

Succederam em Agosto alguns factos memoraveis da historia portugueza, sendo os mais notaveis os seguintes: — infeliz batalha de Alcacer-Kibir a 4 de 1578; heroica victoria da villa da Praia, na ilha Terceira, a 11 de 1829; gloriosa batalha de Aljubarrota a 14 de 1385; conquista de Ceuta a 21 de 1415; batalha do Vimeiro, a 21 de 1808; revolução liberal no Porto, a 24 de 1820; victoria do duque de Alva, sobre o Prior do Crato, a 25 de 1580.

São dignas de ser commemoradas as seguintes ephemerides historicas de Coimbra no presente mez: — A 1 de 1543, foi notificada a provisão de D. João III sobre a *governança da feira franca dos estudantes*, ás terças feiras de cada semana, na *praça nova* de Almedina, agora conhecida pelo nome de *largo da Feira*. A 1 de 1600 fallece Amador Arraes, bispo de Portalegre, então recolhido no collegio do Carmo em Coimbra, sendo sepultado na capella mór da egreja. A 1 de 1869, encerramento da exposição districtal. A 7 de 1598, o bispo de Coimbra, D. Affonso de Castello Branco, lança a primeira pedra na egreja dos jesuitas, hoje Sé Cathedral. A 8 de 1269, morte de D. Constança Sanches, filha natural de D. Sancho I. Foi sepultada numa capella da egreja de Santa Cruz, e trasladada mais tarde para o tumulo de D. Sancho I. A 8 de 1704, visita Coimbra el-rei D. Pedro II. A 10 de 1833, chega a Coimbra D. Miguel, vindo do exercito sitiador do Porto, e indo com o intento de cercar Lisboa. A 10 de 1837, entra em Coimbra o marechal Saldanha, que havia saido de Lisboa para se pôr á frente da revolução cartista. A 12 de 1837, foi lavrado na casa da camara o auto de reacclamação da Carta Constitucional. A 13 de 1290, foi confirmada, por bulla do papa Nicolau IV a creação da Universidade por el-rei D. Diniz. A 15 de 1856, volta a cholera morbus a Coimbra. O primeiro atacado nesta época, foi José Carvalho, canastreiro, morador á Sota. A 22 de 1837, entra em Coimbra o barão de Bomfim, em perseguição das forças do marechal Saldanha, revoltadas para a restauração da Carta. A 22 de 1777, chega a Coimbra o bispo D. Miguel da Annunciação, depois de 9 annos de dura prisão em Lisboa, por ordem do marquez de Pombal. A 23 de 1861, chega S. M. el-rei D. Pedro V, de passagem para o Porto, onde ia assistir á exposição industrial. A 24 de 1719, inaugura-se solemnemente a nova egreja de Santa Justa. A 25 de 1704, sae el-rei D. Pedro II de Coimbra para a fronteira da Beira.

O roubo dos relogios — Das recentes diligencias sobre este conhecido caso foram incumbidos os cabos 7 e 8, Francisco Lino e Antonio Rodrigues Malhão, que, guiando-se pelas informações d'um cocheiro, descobriram alguns relogios e correntes vendidos aqui, na Figueira e em Condeixa, pelos receptadores do roubo Alberto Cebola, corretor de hoteis, natural das Alhadas e ha muito residente nesta cidade, e Lucas Cerveira, antigo serralheiro, dado agora á vadiagem, natural de Coimbra.

Presos estes meliantes, não se tornou difficil descobrir os auctores do mysterioso assalto á loja do acreditado negociante sr. Manoel Carvalho, que das insidias e calumnias que infamemente ahi se propalaram a seu respeito, está mais do que desaffrontado, faltando no emtanto que neste particular as auctoridades tambem saibam cumprir o seu dever.

Os planeadores e executores do roubo foram Antonio Duarte, dos Olivaes do Calhabé, antigo caixeiro e ao presente sem profissão; e José Augusto Abrantes, artista desempregado, natural d'esta cidade.

Ambos estão presos.

Canções populares — A redacção de um jornal portuguez que se publica em Salcombe Saute Denan, pequena cidade ingleza, no canal da Mancha, pediu para Coimbra uma noticia desenvolvida do certamen das dansas e canções populares, realisado por occasião das festas da Rainha Santa. O director d'esse periodico é o nosso patricio sr. Carlos Sellers.

Morte do rei Humberto — A camara municipal d'este concelho, por proposta do seu presidente o sr. dr. Dias da Silva, exarou na acta da sua ultima sessão, um voto de profundo sentimento pelo hediondo e repugnantissimo assassinato do bondoso e illustre monarcha da Italia; resolvendo ao mesmo tempo dirigir condolencias por este infausto successo a el-rei o sr. D. Carlos e a Sua Magestade a sr.ª D. Maria Pia.

Estes luctuosos comprimentos já foram endereçados telegraphicamente a Suas Magestades, por intermedio dos respectivos camaristas de semana.

De visita — Acha-se nesta cidade, acompanhado de sua ex.ma esposa e filhinho, de visita a seu sogro o nosso amigo sr. Domingos Simões da Silva, considerado commerciante nesta cidade, o sr. dr. Luiz Antonio Trincão, dignissimo facultativo em Proença-a-Nova.

Conselheiro Antonio Ennes — Tem estado doente o sr. conselheiro Antonio Ennes, director do nosso collega da capital *O Dia*.

Desejamos o seu prompto restabelecimento.

Garrett em Italia — O nosso illustre amigo D. Antonio de Portugal de Faria, recentemente eleito, por unanimidade, socio correspondente do Instituto de Coimbra, vae publicar mais um trabalho, que deve ser sobremodo apreciado. *Garrett em Italia*, se intitula a monographia em questão. Como é sabido, o Ensaio Bibliographico *Portugal e Italia* d'aquelle tão illustrado quão modesto trabalhador, dá todas as indicações relativamente ás commemorações publicadas em Italia pelo jubileu garrettiano, chegando a transcrever artigos inteiros; mas succede que já depois da publicação do *Ensaio* muitas especies sahiram a lume, e o sr. Faria querendo apresentar trabalho completo resolveu refundir aquella parte da sua obra, dando um opusculo especial, em que descreve miudamente com transcripções as especies novas, limitando-se nas já descriptas a fazer conveniente chamada á sua obra capital.

O sr. D. Antonio de Faria é um trabalhador incansavel que honra o nosso paiz, e honraria qualquer outro, onde houvesse nascido.

Vem a pêllo dizer que durante a sua estada em Paris o prestimoso escriptor tem trabalhado em copias de documentos interessantissimos, na Bibliotheca Nacional d'aquella cidade.

*

A beneficio dos colleccionadores, reproduzimos a seguinte noticia que se lê a pag. 1084 da *Enciclopedia Popolare Italiana*, vol. II, Roma, Edoardo Perino, editore, 1896 — in folio:

«ALMEIDA GARRET (DE) JOAO BAPTISTA *(biog.)* Uno dei più celebri moderni poeti portoghesi, nato a Oporto il 4 febbraio 1799 e morto nel gennaio 1854. Educato nell'isola di Terceira, recossi a studiare leggi all'universitá di Coimbra, e giovannissimo ancora vi compose nello stile antico tre tragedie: Xerxês, Lucrecia e Merope.»

Reproduzimos fidelissimamente.

Mondego — Com os excessivos calores que ultimamente tem havido, o Mondego tem apparecido tão pobre de aguas, que não falta quem receie vel-o quasi de todo secco. E' na verdade admiravel o contraste que apresenta o rio agora, com as grandes inundações do inverno. Não obstante isso, em alguns pontos do leito do rio, nas proximidades de Coimbra, têem-se estabelecido azenhas, destinadas á moagem de cereaes, em substituição dos moinhos das ribeiras, que não funccionam por absoluta falta de agua.

Batalha do Bussaco — Como dissemos, realisa-se effectivamente no domingo, 9 de Setembro, a festa commemorativa do 90.º anniversario d'aquelle feito d'armas, de tanta gloria e renome para o exercito portuguez.

Da oração congratulatoria se incumbiu o rev.º abbade de S. Paulo, ornamento distincto da tribuna sagrada.

O schah da Persia — Ante-hontem na Avenida do Bosque de Bolonha, em Paris, na occasião em que o schah da Persia seguia na sua carruagem, um individuo disparou alguns tiros de revolver. O schah, porem, ficou illezo.

O aggressor foi preso pelo gran-visir e pelo general Parent.

O povo quiz fazer justiça por suas mãos.

O monarcha persa mostra-se perfeitamente tranquillo.

A opinião publica condemna asperamente a tentativa de aggressão e o réu foi submettido a um rigoroso interrogatorio.

Paris, 2, n. — O presidente Loubet foi hontem visitar o schah da Persia logo que este regressou do seu passeio ás 4 horas e 30 minutos da tarde, depois do incidente. A entrevista foi muito cordeal durante 5 minutos. O individuo preso falla com um forte accento meridional; não parece porém que seja italiano. Conta-se que antes do schah sair do hotel lhe fôra entregue uma carta assignada por um nome de origem italiana e datada de Napoles, mas deitada no correio em Paris, na qual o signatario prevenia o soberano de que um attentado se preparava contra elle. O schah não dera importancia alguma á carta.

Um cruzador incendiado — Houve uma catastrophe a bordo do cruzador hespanhol *Infanta Isabel*, que fazia parte da esquadra fundeada em S. Sebastian.

AVISO

A commissão que angariou donativos monetarios, para o andamento do processo contra aquelles que desfalcaram o cofre da Associação dos Artistas de Coimbra, reunida no dia 27 do mez de Julho de 1900, em casa do secretario, Alberto Vianna, resolveu o seguinte: que fosse entregue pelos commissionados das quatro freguezias da cidade a respectiva importancia a cada um dos subscriptores.

A commissão deliberou assim, depois dos ultimos acontecimentos, e desconsiderações, feitas a esta commissão, na assembléa geral da mesma sociedade, na noite de 19 do mez passado.

Coimbra, 3 de Agosto de 1900.

Secretario, *Alberto Vianna*
Thesoureiro, *Antonio Maria d'Almeida*
Vogaes:
Manoel Teixeira
Antonio Ferreira Vaz Junior
Manoel Pires
Francisco da Silva Machado
José Maria Henriques Junior
Manoel Duarte Ralha
José Pinto de Mattos
Augusto da Silva Teixeira
José das Neves e Silva
Benjamim Ventura
Adjucto de Moura.

ALVIÇARAS

Dão-se a quem entregar nesta redacção um relogio, que se perdeu de Santa Cruz até ao Jardim Botanico.